

A BÍBLIA

em ordem cronológica



A BÍBLIA
em ordem cronológica



Nova Versão Internacional

A BÍBLIA *em ordem cronológica*



Editora do grupo

Zondervan
HarperCollins



Editora filiada a

Câmara Brasileira do Livro

Associação Brasileira
de Editores Cristãos

Associação Nacional
de Livrarias

Associação Nacional de
Livrarias Evangélicas

Direção executiva
Eude Martins

Supervisão de produção
Sandra Leite

Gerência financeira
Sergio Lima

Gerência de comunicação e marketing
Sérgio Pavarini

Gerência editorial
Fabiani Medeiros

Supervisão editorial
Aldo Menezes

Editorias

Obras de interesse geral
Obras para igreja e família
Obras teológicas e de referência
Obra em língua portuguesa
Obras infantis e juvenis
Bíblias

Nova Versão Internacional

A BÍBLIA *em ordem cronológica*

Edward Reese organizador | **Frank Klassen** co-organizador



Título do original • *The Reese chronological Bible*, edição publicada pela
BETHANY HOUSE PUBLISHERS
(Minneapolis, Minnesota, EUA)

■

EDITORA VIDA
Rua Júlio de Castilhos, 280 • Belenzinho
CEP 03059-000 • São Paulo, SP
Telefax • 0 xx 11 6618-7000
www.editoravida.com.br

■

■

■

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Bíblia em ordem cronológica: nova versão internacional / edição autorizada da obra de Edward Reese (org.) ; tradutor Judson Canto (títulos e textos explicativos) — São Paulo : Editora Vida, 2003

Título original: The Reese chronological Bible.
ISBN 85-7367-775-9

1. Bíblia - Cronologia I. Reese, Edward.

03-6399 CDD-220.9

Índice para catálogo sistemático

1. Bíblia : Cronologia 220.9

Sumário

Apresentação

A Bíblia agora pode ser lida com toda a sua história ordenada cronologicamente! Esta é uma valiosa ajuda para os estudiosos das Escrituras, pois lança luz sobre vários pontos da Palavra de Deus.

A compreensão da Bíblia tem sido gradativamente facilitada pelos recursos que lhe são adicionados. Em 1236, o cardeal Caro dividiu-a em capítulos. A invenção da imprensa deu-nos a primeira Bíblia impressa, em 1456. Em 1551, Robert Stephens acrescentou-lhe os versículos. E, nos últimos anos, muitas Bíblias de estudo foram produzidas. Esperamos que este esforço por ordená-la cronologicamente represente mais um degrau para o melhor entendimento das Escrituras.

A experiência acadêmica de Reese, ensinando sobre os fatos bíblicos, intensificou o seu desejo de completar este projeto, iniciado há mais de vinte anos. Não existe a probabilidade de dois estudiosos elaborarem duas cronologias idênticas da Bíblia. Não há consenso sobre a duração do período dos juízes, a época dos reis, a disposição dos salmos ou a datação exata dos 483 anos de Daniel 9.25. Assim, após a consulta a inúmeras obras sobre cronologia e história bíblicas, uma cuidadosa análise dos registros genealógicos das Escrituras e muitas revisões, a disposição final, em alguns pontos necessariamente arbitrária, foi decidida com base no que se julgou a melhor harmonia dos fatos bíblicos.

Em anos recentes, Frank R. Klassen desenvolveu um sistema de datação que trouxe importantes esclarecimentos sobre eventos e personagens da Bíblia. Esse recurso tem permitido uma visão mais clara da história bíblica.

Prefácio à edição brasileira

Meu primeiro contato com *A Bíblia em ordem cronológica*, de Reese, foi na década de 1970, quando um colega trouxe um exemplar dos Estados Unidos. Mantive o exemplar por alguns dias e traduzi os principais tópicos para meu uso no ensino das Escrituras, na Faculdade Teológica Batista. Fiquei pensando se um dia teríamos essa preciosidade traduzida ao português. E o sonho agora se concretiza com este volume que a Editora Vida entrega às mãos do leitor de língua portuguesa.

Para quem gosta de ler a Bíblia do começo ao fim e mesmo para quem ainda não começou ou até tentou começar e acabou desistindo da leitura (confessemos: ler as Escrituras seqüencialmente, de Gênesis a Apocalipse, nem sempre é fácil), *A Bíblia em ordem cronológica* é uma excelente opção. Os organizadores procuram apresentar as passagens numa seqüência cronológica, o que permite acompanhar os fatos da história bíblica na ordem em que ocorreram. Dessa forma, em vez de começar com Gênesis 1.1, *A Bíblia em ordem cronológica* começa com João 1.1. Os dois versículos iniciam da mesma forma — *No princípio* —; João 1.1, porém, mostra que, antes do principio da Criação (Gênesis), já existia a *Logos*, o princípio de todas as coisas.

Sem dúvida, o tema da cronologia bíblica pode ser visto de diversas maneiras, e Reese seguiu os excelentes estudos cronológicos de Klassen. Vale a pena possuir *A Bíblia em ordem cronológica* para lê-la, estudá-la e fazer suas anotações com o objetivo de enriquecer ainda mais seu conhecimento dos fatos bíblicos. Não se trata simplesmente de selecionar os versículos bíblicos de uma maneira diferente. Não se engane! *A Bíblia em ordem cronológica* conta também com outros recursos: quadro da organização cronológica da história bíblica, tempo de vida de personagens bíblicas, harmonia dos evangelhos (que recebe um tratamento especial), destaque das passagens e profecias do Antigo Testamento concernentes ao Messias e até fatos da história contemporânea.

A iniciativa da Editora Vida em trazer ao público de fala portuguesa esta importante obra é um empreendimento de enorme valor. É um livro que deve estar presente na biblioteca particular de todo aquele que leva a sério o estudo das Escrituras

LOURENÇO STELIO REGA, THM, EDM
Teólogo, conferencista no Brasil e exterior e professor de grego, crítica textual e exegese do Novo Testamento da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Características

1. A seção "Organização cronológica" apresenta a história bíblica por ordem de datas e indica a circunstância em que cada fato está situado. A ordenação se organiza em títulos e subtítulos.
2. O tempo de vida de cada personagem é indicado no tópico que registra sua morte. Por exemplo: Morte de Salomão (58 anos).
3. A linhagem de nosso Senhor é indicada no tópico que registra o nascimento dos que fazem parte de sua genealogia. Por exemplo: Nascimento de Terá (46.ª geração).
4. Na harmonia dos evangelhos, os discursos de nosso Senhor (20 ao todo) são identificados com um D, os milagres (35 ao todo) com um M e as parábolas (31 ao todo) com um P.
5. Sempre que possível, datas são indicadas para dar ao leitor uma perspectiva correta do tempo decorrido em cada seção. As datas baseiam-se na cronologia de Klassen, salvo outra indicação. As datas acrescentadas por Reese são indicadas com um asterisco (*). Quando há discordância entre Reese e Klassen, as datas são indicadas com a respectiva inicial entre parêntesis: (R)/ (K). Datas aproximadas são precedidas da letra C.
6. Passagens e profecias do AT concernentes ao Messias e que prevêem detalhes de sua vida, de seu ministério e de sua morte são identificadas com o símbolo Ⓟ.
7. *A Bíblia em ordem cronológica* contém todos os versículos da Bíblia e utiliza a NVI (Nova Versão Internacional). O índice no final desta obra apresenta a ordem tradicional dos livros da Bíblia, indicando, pelo número da página, a localização de cada capítulo nesta Bíblia.
8. Em alguns casos, itens da história contemporânea foram acrescentados aos títulos para melhor compreensão dos tempos bíblicos.
9. Na seção "O reino dividido — de Salomão à queda de Israel", aparecem espaços em branco, ora na coluna da direita, ora na coluna da esquerda. Isso reflete a variação da quantidade de informações (texto) para um mesmo período, em ambos os lados.
10. *A Bíblia em ordem cronológica* (BOC) apresenta algumas explicações complementares as quais aparecem nesta edição em notas de rodapé

que, para se destacarem das notas textuais NVI, são introduzidas pelos termos "N. da BOC".

Muitas mudanças e correções foram feitas nesta Bíblia desde o seu lançamento. Sugestões e comentários poderão ser aproveitados em futuras edições.

Nota sobre a datação

A opinião de homens de bem pode variar em diversos assuntos, e o mesmo vale para o campo da cronologia bíblica. Entre os especialistas no assunto estão James Ussher, Martin Anstey, *sir* Robert Anderson, Clarence Larkin, Henry Halley, Charles Fred Lincoln, Merril Unger, Edwin Thiele, John Whitcomb, Donald A. Waite e outros. Não há dois estudiosos que concordem em todas as datas, como por exemplo o nascimento de Abraão: Whitcomb, 2165 a.C.; Unger, 2161 a.C.; Lincoln, 2128 a.C.; Larkin, 2111 a.C.; Ussher, 1996 a.C.; Klassen, 1967 a.C. No entanto, como a variação entre os diversos padrões de datação é sempre de poucos anos, pode-se estabelecer uma cronologia básica aceitável das Escrituras. Por exemplo, Ussher, Lincoln e Klassen concordam que o período entre a criação em Gênesis e o nascimento de Abraão é de 2 008 anos.

Em razão das divergências entre os estudiosos, era muito difícil decidir por um sistema de datação que satisfizesse a todos. Há algumas décadas, no entanto, Frank R. Klassen desenvolveu uma combinação de datas que lançou luz sobre muitos problemas relacionados com a cronologia bíblica. Por cerca de dez anos, Klassen dedicou-se em tempo integral ao estudo da cronologia da Bíblia. Valendo-se de seus conhecimentos de engenharia e arquitetura, criou várias tabelas e diagramas que pareceram as mais precisas a Edward Reese.

A página xv mostra o calendário utilizado pelos judeus, em que abril é o primeiro mês do ano. Klassen demonstra que esse calendário (dentre 14 combinações possíveis) era usado em qualquer ano.

Considerando as datas dos primeiros dias da criação, o raciocínio de Klassen parece bem plausível. Deus é Deus de ordem. Muitas vezes, a data de 1.º de abril, o primeiro dia do primeiro mês, aparece na Bíblia. O tabernáculo foi concluído em 1.º de abril de 1461 a.C. (quando o véu foi levantado). Klassen acredita que Jesus nasceu em 1.º de abril (não em 25 de dezembro) de 5 a.C. (Ninguém pode explicar satisfatoriamente a origem do Dia da Mentira. Diz uma teoria que foi por causa do escárnio dirigido a nosso Senhor e aos que comemoravam seu aniversário na verdadeira data.) Jesus iniciou seu ministério com a idade de trinta anos, em 26 d.C., que corresponde a 4 mil anos desde o surgimento de Adão, criado já como homem maduro provavelmente com aquela idade. As pesquisas de Klassen indicam que 1.º de abril de 3975 a.C. foi uma sexta-feira, o sexto dia da criação, quando o homem foi formado do pó da terra.

O princípio dos tempos sempre foi causa de muita controvérsia no mundo acadêmico. Adeptos da teoria do intervalo acreditavam que havia um período de milhões de anos entre Gênesis 1.1 e 1.2. Esse ponto de vista era defendido por estudiosos como Harry Rimmer, C. I. Scofield e M. R. DeHann.

De uns tempos para cá, muitos desses estudiosos modificaram seu modo de pensar, admitindo que não houve nenhum intervalo de tempo e que, portanto, a terra não tem milhões de anos, mas é de origem recente — Deus criou um mundo completamente desenvolvido, tal como criou maduros o homem e os animais. Uma importante contribuição para essa teoria é *The Genesis flood* [*O Dilúvio de Gênesis*], de Morris e Whitcomb.

Contudo, as datas e títulos devem ser considerados sob a perspectiva adequada, pois são simples auxílios. A Bíblia sobrevive sem eles. Ela é o que realmente importa e só ela é inspirada.

O ano judaico

Abril (abibe ou nisã), primeiro mês do ano judaico (Êx 12.2; 13.4; 23.15; 34.18; Ne 2.1; Et 3.7).

- O 1.º dia de cada mês é chamado início do mês ou lua nova, um dia festivo, em que as cornetas eram tocadas como memorial diante de Deus (Nm 10.10; 28.11-14; Sl 81.3).
- 10.º dia, o cordeiro da Páscoa é escolhido (Êx 12.3-5).
- 14.º dia, a Páscoa é comida à noite (Êx 12.6-14; Lv 23.5; Nm 9.2-5; 28.16; Ez 45.21).
- 15.º dia, a festa da Páscoa. O primeiro e o último dia da festa, o 15.º e o 21.º, eram dias de descanso e "reunião santa", em que trabalho de nenhuma espécie podia ser realizado. Todos os homens de vinte anos para cima tinham de trazer uma oferta (Êx 12.15-20; 23.14-17; Lv 23.6-8; Nm 28.17-25; 2Cr 35.1).
- 21.º dia, assembléia em honra ao Senhor (Dt 16.1-8,16,17).
- (No 29.º ano do jubileu, em 29 d.C., Jesus morreu. Ele é nossa Páscoa (1Co 5.7) e foi morto para nos libertar do pecado [Mt 27.15; Mc 15.6; Lc 23.17; Jo 18.39].)

Maio (zive) • 2.º mês (1Rs 6.1)

- 1.º dia, celebração da lua nova.
- 14.º dia, a segunda Páscoa era comemorada pelos que se encontravam imundos por ocasião da primeira, bem como pelos que estavam viajando (Nm 9.6-14).

Junho (sivã) • 3.º mês (Et 8.9)

- 1.º dia, celebração da lua nova. O domingo de Pentecoste caía entre 3 e 9 de junho, cinqüenta dias após o sábado de Páscoa (um sábado; Lv 23.10-21; Dt 16.9,10). Era também chamada Festa da Colheita (Êx 23.16) e Festa das Semanas, quando eram oferecidos os primeiros frutos da colheita do trigo (Êx 34.22; Dt 16.10). Todo israelita do sexo masculino tinha de trazer uma oferta (Dt 16.16,17). O domingo de Pentecoste era assinalado em vermelho.

Julho (tamuz) • 4.º mês

- 1.º dia, celebração da lua nova.

Agosto (abe) • 5.º mês (Ed 7.8,9)

- 1.º dia, celebração da lua nova.

Setembro (elul) • 6.º mês (Ne 1.1; Zc 7.1)

- 1.º dia, celebração da lua nova.

Outubro (tisri) • 7.º mês (etanim, 1Rs 8.2)

- 1.º dia, celebração da lua nova. Das doze luas novas, somente em 1.º de outubro havia reunião sagrada (Lv 23.24; Nm 29.1; Sl 81.3).

Novembro (bul) • 8.º mês (1Rs 6.38)

- 1.º dia, celebração da lua nova.

Dezembro (quisleu) • 9.º mês (Ne 1.1; Zc 7.1)

- 1.º dia, celebração da lua nova.
- No apartamento de inverno (Jr 36.22).

O ano judaico (continuação)

• 10.º dia, o Dia da Expiação, dia de afligir a alma (jejum; Lv 16.29; 23.27,29,32). A cada sete anos, a lei deveria ser lida diante de todo o Israel (Dt 31.9-13; Jr 34.9). • 10.º dia, a cada 49 anos a trombeta do jubileu era tocada (Lv 25.8-55). Todos os prisioneiros eram libertos (Jr 34.9). • 15.º ao 21.º dia, Festa das Cabanas ou Festa da Colheita. O povo deveria morar em cabanas durante sete dias (Êx 23.14-17; Lv 23.34-44; Dt 16.13-17; Ne 8.14). Todos os homens de vinte anos para cima tinham de trazer uma oferta (Êx 23.14-17; Dt 16.17). • 15.º ao 21.º dia, na Festa das Cabanas, ofertas especiais eram oferecidas a cada dia, em assembléia sagrada (Lv 23.36-39; Nm 29.12-39; Ez 45.25). • 22.º dia, o oitavo dia da festa, era reunião sagrada (Nm 29.35).	• Calendário divino de 12 meses (1Rs 4.7; Ap 22.2).	• Em Jerusalém, era a Festa da Dedicação. Acontecia no inverno (Jo 10.22).
Janeiro (tebete) • 10.º mês (Et 2.16)	**Fevereiro (sebate) • 11.º mês (Zc 1.7)**	**Março (adar) • 12.º mês (Et 3.7; 13.8,12)**
• 1.º dia, celebração da lua nova.	• 1.º dia, celebração da lua nova.	• 1.º dia, celebração da lua nova. • 14.º e 15.º dia, Festa do Purim, por decreto da rainha Ester, em 473 a.C. (Et 9.17-32).

Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 23

Organização cronológica

DOS PATRIARCAS AO ÊXODO
1606-1462 a.C.

EGITO — POTÊNCIA MUNDIAL
C. 1600-1200 a.C.

DO ÊXODO A CANAÃ
1462-1422 a.C.

O REINADO DE SALOMÃO
985-945 a.C.

CRONOLOGIA DAS DOZE TRIBOS

O REINO DIVIDIDO — DE SALOMÃO À QUEDA DE ISRAEL
945-721 a.C.

A HISTÓRIA DE ISRAEL

ASSÍRIA — POTÊNCIA MUNDIAL
C. 750-612 a.C.

BABILÔNIA — POTÊNCIA MUNDIAL
612-539 a.C.

Primeiro império mundial profetizado por Daniel

O CATIVEIRO — PERÍODO SEM TEMPLO 586-516 a.C.

OS ESCRITOS DE JOÃO
67-c. 100 d.C.

Abreviaturas de livros da Bíblia

Antigo Testamento

Gênesis	Gn
Êxodo	Êx
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1Samuel	1Sm
2Samuel	2Sm
1Reis	1Rs
2Reis	2Rs
1Crônicas	1Cr
2Crônicas	2Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cântico dos Cânticos	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações de Jeremias	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos dos Apóstolos	At
Romanos	Rm
1Coríntios	1Co
2Coríntios	2Co
Galátas	Gl
Efésios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1Tessalonicenses	1Ts
2Tessalonicenses	2Ts
1Timóteo	1Tm
2Timóteo	2Tm
Tito	Tt
Filemom	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1Pedro	1Pe
2Pedro	2Pe
1João	1Jo
2João	2Jo
3João	3Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

Por isso eu o lancei, humilhado,
para longe do monte de Deus,
e o expulsei, ó querubim guardião,
do meio das pedras fulgurantes.
17Seu coração tornou-se orgulhoso
por causa da sua beleza,
e você corrompeu a sua sabedoria
por causa do seu esplendor.
Por isso eu o atirei à terra;
fiz de você um espetáculo
para os reis.
18Por meio dos seus muitos pecados
e do seu comércio desonesto
você profanou os seus santuários.
Por isso fiz sair de você um fogo,
que o consumiu,
e reduzi você a cinzas no chão,
à vista de todos
os que estavam observando.

4. Julgamento da criação

GÊNESIS 1

2Era a terra[a] sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo,

JEREMIAS 4

(V. localização possível na p. 802)

23Olhei para a terra,
e ela era sem forma[b] e vazia;
para os céus,
e a sua luz tinha desaparecido.
24Olhei para os montes
e eles tremiam;
todas as colinas oscilavam.
25Olhei, e não havia mais gente;
todas as aves do céu
tinham fugido em revoada.
26Olhei, e a terra fértil era um deserto;
todas as suas cidades estavam em ruínas
por causa do SENHOR,
por causa do fogo da sua ira.

5. Terra criada para habitação

ISAÍAS 45

18Pois assim diz o SENHOR,
que criou os céus, ele é Deus;
que moldou a terra e a fez,
ele fundou-a;
não a criou para estar vazia,
mas a formou para ser habitada;
ele diz: "Eu sou o Senhor,
e não há nenhum outro.

GÊNESIS 2

4Esta é a história das origens[c] dos céus e da terra, no tempo em que foram criados:
Quando o SENHOR Deus fez a terra e os céus,

DA CRIAÇÃO AO DILÚVIO

3975-2319 a.C.

A CRIAÇÃO

1. Os primeiros cinco dias
(de 24 horas)

A. O primeiro dia

• 3976 a.C.

GÊNESIS 1

2e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.
3Disse Deus: "Haja luz", e houve luz. 4Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 5Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

B. O segundo dia

GÊNESIS 1

6Depois disse Deus: "Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas". 7Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. 8Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

C. O terceiro dia

GÊNESIS 2

5ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado, porque o SENHOR Deus ainda não tinha feito

[a]Gn 1.2 Ou *Sendo a terra...* [b]Jr 4.23 Ou *estava assolada* [c]Gn 2.4 Hebraico: *história da descendência*; a mesma expressão aparece em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9; 37.2.

A ETERNIDADE PASSADA

O homem, como ser finito, não pode compreender os caminhos de um Deus infinito. Há questões que a Bíblia silencia, cujas respostas só poderemos obter na eternidade. Muitos estudiosos acreditam que Satanás, após ser expulso do céu, tornou a terra vazia e caótica, destruindo desse modo a criação pré-adâmica. Então Deus, há cerca de seis mil anos, restaurou o planeta, preparando-o para o homem que conhecemos. Outros acreditam que Satanás não pisou a terra antes de Gênesis 3, quando o pecado entrou no mundo. Reese e Klassen acreditam na teoria da dupla criação (também conhecida como teoria do intervalo).

A PREEXISTÊNCIA DE CRISTO

JOÃO 1

[1]No princípio era aquele que é a Palavra.[a]
Ele estava com Deus, e era Deus. [2]Ele estava
com Deus no princípio.

A CRIAÇÃO

1. Declaração

SALMO 90

[2]Antes de nascerem os montes
e de criares a terra e o mundo,
de eternidade a eternidade tu és Deus.

2. Origem da criação

GÊNESIS 1

[1]No princípio Deus criou os céus e a terra.[b]

3. Satanás é expulso do céu

ISAÍAS 14

(V. localização possível na p. 5)

[12]Como você caiu dos céus,
ó estrela da manhã, filho da alvorada!
Como foi atirado à terra,
você, que derrubava as nações!
[13]Você, que dizia no seu coração:
"Subirei aos céus;
erguerei o meu trono
acima das estrelas de Deus;
eu me assentarei no monte da assembléia,
no ponto mais elevado do monte santo.[c]
[14]Subirei mais alto
que as mais altas nuvens;
serei como o Altíssimo".
[15]Mas às profundezas do Sheol
você será levado,
irá ao fundo do abismo!

[16]Os que olham para você
admiram-se da sua situação,
e a seu respeito ponderam:
"É esse o homem que fazia tremer a terra,
abalava os reinos,
[17]fez do mundo um deserto,
conquistou cidades
e não deixou que os seus prisioneiros
voltassem para casa?"

EZEQUIEL 28

(V. localização possível na p. 5)

[13]Você estava no Éden,
no jardim de Deus;
todas as pedras preciosas o enfeitavam:
sárdio, topázio e diamante,
berilo, ônix e jaspe,
safira, carbúnculo e esmeralda.[d]
Seus engastes e guarnições
eram feitos de ouro;
tudo foi preparado
no dia em que você foi criado.
[14]Você foi ungido
como um querubim guardião,
pois para isso eu o designei.
Você estava no monte santo de Deus
e caminhava
entre as pedras fulgurantes.
[15]Você era inculpável em seus caminhos
desde o dia em que foi criado
até que se achou maldade em você.
[16]Por meio do seu amplo comércio,
você encheu-se de violência
e pecou.

[a]**Jo 1.1** Ou *o Verbo*. Grego: *Logos*. [b]**Gn 1.1** Ou *Quando Deus começou a criar os céus e a terra* [c]**Is 14.13** Ou *alto do norte*. Hebraico: *zafon*.
[d]**Ez 28.13** A identificação precisa de algumas dessas pedras preciosas não é conhecida.

chover sobre a terra, e também não havia homem para cultivar o solo. [6]Todavia brotava água[a] da terra e irrigava toda a superfície do solo.

GÊNESIS 1

[9]E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi. [10]À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

[11]Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi. [12]A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. [13]Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

D. O quarto dia

GÊNESIS 1

[14]Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, [15]e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi. [16]Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. [17]Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, [18]governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. [19]Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

E. O quinto dia

GÊNESIS 1

[20]Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu". [21]Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. [22]Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra". [23]Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

2. O sexto dia

• 3975 a.C.

A. Os animais

GÊNESIS 1

[24]E disse Deus: "Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie". E assim foi. [25]Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

B. O homem (64.ª geração)

[aprox. 30 anos]

GÊNESIS 1

[26]Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele[b] sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra[c] e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

GÊNESIS 2

[7]Então o SENHOR Deus formou o homem[d] do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

GÊNESIS 5

[1]Este é o registro da descendência de Adão: Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;

C. O jardim do Éden

• 3975 a.C.

GÊNESIS 2

[8]Ora, o SENHOR Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara. [9]Então o SENHOR Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

[10]No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro. [11]O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro. [12]O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o

[a]Gn 2.6 Ou *brotavam fontes*; ou ainda *surgia uma neblina* [b]Gn 1.26 Hebraico: *Dominem eles*. [c]Gn 1.26 A Versão Siríaca diz *sobre todos os animais selvagens da terra*. [d]Gn 2.7 Os termos *homem* e *Adão* (*adam*) assemelham-se à palavra *terra* (*adamah*) no hebraico.

bdélio e a pedra de ônix. [13]O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom. [14]O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates.

[15]O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. [16]E o SENHOR Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, [17]mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá".

D. Deus cria a mulher

GÊNESIS 2

[18]Então o SENHOR Deus declarou: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda". [19]Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o SENHOR Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. [20]Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem[a] alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

[21]Então o SENHOR Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas[b], fechando o lugar com carne. [22]Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus fez uma mulher e a levou até ele. [23]Disse então o homem:

"Esta, sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!
Ela será chamada mulher,
porque do homem[c] foi tirada".

[24]Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

[25]O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha.

E. A criação é concluída

1) Os nomes

GÊNESIS 1

[27]Criou Deus o homem à sua imagem,
à imagem de Deus o criou;
homem e mulher[d] os criou.

GÊNESIS 5

[2]homem e mulher os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem[e].

GÊNESIS 3

[20]Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade.

PRIMEIRA DISPENSAÇÃO: INOCÊNCIA

2) O domínio do homem sobre a criação

GÊNESIS 1

[28]Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

[29]Disse Deus: "Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. [30]E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra[f], a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão". E assim foi.

3) Complemento da criação

GÊNESIS 1

[31]E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

GÊNESIS 2

[1]Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.

JOÃO 1

[3]Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.

[a]Gn 2.20 Ou *Adão* [b]Gn 2.21 Ou *parte de um dos lados do homem*; também no versículo 22. [c]Gn 2.23 Os termos *homem* (*ish*) e *mulher* (*ishah*) formam um jogo de palavras no hebraico. [d]Gn 1.27 Hebraico: *macho e fêmea*. [e]Gn 5.2 Hebraico: *Adam*. [f]Gn 1.30 Ou *os animais selvagens*

3. O sétimo dia, o sábado

• 3975 a.C.

GÊNESIS 2

2No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. 3Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

ÊXODO 20

11Pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o SENHOR abençoou o sétimo dia e o santificou.

A QUEDA DO HOMEM E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

(V. localização possível de Isaías 14.12-17 e Ezequiel 28.13-18: v. p. 1)

1. A tentação e a queda

GÊNESIS 3

1Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?"

2Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, 3mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ".

4Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! 5Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus[a], serão conhecedores do bem e do mal".

6Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu[b] também. 7Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

SEGUNDA DISPENSAÇÃO: CONSCIÊNCIA

2. Julgamento e maldição

GÊNESIS 3

8Ouvindo o homem e sua mulher os passos[c] do SENHOR Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim.

9Mas o SENHOR Deus chamou o homem, perguntando: "Onde está você?"

10E ele respondeu: "Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi".

11E Deus perguntou: "Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer?"

12Disse o homem: "Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi".

13O SENHOR Deus perguntou então à mulher: "Que foi que você fez?"

Respondeu a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi".

14Então o SENHOR Deus declarou à serpente:

"Uma vez que você fez isso,
maldita é você
entre todos os rebanhos domésticos
e entre todos os animais selvagens!
Sobre o seu ventre você rastejará,
e pó comerá todos os dias da sua vida.
15Porei inimizade
entre você e a mulher,
entre a sua descendência
e o descendente[d] dela;
este lhe ferirá a cabeça,
e você lhe ferirá o calcanhar". Ⓟ

16À mulher, ele declarou:

"Multiplicarei grandemente
o seu sofrimento na gravidez;
com sofrimento você dará à luz filhos.
Seu desejo será para o seu marido, e
ele[e] a dominará".

17E ao homem declarou:

"Visto que você deu ouvidos à sua mulher

[a]Gn 3.5 Ou *deuses* [b]Gn 3.6 Ou *comeu e estava com ela* [c]Gn 3.8 Ou *a voz;* também no versículo 10. [d]Gn 3.15 Ou *a descendência.* Hebraico: *semente.* [e]Gn 3.16 Ou *será contra o seu marido, mas ele;* ou ainda *a impelirá ao seu marido, e ele*

e comeu do fruto da árvore
da qual eu lhe ordenara
que não comesse,
maldita é a terra por sua causa;
com sofrimento
você se alimentará dela
todos os dias da sua vida.
18Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas,
e você terá que alimentar-se
das plantas do campo.
19Com o suor do seu rosto
você comerá o seu pão,
até que volte à terra,
visto que dela foi tirado;
porque você é pó,
e ao pó voltará".

3. Expulsão do Éden

GÊNESIS 3

21O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

22Então disse o SENHOR Deus: "Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre". 23Por isso o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. 24Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.

HISTÓRIA DA PRIMEIRA CIVILIZAÇÃO

1. Caim e Abel

A. Nascimento de Caim

• C. 3972* a.C.

GÊNESIS 4

1Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim. Disse ela: "Com o auxílio do SENHOR tive um filho homem".

B. Nascimento de Abel

• C. 3971* a.C.

GÊNESIS 4

2Voltou a dar à luz, desta vez a Abel, irmão dele. Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor.

C. Caim mata Abel (124 anos)

• C. 3847* a.C.

GÊNESIS 4

3Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. 4Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O SENHOR aceitou com agrado Abel e sua oferta, 5mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.

6O SENHOR disse a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? 7Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo".

8Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: "Vamos para o campo".[a] Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

9Então o SENHOR perguntou a Caim: "Onde está seu irmão Abel?"

Respondeu ele: "Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?"

10Disse o SENHOR: "O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando.

D. O sinal de Caim

GÊNESIS 4

11Agora amaldiçoado é você pela terra[b], que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. 12Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo".

13Disse Caim ao SENHOR: "Meu castigo é maior do que posso suportar. 14Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará".

15Mas o SENHOR lhe respondeu: "Não será assim[c]; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança". E o SENHOR colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse.

[a]Gn 4.8 Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *"Vamos para o campo"*.
[b]Gn 4.11 Ou *amaldiçoado é você e expulso da terra*; ou ainda *amaldiçoado é você mais do que a terra* [c]Gn 4.15 Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca.

2. Descendentes de Sete e Caim

Genealogia dos justos

A. Nascimento de Sete (63.ª geração)

• 3845 a.C.

1Crônicas 1

[1]Adão, Sete, Enos,

Gênesis 4

[25]Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz outro filho, a quem chamou Sete, dizendo: "Deus me concedeu um filho no lugar de Abel, visto que Caim o matou".

Gênesis 5

[3]Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete.

B. Nascimento de Enos (62.ª geração)

• 3740 a.C.

Gênesis 4

[26]Também a Sete nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos.

Nessa época começou-se a invocar[a] o nome do Senhor.

Gênesis 5

[6]Aos 105 anos, Sete gerou[b] Enos.

C. Nascimento de Cainã (61.ª geração)

• 3650 a.C.

Gênesis 5

[9]Aos 90 anos, Enos gerou Cainã.

D. Nascimento de Maalaleel (60.ª geração)

• 3580 a.C.

1Crônicas 1

[2]Cainã, Maalaleel, Jarede,

Gênesis 5

[12]Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel.

E. Nascimento de Jarede (59.ª geração)

• 3515 a.C.

Gênesis 5

[15]Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jarede.

F. Nascimento de Enoque (58.ª geração)

• 3353 a.C.

Gênesis 5

[18]Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque.

Genealogia dos ímpios

• C. 3847-3300* a.C.

Gênesis 4

[16]Então Caim afastou-se da presença do Senhor e foi viver na terra de Node[c], a leste do Éden.

[17]Caim teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho Enoque. [18]A Enoque nasceu Irade, Irade gerou a Meujael, Meujael a Metusael, e Metusael a Lameque.

[19]Lameque tomou duas mulheres: uma chamava-se Ada e a outra, Zilá. [20]Ada deu à luz Jabal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam rebanhos. [21]O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. [22]Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro[d]. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

[23]Disse Lameque às suas mulheres:

"Ada e Zilá, ouçam-me;
mulheres de Lameque,
escutem minhas
palavras:
Eu matei um homem porque
me feriu,
e um menino, porque me
machucou.
[24]Se Caim é vingado sete vezes,
Lameque o será setenta
e sete".

[a]Gn 4.26 Ou *proclamar* [b]Gn 5.6 *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral*; também nos versículos 7-26. [c]Gn 4.16 *Node* significa *peregrinação*.
[d]Gn 4.22 Ou *que ensinou todos os que trabalham o bronze e o ferro*

3. Descendentes de Adão

A. Nascimento de Matusalém (57.ª geração)

• 3288 a.C.

1CRÔNICAS 1

[3]Enoque, Matusalém, Lameque, Noé.

GÊNESIS 5

[21]Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém.

B. Nascimento de Lameque (56.ª geração)

• 3101 a.C.

GÊNESIS 5

[25]Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque.

C. Morte de Adão (930 anos)

• 3045 a.C.

GÊNESIS 5

[4]Depois que gerou Sete, Adão viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. [5]Viveu ao todo 930 anos e morreu.

D. Enoque anda com Deus

GÊNESIS 5

[22]Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas. [23]Viveu ao todo 365 anos.

E. Translado de Enoque (365 anos)

• 2988 a.C.

GÊNESIS 5

[24]Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado.

F. Morte de Sete (912 anos)

• 2933 a.C.

GÊNESIS 5

[7]Depois que gerou Enos, Sete viveu 807 anos e gerou outros filhos e filhas. [8]Viveu ao todo 912 anos e morreu.

G. Nascimento de Noé (55.ª geração)

• 2919 a.C.

GÊNESIS 5

[28]Aos 182 anos, Lameque gerou um filho. [29]Deu-lhe o nome de Noé e disse: "Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o SENHOR amaldiçoou".

H. Morte de Enos (905 anos)

• 2835 a.C.

GÊNESIS 5

[10]Depois que gerou Cainã, Enos viveu 815 anos e gerou outros filhos e filhas. [11]Viveu ao todo 905 anos e morreu.

I. Morte de Cainã (910 anos)

• 2740 a.C.

GÊNESIS 5

[13]Depois que gerou Maalaleel, Cainã viveu 840 anos e gerou outros filhos e filhas. [14]Viveu ao todo 910 anos e morreu.

J. Morte de Maalaleel (895 anos)

• 2685 a.C.

GÊNESIS 5

[16]Depois que gerou Jarede, Maalaleel viveu 830 anos e gerou outros filhos e filhas. [17]Viveu ao todo 895 anos e morreu.

K. Morte de Jarede (962 anos)

• 2553 a.C.

GÊNESIS 5

[19]Depois que gerou Enoque, Jarede viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. [20]Viveu ao todo 962 anos e morreu.

4. A vida e os tempos de Noé

A. Os filhos de Deus casam-se com as filhas dos homens, e a civilização se corrompe

• 2553-2439 a.C.

GÊNESIS 6

[1]Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas, [2]os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e escolheram para si aquelas que lhes agradaram. [3]Então disse o SENHOR: "Por causa da perversidade do homem[a], meu Espírito[b] não contenderá com ele[c] para sempre ele só viverá cento e vinte anos".

[4]Naqueles dias havia nefilins[d] na terra, e também posteriormente, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

[5]O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. [6]Então o SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. [7]Disse o SENHOR: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito".

[11]Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. [12]Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta,

[a]**Gn 6.3** Ou *Por ser o homem mortal* [b]**Gn 6.3** Ou *o espírito que lhe dei* [c]**Gn 6.3** Ou *não permanecerá nele* [d]**Gn 6.4** Possivelmente *gigantes* ou *homens poderosos*. Veja também Nm 13.33.

B. Instruções para construção da arca

GÊNESIS 6

8 A Noé, porém, o SENHOR mostrou benevo-
lência.
13 Deus disse a Noé: "Darei fim a todos os
seres humanos, porque a terra encheu-se de
violência por causa deles. Eu os destruirei com
a terra. 14 Você, porém, fará uma arca de ma-
deira de cipreste[a]; divida-a em compartimen-
tos e revista-a de piche por dentro e por fora.
15 Faça-a com cento e trinta e cinco metros de
comprimento, vinte e dois metros e meio de
largura e treze metros e meio de altura[b]. 16 Faça-
lhe um teto com um vão de quarenta e cinco
centímetros[c] entre o teto e corpo da arca. Co-
loque uma porta lateral na arca e faça um
andar superior, um médio e um inferior.
17 "Eis que vou trazer águas sobre a terra, o
Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda
criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que
há na terra perecerá. 18 Mas com você estabele-
cerei a minha aliança, e você entrará na arca
com seus filhos, sua mulher e as mulheres de
seus filhos. 19 Faça entrar na arca um casal de
cada um dos seres vivos, macho e fêmea, para
conservá-los vivos com você. 20 De cada espé-
cie de ave, de cada espécie de animal grande
e de cada espécie de animal pequeno que se
move rente ao chão virá um casal a você para
que sejam conservados vivos. 21 E armazene
todo tipo de alimento, para que você e eles
tenham mantimento".

C. Nascimento dos filhos de Noé

• 2419 a.C.

GÊNESIS 5

32 Aos 500 anos, Noé tinha gerado Sem, Cam
e Jafé.

GÊNESIS 6

9 Esta é a história da família de Noé:
Noé era homem justo, íntegro entre o povo
da sua época; ele andava com Deus. 10 Noé
gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

1CRÔNICAS 1

4 Estes foram os filhos de Noé[d]:
Sem, Cam e Jafé.

1) Jafé

2) Sem (54.ª geração)

• 2417 a.C.

3) Cam

• C. 2415 (R)/ c. 2416 (K) a.C.

D. Morte de Lameque (777 anos)

• 2324 a.C.

GÊNESIS 5

30 Depois que Noé nasceu, Lameque viveu 595
anos e gerou outros filhos e filhas. 31 Viveu ao
todo 777 anos e morreu.

E. Morte de Matusalém (969 anos)

• 2319 a.C.

GÊNESIS 5

26 Depois que gerou Lameque, Matusalém vi-
veu 782 anos e gerou outros filhos e filhas. 27 Vi-
veu ao todo 969 anos e morreu.

F. A entrada na arca

• 2319 a.C.

GÊNESIS 6

22 Noé fez tudo exatamente como Deus lhe
tinha ordenado.

GÊNESIS 7

1 Então o SENHOR disse a Noé: "Entre na arca,
você e toda a sua família, porque você é o único
justo que encontrei nesta geração. 2 Leve com
você sete casais de cada espécie de animal
puro, macho e fêmea, e um casal de cada es-
pécie de animal impuro, macho e fêmea, 3 e
leve também sete casais de aves de cada es-
pécie, macho e fêmea, a fim de preservá-las
em toda a terra. 4 Daqui a sete dias farei cho-
ver sobre a terra quarenta dias e quarenta
noites, e farei desaparecer da face da terra
todos os seres vivos que fiz".
5 E Noé fez tudo como o SENHOR lhe tinha or-
denado.
6 Noé tinha seiscentos anos de idade quando
as águas do Dilúvio vieram sobre a terra. 7 Noé,
seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus
filhos entraram na arca, por causa das águas
do Dilúvio. 8 Casais de animais grandes, puros
e impuros, de aves e de todos os animais pe-
quenos que se movem rente ao chão 9 vieram
a Noé e entraram na arca, como Deus tinha
ordenado a Noé.

G. O dilúvio

1) Começa a chover

• 2319 a.C.

GÊNESIS 7

10 E depois dos sete dias, as águas do Dilúvio
vieram sobre a terra.
11 No dia em que Noé completou seiscentos
anos, um mês e dezessete dias, nesse mesmo

[a] **Gn 6.14** Ou *de cipreste e de juncos* [b] **Gn 6.15** Hebraico: *300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c] **Gn 6.16** Ou *Faça-lhe uma abertura para a luz no topo, de 45 centímetros,* [d] **1Cr 1.4** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético não traz *os filhos de Noé.*

dia todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se abriram. [12]E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

[13]Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua mulher e com as mulheres de seus três filhos, entraram na arca. [14]Com eles entraram todos os animais de acordo com as suas espécies: todos os animais selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos que se movem rente ao chão e todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam. [15]Casais de todas as criaturas que tinham fôlego de vida vieram a Noé e entraram na arca. [16]Os animais que entraram foram um macho e uma fêmea de cada ser vivo, conforme Deus ordenara a Noé. Então o Senhor fechou a porta.

[17]Quarenta dias durou o Dilúvio, e as águas aumentaram e elevaram a arca acima da terra. [18]As águas prevaleceram, aumentando muito sobre a terra, e a arca flutuava na superfície das águas. [19]As águas dominavam cada vez mais a terra, e foram cobertas todas as altas montanhas debaixo do céu. [20]As águas subiram até quase sete metros[a] acima das montanhas. [21]Todos os seres vivos que se movem sobre a terra pereceram: aves, rebanhos domésticos, animais selvagens, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e toda a humanidade. [22]Tudo o que havia em terra seca e tinha nas narinas o fôlego de vida morreu. [23]Todos os seres vivos foram exterminados da face da terra; tanto os homens, como os animais grandes, os animais pequenos que se movem rente ao chão e as aves do céu foram exterminados da terra. Só restaram Noé e aqueles que com ele estavam na arca.

[24]E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinqüenta dias.

2) Cessa a chuva

Gênesis 8

[1]Então Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e rebanhos domésticos que estavam com ele na arca, e enviou um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

[2]As fontes das profundezas e as comportas do céu se fecharam, e a chuva parou. [3]As águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de cento e cinqüenta dias, as águas tinham diminuído,

3) As águas diminuem, e a arca descansa

Gênesis 8

[4]e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate.

4) Aparecem os cumes dos montes

Gênesis 8

[5]As águas continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os topos das montanhas.

5) O corvo, a pomba e a folha

Gênesis 8

[6]Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca. [7]Esperando que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando voltas. [8]Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na superfície da terra. [9]Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca, a Noé. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca. [10]Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba. [11]Ao entardecer, quando a pomba voltou, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra. [12]Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas desta vez ela não voltou.

6) Noé percebe que a terra secou

• 2318 a.C.

Gênesis 8

[13]No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca.

H. Saem todos da arca por ordem de Deus

Gênesis 8

[14]No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

[15]Então Deus disse a Noé: [16]"Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles. [17]Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem".

[18]Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles, [19]e com todos os grandes animais e os pequenos que se mo-

[a]**Gn 7.20** Hebraico: *15 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

vem rente ao chão e todas as aves. Tudo o
que se move sobre a terra saiu da arca, uma
espécie após outra.

TERCEIRA DISPENSAÇÃO: GOVERNO HUMANO

I. O arco-íris e a aliança entre Deus e Noé

• 2318 a.C.

GÊNESIS 8

20 Depois Noé construiu um altar dedicado
ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves
puros, ofereceu-os como holocausto[a], queiman-
do-os sobre o altar. 21 O SENHOR sentiu o aroma
agradável e disse a si mesmo: "Nunca mais
amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois
o seu coração é inteiramente inclinado para o
mal desde a infância. E nunca mais destruirei
todos os seres vivos[b] como fiz desta vez.

22 "Enquanto durar a terra,
plantio e colheita,
frio e calor,
verão e inverno,
dia e noite
jamais cessarão".

GÊNESIS 9

8 Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que
estavam com ele: 9 "Vou estabelecer a minha
aliança com vocês e com os seus futuros des-
cendentes, 10 e com todo ser vivo que está com
vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os
animais selvagens, todos os que saíram da arca
com vocês, todos os seres vivos da terra. 11 Esta-
beleço uma aliança com vocês: Nunca mais será
ceifada nenhuma forma de vida pelas águas
de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para
destruir a terra".
12 E Deus prosseguiu: "Este é o sinal da aliança
que estou fazendo entre mim e vocês e com
todos os seres vivos que estão com vocês, para
todas as gerações futuras: 13 o meu arco que colo-
quei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança
com a terra. 14 Quando eu trouxer nuvens sobre
a terra e nelas aparecer o arco-íris, 15 então me
lembrarei da minha aliança com vocês e com os
seres vivos de todas as espécies[c]. Nunca mais as
águas se tornarão um dilúvio para destruir toda
forma de vida.[d] 16 Toda vez que o arco-íris estiver
nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da
aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos
de todas as espécies que vivem na terra".
17 Concluindo, disse Deus a Noé: "Esse é o
sinal da aliança que estabeleci entre mim e
toda forma de vida que há sobre a terra".

GÊNESIS 9

1 Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-
lhes: "Sejam férteis, multipliquem-se e en-
cham a terra.
2 Todos os animais da terra tremerão de me-
do diante de vocês: os animais selvagens, as
aves do céu, as criaturas que se movem rente
ao chão e os peixes do mar; eles estão entre-
gues em suas mãos.
3 Tudo o que vive e se move servirá de ali-
mento para vocês. Assim como lhes dei os
vegetais, agora lhes dou todas as coisas.
4 "Mas não comam carne com sangue, que é
vida.
5 A todo aquele que derramar sangue, tanto
homem como animal, pedirei contas; a cada um
pedirei contas da vida do seu próximo.

6 "Quem derramar sangue do homem,
pelo homem seu sangue será
derramado;
porque à imagem de Deus
foi o homem criado.

7 "Mas vocês, sejam férteis e multipliquem-se;
espalhem-se pela terra e proliferem nela[e]".

2.º mês MAIO (Liar)	3.º mês JUNHO (Sivã)	4.º mês JULHO (Tamuz)	5.º mês AGOSTO (Abe)	6.º mês SETEMBRO (Elul)	7.º mês OUTUBRO (Tisri)	8.º mês NOVEMBRO (Bul)	9.º mês DEZEMBRO (Quisleu)
2.º mês Dia 17.º Começa o dilúvio Gn 7.11	150 dias Gn 7.24; 8.3				7.º mês Dia 17.º A arca descansa Gn 8.4	As águas diminuem continuamente Gn 8.5	

10.º mês JANEIRO (Tebete)	11.º mês FEVEREIRO (Sabate)	12.º mês MARÇO (Adar)	1.º mês ABRIL (Abibe)	2.º mês MAIO (Liar)	
10.º mês Dia 1.º As montanhas são avistadas Gn 8.5	Depois de quarenta dias: o corvo, a pomba e a folha Gn 8.6-11		601.º ano de Noé, 1.º mês Dia 1.º Noé remove a cobertura Gn 8.13	2.º mês Dia 27.º A arca é esvaziada Gn 8.14-17	Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 7

[a] Gn 8.20 Isto é, *sacrifício totalmente queimado.* [b] Gn 8.21 Ou *toda a raça humana* [c] Gn 9.15 Hebraico: *de toda carne;* também no versículo 16. [d] Gn 9.15 Hebraico: *toda carne;* também no versículo 17. [e] Gn 9.7 Possivelmente *e a dominem*

DO DILÚVIO AOS PATRIARCAS

2319-1967 a.C.

DESCENDENTES DE NOÉ E FATOS DA ÉPOCA

1. Filhos para povoar a terra

GÊNESIS 9

[18]Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.
[19]Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.

2. Registro dos descendentes

GÊNESIS 10

[32]São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.

GÊNESIS 10

[1]Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

A. Os filhos de Jafé

GÊNESIS 10

[2]Estes foram os filhos[a] de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.
[3]Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate e Togarma.
[4]Estes foram os filhos de Javã:
Elisá, Társis, Quitim e Rodanim[b].
[5]Deles procedem os povos marítimos, os quais se separaram em seu território, conforme a sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

1CRÔNICAS 1

[5]Estes foram os filhos[c] de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã,
Tubal, Meseque e Tirás.
[6]Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate[d] e Togarma.
[7]Estes foram os filhos de Javã:
Elisá, Társis, Quitim e Rodanim[e].

B. Os filhos de Cam

GÊNESIS 10

[6]Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim[f], Pute e Canaã.
[7]Estes foram os filhos de Cuxe:
Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.

[8]Cuxe gerou[g] também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra. [9]Ele foi o mais valente dos caçadores[h], e por isso se diz: "Valente como Ninrode". [10]No início o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné[i], na terra de Sinear[j].
[11]Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir[k], Calá [12]e Resém, que fica entre Nínive e Calá, a grande cidade.
[13]Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas, [14]os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.
[15]Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete[l], [16]como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, [17]os heveus, os arqueus, os sineus, [18]os arvadeus, os zemareus e os hamateus.
Posteriormente, os clãs cananeus se espalharam. [19]As fronteiras de Canaã estendiam-se desde Sidom, iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, chegando até Lasa.
[20]São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

1CRÔNICAS 1

[8]Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim[m], Fute e Canaã.
[9]Estes foram os filhos de Cuxe:

[a]**Gn 10.2** *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 3,4,6,7,20-23,29. [b]**Gn 10.4** Alguns manuscritos dizem *Dodanim*. [c]**1Cr 1.5** *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 6,9,17,23. [d]**1Cr 1.6** Muitos manuscritos dizem *Difate*. [e]**1Cr 1.7** Muitos manuscritos dizem *Dodanim*. [f]**Gn 10.6** Isto é, *Egito*; também no versículo 13. [g]**Gn 10.8** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 13,15,24,26. [h]**Gn 10.9** Hebraico: *valente caçador diante do SENHOR*. [i]**Gn 10.10** Ou *e todos eles* [j]**Gn 10.10** Isto é, *Babilônia*. [k]**Gn 10.11** Ou *Nínive com as praças da cidade* [l]**Gn 10.15** Ou *os sidônios, os primeiros, e os hititas* [m]**1Cr 1,8** Isto é, *Egito*; também no versículo 11.

Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.
10 Cuxe gerou[a] Ninrode,
o primeiro homem poderoso na terra.
11 Mizraim gerou os luditas, os anamitas,
os leabitas, os naftuítas,
12 os patrusitas, os casluítas,
dos quais se originaram os filisteus
e os caftoritas.
13 Canaã gerou Sidom,
seu filho mais velho[b], e Hete[c],
14 como também os jebuseus,
os amorreus, os girgaseus,
15 os heveus, os arqueus, os sineus,
16 os arvadeus, os zemareus
e os hamateus.

C. Os filhos de Sem

GÊNESIS 10

31 São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.
21 Sem, irmão mais velho de Jafé[d], também gerou filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.

22 Estes foram os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
23 Estes foram os filhos de Arã:
Uz, Hul, Géter e Meseque[e].

1CRÔNICAS 1

17 Estes foram os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
Estes foram os filhos de Arã:[f]
Uz, Hul, Géter e Meseque.

1) Nascimento de Arfaxade (53.ª geração)

• 2317 a.C.

1CRÔNICAS 1

24 Sem, Arfaxade[g], Salá,

GÊNESIS 11

10 Este é o registro da descendência de Sem:

Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou Arfaxade.

a) A vinha e a embriaguez de Noé

• C. 2322* a.C.

GÊNESIS 9

20 Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. 21 Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda.

b) A maldição de Cam

GÊNESIS 9

22 Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora. 23 Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.
24 Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito, 25 disse:

"Maldito seja Canaã!
Escravo de escravos
será para os seus irmãos".
26 Disse ainda:
"Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Sem!
E seja Canaã seu escravo.
27 Amplie Deus o território de Jafé;
habite ele nas tendas de Sem,
e seja Canaã seu escravo". ℗

2) Nascimento de Salá (52.ª geração)

• 2282 a.C.

GÊNESIS 11

12 Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá. 13 Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.[h]

GÊNESIS 10

24 Arfaxade gerou Salá[i], e este gerou Héber.

1CRÔNICAS 1

18 Arfaxade gerou Salá, e este gerou Héber.

3) Nascimento de Héber (51.ª geração)

• 2252 a.C.

GÊNESIS 11

14 Aos 30 anos, Salá gerou Héber.

[a] **1Cr 1.10** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *ser predecessor*; também nos versículos 11-25. [b] **1Cr 1.13** Ou *os sidônios, os primeiros* [c] **1Cr 1.13** Ou *e os hititas* [d] **Gn 10.21** Ou *Sem, cujo irmão mais velho era Jafé* [e] **Gn 10.23** Alguns manuscritos dizem *Más*. [f] **1Cr 1.17** Muitos manuscritos não trazem essa linha. Veja Gn 10.23. [g] **1Cr 1.24** Conforme o Texto Massorético. Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Arfaxade, Cainã*. Veja Gn 11.12,13. [h] **Gn 11.12,13** A Septuaginta diz *Aos 35 anos, Arfaxade gerou Cainã. 13 Depois que gerou Cainã, Arfaxade viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas, e então morreu. Aos 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois que gerou Salá, Cainã viveu 330 anos e gerou outros filhos e filhas.* Veja Gn 10.24; Lc 3.35,36. [i] **Gn 10.24** A Septuaginta diz *gerou Cainã, e Cainã gerou Salá.*

JOCTÃ E PELEGUE (50.ª GERAÇÃO)

• 2218 a.C.

GÊNESIS 10

[25]A Héber nasceram dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.

1CRÔNICAS 1

[19]A Héber nasceram dois filhos: um deles se chamou Pelegue[a], porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.
[25]Héber, Pelegue, Reú,

GÊNESIS 11

[16]Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue.

Linhagem de Joctã

• C. 2218-2138* a.C.

GÊNESIS 10

[26]Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,
[27]Adorão, Uzal, Dicla, [28]Obal, Abimael, Sabá, [29]Ofir,
Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.
[30]A região onde viviam estendia-se de Messa
até Sefar, nas colinas ao leste.

1CRÔNICAS 1

[20]Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,
[21]Adorão, Uzal, Dicla,
[22]Obal[b], Abimael, Sabá,
[23]Ofir, Havilá e Jobabe.
Todos esses foram filhos de Joctã.

Linhagem de Pelegue

1. Nascimento de Reú (49.ª geração)

• 2188 a.C.

GÊNESIS 11

[18]Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú.

2. Nascimento de Serugue (48.ª geração)

• 2156 a.C.

GÊNESIS 11

[20]Aos 32 anos, Reú gerou Serugue.

A TORRE DE BABEL

• C. 2144 (R)/ 2218-2188 (K) a.C.

GÊNESIS 11

[1]No mundo todo havia apenas uma língua,
um só modo de falar.
[2]Saindo os homens do[c] Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram.
[3]Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e queimá-los bem". Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa.
[4]Depois disseram: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra".
[5]O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo.
[6]E disse o SENHOR: "Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer.
[7]Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros".
[8]Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade.
[9]Por isso foi chamada Babel[d], porque ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. Dali o SENHOR os espalhou por toda a terra.

DESCENDENTES DE NOÉ E FATOS DA ÉPOCA (CONTINUAÇÃO)

1. Nascimento de Naor I (47.ª geração)

• 2126 a.C.

1CRÔNICAS 1

[26]Serugue, Naor, Terá

[a]1Cr 1.19 *Pelegue* significa *divisão*. [b]1Cr 1.22 Muitos manuscritos dizem *Ebal*. [c]Gn 11.2 Ou *para o Oriente* [d]Gn 11.9 Isto é, *Babilônia*.

GÊNESIS 11

[22]Aos 30 anos, Serugue gerou Naor.

2. Nascimento de Terá (46.ª geração)

- 2097 a.C.

GÊNESIS 11

[24]Aos 29 anos, Naor gerou Terá.

3. Morte de Ninrode, fundador da Babilônia

- 2032* a.C. (aprox. 172 anos)

ANCESTRAIS DE ABRÃO E FATOS DA ÉPOCA

1. Nascimento dos filhos de Terá

GÊNESIS 11

[26]Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão, Naor e Harã.

A. Nascimento (provável) de Harã e Jó

- 2027 a.C.

B. Nascimento de Naor II

- C. 1997 (R)/ c. 2000 (K) a.C.

2. História preliminar de Jó

- C. 1997-1967 (R)/ c. 595-588 (K) a.C.

JÓ 1

[1]Na terra de Uz vivia um homem chamado
Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e
evitava fazer o mal. [2]Tinha ele sete filhos e
três filhas, [3]e possuía sete mil ovelhas, três
mil camelos, quinhentas juntas de boi e qui-
nhentos jumentos, e tinha muita gente a seu
serviço. Era o homem mais rico do oriente.
[4]Seus filhos costumavam dar banquetes em
casa, um de cada vez, e convidavam suas três
irmãs para comerem e beberem com eles.
[5]Terminado um período de banquetes, Jó man-
dava chamá-los e fazia com que se purificas-
sem. De madrugada ele oferecia um holo-
causto[a] em favor de cada um deles, pois pen-
sava: "Talvez os meus filhos tenham, lá no ín-
timo, pecado e amaldiçoado a Deus". Essa era
a prática constante de Jó.

3. Morte de Pelegue (239 anos)

- 1979 a.C.

GÊNESIS 11

[19]Depois que gerou Reú, Pelegue viveu 209 anos e gerou outros filhos e filhas.

4. Morte de Naor I (148 anos)

- 1978 a.C.

GÊNESIS 11

[25]Depois que gerou Terá, Naor viveu 119 anos e gerou outros filhos e filhas.

5. Morte de Noé (950 anos)

- 1969 a.C.

GÊNESIS 9

[28]Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e
cinqüenta anos. [29]Viveu ao todo novecentos e
cinqüenta anos e morreu.

6. Nascimento de Abrão (45.ª geração)

- 1967 a.C.

1CRÔNICAS 1

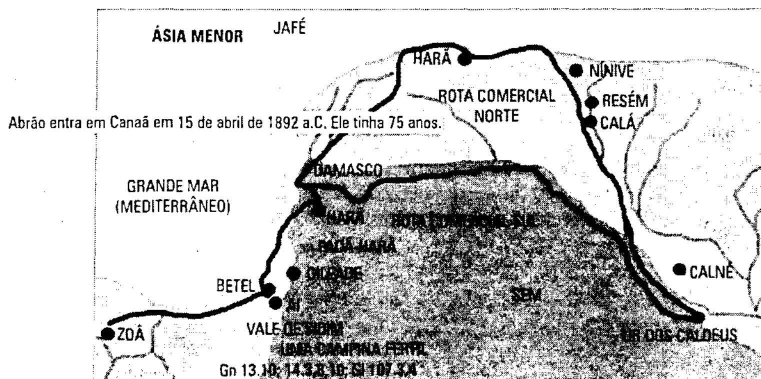
[27]e Abrão, que é Abraão.

7. Nascimento de Ló, filho de Harã

- C. 1967 a.C.

GÊNESIS 11

[27]Esta é a história da família de Terá:
Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou
Ló.



Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 12

[a]**Jó 1.5** Isto é, *sacrifício totalmente queimado.*

A ERA DOS PATRIARCAS

1967-1606 a.C.

JÓ

1. A provação de Jó

A. Satanás e o Senhor discutem sobre Jó

• C. 1967(R)/ 595-588 (K) a.C.

Jó 1

6 Certo dia os anjos[a] vieram apresentar-se ao SENHOR, e Satanás[b] também veio com eles. 7 O SENHOR disse a Satanás: "De onde você veio?"

Satanás respondeu ao SENHOR: "De perambular pela terra e andar por ela".

8 Disse então o SENHOR a Satanás: "Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal".

9 "Será que Jó não tem razões para temer a Deus?", respondeu Satanás. 10 "Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra. 11 Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face."

12 O SENHOR disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele".

Então Satanás saiu da presença do SENHOR.

B. Permissão de Deus para a aflição

Jó 1

13 Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, 14 um mensageiro veio dizer a Jó: "Os bois estavam arando e os jumentos estavam pastando por perto, 15 quando os sabeus os atacaram e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!"

16 Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: "Fogo de Deus caiu do céu e queimou totalmente as ovelhas e os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!"

17 Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: "Vieram caldeus em três bandos, atacaram os camelos e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!"

18 Enquanto ele ainda estava falando, chegou ainda outro mensageiro e disse: "Seus filhos e suas filhas estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, 19 quando, de repente, um vento muito forte veio do deserto e atingiu os quatro cantos da casa, que desabou. Eles morreram, e eu fui o único que escapou para lhe contar!"

20 Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se, rosto em terra, em adoração, 21 e disse:

"Saí nu do ventre da minha mãe,
e nu partirei[c].
O SENHOR o deu, o SENHOR o levou;
louvado seja o nome do SENHOR".

22 Em tudo isso Jó não pecou e não culpou a Deus de coisa alguma.

Jó 2

1 Num outro dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles para apresentar-se. 2 O SENHOR perguntou a Satanás, "De onde você veio?"

Satanás respondeu ao SENHOR: "De perambular pela terra e andar por ela".

3 Disse então o SENHOR a Satanás: "Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal. Ele se mantém íntegro, apesar de você me haver instigado contra ele para arruiná-lo sem motivo".

4 "Pele por pele!", respondeu Satanás. "Um homem dará tudo o que tem por sua vida. 5 Estende a tua mão e fere a sua carne e os seus ossos,

[a] **Jó 1.6** Hebraico: *os filhos de Deus; também em 2.1.* [b] **Jó 1.6** *Satanás* significa *acusador.* [c] **Jó 1.21** Ou *nu voltarei para lá*

e com certeza ele te amaldiçoará na tua face."
6 O SENHOR disse a Satanás: "Pois bem, ele está
nas suas mãos; apenas poupe a vida dele".
7 Saiu, pois, Satanás da presença do SENHOR e
afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés
ao alto da cabeça. 8 Então Jó apanhou um caco
de louça e com ele se raspava, sentado entre as
cinzas.
9 Então sua mulher lhe disse: "Você ainda man-
tém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e
morra!"
10 Ele respondeu: "Você fala como uma in-
sensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e
não o mal?"
Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios.

2. Jó e seus três amigos

A. Jó lamenta-se

Jó 2

11 Quando três amigos de Jó, Elifaz, de Temã,
Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, soube-
ram de todos os males que o haviam atingido,
saíram, cada um da sua região. Combinaram
encontrar-se para, juntos, irem mostrar solida-
riedade a Jó e consolá-lo. 12 Quando o viram à
distância, mal puderam reconhecê-lo e come-
çaram a chorar em alta voz. Cada um deles
rasgou seu manto e colocou terra sobre a ca-
beça. 13 Depois os três se assentaram no chão
com ele, durante sete dias e sete noites. Nin-
guém lhe disse uma palavra, pois viam como
era grande o seu sofrimento.

Jó 3

1 Depois disso Jó abriu a boca e amaldiçoou
o dia do seu nascimento, 2 dizendo:

3 "Pereça o dia do meu nascimento
e a noite em que se disse:
'Nasceu um menino!'
4 Transforme-se aquele dia em trevas,
e Deus, lá do alto,
não se importe com ele;
não resplandeça a luz sobre ele.
5 Chamem-no de volta as trevas
e a mais densa escuridão[a];
coloque-se uma nuvem sobre ele
e o negrume aterrorize a sua luz.
6 Apoderem-se daquela noite
densas trevas!
Não seja ela incluída
entre os dias do ano,
nem faça parte de nenhum dos meses.
7 Seja aquela noite estéril,
e nela não se ouçam brados de alegria.
8 Amaldiçoem aquele dia
os que amaldiçoam os dias[b]
e são capazes de atiçar o Leviatã[c].
9 Fiquem escuras
as suas estrelas matutinas,
espere ele em vão pela luz do sol
e não veja os primeiros raios
da alvorada,
10 pois não fechou as portas
do ventre materno
para evitar
que eu contemplasse males.

11 "Por que não morri ao nascer,
e não pereci quando saí do ventre?
12 Por que houve joelhos
para me receberem
e seios para me amamentarem?
13 Agora eu bem poderia
estar deitado em paz
e achar repouso
14 junto aos reis e conselheiros da terra,
que construíram para si
lugares que agora jazem em ruínas,
15 com governantes que possuíam ouro,
que enchiam suas casas de prata.
16 Por que não me sepultaram
como criança abortada,
como um bebê
que nunca viu a luz do dia?
17 Ali os ímpios já não se agitam,
e ali os cansados
permanecem em repouso;
18 os prisioneiros também
desfrutam sossego,
já não ouvem mais os gritos
do feitor de escravos.
19 Os simples e os poderosos ali estão,
e o escravo está livre do seu senhor.

20 "Por que se dá luz aos infelizes,
e vida aos de alma amargurada,
21 aos que anseiam pela morte
e esta não vem,
e a procuram mais
do que a um tesouro oculto,

[a] **Jó 3.5** Ou *e a sombra da morte* [b] **Jó 3.8** Ou *o mar* [c] **Jó 3.8** Ou *monstro marinho*

[22]aos que se enchem de alegria
e exultam quando vão
para a sepultura?
[23]Por que se dá vida àquele
cujo caminho é oculto,
e a quem Deus fechou as saídas?
[24]Pois me vêm suspiros
em vez de comida;
meus gemidos
transbordam como água.
[25]O que eu temia veio sobre mim;
o que eu receava me aconteceu.
[26]Não tenho paz,
nem tranqüilidade, nem descanso;
somente inquietação".

B. Primeira série de discursos

Jó 4

[1]Então respondeu Elifaz, de Temã:

[2]"Se alguém se aventurar
a dizer-lhe uma palavra,
você ficará impaciente?
Mas quem pode refrear as palavras?
[3]Pense bem! Você ensinou a tantos;
fortaleceu mãos fracas.
[4]Suas palavras davam firmeza
aos que tropeçavam;
você fortaleceu joelhos vacilantes.
[5]Mas agora que se vê em dificuldade,
você desanima;
quando você é atingido,
fica prostrado.
[6]Sua vida piedosa
não lhe inspira confiança?
E o seu procedimento irrepreensível
não lhe dá esperança?

[7]"Reflita agora:
Qual foi o inocente
que chegou a perecer?
Onde os íntegros
sofreram destruição?
[8]Pelo que tenho observado,
quem cultiva o mal e semeia maldade,
isso também colherá.
[9]Pelo sopro de Deus são destruídos;
pelo vento de sua ira eles perecem.
[10]Os leões podem rugir e rosnar,
mas até os dentes dos leões fortes
se quebram.
[11]O leão morre por falta de presa,
e os filhotes da leoa se dispersam.

[12]"Disseram-me uma palavra
em segredo,
da qual os meus ouvidos
captaram um murmúrio.
[13]Em meio a sonhos perturbadores da
noite,
quando cai sono profundo
sobre os homens,
[14]temor e tremor
se apoderaram de mim
e fizeram estremecer
todos os meus ossos.
[15]Um espírito[a] roçou o meu rosto,
e os pêlos do meu corpo
se arrepiaram.
[16]Ele parou,
mas não pude identificá-lo.
Um vulto se pôs
diante dos meus olhos,
e ouvi uma voz suave, que dizia:
[17]'Poderá algum mortal
ser mais justo que Deus?
Poderá algum homem ser mais puro
que o seu Criador?
[18]Se Deus não confia em seus servos,
se vê erro em seus anjos e os acusa,
[19]quanto mais nos que moram
em casas de barro,
cujos alicerces estão no pó!
São mais facilmente esmagados
que uma traça!
[20]Entre o alvorecer e o crepúsculo
são despedaçados;
perecem para sempre,
sem ao menos serem notados.
[21]Não é certo que as cordas
de suas tendas
são arrancadas,
e eles morrem sem sabedoria?'[b]

Jó 5

[1]"Clame, se quiser,
mas quem o ouvirá?

[a]Jó 4.15 Ou *vento* [b]Jó 4.21 Alguns sugerem que o discurso de Elifaz termina no versículo 17.

Para qual dos seres celestes[a]
você se voltará?
[2]O ressentimento mata o insensato,
e a inveja destrói o tolo.
[3]Eu mesmo já vi
um insensato lançar raízes,
mas de repente a sua casa
foi amaldiçoada.
[4]Seus filhos longe estão
de desfrutar segurança,
maltratados nos tribunais,
não há quem os defenda.
[5]Os famintos devoram a sua colheita,
tirando-a até do meio dos espinhos,
e os sedentos sugam a sua riqueza.
[6]Pois o sofrimento não brota do pó,
e as dificuldades não nascem do chão.
[7]No entanto, o homem nasce
para as dificuldades
tão certamente como as fagulhas
voam para cima.

[8]"Mas, se fosse comigo,
eu apelaria para Deus;
apresentaria a ele a minha causa.
[9]Ele realiza maravilhas insondáveis,
milagres que não se pode contar.
[10]Derrama chuva sobre a terra,
e envia água sobre os campos.
[11]Os humildes, ele os exalta,
e traz os que pranteiam
a um lugar de segurança.
[12]Ele frustra os planos dos astutos,
para que fracassem as mãos deles.
[13]Apanha os sábios na astúcia deles,
e as maquinações dos astutos
são malogradas por sua precipitação.
[14]As trevas vêm sobre eles
em pleno dia;
ao meio-dia eles tateiam
como se fosse noite.
[15]Ele salva o oprimido
da espada
que trazem na boca;
salva-o das garras dos poderosos.
[16]Por isso os pobres têm esperança,
e a injustiça cala a própria boca.

[17]"Como é feliz o homem
a quem Deus corrige;
portanto, não despreze
a disciplina do Todo-poderoso[b].
[18]Pois ele fere,
mas trata do ferido;
ele machuca,
mas suas mãos também curam.
[19]De seis desgraças ele o livrará;
em sete delas você nada sofrerá.
[20]Na fome ele o livrará da morte,
e na guerra o livrará
do golpe da espada.
[21]Você será protegido
do açoite da língua,
e não precisará ter medo
quando a destruição chegar.
[22]Você rirá da destruição e da fome,
e não precisará temer as feras da terra.
[23]Pois fará aliança
com as pedras do campo,
e os animais selvagens
estarão em paz com você.
[24]Você saberá que a sua tenda
é segura;
contará os bens da sua morada
e de nada achará falta.
[25]Você saberá que
os seus filhos serão muitos,
e que os seus descendentes
serão como a relva da terra.
[26]Você irá para a sepultura
em pleno vigor,
como um feixe recolhido
no devido tempo.

[27]"Verificamos isso e vimos
que é verdade.
Portanto, ouça e aplique isso
à sua vida".

Jó 6

[1]Então Jó respondeu:

[2]"Se tão-somente pudessem
pesar a minha aflição
e pôr na balança a minha desgraça!
[3]Veriam que o seu peso é maior
que o da areia dos mares.
Por isso as minhas palavras
são tão impetuosas.

[a]**Jó 5.1** Hebraico: *santos.* [b]**Jó 5.17** Hebraico: *Shaddai;* também em todo o livro de Jó.

4As flechas do Todo-poderoso
estão cravadas em mim,
e o meu espírito suga delas o veneno;
os terrores de Deus
me assediam.
5Zurra o jumento selvagem,
se tiver capim?
Muge o boi, se tiver forragem?
6Come-se sem sal
uma comida insípida?
E a clara do ovo, tem algum sabor?
7Recuso-me a tocar nisso;
esse tipo de comida
causa-me repugnância.

8"Se tão-somente fosse atendido
o meu pedido,
se Deus me concedesse o meu desejo,
9se Deus se dispusesse a esmagar-me,
a soltar a mão protetora
e eliminar-me!
10Pois eu ainda teria o consolo,
minha alegria
em meio à dor implacável,
de não ter negado
as palavras do Santo.

11"Que esperança posso ter,
se já não tenho forças?
Como posso ter paciência,
se não tenho futuro?
12Acaso tenho a força da pedra?
Acaso a minha carne é de bronze?
13Haverá poder que me ajude,
agora que os meus recursos se foram?

14"Um homem desesperado
deve receber
a compaixão de seus amigos,
muito embora ele tenha abandonado
o temor do Todo-poderoso.
15Mas os meus irmãos enganaram-me
como riachos temporários,
como os riachos que transbordam
16quando o degelo os torna turvos
e a neve que se derrete os faz encher,
17mas que param de fluir
no tempo da seca,
e no calor desaparecem
dos seus leitos.
18As caravanas se desviam
de suas rotas;
sobem para lugares desertos
e perecem.
19Procuram água
as caravanas de Temá,
olham esperançosos
os mercadores de Sabá.
20Ficam tristes,
porque estavam confiantes;
lá chegaram tão-somente
para sofrer decepção.
21Pois agora vocês
de nada me valeram;
contemplam minha temível situação,
e se enchem de medo.
22Alguma vez lhes pedi
que me dessem alguma coisa?
Ou que da sua riqueza
pagassem resgate por mim?
23Ou que me livrassem
das mãos do inimigo?
Ou que me libertassem das garras
de quem me oprime?

24"Ensinem-me,
e eu me calarei;
mostrem-me onde errei.
25Como doem as palavras verdadeiras!
Mas o que provam
os argumentos de vocês?
26Vocês pretendem corrigir o que digo
e tratar como vento
as palavras de um homem
desesperado?
27Vocês seriam capazes
de pôr em sorteio o órfão
e de vender um amigo
por uma bagatela!

28"Mas agora,
tenham a bondade
de olhar para mim.
Será que eu mentiria
na frente de vocês?
29Reconsiderem a questão,
não sejam injustos;
tornem a analisá-la,
pois a minha integridade
está em jogo[a].
30Há alguma iniqüidade em meus lábios?

[a]**Jó 6.29** Ou *minha retidão ainda está firme*

Será que a minha boca
não consegue discernir a maldade?

Jó 7

1"Não é pesado o labor
do homem na terra?
Seus dias não são
como os de um assalariado?
2Como o escravo que anseia
pelas sombras do entardecer,
ou como o assalariado
que espera ansioso pelo pagamento,
3assim me deram meses de ilusão,
e noites de desgraça
me foram destinadas.
4Quando me deito,
fico pensando:
Quanto vai demorar
para eu me levantar?
A noite se arrasta,
e eu fico me virando na cama
até o amanhecer.
5Meu corpo está coberto de vermes
e cascas de ferida,
minha pele está rachada
e vertendo pus.

6"Meus dias correm mais depressa
que a lançadeira do tecelão,
e chegam ao fim
sem nenhuma esperança.
7Lembra-te, ó Deus,
de que a minha vida
não passa de um sopro;
meus olhos jamais
tornarão a ver a felicidade.
8Os que agora me vêem,
nunca mais me verão;
puseste o teu olhar em mim,
e já não existo.
9Assim como a nuvem se esvai
e desaparece,
assim quem desce à sepultura[a]
não volta.
10Nunca mais voltará ao seu lar;
a sua habitação não mais o conhecerá.

11"Por isso não me calo;
na aflição do meu espírito
desabafarei,
na amargura da minha alma
farei as minhas queixas.
12Sou eu o mar,
ou o monstro das profundezas,
para que me ponhas sob guarda?
13Quando penso
que a minha cama me consolará
e que o meu leito
aliviará a minha queixa,
14mesmo aí me assustas com sonhos
e me aterrorizas com visões.
15É melhor ser estrangulado e morrer
do que sofrer assim[b];
16sinto desprezo pela minha vida!
Não vou viver para sempre;
deixa-me,
pois os meus dias não têm sentido.

17"Que é o homem,
para que lhe dês importância
e atenção,
18para que o examines a cada manhã
e o proves a cada instante?
19Nunca desviarás de mim o teu olhar?
Nunca me deixarás a sós,
nem por um instante?
20Se pequei, que mal te causei,
ó tu que vigias os homens?
Por que me tornaste teu alvo?
Acaso tornei-me um fardo para ti?[c]
21Por que não perdoas
as minhas ofensas
e não apagas os meus pecados?
Pois logo me deitarei no pó;
tu me procurarás,
mas eu já não existirei".

Jó 8

1Então Bildade, de Suá, respondeu:

2"Até quando você vai
falar desse modo?
Suas palavras
são um grande vendaval!
3Acaso Deus torce a justiça?
Será que o Todo-poderoso
torce o que é direito?
4Quando os seus filhos

[a]Jó 7.9 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *morte, pó* ou *profundezas*. [b]Jó 7.15 Hebraico: *ter os meus ossos*, isto é, *do que ter os ossos que tenho*. [c]Jó 7.20 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, uma antiga tradição de escribas hebreus e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *para mim mesmo?*

pecaram contra ele,
ele os castigou
pelo mal que fizeram.
[5]Mas, se você procurar a Deus
e implorar junto ao Todo-poderoso,
[6]se você for íntegro e puro,
ele se levantará agora mesmo
em seu favor
e o restabelecerá no lugar
que por justiça cabe a você.
[7]O seu começo parecerá modesto,
mas o seu futuro será
de grande prosperidade.

[8]"Pergunte às gerações anteriores
e veja o que os seus pais aprenderam,
[9]pois nós nascemos ontem
e não sabemos nada.
Nossos dias na terra
não passam de uma sombra.
[10]Acaso eles não o instruirão,
não lhe falarão?
Não proferirão palavras vindas
do entendimento?
[11]Poderá o papiro crescer
senão no pântano?
Sem água cresce o junco?
[12]Mal cresce e,
antes de ser colhido, seca-se,
mais depressa que qualquer grama.
[13]Esse é o destino
de todo o que se esquece de Deus;
assim perece a esperança dos ímpios.
[14]Aquilo em que ele confia é frágil,
aquilo em que se apóia
é uma teia de aranha.
[15]Encosta-se em sua teia, mas ela cede;
agarra-se a ela, mas ela não agüenta.
[16]Ele é como uma planta
bem regada ao brilho do sol,
espalhando seus brotos pelo jardim;
[17]entrelaça as raízes
em torno de um monte de pedras
e procura um lugar entre as rochas.
[18]Mas, quando é arrancada
do seu lugar,
este a rejeita e diz: 'Nunca a vi'.
[19]Esse é o fim da sua vida,
e do solo brotam outras plantas.
[20]"Pois o certo é que
Deus não rejeita o íntegro,
e não fortalece as mãos
dos que fazem o mal.
[21]Mas, quanto a você,
ele encherá de riso a sua boca
e de brados de alegria os seus lábios.
[22]Seus inimigos
se vestirão de vergonha,
e as tendas dos ímpios
não mais existirão".

Jó 9

[1]Então Jó respondeu:

[2]"Bem sei que isso é verdade.
Mas como pode o mortal
ser justo diante de Deus?
[3]Ainda que quisesse discutir com ele,
não conseguiria argumentar
nem uma vez em mil.
[4]Sua sabedoria é profunda,
seu poder é imenso.
Quem tentou resistir -lhe e saiu ileso?
[5]Ele transporta montanhas
sem que elas o saibam,
e em sua ira
as põe de cabeça para baixo.
[6]Sacode a terra e a tira do lugar,
e faz suas colunas tremerem.
[7]Fala com o sol, e ele não brilha;
ele veda e esconde a luz das estrelas.
[8]Só ele estende os céus
e anda sobre as ondas do mar.
[9]Ele é o Criador da Ursa e do Órion,
das Plêiades e das constelações do sul.
[10]Realiza maravilhas
que não se pode perscrutar,
milagres incontáveis.
[11]Quando passa por mim,
não posso vê-lo;
se passa junto de mim, não o percebo.
[12]Se ele apanha algo,
quem pode pará-lo?
Quem pode dizer-lhe:
'O que fazes?'
[13]Deus não refreia a sua ira;
até o séquito de Raabe[a] encolheu-se
diante dos seus pés.

[a]Jó 9.13 Ou *até o mar*; ou ainda *até o séquito do Egito*

[14]"Como então poderei eu
discutir com ele?
Como achar palavras
para com ele argumentar?
[15]Embora inocente,
eu seria incapaz de responder-lhe;
poderia apenas implorar
misericórdia ao meu Juiz.
[16]Mesmo que eu o chamasse
e ele me respondesse,
não creio que me daria ouvidos.
[17]Ele me esmagaria
com uma tempestade
e sem motivo multiplicaria
minhas feridas.
[18]Não me permitiria
recuperar o fôlego,
mas me engolfaria em agruras.
[19]Recorrer à força?
Ele é mais poderoso!
Ao tribunal?
Quem o[a] intimará?
[20]Mesmo sendo eu inocente,
minha boca me condenaria;
se eu fosse íntegro,
ela me declararia culpado.

[21]"Conquanto eu seja íntegro,
já não me importo comigo;
desprezo a minha própria vida.
[22]É tudo a mesma coisa;
por isso digo:
Ele destrói tanto o íntegro
como o ímpio.
[23]Quando um flagelo
causa morte repentina,
ele zomba do desespero dos inocentes.
[24]Quando um país
cai nas mãos dos ímpios,
ele venda os olhos de seus juízes.
Se não é ele, quem é então?

[25]"Meus dias correm
mais velozes que um atleta;
eles voam
sem um vislumbre de alegria.
[26]Passam como barcos de papiro,
como águias que mergulham
sobre as presas.
[27]Se eu disser:
Vou esquecer a minha queixa,
vou mudar o meu semblante e sorrir,
[28]ainda assim me apavoro
com todos os meus sofrimentos,
pois sei que não me considerarás
inocente.
[29]Uma vez que já fui
considerado culpado,
por que deveria eu lutar em vão?
[30]Mesmo que eu me lavasse
com sabão[b]
e limpasse as minhas mãos
com soda de lavadeira,
[31]tu me atirarias num poço de lodo,
para que até as minhas roupas
me detestassem.

[32]"Ele não é homem como eu,
para que eu lhe responda
e nos enfrentemos em juízo.
[33]Se tão-somente houvesse alguém
para servir de árbitro entre nós,
para impor as mãos sobre nós dois,
[34]alguém que afastasse de mim
a vara de Deus,
para que o seu terror
não mais me assustasse!
[35]Então eu falaria sem medo;
mas não é esse o caso.

Jó 10

[1]"Minha vida só me dá desgosto;
por isso darei vazão à minha
queixa
e de alma amargurada me expressarei.
[2]Direi a Deus: Não me condenes;
revela-me que acusações
tens contra mim.
[3]Tens prazer em oprimir-me,
em rejeitar a obra de tuas mãos,
enquanto sorris
para o plano dos ímpios?
[4]Acaso tens olhos de carne?
Enxergas como os mortais?
[5]Teus dias são como
os de qualquer mortal?
Os anos de tua vida
são como os do homem?
[6]Pois investigas a minha iniqüidade

[a]**Jó 9.19** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *me*. [b]**Jó 9.30** Ou *neve*

e vasculhas o meu pecado,
[7]embora saibas que não sou culpado
e que ninguém pode
livrar-me das tuas mãos.

[8]"Foram as tuas mãos
que me formaram
e me fizeram.
Irás agora voltar-te e destruir-me?
[9]Lembra-te de que me moldaste
como o barro;
e agora me farás voltar ao pó?
[10]Acaso não me despejaste como leite
e não me coalhaste como queijo?
[11]Não me vestiste de pele e carne
e não me juntaste
com ossos e tendões?
[12]Deste-me vida e foste bondoso
para comigo,
e na tua providência
cuidaste do meu espírito.

[13]"Mas algo escondeste
em teu coração,
e agora sei o que pensavas.
[14]Se eu pecasse,
estarias me observando
e não deixarias sem punição
a minha ofensa.
[15]Se eu fosse culpado, ai de mim!
Mesmo sendo inocente,
não posso erguer a cabeça,
pois estou dominado pela vergonha
e mergulhado na[a] minha aflição.
[16]Se mantenho a cabeça erguida,
ficas à minha espreita como um leão,
e de novo manifestas contra mim
o teu poder tremendo.
[17]Trazes novas testemunhas
contra mim
e contra mim aumentas a tua ira;
teus exércitos atacam-me
em batalhões sucessivos.

[18]"Então, por que me fizeste
sair do ventre?
Eu preferia ter morrido
antes que alguém pudesse ver-me.
[19]Se tão-somente
eu jamais tivesse existido,
ou fosse levado direto do ventre
para a sepultura!
[20]Já estariam no fim
os meus poucos dias?
Afasta-te de mim, para que eu tenha
um instante de alegria,
[21]antes que eu vá para o lugar
do qual não há retorno,
para a terra de sombras
e densas trevas[b],
[22]para a terra tenebrosa como a noite,
terra de trevas e de caos,
onde até mesmo a luz é escuridão".

Jó 11

[1]Então Zofar, de Naamate, respondeu:

[2]"Ficarão sem resposta
todas essas palavras?
Irá confirmar-se
o que esse tagarela diz?
[3]Sua conversa tola calará os homens?
Ninguém o repreenderá
por sua zombaria?
[4]Você diz a Deus:
'A doutrina que eu aceito é perfeita,
e sou puro aos teus olhos'.
[5]Ah, se Deus lhe falasse,
se abrisse os lábios contra você
[6]e lhe revelasse
os segredos da sabedoria!
Pois a verdadeira sabedoria
é complexa.
Fique sabendo que Deus esqueceu
alguns dos seus pecados.

[7]"Você consegue perscrutar
os mistérios de Deus?
Pode sondar os limites
do Todo-poderoso?
[8]São mais altos que os céus!
O que você poderá fazer?
São mais profundos
que as profundezas[c]!
O que você poderá saber?
[9]Seu comprimento
é maior que a terra
e a sua largura é maior que o mar.

[10]"Se ele ordena uma prisão
e convoca o tribunal,

[a]**Jó 10.15** Ou *e consciente da* [b]**Jó 10.21** Ou *e trevas da morte*; também no versículo 22. [c]**Jó 11.8** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *sepultura*, *pó* ou *morte*.

quem poderá opor-se?
[11]Pois ele não identifica os enganadores
e não reconhece a iniqüidade
logo que a vê?
[12]Mas o tolo só será sábio
quando a cria do jumento selvagem
nascer homem[a].

[13]"Contudo, se você lhe consagrar
o coração
e estender as mãos para ele;
[14]se afastar das suas mãos o pecado
e não permitir que a maldade
habite em sua tenda,
[15]então você levantará o rosto
sem envergonhar-se;
será firme e destemido.
[16]Você esquecerá as suas desgraças,
lembrando-as apenas
como águas passadas.
[17]A vida será mais refulgente
que o meio-dia,
e as trevas serão
como a manhã em seu fulgor.
[18]Você estará confiante,
graças à esperança que haverá;
olhará ao redor,
e repousará em segurança.
[19]Você se deitará,
e ninguém lhe causará medo,
e muitos procurarão o seu favor.
[20]Mas os olhos dos ímpios fenecerão,
e em vão procurarão refúgio;
o suspiro da morte
será a esperança que terão".

Jó 12

[1]Então Jó respondeu:

[2]"Sem dúvida vocês são o povo,
e a sabedoria morrerá com vocês!
[3]Mas eu tenho a mesma capacidade
de pensar que vocês têm;
não sou inferior a vocês.
Quem não sabe dessas coisas?

[4]"Tornei-me objeto de riso
para os meus amigos,
logo eu, que clamava a Deus
e ele me respondia,
eu, íntegro e irrepreensível,
um mero objeto de riso!
[5]Quem está bem despreza a desgraça,
o destino daqueles
cujos pés escorregam.
[6]As tendas dos saqueadores
não sofrem perturbação,
e aqueles que provocam a Deus
estão seguros,
aqueles que transportam o seu deus
em suas mãos.[b]

[7]"Pergunte, porém, aos animais,
e eles o ensinarão,
ou às aves do céu, e elas lhe contarão;
[8]fale com a terra, e ela o instruirá,
deixe que os peixes do mar
o informem.
[9]Quem de todos eles ignora
que a mão do SENHOR fez isso?
[10]Em sua mão
está a vida de cada criatura
e o fôlego de toda a humanidade.
[11]O ouvido não experimenta
as palavras
como a língua experimenta a comida?
[12]A sabedoria se acha entre os idosos?
A vida longa traz entendimento?

[13]"Deus é que tem sabedoria e poder;
a ele pertencem o conselho
e o entendimento.
[14]O que ele derruba
não se pode reconstruir;
quem ele aprisiona
ninguém pode libertar.
[15]Se ele retém as águas,
predomina a seca;
se as solta, devastam a terra.
[16]A ele pertencem a força
e a sabedoria;
tanto o enganado quanto o enganador
a ele pertencem.
[17]Ele despoja e demite os conselheiros,
e faz os juízes de tolos.
[18]Tira as algemas postas pelos reis,
e amarra uma faixa[c]
em torno da cintura deles.
[19]Despoja e demite os sacerdotes,

[a]**Jó 11.12** Ou *nascer domesticado* [b]**Jó 12.6** Ou *seguros naquilo que a mão de Deus lhes traz.* [c]**Jó 12.18** Ou *algemas de reis e amarra um cinto*

e arruína os homens de sólida posição.
20 Cala os lábios
dos conselheiros de confiança,
e tira o discernimento dos anciãos.
21 Derrama desprezo sobre os nobres,
e desarma os poderosos.
22 Revela coisas profundas das trevas,
e traz à luz densas sombras.
23 Dá grandeza às nações, e as destrói;
faz crescer as nações, e as dispersa.
24 Priva da razão os líderes da terra,
e os envia a perambular
num deserto sem caminhos.
25 Andam tateando nas trevas,
sem nenhuma luz;
ele os faz cambalear como bêbados.

Jó 13

1 "Meus olhos viram tudo isso,
meus ouvidos o ouviram
e entenderam.
2 O que vocês sabem, eu também sei;
não sou inferior a vocês.
3 Mas desejo falar ao Todo-poderoso
e defender a minha causa
diante de Deus.
4 Vocês, porém, me difamam
com mentiras;
todos vocês são médicos
que de nada valem!
5 Se tão-somente ficassem calados,
mostrariam sabedoria.
6 Escutem agora o meu argumento;
prestem atenção à réplica
de meus lábios.
7 Vocês vão falar com maldade
em nome de Deus?
Vão falar enganosamente a favor dele?
8 Vão revelar parcialidade por ele?
Vão defender a causa a favor de Deus?
9 Tudo iria bem se ele os examinasse?
Vocês conseguiriam enganá-lo
como podem enganar os homens?
10 Com certeza ele os repreenderia
se, no íntimo, vocês fossem parciais.
11 O esplendor dele
não os aterrorizaria?
O pavor dele não cairia sobre vocês?
12 As máximas que vocês citam
são provérbios de cinza;
suas defesas não passam de barro.

13 "Aquietem-se e deixem-me falar,
e aconteça comigo o que acontecer.
14 Por que me ponho em perigo
e tomo a minha vida
em minhas mãos?
15 Embora ele me mate,
ainda assim esperarei nele;
certo é que defenderei[a]
os meus caminhos diante dele.
16 Aliás, será essa a minha libertação,
pois nenhum ímpio ousaria
apresentar-se a ele!
17 Escutem atentamente
as minhas palavras;
que os seus ouvidos
acolham o que eu digo.
18 Agora que preparei a minha defesa,
sei que serei justificado.
19 Haverá quem me acuse?
Se houver, ficarei calado e morrerei.

20 "Concede-me
só estas duas coisas, ó Deus,
e não me esconderei de ti:
21 Afasta de mim a tua mão,
e não mais me assustes
com os teus terrores.
22 Chama-me, e eu responderei,
ou deixa-me falar, e tu responderás.
23 Quantos erros e pecados cometi?
Mostra-me a minha falta
e o meu pecado.
24 Por que escondes o teu rosto
e me consideras teu inimigo?
25 Atormentarás uma folha
levada pelo vento?
Perseguirás a palha?
26 Pois fazes constar contra mim
coisas amargas
e me fazes herdar os pecados
da minha juventude.
27 Acorrentas os meus pés
e vigias todos os meus caminhos,
pondo limites aos meus passos.

28 "Assim o homem se consome
como coisa podre,
como a roupa que a traça vai roendo.

[a] **Jó 13.15** Ou *Certamente ele me matará; não tenho esperança; ainda assim defenderei*

Jó 14

1"O homem nascido de mulher
vive pouco tempo
e passa por muitas dificuldades.
2Brota como a flor e murcha.
Vai-se como a sombra passageira;
não dura muito.
3Fixas o olhar num homem desses?
E o[a] trarás à tua presença
para julgamento?
4Quem pode extrair algo puro da
impureza?
Ninguém!
5Os dias do homem
estão determinados;
tu decretaste o número de seus meses
e estabeleceste limites
que ele não pode ultrapassar.
6Por isso desvia dele o teu olhar,
e deixa-o,
até que ele cumpra o seu tempo
como o trabalhador contratado.

7"Para a árvore
pelo menos há esperança:
se é cortada, torna a brotar,
e os seus renovos vingam.
8Suas raízes poderão envelhecer
no solo
e seu tronco morrer no chão;
9ainda assim, com o cheiro de água
ela brotará
e dará ramos como se fosse
muda plantada.
10Mas o homem morre,
e morto permanece;
dá o último suspiro e deixa de existir.
11Assim como a água do mar evapora
e o leito do rio perde as águas e seca,
12assim o homem se deita
e não se levanta;
até quando os céus já não existirem,
os homens não acordarão
e não serão despertados do seu sono.

13"Se tão-somente me escondesses
na sepultura[b]
e me ocultasses até passar a tua ira!
Se tão-somente me impusesses
um prazo
e depois te lembrasses de mim!
14Quando um homem morre,
acaso tornará a viver?
Durante todos os dias
do meu árduo labor
esperarei pela minha dispensa[c].
15Chamarás, e eu te responderei;
terás anelo pela criatura
que as tuas mãos fizeram.
16Por certo contarás então
os meus passos,
mas não tomarás conhecimento
do meu pecado.
17Minhas faltas serão encerradas
num saco;
tu esconderás a minha iniqüidade.

18"Mas, assim como a montanha
sofre erosão e se desmorona,
e a rocha muda de lugar;
19e assim como a água desgasta
as pedras
e as torrentes arrastam terra,
assim destróis a esperança do homem.
20Tu o subjugas de uma vez por todas,
e ele se vai;
alteras a sua fisionomia,
e o mandas embora.
21Se honram os seus filhos,
ele não fica sabendo;
se os humilham, ele não o vê.
22Só sente a dor do seu próprio corpo;
só pranteia por si mesmo".

C. Segunda série de discursos

Jó 15

1Então Elifaz, de Temã, respondeu:

2"Responderia o sábio com idéias vãs,
ou encheria o estômago com o vento?
3Argumentaria
com palavras inúteis,
com discursos sem valor?
4Mas você sufoca a piedade
e diminui a devoção a Deus.
5O seu pecado motiva a sua boca;
você adota a linguagem dos astutos.
6É a sua própria boca que o condena,
e não a minha;

[a]**Jó 14.3** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *me*. [b]**Jó 14.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*. [c]**Jó 14.14** Ou *libertação*

os seus próprios lábios
depõem contra você.
7"Será que você foi o primeiro a nascer?
Acaso foi gerado antes das colinas?
8Você costuma ouvir
o conselho secreto de Deus?
Só a você pertence a sabedoria?
9O que você sabe,
que nós não sabemos?
Que compreensão tem você,
que nós não temos?
10Temos do nosso lado
homens de cabelos brancos,
muito mais velhos
que o seu pai.
11Não lhe bastam
as consolações divinas
e as nossas palavras amáveis?
12Por que você se deixa levar
pelo coração,
e por que esse brilho nos seus olhos?
13Pois contra Deus é que você
dirige a sua ira
e despeja da sua boca essas palavras!

14"Como o homem pode ser puro?
Como pode ser justo
quem nasce de mulher?
15Pois se nem nos seus santos
Deus confia,
e se nem os céus são puros
aos seus olhos,
16quanto menos o homem,
que é impuro e corrupto,
e que bebe iniqüidade como água.

17"Escute-me, e eu lhe explicarei;
vou dizer-lhe o que vi,
18o que os sábios declaram
sem esconder o que receberam
dos seus pais,
19a quem foi dada a terra,
e a mais ninguém;
nenhum estrangeiro passou
entre eles:
20O ímpio sofre tormentos
a vida toda,
como também o homem cruel,
nos poucos anos
que lhe são reservados.
21Só ouve ruídos aterrorizantes;
quando se sente em paz,
ladrões o atacam.
22Não tem esperança
de escapar das trevas;
sente-se destinado ao fio da espada.
23Fica perambulando;
é comida para os abutres;[a]
sabe muito bem que logo
virão sobre ele as trevas.
24A aflição e a angústia
o apavoram e o dominam
como um rei pronto para atacar,
25porque agitou os punhos
contra Deus,
e desafiou o Todo-poderoso,
26afrontando-o com arrogância,
com um escudo grosso e resistente.

27"Apesar de ter o rosto
coberto de gordura
e a cintura estufada de carne,
28habitará em cidades
prestes a arruinar-se,
em casas inabitáveis,
caindo aos pedaços.
29Nunca mais será rico;
sua riqueza não durará,
e os seus bens
não se propagarão pela terra.
30Não poderá escapar das trevas;
o fogo chamuscará os seus renovos,
e o sopro da boca de Deus
o arrebatará.
31Que ele não se iluda em confiar
no que não tem valor,
pois nada receberá
como compensação.
32Terá completa paga
antes do tempo,
e os seus ramos não florescerão.
33Será como a vinha despojada
de suas uvas verdes,
como a oliveira que perdeu
a sua floração,
34pois o companheirismo dos ímpios
nada lhe trará,
e o fogo devorará as tendas

[a]**Jó 15.23** Ou *Fica perambulando em busca de pão;*

dos que gostam de subornar.
35 Eles concebem maldade
e dão à luz a iniqüidade;
seu ventre gera engano".

Jó 16

1 Então Jó respondeu:

2 "Já ouvi muitas palavras como essas.
Pobres consoladores são vocês todos!
3 Esses discursos inúteis
nunca terminarão?
E você, o que o leva a continuar
discutindo?
4 Bem que eu poderia falar
como vocês,
se estivessem em meu lugar;
eu poderia condená-los
com belos discursos,
e menear a cabeça contra vocês.
5 Mas a minha boca
procuraria encorajá-los;
a consolação dos meus lábios
lhes daria alívio.

6 "Contudo, se falo,
a minha dor não se alivia;
se me calo, ela não desaparece.
7 Sem dúvida, ó Deus,
tu me esgotaste as forças;
deste fim a toda a minha família.
8 Tu me deixaste deprimido,
o que é uma testemunha disso;
a minha magreza se levanta
e depõe contra mim.
9 Deus, em sua ira, ataca-me
e faz-me em pedaços,
e range os dentes contra mim;
meus inimigos fitam-me
com olhar ferino.
10 Os homens abrem sua boca
contra mim,
esmurram meu rosto com zombaria
e se unem contra mim.
11 Deus fez-me cair
nas mãos dos ímpios
e atirou-me nas garras dos maus.
12 Eu estava tranqüilo,
mas ele me arrebentou;
agarrou-me pelo pescoço
e esmagou-me.
Fez de mim o seu alvo;
13 seus flecheiros me cercam.
Ele traspassou sem dó os meus rins
e derramou na terra a minha bílis.
14 Lança-se sobre mim uma e outra vez;
ataca-me como um guerreiro.

15 "Costurei veste de lamento
sobre a minha pele
e enterrei a minha testa no pó.
16 Meu rosto está rubro
de tanto eu chorar,
e sombras densas
circundam os meus olhos,
17 apesar de não haver violência
em minhas mãos
e de ser pura a minha oração.

18 "Ó terra, não cubra o meu sangue!
Não haja lugar de repouso
para o meu clamor!
19 Saibam que agora mesmo
a minha testemunha está nos céus;
nas alturas está o meu advogado.
20 O meu intercessor é meu amigo,[a]
quando diante de Deus
correm lágrimas dos meus olhos;
21 ele defende a causa do homem
perante Deus,
como quem defende
a causa de um amigo.

22 "Pois mais alguns anos apenas,
e farei a viagem sem retorno.

Jó 17

1 "Meu espírito está quebrantado,
os meus dias se encurtam,
a sepultura me espera.
2 A verdade é que
zombadores me rodeiam,
e tenho que ficar olhando
a sua hostilidade.

3 "Dá-me, ó Deus,
a garantia que exiges.
Quem, senão tu, me dará segurança?
4 Fechaste as mentes deles
para o entendimento,
e com isso não os deixarás triunfar.
5 Se alguém denunciar os seus amigos

[a] **Jó 16.20** Ou *Meus amigos zombam de mim.*

por recompensa,
os olhos dos filhos dele fraquejarão,
[6]"mas de mim Deus fez
um provérbio para todos,
um homem em cujo rosto
os outros cospem.
[7]Meus olhos se turvaram de tristeza;
o meu corpo não passa
de uma sombra.
[8]Os íntegros ficam atônitos
em face disso,
e os inocentes se levantam
contra os ímpios.
[9]Mas os justos se manterão firmes
em seus caminhos,
e os homens de mãos puras se tornarão
cada vez mais fortes.

[10]"Venham, porém, vocês todos,
e façam nova tentativa!
Não acharei nenhum sábio
entre vocês.
[11]Foram-se os meus dias,
os meus planos fracassaram,
como também
os desejos do meu coração.
[12]Andam querendo tornar a noite
em dia;
ante a aproximação das trevas dizem:
'Vem chegando a luz'.
[13]Ora, se o único lar pelo qual espero
é a sepultura[a],
se estendo a minha cama nas trevas,
[14]se digo à corrupção mortal:
Você é o meu pai,
e se aos vermes digo:
Vocês são minha mãe e minha irmã,
[15]onde está então
minha esperança?
Quem poderá ver
alguma esperança para mim?
[16]Descerá ela às portas do Sheol?
Desceremos juntos ao pó?"

Jó 18

[1]Então Bildade, de Suá, respondeu:

[2]"Quando você vai parar de falar?
Proceda com sensatez,
e depois poderemos conversar.
[3]Por que somos considerados
como animais,
e somos ignorantes aos seus olhos?
[4]Ah, você, que se dilacera de ira!
Deve-se abandonar a terra
por sua causa?
Ou devem as rochas mudar de lugar?

[5]"A lâmpada do ímpio se apaga,
e a chama do seu fogo se extingue.
[6]Na sua tenda a luz se escurece;
a lâmpada de sua vida se apaga.
[7]O vigor dos seus passos
se enfraquece,
e os seus próprios planos
o lançam por terra.
[8]Por seus próprios pés
você se prende na rede,
e se perde na sua malha.
[9]A armadilha o pega pelo calcanhar;
o laço o prende firme.
[10]O nó corredio está escondido na terra
para pegá-lo,
há uma armadilha em seu caminho.
[11]Terrores de todos os lados
o assustam
e o perseguem
em todos os seus passos.
[12]A calamidade tem fome de alcançá-lo;
a desgraça está à espera
de sua queda
[13]e consome partes da sua pele;
o primogênito da morte
devora os membros do seu corpo.
[14]Ele é arrancado da segurança
de sua tenda,
e o levam à força ao rei dos terrores.
[15]O fogo mora na tenda dele;[b]
espalham enxofre ardente
sobre a sua habitação.
[16]Suas raízes secam-se embaixo,
e seus ramos murcham em cima.
[17]Sua lembrança desaparece da terra,
e nome não tem, em parte alguma.
[18]É lançado da luz para as trevas;
é banido do mundo.
[19]Não tem filhos nem descendentes
entre o seu povo,
nem lhe restou sobrevivente algum

[a]**Jó 17.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*; também no versículo 16. [b]**Jó 18.15** Ou *Nada do que ele possuía permanece;*

nos lugares onde antes vivia.
20Os homens do ocidente assustam-se
com a sua ruína,
e os do oriente enchem-se de pavor.
21É assim a habitação do perverso;
essa é a situação de quem
não conhece a Deus".

Jó 19

1Então Jó respondeu:

2"Até quando vocês continuarão
a atormentar-me,
e a esmagar-me com palavras?
3Vocês já me repreenderam dez vezes;
não se envergonham de agredir-me!
4Se é verdade que me desviei,
meu erro só interessa a mim.
5Se de fato vocês se exaltam
acima de mim
e usam contra mim
a minha humilhação,
6saibam que foi Deus
que me tratou mal
e me envolveu em sua rede.

7"Se grito: É injustiça!
Não obtenho resposta;
clamo por socorro,
todavia não há justiça.
8Ele bloqueou o meu caminho,
e não consigo passar;
cobriu de trevas as minhas veredas.
9Despiu-me da minha honra
e tirou a coroa de minha cabeça.
10Ele me arrasa por todos os lados
enquanto eu não me vou;
desarraiga a minha esperança
como se arranca uma planta.
11Sua ira acendeu-se contra mim;
ele me vê como inimigo.
12Suas tropas avançam poderosamente;
cercam-me e acampam
ao redor da minha tenda.

13"Ele afastou de mim
os meus irmãos;
até os meus conhecidos
estão longe de mim.
14Os meus parentes me abandonaram
e os meus amigos
esqueceram-se de mim.
15Os meus hóspedes
e as minhas servas
consideram-me estrangeiro;
vêem-me como um estranho.
16Chamo o meu servo,
mas ele não me responde,
ainda que eu lhe implore
pessoalmente.
17Minha mulher acha repugnante
o meu hálito;
meus próprios irmãos
têm nojo de mim.
18Até os meninos zombam de mim
e dão risada quando apareço.
19Todos os meus amigos chegados
me detestam;
aqueles a quem amo
voltaram-se contra mim.
20Não passo de pele e ossos;
escapei só com a pele
dos meus dentes[a].

21"Misericórdia, meus amigos!
Misericórdia!
Pois a mão de Deus me feriu.
22Por que vocês me perseguem
como Deus o faz?
Nunca irão saciar-se da minha carne?

23"Quem dera as minhas palavras
fossem registradas!
Quem dera fossem escritas num livro,
24fossem talhadas a ferro no chumbo[b],
ou gravadas para sempre na rocha!
25Eu sei que o meu Redentor vive,
e que no fim se levantará
sobre a terra[c].
26E depois que o meu corpo
estiver destruído[d] e sem[e] carne,
verei a Deus.
27Eu o verei
com os meus próprios olhos;
eu mesmo, e não outro!
Como anseia no meu peito o coração!

[a]Jó 19.20 Ou *apenas com minha gengiva* [b]Jó 19.24 Ou *talhadas com ferramenta de ferro e chumbo* [c]Jó 19.25 Ou *sobre o meu túmulo* [d]Jó 19.26 Ou *E, depois de eu despertar, embora este corpo tenha sido destruído* [e]Jó 19.26 Ou *fora da*

[28]"Se vocês disserem:
'Vejamos como vamos persegui-lo,
pois a raiz do problema está nele[a]',
[29]melhor será que temam a espada,
porquanto por meio dela
a ira lhes trará castigo,
e então vocês saberão
que há julgamento[b]".

Jó 20

[1]Então Zofar, de Naamate, respondeu:

[2]"Agitam-se os meus pensamentos
e levam-me a responder
porque estou
profundamente perturbado.
[3]Ouvi uma repreensão
que me desonra,
e o meu entendimento
faz-me contestar.

[4]"Certamente você sabe
que sempre foi assim,
desde a antigüidade;
desde que o homem[c] foi posto na terra,
[5]o riso dos maus é passageiro,
e a alegria dos ímpios
dura apenas um instante.
[6]Mesmo que o seu orgulho
chegue aos céus
e a sua cabeça toque as nuvens,
[7]ele perecerá para sempre,
como o seu próprio excremento;
os que o tinham visto perguntarão:
'Onde ele foi parar?'
[8]Ele voa e vai-se como um sonho,
para nunca mais ser encontrado,
banido como uma visão noturna.
[9]O olho que o viu não o verá mais,
nem o seu lugar o tornará a ver.
[10]Seus filhos terão que indenizar
os pobres;
ele próprio, com suas mãos,
terá que refazer sua riqueza.
[11]O vigor juvenil que enche
os seus ossos
jazerá com ele no pó.

[12]"Mesmo que o mal seja doce
em sua boca
e ele o esconda sob a língua,
[13]mesmo que o retenha na boca
para saboreá-lo,
[14]ainda assim a sua comida azedará
no estômago;
e será como veneno de cobra
em seu interior.
[15]Ele vomitará as riquezas
que engoliu;
Deus fará seu estômago lançá-las fora.
[16]Sugará veneno de cobra;
as presas de uma víbora o matarão.
[17]Não terá gosto na contemplação
dos regatos
e dos rios que vertem mel e nata.
[18]Terá que devolver
aquilo pelo que lutou,
sem aproveitá-lo,
e não desfrutará dos lucros
do seu comércio.
[19]Sim, pois ele tem oprimido os pobres
e os tem deixado desamparados;
apoderou-se de casas
que não construiu.

[20]"Certo é que a sua cobiça
não lhe trará descanso,
e o seu tesouro não o salvará.
[21]Nada lhe restou para devorar;
sua prosperidade não durará muito.
[22]Em meio à sua fartura,
a aflição o dominará;
a força total da desgraça o atingirá.
[23]Quando ele estiver
de estômago cheio,
Deus dará vazão
às tremendas chamas de sua ira,
e sobre ele despejará o seu furor.
[24]Se escapar da arma de ferro,
o bronze da sua flecha o atravessará.
[25]Ele a arrancará das suas costas,
a ponta reluzente saindo do seu
fígado.
Grande pavor virá sobre ele;
[26]densas trevas estarão à espera

[a]**Jó 19.28** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em mim*. [b]**Jó 19.29** Ou *vocês poderão vir a conhecer o Todo-poderoso* [c]**Jó 20.4** Ou *Adão*

dos seus tesouros.
Um fogo não assoprado o consumirá
e devorará o que sobrar em sua tenda.
27Os céus revelarão a sua culpa;
a terra se levantará contra ele.
28Uma inundação arrastará a sua casa,
águas avassaladoras[a],
no dia da ira de Deus.
29Esse é o destino que Deus dá aos ímpios,
é a herança designada por Deus
para eles".

Jó 21

1Então Jó respondeu:

2"Escutem com atenção
as minhas palavras;
seja esse o consolo
que vocês haverão de dar-me.
3Suportem-me enquanto
eu estiver falando;
depois que eu falar
poderão zombar de mim.

4"Acaso é dos homens que me queixo?
Por que não deveria eu
estar impaciente?
5Olhem para mim, e ficarão atônitos;
tapem a boca com a mão.
6 Quando penso nisso, fico aterrorizado;
todo o meu corpo se põe a tremer.
7Por que vivem os ímpios?
Por que chegam à velhice
e aumentam seu poder?
8Eles vêem os seus filhos
estabelecidos ao seu redor,
e os seus descendentes
diante dos seus olhos.
9Seus lares estão seguros
e livres do medo;
a vara de Deus não os vem ferir.
10Seus touros nunca deixam
de procriar;
suas vacas dão crias e não abortam.
11Eles soltam os seus filhos
como um rebanho;
seus pequeninos põem-se a dançar.
12Cantam, acompanhando a música
do tamborim e da harpa;
alegram-se ao som da flauta.
13Os ímpios passam a vida na
prosperidade
e descem à sepultura[b] em paz[c].
14Contudo, dizem eles a Deus:
'Deixa-nos! Não queremos conhecer
os teus caminhos.
15Quem é o Todo-poderoso,
para que o sirvamos?
Que vantagem temos em orar a Deus?'
16Mas não depende deles
a prosperidade que desfrutam;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

17"Pois, quantas vezes
a lâmpada dos ímpios se apaga?
Quantas vezes a desgraça
cai sobre eles,
o destino que em sua ira Deus lhes dá?
18Quantas vezes o vento
os leva como palha,
e o furacão os arrebata como cisco?
19Dizem que Deus
reserva o castigo de um homem
para os seus filhos.
Que o próprio pai o receba,
para que aprenda a lição!
20Que os seus próprios olhos
vejam a sua ruína;
que ele mesmo beba da ira
do Todo-poderoso![d]
21Pois, que lhe importará a família
que deixará atrás de si
quando chegarem ao fim os meses
que lhe foram destinados?

22"Haverá alguém que o ensine
a conhecer a Deus,
uma vez que ele julga
até os de mais alta posição?
23Um homem morre em pleno vigor,
quando se sentia bem e seguro,
24tendo o corpo bem nutrido
e os ossos cheios de tutano.
25Já outro morre
tendo a alma amargurada,
sem nada ter desfrutado.
26Um e outro jazem no pó,
ambos cobertos de vermes.

27"Sei muito bem
o que vocês estão pensando,

[a]**Jó 20.28** Ou *Os bens de sua casa serão levados, arrastados pelas águas,* [b]**Jó 21.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*. [c]**Jó 21.13** Ou *de repente* [d]**Jó 21.17-20** Os versículos 17 e 18 podem ser lidos como exclamações e os 19 e 20 como afirmações.

as suas conspirações contra mim.
28'Onde está agora a casa
do grande homem?', vocês perguntam.
'Onde a tenda dos ímpios?'
29Vocês nunca fizeram perguntas
aos que viajam?
Não deram atenção ao que eles contam?
30Pois eles dizem que o mau é poupado
da calamidade,
e que do dia da ira recebe livramento.
31Quem o acusa, lançando em rosto
a sua conduta?
Quem lhe retribui o mal que fez?
32Pois o levam para o túmulo,
e vigiam a sua sepultura.
33Para ele é macio o terreno do vale;
todos o seguem,
e uma multidão incontável o precede.[a]

34"Por isso, como podem vocês
consolar-me com esses absurdos?
O que sobra das suas respostas
é pura falsidade!"

D. Terceira série de discursos

Jó 22

1Então, Elifaz, de Temã, respondeu:

2"Pode alguém ser útil a Deus?
Mesmo um sábio,
pode ser-lhe de algum proveito?
3Que prazer você daria
ao Todo-poderoso
se você fosse justo?
Que é que ele ganharia se os seus
caminhos fossem irrepreensíveis?

4"É por sua piedade
que ele o repreende
e lhe faz acusações?
5Não é grande a sua maldade?
Não são infindos os seus pecados?
6Sem motivo você exigia penhores
dos seus irmãos;
você despojava das roupas
os que quase nenhuma tinham.
7Você não deu água ao sedento
e reteve a comida do faminto,
8sendo você poderoso, dono de terras
e delas vivendo,
e honrado diante de todos.
9Você mandou embora de mãos vazias
as viúvas
e quebrou a força dos órfãos.
10Por isso está cercado de armadilhas
e o perigo repentino o apavora.
11Também por isso você se vê envolto
em escuridão que o cega,
e o cobrem as águas,
em tremenda inundação.

12"Não está Deus nas alturas dos
céus?
E em que altura
estão as estrelas mais distantes!
13Contudo, você diz:
'O que sabe Deus?
Poderá julgar através
de tão grande escuridão?
14Nuvens espessas o cobrem,
e ele não pode ver-nos
quando percorre a abóbada dos
céus'.
15Você vai continuar
no velho caminho
que os perversos palmilharam?
16Estes foram levados antes da hora;
seus alicerces foram arrastados
por uma enchente.
17Eles disseram a Deus: 'Deixa-nos!
O que o Todo-poderoso
poderá fazer conosco?'
18Contudo, foi ele que encheu
de bens as casas deles;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

19"Os justos vêem a ruína deles,
e se regozijam;
os inocentes zombam deles, dizendo:
20'Certo é que os nossos inimigos
foram destruídos,
e o fogo devorou a sua riqueza'.

21"Sujeite-se a Deus,
fique em paz com ele,
e a prosperidade virá a você.
22Aceite a instrução
que vem da sua boca
e ponha no coração
as suas palavras.
23Se você voltar

[a]Jó 21.33 Ou *assim como uma multidão incontável o precedeu.*

para o Todo-poderoso,
voltará ao seu lugar.
Se afastar da sua tenda a injustiça,
24lançar ao pó as suas pepitas,
o seu ouro puro de Ofir
às rochas dos vales,
25o Todo-poderoso será o seu ouro,
será para você prata seleta.
26É certo que você achará prazer
no Todo-poderoso
e erguerá o rosto para Deus.
27A ele orará, e ele o ouvirá,
e você cumprirá os seus votos.
28O que você decidir se fará,
e a luz brilhará em seus caminhos.
29Quando os homens
forem humilhados
e você disser: 'Levanta-os!',
ele salvará o abatido.
30Livrará até o que não é inocente,
que será liberto graças à pureza
que há em você, nas suas mãos".

Jó 23

1Então Jó respondeu:

2"Até agora me queixo com amargura;
a mão dele[a] é pesada,
a despeito de meu gemido.
3Se tão-somente eu soubesse
onde encontrá-lo e como ir à sua
habitação!
4Eu lhe apresentaria a minha causa
e encheria a minha boca
de argumentos.
5Estudaria o que ele me respondesse
e analisaria o que me dissesse.
6Será que ele se oporia a mim
com grande poder?
Não, ele não me faria acusações.
7O homem íntegro poderia
apresentar-lhe sua causa;
eu seria liberto para sempre
de quem me julga.

8"Mas, se vou para o oriente,
lá ele não está;
se vou para o ocidente,
não o encontro.
9Quando ele está em ação no norte,
não o enxergo;
quando vai para o sul,
nem sombra dele eu vejo!
10Mas ele conhece o caminho
por onde ando;
se me puser à prova,
aparecerei como o ouro.
11Meus pés seguiram de perto
as suas pegadas;
mantive-me no seu caminho
sem desviar-me.
12Não me afastei dos mandamentos
dos seus lábios;
dei mais valor às palavras de sua boca
do que ao meu pão de cada dia.

13"Mas ele é ele!
Quem poderá fazer-lhe oposição?
Ele faz o que quer.
14Executa o seu decreto contra mim,
e tem muitos outros planos semelhantes.
15Por isso fico apavorado diante dele;
pensar nisso me enche de medo.
16Deus fez desmaiar o meu coração;
o Todo-poderoso causou-me pavor.
17Contudo, não fui silenciado
pelas trevas,
pelas densas trevas
que cobrem o meu rosto.

Jó 24

1"Por que o Todo-poderoso
não marca as datas de julgamento?
Por que aqueles que o conhecem
não chegam a vê-las?
2Há os que mudam
os marcos dos limites
e apascentam rebanhos
que eles roubaram.
3Levam o jumento
que pertence ao órfão
e tomam o boi da viúva como penhor.
4Forçam os necessitados
a sair do caminho
e os pobres da terra a esconder-se.
5Como jumentos selvagens no deserto,
os pobres vão em busca de comida;
da terra deserta a obtêm
para os seus filhos.
6Juntam forragem nos campos
e respigam nas vinhas dos ímpios.
7Pela falta de roupas,
passam a noite nus;

[a]**Jó 23.2** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *a mão sobre mim*.

não têm com que cobrir-se no frio.
[8]Encharcados pelas chuvas
das montanhas,
abraçam-se às rochas
por falta de abrigo.
[9]A criança órfã é arrancada
do seio de sua mãe;
o recém-nascido do pobre é tomado
para pagar uma dívida.
[10]Por falta de roupas, andam nus;
carregam os feixes,
mas continuam famintos.
[11]Espremem azeitonas
dentro dos seus muros[a];
pisam uvas nos lagares,
mas assim mesmo sofrem sede.
[12]Sobem da cidade os gemidos
dos que estão para morrer,
e as almas dos feridos
clamam por socorro.
Mas Deus não vê mal nisso.

[13]"Há os que se revoltam
contra a luz,
não conhecem os caminhos dela
e não permanecem em suas veredas.
[14]De manhã o assassino se levanta
e mata os pobres e os necessitados;
de noite age como ladrão.
[15]Os olhos do adúltero
ficam à espera do crepúsculo;
'Nenhum olho me verá', pensa ele;
e mantém oculto o rosto.
[16]No escuro os homens invadem casas,
mas de dia se enclausuram;
não querem saber da luz.
[17]Para eles a manhã
é tremenda escuridão;[b]
eles são amigos
dos pavores das trevas.

[18]"São, porém, como espuma
sobre as águas;
sua parte da terra foi amaldiçoada,
e por isso ninguém vai às vinhas.
[19]Assim como o calor e a seca
depressa consomem a neve derretida,
assim a sepultura[c] consome
os que pecaram.
[20]Sua mãe os esquece,
os vermes se banqueteiam neles.
Ninguém se lembra dos maus;
quebram-se como árvores.
[21]Devoram a estéril e sem filhos
e não mostram bondade
para com a viúva.
[22]Mas Deus, por seu poder, os arranca;
embora firmemente estabelecidos,
a vida deles não tem segurança.
[23]Ele poderá deixá-los descansar,
sentindo-se seguros,
mas atento os vigia
nos caminhos que seguem.
[24]Por um breve instante são exaltados,
e depois se vão,
colhidos como todos os demais,
ceifados como espigas de cereal.

[25]"Se não é assim,
quem poderá provar que minto
e reduzir a nada as minhas palavras?"

Jó 25

[1]Então Bildade, de Suá, respondeu:

[2]"O domínio e o temor pertencem
a Deus;
ele impõe ordem nas alturas,
que a ele pertencem.
[3]Seria possível contar
os seus exércitos?
E a sua luz, sobre quem
não se levanta?
[4]Como pode então o homem
ser justo diante de Deus?
Como pode ser puro
quem nasce de mulher?
[5]Se nem a lua é brilhante
e nem as estrelas são puras
aos olhos dele,
[6]muito menos o será o homem,
que não passa de larva,
o filho do homem,
que não passa de verme!"

Jó 26

[1]Então Jó respondeu:

[2]"Grande foi a ajuda que você deu
ao desvalido!
Que socorro você prestou

[a]**Jó 24.11** Ou *entre as pedras de moinho* [b]**Jó 24.17** Ou *A manhã deles é como a sombra da morte;* [c]**Jó 24.19** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*.

ao braço frágil!
3Belo conselho você ofereceu
a quem não é sábio,
e que grande sabedoria você revelou!
4Quem o ajudou a proferir
essas palavras,
e por meio de que espírito
você falou?

5"Os mortos estão em grande angústia
sob as águas, e com eles sofrem os
que nelas vivem.
6Nu está o Sheol[a] diante de Deus,
e nada encobre a Destruição[b].
7Ele estende os céus do norte
sobre o espaço vazio;
suspende a terra sobre o nada.
8Envolve as águas em suas nuvens,
e estas não se rompem,
sob o peso delas.
9Ele cobre a face da lua cheia
estendendo sobre ela as suas nuvens.
10Traça o horizonte
sobre a superfície das águas
para servir de limite
entre a luz e as trevas.
11As colunas dos céus estremecem
e ficam perplexas
diante da sua repreensão.
12Com seu poder agitou
violentamente o mar;
com sua sabedoria
despedaçou o Monstro dos Mares[c].
13Com seu sopro
os céus ficaram límpidos;
sua mão feriu a serpente arisca.
14E isso tudo é apenas
a borda de suas obras!
Um suave sussurro
é o que ouvimos dele.
Mas quem poderá compreender
o trovão do seu poder?"

Jó 27

1E Jó prosseguiu em seu discurso:

2"Pelo Deus vivo,
que me negou justiça,
pelo Todo-poderoso,
que deu amargura à minha alma,
3enquanto eu tiver vida em mim,
o sopro de Deus em minhas narinas,
4meus lábios não falarão maldade,
e minha língua não proferirá
nada que seja falso.
5Nunca darei razão a vocês!
Minha integridade não negarei jamais,
até a morte.
6Manterei minha retidão,
e nunca a deixarei;
enquanto eu viver,
a minha consciência
não me repreenderá.

7"Sejam os meus inimigos
como os ímpios,
e os meus adversários
como os injustos!
8Pois, qual é a esperança do ímpio,
quando é eliminado,
quando Deus lhe tira a vida?
9Ouvirá Deus o seu clamor
quando vier sobre ele a aflição?
10Terá ele prazer no Todo-poderoso?
Chamará a Deus a cada instante?

11"Eu os instruirei
sobre o poder de Deus;
não esconderei de vocês
os caminhos do Todo-poderoso.
12Pois a verdade é que todos vocês
já viram isso.
Então por que essa conversa
sem sentido?

13"Este é o destino
que Deus determinou para o ímpio,
a herança que o mau recebe
do Todo-poderoso:
14Por mais filhos que o ímpio tenha,
o destino deles é a espada;
sua prole jamais
terá comida suficiente.
15A epidemia sepultará aqueles
que lhe sobreviverem,
e as suas viúvas não chorarão por eles.
16Ainda que ele acumule
prata como pó
e amontoe roupas como barro,
17o que ele armazenar ficará para os
justos,

[a]**Jó 26.6** Essa palavra também pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*. [b]**Jó 26.6** Hebraico: *Abadom*. [c]**Jó 26.12** Hebraico: *Raabe*. Isto é, *o Monstro dos Mares*. Veja Sl 89.10; Is 51.9.

e os inocentes dividirão sua prata.
18A casa que ele constrói
é como casulo de traça,
como cabana feita pela sentinela.
19Rico ele se deita, mas nunca mais o será!
Quando abre os olhos, tudo se foi.
20Pavores vêm sobre ele
como uma enchente;
de noite a tempestade o leva de roldão.
21O vento oriental o leva,
e ele desaparece;
arranca-o do seu lugar.
22Atira-se contra ele sem piedade,
enquanto ele foge às pressas
do seu poder.
23Bate palmas contra ele
e com assobios o expele do seu lugar.

Jó 28

1"Existem minas de prata
e locais onde se refina ouro.
2O ferro é extraído da terra,
e do minério se funde o cobre.
3O homem dá fim à escuridão
e vasculha os recônditos mais remotos
em busca de minério,
nas mais escuras trevas.
4Longe das moradias
ele cava um poço,
em local esquecido
pelos pés dos homens;
longe de todos,
ele se pendura e balança.
5A terra, da qual vem o alimento,
é revolvida embaixo
como que pelo fogo;
6das suas rochas saem safiras,
e seu pó contém pepitas de ouro.
7Nenhuma ave de rapina conhece
aquele caminho oculto,
e os olhos de nenhum falcão o viram.
8Os animais altivos
não põem os pés nele,
e nenhum leão ronda por ali.
9As mãos dos homens
atacam a dura rocha
e transtornam as raízes das montanhas.
10Fazem túneis através da rocha,
e os seus olhos enxergam todos
os tesouros dali.
11Eles vasculham[a]
as nascentes dos rios
e trazem à luz coisas ocultas.
12"Onde, porém, se poderá
achar a sabedoria?
Onde habita o entendimento?
13O homem não percebe
o valor da sabedoria;
ela não se encontra
na terra dos viventes.
14O abismo diz: 'Em mim não está';
o mar diz: 'Não está comigo'.
15Não pode ser comprada,
mesmo com o ouro mais puro,
nem se pode pesar
o seu preço em prata.
16Não pode ser comprada
nem com o ouro puro de Ofir,
nem com o precioso ônix,
nem com safiras.
17O ouro e o cristal
não se comparam com ela,
e é impossível tê-la em troca
de jóias de ouro.
18O coral e o jaspe
nem merecem menção;
o preço da sabedoria
ultrapassa o dos rubis.
19O topázio da Etiópia[b]
não se compara com ela;
não se compra a sabedoria
nem com ouro puro!

20"De onde vem, então, a sabedoria?
Onde habita o entendimento?
21Escondida está dos olhos
de toda criatura viva,
até das aves dos céus.
22A Destruição[c] e a Morte dizem:
'Aos nossos ouvidos só chegou
um leve rumor dela'.
23Deus conhece o caminho;
só ele sabe onde ela habita,
24pois ele enxerga os confins da terra
e vê tudo o que há debaixo dos céus.
25Quando ele determinou
a força do vento

[a]**Jó 28.11** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Eles fecham*. [b]**Jó 28.19** Hebraico: *Cuxe*. [c]**Jó 28.22** Hebraico: *Abadom*.

e estabeleceu a medida exata
para as águas,
26 quando fez um decreto para a chuva
e o caminho
para a tempestade trovejante,
27 ele olhou para a sabedoria
e a avaliou;
confirmou-a e a pôs à prova.
28 Disse então ao homem:
'No temor do Senhor
está a sabedoria,
e evitar o mal é ter entendimento' ".

Jó 29

1 Jó prosseguiu sua fala:

2 "Como tenho saudade
dos meses que se passaram,
dos dias em que Deus
cuidava de mim,
3 quando a sua lâmpada brilhava
sobre a minha cabeça
e por sua luz eu caminhava
em meio às trevas!
4 Como tenho saudade
dos dias do meu vigor,
quando a amizade de Deus
abençoava a minha casa,
5 quando o Todo-poderoso
ainda estava comigo
e meus filhos estavam ao meu redor,
6 quando as minhas veredas
se embebiam em nata
e a rocha me despejava
torrentes de azeite.

7 "Quando eu ia à porta da cidade
e tomava assento na praça pública;
8 quando, ao me verem,
os jovens saíam do caminho,
e os idosos ficavam em pé;
9 os líderes se abstinham de falar
e com a mão cobriam a boca.
10 As vozes dos nobres silenciavam,
e suas línguas
colavam-se ao céu da boca.
11 Todos os que me ouviam
falavam bem de mim,
e quem me via me elogiava,
12 pois eu socorria o pobre
que clamava por ajuda,
e o órfão que não tinha
quem o ajudasse.
13 O que estava à beira da morte me
abençoava,
e eu fazia regozijar-se
o coração da viúva.
14 A retidão era a minha roupa;
a justiça era o meu manto e
o meu turbante.
15 Eu era os olhos do cego
e os pés do aleijado.
16 Eu era o pai dos necessitados,
e me interessava
pela defesa de desconhecidos.
17 Eu quebrava as presas dos ímpios
e dos seus dentes arrancava
as suas vítimas.

18 "Eu pensava: Morrerei em casa,
e os meus dias serão numerosos
como os grãos de areia.
19 Minhas raízes chegarão até as águas,
e o orvalho passará a noite
nos meus ramos.
20 Minha glória se renovará em mim,
e novo será o meu arco
em minha mão.

21 "Os homens me escutavam
em ansiosa expectativa,
aguardando em silêncio
o meu conselho.
22 Depois que eu falava,
eles nada diziam;
minhas palavras caíam suavemente
em seus ouvidos.
23 Esperavam por mim
como quem espera
por uma chuvarada,
e bebiam minhas palavras
como quem bebe
a chuva da primavera.
24 Quando eu lhes sorria,
mal acreditavam;
a luz do meu rosto lhes era preciosa.
25 Era eu que escolhia
o caminho para eles,
e me assentava como seu líder;
instalava-me como um rei
no meio das suas tropas;
eu era como um consolador
dos que choram.

Jó 30

1 "Mas agora eles zombam de mim,
homens mais jovens que eu,

homens cujos pais eu teria rejeitado,
não lhes permitindo sequer estar
com os cães de guarda do rebanho.
2De que me serviria
a força de suas mãos,
já que desapareceu o seu vigor?
3Desfigurados
de tanta necessidade e fome,
perambulavam pela[a] terra ressequida,
em sombrios e devastados desertos.
4Nos campos de mato rasteiro
colhiam ervas,
e a raiz da giesta era a sua comida[b].
5Da companhia dos amigos
foram expulsos aos gritos,
como se fossem ladrões.
6Foram forçados a morar
nos leitos secos dos rios,
entre as rochas e nos buracos da terra.
7Rugiam entre os arbustos
e se encolhiam sob a vegetação.
8Prole desprezível e sem nome,
foram expulsos da terra.

9"E agora os filhos deles
zombam de mim
com suas canções;
tornei-me um provérbio entre eles.
10Eles me detestam
e se mantêm à distância;
não hesitam em cuspir em meu rosto.
11Agora que Deus afrouxou
a corda do meu arco e me afligiu,
eles ficam sem freios
na minha presença.
12À direita os embrutecidos
me atacam;
preparam armadilhas
para os meus pés
e constroem rampas de cerco
contra mim.
13Destroem o meu caminho;
conseguem destruir-me
sem a ajuda de ninguém.
14Avançam como através
de uma grande brecha;
arrojam-se entre as ruínas.
15Pavores apoderam-se de mim;
a minha dignidade é levada
como pelo vento,
a minha segurança
se desfaz como nuvem.
16"E agora esvai-se a minha vida;
estou preso a dias de sofrimento.
17A noite penetra os meus ossos;
minhas dores me corroem sem cessar.
18Em seu grande poder,
Deus é como a minha roupa[c];
ele me envolve
como a gola da minha veste.
19Lança-me na lama,
e sou reduzido a pó e cinza.

20"Clamo a ti, ó Deus,
mas não me respondes;
fico em pé, mas apenas
olhas para mim.
21Contra mim te voltas com dureza
e me atacas com a força de tua mão.
22Tu me apanhas
e me levas contra o vento,
e me jogas de um lado a outro
na tempestade.
23Sei que me farás descer até a morte,
ao lugar destinado a todos os
viventes.

24"A verdade é que ninguém dá a mão
ao homem arruinado,
quando este, em sua aflição,
grita por socorro.
25Não é certo que chorei por causa
dos que passavam dificuldade?
E que a minha alma se entristeceu
por causa dos pobres?
26Mesmo assim,
quando eu esperava o bem,
veio o mal;
quando eu procurava luz,
vieram trevas.
27Nunca pára a agitação
dentro de mim;
dias de sofrimento me confrontam.
28Perambulo escurecido,
mas não pelo sol;
levanto-me na assembléia
e clamo por ajuda.
29Tornei-me irmão dos chacais,
companheiro das corujas.

[a]**Jó 30.3** Ou *roíam a* [b]**Jó 30.4** Ou *o seu combustível* [c]**Jó 30.18** A Septuaginta diz *Deus agarra minha roupa.*

30Minha pele escurece e cai;
meu corpo queima de febre.
31Minha harpa está afinada
para cantos fúnebres,
e minha flauta para o som de pranto.

Jó 31

1"Fiz acordo com os meus olhos
de não olhar com cobiça
para as moças.
2Pois qual é a porção que o homem
recebe de Deus lá de cima?
Qual a sua herança do Todo-poderoso,
que habita nas alturas?
3Não é ruína para os ímpios,
desgraça para os que fazem o mal?
4Não vê ele os meus caminhos,
e não considera
cada um de meus passos?

5"Se me conduzi com falsidade,
ou se meus pés se apressaram
a enganar,
6— Deus me pese em balança justa,
e saberá que não tenho culpa —
7se meus passos
desviaram-se do caminho,
se o meu coração foi conduzido
por meus olhos,
ou se minhas mãos
foram contaminadas,
8que outros comam o que semeei,
e que as minhas plantações
sejam arrancadas pelas raízes.

9"Se o meu coração
foi seduzido por mulher,
ou se fiquei à espreita
junto à porta do meu próximo,
10que a minha esposa moa cereal
de outro homem,
e que outros durmam com ela.
11Pois fazê-lo seria vergonhoso,
crime merecedor de julgamento.
12Isso é um fogo que consome
até a Destruição[a];
teria extirpado a minha colheita.

13"Se neguei justiça
aos meus servos e servas,
quando reclamaram contra mim,
14que farei quando Deus
me confrontar?
Que responderei quando chamado
a prestar contas?
15Aquele que me fez no ventre materno
não os fez também?
Não foi ele que nos formou,
a mim e a eles,
no interior de nossas mães?

16"Se não atendi os desejos do pobre,
ou se fatiguei os olhos da viúva,
17se comi meu pão sozinho,
sem compartilhá-lo com o órfão,
18sendo que desde a minha juventude o
criei
como se fosse seu pai,
e desde o nascimento guiei a viúva;
19se vi alguém morrendo
por falta de roupa,
ou um necessitado sem cobertor,
20e o seu coração não me abençoou
porque o aqueci com a lã
de minhas ovelhas,
21se levantei a mão contra o órfão,
ciente da minha influência no tribunal,
22que o meu braço descaia do ombro,
e se quebre nas juntas.
23Pois eu tinha medo
que Deus me destruísse,
e, temendo o seu esplendor,
não podia fazer tais coisas.

24"Se pus no ouro a minha confiança
e disse ao ouro puro:
Você é a minha garantia,
25se me regozijei
por ter grande riqueza,
pela fortuna que as minhas mãos
obtiveram,
26se contemplei o sol em seu fulgor
e a lua a mover-se esplêndida,
27e em segredo o meu coração
foi seduzido
e a minha mão lhes ofereceu
beijos de veneração,
28esses também seriam pecados
merecedores de condenação,
pois eu teria sido infiel a Deus,

[a]**Jó 31.12** Hebraico: *Abadom*.

que está nas alturas.
29“Se a desgraça do meu inimigo
me alegrou,
ou se os problemas que teve
me deram prazer;
30eu, que nunca deixei minha boca pecar,
lançando maldição sobre ele;
31se os que moram em minha casa
nunca tivessem dito:
‘Quem não recebeu de Jó
um pedaço de carne?’,
32sendo que nenhum estrangeiro
teve que passar a noite na rua,
pois a minha porta
sempre esteve aberta para o viajante;
33se escondi o meu pecado,
como outros fazem[a],
acobertando no coração
a minha culpa,
34com tanto medo da multidão
e do desprezo dos familiares
que me calei e não saí de casa...

35(“Ah, se alguém me ouvisse!
Agora assino a minha defesa.
Que o Todo-poderoso me responda;
que o meu acusador
faça a denúncia por escrito.
36Eu bem que a levaria nos ombros
e a usaria como coroa.
37Eu lhe falaria
sobre todos os meus passos;
como um príncipe
eu me aproximaria dele.)

38“Se a minha terra se queixar de mim
e todos os seus sulcos chorarem,
39se consumi os seus produtos
sem nada pagar,
ou se causei desânimo
aos seus ocupantes,
40que me venham espinhos
em lugar de trigo
e ervas daninhas em lugar de cevada”.

Aqui terminam as palavras de Jó.

3. O discurso de Eliú

Jó 32

1Então esses três homens pararam de respon-
der a Jó, pois este se julgava justo. 2Mas Eliú,
filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão,
indignou-se muito contra Jó, porque este se
justificava a si mesmo diante de Deus. 3Tam-
bém se indignou contra os três amigos, pois
não encontraram meios de refutar a Jó, e
mesmo assim o tinham condenado.[b] 4Eliú ti-
nha ficado esperando para falar a Jó porque
eles eram mais velhos que ele. 5Mas, quando
viu que os três não tinham mais nada a dizer,
indignou-se.
6Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou:

“Eu sou jovem, vocês têm idade.
Por isso tive receio
e não ousei dizer-lhes o que sei.
7Os que têm idade é que devem falar,
pensava eu,
os anos avançados é que devem
ensinar sabedoria.
8Mas é o espírito[c] dentro do homem
que lhe dá entendimento;
o sopro do Todo-poderoso.
9Não são só os mais velhos[d], os sábios,
não são só os de idade
que entendem o que é certo.

10“Por isso digo: Escutem-me;
também vou dizer o que sei.
11Enquanto vocês estavam falando,
esperei;
fiquei ouvindo os seus arrazoados;
enquanto vocês estavam
procurando palavras,
12dei-lhes total atenção.
Mas nenhum de vocês
demonstrou que Jó está errado.
Nenhum de vocês respondeu
aos seus argumentos.
13Não digam:
‘Encontramos a sabedoria;
que Deus o refute, não o homem’.
14Só que não foi contra mim
que Jó dirigiu as suas palavras,
e não vou responder a ele
com os argumentos de vocês.

15“Vejam, eles estão consternados
e não têm mais o que dizer;

[a]Jó 31.33 Ou *como fez Adão* [b]Jó 32.3 Uma antiga tradução de escribas hebreus diz *Jó, e assim haviam condenado a Deus.* [c]Jó 32.8 Ou *Espírito*; também no versículo 18. [d]Jó 32.9 Ou *muitos*; ou ainda *grandes*

as palavras lhes fugiram.
16Devo aguardar,
agora que estão calados
e sem resposta?
17Também vou dar a minha opinião,
também vou dizer o que sei,
18pois não me faltam palavras,
e dentro de mim o espírito
me impulsiona.
19Por dentro estou
como vinho arrolhado,
como odres novos
prestes a romper.
20Tenho que falar; isso me aliviará.
Tenho que abrir os lábios e responder.
21Não serei parcial com ninguém,
e a ninguém bajularei,
22porque não sou bom em bajular;
se fosse, o meu Criador
em breve me levaria.

Jó 33

1"Mas agora, Jó,
escute as minhas palavras;
preste atenção a tudo o que vou dizer.
2Estou prestes a abrir a boca;
minhas palavras
estão na ponta da língua.
3Minhas palavras procedem
de um coração íntegro;
meus lábios falam com sinceridade
o que eu sei.
4O Espírito de Deus me fez;
o sopro do Todo-poderoso me dá vida.
5Responda-me, então, se puder;
prepare-se para enfrentar-me.
6Sou igual a você diante de Deus;
eu também fui feito do barro.
7Por isso não lhe devo inspirar temor,
e a minha mão não há de ser pesada
sobre você.

8"Mas você disse ao meu alcance;
eu ouvi bem as palavras:
9'Estou limpo e sem pecado;
estou puro e sem culpa.
10Contudo, Deus procurou em mim
motivos para inimizade;
ele me considera seu inimigo.
11Ele acorrenta os meus pés;
vigia de perto
todos os meus caminhos'.

12"Mas eu lhe digo
que você não está certo,
porquanto Deus é maior
do que o homem.
13Por que você se queixa a ele
de que não responde
às palavras dos homens?[a]
14Pois a verdade é que Deus fala,
ora de um modo, ora de outro,
mesmo que o homem não o perceba.
15Em sonho ou em visão
durante a noite,
quando o sono profundo
cai sobre os homens
e eles dormem em suas camas,
16ele pode falar aos ouvidos deles
e aterrorizá-los com advertências,
17para prevenir o homem
das suas más ações
e livrá-lo do orgulho,
18para preservar da cova a sua alma,
e a sua vida da espada.[b]
19Ou o homem pode ser castigado
no leito de dor,
com os seus ossos
em constante agonia,
20sendo levado a achar a comida repulsiva
e a detestar na alma
sua refeição preferida.
21Já não se vê sua carne,
e seus ossos, que não se viam,
agora aparecem.
22Sua alma aproxima-se da cova,
e sua vida, dos mensageiros da morte.

23"Havendo, porém, um anjo
ao seu lado,
como mediador dentre mil,
que diga ao homem o que é certo
a seu respeito, ℗
24para ser-lhe favorável e dizer:
'Poupa-o de descer à cova;
encontrei resgate para ele', ℗
25então sua carne se renova
voltando a ser como de criança;
ele se rejuvenece.
26Ele ora a Deus e recebe o seu favor;

[a]Jó 33.13 Ou *por quaisquer de suas ações?* [b]Jó 33.18 Ou *e de atravessar o Rio.*

vê o rosto de Deus
e dá gritos de alegria,
e Deus lhe restitui a condição de justo.
27Depois ele vem aos homens e diz:
'Pequei e torci o que era certo,
mas ele não me deu o que eu merecia.
28Ele resgatou a minha alma,
impedindo-a de descer à cova,
e viverei para desfrutar a luz'.

29"Deus faz dessas coisas ao homem,
duas ou três vezes,
30para recuperar sua alma da cova,
a fim de que refulja sobre ele
a luz da vida.

31"Preste atenção, Jó, e escute-me;
fique em silêncio, e falarei.
32Se você tem algo para dizer,
responda-me;
fale logo, pois quero que você
seja absolvido.
33Se não tem nada para dizer, ouça-me,
fique em silêncio,
e eu lhe ensinarei
a sabedoria".

Jó 34

1Eliú continuou:

2"Ouçam as minhas palavras,
vocês que são sábios;
escutem-me,
vocês que têm conhecimento.
3Pois o ouvido prova as palavras
como a língua prova o alimento.
4Tratemos de discernir juntos
o que é certo
e de aprender o que é bom.

5"Jó afirma: 'Sou inocente,
mas Deus me nega justiça.
6Apesar de eu estar certo,
sou considerado mentiroso;
apesar de estar sem culpa,
sua flecha me causa ferida incurável'.
7Que homem existe como Jó,
que bebe zombaria como água?
8Ele é companheiro
dos que fazem o mal,
e anda com os ímpios.
9Pois diz: 'Não dá lucro
agradar a Deus'.

10"Por isso escutem-me,
vocês que têm conhecimento.
Longe de Deus esteja o fazer o mal,
e do Todo-poderoso
o praticar a iniqüidade.
11Ele retribui ao homem
conforme o que este fez,
e lhe dá o que a sua conduta merece.
12Não se pode nem pensar
que Deus faça o mal,
que o Todo-poderoso
perverta a justiça.
13Quem o nomeou
para governar a terra?
Quem o encarregou de cuidar
do mundo inteiro?
14Se fosse intenção dele,
e de fato retirasse o seu espírito[a]
e o seu sopro,
15a humanidade pereceria
toda de uma vez,
e o homem voltaria ao pó.

16"Portanto, se você
tem entendimento,
ouça-me, escute o que lhe digo.
17Acaso quem odeia a justiça
poderá governar?
Você ousará condenar
aquele que é justo e poderoso?
18Não é ele que diz aos reis:
'Vocês nada valem',
e aos nobres: 'Vocês são ímpios'?
19Não é verdade que ele não mostra
parcialidade a favor dos príncipes,
e não favorece o rico
em detrimento do pobre,
uma vez que todos
são obra de suas mãos?
20Morrem num momento,
em plena noite;
cambaleiam e passam.
Os poderosos são retirados
sem a intervenção de mãos humanas.

21"Pois Deus vê o caminho

[a]**Jó 34.14** Ou *Espírito*

dos homens;
ele enxerga cada um dos seus passos.
22Não há sombra densa o bastante,
onde os que fazem o mal
possam esconder-se.
23Deus não precisa de maior tempo
para examinar os homens
e levá-los à sua presença
para julgamento.
24Sem depender de investigações,
ele destrói os poderosos
e coloca outros em seu lugar.
25Visto que ele repara nos atos
que eles praticam,
derruba-os, e eles são esmagados.
26Pela impiedade deles,
ele os castiga onde todos
podem vê-los.
27Isso porque deixaram de segui-lo
e não deram atenção aos caminhos
por ele traçados.
28Fizeram chegar a ele
o grito do pobre,
e ele ouviu o clamor do necessitado.
29Mas, se ele permanecer calado,
quem poderá condená-lo?
Se esconder o rosto,
quem poderá vê-lo?
No entanto, ele domina igualmente
sobre homens e nações,
30para evitar que o ímpio governe
e prepare armadilhas para o povo.

31"Suponhamos que um homem
diga a Deus:
'Sou culpado,
mas não vou mais pecar.
32Mostra-me o que não estou vendo;
se agi mal, não tornarei a fazê-lo'.
33Quanto a você,
deveria Deus recompensá-lo
quando você nega a sua culpa?
É você que deve decidir, não eu;
conte-me, pois, o que você sabe.

34"Os homens de bom senso,
os sábios que me ouvem,
me declaram:
35'Jó não sabe o que diz;
não há discernimento em suas palavras'.
36Ah, se Jó sofresse a mais dura prova,
por sua resposta de ímpio!
37Ao seu pecado ele acrescenta
a revolta;
com desprezo bate palmas entre nós
e multiplica suas palavras
contra Deus".

Jó 35

1Eliú prosseguiu:

2"Você acha que isso é justo?
Pois você diz:
'Serei absolvido por Deus'.[a]
3Contudo, você lhe pergunta:
'Que vantagem tenho eu[b],
e o que ganho, se não pecar?'

4"Desejo responder-lhe,
a você e aos seus amigos
que estão com você.
5Olhe para os céus e veja;
mire as nuvens, tão elevadas.
6Se você pecar, em que isso o afetará?
Se os seus pecados forem muitos,
que é que isso lhe fará?
7Se você for justo, o que lhe dará?
Ou o que ele receberá de sua mão?
8A sua impiedade só afeta aos homens,
seus semelhantes,
e a sua justiça, aos filhos dos homens.

9"Os homens se lamentam
sob fardos de opressão;
imploram que os libertem
do braço dos poderosos.
10Mas não há quem pergunte:
'Onde está Deus, o meu Criador,
que de noite faz surgirem cânticos,
11que nos ensina mais
que aos animais da terra
e nos faz mais sábios
que as[c] aves dos céus?'
12Quando clamam, ele não responde,
por causa da arrogância dos ímpios.
13Aliás, Deus não escuta
a vã súplica que fazem;
o Todo-poderoso não lhes dá atenção.
14Pois muito menos escutará
quando você disser que não o vê,

[a]**Jó 35.2** Ou *'Minha justiça é maior que a de Deus'.* [b]**Jó 35.3** Ou *você tem* [c]**Jó 35.11** Ou *ensina pelos animais da terra e nos faz sábios através das*

que a sua causa está diante dele
e que você tem que esperar por ele.
15Mais que isso,
que a sua ira jamais castiga
e que ele não dá a mínima atenção
à iniqüidade.[a]
16Assim é que Jó abre a sua boca
para dizer palavras vãs;
em sua ignorância
ele multiplica palavras".

Jó 36

1Disse mais Eliú:

2"Peço-lhe que seja
um pouco mais paciente comigo,
e lhe mostrarei que se pode dizer
mais verdades em defesa de Deus.
3Vem de longe o meu conhecimento;
atribuirei justiça ao meu Criador.
4Não tenha dúvida,
as minhas palavras não são falsas;
quem está com você
é a perfeição no conhecimento.

5"Deus é poderoso,
mas não despreza os homens;
é poderoso e firme em seu propósito.
6Não poupa a vida dos ímpios,
mas garante os direitos dos aflitos.
7Não tira os seus olhos do justo;
ele o coloca nos tronos com os reis
e o exalta para sempre.
8Mas, se os homens
forem acorrentados,
presos firmemente
com as cordas da aflição,
9ele lhes dirá o que fizeram,
que pecaram com arrogância.
10Ele os fará ouvir a correção
e lhes ordenará que se arrependam
do mal que praticaram.
11Se lhe obedecerem e o servirem,
serão prósperos
até o fim dos seus dias
e terão contentamento
nos anos que lhes restam.
12Mas, se não obedecerem,
perecerão à espada[b]
e morrerão na ignorância.

13"Os que têm coração ímpio
guardam ressentimento;
mesmo quando ele os agrilhoa
eles não clamam por socorro.
14Morrem em plena juventude
entre os prostitutos dos santuários.
15Mas aos que sofrem
ele os livra
em meio ao sofrimento;
em sua aflição ele lhes fala.

16"Ele está atraindo você
para longe das mandíbulas da aflição,
para um lugar amplo e livre,
para o conforto da mesa farta e seleta
que você terá.
17Mas agora, farto sobre você
é o julgamento que cabe aos ímpios;
o julgamento e a justiça o pegaram.
18Cuidado!
Que ninguém o seduza com riquezas;
não se deixe desviar por suborno,
por maior que este seja.
19Acaso a sua riqueza, ou mesmo
todos os seus grandes esforços,
dariam a você apoio
e alívio da aflição?
20Não anseie pela noite,
quando o povo é tirado dos seus lares.
21Cuidado! Não se volte
para a iniqüidade,
que você parece preferir à aflição.

22"Deus é exaltado em seu poder.
Quem é mestre como ele?
23Quem lhe prescreveu
os seus caminhos,
ou lhe disse: 'Agiste mal'?
24Lembre-se de exaltar as suas obras,
às quais os homens dedicam
cânticos de louvor.
25Toda a humanidade as vê;
de lugares distantes
os homens as contemplam.
26Como Deus é grande!
Ultrapassa o nosso entendimento!
Não há como calcular
os anos da sua existência.

[a]**Jó 35.15** Conforme as versões de Símaco, Teodócio e a Vulgata. [b]**Jó 36.12** Ou *atravessarão o Rio*

[27]"Ele atrai as gotas de água,
que se dissolvem
e descem como chuva
para os regatos[a];
[28]as nuvens as despejam em aguaceiros
sobre a humanidade.
[29]Quem pode entender
como ele estende as suas nuvens,
como ele troveja
desde o seu pavilhão?
[30]Observe como ele espalha
os seus relâmpagos ao redor,
iluminando até as profundezas do mar.
[31]É assim que ele governa[b] as nações
e lhes fornece grande fartura.
[32]Ele enche as mãos de relâmpagos
e lhes determina o alvo
que deverão atingir.
[33]Seu trovão anuncia a tempestade
que está a caminho;
até o gado a pressente.[c]

Jó 37

[1]"Diante disso o meu coração
bate aceleradamente
e salta do seu lugar.
[2]Ouça! Escute o estrondo da sua voz,
o trovejar da sua boca.
[3]Ele solta os seus relâmpagos
por baixo de toda a extensão do céu
e os manda para os confins da terra.
[4]Depois vem o som
do seu grande estrondo:
ele troveja com sua majestosa voz.
Quando a sua voz ressoa,
nada o faz recuar.
[5]A voz de Deus troveja
maravilhosamente;
ele faz coisas grandiosas,
acima do nosso entendimento.
[6]Ele diz à neve: 'Caia sobre a terra',
e à chuva: 'Seja um forte aguaceiro'.
[7]Ele paralisa
o trabalho de cada homem,
a fim de que todos os que ele criou
conheçam a sua obra.[d]
[8]Os animais vão
para os seus esconderijos,
e ficam nas suas tocas.
[9]A tempestade sai da sua câmara,
e dos ventos vem o frio.
[10]O sopro de Deus produz gelo,
e as vastas águas se congelam.
[11]Também carrega de umidade
as nuvens,
e entre elas espalha
os seus relâmpagos.
[12]Ele as faz girar, circulando
sobre a superfície de toda a terra,
para fazerem tudo
o que ele lhes ordenar.
[13]Ele traz as nuvens,
ora para castigar os homens,
ora para regar a sua terra[e]
e lhes mostrar o seu amor.

[14]"Escute isto, Jó;
pare e reflita nas maravilhas de Deus.
[15]Acaso você sabe como Deus
comanda as nuvens
e faz brilhar os seus relâmpagos?
[16]Você sabe como ficam
suspensas as nuvens,
essas maravilhas daquele
que tem perfeito conhecimento?
[17]Você, que em sua roupa
desfalece de calor
quando a terra fica amortecida
sob o vento sul,
[18]pode ajudá-lo a estender os céus,
duros como espelho de bronze?

[19]"Diga-nos o que devemos
dizer a ele;
não podemos elaborar a nossa defesa
por causa das nossas trevas.
[20]Deve-se dizer-lhe
o que lhe quero falar?
Quem pediria para ser devorado?
[21]Ninguém pode olhar
para o fulgor do sol nos céus,
depois que o vento os clareia.
[22]Do norte vem luz dourada;
Deus vem em temível majestade.
[23]Fora de nosso alcance
está o Todo-poderoso,
exaltado em poder;
mas, em sua justiça e retidão,

[a]**Jó 36.27** Ou *destilam como chuva a partir da névoa* [b]**Jó 36.31** Ou *nutre* [c]**Jó 36.33** Ou *anuncia a sua vinda, a vinda do que é zeloso contra o mal* [d]**Jó 37.7** Ou *pelo seu poder ele enche de temor todos os homens.* [e]**Jó 37.13** Ou *para favorecê-los*

não oprime ninguém.
24Por isso os homens o temem;
não dá ele atenção
a todos os sábios de coração?[a]"

4. O discurso de Iavé

Jó 38

1Então o SENHOR respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

2"Quem é esse que obscurece
o meu conselho
com palavras sem conhecimento?
3Prepare-se como simples homem;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá.

4"Onde você estava quando lancei
os alicerces da terra?
Responda-me, se é que você sabe tanto.
5Quem marcou os limites
das suas dimensões?
Talvez você saiba!
E quem estendeu sobre ela
a linha de medir?
6E os seus fundamentos,
sobre o que foram postos?
E quem colocou sua pedra de esquina,
7enquanto as estrelas matutinas
juntas cantavam
e todos os anjos[b] se regozijavam?

8"Quem represou o mar
pondo-lhe portas,
quando ele irrompeu
do ventre materno,
9quando o vesti de nuvens
e em densas trevas o envolvi,
10quando fixei os seus limites
e lhe coloquei portas e barreiras,
11quando eu lhe disse:
Até aqui você pode vir,
além deste ponto não;
aqui faço parar suas ondas orgulhosas?
12"Você já deu ordens à manhã
ou mostrou à alvorada o seu lugar,
13para que ela apanhasse a terra
pelas pontas
e sacudisse dela os ímpios?
14A terra toma forma
como o barro sob o sinete;
e tudo nela se vê
como uma veste.
15Aos ímpios é negada a sua luz,
e quebra-se o seu braço levantado.

16"Você já foi
até as nascentes do mar,
ou já passeou pelas obscuras
profundezas do abismo?
17As portas da morte
lhe foram mostradas?
Você viu as portas das densas trevas?[c]
18Você faz idéia de quão imensas
são as áreas da terra?
Fale-me, se é que você sabe.

19"Como se vai ao lugar
onde mora a luz?
E onde está a residência das trevas?
20Poderá você conduzi-las
ao lugar que lhes pertence?
Conhece o caminho
da habitação delas?
21Talvez você conheça,
pois você já tinha nascido!
Você já viveu tantos anos!

22"Acaso você entrou
nos reservatórios de neve,
já viu os depósitos de saraiva,
23que eu guardo
para os períodos de tribulação,
para os dias de guerra e de combate?
24Qual o caminho
por onde se repartem
os relâmpagos?
Onde é que os ventos orientais
são distribuídos sobre a terra?
25Quem é que abre um canal
para a chuva torrencial,
e um caminho
para a tempestade trovejante,
26para fazer chover na terra
em que não vive nenhum homem,
no deserto onde não há ninguém,
27para matar a sede do deserto árido
e nele fazer brotar vegetação?
28Acaso a chuva tem pai?

[a]**Jó 37.24** Ou *pois ele não tem consideração por ninguém que se ache sábio.* [b]**Jó 38.7** Hebraico: *os filhos de Deus.* [c]**Jó 38.17** Ou *da sombra da morte?*

Quem é o pai das gotas de orvalho?
29De que ventre materno vem o gelo?
E quem dá à luz a geada
que cai dos céus,
30quando as águas se tornam
duras como pedra
e a superfície do abismo se congela?

31"Você pode amarrar
as lindas[a] Plêiades?
Pode afrouxar as cordas do Órion?
32Pode fazer surgir no tempo certo
as constelações[b]
ou fazer sair a Ursa[c]
com seus filhotes?
33Você conhece as leis dos céus?
Você pode determinar
o domínio de Deus[d] sobre a terra?

34"Você é capaz de levantar a voz
até as nuvens
e cobrir-se com uma inundação?
35É você que envia os relâmpagos,
e eles lhe dizem: 'Aqui estamos'?
36Quem foi que deu sabedoria
ao coração
e entendimento à mente?
37Quem é que tem sabedoria
para avaliar as nuvens?
Quem é capaz de despejar
os cântaros de água dos céus,
38quando o pó se endurece
e os torrões de terra
aderem uns aos outros?

39"É você que caça a presa para a leoa
e satisfaz a fome dos leões,
40quando se agacham em suas tocas
ou ficam à espreita no matagal?
41Quem dá alimento aos corvos
quando os seus filhotes clamam a
Deus
e vagueiam por falta de comida?

Jó 39

1"Você sabe quando
as cabras monteses dão à luz?
Você está atento quando a corça
tem o seu filhote?
2Acaso você conta os meses
até elas darem à luz?
Sabe em que época
elas têm as suas crias?
3Elas se agacham,
dão à luz os seus filhotes,
e suas dores se vão.
4Seus filhotes crescem nos campos
e ficam fortes;
partem, e não voltam mais.

5"Quem pôs em liberdade
o jumento selvagem?
Quem soltou suas cordas?
6Eu lhe dei o deserto como lar,
o leito seco de lagos salgados
como sua morada.
7Ele se ri da agitação da cidade;
não ouve os gritos do tropeiro.
8Vagueia pelas colinas
em busca de pasto
e vai em busca daquilo
que é verde.

9"Será que o boi selvagem consentirá
em servir você?
e em passar a noite ao lado dos cochos
do seu curral?
10Poderá você prendê-lo
com arreio na vala?
Irá atrás de você arando os vales?
11Você vai confiar nele,
por causa da sua grande força?
Vai deixar a cargo dele
o trabalho pesado
que você tem que fazer?
12Poderá você estar certo
de que ele recolherá o seu trigo
e o ajuntará na sua eira?

13"A avestruz
bate as asas alegremente.
Que se dirá então das asas
e da plumagem da cegonha?
14Ela abandona os ovos no chão
e deixa que a areia os aqueça,
15esquecida de que um pé
poderá esmagá-los,
que algum animal selvagem
poderá pisoteá-los.

[a]**Jó 38.31** Ou *as cintilantes*; ou ainda *as cadeias das* [b]**Jó 38.32** Ou *a estrela da manhã* [c]**Jó 38.32** Ou o *Leão* [d]**Jó 38.33** Ou *deles*

[16]Ela trata mal os seus filhotes,
como se não fossem dela,
e não se importa se o seu trabalho
é inútil.
[17]Isso porque Deus
não lhe deu sabedoria
nem parcela alguma de bom senso.
[18]Contudo, quando estende as penas
para correr,
ela ri do cavalo
e daquele que o cavalga.

[19]"É você que dá força ao cavalo
ou veste o seu pescoço
com sua crina tremulante?
[20]Você o faz saltar como gafanhoto,
espalhando terror
com o seu orgulhoso resfolegar?
[21]Ele escarva com fúria,
mostra com prazer a sua força,
e sai para enfrentar as armas.
[22]Ele ri do medo e nada teme;
não recua diante da espada.
[23]A aljava balança ao seu lado,
com a lança e o dardo flamejantes.
[24]Num furor frenético
ele devora o chão;
não consegue esperar
pelo toque da trombeta.
[25]Ao ouvi-lo, ele relincha:
'Eia!'
De longe sente cheiro de combate,
o brado de comando
e o grito de guerra.

[26]"É graças à inteligência que você tem
que o falcão alça vôo
e estende as asas rumo ao sul?
[27]É por sua ordem,
que a águia se eleva
e no alto constrói o seu ninho?
[28]Um penhasco é sua morada,
e ali passa a noite;
uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.
[29]De lá sai ela em busca de alimento;
de longe os seus olhos o vêem.
[30]Seus filhotes bebem sangue,
e, onde há mortos, ali ela está".

Jó 40

[1]Disse ainda o SENHOR a Jó:

[2]"Aquele que contende
com o Todo-poderoso
poderá repreendê-lo?
Que responda a Deus
aquele que o acusa!"

[3]Então Jó respondeu ao SENHOR:

[4]"Sou indigno;
como posso responder-te?
Ponho a mão sobre a minha boca.
[5]Falei uma vez,
mas não tenho resposta;
sim, duas vezes,
mas não direi mais nada".

[6]Depois, o SENHOR falou a Jó
do meio da tempestade:

[7]"Prepare-se
como simples homem que é;
eu lhe farei perguntas,
e você me responderá.

[8]"Você vai pôr em dúvida
a minha justiça?
Vai condenar-me para justificar-se?
[9]Seu braço é como o de Deus,
e sua voz pode trovejar como a dele?
[10]Adorne-se, então,
de esplendor e glória,
e vista-se de majestade e honra.
[11]Derrame a fúria da sua ira,
olhe para todo orgulhoso
e lance-o por terra,
[12]olhe para todo orgulhoso
e humilhe-o,
esmague os ímpios onde estiverem.
[13]Enterre-os todos juntos no pó;
encubra os rostos deles no túmulo.
[14]Então admitirei que a sua mão direita
pode salvar você.

[15]"Veja o Beemote[a]
que criei quando criei você
e que come capim

[a]**Jó 40.15** Grande animal de identificação desconhecida. Tradicionalmente *hipopótamo*.

como o boi.
16Que força ele tem em seus lombos!
Que poder nos músculos
do seu ventre!
17Sua cauda[a] balança como o cedro;
os nervos de suas coxas
são firmemente entrelaçados.
18Seus ossos são canos de bronze,
seus membros são varas de ferro.
19Ele ocupa o primeiro lugar
entre as obras de Deus.
No entanto, o seu Criador
pode chegar a ele com sua espada.
20Os montes lhe oferecem
tudo o que produzem,
e todos os animais selvagens
brincam por perto.
21Sob os lotos se deita,
oculto entre os juncos do brejo.
22Os lotos o escondem à sua sombra;
os salgueiros junto ao regato o cercam.
23Quando o rio se enfurece,
ele não se abala;
mesmo que o Jordão
encrespe as ondas
contra a sua boca,
ele se mantém calmo.
24Poderá alguém capturá-lo
pelos olhos[b],
ou prendê-lo em armadilha
e enganchá-lo pelo nariz?

Jó 41

1"Você consegue pescar com anzol
o Leviatã[c]
ou prender sua língua com uma corda?
2Consegue fazer passar um cordão
pelo seu nariz
ou atravessar seu queixo
com um gancho?
3Você imagina que ele vai
lhe implorar misericórdia
e falar-lhe palavras amáveis?
4Acha que ele vai fazer
acordo com você,
para que o tenha como escravo
pelo resto da vida?
5Acaso você consegue fazer dele
um bichinho de estimação,
como se fosse um passarinho,
ou pôr-lhe uma coleira
para dá-lo às suas filhas?
6Poderão os negociantes vendê-lo?
Ou reparti-lo
entre os comerciantes?
7Você consegue encher de arpões
o seu couro,
e de lanças de pesca a sua cabeça?
8Se puser a mão nele,
a luta ficará em sua memória,
e nunca mais você tornará a fazê-lo.
9Esperar vencê-lo é ilusão;
apenas vê-lo já é assustador.
10Ninguém é suficientemente corajoso
para despertá-lo.
Quem então será capaz
de resistir a mim?
11Quem primeiro me deu alguma coisa,
que eu lhe deva pagar?
Tudo o que há debaixo dos céus
me pertence.

12"Não deixarei de falar
de seus membros,
de sua força e de seu porte gracioso.
13Quem consegue arrancar
sua capa externa?
Quem se aproximaria dele
com uma rédea?
14Quem ousa abrir as portas
de sua boca,
cercada com seus dentes temíveis?
15Suas costas possuem[d]
fileiras de escudos
firmemente unidos;
16cada um está tão junto do outro
que nem o ar passa entre eles;
17estão tão interligados
que é impossível separá-los.
18Seu forte sopro
atira lampejos de luz;
seus olhos são como
os raios da alvorada.
19Tições saem da sua boca;
fagulhas de fogo estalam.
20Das suas narinas sai fumaça
como de panela fervente
sobre fogueira de juncos.

[a]**Jó 40.17** Ou *tronco;* ou ainda *tromba* [b]**Jó 40.24** Ou *capturá-lo por meio de um açude* [c]**Jó 41.1** Ou *monstro marinho* [d]**Jó 41.15** Ou *Seu orgulho são suas costas*

21Seu sopro acende o carvão,
e da sua boca saltam chamas.
22Tanta força reside em seu pescoço
que o terror vai adiante dele.
23As dobras da sua carne
são fortemente unidas;
são tão firmes que não se movem.
24Seu peito é duro como pedra,
rijo como a pedra inferior do moinho.
25Quando ele se ergue,
os poderosos se apavoram;
fogem com medo dos seus golpes.
26A espada que o atinge
nada lhe faz,
nem a lança nem a flecha
nem o dardo.
27Ferro ele trata como palha,
e bronze como madeira podre.
28As flechas não o afugentam,
as pedras das fundas
são como cisco para ele.
29O bastão lhe parece fiapo de palha;
o brandir da grande lança o faz rir.
30Seu ventre é como caco denteado,
e deixa rastro na lama
como o trilho de debulhar.
31Ele faz as profundezas se agitarem
como caldeirão fervente,
e revolve o mar
como pote de ungüento.
32Deixa atrás de si
um rastro cintilante,
como se fossem
os cabelos brancos do abismo.
33Nada na terra se equipara a ele:
criatura destemida!
34Com desdém olha todos os altivos;
reina soberano
sobre todos os orgulhosos".

Jó 42

1Então Jó respondeu ao SENHOR:

2"Sei que podes fazer todas as coisas;
nenhum dos teus planos
pode ser frustrado.
3Tu perguntaste: 'Quem é esse
que obscurece o meu conselho
sem conhecimento?'
Certo é que falei de coisas
que eu não entendia,
coisas tão maravilhosas
que eu não poderia saber.

4"Tu disseste:
'Agora escute, e eu falarei;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá'.
5Meus ouvidos já tinham
ouvido a teu respeito,
mas agora os meus olhos te viram.
6Por isso menosprezo a mim mesmo
e me arrependo no pó e na cinza".

5. A prosperidade posterior de Jó

Jó 42

7Depois que o SENHOR disse essas palavras a
Jó, disse também a Elifaz, de Temã: "Estou in-
dignado com você e com os seus dois amigos,
pois vocês não falaram o que é certo a meu
respeito, como fez meu servo Jó. 8Vão agora
até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete
carneiros, e com eles apresentem holocaus-
tos[a] em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó
orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e
não lhes farei o que vocês merecem pela lou-
cura que cometeram. Vocês não falaram o que
é certo a meu respeito, como fez meu servo
Jó". 9Então Elifaz, de Temã, Bilda-de, de Suá, e
Zofar, de Naamate, fizeram o que o SENHOR lhes
ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

10Depois que Jó orou por seus amigos, o SE-
NHOR o tornou novamente próspero e lhe deu
em dobro tudo o que tinha antes. 11Todos os
seus irmãos e irmãs, e todos os que o haviam
conhecido anteriormente vieram comer com
ele em sua casa. Eles o consolaram e o confor-
taram por todas as tribulações que o SENHOR
tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma
peça de prata[b] e um anel de ouro.

12O SENHOR abençoou o final da vida de Jó
mais do que o início. Ele teve catorze mil ove-
lhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil
jumentos. 13Também teve ainda sete filhos e
três filhas. 14À primeira filha deu o nome de
Jemima, à segunda o de Quézia e à terceira o
de Quéren-Hapuque. 15Em parte alguma da-

[a]Jó 42.8 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*. [b]Jó 42.11 Hebraico: *1 quesita*. Uma quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

quela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

ABRÃO

1. Sua família

A. Nascimento de Milca (Filha de Harã)

• C. 1963 (K) a.C.

B. Nascimento de Sarai (Filha de Terá)

• 1957 a.C.

C. Morte de Reú (239 anos)

• 1949 a.C.

GÊNESIS 11

21Depois que gerou Serugue, Reú viveu 207 anos e gerou outros filhos e filhas.

D. Casamento de Sarai

• C. 1927 a.C.

GÊNESIS 11

29Tanto Abrão como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscá. 30Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.

E. Nascimento dos filhos de Naor

• C. 1927-1905* a.C.

(Gn 22.21—22.24) Uz c. 1925 a.C.; Buz c. 1920 a.C.; Betuel c. 1915 a.C.

F. Morte de Serugue (230 anos)

• 1926 a.C.

GÊNESIS 11

23Depois que gerou Naor, Serugue viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.

G. Morte de Harã (c. 102 anos)

• C. 1961 (R)/ 1963 (K) a.C.

GÊNESIS 11

28Harã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai.

H. Viagem de Ur até Harã

• C. 1907 (R)/ 1927 (K) a.C.

GÊNESIS 12

1Então o SENHOR disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

2"Farei de você um grande povo,
e o abençoarei.
Tornarei famoso o seu nome,
e você será uma bênção.
3Abençoarei os que o abençoarem
e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;
e por meio de você
todos os povos da terra
serão abençoados". ℗

GÊNESIS 11

31Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.

2. Chamado e promessa de Deus

A. Quedorlaomer no poder

• C. 1898-1885* a.C.

GÊNESIS 14

1Naquela época Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,
2foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá, que é Zoar.
3Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar Salgado[a].
4Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

B. Morte de Terá (205 anos)

• C. 1-4 de abril de 1892 a.C.

GÊNESIS 11

32Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

QUARTA DISPENSAÇÃO: PROMESSA

C. Partida para Canaã

• C. 5 de abril de 1892 a.C.

GÊNESIS 12

4Partiu Abrão, como lhe ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã.
5Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram.
6Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época os cananeus habitavam essa terra.

7O SENHOR apareceu a Abrão e disse: "À sua descendência darei esta terra". Abrão construiu ali um altar dedicado ao SENHOR, que lhe havia

[a]Gn 14.3 Isto é, *o mar Morto*.

aparecido. [8]Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. [9]Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe.

D. 430 anos de Êxodo 12.40 e Gálatas 3.17

• 1892-1462 a.C.

E. Entrada no Egito

• 1891 (R)/ 1892 (K) a.C.

1) Jornadas

GÊNESIS 12

[10]Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa.

2) Mentiras sobre sua mulher

GÊNESIS 12

[11]Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: "Bem sei que você é bonita. [12]Quando os egípcios a virem, dirão: 'Esta é a mulher dele'. E me matarão, mas deixarão você viva. [13]Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa".

• 1891 (R)/ c. 15 de maio de 1892 (K) a.C.

[14]Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita. [15]Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio. [16]Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

[17]Mas o SENHOR puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão. [18]Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: "O que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher? [19]Por que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!" [20]A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse, com sua mulher e com tudo o que possuía.

3) Partindo rico

GÊNESIS 13

[1]Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe, com sua mulher e com tudo o que possuía, e Ló foi com ele. [2]Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

F. Retorno a Betel

• 1891* a.C.

[3]Ele partiu do Neguebe em direção a Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento anteriormente [4]e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar. Ali Abrão invocou o nome do SENHOR.

3. Seu relacionamento com Ló

A. Separação de Ló

• C. 1891 (R)/ 1889 (K) a.C.

GÊNESIS 13

[5]Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas. [6]E não podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los. [7]Por isso surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra.

[8]Então Abrão disse a Ló: "Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! [9]Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda".

[10]Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra. [11]Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram: [12]Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale. [13]Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o SENHOR.

B. Aliança renovada

GÊNESIS 13

[14]Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló separou-se dele: "De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste: [15]toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre. Ⓟ [16]Tornarei a sua descendência tão numerosa

como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência. [17]Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você". ℗

C. Abrão vai para Hebrom

GÊNESIS 13

[18]Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.

D. Ló é levado cativo

• C. 1884 (R)/ 1868 (K) a.C.

GÊNESIS 14

[5]No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim [6]e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto. [7]Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

[8]Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Belá, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim [9]contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco. [10]Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes. [11]Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram. [12]Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava em Sodoma.

[13]Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu, que vivia próximo aos carvalhos de Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos[a] Escol e Aner eram aliados de Abrão.

E. Abrão liberta Ló

GÊNESIS 14

[14]Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã. [15]Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte[b] de Damasco. [16]Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as mulheres e o restante dos prisioneiros.

F. Abrão em companhia real

1) Como rei de Sodoma

• C. 1883* a.C.

GÊNESIS 14

[17]Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei.

[21]O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens".

[22]Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "De mãos levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro [23]que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: 'Eu enriqueci Abrão'. [24]Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção".

2) Com Melquisedeque (Sem)

GÊNESIS 14

[18]Então Melquisedeque, rei de Salém[c] e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho [19]e abençoou Abrão, dizendo:

"Bendito seja Abrão
pelo Deus Altíssimo,
Criador[d] dos céus e da terra.
[20]E bendito seja o Deus Altíssimo,
que entregou seus inimigos
em suas mãos".

E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

4. Aliança de Deus com Abrão, em detalhes

• 1882* a.C.

[a]Gn 14.13 Ou *parentes*; ou ainda *aliados* [b]Gn 14.15 Hebraico: *à esquerda*. [c]Gn 14.18 Isto é, *Jerusalém*. [d]Gn 14.19 Ou *Dono*; também no versículo 22.

GÊNESIS 15

1 Depois dessas coisas o SENHOR falou a Abrão numa visão:

"Não tenha medo, Abrão!
Eu sou o seu escudo;
grande será a sua recompensa!"

2 Mas Abrão perguntou: "Ó Soberano SENHOR, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?" 3 E acrescentou: "Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!"

4 Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: "Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro". 5 Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las". E prosseguiu: "Assim será a sua descendência".

6 Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.

7 Disse-lhe ainda: "Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para dar-lhe esta terra como herança".

8 Perguntou-lhe Abrão: "Ó Soberano SENHOR, como posso saber que tomarei posse dela?"

9 Respondeu-lhe o SENHOR: "Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho".

10 Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; as aves, porém, ele não cortou. 11 Nisso, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.

12 Ao pôr-do-sol, Abrão foi tomado de sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e apavorantes. 13 Então o SENHOR lhe disse: "Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. 14 Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão com muitos bens. 15 Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será sepultado em boa velhice. 16 Na quarta geração, os seus descendentes voltarão para cá, porque a maldade dos amorreus ainda não atingiu a medida completa".

17 Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumaçante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais. 18 Naquele dia o SENHOR fez a seguinte aliança com Abrão: "Aos seus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates: 19 a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, 20 dos hititas, dos ferezeus, dos refains, 21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus".

5. Relacionamento com Ismael

A. Sarai entrega Agar a Abrão

- 1882 (R)/ 1881 (K) a.C.

GÊNESIS 16

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar, 2 disse a Abrão: "Já que o SENHOR me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela". Abrão atendeu à proposta de Sarai. 3 Quando isso aconteceu, já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã. Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar. 4 Ele possuiu Hagar, e ela engravidou.

Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. 5 Então Sarai disse a Abrão: "Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me. Que o SENHOR seja o juiz entre mim e você".

6 Respondeu Abrão a Sarai: "Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar melhor". Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo.

7 O Anjo do SENHOR encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur, 8 e perguntou-lhe: "Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai?"

Respondeu ela: "Estou fugindo de Sarai, a minha senhora".

9 Disse-lhe então o Anjo do SENHOR: "Volte à sua senhora e sujeite-se a ela". 10 Disse mais o Anjo: "Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar".

11 Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR:

"Você está grávida e terá um filho,
e lhe dará o nome de Ismael,
porque o SENHOR a ouviu
em seu sofrimento.
12 Ele será como jumento selvagem;
sua mão será contra todos,

e a mão de todos contra ele,
e ele viverá em hostilidade[a]
contra todos os seus irmãos".

13Este foi o nome que ela deu ao SENHOR que lhe havia falado: "Tu és o Deus que me vê", pois dissera: "Teria eu visto Aquele que me vê?" 14Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi[b].

B. Nascimento de Ismael

• 1881 a.C.

GÊNESIS 16

15Hagar teve um filho de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael. 16Abrão estava com oitenta e seis anos de idade quando Hagar lhe deu Ismael.

C. Morte de Arfaxade (438 anos)

• 1879 a.C.

GÊNESIS 11

13Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.[c]

D. Aliança renovada. Mudado o nome para Abraão

• 1868 a.C.

GÊNESIS 17

1Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso[d]; ande segundo a minha vontade e seja íntegro. 2Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência".

3Abrão prostrou-se, rosto em terra, e Deus lhe disse: 4"De minha parte, esta é a minha aliança com você. Você será o pai de muitas nações. 5Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão[e], porque eu o constituí pai de muitas nações. 6Eu o tornarei extremamente prolífero; de você farei nações e de você procederão reis. 7Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes. 8Toda a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles.

E. Circuncisão: um sinal

GÊNESIS 17

9"De sua parte", disse Deus a Abraão, "guarde a minha aliança, tanto você como os seus futuros descendentes. 10Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados na carne. 11Terão que fazer essa marca, que será o sinal da aliança entre mim e vocês. 12Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês. 13Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua. 14Qualquer do sexo masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será eliminado do meio do seu povo; quebrou a minha aliança".

F. Nome mudado para Sara; Isaque é prometido

GÊNESIS 17

15Disse também Deus a Abraão: "De agora em diante sua mulher já não se chamará Sarai; seu nome será Sara[f]. 16Eu a abençoarei e também por meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão nações e reis de povos".

17Abraão prostrou-se, rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: "Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?" 18E Abraão disse a Deus: "Permite que Ismael seja o meu herdeiro![g]"

19Então Deus respondeu: "Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque[h]. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes. ℗

G. Predito o destino de Ismael

GÊNESIS 17

20E no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífe-

[a]**Gn 16.12** Ou *defronte de todos* [b]**Gn 16.14** Isto é, *poço daquele que vive e me vê.* [c]**Gn 11.12,13** A Septuaginta diz *Aos 35 anos, Arfaxade gerou Cainã. 13Depois que gerou Cainã, Arfaxade viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas, e então morreu. Aos 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois que gerou Salá, Cainã viveu 330 anos e gerou outros filhos e filhas.* Veja Gn 10.24; Lc 3.35,36. [d]**Gn 17.1** Hebraico: *El-Shaddai.* [e]**Gn 17.5** *Abrão* significa *pai exaltado; Abraão* significa *pai de muitas nações.* [f]**Gn 17.15** *Sara* significa *princesa.* [g]**Gn 17.18** Hebraico: *Que Ismael viva na tua presença!* [h]**Gn 17.19** *Isaque* significa *ele riu.*

ro e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo. [21]Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque, filho que Sara lhe dará no ano que vem, por esta época". [22]Quando terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

H. Instituída a circuncisão

GÊNESIS 17

[23]Naquele mesmo dia Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara. [24]Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado, [25]e seu filho Ismael tinha treze; [26]Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia. [27]E com Abraão foram circuncidados todos os de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

6. Destruição de Sodoma e Gomorra

A. Visitantes celestiais

GÊNESIS 18

[1]O SENHOR apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. [2]Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até o chão.

[3]Disse ele: "Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada. [4]Mandarei buscar um pouco d'água para que lavem os pés e descansem debaixo desta árvore. [5]Vou trazer-lhes também o que comer, para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho, agora que já chegaram até este seu servo".

"Está bem; faça como está dizendo", responderam.

[6]Abraão foi apressadamente à tenda e disse a Sara: "Depressa, pegue três medidas[a] da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães".

[7]Depois correu ao rebanho e escolheu o melhor novilho, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo. [8]Trouxe então coalhada, leite e o novilho que havia sido preparado, e os serviu. Enquanto comiam, ele ficou perto deles em pé, debaixo da árvore.

[9]"Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram.

"Ali na tenda", respondeu ele.

[10]Então disse o SENHOR[b]: "Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho".

Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele. [11]Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos. [12]Por isso riu consigo mesma, quando pensou: "Depois de já estar velha e meu senhor[c] já idoso, ainda terei esse prazer?"

[13]Mas o SENHOR disse a Abraão: "Por que Sara riu e disse: 'Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?' [14]Existe alguma coisa impossível para o SENHOR? Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho".

[15]Sara teve medo, e por isso mentiu: "Eu não ri".

Mas ele disse: "Não negue, você riu".

[16]Quando os homens se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhou para despedir-se. [17]Então o SENHOR disse: "Esconderei de Abraão o que estou para fazer? [18]Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas. [19]Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do SENHOR, fazendo o que é justo e direito, para que o SENHOR faça vir a Abraão o que lhe prometeu".

[20]Disse-lhe, pois, o SENHOR: "As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave [21]que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei".

[22]Os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do SENHOR.[d]

B. Intercessão por Sodoma

GÊNESIS 18

[23]Abraão aproximou-se dele e disse: "Exterminarás o justo com o ímpio? [24]E se houver cinqüenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cin-

[a]**Gn 18.6** Hebraico: *3 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros. [b]**Gn 18.10** Hebraico: *disse ele*. [c]**Gn 18.12** Ou *marido* [d]**Gn 18.22** Os massoretas indicam que a ordem original do texto era *o SENHOR, porém, permaneceu diante de Abraão*.

qüenta justos que nele estão? [25]Longe de ti
fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tra-
tando o justo e o ímpio da mesma maneira.
Longe de ti! Não agirá com justiça o Juiz[a] de
toda a terra?"
[26]Respondeu o SENHOR: "Se eu encontrar cin-
qüenta justos em Sodoma, pouparei a cidade
toda por amor a eles".
[27]Mas Abraão tornou a falar: "Sei que já fui
muito ousado ao ponto de falar ao SENHOR, eu
que não passo de pó e cinza. [28]Ainda assim per-
gunto: E se faltarem cinco para completar os
cinqüenta justos? Destruirás a cidade por cau-
sa dos cinco?"
Disse ele: "Se encontrar ali quarenta e cin-
co, não a destruirei".
[29]"E se encontrares apenas quarenta?", in-
sistiu Abraão.
Ele respondeu: "Por amor aos quarenta não
a destruirei".
[30]Então continuou ele: "Não te ires, Senhor,
mas permite-me falar. E se apenas trinta fo-
rem encontrados ali?"
Ele respondeu: "Se encontrar trinta, não a
destruirei".
[31]Prosseguiu Abraão: "Agora que já fui tão
ousado falando ao Senhor, pergunto: E se ape-
nas vinte forem encontrados ali?"
Ele respondeu: "Por amor aos vinte não a
destruirei".
[32]Então Abraão disse ainda: "Não te ires, Se-
nhor, mas permite-me falar só mais uma vez.
E se apenas dez forem encontrados?"
Ele respondeu: "Por amor aos dez não a des-
truirei".
[33]Tendo acabado de falar com Abraão, o SE-
NHOR partiu, e Abraão voltou para casa.

C. Anjos visitam Ló para avisá-lo

GÊNESIS 19

[1]Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoite-
cer, e Ló estava sentado à porta da cidade. Quan-
do os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Pros-
trou-se, rosto em terra, [2]e disse: "Meus se-nho-
res, por favor, acompanhem-me à casa do seu
servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite
e, pela manhã, seguir caminho".
"Não, passaremos a noite na praça", respon-
deram.
[3]Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmen-
te, o acompanharam e entraram em sua casa.
Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar
pão sem fermento, e eles comeram.
[4]Ainda não tinham ido deitar-se, quando to-
dos os homens de toda parte da cidade de
Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cer-
caram a casa. [5]Chamaram Ló e lhe disseram:
"Onde estão os homens que vieram à sua casa
esta noite? Traga-os para nós aqui fora para
que tenhamos relações com eles".
[6]Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si [7]e
lhes disse: "Não, meus amigos! Não façam essa
perversidade! [8]Olhem, tenho duas filhas que
ainda são virgens. Vou trazê-las para que vocês
façam com elas o que bem entenderem. Mas
não façam nada a estes homens, porque se
acham debaixo da proteção do meu teto".
[9]"Saia da frente!", gritaram. E disseram: "Este
homem chegou aqui como estrangeiro, e agora
quer ser o juiz! Faremos a você pior do que a
eles". Então empurraram Ló com violência e
avançaram para arrombar a porta. [10]Nisso, os
dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para
dentro e fecharam a porta. [11]Depois feriram
de cegueira os homens que estavam à porta da
casa, dos mais jovens aos mais velhos, de manei-
ra que não conseguiam encontrar a porta.
[12]Os dois homens perguntaram a Ló: "Você
tem mais alguém na cidade — genros, filhos
ou filhas, ou qualquer outro parente? Tire-os
daqui, [13]porque estamos para destruir este lu-
gar. As acusações feitas ao SENHOR contra este
povo são tantas que ele nos enviou para des-
truir a cidade".
[14]Então Ló foi falar com seus genros, os quais
iam casar-se com suas filhas, e lhes disse: "Sai-
am imediatamente deste lugar, porque o SENHOR
está para destruir a cidade!" Mas eles pensaram
que ele estava brincando.
[15]Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló,
dizendo: "Depressa! Leve daqui sua mulher e
suas duas filhas, ou vocês também serão mor-
tos quando a cidade for castigada".
[16]Tendo ele hesitado, os homens o agarra-
ram pela mão, como também a mulher e as
duas filhas, e os tiraram dali à força e os dei-
xaram fora da cidade, porque o SENHOR teve

[a]Gn 18.25 Ou *Soberano*

misericórdia deles. [17]Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: "Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!"

[18]Ló, porém, lhes disse: "Não, meu senhor! [19]Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, poupando-me a vida. Não posso fugir para as montanhas, senão esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei. [20]Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo".

[21]"Está bem", respondeu ele. "Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala. [22]Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá". Por isso a cidade foi chamada Zoar[a].

[23]Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra.

D. Destruição de Sodoma e Gomorra; mar Morto é formado

GÊNESIS 19

[24]Então o SENHOR, o próprio SENHOR, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. [25]Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação. [26]Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal.

[27]Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado diante do SENHOR. [28]E olhou para Sodoma e Gomorra, para toda a planície, e viu uma densa fumaça subindo da terra, como fumaça de uma fornalha.

[29]Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou Ló do meio da catástrofe que destruiu as cidades onde Ló vivia.

7. Abraão e sua família

A. Morte de Abimeleque

GÊNESIS 20

[1]Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois morou algum tempo em Gerar. [2]Ele dizia que Sara, sua mulher, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a para si.

[3]Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho e lhe disse: "Você morrerá! A mulher que você tomou é casada".

[4]Mas Abimeleque, que ainda não havia tocado nela, disse: "Senhor, destruirias um povo inocente? [5]Não foi ele que me disse: 'Ela é minha irmã'? E ela também não disse: 'Ele é meu irmão'? O que fiz foi de coração puro e de mãos limpas".

[6]Então Deus lhe respondeu no sonho: "Sim, eu sei que você fez isso de coração puro. Eu mesmo impedi que você pecasse contra mim e por isso não lhe permiti tocá-la. [7]Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta, e orará em seu favor, para que você não morra. Mas se não a devolver, esteja certo de que você e todos os seus morrerão".

[8]Na manhã seguinte, Abimeleque convocou todos os seus conselheiros e, quando lhes contou tudo o que acontecera, tiveram muito medo. [9]Depois Abimeleque chamou Abraão e disse: "O que fizeste conosco? Em que foi que pequei contra ti para que trouxesses tamanha culpa sobre mim e sobre o meu reino? O que me fizeste não se faz a ninguém!" [10]E perguntou Abimeleque a Abraão: "O que te levou a fazer isso?"

[11]Abraão respondeu: "Eu disse a mim mesmo: Certamente ninguém teme a Deus neste lugar, e irão matar-me por causa da minha mulher. [12]Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher. [13]E quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Assim você me provará sua lealdade: em qualquer lugar aonde formos, diga que sou seu irmão".

[14]Então Abimeleque trouxe ovelhas e bois, servos e servas, deu-os a Abraão e devolveu-lhe Sara, sua mulher. [15]E disse Abimeleque: "Minha terra está diante de ti; podes ficar onde quiseres".

[16]A Sara ele disse: "Estou dando a seu irmão mil peças de prata, para reparar a ofensa feita a você[b] diante de todos os seus; assim todos saberão que você é inocente".

[17]A seguir Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos, [18]porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

[a]Gn 19.22 *Zoar* significa *pequena*. [b]Gn 20.16 Hebraico: *para que lhe seja um véu para os olhos*.

B. Nascimento de Isaque (44.ª geração)

GÊNESIS 21

1O SENHOR foi bondoso com Sara, como lhe
dissera, e fez por ela o que prometera. 2Sara
engravidou e deu um filho a Abraão em sua
velhice, na época fixada por Deus em sua
promessa.

• 1867 a.C.

3Abraão deu o nome de Isaque ao filho que
Sara lhe dera. 4Quando seu filho Isaque tinha
oito dias de vida, Abraão o circuncidou, confor-
me Deus lhe havia ordenado. 5Estava ele com
cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque,
seu filho.
6E Sara disse: "Deus me encheu de riso, e to-
dos os que souberem disso rirão comigo".
7E acrescentou: "Quem diria a Abraão que
Sara amamentaria filhos? Contudo eu lhe dei
um filho em sua velhice!"

1CRÔNICAS 1

34Abraão gerou Isaque.
Estes foram os filhos de Isaque:
Esaú e Israel.

C. As filhas de Ló dão à luz Moabe e Ben-Ami

• C. 1867 a.C.

GÊNESIS 19

30Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e
passou a viver nas montanhas, porque tinha
medo de permanecer em Zoar. Ele e suas duas
filhas ficaram morando numa caverna.
31Um dia, a filha mais velha disse à mais jo-
vem: "Nosso pai já está velho, e não há ho-
mens nas redondezas que nos possuam, se-
gundo o costume de toda a terra. 32Vamos dar
vinho a nosso pai e então nos deitaremos com
ele para preservar a sua linhagem".
33Naquela noite deram vinho ao pai, e a filha
mais velha entrou e se deitou com ele. E ele
não percebeu quando ela se deitou nem quan-
do se levantou.
34No dia seguinte a filha mais velha disse à
mais nova: "Ontem à noite deitei-me com meu
pai. Vamos dar-lhe vinho também esta noite, e
você se deitará com ele, para que preservemos
a linhagem de nosso pai". 35Então, outra vez
deram vinho ao pai naquela noite, e a mais
nova foi e se deitou com ele. E ele não percebeu
quando ela se deitou nem quando se levantou.
36Assim, as duas filhas de Ló engravidaram
do próprio pai.

• C. 1866 (R)/ 1867 (K) a.C.

37A mais velha teve um filho, e deu-lhe o nome
de Moabe[a]; este é o pai dos moabitas de hoje.
38A mais nova também teve um filho, e deu-
lhe o nome de Ben-Ami[b]; este é o pai dos amo-
nitas de hoje.

D. Conflito entre Isaque e Ismael

• C. 1864* a.C.

GÊNESIS 21

8O menino cresceu e foi desmamado. No dia
em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma
grande festa. 9Sara, porém, viu que o filho que
Hagar, a egípcia, dera a Abraão es-tava rindo
de[c] Isaque, 10e disse a Abraão: "Livre-se daque-
la escrava e do seu filho, porque ele jamais
será herdeiro com o meu filho Isaque".
11Isso perturbou demais Abraão, pois en-
volvia um filho seu. 12Mas Deus lhe disse: "Não
se perturbe por causa do menino e da escra-
va. Atenda a tudo o que Sara lhe pedir, por-
que será por meio de Isaque que a sua des-
cendência há de ser considerada. 13Mas tam-
bém do filho da escrava farei um povo; pois
ele é seu descendente".

E. Agar e Ismael são expulsos

GÊNESIS 21

14Na manhã seguinte, Abraão pegou alguns
pães e uma vasilha de couro cheia d'água, en-
tregou-os a Hagar e, tendo-os colocado nos
ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se
pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto
de Berseba[d].
15Quando acabou a água da vasilha, ela dei-
xou o menino debaixo de um arbusto 16e foi sen-
tar-se perto dali, à distância de um tiro de flecha,
porque pensou: "Não posso ver o menino mor-
rer". Sentada ali perto, começou a chorar[e].
17Deus ouviu o choro do menino, e o anjo de
Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse: "O
que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus
ouviu o menino chorar, lá onde você o deixou.
18Levante o menino e tome-o pela mão, por-

[a]**Gn 19.37** *Moabe* assemelha-se à expressão hebraica que significa *do pai*. [b]**Gn 19.38** *Ben-Ami* significa *filho do meu povo*. [c]**Gn 21.9** Ou *brincando com* [d]**Gn 21.14** *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também em 21.31-33; 22.19; 26.23,33; 28.10. [e]**Gn 21.16** A Septuaginta diz *e o menino começou a chorar*.

que dele farei um grande povo". ®
[19]Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino.
[20]Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro. [21]Vivia no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma mulher da terra do Egito.

F. Aliança com Abimeleque

• C. 1864-1834* a.C.

GÊNESIS 21

[22]Naquela ocasião, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, disse a Abraão: "Deus está contigo em tudo o que fazes. [23]Agora, jura-me, diante de Deus, que não vais enganar-me, nem a mim nem a meus filhos e descendentes. Trata a nação que te acolheu como estrangeiro com a mesma bondade com que te tratei".
[24]Respondeu Abraão: "Eu juro!"
[25]Todavia Abraão reclamou com Abimeleque a respeito de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força. [26]Mas Abimeleque lhe respondeu: "Não sei quem fez isso. Nunca me disseste nada, e só fiquei sabendo disso hoje".
[27]Então Abraão trouxe ovelhas e bois, deu-os a Abimeleque, e os dois firmaram um acordo.
[28]Abraão separou sete ovelhas do rebanho, [29]pelo que Abimeleque lhe perguntou: "Que significam estas sete ovelhas que separaste das demais?"
[30]Ele respondeu: "Aceita estas sete ovelhas de minhas mãos como testemunho de que eu cavei este poço".
[31]Por isso aquele lugar foi chamado Berseba, porque ali os dois fizeram um juramento.
[32]Firmado esse acordo em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante das suas tropas, voltaram para a terra dos filisteus. [33]Abraão, por sua vez, plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do SENHOR, o Deus Eterno.
[34]E morou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

G. 400 anos de Gênesis 15.13 e Atos 7.6

• 1862-1462* a.C.[a]

H. Morte de Salá (433 anos)

• 1849 a.C.

GÊNESIS 11

[15]Depois que gerou Héber, Salá viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.

I. Nascimento de Rebeca (Gn 22.23)

• C. 1847 a.C.

J. Filhos de Ismael

• C. 1841-1816* a.C.

GÊNESIS 25

[12]Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.
[13]São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão, [14]Misma, Dumá, Massá, [15]Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá. [16]Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; os seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes.

1CRÔNICAS 1

[29]Foram estes os seus descendentes:
Nebaiote, o filho mais velho de Ismael,
Quedar, Adbeel, Mibsão,
[30]Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
[31]Jetur, Nafis e Quedemá.
Esses foram os filhos de Ismael.

ISAQUE

1. Incidentes na vida de Abraão

A. O sacrifício de Isaque

• C. 1834 (R)/ 1829 (K) a.C.

GÊNESIS 22

[1]Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: "Abraão!"
Ele respondeu: "Eis-me aqui".
[2]Então disse Deus: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto[b] num dos montes que lhe indicarei".
[3]Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque, seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado.
[4]No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu

[a]**N. da BOC** Tempo aproximado de confirmação da descendência de Abraão. [b]**Gn 22.2** Isto é, *sacrifício totalmente queimado*; também nos versículos 3,6-8,13.

o lugar ao longe. 5Disse ele a seus servos: "Fi-
quem aqui com o jumento enquanto eu e o
rapaz vamos até lá. Depois de adorarmos,
voltaremos".
6Abraão pegou a lenha para o holocausto e a
colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele
mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E
caminhando os dois juntos, 7Isaque disse a
seu pai Abraão: "Meu pai!"
"Sim, meu filho", respondeu Abraão.
Isaque perguntou: "As brasas e a lenha es-
tão aqui, mas onde está o cordeiro para o holo-
causto?"
8Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de pro-
ver o cordeiro para o holocausto, meu filho". E
os dois continuaram a caminhar juntos.
9Quando chegaram ao lugar que Deus lhe
havia indicado, Abraão construiu um altar e
sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu fi-
lho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima
da lenha. 10Então estendeu a mão e pegou a
faca para sacrificar seu filho. 11Mas o Anjo do
SENHOR o chamou do céu: "Abraão! Abraão!"
"Eis-me aqui", respondeu ele.
12"Não toque no rapaz", disse o Anjo. "Não lhe
faça nada. Agora sei que você teme a Deus, por-
que não me negou seu filho, o seu único filho."
13Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro
preso pelos chifres num arbusto. Foi lá pegá-
lo, e o sacrificou como holocausto em lugar de
seu filho. 14Abraão deu àquele lugar o nome de
"O SENHOR Proverá". Por isso até hoje se diz: "No
monte do SENHOR se proverá".
15Pela segunda vez o Anjo do SENHOR chamou
do céu a Abraão 16e disse: "Juro por mim mes-
mo", declara o SENHOR, "que por ter feito o que
fez, não me negando seu filho, o seu único fi-
lho, 17esteja certo de que o abençoarei e farei
seus descendentes tão numerosos como as
estrelas do céu e como a areia das praias do
mar. Sua descendência conquistará as cida-
des dos que lhe forem inimigos 18e, por meio
dela, todos os povos da terra serão abençoa-
dos, porque você me obedeceu". ℗
19Então voltou Abraão a seus servos, e jun-
tos partiram para Berseba, onde passou a viver.

B. Abraão recebe notícias da família de seu irmão Naor

GÊNESIS 22

20Passado algum tempo, disseram a Abraão
que Milca dera filhos a seu irmão Naor: 21Uz, o
mais velho, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de
Arã, 22Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel,
23pai de Rebeca. Estes foram os oito filhos que
Milca deu a Naor, irmão de Abraão. 24E sua con-
cubina, chamada Reumá, teve os seguintes fi-
lhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

C. Morte de Sara (127 anos)

• 1830 a.C.

GÊNESIS 23

1Sara viveu cento e vinte e sete anos 2e mor-
reu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em Ca-
naã; e Abraão foi lamentar e chorar por ela.
3Depois Abraão deixou ali o corpo de sua
mulher e foi falar com os hititas: 4"Sou apenas
um estrangeiro entre vocês. Cedam-me algu-
ma propriedade para sepultura, para que eu
tenha onde enterrar a minha mulher".
5Responderam os hititas a Abraão: 6"Ouça-nos,
senhor; o senhor é um príncipe de Deus[a] em
nosso meio. Enterre a sua mulher numa de nos-
sas sepulturas, na que lhe parecer melhor. Ne-
nhum de nós recusará ceder-lhe sua sepultura
para que enterre a sua mulher".
7Abraão levantou-se, curvou-se perante o po-
vo daquela terra, os hititas, 8e disse-lhes: "Já
que vocês me dão permissão para sepultar
minha mulher, peço que intercedam por mim
junto a Efrom, filho de Zoar, 9a fim de que ele
me ceda a caverna de Macpela, que lhe per-
tence e se encontra na divisa do seu campo.
Peçam-lhe que a ceda a mim pelo preço justo,
para que eu tenha uma propriedade para se-
pultura entre vocês".
10Efrom, o hitita, estava sentado no meio do
seu povo e respondeu a Abraão, sendo ouvido
por todos os hititas que tinham vindo à porta
da cidade: 11"Não, meu senhor. Ouça-me, eu
lhe cedo o campo e também a caverna que nele
está. Cedo-os na presença do meu povo. Sepul-
te a sua mulher".
12Novamente Abraão curvou-se perante o po-
vo daquela terra 13e disse a Efrom, sendo ou-
vido por todos: "Ouça-me, por favor. Pagarei o
preço do campo. Aceite-o, para que eu possa
sepultar a minha mulher".
14Efrom respondeu a Abraão: 15"Ouça-me, meu
senhor: aquele pedaço de terra vale quatro-

[a]Gn 23.6 Ou *príncipe poderoso*; ou ainda *príncipe dos deuses*

centas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e você? Sepulte a sua mulher".
[16]Abraão concordou com Efrom e pesou-lhe o valor por ele estipulado diante dos hititas: quatrocentas peças de prata, de acordo com o peso corrente entre os mercadores.
[17]Assim o campo de Efrom em Macpela, perto de Manre, o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido [18]a Abraão como sua propriedade diante de todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade. [19]Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã. [20]Assim o campo e a caverna que nele há foram transferidos a Abraão pelos hititas como propriedade para sepultura.

2. Morte de Jó (c. 200 anos)

• C. 1827* a.C.

Jó 42

[16]Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração. [17]E então morreu, em idade muito avançada.

3. Rebeca decide-se por Isaque

Gênesis 24

[1]Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o Senhor em tudo o abençoara. [2]Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha: "Ponha a mão debaixo da minha coxa [3]e jure pelo Senhor, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo, [4]mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaque".
[5]O servo lhe perguntou: "E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?"
[6]"Cuidado!", disse Abraão, "Não deixe o meu filho voltar para lá.
[7]"O Senhor, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal e que me prometeu sob juramento que à minha descendência daria esta terra, enviará o seu anjo adiante de você para que de lá traga uma mulher para meu filho. [8]Se a mulher não quiser vir, você estará livre do juramento. Mas não leve o meu filho de volta para lá." [9]Então o servo pôs a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou cumprir aquela palavra.
[10]O servo partiu, com dez camelos do seu senhor, levando também do que o seu senhor tinha de melhor. Partiu para a Mesopotâmia[a], em direção à cidade onde Naor tinha morado. [11]Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.
[12]Então orou: "Senhor, Deus do meu senhor Abraão, dá-me neste dia bom êxito e seja bondoso com o meu senhor Abraão. [13]Como vês, estou aqui ao lado desta fonte, e as jovens do povo desta cidade estão vindo para tirar água. [14]Concede que a jovem a quem eu disser: Por favor, incline o seu cântaro e dê-me de beber, e ela me responder: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos', seja essa a que escolheste para teu servo Isaque. Saberei assim que foste bondoso com o meu senhor".
[15]Antes que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro. [16]A jovem era muito bonita e virgem; nenhum homem tivera relações com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.
[17]O servo apressou-se ao encontro dela e disse: "Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro".
[18]"Beba, meu senhor", disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e o serviu.
[19]Depois que lhe deu de beber, disse: "Tirarei água também para os seus camelos até saciá-los". [20]Assim ela esvaziou depressa seu cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço para tirar mais água para todos os camelos. [21]Sem dizer nada, o homem a observava atentamente para saber se o Senhor tinha ou não coroado de êxito a sua missão.
[22]Quando os camelos acabaram de beber, o homem deu à jovem um pendente de ouro de seis gramas[b] e duas pulseiras de ouro de cento e vinte gramas[c], [23]e perguntou: "De quem

[a]Gn 24.10 Hebraico: *Arã Naaraim*. [b]Gn 24.22 Hebraico: *1 beca*. [c]Gn 24.22 Hebraico: *10 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

você é filha? Diga-me, por favor, se há lugar na casa de seu pai para eu e meus companheiros passarmos a noite".

24"Sou filha de Betuel, o filho que Milca deu a Naor", respondeu ela; 25e acrescentou: "Temos bastante palha e forragem, e também temos lugar para vocês passarem a noite".

26Então o homem curvou-se em adoração ao Senhor, 27dizendo: "Bendito seja o Senhor, o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bondade e sua fidelidade do meu senhor. Quanto a mim, o Senhor me conduziu na jornada até a casa dos parentes do meu senhor".

28A jovem correu para casa e contou tudo à família de sua mãe. 29Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Ele saiu apressado à fonte para conhecer o homem, 30pois tinha visto o pendente e as pulseiras no braço de sua irmã, e ouvira Rebeca contar o que o homem lhe dissera. Saiu, pois, e foi encontrá-lo parado junto à fonte, ao lado dos camelos. 31E disse: "Venha, bendito do Senhor! Por que ficar aí fora? Já arrumei a casa e um lugar para os camelos".

32Assim o homem dirigiu-se à casa, e os camelos foram descarregados. Deram palha e forragem aos camelos, e água ao homem e aos que estavam com ele para lavarem os pés. 33Depois lhe trouxeram comida, mas ele disse: "Não comerei enquanto não disser o que tenho para dizer".

Disse Labão: "Então fale".

34E ele disse: "Sou servo de Abraão. 35O Senhor o abençoou muito, e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos. 36Sara, mulher do meu senhor, na velhice lhe deu um filho, que é o herdeiro de tudo o que Abraão possui. 37E meu senhor fez-me jurar, dizendo: 'Você não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou vivendo, 38mas irá à família de meu pai, ao meu próprio clã, buscar uma mulher para meu filho'.

39"Então perguntei a meu senhor: E se a mulher não quiser me acompanhar?

40"Ele respondeu: 'O Senhor, a quem tenho servido, enviará seu anjo com você e coroará de êxito a sua missão, para que você traga para meu filho uma mulher do meu próprio clã, da família de meu pai. 41Quando chegar aos meus parentes, você estará livre do juramento se eles se recusarem a entregá-la a você. Só então você estará livre do juramento'.

42"Hoje, quando cheguei à fonte, eu disse: Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, se assim desejares, dá êxito à missão de que fui incumbido. 43Aqui estou em pé diante desta fonte; se uma moça vier tirar água e eu lhe disser: Por favor, dê-me de beber um pouco de seu cântaro, 44e ela me responder: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos', seja essa a que o Senhor escolheu para o filho do meu senhor.

45"Antes de terminar de orar em meu coração, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Por favor, dê-me de beber.

46"Ela se apressou a tirar o cântaro do ombro e disse: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos'. Eu bebi, e ela deu de beber também aos camelos.

47"Depois lhe perguntei: De quem você é filha?

"Ela me respondeu: 'De Betuel, filho de Naor e Milca'.

"Então coloquei o pendente em seu nariz e as pulseiras em seus braços, 48e curvei-me em adoração ao Senhor. Bendisse ao Senhor, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho dele a neta do irmão do meu senhor. 49Agora, se quiserem mostrar fidelidade e bondade a meu senhor, digam-me; e, se não quiserem, digam-me também, para que eu decida o que fazer".

50Labão e Betuel responderam: "Isso vem do Senhor; nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra. 51Aqui está Rebeca; leve-a com você e que ela se torne a mulher do filho do seu senhor, como disse o Senhor".

52Quando o servo de Abraão ouviu o que disseram, curvou-se até o chão diante do Senhor. 53Então o servo deu jóias de ouro e de prata e vestidos a Rebeca; deu também presentes valiosos ao irmão dela e à sua mãe. 54Depois ele e os homens que o acompanhavam comeram, beberam e ali passaram a noite.

Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: "Deixem-me voltar ao meu senhor".

55Mas o irmão e a mãe dela responderam:

"Deixe a jovem ficar mais uns dez dias conosco;
então você[a] poderá partir".
[56]Mas ele disse: "Não me detenham, agora
que o SENHOR coroou de êxito a minha missão.
Vamos despedir-nos, e voltarei ao meu senhor".
[57]Então lhe disseram: "Vamos chamar a jo-
vem e ver o que ela diz". [58]Chamaram Rebeca e
lhe perguntaram: "Você quer ir com este ho-
mem?"
"Sim, quero", respondeu ela.
[59]Despediram-se, pois, de sua irmã Rebeca,
de sua ama, do servo de Abraão e dos que o a-
companhavam. [60]E abençoaram Rebeca, dizen-
do-lhe:

"Que você cresça, nossa irmã,
até ser milhares de milhares;
e que a sua descendência conquiste
as cidades dos seus inimigos".

[61]Então Rebeca e suas servas se aprontaram,
montaram seus camelos e partiram com o ho-
mem. E assim o servo partiu levando Rebeca.
[62]Isaque tinha voltado de Beer-Laai-Roi[b], pois
habitava no Neguebe. [63]Certa tarde, saiu ao cam-
po para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se
aproximavam camelos. [64]Rebeca também er-
gueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo
[65]e perguntou ao servo: "Quem é aquele homem
que vem pelo campo ao nosso encontro?"
"É meu senhor", respondeu o servo. Então
ela se cobriu com o véu.
[66]Depois o servo contou a Isaque tudo o que
havia feito. [67]Isaque levou Rebeca para a tenda
de sua mãe Sara; fez dela sua mulher, e a amou;
assim Isaque foi consolado após a morte de sua
mãe.

GÊNESIS 25

[20]o qual aos quarenta anos se casou com Rebeca,
filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã[c], e irmã
de Labão, também arameu.

4. A vida doméstica de Abraão continua

A. Casamento com Quetura

• 1826* a.C.

GÊNESIS 25

[1]Abraão casou-se com outra mulher, chamada
Quetura.

B. Filhos de Abraão

GÊNESIS 25

[2]Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã,
Medã, Midiã, Isbaque e Suá. [3]Jocsã gerou Sabá
e Dedã; os descendentes de Dedã foram os as-
suritas, os letusitas e os leumitas. [4]Os filhos
de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos esses foram descendentes de Quetura.

1CRÔNICAS 1

[32]Estes foram os filhos de Abraão
com sua concubina Quetura:
Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã,
Isbaque e Suá.
Foram estes os filhos de Jocsã:
Sabá e Dedã.
[33]Foram estes os filhos de Midiã:
Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos esses foram
descendentes de Quetura.

5. Morte de Sem (600 anos)

• 1817 a.C.

GÊNESIS 11

[11]E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu
500 anos e gerou outros filhos e filhas.

6. Nascimento de Esaú e Jacó (43.ª geração)

• 1807 a.C.

GÊNESIS 25

[19]Esta é a história da família de Isaque, filho
de Abraão:
Abraão gerou Isaque,
[21]Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mu-
lher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à
sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou.
[22]Os meninos se empurravam dentro dela, pelo
que disse: "Por que está me acontecendo isso?"
Foi então consultar o SENHOR.

[23]Disse-lhe o SENHOR:

"Duas nações estão em seu ventre,
já desde as suas entranhas
dois povos se separarão;
um deles será mais forte que o outro,
mas o mais velho servirá ao mais novo".

[24]Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-
se que havia gêmeos em seu ventre. [25]O pri-

[a]Gn 24.55 Ou *ela* [b]Gn 24.62 Isto é, *poço daquele que vive e me vê*; também em 25.11. [c]Gn 25.20 Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 28.2,5-7.

meiro a sair era ruivo[a], e todo o seu corpo era como um manto de pêlos; por isso lhe deram o nome de Esaú[b]. 26Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; pelo que lhe deram o nome de Jacó[c]. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

7. Isaque é herdeiro de todas as coisas

GÊNESIS 25

5Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque. 6Mas para os filhos de suas concubinas deu presentes; e, ainda em vida, enviou-os para longe de Isaque, para a terra do oriente.

8. Morte de Abraão (175 anos)

- 1792 a.C.

GÊNESIS 25

7Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. 8Morreu em boa velhice, em idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados. 9Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita, 10campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados.

9. Seus descendentes

1CRÔNICAS 1

28Estes foram os filhos de Abraão:
Isaque e Ismael.

GÊNESIS 25

11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. Isaque morava próximo a Beer-Laai-Roi.

10. Morte de Héber (464 anos)

- 1788 a.C.

GÊNESIS 11

17Depois que gerou Pelegue, Héber viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.

JACÓ

1. Jacó obtém a primogenitura de Esaú

- C. 1782 a.C.

GÊNESIS 25

27Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho[d] e vivia nas tendas. 28Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó.

29Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, 30e pediu-lhe: "Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!" Por isso também foi chamado Edom[e].

31Respondeu-lhe Jacó: "Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho".

32Disse Esaú: "Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?"

33Jacó, porém, insistiu: "Jure primeiro". Ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó.

34Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi.

Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.

2. Incidentes na vida de Isaque

A. Fome e aliança renovada com Isaque em Gerar

- C. 1782 (R)/ 1740 (K) a.C.

GÊNESIS 26

1Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus. 2O SENHOR apareceu a Isaque e disse: "Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar. 3Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão. 4Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados, Ⓟ 5porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis".

[a]Gn 25.25 Ou *moreno* [b]Gn 25.25 *Esaú* pode significar *peludo, cabeludo.* [c]Gn 25.26 *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 27.36 [d]Gn 25.27 Hebraico: *era homem pacato.* [e]Gn 25.30 *Edom* significa *vermelho.*

B. Isaque mente acerca de Rebeca em Gerar

GÊNESIS 26

[6]Assim Isaque ficou em Gerar.

[7]Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse: "Ela é minha irmã". Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou: "Os homens deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão bonita".

[8]Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher. [9]Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: "Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?"

Isaque respondeu: "Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela".

[10]Então disse Abimeleque: "Tens idéia do que nos fizeste? Qualquer homem bem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre nós".

C. A prosperidade de Isaque em Gerar

GÊNESIS 26

[11]E Abimeleque advertiu todo o povo: "Quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá!"

[12]Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o SENHOR o abençoou. [13]O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo. [14]Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam. [15]Estes taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra.

[16]Então Abimeleque pediu a Isaque: "Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós".

D. Escavações em Gerar causam conflito

• C. 1782-1757 (R)/ c. 1735 (K) a.C.

GÊNESIS 26

[17]Por isso Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu. [18]Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.

[19]Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d'água. [20]Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: "A água é nossa!" Por isso Isaque deu ao poço o nome de Eseque, porque discutiram por causa dele. [21]Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna. [22]Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: "Agora o SENHOR nos abriu espaço e prosperaremos na terra".

E. Esaú casa-se com duas mulheres cananéias

• 1767 a.C.

GÊNESIS 26

[34]Tinha Esaú quarenta anos de idade quando escolheu por mulher a Judite, filha de Beeri, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita. [35]Elas amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

F. Isaque edifica um altar em Berseba

• C. 1757-1739 (R)/ c. 1733 (K) a.C.

GÊNESIS 26

[23]Dali Isaque foi para Berseba. [24]Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão".

[25]Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do SENHOR. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.

G. Morte de Ismael (137 anos)

• 1744 a.C.

GÊNESIS 25

[17]Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados. [18]Seus descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade[a] contra todos os seus irmãos.

[a]Gn 25.18 Ou *defronte de todos*

H. Isaque faz trégua com Abimeleque em Berseba

• C. 1738 (R)/ c. 1732 (K) a.C.

GÊNESIS 26

26Por aquele tempo, veio a ele Abimeleque, de Gerar, com Auzate, seu conselheiro pessoal, e Ficol, o comandante dos seus exércitos. 27Isaque lhes perguntou: "Por que me vieram ver, uma vez que foram hostis e me mandaram embora?"

28Eles responderam: "Vimos claramente que o SENHOR está contigo; por isso dissemos: Façamos um juramento entre nós. Queremos firmar um acordo contigo: 29Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o SENHOR te tem abençoado".

30Então Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam. 31Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os despediu e partiram em paz.

32Naquele mesmo dia os servos de Isaque vieram falar-lhe sobre o poço que tinham cavado, e disseram: "Achamos água!" 33Isaque deu-lhe o nome de Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

3. Jacó obtém a bênção de Esaú

• C. 1737 (R)/ 1730 (K) a.C.

GÊNESIS 27

1Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não podia enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: "Meu filho!"

Ele respondeu: "Estou aqui".

2Disse-lhe Isaque: "Já estou velho e não sei o dia da minha morte. 3Pegue agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo caçar alguma coisa para mim. 4Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para que eu a coma e o abençoe antes de morrer".

5Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu ao campo para caçar, 6Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú: 7'Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do SENHOR antes de morrer'. 8Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno: 9Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele aprecia. 10Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer".

11Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: "Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa. 12E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição".

13Disse-lhe sua mãe: "Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo: Vá e traga-os para mim".

14Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava. 15Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo. 16Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos, 17e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

18Ele se dirigiu ao pai e disse: "Meu pai".

Respondeu ele: "Sim, meu filho. Quem é você?"

19Jacó disse a seu pai: "Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe".

20Isaque perguntou ao filho: "Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?"

Ele respondeu: "O SENHOR, o seu Deus, a colocou no meu caminho".

21Então Isaque disse a Jacó: "Chegue mais perto, meu filho, para que eu possa apalpá-lo e saber se você é realmente meu filho Esaú".

22Jacó aproximou-se do seu pai Isaque, que o apalpou e disse: "A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú". 23Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou.

24Isaque perguntou-lhe outra vez: "Você é mesmo meu filho Esaú?"

E ele respondeu: "Sou".

25Então lhe disse: "Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe".

Jacó a trouxe, e seu pai comeu; também trou-

xe vinho, e ele bebeu. 26Então seu pai Isaque lhe disse: "Venha cá, meu filho, dê-me um beijo".

27Ele se aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro de suas roupas, Isaque o abençoou, dizendo:

"Ah, o cheiro de meu filho
é como o cheiro de um campo
que o SENHOR abençoou.
28Que Deus lhe conceda
do céu o orvalho
e da terra a riqueza,
com muito cereal e muito vinho.
29Que as nações o sirvam
e os povos se curvem diante de você.
Seja senhor dos seus irmãos,
e curvem-se diante de você
os filhos de sua mãe.
Malditos sejam os que o amaldiçoarem
e benditos sejam
os que o abençoarem".

30Quando Isaque acabou de abençoar Jacó, mal tendo ele saído da presença do pai, seu irmão Esaú chegou da caçada. 31Ele também preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai. E lhe disse: "Meu pai, levante-se e coma da minha caça, para que o senhor me dê sua bênção".

32Perguntou-lhe seu pai Isaque: "Quem é você?"

Ele respondeu: "Sou Esaú, seu filho mais velho".

33Profundamente abalado, Isaque começou a tremer muito e disse: "Quem então apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei de comê-la antes de você entrar e a ele abençoei; e abençoado ele será!"

34Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura, implorou ao pai: "Abençoe também a mim, meu pai!"

35Mas ele respondeu: "Seu irmão chegou astutamente e recebeu a bênção que pertencia a você".

36E disse Esaú: "Não é com razão que o seu nome é Jacó? Já é a segunda vez que ele me engana! Primeiro tomou o meu direito de filho mais velho, e agora recebeu a minha bênção!" Então perguntou ao pai: "O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?"

37Isaque respondeu a Esaú: "Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho. Que é que eu poderia fazer por você, meu filho?"

38Esaú pediu ao pai: "Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai!" Então chorou Esaú em alta voz.

39Seu pai Isaque respondeu-lhe:

"Sua habitação será
longe das terras férteis,
distante do orvalho
que desce do alto céu.
40Você viverá por sua espada
e servirá a seu irmão.
Mas quando você não suportar mais,
arrancará do pescoço o jugo".

41Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: "Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó".

42Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Esaú está se consolando com a idéia de matá-lo. 43Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja imediatamente para a casa de meu irmão Labão, em Harã. 44Fique com ele algum tempo, até que passe o furor de seu irmão. 45Quando seu irmão não estiver mais irado contra você e esquecer o que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que perderia eu vocês dois num só dia?"

46Então Rebeca disse a Isaque: "Estou desgostosa da vida, por causa destas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre mulheres hititas como estas, perderei a razão de viver".

4. Jacó e Esaú separam-se

A história de Jacó

A. Enviado à casa de Labão

GÊNESIS 28

1 Então Isaque chamou Jacó, deu-lhe sua bên-
ção[a] e lhe ordenou: "Não se case com mulher ca-
nanéia. 2 Vá a Padã-Arã, à casa de Betuel, seu avô
materno, e case-se com uma das filhas de Labão,
irmão de sua mãe. 3 Que o Deus todo-poderoso[b]
o abençoe, faça-o prolífero e multiplique os seus
descendentes, para que você se torne uma co-
munidade de povos. 4 Que ele dê a você e a seus
descendentes a bênção de Abraão, para que você
tome posse da terra na qual vive como estran-
geiro, a terra dada por Deus a Abraão". Ⓟ 5 Então
Isaque despediu Jacó e este foi a Padã-Arã, a
Labão, filho do arameu Betuel, irmão de Rebeca,
mãe de Jacó e Esaú.

B. Sonha em Betel

GÊNESIS 28

10 Jacó partiu de Berseba e foi para Harã. 11 Che-
gando a determinado lugar, parou para pernoi-
tar, porque o sol já se havia posto. Tomando
uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e
deitou-se. 12 E teve um sonho no qual viu uma es-
cada apoiada na terra; o seu topo alcançava os
céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.
13 Ao lado dele[c] estava o SENHOR, que lhe disse: "Eu
sou o SENHOR, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de
Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra
na qual você está deitado. 14 Seus descendentes
serão como o pó da terra, e se espalharão para o
Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul.
Todos os povos da terra serão abençoados por
meio de você e da sua descendência. Ⓟ 15 Estou
com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e
eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei
enquanto não fizer o que lhe prometi".

16 Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem
dúvida o SENHOR está neste lugar, mas eu não sa-
bia!" 17 Teve medo e disse: "Temível é este lugar!
Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta
dos céus".

18 Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que

V. coluna 1 na próxima página.

A história de Esaú

A. Casa-se com Maalate

GÊNESIS 28

6 Esaú viu que Isaque havia aben-
çoado a Jacó e o havia mandado
a Padã-Arã para escolher ali uma
mulher e que, ao abençoá-lo, de-
ra-lhe a ordem de não se casar
com mulher cananéia. 7 Também
soube que Jacó obedecera a seu
pai e a sua mãe e fora para Padã-
Arã. 8 Percebendo então Esaú que
seu pai Isaque não aprovava as
mulheres cananéias,

- 1736* a.C.

9 foi à casa de Ismael e tomou a
Maalate, irmã de Nebaiote, filha
de Ismael, filho de Abraão, além
das outras mulheres que já tinha.

B. O futuro de Esaú

1) Casamentos e descendentes

GÊNESIS 36

1 Esta é a história da família de
Esaú, que é Edom.

2 Esaú casou-se com mulheres
de Canaã: com Ada, filha de Elom,
o hitita, e com Oolibama, filha de
Aná e neta de Zibeão, o heveu; 3 e
também com Basemate, filha de
Ismael e irmã de Nebaiote.

4 Ada deu a Esaú um filho cha-
mado Elifaz; Basemate deu-lhe
Reuel; 5 e Oolibama deu-lhe Jeús,
Jalão e Corá. Esses foram os fi-
lhos de Esaú que lhe nasceram
em Canaã.

6 Esaú tomou suas mulheres,
seus filhos e filhas e todos os de
sua casa, assim como os seus re-
banhos, todos os outros animais
e todos os bens que havia ad-
quirido em Canaã, e foi para ou-

V. coluna 2 na próxima página.

[a] **Gn 28.1** Ou *saudou-o* [b] **Gn 28.3** Hebraico: *El-Shaddai*. [c] **Gn 28.13** Ou *Acima dela*

tinha usado como travesseiro, colocou-a em pé
como coluna e derramou óleo sobre o seu topo.
19 E deu o nome de Betel[a] àquele lugar, embora a
cidade anteriormente se chamasse Luz.
20 Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus
estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que
estou fazendo, prover-me de comida e roupa, 21 e
levar-me de volta em segurança à casa de meu
pai, então o SENHOR será o meu Deus. 22 E esta pe-
dra que hoje coloquei como coluna servirá de
santuário[b] de Deus; e de tudo o que me deres
certamente te darei o dízimo".

C. Chega em Harã

• 1736 (R)/ 1730 (K) a.C.

GÊNESIS 29

1 Então Jacó seguiu viagem e chegou à Meso-
potâmia[c]. 2 Certo dia, olhando ao redor, viu um
poço no campo e três rebanhos de ovelhas deita-
das por perto, pois os rebanhos bebiam daquele
poço, que era tapado por uma grande pedra. 3 Por
isso, quando todos os rebanhos se reuniam ali, os
pastores rolavam a pedra da boca do poço e da-
vam água às ovelhas. Depois recolocavam a pe-
dra em seu lugar, sobre o poço.
4 Jacó perguntou aos pastores: "Meus amigos, de
onde são vocês?"
"Somos de Harã", responderam.
5 "Vocês conhecem Labão, neto de Naor?", pergun-
tou-lhes Jacó.
Eles responderam: "Sim, nós o conhecemos".
6 Então Jacó perguntou: "Ele vai bem?"
"Sim, vai bem", disseram eles, "e ali vem sua
filha Raquel com as ovelhas."
7 Disse ele: "Olhem, o sol ainda vai alto e não é
hora de recolher os rebanhos. Dêem de beber às
ovelhas e levem-nas de volta ao pasto".
8 Mas eles responderam: "Não podemos, en-
quanto os rebanhos não se agruparem e a pedra
não for removida da boca do poço. Só então dare-
mos de beber às ovelhas".
9 Ele ainda estava conversando, quando chegou
Raquel com as ovelhas de seu pai, pois ela era
pastora. 10 Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão,
irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproxi-
mou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu

V. coluna 1 na próxima página.

tra região, para longe do seu ir-
mão Jacó. 7 Os seus bens eram tan-
tos que eles já não podiam morar
juntos; a terra onde estavam vi-
vendo não podia sustentá-los,
por causa dos seus rebanhos.
8 Por isso Esaú, que é Edom, fixou-
se nos montes de Seir.
9 Este é o registro da descendên-
cia de Esaú, pai dos edomitas,
nos montes de Seir.
10 Estes são os nomes dos filhos
de Esaú:
Elifaz, filho de Ada, mulher de
Esaú; e Reuel, filho de Basemate,
mulher de Esaú.
11 Estes foram os filhos de Elifaz:
Temã, Omar, Zefô, Gaetã e
Quenaz.
12 Elifaz, filho de Esaú, tinha
uma concubina chamada Timna,
que lhe deu um filho chamado
Amaleque. Foram esses os netos
de Ada, mulher de Esaú.
13 Estes foram os filhos de Reuel:
Naate, Zerá, Samá e Mizá. Fo-
ram esses os netos de Basemate,
mulher de Esaú.
14 Estes foram os filhos de Ooli-
bama, mulher de Esaú, filha de
Aná e neta de Zibeão, os quais
ela deu a Esaú:
Jeús, Jalão e Corá.
15 Foram estes os chefes dentre
os descendentes de Esaú:
Os filhos de Elifaz, filho mais
velho de Esaú:
Temã, Omar, Zefô, Quenaz, 16 Co-
rá[d], Gaetã e Amaleque. Foram es-
ses os chefes descendentes de
Elifaz em Edom; eram netos de
Ada.
17 Foram estes os filhos de Reuel,
filho de Esaú:
Os chefes Naate, Zerá, Samá e
Mizá. Foram esses os chefes des-
cendentes de Reuel em Edom;

V. coluna 2 na próxima página.

[a] Gn 28.19 *Betel* significa *casa de Deus*. [b] Gn 28.22 Hebraico: *será a casa*. [c] Gn 29.1 Hebraico: *à terra dos filhos do oriente*. [d] Gn 36.16 Alguns manuscritos não trazem *Corá*. Veja também o versículo 11 e 1Cr 1.36.

de beber às ovelhas de seu tio Labão. 11Depois
Jacó beijou Raquel e começou a chorar bem alto.
12 Então contou a Raquel que era parente do pai
dela e filho de Rebeca. E ela foi correndo contar
tudo a seu pai.
13Logo que Labão ouviu as notícias acerca de
Jacó, seu sobrinho, correu ao seu encontro, abra-
çou-o e o beijou. Depois, levou-o para casa, e Jacó
contou-lhe tudo o que havia ocorrido. 14Então La-
bão lhe disse: "Você é sangue do meu sangue[a]". Já
fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão,

D. Trabalha sete anos por Raquel

• 1736-1729 (R)/ 1730-1723 (K) a.C.

GÊNESIS 29

15quando este lhe disse: "Só por ser meu paren-
te você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve
ser o seu salário".
16Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais
velha era Lia, e o da mais nova, Raquel. 17Lia tinha
olhos meigos[b], mas Raquel era bonita e atraente.
18Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: "Tra-
balharei sete anos em troca de Raquel, sua filha
mais nova".
19Labão respondeu: "Será melhor dá-la a você
do que a algum outro homem. Fique aqui comi-
go". 20Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel,
mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a
amava.

E. Casa-se com Lia e, uma semana depois, com Raquel

• 1729 (R)/ março de 1724 (K) a.C.

GÊNESIS 29

21Então disse Jacó a Labão: "Entregue-me a mi-
nha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero
deitar-me com ela".
22Então Labão reuniu todo o povo daquele lu-
gar e deu uma festa. 23Mas quando a noite che-
gou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com
ela. 24Labão também entregou sua serva Zilpa à
sua filha, para que ficasse a serviço dela.
25Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então
Jacó disse a Labão: "Que foi que você me fez? Eu não
trabalhei por Raquel? Por que você me enganou?"
26Labão respondeu: "Aqui não é costume entre-
gar em casamento a filha mais nova antes da mais
velha. 27Deixe passar esta semana de núpcias e

V. coluna 1 na próxima página.

netos de Basemate, mulher de
Esaú.
18Foram estes os filhos de Ooli-
bama, mulher de Esaú:
Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Fo-
ram esses os chefes descenden-
tes de Oolibama, mulher de Esaú,
filha de Aná.
19Foram esses os filhos de Esaú,
que é Edom, e esses foram os
seus chefes.
20Estes foram os filhos de Seir,
o horeu, que estavam habitando
aquela região: Lotã, Sobal, Zibeão
e Aná, 21Disom, Ézer e Disã. Es-
ses filhos de Seir foram chefes
dos horeus no território de Edom.
22Estes foram os filhos de
Lotã: Hori e Hemã. Timna
era irmã de Lotã.
23Estes foram os filhos de
Sobal: Alvã, Manaate, Ebal,
Sefô e Onã.
24Estes foram os filhos de
Zibeão:
Aiá e Aná. Foi este Aná que des-
cobriu as fontes de águas quen-
tes[c] no deserto, quando levava
para pastar os jumentos de Zi-
beão, seu pai.
25Estes foram os filhos de
Aná: Disom e Oolibama, a
filha de Aná.
26Estes foram os filhos de
Disom: Hendã, Esbã, Itrã e
Querã.
27Estes foram os filhos de
Ézer: Bilã, Zaavã e Acã.
28Estes foram os filhos de
Disã: Uz e Arã.
29Estes foram os chefes dos
horeus:
Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,
30Disom, Ézer e Disã. Esses foram
os chefes dos horeus, de acordo
com as suas divisões tribais na
região de Seir.

V. coluna 2 na próxima página.

[a]Gn 29.14 Hebraico: *meu osso e minha carne.* [b]Gn 29.17 Ou *sem brilho* [c]Gn 36.24 Ou *descobriu água*

lhe daremos também a mais nova, em troca de
mais sete anos de trabalho".
[28]Jacó concordou. Passou aquela semana de núp-
cias com Lia, e Labão lhe deu sua filha Raquel por
mulher. [29]Labão deu a Raquel sua serva Bila, para
que ficasse a serviço dela. [30]Jacó deitou-se tam-
bém com Raquel, que era a sua preferida. E traba-
lhou para Labão outros sete anos.
[31]Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada,
concedeu-lhe filhos; Raquel, porém, era estéril.

F. Nascem-lhe 12 filhos enquanto trabalha os anos adicionais por Raquel e por gado

• 1729-1716 (R)/ 1723-1710 (K) a.C.

GÊNESIS 29

• Dezembro de 1723/ 1729* a. C.

[32]Lia engravidou, deu à luz um filho, e deu-lhe
o nome de Rúben, pois dizia: "O SENHOR viu a mi-
nha infelicidade. Agora, certamente o meu mari-
do me amará".

• Novembro de 1722/ 1728* a. C.

[33]Lia engravidou de novo e, quando deu à luz
outro filho, disse: "Porque o SENHOR ouviu que sou
desprezada, deu-me também este". Pelo que o
chamou Simeão.

• Outubro de 1721/ 1727* a. C.

[34]De novo engravidou e, quando deu à luz mais
um filho, disse: "Agora, finalmente, meu marido
se apegará a mim, porque já lhe dei três filhos".
Por isso deu-lhe o nome de Levi.

GÊNESIS 30

• Dezembro de 1721/ 1725* a. C.

[1]Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó,
teve inveja de sua irmã. Por isso disse a Jacó:
"Dê-me filhos ou morrerei!"
[2]Jacó ficou irritado e disse: "Por acaso estou no
lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?"
[3]Então ela respondeu: "Aqui está Bila, minha
serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos
em meu lugar[a] e por meio dela eu também pos-
sa formar família".
[4]Por isso ela deu a Jacó sua serva Bila por mu-
lher. Ele deitou-se com ela, [5]Bila engravidou e deu-
lhe um filho. [6]Então Raquel disse: "Deus me fez
justiça, ouviu o meu clamor e deu-me um filho".
Por isso deu-lhe o nome de Dã.

V. coluna 1 na próxima página.

1CRÔNICAS 1

[35]Estes foram os filhos de
Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús,
Jalão e Corá.
[36]Estes foram os filhos de
Elifaz: Temã, Omar, Zefô[b],
Gaetã e Quenaz; e
Amaleque, de Timna, sua
concubina[c].
[37]Estes foram os filhos de
Reuel:
Naate, Zerá, Samá e Mizá.
[38]Estes foram os filhos de
Seir:
Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,
Disom, Ézer e Disã.
[39]Estes foram os filhos de
Lotã:
Hori e Homã.
Lotã tinha uma irmã
chamada Timna.
[40]Estes foram os filhos de
Sobal: Alvã[d], Manaate, Ebal,
Sefô e Onã.
Estes foram os filhos de
Zibeão: Aiá e Aná.
[41]Este foi o filho de Aná:
Disom.
Estes foram os filhos de
Disom:
Hendã[e], Esbã, Itrã e Querã.
[42]Estes foram os filhos de
Ézer: Bilã, Zaavã e Acã[f].
Estes foram os filhos de
Disã[g]: Uz e Arã.

2) Reis de Edom

a) Belá – Primeiro rei

• 1711* a.C.

GÊNESIS 36

[31]Estes foram os reis que reina-
ram no território de Edom antes
de haver rei entre os israelitas:

V. coluna 2 na próxima página.

[a]**Gn 30.3** Hebraico: *nos meus joelhos.* [b]**1Cr 1.36** Muitos manuscritos dizem *Zefi.* Veja Gn 36.11. [c]**1Cr 1.36** Muitos manuscritos dizem *Gaetá, Quenaz, Timna e Amaleque.* Veja Gn 36.12. [d]**1Cr 1.40** Muitos manuscritos dizem *Aliã.* Veja Gn 36.23. [e]**1Cr 1.41** Muitos manuscritos dizem *Hanrão.* Veja Gn 36.26. [f]**1Cr 1.42** Muitos manuscritos dizem *Jaacã.* Veja Gn 36.27. [g]**1Cr 1.42** Hebraico: *Disom,* variante de *Disã.*

GÊNESIS 29

• Agosto de 1720/ 1726* a. C.

[35]Engravidou ainda outra vez e, quando deu à luz mais outro filho, disse: "Desta vez louvarei o SENHOR". Assim deu-lhe o nome de Judá. Então parou de ter filhos.

GÊNESIS 30

• Dezembro de 1720 a. C.

[9]Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó por mulher.

• Julho de 1719/ 1723* a. C.

[7]Bila, serva de Raquel, engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho. [8]Então disse Raquel: "Tive grande luta com minha irmã e venci". Pelo que o chamou Naftali.

• Agosto de 1719/ 1723* a. C.

[10]Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho. [11]Então disse Lia: "Que grande sorte!"[a] Por isso o chamou Gade.

• Setembro de 1719 a. C.

[14]Durante a colheita do trigo, Rúben saiu ao campo, encontrou algumas mandrágoras[b] e as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: "Dê-me algumas mandrágoras do seu filho".

[15]Mas ela respondeu: "Não lhe foi suficiente tomar de mim o marido? Vai tomar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?" Então disse Raquel: "Jacó se deitará com você esta noite, em troca das mandrágoras trazidas pelo seu filho".

[16]Quando Jacó chegou do campo naquela tarde, Lia saiu ao seu encontro e lhe disse: "Hoje você me possuirá, pois eu comprei esse direito com as mandrágoras do meu filho". E naquela noite ele se deitou com ela.

• Maio de 1718/ 1721* a. C.

[17]Deus ouviu Lia, e ela engravidou e deu a Jacó o quinto filho. [18]Disse Lia: "Deus me recompensou por ter dado a minha serva ao meu marido". Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

[12]Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó mais um filho. [13]Então Lia exclamou: "Como sou feliz! As mulhe-

V. coluna 1 na próxima página.

[32]Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá. [33]Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

1CRÔNICAS 1

[43]Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes que os israelitas tivessem um rei:
Belá, filho de Beor. Sua cidade chamava-se Dinabá.
[44]Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi o seu sucessor.

b) Os outros reis

GÊNESIS 36

[34]Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

[35]Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

[36]Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

[37]Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates[c], foi o seu sucessor.

[38]Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

[39]Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade[d] foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

1CRÔNICAS 1

[45]Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.
[46]Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

V. coluna 2 na próxima página.

[a]**Gn 30.11** Ou *"Uma tropa está vindo!"* [b]**Gn 30.14** Isto é, *plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.* [c]**Gn 36.37** Hebraico: *ao Rio.* [d]**Gn 36.39** Vários manuscritos dizem *Hadar*. Veja 1Cr 1.50.

res dirão que sou feliz". Por isso lhe deu o nome de Aser.

• Outubro de 1718 a. C.
[19]Lia engravidou de novo e deu a Jacó o sexto filho.

• Junho de 1717/ 1718* a. C.
[20]Disse Lia: "Deus presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará melhor[a]; afinal já lhe dei seis filhos". Por isso deu-lhe o nome de Zebulom.

• Março de 1718/ 1717* a. C.
[21]Algum tempo depois, ela deu à luz uma menina a quem chamou Diná.

• Julho de 1717/ 1716* a. C.
[22]Então Deus lembrou-se de Raquel. Deus ouviu o seu clamor e a tornou fértil. [23]Ela engravidou, e deu à luz um filho e disse: "Deus tirou de mim a minha humilhação". [24]Deu-lhe o nome de José e disse: "Que o SENHOR me acrescente ainda outro filho".

FILHOS NOTÁVEIS

1) Levi
• 1727 (R)/ 1721 (K) a.C.

2) Judá (42.ª geração)
• 1726 (R)/ 1720 (K) a.C.

3) José
• 1716 a.C.

4) Diná (única filha)
• 1716 a.C.

[47]Hadade morreu, e Samlá
de Masreca foi o seu
sucessor.
[48]Samlá morreu, e Saul, de
Reobote, próxima ao
Eufrates[b], foi o seu sucessor.
[49]Saul morreu, e Baal-Hanã,
filho de Acbor, foi o seu
sucessor.
[50]Baal-Hanã morreu, e
Hadade foi o seu sucessor.
Sua cidade chamava-se
Paú[c], e o nome de sua
mulher era Meetabel, filha
de Matrede e neta de
Mezaabe.

3) Príncipes de Edom

GÊNESIS 36

[40]Estes foram os chefes descendentes de Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões:
Timna, Alva, Jetete, [41]Oolibama, Elá, Pinom, [42]Quenaz, Temã, Mibzar, [43]Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam.
Os edomitas eram descendentes de Esaú.

1CRÔNICAS 1

[51]Após a morte de Hadade,
Edom foi governada pelos
seguintes chefes:
Timna, Alva, Jetete,
[52]Oolibama, Elá, Pinom,
[53]Quenaz, Temã, Mibzar,
[54]Magdiel e Irã. Foram esses
os chefes de Edom.

V. coluna 1 na próxima página. *V. coluna 2 na próxima página.*

[a]**Gn 30.20** Ou *me honrará* [b]**1Cr 1.48** Hebraico: *ao Rio.* [c]**1Cr 1.50** Muitos manuscritos dizem *Pai.* Veja Gn 36.39.

5. Últimos dias de Jacó com Labão

A. Acréscimo de bênçãos materiais

- 1716 (R)/ 1710 (K) a.C.

GÊNESIS 30

25Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: "Deixe-me voltar para a minha terra natal. 26Dê-me as minhas mulheres, pelas quais o servi, e os meus filhos, e partirei. Você bem sabe quanto trabalhei para você".

27Mas Labão lhe disse: "Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique. Por meio de adivinhação descobri que o SENHOR me abençoou por sua causa". 28E acrescentou: "Diga o seu salário, e eu lhe pagarei".

29Jacó lhe respondeu: "Você sabe quanto trabalhei para você e como os seus rebanhos cresceram sob os meus cuidados. 30O pouco que você possuía antes da minha chegada aumentou muito, pois o SENHOR o abençoou depois que vim para cá. Contudo, quando farei algo em favor da minha própria família?"

31Então Labão perguntou: "Que você quer que eu lhe dê?" "Não me dê coisa alguma", respondeu Jacó. "Voltarei a cuidar dos seus rebanhos se você concordar com o seguinte: 32hoje passarei por todos os seus rebanhos e tirarei do meio deles todas as ovelhas salpicadas e pintadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras pintadas e salpicadas. Eles serão o meu salário. 33E a minha honestidade dará testemunho de mim no futuro, toda vez que você resolver verificar o meu salário. Se estiver em meu poder alguma cabra que não seja salpicada ou pintada, e algum cordeiro que não seja preto, poderá considerá-los roubados."

34E disse Labão: "De acordo. Seja como você disse". 35Naquele mesmo dia Labão separou todos os bodes que tinham listras[a] ou manchas brancas, todas as cabras que tinham pintas ou manchas brancas, e todos os cordeiros pretos e os colocou aos cuidados de seus filhos. 36Afastou-se então de Jacó, à distância equivalente a três dias de viagem, e Jacó continuou a apascentar o resto dos rebanhos de Labão.

37Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos. 38Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época do cio, os rebanhos vinham beber e 39se acasalavam diante dos galhos. E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados. 40Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia com que esses ficassem juntos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim foi formando o seu próprio rebanho que separou do de Labão. 41Toda vez que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos animais, para que se acasalassem perto dos galhos; 42mas, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacó. 43Assim o homem ficou extremamente rico, tornando-se dono de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.

GÊNESIS 31

1Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: "Jacó tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do nosso pai". 2E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes.

3E o SENHOR disse a Jacó: "Volte para a terra de seus pais e de seus parentes, e eu estarei com você".

4Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para virem ao campo onde estavam os seus rebanhos, 5e lhes disse: "Vejo que a atitude do seu pai para comigo não é mais a mesma, mas o Deus de meu pai tem estado comigo. 6Vocês sabem que trabalhei para seu pai com todo o empenho, 7mas ele tem me feito de tolo, mudando o meu salário dez vezes. Contudo, Deus não permitiu que ele me prejudicasse. 8Se ele dizia: 'As crias salpicadas serão o seu salário', todos os rebanhos geravam filhotes salpicados; e se ele dizia: 'As que têm listras serão o seu salário', todos os rebanhos geravam filhotes com listras. 9Foi assim que Deus tirou os rebanhos de seu pai e os deu a mim.

10"Na época do acasalamento, tive um sonho em que olhei e vi que os machos que fecundavam o rebanho tinham listras, eram salpicados e malhados. 11O Anjo de Deus me disse no sonho: 'Jacó!' Eu respondi: Eis-me aqui! 12Então ele disse: 'Olhe e veja que todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são sal-

[a]**Gn 30.35** Ou *cauda retorcida*; também em 30.39,40; 31.8,10,12.

picados e malhados, porque tenho visto tudo o que Labão lhe fez. [13]Sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna e me fez um voto. Saia agora desta terra e volte para a sua terra natal' ".

[14]Raquel e Lia disseram a Jacó: "Temos ainda parte na herança dos bens de nosso pai? [15]Não nos trata ele como estrangeiras? Não apenas nos vendeu como também gastou tudo o que foi pago por nós! [16]Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, faça tudo quanto Deus lhe ordenou".

B. Saída da casa de Labão

GÊNESIS 31

[17]Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos, [18]e conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado em Padã-Arã[a], para ir à terra de Canaã, à casa de seu pai, Isaque.

[19]Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã. [20]Foi assim que Jacó enganou a Labão, o arameu, fugindo sem lhe dizer nada. [21]Ele fugiu com tudo o que tinha e, atravessando o Eufrates[b], foi para os montes de Gileade.

[22]Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido. [23]Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade. [24]Então, de noite, Deus veio em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: "Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças".

[25]Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e os homens se acamparam ali também. [26]Ele perguntou a Jacó: "Que foi que você fez? Não só me enganou como também raptou minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra. [27]Por que você me enganou, fugindo em segredo, sem avisar-me? Eu teria celebrado a sua partida com alegria e cantos, ao som dos tamborins e das harpas. [28]Você sequer me deixou beijar meus netos e minhas filhas para despedir-me deles. Você foi insensato. [29]Tenho poder para prejudicá-los; mas, na noite passada, o Deus do pai de vocês me advertiu: 'Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças'. [30]Agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, por que roubou meus deuses?"

[31]Jacó respondeu a Labão: "Tive medo, pois pensei que você tiraria suas filhas de mim à força. [32]Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com eles não ficará vivo. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta". Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

[33]Então Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Depois de sair da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel. [34]Raquel tinha colocado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, mas nada encontrou.

[35]Raquel disse ao pai: "Não se irrite, meu senhor, por não poder me levantar em sua presença, pois estou com o fluxo das mulheres". Ele procurou os ídolos, mas não os encontrou.

[36]Jacó ficou irado e queixou-se a Labão: "Qual foi meu crime? Que pecado cometi para que você me persiga furiosamente? [37]Você já vasculhou tudo o que me pertence. Encontrou algo que lhe pertença? Então coloque tudo aqui na frente dos meus parentes e dos seus, e que eles julguem entre nós dois.

[38]"Vinte anos estive com você. Suas ovelhas e cabras nunca abortaram, e jamais comi um só carneiro do seu rebanho. [39]Eu nunca levava a você os animais despedaçados por feras; eu mesmo assumia o prejuízo. E você pedia contas de todo animal roubado de dia ou de noite. [40]O calor me consumia de dia, e o frio de noite, e o sono fugia dos meus olhos. [41]Foi assim nos vinte anos em que fiquei em sua casa. Trabalhei para você catorze anos em troca de suas duas filhas e seis anos por seus rebanhos, e dez vezes você alterou o meu salário. [42]Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse comigo, certamente você me despediria de mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos e, na noite passada, ele manifestou a sua decisão".

[43]Labão respondeu a Jacó: "As mulheres são minhas filhas, os filhos são meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que pos-

[a]**Gn 31.18** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 33.18; 35.9,26. [b]**Gn 31.21** Hebraico: *o Rio*.

so fazer por essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram? [44]Façamos agora, eu e você, um acordo que sirva de testemunho entre nós dois".

[45]Então Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como coluna. [46]E disse aos seus parentes: "Juntem algumas pedras". Eles apanharam pedras e as amontoaram. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras. [47]Labão o chamou Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou Galeede[a].

[48]Labão disse: "Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você, no dia de hoje". Por isso foi chamado Galeede. [49]Foi também chamado Mispá[b], porque ele declarou: "Que o SENHOR nos vigie, a mim e a você, quando estivermos separados um do outro. [50]Se você maltratar minhas filhas ou menosprezá-las, tomando outras mulheres além delas, ainda que ninguém saiba, lembre-se de que Deus é testemunha entre mim e você".

[51]Disse ainda Labão a Jacó: "Aqui estão este monte de pedras e esta coluna que coloquei entre mim e você. [52]São testemunhas de que não passarei para o lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para prejudicar-me. [53]Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue[c] entre nós".

Então Jacó fez um juramento em nome do Temor de seu pai Isaque. [54]Ofereceu um sacrifício no monte e chamou os parentes que lá estavam para uma refeição. Depois de comerem, passaram a noite ali.

[55]Na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou, e depois voltou para a sua terra.

6. Retorno a Canaã

A. Encontro com Esaú

1) Apreensão

GÊNESIS 32

[1]Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro dele. [2]Quando Jacó os avistou, disse: "Este é o exército de Deus!" Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim[d].

[3]Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú, na região de Seir, território de Edom. [4]E lhes ordenou: "Vocês dirão o seguinte ao meu senhor Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci até agora. [5]Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem".

[6]Quando os mensageiros voltaram a Jacó, disseram-lhe: "Fomos até seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens".

[7]Jacó encheu-se de medo e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os bois e os camelos, [8]pois assim pensou: "Se Esaú vier e atacar um dos grupos, o outro poderá escapar".

[9]Então Jacó orou: "Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR que me disseste: 'Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar'; [10]não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas. [11]Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim como às mães e às crianças. [12]Pois tu prometeste: 'Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do mar, que não se pode contar' ".

[13]Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente para o seu irmão Esaú: [14]duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros, [15]trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. [16]Colocou cada rebanho sob o cuidado de um servo, e disse-lhes: "Vão à minha frente e mantenham certa distância entre um rebanho e outro".

[17]Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: "Quando meu irmão Esaú encontrar-se com você e lhe perguntar: 'A quem você per-

[a]**Gn 31.47** Tanto *Jegar-Saaduta* (aramaico) como *Galeede* (hebraico) significam *monte de pedras do testemunho*. [b]**Gn 31.49** *Mispá* significa *torre de vigia*. [c]**Gn 31.53** Conforme a Septuaginta e o Pentateuco Samaritano. O Texto Massorético permite que o versículo seja entendido no plural. [d]**Gn 32.2** *Maanaim* significa *dois exércitos*.

tence, para onde vai e de quem é todo este
rebanho à sua frente?', 18você responderá: É
do teu servo Jacó. É um presente para o meu
senhor Esaú; e ele mesmo está vindo atrás de
nós".
19Também instruiu o segundo, o terceiro e
todos os outros que acompanhavam os reba-
nhos: "Digam também a mesma coisa a Esaú
quando o encontrarem. 20E acrescentem: Teu
servo Jacó está vindo atrás de nós". Porque
pensava: "Eu o apaziguarei com esses presen-
tes que estou enviando antes de mim; mais
tarde, quando eu o vir, talvez me receba". 21As-
sim os presentes de Jacó seguiram à sua fren-
te; ele, porém, passou a noite no acampamento.
22Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas
duas mulheres, suas duas servas e seus onze fi-
lhos para atravessar o lugar de passagem do
Jaboque. 23Depois de havê-los feito atravessar o
ribeiro, fez passar também tudo o que possuía.

2) Luta com um anjo e mudança de nome

GÊNESIS 32

24E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem
que se pôs a lutar com ele até o amanhecer.
25Quando o homem viu que não poderia domi-
ná-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de
forma que lhe deslocou a coxa, enquanto luta-
vam. 26Então o homem disse: "Deixe-me ir, pois
o dia já desponta". Mas Jacó lhe respondeu:
"Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes".
27O homem lhe perguntou: "Qual é o seu no-
me?"
"Jacó[a]", respondeu ele.
28Então disse o homem: "Seu nome não será
mais Jacó, mas sim Israel[b], porque você lutou
com Deus e com homens e venceu".
29Prosseguiu Jacó: "Peço-te que digas o teu
nome".
Mas ele respondeu: "Por que pergunta o meu
nome?" E o abençoou ali.
30Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois dis-
se: "Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida
foi poupada".
31Ao nascer do sol atravessou Peniel, man-
cando por causa da coxa. 32Por isso, até o dia
de hoje, os israelitas não comem o músculo
ligado à articulação do quadril, porque nesse
músculo Jacó foi ferido.

GÊNESIS 35

10dizendo: "Seu nome é Jacó, mas você não
será mais chamado Jacó; seu nome será Isra-
el". Assim lhe deu o nome de Israel.

3) Encontro com Esaú

GÊNESIS 33

1Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se
aproximando, com quatrocentos homens, di-
vidiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas
servas. 2Colocou as servas e os seus filhos à
frente, Lia e seus filhos depois, e Raquel com
José por último. 3Ele mesmo passou à frente e,
ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o
chão sete vezes.
4Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abra-
çou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles chora-
ram. 5Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres
e as crianças. E perguntou: "Quem são estes?"
Jacó respondeu: "São os filhos que Deus
concedeu ao teu servo".
6Então as servas e os seus filhos se aproxi-
maram e se curvaram. 7Depois, Lia e os seus
filhos vieram e se curvaram. Por último, chega-
ram José e Raquel, e também se curvaram.
8Esaú perguntou: "O que você pretende com
todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?"
"Ser bem recebido por ti, meu senhor", res-
pondeu Jacó.
9Disse, porém, Esaú: "Eu já tenho muito, meu
irmão. Guarde para você o que é seu".
10Mas Jacó insistiu: "Não! Se te agradaste de
mim, aceita este presente de minha parte, por-
que ver a tua face é como contemplar a face
de Deus; além disso, tu me recebeste tão bem!
11Aceita, pois, o presente que te foi trazido,
pois Deus tem sido favorável para comigo, e
eu já tenho tudo o que necessito". Jacó tanto
insistiu que Esaú acabou aceitando.
12Então disse Esaú: "Vamos seguir em fren-
te. Eu o acompanharei".
13Jacó, porém, lhe disse: "Meu senhor sabe
que as crianças são frágeis e que estão sob os
meus cuidados ovelhas e vacas que amamen-
tam suas crias. Se forçá-las demais na cami-

[a] **Gn 32.27** *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 35.10. [b] **Gn 32.28** *Israel* significa *ele luta com Deus*; também em 35.10.

nhada, um só dia que seja, todo o rebanho
morrerá. 14Por isso, meu senhor, vai à frente do
teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no passo
dos rebanhos e das crianças, até que eu che-
gue ao meu senhor em Seir".
15Esaú sugeriu: "Permita-me, então, deixar
alguns homens com você".
Jacó perguntou: "Mas para quê, meu senhor?
Ter sido bem recebido já me foi suficiente!"
16Naquele dia Esaú voltou para Seir.

B. Reinício da jornada

• C. 1715 (R)/ 1710 (K) a.C.

GÊNESIS 33

17Jacó, todavia, foi para Sucote, onde construiu
uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi
por isso que o lugar recebeu o nome de Sucote.
18Tendo voltado de Padã-Arã, Jacó chegou a
salvo à[a] cidade de Siquém, em Canaã, e acam-
pou próximo da cidade. 19Por cem peças de
prata[b] comprou dos filhos de Hamor, pai de
Siquém, a parte do campo onde tinha armado
acampamento. 20Ali edificou um altar e lhe cha-
mou El Elohe Israel[c].

C. Os três filhos de Judá

GÊNESIS 38

1Por essa época, Judá deixou seus irmãos e
passou a viver na casa de um homem de Adu-
lão, chamado Hira. 2Ali Judá encontrou a filha
de um cananeu chamado Suá, e casou-se com
ela. Ele a possuiu, 3ela engravidou e deu à luz
um filho, ao qual ele deu o nome de Er. 4Tor-
nou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o
nome de Onã. 5Quando estava em Quezibe,
ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.

1CRÔNICAS 2

3Estes foram os filhos de Judá:
Er, Onã e Selá. Ele teve esses três filhos com
uma mulher cananéia, a filha de Suá. Mas o
SENHOR reprovou a conduta perversa de Er,
filho mais velho de Judá, e por isso o matou.

1) Nascimento de Er

• C. 1711 (R)/ 1706 (K) a.C.

2) Nascimento de Onã

• C. 1710 (R)/ 1706 (K) a.C.

3) Nascimento de Selá

• C. 1708 (R)/ 1705 (K) a.C.

D. Defloração de Diná

• 1700 (R)/ 1687 (K) a.C.

GÊNESIS 34

1Certa vez, Diná, a filha que Lia dera a Jacó,
saiu para conhecer as mulheres daquela terra.
2Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador
daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou.
3Mas o seu coração foi atraído por Diná, filha
de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ter-
nura. 4Por isso Siquém foi dizer a seu pai Ha-
mor: "Consiga-me aquela moça para que seja
minha mulher".
5Quando Jacó soube que sua filha Diná tinha
sido desonrada, seus filhos estavam no cam-
po, com os rebanhos; por isso esperou calado
até que regressassem.
6Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar
com Jacó. 7Quando os filhos de Jacó voltaram
do campo e souberam de tudo, ficaram pro-
fundamente entristecidos e irados, porque Si-
quém tinha cometido um ato vergonhoso em[d]
Israel, ao deitar-se com a filha de Jacó — coisa
que não se faz.
8Mas Hamor lhes disse: "Meu filho Siquém
apaixonou-se pela filha de vocês. Por favor, en-
treguem-na a ele para que seja sua mulher. 9Ca-
sem-se entre nós; dêem-nos suas filhas e tomem
para si as nossas. 10Estabeleçam-se entre nós. A
terra está aberta para vocês: habitem-na, façam
comércio[e] nela e adquiram propriedades".
11Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de
Diná: "Concedam-me este favor, e eu lhes darei
o que me pedirem. 12Aumentem quanto quise-
rem o preço e o presente pela noiva, e pagarei
o que me pedirem. Tão-somente me dêem a
moça por mulher".
13Os filhos de Jacó, porém, responderam com
falsidade a Siquém e a seu pai Hamor, por ter
Siquém desonrado Diná, a irmã deles. 14Dis-
seram: "Não podemos fazer isso; jamais en-
tregaremos nossa irmã a um homem que não
seja circuncidado. Seria uma vergonha para
nós. 15Daremos nosso consentimento a vocês
com uma condição: que vocês se tornem como

[a]**Gn 33.18** Ou *chegou a Salém, uma cidade de Siquém.* [b]**Gn 33.19** Hebraico: *100 quesitas*. Uma quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos. [c]**Gn 33.20** Isto é, *Deus, o Deus de Israel ou poderoso é o Deus de Israel.* [d]**Gn 34.7** Ou *contra* [e]**Gn 34.10** Ou *movam-se livremente;* também no versículo 21.

nós, circuncidando todos os do sexo masculino. 16Só então lhes daremos as nossas filhas e poderemos casar-nos com as suas. Nós nos estabeleceremos entre vocês e seremos um só povo. 17Mas se não aceitarem circuncidar-se, tomaremos nossa irmã[a] e partiremos". 18A proposta deles pareceu boa a Hamor e a seu filho Siquém. 19O jovem, que era o mais respeitado de todos os da casa de seu pai, não demorou em cumprir o que pediram, porque realmente gostava da filha de Jacó.

20Assim Hamor e seu filho Siquém dirigiram-se à porta da cidade para conversar com os seus concidadãos. E disseram: 21"Esses homens são de paz. Permitam que eles habitem em nossa terra e façam comércio entre nós; a terra tem bastante lugar para eles. Poderemos casar com as suas filhas, e eles com as nossas. 22Mas eles só consentirão em viver conosco como um só povo sob a condição de que todos os nossos homens sejam circuncidados, como eles. 23Lembrem-se de que os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus outros animais passarão a ser nossos. Aceitemos então a condição para que se estabeleçam em nosso meio".

24Todos os que saíram para reunir-se à porta da cidade concordaram com Hamor e com seu filho Siquém, e todos os homens e meninos da cidade foram circuncidados.

25Três dias depois, quando ainda sofriam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens. 26Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram. 27Vieram então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade onde[b] sua irmã tinha sido desonrada. 28Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia na cidade e no campo. 29Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

30Então Jacó disse a Simeão e a Levi: "Vocês me puseram em grandes apuros, atraindo sobre mim o ódio[c] dos cananeus e dos ferezeus, habitantes desta terra. Somos poucos, e se eles juntarem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos destruídos".

31Mas eles responderam: "Está certo ele tratar nossa irmã como uma prostituta?"

E. Retorno a Betel

GÊNESIS 35

1Deus disse a Jacó: "Suba a Betel[d] e estabeleça-se lá, e faça um altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão Esaú".

2Disse, pois, Jacó aos de sua casa e a todos os que estavam com ele: "Livrem-se dos deuses estrangeiros que estão entre vocês, purifiquem-se e troquem de roupa. 3Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no dia da minha angústia e que tem estado comigo por onde tenho andado". 4Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os brincos que usavam nas orelhas, e Jacó os enterrou ao pé da grande árvore, próximo a Siquém. 5Quando eles partiram, o terror de Deus caiu de tal maneira sobre as cidades ao redor que ninguém ousou perseguir os filhos de Jacó.

6Jacó e todos os que com ele estavam chegaram a Luz, que é Betel, na terra de Canaã. 7Nesse lugar construiu um altar e lhe deu o nome de El-Betel[e], porque ali Deus havia se revelado[f] a ele, quando fugia do seu irmão.

8Débora, ama de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, ao pé do Carvalho, que por isso foi chamado Alom-Bacute[g].

9Depois que Jacó retornou de Padã-Arã, Deus lhe apareceu de novo e o abençoou,

11E Deus ainda lhe disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso[h]; seja prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação e uma comunidade de nações, e reis estarão entre os seus descendentes. 12A terra que dei a Abraão e a Isaque, dou a você; e também aos seus futuros descendentes darei esta terra". Ⓟ 13A seguir, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

14Jacó levantou uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma oferta de bebidas[i] e a ungiu com óleo.

[a]Gn 34.17 Hebraico: *filha.* [b]Gn 34.27 Ou *porque.* [c]Gn 34.30 Hebraico: *transformando-me em mau cheiro para os.* [d]Gn 35.1 *Betel* significa *casa de Deus.* [e]Gn 35.7 *El-Betel* significa *Deus de Betel.* [f]Gn 35.7 Ou *ali os seres celestiais se revelaram* [g]Gn 35.8 *Alom-Bacute* significa *carvalho do pranto.* [h]Gn 35.11 Hebraico: *El-Shaddai.* [i]Gn 35.14 Veja Nm 28.7.

[15]Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus tinha falado com ele.

F. Morte de Raquel no parto de Benjamim

- 1700 (R)/ 1710 (K) a.C.

GÊNESIS 35

[16]Eles partiram de Betel, e quando ainda estavam a certa distância de Efrata, Raquel começou a dar à luz com grande dificuldade. [17]E, enquanto padecia muito, tentando dar à luz, a parteira lhe disse: "Não tenha medo, pois você ainda terá outro menino". [18]Já a ponto de sair-lhe a vida, quando estava morrendo, deu ao filho o nome de Benoni[a]. Mas o pai deu-lhe o nome de Benjamim[b].

[19]Assim morreu Raquel e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém.

GÊNESIS 48

[7]Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém".

GÊNESIS 35

[20]Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje aquela coluna marca o túmulo de Raquel.

[21]Israel partiu novamente e armou acampamento adiante de Migdal-Éder[c]. [22]Na época em que Israel vivia naquela região, Rúben deitou-se com Bila, concubina de seu pai. E Israel ficou sabendo disso.

Jacó teve doze filhos:

G. Retorno a Hebrom

GÊNESIS 35

[27]Depois Jacó foi visitar seu pai Isaque em Manre, perto de Quiriate-Arba, que é Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado.

GÊNESIS 37

[1]Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

JOSÉ

1. Sua juventude

A. José e seus sonhos

- 1699 a.C.

GÊNESIS 37

[2]Esta é a história da família de Jacó:

Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles.

[3]Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa[d]. [4]Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

[5]Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.

[6]"Ouçam o sonho que tive", disse-lhes. [7]"Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se ajuntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele."

[8]Seus irmãos lhe disseram: "Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai nos governar?" E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

[9]Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: "Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim".

[10]Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: "Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?" [11]Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

B. José em Siquém e Dotã

GÊNESIS 37

[12]Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém, [13]e Israel disse a José: "Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá".

"Sim, senhor", respondeu ele.

[14]Disse-lhe o pai: "Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias". Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom.

Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém; [15]um homem o encontrou vague-

[a]Gn 35.18 *Benoni* significa *filho da minha aflição*. [b]Gn 35.18 *Benjamim* significa *filho da minha direita*. [c]Gn 35.21 *Migdal-Éder* significa *torre do Rebanho*. [d]Gn 37.3 Ou *de diversas cores*; também nos versículos 23,32.

andando pelos campos e lhe perguntou: "Que é que você está procurando?"

16Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?"

17Respondeu o homem: "Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: 'Vamos para Dotã' ".

Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã. 18Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.

19"Lá vem aquele sonhador!", diziam uns aos outros. 20"É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos."

21Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: "Não lhe tiremos a vida!" 22E acrescentou: "Não derramem sangue. Joguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele". Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

23Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, 24agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.

25Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.

26Judá disse então a seus irmãos: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? 27Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue[a]". E seus irmãos concordaram.

28Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

29Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes 30e, voltando a seus irmãos, disse: "O jovem não está lá! Para onde irei agora?"

31Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José 32e a mandaram ao pai com este recado: "Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho".

33Ele a reconheceu e disse: "É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!"

34Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho. 35Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: "Não! Chorando descerei à sepultura[b] para junto de meu filho". E continuou a chorar por ele.

C. Vendido no Egito

GÊNESIS 37

36Nesse meio tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

GÊNESIS 39

1José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2. Prosperidade no Egito

• C. 1699-1690 a.C.

GÊNESIS 39

2O SENHOR estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio. 3Quando este percebeu que o SENHOR estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, 4agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía. 5Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. 6Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

José era atraente e de boa aparência,

3. Judá e Tamar

A. Os maridos de Tamar

• C. 1695 (R)/ 1707 (K) a.C.

GÊNESIS 38

6Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho. 7Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.

[a]Gn 37.27 Hebraico: *nossa carne*. [b]Gn 37.35 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*.

• C. 1694* a.C.

[8]Então Judá disse a Onã: "Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão". [9]Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência. [10]O SENHOR reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também.

[11]Disse então Judá à sua nora Tamar: "More como viúva na casa de seu pai até que o meu filho Selá cresça", porque temia que ele viesse a morrer, como os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

• 1692 a.C.

[12]Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto, Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna com o seu amigo Hira, o adulamita.

[13]Quando foi dito a Tamar: "Seu sogro está a caminho de Timna para tosquiar suas ovelhas", [14]ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

[15]Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto.

[16]Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: "Venha cá, quero deitar-me com você".

Ela lhe perguntou: "O que você me dará para deitar-se comigo?" [17]Disse ele: "Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho".

E ela perguntou: "Você me deixará alguma coisa como garantia até que o mande?"

[18]Disse Judá: "Que garantia devo dar-lhe?"

Respondeu ela: "O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão". Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele. [19]Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.

[20]Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou, [21]e perguntou aos homens do lugar: "Onde está a prostituta cultual que costuma ficar à beira do caminho de Enaim?"

Eles responderam: "Aqui não há nenhuma prostituta cultual".

[22]Assim ele voltou a Judá e disse: "Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultual".

[23]Disse Judá: "Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou".

[24]Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: "Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida".

Disse Judá: "Tragam-na para fora e queimem-na viva!"

[25]Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: "Estou grávida do homem que é dono destas coisas". E acrescentou: "Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado".

[26]Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá". E não voltou a ter relações com ela.

B. Nascimento de Perez (41.ª geração)

• 1692 (R)/ 1691 (K) a.C.

GÊNESIS 38

[27]Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre. [28]Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: "Este saiu primeiro". [29]Mas quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu e ela disse: "Então você conseguiu uma brecha para sair!" E deu-lhe o nome de Perez. [30]Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

1CRÔNICAS 2

[4]Tamar, nora de Judá, deu-lhe os filhos Perez e Zerá. A Judá nasceram ao todo cinco filhos.

4. José foge do adultério

• C. 1690 (R)/ c. 1689 (K) a.C.

GÊNESIS 39

[7]e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: "Venha, deite-se comigo!" [8]Mas ele se recusou e lhe disse: "Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. [9]Ninguém desta casa está

acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?" [10]Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

[11]Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava. [12]Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: "Vamos, deite-se comigo!" Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.

[13]Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão, [14]chamou os empregados e lhes disse: "Vejam, este hebreu nos foi trazido para nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei. [15]Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa".

[16]Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa. [17]Então repetiu-lhe a história: "Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar. [18]Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu".

[19]Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: "Foi assim que o seu escravo me tratou", ficou indignado.

5. José na prisão

A. Sua prosperidade

GÊNESIS 39

[20]Mandou buscar José e lançou-o na prisão em que eram postos os prisioneiros do rei.

José ficou na prisão, [21]mas o SENHOR estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro. [22]Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia. [23]O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o SENHOR estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.

B. José interpreta os sonhos do padeiro e do copeiro

- 1688 a.C.

GÊNESIS 40

[1]Algum tempo depois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito fizeram uma ofensa ao seu senhor, o rei do Egito. [2]O faraó irou-se com os dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, [3]e mandou prendê-los na casa do capitão da guarda, na prisão em que José estava. [4]O capitão da guarda os deixou aos cuidados de José, que os servia.

Depois de certo tempo, [5]o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada sonho tinha a sua própria interpretação.

[6]Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos. [7]Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa do seu senhor: "Por que hoje vocês estão com o semblante triste?"

[8]Eles responderam: "Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete".

Disse-lhes José: "Não são de Deus as interpretações? Contem-me os sonhos".

[9]Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: "Em meu sonho vi diante de mim uma videira, [10]com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu uvas que amadureciam em cachos. [11]A taça do faraó estava em minha mão. Peguei as uvas, e as espremi na taça do faraó, e a entreguei em sua mão".

[12]Disse-lhe José: "Esta é a interpretação: os três ramos são três dias. [13]Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro. [14]Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim e seja bondoso comigo; fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão, [15]pois fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço".

[16]Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José: "Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão branco. [17]Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó aprecia, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça".

[18]E disse José: "Esta é a interpretação: as três cestas são três dias. [19]Dentro de três dias o faraó vai decapitá-lo e pendurá-lo numa árvore[a]. E as aves comerão a sua carne".

[a]Gn 40.19 Ou *empalar você numa estaca*

[20]Três dias depois era o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença deles reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros; [21]restaurou à sua posição o chefe dos copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó, [22]mas ao chefe dos padeiros mandou enforcar[a], como José lhes dissera em sua interpretação.

[23]O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se dele.

6. Morte de Isaque (180 anos)

- 1687 a.C.

GÊNESIS 35

[28]Isaque viveu cento e oitenta anos. [29]Morreu em idade bem avançada e foi reunido aos seus antepassados. E seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

7. José é exaltado

- 1686 a.C.

A. Interpreta o sonho de faraó

GÊNESIS 41

[1]Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao rio Nilo, [2]quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. [3]Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo. [4]Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou.

[5]Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé. [6]Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste. [7]As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho.

[8]Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los.

[9]Então o chefe dos copeiros disse ao faraó: "Hoje me lembro de minhas faltas. [10]Certa vez o faraó ficou irado com os seus dois servos e mandou prender-me junto com o chefe dos padeiros, na casa do capitão da guarda. [11]Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação. [12]Pois bem, havia lá conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um de nós a interpretação do seu próprio sonho. [13]E tudo aconteceu conforme ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição e o outro foi enforcado[b]".

[14]O faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.

[15]O faraó disse a José: "Tive um sonho que ninguém consegue interpretar. Mas ouvi falar que você, ao ouvir um sonho, é capaz de interpretá-lo".

[16]Respondeu-lhe José: "Isso não depende de mim, mas Deus dará ao faraó uma resposta favorável".

[17]Então o faraó contou o sonho a José: "Sonhei que estava em pé, à beira do Nilo, [18]quando saíram do rio sete vacas, belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. [19]Depois saíram outras sete, raquíticas, muito feias e magras. Nunca vi vacas tão feias em toda a terra do Egito. [20]As vacas magras e feias comeram as sete vacas gordas que tinham aparecido primeiro. [21]Mesmo depois de havê-las comido, não parecia que o tivessem feito, pois continuavam tão magras como antes. Então acordei.

[22]"Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de cereal, cheias e boas, que cresciam num mesmo pé. [23]Depois delas, brotaram outras sete, murchas e mirradas, ressequidas pelo vento leste. [24]As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Contei isso aos magos, mas ninguém foi capaz de explicá-lo".

[25]"O faraó teve um único sonho", disse-lhe José. "Deus revelou ao faraó o que ele está para fazer. [26]As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são também sete anos; trata-se de um único sonho. [27]As sete vacas magras e feias que surgiram depois das outras, e as sete espigas mirradas, queimadas pelo vento leste, são sete anos. Serão sete anos de fome.

[28]"É exatamente como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer. [29]Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do Egito, [30]mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será

[a]Gn 40.22 Ou *empalar* [b]Gn 41.13 Ou *empalado*

esquecido, pois a fome arruinará a terra. [31]A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra. [32]O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus, que se apressa em realizá-la.

[33]"Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e coloque-o no comando da terra do Egito. [34]O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura. [35]Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades. [36]Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome."

[37]O plano pareceu bom ao faraó e a todos os seus conselheiros.

B. É feito governador

GÊNESIS 41

[38]Por isso o faraó lhes perguntou: "Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?"

[39]Disse, pois, o faraó a José: "Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você. [40]Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você". [41]E o faraó prosseguiu: "Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito". [42]Em seguida o faraó tirou do dedo o seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou-o vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço. [43]Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: "Abram caminho!"[a] Assim José foi colocado no comando de toda a terra do Egito.

[44]Disse ainda o faraó a José: "Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito".

C. Casa-se com Azenate

GÊNESIS 41

[45]O faraó deu a José o nome de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om[b]. Depois José foi inspecionar toda a terra do Egito.

D. Os sete anos de fartura

• 1686-1679 a.C.

GÊNESIS 41

[46]José tinha trinta anos de idade quando começou a servir[c] ao faraó, rei do Egito. Ele se ausentou da presença do faraó e foi percorrer todo o Egito. [47]Durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção. [48]José recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das redondezas. [49]Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida.

E. Nascimento dos filhos

GÊNESIS 41

[50]Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos.

1) Manassés

• 1685 a.C.

GÊNESIS 41

[51]Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, dizendo: "Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai".

2) Efraim

• 1683 a.C.

GÊNESIS 41

[52]Ao segundo filho chamou Efraim, dizendo: "Deus me fez prosperar na terra onde tenho sofrido".

[53]Assim chegaram ao fim os sete anos de fartura no Egito,

8. Filhos de Levi, incluindo Coate (1683 a.C.), avô de Moisés (Gn 46.11)

• C. 1685, 1683, 1681* a.C.

ÊXODO 6

[16]Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson, Coate e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.

NÚMEROS 3

[17]São estes os nomes
dos filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.

1CRÔNICAS 6

[1]Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.

[a]Gn 41.43 Ou *"Curvem-se!"* [b]Gn 41.45 Isto é, *Heliópolis*; também no versículo 50. [c]Gn 41.46 Ou *quando se apresentou ao faraó*

1Crônicas 6

[16]Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.

9. José reencontra seus irmãos

A. Os sete anos de fome

• 1679-1672 a.C.

Gênesis 41

[54]e começaram os sete anos de fome, como
José tinha predito. Houve fome em todas as
terras, mas em todo o Egito havia alimento.
[55]Quando todo o Egito começou a sofrer com
a fome, o povo clamou ao faraó por comida, e
este respondeu a todos os egípcios: "Dirijam-
se a José e façam o que ele disser".

[56]Quando a fome já se havia espalhado por
toda a terra, José mandou abrir os locais de
armazenamento e começou a vender trigo aos
egípcios, pois a fome se agravava em todo o
Egito. [57]E de toda a terra vinha gente ao Egito
para comprar trigo de José, porquanto a fome
se agravava em toda parte.

B. Abastece sua família com comida

• 1678 (R)/ 1677 (K) a.C.

Gênesis 42

[1]Quando Jacó soube que no Egito havia tri-
go, disse a seus filhos: "Por que estão aí olhan-
do uns para os outros?" [2]Disse ainda: "Ouvi
dizer que há trigo no Egito. Desçam até lá e
comprem trigo para nós, para que possamos
continuar vivos e não morramos de fome".

[3]Assim dez dos irmãos de José desceram ao
Egito para comprar trigo. [4]Jacó não deixou que
Benjamim, irmão de José, fosse com eles, te-
mendo que algum mal lhe acontecesse. [5]Os
filhos de Israel estavam entre outros que tam-
bém foram comprar trigo, por causa da fome
na terra de Canaã.

[6]José era o governador do Egito e era ele que
vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso,
quando os irmãos de José chegaram, curvaram-
se diante dele, rosto em terra. [7]José reconheceu
os seus irmãos logo que os viu, mas agiu como
se não os conhecesse, e lhes falou asperamente:
"De onde vocês vêm?"

Responderam eles: "Da terra de Canaã, para
comprar comida".

[8]José reconheceu os seus irmãos, mas eles
não o reconheceram. [9]Lembrou-se então dos
sonhos que tivera a respeito deles e lhes dis-
se: "Vocês são espiões! Vieram para ver onde
a nossa terra está desprotegida".

[10]Eles responderam: "Não, meu senhor. Teus
servos vieram comprar comida. [11]Todos nós
somos filhos do mesmo pai. Teus servos são
homens honestos, e não espiões".

[12]Mas José insistiu: "Não! Vocês vieram ver
onde a nossa terra está desprotegida".

[13]E eles disseram: "Teus servos eram doze
irmãos, todos filhos do mesmo pai, na terra de
Canaã. O caçula está agora em casa com o pai,
e o outro já morreu".

[14]José tornou a afirmar: "É como lhes falei:
Vocês são espiões! [15]Vocês serão postos à prova.
Juro pela vida do faraó que vocês não sairão
daqui, enquanto o seu irmão caçula não vier
para cá. [16]Mandem algum de vocês buscar o seu
irmão enquanto os demais aguardam presos.
Assim ficará provado se as suas palavras são
verdadeiras ou não. Se não forem, juro pela
vida do faraó que ficará confirmado que vocês
são espiões!" [17]E os deixou presos três dias.

[18]No terceiro dia, José lhes disse: "Eu tenho
temor de Deus. Se querem salvar sua vida, fa-
çam o seguinte: [19]se vocês são homens hones-
tos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão,
enquanto os demais voltam, levando trigo para
matar a fome das suas famílias. [20]Tragam-me,
porém, o seu irmão caçula, para que se com-
provem as suas palavras e vocês não tenham
que morrer".

[21]Eles se prontificaram a fazer isso e disse-
ram uns aos outros: "Certamente estamos sen-
do punidos pelo que fizemos a nosso irmão.
Vimos como ele estava angustiado, quando nos
implorava por sua vida, mas não lhe demos
ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia".

[22]Rúben respondeu: "Eu não lhes disse que
não maltratassem o menino? Mas vocês não
quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar
contas do seu sangue".

[23]Eles, porém, não sabiam que José podia com-
preendê-los, pois ele lhes falava por meio de
um intérprete.

[24]Nisso José retirou-se e começou a chorar,
mas logo depois voltou e conversou de novo
com eles. Então escolheu Simeão e mandou
acorrentá-lo diante deles.

[25]Em seguida, José deu ordem para que en-
chessem de trigo suas bagagens, devolvessem a
prata de cada um deles, colocando-a nas baga-
gens, e lhes dessem mantimentos para a via-
gem. E assim foi feito. [26]Eles puseram a carga
de trigo sobre os seus jumentos e partiram.

[27]No lugar onde pararam para pernoitar, um

deles abriu a bagagem para pegar forragem para
o seu jumento e viu a prata na boca da bagagem.
28E disse a seus irmãos: "Devolveram a minha
prata. Está aqui em minha bagagem".

Tomados de pavor em seu coração e tremendo, disseram uns aos outros: "Que é isto que Deus fez conosco?"

29Ao chegarem à casa de seu pai Jacó, na
terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes
acontecera, dizendo: 30"O homem que gover-
na aquele país falou asperamente conosco e
nos tratou como espiões. 31Mas nós lhe assegu-
ramos que somos homens honestos e não es-
piões. 32Dissemos também que éramos doze
irmãos, filhos do mesmo pai, e que um já havia morrido e que o caçula estava com o nosso pai, em Canaã.

33"Então o homem que governa aquele país
nos disse: 'Vejamos se vocês são honestos: um
dos seus irmãos ficará aqui comigo, e os outros
poderão voltar e levar mantimentos para ma-
tar a fome das suas famílias. 34Tragam-me, po-
rém, o seu irmão caçula, para que eu comprove que vocês não são espiões, mas sim, homens honestos. Então lhes devolverei o irmão e os autorizarei a fazer negócios nesta terra' ".

35Ao esvaziarem as bagagens, dentro da ba-
gagem de cada um estava a sua bolsa cheia de
prata. Quando eles e seu pai viram as bolsas
cheias de prata, ficaram com medo. 36E disse-
lhes seu pai Jacó: "Vocês estão tirando meus filhos de mim! Já fiquei sem José, agora sem Simeão e ainda querem levar Benjamim. Tudo está contra mim!"

37Então Rúben disse ao pai: "Podes matar meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados, e eu o trarei".

38Mas o pai respondeu: "Meu filho não descerá com vocês; seu irmão está morto, e ele é o único que resta. Se qualquer mal lhe acontecer na viagem que estão por fazer, vocês farão estes meus cabelos brancos descerem à sepultura[a] com tristeza".

GÊNESIS 43

1A fome continuava rigorosa na terra. 2As-
sim, quando acabou todo o trigo que os filhos
de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes
disse: "Voltem e comprem um pouco mais de comida para nós".

3Mas Judá lhe disse: "O homem nos advertiu
severamente: 'Não voltem à minha presença,
a não ser que tragam o seu irmão'. 4Se envia-
res o nosso irmão conosco, desceremos e com-
praremos comida para ti. 5Mas se não o en-
viares conosco, não iremos, porque foi assim que o homem falou: 'Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão' ".

6Israel perguntou: "Por que me causaram esse mal, contando àquele homem que tinham outro irmão?"

7E lhe responderam: "Ele nos interrogou sobre nós e sobre nossa família. E também nos perguntou: 'O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?' Nós simplesmente respondemos ao que ele nos perguntou. Como poderíamos saber que ele exigiria que levássemos o nosso irmão?"

8Então disse Judá a Israel, seu pai: "Deixa o
jovem ir comigo e partiremos imediatamen-
te, a fim de que tu, nós e nossas crianças so-
brevivamos e não venhamos a morrer. 9Eu me
comprometo pessoalmente pela segurança
dele; podes me considerar responsável por
ele. Se eu não o trouxer de volta e não o colo-
car bem aqui na tua presença, serei culpado
diante de ti pelo resto da minha vida. 10Como
se vê, se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes".

11Então Israel, seu pai, lhes disse: "Se tem
que ser assim, que seja! Coloquem alguns dos
melhores produtos da nossa terra na baga-
gem e levem-nos como presente ao tal ho-
mem: um pouco de bálsamo, um pouco de
mel, algumas especiarias e mirra, algumas
nozes de pistache e amêndoas. 12Levem pra-
ta em dobro, e devolvam a prata que foi colo-
cada de volta na boca da bagagem de vocês.
Talvez isso tenha acontecido por engano. 13Pe-
guem também o seu irmão e voltem àquele
homem. 14Que o Deus todo-poderoso[b] lhes
conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele permita que o seu outro irmão e Benjamim voltem com vocês. Quanto a mim, se ficar sem filhos, sem filhos ficarei".

15Então os homens desceram ao Egito, le-

[a]Gn 42.38 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*. [b]Gn 43.14 Hebraico: *El-Shaddai*; também em 48.3; 49.25.

vando o presente, prata em dobro e Benjamim, e foram à presença de José. [16]Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: "Leve estes homens à minha casa, mate um animal e prepare-o; eles almoçarão comigo ao meio-dia".

[17]Ele fez o que lhe fora ordenado e levou-os à casa de José. [18]Eles ficaram com medo quando foram levados à casa de José, e pensaram: "Trouxeram-nos aqui por causa da prata que foi devolvida às nossas bagagens na primeira vez. Ele quer atacar-nos, subjugar-nos, tornar-nos escravos e tomar de nós os nossos jumentos".

[19]Por isso, dirigiram-se ao administrador da casa de José e lhe disseram à entrada da casa: [20]"Ouça, senhor! A primeira vez que viemos aqui foi realmente para comprar comida. [21]Mas no lugar em que paramos para pernoitar, abrimos nossas bagagens e cada um de nós encontrou a prata que tinha trazido, na quantia exata. Por isso a trouxemos de volta conosco, [22]além de mais prata, para comprar comida. Não sabemos quem pôs a prata em nossa bagagem".

[23]"Fiquem tranqüilos", disse o administrador. "Não tenham medo. O seu Deus, o Deus de seu pai, foi quem lhes deu um tesouro em suas bagagens, porque a prata de vocês eu recebi." Então soltou Simeão e o levou à presença deles. [24]Em seguida os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos. [25]Eles então prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, porque ficaram sabendo que iriam almoçar ali.

[26]Quando José chegou, eles o presentearam com o que tinham trazido e curvaram-se diante dele até o chão. [27]Ele então lhes perguntou como passavam e disse em seguida: "Como vai o pai de vocês, o homem idoso de quem me falaram? Ainda está vivo?"

[28]Eles responderam: "Teu servo, nosso pai, ainda vive e passa bem". E se curvaram para prestar-lhe honra.

[29]Olhando ao redor e vendo seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, José perguntou: "É este o irmão caçula de quem me falaram?" E acrescentou: "Deus lhe conceda graça, meu filho". [30]Profundamente emocionado por causa de seu irmão, José apressou-se em sair à procura de um lugar para chorar, e entrando em seu quarto, chorou.

[31]Depois de lavar o rosto, saiu e, controlando-se, disse: "Sirvam a comida".

[32]Serviram a ele em separado dos seus irmãos e também dos egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus, pois isso era sacrilégio para eles. [33]Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele por ordem de idade, do mais velho ao mais moço, e olhavam perplexos uns para os outros. [34]Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

Gênesis 44

[1]José deu as seguintes ordens ao administrador de sua casa: "Encha as bagagens desses homens com todo o mantimento que puderem carregar e coloque a prata de cada um na boca de sua bagagem. [2]Depois coloque a minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, junto com a prata paga pelo trigo". E ele fez tudo conforme as ordens de José.

[3]Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus jumentos. [4]Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao administrador de sua casa: "Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal? [5]Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Vocês cometeram grande maldade!"

[6]Quando ele os alcançou, repetiu-lhes essas palavras. [7]Mas eles lhe responderam: "Por que o meu senhor diz isso? Longe dos seus servos fazer tal coisa! [8]Nós lhe trouxemos de volta, da terra de Canaã, a prata que encontramos na boca de nossa bagagem. Como roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor? [9]Se algum dos seus servos for encontrado com ela, morrerá; e nós, os demais, seremos escravos do meu senhor".

[10]E disse ele: "Concordo. Somente quem for encontrado com ela será meu escravo; os demais estarão livres".

[11]Cada um deles descarregou depressa a sua bagagem e abriu-a. [12]O administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim. [13]Diante disso, eles rasgaram as suas vestes. Em seguida, todos puseram a carga de novo em seus jumentos e retornaram à cidade.

[14]Quando Judá e seus irmãos chegaram à
casa de José, ele ainda estava lá. Então eles se
lançaram ao chão perante ele. [15]E José lhes
perguntou: "Que foi que vocês fizeram? Vocês
não sabem que um homem como eu tem po-
der para adivinhar?"
[16]Respondeu Judá: "O que diremos a meu
senhor? Que podemos falar? Como podemos
provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a
culpa dos teus servos. Agora somos escravos
do meu senhor, como também aquele que foi
encontrado com a taça".
[17]Disse, porém, José: "Longe de mim fazer
tal coisa! Somente aquele que foi encontrado
com a taça será meu escravo. Os demais po-
dem voltar em paz para a casa do seu pai".
[18]Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: "Por
favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma
palavra. Não se acenda a tua ira contra o teu
servo, embora sejas igual ao próprio faraó.
[19]Meu senhor perguntou a estes seus servos se
ainda tínhamos pai e algum outro irmão. [20]E
nós respondemos: Temos um pai já idoso, cujo
filho caçula nasceu-lhe em sua velhice. O irmão
deste já morreu, e ele é o único filho da mesma
mãe que restou, e seu pai o ama muito.
[21]"Então disseste a teus servos que o trou-
xessem a ti para que os teus olhos pudessem
vê-lo. [22]E nós respondemos a meu senhor que
o jovem não poderia deixar seu pai, pois, caso
o fizesse, seu pai morreria. [23]Todavia disseste
a teus servos que se o nosso irmão caçula não
viesse conosco, nunca mais veríamos a tua face.
[24]Quando voltamos a teu servo, a meu pai, con-
tamos-lhe o que o meu senhor tinha dito.
[25]"Quando o nosso pai nos mandou voltar
para comprar um pouco mais de comida, [26]nós
lhe dissemos: Só poderemos voltar para lá,
se o nosso irmão caçula for conosco. Pois não
poderemos ver a face daquele homem, a não
ser que o nosso irmão caçula esteja conosco.
[27]"Teu servo, meu pai, nos disse então: 'Vocês
sabem que minha mulher me deu apenas dois
filhos. [28]Um deles se foi, e eu disse: Com certe-
za foi despedaçado. E até hoje, nunca mais o
vi. [29]Se agora vocês também levarem este de
mim, e algum mal lhe acontecer, a tristeza que
me causarão fará com que os meus cabelos
brancos desçam à sepultura[a]'.
[30]"Agora, pois, se eu voltar a teu servo, a
meu pai, sem levar o jovem conosco, logo que
meu pai, que é tão apegado a ele, [31]perceber
que o jovem não está conosco, morrerá. Teus
servos farão seu velho pai descer seus cabe-
los brancos à sepultura com tristeza.
[32]"Além disso, teu servo garantiu a segu-
rança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: Se eu
não o trouxer de volta, suportarei essa culpa
diante de ti pelo resto da minha vida!
[33]"Por isso agora te peço, por favor, deixa o
teu servo ficar como escravo do meu senhor
no lugar do jovem e permite que ele volte com
os seus irmãos. [34]Como poderei eu voltar a
meu pai sem levar o jovem comigo? Não! Não
posso ver o mal que sobreviria a meu pai".

C. Revela-se a seus irmãos

GÊNESIS 45

[1]A essa altura, José já não podia mais conter-
se diante de todos os que ali estavam, e gritou:
"Façam sair a todos!" Assim, ninguém mais es-
tava presente quando José se revelou a seus
irmãos. [2]E ele se pôs a chorar tão alto que os
egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palá-
cio do faraó.
[3]Então disse José a seus irmãos: "Eu sou José!
Meu pai ainda está vivo?" Mas os seus irmãos
ficaram tão pasmados diante dele que não con-
seguiam responder-lhe.
[4]"Cheguem mais perto", disse José a seus
irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-
lhes: "Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês
venderam ao Egito! [5]Agora, não se aflijam nem
se recriminem por terem me vendido para cá,
pois foi para salvar vidas que Deus me enviou
adiante de vocês. [6]Já houve dois anos de fome
na terra, e nos próximos cinco anos não have-
rá cultivo nem colheita. [7]Mas Deus me enviou
à frente de vocês para lhes preservar um re-
manescente nesta terra e para salvar-lhes a vi-
da com grande livramento[b].
[8]"Assim, não foram vocês que me manda-
ram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me
tornou ministro[c] do faraó, e me fez adminis-
trador de todo o palácio e governador de todo
o Egito. [9]Voltem depressa a meu pai e digam-
lhe: Assim diz o seu filho José: Deus me fez

[a]**Gn 44.29** Hebraico: *Sheol*; também no versículo 31. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*. [b]**Gn 45.7** Ou *salvá-los como a um grande grupo de sobreviventes* [c]**Gn 45.8** Hebraico: *pai*.

senhor de todo o Egito. Vem para cá, não te
demores. [10]Tu viverás na região de Gósen e fi-
carás perto de mim — tu, os teus filhos, os teus
netos, as tuas ovelhas, os teus bois e todos os
teus bens. [11]Eu te sustentarei ali, porque ainda
haverá cinco anos de fome. Do contrário, tu, a
tua família e todos os teus rebanhos acabarão
na miséria.
[12]"Vocês estão vendo com os seus próprios
olhos, e meu irmão Benjamim também, que
realmente sou eu que estou falando com vocês.
[13]Contem a meu pai quanta honra me prestam
no Egito e tudo o que vocês mesmos testemu-
nharam. E tragam meu pai para cá depressa".
[14]Então ele se lançou chorando sobre o seu
irmão Benjamim e o abraçou, e Benjamim tam-
bém o abraçou, chorando. [15]Em seguida bei-
jou todos os seus irmãos e chorou com eles. E
só depois os seus irmãos conseguiram conver-
sar com ele.

D. Jacó é informado e prepara-se para a viagem

GÊNESIS 45

[16]Quando se ouviu no palácio do faraó que
os irmãos de José haviam chegado, o faraó e
todos os seus conselheiros se alegraram. [17]Dis-
se então o faraó a José: "Diga a seus irmãos
que ponham as cargas nos seus animais, vol-
tem para a terra de Canaã [18]e retornem para
cá, trazendo seu pai e suas famílias. Eu lhes
darei o melhor da terra do Egito e vocês pode-
rão desfrutar a fartura desta terra.
[19]"Mande-os também levar carruagens do Egi-
to para trazerem as suas mulheres, os seus
filhos e seu pai. [20]Não se preocupem com os
seus bens, pois o melhor de todo o Egito será
de vocês".
[21]Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes
providenciou carruagens, como o faraó tinha
ordenado, e também mantimentos para a via-
gem. [22]A cada um deu uma muda de roupa
nova, mas a Benjamim deu trezentas peças de
prata e cinco mudas de roupa nova. [23]E a seu
pai enviou dez jumentos carregados com o
melhor do que havia no Egito e dez jumentas
carregadas de trigo, pão e outras provisões para
a viagem. [24]Depois despediu-se dos seus irmãos
e, ao partirem, disse-lhes: "Não briguem pelo
caminho!"
[25]Assim partiram do Egito e voltaram a seu pai
Jacó, na terra de Canaã, [26]e lhe deram a notícia:
"José ainda está vivo! Na verdade ele é o gover-
nador de todo o Egito". O coração de Jacó quase
parou! Não podia acreditar neles. [27]Mas, quan-
do lhe relataram tudo o que José lhes dissera, e
vendo Jacó, seu pai, as carruagens que José en-
viara para buscá-lo, seu espírito reviveu. [28]E Is-
rael disse: "Basta! Meu filho José ainda está vivo.
Irei vê-lo antes que eu morra".

E. Nascimento de Esrom (40.ª geração)

• 1677 a.C.

RUTE 4

[18]Esta é a história dos antepassados de Davi,
desde Perez:

Perez gerou Hezrom;

1CRÔNICAS 2

[5]Estes foram os filhos de Perez:
Hezrom e Hamul.

F. Jacó vai para o Egito após a confirmação de Deus em Berseba

• 1677 a.C.

GÊNESIS 46

[1]Israel partiu com tudo o que lhe pertencia.
Ao chegar a Berseba[a], ofereceu sacrifícios ao
Deus de Isaque, seu pai. [2]E Deus falou a Israel
por meio de uma visão noturna: "Jacó! Jacó!"
"Eis-me aqui", respondeu ele.
[3]"Eu sou Deus, o Deus de seu pai", disse ele.
"Não tenha medo de descer ao Egito, porque
lá farei de você uma grande nação. [4]Eu mes-
mo descerei ao Egito com você e certamente o
trarei de volta. E a mão de José fechará os seus
olhos."
[5]Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de
Israel levaram seu pai Jacó, seus filhos e as suas
mulheres nas carruagens que o faraó tinha
enviado. [6]Também levaram os seus rebanhos e
os bens que tinham adquirido em Canaã. As-
sim Jacó foi para o Egito com toda a sua des-
cendência. [7]Levou consigo para o Egito seus
filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto
é, todos os seus descendentes.

[a]**Gn 46.1** *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também no versículo 5.

[28]Ora, Jacó enviou Judá à sua frente a José, para saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram,

G. Relação dos que viajaram para o Egito (70 almas)

GÊNESIS 46

[8]Estes são os nomes dos israelitas, Jacó e seus descendentes, que foram para o Egito:

Rúben, o filho mais velho de Jacó.
[9]Estes foram os filhos de Rúben:
Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
[10]Estes foram os filhos de Simeão:
Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar
e Saul, filho de uma cananéia.
[11]Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
[12]Estes foram os filhos de Judá:
Er, Onã, Selá, Perez e Zerá.
Er e Onã morreram na terra de Canaã.
Estes foram os filhos de Perez:
Hezrom e Hamul.
[13]Estes foram os filhos de Issacar:
Tolá, Puá[a], Jasube[b] e Sinrom.
[14]Estes foram os filhos de Zebulom:
Serede, Elom e Jaleel.
[15]Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã[c], além de sua filha Diná. Seus descendentes eram ao todo trinta e três.
[16]Estes foram os filhos de Gade:
Zefom[d] Hagi, Suni, Esbom,
Eri, Arodi e Areli.
[17]Estes foram os filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi e Berias,
e a irmã deles, Sera.
Estes foram os filhos de Berias:
Héber e Malquiel.
[18]Foram esses os dezesseis descendentes que Zilpa, serva que Labão tinha dado à sua filha Lia, deu a Jacó.
[19]Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó:
José e Benjamim.
[20]Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om[e], deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.
[21]Estes foram os filhos de Benjamim:
Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã,
Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
[22]Foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.
[23]O filho de Dã foi Husim.
[24]Estes foram os filhos de Naftali:
Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
[25]Foram esses os sete descendentes que Bila, serva que Labão tinha dado à sua filha Raquel, deu a Jacó.

[26]Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas. [27]Com mais os dois filhos[f] que nasceram a José no Egito, os membros da família de Jacó que foram para o Egito chegaram a setenta[g].

ÊXODO 1

[1]São estes, pois, os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito, cada um com a sua respectiva família: [2]Rúben, Simeão, Levi e Judá; [3]Issacar, Zebulom e Benjamim; [4]Dã, Naftali, Gade e Aser. [5]Ao todo, os descendentes de Jacó eram setenta[h]; José, porém, já estava no Egito.

H. A família de José se estabelece no Egito

GÊNESIS 46

[29]José, de carruagem pronta, partiu para Gósen para encontrar-se com seu pai Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçado a ele, chorou longamente.

[30]Israel disse a José: "Agora já posso morrer, pois vi o seu rosto e sei que você ainda está vivo".

[31]Então José disse aos seus irmãos e a toda a família de seu pai: "Vou partir e informar ao faraó que os meus irmãos e toda a família de meu pai, que viviam em Canaã, vieram para cá. [32]Direi que os homens são pastores, cuidam de rebanhos, e trouxeram consigo suas ovelhas, seus bois e tudo quanto lhes pertence. [33]Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar: 'Em que vocês trabalham?', [34]respondam-lhe assim: 'Teus servos criam rebanhos desde pequenos, como o fizeram nossos antepassados'. Assim lhes será permitido habitar na re-

[a]**Gn 46.13** Alguns manuscritos dizem *Puva*. Veja 1Cr 7.1. [b]**Gn 46.13** Alguns manuscritos dizem *Jó*. Veja Nm 26.24; 1Cr 7.1. [c]**Gn 46.15** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 48.7. [d]**Gn 46.16** Alguns manuscritos dizem *Zifiom*. Veja Nm 26.15. [e]**Gn 46.20** Isto é, *Heliópolis*. [f]**Gn 46.27** A Septuaginta diz *os nove filhos*. [g]**Gn 46.27** A Septuaginta diz *setenta e cinco*. Veja Êx 1.5; At 7.14. [h]**Êx 1.5** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *setenta e cinco*. Veja Gn 46.27; At 7.14.

gião de Gósen, pois todos os pastores são desprezados pelos egípcios".

Gênesis 47

[1]José foi dar as notícias ao faraó: "Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence, e estão agora em Gósen". [2]Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó.

[3]Perguntou-lhes o faraó: "Em que vocês trabalham?"

Eles lhe responderam: "Teus servos são pastores, como os nossos antepassados". [4]Disseram-lhe ainda: "Viemos morar aqui por uns tempos, porque a fome é rigorosa em Canaã, e os rebanhos de teus servos não têm pastagem. Agora, por favor, permite que teus servos se estabeleçam em Gósen".

[5]Então o faraó disse a José: "Seu pai e seus irmãos vieram a você, [6]e a terra do Egito está a sua disposição; faça com que seu pai e seus irmãos habitem na melhor parte da terra. Deixe-os morar em Gósen. E se você vê que alguns deles são competentes, coloque-os como responsáveis por meu rebanho".

[7]Então José levou seu pai Jacó ao faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou[a] o faraó, [8]e este lhe perguntou: "Quantos anos o senhor tem?"

[9]Jacó respondeu ao faraó: "São cento e trinta os anos da minha peregrinação. Foram poucos e difíceis e não chegam aos anos da peregrinação dos meus antepassados". [10]Então, Jacó abençoou[b] o faraó e retirou-se.

[11]José instalou seu pai e seus irmãos e deu-lhes propriedade na melhor parte das terras do Egito, na região de Ramessés, conforme a ordem do faraó. [12]Providenciou também sustento para seu pai, para seus irmãos e para toda a sua família, de acordo com o número de filhos de cada um.

10. A sábia liderança continua

• 1676 a.C.

Gênesis 47

[13]Não havia mantimento em toda a região, pois a fome era rigorosa; tanto o Egito como Canaã desfaleciam por causa da fome. [14]José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, dada como pagamento do trigo que o povo comprava, e levou-a ao palácio do faraó. [15]Quando toda a prata do Egito e de Canaã se esgotou, todos os egípcios foram suplicar a José: "Dá-nos comida! Não nos deixes morrer só porque a nossa prata acabou".

[16]E José lhes disse: "Tragam então os seus rebanhos, e em troca lhes darei trigo, uma vez que a prata de vocês acabou". [17]E trouxeram a José os rebanhos, e ele deu-lhes trigo em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Durante aquele ano inteiro ele os sustentou em troca de todos os seus rebanhos.

• 1675 a.C.

Gênesis 47

[18]O ano passou, e no ano seguinte voltaram a José, dizendo: "Não temos como esconder de ti, meu senhor, que uma vez que a nossa prata acabou e os nossos rebanhos lhe pertencem, nada mais nos resta para oferecer, a não ser os nossos próprios corpos e as nossas terras. [19]Não deixes que morramos e que as nossas terras pereçam diante dos teus olhos! Compra-nos, e compra as nossas terras, em troca de trigo, e nós, com as nossas terras, seremos escravos do faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada".

[20]Assim, José comprou todas as terras do Egito para o faraó. Todos os egípcios tiveram que vender os seus campos, pois a fome os obrigou a isso. A terra tornou-se propriedade do faraó. [21]Quanto ao povo, José o reduziu à servidão[c], de uma à outra extremidade do Egito.

• 1672 a.C.

Gênesis 47

[22]Somente as terras dos sacerdotes não foram compradas, porque, por lei, esses recebiam sustento regular do faraó, e disso viviam. Por isso não tiveram que vender as suas terras.

[23]Então José disse ao povo: "Ouçam! Hoje comprei vocês e suas terras para o faraó; aqui estão as sementes para que cultivem a terra. [24]Mas vocês darão a quinta parte das suas colheitas

[a]Gn 47.7 Ou *saudou* [b]Gn 47.10 Ou *despediu-se do* [c]Gn 47.21 Conforme o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta. O Texto Massorético diz *mudou-o para as cidades*.

ao faraó. Os outros quatro quintos ficarão pa-
ra vocês como sementes para os campos e co-
mo alimento para vocês, seus filhos e os que
vivem em suas casas".
[25]Eles disseram: "Meu senhor, tu nos sal-
vaste a vida. Visto que nos favoreceste, sere-
mos escravos do faraó".
[26]Assim, quanto à terra, José estabeleceu o
seguinte decreto no Egito, que permanece até
hoje: um quinto da produção pertence ao fa-
raó. Somente as terras dos sacerdotes não se
tornaram propriedade do faraó.

11. Descendentes de Zerá (irmão de Perez)

• 1672-1593* a.C.

1Crônicas 2

[6]Estes foram os filhos de Zerá:
Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda[a]. Foram cin-
co ao todo.
[7]O filho de Carmi foi Acar[b]. Ele causou des-
graça a Israel ao violar a proibição de se
apossar das coisas consagradas.
[8]Este foi o filho de Etã: Azarias.

12. Bênçãos a Manassés (no lugar de Levi) e Efraim (no lugar de José)

• 1671 (R)/ 1660 (K) a.C.

Gênesis 48

[1]Algum tempo depois, disseram a José: "Seu
pai está doente"; e ele foi vê-lo, levando consigo
seus dois filhos, Manassés e Efraim. [2]E anun-
ciaram a Jacó: "Seu filho José veio vê-lo". Israel
reuniu suas forças e assentou-se na cama.
[3]Então disse Jacó a José: "O Deus todo-pode-
roso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã,
e ali me abençoou, [4]dizendo: 'Eu o farei prolífero
e o multiplicarei. Farei de você uma comunida-
de de povos e darei esta terra por propriedade
perpétua aos seus descendentes'.
[5]"Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nas-
ceram no Egito, antes da minha vinda para cá,
serão reconhecidos como meus; Efraim e Ma-
nassés serão meus, como são meus Rúben e
Simeão. [6]Os filhos que lhe nascerem depois
deles serão seus; serão convocados sob o nome
dos seus irmãos para receberem sua herança.
[8]Quando Israel viu os filhos de José, per-
guntou: "Quem são estes?"
[9]Respondeu José a seu pai: "São os filhos
que Deus me deu aqui".
Então Israel disse: "Traga-os aqui para que
eu os abençoe".
[10]Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos
por causa da idade avançada, e ele mal podia
enxergar. Por isso José levou seus filhos para
perto dele, e seu pai os beijou e os abraçou.
[11]E Israel disse a José: "Nunca pensei que
veria a sua face novamente, e agora Deus me
concede ver também os seus filhos!"
[12]Em seguida, José os tirou do colo de Israel
e curvou-se, rosto em terra. [13]E José tomou os
dois, Efraim à sua direita, perto da mão es-
querda de Israel, e Manassés à sua esquerda,
perto da mão direita de Israel, e os aproximou
dele. [14]Israel, porém, estendeu a mão direita e
a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este
fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a
mão esquerda sobre a cabeça de Manassés,
embora Manassés fosse o filho mais velho.

[15]E abençoou a José, dizendo:
"Que o Deus, a quem serviram
meus pais Abraão e Isaque,
o Deus que tem sido o meu pastor
em toda a minha vida até o dia de
hoje,
[16]o Anjo que me redimiu de todo o mal,
abençoe estes meninos.
Sejam eles chamados pelo meu nome
e pelos nomes de meus pais
Abraão e Isaque,
e cresçam muito na terra".

[17]Quando José viu seu pai colocar a mão di-
reita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por
isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da
cabeça de Efraim para a de Manassés, [18]e lhe
disse: "Não, meu pai, este aqui é o mais velho;
ponha a mão direita sobre a cabeça dele".
[19]Mas seu pai recusou-se e respondeu: "Eu sei,
meu filho, eu sei. Ele também se tornará um
povo, também será grande. Apesar disso, seu
irmão mais novo será maior do que ele, e seus
descendentes se tornarão muitos[c] povos". [20]As-
sim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo:
"O povo de Israel usará os seus nomes para
abençoar uns aos outros com esta expressão:
Que Deus faça a você como fez a Efraim e a
Manassés!"

[a]1Cr 2.6 Muitos manuscritos dizem *Dara*. Veja 1Rs 4.31. [b]1Cr 2.7 *Acar*, também conhecido por *Acã*, significa *desgraça*. Veja Js 7.1. [c]Gn 48.19 Hebraico: *uma plenitude de povos*.

E colocou Efraim à frente de Manassés.

21 A seguir, Israel disse a José: "Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra de seus antepassados. 22 E a você, como alguém que está acima de seus irmãos, dou a região montanhosa[a] que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco".

13. Nascimento de Berias (filho de Efraim)

- 1660 (R)/ 1665 (K) a.C.

14. Últimos dias de Jacó

A. O juramento de José

GÊNESIS 47

28 Jacó viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete. 29 Aproximando-se a hora da sua morte, Israel chamou seu filho José e lhe disse: "Se quer agradar-me, ponha a mão debaixo da minha coxa e prometa que será bondoso e fiel comigo: Não me sepulte no Egito. 30 Quando eu descansar com meus pais, leve-me daqui do Egito e sepulte-me junto a eles".

José respondeu: "Farei como o senhor me pede".

31 Mas Jacó insistiu: "Jure-me". E José lhe jurou, e Israel curvou-se apoiado em seu bordão[b].

B. Bênçãos proféticas aos 12 filhos

GÊNESIS 49

1 Então Jacó chamou seus filhos e disse: "Ajuntem-se a meu lado para que eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias que virão.

2 "Reúnam-se para ouvir, filhos de Jacó;
ouçam o que diz seu pai Israel.
3 "Rúben, você é meu primogênito,
minha força,
o primeiro sinal do meu vigor,
superior em honra, superior em
poder.
4 Turbulento como as águas,
já não será superior,
porque você subiu à cama de seu pai,
ao meu leito, e o desonrou.
5 Simeão e Levi são irmãos;
suas espadas são armas de violência.
6 Que eu não entre no conselho deles,
nem participe da sua assembléia,
porque em sua ira mataram homens
e a seu bel-prazer aleijaram bois,
cortando-lhes o tendão.
7 Maldita seja a sua ira, tão tremenda,
e a sua fúria, tão cruel!
Eu os dividirei pelas terras de Jacó
e os dispersarei em Israel.
8 Judá, seus irmãos o louvarão,
sua mão estará sobre o pescoço
dos seus inimigos;
os filhos de seu pai se curvarão
diante de você.
9 Judá é um leão novo.
Você vem subindo, filho meu,
depois de matar a presa.
Como um leão, ele se assenta;
e deita-se como uma leoa;
quem tem coragem de acordá-lo?
10 O cetro não se apartará de Judá,
nem o bastão de comando
de seus descendentes[c],
até que venha aquele
a quem ele pertence[d],
e a ele as nações obedecerão. ℗
11 Ele amarrará seu jumento
a uma videira
e o seu jumentinho,
ao ramo mais seleto;
lavará no vinho as suas roupas,
no sangue das uvas,
as suas vestimentas.
12 Seus olhos serão mais escuros
que o vinho;
seus dentes, mais brancos que o leite[e].
13 Zebulom morará à beira-mar
e se tornará um porto para os navios;
suas fronteiras se estenderão até Sidom.
14 Issacar é um jumento forte,
deitado entre as suas cargas[f].
15 Quando ele perceber como é bom
o seu lugar de repouso

[a] **Gn 48.22** Ou *E a você dou uma porção a mais do que a seus irmãos, a porção que tomei* [b] **Gn 47.31** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *curvou-se à cabeceira de sua cama.* [c] **Gn 49.10** Hebraico: *de entre seus pés.* [d] **Gn 49.10** Ou *até que Siló venha;* ou ainda *até que venha aquele a quem pertence o tributo* [e] **Gn 49.12** Ou *ficarão vermelhos por causa do vinho, seus dentes branqueados pelo leite* [f] **Gn 49.14** Ou *os seus currais;* ou ainda *as suas fogueiras*

e como é aprazível a sua terra,
curvará seus ombros ao fardo
e se submeterá a trabalhos forçados.
16Dã defenderá o direito do seu povo
como qualquer das tribos de Israel.
17Dã será uma serpente
à beira da estrada,
uma víbora à margem do caminho,
que morde o calcanhar do cavalo
e faz cair de costas o seu cavaleiro.
18Ó SENHOR, eu espero a tua libertação!
19Gade será atacado por um bando,
mas é ele que o atacará e o
perseguirá[a].
20A mesa de Aser será farta;
ele oferecerá manjares de rei.
21Naftali é uma gazela solta,
que por isso faz festa[b].
22José é uma árvore frutífera,
árvore frutífera à beira de uma fonte,
cujos galhos passam por cima do
muro.[c]
23Com rancor arqueiros o atacaram,
atirando-lhe flechas com hostilidade.
24Mas o seu arco permaneceu firme,
os seus braços fortes, ágeis para
atirar,
pela mão do Poderoso de Jacó,
pelo nome do Pastor, a Rocha de
Israel,
25pelo Deus de seu pai, que ajuda você,
o Todo-poderoso[d], que o abençoa
com bênçãos dos altos céus,
bênçãos das profundezas,
bênçãos da fertilidade e da fartura[e].
26As bênçãos de seu pai são superiores
às bênçãos dos montes antigos,
às delícias das colinas eternas[f].
Que todas essas bênçãos repousem
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte daquele que foi separado
de entre[g] os seus irmãos.
27Benjamim é um lobo predador;
pela manhã devora a presa
e à tarde divide o despojo".

28São esses os que formaram as doze tribos
de Israel, e foi isso que seu pai lhes disse, ao a-
bençoá-los, dando a cada um a bênção que lhe
pertencia.
29A seguir, Jacó deu-lhes estas instruções:
"Estou para ser reunido aos meus antepassa-
dos. Sepultem-me junto aos meus pais na ca-
verna do campo de Efrom, o hitita, 30na caver-
na do campo de Macpela, perto de Manre, em
Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom,
o hitita, como propriedade para sepultura.
31Ali foram sepultados Abraão e Sara, sua mu-
lher, e Isaque e Rebeca, sua mulher; ali tam-
bém sepultei Lia.
32"Tanto o campo como a caverna que nele
está foram comprados dos hititas".

C. Morte de Jacó (147 anos)

• 1660 a.C.

GÊNESIS 49

33Ao acabar de dar essas instruções a seus fi-
lhos, Jacó deitou-se[h], expirou e foi reunido aos
seus antepassados.

D. Sepultamento de Jacó

GÊNESIS 50

1José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre
ele e o beijou. 2Em seguida deu ordens aos mé-
dicos, que estavam ao seu serviço, que embal-
samassem seu pai Israel. E eles o embalsa-
maram. 3Levaram quarenta dias completos,
pois esse era o tempo para o embalsamamen-
to. E os egípcios choraram sua morte setenta
dias.
4Passados os dias de luto, José disse à corte do
faraó: "Se posso contar com a bondade de vocês,
falem com o faraó em meu favor. Digam-lhe que
5meu pai fez-me prestar-lhe o seguinte jura-
mento: 'Estou à beira da morte; sepulte-me no
túmulo que preparei para mim na terra de Ca-
naã'. Agora, pois, peçam-lhe que me permita
partir e sepultar meu pai; logo depois voltarei".
6Respondeu o faraó: "Vá e faça o sepultamento
de seu pai como este o fez jurar".
7Então José partiu para sepultar seu pai. Com
ele foram todos os conselheiros do faraó, as au-

[a]**Gn 49.19** Hebraico: *atacará nos calcanhares.* [b]**Gn 49.21** Ou *solta, que pronuncia lindas palavras* [c]**Gn 49.22** Ou *José é um potro selvagem, um potro selvagem à beira de uma fonte, um asno selvagem numa colina aterrada.* [d]**Gn 49.25** O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Versão Siríaca e alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Deus todo-poderoso.* [e]**Gn 49.25** Hebraico: *dos seios e do ventre.* [f]**Gn 49.26** Ou *superiores às bênçãos dos meus antepassados, até os limites das colinas eternas* [g]**Gn 49.26** Ou *a fronte do príncipe entre* [h]**Gn 49.33** Hebraico: *recolheu seus pés na cama.*

toridades da sua corte e todas as autoridades do Egito, [8]e, além deles, todos os da família de José, os seus irmãos e todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os bois foram deixados em Gósen. [9]Carruagens e cavaleiros[a] também o acompanharam. A comitiva era imensa.

[10]Chegando à eira de Atade, perto do Jordão, lamentaram-se em alta voz, com grande amargura; e ali José guardou sete dias de pranto pela morte do seu pai. [11]Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: "Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene". Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel-Mizraim.

[12]Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado: [13]Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura. [14]Depois de sepultar seu pai, José voltou ao Egito, com os seus irmãos e com todos os demais que o tinham acompanhado.

15. Os irmãos de José ficam com medo e José tranqüiliza-os

GÊNESIS 50

[15]Vendo os irmãos de José que seu pai havia morrido, disseram: "E se José tiver rancor contra nós e resolver retribuir todo o mal que lhe causamos?" [16]Então mandaram um recado a José, dizendo: "Antes de morrer, teu pai nos ordenou [17]que te disséssemos o seguinte: 'Peço-lhe que perdoe os erros e pecados de seus irmãos que o trataram com tanta maldade!' Agora, pois, perdoa os pecados dos servos do Deus do teu pai". Quando recebeu o recado, José chorou.

[18]Depois vieram seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: "Aqui estamos. Somos teus escravos!"

[19]José, porém, lhes disse: "Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus? [20]Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos. [21]Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos". E assim os tranqüilizou e lhes falou amavelmente.

16. Nascimentos importantes

A. Nascimento de Refa (linhagem de Efraim a Josué)

- C. 1638 (R)/ 1644 (K) a.C.

B. Nascimento de Anrão, avô de Levi e pai de Moisés (Nm 26.58)

- C. 1625 (R)/ 1620 (K) a.C.

Isar, seu irmão, pai de Corá, nasce em c. 1615 a.C.

C. Nascimento de Arão (39.ª geração)

- C. 1623 (R)/ 1604 (K) a.C.

D. Nascimento de Telá (linhagem de Efraim a Josué)

- 1615 (R)/ 1625 (K) a.C.

17. Período final da vida de José

A. Últimos dias

GÊNESIS 50

[22]José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos [23]e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu como seus[b] os filhos de Maquir, filho de Manassés.

B. Últimas palavras

- 1606 a.C.

GÊNESIS 50

[24]Antes de morrer José disse a seus irmãos: "Estou à beira da morte. Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó". [25]E José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes: "Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui".

C. Morte de José (110 anos) e seus irmãos

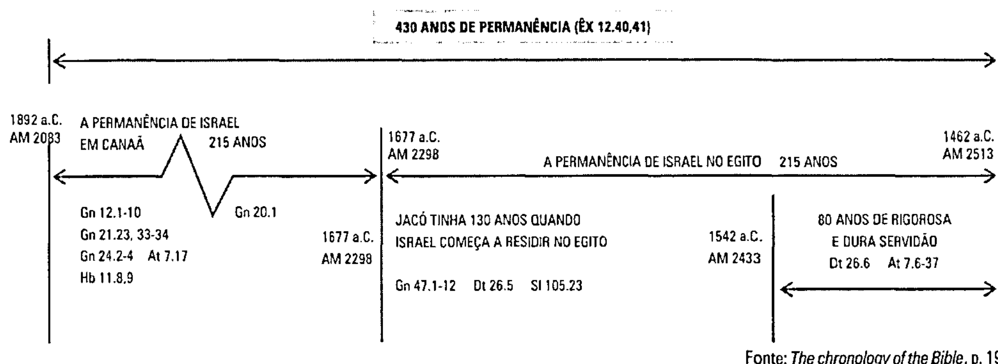
GÊNESIS 50

[26]Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado, foi colocado num sarcófago no Egito.

ÊXODO 1

[6]Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração.

[a]Gn 50.9 Ou *condutores de carruagem* [b]Gn 50.23 Hebraico: *nasceram sobre os joelhos de José.*



Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 19

Dos patriarcas ao êxodo

1606-1462 a.C.

CRESCIMENTO DESMEDIDO DA POPULAÇÃO

• 1606*-1462 a.C.

GÊNESIS 47

[27]Os israelitas se estabeleceram no Egito, na
região de Gósen. Lá adquiriram propriedades,
foram prolíferos e multiplicaram-se muito.

ÊXODO 1

[7]Os israelitas, porém, eram férteis, prolifera-
ram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-
se muito, tanto que encheram o país.

Egito — potência mundial

C. 1600-1200 a.C.

1. Nascimento de Taã (linhagem de Efraim a Josué)

• C. 1593 (R)/ c. 1602 (K) a.C.

2. Nascimento de Joquebede

• 1591 (R)/ c. 1590 (K) a.C.

3. Morte de Levi (137 anos)

• 1590 (R)/ 1584 (K) a.C.

ESCRAVIDÃO NO EGITO; INTENSIFICA-SE A OPRESSÃO

• 1580 (R)/ 1542 (K) a.C.

ÊXODO 1

[8]Então subiu ao trono do Egito um novo rei,
que nada sabia sobre José. [9]Disse ele ao seu
povo: "Vejam! O povo israelita é agora numero-
so e mais forte que nós. [10]Temos que agir com
astúcia, para que não se tornem ainda mais
numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos
nossos inimigos, lutem contra nós e fujam do
país".
[11]Estabeleceram, pois, sobre eles chefes de
trabalhos forçados, para os oprimir com tare-
fas pesadas. E assim os israelitas construí-
ram para o faraó as cidades-celeiros de Pitom
e Ramessés. [12]Todavia, quanto mais eram opri-
midos, mais numerosos se tornavam e mais
se espalhavam. Por isso os egípcios passaram a
temer os israelitas, [13]e os sujeitaram a cruel
escravidão. [14]Tornaram-lhes a vida amarga, im-
pondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro

e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.

DIVERSOS EVENTOS BIOGRÁFICOS

1. Nascimento de Ladã (linhagem de Efraim a Josué)

• C. 1571 (R)/ 1581 (K) a.C.

2. Nascimento de Aminadabe (38.ª geração)

• C. 1568 (R)/ 1564 (K) a.C.

3. Casamento dos pais de Moisés

• 1566-1540* a.C.

NÚMEROS 26

[59]O nome da mulher de Anrão era Joquebede, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela lhe deu à luz Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.

ÊXODO 6

[20]Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.

4. Multiplicação dos israelitas

• C. 1557-1546 (R)/ 1542 (K) a.C.

ÊXODO 1

[15]O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá: [16]"Quando vocês ajudarem as hebréias a dar à luz, verifiquem se é menino[a]. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver". [17]Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; deixaram viver os meninos. [18]Então o rei do Egito convocou as parteiras e lhes perguntou: "Por que vocês fizeram isso? Por que deixaram viver os meninos?"

[19]Responderam as parteiras ao faraó: "As mulheres hebréias não são como as egípcias. São cheias de vigor e dão à luz antes de chegarem as parteiras".

[20]Deus foi bondoso com as parteiras; e o povo ia se tornando ainda mais numeroso, cada vez mais forte.

5. Morte de Coate, filho de Levi (133 anos)

• 1550 (R)/ 1557 (K) a.C.

6. Nascimento de Amiúde (linhagem de Efraim a Josué)

• C. 1548 (R)/ 1561 (K) a.C.

PRIMEIRA FASE DA VIDA DE MOISÉS

1. Nascimento de Miriã

• C. 1548 (R)/ c. 1555 (K) a.C.

2. Nascimento de Arão

• 1.º de agosto de 1546 (R)/ 1.º de agosto de 1545 (K) a.C.

1CRÔNICAS 23

[13]Estes foram os filhos de Anrão:
Arão e Moisés.
Arão foi separado,
ele e seus descendentes, para sempre,
para consagrar as coisas santíssimas,
oferecer sacrifícios ao SENHOR,
ministrar diante dele
e pronunciar bênçãos
em seu nome.

3. Decretada a morte dos bebês do sexo masculino

ÊXODO 1

[21]Visto que as parteiras temeram a Deus, ele concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias.

[22]Por isso o faraó ordenou a todo o seu povo: "Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido[b], mas deixem viver as meninas".

4. Nascimento de Moisés (escondido entre março e maio de 1543 a.C.)

• 6 de março de 1543 (R)/ 6 de março de 1542 (K) a.C.

ÊXODO 2

[1]Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo, [2]e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses. [3]Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. [4]A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria.

[a]Êx 1.16 Hebraico: *as duas pedras*. Possível eufemismo para os órgãos genitais ou ainda uma referência a um assento onde as mulheres davam à luz. [b]Êx 1.22 O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta e os Targuns dizem *recém-nascido hebreu*.

5. Descoberto pela realeza

• Junho de 1542 a.C.

ÊXODO 2

[5]A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso, as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo. [6]Ao abri-lo, viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: "Este menino é dos hebreus".

[7]Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: "A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?"

[8]"Quero", respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino. [9]Então a filha do faraó disse à mulher: "Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por isso". A mulher levou o menino e o amamentou.

6. Infância no palácio

• C. 1539* a.C.

ÊXODO 2

[10]Tendo o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: "Porque eu o tirei das águas".

7. Nascimento de Elisama, avô de Josué

• 1526 (R)/ 1540 (K) a.C.

8. Nascimento de Naassom (37.ª geração)

• C. 1512 (R)/ 1519 (K) a.C.

9. Família de Arão

• C. 1506-1486 (R)/ 1498-1492 (K) a.C.

ÊXODO 6

[23]Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

NÚMEROS 26

[60]Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

1CRÔNICAS 6

[49]Mas eram Arão e seus descendentes que cuidavam dos sacrifícios no altar do holocausto[a], das ofertas no altar de incenso e de todo o serviço do Lugar Santíssimo, como também dos sacrifícios de propiciação por Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

10. Nascimento de Num, pai de Josué

• C. 1504 (R)/ c. 1510 (K) a.C.

11. Moisés mata um egípcio

• 1503 (R)/ 1502 (K) a.C.

ÊXODO 2

[11]Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. [12]Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

[13]No dia seguinte saiu e viu dois hebreus brigando. Então perguntou ao agressor: "Por que você está espancando o seu companheiro?" [14]O homem respondeu: "Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio?" Moisés teve medo e pensou: "Com certeza tudo já foi descoberto!"

[15]Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço.

12. Escravização

ÊXODO 2

[23]Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor subiu até Deus. [24]Ouviu Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó. [25]Deus olhou para os israelitas e viu a situação deles.

13. Moisés foge para Midiã

• 1502 a.C.

ÊXODO 2

[16]Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai. [17]Alguns pastores se aproximaram e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, veio em auxílio delas e deu água ao rebanho.

[18]Quando as moças voltaram a seu pai Reuel[b], este lhes perguntou: "Por que voltaram tão cedo hoje?"

[19]Elas responderam: "Um egípcio defendeu-

[a]1Cr 6.49 Isto é, *sacrifício totalmente queimado.* [b]Êx 2.18 Também chamado *Jetro.* Veja 3.1.

nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho".
20"Onde está ele?", perguntou o pai a elas. "Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco."

14. Moisés casa-se com Zípora

• 1502 a.C.

ÊXODO 2

21Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zípora. 22Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: "Sou imigrante em terra estrangeira".

15. Nascimento de Calebe (Js 14.7)

• 1501 (R)/ 1500 (K) a.C.

16. Filhos de Moisés

• C. 1498-1484* a.C.

1CRÔNICAS 23

14Os filhos de Moisés,
homem de Deus,
foram contados
como parte da tribo de Levi.
15Estes foram os filhos de Moisés:
Gérson e Eliézer.

17. Nascimento de Eleazar, filho de Arão

• C. 1492 a.C.

18. Morte de Anrão, pai de Moisés (137 anos)

• 1488 (R)/ 1483 (K) a.C.

19. Nascimento de Josué

• 1482 a.C.

20. Nascimento de Finéias

• C. 1467* a.C.

ÊXODO 6

25Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Putiel, e ela lhe deu à luz Finéias.
Esses foram os chefes das famílias dos levitas, conforme seus clãs.

COMISSÃO DE MOISÉS

1. O chamado na sarça ardente

• 1463 a.C.

ÊXODO 3

1Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus. 2Ali o Anjo do SENHOR lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo. 3"Que impressionante!", pensou. "Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto."
4O SENHOR viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: "Moisés, Moisés!"
"Eis-me aqui", respondeu ele.
5Então disse Deus: "Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa". 6Disse ainda: "Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó". Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.
7Disse o SENHOR: "De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. 8Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde manam leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. 9Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem. 10Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas". 11Moisés, porém, respondeu a Deus: "Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?"
12Deus afirmou: "Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte".
13Moisés perguntou: "Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: 'Qual é o nome dele?' Que lhes direi?"
14Disse Deus a Moisés: "Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês".
15Disse também Deus a Moisés: "Diga aos israelitas: O SENHOR[a], o Deus dos seus antepas-

[a]Êx 3.15 Hebraico: *YHWH*. O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico.

sados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o
Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu
nome para sempre, nome pelo qual serei lem-
brado de geração em geração.
16"Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-
lhes: O SENHOR, o Deus dos seus antepassados,
o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apare-
ceu a mim e disse: Eu virei em auxílio de vocês;
pois vi o que lhes tem sido feito no Egito. 17Pro-
meti tirá-los da opressão do Egito para a ter-
ra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus,
dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, ter-
ra onde manam leite e mel.
18"As autoridades de Israel o atenderão. De-
pois você irá com elas ao rei do Egito e lhe di-
rá: O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao nos-
so encontro. Agora, deixe-nos fazer uma ca-
minhada de três dias, adentrando o deserto,
para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, o nos-
so Deus. 19Eu sei que o rei do Egito não os
deixará sair, a não ser que uma poderosa mão
o force. 20Por isso estenderei a minha mão e
ferirei os egípcios com todas as maravilhas
que realizarei no meio deles. Depois disso ele
os deixará sair.
21"E farei que os egípcios tenham boa vonta-
de para com o povo, de modo que, quando vo-
cês saírem, não sairão de mãos vazias. 22To-
das as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às
mulheres que estiverem hospedando em casa,
objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês
porão em seus filhos e em suas filhas. Assim
vocês despojarão os egípcios".

2. Objeções de Moisés

ÊXODO 4

1Moisés respondeu: "E se eles não acreditarem
em mim nem quiserem me ouvir e disserem:
'O SENHOR não lhe apareceu'?"
2Então o SENHOR lhe perguntou: "Que é isso
em sua mão?"
"Uma vara", respondeu ele.
3Disse o SENHOR: "Jogue-a ao chão".
Moisés jogou-a, e ela se transformou numa
serpente. Moisés fugiu dela, 4mas o SENHOR
lhe disse: "Estenda a mão e pegue-a pela cau-
da". Moisés estendeu a mão, pegou a serpente
e esta se transformou numa vara em sua mão.
5E disse o SENHOR: "Isso é para que eles acredi-
tem que o Deus dos seus antepassados, o Deus
de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó,
apareceu a você".
6Disse-lhe mais o SENHOR: "Coloque a mão no
peito". Moisés obedeceu e, quando a retirou,
ela estava leprosa[a]; parecia neve.
7Ordenou-lhe depois: "Agora, coloque de
novo a mão no peito". Moisés tornou a pôr a
mão no peito e, quando a tirou, ela estava no-
vamente como o restante da sua pele.
8Prosseguiu o SENHOR: "Se eles não acreditarem
em você nem derem atenção ao primeiro si-
nal miraculoso, acreditarão no segundo. 9E se
ainda assim não acreditarem nestes dois si-
nais nem lhe derem ouvidos, tire um pouco de
água do Nilo e derrame-a em terra seca. Quan-
do você derramar essa água em terra seca ela
se transformará em sangue".
10Disse, porém, Moisés ao SENHOR: "Ó Senhor!
Nunca tive facilidade para falar, nem no pas-
sado nem agora que falaste a teu servo. Não
consigo falar bem!"
11Disse-lhe o SENHOR: "Quem deu boca ao ho-
mem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe
concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o
SENHOR? 12Agora, pois, vá; eu estarei com você,
ensinando-lhe o que dizer".
13Respondeu-lhe, porém, Moisés: "Ah, Senhor!
Peço-te que envies outra pessoa".

3. Moisés aceita a missão

ÊXODO 4

14Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe
disse: "Você não tem o seu irmão Arão, o levi-
ta? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao
seu encontro e se alegrará ao vê-lo. 15Você fa-
lará com ele e lhe dirá o que ele deve dizer; eu
estarei com vocês quando falarem, e lhes direi
o que fazer. 16Assim como Deus fala ao profe-
ta, você falará a seu irmão, e ele será o seu
porta-voz diante do povo. 17E leve na mão esta
vara; com ela você fará os sinais miraculosos".
18Depois Moisés voltou a Jetro, seu sogro, e
lhe disse: "Preciso voltar ao Egito para ver se
meus parentes ainda vivem".

[a]Êx 4.6 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

Jetro lhe respondeu: "Vá em paz!"

MOISÉS, O LIBERTADOR

1. Retorno ao Egito

• Janeiro (R)/ março (K) de 1463 a.C.

ÊXODO 4

[19]Ora, o SENHOR tinha dito a Moisés, em Midiã:
"Volte ao Egito, pois já morreram todos os
que procuravam matá-lo". [20]Então Moisés le-
vou sua mulher e seus filhos montados num
jumento e partiu de volta ao Egito. Levava na
mão a vara de Deus.
[21]Disse mais o SENHOR a Moisés: "Quando você
voltar ao Egito, tenha o cuidado de fazer dian-
te do faraó todas as maravilhas que concedi a
você o poder de realizar. Mas eu vou endure-
cer o coração dele, para não deixar o povo ir.
[22]Depois diga ao faraó que assim diz o SENHOR:
Israel é o meu primeiro filho, [23]e eu já lhe dis-
se que deixe o meu filho ir para prestar-me
culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso
matarei o seu primeiro filho!"
[24]Numa hospedaria ao longo do caminho, o
SENHOR foi ao encontro de Moisés[a] e procurou
matá-lo. [25]Mas Zípora pegou uma pedra afia-
da, cortou o prepúcio de seu filho e tocou os
pés de Moisés[b]. E disse: "Você é para mim um
marido de sangue!" [26]Ela disse "marido de san-
gue", referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião
o SENHOR o deixou.

• Fevereiro de 1463 a.C.

[27]Então o SENHOR disse a Arão: "Vá ao deserto
encontrar-se com Moisés". Ele foi, encontrou-
se com Moisés no monte de Deus, e o saudou
com um beijo. [28]Moisés contou a Arão tudo o
que o SENHOR lhe tinha mandado dizer, e tam-
bém falou-lhe de todos os sinais miraculosos
que lhe havia ordenado realizar.
[29]Assim Moisés e Arão foram e reuniram
todas as autoridades dos israelitas,

2. Comunicado ao povo

ÊXODO 4

[30]e Arão lhes contou tudo o que o SENHOR dis-
sera a Moisés. Em seguida Moisés também
realizou os sinais diante do povo, [31]e eles cre-
ram. Quando o povo soube que o SENHOR deci-
dira vir em seu auxílio, tendo visto a sua opres-
são, curvou-se em adoração.

3. Confronto com o faraó

A. Faraó aumenta a opressão

• 6 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 5

[1]Depois disso Moisés e Arão foram falar com
o faraó e disseram: "Assim diz o SENHOR, o Deus
de Israel: 'Deixe o meu povo ir para celebrar-
me uma festa no deserto' ".
[2]O faraó respondeu: "Quem é o SENHOR, para
que eu lhe obedeça e deixe Israel sair? Não
conheço o SENHOR, e não deixarei Israel sair".
[3]Eles insistiram: "O Deus dos hebreus veio
ao nosso encontro. Agora, permite-nos cami-
nhar três dias no deserto, para oferecer sacri-
fícios ao SENHOR, o nosso Deus; caso contrário,
ele nos atingirá com pragas ou com a espada".
[4]Mas o rei do Egito respondeu: "Moisés e
Arão, por que vocês estão fazendo o povo in-
terromper suas tarefas? Voltem ao trabalho!"
[5]E acrescentou: "Essa gente já é tão numerosa,
e vocês ainda os fazem parar de trabalhar!"
[6]No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem
aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo:
[7]"Não forneçam mais palha ao povo para fazer
tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de
ajuntar palha! [8]Mas exijam que continuem a
fazer a mesma quantidade de tijolos; não re-
duzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão
clamando: 'Iremos oferecer sacrifícios ao nos-
so Deus'. [9]Aumentem a carga de trabalho des-
sa gente para que cumpram suas tarefas e
não dêem atenção a mentiras".
[10]Os feitores e os capatazes foram dizer ao
povo: "Assim diz o faraó: 'Já não lhes darei
palha. [11]Saiam e recolham-na onde puderem
achá-la, pois o trabalho de vocês em nada será
reduzido' ". [12]O povo, então, espalhou-se por
todo o Egito, a fim de ajuntar restolho em lu-
gar da palha. [13]Enquanto isso, os feitores os
pressionavam, dizendo: "Completem a mes-
ma tarefa diária que lhes foi exigida quando
tinham palha". [14]Os capatazes israelitas in-
dicados pelos feitores do faraó eram espan-
cados e interrogados: "Por que não completa-

[a]Êx 4.24 Ou *do filho de Moisés* [b]Êx 4.25 Hebraico: *pés dele*. Possível eufemismo para os órgãos genitais.

ram ontem e hoje a mesma cota de tijolos
dos dias anteriores?"
15Então os capatazes israelitas foram ape-
lar para o faraó: "Por que tratas os teus ser-
vos dessa maneira? 16Nós, teus servos, não
recebemos palha, e, contudo, nos dizem: 'Fa-
çam tijolos!' Os teus servos têm sido espanca-
dos, mas a culpa é do teu próprio povo[a]".
17Respondeu o faraó: "Preguiçosos é o que
vocês são! Preguiçosos! Por isso andam di-
zendo: 'Iremos oferecer sacrifícios ao SENHOR'.
18Agora, voltem ao trabalho. Vocês não rece-
berão palha alguma! Continuem a produzir a
cota integral de tijolos!"
19Os capatazes israelitas se viram em difi-
culdade quando lhes disseram que não po-
deriam reduzir a quantidade de tijolos exigida
a cada dia. 20Ao saírem da presença do faraó,
encontraram-se com Moisés e Arão, que esta-
vam à espera deles, 21e lhes disseram: "O SE-
NHOR os examine e os julgue! Vocês atraíram o
ódio[b] do faraó e dos seus conselheiros sobre
nós, e lhes puseram nas mãos uma espada
para que nos matem".
22Moisés voltou-se para o SENHOR e pergun-
tou: "Senhor, por que maltrataste este povo?
Afinal, por que me enviaste? 23Desde que me
dirigi ao faraó para falar em teu nome, ele
tem maltratado este povo, e tu de modo al-
gum libertaste o teu povo!"

B. Instruções finais

ÊXODO 6

1Então o SENHOR disse a Moisés: "Agora você
verá o que farei ao faraó: Por minha mão po-
derosa, ele os deixará ir; por minha mão po-
derosa, ele os expulsará do seu país".
2Disse Deus ainda a Moisés: "Eu sou o SENHOR.
3Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o
Deus todo-poderoso[c], mas pelo meu nome, o
SENHOR[d], não me revelei a eles[e]. 4Depois estabe-
leci com eles a minha aliança para dar-lhes a
terra de Canaã, terra onde viveram como es-
trangeiros. 5E agora ouvi o lamento dos israeli-
tas, a quem os egípcios mantêm escravos, e
lembrei-me da minha aliança.
6"Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o SENHOR.
Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egíp-
cios. Eu os libertarei da escravidão e os resga-
tarei com braço forte e com poderosos atos de
juízo. 7Eu os farei meu povo e serei o Deus de
vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR,
o seu Deus, que os livra do trabalho imposto
pelos egípcios. 8E os farei entrar na terra que,
com mão levantada, jurei que daria a Abraão, a
Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como proprie-
dade. Eu sou o SENHOR".
9Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles
não lhe deram ouvidos, por causa da angús-
tia e da cruel escravidão que sofriam.
10Então o SENHOR ordenou a Moisés: 11"Vá di-
zer ao faraó, rei do Egito, que deixe os israeli-
tas saírem do país".
12Moisés, porém, disse na presença do SENHOR:
"Se os israelitas não me dão ouvidos, como me
ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho faci-
lidade para falar[f]!"
13Mas o SENHOR ordenou a Moisés e a Arão
que dissessem aos israelitas e ao faraó, rei do
Egito, que tinham ordem para tirar do Egito
os israelitas.

26Foi a este Arão e a este Moisés que o SENHOR
disse: "Tirem os israelitas do Egito, organiza-
dos segundo as suas divisões". 27Foram eles,
Moisés e Arão, que falaram ao faraó, rei do
Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

28Ora, quando o SENHOR falou com Moisés no
Egito, 29disse-lhe: "Eu sou o SENHOR. Diga ao faraó,
rei do Egito, tudo o que eu lhe disser".
30Moisés, porém, perguntou ao SENHOR: "Co-
mo o faraó me dará ouvidos, se não tenho
facilidade para falar?"

ÊXODO 7

1O SENHOR lhe respondeu: "Dou-lhe a minha
autoridade[g] perante o faraó, e seu irmão Arão
será seu porta-voz. 2Você falará tudo o que
eu lhe ordenar, e o seu irmão Arão dirá ao fa-
raó que deixe os israelitas saírem do país.
3Eu, porém, farei o coração do faraó resistir;
e, embora multiplique meus sinais e maravi-
lhas no Egito, 4ele não os ouvirá. Então porei
a minha mão sobre o Egito, e com poderosos

[a] **Êx 5.16** Ou *a culpa é tua*; ou ainda *tu estás pecando contra o teu próprio povo* [b] **Êx 5.21** Hebraico: *transformaram-nos em mau cheiro para o.* [c] **Êx 6.3** Hebraico: *El-Shaddai.* [d] **Êx 6.3** Hebraico: *YHWH.* O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico. [e] **Êx 6.3** Ou *não fui conhecido por eles* [f] **Êx 6.12** Hebraico: *Eu sou incircunciso de lábios*; também no versículo 30. [g] **Êx 7.1** Hebraico: *Eu o coloco por Deus.*

atos de juízo tirarei do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas. [5]E os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando eu estender a minha mão contra o Egito e tirar de lá os israelitas".

[6]Moisés e Arão fizeram como o SENHOR lhes havia ordenado. [7]Moisés tinha oitenta anos de idade e Arão oitenta e três, quando falaram com o faraó.

C. As varas transformam-se em serpentes

• *7 de março de 1463 a.C.*

ÊXODO 7

[8]Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: [9]"Quando o faraó lhes pedir que façam algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente".

[10]Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente. [11]O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas. [12]Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles. [13]Contudo, o coração do faraó se endureceu e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito.

[14]Disse o SENHOR a Moisés: "O coração do faraó está obstinado; ele não quer deixar o povo ir.

4. As dez pragas

A. As águas transformam-se em sangue

ÊXODO 7

[15]Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em serpente. [16]Diga-lhe: O SENHOR, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer-lhe: Deixe ir o meu povo, para prestar-me culto no deserto. Mas até agora você não me atendeu. [17]Assim diz o SENHOR: Nisto você saberá que eu sou o SENHOR: com a vara que trago na mão ferirei as águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue. [18]Os peixes do Nilo morrerão, o rio ficará cheirando mal, e os egípcios não suportarão beber das suas águas".

• 8-15 de março de 1463 a.C.

[19]Disse o SENHOR a Moisés: "Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra".

[20]Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. [21]Os peixes morreram e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito.

[22]Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito. [23]Ao contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério. [24]Todos os egípcios cavaram buracos às margens do Nilo para encontrar água potável, pois da água do rio não podiam mais beber.

[25]Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu o Nilo.

B. Rãs

• 16 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 8

[1]O SENHOR falou a Moisés: "Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. [2]Se você não quiser deixá-lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs. [3]O Nilo ficará infestado de rãs. Elas subirão e entrarão em seu palácio, em seu quarto, e até em sua cama; estarão também nas casas dos seus conselheiros e do seu povo, dentro dos seus fornos e nas suas amassadeiras. [4]As rãs subirão em você, em seus conselheiros e em seu povo".

[5]Depois o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a mão com a vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito".

[6]Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito. [7]Mas os magos fizeram a mesma

coisa por meio das suas ciências ocultas: fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

• 17 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 8

[8]O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Orem ao SENHOR para que ele tire estas rãs de mim e do meu povo; então deixarei o povo ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR".

[9]Moisés disse ao faraó: "Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo, para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobrem apenas as que estão no rio".

[10]"Amanhã", disse o faraó.

Moisés respondeu: "Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o SENHOR, o nosso Deus. [11]As rãs deixarão a ti, a tuas casas, a teus conselheiros e a teu povo; sobrarão apenas as que estão no rio".

• 18 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 8

[12]Depois que Moisés e Arão saíram da presença do faraó, Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs que enviara sobre o faraó. [13]E o SENHOR atendeu o pedido de Moisés; morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos. [14]Foram ajuntadas em montões e, por isso, a terra cheirou mal. [15]Mas quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração e não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o SENHOR tinha dito.

C. Piolhos

• 19 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 8

[16]Então o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a sua vara e fira o pó da terra, e o pó se transformará em piolhos[a] por toda a terra do Egito". [17]Assim fizeram e, quando Arão estendeu a mão e com a vara feriu o pó da terra, surgiram piolhos nos homens e nos animais. Todo o pó de toda a terra do Egito transformou-se em piolhos. [18]Mas, quando os magos tentaram fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, não conseguiram. E os piolhos infestavam os homens e os animais.

[19]Os magos disseram ao faraó: "Isso é o dedo de Deus". Mas o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o SENHOR tinha dito.

D. Moscas

• 20 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 8

[20]Depois o SENHOR disse a Moisés: "Levante-se bem cedo e apresente-se ao faraó, quando ele estiver indo às águas. Diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. [21]Se você não deixar meu povo ir, enviarei enxames de moscas para atacar você, os seus conselheiros, o seu povo e as suas casas. As casas dos egípcios e o chão em que pisam se encherão de moscas.

[22]"Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhum enxame de moscas se achará ali, para que você saiba que eu, o SENHOR, estou nessa terra. [23]Farei distinção[b] entre o meu povo e o seu. Este sinal miraculoso acontecerá amanhã".

• 21 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 8

[24]E assim fez o SENHOR. Grandes enxames de moscas invadiram o palácio do faraó e as casas de seus conselheiros, e em todo o Egito a terra foi arruinada pelas moscas.

[25]Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país".

[26]"Isso não seria sensato", respondeu Moisés; "os sacrifícios que oferecemos ao SENHOR, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? [27]Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus, como ele nos ordena."

[28]Disse o faraó: "Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também".

[a]Êx 8.16 Ou *mosquitos* [b]Êx 8.23 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Porei uma libertação.*

• 22 de março de 1463 a.C.

Êxodo 8

29Moisés respondeu: "Assim que sair da tua
presença, orarei ao Senhor, e amanhã os en-
xames de moscas deixarão o faraó, teus con-
selheiros e teu povo. Mas que o faraó não vol-
te a agir com falsidade, impedindo que o povo
vá oferecer sacrifícios ao Senhor".
30Então Moisés saiu da presença do faraó e
orou ao Senhor, 31e o Senhor atendeu o seu pe-
dido: as moscas deixaram o faraó, seus con-
selheiros e seu povo; não restou uma só mos-
ca. 32Mas também dessa vez o faraó obstinou-
se em seu coração e não deixou que o povo
saísse.

E. Praga sobre os rebanhos

• 23 de março de 1463 a.C.

Êxodo 9

1Depois o Senhor disse a Moisés: "Vá ao faraó
e diga-lhe que assim diz o Senhor, o Deus dos
hebreus: Deixe o meu povo ir para que me
preste culto. 2Se você ainda não quiser deixá-
lo ir e continuar a impedi-lo, 3saiba que a mão
do Senhor trará uma praga terrível sobre os
rebanhos do faraó que estão nos campos: os
cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as
ovelhas. 4Mas o Senhor fará distinção entre os
rebanhos de Israel e os do Egito. Nenhum ani-
mal dos israelitas morrerá".
5O Senhor estabeleceu um prazo: "Amanhã
o Senhor fará o que prometeu nesta terra".

• 24 de março de 1463 a.C.

Êxodo 9

6No dia seguinte o Senhor o fez. Todos os reba-
nhos dos egípcios morreram, mas nenhum
rebanho dos israelitas morreu.

• 25 de março de 1463 a.C.

Êxodo 9

7O faraó mandou verificar e constatou que
nenhum animal dos israelitas havia morrido.
Mesmo assim, seu coração continuou obsti-
nado e não deixou o povo ir.

F. Feridas purulentas

• 26 de março de 1463 a.C.

Êxodo 9

8Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: "Ti-
rem um punhado de cinza de uma fornalha, e
Moisés a espalhará no ar, diante do faraó. 9Ela
se tornará como um pó fino sobre toda a terra
do Egito, e feridas purulentas surgirão nos
homens e nos animais em todo o Egito".
10Eles tiraram cinza duma fornalha e se pu-
seram diante do faraó. Moisés a espalhou pelo
ar, e feridas purulentas começaram a estourar
nos homens e nos animais. 11Nem os magos
podiam manter-se diante de Moisés, porque
ficaram cobertos de feridas, como os demais
egípcios. 12Mas o Senhor endureceu o coração
do faraó, e ele se recusou a atender Moisés e
Arão, conforme o Senhor tinha dito a Moisés.

G. Granizo

• 27 de março de 1463 a.C.

Êxodo 9

13Disse o Senhor a Moisés: "Levante-se logo
cedo, apresente-se ao faraó e diga-lhe que as-
sim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o
meu povo ir para que me preste culto. 14Caso
contrário, mandarei desta vez todas as minhas
pragas contra você, contra os seus conselhei-
ros e contra o seu povo, para que você saiba
que em toda a terra não há ninguém como eu.
15Porque eu já poderia ter estendido a mão,
ferindo você e o seu povo com uma praga que
teria eliminado você da terra. 16Mas eu o man-
tive em pé exatamente com este propósito: mos-
trar-lhe o meu poder e fazer que o meu nome
seja proclamado em toda a terra. 17Contudo
você ainda insiste em colocar-se contra o meu
povo e não o deixa ir. 18Amanhã, a esta hora,
enviarei a pior tempestade de granizo que já
caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação
até hoje. 19Agora, mande recolher os seus re-
banhos e tudo o que você tem nos campos.
Todos os homens e animais que estiverem nos
campos, que não tiverem sido abrigados, serão
atingidos pelo granizo e morrerão".

• 28 de março de 1463 a.C.

Êxodo 9

20Os conselheiros do faraó que temiam a
palavra do Senhor apressaram-se em recolher
aos abrigos os seus rebanhos e os seus escra-
vos. 21Mas os que não se importaram com a
palavra do Senhor deixaram os seus escravos
e os seus rebanhos no campo.
22Então o Senhor disse a Moisés: "Estenda a
mão para o céu, e cairá granizo sobre toda a
terra do Egito: sobre homens, sobre animais e
sobre toda a vegetação do Egito". 23Quando

Moisés estendeu a vara para o céu, o SENHOR fez
vir trovões e granizo, e raios caíam sobre a ter-
ra. Assim o SENHOR fez chover granizo sobre a
terra do Egito. 24Caiu granizo, e raios cortavam
o céu em todas as direções. Nunca houve uma
tempestade de granizo como aquela em todo
o Egito, desde que este se tornou uma nação.
25Em todo o Egito o granizo atingiu tudo o que
havia nos campos, tanto homens como animais;
destruiu toda a vegetação, além de quebrar
todas as árvores. 26Somente na terra de Gósen,
onde estavam os israelitas, não caiu granizo.

• 29 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 9

27Então o faraó mandou chamar Moisés e
Arão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei. O SE-
NHOR é justo; eu e o meu povo é que somos
culpados. 28Orem ao SENHOR! Os trovões de Deus
e o granizo já são demais. Eu os deixarei ir;
não precisam mais ficar aqui".
29Moisés respondeu: "Assim que eu tiver saí-
do da cidade, erguerei as mãos em oração ao
SENHOR. Os trovões cessarão e não cairá mais
granizo, para que saibas que a terra perten-
ce ao SENHOR. 30Mas eu bem sei que tu e os teus
conselheiros ainda não sabem o que é tremer
diante do SENHOR Deus!"
31(O linho e a cevada foram destruídos, pois
a cevada já havia amadurecido e o linho esta-
va em flor. 32Todavia, o trigo e o centeio nada
sofreram, pois só amadurecem mais tarde.)
33Assim Moisés deixou o faraó, saiu da cida-
de, e ergueu as mãos ao SENHOR. Os trovões e o
granizo cessaram, e a chuva parou. 34Quando
o faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões
haviam cessado, pecou novamente e obstinou-
se em seu coração, ele e os seus conselheiros.
35O coração do faraó continuou endurecido, e
ele não deixou que os israelitas saíssem, como
o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

H. Gafanhotos

• 30 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 10

1O SENHOR disse a Moisés: "Vá ao faraó, pois
tornei obstinado o coração dele e o de seus
conselheiros, a fim de realizar estes meus pro-
dígios entre eles, 2para que você possa contar
a seus filhos e netos como zombei dos egípcios
e como realizei meus milagres entre eles. As-
sim vocês saberão que eu sou o SENHOR".
3Dirigiram-se, pois, Moisés e Arão ao faraó e
lhe disseram: "Assim diz o SENHOR, o Deus dos
hebreus: 'Até quando você se recusará a hu-
milhar-se perante mim? Deixe ir o meu povo,
para que me preste culto. 4Se você não quiser
deixá-lo ir, farei vir gafanhotos sobre o seu ter-
ritório amanhã. 5Eles cobrirão a face[a] da terra
até não se poder enxergar o solo. Devorarão o
pouco que ainda lhes restou da tempestade
de granizo e todas as árvores que estiverem
brotando nos campos. 6Encherão os seus palá-
cios e as casas de todos os seus conselheiros e
de todos os egípcios: algo que os seus pais e os
seus antepassados jamais viram, desde o dia
em que se fixaram nesta terra até o dia de ho-
je' ". A seguir Moisés virou as costas e saiu da
presença do faraó.

• 31 de março de 1463 a.C.

ÊXODO 10

7Os conselheiros do faraó lhe disseram: "Até
quando este homem será uma ameaça para
nós? Deixa os homens irem prestar culto ao
SENHOR, o Deus deles. Não percebes que o Egi-
to está arruinado?"
8Então Moisés e Arão foram trazidos de vol-
ta à presença do faraó, que lhes disse: "Vão e
prestem culto ao SENHOR, o seu Deus. Mas, di-
gam-me, quem irá?"
9Moisés respondeu: "Temos que levar todos:
os jovens e os velhos, os nossos filhos e as nos-
sas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois,
porque vamos celebrar uma festa ao SENHOR".
10Disse-lhes o faraó: "Vocês vão mesmo pre-
cisar do SENHOR quando eu deixá-los ir com as
mulheres e crianças! É claro que vocês estão
com más intenções. 11De forma alguma! Só os
homens podem ir prestar culto ao SENHOR, co-
mo vocês têm pedido". E Moisés e Arão foram
expulsos da presença do faraó.
12Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a
mão sobre o Egito para que os gafanhotos
venham sobre a terra e devorem toda a vege-
tação, tudo o que foi deixado pelo granizo".
13Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o

[a]Ex 10.5 Hebraico: *olho*; também no versículo 15.

SENHOR fez soprar sobre a terra um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o vento havia trazido os gafanhotos,

• Abril de 1462 a.C.

ÊXODO 12

[1]O SENHOR disse a Moisés e a Arão, no Egito: [2]"Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês.

• 1.º de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 10

[14]os quais invadiram todo o Egito e desceram em grande número sobre toda a sua extensão. Nunca antes houve tantos gafanhotos, nem jamais haverá. [15]Eles cobriram toda a face da terra de tal forma que ela escureceu. Devoraram tudo o que o granizo tinha deixado: toda a vegetação e todos os frutos das árvores. Não restou nada verde nas árvores nem nas plantas do campo, em toda a terra do Egito.

• 2 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 10

[16]O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes: "Pequei contra o SENHOR, o seu Deus, e contra vocês! [17]Agora perdoem ainda esta vez o meu pecado e orem ao SENHOR, o seu Deus, para que leve esta praga mortal para longe de mim".

[18]Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR. [19]E o SENHOR fez soprar com muito mais força o vento ocidental, e este envolveu os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em toda a extensão do Egito. [20]Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem.

I. Trevas

• 3-5 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 10

[21]O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão para o céu, e trevas cobrirão o Egito, trevas tais que poderão ser apalpadas". [22]Moisés estendeu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito. [23]Ninguém pôde ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. Todavia, todos os israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.

• 6 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 10

[24]Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: "Vão e prestem culto ao SENHOR. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças podem ir".

[25]Mas Moisés contestou: "Tu mesmo nos darás os animais para os nossos sacrifícios e holocaustos[a] que ofereceremos ao SENHOR. [26]Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao SENHOR, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos".

[27]Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixá-los ir.

J. O faraó suspende as negociações

ÊXODO 10

[28]Disse o faraó a Moisés: "Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá".

[29]Respondeu Moisés: "Será como disseste; nunca mais verei a tua face".

K. Morte dos primogênitos

• 7 de abril de 1462 a.C.

1) Advertência

ÊXODO 11

[1]Disse então o SENHOR a Moisés: "Enviarei ainda mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e até os expulsará totalmente. [2]Diga ao povo, tanto aos homens como às mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro". [3]O SENHOR tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo.

[4]Disse, pois, Moisés ao faraó: "Assim diz o SENHOR: 'Por volta da meia-noite, passarei por todo o Egito. [5]Todos os primogênitos do Egito morrerão, desde o filho mais velho do faraó,

[a]**Êx 10.25** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados;* também em 18.12.

herdeiro do trono, até o filho mais velho da escrava que trabalha no moinho, e também todas as primeiras crias do gado. [6]Haverá grande pranto em todo o Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá. [7]Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem ou animal'. Então vocês saberão que o SENHOR faz distinção entre o Egito e Israel! [8]Todos esses seus conselheiros virão a mim e se ajoelharão diante de mim, suplicando: 'Saiam você e todo o povo que o segue!' Só então eu sairei". E, com grande ira, Moisés saiu da presença do faraó.

2) O coração do faraó é endurecido

ÊXODO 11

[9]O SENHOR tinha dito a Moisés: "O faraó não lhes dará ouvidos, a fim de que os meus prodígios se multipliquem no Egito". [10]Moisés e Arão realizaram todos esses prodígios diante do faraó, mas o SENHOR lhe endureceu o coração, e ele não quis deixar os israelitas saírem do país.

3) Instruções para a Páscoa (10-14 de abril)

• 8 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 12

[3]Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa. [4]Se uma família for pequena demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer. [5]O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou cabrito. [6]Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr-do-sol. [7]Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal. [8]Naquela mesma noite comerão a carne assada no fogo, com ervas amargas e pão sem fermento. [9]Não comam a carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e vísceras. [10]Não deixem sobrar nada até pela manhã; caso isso aconteça, queimem o que restar. [11]Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do SENHOR.

[12]"Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR!

4) A importância do sangue

ÊXODO 12

[13]O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito.

[14]"Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao SENHOR. Celebrem-no como decreto perpétuo. [15]Durante sete dias comam pão sem fermento. No primeiro dia tirem de casa o fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado de Israel. [16]Convoquem uma reunião santa no primeiro dia e outra no sétimo. Não façam nenhum trabalho nesses dias, exceto o da preparação da comida para todos. É só o que poderão fazer.

[17]"Celebrem a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que eu tirei os exércitos de vocês do Egito. Celebrem esse dia como decreto perpétuo por todas as suas gerações. [18]No primeiro mês comam pão sem fermento, desde o entardecer do décimo quarto dia até o entardecer do vigésimo primeiro. [19]Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra. [20]Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento".

[21]Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: "Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para celebrar a Páscoa! [22]Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum de vocês poderá sair de casa até o amanhecer. [23]Quando o SENHOR passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre na casa de vocês para matá-los.

[24]"Obedeçam a estas instruções como de-

creto perpétuo para vocês e para os seus descendentes. [25]Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu lhes dar, celebrem essa cerimônia. [26]Quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O que significa esta cerimônia?', [27]respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios". Então o povo curvou-se em adoração.

5) A obediência de Israel

• 10-14 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 12

[28]Depois os israelitas se retiraram e fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão.

6) Morrem os primogênitos; a Páscoa é celebrada

• Sexta-feira, 15 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 12

[29]Então, à meia-noite, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado.

5. De Gósen ao mar Vermelho

• 15-17 de abril de 1462 a.C.

A. Os egípcios exigem a partida imediata de Israel

ÊXODO 12

[30]No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

[31]Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: "Saiam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão prestar culto ao SENHOR, como vocês pediram. [32]Levem os seus rebanhos, como tinham dito, e abençoem a mim também".

[33]Os egípcios pressionavam o povo para que se apressasse em sair do país, dizendo: "Todos nós morreremos!" [34]Então o povo tomou a massa de pão ainda sem fermento e a carregou nos ombros, nas amassadeiras embrulhadas em suas roupas. [35]Os israelitas obedeceram à ordem de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata e de ouro, bem como roupas. [36]O SENHOR concedeu ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes davam o que pediam; assim eles despojaram os egípcios.

B. O início da libertação

ÊXODO 12

[40]Ora, o período que os israelitas viveram no Egito[a] foi de quatrocentos e trinta anos. [41]No dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do SENHOR saíram do Egito. [42]Assim como o SENHOR passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar o SENHOR, por todas as suas gerações.

NÚMEROS 33

[1]Estas são as jornadas dos israelitas quando saíram do Egito, organizados segundo as suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão. [2]Por ordem do SENHOR Moisés registrou as etapas da jornada deles. Esta foi a jornada deles, por etapas:

[3]Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao da Páscoa. Saíram, marchando desafiadoramente à vista de todos os egípcios, [4]enquanto estes sepultavam o primeiro filho de cada um deles, que o SENHOR matou. O SENHOR impôs castigo aos seus deuses.

C. De Ramessés a Sucote

ÊXODO 12

[37]Os israelitas foram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.

NÚMEROS 33

[5]Os israelitas partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

D. Em Sucote

ÊXODO 12

[38]Grande multidão de estrangeiros de todo tipo seguiu com eles, além de grandes reba-

[a]Êx 12.40 O Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *no Egito e em Canaã*.

nhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras. [39]Com a massa que haviam trazido do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa não tinha fermentado, pois eles foram expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

[43]Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: "Estas são as leis da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la. [44]O escravo comprado poderá comer da Páscoa, depois de circuncidado, [45]mas o residente temporário e o trabalhador contratado dela não comerão.

[46]"Vocês a comerão numa só casa; não levem nenhum pedaço de carne para fora da casa, nem quebrem nenhum dos ossos. [47]Toda a comunidade de Israel terá que celebrar a Páscoa.

[48]"Qualquer estrangeiro residente entre vocês que quiser celebrar a Páscoa do SENHOR terá que circuncidar todos os do sexo masculino da sua família; então poderá participar como o natural da terra. Nenhum incircunciso poderá participar. [49]A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao estrangeiro residente".

[50]Todos os israelitas fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão. [51] No mesmo dia o SENHOR tirou os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões.

E. Instruções para a Páscoa

ÊXODO 13

[1]E disse o SENHOR a Moisés: [2]"Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais".

[3]Então disse Moisés ao povo: "Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o SENHOR os tirou dali com mão poderosa. Não comam nada fermentado. [4]Neste dia do mês de abibe[a] vocês estão saindo. [5]Quando o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde manam leite e mel — vocês deverão celebrar esta cerimônia neste mesmo mês. [6]Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa dedicada ao SENHOR. [7]Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.

[8]"Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito. [9]Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial em sua testa, para que a lei do SENHOR esteja em seus lábios, porque o SENHOR o tirou do Egito com mão poderosa. [10]Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano.

[11]"Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês, como jurou a vocês e aos seus antepassados, [12]separem para o SENHOR o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao SENHOR. [13]Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço. Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.

[14]"No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'Que significa isto?', digam-lhes: Com mão poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da terra da escravidão. [15]Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao SENHOR os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.

[16]"Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa de que o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa".

[17]Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: "Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito". [18]Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

[19]Moisés levou os ossos de José, porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: "Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui".

F. De Sucote a Etã

- Sábado, 16 de abril (R)/ sexta-feira, 15 de abril (K) de 1462 a.C.

[a]Êx 13.4 Aproximadamente março/abril.

ÊXODO 13

[20]Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto.

NÚMEROS 33

[6]Partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

G. Em Etã; a coluna de fogo e a coluna de nuvem

ÊXODO 13

[21]Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. [22]A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

• Sábado, 16 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 14

[1]Disse o SENHOR a Moisés: [2] "Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom.

H. De Etã a Pi-Hairote

NÚMEROS 33

[7]Partiram de Etã, voltaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

I. Perseguição pelo faraó

ÊXODO 14

[3]O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto. [4]Então endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR". E assim fizeram os israelitas.

[5]Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de idéia e disseram: "O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas saírem e perdemos os nossos escravos!" [6]Então o faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército. [7]Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no comando. [8]O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfantemente. [9]Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os cavaleiros[a] e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas e os alcançaram quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

[10]Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao SENHOR. [11]Disseram a Moisés: "Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá? [12]Já lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!"

[13]Moisés respondeu ao povo: "Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje vêem. [14]O SENHOR lutará por vocês; tão-somente acalmem-se".

[15]Disse então o SENHOR a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante. [16]Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. [17]Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios e eles os perseguirão. E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros. [18]Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros".

[19]A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, [20]entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

[a]**Êx 14.9** Ou *condutores dos carros de guerra*; também nos versículos 17,18,23,26,28.

J. A travessia do mar Vermelho

• Domingo, 17 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 14

[21]Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram, [22]e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

[23]Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar. [24]No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão. [25]Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se[a], de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: "Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando por eles contra o Egito".

[26]Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros". [27]Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o SENHOR os lançou ao mar. [28]As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.

[29]Mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda. [30]Naquele dia o SENHOR salvou Israel das mãos dos egípcios, e os israelitas viram os egípcios mortos na praia. [31]Israel viu o grande poder do SENHOR contra os egípcios, temeu o SENHOR e pôs nele a sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

(Localização possível do salmo 46)

DO ÊXODO A CANAÃ

1462-1422 a.C.

1462-982 a.C. (480 anos de 1Reis 6.1)

DO MAR VERMELHO AO SINAI

• 17 de abril a 1.º de junho (R)/ 17 de abril a 15 de junho (K)

1. O cântico da vitória

ÊXODO 15

[1]Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao SENHOR:

"Cantarei ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro!
[2]O SENHOR é a minha força
e a minha canção;
ele é a minha salvação!
Ele é o meu Deus e eu o louvarei,
é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!
[3]O SENHOR é guerreiro,
o seu nome é SENHOR.
[4]Ele lançou ao mar
os carros de guerra
e o exército do faraó.
Os seus melhores oficiais
afogaram-se no mar Vermelho.
[5]Águas profundas os encobriram;
como pedra desceram ao fundo.

[6]"SENHOR, a tua mão direita
foi majestosa em poder.
SENHOR, a tua mão direita
despedaçou o inimigo.
[7]Em teu triunfo grandioso,
derrubaste os teus adversários.
Enviaste o teu furor flamejante,
que os consumiu como palha.

[a]Êx 14.25 Ou *carros emperrassem*

8Pelo forte sopro das tuas narinas
as águas se amontoaram.
As águas turbulentas
firmaram-se como muralha;
as águas profundas
congelaram-se no coração do mar.
9"O inimigo se gloriava:
'Eu os perseguirei e os alcançarei,
dividirei o despojo e os devorarei.
Com a espada na mão,
eu os destruirei'.
10Mas enviaste o teu sopro,
e o mar os encobriu.
Afundaram como chumbo
nas águas volumosas.

11"Quem entre os deuses
é semelhante a ti, SENHOR?
Quem é semelhante a ti?
Majestoso em santidade,
terrível em feitos gloriosos,
autor de maravilhas?
12Estendes a tua mão direita
e a terra os engole.
13Com o teu amor
conduzes o povo que resgataste;
com a tua força
tu o levas à tua santa habitação.
14As nações ouvem e estremecem;
angústia se apodera
do povo da Filístia.
15Os chefes de Edom
ficam aterrorizados,
os poderosos de Moabe
são tomados de tremor,
o povo de Canaã esmorece;
16terror e medo caem sobre eles;
pelo poder do teu braço
ficam paralisados como pedra,
até que passe o teu povo,
ó SENHOR,
até que passe
o povo que tu compraste[a].
17Tu o farás entrar e o plantarás
no monte da tua herança,
no lugar, ó SENHOR,
que fizeste para a tua habitação,
no santuário, ó Senhor,
que as tuas mãos estabeleceram.
18O SENHOR reinará eternamente".

19Quando os cavalos, os carros de guerra e os
cavaleiros[b] do faraó entraram no mar, o SENHOR
fez que as águas do mar se voltassem sobre
eles, mas os israelitas atravessaram o mar pi-
sando em terra seca. 20Então Miriã, a profetisa,
irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as
mulheres a seguiram, tocando tamborins e dan-
çando. 21E Miriã lhes respondia, cantando:

"Cantem ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro".

2. Através do deserto de Sur

• 17-20 de abril de 1462 a.C.

ÊXODO 15

22Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam no deserto sem encontrar água.

3. Mara

• 20 de abril de 1462* a.C.

NÚMEROS 33

8Partiram de Pi-Hairote e atravessaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de viajarem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

ÊXODO 15

23Então chegaram a Mara, mas não puderam
beber das águas de lá porque eram amargas.
Esta é a razão por que o lugar chama-se Mara.
24E o povo começou a reclamar a Moisés, di-
zendo: "Que beberemos?"

25Moisés clamou ao SENHOR, e este lhe indicou um arbusto. Ele o lançou na água, e esta se tornou boa.

Em Mara o SENHOR lhes deu leis e ordenanças,
e os colocou à prova, 26dizendo-lhes: "Se vocês
derem atenção ao SENHOR, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o SENHOR que os cura".

[a]Êx 15.16 Ou *criaste* [b]Êx 15.19 Ou *condutores dos carros de guerra*

4. De Mara a Elim

• 21 de abril (R)/ c. 25 de abril (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 15

[27]Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto àquelas águas.

NÚMEROS 33

[9]Partiram de Mara e foram para Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

5. De Elim ao deserto de Sim

• 14 de maio de 1462* a.C.

NÚMEROS 33

[10]Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

• 15 de maio de 1462* a.C.

[11]Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

ÊXODO 16

[1]Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram do Egito.

A. Murmuração pela falta de comida

ÊXODO 16

[2]No deserto, toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão. [3]Disseram-lhes os israelitas: "Quem dera a mão do SENHOR nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!"

B. O maná é prometido

ÊXODO 16

[4]Disse, porém, o SENHOR a Moisés: "Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções. [5]No sexto dia trarão para ser preparado o dobro do que recolhem nos outros dias".

[6]Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: "Ao entardecer, vocês saberão que foi o SENHOR quem os tirou do Egito, [7]e amanhã cedo verão a glória do SENHOR, porque o SENHOR ouviu a queixa de vocês contra ele. Quem somos nós para que vocês reclamem a nós?" [8]Disse ainda Moisés: "O SENHOR lhes dará carne para comer ao entardecer e pão à vontade pela manhã, porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Quem somos nós? Vocês não estão reclamando de nós, mas do SENHOR".

[9]Disse Moisés a Arão: "Diga a toda a comunidade de Israel que se apresente ao SENHOR, pois ele ouviu as suas queixas".

• 20 de maio de 1462 a.C.

[10]Enquanto Arão falava a toda a comunidade, todos olharam em direção ao deserto, e a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

[11]E o SENHOR disse a Moisés: [12]"Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr-do-sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus".

[13]No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

C. O maná é enviado

ÊXODO 16

[14]Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geada estavam sobre a superfície do deserto. [15]Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: "Que é isso?", pois não sabiam do que se tratava.

Disse-lhes Moisés: "Este é o pão que o SENHOR lhes deu para comer. [16]Assim ordenou o SENHOR: 'Cada chefe de família recolha quanto precisar: um jarro[a] para cada pessoa da sua tenda' ".

[17]Os israelitas fizeram como lhes fora dito; alguns recolheram mais, outros menos. [18]Quando mediram com o jarro, quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco. Cada um recolheu quanto precisava.

[19]"Ninguém deve guardar nada para a manhã seguinte", ordenou-lhes Moisés.

[20]Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco até a manhã

[a]Êx 16.16 Hebraico: *ômer*. O ômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 2 e 4 litros.

seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-se contra eles.

[21]Cada manhã todos recolhiam quanto precisavam, pois, quando o sol esquentava, aquilo se derretia.

• 20 de maio de 1462* a.C.

[22]No sexto dia recolheram o dobro: dois jarros para cada pessoa; e os líderes da comunidade foram contar isso a Moisés,

[31]O povo de Israel chamou maná[a] àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel. [32]Disse Moisés: "O SENHOR ordenou-lhes que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito".

[33]Então Moisés disse a Arão: "Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná, e coloque-a diante do SENHOR, para que seja conservado para as futuras gerações".

[34]Em obediência ao que o SENHOR tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança, para ali ser guardado. [35]Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. [36](O jarro é a décima parte de uma arroba[b].)

D. Lei acerca do sábado

ÊXODO 16

[23]que lhes explicou: "Foi isto que o SENHOR ordenou: 'Amanhã será dia de descanso, sábado consagrado ao SENHOR. Assem e cozinhem o que quiserem. Guardem o que sobrar até a manhã seguinte' ".

[24]E eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado, e não cheirou mal nem criou bicho. [25]"Comam-no hoje", disse Moisés, "pois hoje é o sábado do SENHOR. Hoje, vocês não o encontrarão no terreno. [26]Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão."

• 21 de maio de 1462* a.C.

[27]Apesar disso, alguns deles saíram no sétimo dia para recolhê-lo, mas não encontraram nada. [28]Então o SENHOR disse a Moisés: "Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções? [29]Vejam que o SENHOR lhes deu o sábado; e por isso, no sexto dia, ele lhes dá pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair". [30]Então o povo descansou no sétimo dia.

6. Do deserto de Sim a Refidim

ÊXODO 17

[1]Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do SENHOR. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber.

NÚMEROS 33

[12]Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

• 22 de maio de 1462* a.C.

[13]Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

• 23 de maio de 1462* a.C.

[14]Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

A. Murmuração pela falta de água

• 24 de maio (R)/ junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 17

[2]Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: "Dê-nos água para beber".

Ele respondeu: "Por que se queixam a mim? Por que colocam o SENHOR à prova?"

[3]Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: "Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?"

[4]Então Moisés clamou ao SENHOR: "Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!"

B. Água da rocha do monte Horebe

ÊXODO 17

[5]Respondeu-lhe o SENHOR: "Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e vá adiante. [6]Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o

[a]Êx 16.31 *Maná* significa *Que é isso?* [b]Êx 16.36 Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

povo beber". Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel. [7]E chamou aquele lugar Massá[a] e Meribá[b], porque ali os israelitas reclamaram e puseram o SENHOR à prova, dizendo: "O SENHOR está entre nós, ou não?"

C. Batalha contra Amaleque

• 25 de maio (R)/ c. 13 de junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 17

[8]Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim. [9]Então Moisés disse a Josué: "Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos".

[10]Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina. [11]Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. [12]Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr-do-sol. [13]E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.

[14]Depois o SENHOR disse a Moisés: "Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu".

[15]Moisés construiu um altar e chamou-lhe "o SENHOR é minha bandeira". [16]E jurou: "Pelo trono do SENHOR![c] O SENHOR fará guerra contra os amalequitas de geração em geração".

D. Parentes afins visitam Moisés

• 26 de maio (R)/ 16 de junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 18

[1]Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel, como o SENHOR havia tirado Israel do Egito.

[2]Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, para a casa de seu sogro Jetro, que a recebeu [3]com os seus dois filhos. Um deles chamava-se Gérson, pois Moisés dissera: "Tornei-me imigrante em terra estrangeira"; [4]e o outro chamava-se Eliézer, pois dissera: "O Deus de meu pai foi o meu ajudador; livrou-me da espada do faraó".

[5]Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte de Deus. [6]E Jetro mandou dizer-lhe: "Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão sua mulher e seus dois filhos".

[7]Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda. [8]Então Moisés contou ao sogro tudo quanto o SENHOR tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o SENHOR os livrara.

[9]Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o SENHOR tinha feito a Israel, libertando-o das mãos dos egípcios. [10]Disse ele: "Bendito seja o SENHOR que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios! [11]Agora sei que o SENHOR é maior do que todos os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam".

• 27 de maio de 1462* a.C.

[12]Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus.

E. O sábio conselho de Jetro

• 28 de maio (R)/ 17 de junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 18

[13]No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde.

[a]Êx 17.7 *Massá* significa *provação*. [b]Êx 17.7 *Meribá* significa *rebelião*. [c]Êx 17.16 Ou *"Mão levantada contra o trono do Senhor!*

• 29 de maio de 1462* a.C.

[14]Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: "Que é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?"

[15]Moisés lhe respondeu: "O povo me procura para que eu consulte a Deus. [16] Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre as partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus".

[17]Respondeu o sogro de Moisés: "O que você está fazendo não é bom. [18]Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa lhe é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho. [19]Agora, ouça-me! Eu lhe darei um conselho, e que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões. [20]Oriente-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer. [21]Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. [22]Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você. [23]Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito".

[24]Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido. [25]Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. [26]Estes ficaram como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam.

• 30 de maio de 1462* a.C.

[27]Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.

7. De Refidim ao Sinai

1.º (R)/ 15 de junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 19

[1]No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. [2]Depois de saírem de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

NÚMEROS 33

[15]Partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

CHEGADA AO MONTE SINAI (ÀS VEZES CHAMADO HOREBE)

• 1.º (R)/ 15 de junho a 20 de maio (K) de 1461 a.C.

QUINTA DISPENSAÇÃO: LEI

1. Concessão da lei

A. A aliança é revista; instruções preliminares

• 2 (R)/ 15 de junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 19

[3]Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o SENHOR o chamou do monte, dizendo: "Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: [4]Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim. [5]Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, [6]vocês[a] serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas".

• 3 de junho de 1462* a.C.

[7]Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o SENHOR havia-lhe mandado falar. [8]O povo todo respondeu unânime: "Faremos tudo o que o SENHOR ordenou". E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo.

B. Moisés prepara Israel para o encontro com Deus

• 3 (R)/ 18 de junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 19

[9]Disse o SENHOR a Moisés: "Virei a você numa densa nuvem, a fim de que o povo, ouvindo-me falar-lhe, passe a confiar sempre em você". Então Moisés relatou ao SENHOR o que o povo lhe dissera.

[10]E o SENHOR disse a Moisés: "Vá ao povo e

[a]Êx 19.5,6 Ou *nações, pois toda a terra é minha. [6]Vocês*

consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes

• 3-4 de junho de 1462* a.C.

[11]e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o SENHOR descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo.

• 5 de junho de 1462* a.C.

[12]Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto; [13]será apedrejado ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte".

[14]Tendo Moisés descido do monte, consagrou o povo; e eles lavaram as suas vestes. [15]Disse ele então ao povo: "Preparem-se para o terceiro dia, e até lá não se acheguem a mulher".

C. Moisés mantém Israel afastado do Sinai

• 5 (R)/ 21 de junho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 19

[16]Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento tremeram de medo. [17]Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte. [18]O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o SENHOR tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha; todo o monte[a] tremia violentamente, [19]e o som da trombeta era cada vez mais forte. Então Moisés falou, e a voz de Deus lhe respondeu[b].

[20]O SENHOR desceu ao topo do monte Sinai e chamou Moisés para o alto do monte. Moisés subiu [21]e o SENHOR lhe disse: "Desça e alerte o povo que não ultrapasse os limites, para ver o SENHOR, e muitos deles pereçam. [22]Mesmo os sacerdotes que se aproximarem do SENHOR devem consagrar-se; senão o SENHOR os fulminará".

[23]Moisés disse ao SENHOR: "O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo nos avisaste: 'Estabeleça um limite em torno do monte e declare-o santo' ".

[24]O SENHOR respondeu: "Desça e depois torne a subir, acompanhado de Arão. Quanto aos sacerdotes e ao povo, não devem ultrapassar o limite para subir ao SENHOR; senão, o SENHOR os fulminará".

[25]Então Moisés desceu e avisou o povo.

D. Os Dez Mandamentos

ÊXODO 20

[1]E Deus falou todas estas palavras:

[2]"Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão.

[3]"Não terás outros deuses além de mim.

[4]"Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. [5]Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, [6]mas trato com bondade até mil gerações[c] aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

[7]"Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem tomar o seu nome em vão.

[8]"Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. [9]Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, [10]mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades.

[12]"Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.

[13]"Não matarás.

[14]"Não adulterarás.

[15]"Não furtarás.

[16]"Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

[17]"Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus

[a]**Êx 19.18** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *o povo*.
[b]**Êx 19.19** Ou *e Deus lhe respondeu com um trovão* [c]**Êx 20.6** Ou *a milhares que*

servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

[18]Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram à distância [19]e disseram a Moisés: "Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos".

[20]Moisés disse ao povo: "Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar".

E. Leis acerca do altar

Êxodo 20

[21]Mas o povo permaneceu à distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava.

[22]O Senhor disse a Moisés: "Diga o seguinte aos israelitas: Vocês viram por si mesmos que do céu lhes falei: [23]não façam ídolos de prata nem de ouro para me representarem.

[24]"Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos[a] e as suas ofertas de comunhão[b], as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. [25]Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. [26]Não subam por degraus ao meu altar, para que nele não seja exposta a sua nudez.

F. Leis diversas

1) Senhores e escravos

Êxodo 21

[1]"São estas as leis que você proclamará ao povo:

[2]"Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo ano será liberto, sem precisar pagar nada. [3]Se chegou solteiro, solteiro receberá liberdade; mas se chegou casado, sua mulher irá com ele. [4]Se o seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou filhas, a mulher e os filhos pertencerão ao senhor; somente o homem sairá livre.

[5]"Se, porém, o escravo declarar: 'Eu amo o meu senhor, a minha mulher e os meus filhos, e não quero sair livre', [6]o seu senhor o levará perante os juízes[c]. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida.

[7]"Se um homem vender sua filha como escrava, ela não será liberta como os escravos homens. [8]Se ela não agradar ao seu senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela. [9]Se o seu senhor a escolher para seu filho, lhe dará os direitos de uma filha. [10]Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais. [11]Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

2) Violência

Êxodo 21

[12]"Quem ferir um homem e o matar terá que ser executado. [13]Todavia, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar para onde poderá fugir. [14]Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.

[15]"Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado.

[16]"Aquele que seqüestrar alguém e vendê-lo ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado.

[17]"Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.

[18]"Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho[d] e o outro não morrer, mas cair de cama, [19]aquele que o feriu será absolvido, se o outro se levantar e caminhar com o auxílio de uma bengala; todavia, ele terá que indenizar o homem ferido pelo tempo que este perdeu e responsabilizar-se por sua completa recuperação.

[20]"Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau, e como resultado o

[a]**Êx 20.24** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados;* também em 24.5; 29.18,25,42. [b]**Êx 20.24** Ou *de paz;* também em 24.5; 29.28. [c]**Êx 21.6** Ou *perante Deus* [d]**Êx 21.18** Ou *com uma ferramenta*

escravo morrer, será punido; [21]mas se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade.

[22]"Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente[a], não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes[b]. [23]Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida, [24]olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, [25]queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

[26]"Se alguém ferir o seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, terá que libertar o escravo como compensação pelo olho. [27]Se quebrar um dente de um escravo ou de uma escrava, terá que libertar o escravo como compensação pelo dente.

[28]"Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, causando-lhe a morte, o boi terá que ser apedrejado até a morte, e a sua carne não poderá ser comida. Mas o dono do boi será absolvido. [29]Se, todavia, o boi costumava chifrar e o dono, ainda que alertado, não o manteve preso, e o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono também terá que ser morto. [30]Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido. [31]Esta sentença também se aplica no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina. [32]Se o boi chifrar um escravo ou escrava, o dono do animal terá que pagar trezentos e sessenta gramas[c] de prata ao dono do escravo, e o boi será apedrejado.

3) Direitos de propriedade

Êxodo 21

[33]"Se alguém abrir ou deixar aberta uma cisterna, não tendo o cuidado de tampá-la, e um jumento ou um boi nela cair, [34]o dono da cisterna terá que pagar o prejuízo, indenizando o dono do animal, e ficará com o animal morto.

[35]"Se o boi de alguém ferir o boi de outro e o matar, venderão o boi vivo e dividirão em partes iguais, tanto o valor do boi vivo como o animal morto. [36]Contudo, se o boi costumava chifrar, e o dono não o manteve preso, este terá que pagar boi por boi, e ficará com o que morreu.

Êxodo 22

[1]"Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e abatê-lo ou vendê-lo, terá que restituir cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

[2]"Se o ladrão que for pego arrombando for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de homicídio, [3]mas se isso acontecer depois do nascer do sol, será culpado de homicídio.

"O ladrão terá que restituir o que roubou, mas, se não tiver nada, será vendido para pagar o roubo. [4]Se o que foi roubado for encontrado vivo em seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, ele deverá restituí-lo em dobro.

[5]"Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.

[6]"Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros, e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

[7]"Se alguém entregar ao seu próximo prata ou bens para serem guardados e estes forem roubados da casa deste, o ladrão, se for encontrado, terá que restituí-los em dobro. [8]Mas se o ladrão não for encontrado, o dono da casa terá que comparecer perante os juízes[d] para que se determine se ele não lançou mão dos bens do outro. [9]Sempre que alguém se apossar de boi, jumento, ovelha, roupa ou qualquer outro bem perdido, mas alguém disser: 'Isto me pertence', as duas partes envolvidas levarão o caso aos juízes. Aquele a quem os juízes declararem[e] culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

[10]"Se alguém der ao seu próximo o seu jumento, ou boi, ou ovelha ou qualquer outro animal para ser guardado, e o animal morrer, for ferido ou for levado, sem que ninguém o veja, [11]a questão entre eles será resolvida prestando-se um juramento diante do Senhor de que um não lançou mão da propriedade do

[a] Êx 21.22 Hebraico: *e a criança sair.* [b] Êx 21.22 Ou *de Deus* [c] Êx 21.32 Hebraico: *30 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas. [d] Êx 22.8 Ou *perante Deus;* também no versículo 9. [e] Êx 22.9 Ou *a quem Deus declarar*

outro. O dono terá que aceitar isso e nenhuma restituição será exigida. [12]Mas se o animal tiver sido roubado do seu próximo, este terá que fazer restituição ao dono. [13]Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, ele trará como prova o que restou dele; e não terá que fazer restituição.

[14]"Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal, e este for ferido ou morrer na ausência do dono, terá que fazer restituição. [15]Mas se o dono estiver presente, o que tomou emprestado não terá que restituí-lo. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel cobrirá a perda.

4) Responsabilidades sociais

Êxodo 22

[16]"Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha compromisso de casamento e deitar-se com ela, terá que pagar o preço do seu dote, e ela será sua mulher. [17]Mas se o pai recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá que pagar o equivalente ao dote das virgens.

[18]"Não deixem viver a feiticeira.

[19]"Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá que ser executado.

[20]"Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao Senhor, será destruído.

[21]"Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

[22]"Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos; [23]porque se o fizerem, e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor. [24]Com grande ira matarei vocês à espada; suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos.

[25]"Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando lucro. [26]Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr-do-sol, [27]porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

[28]"Não blasfemem contra Deus[a] nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.

[29]"Não retenham as ofertas de suas colheitas[b].

"Consagrem-me o primeiro filho de vocês [30]e a primeira cria das vacas, das ovelhas e das cabras. Durante sete dias a cria ficará com a mãe, mas, no oitavo dia, entreguem-na a mim.

[31]"Vocês serão meu povo santo. Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo; joguem-na aos cães.

Êxodo 23

[1]"Ninguém faça declarações[c] falsas e não seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada.

[2]"Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num processo, não perverta a justiça para apoiar a maioria, [3]nem para favorecer o pobre num processo.

[4]"Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele. [5]Se você vir o jumento de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.

[6]"Não perverta o direito dos pobres em seus processos. [7]Não se envolva em falsas acusações nem condene à morte o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.

[8]"Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento[d] e prejudica a causa do justo.

[9]"Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito.

5) O sábado

Êxodo 23

[10]"Plantem e colham em sua terra durante seis anos, [11]mas no sétimo deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais.

[12]"Em seis dias façam os seus trabalhos, mas no sétimo não trabalhem, para que o seu boi e o seu jumento possam descansar, e o seu escravo e o estrangeiro renovem as forças.

[13]"Tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei. Não invoquem o nome de outros deuses; não se ouçam tais nomes dos seus lábios.

[a]**Êx 22.28** Ou *"Não insultem os juízes* [b]**Êx 22.29** Ou *do trigo, do vinho e do azeite.* Hebraico: *a sua prosperidade e as suas lágrimas.* [c]**Êx 23.1** Ou *não espalhe notícias* [d]**Êx 23.8** Ou *os juízes*

6) Três festas nacionais

ÊXODO 23

[14]"Três vezes por ano vocês me celebrarão festa.

[15]"Celebrem a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comam pão sem fermento, como eu lhes ordenei. Façam isso na época determinada do mês de abibe[a], pois nesse mês vocês saíram do Egito.

"Ninguém se apresentará a mim de mãos vazias.

[16]"Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho de semeadura.

"Celebrem a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, vocês armazenarem as colheitas.

[17]"Três vezes por ano todos os homens devem comparecer diante do SENHOR, o Soberano.

[18]"Não ofereçam o sangue de um sacrifício feito em minha honra com pão fermentado.

"A gordura das ofertas de minhas festas não deverá ser guardada até a manhã seguinte.

[19]"Tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, o melhor dos primeiros frutos das suas colheitas.

"Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

2. Aliança entre Deus e Israel

A. A futura conquista

ÊXODO 23

[20]"Eis que envio um anjo à frente de vocês para protegê-los por todo o caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei. [21]Prestem atenção e ouçam o que ele diz. Não se rebelem contra ele, pois não perdoará as suas transgressões, pois nele está o meu nome. [22]Se vocês ouvirem atentamente o que ele disser e fizerem tudo o que lhes ordeno, serei inimigo dos seus inimigos, e adversário dos seus adversários. [23]O meu anjo irá à frente de vocês e os fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus, e eu os exterminarei. [24]Não se curvem diante dos deuses deles, nem lhes prestem culto, nem sigam as suas práticas. Destruam-nos totalmente e quebrem as suas colunas sagradas. [25]Prestem culto ao SENHOR, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês. [26]Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho, nem haverá mulher estéril. Farei completar-se o tempo de duração da vida de vocês.

[27]"Mandarei adiante de vocês o meu terror, que porá em confusão todas as nações que vocês encontrarem. Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam. [28]Causarei pânico[b] entre os heveus, os cananeus e os hititas para expulsá-los de diante de vocês. [29]Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam, ameaçando vocês. [30]Eu os expulsarei aos poucos, até que vocês sejam numerosos o suficiente para tomarem posse da terra.

[31]"Estabelecerei as suas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus[c], e desde o deserto até o Eufrates[d]. Entregarei em suas mãos os povos que vivem na terra, os quais vocês expulsarão de diante de vocês. [32]Não façam aliança com eles nem com os seus deuses. [33]Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha para vocês".

B. Construção do altar

ÊXODO 24

[3]Quando Moisés se dirigiu ao povo e transmitiu-lhes todas as palavras e ordenanças do SENHOR, eles responderam em uníssono: "Faremos tudo o que o SENHOR ordenou".

• 6 (R)/ 22 de junho (K) de 1462 a.C.

[4]Moisés, então, escreveu tudo o que o SENHOR dissera.

Na manhã seguinte Moisés levantou-se, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze colunas de pedra, representando as doze tribos de Israel. [5]Em seguida enviou jovens israelitas, que ofereceram holocaustos e novilhos como sacrifícios de comunhão ao SENHOR. [6]Moisés colocou metade do sangue em tigelas e a outra metade derramou sobre o altar. [7]Em seguida, leu o Livro da Aliança para o povo, e eles disse-

[a]Êx 23.15 Aproximadamente março/abril. [b]Êx 23.28 Ou *mandarei vespas;* ou ainda *mandarei uma praga* [c]Êx 23.31 Isto é, o *Mediterrâneo.* [d]Êx 23.31 Hebraico: *o Rio.*

ram: "Faremos fielmente tudo o que o SENHOR ordenou".

[8]Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: "Este é o sangue da aliança que o SENHOR fez com vocês de acordo com todas essas palavras".

3. Moisés sobe o monte

• 6 de junho a 16 de julho (R)/ 22 de junho a 1.º de agosto (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 24

[1]Depois Deus disse a Moisés: "Subam o monte para encontrar-se com o SENHOR, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta autoridades de Israel. Adorem à distância. [2]Somente Moisés se aproximará do SENHOR; os outros não. O povo também não subirá com ele".

[9]Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades de Israel subiram [10]e viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira, como o céu em seu esplendor. [11]Deus, porém, não estendeu a mão para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram a Deus, e depois comeram e beberam.

[12]Disse o SENHOR a Moisés: "Suba o monte, venha até mim, e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo".

[13]Moisés partiu com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte de Deus. [14]Disse ele às autoridades de Israel: "Esperem-nos aqui, até que retornemos. Arão e Hur ficarão com vocês; quem tiver alguma questão para resolver, poderá procurá-los".

[15]Quando Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte,

A. Primeiras instruções após sete dias

• 13 (R)/ 29 de junho (K) de 1462 A.C.

ÊXODO 24

[16]e a glória do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia o SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem. [17]Aos olhos dos israelitas a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor no topo do monte. [18]Moisés entrou na nuvem e foi subindo o monte. E permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

B. Itens do tabernáculo

• Julho de 1462 a.C.

Materiais

ÊXODO 25

[1]Disse o SENHOR a Moisés: [2]"Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar. [3]Estas são as ofertas que deverá receber deles: ouro, prata e bronze, [4]fios de tecidos azul, roxo e vermelho, linho fino, pêlos de cabra, [5]peles de carneiro tingidas de vermelho, couro[a], madeira de acácia, [6]azeite para iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; [7]pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

[8]"E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. [9]Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio.

A arca

ÊXODO 25

[10]"Faça uma arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura[b]. [11]Revista-a de ouro puro, por dentro e por fora, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. [12]Mande fundir quatro argolas de ouro para ela e prenda-as em seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. [13]Depois faça varas de madeira de acácia, revista-as de ouro [14]e coloque-as nas argolas laterais da arca, para que possa ser carregada. [15]As varas permanecerão nas argolas da arca; não devem ser retiradas. [16]Então coloque dentro da arca as tábuas da aliança que lhe darei.

[17]"Faça uma tampa[c] de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura, [18]com dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. [19]Faça um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa. [20]Os querubins devem ter suas asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Ficarão de frente um para o outro,

[a]**Êx 25.5** Possivelmente de animais marinhos; também em 26.14. [b]**Êx 25.10** Hebraico: *2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvados de largura e 1,5 côvados de altura.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**Êx 25.17** Tradicionalmente *um propiciatório;* também no restante do capítulo e em 26.34.

com o rosto voltado para a tampa. 21 Coloque a tampa sobre a arca, e dentro dela as tábuas da aliança que darei a você. 22 Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a arca da aliança[a], eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas.

A mesa e seus utensílios

ÊXODO 25

23 "Faça uma mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura. 24 Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor. 25 Faça também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda. 26 Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as nos quatro cantos dela, onde estão os seus quatro pés. 27 As argolas devem ser presas próximas da borda para que sustentem as varas usadas para carregar a mesa. 28 Faça as varas de madeira de acácia, revestindo-as de ouro; com elas se carregará a mesa. 29 Faça de ouro puro os seus pratos e o recipiente para incenso, as suas tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas[b]. 30 Coloque sobre a mesa os pães da Presença, para que estejam sempre diante de mim.

LEVÍTICO 24

5 "Apanhe da melhor farinha e asse doze pães, usando dois jarros[c] para cada pão. 6 Coloque-os em duas fileiras, com seis pães em cada uma, sobre a mesa de ouro puro perante o SENHOR. 7 Junto a cada fileira coloque um pouco de incenso puro como porção memorial para representar o pão e ser uma oferta ao SENHOR preparada no fogo. 8 Esses pães serão colocados regularmente perante o SENHOR, cada sábado, em nome dos israelitas, como aliança perpétua. 9 Pertencem a Arão e a seus descendentes, que os comerão num lugar sagrado, porque é parte santíssima de sua porção regular das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É decreto perpétuo".

O candelabro de ouro

ÊXODO 25

31 "Faça um candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões do candelabro formarão com ele uma só peça. 32 Seis braços sairão do candelabro: três de um lado e três do outro. 33 Haverá três taças com formato de flor de amêndoa num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim será com os seis braços que saem do candelabro. 34 Na haste do candelabro haverá quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com botão e flor. 35 Haverá um botão debaixo de cada par dos seis braços que saem do candelabro. 36 Os braços com seus botões formarão uma só peça com o candelabro, tudo feito de ouro puro e batido.

37 "Faça-lhe também sete lâmpadas e coloque-as nele para que iluminem a frente dele. 38 Seus cortadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro. 39 Com trinta e cinco quilos[d] de ouro puro faça o candelabro e todos esses utensílios. 40 Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte.

As cortinas de linho

ÊXODO 26

1 "Faça o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e nelas mande bordar querubins. 2 Todas as cortinas internas terão a mesma medida: doze metros e sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura[e]. 3 Prenda cinco dessas cortinas internas uma com a outra e faça o mesmo com as outra cinco. 4 Faça laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro conjunto de cortinas internas; o mesmo será feito à cortina interna na extremidade do outro conjunto. 5 Faça cinqüenta laçadas numa cortina interna e cinqüenta laçadas na cortina interna que está na extremidade do outro conjunto, de modo que as laçadas estejam opostas umas

[a] **Êx 25.22** Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, *das tábuas da aliança*; também em 26.33,34. [b] **Êx 25.29** Veja Nm 28.7. [c] **Lv 24.5** Hebraico: *2/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [d] **Êx 25.39** Hebraico: *1 talento*. [e] **Êx 26.2** Hebraico: *28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

às outras. 6Faça também cinqüenta colchetes de ouro com os quais se prenderão as cortinas internas uma na outra, para que o tabernáculo seja um todo.

As cortinas de pêlo

Êxodo 26

7"Com o total de onze cortinas internas de pêlos de cabra faça uma tenda para cobrir o tabernáculo. 8As onze cortinas internas terão o mesmo tamanho: treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura. 9Prenda de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobre em duas partes a sexta cortina interna na frente da tenda. 10Faça cinqüenta laçadas ao longo da borda da cortina interna na extremidade do primeiro conjunto de cortinas, e também ao longo da borda da cortina interna do outro conjunto. 11Em seguida faça cinqüenta colchetes de bronze e ponha-os nas laçadas para unir a tenda como um todo. 12Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que sobrar será pendurada na parte de trás do tabernáculo. 13As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado nos dois lados do tabernáculo, para cobri-lo.

A cobertura de pele de carneiro

Êxodo 26

14Faça também para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

As armações e as bases

Êxodo 26

15"Faça armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. 16Cada armação terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, 17com dois encaixes paralelos um ao outro. Todas as armações do tabernáculo devem ser feitas dessa maneira. 18Faça vinte armações para o lado sul do tabernáculo 19e quarenta bases de prata debaixo delas: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. 20Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, faça vinte armações 21e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação. 22Faça seis armações para o lado ocidental do tabernáculo, 23e duas armações na parte de trás, nos cantos. 24As armações nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim. 25Desse modo, haverá oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

Os travessões externos

Êxodo 26

26"Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, 27cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo.

O travessão central

Êxodo 26

28O travessão central se estenderá de uma extremidade à outra entre as armações.

Revestimento de ouro

Êxodo 26

29Revista de ouro as armações e faça argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também terão que ser revestidos de ouro.

30"Faça o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.

O véu

Êxodo 26

31"Faça um véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mande bordar nele querubins. 32Pendure-o com ganchos de ouro em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e fincadas em quatro bases de prata. 33Pendure o véu pelos colchetes e coloque atrás do véu a arca da aliança. O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. 34Coloque a tampa sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo. 35Coloque a mesa do lado de fora do véu, no lado norte do tabernáculo; e o candelabro em frente dela, no lado sul.

A cortina da entrada do tabernáculo

Êxodo 26

36"Para a entrada da tenda faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. 37Faça ganchos de ouro para essa cortina e cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro. Mande fundir para eles cinco bases de bronze.

O altar de bronze ou dos holocaustos

Êxodo 27

1“Faça um altar de madeira de acácia. Será quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura[a]. 2Faça uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, que será revestido de bronze. 3Faça de bronze todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. 4Faça também para ele uma grelha de bronze em forma de rede e uma argola de bronze em cada um dos quatro cantos da grelha. 5Coloque-a abaixo da beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar. 6Faça varas de madeira de acácia para o altar e revista-as de bronze. 7Estas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for carregado. 8Faça o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

O pátio

Êxodo 27

9“Faça um pátio para o tabernáculo. O lado sul terá quarenta e cinco metros de comprimento, e cortinas externas de linho fino trançado, 10com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. 11O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

12“O lado ocidental, com as suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases. 13O lado oriental, que dá para o nascente, também terá vinte e dois metros e meio de largura. 14Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases, 15e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado, também com três colunas e três bases.

A cortina da entrada do pátio

Êxodo 27

16“À entrada do pátio, haverá uma cortina de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, com quatro colunas e quatro bases. 17Todas as colunas ao redor do pátio terão ligaduras, ganchos de prata e bases de bronze. 18O pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze. 19Todos os utensílios para o serviço do tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do pátio, serão feitos de bronze.

O óleo para o candelabro

Êxodo 27

20“Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para que as lâmpadas fiquem sempre acesas. 21Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que se encontra diante das tábuas da aliança, Arão e seus filhos manterão acesas as lâmpadas diante do Senhor, do entardecer até de manhã. Este será um decreto perpétuo entre os israelitas, geração após geração.

Levítico 24

1Disse o Senhor a Moisés: 2“Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite puro de oliva batida para as lâmpadas, para que fiquem sempre acesas. 3Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que esconde as tábuas da aliança, Arão manterá as lâmpadas continuamente acesas diante do Senhor, desde o entardecer até a manhã seguinte. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações. 4Mantenha sempre em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro perante o Senhor.

O altar do incenso

Êxodo 30

1“Faça um altar de madeira de acácia para queimar incenso. 2Será quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado[b] e noventa centímetros de altura; suas pontas for-

[a]**Êx 27.1** Hebraico: *5 côvados de largura e 3 côvados de altura.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**Êx 30.2** Hebraico: *1 côvado de comprimento e de largura.*

marão com ele uma só peça. [3]Revista de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. [4]Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, que sustentem as varas utilizadas para carregá-lo, [5]e use madeira de acácia para fazer as varas e revista-as de ouro. [6]Coloque o altar em frente do véu que se encontra diante da arca da aliança[a], diante da tampa[b] que está sobre ele, onde me encontrarei com você.

[7]"Arão queimará incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, quando vier cuidar das lâmpadas, [8]e também quando acendê-las ao entardecer. Será queimado incenso continuamente perante o SENHOR, pelas suas gerações. [9]Não ofereçam nesse altar nenhum outro tipo de incenso nem holocausto[c] nem oferta de cereal nem derramem sobre ele ofertas de bebidas[d]. [10]Uma vez por ano, Arão fará propiciação sobre as pontas do altar. Essa propiciação anual será realizada com o sangue da oferta para propiciação pelo pecado, geração após geração. Esse altar é santíssimo ao SENHOR".

[11]Disse então o SENHOR a Moisés: [12]"Quando você fizer o recenseamento dos israelitas, cada um deles terá que pagar ao SENHOR um preço pelo resgate por sua vida quando for contado. Dessa forma nenhuma praga virá sobre eles quando você os contar. [13]Cada recenseado contribuirá com seis gramas[e], com base no peso padrão[f] do santuário, que tem doze gramas[g]. Os seis gramas são uma oferta ao SENHOR. [14]Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao SENHOR essa oferta. [15]Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas, quando apresentarem a oferta ao SENHOR como propiciação por sua vida. [16]Receba dos israelitas o preço da propiciação e use-o para o serviço da Tenda do Encontro. Será um memorial perante o SENHOR em favor dos israelitas, para fazerem propiciação por suas vidas".

A bacia de bronze

ÊXODO 30

[17]Disse então o SENHOR a Moisés: [18]"Faça uma bacia de bronze com uma base de bronze, para se lavarem. Coloque-a entre a Tenda do Encontro e o altar, e mande enchê-la de água. [19]Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés com a água da bacia. [20]Toda vez que entrarem na Tenda do Encontro, terão que lavar-se com água, para que não morram. Quando também se aproximarem do altar para ministrar ao SENHOR, apresentando uma oferta preparada no fogo, [21]lavarão as mãos e os pés para que não morram. Esse é um decreto perpétuo, para Arão e os seus descendentes, geração após geração".

Incenso e especiarias

ÊXODO 30

[22]Em seguida o SENHOR disse a Moisés: [23]"Junte as seguintes especiarias: seis quilos de mirra líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três quilos de cana aromática, [24]seis quilos de cássia, com base no peso padrão do santuário, e um galão[h] de azeite de oliva. [25]Faça com eles o óleo sagrado para as unções, uma mistura de aromas, obra de perfumista. Este será o óleo sagrado para as unções. [26]Use-o para ungir a Tenda do Encontro, a arca da aliança, [27]a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus utensílios, o altar do incenso, [28]o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base. [29]Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo.

[30]"Unja Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes. [31]Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as unções, geração após geração. [32]Não o derramem sobre nenhum outro homem, e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo sagrado, e assim vocês devem considerá-lo. [33]Quem fizer óleo como esse ou

[a]**Êx 30.6** Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, das tábuas da aliança; também em 30.26; 31.7; 39.35; 40.3,5,21. [b]**Êx 30.6** Tradicionalmente *um propiciatório*; também em 31.7; 35.12; 37.6-9; 39.35; 40.20. [c]**Êx 30.9** Isto é, *sacrifício totalmente queimado*; também em 30.28; 31.9; 32.6; 35.16; 38.1; 40.6,10,29. [d]**Êx 30.9** Veja Nm 28.7. [e]**Êx 30.13** Hebraico: *1/2 siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [f]**Êx 30.13** Hebraico: *no siclo*; também no versículo 24 e em 38.24,25. [g]**Êx 30.13** Hebraico: *20 geras*. Uma gera equivalia a 0,6 gramas. [h]**Êx 30.24** Hebraico: *1 him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado do meio do seu povo".

[34]Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Junte as seguintes essências: bálsamo, ônica, gálbano e incenso puro, todos em quantidades iguais, [35]e faça um incenso de mistura aromática, obra de perfumista. Levará sal e será puro e santo. [36]Moa parte dele, até virar pó, e coloque-o diante das tábuas da aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontrarei com você. O incenso lhes será santíssimo. [37]Não façam nenhum outro incenso com a mesma composição para uso pessoal; considerem-no sagrado, reservado para o SENHOR. [38]Quem fizer um incenso semelhante, para usufruir sua fragrância, será eliminado do seu povo".

Os artesãos

ÊXODO 31

[1]Disse então o SENHOR a Moisés: [2]"Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, [3]e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística [4]para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, [5]para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal. [6]Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei: [7]a Tenda do Encontro, a arca da aliança e a tampa que está sobre ela, e todos os outros utensílios da tenda — [8]a mesa com os seus utensílios, o candelabro de ouro puro e os seus utensílios, o altar do incenso, [9]o altar do holocausto com os seus utensílios, a bacia com a sua base — [10]as vestes litúrgicas, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes para os seus filhos, quando servirem como sacerdotes, [11]e o óleo para as unções e o incenso aromático para o Lugar Santo. Tudo deve ser feito exatamente como eu lhe ordenei".

C. Os sacerdotes

ÊXODO 28

[1]"Chame seu irmão Arão e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes

As vestes sacerdotais

ÊXODO 28

[2]Para o seu irmão Arão, faça vestes sagradas que lhe confiram dignidade e honra. [3]Diga a todos os homens capazes, aos quais dei habilidade, que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva como sacerdote. [4]São estas as vestes que farão: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Para que o sacerdote Arão e seus filhos me sirvam como sacerdotes, eles farão essas vestes sagradas [5]e usarão linho fino, fios de ouro e fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

[6]"Faça o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. [7]Terá duas ombreiras atadas às suas duas extremidades para uni-lo bem. [8]O cinturão e o colete que por ele é preso serão feitos da mesma peça. O cinturão também será de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

[9]"Grave em duas pedras de ônix os nomes dos filhos de Israel, [10]por ordem de nascimento: seis nomes numa pedra e seis na outra. [11]Grave os nomes dos filhos de Israel nas duas pedras como o lapidador grava um selo. Em seguida prenda-as com filigranas de ouro, [12]costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Assim Arão levará os nomes em seus ombros como memorial diante do SENHOR. [13]Faça filigranas de ouro [14]e duas correntes de ouro puro, entrelaçadas como uma corda; e prenda as correntes às filigranas.

[15]"Faça um peitoral de decisões, trabalho artesanal. Faça-o como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [16]Será quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois. [17]Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira haverá um rubi, um topázio e um berilo; [18]na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; [19]na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; [20]na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe.[a] [21]Serão doze

[a]Êx 28.20 A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos.

22"Faça para o peitoral correntes de ouro puro trançadas como cordas. 23Faça também duas argolas de ouro e prenda-as às duas extremidades do peitoral. 24Prenda as duas correntes de ouro às argolas nas extremidades do peitoral, 25e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente. 26Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as às outras duas extremidades do peitoral, na borda interna, próxima ao colete sacerdotal. 27Faça mais duas argolas de ouro e prenda-as na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal. 28As argolas do peitoral serão amarradas às argolas do colete com um cordão azul, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.

29"Toda vez que Arão entrar no Lugar Santo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre o seu coração no peitoral de decisões, como memorial permanente perante o SENHOR. 30Ponha também o Urim e o Tumim[a] no peitoral das decisões, para que estejam sobre o coração de Arão sempre que ele entrar na presença do SENHOR. Assim, Arão levará sempre sobre o coração, na presença do SENHOR, os meios para tomar decisões em Israel.

31"Faça o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul, 32com uma abertura para a cabeça no centro. Ao redor dessa abertura haverá uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgue. 33Faça romãs de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto, intercaladas com pequenos sinos de ouro. 34Os sinos de ouro e as romãs se alternarão por toda a volta da borda do manto. 35Arão o vestirá quando ministrar. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo diante do SENHOR e quando sair, para que não morra.

36"Faça um diadema de ouro puro e grave nele como se grava um selo: Consagrado ao SENHOR. 37Prenda-o na parte da frente do turbante com uma fita azul. 38Estará sobre a testa de Arão; assim ele levará a culpa de qualquer pecado que os israelitas cometerem em relação às coisas sagradas, ao fazerem todas as suas ofertas. Estará sempre sobre a testa de Arão, para que as ofertas sejam aceitas pelo SENHOR.

39"Teça a túnica e o turbante com linho fino. O cinturão será feito por um bordador. 40Faça também túnicas, cinturões e gorros para os filhos de Arão, para conferir-lhes honra e dignidade. 41Depois de vestir seu irmão Arão e os filhos dele, unja-os e consagre-os, para que me sirvam como sacerdotes.

42"Faça-lhes calções de linho que vão da cintura até a coxa, para cobrirem a sua nudez. 43Arão e seus filhos terão que vesti-los sempre que entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para ministrar no Lugar Santo, para que não incorram em culpa e morram.

"Este é um decreto perpétuo para Arão e para os seus descendentes

Consagração dos sacerdotes

ÊXODO 29

1"Assim você os consagrará, para que me sirvam como sacerdotes: separe um novilho e dois cordeiros sem defeito. 2Com a melhor farinha de trigo, sem fermento, faça pães e bolos amassados com azeite, e pães finos, untados com azeite. 3Coloque-os numa cesta e ofereça-os dentro dela; também ofereça o novilho e os dois cordeiros. 4Depois traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se. 5Pegue as vestes e vista Arão com a túnica e o peitoral. Prenda o colete sacerdotal sobre ele com o cinturão. 6Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda a coroa sagrada ao turbante. 7Unja-o com o óleo da unção, derramando-o sobre a cabeça de Arão. 8Traga os filhos dele, vista cada um com uma túnica 9e um gorro na cabeça. Ponha também os cinturões em Arão e em seus filhos. O sacerdócio lhes pertence como ordenança perpétua. Assim você dedicará Arão e seus filhos.

10"Traga o novilho para a frente da Tenda do Encontro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, 11e você o

[a]Êx 28.30 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

sacrificará na presença do SENHOR, defronte da Tenda do Encontro. [12]Com o dedo, coloque um pouco do sangue do novilho nas pontas do altar e derrame o resto do sangue na base do altar. [13]Depois tire toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, e os dois rins com a gordura que os envolve, e queime-os no altar. [14]Mas queime a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento; é oferta pelo pecado.

[15]"Separe um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão que colocar as mãos. [16]Sacrifique-o, pegue o sangue e jogue-o nos lados do altar. [17]Corte o cordeiro em pedaços, lave as vísceras e as pernas e coloque-as ao lado da cabeça e das outras partes. [18]Depois queime o cordeiro inteiro sobre o altar; é holocausto dedicado ao SENHOR; é oferta de aroma agradável dedicada ao SENHOR preparada no fogo.

[19]"Pegue depois o outro cordeiro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal, [20]e você o sacrificará. Pegue do sangue e coloque-o na ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos, no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Depois derrame o resto do sangue nos lados do altar. [21]Pegue, então, um pouco do sangue do altar e um pouco do óleo da unção, e faça aspersão com eles sobre Arão e suas vestes, sobre seus filhos e as vestes deles. Assim serão consagrados, ele e suas vestes, seus filhos e as vestes deles.

[22]"Tire desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Este é o cordeiro da oferta de ordenação. [23]Da cesta de pães sem fermento, que está diante do SENHOR, tire um pão, um bolo assado com azeite e um pão fino. [24]Coloque tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e apresente-os como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. [25]Em seguida retome-o das mãos deles e queime os pães no altar com o holocausto de aroma agradável ao SENHOR; é oferta dedicada ao Senhor preparada no fogo.

A comida dos sacerdotes

ÊXODO 29

[26]Tire o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e mova-o perante o SENHOR, como gesto ritual de apresentação; essa parte pertencerá a você.

[27]"Consagre aquelas partes do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão e a seus filhos: o peito e a coxa movidos como oferta. [28]Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É a contribuição obrigatória que lhes farão, das suas ofertas de comunhão ao SENHOR.

[29]"As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para que as vistam quando forem ungidos e consagrados. [30]O filho que o suceder como sacerdote e vier à Tenda do Encontro para ministrar no Lugar Santo terá que usá-las durante sete dias.

[31]"Pegue o cordeiro da ordenação e cozinhe a sua carne num lugar sagrado. [32]À entrada da Tenda do Encontro, Arão e seus filhos deverão comer a carne do cordeiro e o pão que está na cesta. [33]Eles comerão dessas ofertas com as quais se fez propiciação para sua ordenação e consagração; somente os sacerdotes poderão comê-las, pois são sagradas. [34]Se sobrar carne do cordeiro da ordenação ou pão até a manhã seguinte, queime a sobra. Não se deve comê-los, visto que são sagrados.

[35]"Para a ordenação de Arão e seus filhos, faça durante sete dias tudo o que lhe mandei. [36]Sacrifique um novilho por dia como oferta pelo pecado para fazer propiciação. Purifique o altar, fazendo propiciação por ele, e unja-o para consagrá-lo. [37]Durante sete dias faça propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

Os holocaustos diários

ÊXODO 29

[38]"Eis o que você terá que sacrificar regularmente sobre o altar: a cada dia dois cordeiros de um ano. [39]Ofereça um de manhã e o outro ao entardecer. [40]Com o primeiro cordeiro ofereça um jarro[a] da melhor farinha misturada com um litro[b] de azeite de olivas batidas, e um

[a]**Êx 29.40** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]**Êx 29.40** Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

litro de vinho como oferta derramada. [41]Ofereça o outro cordeiro ao entardecer com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como de manhã. É oferta de aroma agradável ao SENHOR preparada no fogo.

[42]"De geração em geração esse holocausto deverá ser feito regularmente à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR. Nesse local eu os encontrarei e falarei com você; [43]ali me encontrarei com os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.

[44]"Assim consagrarei a Tenda do Encontro e o altar, e consagrarei também Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes. [45]E habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus. [46]Saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

O dia de sábado

ÊXODO 31

[12]Disse ainda o SENHOR a Moisés: [13]"Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica.

[14]"Guardem o sábado, pois para vocês é santo. Aquele que o profanar terá que ser executado; quem fizer algum trabalho nesse dia será eliminado do meio do seu povo. [15]Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso, consagrado ao SENHOR. Quem fizer algum trabalho no sábado terá que ser executado. [16]Os israelitas terão que guardar o sábado, eles e os seus descendentes, como uma aliança perpétua. [17]Isso será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou".

[18]Quando o SENHOR terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

4. O povo se corrompe

A. O bezerro de ouro

• 16 de julho (R)/ julho (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 32

[1]O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: "Venha, faça para nós deuses[a] que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu".

[2]Respondeu-lhes Arão: "Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim". [3]Todos tiraram os seus brincos de ouro e os levaram a Arão. [4]Ele os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: "Eis aí os seus deuses[b], ó Israel, que tiraram vocês do Egito!"

[5]Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: "Amanhã haverá uma festa dedicada ao SENHOR".

• 17 de julho (R)/ 1.º de agosto (K) de 1462 a.C.

[6]Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão[c]. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.

B. Moisés, irado, quebra as tábuas da lei

ÊXODO 32

[7]Então o SENHOR disse a Moisés: "Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. [8]Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: 'Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito' ".

[9]Disse o SENHOR a Moisés: "Tenho visto que este povo é um povo obstinado. [10] Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação".

[11]Moisés, porém, suplicou ao SENHOR, o seu Deus, clamando: "Ó SENHOR, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste

[a]**Êx 32.1** Ou *um deus*; também nos versículos 23,31. [b]**Êx 32.4** Ou *o seu deus*; também no versículo 8. [c]**Êx 32.6** Ou *de paz*

do Egito com grande poder e forte mão? 12 Por
que diriam os egípcios: 'Foi com intenção ma-
ligna que ele os libertou, para matá-los nos mon-
tes e bani-los da face da terra'? Arrepende-te
do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas
este mal sobre o teu povo! 13Lembra-te dos teus
servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juras-
te por ti mesmo: 'Farei que os seus descenden-
tes sejam numerosos como as estrelas do céu e
lhes darei toda esta terra que lhes prometi,
que será a sua herança para sempre' ". 14E su-
cedeu que o SENHOR arrependeu-se do mal que
ameaçara trazer sobre o povo.
15Então Moisés desceu do monte, levando
nas mãos as duas tábuas da aliança; estavam
escritas em ambos os lados, frente e verso.
16As tábuas tinham sido feitas por Deus; o que
nelas estava gravado fora escrito por Deus.
17Quando Josué ouviu o barulho do povo
gritando, disse a Moisés: "Há barulho de guer-
ra no acampamento".
18Respondeu Moisés:

"Não é canto de vitória,
nem canto de derrota;
mas ouço o som de canções!"

19Quando Moisés aproximou-se do acam-
pamento e viu o bezerro e as danças, irou-se
e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte,
quebrando-as. 20Pegou o bezerro que eles ti-
nham feito e o destruiu no fogo; depois de
moê-lo até virar pó, espalhou-o na água e fez
com que os israelitas a bebessem.
21E perguntou a Arão: "Que lhe fez esse povo
para que você o levasse a tão grande pecado?"
22Respondeu Arão: "Não te enfureças, meu
senhor; tu bem sabes como esse povo é pro-
penso para o mal. 23Eles me disseram: 'Faça
para nós deuses que nos conduzam, pois não
sabemos o que aconteceu com esse Moisés, o
homem que nos tirou do Egito'. 24Então eu
lhes disse: Quem tiver enfeites de ouro, tra-
ga-os para mim. O povo trouxe-me o ouro, eu
o joguei no fogo e surgiu esse bezerro!"
25Moisés viu que o povo estava desenfrea-
do e que Arão o tinha deixado fora de con-
trole, tendo se tornado objeto de riso para os
seus inimigos. 26Então ficou em pé, à entrada
do acampamento, e disse: "Quem é pelo SE-
NHOR, junte-se a mim". Todos os levitas se jun-
taram a ele.
27Declarou-lhes também: "Assim diz o SENHOR,
o Deus de Israel: 'Pegue cada um sua espada,
percorra o acampamento, de tenda em ten-
da, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu
vizinho' ". 28Fizeram os levitas conforme Moi-
sés ordenou, e naquele dia morreram cerca
de três mil dentre o povo. 29Disse então Moisés:
"Hoje vocês se consagraram ao SENHOR, pois
nenhum de vocês poupou o seu filho e o seu
irmão, de modo que o SENHOR os abençoou
neste dia".

C. Moisés intercede pelo povo e Deus responde

• 18 de julho (R)/ 2 de agosto (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 32

30No dia seguinte Moisés disse ao povo:
"Vocês cometeram um grande pecado. Mas
agora subirei ao SENHOR, e talvez possa ofere-
cer propiciação pelo pecado de vocês".
31Assim, Moisés voltou ao SENHOR e disse: "Ah,
que grande pecado cometeu este povo! Fize-
ram para si deuses de ouro. 32Mas agora, eu
te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-
me do teu livro que escreveste".
33Respondeu o SENHOR a Moisés: "Riscarei do
meu livro todo aquele que pecar contra mim.
34Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe
falei, e meu anjo irá à sua frente. Todavia,
quando chegar a hora de puni-los, eu os pu-
nirei pelos pecados deles".
35E o SENHOR feriu o povo com uma praga
porque quiseram que Arão fizesse o bezerro.

D. A Tenda do Encontro é erigida

• 18 de julho (R)/ 12 de setembro (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 33

7Moisés costumava montar uma tenda do
lado de fora do acampamento; ele a chamava
Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar
o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento.
8Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se
levantava e ficava em pé à entrada de suas
tendas, observando-o, até que ele entrasse na
tenda. 9Assim que Moisés entrava, a coluna de
nuvem descia e ficava à entrada da tenda, en-
quanto o SENHOR falava com Moisés. 10Quando
o povo via a coluna de nuvem parada à en-
trada da tenda, todos prestavam adoração
em pé, cada qual na entrada de sua própria
tenda. 11O SENHOR falava com Moisés face a
face, como quem fala com seu amigo. Depois

Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

E. Moisés vê a glória de Deus

Êxodo 33

[12]Disse Moisés ao Senhor: "Tu me ordenaste: 'Conduza este povo', mas não me permites saber quem enviarás comigo. Disseste: 'Eu o conheço pelo nome e de você tenho me agradado'. [13]Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo".

[14]Respondeu o Senhor: "Eu mesmo o acompanharei, e lhe darei descanso".

[15]Então Moisés lhe declarou: "Se não fores conosco, não nos envies. [16]Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?"

[17]O Senhor disse a Moisés: "Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome".

[18]Então disse Moisés: "Peço-te que me mostres a tua glória".

[19]E Deus respondeu: "Diante de você farei passar toda a minha bondade, e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão". [20]E acrescentou: "Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo".

[21]E prosseguiu o Senhor: "Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha. [22]Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar. [23]Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver".

F. Instruções acerca das novas tábuas da lei

Êxodo 34

[1]Disse o Senhor a Moisés: "Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou. [2]Esteja pronto pela manhã para subir ao monte Sinai. E lá mesmo, no alto do monte, apresente-se a mim. [3]Ninguém poderá ir com você nem ficar em lugar algum do monte; nem mesmo ovelhas e bois deverão pastar diante do monte".

5. Mais quarenta dias no monte

• 19 de julho a 29 de agosto (R)/ 3 de agosto a 12 de setembro (K) de 1462 a.C.

A. As novas tábuas da lei

Êxodo 34

[4]Assim Moisés lavrou duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e subiu ao monte Sinai, logo de manhã, como o Senhor lhe havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

B. A renovação da aliança

Êxodo 34

[5]Então o Senhor desceu na nuvem, permaneceu ali com ele e proclamou o seu nome: o Senhor. [6]E passou diante de Moisés, proclamando:

"Senhor, Senhor,
Deus compassivo e misericordioso,
paciente, cheio de amor e de fidelidade,
[7]que mantém o seu amor a milhares
e perdoa a maldade,
a rebelião e o pecado.
Contudo, não deixa de punir o culpado;
castiga os filhos e os netos
pelo pecado de seus pais,
até a terceira e a quarta gerações".

[8]Imediatamente Moisés prostrou-se, rosto em terra, e o adorou, dizendo: [9]"Senhor, se de fato me aceitas com agrado, que o Senhor nos acompanhe. Mesmo sendo esse um povo obstinado, perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança".

[10]"Faço com você uma aliança", disse o Senhor. "Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo. O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o Senhor, farei. [11]Obedeça às ordens que hoje lhe dou. Expulsarei de diante de você os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [12]Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que vivem na terra para a qual você está indo, pois eles se tornariam uma armadilha. [13]Ao contrário, derrube os altares deles, quebre as suas colunas sagradas e corte os seus postes sagrados. [14]Nun-

ca adore nenhum outro deus, porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.

15"Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que já vivem na terra; pois quando eles se prostituírem, seguindo os seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos seus sacrifícios 16e a escolher para os seus filhos mulheres dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem, seguindo os seus deuses, poderão levar os seus filhos a se prostituírem também.

17"Não faça ídolos de metal para você.

18"Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento, como lhe ordenei. Faça isso no tempo certo, no mês de abibe[a], porquanto naquele mês você saiu do Egito.

19"O primeiro a nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos. 20Resgate com um cordeiro cada primeiro jumentinho que nascer; mas se não o resgatar, quebre-lhe o pescoço. Resgate todos os seus primogênitos.

"Ninguém compareça perante mim de mãos vazias.

21"Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo; tanto na época de arar como na da colheita.

22"Celebre a festa das semanas[b], na ocasião dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano. 23Três vezes por ano todos os homens do seu povo comparecerão diante do Soberano, o SENHOR, o Deus de Israel. 24Expulsarei nações de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao SENHOR, o seu Deus, ninguém cobiçará a sua terra.

25"Não me ofereça o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não deixe sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa até a manhã seguinte.

26"Traga o melhor dos primeiros frutos da terra ao santuário do SENHOR, o seu Deus.

"Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe."

27Disse o SENHOR a Moisés: "Escreva essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel". 28Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

6. Leis acerca da terra

A. O ano sabático (início em 1415 a.C. e a cada sete anos daí em diante)

LEVÍTICO 25

1Então disse o SENHOR a Moisés no monte Sinai: 2"Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou, a própria terra guardará um sábado para o SENHOR. 3Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações. 4Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao SENHOR. Não semeiem as suas lavouras, nem aparem as suas vinhas. 5Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso. 6Vocês se sustentarão do que a terra produzir no ano de descanso, você, o seu escravo, a sua escrava, o trabalhador contratado e o residente temporário que vive entre vocês, 7bem como os seus rebanhos e os animais selvagens de sua terra. Tudo o que a terra produzir poderá ser comido.

B. O ano do Jubileu (início em 1372 a.C. e a cada cinqüenta anos daí em diante)

LEVÍTICO 25

8"Contem sete semanas de anos, sete vezes sete anos; essas sete semanas de anos totalizam quarenta e nove anos. 9Então façam soar a trombeta no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expiação façam soar a trombeta por toda a terra de vocês. 10Consagrem o qüinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este lhes

[a]Êx 34.18 Aproximadamente março/abril. [b]Êx 34.22 Isto é, *do Pentecoste*.

será um ano de jubileu, quando cada um de
vocês voltará para a propriedade da sua fa-
mília e para o seu próprio clã. [11]O qüinquagé-
simo ano lhes será jubileu; não semeiem e
não ceifem o que cresce por si mesmo nem
colham das vinhas não podadas. [12]É jubileu,
e lhes será santo; comam apenas o que a ter-
ra produzir.

[13]"Nesse ano do Jubileu cada um de vocês
voltará para a sua propriedade.

[14]"Se vocês venderem alguma propriedade
ao seu próximo ou se comprarem alguma pro-
priedade dele, não explorem o seu irmão. [15]O
que comprarem do seu próximo será avalia-
do com base no número de anos desde o Jubi-
leu. E ele fará a venda com base no número
de anos que restam de colheitas. [16]Quando os
anos forem muitos, vocês deverão aumentar
o preço, mas quando forem poucos, deverão
diminuir o preço, pois o que ele está lhes ven-
dendo é o número de colheitas. [17]Não explo-
rem um ao outro, mas temam o Deus de vocês.
Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[18]"Pratiquem os meus decretos e obedeçam
às minhas ordenanças, e vocês viverão com
segurança na terra. [19]Então a terra dará o seu
fruto, e vocês comerão até fartar-se e ali vive-
rão em segurança. [20]Vocês poderão pergun-
tar: 'Que iremos comer no sétimo ano, se não
plantarmos nem fizermos a colheita?' [21]Sai-
bam que eu lhes enviarei a minha bênção no
sexto ano, e a terra produzirá o suficiente para
três anos. [22]Quando vocês estiverem plantan-
do no oitavo ano, comerão ainda da colheita
anterior e dela continuarão a comer até a co-
lheita do nono ano.

[23]"A terra não poderá ser vendida definiti-
vamente, porque ela é minha, e vocês são ape-
nas estrangeiros e imigrantes. [24]Em toda terra
em que tiverem propriedade, concedam o di-
reito de resgate da terra.

C. O resgate da herança

LEVÍTICO 25

[25]"Se alguém do seu povo empobrecer e ven-
der parte da sua propriedade, seu parente
mais próximo virá e resgatará aquilo que o
seu compatriota vendeu. [26]Se, contudo, um
homem não tiver quem lhe resgate a terra,
mas ele mesmo prosperar e adquirir recur-
sos para resgatá-la, [27]calculará os anos desde
que a vendeu e devolverá a diferença àquele
a quem a vendeu; então poderá voltar para a
sua propriedade. [28]Mas, se não adquirir re-
cursos para devolver-lhe o valor, a proprie-
dade que vendeu permanecerá em posse do
comprador até o ano do Jubileu. Será devol-
vida no Jubileu, e ele então poderá voltar para
a sua propriedade.

[29]"Se um homem vender uma casa numa ci-
dade murada, terá o direito de resgate até que
se complete um ano após a venda. Nesse perí-
odo poderá resgatá-la. [30]Se não for resgatada
antes de se completar um ano, a casa da cida-
de murada pertencerá definitivamente ao com-
prador e aos seus descendentes; não será de-
volvida no Jubileu. [31]Mas as casas dos povoa-
dos sem muros ao redor serão consideradas
campo aberto. Poderão ser resgatadas e serão
devolvidas no Jubileu.

[32]"No caso das cidades dos levitas, eles sem-
pre terão direito de resgatar suas casas nas
cidades que lhes pertencem. [33]Assim, a pro-
priedade dos levitas, isto é, uma casa vendi-
da em qualquer cidade deles, é resgatável e
deverá ser devolvida no Jubileu, porque as
casas das cidades dos levitas são propriedade
deles entre os israelitas. [34]Mas as pastagens
pertencentes às suas cidades não serão ven-
didas; são propriedade permanente deles.

D. Cuidados para com o pobre

LEVÍTICO 25

[35]"Se alguém do seu povo empobrecer e não
puder sustentar-se, ajudem-no como se faz
ao estrangeiro e ao residente temporário, pa-
ra que possa continuar a viver entre vocês.
[36]Não cobrem dele juro algum, mas temam o
seu Deus, para que o seu próximo continue a
viver entre vocês. [37]Vocês não poderão exigir
dele juros nem emprestar-lhe mantimento
visando lucro. [38]Eu sou o SENHOR, o Deus de
vocês, que os tirou da terra do Egito para dar-
lhes a terra de Canaã e para ser o seu Deus.

[39]"Se alguém do seu povo empobrecer e se
vender a algum de vocês, não o façam traba-
lhar como escravo. [40]Ele deverá ser tratado
como trabalhador contratado ou como residen-
te temporário; trabalhará para quem o com-
prou até o ano do Jubileu. [41]Então ele e os seus
filhos estarão livres, e ele poderá voltar para o
seu próprio clã e para a propriedade dos seus
antepassados. [42]Pois os israelitas são meus

servos, a quem tirei da terra do Egito; não poderão ser vendidos como escravos. [43]Não dominem impiedosamente sobre eles, mas temam o seu Deus.

[44]"Os seus escravos e as suas escravas deverão vir dos povos que vivem ao redor de vocês; deles vocês poderão comprar escravos e escravas. [45]Também poderão comprá-los entre os filhos dos residentes temporários que vivem entre vocês e entre os que pertencem aos clãs deles, ainda que nascidos na terra de vocês; eles se tornarão sua propriedade. [46]Vocês poderão deixá-los como herança para os seus filhos e poderão fazê-los escravos para sempre, mas sobre os seus irmãos israelitas vocês não poderão dominar impiedosamente.

E. O resgate do pobre

LEVÍTICO 25

[47]"Se um estrangeiro ou um residente temporário entre vocês enriquecer e alguém do seu povo empobrecer e se vender a esse estrangeiro ou a alguém que pertence ao clã desse estrangeiro, [48]manterá o direito de resgate mesmo depois de se vender. Um dos seus parentes poderá resgatá-lo: [49]ou tio, ou primo, ou qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se, todavia, prosperar, poderá resgatar a si mesmo. [50]Ele e o seu comprador contarão o tempo desde o ano em que se vendeu até o ano do Jubileu. O preço do resgate se baseará no salário de um empregado contratado por aquele número de anos. [51]Se restarem muitos anos, pagará o seu resgate proporcionalmente ao preço de compra. [52]Se restarem apenas poucos anos até o ano do Jubileu, fará o cálculo, e pagará o seu resgate proporcionalmente aos anos. [53]Ele deverá ser tratado como um empregado contratado anualmente; não permitam que o seu senhor domine impiedosamente sobre ele.

[54]"Se não for resgatado por nenhuma dessas maneiras, ele e os seus filhos estarão livres no ano do Jubileu, [55]porque os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

7. Outras leis

A. Condições para a bênção

LEVÍTICO 26

[1]"Não façam ídolos, nem imagens, nem colunas sagradas para vocês, e não coloquem nenhuma pedra esculpida em sua terra para curvar-se diante dela. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[2]"Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

[3]"Se vocês seguirem os meus decretos e obedecerem aos meus mandamentos, e os colocarem em prática, [4]eu lhes mandarei chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto. [5]A debulha prosseguirá até a colheita das uvas, e a colheita das uvas prosseguirá até a época da plantação, e vocês comerão até ficarem satisfeitos e viverão em segurança em sua terra.

[6]"Estabelecerei paz na terra, e vocês se deitarão, e ninguém os amedrontará. Farei desaparecer da terra os animais selvagens, e a espada não passará pela sua terra. [7]Vocês perseguirão os seus inimigos, e estes cairão à espada diante de vocês. [8]Cinco de vocês perseguirão cem, cem de vocês perseguirão dez mil, e os seus inimigos cairão à espada diante de vocês.

[9]"Eu me voltarei para vocês e os farei prolíferos; e os multiplicarei e guardarei a minha aliança com vocês. [10]Vocês ainda estarão comendo da colheita armazenada no ano anterior, quando terão que se livrar dela para dar espaço para a nova colheita. [11]Estabelecerei a minha habitação entre vocês e não os rejeitarei. [12]Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. [13]Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para que não mais fossem escravos deles; quebrei as traves do jugo que os prendia e os fiz andar de cabeça erguida.

B. O castigo da desobediência

LEVÍTICO 26

[14]"Mas, se vocês não me ouvirem e não colocarem em prática todos esses mandamentos, [15]e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas ordenanças, deixarem de colocar em prática todos os meus mandamentos e forem infiéis à minha aliança, [16]então assim os tratarei: eu lhes trarei pavor repentino, doenças e febre que lhes tirarão a visão e lhes definharão a vida. Vocês semearão inutilmente, porque os seus inimigos comerão as suas sementes. [17]O meu rosto estará contra vocês, e

vocês serão derrotados pelos inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

[18]"Se depois disso tudo vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais pelos seus
pecados. [19]Eu lhes quebrarei o orgulho rebelde e farei que o céu sobre vocês fique como ferro
e a terra de vocês fique como bronze. [20]A força
de vocês será gasta em vão, porque a terra não lhes dará colheita, nem as árvores da terra lhes darão fruto.

[21]"Se continuarem se opondo a mim e recusarem ouvir-me, eu os castigarei sete vezes
mais, conforme os seus pecados. [22]Mandarei
contra vocês animais selvagens que matarão os seus filhos, acabarei com os seus rebanhos e reduzirei vocês a tão poucos que os seus caminhos ficarão desertos.

[23]"Se apesar disso vocês não aceitarem a minha disciplina, mas continuarem a opor-se a mim,
[24]eu mesmo me oporei a vocês e os castigarei
sete vezes mais por causa dos seus pecados. [25]E
trarei a espada contra vocês para vingar a aliança. Quando se refugiarem em suas cidades, eu lhes mandarei uma praga, e vocês serão entregues em mãos inimigas. [26]Quando eu lhes cortar
o suprimento de pão, dez mulheres assarão o pão num único forno e repartirão o pão a peso. Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos.

[27]"Se apesar disso tudo vocês ainda não me ouvirem, mas continuarem a opor-se a mim,
[28]então com furor me oporei a vocês, e eu mesmo os castigarei sete vezes mais por causa dos
seus pecados. [29]Vocês comerão a carne dos
seus filhos e das suas filhas. [30]Destruirei os
seus altares idólatras, despedaçarei os seus altares de incenso[a] e empilharei os seus cadáveres sobre os seus ídolos mortos, e rejeitarei vocês. [31]Deixarei as cidades de vocês em
ruínas e arrasarei os seus santuários, e não terei prazer no aroma das suas ofertas.

C. A dispersão é predita

Levítico 26

[32]Desolarei a terra ao ponto de ficarem perplexos os seus inimigos que vierem ocupá-la.
[33]Espalharei vocês entre as nações e empunharei a espada contra vocês. Sua terra ficará desolada, e as suas cidades, em ruínas.
[34]Então a terra desfrutará os seus anos sabáticos enquanto estiver desolada e enquanto vocês estiverem na terra dos seus inimigos; e a terra descansará e desfrutará os seus sábados. [35]Enquanto estiver desolada, a terra terá
o descanso sabático que não teve quando vocês a habitavam.

[36]"Quanto aos que sobreviverem, eu lhes encherei o coração de tanto medo na terra do inimigo, que o som de uma folha levada pelo vento os porá em fuga. Correrão como quem foge da espada, e cairão, sem que ninguém
os persiga. [37]Tropeçarão uns nos outros, como
que fugindo da espada, sem que ninguém os esteja perseguindo. Assim vocês não poderão
subsistir diante dos inimigos. [38]Vocês perecerão entre as nações, e a terra dos seus inimigos
os devorará. [39]Os que sobreviverem apodrecerão na terra do inimigo por causa dos seus pecados, e também por causa dos pecados dos seus antepassados.

D. A validade da aliança (condicional)

Levítico 26

[40]"Mas, se confessarem os seus pecados e os pecados dos seus antepassados, sua infide-
lidade e oposição a mim, [41]que me levaram a
opor-me a eles e a enviá-los para a terra dos seus inimigos; se o seu coração obstinado[b] se humilhar, e eles aceitarem o castigo do seu
pecado, [42]eu me lembrarei da minha aliança
com Jacó, da minha aliança com Isaque, e da minha aliança com Abraão, e também me lem-
brarei da terra, [43]que por eles será abandonada e desfrutará os seus sábados enquanto permanecer desolada. Receberão o castigo pelos seus pecados porque desprezaram as minhas ordenanças e rejeitaram os meus decretos.
[44]Apesar disso, quando estiverem na terra do
inimigo, não os desprezarei, nem os rejeitarei, para destruí-los totalmente, quebrando a minha aliança com eles, pois eu sou o Senhor, o
Deus deles. [45]Mas por amor deles eu me lembrarei da aliança com os seus antepassados que tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o Deus deles. Eu sou o Senhor".

[a]Lv 26.30 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol. [b]Lv 26.41 Hebraico: *incircunciso*.

[46]São esses os decretos, as ordenanças e as leis que o SENHOR estabeleceu no monte Sinai entre ele próprio e os israelitas, por intermédio de Moisés.

E. Pessoas e coisas consagradas ao Senhor (valores)

LEVÍTICO 27

[1]Disse também o SENHOR a Moisés: [2]"Diga o seguinte aos israelitas: Se alguém fizer um voto especial, dedicando pessoas ao SENHOR, faça-o conforme o devido valor; [3]atribua aos homens entre vinte e sessenta anos o valor de seiscentos gramas[a] de prata, com base no peso padrão[b] do santuário; [4]e, se for mulher, atribua-lhe o valor de trezentos e sessenta gramas. [5]Se for alguém que tenha entre cinco e vinte anos, atribua aos homens o valor de duzentos e quarenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas. [6]Se for alguém que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e às meninas o valor de trinta e seis gramas de prata. [7]Se for alguém que tenha de sessenta anos para cima, atribua aos homens o valor de cento e oitenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas. [8]Se quem fizer o voto for pobre demais para pagar o valor especificado, apresentará a pessoa ao sacerdote, que estabelecerá o valor de acordo com as possibilidades do homem que fez o voto.

[9]"Se o que ele prometeu mediante voto for um animal aceitável como oferta ao SENHOR, um animal assim dado ao SENHOR torna-se santo. [10]Ele não poderá trocá-lo nem substituir um animal ruim por um bom, nem um animal bom por um ruim; caso troque um animal por outro, tanto o substituto quanto o substituído se tornarão santos. [11]Se o que ele prometeu mediante voto for um animal impuro, não aceitável como oferta ao SENHOR, o animal será apresentado ao sacerdote, [12]que o avaliará por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor do animal. [13]Se o dono desejar resgatar o animal, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

[14]"Se um homem consagrar a sua casa ao SENHOR, o sacerdote avaliará a casa por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor da casa. [15]Se o homem que consagrar a sua casa quiser resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a casa voltará a ser sua.

[16]"Se um homem consagrar ao SENHOR parte das terras da sua família, sua avaliação será de acordo com a semeadura: seiscentos gramas de prata para cada barril[c] de semente de cevada. [17]Se consagrar a sua terra durante o ano do Jubileu, o valor será integral. [18]Mas, se a consagrar depois do Jubileu, o sacerdote calculará o valor de acordo com o número de anos que faltarem para o ano do Jubileu seguinte, e o valor será reduzido. [19]Se o homem que consagrar a sua terra desejar resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a terra voltará a ser sua. [20]Mas se não a resgatar, ou se a tiver vendido, não poderá mais ser resgatada; [21]quando a terra for liberada no Jubileu, será santa, consagrada ao SENHOR, e se tornará propriedade dos sacerdotes[d].

[22]"Se um homem consagrar ao SENHOR terras que tenha comprado, terras que não fazem parte da propriedade da sua família, [23]o sacerdote determinará o valor de acordo com o tempo que falta para o ano do Jubileu; o homem pagará o valor no mesmo dia, consagrando-o ao SENHOR. [24]No ano do Jubileu as terras serão devolvidas àquele de quem ele as comprou. [25]Todos os valores serão calculados com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[e].

F. Três coisas que pertencem ao Senhor

LEVÍTICO 27

[26]"Ninguém poderá consagrar a primeira cria de um animal, pois já pertence ao SENHOR; seja cria de vaca, seja de cabra, seja de ovelha, pertence ao SENHOR. [27]Mas se for a cria de um animal impuro, poderá resgatá-la pelo valor estabelecido, acrescentando um quinto a esse valor. Se não for resgatada, será vendida pelo valor estabelecido.

[a]**Lv 27.3** Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**Lv 27.3** Hebraico: *no siclo*. [c]**Lv 27.16** Hebraico: *hômer*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [d]**Lv 27.21** Ou *do sacerdote* [e]**Lv 27.25** Hebraico: *no siclo do santuário, que são 20 geras*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

28“Todavia, nada que um homem possua e
consagre ao SENHOR, seja homem, seja animal,
sejam terras de sua propriedade, poderá ser
vendido ou resgatado; todas as coisas assim
consagradas são santíssimas ao SENHOR.
29“Nenhuma pessoa consagrada para a des-
truição poderá ser resgatada; terá que ser
executada.
30“Todos os dízimos da terra, seja dos cere-
ais, seja das frutas, pertencem ao SENHOR; são
consagrados ao SENHOR. 31Se um homem de-
sejar resgatar parte do seu dízimo, terá que
acrescentar um quinto ao seu valor. 32O dízimo
dos seus rebanhos, um de cada dez animais
que passem debaixo da vara do pastor, será
consagrado ao SENHOR. 33O dono não poderá
retirar os bons dentre os ruins, nem fazer qual-
quer troca. Se fizer alguma troca, tanto o ani-
mal quanto o substituto se tornarão consa-
grados e não poderão ser resgatados”.
34São esses os mandamentos que o SENHOR
ordenou a Moisés, no monte Sinai, para os
israelitas.

G. O rosto de Moisés resplandece por causa da glória de Deus

• 30 de agosto (R)/ 12 de setembro (K) de 1462 a.C.

ÊXODO 34

29Ao descer do monte Sinai com as duas tá-
buas da aliança nas mãos, Moisés não sabia
que o seu rosto resplandecia por ter conver-
sado com o SENHOR. 30Quando Arão e todos os
israelitas viram Moisés com o rosto resplan-
decente, tiveram medo de aproximar-se dele.
31Ele, porém, os chamou; Arão e os líderes da
comunidade atenderam, e Moisés falou com
eles. 32Depois, todos os israelitas se aproxi-
maram, e ele lhes transmitiu todos os man-
damentos que o SENHOR lhe tinha dado no mon-
te Sinai.
33Quando acabou de falar com eles, cobriu
o rosto com um véu. 34Mas toda vez que en-
trava para estar na presença do SENHOR e fa-
lar com ele, tirava o véu até sair. Sempre que
saía e contava aos israelitas tudo o que lhe
havia sido ordenado, 35eles viam que o seu
rosto resplandecia. Então, de novo Moisés
cobria o rosto com o véu até entrar de novo
para falar com o SENHOR.

8. O tabernáculo é erigido

• 30 de agosto (R)/ 12 de setembro (K) de 1462 a.C.

A. Materiais doados pelo povo

• 1.º de abril de 1461 a.C.

ÊXODO 35

4Disse Moisés a toda a comunidade de Isra-
el: “Foi isto que o SENHOR ordenou: 5‘Separem
dentre os seus bens uma oferta para o SENHOR.
Todo aquele que, de coração, estiver dispos-
to, trará como oferta ao SENHOR ouro, prata e
bronze; 6fios de tecidos azul, roxo e verme-
lho; linho fino e pêlos de cabra; 7peles de car-
neiro tingidas de vermelho e couro[a]; madeira
de acácia; 8óleo para a iluminação; especiarias
para o óleo da unção e para o incenso aromá-
tico; 9pedras de ônix e outras pedras precio-
sas para serem encravadas no colete sacer-
dotal e no peitoral.
10“Todos os que dentre vocês forem capazes
virão fazer tudo quanto o SENHOR ordenou: 11o
tabernáculo com sua tenda e sua cobertura,
os ganchos, as armações, os travessões, as co-
lunas e as bases; 12a arca com suas varas, a tam-
pa e o véu que a protege; 13a mesa com suas
varas e todos os seus utensílios, e os pães da
Presença; 14o candelabro com seus utensílios,
as lâmpadas e o óleo para iluminação; 15o al-
tar do incenso com suas varas, o óleo da un-
ção e o incenso aromático; a cortina divisória
à entrada do tabernáculo; 16o altar de holo-
caustos com sua grelha de bronze, suas va-
ras e todos os seus utensílios; a bacia de bron-
ze e sua base; 17as cortinas externas do pátio
com suas colunas e bases, e a cortina da en-
trada para o pátio; 18as estacas do tabernáculo
e do pátio e suas cordas; 19as vestes litúrgicas
para ministrar no Lugar Santo, tanto as ves-
tes sagradas de Arão, o sacerdote, como as
vestes de seus filhos, para quando servirem
como sacerdotes’ ”.
20Então toda a comunidade de Israel saiu
da presença de Moisés, 21e todos os que esta-
vam dispostos, cujo coração os impeliu a isso,
trouxeram uma oferta ao SENHOR para a obra
da Tenda do Encontro, para todos os seus ser-
viços e para as vestes sagradas. 22Todos os que

[a]Êx 35.7 Possivelmente de animais marinhos; também em 35.23; 36.19; 39.34.

se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram jóias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. [23]Todos os que possuíam fios de tecidos azul, roxo e vermelho, ou linho fino, ou pêlos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, ou couro, trouxeram-nos. [24]Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao SENHOR, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes da obra, também a trouxe. [25]Todas as mulheres capazes teceram com suas mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho fino. [26]Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pêlos de cabra. [27]Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral. [28]Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático. [29]Todos os israelitas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram ao SENHOR ofertas voluntárias para toda a obra que o SENHOR, por meio de Moisés, ordenou-lhes que fizessem.

ÊXODO 36

[1]"Assim Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, a quem o SENHOR concedeu destreza e habilidade para fazerem toda a obra de construção do santuário, realizarão a obra como o SENHOR ordenou".

[2]Então Moisés chamou Bezalel e Aoliabe e todos os homens capazes a quem o SENHOR dera habilidade e que estavam dispostos a vir realizar a obra. [3]Receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas tinham trazido para a obra de construção do santuário. E o povo continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã. [4]Por isso, todos os artesãos habilidosos que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho [5]e disseram a Moisés: "O povo está trazendo mais do que o suficiente para realizar a obra que o SENHOR ordenou".

[6]Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: "Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser oferecido ao santuário". Assim, o povo foi impedido de trazer mais, [7]pois o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra.

B. Itens do tabernáculo

A arca

ÊXODO 37

[1]Bezalel fez a arca com madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura[a]. [2]Revestiu-a de ouro puro, por dentro e por fora, e fez uma moldura de ouro ao seu redor. [3]Fundiu quatro argolas de ouro para ela, prendendo-as a seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. [4]Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro [5]e colocou-as nas argolas laterais da arca para que pudesse ser carregada.

[6]Fez a tampa de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura. [7]Fez também dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. [8]Fez ainda um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa. [9]Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.

A mesa e seus utensílios

ÊXODO 37

[10]Fez a mesa com madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura. [11]Revestiu-a de ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor. [12]Fez também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda. [13]Fundiu quatro argolas de ouro para a mesa e prendeu-as nos quatro cantos, onde estavam os seus quatro pés. [14]As argolas foram presas próximas da

[a]Êx 37.1 Hebraico: *2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvados de largura e de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

borda, para que sustentassem as varas usadas para carregar a mesa. [15]Fez as varas para carregar a mesa de madeira de acácia, revestidas de ouro. [16]E de ouro puro fez os utensílios para a mesa: seus pratos e recipientes para incenso, as tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas[a].

O candelabro de ouro

Êxodo 37

[17]Fez o candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formavam com ele uma só peça. [18]Seis braços saíam do candelabro: três de um lado e três do outro. [19]Havia três taças com formato de flor de amêndoa, num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim era com os seis braços que saem do candelabro. [20]Na haste do candelabro havia quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com flor e botão. [21]Havia um botão debaixo de cada par dos seis braços que saíam do candelabro. [22]Os braços com seus botões formavam uma só peça com o candelabro, tudo feito de ouro puro e batido.

[23]Fez de ouro puro suas sete lâmpadas, seus cortadores de pavio e seus apagadores. [24]Com trinta e cinco quilos[b] de ouro puro fez o candelabro com seus botões e todos esses utensílios.

As cortinas de linho

Êxodo 36

[8]Todos os homens capazes dentre os trabalhadores fizeram o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, com os querubins bordados sobre eles. [9]Todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho: doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura[c]. [10]Prenderam cinco cortinas internas, e fizeram o mesmo com as outras cinco. [11]Em seguida fizeram laçadas de tecido azul ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto. [12]Fizeram também cinqüenta laçadas na primeira cortina interna e cinqüenta laçadas na última cortina interna do segundo conjunto; as laçadas estavam opostas umas às outras. [13]Depois fizeram cinqüenta ganchos de ouro e com eles prenderam um conjunto de cortinas internas ao outro, para que o tabernáculo formasse um todo.

As cortinas de pêlo

Êxodo 36

[14]Com o total de onze cortinas internas de pêlos de cabra fizeram uma tenda para cobrir o tabernáculo. [15]As onze cortinas internas tinham a mesma medida: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura. [16]Prenderam cinco cortinas internas num conjunto e as outras seis noutro conjunto. [17]Depois fizeram cinqüenta laçadas em volta da borda da última cortina interna de um dos conjuntos e também na borda da última cortina interna do outro conjunto. [18]Fizeram também cinqüenta ganchos de bronze para unir a tenda, formando um todo.

A cobertura de pele de carneiro

Êxodo 36

[19]Em seguida fizeram para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

As armações e as bases

Êxodo 36

[20]Fizeram ainda armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. [21]Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, [22]com dois encaixes paralelos um ao outro. E fizeram todas as armações do tabernáculo dessa madeira. [23]Fizeram também vinte armações para o lado sul do tabernáculo [24]e quarenta bases de prata para serem colocadas debaixo delas; duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. [25]Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, fizeram vinte armações [26]e quarenta bases de

[a]Êx 37.16 Veja Nm 28.7. [b]Êx 37.24 Hebraico: *1 talento*. [c]Êx 36.9 Hebraico: *28 côvados de comprimento por 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

prata, duas debaixo de cada armação. [27]Fizeram ainda seis armações na parte de trás do tabernáculo, isto é, para o lado ocidental, [28]e duas armações foram montadas nos cantos, na parte de trás do tabernáculo. [29]Nesses dois cantos as armações eram duplas, desde a parte inferior até a mais alta, colocadas numa só argola, ambas feitas do mesmo modo. [30]Havia, pois, oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

Os travessões externos

ÊXODO 36

[31]Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, [32]cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo.

O travessão central

ÊXODO 36

[33]Fizeram o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das armações.

Revestimento de ouro

ÊXODO 36

[34]Revestiram de ouro as armações e fizeram argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também revestiram de ouro.

O véu

ÊXODO 36

[35]Fizeram o véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mandaram bordar nele querubins. [36]Fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia e as revestiram de ouro. Fizeram-lhe ainda ganchos de ouro e fundiram as suas bases de prata.

A cortina da entrada do tabernáculo

ÊXODO 36

[37]Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, [38]e fizeram-lhe cinco colunas com ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze as suas cinco bases.

O altar de bronze

ÊXODO 38

[1]Fez um altar de madeira de acácia para os holocaustos, com um metro e trinta e cinco centímetros[a] de altura; era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado. [2]E fez uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, o qual revestiu de bronze. [3]De bronze fez todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. [4]Fez uma grelha de bronze para o altar em forma de rede, abaixo da sua beirada, a meia altura do altar. [5]Fundiu quatro argolas de bronze para sustentar as varas nos quatro cantos da grelha de bronze. [6]Fez as varas de madeira de acácia, revestiu-as de bronze [7]e colocou-as nas argolas, nos dois lados do altar, para que o pudessem carregar. O altar era oco, feito de tábuas.

O pátio

ÊXODO 38

[9]Fez também o pátio. O lado sul tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado, [10]com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. [11]O lado norte também tinha quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

[12]O lado ocidental, com suas cortinas externas, tinha vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. [13]O lado oriental, que dá para o nascente, também tinha vinte e dois metros e meio de largura. [14]Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases, [15]e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do pátio, também com três colunas e três bases. [16]Todas as cortinas ao redor do pátio eram feitas de linho fino tran-

[a]**Êx 38.1** Hebraico: *3 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

çado. [17]As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata, e o topo das colunas também eram revestidos de prata; de modo que todas as colunas do pátio tinham ligaduras de prata.

A cortina da entrada do pátio

Êxodo 38

[18]Na entrada do pátio havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, [19]com quatro colunas e quatro bases de bronze. Seus ganchos e ligaduras eram de prata, e o topo das colunas também era revestido de prata. [20]Todas as estacas da tenda do tabernáculo e do pátio que o rodeava eram de bronze.

O altar de incenso, feito de madeira de acácia e ouro

Êxodo 37

[25]Fez ainda o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura; suas pontas formavam com ele uma só peça. [26]Revestiu de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e fez uma moldura de ouro ao seu redor. [27]Fez também duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, para sustentar as varas utilizadas para carregá-lo, [28]e usou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.

A bacia de bronze

Êxodo 38

[8]Fez a bacia de bronze e a sua base com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro.

O incenso e o óleo sagrado

Êxodo 37

[29]Fez ainda o óleo sagrado para as unções e o incenso puro e aromático, obra de perfumista.

Os artesãos

Êxodo 35

[30]Disse então Moisés aos israelitas: "O Senhor escolheu Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, [31]e o encheu do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística, [32]para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, [33]para talhar e lapidar pedras e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal. [34]E concedeu tanto a ele como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar os outros. [35]A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar qualquer trabalho artesanal.

C. Itens relativos aos sacerdotes

Êxodo 39

[1]Com fios de tecidos azul, roxo e vermelho fizeram as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo. Também fizeram as vestes sagradas de Arão, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

[2]Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [3]E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram fios de ouro para serem bordados no linho fino com os fios de tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. [4]Fizeram as ombreiras para o colete sacerdotal, atadas às suas duas extremidades, para que pudessem ser amarradas. [5]O cinturão e o colete por ele preso foram feitos da mesma peça. O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

[6]Prenderam as pedras de ônix em filigranas de ouro e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo. [7]Então as costuraram nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

[8]Fizeram o peitoral, trabalho artesanal, como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [9]Era quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois. [10]Em seguida fixaram nele

quatro fileiras de pedras preciosas. Na pri-
meira fileira havia um rubi, um topázio e um
berilo; [11]na segunda, uma turquesa, uma sa-
fira e um diamante; [12]na terceira, um jacinto,
uma ágata e uma ametista; [13]na quarta, um
crisólito, um ônix e um jaspe,[a] todas fixadas
em filigranas de ouro. [14]Havia doze pedras,
uma para cada nome dos filhos de Israel, cada
uma gravada como um lapidador grava um
selo, com o nome de uma das doze tribos.

[15]Para o peitoral fizeram correntes trança-
das de ouro puro, como cordas. [16]De ouro fi-
zeram duas filigranas e duas argolas, as quais
prenderam às duas extremidades do peito-
ral. [17]Prenderam as duas correntes de ouro às
duas argolas nas extremidades do peitoral,
[18]e as outras extremidades das correntes, às
duas filigranas, unindo-as às peças das om-
breiras do colete sacerdotal, na parte da fren-
te. [19]Fizeram outras duas argolas de ouro e as
prenderam às duas extremidades do peitoral
na borda interna, próxima ao colete sacerdo-
tal. [20]Depois fizeram mais duas argolas de ouro
e as prenderam na parte inferior das ombrei-
ras, na frente do colete sacerdotal, próximas
da costura, logo acima do cinturão do colete
sacerdotal. [21]Amarraram as argolas do peito-
ral às argolas do colete com um cordão azul,
ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não
se separasse do colete sacerdotal, como o SE-
NHOR tinha ordenado a Moisés.

[22]Fizeram o manto do colete sacerdotal in-
teiramente de fios de tecido azul, obra de te-
celão, [23]com uma abertura no centro. Ao redor
dessa abertura havia uma dobra tecida, como
uma gola, para que não se rasgasse. [24]Fize-
ram romãs de linho fino trançado e de fios de
tecidos azul, roxo e vermelho em volta da
borda do manto. [25]Fizeram ainda pequenos
sinos de ouro puro, atando-os em volta da
borda, entre as romãs. [26]Os sinos e as romãs
se alternavam por toda a borda do manto.
Tudo feito para ser usado ao se ministrar, co-
mo o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[27]Para Arão e seus filhos fizeram de linho
fino as túnicas, obra de tecelão, [28]o turbante,
os gorros, e os calções, de linho fino trança-
do. [29]O cinturão também era de linho fino
trançado e de fios de tecidos azul, roxo e ver-
melho, obra de bordador, como o SENHOR tinha
ordenado a Moisés.

[30]Fizeram de ouro puro o diadema sagra-
do, e gravaram nele como se grava um selo:
Consagrado ao SENHOR. [31]Depois usaram um
cordão azul para prendê-lo na parte de cima
do turbante, como o SENHOR tinha ordenado a
Moisés.

O sábado

ÊXODO 35

[1]Moisés reuniu toda a comunidade de Israel
e lhes disse: "Estas são as coisas que o SENHOR os
mandou fazer: [2]Em seis dias qualquer traba-
lho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes
será santo, um sábado de descanso consagrado
ao SENHOR. Todo aquele que trabalhar nesse
dia terá que ser morto. [3]Nem sequer acendam
fogo em nenhuma de suas casas no dia de
sábado!"

D. Resumo da construção do tabernáculo

ÊXODO 38

[21]Esta é a relação do material usado para o
tabernáculo, o tabernáculo da aliança, regis-
trada por ordem de Moisés pelos levitas, sob
a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdo-
te. [22]Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tri-
bo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha orde-
nado a Moisés. [23]Com ele estava Aoliabe, filho
de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e pro-
jetista, e também bordador em linho fino e
de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [24]O
peso total do ouro recebido na oferta movida
e utilizado para a obra do santuário foi de
uma tonelada[b], com base no peso padrão do
santuário.

[25]O peso da prata recebida dos que foram
contados no recenseamento da comunidade
foi superior a três toneladas e meia[c], com ba-
se no peso padrão do santuário: [26]seis gramas[d]
para cada um dos recenseados, isto é, para

[a]**Êx 39.13** A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida. [b]**Êx 38.24** Hebraico: *29 talentos e 730 siclos, segundo o siclo do santuário.* O talento equivalia a 35 quilos e o siclo, a 12 gramas. [c]**Êx 38.25** Hebraico: *100 talentos e 1.775 siclos, segundo o siclo do santuário.* [d]**Êx 38.26** Hebraico: *1 beca por cabeça, ou seja, 1/2 siclo, segundo o siclo do santuário.*

seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta homens de vinte anos de idade para cima.
[27]As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos para cada base.
[28]Vinte quilos e trezentos gramas foram usados para fazer os ganchos para as colunas, para revestir a parte superior das colunas e para fazer as suas ligaduras.

[29]O peso do bronze da oferta movida foi de duas toneladas e meia[a].
[30]Ele o utilizou para fazer as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, a sua grelha e todos os seus utensílios,
[31]as bases do pátio ao redor e da sua entrada, e todas as estacas do tabernáculo e do pátio em derredor.

ÊXODO 39

[32]Assim foi encerrada toda a obra do tabernáculo, a Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.
[33]Então trouxeram o tabernáculo a Moisés; a tenda e todos os seus utensílios, os ganchos, as molduras, os travessões, as colunas e as bases,
[34]a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor,
[35]a arca da aliança com as suas varas e a tampa,
[36]a mesa com todos os seus utensílios e os pães da Presença,
[37]o candelabro de ouro puro com a sua fileira de lâmpadas e todos os seus utensílios e o óleo para iluminação,
[38]o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina de entrada para a tenda,
[39]o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os seus utensílios, a bacia e a sua base,
[40]as cortinas externas do pátio com as suas colunas e bases e a cortina para a entrada do pátio, as cordas e estacas da tenda do pátio, todos os utensílios para o tabernáculo, a Tenda do Encontro,
[41]e as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

[42]Os israelitas fizeram todo o trabalho conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.
[43]Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o Senhor tinha ordenado. Então Moisés os abençoou.

9. As cornetas, usadas para alertar a congregação

NÚMEROS 10

[1]O SENHOR disse a Moisés:
[2]"Faça duas cornetas de prata batida a fim de usá-las para reunir a comunidade e para dar aos acampamentos o sinal para partirem.
[3]Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá diante de você, à entrada da Tenda do Encontro.
[4]Se apenas uma tocar, os líderes, chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você.
[5]Quando a corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir.
[6]Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão. O toque de alerta será o sinal para partir.
[7]Para reunir a assembléia, faça soar as cornetas, mas não com o mesmo toque.

[8]"Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto perpétuo para vocês e para as suas gerações.
[9]Quando em sua terra vocês entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo, toquem as cornetas; e o SENHOR, o Deus de vocês, se lembrará de vocês e os libertará dos seus inimigos.
[10]Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no primeiro dia de cada mês, vocês deverão tocar as cornetas por ocasião dos seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão[b], e elas serão um memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

10. O tabernáculo pronto para funcionar

• Março de 1462 a.C.

ÊXODO 40

[1]Disse o SENHOR a Moisés:
[2]"Arme o tabernáculo, a Tenda do Encontro, no primeiro dia do primeiro mês.
[3]Coloque nele a arca da aliança e proteja-a com o véu.
[4]Traga a mesa e arrume sobre ela tudo o que lhe pertence. Depois traga o candelabro e coloque as suas lâmpadas.
[5]Ponha o altar de ouro para o incenso diante

[a]Êx 38.29 Hebraico: *70 talentos e 2.400 siclos.* [b]Nm 10.10 Ou *de paz;* também em 15.8.

da arca da aliança e coloque a cortina à entrada do tabernáculo.

[6]"Coloque o altar dos holocaustos em frente da entrada do tabernáculo, da Tenda do Encontro; [7]ponha a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encha-a de água. [8]Arme ao seu redor o pátio e coloque a cortina na entrada do pátio.

[9]"Unja com o óleo da unção o tabernáculo e tudo o que nele há; consagre-o, e com ele tudo o que lhe pertence, e ele será sagrado. [10]Depois unja o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagre o altar, e ele será santíssimo. [11]Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

[12]"Traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se. [13]Vista depois Arão com as vestes sagradas, unja-o e consagre-o para que me sirva como sacerdote. [14]Traga os filhos dele e vista-os com túnicas. [15]Unja-os como você ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. A unção deles será para um sacerdócio perpétuo, geração após geração".

11. Obrigações dos sacerdotes após a partida do deserto do Sinai

• 1462 (R)/ 1461 (K) a.C.

A. A tribo de Levi

NÚMEROS 3

[5]O SENHOR disse a Moisés: [6]"Mande chamar a tribo de Levi e apresente-a ao sacerdote Arão para auxiliá-lo. [7]Eles cuidarão das obrigações próprias da Tenda do Encontro, fazendo o serviço do tabernáculo para Arão e para toda a comunidade. [8]Tomarão conta de todos os utensílios da Tenda do Encontro, cumprindo as obrigações dos israelitas no serviço do tabernáculo. [9]Dedique os levitas a Arão e a seus filhos; eles serão escolhidos entre os israelitas para serem inteiramente dedicados a Arão[a]. [10]Encarregue Arão e os seus filhos de cuidar do sacerdócio; qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".

[11]Disse também o SENHOR a Moisés: [12]"Eu mesmo escolho os levitas dentre os israelitas em lugar do primeiro filho de cada mulher israelita. Os levitas são meus, [13]pois todos os primogênitos são meus. Quando feri todos os primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel, tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o SENHOR".

B. A família de Levi

NÚMEROS 3

[14]E o SENHOR disse ainda a Moisés no deserto do Sinai: [15]"Conte os levitas pelas suas famílias e clãs. Serão contados todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima". [16]Então Moisés os contou, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

[21]A Gérson pertenciam os clãs dos libnitas e dos simeítas; eram esses os clãs gersonitas. [22]O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500. [23]Os clãs gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do tabernáculo. [24]O líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

C. Responsabilidades dos levitas

NÚMEROS 3

[25]Na Tenda do Encontro os gersonitas tinham a responsabilidade de cuidar do tabernáculo, da tenda, da sua cobertura, da cortina da entrada da Tenda do Encontro, [26]das cortinas externas do pátio, da cortina da entrada do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, das cordas, e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

[27]A Coate pertenciam os clãs dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas e dos uzielitas; eram esses os clãs coatitas. [28]O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600[b]. Os coatitas tinham a responsabilidade de cuidar do santuário. [29]Os clãs coatitas tinham que acampar no lado sul do tabernáculo. [30]O líder das famílias dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel. [31]Tinham a responsabilidade de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, da cortina e de tudo o que estava relacionado com

[a]**Nm 3.9** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *a mim*. Veja Nm 8.16. [b]**Nm 3.28** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *8.300*.

esse serviço. [32]O principal líder dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele tinha a responsabilidade de supervisionar os encarregados de cuidar do santuário.

[33]A Merari pertenciam os clãs dos malitas e dos musitas; eram esses os clãs meraritas. [34]O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 6.200. [35]O líder das famílias dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail; eles tinham que acampar no lado norte do tabernáculo. [36]Os meraritas tinham a responsabilidade de cuidar das armações do tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que estava relacionado com esse serviço, [37] bem como das colunas do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

[38]E acamparam a leste do tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, Arão e seus filhos. Tinham a responsabilidade de cuidar do santuário em favor dos israelitas. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executada.

[39]O número total de levitas contados por Moisés e Arão, conforme a ordem do SENHOR, segundo os clãs deles, todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

D. O resgate dos primogênitos

NÚMEROS 3

[40]E o SENHOR disse a Moisés: "Conte todos os primeiros filhos dos israelitas, do sexo masculino, de um mês de idade para cima e faça uma relação de seus nomes. [41]Dedique a mim os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas, em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu sou o SENHOR".

[42]E Moisés contou todos os primeiros filhos dos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia ordenado. [43]O número total dos primeiros filhos do sexo masculino, de um mês de idade para cima, relacionados pelo nome, foi 22.273.

[44]Disse também o SENHOR a Moisés: [45]"Dedique os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR. [46]Para o resgate dos primeiros 273 filhos dos israelitas que excedem o número de levitas, [47]recolha sessenta gramas de prata[a], com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[b]. [48]Entregue a Arão e aos seus filhos a prata para o resgate do número excedente de israelitas".

[49]Assim Moisés recolheu a prata para o resgate daqueles que excederam o número dos levitas. [50]Dos primeiros filhos dos israelitas ele recolheu prata no peso de quase dezesseis quilos e meio[c], com base no peso padrão do santuário. [51]Moisés entregou a Arão e aos filhos dele a prata para o resgate, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

E. A consagração dos levitas

NÚMEROS 8

[5]O SENHOR disse a Moisés: [6]"Separe os levitas do meio dos israelitas e purifique-os. [7]A purificação deles será assim: você aspergirá a água da purificação sobre eles; fará com que rapem o corpo todo e lavem as roupas, para que se purifiquem. [8]Depois eles trarão um novilho com a oferta de cereal da melhor farinha amassada com óleo; e você trará um segundo novilho como oferta pelo pecado. [9]Você levará os levitas para a frente da Tenda do Encontro e reunirá toda a comunidade de Israel. [10]Levará os levitas à presença do SENHOR, e os israelitas imporão as mãos sobre eles. [11]Arão apresentará os levitas ao SENHOR como oferta ritualmente movida da parte dos israelitas: eles serão dedicados ao trabalho do SENHOR.

[12]"Depois que os levitas impuserem as mãos sobre a cabeça dos novilhos, você oferecerá um novilho como oferta pelo pecado e o outro como holocausto ao SENHOR, para fazer propiciação pelos levitas. [13]Disponha os levitas em frente de Arão e dos filhos dele e apresente-os como oferta movida ao SENHOR. [14]Dessa maneira você separará os levitas do meio dos israelitas, e os levitas serão meus.

[15]"Depois que você purificar os levitas e os apresentar como oferta movida, eles entrarão na Tenda do Encontro para ministrar. [16]Eles

[a]**Nm 3.47** Hebraico: *5 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**Nm 3.47** Hebraico: *no siclo do santuário, 20 geras por siclo*. Um gera equivalia a 0,6 gramas. [c]**Nm 3.50** Hebraico: *1.365 siclos, de acordo com o siclo do santuário.*

são os israelitas que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos, do primeiro filho homem de cada mulher israelita. [17]Todo primogênito em Israel, entre os homens e entre os rebanhos, é meu. Eu os separei para mim quando feri todos os primogênitos no Egito, [18]e escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos em Israel. [19]Dentre todos os israelitas, dediquei os levitas como dádivas a Arão e aos seus filhos; eles ministrarão na Tenda do Encontro em nome dos israelitas e farão propiciação por eles, para que nenhuma praga atinja os israelitas quando se aproximarem do santuário".

[20]Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel fizeram com os levitas como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [21]Os levitas se purificaram e lavaram suas roupas; e Arão os apresentou como oferta ritualmente movida perante o SENHOR e fez propiciação por eles para purificá-los. [22]Depois disso os levitas passaram a ministrar na Tenda do Encontro sob a supervisão de Arão e dos seus filhos. Fizeram com os levitas como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[23]O SENHOR disse ainda a Moisés: [24]"Isto diz respeito aos levitas: os homens de vinte e cinco anos para cima, aptos para servir, tomarão parte no trabalho que se faz na Tenda do Encontro, [25]mas aos cinqüenta anos deverão afastar-se do serviço regular e nele não mais trabalharão. [26]Poderão ajudar seus companheiros de ofício na responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, mas eles mesmos não deverão fazer o trabalho. Assim você designará as responsabilidades dos levitas".

F. A função de Eleazar

NÚMEROS 4

[16]"Eleazar, filho do sacerdote Arão, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal e do óleo da unção. Ficará encarregado de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, isto é, seus utensílios e seus artigos sagrados".

[17]O SENHOR disse ainda a Moisés e a Arão: [18]"Não permitam que o ramo dos clãs coatitas seja eliminado dentre os levitas. [19]Mas, para que continuem vivos e não morram quando se aproximarem das coisas santíssimas, Arão e os seus filhos entrarão no santuário e designarão a cada homem a sua tarefa e o que deverá carregar. [20]Os coatitas não entrarão para ver as coisas sagradas, nem por um breve momento, para que não morram".

G. As responsabilidades dos coatitas

NÚMEROS 4

[1]Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: [2]"Façam um recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, pelos seus clãs e famílias; [3]contem todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

[4]"O serviço dos coatitas na Tenda do Encontro será o cuidado das coisas santíssimas. [5]Quando o acampamento tiver que mudar, Arão e os seus filhos entrarão e descerão o véu protetor e com ele cobrirão a arca da aliança[a]. [6]Depois a cobrirão com couro[b], estenderão um pano inteiramente azul sobre ela e colocarão as varas no lugar.

[7]"Sobre a mesa da Presença eles estenderão um pano azul e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas, e os pães da Presença, que devem estar sempre sobre ela. [8]Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e o cobrirão com couro. Depois colocarão as varas no lugar.

[9]"Pegarão também um pano azul e cobrirão o candelabro usado para iluminação, as suas candeias, as suas tesouras de aparo, os seus apagadores e todos os jarros para o seu suprimento de óleo. [10]Em seguida o embrulharão com todos os seus utensílios numa cobertura de couro e o colocarão num suporte para carregar.

[11]"Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul e o cobrirão com couro. E colocarão as suas varas no lugar.

[12]"Apanharão todos os utensílios usados na ministração no santuário, depois os embrulharão num pano azul e os cobrirão com couro; a seguir os colocarão num suporte para carregar.

[13]"Tirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano roxo. [14]Coloca-

[a]Nm 4.5 Hebraico: *do Testemunho.* Isto é, *das tábuas da aliança;* também em 7.89. [b]Nm 4.6 Possivelmente peles de animais marinhos; também nos versículos 8,10-12,14,25.

rão sobre ele todos os utensílios usados na ministração no altar: os braseiros, os garfos de carne, as pás e as bacias da aspersão. Sobre ele estenderão uma cobertura de couro e colocarão as varas no lugar.

15"Quando Arão e os seus filhos terminarem de cobrir os utensílios sagrados e todos os artigos sagrados, e o acampamento estiver pronto para partir, os coatitas virão carregá-los. Mas não tocarão nas coisas sagradas; se o fizerem, morrerão. São esses os utensílios da Tenda do Encontro que os coatitas carregarão.

H. As responsabilidades dos gersonitas

NÚMEROS 4

21E o SENHOR disse a Moisés: 22"Faça também um recenseamento dos gersonitas, pelas suas famílias e clãs; 23conte todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

24"Este é o serviço dos clãs gersonitas, o que devem fazer e carregar: 25Eles levarão as cortinas internas do tabernáculo, a Tenda do Encontro, a sua cobertura, a cobertura externa de couro, as cortinas da entrada da Tenda do Encontro. 26Farão tudo o que for necessário com aquelas coisas e com as cortinas externas do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, com a cortina da entrada, com as cordas e com todos os utensílios usados em seu serviço. 27Todo o serviço deles, tudo o que devem fazer e carregar estará sob a direção de Arão e de seus filhos. Designe como responsabilidade deles tudo o que tiverem que carregar. 28Esse é o serviço dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. Suas atividades estarão sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

I. As responsabilidades dos meraritas

NÚMEROS 4

29"Conte os meraritas conforme os seus clãs e famílias, 30todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro. 31Esta é a responsabilidade deles no serviço que deverão realizar na Tenda do Encontro: carregar as armações do tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases, 32bem como as colunas do pátio, que rodeia a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com o seu uso. Designe a cada um aquilo que deverá levar. 33Esse é o serviço dos clãs meraritas. Todo o serviço deles na Tenda do Encontro estará sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão".

J. O recenseamento dos sacerdotes

NÚMEROS 4

34Moisés, Arão e os líderes da comunidade contaram os coatitas, conforme seus clãs e famílias, 35todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que fizessem o serviço da Tenda do Encontro. 36Foram contados, conforme os seus clãs, 2.750 homens. 37Esse foi o total de recenseados dos clãs coatitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

38Os gersonitas foram contados conforme os seus clãs e famílias, 39todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. 40Foram contados conforme os seus clãs e famílias 2.630. 41Esse foi o total de recenseados dos clãs gersonitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR.

42Os meraritas foram contados conforme os seus clãs e famílias, 43todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. 44Foram contados conforme os seus clãs 3.200. 45Esse foi o total de recenseados dos clãs meraritas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

46Assim Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram todos os levitas conforme os seus clãs e famílias; 47todos os homens entre trinta e cinqüenta anos de idade que vieram para servir e carregar a Tenda do Encontro 48somavam 8.580. 49Conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés, a cada um foi designado o seu trabalho e foi dito o que deveria carregar.

Assim foram todos contados, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

12. O tabernáculo é concluído

- 1.º de abril de 1461 a.C.

ÊXODO 40

16Moisés fez tudo conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[17]Assim, o tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano. [18]Moisés armou o tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas. [19]Depois estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o SENHOR tinha ordenado.

[20]Colocou também as tábuas da aliança na arca, fixou nela as varas, e pôs sobre ela a tampa. [21]Em seguida trouxe a arca para dentro do tabernáculo e pendurou o véu protetor, cobrindo a arca da aliança, como o SENHOR tinha ordenado.

[22]Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do tabernáculo, do lado de fora do véu, [23]e sobre ela colocou os pães da Presença, diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

[24]Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do tabernáculo, [25]e colocou as lâmpadas diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

[26]Moisés também pôs o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu, [27]e nele queimou incenso aromático, como o SENHOR tinha ordenado. [28]Pôs também a cortina à entrada do tabernáculo.

[29]Montou o altar de holocaustos à entrada do tabernáculo, a Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, como o SENHOR tinha ordenado.

[30]Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água; [31]Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés. [32]Sempre que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, eles se lavavam, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[33]Finalmente, Moisés armou o pátio ao redor do tabernáculo e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

13. Arão prepara as lâmpadas do candelabro

NÚMEROS 8

[1]Disse também o SENHOR a Moisés: [2]"Diga o seguinte a Arão: Quando você preparar as sete lâmpadas, estas deverão iluminar a área da frente do candelabro".

[3]Arão assim fez; dispôs as lâmpadas de modo que estivessem voltadas para a frente do candelabro, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [4]O candelabro foi feito de ouro batido, do pedestal às flores, conforme o modelo que o SENHOR tinha mostrado a Moisés.

14. A nuvem cobre o tabernáculo

ÊXODO 40

[34]Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. [35]Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

15. Ofertas trazidas ao tabernáculo

NÚMEROS 7

[1]Quando Moisés acabou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou, juntamente com todos os seus utensílios. Também ungiu e consagrou o altar com todos os seus utensílios. [2]Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento, apresentaram ofertas. [3]Trouxeram as suas dádivas ao SENHOR: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as apresentaram diante do tabernáculo.

[4]O SENHOR disse a Moisés: [5]"Aceite as ofertas deles para que sejam usadas no trabalho da Tenda do Encontro. Entregue-as aos levitas, conforme exigir o trabalho de cada homem".

[6]Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas. [7]Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles, [8]e quatro carroças e oito bois aos meraritas, conforme exigia o trabalho deles. Estavam todos sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão. [9]Mas aos coatitas Moisés não deu nada, pois eles deveriam carregar nos ombros os objetos sagrados pelos quais eram responsáveis.

[10]Quando o altar foi ungido, os líderes trouxeram as suas ofertas para a dedicação do altar, e as apresentaram diante dele. [11]Pois o SENHOR tinha dito a Moisés: "Cada dia um líder deverá trazer a sua oferta para a dedicação do altar".

• 1.º-12 (R)/ 2-13 (K) de abril de 1461 a.C.

[12]No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá, trouxe a sua oferta.

[13]A oferta dele foi um prato de prata de um

quilo e quinhentos e sessenta gramas[a] e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [14]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [15]um novi-
lho, um carneiro e um cordeiro de um ano como
holocausto; [16]um bode como oferta pelo peca-
do; [17]e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e
cinco cordeiros de um ano para serem ofereci-
dos como sacrifício de comunhão. Essa foi a
oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

• 2 de abril de 1461 a.C.

[18]No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e
líder de Issacar, trouxe a sua oferta.

[19]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [20]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [21]um no-
vilho, um carneiro e um cordeiro de um ano
como holocausto; [22]um bode como oferta pelo
pecado; [23]e dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

• 3 de abril de 1461 a.C.

[24]No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e
líder de Zebulom, trouxe a sua oferta.

[25]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [26]uma vasilha de ouro de
cento e vinte gramas, cheia de incenso; [27]um
novilho, um carneiro e um cordeiro de um
ano como holocausto; [28]um bode como oferta
pelo pecado; [29]e dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para
serem oferecidos como sacrifício de comu-
nhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de
Helom.

• 4 de abril de 1461 a.C.

[30]No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e
líder de Rúben, trouxe a sua oferta.

[31]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [32]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [33]um no-
vilho, um carneiro e um cordeiro de um ano
como holocausto; [34]um bode como oferta pelo
pecado; [35]e dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

• 5 de abril de 1461 a.C.

[36]No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai
e líder de Simeão, trouxe a sua oferta.

[37]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [38]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [39]um no-
vilho, um carneiro e um cordeiro de um ano
como holocausto; [40]um bode como oferta pelo
pecado; [41]e dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

• 6 de abril de 1461 a.C.

[42]No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e lí-
der de Gade, trouxe a sua oferta.

[43]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como

[a]**Nm 7.13** Hebraico: *130 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

oferta de cereal; [44]uma vasilha de ouro de
cento e vinte gramas, cheia de incenso; [45]um
novilho, um carneiro e um cordeiro de um
ano como holocausto; [46]um bode como oferta
pelo pecado; [47]e dois bois, cinco carneiros, cin-
co bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

• 7 de abril de 1461 a.C.

[48]No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e
líder de Efraim, trouxe a sua oferta.
[49]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [50]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [51]um no-
vilho, um carneiro e um cordeiro de um ano
como holocausto; [52]um bode como oferta pelo
pecado; [53]e dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

• 8 de abril de 1461 a.C.

[54]No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur
e líder de Manassés, trouxe a sua oferta.
[55]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [56]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [57]um no-
vilho, um carneiro e um cordeiro de um ano
como holocausto; [58]um bode como oferta pelo
pecado; [59]e dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

• 9 de abril de 1461 a.C.

[60]No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e lí-
der de Benjamim, trouxe a sua oferta.
[61]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [62]umas vasilha de ouro de
cento e vinte gramas, cheia de incenso; [63]um
novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano
como holocausto; [64]um bode como oferta pelo
pecado; [65]e dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

• 10 de abril de 1461 a.C.

[66]No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e
líder de Dã, trouxe a sua oferta.
[67]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [68]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [69]um novi-
lho, um carneiro e um cordeiro de um ano como
holocausto; [70]um bode como oferta pelo peca-
do; [71]e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e
cinco cordeiros de um ano para serem ofereci-
dos como sacrifício de comunhão. Essa foi a
oferta de Aieser, filho de Amisadai.

• 11 de abril de 1461 a.C.

[72]No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de
Ocrã e líder de Aser, trouxe a sua oferta.
[73]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma
bacia de prata para as aspersões, de oitocentos
e quarenta gramas, ambos pesados com base
no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal; [74]uma vasilha de ouro de cen-
to e vinte gramas, cheia de incenso; [75]um no-
vilho, um carneiro e um cordeiro de um ano
como holocausto; [76]um bode como oferta pelo
pecado; [77]e dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano para se-
rem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

• 12 de abril de 1461 a.C.

[78]No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã
e líder de Naftali, trouxe a sua oferta.
[79]A oferta dele foi um prato de prata de um
quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma

bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [80]uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [81]um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [82]um bode como oferta pelo pecado; [83]e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

• 13 de abril de 1461 a.C.

[84]Essas foram as ofertas dos líderes israelitas para a dedicação do altar quando este foi ungido. Ao todo foram: doze pratos de prata, doze bacias de prata para as aspersões e doze vasilhas de ouro. [85]Cada prato de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário. [86]As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas. [87]O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as ofertas de cereal. Doze bodes foram trazidos para a oferta pelo pecado. [88]O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Foram essas as ofertas trazidas para a dedicação do altar depois que este foi ungido.

16. Moisés entra no tabernáculo e ouve a voz de Deus

• 1.º-7 (R)/ 1.º-8 (K) de abril de 1461 a.C.

NÚMEROS 7

[89]Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR, Moisés ouvia a voz que lhe falava do meio dos dois querubins, de cima da tampa da arca da aliança. Era assim que o SENHOR falava com ele.

17. Descrição do ministério dos filhos de Arão

NÚMEROS 3

[1]Esta é a história da descendência de Arão e de Moisés, quando o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

[2]Os nomes dos filhos de Arão são Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar. [3]São esses os nomes dos filhos de Arão, que foram ungidos para o sacerdócio e que foram ordenados sacerdotes.

LEVÍTICO 7

[35]Essa é a parte das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, destinada a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para servirem ao SENHOR como sacerdotes. [36]Foi isso que o SENHOR ordenou dar a eles, no dia em que foram ungidos dentre os israelitas. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

18. Consagração de Arão

LEVÍTICO 8

[1]O SENHOR disse a Moisés: [2]"Traga Arão e seus filhos, suas vestes, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento; [3]e reúna toda a comunidade à entrada da Tenda do Encontro". [4]Moisés fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e a comunidade reuniu-se à entrada da Tenda do Encontro.

[5]Então Moisés disse à comunidade: "Foi isto que o SENHOR mandou fazer"; [6]e levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banhar-se com água; [7]pôs a túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto, e pôs sobre ele o colete sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal com o cinturão; [8]colocou também o peitoral, e nele pôs o Urim e o Tumim[a]; [9]e colocou o turbante na cabeça de Arão com a lâmina de ouro, isto é, a coroa sagrada, na frente do turbante, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[10]Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e

[a]**Lv 8.8** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

assim os consagrou. [11]Aspergiu sete vezes o óleo sobre o altar, ungindo o altar e todos os seus utensílios e a bacia com o seu suporte, para consagrá-los. [12]Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão para ungi-lo e consagrá-lo. [13]Trouxe então os filhos de Arão à frente, vestiu-os com suas túnicas e cintos, e colocou-lhes gorros, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[14]Em seguida trouxe o novilho para a oferta pelo pecado, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho. [15]Moisés sacrificou o novilho, e com o dedo pôs um pouco do sangue em todas as pontas do altar para purificá-lo. Derramou o restante do sangue na base do altar e assim o consagrou para fazer propiciação por ele. [16]Moisés pegou também toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os cobre, e os queimou no altar. [17]Mas o novilho com o seu couro, a sua carne e o seu excremento, ele queimou fora do acampamento, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[18]Mandou trazer então o carneiro para o holocausto, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. [19]A seguir Moisés sacrificou o carneiro e derramou o sangue nos lados do altar. [20]Depois, cortou o carneiro em pedaços; queimou a cabeça, os pedaços e a gordura. [21]Lavou as vísceras e as pernas, e queimou o carneiro inteiro sobre o altar, como holocausto, oferta de aroma agradável ao SENHOR, preparada no fogo, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[22]A seguir mandou trazer o outro carneiro, o carneiro para a oferta de ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro. [23]Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. [24]Moisés também mandou que os filhos de Arão se aproximassem, e sobre cada um pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; e derramou o restante do sangue nos lados do altar. [25]Apanhou a gordura, a cauda gorda, toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre e a coxa direita. [26]Então, do cesto de pães sem fermento que estava perante o SENHOR, apanhou um pão comum, outro feito com óleo e um pão fino, e os colocou sobre as porções de gordura e sobre a coxa direita. [27]Pôs tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e moveu esses alimentos perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. [28]Depois Moisés os pegou de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [29]Moisés pegou também o peito que era a sua própria porção do carneiro da ordenação, e o moveu perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, como o SENHOR lhe havia ordenado.

[30]A seguir pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava no altar e os aspergiu sobre Arão e suas vestes, bem como sobre seus filhos e suas vestes. Assim consagrou Arão e suas vestes, e seus filhos e suas vestes.

[31]Moisés então disse a Arão e a seus filhos: "Cozinhem a carne na entrada da Tenda do Encontro, onde a deverão comer com o pão do cesto das ofertas de ordenação, conforme me foi ordenado[a]: 'Arão e seus filhos deverão comê-la'. [32]Depois queimem o restante da carne e do pão. [33]Não saiam da entrada da Tenda do Encontro por sete dias, até que se completem os dias da ordenação de vocês, pois essa cerimônia de ordenação durará sete dias. [34]O que se fez hoje foi ordenado pelo SENHOR para fazer propiciação por vocês. [35]Vocês terão que permanecer dia e noite à entrada da Tenda do Encontro por sete dias e obedecer às exigências do SENHOR, para que não morram; pois isso me foi ordenado". [36]Arão e seus filhos fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

19. Início do ministério sacerdotal

• 8 de abril de 1461 a.C.

LEVÍTICO 9

[1]Oito dias depois Moisés convocou Arão, seus filhos e as autoridades de Israel. [2]E disse a Arão: "Traga um bezerro para a oferta pelo pecado e

[a]Lv 8.31 Ou *conforme ordenei*

um carneiro para o holocausto, ambos sem
defeito, e apresente-os ao SENHOR. [3]Depois diga
aos israelitas: Tragam um bode para oferta
pelo pecado; um bezerro e um cordeiro, am-
bos de um ano de idade e sem defeito, para
holocausto; [4]e um boi[a] e um carneiro para ofer-
ta de comunhão, para os sacrificar perante o
SENHOR, juntamente com a oferta de cereal
amassada com óleo; pois hoje o SENHOR apa-
recerá a vocês".

[5]Levaram então tudo o que Moisés tinha de-
terminado para a frente da Tenda do Encon-
tro, e a comunidade inteira aproximou-se e ficou
em pé perante o SENHOR. [6]Disse-lhes Moisés: "Foi
isso que o SENHOR ordenou que façam, para que
a glória do SENHOR apareça a vocês".

[7]Disse Moisés a Arão: "Venha até o altar e ofe-
reça o seu sacrifício pelo pecado e o seu ho-
locausto, e faça propiciação por você mesmo e
pelo povo; ofereça o sacrifício pelo povo e faça
propiciação por ele, conforme o SENHOR ordenou".

[8]Arão foi até o altar e ofereceu o bezerro
como sacrifício pelo pecado por si mesmo. [9]Se-
us filhos levaram-lhe o sangue, e ele molhou o
dedo no sangue e o pôs nas pontas do altar;
depois derramou o restante do sangue na base
do altar, [10]onde queimou a gordura, os rins e o
lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, confor-
me o SENHOR tinha ordenado a Moisés; [11]a carne e
o couro, porém, queimou fora do acampamento.

[12]Depois sacrificou o holocausto. Seus filhos
lhe entregaram o sangue, e ele o derramou
nos lados do altar. [13]Entregaram-lhe em segui-
da o holocausto pedaço por pedaço, inclusive
a cabeça, e ele os queimou no altar. [14]Lavou as
vísceras e as pernas e as queimou em cima do
holocausto sobre o altar.

[15]Depois Arão apresentou a oferta pelo po-
vo. Pegou o bode para a oferta pelo pecado
do povo e o ofereceu como sacrifício pelo peca-
do, como fizera com o primeiro.

[16]Apresentou o holocausto e ofereceu-o con-
forme fora prescrito. [17]Também apresentou
a oferta de cereal, pegou um punhado dela e
a queimou no altar, além do holocausto da
manhã.

[18]Matou o boi e o carneiro como sacrifício de
comunhão pelo povo. Seus filhos levaram-lhe
o sangue, e ele o derramou nos lados do al-
tar. [19]Mas as porções de gordura do boi e do
carneiro, a cauda gorda, a gordura que cobre
as vísceras, os rins e o lóbulo do fígado, [20]pu-
seram em cima do peito; e Arão queimou es-
sas porções no altar. [21]Em seguida, Arão mo-
veu o peito e a coxa direita do animal peran-
te o SENHOR como gesto ritual de apresenta-
ção, conforme Moisés tinha ordenado.

[22]Depois Arão ergueu as mãos em direção
ao povo e o abençoou. E, tendo oferecido o sa-
crifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifí-
cio de comunhão, desceu.

[23]Assim Moisés e Arão entraram na Tenda do
Encontro. Quando saíram, abençoaram o povo;
e a glória do SENHOR apareceu a todos eles. [24]Saiu
fogo da presença do SENHOR e consumiu o holo-
causto e as porções de gordura sobre o altar. E,
quando todo o povo viu isso, gritou de alegria e
prostrou-se, rosto em terra.

20. Fogo estranho causa a morte de Nadabe e Abiú

LEVÍTICO 10

[1]Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram
cada um o seu incensário, nos quais acen-
deram fogo, acrescentaram incenso, e trou-
xeram fogo profano perante o SENHOR, sem
que tivessem sido autorizados. [2]Então saiu
fogo da presença do SENHOR e os consumiu.
Morreram perante o SENHOR. [3]Moisés então dis-
se a Arão: "Foi isto que o SENHOR disse:

'Aos que de mim se aproximam
santo me mostrarei;
à vista de todo o povo
glorificado serei' ".

Arão, porém, ficou em silêncio.

[4]Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos
de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: "Venham cá;
tirem os seus primos da frente do santuário e
levem-nos para fora do acampamento". [5]Eles
foram e os puxaram pelas túnicas, para fora
do acampamento, conforme Moisés tinha or-
denado.

[6]Então Moisés disse a Arão e a seus filhos
Eleazar e Itamar: "Não andem descabelados,
nem rasguem as roupas em sinal de luto, se-

[a]Lv 9.4 A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

não vocês morrerão e a ira do SENHOR cairá sobre toda a comunidade. Mas os seus parentes, e toda a nação de Israel, poderão chorar por aqueles que o SENHOR destruiu pelo fogo.
[7]Não saiam da entrada da Tenda do Encontro, senão vocês morrerão, porquanto o óleo da unção do SENHOR está sobre vocês". E eles fizeram conforme Moisés tinha ordenado.

NÚMEROS 3

[4]Nadabe e Abiú, entretanto, caíram mortos perante o SENHOR quando lhe trouxeram uma oferta com fogo profano, no deserto do Sinai. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

21. Leis acerca do sacrifício do Dia da Expiação (10 de outubro)

LEVÍTICO 16

[1]O SENHOR falou com Moisés depois que morreram os dois filhos de Arão, por haverem se aproximado do SENHOR. [2]O SENHOR disse a Moisés: "Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa.

[3]"Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto. [4]Ele vestirá a túnica sagrada de linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na cintura e também o turbante de linho. Essas vestes são sagradas; por isso ele se banhará com água antes de vesti-las. [5]Receberá da comunidade de Israel dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto.

[6]"Arão sacrificará o novilho como oferta pelo seu próprio pecado, para fazer propiciação por si mesmo e por sua família. [7]Depois pegará os dois bodes e os apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. [8]E lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o SENHOR e a outra para Azazel[a]. [9]Arão trará o bode cuja sorte caiu para o SENHOR e o sacrificará como oferta pelo pecado. [10]Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel será apresentado vivo ao SENHOR para fazer propiciação, e será enviado para Azazel no deserto.

[11]"Arão trará o novilho como oferta por seu próprio pecado para fazer propiciação por si mesmo e por sua família, e ele o oferecerá como sacrifício pelo seu próprio pecado. [12]Pegará o incensário cheio de brasas do altar que está perante o SENHOR e dois punhados de incenso aromático em pó, e os levará para trás do véu. [13]Porá o incenso no fogo perante o SENHOR, e a fumaça do incenso cobrirá a tampa que está acima das tábuas da aliança, a fim de que não morra. [14]Pegará um pouco do sangue do novilho e com o dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; depois, com o dedo aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa.

[15]"Então sacrificará o bode da oferta pelo pecado, em favor do povo, e trará o sangue para trás do véu; fará com o sangue o que fez com o sangue do novilho; ele o aspergirá sobre a tampa e na frente dela. [16]Assim fará propiciação pelo Lugar Santíssimo por causa das impurezas e das rebeliões dos israelitas, quaisquer que tenham sido os seus pecados. Fará o mesmo em favor da Tenda do Encontro, que está entre eles no meio das suas impurezas. [17]Ninguém estará na Tenda do Encontro quando Arão entrar para fazer propiciação no Lugar Santíssimo, até a saída dele, depois que fizer propiciação por si mesmo, por sua família e por toda a assembléia de Israel.

[18]"Depois irá ao altar que está perante o SENHOR e pelo altar fará propiciação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas do altar. [19]Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

[20]"Quando Arão terminar de fazer propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará para a frente o bode vivo. [21]Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniqüidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso. [22]O bode levará consigo todas as iniqüidades deles para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto.

[23]"Depois Arão entrará na Tenda do Encon-

[a]Lv 16.8 Ou *o bode emissário;* também nos versículos 10,26.

tro, tirará as vestes de linho que usou para entrar no Santo dos Santos e as deixará ali. 24Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá as suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto pelo povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo. 25Também queimará sobre o altar a gordura da oferta pelo pecado.

26"Aquele que soltar o bode para Azazel lavará as suas roupas e se banhará com água, e depois poderá entrar no acampamento. 27O novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido ao Lugar Santíssimo para fazer propiciação, serão levados para fora do acampamento; o couro, a carne e o excremento deles serão queimados com fogo. 28Aquele que os queimar lavará as suas roupas e se banhará com água; depois poderá entrar no acampamento.

29"Este é um decreto perpétuo para vocês: No décimo dia do sétimo mês vocês se humilharão[a] e não poderão realizar trabalho algum, nem o natural da terra, nem o estrangeiro residente. 30porquanto nesse dia se fará propiciação por vocês, para purificá-los. Então, perante o SENHOR, vocês estarão puros de todos os seus pecados. 31Este lhes será um sábado de descanso, quando vocês se humilharão; é um decreto perpétuo. 32O sacerdote que for ungido e ordenado para suceder seu pai como sumo sacerdote fará a propiciação. Porá as vestes sagradas de linho 33e fará propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembléia.

34"Este é um decreto perpétuo para vocês: A propiciação será feita uma vez por ano, por todos os pecados dos israelitas".

E tudo foi feito conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

22. Necessidade de sangue no sacrifício

LEVÍTICO 17

1O SENHOR disse a Moisés: 2"Diga a Arão e seus filhos e a todos os israelitas o que o SENHOR ordenou: 3Qualquer israelita que sacrificar um boi[b], um cordeiro ou um cabrito dentro ou fora do acampamento, 4e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao SENHOR, diante do tabernáculo do SENHOR, será considerado culpado de sangue; derramou sangue e será eliminado do meio do seu povo. 5Os sacrifícios, que os israelitas agora fazem em campo aberto, passarão a trazer ao SENHOR, entregando-os ao sacerdote, para oferecê-los ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, e os sacrificarão como ofertas de comunhão. 6O sacerdote aspergirá o sangue no altar do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao SENHOR. 7Não oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam culto imoral. Este é um decreto perpétuo para eles e para as suas gerações.

8"Diga-lhes: Todo israelita ou estrangeiro residente que oferecer holocausto ou sacrifício, 9e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para oferecê-lo ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo.

10"Todo israelita ou estrangeiro residente que comer sangue de qualquer animal, contra esse eu me voltarei e o eliminarei do meio do seu povo. 11Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por si mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida. 12Por isso digo aos israelitas: Nenhum de vocês poderá comer sangue, nem também o estrangeiro residente.

13"Qualquer israelita ou estrangeiro residente que caçar um animal ou ave que se pode comer, derramará o sangue e o cobrirá com terra, 14porque a vida de toda carne é o seu sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Vocês não poderão comer o sangue de nenhum animal, porque a vida de toda carne é o seu sangue; todo aquele que o comer será eliminado.

15"Todo aquele que, natural da terra ou estrangeiro, comer um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, lavará suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde; então estará puro. 16Mas, se não lavar suas roupas nem se banhar, sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade".

[a]**Lv 16.29** Ou *jejuarão;* também no versículo 31. [b]**Lv 17.3** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

23. Descrição de várias ofertas

Sistema sacrificial e obrigações dos sacerdotes

• 9-13 de abril de 1461 a.C.

LEVÍTICO 7

[37]Essa é a regulamentação acerca do holocausto, da oferta de cereal, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta de ordenação e da oferta de comunhão. [38]O SENHOR entregou-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos israelitas que trouxessem suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

A. A oferta preparada no fogo

LEVÍTICO 1

[1]Da Tenda do Encontro o SENHOR chamou Moisés e lhe ordenou: [2]"Diga o seguinte aos israelitas: Quando alguém trouxer um animal como oferta ao SENHOR, que seja do gado ou do rebanho de ovelhas.

[3]"Se o holocausto[a] for de gado, oferecerá um macho sem defeito. Ele o apresentará à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo SENHOR, [4]e porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar. [5]Então o novilho será morto perante o SENHOR, e os sacerdotes, descendentes de Arão, trarão o sangue e o derramarão em todos os lados do altar, que está à entrada da Tenda do Encontro. [6]Depois se tirará a pele do animal, que será cortado em pedaços. [7]Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e arrumarão a lenha sobre o fogo. [8]Em seguida arrumarão os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. [9]As vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote queimará tudo isso no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

[10]"Se a oferta for um holocausto do rebanho, quer de cordeiros quer de cabritos, oferecerá um macho sem defeito. [11]O animal será morto no lado norte do altar, perante o SENHOR; os sacerdotes, descendentes de Arão, derramarão o sangue nos lados do altar. [12]Então o animal será cortado em pedaços. O sacerdote arrumará os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. [13]As vísceras e as pernas serão lavadas com água. O sacerdote trará tudo isso como oferta e o queimará no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

[14]"Se a sua oferta ao SENHOR for um holocausto de aves, traga uma rolinha ou um pombinho. [15]O sacerdote trará a ave ao altar, destroncará o pescoço dela e a queimará, e deixará escorrer o sangue da ave na parede do altar. [16]Ele retirará o papo com o seu conteúdo[b] e o jogará no lado leste do altar, onde ficam as cinzas. [17]Rasgará a ave pelas asas, sem dividi-la totalmente, e então o sacerdote a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

LEVÍTICO 6

[8]O SENHOR disse a Moisés: [9]"Dê este mandamento a Arão e a seus filhos, a regulamentação acerca do holocausto: Ele terá que ficar queimando até de manhã sobre as brasas do altar, onde o fogo terá que ser mantido aceso. [10]O sacerdote vestirá suas roupas de linho e os calções de linho por baixo, retirará as cinzas do holocausto que o fogo consumiu no altar e as colocará ao lado do altar. [11]Depois trocará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar cerimonialmente puro. [12]Mantenha-se aceso o fogo no altar; não deve ser apagado. Toda manhã o sacerdote acrescentará lenha, arrumará o holocausto sobre o fogo e queimará sobre ele a gordura das ofertas de comunhão. [13]Mantenha-se o fogo continuamente aceso no altar; não deve ser apagado.

B. A oferta de cereal

LEVÍTICO 2

[1]"Quando alguém trouxer uma oferta de cereal ao SENHOR, terá que ser da melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso [2]e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles apanhará um punhado da melhor farinha com óleo e com todo o incenso, e os queimará no altar como porção memorial. É oferta preparada no fogo, de aro-

[a]Lv 1.3 Isto é, *sacrifício totalmente queimado*; também em todo o livro de Levítico. [b]Lv 1.16 Ou *o papo e as penas*

ma agradável ao SENHOR. 3O que restar da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao SENHOR preparadas no fogo.

4"Se um de vocês trouxer uma oferta de cereal assada no forno, seja da melhor farinha: bolos feitos sem fermento, amassados com óleo, ou[a] pães finos sem fermento e untados com óleo. 5Se a sua oferta de cereal for preparada numa assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem fermento. 6Divida-a em pedaços e derrame óleo sobre ela; é uma oferta de cereal. 7Se a sua oferta de cereal for cozida numa panela, seja da melhor farinha com óleo. 8Traga ao SENHOR a oferta de cereal feita desses ingredientes e apresente-a ao sacerdote, que a levará ao altar. 9Ele apanhará a porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 10O restante da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao SENHOR preparadas no fogo.

11"Nenhuma oferta de cereal que vocês trouxerem ao SENHOR será feita com fermento, pois vocês não queimarão fermento nem mel como oferta preparada no fogo ao SENHOR. 12Podem trazê-los como oferta dos primeiros frutos ao SENHOR, mas não podem oferecê-los no altar como aroma agradável. 13Temperem com sal todas as suas ofertas de cereal. Não excluam de suas ofertas de cereal o sal da aliança do seu Deus; acrescentem sal a todas as suas ofertas.

14"Se você trouxer ao SENHOR uma oferta de cereal dos primeiros frutos, ofereça grãos esmagados de cereal novo, tostados no fogo. 15Sobre ela derrame óleo e coloque incenso; é oferta de cereal. 16O sacerdote queimará a porção memorial do cereal esmagado e do óleo, juntamente com todo o incenso, como uma oferta ao SENHOR preparada no fogo.

LEVÍTICO 6

14"Esta é a regulamentação da oferta de cereal: Os filhos de Arão a apresentarão ao SENHOR, em frente do altar. 15O sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, juntamente com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial como aroma agradável ao SENHOR. 16Arão e seus filhos comerão o restante da oferta, mas deverão comê-lo sem fermento e em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. 17Essa oferta não será assada com fermento; eu a dei a eles como porção das ofertas feitas a mim com fogo. É santíssima, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela culpa. 18Somente os homens descendentes de Arão poderão comer da porção das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É um decreto perpétuo para as suas gerações. Tudo o que nelas tocar se tornará santo[b]".

19O SENHOR disse também a Moisés: 20"Esta é a oferta que Arão e os seus descendentes terão que trazer ao SENHOR no dia em que ele[c] for ungido: um jarro[d] da melhor farinha, como na oferta regular de cereal, metade pela manhã e metade à tarde. 21Prepare-a com óleo numa assadeira; traga-a bem misturada e apresente a oferta de cereal partida em pedaços, como aroma agradável ao SENHOR. 22Todo sacerdote ungido, dos descendentes de Arão, também preparará essa oferta. É a porção do SENHOR por decreto perpétuo e será totalmente queimada. 23Toda oferta de cereal do sacerdote será totalmente queimada; não será comida".

C. A oferta de comunhão

LEVÍTICO 3

1"Quando a oferta de alguém for sacrifício de comunhão[e], assim se fará: se oferecer um animal do gado, seja macho ou fêmea, apresentará ao SENHOR um animal sem defeito. 2Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os descendentes de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar. 3Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao SENHOR toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 4os dois rins com a gordura que os cobre e que está

[a]**Lv 2.4** Ou *e* [b]**Lv 6.18** Ou *Todo aquele que nelas tocar deve ser santo*; também no versículo 27. [c]**Lv 6.20** Ou *cada um* [d]**Lv 6.20** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [e]**Lv 3.1** Ou *de paz*; também em todo o livro de Levítico.

perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. [5]Os descendentes de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar como oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

[6]"Se oferecer um animal do rebanho como sacrifício de comunhão ao Senhor, trará um macho ou uma fêmea sem defeito. [7]Se oferecer um cordeiro, ele o apresentará ao Senhor. [8]Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. [9]Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao Senhor a gordura, tanto a da cauda gorda cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, [10]os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. [11]O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao Senhor, preparado no fogo.

[12]"Se a sua oferta for um cabrito, ele o apresentará ao Senhor. [13]Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. [14]Desse animal, que é uma oferta preparada no fogo, trará ao Senhor a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, [15]os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. [16]O sacerdote os queimará no altar como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do Senhor.

[17]"Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vivam: Não comam gordura alguma, nem sangue algum".

Levítico 7

[11]"Esta é a regulamentação da oferta de comunhão que pode ser apresentada ao Senhor:

[12]"Se alguém a fizer por gratidão, então, junto com sua oferta de gratidão, terá que oferecer bolos sem fermento e amassados com óleo, pães finos sem fermento e untados com óleo, e bolos da melhor farinha bem amassados e misturados com óleo. [13]Juntamente com sua oferta de comunhão por gratidão, apresentará uma oferta que inclua bolos com fermento. [14]De cada oferta trará uma contribuição ao Senhor, que será dada ao sacerdote que asperge o sangue das ofertas de comunhão. [15]A carne da sua oferta de comunhão por gratidão será comida no dia em que for oferecida; nada poderá sobrar até o amanhecer.

[16]"Se, contudo, sua oferta for resultado de um voto ou for uma oferta voluntária, a carne do sacrifício será comida no dia em que for oferecida, e o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte. [17]Mas a carne que sobrar do sacrifício até o terceiro dia será queimada no fogo. [18]Se a carne da oferta de comunhão for comida ao terceiro dia, ela não será aceita. A oferta não será atribuída àquele que a ofereceu, pois a carne estará estragada; e quem dela comer sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

[19]"A carne que tocar em qualquer coisa impura não será comida; será queimada no fogo. A carne do sacrifício, porém, poderá ser comida por quem estiver puro. [20]Mas se alguém que, estando impuro, comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao Senhor, será eliminado do meio do seu povo. [21]Se alguém tocar em alguma coisa impura, seja impureza humana, seja de animal, seja qualquer outra coisa impura e proibida, e comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao Senhor, será eliminado do meio do seu povo".

[22]E disse o Senhor a Moisés: [23]"Diga aos israelitas: Não comam gordura alguma de boi, carneiro ou cabrito. [24]A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens pode ser usada para qualquer outra finalidade, mas nunca poderá ser comida. [25]Quem comer a gordura de um animal dedicado ao Senhor numa oferta preparada no fogo, será eliminado do meio do seu povo. [26]Onde quer que vocês vivam, não comam o sangue de nenhuma ave nem de animal. [27]Quem comer sangue será eliminado do meio do seu povo".

[28]Disse mais o Senhor a Moisés: [29]"Diga aos israelitas: Todo aquele que trouxer sacrifício de comunhão ao Senhor terá que dedicar parte dele ao Senhor. [30]Com suas próprias mãos trará ao Senhor as ofertas preparadas no fogo; trará a gordura juntamente com o peito, e o moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação. [31]O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertence a Arão e a

seus descendentes. 32Vocês deverão dar a coxa
direita das ofertas de comunhão ao sacerdote
como contribuição. 33O descendente de Arão
que oferecer o sangue e a gordura da oferta de
comunhão receberá a coxa direita como por-
ção. 34Das ofertas de comunhão dos israelitas,
tomei o peito que é movido ritualmente e a
coxa que é ofertada, e os dei ao sacerdote Arão
e a seus descendentes por decreto perpétuo
para os israelitas".

D. A oferta pelo pecado

Levítico 4

1O Senhor ordenou a Moisés: 2"Diga aos is-
raelitas: Quando alguém pecar sem intenção,
fazendo o que é proibido em qualquer dos
mandamentos do Senhor, assim se fará:
3"Se for o sacerdote ungido que pecar, tra-
zendo culpa sobre o povo, trará ao Senhor um
novilho sem defeito como oferta pelo pecado
que cometeu. 4Apresentará ao Senhor o novi-
lho à entrada da Tenda do Encontro. Porá a
mão sobre a cabeça do novilho, que será mor-
to perante o Senhor. 5Então o sacerdote ungi-
do pegará um pouco do sangue do novilho e
o levará à Tenda do Encontro; 6molhará o de-
do no sangue e o aspergirá sete vezes peran-
te o Senhor, diante do véu do santuário. 7O
sacerdote porá um pouco do sangue nas pon-
tas do altar do incenso aromático que está
perante o Senhor na Tenda do Encontro. Der-
ramará todo o restante do sangue do novilho
na base do altar do holocausto, na entrada da
Tenda do Encontro. 8Então retirará toda a gor-
dura do novilho da oferta pelo pecado: a gor-
dura que cobre as vísceras e está ligada a elas,
9os dois rins com a gordura que os cobre e que
está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado,
que ele removerá junto com os rins, 10como se
retira a gordura do boi[a] sacrificado como ofer-
ta de comunhão. Então o sacerdote queimará
essas partes no altar dos holocaustos. 11Mas o
couro do novilho e toda a sua carne, bem como
a cabeça e as pernas, as vísceras e os excre-
mentos, 12isto é, tudo o que restar do novilho,
ele levará para fora do acampamento, a um
local cerimonialmente puro, onde se lançam
as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de
uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

13"Se for toda a comunidade de Israel que
pecar sem intenção, fazendo o que é proibi-
do em qualquer dos mandamentos do Senhor,
ainda que não tenha consciência disso, a co-
munidade será culpada. 14Quando tiver cons-
ciência do pecado que cometeu, a comunidade
trará um novilho como oferta pelo pecado e o
apresentará diante da Tenda do Encontro.
15As autoridades da comunidade porão as
mãos sobre a cabeça do novilho perante o
Senhor. E o novilho será morto perante o Se-
nhor. 16Então o sacerdote ungido levará um
pouco do sangue do novilho para a Tenda do
Encontro; 17molhará o dedo no sangue e o as-
pergirá sete vezes perante o Senhor, diante
do véu. 18Porá o sangue nas pontas do altar
que está perante o Senhor na Tenda do Encon-
tro e derramará todo o restante do sangue
na base do altar dos holocaustos, na entrada
da Tenda do Encontro. 19Então retirará toda a
gordura do animal e a queimará no altar, 20e
fará com este novilho como se faz com o novi-
lho da oferta pelo pecado. Assim o sacerdote
fará propiciação por eles, e serão perdoados.
21Depois levará o novilho para fora do acam-
pamento e o queimará como queimou o pri-
meiro. É oferta pelo pecado da comunidade.
22"Quando for um líder que pecar sem in-
tenção, fazendo o que é proibido em qual-
quer dos mandamentos do Senhor, o seu Deus,
será culpado. 23Quando o conscientizarem do
seu pecado, trará como oferta um bode sem
defeito. 24Porá a mão sobre a cabeça do bode,
que será morto no local onde o holocausto é
sacrificado, perante o Senhor. Esta é a oferta
pelo pecado. 25Então o sacerdote pegará com
o dedo um pouco do sangue da oferta pelo
pecado e o porá nas pontas do altar dos ho-
locaustos, e derramará o restante do sangue
na base do altar. 26Queimará toda a gordura
no altar, como queimou a gordura do sacri-
fício de comunhão. Assim o sacerdote fará
propiciação pelo pecado do líder, e este será
perdoado.
27"Se for alguém da comunidade que pecar
sem intenção, fazendo o que é proibido em
qualquer dos mandamentos do Senhor, o seu

[a]**Lv 4.10** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

Deus, será culpado. [28]Quando o conscientizarem do seu pecado, trará como oferta pelo pecado que cometeu uma cabra sem defeito. [29]Porá a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que será morto no lugar dos holocaustos. [30]Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue e o porá nas pontas do altar dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar. [31]Então retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar como aroma agradável ao SENHOR. Assim o sacerdote fará propiciação por esse homem, e ele será perdoado.

[32]"Se trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, terá que ser sem defeito. [33]Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto como oferta pelo pecado no lugar onde é sacrificado o holocausto. [34]Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar. [35]Retirará toda a gordura, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará em favor dele propiciação pelo pecado que cometeu, e ele será perdoado.

LEVÍTICO 6

[24]O SENHOR disse a Moisés: [25]"Diga a Arão e aos seus filhos a regulamentação da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto perante o SENHOR no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima. [26]O sacerdote que oferecer o animal o comerá em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. [27]Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar na roupa, será lavada em lugar sagrado. [28]A vasilha de barro em que a carne for cozida deverá ser quebrada; mas, se for cozida numa vasilha de bronze, a vasilha deverá ser esfregada e enxaguada com água. [29]Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; é uma oferta santíssima. [30]Mas toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para propiciação no Lugar Santo, não será comida; terá que ser queimada.

E. A oferta pela culpa

LEVÍTICO 5

[1]"Se alguém pecar porque, tendo sido testemunha de algo que viu ou soube, não o declarou, sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

[2]"Se alguém tocar qualquer coisa impura, seja um cadáver de animal selvagem ou de animal do rebanho ou de uma das pequenas criaturas que povoam a terra, ainda que não tenha consciência disso, ele se tornará impuro e será culpado.

[3]"Se alguém tocar impureza humana, qualquer coisa que o torne impuro, sem ter consciência disso, quando o souber será culpado.

[4]"Se alguém impensadamente jurar fazer algo bom ou mau, em qualquer assunto que alguém possa jurar descuidadamente, ainda que não tenha consciência disso, quando o souber será culpado.

[5]"Quando alguém for culpado de qualquer dessas coisas, confessará em que pecou [6]e, pelo pecado que cometeu, trará ao SENHOR uma ovelha ou uma cabra do rebanho como oferta de reparação; e em favor dele o sacerdote fará propiciação pelo pecado.

[7]"Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará pela culpa do seu pecado duas rolinhas ou dois pombinhos ao SENHOR: um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto. [8]Ele os trará ao sacerdote, que apresentará primeiro a oferta de sacrifício pelo pecado. Ele destroncará o pescoço da ave, sem arrancar-lhe a cabeça totalmente. [9]A seguir aspergirá no lado do altar o sangue da oferta pelo pecado e deixará escorrer o restante do sangue na base do altar. É oferta pelo pecado. [10]O sacerdote então oferecerá a outra ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita, e fará propiciação em favor dele pelo pecado que cometeu, e ele será perdoado.

[11]"Se, contudo, não tiver recursos para oferecer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado um jarro[a] da melhor farinha como oferta pelo pecado. Mas sobre ela não derramará óleo nem colocará incenso, porquanto é oferta pelo pecado. [12]Ele a trará ao sacerdote, que apanhará um punhado dela como porção memorial e queima-

[a]Lv 5.11 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

rá essa porção no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É oferta pelo pecado. 13Assim o sacerdote fará propiciação em favor dele por qualquer desses pecados que tiver cometido, e ele será perdoado. O restante da oferta pertence ao sacerdote, como no caso da oferta de cereal".

14O SENHOR disse a Moisés: 15"Quando alguém cometer um erro, pecando sem intenção em qualquer coisa consagrada ao SENHOR, trará ao SENHOR um carneiro do rebanho, sem defeito, avaliado em prata com base no peso padrão[a] do santuário, como oferta pela culpa. 16Fará restituição pelo que deixou de fazer em relação às coisas consagradas, acrescentará um quinto do valor e o entregará ao sacerdote. Este fará propiciação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado.

17"Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade. 18Do rebanho ele trará ao sacerdote um carneiro, sem defeito e devidamente avaliado, como oferta pela culpa. Assim o sacerdote fará propiciação em favor dele pelo erro que cometeu sem intenção, e ele será perdoado. 19É oferta pela culpa, pois com certeza tornou-se culpado perante o SENHOR".

LEVÍTICO 6

1Disse ainda o SENHOR a Moisés: 2"Se alguém pecar, cometendo um erro contra o SENHOR, enganando o seu próximo no que diz respeito a algo que lhe foi confiado ou deixado como penhor ou roubado, ou se lhe extorquir algo, 3ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar falsamente a respeito de qualquer coisa, cometendo pecado; 4quando assim pecar, tornando-se por isso culpado, terá que devolver o que roubou ou tomou mediante extorsão, ou o que lhe foi confiado, ou os bens perdidos que achou, 5ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente. Fará restituição plena, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo ao proprietário no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa. 6E por sua culpa trará ao sacerdote uma oferta dedicada ao Senhor: um carneiro do rebanho, sem defeito e devidamente avaliado. 7Dessa forma o sacerdote fará propiciação por ele perante o SENHOR, e ele será perdoado de qualquer dessas coisas que fez e que o tornou culpado".

LEVÍTICO 7

1"Esta é a regulamentação da oferta pela culpa, que é oferta santíssima: 2O animal da oferta pela culpa será morto no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar. 3Toda a sua gordura será oferecida: a parte gorda da cauda e a gordura que cobre as vísceras, 4os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que será removido juntamente com os rins. 5O sacerdote os queimará no altar como oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. É oferta pela culpa. 6Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la, mas deve ser comida em lugar sagrado; é oferta santíssima.

7"A mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela culpa. 8O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém ficará com o couro do animal. 9Toda oferta de cereal, assada num forno ou cozida numa panela ou numa assadeira, pertence ao sacerdote que a oferecer, 10e toda oferta de cereal, amassada com óleo ou não, pertence igualmente aos descendentes de Arão.

24. Leis acerca das ofertas

LEVÍTICO 10

8Depois o SENHOR disse a Arão: 9"Você e seus filhos não devem beber vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro, senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações. 10Vocês têm que fazer separação entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, 11e ensinar aos israelitas todos os decretos que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés".

12Então Moisés disse a Arão e aos seus filhos que ficaram vivos, Eleazar e Itamar: "Peguem

[a]Lv 5.15 Hebraico: *no siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

a oferta de cereal que sobrou das ofertas de-
dicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, e co-
mam-na sem fermento junto ao altar, pois é
santíssima. 13Comam-na em lugar sagrado, por-
quanto é a porção que lhes cabe por decreto, a
você e a seus filhos, das ofertas dedicadas ao
SENHOR, preparadas no fogo; pois assim me foi
ordenado. 14O peito ritualmente movido e a
coxa ofertada, você, seus filhos e suas filhas
poderão comer num lugar cerimonialmente
puro; essa porção foi dada a você e a seus fi-
lhos como parte das ofertas de comunhão dos
israelitas. 15A coxa ofertada e o peito ritual-
mente movido devem ser trazidos junto com
as porções de gordura das ofertas prepara-
das no fogo, para serem movidos perante o
SENHOR como gesto ritual de apresentação. Esta
será a porção por decreto perpétuo para você
e seus descendentes, conforme o SENHOR tinha
ordenado".

16Quando Moisés procurou por toda parte
o bode da oferta pelo pecado e soube que já
fora queimado, irou-se contra Eleazar e Ita-
mar, os filhos de Arão que ficaram vivos, e
perguntou: 17"Por que vocês não comeram a
carne da oferta pelo pecado no Lugar Santo?
É santíssima; foi-lhes dada para retirar a cul-
pa da comunidade e fazer propiciação por
ela perante o SENHOR. 18Como o sangue do ani-
mal não foi levado para dentro do Lugar San-
to, vocês deviam tê-lo comido ali, conforme
ordenei".

19Arão respondeu a Moisés: "Hoje eles ofe-
receram o seu sacrifício pelo pecado e o seu
holocausto perante o SENHOR; mas, e essas coi-
sas que aconteceram comigo? Será que teria
agradado ao SENHOR se eu tivesse comido a
oferta pelo pecado hoje?" 20Essa explicação
foi satisfatória para Moisés.

25. Leis para o povo

A. Alimento (animais puros e impuros)

LEVÍTICO 11

1Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 2"Digam
aos israelitas: De todos os animais que vivem
na terra, estes são os que vocês poderão co-
mer: 3qualquer animal que tem casco fendi-
do e dividido em duas unhas, e que rumina.

4"Vocês não poderão comer aqueles que só
ruminam nem os que só têm o casco fendido.
O camelo, embora rumine, não tem casco fen-
dido; considerem-no impuro. 5O coelho, em-
bora rumine, não tem casco fendido; é impuro
para vocês. 6A lebre, embora rumine, não tem
casco fendido; considerem-na impura. 7E o
porco, embora tenha casco fendido e dividi-
do em duas unhas, não rumina; considerem-
no impuro. 8Vocês não comerão a carne desses
animais nem tocarão em seus cadáveres; con-
siderem-nos impuros.

9"De todas as criaturas que vivem nas águas
do mar e dos rios, vocês poderão comer todas
as que possuem barbatanas e escamas. 10Mas
todas as criaturas que vivem nos mares ou nos
rios, que não possuem barbatanas e escamas,
quer dentre todas as pequenas criaturas que
povoam as águas, quer dentre todos os outros
animais das águas, serão proibidas para vocês.
11Por isso, não poderão comer sua carne e con-
siderarão impuros os seus cadáveres. 12Tudo
o que vive na água e não possui barbatanas e
escamas será proibido para vocês.

13"Estas são as aves que vocês considerarão
impuras, das quais não poderão comer porque
são proibidas: a águia, o urubu, a águia-mari-
nha, 14o milhafre, o falcão, 15qualquer espécie
de corvo, 16a coruja-de-chifre[a], a coruja-de-ore-
lha-pequena, a coruja-orelhuda[b], qualquer es-
pécie de gavião, 17o mocho, a coruja-pescadora
e o corujão, 18a coruja-branca[c], a coruja-do-de-
serto, o abutre, 19a cegonha, qualquer tipo de
garça, a poupa e o morcego.[d]

20"Todas as pequenas criaturas que enxa-
meiam, que têm asas mas que se movem pelo
chão[e], serão proibidas para vocês. 21Dentre
estas, porém, vocês poderão comer aquelas
que têm pernas articuladas para saltar no chão.
22Dessas vocês poderão comer os diversos ti-
pos de gafanhotos. 23Mas considerarão impu-
ras todas as outras criaturas que enxameiam,
que têm asas e se movem pelo chão.

24"Por meio delas vocês ficarão impuros; to-
do aquele que tocar em seus cadáveres esta-
rá impuro até a tarde. 25Todo o que carregar
o cadáver de alguma delas lavará as suas rou-
pas e estará impuro até a tarde.

[a]Lv 11.16 Ou *avestruz* [b]Lv 11.16 Ou *gaivota* [c]Lv 11.18 Ou *pelicano* [d]Lv 11.19 A identificação exata de algumas das aves, insetos e animais deste capítulo é desconhecida. [e]Lv 11.20 Hebraico: *sobre quatro pés;* também no versículo 23.

26"Todo animal de casco não dividido em duas unhas ou que não rumina é impuro para vocês; quem tocar qualquer um deles ficará impuro. 27Todos os animais de quatro pés, que andam sobre a planta dos pés, são impuros para vocês; todo o que tocar os seus cadáveres ficará impuro até a tarde. 28Quem carregar o cadáver de algum deles lavará suas roupas, e estará impuro até a tarde. São impuros para vocês.

29"Dos animais que se movem rente ao chão, estes vocês considerarão impuros: a doninha, o rato, qualquer espécie de lagarto grande, 30a lagartixa, o lagarto-pintado, o lagarto, o lagarto da areia e o camaleão. 31De todos os que se movem rente ao chão, esses vocês considerarão impuros. Quem neles tocar depois de mortos estará impuro até a tarde. 32E tudo sobre o que um deles cair depois de morto, qualquer que seja o seu uso, ficará impuro, seja objeto feito de madeira, de pano, de couro ou de pano de saco. Deverá ser posto em água e estará impuro até a tarde, e então ficará puro. 33Se um deles cair dentro de uma vasilha de barro, tudo o que nela houver ficará impuro, e vocês quebrarão a vasilha. 34Qualquer alimento sobre o qual cair essa água ficará impuro, e qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará impura. 35Tudo aquilo sobre o que o cadáver de um desses animais cair ficará impuro; se for um forno ou um fogão de barro vocês o quebrarão. Estão impuros, e vocês os considerarão como tais. 36Mas, se cair numa fonte ou numa cisterna onde se recolhe água, ela permanece pura; mas quem tocar no cadáver ficará impuro. 37Se um cadáver cair sobre alguma semente a ser plantada, ela permanece pura; 38mas se foi derramada água sobre a semente, vocês a considerarão impura.

39"Quando morrer um animal que vocês têm permissão para comer, quem tocar no seu cadáver ficará impuro até a tarde. 40Quem comer da carne do animal morto terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde. Quem carregar o cadáver do animal terá que lavar as suas roupas, e ficará impuro até a tarde.

41"Todo animal que se move rente ao chão lhes será proibido e não poderá ser comido. 42Vocês não poderão comer animal algum que se move rente ao chão, quer se arraste sobre o ventre quer ande de quatro ou com o auxílio de muitos pés; são proibidos a vocês. 43Não se contaminem com qualquer desses animais. Não se tornem impuros com eles nem deixem que eles os tornem impuros. 44Pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês; consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo. Não se tornem impuros com qualquer animal que se move rente ao chão. 45Eu sou o SENHOR que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus; por isso, sejam santos, porque eu sou santo.

46"Essa é a regulamentação acerca dos animais, das aves, de todos os seres vivos que se movem na água e de todo animal que se move rente ao chão. 47Vocês farão separação entre o impuro e o puro, entre os animais que podem ser comidos e os que não podem".

B. Purificação após o parto

LEVÍTICO 12

1Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga aos israelitas: Quando uma mulher engravidar e der à luz um menino, estará impura por sete dias, assim como está impura durante o seu período menstrual. 3No oitavo dia o menino terá que ser circuncidado. 4Então a mulher aguardará trinta e três dias para ser purificada do seu sangramento. Não poderá tocar em nenhuma coisa sagrada e não poderá ir ao santuário, até que se completem os dias da sua purificação. 5Se der à luz uma menina, estará impura por duas semanas, como durante o seu período menstrual. Nesse caso aguardará sessenta e seis dias para ser purificada do seu sangramento.

6"Quando se completarem os dias da sua purificação pelo nascimento de um menino ou de uma menina, ela trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano para o holocausto e um pombinho ou uma rolinha como oferta pelo pecado. 7Ele os oferecerá ao SENHOR para fazer propiciação por ela, que ficará pura do fluxo do seu sangramento. Essa é a regulamentação para a mulher que der à luz um menino ou uma menina. 8Se ela não tiver recursos para oferecer um cordeiro, poderá trazer duas rolinhas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por ela, e ela ficará pura".

C. Lepra

Levítico 13

1Disse o Senhor a Moisés e a Arão: 2"Quando alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra[a], será levado ao sacerdote Arão ou a um dos seus filhos[b] que seja sacerdote. 3Este examinará a parte afetada da pele, e, se naquela parte o pêlo tiver se tornado branco e o lugar parecer mais profundo do que a pele, é sinal de lepra. Depois de examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro. 4Se a mancha na pele for branca, mas não parecer mais profunda do que a pele e sobre ela o pêlo não tiver se tornado branco, o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. 5No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, o manterá em isolamento por mais sete dias. 6Ao sétimo dia o sacerdote o examinará de novo e, se a parte afetada diminuiu e não se espalhou pela pele, o sacerdote o declarará puro; é apenas uma erupção. Então ele lavará as suas roupas, e estará puro. 7Mas, se depois que se apresentou ao sacerdote para ser declarado puro a erupção se espalhar pela pele, ele terá que se apresentar no- vamente ao sacerdote. 8O sacerdote o examinará e, se a erupção espalhou-se pela pele, ele o declarará impuro; trata-se de lepra.

9"Quando alguém apresentar sinal de lepra, será levado ao sacerdote. 10Este o examinará e, se houver inchaço branco na pele, o qual tornou branco o pêlo, e se houver carne viva no inchaço, 11é lepra crônica na pele, e o sacerdote o declarará impuro. Não o porá em isolamento, porquanto já está impuro.

12"Se a doença se alastrar e cobrir toda a pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés, até onde é possível ao sacerdote verificar, 13este a examinará e, se observar que a lepra cobriu todo o corpo, ele a declarará pura. Visto que tudo ficou branco, ela está pura. 14Mas quando nela aparecer carne viva, ficará impura. 15Quando o sacerdote vir a carne viva, ele a declarará impura. A carne viva é impura; trata-se de lepra. 16Se a carne viva retroceder e a pele se tornar branca, a pessoa voltará ao sacerdote. 17Este a examinará e, se a parte afetada se tornou branca, o sacerdote declarará pura a pessoa infectada, a qual então estará pura.

18"Quando alguém tiver uma ferida purulenta em sua pele e ela sarar, 19e no lugar da ferida aparecer um inchaço branco ou uma mancha avermelhada, ele se apresentará ao sacerdote. 20Este examinará o local e, se parecer mais profundo do que a pele e o pêlo ali tiver se tornado branco, o sacerdote o declarará impuro. É sinal de lepra que se alastrou onde estava a ferida. 21Mas se, quando o sacerdote o examinar não houver nenhum pêlo branco e o lugar não estiver mais profundo do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. 22Se de fato estiver se espalhando pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra. 23Mas, se a mancha não tiver se alterado nem se espalhado, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote o declarará puro.

24"Quando alguém tiver uma queimadura na pele, e uma mancha avermelhada ou branca aparecer na carne viva da queimadura, 25o sacerdote examinará a mancha e, se o pêlo sobre ela tiver se tornado branco e ela parecer mais profunda do que a pele, é lepra que surgiu na queimadura. O sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra na pele. 26Mas, se o sacerdote examinar a mancha e nela não houver pêlo branco e esta não estiver mais profunda do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. 27No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se a mancha tiver se espalhado pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra. 28Se, todavia, a mancha não tiver se alterado nem se espalhado pela pele, mas tiver diminuído, é um inchaço da queimadura, e o sacerdote o declarará puro; é apenas a cicatriz da queimadura.

29"Quando um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo, 30o sacerdote examinará a ferida e, se ela pare-

[a]**Lv 13.2** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo. [b]**Lv 13.2** Ou *descendentes*

cer mais profunda do que a pele e o pêlo nela
for amarelado e fino, o sacerdote declarará
impura aquela pessoa; é sarna, isto é, lepra
da cabeça ou do queixo. [31]Mas se, quando o
sacerdote examinar o sinal de sarna este não
parecer mais profundo do que a pele e não
houver pêlo escuro nela, então o sacerdote
porá a pessoa infectada em isolamento por
sete dias. [32]No sétimo dia o sacerdote exami-
nará a parte afetada e, se a sarna não tiver se
espalhado e não houver pêlo amarelado nela
e não parecer mais profunda do que a pele,
[33]a pessoa rapará os pêlos, exceto na parte
afetada, e o sacerdote a porá em isolamento
por mais sete dias. [34]No sétimo dia o sacerdo-
te examinará a sarna e, se não tiver se espa-
lhado mais e não parecer mais profunda do
que a pele, o sacerdote declarará pura a pes-
soa. Esta lavará suas roupas e estará pura.
[35]Mas, se a sarna se espalhar pela pele de-
pois que a pessoa for declarada pura, [36]o sa-
cerdote a examinará e, se a sarna tiver se es-
palhado pela pele, o sacerdote não precisará
procurar pêlo amarelado; a pessoa está impu-
ra. [37]Se, entretanto, verificar que não houve
alteração e cresceu pêlo escuro, a sarna está
curada. A pessoa está pura, e o sacerdote a
declarará pura.

[38]"Quando um homem ou uma mulher tiver
manchas brancas na pele, [39]o sacerdote exa-
minará as manchas; se forem brancas e sem
brilho, é um eczema que se alastrou; essa pes-
soa está pura.

[40]"Quando os cabelos de um homem caírem,
ele está calvo, todavia puro. [41]Se lhe caírem
os cabelos da frente da cabeça, ele está meio-
calvo, porém puro. [42]Mas, se tiver uma ferida
avermelhada na parte calva da frente ou de
trás da cabeça, é lepra que se alastra pela cal-
va da frente ou de trás da cabeça. [43]O sacer-
dote o examinará e, se a ferida inchada na
parte da frente ou de trás da calva for averme-
lhada como a lepra de pele, [44]o homem está
leproso e impuro. O sacerdote terá que decla-
rá-lo impuro devido à ferida na cabeça.

[45]"Quem ficar leproso, apresentando quais-
quer desses sintomas, usará roupas rasga-
das, andará descabelado, cobrirá a parte infe-
rior do rosto e gritará: 'Impuro! Impuro!' [46]En-
quanto tiver a doença, estará impuro. Viverá
separado, fora do acampamento.

[47]"Quando aparecer mancha de mofo[a] em
alguma roupa, seja de lã, seja de linho, [48]ou
em qualquer peça tecida ou entrelaçada de li-
nho ou de lã, ou em algum pedaço ou objeto de
couro, [49]se a mancha na roupa, ou no pedaço
de couro, ou na peça tecida ou entrelaçada,
ou em qualquer objeto de couro, for esver-
deada ou avermelhada, é mancha de mofo
que deverá ser mostrada ao sacerdote. [50]O
sacerdote examinará a mancha e isolará o
objeto afetado por sete dias. [51]No sétimo dia
examinará a mancha e, se ela tiver se espa-
lhado pela roupa, ou pela peça tecida ou en-
trelaçada, ou pelo pedaço de couro, qualquer
que seja o seu uso, é mofo corrosivo; o objeto
está impuro. [52]Ele queimará a roupa, ou a pe-
ça tecida ou entrelaçada, ou qualquer objeto
de couro que tiver a mancha, pois é mofo
corrosivo; o objeto será queimado.

[53]"Mas se, quando o sacerdote o examinar,
a mancha não tiver se espalhado pela roupa,
ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo
objeto de couro, [54]ordenará que o objeto afe-
tado seja lavado. Então ele o isolará por mais
sete dias. [55]Depois de lavado o objeto afeta-
do, o sacerdote o examinará e, se a mancha
não tiver alterado sua cor, ainda que não te-
nha se espalhado, o objeto estará impuro.
Queime-o com fogo, quer o mofo corrosivo
tenha afetado um lado, quer o outro do obje-
to. [56]Se, quando o sacerdote o examinar, a
mancha tiver diminuído depois de lavado o
objeto, ele cortará a parte afetada da roupa,
ou do pedaço de couro, ou da peça tecida ou
entrelaçada. [57]Mas, se a mancha ainda apa-
recer na roupa, ou na peça tecida ou entre-
laçada, ou no objeto de couro, é mofo que se
alastra, e tudo o que tiver o mofo será quei-
mado com fogo. [58]Mas se, depois de lavada, a
mancha desaparecer da roupa, ou da peça
tecida ou entrelaçada, ou do objeto de couro,
o objeto afetado será lavado de novo, e então
estará puro".

[a]**Lv 13.47** O termo hebraico é o mesmo traduzido por *lepra* nos versículos anteriores.

[59]Essa é a regulamentação acerca da mancha de mofo nas roupas de lã ou de linho, nas peças tecidas ou entrelaçadas, ou nos objetos de couro, para que sejam declarados puros ou impuros.

D. Purificação da lepra

LEVÍTICO 14

[1]Disse também o SENHOR a Moisés: [2]"Esta é a regulamentação acerca da purificação de um leproso: Ele será levado ao sacerdote, [3]que sairá do acampamento e o examinará. Se a pessoa foi curada da lepra[a], [4]o sacerdote ordenará que duas aves puras, vivas, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo sejam trazidos em favor daquele que será purificado. [5]Então o sacerdote ordenará que uma das aves seja morta numa vasilha de barro com água da fonte. [6]Então pegará a ave viva e a molhará, com o pedaço de madeira de cedro, com o pano vermelho e com o ramo de hissopo, no sangue da ave morta em água corrente. [7]Sete vezes ele aspergirá aquele que está sendo purificado da lepra e o declarará puro. Depois soltará a ave viva em campo aberto.

[8]"Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas, rapará todos os seus pêlos e se banhará com água; e assim estará puro. Depois disso poderá entrar no acampamento, mas ficará fora da sua tenda por sete dias. [9]No sétimo dia rapará todos os seus pêlos: o cabelo, a barba, as sobrancelhas e o restante dos pêlos. Lavará suas roupas e banhará o corpo com água; então ficará puro.

[10]"No oitavo dia pegará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um ano sem defeito, juntamente com três jarros[b] da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal, e uma caneca[c] de óleo. [11]O sacerdote que faz a purificação apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, tanto aquele que estiver para ser purificado como as suas ofertas.

[12]"Então o sacerdote pegará um dos cordeiros e o sacrificará como oferta pela culpa, juntamente com a caneca de óleo; ele os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação e [13]matará o cordeiro no Lugar Santo, onde são sacrificados a oferta pelo pecado e o holocausto. Como se dá com a oferta pelo pecado, também a oferta pela culpa pertence ao sacerdote; é santíssima. [14]O sacerdote porá um pouco do sangue da oferta pela culpa na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. [15]Então o sacerdote pegará um pouco de óleo da caneca e o derramará na palma da sua própria mão esquerda, [16]molhará o dedo direito no óleo que está na palma da mão esquerda, e com o dedo o aspergirá sete vezes perante o SENHOR. [17]O sacerdote ainda porá um pouco do óleo restante na palma da sua mão, na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa. [18]O óleo que restar na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado e fará propiciação por ele perante o SENHOR.

[19]"Então o sacerdote sacrificará a oferta pelo pecado e fará propiciação em favor daquele que está sendo purificado da sua impureza. Depois disso, o sacerdote matará o animal do holocausto [20]e o oferecerá sobre o altar, juntamente com a oferta de cereal; e assim fará propiciação pelo ofertante, o qual estará puro.

[21]"Se, todavia, for alguém pobre, sem recursos para isso, pegará um cordeiro como oferta pela culpa, para ser movido e para fazer propiciação por ele, juntamente com um jarro da melhor farinha, amassada com óleo, como oferta de cereal, uma caneca de óleo [22]e duas rolinhas ou dois pombinhos, conforme os seus recursos, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto.

[23]"No oitavo dia ele os trará ao sacerdote, para a sua purificação, à entrada da Tenda do Encontro, perante o SENHOR. [24]O sacerdote pegará o cordeiro da oferta pela culpa, com uma caneca de óleo, e os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. [25]Matará o

[a]**Lv 14.3** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo. [b]**Lv 14.10** Hebraico: *3/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**Lv 14.10** Hebraico: *1 logue*. O logue era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 1/4 de litro e 1/2 litro.

cordeiro da oferta pela culpa e pegará um pouco do sangue e o porá na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 26O sacerdote derramará um pouco do óleo na palma da sua mão esquerda, 27e com o dedo indicador direito aspergirá um pouco do óleo da palma da sua mão esquerda sete vezes perante o SENHOR. 28Ele porá o óleo da palma da sua mão nos mesmos lugares em que pôs o sangue da oferta pela culpa: na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 29O que restar do óleo na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado, para fazer propiciação por ele perante o SENHOR. 30Depois sacrificará uma das rolinhas ou um dos pombinhos, conforme os seus recursos, 31um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, juntamente com a oferta de cereal. Assim o sacerdote fará propiciação perante o SENHOR em favor daquele que está sendo purificado".

32Essa é a regulamentação para todo aquele que tem lepra e não tem recursos para fazer a oferta da sua purificação.

33O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 34"Quando vocês entrarem na terra de Canaã, que lhes dou como propriedade, e eu puser mancha de mofo numa casa, na terra que lhes pertence, 35o dono da casa irá ao sacerdote e dirá: Parece-me que há mancha de mofo em minha casa. 36Antes de examinar o mofo, o sacerdote ordenará que desocupem a casa para que nada que houver na casa se torne impuro. Depois disso, o sacerdote irá examinar a casa. 37Examinará as manchas nas paredes e, se elas forem esverdeadas ou avermelhadas e parecerem mais profundas do que a superfície da parede, 38o sacerdote sairá da casa e a deixará fechada por sete dias. 39No sétimo dia voltará para examinar a casa. Se as manchas se houverem espalhado pelas paredes da casa, 40ordenará que as pedras contaminadas pelas manchas sejam retiradas e jogadas num local impuro, fora da cidade. 41Fará que a casa seja raspada por dentro e que o reboco raspado seja jogado num local impuro, fora da cidade. 42Depois colocarão outras pedras no lugar das primeiras, e rebocarão a casa com barro novo.

43"Se as manchas tornarem a alastrar-se na casa depois de retiradas as pedras e de raspada e rebocada a casa, 44o sacerdote irá examiná-la e, se as manchas se espalharam pela casa, é mofo corrosivo; a casa está impura. 45Ela terá que ser demolida: as pedras, as madeiras e todo o reboco da casa; tudo será levado para um local impuro, fora da cidade.

46"Quem entrar na casa enquanto estiver fechada estará impuro até a tarde. 47Aquele que dormir ou comer na casa terá que lavar as suas roupas.

48"Mas, se o sacerdote for examiná-la e as manchas não se houverem espalhado depois de rebocada a casa, declarará pura a casa, pois as manchas de mofo desapareceram. 49Para purificar a casa, ele pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e hissopo. 50Depois matará uma das aves numa vasilha de barro com água da fonte. 51Então pegará o pedaço de madeira de cedro, o hissopo, o pano vermelho e a ave viva, e os molhará no sangue da ave morta e na água da fonte, e aspergirá a casa sete vezes. 52Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com a ave viva, com o pedaço de madeira de cedro, com o hissopo e com o pano vermelho. 53Depois soltará a ave viva em campo aberto, fora da cidade. Assim fará propiciação pela casa, e ela ficará pura".

54Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra, de sarna, 55de mofo nas roupas ou numa casa 56e de inchaço, erupção ou mancha brilhante, 57para se determinar quando uma coisa é pura ou impura.

Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra e de mofo.

E. Purificação de outras impurezas

LEVÍTICO 15

1O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2"Digam o seguinte aos israelitas: Quando um homem tiver um fluxo que sai do corpo, o fluxo é impuro. 3Ele ficará impuro por causa do seu fluxo, quer continue, quer fique retido.

4"A cama em que um homem com fluxo se deitar ficará impura, e qualquer coisa em que se sentar ficará impura. 5Quem tocar na cama dele, lavará as suas roupas e se banhará com

água, e ficará impuro até a tarde. [6]Todo aquele que se sentar sobre qualquer coisa na qual esse homem se sentou, lavará suas roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde.

[7]"Quem tocar no homem que tiver um fluxo lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

[8]"Se o homem cuspir em alguém que está puro, este lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. [9]Tudo aquilo em que o homem se sentar quando montar um animal estará impuro, [10]e todo aquele que tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até a tarde; quem pegar essas coisas lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

[11]"Qualquer pessoa em quem o homem com fluxo tocar sem lavar as mãos, lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impura até a tarde.

[12]"A vasilha de barro na qual ele tocar será quebrada; se tocar numa vasilha de madeira, ela será lavada.

[13]"Quando um homem sarar de seu fluxo, contará sete dias para a sua purificação; lavará as suas roupas e se banhará em água corrente, e ficará puro. [14]No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e irá perante o SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os dará ao sacerdote. [15]O sacerdote os sacrificará, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação perante o SENHOR em favor do homem, por causa do fluxo.

[16]"Quando de um homem sair o sêmen, banhará todo o seu corpo com água, e ficará impuro até a tarde. [17]Qualquer peça de roupa ou de couro em que houver sêmen será lavada com água, e ficará impura até a tarde.

[18]"Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen, ambos terão que se banhar com água, e estarão impuros até a tarde.

[19]"Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até a tarde.

[20]"Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua menstruação ficará impuro, e tudo sobre o que ela se sentar ficará impuro. [21]Todo aquele que tocar em sua cama lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. [22]Quem tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentar lavará as suas roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde. [23]Quer seja a cama, quer seja qualquer coisa sobre a qual ela esteve sentada, quando alguém nisso tocar estará impuro até a tarde.

[24]"Se um homem se deitar com ela e a menstruação dela nele tocar, estará impuro por sete dias; qualquer cama sobre a qual ele se deitar estará impura.

[25]"Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue por muitos dias fora da sua menstruação normal, ou um fluxo que continue além desse período, ela ficará impura enquanto durar o corrimento, como nos dias da sua menstruação. [26]Qualquer cama em que ela se deitar enquanto continuar o seu fluxo estará impura, como acontece com a sua cama durante a sua menstruação, e tudo sobre o que ela se sentar estará impuro, como durante a sua menstruação. [27]Quem tocar em alguma dessas coisas ficará impuro; lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

[28]"Quando sarar do seu fluxo, contará sete dias, e depois disso estará pura. [29]No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. [30]O sacerdote sacrificará um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação em favor dela, perante o SENHOR, devido à impureza do seu fluxo.

[31]"Mantenham os israelitas separados das coisas que os tornam impuros, para que não morram por contaminar com sua impureza o meu tabernáculo, que está entre eles".

[32]Essa é a regulamentação acerca do homem que tem fluxo e daquele de quem sai o sêmen, tornando-se impuro, [33]da mulher em sua menstruação, do homem ou da mulher que têm fluxo e do homem que se deita com uma mulher que está impura.

26. Leis morais

A. Nudez e imoralidade

LEVÍTICO 18

[1]Disse o SENHOR a Moisés: [2]"Diga o seguinte aos israelitas: Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

3Não procedam como se procede no Egito,
onde vocês moraram, nem como se procede
na terra de Canaã, para onde os estou levan-
do. Não sigam as suas práticas. 4Pratiquem as
minhas ordenanças, obedeçam aos meus de-
cretos e sigam-nos. Eu sou o SENHOR, o Deus de
vocês. 5Obedeçam aos meus decretos e orde-
nanças, pois o homem que os praticar viverá
por eles. Eu sou o SENHOR.
6"Ninguém poderá se aproximar de uma pa-
renta próxima para se envolver sexualmen-
te[a] com ela. Eu sou o SENHOR.
7"Não desonre o seu pai, envolvendo-se se-
xualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não
se envolva sexualmente com ela.
8"Não se envolva sexualmente com a mu-
lher do seu pai; isso desonraria seu pai.
9"Não se envolva sexualmente com a sua
irmã, filha do seu pai ou da sua mãe, tenha ela
nascido na mesma casa ou em outro lugar.
10"Não se envolva sexualmente com a filha
do seu filho ou com a filha da sua filha; isso
desonraria você.
11"Não se envolva sexualmente com a filha
da mulher do seu pai, gerada por seu pai; ela
é sua irmã.
12"Não se envolva sexualmente com a irmã
do seu pai; ela é parenta próxima do seu pai.
13"Não se envolva sexualmente com a irmã
da sua mãe; ela é parenta próxima da sua mãe.
14"Não desonre o irmão do seu pai aproxi-
mando-se da sua mulher para com ela se en-
volver sexualmente; ela é sua tia.
15"Não se envolva sexualmente com a sua
nora. Ela é mulher do seu filho; não se en-
volva sexualmente com ela.
16"Não se envolva sexualmente com a mu-
lher do seu irmão; isso desonraria seu irmão.
17"Não se envolva sexualmente com uma
mulher e sua filha. Não se envolva sexual-
mente com a filha do seu filho ou com a filha
da sua filha; são parentes próximos. É per-
versidade.
18"Não tome por mulher a irmã da sua mu-
lher, tornando-a rival, envolvendo-se sexual-
mente com ela, estando a sua mulher ainda
viva.
19"Não se aproxime de uma mulher para se
envolver sexualmente com ela quando ela es-
tiver na impureza da sua menstruação.
20"Não se deite com a mulher do seu próxi-
mo, contaminando-se com ela.
21"Não entregue os seus filhos para serem
sacrificados a Moloque[b]. Não profanem o no-
me do seu Deus. Eu sou o SENHOR.
22"Não se deite com um homem como quem
se deita com uma mulher; é repugnante.
23"Não tenha relações sexuais com um ani-
mal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma
se porá diante de um animal para ajuntar-se
com ele; é depravação.
24"Não se contaminem com nenhuma des-
sas coisas, porque assim se contaminaram as
nações que vou expulsar da presença de vo-
cês. 25Até a terra ficou contaminada; e eu cas-
tiguei a sua iniqüidade, e a terra vomitou os
seus habitantes. 26Mas vocês obedecerão aos
meus decretos e às minhas leis. Nem o natu-
ral da terra nem o estrangeiro residente en-
tre vocês farão nenhuma dessas abomina-
ções, 27pois todas estas abominações foram
praticadas pelos que habitaram essa terra an-
tes de vocês; por isso a terra ficou contamina-
da. 28E, se vocês contaminarem a terra, ela os
vomitará, como vomitou os povos que ali es-
tavam antes de vocês.
29"Todo aquele que fizer alguma destas abo-
minações, aqueles que assim procederem se-
rão eliminados do meio do seu povo. 30Obe-
deçam aos meus preceitos, e não pratiquem
os costumes repugnantes praticados antes de
vocês, nem se contaminem com eles. Eu sou o
SENHOR, o Deus de vocês".

B. Espíritos familiares

LEVÍTICO 20

1Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga aos israelitas:
Qualquer israelita ou estrangeiro residente em
Israel que entregar[c] um dos seus filhos a Mo-
loque, terá que ser executado. O povo da terra
o apedrejará. 3Voltarei o meu rosto contra ele e
o eliminarei do meio do seu povo; pois deu os
seus filhos a Moloque, contaminando assim o
meu santuário e profanando o meu santo no-
me. 4Se o povo deliberadamente fechar os olhos
quando alguém entregar um dos seus filhos a

[a]Lv 18.6 Hebraico: *descobrir a nudez*; também nos versículos 7-20 e no capítulo 20. [b]Lv 18.21 Ou *a Moloque fazendo-os passar pelo fogo* [c]Lv 20.2 Ou *sacrificar*; também nos versículos 3,4.

Moloque, e deixar de executá-lo, [5]voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra o seu clã, e eliminarei do meio do seu povo tanto ele quanto todos os que o seguem, prostituindo-se com Moloque.

[6]"Voltarei o meu rosto contra quem consulta espíritos e contra quem procurar médiuns para segui-los, prostituindo-se com eles. Eu o eliminarei do meio do seu povo.

[27]"Os homens ou mulheres que, entre vocês, forem médiuns ou consultarem os espíritos, terão que ser executados. Serão apedrejados, pois merecem a morte".

27. Instruções acerca das festas fixas

LEVÍTICO 23

[1]Disse o SENHOR a Moisés: [2]"Diga o seguinte aos israelitas: Estas são as minhas festas, as festas fixas do SENHOR, que vocês proclamarão como reuniões sagradas:

[3]"Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que morarem, será sábado dedicado ao SENHOR.

A. Páscoa (14 de abril)

LEVÍTICO 23

[4]"Estas são as festas fixas do SENHOR, as reuniões sagradas que vocês proclamarão no tempo devido: [5]a Páscoa do SENHOR, que começa no entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês.

B. Pães sem fermento (15-21 de abril)

LEVÍTICO 23

[6]No décimo quinto dia daquele mês começa a festa do SENHOR, a festa dos pães sem fermento; durante sete dias vocês comerão pães sem fermento. [7]No primeiro dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum. [8]Durante sete dias apresentem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo. E no sétimo dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum".

C. Primeitos frutos (domingo, durante a Páscoa)

LEVÍTICO 23

[9]Disse o SENHOR a Moisés: [10]"Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou e fizerem colheita, tragam ao sacerdote um feixe do primeiro cereal que colherem. [11]O sacerdote moverá ritualmente o feixe perante o SENHOR para que seja aceito em favor de vocês; ele o moverá no dia seguinte ao sábado. [12]No dia em que moverem o feixe, vocês oferecerão em holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano de idade e sem defeito. [13]Apresentem também uma oferta de cereal de dois jarros[a] da melhor farinha amassada com óleo, oferta ao SENHOR preparada no fogo, de aroma agradável, e uma oferta derramada de um litro[b] de vinho. [14]Vocês não poderão comer pão algum, nem cereal tostado, nem cereal novo, até o dia em que trouxerem essa oferta ao Deus de vocês. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

D. Ofertas movidas (Pentecoste: 3-9 de junho, domingo)

LEVÍTICO 23

[15]"A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que vocês trarão o feixe da oferta ritualmente movida, contem sete semanas completas. [16]Contem cinqüenta dias, até um dia depois do sétimo sábado, e então apresentem uma oferta de cereal novo ao SENHOR. [17]Onde quer que morarem, tragam de casa dois pães feitos com dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida dos primeiros frutos ao SENHOR. [18]Junto com os pães apresentem sete cordeiros, cada um com um ano de idade e sem defeito, um novilho e dois carneiros. Eles serão um holocausto ao SENHOR, juntamente com as suas ofertas de cereal e ofertas derramadas; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [19]Depois sacrifiquem um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros, cada um com um ano de idade, como oferta de comunhão. [20]O sacerdote moverá os dois cordeiros perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, juntamente com o pão dos primeiros frutos. São uma oferta sagrada ao SENHOR e pertencem ao sacerdote. [21]Naquele mesmo dia vocês proclamarão uma reunião sagrada e não

[a]Lv 23.13 Hebraico: *2/10 de efa*; também no versículo 17. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]Lv 23.13 Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

realizarão trabalho algum. Este é um decreto
perpétuo para as suas gerações, onde quer que
vocês morarem.
22"Quando fizerem a colheita da sua terra,
não colham até as extremidades da sua lavou-
ra, nem ajuntem as espigas caídas da sua co-
lheita. Deixem-nas para o necessitado e para o
estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

E. Trombetas (1.º de outubro)

LEVÍTICO 23

23Disse o SENHOR a Moisés: 24"Diga também aos
israelitas: No primeiro dia do sétimo mês vocês
terão um dia de descanso, uma reunião sagra-
da, celebrada com toques de trombeta. 25Não
realizem trabalho algum, mas apresentem ao
SENHOR uma oferta preparada no fogo".

F. Dia da Expiação (10 de outubro)

LEVÍTICO 23

26Disse o SENHOR a Moisés: 27"O décimo dia
deste sétimo mês é o Dia da Expiação[a]. Façam
uma reunião sagrada e humilhem-se[b], e apre-
sentem ao SENHOR uma oferta preparada no
fogo. 28Não realizem trabalho algum nesse dia,
porque é o Dia da Expiação, quando se faz
propiciação por vocês perante o SENHOR, o Deus
de vocês. 29Quem não se humilhar nesse dia
será eliminado do seu povo. 30Eu destruirei
do meio do seu povo todo aquele que realizar
algum trabalho nesse dia. 31Vocês não realiza-
rão trabalho algum. Este é um decreto perpé-
tuo para as suas gerações, onde quer que vocês
morarem. 32É um sábado de descanso para
vocês, e vocês se humilharão. Desde o entar-
decer do nono dia do mês até o entardecer do
dia seguinte vocês guardarão esse sábado".

G. Cabanas (15-21 de outubro)

LEVÍTICO 23

33Disse o SENHOR a Moisés: 34"Diga ainda aos
israelitas: No décimo quinto dia deste sétimo
mês começa a festa das cabanas[c] do SENHOR,
que dura sete dias. 35No primeiro dia haverá
reunião sagrada; não realizem trabalho algum.
36Durante sete dias apresentem ao SENHOR ofer-
tas preparadas no fogo, e no oitavo dia façam
outra reunião sagrada, e também apresentem
ao SENHOR uma oferta preparada no fogo. É
reunião solene; não realizem trabalho algum.
37(Estas são as festas fixas do SENHOR, que
vocês proclamarão como reuniões sagradas
para trazerem ao SENHOR ofertas preparadas
no fogo, holocaustos e ofertas de cereal, sacri-
fícios e ofertas derramadas exigidas para cada
dia. 38Isso fora as do sábado do SENHOR e fora
as[d] dádivas e os votos de vocês, e todas as ofer-
tas voluntárias que vocês derem ao SENHOR.)
39"Assim, começando no décimo quinto dia
do sétimo mês, depois de terem colhido o que
a terra produziu, celebrem a festa do SENHOR
durante sete dias; o primeiro dia e também o
oitavo serão dias de descanso. 40No primeiro
dia vocês apanharão os melhores frutos das
árvores, folhagem de tamareira, galhos fron-
dosos e salgueiros, e se alegrarão perante o
SENHOR, o Deus de vocês, durante sete dias.
41Celebrem essa festa do SENHOR durante sete
dias todos os anos. Este é um decreto perpé-
tuo para as suas gerações; celebrem-na no
sétimo mês. 42Morem em tendas durante sete
dias; todos os israelitas de nascimento mora-
rão em tendas, 43para que os descendentes
de vocês saibam que eu fiz os israelitas mora-
rem em tendas quando os tirei da terra do
Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".
44Assim anunciou Moisés aos israelitas as
festas fixas do SENHOR.

28. Conduta do povo de Deus

LEVÍTICO 19

1Disse ainda o SENHOR a Moisés: 2"Diga o se-
guinte a toda comunidade de Israel: Sejam
santos porque eu, o SENHOR, o Deus de vocês,
sou santo.
3"Respeite cada um de vocês a sua mãe e o
seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o
SENHOR, o Deus de vocês.
4"Não se voltem para os ídolos, nem façam
para si deuses de metal. Eu sou o SENHOR, o
Deus de vocês.
5"Quando vocês oferecerem um sacrifício de
comunhão ao SENHOR, ofereçam-no de modo
que seja aceito em favor de vocês. 6Terá que
ser comido no dia em que o oferecerem, ou no
dia seguinte; o que sobrar até o terceiro dia

[a]**Lv 23.27** O termo hebraico é o mesmo traduzido por *propiciação*. [b]**Lv 23.27** Ou *e jejuem*; também nos versículos 29,32. [c]**Lv 23.34** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*. [d]**Lv 23.38** Ou *Estas festas são além dos sábados do Senhor, e estas ofertas são as*

será queimado. [7]Se alguma coisa for comida no terceiro dia, estará estragada e não será aceita. [8]Quem a comer sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade, porque profanou o que é santo ao SENHOR; será eliminado do meio do seu povo.

[9]"Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita. [10]Não passem duas vezes pela sua vinha, nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[11]"Não furtem.

"Não mintam.

"Não enganem uns aos outros.

[12]"Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[13]"Não oprimam nem roubem o seu próximo.

"Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista.

[14]"Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego, mas temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[15]"Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres, nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça.

[16]"Não espalhem calúnias entre o seu povo.

"Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o SENHOR.

[17]"Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as conseqüências de um pecado.

[18]"Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.

[19]"Obedeçam às minhas leis.

"Não cruzem diferentes espécies de animais.

"Não plantem duas espécies de sementes na sua lavoura.

"Não usem roupas feitas com dois tipos de tecido.

[20]"Se um homem deitar-se com uma escrava prometida a outro homem, mas que não tenha sido resgatada nem tenha recebido sua liberdade, aplique-se a devida punição. Contudo não serão mortos, porquanto ela não havia sido libertada. [21]O homem, porém, trará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, um carneiro como oferta pela culpa. [22]Com o carneiro da oferta pela culpa o sacerdote fará propiciação por ele perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu; assim o pecado que ele cometeu será perdoado.

[23]"Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer tipo de árvore frutífera, considerem proibidas[a] as suas frutas. Durante três anos vocês as considerarão proibidas; não poderão comê-las. [24]No quarto ano todas as suas frutas serão santas; será uma oferta de louvor ao SENHOR. [25]No quinto ano, porém, vocês poderão comer as suas frutas. Assim a sua colheita aumentará. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[26]"Não comam nada com sangue.

"Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

[27]"Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem as pontas da barba.

[28]"Não façam cortes no corpo por causa dos mortos, nem tatuagens em si mesmos. Eu sou o SENHOR.

[29]"Ninguém desonre a sua filha tornando-a uma prostituta, se não, a terra se entregará à prostituição e se encherá de perversidade.

[30]"Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

[31]"Não recorram aos médiuns, nem busquem a quem consulta espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[32]"Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[33]"Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem. [34]O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[a]**Lv 19.23** Hebraico: *incircuncisas*.

35"Não usem medidas desonestas quando medirem comprimento, peso ou quantidade. 36Usem balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos*. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito.

37"Obedeçam a todos os meus decretos e a todas as minhas leis e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR".

LEVÍTICO 20

7"Consagrem-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. 8Obedeçam aos meus decretos e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR que os santifica.

9"Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, terá que ser executado. Por ter amaldiçoado o seu pai ou a sua mãe, merece a morte.

10"Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados.

11"Se um homem se deitar com a mulher do seu pai, desonrou seu pai. Tanto o homem quanto a mulher terão que ser executados, pois merecem a morte.

12"Se um homem se deitar com a sua nora, ambos terão que ser executados. O que fizeram é depravação; merecem a morte.

13"Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte.

14"Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vocês.

15"Se um homem tiver relações sexuais com um animal, terá que ser executado, e vocês matarão também o animal.

16"Se uma mulher se aproximar de algum animal para ajuntar-se com ele, vocês matarão a mulher e o animal. Ambos terão que ser executados, pois merecem a morte.

17"Se um homem tomar por mulher sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se envolver sexualmente com ela, pratica um ato vergonhoso. Serão eliminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

18"Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela se envolver sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela.

19"Não se envolva sexualmente com a irmã de sua mãe, nem com a irmã de seu pai; pois quem se envolver sexualmente com uma parenta próxima sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

20"Se um homem se deitar com a mulher do seu tio, desonrou seu tio. Eles sofrerão as conseqüências do seu pecado; morrerão sem filhos.

21"Se um homem tomar por mulher a mulher do seu irmão, comete impureza; desonrou seu irmão. Ficarão sem filhos.

22"Obedeçam a todos os meus decretos e leis e pratiquem-nos, para que a terra para onde os estou levando para nela habitarem não os vomite. 23Não sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. Por terem feito todas essas coisas, causam-me repugnância. 24Mas a vocês prometi que herdarão a terra deles; eu a darei a vocês como herança, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os separou dentre os povos.

25"Portanto, façam separação entre animais puros e impuros e entre aves puras e impuras. Não se contaminem com animal, ou ave, ou com qualquer criatura que se move rente ao chão, os quais separei de vocês por serem eles impuros. 26Vocês serão santos para mim, porque eu, o SENHOR, sou santo, e os separei dentre os povos para serem meus.

29. Conduta dos sacerdotes

A. Qualificações espirituais e físicas

LEVÍTICO 21

1Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Diga o seguinte aos sacerdotes, os filhos de Arão: Um sacerdote não poderá tornar-se impuro por causa de alguém do seu povo que venha a morrer, 2a não ser por um parente próximo, como mãe ou pai, filho ou filha, irmão, 3ou irmã virgem dependente dele por ainda não ter marido; por causa

*Lv 19.36 Hebraico: *efa honesto e him honesto.*

dela, poderá tornar-se impuro. [4]Não poderá tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes por casamento[a].

[5]"Os sacerdotes não raparão a cabeça, nem apararão as pontas da barba, nem farão cortes no corpo. [6]Serão santos ao seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus. Pelo fato de apresentarem ao SENHOR as ofertas preparadas no fogo, ofertas de alimento do seu Deus, serão santos.

[7]"Não poderão tomar por mulher uma prostituta, uma moça que tenha perdido a virgindade, ou uma mulher divorciada do seu marido, porque o sacerdote é santo ao seu Deus. [8]Considerem-no santo, porque ele oferece o alimento do seu Deus. Considerem-no santo, porque eu, o SENHOR, que os santifico, sou santo.

[9]"Se a filha de um sacerdote se corromper, tornando-se prostituta, desonra seu pai; deverá morrer queimada.

[10]"O sumo sacerdote, aquele entre seus irmãos sobre cuja cabeça tiver sido derramado o óleo da unção, e que tiver sido consagrado para usar as vestes sacerdotais, não andará descabelado, nem rasgará as roupas em sinal de luto. [11]Não entrará onde houver um cadáver. Não se tornará impuro, nem mesmo por causa do seu pai ou da sua mãe; [12]e não deixará o santuário do seu Deus, nem o profanará, porquanto foi consagrado pelo óleo da unção do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[13]"A mulher que ele tomar terá que ser virgem. [14]Não poderá ser viúva, nem divorciada, nem moça que perdeu a virgindade, nem prostituta, mas terá que ser uma virgem do seu próprio povo, [15]assim ele não profanará a sua descendência entre o seu povo. Eu sou o SENHOR, que o santifico".

[16]Disse ainda o SENHOR a Moisés: [17]"Diga a Arão: Pelas suas gerações, nenhum dos seus descendentes que tenha algum defeito poderá aproximar-se para trazer ao seu Deus ofertas de alimento. [18]Nenhum homem que tenha algum defeito poderá aproximar-se: ninguém que seja cego ou aleijado, que tenha o rosto defeituoso ou o corpo deformado; [19]ninguém que tenha o pé ou a mão defeituosos, [20]ou que seja corcunda ou anão, ou que tenha qualquer defeito na vista, ou que esteja com feridas purulentas ou com fluxo, ou que tenha testículos defeituosos. [21]Nenhum descendente do sacerdote Arão que tenha qualquer defeito poderá aproximar-se para apresentar ao SENHOR ofertas preparadas no fogo. Tem defeito; não poderá aproximar-se para trazê-las ao seu Deus. [22]Poderá comer o alimento santíssimo de seu Deus, e também o alimento santo; [23]contudo, por causa do seu defeito, não se aproximará do véu nem do altar, para que não profane o meu santuário. Eu sou o SENHOR, que os santifico".

[24]Foi isso que Moisés falou a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas.

B. Consagração

LEVÍTICO 22

[1]Disse o SENHOR a Moisés: [2]"Diga a Arão e a seus filhos que tratem com respeito as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

[3]"Avise-lhes que se, em suas futuras gerações, algum dos seus descendentes estiver impuro quando se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas consagrarem ao SENHOR, será eliminado da minha presença. Eu sou o SENHOR.

[4]"Nenhum descendente de Arão que tenha lepra[b] ou fluxo no corpo poderá comer das ofertas sagradas até que esteja purificado. Também estará impuro se tocar em algo contaminado por um cadáver, ou se lhe sair o sêmen, [5]ou se tocar em alguma criatura, ou em alguém que o torne impuro, seja qual for a impureza. [6]Aquele que neles tocar ficará impuro até a tarde. Não poderá comer das ofertas sagradas, a menos que se tenha banhado com água. [7]Depois do pôr-do-sol estará puro, e então poderá comer as ofertas sagradas, pois são o seu alimento. [8]Também não poderá comer animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, pois se tornaria impuro por causa deles. Eu sou o SENHOR.

[9]"Os sacerdotes obedecerão aos meus preceitos, para que não sofram as conseqüências do seu pecado nem sejam executados por tê-

[a]Lv 21.4 Ou *impuro como líder no meio de seu povo* [b]Lv 22.4 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

los profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.

10"Somente o sacerdote e a sua família poderão comer da oferta sagrada; não poderá comê-la o seu hóspede, nem o seu empregado. 11Mas, se um sacerdote comprar um escravo, ou se um escravo nascer em sua casa, esse escravo poderá comer do seu alimento. 12Se a filha de um sacerdote se casar com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas. 13Mas, se a filha de um sacerdote ficar viúva ou se divorciar, e não tiver filhos, e voltar a viver na casa do pai como na sua juventude, poderá comer do alimento do pai, mas dele não poderá comer ninguém que não seja da família do sacerdote.

14"Se alguém, sem intenção, comer uma oferta sagrada, fará restituição da oferta ao sacerdote e lhe acrescentará um quinto do seu valor.

15"Os sacerdotes não profanarão as ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao SENHOR, 16permitindo-lhes comê-las e trazendo assim sobre eles culpa que exige reparação. Eu sou o SENHOR que os santifico".

C. Os sacrifícios no altar devem ser perfeitos

LEVÍTICO 22

17Disse o SENHOR a Moisés: 18"Diga o seguinte a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum de vocês, seja israelita, seja estrangeiro residente em Israel, apresentar uma oferta como holocausto ao SENHOR, quer para cumprir voto, quer como oferta voluntária, 19apresentará um macho sem defeito do rebanho, isto é, um boi, um carneiro ou um bode, a fim de que seja aceito em seu favor. 20Não tragam nenhum animal defeituoso, porque não será aceito em favor de vocês. 21Quando alguém trouxer um animal do gado ou do rebanho de ovelhas como oferta de comunhão para o SENHOR, em cumprimento de voto, ou como oferta voluntária, para ser aceitável o animal terá que ser sem defeito e sem mácula. 22Não ofereçam ao SENHOR animal cego, aleijado, mutilado, ulceroso, cheio de feridas purulentas ou com fluxo. Não coloquem nenhum desses animais sobre o altar como oferta ao SENHOR, preparada no fogo. 23Todavia, poderão apresentar como oferta voluntária um boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do cumprimento de voto não serão aceitos. 24Não poderão oferecer ao SENHOR um animal cujos testículos estejam machucados, esmagados, despedaçados ou cortados. Não façam isso em sua própria terra, 25nem aceitem animais como esses das mãos de um estrangeiro para oferecê-los como alimento do seu Deus. Não serão aceitos em favor de vocês, pois são deformados e apresentam defeitos".

26Disse ainda o SENHOR a Moisés: 27"Quando nascer um bezerro, um cordeiro ou um cabrito, ficará sete dias com sua mãe. Do oitavo dia em diante será aceito como oferta ao SENHOR preparada no fogo. 28Não matem uma vaca ou uma ovelha ou uma cabra e sua cria no mesmo dia.

29"Quando vocês oferecerem um sacrifício de gratidão ao SENHOR, ofereçam-no de maneira que seja aceito em favor de vocês. 30Será comido naquele mesmo dia; não deixem nada até a manhã seguinte. Eu sou o SENHOR.

31"Obedeçam aos meus mandamentos e coloquem-nos em prática. Eu sou o SENHOR. 32Não profanem o meu santo nome. Eu serei reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o SENHOR, eu os santifico, 33eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR".

30. Crimes punidos com a morte

A. Blasfêmia

LEVÍTICO 24

10Aconteceu que o filho de uma israelita e de um egípcio saiu e foi para o meio dos israelitas. No acampamento houve uma briga entre ele e um israelita. 11O filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição; então o levaram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã. 12Deixaram-no preso até que a vontade do SENHOR lhes fosse declarada.

13Então o SENHOR disse a Moisés: 14"Leve o que blasfemou para fora do acampamento. Todos aqueles que o ouviram colocarão as mãos sobre a cabeça dele, e a comunidade toda o apedrejará. 15Diga aos israelitas: Se alguém amaldiçoar seu Deus, será responsável pelo seu pecado; 16quem blasfemar o nome do SENHOR terá que ser executado. A comunidade toda o apedrejará. Seja estrangeiro, seja natural da terra, se blasfemar o Nome, terá que ser morto.

23Depois que Moisés falou aos israelitas, le-

varam o que blasfemou para fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

B. Assassinato

LEVÍTICO 24

[17]"Se alguém ferir uma pessoa ao ponto de matá-la, terá que ser executado. [18]Quem matar um animal fará restituição: vida por vida. [19]Se alguém ferir seu próximo, deixando-o defeituoso, assim como fez lhe será feito: [20]fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Assim como feriu o outro, deixando-o defeituoso, assim também será ferido. [21]Quem matar um animal fará restituição, mas quem matar um homem será morto. [22]Vocês terão a mesma lei para o estrangeiro e para o natural da terra. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

31. Leis do acampamento pormenorizadas

NÚMEROS 5

[1]O SENHOR disse a Moisés: [2]"Ordene aos israelitas que mandem para fora do acampamento todo aquele que tiver lepra[a], ou que tiver um fluxo, ou que se tornar impuro por tocar um cadáver. [3]Mande-os para fora do acampamento, tanto homens como mulheres, para que não contaminem o seu próprio acampamento, onde habito entre eles". [4]Os israelitas assim fizeram e os mandaram para fora do acampamento, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[5]E o SENHOR disse a Moisés: [6]"Diga aos israelitas: Quando um homem ou uma mulher prejudicar outra pessoa[b] e, portanto, ofender o SENHOR, será culpado. [7]Confessará o pecado que cometeu, fará restituição total, acrescentará um quinto a esse valor e entregará tudo isso a quem ele prejudicou. [8]Mas, se o prejudicado não tiver nenhum parente próximo para receber a restituição, esta pertencerá ao SENHOR e será entregue ao sacerdote, juntamente com o carneiro com o qual se faz propiciação pelo culpado. [9]Todas as contribuições, ou seja, todas as dádivas sagradas que os israelitas trouxerem ao sacerdote, pertencerão a ele. [10]As dádivas sagradas de cada pessoa pertencem a ela, mas o que ela der ao sacerdote pertencerá ao sacerdote".

[11]Então o SENHOR disse a Moisés: [12]"Diga o seguinte aos israelitas: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel, [13]e outro homem deitar-se com ela, e isso estiver oculto de seu marido, e a impureza dela não for descoberta, por não haver testemunha contra ela nem ter ela sido pega no ato; [14]se o marido dela tiver ciúmes e suspeitar de sua mulher, esteja ela pura ou impura, [15]ele a levará ao sacerdote, com uma oferta de um jarro[c] de farinha de cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a verdade sobre o pecado.

[16]"O sacerdote trará a mulher e a colocará perante o SENHOR. [17]Então apanhará um pouco de água sagrada num jarro de barro e colocará na água um pouco do pó do chão do tabernáculo. [18]Depois de colocar a mulher perante o SENHOR, o sacerdote soltará o cabelo dela e porá nas mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldição. [19]Então o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: Se nenhum outro homem se deitou com você e se você não foi infiel nem se tornou impura enquanto casada, que esta água amarga que traz maldição não lhe faça mal. [20]Mas, se você foi infiel enquanto casada e se contaminou por ter se deitado com um homem que não é seu marido — [21]então o sacerdote fará a mulher pronunciar este juramento com maldição — que o Senhor faça de você objeto de maldição e de desprezo no meio do povo fazendo que a sua barriga inche e que você jamais tenha filhos[d]. [22]Que esta água que traz maldição entre em seu corpo, inche a sua barriga e a impeça de ter filhos.

"Então a mulher dirá: Amém. Assim seja.

[23]"O sacerdote escreverá essas maldições num documento e depois as lavará na água amarga. [24]Ele a fará beber a água amarga que traz maldição, e essa água entrará nela, causando-lhe amargo sofrimento. [25]O sacerdote apanhará das mãos dela a oferta de cereal pelo ciúme, a moverá ritualmente perante o

[a]**Nm 5.2** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [b]**Nm 5.6** Ou *cometer qualquer pecado que os homens cometem* [c]**Nm 5.15** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [d]**Nm 5.21** Hebraico: *que a sua coxa caia e seu ventre inche*; também nos versículos 22,27.

SENHOR e a trará ao altar. [26]Então apanhará
um punhado da oferta de cereal como oferta
memorial e a queimará sobre o altar; depois
disso fará a mulher beber a água. [27]Se ela hou-
ver se contaminado, sendo infiel ao seu mari-
do, quando o sacerdote fizer que ela beba a
água que traz maldição, essa água entrará
nela e causará um amargo sofrimento; sua
barriga inchará e ela, incapaz de ter filhos, se
tornará objeto de maldição entre o seu povo.
[28]Se, porém, a mulher não houver se contami-
nado, mas estiver pura, não sofrerá punição
e será capaz de ter filhos.

[29]"Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme, quan-
do uma mulher for infiel e se contaminar en-
quanto casada, [30]ou quando o ciúme se apo-
derar de um homem porque suspeita de sua
mulher. O sacerdote a colocará perante o SE-
NHOR e a fará passar por todo esse ritual. [31]Se
a suspeita se confirmar ou não, o marido es-
tará inocente; mas a mulher sofrerá as con-
seqüências da sua iniqüidade".

32. O voto de nazireu

NÚMEROS 6

[1]O SENHOR disse ainda a Moisés: [2]"Diga o se-
guinte aos israelitas: Se um homem ou uma
mulher fizer um voto especial, um voto de
separação para o SENHOR como nazireu, [3]terá
que se abster de vinho e de outras bebidas fer-
mentadas e não poderá beber vinagre feito
de vinho ou de outra bebida fermentada. Não
poderá beber suco de uva nem comer uvas
nem passas. [4]Enquanto for nazireu, não po-
derá comer nada que venha da videira, nem
mesmo as sementes ou as cascas.

[5]"Durante todo o período de seu voto de se-
paração, nenhuma lâmina será usada em sua
cabeça. Até que termine o período de sua se-
paração para o SENHOR ele estará consagrado
e deixará crescer o cabelo de sua cabeça. [6]Du-
rante todo o período de sua separação para o
SENHOR, não poderá aproximar-se de um cadá-
ver. [7]Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou
irmã ou irmão morra, ele não poderá tornar-
se impuro por causa deles, pois traz sobre a
cabeça o símbolo de sua separação para Deus.
[8]Durante todo o período de sua separação,
estará consagrado ao SENHOR.

[9]"Se alguém morrer repentinamente perto
dele, contaminando assim o cabelo que con-
sagrou, ele terá que rapar a cabeça sete dias
depois, dia da sua purificação. [10]No oitavo
dia, trará duas rolinhas ou dois pombinhos
ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encon-
tro. [11]O sacerdote oferecerá um como oferta
pelo pecado e o outro como holocausto[a], para
fazer propiciação por ele, pois pecou ao se apro-
ximar de um cadáver. Naquele mesmo dia o
nazireu reconsagrará a sua cabeça. [12]Ele se
dedicará ao SENHOR pelo período de sua sepa-
ração e trará um cordeiro de um ano de ida-
de como oferta de reparação. Não se contarão
os dias anteriores porque ficou contaminado
durante a sua separação.

[13]"Este é o ritual do nazireu quando termi-
nar o período de sua separação: ele será tra-
zido à entrada da Tenda do Encontro. [14]Ali
apresentará a sua oferta ao SENHOR: um cordei-
ro de um ano e sem defeito como holocausto,
uma cordeira de um ano e sem defeito como
oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito
como oferta de comunhão[b], [15]juntamente com
a sua oferta de cereal, com a oferta derrama-
da e com um cesto de pães sem fermento, bo-
los feitos da melhor farinha amassada com
azeite e pães finos untados com azeite.

[16]"O sacerdote os apresentará ao SENHOR e
oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holo-
causto. [17]Apresentará o cesto de pães sem fer-
mento e oferecerá o cordeiro como sacrifício
de comunhão ao SENHOR, juntamente com a
oferta de cereal e a oferta derramada.

[18]"Em seguida, à entrada da Tenda do En-
contro, o nazireu rapará o cabelo que consa-
grou e o jogará no fogo que está embaixo do
sacrifício da oferta de comunhão.

[19]"Depois que o nazireu rapar o cabelo da
sua consagração, o sacerdote lhe colocará nas
mãos um ombro cozido do carneiro, um bolo
e um pão fino tirados do cesto, ambos sem
fermento. [20]O sacerdote os moverá perante o
SENHOR como gesto ritual de apresentação; são
santos e pertencem ao sacerdote, bem como
o peito que foi movido e a coxa. Depois disso
o nazireu poderá beber vinho.

[21]"Esse é o ritual do voto de nazireu e da ofer-

[a]**Nm 6.11** Isto é, *sacrifício totalmente queimado*; também em todo o livro de Números. [b]**Nm 6.14** Ou *de paz*; também em 6.17,18 e em todo o capítulo 7.

ta dedicada ao SENHOR de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra coisa que ele possa dedicar. Cumprirá o voto que tiver feito de acordo com o ritual do nazireu".

22O SENHOR disse a Moisés: 23"Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês abençoarão os israelitas:

24"O SENHOR te abençoe e te guarde;
25o SENHOR faça resplandecer
o seu rosto sobre ti[a]
e te conceda graça;
26o SENHOR volte para ti o seu rosto
e te dê paz.

27"Assim eles invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei".

33. Deus relembra aos filhos de Israel a guarda da Páscoa

NÚMEROS 9

1O SENHOR falou com Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que o povo saiu do Egito. Ele disse: 2"Os israelitas devem celebrar a Páscoa na ocasião própria. 3Celebrem-na no tempo determinado, ao pôr-do-sol do décimo quarto dia deste mês, de acordo com todas as suas leis e ordenanças".

4Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa;

34. Primeira celebração da Páscoa

• Quinta-feira, 14 de abril de 1461 a.C.

NÚMEROS 9

5eles a celebraram no deserto do Sinai, ao pôr-do-sol do décimo quarto dia do primeiro mês. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

6Mas alguns deles não puderam celebrar a Páscoa naquele dia porque se haviam tornado impuros por terem tocado num cadáver. Por isso procuraram Moisés e Arão naquele mesmo dia 7e disseram a Moisés: "Nós nos tornamos impuros por termos tocado num cadáver, mas por que deveríamos ser impedidos de apresentar a nossa oferta ao SENHOR na ocasião própria, como os demais israelitas?"

8Moisés respondeu-lhes: "Esperem até que eu saiba o que o SENHOR ordena a respeito de vocês".

9Então o SENHOR disse a Moisés: 10"Diga o seguinte aos israelitas: Quando algum de vocês ou dos seus descendentes se tornar impuro por tocar algum cadáver ou estiver distante por motivo de viagem, ainda assim poderá celebrar a Páscoa do SENHOR. 11Deverão celebrá-la no décimo quarto dia do segundo mês, ao pôr-do-sol. Comerão o cordeiro com pães sem fermento e com ervas amargas. 12Não deixarão sobrar nada até o amanhecer e não quebrarão nenhum osso do cordeiro. Quando a celebrarem, obedeçam a todas as leis da Páscoa. 13Se, porém, um homem estiver puro e não estiver distante por motivo de viagem e ainda assim não celebrar a Páscoa, ele será eliminado do meio do seu povo porque não apresentou a oferta do SENHOR na ocasião própria. Ele sofrerá as conseqüências do seu pecado.

14"Um estrangeiro residente entre vocês, que queira celebrar a Páscoa do SENHOR, deverá fazê-lo de acordo com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês terão as mesmas leis para o estrangeiro e para o natural da terra".

35. Preparativos para deixar o Sinai

A. O recenseamento: 603.550

• 1.º de maio de 1461 a.C.

NÚMEROS 1

1O SENHOR falou a Moisés na Tenda do Encontro, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano, depois que os israelitas saíram do Egito. Ele disse: 2"Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um, pelo nome. 3Você e Arão contarão todos os homens que possam servir no exército, de vinte anos para cima, organizados segundo as suas divisões. 4Um homem de cada tribo, o chefe dos grupos de famílias, deverá ajudá-los. 5Estes são os nomes dos homens que os ajudarão:

de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;
6de Simeão, Selumiel,
filho de Zurisadai;
7de Judá, Naassom,
filho de Aminadabe;
8de Issacar, Natanael, filho de Zuar;
9de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;
10dos filhos de José:
de Efraim, Elisama, filho de Amiúde;

[a]**Nm 6.25** Isto é, *mostre a sua bondade para contigo.*

de Manassés, Gamaliel,
filho de Pedazur;
11de Benjamim, Abidã,
filho de Gideoni;
12de Dã, Aieser, filho de Amisadai;
13de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
14de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;
15de Naftali, Aira, filho de Enã".

16Foram esses os escolhidos dentre a comu-
nidade, líderes das tribos dos seus antepas-
sados, chefes dos clãs de Israel.
17Moisés e Arão reuniram os homens nome-
ados 18e convocaram toda a comunidade no
primeiro dia do segundo mês. Os homens de
vinte anos para cima inscreveram-se confor-
me os seus clãs e as suas famílias, um a um,
pelo nome, 19conforme o SENHOR tinha orde-
nado a Moisés. E assim ele os contou no de-
serto do Sinai, na seguinte ordem:

20Dos descendentes de Rúben, o filho
mais velho de Israel:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
21O número dos da tribo de Rúben foi
46.500.

22Dos descendentes de Simeão:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
23O número dos da tribo de Simeão foi
59.300.

24Dos descendentes de Gade:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
25O número dos da tribo de Gade foi
45.650.

26Dos descendentes de Judá:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
27O número dos da tribo de Judá foi 74.600.
28Dos descendentes de Issacar:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
29O número dos da tribo de Issacar foi
54.400.

30Dos descendentes de Zebulom:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
31O número dos da tribo de Zebulom foi
57.400.

32Dos filhos de José:
Dos descendentes de Efraim:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
33O número dos da tribo de Efraim foi
40.500.

34Dos descendentes de Manassés:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
35O número dos da tribo de Manassés foi
32.200.

36Dos descendentes de Benjamim:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
37O número dos da tribo de Benjamim foi
35.400.

38Dos descendentes de Dã:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
39O número dos da tribo de Dã foi 62.700.

40Dos descendentes de Aser:
Todos os homens de vinte anos para cima
que podiam servir no exército foram rela-
cionados, cada um pelo seu nome, de acor-
do com os registros de seus clãs e famílias.
41O número dos da tribo de Aser foi 41.500.

[42]Dos descendentes de Naftali:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [43]O número dos da tribo de Naftali foi 53.400.

[44]Esses foram os homens contados por Moisés e por Arão e pelos doze líderes de Israel, cada um representando a sua família. [45]Todos os israelitas de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram contados de acordo com as suas famílias. [46]O total foi 603.550 homens.

[47]As famílias da tribo de Levi, porém, não foram contadas juntamente com as outras, [48]pois o SENHOR tinha dito a Moisés: [49]"Não faça o recenseamento da tribo de Levi nem a relacione entre os demais israelitas. [50]Em vez disso, designe os levitas como responsáveis pelo tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, por todos os seus utensílios e por tudo o que pertence a ele. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; cuidarão dele e acamparão ao seu redor. [51]Sempre que o tabernáculo tiver que ser removido, os levitas o desmontarão e, sempre que tiver que ser armado, os levitas o farão. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo terá que ser executada. [52]Os israelitas armarão as suas tendas organizadas segundo as suas divisões, cada um em seu próprio acampamento e junto à sua bandeira. [53]Os levitas, porém, armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, para que a ira divina não caia sobre a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança".

[54]Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

B. Disposição das tribos no acampamento

1) Ordem geral

NÚMEROS 2

[1]O SENHOR disse a Moisés e a Arão: [2]"Os israelitas acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a certa distância, cada homem junto à sua bandeira com os emblemas da sua família".

[17]Em seguida os levitas marcharão levando a Tenda do Encontro no meio dos outros acampamentos, na mesma ordem em que acamparem, cada um em seu próprio lugar, junto à sua bandeira.

[32]Foram esses os israelitas contados de acordo com as suas famílias. O número total dos que foram contados nos acampamentos, de acordo com os seus exércitos, foi 603.550. [33]Os levitas, contudo, não foram contados com os outros israelitas, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[34]Assim os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés; eles acampavam junto às suas bandeiras e depois partiam, cada um com o seu clã e com a sua família.

2) Leste

NÚMEROS 2

[3]A leste, os exércitos de Judá acamparão junto à sua bandeira. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe. [4]Seu exército é de 74.600 homens.
[5]A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar. [6]Seu exército é de 54.400 homens.
[7]A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom. [8]Seu exército é de 57.400 homens.
[9]O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com os seus exércitos, foi 186.400. Esses marcharão primeiro.

3) Sul

NÚMEROS 2

[10]Ao sul estarão os exércitos do acampamento de Rúben, junto à sua bandeira. O líder de Rúben será Elizur, filho de Sedeur. [11]Seu exército é de 46.500 homens.
[12]A tribo de Simeão acampará ao lado de Rúben. O líder de Simeão será Selumiel, filho de Zurisadai. [13]Seu exército é de 59.300 homens.
[14]A tribo de Gade virá em seguida. O líder

de Gade será Eliasafe, filho de Deuel[a]. [15]Seu exército é de 45.650 homens.

[16]O número total dos homens recenseados do acampamento de Rúben, de acordo com os seus exércitos, foi 151.450. Esses marcharão em segundo lugar.

4) Oeste

NÚMEROS 2

[18]A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto à sua bandeira. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde. [19]Seu exército é de 40.500 homens.

[20]A tribo de Manassés acampará ao lado de Efraim. O líder de Manassés será Gamaliel, filho de Pedazur. [21]Seu exército é de 32.200 homens.

[22]A tribo de Benjamim virá em seguida. O líder de Benjamim será Abidã, filho de Gideoni. [23]Seu exército é de 35.400 homens.

[24]O número total dos homens recenseados do acampamento de Efraim, de acordo com os seus exércitos, foi 108.100. Esses marcharão em terceiro lugar.

5) Norte

NÚMEROS 2

[25]Ao norte estarão os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira. O líder de Dã será Aieser, filho de Amisadai. [26]Seu exército é de 62.700 homens.

[27]A tribo de Aser acampará ao lado de Dã. O líder de Aser será Pagiel, filho de Ocrã. [28]Seu exército é de 41.500 homens.

[29]A tribo de Naftali virá em seguida. O líder de Naftali será Aira, filho de Enã. [30]Seu exército é de 53.400 homens.

[31]O número total dos homens recenseados do acampamento de Dã, de acordo com os seus exércitos, foi 157.600. Esses marcharão por último, junto às suas bandeiras.

C. Reinício da jornada

ÊXODO 33

[1]Depois ordenou o SENHOR a Moisés: "Saia deste lugar, com o povo que você tirou do Egito, e vá para a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: Eu a darei a seus descendentes. [2]Mandarei à sua frente um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [3]Vão para a terra onde manam leite e mel. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo obstinado, e eu poderia destruí-los no caminho".

[4]Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar, e ninguém usou enfeite algum. [5]Isso porque o SENHOR ordenara que Moisés dissesse aos israelitas: "Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com vocês, ainda que por um só momento, eu os destruiria. Agora tirem os seus enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês". [6]Por isso, do monte Horebe em diante, os israelitas não usaram mais nenhum enfeite.

D. Nova celebração da Páscoa

- 14 de maio de 1461 a.C. (Nm 9.11)

E. Moisés é recomissionado

DEUTERONÔMIO 1

[6]"O SENHOR, o nosso Deus, disse-nos em Horebe: 'Vocês já ficaram bastante tempo nesta montanha. [7]Levantem acampamento e avancem para a serra dos amorreus; vão a todos os povos vizinhos na Arabá, nas montanhas, na Sefelá[b], no Neguebe e ao longo do litoral, à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o Eufrates.

[8]" 'Ponho esta terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o SENHOR prometeu sob juramento dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, e aos seus descendentes'.

[9]"Naquela ocasião eu lhes disse: Não posso levá-los sozinho. [10]O SENHOR, o seu Deus, os fez multiplicar-se de tal modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas do céu. [11]Que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe, conforme lhes prometeu! [12]Mas como poderei levar sozinho as suas cargas, os seus problemas, e as suas disputas? [13]Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu os colocarei como chefes de vocês.

[a]**Nm 2.14** Alguns manuscritos dizem *Reuel*. [b]**Dt 1.7** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

[14]"Vocês me disseram que essa era uma boa proposta.

[15]"Então convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes, e os designei para chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez, além de oficiais para cada tribo.

[16]"Naquela ocasião ordenei aos seus juízes: Atendam as demandas de seus irmãos e julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas mas também entre um israelita e um estrangeiro. [17]Não sejam parciais no julgamento! Atendam tanto o pequeno como o grande. Não se deixem intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os casos mais difíceis e eu os ouvirei. [18]Naquela ocasião eu lhes ordenei tudo o que deveriam fazer.

DO SINAI A CADES-BARNÉIA

• Sexta-feira, 20 de maio a 29 de junho (R)/ 20 de agosto (K) de 1461 a.C.

1. Início da jornada

NÚMEROS 10

[11]No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança. [13]Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés.

2. Ordem de partida

NÚMEROS 10

[14]Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, estava no comando. [15]Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar, [16]e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom. [17]Quando o tabernáculo era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.

[18]Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, estava no comando. [19]Selumiel, filho de Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão, [20]e Eliasafe, filho de Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade. [21]Então os coatitas partiam carregando as coisas sagradas. Antes que eles chegassem, o tabernáculo já deveria estar armado.

[22]Os exércitos do acampamento de Efraim partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando. [23]Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés, [24]e Abidã, filho de Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.

[25]Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira, como retaguarda para todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava no comando. [26]Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser, [27]e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali. [28]Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se punham em marcha.

3. Moisés consegue apoio do cunhado

NÚMEROS 10

[12]Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou no deserto de Parã.

[29]Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: "Estamos partindo para o lugar a respeito do qual o SENHOR disse: 'Eu o darei a vocês'. Venha conosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas coisas para Israel".

[30]Ele respondeu: "Não, não irei; voltarei para a minha terra e para o meu povo".

[31]Moisés, porém, disse: "Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia[a]. [32]Se vier conosco, partilharemos com você todas as coisas boas que o SENHOR nos der".

4. A nuvem se ergue

ÊXODO 40

[36]Sempre que a nuvem se erguia sobre o tabernáculo os israelitas seguiam viagem; [37]mas se a nuvem não se erguia, eles não prosseguiam; só partiam no dia em que ela se erguia. [38]De dia a nuvem do SENHOR ficava sobre o tabernáculo, e de noite havia fogo na nuvem, à vista de toda a nação de Israel, em todas as suas viagens.

NÚMEROS 9

[15]No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a

[a]Nm 10.31 Hebraico: *os nossos olhos*.

nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo. [16]Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo. [17]Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam. [18]Conforme a ordem do SENHOR os israelitas partiam, e conforme a ordem do SENHOR, acampavam. Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam acampados. [19]Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, e não partiam. [20]Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias; conforme a ordem do SENHOR eles acampavam, e também conforme a ordem do SENHOR, partiam. [21]Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o entardecer até o amanhecer, e quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. [22]Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam. [23]Conforme a ordem do SENHOR acampavam, e conforme a ordem do SENHOR partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

5. Fogo em Taberá

• 22 (R)/ 23 (K) de maio de 1461 a.C.

NÚMEROS 10

[33]Então eles partiram do monte do SENHOR e viajaram três dias. A arca da aliança do SENHOR foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem. [34]A nuvem do SENHOR estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.

[35]Sempre que a arca partia, Moisés dizia:

"Levanta-te, ó SENHOR!
Sejam espalhados os teus inimigos
e fujam de diante de ti
os teus adversários".

[36]Sempre que a arca parava, ele dizia:
"Volta, ó SENHOR,
para os incontáveis milhares
de Israel".

NÚMEROS 11

[1]Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do SENHOR. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da parte do SENHOR queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento. [2]Então o povo clamou a Moisés, este orou ao SENHOR, e o fogo extinguiu-se. [3]Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

6. Chegada a Quibrote-Hataavá

NÚMEROS 33

[16]Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

A. Murmuração por causa do maná

NÚMEROS 11

[4]Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: "Ah, se tivéssemos carne para comer! [5]Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos. [6]Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!"

[7]O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina. [8]O povo saía recolhendo o maná nas redondezas, e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva. [9]Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

B. Moisés se queixa

NÚMEROS 11

[10]Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do SENHOR, e isso pareceu mal a Moisés. [11]E ele perguntou ao SENHOR: "Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo? [12]Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados? [13]Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: 'Dê-nos

carne para comer!' [14]Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim. [15]Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína".

C. Escolhidas 70 autoridades

NÚMEROS 11

[16]E o SENHOR disse a Moisés: "Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você. [17]Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

[18]"Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O SENHOR os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: 'Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!' Agora o SENHOR lhes dará carne, e vocês a comerão. [19]Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte, [20]mas um mês inteiro, até que lhes saia carne pelo nariz e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o SENHOR, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?' "

[21]Disse, porém, Moisés: "Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: 'Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!' [22]Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?"

[23]O SENHOR respondeu a Moisés: "Estará limitado o poder do SENHOR? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não".

[24]Então Moisés saiu e contou ao povo o que o SENHOR tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda. [25]O SENHOR desceu na nuvem e lhe falou, e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo[a].

D. Profecia no acampamento

NÚMEROS 11

[26]Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento. [27]Então, certo jovem correu e contou a Moisés: "Eldade e Medade estão profetizando no acampamento".

[28]Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: "Moisés, meu senhor, proíba-os!"

[29]Mas Moisés respondeu: "Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre eles!" [30]Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

E. As codornizes e a pragas

NÚMEROS 11

[31]Depois disso, veio um vento da parte do SENHOR que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros[b], espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada[c]. [32]Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris[d]. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento. [33]Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do SENHOR acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível. [34]Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

7. De Quibrote-Hataavá a Hazerote

NÚMEROS 11

[35]De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

[a]**Nm 11.25** Ou *profetizaram e continuaram a fazê-lo* [b]**Nm 11.31** Hebraico: *2 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**Nm 11.31** Isto é, *cerca de 30 quilômetros*. [d]**Nm 11.32** Hebraico: *hômeres*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

NÚMEROS 33

[17]Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

8. A lepra de Miriã

NÚMEROS 12

[1]Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope[a]. [2]"Será que o SENHOR tem falado apenas por meio de Moisés?", perguntaram. "Também não tem ele falado por meio de nós?" E o SENHOR ouviu isso.

[3]Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra.

[4]Imediatamente o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Miriã: "Dirijam-se à Tenda do Encontro, vocês três". E os três foram para lá. [5]Então o SENHOR desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente, [6]e ele disse:

"Ouçam as minhas palavras:
Quando entre vocês
há um profeta do SENHOR[b],
a ele me revelo em visões,
em sonhos falo com ele.
[7]Não é assim, porém,
com meu servo Moisés,
que é fiel em toda a minha casa[c].
[8]Com ele falo face a face,
claramente, e não por enigmas;
e ele vê a forma do SENHOR.
Por que não temeram
criticar meu servo Moisés?"

[9]Então a ira do SENHOR acendeu-se contra eles, e ele os deixou.

[10]Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa[d]; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra [11]e disse a Moisés: "Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão tolamente cometemos. [12]Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruído".

[13]Então Moisés clamou ao SENHOR: "Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!"

[14]O SENHOR respondeu a Moisés: "Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta".

• 2-9 de junho de 1461* a.C.

[15]Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.

9. De Hazerote a Cades-Barnéia

• Julho-agosto de 1461 a.C.

NÚMEROS 33

[18]Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

[19]Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

[20]Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.

[21]Partiram de Libna e acamparam em Rissa.

[22]Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.

[23]Partiram de Queelata e acamparam no monte Séfer.

[24]Partiram do monte Séfer e acamparam em Harada.

[25]Partiram de Harada e acamparam em Maquelote.

[26]Partiram de Maquelote e acamparam em Taate.

[27]Partiram de Taate e acamparam em Terá.

[28]Partiram de Terá e acamparam em Mitca.

[29]Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.

[30]Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.

[31]Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.

[32]Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.

[33]Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

[34]Partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.

[a]**Nm 12.1** Hebraico: *cuxita.* [b]**Nm 12.6** Ou *profeta, eu, o Senhor* [c]**Nm 12.7** Ou *é o líder de todo o meu povo*; ou ainda *é o mais fiel dos meus servos* [d]**Nm 12.10** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[35]Partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.
[36]Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.

NÚMEROS 12

[16]Depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

DEUTERONÔMIO 1

[19]"Depois, conforme o SENHOR, o nosso Deus, nos tinha ordenado, partimos de Horebe e fomos para a serra dos amorreus, passando por todo aquele imenso e terrível deserto que vocês viram, e assim chegamos a Cades-Barnéia.
[20]Então eu lhes disse: Vocês chegaram à serra dos amorreus, a qual o Senhor, o nosso Deus, nos dá.

DE CADES-BARNÉIA À PASSAGEM DO JORDÃO

• 29 de junho (R)/ 20 de agosto (K) de 1461 a 14 de abril de 1422 a.C.

1. Antes da peregrinação

• 29 de junho (R)/ 20 de agosto (K) a c. dezembro de 1461 a.C.

A. Os espiões são enviados

• 29 de junho (R)/ 20 de agosto (K) de 1461 a.C.

NÚMEROS 13

[1]E o SENHOR disse a Moisés: [2]"Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados".
[3]Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eles eram chefes dos israelitas. [4]São estes os seus nomes:

da tribo de Rúben, Samua,
filho de Zacur;
[5]da tribo de Simeão, Safate,
filho de Hori;
[6]da tribo de Judá, Calebe,
filho de Jefoné;
[7]da tribo de Issacar, Igal,
filho de José;
[8]da tribo de Efraim, Oséias,
filho de Num;
[9]da tribo de Benjamim, Palti,
filho de Rafu;
[10]da tribo de Zebulom, Gadiel,
filho de Sodi;
[11]da tribo de José, isto é,
da tribo de Manassés, Gadi,
filho de Susi;
[12]da tribo de Dã, Amiel,
filho de Gemali;
[13]da tribo de Aser, Setur,
filho de Micael;
[14]da tribo de Naftali, Nabi,
filho de Vofsi;
[15]da tribo de Gade, Güel,
filho de Maqui.

[16]São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oséias, filho de Num, Moisés deu o nome de Josué.)
[17]Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: "Subam pelo Neguebe e prossigam até a região montanhosa.
[18]Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos;
[19]se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas;
[20]se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos! Tragam alguns frutos da terra". Era a época do início da colheita das uvas.
[21]Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate.
[22]Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de Enaque. (Hebrom havia sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.)
[23]Quando chegaram ao vale de Escol[a], cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos.
[24]Aquele lugar foi chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali.

DEUTERONÔMIO 1

[21]Vejam, o SENHOR, o seu Deus, põe diante de vocês esta terra. Entrem na terra e tomem posse dela, conforme o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, lhes disse. Não tenham medo nem desanimem.

[a]Nm 13.23 *Escol* significa *cacho*; também no versículo 24.

[22]"Vocês todos vieram dizer-me: 'Mandemos alguns homens à nossa frente em missão de reconhecimento da região, para que nos indiquem por qual caminho subiremos e a quais cidades iremos'.

[23]"A sugestão pareceu-me boa; por isso escolhi doze de vocês, um homem de cada tribo. [24]Eles subiram a região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e o exploraram.

B. Os espiões retornam

• 8 de agosto (R)/ 30 de setembro (K) de 1461 a.C.

NÚMEROS 13

[25]Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

[26]Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra. [27]E deram o seguinte relatório a Moisés: "Entramos na terra à qual você nos enviou, onde manam leite e mel! Aqui estão alguns frutos dela. [28]Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque. [29]Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão".

[30]Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: "Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!"

[31]Mas os homens que tinham ido com ele disseram: "Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós". [32]E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: "A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura. [33]Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles".

DEUTERONÔMIO 1

[25]Trouxeram alguns frutos da região, com o seguinte relato: 'Essa terra que o SENHOR, o nosso Deus, nos dá é boa'.

[26]"Vocês, contudo, não quiseram ir, e se rebelaram contra a ordem do SENHOR, o seu Deus. [27]Queixaram-se em suas tendas, dizendo: 'O SENHOR nos odeia; por isso nos trouxe do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos. [28]Para onde iremos? Nossos compatriotas nos desanimaram quando disseram: "O povo é mais forte e mais alto do que nós; as cidades são grandes, com muros que vão até o céu. Vimos ali os enaquins".

[29]"Então eu lhes disse: Não fiquem apavorados; não tenham medo deles. [30]O SENHOR, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês, diante de seus próprios olhos, como fez no Egito. [31]Também no deserto vocês viram como o SENHOR, o seu Deus, os carregou, como um pai carrega seu filho, por todo o caminho que percorreram até chegarem a este lugar.

[32]"Apesar disso, vocês não confiaram no SENHOR, o seu Deus, [33]que foi à frente de vocês, numa coluna de fogo de noite e numa nuvem de dia, procurando lugares para vocês acamparem e mostrando-lhes o caminho que deviam seguir.

C. Incredulidade de Israel

NÚMEROS 14

[1]Naquela noite toda a comunidade começou a chorar em alta voz. [2]Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: "Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto! [3]Por que o SENHOR está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?" [4]E disseram uns aos outros: "Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!"

[5]Então Moisés e Arão prostraram-se, rosto em terra, diante de toda a assembléia dos israelitas. [6]Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes [7]e disseram a toda a comunidade dos israelitas: "A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente. [8]Se o SENHOR se agradar de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde manam leite e mel, e a dará a nós. [9]Somente não sejam rebeldes contra o SENHOR. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles!"

10Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do SENHOR apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro. 11E o SENHOR disse a Moisés: "Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles? 12Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles".

13Moisés disse ao SENHOR: "Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder fizeste este povo sair dentre eles, 14e falarão disso aos habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, ó SENHOR, estás com este povo e que te vêem face a face, SENHOR, e que a tua nuvem paira sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite. 15Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão: 16'O SENHOR não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto'.

17"Mas agora, que a força do SENHOR se manifeste, segundo prometeste: 18O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniqüidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição, e castiga os filhos pela iniqüidade dos pais até a terceira e quarta geração'. 19Segundo a tua grande fidelidade, perdoa a iniqüidade deste povo, como a este povo tens perdoado desde que saíram do Egito até agora".

20O SENHOR respondeu: "Eu o perdoei, conforme você pediu. 21No entanto, juro pela glória do SENHOR que enche toda a terra, 22que nenhum dos que viram a minha glória e os sinais miraculosos que realizei no Egito e no deserto, e me puseram à prova e me desobedeceram dez vezes — 23nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados. Ninguém que me tratou com desprezo a verá. 24Mas, como o meu servo Calebe tem outro espírito e me segue com integridade, eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão.

D. Geração sentenciada a morrer no deserto

- 9 de agosto de 1461* a.C.

NÚMEROS 14

25Visto que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã dêem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho".

26Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: 27"Até quando esta comunidade ímpia se queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas murmuradores. 28Diga-lhes: Juro pelo meu nome, declara o SENHOR, que farei a vocês tudo o que pediram: 29Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim. 30Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. 31Mas, quanto aos seus filhos, sobre os quais vocês disseram que seriam tomados como despojo de guerra, eu os farei entrar para desfrutarem a terra que vocês rejeitaram. 32Os cadáveres de vocês, porém, cairão neste deserto. 33Seus filhos serão pastores[a] aqui durante quarenta anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que o último cadáver de vocês seja destruído no deserto. 34Durante quarenta anos vocês sofrerão a conseqüência dos seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano corresponderá a cada um dos quarenta dias em que vocês observaram a terra. 35Eu, o SENHOR, falei, e certamente farei essas coisas a toda esta comunidade ímpia, que conspirou contra mim. Encontrarão o seu fim neste deserto; aqui morrerão".

36Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra voltaram e fizeram toda a comunidade queixar-se contra ele ao espalharem um relatório negativo; 37esses homens responsáveis por espalhar o relatório negativo sobre a terra morreram subitamente de praga perante o SENHOR. 38De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram.

DEUTERONÔMIO 1

34"Quando o SENHOR ouviu o que vocês diziam, irou-se e jurou: 35'Ninguém desta geração má verá a boa terra que jurei dar aos seus antepassados, 36exceto Calebe, filho de Jefoné.

[a]Nm14.33 Possivelmente nômades. Veja Nm 32.13.

Ele a verá, e eu darei a ele e a seus descenden-
tes a terra em que pisou, pois seguiu o SENHOR
de todo o coração'.
37"Por causa de vocês o SENHOR irou-se contra
mim e me disse: 'Você também não entrará na
terra. 38Mas o seu auxiliar, Josué, filho de Num,
entrará. Encoraje-o, pois ele fará com que Is-
rael tome posse dela. 39E as crianças que vocês
disseram que seriam levadas como despojo,
os seus filhos que ainda não distinguem entre
o bem e o mal, eles entrarão na terra. Eu a
darei a eles, e eles tomarão posse dela. 40Mas
quanto a vocês, dêem meia-volta e partam para
o deserto pelo caminho do mar Vermelho'.

E. Derrota em Hormá

• Outubro de 1461 a.C.

NÚMEROS 14

39Quando Moisés transmitiu essas palavras a
todos os israelitas, eles choraram amargamen-
te. 40Na madrugada seguinte subiram para o
alto da região montanhosa, e disseram: "Subi-
remos ao lugar que o SENHOR prometeu, pois
cometemos pecado".
41Moisés, porém, disse: "Por que vocês es-
tão desobedecendo à ordem do SENHOR? Isso
não terá sucesso! 42Não subam, porque o SENHOR
não está com vocês. Vocês serão derrotados
pelos inimigos, 43pois os amalequitas e os ca-
naneus os enfrentarão ali, e vocês cairão à
espada. Visto que deixaram de seguir o SENHOR,
ele não estará com vocês".
44Apesar disso, eles subiram desafiado-
ramente ao alto da região montanhosa, mas
nem Moisés nem a arca da aliança do SENHOR
saíram do acampamento. 45Então os amale-
quitas e os cananeus que lá viviam desceram,
derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá.

DEUTERONÔMIO 1

41"Então vocês responderam: 'Pecamos con-
tra o SENHOR. Nós subiremos e lutaremos, con-
forme tudo o que o SENHOR, o nosso Deus, nos
ordenou'. Cada um de vocês preparou-se com
as suas armas de guerra, achando que seria
fácil subir a região montanhosa.
42"Mas o SENHOR me disse: 'Diga-lhes que não
subam nem lutem, porque não estarei com eles.
Serão derrotados pelos seus inimigos'.
43"Eu lhes disse isso, mas vocês não me de-
ram ouvidos, rebelaram-se contra o SENHOR e,
com presunção, subiram a região montanho-
sa. 44Os amorreus que lá viviam os atacaram,
os perseguiram como um enxame de abelhas
e os arrasaram desde Seir até Hormá.

1) Arrependimento tardio

DEUTERONÔMIO 1

45Vocês voltaram e choraram perante o SENHOR,
mas ele não ouviu o seu clamor nem lhes deu
atenção. 46Então vocês ficaram em Cades, onde
permaneceram muito tempo.

2) Primeiro salmo

SALMO 90

Oração de Moisés, homem de Deus.

1Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre,
de geração em geração.

3Fazes os homens voltarem ao pó,
dizendo: "Retornem ao pó, seres
humanos!"
4De fato, mil anos para ti
são como o dia de ontem que passou,
como as horas da noite.
5Como uma correnteza, tu arrastas os
homens;
são breves como o sono;
são como a relva que brota ao amanhecer;
6germina e brota pela manhã,
mas, à tarde, murcha e seca.

7Somos consumidos pela tua ira
e aterrorizados pelo teu furor.
8Conheces as nossas iniqüidades;
não escapam os nossos pecados secretos
à luz da tua presença.
9Todos os nossos dias passam
debaixo do teu furor;
vão-se como um murmúrio.
10Os anos de nossa vida chegam a setenta,
ou a oitenta para os que têm mais vigor;
entretanto, são anos difíceis
e cheios de sofrimento,
pois a vida passa depressa,
e nós voamos!

11Quem conhece o poder da tua ira?
Pois o teu furor é tão grande
como o temor que te é devido.
12Ensina-nos a contar os nossos dias
para que o nosso coração alcance
sabedoria.

13Volta-te, SENHOR! Até quando será assim?

Tem compaixão dos teus servos!
14Satisfaze-nos pela manhã
com o teu amor leal,
e todos os nossos dias cantaremos
felizes.
15Dá-nos alegria pelo tempo que nos
afligiste,
pelos anos em que tanto sofremos.
16Sejam manifestos os teus feitos
aos teus servos,
e aos filhos deles o teu esplendor!

17Esteja sobre nós a bondade
do nosso Deus Soberano.
Consolida, para nós,
a obra de nossas mãos;
consolida a obra de nossas mãos!

(Localização possível do salmo 91)

F. Instruções

1) Ofertas

NÚMEROS 15

1O SENHOR disse a Moisés: 2"Diga o seguinte
aos israelitas: Quando entrarem na terra que
lhes dou para sua habitação, 3e apresentarem
ao SENHOR uma oferta, de bois ou de ovelhas,
preparada no fogo como aroma agradável ao
SENHOR, seja holocausto, seja sacrifício, para
cumprir um voto ou como oferta voluntária
ou como oferta relativa a uma festa, 4aquele
que trouxer a sua oferta apresentará também
ao SENHOR uma oferta de cereal de um jarro[a] da
melhor farinha amassada com um litro[b] de
óleo. 5Para cada cordeiro do holocausto ou do
sacrifício, prepare um litro de vinho como oferta
derramada.
6"Para um carneiro, prepare uma oferta de
cereal de dois jarros da melhor farinha com um
litro de óleo, 7e um litro de vinho como oferta
derramada. Apresente-a como aroma agradá-
vel ao SENHOR.
8"Quando algum de vocês preparar um no-
vilho para holocausto ou para sacrifício, para
cumprir voto especial ou como oferta de co-
munhão ao SENHOR, 9traga com o novilho uma
oferta de cereal de três jarros da melhor fari-
nha amassada com meio galão[c] de óleo. 10Tra-
ga também meio galão de vinho para a oferta
derramada. Será uma oferta preparada no
fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 11Cada
novilho ou carneiro ou cordeiro ou cabrito de-
verá ser preparado dessa maneira. 12Façam
isso para cada animal, para tantos quantos
vocês prepararem.
13"Todo o que for natural da terra deverá
proceder dessa maneira quando trouxer uma
oferta preparada no fogo, de aroma agradável
ao SENHOR. 14E se um estrangeiro que vive en-
tre vocês, ou entre os descendentes de vocês,
apresentar uma oferta preparada no fogo, de
aroma agradável ao SENHOR, deverá fazer o
mesmo. 15A assembléia deverá ter as mesmas
leis, que valerão tanto para vocês como para o
estrangeiro que vive entre vocês; este é um
decreto perpétuo pelas suas gerações, que,
perante o SENHOR, valerá tanto para vocês quan-
to para o estrangeiro residente. 16A mesma lei
e ordenança se aplicará tanto a vocês como ao
estrangeiro residente".
17O SENHOR disse ainda a Moisés: 18"Diga aos
israelitas: Quando vocês entrarem na terra
para onde os levo 19e comerem do fruto da
terra, apresentem uma porção como contri-
buição ao SENHOR. 20Apresentem um bolo feito
das primícias da farinha de vocês. Apresen-
tem-no como contribuição da sua colheita. 21Em
todas as suas gerações vocês apresentarão
das primícias da farinha uma contribuição ao
SENHOR.
22"Mas se vocês pecarem e deixarem de cum-
prir todos esses mandamentos 23— tudo o
que o SENHOR lhes ordenou por meio de Moi-
sés, desde o dia em que o ordenou e para to-
das as suas gerações — 24e se isso for feito sem
intenção e não for do conhecimento da co-
munidade, toda a comunidade terá que ofe-
recer um novilho para o holocausto de aroma
agradável ao SENHOR. Também apresentarão
com sua oferta de cereal uma oferta derra-
mada, conforme as prescrições, e um bode co-
mo oferta pelo pecado. 25O sacerdote fará pro-
piciação por toda a comunidade de Israel, e
eles serão perdoados, pois o seu pecado não
foi intencional e eles trouxeram ao SENHOR uma
oferta preparada no fogo e uma oferta pelo

[a]**Nm 15.4** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]**Nm 15.4** Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros. [c]**Nm 15.9** Hebraico: *him*.

pecado. [26]A comunidade de Israel toda e os estrangeiros residentes entre eles serão perdoados, porque todo o povo esteve envolvido num pecado involuntário.

[27]"Se, contudo, apenas uma pessoa pecar sem intenção, ela terá que trazer uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. [28]O sacerdote fará propiciação pela pessoa que pecar, cometendo uma falta involuntária perante o SENHOR, e ela será perdoada. [29]Somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem intenção, seja ele israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

[30]"Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o SENHOR, e será eliminado do meio do seu povo. [31]Por ter desprezado a palavra do SENHOR e quebrado os seus mandamentos, terá que ser eliminado; sua culpa estará sobre ele".

2) Consagração

NÚMEROS 15

[37]O SENHOR disse a Moisés: [38]"Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações. [39]Quando virem essas borlas vocês se lembrarão de todos os mandamentos do SENHOR, para que lhes obedeçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos. [40]Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus mandamentos, e para o seu Deus vocês serão um povo consagrado. [41]Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os trouxe do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR, o seu Deus".

G. Homem apedrejado por trabalhar no sábado

NÚMEROS 15

[32]Certo dia, quando os israelitas estavam no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no dia de sábado. [33]Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no a Moisés, a Arão e a toda a comunidade, [34]que o prenderam, porque não sabiam o que deveria ser feito com ele. [35]Então o SENHOR disse a Moisés: "O homem terá que ser executado. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento". [36]Assim, toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

H. Rebelião de Corá e a praga daí resultante

• C. dezembro de 1461 a.C.

NÚMEROS 16

[1]Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, [2]e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinqüenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio. [3]Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão, e lhes disseram: "Basta! A assembléia toda é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da assembléia do SENHOR?"

[4]Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se, rosto em terra. [5]Depois disse a Corá e a todos os seus seguidores: "Pela manhã o SENHOR mostrará quem lhe pertence e fará aproximar-se dele aquele que é santo, o homem a quem ele escolher. [6]Você, Corá, e todos os seus seguidores deverão fazer o seguinte: peguem incensários [7]e amanhã coloquem neles fogo e incenso perante o SENHOR. Quem o SENHOR escolher será o homem consagrado. Basta, levitas!"

[8]Moisés disse também a Corá: "Agora ouçam-me, levitas! [9]Não lhes é suficiente que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de si a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do SENHOR e para estarem preparados para servir a comunidade? [10]Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto dele, e agora vocês querem também o sacerdócio? [11]É contra o SENHOR que você e todos os seus seguidores se ajuntaram! Quem é Arão, para que se queixem contra ele?"

[12]Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles disseram: "Nós não iremos! [13]Não lhe basta nos ter tirado de uma terra onde manam leite e mel para matar-nos no deserto? E ainda quer se fazer chefe sobre nós? [14]Além disso, você não nos levou a uma terra onde manam leite e mel, nem nos deu uma herança de campos e vinhas. Você pensa que pode cegar os olhos destes homens? Nós não iremos!"

15Moisés indignou-se e disse ao SENHOR: "Não aceites a oferta deles. Não tomei deles nem sequer um jumento, nem prejudiquei a nenhum deles".

16Moisés disse a Corá: "Você e todos os seus seguidores terão que apresentar-se amanhã ao SENHOR, você, eles e Arão. 17Cada homem pegará o seu incensário, nele colocará incenso e o apresentará ao SENHOR. Serão duzentos e cinqüenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão os seus incensários". 18Assim, cada um deles pegou o seu incensário, acendeu o incenso, e se colocou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro. 19Quando Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão, a glória do SENHOR apareceu a toda a comunidade. 20E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 21"Afastem-se dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente".

22Mas Moisés e Arão prostraram-se, rosto em terra, e disseram: "Ó Deus, Deus que a todos dá vida[a], ficarás tu irado contra toda a comunidade quando um só homem pecou?"

23Então o SENHOR disse a Moisés: 24"Diga à comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão".

25Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram. 26Ele advertiu a comunidade: "Afastem-se das tendas desses ímpios! Não toquem em nada do que pertence a eles, senão vocês serão eliminados por causa dos pecados deles". 27Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

28E disse Moisés: "Assim vocês saberão que o SENHOR me enviou para fazer todas essas coisas e que isso não partiu de mim. 29Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece aos homens, então o SENHOR não me enviou. 30Mas, se o SENHOR fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol[b], então vocês saberão que estes homens desprezaram o SENHOR".

31Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se 32e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens. 33Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembléia. 34Diante dos seus gritos, todos os israelitas ao redor fugiram, gritando: "A terra vai nos engolir também!"

35Então veio fogo da parte do SENHOR e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam incenso.

36O SENHOR disse a Moisés: 37"Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que apanhe os incensários dentre os restos fumegantes e espalhe as brasas, porque os incensários são santos. 38Os incensários dos homens que pelo seu pecado perderam a vida serão batidos em forma de lâminas e servirão de revestimento do altar, pois foram apresentados ao SENHOR e se tornaram sagrados. Que sejam um sinal para os israelitas".

39O sacerdote Eleazar juntou os incensários de bronze que tinham sido apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar, 40como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso perante o SENHOR, para não sofrer o que Corá e os seus seguidores sofreram.

41No dia seguinte toda a comunidade de Israel começou a queixar-se contra Moisés e Arão, dizendo: "Vocês mataram o povo do SENHOR".

42Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra Moisés e contra Arão, e eles se voltaram para a Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR apareceu. 43Então Moisés e Arão foram para a frente da Tenda do Encontro, 44e o SENHOR disse a Moisés: 45"Saia do meio dessa comunidade para que eu acabe com eles imediata-

[a]**Nm 16.22** Hebraico: *Deus dos espíritos de toda a humanidade.* [b]**Nm 16.30** Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte;* também no versículo 33.

mente". Mas eles se prostraram, rosto em terra; [46]e Moisés disse a Arão: "Pegue o seu incensário e ponha incenso nele, com fogo tirado do altar, e vá depressa até a comunidade para fazer propiciação por eles, porque saiu grande ira da parte do SENHOR e a praga começou". [47]Arão fez o que Moisés ordenou e correu para o meio da assembléia. A praga já havia começado entre o povo, mas Arão ofereceu o incenso e fez propiciação por eles. [48]Arão se pôs entre os mortos e os vivos, e a praga cessou. [49]Foram catorze mil e setecentos os que morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá. [50]Então Arão voltou a Moisés, à entrada da Tenda do Encontro, pois a praga já havia cessado.

I. A vara de Arão floresce

NÚMEROS 17

[1]O SENHOR disse a Moisés: [2]"Peça aos israelitas que tragam doze varas, uma de cada líder das tribos. Escreva o nome de cada líder em sua vara. [3]Na vara de Levi escreva o nome de Arão, pois é preciso que haja uma vara para cada chefe das tribos. [4]Deposite-as na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da aliança, onde eu me encontro com vocês. [5]A vara daquele que eu escolher florescerá, e eu me livrarei dessa constante queixa dos israelitas contra vocês".

[6]Assim Moisés falou aos israelitas, e seus líderes deram-lhe doze varas, uma de cada líder das tribos, e a vara de Arão estava entre elas. [7]Moisés depositou as varas perante o SENHOR na tenda que guarda as tábuas da aliança.

[8]No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras. [9]Então Moisés retirou todas as varas da presença do SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles viram as varas, e cada líder pegou a sua.

[10]O SENHOR disse a Moisés: "Ponha de volta a vara de Arão em frente da arca das tábuas da aliança, para ser guardada como uma advertência para os rebeldes. Isso porá fim à queixa deles contra mim, para que não morram". [11]Moisés fez conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[12]Os israelitas disseram a Moisés: "Nós morreremos! Estamos perdidos, estamos todos perdidos! [13]Todo aquele que se aproximar do santuário do SENHOR morrerá. Será que todos nós vamos morrer?"

J. Os deveres dos levitas

NÚMEROS 18

[1]O SENHOR disse a Arão: "Você, os seus filhos e a família de seu pai serão responsáveis pelas ofensas contra o santuário; você e seus filhos serão responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio. [2]Traga também os seus irmãos levitas, que pertencem à tribo de seus antepassados, para se unirem a você e o ajudarem quando você e seus filhos ministrarem perante a tenda que guarda as tábuas da aliança. [3]Eles ficarão a seu serviço e cuidarão também do serviço da Tenda, mas não poderão aproximar-se dos utensílios do santuário ou do altar; se o fizerem morrerão, tanto eles como vocês. [4]Eles se unirão a vocês e terão a responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, realizando todos os trabalhos necessários. Ninguém mais poderá aproximar-se de vocês.

[5]"Vocês terão a responsabilidade de cuidar do santuário e do altar, para que não torne a cair a ira divina sobre os israelitas. [6]Eu mesmo escolhi os seus irmãos, os levitas, dentre os israelitas, como um presente para vocês, dedicados ao SENHOR para fazerem o trabalho da Tenda do Encontro. [7]Mas somente você e seus filhos poderão servir como sacerdotes em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu. Dou a vocês o serviço do sacerdócio como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".

[8]Então o SENHOR disse a Arão: "Eu mesmo o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me derem, eu as dou como porção a você e a seus filhos. [9]Das ofertas santíssimas vocês terão a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as dádivas que me trouxerem como ofertas santíssimas, seja oferta de cereal, seja pelo pecado, seja de reparação, tal parte pertence a você e a seus filhos. [10]Comam-na como algo santíssimo; todos os do sexo masculino a comerão. Considerem-na santa.

[11]"Também dou a você, e a seus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que lhes cabe de todas as ofertas dos israelitas e que devem ser ritualmente movidas. Todos

os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-las.

12"Dou a você o melhor azeite e o melhor vinho novo e o melhor trigo que eles apresentarem ao SENHOR como primeiros frutos da colheita. 13Todos os primeiros frutos da terra que trouxerem ao SENHOR serão de você. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-los.

14"Tudo o que em Israel for consagrado a Deus pertencerá a você. 15O primeiro nascido de todo ventre, oferecido ao SENHOR, seja homem, seja animal, será seu. Mas você deverá resgatar todo filho mais velho, como também toda primeira cria de animais impuros. 16Quando tiverem um mês de idade, você deverá resgatá-los pelo preço de resgate estabelecido em sessenta gramas[a] de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[b].

17"Não resgate, porém, a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrame o sangue deles sobre o altar e queime a sua gordura como uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 18A carne desses animais pertence a você, como também o peito da oferta movida e a coxa direita. 19Tudo aquilo que for separado dentre todas as dádivas sagradas que os israelitas apresentarem ao SENHOR eu dou a você e a seus filhos e filhas como decreto perpétuo. É uma aliança de sal perpétua perante o SENHOR, para você e para os seus descendentes".

20Disse ainda o SENHOR a Arão: "Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas.

21"Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro. 22De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do Encontro, caso contrário, sofrerão as conseqüências do seu pecado e morrerão. 23É dever dos levitas fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas ofensas contra ela. Este é um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os israelitas. 24Em vez disso, dou como herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição ao SENHOR. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas".

25O SENHOR disse depois a Moisés: 26"Diga o seguinte aos levitas: Quando receberem dos israelitas o dízimo que lhes dou como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao SENHOR. 27Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo tirado da eira e do vinho do tanque de prensar uvas. 28Assim, vocês apresentarão uma contribuição ao SENHOR de todos os dízimos recebidos dos israelitas. Desses dízimos vocês darão a contribuição do SENHOR ao sacerdote Arão. 29E deverão apresentar como contribuição ao SENHOR a melhor parte, a parte sagrada de tudo o que for dado a vocês.

30"Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será considerada equivalente ao produto da eira e do tanque de prensar uvas. 31Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção em qualquer lugar, pois é o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro. 32Ao apresentarem a melhor parte, vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas, para que não morram".

K. Ritual da novilha vermelha; leis acerca da morte

NÚMEROS 19

1Disse também o SENHOR a Moisés e a Arão: 2"Esta é uma exigência da lei que o SENHOR ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha, sem defeito e sem mancha, sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga. 3Vocês a darão ao sacerdote Eleazar; ela será levada para fora do acampamento e sacrificada na presença dele. 4Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro. 5Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento. 6O sacerdote apanhará um pedaço de madeira

[a]**Nm 18.16** Hebraico: *5 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**Nm 18.16** Hebraico: *no siclo do santuário, que são 20 geras*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

de cedro, hissopo e lã vermelha e os atirará ao fogo que estiver queimando a novilha. [7]Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água. Então poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde. [8]Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o cair da tarde.

[9]"Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha e as colocará num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela comunidade de Israel para uso na água da purificação, para a purificação de pecados. [10]Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto para os israelitas como para os estrangeiros residentes.

[11]"Quem tocar num cadáver humano ficará impuro durante sete dias. [12]Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dia; então estará puro. Mas, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará puro. [13]Quem tocar num cadáver humano e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR e será eliminado de Israel. Ficará impuro porque a água da purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.

[14]"Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias, [15]e qualquer recipiente que não estiver bem fechado ficará impuro.

[16]"Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural, ou num osso humano, ou num túmulo, ficará impuro durante sete dias.

[17]"Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima. [18]Então um homem cerimonialmente puro pegará hissopo, molhará na água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha sofrido morte natural. [19]Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la. Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e naquela tarde estará puro. [20]Mas, se aquele que estiver impuro não se purificar, será eliminado da assembléia, pois contaminou o santuário do SENHOR. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro. [21]Este é um decreto perpétuo para eles.

"O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde. [22]Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde".

2. Anos de peregrinação (c. 38 anos; Dt 2.14)

- C. dezembro de 1461 a abril de 1423 a.C.

3. Nascimento de Salmom, marido de Raabe (36.ª geração)

- 1456 (R)/ 1480 (K) a.C.

4. De Cades às campinas de Moabe

- Abril a janeiro de 1423* a.C.

A. Morte de Miriã (c. 125 anos)

- 10 de abril (R)/ abril de 1423 (K) a.C.

NÚMEROS 20

[1]No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim e ficou em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

B. O povo se queixa

NÚMEROS 20

[2]Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão. [3]Discutiram com Moisés e disseram: "Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o SENHOR! [4]Por que vocês trouxeram a assembléia do SENHOR a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui? [5]Por que vocês nos tiraram do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!"

[6]Moisés e Arão saíram de diante da assembléia para a entrada da Tenda do Encontro e se prostraram, rosto em terra, e a glória do SENHOR lhes apareceu.

C. Água brota da rocha em Meribá após a murmuração

• C. dezembro de 1461 a abril de 1423 (R)/ 1461-1423 (K) a.C.

NÚMEROS 20

[7]E o SENHOR disse a Moisés: [8]"Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem".

[9]Então Moisés pegou a vara que estava diante do SENHOR, como este lhe havia ordenado. [10]Moisés e Arão reuniram a assembléia em frente da rocha, e Moisés disse: "Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para lhes dar?" [11]Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

• C. junho de 1423 (R)/ c. agosto de 1461 (K) a.C.

[12]O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: "Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou".

[13]Essas foram as águas de Meribá*, onde os israelitas discutiram com o SENHOR e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

D. Nascimento do neto de Moisés

1CRÔNICAS 23

[16]Sebuel foi o chefe
dos descendentes de Gérson.
[17]Reabias foi o chefe
dos descendentes de Eliézer.
Eliézer não teve nenhum outro filho,
Mas Reabias teve muitos filhos.

E. Permissão para passar por Edom negada

NÚMEROS 20

[14]De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo:

"Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram sobre nós. [15]Os nossos antepassados desceram para o Egito, e ali vivemos durante muitos anos. Os egípcios, porém, nos maltrataram, como também a eles, [16]mas quando clamamos ao SENHOR, ele ouviu o nosso clamor, enviou um anjo e nos tirou do Egito.

"Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território. [17]Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território".

[18]Mas Edom respondeu:

"Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada".

[19]E os israelitas disseram:

"Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais".

[20]Mas Edom insistiu:

"Vocês não poderão atravessar".

Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. [21]Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.

F. Chegada ao monte Hor

NÚMEROS 20

[22]Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor.

NÚMEROS 33

[37]Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom.

G. Morte de Arão (123 anos)

• 1.º de agosto de 1423 a.C.

NÚMEROS 20

[23]Naquele monte, perto da fronteira de Edom, o SENHOR disse a Moisés e a Arão: [24]"Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá. [25]Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte Hor. [26]Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados; ele morrerá ali".

[27]Moisés fez conforme o SENHOR ordenou; su-

*Nm 20.13 *Meribá* significa *rebelião*.

biram o monte Hor à vista de toda a comunidade. [28]Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte,

NÚMEROS 33

[38]Por ordem do SENHOR, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os israelitas saíram do Egito. [39]Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.

DEUTERONÔMIO 10

[6](Os israelitas partiram dos poços dos jaacanitas e foram até Moserá. Ali Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar foi o seu sucessor como sacerdote. [7]Dali foram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de riachos.

H. Luto por Arão

- 1.º-30 de agosto de 1423 a.C.

NÚMEROS 20

[29]e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele durante trinta dias.

I. Vitória em Hormá

NÚMEROS 33

[40]O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.

NÚMEROS 21

[1]Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles. [2]Então Israel fez este voto ao SENHOR: "Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades". [3]O SENHOR ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado Hormá.

J. Do monte Hor, contornando Edom até Moabe

DEUTERONÔMIO 2

[1]"Então demos meia-volta e partimos para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, como o SENHOR me havia ordenado. E por muitos anos caminhamos em redor dos montes de Seir.

[2]"Então o SENHOR me disse: [3]'Vocês já caminharam bastante tempo ao redor destas montanhas; agora vão para o norte. [4]E diga ao povo: Vocês estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado. [5]Não os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir. [6]Vocês lhes pagarão com prata a comida que comerem e a água que beberem'.

[7]"Pois o SENHOR, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes quarenta anos o SENHOR, o seu Deus, tem estado com vocês, e não lhes tem faltado coisa alguma.

[8]"Assim, passamos ao largo de nossos irmãos, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Saímos da rota da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber. Voltamos e fomos pela rota do deserto de Moabe.

[9]"Então o SENHOR me disse: 'Não perturbem os moabitas nem os provoquem à guerra, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, pois já entreguei a região de Ar aos descendentes de Ló'.

[10](Antigamente os emins habitavam nessa terra; eram um povo forte e numeroso, alto como os enaquins. [11]Como os enaquins, eles também eram considerados refains, mas os moabitas os chamavam emins. [12]Também em Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os expulsaram e os exterminaram e se estabeleceram no seu lugar, tal como Israel fez com a terra que o SENHOR lhe deu.)

NÚMEROS 21

[4]Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho

NÚMEROS 33

[41]Eles partiram do monte Hor e acamparam em Zalmona.

[42]Partiram de Zalmona e acamparam em Punom.

1) A serpente de bronze

- Setembro de 1423 a.C.

NÚMEROS 21

[5]e falou contra Deus e contra Moisés, dizen-

do: "Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!"

[6]Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram. [7]O povo foi a Moisés e disse: "Pecamos quando falamos contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR que tire as serpentes do meio de nós". E Moisés orou pelo povo.

[8]O SENHOR disse a Moisés: "Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá".

[9]Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

2) Acampamento em Obote e em Ijé-Abarim

NÚMEROS 21

[10]Os israelitas partiram e acamparam em Obote. [11]Depois partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe, ao leste.

NÚMEROS 33

[43]Partiram de Punom e acamparam em Obote.

[44]Partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

K. Rumo ao norte, através de Moabe

NÚMEROS 21

[12]Dali partiram e acamparam no vale de Zerede. [13]Partiram dali e acamparam do outro lado do Arnom, que fica no deserto que se estende até o território amorreu. O Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus. [14]É por isso que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

" ... Vaebe, em Sufá, e os vales,
o Arnom [15]e as ravinas dos vales
    que se estendem até a cidade de Ar
e chegam até a fronteira de Moabe".

DEUTERONÔMIO 2

[13]" 'Agora levantem-se! Atravessem o vale de Zerede.' Assim atravessamos o vale.

[14]"Passaram-se trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barnéia, e a nossa travessia do vale de Zerede, período no qual pereceu do acampamento toda aquela geração de homens de guerra, conforme o SENHOR lhes havia jurado. [15]A mão do SENHOR caiu sobre eles e por fim os eliminou completamente do acampamento.

[16]"Depois que todos os guerreiros do povo tinham morrido, [17]o SENHOR me disse: [18]'Vocês estão prestes a passar pelo território de Moabe, pela região de Ar,

NÚMEROS 33

[45]Partiram de Ijim[a] e acamparam em Dibom-Gade.

Vitória sobre os amorreus

1) Em Gileade (sobre o rei de Seom)

NÚMEROS 21

[16]De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água".

NÚMEROS 33

[46]Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

[47]Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

NÚMEROS 21

[17]Então Israel cantou esta canção:

"Brote água, ó poço!
Cantem a seu respeito,
[18]a respeito do poço
    que os líderes cavaram,
que os nobres abriram
    com cetros e cajados".

Então saíram do deserto para Matanã, [19]de Matanã para Naaliel, de Naaliel para Bamote, [20]e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga defronta com o deserto de Jesimom.

[21]Israel enviou mensageiros para dizer a Seom, rei dos amorreus: [22]"Deixa-nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território".

[23]Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território. Convocou todo o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, lutou contra Israel. [24]Porém Israel o des-

[a]**Nm 33.45** Isto é, *Ijé-Abarim.*

truiu com a espada e tomou-lhe as terras
desde o Arnom até o Jaboque, até o território
dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira
dos amonitas. 25Israel capturou todas as cida-
des dos amorreus e as ocupou, inclusive Hes-
bom e todos os seus povoados. 26Hesbom era
a cidade de Seom, rei dos amorreus, que ha-
via lutado contra o antigo rei de Moabe, tendo
tomado todas as suas terras até o Arnom.
27É por isso que os poetas dizem:

"Venham a Hesbom!
Seja ela reconstruída;
seja restaurada a cidade de Seom!

28"Fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom;
consumiu Ar, de Moabe,
os senhores do alto Arnom.
29Ai de você, Moabe!
Você está destruído, ó povo de
Camos!
Ele fez de seus filhos, fugitivos,
e de suas filhas,
prisioneiras de Seom,
rei dos amorreus.

30"Mas nós os derrotamos;
Hesbom está destruída
por todo o caminho até Dibom.
Nós os arrasamos até Nofá,
e até Medeba".

31Assim Israel habitou na terra dos amor-
reus.
32Moisés enviou espiões a Jazar, e os israelitas
tomaram os povoados ao redor e expulsaram
os amorreus que ali estavam.

DEUTERONÔMIO 2

19e vão chegar perto da fronteira dos amonitas.
Não sejam hostis a eles, pois não darei a vocês
parte alguma da terra dos amonitas, pois eu a
entreguei aos descendentes de Ló'.
20(Essa região também era considerada ter-
ra dos refains, que ali habitaram no passado.
Os amonitas os chamavam zanzumins. 21Eram
fortes, numerosos e altos como os enaquins.
O SENHOR os exterminou, e os amonitas os ex-
pulsaram e se estabeleceram em seu lugar.
22O SENHOR fez o mesmo em favor dos descen-
dentes de Esaú que vivem em Seir, quando
exterminou os horeus diante deles. Os des-
cendentes de Esaú os expulsaram e se esta-
beleceram em seu lugar até hoje. 23Foi o que
também aconteceu aos aveus, que viviam em
povoados próximos de Gaza; os caftoritas, vin-
dos de Caftor[a], os destruíram e se estabelece-
ram em seu lugar.)
24"'Vão agora e atravessem o ribeiro do Ar-
nom. Vejam que eu entreguei em suas mãos o
amorreu Seom, rei de Hesbom, e a terra dele.
Comecem a ocupação, entrem em guerra con-
tra ele. 25Hoje mesmo começarei a infundir pa-
vor e medo de vocês em todos os povos debaixo
do céu. Quando ouvirem da fama de vocês,
tremerão e ficarão angustiados.'
26"Do deserto de Quedemote enviei mensa-
geiros a Seom, rei de Hesbom, oferecendo paz
e dizendo: 27Deixa-nos passar pela tua terra.
Iremos somente pela estrada; não nos des-
viaremos nem para a direita nem para a es-
querda. 28Por prata nos venderás tanto a co-
mida que comermos como a água que be-
bermos. Apenas deixa-nos passar a pé, 29como
fizeram os descendentes de Esaú, que habi-
tam em Seir, e os moabitas, que habitam em
Ar. Assim chegaremos ao Jordão, e, atraves-
sando-o, à terra que o SENHOR, o nosso Deus,
nos dá. 30Mas Seom, rei de Hesbom, não quis
deixar-nos passar; pois o SENHOR, o Deus de
vocês, tornou-lhe obstinado o espírito e en-
dureceu-lhe o coração, para entregá-lo nas
mãos de vocês, como hoje se vê.
31"O SENHOR me disse: 'Estou entregando a
você Seom e sua terra. Comece a ocupação,
tome posse da terra dele!'
32"Então Seom saiu à batalha contra nós em
Jaza, com todo o seu exército. 33Mas o SENHOR,
o nosso Deus, entregou-o a nós, e o derrota-
mos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu exér-
cito. 34Naquela ocasião conquistamos todas as
suas cidades e as destruímos totalmente, ma-
tando homens, mulheres e crianças, sem dei-
xar nenhum sobrevivente. 35Tomamos como
presa somente os animais e o despojo das ci-
dades que conquistamos. 36Desde Aroer, jun-
to ao ribeiro do Arnom, e a cidade que fica no

[a]Dt 2.23 Isto é, *Creta*.

mesmo vale, até Gileade, não houve cidade
de muros altos demais para nós. O SENHOR, o
nosso Deus, entregou-nos tudo. 37 Somente da
terra dos amonitas vocês não se aproxima-
ram, ou seja, toda a extensão do vale do rio
Jaboque, e as cidades da região montanhosa,
conforme o SENHOR, o nosso Deus, tinha orde-
nado.

2) Em Basã (sobre o rei de Ogue)

DEUTERONÔMIO 3

1 "Depois, voltamos e subimos rumo a Basã.
Ogue, rei de Basã, atacou-nos com todo o seu
exército, em Edrei. 2 O SENHOR me disse: 'Não
tenha medo dele, pois eu o entreguei em suas
mãos, com todo o seu exército, e dei-lhe tam-
bém a terra dele. Você fará com ele como fez
com Seom, rei dos amorreus, que habitava em
Hesbom'.
3 "Então o SENHOR, o nosso Deus, também en-
tregou em nossas mãos Ogue, rei de Basã, e
todo o seu exército. Nós os derrotamos, sem
deixar nenhum sobrevivente. 4 Naquela oca-
sião conquistamos todas as suas cidades. Não
houve cidade que não tomássemos. Foram ses-
senta em toda a região de Argobe, o reino de
Ogue, em Basã. 5 Todas elas eram fortificadas
com muros altos, portas e trancas. Além de-
las havia muitas cidades sem muros. 6 Nós as
destruímos completamente, tal como havía-
mos feito com Seom, rei de Hesbom, destru-
indo todas as cidades, matando também os
homens, as mulheres e as crianças. 7 Mas os
animais todos e o despojo das cidades toma-
mos como espólio de guerra.
8 "Foi assim que, naquela ocasião, tomamos
desses dois reis amorreus o território a leste
do Jordão, que vai desde o ribeiro do Arnom
até o monte Hermom. 9 (Os sidônios chamam
o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam
Senir.) 10 Conquistamos todas as cidades do pla-
nalto, toda a Gileade, e também toda a Basã,
até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, em
Basã. 11 Ogue, rei de Basã, era o único sobrevi-
vente dos refains. Sua cama[a] era de ferro e ti-
nha, pela medida comum, quatro metros de
comprimento e um metro e oitenta centíme-
tros de largura[b]. Ela ainda está em Rabá dos
amonitas.

NÚMEROS 21

33 Depois voltaram e subiram pelo caminho
de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu
exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.
34 Mas o SENHOR disse a Moisés: "Não tenha
medo dele, pois eu o entreguei a você, junta-
mente com todo o seu exército e com a sua
terra. Você fará com ele o que fez com Seom,
rei dos amorreus, que habitava em Hesbom".
35 Então eles o derrotaram, bem como os seus
filhos e todo o seu exército, não lhes deixan-
do sobrevivente algum. E tomaram posse da
terra dele.

5. Acampamento nas campinas de Moabe

• C. 14 de janeiro* a 14 de abril de 1423 a.C.

NÚMEROS 22

1 Os israelitas partiram e acamparam nas
campinas de Moabe, para além do Jordão,
perto de Jericó[c].

NÚMEROS 33

48 Partiram dos montes de Abarim e acampa-
ram nas campinas de Moabe junto ao Jordão,
frente a Jericó. 49 Nas campinas de Moabe eles
acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Je-
simote até Abel-Sitim.

A. Balaque tenta amaldiçoar Israel

NÚMEROS 22

2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Isra-
el tinha feito aos amorreus, 3 e Moabe teve
muito medo do povo, porque era muita gen-
te. Moabe teve pavor dos israelitas.
4 Então os moabitas disseram aos líderes de
Midiã: "Essa multidão devorará tudo o que há
ao nosso redor, como o boi devora o capim do
pasto".
Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naque-
la época, 5 enviou mensageiros para chamar
Balaão, filho de Beor, que estava em Petor,
perto do Eufrates[d], em sua terra natal. A men-
sagem de Balaque dizia:
"Um povo que saiu do Egito cobre a face da
terra e se estabeleceu perto de mim. 6 Venha
agora lançar uma maldição contra ele, pois é

[a] **Dt 3.11** Ou *sarcófago* [b] **Dt 3.11** Hebraico: *9 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[c] **Nm 22.1** Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 26.3,63. [d] **Nm 22.5** Hebraico: *o Rio*.

forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que aquele que você abençoa é abençoado, e aquele que você amaldiçoa é amaldiçoado".

[7]Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os encantamentos mágicos. Quando chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.

[8]Disse-lhes Balaão: "Passem a noite aqui, e eu lhes trarei a resposta que o SENHOR me der". E os líderes moabitas ficaram com ele.

[9]Deus veio a Balaão e lhe perguntou: "Quem são esses homens que estão com você?"

[10]Balaão respondeu a Deus: "Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem: [11]'Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo' ".

[12]Mas Deus disse a Balaão: "Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado".

[13]Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: "Voltem para a sua terra, pois o SENHOR não permitiu que eu os acompanhe".

[14]Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: "Balaão recusou-se a acompanhar-nos".

[15]Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do que os primeiros. [16]Eles foram a Balaão e lhe disseram:

"Assim diz Balaque, filho de Zipor: 'Que nada o impeça de vir a mim, [17]porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo' ".

[18]Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: "Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do SENHOR, o meu Deus. [19]Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o SENHOR tem para dizer-me".

[20]Naquela noite Deus veio a Balaão e lhe disse: "Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu lhe disser".

[21]Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com os líderes de Moabe.

B. A jumenta de Balaão fala

NÚMEROS 22

[22]Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do SENHOR pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam. [23]Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando uma espada, saiu do caminho e foi-se pelo campo. Balaão bateu nela para fazê-la voltar ao caminho.

[24]Então o Anjo do SENHOR se pôs num caminho estreito entre duas vinhas, com muros dos dois lados. [25]Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu nela de novo.

[26]O Anjo do SENHOR foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda. [27]Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com uma vara. [28]Então o SENHOR abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: "Que foi que eu lhe fiz, para você bater em mim três vezes?"

[29]Balaão respondeu à jumenta: "Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo".

[30]Mas a jumenta disse a Balaão: "Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?"

"Não", disse ele.

[31]Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se, rosto em terra.

[32]E o Anjo do SENHOR lhe perguntou: "Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada. [33]A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já o teria matado; mas a jumenta eu teria poupado".

[34]Balaão disse ao Anjo do SENHOR: "Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para

me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei".

35Então o Anjo do SENHOR disse a Balaão: "Vá com os homens, mas fale apenas o que eu lhe disser". Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

36Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro na cidade moabita da fronteira do Arnom, no limite do seu territó-
rio. 37E Balaque disse a Balaão: "Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?"

38"Aqui estou!", respondeu Balaão. "Mas, seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca".

39Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-
Huzote. 40Balaque sacrificou bois e ovelhas, e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que
com ele estavam. 41Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal, de onde viu uma parte do povo.

C. A profecia de Balaão

NÚMEROS 23

1Balaão disse a Balaque: "Construa para mim aqui sete altares e prepare-me sete novilhos
e sete carneiros". 2Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

3E Balaão disse a Balaque: "Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o SENHOR venha ao meu encontro. O que ele me revelar eu lhe contarei". E foi para um monte.

4Deus o encontrou, e Balaão disse: "Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro".

5O SENHOR pôs uma mensagem na boca de Balaão e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".

6Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de
Moabe. 7Então Balaão pronunciou este oráculo:

"Balaque trouxe-me de Arã,
o rei de Moabe
buscou-me nas montanhas do oriente.
'Venha, amaldiçoe a Jacó para mim',
disse ele,
'venha, pronuncie ameaças
contra Israel!'
8Como posso amaldiçoar
a quem Deus não amaldiçoou?
Como posso pronunciar ameaças
contra quem o SENHOR não quis
ameaçar?
9Dos cumes rochosos eu os vejo,
dos montes eu os avisto.
Vejo um povo que vive separado
e não se considera
como qualquer nação.
10Quem pode contar o pó de Jacó
ou o número da quarta parte de
Israel?
Morra eu a morte dos justos,
e seja o meu fim como o deles!"

11Então Balaque disse a Balaão: "Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!"

12E ele respondeu: "Será que não devo dizer o que o SENHOR põe em minha boca?"

13Balaque lhe disse: "Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim". 14Então ele o le-
vou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

15Balaão disse a Balaque: "Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto vou me encontrar com ele ali adiante".

16Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".

17Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes de Moabe. Balaque perguntou-lhe: "O que o SENHOR disse?"

18Então ele pronunciou este oráculo:

"Levante-se, Balaque, e ouça-me;
escute-me, filho de Zipor.
19Deus não é homem para que minta,
nem filho de homem
para que se arrependa.
Acaso ele fala, e deixa de agir?
Acaso promete, e deixa de cumprir?
20Recebi uma ordem para abençoar;
ele abençoou, e não o posso mudar.
21Nenhuma desgraça se vê em Jacó,

nenhum sofrimento em Israel.[a]
O SENHOR, o seu Deus, está com eles;
o brado de aclamação do Rei
está no meio deles.
22 Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
23 Não há magia que possa contra Jacó,
nem encantamento contra Israel.
Agora se dirá de Jacó e de Israel:
'Vejam o que Deus tem feito!'
24 O povo se levanta como leoa;
levanta-se como o leão,
que não se deita
até que devore a sua presa
e beba o sangue das suas vítimas".

25 Balaque disse então a Balaão: "Não os amaldiçoe nem os abençoe!"

26 Balaão respondeu: "Não lhe disse que devo fazer tudo o que o SENHOR disser?"

27 Balaque disse a Balaão: "Venha, deixe-me
levá-lo a outro lugar. Talvez Deus se agrade
que dali você os amaldiçoe para mim". 28 E Ba-
laque levou Balaão para o topo do Peor, de
onde se vê o deserto de Jesimom.

29 Balaão disse a Balaque: "Edifique-me aqui
sete altares e prepare-me sete novilhos e sete
carneiros". 30 Balaque fez o que Balaão disse, e
ofereceu um novilho e um carneiro em cada
altar.

NÚMEROS 24

1 Quando Balaão viu que agradava ao SENHOR
abençoar Israel, não recorreu à magia como
nas outras vezes, mas voltou o rosto para o
deserto. 2 Então viu Israel acampado, tribo por
tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele, 3 e
ele pronunciou este oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
vêem claramente,
4 palavra daquele que ouve
as palavras de Deus,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso[b],
daquele que cai prostrado
e vê com clareza:
5 "Quão belas são as suas tendas,
ó Jacó,
as suas habitações,
ó Israel!
6 Como vales estendem-se,
como jardins que margeiam rios,
como aloés plantados pelo SENHOR,
como cedros junto às águas.
7 Seus reservatórios de água
transbordarão;
suas lavouras serão bem irrigadas.

"O seu rei será maior do que Agague;
o seu reino será exaltado. ⓟ
8 Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
Devoram nações inimigas
e despedaçam seus ossos;
com suas flechas os atravessam. ⓟ
9 Como o leão e a leoa
eles se abaixam e se deitam,
quem ousará despertá-los?
Sejam abençoados
os que os abençoarem,
e amaldiçoados
os que os amaldiçoarem!"

10 Então acendeu-se a ira de Balaque contra
Balaão, e, batendo as palmas das mãos, disse:
"Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos,
mas você já os abençoou três vezes! 11 Agora,
fuja para a sua casa! Eu disse que lhe daria
generosa recompensa, mas o SENHOR o impediu
de recebê-la".

12 Mas Balaão respondeu a Balaque: "Eu não
disse aos mensageiros que você me enviou:
13 Mesmo que Balaque me desse o seu palácio
cheio de prata e de ouro, eu não poderia fa-
zer coisa alguma de minha própria vontade,
boa ou má, que vá além da ordem do SENHOR,
e devo dizer somente o que o SENHOR disser?
14 Agora estou voltando para o meu povo, mas
venha, deixe-me adverti-lo do que este povo
fará ao seu povo nos dias futuros".

15 Então pronunciou este seu oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,

[a] **Nm 23.21** Ou *Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel.* [b] **Nm 24.4** Hebraico: *Shaddai*; também no versículo 16.

palavra daquele cujos olhos
vêem claramente,
[16]daquele que ouve
as palavras de Deus,
que possui o conhecimento
do Altíssimo,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso,
daquele que cai prostrado,
e vê com clareza:
[17]Eu o vejo, mas não agora;
eu o avisto, mas não de perto.
Uma estrela surgirá de Jacó;
um cetro se levantará de Israel.
Ele esmagará as frontes de Moabe
e o crânio[a] de todos
os descendentes de Sete[b]. Ⓟ
[18]Edom será dominado;
Seir, seu inimigo,
também será dominado;
mas Israel se fortalecerá. Ⓟ
[19]De Jacó sairá o governo;
ele destruirá os sobreviventes
das cidades". Ⓟ

[20]Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo:

"Amaleque foi o primeiro
entre as nações,
mas o seu fim será destruição".

[21]Depois viu os queneus e pronunciou este oráculo:

"Sua habitação é segura,
seu ninho está firmado na rocha;
[22]todavia, vocês, queneus,
serão destruídos
quando Assur
os levar prisioneiros".

[23]Finalmente pronunciou este oráculo:

"Ah, quem poderá viver
quando Deus fizer isto?[c]
[24]Navios virão da costa de Quitim
e subjugarão Assur e Héber,
mas o seu fim
também será destruição".

[25]Então Balaão se levantou e voltou para casa, e Balaque seguiu o seu caminho.

D. Contaminação com Moabe: imoralidade sexual e idolatria

NÚMEROS 25

[1]Enquanto Israel estava em Sitim, o povo co-
meçou a entregar-se à imoralidade sexual com
mulheres moabitas, [2]que os convidavam aos
sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se
prostrava perante esses deuses. [3]Assim Isra-
el se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do
SENHOR acendeu-se contra Israel.
[4]E o SENHOR disse a Moisés: "Prenda todos os
chefes desse povo, enforque-os diante do SE-
NHOR, à luz do sol, para que o fogo da ira do
SENHOR se afaste de Israel".
[5]Então Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada
um de vocês terá que matar aqueles que den-
tre os seus homens se juntaram à adoração a
Baal-Peor".
[6]Um israelita trouxe para casa uma mulher
midianita, na presença de Moisés e de toda a
comunidade de Israel, que choravam à entra-
da da Tenda do Encontro. [7]Quando Finéias,
filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu
isso, apanhou uma lança, [8]seguiu o israelita
até o interior da tenda e atravessou os dois
com a lança; atravessou o corpo do israelita e
o da mulher. Então cessou a praga contra os
israelitas. [9]Mas os que morreram por causa da
praga foram vinte e quatro mil.

E. Os midianitas devem ser destruídos

NÚMEROS 25

[10]E o SENHOR disse a Moisés: [11]"Finéias, filho
de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a
minha ira de sobre os israelitas, pois foi zelo-
so, com o mesmo zelo que tenho por eles, pa-
ra que em meu zelo eu não os consumisse.
[12]Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a mi-
nha aliança de paz. [13]Dele e dos seus descen-
dentes será a aliança do sacerdócio perpétuo,
porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propi-
ciação pelos israelitas".
[14]O nome do israelita que foi morto com a
midianita era Zinri, filho de Salu, líder de uma
família simeonita. [15]E o nome da mulher mi-

[a]**Nm 24.17** Conforme o Pentateuco Samaritano. Veja Jr 48.45. [b]**Nm 24.17** Ou *todos os arrogantes* [c]**Nm 24.23** Ou *"Um povo se ajuntará vindo do norte.*

dianita que morreu era Cosbi, filha de Zur,
chefe de um clã midianita.
[16]O SENHOR disse a Moisés: [17]"Tratem os mi-
dianitas como inimigos e matem-nos, [18]por-
que trataram vocês como inimigos quando os
enganaram no caso de Peor e de Cosbi, filha
de um líder midianita, mulher do povo deles
que foi morta pela praga que enviei por cau-
sa de Peor".

F. Segundo recenseamento (601.730) — a nova geração

NÚMEROS 26

[1]Depois da praga, o SENHOR disse a Moisés e
a Eleazar, filho do sacerdote Arão: [2]"Façam
um recenseamento de toda a comunidade de
Israel, segundo as suas famílias; contem todos
os de vinte anos para cima que possam servir
no exército de Israel". [3]Nas campinas de Moa-
be, junto ao Jordão, frente a Jericó, Moisés e o
sacerdote Eleazar falaram com eles e disse-
ram: [4]"Façam um recenseamento dos homens
de vinte anos para cima", conforme o SENHOR
tinha ordenado a Moisés.

Estes foram os israelitas que saíram do Egito:

[5]Os descendentes de Rúben, filho mais ve-
lho de Israel, foram:
de Enoque, o clã enoquita;
de Palu, o clã paluíta;
[6]de Hezrom, o clã hezronita;
de Carmi, o clã carmita.
[7]Esses foram os clãs de Rúben; foram conta-
dos 43.730 homens.
[8]O filho de Palu foi Eliabe, [9]e os filhos de
Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã
e Abirão, foram os líderes da comunidade que
se rebelaram contra Moisés e contra Arão, es-
tando entre os seguidores de Corá quando se
rebelaram contra o SENHOR. [10]A terra abriu a
boca e os engoliu juntamente com Corá, cujos
seguidores morreram quando o fogo devorou
duzentos e cinqüenta homens, que serviram
como sinal de advertência. [11]A descendência
de Corá, contudo, não desapareceu.

[12]Os descendentes de Simeão segundo os
seus clãs foram:
de Nemuel, o clã nemuelita;
de Jamim, o clã jaminita;
de Jaquim, o clã jaquinita;
[13]de Zerá, o clã zeraíta;
de Saul, o clã saulita.
[14]Esses foram os clãs de Simeão; havia
22.200 homens.

[15]Os descendentes de Gade segundo os seus
clãs foram:
de Zefom, o clã zefonita;
de Hagi, o clã hagita;
de Suni, o clã sunita;
[16]de Ozni, o clã oznita;
de Eri, o clã erita;
[17]de Arodi[a], o clã arodita;
de Areli, o clã arelita.
[18]Esses foram os clãs de Gade; foram conta-
dos 40.500 homens.

[19]Er e Onã eram filhos de Judá, mas morre-
ram em Canaã.
[20]Os descendentes de Judá segundo os seus
clãs foram:
de Selá, o clã selanita;
de Perez, o clã perezita;
de Zerá, o clã zeraíta.
[21]Os descendentes de Perez foram:
de Hezrom, o clã hezronita;
de Hamul, o clã hamulita.
[22]Esses foram os clãs de Judá; foram conta-
dos 76.500 homens.

[23]Os descendentes de Issacar segundo os
seus clãs foram:
de Tolá, o clã tolaíta;
de Puá, o clã punita[b];
[24]de Jasube, o clã jasubita;
de Sinrom, o clã sinronita.
[25]Esses foram os clãs de Issacar; foram con-
tados 64.300 homens.

[26]Os descendentes de Zebulom segundo os
seus clãs foram:
de Serede, o clã seredita;
de Elom, o clã elonita;
de Jaleel, o clã jaleelita.
[27]Esses foram os clãs de Zebulom; foram
contados 60.500 homens.
[28]Os descendentes de José segundo os seus
clãs, por meio de Manassés e Efraim, foram:

[a]**Nm 26.17** Alguns manuscritos dizem *Arode*. Veja Gn 46.16. [b]**Nm 26.23** Alguns manuscritos dizem *por meio de Puva, o clã puvita*. Veja 1Cr 7.1.

[29]Os descendentes de Manassés:
de Maquir, o clã maquirita
(Maquir foi o pai de Gileade);
de Gileade, o clã gileadita.
[30]Estes foram os descendentes de Gileade:
de Jezer, o clã jezerita;
de Heleque, o clã helequita;
[31]de Asriel, o clã asrielita;
de Siquém, o clã siquemita;
[32]de Semida, o clã semidaíta;
de Héfer, o clã heferita.
[33](Zelofeade, filho de Héfer,
não teve filhos; teve somente filhas,
cujos nomes eram
Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)
[34]Esses foram os clãs de Manassés; foram contados 52.700 homens.

[35]Os descendentes de Efraim segundo os seus clãs foram:
de Sutela, o clã sutelaíta;
de Bequer, o clã bequerita;
de Taã, o clã taanita.
[36]Estes foram os descendentes de Sutela:
de Erã, o clã eranita.
[37]Esses foram os clãs de Efraim; foram contados 32.500 homens.

Esses foram os descendentes de José segundo os seus clãs.

[38]Os descendentes de Benjamim segundo os seus clãs foram:
de Belá, o clã belaíta;
de Asbel, o clã asbelita;
de Airã, o clã airamita;
[39]de Sufã[a], o clã sufamita;
de Hufã, o clã hufamita.
[40]Os descendentes de Belá, por meio de Arde e Naamã, foram:
de Arde[b], o clã ardita;
de Naamã, o clã naamanita.
[41]Esses foram os clãs de Benjamim; foram contados 45.600 homens.

[42]Os descendentes de Dã segundo os seus clãs foram:
de Suã, o clã suamita.
Esses foram os clãs de Dã, [43]todos eles clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.

[44]Os descendentes de Aser segundo os seus clãs foram:
de Imna, o clã imnaíta;
de Isvi, o clã isvita;
de Berias, o clã beriaíta;
[45]e dos descendentes de Berias:
de Héber, o clã heberita;
de Malquiel, o clã malquielita.
[46]Aser teve uma filha chamada Sera.
[47]Esses foram os clãs de Aser; foram contados 53.400 homens.

[48]Os descendentes de Naftali segundo os seus clãs foram:
de Jazeel, o clã jazeelita;
de Guni, o clã gunita;
[49]de Jezer, o clã jezerita;
de Silém, o clã silemita.
[50]Esses foram os clãs de Naftali; foram contados 45.400 homens.

[51]O número total dos homens de Israel foi 601.730.

[52]Disse ainda o SENHOR a Moisés: [53]"A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados. [54]A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número de recenseados. [55]A terra, porém, será distribuída por sorteio. Cada um herdará sua parte de acordo com o nome da tribo de seus antepassados. [56]Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores".

[57]Estes foram os levitas contados segundo os seus clãs:
de Gérson, o clã gersonita;
de Coate, o clã coatita;
de Merari, o clã merarita.
[58]Estes também eram clãs levitas:
o clã libnita;
o clã hebronita;
o clã malita;
o clã musita;
o clã coreíta.

[a]**Nm 26.39** Muitos manuscritos dizem *Sefufã*. [b]**Nm 26.40** Conforme o Pentateuco Samaritano e a Vulgata. O Texto Massorético não traz *de Arde*.

Coate foi o pai de Anrão; [61]Mas Nadabe e Abiú morreram quando apresentaram uma oferta com fogo profano perante o SENHOR.

[62]O total de levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima, que foram contados foi 23.000. Não foram contados junto com os outros israelitas porque não receberam herança entre eles.

[63]São esses os que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar quando contaram os israelitas nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó. [64]Nenhum deles estava entre os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão quando contaram os israelitas no deserto do Sinai. [65]Pois o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

G. Diversas leis promulgadas ou revistas

1) Lei da herança

NÚMEROS 27

[1]Aproximaram-se as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés, filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. [2]Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram: [3]"Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se ajuntaram contra o SENHOR, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não deixou filhos. [4]Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso pai".

[5]Moisés levou o caso perante o SENHOR, [6]e o SENHOR lhe disse: [7]"As filhas de Zelofeade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os parentes do pai delas, e lhes passará a herança do pai.

[8]"Diga aos israelitas: Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a sua herança para a sua filha. [9]Se ele não tiver filha, deem a sua herança aos irmãos dele. [10]Se não tiver irmãos, dêem-na aos irmãos de seu pai. [11]Se ainda seu pai não tiver irmãos, dêem a herança ao parente mais próximo em seu clã". Esta será uma exigência legal para os israelitas, como o SENHOR ordenou a Moisés.

2) Páscoa (14-21 de abril)

NÚMEROS 28

[1]O SENHOR disse a Moisés: [2]"Ordene aos israelitas e diga-lhes: Tenham o cuidado de apresentar-me na época designada a comida para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma que me seja agradável. [3]Diga-lhes: Esta é a oferta preparada no fogo que vocês apresentarão ao SENHOR: dois cordeiros de um ano, sem defeito, como holocausto diário. [4]Ofereçam um cordeiro pela manhã e um ao cair da tarde, [5]juntamente com uma oferta de cereal de um jarro[a] da melhor farinha amassada com um litro[b] de azeite de olivas batidas. [6]Este é o holocausto diário instituído no monte Sinai, de aroma agradável; é oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. [7]A oferta derramada que a acompanha será um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Derramem a oferta de bebida para o SENHOR no Lugar Santo. [8]Ofereçam o segundo cordeiro ao cair da tarde, juntamente com o mesmo tipo de oferta de cereal e de oferta derramada que vocês prepararem de manhã. É uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

[9]"No dia de sábado, façam uma oferta de dois cordeiros de um ano de idade e sem defeito, juntamente com a oferta derramada e com uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo. [10]Este é o holocausto para cada sábado, além do holocausto diário e da oferta derramada.

[11]"No primeiro dia de cada mês, apresentem ao SENHOR um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. [12]Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo; [13]e

[a]Nm 28.5 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]Nm 28.5 Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

para cada cordeiro, uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com óleo. É um holocausto, de aroma agradável, uma oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. 14Para cada novilho deverá haver uma oferta derramada de meio galão[a] de vinho; para o carneiro, um litro; e para cada cordeiro, um litro. É o holocausto mensal, que deve ser oferecido cada lua nova durante o ano. 15Além do holocausto diário com a oferta derramada, um bode será oferecido ao SENHOR como sacrifício pelo pecado.

16"No décimo quarto dia do primeiro mês é a Páscoa do SENHOR. 17No décimo quinto dia desse mês haverá uma festa; durante sete dias comam pão sem fermento. 18No primeiro dia convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. 19Apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo, um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 20Para cada novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 21e para cada cordeiro, um jarro. 22Ofereçam um bode como sacrifício pela culpa, para fazer propiciação por vocês. 23Apresentem essas ofertas além do holocausto diário oferecido pela manhã. 24Façam assim diariamente, durante sete dias: apresentem a comida para a oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR; isso será feito além do holocausto diário e da sua oferta derramada. 25No sétimo dia convoquem uma santa reunião e não façam trabalho algum.

26"No dia da festa da colheita dos primeiros frutos, a festa das semanas[b], quando apresentarem ao SENHOR uma oferta do cereal novo, convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. 27Apresentem um holocausto de dois novilhos, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano, como aroma agradável ao SENHOR. 28Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 29e para cada um dos cordeiros, um jarro. 30Ofereçam também um bode para fazer propiciação por vocês. 31Preparem tudo isso junto com a oferta derramada, além do holocausto diário e da oferta de cereal. Verifiquem que os animais sejam sem defeito.

3) Festa das Trombetas e Festa das Cabanas (outubro)

NÚMEROS 29

1"No primeiro dia do sétimo mês convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. Nesse dia vocês tocarão as trombetas. 2Como aroma agradável ao SENHOR, ofereçam um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 3Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros[c] da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 4e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. 5Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, para fazer propiciação por vocês, 6além dos holocaustos mensais e diários com as ofertas de cereal e com as ofertas derramadas, conforme prescritas. São ofertas preparadas no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

7"No décimo dia desse sétimo mês convoquem uma santa assembléia. Vocês se humilharão[d] e não farão trabalho algum. 8Apresentem como aroma agradável ao SENHOR um holocausto de um novilho, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 9Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 10e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. 11Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado para fazer propiciação e do holocausto diário com a oferta de cereal e com as ofertas derramadas.

12"No décimo quinto dia do sétimo mês convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. Celebrem uma festa ao SENHOR durante sete dias. 13Apresentem a seguinte oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR: um holocausto de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 14Para cada um dos treze novilhos preparem uma oferta

[a]**Nm 28.14** Hebraico: *him.* [b]**Nm 28.26** Isto é, *do Pentecoste.* [c]**Nm 29.3** Hebraico: *3/10 de efa.* O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [d]**Nm 29.7** Ou *devem jejuar*

de cereal de três jarros da melhor farinha
amassada com óleo; para cada um dos car-
neiros, dois jarros; [15]e para cada um dos ca-
torze cordeiros, um jarro. [16]Ofereçam tam-
bém um bode como sacrifício pelo pecado,
além do holocausto diário com a oferta de
cereal e com a oferta derramada.

[17]"No segundo dia preparem doze novilhos,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano
de idade, todos sem defeito. [18]Para a oferta
de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem
ofertas derramadas e de cereal, de acordo
com o número especificado. [19]Ofereçam tam-
bém um bode como sacrifício pelo pecado,
além do holocausto diário com a oferta der-
ramada e com a oferta de cereal.

[20]"No terceiro dia preparem onze novilhos,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano
de idade, todos sem defeito. [21]Para a oferta
de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem
ofertas derramadas e de cereal, de acordo com
o número especificado. [22]Ofereçam também
um bode como sacrifício pelo pecado, além
do holocausto diário com a oferta derramada
e com a oferta de cereal.

[23]"No quarto dia preparem dez novilhos,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano
de idade, todos sem defeito. [24]Para a oferta
de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem
ofertas derramadas e de cereal, de acordo com
o número especificado. [25]Ofereçam também
um bode como sacrifício pelo pecado, além
do holocausto diário com a oferta derramada
e com a oferta de cereal.

[26]"No quinto dia preparem nove novilhos,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano
de idade, todos sem defeito. [27]Para a oferta
de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem
ofertas derramadas e de cereal, de acordo com
o número especificado. [28]Ofereçam também
um bode como sacrifício pelo pecado, além
do holocausto diário com a oferta derramada
e com a oferta de cereal.

[29]"No sexto dia preparem oito novilhos, dois
carneiros e catorze cordeiros de um ano de
idade, todos sem defeito. [30]Para a oferta de
novilhos, carneiros e cordeiros, preparem
ofertas derramadas e de cereal, de acordo
com o número especificado. [31]Ofereçam tam-
bém um bode como sacrifício pelo pecado,
além do holocausto diário com a oferta der-
ramada e com a oferta de cereal.

[32]"No sétimo dia preparem sete novilhos,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano
de idade, todos sem defeito. [33]Para a oferta
de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem
ofertas derramadas e de cereal, de acordo com
o número especificado. [34]Ofereçam também
um bode como sacrifício pelo pecado, além
do holocausto diário com a oferta derramada
e com a oferta de cereal.

[35]"No oitavo dia convoquem uma assembléia
e não façam trabalho algum. [36]Apresentem
uma oferta preparada no fogo, de aroma agra-
dável ao SENHOR, um holocausto de um novilho,
um carneiro e sete cordeiros de um ano, to-
dos sem defeito. [37]Para a oferta do novilho,
do carneiro e dos cordeiros, preparem ofer-
tas derramadas e de cereal, de acordo com o
número especificado. [38]Ofereçam também um
bode como sacrifício pelo pecado, além do ho-
locausto diário com a oferta derramada e com
a oferta de cereal.

[39]"Além dos votos que fizerem e das ofertas
voluntárias, preparem isto para o SENHOR nas
festas que lhes são designadas: os holocaus-
tos, as ofertas derramadas, de cereal e de co-
munhão[a]".

[40]E Moisés comunicou aos israelitas tudo o
que o SENHOR lhe tinha ordenado.

4) Leis acerca dos votos

NÚMEROS 30

[1]Moisés disse aos chefes das tribos de Isra-
el: "É isto que o SENHOR ordena: [2]Quando um
homem fizer um voto ao SENHOR ou um jura-
mento que o obrigar a algum compromisso,
não poderá quebrar a sua palavra, mas terá
que cumprir tudo o que disse.

[3]"Quando uma moça que ainda vive na casa
de seu pai fizer um voto ao SENHOR ou obrigar-
se por um compromisso [4]e seu pai souber do
voto ou compromisso, mas nada lhe disser,
então todos os votos e cada um dos compro-
missos pelos quais se obrigou serão válidos.
[5]Mas, se o pai a proibir quando souber do
voto, nenhum dos votos ou dos compromis-

[a]Nm 29.39 Ou *de paz*

sos pelos quais se obrigou será válido; o SENHOR a livrará porque o seu pai a proibiu.

[6]"Se ela se casar depois de fazer um voto ou depois de seus lábios proferirem uma promessa precipitada pela qual se obriga a si mesma [7]e o seu marido o souber, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. [8]Mas, se o seu marido a proibir quando o souber, anulará o voto que a obriga ou a promessa precipitada pela qual ela se obrigou, e o SENHOR a livrará.

[9]"Qualquer voto ou compromisso assumido por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido.

[10]"Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou obrigar-se por juramento a um compromisso [11]e o seu marido o souber, mas nada lhe disser e não a proibir, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. [12]Mas, se o seu marido os anular quando deles souber, então nenhum dos votos ou compromissos que saíram de seus lábios será válido. Seu marido os anulou, e o SENHOR a livrará. [13]O marido poderá confirmar ou anular qualquer voto ou qualquer compromisso que a obrigue a humilhar-se[a]. [14]Mas, se o marido nada lhe disser a respeito disso até o dia seguinte, com isso confirma todos os seus votos ou compromissos pelos quais se obrigou. Ele os confirma por nada lhe dizer quando os ouviu. [15]Se, contudo, ele os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá as conseqüências de sua iniqüidade".

[16]São essas as ordenanças que o SENHOR deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua mulher, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive na casa do pai.

H. Os midianitas são destruídos

NÚMEROS 31

[1]O SENHOR disse a Moisés: [2]"Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso você será reunido aos seus antepassados".

[3]Então Moisés disse ao povo: "Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e executarem a vingança do SENHOR contra eles. [4]Enviem à batalha mil homens de cada tribo de Israel". [5]Doze mil homens armados para a guerra, mil de cada tribo, foram mandados pelos clãs de Israel. [6]Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as cornetas para o toque de guerra.

[7]Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os homens. [8]Entre os mortos estavam os cinco reis de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor. [9]Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo todos os rebanhos e bens dos midianitas. [10]Queimaram todas as cidades em que os midianitas haviam se estabelecido, bem como todos os seus acampamentos. [11]Tomaram todos os despojos, incluindo pessoas e animais, [12]e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas campinas de Moabe, frente a Jericó[b].

[13]Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram para recebê-los fora do acampamento. [14]Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas.

[15]"Vocês deixaram todas as mulheres vivas?", perguntou-lhes. [16]"Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao SENHOR no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do SENHOR. [17]Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, [18]mas poupem todas as meninas virgens.

[19]"Todos vocês que mataram alguém ou que tocaram em algum morto ficarão sete dias fora do acampamento. No terceiro e no sétimo dia vocês deverão purificar-se a si mesmos e aos seus prisioneiros. [20]Purifiquem toda roupa e também tudo o que é feito de couro, de pêlo de bode ou de madeira."

[21]Depois o sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à guerra: "Esta é a exigência da lei que o SENHOR ordenou a Moisés: [22]Ouro, prata, bronze, ferro, estanho, chum-

[a]**Nm 30.13** Ou *jejuar* [b]**Nm 31.12** Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 33.48,50; 34.15; 35.1; 36.13.

bo [23]e tudo o que resista ao fogo, vocês terão que passar pelo fogo para purificá-los, mas também deverão purificá-los com a água da purificação. E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água. [24]No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros. Depois poderão entrar no acampamento".

[25]O SENHOR disse a Moisés: [26]"Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias da comunidade deverão contar todo o povo e os animais capturados. [27]Dividam os despojos entre os guerreiros que participaram da batalha e o restante da comunidade. [28]Daquilo que os guerreiros trouxeram da guerra, separem como tributo ao SENHOR um de cada quinhentos, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. [29]Tomem esse tributo da metade que foi dada como porção a eles e entreguem-no ao sacerdote Eleazar como a porção do SENHOR. [30]Da metade dada aos israelitas, escolham um de cada cinqüenta, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. Entreguem-nos aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR". [31]Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[32]Os despojos que restaram da presa tomada pelos soldados foram 675.000 ovelhas, [33]72.000 cabeças de gado, [34]61.000 jumentos [35]e 32.000 mulheres virgens.

[36]A metade dada aos que lutaram na guerra foi esta:
337.500 ovelhas, [37]das quais o tributo para o SENHOR foram 675;
[38]36.000 cabeças de gado, das quais o tributo para o SENHOR foram 72;
[39]30.500 jumentos, dos quais o tributo para o SENHOR foram 61;
[40]16.000 pessoas, das quais o tributo para o SENHOR foram 32.

[41]Moisés deu o tributo ao sacerdote Eleazar como contribuição ao SENHOR, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[42]A outra metade, pertencente aos israelitas, Moisés separou da dos combatentes; [43]essa era a metade pertencente à comunidade, com 337.500 ovelhas, [44]36.000 cabeças de gado, [45]30.500 jumentos [46]e 16.000 pessoas. [47]Da metade pertencente aos israelitas, Moisés escolheu um de cada cinqüenta, tanto de pessoas como de animais, conforme o SENHOR lhe tinha ordenado, e os entregou aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR.

[48]Então os oficiais que estavam sobre as unidades do exército, os líderes de milhares e os líderes de centenas foram a Moisés [49]e lhe disseram: "Seus servos contaram os soldados sob o nosso comando, e não está faltando ninguém. [50]Por isso trouxemos como oferta ao SENHOR os artigos de ouro dos quais cada um de nós se apossou: braceletes, pulseiras, anéis-selo, brincos e colares; para fazer propiciação por nós perante o SENHOR".

[51]Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles todas as jóias de ouro. [52]Todo o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao SENHOR pesou duzentos quilos[a]. [53]Cada soldado tinha tomado despojos para si mesmo. [54]Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas e o levaram para a Tenda do Encontro como memorial, para que o SENHOR se lembrasse dos israelitas.

I. Duas tribos e meia se estabelecem a leste do Jordão

NÚMEROS 32

[1]As tribos de Rúben e de Gade, donas de numerosos rebanhos, viram que as terras de Jazar e de Gileade eram próprias para a criação de gado. [2]Por isso foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da comunidade, e disseram: [3]"Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom, [4]terras que o SENHOR subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para a criação de gado, e os seus servos possuem gado". [5]E acrescentaram: "Se podemos contar com o favor de vocês, deixem que essa terra seja dada a estes seus servos como herança. Não nos façam atravessar o Jordão".

[6]Moisés respondeu aos homens de Gade e

[a]**Nm 31.52** Hebraico: *16.750 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

de Rúben: "E os seus compatriotas irão à guerra enquanto vocês ficam aqui? 7Por que vocês desencorajam os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes deu? 8Foi isso que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barnéia para verem a terra. 9Depois de subirem ao vale de Escol e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha dado. 10A ira do SENHOR se acendeu naquele dia, e ele fez este juramento: 11'Como não me seguiram de coração íntegro, nenhum dos homens de vinte anos para cima que saíram do Egito verá a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, 12com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que seguiram o SENHOR com integridade de coração'. 13A ira do SENHOR acendeu-se contra Israel, e ele os fez andar errantes no deserto durante quarenta anos, até que passou toda a geração daqueles que lhe tinham desagradado com seu mau procedimento.

14"E aí estão vocês, raça de pecadores, pondo-se no lugar dos seus antepassados e acendendo ainda mais a ira do SENHOR contra Israel. 15Se deixarem de segui-lo, de novo ele os abandonará no deserto, e vocês serão o motivo da destruição de todo este povo".

16Então se aproximaram de Moisés e disseram: "Gostaríamos de construir aqui currais para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos. 17Mas nós nos armaremos e estaremos prontos para ir à frente dos israelitas até que os tenhamos levado ao seu lugar. Enquanto isso, nossas mulheres e nossos filhos morarão em cidades fortificadas para se protegerem dos habitantes da terra. 18Não retornaremos aos nossos lares enquanto todos os israelitas não receberem a sua herança. 19Não receberemos herança alguma com eles do outro lado do Jordão, uma vez que a nossa herança nos seja dada no lado leste do Jordão".

20Disse-lhes Moisés: "Se fizerem isso, se perante o SENHOR vocês se armarem para a guerra, 21e se, armados, todos vocês atravessarem o Jordão perante o SENHOR até que ele tenha expulsado os seus inimigos da frente dele, 22então, quando a terra estiver subjugada perante o SENHOR, vocês poderão voltar e estarão livres da sua obrigação para com o SENHOR e para com Israel. E esta terra será propriedade de vocês perante o SENHOR.

23"Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o SENHOR; e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido. 24Construam cidades para as suas mulheres e crianças, e currais para os seus rebanhos, mas façam o que vocês prometeram".

25Então os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés: "Nós, seus servos, faremos como o meu senhor ordena. 26Nossos filhos e nossas mulheres, e todos os nossos rebanhos ficarão aqui nas cidades de Gileade. 27Mas os seus servos, todos os homens armados para a batalha, atravessarão para lutar perante o SENHOR, como o meu senhor está dizendo".

28Moisés deu as seguintes instruções acerca deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes de família das tribos israelitas: 29"Se os homens de Gade e de Rúben, todos eles armados para a batalha, atravessarem o Jordão com vocês perante o SENHOR, então, quando a terra for subjugada perante vocês, entreguem-lhes como propriedade a terra de Gileade. 30Mas, se não atravessarem armados com vocês, terão que aceitar a propriedade deles com vocês em Canaã".

31Os homens de Gade e de Rúben responderam: "Os seus servos farão o que o SENHOR disse. 32Atravessaremos o Jordão perante o SENHOR e entraremos armados em Canaã, mas a propriedade que receberemos como herança estará deste lado do Jordão".

33Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

34A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer, 35Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá, 36Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas, e fez currais para os seus rebanhos. 37E a tribo de Rúben reconstruiu Hesbom, Eleale e Quiriataim, 38bem como Nebo e Baal-Meom (esses nomes foram mudados) e Sibma. E deu outros nomes a essas cidades.

39Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá estavam. 40Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram

a habitar ali. [41]Jair, descendente de Manassés,
conquistou os povoados deles e os chamou
Havote-Jair[a]. [42]E Noba conquistou Quenate e
os seus povoados e a chamou Noba, dando-
lhe seu próprio nome.

Deuteronômio 3

[12]"Da terra da qual tomamos posse naquela
época, o território que vai de Aroer, junto ao
ribeiro do Arnom, até mais da metade dos
montes de Gileade com as suas cidades, dei-o
às tribos de Rúben e de Gade. [13]O restante de
Gileade e também toda a Basã, o reino de Ogue,
dei-o à metade da tribo de Manassés. (Toda a
região de Argobe em Basã era conhecida no
passado como a terra dos refains. [14]Jair, um
descendente de Manassés, conquistou toda a
região de Argobe até a fronteira dos gesuritas
e dos maacatitas; essa região recebeu o seu
nome, de modo que até hoje Basã é chamada
povoados de Jair.) [15]E dei Gileade a Maquir.
[16]Às tribos de Rúben e de Gade dei a região
que vai de Gileade até o ribeiro do Arnom (a
fronteira passava bem no meio do vale) e até o
vale do Jaboque, na fronteira dos amonitas.
[17]Dei-lhes também a Arabá, tendo como fron-
teira ocidental o Jordão, desde Quinerete até
o mar da Arabá, que é o mar Salgado[b], abaixo
das encostas do Pisga.

Josué 13

[8]Com a outra metade da tribo de Manassés,
as tribos de Rúben e de Gade já haviam recebi-
do a herança a leste do Jordão, conforme
Moisés, servo do Senhor, lhes tinha designado.

[9]Esse território se estendia de Aroer, na mar-
gem do ribeiro do Arnom, e da cidade situa-
da no meio do vale desse ribeiro, incluindo
todo o planalto de Medeba, até Dibom, [10]e
todas as cidades de Seom, rei dos amorreus,
que governava em Hesbom, e prosseguia até
a fronteira dos amonitas. [11]Também incluía
Gileade, o território dos gesuritas e maacatitas,
toda a região do monte Hermom e toda a Basã,
até Salcá, [12]isto é, todo o reino de Ogue, em
Basã, que tinha reinado em Asterote e Edrei,
um dos últimos refains sobreviventes. Moisés
os tinha derrotado e tomado as suas terras.
[13]Mas os israelitas não expulsaram os gesuritas
e maacatitas, de modo que até hoje continu-
am a viver no meio deles.

[15]À tribo de Rúben, clã por clã, Moisés dera
o seguinte território:

[16]Desde Aroer, na margem do ribeiro do Ar-
nom, e desde a cidade situada no meio do
vale desse ribeiro, e todo o planalto depois de
Medeba, [17]até Hesbom e todas as suas cidades
no planalto, inclusive Dibom, Bamote-Baal,
Bete-Baal-Meom, [18]Jaza, Quedemote, Mefaate,
[19]Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na encosta
do vale, [20]Bete-Peor, as encostas do Pisga, e
Bete-Jesimote: [21]todas as cidades do planalto e
todo o domínio de Seom, rei dos amorreus,
que governava em Hesbom. Moisés o tinha der-
rotado, bem como aos líderes midianitas Evi,
Requém, Zur, Hur e Reba, aliados de Seom,
que viviam naquela terra. [22]Além dos que fo-
ram mortos na guerra, os israelitas mataram
à espada Balaão, filho de Beor, que praticava
adivinhação. [23]A fronteira da tribo de Rúben
era a margem do Jordão. Essas cidades e os
seus povoados foram a herança de Rúben, clã
por clã.

[24]À tribo de Gade, clã por clã, Moisés dera o
seguinte território:

[25]O território de Jazar, todas as cidades de
Gileade e metade do território amonita até
Aroer, perto de Rabá. [26]Estendia-se desde Hes-
bom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde
Maanaim até o território de Debir. [27]No vale do
Jordão incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e
Zafom; o restante do domínio de Seom, rei de
Hesbom. Abrangia a margem leste do Jordão
até o mar de Quinerete. [28]Essa região com suas
cidades e povoados foram a herança de Gade,
clã por clã.

[29]À metade da tribo de Manassés, isto é, à
metade dos descendentes de Manassés, clã por
clã, Moisés dera o seguinte território:

[30]O seu território se estendia desde Maanaim
e incluía toda a região de Basã, todo o domínio
de Ogue, rei de Basã: todos os povoados de
Jair em Basã, sessenta cidades; [31]metade de
Gileade, e Asterote e Edrei, cidades do reino

[a]**Nm 32.41** Ou *povoados de Jair* [b]**Dt 3.17** Isto é, *o mar Morto.*

de Ogue, em Basã. Esse foi o território destinado à metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés, clã por clã.

32 Essa foi a herança que Moisés lhes deu quando estava na planície de Moabe, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó.

J. Resumo das vitórias

Josué 12

1 São estes os reis que os israelitas derrotaram, e de cujo território se apossaram a leste do Jordão, desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom, inclusive todo o lado leste da Arabá:

2 Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Governou desde Aroer, na borda do ribeiro do Arnom, desde o meio do ribeiro, até o rio Jaboque, que é a fronteira dos amonitas. Esse território incluía a metade de Gileade. 3 Também governou a Arabá oriental, desde o mar de Quinerete[a] até o mar da Arabá, o mar Salgado, até Bete-Jesimote, e mais ao sul, ao pé das encostas do Pisga.

4 Tomaram o território de Ogue, rei de Basã, um dos últimos refains, que reinou em Asterote e Edrei. 5 Ele governou o monte Hermom, Salcá, toda a Basã, até a fronteira do povo de Gesur e de Maaca, e metade de Gileade, até a fronteira de Seom, rei de Hesbom.

6 Moisés, servo do SENHOR, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, servo do SENHOR, deu a terra deles como propriedade às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés.

K. Normas para a conquista a oeste do Jordão

Números 33

50 Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 51 "Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão para entrar em Canaã, 52 expulsem da frente de vocês todos os habitantes da terra. Destruam todas as imagens esculpidas e todos os ídolos fundidos, e derrubem todos os altares idólatras deles. 53 Apoderem-se da terra e instalem-se nela, pois eu lhes dei a terra para que dela tomem posse. 54 Distribuam a terra por sorteio, de acordo com os seus clãs. Aos clãs maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores, uma herança menor. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Distribuam-na entre as tribos dos seus antepassados.

55 "Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Eles lhes causarão problemas na terra em que vocês irão morar. 56 Então farei a vocês o mesmo que planejo fazer a eles".

Deuteronômio 3

18 "Naquela ocasião eu lhes ordenei o seguinte: O SENHOR, o Deus de vocês, deu-lhes esta terra para que dela tomem posse. Todos os guerreiros devem marchar à frente dos seus irmãos israelitas, armados para a guerra! 19 Deixem nas cidades que lhes dei as mulheres, as crianças e os grandes rebanhos, que eu sei que vocês possuem, 20 até que o SENHOR conceda descanso aos seus outros irmãos israelitas como deu a vocês, e tomem eles posse da terra que o SENHOR, o Deus de vocês, está dando a eles do outro lado do Jordão. Depois vocês poderão retornar, cada um à propriedade que lhe dei.

21 "Naquela ocasião também ordenei a Josué: Você viu com os seus próprios olhos tudo o que o SENHOR, o Deus de vocês, fez com estes dois reis. Assim o SENHOR fará com todos os reinos pelos quais vocês terão que passar. 22 Não tenham medo deles. O SENHOR, o seu Deus, é quem lutará por vocês.

23 "Naquela ocasião implorei ao SENHOR: 24 Ó Soberano SENHOR, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosa! Que Deus existe no céu ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus feitos poderosos? 25 Deixa-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra do outro lado do Jordão, a bela região montanhosa e o Líbano!

26 "Todavia, por causa de vocês, o SENHOR irou-se contra mim e não quis me atender. 'Basta!', ele disse. 'Não me fale mais sobre isso. 27 Suba ao ponto mais alto do Pisga e olhe para o norte, para o sul, para o leste, e para o oeste. Veja a terra com os seus próprios olhos, pois você não atravessará o Jordão. 28 Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste

[a] **Js 12.3** Isto é, *o mar da Galiléia;* também em 13.27.

povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá.'

29"Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

1) As fronteiras de Canaã

NÚMEROS 34

1Disse mais o SENHOR a Moisés: 2"Dê ordem aos israelitas e diga-lhes: Quando vocês entrarem em Canaã, a terra que lhes será sorteada como herança terá estas fronteiras:

3"O lado sul começará no deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. No leste, sua fronteira sul começará na extremidade do mar Salgado[a], 4passará pelo sul da subida de Acrabim[b], prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cades-Barnéia. Depois passará por Hazar-Adar e irá até Azmom, 5onde fará uma curva e se juntará ao ribeiro do Egito, indo terminar no Mar[c].

6A fronteira ocidental de vocês será o litoral do mar Grande. Será essa a fronteira do oeste.

7Esta será a fronteira norte: façam uma linha desde o mar Grande até o monte Hor, 8e do monte Hor até Lebo-Hamate. O limite da fronteira será Zedade, 9prosseguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Será essa a fronteira norte de vocês.

10Esta será a fronteira oriental: façam uma linha de Hazar-Enã até Sefã. 11A fronteira descerá de Sefã até Ribla, no lado oriental de Aim, e prosseguirá ao longo das encostas a leste do mar de Quinerete[d]. 12A fronteira descerá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado.

Será essa a terra de vocês, com as suas fronteiras de todos os lados".

13Moisés ordenou aos israelitas: "Distribuam a terra por sorteio como herança. O SENHOR ordenou que seja dada às nove tribos e meia, 14porque as famílias da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam a herança delas. 15Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol".

2) Homens escolhidos para dividir a terra

NÚMEROS 34

16O SENHOR disse a Moisés: 17"Estes são os nomes dos homens que deverão distribuir a terra a vocês como herança: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num. 18Designem um líder de cada tribo para ajudar a distribuir a terra. 19Estes são os seus nomes:

Calebe, filho de Jefoné,
da tribo de Judá;
20Samuel, filho de Amiúde,
da tribo de Simeão;
21Elidade, filho de Quislom,
da tribo de Benjamim;
22Buqui, filho de Jogli,
o líder da tribo de Dã;
23Haniel, filho de Éfode,
o líder da tribo de Manassés,
filho de José;
24Quemuel, filho de Siftã,
o líder da tribo de Efraim,
filho de José;
25Elisafã, filho de Parnaque,
o líder da tribo de Zebulom;
26Paltiel, filho de Azã,
o líder da tribo de Issacar;
27Aiúde, filho de Selomi,
o líder da tribo de Aser;
28Pedael, filho de Amiúde,
o líder da tribo de Naftali".

29Foram esses os homens a quem o SENHOR ordenou que distribuíssem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

3) Prometidas as cidades de refúgio

NÚMEROS 35

1Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 2"Ordene aos israelitas que, da herança que possuem, dêem cidades para os levitas morarem. E dêem-lhes também pastagens ao redor das cidades. 3Assim eles terão cidades para habitar e pastagens para o gado, para os rebanhos e para todos os seus outros animais de criação.

[a]**Nm 34.3** Isto é, *o mar Morto;* também no versículo 12. [b]**Nm 34.4** Isto é, *dos Escorpiões.* [c]**Nm 34.5** Isto é, *o Mediterrâneo;* também nos versículos 6,7. [d]**Nm 34.11** Isto é, *mar da Galiléia.*

4“As pastagens ao redor das cidades que
vocês derem aos levitas se estenderão para
fora quatrocentos e cinqüenta metros[a], a par-
tir do muro da cidade. 5Do lado de fora da ci-
dade, meçam novecentos metros para o lado
leste, para o lado sul, para o lado oeste e para
o lado norte, tendo a cidade no centro. Eles
terão essa área para pastagens das cidades.
6“Seis das cidades que vocês derem aos le-
vitas serão cidades de refúgio, para onde po-
derá fugir quem tiver matado alguém. Além
disso, dêem a eles outras quarenta e duas ci-
dades. 7Ao todo, vocês darão aos levitas qua-
renta e oito cidades, juntamente com as suas
pastagens. 8As cidades que derem aos levi-
tas, das terras dos israelitas, deverão ser da-
das proporcionalmente à herança de cada tri-
bo; tomem muitas cidades da tribo que tem
muitas, mas poucas da que tem poucas”.
9Disse também o SENHOR a Moisés: 10“Diga
aos israelitas: Quando vocês atravessarem o
Jordão e entrarem em Canaã, 11escolham al-
gumas cidades para serem suas cidades de re-
fúgio, para onde poderá fugir quem tiver ma-
tado alguém sem intenção. 12Elas serão locais
de refúgio contra o vingador da vítima, a fim
de que alguém acusado de assassinato não
morra antes de apresentar-se para julgamen-
to perante a comunidade. 13As seis cidades
que vocês derem serão suas cidades de refú-
gio. 14Designem três cidades de refúgio deste
lado do Jordão e três outras em Canaã. 15As
seis cidades servirão de refúgio para os is-
raelitas, para os estrangeiros residentes e pa-
ra quaisquer outros estrangeiros que vivam
entre eles, para que todo aquele que tiver
matado alguém sem intenção possa fugir pa-
ra lá.
16“Se um homem ferir alguém com um ob-
jeto de ferro de modo que essa pessoa mor-
ra, ele é assassino; o assassino terá que ser
executado. 17Ou, se alguém tiver nas mãos
uma pedra que possa matar, e ferir uma pes-
soa de modo que ela morra, é assassino; o
assassino terá que ser executado. 18Ou, se al-
guém tiver nas mãos um pedaço de madeira
que possa matar, e ferir uma pessoa de modo
que ela morra, é assassino; o assassino terá
que ser executado. 19O vingador da vítima ma-
tará o assassino; quando o encontrar o mata-
rá. 20Se alguém, com ódio, empurrar uma
pessoa premeditadamente ou atirar alguma
coisa contra ela de modo que ela morra, 21ou
se com hostilidade der-lhe um soco provocan-
do a sua morte, ele terá que ser executado; é
assassino. O vingador da vítima matará o as-
sassino quando encontrá-lo.
22“Todavia, se alguém, sem hostilidade, em-
purrar uma pessoa ou atirar alguma coisa
contra ela sem intenção, 23ou se, sem vê-la,
deixar cair sobre ela uma pedra que possa
matá-la, e ela morrer, então, como não era sua
inimiga e não pretendia feri-la, 24a comunida-
de deverá julgar entre ele e o vingador da ví-
tima de acordo com essas leis. 25A comunida-
de protegerá o acusado de assassinato do vin-
gador da vítima e o enviará de volta à cidade
de refúgio para onde tinha fugido. Ali per-
manecerá até a morte do sumo sacerdote,
que foi ungido com o óleo santo.
26“Se, contudo, o acusado sair dos limites da
cidade de refúgio para onde fugiu 27e o vinga-
dor da vítima o encontrar fora da cidade, ele
poderá matar o acusado sem ser culpado de
assassinato. 28O acusado deverá permanecer
em sua cidade de refúgio até a morte do sumo
sacerdote; somente depois da morte do sumo
sacerdote poderá voltar à sua propriedade.
29“Estas exigências legais serão para vocês
e para as suas futuras gerações, onde quer
que vocês vivam.
30“Quem matar uma pessoa terá que ser exe-
cutado como assassino mediante depoimento
de testemunhas. Mas ninguém será executado
mediante o depoimento de apenas uma teste-
munha.
31“Não aceitem resgate pela vida de um as-
sassino; ele merece morrer. Certamente terá
que ser executado.
32“Não aceitem resgate por alguém que te-
nha fugido para uma cidade de refúgio, per-
mitindo que ele retorne e viva em sua própria
terra antes da morte do sumo sacerdote.
33“Não profanem a terra onde vocês estão.
O derramamento de sangue profana a terra,

[a]**Nm 35.4** Hebraico: *1.000 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou. [34]Não contaminem a terra onde vocês vivem e onde eu habito, pois eu, o SENHOR, habito entre os israelitas".

DEUTERONÔMIO 4

[41]Então Moisés separou três cidades a leste do Jordão, [42]para onde poderia fugir quem tivesse matado alguém sem intenção e sem premeditação. O perseguido poderia fugir para uma dessas cidades a fim de salvar sua vida. [43]As cidades eram as seguintes: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

[44]Esta é a lei que Moisés apresentou aos israelitas. [45]Estes são os mandamentos, os decretos e as ordenanças que Moisés promulgou como leis para os israelitas quando saíram do Egito. [46]Estavam do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os israelitas derrotaram quando saíram do Egito. [47]Eles tomaram posse da terra dele e da terra de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que viviam a leste do Jordão. [48]Essa terra estendia-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Siom[a], isto é, o Hermom, [49]e incluía toda a região da Arabá, a leste do Jordão, até o mar da Arabá[b], abaixo das encostas do Pisga.

DEUTERONÔMIO 19

[1]"Quando o SENHOR, o seu Deus, tiver destruído as nações cuja terra lhes dá, e quando vocês as expulsarem e ocuparem as cidades e as casas dessas nações, [2]separem três cidades de refúgio na parte central da terra que o SENHOR, o seu Deus, está dando a vocês para que dela tomem posse. [3]Dividam em três partes a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança e façam nela vias de acesso, para que aquele que matar alguém possa fugir para lá.

[4]"Este é o caso em que um homem que matar outro poderá fugir para lá para salvar a vida: se matar o seu próximo sem intenção, sem que houvesse inimizade entre eles. [5]Por exemplo, se um homem for com o seu amigo cortar lenha na floresta e, ao levantar o machado para derrubar uma árvore, o ferro escapar e atingir o seu amigo e matá-lo, ele poderá fugir para uma daquelas cidades para salvar a vida. [6]Do contrário, o vingador da vítima poderia persegui-lo enfurecido e alcançá-lo, caso a distância fosse grande demais, e poderia matá-lo, muito embora este não merecesse morrer, pois não havia inimizade entre ele e o seu próximo. [7]É por isso que lhes ordeno que separem três cidades.

[8]"Se o SENHOR, o seu Deus, aumentar o seu território, como prometeu sob juramento aos seus antepassados, e lhes der toda a terra que prometeu a eles, [9]separem então mais três cidades. Isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente a toda esta lei que hoje lhes ordeno: Amar o SENHOR, o seu Deus, e sempre andar nos seus caminhos. [10]Façam isso para que não se derrame sangue inocente na sua terra, a qual o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança, e para que não sejam culpados de derramamento de sangue.

[11]"Mas, se alguém odiar o seu próximo, ficar à espreita dele, atacá-lo e matá-lo, e fugir para uma dessas cidades, [12]as autoridades da sua cidade mandarão buscá-lo na cidade de refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que morra. [13]Não tenham piedade dele. Eliminem de Israel a culpa pelo derramamento de sangue inocente, para que tudo lhes vá bem.

4) Revistas as leis acerca da herança

NÚMEROS 36

[1]Os chefes de família do clã de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que pertenciam aos clãs dos descendentes de José, foram falar com Moisés e com os líderes, os chefes das famílias israelitas. [2]E disseram: "Quando o SENHOR ordenou ao meu senhor que, por sorteio, desse a terra como herança aos israelitas, ordenou que vocês dessem a herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas. [3]Agora, suponham que elas se casem com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança

[a]Dt 4.48 A Versão Siríaca diz *Siriom*. Veja Dt 3.9. [b]Dt 4.49 Isto é, *o mar Morto*.

delas será tirada da herança dos nossos ante-
passados e acrescentada à herança da tribo
com a qual se unirem pelo casamento. 4Quan-
do chegar o ano do Jubileu para os israelitas, a
herança delas será acrescentada à da tribo
com a qual se unirem pelo casamento, e a
propriedade delas será tirada da herança da
tribo de nossos antepassados".
5Então, instruído pelo SENHOR, Moisés deu
esta ordem aos israelitas: "A tribo dos des-
cendentes de José tem razão. 6É isto que o
SENHOR ordena quanto às filhas de Zelofeade:
Elas poderão casar-se com quem lhes agra-
dar, contanto que se casem dentro do clã da
tribo de seu pai. 7Nenhuma herança em Isra-
el poderá passar de uma tribo para outra, pois
todos os israelitas manterão as terras das tri-
bos que herdaram de seus antepassados.
8Toda filha que herdar terras em qualquer tri-
bo israelita se casará com alguém do clã da
tribo de seu pai, para que cada israelita pos-
sua a herança dos seus antepassados. 9Ne-
nhuma herança poderá passar de uma tribo
para outra, pois cada tribo israelita deverá
manter as terras que herdou".
10As filhas de Zelofeade fizeram conforme
o SENHOR havia ordenado a Moisés. 11As filhas
de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa,
casaram-se com seus primos paternos, 12den-
tro dos clãs dos descendentes de Manassés,
filho de José, e a herança delas permaneceu
no clã e na tribo de seu pai.

Revistas a história e as leis judaicas

- 1.º de fevereiro a 5 de março de 1423 a.C.

1) Introdução

DEUTERONÔMIO 1

1Estas são as palavras ditas por Moisés a
todo o Israel no deserto, a leste do Jordão, na
Arabá, defronte de Sufe, entre Parã e Tofel,
Labã, Hazerote e Di-Zaabe. 2Em onze dias se
vai de Horebe a Cades-Barnéia pelo caminho
dos montes de Seir.
3No quadragésimo ano, no primeiro dia do
décimo primeiro mês, Moisés proclamou aos
israelitas todas as ordens do SENHOR acerca
deles. 4Isso foi depois que ele derrotou Seom,
rei dos amorreus, que habitava em Hesbom,
e, em Edrei, derrotou Ogue, rei de Basã, que
habitava em Asterote.
5A leste do Jordão, na terra de Moabe, Moisés
tomou sobre si a responsabilidade de expor
esta lei:

2) Resumo das jornadas (Dt 1.6—3.29)

3) Exortação à obediência

DEUTERONÔMIO 4

1"E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis
que lhes estou ensinando a cumprir, para que
vivam e tomem posse da terra, que o SENHOR, o
Deus dos seus antepassados, dá a vocês. 2Nada
acrescentem às palavras que eu lhes ordeno
e delas nada retirem, mas obedeçam aos man-
damentos do SENHOR, o seu Deus, que eu lhes
ordeno.
3"Vocês viram com os seus próprios olhos o
que o SENHOR fez em Baal-Peor. O SENHOR, o seu
Deus, destruiu do meio de vocês todos os que
seguiram a Baal-Peor, 4mas vocês, que per-
maneceram fiéis ao SENHOR, o seu Deus, hoje
estão todos vivos.
5"Eu lhes ensinei decretos e leis, como me
ordenou o SENHOR, o meu Deus, para que se-
jam cumpridos na terra na qual vocês estão
entrando para dela tomar posse. 6Vocês de-
vem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim
os outros povos verão a sabedoria e o discer-
nimento de vocês. Quando eles ouvirem to-
dos estes decretos dirão: 'De fato esta grande
nação é um povo sábio e inteligente'. 7Pois,
que grande nação tem um Deus tão próximo
como o SENHOR, o nosso Deus, sempre que o in-
vocamos? 8Ou, que grande nação tem decre-
tos e preceitos tão justos como esta lei que
estou apresentando a vocês hoje?
9"Apenas tenham cuidado! Tenham muito cui-
dado para que vocês nunca se esqueçam das
coisas que os seus olhos viram; conservem-nas
por toda a sua vida na memória. Contem-nas
a seus filhos e a seus netos. 10Lembrem-se do
dia em que vocês estiveram diante do SENHOR,
o seu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me
disse: 'Reúna o povo diante de mim para ou-
vir as minhas palavras, a fim de que apren-
dam a me temer enquanto viverem sobre a
terra, e as ensinem a seus filhos'. 11Vocês se
aproximaram e ficaram ao pé do monte. O
monte ardia em chamas que subiam até o céu,
e estava envolvido por uma nuvem escura e
densa. 12Então o SENHOR falou a vocês do meio
do fogo. Vocês ouviram as palavras, mas não
viram forma alguma; apenas se ouvia a voz.

13Ele lhes anunciou a sua aliança, os Dez Man-
damentos. Escreveu-os sobre duas tábuas de
pedra e ordenou que os cumprissem. 14Naquela
ocasião, o SENHOR mandou-me ensinar-lhes de-
cretos e leis para que vocês os cumprissem na
terra da qual vão tomar posse.

15"No dia em que o SENHOR lhes falou do meio
do fogo em Horebe, vocês não viram forma
alguma. Portanto, tenham muito cuidado, 16pa-
ra que não se corrompam fazendo para si
um ídolo, uma imagem de alguma forma se-
melhante a homem ou mulher, 17ou a qual-
quer animal da terra, a qualquer ave que voa
no céu, 18a qualquer criatura que se move
rente ao chão ou a qualquer peixe que vive
nas águas debaixo da terra. 19E para que, ao
erguerem os olhos ao céu e virem o sol, a lua
e as estrelas, todos os corpos celestes, vocês
não se desviem e se prostrem diante deles, e
prestem culto àquilo que o SENHOR, o seu Deus,
distribuiu a todos os povos debaixo do céu.
20A vocês, porém, o SENHOR tomou e tirou da
fornalha de fundir ferro, do Egito, para serem
o povo de sua herança, como hoje se pode
ver.

21"O SENHOR irou-se contra mim por causa de
vocês e jurou que eu não atravessaria o Jordão
e não entraria na boa terra que o SENHOR, o seu
Deus, está lhes dando por herança. 22Eu mor-
rerei nesta terra; não atravessarei o Jordão.
Mas vocês atravessarão e tomarão posse da-
quela boa terra. 23Tenham o cuidado de não
esquecer a aliança que o SENHOR, o seu Deus,
fez com vocês; não façam para si ídolo algum
com a forma de qualquer coisa que o SENHOR, o
seu Deus, proibiu. 24Pois o SENHOR, o seu Deus,
é Deus zeloso; é fogo consumidor.

25"Quando vocês tiverem filhos e netos, e já
estiverem há muito tempo na terra, e se cor-
romperem e fizerem ídolos de qualquer tipo,
fazendo o que o SENHOR, o seu Deus, reprova,
provocando a sua ira, 26invoco hoje o céu e a
terra como testemunhas contra vocês de que
vocês serão rapidamente eliminados da ter-
ra, da qual estão tomando posse ao atraves-
sar o Jordão. Vocês não viverão muito ali; se-
rão totalmente destruídos. 27O SENHOR os es-
palhará entre os povos, e restarão apenas al-
guns de vocês entre as nações às quais o SE-
NHOR os levará. 28Lá vocês prestarão culto a
deuses de madeira e de pedra, deuses feitos
por mãos humanas, deuses que não podem
ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar. 29E
lá procurarão o SENHOR, o seu Deus, e o acha-
rão, se o procurarem de todo o seu coração e
de toda a sua alma. 30Quando vocês estive-
rem sofrendo e todas essas coisas tiverem
acontecido com vocês, então, em dias futuros,
vocês voltarão para o SENHOR, o seu Deus, e lhe
obedecerão. 31Pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus
misericordioso; ele não os abandonará, nem os
destruirá, nem se esquecerá da aliança que
com juramento fez com os seus antepassados.

32"Perguntem, agora, aos tempos antigos, an-
tes de vocês existirem, desde o dia em que Deus
criou o homem sobre a terra; perguntem de
um lado ao outro do céu: Já aconteceu algo tão
grandioso ou já se ouviu algo parecido? 33Que
povo ouviu a voz de Deus[a] falando do meio
do fogo, como vocês ouviram, e continua vivo?
34Ou que deus decidiu tirar uma nação do
meio de outra para lhe pertencer, com pro-
vas, sinais, maravilhas e lutas, com mão po-
derosa e braço forte, e com feitos temíveis e
grandiosos, conforme tudo o que o SENHOR fez
por vocês no Egito, como vocês viram com os
seus próprios olhos?

35"Tudo isso foi mostrado a vocês para que
soubessem que o SENHOR é Deus, e que não há
outro além dele. 36Do céu ele fez com que vo-
cês ouvissem a sua voz, para discipliná-los.
Na terra, mostrou-lhes o seu grande fogo, e
vocês ouviram as suas palavras vindas do meio
do fogo. 37E porque amou os seus antepassa-
dos e escolheu a descendência deles, ele foi
em pessoa tirá-los do Egito com o seu grande
poder, 38para expulsar de diante de vocês na-
ções maiores e mais fortes, a fim de fazê-los
entrar e possuir como herança a terra delas,
como hoje se vê.

39"Reconheçam isso hoje, e ponham no co-
ração que o SENHOR é Deus em cima nos céus e
embaixo na terra. Não há nenhum outro. 40O-
bedeçam aos seus decretos e mandamentos
que hoje eu lhes ordeno, para que tudo vá
bem com vocês e com seus descendentes, e

[a]Dt 4.33 Ou *de um deus*

para que vivam muito tempo na terra que o
SENHOR, o seu Deus, lhes dá para sempre".

4) Resumo dos acontecimentos no Sinai

DEUTERONÔMIO 5

1Então Moisés convocou todo o Israel e lhe
disse:
"Ouça, ó Israel, os decretos e as ordenanças
que hoje lhe estou anunciando. Aprenda-os
e tenha o cuidado de cumpri-los. 2O SENHOR, o
nosso Deus, fez conosco uma aliança em Ho-
rebe. 3Não foi com os nossos antepassados que
o SENHOR fez essa aliança, mas conosco, com
todos nós que hoje estamos vivos aqui. 4O
SENHOR falou com você face a face, do meio do
fogo, no monte. 5Naquela ocasião eu fiquei
entre o SENHOR e você para declarar-lhe a pa-
lavra do SENHOR, porque você teve medo do
fogo e não subiu o monte. E ele disse:
6" 'Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirei do
Egito, da terra da escravidão.
7" 'Não terás outros deuses além de mim.
8" 'Não farás para ti nenhum ídolo, nenhu-
ma imagem de qualquer coisa no céu, na
terra ou nas águas debaixo da terra. 9Não
te prostrarás diante deles nem lhes presta-
rás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus,
sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo
pecado de seus pais até a terceira e quarta
geração daqueles que me desprezam, 10mas
trato com bondade até mil gerações os[a] que
me amam e obedecem aos meus manda-
mentos.
11" 'Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o
teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune
quem usar o seu nome em vão.
12" 'Guardarás o dia de sábado a fim de san-
tificá-lo, conforme o SENHOR, o teu Deus, te
ordenou. 13Trabalharás seis dias e neles fa-
rás todos os teus trabalhos, 14mas o sétimo
dia é um sábado para o SENHOR, o teu Deus.
Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu
nem teu filho ou filha, nem o teu servo ou
serva, nem o teu boi, teu jumento ou qual-
quer dos teus animais, nem o estrangeiro
que estiver em tua propriedade; para que
o teu servo e a tua serva descansem como
tu. 15Lembra-te de que foste escravo no Egi-
to e que o SENHOR, o teu Deus, te tirou de lá
com mão poderosa e com braço forte. Por
isso o SENHOR, o teu Deus, te ordenou que
guardes o dia de sábado.
16" 'Honra teu pai e tua mãe, como te orde-
nou o SENHOR, o teu Deus, para que tenhas
longa vida e tudo te vá bem na terra que o
SENHOR, o teu Deus, te dá.
17" 'Não matarás.
18" 'Não adulterarás.
19" 'Não furtarás.
20" 'Não darás falso testemunho contra o teu
próximo.
21" 'Não cobiçarás a mulher do teu próximo.
Não desejarás a casa do teu próximo, nem
sua propriedade, nem seu servo ou serva,
nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma
que lhe pertença'.

22"Essas foram as palavras que o SENHOR fa-
lou a toda a assembléia de vocês, em alta voz,
no monte, do meio do fogo, da nuvem e da
densa escuridão; e nada mais acrescentou.
Então as escreveu em duas tábuas de pedra
e as deu a mim.
23"Quando vocês ouviram a voz que vinha
do meio da escuridão, estando o monte em
chamas, aproximaram-se de mim todos os che-
fes das tribos de vocês, com as suas autori-
dades. 24E vocês disseram: 'O SENHOR, o nosso
Deus, mostrou-nos sua glória e sua majesta-
de, e nós ouvimos a sua voz vinda de dentro
do fogo. Hoje vimos que Deus fala com o ho-
mem e que este ainda continua vivo! 25Mas,
agora, por que deveríamos morrer? Este gran-
de fogo por certo nos consumirá. Se continu-
armos a ouvir a voz do SENHOR, o nosso Deus,
morreremos. 26Pois, que homem mortal che-
gou a ouvir a voz do Deus vivo falando de
dentro do fogo, como nós o ouvimos, e sobre-
viveu? 27Aproxime-se você, Moisés, e ouça tudo
o que o SENHOR, o nosso Deus, disser; você nos
relatará tudo o que o SENHOR, o nosso Deus,
lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos'.
28"O SENHOR ouviu quando vocês me falaram
e me disse: 'Ouvi o que este povo lhe disse,
e eles têm razão em tudo o que disseram.
29Quem dera eles tivessem sempre no cora-

[a]**Dt 5.10** Ou *até milhares os que*

ção esta disposição para temer-me e para
obedecer a todos os meus mandamentos. As-
sim tudo iria bem com eles e com seus des-
cendentes para sempre!
30"'Vá, diga-lhes que voltem às suas tendas.
31Você ficará aqui comigo, e lhe anunciarei toda
a lei, isto é, os decretos e as ordenanças que
você lhes ensinará e que eles deverão cumprir
na terra que eu dou a eles como propriedade'.
32"Por isso, tenham o cuidado de fazer tudo
como o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou; não
se desviem, nem para a direita, nem para a
esquerda. 33Andem sempre pelo caminho que o
SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, para que te-
nham vida, tudo lhes vá bem e os seus dias se
prolonguem na terra da qual tomarão posse.

5) O grande mandamento

DEUTERONÔMIO 6

1"Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenan-
ças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu
lhes ensinasse, para que vocês os cumpram
na terra para a qual estão indo para dela to-
mar posse. 2Desse modo vocês, seus filhos e
seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obe-
decerão a todos os seus decretos e manda-
mentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da
sua vida, para que tenham vida longa. 3Ouça e
obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você
será muito numeroso numa terra onde manam
leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus
dos seus antepassados.
4"Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o
único SENHOR.[a] 5Ame o SENHOR, o seu Deus, de
todo o seu coração, de toda a sua alma e de
todas as suas forças. 6Que todas estas pala-
vras que hoje lhe ordeno estejam em seu co-
ração. 7Ensine-as com persistência a seus fi-
lhos. Converse sobre elas quando estiver senta-
do em casa, quando estiver andando pelo cami-
nho, quando se deitar e quando se levantar.
8Amarre-as como um sinal nos braços e pren-
da-as na testa. 9Escreva-as nos batentes das
portas de sua casa e em seus portões.
10"O SENHOR, o seu Deus, os conduzirá à terra
que jurou aos seus antepassados, Abraão,
Isaque e Jacó, dar a vocês, terra com grandes
e boas cidades que vocês não construíram,
11com casas cheias de tudo o que há de me-
lhor, de coisas que vocês não produziram,
com cisternas que vocês não cavaram, com
vinhas e oliveiras que vocês não plantaram.
Quando isso acontecer, e vocês comerem e
ficarem satisfeitos, 12tenham cuidado! Não
esqueçam o SENHOR que os tirou do Egito, da
terra da escravidão. 13Temam o SENHOR, o seu
Deus, e só a ele prestem culto, e jurem somen-
te pelo seu nome. 14Não sigam outros deuses,
os deuses dos povos ao redor; 15pois o SENHOR,
o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus
zeloso; a ira do SENHOR, o seu Deus, se acende-
rá contra vocês, e ele os banirá da face da ter-
ra. 16Não ponham à prova o SENHOR, o seu Deus,
como fizeram em Massá. 17Obedeçam cuida-
dosamente aos mandamentos do SENHOR, o seu
Deus, e aos preceitos e decretos que ele lhes
ordenou. 18Façam o que é justo e bom peran-
te o SENHOR, para que tudo lhes vá bem e vocês
entrem e tomem posse da boa terra que o SE-
NHOR prometeu, sob juramento, a seus antepas-
sados, 19expulsando todos os seus inimigos de
diante de vocês, conforme o SENHOR prometeu.
20"No futuro, quando os seus filhos lhes per-
guntarem: 'O que significam estes preceitos,
decretos e ordenanças que o SENHOR, o nosso
Deus, ordenou a vocês?' 21Vocês lhes respon-
derão: 'Fomos escravos do faraó no Egito, mas
o SENHOR nos tirou de lá com mão poderosa.
22O SENHOR realizou, diante dos nossos olhos,
sinais e maravilhas grandiosas e terríveis con-
tra o Egito e contra o faraó e toda a sua famí-
lia. 23Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer
para cá e nos dar a terra que, sob juramento,
prometeu a nossos antepassados. 24O SENHOR
nos ordenou que obedecêssemos a todos es-
tes decretos e que temêssemos o SENHOR, o
nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-
sucedidos e que fôssemos preservados em
vida, como hoje se pode ver. 25E, se nós nos
aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante
o SENHOR, o nosso Deus, conforme ele nos or-
denou, esta será a nossa justiça'.

6) A santidade é exigida

DEUTERONÔMIO 7

1"Quando o SENHOR, o seu Deus, os fizer en-
trar na terra, para a qual vocês estão indo
para dela tomarem posse, ele expulsará de

[a]Dt 6.4 Ou *O Senhor, o nosso Deus, é um só Senhor*; ou *O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só*; ou ainda *O Senhor é nosso Deus, o Senhor somente*.

diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês; [2]e quando o SENHOR, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum, e não tenham piedade delas. [3]Não se casem com pessoas de lá. Não dêem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos, [4]pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses e, por causa disso, a ira do SENHOR se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria. [5]Assim vocês tratarão essas nações: derrubem os seus altares, quebrem as suas colunas sagradas, cortem os seus postes sagrados e queimem os seus ídolos. [6]Pois vocês são um povo santo para o SENHOR, o seu Deus. O SENHOR, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.

[7]"O SENHOR não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos do que os outros povos, pois vocês eram o menor de todos os povos. [8]Mas foi porque o SENHOR os amou e por causa do juramento que fez aos seus antepassados. Por isso ele os tirou com mão poderosa e os redimiu da terra da escravidão, do poder do faraó, rei do Egito. [9]Saibam, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos. [10]Mas àqueles que o desprezam, retribuirá com destruição; ele não demora em retribuir àqueles que o desprezam. [11]Obedeçam, pois, à lei, isto é, aos decretos e às ordenanças que hoje lhes ordeno.

[12]"Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o SENHOR, o seu Deus, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados. [13]Ele os amará, os abençoará e fará com que vocês se multipliquem. Ele abençoará os seus filhos e os frutos da sua terra: o cereal, o vinho novo e o azeite, as crias das vacas e das ovelhas, na terra que aos seus antepassados jurou dar a vocês. [14]Vocês serão mais abençoados do que qualquer outro povo! Nenhum dos seus homens ou mulheres será estéril, nem mesmo os animais do seu rebanho. [15]O SENHOR os guardará de todas as doenças. Não infligirá a vocês as doenças terríveis que, como sabem, atingiram o Egito, mas as infligirá a todos os seus inimigos. [16]Vocês destruirão todos os povos que o SENHOR, o seu Deus, lhes entregar. Não olhem com piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso lhes seria uma armadilha.

[17]"Talvez vocês digam a si mesmos: 'Essas nações são mais fortes do que nós. Como poderemos expulsá-las?' [18]Não tenham medo delas! Lembrem-se bem do que o SENHOR, o seu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito. [19]Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes provas, os sinais miraculosos e as maravilhas, a mão poderosa e o braço forte com que o SENHOR, o seu Deus, os tirou de lá. O SENHOR, o seu Deus, fará o mesmo com todos os povos que agora vocês temem. [20]Além disso, o SENHOR, o seu Deus, causará pânico[a] entre eles até destruir o restante deles, os que se esconderem de vocês. [21]Não fiquem apavorados por causa deles, pois o SENHOR, o seu Deus, que está com vocês, é Deus grande e temível. [22]O SENHOR, o seu Deus, expulsará, aos poucos, essas nações de diante de vocês. Vocês não deverão eliminá-las de uma só vez, se não os animais selvagens se multiplicarão, ameaçando-os. [23]Mas o SENHOR, o seu Deus, as entregará a vocês, lançando-as em grande confusão, até que sejam destruídas. [24]Ele entregará nas mãos de vocês os reis dessas nações, e vocês apagarão o nome deles de debaixo do céu. Ninguém conseguirá resistir a vocês até que os tenham destruído. [25]Vocês queimarão as imagens dos deuses dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso lhes seria uma armadilha. Para o SENHOR, o seu Deus, isso é detestável. [26]Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa, se não também vocês serão separados para a destruição. Considerem tudo isso proibido e detestem-no totalmente, pois está separado para a destruição.

[a]**Dt 7.20** Ou *mandará vespas;* ou ainda *a praga*

7) Advertências

DEUTERONÔMIO 8

1"Tenham o cuidado de obedecer a toda a
lei que eu hoje lhes ordeno, para que vocês
vivam, multipliquem-se e tomem posse da
terra que o SENHOR prometeu, com juramento,
aos seus antepassados.

2"Lembrem-se de como o SENHOR, o seu Deus,
os conduziu por todo o caminho no deserto,
durante estes quarenta anos, para humilhá-
los e pô-los à prova, a fim de conhecer suas
intenções, se iriam obedecer aos seus man-
damentos ou não. 3Assim, ele os humilhou e
os deixou passar fome. Mas depois os susten-
tou com maná, que nem vocês nem os seus
antepassados conheciam, para mostrar-lhes
que nem só de pão viverá o homem, mas de
toda palavra que procede da boca do SENHOR.
4As roupas de vocês não se gastaram e os seus
pés não incharam durante esses quarenta anos.
5Saibam, pois, em seu coração que, assim como
um homem disciplina o seu filho, da mesma
forma o SENHOR, o seu Deus, os disciplina.

6"Obedeçam aos mandamentos do SENHOR, o
seu Deus, andando em seus caminhos e dele
tendo temor. 7Pois o SENHOR, o seu Deus, os es-
tá levando a uma boa terra, cheia de riachos
e tanques de água, de fontes que jorram nos
vales e nas colinas; 8terra de trigo e cevada,
videiras e figueiras, de romãzeiras, azeite de
oliva e mel; 9terra onde não faltará pão e onde
não terão falta de nada; terra onde as rochas
têm ferro e onde vocês poderão extrair cobre
das colinas.

10"Depois que tiverem comido até ficarem
satisfeitos, louvem o SENHOR, o seu Deus, pela
boa terra que lhes deu. 11Tenham o cuidado
de não se esquecer do SENHOR, o seu Deus, dei-
xando de obedecer aos seus mandamentos,
às suas ordenanças e aos seus decretos que
hoje lhes ordeno. 12Não aconteça que, depois
de terem comido até ficarem satisfeitos, de
terem construído boas casas e nelas morado,
13de aumentarem os seus rebanhos, a sua pra-
ta e o seu ouro, e todos os seus bens, 14o seu
coração fique orgulhoso e vocês se esqueçam
do SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, da
terra da escravidão. 15Ele os conduziu pelo
imenso e pavoroso deserto, por aquela terra
seca e sem água, de serpentes e escorpiões
venenosos. Ele tirou água da rocha para vocês,
16e os sustentou no deserto com maná, que os
seus antepassados não conheciam, para humi-
lhá-los e prová-los, a fim de que tudo fosse
bem com vocês. 17Não digam, pois, em seu
coração: 'A minha capacidade e a força das
minhas mãos ajuntaram para mim toda esta
riqueza'. 18Mas, lembrem-se do SENHOR, o seu
Deus, pois é ele que lhes dá a capacidade de
produzir riqueza, confirmando a aliança que
jurou aos seus antepassados, conforme hoje
se vê.

19"Mas se vocês se esquecerem do SENHOR, o
seu Deus, e seguirem outros deuses, prestan-
do-lhes culto e curvando-se diante deles, asse-
guro-lhes hoje que vocês serão destruídos.
20Por não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus,
vocês serão destruídos como o foram as ou-
tras nações que o SENHOR destruiu perante vocês.

DEUTERONÔMIO 9

1"Ouça, ó Israel: Hoje você está atravessan-
do o Jordão para entrar na terra e conquistar
nações maiores e mais poderosas do que você,
as quais têm cidades grandes, com muros que
vão até o céu. 2O povo é forte e alto. São ena-
quins! Você já ouviu falar deles e até conhece
o que se diz: 'Quem é capaz de resistir aos
enaquins?' 3Esteja, hoje, certo de que o SE-
NHOR, o seu Deus, ele mesmo, vai adiante de
você como fogo consumidor. Ele os extermi-
nará e os subjugará diante de você. E você os
expulsará e os destruirá, como o SENHOR lhe
prometeu.

4"Depois que o SENHOR, o seu Deus, os tiver
expulsado da presença de você, não diga a si
mesmo: 'O SENHOR me trouxe aqui para tomar
posse desta terra por causa da minha justi-
ça'. Não! É devido à impiedade destas nações
que o SENHOR vai expulsá-las da presença de
você. 5Não é por causa de sua justiça ou de
sua retidão que você conquistará a terra de-
las. Mas é por causa da maldade destas na-
ções que o SENHOR, o seu Deus, as expulsará de
diante de você, para cumprir a palavra que o
SENHOR prometeu, sob juramento, aos seus an-
tepassados, Abraão, Isaque e Jacó. 6Portanto,
esteja certo de que não é por causa de sua
justiça que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá esta
boa terra para dela tomar posse, pois você é
um povo obstinado.

7"Lembrem-se disto e jamais esqueçam como
vocês provocaram a ira do SENHOR, o seu Deus,

no deserto. Desde o dia em que saíram do
Egito até chegarem aqui, vocês têm sido re-
beldes contra o SENHOR. [8]Até mesmo em Hore-
be vocês provocaram a ira do SENHOR, e ele fi-
cou furioso, ao ponto de querer exterminá-los.
[9]Quando subi o monte para receber as tábuas
de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR
tinha feito com vocês, fiquei no monte quaren-
ta dias e quarenta noites; não comi pão, nem
bebi água. [10]O SENHOR me deu as duas tábuas
de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas
estavam escritas todas as palavras que o SENHOR
proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo,
no dia da assembléia.
[11]"Passados os quarenta dias e quarenta noi-
tes, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra,
as tábuas da aliança, [12]e me disse: 'Desça ime-
diatamente, pois o seu povo, que você tirou
do Egito, corrompeu-se. Eles se afastaram bem
depressa do caminho que eu lhes ordenei e
fizeram um ídolo de metal para si'.
[13]"E o SENHOR me disse: 'Vejo que este povo é
realmente um povo obstinado! [14]Deixe que eu
os destrua e apague o nome deles de debaixo
do céu. E farei de você uma nação mais forte e
mais numerosa do que eles'.
[15]"Então voltei e desci do monte, enquanto
este ardia em chamas. E as duas tábuas da ali-
ança estavam em minhas mãos.[a] [16]E vi que vo-
cês tinham pecado contra o SENHOR, o seu Deus.
Fizeram para si um ídolo de metal em forma
de bezerro. Bem depressa vocês se desviaram
do caminho que o SENHOR, o Deus de vocês, lhes
tinha ordenado. [17]Então peguei as duas tábu-
as e as lancei das minhas mãos, quebrando-as
diante dos olhos de vocês.
[18]"Depois prostrei-me perante o SENHOR ou-
tros quarenta dias e quarenta noites; não comi
pão, nem bebi água, por causa do grande pe-
cado que vocês tinham cometido, fazendo o
que o SENHOR reprova, provocando a ira dele.
[19]Tive medo da ira e do furor do SENHOR, pois
ele estava irado ao ponto de destruí-los, mas
de novo o SENHOR me escutou. [20]O SENHOR irou-
se contra Arão a ponto de querer destruí-lo,
mas naquela ocasião também orei por Arão.
[21]Então peguei o bezerro, o bezerro do peca-
do de vocês, e o queimei no fogo; depois o
esmigalhei e o moí até virar pó, e o joguei no
riacho que desce do monte.
[22]"Além disso, vocês tornaram a provocar a
ira do SENHOR em Taberá, em Massá e em Qui-
brote-Hataavá.
[23]"E, quando o SENHOR os enviou de Cades-
Barnéia, disse: 'Entrem lá e tomem posse da ter-
ra que lhes dei'. Mas vocês se rebelaram contra
a ordem do SENHOR, o seu Deus. Não confiaram
nele, nem lhe obedeceram. [24]Vocês têm sido re-
beldes contra o SENHOR desde que os conheço.
[25]"Fiquei prostrado perante o SENHOR duran-
te aqueles quarenta dias e quarenta noites por-
que o SENHOR tinha dito que ia destruí-los. [26]Foi
quando orei ao SENHOR, dizendo: Ó Soberano
SENHOR, não destruas o teu povo, a tua própria
herança! Tu o redimiste com a tua grandeza e o
tiraste da terra do Egito com mão poderosa.
[27]Lembra-te de teus servos Abraão, Isaque e
Jacó. Não leves em conta a obstinação deste
povo, a sua maldade e o seu pecado, [28]se não
os habitantes da terra de onde nos tiraste di-
rão: 'Como o SENHOR não conseguiu levá-los à
terra que lhes havia prometido, e como ele os
odiava, tirou-os para fazê-los morrer no deser-
to'. [29]Mas eles são o teu povo, a tua herança,
que tiraste do Egito com o teu grande poder e
com o teu braço forte.

DEUTERONÔMIO 10

[1]"Naquela ocasião o SENHOR me ordenou: 'Cor-
te duas tábuas de pedra, como as primeiras,
e suba para encontrar-se comigo no monte.
Faça também uma arca de madeira. [2]Eu es-
creverei nas tábuas as palavras que estavam
nas primeiras, que você quebrou, e você as
colocará na arca'.
[3]"Então fiz a arca de madeira de acácia, cor-
tei duas tábuas de pedra como as primeiras e
subi o monte com as duas tábuas nas mãos.
[4]O SENHOR escreveu nelas o que tinha escrito
anteriormente, os Dez Mandamentos que ha-
via proclamado a vocês no monte, do meio do
fogo, no dia em que estavam todos reunidos.
O SENHOR as entregou a mim, [5]e eu voltei, des-
ci do monte e coloquei as tábuas na arca que
eu tinha feito. E lá ficaram, conforme o SENHOR
tinha ordenado.
[6]Naquela ocasião o SENHOR separou a tribo de

[a]**Dt 9.15** Ou *E eu tinha as duas tábuas da aliança comigo, uma em cada mão.*

Levi para carregar a arca da aliança do SENHOR, para estar perante o SENHOR a fim de ministrar e pronunciar bênçãos em seu nome, como se faz ainda hoje. 9É por isso que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre os seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, conforme o SENHOR, o seu Deus, lhes prometeu.)

10"Assim eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez; e também desta vez o SENHOR me atendeu e não quis destruí-los. 11'Vá', o SENHOR me disse. 'Conduza o povo em seu caminho, para que tome posse da terra que jurei aos seus antepassados dar a você.'

12"E agora, ó Israel, que é que o SENHOR, o seu Deus, lhe pede, senão que tema o SENHOR, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma, 13e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do SENHOR, que hoje lhe dou para o seu próprio bem?

14"Ao SENHOR, o seu Deus, pertencem os céus e até os mais altos céus, a terra e tudo o que nela existe. 15No entanto, o SENHOR se afeiçoou aos seus antepassados e os amou, e a vocês, descendentes deles, escolheu entre todas as nações, como hoje se vê. 16Sejam fiéis, de coração[a], à sua aliança; e deixem de ser obstinados. 17Pois o SENHOR, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno. 18Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. 19Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito. 20Temam o SENHOR, o seu Deus, e sirvam-no. Apeguem-se a ele e façam os seus juramentos somente em nome dele. 21Seja ele o motivo do seu louvor, pois ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas grandes e temíveis maravilhas que vocês viram com os próprios olhos. 22Os seus antepassados que desceram ao Egito eram setenta ao todo, mas agora o SENHOR, o seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

8) Efeitos da obediência e da desobediência

DEUTERONÔMIO 11

1"Amem o SENHOR, o seu Deus e obedeçam sempre aos seus preceitos, aos seus decretos, às suas ordenanças e aos seus mandamentos. 2Lembrem-se hoje de que não foram os seus filhos que experimentaram e viram a disciplina do SENHOR, o seu Deus, a sua majestade, a sua mão poderosa, o seu braço forte. 3Vocês viram os sinais que ele realizou e tudo o que fez no coração do Egito, tanto com o faraó, rei do Egito, quanto com toda a sua terra; 4o que fez com o exército egípcio, com os seus cavalos e carros, como os surpreendeu com as águas do mar Vermelho, quando estavam perseguindo vocês, e como o SENHOR os destruiu para sempre. 5Vocês também viram o que ele fez por vocês no deserto até chegarem a este lugar, 6e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando a terra abriu a boca no meio de todo o Israel e os engoliu com suas famílias, suas tendas e tudo o que lhes pertencia. 7Vocês mesmos viram com os seus próprios olhos todas essas coisas grandiosas que o SENHOR fez.

8"Obedeçam, portanto, a toda a lei que hoje lhes estou dando, para que tenham forças para invadir e conquistar a terra para onde estão indo, 9e para que vivam muito tempo na terra que o SENHOR jurou dar aos seus antepassados e aos descendentes deles, terra onde manam leite e mel. 10A terra da qual vocês vão tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e tinham que fazer a irrigação a pé, como numa horta. 11Mas a terra em que vocês, atravessando o Jordão, vão entrar para dela tomar posse, é terra de montes e vales, que bebe chuva do céu. 12É uma terra da qual o SENHOR, o seu Deus, cuida; os olhos do SENHOR, o seu Deus, estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano.

13"Portanto, se vocês obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, amando o SENHOR, o seu Deus, e servindo-o de todo o coração e de toda a alma, 14então, no devido tempo, enviarei chuva sobre a sua terra, chuva de outono e de primavera, para que vocês recolham o seu cereal, e tenham vinho novo e azeite. 15Ela dará pasto nos campos para os seus rebanhos, e quanto a vocês, terão o que comer e ficarão satisfeitos.

[a]**Dt 10.16** Hebraico: *Circuncidem o coração de vocês.*

16“Por isso, tenham cuidado para não serem enganados e levados a desviar-se para adorar outros deuses e a prostrar-se perante eles. 17Caso contrário, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês e ele fechará o céu para que não chova e para que a terra nada produza, e assim vocês logo desaparecerão da boa terra que o SENHOR lhes está dando. 18Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa. 19Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem. 20Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas, e nos seus portões, 21para que, na terra que o SENHOR jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os quais o céu está acima da terra.

22“Se vocês obedecerem a todos os mandamentos que lhes mando cumprir, amando o SENHOR, o seu Deus, andando em todos os seus caminhos e apegando-se a ele, 23então o SENHOR expulsará todas essas nações da presença de vocês, e vocês despojarão nações maiores e mais fortes do que vocês. 24Todo lugar onde vocês puserem os pés será de vocês. O seu território se estenderá do deserto do Líbano e do rio Eufrates ao mar Ocidental[a]. 25Ninguém conseguirá resisti-los. O SENHOR, o seu Deus, conforme lhes prometeu, trará pavor e medo de vocês a todos os povos daquela terra, aonde quer que vocês forem.

26“Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição. 27Vocês terão bênção, se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes estou dando; 28mas terão maldição, se desobedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e se afastarem do caminho que hoje lhes ordeno, para seguir deuses desconhecidos. 29Quando o SENHOR, o seu Deus, os tiver levado para a terra da qual vão tomar posse, vocês terão que proclamar a bênção no monte Gerizim, e a maldição no monte Ebal. 30Como sabem, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada[b], na direção do poente, perto dos carvalhos de Moré, no território dos cananeus que vivem na Arabá, próximos de Gilgal. 31Vocês estão a ponto de atravessar o Jordão e de tomar posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. Quando vocês a tiverem conquistado e estiverem vivendo nela, 32tenham o cuidado de obedecer a todos os decretos e ordenanças que hoje estou dando a vocês.

DEUTERONÔMIO 12

1“Estes são os decretos e ordenanças que vocês devem ter o cuidado de cumprir enquanto viverem na terra que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês como herança. 2Destruam completamente todos os lugares nos quais as nações que vocês estão desalojando adoram os seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore frondosa. 3Derrubem os seus altares, esmigalhem as suas colunas sagradas e queimem os seus postes sagrados; despedacem os ídolos dos seus deuses e eliminem os nomes deles daqueles lugares.

4“Vocês, porém, não adorarão o SENHOR, o seu Deus, como eles adoram os seus deuses. 5Mas procurarão o local que o SENHOR, o seu Deus, escolher dentre todas as tribos para ali pôr o seu Nome e sua habitação. Para lá vocês deverão ir 6e levar holocaustos[c] e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais, o que em voto tiverem prometido, as suas ofertas voluntárias e a primeira cria de todos os rebanhos. 7Ali, na presença do SENHOR, o seu Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito, pois o SENHOR, o seu Deus, os terá abençoado.

8“Vocês não agirão como estamos agindo aqui, cada um fazendo o que bem entende, 9pois ainda não chegaram ao lugar de descanso e à herança que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. 10Mas vocês atravessarão o Jordão e se estabelecerão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá como herança, e ele lhes concederá descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês vivam em segurança. 11Então, para o lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher como habitação do seu Nome, vocês

[a]**Dt 11.24** Isto é, *o Mediterrâneo.* [b]**Dt 11.30** Ou *Jordão, na direção oeste* [c]**Dt 12.6** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.*

levarão tudo o que eu lhes ordenar: holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais e tudo o que tiverem prometido em voto ao SENHOR. [12]E regozijem-se ali perante o SENHOR, o seu Deus, vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e os levitas que vivem nas cidades de vocês por não terem recebido terras nem propriedades. [13]Tenham o cuidado de não sacrificar os seus holocaustos em qualquer lugar que lhes agrade. [14]Ofereçam-nos somente no local que o SENHOR escolher numa das suas tribos, e ali ponham em prática tudo o que eu lhes ordenar.

[15]"No entanto, vocês poderão abater os seus animais em qualquer das suas cidades e comer quanta carne desejarem, como se fosse carne de gazela ou de veado, de acordo com a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhes der. Tanto quem estiver cerimonialmente impuro quanto quem estiver puro poderá comê-la. [16]Mas não poderão comer o sangue; derramem-no no chão como se fosse água. [17]Vocês não poderão comer em suas próprias cidades o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, nem a primeira cria dos rebanhos, nem o que, em voto, tiverem prometido, nem as suas ofertas voluntárias ou dádivas especiais. [18]Ao invés disso, vocês os comerão na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que o Senhor, o seu Deus, escolher; vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e os levitas das suas cidades. Alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, em tudo o que fizerem. [19]Tenham o cuidado de não abandonar os levitas enquanto vocês viverem na sua própria terra.

[20]"Quando o SENHOR, o seu Deus, tiver aumentado o seu território conforme lhes prometeu, e vocês desejarem comer carne e disserem: 'Gostaríamos de um pouco de carne', poderão comer o quanto quiserem. [21]Se o local que o SENHOR, o seu Deus, escolher para pôr o seu Nome ficar longe demais, vocês poderão abater animais de todos os rebanhos que o SENHOR lhes der, conforme lhes ordenei, e em suas próprias cidades poderão comer quanta carne desejarem. [22]Vocês a comerão como comeriam carne de gazela ou de veado. Tanto os cerimonialmente impuros quanto os puros poderão comer. [23]Mas não comam o sangue, porque o sangue é a vida, e vocês não poderão comer a vida com o sangue. [24]Vocês não comerão o sangue; derramem-no no chão como se fosse água. [25]Não o comam, para que tudo vá bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é justo perante o SENHOR.

[26]"Todavia, apanhem os seus objetos consagrados e o que, em voto, tiverem prometido, e dirijam-se ao local que o SENHOR escolher. [27]Apresentem os seus holocaustos colocando-os no altar do SENHOR, o seu Deus, tanto a carne quanto o sangue. O sangue dos seus sacrifícios será derramado ao lado do altar do SENHOR, o seu Deus, mas vocês poderão comer a carne. [28]Tenham o cuidado de obedecer a todos estes regulamentos que lhes estou dando, para que sempre vá tudo bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é bom e certo perante o SENHOR, o seu Deus.

[29]"O SENHOR, o seu Deus, eliminará da sua presença as nações que vocês estão a ponto de invadir e expulsar. Mas, quando vocês as tiverem expulsado e tiverem se estabelecido na terra delas, [30]e depois que elas forem destruídas, tenham cuidado para não serem enganados e para não se interessarem pelos deuses delas, dizendo: 'Como essas nações servem aos seus deuses? Faremos o mesmo!' [31]Não adorem o SENHOR, o seu Deus, da maneira como fazem essas nações, porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de coisas repugnantes que o SENHOR odeia, como queimar seus filhos e filhas no fogo em sacrifícios aos seus deuses.

[32]"Apliquem-se a fazer tudo o que eu lhes ordeno; não acrescentem nem tirem coisa alguma.

M. Instruções para o viver santo

1) Punição para a feitiçaria

DEUTERONÔMIO 13

[1]"Se aparecer entre vocês um profeta ou alguém que faz predições por meio de sonhos e lhes anunciar um sinal miraculoso ou um prodígio, [2]e se o sinal ou prodígio de que ele falou acontecer, e ele disser: 'Vamos seguir outros deuses que vocês não conhecem e vamos adorá-los', [3]não dêem ouvidos às palavras daquele profeta ou sonhador. O SENHOR, o seu Deus, está pondo vocês à prova para ver se o amam de todo o coração e de toda a alma. [4]Sigam somente o SENHOR, o seu Deus, e

temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a ele. [5]Aquele profeta ou sonhador terá que ser morto, pois pregou rebelião contra o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito e os redimiu da terra da escravidão; ele tentou afastá-los do caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou que seguissem. Eliminem o mal do meio de vocês.

[6]"Se o seu próprio irmão ou filho ou filha, ou a mulher que você ama ou o seu amigo mais chegado secretamente instigá-lo, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!' — deuses que nem você nem os seus antepassados conheceram, [7]deuses dos povos que vivem ao seu redor, quer próximos, quer distantes, de um ao outro lado da terra — [8]não se deixe convencer nem ouça o que ele diz. Não tenha piedade nem compaixão dele e não o proteja. [9]Você terá que matá-lo. Seja a sua mão a primeira a levantar-se para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo. [10]Apedreje-o até a morte, porque tentou desviá-lo do SENHOR, o seu Deus, que o tirou do Egito, da terra da escravidão. [11]Então todo o Israel saberá disso; todos temerão e ninguém tornará a cometer uma maldade dessas.

[12]"Se vocês ouvirem dizer que numa das cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para nelas morarem, [13]surgiram homens perversos e desviaram os seus habitantes, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!', deuses que vocês não conhecem, [14]vocês deverão verificar e investigar. Se for verdade e ficar comprovado que se praticou esse ato detestável entre vocês, [15]matem ao fio da espada todos os que viverem naquela cidade. Destruam totalmente a cidade, matando tanto os seus habitantes quanto os seus animais. [16]Ajuntem todos os despojos no meio da praça pública e queimem totalmente a cidade e todos os seus despojos, como oferta ao SENHOR, o seu Deus. Fique ela em ruínas para sempre, e nunca mais seja reconstruída. [17]Não seja encontrado em suas mãos nada do que foi destinado à destruição, para que o SENHOR se afaste do fogo da sua ira. Ele terá misericórdia e compaixão de vocês, e os fará multiplicar-se, conforme prometeu sob juramento aos seus antepassados, [18]somente se obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, guardando todos os seus mandamentos, que lhes estou dando, e fazendo o que é justo para ele.

2) Separação

DEUTERONÔMIO 14

[1]"Vocês são os filhos do SENHOR, o seu Deus. Não façam cortes no corpo nem rapem a frente da cabeça por causa dos mortos, [2]pois vocês são povo consagrado ao SENHOR, o seu Deus. Dentre todos os povos da face da terra, o SENHOR os escolheu para serem o seu tesouro pessoal.

[3]"Não comam nada que seja proibido. [4]São estes os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode, [5]o veado, a gazela, a corça, o bode montês, o antílope, o bode selvagem e a ovelha montês.[a] [6]Vocês poderão comer qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas unhas e que rumine. [7]Contudo, dos que ruminam ou têm o casco fendido, vocês não poderão comer o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora ruminem, não têm casco fendido; são impuros para vocês. [8]O porco também é impuro; embora tenha casco fendido, não rumina. Vocês não poderão comer a carne desses animais nem tocar em seus cadáveres.

[9]"De todas as criaturas que vivem nas águas vocês poderão comer as que possuem barbatanas e escamas. [10]Mas não poderão comer nenhuma criatura que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vocês.

[11]"Vocês poderão comer qualquer ave pura. [12]Mas estas vocês não poderão comer: a águia, o urubu, a águia-marinha, [13]o milhafre, qualquer espécie de falcão, [14]qualquer espécie de corvo, [15]a coruja-de-chifre[b], a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda[c], qualquer espécie de gavião, [16]o mocho, o corujão, a coruja-branca[d], [17]a coruja-do-deserto, o abutre, a coruja-pescadora, [18]a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.

[19]"Todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas são impuras para vocês; não as comam. [20]Mas qualquer criatura que tem asas, sendo pura, vocês poderão comer.

[a]Dt 14.5 A identificação exata de algumas aves, insetos e animais deste capítulo não é conhecida. [b]Dt 14.15 Ou *o avestruz* [c]Dt 14.15 Ou *a gaivota* [d]Dt 14.16 Ou *o pelicano*

21“Não comam nada que encontrarem mor-
to. Vocês poderão dá-lo a um estrangeiro resi-
dente de qualquer cidade de vocês, e ele poderá
comê-lo, ou vocês poderão vendê-lo a outros
estrangeiros. Mas vocês são povo consagrado
ao SENHOR, o seu Deus.

“Não cozinhem o cabrito no leite da própria
mãe.

22“Separem o dízimo de tudo o que a terra
produzir anualmente. 23Comam o dízimo do
cereal, do vinho novo e do azeite, e a primei-
ra cria de todos os seus rebanhos na presen-
ça do SENHOR, o seu Deus, no local que ele es-
colher como habitação do seu Nome, para que
aprendam a temer sempre o SENHOR, o seu
Deus. 24Mas, se o local for longe demais e vocês
tiverem sido abençoados pelo SENHOR, o seu
Deus, e não puderem carregar o dízimo, pois
o local escolhido pelo SENHOR para ali pôr o seu
Nome é longe demais, 25troquem o dízimo
por prata, e levem a prata ao local que o SE-
NHOR, o seu Deus, tiver escolhido. 26Com prata
comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vi-
nho ou outra bebida fermentada, ou qual-
quer outra coisa que desejarem. Então jun-
tamente com suas famílias comam e alegrem-
se ali, na presença do SENHOR, o seu Deus. 27E
nunca se esqueçam dos levitas que vivem em
suas cidades, pois eles não possuem proprie-
dade nem herança próprias.

28“Ao final de cada três anos, tragam todos
os dízimos da colheita do terceiro ano, arma-
zenando-os em sua própria cidade, 29para que
os levitas, que não possuem propriedade nem
herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viú-
vas que vivem na sua cidade venham comer
e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os
abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

3) O ano do cancelamento das dívidas e as festas anuais

DEUTERONÔMIO 15

1“No final de cada sete anos as dívidas deve-
rão ser canceladas. 2Isso deverá ser feito da se-
guinte forma: todo credor cancelará o emprés-
timo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita
exigirá pagamento de seu próximo ou de seu
parente, porque foi proclamado o tempo do
SENHOR para o cancelamento das dívidas. 3Vocês
poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas
terão que cancelar qualquer dívida de seus ir-
mãos israelitas. 4Assim, não deverá haver po-
bre algum no meio de vocês, pois na terra que o
SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como heran-
ça para que dela tomem posse, ele os abençoará
ricamente, 5contanto que obedeçam em tudo
ao SENHOR, o seu Deus, e ponham em prática toda
esta lei que hoje lhes estou dando. 6Pois o SENHOR,
o seu Deus, os abençoará conforme prometeu,
e vocês emprestarão a muitas nações, mas de
nenhuma tomarão emprestado. Vocês domi-
narão muitas nações, mas por nenhuma serão
dominados.

7“Se houver algum israelita pobre em qual-
quer das cidades da terra que o SENHOR, o seu
Deus, lhes está dando, não endureçam o cora-
ção, nem fechem a mão para com o seu irmão
pobre. 8Ao contrário, tenham mão aberta e em-
prestem-lhe liberalmente o que ele precisar.
9Cuidado! Que nenhum de vocês alimente es-
te pensamento ímpio: ‘O sétimo ano, o ano do
cancelamento das dívidas, está se aproximan-
do, e não quero ajudar o meu irmão pobre’. Ele
poderá apelar para o SENHOR contra você, e
você será culpado desse pecado. 10Dê-lhe ge-
nerosamente, e sem relutância no coração; pois,
por isso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em
todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer.
11Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu
lhe ordeno que abra o coração para o seu ir-
mão israelita, tanto para o pobre como para o
necessitado de sua terra.

12“Se seu compatriota hebreu, homem ou mu-
lher, vender-se a você e servi-lo seis anos, no
sétimo ano dê-lhe a liberdade. 13E, quando o
fizer, não o mande embora de mãos vazias.
14Dê-lhe com generosidade dos animais do seu
rebanho e do produto da sua eira e do seu
tanque de prensar uvas. Dê-lhe conforme a
bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhe tem dado.
15Lembre-se de que você foi escravo no Egito e
que o SENHOR, o seu Deus, o redimiu. É por isso
que hoje lhe dou essa ordem.

16“Mas se o seu escravo lhe disser que não
quer deixá-lo, porque ama você e sua família
e não tem falta de nada, 17então apanhe um
furador e fure a orelha dele contra a porta, e
ele se tornará seu escravo para o resto da vi-
da. Faça o mesmo com a sua escrava.

18“Não se sinta prejudicado ao libertar o seu
escravo, pois o serviço que ele prestou a você
nesses seis anos custou a metade do serviço
de um trabalhador contratado. Além disso, o

SENHOR, o seu Deus, o abençoará em tudo o que você fizer.

[19]"Separe para o SENHOR, o seu Deus, todo primeiro macho de todos os seus rebanhos. Não use a primeira cria das suas vacas para trabalhar, nem tosquie a primeira cria das suas ovelhas. [20]Todo ano você e a sua família as comerão na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher. [21]Se o animal tiver defeito, ou for manco ou cego, ou tiver qualquer outro defeito grave, você não poderá sacrificá-lo ao SENHOR, o seu Deus. [22]Coma-o na cidade onde estiver morando. Tanto o cerimonialmente impuro quanto o puro o comerão, como se come a carne da gazela ou do veado. [23]Mas não poderá comer o sangue; derrame-o no chão como se fosse água.

DEUTERONÔMIO 16

[1]"Observem o mês de abibe[a] e celebrem a Páscoa do SENHOR, o seu Deus, pois no mês de abibe, de noite, ele os tirou do Egito. [2]Ofereçam como sacrifício da Páscoa ao SENHOR, o seu Deus, um animal dos rebanhos de bois ou de ovelhas, no local que o SENHOR escolher para habitação do seu Nome. [3]Não o comam com pão fermentado, mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito. [4]Durante sete dias não permitam que seja encontrado fermento com vocês em toda a sua terra. Tampouco permitam que alguma carne sacrificada à tarde do primeiro dia permaneça até a manhã seguinte.

[5]"Não ofereçam o sacrifício da Páscoa em nenhuma das cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes der; [6]sacrifiquem-na apenas no local que ele escolher para habitação do seu Nome. Ali vocês oferecerão o sacrifício da Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, na data[b] da sua partida do Egito. [7]Vocês cozinharão a carne do animal e a comerão no local que o SENHOR, o seu Deus, escolher. E, pela manhã, cada um de vocês voltará para a sua tenda. [8]Durante seis dias comam pão sem fermento, e no sétimo dia façam uma assembléia em honra ao SENHOR, o seu Deus; não façam trabalho algum.

[9]"Contem sete semanas a partir da época em que vocês começarem a colheita do cereal. [10]Celebrem então a festa das semanas[c] ao SENHOR, o seu Deus, e tragam uma oferta voluntária conforme às bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus. [11]E alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher para habitação do seu Nome, junto com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas que vivem na sua cidade, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem com vocês. [12]Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e obedeçam fielmente a estes decretos.

[13]"Celebrem também a festa das cabanas[d] durante sete dias, depois que ajuntarem o produto da eira e do tanque de prensar uvas. [14]Alegrem-se nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade. [15]Durante sete dias celebrem a festa, dedicada ao SENHOR, o seu Deus, no local que o SENHOR escolher. Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoará em toda a sua colheita e em todo o trabalho de suas mãos, e a sua alegria será completa.

[16]"Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao SENHOR de mãos vazias: [17]cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus.

4) Recomendações aos juízes; advertências contra a idolatria

DEUTERONÔMIO 16

[18]"Nomeiem juízes e oficiais para cada uma de suas tribos em todas as cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, para que eles julguem o povo com justiça. [19]Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade. Não aceitem suborno, pois o suborno cega até os sábios[e] e prejudica a causa dos justos. [20]Sigam única e ex-

[a]**Dt 16.1** Aproximadamente março/abril. [b]**Dt 16.6** Ou *hora* [c]**Dt 16.10** Isto é, *do Pentecoste;* também no versículo 16. [d]**Dt 16.13** Ou *dos tabernáculos;* hebraico: *sucote;* também no versículo 16. [e]**Dt 16.19** Ou *juízes*

clusivamente a justiça, para que tenham vida e tomem posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá.

[21]"Não ergam nenhum poste sagrado além do altar que construírem em honra ao Senhor, o seu Deus, [22]e não levantem nenhuma coluna sagrada, pois isto é detestável para o Senhor, o seu Deus.

Deuteronômio 17

[1]"Não sacrifiquem para o Senhor, o seu Deus, um boi ou uma ovelha que tenha qualquer defeito ou imperfeição; isso seria detestável para ele.

[2]"Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que o Senhor lhes dá, for encontrado fazendo o que o Senhor, o seu Deus, reprova, violando a sua aliança, [3]e, desobedecendo ao meu mandamento, estiver adorando outros deuses, prostrando-se diante deles, ou diante do sol, ou diante da lua, ou diante das estrelas do céu, [4]e vocês ficarem sabendo disso, investiguem o caso a fundo. Se for verdade e ficar comprovado que se fez tal abominação em Israel, [5]levem o homem ou a mulher que tiver praticado esse pecado à porta da sua cidade e apedreje-o até morrer. [6]Pelo depoimento de duas ou três testemunhas tal pessoa poderá ser morta, mas ninguém será morto pelo depoimento de uma única testemunha. [7]As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à sua execução, e depois as mãos de todo o povo. Eliminem o mal do meio de vocês.

[8]"Se para os seus tribunais vierem casos difíceis demais de julgar, sejam crimes de sangue, litígios ou agressões, dirijam-se ao local escolhido pelo Senhor, o seu Deus, [9]e procurem os sacerdotes levitas e o juiz que estiver exercendo o cargo na ocasião. Apresentem-lhes o caso, e eles lhes darão o veredicto. [10]Procedam de acordo com a decisão que eles proclamarem no local que o Senhor escolher. Tratem de fazer tudo o que eles ordenarem. [11]Procedam de acordo com a sentença e as orientações que eles lhes derem. Não se desviem daquilo que eles lhes determinarem, nem para a direita, nem para a esquerda. [12]Mas quem agir com rebeldia contra o juiz ou contra o sacerdote que ali estiver no serviço do Senhor, terá que ser morto. Eliminem o mal do meio de Israel. [13]Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir com rebeldia.

[14]"Se quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, tiverem tomado posse dela, e nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: 'Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas', [15]tenham o cuidado de nomear o rei que o Senhor, o seu Deus, escolher. Ele deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita. [16]Esse rei, porém, não deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais cavalos, pois o Senhor lhes disse: 'Jamais voltem por este caminho'. [17]Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.

[18]"Quando subir ao trono do seu reino, mandará fazer num rolo, para o seu uso pessoal, uma cópia da lei que está aos cuidados dos sacerdotes levitas. [19]Trará sempre essa cópia consigo e terá que lê-la todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor, o seu Deus, e a cumprir fielmente todas as palavras desta lei, e todos estes decretos. [20]Isso fará que ele não se considere superior aos seus irmãos israelitas e que não se desvie da lei, nem para a direita, nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado sobre Israel, bem como o dos seus descendentes.

Deuteronômio 18

[1]"Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não terão posse nem herança em Israel. Viverão das ofertas sacrificadas para o Senhor, preparadas no fogo, pois esta é a sua herança. [2]Não terão herança alguma entre os seus compatriotas; o Senhor é a sua herança, conforme lhes prometeu.

[3]"Quando o povo sacrificar um novilho ou uma ovelha, os sacerdotes receberão a porção devida: a espádua, a queixada e o estômago. [4]Vocês terão que dar-lhes as primícias do trigo, do vinho e do azeite, e a primeira lã da tosquia das ovelhas, [5]pois, de todas as tribos, o Senhor, o seu Deus, escolheu os levitas e os seus descendentes para estarem na presença do Senhor e para ministrarem sempre em seu nome.

[6]"Se um levita que estiver morando em qualquer cidade de Israel desejar ir ao local escolhido pelo Senhor, [7]poderá ministrar em nome

do SENHOR, o seu Deus, à semelhança de todos os outros levitas que ali servem na presença do SENHOR. [8]Ele receberá uma porção de alimento igual à dos outros levitas; além disso, ficará com o que receber com a venda dos bens da sua família.

[9]"Quando entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. [10]Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria [11]ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos. [12]O SENHOR tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o SENHOR, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês. [13]Permaneçam inculpáveis perante o SENHOR, o seu Deus.

[14]"As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que praticam magia e adivinhação. Mas, a vocês, o SENHOR, o seu Deus, não permitiu tais práticas.

5) O profeta do Senhor

DEUTERONÔMIO 18

[15]O SENHOR, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no. Ⓟ [16]Pois foi isso que pediram ao SENHOR, o seu Deus, em Horebe, no dia em que se reuniram, quando disseram: 'Não queremos ouvir a voz do SENHOR, do nosso Deus, nem ver o seu grande fogo, senão morreremos!'

[17]"O SENHOR me disse: 'Eles têm razão! [18]Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordenar. Ⓟ [19]Se alguém não ouvir as minhas palavras, que o profeta falará em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas. Ⓟ [20]Mas o profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto'.

[21]"Mas talvez vocês perguntem a si mesmos: 'Como saberemos se uma mensagem não vem do SENHOR?' [22]Se o que o profeta proclamar em nome do SENHOR não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do SENHOR. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele.

6) Leis nacionais

DEUTERONÔMIO 19

[14]"Não mudem os marcos de divisa da propriedade do seu vizinho, que os seus antecessores colocaram na herança que vocês receberão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para que dela tomem posse.

[15]"Uma só testemunha não é suficiente para condenar alguém de algum crime ou delito. Qualquer acusação precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

[16]"Se uma testemunha falsa quiser acusar um homem de algum crime, [17]os dois envolvidos na questão deverão apresentar-se ao SENHOR, diante dos sacerdotes e juízes que estiverem exercendo o cargo naquela ocasião. [18]Os juízes investigarão o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo, [19]dêem-lhe a punição que ele planejava para o seu irmão. Eliminem o mal do meio de vocês. [20]O restante do povo saberá disso e terá medo, e nunca mais se fará uma coisa dessas entre vocês. [21]Não tenham piedade. Exijam vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

7) Guerras futuras

DEUTERONÔMIO 20

[1]"Quando vocês forem à guerra contra os seus inimigos e virem cavalos e carros, e um exército maior do que o seu, não tenham medo, pois o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, estará com vocês. [2]Quando chegar a hora da batalha, o sacerdote virá à frente e dirá ao exército: [3]'Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os seus inimigos. Não desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles, [4]pois o SENHOR, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os seus inimigos, para lhes dar a vitória'.

[5]"Os oficiais dirão ao exército: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro a dedique. [6]Há alguém que plantou uma vinha e ainda não desfrutou dela? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha. [7]Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro se case com ela'. [8]Por fim os oficiais acrescentarão: 'Alguém está com medo e não

tem coragem? Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados'. [9]Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, designarão chefes para comandar as tropas.

[10]"Quando vocês avançarem para atacar uma cidade, enviem-lhe primeiro uma proposta de paz. [11]Se os seus habitantes aceitarem e abrirem suas portas, serão seus escravos e se sujeitarão a trabalhos forçados. [12]Mas se eles recusarem a paz e entrarem em guerra contra vocês, sitiem a cidade. [13]Quando o SENHOR, o seu Deus, entregá-la em suas mãos, matem ao fio da espada todos os homens que nela houver. [14]Mas as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que acharem na cidade, será de vocês; vocês poderão ficar com os despojos dos seus inimigos dados pelo SENHOR, o seu Deus. [15]É assim que vocês tratarão todas as cidades distantes que não pertencem às nações vizinhas de vocês.

[16]"Contudo, nas cidades das nações que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança, não deixem vivo nenhum ser que respira. [17]Conforme a ordem do SENHOR, o seu Deus, destruam totalmente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [18]Se não, eles os ensinarão a praticar todas as coisas repugnantes que fazem quando adoram os seus deuses, e vocês pecarão contra o SENHOR, o seu Deus.

[19]"Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, não destruam as árvores dessa cidade a golpes de machado, pois vocês poderão comer as suas frutas. Não as derrubem. Por acaso as árvores são gente, para que vocês as sitiem?[a] [20]Entretanto, poderão derrubar as árvores que vocês sabem que não são frutíferas, para utilizá-las em obras que ajudem o cerco, até que caia a cidade que está em guerra contra vocês.

8) Leis diversas

DEUTERONÔMIO 21

[1]"Se alguém for encontrado morto no campo, na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para dela tomarem posse, sem que se saiba quem o matou, [2]as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até as cidades vizinhas. [3]Então as autoridades da cidade mais próxima do corpo apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca foi posto jugo, [4]e a levarão a um vale de terras nunca aradas nem semeadas e onde haja um ribeiro de águas perenes. Vocês quebrarão o pescoço da novilha. [5]Depois, os sacerdotes, descendentes de Levi, se aproximarão, pois o SENHOR, o seu Deus, os escolheu para ministrarem e para pronunciarem bênçãos em nome do SENHOR e resolverem todos os casos de litígio e de violência. [6]Então todas as autoridades da cidade mais próxima do corpo lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale, [7]e declararão: 'As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram quem fez isso. [8]Aceita, SENHOR, esta propiciação em favor de Israel, o teu povo, a quem resgataste, e não consideres o teu povo culpado do sangue de um inocente'. Assim a culpa do derramamento de sangue será propiciada. [9]Desse modo vocês eliminarão de vocês mesmos a culpa pelo derramamento de sangue inocente, pois fizeram o que o SENHOR aprova.

[10]"Quando vocês guerrearem contra os seus inimigos e o SENHOR, o seu Deus, os entregar em suas mãos e vocês fizerem prisioneiros, [11]um de vocês poderá ver entre eles uma mulher muito bonita, agradar-se dela e tomá-la como esposa. [12]Leve-a para casa; ela rapará a cabeça, cortará as unhas [13]e se desfará das roupas que estava usando quando foi capturada. Ficará em casa e pranteará seu pai e sua mãe um mês inteiro. Depois você poderá chegar-se a ela e tornar-se o seu marido, e ela será sua mulher. [14]Se você já não se agradar dela, deixe-a ir para onde quiser, mas não poderá vendê-la nem tratá-la como escrava, pois você a desonrou.

[15]"Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere, [16]quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida, se o filho da mulher que ele

[a]**Dt 20.19** Ou *derrubem para utilizá-las no cerco, pois as árvores frutíferas são para o benefício do homem.*

não prefere for de fato o mais velho. 17Ele terá que reconhecer como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, dando-lhe porção dupla de tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence.

18"Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, 19o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade, 20e dirão aos líderes: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado'. 21Então todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Eliminem o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá.

22"Se um homem culpado de um crime que merece a morte for morto e pendurado num madeiro, 23não deixem o corpo no madeiro durante a noite. Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição de Deus. Não contaminem a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

DEUTERONÔMIO 25

1"Quando dois homens se envolverem numa briga, terão que levar a causa ao tribunal, e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado. 2Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença com o número de açoites que o seu crime merecer, 3desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um israelita.

4"Não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal.

5"Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado. 6O primeiro filho que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel.

7"Se, todavia, ele não quiser casar-se com a mulher do seu irmão, ela irá aos líderes do lugar, à porta da cidade, e dirá: 'O irmão do meu marido está se recusando a dar continuidade ao nome do seu irmão em Israel. Ele não quer cumprir para comigo o dever de cunhado'. 8Os líderes da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele insistir em dizer: 'Não quero me casar com ela', 9a viúva do seu irmão se aproximará dele, na presença dos líderes, tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: 'É isso que se faz com o homem que não perpetua a descendência do seu irmão'. 10E a descendência daquele homem será conhecida em Israel como 'a família do descalçado'.

11"Se dois homens estiverem brigando, e a mulher de um deles vier para livrar o marido daquele que o ataca e pegá-lo pelos órgãos genitais, 12cortem a mão dela. Não tenham piedade.

13"Não tenham na bolsa dois padrões para o mesmo peso, um maior e outro menor. 14Não tenham em casa dois padrões para a mesma medida, um maior e outro menor. 15Tenham pesos e medidas exatos e honestos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá. 16Pois o SENHOR, o seu Deus, detesta quem faz essas coisas, quem negocia desonestamente.

17"Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho, quando vocês saíram do Egito. 18Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus. 19Quando o SENHOR, o seu Deus, der a vocês o descanso de todos os inimigos ao seu redor, na terra que ele lhes dá para dela tomarem posse como herança, vocês farão que os amalequitas sejam esquecidos debaixo do céu. Não se esqueçam!

9) Outras leis

DEUTERONÔMIO 22

1"Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono. 2Se este não morar perto de você ou se você não o conhecer, leve o animal para casa e fique com ele até que o seu compatriota venha procurá-lo e você possa devolvê-lo. 3Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa perdida que encontrar. Não ignore o fato.

4"Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Ajude-o a pôr o animal em pé.

5“A mulher não usará roupas de homem, e o homem não usará roupas de mulher, pois o SENHOR, o seu Deus, tem aversão por todo aquele que assim procede.

6“Se você passar por um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os filhotes. 7Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.

8“Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

9“Não plante dois tipos de semente em sua vinha; se o fizer, tanto a semente que plantar como o fruto da vinha estarão contaminados[a].

10“Não are a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo.

11“Não use roupas de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

12“Faça borlas nas quatro pontas do manto que você usa para cobrir-se.

13“Se um homem casar-se e, depois de deitar-se com a mulher, rejeitá-la 14e falar mal dela e difamá-la, dizendo: ‘Casei-me com esta mulher, mas quando me cheguei a ela, descobri que não era virgem’, 15o pai e a mãe da moça trarão aos líderes da cidade, junto à porta, a prova da sua virgindade. 16Então o pai da moça dirá aos líderes: ‘Dei a minha filha em casamento a este homem, mas ele a rejeita. 17Ele também a difamou e disse: “Descobri que a sua filha não era virgem”. Mas aqui está a prova da virgindade da minha filha’. Então os pais dela apresentarão a prova aos líderes da cidade, 18e eles castigarão o homem. 19Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que serão dadas ao pai da moça, pois aquele homem prejudicou a reputação de uma virgem israelita. E ele não poderá divorciar-se dela enquanto viver.

20“Se, contudo, a acusação for verdadeira e não se encontrar prova de virgindade da moça, 21ela será levada à porta da casa do seu pai e ali os homens da sua cidade a apedrejarão até a morte. Ela cometeu um ato vergonhoso em Israel, prostituindo-se enquanto estava na casa de seu pai. Eliminem o mal do meio de vocês.

22“Se um homem for surpreendido deitado com a mulher de outro, os dois terão que morrer, o homem e a mulher com quem se deitou. Eliminem o mal do meio de Israel.

23“Se numa cidade um homem se encontrar com uma jovem prometida em casamento e se deitar com ela, 24levem os dois à porta daquela cidade e apedrejem-nos até a morte: a moça porque estava na cidade e não gritou por socorro, e o homem porque desonrou a mulher doutro homem. Eliminem o mal do meio de vocês.

25“Se, contudo, um homem encontrar no campo uma jovem prometida em casamento e a forçar, somente o homem morrerá. 26Não façam nada à moça, pois ela não cometeu pecado algum que mereça a morte. Este caso é semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo, 27pois o homem encontrou a moça virgem no campo, e, ainda que a jovem prometida em casamento gritasse, ninguém poderia socorrê-la.

28“Se um homem se encontrar com uma moça sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos, 29ele pagará ao pai da moça cinqüenta peças de prata e terá que casar-se com a moça, pois a violentou. Jamais poderá divorciar-se dela.

30“Nenhum homem poderá tomar por mulher a mulher do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu pai.

10) Leis para a congregação

DEUTERONÔMIO 23

1“Qualquer que tenha os testículos esmagados ou tenha amputado o membro viril, não poderá entrar na assembléia do SENHOR.

2“Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembléia do SENHOR, como também os seus descendentes, até a décima geração.

3“Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembléia do SENHOR. 4Pois eles não vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês saíram do Egito; além disso convocaram Balaão, filho

[a] **Dt 22.9** Ou *serão confiscados para o santuário*

de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia[a], para pronunciar maldição contra vocês. [5]No entanto, o SENHOR, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição em bênção para vocês, pois o SENHOR, o seu Deus, os ama. [6]Não façam um tratado de amizade com eles enquanto vocês viverem.

[7]"Não rejeitem o edomita, pois ele é seu irmão. Também não rejeitem o egípcio, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles. [8]A terceira geração dos filhos deles poderá entrar na assembléia do SENHOR.

[9]"Quando estiverem acampados, em guerra contra os seus inimigos, mantenham-se afastados de todas as coisas impuras. [10]Se um de seus homens estiver impuro devido à polução noturna, ele terá que sair do acampamento. [11]Mas ao entardecer ele se lavará, e ao pôr-do-sol poderá voltar ao acampamento.

[12]"Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar. [13]Como parte do seu equipamento, tenham algo com que cavar, e quando evacuarem, façam um buraco e cubram as fezes. [14]Pois o SENHOR, o seu Deus, anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar-lhes os seus inimigos. O acampamento terá que ser santo, para que ele não veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês.

[15]"Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor. [16]Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam.

[17]"Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se prostituto cultual. [18]Não tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, os ganhos de uma prostituta ou de um prostituto[b], a fim de pagar algum voto, pois o Senhor, o seu Deus, por ambos tem repugnância.

[19]"Não cobrem juros de um israelita, por dinheiro, alimento, ou qualquer outra coisa que possa render juros. [20]Vocês poderão cobrar juros do estrangeiro, mas não do seu irmão israelita, para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em tudo o que vocês fizerem na terra em que estão entrando para dela tomar posse.

[21]"Se um de vocês fizer um voto ao SENHOR, o seu Deus, não demore a cumpri-lo, pois o SENHOR, o seu Deus, certamente lhe pedirá contas, e você será culpado de pecado se não o cumprir. [22]Mas se você não fizer o voto, de nada será culpado. [23]Faça tudo para cumprir o que os seus lábios prometeram, pois com a sua própria boca você fez, espontaneamente, o seu voto ao SENHOR, o seu Deus.

[24]"Se vocês entrarem na vinha do seu próximo, poderão comer as uvas que desejarem, mas nada poderão levar em sua cesta. [25]Se entrarem na plantação de trigo do seu próximo, poderão apanhar espigas com as mãos, mas nunca usem foice para ceifar o trigo do seu próximo.

11) Divórcio e outras leis relativas ao indivíduo

DEUTERONÔMIO 24

[1]"Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora. [2]Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro homem, [3]e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a mandará em-bora. Ou se o segundo marido morrer, [4]o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi contaminada. Seria detestável para o SENHOR. Não tragam pecado sobre a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

[5]"Se um homem tiver se casado recentemente, não será enviado à guerra, nem assumirá nenhum compromisso público. Durante um ano estará livre para ficar em casa e fazer feliz a mulher com quem se casou.

[6]"Não tomem as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o meio de subsistência do devedor.

[7]"Se um homem for pego seqüestrando um dos seus irmãos israelitas, tratando-o como escravo ou vendendo-o, o seqüestrador terá que morrer. Eliminem o mal do meio de vocês.

[8]"Nos casos de doenças de lepra[c], tenham todo o cuidado de seguir exatamente as ins-

[a]**Dt 23.4** Hebraico: *Arã Naaraim*. [b]**Dt 23.18** Hebraico: *de um cachorro*. Forma depreciativa de se referir a homens que se prostituíam. [c]**Dt 24.8** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

truções dos sacerdotes levitas. Sigam cuidadosamente o que eu ordenei a eles. [9]Lembrem-se do que o SENHOR, o seu Deus, fez com Miriã no caminho, depois que vocês saíram do Egito.

[10]"Quando um de vocês fizer um empréstimo de qualquer tipo ao seu próximo, não entre na casa dele para apanhar o que ele lhe oferecer como penhor. [11]Fique do lado de fora e deixe que o homem, a quem você está fazendo o empréstimo, traga a você o penhor. [12]Se o homem for pobre, não vá dormir tendo com você o penhor. [13]Devolva-lhe o manto ao pôr-do-sol, para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo SENHOR, o seu Deus.

[14]"Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades. [15]Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr-do-sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao SENHOR contra você, e você será culpado de pecado.

[16]"Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

[17]"Não neguem justiça ao estrangeiro e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva. [18]Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e de que o SENHOR, o seu Deus, os libertou; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

[19]"Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos. [20]Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. [21]E quando colherem as uvas da sua vinha, não passem de novo por ela. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. [22]Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

12) Oferta dos primeiros frutos

DEUTERONÔMIO 26

[1]"Quando vocês tiverem entrado na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança e dela tiverem tomado posse e lá estiverem estabelecidos, [2]apanhem alguns dos primeiros frutos de tudo o que produzirem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá e ponham tudo numa cesta. Depois vocês deverão ir ao local que o SENHOR, o seu Deus, escolher para habitação do seu Nome [3]e dizer ao sacerdote que estiver exercendo o cargo naquela ocasião: 'Declaro hoje ao SENHOR, o seu Deus, que vim para a terra que o SENHOR jurou aos nossos antepassados que nos daria'. [4]O sacerdote apanhará a cesta das suas mãos e a colocará em frente do altar do SENHOR, o seu Deus. [5]Então vocês declararão perante o SENHOR, o seu Deus: 'O meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com pouca gente e ali viveu e se tornou uma grande nação, poderosa e numerosa. [6]Mas os egípcios nos maltrataram e nos oprimiram, sujeitando-nos a trabalhos forçados. [7]Então clamamos ao SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, e o SENHOR ouviu a nossa voz e viu o nosso sofrimento, a nossa fadiga e a opressão que sofríamos. [8]Por isso o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e com sinais e maravilhas. [9]Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra onde manam leite e mel. [10]E agora trago os primeiros frutos do solo que tu, ó SENHOR, me deste'. Ponham a cesta perante o SENHOR, o seu Deus, e curvem-se perante ele. [11]Vocês e os levitas e os estrangeiros que estiverem no meio de vocês se alegrarão com todas as coisas boas que o SENHOR, o seu Deus, dá a vocês e às suas famílias.

13) Obediência e oração

DEUTERONÔMIO 26

[12]"Quando tiverem separado o dízimo de tudo quanto produziram no terceiro ano, o ano do dízimo, entreguem-no ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que possam comer até saciar-se nas cidades de vocês. [13]Depois digam ao SENHOR, o seu Deus: 'Retirei da minha casa a porção sagrada e dei-a ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, de acordo com tudo o que ordenaste. Não me afastei dos teus mandamentos nem esqueci nenhum deles. [14]Não comi nada da porção sagrada enquanto estive de luto, nada retirei dela enquanto estive impuro, e dela não ofereci nada aos mortos. Obedeci ao SENHOR, o meu Deus; fiz tudo o que me ordenaste. [15]Olha dos céus, da

tua santa habitação, e abençoa Israel, o teu
povo, e a terra que nos deste, conforme pro-
meteste sob juramento aos nossos antepassa-
dos, terra onde manam leite e mel'.
16"O SENHOR, o seu Deus, lhes ordena hoje
que sigam esses decretos e ordenanças; obe-
deçam-lhes atentamente, de todo o seu cora-
ção e de toda a sua alma. 17Hoje vocês decla-
raram que o SENHOR é o seu Deus e que vocês
andarão nos seus caminhos, que guardarão
os seus decretos, os seus mandamentos e as
suas ordenanças, e que vocês lhe obedece-
rão. 18E hoje o SENHOR declarou que vocês são
o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme
ele prometeu, e que vocês terão que obede-
cer a todos os seus mandamentos. 19Ele de-
clarou que lhes dará uma posição de glória,
fama e honra muito acima de todas as nações
que ele fez, e que vocês serão um povo santo
para o SENHOR, o seu Deus, conforme ele pro-
meteu".

N. Mandamentos, bênçãos e maldições

DEUTERONÔMIO 27

1Moisés, acompanhado das autoridades de
Israel, ordenou ao povo: "Obedeçam a toda es-
ta lei que hoje lhes dou. 2Quando vocês atra-
vessarem o Jordão, e entrarem na terra que o
SENHOR, o seu Deus, lhes dá, levantem algumas
pedras grandes e pintem-nas com cal. 3Escre-
vam nelas todas as palavras desta lei, assim
que tiverem atravessado para entrar na ter-
ra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, terra on-
de manam leite e mel, como o SENHOR, o Deus
dos seus antepassados, lhes prometeu. 4E,
quando tiverem atravessado o Jordão, levan-
tem essas pedras no monte Ebal, como hoje
lhes ordeno, e pintem-nas com cal. 5Construam
ali um altar ao SENHOR, o seu Deus, um altar de
pedras. Não utilizem ferramenta de ferro nas
pedras. 6Façam o altar do SENHOR, o seu Deus,
com pedras brutas, e sobre ele ofereçam holo-
caustos[a] ao SENHOR, o seu Deus. 7Ofereçam tam-
bém sacrifícios de comunhão[b], e comam e ale-
grem-se na presença do SENHOR, o seu Deus. 8E
nessas pedras que levantarem, vocês escre-
verão com bastante clareza todas as palavras
desta lei".
9Então Moisés, tendo ao seu lado os sacer-
dotes levitas, disse a todo o Israel: "Faça silên-
cio e escute, ó Israel! Agora você se tornou o
povo do SENHOR, o seu Deus. 10Obedeça ao SE-
NHOR, o seu Deus, e siga os seus mandamentos
e decretos que hoje lhe dou".
11No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:
12"Quando vocês tiverem atravessado o Jor-
dão, as tribos que estarão no monte Gerizim
para abençoar o povo serão: Simeão, Levi, Judá,
Issacar, José e Benjamim. 13E as tribos que es-
tarão no monte Ebal para declararem maldi-
ções serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e
Naftali.
14"E os levitas recitarão a todo o povo de Is-
rael em alta voz:

15" 'Maldito quem esculpir uma imagem ou
fizer um ídolo fundido, obra de
artesãos, detestável ao SENHOR, e
levantá-lo secretamente'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
16'Maldito quem desonrar o seu pai ou a
sua mãe'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
17'Maldito quem mudar o marco de divisa
da propriedade do seu próximo'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
18'Maldito quem fizer o cego errar o
caminho'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
19'Maldito quem negar justiça ao
estrangeiro, ao órfão ou à viúva'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
20'Maldito quem se deitar com a mulher
do seu pai, desonrando a cama
do seu pai'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
21'Maldito quem tiver relações sexuais com
algum animal'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
22'Maldito quem se deitar com a sua irmã,
filha do seu pai ou da sua mãe'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
23'Maldito quem se deitar com a sua
sogra'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
24'Maldito quem matar secretamente o seu
próximo'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
25'Maldito quem aceitar pagamento para

[a]**Dt 27.6** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.* [b]**Dt 27.7** Ou *de paz*

matar um inocente'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
26'Maldito quem não puser em prática as
palavras desta lei'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

O. Profecias concernentes ao futuro de Israel; bênçãos e maldições decorrentes

DEUTERONÔMIO 28

1"Se vocês obedecerem fielmente ao SENHOR,
o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos
os seus mandamentos que hoje lhes dou, o SE-
NHOR, o seu Deus, os colocará muito acima de
todas as nações da terra. 2Todas estas bênçãos
virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês
obedecerem ao SENHOR, o seu Deus:

3"Vocês serão abençoados na cidade
e serão abençoados no campo.
4Os filhos do seu ventre
serão abençoados,
como também as colheitas da sua terra
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
5A sua cesta e a sua amassadeira
serão abençoadas.
6Vocês serão abençoados
em tudo o que fizerem.

7"O SENHOR concederá que sejam derrotados
diante de vocês os inimigos que os atacarem. Vi-
rão a vocês por um caminho, e por sete fugirão.
8"O SENHOR enviará bênçãos aos seus celeiros
e a tudo o que as suas mãos fizerem. O SENHOR,
o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá.
9"O SENHOR fará de vocês o seu povo santo,
conforme prometeu sob juramento, se obe-
decerem aos mandamentos do SENHOR, o seu
Deus, e andarem nos caminhos dele. 10Então
todos os povos da terra verão que vocês per-
tencem ao SENHOR e terão medo de vocês. 11O
SENHOR lhes concederá grande prosperidade,
no fruto do seu ventre, nas crias dos seus ani-
mais e nas colheitas da sua terra, nesta terra
que ele jurou aos seus antepassados que da-
ria a vocês.
12"O SENHOR abrirá o céu, o depósito do seu
tesouro, para enviar chuva à sua terra no
devido tempo e para abençoar todo o trabalho
das suas mãos. Vocês emprestarão a muitas
nações, e de nenhuma tomarão emprestado.
13O SENHOR fará de vocês a cabeça das nações, e
não a cauda. Se obedecerem aos mandamen-
tos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes dou e
os seguirem cuidadosamente, vocês estarão
sempre por cima, nunca por baixo. 14Não se
desviem, nem para a direita nem para a es-
querda, de qualquer dos mandamentos que
hoje lhes dou, para seguir outros deuses e
prestar-lhes culto.
15"Entretanto, se vocês não obedecerem ao
SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cuidadosa-
mente todos os seus mandamentos e decre-
tos que hoje lhes dou, todas estas maldições
cairão sobre vocês e os atingirão:

16"Vocês serão amaldiçoados na cidade
e serão amaldiçoados no campo.
17A sua cesta e a sua amassadeira
serão amaldiçoadas.
18Os filhos do seu ventre
serão amaldiçoados,
como também as colheitas da sua terra,
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
19Vocês serão amaldiçoados
em tudo o que fizerem.

20"O SENHOR enviará sobre vocês maldições,
confusão e repreensão em tudo o que fize-
rem, até que vocês sejam destruídos e sofram
repentina ruína pelo mal que praticaram ao
se esquecerem dele[a]. 21O SENHOR os encherá
de doenças até bani-los da terra em que vocês
estão entrando para dela tomar posse. 22O SE-
NHOR os ferirá com doenças devastadoras, fe-
bre e inflamação, com calor abrasador e seca,
com ferrugem e mofo, que os infestarão até
que morram. 23O céu sobre a sua cabeça será
como bronze; o chão debaixo de vocês, como
ferro. 24Na sua terra o SENHOR transformará a
chuva em cinza e pó, que descerão do céu até
que vocês sejam destruídos.
25"O SENHOR fará que vocês sejam derrota-
dos pelos inimigos. Vocês irão a eles por um
caminho, e por sete fugirão, e vocês se torna-
rão motivo de horror para todos os reinos da
terra. 26Os seus cadáveres servirão de alimen-

[a]Dt 28.20 Hebraico: *de mim.*

to para todas as aves do céu e para os animais da terra e não haverá quem os espante. [27]O SENHOR os castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males dos quais vocês não poderão curar-se. [28]O SENHOR os afligirá com loucura, cegueira e confusão mental. [29]Ao meio-dia vocês ficarão tateando às voltas, como um cego na escuridão. Vocês não serão bem-sucedidos em nada que fizerem; dia após dia serão oprimidos e roubados, sem que ninguém os salve.

[30]"Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem a possuirá. Construirá uma casa, mas não morará nela. Plantará uma vinha, mas não provará dos seus frutos. [31]O seu boi será abatido diante dos seus olhos, mas você não comerá da sua carne. O seu jumento lhe será tirado à força e não lhe será devolvido. As suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e ninguém as livrará. [32]Os seus filhos e as suas filhas serão entregues a outra nação e os seus olhos se consumirão à espera deles, dia após dia, sem que você possa erguer uma só mão para trazê-los de volta. [33]Um povo que vocês não conhecem comerá aquilo que a terra e o seu trabalho produzirem, e vocês sofrerão opressão cruel todos os seus dias. [34]Aquilo que os seus olhos virem os levará à loucura. [35]O SENHOR afligirá os seus joelhos e as suas pernas com feridas dolorosas e incuráveis, que se espalharão sobre vocês desde a sola do pé até o alto da cabeça.

[36]"O SENHOR os levará, e também o rei que os governar, a uma nação que vocês e seus antepassados nunca conheceram. Lá vocês adorarão outros deuses, deuses de madeira e de pedra. [37]Vocês serão motivo de horror e objeto de zombaria e de riso para todas as nações para onde o SENHOR os levar.

[38]"Vocês semearão muito em sua terra, mas colherão bem pouco, porque gafanhotos devorarão quase tudo. [39]Plantarão vinhas e as cultivarão, mas não beberão o vinho nem colherão as uvas, porque os vermes as comerão. [40]Vocês terão oliveiras em todo o país, mas vocês mesmos não utilizarão o azeite, porque as azeitonas cairão. [41]Os seus filhos e filhas não ficarão com vocês, porque serão levados para o cativeiro. [42]Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as suas árvores e das plantações da sua terra.

[43]"Os estrangeiros que vivem no meio de vocês progredirão cada vez mais, e cada vez mais vocês regredirão. [44]Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda.

[45]"Todas essas maldições cairão sobre vocês. Elas os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos, porque não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus, nem guardaram os mandamentos e decretos que ele lhes deu. [46]Essas maldições serão um sinal e um prodígio para vocês e para os seus descendentes para sempre. [47]Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao SENHOR, o seu Deus, na época da prosperidade, [48]então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que o SENHOR enviará contra vocês. Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço, até que os tenha destruído.

[49]"O SENHOR trará de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês como a águia em mergulho, nação cujo idioma não compreenderão, [50]nação de aparência feroz, sem respeito pelos idosos nem piedade para com os moços. [51]Ela devorará as crias dos seus animais e as plantações da sua terra até que vocês sejam destruídos. Ela não lhes deixará cereal, vinho, azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos seus rebanhos, até que vocês sejam arruinados. [52]Ela sitiará todas as cidades da sua terra, até que caiam os altos muros fortificados em que vocês confiam. Sitiará todas as suas cidades, em toda a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá.

[53]"Por causa do sofrimento que o seu inimigo lhes infligirá durante o cerco, vocês comerão o fruto do seu próprio ventre, a carne dos filhos e filhas que o SENHOR, o seu Deus, lhes deu. [54]Até mesmo o homem mais gentil e educado entre vocês não terá compaixão do seu irmão, da mulher que ama e dos filhos que sobreviverem, [55]de modo que não dará a nenhum deles nenhum pedaço da carne dos seus filhos que estiver comendo, pois nada lhe sobrará devido aos sofrimentos que o seu inimigo lhe infligirá durante o cerco de todas as suas cidades. [56]A mulher mais gentil e delicada entre vocês, tão delicada e gentil que não ousaria encostar no chão a sola do pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o filho e a filha, [57]não lhes dando a placenta do

ventre nem os filhos que gerar. Pois a inten-
ção dela é comê-los secretamente durante o
cerco e no sofrimento que o seu inimigo infli-
girá a vocês em suas cidades.
58"Se vocês não seguirem fielmente todas
as palavras desta lei, escritas neste livro, e
não temerem este nome glorioso e terrível, o
Senhor, o seu Deus, 59ele enviará pestes terrí-
veis sobre vocês e sobre os seus descendentes,
desgraças horríveis e prolongadas, doenças
graves e persistentes. 60Ele trará sobre vocês
todas as temíveis doenças do Egito, e vocês as
contrairão. 61O Senhor também fará vir sobre
vocês todo tipo de enfermidade e desgraça
não registradas neste Livro da Lei, até que se-
jam destruídos. 62Vocês, que no passado fo-
ram tantos quanto as estrelas do céu, ficarão
reduzidos a um pequeno número, porque não
obedeceram ao Senhor, o seu Deus. 63Assim
como foi agradável ao Senhor fazê-los prospe-
rar e aumentar em número, também lhe será
agradável arruiná-los e destruí-los. Vocês se-
rão desarraigados da terra em que estão en-
trando para dela tomar posse.
64"Então o Senhor os espalhará pelas nações,
de um lado ao outro da terra. Ali vocês adora-
rão outros deuses; deuses de madeira e de
pedra, que vocês e os seus antepassados nun-
ca conheceram. 65No meio daquelas nações
vocês não encontrarão repouso, nem mesmo
um lugar de descanso para a sola dos pés. Lá
o Senhor lhes dará coração desesperado, olhos
exaustos de tanto esperar, e alma ansiosa. 66Vo-
cês viverão em constante incerteza, cheios de
terror, dia e noite, sem nenhuma segurança na
vida. 67De manhã dirão: 'Quem me dera fosse
noite!' E de noite: 'Ah, quem me dera fosse
dia!', por causa do terror que lhes encherá o
coração e por aquilo que os seus olhos verão.
68O Senhor os enviará de volta ao Egito, ou em
navios ou pelo caminho que eu lhes disse que
nunca mais poderiam percorrer. Lá vocês se-
rão postos à venda como escravos e escravas,
mas ninguém os comprará".

P. Aliança palestínica

Deuteronômio 29

1São estes os termos da aliança que o Senhor
ordenou que Moisés fizesse com os israelitas
em Moabe, além da aliança que tinha feito
com eles em Horebe.
2Moisés convocou todos os israelitas e lhes
disse:
"Os seus olhos viram tudo o que o Senhor fez
no Egito ao faraó, a todos os seus oficiais e a
toda a sua terra. 3Com os seus próprios olhos
vocês viram aquelas grandes provas, aqueles
sinais e grandes maravilhas. 4Mas até hoje o
Senhor não lhes deu mente que entenda, olhos
que vejam, e ouvidos que ouçam. 5'Durante os
quarenta anos em que os conduzi pelo deserto',
disse ele, 'nem as suas roupas, nem as sandá-
lias dos seus pés se gastaram. 6Vocês não co-
meram pão, nem beberam vinho, nem qualquer
outra bebida fermentada. Fiz isso para que vocês
soubessem que eu sou o Senhor, o seu Deus.'
7"Quando vocês chegaram a este lugar, Seom,
rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, atacaram-
nos, mas nós os derrotamos. 8Conquistamos a
terra deles e a demos por herança às tribos de
Rúben e de Gade e à metade da tribo de Ma-
nassés.
9"Sigam fielmente os termos desta aliança,
para que vocês prosperem em tudo o que fi-
zerem. 10Hoje todos vocês estão na presença
do Senhor, o seu Deus: os seus chefes e ho-
mens destacados, os seus líderes e oficiais, e
todos os demais homens de Israel, 11junta-
mente com os seus filhos e as suas mulheres
e os estrangeiros que vivem nos seus acampa-
mentos cortando lenha e carregando água pa-
ra vocês. 12Vocês estão aqui presentes para en-
trar em aliança com o Senhor, o seu Deus, alian-
ça que ele está fazendo com vocês hoje, selan-
do-a sob juramento, 13para hoje confirmá-los
como seu povo, para que ele seja o seu Deus,
conforme lhes prometeu e jurou aos seus an-
tepassados, Abraão, Isaque e Jacó. 14Não faço
esta aliança, sob juramento, somente com vocês
15que estão aqui conosco na presença do Se-
nhor, o nosso Deus, mas também com aqueles
que não estão aqui hoje.
16"Vocês mesmos sabem como vivemos no
Egito e como passamos por várias nações até
chegarmos aqui. 17Vocês viram nelas as suas
imagens e os seus ídolos detestáveis, feitos
de madeira, de pedra, de prata e de ouro. 18Cui-
dem que não haja entre vocês nenhum ho-
mem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se
afaste do Senhor, o nosso Deus, para adorar
os deuses daquelas nações, e para que não

haja no meio de vocês nenhuma raiz que produza esse veneno amargo.

[19]"Se alguém, cujo coração se afastou do SENHOR para adorar outros deuses, ouvir as palavras deste juramento, invocar uma bênção sobre si mesmo e pensar: 'Estarei em segurança, muito embora persista em seguir o meu próprio caminho', trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca. [20]O SENHOR jamais se disporá a perdoá-lo; a sua ira e o seu zelo se acenderão contra tal pessoa. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o SENHOR apagará o seu nome de debaixo do céu. [21]O SENHOR a separará de todas as tribos de Israel para que sofra desgraça, de acordo com todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

[22]"Os seus filhos, os seus descendentes e os estrangeiros que vierem de terras distantes verão as desgraças que terão caído sobre a terra e as doenças com que o SENHOR a terá afligido. [23]A terra inteira será um deserto abrasador de sal e enxofre, no qual nada que for plantado brotará, onde nenhuma vegetação crescerá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o SENHOR destruiu com ira e furor. [24]Todas as nações perguntarão: 'Por que o SENHOR fez isto a esta terra? Por que tanta ira e tanto furor?'

[25]"E a resposta será: 'Foi porque este povo abandonou a aliança do SENHOR, o Deus dos seus antepassados, aliança feita com eles quando os tirou do Egito. [26]Eles foram adorar outros deuses e se prostraram diante deles, deuses que eles não conheciam antes, deuses que o SENHOR não lhes tinha dado. [27]Por isso a ira do SENHOR acendeu-se contra esta terra, e ele trouxe sobre ela todas as maldições escritas neste livro. [28]Cheio de ira, indignação e grande furor, o SENHOR os desarraigou da sua terra e os lançou numa outra terra, como hoje se vê'.

[29]"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei.

DEUTERONÔMIO 30

[1]"Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês lhes sobrevierem, e elas os atingirem onde quer que o SENHOR, o seu Deus, os dispersar entre as nações, [2]e quando vocês e os seus filhos voltarem para o SENHOR, o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje lhes ordeno, [3]então o SENHOR, o seu Deus, lhes trará restauração[a], terá compaixão de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado. [4]Mesmo que tenham sido levados para a terra mais distante debaixo do céu, de lá o SENHOR, o seu Deus, os reunirá e os trará de volta. [5]Ele os trará para a terra dos seus antepassados, e vocês tomarão posse dela. Ele fará com que vocês sejam mais prósperos e mais numerosos do que os seus antepassados. [6]O SENHOR, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês[b] e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam. [7]O SENHOR, o seu Deus, enviará então todas essas maldições sobre os inimigos que os odeiam e os perseguem. [8]Vocês obedecerão de novo ao SENHOR e seguirão todos os seus mandamentos que lhes dou hoje. [9]Então o SENHOR, o seu Deus, abençoará o que as suas mãos fizerem, os filhos do seu ventre, a cria dos seus animais e as colheitas da sua terra. O SENHOR se alegrará novamente em vocês e os tornará prósperos, como se alegrou em seus antepassados, [10]se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e guardarem os seus mandamentos e decretos que estão escritos neste Livro da Lei, e se vocês se voltarem para o SENHOR, o seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

[11]"O que hoje lhes estou ordenando não é difícil fazer, nem está além do seu alcance. [12]Não está lá em cima no céu, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem subirá ao céu para trazê-lo e proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?" [13]Nem está além do mar, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?" [14]Nada disso! A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe.

[a]**Dt 30.3** Ou *Deus os trará de volta do exílio* [b]**Dt 30.6** Hebraico: *circuncidará o coração de vocês.*

[15]"Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição. [16]Pois hoje lhes ordeno que amem o SENHOR, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número, e o SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

[17]"Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes, e se deixarem levar, prostrando-se diante de outros deuses para adorá-los, [18]eu hoje lhes declaro que, sem dúvida, vocês serão destruídos. Vocês não viverão muito tempo na terra em que vão entrar e da qual vão tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

[19]"Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, [20]e para que vocês amem o SENHOR, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o SENHOR é a sua vida, e ele lhes dará muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó".

NÚMEROS 36

[13]São esses os mandamentos e as ordenanças que o SENHOR deu aos israelitas por intermédio de Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

Q. Josué sucede a Moisés

NÚMEROS 27

[15]Moisés disse ao SENHOR: [16]"Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida[a], designe um homem como líder desta comunidade [17]para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor".

[18]Então o SENHOR disse a Moisés: "Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito[b], e imponha as mãos sobre ele. [19]Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione na presença deles. [20]Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça. [21]Ele deverá apresentar-se ao sacerdote Eleazar, que lhe dará diretrizes ao consultar o Urim[c] perante o SENHOR. Josué e toda a comunidade dos israelitas seguirão suas instruções quando saírem para a batalha".

[22]Moisés fez como o SENHOR lhe ordenou. Chamou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. [23]Impôs as mãos sobre ele e o comissionou. Tudo conforme o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

R. Últimas palavras de Moisés

1) Ao povo

• 1-5 (R)/ 6 de março (K) de 1423 a.C.

DEUTERONÔMIO 31

[1]Moisés disse ainda estas palavras a todo o Israel: [2]"Estou com cento e vinte anos de idade e já não sou capaz de liderá-los. O SENHOR me disse: 'Você não atravessará o Jordão'. [3]O SENHOR, o seu Deus, o atravessará pessoalmente à frente de vocês. Ele destruirá estas nações perante vocês, e vocês tomarão posse da terra delas. Josué também atravessará à frente de vocês, conforme o SENHOR disse. [4]E o SENHOR fará com elas como fez com Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais destruiu juntamente com a sua terra. [5]O SENHOR as entregará a vocês, e vocês deverão fazer com elas tudo o que lhes ordenei. [6]Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o SENHOR, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará".

2) A Josué

DEUTERONÔMIO 31

[7]Então Moisés convocou Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: "Seja forte e corajoso, pois você irá com este povo para a terra que o SENHOR jurou aos seus antepassados que lhes daria, e você a repartirá entre eles como herança. [8]O próprio SENHOR irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!"

[a]**Nm 27.16** Hebraico: *o Deus dos espíritos de toda a humanidade.* [b]**Nm 27.18** Ou *homem capaz* [c]**Nm 27.21** Objeto usado para se conhecer a vontade de Deus.

23O SENHOR deu esta ordem a Josué, filho de
Num: "Seja forte e corajoso, pois você condu-
zirá os israelitas à terra que lhes prometi sob
juramento, e eu mesmo estarei com você".

3) Aos sacerdotes

DEUTERONÔMIO 31

9Moisés escreveu esta lei e a deu aos sacer-
dotes, filhos de Levi, que transportavam a arca
da aliança do SENHOR, e a todos os líderes de
Israel. 10E Moisés lhes ordenou: "Ao final de
cada sete anos, no ano do cancelamento das
dívidas, durante a festa das cabanas[a], 11quan-
do todo o Israel vier apresentar-se ao SENHOR, o
seu Deus, no local que ele escolher, vocês le-
rão esta lei perante eles para que a escutem.
12Reúnam o povo, homens, mulheres e crian-
ças, e os estrangeiros que morarem nas suas
cidades, para que ouçam e aprendam a temer
o SENHOR, o seu Deus, e sigam fielmente todas
as palavras desta lei. 13Os seus filhos, que não
conhecem esta lei, terão que ouvi-la e apren-
der a temer o SENHOR, o seu Deus, enquanto vo-
cês viverem na terra da qual tomarão posse
quando atravessarem o Jordão".

4) Aos levitas

DEUTERONÔMIO 31

24Depois que Moisés terminou de escrever
num livro as palavras desta lei do início ao fim,
25deu esta ordem aos levitas que transportavam
a arca da aliança do SENHOR: 26"Coloquem este
Livro da Lei ao lado da arca da aliança do SE-
NHOR, do seu Deus, onde ficará como testemu-
nha contra vocês. 27Pois sei quão rebeldes e
obstinados vocês são. Se vocês têm sido rebel-
des contra o SENHOR enquanto ainda estou vivo,
quanto mais depois que eu morrer! 28Reúnam
na minha presença todos os líderes das suas
tribos e todos os seus oficiais, para que eu fale
estas palavras de modo que ouçam, e ainda
invoque os céus e a terra para testemunharem
contra eles. 29Pois sei que depois da minha morte
vocês com certeza se corromperão e se afasta-
rão do caminho que lhes ordenei. Nos dias futu-
ros a desgraça cairá sobre vocês, porque vocês
farão o que o SENHOR reprova e o provocarão à
ira por aquilo que as mãos de vocês terão feito".

S. A canção de Moisés

1) Ordenada por Deus

DEUTERONÔMIO 31

14O SENHOR disse a Moisés: "O dia da sua mor-
te se aproxima. Chame Josué e apresentem-
se na Tenda do Encontro, onde darei incum-
bências a ele". Então Moisés e Josué vieram e
se apresentaram na Tenda do Encontro.
15Então o SENHOR apareceu na Tenda, numa
coluna de nuvem, e a coluna pairou sobre a
entrada da Tenda. 16E o SENHOR disse a Moisés:
"Você vai descansar com os seus antepassa-
dos, e este povo logo irá prostituir-se, seguin-
do aos deuses estrangeiros da terra em que
vão entrar. Eles se esquecerão de mim e que-
brarão a aliança que fiz com eles. 17Naquele
dia se acenderá a minha ira contra eles e eu
me esquecerei deles; esconderei deles o meu
rosto, e eles serão destruídos. Muitas desgra-
ças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia
perguntarão: 'Será que essas desgraças não
estão acontecendo conosco porque o nosso
Deus não está mais conosco?' 18E com certeza
esconderei deles o meu rosto naquele dia, por
causa de todo o mal que praticaram, voltan-
do-se para outros deuses.
19"Agora escrevam para vocês esta canção,
ensinem-na aos israelitas e façam-nos cantá-
la, para que seja uma testemunha a meu favor
contra eles. 20Quando eu os tiver introduzido
na terra onde manam leite e mel, terra que pro-
meti sob juramento aos seus antepassados, e
quando tiverem comido com fartura e tiverem
prosperado, eles se voltarão para outros deu-
ses e os adorarão, rejeitando-me e quebrando
a minha aliança. 21E, quando muitas desgraças
e dificuldades lhes sobrevierem, esta canção
testemunhará contra eles, porque não será
esquecida pelos seus descendentes. Sei o que
estão dispostos a fazer antes mesmo de levá-
los para a terra que lhes prometi sob jura-
mento". 22Então, naquele dia, Moisés escreveu
esta canção e ensinou-a aos israelitas.
30E Moisés recitou as palavras desta canção,
do começo ao fim, na presença de toda a as-
sembléia de Israel:

[a]Dt 31.10 Ou *dos tabernáculos;* hebraico: *sucote.*

2) Recitada diante do povo

DEUTERONÔMIO 32

1"Escutem, ó céus, e eu falarei;
ouça, ó terra, as palavras da minha boca.
2Que o meu ensino caia como chuva
e as minhas palavras
desçam como orvalho,
como chuva branda sobre o pasto novo,
como garoa sobre tenras plantas.

3"Proclamarei o nome do SENHOR.
Louvem a grandeza do nosso Deus!
4Ele é a Rocha,
as suas obras são perfeitas,
e todos os seus caminhos são justos.
É Deus fiel, que não comete erros;
justo e reto ele é.

5"Seus filhos têm agido corruptamente
para com ele,
e não como filhos;
que vergonha!
São geração pervertida e transviada.[a]
6É assim que retribuem ao SENHOR,
povo insensato e ignorante?
Não é ele o Pai de vocês, o seu Criador[b],
que os fez e os formou?

7"Lembrem-se dos dias do passado;
considerem as gerações
há muito passadas.
Perguntem aos seus pais,
e estes lhes contarão,
aos seus líderes, e eles lhes explicarão.
8Quando o Altíssimo deu às nações
a sua herança,
quando dividiu toda a humanidade,
estabeleceu fronteiras para os povos
de acordo com o número
dos filhos de Israel[c].
9Pois o povo preferido do SENHOR
é este povo,
Jacó é a herança que lhe coube.

10"Numa terra deserta ele o encontrou,
numa região árida e de ventos uivantes.
Ele o protegeu e dele cuidou;
guardou-o como
a menina dos seus olhos,
11como a águia
que desperta a sua ninhada,
paira sobre os seus filhotes,
e depois estende as asas
para apanhá-los,
levando-os sobre elas.
12O SENHOR sozinho o levou;
nenhum deus estrangeiro o ajudou.
13Ele o fez cavalgar
nos lugares altos da terra
e o alimentou com o fruto dos campos.
Ele o nutriu com mel tirado da rocha,
e com óleo extraído
do penhasco pedregoso,
14com coalhada e leite
do gado e do rebanho,
e com cordeiros e bodes cevados;
com os melhores carneiros de Basã
e com as mais excelentes
sementes de trigo.
Você bebeu o espumoso
sangue das uvas.

15"Jesurum[d] engordou e deu pontapés;
você engordou, tornou-se pesado
e farto de comida.
Abandonou o Deus que o fez
e rejeitou a Rocha, que é o seu Salvador.
16Eles o deixaram com ciúmes
por causa dos deuses estrangeiros,
e o provocaram
com os seus ídolos abomináveis.
17Sacrificaram a demônios
que não são Deus,
a deuses que não conheceram,
a deuses que surgiram recentemente,
a deuses que os seus antepassados
não adoraram.
18Vocês abandonaram a Rocha,
que os gerou;
vocês se esqueceram do Deus
que os fez nascer.

19"O SENHOR viu isso e os rejeitou,
porque foi provocado
pelos seus filhos e suas filhas.

[a] **Dt 32.5** Ou *Corruptos são eles e não os seus filhos, uma geração pervertida e transviada para a sua vergonha.* [b] **Dt 32.6** Ou *que os comprou* [c] **Dt 32.8** Os manuscritos do mar Morto dizem *filhos de Deus.* [d] **Dt 32.15** *Jesurum* (nome poético de *Israel*) significa *o íntegro;* também em 33.5,26.

20'Esconderei o meu rosto deles', disse,
'e verei qual o fim que terão;
pois são geração perversa,
filhos infiéis.
21Provocaram-me os ciúmes
com aquilo que nem deus é
e irritaram-me
com seus ídolos inúteis.
Farei que tenham ciúmes
de quem não é meu povo;
eu os provocarei à ira
por meio de uma nação insensata.
22Pois um fogo foi aceso pela minha ira,
fogo que queimará
até as profundezas do Sheol[a].
Ele devorará a terra e as suas colheitas
e consumirá os alicerces dos montes.

23" 'Amontoarei desgraças sobre eles
e contra eles gastarei as minhas flechas.
24Enviarei dentes de feras,
uma fome devastadora,
uma peste avassaladora
e uma praga mortal;
enviarei contra eles
dentes de animais selvagens,
e veneno de víboras
que se arrastam no pó.
25Nas ruas a espada
os deixará sem filhos;
em seus lares reinará o terror.
Morrerão moços e moças,
crianças e homens já grisalhos.
26Eu disse que os dispersaria
e que apagaria da humanidade
a lembrança deles.
27Mas temi a provocação do inimigo,
que o adversário entendesse mal
e dissesse: "A nossa mão triunfou;
o SENHOR nada fez".'

28"É uma nação sem juízo
e sem discernimento.
29Quem dera fossem sábios
e entendessem;
e compreendessem qual será o seu fim!
30Como poderia um só homem
perseguir mil,
ou dois porem em fuga dez mil,
a não ser que a sua Rocha
os tivesse vendido,
a não ser que o SENHOR
os tivesse abandonado?
31Pois a rocha deles
não é como a nossa Rocha,
com o que até mesmo
os nossos inimigos concordam.
32A vinha deles é de Sodoma
e das lavouras de Gomorra.
Suas uvas estão cheias de veneno,
e seus cachos, de amargura.
33O vinho deles
é a peçonha das serpentes,
o veneno mortal das cobras.

34" 'Acaso não guardei isto em segredo?
Não o selei em meus tesouros?
35A mim pertence a vingança
e a retribuição.
No devido tempo
os pés deles escorregarão;
o dia da sua desgraça está chegando
e o seu próprio destino
se apressa sobre eles.'

36"O SENHOR julgará o seu povo
e terá compaixão dos seus servos,
quando vir que a força deles se esvaiu
e que ninguém sobrou,
nem escravo nem livre.
37Ele dirá:
'Agora, onde estão os seus deuses,
a rocha em que se refugiaram,
38os deuses que comeram
a gordura dos seus sacrifícios
e beberam o vinho
das suas ofertas derramadas?
Que eles se levantem para ajudá-los!
Que eles lhes ofereçam abrigo!

39" 'Vejam agora que eu sou o único,
eu mesmo.
Não há Deus além de mim.
Faço morrer e faço viver,
feri e curarei,
e ninguém é capaz

[a]**Dt 32.22** Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte.*

de livrar-se da minha mão.
40Ergo a minha mão para os céus
e declaro:
Juro pelo meu nome que,
41quando eu afiar
a minha espada refulgente
e a minha mão empunhá-la para
julgar,
eu me vingarei dos meus adversários
e retribuirei àqueles que me odeiam.
42Embeberei as minhas flechas
em sangue,
enquanto a minha espada devorar carne:
o sangue dos mortos e dos cativos,
as cabeças dos líderes inimigos'.

43"Cantem de alegria, ó nações,
com o povo dele,[a][b]
pois ele vingará
o sangue dos seus servos;
retribuirá com vingança
aos seus adversários
e fará propiciação
por sua terra e por seu povo".

44Moisés veio com Josué[c], filho de Num, e re-
citou todas as palavras dessa canção na pre-
sença do povo. 45Quando Moisés terminou de
recitar todas essas palavras a todo o Israel, 46dis-
se-lhes: "Guardem no coração todas as palavras
que hoje lhes declarei solenemente, para que
ordenem aos seus filhos que obedeçam fiel-
mente a todas as palavras desta lei. 47Elas não
são palavras inúteis. São a sua vida. Por meio
delas vocês viverão muito tempo na terra da
qual tomarão posse do outro lado do Jordão".

T. Moisés sobe o monte Nebo

NÚMEROS 27

12Então o SENHOR disse a Moisés: "Suba este
monte da serra de Abarim e veja a terra que
dei aos israelitas. 13Depois de vê-la, você tam-
bém será reunido ao seu povo, como seu ir-
mão Arão, 14pois, quando a comunidade se re-
belou nas águas do deserto de Zim, vocês dois
desobedeceram à minha ordem de honrar
minha santidade perante eles". Isso aconte-
ceu nas águas de Meribá, em Cades, no deser-
to de Zim.

DEUTERONÔMIO 32

48Naquele mesmo dia o SENHOR disse a Moisés:
49"Suba as montanhas de Abarim, até o mon-
te Nebo, em Moabe, em frente de Jericó, e con-
temple Canaã, a terra que dou aos israelitas
como propriedade. 50Ali, na montanha que vo-
cê tiver subido, você morrerá e será reunido
aos seus antepassados, assim como o seu ir-
mão Arão morreu no monte Hor e foi reunido
aos seus antepassados. 51Assim será porque
vocês dois foram infiéis para comigo na pre-
sença dos israelitas, junto às águas de Me-
ribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque
vocês não sustentaram a minha santidade
no meio dos israelitas. 52Portanto, você verá a
terra somente à distância, mas não entrará
na terra que estou dando ao povo de Israel".

U. Pronunciamento final às tribos

DEUTERONÔMIO 33

1Esta é a bênção com a qual Moisés, homem
de Deus, abençoou os israelitas antes da sua
morte.
6"Que Rúben viva e não morra,
mesmo sendo poucos os seus
homens".

7E disse a respeito de Judá:

"Ouve, ó SENHOR, o grito de Judá;
traze-o para o seu povo.
Que as suas próprias mãos
sejam suficientes,
e que haja auxílio
contra os seus adversários!"

8A respeito de Levi disse:

"O teu Urim e o teu Tumim[d] pertencem
ao homem a quem favoreceste.
Tu o provaste em Massá[e];
disputaste com ele
junto às águas de Meribá[f].
9Levi disse do seu pai e da sua mãe:
'Não tenho consideração por eles'.
Não reconheceu os seus irmãos,

[a]**Dt 32.43** Ou *Façam o povo dele cantar de alegria, ó nações,* [b]**Dt 32.43** Os manuscritos do mar Morto dizem *povo dele, e todos os anjos o adorem,* [c]**Dt 32.44** Hebraico: *Oséias*, variante de *Josué*. [d]**Dt 33.8** O Urim e o Tumim eram objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus. [e]**Dt 33.8** *Massá* significa *provação*. [f]**Dt 33.8** *Meribá* significa *rebelião*.

nem conheceu os próprios filhos,
apesar de que guardaram a tua palavra
e observaram a tua aliança.
10Ele ensina as tuas ordenanças a Jacó
e a tua lei a Israel.
Ele te oferece incenso
e holocaustos completos no teu altar.
11Abençoa todos os seus esforços,
ó SENHOR,
e aprova a obra das suas mãos.
Despedaça os lombos
dos seus adversários,
dos que o odeiam,
sejam quem forem".

12A respeito de Benjamim disse:

"Que o amado do SENHOR
descanse nele em segurança,
pois ele o protege o tempo inteiro,
e aquele a quem o SENHOR ama
descansa nos seus braços".

13A respeito de José disse:

"Que o SENHOR abençoe a sua terra
com o precioso orvalho
que vem de cima, do céu,
e com as águas das profundezas;
14com o melhor que o sol amadurece
e com o melhor que a lua possa dar;
15com as dádivas mais bem escolhidas
dos montes antigos
e com a fertilidade das colinas eternas;
16com os melhores frutos da terra
e a sua plenitude,
e com o favor daquele
que apareceu na sarça ardente.
Que tudo isso repouse
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do escolhido
entre os seus irmãos.
17É majestoso como a primeira cria
de um touro;
seus chifres são os chifres
de um boi selvagem,
com os quais ferirá as nações
até os confins da terra.
Assim são as dezenas de milhares
de Efraim;
assim são os milhares de Manassés".

18A respeito de Zebulom disse:

"Alegre-se, Zebulom,
em suas viagens,
e você, Issacar, em suas tendas.
19Eles convocarão povos para o monte
e ali oferecerão sacrifícios de justiça;
farão um banquete
com a riqueza dos mares,
com os tesouros ocultos das praias".

20A respeito de Gade disse:

"Bendito é aquele
que amplia os domínios de Gade!
Gade fica à espreita como um leão;
despedaça um braço e também a
cabeça.
21Escolheu para si o melhor;
a porção do líder lhe foi reservada.
Tornou-se o chefe do povo
e executou a justa vontade do SENHOR
e os seus juízos sobre Israel".

22A respeito de Dã disse:

"Dã é um filhote de leão,
que vem saltando desde Basã".

23A respeito de Naftali disse:

"Naftali tem fartura do favor do SENHOR
e está repleto de suas bênçãos;
suas posses estendem-se para o sul,
em direção ao mar".

24A respeito de Aser disse:

"Bendito é Aser entre os filhos;
seja ele favorecido por seus irmãos,
e banhe os seus pés no azeite!
25Sejam de ferro e bronze
as trancas das suas portas,
e dure a sua força como os seus dias.

2Ele disse:

"O SENHOR veio do Sinai
e alvoreceu sobre eles desde o Seir,
resplandeceu desde o monte Parã.
Veio com miríades de santos desde o
sul,
desde as encostas de suas montanhas.
3Certamente és tu que amas o povo;
todos os santos estão em tuas mãos.
A teus pés todos eles se prostram
e de ti recebem instrução,
4a lei que Moisés nos deu,

a herança da assembléia de Jacó.
[5]Ele era rei sobre Jesurum,
quando os chefes do povo se reuniam,
juntamente com as tribos de Israel.

[26]"Não há ninguém
como o Deus de Jesurum,
que cavalga os céus para ajudá-lo,
e cavalga as nuvens em sua majestade!
[27]O Deus eterno é o seu refúgio,
e para segurá-lo
estão os braços eternos.
Ele expulsará os inimigos
da sua presença,
dizendo: 'Destrua-os!'
[28]Somente Israel viverá em segurança;
a fonte de Jacó está segura
numa terra de trigo e de vinho novo,
onde os céus gotejam orvalho.
[29]Como você é feliz, Israel!
Quem é como você,
povo salvo pelo SENHOR?
Ele é o seu abrigo, o seu ajudador
e a sua espada gloriosa.
Os seus inimigos se encolherão
diante de você,
mas você pisará os seus altos".

SALMO 91

[1]Aquele que habita no abrigo do
Altíssimo
e descansa à sombra do Todo-poderoso
[2]pode dizer ao[a] SENHOR:
"Tu és o meu refúgio e a minha
fortaleza,
o meu Deus, em quem confio".

[3]Ele o livrará do laço do caçador
e do veneno mortal[b].
[4]Ele o cobrirá com as suas penas,
e sob as suas asas você encontrará
refúgio;
a fidelidade dele será o seu escudo
protetor.
[5]Você não temerá o pavor da noite,
nem a flecha que voa de dia,
[6]nem a peste que se move sorrateira
nas trevas,
nem a praga que devasta ao meio-dia.
[7]Mil poderão cair ao seu lado,
dez mil à sua direita,
mas nada o atingirá.
[8]Você simplesmente olhará,
e verá o castigo dos ímpios.

[9]Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo,
do SENHOR o seu refúgio,
[10]nenhum mal o atingirá,
desgraça alguma chegará à sua tenda.
[11]Porque a seus anjos ele dará ordens
a seu respeito,
para que o protejam em todos
os seus caminhos;
[12]com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece em alguma
pedra.
[13]Você pisará o leão e a cobra;
pisoteará o leão forte e a serpente.

[14]"Porque ele me ama, eu o resgatarei;
eu o protegerei, pois conhece o meu
nome.
[15]Ele clamará a mim, e eu lhe darei
resposta,
e na adversidade estarei com ele;
vou livrá-lo e cobri-lo de honra.
[16]Vida longa eu lhe darei,
e lhe mostrarei a minha salvação."

V. Morte de Moisés (120 anos)

• 6 de março de 1423 a.C.

DEUTERONÔMIO 34

[1]Então, das campinas de Moabe Moisés su-
biu ao monte Nebo, ao topo do Pisga, em fren-
te de Jericó. Ali o SENHOR lhe mostrou a terra
toda: de Gileade a Dã, [2]toda a região de Nafta-
li, o território de Efraim e Manassés, toda a
terra de Judá até o mar ocidental[c], [3]o Neguebe
e toda a região que vai do vale de Jericó, a
cidade das Palmeiras, até Zoar. [4]E o SENHOR lhe
disse: "Esta é a terra que prometi sob jura-
mento a Abraão, a Isaque e a Jacó, quando lhes
disse: Eu a darei a seus descendentes. Permiti
que você a visse com os seus próprios olhos,
mas você não atravessará o rio, não entrará
nela".
[5]Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali, em

[a]**Sl 91.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Direi do*. [b]**Sl 91.3** Ou *da praga mortal*; ou ainda *da ameaça de destruição* [c]**Dt 34.2** Isto *é, o mar Mediterrâneo*.

Moabe, como o SENHOR dissera. [6]Ele o sepultou[a]
em Moabe, no vale que fica diante de Bete-
Peor, mas até hoje ninguém sabe onde está
localizado seu túmulo. [7]Moisés tinha cento e
vinte anos de idade quando morreu; todavia,
nem os seus olhos nem o seu vigor tinham se
enfraquecido.

W. Trinta dias de luto

• 4 (R)/ 5 (K) de abril de 1422 a.C.

DEUTERONÔMIO 34

[8]Os israelitas choraram Moisés nas campinas de Moabe durante trinta dias, até passar o período de pranto e luto.

[10]Em Israel nunca mais se levantou profeta
como Moisés, a quem o SENHOR conheceu face a
face, [11]e que fez todos aqueles sinais e maravi-
lhas que o SENHOR o tinha enviado para fazer no
Egito, contra o faraó, contra todos os seus ser-
vos e contra toda a sua terra. [12]Pois ninguém
jamais mostrou tamanho poder como Moisés
nem executou os feitos temíveis que Moisés
realizou aos olhos de todo o Israel.

X. Josué, o novo líder

DEUTERONÔMIO 34

[9]Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito[b] de sabedoria, porque Moisés tinha imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

6. Salmos históricos memoriais

SALMO 78

[12]Ele fez milagres diante dos seus
antepassados,
na terra do Egito, na região de Zoã.
[13]Dividiu o mar para que pudessem
passar;
fez a água erguer-se como um muro.
[14]Ele os guiou com a nuvem de dia
e com a luz do fogo de noite.
[15]Fendeu as rochas no deserto
e deu-lhes tanta água
como a que flui das profundezas;
[16]da pedra fez sair regatos
e fluir água como um rio.
[17]Mas contra ele continuaram a pecar,
revoltando-se no deserto contra o
Altíssimo.
[18]Deliberadamente puseram Deus à prova,
exigindo o que desejavam comer.
[19]Duvidaram de Deus, dizendo:
"Poderá Deus preparar uma mesa no
deserto?
[20]Sabemos que quando ele feriu a rocha
a água brotou e jorrou em torrentes.
Mas conseguirá também dar-nos de
comer?
Poderá suprir de carne o seu povo?"
[21]O SENHOR os ouviu e enfureceu-se;
com fogo atacou Jacó,
e sua ira levantou-se contra Israel,
[22]pois eles não creram em Deus
nem confiaram no seu poder salvador.
[23]Contudo, ele deu ordens às nuvens
e abriu as portas dos céus;
[24]fez chover maná para que o povo
comesse,
deu-lhe o pão[c] dos céus.
[25]Os homens comeram o pão dos anjos;
enviou-lhes comida à vontade.
[26]Enviou dos céus o vento oriental
e pelo seu poder fez avançar o vento sul.
[27]Fez chover carne sobre eles como pó,
bandos de aves como a areia da praia.
[28]Levou-as a cair dentro do acampamento,
ao redor das suas tendas.
[29]Comeram à vontade,
e assim ele satisfez o desejo deles.
[30]Mas, antes de saciarem o apetite,
quando ainda tinham a comida na boca,
[31]acendeu-se contra eles a ira de Deus;
e ele feriu de morte os mais fortes
dentre eles,
matando os jovens de Israel.

[32]A despeito disso tudo, continuaram
pecando;
não creram nos seus prodígios.
[33]Por isso ele encerrou
os dias deles como um sopro
e os anos deles em repentino pavor.
[34]Sempre que Deus os castigava com a
morte,
eles o buscavam;
com fervor se voltavam de novo para ele.
[35]Lembravam-se de que Deus era a sua
Rocha,

[a]**Dt 34.6** Ou *Ele foi sepultado* [b]**Dt 34.9** Ou *cheio de sabedoria* [c]**Sl 78.24** Hebraico: *trigo*.

de que o Deus Altíssimo era o seu
Redentor.
36Com a boca o adulavam,
com a língua o enganavam;
37o coração deles não era sincero;
não foram fiéis à sua aliança.
38Contudo, ele foi misericordioso;
perdoou-lhes as maldades
e não os destruiu.
Vez após vez conteve a sua ira,
sem despertá-la totalmente.
39Lembrou-se de que eram meros mortais,
brisa passageira que não retorna.
40Quantas vezes mostraram-se rebeldes
contra ele no deserto
e o entristeceram na terra solitária!
41Repetidas vezes puseram Deus à prova;
irritaram o Santo de Israel.
42Não se lembravam da sua mão poderosa,
do dia em que os redimiu do opressor,
43do dia em que mostrou
os seus prodígios no Egito,
as suas maravilhas na região de Zoã,
44quando transformou os rios
e os riachos dos egípcios em sangue,
e eles não mais conseguiam beber das
suas águas,
45e enviou enxames de moscas
que os devoraram,
e rãs que os devastaram;
46quando entregou as suas plantações às
larvas,
a produção da terra aos gafanhotos,
47e destruiu as suas vinhas com a saraiva
e as suas figueiras bravas, com a geada;
48quando entregou o gado deles ao
granizo,
os seus rebanhos aos raios;
49quando os atingiu com a sua ira ardente,
com furor, indignação e hostilidade,
com muitos anjos destruidores.
50Abriu caminho para a sua ira;
não os poupou da morte,
mas os entregou à peste.
51Matou todos os primogênitos do Egito,
as primícias do vigor varonil
das tendas de Cam.
52Mas tirou o seu povo como ovelhas
e o conduziu como a um rebanho pelo
deserto.
53Ele os guiou em segurança,
e não tiveram medo;
e os seus inimigos afundaram-se no mar.
54Assim os trouxe à fronteira
da sua terra santa,
aos montes que a sua mão direita
conquistou.
55Expulsou nações que lá estavam,
distribuiu-lhes as terras por herança
e deu suas tendas às tribos de Israel
para que nelas habitassem.

56Mas eles puseram Deus à prova
e foram rebeldes contra o Altíssimo;
não obedeceram aos seus testemunhos.
57Foram desleais e infiéis,
como os seus antepassados,
confiáveis como um arco defeituoso.
58Eles o irritaram com os altares idólatras;
com os seus ídolos lhe provocaram
ciúmes.
59Sabendo-o Deus, enfureceu-se
e rejeitou totalmente Israel;
60abandonou o tabernáculo de Siló,
a tenda onde habitava entre os homens.
61Entregou o símbolo do seu poder ao
cativeiro,
e o seu esplendor, nas mãos do
adversário.
62Deixou que o seu povo fosse morto à
espada,
pois enfureceu-se com a sua herança.
63O fogo consumiu os seus jovens,
e as suas moças não tiveram
canções de núpcias;
64os sacerdotes foram mortos à espada!
As viúvas já nem podiam chorar!

65Então o Senhor despertou
como que de um sono,
como um guerreiro despertado do
domínio do vinho.
66Fez retroceder a golpes os seus
adversários
e os entregou a permanente humilhação.

Salmo 105

16Ele mandou vir fome sobre a terra
e destruiu todo o seu sustento;
17mas enviou um homem adiante deles,
José, que foi vendido como escravo.
18Machucaram-lhe os pés com correntes
e com ferros prenderam-lhe o
pescoço,
19até cumprir-se a sua predição

e a palavra do SENHOR confirmar o que
disserа.
20O rei mandou soltá-lo,
o governante dos povos o libertou.
21Ele o constituiu senhor de seu palácio
e administrador de todos os seus bens,
22para instruir os seus oficiais como
desejasse
e ensinar a sabedoria às autoridades
do rei.

23Então Israel foi para o Egito,
Jacó viveu como estrangeiro na terra de
Cam.
24Deus fez proliferar o seu povo,
tornou-o mais poderoso
do que os seus adversários,
25e mudou o coração deles
para que odiassem o seu povo,
para que tramassem contra os seus
servos.
26Então enviou seu servo Moisés,
e Arão, a quem tinha escolhido,
27por meio dos quais realizou
os seus sinais miraculosos
e as suas maravilhas na terra de Cam.
28Ele enviou trevas, e houve trevas,
e eles não se rebelaram[a] contra as suas
palavras.
29Ele transformou as águas deles em
sangue,
causando a morte dos seus peixes.
30A terra deles ficou infestada de rãs,
até mesmo os aposentos reais.
31Ele ordenou, e enxames de moscas e
piolhos[b]
invadiram o território deles.
32Deu-lhes granizo, em vez de chuva,
e raios flamejantes por toda a sua terra;
33arrasou as suas videiras e figueiras
e destruiu as árvores do seu território.
34Ordenou, e vieram enxames de
gafanhotos,
gafanhotos inumeráveis,
35e devoraram toda a vegetação daquela
terra,
e consumiram tudo o que a lavoura
produziu.
36Depois matou todos os primogênitos
da terra deles,
todas as primícias da sua virilidade.
37Ele tirou de lá Israel,
que saiu cheio de prata e ouro.
Não havia em suas tribos quem
fraquejasse.
38Os egípcios alegraram-se quando eles
saíram,
pois estavam com verdadeiro pavor
dos israelitas.
39Ele estendeu uma nuvem para lhes dar
sombra,
e fogo para iluminar a noite.
40Pediram, e ele enviou codornizes,
e saciou-os com pão do céu.
41Ele fendeu a rocha, e jorrou água,
que escorreu como um rio pelo deserto.
42Pois ele se lembrou da santa promessa
que fizera ao seu servo Abraão.
43Fez o seu povo sair cheio de júbilo,
e os seus escolhidos, com cânticos
alegres.
44Deu-lhes as terras das nações,
e eles tomaram posse
do fruto do trabalho de outros povos,
45para que obedecessem aos seus decretos
e guardassem as suas leis.

Aleluia!

SALMO 106

1Aleluia!

Dêem graças ao SENHOR porque ele é
bom;
o seu amor dura para sempre.
2Quem poderá descrever
os feitos poderosos do SENHOR,
ou declarar todo o louvor que lhe é
devido?
3Como são felizes
os que perseveram na retidão,
que sempre praticam a justiça!
4Lembra-te de mim, SENHOR,
quando tratares com bondade o teu
povo;
vem em meu auxílio quando o salvares,
5para que eu possa testemunhar[c]
o bem-estar dos teus escolhidos,
alegrar-me com a alegria do teu povo,
e louvar-te junto com a tua herança.

6Pecamos como os nossos antepassados;
fizemos o mal e fomos rebeldes.

[a]**Sl 105.28** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *mas eles se rebelaram.* [b]**Sl 105.31** Ou *mosquitos* [c]**Sl 106.5** Ou *desfrutar*

[7]No Egito, os nossos antepassados
não deram atenção às tuas
maravilhas;
não se lembraram das muitas
manifestações
do teu amor leal
e rebelaram-se junto ao mar, o mar
Vermelho.
[8]Contudo, ele os salvou por causa do seu
nome,
para manifestar o seu poder.
[9]Repreendeu o mar Vermelho, e este
secou;
ele os conduziu pelas profundezas
como por um deserto.
[10]Salvou-os das mãos daqueles que os
odiavam;
das mãos dos inimigos os resgatou.
[11]As águas cobriram os seus adversários;
nenhum deles sobreviveu.
[12]Então creram nas suas promessas
e a ele cantaram louvores.

[13]Mas logo se esqueceram do que ele tinha
feito
e não esperaram para saber o seu plano.
[14]Dominados pela gula no deserto,
puseram Deus à prova nas regiões
áridas.
[15]Deu-lhes o que pediram,
mas mandou sobre eles uma doença
terrível.

[16]No acampamento
tiveram inveja de Moisés e de Arão,
daquele que fora consagrado ao SENHOR.
[17]A terra abriu-se, engoliu Datã
e sepultou o grupo de Abirão;
[18]fogo surgiu entre os seus seguidores;
as chamas consumiram os ímpios.
[19]Em Horebe fizeram um bezerro,
adoraram um ídolo de metal.
[20]Trocaram a Glória deles
pela imagem de um boi que come
capim.
[21]Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,
que fizera coisas grandiosas no Egito,
[22]maravilhas na terra de Cam
e feitos temíveis junto ao mar
Vermelho.
[23]Por isso, ele ameaçou destruí-los;
mas Moisés, seu escolhido,
intercedeu[a] diante dele,
para evitar que a sua ira os destruísse.

[24]Também rejeitaram a terra desejável;
não creram na promessa dele.
[25]Queixaram-se em suas tendas
e não obedeceram ao SENHOR.
[26]Assim, de mão levantada,
ele jurou que os abateria no deserto
[27]e dispersaria os seus descendentes
entre as nações e os espalharia por
outras terras.

[28]Sujeitaram-se ao jugo de Baal-Peor
e comeram sacrifícios oferecidos
a ídolos mortos;
[29]provocaram a ira do Senhor
com os seus atos,
e uma praga irrompeu no meio deles.
[30]Mas Finéias se interpôs para executar o
juízo,
e a praga foi interrompida.
[31]Isso lhe foi creditado como um ato de
justiça
que para sempre será lembrado,
por todas as gerações.

[32]Provocaram a ira de Deus
junto às águas de Meribá;
e, por causa deles, Moisés foi castigado;
[33]rebelaram-se contra o Espírito de Deus,
e Moisés[b] falou sem refletir.

SALMO 135

[1]Aleluia!

Louvem o nome do SENHOR;
louvem-no, servos do SENHOR,
[2]vocês, que servem na casa do SENHOR,
nos pátios da casa de nosso Deus.

[3]Louvem o SENHOR, pois o SENHOR é bom;
cantem louvores ao seu nome,
pois é nome amável.
[4]Porque o SENHOR escolheu a Jacó,
a Israel como seu tesouro pessoal.

[5]Na verdade, sei que o SENHOR é grande,

[a]**Sl 106.23** Hebraico: *colocou-se na brecha.* [b]**Sl 106.33** Ou *tanto irritaram-lhe o espírito que Moisés*

que o nosso Soberano é maior
do que todos os deuses.
[6]O Senhor faz tudo o que lhe agrada,
nos céus e na terra,
nos mares e em todas as suas
profundezas.
[7]Ele traz as nuvens desde os confins da
terra;
envia os relâmpagos que acompanham a
chuva
e faz que o vento saia dos seus
depósitos.

[8]Foi ele que matou os primogênitos do
Egito,
tanto dos homens como dos animais.
[9]Ele realizou em pleno Egito
sinais e maravilhas,
contra o faraó e todos os seus
conselheiros.
[10]Foi ele que feriu muitas nações
e matou reis poderosos:
[11]Seom, rei dos amorreus,
Ogue, rei de Basã,
e todos os reinos de Canaã;
[12]e deu a terra deles como herança,
como herança a Israel, o seu povo.

[13]O teu nome, SENHOR,
permanece para sempre,
a tua fama, SENHOR, por todas as
gerações!
[14]O SENHOR defenderá o seu povo
e terá compaixão dos seus servos.

[15]Os ídolos das nações
não passam de prata e ouro,
feitos por mãos humanas.
[16]Têm boca, mas não podem falar,
olhos, mas não podem ver;
[17]têm ouvidos, mas não podem escutar,
nem há respiração em sua boca.
[18]Tornem-se[a] como eles aqueles que os
fazem
e todos os que neles confiam.

[19]Bendigam o SENHOR, ó israelitas!
Bendigam o SENHOR, ó sacerdotes!
[20]Bendigam o SENHOR, ó levitas!
Bendigam o SENHOR
os que temem o SENHOR!

DE CANAÃ AO REINADO DE SAUL

1422-1065 a.C.

A CONQUISTA DE CANAÃ

1. Israel prepara-se para a invasão

A. Deus instrui Josué

• 4 de abril de 1422* a.C.

JOSUÉ 1

[1]Depois da morte de Moisés, servo do SE-
NHOR, disse o SENHOR a Josué, filho de Num,
auxiliar de Moisés: [2]"Meu servo Moisés está
morto. Agora, pois, você e todo este povo pre-
parem-se para atravessar o rio Jordão e en-
trar na terra que eu estou para dar aos israeli-
tas. [3]Como prometi a Moisés, todo lugar onde
puserem os pés eu darei a vocês. [4]Seu terri-
tório se estenderá do deserto ao Líbano[b], e
do grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hi-
titas, até o mar Grande[c], no oeste. [5]Ninguém
conseguirá resistir a você todos os dias da
sua vida. Assim como estive com Moisés, esta-
rei com você; nunca o deixarei, nunca o aban-
donarei.
[6]"Seja forte e corajoso, porque você condu-
zirá este povo para herdar a terra que pro-
meti sob juramento aos seus antepassados.
[7]Somente seja forte e muito corajoso! Tenha
o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu
servo Moisés lhe ordenou; não se desvie dela,
nem para a direita nem para a esquerda, para
que você seja bem-sucedido por onde quer

[a]**Sl 135.18** Ou *São* [b]**Js 1.4** Hebraico: *a este Líbano*. Provavelmente montanhas do Líbano. [c]**Js 1.4** Isto é, *o mar Mediterrâneo;* também em 9.1; 15.12,47; 23.4.

que andar. [8]Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido. [9]Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

B. Raabe protege os espiões

• 5 (R)/ 6 (K) de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 2

[1]Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: "Vão examinar a terra, especialmente Jericó". Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite.

[2]Todavia, o rei de Jericó foi avisado: "Alguns israelitas vieram aqui esta noite para espionar a terra". [3]Diante disso, o rei de Jericó enviou esta mensagem a Raabe: "Mande embora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar a terra toda".

[4]Mas a mulher que tinha escondido os dois homens respondeu: "É verdade que os homens vieram a mim, mas eu não sabia de onde tinham vindo. [5]Ao anoitecer, na hora de fechar a porta da cidade, eles partiram. Não sei por onde foram. Corram atrás deles. Talvez os alcancem". [6]Ela, porém, os tinha levado para o terraço e os tinha escondido sob os talos de linho que havia arrumado lá.

[7]Os perseguidores partiram atrás deles pelo caminho que vai para o lugar de passagem do Jordão. E logo que saíram, a porta foi trancada.

[8]Antes de os espiões se deitarem, Raabe subiu ao terraço [9]e lhes disse: "Sei que o SENHOR lhes deu esta terra. Vocês nos causaram um medo terrível, e todos os habitantes desta terra estão apavorados por causa de vocês. [10]Pois temos ouvido como o SENHOR secou as águas do mar Vermelho perante vocês quando saíram do Egito, e o que vocês fizeram a leste do Jordão com Seom e Ogue, os dois reis amorreus que vocês aniquilaram. [11]Quando soubemos disso, o povo desanimou-se completamente, e por causa de vocês todos perderam a coragem, pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. [12]Jurem-me pelo SENHOR que, assim como eu fui bondosa com vocês, vocês também serão bondosos com a minha família. Dêem-me um sinal seguro [13]de que pouparão a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e de minhas irmãs, e de tudo o que lhes pertence. Livrem-nos da morte".

[14]"A nossa vida pela de vocês!", os homens lhe garantiram. "Se você não contar o que estamos fazendo, nós a trataremos com bondade e fidelidade quando o SENHOR nos der a terra."

[15]Então Raabe os ajudou a descer pela janela com uma corda, pois a casa em que morava fazia parte do muro da cidade, [16]e lhes disse: "Vão para aquela montanha, para que os perseguidores não os encontrem. Escondam-se lá por três dias, até que eles voltem; depois poderão seguir o seu caminho".

[17]Os homens lhe disseram: "Estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer [18]se, quando entrarmos na terra, você não tiver amarrado este cordão vermelho na janela pela qual nos ajudou a descer, e se não tiver trazido para a sua casa o seu pai e a sua mãe, os seus irmãos e toda a sua família. [19]Qualquer pessoa que sair da casa será responsável por sua própria morte; nós seremos inocentes. Mas, seremos responsáveis pela morte de quem estiver na casa com você, caso alguém toque nessa pessoa. [20]E se você contar o que estamos fazendo, estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer".

[21]"Seja como vocês disseram", respondeu Raabe. Assim ela os despediu, e eles partiram. Depois ela amarrou o cordão vermelho na janela.

C. Os espiões escondem-se por três dias

• 5-7 (R)/ 7-9 (K) de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 2

[22]Quando partiram, foram para a montanha e ali ficaram três dias, até que os seus perseguidores regressassem. Estes os procuraram ao longo de todo o caminho e não os acharam. [23]Por fim os dois homens voltaram; desceram a montanha, atravessaram o rio e chegaram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido. [24]E disseram a Josué: "Sem dúvida o SENHOR entregou a terra toda em nossas mãos; todos estão apavorados por nossa causa".

D. Josué instrui o povo

• 7-9 de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 1

10Assim Josué ordenou aos oficiais do povo: 11"Percorram o acampamento e ordenem ao povo que prepare as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto, para entrar e tomar posse da terra que o SENHOR o seu Deus, lhes dá".

12Mas às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés Josué disse: 13"Lembrem-se da ordem que Moisés, servo do SENHOR, deu a vocês, quando o SENHOR, o seu Deus, lhes prometeu descanso e dar-lhes esta terra: 14'As suas mulheres, os seus filhos e os seus rebanhos poderão ficar na terra que Moisés lhes deu a leste do Jordão, mas todos os homens de guerra, preparados para lutar, atravessarão à frente dos seus irmãos israelitas'. Vocês os ajudarão 15até que o SENHOR conceda um lugar de descanso para eles, como deu a vocês, e até que eles também tenham tomado posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá. Depois disso vocês poderão voltar e ocupar a sua própria terra, que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu a leste do Jordão, na direção do nascer do sol".

16Então eles responderam a Josué: "Tudo o que você nos ordenar faremos, e aonde quer que nos enviar iremos. 17Assim como obedecemos totalmente a Moisés, também obedeceremos a você. Somente que o SENHOR, o seu Deus, seja com você, como foi com Moisés. 18Todo aquele que se rebelar contra as suas instruções e não obedecer às suas ordens, seja o que for que você lhe ordenar, será morto. Somente seja forte e corajoso!"

E. Às margens do Jordão

• 7 (R)/ 6 (K) de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 3

1De manhã bem cedo Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e foram para o Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio.

F. A importância da arca

• 9 de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 3

2Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento, 3e deram esta ordem ao povo: "Quando virem a arca da aliança do SENHOR, o seu Deus, e os sacerdotes levitas[a] carregando a arca, saiam das suas posições e sigam-na. 4Mas mantenham a distância de cerca de novecentos metros[b] entre vocês e a arca; não se aproximem! Desse modo saberão que caminho seguir, pois vocês nunca passaram por lá".

5Josué ordenou ao povo: "Santifiquem-se, pois amanhã o SENHOR fará maravilhas entre vocês".

6E disse aos sacerdotes: "Levantem a arca da aliança e passem à frente do povo". Eles a levantaram e foram na frente.

7E o SENHOR disse a Josué: "Hoje começarei a exaltá-lo à vista de todo o Israel, para que saibam que estarei com você como estive com Moisés. 8Portanto, você é quem dará a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: Quando chegarem às margens das águas do Jordão, parem junto ao rio".

9Então Josué disse aos israelitas: "Venham ouvir as palavras do SENHOR, o seu Deus. 10Assim saberão que o Deus vivo está no meio de vocês e que certamente expulsará de diante de vocês os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus. 11Vejam, a arca da aliança do Soberano de toda a terra atravessará o Jordão à frente de vocês. 12Agora, escolham doze israelitas, um de cada tribo. 13Quando os sacerdotes que carregam a arca do SENHOR, o Soberano de toda a terra, puserem os pés no Jordão, a correnteza será represada e as águas formarão uma muralha".

2. A travessia do Jordão

• 10 de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 3

14Quando, pois, o povo desmontou o acampamento para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança foram adiante. 15(O Jordão transborda em ambas as margens na época da colheita.) Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança chegaram ao Jordão e seus pés tocaram as águas, 16a correnteza que descia parou de correr e formou uma muralha a grande distância, perto de uma cidade chamada Adã, nas

[a]**Js 3.3** Alguns manuscritos do Texto Massorético e as Versões Grega, Siríaca e Aramaica dizem *e os levitas*. [b]**Js 3.4** Hebraico: *cerca de 2.000 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

proximidades de Faretã; e as águas que desciam para o mar da Arabá, o mar Salgado[a], escoaram totalmente. E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó. [17]Os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR ficaram parados em terra seca no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava, até que toda a nação o atravessou pisando em terra seca.

A. O memorial de pedras

JOSUÉ 4

[1]Quando toda a nação terminou de atravessar o Jordão, o SENHOR disse a Josué: [2]"Escolha doze homens dentre o povo, um de cada tribo, [3]e mande que apanhem doze pedras do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes ficaram parados. Levem-nas com vocês para o local onde forem passar a noite".

[4]Josué convocou os doze homens que escolhera dentre os israelitas, um de cada tribo, [5]e lhes disse: "Passem adiante da arca do SENHOR, o seu Deus, até o meio do Jordão. Ponha cada um de vocês uma pedra nos ombros, conforme o número das tribos dos israelitas. [6]Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'Que significam essas pedras?', [7]respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do SENHOR. Quando a arca atravessou o Jordão, as águas foram interrompidas. Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel".

[8]Os israelitas fizeram como Josué lhes havia ordenado. Apanharam doze pedras do meio do Jordão, conforme o número das tribos de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Josué; e as levaram ao acampamento, onde as deixaram. [9]Josué ergueu também doze pedras no meio[b] do Jordão, no local onde os sacerdotes que carregavam a arca da aliança tinham ficado. E elas estão lá até hoje.

[10]Os sacerdotes que carregavam a arca permaneceram em pé no meio do Jordão até que o povo fez tudo o que o SENHOR ordenara a Josué, por meio de Moisés. E o povo atravessou apressadamente. [11]Quando todos tinham acabado de atravessar, a arca do SENHOR e os sacerdotes passaram para o outro lado, diante do povo. [12]Os homens das tribos de Rúben, de Gade e da metade da tribo de Manassés atravessaram preparados para lutar, à frente dos israelitas, como Moisés os tinha orientado. [13]Cerca de quarenta mil homens preparados para a guerra passaram perante o SENHOR, rumo à planície de Jericó.

[14]Naquele dia o SENHOR exaltou Josué à vista de todo o Israel; e eles o respeitaram enquanto viveu, como tinham respeitado Moisés.

[15]Então o SENHOR disse a Josué: [16]"Ordene aos sacerdotes que carregam a arca da aliança[c] que saiam do Jordão".

[17]E Josué lhes ordenou que saíssem.

[18]Quando os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR saíram do Jordão, mal tinham posto os pés em terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu lugar, e cobriram como antes as suas margens.

SALMO 114

[1]Quando Israel saiu do Egito,
e a casa de Jacó saiu do meio
de um povo de língua estrangeira,
[2]Judá tornou-se o santuário de Deus,
Israel o seu domínio.
[3]O mar olhou e fugiu,
o Jordão retrocedeu;
[4]os montes saltaram como carneiros,
as colinas, como cordeiros.

[5]Por que fugir, ó mar?
E você, Jordão, por que retroceder?
[6]Por que vocês saltaram como carneiros,
ó montes?
E vocês, colinas, porque saltaram
como cordeiros?

[7]Estremeça na presença do Soberano, ó
terra,
na presença do Deus de Jacó!
[8]Ele fez da rocha um açude,
do rochedo uma fonte.

B. Acampamento em Gilgal

JOSUÉ 4

[19]No décimo dia do primeiro mês o povo subiu do Jordão e acampou em Gilgal, na frontei-

[a]**Js 3.16** Isto é, *o mar Morto*; também em 12.3; 15.2,5; 18.19. [b]**Js 4.9** Ou *ergueu as doze pedras que haviam estado no meio* [c]**Js 4.16** Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, *das tábuas da aliança*.

ra leste de Jericó. [20]E em Gilgal Josué ergueu as doze pedras tiradas do Jordão. [21]Disse ele aos israelitas: "No futuro, quando os filhos perguntarem aos seus pais: 'Que significam essas pedras?', [22]expliquem a eles: Aqui Israel atravessou o Jordão em terra seca. [23]Pois o SENHOR, o seu Deus, secou o Jordão perante vocês até que o tivessem atravessado. O SENHOR, o seu Deus, fez com o Jordão como fizera com o mar Vermelho, quando o secou diante de nós até que o tivéssemos atravessado. [24]Ele assim fez para que todos os povos da terra saibam que a mão do SENHOR é poderosa e para que vocês sempre temam o SENHOR, o seu Deus".

JOSUÉ 5

[1]Todos os reis amorreus que habitavam a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam ao longo do litoral souberam como o SENHOR tinha secado o Jordão diante dos israelitas até que tivéssemos atravessado. Por isso, desanimaram-se e perderam a coragem de enfrentar os israelitas.

C. A circuncisão

• 11 (R)/ 10 (K) de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 5

[2]Naquela ocasião o SENHOR disse a Josué: "Faça facas de pedra e circuncide os israelitas". [3]Josué fez facas de pedra e circuncidou os israelitas em Gibeate-Aralote[a].

[4]Ele fez isso porque todos os homens aptos para a guerra morreram no deserto depois de terem saído do Egito. [5]Todos os que saíram haviam sido circuncidados, mas todos os que nasceram no deserto, no caminho, depois da saída do Egito, não passaram pela circuncisão. [6]Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que todos os guerreiros que tinham saído do Egito morressem, visto que não tinham obedecido ao SENHOR. Pois o SENHOR lhes havia jurado que não veriam a terra que prometera aos seus antepassados que nos daria, terra onde manam leite e mel. [7]Assim, em lugar deles colocou os seus filhos, e estes foram os que Josué circuncidou. Ainda estavam incircuncisos porque não tinham sido circuncidados durante a viagem. [8]E, depois que a nação inteira foi circuncidada, eles ficaram onde estavam, no acampamento, até se recuperarem.

[9]Então o SENHOR disse a Josué: "Hoje removi de vocês a humilhação sofrida no Egito". Por isso até hoje o lugar se chama Gilgal.

D. Mudança na alimentação

1) Primeira Páscoa em Canaã

• 14 de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 5

[10]Na tarde do décimo quarto dia do mês, enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os israelitas celebraram a Páscoa.

2) Israel come os grãos tostados na terra

• 15 de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 5

[11]No dia seguinte ao da Páscoa, nesse mesmo dia, eles comeram pães sem fermento e grãos de trigo tostados, produtos daquela terra.

3) Cessa o maná

• 16 (R)/ 15 (K) de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 5

[12]Um dia depois de comerem do produto da terra, o maná cessou. Já não havia maná para os israelitas, e naquele mesmo ano eles comeram do fruto da terra de Canaã.

3. Invasão e conquista

A. Campanha principal

1) Conquista de Jericó

JOSUÉ 6

[1]Jericó estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava.

JOSUÉ 5

[13]Estando Josué já perto de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: "Você é por nós, ou por nossos inimigos?"

[14]"Nem uma coisa nem outra", respondeu ele. "Venho na qualidade de comandante do exército do SENHOR." Então Josué prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: "Que mensagem o meu senhor tem para o seu servo?"

[15]O comandante do exército do SENHOR res-

[a]Js 5.3 *Gibeate-Aralote* significa *colina dos prepúcios.*

pondeu: "Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é santo". E Josué as tirou.

• 16-21 de abril de 1422 a.C.

JOSUÉ 6

2 Então o SENHOR disse a Josué: "Saiba que entre-
guei nas suas mãos Jericó, seu rei e seus ho-
mens de guerra. 3 Marche uma vez ao redor da
cidade, com todos os homens armados. Faça
isso durante seis dias. 4 Sete sacerdotes levarão
cada um uma trombeta de chifre de carneiro à
frente da arca. No sétimo dia, marchem todos
sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes
toquem as trombetas. 5 Quando as trombetas
soarem um longo toque, todo o povo dará um
forte grito; o muro da cidade cairá e o povo
atacará, cada um do lugar onde estiver".
6 Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes
e lhes disse: "Levem a arca da aliança do SE-
NHOR. Sete de vocês levarão trombetas à frente
da arca". 7 E ordenou ao povo: "Avancem! Mar-
chem ao redor da cidade! Os soldados arma-
dos irão à frente da arca do SENHOR".
8 Quando Josué terminou de falar ao povo, os
sete sacerdotes que levavam suas trombetas
perante o SENHOR saíram à frente, tocando as
trombetas. E a arca da aliança do SENHOR ia atrás
deles. 9 Os soldados armados marchavam à fren-
te dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e
o restante dos soldados seguia a arca. Durante
todo esse tempo tocavam-se as trombetas.
10 Mas, Josué tinha ordenado ao povo: "Não dêem
o brado de guerra, não levantem a voz, não
digam palavra alguma, até o dia em que eu
lhes ordenar. Então vocês gritarão!" 11 Assim se
fez a arca do SENHOR rodear a cidade, dando
uma volta em torno dela. Então o povo voltou
para o acampamento, onde passou a noite.

• 17 de abril de 1462* a.C.

12 Josué levantou-se na manhã seguinte, e os
sacerdotes levaram a arca do SENHOR. 13 Os sete
sacerdotes que levavam as trombetas iam adi-
ante da arca do SENHOR, tocando as trombetas.
Os homens armados iam à frente deles, e o
restante dos soldados seguia a arca do SENHOR,
enquanto as trombetas tocavam continuamen-
te. 14 No segundo dia também rodearam a ci-
dade uma vez, e voltaram ao acampamento. E
durante seis dias repetiram aquela ação.

• 22 de abril de 1422 a.C.

15 No sétimo dia, levantaram-se ao romper da
manhã e marcharam da mesma maneira sete
vezes ao redor da cidade; foi apenas nesse dia
que rodearam a cidade sete vezes. 16 Na sétima
vez, quando os sacerdotes deram o toque de
trombeta, Josué ordenou ao povo: "Gritem! O
SENHOR lhes entregou a cidade! 17 A cidade, com
tudo o que nela existe, será consagrada ao SE-
NHOR para destruição. Somente a prostituta Raabe
e todos os que estão com ela em sua casa serão
poupados, pois ela escondeu os espiões que
enviamos. 18 Mas fiquem longe das coisas consa-
gradas, não se apossem de nenhuma delas, para
que não sejam destruídos. Do contrário trarão
destruição e desgraça ao acampamento de Is-
rael. 19 Toda a prata, todo o ouro e todos os uten-
sílios de bronze e de ferro são sagrados e per-
tencem ao SENHOR e deverão ser levados para o
seu tesouro".
20 Quando soaram as trombetas o povo gritou. Ao som das trombetas e do forte grito, o muro caiu. Cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade.

2) Raabe sobrevive (casa-se com Salmom)

JOSUÉ 6

21 Consagraram a cidade ao SENHOR, destruindo ao fio da espada homens, mulheres, jovens, velhos, bois, ovelhas e jumentos; todos os seres vivos que nela havia.
22 Josué disse aos dois homens que tinham es-
pionado a terra: "Entrem na casa da prostituta e
tirem-na de lá com todos os seus parentes, con-
forme o juramento que fizeram a ela". 23 Então
os jovens que tinham espionado a terra entra-
ram e trouxeram Raabe, seu pai, sua mãe, seus
irmãos e todos os seus parentes. Tiraram de lá
todos os da sua família e os deixaram num local
fora do acampamento de Israel.
24 Depois incendiaram a cidade inteira e tudo
o que nela havia, mas entregaram a prata, o
ouro e os utensílios de bronze e de ferro ao te-
souro do santuário do SENHOR. 25 E Josué poupou
a prostituta Raabe, a sua família, e todos os seus
pertences, pois ela escondeu os homens que
Josué tinha enviado a Jericó como espiões. E
Raabe vive entre os israelitas até hoje.
26 Naquela ocasião Josué pronunciou este ju-
ramento solene: "Maldito seja diante do SENHOR
o homem que reconstruir a cidade de Jericó:

"Ao preço de seu filho mais velho
lançará os alicerces da cidade;
ao preço de seu filho mais novo
porá suas portas!"
27Assim o SENHOR esteve com Josué, cuja fama
espalhou-se por toda a região.

3) Derrota em Ai; pecado de Acã

JOSUÉ 7

1Mas os israelitas foram infiéis com relação
às coisas consagradas. Acã, filho de Carmi, fi-
lho de Zinri[a], filho de Zerá, da tribo de Judá,
apossou-se de algumas delas. E a ira do SENHOR
acendeu-se contra Israel.
2Sucedeu que Josué enviou homens de Jericó
a Ai, que fica perto de Bete-Áven, a leste de
Betel, e ordenou-lhes: "Subam e espionem a re-
gião". Os homens subiram e espionaram Ai.
3Quando voltaram a Josué, disseram: "Não é
preciso que todos avancem contra Ai. Envie
uns dois ou três mil homens para atacá-la.
Não canse todo o exército, pois eles são pou-
cos". 4Por isso cerca de três mil homens ataca-
ram a cidade; mas os homens de Ai os puseram
em fuga, 5chegando a matar trinta e seis de-
les. Eles perseguiram os israelitas desde a por-
ta da cidade até Sebarim[b], e os feriram na des-
cida. Diante disso o povo desanimou-se com-
pletamente.
6Então Josué, com as autoridades de Israel,
rasgou as vestes, prostrou-se, rosto em terra,
diante da arca do SENHOR, cobrindo de terra a
cabeça, e ali permaneceu até a tarde. 7Disse
então Josué: "Ah, Soberano SENHOR, por que fi-
zeste este povo atravessar o Jordão? Foi para
nos entregar nas mãos dos amorreus e nos
destruir? Antes nos contentássemos em conti-
nuar no outro lado do Jordão! 8Que poderei
dizer, Senhor, agora que Israel foi derrotado
por seus inimigos? 9Os cananeus e os demais
habitantes desta terra saberão disso, nos cer-
carão e eliminarão o nosso nome da terra. Que
farás, então, pelo teu grande nome?"
10O SENHOR disse a Josué: "Levante-se! Por que
você está aí prostrado? 11Israel pecou. Violou a
aliança que eu lhe ordenei. Apossou-se de coi-
sas consagradas, roubou-as, escondeu-as e as
colocou junto de seus bens. 12Por isso os is-
raelitas não conseguem resistir aos inimigos;
fogem deles porque se tornaram merecedo-
res da sua destruição. Não estarei mais com
vocês, se não destruírem do meio de vocês o
que foi consagrado à destruição.
13"Vá, santifique o povo! Diga-lhes: Santifi-
quem-se para amanhã, pois assim diz o SENHOR,
o Deus de Israel: Há coisas consagradas à des-
truição no meio de vocês, ó Israel. Vocês não
conseguirão resistir aos seus inimigos enquan-
to não as retirarem.
14"Apresentem-se de manhã, uma tribo de
cada vez. A tribo que o SENHOR escolher virá à
frente, um clã de cada vez; o clã que o SENHOR
escolher virá à frente, uma família de cada vez;
e a família que o SENHOR escolher virá à frente,
um homem de cada vez. 15Aquele que for pego
com as coisas consagradas será queimado no
fogo com tudo o que lhe pertence. Violou a ali-
ança do SENHOR e cometeu loucura em Israel!"

• Final de abril de 1422* a.C.

16Na manhã seguinte Josué mandou os israe-
litas virem à frente segundo as suas tribos, e
a de Judá foi a escolhida. 17Os clãs de Judá
vieram à frente, e ele escolheu os zeraítas. Fez
o clã dos zeraítas vir à frente, família por famí-
lia, e o escolhido foi Zinri. 18Josué fez a família
de Zinri vir à frente, homem por homem, e
Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zerá,
da tribo de Judá, foi o escolhido.
19Então Josué disse a Acã: "Meu filho, para a
glória do SENHOR, o Deus de Israel, diga a ver-
dade. Conte-me o que você fez; não me es-
conda nada".
20Acã respondeu: "É verdade que pequei con-
tra o SENHOR, o Deus de Israel. O que fiz foi o
seguinte: 21quando vi entre os despojos uma
bela capa feita na Babilônia[c], dois quilos e
quatrocentos gramas de prata e uma barra de
ouro de seiscentos gramas[d], eu os cobicei e
me apossei deles. Estão escondidos no chão
da minha tenda, com a prata por baixo".
22Josué enviou alguns homens que corre-
ram à tenda de Acã; lá estavam escondidas
as coisas, com a prata por baixo. 23Retiraram-

[a]Js 7.1 Alguns manuscritos dizem *Zabdi;* também nos versículos 17,18. Veja 1Cr 2.6. [b]Js 7.5 Ou *as pedreiras* [c]Js 7.21 Hebraico: *capa de Sinear.* [d]Js 7.21 Hebraico: *200 siclos de prata e 50 siclos de ouro.* Um siclo equivalia a 12 gramas.

nas da tenda e as levaram a Josué e a todos
os israelitas, e as puseram perante o SENHOR.
24Então Josué, junto com todo o Israel, le-
vou Acã, bisneto de Zerá, e a prata, a capa, a
barra de ouro, seus filhos e filhas, seus bois,
seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo
o que lhe pertencia, ao vale de Acor. 25Disse
Josué: "Por que você nos causou esta desgra-
ça? Hoje o SENHOR lhe causará desgraça[a]". E
todo o Israel o apedrejou, e depois apedrejou
também os seus, e queimou tudo e todos eles
no fogo. 26Sobre Acã ergueram um grande
monte de pedras, que existe até hoje. Então
o SENHOR se afastou do fogo da sua ira. Por isso
foi dado àquele lugar o nome de vale de Acor,
nome que permanece até hoje.

4) Vitória em Ai

JOSUÉ 8

1E disse o SENHOR a Josué: "Não tenha medo!
Não desanime! Leve todo o exército com você
e avance contra Ai. Eu entreguei nas suas mãos
o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra.
2Você fará com Ai e seu rei o que fez com Jericó
e seu rei; e desta vez vocês poderão se apos-
sar dos despojos e dos animais. Prepare uma
emboscada atrás da cidade".

3Então Josué e todo o exército se prepara-
ram para atacar a cidade de Ai. Ele escolheu
trinta mil dos seus melhores homens de guer-
ra e os enviou de noite 4com a seguinte ordem:
"Atenção! Preparem uma emboscada atrás da
cidade, e não se afastem muito dela. Fiquem
todos alerta. 5Eu e todos os que estiverem co-
migo nos aproximaremos da cidade. Quando
os homens nos atacarem como fizeram antes,
fugiremos deles. 6Eles nos perseguirão até que
os tenhamos atraído para longe da cidade, pois
dirão: 'Estão fugindo de nós como fizeram an-
tes'. Quando estivermos fugindo, 7vocês sairão
da emboscada e tomarão a cidade. O SENHOR, o
seu Deus, a entregará em suas mãos. 8Depois
que tomarem a cidade, vocês a incendiarão.
Façam o que o SENHOR ordenou. Atentem bem
para as minhas instruções".

9Então Josué os enviou. Eles foram e ficaram
de emboscada entre Betel e Ai, a oeste de Ai.
Josué, porém, passou aquela noite com o povo.

10Na manhã seguinte Josué passou em re-
vista os homens, e ele e os líderes de Israel
partiram à frente deles para atacar a cidade.
11Todos os homens de guerra que estavam com
ele avançaram, aproximaram-se da cidade pe-
la frente e armaram acampamento ao norte
de Ai, onde o vale os separava da cidade. 12Jo-
sué pôs de emboscada cerca de cinco mil ho-
mens entre Betel e Ai, a oeste da cidade. 13Os
que estavam no acampamento ao norte da
cidade, e os que estavam na emboscada a oes-
te, tomaram posição. Naquela noite Josué foi
ao vale.

14Quando o rei de Ai viu isso, ele e todos os
homens da cidade se apressaram, levanta-
ram-se logo cedo e saíram para enfrentar Is-
rael no campo de batalha, no local de onde se
avista a Arabá. Ele não sabia da emboscada
armada contra ele atrás da cidade. 15Josué e
todo o Israel deixaram-se perseguir por eles
e fugiram para o deserto. 16Todos os homens
de Ai foram chamados para persegui-los. Eles
perseguiram Josué e foram atraídos para lon-
ge da cidade. 17Nem um só homem ficou em
Ai e em Betel; todos foram atrás de Israel.
Deixaram a cidade aberta e saíram em perse-
guição de Israel.

18Disse então o SENHOR a Josué: "Estende a
lança que você tem na mão na direção de Ai,
pois nas suas mãos entregarei a cidade". Josué
estendeu a lança na direção de Ai, 19e assim
que o fez, os homens da emboscada saíram
correndo da sua posição, entraram na cidade,
tomaram-na e depressa a incendiaram.

20Quando os homens de Ai olharam para
trás e viram a fumaça da cidade subindo ao
céu, não tinham para onde escapar, pois os
israelitas que fugiam para o deserto se volta-
ram contra os seus perseguidores. 21Vendo Jo-
sué e todo o Israel que os homens da embos-
cada tinham tomado a cidade e que desta su-
bia fumaça, deram meia-volta e atacaram os
homens de Ai. 22Os outros israelitas também
saíram da cidade para lutar contra eles, de
modo que foram cercados, tendo os israelitas
dos dois lados. Então os israelitas os mataram,
sem deixar sobreviventes nem fugitivos, 23mas
prenderam vivo o rei de Ai e o levaram a Josué.

[a]Js 7.25 O termo aqui traduzido por *desgraça* está relacionado no hebraico com os nomes *Acã* e *Acor*.

[24]Israel terminou de matar os habitantes de Ai no campo e no deserto, onde os tinha perseguido; eles morreram ao fio da espada. Depois disso, todos os israelitas voltaram à cidade de Ai e mataram os que lá haviam ficado. [25]Doze mil homens e mulheres caíram mortos naquele dia. Era toda a população de Ai. [26]Pois Josué não recuou a lança até exterminar todos os habitantes de Ai. [27]Mas Israel se apossou dos animais e dos despojos daquela cidade, conforme a ordem que o SENHOR tinha dado a Josué.

[28]Assim Josué incendiou Ai e fez dela um perpétuo monte de ruínas, um lugar abandonado até hoje. [29]Enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr-do-sol Josué ordenou que tirassem o corpo da árvore e que o atirassem à entrada da cidade. E sobre ele ergueram um grande monte de pedras, que perdura até hoje.

5) Altar erigido no monte Ebal (Dt 27.4)

JOSUÉ 8

[30]Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao SENHOR, o Deus de Israel, [31]conforme Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado aos israelitas. Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés: um altar de pedras não lavradas, nas quais não se usou ferramenta de ferro. Sobre ele ofereceram ao SENHOR holocaustos[a] e sacrifícios de comunhão[b]. [32]Ali, na presença dos israelitas, Josué copiou nas pedras a Lei que Moisés havia escrito. [33]Todo o Israel, estrangeiros e naturais da terra, com os seus líderes, os seus oficiais e os seus juízes, estavam em pé dos dois lados da arca da aliança do SENHOR, diante dos sacerdotes levitas, que a carregavam. Metade do povo estava em pé, defronte do monte Gerizim, e metade, defronte do monte Ebal. Tudo conforme Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado anteriormente, para que o povo de Israel fosse abençoado.

[34]Em seguida Josué leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo o que está escrito no Livro da Lei. [35]Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés tinha ordenado que Josué não lesse para toda a assembléia de Israel, inclusive mulheres, crianças, e os estrangeiros que viviam no meio deles.

6) Gibeonitas (heveus)

JOSUÉ 9

[1]E souberam disso todos os reis que viviam a oeste do Jordão, nas montanhas, na Sefelá[c] e em todo o litoral do mar Grande, até o Líbano. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. [2]Eles se ajuntaram para guerrear contra Josué e contra Israel.

[3]Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam o que Josué tinha feito com Jericó e Ai, [4]recorreram a um ardil. Enviaram uma delegação, trazendo jumentos carregados de sacos gastos e vasilhas de couro velhas, rachadas e remendadas. [5]Os homens calçavam sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas velhas. Todos os pães do suprimento deles estavam secos e esmigalhados. [6]Foram a Josué, no acampamento de Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: "Viemos de uma terra distante. Queremos que façam um acordo conosco".

[7]Os israelitas disseram aos heveus: "Talvez vocês vivam perto de nós. Como poderemos fazer um acordo com vocês?"

[8]"Somos seus servos", disseram a Josué.

Josué, porém, perguntou: "Quem são vocês? De onde vocês vêm?"

[9]Eles responderam: "Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa da fama do SENHOR, o seu Deus. Pois ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito, [10]e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote. [11]E os nossos líderes e todos os habitantes da nossa terra nos disseram: 'Juntem provisões para a viagem, vão encontrar-se com eles e digam-lhes: Somos seus servos, façam um acordo conosco'. [12]Este nosso pão estava quente quando o embrulhamos em casa no dia em que saímos de viagem para cá. Mas vejam como agora está seco e esmigalhado. [13]Estas vasilhas de couro que enchemos de vinho eram novas, mas agora estão rachadas. E as nossas roupas e sandálias estão gastas por causa da longa viagem".

[14]Os israelitas examinaram[d] as provisões dos heveus, mas não consultaram o SENHOR.

[a]**Js 8.31** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.* [b]**Js 8.31** Ou *de paz* [c]**Js 9.1** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 10.40 (nota); 11.2,16; 12.8; 15.33. [d]**Js 9.14** Ou *provaram*

15Então Josué fez um acordo de paz com eles,
garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da
comunidade o confirmaram com juramento.
16Três dias depois de fazerem o acordo com
os gibeonitas, os israelitas souberam que eram
vizinhos e que viviam perto deles. 17Por isso
partiram de viagem, e três dias depois chega-
ram às cidades dos heveus, que eram Gibeom,
Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim. 18Mas não
os atacaram, porque os líderes da comunida-
de lhes haviam feito um juramento em nome
do Senhor, o Deus de Israel.
Toda a comunidade, porém, queixou-se con-
tra os líderes, 19que lhes responderam: "Fize-
mos a eles o nosso juramento em nome do
Senhor, o Deus de Israel; por isso não podemos
tocar neles. 20Todavia, nós os trataremos as-
sim: vamos deixá-los viver, para que não caia
sobre nós a ira divina por quebrarmos o jura-
mento que lhes fizemos". 21E acrescentaram:
"Eles ficarão vivos, mas serão lenhadores e car-
regadores de água para toda a comunidade". E
assim se manteve a promessa dos líderes.
22Então Josué convocou os gibeonitas e disse:
"Por que vocês nos enganaram dizendo que
viviam muito longe de nós, quando na verdade
vivem perto? 23Agora vocês estão debaixo de
maldição: nunca deixarão de ser escravos, ra-
chando lenha e carregando água para a casa
do meu Deus".
24Eles responderam a Josué: "Os seus servos
ficaram sabendo como o Senhor, o seu Deus,
ordenou que o seu servo Moisés lhes desse toda
esta terra e que eliminasse todos os seus habi-
tantes da presença de vocês. Tivemos medo do
que poderia acontecer conosco por causa de
vocês. Por isso agimos assim. 25Estamos agora
nas suas mãos. Faça conosco o que lhe parecer
bom e justo".
26Josué então os protegeu e não permitiu que
os matassem. 27Mas naquele dia fez dos gibeo-
nitas lenhadores e carregadores de água para
a comunidade e para o altar do Senhor, no local
que o Senhor escolhesse. É o que eles são até
hoje.

Juízes 2

1O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e
disse: "Tirei vocês do Egito e os trouxe para a
terra que prometi com juramento dar a seus
antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a
minha aliança com vocês. 2E vocês não farão
acordo com o povo desta terra, mas demolirão
os seus altares. Por que vocês não me obedece-
ram? 3Portanto, agora lhes digo que não os ex-
pulsarei da presença de vocês; eles serão seus
adversários, e os deuses deles serão uma ar-
madilha para vocês".
4Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a
todos os israelitas, o povo chorou em alta voz,
5e ao lugar chamaram Boquim[a]. Ali oferece-
ram sacrifícios ao Senhor.

B. Campanha do sudeste

1) O dia longo em Gibeom

Josué 10

1Sucedeu que Adoni-Zedeque, rei de Jerusa-
lém, soube que Josué tinha conquistado Ai e a
tinha destruído totalmente, fazendo com Ai e
seu rei o que fizera com Jericó e seu rei, e que
o povo de Gibeom tinha feito a paz com Israel e
estava vivendo no meio deles. 2Ele e o seu povo
ficaram com muito medo, pois Gibeom era tão
importante como uma cidade governada por
um rei; era maior do que Ai, e todos os seus
homens eram bons guerreiros. 3Por isso Adoni-
Zedeque, rei de Jerusalém, fez o seguinte ape-
lo a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute,
a Jafia, rei de Láquis, e a Debir, rei de Eglom:
4"Venham para cá e ajudem-me a atacar Gi-
beom, pois ela fez a paz com Josué e com os
israelitas".
5Então os cinco reis dos amorreus, os reis de
Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis
e de Eglom reuniram-se e vieram com todos os
seus exércitos. Cercaram Gibeom e a atacaram.
6Os gibeonitas enviaram esta mensagem a
Josué, no acampamento de Gilgal: "Não abando-
ne os seus servos. Venha depressa! Salve-nos!
Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vi-
vem nas montanhas se uniram contra nós!"
7Josué partiu de Gilgal com todo o seu exérci-
to, inclusive com os seus melhores guerreiros.
8E disse o Senhor a Josué: "Não tenha medo des-
ses reis; eu os entreguei nas suas mãos. Ne-
nhum deles conseguirá resistir a você".

[a]Jz 2.5 *Boquim* significa *pranteadores*.

[9]Depois de uma noite inteira de marcha des-
de Gilgal, Josué os apanhou de surpresa. [10]O
SENHOR os lançou em confusão diante de Israel,
que lhes impôs grande derrota em Gibeom.
Os israelitas os perseguiram na subida para
Bete-Horom e os mataram por todo o cami-
nho, até Azeca e Maquedá. [11]Enquanto fugi-
am de Israel na descida de Bete-Horom para
Azeca, do céu o SENHOR lançou sobre eles gran-
des pedras de granizo, que mataram mais gen-
te do que as espadas dos israelitas.

[12]No dia em que o SENHOR entregou os amor-
reus aos israelitas, Josué exclamou ao SENHOR,
na presença de Israel:

"Sol, pare sobre Gibeom!
E você, ó lua, sobre o vale de Aijalom!"
[13]O sol parou,
e a lua se deteve,
até a nação vingar-se
dos[a] seus inimigos,

como está escrito no Livro de Jasar.
O sol parou no meio do céu e por quase um dia
inteiro não se pôs. [14]Nunca antes nem depois
houve um dia como aquele, quando o SENHOR
atendeu a um homem. Sem dúvida o SENHOR
lutava por Israel!

[15]Então Josué voltou com todo o Israel ao acam-
pamento em Gilgal.

[16]Os cinco reis fugiram e se esconderam na
caverna de Maquedá. [17]Avisaram a Josué que
eles tinham sido achados numa caverna em
Maquedá. [18]Disse ele: "Rolem grandes pedras
até a entrada da caverna, e deixem ali alguns
homens de guarda. [19]Mas não se detenham!
Persigam os inimigos. Ataquem-nos pela reta-
guarda e não os deixem chegar às suas cida-
des, pois o SENHOR, o seu Deus, os entregou em
suas mãos".

[20]Assim Josué e os israelitas os derrotaram
por completo, quase exterminando-os. Mas al-
guns conseguiram escapar e se refugiaram em
suas cidades fortificadas. [21]O exército inteiro
voltou então em segurança a Josué, ao acam-
pamento de Maquedá, e depois disso, ninguém
mais ousou abrir a boca para provocar os
israelitas.

[22]Então disse Josué: "Abram a entrada da
caverna e tragam-me aqueles cinco reis". [23]Os
cinco reis foram tirados da caverna. Eram os
reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de
Láquis e de Eglom. [24]Quando os levaram a
Josué, ele convocou todos os homens de Israel
e disse aos comandantes do exército que o
tinham acompanhado: "Venham aqui e po-
nham o pé no pescoço destes reis". E eles obe-
deceram.

[25]Disse-lhes Josué: "Não tenham medo! Não
desanimem! Sejam fortes e corajosos! É isso
que o SENHOR fará com todos os inimigos que
vocês tiverem que combater". [26]Depois Josué
matou os reis e mandou pendurá-los em cinco
árvores, onde ficaram até a tarde.

[27]Ao pôr-do-sol, sob as ordens de Josué, eles
foram tirados das árvores e jogados na caver-
na onde haviam se escondido. Na entrada da
caverna colocaram grandes pedras, que lá es-
tão até hoje.

2) Outras vitórias

JOSUÉ 10

[28]Naquele dia Josué tomou Maquedá. Atacou
a cidade e matou o seu rei à espada e extermi-
nou todos os que nela viviam, sem deixar so-
breviventes. E fez com o rei de Maquedá o que
tinha feito com o rei de Jericó.

[29]Então Josué, e todo o Israel com ele, avançou
de Maquedá para Libna e a atacou. [30]O SENHOR
entregou também aquela cidade e seu rei nas
mãos dos israelitas. Josué atacou a cidade e matou
à espada todos os que nela viviam, sem deixar
nenhum sobrevivente ali. E fez com o seu rei o
que fizera com o rei de Jericó.

[31]Depois Josué, e todo o Israel com ele, avan-
çou de Libna para Láquis, cercou-a e a atacou.
[32]O SENHOR entregou Láquis nas mãos dos is-
raelitas, e Josué tomou-a no dia seguinte. Ata-
cou a cidade e matou à espada todos os que nela
viviam, como tinha feito com Libna. [33]Nesse meio
tempo Horão, rei de Gezer, fora socorrer Láquis,
mas Josué o derrotou, a ele e ao seu exército,
sem deixar sobrevivente algum.

[34]Josué, e todo o Israel com ele, avançou de
Láquis para Eglom, cercou-a e a atacou. [35]Eles a
conquistaram naquele mesmo dia, feriram-na

[a]**Js 10.13** Ou *derrotar os*

à espada e exterminaram os que nela viviam, como tinham feito com Láquis.

[36]Então Josué, e todo o Israel com ele, foi de Eglom para Hebrom e a atacou. [37]Tomaram a cidade e a feriram à espada, como também o seu rei, os seus povoados e todos os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Destruíram totalmente a cidade e todos os que nela viviam, como tinham feito com Eglom.

[38]Depois Josué, e todo o Israel com ele, voltou e atacou Debir. [39]Tomaram a cidade, seu rei e seus povoados, e os mataram à espada. Exterminaram os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Fizeram com Debir e seu rei o que tinham feito com Libna e seu rei e com Hebrom.

[40]Assim Josué conquistou a região toda, incluindo a serra central, o Neguebe, a Sefelá e as vertentes, e derrotou todos os seus reis, sem deixar sobrevivente algum. Exterminou tudo o que respirava, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, tinha ordenado. [41]Josué os derrotou desde Cades-Barnéia até Gaza, e toda a região de Gósen, e de lá até Gibeom. [42]Também subjugou todos esses reis e conquistou suas terras numa única campanha, pois o SENHOR, o Deus de Israel, lutou por Israel.

[43]Então Josué retornou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

C. Campanha no nordeste

• 1421-1416 a.C.

JOSUÉ 11

[1]Quando Jabim, rei de Hazor, soube disso, enviou mensagem a Jobabe, rei de Madom, aos reis de Sinrom e Acsafe, [2]e aos reis do norte que viviam nas montanhas, na Arabá ao sul de Quinerete, na Sefelá e em Nafote-Dor[a], a oeste; [3]aos cananeus a leste e a oeste; aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus e aos jebuseus das montanhas; e aos heveus do sopé do Hermom, na região de Mispá. [4]Saíram com todas as suas tropas, um exército imenso, tão numeroso como a areia da praia, além de um grande número de cavalos e carros. [5]Todos esses reis se uniram e acamparam junto às águas de Merom, para lutar contra Israel.

[6]E o SENHOR disse a Josué: "Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei todos mortos a Israel. A você cabe cortar os tendões dos cavalos deles e queimar os seus carros".

[7]Josué e todo o seu exército os surpreenderam junto às águas de Merom e os atacaram, [8]e o SENHOR os entregou nas mãos de Israel, que os derrotou e os perseguiu até Sidom, a grande, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste. Eles os mataram sem deixar sobrevivente algum. [9]Josué os tratou como o SENHOR lhe tinha ordenado. Cortou os tendões dos seus cavalos e queimou os seus carros.

[10]Na mesma ocasião Josué voltou, conquistou Hazor e matou o seu rei à espada. (Hazor tinha sido a capital de todos esses reinos.) [11]Matou à espada todos os que nela estavam. Exterminou-os totalmente, sem poupar nada que respirasse, e incendiou Hazor.

[12]Josué conquistou todas essas cidades e matou à espada os reis que as governavam. Destruiu-as totalmente, como Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado. [13]Contudo, Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, com exceção de Hazor, que Josué incendiou. [14]Os israelitas tomaram posse de todos os despojos e dos animais dessas cidades, mas mataram todo o povo à espada, até exterminá-lo completamente, sem poupar ninguém.

D. Resultado das conquistas: descanso

JOSUÉ 11

[15]Tudo o que o SENHOR tinha ordenado a seu servo Moisés, Moisés ordenou a Josué, e Josué obedeceu, sem deixar de cumprir nada de tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[16]Assim Josué conquistou toda aquela terra: a serra central, todo o Neguebe, toda a região de Gósen, a Sefelá, a Arabá e os montes de Israel e suas planícies, [17]desde o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, no sopé do monte Hermom. Ele capturou todos os seus reis e os matou. [18]Josué guerreou contra todos esses reis por muito tempo. [19]Com exceção dos heveus que viviam em Gibeom, nenhuma cidade fez a paz com os israelitas, que a todas conquistou em combate. [20]Pois foi o próprio SENHOR que lhes endureceu o coração para guerrearem contra

[a]**Js** 11.2 Ou *no Planalto de Dor*; também em 12.23.

Israel, para que ele os destruísse totalmente,
exterminando-os sem misericórdia, como o SE-
NHOR tinha ordenado a Moisés.
21Naquela ocasião Josué exterminou os ena-
quins dos montes de Hebrom, de Debir e de
Anabe, de todos os montes de Judá, e de Israel.
Josué destruiu-os totalmente, e também as suas
cidades. 22Nenhum enaquim foi deixado vivo
no território israelita; somente em Gaza, em
Gate e em Asdode é que alguns sobreviveram.
23Foi assim que Josué conquistou toda a terra,
conforme o SENHOR tinha dito a Moisés, e deu-a
por herança a Israel, repartindo-a entre as suas
tribos.

E a terra teve descanso da guerra.

E. Resumo das vitórias

JOSUÉ 12

7São estes os reis que Josué e os israelitas
derrotaram no lado ocidental do Jordão, desde
Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Hala-
que, que se ergue na direção de Seir. Josué deu
a terra deles por herança às tribos de Israel,
repartindo-a entre elas — 8a serra central, a
Sefelá, a Arabá, as encostas das montanhas, o
deserto e o Neguebe — as terras dos hititas,
dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos
heveus e dos jebuseus:

9o rei de Jericó, o rei de Ai, próxima a Betel, 10o
rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, 11o rei de
Jarmute, o rei de Láquis, 12o rei de Eglom, o rei
de Gezer, 13o rei de Debir, o rei de Geder, 14o rei
de Hormá, o rei de Arade, 15o rei de Libna, o rei
de Adulão, 16o rei de Maquedá, o rei de Betel, 17o
rei de Tapua, o rei de Héfer, 18o rei de Afeque, o
rei de Lasarom, 19o rei de Madom, o rei de Hazor,
20o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe, 21o rei
de Taanaque, o rei de Megido, 22o rei de Quedes,
o rei de Jocneão do Carmelo, 23o rei de Dor em
Nafote-Dor, o rei de Goim de Gilgal, 24e o rei de
Tirza. Trinta e um reis ao todo.

F. Outras terras disponíveis

• 1416 (R)/ 1415 (K) a.C.

JOSUÉ 13

1Sendo Josué já velho, de idade bastante avan-
çada, o SENHOR lhe disse: "Você já está velho, e
ainda há muita terra para ser conquistada.

2"Esta é a terra que resta: todas as regiões dos
filisteus e dos gesuritas; 3desde o rio Sior, pró-
ximo ao Egito, até o território de Ecrom, ao
norte, todo esse território considerado cana-
neu. Abrange a região dos aveus, isto é, dos
cinco chefes filisteus, governantes de Gaza,
de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom.
4Resta ainda, desde o sul, toda a terra dos ca-
naneus, desde Ara dos sidônios até Afeque, a
região dos amorreus, 5a dos gibleus e todo o
Líbano, para o leste, desde Baal-Gade, ao pé
do monte Hermom, até Lebo-Hamate.

6"Todos os habitantes das montanhas, desde
o Líbano até Misrefote-Maim, isto é, todos os
sidônios; eu mesmo os expulsarei da presença
dos israelitas. Você, porém, distribuirá essa ter-
ra a Israel por herança, como lhe ordenei,

A DIVISÃO DE CANAÃ

1. Divisão entre as nove tribos e meia

JOSUÉ 13

7repartindo-a agora entre as nove tribos e a
metade da tribo de Manassés".

JOSUÉ 14

1Foram estas as terras que os israelitas rece-
beram por herança em Canaã, e que o sacerdo-
te Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos
clãs das tribos dos israelitas repartiram entre
eles. 2A divisão da herança foi decidida por
sorteio entre as nove tribos e meia, como o SE-
NHOR tinha ordenado por meio de Moisés, 3pois
Moisés já tinha dado herança às duas tribos e
meia a leste do Jordão. Mas aos levitas não dera
herança entre os demais. 4Os filhos de José
formaram as duas tribos de Manassés e Efraim.
Os levitas não receberam porção alguma da
terra; receberam apenas cidades onde viver,
com pastagens para os seus rebanhos. 5Os is-
raelitas dividiram a terra conforme o SENHOR
tinha ordenado a Moisés.

A. A porção de Calebe

JOSUÉ 14

6Os homens de Judá vieram a Josué em Gilgal,
e Calebe, filho do quenezeu Jefoné, lhe disse:
"Você sabe o que o SENHOR disse a Moisés, ho-
mem de Deus, em Cades-Barnéia, sobre mim
e sobre você. 7Eu tinha quarenta anos quando
Moisés, servo do SENHOR, enviou-me de Cades-
Barnéia para espionar a terra. Eu lhe dei um
relatório digno de confiança, 8mas os meus
irmãos israelitas que foram comigo fizeram o

povo desanimar-se de medo. Eu, porém, fui inteiramente fiel ao SENHOR, o meu Deus. [9]Por isso naquele dia Moisés me jurou: 'Certamente a terra em que você pisou será uma herança perpétua para você e para os seus descendentes, porquanto você foi inteiramente fiel ao SENHOR, o meu Deus'.

[10]"Pois bem, o SENHOR manteve-me vivo, como prometeu. E foi há quarenta e cinco anos que ele disse isso a Moisés, quando Israel caminhava pelo deserto. Por isso aqui estou hoje, com oitenta e cinco anos de idade! [11]Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; tenho agora tanto vigor para ir à guerra como tinha naquela época. [12]Dê-me, pois, a região montanhosa que naquela ocasião o SENHOR me prometeu. Na época, você ficou sabendo que os enaquins lá viviam com suas cidades grandes e fortificadas; mas, se o SENHOR estiver comigo, eu os expulsarei de lá, como ele prometeu".

[13]Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom por herança. [14]Por isso, até hoje, Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele foi inteiramente fiel ao SENHOR, o Deus de Israel. [15]Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba, o maior dos enaquins.

E a terra teve descanso da guerra.

JOSUÉ 15

[13]Conforme a ordem dada pelo SENHOR, Josué deu a Calebe, filho de Jefoné, uma porção de terra em Judá, que foi Quiriate-Arba, isto é, Hebrom. Arba era antepassado de Enaque. [14]Calebe expulsou de Hebrom os três enaquins: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Enaque. [15]Dali avançou contra o povo de Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer. [16]E Calebe disse: "Darei minha filha Acsa por mulher ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer". [17]Otoniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, a conquistou; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

[18]Quando Acsa foi viver com Otoniel, ela o[a] pressionou para que pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, perguntou-lhe Calebe: "O que você quer?"

[19]"Quero um presente", respondeu ela. "Já que me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água." Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

JUÍZES 1

[20]Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.

[10]Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

[11]Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer. [12]E disse Calebe: "Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer". [13]Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

[14]Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu[b] a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O que você quer?"

[15]Ela respondeu: "Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água". E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

[16]Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras[c] com os homens de Judá e passaram a viver entre o povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

1CRÔNICAS 6

[56]Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

B. Primeiro ano sabático de Israel

• 1415 a.C.

C. A porção de Judá

JOSUÉ 15

[1]As terras distribuídas à tribo de Judá, clã por clã, estendiam-se para o sul até a fronteira com Edom, até o deserto de Zim, no extremo sul.

[2]Sua fronteira sul começava na ponta de terra do extremo sul do mar Salgado, [3]passava pelo sul da subida de Acrabim[d], prosseguia até

[a]**Js 15.18** Conforme o Texto Massorético e alguns manuscritos da Septuaginta. Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *ele a*. Veja Jz 1.14 e a nota. [b]**Jz 1.14** Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta e a Vulgata dizem *ele a persuadiu*. [c]**Jz 1.16** Isto é, *Jericó*. [d]**Js 15.3** Isto é, *dos Escorpiões*.

Zim e daí até o sul de Cades-Barnéia. Depois
passava por Hezrom, indo até Adar e fazia uma
curva em direção a Carca. [4]Dali continuava até
Azmom, indo até o ribeiro do Egito e termi-
nando no mar. Essa era a fronteira sul deles[a].
[5]A fronteira oriental era o mar Salgado, até
a foz do Jordão.
A fronteira norte começava na enseada, na
foz do Jordão, [6]subia até Bete-Hogla e passava
ao norte de Bete-Arabá, até a Pedra de Boã,
filho de Rúben. [7]A fronteira subia então do va-
le de Acor até Debir, e virava para o norte, na
direção de Gilgal, que fica defronte da subida
de Adumim, ao sul do ribeiro. Passava pelas
águas de En-Semes, indo até En-Rogel. [8]Depois
subia pelo vale de Ben-Hinom, ao longo da
encosta sul da cidade dos jebuseus, isto é, Je-
rusalém. Dali subia até o alto da montanha, a
oeste do vale de Hinom, no lado norte do vale
de Refaim. [9]Do alto da montanha a fronteira
prosseguia para a fonte de Neftoa, ia para as
cidades do monte Efrom e descia na direção
de Baalá, que é Quiriate-Jearim. [10]De Baalá fa-
zia uma curva em direção ao oeste, até o mon-
te Seir, prosseguia pela encosta norte do monte
Jearim, isto é, Quesalom; em seguida continu-
ava descendo até Bete-Semes e passava por
Timna. [11]Depois ia para a encosta norte de
Ecrom, virava na direção de Sicrom, continua-
va até o monte Baalá e chegava a Jabneel, ter-
minando no mar.
[12]A fronteira ocidental era o litoral do mar
Grande.
Eram essas as fronteiras que demarcavam
Judá por todos os lados, de acordo com os seus
clãs.

Josué 15

[20]Esta é a herança da tribo de Judá, clã por
clã:

[21]As cidades que ficavam no extremo sul da
tribo de Judá, no Neguebe, na direção da fron-
teira de Edom, eram:
Cabzeel, Éder, Jagur, [22]Quiná, Dimona, Adada,
[23]Quedes, Hazor, Itnã, [24]Zife, Telém, Bealote,
[25]Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom, que é Hazor,
[26]Amã, Sema, Moladá, [27]Hazar-Gada, Hesmom,
Bete-Pelete, [28]Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,
[29]Baalá, Iim, Azém, [30]Eltolade, Quesil, Hormá,
[31]Ziclague, Madmana, Sansana, [32]Lebaote, Silim,
Aim e Rimom. Eram vinte e nove cidades com
seus povoados.
[33]Na Sefelá:
Estaol, Zorá, Asná, [34]Zanoa, En-Ganim, Tapua,
Enã, [35]Jarmute, Adulão, Socó, Azeca, [36]Saaraim,
Aditaim, e Gederá ou[b] Gederotaim. Eram ca-
torze cidades com seus povoados.
[37]Zenã, Hadasa, Migdal-Gade, [38]Dileã, Mispá,
Jocteel, [39]Láquis, Bozcate, Eglom, [40]Cabom, Laa-
más, Quitlis, [41]Gederote, Bete-Dagom, Naamá
e Maquedá. Eram dezesseis cidades com seus
povoados.
[42]Libna, Eter, Asã, [43]Iftá, Asná, Nezibe, [44]Quei-
la, Aczibe e Maressa. Eram nove cidades com
seus povoados.
[45]Ecrom, com suas vilas e seus povoados; [46]de
Ecrom até o mar, todas as cidades nas proxi-
midades de Asdode, com os seus povoados;
[47]Asdode, com suas vilas e seus povoados; e
Gaza, com suas vilas e seus povoados, até o ri-
beiro do Egito e o litoral do mar Grande.

[48]Na região montanhosa:
Samir, Jatir, Socó, [49]Daná, Quiriate-Sana, que
é Debir, [50]Anabe, Estemo, Anim, [51]Gósen, Holom
e Gilo. Eram onze cidades com seus povoados.
[52]Arabe, Dumá, Esã, [53]Janim, Bete-Tapua, Afe-
ca, [54]Hunta, Quiriate-Arba, que é Hebrom e
Zior. Eram nove cidades com seus povoados.
[55]Maom, Carmelo, Zife, Jutá, [56]Jezreel, Jocdeão,
Zanoa, [57]Caim, Gibeá e Timna. Eram dez cida-
des com seus povoados.
[58]Halul, Bete-Zur, Gedor, [59]Maarate, Bete-
Anote e Eltecom. Eram seis cidades com seus
povoados.
[60]Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim e Rabá.
Eram duas cidades com seus povoados.

[61]No deserto:
Bete-Arabá, Midim, Secacá, [62]Nibsã, Cidade
do Sal e En-Gedi. Eram seis cidades com seus
povoados.
[63]Os descendentes de Judá não conseguiram
expulsar os jebuseus, que viviam em Jerusa-
lém; até hoje os jebuseus vivem ali com o povo
de Judá.

[a]Js 15.4 Hebraico: *de vocês*. [b]Js 15.36 Ou e

JUÍZES 1

21Já os benjamitas deixaram de expulsar os
jebuseus que estavam morando em Jerusa-
lém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas
até o dia de hoje.

D. A porção de José (Efraim e meia tribo de Manassés)

JOSUÉ 16

1As terras distribuídas aos descendentes de
José iam desde o Jordão, perto de Jericó, a leste
das águas de Jericó, e daí subiam pelo deserto
até a serra que vai de Jericó a Betel. 2De Betel,
que é Luz[a], iam para o território dos arquitas,
em Atarote, 3desciam para o oeste, até o territó-
rio dos jafletitas, chegando à região de Bete-
Horom Baixa, e prosseguiam até Gezer, termi-
nando no mar.

4Assim os descendentes de Manassés e Efraim,
filhos de José, receberam a sua herança.

5Este era o território de Efraim, clã por clã:

A fronteira da sua herança ia de Atarote-Adar,
a leste, até Bete-Horom Alta, 6e prosseguia até
o mar. De Micmetá, ao norte, fazia uma curva
para o leste, até Taanate-Siló, e, passando por
ela, ia até Janoa, a leste. 7Depois descia de Janoa
para Atarote e Naarate, encostava em Jericó e
terminava no Jordão. 8De Tapua a fronteira se-
guia rumo oeste até o ribeiro de Caná e termi-
nava no mar. Essa foi a herança da tribo dos
efraimitas, clã por clã, 9que incluía todas as ci-
dades com os seus povoados, separadas para
os efraimitas na herança dos manassitas.

10Os cananeus de Gezer não foram expul-
sos, e até hoje vivem no meio do povo de Efraim,
mas são sujeitos a trabalhos forçados.

JOSUÉ 17

1Estas foram as terras distribuídas à tribo de
Manassés, filho mais velho de José. Foram en-
tregues a Maquir, filho mais velho de Manassés.
Maquir, pai de Gileade, guerreiro valente, re-
cebeu Gileade e Basã. 2Também foram dadas
terras para os clãs dos outros filhos de Manas-
sés: Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e
Semida. Esses são os filhos homens de Manas-
sés, filho de José, de acordo com os seus clãs.

3Zelofeade, porém, filho de Héfer, neto de
Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés,
não teve nenhum filho, somente filhas. Seus no-
mes eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. 4Elas
foram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de
Num, e aos líderes, e disseram: "O SENHOR orde-
nou a Moisés que nos desse uma herança entre
os nossos parentes". Josué deu-lhes então uma
herança entre os irmãos de seu pai, de acordo
com a ordem do SENHOR. 5A tribo de Manassés
recebeu dez quinhões de terra, além de Gileade
e Basã, que ficam a leste do Jordão, 6pois tanto
as descendentes de Manassés como os filhos
dele receberam herança. A terra de Gileade fi-
cou para os outros descendentes de Manassés.

7O território de Manassés estendia-se desde
Aser até Micmetá, a leste de Siquém. A fron-
teira ia dali para o sul, chegando até o povo
que vivia em En-Tapua. 8As terras de Tapua
eram de Manassés, mas a cidade de Tapua, na
fronteira de Manassés, pertencia aos efrai-
mitas. 9Depois a fronteira descia até o ribeiro
de Caná. Ao sul do ribeiro havia cidades per-
tencentes a Efraim que ficavam em meio às
cidades de Manassés, mas a fronteira de Ma-
nassés ficava ao norte do ribeiro e terminava
no mar. 10Do lado sul a terra pertencia a Efraim;
do lado norte, a Manassés. O território de Ma-
nassés chegava até o mar e alcançava Aser, ao
norte, e Issacar, a leste.

11Em Issacar e Aser, Manassés tinha tam-
bém Bete-Seã, Ibleã e as populações de Dor,
En-Dor, Taanaque e Megido, com os seus res-
pectivos povoados. A terceira da lista, isto é,
Dor, é Nafote[b].

12Mas os manassitas não conseguiram expul-
sar os habitantes dessas cidades, pois os cana-
neus estavam decididos a viver naquela região.
13Entretanto, quando os israelitas se fortalece-
ram, submeteram os cananeus a trabalhos for-
çados, mas não os expulsaram totalmente.

14Os descendentes de José disseram então a
Josué: "Por que nos deste apenas um quinhão,
uma só porção de herança? Somos um povo
numeroso, e o SENHOR nos tem abençoado rica-
mente".

15Respondeu Josué: "Se vocês são tão nume-
rosos, e se os montes de Efraim têm pouco es-
paço para vocês, subam, entrem na floresta e
limpem o terreno para vocês na terra dos fe-
rezeus e dos refains".

[a]Js 16.2 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *De Betel vai até Luz*. [b]Js 17.11 Isto é, *Nafote-Dor*, ou *planalto de Dor*.

[16]Os descendentes de José responderam: "Os montes não são suficientes para nós; além disso todos os cananeus que vivem na planície possuem carros de ferro, tanto os que vivem em Bete-Seã e seus povoados como os que vivem no vale de Jezreel".

[17]Josué, porém, disse à tribo de José, a Efraim e a Manassés: "Vocês são numerosos e poderosos. Vocês não terão apenas um quinhão. [18]Os montes cobertos de floresta serão de vocês. Limpem o terreno, e será de vocês, até os seus limites mais distantes. Embora os cananeus possuam carros de ferro e sejam fortes, vocês poderão expulsá-los".

E. O tabernáculo em Siló

JOSUÉ 18

[1]Toda a comunidade dos israelitas reuniu-se em Siló e ali armou a Tenda do Encontro. A terra foi dominada por eles;

F. As tribos restantes

JOSUÉ 18

[2]mas sete tribos ainda não tinham recebido a sua herança.

[3]Então Josué disse aos israelitas: "Até quando vocês vão negligenciar a posse da terra que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, lhes deu? [4]Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei. Eles vão examinar a terra e mapeá-la, conforme a herança de cada tribo. Depois voltarão a mim. [5]Dividam a terra em sete partes. Judá ficará em seu território ao sul, e a tribo de José em seu território ao norte. [6]Depois que fizerem um mapa das sete partes da terra, tragam-no para mim, e eu farei sorteio para vocês na presença do SENHOR, o nosso Deus. [7]Mas os levitas nada receberão entre vocês, pois o sacerdócio do SENHOR é a herança deles. Gade, Rúben e a metade da tribo de Manassés já receberam a sua herança no lado leste do Jordão, dada a eles por Moisés, servo do SENHOR".

[8]Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué os instruiu: "Vão examinar a terra e façam uma descrição dela. Depois voltem, e eu farei um sorteio para vocês aqui em Siló, na presença do SENHOR". [9]Os homens partiram e percorreram a terra. Descreveram-na num rolo, cidade por cidade, em sete partes, e retornaram a Josué, ao acampamento de Siló. [10]Josué fez então um sorteio para eles em Siló, na presença do SENHOR, e ali distribuiu a terra aos israelitas, conforme a porção devida a cada tribo.

1) Benjamim

JOSUÉ 18

[11]Saiu a sorte para a tribo de Benjamim, clã por clã. O território sorteado ficava entre as tribos de Judá e de José.

[12]No lado norte a sua fronteira começava no Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e prosseguia para o oeste, para a região montanhosa, terminando no deserto de Bete-Áven. [13]Dali ia para a encosta sul de Luz, que é Betel, e descia para Atarote-Adar, na montanha que está ao sul de Bete-Horom Baixa.

[14]Da montanha que fica defronte de Bete-Horom, no sul, a fronteira virava para o sul, ao longo do lado ocidental, e terminava em Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim, cidade do povo de Judá. Esse era o lado ocidental.

[15]A fronteira sul começava no oeste, nos arredores de Quiriate-Jearim, e chegava à fonte de Neftoa. [16]A fronteira descia até o sopé da montanha que fica defronte do vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim. Depois, prosseguia, descendo pelo vale de Hinom ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus e chegava até En-Rogel. [17]Fazia então uma curva para o norte, ia para En-Semes, continuava até Gelilote, que fica defronte da subida de Adumim, e descia até a Pedra de Boã, filho de Rúben. [18]Prosseguia para a encosta norte de Bete-Arabá[a], e daí descia para a Arabá. [19]Depois ia para a encosta norte de Bete-Hogla e terminava na baía norte do mar Salgado, na foz do Jordão, no sul. Essa era a fronteira sul.

[20]O Jordão delimitava a fronteira oriental.

Essas eram as fronteiras que demarcavam por todos os lados a herança dos clãs de Benjamim.

[21]A tribo de Benjamim, clã por clã, recebeu as seguintes cidades:

Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz, [22]Bete-Arabá, Zemaraim, Betel, [23]Avim, Pará, Ofra, [24]Quefar-Amonai, Ofni e Geba. Eram doze cidades com os seus povoados.

[a]**Js 18.18** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *encosta norte defronte da Arabá.*

[25]Gibeom, Ramá, Beerote, [26]Mispá, Quefira, Mosa, [27]Requém, Irpeel, Tarala, [28]Zela, Elefe, Jebus, que é Jerusalém, Gibeá e Quiriate. Eram catorze cidades com os seus povoados.

Essa foi a herança dos clãs de Benjamim.

2) Simeão

JOSUÉ 19

[1]Na segunda vez, a sorte saiu para a tribo de Simeão, clã por clã. A herança deles ficava dentro do território de Judá. [2]Eles receberam:

Berseba ou Seba, Moladá, [3]Hazar-Sual, Balá, Azém, [4]Eltolade, Betul, Hormá, [5]Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa, [6]Bete-Lebaote e Saruém. Eram treze cidades com os seus povoados.

[7]Aim, Rimom, Eter e Asã, quatro cidades com os seus povoados, [8]e todos os povoados ao redor dessas cidades, até Baalate-Beer, que é Ramá, no Neguebe.

Essa foi a herança da tribo dos simeonitas, clã por clã. [9]A herança dos simeonitas foi tirada de Judá, pois Judá recebera mais terras do que precisava. Assim os simeonitas receberam a sua herança dentro do território de Judá.

1CRÔNICAS 4

[28]Eles viviam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual, [29]Bila, Azém, Tolade, [30]Betuel, Hormá, Ziclague, [31]Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas foram as suas cidades até o reinado de Davi. [32]Tinham também as cinco cidades de Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, [33]com todos os povoados ao redor delas até Baalate[a]. Nessas cidades viviam e mantinham um registro genealógico.

3) Zebulom

JOSUÉ 19

[10]Na terceira vez, a sorte saiu para Zebulom, clã por clã.

A fronteira da sua herança ia até Saride. [11]De lá ia para o oeste, chegava a Maralá, alcançava Dabesete, e se estendia até o ribeiro próximo a Jocneão. [12]De Saride fazia uma curva para o leste, para o lado do nascente, em direção ao território de Quislote-Tabor, prosseguia até Daberate e subia para Jafia. [13]Depois continuava para o leste, até Gate-Héfer e Ete-Cazim, chegava a Rimom e fazia uma curva na direção de Neá. [14]Do norte a fronteira voltava até Hanatom e terminava no vale de Iftá-El. [15]Aí também estavam Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Eram doze cidades com os seus povoados.

[16]Essas cidades com os seus povoados foram a herança de Zebulom, clã por clã.

4) Issacar

JOSUÉ 19

[17]Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar, clã por clã. [18]Seu território abrangia:

Jezreel, Quesulote, Suném, [19]Hafaraim, Siom, Anaarate, [20]Rabite, Quisiom, Ebes, [21]Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes. [22]A fronteira chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes, e terminava no Jordão. Eram dezesseis cidades com os seus povoados.

[23]Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Issacar, clã por clã.

5) Aser

JOSUÉ 19

[24]Na quinta vez, a sorte saiu para Aser, clã por clã. [25]Seu território abrangia:

Helcate, Hali, Béten, Acsafe, [26]Alameleque, Amade e Misal. A oeste a fronteira alcançava o Carmelo e Sior-Libnate. [27]De lá virava para o leste em direção a Bete-Dagom, alcançava Zebulom e o vale de Iftá-El, e ia para o norte, para Bete-Emeque e Neiel, passando por Cabul, à esquerda, [28]Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até Sidom, a grande. [29]Depois a fronteira voltava para Ramá e ia para a cidade fortificada de Tiro, virava na direção de Hosa e terminava no mar, na região de Aczibe, [30]Umá, Afeque e Reobe. Eram vinte e duas cidades com os seus povoados.

[31]Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Aser, clã por clã.

6) Naftali

JOSUÉ 19

[32]Na sexta vez, a sorte saiu para Naftali, clã por clã.

[33]Sua fronteira ia desde Helefe e do carvalho de Zaanim, passava por Adami-Neguebe e Jabneel, e ia até Lacum, terminando no Jordão. [34]Voltando para o oeste, a fronteira passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Atingia

[a]1Cr 4.33 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Baal*. Veja Js 19.8.

Zebulom ao sul, Aser a oeste e o Jordão[a] a leste. 35As cidades fortificadas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete, 36Adamá, Ramá, Hazor, 37Quedes, Edrei, En-Hazor, 38Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Eram dezenove cidades com os seus povoados.

39Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Naftali, clã por clã.

7) Dã

JOSUÉ 19

40Na sétima vez, a sorte saiu para Dã, clã por clã. 41O território da sua herança abrangia:

Zorá, Estaol, Ir-Semes, 42Saalabim, Aijalom, Itla, 43Elom, Timna, Ecrom, 44Elteque, Gibetom, Baalate, 45Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom, 46Me-Jarcom e Racom, e a região situada defronte de Jope.

47Mas a tribo de Dã teve dificuldade para tomar posse do seu território. Por isso atacaram Lesém, conquistaram-na, passaram-na ao fio da espada e a ocuparam. Estabeleceram-se em Lesém e lhe deram o nome de Dã, por causa do seu antepassado. 48Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Dã, clã por clã.

G. A porção de Josué

JOSUÉ 19

49Quando terminaram de dividir a terra em territórios delimitados, os israelitas deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles, 50como o SENHOR tinha ordenado. Deram-lhe a cidade que ele havia pedido, Timnate-Sera[b], nos montes de Efraim, onde ele reconstruiu a cidade e se estabeleceu.

51Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos de Israel repartiram por sorteio em Siló, na presença do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. E assim terminaram de dividir a terra.

2. Porções especiais

A. As cidades de refúgio

JOSUÉ 20

1Disse o SENHOR a Josué: 2"Diga aos israelitas que designem as cidades de refúgio, como lhes ordenei por meio de Moisés, 3para que todo aquele que matar alguém sem intenção e acidentalmente possa fugir para lá e proteger-se do vingador da vítima.

4"Quando o homicida involuntário fugir para uma dessas cidades, terá que colocar-se junto à porta da cidade e expor o caso às autoridades daquela cidade. Eles o receberão e lhe darão um local para morar entre eles. 5Caso o vingador da vítima o persiga, eles não o entregarão, pois matou seu próximo acidentalmente, sem maldade e sem premeditação. 6Todavia, ele terá que permanecer naquela cidade até comparecer a julgamento perante a comunidade e até morrer o sumo sacerdote que estiver servindo naquele período. Então poderá voltar para a sua própria casa, à cidade de onde fugiu".

7Assim eles separaram Quedes, na Galiléia, nos montes de Naftali, Siquém, nos montes de Efraim, e Quiriate-Arba, que é Hebrom, nos montes de Judá. 8No lado leste do Jordão, perto de Jericó, designaram Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, na tribo de Gade; e Golã, em Basã, na tribo de Manassés. 9Qualquer israelita ou estrangeiro residente que matasse alguém sem intenção, poderia fugir para qualquer dessas cidades para isso designadas e escapar do vingador da vítima, antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

B. As cidades dos levitas

JOSUÉ 13

14Mas à tribo de Levi não deu herança alguma, visto que as ofertas preparadas no fogo ao SENHOR, o Deus de Israel, são a herança deles, como já lhes dissera.

33Mas à tribo de Levi Moisés não deu herança alguma; o SENHOR, o Deus de Israel, é a herança deles, como já lhes dissera.

JOSUÉ 21

1Os chefes de família dos levitas se aproximaram do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Num, e dos chefes das outras famílias das tribos dos israelitas 2em Siló, na terra de Canaã, e lhes disseram: "O SENHOR ordenou por meio de Moisés que vocês nos dessem cidades onde pudéssemos habitar, e pastagens

[a]**Js 19.34** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *oeste, e Judá, o Jordão.* [b]**Js 19.50** Também conhecida como *Timnate-Heres.* Veja Jz 2.9.

para os nossos animais". 3Por isso, de acordo
com a ordem do Senhor, os israelitas deram
da sua própria herança as seguintes cidades
com suas pastagens aos levitas:

4A sorte saiu primeiro para os coatitas, clã
por clã. Os levitas, que eram descendentes do
sacerdote Arão, receberam treze cidades das
tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim. 5Os
outros descendentes de Coate receberam dez
cidades dos clãs das tribos de Efraim e de Dã,
e da metade da tribo de Manassés.

6Os descendentes de Gérson receberam tre-
ze cidades dos clãs das tribos de Issacar, de
Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Ma-
nassés estabelecida em Basã.

7Os descendentes de Merari, clã por clã, re-
ceberam doze cidades das tribos de Rúben,
de Gade e de Zebulom.

8Dessa maneira os israelitas deram aos levi-
tas essas cidades com suas pastagens, como o
Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

9Das tribos de Judá e de Simeão, os israelitas
deram as seguintes cidades, indicadas nomi-
nalmente. 10Foram dadas aos descendentes de
Arão que pertenciam aos clãs coatitas dos le-
vitas, pois para eles saiu a primeira sorte:

11Quiriate-Arba, que é Hebrom, com as suas
pastagens ao redor, nos montes de Judá. (Arba
era antepassado de Enaque.) 12Mas os campos
e os povoados em torno da cidade foram da-
dos a Calebe, filho de Jefoné, como sua proprie-
dade.

13Assim, aos descendentes do sacerdote Arão
deram Hebrom, cidade de refúgio para os acu-
sados de homicídio, Libna, 14Jatir, Estemoa,
15Holom, Debir, 16Aim, Jutá e Bete-Semes, cada
qual com os seus arredores. Foram nove cida-
des dadas por essas duas tribos.

17Da tribo de Benjamim deram-lhes Gibeom,
Geba, 18Anatote e Almom, cada qual com os
seus arredores. Eram quatro cidades.

19Todas as cidades dadas aos sacerdotes,
descendentes de Arão, foram treze; cada qual
com os seus arredores.

20Os outros clãs coatitas dos levitas recebe-
ram cidades da tribo de Efraim.

21Nos montes de Efraim receberam Siquém,
cidade de refúgio para os acusados de homicí-
dio, Gezer, 22Quibzaim e Bete-Horom, cada qual
com os seus arredores. Foram quatro cidades.

23Também da tribo de Dã receberam Elteque,
Gibetom, 24Aijalom e Gate-Rimom, cada qual
com os seus arredores. Foram quatro cidades.

25Da meia tribo de Manassés receberam Taa-
naque e Gate-Rimom, cada qual com os seus
arredores. Foram duas cidades.

26Todas essas dez cidades e seus arredores
foram dadas aos outros clãs coatitas.

27Os clãs levitas gersonitas receberam da me-
tade da tribo de Manassés: Golã, em Basã, ci-
dade de refúgio para os acusados de homicídio,
e Beesterá, cada qual com os seus arredores.
Foram duas cidades.

28Receberam da tribo de Issacar:

Quisiom, Daberate, 29Jarmute e En-Ganim,
cada qual com os seus arredores. Foram qua-
tro cidades.

30Receberam da tribo de Aser:

Misal, Abdom, 31Helcate e Reobe, cada qual
com os seus arredores. Foram quatro cidades.

32Receberam da tribo de Naftali:

Quedes, na Galiléia, cidade de refúgio dos acu-
sados de homicídio, Hamote-Dor e Cartã, cada
qual com os seus arredores. Foram três cidades.

33Todas as cidades dos clãs gersonitas foram
treze.

34Os clãs meraritas, o restante dos levitas, re-
ceberam as seguintes cidades:

Da tribo de Zebulom:

Jocneão, Cartá, 35Dimna e Naalal, cada qual
com os seus arredores. Foram quatro cidades.

36Da tribo de Rúben:

Bezer, Jaza, 37Quedemote e Mefaate, cada qual
com os seus arredores. Foram quatro cidades.

38Da tribo de Gade:

em Gileade, Ramote, cidade de refúgio dos
acusados de homicídio, Maanaim, 39Hesbom e
Jazar, cada qual com os seus arredores. Fo-
ram quatro cidades ao todo.

40Todas as cidades dadas aos clãs meraritas,
que eram o restante dos levitas, foram doze.

41No total, as cidades dos levitas nos territó-
rios dos outros israelitas foram quarenta e oito
cidades com os seus arredores. 42Cada uma
de todas essas cidades tinha pastagens ao seu
redor.

1Crônicas 6

54Estas foram as cidades e as regiões dadas
aos levitas para nelas habitarem. Dentre os
descendentes de Arão, o clã coatita foi sortea-
do primeiro; 55foi-lhe dada Hebrom, em Judá,
com suas pastagens ao redor.

57Assim os descendentes de Arão receberam

Hebrom, cidade de refúgio, e Libna, Jatir, Estemoa, 58Hilém, Debir, 59Asã, Jutá[a] e Bete-Semes, com suas respectivas pastagens. 60E da tribo de Benjamim receberam Gibeão[b], Geba, Alemete e Anatote, com suas respectivas pastagens.

Ao todo treze cidades foram distribuídas entre os seus clãs.

61Para os demais descendentes de Coate foram sorteadas dez cidades pertencentes aos clãs da metade da tribo de Manassés.

62Para os descendentes de Gérson, clã por clã, foram sorteadas treze cidades das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés que fica em Basã.

63Para os descendentes de Merari, clã por clã, foram sorteadas doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

64Assim os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas respectivas pastagens. 65As cidades anteriormente mencionadas dos territórios de Judá, de Simeão e de Benjamim também lhes foram dadas por sorteio.

66Alguns dos clãs coatitas receberam as seguintes cidades no território da tribo de Efraim:

67Siquém, cidade de refúgio, nos montes de Efraim, e Gezer, 68Jocmeão, Bete-Horom, 69Aijalom e Gate-Rimom, com suas respectivas pastagens.

70E da metade da tribo de Manassés o restante dos clãs coatitas recebeu Aner e Bileã, com suas respectivas pastagens.

71Os gersonitas receberam as seguintes cidades:

Do clã da metade da tribo de Manassés,
Golã, em Basã, e também Asterote, com suas respectivas pastagens;
72da tribo de Issacar,
Quedes, Daberate, 73Ramote e Aném, com suas respectivas pastagens;
74da tribo de Aser,
Masal, Abdom, 75Hucoque e Reobe, com suas respectivas pastagens;
76e da tribo de Naftali,
Quedes, na Galiléia, Hamom e Quiriataim, com suas respectivas pastagens.

77E estas foram as cidades que os outros meraritas receberam:

Da tribo de Zebulom,
Rimono e Tabor, com suas respectivas pastagens;
78da tribo de Rúben, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó,
Bezer, no deserto, Jaza, 79Quede-mote e Mefaate, com suas respectivas pastagens;
80e da tribo de Gade,
Ramote, em Gileade, Maanaim, 81Hesbom e Jazar, com suas respectivas pastagens.

C. Cumprida a promessa do SENHOR

JOSUÉ 21

43Assim o SENHOR deu aos israelitas toda a terra que tinha prometido sob juramento aos seus antepassados, e eles tomaram posse dela e se estabeleceram ali. 44O SENHOR lhes concedeu descanso de todos os lados, como tinha jurado aos seus antepassados. Nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o SENHOR entregou todos eles em suas mãos. 45De todas as boas promessas do SENHOR à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram.

D. As duas tribos e meia voltam para casa, a leste do Jordão

JOSUÉ 22

1Josué convocou as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés 2e lhes disse: "Vocês fizeram tudo o que Moisés, servo do SENHOR, ordenou. 3Durante muito tempo, e até hoje, vocês não abandonaram os seus irmãos, mas cumpriram a missão que o SENHOR, o seu Deus, lhes entregou. 4Agora que o SENHOR, o seu Deus, já concedeu descanso aos seus irmãos israelitas, como tinha prometido, voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu no outro lado do Jordão. 5Mas guardem fielmente o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu, que amem o SENHOR, o seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam aos seus mandamentos, apeguem-se a ele e o sirvam de todo o coração e de toda a alma".

6Então Josué os abençoou e os despediu, e eles foram para casa. 7(À metade da tribo de Manassés Moisés dera terras em Basã, e à outra metade da tribo Josué dera terras no lado

[a]**1Cr 6.59** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *Jutá*. Veja Js 21.16. [b]**1Cr 6.60** O Texto Massorético não traz *Gibeão*. Veja Js 21.17.

oeste do Jordão, junto com os outros israelitas.) Ao mandá-los para casa, Josué os abençoou, [8]dizendo: "Voltem para casa com as riquezas que juntaram: grandes rebanhos, prata, ouro, bronze e ferro, e muitas roupas. Dividam com os seus irmãos os despojos de seus inimigos".

[9]Assim as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, para voltarem para Gileade, sua própria terra, da qual se apossaram de acordo com a ordem do SENHOR, dada por meio de Moisés.

[10]Quando chegaram a Gelilote, perto do Jordão, em Canaã, as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés construíram um imponente altar ali, junto ao Jordão. [11]Quando os outros israelitas souberam que eles tinham construído o altar na fronteira de Canaã, em Gelilote, perto do Jordão, no lado israelita, [12]toda a comunidade de Israel reuniu-se em Siló para guerrear contra eles.

[13]Então os israelitas enviaram Finéias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, às tribos de Rúben e Gade e à metade da tribo de Manassés. [14]Com ele enviaram dez líderes, um de cada tribo de Israel, sendo cada um deles chefe de suas respectivas famílias dentre os clãs israelitas.

[15]"Quando chegaram a Gileade, às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés, disseram-lhes: [16]Assim diz toda a comunidade do SENHOR: 'Como foi que vocês cometeram essa infidelidade para com o Deus de Israel? Como foi que se afastaram do SENHOR, construindo um altar para vocês, rebelando-se assim contra ele? [17]Já não nos bastou o pecado de Peor? Até hoje não nos purificamos daquele pecado, muito embora uma praga tenha caído sobre a comunidade do SENHOR! [18]E agora vocês estão abandonando o SENHOR!

" 'Se hoje vocês se rebelarem contra o SENHOR, amanhã a sua ira cairá sobre toda a comunidade de Israel. [19]Se a terra que vocês receberam como propriedade está contaminada, passem então para a terra que pertence ao SENHOR, onde está o tabernáculo do SENHOR, e se apossem de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o SENHOR nem contra nós, construindo para vocês um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus. [20]Quando Acã, filho de Zerá, foi infiel com relação às coisas consagradas, não caiu a ira sobre toda a comunidade de Israel? E ele não foi o único que morreu por causa do seu pecado' ".

[21]Então as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel: [22]"O Poderoso, Deus, o SENHOR! O Poderoso, Deus, o SENHOR! Ele sabe! E que Israel o saiba! Se agimos com rebelião ou infidelidade para com o SENHOR, não nos poupem hoje. [23]Se construímos nosso próprio altar para nos afastarmos do SENHOR e para oferecermos holocaustos[a] e ofertas de cereal, ou sacrifícios de comunhão[b] sobre ele, que o próprio SENHOR nos peça contas disso!

[24]"Ao contrário! Fizemos isso temendo que no futuro os seus descendentes digam aos nossos: 'Que relação vocês têm com o SENHOR, com o Deus de Israel? [25]Homens de Rúben e de Gade! O SENHOR fez do Jordão uma fronteira entre nós e vocês. Vocês não têm parte com o SENHOR'. Assim os seus descendentes poderiam levar os nossos a deixarem de temer o SENHOR.

[26]"É por isso que resolvemos construir um altar, não para holocaustos ou sacrifícios, [27]mas, para que esse altar sirva de testemunho entre nós e vocês e as gerações futuras, de que cultuaremos o SENHOR em seu santuário com nossos holocaustos, sacrifícios e ofertas de comunhão. Então, no futuro, os seus descendentes não poderão dizer aos nossos: 'Vocês não têm parte com o SENHOR'.

[28]"E dissemos: Se algum dia disserem isso a nós ou aos nossos descendentes, responderemos: Vejam a réplica do altar do SENHOR que os nossos antepassados construíram, não para holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vocês.

[29]"Longe de nós nos rebelarmos contra o SENHOR e nos afastarmos dele, construindo para holocaustos, ofertas de cereal e sacrifícios um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo!"

[30]Quando o sacerdote Finéias e os líderes da comunidade, os chefes dos clãs dos israelitas,

[a]**Js 22.23** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também nos versículos 26-29. [b]**Js 22.23** Ou *de paz*; também no versículo 27.

ouviram o que os homens de Rúben, de Gade e de Manassés disseram, deram-se por satisfeitos. [31]E Finéias, filho do sacerdote Eleazar, disse a Rúben, a Gade e a Manassés: "Hoje sabemos que o SENHOR está conosco, pois vocês não foram infiéis para com o SENHOR. Assim vocês livraram os israelitas da mão do SENHOR".

[32]Então Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os líderes voltaram do encontro com os homens de Rúben e de Gade em Gileade, e foram para Canaã dar relatório aos outros israelitas. [33]Estes se alegraram com o relatório e louvaram a Deus. E não mais falaram em guerrear contra as tribos de Rúben e de Gade, nem em devastar a região onde eles viviam.

[34]Os homens de Rúben e de Gade deram ao altar este nome: Um Testemunho Entre Nós de que o SENHOR é Deus.

ESTABELECIMENTO DOS JUÍZES

• 1415 (R)/ 1462 (K) a.C.

JUÍZES 2

[16]Então o SENHOR levantou juízes[a], que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam. [17]Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do SENHOR. [18]Sempre que o SENHOR lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o SENHOR tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam. [19]Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

1. 1.º juiz: Otoniel

A. Primeira apostasia e servidão (Mesopotâmia)

• C. 1415-1407 (R)/ 1372-1332 (K) a.C.

JUÍZES 3

[5]Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [6]Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

[7]Os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, pois esqueceram-se do SENHOR, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá. [8]Acendeu-se a ira do SENHOR de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia[b], por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos.

B. Otoniel liberta Israel (40 anos de servidão)

• C. 1407-1367 (R)/ 1372-1332 (K) a.C.

JUÍZES 3

[9]Mas, quando clamaram ao SENHOR, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou. [10]O Espírito do SENHOR veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O SENHOR entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele.

C. Nascimento de Boaz, filho de Salmom e Raabe (35.ª geração)

• 1396 (R)/ 1355 (K) a.C.

D. Primeiro ano do jubileu (Lv 25.10)

• 1.º de abril de 1372 a.C. (anunciado em 10 de outubro do ano anterior)

E. A despedida de Josué

JOSUÉ 23

[1]Passado muito tempo, depois que o SENHOR concedeu a Israel descanso de todos os inimigos ao redor, Josué, agora velho, de idade muito avançada, [2]convocou todo o Israel, com as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais, e lhes disse: "Estou velho, com idade muito avançada. [3]Vocês mesmos viram tudo o que o SENHOR, o seu Deus, fez com todas essas nações por amor a vocês; foi o SENHOR, o seu Deus, que lutou por vocês. [4]Lembrem-se de que eu reparti por herança para as tribos de vocês toda a terra das nações, tanto as que ainda restam como as que conquistei entre o Jordão e o mar Grande, a oeste. [5]O SENHOR, o seu Deus, as expulsará da presença de vocês. Ele as empur-

[a]Jz 2.16 Ou *líderes*; também nos versículos 17-19. [b]Jz 3.8 Hebraico: *Arã Naaraim*; também no versículo 10.

rará de diante de vocês, e vocês se apossarão da terra delas, como o SENHOR lhes prometeu.

6"Façam todo o esforço para obedecer e cumprir tudo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, sem se desviar, nem para a direita nem para a esquerda. 7Não se associem com essas nações que restam no meio de vocês. Não invoquem os nomes dos seus deuses nem jurem por eles. Não lhes prestem culto nem se inclinem perante eles. 8Mas apeguem-se somente ao SENHOR, o seu Deus, como fizeram até hoje.

9"O SENHOR expulsou de diante de vocês nações grandes e poderosas; até hoje ninguém conseguiu resistir a vocês. 10Um só de vocês faz fugir mil, pois o SENHOR, o seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu. 11Por isso dediquem-se com zelo a amar o SENHOR, o seu Deus.

12"Se, todavia, vocês se afastarem e se aliarem aos sobreviventes dessas nações que restam no meio de vocês, e se casarem com eles e se associarem com eles, 13estejam certos de que o SENHOR, o seu Deus, já não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas se tornarão armadilhas e laços para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus olhos, até que vocês desapareçam desta boa terra que o SENHOR, o seu Deus, deu a vocês.

14"Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o SENHOR, o seu Deus, lhes fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou. 15Mas, assim como cada uma das boas promessas do SENHOR, o seu Deus, se cumpriu, também o SENHOR fará cumprir-se em vocês todo o mal com que os ameaçou, até eliminá-los desta boa terra que lhes deu. 16Se violarem a aliança que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, e passarem a cultuar outros deuses e a inclinar-se diante deles, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês, e vocês logo desaparecerão da boa terra que ele lhes deu".

JOSUÉ 24

1Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais de Israel, e eles compareceram diante de Deus.

2Josué disse a todo o povo: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates[a] e prestavam culto a outros deuses. 3Mas eu tirei seu pai Abraão da terra que fica além do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Dei-lhe Isaque, 4e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5"'Então enviei Moisés e Arão e feri os egípcios com pragas, com as quais os castiguei, e depois tirei vocês de lá. 6Quando tirei os seus antepassados do Egito, vocês vieram para o mar, e os egípcios os perseguiram com carros de guerra e cavaleiros[b] até o mar Vermelho. 7Mas os seus antepassados clamaram a mim, e eu coloquei trevas entre vocês e os egípcios; fiz voltar o mar sobre eles e os encobrir. Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu fiz com os egípcios. Depois disso vocês viveram no deserto longo tempo.

8" 'Eu os trouxe para a terra dos amorreus que viviam a leste do Jordão. Eles lutaram contra vocês, mas eu os entreguei nas suas mãos. Eu os destruí diante de vocês, e vocês se apossaram da terra deles. 9Quando Balaque, rei de Moabe, filho de Zipor, se preparava para lutar contra Israel, mandou buscar Balaão, filho de Beor, para lançar maldição sobre vocês. 10Mas eu não quis ouvir Balaão, de modo que ele os abençoou vez após vez, e eu os livrei das mãos dele.

11" 'Depois vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó. Os chefes de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas eu os entreguei nas mãos de vocês. 12Eu lhes causei pânico[c] para expulsá-los de diante de vocês, como fiz aos dois reis amorreus. Não foram a espada e o arco que lhes deram a vitória. 13Foi assim que lhes dei uma terra que vocês não cultivaram e cidades que vocês não construíram. Nelas vocês moram, e comem de vinhas e olivais que não plantaram'.

14"Agora temam o SENHOR e sirvam-no com integridade e fidelidade. Joguem fora os deu-

[a]**Js 24.2** Hebraico: *do Rio*; também nos versículos 3,14,15. [b]**Js 24.6** Ou *condutores de carros de guerra* [c]**Js 24.12** Ou *enviei vespas à sua frente*; ou ainda *enviei praga à sua frente*

ses que os seus antepassados adoraram além do Eufrates e no Egito, e sirvam ao SENHOR. [15]Se, porém, não lhes agrada servir ao SENHOR, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao SENHOR".

[16]Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonar o SENHOR para servir outros deuses! [17]Foi o próprio SENHOR, o nosso Deus, que nos tirou, a nós e a nossos pais, do Egito, daquela terra de escravidão, e realizou aquelas grandes maravilhas diante dos nossos olhos. Ele nos protegeu no caminho e entre as nações pelas quais passamos. [18]Além disso, o SENHOR expulsou de diante de nós todas as nações, inclusive os amorreus, que viviam nesta terra. Nós também serviremos ao SENHOR, porque ele é o nosso Deus".

[19]Josué disse ao povo: "Vocês não têm condições de servir ao SENHOR. Ele é Deus santo! É Deus zeloso! Ele não perdoará a rebelião e o pecado de vocês. [20]Se abandonarem o SENHOR e servirem a deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Mesmo depois de ter sido bondoso com vocês, ele os exterminará".

[21]O povo, porém, respondeu a Josué: "De maneira nenhuma! Nós serviremos ao SENHOR".

[22]Disse então Josué: "Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que escolheram servir ao SENHOR".

"Somos", responderam eles.

[23]Disse Josué: "Agora, então, joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e voltem-se de coração para o SENHOR, o Deus de Israel".

[24]E o povo disse a Josué: "Serviremos ao SENHOR, o nosso Deus, e lhe obedeceremos".

[25]Naquele dia Josué firmou um acordo com o povo em Siquém, e lhe deu decretos e leis. [26]Josué registrou essas coisas no Livro da Lei de Deus. Depois ergueu uma grande pedra ali, sob a Grande Árvore, perto do santuário do SENHOR.

[27]Então disse ele a todo o povo: "Vejam esta pedra! Ela será uma testemunha contra nós, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos disse. Será uma testemunha contra vocês, caso sejam infiéis ao seu Deus".

[28]Depois Josué despediu o povo, e cada um foi para a sua propriedade.

- 23 de outubro de 1372 a.C.

JUÍZES 2

[6]Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança. [7]O povo prestou culto ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do SENHOR em favor de Israel.

F. A morte de Josué (110 anos)

- Final de outubro de 1372 a.C.

JOSUÉ 24

[29]Passado algum tempo, Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu. Tinha cento e dez anos de idade. [30]E o sepultaram na terra que tinha recebido por herança, em Timnate-Sera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[31]Israel serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos líderes que lhe sobreviveram e que sabiam de tudo o que o SENHOR fizera em favor de Israel.

JUÍZES 2

[8]Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos. [9]Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres[a], nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

G. Os ossos de José são enterrados

JOSUÉ 24

[32]Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, no quinhão de terra que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata[b]. Aquele terreno tornou-se herança dos descendentes de José.

H. Vitórias incompletas

1) Judá (Jerusalém é saqueada pela primeira vez)

JUÍZES 1

[1]Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao SENHOR: "Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?"

[a]**Jz 2.9** Também conhecida como *Timnate-Sera*. Veja Js 19.50; 24.30. [b]**Js 24.32** Hebraico: *100 quesitas*. A quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

[2]O SENHOR respondeu: "Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos".
[3]Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: "Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos com vocês para o território que lhes foi dado". E os homens de Simeão foram com eles.
[4]Quando os homens de Judá atacaram, o SENHOR entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens
em Bezeque. [5]Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os
cananeus e os ferezeus. [6]Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.
[7]Então Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que lhes fiz". Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.
[8]Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.
[9]Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá[a].
[17]Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate, e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá[b].
[18]Os homens de Judá também conquistaram[c] Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.
[19]O SENHOR estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

2) Benjamim

JUÍZES 1

[22]Os homens das tribos de José, por sua vez,
atacaram Betel, e o SENHOR estava com eles. [23]Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada
Luz. [24]Quando os espias viram um homem saindo da cidade disseram-lhe: "Mostre-nos como entrar na cidade, e nós lhe pouparemos a vida".
[25]Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas
pouparam o homem e toda a sua família. [26]Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

3) Outras tribos

JUÍZES 1

[27]Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.
[28]Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente. [29]Efraim também não
expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre
eles. [30]Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles, e foram submeti-
dos a trabalhos forçados. [31]Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe,
Helba, Afeque e Reobe, [32]e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que ha-
bitavam naquela terra. [33]Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados
para eles. [34]Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que des-
cessem ao vale. [35]E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos força-
dos. [36]A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim[d] até Selá, e mais adiante.

I. Israel torna a desviar-se

JUÍZES 2

[10]Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o SENHOR e o que ele havia fei-
to por Israel. [11]Então os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova e prestaram culto aos baalins.

[a]Jz 1.9 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas. [b]Jz 1.17 *Hormá* significa *destruição*. [c]Jz 1.18 Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta diz *Judá não conquistaram*. [d]Jz 1.36 Isto é, *dos Escorpiões*.

[12]Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor. [13]Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote. [14]A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir. [15]Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme lhes havia advertido e jurado. Grande angústia os dominava.

[20]Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: "Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz,

J. Algumas nações permanecem na terra

• 1372* a.C.

Juízes 2

[21]não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. [22]Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados". [23]O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato, e não as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

[1]São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã [2](fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate): [3]os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate. [4]Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

[11]E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

K. Segunda apostasia e servidão (Moabe)

• C. 1367-1349 (R)/ 1332-1314 (K) a.C.

Juízes 3

[12]Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel. [13]Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel, e conquistou a Cidade das Palmeiras[a]. [14]Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

1) Morte de Eleazar (c. 130 anos)

• C. 1362 a.C.

Josué 24

[33]Sucedeu também que Eleazar, filho de Arão, morreu e foi sepultado em Gibeá, que fora dada a seu filho Finéias, nos montes de Efraim.

2. 2º juiz: Eúde (gestão: 80 anos)

• C. 1349-1269 (R)/ 1332-1252 (K) a.C.

Juízes 3

[15]Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe. [16]Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros[b] de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa. [17]Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo. [18]Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores. [19]Junto aos ídolos[c] que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei".

O rei respondeu: "Calado!" E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

[20]Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: "Tenho uma mensagem de Deus para ti". Quando o rei se levantou do trono, [21]Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei. [22]Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela. [23]Então Eúde saiu para o pórti-

[a]**Jz 3.13** Isto é, *Jericó*. [b]**Jz 3.16** Hebraico: *1 côvado*. [c]**Jz 3.19** Ou *às pedreiras*; também no versículo 26.

co, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

[24]Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: "Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo". [25]Cansaram-se de esperar, e como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

[26]Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá. [27]Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente .

[28]"Sigam-me", ordenou, "pois o SENHOR entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos." Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio. [29]Naquela ocasião mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou. [30]Naquele dia Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

A. O ídolo de Mica

JUÍZES 17

[1]Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim, [2]que disse certa vez à sua mãe: "Os treze quilos[a] de prata que lhe foram roubados e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei".

Disse-lhe sua mãe: "O SENHOR o abençoe, meu filho!"

[3]Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: "Consagro solenemente a minha prata ao SENHOR para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você".

[4]Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

[5]Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote. [6]Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

[7]Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá, [8]saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem[b], chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

[9]Mica lhe perguntou: "De onde você vem?"

"Sou levita, de Belém de Judá", respondeu ele. "Estou procurando um lugar para morar."

[10]"Fique comigo", disse-lhe Mica. "Seja meu pai e sacerdote, e eu lhe darei cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida." [11]O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos. [12]Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa. [13]E Mica disse: "Agora sei que o SENHOR me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote".

B. Os danitas apossam-se de Laís

• C. 1325 a.C.*

JUÍZES 18

[1]Naquela época não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde estabelecer-se, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel. [2]Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: "Vão, explorem a terra".

Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite. [3]Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: "Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?"

[4]O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: "Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote".

[5]Então eles lhe pediram: "Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida".

[6]O sacerdote lhes respondeu: "Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do SENHOR".

[7]Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranqüilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o

[a]Jz 17.2 Hebraico: *1.100 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]Jz 17.8 Ou *Querendo exercer a sua profissão*

povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo[a].

8Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: "O que descobriram?"

9Eles responderam: "Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela. 10Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!"

11Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra. 12Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã[b]. 13Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

14Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: "Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal? Agora vocês sabem o que devem fazer". 15Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram. 16Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta. 17Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

18Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: "Que é que vocês estão fazendo?"

19Eles lhe responderam: "Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?" 20Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa. 21Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

22Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã. 23Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: "Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?"

24Ele respondeu: "Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: 'Qual é o seu problema?' "

25Os homens de Dã responderam: "Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacarão, e você e a sua família perderão a vida". 26E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

27Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade. 28Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bete-Reobe.

Os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela. 29Deram à cidade anteriormente chamada Laís o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado Dã, filho de Israel. 30Eles levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés[c], e os seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi para o exílio. 31Ficaram com o ídolo feito por Mica durante todo o tempo em que o santuário de Deus esteve em Siló.

C. O levita e sua concubina

JUÍZES 19

1Naquela época não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim, numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá. 2Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois, 3seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A

[a]**Jz 18.7** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *com os arameus*. [b]**Jz 18.12** *Maané-Dã* significa *campo de Dã*. [c]**Jz 18.30** Conforme uma antiga tradição de escribas hebreus. O Texto Massorético diz *Manassés*.

mulher o levou para dentro da casa do seu pai,
e quando seu pai o viu, alegrou-se. [4]O sogro
dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu
com eles três dias; todos comendo, bebendo e
dormindo ali.
[5]No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o
levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: "Coma alguma coisa, e depois
vocês poderão partir". [6]Os dois se assentaram
para comer e beber juntos. Mas o pai da moça
disse: "Eu lhe peço que fique esta noite, e que se
alegre". [7]E, quando o homem se levantou para
partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela
noite. [8]Na manhã do quinto dia, quando ele se
preparou para partir, o pai da moça disse: "Vamos comer! Espere até a tarde!" E os dois comeram juntos.
[9]Então, quando o homem, sua concubina e
seu servo levantaram-se para partir, o pai da
moça, disse outra vez: "Veja, o dia está quase
acabando, é quase noite; passe a noite aqui.
Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês
poderão levantar-se e ir para casa". [10]Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo
a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos
selados e com a sua concubina.
[11]Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: "Venha.
Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui".
[12]O seu senhor respondeu: "Não. Não vamos
entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não
é israelita. Iremos para Gibeá". [13]E acrescentou:
"Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá
e passar a noite num desses lugares". [14]Então
prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim. [15]Ali entraram
para passar a noite. Foram sentar-se na praça
da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.
[16]Naquela noite um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando
em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo. [17]Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem
idoso perguntou: "Para onde você está indo?
De onde vem?"
[18]Ele respondeu: "Estamos de viagem, indo
de Belém de Judá para uma região afastada,
nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém
de Judá, e agora estou indo ao santuário do SENHOR[a]. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.
[19]Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus
servos, temos pão e vinho, para mim, para a
sua serva e para o jovem que está conosco. Não
temos falta de nada".
[20]"Você é bem-vindo em minha casa", disse o
homem idoso. "Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça." [21]E os levou
para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam
alguma coisa.
[22]Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a
porta, gritaram para o homem idoso, dono da
casa: "Traga para fora o homem que entrou
em sua casa para que tenhamos relações com
ele!"
[23]O dono da casa saiu e lhes disse: "Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse
homem é meu hóspede, não cometam essa loucura. [24]Vejam, aqui está minha filha virgem e a
concubina do meu hóspede. Eu as trarei para
vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas
o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!"
[25]Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então
o levita mandou a sua concubina para fora, e
eles a violentaram e abusaram dela a noite toda.
Ao alvorecer a deixaram. [26]Ao romper do dia a
mulher voltou para a casa onde o seu senhor
estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou
até o dia clarear.
[27]Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à
entrada da casa, com as mãos na soleira da
porta. [28]Ele lhe disse: "Levante-se, vamos!" Não
houve resposta. Então o homem a pôs em seu
jumento e foi para casa.
[29]Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes,
e as enviou a todas as regiões de Israel. [30]Todos
os que viram isso disseram: "Nunca se viu nem

[a]**Jz 19.18** A Septuaginta diz *para a minha casa.*

se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!"

D. Guerra civil

• C. 1315 a.C.*

JUÍZES 20

[1]Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembléia perante o SENHOR, em Mispá. [2]Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembléia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada. [3](Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: "Como aconteceu essa perversidade?"

[4]Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: "Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite. [5]Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu. [6]Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel. [7]Agora, todos vocês israelitas, manifestem-se e dêem o seu veredicto".

[8]Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: "Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar. [9]Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel, [10]de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá[a] de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel". [11]E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

[12]As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: "O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês? [13]Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel".

Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas. [14]Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas. [15]Naquele dia os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá. [16]Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

[17]Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

[18]Os israelitas subiram a Betel[b] e consultaram a Deus. "Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?", perguntaram.

O SENHOR respondeu: "Judá irá primeiro".

[19]Na manhã seguinte os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá. [20]Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá. [21]Os benjamitas saíram de Gibeá e naquele dia mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha. [22]Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros, e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia. [23]Os israelitas subiram, choraram perante o SENHOR até a tarde, e consultaram o SENHOR: "Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?"

O SENHOR respondeu: "Vocês devem atacar".

[24]Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia. [25]Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

[26]Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão[c] ao SENHOR. [27]E os israelitas consultaram ao SENHOR. (Naqueles dias a arca da aliança estava ali, [28]e Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: "Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?"

O SENHOR respondeu: "Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos".

[29]Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá. [30]Avançaram contra os

[a]**Jz 20.10** Muitos manuscritos dizem *Geba*, variante de *Gibeá*. [b]**Jz 20.18** Ou *subiram à casa de Deus*; também no versículo 26. [c]**Jz 20.26** Ou *de paz*

benjamitas no terceiro dia e tomaram posição
contra Gibeá, como tinham feito antes. 31Os
benjamitas saíram para enfrentá-los e foram
atraídos para longe da cidade. Começaram a
ferir alguns dos israelitas como tinham feito
antes, e uns trinta homens foram mortos em
campo aberto e nas estradas, uma que vai para
Betel e a outra que vai para Gibeá.

32Enquanto os benjamitas diziam: "Nós os
derrotamos como antes", os israelitas diziam:
"Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da ci-
dade, para as estradas".

33Todos os homens de Israel saíram dos seus
lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e
a emboscada israelita atacou da sua posição a
oeste[a] de Gibeá. 34Então dez mil dos melhores
soldados de Israel iniciaram um ataque frontal
contra Gibeá. O combate foi duro, e os benja-
mitas não perceberam que a desgraça estava
próxima deles. 35O SENHOR derrotou Benjamim
perante Israel, e naquele dia os israelitas feri-
ram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos
armados de espada. 36Então os benjamitas vi-
ram que estavam derrotados.

Os israelitas bateram em retirada diante de
Benjamim, pois confiavam na emboscada que
tinham preparado perto de Gibeá. 37Os da em-
boscada avançaram repentinamente para den-
tro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos
os habitantes da cidade à espada. 38Os israeli-
tas tinham combinado com os da emboscada
que estes fariam subir da cidade uma grande
nuvem de fumaça, 39e então os israelitas vol-
tariam a combater.

Os benjamitas tinham começado a ferir os
israelitas, matando cerca de trinta deles, e dis-
seram: "Nós os derrotamos como na primeira
batalha". 40Mas, quando a coluna de fumaça co-
meçou a se levantar da cidade, os benjamitas se
viraram e viram a fumaça subindo ao céu. 41En-
tão os israelitas se voltaram contra eles, e os
homens de Benjamim ficaram apavorados, pois
perceberam que a sua desgraça havia chegado.
42Assim, fugiram da presença dos israelitas to-
mando o caminho do deserto, mas não conse-
guiram escapar do combate. E os homens de
Israel que saíram das cidades os mataram ali.
43Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e
facilmente os alcançaram nas proximidades de
Gibeá, no lado leste. 44Dezoito mil benjamitas
morreram, todos eles soldados valentes. 45Quan-
do se viraram e fugiram rumo ao deserto, para
a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco
mil homens ao longo das estradas. Até Gidom
eles pressionaram os benjamitas e mataram mais
de dois mil homens.

46Naquele dia vinte e cinco mil benjamitas
que portavam espada morreram, todos eles
soldados valentes. 47Seiscentos homens, po-
rém, viraram as costas e fugiram para o de-
serto, para a rocha de Rimom, onde ficaram
durante quatro meses. 48Os israelitas voltaram
a Benjamim e passaram todas as cidades à es-
pada, matando inclusive os animais e tudo o
que encontraram nelas. E incendiaram todas
as cidades por onde passaram.

E. Lamentação pela tribo de Benjamim

JUÍZES 21

1Os homens de Israel tinham feito este jura-
mento em Mispá: "Nenhum de nós dará sua
filha em casamento a um benjamita".

2O povo foi a Betel[b], onde esteve sentado pe-
rante Deus até a tarde, chorando alto e amar-
gamente. 3"Ó SENHOR Deus de Israel", lamen-
taram, "por que aconteceu isso em Israel? Por
que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?"

4Na manhã do dia seguinte o povo se levan-
tou cedo, construiu um altar e apresentou ho-
locaustos e ofertas de comunhão[c].

5Os israelitas perguntaram: "Quem dentre
todas as tribos de Israel deixou de vir à assem-
bléia perante o SENHOR?" Pois tinham feito um
juramento solene de que qualquer que dei-
xasse de se reunir perante o SENHOR em Mispá
seria morto.

6Os israelitas prantearam pelos seus irmãos
benjamitas. "Hoje uma tribo foi eliminada de
Israel", diziam. 7"Como poderemos conseguir
mulheres para os sobreviventes, visto que jura-
mos pelo SENHOR não lhes dar em casamento
nenhuma de nossas filhas?" 8Então pergunta-
ram: "Qual das tribos de Israel deixou de reu-
nir-se perante o SENHOR em Mispá?" Descobriu-se
então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vin-
do ao acampamento para a assembléia. 9Quan-

[a]**Jz 20.33** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. [b]**Jz 21.2** Ou *foi à casa de Deus* [c]**Jz 21.4** Ou *de paz*; também no versículo 13.

do contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

[10]Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças. [11]"É isto o que vocês deverão fazer", disseram, "matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens." [12]Entre o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

[13]Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom. [14]Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

[15]O povo pranteou Benjamim, pois o SENHOR tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel. [16]E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram? [17]Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída. [18]Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós israelitas fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita. [19]Há, porém, a festa anual do SENHOR em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona".

[20]Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: "Vão, escondam-se nas vinhas [21]e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim. [22]Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas".

[23]Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

[24]Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

[25]Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

3. 3º juiz: Sangar (gestão: 1 ano)

• C. 1269 (R)/ 1253-1252 (K) a.C.

JUÍZES 3

[31]Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

A. Terceira apostasia e servidão (Canaã)

• 1269-1249 (R)/ 1252-1232 (K) a.C.

JUÍZES 4

[1]Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova. [2]Assim o SENHOR os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim. [3]Os israelitas clamaram ao SENHOR, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

B. Rute e Noemi (de Moabe) migram para Belém

• 1268 (R)/ 1251 (K) a.C.

RUTE 1

[1]Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe. [2]O homem chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe, e lá ficaram.

[3]Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos. [4]Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, [5]morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido.

[6]Quando Noemi soube em Moabe que o SENHOR viera em auxílio do seu povo, dando-lhe alimento, decidiu voltar com suas duas noras para a sua terra. [7]Assim, ela, com as duas noras, partiu do lugar onde tinha morado.

Enquanto voltavam para a terra de Judá, [8]disse-lhes Noemi: "Vão! Retornem para a casa de suas mães! Que o SENHOR seja leal com vocês, como vocês foram leais com os falecidos e comigo. [9]O SENHOR conceda que cada uma de vocês encontre segurança no lar doutro marido".

Então deu-lhes beijos de despedida. Mas elas
começaram a chorar alto [10]e lhe disseram:
"Não! Voltaremos com você para junto de seu
povo!"
[11]Disse, porém, Noemi: "Voltem, minhas fi-
lhas! Por que viriam comigo? Poderia eu ainda
ter filhos, que viessem a ser seus maridos?
[12]Voltem, minhas filhas! Vão! Estou velha de-
mais para ter outro marido. E mesmo que eu
pensasse que ainda há esperança para mim
— ainda que eu me casasse esta noite e depois
desse à luz filhos, [13]iriam vocês esperar até
que eles crescessem? Ficariam sem se casar à
espera deles? De jeito nenhum, minhas filhas!
Para mim é mais amargo do que para vocês,
pois a mão do SENHOR voltou-se contra mim!"
[14]Elas, então, começaram a chorar alto de no-
vo. Depois Orfa deu um beijo de despedida em
sua sogra, mas Rute ficou com ela.
[15]Então Noemi a aconselhou: "Veja, sua con-
cunhada está voltando para o seu povo e para
o seu deus. Volte com ela!"
[16]Rute, porém, respondeu:

"Não insistas comigo que te deixe
e que não mais te acompanhe.
Aonde fores irei,
onde ficares ficarei!
O teu povo será o meu povo
e o teu Deus será o meu Deus!
[17]Onde morreres morrerei,
e ali serei sepultada.
Que o SENHOR me castigue
com todo o rigor,
se outra coisa que não a morte
me separar de ti!"

[18]Quando Noemi viu que Rute estava de fato
decidida a acompanhá-la, não insistiu mais.
[19]Prosseguiram, pois, as duas até Belém. Ali
chegando, todo o povoado ficou alvoroçado
por causa delas. "Será que é Noemi?", pergun-
tavam as mulheres. [20]Mas ela respondeu:

"Não me chamem Noemi[a],
melhor que me chamem de Mara[b],
pois o Todo-poderoso[c]
tornou minha vida muito amarga!
[21]De mãos cheias eu parti,
mas de mãos vazias
o SENHOR me trouxe de volta.
Por que me chamam Noemi?
O SENHOR colocou-se contra mim![d]
O Todo-poderoso me trouxe desgraça!"

[22]Foi assim que Noemi voltou das terras de
Moabe, com sua nora Rute, a moabita. Elas che-
garam a Belém no início da colheita da cevada.

C. A história de Rute

1) Trabalhando

RUTE 2

[1]Noemi tinha um parente por parte do mari-
do. Era um homem rico e influente, pertencia
ao clã de Elimeleque e chamava-se Boaz.
[2]Rute, a moabita, disse a Noemi: "Vou recolher
espigas no campo daquele que me permitir".
"Vá, minha filha", respondeu-lhe Noemi. [3]En-
tão ela foi e começou a recolher espigas atrás
dos ceifeiros. Casualmente entrou justo na par-
te da plantação que pertencia a Boaz, que era
do clã de Elimeleque.
[4]Naquele exato momento, Boaz chegou de
Belém e saudou os ceifeiros: "O SENHOR esteja
com vocês!"
Eles responderam: "O SENHOR te abençoe!"
[5]Boaz perguntou ao capataz dos ceifeiros: "A
quem pertence aquela moça?"
[6]O capataz respondeu: "É uma moabita que
voltou de Moabe com Noemi. [7]Ela me pediu
que a deixasse recolher e juntar espigas entre
os feixes, após os ceifeiros. Ela chegou cedo e
está em pé até agora. Só sentou-se um pouco
no abrigo".
[8]Disse então Boaz a Rute: "Ouça bem, minha
filha, não vá colher noutra lavoura, nem se
afaste daqui. Fique com minhas servas. [9]Preste
atenção onde os homens estão ceifando, e vá
atrás das moças que vão colher. Darei ordem
aos rapazes para que não toquem em você.
Quando tiver sede, beba da água dos potes que
os rapazes encheram".
[10]Ela inclinou-se e, prostrada, rosto em ter-
ra, exclamou: "Por que achei favor a seus olhos,
ao ponto de o senhor se importar comigo, uma
estrangeira?"

[a]**Rt 1.20** *Noemi* significa *agradável;* também no versículo 21. [b]**Rt 1.20** *Mara* significa *amarga*. [c]**Rt 1.20** Hebraico: *Shaddai;* também no versículo 21. [d]**Rt 1.21** Ou *me trouxe sofrimento!*

11Boaz respondeu: "Contaram-me tudo o que
você tem feito por sua sogra, depois que você
perdeu o seu marido: como deixou seu pai, sua
mãe e sua terra natal para viver com um povo
que você não conhecia bem. 12O SENHOR lhe retri-
bua o que você tem feito! Que seja ricamente
recompensada pelo SENHOR, o Deus de Israel, sob
cujas asas você veio buscar refúgio!"
13E disse ela: "Continue eu a ser bem acolhi-
da, meu senhor! O senhor me deu ânimo e en-
corajou sua serva[a] — e eu sequer sou uma de
suas servas!"
14Na hora da refeição, Boaz lhe disse: "Ve-
nha cá! Pegue um pedaço de pão e molhe-o no
vinagre".
Quando ela se sentou junto aos ceifeiros,
Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu
até ficar satisfeita e ainda sobrou. 15Quando
ela se levantou para recolher espigas, Boaz
deu estas ordens a seus servos: "Mesmo que
ela recolha entre os feixes, não a repreendam!
16Ao contrário, quando estiverem colhendo,
tirem para ela algumas espigas dos feixes e
deixem-nas cair para que ela as recolha, e não
a impeçam".
17E assim Rute colheu na lavoura até o en-
tardecer. Depois debulhou o que tinha ajun-
tado: quase uma arroba[b] de cevada. 18Carre-
gou-a para o povoado, e sua sogra viu quanto
Rute havia recolhido quando ela lhe ofereceu
o que havia sobrado da refeição.
19A sogra lhe perguntou: "Onde você colheu
hoje? Onde trabalhou? Bendito seja aquele que
se importou com você!"
Então Rute contou à sogra com quem tinha
trabalhado: "O nome do homem com quem tra-
balhei hoje é Boaz".
20E Noemi exclamou: "Seja ele abençoado
pelo SENHOR, que não deixa de ser leal e bondo-
so com os vivos e com os mortos!" E acrescen-
tou: "Aquele homem é nosso parente; é um de
nossos resgatadores[c]!"
21E Rute, a moabita, continuou: "Pois ele
mesmo me disse também: 'Fique com os meus
ceifeiros até que terminem toda a minha co-
lheita'".
22Então Noemi aconselhou à sua nora Rute: "É
melhor mesmo você ir com as servas dele, mi-
nha filha. Noutra lavoura poderiam molestá-la".
23Assim Rute ficou com as servas de Boaz
para recolher espigas, até acabarem as colhei-
tas de cevada e de trigo. E continuou moran-
do com a sua sogra.

2) Descansando

RUTE 3

1Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: "Minha
filha, tenho que procurar um lar seguro[d], para a
sua felicidade. 2Boaz, senhor das servas com
quem você esteve, é nosso parente próximo.
Esta noite ele estará limpando cevada na eira.
3Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e
desça para a eira. Mas não deixe que ele perce-
ba você até que tenha comido e bebido. 4Quan-
do ele for dormir, note bem o lugar em que ele
se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-
se. Ele lhe dirá o que fazer".
5Respondeu Rute: "Farei tudo o que você está
me dizendo".
6Então ela desceu para a eira e fez tudo o que
a sua sogra lhe tinha recomendado.
7Quando Boaz terminou de comer e beber,
ficou alegre e foi deitar-se perto do monte de
grãos. Rute aproximou-se sem ser notada, des-
cobriu os pés dele, e deitou-se. 8No meio da noi-
te, o homem acordou de repente. Ele se virou e
assustou-se ao ver uma mulher deitada a seus
pés.
9"Quem é você?", perguntou ele.
"Sou sua serva Rute", disse ela. "Estenda a sua
capa sobre a sua serva, pois o senhor é res-
gatador."
10Boaz lhe respondeu: "O SENHOR a abençoe,
minha filha! Este seu gesto de bondade é ainda
maior do que o primeiro, pois você poderia ter
ido atrás dos mais jovens, ricos ou pobres! 11A-
gora, minha filha, não tenha medo; farei por
você tudo o que me pedir. Todos os meus con-
cidadãos sabem que você é mulher virtuosa.
12É verdade que sou resgatador, mas há um
outro que é parente mais próximo do que eu.
13Passe a noite aqui. De manhã veremos: se

[a]**Rt 2.13** Ou *falou com carinho à sua serva* [b]**Rt 2.17** Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos; as estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**Rt 2.20** Isto é, *o responsável por garantir os direitos de subsistência, descendência e propriedade;* também nos capítulos 3,4. [d]**Rt 3.1** Hebraico: *encontrar descanso*. Veja Rt 1.9.

ele quiser resgatá-la, muito bem, que resgate. Se não quiser, juro pelo nome do SENHOR que eu a resgatarei. Deite-se aqui até de manhã".

14Ela ficou deitada aos pés dele até de manhã, mas levantou-se antes de clarear para não ser reconhecida.

Boaz pensou: "Ninguém deve saber que esta mulher esteve na eira".

15Por isso disse: "Traga-me o manto que você está usando e segure-o". Ela o segurou, e o homem despejou nele seis medidas de cevada e o pôs sobre os ombros dela. Depois ele[a] voltou para a cidade.

16Quando Rute voltou à sua sogra, esta lhe perguntou: "Como foi, minha filha?"

Rute lhe contou tudo o que Boaz lhe tinha feito, 17e acrescentou: "Ele me deu estas seis medidas de cevada, dizendo: 'Não volte para a sua sogra de mãos vazias' ".

18Disse então Noemi: "Agora espere, minha filha, até saber o que acontecerá. Sem dúvida aquele homem não descansará enquanto não resolver esta questão hoje mesmo".

3) Resgatada

RUTE 4

1Enquanto isso, Boaz subiu à porta da cidade e sentou-se, exatamente quando o resgatador que ele havia mencionado estava passando por ali. Boaz o chamou e disse: "Meu amigo, venha cá e sente-se". Ele foi e sentou-se.

2Boaz reuniu dez líderes da cidade e disse: "Sentem-se aqui". E eles se sentaram. 3Depois disse ao resgatador: "Noemi, que voltou de Moabe, está vendendo o pedaço de terra que pertencia ao nosso irmão Elimeleque. 4Pensei que devia apresentar-lhe o assunto, na presença dos líderes do povo, e sugerir-lhe que adquira o terreno. Se quiser resgatar esta propriedade, resgate-a. Se não[b], diga-me, para que eu o saiba. Pois ninguém tem esse direito, a não ser você; e depois eu".

"Eu a resgatarei", respondeu ele.

5Boaz, porém, lhe disse: "No dia em que você adquirir as terras de Noemi e da moabita Rute, estará adquirindo[c] também a viúva do falecido, para manter o nome dele em sua herança".

6Diante disso, o resgatador respondeu: "Nesse caso não poderei resgatá-la, pois poria em risco a minha propriedade. Resgate-a você mesmo. Eu não poderei fazê-lo!"

7(Antigamente, em Israel, para que o resgate e a transferência de propriedade fossem válidos, a pessoa tirava a sandália e a dava ao outro. Assim oficializavam os negócios em Israel.)

8Quando, pois, o resgatador disse a Boaz: "Adquira-a você mesmo!", tirou a sandália.

9Então Boaz anunciou aos líderes e a todo o povo ali presente: "Vocês hoje são testemunhas de que estou adquirindo de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, de Quiliom e de Malom. 10Também estou adquirindo o direito de ter como mulher a moabita Rute, viúva de Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança e para que o seu nome não desapareça do meio da sua família ou dos registros da cidade. Vocês hoje são testemunhas disso!"

11Os líderes e todos os que estavam na porta confirmaram: "Somos testemunhas! Faça o SENHOR com essa mulher que está entrando em sua família como fez com Raquel e Lia, que, juntas, formaram as tribos de Israel. Seja poderoso em Efrata e ganhe fama em Belém! 12E com os filhos que o SENHOR lhe conceder dessa jovem, seja a sua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá!"

4) Casa-se com Boaz; nascimento de Obede (34ª geração)

• C. 1266 (R)/ 1251 (K) a.C.

RUTE 4

13Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu e o SENHOR concedeu que ela engravidasse dele e desse à luz um filho.

14As mulheres disseram a Noemi: "Louvado seja o SENHOR, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel! 15O menino lhe dará nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que lhe é melhor do que sete filhos!"

16Noemi pôs o menino no colo[d], e passou a

[a]Rt 3.15 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Muitos manuscritos do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *ela*. [b]Rt 4.4 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *se ele não*. [c]Rt 4.5 Conforme o Texto Massorético. A Vulgata e a Versão Siríaca dizem *Noemi, você estará adquirindo a moabita Rute*. [d]Rt 4.16 Possivelmente *adotou o menino*

cuidar dele. 17As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: "Noemi tem um filho!", e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi.

4. 4.º e 5.º juízes: Débora e Baraque (gestão: 40 anos)

• 1249-1209 (R)/ 1252-1212 (K) a.C.

JUÍZES 4

4Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época. 5Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões. 6Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: "O SENHOR, o Deus de Israel, lhe ordena que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor. 7Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos".

8Baraque disse a ela: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei".

9Respondeu Débora: "Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir[a], a honra não será sua; porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher". Então Débora foi a Quedes com Baraque, 10onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

11Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

12Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor, 13Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

14E Débora disse também a Baraque: "Vá! Este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera em suas mãos. O SENHOR está indo à sua frente!" Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens. 15Diante do avanço de Baraque, o SENHOR derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé. 16Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

17Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

18Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: "Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!" Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

19"Estou com sede", disse ele. "Por favor, dê-me um pouco de água." Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

20E Sísera disse à mulher: "Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não".

21Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

22Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. "Venha", disse ela, "eu lhe mostrarei o homem que você está procurando." E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23Naquele dia Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas. 24E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

A. O cântico de Débora

JUÍZES 5

1Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2"Consagrem-se para a guerra
os chefes de Israel.
Voluntariamente o povo se apresenta.
Louvem o SENHOR!

[a]Rt 4.9 Ou *Mas saiba que, quanto à expedição que você está assumindo*

3"Ouçam, ó reis!
Governantes, escutem!
Cantarei ao[a] SENHOR, cantarei;
comporei músicas ao[b] SENHOR,
o Deus de Israel.

4"Ó SENHOR, quando saíste de Seir,
quando marchaste
desde os campos de Edom,
a terra estremeceu, os céus gotejaram,
as nuvens despejaram água!
5Os montes tremeram
perante o SENHOR, o Deus do Sinai,
perante o SENHOR, o Deus de Israel.

6"Nos dias de Sangar, filho de Anate,
nos dias de Jael,
as estradas estavam desertas;
os que viajavam seguiam
caminhos tortuosos.
7Já tinham desistido
os camponeses de Israel,[c]
já tinham desistido,
até que eu, Débora, me levantei;[d]
levantou-se uma mãe em Israel.
8Quando escolheram novos deuses,
a guerra chegou às portas,
e não se via um só escudo ou lança
entre quarenta mil de Israel.
9Meu coração está
com os comandantes de Israel,
com os voluntários dentre o povo.
Louvem o SENHOR!

10"Vocês, que cavalgam
em brancos jumentos,
que se assentam em ricos tapetes,
que caminham pela estrada, considerem!
11Mais alto que a voz
dos que distribuem água[e]
junto aos bebedouros,
recitem-se os justos feitos do SENHOR,
os justos feitos
em favor dos camponeses[f] de Israel.

"Então o povo do SENHOR
desceu às portas.

12'Desperte, Débora! Desperte!
Desperte, desperte, irrompa em cânticos!
Levante-se, Baraque!
Leve presos os seus prisioneiros,
ó filho de Abinoão!'

13"Então desceram os restantes
e foram aos nobres;
o povo do SENHOR
veio a mim contra os poderosos.
14Alguns vieram de Efraim,
das raízes de Amaleque;
Benjamim estava com o povo
que seguiu você.
De Maquir desceram comandantes;
de Zebulom, os que levam
a vara de oficial.
15Os líderes de Issacar
estavam com Débora;
sim, Issacar também estava
com Baraque,
apressando-se após ele até o vale.
Nas divisões de Rúben
houve muita inquietação.
16Por que vocês permaneceram
entre as fogueiras[g]
a ouvir o balido dos rebanhos?
Nas divisões de Rúben
houve muita indecisão.
17Gileade permaneceu
do outro lado do Jordão.
E Dã, por que se deteve
junto aos navios?
Aser permaneceu no litoral
e em suas enseadas ficou.
18O povo de Zebulom arriscou a vida,
como o fez Naftali
nas altas regiões do campo.

19"Vieram reis e lutaram.
Os reis de Canaã lutaram
em Taanaque, junto às águas de
Megido,
mas não levaram prata alguma,
despojo algum.
20Desde o céu lutaram as estrelas,

[a]**Jz 5.3** Ou *sobre o* [b]**Jz 5.3** Ou *Com cânticos louvarei o* [c]**Jz 5.7** Ou *Desapareceram os guerreiros em Israel,* [d]**Jz 5.7** Ou *até que você, Débora, se levantou;* [e]**Jz 5.11** Ou *dos flecheiros* [f]**Jz 5.11** Ou *guerreiros* [g]**Jz 5.16** Ou *os alforjes*

desde as suas órbitas
lutaram contra Sísera.
21 O rio Quisom os levou,
o antigo rio, o rio Quisom.
Avante, minh'alma! Seja forte!
22 Os cascos dos cavalos
faziam tremer o chão;
galopavam,
galopavam os seus poderosos cavalos.
23 'Amaldiçoem Meroz',
disse o anjo do SENHOR.
'Amaldiçoem o seu povo,
pois não vieram ajudar o SENHOR,
ajudar o SENHOR contra os poderosos.'

24 "Que Jael seja
a mais bendita das mulheres,
Jael, mulher de Héber, o queneu!
Seja ela bendita entre as mulheres
que habitam em tendas!
25 Ele pediu água, e ela lhe deu leite;
numa tigela digna de príncipes
trouxe-lhe coalhada.
26 Ela estendeu a mão e apanhou
a estaca da tenda;
e com a mão direita
o martelo do trabalhador.
Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça,
esmagou e traspassou suas têmporas.
27 Aos seus pés ele se curvou,
caiu e ali ficou prostrado.
Aos seus pés ele se curvou e caiu;
onde caiu, ali ficou. Morto!

28 "Pela janela olhava a mãe de Sísera;
atrás da grade ela exclamava:
'Por que o seu carro
se demora tanto?
Por que custa a chegar
o ruído de seus carros?'
29 As mais sábias de suas damas
respondiam,
e ela continuava falando consigo mesma:
30 'Estarão achando e repartindo
os despojos?
Uma ou duas moças
para cada homem,
roupas coloridas
como despojo para Sísera,
roupas coloridas e bordadas,
tecidos bordados
para o meu pescoço,
tudo isso como despojo?'

31 "Assim pereçam
todos os teus inimigos, ó SENHOR!
Mas os que te amam sejam como o sol
quando se levanta na sua força".

E a terra teve paz durante quarenta anos.

B. Quarta apostasia e servidão (midianitas)

• C. 1209-1202 (R)/ 1212-1205 (K) a.C.

JUÍZES 6

1 De novo os israelitas fizeram o que o SENHOR
reprova, e durante sete anos ele os entregou
nas mãos dos midianitas. 2 Os midianitas domi-
naram Israel; por isso os israelitas fizeram para
si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e
nas fortalezas. 3 Sempre que os israelitas faziam
as suas plantações, os midianitas, os amalequitas
e outros povos da região a leste deles as inva-
diam. 4 Acampavam na terra e destruíam as plan-
tações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e
não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas
nem gado nem jumentos. 5 Eles subiam trazen-
do os seus animais e suas tendas, e vinham co-
mo enxames de gafanhotos; era impossível con-
tar os homens e os seus camelos. Invadiam a
terra para devastá-la. 6 Por causa de Midiã, Israel
empobreceu tanto que os israelitas clamaram
por socorro ao SENHOR.

7 Quando os israelitas clamaram ao SENHOR por
causa de Midiã, 8 ele lhes enviou um profeta,
que disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel:
'Tirei vocês do Egito, da terra da escravidão. 9 Eu
os livrei do poder do Egito e das mãos de todos
os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a
terra deles. 10 E também disse a vocês: Eu sou o
SENHOR, o seu Deus; não adorem os deuses dos
amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não
me deram ouvidos' ".

5. 6.º juiz: Gideão (gestão: 40 anos)

• 1202-1162 (R)/ 1212-1172 (K) a.C.

ISRAEL — POTÊNCIA MUNDIAL

C. 1200-750 a.C.

A. Eventos preliminares

JUÍZES 6

[11]Então o Anjo do SENHOR veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas. [12]Então o Anjo do SENHOR apareceu a Gideão e lhe disse: "O SENHOR está com você, poderoso guerreiro".

[13]"Ah, Senhor", Gideão respondeu, "se o SENHOR está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: 'Não foi o SENHOR que nos tirou do Egito?' Mas agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã".

[14]O SENHOR se voltou para ele e disse: "Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?"

[15]"Ah, Senhor[a]", respondeu Gideão, "como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família."

[16]"Eu estarei com você", respondeu o SENHOR, "e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem".

[17]E Gideão prosseguiu: "Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo. [18]Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti".

E o SENHOR respondeu: "Esperarei até você voltar".

[19]Gideão foi para casa, preparou um cabrito, e com uma arroba[b] de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

[20]E o Anjo de Deus lhe disse: "Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo". Gideão assim o fez. [21]Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do SENHOR tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do SENHOR desapareceu. [22]Quando Gideão viu que era o Anjo do SENHOR, exclamou: "Ah, SENHOR Soberano! Vi o Anjo do SENHOR face a face!"

[23]Disse-lhe, porém, o SENHOR: "Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá".

[24]Gideão construiu ali um altar em honra ao SENHOR e lhe deu este nome: O SENHOR é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

[25]Naquela mesma noite o SENHOR lhe disse: "Separe o segundo novilho[c] do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar. [26]Depois faça um altar para o SENHOR, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto[d] com a madeira do poste sagrado que você irá cortar".

[27]Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o SENHOR lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

[28]De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

[29]Perguntaram uns aos outros: "Quem fez isso?"

Depois de investigar, concluíram: "Foi Gideão, filho de Joás".

[30]Os homens da cidade disseram a Joás: "Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado".

[31]Joás, porém, respondeu à multidão hostil que

[a]**Jz 6.15** Ou *senhor* [b]**Jz 6.19** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma capacidade de medidas para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**Jz 6.25** Ou *um touro bem crescido*; também nos versículos 26,28. [d]**Jz 6.26** Isto é, *sacrifício totalmente queimado*; também em 11.31; 13.16,23; 20.26; 21.4.

o cercava: "Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar". [32]Por isso naquele dia chamaram Gideão de "Jerubaal", dizendo: "Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar".

[33]Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel. [34]Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo. [35]Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

B. O teste da lã

• C. 1202 (R)/ 1212 (K) a.C.

Juízes 6

[36]E Gideão disse a Deus: "Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste. [37]Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste". [38]E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

[39]Disse ainda Gideão a Deus: "Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho". [40]E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

C. Vitória do exército de Gideão

• C. 1202 (R)/ 1204 (K) a.C.

Juízes 7

[1]De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré. [2]E o Senhor disse a Gideão: "Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou, [3]anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade". Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

[4]Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: "Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d'água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá".

[5]Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o Senhor lhe disse: "Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber". [6]O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

[7]O Senhor disse a Gideão: "Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens". [8]Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram.

O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale. [9]Naquela noite o Senhor disse a Gideão: "Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos. [10]Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura [11]e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar". Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento. [12]Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

[13]Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. "Tive um sonho", dizia ele. "Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita, e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou."

[14]Seu amigo respondeu: "Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele".

[15]Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: "Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês". [16]Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles

trombetas e jarros vazios, com tochas dentro. 17E ele lhes disse: "Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer. 18Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo SENHOR e por Gideão!"

19Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite*, assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos; 20as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: "À espada, pelo SENHOR e por Gideão!" 21Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

22Quando as trezentas trombetas soaram, o SENHOR fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate. 23Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas. 24Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: "Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara".

Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara. 25Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe, e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

D. Eventos posteriores

• C. 1194-1185 a.C.

JUÍZES 8

1Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: "Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?" E o criticaram duramente.

2Ele, porém, lhes respondeu: "Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer? 3Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!" Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

4Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram. 5Em Sucote, disse ele aos homens dali: "Peço-lhes um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna".

6Os líderes de Sucote, porém, disseram: "Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?"

7"É assim?", replicou Gideão. "Quando o SENHOR entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto."

8Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote. 9Aos homens de Peniel ele disse: "Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza".

10Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos. 11Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército. 12Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

13Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres. 14Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade. 15Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: "Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: 'Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que

*Jz 7.19 Hebraico: *no início da vigília da meia-noite.*

deveríamos dar pão aos seus homens exaus-
tos?' " [16]Gideão prendeu os líderes da cidade
de Sucote, castigando-os com espinhos e espi-
nheiros do deserto; [17]depois derrubou a for-
taleza de Peniel e matou os homens daquela
cidade.
[18]Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: "Como
eram os homens que vocês mataram em Tabor?"
"Eram como você", responderam, "cada um
tinha o porte de um príncipe."
[19]Gideão prosseguiu: "Aqueles homens eram
meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro
pelo nome do SENHOR que, se vocês tivessem
poupado a vida deles, eu não mataria vocês".
[20]E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais
velho, e lhe disse: "Mate-os!" Jéter, porém, teve
medo e não desembainhou a espada, pois era
muito jovem.
[21]Mas Zeba e Zalmuna disseram: "Venha, mate-
nos você mesmo. Isso exige coragem de homem".
Então Gideão avançou e os matou, e tirou os
enfeites do pescoço dos camelos deles.
[22]Os israelitas disseram a Gideão: "Reine so-
bre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos
libertou das mãos de Midiã".
[23]"Não reinarei sobre vocês", respondeu-lhes
Gideão, "nem meu filho reinará sobre vocês. O
SENHOR reinará sobre vocês." [24]E prosseguiu: "Só
lhes faço um pedido: que cada um de vocês me
dê um brinco da sua parte dos despojos". (Os
ismaelitas[a] costumavam usar brincos de ouro.)
[25]Eles responderam: "De boa vontade os da-
remos a você!" Então estenderam uma capa, e
cada homem jogou sobre ela um brinco tirado
de seus despojos. [26]O peso dos brincos de ouro
chegou a vinte quilos e meio[b], sem contar os
enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura
que os reis de Midiã usavam e os colares que
estavam no pescoço de seus camelos. [27]Gideão
usou o ouro para fazer um manto sacerdotal,
que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo
o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de
adoração; e veio a ser uma armadilha para Gi-
deão e sua família.
[28]Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e
não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de
Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.
[29]Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para
casa, onde ficou morando. [30]Teve setenta fi-
lhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas
mulheres.

E. Nascimento de Eli

• C. 1192 (R)/ 1134 (K) a.C.

F. Nascimento de Abimeleque

• C. 1187* a.C.

JUÍZES 8

[31]Sua concubina, que morava em Siquém, tam-
bém lhe deu um filho, a quem ele deu o nome
de Abimeleque.

G. Morte de Gideão e quinta apostasia

• C. 1162 (R)/ 1172 (K) a.C.

JUÍZES 8

[32]Gideão, filho de Joás, morreu em idade avan-
çada e foi sepultado no túmulo de seu pai,
Joás, em Ofra dos abiezritas.
[33]Logo depois que Gideão morreu, os israelitas
voltaram a prostituir-se com os baalins, cultu-
ando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus,
e [34]não se lembraram do SENHOR, o seu Deus,
que os tinha livrado das mãos dos seus inimi-
gos em redor. [35]Também não foram bondosos
com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois
não reconheceram todo o bem que ele tinha
feito a Israel.

6. Reinado de Abimeleque (gestão: 3 anos) termina violentamente (c. 28 anos)

• C. 1162-1159 (R)/ 1175-1172 (K) a.C.

JUÍZES 9

[1]Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos
de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo
o clã da família de sua mãe: [2]"Perguntem a to-
dos os cidadãos de Siquém o que é melhor
para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal
governando sobre eles, ou somente um ho-
mem? Lembrem-se de que eu sou sangue do
seu sangue[c]".
[3]Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos
cidadãos de Siquém, e estes se mostraram pro-
pensos a seguir Abimeleque, pois disseram:
"Ele é nosso irmão". [4]Deram-lhe setenta peças[d]
de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as
quais Abimeleque usou para contratar alguns

[a]Jz 8.24 Os ismaelitas eram parentes dos midianitas. [b]Jz 8.26 Hebraico: *1.700 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c]Jz 9.2 Hebraico: *osso e carne de vocês*. [d]Jz 9.4 Hebraico: *siclos*.

desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores. [5]Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou. [6]Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

[7]Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: "Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça. [8]Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: 'Seja o nosso rei!'

[9]"A oliveira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?'

[10]"Então as árvores disseram à figueira: 'Venha ser o nosso rei!'

[11]"A figueira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?'

[12]"Depois as árvores disseram à videira: 'Venha ser o nosso rei!'

[13]"A videira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?'

[14]"Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Venha ser o nosso rei!'

[15]"O espinheiro disse às árvores: 'Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!'

[16]"Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia? [17]Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã. [18]Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha, e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês. [19]Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês! [20]Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!"

[21]Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

[22]Fazia três anos que Abimeleque governava Israel, [23]quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque. [24]Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos. [25]Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

[26]Nesse meio tempo Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele. [27]Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas, e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque. [28]Então Gaal, filho de Ebede, disse: "Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque? [29]Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha![a]"

[30]Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado. [31]Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: "Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você. [32]Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo. [33]De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor".

[34]E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias. [35]Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

[a]**Jz 9.29** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *E ele disse a Abimeleque: Convoque todo o seu exército!*

[36]Quando Gaal os viu, disse a Zebul: "Veja, vem gente descendo do alto das colinas!"

Zebul, porém, respondeu: "Você está confundindo as sombras dos montes com homens".

[37]Mas Gaal tornou a falar: "Veja, vem gente descendo da parte central do território[a], e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores".

[38]Disse-lhe Zebul: "Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: 'Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?' Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!"

[39]Então Gaal conduziu para fora os[b] cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque. [40]Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade. [41]Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

[42]No dia seguinte o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso. [43]Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o. [44]Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram. [45]E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

[46]Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite. [47]Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá, [48]ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: "Rápido! Façam o que eu estou fazendo!" [49]Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

[50]A seguir Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a. [51]Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre. [52]Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la, [53]uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

[54]Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: "Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou". Então o jovem o atravessou, e ele morreu. [55]Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

[56]Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos. [57]Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

7. 7.º juiz: Tolá (gestão: 23 anos)

• C. 1159-1136 (R)/ 1172-1149 (K) a.C.

A. Defende Israel; vive nos montes de Efraim

JUÍZES 10

[1]Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim, [2]e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

B. Nascimento de Jessé (33.ª geração)

• C. 1156 (R)/ 1155 (K) a.C.

8. 8.º juiz: Jair (gestão: 22 anos)

• C. 1136-1114 (R)/ 1149-1127 (K) a.C.

JUÍZES 10

[3]Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos. [4]Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas "povoados de Jair" e ficam em Gileade. [5]Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

9. 9.º juiz: Eli (gestão: 40 anos; 1Sm 4.18)

• C. 1134-1094 (R)/ 1104-1064 (K) a.C.

[a]Jz 9.37 Hebraico: *do Umbigo da Terra.* [b]Jz 9.39 Ou *Gaal saiu à vista dos*

A. A juventude de Jefté

• C. 1134-1096* a.C.

JUÍZES 11

[1]Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade. [2]A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher". [3]Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

B. Sansão

1) Os pais

• C. 1127* a.C.

JUÍZES 13

[2]Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril. [3]Certo dia o Anjo do SENHOR apareceu a ela e lhe disse: "Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho. [4]Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro; [5]e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus".

[6]Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: "Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome, [7]mas ele me assegurou: 'Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte' ".

[8]Então Manoá orou ao SENHOR: "Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer".

[9]Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela. [10]Mas ela foi correndo contar ao marido: "O homem que me apareceu outro dia está aqui!"

[11]Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: "Foste tu que falaste com a minha mulher?"

"Sim", disse ele.

[12]"Quando as tuas palavras se cumprirem", Manoá perguntou, "como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?"

[13]O Anjo do SENHOR respondeu: "Sua mulher terá que seguir tudo o que eu lhe ordenei. [14]Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que lhe ordenei".

[15]Manoá disse ao Anjo do SENHOR: "Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito".

[16]O Anjo do SENHOR respondeu: "Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao SENHOR". Manoá não sabia que ele era o Anjo do SENHOR.

[17]Então Manoá perguntou ao Anjo do SENHOR: "Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?"

[18]Ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento[a]". [19]Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal, e os ofereceu ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam: [20]quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do SENHOR subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se, rosto em terra. [21]Como o Anjo do SENHOR não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do SENHOR.

[22]"Sem dúvida vamos morrer!" disse ele à mulher, "pois vimos a Deus!"

[23]Mas a mulher respondeu: "Se o SENHOR tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou".

2) Nascimento

• C. 1126 a.C.

JUÍZES 13

[24]A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o SENHOR o aben-

[a]Jz 13.18 Ou *nome é maravilhoso*

çoou, [25]e o Espírito do SENHOR começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

C. Samuel

1) Os pais

• 1126-1115* a.C.

1SAMUEL 1

[1]Havia certo homem de Ramataim, zufita[a], dos montes de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho do efraimita Zufe. [2]Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra Penina. Penina tinha filhos, Ana, porém, não tinha.

[3]Todos os anos esse homem subia de sua cidade a Siló para adorar e sacrificar ao SENHOR dos Exércitos. Lá, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do SENHOR. [4]No dia em que Elcana oferecia sacrifícios, dava porções à sua mulher Penina e a todos os filhos e filhas dela. [5]Mas a Ana dava uma porção dupla, porque a amava, apesar de que o SENHOR a tinha deixado estéril. [6]E porque o SENHOR a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la. [7]Isso acontecia ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do SENHOR, sua rival a provocava e ela chorava e não comia. [8]Elcana, seu marido, lhe perguntava: "Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?"

[9]Certa vez quando terminou de comer e beber em Siló, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto à entrada do santuário do SENHOR, Ana se levantou [10]e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao SENHOR. [11]E fez um voto, dizendo: "Ó SENHOR dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao SENHOR por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados".

[12]Enquanto ela continuava a orar diante do SENHOR, Eli observava sua boca. [13]Como Ana orava silenciosamente, seus lábios se mexiam mas não se ouvia sua voz. Então Eli pensou que ela estivesse embriagada [14]e lhe disse: "Até quando você continuará embriagada? Abandone o vinho!"

[15]Ana respondeu: "Não se trata disso, meu senhor. Sou uma mulher muito angustiada. Não bebi vinho nem bebida fermentada; eu estava derramando minha alma diante do SENHOR. [16]Não julgues tua serva uma mulher vadia; estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza".

[17]Eli respondeu: "Vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu".

[18]Ela disse: "Espero que sejas benevolente para com tua serva!" Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido.

[19]Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram o SENHOR; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o SENHOR se lembrou dela.

2) Nascimento

• C. 1115 (R)/ 1103 (K) a.C.

1SAMUEL 1

[20]Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho. E deu-lhe o nome de Samuel[b], dizendo: "Eu o pedi ao SENHOR".

[21]Quando no ano seguinte Elcana subiu com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao SENHOR e para cumprir o seu voto, [22]Ana não foi e disse a seu marido: "Depois que o menino for desmamado, eu o levarei e o apresentarei ao SENHOR, e ele morará ali para sempre".

[23]Disse Elcana, seu marido: "Faça o que lhe parecer melhor. Fique aqui até desmamá-lo; que o SENHOR apenas confirme a palavra[c] dele!" Então ela ficou em casa e criou seu filho até que o desmamou.

D. Sexta apostasia

1) Amonitas no leste

• C. 1114-1096 (R)/ 1145-1127 (K) a.C.

JUÍZES 10

[6]Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses

[a]**1Sm 1.1** Ou *de Ramataim-Zofim* [b]**1Sm 1.20** *Samuel* assemelha-se à palavra hebraica para *ouvido por Deus*. [c]**1Sm 1.23** Os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *a palavra que você disse*.

dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o SENHOR e não mais lhe prestaram culto, [7]a ira do SENHOR se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas, [8]que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus. [9]Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel. [10]Então os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: "Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!"

[11]O SENHOR respondeu: "Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, [12]os sidônios, os amalequitas e os maonitas[a] os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles. [13]Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais. [14]Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!"

[15]Os israelitas, porém, disseram ao SENHOR: "Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora". [16]Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia entre eles e prestaram culto ao SENHOR. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

[17]Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá. [18]Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: "Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade".

2) Jefté, o guerreiro, e seu voto

JUÍZES 11

[4]Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel, [5]os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe. [6]"Venha", disseram. "Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas."

[7]Disse-lhes Jefté: "Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?"

[8]"Apesar disso, agora estamos apelando para você", responderam os líderes de Gileade. "Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade."

[9]Jefté respondeu: "Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o SENHOR os entregar a mim, serei o chefe de vocês?"

[10]Os líderes de Gileade responderam: "O SENHOR é nossa testemunha; faremos conforme você diz". [11]Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o SENHOR, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

[12]Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: "Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?"

[13]O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente".

[14]Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita, [15] dizendo:

"Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas. [16]Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades. [17]Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: 'Deixa-nos atravessar a tua terra', mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

[18]"Em seguida os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

[19]"Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: 'Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!' [20]Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas[b] atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

[a]**Jz 10.12** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *midianitas*. [b]**Jz 11.20** Ou *porém, não quis fazer acordo com Israel, permitindo-lhe*

21"Então o Senhor, o Deus de Israel, entregou
Seom e todos os seus homens nas mãos de
Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse
de todas as terras dos amorreus que viviam
naquela região, 22conquistando-a por inteiro,
desde o Arnom até o Jaboque, e desde o de-
serto até o Jordão.

• 1423-1114 a.C., c. 300 anos (309)

23"Agora que o Senhor, o Deus de Israel, ex-
pulsou os amorreus da presença de Israel,
seu povo, queres tu tomá-la? 24Acaso não to-
mas posse daquilo que o teu deus Camos te
dá? Da mesma forma tomaremos posse do
que o Senhor, o nosso Deus, nos deu. 25És tu
melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de
Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito
com Israel ou lutou com ele? 26Durante tre-
zentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os
povoados ao redor e todas as cidades às mar-
gens do Arnom. Por que não os reconquistas-
te todo esse tempo? 27Nada fiz contra ti, mas
tu estás cometendo um erro, lutando contra
mim. Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje a dis-
puta entre os israelitas e os amonitas".

28Entretanto, o rei de Amom não deu atenção
à mensagem de Jefté.

29Então o Espírito do Senhor se apossou de
Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, pas-
sou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra
os amonitas. 30E Jefté fez este voto ao Senhor:
"Se entregares os amonitas nas minhas mãos,
31aquele que estiver saindo da porta da minha
casa ao meu encontro, quando eu retornar da
vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o
oferecerei em holocausto".

32Então Jefté foi combater os amonitas, e o
Senhor os entregou nas suas mãos. 33Ele con-
quistou vinte cidades, desde Aroer até as vizi-
nhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim.
Assim os amonitas foram subjugados pelos
israelitas.

34Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá,
sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som
de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha
outro filho ou filha. 35Quando a viu, rasgou suas
vestes e gritou: "Ah, minha filha! Estou angusti-
ado e desesperado por sua causa, pois fiz ao
Senhor um voto que não posso quebrar".

36"Meu pai", respondeu ela, "sua palavra foi
dada ao Senhor. Faça comigo o que prometeu,
agora que o Senhor o vingou dos seus inimi-
gos, os amonitas." 37E prosseguiu: "Mas conce-
da-me dois meses para vagar pelas colinas e
chorar com as minhas amigas, porque jamais
me casarei".

38"Vá!", disse ele. E deixou que ela fosse por
dois meses. Ela e suas amigas foram para as
colinas e choraram porque ela jamais se casa-
ria. 39Passados os dois meses, ela voltou a seu
pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no
voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem.

Daí vem o costume em Israel 40de saírem as
moças durante quatro dias, todos os anos, para
celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

1Os homens de Efraim foram convocados pa-
ra a batalha; dirigiram-se para Zafom e disse-
ram a Jefté: "Por que você foi lutar contra os
amonitas sem nos chamar para irmos juntos?
Vamos queimar a sua casa e você junto!"

2Jefté respondeu: "Eu e meu povo estávamos
envolvidos numa grande contenda com os
amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês
não me livraram das mãos deles. 3Quando vi
que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui
lutar contra os amonitas, e o Senhor me deu a
vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para
cá hoje? Para lutar contra mim?"

4Jefté reuniu então todos os homens de Gi-
leade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feri-
ram os efraimitas porque estes tinham dito:
"Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e
de Manassés". 5Os gileaditas tomaram as pas-
sagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sem-
pre que um fugitivo de Efraim dizia: "Deixem-
me atravessar", os homens de Gileade pergun-
tavam: "Você é efraimita?" Se respondesse que
não, 6diziam: "Então diga: Chibolete". Se ele dis-
sesse: "Sibolete", sem conseguir pronunciar
corretamente a palavra, prendiam-no e mata-
vam-no no lugar de passagem do Jordão. Qua-
renta e dois mil efraimitas foram mortos na-
quela ocasião.

3) Filisteus no oeste

• C. 1114-1074 (R)/ 1076-1036 (K) a.C.

Juízes 13

1Os israelitas voltaram a fazer o que o Senhor
reprova, e por isso o Senhor os entregou nas
mãos dos filisteus durante quarenta anos.

SALMO 106

[34]Eles não destruíram os povos,
como o SENHOR tinha ordenado,
[35]em vez disso, misturaram-se com as nações
e imitaram as suas práticas.
[36]Prestaram culto aos seus ídolos,
que se tornaram uma armadilha para eles.
[37]Sacrificaram seus filhos e suas filhas
aos demônios.
[38]Derramaram sangue inocente,
o sangue de seus filhos e filhas
sacrificados aos ídolos de Canaã;
e a terra foi profanada pelo sangue deles.
[39]Tornaram-se impuros pelos seus atos;
prostituíram-se por suas ações.

[40]Por isso acendeu-se a ira do SENHOR
contra o seu povo
e ele sentiu aversão por sua herança.
[41]Entregou-os nas mãos das nações,
e os seus adversários dominaram sobre eles.
[42]Os seus inimigos os oprimiram
e os subjugaram com o seu poder.
[43]Ele os libertou muitas vezes,
embora eles persistissem
em seus planos de rebelião
e afundassem em sua maldade.

[44]Mas Deus atentou para o sofrimento deles
quando ouviu o seu clamor.
[45]Lembrou-se da sua aliança com eles,
e arrependeu-se,
por causa do seu imenso amor leal.
[46]Fez com que os seus captores
tivessem misericórdia deles.

E. Dedicação de Samuel

• 1112 (R)/ 1100 (K) a.C.

1SAMUEL 1

[24]Depois de desmamá-lo, levou o menino, ain-
da pequeno, à casa do SENHOR, em Siló, com um
novilho de três anos de idade,[a] uma arroba[b] de
farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho.
[25]Eles sacrificaram o novilho e levaram o meni-
no a Eli, [26]e ela lhe disse: "Meu senhor, juro por
tua vida que eu sou a mulher que esteve aqui a
teu lado, orando ao SENHOR. [27]Era este menino
que eu pedia, e o SENHOR concedeu-me o pedi-
do. [28]Por isso, agora, eu o dedico ao SENHOR. Por
toda a sua vida será dedicado ao SENHOR". E ali
adorou o SENHOR.

F. A oração de Ana

1SAMUEL 2

[1]Então Ana orou assim:
"Meu coração exulta no SENHOR;
no SENHOR minha força[c] é exaltada.
Minha boca se exalta
sobre os meus inimigos,
pois me alegro em tua libertação.

[2]"Não há ninguém santo[d]
como o SENHOR;
não há outro além de ti;
não há rocha alguma
como o nosso Deus.

[3]"Não falem tão orgulhosamente,
nem saia de suas bocas tal arrogância,
pois o SENHOR é Deus sábio;
é ele quem julga os atos dos homens.

[4]"O arco dos fortes é quebrado,
mas os fracos são revestidos de força.
[5]Os que tinham muito,
agora trabalham por comida,
mas os que estavam famintos,
agora não passam fome.
A que era estéril deu à luz sete filhos,
mas a que tinha muitos filhos
ficou sem vigor.

[6]"O SENHOR mata e preserva a vida;
ele faz descer à sepultura[e] e dela resgata.
[7]O SENHOR é quem dá
pobreza e riqueza;
ele humilha e exalta.
[8]Levanta do pó o necessitado
e do monte de cinzas ergue o pobre;
ele os faz sentar-se com príncipes

[a]**1Sm 1.24** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *com três novilhos*. [b]**1Sm 1.24** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**1Sm 2.1** Hebraico: *meu chifre*; também no versículo 10. [d]**1Sm 2.2** Ou *Não há nenhum Santo* [e]**1Sm 2.6** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*.

e lhes dá lugar de honra.

"Pois os alicerces da terra
são do SENHOR;
sobre eles estabeleceu o mundo.
9Ele guardará os pés dos seus santos,
mas os ímpios
serão silenciados nas trevas,
pois não é pela força
que o homem prevalece.
10Aqueles que se opõem ao SENHOR
serão despedaçados.
Ele trovejará do céu contra eles;
o SENHOR julgará
até os confins da terra.

"Ele dará poder a seu rei
e exaltará a força do seu ungido".

G. Começam os atos de bravura de Sansão

• C. 1108* a.C.

JUÍZES 14

1Sansão desceu a Timna e viu ali uma mu-
lher do povo filisteu. 2Quando voltou para casa,
disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma mulher fi-
listéia em Timna; consigam essa mulher para
ser minha esposa".
3Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: "Será
que não há mulher entre os seus parentes ou
entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filis-
teus incircuncisos para conseguir esposa?"
Sansão, porém, disse ao pai: "Consiga-a para
mim. É ela que me agrada". 4Seus pais não sabi-
am que isso vinha do SENHOR, que buscava oca-
sião contra os filisteus; pois naquela época eles
dominavam Israel. 5Sansão foi para Timna com
seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam
das vinhas de Timna, de repente um leão forte
veio rugindo na direção dele. 6O Espírito do
SENHOR apossou-se de Sansão, e ele, sem nada
nas mãos, rasgou o leão como se fosse um ca-
brito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o
que fizera. 7Então foi conversar com a mulher
de quem gostava.
8Algum tempo depois, quando voltou para
casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para
olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxa-
me de abelhas e mel. 9Tirou o mel com as
mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando
voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel,
e eles também comeram. Mas não lhes contou
que tinha tirado o mel do cadáver do leão.
10Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão
deu ali uma festa, como era costume dos noi-
vos. 11Quando ele chegou, trouxeram-lhe trin-
ta rapazes para o acompanharem na festa.
12"Vou propor-lhes um enigma", disse-lhes
Sansão. "Se vocês puderem dar-me a resposta
certa durante os sete dias da festa, então eu
lhes darei trinta vestes de linho e trinta mudas
de roupas. 13Se não conseguirem dar-me a res-
posta, vocês me darão trinta vestes de linho e
trinta mudas de roupas."
"Proponha-nos o seu enigma", disseram. "Va-
mos ouvi-lo."
14Disse ele então:

"Do que come saiu comida;
do que é forte saiu doçura".

Durante três dias eles não conseguiram dar
a resposta.
15No quarto[a] dia disseram à mulher de San-
são: "Convença o seu marido a explicar o enig-
ma. Caso contrário, poremos fogo em você e na
família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos
convidou para nos roubar?"
16Então a mulher de Sansão implorou-lhe
aos prantos: "Você me odeia! Você não me ama!
Você deu ao meu povo um enigma, mas não
me contou a resposta!"
"Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei
o enigma", respondeu ele. "Por que deveria ex-
plicá-lo a você?" 17Ela chorou durante o restan-
te da semana da festa. Por fim, no sétimo dia,
ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-
lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu
povo.
18Antes do pôr-do-sol do sétimo dia, os ho-
mens da cidade vieram lhe dizer:

"O que é mais doce que o mel?
O que é mais forte que o leão?"

Sansão lhes disse:

[a]Jz 14.15 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *sétimo*.

"Se vocês não tivessem arado
com a minha novilha,
não teriam solucionado o meu enigma".

[19]Então o Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai. [20]E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

JUÍZES 15

[1]Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. "Vou ao quarto da minha mulher", disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

[2]"Eu estava tão certo de que você a odiava", disse ele, "que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã".

H. A maldade dos filhos de Eli

1) Sacerdotes infiéis

1SAMUEL 2

[12]Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o SENHOR [13]nem cumpriam os deveres de sacerdotes para com o povo; sempre que alguém oferecia um sacrifício, o auxiliar do sacerdote vinha com um garfo de três dentes, [14]e, enquanto a carne estava cozinhando, ele enfiava o garfo na panela, ou travessa, ou caldeirão, ou caçarola, e o sacerdote pegava para si tudo o que vinha no garfo. Assim faziam com todos os israelitas que iam a Siló. [15]Mas, antes mesmo de queimarem a gordura, vinha o auxiliar do sacerdote e dizia ao homem que estava oferecendo o sacrifício: "Dê um pedaço desta carne para o sacerdote assar; ele não aceitará de você carne cozida, somente crua".

[16]Se o homem lhe dissesse: "Deixe primeiro a gordura se queimar e então pegue o que quiser", o auxiliar respondia: "Não. Entregue a carne agora. Se não, eu a tomarei à força".

[17]O pecado desses jovens era muito grande à vista do SENHOR, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do SENHOR.

2) Infância de Samuel no Tabernáculo em Siló

1SAMUEL 2

[11]Então Elcana voltou para casa em Ramá, mas o menino começou a servir o SENHOR sob a direção do sacerdote Eli.

[18]Samuel, contudo, ainda menino, ministrava perante o SENHOR, vestindo uma túnica de linho. [19]Todos os anos sua mãe fazia uma pequena túnica e a levava para ele, quando subia a Siló com o marido para oferecer o sacrifício anual. [20]Eli abençoava Elcana e sua mulher, dizendo: "O SENHOR dê a você filhos desta mulher no lugar daquele por quem ela pediu e dedicou ao SENHOR". Então voltavam para casa. [21]O SENHOR foi bondoso com Ana; ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do SENHOR.

[26]E o menino Samuel continuava a crescer, sendo cada vez mais estimado pelo SENHOR e pelo povo.

I. Nascimento de Saul

• C. 1105 a.C.

1SAMUEL 9

[1]Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia.

1SAMUEL 14

[51]Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

J. O chamado de Samuel

• 1103 a.C.

1SAMUEL 3

[1]O menino Samuel ministrava perante o SENHOR, sob a direção de Eli; naqueles dias raramente o SENHOR falava, e as visões não eram freqüentes.

[2]Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão fracos que já não conseguia mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume. [3]A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel estava deitado no santuário do SENHOR, onde se encontrava a arca de Deus. [4]Então o SENHOR chamou Samuel.

Samuel respondeu: "Estou aqui". [5]E correu até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?"

Eli, porém, disse: "Não o chamei; volte e deite-se". Então, ele foi e se deitou.

[6]De novo o SENHOR chamou: "Samuel!" E Samuel se levantou e foi até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?"

Disse Eli: "Meu filho, não o chamei; volte e deite-se".

[7]Ora, Samuel ainda não conhecia o SENHOR. A palavra do SENHOR ainda não lhe havia sido revelada.

[8]O SENHOR chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?"
Eli percebeu que o SENHOR estava chamando o menino [9]e lhe disse: "Vá e deite-se; se ele chamá-lo, diga: 'Fala, SENHOR, pois o teu servo está ouvindo' ". Então Samuel foi se deitar.
[10]O SENHOR voltou a chamá-lo como nas outras vezes: "Samuel, Samuel!"
Samuel disse: "Fala, pois o teu servo está ouvindo".
[11]E o SENHOR disse a Samuel: "Vou realizar em
Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os
que ficarem sabendo. [12]Nessa ocasião executa-
rei contra Eli tudo o que falei contra sua famí-
lia, do começo ao fim. [13]Pois eu lhe disse que
julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis[a], e
ele não os puniu. [14]Por isso jurei à família de
Eli: 'Jamais se fará propiciação pela culpa da família de Eli mediante sacrifício ou oferta' ".
[15]Samuel ficou deitado até de manhã e então abriu as portas da casa do SENHOR. Ele teve
medo de contar a visão a Eli, [16]mas este o cha-
mou e disse: "Samuel, meu filho".
"Estou aqui", respondeu Samuel.
[17]Eli perguntou: "O que o SENHOR lhe disse? Não esconda de mim. Deus o castigue, e o faça com muita severidade, se você esconder de
mim qualquer coisa que ele lhe falou". [18]Então,
Samuel lhe contou tudo, e nada escondeu. Então Eli disse: "Ele é o SENHOR; que faça o que lhe parecer melhor".
[19]Enquanto Samuel crescia, o SENHOR estava com ele, e fazia com que todas as suas pala-
vras se cumprissem. [20]Todo o Israel, desde Dã
até Berseba, reconhecia que Samuel estava
confirmado como profeta do SENHOR. [21]O SENHOR
continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua palavra.

10. 10.º juiz: Jefté, o gileadita (gestão: 6 anos)

• C. 1096-1090 (R)/ 1127-1121 (K) a.C.

JUÍZES 12

[7]Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu, e foi sepultado numa cidade de Gileade.

11. 11.º juiz: Sansão (gestão: 20 anos)

• 1096-1076 a.C.

JUÍZES 15

[20]Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

A. Advertência a Eli

• C. 1095 a.C.

1SAMUEL 2

[22]Eli, já bem idoso, ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel e que eles se deitavam com as mulheres que serviam
junto à entrada da Tenda do Encontro. [23]Por
isso lhes perguntou: "Por que vocês fazem estas coisas? De todo o povo ouço a respeito do
mal que vocês fazem. [24]Não, meus filhos; não
é bom o que escuto se espalhando entre o
povo do SENHOR. [25]Se um homem pecar contra
outro homem, os juízes poderão[b] intervir em seu favor; mas, se pecar contra o SENHOR, quem intercederá por ele?" Seus filhos, contudo, não deram atenção à repreensão de seu pai, pois o SENHOR queria matá-los.

[27]E veio um homem de Deus a Eli e lhe disse:
"Assim diz o SENHOR: 'Acaso não me revelei claramente à família de seu pai, quando eles esta-
vam no Egito, sob o domínio do faraó? [28]Escolhi
seu pai dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, subir ao meu altar, queimar incenso e usar um colete sacerdotal na minha presença. Também dei à família de seu pai todas as ofertas preparadas no fogo pelos israe-
litas. [29]Por que vocês zombam de meu sacrifí-
cio e da oferta que determinei para a minha habitação? Por que você honra seus filhos mais do que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo?'
[30]"Portanto, o SENHOR, o Deus de Israel, decla-
ra: 'Prometi à sua família e à linhagem de seu pai, que ministrariam diante de mim para sempre'. Mas agora o SENHOR declara: 'Longe de mim tal coisa! Honrarei aqueles que me honram, mas aqueles que me desprezam serão trata-
dos com desprezo. [31]É chegada a hora em que
eliminarei a sua força e a força da família[c] de seu pai, e não haverá mais nenhum idoso na
sua família, [32]e você verá aflição na minha ha-

[a]1Sm 3.13 Uma antiga tradição dos escribas hebreus e a Septuaginta dizem *filhos blasfemaram contra Deus.* [b]1Sm 2.25 Ou *Deus poderá* [c]1Sm 2.31 Hebraico: *cortarei o seu braço e o braço da casa.*

bitação. Embora Israel prospere, na sua família
ninguém alcançará idade avançada. 33E todo
descendente seu que eu não eliminar de meu
altar será poupado apenas para lhe consumir
os olhos com lágrimas[a] e para lhe entristecer o
coração, e todos os seus descendentes morre-
rão no vigor da vida.
34" 'E o que acontecer a seus dois filhos, Hofni
e Finéias, será um sinal para você: os dois mor-
rerão no mesmo dia. 35Levantarei para mim
um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o
meu coração e o meu pensamento. Edificarei
firmemente a família dele, e ele ministrará sem-
pre perante o meu rei ungido. Ⓟ 36Então todo
o que restar da sua família virá e se pros-
trará perante ele, para obter uma moeda de
prata e um pedaço de pão. E lhe implorará que
o ponha em alguma função sacerdotal, para
ter o que comer' ".

B. A arca é tomada; morte de Eli (98 anos)

• 1094 (R)/ 1036 (K) a.C.

1SAMUEL 4

1E a palavra de Samuel espalhou-se por todo
o Israel.
Nessa época os israelitas saíram à guerra con-
tra os filisteus. Eles acamparam em Ebenézer,
e os filisteus em Afeque. 2Os filisteus dispu-
seram suas forças em linha para enfrentar Is-
rael, e, intensificando-se o combate, Israel foi
derrotado pelos filisteus, que mataram cerca
de quatro mil deles no campo de batalha. 3Quan-
do os soldados voltaram ao acampamento, as
autoridades de Israel perguntaram: "Por que o
SENHOR deixou que os filisteus nos derrotassem?"
E acrescentaram: "Vamos a Siló buscar a arca
da aliança do SENHOR, para que ele vá conosco e
nos salve das mãos de nossos inimigos".
4Então mandaram trazer de Siló a arca da
aliança do SENHOR dos Exércitos, que tem o seu
trono entre os querubins. E os dois filhos de Eli,
Hofni e Finéias, acompanharam a arca da ali-
ança de Deus.
5Quando a arca da aliança do SENHOR entrou
no acampamento, todos os israelitas gritaram
tão alto que o chão estremeceu. 6Os filisteus,
ouvindo os gritos, perguntaram: "O que signifi-
cam todos esses gritos no acampamento dos
hebreus?"
Quando souberam que a arca do SENHOR viera
para o acampamento, 7os filisteus ficaram com
medo e disseram: "Deuses chegaram ao acam-
pamento. Ai de nós! Nunca nos aconteceu uma
coisa dessas! 8Ai de nós! Quem nos livrará das
mãos desses deuses poderosos? São os deuses
que feriram os egípcios com toda espécie de
pragas, no deserto. 9Sejam fortes, filisteus! Se-
jam homens, ou vocês se tornarão escravos
dos hebreus, assim como eles foram escravos
de vocês. Sejam homens e lutem!"
10Então os filisteus lutaram e Israel foi derro-
tado; cada homem fugiu para a sua tenda. O
massacre foi muito grande: Israel perdeu trin-
ta mil homens de infantaria. 11A arca de Deus
foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias,
morreram.
12Naquele mesmo dia um benjamita correu
da linha de batalha até Siló, com as roupas
rasgadas e terra na cabeça. 13Quando ele che-
gou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado
da estrada. Estava preocupado, pois em seu
coração temia pela arca de Deus. O homem
entrou na cidade, contou o que havia aconteci-
do, e a cidade começou a gritar.
14Eli ouviu os gritos e perguntou: "O que sig-
nifica esse tumulto?"
O homem correu para contar tudo a Eli. 15Eli
tinha noventa e oito anos de idade e seus olhos
estavam imóveis; ele já não conseguia enxer-
gar. 16O homem lhe disse: "Acabei de chegar
da linha de batalha; fugi de lá hoje mesmo".
Eli perguntou: "O que aconteceu, meu filho?"
17O mensageiro respondeu: "Israel fugiu dos
filisteus, e houve uma grande matança entre
os soldados. Também os seus dois filhos, Hofni
e Finéias, estão mortos, e a arca de Deus foi to-
mada".
18Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli
caiu da cadeira para trás, ao lado do portão,
quebrou o pescoço, e morreu, pois era velho e
pesado. Ele liderou Israel durante quarenta
anos.
19Sua nora, a mulher de Finéias, estava grá-
vida e perto de dar à luz. Quando ouviu a
notícia de que a arca de Deus havia sido toma-
da e que seu sogro e seu marido estavam mor-

[a]**1Sm 2.33** Ou *cegar os olhos*; ou ainda *consumir os olhos de inveja*

tos, entrou em trabalho de parto e deu à luz,
mas não resistiu às dores do parto. [20]Enquanto
morria, as mulheres que a ajudavam disseram:
"Não se desespere; você teve um menino". Mas
ela não respondeu nem deu atenção.
[21]Ela deu ao menino o nome de Icabode[a], e
disse: "A glória se foi de Israel", porque a arca
foi tomada e por causa da morte do sogro e do
marido. [22]E ainda acrescentou: "A glória se foi
de Israel, pois a arca de Deus foi tomada".

C. A arca permanece sete meses entre os filisteus e se torna maldição para eles

1Samuel 5

[1]Depois que os filisteus tomaram a arca de
Deus, eles a levaram de Ebenézer para Asdode
[2]e a colocaram dentro do templo de Dagom,
ao lado de sua estátua. [3]Quando o povo de
Asdode se levantou na madrugada do dia
seguinte, lá estava Dagom caído, rosto em
terra, diante da arca do Senhor! Eles levanta-
ram Dagom e o colocaram de volta em seu
lugar. [4]Mas, na manhã seguinte, quando se
levantaram de madrugada, lá estava Dagom
caído, rosto em terra, diante da arca do Se-
nhor! Sua cabeça e mãos tinham sido quebra-
das e estavam sobre a soleira; só o seu corpo
ficou no lugar. [5]Por isso, até hoje, os sacerdo-
tes de Dagom e todos os que entram em seu
templo, em Asdode, não pisam na soleira.
[6]Depois disso a mão do Senhor pesou sobre o
povo de Asdode e dos arredores, trazendo de-
vastação sobre eles e afligindo-os com tumores.[b]
[7]Quando os homens de Asdode viram o que
estava acontecendo, disseram: "A arca do deus
de Israel não deve ficar aqui conosco, pois a
mão dele pesa sobre nós e sobre nosso deus
Dagom". [8]Então reuniram todos os governantes
dos filisteus e lhes perguntaram: "O que fare-
mos com a arca do deus de Israel?"
Eles responderam: "Levem a arca do deus
de Israel para Gate". E então levaram a arca do
Deus de Israel.
[9]Mas, quando a arca chegou, a mão do Senhor
castigou aquela cidade e lhe trouxe grande
pânico. Ele afligiu o povo da cidade, jovens e
velhos, com uma epidemia de tumores[c]. [10]En-
tão enviaram a arca de Deus para Ecrom.
Quando a arca de Deus estava entrando na
cidade de Ecrom, o povo começou a gritar:
"Eles trouxeram a arca do deus de Israel para
cá a fim de matar a nós e a nosso povo". [11]En-
tão reuniram todos os governantes dos filisteus
e disseram: "Levem embora a arca do deus de
Israel; que ela volte ao seu lugar; caso contrá-
rio ela[d] matará a nós e a nosso povo". Pois
havia pânico mortal em toda a cidade; a mão
de Deus pesava muito sobre ela. [12]Aqueles que
não morreram foram afligidos com tumores,
e o clamor da cidade subiu até o céu.

1Samuel 6

[1]Quando já fazia sete meses que a arca do
Senhor estava em território filisteu,

D. A arca é devolvida e cruza o território de Bete-Semes

1Samuel 6

[2]os filisteus chamaram os sacerdotes e adivi-
nhos e disseram: "O que faremos com a arca
do Senhor? Digam-nos com o que devemos
mandá-la de volta a seu lugar".
[3]Eles responderam: "Se vocês devolverem a
arca do deus de Israel, não mandem de vol-ta
só a arca, mas enviem também uma oferta
pela culpa. Então vocês serão curados e sabe-
rão por que a sua mão não tem se afastado de
vocês".
[4]Os filisteus perguntaram: "Que oferta pela
culpa devemos enviar-lhe?"
Eles responderam: "Cinco tumores de ouro
e cinco ratos de ouro, de acordo com o núme-
ro de governantes filisteus, porquanto a mes-
ma praga atingiu vocês e todos os seus gover-
nantes. [5]Façam imagens dos tumores e dos
ratos que estão assolando o país e dêem glória
ao deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão
de sobre vocês, seus deuses e sua terra. [6]Por
que ter o coração obstinado como os egípcios e
o faraó? Só quando esse deus[e] os tratou seve-
ramente, eles deixaram os israelitas seguirem
o seu caminho.
[7]"Agora, então, preparem uma carroça no-
va, com duas vacas que deram cria e sobre as
quais nunca foi colocado jugo. Amarrem-nas
à carroça, mas afastem delas os seus bezerros
e ponham-nos no curral. [8]Coloquem a arca do

[a]1Sm 4.21 *Icabode significa glória nenhuma.* [b]1Sm 5.6 A Septuaginta e a Vulgata acrescentam *E ratos surgiram na região, e a morte e a destruição estavam por toda a cidade.* [c]1Sm 5.9 Ou *com tumores na virilha* [d]1Sm 5.11 Ou *ele* [e]1Sm 6.6 Isto é, *Deus.*

SENHOR sobre a carroça, e ponham numa caixa
ao lado os objetos de ouro que vocês estão lhe
enviando como oferta pela culpa. Enviem a
carroça, [9]e fiquem observando. Se ela for para
o seu próprio território, na direção de Bete-
Semes, então foi o SENHOR quem trouxe essa
grande desgraça sobre nós. Mas, se ela não
for, então saberemos que não foi a sua mão
que nos atingiu e que isso aconteceu conosco
por acaso".

[10]E assim fizeram. Pegaram duas vacas com
cria, amarraram-nas a uma carroça e prende-
ram seus bezerros no curral. [11]Colocaram a
arca do SENHOR na carroça e junto dela a caixa
com os ratos de ouro e as imagens dos tumo-
res. [12]Então as vacas foram diretamente para
Bete-Semes, mantendo-se na estrada e mugin-
do por todo o caminho; não se desviaram nem
para a direita nem para a esquerda. Os gover-
nantes dos filisteus as seguiram até a frontei-
ra de Bete-Semes.

[13]Ora, o povo de Bete-Semes estava colhen-
do trigo no vale e, quando viram a arca, ale-
graram-se muito. [14]A carroça chegou ao campo
de Josué, de Bete-Semes, e ali parou ao lado
de uma grande rocha. Então cortaram a ma-
deira da carroça e ofereceram as vacas como
holocausto[a] ao SENHOR. [15]Os levitas tinham des-
cido a arca do SENHOR e a caixa com os objetos
de ouro e as tinham colocado sobre a grande
rocha. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofe-
receu holocaustos e sacrifícios ao SENHOR. [16]Os
cinco governantes dos filisteus viram tudo isso
e voltaram naquele mesmo dia a Ecrom.

[17]Os filisteus enviaram ao SENHOR como ofer-
ta pela culpa estes tumores de ouro: um por
Asdode, outro por Gaza, outro por Ascalom,
outro por Gate e outro por Ecrom. [18]O número
dos ratos de ouro foi conforme o número das
cidades filistéias que pertenciam aos cinco
governantes; tanto as cidades fortificadas co-
mo os povoados do campo. A grande rocha,
sobre a qual puseram[b] a arca do SENHOR, é até
hoje uma testemunha no campo de Josué, de
Bete-Semes.

[19]O SENHOR, contudo, feriu alguns dos ho-
mens de Bete-Semes, matando setenta[c] deles,
por terem olhado para dentro da arca do SE-
NHOR. O povo chorou por causa da grande ma-
tança que o SENHOR fizera, [20]e os homens de
Bete-Semes perguntaram: "Quem pode perma-
necer na presença do SENHOR, esse Deus santo?
A quem enviaremos a arca, para que ele se
afaste de nós?"

[21]Então enviaram mensageiros ao povo de
Quiriate-Jearim, dizendo: "Os filisteus devol-
veram a arca do SENHOR. Venham e levem-na
para vocês".

1SAMUEL 7

[1]Os homens de Quiriate-Jearim vieram para
levar a arca do SENHOR. Eles a levaram para a
casa de Abinadabe, na colina, e consagraram
seu filho Eleazar para guardar a arca do SENHOR.

E. A arca repousa em Quiriate-Jearim

• 1094-1016 (R)/ 1036-1016 (K) a.C.

1SAMUEL 7

[2]A arca permaneceu em Quiriate-Jearim mui-
to tempo; foram vinte anos. E todo o povo de
Israel buscava o SENHOR com súplicas[d].

12. 12.º juiz: Ibsã (gestão: 7 anos)

• C. 1090-1083 (R)/ 1121-1114 (K) a.C.

JUÍZES 12

[8]Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Isra-
el. [9]Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas
filhas em casamento a homens de fora do seu
clã, e trouxe para os seus filhos trinta mulhe-
res de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel du-
rante sete anos. [10]Então Ibsã morreu, e foi
sepultado em Belém.

A. Sansão e os filisteus

JUÍZES 15

[3]Sansão lhes disse: "Desta vez ninguém po-
derá me culpar quando eu acertar as contas
com os filisteus!" [4]Então saiu, capturou trezen-
tas raposas e as amarrou aos pares pela cau-
da. Depois prendeu uma tocha em cada par
de caudas, [5]acendeu as tochas e soltou as ra-
posas no meio das plantações dos filisteus.
Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam
colher, e também as vinhas e os olivais.

[6]Os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?"

[a]**1Sm 6.14** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de 1Samuel. [b]**1Sm 6.18** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *povoados do campo até Abel Maior, onde puseram.* [c]**1Sm 6.19** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *50.070.* [d]**1Sm 7.2** Hebraico: *lamentava-se após o Senhor.*

Responderam-lhes: "Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo". Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

7Sansão lhes disse: "Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês".
8Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

9Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.
10Os homens de Judá perguntaram: "Por que vocês vieram lutar contra nós?"

Eles responderam: "Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou".

11Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: "Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?"

Ele respondeu: "Fiz a eles apenas o que eles me fizeram".

12Disseram-lhe: "Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus".

Sansão disse: "Jurem-me que vocês mesmos não me matarão".

13"Certamente que não!", responderam. "Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos." E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.
14Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do SENHOR apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos.
15Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

16Disse ele então:

"Com uma queixada de jumento
fiz deles montões[a].
Com uma queixada de jumento
matei mil homens".

17Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí[b].

18Sansão estava com muita sede e clamou ao SENHOR: "Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?"
19Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré[c], e ainda lá está, em Leí.

JUÍZES 16

1Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta, e passou a noite com ela.
2Disseram ao povo de Gaza: "Sansão está aqui!" Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: "Ao amanhecer o mataremos".

3Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

B. Casamento e família de Saul

• C. 1085-1065* a.C.

1SAMUEL 14

50Sua mulher chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O nome do comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

49Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e Malquisua. O nome de sua filha mais velha era Merabe, e o da mais nova era Mical.

13. 13.º juiz: Elom (gestão: 10 anos)

• C. 1083-1073 (R)/ 1114-1104 (K) a.C.

JUÍZES 12

11Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.
12Elom morreu, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

A. Sansão e Dalila

• 1076 a.C.

JUÍZES 16

4Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.
5Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: "Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o sub-

[a]Jz 15.16 Ou *jumentos*. Há um jogo de palavras no hebraico entre *jumento* e *montão*. [b]Jz 15.17 *Ramate-Leí* significa *colina da queixada*. [c]Jz 15.19 *En-Hacoré* significa *a fonte do que clama*.

juguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos[a] de prata".
[6]Disse, pois, Dalila a Sansão: "Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado".
[7]Respondeu-lhe Sansão: "Se alguém me amarrar com sete tiras de couro[b] ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".
[8]Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas. [9]Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.
[10]Disse Dalila a Sansão: "Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado".
[11]Ele disse: "Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".
[12]Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.
[13]Disse Dalila a Sansão: "Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado".
Ele respondeu: "Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem". Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano
[14]e[c] o prendeu com a lançadeira.
Novamente ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.
[15]Então ela lhe disse: "Como você pode dizer que me ama, se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força".
[16]Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.
[17]Por isso ele lhe contou o segredo: "Jamais se passou navalha em minha cabeça", disse ele, "pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem".
[18]Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: "Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo". Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.
[19]Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo[d]. E a sua força o deixou.
[20]Então ela chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!"
Ele acordou do sono e pensou: "Sairei como antes e me livrarei". Mas não sabia que o SENHOR o tinha deixado.
[21]Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão.
[22]Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

B. Morte de Sansão (52 anos)

• 1074 a.C.

JUÍZES 16

[23]Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: "O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos".
[24]Quando o povo o viu, louvou o seu deus:

"O nosso deus nos entregou
o nosso inimigo,
o devastador da nossa terra,
aquele que multiplicava
os nossos mortos".

[25]Com o coração cheio de alegria, gritaram: "Tragam-nos Sansão para nos divertir!" E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia.
Quando o puseram entre as colunas,
[26]Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: "Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apóie nelas".
[27]Homens e mulheres lotavam o tem-

[a]**Jz 16.5** Hebraico: *1.100 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**Jz 16.7** Ou *sete cordas de arco;* também nos versículos 8,9. [c]**Jz 16.13,14** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *"Só se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça". [14]Assim, ela.* [d]**Jz 16.19** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *e ele começou a enfraquecer.*

plo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia. 28E Sansão orou ao SENHOR: "Ó Soberano SENHOR, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faze com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!" 29Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, 30disse: "Que eu morra com os filisteus!" Em seguida ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

31Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos.

C. Reavivamento em Mispá

1SAMUEL 7

3E Samuel disse a toda a nação de Israel: "Se vocês querem voltar-se para o SENHOR de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros e das imagens de Astarote, consagrem-se ao SENHOR e prestem culto somente a ele, e ele os libertará das mãos dos filisteus". 4Assim, os israelitas se livraram dos baalins e dos postes sagrados, e começaram a prestar culto somente ao SENHOR.

5E Samuel prosseguiu: "Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu intercederei ao SENHOR a favor de vocês". 6Quando eles se reuniram em Mispá, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram e ali disseram: "Temos pecado contra o SENHOR". E foi em Mispá que Samuel liderou os israelitas como juiz.

7Quando os filisteus souberam que os israelitas estavam reunidos em Mispá, os governantes dos filisteus saíram para atacá-los. Quando os israelitas souberam disso, ficaram com medo. 8E disseram a Samuel: "Não pares de clamar por nós ao SENHOR, o nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus".

D. Os filisteus são derrotados

1SAMUEL 7

9Então Samuel pegou um cordeiro ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao SENHOR. Ele clamou ao SENHOR em favor de Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

10Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus se aproximaram para combater Israel. Naquele dia, porém, o SENHOR trovejou com fortíssimo estrondo contra os filisteus e os colocou em pânico, e foram derrotados por Israel. 11Os soldados de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus até um lugar abaixo de Bete-Car, matando-os pelo caminho.

12Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Ebenézer[a], dizendo: "Até aqui o SENHOR nos ajudou". 13Assim os filisteus foram dominados e não voltaram a invadir o território israelita.

A mão do SENHOR esteve contra os filisteus durante toda a vida de Samuel. 14As cidades que os filisteus haviam conquistado foram devolvidas a Israel, desde Ecrom até Gate. Israel libertou os territórios ao redor delas do poder dos filisteus. E houve também paz entre Israel e os amorreus.

E. A liderança de Samuel

• C. 1074-1027* a.C.

1SAMUEL 7

15Samuel continuou como juiz de Israel durante todos os dias de sua vida. 16A cada ano percorria Betel, Gilgal e Mispá, decidindo as questões de Israel em todos esses lugares. 17Mas sempre retornava a Ramá, onde ficava sua casa; ali ele liderava Israel como juiz e naquele lugar construiu um altar em honra ao SENHOR.

14. 14.º juiz: Abdom • gestão: 8 anos

• C. 1073-1065 (R)/ 1104-1096 (K) a.C.

JUÍZES 12

13Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel. 14Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos. 15Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

[a]1Sm 7.12 *Ebenézer* significa *pedra de ajuda*.

A. Nascimento de Barzilai (2Sm 19.32)

• 1072* a.C.

B. Israel pede um rei e ignora o conselho de Samuel

• 1067 a.C.

1SAMUEL 8

[1]Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel. [2]Seu filho mais velho chamava-se Joel e o segundo, Abias. Eles eram líderes em Berseba. [3]Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitavam suborno e pervertiam a justiça.

[4]Por isso todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá. [5]E disseram-lhe: "Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações".

[6]Quando, porém, disseram: "Dá-nos um rei para que nos lidere", isso desagradou a Samuel; então ele orou ao SENHOR. [7]E o SENHOR lhe respondeu: "Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei. [8]Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito, até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você. [9]Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente e diga-lhes quais direitos reivindicará o rei que os governará".

[10]Samuel transmitiu todas as palavras do SENHOR ao povo, que estava lhe pedindo um rei, [11]dizendo: "O rei que reinará sobre vocês reivindicará como seu direito o seguinte: ele tomará os filhos de vocês para servi-lo em seus carros de guerra e em sua cavalaria, e para correr à frente dos seus carros de guerra. [12]Colocará alguns como comandantes de mil e outros como comandantes de cinqüenta. Ele os fará arar as terras dele, fazer a colheita, e fabricar armas de guerra e equipamentos para os seus carros de guerra. [13]Tomará as filhas de vocês para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras. [14]Tomará de vocês o melhor das plantações, das vinhas e dos olivais, e o dará aos criados dele. [15]Tomará um décimo dos cereais e da colheita das uvas e o dará a seus oficiais e a seus criados. [16]Também tomará de vocês para seu uso particular os servos e as servas, e o melhor do gado[a] e dos jumentos. [17]E tomará de vocês um décimo dos rebanhos, e vocês mesmos se tornarão escravos dele. [18]Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês mesmos escolheram, e o SENHOR não os ouvirá".

[19]Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel, e disse: "Não! Queremos ter um rei. [20]Seremos como todas as outras nações; um rei nos governará, e sairá à nossa frente para combater em nossas batalhas".

[21]Depois de ter ouvido tudo o que o povo disse, Samuel o repetiu perante o SENHOR. [22]E o SENHOR respondeu: "Atenda-os e dê-lhes um rei".

Então Samuel disse aos homens de Israel: "Volte cada um para a sua cidade".

C. Nascimento de Is-Bosete (2Sm 2.10)

• 1065* a.C.

O REINADO DE SAUL

1065-1025 a.C.

EVENTOS NO REINADO DE SAUL ANTERIORES À ACEITAÇÃO DE DAVI COMO REI (35 ANOS)

• 1065-1030 a.C.

1. Saul torna-se rei

A. Escolhido

1SAMUEL 9

[2]Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros.

[3]E aconteceu que as jumentas de Quis, pai de Saul, extraviaram-se. E ele disse a Saul:

[a]1Sm 8.16 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *jovens*.

"Chame um dos servos e vá procurar as jumentas". [4]Eles atravessaram os montes de Efraim e a região de Salisa, mas não as encontraram. Prosseguindo, entraram no distrito de Saalim, mas as jumentas não estavam lá. Então atravessaram o território de Benjamim, e mesmo assim não as encontraram.

[5]Chegando ao distrito de Zufe, disse Saul ao seu servo: "Vamos voltar, ou meu pai deixará de pensar nas jumentas para começar a preocupar-se conosco".

[6]O servo, contudo, respondeu: "Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele nos aponte o caminho a seguir".

[7]Saul disse a seu servo: "Se formos, o que lhe poderemos dar? A comida de nossos sacos de viagem acabou. Não temos nenhum presente para levar ao homem de Deus. O que temos para oferecer?"

[8]O servo lhe respondeu: "Tenho três gramas[a] de prata. Darei isto ao homem de Deus para que ele nos aponte o caminho a seguir". [9](Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois o profeta de hoje era chamado vidente.)

[10]E Saul concordou: "Muito bem, vamos!" Assim, foram em direção à cidade onde estava o homem de Deus.

[11]Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e perguntaram a elas: "O vidente está na cidade?"

[12]Elas responderam: "Sim. Ele está ali adiante. Apressem-se; ele chegou hoje à nossa cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício no altar que há no monte. [13]Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não começará a comer antes que ele chegue, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados irão comer. Subam agora e vocês logo o encontrarão".

[14]Eles foram à cidade e, ao entrarem, Samuel vinha na direção deles a caminho do altar do monte.

[15]No dia anterior à chegada de Saul, o SENHOR havia revelado isto a Samuel: [16]"Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim".

[17]Quando Samuel viu Saul, o SENHOR lhe disse: "Este é o homem de quem lhe falei; ele governará o meu povo".

[18]Saul aproximou-se de Samuel na entrada da cidade e lhe perguntou: "Por favor, pode me dizer onde é a casa do vidente?"

[19]Respondeu Samuel: "Eu sou o vidente. Vá na minha frente para o altar, pois hoje você comerá comigo. Amanhã cedo eu lhe contarei tudo o que você quer saber e o deixarei ir. [20]Quanto às jumentas que você perdeu há três dias, não se preocupe com elas; já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a você e a toda a família de seu pai?"

[21]Saul respondeu: "Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que estás me dizendo tudo isso?"

[22]Então Samuel levou Saul e seu servo para a sala e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas. [23]E disse ao cozinheiro: "Traga-me a porção de carne que lhe entreguei e mandei reservar".

[24]O cozinheiro pegou a coxa do animal com o que estava sobre ela e colocou tudo diante de Saul. E disse Samuel: "Aqui está o que lhe foi reservado. Coma, pois desde o momento em que eu disse: Tenho convidados, essa parte foi separada para você para esta ocasião". E Saul comeu com Samuel naquele dia.

[25]Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa. [26]Ao romper do dia, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço e disse: "Levante-se, e eu o acompanharei, e depois você seguirá viagem". Saul se levantou e saiu junto com Samuel. [27]Enquanto desciam para a saída da cidade, Samuel disse a Saul: "Diga ao servo que vá na frente". O servo foi e Samuel prosseguiu: "Fique você aqui um

[a]**1Sm 9.8** Hebraico: *1/4 de siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

instante, para que eu lhe dê uma mensagem
da parte de Deus".

B. Ungido e empossado

• 1065 a.C.

1SAMUEL 10

1Samuel apanhou um jarro de óleo, derra-
mou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, di-
zendo: "O SENHOR o ungiu como líder da herança
dele.[a] 2Hoje, quando você partir, encontrará
dois homens perto do túmulo de Raquel, em
Zelza, na fronteira de Benjamim. Eles lhe di-
rão: 'As jumentas que você foi procurar já fo-
ram encontradas. Agora seu pai deixou de se
importar com elas e está preocupado com vo-
cês. Ele está perguntando: "Como encontrarei
meu filho?" '
3"Então, dali, você prosseguirá para o carva-
lho de Tabor. Três homens virão subindo ao
santuário de Deus em Betel, e encontrarão vo-
cê ali. Um estará levando três cabritos, outro
três pães, e outro uma vasilha de couro cheia
de vinho. 4Eles o cumprimentarão e lhe ofere-
cerão dois pães, que você deve aceitar.
5"Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há
um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade,
você encontrará um grupo de profetas que
virão descendo do altar do monte tocando li-
ras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão
profetizando. 6O Espírito do SENHOR se apos-
sará de você, e com eles você profetizará[b], e
será um novo homem. 7Assim que esses sinais
se cumprirem, faça o que achar melhor, pois
Deus está com você.
8"Vá na minha frente até Gilgal. Depois eu
irei também, para oferecer holocaustos e sacri-
fícios de comunhão[c], mas você deve esperar
sete dias, até que eu chegue e lhe diga o que
fazer".
9Quando se virou para afastar-se de Samuel,
Deus mudou o coração de Saul, e todos aque-
les sinais se cumpriram naquele dia. 10Chegan-
do a Gibeá, um grupo veio em sua direção; o
Espírito de Deus se apossou dele, e ele profeti-
zou no meio deles. 11Quando os que já o conhe-
ciam viram-no profetizando com os profe-
tas, perguntaram uns aos outros: "O que acon-
teceu ao filho de Quis? Saul também está en-
tre os profetas?"
12Um homem daquele lugar respondeu: "E
quem é o pai deles?" De modo que isto se tor-
nou um ditado: "Saul também está entre os
profetas?" 13Depois que Saul parou de profeti-
zar, foi para o altar do monte.
14Então o tio de Saul perguntou a ele e ao
seu servo: "Aonde vocês foram?"
Ele respondeu: "Procurar as jumentas. Quan-
do, porém, vimos que não seriam encontra-
das, fomos falar com Samuel".
15"O que Samuel lhes disse?", perguntou o tio.
16Saul respondeu: "Ele nos garantiu que as
jumentas tinham sido encontradas". Todavia,
Saul não contou ao tio o que Samuel tinha dito
sobre o reino.
17Samuel convocou o povo de Israel ao SE-
NHOR, em Mispá, 18e lhes disse: "Assim diz o
SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu tirei Israel do Egito,
e libertei vocês do poder do Egito e de todos os
reinos que os oprimiam'. 19Mas vocês agora re-
jeitaram o Deus que os salva de todas as suas
desgraças e angústias. E disseram: 'Não! Esco-
lhe um rei para nós'. Por isso, agora, apresen-
tem-se perante o SENHOR, de acordo com as suas
tribos e os seus clãs".
20Tendo Samuel feito todas as tribos de Isra-
el se aproximarem, a de Benjamim foi escolhi-
da. 21Então fez ir à frente a tribo de Benjamim,
clã por clã, e o clã de Matri foi escolhido. Final-
mente foi escolhido Saul, filho de Quis. Quan-
do, porém, o procuraram, ele não foi encon-
trado. 22Consultaram novamente o SENHOR: "Ele
já chegou?"
E o SENHOR disse: "Sim, ele está escondido no
meio da bagagem".
23Correram e o tiraram de lá. Quando ficou
em pé no meio do povo, os mais altos só chega-
vam aos seus ombros. 24E Samuel disse a todos:
"Vocês vêem o homem que o SENHOR escolheu?
Não há ninguém como ele entre todo o povo".
Então todos gritaram: "Viva o rei!"
25Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele
as escreveu num livro e o pôs perante o SENHOR.
Depois disso, Samuel mandou o povo de volta
para as suas casas.

[a]**1Sm 10.1** A Septuaginta e a Vulgata dizem *líder de Israel, o seu povo. Você reinará sobre o povo do SENHOR e o salvará do poder de seus inimigos ao redor. E isto lhe será um sinal de que o SENHOR o ungiu como líder sobre a herança dele.* [b]**1Sm 10.6** Ou *você estará em transe;* também no versículo 10 e em 19.24. Veja 18.10. [c]**1Sm 10.8** Ou *de paz*

[26]Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus tinha tocado. [27]Alguns vadios, porém, disseram: "Como este homem pode nos salvar?" Desprezaram-no e não lhe trouxeram presente algum. Mas Saul ficou calado.

2. Saul confirmado rei

A. Vitória sobre os amonitas em Jabes-Gileade

1SAMUEL 11

[1]O amonita Naás avançou contra a cidade de Jabes-Gileade e a cercou. E os homens de Jabes lhe disseram: "Faça um tratado conosco, e nos sujeitaremos a você".

[2]Contudo, Naás, o amonita, respondeu: "Só farei um tratado com vocês sob a condição de que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim humilhe todo o Israel".

[3]As autoridades de Jabes lhe disseram: "Dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros a todo o Israel; se ninguém vier nos socorrer, nós nos renderemos".

[4]Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade de Saul, e relataram essas coisas ao povo, todos choraram em alta voz.
[5]Naquele momento, Saul estava trazendo o gado do campo e perguntou: "O que há com o povo? Por que estão chorando?" Então lhe contaram o que os homens de Jabes tinham dito.

[6]Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso.
[7]Apanhou dois bois, cortou-os em pedaços e, por meio dos mensageiros, enviou os pedaços a todo o Israel, proclamando: "Isto é o que acontecerá aos bois de quem não seguir Saul e Samuel". Então o temor do Senhor caiu sobre o povo, e eles vieram unânimes.
[8]Quando Saul os reuniu em Bezeque, havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

[9]E disseram aos mensageiros de Jabes: "Digam aos homens de Jabes-Gileade: 'Amanhã, na hora mais quente do dia, haverá libertação para vocês' ". Quando relataram isso aos habitantes de Jabes, eles se alegraram.
[10]Então, os homens de Jabes disseram aos amonitas: "Amanhã nós nos renderemos a vocês, e poderão fazer conosco o que quiserem".

[11]No dia seguinte, Saul dividiu seus soldados em três grupos; entraram no acampamento amonita na alta madrugada e os mataram até a hora mais quente do dia. Aqueles que sobreviveram se dispersaram de tal modo que não ficaram dois juntos.

[12]Então o povo disse a Samuel: "Quem foi que perguntou: 'Será que Saul vai reinar sobre nós?' Traze-nos esses homens, e nós os mataremos".

[13]Saul, porém, disse: "Hoje ninguém será morto, pois neste dia o SENHOR trouxe libertação a Israel".

[14]Então Samuel disse ao povo: "Venham, vamos a Gilgal e reafirmemos ali o reino".

B. Aceitação pública em Gilgal

1SAMUEL 11

[15]Assim, todo o povo foi a Gilgal e proclamou Saul como rei na presença do SENHOR. Ali ofereceram sacrifícios de comunhão[a] ao SENHOR, e Saul e todos os israelitas tiveram momentos de grande alegria.

C. Derrota dos hagarenos

1CRÔNICAS 5

[10]Durante o reinado de Saul eles entraram em guerra contra os hagarenos e os derrotaram, passando a ocupar o acampamento deles por toda a região a leste de Gileade.

[18]As tribos de Rúben, Gade e a metade da tribo de Manassés tinham juntas quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta homens de combate, capazes de empunhar escudo e espada, de usar o arco, e treinados para a guerra.
[19]Eles entraram em guerra contra os hagarenos e seus aliados Jetur, Nafis e Nodabe.
[20]Durante a batalha clamaram a Deus, que os ajudou, entregando os hagarenos e todos os seus aliados nas suas mãos. Deus os atendeu, porque confiaram nele.
[21]Tomaram dos hagarenos o rebanho de cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Também fizeram cem mil prisioneiros.
[22]E muitos foram os inimigos mortos, pois a batalha era de Deus. Eles ocuparam aquela terra até a época do exílio.

3. Instruções de Samuel em Gilgal

1SAMUEL 12

[1]Samuel disse a todo o Israel: "Atendi tudo

[a]1Sm 11.15 Ou *de paz*

o que vocês me pediram e estabeleci um rei para vocês. [2]Agora vocês têm um rei que os governará. Quanto a mim, estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão aqui com vocês. Tenho vivido diante de vocês desde a minha juventude até agora. [3]Aqui estou. Se tomei um boi ou um jumento de alguém, ou se explorei ou oprimi alguém, ou se das mãos de alguém aceitei suborno, fechando os olhos para a sua culpa, testemunhem contra mim na presença do SENHOR e do seu ungido. Se alguma dessas coisas pratiquei, eu farei restituição".

[4]E responderam: "Tu não nos exploraste nem nos oprimiste. Tu não tiraste coisa alguma das mãos de ninguém".

[5]Samuel lhes disse: "O SENHOR é testemunha diante de vocês, como também o seu ungido é hoje testemunha, de que vocês não encontraram culpa alguma em minhas mãos".

E disseram: "Ele é testemunha".

[6]Então Samuel disse ao povo: "O SENHOR designou Moisés e Arão e tirou os seus antepassados do Egito. [7]Agora, pois, fiquem aqui, porque vou entrar em julgamento com vocês perante o SENHOR, com base nos atos justos realizados pelo SENHOR em favor de vocês e dos seus antepassados.

[8]"Depois que Jacó entrou no Egito, eles clamaram ao SENHOR, e ele enviou Moisés e Arão para tirar os seus antepassados do Egito e os estabelecer neste lugar.

[9]"Seus antepassados, porém, se esqueceram do SENHOR seu Deus; então ele os vendeu a Sísera, o comandante do exército de Hazor, aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles. [10]Eles clamaram ao SENHOR, dizendo: 'Pecamos, abandonando o SENHOR e prestando culto aos baalins e aos postes sagrados. Agora, porém, liberta-nos das mãos dos nossos inimigos, e nós prestaremos culto a ti'. [11]Então o SENHOR enviou Jerubaal[a], Baraque[b], Jefté e Samuel[c], e os libertou das mãos dos inimigos que os rodeavam, de modo que vocês viveram em segurança.

[12]"Quando porém, vocês viram que Naás, rei dos amonitas, estava avançando contra vocês, me disseram: 'Não! Escolha um rei para nós', embora o SENHOR, o seu Deus, fosse o rei. [13]Agora, aqui está o rei que vocês escolheram, aquele que vocês pediram; o SENHOR deu um rei a vocês. [14]Se vocês temerem, servirem e obedecerem ao SENHOR, e não se rebelarem contra suas ordens, e, se vocês e o rei que reinar sobre vocês seguirem o SENHOR, o seu Deus, tudo lhes irá bem! [15]Todavia, se vocês desobedecerem ao SENHOR e se rebelarem contra o seu mandamento, sua mão se oporá a vocês da mesma forma como se opôs aos seus antepassados.

[16]"Agora, preparem-se para ver este grande feito que o SENHOR vai realizar diante de vocês! [17]Não estamos na época da colheita do trigo? Pedirei ao SENHOR que envie trovões e chuva para que vocês reconheçam que fizeram o que o SENHOR reprova totalmente, quando pediram um rei".

[18]Então Samuel clamou ao SENHOR, e naquele mesmo dia o SENHOR enviou trovões e chuva. E assim todo o povo temeu grandemente o SENHOR e Samuel.

[19]E todo o povo disse a Samuel: "Ora ao SENHOR, o teu Deus, em favor dos teus servos, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei".

[20]Respondeu Samuel: "Não tenham medo. De fato, vocês fizeram todo esse mal. Contudo, não deixem de seguir o SENHOR, mas sirvam o SENHOR de todo o coração. [21]Não se desviem, para seguir ídolos inúteis, que de nada valem nem podem livrá-los, pois são inúteis. [22]Por causa de seu grande nome, o SENHOR não os rejeitará, pois o SENHOR teve prazer em torná-los o seu próprio povo. [23]E longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vocês. Também lhes ensinarei o caminho que é bom e direito. [24]Somente temam o SENHOR e sirvam-no fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês. [25]Todavia, se insistirem em fazer o mal, vocês e o seu rei serão destruídos".

4. Primeira guerra contra os filisteus

• 1063* a.C.

1SAMUEL 13

[1]Saul tinha trinta[d] anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta[e] e dois anos.

[a]**1Sm 12.11** Também chamado *Gideão*. [b]**1Sm 12.11** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Bedã*. [c]**1Sm 12.11** Alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *Sansão*. [d]**1Sm 13.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *trinta*. [e]**1Sm 13.1** Veja o número arredondado em At 13.21. O Texto Massorético não traz *quarenta*.

2Saul[a] escolheu três mil homens de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e nos montes de Betel, e mil ficaram com Jônatas em Gibeá de Benjamim. O restante dos homens ele mandou de volta para suas tendas.

3Jônatas atacou os destacamentos dos filisteus em Gibeá[b], e os filisteus foram informados disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país dizendo: "Que os hebreus fiquem sabendo disto!" 4E todo o Israel ouviu a notícia de que Saul tinha atacado o destacamento dos filisteus, atraindo o ódio dos filisteus sobre Israel[c]. Então os homens foram convocados para se unirem a Saul em Gilgal.

5Os filisteus reuniram-se para lutar contra Israel, com três mil[d] carros de guerra, seis mil condutores de carros e tantos soldados quanto a areia da praia. Eles foram a Micmás, a leste de Bete-Áven e lá acamparam. 6Quando os soldados de Israel viram que a situação era difícil e que o seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas. 7Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para chegar à terra de Gade e de Gileade.

Saul ficou em Gilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de medo.

19Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças. 20Assim, eles tinham que ir aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices[e]. 21O preço para afiar rastelos e enxadas era oito gramas[f] de prata, e quatro gramas[g] de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas.

22Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas.

23Aconteceu que um destacamento filisteu foi para o desfiladeiro de Micmás.

5. Primeira rejeição de Saul como rei

1SAMUEL 13

8Ele esperou sete dias, o prazo estabelecido por Samuel; mas este não chegou a Gilgal, e os soldados de Saul começaram a se dispersar. 9E ele ordenou: "Tragam-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão[h]". Saul então ofereceu o holocausto; 10Quando terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul foi saudá-lo.

11Perguntou-lhe Samuel: "O que você fez?"

Saul respondeu: "Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que não tinhas chegado no prazo estabelecido, e que os filisteus estavam reunidos em Micmás, 12pensei: Agora, os filisteus me atacarão em Gilgal, e eu não busquei o SENHOR. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto".

13Disse Samuel: "Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu; se você tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel. 14Mas agora o seu reinado não permanecerá; o SENHOR procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do SENHOR".

15Então Samuel partiu de Gilgal[i] e foi a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que estavam com ele. Eram cerca de seiscentos.

16Saul e seu filho Jônatas, acompanhados de seus soldados, ficaram em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam acampados em Micmás. 17uma tropa de ataque saiu do acampamento filisteu em três divisões. Uma foi em direção a Ofra, nos arredores de Sual, 18outra em direção a Bete-Horom, e a terceira em direção à região fronteiriça de onde se avista o vale de Zeboim, diante do deserto.

6. Vitória de Jônatas sobre os filisteus

1SAMUEL 14

1Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu jovem escudeiro: "Vamos ao destacamento filisteu, do outro lado". Ele, porém, não contou isso a seu pai.

2Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira na fronteira de Gibeá, em Migrom. Com ele estavam uns seiscentos soldados, 3entre os

[a]**1Sm 13.1,2** Ou *com dois anos de reinado, ²Saul* [b]**1Sm 13.3** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Geba*, variante de *Gibeá;* também no versículo 16. [c]**1Sm 13.4** Hebraico: *transformando Israel em mau cheiro para os filisteus.* [d]**1Sm 13.5** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *trinta mil.* [e]**1Sm 13.20** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *arados.* [f]**1Sm 13.21** Hebraico: *1 pim.* [g]**1Sm 13.21** Hebraico: *1/3 de siclo.* Um siclo equivalia a 12 gramas. [h]**1Sm 13.9** Ou *de paz* [i]**1Sm 13.15** A Septuaginta diz *Gilgal e seguiu seu caminho; o restante do povo foi com Saul encontrar-se com o exército, e saíram de Gilgal.*

quais Aías, que levava o colete sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Finéias e neto de Eli, o sacerdote do SENHOR em Siló. Ninguém sabia que Jônatas havia saído.

4 Em cada lado do desfiladeiro que Jônatas pretendia atravessar para chegar ao destacamento filisteu, havia um penhasco íngreme; um se chamava Bozez, o outro, Sené. 5 Havia um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ao sul, na direção de Geba.

6 E Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o SENHOR aja em nosso favor, pois nada pode impedir o SENHOR de salvar, seja com muitos ou com poucos".

7 Disse o seu escudeiro: "Faze tudo o que tiveres em mente; eu irei contigo".

8 Jônatas disse: "Venha, vamos atravessar na direção dos soldados e deixaremos que nos avistem. 9 Se nos disserem: 'Esperem aí até que cheguemos perto', ficaremos onde estivermos e não avançaremos. 10 Mas, se disserem: 'Subam até aqui', subiremos, pois este será um sinal para nós de que o SENHOR os entregou em nossas mãos".

11 Então os dois se deixaram ver pelo destacamento dos filisteus, que disseram: "Vejam, os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos". 12 E gritaram para Jônatas e seu escudeiro: "Subam até aqui e lhes daremos uma lição".

Diante disso, Jônatas disse a seu escudeiro: "Siga-me; o SENHOR os entregou nas mãos de Israel".

13 Jônatas escalou o desfiladeiro, usando as mãos e os pés, e o escudeiro foi logo atrás. Jônatas os derrubava e seu escudeiro, logo atrás dele, os matava. 14 Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de vinte homens numa pequena área de terra[a].

15 Então caiu terror sobre todo o exército, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo, como sobre os que estavam nos destacamentos, e até mesmo nas tropas de ataque. O chão tremeu e houve um pânico terrível[b].

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram o exército filisteu se dispersando, correndo em todas as direções. 17 Então Saul disse aos seus soldados: "Contem os soldados e vejam quem está faltando". Quando o fizeram, viram que Jônatas e seu escudeiro não estavam presentes.

18 Saul ordenou a Aías: "Traga a arca de Deus". Naquele tempo ela estava com os israelitas.[c] 19 Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento filisteu ia crescendo cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: "Não precisa trazer a arca"[d].

20 Na mesma hora Saul e todos os soldados se reuniram e foram para a batalha. Encontraram os filisteus em total confusão, ferindo uns aos outros com suas espadas. 21 Alguns hebreus que antes estavam do lado dos filisteus e que com eles tinham ido ao acampamento filisteu, passaram para o lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas. 22 Quando todos os israelitas que haviam se escondido nos montes de Efraim ouviram que os filisteus batiam em retirada, também entraram na batalha, perseguindo-os. 23 Assim o SENHOR concedeu vitória a Israel naquele dia, e a batalha se espalhou para além de Bete-Áven.

24 Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, dizendo: "Maldito seja todo o que comer antes do anoitecer, antes que eu tenha me vingado de meus inimigos!" Por isso ninguém tinha comido nada.

25 O exército inteiro entrou num bosque, onde havia mel no chão. 26 Eles viram o mel escorrendo, contudo ninguém comeu, pois temiam o juramento. 27 Jônatas, porém, não sabia do juramento que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel. Quando comeu, seus olhos brilharam[e]. 28 Então um dos soldados lhe disse: "Seu pai impôs ao exército um juramento severo, dizendo: 'Maldito seja todo o que comer hoje!' Por isso os homens estão exaustos".

29 Jônatas disse: "Meu pai trouxe desgraça para nós. Veja como meus olhos brilham[f] desde que provei um pouco deste mel. 30 Como

[a] **1Sm 14.14** Isto é, *a terra arada por um jugo de bois num dia.* [b] **1Sm 14.15** Ou *um pânico de Deus* [c] **1Sm 14.18** A Septuaginta diz *"Traga o colete sacerdotal"*. Naquele tempo ele usava o colete sacerdotal diante dos israelitas. [d] **1Sm 14.19** Hebraico: *"Retire a sua mão"*. [e] **1Sm 14.27** Ou *suas forças se renovaram* [f] **1Sm 14.29** Ou *como minhas forças se renovaram*

teria sido bem melhor se os homens tivessem comido hoje um pouco do que tomaram dos seus inimigos. A matança de filisteus não teria sido ainda maior?"

[31]Naquele dia, depois de derrotarem os filisteus, desde Micmás até Aijalom, os israelitas estavam completamente exaustos. [32]Eles então se lançaram sobre os despojos e pegaram ovelhas, bois e bezerros, e mataram-nos ali mesmo e comeram a carne com o sangue. [33]E alguém disse a Saul: "Veja, os soldados estão pecando contra o SENHOR, comendo carne com sangue".

Ele disse: "Vocês foram infiéis. Rolem uma grande pedra até aqui. [34]Saiam entre os soldados e digam-lhes: Cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha, abatam-nos e comam a carne aqui. Não pequem contra o SENHOR comendo carne com sangue".

Assim, cada um levou seu boi naquela noite e ali o abateu. [35]Então, Saul edificou um altar para o SENHOR; foi a primeira vez que fez isso.

[36]Saul disse ainda: "Desçamos atrás dos filisteus à noite; vamos saqueá-los até o amanhecer, e não deixemos vivo nem um só deles".

Eles responderam: "Faze o que achares melhor".

O sacerdote, porém, disse: "Consultemos aqui a Deus".

[37]Então Saul perguntou a Deus: "Devo perseguir os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?" Mas naquele dia Deus não lhe respondeu.

[38]Disse então Saul: "Venham cá, todos vocês que são líderes do exército, e descubramos que pecado foi cometido hoje. [39]Juro pelo nome do SENHOR, o libertador de Israel; mesmo que seja meu filho Jônatas, ele morrerá". Mas ninguém disse uma só palavra.

[40]A seguir disse Saul a todos os israelitas: "Fiquem vocês de um lado; eu e meu filho Jônatas ficaremos do outro".

E eles responderam: "Faze o que achares melhor".

[41]E Saul orou ao SENHOR, ao Deus de Israel: "Dá-me a resposta certa"[a]. A sorte caiu em Jônatas e Saul, e os soldados saíram livres. [42]Saul disse: "Lancem sortes entre mim e meu filho Jônatas". E Jônatas foi indicado.

[43]Então Saul disse a Jônatas: "Diga-me o que você fez".

E Jônatas lhe contou: "Eu provei um pouco de mel com a ponta de minha vara. Estou pronto para morrer".

[44]Saul disse: "Que Deus me castigue com todo rigor, caso você não morra, Jônatas!"

[45]Os soldados, porém, disseram a Saul: "Será que Jônatas, que trouxe esta grande libertação para Israel, deve morrer? Nunca! Juramos pelo nome do SENHOR: Nem um só cabelo de sua cabeça cairá ao chão, pois o que ele fez hoje foi com o auxílio de Deus". Então os homens resgataram Jônatas, e ele não foi morto.

[46]E Saul parou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para a sua própria terra.

7. Guerras constantes contra os filisteus

1SAMUEL 14

[47]Quando Saul assumiu o reinado sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, os reis[b] de Zobá e os filisteus. Para qualquer lado que fosse, infligia-lhes castigo[c]. [48]Lutou corajosamente e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

[52]Houve guerra acirrada contra os filisteus durante todo o reinado de Saul. Por isso, sempre que Saul conhecia um homem forte e corajoso, alistava-o no seu exército.

8. Nascimento de Davi (32.ª geração; 2Sm 5.4)

• 1055 a.C.

9. Segunda rejeição de Saul como rei

• C. 1050 a.C.

1SAMUEL 15

[1]Samuel disse a Saul: "Eu sou aquele a quem o SENHOR enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do SENHOR. [2]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito. [3]Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao SENHOR para destruição tudo o que lhes pertence. Não

[a]**1Sm 14.41** A Septuaginta diz *"Por que não respondeste a teu servo hoje? Se a falta está em mim ou no meu filho Jônatas, responde pelo Urim, mas, se os homens de Israel pecaram, responde pelo Tumim".* [b]**1Sm 14.47** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *o rei.* [c]**1Sm 14.47** A Septuaginta diz *era vitorioso.*

os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos'".

4 Então convocou Saul os homens e os reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá. 5 Saul foi à cidade de Amaleque e armou uma emboscada no vale. 6 Depois disse aos queneus: "Retirem-se, saiam do meio dos amalequitas para que eu não os destrua junto com eles; pois vocês foram bondosos com os israelitas, quando eles estavam vindo do Egito". Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7 E Saul atacou os amalequitas por todo o caminho, desde Havilá até Sur, a leste do Egito. 8 Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, e exterminou o seu povo. 9 Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo.

10 Então o SENHOR falou a Samuel: 11 "Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções". Samuel ficou irado e clamou ao SENHOR toda aquela noite.

12 De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: "Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e depois foi para Gilgal".

13 Quando Samuel o encontrou, Saul disse: "O SENHOR te abençoe! Eu segui as instruções do SENHOR".

14 Samuel, porém, perguntou: "Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo?"

15 Respondeu Saul: "Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificarem ao SENHOR, o teu Deus, mas destruímos totalmente o restante".

16 Samuel disse a Saul: "Fique quieto! Eu lhe direi o que o SENHOR me falou esta noite".

Respondeu Saul: "Dize-me".

17 E Samuel disse: "Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O SENHOR o ungiu como rei sobre Israel 18 e o enviou numa missão, ordenando: 'Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado'. 19 Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o SENHOR reprova?"

20 Disse Saul: "Mas eu obedeci ao SENHOR! Cumpri a missão que o SENHOR me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas. 21 Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao SENHOR seu Deus, em Gilgal".

22 Samuel, porém, respondeu:

"Acaso tem o SENHOR tanto prazer
em holocaustos e em sacrifícios
quanto em que se obedeça
à sua palavra?
A obediência é melhor
do que o sacrifício,
e a submissão é melhor
do que a gordura de carneiros.
23 Pois a rebeldia
é como o pecado da feitiçaria,
e a arrogância como o mal da idolatria.
Assim como você rejeitou
a palavra do SENHOR,
ele o rejeitou como rei".

24 "Pequei", disse Saul. "Violei a ordem do SENHOR e as instruções que tu me deste. Tive medo dos soldados e os atendi. 25 Agora eu te imploro, perdoa o meu pecado e volta comigo, para que eu adore o SENHOR."

26 Samuel, contudo, lhe disse: "Não voltarei com você. Você rejeitou a palavra do SENHOR, e o SENHOR o rejeitou como rei de Israel!"

27 Quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou-se à barra do manto dele, e o manto se rasgou. 28 E Samuel lhe disse: "O SENHOR rasgou de você, hoje, o reino de Israel, e o entregou a alguém que é melhor que você. 29 Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é homem para se arrepender".

30 Saul repetiu: "Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel; volta comigo, para que eu possa adorar o SENHOR, o teu Deus". 31 E assim Samuel voltou com ele, e Saul adorou o SENHOR.

32 Então Samuel disse: "Traga-me Agague, o rei dos amalequitas".

Agague veio confiante, pensando[a]: "Com cer-

[a] 1Sm 15.32 Ou *veio tremendo, mas ao mesmo tempo pensava*

teza já passou a amargura da morte".
[33]Samuel, porém, disse:

"Assim como a sua espada
deixou mulheres sem filhos,
também sua mãe, entre as mulheres,
ficará sem o seu filho".

E Samuel despedaçou Agague perante o
SENHOR, em Gilgal.
[34]Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi
para a sua casa, em Gibeá de Saul. [35]Nunca
mais Samuel viu Saul, até o dia de sua morte,
embora se entristecesse por causa dele porque
o SENHOR arrependeu-se de ter estabelecido Saul
como rei de Israel.

10. Nascimento de Mefibosete (2Sm 4.4)

• 1030* a.C.

DECLÍNIO DE SAUL E ASCENSÃO DE DAVI (5 ANOS)

• 1030-1025 a.C.

1. Inimizade entre Saul e Davi

• 1030 a.C.

A. Davi torna-se rei de Judá

1) Escolhido

1SAMUEL 16

[1]O SENHOR disse a Samuel: "Até quando você
irá se entristecer por causa de Saul? Eu o re-
jeitei como rei de Israel. Encha um chifre com
óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé. Esco-
lhi um de seus filhos para fazê-lo rei".
[2]Samuel, porém, disse: "Como poderei ir?
Saul saberá disto e me matará".
O SENHOR disse: "Leve um novilho com você e
diga que foi sacrificar ao SENHOR. [3]Convide Jessé
para o sacrifício, e eu lhe mostrarei o que fazer.
Você irá ungir para mim aquele que eu indicar".
[4]Samuel fez o que o SENHOR disse. Quando
chegou a Belém, as autoridades da cidade fo-
ram encontrar-se com ele, tremendo de medo,
e perguntaram: "Vens em paz?"
[5]Respondeu Samuel: "Sim, venho em paz; vim
sacrificar ao SENHOR. Consagrem-se e venham
ao sacrifício comigo". Então ele consagrou Jessé
e os filhos dele e os convidou para o sacrifício.
[6]Quando chegaram, Samuel viu Eliabe e pen-
sou: "Com certeza é este que o SENHOR quer
ungir".
[7]O SENHOR, contudo, disse a Samuel: "Não consi-
dere sua aparência nem sua altura, pois eu o
rejeitei. O SENHOR não vê como o homem: o ho-
mem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração".
[8]Então Jessé chamou Abinadabe e o levou a
Samuel. Ele, porém, disse: "O SENHOR também
não escolheu este". [9]Em seguida Jessé levou
Samá a Samuel, mas este disse: "Também não
foi este que o SENHOR escolheu". [10]Jessé levou
a Samuel sete de seus filhos, mas Samuel lhe
disse: "O SENHOR não escolheu nenhum destes".
[11]Então perguntou a Jessé: "Estes são todos os
filhos que você tem?"
Jessé respondeu: "Ainda tenho o caçula, mas
ele está cuidando das ovelhas".
Samuel disse: "Traga-o aqui; não nos sentare-
mos para comer enquanto ele não chegar".

SALMO 39

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum.
Salmo davídico.

[1]Eu disse: Vigiarei a minha conduta
e não pecarei em palavras;
porei mordaça em minha boca
enquanto os ímpios
estiverem na minha presença.
[2]Enquanto me calei resignado,
e me contive inutilmente,
minha angústia aumentou.
[3]Meu coração ardia-me no peito
e, enquanto eu meditava, o fogo
aumentava;
então comecei a dizer:
[4]Mostra-me, SENHOR, o fim da minha vida
e o número dos meus dias,
para que eu saiba quão frágil sou.
[5]Deste aos meus dias
o comprimento de um palmo;
a duração da minha vida é nada diante de
ti.
De fato, o homem não passa de um
sopro. (Pausa)
[6]Sim, cada um vai e volta como a sombra.
Em vão se agita, amontoando riqueza
sem saber quem ficará com ela.

[7]Mas agora, Senhor, que hei de esperar?
Minha esperança está em ti.
[8]Livra-me de todas as minhas
transgressões;
não faças de mim
um objeto de zombaria dos tolos.
[9]Estou calado! Não posso abrir a boca,
pois tu mesmo fizeste isso.

[10]Afasta de mim o teu açoite;
fui vencido pelo golpe da tua mão.
[11]Tu repreendes e disciplinas o homem
por causa do seu pecado;
como traça destróis o que ele mais
valoriza;
de fato, o homem não passa de um
sopro. (Pausa)
[12]Ouve a minha oração, SENHOR;
escuta o meu grito de socorro;
não sejas indiferente ao meu lamento.
Pois sou para ti um estrangeiro,
como foram todos os meus
antepassados.
[13]Desvia de mim os teus olhos,
para que eu volte a ter alegria,
antes que eu me vá e deixe de existir.

2) Ungido

1SAMUEL 16

[12]Jessé mandou chamá-lo e ele veio. Ele era
ruivo[a], de belos olhos e boa aparência.
Então o SENHOR disse a Samuel: "É este! Levan-
te-se e unja-o".
[13]Samuel apanhou o chifre cheio de óleo e o
ungiu na presença de seus irmãos, e, a partir
daquele dia, o Espírito do SENHOR apoderou-se
de Davi. E Samuel voltou para Ramá.

SALMO 19

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1]Os céus declaram a glória de Deus;
o firmamento proclama a obra das suas
mãos.
[2]Um dia fala disso a outro dia;
uma noite o revela a outra noite.
[3]Sem discurso nem palavras,
não se ouve a sua voz.
[4]Mas a sua voz[b] ressoa por toda a terra,
e as suas palavras, até os confins do
mundo.

Nos céus ele armou uma tenda para o
sol, ℗
[5]que é como um noivo que sai de seu
aposento
e se lança em sua carreira
com a alegria de um herói.
[6]Sai de uma extremidade dos céus
e faz o seu trajeto até a outra;
nada escapa ao seu calor.

[7]A lei do SENHOR é perfeita, e revigora a
alma.
Os testemunhos do SENHOR
são dignos de confiança,
e tornam sábios os inexperientes.
[8]Os preceitos do SENHOR são justos,
e dão alegria ao coração.
Os mandamentos do SENHOR são
límpidos,
e trazem luz aos olhos.
[9]O temor do SENHOR é puro,
e dura para sempre.
As ordenanças do SENHOR são
verdadeiras,
são todas elas justas.
[10]São mais desejáveis do que o ouro,
do que muito ouro puro;
são mais doces do que o mel,
do que as gotas do favo.
[11]Por elas o teu servo é advertido;
há grande recompensa em
obedecer-lhes.

[12]Quem pode discernir os próprios erros?
Absolve-me dos que desconheço!
[13]Também guarda o teu servo
dos pecados intencionais;
que eles não me dominem!
Então serei íntegro,
inocente de grande transgressão.

[14]Que as palavras da minha boca
e a meditação do meu coração
sejam agradáveis a ti,
SENHOR, minha Rocha e meu Resgatador!

SALMO 8

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Salmo davídico.

[1]SENHOR, Senhor nosso,
como é majestoso o teu nome em
toda a terra!
Tu, cuja glória é cantada nos céus.[c]
[2]Dos lábios das crianças e dos
recém-nascidos
firmaste o teu nome como
fortaleza[d],
por causa dos teus adversários,
para silenciar o inimigo que busca
vingança. ℗

[a]**1Sm 16.12** Ou *moreno* [b]**Sl 19.4** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *corda*. [c]**Sl 8.1** Ou *Puseste a tua glória nos céus*; ou ainda *Eu te cultuarei acima dos céus*. [d]**Sl 8.2** Ou *suscitaste louvor*

3 Quando contemplo os teus céus,
obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas que ali firmaste,
4 pergunto: Que é o homem,
para que com ele te importes?
E o filho do homem,
para que com ele te preocupes? ℗

5 Tu o fizeste um pouco menor
do que os seres celestiais[a]
e o coroaste de glória e de honra. ℗
6 Tu o fizeste dominar
sobre as obras das tuas mãos;
sob os seus pés tudo puseste: ℗
7 todos os rebanhos e manadas,
e até os animais selvagens,
8 as aves do céu, os peixes do mar
e tudo o que percorre as veredas dos
mares.

9 SENHOR, Senhor nosso,
como é majestoso o teu nome em
toda a terra!

B. Música de Davi acalma Saul

1SAMUEL 16

14 O Espírito do SENHOR se retirou de Saul, e
um espírito maligno, vindo da parte do SENHOR,
o atormentava.
15 Os oficiais de Saul lhe disseram: "Há um
espírito maligno[b], mandado por Deus, te ator-
mentando. 16 Que o nosso soberano mande es-
tes seus servos procurar um homem que saiba
tocar harpa. Quando o espírito maligno, vindo
da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem
tocará harpa e tu te sentirás melhor".
17 E Saul respondeu aos que o serviam: "En-
contrem alguém que toque bem e tragam-no
até aqui".
18 Um dos oficiais respondeu: "Conheço um
filho de Jessé, de Belém, que sabe tocar harpa.
É um guerreiro valente, sabe falar bem, tem
boa aparência e o SENHOR está com ele".
19 Então Saul mandou mensageiros a Jessé
com a seguinte mensagem: "Envie-me seu fi-
lho Davi, que cuida das ovelhas". 20 Jessé apa-
nhou um jumento e o carregou de pães, uma
vasilha de couro cheia de vinho e um cabrito e
os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.
21 Davi apresentou-se a Saul e passou a tra-
balhar para ele. Saul gostou muito dele, e Davi
tornou-se seu escudeiro. 22 Então Saul enviou
a seguinte mensagem a Jessé: "Deixe que Davi
continue trabalhando para mim, pois estou
satisfeito com ele".
23 Sempre que o espírito mandado por Deus
se apoderava de Saul, Davi apanhava sua har-
pa e tocava. Então Saul sentia alívio e melho-
rava, e o espírito maligno o deixava.

C. Segunda guerra contra os filisteus; Davi e Golias

• 1029* a.C.

1SAMUEL 17

1 Os filisteus juntaram suas forças para a guer-
ra e se reuniram em Socó, de Judá. E acampa-
ram em Efes-Damim, entre Socó e Azeca. 2 Saul
e os israelitas reuniram-se e acamparam no
vale de Elá, posicionando-se em linha de bata-
lha para enfrentar os filisteus. 3 Os filisteus ocu-
param uma colina e os israelitas outra, estando
o vale entre eles.
4 Um guerreiro chamado Golias, que era de
Gate, veio do acampamento filisteu. Tinha dois
metros e noventa centímetros[c] de altura.

(Localização possível do salmo 9)

1SAMUEL 17

5 Ele usava um capacete de bronze e vestia uma
couraça de escamas de bronze que pesava
sessenta quilos[d]; 6 nas pernas usava caneleiras
de bronze e tinha um dardo de bronze pendu-
rado nas costas. 7 A haste de sua lança era pare-
cida com uma lançadeira de tecelão, e sua ponta
de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas.
Seu escudeiro ia à frente dele.
8 Golias parou e gritou às tropas de Israel: "Por
que vocês estão se posicionando para a bata-
lha? Não sou eu um filisteu, e vocês os servos
de Saul? Escolham um homem para lutar comi-
go. 9 Se ele puder lutar e vencer-me, nós sere-
mos seus escravos; todavia, se eu o vencer e o
puser fora de combate, vocês serão nossos es-
cravos e nos servirão". 10 E acrescentou: "Eu
desafio hoje as tropas de Israel! Mandem-me
um homem para lutar sozinho comigo". 11 Ao

[a] **Sl 8.5** Ou *do que Deus* [b] **1Sm 16.15** Ou *arruinador* [c] **1Sm 17.4** Hebraico: *tinha 6 côvados e 1 palmo*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [d] **1Sm 17.5** Hebraico: *5.000 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

ouvirem as palavras do filisteu, Saul e todos os
israelitas ficaram atônitos e apavorados.

12Davi era filho de Jessé, o efrateu de Belém
de Judá. Jessé tinha oito filhos e já era idoso na
época de Saul. 13Os três filhos mais velhos de
Jessé tinham ido para a guerra com Saul: Eliabe,
o mais velho, Abinadabe, o segundo, e Samá, o
terceiro. 14Davi era o caçula. Os três mais velhos
seguiram Saul, 15mas Davi ia ao acampamento
de Saul e voltava para apascentar as ovelhas
de seu pai, em Belém.

16Durante quarenta dias o filisteu aproximou-
se, de manhã e de tarde, e tomou posição.

17Nessa ocasião Jessé disse a seu filho Davi:
"Pegue uma arroba[a] de grãos tostados e dez
pães e leve-os depressa a seus irmãos no acam-
pamento. 18Leve também estes dez queijos ao
comandante da unidade[b] deles. Veja como es-
tão seus irmãos e traga-me alguma garantia[c]
de que estão bem. 19Eles estão com Saul e com
todos os homens de Israel no vale de Elá, lutan-
do contra os filisteus".

20Levantando-se de madrugada, Davi dei-
xou o rebanho com outro pastor, pegou a car-
ga e partiu, conforme Jessé lhe havia ordenado.
Chegou ao acampamento na hora em que, com
o grito de batalha, o exército estava saindo pa-
ra suas posições de combate. 21Israel e os filis-
teus estavam se posicionando em linha de
batalha, frente a frente. 22Davi deixou o que
havia trazido com o responsável pelos supri-
mentos e correu para a linha de batalha para
saber como estavam seus irmãos. 23Enquanto
conversava com eles, Golias, o guerreiro filisteu
de Gate, avançou e lançou seu desafio habitu-
al; e Davi o ouviu. 24Quando os israelitas viram
o homem, todos fugiram cheios de medo.

25Os israelitas diziam entre si: "Vocês viram
aquele homem? Ele veio desafiar Israel. O rei
dará grandes riquezas a quem o vencer. Tam-
bém lhe dará sua filha em casamento e isenta-
rá de impostos em Israel a família de seu pai".

26Davi perguntou aos soldados que estavam
ao seu lado: "O que receberá o homem que ma-
tar esse filisteu e salvar a honra de Israel? Quem
é esse filisteu incircunciso para desafiar os exér-
citos do Deus vivo?"

27Repetiram a Davi o que haviam comentado
e lhe disseram: "É isso que receberá o homem
que matá-lo".

28Quando Eliabe, o irmão mais velho, ouviu
Davi falando com os soldados, ficou muito irri-
tado com ele e perguntou: "Por que você veio
até aqui? Com quem deixou aquelas poucas
ovelhas no deserto? Sei que você é presunçoso
e que o seu coração é mau; você veio só para
ver a batalha".

29E disse Davi: "O que fiz agora? Será que não
posso nem mesmo conversar?" 30Ele então se
virou para outro e perguntou a mesma coisa, e
os homens responderam-lhe como antes.

31As palavras de Davi chegaram aos ouvidos
de Saul, que o mandou chamar.

32Davi disse a Saul: "Ninguém deve ficar com
o coração abatido por causa desse filisteu; teu
servo irá e lutará com ele".

33Respondeu Saul: "Você não tem condições
de lutar contra esse filisteu; você é apenas um
rapaz, e ele é um guerreiro desde a mocidade".

34Davi, entretanto, disse a Saul: "Teu servo
toma conta das ovelhas de seu pai. Quando
aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha
do rebanho, 35eu vou atrás dele, dou-lhe gol-
pes e livro a ovelha de sua boca. Quando se vi-
ra contra mim, eu o pego pela juba e lhe dou
golpes até matá-lo. 36Teu servo pôde matar um
leão e um urso; esse filisteu incircunciso será
como um deles, pois desafiou os exércitos do
Deus vivo. 37O SENHOR que me livrou das garras
do leão e das garras do urso me livrará das
mãos desse filisteu".

Diante disso Saul disse a Davi: "Vá, e que o
SENHOR esteja com você".

38Saul vestiu Davi com sua própria túnica,
colocou-lhe uma armadura e lhe pôs um capa-
cete de bronze na cabeça. 39Davi prendeu sua
espada sobre a túnica e tentou andar, pois não
estava acostumado com aquilo.

E disse a Saul: "Não consigo andar com isto,
pois não estou acostumado". Então tirou tudo
aquilo 40e em seguida pegou seu cajado, esco-
lheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na
bolsa, isto é, no seu alforje de pastor, e, com sua
atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu.

[a] **1Sm 17.17** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b] **1Sm 17.18** Hebraico: *dos mil*. [c] **1Sm 17.18** Ou *algum sinal*

41Enquanto isso, o filisteu, com seu escudeiro
à frente, vinha se aproximando de Davi. 42Olhou
para Davi com desprezo, viu que era só um ra-
paz, ruivo[a] e de boa aparência, e fez pouco
caso dele. 43Disse ele a Davi: "Por acaso sou um
cão, para que você venha contra mim com pe-
daços de pau?" E o filisteu amaldiçoou Davi,
invocando seus deuses, 44e disse: "Venha aqui,
e darei sua carne às aves do céu e aos animais
do campo!"
45Davi, porém, disse ao filisteu: "Você vem con-
tra mim com espada, com lança e com dardos,
mas eu vou contra você em nome do SENHOR dos
Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem
você desafiou. 46Hoje mesmo o SENHOR o entrega-
rá nas minhas mãos, eu o matarei e cortarei a
sua cabeça. Hoje mesmo darei os cadáveres do
exército filisteu às aves do céu e aos animais
selvagens, e toda a terra saberá que há Deus em
Israel. 47Todos os que estão aqui saberão que
não é por espada ou por lança que o SENHOR con-
cede vitória; pois a batalha é do SENHOR, e ele
entregará todos vocês em nossas mãos".
48Quando o filisteu começou a vir na direção
de Davi, este correu para a linha de batalha
para enfrentá-lo. 49Tirando uma pedra de seu
alforje, arremessou-a com a atiradeira e atin-
giu o filisteu na testa, de tal modo que ela fi-
cou encravada, e ele caiu, dando com o rosto
no chão.
50Assim Davi venceu o filisteu com uma atira-
deira e uma pedra; sem espada na mão, derru-
bou o filisteu e o matou.
51Davi correu, pôs os pés sobre ele, e, de-
sembainhando a espada do filisteu, acabou
de matá-lo, cortando-lhe a cabeça com ela.

57Logo que Davi voltou, depois de ter mata-
do o filisteu, Abner levou-o perante Saul. Davi
ainda segurava a cabeça de Golias.
58E Saul lhe perguntou: "De quem você é fi-
lho, meu jovem?"
Respondeu Davi: "Sou filho de teu servo
Jessé, de Belém".
52Então os homens de Israel e de Judá de-
ram o grito de guerra e perseguiram os filis-
teus até a entrada de Gate[b], e até as portas de
Ecrom. Cadáveres de filisteus ficaram espalha-
dos ao longo da estrada de Saaraim até Gate e
Ecrom. 53Quando os israelitas voltaram da
perseguição aos filisteus, levaram tudo o que
havia no acampamento deles. 54Davi pegou a
cabeça do filisteu, levou-a para Jerusalém e
guardou as armas do filisteu em sua própria
tenda.

D. Davi e Jônatas

1SAMUEL 18

1Depois dessa conversa de Davi com Saul,
surgiu tão grande amizade entre Jônatas e Davi
que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo. 2Da-
quele dia em diante, Saul manteve Davi consi-
go e não o deixou voltar à casa de seu pai. 3E
Jônatas fez um acordo de amizade com Davi,
pois se tornara o seu melhor amigo. 4Jônatas ti-
rou o manto que estava vestindo e o deu a Davi,
com sua túnica, e até sua espada, seu arco e seu
cinturão.

SALMO 23

Salmo davídico.

1O SENHOR é o meu pastor; de nada terei
falta.
2Em verdes pastagens me faz repousar
e me conduz a águas tranqüilas;
3restaura-me o vigor.
Guia-me nas veredas da justiça
por amor do seu nome.

4Mesmo quando eu andar
por um vale de trevas e morte,
não temerei perigo algum, pois tu estás
comigo;
a tua vara e o teu cajado me
protegem.

5Preparas um banquete para mim
à vista dos meus inimigos.
Tu me honras,
ungindo a minha cabeça com óleo
e fazendo transbordar o meu cálice.
6Sei que a bondade e a fidelidade
me acompanharão todos os dias da
minha vida,
e voltarei à[c] casa do SENHOR enquanto
eu viver.

(Localização possível do salmo 12)

E. Elogios a Davi

1SAMUEL 18

5Tudo o que Saul lhe ordenava fazer, Davi

[a] **1Sm 17.42** Ou *moreno* [b] **1Sm 17.52** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *até um vale*. [c] **Sl 23.6** A Septuaginta e outras versões antigas dizem *habitarei na*.

fazia com tanta habilidade[a] que Saul lhe deu um posto elevado no exército. Isso agradou a todo o povo, bem como aos conselheiros de Saul.
6Quando os soldados voltavam para casa, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas. 7As mulheres dançavam e cantavam:

"Saul matou milhares,
e Davi, dezenas de milhares".

8Saul ficou muito irritado com esse refrão e, aborrecido, disse: "Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim apenas milhares. O que mais lhe falta senão o reino?" 9Daí em diante Saul olhava com inveja para Davi.

F. Saul tenta matar Davi

1SAMUEL 18

10No dia seguinte, um espírito maligno[b] mandado por Deus apoderou-se de Saul e ele entrou em transe[c] em sua casa, enquanto Davi tocava harpa, como costumava fazer. Saul estava com uma lança na mão 11e a atirou, dizendo: "Encravarei Davi na parede". Mas Davi desviou-se duas vezes.
12Saul tinha medo de Davi porque o SENHOR o havia abandonado e agora estava com Davi.
13Então afastou Davi de sua presença e deu-lhe o comando de uma tropa de mil soldados, que Davi conduzia em suas campanhas.

SALMO 5

Para o mestre de música. Para flautas. Salmo davídico.

1Escuta, SENHOR, as minhas palavras,
considera o meu gemer.
2Atenta para o meu grito de socorro,
meu Rei e meu Deus,
pois é a ti que imploro.
3De manhã ouves, SENHOR, o meu clamor;
de manhã te apresento a minha oração[d]
e aguardo com esperança.

4Tu não és um Deus
que tenha prazer na injustiça;
contigo o mal não pode habitar.
5Os arrogantes não são aceitos
na tua presença;
odeias todos os que praticam o mal.
6Destróis os mentirosos;
os assassinos e os traiçoeiros
o SENHOR detesta.

7Eu, porém, pelo teu grande amor,
entrarei em tua casa;
com temor me inclinarei
para o teu santo templo.
8Conduze-me, SENHOR, na tua justiça,
por causa dos meus inimigos;
aplaina o teu caminho diante de mim.

9Nos lábios deles não há palavra
confiável;
suas mentes só tramam destruição.
Suas gargantas são um túmulo aberto;
com suas línguas enganam sutilmente.
10Condena-os, ó Deus!
Caiam eles por suas próprias
maquinações.
Expulsa-os por causa dos seus muitos
crimes,
pois se rebelaram contra ti.

11Alegrem-se, porém,
todos os que se refugiam em ti;
cantem sempre de alegria!
Estende sobre eles a tua proteção.
Em ti exultem os que amam o teu nome.
12Pois tu, SENHOR, abençoas o justo;
o teu favor o protege como um escudo.

G. A sábia conduta de Davi

1SAMUEL 18

14Ele tinha êxito[e] em tudo o que fazia, pois o SENHOR estava com ele. 15Vendo isso, Saul teve muito medo dele. 16Todo o Israel e todo o Judá, porém, gostavam de Davi, pois ele os conduzia em suas batalhas.
17Saul disse a Davi: "Aqui está a minha filha mais velha, Merabe. Eu a darei em casamento a você; apenas sirva-me com bravura e lute as batalhas do SENHOR". Pois Saul pensou: "Não o matarei. Deixo isso para os filisteus!"
18Mas Davi disse a Saul: "Quem sou eu, e o que é minha família ou o clã de meu pai em Israel, para que eu me torne genro do rei?" 19Por isso,[f]

[a]1Sm 18.5 Ou *sabedoria*; também nos versículos 15,30. [b]1Sm 18.10 Ou *arruinador* [c]1Sm 18.10 Ou *e ele profetizou*; também em 19.20,21,23. Veja 10.6. [d]Sl 5.3 Ou *o meu sacrifício* [e]1Sm 18.14 Ou *Ele era muito sábio* [f]1Sm 18.19 Ou *Todavia*

quando chegou a época de Merabe, a filha de Saul, ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a Adriel, de Meolá.

H. Davi casa-se com Mical

1SAMUEL 18

[20]Mical, a outra filha de Saul, gostava de Davi. Quando disseram isso a Saul, ele ficou contente e pensou: [21]"Eu a darei a ele, para que lhe sirva de armadilha, fazendo-o cair nas mãos dos filisteus". Então Saul disse a Davi: "Hoje você tem uma segunda oportunidade de tornar-se meu genro".

[22]Então Saul ordenou aos seus conselheiros que falassem em particular com Davi, dizendo: "O rei está satisfeito com você, e todos os seus conselheiros o estimam. Torne-se, agora, seu genro".

[23]Quando falaram com Davi, ele disse: "Vocês acham que tornar-se genro do rei é fácil? Sou homem pobre e sem recursos".

[24]Quando os conselheiros de Saul lhe contaram o que Davi tinha dito, [25]Saul ordenou que dissessem a Davi: "O rei não quer outro preço pela noiva além de cem prepúcios de filisteus, para vingar-se de seus inimigos". O plano de Saul era que Davi fosse morto pelos filisteus.

[26]Quando os conselheiros falaram novamente com Davi, ele gostou da idéia de tornar-se genro do rei. Por isso, antes de terminar o prazo estipulado, [27]Davi e seus soldados saíram e mataram duzentos filisteus. Ele trouxe os prepúcios e apresentou-os ao rei para que se tornasse seu genro. Então Saul lhe deu em casamento sua filha Mical.

[28]Quando Saul viu claramente que o SENHOR estava com Davi e que sua filha Mical o amava, [29]temeu-o ainda mais e continuou seu inimigo pelo resto de sua vida.

[30]Os comandantes filisteus continuaram saindo para a batalha, e, todas as vezes que o faziam, Davi tinha mais habilidade do que os outros oficiais de Saul, e assim tornou-se ainda mais famoso.

SALMO 12

Para o mestre de música. Em oitava. Salmo davídico.

[1]Salva-nos, SENHOR!
Já não há quem seja fiel;
já não se confia em ninguém entre os
homens.
[2]Cada um mente ao seu próximo;
seus lábios bajuladores falam
com segundas intenções.

[3]Que o SENHOR corte
todos os lábios bajuladores
e a língua arrogante
[4]dos que dizem:
"Venceremos graças à nossa língua;
somos donos dos nossos lábios![a]
Quem é senhor sobre nós?"

[5]"Por causa da opressão do necessitado
e do gemido do pobre, agora me
levantarei",
diz o SENHOR.
"Eu lhes darei a segurança que tanto
anseiam."[b]
[6]As palavras do SENHOR são puras,
são como prata purificada num forno,
sete vezes refinada.

[7]SENHOR, tu nos guardarás seguros,
e dessa gente nos protegerás para
sempre.
[8]Os ímpios andam altivos por toda parte,
quando a corrupção é exaltada entre
os homens.

2. Davi corre perigo e foge

A. Jônatas aconselha Davi a não se arriscar

1SAMUEL 19

[1]Saul falou a seu filho Jônatas e a todos os seus conselheiros sobre a sua intenção de matar Davi. Jônatas, porém, gostava muito de Davi [2]e o alertou: "Meu pai está procurando uma oportunidade para matá-lo. Tenha cuidado amanhã cedo. Vá para um esconderijo e fique por lá. [3]Sairei e ficarei com meu pai no campo onde você estiver. Falarei a ele sobre você e, depois, contarei a você o que eu descobrir".

SALMO 11

Para o mestre de música. Davídico.

[1]No SENHOR me refugio.
Como então vocês podem dizer-me:
"Fuja como um pássaro para os
montes"?
[2]Vejam! Os ímpios preparam os seus
arcos;

[a]Sl 12.4 Ou *nossos lábios são lâminas cortantes!* [b]Sl 12.5 Ou *"Eu os protegerei dos que anseiam destruí-los."*

colocam as flechas contra as cordas
para das sombras as atirarem
nos retos de coração.
[3]Quando os fundamentos
estão sendo destruídos,
que pode fazer o justo?

[4]O SENHOR está no seu santo templo;
o SENHOR tem o seu trono nos céus.
Seus olhos observam;
seus olhos examinam os filhos dos
homens.
[5]O SENHOR prova o justo,
mas o ímpio e a quem[a] ama a
injustiça,
a sua alma odeia.
[6]Sobre os ímpios ele fará chover
brasas ardentes e enxofre
incandescente;
vento ressecante é o que terão.
[7]Pois o SENHOR é justo, e ama a justiça;
os retos verão a sua face.

B. Comportamento dúbio de Saul com relação a Davi

1SAMUEL 19

[4]Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: "Que o rei não faça mal a seu servo Davi; ele não lhe fez mal nenhum. Ao contrário, o que ele fez trouxe grandes benefícios ao rei. [5]Ele arriscou a vida quando matou o filisteu. O SENHOR trouxe grande vitória para todo o Israel; tu mesmo viste tudo e ficaste contente. Por que, então, farias mal a um inocente como Davi, matando-o sem motivo?"

[6]Saul atendeu a Jônatas e fez este juramento: "Juro pelo nome do SENHOR que Davi não será morto".

[7]Então Jônatas chamou Davi e lhe contou a conversa toda. Levou-o até Saul, e Davi voltou a servir a Saul como anteriormente.

[8]E houve guerra outra vez, e Davi foi lutar contra os filisteus. Ele lhes impôs uma grande derrota, e eles fugiram dele.

[9]Mas um espírito maligno[b] mandado pelo
SENHOR apoderou-se de Saul quando ele estava
sentado em sua casa, com sua lança na mão.
Enquanto Davi estava tocando harpa, [10]Saul
tentou encravá-lo na parede com sua lança,
mas Davi desviou-se e a lança encravou na parede. E Davi conseguiu escapar. Naquela mesma noite, [11]Saul enviou alguns homens à casa
de Davi para vigiá-lo e matá-lo de manhã; mas Mical, a mulher de Davi, o alertou: "Se você não fugir esta noite para salvar sua vida, amanhã estará morto".

(Localização provável do salmo 22)

C. Mical salva a vida de Davi

1SAMUEL 19

[12]Então Mical fez Davi descer por uma janela, e
ele fugiu. [13]Depois Mical pegou um ídolo do clã e o deitou na cama, pôs uma almofada de pêlos de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

[14]Quando chegaram os homens que Saul tinha enviado para prenderem Davi, Mical disse: "Ele está doente".

[15]Então Saul enviou os homens de volta para verem Davi, dizendo: "Tragam-no até aqui em sua cama para que eu o mate". [16]Quando, porém, os homens entraram, o ídolo do clã estava na cama, e na cabeceira havia uma almofada de pêlos de cabra.

[17]Saul disse a Mical: "Por que você me enganou desse modo e deixou que o meu inimigo escapasse?"

Ela lhe respondeu: "Ele me disse que o deixasse fugir, se não me mataria."

SALMO 59

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Poema epigráfico davídico, quando Saul enviou homens para vigiarem a casa de Davi a fim de matá-lo.

[1]Livra-me dos meus inimigos, ó Deus;
põe-me fora do alcance dos meus
agressores.
[2]Livra-me dos que praticam o mal
e salva-me dos assassinos.

[3]Vê como ficam à minha espreita!
Homens cruéis conspiram contra mim,
sem que eu tenha cometido
qualquer delito ou pecado, ó SENHOR.
[4]Mesmo eu não tendo culpa de nada,
eles se preparam às pressas para
atacar-me.
Levanta-te para ajudar-me;
olha para a situação em que me
encontro!
[5]Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
ó Deus de Israel!

[a]**Sl 11.5** Ou *O Senhor examina o justo e o ímpio, mas a quem*; ou ainda *O Senhor, o Justo, examina o ímpio, mas a quem* [b]**1Sm 19.9** Ou *arruinador*

Desperta para castigar todas as nações;
não tenhas misericórdia
dos traidores perversos. (Pausa)

6Eles voltam ao cair da tarde,
rosnando como cães
e rondando a cidade.
7Vê que ameaças saem de suas bocas;
seus lábios são como espadas,
e dizem: "Quem nos ouvirá?"
8Mas tu, SENHOR, vais rir deles;
caçoarás de todas aquelas nações.

9Ó tu, minha força, por ti vou aguardar;
tu, ó Deus, és o meu alto refúgio.
10O meu Deus fiel
virá ao meu encontro
e permitirá que eu triunfe
sobre os meus inimigos.
11Mas não os mates, ó Senhor, nosso
escudo,
se não, o meu povo o esquecerá.
Em teu poder faze-os vaguearem,
e abate-os.
12Pelos pecados de suas bocas,
pelas palavras de seus lábios,
sejam apanhados em seu orgulho.
Pelas maldições e mentiras que
pronunciam,
13consome-os em tua ira,
consome-os até que não mais existam.
Então se saberá até os confins da terra
que Deus governa Jacó. (Pausa)

14Eles voltam ao cair da tarde,
rosnando como cães,
e rondando a cidade.
15À procura de comida perambulam
e, se não ficam satisfeitos, uivam.
16Mas eu cantarei louvores à tua força;
de manhã louvarei a tua fidelidade,
pois tu és o meu alto refúgio,
abrigo seguro nos tempos difíceis.

17Ó minha força, canto louvores a ti;
tu és, ó Deus, o meu alto refúgio,
o Deus que me ama.

D. Davi, perseguido por Saul, procura Samuel em Ramá

1SAMUEL 19

18Depois que fugiu, Davi foi falar com Samuel
em Ramá e lhe contou tudo o que Saul lhe ha-
via feito. Então ele e Samuel foram a Naiote e
ficaram lá. 19E Saul foi informado: "Davi está
em Naiote, em Ramá", disseram-lhe. 20Então
Saul enviou alguns homens para capturá-lo.
Todavia, quando viram um grupo de profetas
profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito
de Deus apoderou-se dos mensageiros de Saul,
e eles também entraram em transe. 21Conta-
ram isso a Saul, e ele enviou mais mensageiros,
e estes também entraram em transe. Depois
mandou um terceiro grupo e eles também en-
traram em transe. 22Finalmente, ele mesmo foi
para Ramá. Chegando à grande cisterna do lu-
gar chamado Seco, perguntou onde estavam
Samuel e Davi. E lhe responderam: "Em Naiote
de Ramá".
23Então Saul foi para lá. Entretanto, o Espírito
de Deus apoderou-se dele, e ele foi andando
pelo caminho em transe, até chegar a Naiote.
24Despindo-se de suas roupas, também profe-
tizou na presença de Samuel, e, despido, ficou
deitado todo aquele dia e toda aquela noite.
Por isso, o povo diz: "Está Saul também entre os
profetas?"

SALMO 7

Confissão de Davi, que ele cantou ao SENHOR acerca de Cuxe, o benjamita.

1SENHOR, meu Deus, em ti me refugio;
salva-me e livra-me de todos
os que me perseguem,
2para que, como leões,
não me dilacerem nem me
despedacem,
sem que ninguém me livre.

3SENHOR, meu Deus, se assim procedi,
se nas minhas mãos há injustiça,
4se fiz algum mal a um amigo
ou se poupei[a] sem motivo o meu
adversário,
5persiga-me o meu inimigo até me
alcançar,
no chão me pisoteie e aniquile a minha
vida,
lançando a minha honra no pó. (Pausa)

[a]Sl 7.4 Ou *explorei*

[6]Levanta-te, SENHOR, na tua ira;
ergue-te contra o furor dos meus adversários.
Desperta-te, meu Deus! Ordena a justiça!
[7]Reúnam-se os povos ao teu redor.
Das alturas reina sobre eles.
[8]O SENHOR é quem julga os povos.
Julga-me, SENHOR, conforme a minha justiça,
conforme a minha integridade.
[9]Deus justo,
que sondas as mentes e os corações,
dá fim à maldade dos ímpios
e ao justo dá segurança.

[10]O meu escudo está nas mãos de Deus,
que salva o reto de coração.
[11]Deus é um juiz justo,
um Deus que manifesta cada dia o seu furor.
[12]Se o homem não se arrepende,
Deus afia a sua espada,
arma o seu arco e o aponta,
[13]prepara as suas armas mortais
e faz de suas setas flechas flamejantes.

[14]Quem gera a maldade, concebe sofrimento
e dá à luz a desilusão.
[15]Quem cava um buraco e o aprofunda
cairá nessa armadilha que fez.
[16]Sua maldade se voltará contra ele;
sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.

[17]Darei graças ao SENHOR por sua justiça;
ao nome do SENHOR Altíssimo
cantarei louvores.

SALMO 25[a]

Davídico.

[1]A ti, SENHOR, elevo a minha alma.
[2]Em ti confio, ó meu Deus.
Não deixes que eu seja humilhado,
nem que os meus inimigos triunfem sobre mim!
[3]Nenhum dos que esperam em ti
ficará decepcionado;
decepcionados ficarão
aqueles que, sem motivo, agem traiçoeiramente.

[4]Mostra-me, SENHOR, os teus caminhos,
ensina-me as tuas veredas;
[5]guia-me com a tua verdade e ensina-me,
pois tu és Deus, meu Salvador,
e a minha esperança está em ti o tempo todo.
[6]Lembra-te, SENHOR,
da tua compaixão e da tua misericórdia,
que tens mostrado desde a antigüidade.
[7]Não te lembres dos pecados e transgressões
da minha juventude;
conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim,
pois tu, SENHOR, és bom.

[8]Bom e justo é o SENHOR;
por isso mostra o caminho aos pecadores.
[9]Conduz os humildes na justiça
e lhes ensina o seu caminho.
[10]Todos os caminhos do SENHOR
são amor e fidelidade
para com os que cumprem
os preceitos da sua aliança.
[11]Por amor do teu nome, SENHOR,
perdoa o meu pecado, que é tão grande!
[12]Quem é o homem que teme o SENHOR?
Ele o instruirá no caminho que deve seguir.
[13]Viverá em prosperidade,
e os seus descendentes herdarão a terra.
[14]O SENHOR confia os seus segredos
aos que o temem,
e os leva a conhecer a sua aliança.
[15]Os meus olhos estão sempre voltados para o SENHOR,
pois só ele tira os meus pés da armadilha.

[16]Volta-te para mim e tem misericórdia de mim,
pois estou só e aflito.
[17]As angústias do meu coração se multiplicaram;

[a]O salmo 25 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

liberta-me da minha aflição.
18Olha para a minha tribulação
e o meu sofrimento,
e perdoa todos os meus pecados.
19Vê como aumentaram os meus inimigos
e com que fúria me odeiam!
20Guarda a minha vida e livra-me!
Não me deixes decepcionado,
pois eu me refugio em ti.
21Que a integridade e a retidão me
protejam,
porque a minha esperança está em ti.

22Ó Deus, liberta Israel de todas as suas
aflições!

E. Flechas de Jônatas alertam Davi

1SAMUEL 20

1Depois Davi fugiu de Naiote, em Ramá, foi
falar com Jônatas e lhe perguntou: "O que foi
que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual foi o peca-
do que cometi contra seu pai para que ele quei-
ra tirar a minha vida?"
2"Nem pense nisso", respondeu Jônatas; "você
não será morto! Meu pai não fará coisa algu-
ma sem antes me avisar, seja importante ou
não. Por que ele iria esconder isso de mim?
Não é nada disso!"
3Davi, contudo, fez um juramento e disse:
"Seu pai sabe muito bem que eu conto com a
sua simpatia, e pensou: 'Jônatas não deve sa-
ber disso para não se entristecer'. No entanto,
eu juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que
estou a um passo da morte".
4Jônatas disse a Davi: "Eu farei o que você
achar necessário".
5Então disse Davi: "Amanhã é a festa da lua
nova, e devo jantar com o rei; mas deixe que
eu vá esconder-me no campo até o final da tar-
de de depois de amanhã. 6Se seu pai sentir
minha falta, diga-lhe: Davi insistiu comigo que
lhe permitisse ir a Belém, sua cidade natal,
por causa do sacrifício anual que está sendo
feito lá por todo o seu clã. 7Se ele disser: 'Está
bem', então seu servo estará seguro. Se ele,
porém, ficar muito irado, você pode estar cer-
to de que está decidido a me fazer mal. 8Mas
seja leal a seu servo, porque fizemos um acor-
do perante o SENHOR. Se sou culpado, mate-me
você mesmo! Por que entregar-me a seu pai?"
9Disse Jônatas: "Nem pense nisso! Se eu tiver
a menor suspeita de que meu pai está decidido
a matá-lo, certamente o avisarei!"
10Davi perguntou: "Quem irá contar-me, se
seu pai lhe responder asperamente?"
11Jônatas disse: "Venha, vamos ao campo". Eles
foram, 12e Jônatas disse a Davi: "Pelo SENHOR, o
Deus de Israel, prometo que sondarei meu pai,
a esta hora, depois de amanhã! Saberei se as
suas intenções são boas ou não para com você,
e mandarei avisá-lo. 13E, se meu pai quiser fa-
zer-lhe mal, que o SENHOR me castigue com todo
o rigor, se eu não lhe informar disso e não deixá-
lo ir em segurança. O SENHOR esteja com você
assim como esteve com meu pai. 14Se eu conti-
nuar vivo, seja leal comigo, com a lealdade do
SENHOR; mas se eu morrer, 15jamais deixe de ser
leal com a minha família, mesmo quando o SE-
NHOR eliminar da face da terra todos os inimigos
de Davi".
16Assim Jônatas fez uma aliança com a famí-
lia de Davi, dizendo: "Que o SENHOR chame os
inimigos de Davi para prestarem contas". 17E
Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de
amizade, pois era seu amigo leal.
18Então Jônatas disse a Davi: "Amanhã é a
festa da lua nova. Vão sentir sua falta, pois
sua cadeira estará vazia. 19Depois de amanhã,
vá ao lugar onde você se escondeu quando
tudo isto começou, e espere junto à pedra de
Ezel. 20Atirarei três flechas para o lado dela,
como se estivesse atirando num alvo, 21e man-
darei um menino procurar as flechas. Se eu
gritar para ele: As flechas estão mais para cá,
traga-as aqui, você poderá vir, pois juro pelo
nome do SENHOR que você estará seguro; não
haverá perigo algum. 22Mas, se eu gritar para
ele: Olhe, as flechas estão mais para lá, vá
embora, pois o SENHOR o manda ir. 23Quanto ao
nosso acordo, o SENHOR é testemunha entre mim
e você para sempre". 24Então Davi escondeu-
se no campo. Quando chegou a festa da lua
nova, o rei sentou-se à mesa. 25Ocupou o lugar
de costume, junto à parede, em frente de Jô-
natas,[a] e Abner sentou-se ao lado de Saul, mas
o lugar de Davi ficou vazio. 26Saul não disse

[a]**1Sm 20.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *parede. Jônatas se levantou.*

nada naquele dia, pois pensou: "Algo deve ter acontecido a Davi, deixando-o cerimonialmente impuro. Com certeza ele está impuro". 27No dia seguinte, o segundo dia da festa da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio para a refeição, nem ontem nem hoje?"

28Jônatas respondeu: "Davi me pediu, com insistência, permissão para ir a Belém, 29dizendo: 'Deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade, e meu irmão ordenou que eu estivesse lá. Se conto com a sua simpatia, deixe-me ir ver meus irmãos'. Por isso ele não veio à mesa do rei".

30A ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: "Filho de uma mulher perversa e rebelde! Será que eu não sei que você tem apoiado o filho de Jessé para a sua própria vergonha e para vergonha daquela que o deu à luz? 31Enquanto o filho de Jessé viver, nem você nem seu reino serão estabelecidos. Agora mande chamá-lo e traga-o a mim, pois ele deve morrer!"

32Jônatas perguntou a seu pai: "Por que ele deve morrer? O que ele fez?" 33Então Saul atirou sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

34Jônatas levantou-se da mesa muito irado; naquele segundo dia da festa da lua nova ele não comeu, entristecido porque seu pai havia humilhado Davi.

35Pela manhã, Jônatas saiu ao campo para o encontro combinado com Davi. Levava consigo um menino 36e lhe disse: "Vá correndo buscar as flechas que eu atirar". O menino correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele. 37Quando o menino chegou ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: "A flecha não está mais para lá? 38Vamos! Rápido! Não pare!" O menino apanhou a flecha e voltou 39sem saber de nada, pois somente Jônatas e Davi sabiam do que tinham combinado. 40Então Jônatas deu suas armas ao menino e disse: "Vá, leve-as de volta à cidade".

41Depois que o menino foi embora, Davi saiu do lado sul da pedra e inclinou-se três vezes perante Jônatas, rosto em terra. Então despediram-se beijando um ao outro e chorando; Davi chorou ainda mais do que Jônatas.

42E ele disse a Davi: "Vá em paz, pois temos jurado um ao outro, em nome do SENHOR, quando dissemos: O SENHOR para sempre é testemunha entre nós e entre os nossos descendentes".

SALMO 26

1Faze-me justiça, SENHOR,
pois tenho vivido com integridade.
Tenho confiado no SENHOR, sem vacilar.
2Sonda-me, SENHOR, e prova-me,
examina o meu coração e a minha mente;
3pois o teu amor está sempre diante de mim,
e continuamente sigo a tua verdade.
4Não me associo com homens falsos,
nem ando com hipócritas;
5detesto o ajuntamento dos malfeitores,
e não me assento com os ímpios.
6Lavo as mãos na inocência,
e do teu altar, SENHOR, me aproximo
7cantando hinos de gratidão
e falando de todas as tuas maravilhas.
8Eu amo, SENHOR, o lugar da tua habitação,
onde a tua glória habita.

9Não me dês o destino dos pecadores,
nem o fim dos assassinos;
10suas mãos executam planos perversos,
praticam suborno abertamente.
11 Mas eu vivo com integridade;
livra-me e tem misericórdia de mim.
12 Os meus pés estão firmes na retidão;
na grande assembléia bendirei o SENHOR.

F. Fuga de Davi

1) Até Aimeleque, sacerdote de Nobe

1SAMUEL 21

1Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. Aimeleque tremia de medo quando se encontrou com ele, e perguntou: "Por que você está sozinho? Ninguém veio com você?"

2Respondeu Davi: "O rei me encarregou de uma certa missão e me disse: 'Ninguém deve saber coisa alguma sobre sua missão e sobre as suas instruções'. E eu ordenei aos meus soldados que se encontrassem comigo num certo lugar. 3Agora, então, o que você pode oferecer-me? Dê-me cinco pães ou algo que tiver".

4O sacerdote, contudo, respondeu a Davi: "Não tenho pão comum; somente pão consagrado; se os soldados não tiveram relações com mulheres recentemente, podem comê-lo".

5Davi respondeu: "Certamente que não, pois esse é o nosso costume sempre que saímos em

campanha. Não tocamos em mulher. Esses homens mantêm o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais hoje!" [6]Então, o sacerdote lhe deu os pães consagrados, visto que não havia outro além do pão da Presença, que era retirado de diante do SENHOR e substituído por pão quente no dia em que era tirado.
[7]Aconteceu que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do SENHOR; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.
[8]Davi perguntou a Aimeleque: "Você tem uma lança ou uma espada aqui? Não trouxe minha espada nem qualquer outra arma, pois o rei exigiu urgência".
[9]O sacerdote respondeu: "A espada de Golias, o filisteu que você matou no vale de Elá, está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Se quiser, pegue-a; não há nenhuma outra espada".
Davi disse: "Não há outra melhor; dê-me essa espada".

2) Até Aquis, rei de Gate

1SAMUEL 21

[10]Naquele dia, Davi fugiu de Saul e foi procurar Aquis, rei de Gate. [11]Todavia os conselheiros de Aquis lhe disseram: "Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é aquele acerca de quem cantavam em suas danças:

'Saul abateu seus milhares,
e Davi suas dezenas de milhares'?"

[12]Davi levou a sério aquelas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate. [13]Por isso, na presença deles fingiu que estava louco; enquanto esteve com eles, agiu como um louco, riscando as portas da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.
[14]Aquis disse a seus conselheiros: "Vejam este homem! Ele está louco! Por que trazê-lo aqui? [15]Será que me faltam loucos para que vocês o tragam para agir como doido na minha frente? O que ele veio fazer no meu palácio?"

SALMO 34[a]

De Davi, quando ele se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou, e ele partiu.

[1]Bendirei o SENHOR o tempo todo!
Os meus lábios sempre o louvarão.
[2]Minha alma se gloriará no SENHOR;
ouçam os oprimidos e se alegrem.
[3]Proclamem a grandeza do SENHOR
comigo;
juntos exaltemos o seu nome.
[4]Busquei o SENHOR, e ele me respondeu;
livrou-me de todos os meus temores.
[5]Os que olham para ele
estão radiantes de alegria;
seus rostos jamais mostrarão decepção.
[6]Este pobre homem clamou,
e o SENHOR o ouviu;
e o libertou de todas as suas tribulações.
[7]O anjo do SENHOR é sentinela ao redor
daqueles que o temem,
e os livra.

[8]Provem, e vejam como o SENHOR é bom.
Como é feliz o homem que nele se
refugia!
[9]Temam o SENHOR,
vocês que são os seus santos,
pois nada falta aos que o temem.
[10]Os leões[b] podem passar necessidade e
fome,
mas os que buscam o SENHOR de nada
têm falta.

[11]Venham, meus filhos, ouçam-me;
eu lhes ensinarei o temor do SENHOR.
[12]Quem de vocês quer amar a vida
e deseja ver dias felizes?
[13]Guarde a sua língua do mal
e os seus lábios da falsidade.
[14]Afaste-se do mal e faça o bem;
busque a paz com perseverança.
[15]Os olhos do SENHOR voltam-se para os
justos
e os seus ouvidos
estão atentos ao seu grito de socorro;
[16]o rosto do SENHOR
volta-se contra os que praticam o mal,
para apagar da terra a memória deles.

[17]Os justos clamam, o SENHOR os ouve
e os livra de todas as suas tribulações.
[18]O SENHOR está perto
dos que têm o coração quebrantado
e salva os de espírito abatido.

[a]O salmo 34 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico. [b]Sl 34.10 A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *ricos*.

[19]O justo passa por muitas adversidades,
mas o SENHOR o livra de todas;
[20]protege todos os seus ossos;
nenhum deles será quebrado. ℗
[21]A desgraça matará os ímpios;[a]
os que odeiam o justo serão
condenados.
[22]O SENHOR redime a vida dos seus servos;
ninguém que nele se refugia será
condenado.

SALMO 56

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Uma Pomba em Carvalhos Distantes*. Poema epigráfico davídico. Quando os filisteus prenderam Davi em Gate.

[1]Tem misericórdia de mim, ó Deus,
pois os homens me pressionam;
o tempo todo me atacam e me oprimem.
[2]Os meus inimigos pressionam-me sem
parar;
muitos atacam-me arrogantemente.

[3]Mas eu, quando estiver com medo,
confiarei em ti.
[4]Em Deus, cuja palavra eu louvo,
em Deus eu confio, e não temerei.
Que poderá fazer-me o simples mortal?

[5]O tempo todo
eles distorcem as minhas palavras;
estão sempre tramando prejudicar-me. ℗
[6]Conspiram, ficam à espreita,
vigiam os meus passos,
na esperança de tirar-me a vida.
[7]Deixarás escapar essa gente tão
perversa?[b]
Na tua ira, ó Deus, derruba as nações.
[8]Registra, tu mesmo, o meu lamento;
recolhe as minhas lágrimas em teu odre;
acaso não estão anotadas em teu livro?

[9]Os meus inimigos retrocederão,
quando eu clamar por socorro.
Com isso saberei que Deus está a meu
favor.
[10]Confio em Deus, cuja palavra louvo,
no SENHOR, cuja palavra louvo,
[11]em Deus eu confio, e não temerei.
Que poderá fazer-me o homem?

[12]Cumprirei os votos que te fiz, ó Deus;
a ti apresentarei minhas ofertas de
gratidão.
[13]Pois me livraste da morte
e os meus pés de tropeçarem,
para que eu ande diante de Deus
na luz que ilumina os vivos.

(Localização possível do salmo 52)

3) Reúne-se com homens valentes na caverna de Adulão

• 1028* a.C.

1SAMUEL 22

[1]Davi fugiu da cidade de Gate e foi para a
caverna de Adulão. Quando seus irmãos e a fa-
mília de seu pai souberam disso, foram até lá
para encontrá-lo.

1CRÔNICAS 12

[16]Alguns outros benjamitas e certos homens
de Judá também vieram a Davi em sua forta-
leza.

SALMO 142

Poema de Davi, quando ele estava na caverna. Uma oração.

[1]Em alta voz clamo ao SENHOR;
elevo a minha voz ao SENHOR,
suplicando misericórdia.
[2]Derramo diante dele o meu lamento;
a ele apresento a minha angústia.

[3]Quando o meu espírito desanima,
és tu quem conhece o caminho
que devo seguir.
Na vereda por onde ando
esconderam uma armadilha contra
mim.
[4]Olha para a minha direita e vê;
ninguém se preocupa comigo.
Não tenho abrigo seguro;
ninguém se importa com a minha
vida.

[5]Clamo a ti, SENHOR, e digo:
Tu és o meu refúgio;
és tudo o que tenho na terra dos
viventes.
[6]Dá atenção ao meu clamor,
pois estou muito abatido;
livra-me dos que me perseguem,
pois são mais fortes do que eu.
[7]Liberta-me da prisão,
e renderei graças ao teu nome.
Então os justos se reunirão à minha
volta

[a]**Sl 34.21** Ou *Os ímpios serão mortos nas suas próprias maldades;* [b]**Sl 56.7** Ou *Rejeita-os por causa de sua maldade;*

por causa da tua bondade para
comigo.

4) Organiza o bando

1SAMUEL 22

[2]Também juntaram-se a ele todos os que estavam em dificuldades, os endividados e os descontentes; e ele se tornou o líder deles. Havia cerca de quatrocentos homens com ele.

1CRÔNICAS 12

[17]Davi saiu ao encontro deles e lhes disse: "Se vocês vieram em paz, para me ajudarem, estou pronto a recebê-los. Mas, se querem trair-me e entregar-me aos meus inimigos, sendo que as minhas mãos não cometeram violência, que o Deus de nossos antepassados veja isso e julgue vocês".

[18]Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe do batalhão dos Trinta, e ele disse:

"Somos teus, ó Davi!
Estamos contigo, ó filho de Jessé!
Paz, paz seja contigo,
e com os teus aliados,
pois o teu Deus te ajudará".

Davi os recebeu e os nomeou chefes dos seus grupos de ataque.

SALMO 141

Salmo davídico.

[1]Clamo a ti, SENHOR; vem depressa!
Escuta a minha voz quando clamo a ti.
[2]Seja a minha oração
como incenso diante de ti,
e o levantar das minhas mãos,
como a oferta da tarde.

[3]Coloca, SENHOR,
uma guarda à minha boca;
vigia a porta de meus lábios.
[4]Não permitas que o meu coração
se volte para o mal,
nem que eu me envolva em práticas
perversas
com os malfeitores.
Que eu nunca participe dos seus
banquetes!

[5]Fira-me o justo com amor leal
e me repreenda,
mas não perfume a minha cabeça
o óleo do ímpio,[a]
pois a minha oração
é contra as práticas dos malfeitores.
[6]Quando eles caírem nas mãos da Rocha,
o juiz deles,
ouvirão as minhas palavras com
apreço.[b]
[7]Como a terra é arada e fendida,
assim foram espalhados os seus ossos
à entrada da sepultura[c].

[8]Mas os meus olhos estão fixos em ti,
ó Soberano SENHOR;
em ti me refugio;
não me entregues à morte.
[9]Guarda-me das armadilhas
que prepararam contra mim,
das ciladas dos que praticam o mal.
[10]Caiam os ímpios em sua própria rede,
enquanto eu escapo ileso.

5) Foge para Moabe

1SAMUEL 22

[3]De lá Davi foi para Mispá, em Moabe, e disse ao rei de Moabe: "Posso deixar meu pai e minha mãe virem para cá e ficarem contigo até que eu saiba o que Deus fará comigo?" [4]E assim ele os deixou com o rei de Moabe, e lá eles ficaram enquanto Davi permaneceu na fortaleza.

[5]Contudo, o profeta Gade disse a Davi: "Não fique na fortaleza. Vá para Judá". Então Davi foi para a floresta de Herete.

SALMO 64

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1]Ouve-me, ó Deus, quando faço a minha
queixa;
protege a minha vida do inimigo
ameaçador.
[2]Defende-me da conspiração dos ímpios
e da ruidosa multidão de malfeitores.

[3]Eles afiam a língua como espada
e apontam, como flechas, palavras
envenenadas.
[4]De onde estão emboscados
atiram no homem íntegro;
atiram de surpresa, sem qualquer temor.

[a]**Sl 141.5** Ou *Fira-me o justo e me repreenda o piedoso; será como óleo fino que minha cabeça não recusará.* [b]**Sl 141.6** Ou *Quando os seus governantes forem lançados dos penhascos, todos saberão que minhas palavras eram verdadeiras.* [c]**Sl 141.7** Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte.*

[5]Animam-se uns aos outros
com planos malignos,
combinam como ocultar as suas
armadilhas,
e dizem: "Quem as[a] verá?"
[6]Tramam a injustiça e dizem:
"Fizemos[b] um plano perfeito!"
A mente e o coração de cada um deles
o encobrem![c]

[7]Mas Deus atirará neles suas flechas;
repentinamente serão atingidos.
[8]Pelas próprias palavras
farão cair uns aos outros;
menearão a cabeça e zombarão deles
todos os que os virem.
[9]Todos os homens temerão,
e proclamarão as obras de Deus,
refletindo no que ele fez.
[10]Alegrem-se os justos no SENHOR
e nele busquem refúgio;
congratulem-se todos os retos de
coração!

G. Doegue, o edomita, mata os sacerdotes de Nobe

1SAMUEL 22

[6]Saul ficou sabendo que Davi e seus homens
tinham sido descobertos. Saul estava sentado,
com a lança na mão, debaixo da tamargueira,
na colina de Gibeá, com todos os seus oficiais ao
redor, [7]e ele lhes disse: "Ouçam, homens de
Benjamim! Será que o filho de Jessé dará a to-
dos vocês terras e vinhas? Será que ele os fará
todos comandantes de mil e comandantes de
cem? [8]É por isso que todos vocês têm conspira-
do contra mim? Ninguém me informa quando
meu filho faz acordo com o filho de Jessé. Ne-
nhum de vocês se preocupa comigo nem me
avisa que meu filho incitou meu servo a ficar à
minha espreita, como ele está fazendo hoje".
[9]Entretanto, Doegue, o edomita, que estava
com os oficiais de Saul, disse: "Vi o filho de Jes-
sé chegar em Nobe e encontrar-se com Aime-
leque, filho de Aitube. [10]Aimeleque consultou
o SENHOR em favor dele; também lhe deu provi-
sões e a espada de Golias, o filisteu".
[11]Então o rei mandou chamar o sacerdote
Aimeleque, filho de Aitube, e toda a família de
seu pai, que eram os sacerdotes em Nobe, e to-
dos foram falar com o rei. [12]E Saul disse: "Ouça
agora, filho de Aitube".
Ele respondeu: "Sim, meu senhor".
[13]Saul lhe disse: "Por que vocês conspiraram
contra mim, você e o filho de Jessé? Porque
você lhe deu comida e espada, e consultou a
Deus em favor dele, para que se rebelasse con-
tra mim e me armasse cilada, como ele está fa-
zendo?"
[14]Aimeleque respondeu ao rei: "Quem den-
tre todos os teus oficiais é tão leal quanto Da-
vi, o genro do rei, capitão de sua guarda pes-
soal e altamente respeitado em sua casa? [15]Se-
rá que foi essa a primeira vez que consultei a
Deus em favor dele? Certamente que não! Que
o rei não acuse a mim, seu servo, nem a qual-
quer um da família de meu pai, pois seu servo
nada sabe acerca do que está acontecendo".
[16]O rei, porém, disse: "Com certeza você será
morto, Aimeleque, você e toda a família de seu
pai".
[17]Em seguida o rei ordenou aos guardas que
estavam ao seu lado: "Matem os sacerdotes do
SENHOR, pois eles também apóiam Davi. Sabi-
am que ele estava fugindo, mas nada me in-
formaram".
Contudo, os oficiais do rei recusaram erguer
as mãos para matar os sacerdotes do SENHOR.
[18]Então o rei ordenou a Doegue: "Mate os sa-
cerdotes", e ele os matou. E naquele dia, matou
oitenta e cinco homens que vestiam túnica de
linho. [19]Além disso, Saul mandou matar os ha-
bitantes de Nobe, a cidade dos sacerdotes: ho-
mens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois,
jumentos e ovelhas.

SALMO 35

Davídico.

[1]Defende-me, SENHOR, dos que me
acusam;
luta contra os que lutam comigo.
[2]Toma os escudos, o grande e o pequeno;
levanta-te e vem socorrer-me.
[3]Empunha a lança e o machado de
guerra[d]
contra os meus perseguidores.
Dize à minha alma: "Eu sou a sua
salvação".

[a]Sl 64.5 Ou *nos* [b]Sl 64.6 Ou *Eles ocultam* [c]Sl 64.6 Ou *Ninguém nos descobrirá!* [d]Sl 35.3 Ou *e bloqueia o caminho*

4Sejam humilhados e desprezados
os que procuram matar-me;
retrocedam envergonhados
aqueles que tramam a minha ruína.
5Que eles sejam como a palha ao vento,
quando o anjo do SENHOR os expulsar;
6seja a vereda deles sombria e escorregadia,
quando o anjo do SENHOR os perseguir.
7Já que, sem motivo, prepararam contra mim
uma armadilha oculta
e, sem motivo, abriram uma cova para mim, ℗
8que a ruína lhes sobrevenha de surpresa:
sejam presos pela armadilha que prepararam,
caiam na cova que abriram,
para a sua própria ruína.
9Então a minha alma exultará no SENHOR
e se regozijará na sua salvação.
10Todo o meu ser exclamará:
Quem se compara a ti, SENHOR?
Tu livras os necessitados daqueles que são mais poderosos
do que eles,
livras os necessitados e os pobres
daqueles que os exploram.

11Testemunhas maldosas enfrentam-me
e questionam-me sobre coisas de que nada sei.
12Elas me retribuem o bem com o mal
e procuram tirar-me a vida[a]. ℗
13Contudo, quando estavam doentes,
usei vestes de lamento,
humilhei-me com jejum
e recolhi-me em oração[b].
14Saí vagueando e pranteando,
como por um amigo ou por um irmão.
Eu me prostrei enlutado,
como quem lamenta por sua mãe.
15Mas, quando tropecei,
eles se reuniram alegres;
sem que eu o soubesse,
ajuntaram-se para me atacar.
Eles me agrediram sem cessar.
16Como ímpios caçoando do meu refúgio,
rosnaram contra mim.
17Senhor, até quando ficarás olhando?
Livra-me dos ataques deles,
livra a minha vida preciosa desses leões.
18Eu te darei graças na grande assembléia;
no meio da grande multidão te louvarei.

19Não deixes que os meus inimigos traiçoeiros
se divirtam à minha custa;
não permitas que aqueles
que sem razão me odeiam
troquem olhares de desprezo.
20Não falam pacificamente,
mas planejam acusações falsas
contra os que vivem tranqüilamente na terra.
21Com a boca escancarada,
riem de mim e me acusam:
"Nós vimos! Sabemos de tudo!"

22Tu viste isso, SENHOR! Não fiques calado.
Não te afastes de mim, Senhor,
23Acorda! Desperta! Faze-me justiça!
Defende a minha causa, meu Deus e Senhor.
24SENHOR, meu Deus, tu és justo;
faze-me justiça para que eles
não se alegrem à minha custa.
25Não deixes que pensem:
"Ah! Era isso que queríamos!",
nem que digam: "Acabamos com ele!"

26Sejam humilhados e frustrados
todos os que se divertem
à custa do meu sofrimento;
cubram-se de vergonha e desonra
todos os que se acham superiores a mim.
27Cantem de alegria e regozijo
todos os que desejam ver provada
a minha inocência,
e sempre repitam:
"O SENHOR seja engrandecido!
Ele tem prazer no bem-estar do seu servo".
28Minha língua proclamará a tua justiça
e o teu louvor o dia inteiro.

(Localização possível dos salmos 29, 52, 64, 109 e 140.)

[a]**Sl 35.12** Ou *e estou abandonado* [b]**Sl 35.13** Ou *orei por eles sem cessar*; ou ainda *Ah! Se eu pudesse cancelar minhas orações*

H. Davi livra Queila

1SAMUEL 23

[1]Quando disseram a Davi que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e saqueando as eiras,

1SAMUEL 22

[20]Entretanto, Abiatar, filho de Aimeleque e neto de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi, [21]e lhe contou que Saul havia matado os sacerdotes do SENHOR. [22]Então Davi disse a Abiatar: "Naquele dia, quando o edomita Doegue estava ali, eu sabia que ele não deixaria de levar a informação a Saul. Sou responsável pela morte de toda a família de seu pai. [23]Fique comigo, não tenha medo; o homem que está atrás de sua vida também está atrás da minha. Mas você estará a salvo comigo".

1SAMUEL 23

[6]Ora, Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o colete sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

[2]ele perguntou ao SENHOR: "Devo atacar esses filisteus?"

O SENHOR lhe respondeu: "Vá, ataque os filisteus e liberte Queila".

[3]Os soldados de Davi, porém, lhe disseram: "Aqui em Judá estamos com medo. Quanto mais, se formos a Queila lutar contra as tropas dos filisteus!"

[4]Davi consultou o SENHOR novamente. "Levante-se", disse o SENHOR, "vá à cidade de Queila, pois estou entregando os filisteus em suas mãos." [5]Então Davi e seus homens foram a Queila, combateram os filisteus e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes grande derrota e libertando o povo daquela cidade.

SALMO 52

Para o mestre de música. Poema de Davi, quando o edomita Doegue foi a Saul e lhe contou: "Davi foi à casa de Aimeleque".

[1]Por que você se vangloria do mal
e de ultrajar a Deus continuamente?[a],
ó homem poderoso!
[2]Sua língua trama destruição;
é como navalha afiada, cheia de engano.
[3]Você prefere o mal ao bem,
a falsidade, em lugar da verdade. [Pausa]
[4]Você ama toda palavra maldosa,
ó língua mentirosa!
[5]Saiba que Deus o arruinará para sempre:
ele o agarrará e o arrancará da sua
tenda;
ele o desarraigará da terra dos vivos.
[Pausa]

[6]Os justos verão isso e temerão;
rirão dele, dizendo:
[7]"Veja só o homem
que rejeitou a Deus como refúgio;
confiou em sua grande riqueza
e buscou refúgio em sua maldade!"
[8]Mas eu sou como uma oliveira
que floresce na casa de Deus;
confio no amor de Deus
para todo o sempre.
[9]Para sempre te louvarei pelo que fizeste;
na presença dos teus fiéis
proclamarei o teu nome,
porque tu és bom.

SALMO 109

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1]Ó Deus, a quem louvo, não fiques
indiferente,
[2]pois homens ímpios e falsos
dizem calúnias contra mim,
e falam mentiras a meu respeito. Ⓟ
[3]Eles me cercaram com palavras
carregadas de ódio;
atacaram-me sem motivo.
[4]Em troca da minha amizade eles me
acusam,
mas eu permaneço em oração.
[5]Retribuem-me o bem com o mal,
e a minha amizade com ódio.

[6]Designe-se[b] um ímpio[c] para ser seu
oponente;
à sua direita esteja um acusador[d].
[7]Seja declarado culpado no julgamento,
e que até a sua oração seja considerada
pecado.
[8]Seja a sua vida curta,
e outro ocupe o seu lugar.
[9]Fiquem órfãos os seus filhos
e a sua esposa, viúva.
[10]Vivam os seus filhos vagando como
mendigos,

[a]**Sl 52.1** Ou *se a fidelidade de Deus dura para sempre?* [b]**Sl 109.6** Ou *Eles dizem: "Designa* [c]**Sl 109.6** Ou *o maligno* [d]**Sl 109.6** Ou *Satanás*

e saiam rebuscando o pão
longe de[a] suas casas em ruínas.
11Que um credor se aposse
de todos os seus bens,
e estranhos saqueiem o fruto do seu
trabalho.
12Que ninguém o trate com bondade
nem tenha misericórdia dos seus filhos
órfãos.
13Sejam exterminados os seus
descendentes
e desapareçam os seus nomes
na geração seguinte.
14Que o SENHOR se lembre
da iniqüidade dos seus antepassados,
e não se apague o pecado de sua mãe.
15Estejam os seus pecados sempre
perante o SENHOR,
e na terra ninguém jamais se lembre
da sua família.

16Pois ele jamais pensou em praticar
um ato de bondade,
mas perseguiu até a morte o pobre,
o necessitado e o de coração partido.
17Ele gostava de amaldiçoar:
venha sobre ele a maldição!
Não tinha prazer em abençoar:
afaste-se dele a bênção!
18Ele vestia a maldição como uma roupa:
entre ela em seu corpo como água
e em seus ossos como óleo.
19Envolva-o como um manto
e aperte-o sempre como um cinto.
20Assim retribua o SENHOR
aos meus acusadores,
aos que me caluniam.

21Mas tu, Soberano SENHOR,
intervém em meu favor, por causa do
teu nome.
Livra-me, pois é sublime o teu amor
leal!
22Sou pobre e necessitado
e, no íntimo, o meu coração está abatido.
23Vou definhando como a sombra
vespertina;
para longe sou lançado, como um
gafanhoto.
24De tanto jejuar os meus joelhos
fraquejam
e o meu corpo definha de magreza.
25Sou objeto de zombaria
para os meus acusadores;
logo que me vêem, meneiam a cabeça.

26Socorro, SENHOR, meu Deus!
Salva-me pelo teu amor leal!
27Que eles reconheçam que foi a tua mão,
que foste tu, SENHOR, que o fizeste.
28Eles podem amaldiçoar,
tu, porém, me abençoas.
Quando atacarem, serão humilhados,
mas o teu servo se alegrará.
29Sejam os meus acusadores
vestidos de desonra;
que a vergonha os cubra como um
manto.

30Em alta voz, darei muitas graças ao
SENHOR;
no meio da assembléia eu o louvarei,
31pois ele se põe ao lado do pobre
para salvá-lo daqueles que o
condenam.

SALMO 140

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Livra-me, SENHOR, dos maus;
protege-me dos violentos,
2que no coração tramam planos perversos
e estão sempre provocando guerra.
3Afiam a língua como a da serpente;
veneno de víbora está em seus lábios.
[Pausa]

4Protege-me, SENHOR, das mãos dos
ímpios;
protege-me dos violentos,
que pretendem fazer-me tropeçar.
5Homens arrogantes prepararam
armadilhas contra mim,
perversos estenderam as suas redes;
no meu caminho armaram ciladas contra
mim. [Pausa]

6Eu declaro ao SENHOR: Tu és o meu Deus.
Ouve, SENHOR, a minha súplica!
7Ó Soberano SENHOR, meu salvador
poderoso,
tu me proteges a cabeça no dia da
batalha;
8não atendas os desejos dos ímpios,
SENHOR!
Não permitas que os planos deles

[a]Sl 109.10 A Septuaginta diz *e sejam expulsos de.*

tenham sucesso,
para que não se orgulhem. [Pausa]

9 Recaia sobre a cabeça dos que me
cercam
a maldade que os seus lábios proferiram.
10 Caiam brasas sobre eles,
e sejam lançados ao fogo,
em covas das quais jamais possam sair.
11 Que os difamadores
não se estabeleçam na terra,
e a desgraça persiga os violentos até a
morte.

12 Sei que o SENHOR defenderá
a causa do necessitado
e fará justiça aos pobres.
13 Com certeza os justos darão graças
ao teu nome,
e os homens íntegros viverão na tua
presença.

1SAMUEL 23

7 Foi dito a Saul que Davi tinha ido a Queila, e
ele disse: "Deus o entregou nas minhas mãos,
pois Davi se aprisionou ao entrar numa cidade
com portas e trancas". 8 E Saul convocou todo o
seu exército para a batalha, para irem a Queila
e cercarem Davi e os homens que o seguiam.
9 Quando Davi soube que Saul tramava atacá-
lo, disse a Abiatar: "Traga o colete sacerdotal".
10 Então orou: "Ó SENHOR, Deus de Israel, este teu
servo ouviu claramente que Saul planeja vir a
Queila e destruir a cidade por minha causa.
11 Será que os cidadãos de Queila me entregarão
a ele? Saul virá de fato, conforme teu servo ou-
viu? Ó SENHOR, Deus de Israel, responde-me".
E o SENHOR lhe disse: "Ele virá".
12 E Davi, novamente, perguntou: "Será que
os cidadãos de Queila entregarão a mim e a
meus soldados a Saul?"
E o SENHOR respondeu: "Entregarão".
13 Então Davi e seus soldados, que eram cerca
de seiscentos, partiram de Queila, e ficaram
andando sem direção definida. Quando infor-
maram a Saul que Davi tinha fugido de Queila,
ele interrompeu a marcha.

SALMO 31

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1 Em ti, SENHOR, me refugio;
nunca permitas que eu seja
humilhado;
livra-me pela tua justiça.
2 Inclina os teus ouvidos para mim,
vem livrar-me depressa!
Sê minha rocha de refúgio,
uma fortaleza poderosa para me salvar.
3 Sim, tu és a minha rocha e a minha
fortaleza;
por amor do teu nome, conduze-me e
guia-me.
4 Tira-me da armadilha que me
prepararam,
pois tu és o meu refúgio.
5 Nas tuas mãos entrego o meu espírito;
resgata-me, SENHOR, Deus da verdade.

6 Odeio aqueles que se apegam a ídolos
inúteis;
eu, porém, confio no SENHOR.
7 Exultarei com grande alegria por teu
amor,
pois viste a minha aflição
e conheceste a angústia da minha
alma.
8 Não me entregaste
nas mãos dos meus inimigos;
deste-me segurança e liberdade.[a]

9 Misericórdia, SENHOR! Estou em
desespero!
A tristeza me consome
a vista, o vigor e o apetite[b].
10 Minha vida é consumida pela angústia,
e os meus anos pelo gemido;
minha aflição[c] esgota as minhas forças,
e os meus ossos se enfraquecem.
11 Por causa de todos os meus adversários,
sou motivo de ultraje para os meus
vizinhos
e de medo para os meus amigos;
os que me vêem na rua fogem de mim.
12 Sou esquecido por eles
como se estivesse morto;
tornei-me como um pote quebrado.
13 Ouço muitos cochicharem a meu
respeito;
o pavor me domina,
pois conspiram contra mim,
tramando tirar-me a vida.
14 Mas eu confio em ti, SENHOR,
e digo: Tu és o meu Deus.

[a] Sl 31.8 Hebraico: *puseste os meus pés num lugar espaçoso.* [b] Sl 31.9 Ou *os olhos, a garganta e o ventre* [c] Sl 31.10 Ou *culpa*

[15]O meu futuro está nas tuas mãos;
livra-me dos meus inimigos
e daqueles que me perseguem.
[16]Faze o teu rosto resplandecer
sobre[a] o teu servo;
salva-me por teu amor leal.
[17]Não permitas que eu seja humilhado,
SENHOR,
pois tenho clamado a ti;
mas que os ímpios sejam humilhados,
e calados fiquem no Sheol[b].
[18]Sejam emudecidos os seus lábios
mentirosos,
pois com arrogância e desprezo
humilham os justos.

[19]Como é grande a tua bondade,
que reservaste para aqueles que te
temem,
e que, à vista dos homens,
concedes àqueles que se refugiam em
ti!
[20]No abrigo da tua presença os escondes
das intrigas dos homens;
na tua habitação os proteges
das línguas acusadoras.

[21]Bendito seja o SENHOR,
pois mostrou o seu maravilhoso amor
para comigo
quando eu estava numa cidade cercada.
[22]Alarmado, eu disse:
Fui excluído da tua presença!
Contudo, ouviste as minhas súplicas
quando clamei a ti por socorro.

[23]Amem o SENHOR, todos vocês, os seus
santos!
O SENHOR preserva os fiéis,
mas aos arrogantes dá o que
merecem.
[24]Sejam fortes e corajosos,
todos vocês que esperam no SENHOR!

I. Davi em Zife, ainda perseguido por Saul

1SAMUEL 23

[14]Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e nas colinas do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procurava, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

[15]Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, soube que Saul tinha saído para matá-lo.

SALMO 13

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1]Até quando, SENHOR?
Para sempre te esquecerás de mim?
Até quando esconderás de mim o teu
rosto?
[2]Até quando terei inquietações
e tristeza no coração dia após dia?
Até quando o meu inimigo triunfará sobre
mim?
[3]Olha para mim e responde, SENHOR, meu
Deus.
Ilumina os meus olhos,
ou do contrário dormirei o sono da
morte;
[4]os meus inimigos dirão: "Eu o venci",
e os meus adversários festejarão o
meu fracasso.

[5]Eu, porém, confio em teu amor;
o meu coração exulta em tua salvação.
[6]Quero cantar ao SENHOR
pelo bem que me tem feito.

(Localização possível do salmo 54)

J. Último encontro de Davi e Jônatas

1SAMUEL 23

[16]E Jônatas, filho de Saul, foi falar com ele, em Horesa, e o ajudou a encontrar forças em Deus.
[17]"Não tenha medo", disse ele, "meu pai não porá as mãos em você. Você será rei de Israel, e eu lhe serei o segundo em comando. Até meu pai sabe disso."
[18]Os dois fizeram um acordo perante o SENHOR. Então, Jônatas foi para casa, mas Davi ficou em Horesa.

(Localização possível do salmo 17)

K. Davi é traído pelos zifeus

1SAMUEL 23

[19]Alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: "Davi está se escondendo entre nós nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom.
[20]Agora, ó rei, vai quando quiseres, e nós seremos responsáveis por entregá-lo em tuas mãos".
[21]Saul respondeu: "O SENHOR os abençoe por terem compaixão de mim.
[22]Vão e façam mais

[a]Sl 31.16 Isto é, *mostra a tua bondade para com.* [b]Sl 31.17 Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte.*

preparativos. Descubram aonde Davi geralmente vai e quem o tem visto ali. Dizem que ele é muito astuto. [23]Descubram todos os esconderijos dele e voltem aqui com informações exatas[a]. Então irei com vocês; se ele estiver na região, eu o procurarei entre todos os clãs de Judá".

(Localização possível do salmo 54)

L. Davi foge para o deserto de Maom

1Samuel 23

[24]E eles voltaram para Zife, antes de Saul.
Davi e seus soldados estavam no deserto de
Maom, na Arabá, ao sul do deserto de Jesimom.
[25]Depois, Saul e seus soldados saíram e começaram a busca, e, ao ser informado, Davi desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maom.
Sabendo disso, Saul foi para lá em perseguição a Davi.
[26]Saul ia por um lado da montanha, e, pelo outro, Davi e seus soldados fugiam depressa para escapar de Saul. Quando Saul e suas tropas estavam cercando Davi e seus soldados para capturá-los,
[27]um mensageiro veio dizer a Saul: "Venha depressa! Os filisteus estão atacando Israel".
[28]Então Saul interrompeu a perseguição a Davi e foi enfrentar os filisteus. Por isso chamam esse lugar Selá-Hamalecote[b].

Salmo 54

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema de Davi, quando os zifeus foram a Saul e disseram: "Acaso Davi não está se escondendo entre nós?"

[1]Salva-me, ó Deus, pelo teu nome;
defende-me pelo teu poder.
[2]Ouve a minha oração, ó Deus;
escuta as minhas palavras.
[3]Estrangeiros[c] me atacam;
homens cruéis querem matar-me,
homens que não se importam com Deus.
[Pausa]

[4]Certamente Deus é o meu auxílio;
é o Senhor que me sustém.
[5]Recaia o mal sobre os meus inimigos!
Extermina-os por tua fidelidade!

[6]Eu te oferecerei um sacrifício voluntário;
louvarei o teu nome, ó Senhor,
porque tu és bom.
[7]Pois ele me livrou de todas as minhas angústias,
e os meus olhos contemplaram
a derrota dos meus inimigos.

M. Davi vai para En-Gedi

1Samuel 23

[29]E Davi saiu daquele lugar e foi viver nas fortalezas de En-Gedi.

Salmo 17

Oração davídica.

[1]Ouve, Senhor, a minha justa queixa;
atenta para o meu clamor.
Dá ouvidos à minha oração,
que não vem de lábios falsos.
[2]Venha de ti a sentença em meu favor;
vejam os teus olhos onde está a justiça!

[3]Provas o meu coração e de noite me examinas,
tu me sondas, e nada encontras;
decidi que a minha boca não pecará
[4]como fazem os homens.
Pela palavra dos teus lábios
eu evitei os caminhos do violento.
[5]Meus passos seguem firmes nas tuas veredas;
os meus pés não escorregaram.

[6]Eu clamo a ti, ó Deus, pois tu me respondes;
inclina para mim os teus ouvidos
e ouve a minha oração.
[7]Mostra a maravilha do teu amor,
tu, que com a tua mão direita salvas
os que em ti buscam proteção
contra aqueles que os ameaçam.
[8]Protege-me como à menina dos teus olhos;
esconde-me à sombra das tuas asas,
[9]dos ímpios que me atacam com violência,
dos inimigos mortais que me cercam.

[10]Eles fecham o coração insensível,
e com a boca falam com arrogância.
[11]Eles me seguem os passos, e já me cercam;
seus olhos estão atentos,
prontos para derrubar-me.

[a]**1Sm 23.23** Ou *a mim em Nacom* [b]**1Sm 23.28** *Selá-Hamalecote* significa *rocha da separação.* [c]**Sl 54.3** Alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Arrogantes.*

[12]São como um leão ávido pela presa,
como um leão forte agachado na
emboscada.
[13]Levanta-te, SENHOR!
Confronta-os! Derruba-os!
Com a tua espada livra-me dos
ímpios.
[14]Com a tua mão, SENHOR,
livra-me de homens assim,
de homens deste mundo,
cuja recompensa está nesta vida.
Enche-lhes o ventre de tudo
o que lhes reservaste;
sejam os seus filhos saciados,
e o que sobrar fique para os seus
pequeninos.[a]

[15]Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua
face;
quando despertar, ficarei satisfeito
ao ver a tua semelhança.

(Localização provável dos salmos 16 e 35)

3. Misericórdia de Davi para com Saul; cresce a popularidade de Davi

A. Misericórdia de Davi para com Saul em En-Gedi

1SAMUEL 24

[1]Saul voltou da luta contra os filisteus e disse-
ram-lhe que Davi estava no deserto de En-Gedi.
[2]Então Saul tomou três mil de seus melhores
soldados de todo o Israel e partiu à procura de
Davi e seus homens, perto dos rochedos dos
Bodes Selvagens.

[3]Ele foi aos currais de ovelhas que ficavam
junto ao caminho; havia ali uma caverna, e
Saul entrou nela para fazer suas necessida-
des. Davi e seus soldados estavam bem no fun-
do da caverna. [4]Eles disseram: "Este é o dia
sobre o qual o SENHOR lhe falou:[b] 'Entregarei nas
suas mãos o seu inimigo para que você faça
com ele o que quiser' ". Então Davi foi com mui-
to cuidado e cortou uma ponta do manto de
Saul, sem que este percebesse.

[5]Mas Davi sentiu bater-lhe o coração de re-
morso por ter cortado uma ponta do manto de
Saul, [6]e então disse a seus soldados: "Que o
SENHOR me livre de fazer tal coisa a meu senhor,
de erguer a mão contra ele, pois é o ungido do
SENHOR". [7]Com essas palavras Davi repreendeu
os soldados e não permitiu que atacassem Saul.
E este saiu da caverna e seguiu seu caminho.

[8]Então Davi saiu da caverna e gritou para
Saul: "Ó rei, meu senhor!" Quando Saul olhou
para trás, Davi inclinou-se, rosto em terra, [9]e
depois disse: "Por que o rei dá atenção aos que
dizem que eu pretendo fazer-lhe mal? [10]Hoje o
rei pode ver com seus próprios olhos como o
SENHOR o entregou em minhas mãos na caver-
na. Alguns insistiram que eu o matasse, mas eu
o poupei, pois disse: Não erguerei a mão con-
tra meu senhor, pois ele é o ungido do SENHOR.
[11]Olha, meu pai, olha para este pedaço de teu
manto em minha mão! Cortei a ponta de teu
manto, mas não te matei. Agora entende e re-
conhece que não sou culpado de fazer-te mal
ou de rebelar-me. Não te fiz mal algum, embo-
ra estejas à minha procura para tirar-me a vida.
[12]O SENHOR julgue entre mim e ti. Vingue ele os
males que tens feito contra mim, mas não le-
vantarei a mão contra ti. [13]Como diz o provér-
bio antigo: 'Dos ímpios vêm coisas ímpias'; por
isso não levantarei a minha mão contra ti.

[14]"Contra quem saiu o rei de Israel? A quem
está perseguindo? A um cão morto! A uma pul-
ga! [15]O SENHOR seja o juiz e nos julgue. Conside-
re ele minha causa e a sustente; que ele me
julgue, livrando-me de tuas mãos".

[16]Tendo Davi falado todas essas palavras, Saul
perguntou: "É você, meu filho Davi?" E chorou
em alta voz. [17]"Você é mais justo do que eu",
disse a Davi. "Você me tratou bem, mas eu o
tratei mal. [18]Você acabou de mostrar o bem que
me tem feito; o SENHOR me entregou em suas
mãos, mas você não me matou. [19]Quando um
homem encontra um inimigo e o deixa ir sem
fazer-lhe mal? O SENHOR o recompense com o
bem, pelo modo como você me tratou hoje.
[20]Agora tenho certeza de que você será rei e
de que o reino de Israel será firmado em suas
mãos. [21]Portanto, jure-me pelo SENHOR que você
não eliminará meus descendentes nem fará
meu nome desaparecer da família de meu pai".

[22]Então Davi fez seu juramento a Saul. E este
voltou para casa, mas Davi e seus soldados fo-
ram para a fortaleza.

[a]**Sl 17.14** Ou *Tu sacias a fome daqueles a quem queres bem; os seus filhos têm fartura, e armazenam bens para os seus pequeninos.* [b]**1Sm 24.4** Ou *"Hoje o Senhor está dizendo:*

SALMO 57

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Poema epigráfico davídico. Quando Davi fugiu de Saul para a caverna.

1 Misericórdia, ó Deus; misericórdia,
pois em ti a minha alma se refugia.
Eu me refugiarei à sombra das tuas asas,
até que passe o perigo.

2 Clamo ao Deus Altíssimo,
a Deus, que para comigo
cumpre o seu propósito.
3 Dos céus ele me envia a salvação,
põe em fuga
os que me perseguem de perto;
[Pausa]
Deus envia o seu amor e a sua
fidelidade.

4 Estou em meio a leões,
ávidos para devorar;
seus dentes são lanças e flechas,
suas línguas são espadas afiadas.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!
Sobre toda a terra esteja a tua glória!

6 Preparam armadilhas para os meus pés;
fiquei muito abatido.
Abriram uma cova no meu caminho,
mas foram eles que nela caíram.
[Pausa]

7 Meu coração está firme, ó Deus,
meu coração está firme;
cantarei ao som de instrumentos!
8 Acorde, minha alma!
Acordem, harpa e lira!
Vou despertar a alvorada!
9 Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações;
cantarei teus louvores entre os povos.
10 Pois o teu amor é tão grande
que alcança os céus;
a tua fidelidade vai até as nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!
Sobre toda a terra esteja a tua glória!

SALMO 108

Uma canção. Salmo davídico.

1 Meu coração está firme, ó Deus!
Cantarei e louvarei, ó Glória minha!
2 Acordem, harpa e lira!
Despertarei a alvorada.
3 Eu te darei graças, ó SENHOR, entre os
povos;
cantarei louvores entre as nações,
4 porque o teu amor leal
se eleva muito acima dos céus;
a tua fidelidade alcança as nuvens!
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
estenda-se a tua glória sobre toda a
terra!

(Localização possível dos salmos 11, 35, 58 e 63)

B. Morte de Samuel (c. 88 anos)

• 1027 a.C.

1SAMUEL 25

1 Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu e
o pranteou; e o sepultaram onde tinha vivi-
do, em Ramá.
Depois Davi foi para o deserto de Maom[a].

C. Davi, Nabal e Abigail

1SAMUEL 25

2 Certo homem de Maom, que tinha seus bens
na cidade de Carmelo, era muito rico. Possuía
mil cabras e três mil ovelhas, as quais estavam
sendo tosquiadas em Carmelo. 3 Seu nome era
Nabal e o nome de sua mulher era Abigail, mu-
lher inteligente e bonita; mas seu marido, des-
cendente de Calebe, era rude e mau.
4 No deserto, Davi ficou sabendo que Nabal
estava tosquiando as ovelhas. 5 Por isso, enviou
dez rapazes, dizendo-lhes: "Levem minha men-
sagem a Nabal, em Carmelo, e cumprimentem-
no em meu nome. 6 Digam-lhe: Longa vida para
o senhor! Muita paz para o senhor e sua família!
E muita prosperidade para tudo o que é seu!
7 "Sei que você está tosquiando suas ovelhas.
Quando os seus pastores estavam conosco, nós
não os maltratamos, e durante todo o tempo
em que estiveram em Carmelo não se perdeu
nada que fosse deles. 8 Pergunte a eles, e eles
lhe dirão. Por isso, seja favorável, pois estamos
vindo em época de festa. Por favor, dê a nós,
seus servos, e a seu filho Davi o que puder".
9 Os rapazes foram e deram a Nabal essa men-
sagem, em nome de Davi. E ficaram esperando.
10 Nabal respondeu então aos servos de Davi:
"Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Ho-
je em dia muitos servos estão fugindo de seus

[a] **1Sm 25.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Parã*.

senhores. [11]Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?"

[12]Então, os mensageiros de Davi voltaram e lhe relataram cada uma dessas palavras. [13]Davi ordenou a seus homens: "Ponham suas espadas na cintura!" Assim eles fizeram e também Davi. Cerca de quatrocentos homens acompanharam Davi, enquanto duzentos permaneceram com a bagagem.

[14]Um dos servos disse a Abigail, mulher de Nabal: "Do deserto, Davi enviou mensageiros para saudar o nosso senhor, mas ele os insultou. [15]No entanto, aqueles homens foram muito bons para conosco. Não nos maltrataram, e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, nada perdemos. [16]Dia e noite eles eram como um muro ao nosso redor, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando de nossas ovelhas. [17]Agora, leve isso em consideração e veja o que a senhora pode fazer, pois a destruição paira sobre o nosso senhor e sobre toda a sua família. Ele é um homem tão mau que ninguém consegue conversar com ele".

[18]Imediatamente, Abigail pegou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas[a] de grãos torrados, cem bolos de uvas passas e duzentos bolos de figos prensados, e os carregou em jumentos. [19]E disse a seus servos: "Vocês vão na frente; eu os seguirei". Ela, porém, nada disse a Nabal, seu marido.

[20]Enquanto ela ia montada num jumento, encoberta pela montanha, Davi e seus soldados estavam descendo em sua direção, e ela os encontrou. [21]Davi tinha dito: "De nada adiantou proteger os bens daquele homem no deserto, para que nada se perdesse. Ele me pagou o bem com o mal. [22]Que Deus castigue Davi[b], e o faça com muita severidade, caso até de manhã eu deixe vivo um só do sexo masculino[c] de todos os que pertencem a Nabal!"

[23]Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e prostrou-se perante Davi, rosto em terra. [24]Ela caiu a seus pés e disse: "Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, permite que tua serva te fale; ouve o que ela tem a dizer. [25]Meu senhor, não dês atenção àquele homem mau, Nabal. Ele é insensato, conforme o significado do seu nome; e a insensatez o acompanha. Contudo, eu, tua serva, não vi os rapazes que meu senhor enviou.

[26]"Agora, meu senhor, juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que foi o SENHOR que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados como Nabal. [27]E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja dado aos homens que te seguem. [28]Esquece, eu te suplico, a ofensa de tua serva, pois o SENHOR certamente fará um reino duradouro para ti, que travas os combates do SENHOR. E em toda a tua vida, nenhuma culpa se ache em ti. [29]Mesmo que alguém te persiga para tirar-te a vida, a vida de meu senhor estará firmemente segura como a dos que são protegidos pelo SENHOR, o teu Deus. Mas a vida de teus inimigos será atirada para longe como por uma atiradeira. [30]Quando o SENHOR tiver feito a meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel, [31]meu senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente, nem de ter feito justiça com tuas próprias mãos. E, quando o SENHOR tiver abençoado a ti, lembra-te de tua serva".

[32]Davi disse a Abigail: "Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro. [33]Seja você abençoada pelo seu bom senso e por evitar que eu hoje derrame sangue e me vingue com minhas próprias mãos. [34]De outro modo, juro pelo nome do SENHOR, o Deus de Israel, que evitou que eu lhe fizesse mal, que, se você não tivesse vindo depressa encontrar-me, nem um só do sexo masculino pertencente a Nabal teria sido deixado vivo ao romper do dia".

[35]Então Davi aceitou o que Abigail lhe tinha trazido e disse: "Vá para sua casa em paz. Ouvi o que você disse e atenderei o seu pedido".

[36]Quando Abigail retornou a Nabal, ele estava dando um banquete em casa, como um banque-

[a]**1Sm 25.18** Hebraico: *5 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros. [b]**1Sm 25.22** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O texto Massorético diz *os inimigos de Davi*. [c]**1Sm 25.22** Hebraico: *dos que urinam na parede*; também no versículo 34.

te de rei. Ele estava alegre e bastante bêbado, e ela nada lhe falou até o amanhecer. [37]De manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua mulher lhe contou tudo; ele sofreu um ataque e ficou paralisado como uma pedra. [38]Cerca de dez dias depois, o SENHOR feriu Nabal, e ele morreu.

D. Davi e suas esposas

1) Casamento com Abigail

1SAMUEL 25

[39]Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: "Bendito seja o SENHOR, que defendeu a minha causa contra Nabal, por ter me tratado com desprezo. O SENHOR impediu seu servo de praticar o mal e fez com que a maldade de Nabal caísse sobre a sua própria cabeça".

Então Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher. [40]Seus servos foram a Carmelo e disseram a Abigail: "Davi nos mandou buscá-la para que seja sua mulher".

[41]Ela se levantou, inclinou-se, rosto em terra, e disse: "Aqui está a sua serva, pronta para servi-los e lavar os pés dos servos de meu senhor". [42]Abigail logo montou num jumento e, acompanhada por suas cinco servas, foi com os mensageiros de Davi e tornou-se sua mulher.

2) Situação das outras esposas

1SAMUEL 25

[43]Davi também casou-se com Ainoã, de Jezreel; as duas foram suas mulheres. [44]Saul, porém, tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Paltiel[a], filho de Laís, de Galim.

E. Traído novamente pelos zifeus, Davi poupa outra vez a vida de Saul

1SAMUEL 26

[1]Os zifeus foram falar com Saul, em Gibeá, e disseram: "Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom".

[2]Então Saul desceu ao deserto de Zife com três mil dos melhores soldados de Israel, em busca de Davi. [3]Saul acampou ao lado da estrada, na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom, mas Davi permaneceu no deserto. Quando viu que Saul o estava seguindo, [4]enviou espiões e soube que Saul havia, de fato, chegado.[b]

[5]Então Davi foi para onde Saul estava acampado. E viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, comandante de seu exército, haviam se deitado. Saul estava deitado no acampamento, com o exército acampado ao redor.

[6]Davi perguntou ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: "Quem descerá comigo ao acampamento de Saul?"

Disse Abisai: "Irei com você".

[7]Davi e Abisai entraram à noite no acampamento. Saul estava dormindo, e tinha fincado sua lança no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados estavam deitados à sua volta.

[8]Abisai disse a Davi: "Hoje Deus entregou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu crave a lança nele até o chão, com um só golpe; não precisarei de outro".

[9]Davi, contudo, disse a Abisai: "Não o mate! Quem pode levantar a mão contra o ungido do SENHOR e permanecer inocente? [10]Juro pelo nome do SENHOR", disse ele, "o SENHOR mesmo o matará; ou chegará a sua hora e ele morrerá, ou ele irá para a batalha e perecerá. [11]O SENHOR me livre de levantar a mão contra o seu ungido. Agora, vamos pegar a lança e o jarro com água que estão perto da cabeça dele, e vamos embora".

[12]Dito isso, Davi apanhou a lança e o jarro que estavam perto da cabeça de Saul, e eles foram embora. Ninguém os viu, ninguém percebeu nada e ninguém acordou. Estavam todos dormindo, pois um sono pesado vindo do SENHOR havia caído sobre eles.

[13]Então Davi foi para o outro lado e colocou-se no topo da colina, ao longe, a uma boa distância deles. [14]E gritou para o exército e para Abner, filho de Ner: "Você não vai me responder, Abner?"

Abner respondeu: "Quem é que está gritando para o rei?"

[15]Disse Davi: "Você é homem, não é? Quem é como você em Israel? Por que você não protegeu o rei, seu senhor? Alguém foi até aí para matá-lo. [16]Não é bom isso que você fez! Juro pelo SENHOR que todos vocês merecem morrer, pois não protegeram o seu rei, o ungido do SENHOR. Agora, olhem! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?"

[a]**1Sm 25.44** Hebraico: *Palti*, variante de *Paltiel*. [b]**1Sm 26.4** Ou *tinha vindo a Nacom*

17 Saul reconheceu a voz de Davi e disse: "É
você, meu filho Davi?"
Davi respondeu: "Sim, ó rei, meu senhor".
18 E acrescentou: "Por que meu senhor está per-
seguindo este seu servo? O que eu fiz, e de
que mal sou culpado? 19 Que o rei, meu senhor,
escute as palavras de seu servo. Se o SENHOR o
instigou contra mim, queira ele aceitar uma
oferta; se, porém, são homens que o fizeram,
que sejam amaldiçoados perante o SENHOR! Eles
agora me afastaram de minha porção na he-
rança do SENHOR e disseram: 'Vá, preste culto a
outros deuses'. 20 Agora, que o meu sangue não
seja derramado longe da presença do SENHOR.
O rei de Israel saiu à procura de uma pulga,
como alguém que sai à caça de uma perdiz
nos montes".
21 Então Saul disse: "Pequei! Volte, meu filho
Davi! Como hoje você considerou preciosa a
minha vida, não lhe farei mal de novo. Tenho
agido como um tolo e cometi um grande erro".
22 Respondeu Davi: "Aqui está a lança do rei.
Venha um de seus servos pegá-la. 23 O SENHOR
recompensa a justiça e a fidelidade de cada
um. Ele te entregou nas minhas mãos hoje,
mas eu não levantaria a mão contra o ungido
do SENHOR. 24 Assim como eu hoje considerei a
tua vida de grande valor, que o SENHOR também
considere a minha vida e me livre de toda a
angústia".
25 Então Saul disse a Davi: "Seja você abençoa-
ado, meu filho Davi; você fará muitas coisas e
em tudo será bem-sucedido".
Assim Davi seguiu seu caminho, e Saul vol-
tou para casa.

(Localização possível do salmo 7)

F. Davi na terra dos filisteus

1SAMUEL 27

1 Davi, contudo, pensou: "Algum dia serei
morto por Saul. É melhor fugir para a terra
dos filisteus. Então Saul desistirá de procurar-
me por todo o Israel, e escaparei dele".

(Localização possível dos salmos 13 e 14)

1) Davi novamente em Gate

1SAMUEL 27

2 Assim, Davi e os seiscentos homens que es-
tavam com ele foram até Aquis, filho de Mao-
que, rei de Gate. 3 Davi e seus soldados se esta-
beleceram em Gate, acolhidos por Aquis. Cada
homem levou sua família, e Davi, suas duas
mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, que fora
mulher de Nabal, de Carmelo. 4 Quando conta-
ram a Saul que Davi havia fugido para Gate, ele
parou de persegui-lo.

2) Aquis entrega Ziclague a Davi

1SAMUEL 27

5 Então Davi disse a Aquis: "Se eu conto com a
tua simpatia, dá-me um lugar numa das cida-
des desta terra onde eu possa viver. Por que
este teu servo viveria contigo na cidade real?"
6 Naquele dia Aquis deu-lhe Ziclague. Por isso,
Ziclague pertence aos reis de Judá até hoje.

3) O trabalho de Davi em Ziclague

• 1026 a.C.

1SAMUEL 27

7 Davi morou em território filisteu durante um
ano e quatro meses.

1CRÔNICAS 12

1 Estes são os que se juntaram a Davi em Zi-
clague, onde se escondia de Saul, filho de Quis.
Eles estavam entre os combatentes que o aju-
daram na guerra; 2 tanto com a mão direita co-
mo com a esquerda utilizavam arco e flecha, e
a funda para atirar pedras; pertenciam à tri-
bo de Benjamim e eram parentes de Saul:

3 Aiezer, o chefe deles,
e Joás, filhos de Semaá, de Gibeá;
Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete;
Beraca, Jeú, de Anatote,
4 e Ismaías, de Gibeom,
um grande guerreiro
do batalhão dos Trinta,
e chefe deles;
Jeremias, Jaaziel, Joanã,
Jozabade, de Gederate,
5 Eluzai, Jeremote, Bealias,
Semarias e Sefatias, de Harufe;
6 os coreítas Elcana, Issias, Azareel,
Joezer e Jasobeão;
7 e Joela e Zebadias,
filhos de Jeroão, de Gedor.

1SAMUEL 27

8 Ele e seus soldados atacavam os gesuritas,
os gersitas e os amalequitas, povos que, desde
tempos antigos, habitavam a terra que se es-
tende de Sur até o Egito. 9 Quando Davi atacava
a região, não poupava homens nem mulheres,
e tomava ovelhas, bois, jumentos, camelos e
roupas. Depois retornava a Aquis.

[10]Quando Aquis perguntava: "Quem você atacou hoje?" Davi respondia: "O Neguebe de Judá" ou "O Neguebe de Jerameel" ou "O Neguebe dos queneus". [11]Ele matava todos, homens e mulheres, para que não fossem levados a Gate, pois pensava: "Eles poderão denunciar-me". Este foi o seu procedimento enquanto viveu em território filisteu. [12]Aquis confiava em Davi e dizia: "Ele se tornou tão odiado por seu povo, os israelitas, que será meu servo para sempre".
(Localização possível do salmo 16)

4. A queda de Saul

A. Terceira guerra de Saul contra os filisteus

1) Os filisteus reúnem as tropas para a batalha

1SAMUEL 28

[1]Naqueles dias os filisteus reuniram suas tropas para lutar contra Israel. Aquis disse a Davi: "Saiba que você e seus soldados me acompanharão no exército".

[2]Disse Davi a Aquis: "Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer".

Aquis respondeu-lhe: "Muito bem, eu o colocarei como minha guarda pessoal permanente".

2) Davi impedido de lutar contra Israel

1SAMUEL 29

[1]Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afeque, e Israel acampou junto à fonte de Jezreel. [2]Enquanto os governantes filisteus avançavam com seus grupos de cem e de mil, Davi e seus homens iam na retaguarda com Aquis. [3]Os comandantes dos filisteus perguntaram: "O que estes hebreus fazem aqui?"

Aquis respondeu: "Este é Davi, que era oficial de Saul, rei de Israel. Ele já está comigo há mais de um ano e, desde o dia em que deixou Saul, nada fez que mereça desconfiança".

[4]Contudo, os comandantes filisteus se iraram contra ele e disseram: "Mande embora este homem para a cidade que você lhe designou. Ele não deve ir para a guerra conosco, senão se tornará nosso adversário durante o combate. Qual seria a melhor maneira de recuperar a boa vontade de seu senhor, senão à custa da cabeça de nossos homens? [5]Não é ele o Davi de quem cantavam em suas danças:

'Saul abateu seus milhares,
e Davi, suas dezenas de milhares'?"

[6]Então Aquis chamou Davi e lhe disse: "Juro, pelo nome do SENHOR, que você tem sido leal, e ficaria contente em tê-lo servindo comigo no exército. Desde o dia em que você veio a mim, nunca desconfiei de você, mas os governantes não o aprovam. [7]Agora, volte e vá em paz! Não faça nada que desagrade os governantes filisteus".

[8]Davi perguntou: "O que foi que eu fiz? O que descobriste contra teu servo, desde o dia em que cheguei? Por que não posso ir lutar contra os inimigos do rei, meu senhor?"

[9]Aquis respondeu: "Reconheço que você tem feito o que eu aprovo, como um anjo de Deus. Os comandantes filisteus, no entanto, dizem que você não deve ir à batalha conosco. [10]Agora, levante-se bem cedo, junto com os servos de seu senhor que vieram com você, e partam de manhã, assim que clarear o dia".

[11]Então Davi e seus soldados levantaram-se de madrugada para voltar à terra dos filisteus. E os filisteus foram para Jezreel.

3) Mais homens juntam-se a Davi em Ziclague

1CRÔNICAS 12

[19]Alguns soldados de Manassés desertaram para Davi quando ele foi com os filisteus guerrear contra Saul. Eles não ajudaram os filisteus, porque os seus chefes os aconselharam e os mandaram embora, dizendo: "Pagaremos com a vida, caso Davi deserte e passe para Saul, seu senhor". [20]Estes foram os homens de Manassés que desertaram para Davi quando ele foi a Ziclague: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de batalhões de mil em Manassés. [21]Eles ajudaram Davi contra grupos de ataque, pois todos eles eram guerreiros valentes, e eram líderes no exército dele. [22]Diariamente chegavam soldados para ajudar Davi, até que o seu exército tornou-se tão grande como o exército de Deus[a].

[a]1Cr 12.22 Ou *um exército grande e poderoso*

4) Vitória de Davi sobre os amalequitas

1Samuel 30

1Quando Davi e seus soldados chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas tinham atacado o Neguebe e incendiado a cidade de Ziclague. 2Levaram como prisioneiros todos os que lá estavam: as mulheres, os jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando prosseguiram seu caminho.

3Ao chegarem a Ziclague, Davi e seus soldados encontraram a cidade destruída pelo fogo e viram que suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados como prisioneiros. 4Então Davi e seus soldados choraram em alta voz até não terem mais forças. 5As duas mulheres de Davi também tinham sido levadas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, de Carmelo, a que fora mulher de Nabal. 6Davi ficou profundamente angustiado, pois os homens falavam em apedrejá-lo; todos estavam amargurados por causa de seus filhos e de suas filhas. Davi, porém, fortaleceu-se no Senhor, o seu Deus

(Localização possível do salmo 4)

1Samuel 30

7Então Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: "Traga-me o colete sacerdotal". Abiatar o trouxe a Davi, 8e ele perguntou ao Senhor: "Devo perseguir esse bando de invasores? Irei alcançá-los?"

E o Senhor respondeu: "Persiga-os; é certo que você os alcançará e conseguirá libertar os prisioneiros".

9Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram ao ribeiro de Besor, onde ficaram alguns, 10pois duzentos deles estavam exaustos demais para atravessar o ribeiro. Todavia, Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

11Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Deram-lhe água e comida: 12um pedaço de bolo de figos prensados e dois bolos de uvas passas. Ele comeu e recobrou as forças, pois tinha ficado três dias e três noites sem comer e sem beber.

13Davi lhe perguntou: "A quem você pertence e de onde vem?"

Ele respondeu: "Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou quando fiquei doente há três dias. 14Nós atacamos o Neguebe dos queretitas, o território que pertence a Judá e o Neguebe de Calebe. E incendiamos a cidade de Ziclague".

15Davi lhe perguntou: "Você pode levar-me até esse bando de invasores?"

Ele respondeu: "Jura, diante de Deus, que não me matarás nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e te levarei até eles".

16Quando ele levou Davi até lá, os amalequitas estavam espalhados pela região, comendo, bebendo e festejando os muitos bens que haviam tomado da terra dos filisteus e de Judá. 17Davi os atacou no dia seguinte, desde o amanhecer até a tarde, e nenhum deles escapou, com exceção de quatrocentos jovens que montaram em camelos e fugiram. 18Davi recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado, incluindo suas duas mulheres. 19Nada faltou: nem jovens, nem velhos, nem filhos, nem filhas, nem bens, nem qualquer outra coisa que fora levada. Davi recuperou tudo. 20E tomou também todos os rebanhos dos amalequitas, e seus soldados os conduziram à frente dos outros animais, dizendo: "Estes são os despojos de Davi".

21Então Davi foi até os duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e tinham ficado no ribeiro de Besor. Eles saíram para receber Davi e os que estavam com ele. Ao se aproximar com seus soldados, Davi os saudou. 22Mas todos os elementos maus e vadios que tinham ido com Davi disseram: "Uma vez que não saíram conosco, não repartiremos com eles os bens que recuperamos. No entanto, cada um poderá pegar sua mulher e seus filhos e partir".

23Davi respondeu: "Não, meus irmãos! Não façam isso com o que o Senhor nos deu. Ele nos protegeu e entregou em nossas mãos os bandidos que vieram contra nós. 24Quem concordará com o que vocês estão dizendo? A parte de quem ficou com a bagagem será a mesma de quem foi à batalha. Todos receberão partes iguais". 25Davi fez disso um decreto e uma ordenança para Israel, desde aquele dia até hoje.

26Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos bens às autoridades de Judá, que eram seus amigos, dizendo: "Eis um presente para vocês, tirado dos bens dos inimigos do Senhor".

27Ele enviou esse presente às autoridades de Betel, de Ramote do Neguebe, de Jatir, 28de Aroer, de Sifmote, de Estemoa, 29de Racal, das cidades dos jerameelitas e dos queneus, 30de Hormá, de Corasã, de Atace, 31de Hebrom e de

todos os lugares onde Davi e seus soldados tinham passado.

5) Posicionamento para a batalha

1SAMUEL 28

[4]Depois que os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném, enquanto Saul reunia todos os israelitas e acampava em Gilboa.

6) Visita de Saul à médium de En-Dor

1SAMUEL 28

[3]Samuel já havia morrido, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado do país os médiuns e os que consultavam os espíritos.

[5]Quando Saul viu o acampamento filisteu, teve medo; ficou apavorado. [6]Ele consultou o SENHOR, mas este não lhe respondeu nem por sonhos nem por Urim[a] nem por profetas. [7]Então Saul disse aos seus auxiliares: "Procurem uma mulher que invoca espíritos, para que eu a consulte".

Eles disseram: "Existe uma em En-Dor".

[8]Saul então se disfarçou, vestindo outras roupas, e foi à noite, com dois homens, até a casa da mulher. Ele disse a ela: "Invoque um espírito para mim, fazendo subir aquele cujo nome eu disser".

[9]A mulher, porém, lhe disse: "Certamente você sabe o que Saul fez. Ele eliminou os médiuns e os que consultam os espíritos da terra de Israel. Por que você está preparando uma armadilha contra mim, que me levará à morte?"

[10]Saul jurou-lhe pelo SENHOR: "Juro pelo nome do SENHOR que você não será punida por isso".

[11]"Quem devo fazer subir?", perguntou a mulher.

Ele respondeu: "Samuel".

[12]Quando a mulher viu Samuel, gritou e disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu mesmo és Saul!"

[13]O rei lhe disse: "Não tenha medo. O que você está vendo?"

A mulher respondeu: "Vejo um ser[b] que sobe do chão".

[14]Ele perguntou: "Qual a aparência dele?"

E disse ela: "Um ancião vestindo um manto está subindo".

Então Saul ficou sabendo que era Samuel, inclinou-se e prostrou-se, rosto em terra.

[15]Samuel perguntou a Saul: "Por que você me perturbou, fazendo-me subir?"

Respondeu Saul: "Estou muito angustiado. Os filisteus estão me atacando e Deus se afastou de mim. Ele já não responde nem por profetas nem por sonhos; por isso te chamei para me dizeres o que fazer".

[16]Disse Samuel: "Por que você me chamou, já que o SENHOR se afastou de você e se tornou seu inimigo? [17]O SENHOR fez o que predisse por meu intermédio: rasgou de suas mãos o reino e o deu a seu próximo, a Davi. [18]Porque você não obedeceu ao SENHOR nem executou a grande ira dele contra os amalequitas, ele lhe faz isso hoje. [19]O SENHOR entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã você e seus filhos estarão comigo. O SENHOR também entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus".

[20]Na mesma hora Saul caiu estendido no chão, aterrorizado pelas palavras de Samuel. Suas forças se esgotaram, pois ele tinha passado todo aquele dia e toda aquela noite sem comer.

[21]Quando a mulher se aproximou de Saul e viu que ele estava profundamente perturbado, disse: "Olha, tua serva te obedeceu. Arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste. [22]Agora, por favor, ouve tua serva e come um pouco para que tenhas forças para seguir teu caminho".

[23]Ele recusou e disse: "Não vou comer".

Seus homens, porém, insistiram com ele, e a mulher também; e ele os atendeu. Ele se levantou do chão e sentou-se na cama.

[24]A mulher matou depressa um bezerro gordo que tinha em casa; apanhou um pouco de farinha, amassou-a e assou pão sem fermento. [25]Então ela serviu a Saul e a seus homens, e eles comeram. E naquela mesma noite eles partiram.

B. Morte de Saul (c. 80 anos) e Jônatas (c. 58 anos)

• 1025 a.C.

1SAMUEL 31

[1]E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga e muitos

[a]**1Sm 28.6** Objeto utilizado para se conhecer a vontade de Deus. [b]**1Sm 28.13** Ou *deuses*; ou ainda *um espírito*. Hebraico: *Vejo elohim subindo do chão*.

caíram mortos no monte Gilboa. 2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul. 3O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos".

Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, pegou sua própria espada e jogou-se sobre ela. 5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu com ele. 6Assim foi que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

7Quando os israelitas que habitavam do outro lado do vale e a leste do Jordão viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa. 9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas, e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus para proclamarem a notícia nos templos de seus ídolos e entre o seu povo. 10Expuseram as armas de Saul no templo de Astarote e penduraram seu corpo no muro de Bete-Seã.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus tinham feito com Saul, 12os mais corajosos dentre eles foram durante a noite a Bete-Seã. Baixaram os corpos de Saul e de seus filhos do muro de Bete-Seã e os levaram para Jabes, onde os queimaram. 13Depois enterraram seus ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes, e jejuaram durante sete dias.

1Crônicas 10

1E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga, e muitos caíram mortos no monte Gilboa. 2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul. 3O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me, se não sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos".

Mas o seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela. 5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu. 6Dessa maneira Saul e seus três filhos morreram e, assim, toda a descendência real.

7Quando os israelitas que habitavam no vale viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa. 9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo. 10Expuseram suas armas num dos templos dos seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus haviam feito com Saul, 12os mais corajosos dentre eles foram e apanharam os corpos de Saul e de seus filhos e os levaram a Jabes. Lá sepultaram seus ossos sob a Grande Árvore, e jejuaram por sete dias.

13Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao Senhor; não foi obediente à palavra do Senhor e chegou a consultar uma médium em busca de orientação, 14em vez de consultar o Senhor. Por isso o Senhor o entregou à morte e deu o reino a Davi, filho de Jessé.

C. Acidente deixa Mefibosete aleijado

2Samuel 4

4(Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.)

D. Davi é notificado da morte de Saul e Jônatas e a lamenta

2Samuel 1

1Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas. Fazia dois dias que ele estava em Ziclague 2quando, no terceiro dia, chegou um homem que vinha do acam-

pamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. Ao aproximar-se de Davi, prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito.
3Davi então lhe perguntou: "De onde você vem?"

Ele respondeu: "Fugi do acampamento israelita".
4Disse Davi: "Conte-me o que aconteceu".

E o homem contou: "O nosso exército fugiu da batalha, e muitos morreram. Saul e Jônatas também estão mortos".
5Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?"
6O jovem respondeu: "Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e lá estava Saul, apoiado em sua lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria estavam a ponto de alcançá-lo.
7Quando ele se virou e me viu, chamou-me gritando, e eu disse: Aqui estou.
8"Ele me perguntou: 'Quem é você?'

"Sou amalequita, respondi.
9"Então ele me ordenou: 'Venha aqui e mate-me! Estou na angústia da morte!'.
10"Por isso aproximei-me dele e o matei, pois sabia que ele não sobreviveria ao ferimento. Peguei a coroa e o bracelete dele e trouxe-os a ti, meu senhor".
11Então Davi rasgou suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.
12E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do SENHOR e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.
13E Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "De onde você é?"

E ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, sou amalequita".
14Davi lhe perguntou: "Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do SENHOR?"
15Então Davi chamou um dos seus soldados e lhe disse: "Venha aqui e mate-o!" O servo o feriu, e o homem morreu.
16Davi tinha dito ao jovem: "Você é responsável por sua própria morte. Sua boca testemunhou contra você, quando disse: 'Matei o ungido do SENHOR' ".
17Davi cantou este lamento sobre Saul e seu filho Jônatas,
18e ordenou que se ensinasse aos homens de Judá; é o Lamento do Arco, que foi registrado no Livro de Jasar:

19"O seu esplendor, ó Israel,
está morto sobre os seus montes.
Como caíram os guerreiros!
20"Não conte isso em Gate,
não o proclame nas ruas de Ascalom,
para que não se alegrem
as filhas dos filisteus
nem exultem as filhas dos incircuncisos.

21"Ó colinas de Gilboa,
nunca mais haja orvalho
nem chuva sobre vocês,
nem campos que produzam trigo
para as ofertas.
Porque ali foi profanado
o escudo dos guerreiros,
o escudo de Saul,
que nunca mais será polido com óleo.
22Do sangue dos mortos,
da carne[a] dos guerreiros,
o arco de Jônatas nunca recuou,
a espada de Saul
sempre cumpriu a sua tarefa.

23"Saul e Jônatas, mui amados,
nem na vida nem na morte
foram separados.
Eram mais ágeis que as águias,
mais fortes que os leões.

24"Chorem por Saul,
ó filhas de Israel!
Chorem aquele que as vestia
de rubros ornamentos,
e suas roupas enfeitava
com adornos de ouro.

25"Como caíram os guerreiros
no meio da batalha!
Jônatas está morto
sobre os montes de Israel.
26Como estou triste por você,
Jônatas, meu irmão!
Como eu lhe queria bem!
Sua amizade era, para mim, mais
preciosa
que o amor das mulheres!

[a]**2Sm 1.22** Hebraico: *gordura.*

27"Caíram os guerreiros!
As armas de guerra foram destruídas!"

E. Descendentes de Saul

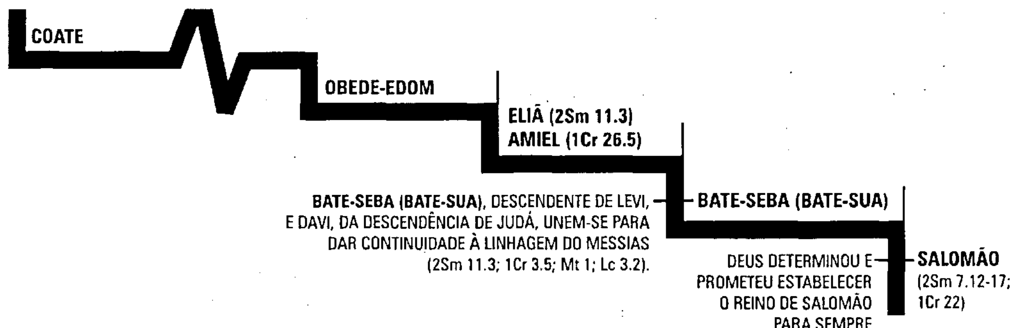
1Crônicas 8

29Jeiel[a], pai[b] de Gibeom, morou na cidade de
Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca, 30o
de seu filho mais velho, Abdom, e o de seus
outros filhos, Zur, Quis, Baal, Ner[c], Nadabe,
31Gedor, Aiô, Zequer 32e Miclote, que gerou Si-
méia. Eles também moravam perto de seus
parentes, em Jerusalém.
33Ner gerou Quis, que gerou Saul. Saul ge-
rou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal[d].
34O filho de Jônatas foi Meribe-Baal[e], que
gerou Mica.
35Estes foram os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
36Acaz gerou Jeoada, Jeoada gerou Alemete,
Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa. 37Mosa
gerou Bineá, pai de Rafa, que foi o pai de
Eleasa, pai de Azel.
38Azel teve seis filhos chamados Azricão,
Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. To-
dos esses foram filhos de Azel.
39Estes foram os filhos de Eseque, seu ir-
mão:
Ulão, o mais velho, Jeús, o segundo e Eli-
felete, o terceiro.
40Os filhos de Ulão eram soldados valentes
e bons flecheiros. Tiveram muitos filhos e
netos; eram cento e cinqüenta ao todo.

Todos esses foram descendentes de Benjamim.

1Crônicas 9

35Jeiel, pai[f] de Gibeom,
morava em Gibeom.
O nome de sua mulher era Maaca,
36e o de seu filho mais velho, Abdom.
Depois nasceram Zur, Quis, Baal,
Ner, Nadabe, 37Gedor, Aiô,
Zacarias e Miclote.
38Miclote gerou Siméia.
Eles também moravam perto
de seus parentes em Jerusalém.
39Ner gerou Quis, Quis gerou Saul,
Saul gerou Jônatas, Malquisua,
Abinadabe e Esbaal.
40Este foi o filho de Jônatas:
Meribe-Baal, que gerou Mica.
41Estes foram os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Taréia e Acaz[g].
42Acaz gerou Jadá, Jadá[h] gerou Alemete,
Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa.
43Mosa gerou Bineá,
cujo filho foi Refaías;
o filho deste foi Eleasa, pai de Azel.
44Azel teve seis filhos,
e os nomes deles foram:
Azricão, Bocru, Ismael, Searias,
Obadias e Hanã.
Esses foram os filhos de Azel.



Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 35

[a]**1Cr 8.29** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *Jeiel*. Veja 1Cr 9.35. [b]**1Cr 8.29** Ou *líder*; ou ainda *fundador*. Veja 2.21,24, 4.4,5. [c]**1Cr 8.30** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *Ner*. Veja 1Cr 9.36. [d]**1Cr 8.33** Também conhecido como *Is-Bosete*; também em 9.39. [e]**1Cr 8.34** Também conhecido como *Mefibosete*; também em 9.40. [f]**1Cr 9.35** *Pai* pode significar *líder civil* ou *líder militar*. [g]**1Cr 9.41** Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *e Acaz*. Veja 1Cr 8.35. [h]**1Cr 9.42** Muitos manuscritos dizem *Jaerá*. Veja 1Cr 8.36.

O REINADO DE DAVI

1025-985 a.C.

DAVI TORNA-SE REI

2SAMUEL 5

[4]Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou durante quarenta anos.

1REIS 2

[11]Ele reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

1CRÔNICAS 29

[27]Reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

1. Período inicial em Hebrom

• 1025-1018 a.C.

A. Ungido rei de Judá em Hebrom

2SAMUEL 2

[1]Passado algum tempo, Davi perguntou ao SENHOR: "Devo ir para uma das cidades de Judá?" O SENHOR respondeu que sim, e Davi perguntou para qual delas.

"Para Hebrom", respondeu o SENHOR.

[2]Então Davi foi para Hebrom com suas duas mulheres, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita. [3]Davi também levou os homens que o acompanhavam, cada um com sua família, e estabeleceram-se em Hebrom e nos povoados vizinhos. [4]Então os homens de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá.

Informado de que os habitantes de Jabes-Gileade tinham sepultado Saul, [5]Davi enviou-lhes mensageiros que lhes disseram: "O SENHOR os abençoe pelo seu ato de lealdade, dando sepultura a Saul, seu rei. [6]Seja o SENHOR leal e fiel para com vocês. Também eu firmarei minha amizade com vocês, por terem feito essa boa ação. [7]Mas, agora, sejam fortes e corajosos, pois Saul, seu senhor, está morto, e já fui ungido rei pela tribo de Judá".

B. Is-Bosete é aclamado rei de Israel

• 1025 a.C.

2SAMUEL 2

[8]Enquanto isso, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Is-Bosete, filho de Saul, a Maanaim, [9]onde o proclamou rei sobre Gileade, Assuri[a], Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

[10]Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos. Entretanto, a tribo de Judá seguia Davi, [11]que a governou em Hebrom por sete anos e seis meses.

C. Termina a guerra civil; frustrada a rebelião de Abner

2SAMUEL 2

[12]Abner, filho de Ner, e os soldados de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom. [13]Joabe, filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo posicionou-se num lado do açude, o outro grupo, no lado oposto.

[14]Então Abner disse a Joabe: "Vamos fazer alguns soldados lutarem diante de nós".

Joabe respondeu: "De acordo".

[15]Então doze soldados aliados de Benjamim e Is-Bosete, filho de Saul, atravessaram o açude para enfrentar doze soldados aliados de Davi. [16]Cada soldado pegou o adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por isso aquele lugar, situado em Gibeom, foi chamado Helcate-Hazurim[b].

[17]Houve uma violenta batalha naquele dia, e Abner e os soldados de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

[18]Estavam lá Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia. E Asael, que corria como uma gazela em terreno plano, [19]perseguiu Abner, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. [20]Abner olhou para trás e perguntou: "É você, Asael?"

"Sou eu", respondeu ele.

[21]Disse-lhe então Abner: "É melhor você se desviar para a direita ou para a esquerda, captu-

[a]2Sm 2.9 Ou *Aser* [b]2Sm 2.16 *Helcate-Hazurim* significa *campo de punhais* ou *campo de hostilidades*.

rar um dos soldados e ficar com as armas dele".
Mas Asael não quis parar de persegui-lo.
22Então Abner advertiu Asael mais uma vez:
"Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Co-
mo eu poderia olhar seu irmão Joabe nos olhos
de novo?"
23Como, porém, Asael não desistiu de per-
segui-lo, Abner cravou no estômago dele a pon-
ta da lança, que saiu pelas costas. E ele caiu,
morrendo ali mesmo. E paravam todos os que
chegavam ao lugar onde Asael estava caído.
24Então Joabe e Abisai perseguiram Abner.
Ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Amá, de-
fronte de Gia, no caminho para o deserto de
Gibeom. 25Os soldados de Benjamim, seguin-
do Abner, reuniram-se formando um só gru-
po e ocuparam o alto de uma colina.
26Então Abner gritou para Joabe: "O derra-
mamento de sangue vai continuar? Não vê que
isso vai trazer amargura? Quando é que você
vai mandar o seu exército parar de perseguir
os seus irmãos?"
27Respondeu Joabe: "Juro pelo nome de Deus
que, se você não tivesse falado, o meu exército
perseguiria os seus irmãos até de manhã".
28Então Joabe tocou a trombeta, e o exército
parou de perseguir Israel e de lutar.
29Abner e seus soldados marcharam pela A-
rabá durante toda a noite. Atravessaram o Jor-
dão, marcharam durante a manhã[a] inteira e
chegaram a Maanaim.
30Quando Joabe voltou da perseguição a Ab-
ner, reuniu todo o exército. E viram que falta-
vam dezenove soldados, além de Asael. 31Mas
os soldados de Davi tinham matado trezentos
e sessenta benjamitas que estavam com Abner.
32Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de
seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus
soldados marcharam durante toda a noite e
chegaram a Hebrom ao amanhecer.

2SAMUEL 3

1A guerra entre as famílias de Saul e de Davi
durou muito tempo. Davi tornava-se cada vez
mais forte, enquanto que a família de Saul se
enfraquecia.

D. A família de Davi em Hebrom; data provável do nascimento de Absalão

• C. 1022 a.C.

2SAMUEL 3

2Estes foram os filhos de Davi
nascidos em Hebrom:
O seu filho mais velho era Amnom,
filho de Ainoã, de Jezreel;
3o segundo, Quileabe,
de Abigail, viúva de Nabal,
de Carmelo;
o terceiro, Absalão, de Maaca,
filha de Talmai, rei de Gesur;
4o quarto, Adonias, de Hagite;
o quinto, Sefatias, de Abital;
5e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.
Esses foram os filhos de Davi
que lhe nasceram em Hebrom.

1CRÔNICAS 3

1Estes foram os filhos de Davi nascidos em
Hebrom:
O seu filho mais velho era Amnom, filho de
Ainoã de Jezreel;
o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo;
2o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai,
rei de Gesur;
o quarto, Adonias, de Hagite;
3o quinto, Sefatias, de Abital;
e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.

4São esses os seis filhos de Davi que nasceram
em Hebrom, onde ele reinou sete anos e seis
meses. E, em Jerusalém,

E. Mical e Abner retornam para Davi

2SAMUEL 3

6Enquanto transcorria a guerra entre as fa-
mílias de Saul e de Davi, Abner foi se tornan-
do poderoso na família de Saul. 7Saul tivera
uma concubina chamada Rispa, filha de Aiá.
Certa vez Is-Bosete perguntou a Abner: "Por
que você se deitou com a concubina de meu
pai?"
8Abner ficou furioso com a pergunta de Is-
Bosete e exclamou: "Por acaso eu sou um cão
a serviço de Judá? Até agora tenho sido leal à
família de Saul, seu pai, e aos parentes e ami-

[a]**2Sm 2.29** Ou *por toda a região de Bitrom*; ou ainda *pelo vale*

gos dele, e não deixei que você caísse nas
mãos de Davi; agora você me acusa de um de-
lito envolvendo essa mulher! [9]Que Deus me
castigue com todo o rigor, se eu não fizer por
Davi o que o SENHOR lhe prometeu sob jura-
mento: [10]tirar o reino da família de Saul e es-
tabelecer o trono de Davi sobre Israel e Judá,
de Dã a Berseba". [11]Is-Bosete não respondeu
nada a Abner, pois tinha medo dele.
[12]Então Abner enviou mensageiros a Davi
com esta proposta: "A quem pertence esta ter-
ra? Faze um acordo comigo e eu te ajudarei a
conseguir o apoio de todo o Israel".
[13]"Está bem", disse Davi. "Farei um acordo
com você, mas com uma condição: não compa-
reça à minha presença, quando vier me ver,
sem trazer-me Mical, filha de Saul." [14]E Davi
enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul,
exigindo: "Entregue-me minha mulher Mical,
com quem me casei pelo preço de cem prepú-
cios de filisteus".
[15]Diante disso, Is-Bosete mandou que a ti-
rassem do seu marido Paltiel, filho de Laís.
[16]Mas Paltiel foi atrás dela, e a seguiu choran-
do até Baurim. Então Abner ordenou-lhe que
voltasse para casa, e ele voltou.
[17]Nesse meio tempo, Abner enviou esta men-
sagem às autoridades de Israel: "Já faz algum
tempo que vocês querem Davi como rei. [18]Ago-
ra é o momento de agir! Porque o SENHOR pro-
meteu a Davi: 'Por meio de Davi, meu servo,
livrarei Israel do poder dos filisteus e de todos
os seus inimigos' ".
[19]Abner também falou pessoalmente com os
benjamitas. Depois foi a Hebrom dizer a Davi
tudo o que Israel e a tribo de Benjamim ha-
viam aprovado. [20]Quando Abner, acompanha-
do de vinte homens, apresentou-se a Davi em
Hebrom, este ofereceu um banquete para ele
e para os homens que o acompanhavam. [21]Dis-
se então Abner a Davi: "Deixa que eu me vá e
reúna todo o Israel, meu senhor, para que fa-
çam um acordo contigo, ó rei, e reines sobre
tudo o que desejares". Davi o deixou ir, e ele
se foi em paz.

F. Abner assassinado por Joabe

• C. 1023-1022 a.C.

2SAMUEL 3

[22]Naquele momento os soldados de Davi e
Joabe voltavam de um ataque, trazendo mui-
tos bens. Abner, porém, já não estava com
Davi em Hebrom, porque Davi o tinha deixa-
do partir em paz. [23]Quando Joabe chegou com
todo o seu exército, contaram-lhe que Abner,
filho de Ner, se apresentara ao rei, que o ti-
nha deixado ir em paz.
[24]Então Joabe foi falar com o rei e lhe disse:
"Que foi que fizeste? Abner veio à tua presen-
ça e o deixaste ir? [25]Conheces Abner, filho de
Ner; ele veio para enganar-te, observar os teus
movimentos e descobrir tudo o que estás fa-
zendo".
[26]Saindo da presença de Davi, Joabe enviou
mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxe-
ram de volta, desde a cisterna de Sirá. Mas
Davi não ficou sabendo disso. [27]Quando Abner
retornou a Hebrom, Joabe o chamou à parte,
na porta da cidade, sob o pretexto de falar-
lhe em particular, e ali mesmo o feriu no estô-
mago. E Abner morreu por ter derramado o
sangue de Asael, irmão de Joabe.
[28]Mais tarde, quando Davi soube o que tinha
acontecido, disse: "Eu e o meu reino, perante
o SENHOR, somos para sempre inocentes do san-
gue de Abner, filho de Ner. [29]Caia a responsa-
bilidade pela morte dele sobre a cabeça de
Joabe e de toda a sua família! Jamais falte en-
tre os seus descendentes quem sofra fluxo ou
lepra[a], quem use muletas, quem morra à es-
pada, ou quem passe fome".
[30]Assim, Joabe e seu irmão Abisai mataram
Abner, porque ele havia matado Asael, irmão
deles, na batalha de Gibeom.
[31]Então Davi disse a Joabe e a todo o exérci-
to que o acompanhava: "Rasguem suas vestes,
vistam roupas de luto e vão chorando à frente
de Abner". E o rei Davi seguiu atrás da maca
que levava o corpo. [32]Enterraram-no em He-
brom, e o rei chorou em alta voz junto ao tú-
mulo de Abner, como também todo o povo.
[33]Então o rei cantou este lamento por Abner:

"Por que morreu Abner
como morrem os insensatos?
[34]Suas mãos não estavam algemadas,
nem seus pés acorrentados.
Você caiu como quem cai
perante homens perversos".

[a]2Sm 3.29 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

E todo o povo chorou ainda mais por ele.

[35]Depois, quando o povo insistiu com Davi que comesse alguma coisa enquanto ainda era dia, Davi fez este juramento: "Deus me castigue com todo o rigor, caso eu prove pão ou qualquer outra coisa antes do pôr-do-sol!"

[36]Todo o povo ouviu isso e o aprovou; de fato, tudo o que o rei fazia o povo aprovava. [37]Assim, naquele dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

[38]Então o rei disse aos seus conselheiros: "Não percebem que caiu hoje em Israel um líder, um grande homem? [39]Embora rei ungido, ainda sou fraco, e esses filhos de Zeruia são mais fortes do que eu. Que o SENHOR retribua ao malfeitor de acordo com as suas más obras!"

G. Assassinato de Is-Bosete (42 anos); culpados são punidos

2SAMUEL 4

[1]Ao saber que Abner havia morrido em Hebrom, Is-Bosete, filho de Saul, perdeu a coragem, e todo o Israel ficou alarmado. [2]Ora, o filho de Saul tinha a seu serviço dois líderes de grupos de ataque. Um deles chamava-se Baaná e o outro, Recabe; ambos filhos de Rimom, de Beerote, da tribo de Benjamim; a cidade de Beerote era considerada parte de Benjamim. [3]O povo de Beerote fugiu para Gitaim e até hoje vive ali como estrangeiro.

[5]Aconteceu então que Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do seu descanso do meio-dia. [6]Os dois entraram na casa como se fossem buscar trigo, transpassaram-lhe o estômago e depois fugiram.

[7]Eles haviam entrado na casa enquanto Is-Bosete estava deitado em seu quarto. Depois de o transpassarem e o matarem, cortaram-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram toda a noite pela rota da Arabá. [8]Levaram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e lhe disseram: "Aqui está a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que tentou tirar-te a vida. Hoje o SENHOR vingou o nosso rei e senhor, de Saul e de sua descendência".

[9]Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, de Beerote: "Juro pelo nome do SENHOR, que me tem livrado de todas as aflições: [10]quando um homem me disse que Saul estava morto, pensando que me trazia boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague, como recompensa pela notícia que trouxe! [11]Muito mais agora, que homens ímpios mataram um inocente em sua própria casa e em sua própria cama! Vou castigá-los e eliminá-los da face da terra porque vocês fizeram correr o sangue dele!"

[12]Então Davi deu ordem a seus soldados, e eles os mataram. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto ao açude de Hebrom. Mas sepultaram a cabeça de Is-Bosete no túmulo de Abner, em Hebrom.

H. Davi aclamado rei de Israel

2SAMUEL 5

[1]Representantes de todas as tribos de Israel foram dizer a Davi, em Hebrom: "Somos sangue do teu sangue[a]. [2]No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o SENHOR te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante' ".

[3]Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei fez um acordo com eles em Hebrom perante o SENHOR, e eles ungiram Davi rei de Israel.

1CRÔNICAS 11

[1]Todo o Israel reuniu-se com Davi em Hebrom e disse: "Somos sangue do teu sangue. [2]No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o SENHOR, o teu Deus, te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante' ".

[3]Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom, onde este fez um acordo com elas perante o SENHOR, e ali ungiram Davi rei de Israel, conforme o SENHOR havia anunciado por meio de Samuel.

I. Lista dos guerreiros que aclamaram Davi rei

1CRÔNICAS 12

[23]Este é o número dos soldados armados para a guerra que vieram a Davi em Hebrom

[a]**2Sm 5.1** Hebraico: *teu osso e tua carne*; também em 1Cr 11.1.

para lhe entregar o reino de Saul, conforme o SENHOR tinha dito:
[24]da tribo de Judá, 6.800 armados para a guerra, com escudo e lança;
[25]da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros prontos para o combate;
[26]da tribo de Levi, 4.600, [27]inclusive Joiada, líder da família de Arão, com 3.700 homens, [28]e Zadoque, um jovem e valente guerreiro, com 22 oficiais de sua família;
[29]da tribo de Benjamim, parentes de Saul, 3.000, a maioria dos quais era até então fiel à família de Saul;
[30]da tribo de Efraim, 20.800 soldados valentes, famosos em seus próprios clãs;
[31]da metade da tribo de Manassés, 18.000, indicados por nome para fazerem Davi rei;
[32]da tribo de Issacar, 200 chefes que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes;
[33]da tribo de Zebulom, 50.000 soldados experientes, preparados para guerrear com qualquer tipo de arma, totalmente decididos a ajudar Davi;
[34]da tribo de Naftali, 1.000 líderes com 37.000 homens armados de escudos e lanças;
[35]da tribo de Dã, 28.600 preparados para o combate;
[36]da tribo de Aser, 40.000 soldados experientes, preparados para o combate;
[37]e do leste do Jordão, das tribos de Rúben e de Gade, e da metade da tribo de Manassés, 120.000 completamente armados.
[38]Todos esses eram homens de combate e se apresentaram voluntariamente para servir nas fileiras. Vieram a Hebrom totalmente decididos a fazer de Davi rei sobre todo o Israel. E todos os outros israelitas tinham esse mesmo
propósito. [39]Ficaram com Davi três dias, comendo e bebendo, pois as suas famílias haviam fornecido provisões para eles. [40]Os habi-
tantes das tribos vizinhas e também de lugares distantes como Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram-lhes muitas provisões em jumentos, camelos, mulas e bois. Havia grande fartura de suprimentos: farinha, bolos de figo, bolos de uvas passas, vinho, azeite, bois e ovelhas, pois havia grande alegria em Israel.

2. Todo o Israel unido por Davi após sete anos e meio de rebelião

• 1018 a.C.

1CRÔNICAS 29

[26]Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

A. Davi ungido rei de todo o Israel e Judá

2SAMUEL 5

[5]Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e meio, e em Jerusalém reinou sobre todo o Israel e Judá trinta e três anos.

SALMO 58

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Davídico. Poema epigráfico.

[1]Será que vocês, poderosos[a],
falam de fato com justiça?
Será que vocês, homens, julgam
retamente?
[2]Não! No coração vocês tramam a
injustiça,
e na terra as suas mãos espalham a
violência.

[3]Os ímpios erram o caminho desde o
ventre;
desviam-se os mentirosos desde que
nascem.
[4]Seu veneno é como veneno de serpente;
tapam os ouvidos,
como a cobra que se faz de surda
[5]para não ouvir a música dos
encantadores,
que fazem encantamentos com tanta
habilidade.
[6]Quebra os dentes deles, ó Deus;
arranca, SENHOR, as presas desses leões!
[7]Desapareçam como a água que escorre!
Quando empunharem o arco,
caiam sem força as suas flechas![b]
[8]Sejam como a lesma
que se derrete pelo caminho;
como feto abortado, não vejam eles o
sol!

[a]Sl 58.1 Ou *deuses* [b]Sl 58.7 Ou *murchem como a erva que é pisada!*

9Os ímpios serão varridos
antes que as suas panelas
sintam o calor da lenha[a],
esteja ela verde ou seca.
10Os justos se alegrarão quando forem
vingados,
quando banharem seus pés
no sangue dos ímpios.
11Então os homens comentarão:
"De fato os justos
têm a sua recompensa;
com certeza há um Deus
que faz justiça na terra".

SALMO 93

1O SENHOR reina!
Vestiu-se de majestade;
de majestade vestiu-se o SENHOR
e armou-se de poder!
O mundo está firme e não se abalará.
2O teu trono está firme desde a
antigüidade;
tu existes desde a eternidade.
3As águas se levantaram, SENHOR,
as águas levantaram a voz;
as águas levantaram seu bramido.
4Mais poderoso do que o estrondo
das águas impetuosas,
mais poderoso do que as ondas do mar
é o SENHOR nas alturas.
5Os teus mandamentos
permanecem firmes e fiéis;
a santidade, Senhor,
é o ornamento perpétuo da tua casa.

SALMO 95

1Venham! Cantemos ao SENHOR com
alegria!
Aclamemos a Rocha da nossa salvação.
2Vamos à presença dele com ações de
graças;
vamos aclamá-lo com cânticos de louvor.
3Pois o SENHOR é o grande Deus,
o grande Rei acima de todos os deuses.
4Nas suas mãos estão as profundezas da
terra,
os cumes dos montes lhe pertencem.
5Dele também é o mar, pois ele o fez;
as suas mãos formaram a terra seca.

6Venham! Adoremos prostrados
e ajoelhemos diante do SENHOR,
o nosso Criador;
7pois ele é o nosso Deus,
e nós somos o povo do seu pastoreio,
o rebanho que ele conduz.

Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,
8não endureçam o coração, como em
Meribá[b],
como aquele dia em Massá[c], no
deserto,
9onde os seus antepassados me tentaram,
pondo-me à prova,
apesar de terem visto o que eu fiz.
10Durante quarenta anos
fiquei irado contra aquela geração e
disse:
Eles são um povo de coração ingrato;
não reconheceram os meus caminhos.
11Por isso jurei na minha ira:
Jamais entrarão no meu descanso.

(Localização possível dos salmos 60, 96, 97, 98, 99 e 101)

B. Jerusalém é tomada e escolhida como capital

2SAMUEL 5

6O rei e seus soldados marcharam para Je-
rusalém para atacar os jebuseus que viviam
lá. E os jebuseus disseram a Davi: "Você não
entrará aqui! Até os cegos e os aleijados po-
dem se defender de você". Eles achavam que
Davi não conseguiria entrar, 7mas Davi conquis-
tou a fortaleza de Sião, que veio a ser a Cida-
de de Davi.
8Naquele dia disse Davi: "Quem quiser ven-
cer os jebuseus terá que utilizar a passagem
de água para chegar àqueles cegos e aleijados,
inimigos de Davi[d]". É por isso que dizem: "Os
'cegos e aleijados' não entrarão no palácio[e]".
9Davi passou a morar na fortaleza e chamou-
a Cidade de Davi. Construiu defesas na parte
interna da cidade desde o Milo[f]. 10E foi se
tornando cada vez mais poderoso, pois o SE-

[a]**Sl 58.9** Hebraico: *dos espinhos*. [b]**Sl 95.8** *Meribá* significa *rebelião*. [c]**Sl 95.8** *Massá* significa *provação*. [d]**2Sm 5.8** Ou *odiados por Davi* [e]**2Sm 5.8** Ou *templo* [f]**2Sm 5.9** Ou *desde o aterro*

NHOR, o Deus dos Exércitos estava com ele.

1CRÔNICAS 11

4Davi e todos os israelitas marcharam para
Jerusalém, que é Jebus. Os jebuseus, habitan-
tes da cidade, 5disseram a Davi: "Você não en-
trará aqui". No entanto, Davi conquistou a for-
taleza de Sião, a Cidade de Davi.
6Naquele dia Davi disse: "O primeiro que ata-
car os jebuseus se tornará o comandante do
exército". Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro
e por isso recebeu o comando do exército.
7Davi passou a morar na fortaleza e por isso
ela foi chamada Cidade de Davi. 8Ele recons-
truiu a cidade ao redor da fortaleza, desde o
Milo[a] até os muros ao redor, e Joabe restaurou
o restante da cidade. 9E Davi foi se tornando
cada vez mais poderoso, pois o SENHOR dos Exér-
citos estava com ele.

SALMO 118

5Na minha angústia clamei ao SENHOR;
e o Senhor me respondeu,
dando-me ampla liberdade[b].
6O SENHOR está comigo, não temerei.
O que me podem fazer os homens?
7O SENHOR está comigo;
ele é o meu ajudador.
Verei a derrota dos meus inimigos.

8É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar nos homens.
9É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar em príncipes.

10Todas as nações me cercaram,
mas em nome do SENHOR eu as derrotei.
11Cercaram-me por todos os lados,
mas em nome do SENHOR eu as derrotei.
12Cercaram-me como um enxame de
abelhas,
mas logo se extinguiram
como espinheiros em chamas.
Em nome do SENHOR eu as derrotei!

13Empurraram-me para forçar a minha
queda,
mas o SENHOR me ajudou.
14O SENHOR é a minha força e o meu
cântico;
ele é a minha salvação.

15Alegres brados de vitória
ressoam nas tendas dos justos:
"A mão direita do SENHOR age com poder!
16A mão direita do SENHOR é exaltada!
A mão direita do SENHOR age com
poder!"

17Não morrerei; mas vivo ficarei
para anunciar os feitos do SENHOR.
18O SENHOR me castigou com severidade,
mas não me entregou à morte.

19Abram as portas da justiça para mim,
pois quero entrar para dar graças ao
SENHOR.
20Esta é a porta do SENHOR,
pela qual entram os justos.
21Dou-te graças, porque me respondeste
e foste a minha salvação.

22A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular. ℗
23Isso vem do SENHOR,
e é algo maravilhoso para nós. ℗
24Este é o dia em que o SENHOR agiu;
alegremo-nos e exultemos neste dia.

25Salva-nos, SENHOR! Nós imploramos.
Faze-nos prosperar, SENHOR! Nós
suplicamos. ℗
26Bendito é o que vem em nome do
SENHOR.
Da casa do SENHOR nós os abençoamos. ℗
27O SENHOR é Deus,
e ele fez resplandecer sobre nós a sua
luz.[c]
Juntem-se ao cortejo festivo,
levando ramos até as pontas[d] do
altar.

28Tu és o meu Deus; graças te darei!
Ó meu Deus, eu te exaltarei!

C. Palácio construído por Davi

2SAMUEL 5

11Pouco depois Hirão, rei de Tiro, enviou a
Davi uma delegação, que trouxe toras de cedro
e também carpinteiros e pedreiros que cons-
truíram um palácio para Davi. 12Então Davi teve
certeza de que o SENHOR o confirmara como rei

[a]**1Cr 11.8** Ou *desde o aterro* [b]**Sl 118.5** Hebraico: *pondo-me num lugar espaçoso.* [c]**Sl 118.27** Ou *mostrou sua bondade para conosco* [d]**Sl 118.27** Ou *Amarrem o sacrifício da festa com cordas e levem-no até as pontas*

de Israel e que seu reino estava prosperando por amor de Israel, o seu povo.

1CRÔNICAS 14

1Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que lhe trouxe toras de cedro, e também pedreiros e carpinteiros para lhe construírem um palácio. 2Então Davi teve certeza de que o SENHOR o confirmara como rei de Israel e que estava fazendo prosperar o seu reino por amor de Israel, seu povo.

SALMO 101

Salmo davídico.

1Cantarei a lealdade e a justiça.
A ti, SENHOR, cantarei louvores!
2Seguirei o caminho da integridade;
quando virás ao meu encontro?
Em minha casa viverei de coração
íntegro.
3Repudiarei todo mal.

Odeio a conduta dos infiéis;
jamais me dominará!
4Longe estou dos perversos de coração;
não quero envolver-me com o mal.

5Farei calar ao que difama o próximo às
ocultas.
Não vou tolerar o homem de olhos
arrogantes
e de coração orgulhoso.

6Meus olhos aprovam os fiéis da terra,
e eles habitarão comigo.
Somente quem tem vida íntegra me
servirá.

7Quem pratica a fraude
não habitará no meu santuário;
o mentiroso não permanecerá
na minha presença.
8Cada manhã fiz calar
todos os ímpios desta terra;
eliminei todos os malfeitores
da cidade do SENHOR.

(Localização possível do salmo 30)

D. Filhos nascidos em Jerusalém

• C. 1017-1010 (R)/ c. 1015-1010 (K) a.C.

2SAMUEL 5

13Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas, e gerou mais filhos e filhas. 14Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, 15Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia, 16Elisama, Eliada e Elifelete.

1CRÔNICAS 3

5onde Davi reinou trinta e três anos, nasceram-lhe os seguintes filhos:

Siméia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro filhos que ele teve com Bate-Seba[a], filha de Amiel. 6Davi teve ainda mais nove filhos: Ibar, Elisua[b], Elpalete, 7Nogá, Nefegue, Jafia, 8Elisama, Eliada e Elifelete. 9Todos esses foram filhos de Davi, além dos que teve com suas concubinas, e a filha Tamar, irmã deles.

1CRÔNICAS 14

3Em Jerusalém Davi tomou para si mais mulheres e gerou mais filhos e filhas. 4Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, 5Ibar, Elisua, Elpalete, 6Nogá, Nefegue, Jafia, 7Elisama, Beeliada[c] e Elifelete.

E. Israel defende-se dos ataques dos filisteus

2SAMUEL 5

17Ao saberem que Davi tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e foi para a fortaleza.

1CRÔNICAS 14

8Quando os filisteus ficaram sabendo que Davi tinha sido ungido rei de todo o Israel, foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e saiu para enfrentá-los.

1) Gaditas juntam-se a Davi

• Abril de 1017* a.C.

1CRÔNICAS 12

8Da tribo de Gade alguns aliaram-se a Davi em sua fortaleza no deserto. Eram guerreiros corajosos, prontos para o combate, e sabiam lutar com escudo e com lança. Tinham a bravura de um leão e eram ágeis como gazelas nos montes.

9Ézer era o primeiro;
Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;
10Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;
11Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;

[a]**1Cr 3.5** Muitos manuscritos dizem *Bate-Sua*. Veja 2Sm 11.3. [b]**1Cr 3.6** Muitos manuscritos dizem *Elisama*. Veja 2Sm 5.15; 1Cr 14.5. [c]**1Cr 14.7** Variante de *Eliada*.

[12]Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;
[13]Jeremias, o décimo; e Macbanai era o déci-
mo primeiro.
[14]Todos esses de Gade eram chefes de exérci-
to; o menor valia por[a] cem, e o maior enfrenta-
va mil. [15]Foram eles que atravessaram o Jordão
no primeiro mês do ano, quando o rio trans-
borda em todas as suas margens, e puseram
em fuga todos os que moravam nos vales, a
leste e a oeste.

2) Filisteus acampam no vale

2SAMUEL 5

[18]Tendo os filisteus se espalhado pelo vale de
Refaim,

1CRÔNICAS 14

[9]Tendo os filisteus invadido o vale de Refaim,

3) Valentes de Davi lhe trazem água

2SAMUEL 23

[13]Durante a colheita, três chefes do batalhão
dos Trinta foram encontrar Davi na caverna de
Adulão, enquanto um grupo de filisteus acam-
pava no vale de Refaim. [14]Estando Davi nessa
fortaleza e o destacamento filisteu em Belém,
[15]Davi expressou este forte desejo: "Quem me
dera me trouxessem água da cisterna da porta
de Belém!" [16]Então aqueles três atravessaram o
acampamento filisteu, tiraram água da cister-
na e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a
beber; em vez disso, derramou-a como uma o-
ferta ao SENHOR e disse: [17]"O SENHOR me livre de
beber desta água! Seria como beber o sangue
dos que arriscaram a vida para trazê-la!" E Davi
não bebeu daquela água.
Foram esses os feitos dos três principais guer-
reiros.

1CRÔNICAS 11

[15]Quando um grupo de filisteus estava acam-
pado no vale de Refaim, três chefes do batalhão
dos Trinta foram encontrar Davi na rocha que
há perto da caverna de Adulão. [16]Estando Davi
nessa fortaleza e o destacamento filisteu em
Belém, [17]Davi expressou seu desejo: "Quem me
dera me trouxessem água da cisterna que fica
junto à porta de Belém!" [18]Então aqueles três
infiltraram-se no acampamento filisteu, tiraram
água daquela cisterna e a trouxeram a Davi. Mas
ele se recusou a bebê-la; em vez disso, derra-
mou-a como uma oferta ao SENHOR. [19]"Longe de
mim fazer isso, ó meu Deus!", disse Davi. "Esta
água representa o sangue desses homens que
arriscaram a própria vida!" Eles arriscaram a
vida para trazê-la. E não quis bebê-la. Foram es-
sas as proezas dos três principais guerreiros.
(Localização possível do salmo 142)

4) Vitória sobre os filisteus em Baal-Perazim

2SAMUEL 5

[19]Davi perguntou ao SENHOR: "Devo atacar os fi-
listeus? Tu os entregarás nas minhas mãos?"
O SENHOR lhe respondeu: "Vá, eu os entrega-
rei nas suas mãos".
[20]Então Davi foi a Baal-Perazim e lá os derro-
tou. E disse: "Assim como as águas de uma en-
chente causam destruição, pelas minhas mãos
o SENHOR destruiu os meus inimigos diante de
mim". Então aquele lugar passou a ser chama-
do Baal-Perazim[b]. [21]Como os filisteus haviam
abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus sol-
dados os apanharam.

1CRÔNICAS 14

[10]Davi perguntou a Deus: "Devo atacar os fi-
listeus? Tu os entregarás nas minhas mãos?"
O SENHOR lhe respondeu: "Vá, eu os entrega-
rei nas suas mãos".
[11]Então Davi e seus soldados foram a Baal-
Perazim, e Davi os derrotou e disse: "Assim co-
mo as águas de uma enchente causam des-
truição, pelas minhas mãos Deus destruiu os
meus inimigos". E aquele lugar passou a ser
chamado Baal-Perazim. [12]Como os filisteus
haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi or-
denou que fossem queimados.

5) O segundo conflito

2SAMUEL 5

[22]Mais uma vez os filisteus marcharam e se
espalharam pelo vale de Refaim; [23]então Davi
consultou o SENHOR de novo, que lhe respon-
deu: "Não ataque pela frente, mas dê a volta
por trás deles e ataque-os em frente das amo-
reiras. [24]Assim que você ouvir um som de pas-
sos por cima das amoreiras, saia rapidamen-
te, pois será esse o sinal de que o SENHOR saiu à
sua frente para ferir o exército filisteu". [25]Davi

[a]**1Cr 12.14** Ou *comandava* [b]**2Sm 5.20** *Baal-Perazim* significa *o senhor que destrói;* também em 1Cr 14.11.

fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom[a] até Gezer.

1CRÔNICAS 14

13Os filisteus voltaram a atacar o vale; 14de
novo Davi consultou Deus, que lhe respondeu:
"Não ataque pela frente, mas dê a volta por
trás deles e ataque-os em frente das amoreiras.
15Assim que você ouvir um som de passos por
cima das amoreiras, saia para o combate, pois
este é o sinal de que Deus saiu à sua frente
para ferir o exército filisteu". 16E Davi fez como
Deus lhe tinha ordenado, e eles derrotaram o
exército filisteu por todo o caminho, desde
Gibeom até Gezer.
17Assim a fama de Davi espalhou-se por todas as terras, e o SENHOR fez com que todas as nações o temessem.

3. A arca é trazida de volta a Jerusalém

A. Acordo entre Davi e a congregação

• 1016 a.C.

1CRÔNICAS 13

1Depois de consultar todos os seus oficiais, os
comandantes de mil e de cem, 2Davi disse a toda a assembléia de Israel: "Se vocês estão de
acordo e se esta é a vontade do SENHOR, o nosso
Deus, enviemos uma mensagem a nossos irmãos em todo o território de Israel, e também
aos sacerdotes e aos levitas que estão com eles
em suas cidades, para virem unir-se a nós. 3Va-
mos trazer de volta a arca de nosso Deus, pois
não nos importamos com ela[b] durante o reinado de Saul". 4Toda a assembléia concordou, pois
isso pareceu bom a todo o povo.

SALMO 139

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

1SENHOR, tu me sondas e me conheces.
2Sabes quando me sento e quando me
levanto;
de longe percebes os meus pensamentos.
3Sabes muito bem quando trabalho
e quando descanso;
todos os meus caminhos
são bem conhecidos por ti.
4Antes mesmo que a palavra
me chegue à língua,
tu já a conheces inteiramente, SENHOR.
5Tu me cercas, por trás e pela frente,
e pões a tua mão sobre mim.
6Tal conhecimento é maravilhoso demais
e está além do meu alcance;
é tão elevado que não o posso atingir.

7Para onde poderia eu escapar do teu
Espírito?
Para onde poderia fugir da tua presença?
8Se eu subir aos céus, lá estás;
se eu fizer a minha cama na sepultura[c],
também lá estás.
9Se eu subir com as asas da alvorada
e morar na extremidade do mar,
10mesmo ali a tua mão direita me guiará
e me susterá.
11Mesmo que eu diga que as trevas
me encobrirão,
e que a luz se tornará noite ao meu
redor,
12verei que nem as trevas são escuras
para ti.
A noite brilhará como o dia,
pois para ti as trevas são luz.

13Tu criaste o íntimo do meu ser
e me teceste no ventre de minha mãe.
14Eu te louvo porque me fizeste
de modo especial e admirável[d].
Tuas obras são maravilhosas!
Digo isso com convicção.
15Meus ossos não estavam escondidos
de ti
quando em secreto fui formado
e entretecido como nas profundezas
da terra.
16Os teus olhos viram o meu embrião;
todos os dias determinados para mim
foram escritos no teu livro
antes de qualquer deles existir.

17Como são preciosos para mim
os teus pensamentos, ó Deus!
Como é grande a soma deles!
18Se eu os contasse, seriam mais
do que os grãos de areia.
Se terminasse de contá-los[e],

[a]**2Sm 5.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Geba*. Veja 1Cr 14.16. [b]**1Cr 13.3** Ou *a consultamos*; ou ainda *o consultamos* [c]**Sl 139.8** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*. [d]**Sl 139.14** A Septuaginta, a Versão Siríaca e os manuscritos do mar Morto dizem *porque tu és tremendo e maravilhoso*. [e]**Sl 139.18** Ou *Quando acordasse*

eu ainda estaria contigo.
19 Quem dera matasses os ímpios, ó Deus!
Afastem-se de mim os assassinos!
20 Porque falam de ti com maldade;
em vão rebelam-se contra ti.
21 Acaso não odeio os que te odeiam,
SENHOR?
E não detesto os que se revoltam contra
ti?
22 Tenho por eles ódio implacável!
Considero-os inimigos meus!

23 Sonda-me, ó Deus,
e conhece o meu coração;
prova-me, e conhece as minhas
inquietações.
24 Vê se em minha conduta algo te ofende,
e dirige-me pelo caminho eterno.

B. Jornada se inicia em Quiriate-Jearim

2SAMUEL 6

1 De novo Davi reuniu os melhores guerrei-
ros de Israel, trinta mil ao todo. 2 Ele e todos
os que o acompanhavam partiram para Baalá,
em Judá[a], para buscar a arca de Deus, arca
sobre a qual é invocado o Nome, o nome do
SENHOR dos Exércitos, que tem o seu trono en-
tre os querubins acima dela.

1CRÔNICAS 13

5 Então Davi reuniu todos os israelitas, des-
de o rio Sior, no Egito, até Lebo-Hamate, para
trazerem de Quiriate-Jearim a arca de Deus.
6 Davi e todos os israelitas foram a Baalá, que
é Quiriate-Jearim, em Judá, para buscar a arca
de Deus, o SENHOR, que tem o seu trono entre
os querubins; a arca sobre a qual o seu nome
é invocado.

(Localização possível do salmo 68)

2SAMUEL 6

3 Puseram a arca de Deus num carroção novo
e a levaram da casa de Abinadabe, na colina.
Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o
carroção 4 com a arca de Deus[b]; Aiô andava na
frente dela. 5 Davi e todos os israelitas iam can-
tando e dançando perante o SENHOR, ao som de
todo tipo de instrumentos de pinho: harpas,
liras, tamborins, chocalhos e címbalos.

1CRÔNICAS 13

7 Da casa de Abinadabe levaram a arca de
Deus num carroção novo, conduzido por Uzá
e Aiô. 8 Davi e todos os israelitas iam dançando
e cantando com todo o vigor diante de Deus,
ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e
cornetas.

SALMO 78

Poema da família de Asafe.

1 Povo meu, escute o meu ensino;
incline os ouvidos
para o que eu tenho a dizer.
2 Em parábolas abrirei a minha boca,
proferirei enigmas do passado; ℗
3 o que ouvimos e aprendemos,
o que nossos pais nos contaram.
4 Não os esconderemos dos nossos filhos;
contaremos à próxima geração
os louváveis feitos do SENHOR,
o seu poder e as maravilhas que fez.
5 Ele decretou estatutos para Jacó,
e em Israel estabeleceu a lei,
e ordenou aos nossos antepassados
que a ensinassem aos seus filhos,
6 de modo que a geração seguinte a
conhecesse,
e também os filhos que ainda
nasceriam,
e eles, por sua vez,
contassem aos seus próprios filhos.
7 Então eles porão a confiança em Deus;
não esquecerão os seus feitos
e obedecerão aos seus mandamentos.
8 Eles não serão como os seus
antepassados,
obstinados e rebeldes,
povo de coração desleal para com Deus,
gente de espírito infiel.

9 Os homens de Efraim, flecheiros
armados,
viraram as costas no dia da batalha;
10 não guardaram a aliança de Deus
e se recusaram a viver de acordo com a
sua lei.
11 Esqueceram o que ele tinha feito,
as maravilhas que lhes havia mostrado.

[a] 2Sm 6.2 Isto é, *Quiriate-Jearim.* [b] 2Sm 6.3,4 Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *carroção* [4] *e o trouxeram com a arca de Deus desde a casa de Abinadabe, na colina.*

67Também rejeitou as tendas de José,
e não escolheu a tribo de Efraim;
68ao contrário, escolheu a tribo de Judá
e o monte Sião, o qual amou.
69Construiu o seu santuário como as
alturas;
como a terra o firmou para sempre.
70Escolheu o seu servo Davi
e o tirou do aprisco das ovelhas,
71do pastoreio de ovelhas,
para ser o pastor de Jacó, seu povo,
de Israel, sua herança.
72E de coração íntegro Davi os pastoreou;
com mãos experientes os conduziu.

C. Arca trazida a Obede-Edom; morte de Uzá

2Samuel 6

6Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá
esticou o braço e segurou a arca de Deus, por-
que os bois haviam tropeçado. 7A ira do Se-
nhor acendeu-se contra Uzá por seu ato de ir-
reverência. Por isso Deus o feriu, e ele mor-
reu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.
8Davi ficou contrariado porque o Senhor, em
sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele
lugar é chamado Perez-Uzá[a].
9Naquele dia Davi teve medo do Senhor e se
perguntou: "Como vou conseguir levar a arca
do Senhor?" 10Por isso ele desistiu de levar a
arca do Senhor para a Cidade de Davi. Em vez
disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de
Gate. 11A arca do Senhor ficou na casa dele por
três meses, e o Senhor o abençoou e a toda a
sua família.

1Crônicas 13

9Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá
esticou o braço e segurou a arca, porque os
bois haviam tropeçado. 10A ira do Senhor acen-
deu-se contra Uzá, e ele o feriu por ter tocado
na arca. Uzá morreu ali mesmo, diante de Deus.
11Davi ficou contrariado porque o Senhor,
em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje
aquele lugar é chamado Perez-Uzá.
12Naquele dia Davi teve medo de Deus e se
perguntou: "Como vou conseguir levar a arca
de Deus?" 13Por isso desistiu de trazer a arca
para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a
para a casa de Obede-Edom, de Gate. 14A arca
de Deus ficou na casa dele por três meses, e
o Senhor abençoou sua família e tudo o que
possuía.

Salmo 68

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo. Um cântico.

1Que Deus se levante!
Sejam espalhados os seus inimigos,
fujam dele os seus adversários.
2Que tu os dissipes
assim como o vento leva a fumaça;
como a cera se derrete na presença do
fogo,
assim pereçam os ímpios na presença
de Deus.
3Alegrem-se, porém, os justos!
Exultem diante de Deus!
Regozijem-se com grande alegria!

4Cantem a Deus, louvem o seu nome,
exaltem aquele que cavalga sobre as
nuvens;[b]
seu nome é Senhor!
Exultem diante dele!
5Pai para os órfãos e defensor das viúvas
é Deus em sua santa habitação.
6Deus dá um lar aos solitários,
liberta os presos para a prosperidade,
mas os rebeldes vivem em terra árida.

7Quando saíste à frente do teu povo, ó
Deus,
quando marchaste pelo ermo, [Pausa]
8a terra tremeu,
o céu derramou chuva
diante de Deus, o Deus do Sinai,
diante de Deus, o Deus de Israel.
9Deste chuvas generosas, ó Deus;
refrescaste a tua herança exausta.
10O teu povo nela se instalou,
e da tua bondade, ó Deus, supriste os
pobres.

11O Senhor anunciou a palavra,
e muitos mensageiros a proclamavam:
12"Reis e exércitos fogem em debandada;
a dona de casa reparte os despojos.[c]
13Mesmo quando vocês dormem
entre as fogueiras do acampamento[d],
as asas da minha pomba

[a]2Sm 6.8 *Perez-Uzá* significa *destruição de Uzá;* também em 1Cr 13.11. [b]Sl 68.4 Ou *preparem o caminho para aquele que cavalga pelos desertos;* [c]Sl 68.12 Ou *as belas mulheres do palácio são repartidas como despojo.* [d]Sl 68.13 Ou *os alforjes*

estão recobertas de prata,
as suas penas, de ouro reluzente".
14Quando o Todo-poderoso espalhou os reis,
foi como neve no monte Zalmom.

15Os montes de Basã são majestosos;
escarpados são os montes de Basã.
16Por que, ó montes escarpados,
estão com inveja do monte que Deus
escolheu para sua habitação,
onde o próprio SENHOR habitará para sempre?
17Os carros de Deus são incontáveis,
são milhares de milhares;
neles o Senhor veio do Sinai
para o seu Lugar Santo.
18Quando subiste em triunfo às alturas,
ó Senhor Deus,
levaste cativos muitos prisioneiros;
recebeste homens como dádivas,
até mesmo rebeldes,
para estabeleceres morada.[a] ℗

19Bendito seja o Senhor,
Deus, nosso Salvador,
que cada dia suporta as nossas cargas.
[Pausa]
20O nosso Deus é um Deus que salva;
ele é o Soberano, ele é o SENHOR
que nos livra da morte.

21Certamente Deus
esmagará a cabeça dos seus inimigos,
o crânio cabeludo
dos que persistem em seus pecados.
22"Eu os trarei de Basã", diz o Senhor,
"eu os trarei das profundezas do mar,
23para que você encharque os pés
no sangue dos inimigos,
sangue do qual a língua dos cães
terá a sua porção."

24Já se vê a tua marcha triunfal, ó Deus,
a marcha do meu Deus e Rei
adentrando o santuário.
25À frente estão os cantores, depois os músicos;
com eles vão as jovens tocando tamborins.
26Bendigam a Deus na grande congregação!
Bendigam o SENHOR,
descendentes[b] de Israel!
27Ali está a pequena tribo de Benjamim,
a conduzi-los,
os príncipes de Judá
acompanhados de suas tropas,
e os príncipes de Zebulom e Naftali.

28A favor de vocês,
manifeste Deus o seu poder![c]
Mostra, ó Deus, o poder que já tens operado
para conosco.
29Por causa do teu templo em Jerusalém,
reis te trarão presentes.
30Repreende a fera entre os juncos,
a manada de touros
entre os bezerros das nações.
Humilhados, tragam barras de prata.
Espalha as nações que têm prazer na guerra.
31Ricos tecidos[d] venham do Egito;
a Etiópia corra para Deus de mãos cheias.

32Cantem a Deus, reinos da terra,
louvem o Senhor, [Pausa]
33aquele que cavalga os céus, os antigos céus.
Escutem! Ele troveja com voz poderosa.
34Proclamem o poder de Deus!
Sua majestade está sobre Israel,
seu poder está nas altas nuvens.
35Tu és temível no teu santuário, ó Deus;
é o Deus de Israel
que dá poder e força ao seu povo.

Bendito seja Deus!

D. Preparativos para a chegada da arca a Jerusalém

1CRÔNICAS 15

1Depois que Davi tinha construído casas[e]
para si na Cidade de Davi, ele preparou um
lugar para a arca de Deus e armou uma ten-

[a]Sl 68.18 Ou *dádivas dentre os homens, até dos que se rebelaram contra a tua habitação.* [b]Sl 68.26 Hebraico: *fonte.* [c]Sl 68.28 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. Muitos manuscritos do Texto Massorético e algumas versões antigas dizem *Manifesta, ó Deus, o teu poder!* [d]Sl 68.31 Ou *embaixadores* [e]1Cr 15.1 Ou *um palácio.*

da para ela. [2]Então Davi disse: "Somente os levitas poderão carregar a arca de Deus, pois para isso o SENHOR os escolheu e para ficarem sempre a seu serviço".

[3]Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para trazer a arca do SENHOR para o lugar que ele lhe havia preparado. [4]Reuniu também os descendentes de Arão e os levitas:

[5]dos descendentes de Coate, Uriel, liderando 120;
[6]dos descendentes de Merari, Asaías, liderando 220;
[7]dos descendentes de Gérson, Joel, liderando 130;
[8]dos descendentes de Elisafã, Semaías, liderando 200;
[9]dos descendentes de Hebrom, Eliel, liderando 80;
[10]dos descendentes de Uziel, Aminadabe, liderando 112.

[11]Em seguida Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe, e [12]lhes disse: "Vocês são os chefes das famílias levitas; vocês e seus companheiros levitas deverão consagrar-se e trazer a arca do SENHOR, o Deus de Israel, para o local que preparei para ela. [13]Pelo fato de vocês não terem carregado a arca na primeira vez, a ira do SENHOR, o nosso Deus, causou destruição entre nós. Nós não o tínhamos consultado sobre como proceder". [14]Então os sacerdotes e os levitas se consagraram para transportar a arca do SENHOR, o Deus de Israel.

SALMO 132

Cântico de Peregrinação.

[1]SENHOR, lembra-te de Davi
e das dificuldades que enfrentou.
[2]Ele jurou ao SENHOR
e fez um voto ao Poderoso de Jacó:
[3]"Não entrarei na minha tenda
e não me deitarei no meu leito;
[4]não permitirei
que os meus olhos peguem no sono
nem que as minhas pálpebras
descansem,
[5]enquanto não encontrar
um lugar para o SENHOR,
uma habitação para o Poderoso de Jacó".
[6]Soubemos que a arca estava em Efrata[a],
mas nós a encontramos nos campos de
Jaar[b]:
[7]"Vamos para a habitação do Senhor!
Vamos adorá-lo diante do estrado de
seus pés!
[8]Levanta-te, SENHOR,
e vem para o teu lugar de descanso,
tu e a arca onde está o teu poder.
[9]Vistam-se de retidão os teus sacerdotes;
cantem de alegria os teus fiéis".
[10]Por amor ao teu servo Davi,
não rejeites o teu ungido.

[11]O SENHOR fez um juramento a Davi,
um juramento firme que ele não
revogará:
"Colocarei um dos seus descendentes
no seu trono. ℗
[12]Se os seus filhos forem fiéis à minha
aliança
e aos testemunhos que eu lhes ensino,
também os filhos deles
o sucederão no trono para sempre".

[13]O SENHOR escolheu Sião,
com o desejo de fazê-la sua
habitação:
[14]"Este será o meu lugar de descanso
para sempre;
aqui firmarei o meu trono,
pois esse é o meu desejo.
[15]Abençoarei este lugar com fartura;
os seus pobres suprirei de pão.
[16]Vestirei de salvação os seus sacerdotes
e os seus fiéis a celebrarão com grande
alegria.

[17]"Ali farei renascer o poder[c] de Davi
e farei brilhar a luz[d] do meu ungido. ℗
[18]Vestirei de vergonha os seus inimigos,
mas nele brilhará a sua coroa".

E. A escolha dos músicos

1CRÔNICAS 15

[15]E os levitas carregaram a arca de Deus apoiando as varas da arca sobre os ombros, conforme Moisés tinha ordenado, de acordo com a palavra do SENHOR.

[a]Sl 132.6 Ou *a respeito da arca em Efrata* [b]Sl 132.6 Isto é, *Quiriate-Jearim*. [c]Sl 132.17 Hebraico: *chifre*. [d]Sl 132.17 Isto é, *perpetuarei a dinastia*.

16Davi também ordenou aos líderes dos levi-
tas que encarregassem os músicos que havia
entre eles de cantar músicas alegres, acompa-
nhados por instrumentos musicais: liras, har-
pas e címbalos sonoros.
17Assim, os levitas escolheram Hemã, filho de
Joel, e Asafe, um parente dele; dentre os mera-
ritas, seus parentes, escolheram Etã, filho de
Cuxaías; 18e com eles seus parentes que esta-
vam no segundo escalão: Zacarias[a], Jaaziel, Se-
miramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias,
Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom e Jeiel[b],
os porteiros.
19Os músicos Hemã, Asafe e Etã deviam tocar
os címbalos de bronze; 20Zacarias, Aziel, Semi-
ramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia
deviam tocar as liras, acompanhando o sopra-
no, 21e Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom,
Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oi-
tava, marcando o ritmo. 22Quenanias, o chefe
dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa
era sua responsabilidade, pois ele tinha com-
petência para isso.
23Berequias e Elcana seriam porteiros e deve-
riam proteger a arca. 24Os sacerdotes Sebanias,
Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e
Eliézer deviam tocar as cornetas diante da arca
de Deus. Obede-Edom e Jeías também deviam
ser porteiros e vigiar a arca.

F. O retorno da arca

• 1015 (R)/ 1016 (K) a.C.

2Samuel 6

12E disseram ao rei Davi: "O Senhor tem aben-
çoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele
possui, por causa da arca de Deus". Então Davi,
com grande festa, foi à casa de Obede-Edom e
ordenou que levassem a arca de Deus para a
Cidade de Davi. 13Quando os que carregavam a
arca do Senhor davam seis passos, ele sacrificava
um boi e um novilho gordo. 14Davi, vestindo o
colete sacerdotal de linho, foi dançando com to-
das as suas forças perante o Senhor, 15enquanto
ele e todos os israelitas levavam a arca do Senhor
ao som de gritos de alegria e de trombetas.

1Crônicas 15

25Assim, com grande festa, Davi, as autorida-
des de Israel e os líderes dos batalhões de mil
foram buscar a arca da aliança do Senhor que
estava na casa de Obede-Edom. 26Como Deus
havia poupado os levitas que carregavam a arca
da aliança do Senhor, sete novilhos e sete carnei-
ros foram sacrificados. 27Davi vestia um manto
de linho fino, como também todos os levitas que
carregavam a arca, os músicos e Quenanias,
chefe dos músicos. Davi vestia também o colete
sacerdotal de linho. 28E todo o Israel acompa-
nhou a arca da aliança do Senhor alegremente,
ao som de trombetas, cornetas e címbalos, ao
toque de liras e de harpas.

Salmo 97

1O Senhor reina!
Exulte a terra
e alegrem-se as regiões costeiras
distantes.

2Nuvens escuras e espessas o cercam;
retidão e justiça são a base do seu trono.
3Fogo vai adiante dele
e devora os adversários ao redor.
4Seus relâmpagos iluminam o mundo;
a terra os vê e estremece.
5Os montes se derretem como cera
diante do Senhor,
diante do Soberano de toda a terra.
6Os céus proclamam a sua justiça,
e todos os povos contemplam a sua
glória.

7Ficam decepcionados
todos os que adoram imagens
e se vangloriam de ídolos.
Prostram-se diante dele todos os deuses!

8Sião ouve e se alegra,
e as cidades[c] de Judá exultam,
por causa das tuas sentenças, Senhor.
9Pois tu, Senhor,
és o Altíssimo sobre toda a terra!
És exaltado muito acima de todos os
deuses!

10Odeiem o mal, vocês que amam o
Senhor,
pois ele protege a vida dos seus fiéis
e os livra das mãos dos ímpios.

[a] **1Cr 15.18** Muitos manuscritos dizem *Zacarias filho* e ou *Zacarias, Bene e*. Veja o versículo 20 e 1Cr 16.5. [b] **1Cr 15.18** A Septuaginta diz *Jeiel e Azarias*. Veja o versículo 21. [c] **Sl 97.8** Hebraico: *filhas*.

11A luz nasce[a] sobre o justo
e a alegria sobre os retos de coração.
12Alegrem-se no SENHOR, justos,
e louvem o seu santo nome.

2SAMUEL 6

17Eles trouxeram a arca do SENHOR e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu holocaustos[b] e sacrifícios de comunhão[c] perante o SENHOR.
16Aconteceu que, entrando a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, ao ver o rei Davi dançando e celebrando perante o SENHOR, ela o desprezou em seu coração.

1CRÔNICAS 15

29Quando a arca da aliança do SENHOR estava entrando na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, aconteceu que ao ver o rei Davi dançando e celebrando, ela o desprezou em seu coração.

1CRÔNICAS 16

1Eles trouxeram a arca de Deus e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado, e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão diante de Deus.

2CRÔNICAS 1

4Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele tinha armado para ela em Jerusalém.

SALMO 15

Salmo davídico.

1SENHOR, quem habitará no teu santuário?
Quem poderá morar no teu santo
monte?

2Aquele que é íntegro em sua conduta
e pratica o que é justo,
que de coração fala a verdade
3e não usa a língua para difamar,
que nenhum mal faz ao seu semelhante
e não lança calúnia contra o seu
próximo,
4que rejeita quem merece desprezo,
mas honra os que temem o SENHOR,
que mantém a sua palavra,
mesmo quando sai prejudicado,
5que não empresta o seu dinheiro
visando lucro
nem aceita suborno contra o inocente.

Quem assim procede
nunca será abalado!

SALMO 24

Salmo davídico.

1Do SENHOR é a terra e tudo o que nela
existe,
o mundo e os que nele vivem;
2pois foi ele quem fundou-a sobre os
mares
e firmou-a sobre as águas.

3Quem poderá subir o monte do SENHOR?
Quem poderá entrar no seu Santo Lugar?
4Aquele que tem as mãos limpas
e o coração puro,
que não recorre aos ídolos
nem jura por deuses falsos[d].
5Ele receberá bênçãos do SENHOR,
e Deus, o seu Salvador lhe fará justiça.
6São assim aqueles que o buscam,
que buscam a tua face, ó Deus de Jacó[e].
[Pausa]

2SAMUEL 6

18Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios
de comunhão, ele abençoou o povo em nome
do SENHOR dos Exércitos, 19e deu um pão, um
bolo de tâmaras[f] e um bolo de uvas passas a
cada homem e a cada mulher israelita. Depois
todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

1CRÔNICAS 16

2Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios
de comunhão, Davi abençoou o povo em nome
do SENHOR 3e deu um pão, um bolo de tâmaras
e um bolo de uvas passas a cada homem e a
cada mulher israelita.

G. Preparação para o louvor

1CRÔNICAS 16

4Davi nomeou alguns dos levitas para ministrarem diante da arca do SENHOR, fazendo petições, dando graças e louvando o SENHOR, o Deus
de Israel. 5Desses, Asafe era o chefe, Zacarias
vinha em seguida, e depois Jeiel, Semiramote,
Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e

[a]Sl 97.11 Conforme a Septuaginta e algumas versões antigas. O Texto Massorético diz *A luz é semeada*. [b]2Sm 6.17 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*, também em 1Cr 16.1,40. [c]2Sm 6.17 Ou *de paz;* também em 1Cr 16.1. [d]Sl 24.4 Ou *não se volta para a mentira nem jura falsamente* [e]Sl 24.6 Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, a Versão Siríaca e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *a tua face, Jacó*. [f]2Sm 6.19 Ou *um pedaço de carne;* ou ainda *um pouco de vinho;* também em 1Cr 16.3.

Jeiel. Eles deviam tocar lira e harpa, enquanto
Asafe tocava os címbalos. [6]Os sacerdotes Benaia
e Jaaziel deviam tocar diariamente as trombe-
tas diante da arca da aliança de Deus.
[7]Foi naquele dia que, pela primeira vez, Davi
encarregou Asafe e seus parentes de louvarem
o SENHOR com salmos de gratidão:

H. Cantado o salmo de gratidão

1CRÔNICAS 16

[8]"Dêem graças ao SENHOR,
clamem pelo seu nome,
divulguem entre as nações
o que ele tem feito.
[9]Cantem para ele, louvem-no;
contem todos os seus atos maravilhosos.
[10]Gloriem-se no seu santo nome;
alegre-se o coração
dos que buscam o SENHOR.
[11]Olhem para o SENHOR
e para a sua força;
busquem sempre a sua face.
[12]Lembrem-se das maravilhas
que ele fez,
dos seus prodígios
e das ordenanças que pronunciou,
[13]ó descendentes de Israel, seu servo,
ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

[14]"Ele é o SENHOR, o nosso Deus;
seu domínio alcança toda a terra.
[15]Para sempre se lembra[a] da sua aliança,
da palavra que ordenou
para mil gerações,
[16]da aliança que fez com Abraão,
do juramento que fez a Isaque,
[17]que confirmou para Jacó
como um decreto,
e para Israel como uma aliança eterna,
dizendo:
[18]'A vocês darei a terra de Canaã,
a herança que possuirão'.

[19]"Quando eles ainda eram poucos,
muito poucos,
sendo estrangeiros nela,
[20]e vagueando de nação em nação,
de um reino a outro,
[21]ele não permitiu que ninguém
os oprimisse;
por causa deles repreendeu reis,
ordenando:
[22]'Não maltratem os meus ungidos;
não façam mal aos meus profetas'.

SALMO 105

[1]Dêem graças ao SENHOR,
proclamem o seu nome;
divulguem os seus feitos entre as
nações.
[2]Cantem para ele e louvem-no;
relatem todas as suas maravilhas.
[3]Gloriem-se no seu santo nome;
alegre-se o coração dos
que buscam o SENHOR.
[4]Recorram ao SENHOR e ao seu poder;
busquem sempre a sua presença.
[5]Lembrem-se das maravilhas que ele fez,
dos seus prodígios
e das sentenças de juízo que
pronunciou,
[6]ó descendentes de Abraão, seu servo,
ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

[7]Ele é o SENHOR, o nosso Deus;
seus decretos são para toda a terra.
[8]Ele se lembra para sempre da sua
aliança,
por mil gerações, da palavra que
ordenou,
[9]da aliança que fez com Abraão,
do juramento que fez a Isaque.
[10]Ele o confirmou como decreto a Jacó,
a Israel como aliança eterna, quando
disse:
[11]"Darei a você a terra de Canaã,
a herança que lhe pertence".

[12]Quando ainda eram poucos,
um punhado de peregrinos na terra,
[13]e vagueavam de nação em nação,
de um reino a outro,
[14]ele não permitiu que ninguém os
oprimisse,
mas a favor deles repreendeu reis,
dizendo:
[15]"Não toquem nos meus ungidos;
não maltratem os meus profetas".

[a]1Cr 16.15 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *lembrem-se*. Veja Sl 105.8.

(Localização possível do salmo 105)

1Crônicas 16

23"Cantem ao Senhor, todas as terras!
Proclamem a sua salvação dia após dia!

Salmo 96

1Cantem ao Senhor um novo cântico;
cantem ao Senhor, todos os habitantes
da terra!
2Cantem ao Senhor, bendigam o seu
nome;
cada dia proclamem a sua salvação!

(Localização possível do salmo 96)

1Crônicas 16

24Anunciem a sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos
entre todos os povos!
25Pois o Senhor é grande
e muitíssimo digno de louvor;
ele deve ser mais temido
que todos os deuses.
26Pois todos os deuses das nações
não passam de ídolos,
mas o Senhor fez os céus.
27O esplendor e a majestade
estão diante dele;
força e alegria na sua habitação.
28Dêem ao Senhor,
ó famílias das nações,
dêem ao Senhor glória e força!
29Dêem ao Senhor
a glória devida ao seu nome.
Tragam ofertas
e venham à sua presença.
Adorem o Senhor
no esplendor da sua santidade,
30tremam diante dele, todas as nações!
Firmou o mundo, e este não se abalará!
31Que os céus se alegrem
e a terra exulte,
e diga-se entre as nações:
'O Senhor reina!'
32Ressoe o mar,
e tudo o que nele existe;
exultem os campos,
e tudo o que neles há!
33Então as árvores da floresta
cantarão de alegria,
cantarão diante do Senhor,
pois ele vem julgar a terra.

Salmo 96

3Anunciem a sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos entre todos os
povos!

4Porque o Senhor é grande
e digno de todo louvor,
mais temível do que todos os deuses!
5Todos os deuses das nações
não passam de ídolos,
mas o Senhor fez os céus.
6Majestade e esplendor estão diante dele,
poder e dignidade, no seu santuário.

7Dêem ao Senhor, ó famílias das nações,
dêem ao Senhor glória e força.
8Dêem ao Senhor
a glória devida ao seu nome,
e entrem nos seus átrios trazendo
ofertas.
9Adorem o Senhor
no esplendor da sua santidade;
tremam diante dele todos os habitantes
da terra.

10Digam entre as nações: "O Senhor reina!"
Por isso firme está o mundo, e não se
abalará,
e ele julgará os povos com justiça.
11Regozijem-se os céus e exulte a terra!
Ressoe o mar e tudo o que nele existe!
12Regozijem-se os campos
e tudo o que neles há!
Cantem de alegria todas as árvores da
floresta,
13cantem diante do Senhor, porque ele
vem,
vem julgar a terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, com a sua fidelidade!

Salmo 98

1Cantem ao Senhor um novo cântico,
pois ele fez coisas maravilhosas;
a sua mão direita e o seu braço santo
lhe deram a vitória!
2O Senhor anunciou a sua vitória
e revelou a sua justiça às nações.
3Ele se lembrou do seu amor leal
e da sua fidelidade para com a casa
de Israel;
todos os confins da terra viram
a vitória do nosso Deus.

4Aclamem o Senhor

todos os habitantes da terra!
Louvem-no com cânticos de alegria
e ao som de música!
5Ofereçam música ao SENHOR com a
harpa,
com a harpa e ao som de canções,
6com cornetas e ao som da trombeta;
exultem diante do SENHOR, o Rei!

7Ressoe o mar e tudo o que nele existe,
o mundo e os seus habitantes!
8Batam palmas os rios,
e juntos cantem de alegria os montes;
9cantem diante do SENHOR, porque ele
vem,
vem julgar a terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, com retidão.

1CRÔNICAS 16

34"Rendam graças ao SENHOR,
pois ele é bom;
o seu amor dura para sempre.
35Clamem: 'Salva-nos, ó Deus,
nosso Salvador!
Reúne-nos e livra-nos das nações,
para que demos graças
ao teu santo nome
e façamos do teu louvor a nossa glória'.
36Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade".

Então todo o povo exclamou: "Amém!" e "Louvado seja o SENHOR!"

SALMO 106

47Salva-nos, SENHOR, nosso Deus!
Ajunta-nos dentre as nações,
para que demos graças ao teu santo
nome
e façamos do teu louvor a nossa glória.

48Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel,
por toda a eternidade.
Que todo o povo diga: "Amém!"

Aleluia!

1CRÔNICAS 16

37Davi deixou Asafe e seus parentes diante
da arca da aliança do SENHOR para ali ministra-
rem regularmente, de acordo com as prescri-
ções para cada dia. 38Também deixou Obede-
Edom e seus sessenta e oito parentes para minis-
trarem com eles. Obede-Edom, filho de Jedutum,
e também Hosa, foram porteiros.
39Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus pa-
rentes sacerdotes diante do tabernáculo do SE-
NHOR em Gibeom 40para, regularmente, de ma-
nhã e à tarde, apresentarem holocaustos no
altar de holocaustos, de acordo com tudo o que
está escrito na Lei do SENHOR, que ele deu a Israel.
41Com eles estavam Hemã e Jedutum e os ou-
tros designados para darem graças ao SENHOR,
exclamando: "O seu amor dura para sempre".
42Hemã e Jedutum eram responsáveis pelas
trombetas, pelos címbalos e pelos outros instru-
mentos musicais para o culto. Os filhos de Je-
dutum foram nomeados como porteiros.
43Então todo o povo partiu, cada um para a
sua casa, e Davi voltou para casa para aben-
çoar sua família.

(Localização possível do salmo 106)

I. Mical despreza Davi ao vê-lo regozijar-se no Senhor

2SAMUEL 6

20Voltando Davi para casa para abençoar sua
família, Mical, filha de Saul, saiu ao seu encontro
e lhe disse: "Como o rei de Israel se destacou
hoje, tirando o manto na frente das escravas de
seus servos, como um homem vulgar!"
21Mas Davi disse a Mical: "Foi perante o SENHOR
que eu dancei, perante aquele que me esco-
lheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro
da família dele, quando me designou soberano
sobre o povo do SENHOR, sobre Israel; perante o
SENHOR celebrarei 22e me rebaixarei ainda mais,
e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas
serei honrado por essas escravas que você men-
cionou".
23E até o dia de sua morte, Mical, filha de Saul,
jamais teve filhos.

(Localização possível dos salmos 15, 20, 21, 26 e 136)

4. Aumenta o poder de Israel

A. Planos para a casa de Deus

1) O desejo de Davi de construir o templo

• 1014* a.C.

2SAMUEL 7

1O rei Davi já morava em seu palácio e o
SENHOR lhe dera descanso de todos os seus inimi-
gos ao redor. 2Certo dia ele disse ao profeta

Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda".

3Natã respondeu ao rei: "Faze o que tiveres em mente, pois o SENHOR está contigo".

1CRÔNICAS 17

1O rei Davi já morava em seu palácio quando, certo dia, disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR permanece numa simples tenda".

2Natã respondeu a Davi: "Faze o que tiveres em mente, pois Deus está contigo".

2) Deus escolhe Salomão para construir o templo

2SAMUEL 7

4E naquela mesma noite o SENHOR falou a Natã:

5"Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Você construirá uma casa para eu morar? 6Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido de uma tenda para outra, de um tabernáculo para outro. 7Por onde tenho acompanhado os israelitas, alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

8"Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano de Israel, o meu povo. 9Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. 10E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início 11e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabelecerei uma dinastia. 12Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e eu estabelecerei o reino dele. 13Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome, e eu firmarei o trono dele para sempre. ℗ 14Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens. ℗ 15Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu caminho. 16Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim[a]; o seu trono será estabelecido para sempre". ℗

17E Natã transmitiu a Davi tudo o que o SENHOR lhe tinha falado e revelado.

1CRÔNICAS 17

3E naquela mesma noite Deus falou a Natã:

4"Vá dizer ao meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Não é você que vai construir uma casa para eu morar. 5Não tenho morado em nenhuma casa, desde o dia em que tirei Israel do Egito, mas fui de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro. 6Por onde tenho acompanhado todo o Israel, alguma vez perguntei a algum líder deles, que mandei pastorear o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

7"Agora pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano sobre Israel, o meu povo. 8Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. 9E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início 10e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabelecerei uma dinastia. 11Quando a sua vida chegar ao fim e você se juntar aos seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, e eu estabelecerei o reino dele. ℗ 12É ele que vai construir um tem-

[a]**2Sm 7.16** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *de você*.

plo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre. [13]Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul. [14]Eu o farei líder do meu povo e do meu reino para sempre; seu reinado será estabelecido para sempre". Ⓟ

[15]E Natã transmitiu a Davi tudo o que o SENHOR lhe tinha falado e revelado.

3) A oração de Davi

2SAMUEL 7

[18]Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e orou:

"Quem sou eu, ó Soberano SENHOR, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? [19]E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano SENHOR, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens, ó Soberano SENHOR?

[20]"Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces o teu servo, ó Soberano SENHOR. [21]Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

[22]"Quão grande és tu, ó Soberano SENHOR! Não há ninguém como tu, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos. [23]E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações e seus deuses de diante desta mesma nação que libertaste do Egito[a]? [24]Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.

[25]"Agora, SENHOR Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência. Faze conforme prometeste, [26]para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

[27]"Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo o revelaste a teu servo, quando disseste: 'Estabelecerei uma dinastia para você'. Por isso o teu servo achou coragem para orar a ti. [28]Ó Soberano SENHOR, tu és Deus! Tuas palavras são verdadeiras, e tu fizeste essa boa promessa a teu servo. [29]Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano SENHOR, o prometeste! E, abençoada por ti, bendita será para sempre a família de teu servo".

1CRÔNICAS 17

[16]Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e orou:

"Quem sou eu, ó SENHOR Deus, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? [17]E, como se isso não bastasse para ti, ó Deus, tu falaste sobre o futuro da família deste teu servo. Tens me tratado como um homem de grande importância, ó SENHOR Deus.

[18]"O que mais Davi poderá dizer-te por honrares o teu servo? Tu conheces o teu servo, [19]ó SENHOR. Por amor do teu servo e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e tornaste conhecidas todas essas grandes promessas.

[20]"Não há ninguém como tu, ó SENHOR, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos. [21]E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizando grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações de diante do povo que libertaste do Egito? [22]Tu fizeste de Israel o teu povo especial para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.

[23]"Agora, SENHOR, que a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência se confirme para sempre. Faze conforme prometeste, [24]para que tudo se confirme, para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

[25]"Tu, meu Deus, revelaste a teu servo que formarás uma dinastia para ele. Por isso

[a]**2Sm 7.23** O Texto Massorético diz *maravilhas para tua terra e perante teu povo, o qual resgataste do Egito, das nações e de seus deuses*. Veja 1Cr 17.21.

teu servo achou coragem para orar a ti. 26 Ó
SENHOR, tu és Deus! Tu fizeste essa boa pro-
messa a teu servo. 27 Agora, por tua bonda-
de, abençoa a família de teu servo, para
que ela continue para sempre na tua pre-
sença; pois o que tu, SENHOR, abençoas, aben-
çoado está para sempre".

SALMO 2

1 Por que se amotinam[a] as nações
e os povos tramam em vão? ℗
2 Os reis da terra tomam posição
e os governantes conspiram unidos
contra o SENHOR e contra o seu ungido,
e dizem: ℗
3 "Façamos em pedaços as suas correntes,
lancemos de nós as suas algemas!" ℗
4 Do seu trono nos céus
o Senhor põe-se a rir e caçoa deles. ℗
5 Em sua ira os repreende
e em seu furor os aterroriza, dizendo: ℗
6 "Eu mesmo estabeleci o meu rei
em Sião, no meu santo monte". ℗

7 Proclamarei o decreto do SENHOR:
Ele me disse: "Tu és meu filho;
eu hoje te gerei. ℗
8 Pede-me, e te darei as nações como herança
e os confins da terra como tua propriedade. ℗
9 Tu as quebrarás com vara de ferro[b]
e as despedaçarás como a um vaso de barro". ℗
10 Por isso, ó reis, sejam prudentes;
aceitem a advertência, autoridades da terra. ℗
11 Adorem o SENHOR com temor;
exultem com tremor. ℗
12 Beijem o filho,[c] para que ele não se ire
e vocês não sejam destruídos de repente,
pois num instante acende-se a sua ira.
Como são felizes todos os que nele se refugiam! ℗

SALMO 110

Salmo davídico.

1 O SENHOR disse ao meu Senhor:
"Senta-te à minha direita
até que eu faça dos teus inimigos
um estrado para os teus pés".

2 O SENHOR estenderá
o cetro de teu poder desde Sião,
e dominarás sobre os teus inimigos! ℗
3 Quando convocares as tuas tropas,
o teu povo se apresentará voluntariamente.[d]
Trajando vestes santas,[e]
desde o romper da alvorada
os teus jovens virão como o orvalho.[f]

4 O SENHOR jurou e não se arrependerá:
"Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque". ℗
5 O Senhor está à tua direita;
ele esmagará reis no dia da sua ira. ℗
6 Julgará as nações, amontoando os mortos
e esmagando governantes[g]
em toda a extensão da terra. ℗
7 No caminho beberá de um ribeiro,
e então erguerá a cabeça. ℗

SALMO 16

Poema epigráfico davídico.

1 Protege-me, ó Deus,
pois em ti me refugio.

2 Ao SENHOR declaro: "Tu és o meu Senhor;
não tenho bem nenhum além de ti".
3 Quanto aos fiéis que há na terra,
eles é que são os notáveis
em quem está todo o meu prazer.
4 Grande será o sofrimento
dos que correm atrás de outros deuses.[h]
Não participarei dos seus sacrifícios de sangue,
e os meus lábios nem mencionarão
os seus nomes.

5 SENHOR, tu és a minha porção e o meu cálice;
és tu que garantes o meu futuro.
6 As divisas caíram para mim
em lugares agradáveis:

[a] **Sl 2.1** A Septuaginta diz *se enfurecem*. [b] **Sl 2.9** Ou *as governarás com cetro de ferro* [c] **Sl 2.12** Os versículos 11 e 12 permitem traduções alternativas. [d] **Sl 110.3** A Septuaginta diz *contigo está o principado.* [e] **Sl 110.3** Vários manuscritos do Texto Massorético e outras versões antigas dizem *Dos santos montes.* [f] **Sl 110.3** A Septuaginta, a Versão Siríaca e vários manuscritos do Texto Massorético dizem *antes da aurora eu o gerei.* [g] **Sl 110.6** Ou *cabeças* [h] **Sl 16.3,4** Ou *Quanto aos sacerdotes pagãos que estão na terra, e aos nobres em quem todos têm prazer, eu disse: Aumentarão suas tristezas, pois correm atrás de outros deuses.*

Tenho uma bela herança!
[7]Bendirei o SENHOR, que me aconselha;
na escura noite o meu coração me
ensina!
[8]Sempre tenho o SENHOR diante de mim.
Com ele à minha direita, não serei
abalado. ℗
[9]Por isso o meu coração se alegra
e no íntimo exulto;
mesmo o meu corpo repousará
tranqüilo, ℗
[10]porque tu não me abandonarás no
sepulcro[a],
nem permitirás que o teu santo
sofra decomposição. ℗
[11]Tu me farás[b] conhecer a vereda da
vida,
a alegria plena da tua presença,
eterno prazer à tua direita. ℗

(Localização possível dos salmos 22, 45 e 118)

B. Territórios acrescentados

1) Palestina

2SAMUEL 8

[1]Depois disso Davi derrotou os filisteus, subjugou-os, e tirou do controle deles Metegue-Amá.

1CRÔNICAS 18

[1]Depois disso Davi derrotou os filisteus e os subjugou, e tirou do controle deles a cidade de Gate e seus povoados.

2) Moabe

• 1010* a.C.

2SAMUEL 8

[2]Davi derrotou também os moabitas. Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.

1CRÔNICAS 18

[2]Davi derrotou também os moabitas, que ficaram sujeitos a ele, pagando-lhe impostos.

3) Zobá

2SAMUEL 8

[3]Além disso, Davi derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates. [4]Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil[c] cavaleiros[d] e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra, e aleijou todos os outros.

[7]Davi também levou para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer. [8]De Tebá[e] e Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi levou grande quantidade de bronze.

1CRÔNICAS 18

[3]Além disso, Davi derrotou Hadadezer, rei de Zobá, nas proximidades de Hamate, quando Hadadezer tentava obter o controle na região do rio Eufrates. [4]Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros[f] e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

[7]Davi também trouxe para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer. [8]De Tebá[g] e Cum, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi trouxe grande quantidade de bronze, que Salomão usou para fazer o tanque de bronze, as colunas e vários utensílios.

4) Síria

2SAMUEL 8

[5]Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles. [6]Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

1CRÔNICAS 18

[5]Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles. [6]Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem im-

[a]**Sl 16.10** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*. [b]**Sl 16.11** Ou *fizeste* [c]**2Sm 8.4** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *capturou mil e setecentos*. Veja 1Cr 18.4. [d]**2Sm 8.4** Ou *condutores de carros* [e]**2Sm 8.8** Muitos manuscritos dizem *Betá*. Veja 1Cr 18.8. [f]**1Cr 18.4** Ou *condutores de carros* [g]**1Cr 18.8** Hebraico: *Tibate*, variante de *Tebá*. Veja 2Sm 8.8.

postos. E o SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

SALMO 9[a]

Para o mestre de música. De acordo com *muth-laben*[b].

[1]SENHOR, quero dar-te graças de todo o coração
e falar de todas as tuas maravilhas.
[2]Em ti quero alegrar-me e exultar,
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

[3]Quando os meus inimigos
contigo se defrontam,
tropeçam e são destruídos.
[4]Pois defendeste o meu direito e a minha causa;
em teu trono te assentaste,
julgando com justiça.
[5]Repreendeste as nações e destruíste os ímpios;
para todo o sempre apagaste o nome deles.
[6]O inimigo foi totalmente arrasado,
para sempre;
desarraigaste as suas cidades;
já não há quem delas se lembre.

[7]O SENHOR reina para sempre;
estabeleceu o seu trono para julgar.
[8]Ele mesmo julga o mundo com justiça;
governa os povos com retidão.
[9]O SENHOR é refúgio para os oprimidos,
uma torre segura na hora da adversidade.
[10]Os que conhecem o teu nome confiam em ti,
pois tu, SENHOR, jamais abandonas
os que te buscam.

[11]Cantem louvores ao SENHOR,
que reina em Sião;
proclamem entre as nações os seus feitos.
[12]Aquele que pede contas do sangue derramado
não esquece;
ele não ignora o clamor dos oprimidos.

[13]Misericórdia, SENHOR!
Vê o sofrimento que me causam
os que me odeiam.
Salva-me das portas da morte,
[14]para que, junto às portas da cidade[c] de Sião,
eu cante louvores a ti
e ali exulte em tua salvação.
[15]Caíram as nações na cova que abriram;
os seus pés ficaram presos
no laço que esconderam.
[16]O SENHOR é conhecido
pela justiça que executa;
os ímpios caem em suas próprias armadilhas.
[Interlúdio][d]. [Pausa]
[17]Voltem os ímpios ao pó[e],
todas as nações que se esquecem de Deus!
[18]Mas os pobres nunca serão esquecidos,
nem se frustrará a esperança dos necessitados.

[19]Levanta-te, SENHOR!
Não permitas que o mortal triunfe!
Julgadas sejam as nações na tua presença.
[20]Infunde-lhes terror, SENHOR;
saibam as nações
que não passam de seres humanos.
[Pausa]

5) Hamate

2SAMUEL 8

[9]Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi
tinha derrotado todo o exército de Hadadezer,
[10]enviou seu filho Jorão[f] ao rei Davi para sau-
dá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na bata-
lha contra Hadadezer, que tinha estado em guer-
ra contra Toú. E, com Jorão, mandou todo tipo
de utensílios de prata, de ouro e de bronze. [11]O
rei Davi consagrou esses utensílios ao SENHOR,
como fizera com a prata e com o ouro tomados
de todas as nações que havia subjugado:

1CRÔNICAS 18

[9]Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi
tinha derrotado todo o exército de Hadadezer,
rei de Zobá, [10]enviou seu filho Adorão ao rei

[a]Os salmos 9 e 10 talvez tenham sido originalmente um único poema, organizado em ordem alfabética, no hebraico. Na Septuaginta constituem um único salmo. [b]**Título**: Expressão de sentido desconhecido. Tradicionalmente: De acordo com a melodia *A Morte para o Filho*. [c]**Sl 9.14** Hebraico: *filha*. [d]**Sl 9.16** Hebraico: *Higaion*. [e]**Sl 9.17** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *sepultura*, *profundezas* ou *morte*. [f]**2Sm 8.10** Variante de *Adorão*.

Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. Com Adorão, mandou todo tipo de utensílios de ouro, de prata e de bronze.

6) Edom

SALMO 60

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *O Lírio da Aliança*. Didático. Poema epigráfico davídico. Quando Davi combateu Arã Naaraim[a] e Arã Zobá[b], e quando Joabe voltou e feriu doze mil edomitas no vale do Sal.

1 Tu nos rejeitaste e nos dispersaste, ó Deus;
tu derramaste a tua ira;
restaura-nos agora!
2 Sacudiste a terra e abriste-lhe fendas;
repara suas brechas,
pois ameaça desmoronar-se.
3 Fizeste passar o teu povo por tempos difíceis;
deste-nos um vinho estonteante.
4 Mas aos que te temem deste um sinal
para que fugissem das flechas. [Pausa]

5 Salva-nos com a tua mão direita
e responde-nos,
para que sejam libertos aqueles a quem amas.
6 Do seu santuário[c] Deus falou:
"No meu triunfo dividirei Siquém
e repartirei o vale de Sucote.
7 Gileade é minha, Manassés também;
Efraim é o meu capacete,
Judá é o meu cetro.
8 Moabe é a pia em que me lavo,
em Edom atiro a minha sandália;
sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

9 Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará a Edom?
10 Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste
e deixaste de sair com os nossos exércitos?
11 Dá-nos ajuda contra os adversários,
pois inútil é o socorro do homem.
12 Com Deus conquistaremos a vitória,
e ele pisoteará os nossos adversários.

SALMO 108

6 Salva-nos com a tua mão direita
e responde-nos,
para que sejam libertos aqueles a quem amas.
7 Do seu santuário Deus falou:
"No meu triunfo dividirei Siquém
e repartirei o vale de Sucote.
8 Gileade me pertence, e Manassés também;
Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.
9 Moabe é a pia em que me lavo,
em Edom atiro a minha sandália,
sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

10 Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará a Edom?
11 Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste
e deixaste de sair com os nossos exércitos?
12 Dá-nos ajuda contra os adversários,
pois inútil é o socorro do homem.
13 Com Deus conquistaremos a vitória,
e ele pisará os nossos adversários.

2SAMUEL 8

13 Davi ficou ainda mais famoso ao retornar da batalha em que matou dezoito mil edomitas[d] no vale do Sal.
14 Ele estabeleceu guarnições militares por todo o território de Edom, sujeitando todos os edomitas. O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

1CRÔNICAS 18

12 Abisai, filho de Zeruia, derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal.
13 Depois colocou guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi. O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

7) Hadade, o edomita, foge para o Egito

1REIS 11

15 Anteriormente, quando Davi estava lutando contra Edom, Joabe, o comandante do exército, que tinha ido para lá enterrar os mortos, exterminara todos os homens de Edom.
16 Joabe e todo o exército israelita permaneceram lá seis meses, até matarem todos os edomitas.
17 Mas Hadade, sendo ainda menino, fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que

[a] **Título:** Isto é, *os arameus do nordeste da Mesopotâmia* [b] **Título:** Isto é, *os arameus da Síria central* [c] **Sl 60.6** Ou *Na sua santidade;* também em Sl 108.7. [d] **2Sm 8.13** Muitos manuscritos dizem *arameus*. Veja 1Cr 18.12.

tinham servido a seu pai. 18Partiram de Midiã
e foram a Parã. Lá reuniram alguns homens e
foram ao Egito, até o faraó, rei do Egito, que
deu uma casa e terras a Hadade e lhe forne-
ceu alimento.
19O faraó acolheu bem a Hadade, ao ponto de
dar-lhe em casamento uma irmã de sua pró-
pria mulher, a rainha Tafnes. 20A irmã de Tafnes
deu-lhe um filho, chamado Genubate, que fora
criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate
viveu com os próprios filhos do faraó.

(Localização possível dos salmos 60 e 108)

8) Despojos consagrados ao Senhor

2SAMUEL 8

12Edom[a] e Moabe, os amonitas e os filisteus, e
Amaleque. Também consagrou os bens toma-
dos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

1CRÔNICAS 18

11O rei Davi consagrou esses utensílios ao SE-
NHOR, como fizera com a prata e o ouro toma-
dos de todas estas nações: Edom e Moabe, os
amonitas e os filisteus, e Amaleque.

C. Os principais guerreiros de Davi

2SAMUEL 23

8Estes são os nomes dos principais guerrei-
ros de Davi:
Jabesão[b], um tacmonita[c], chefe dos três guer-
reiros principais; numa ocasião, com uma lan-
ça, enfrentou[d] oitocentos homens numa mes-
ma batalha e os matou.
9Depois dele, Eleazar, filho do aoíta Dodô. Ele
era um dos três principais guerreiros e esteve
com Davi quando os filisteus se reuniram em
Pas-Damim para a batalha. Os israelitas recua-
ram, 10mas ele manteve a sua posição e feriu os
filisteus até a sua mão ficar dormente e grudar
na espada. O SENHOR concedeu uma grande vi-
tória a Israel naquele dia, e o exército voltou
para onde Eleazar estava, mas somente para
saquear os mortos.
11Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar.
Os filisteus reuniram-se em Leí, onde havia uma
plantação de lentilha. O exército de Israel fu-
giu dos filisteus, 12mas Samá tomou posição no
meio da plantação, defendeu-a e derrotou os
filisteus. O SENHOR concedeu-lhe uma grande
vitória.
18Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruia,
era o chefe do batalhão dos Trinta[e]. Certa oca-
sião, com sua lança matou trezentos homens,
tornando-se tão famoso quanto os três. 19Foi
mais honrado que o batalhão dos Trinta e
tornou-se o chefe deles. Mas nunca igualou-
se aos três principais guerreiros.
20Benaia, filho de Joiada, era um corajoso
soldado de Cabzeel, que realizou grandes fei-
tos. Matou dois dos melhores guerreiros de
Moabe e, num dia de neve, desceu num bura-
co e matou um leão. 21Também matou um egíp-
cio de grande estatura. O egípcio tinha na mão
uma lança, e Benaia o enfrentou com um caja-
do. Arrancou a lança da mão do egípcio e com
ela o matou. 22Esses foram os grandes feitos
de Benaia, filho de Joiada, que também teve
fama como os três principais guerreiros de
Davi. 23Foi mais honrado do que qualquer dos
Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi
lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

24Entre os Trinta estavam:
Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25Samá e Elica, de Harode;
26Helez, de Pelete;
Ira, filho de Iques, de Tecoa;
27Abiezer, de Anatote;
Mebunai[f], de Husate;
28Zalmo
m, de Aoí;
Maarai, de Netofate;
29Helede[g], filho de Baaná, de Netofate;
Itai, filho de Ribai,
de Gibeá de Benjamim;
30Benaia, de Piratom;
Hidai[h], dos riachos de Gaás;
31Abi-Albom, de Arbate;
Azmavete, de Baurim;

[a]**2Sm 8.12** Muitos manuscritos dizem *Arã*. Veja 1Cr 18.11. [b]**2Sm 23.8** Alguns manuscritos da Septuaginta sugerem *Is-Bosete*, isto é, *Esbaal* ou *Josebe-Bassebete*. Veja 1Cr 11.11. [c]**2Sm 23.8** Provavelmente variante de *hacmonita*. Veja 1Cr 11.11. [d]**2Sm 23.8** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético e outros manuscritos da Septuaginta dizem *três; foi o esnita Adino que matou oitocentos homens*. Veja 1Cr 11.11. [e]**2Sm 23.18** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Dois manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca dizem *chefe dos três*. Veja 1Cr 11.20. [f]**2Sm 23.27** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Sibecai*. Veja 1Cr 11.29. [g]**2Sm 23.29** Muitos manuscritos dizem *Helebe*. Veja 1Cr 11.30. [h]**2Sm 23.30** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Hurai*. Veja 1Cr 11.32.

32 Eliaba, de Saalbom;
os filhos de Jasém;
Jônatas,
33 filho de[a] Samá, de Harar;
Aião, filho de Sarar[b], de Harar;
34 Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca;
Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;
35 Hezrai, de Carmelo;
Paarai, de Arabe;
36 Igal, filho de Natã, de Zobá;
o filho de Hagri[c];
37 Zeleque, de Amom;
Naarai, de Beerote,
escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;
38 Ira e Garebe, de Jatir,
39 e o hitita Urias.
Foram ao todo trinta e sete.

1Crônicas 11

10 Estes foram os chefes dos principais guer-
reiros de Davi, que junto com todo o Israel,
deram um grande apoio para estender o seu
reinado a todo o país, conforme o Senhor ha-
via prometido. 11 Esta é a lista deles:
Jasobeão[d], um hacmonita, chefe dos oficiais[e];
foi ele que, empunhando sua lança, matou tre-
zentos homens numa mesma batalha.

12 Depois, Eleazar, filho de Dodô, de Aoí, um
dos três principais guerreiros. 13 Ele estava com
Davi na plantação de cevada de Pas-Damim,
onde os filisteus se reuniram para a guerra.
As tropas israelitas fugiram dos filisteus, 14 mas
eles mantiveram sua posição no meio da plan-
tação. Eles a defenderam e feriram os filisteus,
e o Senhor lhes deu uma grande vitória.

20 Abisai, o irmão de Joabe, era o chefe do ba-
talhão dos Trinta[f]. Com uma lança enfrentou
trezentos homens e os matou, tornando-se
famoso como os três. 21 Foi honrado duas ve-
zes mais do que o batalhão dos Trinta e se
tornou chefe deles, mas nunca igualou-se aos
três principais guerreiros.

22 Benaia, filho de Joiada, era um corajoso sol-
dado de Cabzeel, e realizou grandes feitos.
Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe
e, num dia de neve, desceu ao fundo de uma
cova e matou um leão. 23 Também matou um
egípcio de dois metros e vinte e cinco centí-
metros[g] de altura. Embora o egípcio tivesse na
mão uma lança parecida com uma lançadeira
de tecelão, Benaia o enfrentou com um cajado.
Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o
matou. 24 Esses foram os grandes feitos de Be-
naia, filho de Joiada, que também foi famoso
como os três principais guerreiros de Davi. 25 Foi
mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas
nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o
comando da sua guarda pessoal.

26 Os outros guerreiros foram:
Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
27 Samote, de Haror;
Helez, de Pelom;
28 Ira, filho de Iques, de Tecoa;
Abiezer, de Anatote;
29 Sibecai, de Husate;
Ilai, de Aoí;
30 Maarai, de Netofate;
Helede, filho de Baaná, de Netofate;
31 Itai, filho de Ribai,
de Gibeá de Benjamim;
Benaia, de Piratom;
32 Hurai, dos riachos de Gaás;
Abiel, de Arbate;
33 Azmavete, de Baurim;
Eliaba, de Saalbom;
34 os filhos de Hasém, de Gizom;
Jônatas, filho de Sage, de Harar;
35 Aião, filho de Sacar, de Harar;
Elifal, filho de Ur;
36 Héfer, de Mequerate;
Aías, de Pelom;
37 Hezro, de Carmelo;
Naarai, filho de Ezbai;
38 Joel, irmão de Natã;
Mibar, filho de Hagri;
39 o amonita Zeleque;
Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe,
filho de Zeruia;
40 Ira e Garebe, de Jatir;
41 Urias, o hitita;
Zabade, filho de Alai;
42 Adina, filho de Siza, de Rúben,
chefe dos rubenitas
e do batalhão dos Trinta;

[a] **2Sm 23.33** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não diz *filho de*. Veja 1Cr 11.34. [b] **2Sm 23.33** Alguns manuscritos dizem *Sacar*. Veja 1Cr 11.35. [c] **2Sm 23.36** Vários manuscritos dizem *Hagadi*. Veja 1Cr 11.38. [d] **1Cr 11.11** Possivelmente variante de *Jasobe-Baal*. [e] **1Cr 11.11** Ou *Trinta*. Veja 2Sm 23.8. [f] **1Cr 11.20** Conforme a Versão Siríaca e muitas versões. O Texto Massorético diz *chefe dos três;* também no versículo 21. [g] **1Cr 11.23** Hebraico: *5 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[43]Hanã, filho de Maaca;
Josafá, de Mitene;
[44]Uzia, de Asterote;
Sama e Jeiel, filhos de Hotão,
de Aroer;
[45]Jediael, filho de Sinri;
seu irmão, Joá, de Tiz;
[46]Eliel, de Maave;
Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão;
Itma, um moabita,
[47]e Eliel, Obede e Jaasiel, de Mezoba.

D. Os oficiais de Davi

2SAMUEL 8

[15]Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo. [16]Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real; [17]Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário; [18]Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos de Davi eram sacerdotes.

1CRÔNICAS 18

[14]Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo. [15]Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real; [16]Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque[a], filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era secretário; [17]Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos do rei Davi eram seus principais oficiais.

E. Cântico de louvor e libertação

2SAMUEL 22

[1]Davi cantou ao SENHOR este cântico, quando ele o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul, [2]dizendo:

"O SENHOR é a minha rocha,
a minha fortaleza e o meu libertador;
[3]o meu Deus é a minha rocha,
em que me refugio;
o meu escudo
e o meu poderoso[b] salvador.
Ele é a minha torre alta,
o meu abrigo seguro.
Tu, Senhor,
és o meu salvador,
e me salvas dos violentos.
[4]Clamo ao SENHOR,
que é digno de louvor,
e sou salvo dos meus inimigos.

[5]"As ondas da morte me cercaram;
as torrentes da destruição
me aterrorizaram.
[6]As cordas da sepultura[c] me
envolveram,
as armadilhas da morte
me confrontaram.
[7]Na minha angústia, clamei ao SENHOR;
clamei ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz;
o meu grito de socorro
chegou aos seus ouvidos.

[8]"A terra abalou-se e tremeu,
os alicerces dos céus[d] estremeceram;
tremeram porque ele estava irado.
[9]Das suas narinas saiu fumaça;
da sua boca saiu fogo consumidor;
dele saíram brasas vivas e flamejantes.
[10]Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras estavam debaixo
dos seus pés.
[11]Montou sobre um querubim e voou;
elevou-se[e] sobre as asas do vento.
[12]Pôs as trevas ao seu redor;
das densas[f] nuvens de chuva
fez o seu abrigo.
[13]Do brilho da sua presença
flamejavam carvões em brasa.
[14]Dos céus o SENHOR trovejou;
ressoou a voz do Altíssimo.
[15]Ele atirou flechas
e dispersou os inimigos,
arremessou raios
e os fez bater em retirada.
[16]Os vales apareceram,
e os fundamentos da terra
foram expostos,
diante da repreensão do SENHOR,
com o forte sopro de suas narinas.

[a]**1Cr 18.16** Muitos manuscritos dizem *Abimeleque*. Veja 2Sm 8.17. [b]**2Sm 22.3** Hebraico: *chifre*, que aqui simboliza a força. [c]**2Sm 22.6** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*. [d]**2Sm 22.8** A Vulgata e a Versão Siríaca dizem *montes*. Veja Sl 18.7. [e]**2Sm 22.11** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *apareceu*. Veja Sl 18.10. [f]**2Sm 22.12** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *escuras*. Veja Sl 18.11.

17"Das alturas estendeu a mão
e me segurou;
tirou-me de águas profundas.
18Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários,
que eram fortes demais para mim.
19Eles me atacaram
no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR foi o meu amparo.
20Deu-me ampla liberdade;
livrou-me, pois me quer bem.

21"O SENHOR me tratou
conforme a minha retidão;
conforme a pureza das minhas mãos
me recompensou.
22Pois guardei os caminhos do SENHOR;
não cometi a perversidade
de afastar-me do meu Deus.
23Todos os seus mandamentos
estão diante de mim;
não me afastei dos seus decretos.
24Tenho sido irrepreensível
para com ele
e guardei-me de pecar.
25O SENHOR recompensou-me
segundo a minha retidão,
conforme a pureza das minhas mãos
perante ele.

26"Ao fiel te revelas fiel,
ao irrepreensível
te revelas irrepreensível,
27ao puro te revelas puro,
mas ao perverso te revelas astuto.
28Salvas os humildes,
mas os teus olhos
estão sobre os orgulhosos
para os humilhar[a].
29Tu és a minha lâmpada, ó SENHOR!
O SENHOR ilumina-me as trevas.
30Contigo posso avançar
contra uma tropa[b];
com o meu Deus
posso transpor muralhas.

31"Este é o Deus
cujo caminho é perfeito;
a palavra do SENHOR
é comprovadamente genuína.
Ele é escudo
para todos os que nele se refugiam.
32Pois quem é Deus além do SENHOR?
E quem é Rocha senão o nosso Deus?
33É Deus quem me reveste de força[c]
e torna perfeito o meu caminho.
34Ele me faz correr veloz como a gazela
e me firma os passos nos lugares
altos.
35É ele que treina as minhas mãos
para a batalha,
e assim os meus braços vergam
o arco de bronze.
36Tu me dás o teu escudo de livramento;
a tua ajuda me fez forte.
37Alargas sob mim o meu caminho,
para que os meus tornozelos
não se torçam.

38"Persegui os meus inimigos
e os derrotei;
não voltei
enquanto não foram destruídos.
39Esmaguei-os completamente,
e não puderam levantar-se;
caíram debaixo dos meus pés.
40Tu me revestiste de força
para a batalha;
fizeste cair aos meus pés
os meus adversários.
41Fizeste que os meus inimigos
fugissem de mim;
destruí os que me odiavam.
42Gritaram por socorro,
mas não havia quem os salvasse;
gritaram ao SENHOR,
mas ele não respondeu.
43Eu os reduzi a pó, como o pó da terra;
esmaguei-os
e os amassei como a lama das ruas.

44"Tu me livraste dos ataques
do meu povo;
preservaste-me como líder de nações.
Um povo que eu não conhecia
me é sujeito.

[a]**2Sm 22.28** Um manuscrito da Septuaginta e o texto paralelo do Sl 18.27 dizem *mas humilhas os de olhos altivos*. [b]**2Sm 22.30** Ou *posso vencer uma barricada* [c]**2Sm 22.33** Conforme alguns manuscritos do mar Morto, alguns manuscritos da Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Deus que é minha fortaleza*. Veja Sl 18.32.

45Estrangeiros me bajulam;
assim que me ouvem, me obedecem.
46Todos eles perdem a coragem;
saem tremendo das suas fortalezas[a].

47"O SENHOR vive!
Bendita seja a minha Rocha!
Exaltado seja Deus,
a Rocha que me salva!
48Este é o Deus que em meu favor
executa vingança,
que sujeita nações ao meu poder,
49que me livrou dos meus inimigos.
Tu me exaltaste
acima dos meus agressores;
de homens violentos me libertaste.
50Por isso te louvarei entre as nações,
ó Senhor;
cantarei louvores ao teu nome.
51Ele concede grandes vitórias ao seu rei;
é bondoso com o seu ungido,
com Davi e seus descendentes para
sempre".

SALMO 18

Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR.
Ele cantou as palavras deste cântico ao SENHOR
quando este o livrou das mãos de Saul. Ele disse:

1Eu te amo, ó SENHOR, minha força.

2O SENHOR é a minha rocha, a minha
fortaleza
e o meu libertador;
o meu Deus é o meu rochedo,
em quem me refugio.
Ele é o meu escudo e o poder[b] que me
salva,
a minha torre alta.
3Clamo ao SENHOR, que é digno de louvor,
e estou salvo dos meus inimigos.
4As cordas da morte me enredaram;
as torrentes da destruição me
surpreenderam. ℗
5As cordas do Sheol[c] me envolveram;
os laços da morte me alcançaram. ℗
6Na minha aflição clamei ao SENHOR;
gritei por socorro ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz;
meu grito chegou à sua presença,
aos seus ouvidos. ℗
7A terra tremeu e agitou-se,
e os fundamentos dos montes se
abalaram;
estremeceram porque ele se irou.
8Das suas narinas subiu fumaça;
da sua boca saíram brasas vivas
e fogo consumidor.
9Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras estavam sob os seus pés.
10Montou um querubim e voou,
deslizando sobre as asas do vento.
11Fez das trevas o seu esconderijo,
das escuras nuvens, cheias de água,
o abrigo que o envolvia.
12Com o fulgor da sua presença
as nuvens se desfizeram em granizo e
raios,
13quando dos céus trovejou o SENHOR,
e ressoou a voz do Altíssimo.
14Atirou suas flechas e dispersou meus
inimigos,
com seus raios os derrotou.
15O fundo do mar apareceu,
e os fundamentos da terra foram
expostos
pela tua repreensão, ó SENHOR,
com o forte sopro das tuas narinas.

16Das alturas estendeu a mão e me
segurou;
tirou-me das águas profundas.
17Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários, fortes demais
para mim.
18Eles me atacaram no dia da minha
desgraça,
mas o SENHOR foi o meu amparo.
19Ele me deu total libertação;[d]
livrou-me porque me quer bem.

20O SENHOR me tratou
conforme a minha justiça;
conforme a pureza das minhas mãos
recompensou-me.
21Pois segui os caminhos do SENHOR;
não agi como ímpio,
afastando-me do meu Deus.
22Todas as suas ordenanças estão diante
de mim;

[a]**2Sm 22.46** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *desde suas fortalezas eles se armam*. Veja Sl 18.45. [b]**Sl 18.2** Hebraico: *chifre*. [c]**Sl 18.5** Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*. [d]**Sl 18.19** Hebraico: *Ele me levou para um local espaçoso*.

não me desviei dos seus decretos.
[23]Tenho sido irrepreensível para com ele
e guardei-me de praticar o mal.
[24]O SENHOR me recompensou
conforme a minha justiça,
conforme a pureza das minhas mãos
diante dos seus olhos.

[25]Ao fiel te revelas fiel,
ao irrepreensível te revelas
irrepreensível,
[26]ao puro te revelas puro,
mas com o perverso reages à altura.
[27]Salvas os que são humildes,
mas humilhas os de olhos altivos.
[28]Tu, SENHOR, manténs acesa a minha
lâmpada;
o meu Deus transforma em luz as
minhas trevas.
[29]Com o teu auxílio posso atacar uma
tropa;
com o meu Deus posso transpor
muralhas.

[30]Este é o Deus cujo caminho é perfeito;
a palavra do SENHOR
é comprovadamente genuína.
Ele é um escudo para todos
os que nele se refugiam.
[31]Pois quem é Deus além do SENHOR?
E quem é rocha senão o nosso Deus?
[32]Ele é o Deus que me reveste de força
e torna perfeito o meu caminho.
[33]Torna os meus pés ágeis como os da
corça,
sustenta-me firme nas alturas.
[34]Ele treina as minhas mãos para a batalha
e os meus braços
para vergar um arco de bronze.
[35]Tu me dás o teu escudo de vitória;
tua mão direita me sustém;
desces ao meu encontro para exaltar-me.
[36]Deixaste livre o meu caminho,
para que não se torçam os meus
tornozelos.

[37]Persegui os meus inimigos e os alcancei;
e não voltei
enquanto não foram destruídos.
[38]Massacrei-os, e não puderam levantar-se;
jazem debaixo dos meus pés.
[39]Deste-me força para o combate;
subjugaste os que se rebelaram contra
mim.
[40]Puseste os meus inimigos em fuga
e exterminei os que me odiavam.
[41]Gritaram por socorro,
mas não houve quem os salvasse;
clamaram ao SENHOR, mas ele não
respondeu.
[42]Eu os reduzi a pó, pó que o vento leva.
Pisei-os como à lama das ruas.

[43]Tu me livraste de um povo em revolta;
fizeste-me o cabeça de nações;
um povo que não conheci sujeita-se a
mim.
[44]Assim que me ouvem, me obedecem;
são estrangeiros que se submetem a
mim.
[45]Todos eles perderam a coragem;
tremendo, saem das suas fortalezas.

[46]O SENHOR vive! Bendita seja a minha
Rocha!
Exaltado seja Deus, o meu Salvador!
[47]Este é o Deus que em meu favor
executa vingança,
que a mim sujeita nações.
[48]Tu me livraste dos meus inimigos;
sim, fizeste-me triunfar
sobre os meus agressores,
e de homens violentos me libertaste.
[49]Por isso eu te louvarei entre as nações,
ó SENHOR;
cantarei louvores ao teu nome. ℗
[50]Ele dá grandes vitórias ao seu rei;
é bondoso com o seu ungido,
com Davi e os seus descendentes para
sempre. ℗

SALMO 144

Davídico.

[1]Bendito seja o SENHOR, a minha Rocha,
que treina as minhas mãos para a guerra
e os meus dedos para a batalha.
[2]Ele é o meu aliado fiel, a minha
fortaleza,
a minha torre de proteção
e o meu libertador,
é o meu escudo, aquele em quem me
refúgio.
Ele subjuga a mim os povos[a].

[a]Sl 144.2 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto, a Versão Siríaca e algumas outras versões antigas. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *o meu povo*.

[3]SENHOR, que é o homem
para que te importes com ele,
ou o filho do homem
para que por ele te interesses?
[4]O homem é como um sopro;
seus dias são como uma sombra
passageira.

[5]Estende, SENHOR, os teus céus e desce;
toca os montes para que fumeguem.
[6]Envia relâmpagos e dispersa os inimigos;
atira as tuas flechas e faze-os debandar.
[7]Das alturas, estende a tua mão e
liberta-me;
salva-me da imensidão das águas,
das mãos desses estrangeiros,
[8]que têm lábios mentirosos
e que, com a mão direita erguida,
juram falsamente.

[9]Cantarei uma nova canção a ti, ó Deus;
tocarei para ti a lira de dez cordas,
[10]para aquele que dá vitória aos reis,
que livra o seu servo Davi
da espada mortal.

[11]Dá-me libertação;
salva-me das mãos dos estrangeiros,
que têm lábios mentirosos
e que, com a mão direita erguida,
juram falsamente.

[12]Então, na juventude,
os nossos filhos serão como plantas
viçosas,
e as nossas filhas, como colunas
esculpidas para ornar um palácio.
[13]Os nossos celeiros estarão cheios
das mais variadas provisões.
Os nossos rebanhos se multiplicarão
aos milhares,
às dezenas de milhares em nossos
campos;
[14]o nosso gado dará suas crias;
não haverá praga alguma nem aborto.[a]
Não haverá gritos de aflição em nossas
ruas.

[15]Como é feliz o povo assim abençoado!
Como é feliz o povo cujo Deus é o
SENHOR!

F. Davi e Mefibosete

2SAMUEL 9

[1]Certa ocasião Davi perguntou: "Resta ainda
alguém da família de Saul a quem eu possa
mostrar lealdade, por causa de minha amiza-
de com Jônatas?"
[2]Então chamaram Ziba, um dos servos de
Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe per-
guntou: "Você é Ziba?"
"Sou teu servo", respondeu ele.
[3]Perguntou-lhe Davi: "Resta ainda alguém
da família de Saul a quem eu possa mostrar a
lealdade de Deus?"
Respondeu Ziba: "Ainda há um filho de Jônatas,
aleijado dos pés".
[4]"Onde está ele?", perguntou o rei.
Ziba respondeu: "Na casa de Maquir, filho
de Amiel, em Lo-Debar".
[5]Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-
Debar.
[6]Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto
de Saul, compareceu diante de Davi, prostrou-
se, rosto em terra.
"Mefibosete?", perguntou Davi.
Ele respondeu: "Sim, sou teu servo".
[7]"Não tenha medo", disse-lhe Davi, "pois é
certo que eu o tratarei com bondade por cau-
sa de minha amizade com Jônatas, seu pai.
Vou devolver-lhe todas as terras que perten-
ciam a seu avô Saul, e você comerá sempre à
minha mesa."
[8]Mefibosete prostrou-se e disse: "Quem é o
teu servo, para que te preocupes com um cão
morto como eu?"
[9]Então o rei convocou Ziba e disse-lhe: "De-
volvi ao neto de Saul, seu senhor, tudo o que
pertencia a ele e à família dele. [10]Você, seus
filhos e seus servos cultivarão a terra para ele.
Você trará a colheita para que haja provisões
na casa do neto de seu senhor. Mas Mefibosete
comerá sempre à minha mesa". Ziba tinha
quinze filhos e vinte servos.
[11]Então Ziba disse ao rei: "O teu servo fará
tudo o que o rei, meu senhor, ordenou". As-
sim, Mefibosete passou a comer à mesa de
Davi[b] como se fosse um dos seus filhos.

[a]**Sl 144.14** Ou *os nossos distritos não terão sobrecarga; não haverá invasão nem exílio.* [b]**2Sm 9.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *à minha mesa.*

[12]Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. E todos os que moravam na casa de Ziba tornaram-se servos de Mefibosete. [13]Então Mefibosete, que era aleijado dos pés, foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei.

G. Vitórias decisivas

1) Joabe derrota o exército siro-amonita

• 1006* a.C.

2SAMUEL 10

[1]Algum tempo depois o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanum foi o seu sucessor. [2]Davi pensou: "Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, como seu pai foi bondoso comigo". Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai dele.

Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas, [3]os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: "Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinarem a cidade, a fim de destruí-la". [4]Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e os mandou embora.

[5]Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça, e então voltem para casa".

[6]Vendo que tinham atraído sobre si o ódio de[a] Davi, os amonitas contrataram vinte mil soldados de infantaria dos arameus de Bete-Reobe e de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil dos homens de Tobe.

[7]Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército. [8]Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate à entrada da cidade, e os arameus de Zobá e de Reobe e os homens de Tobe e de Maaca posicionaram-se em campo aberto.

[9]Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus. [10]Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas. [11]E Joabe disse a Abisai: "Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. [12]Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade".

[13]Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele. [14]Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe parou a batalha contra os amonitas e voltou para Jerusalém.

1CRÔNICAS 19

[1]Algum tempo depois, Naás, rei dos amonitas, morreu, e seu filho foi o seu sucessor. [2]Davi pensou: "Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, porque seu pai foi bondoso comigo". Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai.

Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas para expressar condolências a Hanum, [3]os líderes amonitas lhe disseram: "Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinar o país e destruí-lo". [4]Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou-lhes a barba, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e os mandou embora.

[5]Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça, e então voltem para casa".

[6]Vendo Hanum e os amonitas que tinham atraído sobre si o ódio de Davi, alugaram da Mesopotâmia[b], de Arã Maaca e de Zobá, carros de guerra e condutores de carros, por trinta e cinco toneladas[c] de prata. [7]Alugaram trinta e dois mil carros e seus condutores, contrataram o rei de Maaca com suas tropas, o qual veio e acampou perto de Medeba, e os amonitas foram convocados de suas cidades e partiram para a batalha.

[a]**2Sm 10.6** Hebraico: *se transformado em mau cheiro para;* também em 1Cr 19.6. [b]**1Cr 19.6** Hebraico: *Arã Naaraim.* [c]**1Cr 19.6** Hebraico: *1.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[8]Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército. [9]Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate na entrada da cidade, e os reis que tinham vindo posicionaram-se em campo aberto.

[10]Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus. [11]Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas. [12]E Joabe disse a Abisai: "Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. [13]Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade".

[14]Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele. [15]Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe voltou para Jerusalém.

(Localização possível do salmo 20)

2) Davi derrota o exército sírio

2SAMUEL 10

[15]Vendo-se derrotados por Israel, os arameus tornaram a agrupar-se. [16]Hadadezer mandou trazer os arameus que viviam do outro lado do Eufrates[a]. Estes chegaram a Helã, tendo à frente Soboque, comandante do exército de Hadadezer.

[17]Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou a Helã. Os arameus estavam em posição de combate para enfrentá-lo, [18]mas acabaram fugindo de diante de Israel. E Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria[b] dos arameus. Soboque, o comandante do exército, também foi ferido e morreu ali mesmo. [19]Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com os israelitas e sujeitaram-se a eles.

E os arameus ficaram com medo de voltar a ajudar os amonitas.

1CRÔNICAS 19

[16]Ao perceberem os arameus que haviam sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros para trazer arameus que viviam do outro lado do Eufrates, e Sofaque, o comandante do exército de Hadadezer, veio à frente deles.

[17]Informado disso, Davi reuniu todo o Israel e atravessou o Jordão; avançou contra eles e formou linhas de combate defronte deles. Mas, começado o combate, [18]eles fugiram de diante de Israel, e Davi matou sete mil dos seus condutores de carros de guerra e quarenta mil dos seus soldados de infantaria. Também matou Sofaque, o comandante do exército deles.

[19]Quando os vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com Davi e se sujeitaram a ele. E os arameus não quiseram mais ajudar os amonitas.

SALMO 20

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1]Que o SENHOR te responda
no tempo da angústia;
o nome do Deus de Jacó te proteja!
[2]Do santuário te envie auxílio
e de Sião te dê apoio.
[3]Lembre-se de todas as tuas ofertas
e aceite os teus holocaustos[c]. [Pausa]
[4]Conceda-te o desejo do teu coração
e leve a efeito todos os teus planos.
[5]Saudaremos a tua vitória com gritos de alegria
e ergueremos as nossas bandeiras
em nome do nosso Deus.
Que o SENHOR atenda todos os teus pedidos!

[6]Agora sei que o SENHOR
dará vitória ao seu ungido;
dos seus santos céus lhe responde
com o poder salvador da sua mão direita.
[7]Alguns confiam em carros e outros em cavalos,
mas nós confiamos
no nome do SENHOR, o nosso Deus.
[8]Eles vacilam e caem,
mas nós nos erguemos e estamos firmes.

[a]**2Sm 10.16** Hebraico: *do Rio;* também em 1Cr 19.16. [b]**2Sm 10.18** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *cavaleiros*. Veja 1Cr 19.18. [c]**Sl 20.3** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*.

9SENHOR, concede vitória ao rei!
Responde-nos[a] quando clamamos!
(Localização possível do salmo 21)

O PECADO DE DAVI E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

1. Davi e Bate-Seba

1REIS 15

5Pois Davi fizera o que o SENHOR aprova e não
deixara de obedecer a nenhum dos manda-
mentos do SENHOR durante todos os dias da
sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

A. O adultério consumado; assassinato de Urias

• 1005 (R)/ c. 1016 (K) a.C.

2SAMUEL 11

1Na primavera, época em que os reis saíam
para a guerra, Davi enviou para a batalha Joabe
com seus oficiais e todo o exército de Israel; e
eles derrotaram os amonitas e cercaram Rabá.
Mas Davi permaneceu em Jerusalém.
2Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi
passear pelo terraço do palácio. Do terraço
viu uma mulher muito bonita tomando banho,
3e mandou alguém procurar saber quem era.
Disseram-lhe: "É Bate-Seba, filha de Eliã e mu-
lher de Urias, o hitita". 4Davi mandou que a
trouxessem, e se deitou com ela, que havia
acabado de se purificar da impureza da sua
menstruação. Depois, voltou para casa. 5A mu-
lher engravidou e mandou um recado a Davi,
dizendo que estava grávida.
6Em face disso, Davi mandou esta mensa-
gem a Joabe: "Envie-me Urias, o hitita". E Joabe
o enviou. 7Quando Urias chegou, Davi per-
guntou-lhe como estavam Joabe e os solda-
dos e como estava indo a guerra; 8e lhe disse:
"Vá descansar um pouco em sua casa". Urias
saiu do palácio e logo lhe foi mandado um
presente da parte do rei. 9Mas Urias dormiu
na entrada do palácio, onde dormiam os guar-
das de seu senhor, e não foi para casa.
10Quando informaram a Davi que Urias não
tinha ido para casa, ele lhe perguntou: "De-
pois da viagem que você fez, por que não foi
para casa?"
11Urias respondeu: "A arca e os homens de
Israel e de Judá repousam em tendas; o meu
senhor Joabe e os seus soldados estão acam-
pados ao ar livre. Como poderia eu ir para ca-
sa para comer, beber e deitar-me com minha
mulher? Juro por teu nome e por tua vida que
não farei uma coisa dessas!"
12Então Davi lhe disse: "Fique aqui mais um
dia; amanhã eu o mandarei de volta". Urias
ficou em Jerusalém, mas no dia seguinte 13Davi
o convidou para comer e beber, e o embria-
gou. À tarde, porém, Urias saiu para dormir
em sua esteira onde os guardas de seu senhor
dormiam, e não foi para casa.
14De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe
por meio de Urias. 15Nela escreveu: "Ponha Urias
na linha de frente e deixe-o onde o combate
estiver mais violento, para que seja ferido e
morra".
16Como Joabe tinha cercado a cidade, colo-
cou Urias no lugar onde sabia que os inimigos
eram mais fortes. 17Quando os homens da ci-
dade saíram e lutaram contra Joabe, alguns
dos oficiais da guarda de Davi morreram, e
morreu também Urias, o hitita.
18Joabe enviou a Davi um relatório completo
da batalha, 19dando a seguinte instrução ao
mensageiro: "Ao acabar de apresentar ao rei
este relatório, 20pode ser que o rei fique muito
indignado e lhe pergunte: 'Por que vocês se a-
proximaram tanto da cidade para combater?
Não sabiam que eles atirariam flechas da mu-
ralha? 21Em Tebes, quem matou Abimeleque,
filho de Jerubesete[b]? Não foi uma mulher que
da muralha atirou-lhe uma pedra de moinho,
e ele morreu? Por que vocês se aproximaram
tanto da muralha?' Se ele perguntar isso, diga-
lhe: E morreu também o teu servo Urias, o hitita".
22O mensageiro partiu e, ao chegar, contou a
Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado fa-
lar, 23dizendo: "Eles nos sobrepujaram e saí-
ram contra nós em campo aberto, mas nós
os fizemos retroceder para a porta da cidade.
24Então os flecheiros atiraram do alto da mu-
ralha contra os teus servos, e mataram alguns
deles. E morreu também o teu servo Urias, o
hitita".

[a]Sl 20.9 Ou *Vitória! Ó Rei, responde-nos* [b]2Sm 11.21 Também conhecido como *Jerubaal* (isto é, *Gideão*).

[25]Davi mandou o mensageiro dizer a Joabe:
"Não fique preocupado com isso, pois a espada não escolhe a quem devorar. Reforce o ataque à cidade até destruí-la". E ainda insistiu com o mensageiro que encorajasse Joabe.
[26]Quando a mulher de Urias soube que o seu marido havia morrido, chorou por ele.
[27]Passado o luto, Davi mandou que a trouxessem para o palácio; ela se tornou sua mulher e teve um filho dele. Mas o que Davi fez desagradou ao SENHOR.

B. A reprovação de Natã e o arrependimento de Davi

• 1004 (R)/ c. 1016 (K) a.C.

2SAMUEL 12

[1]E o SENHOR enviou a Davi o profeta Natã. Ao chegar, ele disse a Davi: "Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro, pobre.
[2]O rico possuía muitas ovelhas e bois,
[3]mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele.
[4]"Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias ovelhas ou de seus bois para preparar-lhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre".
[5]Então Davi encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: "Juro pelo nome do SENHOR que o homem que fez isso merece a morte!
[6]Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia".
[7]"Você é esse homem!", disse Natã a Davi. E continuou: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei de Israel e o livrei das mãos de Saul.
[8]Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda.
[9]Por que você desprezou a palavra do SENHOR, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele.
[10]Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher'.
[11]"Assim diz o SENHOR: 'De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia.
[12]Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia'".
[13]Então Davi disse a Natã: "Pequei contra o SENHOR!"
E Natã respondeu: "O SENHOR perdoou o seu pecado. Você não morrerá.
[14]Entretanto, uma vez que você insultou o SENHOR[a], o menino morrerá".
[15]Depois que Natã foi para casa, o SENHOR fez adoecer o filho que a mulher de Urias dera a Davi.

SALMO 51

Para o mestre de música. Salmo de Davi. Escrito quando o profeta Natã veio falar com Davi, depois que este cometeu adultério com Bate-Seba.

[1]Tem misericórdia de mim, ó Deus,
por teu amor;
por tua grande compaixão
apaga as minhas transgressões.
[2]Lava-me de toda a minha culpa
e purifica-me do meu pecado.

[3]Pois eu mesmo
reconheço as minhas transgressões,
e o meu pecado sempre me persegue.
[4]Contra ti, só contra ti, pequei
e fiz o que tu reprovas,
de modo que justa é a tua sentença
e tens razão em condenar-me.
[5]Sei que sou pecador desde que nasci,
sim, desde que me concebeu minha mãe.
[6]Sei que desejas a verdade no íntimo;
e no coração me ensinas a sabedoria.

[7]Purifica-me com hissopo, e ficarei puro;
lava-me, e mais branco do que a neve
serei.
[8]Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria,
e os ossos que esmagaste exultarão.
[9]Esconde o rosto dos meus pecados
e apaga todas as minhas iniqüidades.

[10]Cria em mim um coração puro, ó Deus,
e renova dentro de mim um espírito
estável.

[a]2Sm 12.14 Conforme um manuscrito da Septuaginta. O Texto Massorético diz *os inimigos do SENHOR*.

11Não me expulses da tua presença,
nem tires de mim o teu Santo Espírito.
12Devolve-me a alegria da tua salvação
e sustenta-me
com um espírito pronto a obedecer.
13Então ensinarei os teus caminhos
aos transgressores,
para que os pecadores se voltem para ti.
14Livra-me da culpa dos crimes de sangue,
ó Deus, Deus da minha salvação!
E a minha língua aclamará a tua justiça.
15Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios,
e a minha boca anunciará o teu louvor.
16Não te deleitas em sacrifícios
nem te agradas em holocaustos,
se não eu os traria.
17Os sacrifícios que agradam a Deus
são um espírito quebrantado;
um coração quebrantado e contrito,
ó Deus, não desprezarás.

18Por tua boa vontade faze Sião prosperar;
ergue os muros de Jerusalém.
19Então te agradarás dos sacrifícios
sinceros,
das ofertas queimadas e dos
holocaustos;
e novilhos serão oferecidos sobre o teu
altar.

Salmo 32

Davídico. Poema.

1Como é feliz aquele
que tem suas transgressões perdoadas
e seus pecados apagados!
2Como é feliz aquele
a quem o Senhor não atribui culpa
e em quem não há hipocrisia!

3Enquanto eu mantinha escondidos os
meus pecados,
o meu corpo definhava de tanto
gemer.
4Pois dia e noite
a tua mão pesava sobre mim;
minhas forças foram-se esgotando
como em tempo de seca. [Pausa]
5Então reconheci diante de ti o meu
pecado
e não encobri as minhas culpas.
Eu disse: Confessarei as minhas
transgressões ao Senhor,
e tu perdoaste a culpa do meu
pecado. [Pausa]

6Portanto, que todos os que são fiéis
orem a ti
enquanto podes ser encontrado;
quando as muitas águas se levantarem,
elas não os atingirão.
7Tu és o meu abrigo;
tu me preservarás das angústias
e me cercarás de canções de livramento.
[Pausa]

8Eu o instruirei e o ensinarei
no caminho que você deve seguir;
eu o aconselharei e cuidarei de você.
9Não sejam como o cavalo ou o burro,
que não têm entendimento
mas precisam ser controlados
com freios e rédeas,
caso contrário não obedecem.
10Muitas são as dores dos ímpios,
mas a bondade do Senhor
protege quem nele confia.

11Alegrem-se no Senhor e exultem,
vocês que são justos!
Cantem de alegria,
todos vocês que são retos de coração!

Salmo 38

Salmo davídico. Uma petição.

1Senhor, não me repreendas no teu furor
nem me disciplines na tua ira.
2Pois as tuas flechas me atravessaram,
e a tua mão me atingiu.
3Por causa de tua ira,
todo o meu corpo está doente;
não há saúde nos meus ossos
por causa do meu pecado.
4As minhas culpas me afogam;
são como um fardo pesado e
insuportável.

5Minhas feridas cheiram mal e supuram
por causa da minha insensatez.
6Estou encurvado e muitíssimo abatido;
o dia todo saio vagueando e pranteando.
7Estou ardendo em febre;
todo o meu corpo está doente.
8Sinto-me muito fraco e totalmente
esmagado;
meu coração geme de angústia.

9Senhor, diante de ti
estão todos os meus anseios;
o meu suspiro não te é oculto.

10Meu coração palpita, as forças me faltam;
até a luz dos meus olhos se foi.
11Meus amigos e companheiros me evitam
por causa da doença que me aflige;
ficam longe de mim os meus vizinhos.
12Os que desejam matar-me
preparam armadilhas,
os que me querem prejudicar
anunciam a minha ruína;
passam o dia planejando traição.

13Como um surdo, não ouço,
como um mudo, não abro a boca.
14Fiz-me como quem não ouve,
e em cuja boca não há resposta.
15SENHOR, em ti espero;
tu me responderás, ó Senhor meu Deus!
16Pois eu disse: Não permitas
que eles se divirtam à minha custa,
nem triunfem sobre mim quando eu tropeçar.

17Estou a ponto de cair,
e a minha dor está sempre comigo.
18Confesso a minha culpa;
em angústia estou por causa do meu pecado.
19Meus inimigos, porém,
são muitos e poderosos;
é grande o número
dos que me odeiam sem motivo.
20Os que me retribuem o bem com o mal
caluniam-me porque é o bem que procuro.

21SENHOR, não me abandones!
Não fiques longe de mim, ó meu Deus!
22Apressa-te a ajudar-me,
Senhor, meu Salvador!

SALMO 103

Davídico.

1Bendiga o SENHOR a minha alma!
Bendiga o Senhor todo o meu ser!
2Bendiga o SENHOR a minha alma!
Não esqueça nenhuma de suas bênçãos!
3É ele que perdoa todos os seus pecados
e cura todas as suas doenças,
4que resgata a sua vida da sepultura
e o coroa de bondade e compaixão,
5que enche de bens a sua existência,
de modo que a sua juventude
se renova como a águia.
6O SENHOR faz justiça
e defende a causa dos oprimidos.
7Ele manifestou os seus caminhos a Moisés,
os seus feitos aos israelitas.
8O SENHOR é compassivo e misericordioso,
mui paciente e cheio de amor.
9Não acusa sem cessar
nem fica ressentido para sempre;
10não nos trata conforme os nossos pecados
nem nos retribui conforme as nossas iniqüidades.
11Pois como os céus se elevam acima da terra,
assim é grande o seu amor
para com os que o temem;
12e como o Oriente está longe do Ocidente,
assim ele afasta para longe de nós
as nossas transgressões.
13Como um pai tem compaixão de seus filhos,
assim o SENHOR
tem compaixão dos que o temem;
14pois ele sabe do que somos formados;
lembra-se de que somos pó.
15A vida do homem é semelhante à relva;
ele floresce como a flor do campo,
16que se vai quando sopra o vento
e nem se sabe mais o lugar que ocupava.
17Mas o amor leal do SENHOR,
o seu amor eterno, está com os que o temem,
e a sua justiça com os filhos dos seus filhos,
18com os que guardam a sua aliança
e se lembram de obedecer aos seus preceitos.

19O SENHOR estabeleceu o seu trono nos céus,
e como rei domina sobre tudo o que existe.
20Bendigam o SENHOR,
vocês, seus anjos poderosos,
que obedecem à sua palavra.
21Bendigam o SENHOR todos os seus exércitos,
vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade.

[22]Bendigam o SENHOR todas as suas obras
em todos os lugares do seu domínio.
Bendiga o SENHOR a minha alma!

(Localização possível dos salmos 33 e 39)

C. Intercessão pela saúde da criança

2SAMUEL 12

[16]E Davi implorou a Deus em favor da criança.
Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite
deitado no chão.

SALMO 6

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Em oitava. Salmo davídico.

[1]SENHOR, não me castigues na tua ira
nem me disciplines no teu furor.
[2]Misericórdia, SENHOR, pois vou
desfalecendo!
Cura-me, Senhor, pois os meus ossos
tremem:
[3]todo o meu ser estremece.
Até quando, SENHOR, até quando?

[4]Volta-te, SENHOR, e livra-me;
salva-me por causa do teu amor leal.
[5]Quem morreu não se lembra de ti.
Entre os mortos[a], quem te louvará?
[6]Estou exausto de tanto gemer.
De tanto chorar inundo de noite
a minha cama;
de lágrimas encharco o meu leito.
[7]Os meus olhos se consomem de tristeza;
fraquejam por causa de todos
os meus adversários.

[8]Afastem-se de mim
todos vocês que praticam o mal,
porque o SENHOR ouviu o meu choro.
[9]O SENHOR ouviu a minha súplica;
o SENHOR aceitou a minha oração.
[10]Serão humilhados e aterrorizados
todos os meus inimigos;
frustrados, recuarão de repente.

D. O filho de Davi morre

2SAMUEL 12

[17]Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo le-
vantar-se do chão, mas ele não quis, e recu-
sou comer.
[18]Sete dias depois a criança morreu. Os con-
selheiros de Davi ficaram com medo de dizer-
lhe que a criança estava morta, e comentaram:
"Enquanto a criança ainda estava viva, fala-
mos com ele, e ele não quis escutar-nos. Como
vamos dizer-lhe que a criança morreu? Ele po-
derá cometer alguma loucura!"
[19]Davi, percebendo que seus conselheiros
cochichavam entre si, compreendeu que a cri-
ança estava morta e perguntou: "A criança
morreu?"
"Sim, morreu", responderam eles.
[20]Então Davi levantou-se do chão, lavou-se,
perfumou-se e trocou de roupa. Depois en-
trou no santuário do SENHOR e o adorou. E, vol-
tando ao palácio, pediu que lhe preparassem
uma refeição e comeu.
[21]Seus conselheiros lhe perguntaram: "Por
que ages assim? Enquanto a criança estava viva,
jejuaste e choraste; mas, agora que a criança
está morta, te levantas e comes!"
[22]Ele respondeu: "Enquanto a criança ainda
estava viva, jejuei e chorei. Eu pensava: Quem
sabe? Talvez o SENHOR tenha misericórdia de mim
e deixe a criança viver. [23]Mas agora que ela mor-
reu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la
de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não
voltará para mim".

(Localização possível do salmo 32)

E. Nascimento de Salomão (31.ª geração)

• 1003 (R)/ 1015 (K) a.C.

2SAMUEL 12

[24]Depois Davi consolou sua mulher Bate-
Seba e deitou-se com ela; e ela teve um meni-
no, a quem Davi deu o nome de Salomão. O
SENHOR o amou [25]e enviou o profeta Natã com
uma mensagem a Davi. E Natã deu ao meni-
no o nome de Jedidias[b].

2. A conspiração de Absalão

A. Davi e Joabe conquistam Rabá

2SAMUEL 12

[26]Enquanto isso, Joabe atacou Rabá dos amo-
nitas e conquistou a fortaleza real. [27]Feito isso,
mandou mensageiros a Davi, dizendo: "Lutei
contra Rabá e apoderei-me dos seus reservató-
rios de água. [28]Agora, convoca o restante do e-
xército, cerca a cidade e conquista-a. Se não, eu
terei a fama de havê-la conquistado".
[29]Então Davi convocou todo o exército, foi a
Rabá, atacou a cidade e a conquistou. [30]A se-

[a]**Sl 6.5** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*. [b]**2Sm 12.25** *Jedidias* significa *amado pelo Senhor*.

guir tirou a coroa da cabeça de Moloque[a], uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos[b]; ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade [31]e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas e machados, além da fabricação de tijolos. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo o seu exército para Jerusalém.

1Crônicas 20

[1]Na primavera seguinte, na época em que os reis saem à guerra, Joabe conduziu o seu exército até a terra dos amonitas e a arrasou. Enquanto Davi ainda estava em Jerusalém, Joabe cercou Rabá, a capital, atacou-a e deixou-a em ruínas. [2]Davi tirou a coroa da cabeça de Moloque[c], uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos, ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade, [3]e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas de ferro e machados. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo seu exército para Jerusalém.

Salmo 21

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1]O rei se alegra na tua força, ó Senhor!
Como é grande a sua exultação
pelas vitórias que lhe dás! ℗
[2]Tu lhe concedeste o desejo do seu
coração
e não lhe rejeitaste o pedido
dos seus lábios. [Pausa]
[3]Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos,
e em sua cabeça
puseste uma coroa de ouro puro.
[4]Ele te pediu vida, e tu lhe deste!
Vida longa e duradoura.

[5]Pelas vitórias que lhe deste,
grande é a sua glória;
de esplendor e majestade o cobriste.
[6]Fizeste dele uma grande bênção para
sempre
e lhe deste a alegria da tua presença.
[7]O rei confia no Senhor:
por causa da fidelidade do Altíssimo
ele não será abalado.

[8]Tua mão alcançará todos os teus
inimigos;
tua mão direita atingirá todos os que te
odeiam.
[9]No dia em que te manifestares
farás deles uma fornalha ardente.
Na sua ira o Senhor os devorará,
um fogo os consumirá.
[10]Acabarás com a geração deles na terra,
com a sua descendência entre os
homens.
[11]Embora tramem o mal contra ti
e façam planos perversos,
nada conseguirão;
[12]pois tu os porás em fuga
quando apontares para eles o teu arco.

[13]Sê exaltado, Senhor, na tua força!
Cantaremos e louvaremos o teu
poder.

B. Problemas causados por Amnom, filho de Davi

1) Estupro de Tamar, sua irmã

• C. 1002 a.C.

2Samuel 13

[1]Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.

[2]Amnom ficou angustiado ao ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

[3]Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi.
[4]Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?"

Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

[5]"Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la."

[6]Amnom aceitou a idéia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom

[a]**2Sm 12.30** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *do rei deles.* [b]**2Sm 12.30** Hebraico: *1 talento.* Um talento equivalia a 35 quilos; também em 1Cr 20.2. [c]**1Cr 20.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *do rei deles.*

lhe disse: "Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse".
[7]Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer". [8]Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou. [9]Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer.

Então Amnom deu ordem para que todos saíssem e, depois que todos saíram, [10]disse a Tamar: "Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto". Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão. [11]Mas quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: "Deite-se comigo, minha irmã".

[12]Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura.
[13]O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você".
[14]Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

[15]Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: "Levante-se e saia!"

[16]Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez".

Ele, porém, não quis ouvi-la [17]e, chamando seu servo, disse-lhe: "Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta". [18]Então o servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa[a], pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade. [19]Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

[20]Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Seu irmão, Amnom, lhe fez algum mal? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia". E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

[21]Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado. [22]E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

2) Vingança e fuga de Absalão

• 1001-999 (R)/ 988 (K) a.C.

2Samuel 13

[23]Dois anos depois, quando os tosquiadores de ovelhas de Absalão estavam em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele. [24]Absalão foi ao rei e lhe disse: "Eu, teu servo, estou tosquiando as ovelhas e gostaria que o rei e os seus conselheiros estivessem comigo".

[25]Respondeu o rei: "Não, meu filho. Não iremos todos, pois isso seria um peso para você". Embora Absalão insistisse, ele se recusou a ir, mas o abençoou.

[26]Então Absalão lhe disse: "Se não queres ir, permite, por favor, que o meu irmão Amnom vá conosco".

O rei perguntou: "Por que ele iria com você?"
[27]Mas Absalão insistiu tanto que o rei acabou deixando que Amnom e os seus outros filhos fossem com ele.

[28]Absalão ordenou aos seus homens: "Ouçam! Quando Amnom estiver embriagado de vinho e eu disser: Matem Amnom!, vocês o matarão. Não tenham medo; eu assumo a responsabilidade. Sejam fortes e corajosos!" [29]Assim os homens de Absalão mataram Amnom, obedecendo às suas ordens. Então todos os filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

[30]Estando eles ainda a caminho, chegou a seguinte notícia ao rei: "Absalão matou todos os teus filhos; nenhum deles escapou". [31]O rei levantou-se, rasgou as suas vestes, prostrou-se, rosto em terra, e todos os conselheiros que estavam com ele também rasgaram as vestes.

[32]Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, disse: "Não pense o meu senhor que mataram todos os seus filhos. Somente Amnom foi morto. Essa era a intenção de Absalão desde o dia em que Amnom violentou Tamar, irmã dele. [33]O rei, meu senhor, não deve acre-

[a]2Sm 13.18 Ou *de diversas cores;* também no versículo 19.

ditar que todos os seus filhos estão mortos.
Apenas Amnom morreu".
34 Enquanto isso, Absalão fugiu.
Nesse meio tempo a sentinela viu muita gen-
te que vinha pela estrada de Horonaim, des-
cendo pela encosta da colina, e disse ao rei:
"Vejo homens vindo pela estrada de Horonaim,
na encosta da colina"[a].
35 E Jonadabe disse ao rei: "São os filhos do
rei! Aconteceu como o teu servo disse".
36 Acabando de falar, os filhos do rei chega-
ram, chorando em alta voz. Também o rei e
todos os seus conselheiros choraram muito.
37 Absalão fugiu para o território de Talmai,
filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi pran-
teava por seu filho todos os dias.

• 999-996 a.C.

38 Depois que Absalão fugiu para Gesur e lá
permaneceu três anos, 39 a ira do rei contra
Absalão cessou[b], pois ele se sentia consolado
da morte de Amnom.

3) Joabe convence Absalão a retornar a Jerusalém

• 996 (R)/ 995 (K) a.C.

2Samuel 14

1 Joabe, filho de Zeruia, percebendo que o
rei estava com saudade de Absalão, 2 mandou
buscar uma mulher astuta em Tecoa, e lhe
disse: "Finja que está de luto: vista-se de pre-
to e não se perfume. Aja como uma mulher
que há algum tempo está de luto. 3 Vá dizer
ao rei estas palavras", e a instruiu sobre o
que ela deveria dizer.
4 Quando a mulher apresentou-se[c] ao rei,
prostrou-se, rosto em terra, em sinal de res-
peito, e lhe disse: "Ajuda-me, ó rei!"
5 "Qual é o seu problema?", perguntou-lhe o
rei, e ela respondeu:
"Sou viúva, meu marido morreu 6 deixan-
do-me com dois filhos. Eles brigaram no cam-
po e, não havendo ninguém para separá-los,
um acabou matando o outro. 7 Agora, todo o
clã levantou-se contra a tua serva, exigindo:
'Entregue o assassino, para que o matemos
pela vida do irmão, e nos livremos também
do herdeiro'. Eles querem apagar a última
centelha que me restou, deixando meu mari-
do sem nome nem descendência na face da
terra".
15 "E eu vim falar sobre isso ao rei, meu se-
nhor, porque o povo me ameaçou. Tua serva
pensou que se falasse com o rei, talvez ele
atendesse o seu pedido 16 e concordasse em
livrar a sua serva das mãos do homem que
está tentando eliminar tanto a mim como a
meu filho da herança que Deus nos deu.
17 "E agora a tua serva diz: Traga-me des-
canso a decisão do rei, o meu senhor, pois o
rei, meu senhor, é como um anjo de Deus, ca-
paz de discernir entre o bem e o mal. Que o
Senhor, o teu Deus, esteja contigo!"
8 O rei disse à mulher: "Vá para casa. Eu man-
darei que cuidem do seu caso".
9 Mas a mulher de Tecoa lhe disse: "Ó rei,
meu senhor, é sobre mim e sobre a família de
meu pai que pesará a iniqüidade; não pesa
culpa sobre o rei e sobre o seu trono".
10 O rei respondeu: "Se alguém ameaçá-la,
traga-o a mim, e ele não mais a incomodará".
11 Ela acrescentou: "Peço então ao rei que, em
nome do Senhor, o seu Deus, não permita que
o vingador da vítima cause maior destruição,
matando meu outro filho".
E disse ele: "Eu juro pelo nome do Senhor:
Nem um só fio de cabelo da cabeça de seu
filho cairá".
12 Disse-lhe ainda a mulher: "Permite que a
tua serva fale mais uma coisa ao rei, meu
senhor".
"Fale", respondeu ele.
13 Disse então a mulher: "Por que terá o rei
agido contra o povo de Deus? O rei está se
condenando com o que acaba de dizer, pois
não permitiu a volta do que foi banido. 14 Que
teremos que morrer um dia, é tão certo como
não se pode recolher a água que se espalhou
pela terra. Mas Deus não tira a vida; ao con-
trário, cria meios para que o banido não per-
maneça afastado dele.
18 Então o rei disse à mulher: "Não me es-
conda nada do que vou lhe perguntar".
"Fale o rei, meu senhor", disse a mulher.
19 O rei perguntou: "Não é Joabe que está
por trás de tudo isso?"

[a] **2Sm 13.34** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético não traz esta sentença. [b] **2Sm 13.39** Ou *o rei teve saudade de Absalão*. Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. [c] **2Sm 14.4** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *falou*.

A mulher respondeu: "Juro por tua vida, ó rei, ninguém é capaz de desviar-se para a direita ou para a esquerda do que tu dizes. Sim, foi o teu servo Joabe que me mandou aqui para dizer tudo isso. [20]O teu servo Joabe agiu assim para mudar essa situação. Mas o meu senhor é sábio como um anjo de Deus, e nada lhe escapa de tudo o que acontece no país".

[21]Depois o rei disse a Joabe: "Muito bem, atenderei esse pedido. Vá e traga de volta o jovem Absalão".

[22]Joabe prostrou-se, rosto em terra, abençoou o rei e disse: "Hoje o teu servo ficou sabendo que o vês com bons olhos, pois o rei atendeu o pedido de seu servo".

[23]Então Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém. [24]Mas o rei disse: "Ele irá para a casa dele; não virá à minha presença". Assim, Absalão foi para a sua casa e não compareceu mais à presença do rei.

[25]Em todo o Israel não havia homem tão elogiado por sua beleza como Absalão. Da cabeça aos pés não havia nele nenhum defeito. [26]Sempre que o cabelo lhe ficava pesado demais, ele o cortava e o pesava: eram dois quilos e quatrocentos gramas[a], segundo o padrão do rei.

[27]Ele teve três filhos e uma filha, chamada Tamar, que se tornou uma linda mulher.

• 996-994 (R)/ 995-993 (K) a.C.

[28]Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ser recebido pelo rei. [29]Então mandou chamar Joabe para enviá-lo ao rei, mas Joabe não quis ir. Mandou chamá-lo pela segunda vez, mas ele, novamente, não quis ir. [30]Então Absalão disse a seus servos: "Vejam, a propriedade de Joabe é vizinha da minha, e ele tem uma plantação de cevada. Tratem de incendiá-la". E os servos de Absalão puseram fogo na plantação.

[31]Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: "Por que os seus servos puseram fogo na minha propriedade?"

[32]Absalão respondeu: "Mandei chamá-lo para enviá-lo ao rei com a seguinte mensagem: Por que voltei de Gesur? Melhor seria que eu lá permanecesse! Quero ser recebido pelo rei; e, se eu for culpado de alguma coisa, que ele mande me matar".

[33]Então Joabe foi contar tudo ao rei, que mandou chamar Absalão. Ele entrou e prostrou-se, rosto em terra, perante o rei. E o rei saudou-o com um beijo.

C. Absalão conquista a afeição dos israelitas

• 994* a.C.

2Samuel 15

[1]Algum tempo depois, Absalão adquiriu uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinqüenta homens. [2]Ele se levantava cedo e ficava junto ao caminho que levava à porta da cidade. Sempre que alguém trazia uma causa para ser decidida pelo rei, Absalão o chamava e perguntava de que cidade vinha. A pessoa respondia que era de uma das tribos de Israel, [3]e Absalão dizia: "A sua causa é válida e legítima, mas não há nenhum representante do rei para ouvi-lo". [4]E Absalão acrescentava: "Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todos os que tivessem uma causa ou uma questão legal viriam a mim, e eu lhe faria justiça".

[5]E sempre que alguém se aproximava dele para prostrar-se em sinal de respeito, Absalão estendia a mão, abraçava-o e beijava-o. [6]Absalão agia assim com todos os israelitas que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça. Assim ele foi conquistando a lealdade dos homens de Israel.

Salmo 62

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

[1]A minha alma descansa somente em
Deus;
dele vem a minha salvação.
[2]Somente ele é a rocha que me salva;
ele é a minha torre segura! Jamais serei
abalado!

[3]Até quando todos vocês atacarão um
homem
que está como um muro inclinado,
como uma cerca prestes a cair?
[4]Todo o propósito deles é derrubá-lo
de sua posição elevada;
eles se deliciam com mentiras.
Com a boca abençoam,
mas no íntimo amaldiçoam. [Pausa]

[5]Descanse somente em Deus,
ó minha alma;

[a]2Sm 14.26 Hebraico: *200 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

dele vem a minha esperança.
[6]Somente ele é a rocha que me salva;
ele é a minha torre alta! Não serei
abalado!
[7]A minha salvação e a minha honra
de Deus dependem;
ele é a minha rocha firme, o meu
refúgio.
[8]Confie nele em todos os momentos, ó
povo;
derrame diante dele o coração,
pois ele é o nosso refúgio. [Pausa]

[9]Os homens de origem humilde
não passam de um sopro,
os de origem importante
não passam de mentira;
pesados na balança,
juntos não chegam ao peso de um
sopro.
[10]Não confiem na extorsão,
nem ponham a esperança em bens
roubados;
se as suas riquezas aumentam,
não ponham nelas o coração.

[11]Uma vez Deus falou,
duas vezes eu ouvi,
que o poder pertence a Deus.
[12]Contigo também, Senhor, está a
fidelidade.
É certo que retribuirás a cada um
conforme o seu procedimento.

(Localização possível do salmo 64)

D. Ganha força a rebelião de Absalão

• 993* a.C. (cerca de 40 anos após a unção de Davi)

2SAMUEL 15

[7]Ao final de quatro[a] anos, Absalão disse ao
rei: "Deixa-me ir a Hebrom para cumprir um
voto que fiz ao SENHOR. [8]Quando o teu servo
estava em Gesur, na Síria, fez este voto: Se o
SENHOR me permitir voltar a Jerusalém, pres-
tarei culto a ele em Hebrom[b]".
[9]"Vá em paz!", disse o rei. E ele foi para Hebrom.
[10]Absalão enviou secretamente mensagei-
ros a todas as tribos de Israel, dizendo: "As-
sim que vocês ouvirem o som das trombetas,
digam: Absalão é rei em Hebrom". [11]Absalão
levou duzentos homens de Jerusalém. Eles ti-
nham sido convidados e nada sabiam nem
suspeitavam do que estava acontecendo. [12]De-
pois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou
chamar Aitofel, da cidade de Gilo, conselheiro
de Davi. A conspiração ganhou força, e cres-
ceu o número dos que seguiam Absalão.

SALMO 41

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1]Como é feliz aquele
que se interessa pelo pobre!
O SENHOR o livra em tempos de
adversidade.
[2]O SENHOR o protegerá e preservará a sua
vida;
ele o fará feliz na terra
e não o entregará ao desejo dos seus
inimigos.
[3]O SENHOR o susterá
em seu leito de enfermidade,
e da doença o restaurará.

[4]Eu disse: Misericórdia, SENHOR,
cura-me, pois pequei contra ti.
[5]Os meus inimigos
dizem maldosamente a meu respeito:
"Quando ele vai morrer?
Quando vai desaparecer o seu nome?"
[6]Sempre que alguém vem visitar-me,
fala com falsidade,
enche o coração de calúnias
e depois as espalha por onde vai.
[7]Todos os que me odeiam
juntam-se e cochicham contra mim,
imaginando que o pior me acontecerá:
[8]"Uma praga terrível o derrubou;
está de cama, e jamais se levantará".
[9]Até o meu melhor amigo,
em quem eu confiava
e que partilhava do meu pão,
voltou-se[c] contra mim. ℗

[10]Mas, tu, SENHOR, tem misericórdia de
mim;
levanta-me, para que eu lhes retribua.
[11]Sei que me queres bem,
pois o meu inimigo não triunfa sobre
mim.

[a]**2Sm 15.7** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta, a Versão Siríaca e Josefo. O Texto Massorético diz *quarenta*. [b]**2Sm 15.8** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *em Hebrom*. [c]**Sl 41.9** Hebraico: *levantou o calcanhar*.

[12]Por causa da minha integridade me
sustêns
e me pões na tua presença para
sempre.

[13]Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade!
Amém e amém!

E. Davi foge de Jerusalém

2SAMUEL 15

[13]Então um mensageiro chegou e disse a
Davi: "Os israelitas estão com Absalão!"
[14]Em vista disso, Davi disse aos conselheiros
que estavam com ele em Jerusalém: "Vamos
fugir; caso contrário não escaparemos de Absa-
lão. Se não partirmos imediatamente ele nos
alcançará, causará a nossa ruína e matará o
povo à espada".
[15]Os conselheiros do rei lhe responderam:
"Teus servos estão dispostos a fazer tudo o
que o rei, nosso senhor, decidir".
[16]O rei partiu, seguido por todos os de sua
família; deixou, porém, dez concubinas para
tomarem conta do palácio.

SALMO 63

Salmo de Davi, quando ele estava no deserto de Judá.

[1]Ó Deus, tu és o meu Deus,
eu te busco intensamente;
a minha alma tem sede de ti!
Todo o meu ser anseia por ti,
numa terra seca, exausta e sem água.

[2]Quero contemplar-te no santuário
e avistar o teu poder e a tua glória.
[3]O teu amor é melhor do que a vida!
Por isso os meus lábios te exaltarão.
[4]Enquanto eu viver te bendirei,
e em teu nome levantarei as minhas
mãos.
[5]A minha alma ficará satisfeita
como quando tem rico banquete;
com lábios jubilosos a minha boca te
louvará.

[6]Quando me deito lembro-me de ti;
penso em ti durante as vigílias da noite.
[7]Porque és a minha ajuda,
canto de alegria à sombra das tuas asas.
[8]A minha alma apega-se a ti;
a tua mão direita me sustém.
[9]Aqueles, porém, que querem matar-me
serão destruídos;
descerão às profundezas da terra.
[10]Serão entregues à espada
e devorados por chacais.

[11]Mas o rei se alegrará em Deus;
todos os que juram pelo nome de Deus
o louvarão,
mas as bocas dos mentirosos serão
tapadas.

F. A lealdade de Itai

2SAMUEL 15

[17]Assim, o rei partiu com todo o povo. Pararam
na última casa da cidade, [18]e todos os seus sol-
dados marcharam, passando por ele: todos os
queretitas e peletitas, e os seiscentos giteus que
o acompanhavam desde Gate.
[19]O rei disse então a Itai, de Gate: "Por que
você está indo conosco? Volte e fique com o
novo rei, pois você é estrangeiro, um exilado
de sua terra. [20]Faz pouco tempo que você che-
gou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me?
Volte e leve consigo os seus irmãos. Que o SE-
NHOR o trate com bondade e fidelidade!"
[21]Itai, contudo, respondeu ao rei: "Juro pelo
nome do SENHOR e por tua vida que onde quer
que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o seu
servo, para viver ou para morrer!"
[22]Então Davi disse a Itai: "Está bem, pode ir
adiante". E Itai, o giteu, marchou, com todos
os seus soldados e com as famílias que esta-
vam com ele.
[23]Todo o povo do lugar chorava em alta voz
enquanto o exército passava. O rei atraves-
sou o vale do Cedrom e todo o povo foi com
ele em direção ao deserto.

G. Os sacerdotes cuidam da arca

2SAMUEL 15

[24]Zadoque também estava lá, e com ele to-
dos os levitas que carregavam a arca da alian-
ça de Deus; Abiatar também estava lá. Puseram
no chão a arca de Deus até que todo o povo sa-
ísse da cidade.
[25]Então o rei disse a Zadoque: "Leve a arca
de Deus de volta para a cidade. Se o SENHOR
mostrar benevolência a mim, ele me trará de
volta e me deixará ver a arca e o lugar onde
ela deve permanecer. [26]Mas, se ele disser que
já não sou do seu agrado, aqui estou! Faça ele
comigo a sua vontade".

27Disse ainda o rei ao sacerdote Zadoque: "Fique alerta! Volte em paz para a cidade, você, Aimaás, seu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.
28Pelos desfiladeiros do deserto ficarei esperando notícias de vocês".

SALMO 61

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Davídico.

1Ouve o meu clamor, ó Deus;
atenta para a minha oração.

2Desde os confins da terra eu clamo a ti,
com o coração abatido;
põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.
3Pois tu tens sido o meu refúgio,
uma torre forte contra o inimigo.

4Para sempre anseio habitar na tua tenda
e refugiar-me no abrigo das tuas asas. [Pausa]

5Pois ouviste os meus votos, ó Deus;
deste-me a herança que concedes
aos que temem o teu nome.

6Prolonga os dias do rei,
por muitas gerações os seus anos de vida.
7Para sempre esteja ele em seu trono,
diante de Deus;
envia o teu amor e a tua fidelidade
para protegê-lo.

8Então sempre cantarei louvores ao teu nome,
cumprindo os meus votos cada dia.

(Localização possível dos salmos 62 e 63)

H. A arca vai para Jerusalém; Davi sobe o monte das Oliveiras

2SAMUEL 15

29Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém, e lá permaneceram.
30Davi, porém, continuou subindo o monte das Oliveiras, caminhando e chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. E todos os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e subiam chorando.

SALMO 3

Salmo de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão.

1SENHOR, muitos são os meus adversários!
Muitos se rebelam contra mim!
2São muitos os que dizem a meu respeito:
"Deus nunca o salvará!" [Pausa][a]

3Mas tu, SENHOR,
és o escudo que me protege;
és a minha glória
e me fazes andar de cabeça erguida.
4Ao SENHOR clamo em alta voz,
e do seu santo monte ele me responde. [Pausa]

5Eu me deito e durmo, e torno a acordar,
porque é o SENHOR que me sustém.
6Não me assustam os milhares que me cercam.

7Levanta-te, SENHOR!
Salva-me, Deus meu!
Quebra o queixo de todos os meus inimigos;
arrebenta os dentes dos ímpios.

8Do SENHOR vem o livramento.
A tua bênção está sobre o teu povo. [Pausa]

SALMO 22

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *A Corça da Manhã*. Salmo davídico.

1Meu Deus! Meu Deus!
Por que me abandonaste?
Por que estás tão longe de salvar-me,
tão longe dos meus gritos de angústia? ℗
2Meu Deus!
Eu clamo de dia, mas não respondes;
de noite, e não recebo alívio!
3Tu, porém, és o Santo,
és rei, és o louvor de Israel.
4Em ti os nossos antepassados
puseram a sua confiança;
confiaram, e os livraste.
5Clamaram a ti, e foram libertos;
em ti confiaram, e não se decepcionaram.

6Mas eu sou verme, e não homem,
motivo de zombaria
e objeto de desprezo do povo. ℗

[a]Sl 3.2 Hebraico: *Selá*; também em todo o livro de Salmos.

7Caçoam de mim todos os que me vêem;
balançando a cabeça,
lançam insultos contra mim, dizendo: ℗
8"Recorra ao SENHOR!
Que o SENHOR o liberte!
Que ele o livre, já que lhe quer bem!" ℗

9Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre;
deste-me segurança
junto ao seio de minha mãe.
10Desde que nasci fui entregue a ti;
desde o ventre materno és o meu Deus.

11Não fiques distante de mim,
pois a angústia está perto
e não há ninguém que me socorra.
12Muitos touros me cercam,
sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.
13Como leão voraz rugindo,
escancaram a boca contra mim. ℗
14Como água me derramei,
e todos os meus ossos estão
desconjuntados.
Meu coração se tornou como cera;
derreteu-se no meu íntimo.
15Meu vigor secou-se como um caco de
barro,
e a minha língua gruda no céu da boca;
deixaste-me no pó, à beira da morte.
16Cães me rodearam!
Um bando de homens maus me
cercou!
Perfuraram minhas mãos e meus pés. ℗
17Posso contar todos os meus ossos,
mas eles me encaram com desprezo. ℗
18Dividiram as minhas roupas entre si,
e lançaram sortes pelas minhas
vestes. ℗

19Tu, porém, SENHOR, não fiques distante!
Ó minha força, vem logo em meu
socorro!
20Livra-me da espada,
livra a minha vida do ataque dos cães.
21Salva-me da boca dos leões,
e dos chifres dos bois selvagens.
E tu me respondeste.

22Proclamarei o teu nome a meus irmãos;
na assembléia te louvarei. ℗
23Louvem-no, vocês que temem o SENHOR!
Glorifiquem-no, todos vocês,
descendentes de Jacó!
Tremam diante dele, todos vocês,
descendentes de Israel!
24Pois não menosprezou
nem repudiou o sofrimento do aflito;
não escondeu dele o rosto,
mas ouviu o seu grito de socorro.

25De ti vem o tema do meu louvor
na grande assembléia;
na presença dos que te[a] temem
cumprirei os meus votos.
26Os pobres comerão até ficarem
satisfeitos;
aqueles que buscam o SENHOR o
louvarão!
Que vocês tenham vida longa!
27Todos os confins da terra
se lembrarão e se voltarão para o
SENHOR,
e todas as famílias das nações
se prostrarão diante dele,
28pois do SENHOR é o reino;
ele governa as nações.

29Todos os ricos da terra
se banquetearão e o adorarão;
haverão de ajoelhar-se diante dele
todos os que descem ao pó,
cuja vida se esvai.
30A posteridade o servirá;
gerações futuras ouvirão falar do
Senhor,
31e a um povo que ainda não nasceu
proclamarão seus feitos de justiça,
pois ele agiu poderosamente. ℗

SALMO 14

Para o mestre de música. Davídico.

1Diz o tolo em seu coração: "Deus não
existe".
Corromperam-se e cometeram atos
detestáveis;
não há ninguém que faça o bem.

2O SENHOR olha dos céus
para os filhos dos homens,
para ver se há alguém que tenha
entendimento,
alguém que busque a Deus.

[a]Sl 22.25 Hebraico: *o*.

[3]Todos se desviaram,
igualmente se corromperam;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer.

[4]Será que nenhum dos malfeitores
aprende?
Eles devoram o meu povo
como quem come pão,
e não clamam pelo SENHOR!
[5]Olhem! Estão tomados de pavor!
Pois Deus está presente no meio dos
justos.
[6]Vocês, malfeitores,
frustram os planos dos pobres,
mas o refúgio deles é o SENHOR.

[7]Ah, se de Sião viesse a salvação para
Israel!
Quando o SENHOR restaurar o seu[a]
povo,
Jacó exultará! Israel se regozijará!

SALMO 53

Para o mestre de música. De acordo com *mahalath*[b]. Poema davídico.

[1]Diz o tolo em seu coração:
"Deus não existe!"
Corromperam-se
e cometeram injustiças detestáveis;
não há ninguém que faça o bem.

[2]Deus olha lá dos céus
para os filhos dos homens,
para ver se há alguém
que tenha entendimento,
alguém que busque a Deus.
[3]Todos se desviaram,
igualmente se corromperam;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer.

[4]Será que os malfeitores não aprendem?
Eles devoram o meu povo
como quem come pão,
e não clamam a Deus!
[5]Olhem! Estão tomados de pavor,
quando não existe motivo algum para
temer!
Pois foi Deus quem espalhou os ossos
dos que atacaram você;
você os humilhou porque Deus os
rejeitou.

[6]Ah, se de Sião viesse a salvação para
Israel!
Quando Deus restaurar o seu povo,
Jacó exultará! Israel se regozijará!

I. Davi é traído; Husai aconselhado a voltar

2SAMUEL 15

[31]Quando informaram a Davi que Aitofel era
um dos conspiradores que apoiavam Absalão,
Davi orou: "Ó SENHOR, transforma em loucura
os conselhos de Aitofel".
[32]Quando Davi chegou ao alto do monte, ao
lugar onde o povo costumava adorar a Deus,
veio ao seu encontro o arquita Husai, com a
roupa rasgada e com terra sobre a cabeça. [33]E
Davi lhe disse: "Não adianta você vir comigo.
[34]Mas se voltar à cidade, poderá dizer a Absa-
lão: Estarei a teu serviço, ó rei. No passado
estive a serviço de teu pai, mas agora estarei
a teu serviço. Assim você me ajudará, frus-
trando o conselho de Aitofel. [35]Os sacerdotes
Zadoque e Abiatar estarão lá com você. Infor-
me-os do que você souber no palácio. [36]Tam-
bém estão lá os dois filhos deles: Aimaás e
Jônatas. Por meio deles me informe de tudo o
que você ouvir".
[37]Husai, amigo de Davi, chegou a Jerusalém
quando Absalão estava entrando na cidade.

J. Ziba, o criado traiçoeiro

2SAMUEL 16

[1]Mal Davi tinha passado pelo alto do monte,
lá estava à sua espera Ziba, criado de Mefibo-
sete. Ele trazia dois jumentos carregando du-
zentos pães, cem bolos de uvas passas, cem
frutas da estação e uma vasilha de couro cheia
de vinho.
[2]O rei perguntou a Ziba: "Por que você trou-
xe essas coisas?"
Ziba respondeu: "Os jumentos servirão de
montaria para a família do rei, os pães e as
frutas são para os homens comerem, e o vinho
servirá para reanimar os que ficarem exaustos
no deserto".
[3]"Onde está Mefibosete, neto de seu senhor?",
perguntou o rei.
Respondeu-lhe Ziba: "Ele ficou em Jerusa-
lém, pois acredita que os israelitas lhe resti-
tuirão o reino de seu avô".

[a]**Sl 14.7** Ou *trouxer de volta os cativos do seu;* também em Sl 53.6. [b]**Título:** Possivelmente uma melodia solene.

[4]Então o rei disse a Ziba: "Tudo o que pertencia a Mefibosete agora é seu".

"Humildemente me prostro", disse Ziba. "Que o rei, meu senhor, agrade-se de mim".

K. Simei amaldiçoa Davi

2Samuel 16

[5]Chegando o rei Davi a Baurim, um homem do clã da família de Saul chamado Simei, filho de Gera, saiu da cidade proferindo maldições contra ele. [6]Ele atirava pedras em Davi e em todos os conselheiros do rei, embora todo o exército e a guarda de elite estivessem à direita e à esquerda de Davi. [7]Enquanto amaldiçoava, Simei dizia: "Saia daqui, saia daqui! Assassino! Bandido! [8]O Senhor retribuiu a você todo o sangue derramado na família de Saul, em cujo lugar você reinou. O Senhor entregou o reino nas mãos de seu filho Absalão. Você está arruinado porque é um assassino!"

[9]Então Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: "Por que esse cão morto amaldiçoa o rei, meu senhor? Permite que eu lhe corte a cabeça".

[10]Mas o rei disse: "Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Ele me amaldiçoa porque o Senhor lhe disse que amaldiçoasse Davi. Portanto, quem poderá questioná-lo?"

[11]Disse então Davi a Abisai e a todos os seus conselheiros: "Até meu filho, sangue do meu sangue[a], procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no em paz! Que amaldiçoe, pois foi o Senhor que mandou fazer isso. [12]Talvez o Senhor considere a minha aflição e me retribua com o bem a maldição que hoje recebo".

[13]Assim, Davi e os seus soldados prosseguiram pela estrada, enquanto Simei ia pela encosta do monte, no lado oposto, amaldiçoando e jogando pedras e terra. [14]O rei e todo o povo que estava com ele chegaram exaustos a seu destino. E lá descansaram.

L. Absalão entra em Jerusalém

2Samuel 16

[15]Enquanto isso, Absalão e todos os homens de Israel entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles. [16]Então Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão e exclamou: "Viva o rei! Viva o rei!"

[17]Mas Absalão disse a Husai: "É essa a lealdade que você tem para com o seu amigo? Por que você não foi com ele?"

[18]Respondeu Husai: "Não! Sou do escolhido do Senhor, deste povo e de todos os israelitas, e com ele permanecerei. [19]Além disso, a quem devo servir? Não deveria eu servir o filho? Assim como servi a teu pai, também te servirei".

[20]Então Absalão disse a Aitofel: "Dê-nos o seu conselho. Que devemos fazer?"

[21]Aitofel respondeu: "Aconselho que tenhas relações com as concubinas de teu pai, que ele deixou para tomar conta do palácio. Então todo o Israel ficará sabendo que te tornaste repugnante para teu pai, e todos os que estão contigo se encherão de coragem". [22]E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

[23]Naquela época, tanto Davi como Absalão consideravam os conselhos de Aitofel como se fossem a palavra do próprio Deus.

M. Aitofel e Husai aconselham Absalão

2Samuel 17

[1]Aitofel disse a Absalão: "Permite-me escolher doze mil homens, e partirei esta noite em perseguição a Davi. [2]Eu o atacarei enquanto ele está exausto e fraco; vou causar-lhe pânico, e seu exército fugirá. Depois matarei somente o rei, [3]e trarei todo o exército de volta a ti. É somente um homem que procuras matar. Assim, todo o exército ficará em paz". [4]Esse plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

[5]Entretanto, Absalão disse: "Chamem também Husai, o arquita, para que ouçamos a opinião dele". [6]Quando Husai entrou, Absalão lhe disse: "Aitofel deu-nos o conselho dele. Devemos fazer o que ele diz, ou você tem outra opinião?"

[7]Husai respondeu: "O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom. [8]Sabes que o teu pai e os homens que estão com ele são guerreiros e estão furiosos como uma ursa selvagem da qual roubaram os filhotes. Além disso, teu pai é um soldado experiente e não passará a noite com o exército. [9]Ele, agora, já deve estar escondido numa caverna ou nalgum ou-

[a]**2Sm 16.11** Hebraico: *que saiu das minhas entranhas.*

tro lugar. Se alguns dos teus soldados forem
mortos no primeiro ataque,[a] quem souber dis-
so dirá: 'Houve matança no meio do exército
de Absalão'. 10 Então, até o mais bravo solda-
do, corajoso como leão, ficará morrendo de
medo, pois todo o Israel sabe que teu pai é
um guerreiro valente e que seus soldados
são corajosos.

11 "Por isso, dou o seguinte conselho: que se
reúnam a ti todos os homens de Israel, desde
Dã até Berseba, tantos como a areia da praia,
e que tu mesmo os conduzas na batalha. 12 En-
tão o atacaremos onde quer que ele se encon-
tre, e cairemos sobre ele como o orvalho cai
sobre a terra. Ele e todos os seus homens não
escaparão. 13 Se ele se refugiar em alguma ci-
dade, todo o Israel levará cordas para lá, e
arrastaremos aquela cidade para o vale, até
que não reste ali sequer uma pequena pedra".

14 Absalão e todos os homens de Israel consi-
deraram o conselho de Husai, o arquita, me-
lhor do que o de Aitofel; pois o SENHOR tinha
decidido frustrar o eficiente conselho de Ai-
tofel, a fim de trazer ruína sobre Absalão.

15 Husai contou aos sacerdotes Zadoque e
Abiatar o conselho que Aitofel dera a Absalão
e às autoridades de Israel, e o que ele mesmo
lhes tinha aconselhado em seguida. 16 Então
pediu que enviassem imediatamente esta men-
sagem a Davi: "Não passe a noite nos pontos
de travessia do Jordão, no deserto, mas atra-
vesse logo o rio, senão o rei e todo o seu exér-
cito serão exterminados".

17 Jônatas e Aimaás estavam em En-Rogel, e
uma serva os informava regularmente, pois
não podiam arriscar-se a serem vistos na ci-
dade. Eles, por sua vez, iam relatar ao rei Da-
vi o que tinham ouvido. 18 Mas um jovem os
viu e avisou Absalão. Então eles partiram ra-
pidamente e foram para a casa de um habi-
tante de Baurim, que tinha um poço no quin-
tal. Eles desceram ao poço, 19 e a dona da casa
colocou a tampa no poço. Para disfarçar, es-
palhou grãos de cereal por cima.

20 Os soldados de Absalão chegaram à casa
da mulher e lhe perguntaram: "Onde estão
Aimaás e Jônatas?"

A mulher respondeu: "Eles atravessaram as
águas"[b]. Os homens os procuraram sem su-
cesso, e voltaram a Jerusalém.

21 Tendo eles ido embora, os dois saíram do
poço e foram informar o rei Davi. Falaram-
lhe do conselho que Aitofel dera contra ele, e
lhe disseram que atravessasse imediatamen-
te o Jordão. 22 Então Davi e todo o seu exército
saíram e, quando o sol nasceu, todos tinham
atravessado o Jordão.

23 Vendo Aitofel que o seu conselho não ha-
via sido aceito, selou seu jumento e foi para
casa, para a sua cidade natal; pôs seus negó-
cios em ordem e depois se enforcou. Ele foi
sepultado no túmulo de seu pai.

24 Davi já tinha chegado a Maanaim quando
Absalão atravessou o Jordão com todos os ho-
mens de Israel.

SALMO 4

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo davídico.

1 Responde-me quando clamo,
ó Deus que me fazes justiça!
Dá-me alívio da minha angústia;
tem misericórdia de mim
e ouve a minha oração.

2 Até quando vocês, ó poderosos[c],
ultrajarão a minha honra?[d]
Até quando estarão amando ilusões
e buscando mentiras[e]? [Pausa]
3 Saibam que o SENHOR escolheu o piedoso;
o SENHOR ouvirá quando eu o invocar.

4 Quando vocês ficarem irados, não
pequem;
ao deitar-se reflitam nisso,
e aquietem-se. [Pausa]
5 Ofereçam sacrifícios como Deus exige
e confiem no SENHOR.

6 Muitos perguntam:
"Quem nos fará desfrutar o bem?"
Faze, ó SENHOR, resplandecer sobre nós
a luz do teu rosto![f]
7 Encheste o meu coração de alegria,
alegria maior do que a daqueles
que têm fartura de trigo e de vinho.
8 Em paz me deito e logo adormeço,

[a] 2Sm 17.9 Ou *Quando alguns dos homens caírem no primeiro ataque,* [b] 2Sm 17.20 Ou *"Passaram pelo curral de ovelhas e foram na direção da água".* [c] Sl 4.2 Ou *mortais* [d] Sl 4.2 Ou *desonrarão aquele em quem me glorio?* [e] Sl 4.2 Ou *deuses falsos?* [f] Sl 4.6 Isto é, *mostra-nos, Senhor, a tua bondade!*

pois só tu, SENHOR,
me fazes viver em segurança.
(Localização possível dos salmos 5, 8, 23, 28 e 29)

N. Davi perseguido até Gileade

2SAMUEL 17

[25]Absalão havia nomeado Amasa comandan-
te do exército em lugar de Joabe. Amasa era
filho de Jéter[a], um israelita[b] que havia possu-
ído Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia,
mãe de Joabe. [26]Absalão e os israelitas acam-
param em Gileade.

O. Davi recebe provisões em Maanaim

2SAMUEL 17

[27]Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho
de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho
de Amiel, de Lo-Debar, e o gileadita Barzilai, de
Rogelim, [28]trouxeram a Davi e ao seu exército
camas, bacias e utensílios de cerâmica e tam-
bém trigo, cevada, farinha, grãos torrados, fei-
jão e lentilha[c], [29]mel e coalhada, ovelhas e quei-
jo de leite de vaca; pois sabiam que o exército es-
tava cansado, com fome e com sede no deserto.

SALMO 42[d]

Para o mestre de música. Um poema dos coraítas.

[1]Como a corça anseia por águas
correntes,
a minha alma anseia por ti, ó Deus.
[2]A minha alma tem sede de Deus, do
Deus vivo.
Quando poderei entrar
para apresentar-me a Deus?
[3]Minhas lágrimas têm sido o meu
alimento
de dia e de noite,
pois me perguntam o tempo todo:
"Onde está o seu Deus?"
[4]Quando me lembro destas coisas
choro angustiado.
Pois eu costumava ir com a multidão,
conduzindo a procissão à casa de
Deus,
com cantos de alegria e de ação de
graças
entre a multidão que festejava.

[5]Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada
dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e [6]o meu Deus[e].
A minha alma está profundamente
triste;
por isso de ti me lembro
desde a terra do Jordão,
das alturas do Hermom,
desde o monte Mizar.
[7]Abismo chama abismo
ao rugir das tuas cachoeiras;
todas as tuas ondas e vagalhões
se abateram sobre mim.

[8]Conceda-me o SENHOR o seu fiel amor de
dia;
de noite esteja comigo a sua canção.
É a minha oração ao Deus que me dá
vida.

[9]Direi a Deus, minha Rocha:
Por que te esqueceste de mim?
Por que devo sair vagueando e
pranteando,
oprimido pelo inimigo?
[10]Até os meus ossos sofrem agonia mortal
quando os meus adversários zombam
de mim,
perguntando-me o tempo todo:
"Onde está o seu Deus?"

[11]Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada
dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e o meu Deus.

SALMO 43

[1]Faze-me justiça, ó Deus,
e defende a minha causa contra um
povo infiel;
livra-me dos homens traidores e
perversos.
[2]Pois tu, ó Deus, és a minha fortaleza.
Por que me rejeitaste?

[a]**2Sm 17.25** Hebraico: *Itra*, variante de *Jéter*. [b]**2Sm 17.25** Conforme o Texto Massorético e alguns manuscritos da Septuaginta. Outros manuscritos da Septuaginta dizem *ismaelita*. Veja 1Cr 2.17. [c]**2Sm 17.28** Conforme a maioria dos manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *lentilha, e grãos torrados*. [d]Os salmos 42 e 43 constituem um único poema em muitos manuscritos do Texto Massorético. [e]**Sl 42.5,6** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *louvarei por teu auxílio salvador.* [6]*Ó meu Deus.*

Por que devo sair vagueando e
pranteando,
oprimido pelo inimigo?
3Envia a tua luz e a tua verdade;
elas me guiarão
e me levarão ao teu santo monte,
ao lugar onde habitas.
4Então irei ao altar de Deus,
a Deus, a fonte da minha plena
alegria.
Com a harpa te louvarei,
ó Deus, meu Deus!
5Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada
dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e o meu Deus.

SALMO 55

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema davídico.

1Escuta a minha oração, ó Deus,
não ignores a minha súplica;
2ouve-me e responde-me!
Os meus pensamentos me perturbam,
e estou atordoado
3diante do barulho do inimigo,
diante da gritaria[a] dos ímpios;
pois eles aumentam o meu sofrimento
e, irados, mostram seu rancor.

4O meu coração está acelerado;
os pavores da morte me assaltam.
5Temor e tremor me dominam;
o medo tomou conta de mim.
6Então eu disse:
Quem dera eu tivesse asas como a
pomba;
voaria até encontrar repouso!
7Sim, eu fugiria para bem longe,
e no deserto eu teria o meu abrigo.
[Pausa]
8Eu me apressaria em achar refúgio
longe do vendaval e da tempestade.

9Destrói os ímpios, Senhor,
confunde a língua deles,
pois vejo violência e brigas na cidade.
10Dia e noite eles rondam por seus muros;
nela permeiam o crime e a maldade.
11A destruição impera na cidade;
a opressão e a fraude jamais deixam
suas ruas.

12Se um inimigo me insultasse,
eu poderia suportar;
se um adversário se levantasse contra
mim,
eu poderia defender-me;
13mas logo você, meu colega,
meu companheiro, meu amigo
chegado,
14você, com quem eu partilhava
agradável comunhão
enquanto íamos com a multidão festiva
para a casa de Deus!

15Que a morte
apanhe os meus inimigos de surpresa!
Desçam eles vivos para a sepultura[b],
pois entre eles o mal acha guarida.

16Eu, porém, clamo a Deus,
e o SENHOR me salvará.
17À tarde, pela manhã e ao meio-dia
choro angustiado,
e ele ouve a minha voz.
18Ele me guarda ileso na batalha,
sendo muitos os que estão contra mim.
19Deus, que reina desde a eternidade,
me ouvirá e os castigará. [Pausa]
Pois jamais mudam sua conduta
e não têm temor de Deus.

20Aquele homem se voltou
contra os seus aliados,
violando o seu acordo.
21Macia como manteiga é a sua fala,
mas a guerra está no seu coração;
suas palavras são mais suaves que o
óleo,
mas são afiadas como punhais.

22Entregue suas preocupações ao SENHOR,
e ele o susterá;
jamais permitirá que o justo venha a
cair.

23Mas tu, ó Deus,
farás descer à cova da destruição
aqueles assassinos e traidores,

[a]Sl 55.3 Ou *opressão* [b]Sl 55.15 Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte.*

os quais não viverão a metade dos
seus dias.
Quanto a mim, porém, confio em ti.

Salmo 71

1Em ti, Senhor, busquei refúgio;
nunca permitas que eu seja humilhado.
2Resgata-me e livra-me por tua justiça;
inclina o teu ouvido para mim e
salva-me.
3Peço-te que sejas a minha rocha de
refúgio,
para onde eu sempre possa ir;
dá ordem para que me libertem,
pois és a minha rocha
e a minha fortaleza.
4Livra-me, ó meu Deus, das mãos dos
ímpios,
das garras dos perversos e cruéis.

5Pois tu és a minha esperança,
ó Soberano Senhor,
em ti está a minha confiança desde a
juventude.
6Desde o ventre materno dependo de ti;
tu me sustentaste[a]
desde as entranhas de minha mãe.
Eu sempre te louvarei!
7Tornei-me um exemplo para muitos,
porque tu és o meu refúgio seguro.
8Do teu louvor transborda a minha boca,
que o tempo todo proclama o teu
esplendor.

9Não me rejeites na minha velhice;
não me abandones
quando se vão as minhas forças.
10Pois os meus inimigos me caluniam;
os que estão à espreita juntam-se e
planejam matar-me. ℗
11"Deus o abandonou", dizem eles;
"persigam-no e prendam-no,
pois ninguém o livrará."
12Não fiques longe de mim, ó Deus;
ó meu Deus, apressa-te em ajudar-me.
13Pereçam humilhados os meus
acusadores;
sejam cobertos de zombaria e vergonha
os que querem prejudicar-me.
14Mas eu sempre terei esperança
e te louvarei cada vez mais.
15A minha boca falará sem cessar da tua
justiça
e dos teus incontáveis atos de salvação.
16Falarei dos teus feitos poderosos,
ó Soberano Senhor;
proclamarei a tua justiça,
unicamente a tua justiça.
17Desde a minha juventude, ó Deus,
tens me ensinado,
e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas.
18Agora que estou velho, de cabelos
brancos,
não me abandones, ó Deus,
para que eu possa falar da tua força
aos nossos filhos,
e do teu poder às futuras gerações.

19Tua justiça chega até as alturas, ó Deus,
tu, que tens feito coisas grandiosas.
Quem se compara a ti, ó Deus?
20Tu, que me fizeste passar
muitas e duras tribulações,
restaurarás a minha vida,
e das profundezas da terra
de novo me farás subir.
21Tu me farás mais honrado
e mais uma vez me consolarás.

22E eu te louvarei com a lira
por tua fidelidade, ó meu Deus;
cantarei louvores a ti com a harpa,
ó Santo de Israel.
23Os meus lábios gritarão de alegria
quando eu cantar louvores a ti,
pois tu me redimiste.
24Também a minha língua sempre falará
dos teus atos de justiça,
pois os que queriam prejudicar-me
foram humilhados e ficaram
frustrados.

Salmo 28

Davídico.

1A ti eu clamo, Senhor, minha Rocha;
não fiques indiferente para comigo.
Se permaneceres calado,
serei como os que descem à cova.
2Ouve as minhas súplicas
quando clamo a ti por socorro,
quando ergo as mãos
para o teu Lugar Santíssimo.

[a]Sl 71.6 Ou *separaste*

[3]Não me dês o castigo reservado para os ímpios
e para os malfeitores,
que falam como amigos com o próximo,
mas abrigam maldade no coração.
[4]Retribui-lhes conforme os seus atos,
conforme as suas más obras;
retribui-lhes o que as suas mãos têm feito
e dá-lhes o que merecem.
[5]Visto que não consideram os feitos do SENHOR,
nem as obras de suas mãos,
ele os arrasará e jamais os deixará reerguer-se.

[6]Bendito seja o SENHOR,
pois ouviu as minhas súplicas.
[7]O SENHOR é a minha força e o meu escudo;
nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda.
Meu coração exulta de alegria,
e com o meu cântico lhe darei graças.
[8]O SENHOR é a força do seu povo,
a fortaleza que salva o seu ungido.

[9]Salva o teu povo e abençoa a tua herança!
Cuida deles como o seu pastor
e conduze-os para sempre.

SALMO 143

Salmo davídico.

[1]Ouve, SENHOR, a minha oração,
dá ouvidos à minha súplica;
responde-me
por tua fidelidade e por tua justiça.
[2]Mas não leves o teu servo a julgamento,
pois ninguém é justo diante de ti.

[3]O inimigo persegue-me
e esmaga-me ao chão;
ele me faz morar nas trevas,
como os que há muito morreram.
[4]O meu espírito desanima;
o meu coração está em pânico.
[5]Eu me recordo dos tempos antigos;
medito em todas as tuas obras
e considero o que as tuas mãos têm feito.

[6]Estendo as minhas mãos para ti;
como a terra árida, tenho sede de ti.
[Pausa]

[7]Apressa-te em responder-me, SENHOR!
O meu espírito se abate.
Não escondas de mim o teu rosto,
ou serei como os que descem à cova.
[8]Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã,
pois em ti confio.
Mostra-me o caminho que devo seguir,
pois a ti elevo a minha alma.
[9]Livra-me dos meus inimigos, SENHOR,
pois em ti eu me abrigo.
[10]Ensina-me a fazer a tua vontade,
pois tu és o meu Deus;
que o teu bondoso Espírito
me conduza por terreno plano.

[11]Preserva-me a vida, SENHOR,
por causa do teu nome;
por tua justiça, tira-me desta angústia.
[12]E no teu amor leal,
aniquila os meus inimigos;
destrói todos os meus adversários,
pois sou teu servo.

SALMO 40

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

[1]Coloquei toda minha esperança no SENHOR;
ele se inclinou para mim
e ouviu o meu grito de socorro.
[2]Ele me tirou de um poço de destruição,
de um atoleiro de lama;
pôs os meus pés sobre uma rocha
e firmou-me num local seguro.
[3]Pôs um novo cântico na minha boca,
um hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos verão isso e temerão,
e confiarão no SENHOR.

[4]Como é feliz o homem
que põe no SENHOR a sua confiança,
e não vai atrás dos orgulhosos[a],
dos que se afastam para seguir deuses falsos[b]!
[5]SENHOR meu Deus!
Quantas maravilhas tens feito!

[a]Sl 40.4 Ou *idólatras* [b]Sl 40.4 Ou *para a falsidade*

Não se pode relatar
os planos que preparaste para nós!
Eu queria proclamá-los e anunciá-los,
mas são por demais numerosos!

6Sacrifício e oferta não pediste,
mas abriste os meus ouvidos[a];
holocaustos[b] e ofertas pelo pecado
não exigiste. ℗
7Então eu disse: Aqui estou!
No livro está escrito a meu respeito. ℗
8Tenho grande alegria em fazer a tua
vontade,
ó meu Deus;
a tua lei está no fundo do meu coração. ℗

9Eu proclamo as novas de justiça
na grande assembléia;
como sabes, SENHOR, não fecho os meus
lábios.
10Não oculto no coração a tua justiça;
falo da tua fidelidade e da tua
salvação.
Não escondo da grande assembléia
a tua fidelidade e a tua verdade.

11Não me negues a tua misericórdia,
SENHOR;
que o teu amor e a tua verdade
sempre me protejam.
12Pois incontáveis problemas me cercam,
as minhas culpas me alcançaram
e já não consigo ver.
Mais numerosos são
que os cabelos da minha cabeça,
e o meu coração perdeu o ânimo.

13Agrada-te, SENHOR, em libertar-me;
apressa-te, SENHOR, a ajudar-me.
14Sejam humilhados e frustrados
todos os que procuram tirar-me a
vida;
retrocedam desprezados
os que desejam a minha ruína.
15Fiquem chocados com a sua própria
desgraça
os que zombam de mim.
16Mas regozijem-se e alegrem-se em ti
todos os que te buscam;
digam sempre aqueles que amam a tua
salvação:
"Grande é o SENHOR!"

17Quanto a mim, sou pobre e necessitado,
mas o Senhor preocupa-se comigo.
Tu és o meu socorro e o meu libertador;
meu Deus, não te demores!

SALMO 70

Para o mestre de música. Davídico. Uma petição.

1Livra-me, ó Deus!
Apressa-te, SENHOR, a ajudar-me!
2Sejam humilhados e frustrados
os que procuram tirar-me a vida;
retrocedam desprezados
os que desejam a minha ruína.
3Retrocedam em desgraça
os que zombam de mim.
4Mas regozijem-se e alegrem-se em ti
todos os que te buscam;
digam sempre os que amam a tua
salvação:
"Como Deus é grande!"

5Quanto a mim, sou pobre e necessitado;
apressa-te, ó Deus.
Tu és o meu socorro e o meu libertador;
SENHOR, não te demores!

SALMO 27

Davídico.

1O SENHOR é a minha luz e a minha
salvação;
de quem terei temor?
O SENHOR é o meu forte refúgio;
de quem terei medo?
2Quando homens maus avançarem contra
mim
para destruir-me[c],
eles, meus inimigos e meus adversários,
é que tropeçarão e cairão.
3Ainda que um exército se acampe contra
mim,
meu coração não temerá;
ainda que se declare guerra contra mim,
mesmo assim estarei confiante.

4Uma coisa pedi ao SENHOR;
é o que procuro:
que eu possa viver na casa do SENHOR
todos os dias da minha vida,

[a] Sl 40.6 Ou *furaste as minhas orelhas*. A Septuaginta diz *mas tens preparado um corpo para mim*. [b] Sl 40.6 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*. [c] Sl 27.2 Hebraico: *devorar a minha carne*.

para contemplar a bondade do SENHOR
e buscar sua orientação no seu
templo.
[5]Pois no dia da adversidade
ele me guardará protegido em sua
habitação;
no seu tabernáculo me esconderá
e me porá em segurança sobre um
rochedo.
[6]Então triunfarei sobre os inimigos
que me cercam.
Em seu tabernáculo oferecerei sacrifícios
com aclamações;
cantarei e louvarei ao SENHOR.

[7]Ouve a minha voz quando clamo,
ó SENHOR;
tem misericórdia de mim e responde-me.
[8]A teu respeito diz o meu coração:
Busque a minha face![a]
A tua face, SENHOR, buscarei.
[9]Não escondas de mim a tua face,
não rejeites com ira o teu servo;
tu tens sido o meu ajudador.
Não me desampares nem me abandones,
ó Deus, meu salvador!
[10]Ainda que me abandonem pai e mãe,
o SENHOR me acolherá.
[11]Ensina-me o teu caminho, SENHOR;
conduze-me por uma vereda segura
por causa dos meus inimigos.
[12]Não me entregues
ao capricho dos meus adversários,
pois testemunhas falsas se levantam
contra mim,
respirando violência.

[13]Apesar disso, esta certeza eu tenho:
viverei até ver a bondade do SENHOR
na terra.
[14]Espere no SENHOR.
Seja forte! Coragem!
Espere no SENHOR.

SALMO 69

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Lírios*. Davídico.

[1]Salva-me, ó Deus!,
pois as águas subiram até o meu
pescoço.
[2]Nas profundezas lamacentas eu me
afundo;
não tenho onde firmar os pés.
Entrei em águas profundas;
as correntezas me arrastam.
[3]Cansei-me de pedir socorro;
minha garganta se abrasa.
Meus olhos fraquejam
de tanto esperar pelo meu Deus.
[4]Os que sem razão me odeiam
são mais do que os fios de cabelo
da minha cabeça;
muitos são os que me prejudicam sem
motivo,
muitos, os que procuram destruir-me.
Sou forçado a devolver o que não roubei.

[5]Tu bem sabes como fui insensato, ó
Deus;
a minha culpa não te é encoberta.

[6]Não se decepcionem por minha causa
aqueles que esperam em ti,
ó Senhor, SENHOR dos Exércitos!
Não se frustrem por minha causa
os que te buscam, ó Deus de Israel!
[7]Pois por amor a ti suporto zombaria,
e a vergonha cobre-me o rosto.
[8]Sou um estrangeiro para os meus
irmãos,
um estranho até para os filhos da minha
mãe; ℗
[9]pois o zelo pela tua casa me consome,
e os insultos daqueles que te insultam
caem sobre mim. ℗
[10]Até quando choro e jejuo,
tenho que suportar zombaria;
[11]quando ponho vestes de lamento,
sou objeto de chacota.
[12]Os que se ajuntam na praça falam de
mim,
e sou a canção dos bêbados.

[13]Mas eu, SENHOR, no tempo oportuno,
elevo a ti minha oração;
responde-me, por teu grande amor, ó
Deus,
com a tua salvação infalível!
[14]Tira-me do atoleiro,
não me deixes afundar;

[a]**Sl 27.8** Ou *A você, ó meu coração, ele diz: "Busque a minha face!"*

liberta-me dos que me odeiam
e das águas profundas.
15Não permitas que as correntezas me arrastem,
nem que as profundezas me engulam,
nem que a cova feche sobre mim a sua boca!
16Responde-me, SENHOR,
pela bondade do teu amor;
por tua grande misericórdia, volta-te para mim.
17Não escondas do teu servo a tua face;
responde-me depressa, pois estou em perigo.
18Aproxima-te e resgata-me;
livra-me por causa dos meus inimigos.
19Tu bem sabes como sofro zombaria,
humilhação e vergonha;
conheces todos os meus adversários.
20A zombaria partiu-me o coração;
estou em desespero!
Supliquei por socorro, nada recebi;
por consoladores, e a ninguém encontrei.
21Puseram fel na minha comida
e para matar-me a sede deram-me vinagre. ℗

22Que a mesa deles se lhes transforme em laço;
torne-se retribuição e[a] armadilha.
23Escureçam-se os seus olhos
para que não consigam ver;
faze-lhes tremer o corpo sem parar.
24Despeja sobre eles a tua ira;
que o teu furor ardente os alcance.
25Fique deserto o lugar deles;
não haja ninguém que habite nas suas tendas. ℗
26Pois perseguem aqueles que tu feres
e comentam a dor daqueles a quem castigas.
27Acrescenta-lhes pecado sobre pecado;
não os deixes alcançar a tua justiça.
28Sejam eles tirados do livro da vida
e não sejam incluídos no rol dos justos.

29Grande é a minha aflição e a minha dor!
Proteja-me, ó Deus, a tua salvação!
30Louvarei o nome de Deus com cânticos
e proclamarei sua grandeza
com ações de graças;
31isso agradará o SENHOR mais do que bois,
mais do que touros com seus chifres e cascos.
32Os necessitados o verão e se alegrarão;
a vocês que buscam a Deus,
vida ao seu coração!
33O SENHOR ouve o pobre
e não despreza o seu povo aprisionado.

34Louvem-no os céus e a terra,
os mares e tudo o que neles se move,
35pois Deus salvará Sião
e reconstruirá as cidades de Judá.
Então o povo ali viverá e tomará posse da terra;
36a descendência dos seus servos a herdará,
e nela habitarão os que amam o seu nome.

SALMO 120

Cântico de Peregrinação[b].

1Eu clamo pelo SENHOR na minha angústia,
e ele me responde.
2SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos
e da língua traiçoeira!

3O que ele lhe dará?
Como lhe retribuirá, ó língua enganadora?

4Ele a castigará
com flechas afiadas de guerreiro,
com brasas incandescentes de sândalo.

5Ai de mim, que vivo como estrangeiro
em Meseque,
que habito entre as tendas de Quedar!
6Tenho vivido tempo demais
entre os que odeiam a paz.
7Sou um homem de paz;
mas, ainda que eu fale de paz,
eles só falam de guerra.

SALMO 121

Cântico de Peregrinação.

1Levanto os meus olhos para os montes
e pergunto:
De onde me vem o socorro?

[a] **Sl 69.22** Ou *Que até as suas ofertas de comunhão se tornem em armadilha*; ou ainda *Que até os seus aliados se tornem uma armadilha* [b] **Título** Ou *dos Degraus*; também nos salmos 121 a 134.

2O meu socorro vem do Senhor,
que fez os céus e a terra.

3Ele não permitirá que você tropece;
o seu protetor se manterá alerta,
4sim, o protetor de Israel não dormirá;
ele está sempre alerta!

5O Senhor é o seu protetor;
como sombra que o protege,
ele está à sua direita.
6De dia o sol não o ferirá,
nem a lua, de noite.

7O Senhor o protegerá de todo o mal,
protegerá a sua vida.
8O Senhor protegerá a sua saída
e a sua chegada,
desde agora e para sempre.

(Localização possível dos salmos 4, 41, 62 e 144)

P. A batalha na floresta de Efraim

• 992* a.C.

2Samuel 18

1Davi passou em revista o exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem. 2Depois dividiu o exército em três companhias: uma sob o comando de Joabe, outra sob o comando de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, e outra sob o comando de Itai, o giteu. Disse então o rei ao exército: "Eu também marcharei com vocês".

3Mas os homens disseram: "Não faças isso! Se tivermos que fugir, eles não se preocuparão conosco, e mesmo que metade de nós morra em batalha, eles não se importarão. Tu, porém, vales por dez mil de nós.[a] Melhor será que fiques na cidade e dali nos dês apoio".

4O rei respondeu: "Farei o que acharem melhor".

E o rei ficou junto à porta, enquanto os soldados marchavam, saindo em unidades de cem e de mil. 5O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: "Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!" E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes.

6O exército saiu a campo para enfrentar Israel, e a batalha aconteceu na floresta de Efraim, 7onde o exército de Israel foi derrotado pelos soldados de Davi. Houve grande matança naquele dia, elevando-se o número de mortos a vinte mil. 8A batalha espalhou-se por toda a região e, naquele dia, a floresta matou mais que a espada.

Q. Joabe mata Absalão (c. 30 anos)

• 992 a.C.

2Samuel 18

9Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pela cabeça. Ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu.

10Um homem o viu e informou a Joabe: "Acabei de ver Absalão pendurado numa grande árvore".

11"Você o viu?", perguntou Joabe ao homem. "E por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!"

12Mas o homem respondeu: "Mesmo que fossem pesadas e colocadas em minhas mãos mil peças de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Ouvimos o rei ordenar a ti, a Abisai e a Itai: 'Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão'[b]. 13Por outro lado, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei ficaria sabendo, pois não se pode esconder nada dele, e tu mesmo ficarias contra mim".

14E Joabe disse: "Não vou perder mais tempo com você". Então pegou três dardos e com eles traspassou o coração de Absalão, quando ele ainda estava vivo na árvore. 15E dez dos escudeiros de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

16A seguir Joabe tocou a trombeta para que o exército parasse de perseguir Israel, e assim deteve o exército. 17Retiraram o corpo de Absalão, jogaram-no num grande fosso na floresta e fizeram um grande monte de pedras sobre ele. Enquanto isso, todos os israelitas fugiam para casa.

18Quando em vida, Absalão tinha levantado um monumento para si mesmo no vale do Rei,

[a]**2Sm 18.3** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *importarão, pois agora existem dez mil como nós.* [b]**2Sm 18.12** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *'Protejam o jovem Absalão, não importa quem vocês sejam'.*

dizendo: "Não tenho nenhum filho para pre-
servar a minha memória". Por isso deu à colu-
na o seu próprio nome. Chama-se ainda hoje
Monumento de Absalão.

R. Davi é informado da morte de Absalão

2SAMUEL 18

19Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: "Dei-
xa-me correr e levar ao rei a notícia de que o
SENHOR lhe fez justiça, livrando-o de seus ini-
migos".
20"Não é você quem deve levar a notícia hoje",
disse-lhe Joabe. "Deixe isso para outra ocasião.
Hoje não, porque o filho do rei morreu."
21Então Joabe ordenou a um etíope[a]: "Vá di-
zer ao rei o que você viu". O etíope inclinou-se
diante de Joabe e saiu correndo para levar a
notícia.
22Todavia Aimaás, filho de Zadoque, disse
de novo a Joabe: "Não importa o que aconte-
ça, deixa-me ir com o etíope".
Joabe, porém, respondeu: "Por que está que-
rendo tanto ir, meu filho? Você não receberá
nenhuma recompensa pela notícia".
23Mas ele insistiu: "Não importa o que acon-
teça, quero ir".
Disse então Joabe: "Pois vá!" E Aimaás correu
pelo caminho da planície[b] e passou à frente
do etíope.
24Davi estava sentado entre a porta interna e
a externa da cidade. E quando a sentinela su-
biu ao terraço que havia sobre a porta, junto à
muralha, viu um homem que vinha correndo
sozinho. 25A sentinela gritou, avisando o rei.
O rei disse: "Se ele está sozinho, deve trazer
boa notícia". E o homem foi se aproximando.
26Então a sentinela viu outro homem que vi-
nha correndo e gritou ao porteiro: "Vem outro
homem correndo sozinho!"
"Esse também deve estar trazendo boa no-
tícia!", exclamou o rei.
27A sentinela disse: "Está me parecendo, pelo
jeito de correr, que o da frente é Aimaás, filho
de Zadoque".
"É um bom homem", disse o rei. "Ele traz
boas notícias."
28Então Aimaás aproximou-se do rei e o sau-
dou. Prostrou-se, rosto em terra, diante do rei
e disse: "Bendito seja o SENHOR, o teu Deus! Ele
entregou os homens que se rebelaram contra o
rei, meu senhor".
29O rei perguntou: "O jovem Absalão está
bem?"
Aimaás respondeu: "Vi que houve grande
confusão quando Joabe, o servo do rei, ia en-
viar teu servo, mas não sei o que aconteceu".
30O rei disse: "Fique ali ao lado esperando".
E Aimaás ficou esperando.
31Então o etíope chegou e disse: "Ó rei, meu
senhor, ouve a boa notícia! Hoje o SENHOR te li-
vrou de todos os que se levantaram contra ti".
32O rei perguntou ao etíope: "O jovem Absa-
lão está bem?"
O etíope respondeu: "Que os inimigos do rei,
meu senhor, e todos os que se levantam para
te fazer mal acabem como aquele jovem!"
33Então o rei, abalado, subiu ao quarto que
ficava por cima da porta e chorou. Foi subin-
do e clamando: "Ah, meu filho Absalão! Meu
filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter
morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu fi-
lho, meu filho!"

SALMO 10

1SENHOR, por que estás tão longe?
Por que te escondes em tempos de
angústia?

2Em sua arrogância o ímpio persegue o
pobre,
que é apanhado em suas tramas.
3Ele se gaba de sua própria cobiça
e, em sua ganância,
amaldiçoa[c] e insulta o SENHOR.
4Em sua presunção o ímpio não o busca;
não há lugar para Deus
em nenhum dos seus planos.
5Os seus caminhos prosperam sempre;
tão acima da sua compreensão estão as
tuas leis
que ele faz pouco caso
de todos os seus adversários,
6pensando consigo mesmo: "Nada me
abalará!
Desgraça alguma me atingirá,
nem a mim nem aos meus
descendentes".
7Sua boca está cheia de maldições,

[a]**2Sm 18.21** Hebraico: *cuxita*; também em 18.21-23,31,32. [b]**2Sm 18.23** Isto é, *a planície do Jordão*. [c]**Sl 10.3** Hebraico: *abençoa*. Aqui empregado como eufemismo.

mentiras e ameaças;
violência e maldade estão em sua língua.
8Fica à espreita perto dos povoados;
em emboscadas mata os inocentes,
procurando às escondidas as suas
vítimas.
9Fica à espreita como o leão escondido;
fica à espreita para apanhar o
necessitado;
apanha o necessitado e o arrasta para a
sua rede.
10Agachado, fica de tocaia;
as suas vítimas caem em seu poder.
11Pensa consigo mesmo: "Deus se
esqueceu;
escondeu o rosto e nunca verá isto".

12Levanta-te, SENHOR!
Ergue a tua mão, ó Deus!
Não te esqueças dos necessitados.
13Por que o ímpio insulta a Deus,
dizendo no seu íntimo:
"De nada me pedirás contas!"?
14Mas tu enxergas o sofrimento e a dor;
observa-os para tomá-los em tuas
mãos.
A vítima deles entrega-se a ti;
tu és o protetor do órfão.
15Quebra o braço do ímpio e do perverso,
pede contas de sua impiedade
até que dela nada mais se ache[a].

16O SENHOR é rei para todo o sempre;
da sua terra desapareceram os outros
povos.
17Tu, SENHOR, ouves a súplica dos
necessitados;
tu os reanimas e atendes ao seu clamor.
18Defendes o órfão e o oprimido,
a fim de que o homem, que é pó,
já não cause terror.

(Localização possível dos salmos 9 e 27)

S. Joabe reprova a lamentação de Davi

2SAMUEL 19

1Informaram a Joabe que o rei estava choran-
do e se lamentando por Absalão. 2Para todo o
exército a vitória daquele dia se transformou
em luto, porque as tropas ouviram dizer: "O rei
está de luto por seu filho". 3Naquele dia o exér-
cito ficou em silêncio na cidade, como fazem os
que fogem humilhados da batalha. 4O rei, com
o rosto coberto, gritava: "Ah, meu filho Absalão!
Ah, Absalão, meu filho, meu filho!"
5Então Joabe entrou no palácio e foi falar com
o rei: "Hoje humilhaste todos os teus soldados,
os quais salvaram a tua vida, bem como a de
teus filhos e filhas, e de tuas mulheres e con-
cubinas. 6Amas os que te odeiam e odeias os
que te amam. Hoje deixaste claro que os coman-
dantes e os seus soldados nada significam para
ti. Vejo que ficarias satisfeito se, hoje, Absalão
estivesse vivo e todos nós, mortos. 7Agora, vai e
encoraja teus soldados! Juro pelo SENHOR que, se
não fores, nem um só deles permanecerá conti-
go esta noite, o que para ti seria pior do que to-
das as desgraças que já te aconteceram desde
a tua juventude".
8Então o rei levantou-se e sentou-se junto à
porta da cidade. Quando o exército soube que
o rei estava sentado junto à porta, todos os
soldados juntaram-se a ele.
Enquanto isso os israelitas fugiam para casa.
9Em todas as tribos de Israel o povo discutia,
dizendo: "Davi nos livrou das mãos de nossos
inimigos; foi ele que nos libertou dos filisteus.
Mas agora fugiu do país por causa de Absalão;
10e Absalão, a quem tínhamos ungido rei, mor-
reu em combate. E, por que não falam em tra-
zer o rei de volta?"

SALMO 122

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1Alegrei-me com os que me disseram:
"Vamos à casa do SENHOR!"
2Nossos pés já se encontram
dentro de suas portas, ó Jerusalém!
3Jerusalém está construída
como cidade firmemente estabelecida.
4Para lá sobem as tribos do SENHOR,
para dar graças ao SENHOR,
conforme o mandamento dado a Israel.
5Lá estão os tribunais de justiça,
os tribunais da casa real de Davi.

6Orem pela paz de Jerusalém:
"Vivam em segurança aqueles que te
amam!
7Haja paz dentro dos teus muros
e segurança nas tuas cidadelas!"

[a]Sl 10.15 Ou *do contrário, não será descoberta*

[8]Em favor de meus irmãos e amigos,
direi:
Paz seja com você!
[9]Em favor da casa do SENHOR, nosso Deus,
buscarei o seu bem.

DAVI REASSUME O TRONO

1. Retorno a Jerusalém

A. Davi retorna a Jerusalém

2SAMUEL 19

[11]Quando chegou aos ouvidos do rei o que
todo o Israel estava comentando, Davi man-
dou a seguinte mensagem aos sacerdotes Za-
doque e Abiatar: "Perguntem às autoridades
de Judá: Por que vocês seriam os últimos a
conduzir o rei de volta ao seu palácio? [12]Vocês
são meus irmãos, sangue do meu sangue[a]!
Por que seriam os últimos a ajudar no meu
retorno?" [13]E digam a Amasa: "Você é sangue
do meu sangue! Que Deus me castigue com
todo o rigor se, de agora em diante, você não
for o comandante do meu exército em lugar
de Joabe".
[14]As palavras de Davi conquistaram a leal-
dade unânime de todos os homens de Judá.
E eles mandaram dizer ao rei que voltasse
com todos os seus servos. [15]Então o rei voltou
e chegou ao Jordão.

E os homens de Judá foram a Gilgal, ao encontro do rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão.

(Localização possível do salmo 24)

B. Simei é perdoado por Davi

2SAMUEL 19

[16]Simei, filho de Gera, benjamita de Baurim, foi
depressa com os homens de Judá para encon-
trar-se com o rei Davi. [17]Com ele estavam ou-
tros mil benjamitas e também Ziba, supervisor
da casa de Saul, com seus quinze filhos e vinte
servos. Eles entraram no Jordão antes do rei
[18]e atravessaram o rio a fim de ajudar a família
real na travessia e fazer o que o rei desejasse.
Simei, filho de Gera, atravessou o Jordão,
prostrou-se perante o rei [19]e lhe disse: "Que o
meu senhor não leve em conta o meu crime. E
que não te lembres do mal que o teu servo
cometeu no dia em que o rei, meu senhor, saiu
de Jerusalém. Que o rei não pense mais nisso!
[20]Eu, teu servo, reconheço que pequei. Por isso,
de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao
encontro do rei, meu senhor".
[21]Então Abisai, filho de Zeruia, disse: "Simei
amaldiçoou o ungido do SENHOR; ele deve ser
morto!"
[22]Davi respondeu: "Que é que vocês têm com
isso, filhos de Zeruia? Acaso se tornaram ago-
ra meus adversários? Deve alguém ser morto
hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia
de que voltei a reinar sobre Israel?"

(Localização possível dos salmos 40, 61, 66 e 100)

2SAMUEL 19

[23]E o rei prometeu a Simei, sob juramento:
"Você não será morto".

SALMO 92

Salmo. Um cântico. Para o dia de sábado.

[1]Como é bom render graças ao SENHOR
e cantar louvores ao teu nome, ó
Altíssimo,
[2]anunciar de manhã o teu amor leal
e de noite a tua fidelidade,
[3]ao som da lira de dez cordas e da cítara,
e da melodia da harpa.

[4]Tu me alegras, SENHOR, com os teus
feitos;
as obras das tuas mãos
levam-me a cantar de alegria.
[5]Como são grandes as tuas obras, SENHOR,
como são profundos os teus propósitos!
[6]O insensato não entende, o tolo não vê
[7]que, embora os ímpios brotem como a
erva
e floresçam todos os malfeitores,
eles serão destruídos para sempre.
[8]Pois tu, SENHOR, és exaltado para sempre.

[9]Mas os teus inimigos, SENHOR,
os teus inimigos perecerão;
serão dispersos todos os malfeitores!
[10]Tu aumentaste a minha força[b]
como a do boi selvagem;
derramaste sobre mim óleo novo.[c]
[11]Os meus olhos contemplaram a derrota
dos meus inimigos;
os meus ouvidos escutaram a debandada
dos meus maldosos agressores.

[a]**2Sm 19.12** Hebraico: *meu osso e minha carne;* também no versículo 13. [b]**Sl 92.10** Hebraico: *chifre.* [c]**Sl 92.10** Ou *exaltaste a minha velhice com óleo novo.*

[12]Os justos florescerão como a palmeira,
crescerão como o cedro do Líbano;
[13]plantados na casa do SENHOR,
florescerão nos átrios do nosso Deus.
[14]Mesmo na velhice darão fruto,
permanecerão viçosos e verdejantes,
[15]para proclamar que o SENHOR é justo.
Ele é a minha Rocha;
nele não há injustiça.

C. Davi e Mefibosete

2SAMUEL 19

[24]Mefibosete, neto de Saul, também foi ao
encontro do rei. Ele não havia lavado os pés
nem aparado a barba nem lavado as roupas,
desde o dia em que o rei partira até o dia em
que voltou em segurança. [25]Quando chegou de
Jerusalém e encontrou-se com o rei, este lhe
perguntou: "Por que você não foi comigo, Me-
fibosete?"

[26]Ele respondeu: "Ó rei, meu senhor! Eu, teu
servo, sendo aleijado, mandei selar o meu
jumento para montá-lo e acompanhar o rei.
Mas o meu servo me enganou. [27]Ele falou mal
de mim ao rei, meu senhor. Tu és como um
anjo de Deus! Faze o que achares melhor. [28]To-
dos os descendentes do meu avô nada me-
reciam do meu senhor e rei, senão a morte.
Entretanto, deste a teu servo um lugar entre
os que comem à tua mesa. Que direito tenho
eu, pois, de te pedir qualquer outro favor?"

[29]Disse-lhe então o rei: "Você já disse o sufi-
ciente. Minha decisão é que você e Ziba divi-
dam a propriedade".

[30]Mas Mefibosete disse ao rei: "Deixa que
ele fique com tudo, agora que o rei, meu se-
nhor, chegou em segurança ao seu lar".

D. Davi e Barzilai

2SAMUEL 19

[31]Barzilai, de Gileade, também saiu de Ro-
gelim, acompanhando o rei até o Jordão, para
despedir-se dele. [32]Barzilai era bastante idoso;
tinha oitenta anos. Foi ele que sustentou o rei
durante a sua permanência em Maanaim, pois
era muito rico. [33]O rei disse a Barzilai: "Venha
comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você".

[34]Barzilai, porém, respondeu: "Quantos anos
de vida ainda me restam, para que eu vá com o
rei e viva com ele em Jerusalém? [35]Já fiz oitenta
anos. Como eu poderia distinguir entre o que é
bom e o que é mau? Teu servo mal pode sentir o
gosto daquilo que come e bebe. Nem consigo
apreciar a voz de homens e mulheres cantan-
do! Eu seria mais um peso para o rei, meu se-
nhor. [36]Teu servo acompanhará o rei um pouco
mais, atravessando o Jordão, mas não há moti-
vo para uma recompensa dessas. [37]Permite que
o teu servo volte! E que eu possa morrer na
minha própria cidade, perto do túmulo de meu
pai e de minha mãe. Mas aqui está o meu servo
Quimã. Que ele vá com o meu senhor e rei. Faze
por ele o que achares melhor!"

[38]O rei disse: "Quimã virá comigo! Farei por
ele o que você achar melhor. E tudo o mais que
desejar de mim, eu o farei por você".

[39]Então todo o exército atravessou o Jordão, e
também o rei o atravessou. O rei beijou Barzilai
e o abençoou. E Barzilai voltou para casa.

[40]O rei seguiu para Gilgal; e com ele foi Quimã.
Todo o exército de Judá e a metade do exército
de Israel acompanharam o rei.

2. Guerras e fomes

A. Motivo da rivalidade entre Israel e Judá

2SAMUEL 19

[41]Logo os homens de Israel chegaram ao rei
para reclamar: "Por que os nossos irmãos, os
de Judá, seqüestraram o rei e o levaram para o
outro lado do Jordão, como também a família
dele e todos os seus homens?"

[42]Todos os homens de Judá responderam
aos israelitas: "Fizemos isso porque o rei é nos-
so parente mais chegado. Por que vocês es-
tão irritados? Acaso comemos das provisões
do rei ou tomamos dele alguma coisa?"

[43]Então os israelitas disseram aos homens
de Judá: "Somos dez com o rei; e muito maior
é o nosso direito sobre Davi do que o de vocês.
Por que nos desprezam? Nós fomos os pri-
meiros a propor o retorno do nosso rei!"

Mas os homens de Judá falaram ainda mais
asperamente do que os israelitas.

B. A rebelião de Seba

2SAMUEL 20

[1]Também estava lá um desordeiro chama-
do Seba, filho de Bicri, de Benjamim. Ele to-
cou a trombeta e gritou:

"Não temos parte alguma com Davi,
nenhuma herança com o filho de Jessé!
Para casa todos, ó Israel!"

2Então todos os de Israel abandonaram Davi para seguir Seba, filho de Bicri. Mas os de Judá permaneceram com seu rei e o acompanharam desde o Jordão até Jerusalém.

3Quando Davi voltou ao palácio, em Jerusalém, mandou confinar numa casa, sob guarda, as dez concubinas que tinha deixado tomando conta do palácio. Ele as sustentou, mas nunca mais as possuiu. Ficaram confinadas, vivendo como viúvas até a morte.

C. Amasa é assassinado por Joabe

2Samuel 20

4E o rei disse a Amasa: "Convoque os homens de Judá e, dentro de três dias, apresente-se aqui com eles". 5Mas Amasa levou mais tempo para convocar Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

6Disse então Davi a Abisai: "Agora Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Chame os meus soldados e persiga-o, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos". 7Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

8Quando estavam junto à grande rocha de Gibeom, Amasa encontrou-se com eles. Joabe vestia seu traje militar e tinha um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

9"Como vai, meu irmão?", disse Joabe, pegando Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo. 10E Amasa, não percebendo o punhal na mão esquerda de Joabe, foi por ele golpeado no estômago. Suas entranhas se derramaram no chão, e ele morreu, sem necessidade de um segundo golpe. Então Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

11Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e disse: "Quem estiver do lado de Joabe e de Davi, que siga Joabe!" 12Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma coberta.

D. Joabe decreta a morte de Seba

2Samuel 20

13Depois que o corpo de Amasa foi retirado da estrada, todos os homens seguiram com Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

14Seba atravessou todas as tribos de Israel e chegou até Abel-Bete-Maaca,[a] e todos os bicritas[b] se reuniram para segui-lo. 15O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel-Bete-Maaca e construiu contra a cidade uma rampa que chegou até a muralha externa. Quando o exército de Joabe estava para derrubar a muralha, 16uma mulher sábia gritou da cidade: "Ouçam! Ouçam! Digam a Joabe que venha aqui para que eu fale com ele". 17Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: "Tu és Joabe?"

Ele respondeu: "Sim".

Ela disse: "Ouve o que a tua serva tem para dizer-te".

"Estou ouvindo", disse ele.

18E ela prosseguiu: "Antigamente se dizia: 'Peça conselho na cidade de Abel', e isso resolvia a questão. 19Nós somos pacíficos e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que queres arruinar a herança do Senhor?"

20Respondeu Joabe: "Longe de mim uma coisa dessas! Longe de mim arruinar e destruir esta cidade! 21Não é esse o problema. Mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Entreguem-me esse homem, e iremos embora".

A mulher disse a Joabe: "A cabeça dele te será jogada do alto da muralha".

22Então a mulher foi falar com todo o povo, dando o seu sábio conselho, e eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus homens se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua casa. E Joabe voltou ao rei, em Jerusalém.

E. Oficiais da época

2Samuel 20

23Joabe comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os

[a]**2Sm 20.14** Ou *Abel, inclusive Bete-Maaca*; também no versículo 15. [b]**2Sm 20.14** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *beritas*.

queretitas e os peletitas; [24]Adonirão[a] era chefe do trabalho forçado; Josafá, filho de Ailude, era arquivista real; [25]Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes; [26]e Ira, de Jair, era sacerdote de Davi.

F. Fome e acordo com os gibeonitas

• 991-989 (R)/ c. 992-900 (K) a.C.

2Samuel 21

[1]Durante o reinado de Davi houve uma fome que durou três anos. Davi consultou o Senhor, que lhe disse: "A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas".

[2]O rei então mandou chamar os gibeonitas e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.) [3]Davi perguntou aos gibeonitas: "Que posso fazer por vocês? Como posso reparar o que foi feito, para que abençoem a herança do Senhor?"

[4]Os gibeonitas responderam: "Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro, nem queremos matar ninguém em Israel".

Davi perguntou: "O que querem que eu faça por vocês?", [5]e eles responderam: "Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel, [6]que sete descendentes dele sejam executados perante o Senhor, em Gibeá de Saul, no monte do Senhor".

"Eu os entregarei a vocês", disse o rei.

[7]O rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento feito perante o Senhor entre Davi e Jônatas, filho de Saul. [8]Mas o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos que Merabe[b], filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá. [9]Ele os entregou aos gibeonitas, que os executaram no monte, perante o Senhor. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita de cevada.

[10]Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia, nem os animais selvagens à noite. [11]Quando Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito, [12]mandou recolher os ossos de Saul e de Jônatas, tomando-os dos cidadãos de Jabes-Gileade. (Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.) [13]Davi trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, recolhidos dentre os ossos dos que haviam sido executados.

[14]Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim, e fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso Deus respondeu as orações em favor da terra de Israel.

Salmo 29

Salmo davídico.

[1]Atribuam ao Senhor, ó seres celestiais[c],
atribuam ao Senhor glória e força.
[2]Atribuam ao Senhor
a glória que o seu nome merece;
adorem o Senhor
no esplendor do seu santuário[d].

[3]A voz do Senhor ressoa sobre as águas;
o Deus da glória troveja,
o Senhor troveja sobre as muitas águas.
[4]A voz do Senhor é poderosa;
a voz do Senhor é majestosa.
[5]A voz do Senhor quebra os cedros;
o Senhor despedaça os cedros do Líbano.
[6]Ele faz o Líbano saltar como bezerro,
o Siriom[e] como novilho selvagem.
[7]A voz do Senhor corta os céus
com raios flamejantes.
[8]A voz do Senhor faz tremer o deserto;
o Senhor faz tremer o deserto de Cades.
[9]A voz do Senhor retorce os carvalhos[f]
e despe as florestas.
E no seu templo todos clamam: "Glória!"

[a]**2Sm 20.24** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6; 5.14. [b]**2Sm 21.8** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e da Septuaginta diz *Mical*. Veja 1Sm 18.19. [c]**Sl 29.1** Ou *filhos de Deus*; ou ainda *poderosos* [d]**Sl 29.2** Ou *da sua santidade* [e]**Sl 29.6** Isto é, *o monte Hermom*. [f]**Sl 29.9** Ou *faz a corça dar cria*

[10]O SENHOR assentou-se soberano
sobre o Dilúvio;
o SENHOR reina soberano para sempre.
[11]O SENHOR dá força ao seu povo;
o SENHOR dá a seu povo a bênção da
paz.

SALMO 65

Para o mestre de música. Salmo davídico. Um cântico.

[1]O louvor te aguarda[a] em Sião, ó Deus;
os votos que te fizemos serão
cumpridos.
[2]Ó tu que ouves a oração,
a ti virão todos os homens.
[3]Quando os nossos pecados pesavam
sobre nós,
tu mesmo fizeste propiciação
por nossas transgressões.
[4]Como são felizes aqueles que escolhes
e trazes a ti, para viverem nos teus
átrios!
Transbordamos de bênçãos da tua casa,
do teu santo templo!

[5]Tu nos respondes
com temíveis feitos de justiça,
ó Deus, nosso Salvador,
esperança de todos os confins da terra
e dos mais distantes mares.
[6]Tu que firmaste os montes pela tua
força,
pelo teu grande poder.
[7]Tu que acalmas o bramido dos mares,
o bramido de suas ondas,
e o tumulto das nações.
[8]Tremem os habitantes das terras
distantes
diante das tuas maravilhas;
do nascente ao poente
despertas canções de alegria.

[9]Cuidas da terra e a regas;
fartamente a enriqueces.
Os riachos de Deus transbordam
para que nunca falte o trigo,
pois assim ordenaste.[b]
[10]Encharcas os seus sulcos
e aplainas os seus torrões;
tu a amoleces com chuvas
e abençoas as suas colheitas.
[11]Coroas o ano com a tua bondade,
e por onde passas emana fartura;
[12]fartura vertem as pastagens do deserto,
e as colinas se vestem de alegria.
[13]Os campos se revestem de rebanhos
e os vales se cobrem de trigo;
eles exultam e cantam de alegria!

G. Última guerra contra os filisteus

• 988* a.C.

2SAMUEL 21

[15]Houve, ainda, outra batalha entre os filis-
teus e Israel; Davi e seus soldados foram lutar
contra os filisteus. Davi se cansou muito, [16]e
Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu
matar Davi. (A ponta de bronze da lança de Isbi-
Benobe pesava três quilos e seiscentos gramas[c],
e, além disso, ele estava armado com uma espa-
da nova.) [17]Mas Abisai, filho de Zeruia, foi em
socorro de Davi e matou o filisteu. Então os
soldados de Davi lhe juraram, dizendo: "Nun-
ca mais sairás conosco à guerra, para que não
apagues a lâmpada de Israel".

[18]Houve depois outra batalha contra os filis-
teus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, de Hu-
sate, matou Safe, um dos descendentes de Rafa.
[19]Noutra batalha contra os filisteus em Gobe,
Elanã, filho de Jaaré-Oregim,[d] de Belém, matou
Golias,[e] de Gate, que possuía uma lança cuja
haste parecia uma lançadeira de tecelão.
[20]Noutra batalha, em Gate, havia um homem
de grande estatura e que tinha seis dedos em
cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e qua-
tro dedos ao todo. Ele também era descenden-
te de Rafa, [21]e desafiou Israel, mas Jônatas, fi-
lho de Siméia, irmão de Davi, o matou.
[22]Esses quatro eram descendentes de Rafa,
em Gate, e foram mortos por Davi e seus sol-
dados.

1CRÔNICAS 20

[4]Houve depois disso uma guerra contra os fi-
listeus, em Gezer. Naquela época, Sibecai, de
Husate, matou Sipai, um dos descendentes dos
refains, e os filisteus foram subjugados.

[a]**Sl 65.1** Ou *O louvor é apropriado a ti* [b]**Sl 65.9** Ou *pois é assim que preparas a terra.* [c]**2Sm 21.16** Hebraico: *300 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [d]**2Sm 21.19** Ou *filho do tecelão Jair.* [e]**2Sm 21.19** Conforme o Texto Massorético e a Septuaginta. 1Cr 20.5 diz *filho de Jair, matou Lami, o irmão de Golias.*

[5]Noutra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

[6]Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé; vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa, [7]e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

[8]Esses eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

SALMO 36

Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR.

[1]Há no meu íntimo um oráculo
a respeito da maldade do ímpio:
Aos seus olhos é inútil temer a Deus.
[2]Ele se acha tão importante,
que não percebe nem rejeita o seu pecado.
[3]As palavras da sua boca
são maldosas e traiçoeiras;
abandonou o bom senso e não quer fazer o bem.
[4]Até na sua cama planeja maldade;
nada há de bom no caminho a que se entregou,
e ele nunca rejeita o mal.

[5]O teu amor, SENHOR, chega até os céus;
a tua fidelidade até as nuvens.
[6]A tua justiça é firme como as altas montanhas;
as tuas decisões insondáveis como o grande mar.
Tu, SENHOR, preservas
tanto os homens quanto os animais.
[7]Como é precioso o teu amor, ó Deus!
Os homens encontram
refúgio à sombra das tuas asas.
[8]Eles se banqueteiam na fartura da tua casa;
tu lhes dás de beber do teu rio de delícias.
[9]Pois em ti está a fonte da vida;
graças à tua luz, vemos a luz.

[10]Estende o teu amor aos que te conhecem,
a tua justiça aos que são retos de coração.
[11]Não permitas que o arrogante me pisoteie,
nem que a mão do ímpio me faça recuar.
[12]Lá estão os malfeitores caídos,
lançados ao chão, incapazes de levantar-se!

ÚLTIMOS DIAS DE DAVI

1. O recenseamento

• 988 a.C. (9 meses e 20 dias)

A. O recenseamento, um ato pecaminoso

2SAMUEL 24

[1]Mais uma vez irou-se o SENHOR contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá.

[2]Então o rei disse a Joabe e aos outros comandantes do exército[a]: "Vão por todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba, e contem o povo, para que eu saiba quantos são".

[3]Joabe, porém, respondeu ao rei: "Que o SENHOR, o teu Deus, multiplique o povo por cem, e que os olhos do rei, meu senhor, o vejam! Mas, por que o rei, meu senhor, deseja fazer isso?"

[4]Mas a palavra do rei prevaleceu sobre a de Joabe e sobre a dos comandantes do exército; então eles saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

[5]E atravessando o Jordão, começaram em Aroer, ao sul da cidade, no vale; depois foram para Gade e de lá para Jazar, [6]Gileade e Cades
dos hititas[b], chegaram a Dã-Jaã e às proximidades de Sidom. [7]Dali seguiram na direção da fortaleza de Tiro e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por último, foram até Berseba, no Neguebe de Judá.

[8]Percorreram todo o país e voltaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias.

[9]Então Joabe apresentou ao rei o relatório do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens habilitados para o serviço militar, e em Judá, quinhentos mil.

1CRÔNICAS 21

[1]Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo. [2]Davi
disse a Joabe e aos outros comandantes do

[a]2Sm 24.2 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Joabe, o comandante do exército*. Veja o versículo 4 e 1Cr 21.2. [b]2Sm 24.6 Hebraico: *Tatim-Hodsi*.

exército: "Vão e contem os israelitas desde Berseba até Dã e tragam-me um relatório para que eu saiba quantos são".

[3]Joabe, porém, respondeu: "Que o SENHOR multiplique o povo dele por cem. Ó rei, meu senhor, não são, porventura, todos eles súditos do meu senhor? Por que o meu senhor deseja fazer isso? Por que deveria trazer culpa sobre Israel?"

[4]Mas a palavra do rei prevaleceu, de modo que Joabe partiu, percorreu todo o Israel e en-
tão voltou a Jerusalém. [5]Joabe apresentou a
Davi o relatório com o número dos homens de combate: Em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens habilitados para o serviço militar, sendo quatrocentos e setenta mil de Judá.

[6]Mas Joabe não incluiu as tribos de Levi e de Benjamim na contagem, pois a ordem do rei lhe parecera absurda.

B. O recenseamento não é registrado

1CRÔNICAS 27

[23]Davi não contou os homens com menos de vinte anos, pois o SENHOR havia prometido tornar Israel tão numeroso quanto as estre-
las do céu. [24]Joabe, filho de Zeruia, começou a
contar os homens, mas não pôde terminar. A ira divina caiu sobre Israel por causa desse recenseamento, e o resultado não entrou nos registros históricos do rei Davi.

C. Davi escolhe a punição

2SAMUEL 24

[10]Depois de contar o povo, Davi sentiu remorso e disse ao SENHOR: "Pequei gravemente com o que fiz! Agora, SENHOR, eu imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!"

[11]Levantando-se Davi pela manhã, o SENHOR
já tinha falado a Gade, o vidente dele: [12]"Vá
dizer a Davi: Assim diz o SENHOR: 'Estou lhe dando três opções de punição; escolha uma delas, e eu a executarei contra você' ".

[13]Então Gade foi a Davi e lhe perguntou: "O que você prefere: três[a] anos de fome em sua terra; três meses fugindo de seus adversários, que o perseguirão; ou três dias de praga em sua terra? Pense bem e diga-me o que deverei responder àquele que me enviou".

[14]Davi respondeu: "É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois grande é a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens".

1CRÔNICAS 21

[7]Essa ordem foi reprovada por Deus, e por isso ele puniu Israel.

[8]Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente com o que fiz. Agora eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!"

[9]O SENHOR disse a Gade, o vidente de Davi:
[10]"Vá dizer a Davi: Assim diz o SENHOR: Estou lhe dando três opções. Escolha uma delas, e eu a executarei contra você".

[11]Gade foi a Davi e lhe disse: "Assim diz o
SENHOR: 'Escolha entre [12]três anos de fome, três
meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles, ou três dias da espada do SENHOR, isto é, três dias de praga, com o anjo do SENHOR assolando todas as regiões de Israel'. Decida agora como devo responder àquele que me enviou".

[13]Davi respondeu: "É grande a minha angustia! Prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois é grande a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens".

D. A praga

2SAMUEL 24

[15]Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, desde aquela manhã até a hora que tinha determinado. E morreram setenta mil homens
do povo, de Dã a Berseba. [16]Quando o anjo es-
tendeu a mão para destruir Jerusalém, o SENHOR arrependeu-se de trazer essa catástrofe, e disse ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele momento o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

[17]Ao ver o anjo que estava matando o povo, disse Davi ao SENHOR: "Fui eu que pequei e cometi iniqüidade. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família!"

1CRÔNICAS 21

[14]O SENHOR enviou, assim, uma praga sobre Is-
rael, e setenta mil homens de Israel morreram.
[15]E Deus enviou um anjo para destruir Jerusa-

[a]**2Sm 24.13** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *sete*. Veja 1Cr 21.12.

lém. Mas quando o anjo ia fazê-lo, o SENHOR olhou
e arrependeu-se de trazer a catástrofe, e disse
ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele mo-
mento o anjo do SENHOR estava perto da eira de
Araúna[a], o jebuseu.
16 Davi olhou para cima e viu o anjo do SENHOR
entre o céu e a terra, com uma espada na mão,
erguida sobre Jerusalém. Então Davi e as auto-
ridades de Israel, vestidos de luto, prostraram-
se, rosto em terra.
17 Davi disse a Deus: "Não fui eu que ordenei
contar o povo? Fui eu que pequei e fiz o mal.
Estes não passam de ovelhas. O que eles fize-
ram? Ó SENHOR meu Deus, que o teu castigo
caia sobre mim e sobre a minha família, mas
não sobre o teu povo!"

E. Davi compra a eira de Araúna

• 988 a.C.

2SAMUEL 24

18 Naquele mesmo dia Gade foi dizer a Davi:
"Vá e edifique um altar ao SENHOR na eira de
Araúna, o jebuseu". 19 Davi foi para lá, em obe-
diência à ordem que Gade tinha dado em nome
do SENHOR. 20 Quando Araúna viu o rei e seus sol-
dados vindo ao encontro dele, saiu e prostrou-
se perante o rei, rosto em terra, 21 e disse: "Por
que o meu senhor e rei veio ao seu servo?"
Respondeu Davi: "Para comprar sua eira e
edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse
a praga no meio do povo".
22 Araúna disse a Davi: "O meu senhor e rei
pode ficar com o que desejar e oferecê-lo em
sacrifício. Aqui estão os bois para o holocausto[b],
e o debulhador e o jugo dos bois para a lenha.
23 Ó rei, eu dou tudo isso a ti". E acrescentou:
"Que o SENHOR, o teu Deus, aceite a tua oferta".
24 Mas o rei respondeu a Araúna: "Não! Faço
questão de pagar o preço justo. Não oferecerei
ao SENHOR, o meu Deus, holocaustos que não me
custem nada", e comprou a eira e os bois por
cinqüenta peças[c] de prata. 25 Davi edificou ali
um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e
sacrifícios de comunhão[d]. Então o SENHOR acei-
tou as súplicas em favor da terra e terminou a
praga que destruía Israel.

1CRÔNICAS 21

18 Depois disso, o anjo do SENHOR mandou
Gade dizer a Davi que construísse um altar ao
SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu. 19 Davi foi
para lá, em obediência à palavra que Gade ha-
via falado em nome do SENHOR.
20 Araúna estava debulhando o trigo; viran-
do-se, viu o anjo, e ele e seus quatro filhos que
estavam com ele se esconderam. 21 Nisso che-
gou Davi e, quando Araúna o viu, saiu da eira
e prostrou-se diante de Davi, rosto em terra.
22 E Davi lhe pediu: "Ceda-me o terreno da sua
eira para eu construir um altar em honra ao
SENHOR, para que cesse a praga sobre o povo.
Venda-me o terreno pelo preço justo".
23 Mas Araúna disse a Davi: "Considera-o teu!
Que o meu rei e senhor faça dele o que dese-
jar. Eu darei os bois para os holocaustos, o
debulhador para servir de lenha, e o trigo para
a oferta de cereal. Tudo isso eu dou a ti".
24 O rei Davi, porém, respondeu a Araúna:
"Não! Faço questão de pagar o preço justo.
Não darei ao SENHOR aquilo que pertence a vo-
cê, nem oferecerei um holocausto que não
me custe nada".
25 Então Davi pagou a Araúna sete quilos e
duzentos gramas[e] de ouro pelo terreno. 26 E
Davi edificou ali um altar ao SENHOR e ofere-
ceu holocaustos e sacrifícios de comunhão.
Davi invocou o SENHOR, e o SENHOR lhe respon-
deu com fogo que veio do céu sobre o altar de
holocaustos.
27 O SENHOR ordenou ao anjo que pusesse a
espada na bainha. 28 Nessa ocasião viu Davi
que o SENHOR lhe havia respondido na eira de
Araúna, o jebuseu, e passou a oferecer sacri-
fícios ali. 29 Naquela época, o tabernáculo do
SENHOR que Moisés fizera no deserto e o altar
de holocaustos estavam em Gibeom[f]. 30 Mas
Davi não podia consultar a Deus lá, pois ti-
nha medo da espada do anjo do SENHOR.

SALMO 30

Salmo. Cântico para a dedicação do templo[g]. Davídico.

1 Eu te exaltarei, SENHOR,
pois tu me reergueste
e não deixaste que os meus inimigos

[a] **1Cr 21.15** Hebraico: *Orná*, variante de *Araúna;* também nos versículos 18-28. [b] **2Sm 24.22** Isto é, *sacrifício totalmente queimado;* também nos versículos 24,25 e em 1Cr 21.23,24,26,29. [c] **2Sm 24.24** Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [d] **2Sm 24.25** Ou *de paz*; também em 1Cr. 21.26. [e] **1Cr 21.25** Hebraico: *600 siclos*. [f] **1Cr 21.29** Hebraico: *no alto de Gibeom*. [g] **Título:** Ou *do palácio*. Hebraico: *casa*.

se divertissem à minha custa.
2SENHOR meu Deus, a ti clamei por socorro,
e tu me curaste.
3SENHOR, tiraste-me da sepultura[a];
prestes a descer à cova, devolveste-me à vida.

4Cantem louvores ao SENHOR,
vocês, os seus fiéis;
louvem o seu santo nome.
5Pois a sua ira só dura um instante,
mas o seu favor dura a vida toda;
o choro pode persistir uma noite,
mas de manhã irrompe a alegria.

6Quando me senti seguro, disse:
Jamais serei abalado!
7SENHOR, com o teu favor,
deste-me firmeza e estabilidade;[b]
mas, quando escondeste a tua face,
fiquei aterrorizado.

8A ti, SENHOR, clamei,
ao Senhor pedi misericórdia:
9Se eu morrer[c], se eu descer à cova,
que vantagem haverá?
Acaso o pó te louvará?
Proclamará a tua fidelidade?
10Ouve, SENHOR, e tem misericórdia de mim;
SENHOR, sê tu o meu auxílio.

11Mudaste o meu pranto em dança,
a minha veste de lamento em veste de alegria,
12para que o meu coração
cante louvores a ti e não se cale.
SENHOR, meu Deus,
eu te darei graças para sempre.

SALMO 33

1Cantem de alegria ao SENHOR,
vocês que são justos;
aos que são retos fica bem louvá-lo.
2Louvem o SENHOR com harpa;
ofereçam-lhe música com lira de dez cordas.
3Cantem-lhe uma nova canção;
toquem com habilidade ao aclamá-lo.
4Pois a palavra do SENHOR é verdadeira;
ele é fiel em tudo o que faz.
5Ele ama a justiça e a retidão;
a terra está cheia da bondade do SENHOR.

6Mediante a palavra do SENHOR
foram feitos os céus,
e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.
7Ele ajunta as águas do mar num só lugar;
das profundezas faz reservatórios.
8Toda a terra tema o SENHOR;
tremam diante dele
todos os habitantes do mundo.
9Pois ele falou, e tudo se fez;
ele ordenou, e tudo surgiu.
10O SENHOR desfaz os planos das nações
e frustra os propósitos dos povos.
11Mas os planos do SENHOR
permanecem para sempre,
os propósitos do seu coração,
por todas as gerações.

12Como é feliz a nação
que tem o SENHOR como Deus,
o povo que ele escolheu para lhe pertencer!
13Dos céus olha o SENHOR
e vê toda a humanidade;
14do seu trono ele observa
todos os habitantes da terra;
15ele, que forma o coração de todos,
que conhece tudo o que fazem.
16Nenhum rei se salva
pelo tamanho do seu exército;
nenhum guerreiro escapa por sua grande força.
17O cavalo é vã esperança de vitória;
apesar da sua grande força, é incapaz de salvar.
18Mas o SENHOR protege aqueles que o temem,
aqueles que firmam a esperança no seu amor,
19para livrá-los da morte e garantir-lhes vida,
mesmo em tempos de fome.

[a]**Sl 30.3** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*. [b]**Sl 30.7** Hebraico: *firmaste a minha montanha*.
[c]**Sl 30.9** Hebraico: *No meu sangue*.

[20]Nossa esperança está no SENHOR;
ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.
[21]Nele se alegra o nosso coração,
pois confiamos no seu santo nome.
[22]Esteja sobre nós o teu amor, SENHOR,
como está em ti a nossa esperança.

SALMO 131

Cântico de Peregrinação. Davídico.

[1]SENHOR, o meu coração não é orgulhoso
e os meus olhos não são arrogantes.
Não me envolvo com coisas grandiosas
nem maravilhosas demais para mim.
[2]De fato, acalmei e tranqüilizei a minha
alma.
Sou como uma criança
recém-amamentada[a] por sua mãe;
a minha alma é como essa criança.

[3]Ponha a sua esperança no SENHOR, ó
Israel,
desde agora e para sempre!

(Localização possível do salmo 32)

2. Salomão casa-se com Naamá; nascimento de Roboão, rei aos 41 anos (1Rs 14.21)

• 986 a.C.

3. Conflitos finais de Davi

A. O esgotamento das forças

1REIS 1

[1]Quando o rei Davi envelheceu, estando já de idade bem avançada, cobriam-no de cobertores, mas ele não se aquecia. [2]Por isso os seus servos lhe propuseram: "Vamos procurar uma jovem virgem para servir e cuidar do rei. Ela se deitará ao seu lado, a fim de aquecer o rei".

[3]Então procuraram em todo o território de Israel uma jovem que fosse bonita e encontraram Abisague, uma sunamita, e a levaram ao rei. [4]A jovem, muito bonita, cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relações com ela.

B. A usurpação de Adonias

1REIS 1

[5]Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Hagite, tomou a dianteira e disse: "Eu serei o rei". Providenciou uma carruagem e cavalos[b], além de cinqüenta homens para correrem à sua frente. [6]Seu pai nunca o havia contrariado; nunca lhe perguntava: "Por que você age assim?" Adonias também tinha boa aparência e havia nascido depois de Absalão.

[7]Adonias fez acordo com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, e eles o seguiram e o apoiaram. [8]Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda especial de Davi não deram apoio a Adonias.

[9]Então Adonias sacrificou ovelhas, bois e novilhos gordos junto à pedra de Zoelete, próximo a En-Rogel. Convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os homens de Judá que eram conselheiros do rei,

(Localização possível do salmo 69)

C. Natã e Bate-Seba contestam o reinado de Adonias

1REIS 1

[10]mas não convidou o profeta Natã nem Benaia nem a guarda especial nem o seu irmão Salomão.

[11]Natã perguntou então a Bate-Seba, mãe de Salomão: "Você ainda não sabe que Adonias, o filho de Hagite, tornou-se rei, sem que o nosso senhor Davi ficasse sabendo? [12]Agora, vou dar-lhe um conselho para salvar a sua vida e também a vida do seu filho Salomão. [13]Vá perguntar ao rei Davi: Ó rei, meu senhor, não juraste a esta tua serva, prometendo: 'Pode estar certa de que o seu filho Salomão me sucederá como rei, e se assentará no meu trono'? Por que foi, então, que Adonias se tornou rei? [14]Enquanto você ainda estiver conversando com o rei, eu entrarei e confirmarei as suas palavras".

[15]Então Bate-Seba foi até o quarto do rei, já idoso, onde a sunamita Abisague cuidava dele. [16]Bate-Seba ajoelhou-se e prostrou-se, rosto em terra, diante do rei.

"O que você quer?", o rei perguntou.

[17]Ela respondeu: "Meu senhor, tu mesmo juraste a esta tua serva, pelo SENHOR, o teu Deus: 'Seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono'. [18]Mas agora Adonias se tornou rei, sem que o rei, meu senhor, o soubesse. [19]Ele sacrificou muitos bois, novilhos

[a]Sl 131.2 Ou *desmamada* [b]1Rs 1.5 Ou *condutores de carros*

gordos e ovelhas, e convidou todos os filhos
do rei, o sacerdote Abiatar, e Joabe, o coman-
dante do exército, mas não convidou o teu ser-
vo Salomão. 20Agora, ó rei, meu senhor, os o-
lhos de todo o Israel estão sobre ti para saber
de tua parte quem sucederá ao rei, meu se-
nhor, no trono. 21De outro modo, tão logo o
rei, meu senhor, descanse com os seus ante-
passados, eu e o meu filho Salomão seremos
tratados como traidores".
22Ela ainda conversava com o rei, quando o
profeta Natã chegou. 23Assim que informa-
ram o rei que o profeta Natã havia chegado,
ele entrou e prostrou-se, rosto em terra, di-
ante do rei.
24E Natã lhe perguntou: "Ó rei, meu senhor,
por acaso declaraste que Adonias te sucederia
como rei e que ele se assentaria no teu trono?
25Hoje ele foi matar muitos bois, novilhos gor-
dos e ovelhas. Convidou todos os filhos do rei,
os comandantes do exército e o sacerdote Abia-
tar. Agora eles estão comendo e bebendo com
ele e celebrando: 'Viva o rei Adonias!' 26Mas ele
não convidou a mim, que sou teu servo, nem
ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de
Joiada, nem a teu servo Salomão. 27Seria isto
algo que o rei, meu senhor, fez sem deixar que
os seus conselheiros soubessem quem sucede-
ria ao rei, meu senhor, no trono?"
28Então o rei Davi ordenou: "Chamem Bate-
Seba". Ela entrou e ficou em pé diante dele.
29O rei fez um juramento: "Juro pelo nome
do SENHOR, o qual me livrou de todas as adversi-
dades, 30que, sem dúvida, hoje mesmo vou
executar o que jurei pelo SENHOR, o Deus de Isra-
el. O meu filho Salomão me sucederá como rei e
se assentará no meu trono em meu lugar".
31Então Bate-Seba prostrou-se, rosto em ter-
ra, e, ajoelhando-se diante do rei, disse: "Que
o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!"
32O rei Davi ordenou: "Chamem o sacerdote
Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joia-
da". Quando eles chegaram à presença do rei,
33ele os instruiu: "Levem os conselheiros do seu
senhor com vocês, ponham o meu filho Salomão
sobre a minha mula e levem-no a Giom. 34Ali o
sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão
rei sobre Israel. Nesse momento toquem a trom-
beta e gritem: Viva o rei Salomão! 35Depois acom-
panhem-no, e ele virá assentar-se no meu tro-
no e reinará em meu lugar. Eu o designei para
governar Israel e Judá".
36Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei:
"Assim se fará! Que o SENHOR, o Deus do rei, meu
senhor, o confirme. 37Assim como o SENHOR este-
ve com o rei, meu senhor, também esteja ele
com Salomão para que ele tenha um reinado
ainda mais glorioso[a] que o reinado de meu se-
nhor, o rei Davi!"

D. Salomão é ungido rei

• 985 a.C.

1REIS 1

38Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã,
Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os pele-
titas fizeram Salomão montar a mula do rei
Davi e o escoltaram até Giom. 39O sacerdote Za-
doque pegou na Tenda o chifre com óleo e un-
giu Salomão. A seguir tocaram a trombeta e to-
do o povo gritou: "Viva o rei Salomão!" 40E todo
o povo o acompanhou, tocando flautas e cele-
brando, de tal forma que o chão tremia com o
barulho.

SALMO 47

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

1Batam palmas, vocês, todos os povos;
aclamem a Deus com cantos de alegria.
2Pois o SENHOR Altíssimo é temível,
é o grande Rei sobre toda a terra!
3Ele subjugou as nações ao nosso poder,
os povos colocou debaixo de nossos pés,
4e escolheu para nós a nossa herança,
o orgulho de Jacó, a quem amou. [Pausa]

5Deus subiu em meio a gritos de alegria;
o SENHOR, em meio ao som de trombetas.
6Ofereçam música a Deus, cantem
louvores!
Ofereçam música ao nosso Rei,
cantem louvores!
7Pois Deus é o rei de toda a terra;
cantem louvores com harmonia e arte.

8Deus reina sobre as nações;
Deus está assentado em seu santo trono.
9Os soberanos das nações se juntam
ao povo do Deus de Abraão,
pois os governantes[b] da terra
pertencem a Deus;
ele é soberanamente exaltado.

[a]1Rs 1.37 Hebraico: *torne o seu trono ainda maior*; também no versículo 47. [b]Sl 47.9 Hebraico: *escudos*.

E. A submissão de Adonias

1Reis 1

41 Adonias e todos os seus convidados sou-
beram disso quando estavam terminando o
banquete. Ao ouvir o toque da trombeta, Joabe
perguntou: "O que significa essa gritaria, esse
alvoroço na cidade?"
42 Falava ele ainda, quando chegou Jônatas,
filho do sacerdote Abiatar. E Adonias lhe dis-
se: "Entre, pois um homem digno como você
deve estar trazendo boas notícias!"
43 "De modo algum", respondeu Jônatas a Ado-
nias. "Davi, o nosso rei e senhor, constituiu rei a
Salomão. 44 O rei enviou com ele o sacerdote
Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada,
os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram
montar a mula do rei. 45 Depois o sacerdote Za-
doque e o profeta Natã o ungiram rei em Giom.
De lá eles saíram celebrando, e a cidade está
alvoroçada. É esse o barulho que vocês ou-
vem. 46 Além disso, Salomão já se assentou no
trono real. 47 Até mesmo os oficiais do rei fo-
ram cumprimentar Davi, o nosso rei e senhor,
dizendo: 'Que o teu Deus torne o nome de
Salomão mais famoso que o teu, e o seu rei-
nado mais glorioso do que o teu!' E o rei cur-
vou-se reverentemente em sua cama, 48 e disse:
'Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que
permitiu que os meus olhos vissem hoje um
sucessor em meu trono' ".
49 Diante disso, todos os convidados de Ado-
nias entraram em pânico e se dispersaram.
50 Mas Adonias, com medo de Salomão, foi agar-
rar-se às pontas do altar. 51 Então informaram a
Salomão: "Adonias está com medo do rei Salo-
mão e está agarrado às pontas do altar. Ele diz:
'Que o rei Salomão jure que não matará este
seu servo pela espada' ".
52 Salomão respondeu: "Se ele se mostrar con-
fiável, não cairá nem um só fio de cabelo da sua
cabeça; mas se nele se descobrir alguma mal-
dade, ele morrerá". 53 Então o rei enviou al-guns
soldados, e eles o fizeram descer do altar. E
Adonias veio e se curvou solenemente perante
o rei Salomão, que lhe disse: "Vá para casa".

4. Davi reúne material para a construção do templo

1Crônicas 22

1 Então disse Davi: "Este é o lugar para o tem-
plo de Deus, o Senhor, e do altar de holocaustos[a]
para Israel".
2 Davi deu ordens para que se reunissem os
estrangeiros que viviam em Israel, e dentre eles
designou cortadores de pedra para prepara-
rem pedras lavradas para a construção do
templo de Deus. 3 Ele providenciou grande
quantidade de ferro para a fabricação de pre-
gos e dobradiças para as portas, e mais bron-
ze do que se podia pesar. 4 Também providen-
ciou mais toras de cedro do que se podia con-
tar, pois os sidônios e os tírios haviam trazido
muito cedro para Davi.
5 Davi pensava: "Meu filho Salomão é jovem
e inexperiente, e o templo que será construído
para o Senhor deve ser extraordinariamente
magnífico, famoso e cheio de esplendor à vis-
ta de todas as nações. Por isso deixarei tudo
preparado para a construção". Assim, Davi dei-
xou tudo preparado antes de morrer.

5. Instruções de Davi

A. Ordens a Salomão

1Crônicas 22

6 Davi mandou chamar seu filho Salomão e
ordenou que ele construísse um templo para
o Senhor, o Deus de Israel, 7 dizendo: "Meu fi-
lho, eu tinha no coração o propósito de cons-
truir um templo em honra ao nome do Senhor, o
meu Deus. 8 Mas veio a mim esta palavra do
Senhor: 'Você matou muita gente e empreen-
deu muitas guerras. Por isso não construirá um
templo em honra ao meu nome, pois derra-
mou muito sangue na terra, diante de mim.
9 Mas você terá um filho que será um homem de
paz, e eu farei com que ele tenha paz com todos
os inimigos ao redor dele. Seu nome será Sa-
lomão, e eu darei paz e tranqüilidade a Israel
durante o reinado dele. 10 É ele que vai construir
um templo em honra ao meu nome. Eu serei
seu pai e ele será meu filho. E eu firmarei para
sempre o trono do reinado dele sobre Israel'.
11 "Agora, meu filho, que o Senhor seja com
você, para que você consiga construir o tem-
plo do Senhor, o seu Deus, conforme ele disse
que você faria. 12 Que o Senhor lhe dê prudên-
cia e entendimento para que você obedeça à
lei do Senhor, o seu Deus, quando ele o puser

[a]1Cr 22.1 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*.

como líder de Israel. [13]E você prosperará se for cuidadoso em obedecer aos decretos e às leis que o SENHOR deu a Israel por meio de Moisés. Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem se desanime!

[14]"Com muito esforço providenciei para o templo do SENHOR três mil e quinhentas toneladas[a] de ouro, trinta e cinco mil toneladas de prata, e mais bronze e ferro do que se pode calcular, além de madeira e pedra. E você ainda poderá aumentar a quantidade desse material. [15]Você tem muitos trabalhadores: cortadores de pedras, pedreiros e carpinteiros, bem como especialistas em todo tipo de trabalho [16]em ouro, prata, bronze e ferro. Agora comece o trabalho, e que o SENHOR esteja com você".

B. Ordens aos líderes de Israel

1CRÔNICAS 22

[17]Então Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem seu filho Salomão. [18]Disse ele: "Certamente o SENHOR, o seu Deus, está com vocês, e lhes concedeu paz. Pois ele entregou os habitantes dessa terra em minhas mãos, e ela foi submetida ao SENHOR e ao seu povo. [19]Agora consagrem o coração e a alma para buscarem o SENHOR, o seu Deus. Comecem a construir o santuário de Deus, o SENHOR, para que vocês possam trazer a arca da aliança do SENHOR e os utensílios sagrados que pertencem a Deus para dentro do templo que será construído em honra ao nome do SENHOR".

(Localização possível do salmo 145)

6. Responsabilidades delegadas

A. Levitas

1CRÔNICAS 23

[2]Ele reuniu todos os líderes de Israel, bem como os sacerdotes e os levitas. [3]Os levitas de trinta anos para cima foram contados, e o número total deles chegou a trinta e oito mil. [4]Davi escolheu vinte e quatro mil deles para supervisionarem o trabalho do templo do SENHOR e seis mil para serem oficiais e juízes, [5]quatro mil para serem guardas das portas e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos musicais que Davi tinha preparado com esse propósito.

[6]Davi repartiu os levitas em grupos que descendiam de Gérson, Coate e Merari, filhos de Levi.

1) Deveres

1CRÔNICAS 23

[24]Esses foram os descendentes de Levi pelas suas famílias: os chefes de famílias conforme registrados por seus nomes e contados individualmente, ou seja, os de vinte anos para cima, que serviam no templo do SENHOR. [25]Pois Davi dissera: "Uma vez que o SENHOR, o Deus de Israel, concedeu descanso ao seu povo e veio habitar para sempre em Jerusalém, [26]os levitas não mais precisam carregar o tabernáculo nem os utensílios usados em seu serviço". [27]De acordo com as instruções finais de Davi, foram contados os levitas de vinte anos para cima.

[28]O dever dos levitas era ajudar os descendentes de Arão no serviço do templo do SENHOR. Encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todas as coisas sagradas e das outras tarefas da casa de Deus. [29]Estavam encarregados do pão consagrado, da farinha para as ofertas de cereal, dos bolos sem fermento, de assar o pão e misturar a massa, e de todos os pesos e medidas. [30]Além disso, deviam se apresentar todas as manhãs e todas as tardes para dar graças e louvar ao SENHOR, e fazer o mesmo [31]sempre que holocaustos[b] fossem apresentados ao SENHOR nos sábados, nas festas da lua nova e nas festas fixas. Deviam servir regularmente diante do SENHOR, conforme o número prescrito para eles.

[32]Dessa maneira os levitas ficaram responsáveis pela Tenda do Encontro, pelo Lugar Santo e, pela assistência aos seus irmãos, os descendentes de Arão, e pelo serviço do templo do SENHOR.

1CRÔNICAS 24

[20]Estes foram os chefes
dos outros levitas:

dos descendentes de Anrão: Subael;
dos descendentes de Subael: Jedias.
[21]Quanto a Reabias,
Issias foi o chefe dos seus filhos.
[22]Dos descendentes de Isar: Selomote;

[a]**1Cr 22.14** Hebraico: *100.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]**1Cr 23.31** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*.

dos filhos de Selomote: Jaate.
[23]Dos descendentes de Hebrom:
Jerias, o primeiro[a],
Amarias, o segundo,
Jaaziel, o terceiro,
e Jecameão, o quarto.
[24]Dos descendentes de Uziel: Mica;
dos filhos de Mica: Samir.
[25]Dos descendentes de Issias,
irmão de Mica, Zacarias.
[26]Dos filhos de Merari: Mali e Musi.
Dos filhos de Jaazias: Beno.
[27]Os descendentes de Merari, por Jaazias:
Beno, Soão, Zacur e Ibri.
[28]De Mali: Eleazar, que não teve filhos.
[29]De Quis: Jerameel.
[30]E foram estes os filhos de Musi:
Mali, Éder e Jeremote.

Esses foram os levitas, de acordo com as suas
famílias. [31]Eles também tiraram sortes na pre-
sença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque,
e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos
levitas, assim como fizeram seus irmãos, os des-
cendentes de Arão. As famílias dos irmãos mais
velhos foram tratadas da mesma maneira que
as dos mais novos.

2) As 24 ordens sacerdotais

1Crônicas 24

[1]Os filhos de Arão foram assim agrupados:
Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú,
Eleazar e Itamar. [2]Mas Nadabe e Abiú morre-
ram antes de seu pai e não tiveram filhos; a-
penas Eleazar e Itamar serviram como sa-
cerdotes. [3]Com a ajuda de Zadoque, descen-
dente de Eleazar, e de Aimeleque, descenden-
te de Itamar, Davi os dividiu em grupos para
que cumprissem as suas responsabilidades.
[4]Havia um número maior de chefes de família
entre os descendentes de Eleazar do que en-
tre os de Itamar, e por isso eles foram assim
divididos: dezesseis chefes de famílias dentre
os descendentes de Eleazar, e oito dentre os
descendentes de Itamar. [5]Eles foram dividi-
dos de maneira imparcial mediante sorteio,
pois havia líderes do santuário e líderes de
Deus tanto entre os descendentes de Eleazar
como entre os de Itamar.

[6]O escriba Semaías, filho do levita Natanael,
registrou os nomes deles na presença do rei,
dos líderes, dos sacerdotes Zadoque e Aimeleque,
filho de Abiatar, e dos chefes de famílias dos sa-
cerdotes e dos levitas; as famílias de Eleazar e
de Itamar foram sorteadas alternadamente.

[7]A primeira sorte caiu para Jeoiaribe,
a segunda para Jedaías,
[8]a terceira para Harim,
a quarta para Seorim,
[9]a quinta para Malquias,
a sexta para Miamim,
[10]a sétima para Hacoz,
a oitava para Abias,
[11]a nona para Jesua,
a décima para Secanias,
[12]a décima primeira para Eliasibe,
a décima segunda para Jaquim,
[13]a décima terceira para Hupá,
a décima quarta para Jesebeabe,
[14]a décima quinta para Bilga,
a décima sexta para Imer,
[15]a décima sétima para Hezir,
a décima oitava para Hapises,
[16]a décima nona para Petaías,
a vigésima para Jeezquel,
[17]a vigésima primeira para Jaquim,
a vigésima segunda para Gamul,
[18]a vigésima terceira para Delaías,
e a vigésima quarta para Maazias.

[19]Conforme essa ordem eles deveriam minis-
trar quando entrassem no templo do Senhor,
de acordo com as prescrições deixadas por
Arão, antepassado deles, conforme o Senhor, o
Deus de Israel, havia lhe ordenado.

B. Cantores

1Crônicas 25

[1]Davi, junto com os comandantes do exér-
cito, separou alguns dos filhos de Asafe, de
Hemã e de Jedutum para o ministério de pro-
fetizar ao som de harpas, liras e címbalos. Es-
ta é a lista dos escolhidos para essa função:

[2]Dos filhos de Asafe:
Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de
Asafe estavam sob a sua supervisão, e ele, por
sua vez, profetizava sob a supervisão do rei.

[a]1Cr 24.23 Muitos manuscritos dizem *Os filhos de Jerias*. Veja 1Cr 23.19.

[3]Dos filhos de Jedutum:
Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei[a], Hasabias e Matitias, seis ao todo, sob a supervisão de seu pai, Jedutum, que profetizava ao som da harpa para dar graças e louvar ao SENHOR.
[4]Dos filhos de Hemã:
Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jeremote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.
[5]Todos esses eram filhos de Hemã, o vidente do rei. Esses lhe nasceram conforme as promessas de que Deus haveria de torná-lo poderoso[b]. E Deus deu a Hemã catorze filhos e três filhas.

[6]Todos esses homens estavam sob a supervisão de seus pais quando ministravam a música do templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, na casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã estavam sob a supervisão do rei.
[7]Eles e seus parentes, todos capazes e preparados para o ministério do louvor do SENHOR, totalizavam 288.
[8]Então tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades.

[9]A primeira sorte caiu para José,
filho de Asafe,
com seus filhos e parentes[c];
eram ao todo doze[d];
a segunda, para Gedalias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[10]a terceira, para Zacur,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[11]a quarta, para Izri[e],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[12]a quinta, para Netanias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[13]a sexta, para Buquias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[14]a sétima, para Jesarela[f],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[15]a oitava, para Jesaías,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[16]a nona, para Matanias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[17]a décima, para Simei,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[18]a décima primeira, para Azareel[g],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[19]a décima segunda, para Hasabias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[20]a décima terceira, para Subael,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[21]a décima quarta, para Matitias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[22]a décima quinta, para Jeremote,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[23]a décima sexta, para Hananias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[24]a décima sétima, para Josbecasa,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[25]a décima oitava, para Hanani,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[26]a décima nona, para Maloti,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[27]a vigésima, para Eliata,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[28]a vigésima primeira, para Hotir,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[29]a vigésima segunda, para Gidalti,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;

[a]**1Cr 25.3** Muitos manuscritos não trazem *Simei.* [b]**1Cr 25.5** Hebraico: *exaltar o chifre.* [c]**1Cr 25.9** O Texto Massorético não traz *seus filhos e parentes.* [d]**1Cr 25.9** O Texto Massorético não traz *doze.* [e]**1Cr 25.11** Variante de *Zeri.* [f]**1Cr 25.14** Variante de *Asarela.* [g]**1Cr 25.18** Variante de *Uziel.*

[30]a vigésima terceira, para Maaziote,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[31]a vigésima quarta, para Romanti-Ézer,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze.

C. Porteiros

1CRÔNICAS 26

[1]Esta é a relação dos grupos dos porteiros:

Dos coreítas, Meselemias, filho de Coré,
da família de Asafe.
[2]Foram estes os filhos de Meselemias:
Zacarias, o primeiro,
Jediael, o segundo,
Zebadias, o terceiro,
Jatniel, o quarto,
[3]Elão, o quinto,
Joanã, o sexto,
e Elioenai, o sétimo.
[4]Foram estes os filhos de Obede-Edom:
Semaías, o primeiro,
Jeozabade, o segundo,
Joá, o terceiro,
Sacar, o quarto,
Natanael, o quinto,
[5]Amiel, o sexto,
Issacar, o sétimo,
e Peuletai, o oitavo.
Pois Deus havia abençoado
Obede-Edom.

[6]Seu filho Semaías também teve filhos,
que foram líderes na família do seu pai,
pois eram homens capazes.
[7]Foram estes os filhos de Semaías:
Otni, Rafael, Obede e Elzabade.
Os parentes dele, Eliú e Semaquias,
também foram homens capazes.
[8]Todos esses foram
descendentes de Obede-Edom;
eles e os seus filhos e parentes
eram capazes e aptos para a obra.
Eram ao todo 62 descendentes
de Obede-Edom.
[9]Meselemias teve 18 filhos
e parentes chegados,
todos eles homens capazes.

[10]Foram estes os filhos de Hosa,
o merarita:
Sinri, que foi nomeado chefe
por seu pai,
mesmo não sendo o mais velho,
[11]Hilquias, o segundo,
Tebalias, o terceiro,
e Zacarias, o quarto.
Os filhos e parentes de Hosa
foram 13 ao todo.

[12]Essas foram as divisões dos porteiros, feitas
pelos chefes deles; eles cumpriam tarefas no
serviço do templo do SENHOR, assim como seus
parentes. [13]Lançaram sortes entre as famílias,
incluindo jovens e velhos, para que cuidassem
de cada porta.
[14]A porta leste coube a Selemias[a]. Então lan-
çaram sortes para seu filho Zacarias, sábio con-
selheiro, e a porta norte foi sorteada para ele.
[15]A sorte da porta sul saiu para Obede-Edom,
e a do depósito, para seus filhos. [16]A sorte da
porta oeste e da porta Salequete, na rua de ci-
ma, saiu para Supim e Hosa. Os guardas fica-
vam um ao lado do outro. [17]Havia seis levitas
por dia no leste, quatro no norte, quatro no sul
e dois de cada vez no depósito. [18]Quanto ao pá-
tio a oeste, havia quatro na rua e dois no pró-
prio pátio.
[19]Foram essas as divisões dos porteiros, des-
cendentes de Coré e Merari.

D. Tesoureiros

1CRÔNICAS 26

[20]Outros dos seus irmãos levitas estavam en-
carregados[b] dos depósitos dos tesouros do tem-
plo de Deus e do depósito das dádivas sagradas.
[21]Os gersonitas, descendentes de Ladã, que
eram chefes de famílias pertencentes a Ladã,
foram Jeieli [22]e seus filhos Zetã e Joel, seu ir-
mão. Estavam encarregados da tesouraria do
templo do SENHOR.
[23]Dos filhos de Anrão, de Isar, de Hebrom e
de Uziel:
[24]Sebuel, um descendente de Gérson, filho
de Moisés, era o oficial encarregado dos de-
pósitos dos tesouros. [25]Seus parentes por
parte de Eliézer foram seu filho Reabias,
que foi o pai de Jesaías, o avô de Jorão, o

[a]1Cr 26.14 Variante de *Meselemias*. [b]1Cr 26.20 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Quanto aos levitas, Aías estava encarregado*.

bisavô de Zicri, o trisavô de Selomote. [26]Selomote e seus parentes estavam encarregados de todos os tesouros consagrados pelo rei Davi, pelos chefes de famílias que eram os comandantes de mil e de cem, e pelos outros líderes do exército. [27]Eles consagravam parte dos despojos tomados em combate para a manutenção do templo do SENHOR. [28]E todas as dádivas consagradas pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, por Joabe, filho de Zeruia, e todas as demais dádivas sagradas estavam sob os cuidados de Selomote e seus parentes.

E. Oficiais e juízes

1CRÔNICAS 26

[29]Dos filhos de Isar, Quenanias e seus filhos ficaram responsáveis pelos negócios públicos de Israel, atuando como oficiais e juízes. [30]Dos filhos de Hebrom, Hasabias e seus parentes ficaram responsáveis por todo o trabalho do SENHOR e pelo serviço do rei em Israel, a oeste do Jordão; ao todo eram mil e setecentos homens capazes. [31]De acordo com os registros genealógicos das famílias hebronitas, Jerias foi o chefe delas. No ano quarenta do reinado de Davi fez-se uma busca nos registros, e entre os descendentes de Hebrom encontraram-se homens capazes em Jazar de Gileade. [32]Jerias tinha dois mil e setecentos parentes, homens capazes e chefes de famílias, que o rei Davi encarregou de todas as questões pertinentes a Deus e aos negócios do rei nas tribos de Rúben e de Gade, e na metade da tribo de Manassés.

F. Comandantes do exército

1CRÔNICAS 27

[1]Esta é a lista dos israelitas, chefes de famílias, comandantes de mil e comandantes de cem, oficiais que serviam o rei na supervisão das divisões do exército que estavam de serviço mês a mês, durante o ano. Cada divisão era constituída por 24.000 homens.

[2]Encarregado da primeira divisão de 24.000 homens, para o primeiro mês, estava Jasobeão, filho de Zabdiel. [3]Ele era descendente de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.
[4]Encarregado da divisão para o segundo mês estava Dodai, descendente de Aoí; Miclote era o líder da sua divisão, que contava 24.000 homens.
[5]O terceiro comandante do exército, para o terceiro mês, foi Benaia, filho do sacerdote Joiada. Ele era chefe da sua divisão de 24.000 homens. [6]Esse Benaia foi guerreiro, chefe do batalhão dos Trinta. Seu filho Amizabade estava encarregado da sua divisão.
[7]O quarto, para o quarto mês, foi Asael, irmão de Joabe; seu filho Zebadias foi o seu sucessor. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[8]O quinto, para o quinto mês, foi o comandante Samute, o izraíta. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[9]O sexto, para o sexto mês, foi Ira, filho de Iques, de Tecoa. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[10]O sétimo, para o sétimo mês, foi Helez, de Pelom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[11]O oitavo, para o oitavo mês, foi Sibecai, de Husate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[12]O nono, para o nono mês, foi Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[13]O décimo, para o décimo mês, foi Maarai, de Netofate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[14]O décimo primeiro, para o décimo primeiro mês, foi Benaia, de Piratom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.
[15]O décimo segundo, para o décimo segundo mês, foi Heldai, de Netofate, da família de Otoniel. Havia 24.000 homens em sua divisão.

G. Líderes das 12 tribos

1CRÔNICAS 27

[16]Estes foram os líderes das tribos de Israel:

de Rúben: Eliézer, filho de Zicri;
de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;
[17]de Levi: Hasabias, filho de Quemuel;
de Arão: Zadoque;
[18]de Judá: Eliú, irmão de Davi;
de Issacar: Onri, filho de Micael;
[19]de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias;
de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;
[20]dos descendentes de Efraim: Oséias, filho de Azazias;
da metade da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaías;

[21]da outra metade da tribo de Manassés, em Gileade: Ido, filho de Zacarias;
de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;
[22]de Dã: Azareel, filho de Jeroão.
Foram esses os líderes das tribos de Israel.

H. Superintendentes e oficiais de Davi

1Crônicas 27

[25]Azmavete, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do palácio.
Jônatas, filho de Uzias, estava encarregado dos depósitos do rei nos distritos distantes, nas cidades, nos povoados e nas torres de sentinela.
[26]Ezri, filho de Quelube, estava encarregado dos trabalhadores rurais, que cultivavam a terra.
[27]Simei, de Ramá, estava encarregado das vinhas.
Zabdi, de Sifá, estava encarregado do vinho que era armazenado em tonéis.
[28]Baal-Hanã, de Gederá, estava encarregado das oliveiras e das figueiras bravas, na Sefelá[a].
Joás estava encarregado do fornecimento de azeite.
[29]Sitrai, de Sarom, estava encarregado dos rebanhos que pastavam em Sarom.
Safate, filho de Adlai, estava encarregado dos rebanhos nos vales.
[30]O ismaelita Obil estava encarregado dos camelos.
Jedias, de Meronote, estava encarregado dos jumentos.
[31]O hagareno Jaziz estava encarregado das ovelhas.
Todos esses eram encarregados de cuidar dos bens do rei Davi.

[32]Jônatas, tio de Davi, era conselheiro; homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, cuidava dos filhos do rei.
[33]Aitofel era conselheiro do rei.
Husai, o arquita, era amigo do rei. [34]Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar.
Joabe era o comandante do exército real.

7. Pronunciamento de Davi à assembléia em Jerusalém

1Crônicas 28

[1]Davi reuniu em Jerusalém todos os líderes de Israel: os líderes das tribos, os líderes das divisões a serviço do rei, os comandantes de mil e de cem, e os líderes encarregados de todos os bens e rebanhos que pertenciam ao rei e a seus filhos, junto com os oficiais do palácio, os principais guerreiros e todos os soldados valentes.

A. Salomão é elevado ao trono

1Crônicas 23

[1]Já envelhecido, de idade avançada, Davi fez do seu filho Salomão rei sobre Israel.

B. As ordens de Davi

1Crônicas 28

[2]O rei Davi se pôs em pé e disse: "Escutem-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha no coração o propósito de construir um templo para nele colocar a arca da aliança do Senhor, o estrado dos pés de nosso Deus; fiz planos para construí-lo, [3]mas Deus me disse: 'Você não construirá um templo em honra ao meu nome, pois você é um guerreiro e matou muita gente'.
[4]"No entanto, o Senhor, o Deus de Israel, escolheu-me dentre toda a minha família para ser rei em Israel, para sempre. Ele escolheu Judá como líder, e da tribo de Judá escolheu minha família, e entre os filhos de meu pai ele quis fazer-me rei de todo o Israel. [5]E, dentre todos os muitos filhos que me deu, ele escolheu Salomão para sentar-se no trono de Israel, o reino do Senhor. [6]Ele me disse: 'Seu filho Salomão é quem construirá o meu templo e os meus pátios, pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei o pai dele. [7]Firmarei para sempre o reino dele, se ele continuar a obedecer os meus mandamentos e as minhas ordenanças, como faz agora'.
[8]"Por isso, agora declaro-lhes perante todo o Israel e a assembléia do Senhor, e diante dos ouvidos de nosso Deus: Tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do Senhor, o seu Deus, para que mantenham a posse dessa boa terra e a dêem por herança aos seus descendentes para sempre.
[9]"E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração e espontaneamente, pois o Senhor sonda todos os corações e conhece a motivação dos pensamentos. Se você o buscar, o encontrará, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre. [10]Veja

[a]1Cr 27.28 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

que o SENHOR o escolheu para construir um tem-
plo que sirva de santuário. Seja forte e mãos ao
trabalho!"

SALMO 145[a]

Um cântico de louvor. Davídico.

[1]Eu te exaltarei, meu Deus e meu rei;
bendirei o teu nome para todo o sempre!
[2]Todos os dias te bendirei
e louvarei o teu nome para todo o
sempre!
[3]Grande é o SENHOR e digno de ser
louvado;
sua grandeza não tem limites.

[4]Uma geração contará à outra
a grandiosidade dos teus feitos;
eles anunciarão os teus atos poderosos.
[5]Proclamarão o glorioso esplendor
da tua majestade,
e meditarei nas maravilhas que fazes.[b]
[6]Anunciarão o poder dos teus feitos
temíveis,
e eu falarei das tuas grandes obras.
[7]Comemorarão a tua imensa bondade
e celebrarão a tua justiça.
[8]O SENHOR é misericordioso e compassivo,
paciente e transbordante de amor.
[9]O SENHOR é bom para todos;
a sua compaixão alcança
todas as suas criaturas.
[10]Rendam-te graças todas as tuas
criaturas, SENHOR,
e os teus fiéis te bendigam.
[11]Eles anunciarão a glória do teu reino
e falarão do teu poder,
[12]para que todos saibam
dos teus feitos poderosos
e do glorioso esplendor do teu reino.
[13]O teu reino é reino eterno,
e o teu domínio permanece
de geração em geração.

O SENHOR é fiel em todas as suas
promessas
e é bondoso em tudo o que faz.[c]
[14]O SENHOR ampara todos os que caem
e levanta todos os que estão prostrados.
[15]Os olhos de todos estão voltados para ti,
e tu lhes dás o alimento no devido
tempo.
[16]Abres a tua mão e satisfazes os desejos
de todos os seres vivos.

[17]O SENHOR é justo
em todos os seus caminhos
e é bondoso em tudo o que faz.
[18]O SENHOR está perto
de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam com
sinceridade.
[19]Ele realiza os desejos daqueles que o
temem;
ouve-os gritar por socorro e os salva.
[20]O SENHOR cuida de todos os que o amam,
mas a todos os ímpios destruirá.

[21]Com meus lábios louvarei o SENHOR.
Que todo ser vivo bendiga o seu santo
nome
para todo o sempre!

(Localização possível do salmo 91)

C. Ordens a Salomão concernentes à construção do templo

1CRÔNICAS 28

[11]Então Davi deu a seu filho Salomão a plan-
ta do pórtico do templo, dos seus edifícios, dos
seus depósitos, dos andares superiores e suas
salas, e do lugar do propiciatório. [12]Entregou-
lhe também as plantas de tudo o que o Espíri-
to havia posto em seu coração[d] acerca dos pá-
tios do templo do SENHOR e de todas as salas ao
redor, acerca dos depósitos dos tesouros do
templo de Deus e dos depósitos das dádivas
sagradas. [13]Deu-lhe instruções sobre as di-
visões dos sacerdotes e dos levitas e sobre a
execução de todas as tarefas no templo do SE-
NHOR e os utensílios que seriam utilizados. [14]De-
terminou o peso do ouro para todos os u-
tensílios de ouro e o peso da prata para todos
os utensílios de prata, que seriam utilizados
nas diferentes tarefas: [15]o peso de ouro para
cada candelabro e suas lâmpadas; e o peso de
prata para cada candelabro de prata e suas

[a]O salmo 145 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico. [b]**Sl 145.5** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas obras maravilhosas*. [c]**Sl 145.13** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz as duas últimas linhas desse versículo. [d]**1Cr 28.12** Ou *tudo o que tinha em mente*

lâmpadas, de acordo com a finalidade de cada
um; [16]o peso de ouro para cada mesa de pães
consagrados; o peso de prata para as mesas
de prata; [17]o peso de ouro puro para os gar-
fos, para as bacias de aspersão e para os jar-
ros; o peso de ouro para cada tigela de ouro; o
peso de prata para cada tigela de prata; [18]e o
peso de ouro refinado para o altar de incenso.
Também lhe deu o desenho do carro dos
querubins de ouro que, com suas asas esten-
didas, abrigam a arca da aliança do SENHOR.
[19]Disse Davi a Salomão: "Tudo isso a mão do
SENHOR me deu por escrito, e ele me deu enten-
dimento para executar todos esses projetos."
[20]E acrescentou: "Seja forte e corajoso! Mãos
ao trabalho! Não tenha medo nem desanime,
pois Deus, o SENHOR, o meu Deus, está com você.
Ele não o deixará nem o abandonará até que se
termine toda a construção do templo do SENHOR.
[21]As divisões dos sacerdotes e dos levitas estão
definidas para todas as tarefas que se farão no
templo de Deus, e você receberá ajuda de ho-
mens peritos em todo tipo de serviço. Os líde-
res e todo o povo obedecerão a todas as suas
ordens".

SALMO 104

[1]Bendiga o SENHOR a minha alma!

Ó SENHOR, meu Deus, tu és tão
grandioso!
Estás vestido de majestade e esplendor!
[2]Envolto em luz como numa veste,
ele estende os céus como uma tenda,
[3]e põe sobre as águas dos céus
as vigas dos seus aposentos.
Faz das nuvens a sua carruagem
e cavalga nas asas do vento.
[4]Faz dos ventos seus mensageiros[a]
e dos clarões reluzentes seus servos.

[5]Firmaste a terra sobre os seus
fundamentos
para que jamais se abale;
[6]com as torrentes do abismo a cobriste,
como se fossem uma veste;
as águas subiram acima dos montes.
[7]Diante das tuas ameaças as águas
fugiram,
puseram-se em fuga ao som do teu
trovão;
[8]subiram pelos montes
e escorreram pelos vales,
para os lugares que tu lhes designaste.
[9]Estabeleceste um limite
que não podem ultrapassar;
jamais tornarão a cobrir a terra.

[10]Fazes jorrar as nascentes nos vales
e correrem as águas entre os montes;
[11]delas bebem todos os animais selvagens,
e os jumentos selvagens saciam a sua
sede.
[12]As aves do céu fazem ninho junto às
águas
e entre os galhos põem-se a cantar.
[13]Dos teus aposentos celestes
regas os montes;
sacia-se a terra com o fruto das tuas
obras!
[14]É o Senhor que faz crescer o pasto para
o gado,
e as plantas que o homem cultiva,
para da terra tirar o alimento:
[15]o vinho, que alegra o coração do homem;
o azeite, que lhe faz brilhar o rosto,
e o pão que sustenta o seu vigor.
[16]As árvores do SENHOR são bem regadas,
os cedros do Líbano que ele plantou;
[17]nelas os pássaros fazem ninho,
e nos pinheiros a cegonha tem o seu lar.
[18]Os montes elevados pertencem
aos bodes selvagens,
e os penhascos são um refúgio para os
coelhos.

[19]Ele fez a lua para marcar estações;
o sol sabe quando deve se pôr.
[20]Trazes trevas, e cai a noite,
quando os animais da floresta vagueiam.
[21]Os leões rugem à procura da presa,
buscando de Deus o alimento,
[22]mas ao nascer do sol eles se vão
e voltam a deitar-se em suas tocas.
[23]Então o homem sai para o seu trabalho,
para o seu labor até o entardecer.
[24]Quantas são as tuas obras, SENHOR!
Fizeste todas elas com sabedoria!

[a]Sl 104.4 Ou *anjos*

A terra está cheia de seres que criaste.
25 Eis o mar, imenso e vasto.
Nele vivem inúmeras criaturas,
seres vivos, pequenos e grandes.
26 Nele passam os navios,
e também o Leviatã[a],
que formaste para com ele[b] brincar.

27 Todos eles dirigem seu olhar a ti,
esperando que lhes dês o alimento no tempo certo;
28 tu lhes dás, e eles o recolhem,
abres a tua mão, e saciam-se de coisas boas.
29 Quando escondes o rosto,
entram em pânico;
quando lhes retiras o fôlego,
morrem e voltam ao pó.
30 Quando sopras o teu fôlego,
eles são criados,
e renovas a face da terra.
31 Perdure para sempre a glória do SENHOR!
Alegre-se o SENHOR em seus feitos!
32 Ele olha para a terra, e ela treme,
toca os montes, e eles fumegam.

33 Cantarei ao SENHOR toda a minha vida;
louvarei ao meu Deus enquanto eu viver.
34 Seja-lhe agradável a minha meditação,
pois no SENHOR tenho alegria.
35 Sejam os pecadores eliminados da terra
e deixem de existir os ímpios.

Bendiga o SENHOR a minha alma!

Aleluia![c]

SALMO 124

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1 Se o SENHOR não estivesse do nosso lado;
que Israel o repita:
2 Se o SENHOR não estivesse do nosso lado
quando os inimigos nos atacaram,
3 eles já nos teriam engolido vivos,
quando se enfureceram contra nós;
4 as águas nos teriam arrastado
e as torrentes nos teriam afogado;
5 sim, as águas violentas nos teriam afogado!
6 Bendito seja o SENHOR,
que não nos entregou para sermos dilacerados
pelos dentes deles.
7 Como um pássaro escapamos
da armadilha do caçador;
a armadilha foi quebrada,
e nós escapamos.
8 O nosso socorro está no nome do SENHOR,
que fez os céus e a terra.

SALMO 133

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1 Como é bom e agradável
quando os irmãos convivem em união!
2 É como óleo precioso
derramado sobre a cabeça,
que desce pela barba, a barba de Arão,
até a gola das suas vestes.
3 É como o orvalho do Hermom
quando desce sobre os montes de Sião.
Ali o SENHOR concede a bênção
da vida para sempre.

SALMO 86

Oração davídica.

1 Inclina os teus ouvidos, ó SENHOR,
e responde-me,
pois sou pobre e necessitado.
2 Guarda a minha vida, pois sou fiel a ti.
Tu és o meu Deus;
salva o teu servo que em ti confia!
3 Misericórdia, Senhor,
pois clamo a ti sem cessar.
4 Alegra o coração do teu servo,
pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.
5 Tu és bondoso e perdoador, Senhor,
rico em graça
para com todos os que te invocam.

6 Escuta a minha oração, SENHOR;
atenta para a minha súplica!
7 No dia da minha angústia clamarei a ti,
pois tu me responderás.

8 Nenhum dos deuses é comparável a ti, Senhor,
nenhum deles pode fazer o que tu fazes.

[a] Sl 104.26 Ou *monstro marinho* [b] Sl 104.26 Ou *para nele* [c] Sl 104.35 Ou *Louvem o Senhor;* também em todo o livro de Salmos.

[9]Todas as nações que tu formaste
virão e te adorarão, Senhor,
e glorificarão o teu nome.
[10]Pois tu és grande
e realizas feitos maravilhosos;
só tu és Deus!

[11]Ensina-me o teu caminho, SENHOR,
para que eu ande na tua verdade;
dá-me um coração inteiramente fiel,
para que eu tema o teu nome.
[12]De todo o meu coração te louvarei,
Senhor, meu Deus;
glorificarei o teu nome para sempre.
[13]Pois grande é o teu amor para comigo;
tu me livraste das profundezas do
Sheol[a].

[14]Os arrogantes estão me atacando, ó
Deus;
um bando de homens cruéis,
gente que não faz caso de ti
procura tirar-me a vida.
[15]Mas tu, Senhor,
és Deus compassivo e misericordioso,
muito paciente, rico em amor e em
fidelidade.
[16]Volta-te para mim! Tem misericórdia de
mim!
Concede a tua força a teu servo
e salva o filho da tua serva[b].
[17]Dá-me um sinal da tua bondade,
para que os meus inimigos vejam
e sejam humilhados,
pois tu, SENHOR, me ajudaste e me
consolaste.

D. Instruções ao povo concernentes à contribuição

1CRÔNICAS 29

[1]Então o rei Davi disse a toda a assembléia:
"Deus escolheu meu filho Salomão, e mais ninguém. Mas ele é jovem e inexperiente e a tarefa é grande, pois o palácio não será feito para homens, mas para o SENHOR, o nosso Deus. [2]Forneci grande quantidade de recursos para o trabalho do templo do meu Deus: ouro, prata, bronze, ferro e madeira, bem como ônix para os engastes, e ainda turquesas, pedras de várias cores e todo tipo de pedras preciosas, e mármore. [3]Além disso, pelo amor ao templo do meu Deus, agora entrego, das minhas próprias riquezas, ouro e prata para o templo do meu Deus, além de tudo o que já tenho dado para este santo templo. [4]Ofereço, pois, cento e cinco toneladas[c] de ouro puro de Ofir e duzentos e quarenta e cinco toneladas de prata refinada, para o revestimento das paredes do templo, [5]para o trabalho em ouro e em prata, e para todo o trabalho dos artesãos. Agora, quem hoje está disposto a ofertar dádivas ao SENHOR?"

[6]Então os chefes das famílias, os líderes das tribos de Israel, os comandantes de mil e de cem, e os oficiais encarregados do trabalho do rei ofertaram espontaneamente. [7]Para a obra do templo de Deus eles deram cento e setenta e cinco toneladas de ouro e dez mil moedas[d] de ouro, trezentas e cinqüenta toneladas de prata, seiscentas e trinta toneladas de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro. [8]Quem tinha pedras preciosas deu-as para o depósito dos tesouros do templo do SENHOR, cujo responsável era Jeiel, o gersonita. [9]O povo alegrou-se diante da atitude de seus líderes, pois fizeram essas ofertas voluntariamente e de coração íntegro ao SENHOR. E o rei Davi também encheu-se de alegria.

E. Oração e ação de graças de Davi

1CRÔNICAS 29

[10]Davi louvou o SENHOR na presença de toda a assembléia, dizendo:

"Bendito sejas, ó SENHOR,
Deus de Israel, nosso pai,
de eternidade a eternidade.
[11]Teus, ó SENHOR,
são a grandeza, o poder,
a glória, a majestade e o esplendor,
pois tudo o que há
nos céus e na terra é teu.
Teu, ó SENHOR, é o reino;
tu estás acima de tudo.
[12]A riqueza e a honra vêm de ti;
tu dominas sobre todas as coisas.

[a]Sl 86.13 Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte.* [b]Sl 86.16 Ou *salva o teu filho fiel* [c]1Cr 29.4 Hebraico: *3.000 talentos.* Um talento equivalia a 35 quilos. [d]1Cr 29.7 Hebraico: *dáricos.*

Nas tuas mãos estão a força e o poder
para exaltar e dar força a todos.
[13]Agora, nosso Deus, damos-te graças,
e louvamos o teu glorioso nome.
[14]"Mas quem sou eu, e quem é o meu povo
para que pudéssemos contribuir tão generosamente como fizemos? Tudo vem de ti, e nós
apenas te demos o que vem das tuas mãos. [15]Di-
ante de ti somos estrangeiros e forasteiros, como os nossos antepassados. Os nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança. [16]Ó SENHOR, nosso Deus, toda essa riqueza que ofertamos para construir um templo em honra ao teu santo nome vem das tuas mãos, e
toda ela pertence a ti. [17]Sei, ó meu Deus, que sondas o coração e que te agradas com a integridade. Tudo o que dei foi espontaneamente e com integridade de coração. E agora vi com alegria com quanta disposição o teu povo, que
aqui está, tem contribuído. [18]Ó SENHOR, Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre este desejo no coração de teu povo, e mantém o coração deles leal a ti.
[19]E dá ao meu filho Salomão um coração íntegro para obedecer aos teus mandamentos, aos teus preceitos e aos teus decretos, a fim de construir este templo para o qual fiz os preparativos necessários".

SALMO 72

De Salomão.

[1]Reveste da tua justiça o rei, ó Deus,
e o filho do rei, da tua retidão, ℗
[2]para que ele julgue com retidão
e com justiça os teus que sofrem
opressão. ℗
[3]Que os montes tragam prosperidade ao
povo,
e as colinas, o fruto da justiça. ℗
[4]Defenda ele os oprimidos entre o povo
e liberte os filhos dos pobres;
esmague ele o opressor! ℗

[5]Que ele perdure[a] como o sol
e como a lua, por todas as gerações. ℗
[6]Seja ele como chuva
sobre uma lavoura ceifada,
como aguaceiros que regam a terra.
[7]Floresçam os justos nos dias do rei,
e haja grande prosperidade enquanto
durar a lua. ℗

[8]Governe ele de mar a mar
e desde o rio Eufrates até os confins da
terra[b]. ℗
[9]Inclinem-se diante dele as tribos do
deserto[c],
e os seus inimigos lambam o pó. ℗
[10]Que os reis de Társis e das regiões
litorâneas
lhe tragam tributo;
os reis de Sabá e de Sebá
lhe ofereçam presentes. ℗
[11]Inclinem-se diante dele todos os reis,
e sirvam-no todas as nações. ℗

[12]Pois ele liberta os pobres que pedem
socorro,
os oprimidos que não têm quem os
ajude. ℗
[13]Ele se compadece dos fracos e dos
pobres,
e os salva da morte. ℗
[14]Ele os resgata da opressão e da violência,
pois aos seus olhos a vida[d] deles é
preciosa. ℗

[15]Tenha o rei vida longa!
Receba ele o ouro de Sabá.
Que se ore por ele continuamente,
e todo o dia se invoquem bênçãos sobre
ele. ℗
[16]Haja fartura de trigo por toda a terra,
ondulando no alto dos montes.
Floresçam os seus frutos como os do
Líbano
e cresçam as cidades como as plantas
no campo. ℗
[17]Permaneça para sempre o seu nome
e dure a sua fama enquanto o sol
brilhar.
Sejam abençoadas todas as nações
por meio dele,
e que elas o chamem bendito. ℗
[18]Bendito seja o SENHOR Deus,
o Deus de Israel,
o único que realiza feitos maravilhosos.

[a]**Sl 72.5** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Que tu sejas temido.* [b]**Sl 72.8** Ou *do país* [c]**Sl 72.9** Ou *criaturas do deserto*; ou ainda *adversários* [d]**Sl 72.14** Hebraico: *sangue.*

[19]Bendito seja
o seu glorioso nome para sempre;
encha-se toda a terra da sua glória.
Amém e amém.

[20]Encerram-se aqui as orações de Davi,
filho de Jessé.

F. Encerramento

1Crônicas 29

[20]Então Davi disse a toda a assembléia: "Lou-
vem o Senhor, o seu Deus". E todos eles louva-
ram o Senhor, o Deus dos seus antepassados,
inclinando-se e prostrando-se diante do Senhor
e diante do rei.
[21]No dia seguinte fizeram sacrifícios ao Senhor
e lhe apresentaram holocaustos[a]: mil novilhos,
mil carneiros e mil cordeiros, acompanhados de
ofertas derramadas, e muitos outros sacrifícios,
em favor de todo o Israel. [22]Naquele dia come-
ram e beberam com grande alegria na presença
do Senhor.
Assim, pela segunda vez, proclamaram Salo-
mão, filho de Davi, rei, ungindo-o diante do Se-
nhor como soberano, e Zadoque como sacerdote.
(Localização possível do salmo 72)

8. Últimas palavras de Davi

A. Palavras proféticas

2Samuel 23

[1]Estas são as últimas palavras de Davi:

"Palavras de Davi, filho de Jessé;
palavras do homem que foi exaltado,
do ungido pelo Deus de Jacó,
do cantor dos cânticos de Israel[b]:

[2]"O Espírito do Senhor
falou por meu intermédio;
sua palavra esteve em minha língua.
[3]O Deus de Israel falou,
a Rocha de Israel me disse:
'Quem governa o povo com justiça,
quem o governa com o temor de Deus,
[4]é como a luz da manhã
ao nascer do sol,
numa manhã sem nuvens.
É como a claridade depois da chuva,
que faz crescer as plantas da terra'. ℗

[5]"A minha dinastia
está de bem com Deus.
Ele fez uma aliança eterna comigo,
firmada e garantida
em todos os aspectos.
Certamente me fará prosperar em tudo
e me concederá tudo quanto eu desejo.
[6]Mas os perversos serão lançados fora
como espinhos,
que não se ajuntam com as mãos;
[7]quem quer tocá-los usa uma ferramenta
ou o cabo de madeira da lança.
Os espinhos serão totalmente queimados
onde estiverem".

B. Palavras proféticas a Salomão

1Reis 2

[1]Quando se aproximava o dia de sua mor-
te, Davi deu instruções ao seu filho Salomão:
[2]"Estou para seguir o caminho de toda a ter-
ra. Por isso, seja forte e seja homem. [3]Obedeça
ao que o Senhor, o seu Deus, exige: ande nos seus
caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus
mandamentos, às suas ordenanças e aos seus
testemunhos, conforme se acham escritos na
Lei de Moisés; assim você prosperará em tudo
o que fizer e por onde quer que for, [4]e o Senhor
manterá a promessa que me fez: 'Se os seus
descendentes cuidarem de sua conduta, e se
me seguirem fielmente de todo o coração e de
toda a alma, você jamais ficará sem descen-
dente no trono de Israel'.
[5]"Você sabe muito bem o que Joabe, filho de
Zeruia, me fez; o que fez com os dois coman-
dantes dos exércitos de Israel, Abner, filho de
Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou, der-
ramando sangue em tempos de paz; agiu como
se estivesse em guerra, e com aquele sangue
manchou o seu cinto e as suas sandálias. [6]Pro-
ceda com a sabedoria que você tem, e não o
deixe envelhecer e descer em paz à sepultura[c].
[7]"Mas seja bondoso com os filhos de Barzilai,
de Gileade; admita-os entre os que comem à

[a]**1Cr 29.21** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.* [b]**2Sm 23.1** Ou *o amado cantor de Israel* [c]**1Rs 2.6** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*; também no versículo 9.

mesa com você, pois eles me apoiaram quando fugi do seu irmão Absalão.
[8]"Saiba que também está com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele lançou terríveis maldições contra mim no dia em que fui a Maanaim. Mas depois desceu ao meu encontro no Jordão e lhe prometi, jurando pelo SENHOR, que não o mataria à espada. [9]Mas, agora, não o considere inocente. Você é um homem sábio e saberá o que fazer com ele. Apesar de ele já ser idoso, faça-o descer ensangüentado à sepultura".

9. Morte de Davi (70 anos)

1REIS 2

[10]Então Davi descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi.

1CRÔNICAS 29

[28]Morreu em boa velhice, tendo desfrutado vida longa, riqueza e honra. Seu filho Salomão foi o seu sucessor.
[29]Os feitos do rei Davi, desde o início até o fim do seu reinado, estão escritos nos registros históricos do vidente Samuel, do profeta
Natã e do vidente Gade, [30]incluindo os detalhes do seu reinado e do seu poder, e os acontecimentos relacionados com ele, com Israel e com os reinos das outras terras.

10. Salmos de Davi sem registro de data

SALMO 37[a]

Davídico.

[1]Não se aborreça por causa dos homens maus
e não tenha inveja dos perversos;
[2]pois como o capim logo secarão,
como a relva verde logo murcharão.

[3]Confie no SENHOR e faça o bem;
assim você habitará na terra
e desfrutará segurança.
[4]Deleite-se no SENHOR,
e ele atenderá aos desejos do seu coração.

[5]Entregue o seu caminho ao SENHOR;
confie nele, e ele agirá:
[6]ele deixará claro como a alvorada
que você é justo,
e como o sol do meio-dia que você é inocente.

[7]Descanse no SENHOR
e aguarde por ele com paciência;
não se aborreça com o sucesso dos outros,
nem com aqueles que maquinam o mal.

[8]Evite a ira e rejeite a fúria;
não se irrite: isso só leva ao mal.
[9]Pois os maus serão eliminados,
mas os que esperam no SENHOR
receberão a terra por herança.
[10]Um pouco de tempo,
e os ímpios não mais existirão;
por mais que você os procure, não serão encontrados.
[11]Mas os humildes receberão a terra por herança
e desfrutarão pleno bem-estar.

[12]Os ímpios tramam contra os justos
e rosnam contra eles;
[13]o Senhor, porém, ri dos ímpios,
pois sabe que o dia deles está chegando.
[14]Os ímpios desembainham a espada
e preparam o arco
para abaterem o necessitado e o pobre,
para matarem os que andam na retidão.
[15]Mas as suas espadas
irão atravessar-lhes o coração,
e os seus arcos serão quebrados.

[16]Melhor é o pouco do justo
do que a riqueza de muitos ímpios;
[17]pois o braço forte dos ímpios será quebrado,
mas o SENHOR sustém os justos.

[18]O SENHOR cuida da vida dos íntegros,
e a herança deles permanecerá para sempre.
[19]Em tempos de adversidade
não ficarão decepcionados;
em dias de fome desfrutarão fartura.

[20]Mas os ímpios perecerão;
os inimigos do SENHOR
murcharão como a beleza dos campos;
desvanecerão como fumaça.

[a]O salmo 37 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

21Os ímpios tomam emprestado e não
devolvem,
mas os justos dão com generosidade;
22aqueles que o SENHOR abençoa
receberão a terra por herança,
mas os que ele amaldiçoa serão
eliminados.

23O SENHOR firma os passos de um
homem,
quando a conduta deste o agrada;
24ainda que tropece, não cairá,
pois o SENHOR o toma pela mão.

25Já fui jovem e agora sou velho,
mas nunca vi o justo desamparado,
nem seus filhos mendigando o pão.
26Ele é sempre generoso
e empresta com boa vontade;
seus filhos serão abençoados.

27Desvie-se do mal e faça o bem;
e você terá sempre onde morar.
28Pois o SENHOR ama quem pratica a
justiça,
e não abandonará os seus fiéis.
Para sempre serão protegidos,
mas a descendência dos ímpios será
eliminada;
29os justos herdarão a terra
e nela habitarão para sempre.

30A boca do justo profere sabedoria,
e a sua língua fala conforme a justiça.
31Ele traz no coração a lei do seu Deus;
nunca pisará em falso.

32O ímpio fica à espreita do justo,
querendo matá-lo;
33mas o SENHOR não o deixará cair
em suas mãos,
nem permitirá que o condenem quando
julgado.
34Espere no SENHOR
e siga a sua vontade.
Ele o exaltará, dando-lhe a terra por
herança;
quando os ímpios forem eliminados,
você o verá.

35Vi um homem ímpio e cruel
florescendo como frondosa árvore
nativa,
36mas logo desapareceu e não mais existia;
embora eu o procurasse,
não pôde ser encontrado.
37Considere o íntegro, observe o justo;
há futuro[a] para o homem de paz.
38Mas todos os rebeldes serão destruídos;
futuro para os ímpios nunca haverá.

39Do SENHOR vem a salvação dos justos;
ele é a sua fortaleza na hora da
adversidade.
40O SENHOR os ajuda e os livra;
ele os livra dos ímpios e os salva,
porque nele se refugiam.

SALMO 138

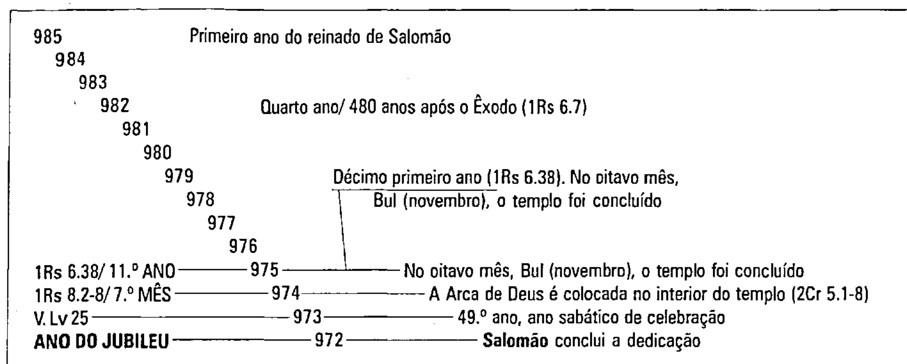
Davídico.

1Eu te louvarei, SENHOR, de todo o
coração;
diante dos deuses cantarei louvores a ti.
2Voltado para o teu santo templo
eu me prostrarei
e renderei graças ao teu nome,
por causa do teu amor e da tua
fidelidade;
pois exaltaste acima de todas as coisas
o teu nome e a tua palavra.
3Quando clamei, tu me respondeste;
deste-me força e coragem.

4Todos os reis da terra te renderão
graças, SENHOR,
pois saberão das tuas promessas.
5Celebrarão os feitos do SENHOR,
pois grande é a glória do SENHOR!

6Embora esteja nas alturas,
o SENHOR olha para os humildes,
e de longe reconhece os arrogantes.
7Ainda que eu passe por angústias,
tu me preservas a vida
da ira dos meus inimigos;
estendes a tua mão direita e me livras.
8O SENHOR cumprirá o seu propósito
para comigo!
Teu amor, SENHOR, permanece para
sempre;
não abandones as obras das tuas mãos!

[a]**Sl 37.37** Ou *haverá posteridade*; também no versículo 38.



Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 37

O REINADO DE SALOMÃO

985-945 a.C.

O BOM COMEÇO DE SALOMÃO (3 ANOS)

• 985-982 a.C.

1. Início do reinado

1REIS 2

12Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reinado foi firmemente estabelecido.

1CRÔNICAS 29

23De maneira que Salomão assentou-se como
rei no trono do SENHOR, em lugar de Davi, seu
pai. Ele prosperou, e todo o Israel lhe obede-
cia. 24Todos os líderes e principais guerrei-
ros, bem como todos os filhos do rei Davi, pro-
meteram submissão ao rei Salomão.
25O SENHOR exaltou muitíssimo Salomão em
todo o Israel e concedeu-lhe tal esplendor em
seu reinado como nenhum rei de Israel jamais
tivera.

2. O Senhor estava com ele

2CRÔNICAS 1

1Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se com firmeza em seu reino, pois o SENHOR, o seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.

3. Adonias e Joabe são mortos; Abiatar é destituído

• 985 a.C.

1REIS 2

13Adonias, o filho de Hagite, foi até Bate-
Seba, mãe de Salomão, que lhe perguntou:
"Você vem em paz?"
Ele respondeu: "Sim". 14E acrescentou: "Te-
nho algo para lhe dizer".
Ela disse: "Fale!"
15"Você sabe", disse ele, "que o reino era meu.
Todo o Israel me via como o seu rei. Mas as
circunstâncias mudaram, e o reino foi para o
meu irmão; pois o SENHOR o concedeu a ele.
16Agora, quero fazer-lhe um pedido e espero
que não me seja negado."
Ela disse: "Fale!"
17Então ele prosseguiu: "Peça, por favor, ao
rei Salomão que me dê a sunamita Abisague
por mulher, pois ele não deixará de atender
você".
18"Está bem", respondeu Bate-Seba, "falarei
com o rei em seu favor."
19Quando Bate-Seba foi falar ao rei em favor
de Adonias, Salomão levantou-se para recebê-
la e inclinou-se diante dela. Depois assentou-
se no seu trono, mandou que trouxessem um
trono para a sua mãe, e ela se assentou à sua
direita.
20"Tenho um pequeno pedido para lhe fa-
zer", disse ela. "Não deixe de me atender."
O rei respondeu: "Faça o pedido, minha mãe;
não deixarei de atendê-lo".
21Então ela disse: "Dê a sunamita Abisague
por mulher a seu irmão Adonias".

22 O rei Salomão perguntou à sua mãe: "Por
que você pede somente a sunamita Abisague
para Adonias? Peça logo o reino para ele, para
o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Ze-
ruia; afinal ele é o meu irmão mais velho!"
23 Então o rei Salomão jurou pelo SENHOR: "Que
Deus me castigue com todo o rigor, se isso que
Adonias falou não lhe custar a sua própria vi-
da! 24 E agora eu juro pelo nome do SENHOR, que
me estabeleceu no trono de meu pai Davi, e,
conforme prometeu, fundou uma dinastia pa-
ra mim, que hoje mesmo Adonias será mor-
to!" 25 E o rei Salomão deu ordem a Benaia,
filho de Joiada, e este feriu e matou Adonias.
26 Ao sacerdote Abiatar o rei ordenou: "Vá
para Anatote, para as suas terras! Você mere-
ce morrer, mas hoje eu não o matarei, pois vo-
cê carregou a arca do Soberano, o SENHOR,
diante de Davi, meu pai, e partilhou de todas
as aflições dele". 27 Então Salomão expulsou
Abiatar do sacerdócio do SENHOR, cumprindo a
palavra que o SENHOR tinha dito em Siló a res-
peito da família de Eli.
28 Quando a notícia chegou a Joabe, que ha-
via conspirado com Adonias, ainda que não
com Absalão, ele fugiu para a Tenda do SE-
NHOR e agarrou-se às pontas do altar. 29 Foi dito
ao rei Salomão que Joabe havia se refugiado
na Tenda do SENHOR e estava ao lado do altar.
Então Salomão ordenou a Benaia, filho de Joia-
da: "Vá matá-lo!"
30 Então Benaia entrou na Tenda do SENHOR e
disse a Joabe: "O rei lhe ordena que saia".
"Não", respondeu ele, "Vou morrer aqui."
Benaia relatou ao rei a resposta de Joabe.
31 Então o rei ordenou a Benaia: "Faça o que
ele diz. Mate-o e sepulte-o, e assim você retira-
rá de mim e da minha família a culpa do san-
gue inocente que Joabe derramou. 32 O SENHOR
fará recair sobre a cabeça dele o sangue que
derramou: ele atacou dois homens mais jus-
tos e melhores do que ele, sem o conhecimen-
to de meu pai Davi, e os matou à espada. Os
dois homens eram Abner, filho de Ner, coman-
dante do exército de Israel, e Amasa, filho de
Jéter, comandante do exército de Judá. 33 Que
o sangue deles recaia sobre a cabeça de Joabe
e sobre a dos seus descendentes para sem-
pre. Mas que a paz do SENHOR esteja para sem-
pre sobre Davi, sobre os seus descendentes,
sobre a sua dinastia e sobre o seu trono".
34 Então Benaia, filho de Joiada, atacou Joabe
e o matou, e ele foi sepultado em sua casa no
campo[a]. 35 No lugar dele o rei nomeou Benaia,
filho de Joiada, para o comando do exército,
e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.
36 Depois o rei mandou chamar Simei e lhe
ordenou: "Construa para você uma casa em
Jerusalém. Você morará nela e não poderá ir
para nenhum outro lugar. 37 Esteja certo de que
no dia em que sair e atravessar o vale de Ce-
drom, você será morto; e você será responsá-
vel por sua própria morte".
38 Simei respondeu ao rei: "A ordem do rei é
boa! O teu servo te obedecerá". E Simei per-
maneceu em Jerusalém por muito tempo.

4. Casamento com a filha de faraó

1REIS 3

1 Salomão aliou-se ao faraó, rei do Egito, ca-
sando-se com a filha dele. Ele a trouxe à Cida-
de de Davi até terminar a construção do seu
palácio e do templo do SENHOR, e do muro em
torno de Jerusalém.

SALMO 45

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lírios*. Dos coraítas. Poema. Cântico de casamento.

1 Com o coração vibrando de boas
palavras
recito os meus versos em honra ao
rei;
seja a minha língua
como a pena de um hábil escritor.

2 És dos homens o mais notável;
derramou-se graça em teus lábios,
visto que Deus te abençoou para sempre.
3 Prende a espada à cintura, ó poderoso!
Cobre-te de esplendor e majestade. Ⓟ
4 Na tua majestade cavalga vitoriosamente
pela verdade, pela misericórdia e pela
justiça;
que a tua mão direita realize feitos
gloriosos.
5 Tuas flechas afiadas atingem
o coração dos inimigos do rei;
debaixo dos teus pés caem nações.
6 O teu trono, ó Deus,
subsiste para todo o sempre;

[a] **1Rs 2.34** Ou *sepultado em seu túmulo no deserto*

cetro de justiça é o cetro do teu reino. ℗
7 Amas a justiça e odeias a iniqüidade;
por isso Deus, o teu Deus,
escolheu-te dentre os teus
companheiros
ungindo-te com óleo de alegria. ℗
8 Todas as tuas vestes exalam
aroma de mirra, aloés e cássia;
nos palácios adornados de marfim
ressoam
os instrumentos de corda que te
alegram.
9 Filhas de reis
estão entre as mulheres da tua corte;
à tua direita está a noiva real
enfeitada de ouro puro de Ofir.

10 Ouça, ó filha, considere
e incline os seus ouvidos:
Esqueça o seu povo e a casa paterna.
11 O rei foi cativado pela sua beleza;
honre-o, pois ele é o seu senhor.
12 A cidade[a] de Tiro trará[b] seus
presentes;
seus moradores mais ricos buscarão o
seu favor.

13 Cheia de esplendor está a princesa
em seus aposentos,
com vestes enfeitadas de ouro.
14 Em roupas bordadas é conduzida ao rei,
acompanhada de um cortejo de
virgens;
são levadas à tua presença.
15 Com alegria e exultação
são conduzidas ao palácio do rei.

16 Os teus filhos ocuparão o trono dos teus
pais;
por toda a terra os farás príncipes.
17 Perpetuarei a tua lembrança
por todas as gerações;
por isso as nações te louvarão
para todo o sempre.

5. O amor de Salomão ao Senhor

1REIS 3

2 O povo, porém, sacrificava nos lugares sa-
grados, pois ainda não tinha sido construído
um templo em honra ao nome do SENHOR.
3 Sa-
lomão amava o SENHOR, o que demonstrava an-
dando de acordo com os decretos do seu pai
Davi; mas oferecia sacrifícios e queimava in-
censo nos lugares sagrados.

6. Sacrifício em Gibeom

1REIS 3

4 O rei Salomão foi a Gibeom para oferecer sa-
crifícios, pois ali ficava o principal lugar sagrado,
e ofereceu naquele altar mil holocaustos[c].

2CRÔNICAS 1

2 Salomão falou a todo o Israel: os líderes de
mil e de cem, os juízes, todos os líderes de Is-
rael e os chefes de famílias.
3 Depois o rei foi
com toda a assembléia ao lugar sagrado, no al-
to de Gibeom, pois ali estava a Tenda do Encon-
tro que Moisés, servo do SENHOR, havia feito no
deserto.
5 O altar de bronze que Bezalel, filho
de Uri e neto de Hur, fizera, estava em Gibeom,
em frente do tabernáculo do SENHOR; ali Salomão
e a assembléia consultaram o SENHOR.
6 Salomão
ofereceu ao SENHOR mil holocaustos sobre o al-
tar de bronze, na Tenda do Encontro.

7. Salomão pede sabedoria a Deus

• 983 a.C.

1REIS 3

5 Em Gibeom o SENHOR apareceu a Salomão num
sonho, à noite, e lhe disse: "Peça-me o que qui-
ser, e eu lhe darei".

6 Salomão respondeu: "Tu foste muito bon-
doso para com o teu servo, o meu pai Davi,
pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de cora-
ção. Tu mantiveste grande bondade para com
ele e lhe deste um filho que hoje se assenta
no seu trono.

7 "Agora, SENHOR, meu Deus, fizeste o teu ser-
vo reinar em lugar de meu pai Davi. Mas eu
não passo de um jovem e não sei o que fazer.
8 Seu servo está aqui entre o povo que escolhes-
te, um povo tão grande que nem se pode con-
tar.
9 Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de
discernimento para governar o teu povo e ca-
paz de distinguir entre o bem e o mal. Pois,
quem pode governar este teu grande povo?"

10 O pedido que Salomão fez agradou ao Se-
nhor.
11 Por isso Deus lhe disse: "Já que você

[a]Sl 45.12 Hebraico: *filha*. [b]Sl 45.12 Ou *Um manto feito em Tiro está entre* [c]1Rs 3.4 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados;* também no versículo 15 e em todo o livro de 2Crônicas.

pediu isso e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça, [12]farei o que você pediu. Eu lhe darei um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você. [13]Também lhe darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida. [14]E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai Davi, eu prolongarei a sua vida". [15]Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho.

A seguir voltou a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, sacrificou holocaustos e apresentou ofertas de comunhão[a]. Depois ofereceu um banquete a toda a sua corte.

2Crônicas 1

[7]Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu lhe darei".

[8]Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar. [9]Agora, Senhor Deus, que se confirme a tua promessa a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso quanto o pó da terra. [10]Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?"

[11]Deus disse a Salomão: "Já que este é o desejo de seu coração e você não pediu riquezas, nem bens, nem honra, nem a morte dos seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, sobre o qual o fiz rei, [12]você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá".

(Localização possível do salmo 72)

8. Retorno a Jerusalém

2Crônicas 1

[13]Então Salomão voltou de Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

9. Demonstração de sabedoria

1Reis 3

[16]Certo dia duas prostitutas compareceram diante do rei. [17]Uma delas disse: "Ah meu senhor! Esta mulher mora comigo na mesma casa. Eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa. [18]Três dias depois de nascer o meu filho, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos sozinhas; não havia mais ninguém na casa.

[19]"Certa noite esta mulher se deitou sobre o seu filho, e ele morreu. [20]Então ela se levantou no meio da noite e pegou o meu filho enquanto eu, tua serva, dormia, e o pôs ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado. [21]Ao levantar-me de madrugada para amamentar o meu filho, ele estava morto. Mas quando olhei bem para ele de manhã, vi que não era o filho que eu dera à luz".

[22]A outra mulher disse: "Não! O que está vivo é meu filho; o morto é seu".

Mas a primeira insistia: "Não! O morto é seu; o vivo é meu". Assim elas discutiram diante do rei.

[23]O rei disse: "Esta afirma: 'Meu filho está vivo, e o seu filho está morto', enquanto aquela diz: 'Não! Seu filho está morto, e o meu está vivo' ".

[24]Então o rei ordenou: "Tragam-me uma espada". Trouxeram-lhe. [25]Ele ordenou: "Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma e metade à outra".

[26]A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: "Por favor, meu senhor, dê a criança viva a ela! Não a mate!"

A outra, porém, disse: "Não será nem minha nem sua. Cortem-na ao meio!"

[27]Então o rei deu o seu veredicto: "Não matem a criança! Deem-na à primeira mulher. Ela é a mãe".

[28]Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

10. Reação dos egípcios à morte de Davi

1Reis 11

[21]Enquanto estava no Egito, Hadade soube que Davi tinha descansado com seus antepassados e que Joabe, o comandante do exército, também estava morto. Então Hadade disse ao faraó: "Deixa-me voltar para a minha terra".

[22]"O que lhe falta aqui para que você queira voltar para a sua terra?", perguntou o faraó.

"Nada me falta", respondeu Hadade, "mas deixa-me ir!"

[a]1Rs 3.15 Ou *de paz*

11. Os assessores de Salomão

1Reis 4

[1]E assim o rei Salomão tornou-se rei sobre todo o Israel. [2]Estes foram os seus principais assessores:

Azarias, filho de Zadoque: o sacerdote;
[3]Eliorefe e Aías, filhos de Sisa: secretários;
Josafá, filho de Ailude: arquivista real;
[4]Benaia, filho de Joiada: comandante do exército;
Zadoque e Abiatar: sacerdotes;
[5]Azarias, filho de Natã: responsável pelos governadores distritais;
Zabude, filho de Natã: sacerdote e conselheiro pessoal do rei;
[6]Aisar: responsável pelo palácio;
Adonirão, filho de Abda: chefe do trabalho forçado.

[7]Salomão tinha também doze governadores distritais em todo o Israel, que forneciam provisões para o rei e para o palácio real. Cada um deles tinha que fornecer suprimentos durante um mês do ano. [8]Estes são os seus nomes:

Ben-Hur, nos montes de Efraim;
[9]Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;
[10]Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;
[11]Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor[a]. Tafate, filha de Salomão, era sua mulher;
[12]Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, indo além dos limites de Jocmeão;
[13]Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nos povoados de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades muradas com trancas de bronze em suas portas;
[14]Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;
[15]Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;
[16]Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;
[17]Josafá, filho de Parua, em Issacar;
[18]Simei, filho de Elá, em Benjamim;
[19]Geber, filho de Uri, em Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador desse distrito.

[22]As provisões diárias de Salomão eram trinta tonéis[b] da melhor farinha e sessenta tonéis de farinha comum, [23]dez cabeças de gado engordado em cocheiras, vinte de gado engordado no pasto e cem ovelhas e bodes, bem como cervos, gazelas, corças e aves escolhidas.

[27]Todo mês um dos governadores distritais fornecia provisões ao rei Salomão e a todos os que vinham participar de sua mesa. Cuidavam para que não faltasse nada. [28]Também traziam ao devido lugar suas quotas de cevada e de palha para os cavalos de carros de guerra e para os outros cavalos.

EDIFICAÇÕES DE SALOMÃO (20 ANOS)

• 982-962 a.C.

1. Preparativos para construções

A. Decisão de iniciar; acordo com Hirão

1Reis 5

[1]Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão tinha sido ungido rei, mandou seus conselheiros a Salomão, pois sempre tinha sido amigo leal de Davi. [2]Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

[3]"Tu bem sabes que foi por causa das guerras travadas de todos os lados contra meu pai Davi que ele não pôde construir um templo em honra ao nome do Senhor, o seu Deus, até que o Senhor pusesse os seus inimigos debaixo dos seus pés. [4]Mas agora o Senhor, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades. [5]Pretendo, por isso, construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus, conforme o Senhor disse a meu pai Davi: 'O seu filho, a quem colocarei no trono em seu lugar, construirá o templo em honra ao meu nome'.

[6]"Agora te peço que ordenes que cortem para mim cedros do Líbano. Os meus servos trabalharão com os teus, e eu pagarei a teus servos o salário que determinares. Sabes que não há entre nós ninguém tão hábil em cortar árvores quanto os sidônios".

[a]1Rs 4.11 Ou *no planalto de Dor* [b]1Rs 4.22 Hebraico: *30 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

7Hirão ficou muito alegre quando ouviu a mensagem de Salomão, e exclamou: "Bendito seja o SENHOR, pois deu a Davi um filho sábio para governar essa grande nação".

8E Hirão respondeu a Salomão:

"Recebi a mensagem que me enviaste e atenderei ao teu pedido, enviando-te madeira de cedro e de pinho. 9Meus servos levarão a madeira do Líbano até o mar, e eu a farei flutuar em jangadas até o lugar que me indicares. Ali eu a deixarei e tu poderás levá-la. E em troca, fornecerás alimento para a minha corte".

10Assim Hirão se tornou fornecedor de toda a madeira de cedro e de pinho que Salomão desejava, 11e Salomão deu a Hirão vinte mil tonéis[a] de trigo para suprir de mantimento a sua corte, além de vinte mil tonéis[b] de azeite de oliva puro. Era o que Salomão dava anualmente a Hirão. 12O SENHOR deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram um tratado.

1REIS 7

13O rei Salomão enviara mensageiros a Tiro e trouxera Hurão[c], 14filho de uma viúva da tribo de Naftali e de um cidadão de Tiro, artífice em bronze. Hurão era extremamente hábil e experiente, e sabia fazer todo tipo de trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e fez depois todo o trabalho que lhe foi designado.

2CRÔNICAS 2

1Salomão deu ordens para a construção de um templo em honra ao nome do SENHOR e de um palácio para si mesmo.

3Depois Salomão enviou esta mensagem a Hirão[d], rei de Tiro:

"Envia-me cedros como fizeste para meu pai Davi, quando ele construiu seu palácio. 4Agora estou para construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o meu Deus, e dedicá-lo a ele, para queimar incenso aromático diante dele, apresentar regularmente o pão consagrado e fazer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do SENHOR, o nosso Deus. Esse é um decreto perpétuo para Israel.

5"O templo que vou construir será grande, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses. 6Mas, quem é capaz de construir um templo para ele, visto que os céus não podem contê-lo, nem mesmo os mais altos céus? Quem sou eu, então, para lhe construir um templo, a não ser como um lugar para queimar sacrifícios perante ele?

7"Por isso, manda-me um homem competente no trabalho com ouro, com prata, com bronze, com ferro e com tecido roxo, vermelho e azul, e experiente em esculturas, para trabalhar em Judá e em Jerusalém com os meus hábeis artesãos, preparados por meu pai Davi.

8"Também envia-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de junípero, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com os teus 9para me fornecerem madeira em grande quantidade, pois é preciso que o templo que vou edificar seja grande e imponente. 10E eu darei como sustento a teus servos, os lenhadores, vinte mil tonéis de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris[e] de vinho e dois mil barris de azeite".

11Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão:

"O SENHOR ama o seu povo, e por isso te fez rei sobre ele".

12E acrescentou:

"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que fez os céus e a terra, pois deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e discernimento, e que vai construir um templo para o SENHOR e um palácio para si.

13"Estou te enviando Hurão-Abi, homem de grande habilidade. 14Sua mãe era de Dã e

[a]**1Rs 5.11** Hebraico: *20.000 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros; também em 2Cr 2.10. [b]**1Rs 5.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *20 coros*. [c]**1Rs 7.13** Hebraico: *Hirão*, variante de *Hurão*; também nos versículos 40,45. [d]**2Cr 2.3** Hebraico: *Hurão*, variante de *Hirão*; também no versículo 11 e em 8.2,18; 9.21. [e]**2Cr 2.10** Hebraico: *20.000 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

seu pai, de Tiro. Ele foi treinado para traba-
lhar com ouro e prata, bronze e ferro, pedra
e madeira, e em tecido roxo, azul e verme-
lho, em linho fino e em todo tipo de entalhe.
Ele pode executar qualquer projeto que lhe
for dado. Trabalhará com os teus artesãos e
com os de meu senhor Davi, teu pai.
15"Agora, envia meu senhor a teus servos o
trigo, a cevada, o azeite e o vinho que o meu
senhor prometeu, 16e cortaremos toda a ma-
deira do Líbano necessária, e a faremos flu-
tuar em jangadas pelo mar, descendo até
Jope. De lá poderás levá-la a Jerusalém".

B. Operários e suprimentos

1REIS 5

13O rei Salomão arregimentou trinta mil tra-
balhadores de todo o Israel. 14Ele os mandou
para o Líbano em grupos de dez mil por mês,
e eles se revezavam: passavam um mês no
Líbano e dois em casa. Adonirão chefiava o
trabalho. 15Salomão tinha setenta mil carrega-
dores e oitenta mil cortadores de pedra nas
colinas, 16e três mil e trezentos[a] capatazes que
supervisionavam o trabalho e comandavam
os operários. 17Por ordem do rei retiravam da
pedreira grandes blocos de pedra de ótima
qualidade para servirem de alicerce de pe-
dras lavradas para o templo. 18Os construtores
de Salomão e de Hirão e os homens de Gebal[b]
cortavam e preparavam a madeira e as pe-
dras para a construção do templo.

2CRÔNICAS 2

2Ele designou setenta mil homens como carre-
gadores, oitenta mil como cortadores de pe-
dras nas colinas e três mil e seiscentos como
capatazes.
17Salomão fez um recenseamento de todos
os estrangeiros que viviam em Israel, como o
que fizera seu pai Davi; e descobriu-se que
eram cento e cinqüenta e três mil e seiscentos.
18Ele designou setenta mil deles para serem
carregadores e oitenta mil para serem cor-ta-
dores de pedras nas colinas, com três mil e
seiscentos capatazes para manter o povo tra-
balhando.

C. A execução de Simei

• 982 (R)/ 983 (K) a.C.

1REIS 2

39Mas três anos depois, dois escravos de Si-
mei fugiram para a casa de Aquis, filho de
Maaca, rei de Gate. Alguém contou a Simei:
"Seus escravos estão em Gate". 40Então Simei
selou um jumento e foi até Aquis, em Gate,
procurar os seus escravos. E de lá Simei trou-
xe os escravos de volta.
41Quando Salomão soube que Simei tinha
ido a Gate e voltado a Jerusalém, 42mandou
chamá-lo e lhe perguntou: "Eu não fiz você ju-
rar pelo SENHOR e não o adverti: No dia em que
for para qualquer outro lugar, esteja certo de
que você morrerá? E você me respondeu: 'Esta
ordem é boa! Obedecerei'. 43Por que não man-
teve o juramento ao SENHOR e não obedeceu à
ordem que lhe dei?"
44E acrescentou: "No seu coração você sabe
quanto você prejudicou o meu pai Davi. Ago-
ra o SENHOR faz recair sua maldade sobre a
sua cabeça. 45Mas o rei Salomão será abenço-
ado, e o trono de Davi será estabelecido pe-
rante o SENHOR para sempre".
46Então o rei deu ordem a Benaia, filho de
Joiada, e este atacou Simei e o matou.
Assim o reino ficou bem estabelecido nas
mãos de Salomão.

D. Descrição da mulher ideal

PROVÉRBIOS 31

1Ditados do rei Lemuel; uma exortação que
sua mãe lhe fez:[c]

2"Ó meu filho, filho do meu ventre,
filho de meus votos,[d]
3não gaste sua força com mulheres,
seu vigor com aquelas que destroem
reis.

4"Não convém aos reis, ó Lemuel;
não convém aos reis beber vinho,
não convém aos governantes
desejar bebida fermentada,
5para não suceder que bebam
e se esqueçam do que a lei determina,

[a] 1Rs 5.16 Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *3.600*. Veja 2Cr 2.2,18. [b] 1Rs 5.18 Isto é, *Biblos*. [c] Pv 31.1 Ou *Ditados de Lemuel, rei de Massá, os quais sua mãe lhe ensinou:* [d] Pv 31.2 Ou *resposta às minhas orações,*

e deixem de fazer justiça aos oprimidos.
6Dê bebida fermentada aos
que estão prestes a morrer,
vinho aos que estão angustiados;
7para que bebam e se esqueçam
da sua pobreza,
e não mais se lembrem
da sua infelicidade.

8"Erga a voz em favor
dos que não podem defender-se,
seja o defensor de todos os
desamparados.
9Erga a voz e julgue com justiça;
defenda os direitos
dos pobres e dos necessitados".
10[a]Uma esposa exemplar;
feliz quem a encontrar!
É muito mais valiosa que os rubis.
11Seu marido tem plena confiança nela
e nunca lhe falta coisa alguma.
12Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal,
todos os dias da sua vida.
13Escolhe a lã e o linho
e com prazer trabalha com as mãos.
14Como os navios mercantes,
ela traz de longe as suas provisões.
15Antes de clarear o dia ela se levanta,
prepara comida para todos os de casa,
e dá tarefas às suas servas.
16Ela avalia um campo e o compra;
com o que ganha planta uma vinha.
17Entrega-se com vontade ao seu trabalho;
seus braços são fortes e vigorosos.
18Administra bem o seu comércio
lucrativo,
e a sua lâmpada fica acesa durante a
noite.
19Nas mãos segura o fuso
e com os dedos pega a roca.
20Acolhe os necessitados
e estende as mãos aos pobres.
21Não teme por seus familiares quando
chega a neve,
pois todos eles vestem agasalhos[b].
22Faz cobertas para a sua cama;
veste-se de linho fino e de púrpura.
23Seu marido é respeitado
na porta da cidade,
onde toma assento
entre as autoridades da sua terra.
24Ela faz vestes de linho e as vende,
e fornece cintos aos comerciantes.
25Reveste-se de força e dignidade;
sorri diante do futuro.
26Fala com sabedoria
e ensina com amor.
27Cuida dos negócios de sua casa
e não dá lugar à preguiça.
28Seus filhos se levantam e a elogiam;
seu marido também a elogia, dizendo:
29"Muitas mulheres são exemplares,
mas você a todas supera".
30A beleza é enganosa,
e a formosura é passageira;
mas a mulher que teme o SENHOR
será elogiada.
31Que ela receba a recompensa merecida,
e as suas obras sejam elogiadas
à porta da cidade.

2. A construção do templo (7 anos)

• 982-975 a.C.

A. Início da construção

• 2 de maio de 982 a.C.

1REIS 6

1Quatrocentos e oitenta[c] anos depois que
os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do
reinado de Salomão em Israel, no mês de zive[d],
o segundo mês, ele começou a construir o tem-
plo do SENHOR.

37O alicerce do templo do SENHOR foi lançado
no mês de zive, do quarto ano.

2CRÔNICAS 3

1Então Salomão começou a construir o tem-
plo do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá,
onde o SENHOR havia aparecido a seu pai Davi,
na eira de Araúna[e], o jebuseu, local que ha-
via sido providenciado por Davi. 2Começou a
construção no segundo dia do segundo mês
do quarto ano de seu reinado.

[a]**Pv 31.10** Os versículos 10-31 são um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico. [b]**Pv 31.21** Ou *roupas vermelhas* [c]**1Rs 6.1** A Septuaginta diz *440*. [d]**1Rs 6.1** Aproximadamente abril/maio; também no versículo 37. [e]**2Cr 3.1** Hebraico: *Orná*, variante de *Araúna*.

B. Promessa de Deus a Salomão

1Reis 6

11E a palavra do Senhor veio a Salomão dizen-
do: 12"Quanto a este templo que você está cons-
truindo, se você seguir os meus decretos, exe-
cutar os meus juízos e obedecer a todos os
meus mandamentos, cumprirei por meio de
você a promessa que fiz ao seu pai Davi, 13vi-
verei no meio dos israelitas e não abandona-
rei Israel, o meu povo".

C. Medidas do templo

1Reis 6

2O templo que o rei Salomão construiu para
o Senhor media vinte e sete metros de compri-
mento, nove metros de largura e treze metros
e meio de altura[a].

2Crônicas 3

3Os alicerces que Salomão lançou para o
templo de Deus tinham vinte e sete metros
de comprimento e nove metros de largura[b],
pela medida[c] antiga.

D. O material para a construção

1Reis 6

7Na construção do templo só foram usados
blocos lavrados nas pedreiras, e não se ouviu no
templo nenhum barulho de martelo, nem de ta-
lhadeira, nem de qualquer outra ferramenta
de ferro durante a sua construção.

9Assim ele construiu o templo e o terminou,
fazendo-lhe um forro com vigas e tábuas de
cedro.

2Crônicas 3

5Recobriu de pinho o átrio principal, revestiu-o
de ouro puro e o decorou com desenhos de ta-
mareiras e correntes. 6Ornamentou o templo
com pedras preciosas. O ouro utilizado era de
Parvaim. 7Também revestiu de ouro as vigas
do forro, os batentes, as paredes e as portas do
templo, e esculpiu querubins nas paredes.

E. O pórtico

1Reis 6

3O pórtico da entrada do santuário tinha a lar-
gura do templo, que era de nove metros, e avan-
çava quatro metros e meio à frente do templo.

2Crônicas 3

4O pórtico da entrada do templo tinha nove
metros de largura e nove metros[d] de altura.
Ele revestiu de ouro puro o seu interior.

F. As janelas

1Reis 6

4Ele fez para o templo janelas com grades es-
treitas.

G. As salas laterais

1Reis 6

5Junto às paredes do átrio principal e do san-
tuário interior, construiu uma estrutura em tor-
no do edifício, na qual havia salas laterais. 6O
andar inferior tinha dois metros e vinte e cinco
centímetros de largura, o andar intermediário
tinha dois metros e setenta centímetros e o
terceiro andar tinha três metros e quinze cen-
tímetros. Ele fez saliências de apoio nas pare-
des externas do templo, de modo que não hou-
ve necessidade de perfurar as paredes.

8A entrada para o andar inferior[e] ficava no
lado sul do templo; uma escada conduzia até
o andar intermediário e dali ao terceiro. 10E
fez as salas laterais ao longo de todo o tem-
plo. Cada uma tinha dois metros e vinte e cin-
co centímetros de altura, e elas estavam liga-
das ao templo por vigas de cedro.

H. O Lugar Santíssimo

1Reis 6

16Separou nove metros na parte de trás do tem-
plo, fazendo uma divisão com tábuas de cedro,
do chão ao teto, para formar dentro do templo
o santuário interno, o Lugar Santíssimo. 17O átrio
principal em frente dessa sala media dezoito
metros de comprimento. 18O interior do templo
era de cedro, com figuras entalhadas de frutos
e flores abertas. Tudo era de cedro; não se via
pedra alguma.

19Preparou também o santuário interno no
templo para ali colocar a arca da aliança do Se-
nhor. 20O santuário interno tinha nove me-
tros de comprimento, nove de largura e nove
de altura. Ele revestiu o interior de ouro puro, e
também revestiu de ouro o altar de cedro. 21Sa-

[a]**1Rs 6.2** Hebraico: *60 côvados de comprimento, 20 de largura e 30 de altura.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**2Cr 3.3** Hebraico: *60 côvados de comprimento e 20 côvados de largura.* [c]**2Cr 3.3** Hebraico: *pelo côvado.* [d]**2Cr 3.4** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e da Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *e 120 côvados.* [e]**1Rs 6.8** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *intermediário.*

lomão cobriu o interior do templo de ouro puro,
e estendeu correntes de ouro em frente do
santuário interno, que também foi revestido
de ouro. 22Assim, revestiu de ouro todo o inte-
rior do templo e também o altar que pertencia
ao santuário interno.

2Crônicas 3

8Fez o Lugar Santíssimo, com nove metros de
comprimento e nove metros de largura, igual
à largura do templo. Revestiu o seu interior de
vinte e uma toneladas[a] de ouro puro. 9Os pre-
gos de ouro pesavam seiscentos gramas[b]. Tam-
bém revestiu de ouro as salas superiores.

I. Os dois querubins

1Reis 6

23No santuário interno ele esculpiu dois que-
rubins de madeira de oliveira, cada um com
quatro metros e meio de altura. 24As asas aber-
tas dos querubins mediam dois metros e vinte e
cinco centímetros: quatro metros e meio da pon-
ta de uma asa à ponta da outra. 25Os dois que-
rubins tinham a mesma medida e a mesma for-
ma. 26A altura de cada querubim era de quatro
metros e meio. 27Ele colocou os querubins, com
as asas abertas, no santuário interno do templo.
A asa de um querubim encostava numa parede,
e a do outro encostava na outra. As suas outras
asas encostavam uma na outra no meio do san-
tuário. 28Ele revestiu os querubins de ouro.

2Crônicas 3

10No Lugar Santíssimo esculpiu e revestiu de
ouro dois querubins, 11os quais, de asas abertas,
mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois
metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de
um lado, na parede do templo, 12e do outro la-
do, na asa do outro querubim. 13Assim os que-
rubins, com asas que se estendiam por nove
metros, estavam em pé, de frente para o átrio
principal[c].

J. O véu

2Crônicas 3

14Ele fez o véu de tecido azul, roxo, vermelho
e linho fino, com querubins desenhados nele.

K. As paredes e o piso

1Reis 6

15Forrou as paredes do templo por dentro com
tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o
teto, e fez o soalho do templo com tábuas de
pinho.

29Nas paredes ao redor do templo, tanto na
parte interna como na externa, ele esculpiu que-
rubins, tamareiras e flores abertas. 30Também
revestiu de ouro os pisos, tanto na parte inter-
na como na externa do templo.

L. As portas

1Reis 6

31Para a entrada do santuário interno fez por-
tas de oliveira com batentes de cinco lados. 32E
nas duas portas de madeira de oliveira escul-
piu querubins, tamareiras e flores abertas, e
revestiu os querubins e as tamareiras de ouro
batido. 33Também fez pilares de quatro lados,
de madeira de oliveira para a entrada do tem-
plo. 34Fez também duas portas de pinho, cada
uma com duas folhas que se articulavam por
meio de dobradiças. 35Entalhou figuras de que-
rubins, de tamareiras e de flores abertas nas
portas e as revestiu de ouro batido.

M. Concluída a construção do templo

• Novembro de 975 a.C.

1Reis 6

14Assim Salomão concluiu a construção do
templo.

Salmo 127

Cântico de Peregrinação. De Salomão.

1Se não for o Senhor o construtor da
casa,
será inútil trabalhar na construção.
Se não é o Senhor que vigia a cidade,
será inútil a sentinela montar guarda.
2Será inútil levantar cedo e dormir tarde,
trabalhando arduamente por alimento.
O Senhor concede o sono
àqueles a quem ele ama.[d]

3Os filhos são herança do Senhor,
uma recompensa que ele dá.
4Como flechas nas mãos do guerreiro
são os filhos nascidos na juventude.
5Como é feliz o homem
que tem a sua aljava cheia deles!
Não será humilhado quando enfrentar
seus inimigos no tribunal.

[a]2Cr 3.8 Hebraico: *600 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]2Cr 3.9 Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c]2Cr 3.13 Ou *pé, voltados para dentro* [d]Sl 127.2 Ou *concede sustento aos seus amados enquanto dormem*

SALMO 128

Cântico de Peregrinação.

[1]Como é feliz quem teme o SENHOR,
quem anda em seus caminhos!

[2]Você comerá do fruto do seu trabalho,
e será feliz e próspero.
[3]Sua mulher será como videira frutífera
em sua casa;
seus filhos serão como brotos de oliveira
ao redor da sua mesa.
[4]Assim será abençoado
o homem que teme o SENHOR!

[5]Que o SENHOR o abençoe desde Sião,
para que você veja a prosperidade de
Jerusalém
todos os dias da sua vida,
[6]e veja os filhos dos seus filhos.

Haja paz em Israel!

1REIS 6

[38]No mês de bul[a], o oitavo mês, do décimo primeiro ano, o templo foi terminado em todos os seus detalhes, de acordo com as suas especificações. Salomão levou sete anos para construí-lo.

3. A construção do palácio real (13 anos)

• 975-962 a.C.

1REIS 7

[1]Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio.

A. O palácio da floresta do Líbano

1REIS 7

[2]Ele construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura[b], sustentado por quatro fileiras de colunas de cedro sobre as quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas.
[3]O forro, de cedro, ficava sobre as quarenta e cinco vigas, quinze por fileira, que se apoiavam nas colunas.
[4]Havia janelas dispostas de três em três, uma em frente da outra.
[5]Todas as portas tinham estrutura retangular; ficavam na parte da frente, dispostas de três em três, uma em frente da outra.

B. Os pórticos

1REIS 7

[6]Fez um pórtico de colunas de vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura. Em frente havia outro pórtico com colunas e uma cobertura que se estendia além das colunas.
[7]Construiu a Sala do Trono, isto é, a Sala da Justiça, onde iria julgar, e revestiu-a de cedro desde o chão até o teto[c].

C. O palácio para o rei e a filha de faraó

1REIS 7

[8]E o palácio para sua moradia, no outro pátio, tinha um formato semelhante. Salomão fez também um palácio como esse para a filha do faraó, com quem tinha se casado.

D. O material para a construção

1REIS 7

[9]Todas essas construções, desde o lado externo até o grande pátio e do alicerce até o beiral, foram feitas de pedra de qualidade superior, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados interno e externo.
[10]Os alicerces foram lançados com pedras grandes de qualidade superior, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta centímetros.
[11]Na parte de cima havia pedras de qualidade superior, cortadas sob medida, e vigas de cedro.

E. O grande pátio

1REIS 7

[12]O grande pátio era cercado por um muro de três camadas de pedras lavradas e uma camada de vigas de cedro aparelhadas, da mesma maneira que o pátio interior do templo do SENHOR, com o seu pórtico.

4. Confecção dos ornamentos do templo (3 anos)

• 975-972* a.C.

A. As duas colunas

1REIS 7

[15]Ele fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de

[a]1Rs 6.38 O mesmo que *marquesvã*. Aproximadamente outubro/novembro. [b]1Rs 7.2 Hebraico: *100 côvados de comprimento, 50 de largura e 30 de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]1Rs 7.7 Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *de cedro desde o chão*.

altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência, medidas pelo fio apropriado. 16Também fez dois capitéis de bronze fundido para colocar no alto das colunas; cada capitel tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. 17Conjuntos de correntes entrelaçadas ornamentavam os capitéis no alto das colunas, sete em cada capitel. 18Fez também romãs em duas fileiras[a] que circundavam cada conjunto de correntes para cobrir os capitéis no alto das colunas[b]. Fez o mesmo com cada capitel. 19Os capitéis no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, com um metro e oitenta centímetros de altura. 20Nos capitéis das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, perto do conjunto de correntes, havia duzentas romãs enfileiradas ao redor. 21Ele levantou as colunas na frente do pórtico do templo. Deu o nome de Jaquim[c] à coluna ao sul e de Boaz[d] à coluna ao norte. 22Os capitéis no alto tinham a forma de lírios. E assim completou-se o trabalho das colunas.

2CRÔNICAS 3

15Fez na frente do templo duas colunas, que, juntas, tinham dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros. 16Fez correntes entrelaçadas[e] e colocou-as no alto das colunas. Fez também cem romãs, colocando-as nas correntes. 17Depois levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que ficava ao sul deu o nome de Jaquim, e à que ficava ao norte, Boaz.

B. O altar de bronze

2CRÔNICAS 4

1Salomão também mandou fazer um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura[f].

C. O tanque de metal

1REIS 7

23Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. 24Abaixo da borda e ao seu redor havia duas fileiras de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

25O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro. 26A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de quarenta mil litros[g].

2CRÔNICAS 4

2Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. 3Abaixo da borda e ao seu redor havia figuras de touro, de cinco em cinco centímetros. Os touros foram fundidos em duas fileiras e numa só peça com o tanque.

4O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro. 5A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros[h].

10Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

D. Os dez carrinhos (bases)

1REIS 7

27Também fez dez carrinhos de bronze; cada um tinha um metro e oitenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura. 28Os carrinhos eram feitos assim: tinham placas laterais presas a armações. 29Nas placas, entre as armações, havia figuras de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e

[a] **1Rs 7.18** Muitos manuscritos dizem *Fez as colunas, e havia duas fileiras.* [b] **1Rs 7.18** Muitos manuscritos dizem *das romãs.* [c] **1Rs 7.21** *Jaquim* provavelmente significa *ele firma;* também em 2Cr 3.17. [d] **1Rs 7.21** Boaz provavelmente significa *nele há força;* também em 2Cr 3.17. [e] **2Cr 3.16** Ou *correntes no santuário interior* [f] **2Cr 4.1** Hebraico: *20 côvados de comprimento e largura, e 10 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [g] **1Rs 7.26** Hebraico: *2.000 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. A Septuaginta não traz esta sentença. [h] **2Cr 4.5** Hebraico: *3.000 batos*.

bois, havia grinaldas de metal batido. [30]Em cada carrinho havia quatro rodas de bronze com eixos de bronze, cada um com uma bacia apoiada em quatro pés e fundida ao lado de cada grinalda. [31]No lado de dentro do carrinho havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas dos carrinhos eram quadradas, e não redondas. [32]As quatro rodas ficavam sob as placas, e os eixos das rodas ficavam presos ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros. [33]As rodas eram feitas como rodas de carros; os eixos, os aros, os raios e os cubos eram todos de metal fundido.

[34]Havia quatro cabos que se projetavam do carrinho, um em cada canto. [35]No alto do carrinho havia uma lâmina circular de vinte e dois centímetros de altura. Os apoios e as placas estavam fixados no alto do carrinho. [36]Ele esculpiu figuras de querubins, leões e tamareiras na superfície dos apoios e nas placas, em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor. [37]Foi assim que fez os dez carrinhos. Foram todos fundidos nos mesmos moldes e eram idênticos no tamanho e na forma.

E. As dez pias

1REIS 7

[38]Depois ele fez dez pias de bronze, cada uma com capacidade de oitocentos litros, medindo um metro e oitenta centímetros de diâmetro; uma pia para cada um dos dez carrinhos. [39]Ele pôs cinco carrinhos no lado sul do templo e cinco no lado norte. Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

2CRÔNICAS 4

[6]Fez dez pias, colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas era lavado tudo o que era usado nos holocaustos, enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem.

F. Os pátios

1REIS 6

[36]E construiu o pátio interno com três camadas de pedra lavrada e uma de vigas de cedro.

2CRÔNICAS 4

[9]Fez ainda o pátio dos sacerdotes e o pátio principal com suas portas, e revestiu de bronze as suas portas.

G. Os trabalhos em bronze feitos por Hurão

1REIS 7

[40]Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão.

Assim, Hurão completou todo o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo do SENHOR:

[41]as duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
[42]as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
[43]os dez carrinhos com as suas dez pias;
[44]o tanque e os doze touros debaixo dele;
[45]e os jarros, as pás e as bacias de aspersão.

Todos esses utensílios que Hurão fez a pedido do rei Salomão para o templo do SENHOR eram de bronze polido. [46]Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zaretã, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro. [47]Salomão não mandou pesar esses utensílios; eram tantos que o peso do bronze não foi determinado.

2CRÔNICAS 4

[11]Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão.

Hurão-Abi terminou assim o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo de Deus:

[12]As duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
[13]as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
[14]os dez carrinhos com as suas dez pias;
[15]o tanque e os doze touros debaixo dele;
[16]os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins.

Todos esses utensílios que Hurão-Abi fez para o templo do SENHOR, a pedido do rei Salomão, eram de bronze polido. [17]Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro. [18]Salomão os

fez em tão grande quantidade que não se pôde determinar o peso do bronze utilizado.

H. Utensílios de ouro

1Reis 7

48Além desses, Salomão mandou fazer também estes outros utensílios para o templo do Senhor:

O altar de ouro;
a mesa de ouro sobre a qual ficavam os pães da Presença;
49os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda, em frente do santuário interno;
as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;
50as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários;
e as dobradiças de ouro para as portas da sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, e também para as portas do átrio principal.

2Crônicas 4

7Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações, e os colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.

8Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte. Também fez cem bacias de ouro para aspersão.

19Além desses, Salomão mandou fazer também todos estes outros utensílios para o templo de Deus:

O altar de ouro;
as mesas sobre as quais ficavam os pães da Presença;
20os candelabros de ouro puro com suas lâmpadas, para alumiarem diante do santuário interno, conforme determinado;
21as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro maciço;
22os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas, os incensários de ouro puro e as portas de ouro do templo: tanto as portas da sala interna, o Lugar Santíssimo, quanto as portas do átrio principal.

5. Conclusão dos trabalhos

1Reis 7

51Terminada toda a obra que Salomão realizou para o templo do Senhor, ele trouxe tudo o que seu pai havia consagrado e colocou junto com os tesouros do templo do Senhor: a prata, o ouro e os utensílios.

2Crônicas 5

1Terminada toda a obra que Salomão havia realizado para o templo do Senhor, ele trouxe as coisas que seu pai Davi tinha consagrado e as colocou junto com os tesouros do templo de Deus: a prata, o ouro e todos os utensílios.

6. A dedicação do templo

A. A arca é trazida de Sião para o templo

• 14 de outubro de 972 (R)/ 974 (K) a.C.

1Reis 8

1Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém as
autoridades de Israel, todos os líderes das tri-
bos e os chefes das famílias israelitas, para le-
varem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da
aliança do Senhor. 2E todos os homens de Israel
uniram-se ao rei Salomão por ocasião da festa,
no mês de etanim[a], que é o sétimo mês. 3Quan-
do todas as autoridades de Israel chegaram, os
sacerdotes pegaram 4a arca do Senhor e a leva-
ram, com a Tenda do Encontro e com todos os
seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes
e os levitas que levaram tudo. 5O rei Salomão e
toda a comunidade de Israel, que se havia reu-
nido a ele diante da arca, sacrificaram tantas
ovelhas e bois que nem era possível contar.

6Os sacerdotes levaram a arca da aliança do
Senhor para o seu lugar no santuário interno do
templo, isto é, no Lugar Santíssimo, e a coloca-
ram debaixo das asas dos querubins. 7Os que-
rubins tinham suas asas estendidas sobre o
lugar da arca e cobriam a arca e as varas utili-
zadas para o transporte. 8Essas varas eram tão
compridas que as suas pontas, que se esten-
diam para fora da arca, podiam ser vistas da
frente do santuário interno, mas não de fora
dele; e elas estão lá até hoje. 9Na arca havia só
as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colo-
cado quando estava em Horebe, onde o Senhor
fez uma aliança com os israelitas depois que
saíram do Egito.

10Quando os sacerdotes se retiraram do Lu-
gar Santo, uma nuvem encheu o templo do

[a]1Rs 8.2 O mesmo que *tisri*. Aproximadamente setembro/outubro.

Senhor, [11]de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o seu templo.

2Crônicas 5

[2]Então Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor. [3]E todos os homens de Israel uniram-se ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

[4]Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas pegaram a arca [5]e a levaram com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo. [6]O rei Salomão e toda a comunidade de Israel que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

[7]Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar no santuário interno do templo, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins. [8]Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte. [9]Essas varas eram tão compridas que as suas pontas se estendiam para fora da arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje. [10]Na arca havia só as duas tábuas que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

[11]Os sacerdotes saíram do Lugar Santo. Todos eles haviam se consagrado, não importando a divisão a que pertenciam. [12]E todos os levitas que eram músicos — Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles — ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas. [13]Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram:

"Ele é bom;
o seu amor dura para sempre".

Então uma nuvem encheu o templo do Senhor, [14]de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o templo de Deus.

Salmo 118

[1]Dêem graças ao Senhor porque ele é
bom;
o seu amor dura para sempre.

[2]Que Israel diga:
"O seu amor dura para sempre!"
[3]Os sacerdotes digam:
"O seu amor dura para sempre!"
[4]Os que temem o Senhor digam:
"O seu amor dura para sempre!"
[29]Dêem graças ao Senhor, porque ele é
bom;
o seu amor dura para sempre.

Salmo 115

[1]Não a nós, Senhor, nenhuma glória para
nós,
mas sim ao teu nome,
por teu amor e por tua fidelidade!

[2]Por que perguntam as nações:
"Onde está o Deus deles?"
[3]O nosso Deus está nos céus,
e pode fazer tudo o que lhe agrada.
[4]Os ídolos deles, de prata e ouro,
são feitos por mãos humanas.
[5]Têm boca, mas não podem falar,
olhos, mas não podem ver;
[6]têm ouvidos, mas não podem ouvir,
nariz, mas não podem sentir cheiro;
[7]têm mãos, mas nada podem apalpar,
pés, mas não podem andar;
e não emitem som algum com a
garganta.
[8]Tornem-se como eles aqueles que os
fazem
e todos os que neles confiam.

[9]Confie no Senhor, ó Israel!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.
[10]Confiem no Senhor, sacerdotes!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.
[11]Vocês que temem o Senhor,
confiem no Senhor!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.

[12]O Senhor lembra-se de nós e nos
abençoará;

abençoará os israelitas,
abençoará os sacerdotes,
13abençoará os que temem o SENHOR,
do menor ao maior.
14Que o SENHOR os multiplique,
vocês e os seus filhos.
15Sejam vocês abençoados pelo SENHOR,
que fez os céus e a terra.

16Os mais altos céus pertencem ao SENHOR,
mas a terra ele a confiou ao homem.
17Os mortos não louvam o SENHOR,
tampouco nenhum dos que descem ao silêncio.
18Mas nós bendiremos o SENHOR,
desde agora e para sempre!

Aleluia!

SALMO 134

Cântico de Peregrinação.

1Venham! Bendigam o SENHOR
todos vocês, servos do SENHOR,
vocês, que servem de noite
na casa do SENHOR.
2Levantem as mãos na direção do santuário
e bendigam o SENHOR!

3De Sião os abençoe o SENHOR,
que fez os céus e a terra!

SALMO 135

21Bendito seja o SENHOR desde Sião,
aquele que habita em Jerusalém.

Aleluia!

SALMO 136

1Dêem graças ao SENHOR, porque ele é bom.
O seu amor dura para sempre!
2Dêem graças ao Deus dos deuses.
O seu amor dura para sempre!
3Dêem graças ao Senhor dos senhores.
O seu amor dura para sempre!

4Ao único que faz grandes maravilhas,
O seu amor dura para sempre!
5Que com habilidade fez os céus,
O seu amor dura para sempre!
6Que estendeu a terra sobre as águas;
O seu amor dura para sempre!
7Àquele que fez os grandes luminares:
O seu amor dura para sempre!
8O sol para governar o dia,
O seu amor dura para sempre!
9A lua e as estrelas para governarem a noite.
O seu amor dura para sempre!

10Àquele que matou
os primogênitos do Egito
O seu amor dura para sempre!
11E tirou Israel do meio deles
O seu amor dura para sempre!
12Com mão poderosa e braço forte.
O seu amor dura para sempre!

13Àquele que dividiu o mar Vermelho
O seu amor dura para sempre!
14E fez Israel atravessá-lo,
O seu amor dura para sempre!
15Mas lançou o faraó e o seu exército
no mar Vermelho.
O seu amor dura para sempre!

16Àquele que conduziu seu povo pelo deserto,
O seu amor dura para sempre!
17Feriu grandes reis
O seu amor dura para sempre!
18E matou reis poderosos:
O seu amor dura para sempre!
19Seom, rei dos amorreus,
O seu amor dura para sempre!
20E Ogue, rei de Basã,
O seu amor dura para sempre!
21E deu a terra deles como herança,
O seu amor dura para sempre!
22Como herança ao seu servo Israel.
O seu amor dura para sempre!

23Àquele que se lembrou de nós
quando fomos humilhados
O seu amor dura para sempre!
24E nos livrou dos nossos adversários;
O seu amor dura para sempre!
25Àquele que dá alimento
a todos os serés vivos.
O seu amor dura para sempre!
26Dêem graças ao Deus dos céus.
O seu amor dura para sempre!

B. Pronunciamento de Salomão

1REIS 8

12E Salomão exclamou: "O SENHOR disse que habitaria numa nuvem escura! 13Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!"

14Depois o rei virou-se e abençoou toda a
assembléia de Israel, que estava ali em pé. 15E
disse:

"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que
com sua mão cumpriu o que com sua própria
boca havia prometido a meu pai Davi, quan-
do lhe disse: 16'Desde o dia em que tirei Israel,
o meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma
cidade das tribos de Israel para nela construir
um templo em honra ao meu nome. Mas es-
colhi Davi para governar Israel, o meu povo'.

2CRÔNICAS 6

1E Salomão exclamou: "O SENHOR disse que
habitaria numa nuvem escura! 2Na realidade
construí para ti um templo magnífico, um lu-
gar para nele habitares para sempre!"
3Depois o rei virou-se e abençoou toda a as-
sembléia de Israel, que estava ali em pé. 4E
disse:

"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que
por suas mãos cumpriu o que prometeu com
sua própria boca a meu pai Davi, quando lhe
disse: 5'Desde o dia em que tirei meu povo do
Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos
de Israel para nela construir um templo em
honra ao meu nome, nem escolhi ninguém para
ser o líder de Israel, o meu povo. 6Mas, agora, es-
colhi Jerusalém para o meu nome ali estar e
escolhi Davi para governar Israel, o meu povo'.

(Localização possível do salmo 99)

1REIS 8

17"Meu pai Davi tinha no coração o propósito
de construir um templo em honra ao nome do
SENHOR, o Deus de Israel. 18Mas o SENHOR lhe disse:
'Você fez bem em ter no coração o plano de cons-
truir um templo em honra ao meu nome; 19no
entanto, não será você que o construirá, mas o
seu filho, que procederá de você; ele construirá
o templo em honra ao meu nome'.
20"E o SENHOR cumpriu a sua promessa: Sou o
sucessor de meu pai Davi, e agora ocupo o tro-
no de Israel, como o SENHOR tinha prometido, e
construí o templo em honra ao nome do SENHOR,
o Deus de Israel.

2CRÔNICAS 6

7"Meu pai Davi tinha no coração o propósito
de construir um templo em honra ao nome
do SENHOR, o Deus de Israel. 8Mas o SENHOR lhe
disse: 'Você fez bem em ter no coração o pla-
no de construir um templo em honra ao meu
nome; 9no entanto, não será você que o cons-
truirá, mas o seu filho, que procederá de você;
ele construirá o templo em honra ao meu
nome'.
10"E o SENHOR cumpriu a sua promessa. Sou o
sucessor de meu pai Davi, e agora ocupo o
trono de Israel, como o SENHOR tinha prometi-
do, e construí o templo em honra ao nome do
SENHOR, o Deus de Israel.

(Localização possível do salmo 100)

1REIS 8

21Providenciei nele um lugar para a arca, na
qual estão as tábuas da aliança do SENHOR, ali-
ança que fez com os nossos antepassados quan-
do os tirou do Egito".

2CRÔNICAS 6

11Coloquei nele a arca, na qual estão as tábuas
da aliança do SENHOR, aliança que ele fez com
os israelitas".

(Localização possível do salmo 132)

C. Oração de dedicação

1REIS 8

22Depois Salomão colocou-se diante do altar
do SENHOR, diante de toda a assembléia de Is-
rael, levantou as mãos para o céu 23e orou:
"SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu
em cima nos céus nem embaixo na terra! Tu
que guardas a tua aliança de amor com os teus
servos que, de todo o coração, andam segundo
a tua vontade. 24Cumpriste a tua promessa a
teu servo Davi, meu pai; com tua boca prome-
teste e com tua mão a cumpriste, conforme ho-
je se vê.
25"Agora, SENHOR, Deus de Israel, cumpre a ou-
tra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu
pai, quando disseste: 'Você nunca deixará de
ter, diante de mim, um descendente que se as-
sente no trono de Israel, se tão somente os
seus descendentes tiverem o cuidado de, em
tudo, andarem segundo a minha vontade, co-
mo você tem feito'. 26Agora, ó Deus de Israel,
que se confirme a palavra que falaste a teu
servo Davi, meu pai.
27"Mas será possível que Deus habite na ter-
ra? Os céus, mesmo os mais altos céus, não po-
dem conter-te. Muito menos este templo que
construí! 28Ainda assim, atende à oração do
teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó
SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração
que o teu servo faz hoje na tua presença. 29Es-

tejam os teus olhos voltados dia e noite para
este templo, lugar do qual disseste que nele
porias o teu nome, para que ouças a oração
que o teu servo fizer voltado para este lugar.
[30]Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o
teu povo, quando orarem voltados para este
lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habita-
ção, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.
[31]"Quando um homem pecar contra seu pró-
ximo e tiver que fazer um juramento, e vier
jurar diante do teu altar neste templo, [32]ouve
dos céus e age. Julga os teus servos; condena o
culpado, fazendo recair sobre a sua própria ca-
beça a conseqüência da sua conduta, e declara
sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua
inocência merece.
[33]"Quando Israel, o teu povo, for derrotado
por um inimigo por ter pecado contra ti, e
voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando
e suplicando a ti neste templo, [34]ouve dos céus
e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e tra-
ze-o de volta à terra que deste aos seus ante-
passados.
[35]"Quando se fechar o céu, e não houver
chuva por haver o teu povo pecado contra ti,
e, se o teu povo, voltado para este lugar, invo-
car o teu nome e afastar-se do seu pecado por
o haveres castigado, [36]ouve dos céus e perdoa
o pecado dos teus servos, de Israel, teu povo.
Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva so-
bre a tua terra, que deste por herança ao teu
povo.
[37]"Quando houver fome ou praga no país, fer-
rugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafa-
nhotos devastadores, ou quando inimigos sitia-
rem suas cidades, quando, em meio a qualquer
praga ou epidemia, [38]uma oração ou súplica por
misericórdia for feita por um israelita ou por
todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as
suas próprias aflições e dores, estendendo as
mãos na direção deste templo, [39]ouve dos céus,
o lugar da tua habitação. Perdoa e age; trata
cada um de acordo com o que merece, visto que
conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o
coração do homem. [40]Assim eles te temerão
durante todo o tempo em que viverem na terra
que deste aos nossos antepassados.
[41]"Quanto ao estrangeiro, que não pertence
a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra
distante por causa do teu nome — [42]pois ouvi-
rão acerca do teu grande nome, da tua mão
poderosa e do teu braço forte — quando ele
vier e orar voltado para este templo, [43]ouve
dos céus, lugar da tua habitação, e atende o
pedido do estrangeiro, a fim de que todos os
povos da terra conheçam o teu nome e te te-
mam, como faz Israel, o teu povo, e saibam
que este templo que construí traz o teu nome.
[44]"Quando o teu povo for à guerra contra os
seus inimigos, por onde quer que tu o envia-
res, e orar ao SENHOR voltado para a cidade que
escolheste e para o templo que construí em
honra ao teu nome, [45]ouve dos céus a sua ora-
ção e a sua súplica, e defende a sua causa.
[46]"Quando pecarem contra ti, pois não há nin-
guém que não peque, e ficares irado com eles e
os entregares ao inimigo, que os leve prisionei-
ros para a sua terra, distante ou próxima; [47]se
eles caírem em si, na terra para a qual tiverem
sido deportados, e se arrependerem e lá ora-
rem: 'Pecamos, praticamos o mal e fomos rebel-
des'; [48]e se lá eles se voltarem para ti de todo o
seu coração e de toda a sua alma, na terra dos
inimigos que os tiverem levado como prisionei-
ros, e orarem voltados para a terra que deste
aos seus antepassados, para a cidade que esco-
lheste e para o templo que construí em honra
ao teu nome, [49]então, desde os céus, o lugar da
tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica,
e defende a sua causa. [50]Perdoa o teu povo, que
pecou contra ti; perdoa todas as transgres-
sões que cometeram contra ti, e faze com que
os seus conquistadores tenham misericórdia
deles; [51]pois são o teu povo e a tua herança, que
tiraste do Egito, da fornalha de fundição.
[52]"Que os teus olhos estejam abertos para a
súplica do teu servo e para a súplica de Israel,
o teu povo, e que os ouças sempre que clama-
rem a ti. [53]Pois tu os escolheste dentre todos os
povos da terra para serem a tua herança, como
declaraste por meio do teu servo Moisés, quan-
do tu, ó Soberano SENHOR, tiraste os nossos ante-
passados do Egito".

2CRÔNICAS 6

[12]Depois Salomão colocou-se diante do altar
do SENHOR, e de toda a assembléia de Israel, e
levantou as mãos para orar. [13]Ele havia manda-
do fazer uma plataforma de bronze com dois
metros e vinte e cinco centímetros[a] de compri-

[a]2Cr 6.13 Hebraico: *5 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

mento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura, no centro do pátio externo. O rei ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a assembléia de Israel, levantou as mãos para o céu, 14e orou:

"SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu nos céus e na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade. 15Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

16"Agora, SENHOR, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: 'Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão-somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andar segundo a minha lei, como você tem feito'. 17Agora, ó SENHOR, Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi.

18"Mas será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí! 19Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo faz hoje na tua presença. 20Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar. 21Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

22"Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento, e vier jurar diante do teu altar neste templo, 23ouve dos céus e age. Julga os teus servos; retribui ao culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça o resultado da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

24"Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo, 25ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste a ele e aos seus antepassados.

26"Quando se fechar o céu, e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti, e o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado, 27ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, o teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

28"Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, 29uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo, 30ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem. 31Assim eles te temerão, e andarão segundo a tua vontade durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

32"Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para este templo, 33ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

34"Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar a ti, voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, 35ouve dos céus a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa.

36"Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, e este os levar prisioneiros para uma terra distante ou próxima; 37se eles caírem em si, na terra para a

qual foram deportados, e se arrependerem
e lá orarem: 'Pecamos, praticamos o mal e
fomos rebeldes'; 38e se lá eles se voltarem
para ti de todo o coração e de toda a sua al-
ma, na terra de seu cativeiro para onde fo-
ram levados, e orarem voltados para a terra
que deste aos seus antepassados, para a ci-
dade que escolheste e para o templo que cons-
truí em honra ao teu nome, 39então, dos céus,
lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a
sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o
teu povo, que pecou contra ti.
40"Assim, meu Deus, que os teus olhos este-
jam abertos e teus ouvidos atentos às ora-
ções feitas neste lugar.

41"Agora, levanta-te, ó SENHOR, ó Deus,
e vem para o teu lugar de descanso,
tu e a arca do teu poder.
Estejam os teus sacerdotes
vestidos de salvação,
ó SENHOR, ó Deus;
que os teus santos se regozijem
em tua bondade.
42Ó SENHOR, ó Deus,
não rejeites o teu ungido.
Lembra-te da fidelidade
prometida a teu servo Davi".

D. Salomão abençoa o povo

1REIS 8

54Quando Salomão terminou a oração e a
súplica ao SENHOR, levantou-se diante do altar
do SENHOR, onde tinha se ajoelhado e estendi-
do as mãos para o céu. 55Pôs-se em pé e aben-
çoou em alta voz toda a assembléia de Israel,
dizendo:

56"Bendito seja o SENHOR, que deu descanso a
Israel, o seu povo, como havia prometido. Não
ficou sem cumprimento nem uma de todas as
boas promessas que ele fez por meio do seu
servo Moisés. 57Que o SENHOR, o nosso Deus,
esteja conosco, assim como esteve com os nos-
sos antepassados. Que ele jamais nos deixe
nem nos abandone! 58E faça com que de cora-
ção nos voltemos para ele, a fim de andarmos
em todos os seus caminhos e obedecermos
aos seus mandamentos, decretos e ordenan-
ças, que deu aos nossos antepassados. 59E que
as palavras da minha súplica ao SENHOR tenham
acesso ao SENHOR, o nosso Deus, dia e noite,
para que ele defenda a causa do seu servo e a
causa de Israel, o seu povo, de acordo com o
que precisarem. 60Assim, todos os povos da
terra saberão que o SENHOR é Deus e que não há
nenhum outro. 61Mas vocês, tenham coração
íntegro para com o SENHOR, o nosso Deus, para
viverem por seus decretos e obedecerem aos
seus mandamentos, como acontece hoje".

E. Confirmação e bênção divinas

2CRÔNICAS 7

1Assim que Salomão acabou de orar, desceu
fogo do céu e consumiu o holocausto e os sa-
crifícios, e a glória do SENHOR encheu o templo.
2Os sacerdotes não conseguiam entrar no tem-
plo do SENHOR, porque a glória do SENHOR o en-
chia. 3Quando todos os israelitas viram o fogo
descendo e a glória do SENHOR sobre o templo,
ajoelharam-se no pavimento, rosto em terra,
adoraram e deram graças ao SENHOR, dizendo:

"Ele é bom;
o seu amor dura para sempre".

F. Celebração e sacrifício públicos

• 8-23 de outubro de 972 a.C. (9.º ano do Jubileu)

1REIS 8

62Então o rei Salomão e todo o Israel ofere-
ceram sacrifícios ao SENHOR; 63ele ofereceu em sa-
crifício de comunhão[a] ao SENHOR vinte e dois mil
bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e
todos os israelitas fizeram a dedicação do tem-
plo do SENHOR.
64Naquele mesmo dia o rei consagrou a parte
central do pátio, que ficava na frente do tem-
plo do SENHOR, e ali ofereceu holocaustos[b], ofer-
tas de cereal e a gordura das ofertas de comu-
nhão, pois o altar de bronze diante do SENHOR
era pequeno demais para comportar os holo-
caustos, as ofertas de cereal e a gordura das
ofertas de comunhão.
65E foi assim que Salomão, com todo o Israel,
celebrou a festa naquela data; era uma grande
multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até

[a]1Rs 8.63 Ou *de paz* [b]1Rs 8.64 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*.

o ribeiro do Egito. Celebraram-na diante do SE-
NHOR, o nosso Deus, durante sete dias[a]. [66]No
oitavo dia Salomão mandou o povo para casa.
Eles abençoaram o rei e foram embora, jubilosos
e de coração alegre por todas as coisas boas
que o SENHOR havia feito por seu servo Davi e
por Israel, o seu povo.

2CRÔNICAS 7

[4]Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifí-
cios ao SENHOR. [5]O rei Salomão ofereceu em sa-
crifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil
ovelhas. Assim o rei e todo o povo fizeram a
dedicação do templo de Deus. [6]Os sacerdotes
tomaram seus lugares, bem como os levitas,
com os instrumentos musicais do SENHOR feitos
pelo rei Davi para louvar o SENHOR, cantando: "O
seu amor dura para sempre". No outro lado,
de frente para os levitas, os sacerdotes toca-
vam suas cornetas. Todo o povo estava em pé.
[7]Salomão consagrou a parte central do pá-
tio, que ficava na frente do templo do SENHOR, e
ali ofereceu holocaustos e a gordura das ofer-
tas de comunhão[b], pois o altar de bronze que
Salomão tinha construído não comportava os
holocaustos, as ofertas de cereal e as porções
de gordura.
[8]Durante sete dias, Salomão, com todo o Is-
rael, celebrou a festa; era uma grande multi-
dão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ri-
beiro do Egito. [9]No oitavo dia realizaram uma
assembléia solene. Levaram sete dias para a
dedicação do altar, e a festa se prolongou por
mais sete dias. [10]No vigésimo terceiro dia do
sétimo mês, o rei mandou o povo para as suas
casas. E todos se foram, jubilosos e de coração
alegre pelas coisas boas que o SENHOR havia fei-
to por Davi e Salomão e por Israel, o seu povo.

SALMO 99

[1]O SENHOR reina! As nações tremem!
O seu trono está sobre os querubins!
Abala-se a terra!
[2]Grande é o SENHOR em Sião;
ele é exaltado acima de todas as nações!
[3]Seja louvado o teu grande e temível
nome,
que é santo.
[4]Rei poderoso, amigo da justiça![c]
Estabeleceste a eqüidade
e fizeste em Jacó o que é direito e justo.
[5]Exaltem o SENHOR, o nosso Deus,
prostrem-se diante do estrado dos seus
pés.
Ele é santo!

[6]Moisés e Arão estavam
entre os seus sacerdotes,
Samuel, entre os que invocavam o seu
nome;
eles clamavam pelo SENHOR,
e ele lhes respondia.
[7]Falava-lhes da coluna de nuvem,
e eles obedeciam aos seus mandamentos
e aos decretos que ele lhes dava.

[8]Tu lhes respondeste, SENHOR, nosso
Deus;
para eles, tu eras um Deus perdoador,
embora os tenhas castigado
por suas rebeliões.
[9]Exaltem o SENHOR, o nosso Deus;
prostrem-se, voltados para o seu santo
monte,
porque o SENHOR, o nosso Deus, é santo.

SALMO 100

Salmo. Para ação de graças.

[1]Aclamem o SENHOR
todos os habitantes da terra!
[2]Prestem culto ao SENHOR com alegria;
entrem na sua presença
com cânticos alegres.
[3]Reconheçam que o SENHOR é o nosso Deus.
Ele nos fez e somos dele[d]:
somos o seu povo,
e rebanho do seu pastoreio.

[4]Entrem por suas portas com ações de
graças,
e em seus átrios, com louvor;
dêem-lhe graças e bendigam o seu nome.
[5]Pois o SENHOR é bom
e o seu amor leal é eterno;
a sua fidelidade permanece
por todas as gerações.

[a]**1Rs 8.65** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético acrescenta: *e mais 7 dias, 14 no total.* [b]**2Cr 7.7** Ou *de paz* [c]**Sl 99.4** Ou *O rei é poderoso e ama a justiça.* [d]**Sl 100.3** Ou *e não nós mesmos*

(Localização possível dos salmos 47, 97, 98, 135 e 136)

G. Nascimento de Abias

• c. 962* a.C.

H. Projeto de construção é concluído

• 962 a.C.

1REIS 9

[1]Quando Salomão acabou de construir o tem-
plo do SENHOR, o palácio real e tudo mais que
desejara construir,

2CRÔNICAS 7

[11]Quando Salomão acabou de construir o tem-
plo do SENHOR e o palácio real, executando bem
tudo o que pretendia realizar no templo do
SENHOR e em seu próprio palácio,

PRESTÍGIO E DECLÍNIO DE SALOMÃO (17 ANOS)

• 962-945 a.C.

1. A prosperidade de Salomão

A. Deus admoesta Salomão

1REIS 9

[2]o SENHOR lhe apareceu pela segunda vez, como
lhe havia aparecido em Gibeom. [3]O SENHOR lhe
disse:

"Ouvi a oração e a súplica que você fez di-
ante de mim; consagrei este templo que você
construiu, para que nele habite o meu nome
para sempre. Os meus olhos e o meu coração
estarão sempre nele.
[4]"E se você andar segundo a minha vontade,
com integridade de coração e com retidão, como
fez o seu pai Davi, se fizer tudo o que eu lhe
ordeno, obedecendo aos meus decretos e às mi-
nhas ordenanças, [5]firmarei para sempre sobre
Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu
pai, quando lhe disse: Nunca lhe faltará descen-
dente para governar Israel.
[6]"Mas, se você ou seus filhos se afastarem de
mim e não obedecerem aos mandamentos e
aos decretos que lhes dei, e prestarem culto a
outros deuses e adorá-los, [7]desarraigarei Isra-
el da terra que lhes dei, e lançarei para longe
da minha presença este templo que consagrei
ao meu nome. Israel se tornará então objeto
de zombaria entre todos os povos. [8]E, embora
este templo seja agora imponente, todos os
que passarem por ele ficarão espantados e
perguntarão: 'Por que o SENHOR fez uma coisa
dessas a esta terra e a este templo?' [9]E a res-
posta será: 'Porque abandonaram o SENHOR, o
seu Deus, que tirou os seus antepassados do
Egito, e se apegaram a outros deuses, adoran-
do-os e prestando-lhes culto; por isso o SENHOR
trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

2CRÔNICAS 7

[12]o SENHOR lhe apareceu de noite e disse:

"Ouvi sua oração, e escolhi este lugar para
mim, como um templo para sacrifícios.
[13]"Se eu fechar o céu para que não chova ou
mandar que os gafanhotos devorem o país
ou sobre o meu povo enviar uma praga, [14]se
o meu povo, que se chama pelo meu nome,
se humilhar e orar, buscar a minha face e se
afastar dos seus maus caminhos, dos céus o
ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a
sua terra. [15]De hoje em diante os meus olhos
estarão abertos e os meus ouvidos atentos
às orações feitas neste lugar. [16]Escolhi e con-
sagrei este templo para que o meu nome es-
teja nele para sempre. Meus olhos e meu
coração nele sempre estarão.
[17]"E se você andar segundo a minha vontade,
como fez seu pai Davi, e fizer tudo o que eu
lhe ordeno, obedecendo aos meus decretos e
às minhas leis, [18]firmarei o seu trono, confor-
me a aliança que fiz com Davi, seu pai, quan-
do eu lhe disse: Você nunca deixará de ter
um descendente para governar Israel.
[19]"Mas, se vocês se afastarem de mim e aban-
donarem os decretos e os mandamentos que
lhes dei, e prestarem culto a outros deuses
e adorá-los, [20]desarraigarei Israel da minha
terra, que lhes dei, e lançarei para longe da
minha presença este templo que consagrei
ao meu nome. Farei que ele se torne objeto
de zombaria entre todos os povos. [21]E todos
os que passarem por este templo, agora im-
ponente, ficarão espantados e perguntarão:
'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta
terra e a este templo?' [22]E a resposta será:
'Porque abandonaram o SENHOR, o Deus dos
seus antepassados, que os tirou do Egito, e
se apegaram a outros deuses, adorando-os
e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe
sobre eles toda esta desgraça' ".

B. Cidades dadas como pagamento a Hirão

• 962* a.C.

1Reis 9

[10]Depois de vinte anos, durante os quais construiu estes dois edifícios, o templo do Senhor e o palácio real, [11]o rei Salomão deu vinte cidades da Galiléia a Hirão, rei de Tiro, pois Hirão lhe havia fornecido toda a madeira de cedro e de pinho e o ouro de que ele precisou. [12]Mas, quando este veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera, não gostou. [13]"Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?", ele perguntou. E as chamou terra de Cabul[a], nome que elas têm até hoje. [14]Hirão tinha enviado ao rei quatro mil e duzentos quilos[b] de ouro!

2Crônicas 8

[1]Depois de vinte anos, durante os quais Salomão construiu o templo do Senhor e o seu próprio palácio, [2]ele reconstruiu as cidades que Hirão lhe tinha dado, e nelas estabeleceu israelitas.

C. Hamate é conquistada

2Crônicas 8

[3]Depois atacou Hamate-Zobá e a conquistou.

D. A filha do faraó muda-se para o palácio

1Reis 9

[24]Somente depois que a filha do faraó mudou-se da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele construiu o Milo.

2Crônicas 8

[11]Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: "Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do Senhor são sagrados".

2. A amada e o amado; o Cântico dos Cânticos

A. O início do amor (criação)

Cântico dos Cânticos 1

[1]Cântico dos Cânticos de Salomão.

A Amada[c]

[2]Ah, se ele me beijasse,
se a sua boca me cobrisse de beijos ...

Sim, as suas carícias são mais agradáveis
que o vinho.
[3]A fragrância dos seus perfumes é suave;
o seu nome é como perfume
derramado.
Não é à toa que as jovens o amam!
[4]Leve-me com você! Vamos depressa!

Leve-me o rei para os seus aposentos!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

Estamos alegres e felizes por sua causa;
celebraremos o seu amor
mais do que o vinho.

A Amada

Com toda a razão você é amado!

[5]Estou escura, mas sou bela,
ó mulheres de Jerusalém;
escura como as tendas de Quedar,
bela como as cortinas de Salomão.
[6]Não fiquem me olhando assim
porque estou escura;
foi o sol que me queimou a pele.
Os filhos de minha mãe
zangaram-se comigo
e fizeram-me tomar conta das vinhas;
da minha própria vinha, porém,
não pude cuidar.

[7]Conte-me, você, a quem amo,
onde faz pastar o seu rebanho
e onde faz as suas ovelhas
descansarem ao meio-dia?
Se eu não o souber,
serei como uma mulher coberta com
véu
junto aos rebanhos dos seus amigos.

O Amado

[8]Se você, a mais linda das mulheres,

[a]**1Rs 9.13** *Cabul* assemelha-se à palavra hebraica que significa *inútil.* [b]**1Rs 9.14** Hebraico: 120 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [c]**Ct 1.2** Com base no gênero dos pronomes hebraicos empregados, indicam-se por meio dos títulos *o Amado* e *a Amada*, quando o interlocutor é o homem ou a mulher. As palavras dos outros interlocutores estão assinaladas com o título *Amigas*. Em alguns casos as divisões e seus títulos são discutíveis.

se você não o sabe,
siga a trilha das ovelhas
e faça as suas cabritas pastarem
junto às tendas dos pastores.
9 Comparo você, minha querida,
a uma égua das carruagens do faraó.
10 Como são belas as suas faces
entre os brincos,
e o seu pescoço com os colares de jóias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)
11 Faremos para você brincos de ouro
com incrustações de prata.

A Amada
12 Enquanto o rei estava em seus
aposentos,
o meu nardo espalhou sua fragrância.
13 O meu amado é para mim
como uma pequenina bolsa de mirra
que passa a noite entre os meus seios.
14 O meu amado é para mim
um ramalhete de flores de hena[a]
das vinhas de En-Gedi.

O Amado
15 Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!
Seus olhos são pombas.

A Amada
16 Como você é belo, meu amado!
Ah, como é encantador!
Verdejante é o nosso leito.
17 De cedro são as vigas da nossa casa,
e de cipreste os caibros do nosso
telhado.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 2

1 Sou uma flor[b] de Sarom,
um lírio dos vales.

O Amado
2 Como um lírio entre os espinhos
é a minha amada entre as jovens.

A Amada
3 Como uma macieira
entre as árvores da floresta
é o meu amado entre os jovens.
Tenho prazer em sentar-me
à sua sombra;
o seu fruto é doce ao meu paladar.
4 Ele me levou ao salão de banquetes,
e o seu estandarte sobre mim é o
amor.[c]
5 Por favor, sustentem-me com passas,
revigorem-me com maçãs[d],
pois estou doente de amor.
6 O seu braço esquerdo
esteja debaixo da minha cabeça,
e o seu braço direito me abrace.
7 Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do
campo:
não despertem nem provoquem o amor
enquanto ele não o quiser.

B. O amor distante (lei)

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 2

8 Escutem! É o meu amado!
Vejam! Aí vem ele,
saltando pelos montes,
pulando sobre as colinas.
9 O meu amado é como uma gazela,
como um cervo novo.
Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro,
observando pelas janelas,
espiando pelas grades.
10 O meu amado falou e me disse:

O Amado
Levante-se, minha querida,
minha bela, e venha comigo.
11 Veja! O inverno passou;
acabaram-se as chuvas e já se foram.
12 Aparecem flores na terra,
e chegou o tempo de cantar[e];
já se ouve em nossa terra
o arrulhar dos pombos.
13 A figueira produz os primeiros frutos;
as vinhas florescem
e espalham sua fragrância.
Levante-se, venha, minha querida;
minha bela, venha comigo.
14 Minha pomba que está
nas fendas da rocha,
nos esconderijos,

[a] Ct 1.14 Isto é, *planta aromática*. [b] Ct 2.1 Tradicionalmente *rosa*. Talvez um *narciso* ou uma *tulipa*. [c] Ct 2.4 Ou *seu olhares para mim eram de amor*. [d] Ct 2.5 Ou *damascos* [e] Ct 2.12 Ou *de podar*

nas encostas dos montes,
mostre-me seu rosto,
deixe-me ouvir sua voz;
pois a sua voz é suave
e o seu rosto é lindo.

A Amada
15Apanhem para nós as raposas,
as raposinhas que estragam as vinhas,
pois as nossas vinhas estão floridas.
16O meu amado é meu, e eu sou dele;
ele pastoreia entre os lírios.
17Volte, amado meu,
antes que rompa o dia
e fujam as sombras;
seja como a gazela
ou como o cervo novo
nas colinas escarpadas[a].

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 3

1A noite toda procurei em meu leito
aquele a quem o meu coração ama,
mas não o encontrei.
2Vou levantar-me agora
e percorrer a cidade,
irei por suas ruas e praças;
buscarei aquele a quem
o meu coração ama.
Eu o procurei, mas não o encontrei.
3As sentinelas me encontraram
quando faziam as suas rondas na
cidade.
"Vocês viram aquele a quem
o meu coração ama?", perguntei.
4Mal havia passado por elas,
quando encontrei aquele a quem
o meu coração ama.
Eu o segurei e não o deixei ir,
até que o trouxe
para a casa de minha mãe,
para o quarto daquela que me concebeu.
5Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do
campo:
Não despertem nem incomodem o amor
enquanto ele não o quiser.

C. O amor restaurado (calvário)

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 3

6O que vem subindo do deserto,
como uma coluna de fumaça,
perfumado com mirra e incenso
com extrato de todas as especiarias
dos mercadores?
7Vejam! É a liteira de Salomão,
escoltada por sessenta guerreiros,
os mais nobres de Israel;
8todos eles trazem espada,
todos são experientes na guerra,
cada um com a sua espada,
preparado para enfrentar
os pavores da noite.
9O rei Salomão fez para si uma liteira;
ele a fez com madeira do Líbano.
10Suas traves ele fez de prata,
seu teto, de ouro.
Seu banco foi estofado em púrpura,
seu interior foi cuidadosamente
preparado
pelas mulheres de Jerusalém.
11Mulheres de Sião, saiam!
Venham ver o rei Salomão!
Ele está usando a coroa,
a coroa que sua mãe lhe colocou
no dia do seu casamento,
no dia em que o seu coração se alegrou.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 4

1Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!
Seus olhos, por trás do véu, são pombas.
Seu cabelo é como um rebanho de
cabras
que vêm descendo do monte Gileade.
2Seus dentes são como um
rebanho de ovelhas recém-tosquiadas
que vão subindo do lavadouro.
Cada uma tem o seu par;
não há nenhuma sem crias.
3Seus lábios são como um fio vermelho;
sua boca é belíssima.
Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.
4Seu pescoço é como a torre de Davi,
construída como arsenal.
Nela estão pendurados mil escudos,
todos eles escudos de heróicos
guerreiros.

[a]Ct 2.17 Ou *colinas de Beter*; ou ainda *montes da separação*

[5]Seus dois seios são como filhotes de
cervo,
como filhotes gêmeos de uma gazela
que repousam entre os lírios.
[6]Enquanto não raia o dia
e as sombras não fogem,
irei à montanha da mirra
e à colina do incenso.
[7]Você é toda linda, minha querida;
em você não há defeito algum.

[8]Venha do Líbano comigo, minha noiva,
venha do Líbano comigo.
Desça do alto do Amana,
do topo do Senir, do alto do Hermom,
das covas dos leões
e das tocas dos leopardos nas
montanhas.
[9]Você fez disparar o meu coração,
minha irmã, minha noiva;
fez disparar o meu coração
com um simples olhar,
com uma simples jóia dos seus colares.
[10]Quão deliciosas são as suas carícias,
minha irmã, minha noiva!
Suas carícias são mais agradáveis
que o vinho,
e a fragrância do seu perfume
supera o de qualquer especiaria!
[11]Os seus lábios gotejam a doçura
dos favos de mel, minha noiva;
leite e mel estão debaixo da sua língua.
A fragrância das suas vestes
é como a fragrância do Líbano.
[12]Você é um jardim fechado,
minha irmã, minha noiva;
você é uma nascente fechada,
uma fonte selada.
[13]De você brota um pomar de romãs
com frutos seletos,
com flores de hena e nardo,
[14]nardo e açafrão, cálamo e canela,
com todas as madeiras aromáticas,
mirra e aloés e as mais finas especiarias.
[15]Você é[a] uma fonte de jardim,
um poço de águas vivas,
que descem do Líbano.

A Amada
[16]Acorde, vento norte!
Venha, vento sul!
Soprem em meu jardim,
para que a sua fragrância
se espalhe ao seu redor.
Que o meu amado entre em seu jardim
e saboreie os seus deliciosos frutos.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 5

[1]Entrei em meu jardim,
minha irmã, minha noiva;
ajuntei a minha mirra
com as minhas especiarias.
Comi o meu favo e o meu mel;
bebi o meu vinho e o meu leite.

Poeta
Comam, amigos,
bebam quanto puderem, ó amados!

D. O amor prolongado (graça)

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 5

A Amada
[2]Eu estava quase dormindo,
mas o meu coração estava acordado.
Escutem! O meu amado está batendo.

O Amado
Abra-me a porta, minha irmã,
minha querida, minha pomba,
minha mulher ideal,
pois a minha cabeça
está encharcada de orvalho,
o meu cabelo, da umidade da noite.

A Amada
[3]Já tirei a túnica;
terei que vestir-me de novo?
Já lavei os pés;
terei que sujá-los de novo?
[4]O meu amado pôs a mão
por uma abertura da tranca;
meu coração começou a palpitar
por causa dele.
[5]Levantei-me para abrir-lhe a porta;
minhas mãos destilavam mirra,
meus dedos vertiam mirra,
na maçaneta da tranca.
[6]Eu abri, mas o meu amado se fora;
o meu amado já havia partido.

[a]Ct 4.15 Ou *Eu sou* (falado pela Amada)

Quase desmaiei de tristeza!
Procurei-o, mas não o encontrei.
Eu o chamei, mas ele não respondeu.
7As sentinelas me encontraram
enquanto faziam a ronda na cidade.
Bateram-me, feriram-me;
e tomaram o meu manto,
as sentinelas dos muros!
8Ó mulheres de Jerusalém,
eu as faço jurar:
se encontrarem o meu amado,
que dirão a ele?
Digam-lhe que estou doente de amor.

Amigas (As Mulheres de Jerusalém)
9Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,
ó você, das mulheres a mais linda?
Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,
para você nos obrigar a tal promessa?

A Amada
10O meu amado tem a pele bronzeada;
ele se destaca entre dez mil.
11Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro;
seus cabelos ondulam ao vento
como ramos de palmeira;
são negros como o corvo.
12Seus olhos são como pombas
junto aos regatos de água,
lavados em leite,
incrustados como jóias.
13Suas faces são como
um jardim de especiarias
que exalam perfume.
Seus lábios são como lírios
que destilam mirra.
14Seus braços são cilindros de ouro
com berilo neles engastado.
Seu tronco é como marfim polido
adornado de safiras.
15Suas pernas são colunas de mármore[a]
firmadas em bases de ouro puro.
Sua aparência é como o Líbano;
ele é elegante como os cedros.
16Sua boca é a própria doçura;
ele é mui desejável.
Esse é o meu amado,
esse é o meu querido,
ó mulheres de Jerusalém.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 6

Amigas (As Mulheres de Jerusalém)
1Para onde foi o seu amado,
ó mais linda das mulheres?
Diga-nos para onde foi o seu amado
e o procuraremos com você!

A Amada
2O meu amado desceu ao seu jardim,
aos canteiros de especiarias,
para descansar
e colher lírios.
3Eu sou do meu amado,
e o meu amado é meu;
ele descansa entre os lírios.

E. O amor consumado (segunda vinda)

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 6

O Amado
4Minha querida, você é linda como Tirza,
bela como Jerusalém,
admirável como um exército
e suas bandeiras.

5Desvie de mim os seus olhos,
pois eles me perturbam.
Seu cabelo é como
um rebanho de cabras
que descem de Gileade.
6Seus dentes são como
um rebanho de ovelhas
que sobem do lavadouro.
Cada uma tem o seu par,
não há nenhuma sem crias.
7Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.
8Pode haver sessenta rainhas,
e oitenta concubinas,
e um número sem fim de virgens,
9mas ela é única, a minha pomba,
minha mulher ideal!
Ela é a filha favorita de sua mãe,
a predileta daquela que a deu à luz.
Quando outras jovens a vêem,
dizem que ela é muito feliz;
as rainhas e as concubinas a elogiam.

[a]Ct 5.15 Ou *alabastro*

Amigas (Mulheres de Jerusalém)
10Quem é essa que aparece
como o alvorecer,
bela como a lua, brilhante como o sol,
admirável como um exército
e suas bandeiras?

A Amada
11Desci ao bosque das nogueiras
para ver os renovos no vale,
para ver se as videiras tinham brotado
e se as romãs estavam em flor.
12Antes que eu o percebesse,
você me colocou entre as carruagens,
com um príncipe ao meu lado.[a]

Amigas (Mulheres de Jerusalém)
13Volte, volte, Sulamita;
volte, volte, para que a contemplemos.

O Amado
Por que vocês querem
contemplar a Sulamita,
como na dança de Maanaim[b]?

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 7

1Como são lindos
os seus pés calçados com sandálias,
ó filha do príncipe!
As curvas das suas coxas são como
jóias,
obra das mãos de um artífice.
2Seu umbigo é uma taça redonda
onde nunca falta o vinho
de boa mistura.
Sua cintura é um monte de trigo
cercado de lírios.
3Seus seios são como
dois filhotes de corça,
gêmeos de uma gazela.
4Seu pescoço é como
uma torre de marfim.
Seus olhos são como
os açudes de Hesbom,
junto à porta de Bate-Rabim.
Seu nariz é como a torre do Líbano
voltada para Damasco.
5Sua cabeça eleva-se
como o monte Carmelo.
Seus cabelos soltos
têm reflexos de púrpura;
o rei caiu prisioneiro das suas ondas.
6Como você é linda!
Como você me agrada!
Oh, o amor e suas delícias!
7Seu porte é como o da palmeira,
e os seus seios como cachos de
frutos.
8Eu disse: Subirei a palmeira
e me apossarei dos seus frutos.
Sejam os seus seios
como os cachos da videira,
o aroma da sua respiração como
maçãs[c],
9e a sua boca como o melhor vinho ...

A Amada
... vinho que flui suavemente
para o meu amado,
escorrendo suavemente sobre os lábios
de quem já vai adormecendo.
10Eu pertenço ao meu amado,
e ele me deseja.
11Venha, meu amado,
vamos fugir para o campo,
passemos a noite nos povoados.
12Vamos cedo para as vinhas
para ver se as videiras brotaram,
se as suas flores se abriram
e se as romãs estão em flor;
ali eu lhe darei o meu amor.
13As mandrágoras[d] exalam o seu
perfume,
e à nossa porta há todo tipo de frutos
finos,
secos e frescos,
que reservei para você, meu amado.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 8

1Ah, quem dera você fosse meu irmão,
amamentado nos seios de minha mãe!
Então, se eu o encontrasse fora de casa,
eu o beijaria,
e ninguém me desprezaria.
2Eu o conduziria
e o traria à casa de minha mãe,
e você me ensinaria.
Eu lhe daria vinho aromatizado

[a]**Ct 6.12** Ou *Sem que eu percebesse, minha imaginação me colocou entre os carros do meu nobre povo.* [b]**Ct 6.13** Ou *dos dois coros*; ou ainda *dos dois acampamentos* [c]**Ct 7.8** Ou *damascos* [d]**Ct 7.13** Isto é, *plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.*

para beber,
o néctar das minhas romãs.
3O seu braço esquerdo esteja debaixo
da minha cabeça
e o seu braço direito me abrace.
4Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar:
Não despertem nem incomodem o
amor
enquanto ele não o quiser.

F. O triunfo do amor (eternidade)

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 8

Amigas (Mulheres de Jesuralém)
5Quem vem subindo do deserto,
apoiada em seu amado?

A Amada
Debaixo da macieira eu o despertei;
ali esteve a sua mãe em trabalho de
parto,
ali sofreu as dores aquela que o deu à
luz.
6Coloque-me como um selo
sobre o seu coração;
como um selo sobre o seu braço;
pois o amor é tão forte quanto a morte,
e o ciúme[a] é tão inflexível
quanto a sepultura[b].
Suas brasas são fogo ardente,
são labaredas do Senhor[c].
7Nem muitas águas conseguem
apagar o amor;
os rios não conseguem levá-lo
na correnteza.
Se alguém oferecesse todas as riquezas
da sua casa para adquirir o amor,
seria totalmente desprezado.

Irmãos
8Temos uma irmãzinha;
seus seios ainda não estão crescidos.
Que faremos com nossa irmã
no dia em que for pedida
em casamento?
9Se ela for um muro,
construiremos sobre ela
uma torre de prata.
Se ela for uma porta,
nós a reforçaremos com tábuas de
cedro.

A Amada
10Eu sou um muro,
e meus seios são as suas torres.
Assim me tornei aos olhos dele
como alguém que inspira paz.
11Salomão possuía uma vinha
em Baal-Hamom;
ele entregou a sua vinha a arrendatários.
Cada um devia trazer pelos
frutos da vinha
doze quilos[d] de prata.
12Quanto à minha própria vinha,
essa está em meu poder;
os doze quilos de prata são para você,
ó Salomão,
e dois quilos e meio são para os
que tomaram conta dos seus frutos.

O Amado
13Você, que habita nos jardins,
os amigos desejam ouvi-la;
deixe-me ouvir a sua voz!

A Amada
14Venha depressa, meu amado,
e seja como uma gazela,
ou como um cervo novo
saltando sobre os montes
cobertos de especiarias.

3. O prestígio de Salomão

A. Recrutamento para trabalhos forçados

1REIS 9

20Salomão recrutou para o trabalho forçado
todos os não israelitas, descendentes dos amor-
reus, dos hititas, dos ferezeus, dos heveus e dos
jebuseus, 21que não tinham sido mortos pelos
israelitas, e nesse trabalho continuam. 22Mas
Salomão não obrigou nenhum israelita a traba-
lhos forçados; eles eram seus homens de guer-
ra, seus capitães, os comandantes dos seus car-
ros de guerra e os condutores de carros. 23Tam-
bém eram israelitas os principais oficiais encar-
regados das construções de Salomão: quinhen-
tos e cinqüenta oficiais que supervisionavam os
trabalhadores.

[a]Ct 8.6 Ou *paixão* [b]Ct 8.6 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*. [c]Ct 8.6 Ou *labaredas enormes*
[d]Ct 8.11 Hebraico: *1.000 siclos*; também no versículo 12. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[15]O rei Salomão impôs trabalhos forçados para que se construísse o templo do SENHOR, seu próprio palácio, o Milo[a], o muro de Jerusalém, bem como Hazor, Megido e Gezer.

2CRÔNICAS 8

[7]Todos os que não eram israelitas, descendentes dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, [8]que não tinham sido mortos pelos israelitas, Salomão recrutou para o trabalho forçado, e nisso continuam até hoje. [9]Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros e condutores de carros. [10]Também eram israelitas os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinqüenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

B. Construção de cidades

1REIS 9

[16]O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Incendiou a cidade e matou os seus habitantes, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, mulher de Salomão. [17]E Salomão reconstruiu Gezer. Ele construiu Bete-Horom Baixa, [18]Baalate, e Tadmor[b], no deserto dessa região, [19]bem como todas as cidades-armazéns e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos[c]. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

2CRÔNICAS 8

[4]Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Hamate. [5]Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas, [6]e também Baalate e todas as cidades-armazéns que possuía, e todas as cidades onde ficavam os seus carros e os seus cavalos. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

C. Sacrifícios e holocaustos de comunhão

1REIS 9

[25]Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos[d] e sacrifícios de comunhão[e] no altar que havia construído para o SENHOR, e ao mesmo tempo queimava incenso diante do SENHOR. E Salomão concluiu o templo.

2CRÔNICAS 8

[12]Sobre o altar do SENHOR, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao SENHOR, [13]conforme as determinações de Moisés acerca das ofertas diárias e dos sábados, das luas novas e das três festas anuais: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas[f] e a festa das cabanas[g]. [14]De acordo com a ordem de seu pai Davi, designou os grupos dos sacerdotes para as suas tarefas, e os levitas para conduzirem o louvor e ajudarem os sacerdotes, conforme as determinações diárias. Também designou, por divisões, os porteiros das várias portas, conforme o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado. [15]Todas as ordens dadas pelo rei aos sacerdotes e aos levitas, inclusive as ordens relativas aos tesouros, foram seguidas à risca.

[16]Todo o trabalho de Salomão foi executado, desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo do SENHOR até seu término. Assim foi concluído o templo do SENHOR.

D. Navios e ouro integram a fortuna de Salomão

1REIS 9

[26]O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho. [27]E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experimentados que conheciam o mar, para trabalharem com os marinheiros de Salomão. [28]Navegaram até Ofir, e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro para o rei Salomão.

1REIS 10

[22]O rei tinha no mar uma frota de navios mercantes[h] junto com os navios de Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

2CRÔNICAS 8

[17]Depois Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate, no litoral de Edom. [18]E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus próprios mari-

[a]**1Rs 9.15** Ou *aterro*; também no versículo 24. [b]**1Rs 9.18** Ou *Tamar* [c]**1Rs 9.19** Ou *condutores de carros;* também em 2Cr 8.6. [d]**1Rs 9.25** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados;* também em 10.5. [e]**1Rs 9.25** Ou *de paz* [f]**2Cr 8.13** Isto é, *do Pentecoste.* [g]**2Cr 8.13** Ou *dos tabernáculos;* Hebraico: *sucote.* [h]**1Rs 10.22** Hebraico: *de Társis.*

nheiros, homens que conheciam o mar. Eles
navegaram com os marinheiros de Salomão até
Ofir, e de lá trouxeram quinze mil e setecentos
e cinqüenta quilos[a] de ouro para o rei Salomão.

2Crônicas 9

[21]O rei tinha uma frota de navios mercantes[b]
tripulados por marinheiros do rei Hirão. Cada
três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata,
marfim, macacos e pavões.

E. A visita da rainha de Sabá

• 961 (R)/ c. 964 (K) a.C.

1Reis 10

[1]A rainha de Sabá soube da fama que Salomão
tinha alcançado, graças ao nome do Senhor, e
foi a Jerusalém para pô-lo à prova com pergun-
tas difíceis. [2]Quando chegou, acompanhada de
uma enorme caravana, com camelos carrega-
dos de especiarias, grande quantidade de ouro
e pedras preciosas, fez a Salomão todas as per-
guntas que tinha em mente. [3]Salomão respon-
deu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que
não pudesse responder. [4]Vendo toda a sabedo-
ria de Salomão, bem como o palácio que ele
havia construído, [5]o que era servido em sua
mesa, o alojamento de seus oficiais, os criados
e os copeiros, todos uniformizados, e os holo-
caustos[c] que ele fazia no[d] templo do Senhor, a
visitante ficou impressionada.
[6]Então ela disse ao rei: "Tudo o que ouvi em
meu país acerca de tuas realizações e de tua
sabedoria é verdade. [7]Mas eu não acreditava
no que diziam, até ver com os meus próprios
olhos. Na realidade, não me contaram nem a
metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi,
tanto em sabedoria como em riqueza. [8]Como
devem ser felizes os homens da tua corte, que
continuamente estão diante de ti e ouvem a
tua sabedoria! [9]Bendito seja o Senhor, o teu Deus,
que se agradou de ti e te colocou no trono de
Israel. Por causa do amor eterno do Senhor para
com Israel, ele te fez rei, para manter a justiça
e a retidão".
[10]E ela deu ao rei quatro mil e duzentos qui-
los[e] de ouro e grande quantidade de especia-
rias e pedras preciosas. Nunca mais foram tra-
zidas tantas especiarias quanto as que a rai-
nha de Sabá deu ao rei Salomão.
[11](Os navios de Hirão, que carregavam ouro
de Ofir, também trouxeram de lá grande quan-
tidade de madeira de junípero e pedras preci-
osas. [12]O rei utilizou a madeira para fazer a es-
cadaria do templo do Senhor e a do palácio real,
além de harpas e liras para os músicos. Nunca
mais foi importada nem se viu tanta madeira
de junípero.)
[13]O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o
que ela desejou e pediu, além do que já lhe
tinha dado por sua generosidade real. Então
ela e os seus servos voltaram para o seu país.

2Crônicas 9

[1]A rainha de Sabá soube da fama de Salomão
e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com per-
guntas difíceis. Quando chegou, acompanha-
da de uma enorme caravana, com camelos car-
regados de especiarias, grande quantidade de
ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe
fez todas as perguntas que tinha em mente.
[2]Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi
tão difícil que não pudesse responder. [3]Vendo
a sabedoria de Salomão, bem como o palácio
que ele havia construído, [4]o que era servido em
sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e
os copeiros, todos uniformizados, e os holo-
caustos que ele fazia no templo do Senhor, ela
ficou impressionada.
[5]Disse ela então ao rei: "Tudo o que ouvi em
meu país acerca de tuas realizações e de tua
sabedoria era verdade. [6]Mas eu não acreditava
no que diziam, até ver com os meus próprios
olhos. Na realidade, não me contaram nem a
metade da grandeza de tua sabedoria; tu ul-
trapassas em muito o que ouvi. [7]Como devem
ser felizes os homens da tua corte, que conti-
nuamente estão diante de ti e ouvem a tua sa-
bedoria! [8]Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que
se agradou de ti e te colocou no trono dele para
reinar pelo Senhor, pelo teu Deus. Por causa do
amor de teu Deus para com Israel e do seu
desejo de preservá-lo para sempre, ele te fez
rei, para manter a justiça e a retidão".
[9]E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos

[a]**2Cr 8.18** Hebraico: *450 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]**2Cr 9.21** Hebraico: *navios que iam para Társis*. Veja 20.36. [c]**1Rs 10.5** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*. [d]**1Rs 10.5** Ou *e o caminho pelo qual subia até o*; também em 2Cr 9.4. [e]**1Rs 10.10** Hebraico: *120 talentos*; também em 2Cr 9.9.

de ouro e grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

[10](Os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, e também madeira de junípero e pedras preciosas. [11]O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do SENHOR e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo semelhante em Judá.)

[12]O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então ela e seus servos voltaram para o seu país.

F. Rendimentos e esplendor do reino

1REIS 10

[14]O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, [15]fora os impostos pagos por mercadores e comerciantes, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

[16]O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas[a] de ouro em cada um. [17]Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um. O rei os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

[18]O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro. [19]O trono tinha seis degraus, e o seu encosto tinha a parte alta arredondada. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço. [20]Havia doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino. [21]Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

[27]O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá[b].

[23]O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. [24]Gente de todo o mundo pedia audiência a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado. [25]Ano após ano, todos os visitantes traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

2CRÔNICAS 1

[15]O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

2CRÔNICAS 9

[13]O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, [14]fora o que os mercadores e os comerciantes traziam. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam ouro e prata para Salomão.

[15]O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um. [16]Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

[17]O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro. [18]O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixo nele. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço. [19]Doze leões ficavam nos seis degraus, um de cada lado. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino. [20]Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

[27]O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

[22]O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. [23]Estes pediam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado. [24]Ano após ano, todos os que vinham traziam algum presente: utensí-

[a]**1Rs 10.16** Hebraico: *6 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas.

[b]**1Rs 10.27** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 2Cr 1.5; 9.27; 26.10; 28.18.

lios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

G. Carros de guerra, cavaleiros e comércio

1REIS 4

[26]Salomão possuía quatro[a] mil cocheiras para cavalos de carros de guerra, e doze mil cavalos[b].

1REIS 10

[26]Salomão juntou carros e cavalos; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em
Jerusalém. [28]Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[c] e da Cilícia[d], onde os fornecedores do rei os compravam. [29]Importavam do
Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas[e] de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

2CRÔNICAS 1

[14]Salomão juntou carros e cavalos; chegou a ter mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele,
em Jerusalém. [16]Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam. [17]Importavam
do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

2CRÔNICAS 9

[25]Salomão possuía quatro mil estábulos para cavalos e carros, e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.
[28]Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de todos os outros países.

H. Extensão do reino

1REIS 4

[21]E Salomão governava todos os reinos, desde o Eufrates[f] até a terra dos filisteus, chegando até a fronteira do Egito. Esses reinos traziam tributos e foram submissos a Salomão durante toda a sua vida.

[24]Ele governava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz em todas as fronteiras.

[20]O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como a areia da praia; eles comiam, bebiam e eram felizes.

[25]Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

2CRÔNICAS 9

[26]Ele dominava sobre todos os reis desde o Eufrates até a terra dos filisteus, junto à fronteira do Egito.

I. Visitantes de todas as nações

1REIS 4

[34]Homens de todas as nações vinham ouvir a sabedoria de Salomão. Eram enviados por todos os reis que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

J. Os sábios da terra

1REIS 4

[29]Deus deu a Salomão sabedoria, discernimento extraordinário e uma abrangência de conhecimento tão imensurável quanto a areia
do mar. [30]A sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os homens do oriente, e do que
toda a sabedoria do Egito. [31]Ele era mais sábio do que qualquer outro homem, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se
por todas as nações em redor. [33]Descreveu as plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota nos muros. Também discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes.
[32]Ele compôs três mil provérbios, e os seus cânticos chegaram a mil e cinco.

SALMO 88

Um cântico. Salmo dos coraítas. Para o mestre de música. Conforme *mahalath leannoth*[g]. Poema do ezraíta Hemã.

[1]Ó SENHOR, Deus que me salva,
a ti clamo dia e noite.
[2]Que a minha oração chegue diante de ti;
inclina os teus ouvidos ao meu clamor.

[a]**1Rs 4.26** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *40*. Veja 2Cr 9.25. [b]**1Rs 4.26** Ou *condutores de carros;* também em 10.26; 2Cr 1.14; 9.25. [c]**1Rs 10.28** Ou *Muzur*, região da Cilícia; também no versículo 29 e em 2Cr 1.16,17; 9.28. [d]**1Rs 10.28** Hebraico: *Cuve*; também em 2Cr 10.16. [e]**1Rs 10.29** Hebraico: *600 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas; 2Cr 1.17. [f]**1Rs 4.21** Hebraico: *o Rio*; também no versículo 24 e em 2Cr 9.26. [g]**Título:** Possivelmente a melodia *O Sofrimento do Aflito*.

[3]Tenho sofrido tanto que a minha vida
está à beira da sepultura[a]!
[4]Sou contado entre os que descem à cova;
sou como um homem que já não tem
forças.
[5]Fui colocado junto aos mortos,
sou como os cadáveres que jazem no
túmulo,
dos quais já não te lembras,
pois foram tirados de tua mão.

[6]Puseste-me na cova mais profunda,
na escuridão das profundezas.
[7]Tua ira pesa sobre mim;
com todas as tuas ondas me afligiste.
[Pausa]
[8]Afastaste de mim os meus melhores
amigos
e me tornaste repugnante para eles.
Estou como um preso que não pode
fugir;
[9]minhas vistas já estão fracas de tristeza.

A ti, SENHOR, clamo cada dia;
a ti ergo as minhas mãos.
[10]Acaso mostras as tuas maravilhas aos
mortos?
Acaso os mortos se levantam
e te louvam? [Pausa]
[11]Será que o teu amor é anunciado no
túmulo,
e a tua fidelidade, no Abismo da
Morte[b]?
[12]Acaso são conhecidas as tuas maravilhas
na região das trevas,
e os teus feitos de justiça,
na terra do esquecimento?

[13]Mas eu, SENHOR, a ti clamo por socorro;
já de manhã a minha oração
chega à tua presença.
[14]Por que, SENHOR, me rejeitas
e escondes de mim o teu rosto?

[15]Desde moço tenho sofrido
e ando perto da morte;
os teus terrores levaram-me ao
desespero.
[16]Sobre mim se abateu a tua ira;
os pavores que me causas me
destruíram.
[17]Cercam-me o dia todo como uma
inundação;
envolvem-me por completo.
[18]Tiraste de mim os meus amigos
e os meus companheiros;
as trevas são a minha única companhia.

SALMO 89

Poema do ezraíta Etã.

[1]Cantarei para sempre o amor do SENHOR;
com minha boca anunciarei
a tua fidelidade por todas as gerações.
[2]Sei que firme está o teu amor para
sempre,
e que firmaste nos céus a tua fidelidade.

[3]Tu disseste: "Fiz aliança com o meu
escolhido,
jurei ao meu servo Davi:
[4]Estabelecerei a tua linhagem para
sempre
e firmarei o teu trono
por todas as gerações". [Pausa]

[5]Os céus louvam as tuas maravilhas,
SENHOR,
e a tua fidelidade na assembléia dos
santos.
[6]Pois, quem nos céus
poderá comparar-se ao SENHOR?
Quem dentre os seres celestiais[c]
assemelha-se ao SENHOR?
[7]Na assembléia dos santos Deus é
temível,
mais do que todos os que o rodeiam.
[8]Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
quem é semelhante a ti?
És poderoso, SENHOR,
envolto em tua fidelidade.

[9]Tu dominas o revolto mar;
quando se agigantam as suas ondas,
tu as acalmas.
[10]Esmagaste e mataste o Monstro dos
Mares[d];

[a]**Sl 88.3** Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte.* [b]**Sl 88.11** Hebraico: *Abadom.* [c]**Sl 89.6** Ou *deuses;* ou ainda *poderosos* [d]**Sl 89.10** Hebraico: *Raabe.*

com teu braço forte
dispersaste os teus inimigos.
11Os céus são teus, e tua também é a terra;
fundaste o mundo e tudo o que nele existe.
12Tu criaste o Norte e o Sul;
o Tabor e o Hermom
cantam de alegria pelo teu nome.
13O teu braço é poderoso;
a tua mão é forte, exaltada é tua mão direita.

14A retidão e a justiça são os alicerces do teu trono;
o amor e a fidelidade vão à tua frente.
15Como é feliz o povo
que aprendeu a aclamar-te, SENHOR,
e que anda na luz da tua presença!
16Sem cessar exultam no teu nome,
e alegram-se na tua retidão,
17pois tu és a nossa glória e a nossa força[a],
e pelo teu favor exaltas a nossa força[b].
18Sim, SENHOR, tu és o nosso escudo[c],
ó Santo de Israel, tu és o nosso rei.

19Numa visão falaste um dia,
e aos teus fiéis disseste:
"Cobri de forças um guerreiro,
exaltei um homem escolhido dentre o povo.
20Encontrei o meu servo Davi;
ungi-o com o meu óleo sagrado.
21A minha mão o susterá,
e o meu braço o fará forte.
22Nenhum inimigo o sujeitará a tributos;
nenhum injusto o oprimirá.
23Esmagarei diante dele os seus adversários
e destruirei os seus inimigos.
24A minha fidelidade e o meu amor
o acompanharão,
e pelo meu nome aumentará o seu poder.
25A sua mão dominará até o mar,
sua mão direita, até os rios.
26Ele me dirá: 'Tu és o meu Pai,
o meu Deus, a Rocha que me salva'.
27Também o nomearei meu primogênito,
o mais exaltado dos reis da terra.
28Manterei o meu amor por ele para sempre,
e a minha aliança com ele jamais se quebrará.
29Firmarei a sua linhagem para sempre,
e o seu trono durará enquanto existirem céus.

30"Se os seus filhos abandonarem a minha lei
e não seguirem as minhas ordenanças,
31se violarem os meus decretos
e deixarem de obedecer aos meus mandamentos,
32com a vara castigarei o seu pecado,
e a sua iniqüidade com açoites;
33mas não afastarei dele o meu amor;
jamais desistirei da minha fidelidade.
34Não violarei a minha aliança
nem modificarei as promessas dos meus lábios.
35De uma vez para sempre jurei
pela minha santidade,
e não mentirei a Davi,
36que a sua linhagem permanecerá para sempre,
e o seu trono durará como o sol;
37será estabelecido para sempre como a lua,
a fiel testemunha no céu". [Pausa]

38Mas tu o rejeitaste, recusaste-o
e te enfureceste com o teu ungido.
39Revogaste a aliança com o teu servo
e desonraste a sua coroa, lançando-a ao chão.
40Derrubaste todos os seus muros
e reduziste a ruínas as suas fortalezas.
41Todos os que passam o saqueiam;
tornou-se objeto de zombaria
para os seus vizinhos.
42Tu exaltaste a mão direita dos seus adversários
e encheste de alegria todos os seus inimigos.

[a]**Sl 89.17** Hebraico: *a glória do seu poder.* [b]**Sl 89.17** Hebraico: *chifre;* também no versículo 24. [c]**Sl 89.18** Ou *soberano*

43Tiraste o fio da sua espada
e não o apoiaste na batalha.
44Deste fim ao seu esplendor
e atiraste ao chão o seu trono.
45Encurtaste os dias da sua juventude;
com um manto de vergonha o cobriste.
[Pausa]

46Até quando, SENHOR?
Para sempre te esconderás?
Até quando a tua ira queimará como
fogo?
47Lembra-te de como é passageira a minha
vida.
Terás criado em vão todos os homens?
48Que homem pode viver e não ver a
morte,
ou livrar-se do poder da sepultura[a]?
[Pausa]
49Ó Senhor, onde está o teu antigo
amor,
que com fidelidade juraste a Davi?
50Lembra-te, Senhor,
das afrontas que o teu servo tem[b]
sofrido,
das zombarias que no íntimo
tenho que suportar de todos os
povos,
51das zombarias dos teus inimigos,
SENHOR,
com que afrontam a cada passo o teu
ungido.
52Bendito seja o SENHOR para sempre!
Amém e amém.

(Localização possível dos salmos 1, 3 e 45)

4. Provérbios

A. Exaltação da sabedoria

1) A sabedoria como necessidade do jovem

PROVÉRBIOS 1

1Estes são os provérbios de Salomão, filho
de Davi, rei de Israel.

2Eles ajudarão a experimentar
a sabedoria e a disciplina;
a compreender as palavras
que dão entendimento;
3a viver com disciplina e sensatez,
fazendo o que é justo, direito e
correto;
4ajudarão a dar prudência
aos inexperientes
e conhecimento e bom senso aos jovens.
5Se o sábio lhes der ouvidos,
aumentará seu conhecimento,
e quem tem discernimento
obterá orientação
6para compreender provérbios e
parábolas,
ditados e enigmas dos sábios.

7O temor do SENHOR
é o princípio[c] do conhecimento,
mas os insensatos desprezam
a sabedoria e a disciplina.

8Ouça, meu filho, a instrução de seu pai
e não despreze o ensino de sua mãe.
9Eles serão um enfeite para a sua cabeça,
um adorno para o seu pescoço.

10Meu filho, se os maus tentarem
seduzi-lo,
não ceda!
11Se disserem: "Venha conosco;
fiquemos de tocaia para matar alguém,
vamos divertir-nos armando emboscada
contra quem de nada suspeita!
12Vamos engoli-los vivos,
como a sepultura engole os mortos;
vamos destruí-los inteiros,
como são destruídos
os que descem à cova;
13acharemos todo tipo de objetos valiosos
e encheremos as nossas casas
com o que roubarmos;
14junte-se ao nosso bando;
dividiremos em partes iguais
tudo o que conseguirmos!"
15Meu filho,
não vá pela vereda dessa gente!
Afaste os pés do caminho que eles
seguem,

[a]Sl 89.48 Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte;* também em Pv 1.12; 5.5; 7.27; 9.18. [b]Sl 89.50 Ou teus servos têm [c]Pv 1.7 Ou *a chave;* também em 9.10.

[16]pois os pés deles correm para fazer o mal,
estão sempre prontos
para derramar sangue.
[17]Assim como é inútil
estender a rede se as aves o observam,
[18]também esses homens não percebem
que fazem tocaia contra a própria vida;
armam emboscadas contra eles mesmos!
[19]Tal é o caminho de todos os gananciosos; quem
assim procede a si mesmo se destrói.

2) Virtude da sabedoria

Provérbios 1

[20]A sabedoria clama em alta voz nas ruas,
ergue a voz nas praças públicas;
[21]nas esquinas das ruas barulhentas[a]
ela clama,
nas portas da cidade faz o seu discurso:

[22]"Até quando vocês, inexperientes,
irão contentar-se
com a sua inexperiência?
Vocês, zombadores,
até quando terão prazer na zombaria?
E vocês, tolos,
até quando desprezarão o conhecimento?
[23]Se acatarem a minha repreensão,
eu lhes darei um espírito de sabedoria
e lhes revelarei os meus pensamentos.
[24]Vocês, porém, rejeitaram o meu convite;
ninguém se importou
quando estendi minha mão!
[25]Visto que desprezaram totalmente
o meu conselho
e não quiseram aceitar a minha repreensão,
[26]eu, de minha parte,
vou rir-me da sua desgraça;
zombarei quando o que temem
se abater sobre vocês,
[27]quando aquilo que temem
abater-se sobre vocês
como uma tempestade,
quando a desgraça os atingir
como um vendaval,
quando a angústia e a dor os dominarem.

[28]"Então vocês me chamarão,
mas não responderei;
procurarão por mim,
mas não me encontrarão.
[29]Visto que desprezaram o conhecimento
e recusaram o temor do Senhor,
[30]não quiseram aceitar o meu conselho
e fizeram pouco caso da minha advertência,
[31]comerão do fruto da sua conduta
e se fartarão de suas próprias maquinações.
[32]Pois a inconstância dos inexperientes
os matará,
e a falsa segurança dos tolos os destruirá;
[33]mas quem me ouvir viverá em segurança
e estará tranqüilo, sem temer nenhum mal".

Provérbios 2

[1]Meu filho, se você aceitar
as minhas palavras
e guardar no coração
os meus mandamentos;
[2]se der ouvidos à sabedoria
e inclinar o coração para o discernimento;
[3]se clamar por entendimento
e por discernimento gritar bem alto;
[4]se procurar a sabedoria
como se procura a prata
e buscá-la como quem busca
um tesouro escondido,
[5]então você entenderá
o que é temer o Senhor
e achará o conhecimento de Deus.
[6]Pois o Senhor é quem dá sabedoria;
de sua boca procedem
o conhecimento e o discernimento.
[7]Ele reserva a sensatez para o justo;
como um escudo
protege quem anda com integridade,
[8]pois guarda a vereda do justo
e protege o caminho de seus fiéis.

[a]**Pv 1.21** A Septuaginta diz *no alto dos muros*.

9Então você entenderá
o que é justo, direito e certo,
e aprenderá os caminhos do bem.
10Pois a sabedoria entrará em seu coração,
e o conhecimento
será agradável à sua alma.
11O bom senso o guardará,
e o discernimento o protegerá.

12A sabedoria o livrará
do caminho dos maus,
dos homens de palavras perversas,
13que abandonam as veredas retas
para andarem por caminhos de trevas,
14têm prazer em fazer o mal,
exultam com a maldade dos perversos,
15andam por veredas tortuosas
e no caminho se extraviam.

16Ela também o livrará da mulher imoral,
da pervertida[a] que seduz com suas
palavras,
17que abandona aquele que
desde a juventude foi seu companheiro
e ignora a aliança que fez diante de
Deus[b].
18A mulher imoral se dirige para a morte,
que é a sua casa,
e os seus caminhos levam às
sombras[c].
19Os que a procuram jamais voltarão,
nem tornarão a encontrar
as veredas da vida.

20A sabedoria o fará andar nos caminhos
dos homens de bem
e a manter-se nas veredas dos justos.
21Pois os justos habitarão na terra,
e os íntegros nela permanecerão;
22mas os ímpios serão eliminados da terra,
e dela os infiéis serão arrancados.

3) Confiança na sabedoria de Deus

Provérbios 3

1Meu filho, não se esqueça da minha
lei,
mas guarde no coração
os meus mandamentos,
2pois eles prolongarão a sua vida
por muitos anos
e lhe darão prosperidade e paz.

3Que o amor e a fidelidade
jamais o abandonem;
prenda-os ao redor do seu pescoço,
escreva-os na tábua do seu coração.
4Então você terá o favor
de Deus e dos homens,
e boa reputação.

5Confie no Senhor de todo o seu coração
e não se apóie
em seu próprio entendimento;
6reconheça o Senhor
em todos os seus caminhos,
e ele endireitará[d] as suas veredas.

7Não seja sábio aos seus próprios olhos;
tema o Senhor e evite o mal.
8Isso lhe dará saúde ao corpo
e vigor aos ossos.

9Honre o Senhor
com todos os seus recursos
e com os primeiros frutos
de todas as suas plantações;
10os seus celeiros
ficarão plenamente cheios,
e os seus barris transbordarão de vinho.

11Meu filho,
não despreze a disciplina do Senhor
nem se magoe com a sua repreensão,
12pois o Senhor disciplina a quem ama,
assim como o pai faz ao filho
de quem deseja o bem.

13Como é feliz o homem
que acha a sabedoria,
o homem que obtém entendimento,
14pois a sabedoria
é mais proveitosa do que a prata
e rende mais do que o ouro.
15É mais preciosa do que rubis;
nada do que você possa desejar
se compara a ela.
16Na mão direita,

[a]**Pv 2.16** Hebraico: *estrangeira*. [b]**Pv 2.17** Ou *aliança de seu Deus* [c]**Pv 2.18** Hebraico: *refaim*. Isto é, *os espíritos dos mortos*. [d]**Pv 3.6** Ou *orientará*

a sabedoria lhe garante vida longa;
na mão esquerda, riquezas e honra.
17Os caminhos da sabedoria
são caminhos agradáveis,
e todas as suas veredas são paz.
18A sabedoria é árvore que dá vida
a quem a abraça;
quem a ela se apega será abençoado.

19Por sua sabedoria
o SENHOR lançou os alicerces da terra,
por seu entendimento
fixou no lugar os céus;
20por seu conhecimento
as fontes profundas se rompem,
e as nuvens gotejam o orvalho.

21Meu filho, guarde consigo
a sensatez e o equilíbrio,
nunca os perca de vista;
22trarão vida a você
e serão um enfeite para o seu pescoço.
23Então você seguirá o seu caminho
em segurança,
e não tropeçará;
24quando se deitar, não terá medo,
e o seu sono será tranqüilo.
25Não terá medo da calamidade repentina
nem da ruína que atinge os ímpios[a],
26pois o SENHOR será a sua segurança
e o impedirá de cair em armadilha.

27Quanto lhe for possível,
não deixe de fazer o bem
a quem dele precisa.
28Não diga ao seu próximo:
"Volte amanhã, e eu lhe darei algo",
se pode ajudá-lo hoje.

29Não planeje o mal contra o seu próximo,
que confiantemente mora perto de
você.
30Não acuse alguém sem motivo,
se ele não lhe fez nenhum mal.

31Não tenha inveja de quem é violento
nem adote nenhum dos seus
procedimentos,
32pois o SENHOR detesta o perverso,
mas o justo é seu grande amigo.

33A maldição do SENHOR
está sobre a casa dos ímpios,
mas ele abençoa o lar dos justos.
34Ele zomba dos zombadores,
mas concede graça aos humildes.
35A honra é herança dos sábios,
mas o Senhor expõe os tolos ao ridículo.

4) Vantagens da sabedoria

PROVÉRBIOS 4

1Ouçam, meus filhos,
a instrução de um pai;
estejam atentos, e obterão
discernimento.
2O ensino que lhes ofereço é bom;
por isso não abandonem
a minha instrução.
3Quando eu era menino,
ainda pequeno,
em companhia de meu pai,
um filho muito especial para minha
mãe,
4ele me ensinava e me dizia:
"Apegue-se às minhas palavras
de todo o coração;
obedeça aos meus mandamentos,
e você terá vida.
5Procure obter sabedoria e entendimento;
não se esqueça das minhas palavras
nem delas se afaste.
6Não abandone a sabedoria,
e ela o protegerá;
ame-a, e ela cuidará de você.
7O conselho da sabedoria é:[b]
Procure obter sabedoria;
use tudo o que você possui
para adquirir entendimento.
8Dedique alta estima à sabedoria,
e ela o exaltará;
abrace-a, e ela o honrará.
9Ela porá um belo diadema
sobre a sua cabeça
e lhe dará de presente
uma coroa de esplendor".

[a]**Pv 3.25** Ou *provocada pelos ímpios* [b]**Pv 4.7** Ou *A sabedoria é suprema;*

10Ouça, meu filho, e aceite o que digo,
e você terá vida longa.
11Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria
e o encaminhei por veredas retas.
12Assim, quando você por elas seguir,
não encontrará obstáculos;
quando correr, não tropeçará.
13Apegue-se à instrução, não a abandone;
guarde-a bem,
pois dela depende a sua vida.
14Não siga pela vereda dos ímpios
nem ande no caminho dos maus.
15Evite-o, não passe por ele;
afaste-se e não se detenha.
16Porque eles não conseguem dormir
enquanto não fazem o mal;
perdem o sono
se não causarem a ruína de alguém.
17Pois eles se alimentam de maldade,
e se embriagam de violência.

18A vereda do justo
é como a luz da alvorada,
que brilha cada vez mais
até a plena claridade do dia.
19Mas o caminho dos ímpios
é como densas trevas;
nem sequer sabem em que tropeçam.

20Meu filho, escute o que lhe digo;
preste atenção às minhas palavras.
21Nunca as perca de vista;
guarde-as no fundo do coração,
22pois são vida para quem as encontra
e saúde para todo o seu ser.
23Acima de tudo, guarde o seu coração[a],
pois dele depende toda a sua vida.
24Afaste da sua boca as palavras
perversas;
fique longe dos seus lábios a maldade.
25Olhe sempre para a frente,
mantenha o olhar fixo
no que está adiante de você.
26Veja bem por onde anda,
e os seus passos serão seguros.
27Não se desvie nem para a direita
nem para a esquerda;
afaste os seus pés da maldade.

5) Sabedoria da moralidade

Provérbios 5

1Meu filho,
dê atenção à minha sabedoria,
incline os ouvidos
para perceber o meu discernimento.
2Assim você manterá o bom senso,
e os seus lábios
guardarão o conhecimento.
3Pois os lábios da mulher imoral
destilam mel;
sua voz é mais suave que o azeite,
4mas no final é amarga como fel,
afiada como uma espada de dois gumes.
5Os seus pés descem para a morte;
os seus passos conduzem diretamente
para a sepultura.
6Ela nem percebe que anda
por caminhos tortuosos,
e não enxerga a vereda da vida.

7Agora, então, meu filho, ouça-me;
não se desvie das minhas palavras.
8Fique longe dessa mulher;
não se aproxime da porta de sua casa,
9para que você não entregue aos outros
o seu vigor
nem a sua vida a algum homem cruel,
10para que estranhos
não se fartem do seu trabalho
e outros não se enriqueçam
à custa do seu esforço.
11No final da vida você gemerá,
com sua carne
e seu corpo desgastados.
12Você dirá: "Como odiei a disciplina!
Como o meu coração
rejeitou a repreensão!
13Não ouvi os meus mestres
nem escutei os que me ensinavam.
14Cheguei à beira da ruína completa,
à vista de toda a comunidade".

15Beba das águas da sua cisterna,
das águas que brotam do seu próprio
poço.
16Por que deixar que as suas fontes
transbordem pelas ruas,

[a]**Pv 4.23** *Ou os seus pensamentos*

e os seus ribeiros pelas praças?
17Que elas sejam exclusivamente suas,
nunca repartidas com estranhos.
18Seja bendita a sua fonte!
Alegre-se com a esposa da sua juventude.
19Gazela amorosa, corça graciosa;
que os seios de sua esposa
sempre o fartem de prazer,
e sempre o embriaguem os carinhos dela.
20Por que, meu filho, ser desencaminhado
pela mulher imoral?
Por que abraçar o seio de uma leviana[a]?

21O SENHOR vê os caminhos do homem
e examina todos os seus passos.
22As maldades do ímpio o prendem;
ele se torna prisioneiro
das cordas do seu pecado.
23Certamente morrerá
por falta de disciplina;
andará cambaleando
por causa da sua insensatez.

PROVÉRBIOS 6

1Meu filho, se você serviu de fiador
do seu próximo,
se, com um aperto de mãos,
empenhou-se por um estranho
2e caiu na armadilha
das palavras que você mesmo disse,
está prisioneiro do que falou.
3Então, meu filho,
uma vez que você caiu
nas mãos do seu próximo,
vá e humilhe-se;
insista, incomode o seu próximo!
4Não se entregue ao sono,
não procure descansar.
5Livre-se como a gazela se livra do caçador,
como a ave do laço que a pode prender.

6Observe a formiga, preguiçoso,
reflita nos caminhos dela e seja sábio!
7Ela não tem nem chefe,
nem supervisor, nem governante,
8e ainda assim armazena
as suas provisões no verão
e na época da colheita
ajunta o seu alimento.

9Até quando você vai ficar deitado,
preguiçoso?
Quando se levantará de seu sono?
10Tirando uma soneca,
cochilando um pouco,
cruzando um pouco os braços
para descansar,
11a sua pobreza o surpreenderá
como um assaltante,
e a sua necessidade lhe sobrevirá
como um homem armado.
12O perverso não tem caráter.
Anda de um lado para o outro
dizendo coisas maldosas;
13pisca o olho, arrasta os pés
e faz sinais com os dedos;
14tem no coração
o propósito de enganar;
planeja sempre o mal e semeia discórdia.
15Por isso a desgraça
se abaterá repentinamente sobre ele;
de um golpe será destruído,
irremediavelmente.

16Há seis coisas que o SENHOR odeia,
sete coisas que ele detesta:
17olhos altivos, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,
18coração que traça planos perversos,
pés que se apressam para fazer o mal,
19a testemunha falsa que espalha mentiras
e aquele que provoca discórdia
entre irmãos.

20Meu filho,
obedeça aos mandamentos de seu pai
e não abandone o ensino de sua mãe.
21Amarre-os sempre junto ao coração;
ate-os ao redor do pescoço.
22Quando você andar, eles o guiarão;
quando dormir,
o estarão protegendo;
quando acordar, falarão com você.
23Pois o mandamento é lâmpada,
a instrução é luz,
e as advertências da disciplina
são o caminho que conduz à vida;

[a]**Pv 5.20** Ou *de uma mulher casada*

[24]eles o protegerão da mulher imoral,
e dos falsos elogios da mulher leviana[a].
[25]Não cobice em seu coração a sua beleza
nem se deixe seduzir por seus olhares,
[26]pois o preço de uma prostituta
é um pedaço de pão,
mas a adúltera sai à caça
de vidas preciosas.
[27]Pode alguém colocar fogo no peito
sem queimar a roupa?
[28]Pode alguém andar sobre brasas
sem queimar os pés?
[29]Assim acontece com quem se deita
com mulher alheia;
ninguém que a toque ficará sem castigo.

[30]O ladrão não é desprezado
se, faminto, rouba para matar a
fome.[b]
[31]Contudo, se for pego,
deverá pagar sete vezes o que roubou,
embora isso lhe custe
tudo o que tem em casa.
[32]Mas o homem que comete adultério
não tem juízo;
todo aquele que assim procede
a si mesmo se destrói.
[33]Sofrerá ferimentos e vergonha,
e a sua humilhação jamais se apagará,
[34]pois o ciúme desperta a fúria do marido,
que não terá misericórdia
quando se vingar.
[35]Não aceitará nenhuma compensação;
os melhores presentes não o acalmarão.

PROVÉRBIOS 7

[1]Meu filho, obedeça às minhas palavras
e no íntimo guarde os meus
mandamentos.
[2]Obedeça aos meus mandamentos,
e você terá vida;
guarde os meus ensinos
como a menina dos seus olhos.
[3]Amarre-os aos dedos;
escreva-os na tábua do seu coração.
[4]Diga à sabedoria: "Você é minha irmã",
e chame ao entendimento seu parente;
[5]eles o manterão afastado
da mulher imoral,
da mulher leviana
com suas palavras sedutoras.

[6]Da janela de minha casa
olhei através da grade
[7]e vi entre os inexperientes,
no meio dos jovens,
um rapaz sem juízo.
[8]Ele vinha pela rua,
próximo à esquina de certa mulher,
andando em direção à casa dela.
[9]Era crepúsculo, o entardecer do dia,
chegavam as sombras da noite,
crescia a escuridão.

[10]A mulher veio então ao seu encontro,
vestida como prostituta,
cheia de astúcia no coração.
[11](Ela é espalhafatosa e provocadora,
seus pés nunca param em casa;
[12]uma hora na rua, outra nas praças,
em cada esquina fica à espreita.)
[13]Ela agarrou o rapaz,
beijou-o e lhe disse descaradamente:

[14]"Tenho em casa
a carne dos sacrifícios de
comunhão[c],
que hoje fiz para cumprir os meus
votos.
[15]Por isso saí para encontrá-lo;
vim à sua procura e o encontrei!
[16]Estendi sobre o meu leito
cobertas de linho fino do Egito.
[17]Perfumei a minha cama
com mirra, aloés e canela.
[18]Venha, vamos embriagar-nos
de carícias até o amanhecer;
gozemos as delícias do amor!
[19]Pois o meu marido não está em casa;
partiu para uma longa viagem.
[20]Levou uma bolsa cheia de prata
e não voltará antes da lua cheia".

[21]Com a sedução das palavras o
persuadiu,
e o atraiu com o dulçor dos lábios.

[a]**Pv 6.24** Ou *adúltera*; também em 7.5. [b]**Pv 6.30** Ou *a fome?* [c]**Pv 7.14** Ou *de paz*

[22]Imediatamente ele a seguiu
como o boi levado ao matadouro,
ou como o cervo que vai cair no laço[a]
[23]até que uma flecha lhe atravesse o fígado,
ou como o pássaro que salta
para dentro do alçapão,
sem saber que isso lhe custará a vida.

[24]Então, meu filho, ouça-me;
dê atenção às minhas palavras.
[25]Não deixe que o seu coração
se volte para os caminhos dela,
nem se perca em tais veredas.
[26]Muitas foram as suas vítimas;
os que matou são uma grande multidão.
[27]A casa dela é um caminho que desce
para a sepultura,
para as moradas da morte.

6) O chamado da sabedoria

PROVÉRBIOS 8

[1]A sabedoria está clamando,
o discernimento ergue a sua voz;
[2]nos lugares altos, junto ao caminho,
nos cruzamentos ela se coloca;
[3]ao lado das portas,
à entrada da cidade,
portas adentro, ela clama em alta voz:
[4]"A vocês, homens, eu clamo;
a todos levanto a minha voz.
[5]Vocês, inexperientes,
adquiram a prudência;
e vocês, tolos, tenham bom senso.
[6]Ouçam, pois tenho coisas importantes
para dizer;
os meus lábios falarão do que é certo.
[7]Minha boca fala a verdade,
pois a maldade causa repulsa
aos meus lábios.
[8]Todas as minhas palavras são justas;
nenhuma delas é distorcida ou perversa.
[9]Para os que têm discernimento,
são todas claras,
e retas para os que têm conhecimento.
[10]Prefiram a minha instrução à prata,
e o conhecimento ao ouro puro,
[11]pois a sabedoria é mais preciosa
do que rubis;
nada do que vocês possam desejar
compara-se a ela.
[12]"Eu, a sabedoria,
moro com a prudência,
e tenho o conhecimento
que vem do bom senso.
[13]Temer o SENHOR é odiar o mal;
odeio o orgulho e a arrogância,
o mau comportamento
e o falar perverso.
[14]Meu é o conselho sensato;
a mim pertencem o entendimento e o poder.
[15]Por meu intermédio os reis governam,
e as autoridades exercem a justiça;
[16]também por meu intermédio
governam os nobres,
todos os juízes da terra.
[17]Amo os que me amam,
e quem me procura me encontra.
[18]Comigo estão riquezas e honra,
prosperidade e justiça duradouras.
[19]Meu fruto é melhor do que o ouro,
do que o ouro puro;
o que ofereço é superior à prata
escolhida.
[20]Ando pelo caminho da retidão,
pelas veredas da justiça,
[21]concedendo riqueza aos que me amam
e enchendo os seus tesouros.

[22]"O SENHOR me criou[b]
como o princípio de seu caminho[c],
antes das suas obras mais antigas;
[23]fui formada desde a eternidade,
desde o princípio, antes de existir a terra.
[24]Nasci quando ainda não havia abismos,
quando não existiam fontes de águas;
[25]antes de serem estabelecidos os montes
e de existirem colinas eu nasci.
[26]Ele ainda não havia feito a terra,
nem os campos,
nem o pó com o qual formou o mundo.
[27]Quando ele estabeleceu os céus,
lá estava eu;
quando traçou o horizonte

[a]Pv 7.22 Hebraico: *como o acorrentado que vai para o castigo de um tolo.* [b]Pv 8.22 Ou *me possuía* [c]Pv 8.22 Ou *domínio*

sobre a superfície do abismo,
28quando colocou as nuvens em cima
e estabeleceu as fontes do abismo,
29quando determinou as fronteiras do mar
para que as águas
não violassem a sua ordem,
quando marcou os limites
dos alicerces da terra,
30eu estava ao seu lado,
e era o seu arquiteto;
dia a dia eu era o seu prazer
e me alegrava continuamente
com a sua presença.
31Eu me alegrava com o mundo
que ele criou,
e a humanidade me dava alegria.

32"Ouçam-me agora, meus filhos:
Como são felizes
os que guardam os meus caminhos!
33Ouçam a minha instrução,
e serão sábios.
Não a desprezem.
34Como é feliz o homem que me ouve,
vigiando diariamente à minha porta,
esperando junto às portas da minha
casa.
35Pois todo aquele que me encontra,
encontra a vida
e recebe o favor do SENHOR.
36Mas aquele que de mim se afasta,
a si mesmo se agride;
todos os que me odeiam amam a morte".

PROVÉRBIOS 9

1A sabedoria construiu sua casa;
ergueu suas sete colunas.
2Matou animais para a refeição,
preparou seu vinho e arrumou sua mesa.
3Enviou suas servas para fazerem
convites
desde o ponto mais alto da cidade,
clamando:
4"Venham todos os inexperientes!"
Aos que não têm bom senso ela diz:
5"Venham comer a minha comida
e beber o vinho que preparei.
6Deixem a insensatez, e vocês terão vida;
andem pelo caminho do
entendimento.

7"Quem corrige o zombador
traz sobre si o insulto;
quem repreende o ímpio
mancha o próprio nome.
8Não repreenda o zombador,
caso contrário ele o odiará;
repreenda o sábio, e ele o amará.
9Instrua o homem sábio,
e ele será ainda mais sábio;
ensine o homem justo,
e ele aumentará o seu saber.

10"O temor do SENHOR
é o princípio[a] da sabedoria,
e o conhecimento do Santo
é entendimento.
11Pois por meu intermédio
os seus dias serão multiplicados,
e o tempo da sua vida se prolongará.
12Se você for sábio, o benefício será seu;
se for zombador, sofrerá as
conseqüências".

13A insensatez é pura exibição,
sedução e ignorância.
14Sentada à porta de sua casa,
no ponto mais alto da cidade,
15clama aos que passam por ali
seguindo o seu caminho:
16"Venham todos os inexperientes!"
Aos que não têm bom senso ela diz:
17"A água roubada é doce,
e o pão que se come escondido
é saboroso!"
18Mas eles nem imaginam
que ali estão os espíritos dos
mortos[b],
que os seus convidados
estão nas profundezas da sepultura.

B. Outros provérbios de Salomão

1) Vantagens da justiça

PROVÉRBIOS 10

1Provérbios de Salomão:

[a]Pv 9.10 Ou *a chave* [b]Pv 9.18 Ou *as sombras*

O filho sábio dá alegria ao pai;
o filho tolo dá tristeza à mãe.

2 Os tesouros de origem desonesta
não servem para nada,
mas a retidão livra da morte.

3 O SENHOR não deixa o justo passar fome,
mas frustra a ambição dos ímpios.

4 As mãos preguiçosas
empobrecem o homem,
porém as mãos diligentes
lhe trazem riqueza.

5 Aquele que faz a colheita no verão
é filho sensato,
mas aquele que dorme durante a ceifa
é filho que causa vergonha.

6 As bênçãos coroam a cabeça dos justos,
mas a boca dos ímpios abriga a
violência.

7 A memória deixada pelos justos
será uma bênção,
mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8 Os sábios de coração
aceitam mandamentos,
mas a boca do insensato o leva à ruína.

9 Quem anda com integridade
anda com segurança,
mas quem segue veredas tortuosas
será descoberto.

10 Aquele que pisca maliciosamente
causa tristeza,
e a boca do insensato o leva à ruína.

11 A boca do justo é fonte de vida,
mas a boca dos ímpios abriga a
violência.

12 O ódio provoca dissensão,
mas o amor cobre todos os pecados.

13 A sabedoria está nos lábios
dos que têm discernimento,
mas a vara é para as costas
daquele que não tem juízo.

14 Os sábios acumulam conhecimento,
mas a boca do insensato
é um convite à ruína.

15 A riqueza dos ricos
é a sua cidade fortificada,
mas a pobreza é a ruína dos pobres.

16 O salário do justo lhe traz vida,
mas a renda do ímpio lhe traz
castigo.

17 Quem acolhe a disciplina
mostra o caminho da vida,
mas quem ignora a repreensão
desencaminha outros.

18 Quem esconde o ódio
tem lábios mentirosos,
e quem espalha calúnia é tolo.

19 Quando são muitas as palavras,
o pecado está presente,
mas quem controla a língua é sensato.

20 A língua dos justos é prata escolhida,
mas o coração dos ímpios
quase não tem valor.

21 As palavras dos justos
dão sustento a muitos,
mas os insensatos morrem
por falta de juízo.

22 A bênção do SENHOR traz riqueza,
e não inclui dor alguma.

23 O tolo encontra prazer
na má conduta,
mas o homem cheio de entendimento
deleita-se na sabedoria.

24 O que o ímpio teme lhe acontecerá;
o que os justos desejam
lhes será concedido.

25 Passada a tempestade,
o ímpio já não existe,
mas o justo permanece firme para
sempre.

26 Como o vinagre para os dentes
e a fumaça para os olhos,
assim é o preguiçoso
para aqueles que o enviam.

27 O temor do SENHOR prolonga a vida,
mas a vida do ímpio é abreviada.

28O que o justo almeja redunda em
alegria,
mas as esperanças dos ímpios dão em
nada.

29O caminho do SENHOR
é o refúgio dos íntegros,
mas é a ruína dos que praticam o mal.

30Os justos jamais serão desarraigados,
mas os ímpios pouco duram na terra.

31A boca do justo produz sabedoria,
mas a língua perversa será extirpada.

32Os lábios do justo sabem o que é
próprio,
mas a boca dos ímpios
só conhece a perversidade.

PROVÉRBIOS 11

1O SENHOR repudia balanças desonestas,
mas os pesos exatos lhe dão prazer.

2Quando vem o orgulho,
chega a desgraça,
mas a sabedoria está com os humildes.

3A integridade dos justos os guia,
mas a falsidade dos infiéis os destrói.

4De nada vale a riqueza no dia da ira
divina,
mas a retidão livra da morte.
5A retidão dos irrepreensíveis
lhes abre um caminho reto,
mas os ímpios são abatidos
por sua própria impiedade.

6A justiça dos justos os livra,
mas o desejo dos infiéis os aprisiona.

7Quando morre o ímpio,
sua esperança perece;
tudo o que ele esperava do seu poder
dá em nada.

8O justo é salvo das tribulações,
e estas são transferidas para o ímpio.

9Com a boca o ímpio
pretende destruir o próximo,
mas pelo seu conhecimento
o justo se livra.

10Quando os justos prosperam,
a cidade exulta;
quando os ímpios perecem,
há cantos de alegria.

11Pela bênção dos justos
a cidade é exaltada,
mas pela boca dos ímpios é destruída.

12O homem que não tem juízo
ridiculariza o seu próximo,
mas o que tem entendimento
refreia a língua.

13Quem muito fala trai a confidência,
mas quem merece confiança
guarda o segredo.

14Sem diretrizes a nação cai;
o que a salva é ter muitos conselheiros.

15Quem serve de fiador certamente sofrerá,
mas quem se nega a fazê-lo está seguro.

16A mulher bondosa conquista o respeito,
mas os homens cruéis[a]
só conquistam riquezas.

17Quem faz o bem aos outros,
a si mesmo o faz;
o homem cruel causa o seu próprio mal.

18O ímpio recebe salários enganosos,
mas quem semeia a retidão
colhe segura recompensa.

19Quem permanece na justiça viverá,
mas quem sai em busca do mal
corre para a morte.

20O SENHOR detesta
os perversos de coração,
mas os de conduta irrepreensível
dão-lhe prazer.

21Esteja certo de que
os ímpios não ficarão sem castigo,
mas os justos serão poupados.

22Como anel de ouro em focinho de porco,

[a]Pv 11.16 Ou *valentes*

assim é a mulher bonita,
mas indiscreta.

[23]O desejo dos justos resulta em bem;
a esperança dos ímpios, em ira.

[24]Há quem dê generosamente,
e vê aumentar suas riquezas;
outros retêm o que deveriam dar,
e caem na pobreza.

[25]O generoso prosperará;
quem dá alívio aos outros,
alívio receberá.

[26]O povo amaldiçoa
aquele que esconde o trigo,
mas a bênção coroa
aquele que logo se dispõe a vendê-lo.

[27]Quem procura o bem será respeitado;
já o mal vai de encontro a quem o busca.

[28]Quem confia em suas riquezas
certamente cairá,
mas os justos florescerão
como a folhagem verdejante.

[29]Quem causa problemas à sua família
herdará somente vento;
o insensato será servo do sábio.

[30]O fruto da retidão é árvore de vida,
e aquele que conquista almas[a] é sábio.

[31]Se os justos recebem na terra
a punição que merecem,
quanto mais o ímpio e o pecador!

PROVÉRBIOS 12

[1]Todo o que ama a disciplina
ama o conhecimento,
mas aquele que odeia a repreensão é
tolo.

[2]O homem bom
obtém o favor do SENHOR,
mas o que planeja maldades
o Senhor condena.

[3]Ninguém consegue se firmar
mediante a impiedade,
e não se pode desarraigar o justo.

[4]A mulher exemplar
é a coroa do seu marido,
mas a de comportamento vergonhoso
é como câncer em seus ossos.

[5]Os planos dos justos são retos,
mas o conselho dos ímpios é enganoso.

[6]As palavras dos ímpios
são emboscadas mortais,
mas quando os justos falam há
livramento.

[7]Os ímpios são derrubados e
desaparecem,
mas a casa dos justos permanece firme.

[8]O homem é louvado
segundo a sua sabedoria,
mas o que tem o coração perverso
é desprezado.

[9]Melhor é não ser ninguém
e, ainda assim, ter quem o sirva,
do que fingir ser alguém
e não ter comida.

[10]O justo cuida bem dos seus rebanhos,
mas até os atos mais bondosos dos
ímpios
são cruéis.

[11]Quem trabalha a sua terra
terá fartura de alimento,
mas quem vai atrás de fantasias
não tem juízo.

[12]Os ímpios cobiçam
o despojo tomado pelos maus,
mas a raiz do justo floresce.

[13]O mau se enreda em seu falar
pecaminoso,
mas o justo não cai nessas dificuldades.

[14]Do fruto de sua boca
o homem se beneficia,
e o trabalho de suas mãos
será recompensado.

[15]O caminho do insensato
parece-lhe justo,
mas o sábio ouve os conselhos.

[a]**Pv 11.30** Ou *pessoas*

[16]O insensato revela de imediato
o seu aborrecimento,
mas o homem prudente ignora o insulto.

[17]A testemunha fiel
dá testemunho honesto,
mas a testemunha falsa conta mentiras.

[18]Há palavras que ferem como espada,
mas a língua dos sábios traz a cura.

[19]Os lábios que dizem a verdade
permanecem para sempre,
mas a língua mentirosa
dura apenas um instante.

[20]O engano está no coração
dos que maquinam o mal,
mas a alegria está
entre os que promovem a paz.

[21]Nenhum mal atingirá o justo,
mas os ímpios
estão cobertos de problemas.
[22]O SENHOR odeia os lábios mentirosos,
mas se deleita com os que falam a
verdade.

[23]O homem prudente
não alardeia o seu conhecimento,
mas o coração dos tolos
derrama insensatez.

[24]As mãos diligentes governarão,
mas os preguiçosos acabarão escravos.

[25]O coração ansioso deprime o homem,
mas uma palavra bondosa o anima.

[26]O homem honesto
é cauteloso em suas amizades[a],
mas o caminho dos ímpios
os leva a perder-se.

[27]O preguiçoso não aproveita a sua caça,
mas o diligente dá valor a seus bens.

[28]No caminho da justiça está a vida;
essa é a vereda que nos preserva da
morte.

PROVÉRBIOS 13

[1]O filho sábio
acolhe a instrução do pai,
mas o zombador não ouve a repreensão.

[2]Do fruto de sua boca
o homem desfruta coisas boas,
mas o que os infiéis desejam é violência.

[3]Quem guarda a sua boca
guarda a sua vida,
mas quem fala demais acaba se
arruinando.

[4]O preguiçoso deseja e nada consegue,
mas os desejos do diligente
são amplamente satisfeitos.

[5]Os justos odeiam o que é falso,
mas os ímpios
trazem vergonha e desgraça.

[6]A retidão protege o homem íntegro,
mas a impiedade derruba o pecador.

[7]Alguns fingem que são ricos e nada têm;
outros fingem que são pobres,
e têm grande riqueza.

[8]As riquezas de um homem
servem de resgate para a sua vida,
mas o pobre nunca recebe ameaças.

[9]A luz dos justos
resplandece esplendidamente,
mas a lâmpada dos ímpios apaga-se.

[10]O orgulho só gera discussões,
mas a sabedoria está
com os que tomam conselho.

[11]O dinheiro ganho com desonestidade
diminuirá,
mas quem o ajunta aos poucos
terá cada vez mais.

[12]A esperança que se retarda
deixa o coração doente,
mas o anseio satisfeito é árvore de vida.

[13]Quem zomba da instrução pagará por
ela,
mas aquele que respeita o mandamento
será recompensado.

[a]**Pv 12.26** Ou *é um guia para o seu próximo*

[14]O ensino dos sábios é fonte de vida,
e afasta o homem
das armadilhas da morte.

[15]O bom entendimento conquista favor,
mas o caminho do infiel é áspero[a].

[16]Todo homem prudente
age com base no conhecimento,
mas o tolo expõe a sua insensatez.

[17]O mensageiro ímpio cai em dificuldade,
mas o enviado digno de confiança
traz a cura.

[18]Quem despreza a disciplina
cai na pobreza e na vergonha,
mas quem acolhe a repreensão
recebe tratamento honroso.

[19]O anseio satisfeito agrada a alma,
mas o tolo detesta afastar-se do mal.

[20]Aquele que anda com os sábios
será cada vez mais sábio,
mas o companheiro dos tolos
acabará mal.

[21]O infortúnio persegue o pecador,
mas a prosperidade
é a recompensa do justo.

[22]O homem bom deixa herança
para os filhos de seus filhos,
mas a riqueza do pecador
é armazenada para os justos.

[23]A lavoura do pobre
produz alimento com fartura,
mas por falta de justiça ele o perde.

[24]Quem se nega a castigar seu filho
não o ama;
quem o ama não hesita em discipliná-lo.

[25]O justo come até satisfazer o apetite,
mas os ímpios permanecem famintos.

2) Contraste entre o sábio e o tolo

Provérbios 14

[1]A mulher sábia edifica a sua casa,
mas com as próprias mãos
a insensata derruba a sua.

[2]Quem anda direito teme o Senhor,
mas quem segue caminhos enganosos
o despreza.

[3]A conversa do insensato
traz a vara para as suas costas,
mas os lábios dos sábios os protegem.
[4]Onde não há bois o celeiro fica vazio,
mas da força do boi vem a grande
colheita.

[5]A testemunha sincera não engana,
mas a falsa transborda em mentiras.

[6]O zombador busca sabedoria
e nada encontra,
mas o conhecimento vem facilmente
ao que tem discernimento.

[7]Mantenha-se longe do tolo,
pois você não achará conhecimento
no que ele falar.

[8]A sabedoria do homem prudente
é discernir o seu caminho,
mas a insensatez dos tolos é enganosa.

[9]Os insensatos zombam
da idéia de reparar o pecado
cometido,
mas a boa vontade está entre os justos.

[10]Cada coração conhece
a sua própria amargura,
e não há quem possa partilhar sua
alegria.

[11]A casa dos ímpios será destruída,
mas a tenda dos justos florescerá.

[12]Há caminho que parece certo ao homem,
mas no final conduz à morte.

[13]Mesmo no riso o coração pode sofrer,
e a alegria pode terminar em tristeza.

[14]Os infiéis receberão a retribuição
de sua conduta,
mas o homem bom será recompensado.

[15]O inexperiente acredita
em qualquer coisa,
mas o homem prudente vê bem onde
pisa.

[a]**Pv 13.15** Ou *não permanece*

16O sábio é cauteloso[a] e evita o mal,
mas o tolo é impetuoso e irresponsável.

17Quem é irritadiço faz tolices,
e o homem cheio de astúcias é odiado.

18Os inexperientes herdam a insensatez,
mas o conhecimento
é a coroa dos prudentes.

19Os maus se inclinarão
diante dos homens de bem,
e os ímpios, às portas da justiça.

20Os pobres são evitados
até por seus vizinhos,
mas os amigos dos ricos são muitos.

21Quem despreza o próximo
comete pecado,
mas como é feliz quem trata com
bondade
os necessitados!

22Não é certo que se perdem
os que só pensam no mal?
Mas os que planejam o bem
encontram[b] amor e fidelidade.

23Todo trabalho árduo traz proveito,
mas o só falar leva à pobreza.

24A riqueza dos sábios é a sua coroa,
mas a insensatez dos tolos
produz apenas insensatez.

25A testemunha que fala a verdade
salva vidas,
mas a testemunha falsa é enganosa.

26Aquele que teme o SENHOR
possui uma fortaleza segura,
refúgio para os seus filhos.

27O temor do SENHOR é fonte de vida,
e afasta das armadilhas da morte.

28Uma grande população é a glória do rei,
mas, sem súditos,
o príncipe está arruinado.

29O homem paciente
dá prova de grande entendimento,
mas o precipitado revela insensatez.

30O coração em paz dá vida ao corpo,
mas a inveja apodrece os ossos.

31Oprimir o pobre
é ultrajar o seu Criador,
mas tratar com bondade o necessitado
é honrar a Deus.

32Quando chega a calamidade,
os ímpios são derrubados;
os justos, porém,
até em face da morte
encontram refúgio.

33A sabedoria repousa no coração
dos que têm discernimento,
e mesmo entre os tolos
ela se deixa conhecer[c].

34A justiça engrandece a nação,
mas o pecado é uma vergonha
para qualquer povo.

35O servo sábio agrada o rei,
mas o que procede vergonhosamente
incorre em sua ira.

3) Sabedoria, o melhor caminho

PROVÉRBIOS 15

1A resposta calma desvia a fúria,
mas a palavra ríspida desperta a ira.

2A língua dos sábios
torna atraente o conhecimento,
mas a boca dos tolos derrama
insensatez.

3Os olhos do SENHOR estão em toda parte,
observando atentamente os maus e os
bons.

4O falar amável é árvore de vida,
mas o falar enganoso esmaga o espírito.

5O insensato faz pouco caso
da disciplina de seu pai,
mas quem acolhe a repreensão
revela prudência.

6A casa do justo contém grande tesouro,
mas os rendimentos dos ímpios

[a]Pv 14.16 Ou *teme o Senhor* [b]Pv 14.22 Ou *demonstram* [c]Pv 14.33 A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *mas no coração dos tolos ela não é conhecida.*

lhes trazem inquietação.

[7]As palavras dos sábios
espalham conhecimento;
mas o coração dos tolos não é assim.

[8]O SENHOR detesta o sacrifício dos ímpios,
mas a oração do justo o agrada.

[9]O SENHOR detesta
o caminho dos ímpios,
mas ama quem busca a justiça.

[10]Há uma severa lição
para quem abandona o seu caminho;
quem despreza a repreensão morrerá.

[11]A Sepultura e a Destruição[a]
estão abertas diante do SENHOR;
quanto mais os corações dos homens!

[12]O zombador não gosta de quem o
corrige,
nem procura a ajuda do sábio.

[13]A alegria do coração transparece no
rosto,
mas o coração angustiado
oprime o espírito.

[14]O coração que sabe discernir
busca o conhecimento,
mas a boca dos tolos
alimenta-se de insensatez.

[15]Todos os dias do oprimido são infelizes,
mas o coração bem disposto
está sempre em festa.

[16]É melhor ter pouco
com o temor do SENHOR
do que grande riqueza com inquietação.

[17]É melhor ter verduras na refeição
onde há amor
do que um boi gordo
acompanhado de ódio.

[18]O homem irritável provoca dissensão,
mas quem é paciente acalma a
discussão.

[19]O caminho do preguiçoso
é cheio de espinhos,
mas o caminho do justo
é uma estrada plana.

[20]O filho sábio dá alegria a seu pai,
mas o tolo despreza a sua mãe.

[21]A insensatez alegra
quem não tem bom senso,
mas o homem de entendimento
procede com retidão.

[22]Os planos fracassam
por falta de conselho,
mas são bem-sucedidos
quando há muitos conselheiros.

[23]Dar resposta apropriada[b]
é motivo de alegria;
e como é bom
um conselho na hora certa!

[24]O caminho da vida conduz para cima
quem é sensato,
para que ele não desça à sepultura.

[25]O SENHOR derruba
a casa do orgulhoso,
mas mantém intactos
os limites da propriedade da viúva.

[26]O SENHOR detesta
os pensamentos dos maus,
mas se agrada de palavras ditas sem
maldade.

[27]O avarento põe sua família em apuros,
mas quem repudia o suborno viverá.

[28]O justo pensa bem antes de responder,
mas a boca dos ímpios jorra o mal.

[29]O SENHOR está longe dos ímpios,
mas ouve a oração dos justos.

[30]Um olhar animador
dá alegria ao coração,
e as boas notícias revigoram os ossos.

[31]Quem ouve a repreensão construtiva
terá lugar permanente entre os sábios.

[32]Quem recusa a disciplina

[a]**Pv 15.11** Hebraico: *Sheol e Abadom*. Sheol também pode ser traduzido por *profundezas, pó* ou *morte;* também no versículo 24. [b]**Pv 15.23** Ou *Expressar a própria opinião*

faz pouco caso de si mesmo,
mas quem ouve a repreensão
obtém entendimento.

33 O temor do SENHOR ensina a sabedoria,[a]
e a humildade antecede a honra.

4) Descrição do melhor caminho para a vida

PROVÉRBIOS 16

1 Ao homem pertencem
os planos do coração,
mas do SENHOR vem a resposta da língua.

2 Todos os caminhos do homem
lhe parecem puros,
mas o SENHOR avalia o espírito.

3 Consagre ao SENHOR
tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.

4 O SENHOR faz tudo com um propósito;
até os ímpios para o dia do castigo.

5 O SENHOR detesta
os orgulhosos de coração.
Sem dúvida serão punidos.

6 Com amor e fidelidade
se faz expiação pelo pecado;
com o temor do SENHOR
o homem evita o mal.

7 Quando os caminhos de um homem
são agradáveis ao SENHOR,
ele faz que até os seus inimigos
vivam em paz com ele.

8 É melhor ter pouco com retidão
do que muito com injustiça.

9 Em seu coração
o homem planeja o seu caminho,
mas o SENHOR determina
os seus passos.

10 Os lábios do rei
falam com grande autoridade;
sua boca não deve trair a justiça.

11 Balanças e pesos honestos
vêm do SENHOR;
todos os pesos da bolsa são feitos por
ele.

12 Os reis detestam a prática da maldade,
porquanto o trono se firma pela justiça.

13 O rei se agrada dos lábios honestos,
e dá valor ao homem que fala a verdade.

14 A ira do rei é um mensageiro da morte,
mas o homem sábio a acalmará.

15 Alegria no rosto do rei é sinal de vida;
seu favor é como
nuvem de chuva na primavera.

16 É melhor obter sabedoria do que ouro!
É melhor obter entendimento do que
prata!

17 A vereda do justo evita o mal;
quem guarda o seu caminho
preserva a sua vida.

18 O orgulho vem antes da destruição;
o espírito altivo, antes da queda.

19 Melhor é ter espírito humilde
entre os oprimidos
do que partilhar despojos
com os orgulhosos.
20 Quem examina cada questão
com cuidado prospera,[b]
e feliz é aquele que confia no SENHOR.

21 O sábio de coração
é considerado prudente;
quem fala com equilíbrio
promove a instrução[c].

22 O entendimento é fonte de vida
para aqueles que o têm,
mas a insensatez traz castigo
aos insensatos.

23 O coração do sábio ensina a sua boca,
e os seus lábios promovem a instrução.

24 As palavras agradáveis
são como um favo de mel,
são doces para a alma
e trazem cura para os ossos.

[a]**Pv 15.33** Ou *A sabedoria ensina o temor do Senhor,* [b]**Pv 16.20** Ou *Quem acolhe a palavra prospera;* ou ainda *Quem considera atentamente o que fala prospera,* [c]**Pv 16.21** Ou *consegue convencer;* também no versículo 23.

[25]Há caminho que parece reto ao homem,
mas no final conduz à morte.

[26]O apetite do trabalhador
o obriga a trabalhar;
a sua fome o impulsiona.

[27]O homem sem caráter maquina o mal;
suas palavras são um fogo devorador.

[28]O homem perverso provoca dissensão,
e o que espalha boatos afasta bons
amigos.

[29]O violento recruta o seu próximo
e o leva por um caminho ruim.

[30]Quem pisca os olhos planeja o mal;
quem franze os lábios já o vai praticar.

[31]O cabelo grisalho
é uma coroa de esplendor,
e se obtém mediante uma vida justa.

[32]Melhor é o homem paciente
do que o guerreiro,
mais vale controlar o seu espírito
do que conquistar uma cidade.

[33]A sorte é lançada no colo,
mas a decisão vem do SENHOR.

5) A boa conduta

PROVÉRBIOS 17

[1]Melhor é um pedaço de pão seco
com paz e tranqüilidade
do que uma casa onde há banquetes[a],
e muitas brigas.

[2]O servo sábio dominará sobre
o filho de conduta vergonhosa,
e participará da herança
como um dos irmãos.

[3]O crisol é para a prata
e o forno é para o ouro,
mas o SENHOR prova o coração.

[4]O ímpio dá atenção aos lábios maus;
o mentiroso dá ouvidos
à língua destruidora.

[5]Quem zomba dos pobres
mostra desprezo pelo Criador deles;
quem se alegra com a desgraça
não ficará sem castigo.

[6]Os filhos dos filhos
são uma coroa para os idosos,
e os pais são o orgulho dos seus filhos.

[7]Os lábios arrogantes[b]
não ficam bem ao insensato;
muito menos os lábios mentirosos
ao governante!

[8]O suborno é um recurso fascinante
para aquele que o oferece;
aonde quer que vá, ele tem sucesso.

[9]Aquele que cobre uma ofensa
promove amor,
mas quem a lança em rosto
separa bons amigos.

[10]A repreensão faz marca mais profunda
no homem de entendimento
do que cem açoites no tolo.

[11]O homem mau só pende para a rebeldia;
por isso um oficial impiedoso
será enviado contra ele.

[12]Melhor é encontrar uma ursa
da qual roubaram os filhotes
do que um tolo em sua insensatez.

[13]Quem retribui o bem com o mal,
jamais deixará de ter mal no seu lar.

[14]Começar uma discussão
é como abrir brecha num dique;
por isso resolva a questão
antes que surja a contenda.

[15]Absolver o ímpio e condenar o justo
são coisas que o SENHOR odeia.

[16]De que serve o dinheiro na mão do tolo,
já que ele não quer obter sabedoria?

[17]O amigo ama em todos os momentos;
é um irmão na adversidade.

[18]O homem sem juízo

[a]Pv 17.1 Hebraico: *sacrifícios*. [b]Pv 17.7 Ou *eloqüentes*

com um aperto de mãos se
compromete
e se torna fiador do seu próximo.

19Quem ama a discussão ama o pecado;
quem constrói portas altas[a]
está procurando a sua ruína.

20O homem de coração perverso
não prospera,
e o de língua enganosa cai na desgraça.

21O filho tolo só dá tristeza,
e nenhuma alegria tem o pai do
insensato.

22O coração bem disposto
é remédio eficiente,
mas o espírito oprimido resseca os
ossos.

23O ímpio aceita às escondidas o suborno
para desviar o curso da justiça.

24O homem de discernimento
mantém a sabedoria em vista,
mas os olhos do tolo vagueiam
até os confins da terra.

25O filho tolo é a tristeza do seu pai
e a amargura daquela que o deu à luz.

26Não é bom castigar o inocente,
nem açoitar quem merece ser honrado.

27Quem tem conhecimento
é comedido no falar,
e quem tem entendimento
é de espírito sereno.

28Até o insensato passará por sábio,
se ficar quieto,
e, se contiver a língua,
parecerá que tem discernimento.

Provérbios 18

1Quem se isola
busca interesses egoístas
e se rebela contra a sensatez.

2O tolo não tem prazer no entendimento,
mas sim em expor os seus pensamentos.

3Com a impiedade vem o desprezo,
e com a desonra vem a vergonha.

4As palavras do homem
são águas profundas,
mas a fonte da sabedoria
é um ribeiro que transborda.

5Não é bom favorecer os ímpios
para privar da justiça o justo.

6As palavras do tolo provocam briga,
e a sua conversa atrai açoites.

7A conversa do tolo é a sua desgraça,
e seus lábios são uma armadilha
para a sua alma.

8As palavras do caluniador
são como petiscos deliciosos;
descem até o íntimo do homem.

9Quem relaxa em seu trabalho
é irmão do que o destrói.

10O nome do Senhor é uma torre forte;
os justos correm para ela e estão
seguros.

11A riqueza dos ricos
é a sua cidade fortificada,
eles a imaginam como um muro
que é impossível escalar.

12Antes da sua queda
o coração do homem se envaidece,
mas a humildade antecede a honra.

13Quem responde antes de ouvir
comete insensatez e passa vergonha.

14O espírito do homem
o sustenta na doença,
mas o espírito deprimido,
quem o levantará?

15O coração do que tem discernimento
adquire conhecimento;
os ouvidos dos sábios
saem à sua procura.

16O presente abre o caminho
para aquele que o entrega
e o conduz à presença dos grandes.

[a]Pv 17.19 Ou *quem se orgulha*

17O primeiro a apresentar a sua causa
parece ter razão,
até que outro venha à frente e o
questione.

18Lançar sortes resolve contendas
e decide questões entre poderosos.

19Um irmão ofendido é mais inacessível
do que uma cidade fortificada,
e as discussões são como
as portas trancadas de uma cidadela.

20Do fruto da boca enche-se
o estômago do homem;
o produto dos lábios o satisfaz.

21A língua tem poder sobre a vida
e sobre a morte;
os que gostam de usá-la
comerão do seu fruto.

22Quem encontra uma esposa
encontra algo excelente;
recebeu uma bênção do SENHOR.

23O pobre implora misericórdia,
mas o rico responde com aspereza.

24Quem tem muitos amigos
pode chegar à ruína,
mas existe amigo
mais apegado que um irmão.

6) Conduta pessoal

PROVÉRBIOS 19

1Melhor é o pobre
que vive com integridade
do que o tolo que fala perversamente.

2Não é bom ter zelo sem conhecimento,
nem ser precipitado e perder o caminho.

3É a insensatez do homem
que arruína a sua vida,
mas o seu coração se ira contra o
SENHOR.

4A riqueza traz muitos amigos,
mas até o amigo do pobre o abandona.

5A testemunha falsa não ficará sem
castigo,
e aquele que despeja mentiras
não sairá livre.

6Muitos adulam o governante,
e todos são amigos de quem dá
presentes.

7O pobre é desprezado
por todos os seus parentes,
quanto mais por seus amigos!
Embora os procure,
para pedir-lhes ajuda,
não os encontra em lugar nenhum.

8Quem obtém sabedoria
ama-se a si mesmo;
quem acalenta o entendimento prospera.

9A testemunha falsa não ficará sem
castigo,
e aquele que despeja mentiras perecerá.

10Não fica bem o tolo viver no luxo;
quanto pior é o servo dominar príncipes!

11A sabedoria do homem
lhe dá paciência;
sua glória é ignorar as ofensas.

12A ira do rei é como o rugido do leão,
mas a sua bondade
é como o orvalho sobre a relva.

13O filho tolo é a ruína de seu pai,
e a esposa briguenta
é como uma goteira constante.

14Casas e riquezas herdam-se dos pais,
mas a esposa prudente vem do SENHOR.

15A preguiça leva ao sono profundo,
e o preguiçoso passa fome.

16Quem obedece aos mandamentos
preserva a sua vida,
mas quem despreza os seus caminhos
morrerá.

17Quem trata bem os pobres
empresta ao Senhor,
e ele o recompensará.

18Discipline seu filho,
pois nisso há esperança;
não queira a morte dele.

19O homem de gênio difícil
precisa do castigo;

se você o poupar,
terá que poupá-lo de novo.
20Ouça conselhos e aceite instruções,
e acabará sendo sábio.

21Muitos são os planos
no coração do homem,
mas o que prevalece
é o propósito do Senhor.

22O que se deseja ver num homem
é amor perene;[a]
melhor é ser pobre do que mentiroso.

23O temor do Senhor conduz à vida:
quem o teme pode descansar em paz,
livre de problemas.

24O preguiçoso põe a mão no prato,
e não se dá ao trabalho
de levá-la à boca!

25Açoite o zombador,
e os inexperientes aprenderão a
prudência;
repreenda o homem de discernimento,
e ele obterá conhecimento.

26O filho que rouba o pai e expulsa a mãe
é causador de vergonha e desonra.

27Se você parar de ouvir a instrução,
meu filho,
irá afastar-se das palavras
que dão conhecimento.

28A testemunha corrupta zomba da
justiça,
e a boca dos ímpios
tem fome de iniqüidade.

29Os castigos estão preparados
para os zombadores,
e os açoites para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1O vinho é zombador
e a bebida fermentada provoca
brigas;
não é sábio deixar-se dominar por eles.

2O medo que o rei provoca
é como o do rugido de um leão;
quem o irrita põe em risco a própria
vida.

3É uma honra dar fim a contendas,
mas todos os insensatos envolvem-se
nelas.

4O preguiçoso não ara a terra
na estação própria[b];
mas na época da colheita procura,
e não acha nada.

5Os propósitos do coração do homem
são águas profundas,
mas quem tem discernimento
os traz à tona.

6Muitos se dizem amigos leais,
mas um homem fiel,
quem poderá achar?

7O homem justo leva uma vida íntegra;
como são felizes os seus filhos!

8Quando o rei se assenta no trono
para julgar,
com o olhar esmiúça todo o mal.

9Quem poderá dizer:
"Purifiquei o coração;
estou livre do meu pecado"?

10Pesos adulterados
e medidas falsificadas
são coisas que o Senhor detesta.

11Até a criança mostra o que é
por suas ações;
o seu procedimento
revelará se ela é pura e justa.

12Os ouvidos que ouvem
e os olhos que vêem
foram feitos pelo Senhor.

13Não ame o sono,
senão você acabará ficando pobre;
fique desperto, e terá alimento de sobra.

14"Não vale isso! Não vale isso!",
diz o comprador,
mas, quando se vai,
gaba-se do bom negócio.

[a]**Pv 19.22** Ou *A ambição de um homem é sua vergonha;* [b]**Pv 20.4** Hebraico: *por causa do frio.*

[15]Mesmo onde há ouro e rubis
em grande quantidade,
os lábios que transmitem conhecimento
são uma rara preciosidade.

[16]Tome-se a veste
de quem serve de fiador ao estranho;
sirva ela de penhor de quem dá garantia
a uma mulher leviana[a].

[17]Saborosa é a comida
que se obtém com mentiras,
mas depois dá areia na boca.

[18]Os conselhos são importantes
para quem quiser fazer planos,
e quem sai à guerra
precisa de orientação.

[19]Quem vive contando casos
não guarda segredo;
por isso, evite quem fala demais.

[20]Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua
mãe,
a luz de sua vida se extinguirá
na mais profunda escuridão.

[21]A herança que se obtém
com ganância no princípio,[b]
no final não será abençoada.

[22]Não diga:
"Eu o farei pagar pelo mal que me
fez!"
Espere pelo SENHOR,
e ele dará a vitória a você.

[23]O SENHOR detesta pesos adulterados,
e balanças falsificadas não o agradam.

[24]Os passos do homem
são dirigidos pelo SENHOR.
Como poderia alguém
discernir o seu próprio caminho?

[25]É uma armadilha consagrar algo
precipitadamente,
e só pensar nas conseqüências
depois que se fez o voto.

[26]O rei sábio abana os ímpios,
e passa sobre eles a roda de debulhar.

[27]O espírito do homem
é a lâmpada do SENHOR,
e vasculha cada parte do seu ser.

[28]A bondade e a fidelidade
preservam o rei;
por sua bondade
ele dá firmeza ao seu trono.

[29]A beleza dos jovens está na sua força;
a glória dos idosos,
nos seus cabelos brancos.

[30]Os golpes e os ferimentos
eliminam o mal;
os açoites limpam as profundezas do
ser.

PROVÉRBIOS 21

[1]O coração do rei é como um rio
controlado pelo SENHOR;
ele o dirige para onde quer.

[2]Todos os caminhos do homem
lhe parecem justos,
mas o SENHOR pesa o coração.

[3]Fazer o que é justo e certo
é mais aceitável ao SENHOR
do que oferecer sacrifícios.

[4]A vida de pecado dos ímpios
se vê no olhar orgulhoso
e no coração arrogante.

[5]Os planos bem elaborados levam à
fartura;
mas o apressado sempre acaba na
miséria.

[6]A fortuna obtida com língua mentirosa
é ilusão fugidia e armadilha mortal.

[7]A violência dos ímpios os arrastará,
pois recusam-se a agir corretamente.

[8]O caminho do culpado é tortuoso,
mas a conduta do inocente é reta.

[9]Melhor é viver num canto sob o telhado

[a]**Pv 20.16** Ou *a um desconhecido* [b]**Pv 20.21** Ou *A herança que se obtém às pressas no início,*

do que repartir a casa
com uma mulher briguenta.

10O desejo do perverso é fazer o mal;
ele não tem dó do próximo.

11Quando o zombador é castigado,
o inexperiente obtém sabedoria;
quando o sábio recebe instrução,
obtém conhecimento.

12O justo observa a casa dos ímpios
e os faz cair na desgraça.

13Quem fecha os ouvidos
ao clamor dos pobres
também clamará e não terá resposta.

14O presente que se faz em segredo
acalma a ira,
e o suborno oferecido às ocultas
apazigua a maior fúria.

15Quando se faz justiça,
o justo se alegra,
mas os malfeitores se apavoram.

16Quem se afasta
do caminho da sensatez
repousará na companhia dos mortos.

17Quem se entrega aos prazeres
passará necessidade;
quem se apega ao vinho e ao azeite
jamais será rico.

18O ímpio serve de resgate para o justo,
e o infiel, para o homem íntegro.

19Melhor é viver no deserto
do que com uma mulher briguenta
e amargurada[a].

20Na casa do sábio
há comida e azeite armazenados,
mas o tolo devora tudo o que pode.

21Quem segue a justiça e a lealdade
encontra vida, justiça e honra.

22O sábio conquista
a cidade dos valentes
e derruba a fortaleza
em que eles confiam.

23Quem é cuidadoso no que fala
evita muito sofrimento.

24O vaidoso e arrogante
chama-se zombador;
ele age com extremo orgulho.

25O preguiçoso morre de tanto desejar
e de nunca pôr as mãos no trabalho.

26O dia inteiro ele deseja mais e mais,
enquanto o justo reparte sem cessar.

27O sacrifício dos ímpios
já por si é detestável;
tanto mais quando oferecido
com más intenções.

28A testemunha falsa perecerá,
mas o testemunho
do homem bem informado
permanecerá.[b]

29O ímpio mostra no rosto
a sua arrogância,
mas o justo mantém em ordem
o seu caminho.

30Não há sabedoria alguma,
nem discernimento algum,
nem plano algum
que possa opor-se ao SENHOR.

31Prepara-se o cavalo para o dia da
batalha,
mas o SENHOR é que dá a vitória.

PROVÉRBIOS 22

1A boa reputação vale mais
que grandes riquezas;
desfrutar de boa estima
vale mais que prata e ouro.

2O rico e o pobre têm isto em comum:
o SENHOR é o Criador de ambos.

3O prudente percebe o perigo
e busca refúgio;
o inexperiente segue adiante

[a]Pv 21.19 Ou *do que ser importunado por uma mulher briguenta*
[b]Pv 21.28 Hebraico: *o homem que sabe ouvir falará para sempre.*

e sofre as conseqüências.

[4]A recompensa da humildade
e do temor do SENHOR
são a riqueza, a honra e a vida.

[5]No caminho do perverso
há espinhos e armadilhas;
quem quer proteger a própria vida
mantém-se longe dele.

[6]Instrua a criança segundo os objetivos
que você tem para ela,
e mesmo com o passar dos anos[a]
não se desviará deles.

[7]O rico domina sobre o pobre;
quem toma emprestado
é escravo de quem empresta.

[8]Quem semeia a injustiça colhe a
maldade;
o castigo da sua arrogância será
completo.

[9]Quem é generoso será abençoado,
pois reparte o seu pão com o pobre.

[10]Quando se manda embora o zombador,
a briga acaba;
cessam as contendas e os insultos.

[11]Quem ama a sinceridade de coração
e se expressa com elegância
será amigo do rei.

[12]Os olhos do SENHOR
protegem o conhecimento,
mas ele frustra as palavras dos infiéis.

[13]O preguiçoso diz:
"Há um leão lá fora!"
"Serei morto na rua!"

[14]A conversa da mulher imoral
é uma cova profunda;
nela cairá quem estiver
sob a ira do SENHOR.

[15]A insensatez está ligada
ao coração da criança,
mas a vara da disciplina
a livrará dela.

[16]Tanto quem oprime o pobre
para enriquecer-se
como quem faz cortesia ao rico,
com certeza passarão necessidade.[b]

C. Ditado dos sábios

PROVÉRBIOS 22

[17]Preste atenção e ouça
os ditados dos sábios,
e aplique o coração ao meu ensino.
[18]Será uma satisfação guardá-los no
íntimo
e tê-los todos na ponta da língua.
[19]Para que você confie no SENHOR,
a você hoje ensinarei.
[20]Já não lhe escrevi
conselhos e instruções[c],
[21]ensinando-lhe palavras
dignas de confiança,
para que você responda
com a verdade a quem o enviou?

[22]Não explore os pobres por serem pobres,
nem oprima os necessitados no tribunal,
[23]pois o SENHOR será o advogado deles,
e despojará da vida os que os
despojarem.

[24]Não se associe
com quem vive de mau humor,
nem ande em companhia
de quem facilmente se ira;
[25]do contrário você acabará
imitando essa conduta
e cairá em armadilha mortal.

[26]Não seja como aqueles que,
com um aperto de mãos,
empenham-se com outros
e se tornam fiadores de dívidas;
[27]se você não tem como pagá-las,
por que correr o risco de perder
até a cama em que dorme?

[28]Não mude de lugar os antigos marcos
que limitam as propriedades
e que foram colocados

[a]**Pv 22.6** Ou *no caminho que deve seguir, e mesmo quando envelhecer* [b]**Pv 22.16** Ou *Quem oprime o pobre faz com que ele ganhe mais; quem faz cortesia ao rico só promove a própria necessidade.* [c]**Pv 22.20** Ou *escrevi trinta ditados;* ou ainda *escrevi ditados excelentes*

por seus antepassados.

[29]Você já observou um homem
habilidoso em seu trabalho?
Será promovido ao serviço real;
não trabalhará para gente obscura.

Provérbios 23

[1]Quando você se assentar
para uma refeição
com alguma autoridade,
observe com atenção
quem está diante de você,
[2]e encoste a faca à sua própria garganta,
se estiver com grande apetite.
[3]Não deseje as iguarias que lhe oferece,
pois podem ser enganosas.

[4]Não esgote suas forças
tentando ficar rico;
tenha bom senso!
[5]As riquezas desaparecem
assim que você as contempla;
elas criam asas
e voam como águias pelo céu.

[6]Não aceite a refeição
de um hospedeiro invejoso[a],
nem deseje as iguarias que lhe oferece;
[7]pois ele só pensa nos gastos.
Ele lhe diz: "Coma e beba!",
mas não fala com sinceridade.
[8]Você vomitará o pouco que comeu,
e desperdiçará a sua cordialidade.

[9]Não vale a pena conversar com o tolo,
pois ele despreza a sabedoria
do que você fala.

[10]Não mude de lugar
os antigos marcos de propriedade,
nem invada as terras dos órfãos,
[11]pois aquele que defende
os direitos[b] deles é forte.
Ele lutará contra você para defendê-los.

[12]Dedique à disciplina o seu coração,
e os seus ouvidos
às palavras que dão conhecimento.

[13]Não evite disciplinar a criança;
se você a castigar com a vara,
ela não morrerá.
[14]Castigue-a, você mesmo, com a vara,
e assim a livrará da sepultura[c].

[15]Meu filho, se o seu coração for sábio,
o meu coração se alegrará.
[16]Sentirei grande alegria
quando os seus lábios falarem com
retidão.

[17]Não inveje os pecadores
em seu coração;
melhor será que tema sempre o Senhor.
[18]Se agir assim, certamente haverá
bom futuro para você,
e a sua esperança não falhará.

[19]Ouça, meu filho, e seja sábio;
guie o seu coração pelo bom caminho.
[20]Não ande com os que
se encharcam de vinho,
nem com os que
se empanturram de carne.
[21]Pois os bêbados e os glutões
se empobrecerão,
e a sonolência os vestirá de trapos.

[22]Ouça o seu pai, que o gerou;
não despreze sua mãe
quando ela envelhecer.
[23]Compre a verdade e não abra mão dela,
nem tampouco da sabedoria, da
disciplina
e do discernimento.
[24]O pai do justo exultará de júbilo;
quem tem filho sábio nele se alegra.
[25]Bom será que se alegrem
seu pai e sua mãe
e que exulte a mulher que o deu à luz!

[26]Meu filho, dê-me o seu coração;
mantenha os seus olhos
em meus caminhos,
[27]pois a prostituta é uma cova profunda,
e a mulher pervertida[d] é um poço
estreito.

[a]**Pv 23.6** Hebraico: *de olhos maus.* [b]**Pv 23.11** Hebraico: *o resgatador.* [c]**Pv 23.14** Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte.* [d]**Pv 23.27** Ou *adúltera*

[28]Como o assaltante, ela fica de tocaia,
e multiplica entre os homens os infiéis.

[29]De quem são os ais?
De quem as tristezas?
E as brigas, de quem são?
E os ferimentos desnecessários?
De quem são os olhos vermelhos[a]?
[30]Dos que se demoram bebendo vinho,
dos que andam à procura
de bebida misturada.
[31]Não se deixe atrair pelo vinho
quando está vermelho,
quando cintila no copo
e escorre suavemente!
[32]No fim, ele morde como serpente
e envenena como víbora.
[33]Seus olhos verão coisas estranhas,
e sua mente imaginará coisas
distorcidas.
[34]Você será como quem
dorme no meio do mar,
como quem se deita
no alto das cordas do mastro.
[35]E dirá: "Espancaram-me,
mas eu nada senti!
Bateram em mim, mas nem percebi!
Quando acordarei
para que possa beber mais uma vez?"

PROVÉRBIOS 24

[1]Não tenha inveja dos ímpios,
nem deseje a companhia deles;
[2]pois destruição
é o que planejam no coração,
e só falam de violência.

[3]Com sabedoria se constrói a casa,
e com discernimento se consolida.
[4]Pelo conhecimento
os seus cômodos se enchem
do que é precioso e agradável.

[5]O homem sábio é poderoso,
e quem tem conhecimento
aumenta a sua força;
[6]quem sai à guerra precisa de orientação,
e com muitos conselheiros
se obtém a vitória.

[7]A sabedoria é elevada demais
para o insensato;
ele não sabe o que dizer
nas assembléias.

[8]Quem maquina o mal
será conhecido como criador de
intrigas.
[9]A intriga do insensato é pecado,
e o zombador é detestado pelos homens.

[10]Se você vacila no dia da dificuldade,
como será limitada a sua força!

[11]Liberte os que estão sendo levados
para a morte;
socorra os que caminham trêmulos
para a matança!
[12]Mesmo que você diga:
"Não sabíamos o que estava
acontecendo!"
Não o perceberia aquele que
pesa os corações?
Não o saberia aquele que
preserva a sua vida?
Não retribuirá ele a cada um
segundo o seu procedimento?

[13]Coma mel, meu filho. É bom.
O favo é doce ao paladar.
[14]Saiba que a sabedoria também será boa
para a sua alma;
se você a encontrar,
certamente haverá futuro para você,
e a sua esperança não vai decepcioná-lo.

[15]Não fique de tocaia, como faz o ímpio,
contra a casa do justo,
e não destrua o seu local de repouso,
[16]pois ainda que o justo caia sete vezes,
tornará a erguer-se,
mas os ímpios são arrastados
pela calamidade.

[17]Não se alegre quando
o seu inimigo cair,
nem exulte o seu coração
quando ele tropeçar,
[18]para que o SENHOR não veja isso,
e se desagrade,

[a]Pv 23.29 Ou *embaçados*

e desvie dele a sua ira.

19Não se aborreça por causa dos maus,
nem tenha inveja dos ímpios,
20pois não há futuro para o mau,
e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21Tema o SENHOR e o rei, meu filho,
e não se associe aos dissidentes,
22pois terão repentina destruição,
e quem pode imaginar a ruína
que o SENHOR e o rei podem causar?

23Aqui vão outros ditados dos sábios:

Agir com parcialidade nos julgamentos
não é nada bom.
24Quem disser ao ímpio:
"Você é justo",
será amaldiçoado pelos povos
e sofrerá a indignação das nações.
25Mas os que condenam o culpado
terão vida agradável;
receberão grandes bênçãos.

26A resposta sincera
é como beijo[a] nos lábios.[b]

27Termine primeiro o seu trabalho
a céu aberto;
deixe pronta a sua lavoura.
Depois constitua família[c].

28Não testemunhe sem motivo
contra o seu próximo
nem use os seus lábios para enganá-lo.
29Não diga: "Farei com ele
o que fez comigo;
ele pagará pelo que fez".

30Passei pelo campo do preguiçoso,
pela vinha do homem sem juízo;
31havia espinheiros por toda parte,
o chão estava coberto de ervas daninhas
e o muro de pedra estava em ruínas.
32Observei aquilo, e fiquei pensando;
olhei, e aprendi esta lição:
33"Vou dormir um pouco", você diz.
"Vou cochilar um momento;
vou cruzar os braços
e descansar mais um pouco",
34mas a pobreza lhe sobrevirá
como um assaltante,
e a sua miséria
como um homem armado.

D. Segunda seleção de provérbios de Salomão, anexada mais tarde

1) Conduta sábia

PROVÉRBIOS 25

1Estes são outros provérbios de Salomão, compilados pelos servos de Ezequias, rei de Judá:

2A glória de Deus é ocultar certas coisas;
tentar descobri-las é a glória dos reis.

3Assim como o céu é elevado
e a terra é profunda,
também o coração dos reis é insondável.

4Quando se retira a escória da prata,
nesta se tem material para o[d] ourives;
5quando os ímpios são retirados
da presença do rei,
a justiça firma o seu trono.

6Não se engrandeça na presença do rei,
e não reivindique lugar
entre os homens importantes;
7é melhor que o rei lhe diga:
"Suba para cá!",
do que ter que humilhá-lo
diante de uma autoridade.

O que você viu com os olhos
8não leve precipitadamente ao tribunal,
pois o que você fará,
se o seu próximo o desacreditar?

9Procure resolver sua causa diretamente
com o seu próximo,
e não revele o segredo de outra pessoa,
10caso contrário, quem o ouvir
poderá recriminá-lo,
e você jamais perderá sua má reputação.

11A palavra proferida no tempo certo
é como frutas de ouro
incrustadas numa escultura[e] de

[a]**Pv 24.26** Ou *é prova de amizade* [b]**Pv 24.26** Ou *Quem dá um veredicto correto sela os lábios.* [c]**Pv 24.27** Hebraico: *construa sua casa.* [d]**Pv 25.4** Ou *aí surge um vaso da parte do* [e]**Pv 25.11** Ou *moldura*

prata.
[12]Como brinco de ouro
e enfeite de ouro fino
é a repreensão dada com sabedoria
a quem se dispõe a ouvir.

[13]Como o frescor da neve
na época da colheita
é o mensageiro de confiança
para aqueles que o enviam;
ele revigora o ânimo de seus senhores.

[14]Como nuvens e ventos sem chuva
é aquele que se gaba de presentes
que não deu.

[15]Com muita paciência
pode-se convencer a autoridade,
e a língua branda quebra até ossos[a].
[16]Se você encontrar mel,
coma apenas o suficiente,
para que não fique enjoado e vomite.
[17]Não faça visitas freqüentes
à casa do seu vizinho
para que ele não se canse de você
e passe a odiá-lo.

[18]Como um pedaço de pau,
uma espada ou uma flecha aguda
é o que dá falso testemunho
contra o seu próximo.

[19]Como dente estragado ou pé deslocado
é a confiança no[b] hipócrita
na hora da dificuldade.

[20]Como tirar a própria roupa
num dia de frio,
ou derramar vinagre numa ferida,
é cantar com o coração entristecido.

[21]Se o seu inimigo tiver fome,
dê-lhe de comer;
se tiver sede, dê-lhe de beber.
[22]Fazendo isso, você amontoará
brasas vivas sobre a cabeça dele,
e o Senhor recompensará você.

[23]Como o vento norte traz chuva,
assim a língua fingida traz o olhar irado.

[24]Melhor é viver num canto sob o telhado
do que repartir a casa
com uma mulher briguenta.

[25]Como água fresca para a garganta
sedenta
é a boa notícia que chega
de uma terra distante.

[26]Como fonte contaminada
ou nascente poluída,
assim é o justo que fraqueja
diante do ímpio.

[27]Comer mel demais não é bom,
nem é honroso buscar a própria honra.

[28]Como a cidade
com seus muros derrubados,
assim é quem não sabe dominar-se.

2) Outros pecados

PROVÉRBIOS 26

[1]Como neve no verão
ou chuva na colheita,
assim a honra é imprópria para o tolo.

[2]Como o pardal que voa em fuga,
e a andorinha que esvoaça veloz,
assim a maldição sem motivo justo
não pega.

[3]O chicote é para o cavalo,
o freio, para o jumento,
e a vara, para as costas do tolo!

[4]Não responda ao insensato
com igual insensatez,
do contrário você se igualará a ele.

[5]Responda ao insensato
como a sua insensatez merece,
do contrário ele pensará
que é mesmo um sábio.

[6]Como cortar o próprio pé
ou beber veneno[c],
assim é enviar mensagem
pelas mãos do tolo.

[a]**Pv 25.15** Ou *vence a resistência* [b]**Pv 25.19** Ou *do* [c]**Pv 26.6** Hebraico: *violência.*

[7]Como pendem inúteis as pernas do coxo,
assim é o provérbio na boca do tolo.

[8]Como amarrar uma pedra na atiradeira,
assim é prestar honra ao insensato.

[9]Como ramo de espinhos
nas mãos do bêbado,
assim é o provérbio na boca do
insensato.

[10]Como o arqueiro que atira ao acaso,
assim é quem contrata o tolo
ou o primeiro que passa.

[11]Como o cão volta ao seu vômito,
assim o insensato repete a sua
insensatez.

[12]Você conhece alguém que se julga sábio?
Há mais esperança para o insensato
do que para ele.

[13]O preguiçoso diz:
"Lá está um leão no caminho,
um leão feroz rugindo nas ruas!"

[14]Como a porta gira em suas dobradiças,
assim o preguiçoso
se revira em sua cama.

[15]O preguiçoso coloca a mão no prato,
mas acha difícil demais
levá-la de volta à boca.

[16]O preguiçoso considera-se mais sábio
do que sete homens que respondem
com bom senso.

[17]Como alguém que pega pelas orelhas
um cão qualquer,
assim é quem se mete em discussão
alheia.

[18]Como o louco
que atira brasas e flechas mortais,
[19]assim é o homem
que engana o seu próximo
e diz: "Eu estava só brincando!"

[20]Sem lenha a fogueira se apaga;
sem o caluniador morre a contenda.

[21]O que o carvão é para as brasas
e a lenha para a fogueira,
o amigo de brigas
é para atiçar discórdias.

[22]As palavras do caluniador
são como petiscos deliciosos;
descem saborosos até o íntimo.

[23]Como uma camada de esmalte[a]
sobre um vaso de barro,
os lábios amistosos
podem ocultar um coração mau.

[24]Quem odeia disfarça as suas intenções
com os lábios,
mas no coração abriga a falsidade.
[25]Embora a sua conversa seja mansa,
não acredite nele,
pois o seu coração está cheio de
maldade.
[26]Ele pode fingir e esconder o seu ódio,
mas a sua maldade será exposta em
público.

[27]Quem faz uma cova, nela cairá;
se alguém rola uma pedra,
esta rolará de volta sobre ele.

[28]A língua mentirosa
odeia aqueles a quem fere,
e a boca lisonjeira provoca a ruína.

3) Outras máximas

PROVÉRBIOS 27

[1]Não se gabe do dia de amanhã,
pois você não sabe
o que este ou aquele dia poderá
trazer.
[2]Que outros façam elogios a você,
não a sua própria boca;
outras pessoas, não os seus próprios
lábios.

[3]A pedra é pesada e a areia é um fardo,
mas a irritação causada pelo insensato
é mais pesada do que as duas juntas.

[4]O rancor é cruel e a fúria é destruidora,
mas quem consegue suportar a inveja?

[a]**Pv 26.23** Ou *de escória de prata*

[5]Melhor é a repreensão feita abertamente
do que o amor oculto.

[6]Quem fere por amor
mostra lealdade,
mas o inimigo multiplica beijos.

[7]Quem está satisfeito despreza o mel,
mas para quem tem fome
até o amargo é doce.

[8]Como a ave que vagueia
longe do ninho,
assim é o homem que vagueia longe do
lar.

[9]Perfume e incenso trazem
alegria ao coração;
do conselho sincero do homem
nasce uma bela amizade.

[10]Não abandone o seu amigo
nem o amigo de seu pai;
quando for atingido pela adversidade
não vá para a casa de seu irmão;
melhor é o vizinho próximo
do que o irmão distante.

[11]Seja sábio, meu filho,
e traga alegria ao meu coração;
poderei então responder
a quem me desprezar.

[12]O prudente percebe o perigo
e busca refúgio;
o inexperiente segue adiante
e sofre as conseqüências.

[13]Tome-se a veste
de quem serve de fiador ao estranho;
sirva ela de penhor
de quem dá garantia a uma mulher
leviana[a].

[14]A bênção dada aos gritos cedo de
manhã,
como maldição é recebida.
[15]A esposa briguenta é como
o gotejar constante num dia chuvoso;
[16]detê-la é como deter o vento,
como apanhar óleo com a mão.

[17]Assim como o ferro afia o ferro,
o homem afia o seu companheiro.

[18]Quem cuida de uma figueira
comerá de seu fruto,
e quem trata bem o seu senhor
receberá tratamento de honra.

[19]Assim como a água reflete o rosto,
o coração reflete quem somos nós.

[20]O Sheol e a Destruição[b] são insaciáveis,
como insaciáveis são os olhos do
homem.

[21]O crisol é para a prata
e o forno é para o ouro,
mas o que prova o homem
são os elogios que recebe.

[22]Ainda que você moa o insensato,
como trigo no pilão,
a insensatez não se afastará dele.

[23]Esforce-se para saber bem
como suas ovelhas estão,
dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos,
[24]pois as riquezas não duram para
sempre,
e nada garante que a coroa
passe de uma geração a outra.
[25]Quando o feno for retirado,
surgirem novos brotos
e o capim das colinas for colhido,
[26]os cordeiros lhe fornecerão roupa,
e os bodes lhe renderão
o preço de um campo.
[27]Haverá fartura de leite de cabra
para alimentar você e sua família,
e para sustentar as suas servas.

Provérbios 28

[1]O ímpio foge,
embora ninguém o persiga,
mas os justos são corajosos como o
leão.

[2]Os pecados de uma nação fazem mudar
sempre os seus governantes,
mas a ordem se mantém
com um líder sábio e sensato.

[a]**Pv 27.13** Ou *a um desconhecido* [b]**Pv 27.20** Hebraico: *Sheol e Abadom*. Sheol pode ser traduzido por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*.

[3]O pobre que se torna poderoso
e oprime os pobres
é como a tempestade súbita
que destrói toda a plantação.

[4]Os que abandonam a lei
elogiam os ímpios,
mas os que obedecem à lei
lutam contra eles.

[5]Os homens maus
não entendem a justiça,
mas os que buscam o SENHOR
a entendem plenamente.

[6]Melhor é o pobre íntegro em sua
conduta
do que o rico perverso em seus
caminhos.

[7]Quem obedece à lei é filho sábio,
mas o companheiro dos glutões
envergonha o pai.

[8]Quem aumenta sua riqueza
com juros exorbitantes
ajunta para algum outro,
que será bondoso com os pobres.

[9]Se alguém se recusa a ouvir a lei,
até suas orações serão detestáveis.

[10]Quem leva o homem direito
pelo mau caminho
cairá ele mesmo
na armadilha que preparou,
mas o que não se deixa corromper
terá boa recompensa.

[11]O rico pode até se julgar sábio,
mas o pobre que tem discernimento
o conhece a fundo.

[12]Quando os justos triunfam,
há prosperidade geral[a],
mas, quando os ímpios sobem ao poder,
os homens tratam de esconder-se.

[13]Quem esconde os seus pecados
não prospera,
mas quem os confessa e os abandona
encontra misericórdia.

[14]Como é feliz o homem constante
no temor do Senhor!
Mas quem endurece o coração
cairá na desgraça.

[15]Como um leão que ruge ou um urso
feroz
é o ímpio que governa
um povo necessitado.

[16]O governante sem discernimento
aumenta as opressões,
mas os que odeiam o ganho desonesto
prolongarão o seu governo.

[17]O assassino atormentado pela culpa
será fugitivo até a morte;
que ninguém o proteja!

[18]Quem procede com integridade
viverá seguro,
mas quem procede com perversidade
de repente cairá.

[19]Quem lavra sua terra
terá comida com fartura,
mas quem persegue fantasias
se fartará de miséria.

[20]O fiel será ricamente abençoado,
mas quem tenta enriquecer-se depressa
não ficará sem castigo.

[21]Agir com parcialidade não é bom;
pois até por um pedaço de pão
o homem se dispõe a fazer o mal.

[22]O invejoso é ávido por riquezas,
e não percebe que a pobreza o aguarda.

[23]Quem repreende o próximo
obterá por fim mais favor
do que aquele que só sabe bajular.

[24]Quem rouba seu pai ou sua mãe
e diz: "Não é errado",
é amigo de quem destrói.

[25]O ganancioso provoca brigas,
mas quem confia no SENHOR prosperará.

[26]Quem confia em si mesmo é insensato,
mas quem anda segundo a sabedoria

[a]**Pv 28.12** Ou *grande alegria*

não corre perigo.

27Quem dá aos pobres
não passará necessidade,
mas quem fecha os olhos para não vê-los
sofrerá muitas maldições.

28Quando os ímpios sobem ao poder,
o povo se esconde;
mas, quando eles sucumbem,
os justos florescem.

Provérbios 29

1Quem insiste no erro
depois de muita repreensão,
será destruído, sem aviso
e irremediavelmente.
2Quando os justos florescem,
o povo se alegra;
quando os ímpios governam,
o povo geme.

3O homem que ama a sabedoria
dá alegria a seu pai,
mas quem anda com prostitutas
dá fim à sua fortuna.

4O rei que exerce a justiça
dá estabilidade ao país,
mas o que gosta de subornos
o leva à ruína.

5Quem adula seu próximo
está armando uma rede para os pés dele.

6O pecado do homem mau
o apanha na sua própria armadilha,[a]
mas o justo pode cantar e alegrar-se.

7Os justos levam em conta
os direitos dos pobres,
mas os ímpios nem se importam com isso.

8Os zombadores agitam a cidade,
mas os sábios a apaziguam.

9Se o sábio for ao tribunal
contra o insensato,
não haverá paz,
pois o insensato se enfurecerá e zombará.

10Os violentos odeiam os honestos
e procuram matar o homem íntegro.

11O tolo dá vazão à sua ira,
mas o sábio domina-se.

12Para o governante
que dá ouvidos a mentiras,
todos os seus oficiais são ímpios.

13O pobre e o opressor
têm algo em comum:
o Senhor dá vista a ambos.

14Se o rei julga os pobres com justiça,
seu trono estará sempre seguro.

15A vara da correção dá sabedoria,
mas a criança entregue a si mesma
envergonha a sua mãe.

16Quando os ímpios prosperam,
prospera o pecado,
mas os justos verão a queda deles.

17Discipline seu filho, e este lhe dará paz;
trará grande prazer à sua alma.

18Onde não há revelação divina,
o povo se desvia;
mas como é feliz quem obedece à lei!

19Meras palavras não bastam
para corrigir o escravo;
mesmo que entenda, não reagirá bem.

20Você já viu alguém
que se precipita no falar?
Há mais esperança para o insensato
do que para ele.

21Se alguém mima seu escravo
desde jovem,
no fim terá tristezas.

22O homem irado provoca brigas,
e o de gênio violento
comete muitos pecados.

[a]Pv 29.6 Ou *No pecado do homem mau há uma armadilha.*

[23]O orgulho do homem o humilha,
mas o de espírito humilde obtém honra.

[24]O cúmplice do ladrão odeia a si mesmo;
posto sob juramento,
não ousa testemunhar.

[25]Quem teme o homem
cai em armadilhas,
mas quem confia no SENHOR está seguro.

[26]Muitos desejam os favores[a]
do governante,
mas é do SENHOR que procede a justiça.

[27]Os justos detestam os desonestos,
já os ímpios detestam os íntegros.

C. Ditados de Agur

PROVÉRBIOS 30

[1]Ditados de Agur, filho de Jaque; oráculo:[b]

Este homem declarou a Itiel;
a Itiel e a Ucal:[c]

[2]"Sou o mais tolo dos homens;
não tenho o entendimento
de um ser humano.
[3]Não aprendi sabedoria,
nem tenho conhecimento do Santo.
[4]Quem subiu aos céus e desceu?
Quem ajuntou nas mãos os ventos?
Quem embrulhou as águas em sua capa?
Quem fixou todos os limites da terra?
Qual é o seu nome,
e o nome do seu filho?
Conte-me, se você sabe!

[5]"Cada palavra de Deus
é comprovadamente pura;
ele é um escudo para quem
nele se refugia.
[6]Nada acrescente às palavras dele,
do contrário, ele o repreenderá
e mostrará que você é mentiroso.

[7]"Duas coisas peço que me dês
antes que eu morra:
[8]Mantém longe de mim
a falsidade e a mentira;
não me dês nem pobreza nem riqueza;
dá-me apenas o alimento necessário.
[9]Se não, tendo demais,
eu te negaria e te deixaria,
e diria: 'Quem é o SENHOR?'
Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar,
desonrando assim o nome do meu Deus.

[10]"Não fale mal do servo ao seu senhor;
do contrário, o servo o amaldiçoará,
e você levará a culpa.

[11]"Existem os que amaldiçoam seu pai
e não abençoam sua mãe;
[12]os que são puros aos seus próprios
olhos
e que ainda não foram
purificados da sua impureza;
[13]os que têm olhos altivos
e olhar desdenhoso;
[14]pessoas cujos dentes são espadas
e cujas mandíbulas
estão armadas de facas
para devorarem os necessitados desta
terra
e os pobres da humanidade.

[15]"Duas filhas tem a sanguessuga.
'Dê! Dê!', gritam elas.

"Há três coisas que nunca estão
satisfeitas,
quatro que nunca dizem: 'É o bastante!':
[16]o Sheol[d], o ventre estéril,
a terra, cuja sede nunca se aplaca,
e o fogo, que nunca diz: 'É o bastante!'

[17]"Os olhos de quem zomba do pai,
e, zombando, nega obediência à mãe,
serão arrancados pelos corvos do vale,
e serão devorados
pelos filhotes do abutre.

[18]"Há três coisas
misteriosas demais para mim,
quatro que não consigo entender:
[19]o caminho do abutre no céu,
o caminho da serpente sobre a rocha,
o caminho do navio em alto mar,
e o caminho do homem com uma
moça.

[a]**Pv 29.26** Hebraico: *a face.* [b]**Pv 30.1** Ou *Jaque de Massá:* [c]**Pv 30.1** Ou *"Estou exausto, ó Deus; estou exausto, ó Deus, quase desfalecendo.*
[d]**Pv 30.16** Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte.*

20"Este é o caminho da adúltera:
ela come e limpa a boca, e diz:
'Não fiz nada de errado'.

21"Três coisas fazem tremer a terra,
e quatro ela não pode suportar:
22o escravo que se torna rei,
o insensato farto de comida,
23a mulher desprezada
que por fim se casa,
e a escrava que toma o lugar
de sua senhora.

24"Quatro seres da terra são pequenos,
e, no entanto, muito sábios:
25as formigas, criaturas de pouca força,
contudo, armazenam sua comida no
verão;
26os coelhos, criaturas sem nenhum poder,
contudo, habitam nos penhascos;
27os gafanhotos, que não têm rei,
contudo, avançam juntos em fileiras;
28a lagartixa, que se pode
apanhar com as mãos,
contudo, encontra-se nos palácios dos
reis.

29"Há três seres de andar elegante,
quatro que se movem com passo
garboso:
30o leão, que é poderoso entre os animais
e não foge de ninguém;
31o galo de andar altivo; o bode;
e o rei à frente do seu exército.

32"Se você agiu como tolo
e exaltou-se a si mesmo,
ou se planejou o mal,
tape a boca com a mão!
33Pois assim como bater o leite
produz manteiga,
e assim como torcer o nariz
produz sangue,
também suscitar a raiva
produz contenda".

5. O declínio de Salomão

A. O coração pervertido pelas mulheres pagãs

1Reis 11

1O rei Salomão amou muitas mulheres es-
trangeiras, além da filha do faraó. Eram mu-
lheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias
e hititas. 2Elas eram das nações a respeito das
quais o Senhor tinha dito aos israelitas: "Vocês
não poderão tomar mulheres dentre essas
nações, porque elas os farão desviar-se para
seguir os seus deuses". No entanto, Salomão
apegou-se amorosamente a elas. 3Casou com
setecentas princesas e trezentas concubinas, e
as suas mulheres o levaram a desviar-se. 4À
medida que Salomão foi envelhecendo, suas
mulheres o induziram a voltar-se para outros
deuses, e o seu coração já não era totalmente
dedicado ao Senhor, o seu Deus, como fora o
coração do seu pai Davi. 5Ele seguiu Astarote, a
deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante
deus dos amonitas. 6Dessa forma Salomão fez
o que o Senhor reprova; não seguiu completa-
mente o Senhor, como o seu pai Davi.

7No monte que fica a leste de Jerusalém, Sa-
lomão construiu um altar para Camos, o re-
pugnante deus de Moabe, e para Moloque, o
repugnante deus dos amonitas. 8Também fez
altares para os deuses de todas as suas outras
mulheres estrangeiras, que queimavam incen-
so e ofereciam sacrifícios a eles.

9O Senhor irou-se contra Salomão por ter se
desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe
havia aparecido duas vezes. 10Embora ele ti-
vesse proibido Salomão de seguir outros deu-
ses, Salomão não lhe obedeceu. 11Então o Senhor
lhe disse: "Já que essa é a sua atitude e você
não obedeceu à minha aliança e aos meus de-
cretos, os quais lhe ordenei, certamente lhe ti-
rarei o reino e o darei a um dos seus servos.
12No entanto, por amor a Davi, seu pai, não fa-
rei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da
mão do seu filho. 13Mas, não tirarei dele o reino
inteiro, eu lhe darei uma tribo por amor de Da-
vi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cida-
de que escolhi".

B. Surgem os adversários

1) Hadade

1Reis 11

14Então o Senhor levantou contra Salomão
um adversário, o edomita Hadade, da linha-
gem real de Edom.

2) Rezom

• C. 954* a.C.

1Reis 11

23E Deus fez um outro adversário levantar-

se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá. [24]Quando Davi destruiu o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se líder de um bando de rebeldes. Eles foram para Damasco, onde se instalaram e assumiram o controle. [25]Rezom foi adversário de Israel enquanto Salomão viveu, e trouxe-lhe muitos problemas, além dos causados por Hadade. Assim Rezom governou a Síria e foi hostil a Israel.

3) Jeroboão

1REIS 11

[26]Também Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei. Ele era um dos oficiais de Salomão, um efraimita de Zeredá, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

[27]Foi assim que ele se revoltou contra o rei: Salomão tinha construído o Milo[a] e havia tapado a abertura no muro da Cidade de Davi, seu pai. [28]Ora, Jeroboão era homem capaz, e, quando Salomão viu como ele fazia bem o seu trabalho, encarregou-o de todos os que faziam trabalho forçado, pertencentes às tribos de José.

[29]Naquela ocasião, Jeroboão saiu de Jerusalém, e Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho. Os dois estavam sozinhos no campo, [30]e Aías segurou firmemente a capa que estava usando, rasgou-a em doze pedaços [31]e disse a Jeroboão: "Apanhe dez pedaços para você, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Saiba que vou tirar o reino das mãos de Salomão e dar a você dez tribos. [32]Mas, por amor ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, a qual escolhi dentre todas as tribos de Israel, ele terá uma tribo. [33]Farei isso porque eles me abandonaram[b] e adoraram Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus decretos e às minhas ordenanças, como fez Davi, pai de Salomão.

[34]" 'Mas não tirarei o reino todo das mãos de Salomão; eu o fiz governante todos os dias de sua vida por amor ao meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e aos meus decretos. [35]Tirarei o reino das mãos do seu filho e darei dez tribos a você. [36]Darei uma tribo ao seu filho a fim de que o meu servo Davi sempre tenha diante de mim um descendente no trono[c] em Jerusalém, a cidade onde eu quis pôr o meu nome. [37]Quanto a você, eu o farei reinar sobre tudo o que o seu coração desejar; você será rei de Israel. [38]Se você fizer tudo o que eu lhe ordenar e andar nos meus caminhos e fizer o que eu aprovo, obedecendo aos meus decretos e aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, estarei com você. Edificarei para você uma dinastia tão permanente quanto a que edifiquei para Davi, e darei Israel a você. [39]Humilharei os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre' ".

[40]Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito, para o rei Sisaque, e lá permaneceu até a morte de Salomão.

C. Nascimento de Joiada (2Cr 24.15)

• C. 950 (R)/ c. 945 (K) a.C.

6. A condição infeliz do desviado

A. Introdução

• C. 947* a.C.

ECLESIASTES 1

[1]As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém:

[2]"Que grande inutilidade!",
diz o mestre.
"Que grande inutilidade!
Nada faz sentido!"

[3]O que o homem ganha
com todo o seu trabalho
em que tanto se esforça debaixo do sol?

B. Prova de que tudo é vaidade

1) Tudo é passageiro

ECLESIASTES 1

[4]Gerações vêm e gerações vão,
mas a terra permanece para sempre.
[5]O sol se levanta e o sol se põe,
e depressa volta
ao lugar de onde se levanta.
[6]O vento sopra para o sul

[a]1Rs 11.27 Ou *aterro* [b]1Rs 11.33 A Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *porque ele me abandonou*. [c]1Rs 11.36 Hebraico: *haja uma lâmpada para Davi.*

e vira para o norte;
dá voltas e voltas,
seguindo sempre o seu curso.
[7]Todos os rios vão para o mar,
contudo, o mar nunca se enche;
ainda que sempre corram para lá,
para lá voltam a correr.
[8]Todas as coisas trazem canseira.
O homem não é capaz de descrevê-las;
os olhos nunca se saciam de ver,
nem os ouvidos de ouvir.
[9]O que foi tornará a ser,
o que foi feito se fará novamente;
não há nada novo debaixo do sol.
[10]Haverá algo de que se possa dizer:
"Veja! Isto é novo!"?
Não! Já existiu há muito tempo,
bem antes da nossa época.
[11]Ninguém se lembra
dos que viveram na antigüidade,
e aqueles que ainda virão
tampouco serão lembrados
pelos que vierem depois deles.[a]

2) A sabedoria também é vã

ECLESIASTES 1

[12]Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém.
[13]Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria
para explorar tudo o que é feito debaixo do
céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os ho-
mens! [14]Tenho visto tudo o que é feito debaixo
do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!

[15]O que é torto não pode ser endireitado;
o que está faltando
não pode ser contado.

[16]Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e
ultrapassei em sabedoria todos os que gover-
naram Jerusalém antes de mim; de fato adqui-
ri muita sabedoria e conhecimento.

[17]Por isso me esforcei para compreender a
sabedoria, bem como a loucura e a insensatez,
mas aprendi que isso também é correr atrás do
vento.

[18]Pois quanto maior a sabedoria,
maior o sofrimento;
e quanto maior o conhecimento,
maior o desgosto.

3) Saturação de prazer

ECLESIASTES 2

[1]Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente
a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas
isso também se revelou inútil. [2]Concluí que o
rir é loucura, e a alegria de nada vale. [3]Decidi
entregar-me ao vinho e à extravagância, man-
tendo, porém, a mente orientada pela sabedo-
ria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo
do céu, nos poucos dias da vida humana.

4) A vaidade das riquezas e do trabalho

ECLESIASTES 2

[4]Lancei-me a grandes projetos: construí ca-
sas e plantei vinhas para mim. [5]Fiz jardins e
pomares e neles plantei todo tipo de árvore
frutífera. [6]Construí também reservatórios para
irrigar os meus bosques verdejantes. [7]Comprei
escravos e escravas e tive escravos que nasce-
ram em minha casa. Além disso, tive também
mais bois e ovelhas do que todos os que vive-
ram antes de mim em Jerusalém. [8]Ajuntei para
mim prata e ouro, tesouros de reis e de provín-
cias. Servi-me de cantores e cantoras, e tam-
bém de um harém, as delícias dos homens.
[9]Tornei-me mais famoso e poderoso do que to-
dos os que viveram em Jerusalém antes de mim,
conservando comigo a minha sabedoria.

[10]Não me neguei nada
que os meus olhos desejaram;
não me recusei a dar prazer algum
ao meu coração.
Na verdade, eu me alegrei
em todo o meu trabalho;
essa foi a recompensa
de todo o meu esforço.
[11]Contudo, quando avaliei
tudo o que as minhas mãos
haviam feito
e o trabalho que eu tanto me esforçara
para realizar,
percebi que tudo foi inútil,
foi correr atrás do vento;
não há nenhum proveito
no que se faz debaixo do sol.

[a]**Ec 1.11** Ou *Não há lembrança do que aconteceu, e mesmo o que ainda acontecerá não será lembrado pelos que vierem depois disso.*

5) A sabedoria e a insensatez

ECLESIASTES 2

12Então passei a refletir na sabedoria,
na loucura e na insensatez.
O que pode fazer o sucessor do rei,
a não ser repetir o que já foi feito?
13Percebi que a sabedoria
é melhor que a insensatez,
assim como a luz é melhor
do que as trevas.
14O homem sábio
tem olhos que enxergam[a],
mas o tolo anda nas trevas;
todavia, percebi
que ambos têm o mesmo destino.

15Aí fiquei pensando:

O que acontece ao tolo
também me acontecerá.
Que proveito eu tive em ser sábio?
Então eu disse a mim mesmo:
Isso não faz o menor sentido!
16Nem o sábio, nem o tolo
serão lembrados para sempre;
nos dias futuros
ambos serão esquecidos.
Como pode o sábio morrer
como o tolo morre?

17Por isso desprezei a vida, pois o trabalho
que se faz debaixo do sol pareceu-me muito
pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do
vento. 18Desprezei todas as coisas pelas quais
eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei
que deixá-las para aquele que me suceder. 19E
quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? To-
davia, terá domínio sobre tudo o que realizei
com o meu trabalho e com a minha sabedoria
debaixo do sol. Isso também não faz sentido.
20Cheguei ao ponto de me desesperar por todo
o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo
do sol. 21Pois um homem pode realizar o seu
trabalho com sabedoria, conhecimento e habi-
lidade, mas terá que deixar tudo o que possui
como herança para alguém que não se esfor-
çou por aquilo. Isso também é um absurdo e
uma grande injustiça. 22Que proveito tem um
homem de todo o esforço e de toda a ansieda-
de com que trabalha debaixo do sol? 23Durante
toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tris-
teza; mesmo à noite a sua mente não descan-
sa. Isso também é absurdo.
24Para o homem não existe nada melhor do
que comer, beber e encontrar prazer em seu
trabalho. E vi que isso também vem da mão de
Deus. 25E quem aproveitou melhor as comidas
e os prazeres do que eu?[b] 26Ao homem que o
agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e
felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarre-
ga de ajuntar e armazenar riquezas para en-
tregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil,
é correr atrás do vento.

6) O sentido da vida

ECLESIASTES 3

1Para tudo há uma ocasião certa;
há um tempo certo para cada
propósito
debaixo do céu:

2Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar
e tempo de arrancar o que se plantou,
3tempo de matar e tempo de curar,
tempo de derrubar e tempo de construir,
4tempo de chorar e tempo de rir,
tempo de prantear e tempo de dançar,
5tempo de espalhar pedras
e tempo de ajuntá-las,
tempo de abraçar e tempo de se conter,
6tempo de procurar e tempo de desistir,
tempo de guardar
e tempo de jogar fora,
7tempo de rasgar e tempo de costurar,
tempo de calar e tempo de falar,
8tempo de amar e tempo de odiar,
tempo de lutar e tempo de viver em paz.

9O que ganha o trabalhador com todo o seu
esforço? 10Tenho visto o fardo que Deus im-
pôs aos homens. 11Ele fez tudo apropriado
ao seu tempo. Também pôs no coração do ho-
mem o anseio pela eternidade; mesmo assim
ele não consegue compreender inteiramen-
te o que Deus fez. 12Descobri que não há nada
melhor para o homem do que ser feliz e pra-
ticar o bem enquanto vive. 13Descobri tam-

[a]Ec 2.14 Hebraico: *na cabeça.* [b]Ec 2.25 Várias versões antigas dizem *Pois sem ele, quem poderia comer ou encontrar satisfação?*

bém que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus.
14Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam.

15Aquilo que é, já foi,
e o que será, já foi anteriormente;
Deus investigará[a] o passado.

16Descobri também que debaixo do sol:

No lugar da justiça havia impiedade,
no lugar da retidão,
ainda mais impiedade.

17Fiquei pensando:

O justo e o ímpio,
Deus julgará ambos,
pois há um tempo para todo propósito,
um tempo para tudo o que acontece.

18Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais.
19O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida[b]; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido!
20Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.
21Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce[c] para a terra?
22Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa. Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

Salmo 49

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

1Ouçam isto vocês, todos os povos;
escutem, todos os que vivem neste
mundo,
2gente do povo, homens importantes,
ricos e pobres igualmente:
3A minha boca falará com sabedoria;
a meditação do meu coração
trará entendimento.
4Inclinarei os meus ouvidos a um
provérbio;
com a harpa exporei o meu enigma:

5Por que deverei temer,
quando vierem dias maus,
quando inimigos traiçoeiros me
cercarem,
6aqueles que confiam em seus bens
e se gabam de suas muitas riquezas?
7Homem algum pode redimir seu irmão
ou pagar a Deus o preço de sua vida,
8pois o resgate de uma vida não tem
preço.
Não há pagamento que o livre
9para que viva para sempre
e não sofra decomposição.
10Pois todos podem ver que os sábios
morrem,
como perecem o tolo e o insensato
e para outros deixam os seus bens.
11Seus túmulos serão suas moradas
para sempre,[d]
suas habitações de geração em geração,
ainda que tenham[e] dado seus nomes a
terras.

12O homem, mesmo que muito
importante,
não vive para sempre[f];
é como os animais, que perecem.

13Este é o destino
dos que confiam em si mesmos,
e dos seus seguidores,
que aprovam o que eles dizem.
[Pausa]
14Como ovelhas,
estão destinados à sepultura[g],
e a morte lhes servirá de pastor.
Pela manhã os justos triunfarão sobre
eles!
A aparência deles se desfará na
sepultura,
longe das suas gloriosas mansões.
15Mas Deus redimirá a minha vida da

[a]**Ec 3.15** Ou *Deus chama de volta* [b]**Ec 3.19** Ou *espírito* [c]**Ec 3.21** Ou *Quem conhece o espírito do homem, que sobe, ou o espírito do animal, que desce* [d]**Sl 49.11** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Em seus pensamentos suas casas serão perpétuas.* [e]**Sl 49.11** Ou *pois eles têm* [f]**Sl 49.12** Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *não tem entendimento.* Veja o versículo 20. [g]**Sl 49.14** Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte;* também no final deste versículo e no versículo 15.

sepultura
e me levará para si. [Pausa]

16Não se aborreça quando alguém se
enriquece
e aumenta o luxo de sua casa;
17pois nada levará consigo quando morrer;
não descerá com ele o seu esplendor.
18Embora em vida ele se parabenize:
"Todos o elogiam, pois você está
prosperando",
19ele se juntará aos seus antepassados,
que nunca mais verão a luz.

20O homem, mesmo que muito
importante,
não tem entendimento;
é como os animais, que perecem.

C. Panorama das coisas debaixo do sol

1) Opressões e inquietudes da vida

ECLESIASTES 4

1De novo olhei e vi toda a opressão que ocor-
re debaixo do sol:

Vi as lágrimas dos oprimidos,
mas não há quem os console;
o poder está do lado
dos seus opressores,
e não há quem os console.
2Por isso considerei os mortos
mais felizes do que os vivos,
pois estes ainda têm que viver!
3No entanto, melhor do que ambos
é aquele que ainda não nasceu,
que não viu o mal
que se faz debaixo do sol.

4Descobri que todo trabalho e toda realiza-
ção surgem da competição que existe entre
as pessoas. Mas isso também é absurdo, é
correr atrás do vento.

5O tolo cruza os braços
e destrói a própria vida.
6Melhor é ter um punhado
com tranqüilidade
do que dois punhados
à custa de muito esforço
e de correr atrás do vento.

7Descobri ainda outra situação absurda de-
baixo do sol:

8Havia um homem totalmente solitário;
não tinha filho nem irmão.
Trabalhava sem parar!
Contudo, os seus olhos
não se satisfaziam com a sua riqueza.
Ele sequer perguntava:
"Para quem estou trabalhando tanto,
e por que razão deixo de me divertir?"
Isso também é absurdo;
é um trabalho por demais ingrato!

9É melhor ter companhia
do que estar sozinho,
porque maior é
a recompensa do trabalho
de duas pessoas.
10Se um cair,
o amigo pode ajudá-lo a levantar-se.
Mas pobre do homem que cai
e não tem quem o ajude a levantar-se!
11E se dois dormirem juntos,
vão manter-se aquecidos.
Como, porém,
manter-se aquecido sozinho?
12Um homem sozinho pode ser vencido,
mas dois conseguem defender-se.
Um cordão de três dobras
não se rompe com facilidade.

13Melhor é um jovem pobre e sábio, do que
um rei idoso e tolo, que já não aceita repre-
ensão. 14O jovem pode ter saído da prisão e
chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre
no país daquele rei. 15Percebi que, ainda as-
sim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o
jovem, o sucessor do rei. 16O número dos que
aderiram a ele era incontável. A geração se-
guinte, porém, não ficou satisfeita com o su-
cessor. Isso também não faz sentido, é correr
atrás do vento.

2) Ricos e pobres

ECLESIASTES 5

1Quando você for ao santuário de Deus, seja
reverente[a]. Quem se aproxima para ouvir é
melhor do que os tolos que oferecem sacrifí-
cio sem saber que estão agindo mal.

[a]**Ec 5.1** Hebraico: *guarde o seu pé.*

[2]Não seja precipitado de lábios,
nem apressado de coração
para fazer promessas diante de Deus.
Deus está nos céus,
e você está na terra,
por isso, fale pouco.
[3]Das muitas ocupações brotam sonhos;
do muito falar nasce a prosa vã do tolo.

[4]Quando você fizer um voto, cumpra-o sem
demora, pois os tolos desagradam a Deus; cum-
pra o seu voto. [5]É melhor não fazer voto do que
fazer e não cumprir. [6]Não permita que a sua
boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de
Deus[a]: "O meu voto foi um engano". Por que ir-
ritar a Deus com o que você diz e deixá-lo des-
truir o que você realizou? [7]Em meio a tantos so-
nhos absurdos e conversas inúteis, tenha te-
mor de Deus.
[8]Se você vir o pobre oprimido numa provín-
cia e vir que lhe são negados o direito e a justi-
ça, não fique surpreso; pois todo oficial está su-
bordinado a alguém que ocupa posição superi-
or, e sobre os dois há outros em posição ainda
mais alta. [9]Mesmo assim, é vantagem a nação
ter um rei que a governe e que se interesse pe-
la agricultura.[b]

[10]Quem ama o dinheiro
jamais terá o suficiente;
quem ama as riquezas
jamais ficará satisfeito
com os seus rendimentos.
Isso também não faz sentido.

[11]Quando aumentam os bens,
também aumentam
os que os consomem.
E que benefício trazem os bens
a quem os possui,
senão dar um pouco de alegria
aos seus olhos?

[12]O sono do trabalhador é ameno,
quer coma pouco quer coma muito,
mas a fartura de um homem rico
não lhe dá tranqüilidade para dormir.

[13]Há um mal terrível que vi debaixo do sol:

Riquezas acumuladas
para infelicidade do seu possuidor.
[14]Se as riquezas dele se perdem
num mau negócio,
nada ficará para o filho
que lhe nascer.
[15]O homem sai nu do ventre de sua mãe,
e como vem, assim vai.
De todo o trabalho em que se esforçou
nada levará consigo.

[16]Há também outro mal terrível:

Como o homem vem, assim ele vai,
e o que obtém de todo o seu esforço
em busca do vento?
[17]Passa[c] toda a sua vida nas trevas,
com grande frustração,
doença e amargura.

[18]Assim, descobri que, para o homem, o me-
lhor e o que mais vale a pena é comer, beber, e
desfrutar o resultado de todo o esforço que se
faz debaixo do sol durante os poucos dias de
vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recom-
pensa. [19]E quando Deus concede riquezas e
bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a
aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho,
isso é um presente de Deus. [20]Raramente essa
pessoa fica pensando na brevidade de sua vida,
porque Deus o mantém ocupado com a alegria
do coração.

3) O fim inevitável do ser humano

ECLESIASTES 6

[1]Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa
bastante sobre a humanidade: [2]Deus dá rique-
zas, bens e honra ao homem, de modo que não
lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas
Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e
outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sen-
tido; é um mal terrível.
[3]Um homem pode ter cem filhos e viver mui-
tos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas
boas da vida, digo que uma criança que nasce
morta e nem ao menos recebe um enterro dig-

[a]**Ec 5.6** Hebraico: *do templo.* [b]**Ec 5.9** Ou *De toda forma, a terra terá vantagem se tiver um rei que zela pelos campos cultivados.* [c]**Ec 5.17** Hebraico: *Come.*

no tem melhor sorte que ele. [4]Ela nasce em vão
e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica
escondido. [5]Embora jamais tenha visto o sol ou
conhecido qualquer coisa, ela tem mais des-
canso do que tal homem. [6]Pois, de que lhe va-
leria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua
prosperidade? Afinal, não vão todos para o
mesmo lugar?

[7]Todo o esforço do homem
é feito para a sua boca;
contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.
[8]Que vantagem tem o sábio
em relação ao tolo?
Que vantagem tem o pobre em saber
como se portar diante dos outros?
[9]Melhor é contentar-se
com o que os olhos vêem
do que sonhar com o que se deseja.
Isso também não faz sentido;
é correr atrás do vento.

[10]Tudo o que existe já recebeu nome,
e já se sabe o que o homem é;
não se pode lutar
contra alguém mais forte.
[11]Quanto mais palavras,
mais tolices[a],
e sem nenhum proveito.

[12]Na verdade, quem sabe o que é bom para
o homem, nos poucos dias de sua vida vazia,
em que ele passa como uma sombra? Quem
poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do
sol depois que ele partir?

4) O mal incurável do ser humano

ECLESIASTES 7

[1]O bom nome é melhor
do que um perfume finíssimo,
e o dia da morte é melhor
do que o dia do nascimento.
[2]É melhor ir a uma casa onde há luto
do que a uma casa em festa,
pois a morte é o destino de todos;
os vivos devem levar isso a sério!
[3]A tristeza é melhor do que o riso,
porque o rosto triste
melhora o coração.
[4]O coração do sábio
está na casa onde há luto,
mas o do tolo, na casa da alegria.
[5]É melhor ouvir
a repreensão de um sábio
do que a canção dos tolos.
[6]Tal como o estalo de espinhos
debaixo da panela,
assim é o riso dos tolos.
Isso também não faz sentido.

[7]A opressão transforma o sábio em tolo,
e o suborno corrompe o coração.

[8]O fim das coisas é melhor
que o seu início,
e o paciente é melhor que o orgulhoso.
[9]Não permita que a ira domine depressa
o seu espírito,
pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

[10]Não diga: "Por que os dias do passado
foram melhores que os de hoje?"
Pois não é sábio fazer esse tipo de
pergunta.

[11]A sabedoria, como uma herança,
é coisa boa, e beneficia
aqueles que vêem o sol.
[12]A sabedoria oferece proteção,
como o faz o dinheiro,
mas a vantagem do conhecimento é esta:
a sabedoria preserva a vida
de quem a possui.

[13]Considere o que Deus fez:

Quem pode endireitar
o que ele fez torto?
[14]Quando os dias forem bons,
aproveite-os bem;
mas, quando forem ruins,
considere:
Deus fez tanto um quanto o outro,
para evitar que o homem descubra
alguma coisa sobre o seu futuro.

[15]Nesta vida sem sentido
eu já vi de tudo:

[a]Ec 6.11 Ou *menos sentido*; ou ainda *mais frustração*

Um justo que morreu[a]
apesar da sua justiça,
e um ímpio que teve vida longa
apesar da sua impiedade.
16Não seja excessivamente justo
nem demasiadamente sábio;
por que destruir-se a si mesmo?
17Não seja demasiadamente ímpio
e não seja tolo;
por que morrer antes do tempo?
18É bom reter uma coisa
e não abrir mão da outra,
pois quem teme a Deus
evitará ambos os extremos[b].

19A sabedoria torna o sábio
mais poderoso
que uma cidade guardada
por dez valentes.
20Todavia, não há um só justo na terra,
ninguém que pratique o bem e nunca
peque.

21Não dê atenção
a todas as palavras que o povo diz,
caso contrário, poderá ouvir
o seu próprio servo falando mal de
você;
22pois em seu coração você sabe
que muitas vezes você também
falou mal de outros.

23Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse:

Estou decidido a ser sábio;
mas isso estava fora do meu alcance.
24A realidade está bem distante
e é muito profunda;
quem pode descobri-la?
25Por isso dediquei-me a aprender,
a investigar, a buscar a sabedoria
e a razão de ser das coisas,
para compreender
a insensatez da impiedade
e a loucura da insensatez.
26Descobri que
muito mais amarga que a morte
é a mulher que serve de laço,
cujo coração é uma armadilha
e cujas mãos são correntes.
O homem que agrada a Deus
escapará dela,
mas o pecador ela apanhará.

27"Veja", diz o mestre, "foi isto que descobri:

Ao comparar uma coisa com outra
para descobrir a sua razão de ser,
28sim, durante essa minha busca
que ainda não terminou[c],
entre mil homens
descobri apenas um que julgo digno,
mas entre as mulheres
não achei uma sequer.
29Assim, cheguei a esta conclusão:
Deus fez os homens justos,
mas eles foram em busca
de muitas intrigas."

5) O mistério da providência divina

Eclesiastes 8

1Quem é como o sábio?
Quem sabe interpretar as coisas?
A sabedoria de um homem
alcança o favor do rei[d]
e muda o seu semblante carregado.

2Este é o meu conselho: obedeça às ordens
do rei porque você fez um juramento diante
de Deus. 3Não se apresse em deixar a presen-
ça do rei, nem se levante em favor de uma cau-
sa errada, visto que o rei faz o que bem entende.
4Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe
pode perguntar: "O que estás fazendo?"

5Quem obedece às suas ordens
não sofrerá mal algum,
pois o coração sábio saberá a hora
e a maneira certa de agir.
6Porquanto há uma hora certa
e também uma maneira certa de agir
para cada situação.
O sofrimento de um homem, no entanto,
pesa muito sobre ele,
7visto que ninguém conhece o futuro.
Quem lhe poderá dizer
o que vai acontecer?

[a]**Ec 7.15** Ou *morreu jovem*; ou ainda *morreu por causa da* [b]**Ec 7.18** Ou *seguirá ambas* [c]**Ec 7.28** Ou *há algo que ainda não encontrei* [d]**Ec 8.1** Hebraico: *ilumina o seu rosto*.

8Ninguém tem o poder
de dominar o próprio espírito[a];
tampouco tem poder
sobre o dia da sua morte
e de escapar dos efeitos da guerra[b];
nem mesmo a maldade
livra aqueles que a praticam.

9Tudo isso vi quando me pus a refletir em tu-
do o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em
que um homem domina sobre outros para a
sua própria infelicidade[c]. 10Nessas ocasiões, vi
ímpios serem sepultados e gente indo e vindo
do lugar onde eles foram enterrados. Todavia,
os que haviam praticado o bem foram esqueci-
dos na cidade.[d] Isso também não faz sentido.
11Quando os crimes não são castigados logo, o
coração do homem se enche de planos para fa-
zer o mal. 12O ímpio pode cometer uma centena
de crimes e apesar disso, ter vida longa, mas sei
muito bem que as coisas serão melhores para os
que temem a Deus, para os que mostram res-
peito diante dele. 13Para os ímpios, no entanto,
nada irá bem, porque não temem a Deus, e os
seus dias, como sombras, serão poucos.
14Há mais uma coisa sem sentido na terra:
justos que recebem o que os ímpios merecem,
e ímpios que recebem o que os justos mere-
cem. Isto também, penso eu, não faz sentido.
15Por isso recomendo que se desfrute a vida,
porque debaixo do sol não há nada melhor para
o homem do que comer, beber e alegrar-se. Se-
jam esses os seus companheiros no seu duro
trabalho durante todos os dias da vida que Deus
lhe der debaixo do sol!
16Quando voltei a mente para conhecer a sa-
bedoria e observar as atividades do homem so-
bre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono[e]
nem de dia nem de noite, 17percebi tudo o que
Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender
o que se faz debaixo do sol. Por mais que se
esforce para descobrir o sentido das coisas, o
homem não o encontrará. O sábio pode até
afirmar que entende, mas, na realidade, não o
consegue encontrar.

6) Os equivocados padrões de valores do mundo

ECLESIASTES 9

1Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de
que os justos e os sábios, e aquilo que eles fa-
zem, estão nas mãos de Deus. O que os es-
pera, seja amor ou ódio, ninguém sabe. 2To-
dos partilham um destino comum: o justo e o
ímpio, o bom e o mau[f], o puro e o impuro, o
que oferece sacrifícios e o que não os oferece.

O que acontece com o homem bom,
acontece com o pecador;
o que acontece
com quem faz juramentos,
acontece com quem teme fazê-los.

3Este é o mal que há em tudo o que aconte-
ce debaixo do sol: o destino de todos é o mes-
mo. O coração dos homens, além do mais,
está cheio de maldade e de loucura durante
toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mor-
tos. 4Quem está entre os vivos tem espe-
rança;[g] até um cachorro vivo é melhor do que
um leão morto!

5Pois os vivos sabem que morrerão,
mas os mortos nada sabem;
para eles não haverá mais recompensa,
e já não se tem lembrança deles.
6Para eles o amor, o ódio e a inveja
há muito desapareceram;
nunca mais terão parte em nada
do que acontece debaixo do sol.

7Portanto, vá, coma com prazer a sua comi-
da e beba o seu vinho de coração alegre, pois
Deus já se agradou do que você faz. 8Esteja
sempre vestido com roupas de festa[h], e unja
sempre a sua cabeça com óleo. 9Desfrute a vi-
da com a mulher a quem você ama, todos os
dias desta vida sem sentido que Deus dá a
você debaixo do sol; todos os seus dias sem
sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida
pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. 10O que
as suas mãos tiverem que fazer, que o façam

[a]**Ec 8.8** Ou *o vento* [b]**Ec 8.8** Ou *desse combate* [c]**Ec 8.9** Ou *para a infelicidade deles* [d]**Ec 8.10** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *sepultados, aqueles que haviam freqüentado o lugar santo e recebido elogios na cidade onde haviam feito o mal.* [e]**Ec 8.16** Ou *daquele que não descansa* [f]**Ec 9.2** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *o mau.* [g]**Ec 9.4** Ou *O que se deve escolher então? Para todos os que vivem existe esperança;* [h]**Ec 9.8** Hebraico: *de branco.*

com toda a sua força, pois na sepultura[a], para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.
[11]Percebi ainda outra coisa debaixo do sol:

Os velozes nem sempre vencem a
corrida;
os fortes nem sempre triunfam na
guerra;
os sábios nem sempre têm comida;
os prudentes nem sempre são ricos;
os instruídos nem sempre têm prestígio;
pois o tempo e o acaso afetam a
todos.

[12]Além do mais,
ninguém sabe quando virá a sua hora:

Assim como os peixes são apanhados
numa rede fatal
e os pássaros são pegos
numa armadilha,
também os homens são enredados
pelos tempos de desgraça
que caem inesperadamente sobre eles.

[13]Também vi debaixo do sol este exemplo de
sabedoria que muito me impressionou: [14]Havia
uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um
rei poderoso veio contra ela, cercou-a com mui-
tos dispositivos de guerra. [15]Ora, naquela cida-
de vivia um homem pobre mas sábio, e com sua
sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, nin-
guém se lembrou mais daquele pobre. [16]Por isso
pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que
a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e
logo suas palavras são esquecidas.

[17]As palavras dos sábios
devem ser ouvidas com mais atenção
do que os gritos de quem
domina sobre tolos.
[18]A sabedoria é melhor
do que as armas de guerra,
mas um só pecador
destrói muita coisa boa.

7) A anarquia do mundo

Eclesiastes 10

[1]Assim como a mosca morta
produz mau cheiro
e estraga o perfume,
também um pouco de insensatez
pesa mais que a sabedoria e a honra.
[2]O coração do sábio
se inclina para o bem,
mas o coração do tolo, para o mal[b].
[3]Mesmo quando anda pelo caminho,
o tolo age sem o mínimo bom senso
e mostra a todos
que não passa de tolo.
[4]Se a ira de uma autoridade
se levantar contra você,
não abandone o seu posto;
a tranqüilidade evita grandes erros.

[5]Há outro mal que vi debaixo do sol,
um erro cometido pelos que governam:
[6]tolos são postos em cargos elevados,
enquanto ricos ocupam
cargos inferiores.
[7]Tenho visto servos andando a cavalo,
e príncipes andando a pé, como servos.

[8]Quem cava um poço cairá nele;
quem derruba um muro
será picado por uma cobra.
[9]Quem arranca pedras,
com elas se ferirá;
quem racha lenha se arrisca.

[10]Se o machado está cego
e sua lâmina não foi afiada,
é preciso golpear com mais força;
agir com sabedoria assegura o sucesso.

[11]Se a cobra morder
antes de ser encantada,
para que servirá o encantador?

[12]As palavras do sábio
lhe trazem benefícios,
mas os lábios do insensato o destroem.
[13]No início as suas palavras
são mera tolice,
mas no final são loucura perversa.

[a]**Ec 9.10** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*. [b]**Ec 10.2** Hebraico: *para a direita ... para a esquerda*.

14Embora o tolo fale sem parar,
ninguém sabe o que está para vir;
quem poderá dizer a outrem
o que lhe acontecerá depois?

15O trabalho do tolo o deixa tão exausto
que ele nem consegue
achar o caminho de casa[a].

16Pobre da terra cujo rei é jovem demais
e cujos líderes fazem banquetes
logo de manhã.
17Feliz é a terra cujo rei
é de origem nobre,
e cujos líderes comem no devido tempo
para recuperar as forças,
e não para embriagar-se.

18Por causa da preguiça,
o telhado se enverga;
por causa das mãos indolentes,
a casa tem goteiras.

19O banquete é feito para divertir,
e o vinho torna a vida alegre,
mas isso tudo se paga com dinheiro.

20Nem em pensamento insulte o rei!
Nem mesmo em seu quarto
amaldiçoe o rico!
Porque uma ave do céu
poderá levar as suas palavras,
e seres alados
poderão divulgar o que você disser.

D. A conclusão otimista

Eclesiastes 11

1Atire o seu pão sobre as águas[b],
e depois de muitos dias
você tornará a encontrá-lo.
2Reparta o que você tem com sete,
até mesmo com oito,
pois você não sabe que desgraça
poderá cair sobre a terra.
3Quando as nuvens estão cheias de
água,
derramam chuva sobre a terra.
Quer uma árvore caia para o sul
quer para o norte,
onde cair ficará.
4Quem fica observando o vento não
plantará,
e quem fica olhando para as nuvens
não colherá.

5Assim como você não conhece
o caminho do vento,
nem como o corpo é formado[c]
no ventre de uma mulher,
também não pode compreender
as obras de Deus,
o Criador de todas as coisas.

6Plante de manhã a sua semente,
e mesmo ao entardecer
não deixe as suas mãos ficarem à toa,
pois você não sabe o que acontecerá,
se esta ou aquela produzirá,
ou se as duas serão igualmente boas.

7A luz é agradável, é bom ver o sol.
8Por mais que um homem viva,
deve desfrutar sua vida toda.
Lembre-se, porém, dos dias de trevas,
pois serão muitos.
Tudo o que está para vir não faz
sentido.

9Alegre-se, jovem, na sua mocidade!
Seja feliz o seu coração
nos dias da sua juventude!
Siga por onde seu coração mandar,
até onde a sua vista alcançar;
mas saiba que por todas essas coisas
Deus o trará a julgamento.
10Afaste do coração a ansiedade
e acabe com o sofrimento do seu
corpo,
pois a juventude e o vigor
são passageiros.

Eclesiastes 12

1Lembre-se do seu Criador
nos dias da sua juventude,
antes que venham os dias difíceis
e se aproximem os anos
em que você dirá:
"Não tenho satisfação neles";
2antes que se escureçam o sol e a luz,

[a]**Ec 10.15** Hebraico: *da cidade*. [b]**Ec 11.1** Ou *Dê com generosidade o seu pão* [c]**Ec 11.5** Ou *não sabe como a vida (ou o espírito) entra no corpo que está se formando*

a lua e as estrelas,
e as nuvens voltem depois da chuva;
3quando os guardas da casa tremerem
e os homens fortes
caminharem encurvados;
quando pararem os moedores
por serem poucos,
e aqueles que olham pelas janelas
enxergarem embaçado;
4quando as portas da rua forem fechadas
e diminuir o som da moagem;
quando o barulho das aves
o fizer despertar,
mas o som de todas as canções
lhe parecer fraco;
5quando você tiver medo de altura,
e dos perigos das ruas;
quando florir a amendoeira,
o gafanhoto for um peso
e o desejo já não se despertar.
Então o homem se vai
para o seu lar eterno,
e os pranteadores já vagueiam pelas
ruas.

6Sim, lembre-se dele,
antes que se rompa o cordão de prata,
ou se quebre a taça de ouro;
antes que o cântaro se despedace
junto à fonte,
a roda se quebre junto ao poço,
7o pó volte à terra, de onde veio,
e o espírito volte a Deus, que o deu.

8"Tudo sem sentido! Sem sentido!",
diz o mestre.
"Nada faz sentido!
Nada faz sentido!"

9Além de ser sábio, o mestre também ensi-
nou conhecimento ao povo. Ele escutou, exa-
minou e colecionou muitos provérbios. 10Pro-
curou também encontrar as palavras certas, e
o que ele escreveu era reto e verdadeiro.
11As palavras dos sábios são como aguilhões,
a coleção dos seus ditos como pregos bem
fixados, provenientes do único Pastor. 12Cui-
dado, meu filho; nada acrescente a eles.
Não há limite para a produção de livros, e
estudar demais deixa exausto o corpo.

13Agora que já se ouviu tudo,
aqui está a conclusão:
Tema a Deus
e obedeça aos seus mandamentos,
porque isso é o essencial para o
homem[a].
14Pois Deus trará a julgamento
tudo o que foi feito,
inclusive tudo o que está escondido,
seja bom, seja mau.

7. Morte de Salomão (58 anos)

• 945 a.C.

1REIS 11

41Os demais acontecimentos do reinado de
Salomão, tudo o que fez e a sabedoria que teve,
estão todos escritos nos registros históricos de
Salomão. 42Salomão reinou quarenta anos em
Jerusalém sobre todo o Israel. 43Então descan-
sou com os seus antepassados e foi sepultado
na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão
foi o seu sucessor.

2CRÔNICAS 9

29Os demais acontecimentos do reinado de
Salomão, desde o início até o fim, estão escritos
nos relatos do profeta Natã, nas profecias do
silonita Aías e nas visões do vidente Ido acerca
de Jeroboão, filho de Nebate. 30Salomão reinou
quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Isra-
el. 31Então descansou com os seus antepassa-
dos e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E
o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

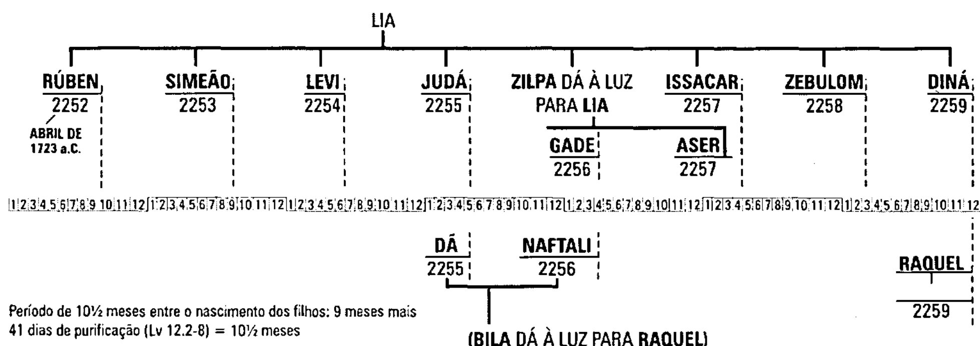
8. Descendentes de Salomão

1CRÔNICAS 3

10O filho de Salomão foi Roboão;
o filho de Roboão foi Abias;
o filho de Abias, Asa;
o filho de Asa, Josafá;
11o filho de Josafá, Jeorão;
o filho de Jeorão, Acazias;
o filho de Acazias, Joás;
12o filho de Joás, Amazias;
o filho de Amazias, Azarias;
o filho de Azarias, Jotão;
13o filho de Jotão, Acaz;
o filho de Acaz, Ezequias;
o filho de Ezequias, Manassés;
14o filho de Manassés, Amom;
o filho de Amom, Josias.
15Os filhos de Josias foram:
Joanã, o primeiro,

[a]**Ec 12.13** Ou *o dever de todo homem*

Jeoaquim, o segundo,
Zedequias, o terceiro,
e Salum, o quarto.
16Os sucessores de Jeoaquim foram:
Joaquim[a] e Zedequias.
17Estes foram os filhos de Joaquim, que foi levado para o cativeiro:
Sealtiel, 18Malquirão, Pedaías,
Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.
19Estes foram os filhos de Pedaías:
Zorobabel e Simei.
Estes foram os filhos de Zorobabel:
Mesulão, Hananias e
Selomite, irmã deles.
20Teve ainda mais cinco filhos:
Hasubá, Oel, Berequias,
Hasadias e Jusabe-Hesede.
21Estes foram os descendentes de Hananias:
Pelatias e Jesaías, e os filhos de Refaías,
de Arnã, de Obadias e de Secanias.
22Estes foram os descendentes de Secanias:
Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate; seis descendentes ao todo.
23Estes foram os três filhos de Nearias:
Elioenai, Ezequias e Azricão.
24Estes foram os sete filhos de Elioenai:
Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube,
Joanã, Delaías e Anani.



Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 16

CRONOLOGIA DAS 12 TRIBOS

RESUMO DAS TRIBOS

GÊNESIS 35

23Estes foram seus filhos com Lia:
Rúben, o filho mais velho de Jacó,
Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.
24Estes foram seus filhos com Raquel:
José e Benjamim.
25Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel:
Dã e Naftali.
26Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia:
Gade e Aser.
Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

1CRÔNICAS 2

1Estes foram os filhos de Israel:
Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,
2Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

A TRIBO DE JUDÁ (GN 46.12)

1. Genealogia geral

A. Judá e sua linhagem (exceto v. 10,23)

[a]1Cr 3.16 Hebraico: *Jeconias*, também conhecido como *Joaquim*; também no versículo 17.

1 Crônicas 4

1 Estes também foram os descendentes de
Judá:
Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.
2 Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate
gerou Aumai e Laade. Esses foram os clãs
dos zoratitas.
3 Estes foram os filhos[a] de Etã:
Jezreel, Isma e Idbás. A irmã deles chama-
va-se Hazelelponi. 4 E ainda Penuel, pai[b] de
Gedor, e Ézer, pai de Husá. Esses foram os
descendentes de Hur, o filho mais velho de
Efrate e pai de Belém.
5 Asur, fundador[c] de Tecoa, teve duas mu-
lheres: Helá e Naará.
6 Naará lhe deu Auzã, Héfer, Temeni e Ha-
astari. Esses foram os filhos de Naará.
7 Estes foram os filhos de Helá:
Zerete, Zoar, Etnã 8 e Coz, que gerou Anube
e Zobeba e os clãs de Aarel, filho de Harum.

9 Jabez foi o homem mais respeitado de sua
família. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez, di-
zendo: "Com muitas dores o dei à luz". 10 Jabez
orou ao Deus de Israel: "Ah, abençoa-me e au-
menta as minhas terras! Que a tua mão esteja
comigo, guardando-me de males e livrando-
me de dores". E Deus atendeu ao seu pedido.

11 Quelube, irmão de Suá, gerou Meir, pai de
Estom. 12 Estom gerou Bete-Rafa, Paséia e
Teína, fundador de Ir-Naás. Esses habita-
ram em Reca.

13 Estes foram os filhos de Quenaz:
Otoniel e Seraías.
Estes foram os filhos de Otoniel:
Hatate e Meonotai[d].
14 Meonotai gerou Ofra.
Seraías gerou Joabe,
fundador de Ge-Harasim[e],
que recebeu esse nome
porque os seus habitantes eram artesãos.
15 Estes foram os filhos de Jealelel:
Zife, Zifa, Tiria e Asareel.
17 Estes foram os filhos de Ezra:
Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Merede casou-se
com Bitia, filha do faraó, e teve os seguintes
filhos: Miriã, Samai e Isbá, fundador de Este-
moa. 18 Sua mulher judia deu à luz a Jerede,
fundador de Gedor, a Héber, fundador de So-
có, e a Jecutiel, fundador de Zanoa.
19 Estes foram os filhos da mulher de Hodias,
irmã de Naã:
o pai de Queila, o garmita, e Estemoa, o maa-
catita.
20 Estes foram os filhos de Simão:
Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom.
Estes foram os filhos de Isi:
Zoete e Ben-Zoete.
21 Estes foram os filhos de Selá, filho de Judá:
Er, pai de Leca; Lada, pai de Maressa. Selá
também foi antepassado dos clãs daqueles
que trabalhavam com linho em Bete-Asbéia,
22 de Joquim, dos homens de Cozeba, de Joás
e de Sarafe, que governavam em Moabe e em
Jasubi-Leém. (Estes registros são de épocas
antigas.) 23 Eles eram oleiros e habitavam em
Netaim e em Gederá, perto do rei, para quem
trabalhavam.

B. De Hezrom a Davi

Rute 4

19 Hezrom gerou Rão;
Rão gerou Aminadabe;
20 Aminadabe gerou Naassom;
Naassom gerou Salmom[f];
21 Salmom gerou Boaz;
Boaz gerou Obede;
22 Obede gerou Jessé;
e Jessé gerou Davi.

C. De Hezrom aos sobrinhos de Davi

1 Crônicas 2

9 Os filhos que nasceram a Hezrom foram
Jerameel, Rão e Calebe[g].
10 Rão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou
Naassom, o líder da tribo de Judá. 11 Naassom
gerou Salmom[h], Salmom gerou Boaz, 12 Boaz
gerou Obede, e Obede gerou Jessé. 13 Jessé
gerou Eliabe, o seu filho mais velho; o segun-
do foi Abinadabe, o terceiro Siméia, 14 o quar-

[a] **1Cr 4.3** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *pai*. [b] **1Cr 4.4** *Pai* pode significar *líder civil* ou *líder militar*; também no restante do capítulo. Veja 2.21,24; 4.5; 8.29. [c] **1Cr 4.5** Hebraico: *pai*; também nos versículos 12,14,17,18. Veja 2.21,24; 4.5; 8.29. [d] **1Cr 4.13** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético não traz e *Meonotai*. [e] **1Cr 4.14** *Ge-Harasim* significa *vale dos Artesãos*. [f] **Rt 4.20** Muitos manuscritos dizem *Salma*. Veja Rt 4.21; 1Cr 2.11. [g] **1Cr 2.9** Hebraico: *Quelubai*, variante de *Calebe*. [h] **1Cr 2.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Salma*. Veja Rt 4.21.

to Natanael, o quinto Radai, [15]o sexto Ozém,
e o sétimo Davi. [16]As irmãs deles foram Zeruia
e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram Abisai,
Joabe e Asael. [17]Abigail deu à luz Amasa, fi-
lho do ismaelita Jéter.

D. De Hezrom a Elisama

• 1617* a.C.

1 CRÔNICAS 2

[21]Depois disso, Hezrom, aos sessenta anos,
tomou por mulher a filha de Maquir, pai[a] de
Gileade, e ela deu-lhe um filho chamado Se-
gube. [22]Segube gerou Jair, que governou vin-
te e três cidades em Gileade. [23]Gesur e Arã
conquistaram Havote-Jair[b], bem como Quena-
te e os povoados ao redor; ao todo sessenta
cidades. Todos esses foram descendentes de
Maquir, pai de Gileade.

[24]Depois que Hezrom morreu em Calebe-
Efrata, Abia, a mulher de Hezrom, deu-lhe
Asur, fundador[c] de Tecoa.
[25]Estes foram os filhos de Jerameel, o filho
mais velho de Hezrom:
Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías[d].
[26]Jerameel teve outra mulher, chamada Ata-
ra, que foi a mãe de Onã.
[27]Estes foram os filhos de Rão, o filho mais
velho de Jerameel:
Maaz, Jamim e Equer.
[28]Estes foram os filhos de Onã:
Samai e Jada.
Estes foram os filhos de Samai:
Nadabe e Abisur.
[29]O nome da mulher de Abisur era Abiail.
Ela deu-lhe dois filhos: Abã e Molide.
[30]Estes foram os filhos de Nadabe:
Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos.
[31]O filho de Apaim foi Isi,
pai de Sesã, pai de Alai.
[32]Estes foram os filhos de Jada, irmão de
Samai:
Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos.
[33]Estes foram os filhos de Jônatas:
Pelete e Zaza.
Foram esses os descendentes de Jerameel.
[34]Sesã não teve filhos, apenas filhas. Tinha
ele um escravo egípcio chamado Jará, [35]a
quem deu uma de suas filhas por mulher. E
ela deu-lhe um filho chamado Atai.
[36]Atai gerou Natã, Natã gerou Zabade, [37]Za-
bade gerou Eflal, Eflal gerou Obede, [38]Obede
gerou Jeú, Jeú gerou Azarias, [39]Azarias ge-
rou Helez, Helez gerou Eleasa, [40]Eleasa ge-
rou Sis-mai, Sismai gerou Salum, [41]Salum
gerou Jeca-mias, e Jecamias gerou Elisama.

2. Descendentes de vários Calebes

A. Filho de Hezrom, irmão de Jerameel

1 CRÔNICAS 2

[18]Calebe, filho de Hezrom, teve, com sua mu-
lher Azuba, uma filha chamada Jeriote. Estes
foram os filhos de Azuba: Jeser, Sobabe e
Ardom. [19]Quando Azuba morreu, Calebe to-
mou por mulher a Efrate, com quem teve
Hur. [20]Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezalel.
[42]Estes foram os filhos de Calebe, irmão de
Jerameel:
Messa, o mais velho, que foi o pai de Zife, e
seu filho Maressa, pai de Hebrom.
[43]Estes foram os filhos de Hebrom:
Corá, Tapua, Requém e Sema. [44]Sema gerou
Raão, pai de Jorqueão. Requém gerou Samai.
[45]O filho de Samai foi Maom, e Maom foi o
pai de Bete-Zur.
[46]A concubina de Calebe, Efá, teve três fi-
lhos: Harã, Mosa e Gazez. Harã gerou Gazez.
[47]Estes foram os filhos de Jadai:
Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.
[48]A concubina de Calebe, Maaca, teve dois fi-
lhos: Seber e Tiraná.
[49]Ela também teve Saafe, pai de Madmana, e
Seva, pai de Macbena e de Gibeá. A filha de
Calebe chamava-se Acsa.
[50]Calebe teve também estes outros descen-
dentes.
Os filhos de Hur, o filho mais velho de Efrate:
Sobal, fundador de Quiriate-Jearim, [51]Salma,
fundador de Belém, e Harefe, fundador de
Bete-Gader.
[52]Os descendentes de Sobal, fundador de
Quiriate-Jearim:
O povo de Haroé, metade dos manaatitas,
[53]e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os
fateus, os sumateus e os misraeus. Desses

[a]1Cr 2.21 Pai pode significar *líder civil* ou *líder militar*; também no restante do capítulo. Veja 2.24; 4.4,5; 8.29. [b]1Cr 2.23 Ou *os povoados de Jair* [c]1Cr 2.24 Hebraico: *pai*; também nos versículos 50-52. Veja 2.21; 4.4,5; 8.29. [d]1Cr 2.25 Ou *por meio de Aías*

descenderam os zoratitas e os estaoleus.
[54]Os descendentes de Salma:
O povo de Belém e de Atarote-Bete-Joabe, os netofatitas, metade dos manaatitas, os zoreus, [55]e os clãs dos escribas[a] que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Esses foram os queneus, descendentes de Hamate, antepassado da família de Recabe[b].

B. Filho de Jefoné

1CRÔNICAS 4

[15]Estes foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné:
Iru, Elá e Naã.
O filho de Elá foi Quenaz.

A TRIBO DE LEVI (GN 46.11)

1. Descendentes de Gérson

A. Filhos

ÊXODO 6

[17]Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.

NÚMEROS 3

[18]São estes os nomes
dos clãs gersonitas:
Libni e Simei.

1CRÔNICAS 6

[17]Estes são os nomes
dos filhos de Gérson:
Libni e Simei.

B. Linhagem

1CRÔNICAS 6

[20]De Gérson:
Seu filho Libni, que foi o pai de Jaate,
pai de Zima,
[21]que foi o pai de Joá,
pai de Ido, pai de Zerá,
que foi o pai de Jeaterai.

1CRÔNICAS 23

[7]Dos filhos de Gérson:
Ladã e Simei.
[8]Estes foram os filhos de Ladã:
Jeiel, o primeiro, Zetã e Joel,
três ao todo.
[9]Estes foram os filhos de Simei:
Selomote, Haziel e Harã, três ao todo.
Esses foram os chefes
das famílias de Ladã.
[10]E os filhos de Simei foram:
Jaate, Ziza[c], Jeús e Berias.
Esses foram os filhos de Simei,
quatro ao todo.
[11]Jaate foi o primeiro e Ziza, o segundo,
mas Jeús e Berias
não tiveram muitos descendentes,
por isso foram contados
como uma única família.

2. Descendentes de Coate

A. Filhos

ÊXODO 6

[18]Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e trinta e três anos.

NÚMEROS 3

[19]São estes os nomes
dos clãs coatitas:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

1CRÔNICAS 6

[2]Estes foram os filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
[18]Estes foram os filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

1CRÔNICAS 23

[12]Dos filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel,
quatro ao todo.

B. Linhagem

ÊXODO 6

[21]Os filhos de Isar foram Corá, Nefegue e Zicri.
[22]Os filhos de Uziel foram Misael, Elza-fã e Sitri.
[24]Os filhos de Corá foram Assir, Elcana e Abiasafe. Esses foram os clãs dos coraítas.

1CRÔNICAS 6

[22]De Coate:
Seu filho Aminadabe, pai de Corá,
que foi o pai de Assir,
[23]pai de Elcana, pai de Ebiasafe,
que foi o pai de Assir,
[24]pai de Taate, pai de Uriel,
pai de Uzias,
que foi o pai de Saul.
[25]De Elcana:
Amasai, Aimote

[a]1Cr 2.55 Ou *dos soferitas* [b]1Cr 2.55 Ou *Bete-Recabe* [c]1Cr 23.10 Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata; ver também versículo 11. Muitos manuscritos do Texto Massorético dizem *Zina*.

[26]e Elcana, pai de Zofai,[a] pai de Naate,
[27]que foi o pai de Eliabe,
pai de Jeroão,
pai de Elcana,
que foi o pai de Samuel.[b]
[28]De Samuel:
Joel[c], o mais velho,
e Abias, o segundo.

1CRÔNICAS 23

[18]Selomite foi o chefe
dos filhos de Isar.
[19]Estes foram os filhos de Hebrom:
Jerias foi o primeiro,
Amarias, o segundo,
Jaaziel, o terceiro,
e Jecameão foi o quarto.
[20]Estes foram os filhos de Uziel:
Mica, o primeiro,
e Issias, o segundo.

C. De Arão

1CRÔNICAS 6

[3]Estes foram os filhos de Anrão:
Arão, Moisés e Miriã.
Estes foram os filhos de Arão:
Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
[4]Eleazar gerou Finéias,
Finéias gerou Abisua,
[5]Abisua gerou Buqui,
Buqui gerou Uzi,
[6]Uzi gerou Zeraías,
Zeraías gerou Meraiote,
[7]Meraiote gerou Amarias,
Amarias gerou Aitube,
[8]Aitube gerou Zadoque,
Zadoque gerou Aimaás,
[9]Aimaás gerou Azarias,
Azarias gerou Joanã,
[10]Joanã gerou Azarias,
que foi sacerdote no templo
construído por Salomão em Jerusalém;
[11]Azarias gerou Amarias,
Amarias gerou Aitube,
[12]Aitube gerou Zadoque,
Zadoque gerou Salum,
[13]Salum gerou Hilquias,
Hilquias gerou Azarias,
[14]Azarias gerou Seraías,
e Seraías gerou Jeozadaque.

[15]Jeozadaque foi levado prisioneiro
quando o SENHOR enviou Judá
e Jerusalém para o exílio
por meio de Nabucodonosor.
[50]Estes foram os descendentes de Arão:
o seu filho Eleazar, pai de Finéias,
que foi o pai de Abisua,
[51]pai de Buqui, pai de Uzi,
que foi o pai de Zeraías,
[52]pai de Meraiote, pai de Amarias,
que foi o pai de Aitube,
[53]pai de Zadoque, pai de Aimaás.

ESDRAS 7

[1]Depois dessas coisas, durante o reinado de
Artaxerxes, rei da Pérsia, vivia um homem cha-
mado Esdras. Era filho de Seraías, filho de
Azarias, filho de Hilquias, [2]filho de Salum, filho
de Zadoque, filho de Aitube, [3]filho de Amarias,
filho de Azarias, filho de Meraiote, [4]filho de
Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui, [5]filho de
Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho
do sumo sacerdote Arão.

3. Descendentes de Merari

A. Filhos

ÊXODO 6

[19]Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Esses foram os clãs de Levi; por ordem de nascimento.

NÚMEROS 3

[20]E estes são os nomes
dos clãs meraritas:
Mali e Musi.
Foram esses os líderes dos clãs levitas.

1CRÔNICAS 6

[19]Estes foram os filhos de Merari:
Mali e Musi.
Estes são os clãs dos levitas alistados
de acordo com os seus antepassados:

B. Linhagem

1CRÔNICAS 6

[29]De Merari:

[a]1Cr 6.26 Muitos manuscritos dizem *e Elcana. De Elcana. Seu filho Zofai.* [b]1Cr 6.27 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz essa linha. Veja 1Sm 1.19,20; 1Cr 6.33,34. [c]1Cr 6.28 Muitos manuscritos não trazem *Joel*. Veja 1Sm 8.2; 1Cr 6.33.

Mali, pai de Libni,
pai de Simei,
que foi o pai de Uzá,
30pai de Siméia,
pai de Hagias,
que foi o pai de Asaías.

1CRÔNICAS 23

21Dos filhos de Merari:
Mali e Musi.
Estes foram os filhos de Mali:
Eleazar e Quis.
22Eleazar morreu sem ter filhos,
teve apenas filhas.
Os primos delas, os filhos de Quis,
casaram-se com elas.
23Estes foram os filhos de Musi:
Mali, Éder e Jeremote, três ao todo.

4. Ancestrais dos ministros de música

1CRÔNICAS 6

31Estes são os homens a quem Davi encar-
regou de dirigir os cânticos no templo do SE-
NHOR depois que a arca foi levada para lá. 32Eles
ministraram o louvor diante do tabernáculo, da
Tenda do Encontro, até quando Salomão cons-
truiu o templo do SENHOR em Jerusalém. Eles
exerciam suas funções de acordo com as nor-
mas estabelecidas.
33Estes são os que ministravam, junto com
seus filhos:
Dentre os coatitas:
O músico Hemã, filho de Joel,

filho de Samuel,
34filho de Elcana, filho de Jeroão,
filho de Eliel, filho de Toá,
35filho de Zufe, filho de Elcana,
filho de Maate, filho de Amasai,
36filho de Elcana, filho de Joel,
filho de Azarias, filho de Sofonias,
37filho de Taate, filho de Assir,
filho de Ebiasafe, filho de Corá,
38filho de Isar, filho de Coate,
filho de Levi, filho de Israel.

39À direita de Hemã
ficava seu parente Asafe,
filho de Berequias,
filho de Siméia,
40filho de Micael, filho de Baaséias[a],
filho de Malquias, 41filho de Etni,
filho de Zerá, filho de Adaías,
42filho de Etã, filho de Zima,
filho de Simei, 43filho de Jaate,
filho de Gérson, filho de Levi.

44Dentre os meraritas:
À esquerda de Hemã,
parente dos meraritas,

ficava Etã, filho de Quisi, filho de Abdi,
filho de Maluque, 45filho de Hasabias,
filho de Amazias, filho de Hilquias,
46filho de Anzi, filho de Bani,
filho de Sêmer, 47filho de Mali,
filho de Musi, filho de Merari,
filho de Levi.

48Seus parentes, os outros levitas, foram en-
carregados de cuidar de todo o serviço do ta-
bernáculo, o templo de Deus.

AS DEMAIS TRIBOS

1. A tribo de Rúben (Gn 46.8,9)

ÊXODO 6

14Estes foram os chefes das famílias isra-
elitas:

Os filhos de Rúben, filho mais velho de Isra-
el, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Es-
ses foram os clãs de Rúben.

1CRÔNICAS 5

1Estes são os filhos de Rúben, o filho mais
velho de Israel. (De fato ele era o mais velho,
mas, por ter desonrado o leito de seu pai,
seus direitos de filho mais velho foram da-
dos aos filhos de José, filho de Israel, de mo-
do que não foi alistado nos registros genealó-
gicos como o primeiro filho. 2Embora Judá
tenha sido o mais poderoso de seus irmãos
e dele tenha vindo um líder, os direitos de
filho mais velho foram dados a José.) 3Os
filhos de Rúben, filho mais velho de Israel,
foram:

[a]1Cr 6.40 Alguns manuscritos dizem *Maaséias*.

Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

[4]Estes foram os descendentes de Joel:
Seu filho Semaías, pai de Gogue, que foi o pai de Simei, [5]pai de Mica, que foi o pai de Reaías, pai de Baal, [6]que foi o pai de Beera, a quem Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou para o exílio. Beera era um líder da tribo de Rúben.

[7]Estes foram os parentes dele, de acordo com seus clãs, alistados conforme os seus registros genealógicos:
Jeiel, o chefe, Zacarias [8]e Belá, filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Eles foram viver na região que vai desde Aroer até o monte Nebo e Baal-Meom. [9]A leste ocuparam a terra que vai até o deserto que se estende na direção do rio Eufrates, pois os seus rebanhos tinham aumentado muito em Gileade.

2. A tribo de Gade (Gn 46.16)

1CRÔNICAS 5

[11]Ao lado da tribo de Rúben ficou a tribo de Gade, desde a região de Basã até Salcá.
[12]Joel foi o primeiro chefe de clãs em Basã, Safã, o segundo; os outros foram Janai e Safate.
[13]Estes foram os parentes deles, por famílias: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber. Eram sete ao todo.

[14]Eles eram descendentes de Abiail, filho de Huri, neto de Jaroa, bisneto de Gileade e trineto de Micael, que foi filho de Jesisai, neto de Jado e bisneto de Buz. [15]Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, foi o chefe dessas famílias.

[16]A tribo de Gade habitou em Gileade, em Basã e seus povoados, e em toda a extensão das terras de pastagem de Sarom.
[17]Todos esses entraram nos registros genealógicos durante os reinados de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

3. A tribo de Manassés

Leste

1CRÔNICAS 5

[23]A metade da tribo de Manassés era numerosa e se estabeleceu na região que vai de Basã a Baal-Hermom, isto é, até Senir, o monte Hermom.
[24]Estes eram os chefes das famílias dessa tribo: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Eram soldados valentes, homens famosos, e chefes das famílias.

Oeste

1CRÔNICAS 7

[14]Estes foram os descendentes de Manassés:
Asriel, filho de sua concubina araméia, que também deu à luz Maquir, pai de Gileade. [15]Maquir casou-se com Maaca, irmã de Hupim e Supim.
Outro descendente de Manassés chamava-se Zelofeade, o qual só teve filhas.
[16]Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Perez. O nome de seu irmão era Seres, cujos filhos chamavam-se Ulão e Requém.
[17]O filho de Ulão foi Bedã.
Esses foram os descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés. [18]Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.
[19]Estes foram os filhos de Semida:
Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

4. A tribo de Simeão (Gn 46.10)

ÊXODO 6

[15]Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia. Esses foram os clãs de Simeão.

1CRÔNICAS 4

[24]Estes foram os filhos de Simeão:
Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul.
[25]O filho de Saul era Salum, pai de Mibsão, que foi o pai de Misma.
[26]Estes foram os descendentes de Misma:
seu filho Hamuel, pai de Zacur, que foi o pai de Simei.

[27]Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos; por isso todos os seus clãs não se igualam em número à tribo de Judá.
[34]Mesobabe, Janleque, Josa,
filho de Amazias,
[35]Joel, Jeú, filho de Josibias,
neto de Seraías e bisneto de Asiel;

[36]também Elioenai, Jaacobá, Jesoaías,
Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia
[37]e Ziza, filho de Sifi, neto de Alom,
bisneto de Jedaías, trineto de Sinri
e tetraneto de Semaías.

[38]Essa é a lista dos líderes dos seus clãs. Suas
famílias cresceram muito

5. A tribo de Issacar (Gn 46.13)

1Crônicas 7

[1]Estes foram os quatro filhos de Issacar:
Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
[2]Estes foram os filhos de Tolá:
Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes dos seus clãs. No reinado de Davi, os descendentes de Tolá alistados em suas genealogias como homens de combate eram 22.600.
[3]O filho de Uzi foi Israías.
Estes foram os filhos de Israías:
Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos os cinco
eram chefes [4]que tinham muitas mulheres e
muitos filhos. Por isso, conforme a genealogia de sua família, eles contavam com 36.000 homens prontos para o combate.
[5]Incluindo seus parentes, os homens de combate de todos os clãs de Issacar, conforme alistados em sua genealogia, eram ao todo 87.000.

6. A tribo de Naftali (Gn 46.24)

1Crônicas 7

[13]Estes foram os filhos de Naftali:
Jaziel, Guni, Jezer e Silém[a], netos de Bila.

7. A tribo de Efraim

1Crônicas 7

[20]Estes foram os descendentes de Efraim:
Sutela, que foi o pai de Berede,
pai de Taate, pai de Eleada,
que foi o pai de Taate, [21]pai de Zabade, pai de
Sutela.
Ézer e Eleade, filhos de Efraim, foram mortos por homens da cidade de Gate, quando tentavam roubar os rebanhos deles. [22]Efraim
chorou muitos dias por eles, e seus parentes
vieram consolá-lo. [23]Depois ele se deitou de
novo com sua mulher, ela engravidou e deu à luz um filho. Ele o chamou Berias, pois tinha acontecido uma desgraça em sua família. [24]Sua filha chamava-se Seerá. Foi ela que
fundou Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, e também Uzém-Seerá.
[25]O filho de Berias foi Refa, pai de Resefe[b],
que foi o pai de Telá, pai de Taã,
[26]pai de Ladã, pai de Amiúde,
que foi o pai de Elisama, [27]pai de Num, que foi
o pai de Josué.

[28]Suas terras e cidades incluíam Betel e os povoados ao redor, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e Aiá com os seus
povoados. [29]A tribo de Manassés controlava as
cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus respectivos povoados. Os descendentes de José, filho de Israel, viviam nessas cidades.

8. A tribo de Aser (Gn 46.17)

1Crônicas 7

[30]Estes foram os filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles chamava-se Sera.
[31]Estes foram os filhos de Berias:
Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.
[32]Héber gerou Jaflete, Somer e Hotão, e a
irmã deles, Suá.
[33]Estes foram os filhos de Jaflete:
Pasaque, Bimal e Asvate.
Esses foram os filhos de Jaflete.
[34]Estes foram os filhos de Somer:
Aí, Roga, Jeubá e Arã.
[35]Estes foram os filhos de Helém[c], irmão de
Somer:
Zofa, Imna, Seles e Amal.
[36]Estes foram os filhos de Zofa:
Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra, [37]Bezer, Hode,
Samá, Silsa, Itrã e Beera.
[38]Estes foram os filhos de Jéter:
Jefoné, Pispa e Ara.
[39]Estes foram os filhos de Ula:
Ara, Haniel e Rizia.

[40]Todos esses foram descendentes de Aser. Eram chefes de famílias, homens escolhidos, soldados valentes e líderes de destaque. O número dos alistados para combate no exército deles foi 26.000.

[a]1Cr 7.13 Muitos manuscritos dizem *Salum*. Veja Gn 46.24 e Nm 26.49. [b]1Cr 7.25 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *pai de*. [c]1Cr 7.35 Chamado *Hotão* no versículo 32.

9. A tribo de Benjamim (Gn 46.21)

1CRÔNICAS 7

[6]Estes foram os três filhos de Benjamim:
Belá, Bequer e Jediael.
[7]Estes foram os filhos de Belá:
Esbom, Uzi, Uziel, Jeremote e Iri, cinco chefes de famílias. Seu registro genealógico alistava 22.034 homens de combate.
[8]Estes foram os filhos de Bequer:
Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses eram filhos de Bequer.
[9]O registro genealógico deles alistava os chefes de famílias e 20.200 homens de combate.
[10]O filho de Jediael foi Bilã.
Estes foram os filhos de Bilã:
Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar.
[11]Todos esses descendentes de Jediael eram chefes de famílias que contavam com 17.200 homens de combate prontos para a guerra.
[12]Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim era filho de Aer.

1CRÔNICAS 8

[1]Benjamim gerou Belá, seu filho mais velho; Asbel, seu segundo filho, Aará, o terceiro,
[2]Noá, o quarto, e Rafa, o quinto.
[3]Estes foram os filhos de Belá:
Adar, Gera, pai de Eúde,
[4]Abisua, Naamã, Aoá,
[5]Gera, Sefufá e Hurão.
[6]Estes foram os descendentes de Eúde, chefes das famílias dos habitantes de Geba, que foram deportados para Manaate:
[7]Naamã, Aías e Gera. Esse Gera, pai de Uzá e de Aiúde, foi quem os deportou.
[8]Depois de ter se divorciado de suas mulheres Husim e Baara, Saaraim teve filhos na terra de Moabe.
[9]Com sua mulher Hodes ele gerou Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,
[10]Jeús, Saquias e Mirma. Esses foram seus filhos, chefes de famílias.
[11]Com Husim ele gerou Abitube e Elpaal.
[12]Estes foram os filhos de Elpaal:
Héber, Misã, Semede, que fundou Ono e Lode com seus povoados.
[13]Berias e Sema foram os chefes das famílias dos habitantes de Aijalom, e foram eles que expulsaram os habitantes de Gate.
[14]Aiô, Sasaque, Jeremote,
[15]Zebadias, Arade, Éder,
[16]Micael, Ispa e Joá foram descendentes de Berias.
[17]Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,
[18]Ismerai, Izlias e Jobabe foram descendentes de Elpaal.
[19]Jaquim, Zicri, Zabdi,
[20]Elienai, Ziletai, Eliel,
[21]Adaías, Beraías e Sinrate foram descendentes de Simei.
[22]Ispã, Héber, Eliel,
[23]Abdom, Zicri, Hanã,
[24]Hananias, Elão, Antotias,
[25]Ifdéias e Penuel foram descendentes de Sasaque.
[26]Sanserai, Searias, Atalias,
[27]Jaaresias, Elias e Zicri foram descendentes de Jeroão.

[28]Todos esses foram chefes de famílias, líderes conforme alistados em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

RESUMO

1CRÔNICAS 9

[1]Todos os israelitas foram alistados nas genealogias dos registros históricos dos reis de Israel.
Por sua infidelidade o povo de Judá foi levado prisioneiro para a Babilônia.

O REINO DIVIDIDO — DE SALOMÃO À QUEDA DE ISRAEL

945-721 a.C.

LEIA A HISTÓRIA DE ISRAEL NA COLUNA DA ESQUERDA

LEIA A HISTÓRIA DE JUDÁ NA COLUNA DA DIREITA

HÁ CASOS EM QUE O ÚLTIMO ANO DE UM REI É CONTADO COMO O PRIMEIRO ANO DE SEU SUCESSOR

Israel — ou Reino do Norte — era formado por dez tribos:

Simeão	**Naftali**
Rúben	**Manassés**
Gade	**Aser**
Efraim	**Zebulom**
Issacar	**Dã**

Assediado por Judá e pela Síria (48 anos)

• 945-897* a.C.

JEROBOÃO I (22 ANOS — MAU)

• 945-924 (R)/ 945-925 (K) a.C.

1. A revolta das tribos

2CRÔNICAS 10

1Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas
tinham se reunido para proclamá-lo rei. 2Je-
roboão, filho de Nebate, tinha fugido do rei Sa-
lomão e estava no Egito. Assim que soube da
reunião em Siquém, voltou do Egito. 3E man-
daram chamá-lo. Então ele e todo o Israel fo-
ram ao encontro de Roboão e disseram: 4"Teu
pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas
agora diminui o trabalho árduo e este jugo pe-
sado, e nós te serviremos".
5Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a
três dias". E o povo foi embora.
6O rei Roboão perguntou às autoridades que
haviam servido ao seu pai Salomão durante a
vida dele: "Como vocês me aconselham a res-
ponder a este povo?"
7Eles responderam: "Se hoje fores bom para
esse povo, se o agradares e lhe deres respos-
ta favorável, eles sempre serão teus servos".
8Roboão, contudo, rejeitou o conselho que
as autoridades de Israel lhe deram e consul-
tou os jovens que haviam crescido com ele e o
estavam servindo. 9Perguntou-lhes: "Qual é o
conselho de vocês? Como devemos responder
a este povo que me diz: 'Diminui o jugo que
teu pai colocou sobre nós'?"
10Os jovens que haviam crescido com ele
responderam: "A este povo que te disse: 'Teu
pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-
o mais leve' — dize: 'Meu dedo mínimo é mais
grosso do que a cintura do meu pai. 11Pois bem,
meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o

Judá — ou Reino do Sul — era formado por duas tribos:

Judá	**Benjamim**

Judá prospera, apesar das guerras com Israel (78 anos)

• 945-867 a.C.

ROBOÃO (17 ANOS — MAU, NA MAIOR PARTE DO REINADO; 30.ª GERAÇÃO)

• 945-929 (R)/ 945-928 (K) a.C.

1. Mau conselho causa revolta entre as dez tribos

1REIS 12

1Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas
tinham se reunido para proclamá-lo rei. 2As-
sim que Jeroboão, filho de Nebate, que estava
no Egito para onde tinha fugido do rei Salomão,
soube disso, voltou de lá. 3Depois disso man-
daram chamá-lo. Então ele e toda a assem-
bléia de Israel foram ao encontro de Roboão e
disseram: 4"Teu pai colocou sobre nós um jugo
pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e
este jugo pesado, e nós te serviremos".
5Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a
três dias". Então o povo foi embora.
6O rei Roboão perguntou às autoridades que
haviam servido ao seu pai Salomão durante
a vida dele: "Como vocês me aconselham a res-
ponder a este povo?"
7Eles responderam: "Se hoje fores um servo
deste povo e servi-lo, dando-lhe uma resposta
favorável, eles sempre serão teus servos".
8Roboão, contudo, rejeitou o conselho que
as autoridades de Israel lhe tinham dado e con-
sultou os jovens que haviam crescido com ele
e o estavam servindo. 9Perguntou-lhes: "Que
conselho vocês me dão? Como devemos res-
ponder a este povo que me diz: 'Diminui o
jugo que teu pai colocou sobre nós'?"
10Os jovens que haviam crescido com ele res-
ponderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai
colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o
mais leve', dize: Meu dedo mínimo é mais
grosso do que a cintura do meu pai. 11Pois bem,
meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o

tornarei ainda mais pesado. Meu pai os casti-
gou com simples chicotes; eu os castigarei com
chicotes pontiagudos[a]' ".
12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo
voltaram a Roboão, segundo a orientação dada
pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias".
13Mas o rei lhes respondeu asperamente. Re-
jeitando o conselho das autoridades de Israel,
14seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu
pai lhes tornou pesado o jugo; eu o tornarei
ainda mais pesado. Meu pai os castigou com
simples chicotes; eu os castigarei com chicotes
pontiagudos". 15E o rei não atendeu o povo,
pois esta mudança nos acontecimentos vinha
da parte de Deus, para que se cumprisse a pa-
lavra que o SENHOR havia falado a Jeroboão,
filho de Nebate, por meio do silonita Aías.
16Quando todo o Israel viu que o rei se recu-
sava a ouvi-lo, respondeu ao rei:

"Que temos em comum com Davi?
Que temos em comum
com o filho de Jessé?
Para as suas tendas, ó Israel!
Cuide da sua própria casa, ó Davi!"

E assim os israelitas foram para as suas ca-
sas. 17Quanto, porém, aos israelitas que mo-
ravam nas cidades de Judá, Roboão continuou
como rei deles.
18O rei Roboão enviou Adonirão[b], chefe do
trabalho forçado, mas todo o Israel o apedre-
jou até a morte. O rei, contudo, conseguiu su-
bir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.
19Desta forma Israel se rebelou contra a dinas-
tia de Davi, e assim permanece até hoje.

2. Jeroboão torna-se rei de Israel

1REIS 12

20Quando todos os israelitas souberam que
Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo
para a reunião da comunidade e o fizeram rei
sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá
permaneceu leal à dinastia de Davi.

3. O rei conduz o povo à idolatria

• 944 a.C.

tornarei ainda mais pesado. Meu pai os casti-
gou com simples chicotes; eu os castigarei com
chicotes pontiagudos".
12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo
voltaram a Roboão, segundo a orientação dada
pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias". 13E
o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitan-
do o conselho das autoridades de Israel, 14se-
guiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai
lhes tornou pesado o jugo; eu o tornarei ain-
da mais pesado. Meu pai os castigou com sim-
ples chicotes; eu os castigarei com chicotes
pontiagudos". 15E o rei não ouviu o povo, pois
esta mudança nos acontecimentos vinha da
parte do SENHOR, para que se cumprisse a pa-
lavra que o SENHOR havia falado a Jeroboão,
filho de Nebate, por meio do silonita Aías.
16Quando todo o Israel viu que o rei se recu-
sava a ouvi-los, respondeu ao rei:

"Que temos em comum com Davi?
Que temos em comum
com o filho de Jessé?
Para as suas tendas, ó Israel!
Cuide da sua própria casa, ó Davi!"

E assim os israelitas foram para as suas ca-
sas. 17Quanto, porém, aos israelitas que mo-
ravam nas cidades de Judá, Roboão continuou
como rei deles.
18O rei Roboão enviou Adonirão[c], chefe do
trabalho forçado, mas todo o Israel o apedre-
jou até a morte. O rei, contudo, conseguiu su-
bir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.
19Dessa forma Israel se rebelou contra a dinas-
tia de Davi, e assim permanece até hoje.

2. Roboão torna-se rei de Judá

1REIS 14

21Roboão, filho de Salomão, foi rei de Judá.
Tinha quarenta e um anos de idade quando
começou a reinar, e reinou dezessete anos em
Jerusalém, cidade que o SENHOR havia escolhi-
do dentre todas as tribos de Israel para nela
pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, cha-
mava-se Naamá.

2CRÔNICAS 12

13O rei Roboão firmou-se no poder em Jeru-

[a]2Cr 10.11 Ou *com escorpiões*; também no versículo 14 e em 1Rs 12.11,14. [b]2Cr 10.18 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6; 5.14. [c]1Rs 12.18 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6; 5.14.

[16]O homem de Deus disse: "Não posso ir com
você, nem posso comer pão ou beber água nes-
te lugar. [17]A palavra do SENHOR deu-me esta or-
dem: 'Não coma pão nem beba água lá, nem
volte pelo mesmo caminho por onde você foi' ".
[18]O profeta idoso respondeu: "Eu também
sou profeta como você. E um anjo me disse
por ordem do SENHOR: 'Faça-o voltar com você
para a sua casa para que coma pão e beba
água' ". Mas ele estava mentindo. [19]E o homem
de Deus voltou com ele e foi comer e beber em
sua casa.
[20]Enquanto ainda estavam sentados à mesa,
a palavra do SENHOR veio ao profeta idoso que o
havia feito voltar [21]e ele bradou ao homem de
Deus que tinha vindo de Judá: "Assim diz o
SENHOR: 'Você desafiou a palavra do SENHOR e
não obedeceu à ordem que o SENHOR, o seu Deus,
lhe deu. [22]Você voltou e comeu pão e bebeu
água no lugar onde ele lhe falou que não co-
messe nem bebesse. Por isso o seu corpo não
será sepultado no túmulo dos seus antepas-
sados' ".
[23]Quando o homem de Deus acabou de co-
mer e beber, o profeta idoso selou seu jumento
para ele. [24]No caminho, um leão o atacou e o
matou, e o seu corpo ficou estendido no chão,
ao lado do leão e do jumento. [25]Algumas pesso-
as que passaram viram o cadáver estendido
ali, com o leão ao lado, e foram dar a notícia na
cidade onde o profeta idoso vivia. [26]Quando
este soube disso, exclamou: "É o homem de
Deus que desafiou a palavra do SENHOR! O SENHOR
o entregou ao leão, que o feriu e o matou, con-
forme a palavra do SENHOR o tinha advertido".
[27]O profeta disse aos seus filhos: "Selem o
jumento para mim", e eles o fizeram. [28]Ele foi e
encontrou o cadáver caído no caminho, com o
jumento e o leão ao seu lado. O leão não tinha
comido o corpo nem ferido o jumento. [29]O pro-
feta apanhou o corpo do homem de Deus, colo-
cou-o sobre o jumento, e o levou de volta para
Betel[a], a fim de chorar por ele e sepultá-lo. [30]Ele
o pôs no seu próprio túmulo, e se lamentaram
por ele, cada um exclamando: "Ah, meu irmão!"
[31]Depois de sepultá-lo, disse aos seus filhos:
"Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo
ira zelosa mais do que os seus antepassados o
tinham feito. [23]Também construíram para si
altares idólatras, colunas sagradas e postes
sagrados sobre todos os montes e debaixo de
todas as árvores frondosas. [24]Havia no país
até prostitutos cultuais; o povo se envolvia
em todas as práticas detestáveis das nações
que o SENHOR havia expulsado de diante dos
israelitas.

8. Nascimento de Asa

• C. 942* a.C.

9. Invasão de Sisaque, rei do Egito

• 941 a.C.

1REIS 14

[25]No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque,
rei do Egito, atacou Jerusalém. [26]Levou embora
todos os tesouros do templo do SENHOR e do palá-
cio real, inclusive os escudos de ouro que Sa-
lomão havia feito. [27]Por isso o rei Roboão man-
dou fazer escudos de bronze para substituí-los,
e os entregou aos chefes da guarda da entrada
do palácio real. [28]Sempre que o rei ia ao templo
do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos,
e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

2CRÔNICAS 12

[2]Por terem sido infiéis ao SENHOR, Sisaque, rei do
Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reina-
do de Roboão. [3]Com mil e duzentos carros de
guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército
incontável de líbios, suquitas e etíopes[b], que vie-
ram do Egito com ele, [4]conquistou as cidades
fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.
[5]Então o profeta Semaías apresentou-se a
Roboão e aos líderes de Judá que se haviam
reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e
lhes disse: "Assim diz o SENHOR: 'Vocês me aban-
donaram; por isso eu agora os abandono, en-
tregando-os a Sisaque' ".
[6]Os líderes de Israel e o rei se humilharam
e disseram: "O SENHOR é justo".
[7]Quando o SENHOR viu que eles se humilha-
ram, veio a Semaías esta palavra do SENHOR:
"Visto que eles se humilharam, não os destrui-
rei, mas em breve lhes darei livramento. Minha
ira não será derramada sobre Jerusalém por
meio de Sisaque. [8]Eles, contudo, ficarão su-

[a]**1Rs 13.29** Hebraico: *para a cidade.* [b]**2Cr 12.3** Hebraico: *cuxitas.*

onde está sepultado o homem de Deus; po-
nham os meus ossos ao lado dos ossos dele.
[32]Pois a mensagem que declarou por ordem
do SENHOR contra o altar de Betel e contra todos
os altares idólatras das cidades de Samaria
certamente se cumprirá".

6. Jeroboão persiste na prática do mal

1REIS 13

[33]Mesmo depois disso Jeroboão não mudou
o seu mau procedimento, mas continuou a no-
mear dentre o povo sacerdotes para os alta-
res idólatras. Ele consagrava para esses altares
todo aquele que quisesse tornar-se sacerdote.
[34]Esse foi o pecado da família de Jeroboão, que
levou à sua queda e à sua eliminação da face
da terra.

7. Aías prediz a morte do filho de Abias

1REIS 14

[1]Naquela época, Abias, filho de Jeroboão, fi-
cou doente, [2]e este disse à sua mulher: "Use
um disfarce para não ser reconhecida como a
mulher de Jeroboão, e vá a Siló, onde vive o
profeta Aías, aquele que me disse que eu seria
rei sobre este povo. [3]Leve para ele dez pães, al-
guns bolos e uma garrafa de mel. Ele lhe dirá o
que vai acontecer com o menino". [4]A mulher de
Jeroboão atendeu o seu pedido e foi à casa de
Aías, em Siló.

Ora, Aías já não conseguia enxergar; tinha
ficado cego por causa da idade. [5]Mas o SENHOR
lhe tinha dito: "A mulher de Jeroboão está vin-
do para lhe perguntar acerca do filho dela,
pois ele está doente, e você deve responder-
lhe assim e assim. Quando ela chegar, vai fingir
que é outra pessoa".

[6]Quando Aías ouviu o som dos passos junto
da porta, disse: "Entre, mulher de Jeroboão.
Por que esse fingimento? Fui encarregado de
lhe dar más notícias. [7]Vá dizer a Jeroboão que
é isto o que o SENHOR, o Deus de Israel, diz:
'Tirei-o dentre o povo e o tornei líder sobre
Israel, o meu povo. [8]Tirei o reino da família de
Davi e o dei a você, mas você não tem sido
como o meu servo Davi, que obedecia aos meus
mandamentos e me seguia de todo o coração,
fazendo apenas o que eu aprovo. [9]Você tem
feito mais mal do que todos os que viveram
antes de você, pois fez para si outros deuses,

jeitos a ele, para que aprendam a diferença
entre servir a mim e servir aos reis de outras
terras".

[9]Quando Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusa-
lém, levou todos os tesouros do templo do SE-
NHOR e do palácio real, inclusive os escudos de
ouro que Salomão havia feito. [10]Por isso o rei
Roboão mandou fazer escudos de bronze para
substituí-los, e os entregou aos chefes da guar-
da da entrada do palácio real. [11]Sempre que o
rei ia ao templo do SENHOR, os guardas empu-
nhavam os escudos e, em seguida, os devolvi-
am à sala da guarda.

[12]Como Roboão se humilhou, a ira do SENHOR
afastou-se dele, e ele não foi totalmente des-
truído. Na verdade, em Judá ainda havia algo
de bom.

1Reis 12

25Jeroboão fortificou Siquém, nos montes de
Efraim, onde passou a morar. Depois saiu e for-
tificou Peniel.
26Jeroboão pensou: "O reino agora provavel-
mente voltará para a dinastia de Davi. 27Se
este povo subir a Jerusalém para oferecer sa-
crifícios no templo do Senhor, novamente dedi-
carão sua lealdade ao senhor deles, Roboão,
rei de Judá. Eles vão me matar e vão voltar
para o rei Roboão".
28Depois de aconselhar-se, o rei fez dois be-
zerros de ouro e disse ao povo: "Vocês já subi-
ram muito a Jerusalém. Aqui estão os seus deu-
ses, ó Israel, que tiraram[a] vocês do Egito". 29Man-
dou pôr um bezerro em Betel, e o outro em Dã.
30E isso veio a ser um pecado, pois o povo ia até
Dã para adorar aquele bezerro.
31Jeroboão construiu altares idólatras e de-
signou sacerdotes dentre o povo, apesar de
não serem levitas.

• 15 de novembro de 944 a.C.

32Instituiu uma festa no décimo quinto dia do
oitavo mês, semelhante à festa realizada em
Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Ele fez
isso em Betel, onde sacrificou aos bezerros que
havia feito. Também estabeleceu lá sacerdo-
tes nos seus altares idólatras. 33No décimo
quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo
escolheu, ofereceu sacrifícios no altar que ha-
via construído em Betel. Assim ele instituiu a
festa para os israelitas e foi ao altar para quei-
mar incenso.

2Crônicas 11

15nomeando seus próprios sacerdotes para os
altares idólatras e para os ídolos que haviam
feito em forma de bodes e de bezerros.

4. O altar usado para o mal

1Reis 13

1Por ordem do Senhor um homem de Deus foi
de Judá a Betel, quando Jeroboão estava em pé
junto ao altar para queimar incenso. 2Ele cla-
mou contra o altar, segundo a ordem do Senhor:
"Ó altar, ó altar! Assim diz o Senhor: 'Um filho
nascerá na família de Davi e se chamará Josias.
Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos al-
tares idólatras que agora queimam incenso

salém e continuou a reinar. Tinha quarenta e
um anos de idade quando começou a reinar, e
reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade
que o Senhor havia escolhido dentre todas as
tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua
mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

3. Advertências para não lutar contra Israel

1Reis 12

21Quando Roboão, filho de Salomão, chegou
em Jerusalém, convocou cento e oitenta mil ho-
mens de combate, das tribos de Judá e de Benja-
mim, para guerrearem contra Israel e recupe-
rarem o reino.
22Entretanto, veio esta palavra de Deus a Se-
maías, homem de Deus: 23"Diga a Roboão, fi-
lho de Salomão, rei de Judá, às tribos de Judá
e Benjamim, e ao restante do povo: 24Assim
diz o Senhor: Não saiam à guerra contra os seus
irmãos israelitas. Voltem para casa, todos vo-
cês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedece-
ram à palavra do Senhor e voltaram para as
suas casas, conforme o Senhor tinha ordenado.

2Crônicas 11

1Quando Roboão chegou a Jerusalém, con-
vocou cento e oitenta mil homens de combate,
das tribos de Judá e de Benjamim, para guer-
rearem contra Israel e recuperarem o reino
para Roboão.
2Entretanto, veio esta palavra do Senhor a
Semaías, homem de Deus:

4. Influência espiritual

• 945-942 a.C.

2Crônicas 11

13Os sacerdotes e os levitas de todos os dis-
tritos de Israel o apoiaram. 14Os levitas che-
garam até a abandonar as suas pastagens e
os seus bens, e foram para Judá e para Jeru-
salém, porque Jeroboão e seus filhos os havi-
am rejeitado como sacerdotes do Senhor,
16De todas as tribos de Israel aqueles que
estavam realmente dispostos a buscar o Se-
nhor, o Deus de Israel, seguiram os levitas até
Jerusalém para oferecerem sacrifícios ao Se-
nhor, ao Deus dos seus antepassados. 17Eles
fortaleceram o reino de Judá e durante três

[a] **1Rs 12.28** Ou *o seu deus ... que tirou*

aqui, e ossos humanos serão queimados sobre
você' ". [3]Naquele mesmo dia o homem de Deus
deu um sinal: "Este é o sinal que o SENHOR declarou: O altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão".

[4]Quando o rei Jeroboão ouviu o que o homem de Deus proclamava contra o altar de Betel, apontou para ele e ordenou: "Prendam-no!" Mas o braço que ele tinha estendido ficou paralisado, e não voltava ao normal. [5]Além disso, o altar se fendeu, e as suas cinzas se derramaram, conforme o sinal dado pelo homem de Deus por ordem do SENHOR.

[6]Então o rei disse ao homem de Deus: "Interceda junto ao SENHOR, o seu Deus, e ore por mim para que meu braço se recupere". O homem de Deus intercedeu junto ao SENHOR, e o braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

[7]O rei disse ao homem de Deus: "Venha à minha casa e coma algo, e eu o recompensarei".

[8]Mas o homem de Deus respondeu ao rei: "Mesmo que me desse a metade dos seus bens, eu não iria com você, nem comeria, nem beberia nada neste lugar. [9]Pois recebi estas ordens pela palavra do SENHOR: 'Não coma pão nem beba água nem volte pelo mesmo caminho por onde foi' ". [10]Por isso, quando ele voltou, não foi pelo caminho por onde tinha vindo a Betel.

5. Juízo pronunciado por um homem de Deus

1REIS 13

[11]Ora, havia um certo profeta, já idoso, que morava em Betel. Seus filhos lhe contaram tudo o que o homem de Deus havia feito naquele dia e também o que ele dissera ao rei. [12]O pai lhes perguntou: "Por qual caminho ele foi?" E os seus filhos lhe mostraram por onde tinha ido o homem de Deus que viera de Judá. [13]Então disse aos filhos: "Selem o jumento para mim". E, depois de selarem o jumento, ele montou [14]e cavalgou à procura do homem de Deus, até que o encontrou sentado embaixo da Grande Árvore. E lhe perguntou: "Você é o homem de Deus que veio de Judá?"

"Sou", respondeu.

[15]Então o profeta lhe disse: "Venha à minha casa comer alguma coisa".

anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, andando nos caminhos de Davi e de Salomão durante esse tempo.

5. Fortificações

2CRÔNICAS 11

[5]Roboão morou em Jerusalém e reconstruiu algumas cidades para a defesa de Judá. Foram elas: [6]Belém, Etã, Tecoa, [7]Bete-Zur, Socó, Adulão, [8]Gate, Maressa, Zife, [9]Adoraim, Láquis, Azeca, [10]Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim. [11]Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho. [12]Armazenou escudos grandes e lanças em todas as cidades, tornando-as muito fortes. Assim, Judá e Benjamim continuaram sob o seu domínio.

6. A família real

2CRÔNICAS 11

[18]Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé. [19]Ela deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão. [20]Depois ele casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual lhe deu os filhos Abias, Atai, Ziza e Selomite. [21]Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo ele teve dezoito esposas e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

[22]Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, chefe entre os seus irmãos, com o intuito de fazê-lo rei. [23]Ele agiu com sabedoria, dispersando seus filhos pelos distritos de Judá e de Benjamim, e pelas cidades fortificadas. Garantiu-lhes fartas provisões e lhes conseguiu muitas mulheres.

7. A apostasia de Roboão

2CRÔNICAS 12

[1]Depois que Roboão se fortaleceu e se firmou como rei, ele e todo o Israel[a] abandonaram a lei do SENHOR.

[14]Ele agiu mal porque não dispôs o seu coração para buscar o SENHOR.

1REIS 14

[22]Judá fez o que o SENHOR reprova. Pelos pecados que cometeram, eles despertaram a sua

[a]2Cr 12.1 Isto é, *Judá*, como ocorre freqüentemente em 2Crônicas.

ídolos de metal; você provocou a minha ira e
voltou as costas para mim.
10"'Por isso, trarei desgraça à família de Je-
roboão. Matarei de Jeroboão até o último indi-
víduo do sexo masculino[a] em Israel, seja escra-
vo ou livre. Queimarei a família de Jeroboão
até o fim como quem queima esterco. 11Dos
que pertencem a Jeroboão, os cães comerão
os que morrerem na cidade, e as aves do céu
se alimentarão dos que morrerem no campo.
O SENHOR falou!'
12"Quanto a você, volte para casa. Quando
você puser os pés na cidade, o menino morre-
rá. 13Todo o Israel chorará por ele e o sepultará.
Ele é o único da família de Jeroboão que será
sepultado, pois é o único da família de Jeroboão
em quem o SENHOR, o Deus de Israel, encontrou
alguma coisa boa.
14"O SENHOR levantará para si um rei sobre
Israel que eliminará a família de Jeroboão. O
dia virá! Quando? Agora mesmo. 15E o SENHOR
ferirá Israel, de maneira que ficará como junco
balançando na água. Ele desarraigará Israel
desta boa terra que deu aos seus antepassados
e os espalhará para além do Eufrates[b], pois
provocaram a ira do SENHOR com os postes sa-
grados que fizeram. 16E ele abandonará Israel
por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e
tem feito Israel cometer".
17Então a mulher de Jeroboão levantou-se e
voltou para Tirza. Assim que entrou em casa,
o menino morreu. 18Eles o sepultaram, e todo
o Israel chorou por ele, conforme o SENHOR pre-
dissera por meio do seu servo, o profeta Aías.

10. Asa começa a reinar em parceria com Roboão e mais tarde com Abias

V. p. 551

• 936-926 (R)/ 926-886 (K) a.C.

8. 11. Guerra constante entre Jeroboão e Roboão

1REIS 14

30Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

1REIS 15

6E houve guerra entre Roboão e Jeroboão durante toda a vida de Abias[c].

12. Morte de Roboão (57 anos)

• 929 (R)/ 928 (K) a.C.

1REIS 14

29Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, e tudo o que fez, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

[a]1Rs 14.10 Hebraico: *dos que urinam na parede.* [b]1Rs 14.15 Isto é, *do Rio.* [c]15.6 Alguns manuscritos dizem *Abião*, variante de *Abias*.

[31]Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. E o seu filho Abias foi o seu sucessor.

2Crônicas 12

[15]Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão escritos nos relatos do profeta Semaías e do vidente Ido, que tratam de genealogias. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão. [16]Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Abias foi o seu sucessor.

ABIAS (ABIÃO) (3 ANOS — MAU, NA MAIOR PARTE DO REINADO; 18.º ANO DE JEROBOÃO I; 29.ª GERAÇÃO)

• 928-926 a.C.

1. Início do reinado

1Reis 15

[1]No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá, [2]e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

2Crônicas 13

[1]No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá, [2]e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca[a], filha[b] de Uriel, de Gibeá.

E houve guerra entre Abias e Jeroboão.

9. | 2.

Guerra entre Jeroboão e Abias

2Crônicas 13

[3]Abias entrou em combate levando uma força de quatrocentos mil excelentes guerreiros, e Jeroboão foi enfrentá-lo com oitocentos mil, igualmente excelentes.

[4]Abias subiu o monte Zemaraim, nos montes de Efraim, e gritou: "Jeroboão e todo o Israel, ouçam-me! [5]Vocês não sabem que o Senhor, o Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus descendentes mediante

Continua na coluna da direita.

uma aliança irrevogável[c]? [6]Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra o seu senhor. [7]Alguns homens vadios e imprestáveis juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão, quando ainda era jovem, indeciso e incapaz de oferecer-lhes resistência.

[8]"E agora vocês pretendem resistir ao reino do Senhor, que está nas mãos dos descendentes de Davi! Vocês são de fato uma multidão

[a]2Cr 13.2 Conforme a maioria dos manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Micaías*. Veja 2Cr 11.20; 1Rs 15.2.
[b]2Cr 13.2 Ou *neta* [c]2Cr 13.5 Hebraico: *aliança de sal*.

imensa e têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses. 9Mas, não foram vocês que expulsaram os sacerdotes do SENHOR, os descendentes de Arão, e os levitas, e escolheram os seus próprios sacerdotes, como fazem os outros povos? Qualquer pessoa que se consagre com um novilho e sete carneiros pode tornar-se sacerdote daqueles que não são deuses.

10"Quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e não o abandonamos. Os nossos sacerdotes, que servem ao SENHOR auxiliados pelos levitas, são descendentes de Arão. 11Todas as manhãs e todas as tardes eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao SENHOR, arrumam os pães sobre a mesa cerimonialmente pura e todas as tardes acendem as lâmpadas do candelabro de ouro. Pois nós observamos as exigências do SENHOR, o nosso Deus, enquanto que vocês o abandonaram. 12E vejam bem! Deus está conosco; ele é o nosso chefe. Os sacerdotes dele, com suas cornetas, farão soar o grito de guerra con-

Continua na coluna da direita.

tra vocês. Israelitas, não lutem contra o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, pois vocês não terão êxito!"

13Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado tropas para a retaguarda do exército de Judá, de forma que ele estava em frente de Judá e a emboscada estava atrás. 14Quando o exército de Judá se virou e viu que estava sendo atacado pela frente e pela retaguarda, clamou ao SENHOR. Os sacerdotes tocaram suas cornetas 15e os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. 16Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou nas mãos deles. 17Abias e os seus soldados lhes infligiram grande derrota; quinhentos mil[a] excelentes guerreiros de Israel foram mortos. 18Os israelitas foram subjugados naquela ocasião, e os homens de Judá tiveram força para vencer, pois confiaram no SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

19Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com os seus povoados.

3. A família real

2CRÔNICAS 13

21Abias, ao contrário, fortaleceu-se. Ele se casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

4. Uma vida de pecados

1REIS 15

3Ele cometeu todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao SENHOR, ao seu Deus, quanto fora o coração de Davi, seu predecessor. 4No entanto, por amor de Davi, o SENHOR, o seu Deus, concedeu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor e fortalecendo Jerusalém.

5. Morte de Abias (c. 38 anos)

• 926 a.C.

2CRÔNICAS 13

22Os demais acontecimentos do reinado de Abias, o que ele fez e o que disse, estão escritos nos relatos do profeta Ido.

[a] **N. da BOC** Na LXX consta *50.000*, porém a maioria dos manuscritos registra *500.000*.

1Reis 15
[7]Os demais acontecimentos do reinado de Abias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão. [8]E Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

ASA (41 ANOS — BOM; 20.º ANO DE JEROBOÃO I; 28.ª GERAÇÃO)

• 926-886 a.C.

1. A primeira reforma — 10 anos de paz

• 926-917 a.C.

2Crônicas 14
[1]Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos.

1Reis 15
[9]No vigésimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá, [10]e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome da sua avó era Maaca, filha de Absalão.
[11]Asa fez o que o Senhor aprova, tal como Davi, seu predecessor.

2Crônicas 14
[2]Asa fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova.
[3]Retirou os altares dos deuses estrangeiros e os altares idólatras que havia nos montes, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. [4]Ordenou ao povo de Judá que buscasse o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e que obedecesse às leis e aos mandamentos dele. [5]Retirou os altares idólatras e os altares de incenso[a] de todas as cidades de Judá, e o reino esteve em paz durante o seu governo.

2. Cidades construídas e exército

2Crônicas 14
[6]Também construiu cidades fortificadas em Judá, aproveitando esse período de paz. Ninguém entrou em guerra contra ele durante aqueles anos, pois o Senhor lhe deu descanso.
[7]Disse ele ao povo de Judá: "Vamos construir estas cidades com muros ao redor, fortificadas com torres, portas e trancas. A terra ainda é nossa, porque temos buscado o Senhor, o nosso Deus; nós o buscamos, e ele nos tem concedido

NADABE (2 ANOS — MAU; 2.º ANO DE ASA; GOVERNO EM PARCERIA COM JEROBOÃO I)

• 925-924 a.C.

1. Uma vida de pecados

1Reis 15
[25]Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel. [26]Fez o que o Senhor reprova, andando nos caminhos do seu pai e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer.

2. Morte de Jeroboão I

• 924 a.C.

2Crônicas 13
[20]Durante o reinado de Abias, Jeroboão não recuperou o seu poder; até que o Senhor o feriu, e ele morreu.

1Reis 14
[19]Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, suas guerras e como governou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [20]Ele reinou durante vinte e dois anos, e então descansou com os seus antepassados. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

3. Nadabe assassinado por Baasa

• 924 a.C.

1Reis 15
[31]Os demais acontecimentos do reinado de

[a]2Cr 14.5 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

Nadabe e tudo o que fez, estão escritos nos re-
gistros históricos dos reis de Israel.
27Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar,
conspirou contra ele, e o matou na cidade fi-
listéia de Gibetom, enquanto Nadabe e todo o
exército de Israel a sitiavam. 28Baasa matou
Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei
de Judá, e foi o seu sucessor.

BAASA (24 ANOS — MAU; 3.º ANO DE ASA)

• 924-901 a.C.

1. Uma vida de pecados

1Reis 15

33No terceiro ano do reinado de Asa, rei de
Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei de todo
o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.
34Fez o que o Senhor reprova, andando nos ca-
minhos de Jeroboão e nos pecados que ele ti-
nha levado Israel a cometer.

2. Assassinato da família de Jeroboão

1Reis 15

29Assim que começou a reinar, matou toda a
família de Jeroboão. Dos pertencentes a Jero-
boão não deixou ninguém vivo; destruiu todos,
de acordo com a palavra do Senhor anunciada
por seu servo, o silonita Aías. 30Isso aconteceu
por causa dos pecados que Jeroboão havia co-
metido e havia feito Israel cometer, e porque
ele tinha provocado a ira do Senhor, o Deus de
Israel.

paz em nossas fronteiras". Eles então as cons-
truíram e prosperaram.
8Asa tinha um exército de trezentos mil ho-
mens de Judá, equipados com escudos grandes
e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim,
armados com escudos pequenos e arcos. Todos
eram valentes homens de combate.

3. Nascimento de Josafá (1Rs 22.42; rei aos 35 anos)

• 921 a.C.

4. Zerá e os etíopes são derrotados

• C. 916-915* a.C.

2Crônicas 14

9O etíope[a] Zerá marchou contra eles com um
exército de um milhão de soldados e trezentos
carros de guerra, e chegou a Maressa.
10Asa saiu para enfrentá-lo, e eles se puse-
ram em posição de combate no vale de Zefatá,
perto de Maressa.
11Então Asa clamou ao Senhor, o seu Deus:
"Senhor, não há ninguém como tu para ajudar
os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó Se-
nhor, ó nosso Deus, pois em ti pomos a nossa
confiança, e em teu nome viemos contra este
imenso exército. Ó Senhor, tu és o nosso Deus;
não deixes o homem prevalecer contra ti".
12O Senhor derrotou os etíopes diante de Asa
e de Judá. Os etíopes fugiram, 13e Asa e seu
exército os perseguiram até Gerar. Caíram tan-
tos deles que o exército não conseguiu recu-
perar-se; foram destruídos perante o Senhor e
suas forças. E os homens de Judá saquearam
muitos bens. 14Destruíram todas as cidades ao
redor de Gerar, pois o terror do Senhor havia
caído sobre elas. Saquearam todas essas cida-
des, pois havia nelas muitos despojos. 15Tam-
bém atacaram os acampamentos onde havia
gado e se apoderaram de muitas ovelhas, ca-
bras e camelos. E em seguida voltaram para
Jerusalém.

Salmo 77

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum.
Salmo da família de Asafe.

1Clamo a Deus por socorro;
clamo a Deus que me escute.
2Quando estou angustiado, busco o
Senhor;

[a]2Cr 14.9 Hebraico: *cuxita;* também no versículo 12.

de noite estendo as mãos sem cessar;
a minha alma está inconsolável!

[3]Lembro-me de ti, ó Deus, e suspiro;
começo a meditar,
e o meu espírito desfalece. [Pausa]
[4]Não me permites fechar os olhos;
tão inquieto estou que não consigo falar.
[5]Fico a pensar nos dias que se foram,
nos anos há muito passados;
[6]de noite recordo minhas canções.
O meu coração medita,
e o meu espírito pergunta:

[7]Irá o Senhor rejeitar-nos para sempre?
Jamais tornará a mostrar-nos o seu favor?
[8]Desapareceu para sempre o seu amor?
Acabou-se a sua promessa?
[9]Esqueceu-se Deus de ser misericordioso?
Em sua ira refreou sua compaixão? [Pausa]
[10]Então pensei: A razão da minha dor
é que a mão direita do Altíssimo não age mais.[a]

[11]Recordarei os feitos do SENHOR;
recordarei os teus antigos milagres.
[12]Meditarei em todas as tuas obras
e considerarei todos os teus feitos.

[13]Teus caminhos, ó Deus, são santos.
Que deus é tão grande como o nosso Deus?
[14]Tu és o Deus que realiza milagres;
mostras o teu poder entre os povos.
[15]Com o teu braço forte resgataste o teu povo,
os descendentes de Jacó e de José. [Pausa]

[16]As águas te viram, ó Deus,
as águas te viram e se contorceram;
até os abismos estremeceram.
[17]As nuvens despejaram chuvas,
ressoou nos céus o trovão;
as tuas flechas reluziam em todas as direções.

[a]**Sl 77.10** Ou *Apelarei para o que há muito fez a mão direita do Altíssimo.*

18No redemoinho, estrondou o teu trovão,
os teus relâmpagos iluminaram o
mundo;
a terra tremeu e sacudiu-se.
19A tua vereda passou pelo mar,
o teu caminho pelas águas poderosas,
e ninguém viu as tuas pegadas.

20Guiaste o teu povo como a um rebanho
pela mão de Moisés e de Arão.

5. A profecia de Azarias

2Crônicas 15

1O Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho
de Odede. 2Ele saiu para encontrar-se com Asa
e lhe disse: "Escutem-me, Asa e todo o povo de
Judá e de Benjamim. O Senhor está com vocês
quando vocês estão com ele. Se o buscarem, ele
deixará que o encontrem, mas, se o abando-
narem, ele os abandonará. 3Durante muito tem-
po Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem
sacerdote para ensiná-lo e sem a Lei. 4Mas em
sua angústia eles se voltaram para o Senhor, o
Deus de Israel; buscaram-no, e ele deixou que
o encontrassem. 5Naqueles dias não era segu-
ro viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos
os habitantes do território. 6Nações e cidades
se destruíam umas às outras, pois Deus as es-
tava afligindo com toda espécie de desgraças.
7Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o
trabalho de vocês será recompensado".

6. A segunda reforma

A. 4 anos de paz

• C. 915-912* a.C.

B. Reforma de culto

2Crônicas 15

8Assim que ouviu as palavras e a profecia
do profeta Azarias, filho de[a] Odede, o rei Asa
encheu-se de coragem. Retirou os ídolos re-
pugnantes de toda a terra de Judá e de Ben-
jamim e das cidades que havia conquistado
nos montes de Efraim, e restaurou o altar do
Senhor que estava em frente do pórtico do
templo do Senhor.

17Embora os altares idólatras não tivessem sido
eliminados de Israel, o coração de Asa foi total-

[a]2Cr 15.8 Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *Azarias, filho de*.

mente dedicado ao SENHOR durante toda a sua
vida. [18]Ele trouxe para o templo de Deus a pra-
ta, o ouro e os utensílios que ele e seu pai ha-
viam consagrado.

1REIS 15

[12]Expulsou do país os prostitutos cultuais e se
desfez de todos os ídolos que seu pai havia
feito.

[14]Embora os altares idólatras não tenham sido
eliminados, o coração de Asa foi totalmente de-
dicado ao SENHOR durante toda a sua vida. [15]Ele
trouxe para o templo do SENHOR a prata, o ouro
e os utensílios que ele e seu pai haviam consa-
grado.

C. A renovação da aliança

• Junho de 912* a.C.

2CRÔNICAS 15

[9]Depois reuniu todo o povo de Judá e de
Benjamim, e convocou também os que perten-
ciam a Efraim, a Manassés e a Simeão que vi-
viam entre eles, pois muitos de Israel tinham
passado para o lado do rei Asa, ao verem que
o SENHOR, o seu Deus, estava com ele.
[10]Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro
mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.
[11]Naquela ocasião sacrificaram ao SENHOR se-
tecentos bois e sete mil ovelhas e cabras, do
saque que haviam feito. [12]Fizeram um acordo
de todo o coração e de toda a alma de buscar
o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [13]Todo
aquele que não buscasse o SENHOR, o Deus de
Israel, deveria ser morto, gente simples ou im-
portante,[a] homem ou mulher. [14]Fizeram esse
juramento ao SENHOR em alta voz, bradando ao
som de cornetas e trombetas. [15]Todo o povo
de Judá alegrou-se com o juramento, pois o
havia feito de todo o coração. Eles buscaram a
Deus com a melhor disposição; ele deixou que
o encontrassem e lhes concedeu paz em suas
fronteiras.

D. A rainha é destituída

1REIS 15

[13]Chegou até a depor sua avó Maaca da posi-
ção de rainha-mãe, pois ela havia feito um
poste sagrado repugnante. Asa derrubou o
poste e o queimou no vale do Cedrom.

[a]**2Cr 15.13** Ou *jovens ou idosos,*

Todos os manuscritos de 2Cr 15.19 e 2Cr 16.1 registram 35 e 36 anos, como sugere o texto. Baasa começou a reinar no terceiro ano de Asa e reinou 24 anos, até o 26.º ano de Asa. Asa começou a reinar quando tinha cerca de dezesseis anos de idade, em 926 a.C. Roboão, avô de Asa, nasceu em 986 a.C., o que coloca o nascimento do neto em cerca de 942 a.C. Alguns estudiosos observam que Asa, por volta de 936 a.C., iniciou um governo em co-regência que durou dez anos, antes de iniciar seu reinado — ele teria então apenas seis anos de idade. Mas, se considerarmos que Joás e Josias começaram a reinar aos sete e oito anos de idade, respectivamente, essa possibilidade não é absurda.

V. p. 543.

3.

2Crônicas 15

16O rei Asa chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste, despedaçou-o e queimou-o no vale do Cedrom.

7. Guerra no final do reinado

• 902* a.C.

2Crônicas 15

19E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado.

8.

Guerra entre Baasa e Asa

1Reis 15

16Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

4.

1Reis 15

32Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

9.

Asa derrota Israel com a ajuda dos sírios

• 901* a.C.

2Crônicas 16

1No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar no território de Asa, rei de Judá, nem sair de lá.

2Então Asa ajuntou a prata e o ouro do tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com uma mensagem que
dizia: 3"Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país".

4Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Maim[a] e todas as cidades-armazéns de Naftali.
5Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá.
6Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá, e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba e Mispá.

1Reis 15

17Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar nem sair do território de Asa, rei de Judá.

18Então Asa ajuntou a prata e o ouro que haviam sobrado no tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio. Confiou tudo isso a alguns dos seus oficiais e os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabriom e neto de Heziom, rei da Síria, que governava em Damasco,
19com uma mensagem que dizia: "Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando como presente prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país".

20Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Ele conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, além de Naftali.
21Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá e foi para Tirza.
22Então o rei Asa reuniu todos homens de Judá — ninguém foi isentado — e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira

[a] **2Cr 16.4** Também conhecida como *Abel-Bete-Maaca.*

5. Profecia de Jeú

1REIS 16

[1]Então a palavra do SENHOR contra Baasa veio a Jeú, filho de Hanani: [2]"Eu o levantei do pó e o tornei líder de Israel, o meu povo, mas você andou nos caminhos de Jeroboão e fez o meu povo pecar e provocar a minha ira por causa dos pecados deles. [3]Por isso estou na iminência de destruir Baasa e a sua família, fazendo a ela o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate. [4]Cães comerão os da família de Baasa que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo".

[7]A palavra do SENHOR veio por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, a Baasa e sua família, por terem feito o que o SENHOR reprova, provocando a sua ira, tornando-se como a família de Jeroboão — e também porque Baasa destruiu a família de Jeroboão.

6. Morte de Baasa, sucedido por Elá

• 901 a.C.

1REIS 16

[5]Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, seus atos e suas realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [6]Baasa descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Tirza. E seu filho Elá foi o seu sucessor.

ELÁ (2 ANOS — MAU; 26.º ANO DE ASA)

• 901-900 a.C.

1. Uma vida de pecados

1REIS 16

[8]No vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel, e reinou dois anos em Tirza.

[14]Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

[9]Zinri, um dos seus oficiais, que comandava metade dos seus carros de guerra, conspirou contra ele. Elá estava em Tirza naquela ocasião, embriagando-se na casa de Arsa, o encarregado do palácio de Tirza.

que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba, em Benjamim, e também Mispá.

10. Advertência do profeta Hanani

2CRÔNICAS 16

[7]Naquela época, o vidente Hanani foi dizer a Asa, rei de Judá: "Por você ter pedido ajuda ao rei da Síria e não ao SENHOR, ao seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de suas mãos. [8]Por acaso os etíopes[a] e os líbios não eram um exército poderoso, com uma grande multidão de carros e cavalos[b]? Contudo, quando você pediu ajuda ao SENHOR, ele os entregou em suas mãos. [9]Pois os olhos do SENHOR estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. Nisso você cometeu uma loucura. De agora em diante terá que enfrentar guerras".

[10]Asa irritou-se contra o vidente por causa disso; ficou tão indignado que mandou prendê-lo. Nessa época Asa oprimiu brutalmente alguns do povo.

[a]2Cr 16.8 Hebraico: *cuxitas*. [b]2Cr 16.8 Ou *condutores de carro*

2. Assassinado por Zinri

• 900 a.C.

1Reis 16

10Zinri entrou, feriu-o e matou-o, no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E foi o seu sucessor.

ZINRI (7 DIAS — MAU; 27.° ANO DE ASA)

1. Assassinato da família de Elá

• 900 a.C.

1Reis 16

11Assim que começou a reinar, logo que se
assentou no trono, eliminou toda a família de
Baasa. Não poupou uma só pessoa do sexo mas-
culino[a], fosse parente ou amigo. 12Assim Zinri
destruiu toda a família de Baasa, de acordo
com a palavra do Senhor que o profeta Jeú dis-
sera contra Baasa, 13por causa de todos os pe-
cados que este e seu filho Elá haviam cometido
e levado Israel a cometer, pois, com os seus
ídolos inúteis, provocaram a ira do Senhor, o
Deus de Israel.

2. Morte em um incêndio

1Reis 16

20Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e a rebelião que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

15No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa,
rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza.
O exército estava acampado perto da cidade
filistéia de Gibetom. 16Quando os acampados
souberam que Zinri havia conspirado contra o
rei e o tinha assassinado, no mesmo dia, ali no
acampamento, proclamaram Onri, o coman-
dante do exército, rei sobre Israel. 17Então Onri
e todo o seu exército saíram de Gibetom e siti-
aram Tirza. 18Quando Zinri viu que a cidade
tinha sido tomada, entrou na cidadela do pa-
lácio real e incendiou o palácio em torno de si,
e morreu. 19Tudo por causa dos pecados que
ele havia cometido, fazendo o que o Senhor
reprova e andando nos caminhos de Jeroboão
e no pecado que ele tinha cometido e levado
Israel a cometer.

[a]1Rs 16.11 Hebraico: *dos que urinam na parede.*

ONRI (12 ANOS — MUITO MAU; 27.° ANO DE ASA)

• 900-889 a.C.

1. Governo paralelo de Tibni

• 900-896 a.C.

1REIS 16

[21]Então o povo de Israel dividiu-se em duas facções: metade apoiava Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade apoiava Onri.

A. Prosperidade durante o ministério de Elias e Eliseu (40 anos)

• 897-857* a.C.

2. Morte de Tibni (31.° ano de Asa)

• 896 a.C.

1REIS 16

[22]Mas os seguidores de Onri revelaram-se mais fortes do que os de Tibni, filho de Ginate. E aconteceu que Tibni morreu e Onri tornou-se rei.

[23]No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Onri tornou-se rei de Israel e reinou doze anos, seis deles em Tirza.

3. Samaria, a capital

• 895-894 a.C.

1REIS 16

[24]Por setenta quilos[a] de prata ele comprou de Sêmer a colina de Samaria, onde construiu uma cidade, a qual chamou Samaria, por causa de Sêmer, o nome do antigo proprietário da colina.

[25]Onri, porém, fez o que o SENHOR reprova e pecou mais do que todos os que reinaram antes dele. [26]Andou nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer, e assim, com os seus ídolos inúteis, provocou a ira do SENHOR, o Deus de Israel.

4. Acabe começa a governar em parceria com Onri

• 891-889 a.C.

5. Morte de Onri

• 889 a.C.

1REIS 16

[27]Os demais acontecimentos do reinado de

11. Nascimento de Jeorão (2Rs 8.17; rei aos 32 anos)

• 897 (R)/ 896 (K) a.C.

[a]1Rs 16.24 Hebraico: *2 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

Onri, seus atos e suas realizações, tudo está
escrito nos registros históricos dos reis de Isra-
el. 28Onri descansou com os seus antepassados
e foi sepultado em Samaria. E seu filho Acabe
foi o seu sucessor.

ACABE (22 ANOS — MAU, 38.º ANO DE ASA)

• 889-870 (R)/ 889-869 (K) a.C.

1REIS 16

29No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa,
rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei
de Israel, e reinou vinte e dois anos sobre Is-
rael, em Samaria.

1. Instituída a adoração a Baal em Samaria

1REIS 16

30Acabe, filho de Onri, fez o que o SENHOR re-
prova, mais do que qualquer outro antes dele.
31Ele não apenas achou que não tinha impor-
tância cometer os pecados de Jeroboão, filho
de Nebate, mas também se casou com Jezabel,
filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a
prestar culto a Baal e a adorá-lo. 32No templo
de Baal, que ele mesmo tinha construído em
Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal.
33Fez também um poste sagrado. Ele provo-
cou a ira do SENHOR, o Deus de Israel, mais do
que todos os reis de Israel antes dele.

1REIS 21

25(Nunca existiu ninguém como Acabe que,
pressionado por sua mulher Jezabel, vendeu-
se para fazer o que o SENHOR reprova. 26Ele se
comportou da maneira mais detestável pos-
sível, indo atrás de ídolos, como faziam os
amorreus, que o SENHOR tinha expulsado de
diante de Israel.)

2. Reconstrução de Jericó

1REIS 16

34Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, re-
construiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da
vida do seu filho mais velho, Abirão, e instalou
as suas portas à custa da vida do seu filho mais
novo, Segube, de acordo com a palavra que o
SENHOR tinha falado por meio de Josué, filho de
Num.

3. Perseguição aos profetas

1REIS 18

4Jezabel estava exterminando os profetas do

12. Josafá começa a governar em parceria com Asa

• 888-886 (R)/ 887-886 (K) a.C.

13. Asa e a doença nos pés

• 888 (R)/ 887 (K) a.C.

1REIS 15

23Os demais acontecimentos do reinado de
Asa, todas as suas realizações, todos os seus
atos e todas as cidades que construiu, tudo isso
está escrito nos registros históricos dos reis de
Judá. Na velhice Asa sofreu uma doença nos
pés,

2CRÔNICAS 16

11Os demais acontecimentos do reinado de
Asa, do início ao fim, estão escritos nos regis-
tros históricos dos reis de Judá e de Israel. 12No
trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi ata-
cado por uma doença nos pés. Embora a sua
doença fosse grave, não buscou ajuda do SE-
NHOR, mas só dos médicos.

14. Morte de Asa (c. 56 anos)

• 886 a.C.

1REIS 15

24e quando descansou com os seus antepassa-
dos, foi sepultado com eles na Cidade de Davi,
seu predecessor. E seu filho Josafá foi o seu
sucessor.

2CRÔNICAS 16

13Então, no quadragésimo primeiro ano do seu
reinado, Asa morreu e descansou com os seus
antepassados. 14Sepultaram-no no túmulo que
ele havia mandado cavar para si na Cidade de
Davi. Deitaram-no num leito coberto de espe-
ciarias e de vários perfumes de fina mistura, e
fizeram uma imensa fogueira em sua honra.

SENHOR. Por isso Obadias reuniu cem profetas
e os escondeu em duas cavernas, cinqüenta
em cada uma, e lhes forneceu comida e água.

4. Início do ministério de Elias

• 883 (R)/ 889 (K) a.C.

A. Acabe alertado sobre a fome

1REIS 17

[1]Ora, Elias, de Tisbe[a], em Gileade, disse a Aca-
be: "Juro pelo nome do SENHOR, o Deus de Israel,
a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva
nos anos seguintes, exceto mediante a minha
palavra".

A. Elias alimentado por corvos

1REIS 17

[2]Depois disso a palavra do SENHOR veio a Elias:
[3]"Saia daqui, vá para o leste e esconda-se per-
to do riacho de Querite, a leste do Jordão. [4]Você
beberá do riacho, e dei ordens aos corvos para
o alimentarem lá".

JOSAFÁ (25 ANOS — BOM; 4.° ANO DE ACABE; 27.ª GERAÇÃO)

• 886-864 a.C.

2CRÔNICAS 20

[31]Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha
trinta e cinco anos de idade quando se tornou
rei, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O
nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili. [32]Ele
andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se
desviou deles; fez o que o SENHOR aprova. [33]Con-
tudo, não acabou com os altares idólatras, e o
povo ainda não havia firmado o coração no Deus
dos seus antepassados.

1REIS 22

[41]Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no
quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel.
[42]Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quan-
do se tornou rei, e reinou vinte e cinco anos em
Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha
de Sili. [43]Em tudo andou nos caminhos de seu
pai Asa, e não se desviou deles; fez o que o SE-
NHOR aprova. Contudo, não acabou com os alta-
res idólatras, nos quais o povo continuou a ofe-
recer sacrifícios e a queimar incenso.

[46]Ele livrou o país dos prostitutos cultuais que
restaram depois do reinado de seu pai Asa.

1. Uma vida santa

• 884* a.C.

2CRÔNICAS 17

[1]Josafá, filho de Asa, foi o seu sucessor e
fortaleceu-se contra Israel. [2]Posicionou tropas
em todas as cidades fortificadas de Judá e pôs
guarnições em Judá e nas cidades de Efraim
que seu pai, Asa, tinha conquistado.

[3]O SENHOR esteve com Josafá porque, em seus
primeiros anos, ele andou nos caminhos que
seu predecessor Davi tinha seguido. Não con-
sultou os baalins, [4]mas buscou o Deus de seu
pai e obedeceu aos seus mandamentos, e não
imitou as práticas de Israel. [5]O SENHOR firmou o
reino de Josafá, e todo o Judá lhe trazia presen-
tes, de maneira que teve grande riqueza e hon-
ra. [6]Ele seguiu corajosamente os caminhos do
SENHOR; além disso, retirou de Judá os altares
idólatras e os postes sagrados.

[a]1Rs 17.1 *Ou o tesbita Elias, dos colonizadores*

5E ele fez o que o Senhor lhe tinha dito. Foi
para o riacho de Querite, a leste do Jordão, e
ficou lá. 6Os corvos lhe traziam pão e carne de
manhã e de tarde, e ele bebia água do riacho.
7Algum tempo depois, o riacho secou-se por
falta de chuva.

C. Milagre da farinha e do azeite em Nazaré

• C. 881* a.C.

1Reis 17

8Então a palavra do Senhor veio a Elias: 9"Vá
imediatamente para a cidade de Sarepta de
Sidom e fique por lá. Ordenei a uma viúva
daquele lugar que lhe forneça comida". 10E ele
foi. Quando chegou à porta da cidade, encon-
trou uma viúva que estava colhendo gravetos.
Ele a chamou e perguntou: "Pode me trazer
um pouco d'água numa jarra para eu beber?"
11Enquanto ela ia buscar água, ele gritou: "Por
favor, traga também um pedaço de pão".
12Mas ela respondeu: "Juro pelo nome do Se-
nhor, o teu Deus, que não tenho nenhum pe-
daço de pão; só um punhado de farinha num
jarro e um pouco de azeite numa botija. Estou
colhendo uns dois gravetos para levar para
casa e preparar uma refeição para mim e para
o meu filho, para que a comamos e depois
morramos."
13Elias, porém, lhe disse: "Não tenha medo. Vá
para casa e faça o que disse. Mas primeiro faça
um pequeno bolo com o que você tem e traga
para mim, e depois faça algo para você e para o
seu filho. 14Pois assim diz o Senhor, o Deus de
Israel: 'A farinha na vasilha não se acabará e o
azeite na botija não se secará até o dia em que o
Senhor fizer chover sobre a terra' ".
15Ela foi e fez conforme Elias lhe dissera. E
aconteceu que a comida durou muito tempo,
para Elias e para a mulher e sua família. 16Pois
a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na
botija não se secou, conforme a palavra do Se-
nhor proferida por Elias.

D. Ressurreição do filho da viúva

1Reis 17

17Algum tempo depois o filho da mulher,
dona da casa, ficou doente, foi piorando e fi-
nalmente parou de respirar. 18E a mulher re-
clamou a Elias: "Que foi que eu te fiz, ó homem
de Deus? Vieste para lembrar-me do meu pe-
cado e matar o meu filho?"

7No terceiro ano de seu reinado, ele enviou
seus oficiais Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Na-
tanael e Micaías para ensinarem nas cidades
de Judá. 8Com eles foram os levitas Semaías,
Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas,
Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes
Elisama e Jeorão. 9Eles percorreram todas as
cidades do reino de Judá, levando consigo o
Livro da Lei do Senhor e ensinando o povo.
10O temor do Senhor caiu sobre todos os rei-
nos ao redor de Judá, de forma que não entra-
ram em guerra contra Josafá. 11Alguns filisteus
levaram presentes a Josafá, além da prata que
lhe deram como tributo, e os árabes levaram-
lhe rebanhos: sete mil e setecentos carneiros
e sete mil e setecentos bodes.
12Josafá foi se tornando cada vez mais pode-
roso; construiu fortalezas e cidades-armazéns
em Judá, 13onde guardava enorme quantida-
de de suprimentos. Também mantinha em Je-
rusalém homens de combate experientes. 14A
lista desses homens, por famílias, era a se-
guinte:

De Judá, líderes de batalhões de 1.000:
o líder Adna, com 300.000 homens de com-
bate;
15em seguida, o líder Joanã, com 280.000;
16depois, Amasias, filho de Zicri, que se apre-
sentou voluntariamente para o serviço do Senhor,
com 200.000.
17De Benjamim:
Eliada, um guerreiro valente, com 200.000
homens armados com arcos e escudos;
18Jeozabade, com 180.000 homens armados
para a batalha.

19Esses eram os homens que serviam o rei,
além dos que estavam posicionados nas cida-
des fortificadas em todo o Judá.

2Crônicas 18

1Josafá tinha grande riqueza e honra, e
aliou-se a Acabe por laços de casamento.

[19]"Dê-me o seu filho", respondeu Elias. Ele o
apanhou dos braços dela, levou-o para o quar-
to de cima onde estava hospedado, e o pôs na
cama. [20]Então clamou ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu
Deus, trouxeste também desgraça sobre esta
viúva, com quem estou hospedado, fazendo
morrer o seu filho?" [21]Então ele se deitou so-
bre o menino três vezes e clamou ao SENHOR: "Ó
SENHOR, meu Deus, faze voltar a vida a este
menino!"
[22]O SENHOR ouviu o clamor de Elias, e a vida
voltou ao menino, e ele viveu. [23]Então Elias le-
vou o menino para baixo, entregou-o à mãe e
disse: "Veja, seu filho está vivo!"
[24]Então a mulher disse a Elias: "Agora sei que
tu és um homem de Deus e que a palavra do
SENHOR, vinda da tua boca, é a verdade".

E.

2.

Jeorão (Judá) casa-se com Atalia (Israel) (2Rs 8.18; 2Cr 21.6)

• 880* a.C.

F. Obadias prepara encontro entre Acabe e Elias

1REIS 18

[1]Depois de um longo tempo, no terceiro ano
da seca, a palavra do SENHOR veio a Elias: "Vá a-
presentar-se a Acabe, pois enviarei chuva so-
bre a terra". [2]E Elias foi.
Como a fome era grande em Samaria, [3]Aca-
be convocou Obadias, o responsável por seu
palácio, homem que temia muito o SENHOR.
[5]Certa vez Acabe disse a Obadias: "Vamos a
todas as fontes e vales do país. Talvez consiga-
mos achar um pouco de capim para manter
vivos os cavalos e as mulas e assim não será
preciso matar nenhum animal". [6]Para isso di-
vidiram o território que iam percorrer; Acabe
foi numa direção e Obadias noutra.
[7]Quando Obadias estava a caminho, Elias o
encontrou. Obadias o reconheceu, inclinou-se
até o chão e perguntou: "És tu mesmo, meu se-
nhor Elias?"
[8]"Sou", respondeu Elias. "Vá dizer ao seu se-
nhor: Elias está aqui."
[9]"O que eu fiz de errado", perguntou Oba-
dias, "para que entregues o teu servo a Acabe
para ser morto? [10]Juro pelo nome do SENHOR, o

3. Nascimento de Acazias (2Rs 8.26; rei aos 22 anos)

teu Deus, que não há uma só nação ou reino
aonde o rei, meu senhor, não enviou alguém
para procurar por ti. E, sempre que uma na-
ção ou reino afirmava que tu não estavas lá,
ele os fazia jurar que não conseguiram encon-
trar-te. 11Mas agora me dizes para ir dizer ao
meu senhor: 'Elias está aqui'. 12Não sei para
onde o Espírito do SENHOR poderá levar-te quan-
do eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e
ele não te encontrar, ele me matará. E eu, que
sou teu servo, tenho adorado o SENHOR desde
a minha juventude. 13Por acaso não ouviste,
meu senhor, o que eu fiz enquanto Jezabel es-
tava matando os profetas do SENHOR? Escondi
cem dos profetas do SENHOR em duas cavernas,
cinqüenta em cada uma, e os abasteci de co-
mida e água. 14E agora me dizes que vá dizer
ao meu senhor: 'Elias está aqui'. Ele vai me
matar!"

15E disse Elias: "Juro pelo nome do SENHOR dos
Exércitos, a quem eu sirvo, que hoje eu me
apresentarei a Acabe".

16Então Obadias dirigiu-se a Acabe, passou-lhe
a informação, e Acabe foi ao encontro de Elias.

G. Desafio no Monte Carmelo; Deus responde com fogo

• 879 (R)/ 885 (K) a.C.

1REIS 18

17Quando viu Elias, disse-lhe: "É você mesmo,
perturbador de Israel?"

18"Não tenho perturbado Israel", Elias respon-
deu. "Mas você e a família do seu pai têm. Vocês
abandonaram os mandamentos do SENHOR e se-
guiram os baalins. 19Agora convoque todo o
povo de Israel para encontrar-se comigo no
monte Carmelo. E traga os quatrocentos e cin-
qüenta profetas de Baal e os quatrocentos pro-
fetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel."

20Acabe convocou então todo o Israel e reu-
niu os profetas no monte Carmelo. 21Elias diri-
giu-se ao povo e disse: "Até quando vocês vão
oscilar para um lado e para o outro? Se o SE-
NHOR é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus,
sigam-no".

O povo, porém, nada respondeu.

22Disse então Elias: "Eu sou o único que res-
tou dos profetas do SENHOR, mas Baal tem qua-
trocentos e cinqüenta profetas. 23Tragam dois

novilhos. Escolham eles um, cortem-no em pe-
daços e o ponham sobre a lenha, mas não acen-
dam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o
colocarei sobre a lenha, e também não acen-
derei fogo nela. 24Então vocês invocarão o no-
me do seu deus, e eu invocarei o nome do SE-
NHOR. O deus que responder por meio do fogo,
esse é Deus".

Então todo o povo disse: "O que você disse é
bom".

25Elias disse aos profetas de Baal: "Escolham
um dos novilhos e preparem-no primeiro, vis-
to que vocês são tantos. Clamem pelo nome
do seu deus, mas não acendam o fogo". 26En-
tão pegaram o novilho que lhes foi dado e o
prepararam.

E clamaram pelo nome de Baal desde a ma-
nhã até o meio-dia. "Ó Baal, responde-nos!", gri-
tavam. E dançavam em volta do altar que ha-
viam feito. Mas não houve nenhuma resposta;
ninguém respondeu.

27Ao meio-dia Elias começou a zombar deles.
"Gritem mais alto!", dizia, "já que ele é um deus.
Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou
viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser
despertado." 28Então passaram a gritar ainda
mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de
acordo com o costume deles, até sangrarem.
29Passou o meio-dia, e eles continuaram profe-
tizando em transe até a hora do sacrifício da
tarde. Mas não houve resposta alguma; nin-
guém respondeu, ninguém deu atenção.

30Então Elias disse a todo o povo: "Aproxi-
mem-se de mim". O povo aproximou-se, e Elias
reparou o altar do SENHOR, que estava em ruí-
nas. 31Depois apanhou doze pedras, uma para
cada tribo dos descendentes de Jacó, a quem
a palavra do SENHOR tinha sido dirigida, dizen-
do-lhe: "Seu nome será Israel". 32Com as pe-
dras construiu um altar em honra ao nome do
SENHOR e cavou ao redor do altar uma valeta na
qual poderiam ser semeadas duas medidas[a]
de sementes. 33Depois arrumou a lenha, cor-
tou o novilho em pedaços e o pôs sobre a le-
nha. Então lhes disse: "Encham de água quatro
jarras grandes e derramem-na sobre o holo-
causto[b] e sobre a lenha".

[a]**1Rs 18.32** Hebraico: *2 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros. [b]**1Rs 18.33** Isto é, *sacrifício totalmente queimado*.

[34]"Façam-no novamente", disse, e eles o fize-
ram de novo.
"Façam-no pela terceira vez", ordenou, e eles
o fizeram pela terceira vez. [35]A água escorria
do altar, chegando a encher a valeta.
[36]À hora do sacrifício, o profeta Elias colocou-
se à frente do altar e orou: "Ó SENHOR, Deus de
Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique
conhecido que tu és Deus em Israel e que sou
o teu servo e que fiz todas estas coisas por or-
dem tua. [37]Responde-me, ó SENHOR, responde-
me, para que este povo saiba que tu, ó SENHOR,
és Deus, e que fazes o coração deles voltar pa-
ra ti".
[38]Então o fogo do SENHOR caiu e queimou com-
pletamente o holocausto, a lenha, as pedras e
o chão, e também secou totalmente a água na
valeta.
[39]Quando o povo viu isso, todos caíram pros-
trados e gritaram: "O SENHOR é Deus! O SENHOR
é Deus!"

H. Os profetas de Baal são eliminados; a chegada da chuva

1REIS 18

[40]Então Elias ordenou-lhes: "Prendam os pro-
fetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!"
Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao ria-
cho de Quisom e lá os matou.
[41]E Elias disse a Acabe: "Vá comer e beber,
pois já ouço o barulho de chuva pesada". [42]En-
tão Acabe foi comer e beber, mas Elias subiu
até o alto do Carmelo, dobrou-se até o chão e
pôs o rosto entre os joelhos.
[43]"Vá e olhe na direção do mar", disse ao seu
servo. E ele foi e olhou.
"Não há nada lá", disse ele.
Sete vezes Elias mandou: "Volte para ver".
[44]Na sétima vez o servo disse: "Uma nuvem
tão pequena quanto a mão de um homem está
se levantando do mar".
Então Elias disse: "Vá dizer a Acabe: Prepare o
seu carro e desça, antes que a chuva o impeça".
[45]Enquanto isso, nuvens escuras apareceram
no céu, começou a ventar e a chover forte, e
Acabe partiu de carro para Jezreel. [46]O poder
do SENHOR veio sobre Elias, e ele, prendendo a
capa com o cinto, correu à frente de Acabe por
todo o caminho até Jezreel.

1Reis 19

1Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias
tinha feito e como havia matado todos aqueles
profetas à espada. 2Por isso Jezabel mandou
um mensageiro a Elias para dizer-lhe: "Que os
deuses me castiguem com todo o rigor, se ama-
nhã nesta hora eu não fizer com a sua vida o
que você fez com a deles".

I. Elias é sustentado pelo anjo do Senhor

1Reis 19

3Elias teve medo e fugiu para salvar a vida.
Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo 4e
entrou no deserto, caminhando um dia. Che-
gou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele
e orou, pedindo a morte: "Já tive o bastante,
Senhor. Tira a minha vida; não sou melhor do
que os meus antepassados". 5Depois se deitou
debaixo da árvore e dormiu.

De repente um anjo tocou nele e disse: "Le-
vante-se e coma". 6Elias olhou ao redor e ali,
junto à sua cabeça, havia um pão assado sobre
brasas quentes e um jarro de água. Ele comeu,
bebeu e deitou-se de novo.

7O anjo do Senhor voltou, tocou nele e disse:
"Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito
longa".

J. Deus fala com voz suave no monte Horebe

1Reis 19

8Então ele se levantou, comeu e bebeu. For-
talecido com aquela comida, viajou quarenta
dias e quarenta noites, até chegar a Horebe,
o monte de Deus. 9Ali entrou numa caverna e
passou a noite.

E a palavra do Senhor veio a ele: "O que você
está fazendo aqui, Elias?"

10Ele respondeu: "Tenho sido muito zeloso
pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas
rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus
altares, e mataram os teus profetas à espada.
Sou o único que sobrou, e agora também estão
procurando matar-me".

11O Senhor lhe disse: "Saia e fique no monte, na
presença do Senhor, pois o Senhor vai passar".

Então veio um vento fortíssimo que separou
os montes e esmigalhou as rochas diante do
Senhor, mas o Senhor não estava no vento. De-
pois do vento houve um terremoto, mas o
Senhor não estava no terremoto. 12Depois do

terremoto houve um fogo, mas o SENHOR não
estava nele. E depois do fogo houve o murmú-
rio de uma brisa suave. [13]Quando Elias ouviu,
puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à
entrada da caverna.
E uma voz lhe perguntou: "O que você está
fazendo aqui, Elias?"
[14]Ele respondeu: "Tenho sido muito zeloso
pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos. Os israelitas
rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus
altares, e mataram os teus profetas à espada.
Sou o único que sobrou, e agora também estão
procurando matar-me".
[15]O SENHOR lhe disse: "Volte pelo caminho por
onde veio, e vá para o deserto de Damasco.
Chegando lá, unja Hazael como rei da Síria.
[16]Unja também Jeú, filho de Ninsi, como rei de
Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-
Meolá, para suceder a você como profeta. [17]Jeú
matará todo aquele que escapar da espada de
Hazael, e Eliseu matará todo aquele que esca-
par da espada de Jeú. [18]No entanto, fiz sobrar
sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos
não se inclinaram diante de Baal e todos aque-
les cujas bocas não o beijaram".

5. Eliseu junta-se a Elias

• 879 (R)/ 868 (K) a.C.

1REIS 19

[19]Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu,
filho de Safate. Ele estava arando com doze pa-
relhas de bois, e estava conduzindo a décima
segunda parelha. Elias o alcançou e lançou sua
capa sobre ele. [20]Eliseu deixou os bois e correu
atrás de Elias. "Deixa-me dar um beijo de des-
pedida em meu pai e minha mãe", disse, "e en-
tão irei contigo."
"Vá e volte", respondeu Elias; "lembre-se do
que lhe fiz."
[21]E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de
bois e os matou. Queimou o equipamento de
arar para cozinhar a carne e a deu ao povo, e
eles comeram. Depois partiu com Elias, tornan-
do-se o seu auxiliar.

6. Guerra com os sírios

A. Israel vence a primeira batalha

1REIS 20

[1]O rei Ben-Hadade, da Síria, convocou todo o
seu exército e, acompanhado de trinta e dois
reis com seus cavalos e carros de guerra, cer-

cou e atacou Samaria. [2]Ele enviou mensagei-
ros à cidade, a Acabe, o rei de Israel, que lhe
disseram: "Isto é o que diz Ben-Hadade: [3]'A sua
prata e o seu ouro são meus, e o melhor de
suas mulheres e filhos também' ".
[4]O rei respondeu: "Que seja conforme tu di-
zes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho
somos teus".
[5]Os mensageiros voltaram ao rei e disseram:
"Assim diz Ben-Hadade: 'Mandei tomar sua
prata e seu ouro, suas mulheres e seus filhos.
[6]Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus ofici-
ais para vasculharem o seu palácio e as casas
dos seus oficiais. Eles me trarão tudo o que
você considera de valor' ".
[7]O rei de Israel convocou todas as autorida-
des de Israel e lhes disse: "Vejam como esse
homem está querendo a nossa desgraça! Quan-
do mandou tomar as minhas mulheres e os
meus filhos, a minha prata e o meu ouro, eu
não lhe neguei!"
[8]As autoridades e todo o povo responderam:
"Não lhe dês atenção nem concordes com as
suas exigências".
[9]E ele respondeu aos mensageiros de Ben-
Hadade: "Digam ao rei, meu senhor: Teu servo
fará tudo o que exigiste na primeira vez, mas
não posso atender a esta exigência". E eles le-
varam a resposta a Ben-Hadade.
[10]Então Ben-Hadade mandou esta outra men-
sagem a Acabe: "Que os deuses me castiguem
com todo o rigor, caso fique em Samaria pó su-
ficiente para dar um punhado a cada um dos
meus homens".
[11]O rei de Israel respondeu: "Digam-lhe: 'Quem
está vestindo a sua armadura não deve se ga-
bar como aquele que a está tirando' ".
[12]Ben-Hadade recebeu essa mensagem quan-
do ele e os reis estavam bebendo em suas ten-
das[a], e ordenou aos seus homens: "Preparem-se
para atacar a cidade". E eles lhe obedeceram.
[13]Nessa ocasião, um profeta foi até Acabe,
rei de Israel, e anunciou: "Assim diz o SENHOR:
'Vê este exército enorme? Hoje eu o entrega-
rei nas suas mãos, e então você saberá que eu
sou o SENHOR' ".
[14]"Mas quem fará isso?", perguntou Acabe.

[a]**1Rs 20.12** Ou *em Sucote*

O profeta respondeu: "Assim diz o SENHOR:
'Os jovens soldados dos líderes das províncias
o farão'".
"E quem começará a batalha?", perguntou.
O profeta respondeu: "Você".
[15]Então Acabe convocou os jovens soldados
dos líderes das províncias, duzentos e trinta
e dois homens. Em seguida reuniu o restante
dos israelitas, sete mil ao todo. [16]Eles partiram
ao meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os trinta
e dois reis aliados a ele estavam se embriagan-
do nas suas tendas. [17]Os jovens soldados dos
líderes das províncias saíram primeiro.
Nisso, uma patrulha de Ben-Hadade infor-
mou: "Saíram alguns homens de Samaria".
[18]Ele disse: "Quer tenham saído para a paz,
quer para a guerra, tragam-nos vivos".
[19]Os jovens soldados dos líderes das provín-
cias marcharam para fora da cidade, com o exér-
cito na retaguarda, [20]e cada um matou o seu
adversário. Diante disso, os arameus fugiram,
perseguidos pelos israelitas. Mas Ben-Hadade,
rei da Síria, escapou a cavalo com alguns de
seus cavaleiros. [21]O rei de Israel avançou e ma-
tou os cavalos e destruiu os carros de guerra e
infligiu pesadas baixas aos arameus.

B. Israel vence a segunda batalha

1REIS 20

[22]Depois disso, o profeta foi ao rei de Israel e
disse: "Fortaleça a sua posição e veja o que deve
ser feito, pois na próxima primavera o rei da
Síria o atacará de novo".
[23]Enquanto isso, os conselheiros do rei da
Síria lhe diziam: "Os deuses deles são deuses
das montanhas. É por isso que eles foram for-
tes demais para nós. Mas, se os combatermos
nas planícies, com certeza seremos mais for-
tes do que eles. [24]Deves tirar todos os reis dos
seus comandos e substituí-los por outros co-
mandantes. [25]Também deves organizar um
exército como o que perdeste, cavalo por ca-
valo e carro por carro, para que possamos com-
bater Israel nas planícies. Então é certo que os
venceremos". Ele concordou com eles e fez
como foi aconselhado.

• 1.º de abril de 878* a. C.

[26]Na primavera seguinte Ben-Hadade con-
vocou os arameus e marchou até Afeque para
lutar contra Israel. [27]Os israelitas foram con-

vocados e, tendo recebido provisões, saíram para enfrentar os arameus. Os israelitas acamparam no lado oposto como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus cobriam todo o campo.

28O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Como os arameus pensam que o SENHOR é um deus das montanhas e não um deus dos vales, eu entregarei esse exército enorme nas suas mãos, e vocês saberão que eu sou o SENHOR' ".

29Durante sete dias estiveram acampados em frente um do outro, e no sétimo dia entraram em combate. Num só dia os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria arameus.
30O restante deles escapou para a cidade de Afeque, onde o muro caiu sobre vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu para a cidade e se escondeu, ora numa casa, ora noutra.

31Seus oficiais lhe disseram: "Soubemos que os reis do povo de Israel são misericordiosos. Nós vamos até o rei de Israel vestidos com panos de saco e com cordas no pescoço. Talvez ele poupe a tua vida".

32Vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço, foram ao rei de Israel e disseram: "Teu servo Ben-Hadade diz: 'Rogo-te que me deixes viver' ".

O rei respondeu: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!"

33Os homens interpretaram isso como um bom sinal e de imediato aproveitaram o que ele tinha dito. "Isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade!", disseram.

"Tragam-no aqui", disse o rei. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

34"Devolverei as cidades que o meu pai tomou do teu pai", ofereceu Ben-Hadade. "Tu poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria."

Acabe disse: "Mediante um tratado, libertarei você". Então fizeram um tratado, e Acabe o deixou ir.

C. Israel peca ao poupar Ben-Hadade

1REIS 20

35Por ordem do SENHOR um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro: "Fira-me", mas o homem se recusou a fazê-lo.

[36]Então o profeta disse: "Como você não obedeceu ao SENHOR, assim que você sair daqui um leão o ferirá". E, logo que o homem partiu, um leão o atacou e o feriu.

[37]O profeta encontrou outro homem e lhe disse: "Fira-me, por favor". Este o atingiu e o
feriu. [38]Então o profeta saiu e ficou ao lado da estrada, à espera do rei. Ele se disfarçou, cobrindo os olhos com sua testeira. [39]Quando o
rei ia passando, o profeta gritou para ele: "Em pleno combate teu servo entrou, e alguém veio a mim com um prisioneiro e me disse: 'Vigie este homem. Se ele escapar, será a sua vida pela dele, ou você deverá pagar trinta e cinco quilos[a] de prata'. [40]Enquanto o teu servo estava ocupado com outras coisas, o homem desapareceu".

"Essa é a sua sentença", disse o rei de Israel. "Você mesmo a pronunciou."

[41]Então o profeta rapidamente removeu a testeira dos olhos, e o rei o reconheceu como
um dos profetas. [42]Ele disse ao rei: "Assim diz o SENHOR: 'Você libertou um homem que eu havia decidido que devia morrer. Por isso, é a sua vida pela vida dele, o seu povo pelo povo
dele' ". [43]Aborrecido e irritado, o rei de Israel voltou para o seu palácio em Samaria.

D. Três anos de paz com a Síria

• 872-870* a. C.

1REIS 22

[1]Durante três anos não houve guerra entre a Síria e Israel.

7. Acabe e Nabote

• 871* a. C.

A. Acabe cobiça a vinha de Nabote

1REIS 21

[1]Algum tempo depois houve um incidente envolvendo uma vinha que pertencia a Nabote, de Jezreel. A vinha ficava em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria. [2]Acabe tinha dito a Nabote: "Dê-me a sua vinha para eu usar como horta, já que fica ao lado do meu palácio. Em troca eu lhe darei uma vinha melhor ou, se preferir, eu lhe pagarei, seja qual for o seu valor".

[a]1Rs 20.39 Hebraico: *1 talento*.

3Nabote, contudo, respondeu: "O Senhor me
livre de dar a ti a herança dos meus pais!"

B. Jezabel trama a morte de Nabote

1Reis 21

4Então Acabe foi para casa aborrecido e indignado porque Nabote, de Jezreel, lhe dissera: "Não te darei a herança dos meus pais". Deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer.

5Sua mulher Jezabel entrou e lhe perguntou: "Por que você está tão aborrecido? Por que não come?"

6Ele respondeu-lhe: "Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu lhe darei outra vinha em lugar dessa. Mas ele disse: 'Não te darei minha vinha' ".

7Disse-lhe Jezabel, sua mulher: "É assim que você age como rei de Israel? Levante-se e coma! Anime-se. Conseguirei para você a vinha de Nabote, de Jezreel".

8Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, pôs nelas o selo do rei, e as enviou às autoridades e aos nobres da cidade de Nabote.
9Naquelas cartas ela escreveu:

"Decretem um dia de jejum e ponham Nabote sentado num lugar de destaque entre o
povo. 10E mandem dois homens vadios sentarse em frente dele e façam com que testemunhem que ele amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei. Levem-no para fora e apedrejem-no até a morte".

11As autoridades e os nobres da cidade de Nabote fizeram conforme Jezabel os orientara nas cartas que lhes tinha escrito. 12Decretaram jejum e fizeram Nabote sentar-se num
local destacado no meio do povo. 13Então dois homens vadios vieram e se sentaram em frente dele e o acusaram diante do povo, dizendo: "Nabote amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei". Por isso o levaram para fora da cidade e o
apedrejaram até a morte. 14Então mandaram informar a Jezabel: "Nabote foi apedrejado e está morto".

15Assim que Jezabel soube que Nabote tinha sido apedrejado até a morte, disse a Acabe: "Levante-se e tome posse da vinha que Nabote, de Jezreel, recusou-se a vender-lhe. Ele não está mais vivo; está morto!" 16Quando Acabe ou-

viu que Nabote estava morto, levantou-se e foi tomar posse da vinha.

C. Elias prevê a ruína de Acabe

1Reis 21

17Então a palavra do SENHOR veio ao tesbita
Elias: 18"Vá encontrar-se com Acabe, o rei de Israel, que reina em Samaria. Agora ele está na
vinha de Nabote para tomar posse dela. 19Diga-
lhe que assim diz o SENHOR: 'Você assassinou um homem e ainda se apossou de sua propriedade?' E acrescente: Assim diz o SENHOR: 'No local onde os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão também o seu sangue; isso mesmo, o seu sangue!' "

20Acabe disse a Elias: "Então você me encontrou, meu inimigo!"

"Eu o encontrei", ele respondeu, "porque você se vendeu para fazer o que o SENHOR reprova.
21E ele diz: 'Vou trazer desgraça sobre você. Devorarei os seus descendentes e eliminarei da sua família todos os do sexo masculino[a] em Israel, sejam escravos ou livres.
22Farei à sua família o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate, e à de Baasa, filho de Aías, pois você provocou a minha ira e fez Israel pecar'.

23"E acerca de Jezabel o SENHOR diz: 'Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de[b] Jezreel'.

24"Os cães comerão os que pertencem a Acabe e que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo".

D. Arrependimento de Acabe

1Reis 21

27Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir sobre panos de saco e agia com mansidão.

28Então a palavra do SENHOR veio ao tesbita
Elias: 29"Você notou como Acabe se humilhou diante de mim? Visto que se humilhou, não trarei essa desgraça durante o seu reinado, mas durante o reinado de seu filho".

4. Jeorão inicia governo em parceria com Josafá

• 870-865 (R)/ 864-862 (K) a.C.

[a]1Rs 21.21 Hebraico: *os que urinam na parede*. [b]1Rs 21.23 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *no campo de*. Veja 2Rs 9.26.

8. **5.**

Josafá une-se a Acabe em sua terceira campanha contra a Síria

A. Josafá mobiliza-se para ajudar

• 870* a.C.

1REIS 22

[2]Mas no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel. [3]Este havia perguntado aos seus oficiais: "Por acaso vocês não sabem que Ramote-Gileade nos pertence, e ainda assim não estamos fazendo nada para retomá-la do rei da Síria?"

[4]Então perguntou a Josafá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

Josafá respondeu ao rei de Israel: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo, e os meus cavalos são como se fossem teus".

2CRÔNICAS 18

[2]Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois para receber Josafá e sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade. [3]Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

Josafá respondeu: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra".

B. Os profetas mentem a Acabe

1REIS 22

[5]Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do SENHOR".

[6]Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas, e lhes perguntou: "Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

[10]Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles. [11]E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro, e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

[12]Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

2CRÔNICAS 18

[4]Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do SENHOR".

[5]Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas, e lhes perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei".

[9]Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles. [10]E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro, e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

[11]Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

C. A profecia verdadeira de Micaías

1REIS 22

[7]Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?"

[8]O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá".

2CRÔNICAS 18

[6]Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?"

[7]O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá".

"O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.
[9]Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá, imediatamente".
[13]O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Veja, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Sua palavra também deve ser favorável".
[14]Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR que direi o que o SENHOR me mandar".
[15]Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"
Ele respondeu: "Ataca, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".
[16]O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer você jurar que irá me dizer somente a verdade em nome do SENHOR?"
[17]Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o SENHOR dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".
[18]O rei de Israel disse a Josafá: "Não lhe disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"
[19]Micaías prosseguiu: "Ouça a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono, com todo o exército dos céus ao seu redor, à sua
direita e à sua esquerda. [20]E o SENHOR disse: 'Quem enganará Acabe para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'
"E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, [21]até que, finalmente, um espírito colocou-se diante do SENHOR e disse: 'Eu o enganarei'.
[22]" 'De que maneira?', perguntou o SENHOR.
"Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'.
"Disse o SENHOR: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.
[23]"E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O SENHOR decretou a sua desgraça".
[24]Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do[a] SENHOR, quando saiu de mim para falar a você?"

"O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.
[8]Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga imediatamente Micaías, filho de Inlá".
[12]O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável".
[13]Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR que direi o que o meu Deus mandar".
[14]Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"
Ele respondeu: "Ataquem, e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos".
[15]O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer-te jurar que me irás dizer somente a verdade em nome do SENHOR?"
[16]Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o SENHOR dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".
[17]O rei de Israel disse a Josafá: "Não lhe disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"
[18]Micaías prosseguiu: "Ouçam a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono, com todo o exército dos céus à sua direita e à sua
esquerda. [19]E o SENHOR disse: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'
"E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, até que, [20]finalmente, um espírito colocou-se diante do SENHOR e disse: 'Eu o enganarei'.
" 'De que maneira?', perguntou o SENHOR.
[21]"Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'.
"Disse o SENHOR: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.
[22]"E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O SENHOR decretou a sua desgraça".
[23]Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do SENHOR, quando saiu de mim para falar a você?"

[a]**1Rs 22.24** Ou *o Espírito do;* também em 2Cr 18.23.

[25]Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia
em que estiver se escondendo de quarto em
quarto".
[26]O rei então ordenou: "Enviem Micaías de
volta a Amom, o governador da cidade, e a
Joás, filho do rei, [27]e digam: Assim diz o rei:
Ponham este homem na prisão a pão e água,
até que eu volte em segurança".
[28]Micaías declarou: "Se você de fato voltar em
segurança, o SENHOR não falou por meu inter-
médio". E acrescentou: "Ouçam o que estou di-
zendo, todos vocês!"

[24]Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia
em que estiver se escondendo de quarto em
quarto".
[25]O rei de Israel então ordenou: "Enviem Mi-
caías de volta a Amom, o governador da cida-
de, e a Joás, filho do rei, [26]e digam que assim
diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão
e água, até que eu volte em segurança".
[27]Micaías declarou: "Se você de fato voltar em
segurança, o SENHOR não falou por meu inter-
médio". E acrescentou: "Ouçam o que estou di-
zendo, todos vocês!"

D. Morte de Acabe em Ramote-Gileade

• 870* a.C.

1REIS 22

[29]Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá,
foram atacar Ramote-Gileade. [30]E o rei de Israel
disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate,
mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel
disfarçou-se, e ambos foram para o combate.
[31]O rei da Síria havia ordenado aos seus trin-
ta e dois chefes de carros de guerra: "Não lu-
tem contra ninguém, seja soldado, seja oficial,
senão contra o rei de Israel". [32]Quando os che-
fes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei
de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá
gritou, [33]e quando os comandantes dos carros
viram que não era o rei de Israel, deixaram de
persegui-lo.
[34]De repente, um soldado disparou seu arco
ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os en-
caixes da sua armadura. Então o rei disse ao
condutor do seu carro: "Tire-me do combate.
Fui ferido!" [35]A batalha foi violenta durante to-
do o dia e, assim, o rei teve que enfrentar os
arameus em pé no seu carro. O sangue de seu
ferimento ficou escorrendo até o piso do car-
ro de guerra, e ao cair da tarde, ele morreu.
[36]Quando o sol estava se pondo, propagou-se
um grito por todo o exército: "Cada homem
para a sua cidade; cada um para a sua terra!"
[37]Assim o rei morreu e foi levado para Sa-
maria, e ali o sepultaram. [38]Lavaram o seu car-
ro de guerra num açude em Samaria onde as
prostitutas se banhavam,[a] e os cães lamberam
o seu sangue, conforme a palavra do SENHOR
havia declarado.

2CRÔNICAS 18

[28]Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá,
foram atacar Ramote-Gileade. [29]E o rei de Israel
disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate,
mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel
disfarçou-se, e ambos foram para o combate.
[30]O rei da Síria havia ordenado a seus chefes
dos carros de guerra: "Não lutem contra nin-
guém, seja soldado, seja oficial, senão contra o
rei de Israel". [31]Quando os chefes dos carros vi-
ram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cer-
caram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e o SE-
NHOR o ajudou. Deus os afastou dele, [32]pois, quan-
do os comandantes dos carros viram que não
era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.
[33]De repente, um soldado disparou seu arco
ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os en-
caixes da sua armadura. Então o rei disse ao
condutor do seu carro: "Tire-me do combate.
Fui ferido!" [34]A batalha foi violenta durante
todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que en-
frentar os arameus em pé no seu carro, até a
tarde. E, ao pôr-do-sol, ele morreu.

6. Josafá é censurado por causa da aliança com Acabe

2CRÔNICAS 19

[1]Quando Josafá, rei de Judá, voltou em se-
gurança ao seu palácio em Jerusalém, [2]o vi-
dente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu en-
contro e lhe disse: "Será que você devia aju-
dar os ímpios e amar aqueles que odeiam o
SENHOR? Por causa disso, a ira do SENHOR está
sobre você. [3]Contudo, existe em você algo de

[a]1Rs 22.38 Ou *Samaria e limparam as armas,*

[39]Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo o que fez, o palácio que construiu com revestimento de marfim, e as cidades que fortificou, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel. [40]Acabe descansou com os seus antepassados, e seu filho Acazias foi o seu sucessor.

bom, pois você livrou a terra dos postes sagrados e buscou a Deus de todo o seu coração".

[4]Josafá morava em Jerusalém; e percorreu de novo a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, fazendo-o voltar para o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [5]Ele nomeou juízes em cada uma das cidades fortificadas de Judá, [6]dizendo-lhes: "Considerem atentamente aquilo que fazem, pois vocês não estão julgando para o homem, mas para o SENHOR, que estará com vocês sempre que derem um veredicto. [7]Agora, que o temor do SENHOR esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o SENHOR, o nosso Deus, não tolera nem injustiça nem parcialidade nem suborno".

SALMO 82

Para o mestre de música. Salmo da família de Asafe.

[1]É Deus quem preside à assembléia
divina;
no meio dos deuses, ele é o juiz.[a]

[2]"Até quando vocês vão absolver os
culpados
e favorecer os ímpios? [Pausa]
[3]"Garantam justiça para os fracos
e para os órfãos;
mantenham os direitos dos necessitados
e dos oprimidos.
[4]Livrem os fracos e os pobres;
libertem-nos das mãos dos ímpios.

[5]"Eles nada sabem, nada entendem.
Vagueiam pelas trevas;
todos os fundamentos da terra estão
abalados.

[6]"Eu disse: Vocês são deuses,
todos vocês são filhos do Altíssimo.
[7]Mas vocês morrerão como simples
homens;
cairão como qualquer outro governante."

[8]Levanta-te, ó Deus, julga a terra,
pois todas as nações te pertencem.

7. Josafá restaura a ordem na adoração

2CRÔNICAS 19

[8]Também em Jerusalém nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes

[a]**Sl 82.1** Ou *É Deus quem preside na suprema assembléia; no meio dos poderosos, ele é o juiz;* ou ainda *no meio dos juízes, ele é o juiz.*

de famílias israelitas para julgarem questões
da lei do SENHOR e resolverem pendências dos
habitantes. 9Deu-lhes as seguintes ordens: "Vo-
cês devem servir com fidelidade e com coração
íntegro, no temor do SENHOR. 10Em cada causa
que chegar a vocês da parte dos seus irmãos
israelitas das outras cidades, seja de derrama-
mento de sangue, sejam questões referentes à
lei, aos mandamentos, aos decretos ou às orde-
nanças, vocês deverão adverti-los de que não
pequem contra o SENHOR; caso contrário, a ira
dele virá sobre vocês e sobre eles. Façam as-
sim, e vocês não pecarão.
11"Amarias, o sumo sacerdote, estará com vo-
cês para decidir qualquer questão relacionada
com o SENHOR; Zebadias, filho de Ismael, líder da
tribo de Judá, estará com vocês para decidir
qualquer questão civil; e os levitas atuarão como
oficiais diante de vocês. Cumpram seus deve-
res com coragem, e esteja o SENHOR com aqueles
que agirem corretamente".

(Localização possível do salmo 82)

8. Vitória sobre Moabe e Amom

A. Judá é invadido; a oração do rei

2CRÔNICAS 20

1Depois disso, os moabitas e os amonitas,
com alguns dos meunitas[a], entraram em guer-
ra contra Josafá.
2Então informaram a Josafá: "Um exército
enorme vem contra ti de Edom, do outro lado
do mar Morto[b]. Já está em Hazazom-Tamar,
isto é, En-Gedi". 3Alarmado, Josafá decidiu con-
sultar o SENHOR e proclamou um jejum em todo
o reino de Judá. 4Reuniu-se, pois, o povo, vin-
do de todas as cidades de Judá para buscar a
ajuda do SENHOR.
5Josafá levantou-se na assembléia de Judá
e de Jerusalém, no templo do SENHOR, na frente
do pátio novo, 6e orou:

"SENHOR, Deus dos nossos antepassados, não
és tu o Deus que está nos céus? Tu dominas
sobre todos os reinos do mundo. Força e
poder estão em tuas mãos, e ninguém pode
opor-se a ti. 7Não és tu o nosso Deus, que
expulsaste os habitantes desta terra perante
Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos

[a]2Cr 20.1 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *amonitas*. [b]2Cr 20.2 Conforme um manuscrito do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata dizem *da Síria*.

descendentes do teu amigo Abraão? [8]Eles a
têm habitado e nela construíram um santuá-
rio em honra ao teu nome, dizendo: [9]'Se al-
guma desgraça nos atingir, seja o castigo da
espada, seja a peste, seja a fome, nós nos
colocaremos em tua presença diante deste
templo, pois ele leva o teu nome, e clamare-
mos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás
e nos salvarás'.
[10]"Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e
habitantes dos montes de Seir, cujos terri-
tórios não permitiste que Israel invadisse
quando vinha do Egito; por isso os israelitas
se desviaram deles e não os destruíram.
[11]Vê agora como estão nos retribuindo, ao
virem expulsar-nos da terra que nos deste
por herança. [12]Ó nosso Deus, não irás tu jul-
gá-los? Pois não temos força para enfrentar
esse exército imenso que vem nos atacar.
Não sabemos o que fazer, mas os nossos
olhos se voltam para ti".

[13]Todos os homens de Judá, com suas mulhe-
res e seus filhos, até os de colo, estavam ali em
pé, diante do SENHOR.

SALMO 83

Uma canção. Salmo da família de Asafe.

[1]Ó Deus, não te emudeças;
não fiques em silêncio nem te detenhas,
ó Deus.
[2]Vê como se agitam os teus inimigos,
como os teus adversários
te desafiam de cabeça erguida.
[3]Com astúcia conspiram contra o teu
povo;
tramam contra aqueles
que são o teu tesouro.
[4]Eles dizem: "Venham,
vamos destruí-los como nação,
para que o nome de Israel
não seja mais lembrado!"

[5]Com um só propósito tramam juntos;
é contra ti que fazem acordo
[6]as tendas de Edom e os ismaelitas,
Moabe e os hagarenos,
[7]Gebal[a], Amom e Amaleque,
a Filístia, com os habitantes de Tiro.
[8]Até a Assíria aliou-se a eles,
e trouxe força aos descendentes de Ló.
[Pausa]

[a]Sl 83.7 Isto é, *Biblos*.

9Trata-os como trataste Midiã,
como trataste Sísera e Jabim no rio
Quisom,
10os quais morreram em En-Dor
e se tornaram esterco para a terra.
11Faze com os seus nobres o que fizeste
com Orebe e Zeebe,
e com todos os seus príncipes
o que fizeste com Zeba e Zalmuna,
12que disseram:
"Vamos apossar-nos das pastagens de
Deus".

13Faze-os como folhas secas
levadas no redemoinho, ó meu Deus,
como palha ao vento.
14Assim como o fogo consome a floresta
e as chamas incendeiam os montes,
15persegue-os com o teu vendaval
e aterroriza-os com a tua tempestade.
16Cobre-lhes de vergonha o rosto
até que busquem o teu nome, SENHOR.

17Sejam eles humilhados e aterrorizados
para sempre;
pereçam em completa desgraça.
18Saibam eles que tu, cujo nome é SENHOR,
somente tu, és o Altíssimo sobre toda a
terra.

B. Deus responde por meio de Jaaziel

2CRÔNICAS 20

14Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jaaziel,
filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel
e trineto de Matanias, levita e descendente de
Asafe, no meio da assembléia.
15Ele disse: "Escutem, todos os que vivem em
Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim lhes
diz o SENHOR: 'Não tenham medo nem fiquem
desanimados por causa desse exército enor-
me. Pois a batalha não é de vocês, mas de
Deus. 16Amanhã, desçam contra eles. Eis que
virão pela subida de Ziz, e vocês os encontra-
rão no fim do vale, em frente do deserto de
Jeruel. 17Vocês não precisarão lutar nessa ba-
talha. Tomem suas posições, permaneçam fir-
mes e vejam o livramento que o SENHOR lhes
dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo
nem desanimem. Saiam para enfrentá-los ama-
nhã, e o SENHOR estará com vocês' ".
18Josafá prostrou-se, rosto em terra, e todo o
povo de Judá e de Jerusalém prostrou-se em

adoração perante o SENHOR. [19]Então os levitas
descendentes dos coatitas e dos coreítas levantaram-se e louvaram o SENHOR, o Deus de Israel,
em alta voz.

SALMO 46

Para o mestre de música. Dos coraítas.
Para vozes agudas. Um cântico.

[1]Deus é o nosso refúgio e a nossa
fortaleza,
auxílio sempre presente na adversidade.
[2]Por isso não temeremos,
ainda que a terra trema
e os montes afundem no coração do
mar,
[3]ainda que estrondem as suas águas
turbulentas
e os montes sejam sacudidos
pela sua fúria. [Pausa]

[4]Há um rio cujos canais alegram
a cidade de Deus,
o Santo Lugar onde habita o Altíssimo.
[5]Deus nela está! Não será abalada!
Deus vem em seu auxílio
desde o romper da manhã.
[6]Nações se agitam, reinos se abalam;
ele ergue a voz, e a terra se derrete.

[7]O SENHOR dos Exércitos está conosco;
o Deus de Jacó é a nossa torre segura.
[Pausa]

[8]Venham! Vejam as obras do SENHOR,
seus feitos estarrecedores na terra.
[9]Ele dá fim às guerras até os confins da
terra;
quebra o arco e despedaça a lança;
destrói os escudos[a] com fogo.
[10]"Parem de lutar! Saibam que eu sou
Deus!
Serei exaltado entre as nações,
serei exaltado na terra."

[11]O SENHOR dos Exércitos está conosco;
o Deus de Jacó é a nossa torre segura.
[Pausa]

C. Louvor no campo de batalha

2CRÔNICAS 20

[20]De madrugada partiram para o deserto de
Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes dis-

[a]Sl 46.9 Ou *carros*

se: "Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém!
Tenham fé no SENHOR, o seu Deus, e vocês se-
rão sustentados; tenham fé nos profetas do
SENHOR, e terão a vitória". 21Depois de consultar
o povo, Josafá nomeou alguns homens para
cantarem ao SENHOR e o louvarem pelo esplen-
dor de sua santidade, indo à frente do exérci-
to, cantando:

"Dêem graças ao SENHOR,
pois o seu amor dura para sempre".

(Localização possível do salmo 47)

D. O inimigo é destruído

2CRÔNICAS 20

22Quando começaram a cantar e a entoar lou-
vores, o SENHOR preparou emboscadas contra os
homens de Amom, de Moabe e dos montes de
Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram
derrotados. 23Os amonitas e os moabitas ataca-
ram os dos montes de Seir para destruí-los e
aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens
de Seir, destruíram-se uns aos outros.

24Quando os homens de Judá foram para o
lugar de onde se avista o deserto e olharam
para o imenso exército, viram somente cadáve-
res no chão; ninguém havia escapado. 25Então
Josafá e os seus soldados foram saquear os ca-
dáveres e encontraram entre eles grande quan-
tidade de equipamentos e roupas[a], e também
objetos de valor; passaram três dias saquean-
do, mas havia mais do que eram capazes de le-
var. 26No quarto dia eles se reuniram no vale de
Beraca, onde louvaram o SENHOR. Por isso até hoje
esse lugar é chamado vale de Beraca[b].

(Localização possível dos salmos 46 e 115)

E. Alegria pela vitória

2CRÔNICAS 20

27Depois, sob a liderança de Josafá, todos os
homens de Judá e de Jerusalém voltaram ale-
gres para Jerusalém, pois o SENHOR os enche-
ra de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus
inimigos. 28Entraram em Jerusalém e foram ao
templo do SENHOR, ao som de liras, harpas e cor-
netas.

SALMO 48

Um cântico. Salmo dos coraítas.

1Grande é o SENHOR,
e digno de todo louvor

[a]2Cr 20.25 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *cadáveres*.
[b]2Cr 20.26 *Beraca* significa *louvor* ou *bênção*.

ACAZIAS (2 ANOS — MAU; 17.º ANO DE JOSAFÁ)

• 870-869 (R)/ 869-868 (K) a.C.

1. Uma vida de pecados

1Reis 22

51Acazias, filho de Acabe, tornou-se rei de Is-
rael em Samaria no décimo sétimo ano do rei-
nado de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos
sobre Israel. 52Fez o que o Senhor reprova, pois
andou nos caminhos de seu pai e de sua mãe e
nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que
fez Israel pecar. 53Prestou culto a Baal e o ado-
rou, provocando assim a ira do Senhor, o Deus
de Israel, como o seu pai tinha feito.

2. A rebelião de Moabe

2Reis 3

4Ora, Messa, rei de Moabe, tinha muitos re-
banhos e pagava como tributo ao rei de Israel
cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.
5Mas, depois que Acabe morreu, o rei de Moabe
rebelou-se contra o rei de Israel.

2Reis 1

1Depois da morte de Acabe, Moabe rebelou-
se contra Israel.

3. O rei adoece

2Reis 1

2Certo dia, Acazias caiu da sacada do seu
quarto no palácio de Samaria e ficou muito fe-
rido. Então enviou mensageiros para consultar
Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele
se recuperaria.

na cidade do nosso Deus.
2Seu santo monte, belo e majestoso,
é a alegria de toda a terra.
Como as alturas do Zafom[a] é o monte
Sião,
a cidade do grande Rei.
3Nas suas cidadelas
Deus se revela como sua proteção.

4Vejam! Os reis somaram forças,
e juntos avançaram contra ela.
5Quando a viram, ficaram atônitos,
fugiram aterrorizados.
6Ali mesmo o pavor os dominou;
contorceram-se como a mulher no parto.
7Foste como o vento oriental
quando destruiu os navios de Társis.

8Como já temos ouvido,
agora também temos visto
na cidade do Senhor dos Exércitos,
na cidade de nosso Deus:
Deus a preserva firme para sempre.
[Pausa]

9No teu templo, ó Deus,
meditamos em teu amor leal.
10Como o teu nome, ó Deus,
o teu louvor alcança os confins da
terra;
a tua mão direita está cheia de justiça.
11O monte Sião se alegra,
as cidades[b] de Judá exultam
por causa das tuas decisões justas.

12Percorram Sião, contornando-a,
contem as suas torres,
13observem bem as suas muralhas,
examinem as suas cidadelas,
para que vocês falem à próxima geração
14que este Deus é o nosso Deus
para todo o sempre;
ele será o nosso guia até o fim[c].

F. Vitória causa medo às nações

2Crônicas 20

29O temor de Deus veio sobre todas as na-
ções, quando souberam como o Senhor havia
lutado contra os inimigos de Israel. 30E o reino

[a]Sl 48.2 *Zafom* refere-se ou a *um monte sagrado* ou *à direção norte*. [b]Sl 48.11 Hebraico: *filhas*. [c]Sl 48.14 Ou *até à morte*

de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz em todas as suas fronteiras. (Localização possível do salmo 66)

4.

9.

Breve aliança entre Israel e Judá

2Crônicas 20

35Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um
tratado com Acazias, rei de Israel, que tinha
vida ímpia. 36Era um tratado para a construção
de navios mercantes[a]. Depois de serem cons-
truídos os navios em Eziom-Geber, 37Eliézer, fi-
lho de Dodava de Maressa, profetizou contra
Josafá, dizendo: "Por haver feito um tratado
com Acazias, o Senhor destruirá o que você fez".
Assim, os navios naufragaram e não se pôde
cumprir o tratado comercial.

1Reis 22

44Josafá teve paz com o rei de Israel.
47Ora, na época não havia rei em Edom, mas
sim um governador nomeado.
48Josafá construiu uma frota de navios mer-
cantes[c] para buscar ouro em Ofir, mas nunca o
trouxeram, pois eles naufragaram em Eziom-
Geber. 49Naquela ocasião, Acazias, filho de Aca-
be, disse a Josafá: "Os meus marinheiros po-
derão navegar com os teus", mas Josafá recusou.

5. Elias pede que caia fogo do céu

2Reis 1

3Mas o anjo do Senhor disse ao tesbita Elias:
"Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de
Samaria e pergunte a eles: Acaso não há Deus
em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-
Zebube, deus de Ecrom? 4Por isso, assim diz o
Senhor: 'Você não se levantará mais dessa cama
e certamente morrerá!' " E Elias foi embora.
5Quando os mensageiros voltaram ao rei,
ele lhes perguntou: "Por que vocês voltaram?"
6Eles responderam: "Um homem veio ao nos-
so encontro e nos disse: 'Voltem ao rei que os
enviou e digam-lhe: Assim diz o Senhor: "Acaso
não há Deus em Israel? Por que você mandou
consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso
você não se levantará mais dessa cama e cer-
tamente morrerá!" ' "
7O rei lhes perguntou: "Como era o homem
que os encontrou e lhes disse isso?"
8Eles responderam: "Ele vestia roupas de pê-
los[b] e usava um cinto de couro".
O rei concluiu: "Era o tesbita Elias".
9Em seguida mandou um oficial com cinqüen-
ta soldados procurar Elias. O oficial o encon-

• 869-858 (R)/ 868-857 (K) a.C.

Jeorão inicia governo em parceria com Josafá

[a]2Cr 20.36 Hebraico: *de navios que pudessem ir a Társis*. Veja 9.21. [b]2Rs 1.8 Ou *Era um homem cabeludo* [c]1Rs 22.48 Hebraico: *navios de Társis*.

trou sentado no alto de uma colina, e lhe disse:
"Homem de Deus, o rei ordena que tu desças".
10Elias respondeu ao oficial: "Se sou homem
de Deus, que desça fogo do céu e consuma vo-
cê e seus cinqüenta soldados!" E desceu fogo do
céu e consumiu o oficial e seus soldados.
11Depois disso o rei enviou outro oficial com
mais cinqüenta soldados. E ele disse a Elias:
"Homem de Deus, o rei ordena que tu desças
imediatamente".
12Respondeu Elias: "Se sou homem de Deus,
que desça fogo do céu e consuma você e seus
cinqüenta soldados!" De novo, fogo de Deus
desceu do céu e consumiu o oficial e seus sol-
dados.
13Então o rei enviou um terceiro oficial com
outros cinqüenta soldados. O oficial subiu o
monte, caiu de joelhos diante de Elias e implo-
rou: "Homem de Deus, tem consideração por
minha vida e pela vida destes cinqüenta solda-
dos, teus servos! 14Sei que desceu fogo do céu e
consumiu os dois primeiros oficiais com todos
os seus soldados. Mas agora, tem consideração
por minha vida!"
15O anjo do SENHOR disse a Elias: "Acompanhe-
o; não tenha medo dele". Então Elias se levan-
tou, desceu com ele e foi falar com o rei.
16Ao chegar, disse ao rei: "Assim diz o SENHOR:
'Acaso não há Deus em Israel? Por que você
mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?
Por isso você não se levantará mais dessa cama
e certamente morrerá!'"

6. Morte de Acazias

• 869 (R)/ 868 (K) a.C.

2REIS 1

18Os demais acontecimentos do reinado de Aca-
zias e suas realizações estão escritos nos regis-
tros históricos dos reis de Israel.
17E Acazias morreu, conforme a palavra do
SENHOR anunciada por Elias. Como não tinha fi-
lhos, Jorão foi o seu sucessor no segundo ano
do reinado de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá.

JORÃO (12 ANOS — MAU, NA MAIOR PARTE DO REINADO; 18.° ANO DE JOSAFÁ E 2.° DE JEORÃO)

1. Início do reinado

2REIS 3

1Jorão, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel

em Samaria no décimo oitavo ano de Josafá, rei
de Judá, e reinou doze anos. 2Fez o que o SE-
NHOR reprova, mas não como seu pai e sua mãe,
pois derrubou a coluna sagrada de Baal, que
seu pai havia feito. 3No entanto, persistiu nos
pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara
Israel a cometer e deles não se afastou.

2. Traslado de Elias

• 868 a.C.

2REIS 2

1Quando o SENHOR levou Elias aos céus num
redemoinho, aconteceu o seguinte: Elias e
Eliseu saíram de Gilgal, 2e no caminho disse-lhe
Elias: "Fique aqui, pois o SENHOR me enviou a
Betel".

Eliseu, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só". Então foram a Betel.

3Em Betel os discípulos dos profetas foram
falar com Eliseu e perguntaram: "Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?"

Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

4Então Elias lhe disse: "Fique aqui, Eliseu, pois
o SENHOR me enviou a Jericó".

Ele respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só". Desceram então a Jericó.

5Em Jericó os discípulos dos profetas foram
falar com Eliseu e lhe perguntaram: "Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?"

Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

6Em seguida Elias lhe disse: "Fique aqui, pois
o SENHOR me enviou ao rio Jordão".

Ele respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só!" Então partiram juntos.

7Cinqüenta discípulos dos profetas os acom-
panharam e ficaram olhando à distância, quan-
do Elias e Eliseu pararam à margem do Jordão.
8Então Elias tirou o manto, enrolou-o e com ele
bateu nas águas. As águas se dividiram, e os
dois atravessaram em chão seco.
9Depois de atravessar, Elias disse a Eliseu: "O
que posso fazer em seu favor antes que eu seja
levado para longe de você?"

Respondeu Eliseu: "Faze de mim o principal herdeiro[a] de teu espírito profético".
10Disse Elias: "Seu pedido é difícil; mas, se você me vir quando eu for separado de você, terá o que pediu; do contrário, não será atendido".
11De repente, enquanto caminhavam e conversavam, apareceu um carro de fogo e puxado por cavalos de fogo que os separou, e Elias foi levado aos céus num redemoinho.

3. Início do ministério de Eliseu

A. O manto de Elias

2Reis 2

12Quando viu isso, Eliseu gritou: "Meu pai! Meu pai! Tu eras como os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!" E quando já não podia mais vê-lo, Eliseu pegou as próprias vestes e as rasgou ao meio.
13Depois pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou para a margem do Jordão. 14En-
tão bateu nas águas do rio com o manto e perguntou: "Onde está agora o Senhor, o Deus de Elias?" Tendo batido nas águas, elas se dividiram e ele atravessou.
15Quando os discípulos dos profetas, vindos de Jericó, viram isso, disseram: "O espírito profético de Elias repousa sobre Eliseu". Então foram ao seu encontro, prostraram-se diante de-
le e disseram: 16"Olha, nós, teus servos, temos cinqüenta homens fortes. Deixa-os sair à procura do teu mestre. Talvez o Espírito do Senhor o tenha levado e deixado em algum monte ou em algum vale".
Respondeu Eliseu: "Não mandem ninguém".
17Mas eles insistiram até que, constrangido, consentiu: "Podem mandar os homens". E mandaram cinqüenta homens, que procuraram Elias por três dias, mas não o encontraram. 18Quan-
do voltaram a Eliseu, que tinha ficado em Jericó, ele lhes falou: "Não lhes disse que não fossem?"

B. Milagre da purificação da água

2Reis 2

19Alguns homens da cidade foram dizer a Eliseu: "Como podes ver, esta cidade está bem lo-

[a]2Rs 2.9 Hebraico: *Dá-me porção dupla do teu espírito.*

calizada, mas a água não é boa e a terra é improdutiva".
[20]E disse ele: "Ponham sal numa tigela nova e
tragam-na para mim". Quando a levaram, [21]ele
foi à nascente, jogou o sal ali e disse: "Assim diz o SENHOR: 'Purifiquei esta água. Não causará mais mortes nem deixará a terra improdutiva' ". [22]E
até hoje a água permanece pura, conforme a palavra de Eliseu.

C. O castigo dos zombadores

2REIS 2

[23]De Jericó Eliseu foi para Betel. No caminho, alguns meninos que vinham da cidade começaram a caçoar dele, gritando: "Suma daqui,
careca!" [24]Voltando-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome do SENHOR. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois meninos. [25]De Betel prosseguiu
até o monte Carmelo e dali voltou a Samaria.

4.

10.

Josafá une-se a Jorão contra os moabitas

• 868* a.C.

A. Marcha para o combate

2REIS 3

[6]Então, naquela ocasião, o rei Jorão partiu de Samaria e mobilizou todo o Israel. [7]Também
enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: "O rei de Moabe rebelou-se contra mim. Irás acompanhar-me na luta contra Moabe?"
Ele respondeu: "Sim, eu irei. Serei teu aliado, os meus soldados e os teus, os meus cavalos e

Continua na coluna da direita.

os teus serão um só exército".
[8]E perguntou: "Por qual caminho atacaremos?"
Respondeu Jorão: "Pelo deserto de Edom".
[9]Então o rei de Israel partiu com os reis de Judá e de Edom. Depois de uma marcha de sete dias, já havia acabado a água para os homens e para os animais.

B. Eliseu promete vitória e água

2REIS 3

[10]Exclamou, então, o rei de Israel: "E agora? Será que o SENHOR ajuntou a nós, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moabe?"

Continua na coluna da direita.

[11]Mas Josafá perguntou: "Será que não há aqui profeta do SENHOR, para que possamos consultar o SENHOR por meio dele?"
Um conselheiro do rei de Israel respondeu:

"Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era auxi-
liar[a] de Elias".
12Josafá prosseguiu: "A palavra do SENHOR está
com ele". Então o rei de Israel, Josafá e o rei de
Edom foram falar com ele.
13Eliseu disse ao rei de Israel: "Nada tenho
que ver com você. Vá consultar os profetas de
seu pai e de sua mãe".
Mas o rei de Israel insistiu: "Não, pois foi o
SENHOR que nos ajuntou, três reis, para entre-
gar-nos nas mãos de Moabe".
14Então Eliseu disse: "Juro pelo nome do SENHOR
dos Exércitos, a quem sirvo, que se não fosse
por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não olharia
para você nem mesmo lhe daria atenção. 15Mas
agora tragam-me um harpista".

Continua na coluna da direita.

Enquanto o harpista estava tocando, o poder
do SENHOR veio sobre Eliseu, 16e ele disse: "Assim
diz o SENHOR: Cavem muitas cisternas neste vale.
17Pois assim diz o SENHOR: Vocês não verão vento
nem chuva; contudo, este vale ficará cheio de
água, e vocês, seus rebanhos e seus outros ani-
mais beberão. 18Mas para o SENHOR isso ainda é
pouco; ele também lhes entregará Moabe nas
suas mãos. 19Vocês destruirão todas as suas
cidades fortificadas e todas as suas cidades
importantes. Derrubarão toda árvore frutífera,
taparão todas as fontes e encherão de pedras
todas as terras de cultivo".
20No dia seguinte, na hora do sacrifício da
manhã, a água veio descendo da direção de
Edom e alagou a região.

C. Derrota dos moabitas

2REIS 3

21Quando os moabitas ficaram sabendo que
os reis tinham vindo para atacá-los, todos os
que eram capazes de empunhar armas, do mais
jovem ao mais velho, foram convocados e posi-
cionaram-se na fronteira. 22Ao se levantarem
na manhã seguinte, o sol refletia na água. Para
os moabitas que estavam defronte dela, a água
era vermelha como sangue. 23Então gritaram:
"É sangue! Os reis lutaram entre si e se mata-
ram. Agora, ao saque, Moabe!"
24Quando, porém, os moabitas chegaram ao
acampamento de Israel, os israelitas os ataca-
ram e os puseram em fuga. Entraram no terri-
tório de Moabe e o arrasaram. 25Destruíram

Continua na coluna da direita.

as cidades e, quando passavam por um cam-
po cultivável, cada homem atirava uma pedra
até que ficasse coberto. Taparam todas as fon-
tes e derrubaram toda árvore frutífera. Só Quir-
Haresete ficou com as pedras no lugar, mas
homens armados de atiradeiras a cercaram e
também a atacaram.
26Quando o rei de Moabe viu que estava per-
dendo a batalha, reuniu setecentos homens
armados de espadas para forçar a passagem,
para alcançar o rei de Edom, mas fracassou.
27Então pegou seu filho mais velho, que devia
sucedê-lo como rei, e o sacrificou sobre o muro
da cidade. Isso trouxe grande ira contra Israel,
de modo que eles se retiraram e voltaram para
a sua própria terra.

5. Ministério de Eliseu

A. O milagre do azeite

2REIS 4

1Certo dia, a mulher de um dos discípulos
dos profetas foi falar a Eliseu: "Teu servo, meu
marido, morreu, e tu sabes que ele temia o SE-
NHOR. Mas agora veio um credor que está que-
rendo levar meus dois filhos como escravos".
2Eliseu perguntou-lhe: "Como posso ajudá-
la? Diga-me, o que você tem em casa?"

[a]**2Rs 3.11** Hebraico: *Ele costumava derramar água nas mãos.*

E ela respondeu: "Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite".

3Então disse Eliseu: "Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas. 4Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo".

5Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam. 6Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: "Traga-me mais uma".

Mas ele respondeu: "Já acabaram". Então o azeite parou de correr.

7Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: "Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar".

B. Promessa de um filho à sunamita

• C. 868* a.C.

2Reis 4

8Certo dia, Eliseu foi a Suném, onde uma mulher rica insistiu que ele fosse tomar uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por ali, ele parava para uma refeição. 9Em vista disso, ela disse ao marido: "Sei que esse homem que sempre vem aqui é um santo homem de Deus. 10Vamos construir lá em cima um quartinho de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, sempre que nos visitar ele poderá ocupá-lo".

11Um dia, quando Eliseu chegou, subiu ao seu quarto e deitou-se. 12Ele mandou o seu servo Geazi chamar a sunamita. Ele a chamou e, quando ela veio, 13Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: "Você teve todo este trabalho por nossa causa. O que podemos fazer por você? Quer que eu interceda por você junto ao rei ou ao comandante do exército?"

Ela respondeu: "Estou bem entre a minha própria gente".

14Mais tarde Eliseu perguntou a Geazi: "O que se pode fazer por ela?"

Ele respondeu: "Bem, ela não tem filhos, e seu marido é idoso".

15Então Eliseu mandou chamá-la de novo. Geazi a chamou, ela veio até a porta 16e ele disse: "Por volta desta época, no ano que vem, você estará com um filho nos braços".

Decadência por causa da idolatria (87 anos)

• 867-780* a.C.

JEORÃO (8 ANOS — MAU; 5.º ANO DE JORÃO; 26.ª GERAÇÃO)

• 865-858 (R)/ 864-857 (K) a.C.

1. Continuação do governo em parceria com Josafá

• 865-864 (R)/ 864-862 (K) a.C.

2Reis 8

16No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá. 17Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.

2Crônicas 21

5Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.

2. Morte de Josafá (57 anos)

• 864 a.C.

2Crônicas 20

34Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão escritos nos rela-

Ela contestou: "Não, meu senhor. Não iludas
a tua serva, ó homem de Deus!"
17 Mas, como Eliseu lhe dissera, a mulher en-
gravidou e, no ano seguinte, por volta daquela
mesma época, deu à luz um filho.

C. Ressurreição do filho da sunamita

• C. 864* a.C.

2Reis 4

18 O menino cresceu e, certo dia, foi encon-
trar-se com seu pai, que estava com os ceifei-
ros. 19 De repente ele começou a chamar o pai,
gritando: "Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!"
O pai disse a um servo: "Leve-o para a mãe
dele". 20 O servo o pegou e o levou à mãe. O me-
nino ficou no colo dela até o meio-dia, e morreu.
21 Ela subiu ao quarto do homem de Deus, dei-
tou o menino na cama, saiu e fechou a porta.
22 Ela chamou o marido e disse: "Preciso de
um servo e de uma jumenta para ir falar com
o homem de Deus. Vou e volto logo".
23 Ele perguntou: "Mas, por que hoje? Não é
lua nova nem sábado!"
Ela respondeu: "Não se preocupe".
24 Ela mandou selar a jumenta e disse ao ser-
vo: "Vamos rápido; só pare quando eu mandar".
25 Assim ela partiu para encontrar-se com o ho-
mem de Deus no monte Carmelo.
Quando ele a viu à distância, disse a seu ser-
vo Geazi: "Olhe! É a sunamita! 26 Corra ao seu
encontro e pergunte a ela: 'Está tudo bem com
você? Tudo bem com seu marido? E com seu
filho?' "
Ela respondeu a Geazi: "Está tudo bem".
27 Ao encontrar o homem de Deus no monte,
ela se abraçou aos seus pés. Geazi veio para
afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: "Dei-
xe-a em paz! Ela está muito angustiada, mas o
Senhor nada me revelou e escondeu de mim a
razão de sua angústia".
28 E disse a mulher: "Acaso eu te pedi um fi-
lho, meu senhor? Não te disse para não me dar
falsas esperanças?"
29 Então Eliseu disse a Geazi: "Ponha a capa
por dentro do cinto, pegue o meu cajado e
corra. Se você encontrar alguém, não o cum-
tos de Jeú, filho de Hanani, e foram incluídos
nos registros históricos dos reis de Israel.

1Reis 22

45 Os demais acontecimentos do reinado de
Josafá, suas realizações e suas façanhas milita-
res, tudo está escrito nos registros históricos
dos reis de Judá.
50 Josafá descansou com os seus antepassa-
dos e foi sepultado junto deles na Cidade de
Davi, seu predecessor. E seu filho Jeorão foi o
seu sucessor.

2Crônicas 21

1 Josafá descansou com os seus antepassa-
dos e foi sepultado junto deles na Cidade de
Davi, e seu filho Jeorão foi o seu sucessor. 2 Os
irmãos de Jeorão, filhos de Josafá, foram Aza-
rias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias.
Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Israel[a].
3 Ele deu-lhes muitos presentes de prata, de
ouro e de objetos de valor, bem como cidades
fortificadas em Judá, mas o reino, deu a Jeorão,
porque este era seu filho mais velho.
4 Logo Jeorão se fortaleceu no reino de seu
pai, e matou à espada todos os seus irmãos e
alguns líderes de Israel.

3. Uma vida de pecados

• 864-858* a.C.

2Reis 8

18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como
a família de Acabe havia feito, pois se casou
com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor
reprova. 19 Entretanto, por amor ao seu servo
Davi, o Senhor não quis destruir Judá. Ele havia
prometido manter para sempre um descen-
dente de Davi no trono[b].

2Crônicas 21

6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como
a família de Acabe havia feito, pois se casou
com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor
reprova. 7 Entretanto, por causa da aliança que
havia feito com Davi, o Senhor não quis des-
truir a dinastia dele. Ele havia prometido man-
ter para sempre um descendente de Davi no
trono.
11 Ele até construiu altares idólatras nas coli-
nas de Judá, levando o povo de Jerusalém a
prostituir-se e Judá a desviar-se.

[a] **2Cr 21.2** Isto é, *Judá*, como acontece freqüentemente em 2Crônicas. [b] **2Rs 8.19** Hebraico: *uma lâmpada para ele e seus descendentes;* também em 2Cr 21.7.

primente e, se alguém o cumprimentar, não
responda. Quando lá chegar, ponha o meu
cajado sobre o rosto do menino".

30Mas a mãe do menino disse: "Juro pelo nome
do SENHOR e por tua vida que, se ficares, não
irei". Então ele foi com ela.

31Geazi chegou primeiro e pôs o cajado sobre
o rosto do menino, mas ele não falou nem reagiu. Então Geazi voltou para encontrar-se com
Eliseu e lhe disse: "O menino não voltou a si".

32Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o
menino, morto, estendido na cama. 33Ele en-
trou, fechou a porta e orou ao SENHOR. 34Depois
deitou-se sobre o menino, boca a boca, olhos com olhos, mãos com mãos. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino foi se
aquecendo. 35Eliseu levantou-se e começou a
andar pelo quarto; depois subiu na cama e debruçou-se mais uma vez sobre ele. O menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36Eliseu chamou Geazi e o mandou chamar a
sunamita. E ele obedeceu. Quando ela chegou,
Eliseu disse: "Pegue seu filho". 37Ela entrou, pros-
trou-se a seus pés, curvando-se até o chão. Então pegou o filho e saiu.

D. Predição de fome

2REIS 8

1Eliseu tinha prevenido a mãe do menino que
ele havia ressuscitado: "Saia do país com sua família e vá morar onde puder, pois o SENHOR determinou para esta terra uma fome, que durará sete anos". 2A mulher seguiu o conselho
do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

E. Outros milagres

2REIS 4

38Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: "Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens".

39Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era. 40O ensopado foi
servido aos homens, mas, logo que o provaram, gritaram: "Homem de Deus, há morte na panela!" E não puderam mais tomá-lo.

[41]Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: "Sirvam a todos". E já não havia mais perigo no caldeirão.
[42]Veio um homem de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu ordenou ao seu servo: "Sirva a todos".
[43]O auxiliar de Eliseu perguntou: "Como poderei servir isso a cem homens?"
Eliseu, porém, respondeu: "Sirva a todos, pois assim diz o SENHOR: 'Eles comerão, e ainda sobrará' ". [44]Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do SENHOR, eles comeram e ainda sobrou.

F. A cura de Naamã

2REIS 5

[1]Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o SENHOR dera vitória à Síria. Mas esse grande guerreiro ficou leproso[a].
[2]Ora, tropas da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina, que passou a servir
à mulher de Naamã. [3]Um dia ela disse à sua senhora: "Se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra".
[4]Naamã foi contar ao seu senhor o que a menina israelita dissera. [5]O rei da Síria respondeu: "Vá. Eu lhe darei uma carta que você entregará ao rei de Israel". Então Naamã partiu, levando consigo trezentos e cinqüenta quilos[b] de prata, setenta e dois quilos[c] de ouro e dez mudas de roupas finas. [6]A carta que levou ao rei de Israel dizia: "Junto com esta carta estou te enviando meu oficial Naamã, para que o cures da lepra".
[7]Assim que o rei de Israel leu a carta, rasgou as vestes e disse: "Por acaso sou Deus, capaz de conceder vida ou morte? Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender comigo!"
[8]Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: "Por que rasgas-

4. Revolta de Edom e Libna

• C. 862* a.C.

2REIS 8

[20]Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei. [21]Por isso Jeorão foi a Zair com todos os seus carros de guerra. Lá os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu fugir para casa. [22]E até hoje Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente.

2CRÔNICAS 21

[8]Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei. [9]Por isso Jeorão foi combatê-los

[a]2Rs 5.1 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 3,6,7,11,27. [b]2Rs 5.5 Hebraico: *10 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [c]2Rs 5.5 Hebraico: *6.000 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

te tuas vestes? Envia o homem a mim, e ele
saberá que há profeta em Israel". 9Então Naamã
foi com seus cavalos e carros e parou à porta
da casa de Eliseu. 10Eliseu enviou um mensa-
geiro para lhe dizer: "Vá e lave-se sete vezes
no rio Jordão; sua pele[a] será restaurada e você
ficará purificado".
11Mas Naamã ficou indignado e saiu dizendo:
"Eu estava certo de que ele sairia para receber-
me, invocaria em pé o nome do SENHOR, o seu
Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e
me curaria da lepra. 12Não são os rios Abana e
Farfar, em Damasco, melhores do que todas as
águas de Israel? Será que não poderia lavar-
me neles e ser purificado?" E foi embora dali
furioso.
13Mas os seus servos lhe disseram: "Meu pai,
se o profeta lhe tivesse pedido alguma coisa
difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando
ele apenas lhe diz que se lave, e será purifica-
do!" 14Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou
sete vezes conforme a ordem do homem de
Deus e foi purificado; sua pele tornou-se como a
de uma criança.
15Então Naamã e toda a sua comitiva volta-
ram à casa do homem de Deus. Ao chegar dian-
te do profeta, Naamã lhe disse: "Agora sei que
não há Deus em nenhum outro lugar, senão
em Israel. Por favor, aceita um presente do teu
servo".
16O profeta respondeu: "Juro pelo nome do
SENHOR, a quem sirvo, que nada aceitarei". Em-
bora Naamã insistisse, ele recusou.
17E disse Naamã: "Já que não aceitas o pre-
sente, ao menos permite que eu leve duas mu-
las carregadas de terra, pois teu servo nunca
mais fará holocaustos[b] e sacrifícios a nenhum
outro deus senão ao SENHOR. 18Mas que o SENHOR
me perdoe por uma única coisa: quando meu
senhor vai adorar no templo de Rimom, eu
também tenho que me ajoelhar ali, pois ele se
apóia em meu braço. Que o SENHOR perdoe o
teu servo por isso".
19Disse Eliseu: "Vá em paz".
Quando Naamã já estava a certa distância,

com seus líderes e com todos os seus carros
de guerra. Os edomitas cercaram Jeorão e os
chefes dos seus carros de guerra, mas ele os
atacou de noite e rompeu o cerco inimigo. 10E
até hoje Edom continua independente de Judá.
Nessa mesma época, a cidade de Libna tam-
bém tornou-se independente, pois Jeorão ha-
via abandonado o SENHOR, o Deus dos seus an-
tepassados.

5. Profecia de Elias: praga

2CRÔNICAS 21

12Então Jeorão recebeu uma carta do profe-
ta Elias[c], que dizia:

"Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, seu an-
tepassado: 'Você não tem andado nos cami-
nhos de seu pai Josafá nem de Asa, rei de
Judá, 13mas sim nos caminhos dos reis de
Israel, levando Judá e o povo de Jerusalém
a se prostituírem na idolatria como a famí-
lia de Acabe. E ainda assassinou seus pró-
prios irmãos, membros da família de seu
pai, homens que eram melhores do que vo-
cê. 14Por isso o SENHOR vai ferir terrivelmen-
te seu povo, seus filhos, suas mulheres e
tudo o que é seu. 15Você ficará muito doente;
terá uma enfermidade no ventre, que irá
piorar até que saiam os seus intestinos' ".

6. Árabes e filisteus saqueiam Jerusalém pela segunda vez

• C. 860* a.C.

2CRÔNICAS 21

16O SENHOR despertou contra Jeorão a hostili-
dade dos filisteus e dos árabes que viviam perto
dos etíopes[d]. 17Eles atacaram o reino de Judá,
invadiram-no e levaram todos os bens que
encontraram no palácio do rei, e também suas
mulheres e seus filhos. Só ficou Acazias[e], o
filho mais novo.

[a]**2Rs 5.10** Hebraico: *carne*. [b]**2Rs 5.17** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*. [c]**N. da BOC** São muitas as explicações a respeito da carta de Elias, aparentemente escrita após o seu traslado. Os fatos previstos realmente ocorreram, no início do reinado de Jeorão. A carta, de conteúdo profético, ou foi escrita por Elias e divulgada depois de seu desaparecimento ou é de autoria de Eliseu. [d]**2Cr 21.16** Hebraico: *cuxitas*. [e]**2Cr 21.17** Hebraico: *Jeoacaz*, variante de *Acazias*.

G. O pecado de Geazi e sua punição

2Reis 5

[20]Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: "Meu senhor foi bom demais para Naamã, aquele arameu, não aceitando o que ele lhe ofereceu. Juro pelo nome do SENHOR que correrei atrás dele para ver se ganho alguma coisa".

[21]Então Geazi correu para alcançar Naamã, que, vendo-o se aproximar, desceu da carruagem para encontrá-lo e perguntou: "Está tudo bem?"

[22]Geazi respondeu: "Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas".

[23]"Claro", respondeu Naamã, "leve setenta quilos". Ele insistiu com Geazi para que os aceitasse e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas, entregando tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, levando as sacolas.
[24]Quando Geazi chegou à colina onde morava, pegou as sacolas das mãos dos servos e as guardou em casa. Mandou os homens de volta, e eles partiram. [25]Depois entrou e apresentou-se ao seu senhor Eliseu.

E este perguntou: "Onde você esteve, Geazi?"

Geazi respondeu: "Teu servo não foi a lugar algum".

[26]Mas Eliseu lhe disse: "Você acha que eu não estava com você em espírito quando o homem desceu da carruagem para encontrar-se com você? Este não era o momento de aceitar prata nem roupas, nem de cobiçar olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. [27]Por isso a lepra de Naamã atingirá você e os seus descendentes para sempre". Então Geazi saiu da presença de Eliseu já leproso, parecendo neve.

H. Recuperação do machado perdido

2Reis 6

[1]Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: "Como vês, o lugar onde nos reunimos contigo é pequeno demais para nós. [2]Vamos ao rio Jordão onde cada um de nós poderá cortar um tronco para construirmos ali um lugar de reuniões".

7. O julgamento de Edom

• C. 860 (R)/ 886 (K) a.C.

A. Edom é julgado

Obadias

[1]Visão de Obadias. Assim diz o Soberano, o SENHOR, a respeito de Edom:

Nós ouvimos uma mensagem do SENHOR.
Um mensageiro foi enviado às nações para dizer:
"Levantem-se! Vamos atacar Edom!"

[2]"Veja! Eu tornarei você pequeno entre as nações.
Será completamente desprezado!
[3]A arrogância do seu coração o tem enganado,
você que vive nas cavidades das rochas[a]
e constrói sua morada no alto dos montes;
você que diz a si mesmo: 'Quem pode me derrubar?'
[4]Ainda que você suba tão alto como a águia
e faça o seu ninho entre as estrelas,
dali eu o derrubarei", declara o SENHOR.
[5]"Se ladrões o atacassem,
saqueadores no meio da noite
— como você está destruído! —

[a]Ob 3 Ou *de Selá*

Eliseu disse: "Podem ir".
[3]Então um deles perguntou: "Não gostarias
de ir com os teus servos?"
"Sim", ele respondeu. [4]E foi com eles.
Foram ao Jordão e começaram a derrubar
árvores. [5]Quando um deles estava cortando
um tronco, o ferro do machado caiu na água. E
ele gritou: "Ah, meu senhor, era emprestado!"
[6]O homem de Deus perguntou: "Onde caiu?"
Quando o homem lhe mostrou o lugar, Eliseu
cortou um galho e o jogou ali, fazendo o ferro
flutuar, [7]e disse: "Pegue-o". O homem esticou o
braço e o pegou.

6. Cegueira causa a derrota dos sírios

• 864* a.C.

2Reis 6

[8]Ora, o rei da Síria estava em guerra contra
Israel. Depois de reunir-se com os seus conse-
lheiros, disse: "Montarei o meu acampamento
em tal lugar".
[9]Mas o homem de Deus mandava uma men-
sagem ao rei de Israel: "Evite passar por tal
lugar, pois os arameus estão descendo para lá".
[10]Assim, o rei de Israel investigava o lugar indi-
cado pelo homem de Deus. Repetidas vezes
Eliseu alertou o rei, que tomava as devidas pre-
cauções.
[11]Isso enfureceu o rei da Síria, que, convocan-
do seus conselheiros, perguntou-lhes: "Vocês
não me apontarão qual dos nossos está do lado
do rei de Israel?"
[12]Respondeu um dos conselheiros: "Nenhum
de nós, majestade. É Eliseu, o profeta que está
em Israel, que revela ao rei de Israel até as pa-
lavras que tu falas em teu quarto".
[13]Ordenou o rei: "Descubram onde ele está,
para que eu mande capturá-lo". Quando lhe in-
formaram que o profeta estava em Dotã, [14]ele
enviou para lá uma grande tropa com cavalos
e carros de guerra. Eles chegaram de noite e
cercaram a cidade.
[15]O servo do homem de Deus levantou-se bem
cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma
tropa com cavalos e carros de guerra havia cer-
cado a cidade. Então ele exclamou: "Ah, meu
senhor! O que faremos?"
[16]O profeta respondeu: "Não tenha medo.
Aqueles que estão conosco são mais numero-
sos do que eles".
[17]E Eliseu orou: "Senhor, abre os olhos dele

não roubariam apenas
quanto achassem suficiente?
Se os que colhem uvas chegassem a
você,
não deixariam para trás pelo menos
alguns cachos?
[6]Entretanto, como Esaú foi saqueado!
Como foram pilhados
os seus tesouros ocultos!
[7]Empurram você para as fronteiras
todos os seus aliados;
enganam você e o sobrepujarão
os seus melhores amigos;
aqueles que comem com você
lhe armam ciladas".
E Esaú não percebe nada!

[8]"Naquele dia", declara o Senhor,
"destruirei os sábios de Edom,
e os mestres dos montes de Esaú.
[9]Então os seus guerreiros, ó Temã,
ficarão apavorados,
e serão eliminados todos os homens
dos montes de Esaú.

B. O grande pecado de Edom

Obadias

[10]Por causa da violenta matança
que você fez
contra o seu irmão Jacó,
você será coberto de vergonha
e eliminado para sempre.
[11]No dia em que você ficou por perto,
quando estrangeiros roubaram
os bens dele,
e estranhos entraram por suas portas
e lançaram sortes sobre Jerusalém,
você fez exatamente como eles.
[12]Você não devia ter olhado
com satisfação
o dia da desgraça de seu irmão;
nem ter se alegrado
com a destruição do povo de
Judá;
não devia ter falado com arrogância
no dia da sua aflição.
[13]Não devia ter entrado pelas portas
do meu povo
no dia da sua calamidade;
nem devia ter ficado alegre
com o sofrimento dele
no dia da sua ruína;

para que veja". Então o SENHOR abriu os olhos do
rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de ca-
valos e carros de fogo ao redor de Eliseu.
18Quando os arameus desceram na direção
de Eliseu, ele orou ao SENHOR: "Fere estes ho-
mens de cegueira". Então ele os feriu de ce-
gueira, conforme Eliseu havia pedido.
19Eliseu lhes disse: "Este não é o caminho
nem esta é a cidade que procuram. Sigam-me,
e eu os levarei ao homem que vocês estão pro-
curando". E os guiou até a cidade de Samaria.
20Assim que entraram na cidade, Eliseu disse:
"SENHOR, abre os olhos destes homens para que
possam ver". Então o SENHOR abriu-lhes os olhos,
e eles viram que estavam dentro de Samaria.
21Quando o rei de Israel os viu, perguntou a
Eliseu: "Devo matá-los, meu pai? Devo matá-los?"
22Ele respondeu: "Não! O rei costuma matar
prisioneiros que captura com a espada e o arco?
Ordena que lhes sirvam comida e bebida e dei-
xe que voltem ao seu senhor". 23Então o rei
preparou-lhes um grande banquete e, termi-
nando eles de comer e beber, mandou-os de
volta para o seu senhor. Assim, as tropas da
Síria pararam de invadir o território de Israel.

7. O cerco de Samaria; livramento confirmado pelos leprosos

• 858* a.C.

2REIS 6

24Algum tempo depois, Ben-Hadade, rei da
Síria, mobilizou todo o seu exército e cercou
Samaria. 25O cerco durou tanto e causou tama-
nha fome que uma cabeça de jumento chegou
a valer oitenta peças[a] de prata, e uma caneca[b]
de esterco de pomba, cinco peças de prata.
26Um dia, quando o rei de Israel inspecionava
os muros da cidade, uma mulher gritou para
ele: "Socorro, majestade!"
27O rei respondeu: "Se o SENHOR não a socor-
rer, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na
eira ou vinho no tanque de prensar uvas?"
28Contudo ele perguntou: "Qual é o problema?"
Ela respondeu: "Esta mulher me disse: 'Va-
mos comer o seu filho hoje, e amanhã comere-
mos o meu'. 29Então cozinhamos o meu filho e
o comemos. No dia seguinte eu disse a ela que

nem ter roubado a riqueza dele
no dia da sua desgraça.
14Não devia ter esperado
nas encruzilhadas,
para matar os que conseguiram escapar;
nem ter entregado os sobreviventes
no dia da sua aflição.

C. Condenação das nações pagãs

OBADIAS

15"Pois o dia do SENHOR está próximo
para todas as nações.
Como você fez, assim lhe será feito.
A maldade que você praticou
recairá sobre você.
16Assim como vocês beberam
do meu castigo
no meu santo monte,
também todas as nações[c]
beberão sem parar.
Beberão até o fim,
e serão como se nunca tivessem
existido.

D. O reino futuro e a restauração de Israel

OBADIAS

17Mas no monte Sião estarão os que
escaparam;
ele será santo
e a descendência de Jacó
possuirá a sua herança.
18A descendência de Jacó será um fogo,
e a de José uma chama;
a descendência de Esaú será a palha.
Eles a incendiarão e a consumirão.
Não haverá sobreviventes
da descendência de Esaú",
declara o SENHOR.

19Os do Neguebe se apossarão
dos montes de Esaú,
e os da Sefelá[d] ocuparão
a terra dos filisteus.
Eles tomarão posse dos campos
de Efraim e de Samaria,
e Benjamim se apossará de Gileade.
20Os israelitas exilados se apossarão
do território dos cananeus
até Sarepta;

[a]**2Rs 6.25** Hebraico: *80 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**2Rs 6.25** Hebraico: *1/4 de cabo*. O cabo era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 1 e 2 litros. [c]**Ob 16** Muitos manuscritos do Texto Massorético dizem *todas as nações ao redor*. [d]**Ob 19** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido".

[30]Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou as próprias vestes. Como estava sobre os muros, o povo viu que ele estava usando pano de saco por baixo, junto ao corpo. [31]E ele disse: "Deus me castigue com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar hoje sobre seus ombros!"

[32]Ora, Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com as autoridades de Israel. O rei havia mandado um mensageiro à sua frente, mas, antes que ele chegasse, Eliseu disse às autoridades: "Aquele assassino mandou alguém para cortar-me a cabeça? Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e mantenham-na trancada. Vocês não estão ouvindo os passos do seu senhor que vem atrás dele?"

[33]Enquanto ainda lhes falava, o mensageiro chegou. Na mesma hora o rei disse: "Esta desgraça vem do SENHOR. Por que devo ainda ter esperança no SENHOR?"

2REIS 7

[1]Eliseu respondeu: "Ouçam a palavra do SENHOR! Assim diz o SENHOR: 'Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida[a] de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça[b] de prata' ".

[2]O oficial, em cujo braço o rei estava se apoiando, disse ao homem de Deus: "Ainda que o SENHOR abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?"

Mas Eliseu advertiu: "Você o verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!"

[3]Havia quatro leprosos[c] junto à porta da cidade. Eles disseram uns aos outros: "Por que ficar aqui esperando a morte? [4]Se resolvermos entrar na cidade, morreremos de fome, mas se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos, pois, ao acampamento dos arameus para nos render. Se eles nos pouparem, viveremos; se nos matarem, morreremos".

[5]Ao anoitecer, eles foram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às imediações

os exilados de Jerusalém
que estão em Sefarade
ocuparão as cidades do Neguebe.
[21]Os vencedores subirão ao[d] monte
Sião
para governar a montanha de Esaú.
E o reino será do SENHOR.

8. A doença de Jeorão

• 860* a.C.

2CRÔNICAS 21

[18]Depois de tudo isso, o SENHOR afligiu Jeorão com uma doença incurável nos intestinos.

9. Nascimento de Joás (2Rs 11.21; rei aos 7 anos)

• 859* a.C.

ACAZIAS (1 ANO — MAU; 11.° E 12.° ANO DE JORÃO; 25.ª GERAÇÃO)

• 859-858 (R)/ 857 (K) a.C.

1. Governo em parceria com Jeorão

• 859-858* a.C.

2REIS 9

[29]Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe.

2REIS 8

[25]No décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, começou a reinar.

2. Doença e morte de Jeorão (39 anos)

• 858* a.C.

2CRÔNICAS 21

[19]Algum tempo depois, ao fim do segundo ano, tanto se agravou a doença que os seus intestinos saíram, e ele morreu sofrendo dores horríveis. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para os seus antepassados.

[20]Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos

[a]**2Rs 7.1** Hebraico: *1 seá*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros. [b]**2Rs 7.1** Hebraico: *1 siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c]**2Rs 7.3** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no versículo 8. [d]**Ob 21** Ou *do*

do acampamento, viram que não havia ninguém ali, [6]pois o Senhor tinha feito os arameus ouvirem o ruído de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que disseram uns aos outros: "Ouçam, o rei de Israel contratou os reis dos hititas e dos egípcios para nos atacarem!" [7]Então, para salvar sua vida, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos e jumentos, deixando o acampamento como estava.

[8]Tendo chegado às imediações do acampamento, os leprosos entraram numa das tendas. Comeram e beberam, pegaram prata, ouro e roupas e saíram para esconder tudo. Depois voltaram e entraram noutra tenda, pegaram o que quiseram e esconderam isso também.

[9]Então disseram uns aos outros: "Não estamos agindo certo. Este é um dia de boas notícias, e não podemos ficar calados. Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Vamos imediatamente contar tudo no palácio do rei".

[10]Então foram, chamaram as sentinelas da porta da cidade e lhes contaram: "Entramos no acampamento arameu e não vimos nem ouvimos ninguém. Havia apenas cavalos e jumentos amarrados, e tendas abandonadas". [11]As sentinelas da porta proclamaram a notícia, e ela foi anunciada dentro do palácio.

[12]O rei se levantou de noite e disse aos seus conselheiros: "Eu lhes explicarei o que os arameus planejaram. Como sabem que estamos passando fome, deixaram o acampamento e se esconderam no campo, pensando: 'Com certeza eles sairão, e então os pegaremos vivos e entraremos na cidade' ".

[13]Um de seus conselheiros respondeu: "Manda que alguns homens apanhem cinco dos cavalos que restam na cidade. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que ficarem, sim, como toda esta multidão condenada. Por isso vamos enviá-los para descobrir o que aconteceu".

[14]Assim que prepararam dois carros de guerra com seus cavalos, o rei os enviou atrás do exército arameu, ordenando aos condutores: "Vão e descubram o que aconteceu". [15]Eles

em Jerusalém. Morreu sem que ninguém o lamentasse, e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

2REIS 8

[23]Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. [24]Jeorão descansou com seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. E seu filho Acazias foi o seu sucessor.

3. Acazias começa a reinar sozinho

2REIS 8

[26]Ele tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel. [27]Ele andou nos caminhos da família de Acabe e fez o que o SENHOR reprova, como a família de Acabe havia feito, pois casou-se com uma mulher da família de Acabe.

2CRÔNICAS 22

[1]O povo de Jerusalém proclamou Acazias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

[2]Acazias tinha vinte e dois[a] anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri.

[3]Ele também andou nos caminhos da família de Acabe, pois sua mãe lhe dava maus conselhos. [4]Ele fez o que o SENHOR reprova, como os membros da família de Acabe haviam feito, pois, depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros, para sua ruína.

[a]**2Cr 22.2** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *42*. Veja 2Rs 8.26.

seguiram as pegadas do exército até o Jordão e
encontraram todo o caminho cheio de roupas
e armas que os arameus haviam deixado para
trás enquanto fugiam. Os mensageiros volta-
ram e relataram tudo ao rei. 16Então o povo
saiu e saqueou o acampamento dos arameus.
Assim, tanto uma medida de farinha como duas
medidas de cevada passaram a ser vendidas
por uma peça de prata, conforme o SENHOR ti-
nha dito.
17Ora, o rei havia posto o oficial em cujo braço
tinha se apoiado como encarregado da porta
da cidade, mas quando o povo saiu, atropelou-
o junto à porta, e ele morreu, conforme o ho-
mem de Deus havia predito quando o rei foi à
sua casa. 18Aconteceu conforme o homem de
Deus dissera ao rei: "Amanhã, por volta desta
hora, na porta de Samaria, tanto uma medida
de farinha como duas medidas de cevada se-
rão vendidas por uma peça de prata".
19O oficial tinha contestado o homem de Deus
perguntando: "Ainda que o SENHOR abrisse as
comportas do céu, será que isso poderia acon-
tecer?" O homem de Deus havia respondido:
"Você verá com os próprios olhos, mas não co-
merá coisa alguma!" 20E foi exatamente isso que
lhe aconteceu, pois o povo o pisoteou junto à
porta da cidade, e ele morreu.

8. Propriedade devolvida à sunamita após sete anos de fome

• C. 858* a.C.

2REIS 8

3Ao final dos sete anos ela voltou a Israel e fez
um apelo ao rei para readquirir sua casa e sua
propriedade. 4O rei estava conversando com
Geazi, servo do homem de Deus, e disse: "Con-
te-me todos os prodígios que Eliseu tem feito".
5Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu
havia ressuscitado o menino, a própria mãe
chegou para apresentar sua petição ao rei a
fim de readquirir sua casa e sua propriedade.
Geazi exclamou: "Esta é a mulher, ó rei, meu
senhor, e este é o filho dela, a quem Eliseu res-
suscitou". 6O rei pediu que ela contasse o ocor-
rido, e ela confirmou os fatos.
Então ele designou um oficial para cuidar do
caso dela e lhe ordenou: "Devolva tudo o que
lhe pertencia, inclusive toda a renda das co-
lheitas, desde que ela saiu do país até hoje".

9. Hazael mata Ben-Hadade II e começa a reinar na Síria

2REIS 8

[7]Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: "O homem de Deus está na cidade", [8]ele ordenou a Hazael: "Vá encontrar-se com o homem de Deus e leve-lhe um presente. Consulte o SENHOR por meio dele; pergunte-lhe se vou me recuperar desta doença".

[9]Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando consigo de tudo o que havia de melhor em Damasco, um presente carregado por quarenta camelos. Ao chegar diante dele, Hazael disse: "Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da sua doença".

[10]Eliseu respondeu: "Vá e diga-lhe: 'Com certeza te recuperarás', no entanto[a] o SENHOR me revelou que de fato ele vai morrer". [11]Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus começou a chorar.

[12]E perguntou Hazael: "Por que meu senhor está chorando?"

Ele respondeu: "Porque sei das coisas terríveis que você fará aos israelitas. Você incendiará suas fortalezas, matará seus jovens à espada, esmagará as crianças e rasgará o ventre das suas mulheres grávidas".

[13]Hazael disse: "Como poderia teu servo, que não passa de um cão, realizar algo assim?"

Respondeu Eliseu: "O SENHOR me mostrou que você se tornará rei da Síria".

[14]Então Hazael saiu dali e voltou para seu senhor. Quando Ben-Hadade perguntou: "O que Eliseu lhe disse?", Hazael respondeu: "Ele me falou que certamente te recuperarás". [15]Mas, no dia seguinte, ele apanhou um cobertor, encharcou-o e com ele sufocou o rei, até matá-lo. E assim Hazael foi o seu sucessor.

10. **4.**

Acazias auxilia Jorão contra a Síria

• 858* a.C.

2REIS 8

[28]Acazias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido

2CRÔNICAS 22

[5]Ele também seguiu o conselho deles quando se aliou a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido

[a]2Rs 8.10 Ou *'Com certeza não te recuperarás'*, pois

11.

5.

Acazias visita Jorão em Jezreel

2REIS 8

[29]e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote[a], na batalha contra Hazael, rei da Síria.

Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

2CRÔNICAS 22

[6]e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote, na batalha contra Hazael, rei da Síria.

Depois Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

JEÚ (28 ANOS — BOM E MAU; MESMO ANO EM QUE ATALIA COMEÇOU A REINAR)

• 858-831 (R)/ 857-830 (K) a.C.

1. Jeú é ungido rei por ordem de Eliseu

2REIS 9

[1]Enquanto isso o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue este frasco de óleo e vá a Ramote-Gileade. [2]Quando lá chegar, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Dirija-se a ele e leve-o para uma sala, longe dos seus companheiros. [3]Depois pegue o frasco, derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: 'Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre Israel'. Em seguida abra a porta e fuja sem demora!"

[4]Então o jovem profeta foi a Ramote-Gileade. [5]Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: "Trago uma mensagem para ti, comandante".

"Para qual de nós?", perguntou Jeú.

Ele respondeu: "Para ti, comandante".

[6]Jeú levantou-se e entrou na casa. Então o jovem profeta derramou o óleo na cabeça de Jeú e declarou-lhe: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o estou ungindo rei de Israel, o povo do SENHOR. [7]Você dará fim à família de Acabe, seu senhor, e assim eu vingarei o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR, derramado por Jezabel. [8]Toda a família de Acabe perecerá. Eliminarei todos os de sexo masculino[b] de sua família em Israel, seja escravo seja livre. [9]Tra-

[a]2Rs 8.29 Hebraico: *Ramá*, variante de *Ramote*; também em 2Cr 22.6. [b]2Rs 9.8 Hebraico: *os que urinam na parede*.

tarei a família de Acabe como tratei a de Je-
roboão, filho de Nebate, e a de Baasa, filho de
Aías. 10E Jezabel será devorada por cães num
terreno em Jezreel, e ninguém a sepultará' ".
Então ele abriu a porta e saiu correndo.
11Quando Jeú voltou para junto dos outros
oficiais do rei, um deles lhe perguntou: "Está
tudo bem? O que esse louco queria com você?"
Jeú respondeu: "Vocês conhecem essa gen-
te e sabem as coisas que eles dizem".
12Mas insistiram: "Não nos engane! Conte-
nos o que ele disse".
Então Jeú contou: "Ele me disse o seguinte:
'Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei so-
bre Israel' ".
13Imediatamente eles pegaram os seus man-
tos e os estenderam sobre os degraus diante
dele. Em seguida tocaram a trombeta e grita-
ram: "Jeú é rei!"

2.

6.

Jeú derrota Jorão em Jezreel

• 858* a.C.

2REIS 9
14Então Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi,
começou uma conspiração contra o rei Jorão,
na época em que este defendeu, com todo o
Israel, Ramote-Gileade contra Hazael, rei da Sí-
ria. 15O rei Jorão tinha voltado a Jezreel para
recuperar-se dos ferimentos sofridos na bata-
lha contra Hazael, rei da Síria. Jeú propôs: "Se
vocês me apóiam, não deixem ninguém sair
escondido da cidade para nos denunciar em
Jezreel". 16Então ele subiu em seu carro e foi
para Jezreel, porque Jorão estava lá se recupe-
rando; e Acazias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.
17Quando a sentinela que estava na torre de
vigia de Jezreel percebeu a tropa de Jeú se apro-
ximando, gritou: "Estou vendo uma tropa!"
Jorão ordenou: "Envie um cavaleiro ao encon-
tro deles para perguntar se eles vêm em paz".
18O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse:
"O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?' "
Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz.
Saia da minha frente".
A sentinela relatou: "O mensageiro chegou a
eles, mas não está voltando".

Continua na coluna da direita.

19Então o rei enviou um segundo cavaleiro.
Quando chegou a eles disse: "O rei pergunta:
'Vocês vêm em paz?' "
Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz.
Saia da minha frente".
20A sentinela relatou: "Ele chegou a eles, mas
também não está voltando". E acrescentou: "O
jeito do chefe da tropa guiar o carro é como o
de Jeú, neto de Ninsi; dirige como louco".
21Jorão ordenou que preparassem seu carro
de guerra. Assim que ficou pronto, Jorão, rei
de Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram, cada
um em seu carro, ao encontro de Jeú. Eles o en-
contraram na propriedade que havia perten-
cido a Nabote, de Jezreel. 22Quando Jorão viu
Jeú, perguntou: "Você vem em paz, Jeú?"
Jeú respondeu: "Como pode haver paz, en-
quanto continuam toda a idolatria e as feiti-
çarias de sua mãe Jezabel?"
23Jorão deu meia-volta e fugiu, gritando para
Acazias: "Traição, Acazias!"
24Então Jeú disparou seu arco com toda a
força e atingiu Jorão nas costas. A flecha atra-
vessou-lhe o coração e ele caiu morto. 25Jeú
disse a Bidcar, seu oficial: "Pegue o cadáver e

jogue-o nesta propriedade que pertencia a Nabote, de Jezreel. Lembre-se da advertência que o SENHOR proferiu contra Acabe, pai dele, quando juntos acompanhávamos sua comitiva. Ele disse: [26]'Ontem, vi o sangue de Nabote e o sangue dos seus filhos, declara o SENHOR, e com certeza farei você pagar por isso nesta

Continua na coluna da direita.

3.

mesma propriedade, declara o SENHOR'. Agora, então, pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade, conforme a palavra do SENHOR".

2CRÔNICAS 22

[7]Por meio dessa visita, Deus provocou a queda de Acazias. Quando ele chegou, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR havia ungido para destruir a família de Acabe.

7.

Príncipes de Judá eliminados

2REIS 10

[12]Depois Jeú partiu para Samaria. Em Bete-Equede dos Pastores [13]encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: "Quem são vocês?"

Eles responderam: "Somos parentes de Acazias e estamos indo visitar as famílias do rei e da rainha-mãe".

[14]Então Jeú ordenou aos seus soldados: "Peguem-nos vivos!" Então os pegaram e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Eram quarenta e dois homens, e nenhum deles foi deixado vivo.

4.

2CRÔNICAS 22

[8]Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe, encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acazias, que o serviam, e os matou.

8.

Jeú ordena a morte de Acazias (22 anos)

• 858 (R)/ 857 (K) a.C.

2REIS 9

[27]Vendo isso, Acazias, rei de Judá, fugiu na direção de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu, gritando: "Matem-no também!" Eles o atingiram em seu carro de guerra na subida para Gur, perto de Ibleã, mas ele conseguiu refugiar-se em Megido, onde morreu. [28]Seus oficiais o levaram a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi.

A nação entra em decadência sob a liderança de Jeú e Jeoacaz (46 anos)

• 857-811* a.C.

5. Jezabel é morta por ordem de Jeú

• C. 857 a.C.

2REIS 9

[30]Em seguida Jeú entrou em Jezreel. Ao sa-

2CRÔNICAS 22

[9]Saiu então em busca de Acazias, e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido. Levado a Jeú, Acazias foi morto. Mas não lhe negaram sepultura, pois disseram: "Ele era neto de Josafá, que buscou o SENHOR de todo o coração". Assim, a família de Acazias não tinha mais ninguém que pudesse ser rei.

ATALIA (6 ANOS — MÁ; MESMO ANO EM QUE JEÚ COMEÇOU A REINAR)

• 857-852 (R)/ 856-851 (K) a.C.

1. A família real é eliminada

2REIS 11

[1]Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que

ber disso, Jezabel pintou os olhos, arrumou o cabelo e ficou olhando de uma janela do palácio.
[31]Quando Jeú passou pelo portão, ela gritou: "Como vai, Zinri, assassino do seu senhor?"
[32]Ele ergueu os olhos para a janela e gritou: "Quem de vocês está do meu lado?" Dois ou três oficiais olharam para ele.
[33]Então Jeú ordenou: "Joguem essa mulher para baixo!" Eles a jogaram e o sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, e Jeú a atropelou.
[34]Jeú entrou, comeu, bebeu e ordenou: "Peguem aquela maldita e sepultem-na; afinal era filha de rei".
[35]Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.
[36]Então voltaram e contaram isso a Jeú, que disse: "Cumpriu-se a palavra do SENHOR anunciada por meio do seu servo Elias, o tesbita: Num terreno em Jezreel cães devorarão a carne de Jezabel,
[37]os seus restos mortais serão espalhados num terreno em Jezreel, como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de dizer: 'Esta é Jezabel' ".

6. Julgamento sobre a casa de Acabe

2REIS 10

[1]Ora, viviam em Samaria setenta descendentes de Acabe. Jeú escreveu uma carta e a enviou a Samaria, aos líderes da cidade[a], às autoridades e aos tutores dos descendentes de Acabe. A carta dizia:
[2]"Assim que receberem esta carta, vocês, que cuidam dos filhos do rei e que têm carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas,
[3]escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei e coloquem-no no trono de seu pai. E lutem pela dinastia de seu senhor".
[4]Eles, porém, estavam aterrorizados e disseram: "Se dois reis não puderam enfrentá-lo, como poderemos nós?"
[5]Por isso o administrador do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: "Somos teus servos e faremos tudo o que exigires de nós. Não proclamaremos nenhum rei. Faze o que achares melhor".

seu filho estava morto, mandou matar toda a família real.

2CRÔNICAS 22

[10]Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real de Judá.

2. Joás é poupado

2REIS 11

[2]Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão e irmã de Acazias, pegou Joás, um dos filhos do rei que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama, para escondê-lo de Atalia; assim ele não foi morto.
[3]Seis anos ele ficou escondido com ela no templo do SENHOR, enquanto Atalia governava o país.

2CRÔNICAS 22

[11]Mas Jeoseba[b], filha do rei Jeorão, pegou Joás, um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu Joás de Atalia, de forma que ela não pôde matá-lo.
[12]Seis anos ele ficou escondido com elas no templo de Deus, enquanto Atalia governava o país.

[a]**2Rs 10.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *de Jezreel*. [b]**2Cr 22.11** Hebraico: *Jeosabeate*; variante de *Jeoseba*. Veja 2Rs 11.2

[6]Então Jeú escreveu-lhes uma segunda carta que dizia: "Se vocês estão do meu lado e estão dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos descendentes de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora".

Os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade. [7]Logo que receberam a carta, decapitaram todos os setenta, colocaram as cabeças em cestos e as enviaram a Jeú, em Jezreel. [8]Ao ser informado de que tinham trazido as cabeças, Jeú ordenou: "Façam com elas dois montes junto à porta da cidade, para que fiquem expostas lá até amanhã".

[9]Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou a todo o povo: "Vocês são inocentes! Fui eu que conspirei contra meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes? [10]Saibam, então, que não deixará de se cumprir uma só palavra que o SENHOR falou contra a família de Acabe. O SENHOR fez o que prometeu por meio de seu servo Elias". [11]Então Jeú matou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, bem como todos os seus aliados influentes, os seus amigos pessoais e os seus sacerdotes, não lhe deixando sobrevivente algum.

7. Jonadabe é poupado

2REIS 10

[15]Saindo dali, Jeú encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que tinha ido falar com ele. Depois de saudá-lo Jeú perguntou: "Você está de acordo com o que estou fazendo?"

Jonadabe respondeu: "Estou".

E disse Jeú: "Então, dê-me a mão". Jonadabe estendeu-lhe a mão, e Jeú o ajudou a subir no carro, [16]e lhe disse: "Venha comigo e veja o meu zelo pelo SENHOR". E o levou em seu carro.

[17]Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos os que restavam da família de Acabe na cidade; ele os exterminou, conforme a palavra que o SENHOR tinha dito a Elias.

8. A morte dos ministros de Baal

2REIS 10

[18]Jeú reuniu todo o povo e declarou: "Acabe não cultuou o deus Baal o bastante; eu, Jeú, o

JOÁS (40 ANOS — BOM, NA MAIOR PARTE DO REINADO; 7.º ANO DE JEÚ; 24.ª GERAÇÃO)

• 852-813 (R)/ 851-812 (K) a.C.

1. Joás torna-se rei

• 852* a.C.

2REIS 11

[4]No sétimo ano, o sacerdote Joiada mandou chamar à sua presença no templo do SENHOR os líderes dos batalhões de cem dos cários[a] e dos guardas. E fez um acordo com eles no templo do SENHOR, com juramento. Depois lhes mostrou o filho do rei [5]e lhes ordenou: "Vocês vão fazer o seguinte: Quando entrarem de serviço no sábado, uma companhia ficará de guarda no palácio real, [6]outra, na porta de Sur e a terceira, na porta que fica atrás das outras companhias. Elas montarão guarda no templo por turnos. [7]As outras duas companhias, que nor-

[a]Rs 11.4 Isto é, *mercenários que vinham da Ásia Menor*; também no versículo 19.

cultuarei muito mais. 19Por isso convoquem todos os profetas de Baal, todos os seus ministros e todos os seus sacerdotes. Ninguém deverá faltar, pois oferecerei um grande sacrifício a Baal. Quem não vier, morrerá". Mas Jeú estava agindo traiçoeiramente, a fim de exterminar os ministros de Baal.

20Então Jeú ordenou: "Convoquem uma assembléia em honra a Baal". Foi feita a proclamação 21e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os ministros de Baal vieram; nem um deles faltou. Eles se reuniram no templo de Baal, que ficou completamente lotado. 22E Jeú disse ao encarregado das vestes cultuais: "Traga os mantos para todos os ministros de Baal". E ele os trouxe.

23Depois Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse aos ministros de Baal: "Olhem em volta e certifiquem-se de que nenhum servo do SENHOR está aqui com vocês, mas somente ministros de Baal". 24E eles se aproximaram para oferecer sacrifícios e holocaustos[a]. Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, fazendo-lhes esta advertência: "Se um de vocês deixar escapar um só dos homens que estou entregando a vocês, será a sua vida pela dele".

25Logo que Jeú terminou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e oficiais: "Entrem e matem todos! Não deixem ninguém escapar!" E eles os mataram ao fio da espada, jogaram os corpos para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal. 26Levaram a coluna sagrada para fora do templo de Baal e a queimaram. 27Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo, e até hoje o local tem sido usado como latrina.

28Assim Jeú eliminou a adoração a Baal em Israel.

30E o SENHOR disse a Jeú: "Como você executou corretamente o que eu aprovo, fazendo com a família de Acabe tudo o que eu queria, seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração".

9. Apostasia de Jeú; pressionado pela Síria

2REIS 10

29No entanto, não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, pois levou Israel a

malmente não estão de serviço[b] no sábado, ficarão de guarda no templo, para proteger o rei. 8Posicionem-se ao redor do rei, de armas na mão. Matem todo o que se aproximar de suas fileiras[c]. Acompanhem o rei aonde quer que ele for".

9Os líderes dos batalhões de cem fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no sábado como os que estavam saindo, ao sacerdote Joiada. 10Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo do SENHOR. 11Os guardas, todos armados, posicionaram-se em volta do rei, junto do altar e em torno do templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

12Depois Joiada trouxe para fora Joás, o filho do rei, colocou nele a coroa e lhe entregou uma cópia da aliança. Então o proclamaram rei, ungindo-o, e o povo aplaudia e gritava: "Viva o rei!"

2CRÔNICAS 23

1No sétimo ano Joiada encorajou-se e fez um acordo com os líderes dos batalhões de cem[d]: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri. 2Eles percorreram todo o Judá e reuniram de todas as cidades os levitas e os chefes das famílias israelitas. Quando chegaram a Jerusalém, 3toda a assembléia fez um acordo com o rei no templo de Deus.

Joiada lhes disse: "Reinará o filho do rei, conforme o SENHOR prometeu acerca dos descendentes de Davi. 4Vocês vão fazer o seguinte: Um terço de vocês, sacerdotes e levitas que entrarão de serviço no sábado, deverá ficar vigiando nas portas do templo, 5um terço no palácio real e um terço na porta do Alicerce; e todo o povo estará nos pátios do templo do SENHOR. 6Ninguém deverá entrar no templo do SENHOR, exceto os sacerdotes e os levitas de serviço; estes podem entrar porque foram consagrados, mas o povo deverá observar o que o SENHOR lhes determinou. 7Os levitas de-

[a]**2Rs 10.24** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também no versículo 25. [b]**2Rs 11.7** Ou *As duas companhias que saírem do serviço* [c]**2Rs 11.8** Ou *do local*; também no versículo 15. [d]**2Cr 23.1** Hebraico: *chefes de cem*.

cometer o pecado de adorar os bezerros de ouro
em Betel e em Dã.
31 Entretanto, Jeú não se preocupou em obede-
cer de todo o coração à lei do SENHOR, Deus de
Israel, nem se afastou dos pecados que Jeroboão
levara Israel a cometer.
32 Naqueles dias, o SENHOR começou a reduzir
o tamanho de Israel. O rei Hazael conquistou
todo o território israelita 33 a leste do Jordão,
incluindo toda a terra de Gileade. Conquistou
desde Aroer, junto à garganta do Arnom, até
Basã, passando por Gileade, terras das tribos
de Gade, de Rúben e de Manassés.

verão posicionar-se em torno do rei, todos de
armas na mão. Matem todo aquele que entrar
no templo. Acompanhem o rei aonde quer que
ele for".
8 Os levitas e todos os homens de Judá fize-
ram como o sacerdote Joiada havia ordenado.
Cada um levou seus soldados, tanto os que es-
tavam entrando de serviço no sábado como os
que estavam saindo, pois o sacerdote Joiada
não havia dispensado nenhuma das divisões.
9 Então ele deu aos líderes dos batalhões de
cem as lanças e os escudos grandes e peque-
nos que haviam pertencido ao rei Davi e que
estavam no templo de Deus. 10 Posicionou to-
dos os homens, cada um de arma na mão, em
volta do rei, perto do altar e no templo, desde
o lado sul até o lado norte do templo.
11 Joiada e seus filhos trouxeram o filho do rei
e o coroaram; entregaram-lhe uma cópia da
aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e gri-
tando: "Viva o rei!"

2. Atalia é executada

• 852* a.C.

2REIS 11

13 Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas
e do povo, foi ao templo do SENHOR, onde estava
o povo, 14 e onde ela viu o rei, em pé junto à
coluna, conforme o costume. Os oficiais e os
tocadores de corneta estavam ao lado do rei, e
todo o povo se alegrava ao som das cornetas.
Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Trai-
ção! Traição!"
15 O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos
batalhões de cem que estavam no comando
das tropas: "Levem-na para fora por entre as
fileiras, e matem à espada quem a seguir". Pois
o sacerdote dissera: "Ela não será morta no
templo do SENHOR". 16 Então eles a prenderam e
a levaram ao lugar onde os cavalos entram no
terreno do palácio, e lá a mataram.

2CRÔNICAS 23

12 Quando Atalia ouviu o barulho do povo cor-
rendo e aclamando o rei, foi ao templo do SENHOR,
onde estava o povo. 13 Lá ela viu o rei à entrada,
em pé, junto à coluna. Os oficiais e os tocadores
de cornetas estavam ao lado do rei, e todo o
povo se alegrava ao som das cornetas; os músi-
cos, com seus instrumentos musicais, dirigiam
os louvores. Então Atalia rasgou suas vestes e
gritou: "Traição! Traição!"

[14]O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos
batalhões de cem que estavam no comando
das tropas: "Levem-na para fora por entre as
fileiras[a], e matem à espada todo aquele que a
seguir". Pois o sacerdote dissera: "Não a matem
no templo do SENHOR". [15]Então eles a prenderam
e a levaram à porta dos Cavalos, no terreno do
palácio, e lá a mataram.

3. Uma vida santa

2CRÔNICAS 24

[1]Joás tinha sete anos de idade quando se
tornou rei, e reinou quarenta anos em Jerusa-
lém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de
Berseba. [2]Joás fez o que o SENHOR aprova en-
quanto viveu o sacerdote Joiada.

2REIS 11

[21]Joás tinha sete anos de idade quando come-
çou a reinar.

2REIS 12

[1]No sétimo ano do reinado de Jeú, Joás come-
çou a reinar, e reinou quarenta anos em Jeru-
salém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de
Berseba. [2]Joás fez o que o SENHOR aprova duran-
te todos os anos em que o sacerdote Joiada o
orientou. [3]Contudo, os altares idólatras não
foram derrubados; o povo continuava a ofere-
cer sacrifícios e a queimar incenso neles.

4. Reavivamento sob a liderança de Joiada

2REIS 11

[17]E Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei
e o povo, para que fossem o povo do SENHOR;
também fez um acordo entre o rei e o povo.
[18]Depois todo o povo foi ao templo de Baal e o
derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos
e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente
dos altares.

A seguir o sacerdote Joiada colocou guardas
no templo do SENHOR. [19]Levou consigo os líderes
dos batalhões de cem cários, os guardas e todo
o povo e, juntos, conduziram o rei do templo
ao palácio, passando pela porta da guarda. O
rei então ocupou seu lugar no trono real, [20]e
todo o povo se alegrou. E a cidade acalmou-se
depois que Atalia foi morta à espada no palácio.

[a]2Cr 23.14 Ou *fora do recinto*

2CRÔNICAS 23

[16]E Joiada fez um acordo pelo qual ele, o povo
e o rei[a] seriam o povo do SENHOR. [17]Então todo o
povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos, e mataram
Matã, sacerdote de Baal, em frente dos altares.
[18]Joiada confiou a supervisão do templo do
SENHOR aos sacerdotes levitas, aos quais Davi tinha atribuído tarefas no templo, para apresentarem os holocaustos ao SENHOR, conforme está escrito na Lei de Moisés, com júbilo e cânticos, segundo as instruções de Davi. [19]Também pôs guardas nas portas do templo do SENHOR para que não entrasse ninguém que de alguma forma estivesse impuro.
[20]Levou consigo os líderes dos batalhões de cem, os nobres, os governantes do povo e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo do SENHOR ao palácio, passando pela porta superior, e instalaram o rei no trono; [21]e todo o
povo se alegrou. A cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada.

5. A família de Joás

2CRÔNICAS 24

[3]Este escolheu para Joás duas mulheres, e ele teve filhos e filhas.

6. Nascimento de Amazias (2Rs 14.2; rei aos 25 anos)

• 837* a.C.

7. A deslealdade dos sacerdotes

• 830* a.C.

2CRÔNICAS 24

[4]Algum tempo depois, Joás decidiu fazer reparos no templo do SENHOR. [5]Ele reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: "Vão às cidades de Judá e recolham o imposto devido anualmente por todo o Israel, para fazer reparos no templo de seu Deus. Vão agora mesmo!" Os levitas, porém, não agiram imediatamente.
[6]Por isso o rei convocou Joiada, o sumo sacerdote, e lhe perguntou: "Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto determinado por Moisés, servo

10. Morte de Jeú

• 831 (R)/ 830 (K) a.C.

2REIS 10

[34]Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, todos os seus atos e todas as suas realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [35]Jeú descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor. [36]Reinou Jeú vinte e oito anos sobre Israel em Samaria.

JEOACAZ (17 ANOS — MAU; 23.° ANO DE JOÁS)

• 830-814 a.C.

[a]2Cr 23.16 Ou *uma aliança entre* [*o* SENHOR] *e o povo e o rei de que eles* (veja 2Rs 11.17)

1. Uma vida de pecados

2Reis 13

1No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás,
filho de Acazias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de
Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria, e rei-
nou dezessete anos. 2Ele fez o que o Senhor
reprova, seguindo os pecados que Jeroboão, fi-
lho de Nebate, levara Israel a cometer; e não se
afastou deles.

2. Oprimido pela Síria

2Reis 13

22Hazael, rei da Síria, oprimiu os israelitas
durante todo o reinado de Jeoacaz.
3Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Isra-
el, e por longo tempo ele os manteve sob o po-
der de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-
Hadade.
4Então Jeoacaz buscou o favor do Senhor, e
este o atendeu, pois viu quanto o rei da Síria
oprimia Israel. 5O Senhor providenciou um li-
bertador para Israel, que escapou do poder da
Síria. Assim os israelitas moraram em suas ca-
sas como anteriormente. 6Mas continuaram a
praticar os pecados que a dinastia de Jeroboão
havia levado Israel a cometer, permanecendo
neles. Inclusive o poste sagrado permanecia
em pé em Samaria.
7De todo o exército de Jeoacaz só restaram
cinqüenta cavaleiros, dez carros de guerra e
dez mil soldados de infantaria, pois o rei da
Síria havia destruído a maior parte, reduzin-
do-a a pó.

do Senhor, e pela assembléia de Israel, para a
tenda da arca da aliança•?"
7De fato, Atalia, aquela mulher ímpia, e os
seus filhos tinham arrombado o templo de Deus
e tinham até usado os seus objetos sagrados
para cultuar os baalins.

2Reis 12

4Joás ordenou aos sacerdotes: "Reúnam toda
a prata trazida como dádiva sagrada ao tem-
plo do Senhor: a prata recolhida no recensea-
mento, a prata recebida de votos pessoais e
a que foi trazida voluntariamente ao templo.
5Cada sacerdote recolha a prata de um dos
tesoureiros para que seja usada na reforma do
templo".
6Contudo, no vigésimo terceiro ano do reina-
do de Joás, os sacerdotes ainda não tinham
feito as reformas. 7Por isso o rei Joás chamou o
sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e lhes
perguntou: "Por que vocês não estão fazendo
as reformas no templo? Não recolham mais
prata com seus tesoureiros, mas deixem-na pa-
ra as reformas". 8Os sacerdotes concordaram
em não mais receberem nenhuma prata do
povo e em não serem mais os encarregados
dessas reformas.

8. O templo é reparado

• 829* a.C.

2Reis 12

9Então o sacerdote Joiada pegou uma caixa,
fez um furo na tampa e colocou-a ao lado do al-
tar, à direita de quem entra no templo do Senhor.
Os sacerdotes que guardavam a entrada colo-
cavam na caixa toda a prata trazida ao templo
do Senhor. 10Sempre que havia uma grande
quantidade de prata na caixa, o secretário real
e o sumo sacerdote vinham, pesavam a prata
trazida ao templo do Senhor e a colocavam em
sacolas. 11Depois de pesada, entregavam a prata
aos supervisores do trabalho no templo. Assim
pagavam aqueles que trabalhavam no templo
do Senhor: os carpinteiros e os construtores, 12os
pedreiros e os cortadores de pedras. Também
compravam madeira e pedras lavradas para
os consertos a serem feitos no templo do Senhor
e cobriam todas as outras despesas.
13A prata trazida ao templo não era utiliza-

•2Cr 24.6 Hebraico: *Tenda do Testemunho.*

da na confecção de bacias de prata, cortadores
de pavio, bacias para aspersão, cornetas ou
quaisquer outros utensílios de ouro ou prata
para o templo do SENHOR; [14]era usada como pa-
gamento dos trabalhadores, e eles a emprega-
vam para o reparo do templo. [15]Não se exigia
prestação de contas dos que pagavam os traba-
lhadores, pois agiam com honestidade. [16]Mas a
prata das ofertas pela culpa e das ofertas pelo
pecado não era levada ao templo do SENHOR,
pois pertencia aos sacerdotes.

2CRÔNICAS 24

[8]Então, por ordem do rei, fizeram uma caixa
e a colocaram do lado de fora, à entrada do
templo do SENHOR. [9]Fez-se a seguir uma procla-
mação em Judá e em Jerusalém para que trou-
xessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo
de Deus, havia exigido de Israel no deserto.
[10]Todos os líderes e todo o povo trouxeram com
alegria as suas contribuições, colocando-as na
caixa até enchê-la. [11]Sempre que os levitas le-
vavam a caixa até os supervisores do rei e estes
viam que havia muita prata, o secretário real e
o oficial do sumo sacerdote esvaziavam-na e a
levavam de volta. Fazendo isso regularmente,
ajuntaram uma grande quantidade de prata.
[12]O rei e Joiada entregavam essa prata aos ho-
mens que executavam os trabalhos necessá-
rios no templo do SENHOR. Eles contratavam pe-
dreiros, carpinteiros e também operários que
trabalhavam em ferro e em bronze para res-
taurarem o templo do SENHOR.

[13]Os homens encarregados do trabalho eram
diligentes, o que garantiu o progresso da obra
de reforma. Eles reconstruíram o templo de
Deus de acordo com o modelo original e o refor-
çaram. [14]Quando terminaram, trouxeram o res-
tante da prata ao rei e a Joiada, e com ela foram
feitos utensílios para o templo do SENHOR; uten-
sílios para o serviço e para os holocaustos, além
de tigelas e outros objetos de ouro e de prata.
Enquanto Joiada viveu, holocaustos foram apre-
sentados continuamente no templo do SENHOR.

9. Israel sofre devastação; mais tarde é restaurado

• C. 828* a.C.

A. A praga dos gafanhotos

JOEL 1

[1]A palavra do SENHOR que veio a Joel,

filho de Petuel.

2"Ouçam isto, anciãos[a];
escutem, todos os habitantes do país.
Já aconteceu algo assim nos seus dias?
Ou nos dias dos seus antepassados?
3Contem aos seus filhos
o que aconteceu,
e eles aos seus netos,
e os seus netos, à geração seguinte.
4O que o gafanhoto cortador deixou,
o gafanhoto peregrino comeu;
o que o gafanhoto peregrino deixou,
o gafanhoto devastador comeu;
o que o gafanhoto devastador deixou,
o gafanhoto devorador comeu.

5"Acordem, bêbados, e chorem!
Lamentem-se todos vocês,
bebedores de vinho;
gritem por causa do vinho novo,
pois ele foi tirado dos seus lábios.
6Uma nação, poderosa e inumerável,
invadiu a minha terra,
seus dentes são dentes de leão,
suas presas são de leoa.
7Arrasou as minhas videiras
e arruinou as minhas figueiras.
Arrancou-lhes a casca e derrubou-as,
deixando brancos os seus galhos.

8"Pranteiem como uma virgem
em vestes de luto
que se lamenta pelo noivo[b]
da sua mocidade.
9As ofertas de cereal
e as ofertas derramadas
foram eliminadas
do templo do SENHOR.
Os sacerdotes,
que ministram diante do SENHOR,
estão de luto.
10Os campos estão arruinados,
a terra está seca[c];
o trigo está destruído,
o vinho novo acabou,
o azeite está em falta.

[a]**Jl 1.2** Ou *autoridades do povo* [b]**Jl 1.8** Ou *uma jovem em vestes de luto que se lamenta pelo marido* [c]**Jl 1.10** Ou *a terra chora*

11 Desesperem-se, agricultores,
chorem, produtores de vinho;
fiquem aflitos pelo trigo e pela cevada,
porque a colheita foi destruída.
12 A vinha está seca,
e a figueira murchou;
a romãzeira, a palmeira, a macieira
e todas as árvores do campo
secaram.
Secou-se, mais ainda,
a alegria dos homens".

13 Ponham vestes de luto, ó sacerdotes,
e pranteiem;
chorem alto,
vocês que ministram perante o altar.
Venham,
passem a noite vestidos de luto,
vocês que ministram
perante o meu Deus;
pois as ofertas de cereal
e as ofertas derramadas
foram suprimidas
do templo do seu Deus.
14 Decretem um jejum santo;
convoquem uma assembléia sagrada.
Reúnam as autoridades
e todos os habitantes do país
no templo do SENHOR, o seu Deus,
e clamem ao SENHOR.

15 Ah! Aquele dia!
Sim, o dia do SENHOR está próximo;
como destruição poderosa
da parte do Todo-poderoso,
ele virá.

16 Não é verdade que a comida
foi eliminada
diante dos nossos próprios olhos,
e que a alegria e a satisfação
foram suprimidas
do templo do nosso Deus?
17 As sementes estão murchas
debaixo dos torrões de terra.
Os celeiros estão em ruínas,
os depósitos de cereal foram
derrubados,
pois a colheita se perdeu.
18 Como muge o gado!
As manadas andam agitadas
porque não têm pasto;

até os rebanhos de ovelhas
estão sendo castigados.

19 A ti, SENHOR, eu clamo,
pois o fogo devorou as pastagens
e as chamas consumiram
todas as árvores do campo.
20 Até os animais do campo clamam a ti,
pois os canais de água se secaram
e o fogo devorou as pastagens.

B. O dia do Senhor se aproxima

JOEL 2

1 Toquem a trombeta em Sião;
dêem o alarme no meu santo monte.
Tremam todos os habitantes do
país,
pois o dia do SENHOR está chegando.
Está próximo!
2 É dia de trevas e de escuridão,
dia de nuvens e negridão.
Assim como a luz da aurora
se estende pelos montes,
um grande e poderoso exército
se aproxima,
como nunca antes se viu
nem jamais se verá nas gerações
futuras.

3 Diante deles o fogo devora,
atrás deles arde uma chama.
Diante deles a terra
é como o jardim do Éden,
atrás deles, um deserto arrasado;
nada lhes escapa.
4 Eles têm a aparência de cavalos;
como cavalaria, atacam galopando.
5 Com um barulho semelhante ao de
carros
saltam sobre os cumes dos montes,
como um fogo crepitante
que consome o restolho,
como um exército poderoso
em posição de combate.

6 Diante deles
povos se contorcem angustiados;
todos os rostos ficam pálidos de
medo.
7 Eles atacam como guerreiros;
escalam muralhas como soldados.
Todos marcham em linha,

sem desviar-se do curso.
[8]Não empurram uns aos outros;
cada um marcha sempre em frente.
Avançam por entre os dardos[a]
sem desfazer a formação.
[9]Lançam-se sobre a cidade;
correm ao longo da muralha.
Sobem nas casas;
como ladrões entram pelas janelas.

[10]Diante deles a terra treme,
os céus estremecem,
o sol e a lua escurecem
e as estrelas param de brilhar.
[11]O SENHOR levanta a sua voz
à frente do seu exército.
Como é grande o seu exército!
Como são poderosos
os que obedecem à sua ordem!
Como é grande o dia do SENHOR!
Como será terrível!
Quem poderá suportá-lo?

[12]"Agora, porém", declara o SENHOR,
"voltem-se para mim
de todo o coração,
com jejum, lamento e pranto."

[13]Rasguem o coração, e não as vestes.
Voltem-se para o SENHOR,
o seu Deus,
pois ele é misericordioso e compassivo,
muito paciente e cheio de amor;
arrepende-se, e não envia a desgraça.
[14]Talvez ele volte atrás, arrependa-se,
e ao passar deixe uma bênção.
Assim vocês poderão fazer
ofertas de cereal
e ofertas derramadas
para o SENHOR, o seu Deus.

[15]Toquem a trombeta em Sião,
decretem jejum santo,
convoquem uma assembléia sagrada.
[16]Reúnam o povo,
consagrem a assembléia;
ajuntem os anciãos,
reúnam as crianças,

[a]**Jl 2.8** Ou *pela passagem de água*

mesmo as que mamam no peito.
Até os recém-casados
devem deixar os seus aposentos.
17 Que os sacerdotes,
que ministram perante o SENHOR,
chorem entre o pórtico do templo
e o altar, orando:
"Poupa o teu povo, SENHOR.
Não faças da tua herança
objeto de zombaria
e de chacota entre as nações.
Por que se haveria de dizer
entre os povos:
'Onde está o Deus deles?' "

18 Então o SENHOR mostrou zelo
por sua terra
e teve piedade do seu povo.

19 O SENHOR respondeu[a] ao seu povo:
"Estou lhes enviando trigo,
vinho novo e azeite,
o bastante
para satisfazê-los plenamente;
nunca mais farei de vocês
objeto de zombaria para as nações.

20 "Levarei o invasor que vem do norte
para longe de vocês,
empurrando-o
para uma terra seca e estéril,
a vanguarda para o mar oriental[b]
e a retaguarda para o mar ocidental[c].
E a sua podridão subirá;
o seu mau cheiro se espalhará".

Ele tem feito coisas grandiosas!
21 Não tenha medo, ó terra;
regozije-se e alegre-se.
O SENHOR tem feito coisas grandiosas!
22 Não tenham medo, animais do campo,
pois as pastagens estão ficando
verdes.
As árvores estão dando os seus frutos;
a figueira e a videira
estão carregadas.
23 Ó povo de Sião, alegre-se

[a] **Jl 2.18,19** Ou *o Senhor mostrará zelo ... e terá piedade ...* [19] *O Senhor responderá* [b] **Jl 2.20** Isto é, *o mar Morto.* [c] **Jl 2.20** Isto é, *o Mediterrâneo.*

e regozije-se no SENHOR,
o seu Deus,
pois ele lhe dá as chuvas de outono,
conforme a sua justiça[a].
Ele lhe envia muitas chuvas,
as de outono e as de primavera,
como antes fazia.
24As eiras ficarão cheias de trigo;
os tonéis transbordarão
de vinho novo e de azeite.
25"Vou compensá-los
pelos anos de colheitas
que os gafanhotos destruíram:
o gafanhoto peregrino,
o gafanhoto devastador,
o gafanhoto devorador
e o gafanhoto cortador,
o meu grande exército
que enviei contra vocês.
26Vocês comerão até ficarem satisfeitos,
e louvarão o nome do SENHOR,
o seu Deus,
que fez maravilhas em favor de vocês;
nunca mais o meu povo será humilhado.
27Então vocês saberão
que eu estou no meio de Israel.
Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
e não há nenhum outro;
nunca mais o meu povo será humilhado.

28"E, depois disso,
derramarei do meu Espírito
sobre todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas
profetizarão,
os velhos terão sonhos,
os jovens terão visões. ℗
29Até sobre os servos e as servas
derramarei do meu Espírito
naqueles dias. ℗
30Mostrarei maravilhas no céu e na terra:
sangue, fogo e nuvens de fumaça. ℗
31O sol se tornará em trevas,
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e temível
dia do SENHOR. ℗
32E todo aquele que invocar
o nome do SENHOR será salvo,

[a]Jl 2.23 Ou *no tempo certo*

pois, conforme prometeu o SENHOR,
no monte Sião e em Jerusalém
haverá livramento
para os sobreviventes,
para aqueles a quem o SENHOR chamar. ℗

C. Os inimigos serão julgados; a restauração se aproxima

JOEL 3

1"Sim, naqueles dias e naquele tempo,
quando eu restaurar a sorte
de Judá e de Jerusalém,
2reunirei todos os povos
e os farei descer ao vale de Josafá[a].
Ali os julgarei
por causa da minha herança
— Israel, o meu povo —
pois o espalharam
entre as nações
e repartiram entre si a minha terra.
3Lançaram sortes sobre o meu povo
e deram meninos
em troca de prostitutas;
venderam meninas por vinho,
para se embriagarem.

4"O que vocês têm contra mim,
Tiro, Sidom,
e todas as regiões da Filístia?
Vocês estão me retribuindo
algo que eu lhes fiz?
Se estão querendo vingar-se de mim,
ágil e veloz
me vingarei do que vocês têm feito.
5Pois roubaram a minha prata
e o meu ouro
e levaram para os seus templos
os meus tesouros mais valiosos.
6Vocês venderam o povo de Judá
e o de Jerusalém aos gregos,
mandando-os para longe
da sua terra natal.

7"Vou tirá-los dos lugares
para onde os venderam,
e sobre vocês farei recair o que fizeram:
8venderei os filhos e as filhas de vocês
ao povo de Judá,
e eles os venderão

[a]Jl 3.2 *Josafá* significa *o SENHOR julga;* também no versículo 12.

à distante nação dos sabeus".
Assim disse o SENHOR.

9Proclamem isto entre as nações:
Preparem-se para a guerra!
Despertem os guerreiros!
Todos os homens de guerra
aproximem-se e ataquem.
10Forjem os seus arados,
fazendo deles espadas;
e de suas foices façam lanças.
Diga o fraco: "Sou um guerreiro!"
11Venham depressa,
vocês, nações vizinhas,
e reúnam-se ali.
Faze descer os teus guerreiros,
ó Senhor!

12"Despertem, nações;
avancem para o vale de Josafá,
pois ali me assentarei
para julgar todas as nações vizinhas.
13Lancem a foice,
pois a colheita está madura.
Venham, pisem com força as uvas,
pois o lagar está cheio
e os tonéis transbordam,
tão grande é a maldade dessas
nações!"

14Multidões, multidões
no vale da Decisão!
Pois o dia do SENHOR está próximo,
no vale da Decisão.
15O sol e a lua escurecerão,
e as estrelas já não brilharão.
16O SENHOR rugirá de Sião,
e de Jerusalém levantará a sua voz;
a terra e o céu tremerão.
Mas o SENHOR será um refúgio
para o seu povo,
uma fortaleza para Israel.

17"Então vocês saberão
que eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que habito em Sião, o meu santo
monte.
Jerusalém será santa;
e estrangeiros jamais a conquistarão.

18"Naquele dia os montes
gotejarão vinho novo;

3. Nascimento de Jeroboão II (rei aos 28 anos)

• 826 (R)/ 811 (K) a.C.

das colinas manará leite;
todos os ribeiros de Judá
terão água corrente.
Uma fonte fluirá do templo do SENHOR
e regará o vale das Acácias.
19Mas o Egito ficará desolado,
Edom será um deserto arrasado,
por causa da violência
feita ao povo de Judá,
em cuja terra derramaram
sangue inocente.
20Judá será habitada para sempre
e Jerusalém por todas as gerações.
21Sua culpa de sangue,
ainda não perdoada,
eu a perdoarei."

O SENHOR habita em Sião!

10. Morte de Joiada (130 anos)

• C. 820 (R)/ 815 (K) a.C.

2CRÔNICAS 24

15Joiada morreu com idade avançada, com cento e trinta anos. 16Foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, em atenção ao bem que havia feito em Israel em favor de Deus e do seu templo.

11. A apostasia do rei

2CRÔNICAS 24

17Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá foram falar com o rei e lhe prestaram reverência, e ele aceitou o que disseram.
18Então abandonaram o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e prestaram culto aos postes sagrados e aos ídolos. Por culpa deles, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém.
19Embora o SENHOR tivesse enviado profetas ao povo para trazê-los de volta para ele, e os profetas tivessem testemunhado contra eles, o povo não quis ouvi-los.

12. Joás suborna Hazael

2REIS 12

17Nessa época, Hazael, rei da Síria, atacou Gate e a conquistou. Depois decidiu atacar Jerusalém.
18Então Joás, rei de Judá, apanhou todos os objetos consagrados por seus antepassados Josafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá, e os que ele mesmo havia consagrado, e todo o ouro encontrado no depósito do templo do SENHOR e

JEOÁS (16 ANOS — MAU; 37.º ANO DE JOÁS)

• 816-798 (R)/ 814-798 (K) a.C.

2REIS 13

[10]No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dezesseis anos.

1. Governo em parceria com Jeoacaz

• 816-814* a.C.

2. Morte de Jeoacaz

• 814 a.C.

2REIS 13

[8]Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, os seus atos e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [9]Jeoacaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi o seu sucessor.

3. Jeoás começa a reinar sozinho; uma vida de pecados

• 813-798* a.C.

2REIS 13

[11]Ele fez o que o SENHOR reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer; antes permaneceu neles.

do palácio real, e enviou tudo a Hazael, rei da Síria, que, assim, desistiu de atacar Jerusalém.

13. Nascimento de Uzias (2Rs 14.21; rei aos 16 anos)

• 815 a.C.

14. Zacarias é eliminado

• 814* a.C.

2CRÔNICAS 24

[20]Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se colocou diante do povo e disse: "Isto é o que Deus diz: 'Por que vocês desobedecem aos mandamentos do SENHOR? Vocês não prosperarão. Já que abandonaram o SENHOR, ele os abandonará' ".

[21]Mas alguns conspiraram contra ele e, por ordem do rei, apedrejaram-no até a morte no pátio do templo do SENHOR. [22]O rei Joás não levou em conta que Joiada, pai de Zacarias, tinha sido bondoso com ele, e matou o seu filho. Este, ao morrer, exclamou: "Veja isto o SENHOR e faça justiça!"

15. Judá é derrotado pela Síria

• 814 (R)/ c. 812 (K) a.C.

2CRÔNICAS 24

[23]Na virada do ano[a], o exército arameu marchou contra Joás; invadiu Judá e Jerusalém, matou todos os líderes do povo, e enviou para Damasco, ao seu rei, tudo o que saqueou. [24]Embora o exército arameu fosse pequeno, o SENHOR entregou nas mãos dele um exército muito maior, por Judá ter abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Assim o juízo foi executado sobre Joás.

16. Joás é morto pelos seus oficiais (46 anos)

• 813* a.C.

2CRÔNICAS 24

[25]Quando os arameus foram embora, deixaram Joás seriamente ferido. Seus oficiais conspiraram contra ele, porque ele tinha assassinado o filho do sacerdote Joiada, e o mataram em sua cama. Assim ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

[26]Os que conspiraram contra ele foram Za-

[a]2Cr 24.23 Provavelmente na primavera.

O reino alcança grande extensão (51 anos)

• 811-760* a.C.

4. Jeoás visita Eliseu

• C. 809* a.C.

2REIS 13

[14]Ora, Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria. Então Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, curvado sobre ele, chorou gritando: "Meu pai! Meu pai! Tu és como os carros e os cavaleiros de Israel!"

[15]E Eliseu lhe disse: "Traga um arco e algumas flechas", e ele assim fez. [16]"Pegue o arco em suas mãos", disse ao rei de Israel. Quando pegou, Eliseu pôs suas mãos sobre as mãos do rei
[17]e lhe disse: "Abra a janela que dá para o leste

bade, filho da amonita Simeate, e Jeozabade, filho da moabita Sinrite. [27]Quanto a seus filhos, às muitas profecias a seu respeito e ao relato da restauração do templo de Deus, tudo está escrito nas anotações dos livros dos reis. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

2REIS 12

[19]Os demais acontecimentos do reinado de Joás e as suas realizações estão todos escritos no livro dos registros históricos dos reis de
Judá. [20]Dois de seus oficiais conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo, no caminho que desce para Sila. [21]Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Ele morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

AMAZIAS (29 ANOS — BOM, NA MAIOR PARTE DO REINADO; 2.º ANO DE JEOÁS; 23.ª GERAÇÃO)

• 812-784 a.C.

1. Uma vida santa, na maior parte do reinado

2CRÔNICAS 25

[1]Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era
Jeoadã; ela era de Jerusalém. [2]Ele fez o que o SENHOR aprova, mas não de todo o coração.
[3]Quando sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai. [4]Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito na Lei, no Livro de Moisés, onde o SENHOR ordenou: "Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado"[a].

2REIS 14

[1]No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar. [2]Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Je-

[a]2Cr 25.4 Dt 24.16.

e atire". O rei o fez, e Eliseu declarou: "Esta é a
flecha da vitória do SENHOR, a flecha da vitória
sobre a Síria! Você destruirá totalmente os
arameus, em Afeque".
18Em seguida Eliseu mandou o rei pegar as
flechas e golpear o chão. Ele golpeou o chão
três vezes e parou. 19O homem de Deus ficou
irado com ele e disse: "Você deveria ter golpea-
do o chão cinco ou seis vezes; assim iria derro-
tar a Síria e a destruiria completamente. Mas
agora você a vencerá somente três vezes".

5. Morte de Eliseu e milagre no túmulo

• 808 a.C.

2REIS 13

20Então Eliseu morreu e foi sepultado.
Ora, tropas moabitas costumavam entrar no
país a cada primavera. 21Certa vez, enquanto
alguns israelitas sepultavam um homem, viram
de repente uma dessas tropas; então jogaram o
corpo do homem no túmulo de Eliseu e fugi-
ram. Assim que o cadáver encostou nos ossos de
Eliseu, o homem voltou à vida e se levantou.

6. Derrota da Síria após a morte de Hazael

2REIS 13

• 806* a.C.

23Mas o SENHOR foi bondoso para com eles, teve
compaixão e mostrou preocupação por eles,
por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e
Jacó. Até hoje ele não se dispôs a destruí-los ou
a eliminá-los de sua presença.
24E Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho
Ben-Hadade foi o seu sucessor. 25Então Jeoás,
filho de Jeoacaz, conquistou de Ben-Hadade,
filho de Hazael, as cidades que em combate
Hazael havia tomado de seu pai Jeoacaz. Três
vezes Jeoás o venceu e, assim, reconquistou
aquelas cidades israelitas.

• 806, 803, 801* a.C.

rusalém. 3Ele fez o que o SENHOR aprova, mas
não como Davi, seu predecessor. Em tudo se-
guiu o exemplo do seu pai Joás. 4Mas os altares
não foram derrubados; o povo continuava a
oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.
5Quando Amazias sentiu que tinha o reino
sob pleno controle, mandou executar os ofici-
ais que haviam assassinado o rei, seu pai. 6Con-
tudo, não matou os filhos dos assassinos, de
acordo com o que está escrito no Livro da Lei
de Moisés, onde o SENHOR ordenou: "Os pais
não morrerão no lugar dos filhos, nem os fi-
lhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo
seu próprio pecado"[a].

2. O exército em prontidão

2CRÔNICAS 25

5Amazias reuniu os homens de Judá e, de acor-
do com as suas respectivas famílias, nomeou
chefes de mil e de cem em todo o Judá e Ben-
jamim. Então convocou todos os homens com
mais de vinte anos e constatou que havia tre-
zentos mil homens prontos para o serviço mili-
tar, capazes de empunhar a lança e o escudo.

7. / 3. Judá contrata israelitas temporariamente

• 802* a.C.

2CRÔNICAS 25

6Também contratou em Israel cem mil homens

Continua na coluna da direita.

de combate pelo valor de três toneladas e meia[b]
de prata.
7Entretanto, um homem de Deus foi até ele e

[a]2Rs 14.6 Dt 24.16. [b]2Cr 25.6 Hebraico: *100 talentos*; também no versículo 9. Um talento equivalia a 35 quilos.

lhe disse: "Ó rei, essas tropas de Israel não devem marchar com você, pois o SENHOR não está com Israel; não está com ninguém do povo de Efraim. [8]Mesmo que vá e combata corajosamente, Deus o derrotará diante do inimigo, pois tem poder para dar a vitória e a derrota".

Continua na coluna da direita.

[9]Amazias perguntou ao homem de Deus: "Mas, e as três toneladas e meia de prata que paguei a estas tropas israelitas?"

Ele respondeu: "O SENHOR pode dar-lhe muito mais que isso".

[10]Então Amazias mandou de volta os soldados de Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e foram embora indignados.

4. Vitória de Amazias sobre Edom

2REIS 14

[7]Foi ele que derrotou dez mil edomitas no vale do Sal e conquistou a cidade de Selá em combate, dando-lhe o nome de Jocteel, nome que tem até hoje.

2CRÔNICAS 25

[11]Amazias encheu-se de coragem e conduziu o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil homens de Seir. [12]Também capturou outros dez mil, que levou para o alto de um penhasco e os atirou de lá, e todos eles se espatifaram.

8. 5.

Mercenários dispensados saqueiam cidades de Judá

2CRÔNICAS 25

[13]Enquanto isso, as tropas que Amazias havia mandado de volta, não lhes permitindo participar da guerra, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

9. Jeroboão II inicia governo em parceria com Jeoás

• 802-798* a.C.

6. A idolatria de Amazias

2CRÔNICAS 25

[14]Amazias voltou da matança dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir, os quais estabeleceu como seus próprios deuses, inclinou-se diante deles e lhes queimou incenso. [15]Então a ira do SENHOR acendeu-se contra Amazias, e ele lhe enviou um profeta, que disse ao rei: "Por que você consulta os deuses desse povo, deuses que nem o seu povo puderam salvar?"

[16]Enquanto ele ainda falava, o rei o interrompeu: "Por acaso nós o nomeamos conselheiro do rei? Pare! Por que você quer ser morto?"

O profeta parou, mas disse: "Sei que Deus decidiu destruí-lo, porque você fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho".

7.

10. Jerusalém é saqueada pela terceira vez; guerra perdida para Israel

• 800* a.C.

2Reis 14

[8]Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás,
filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com
este desafio: "Venha me enfrentar".
[9]Jeoás, porém, respondeu a Amazias: "O es-
pinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao
cedro do Líbano: 'Dê sua filha em casamento a
meu filho'. Mas um animal selvagem do Líbano
veio e pisoteou o espinheiro. [10]De fato, você
derrotou Edom e agora está arrogante. Come-
more a sua vitória, mas fique em casa! Por que
provocar uma desgraça que levará você e tam-
bém Judá à ruína?"
[11]Amazias não quis ouvi-lo, e Jeoás, rei de
Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, en-
frentaram-se em Bete-Semes, em Judá. [12]Judá
foi derrotado por Israel, e seus soldados fugi-
ram para as suas casas. [13]Jeoás capturou Ama-
zias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-
Semes. Então Jeoás foi a Jerusalém e derrubou
cento e oitenta metros[a] do muro da cidade, des-
de a porta de Efraim até a porta da Esquina.
[14]Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a
prata e de todos os utensílios encontrados no
templo do SENHOR e nos depósitos do palácio real.
Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

2Crônicas 25

[17]Depois de consultar os seus conselheiros,
Amazias, rei de Judá, enviou mensageiros a
Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Isra-
el, com este desafio: "Vem me enfrentar".
[18]Contudo, Jeoás, respondeu a Amazias: "O
espinheiro do Líbano enviou uma mensagem
ao cedro do Líbano: 'Dê sua filha em casamento
a meu filho'. Mas um animal selvagem do Líba-
no veio e pisoteou o espinheiro. [19]Tu dizes a ti
mesmo que derrotaste Edom, e agora estás ar-
rogante e orgulhoso. Mas fica em casa! Por que
provocar uma desgraça que te levará, e Judá
contigo, à ruína?"
[20]Amazias, porém, não quis ouvi-lo, pois Deus
mesmo queria entregar Amazias e seu povo a
Jeoás, pois pediram conselhos aos deuses de
Edom. [21]Então Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e
Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-
Semes, em Judá. [22]Judá foi derrotado por Israel,
e seus soldados fugiram para as suas casas.
[23]Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto
de Acazias[b], em Bete-Semes. Então Jeoás levou-
o para Jerusalém e derrubou cento e oitenta
metros do muro da cidade, desde a porta de
Efraim até a porta da Esquina. [24]Ele se apode-
rou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os
utensílios encontrados no templo de Deus, que
haviam estado sob a guarda de Obede-Edom, e
ainda dos tesouros do palácio real. Também fez
reféns e, então, voltou para Samaria.

[a]**2Rs 14.13** Hebraico: *400 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros; também em 2Cr 25.23. [b]**2Cr 25.23** Hebraico: *Jeoacaz*, variante de *Acazias*.

11. Morte de Jeoás

• 798* a.C.

2REIS 13

[12]Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Israel. [13]Jeoás descansou com os seus antepassados e Jeroboão o sucedeu no trono. Jeoás foi sepultado com os reis de Israel em Samaria.

UZIAS (52 ANOS — BOM; 27.º ANO DE JEROBOÃO II; 22.ª GERAÇÃO)

• 799-784 (R)/ 784-732 (K) a.C.

1. Uma vida santa

2REIS 14

[21]Então todo o povo de Judá proclamou rei a Azarias[a], de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias.

2REIS 15

[1]No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar. [2]Tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. [3]Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai Amazias. [4]Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

2CRÔNICAS 26

[1]Então todo o povo de Judá proclamou rei a Uzias[b], de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias.

[3]Uzias tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. [4]Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai Amazias; [5]e buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor[c] de Deus. Enquanto buscou o SENHOR, Deus o fez prosperar.

2. Últimos 15 anos no reinado de Amazias

• 799-784 a.C.

2REIS 14

[17]Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

2CRÔNICAS 25

[25]Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

[a]**2Rs 14.21** Também chamado *Uzias*. [b]**2Cr 26.1** Também chamado *Azarias*. [c]**2Cr 26.5** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca; outros manuscritos do Texto Massorético dizem *na visão*.

2REIS 14

[15]Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e todas as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [16]Jeoás descansou com seus antepassados e foi sepultado com os reis de Israel em Samaria. E seu filho Jeroboão foi o seu sucessor.

JEROBOÃO II (41 ANOS — MAU; 15.º ANO DE AMAZIAS)

• 798-762 a.C.

2REIS 14

[23]No décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, tornou-se rei em Samaria e reinou quarenta e um anos. [24]Ele fez o que o SENHOR reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

1. Israel é salvo, apesar da apostasia

2REIS 14

[25]Foi ele que restabeleceu as fronteiras de Israel desde Lebo-Hamate até o mar da Arabá[a], conforme a palavra do SENHOR, Deus de Israel, anunciada pelo seu servo Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

[26]O SENHOR viu a amargura com que todos em Israel, tanto escravos quanto livres, estavam sofrendo; não havia ninguém para socorrê-los. [27]Visto que o SENHOR não dissera que apagaria o nome de Israel de debaixo do céu, ele os libertou pela mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

3. Reconstrução de Elate

2REIS 14

[22]Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

2CRÔNICAS 26

[2]Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

4. Morte de Amazias (53 anos)

• 784 a.C.

2REIS 14

[18]Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

[19]Vítima de uma conspiração em Jerusalém, ele fugiu para Láquis, mas o perseguiram até lá e o mataram. [20]Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado em Jerusalém, junto aos seus antepassados, na Cidade de Davi.

2CRÔNICAS 25

[26]Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. [27]A partir do momento em que Amazias deixou de seguir o SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Láquis, mas o perseguiram até lá e o mataram. [28]Seu corpo foi trazido de volta a cavalo, e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

Domínios são expandidos pela guerra (56 anos)

• 780-724* a.C.

5. Uzias derrota os filisteus e aumenta o seu prestígio

• C. 780-774* a.C.

2CRÔNICAS 26

[6]Ele saiu à guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate, de Jabne e de Asdode. Depois reconstruiu cidades próximo a Asdode e em outros lugares do território filisteu. [7]Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas.

[a]2Rs 14.25 Isto é, o *mar Morto*.

2. A restauração futura de Israel

• C. 774* a.C.

AMÓS 9

11"Naquele dia levantarei
a tenda caída de Davi.
Consertarei o que estiver quebrado,
e restaurarei as suas ruínas.
Eu a reerguerei,
para que seja como era no passado, ℗
12para que o meu povo conquiste
o remanescente de Edom
e todas as nações que me pertencem",
declara o SENHOR,[a]
que realizará essas coisas. ℗

13"Dias virão", declara o SENHOR,
"em que a ceifa continuará
até o tempo de arar,
e o pisar das uvas
até o tempo de semear.
Vinho novo gotejará dos montes
e fluirá de todas as colinas.
14Trarei de volta Israel,
o meu povo exilado,[b]
eles reconstruirão as cidades em
ruínas
e nelas viverão.
Plantarão vinhas
e beberão do seu vinho;
cultivarão pomares
e comerão do seu fruto.
15Plantarei Israel em sua própria terra,
para nunca mais ser desarraigado
da terra que lhe dei",
diz o SENHOR, o seu Deus.

3. Início da mensagem de Oséias

• C. 770 (R)/ 784 (K) a.C.

A. Israel repreendido

OSÉIAS 1

1Palavra do SENHOR que veio a Oséias, filho de

8Os amonitas pagavam tributo a Uzias, e sua
fama estendeu-se até a fronteira do Egito, pois
havia se tornado muito poderoso.
9Uzias construiu torres fortificadas em Jeru-
salém, junto à porta da Esquina, à porta do
Vale e no canto do muro. 10Também construiu
torres no deserto e cavou muitas cisternas, pois
ele possuía muitos rebanhos na Sefelá e na
planície. Ele mantinha trabalhadores em seus
campos e em suas vinhas, nas colinas e nas
terras férteis, pois gostava da agricultura.
11Uzias possuía um exército bem preparado,
organizado em divisões de acordo com o nú-
mero dos soldados convocados pelo secretário
Jeiel e pelo oficial Maaséias, sob o comando de
Hananias, um dos oficiais do rei. 12O total de
chefes de família no comando dos homens de
combate era de dois mil e seiscentos. 13Sob o
comando deles havia um exército de trezentos
e sete mil e quinhentos homens treinados para
a guerra, uma força poderosíssima que apoia-
va o rei contra os seus inimigos. 14Uzias provi-
denciou escudos, lanças, capacetes, couraças,
arcos e atiradeiras de pedras para todo o exér-
cito. 15Em Jerusalém construiu máquinas proje-
tadas por peritos para serem usadas nas tor-
res e nas defesas das esquinas, máquinas que
atiravam flechas e grandes pedras. Ele foi ex-
traordinariamente ajudado, e assim tornou-se
muito poderoso e a sua fama espalhou-se para
longe.

6. Nascimento de Jotão (2Cr 27.1; rei aos 25 anos)

• C. 779* a.C.

[a]**Am 9.12** A Septuaginta diz *para que o remanescente e todas as nações que levam o meu nome busquem o Senhor.* [b]**Am 9.14** Ou *Restaurarei a sorte de Israel, o meu povo,*

Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz
e Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão, filho de
Jeoás, rei de Israel.
2Quando o SENHOR começou a falar por meio
de Oséias, disse-lhe: "Vá, tome uma mulher
adúltera e filhos da infidelidade, porque a na-
ção é culpada do mais vergonhoso adultério
por afastar-se do SENHOR". 3Por isso ele se casou
com Gômer, filha de Diblaim; ela engravidou e
lhe deu um filho.
4Então o SENHOR disse a Oséias: "Dê-lhe o nome
de Jezreel, porque logo castigarei a dinastia
de Jeú por causa do massacre ocorrido em
Jezreel, e darei fim ao reino de Israel. 5Naque-
le dia quebrarei o arco de Israel no vale de
Jezreel".
6Gômer engravidou novamente e deu à luz
uma filha. Então o SENHOR disse a Oséias: "Dê-
lhe o nome de Lo-Ruama[a], pois não mais mos-
trarei amor para com a nação de Israel, não ao
ponto de perdoá-la. 7Contudo, tratarei com
amor a nação de Judá; e eu lhe concederei vi-
tória, não pelo arco, pela espada ou por com-
bate, nem por cavalos e cavaleiros, mas pelo
SENHOR, o seu Deus".
8Depois de desmamar Lo-Ruama, Gômer teve
outro filho. 9Então o SENHOR disse: "Dê-lhe o nome
de Lo-Ami[b], pois vocês não são meu povo, e eu
não sou seu Deus.
10"Contudo os israelitas ainda serão como a
areia da praia, que não se pode medir nem
contar. No lugar onde se dizia a eles: 'Vocês não
são meu povo', eles serão chamados 'filhos do
Deus vivo'. 11O povo de Judá e o povo de Israel
serão reunidos, e eles designarão para si um
só líder, e se levantarão da terra, pois será gran-
de o dia de Jezreel.

B. Israel castigado

OSÉIAS 2

1"Chamem a seus irmãos 'meu povo', e a
suas irmãs 'minhas amadas'.

2"Repreendam sua mãe,
  repreendam-na,
 pois ela não é minha mulher,
  e eu não sou seu marido.

[a]Os 1.6 *Lo-Ruama* significa *não amada*. [b]Os 1.9 *Lo-Ami* significa *não meu povo*.

Que ela retire do rosto o sinal de
adúltera
e do meio dos seios a infidelidade.
3Do contrário, eu a deixarei nua
como no dia em que nasceu;
farei dela um deserto,
uma terra ressequida,
e a matarei de sede.
4Não tratarei com amor os seus filhos,
porque são filhos de adultério.
5A mãe deles foi infiel,
engravidou deles
e está coberta de vergonha.
Pois ela disse:
'Irei atrás dos meus amantes,
que me dão comida, água,
lã, linho, azeite e bebida'.
6Por isso bloquearei o seu caminho
com espinheiros;
eu a cercarei de tal modo
que ela não poderá encontrar
o seu caminho.
7Ela correrá atrás dos seus amantes,
mas não os alcançará;
procurará por eles,
mas não os encontrará.
Então ela dirá:
'Voltarei a estar com o meu marido
como no início,
pois eu estava bem melhor
do que agora'.
8Ela não reconheceu que fui eu
quem lhe deu o trigo,
o vinho e o azeite,
quem a cobriu de ouro e de prata,
que depois usaram para Baal.

9"Por isso levarei o meu trigo
quando ele amadurecer,
e o meu vinho quando ficar pronto.
Arrancarei dela minha lã e meu linho,
que serviam para cobrir a sua nudez.
10Pois agora vou expor a sua lascívia
diante dos olhos dos seus amantes;
ninguém a livrará das minhas mãos.
11Acabarei com a sua alegria:
suas festas anuais,
suas luas novas,
seus dias de sábado
e todas as suas festas fixas.
12Arruinarei suas videiras

e suas figueiras,
que, segundo ela, foi pagamento
recebido de seus amantes;
farei delas um matagal,
e os animais selvagens as devorarão.
13Eu a castigarei pelos dias
em que queimou incenso
aos baalins;
ela se enfeitou com anéis e jóias,
e foi atrás dos seus amantes,
mas de mim, ela se esqueceu",
declara o SENHOR.

14"Portanto, agora vou atraí-la;
vou levá-la para o deserto
e falar-lhe com carinho.
15Ali devolverei a ela as suas vinhas,
e farei do vale de Acor[a]
uma porta de esperança.
Ali ela me responderá
como nos dias de sua infância,
como no dia em que saiu do Egito.

16"Naquele dia", declara o SENHOR,
"você me chamará 'meu marido';
não me chamará mais 'meu senhor[b]'.
17Tirarei dos seus lábios
os nomes dos baalins;
seus nomes não serão mais invocados.
18Naquele dia, em favor deles
farei um acordo
com os animais do campo,
com as aves do céu
e com os animais
que rastejam pelo chão.
Arco, espada e guerra,
eu os abolirei da terra,
para que todos possam viver em paz.
19Eu me casarei com você para sempre;
eu me casarei com você
com justiça e retidão,
com amor e compaixão.
20Eu me casarei com você
com fidelidade,
e você reconhecerá o SENHOR.

21"Naquele dia eu responderei",
declara o SENHOR.

[a]**Os 2.15** *Acor* significa *problemas*. [b]**Os 2.16** Hebraico: *Baal*.

"Responderei aos céus,
e eles responderão à terra;
22e a terra responderá ao cereal,
ao vinho e ao azeite,
e eles responderão a Jezreel[a].
23Eu a plantarei para mim mesmo
na terra;
tratarei com amor
aquela que chamei Não-amada[b].
Direi àquele chamado
Não-meu-povo[c]: Você é meu povo;
e ele dirá: 'Tu és o meu Deus'. " ℗

C. Israel restaurado

OSÉIAS 3

1O SENHOR me disse: "Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o SENHOR ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas".

2Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas[d] de prata e um barril e meio[e] de ceva-
da. 3E eu lhe disse: Você viverá comigo[f] por muitos dias; não será mais prostituta nem pertencerá a nenhum outro homem, e eu viverei com[g] você.

4Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder, sem sacrifício e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de fa-
mília. 5Depois disso os israelitas voltarão e buscarão o SENHOR, o seu Deus, e Davi, seu rei. Virão tremendo atrás do SENHOR e das suas bênçãos, nos últimos dias. ℗

4. Jonas é comissionado para Nínive

• C. 767 (R)/ 798-784 (K) a.C.

A. A desobediência de Jonas

JONAS 1

1A palavra do SENHOR veio a Jonas, filho de Amitai, com esta ordem: 2"Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença".

3Mas Jonas fugiu da presença do SENHOR, dirigindo-se para Társis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava

[a] **Os 2.22** *Jezreel* significa *Deus planta*. [b] **Os 2.23** Hebraico: *Lo-Ruama*. [c] **Os 2.23** Hebraico: *Lo-Ami*. [d] **Os 3.2** Hebraico: *15 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [e] **Os 3.2** Hebraico: *1 hômer e meio*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [f] **Os 3.3** Ou *esperará por mim* [g] **Os 3.3** Ou *eu esperarei por*

àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou para Társis, para fugir do SENHOR.
4O SENHOR, porém, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão violenta que o barco ameaçava arrebentar-se.
5Todos os marinheiros ficaram com medo e cada um clamava ao seu próprio deus. E atiraram as cargas ao mar para tornar o navio mais leve[a].

Enquanto isso, Jonas, que tinha descido ao porão e se deitara, dormia profundamente. 6O
capitão dirigiu-se a ele e disse: "Como você pode ficar aí dormindo? Levante-se e clame ao seu deus! Talvez ele tenha piedade de nós e não morramos".

7Então os marinheiros combinaram entre si: "Vamos lançar sortes para descobrir quem é o responsável por esta desgraça que se abateu sobre nós". Lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8Por isso lhe perguntaram: "Diga-nos, quem é o responsável por esta calamidade? Qual é a sua profissão? De onde você vem? Qual é a sua terra? A que povo você pertence?"

9Ele respondeu: "Eu sou hebreu, adorador do SENHOR, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra".

10Então os homens ficaram apavorados e perguntaram: "O que foi que você fez?", pois sabiam que Jonas estava fugindo do SENHOR, porque ele já lhes tinha dito.

11Visto que o mar estava cada vez mais agitado, eles lhe perguntaram: "O que devemos fazer com você, para que o mar se acalme?"

B. Jonas engolido por um grande peixe

JONAS 1

12Respondeu ele: "Peguem-me e joguem-me ao mar, e ele se acalmará. Pois eu sei que é por minha causa que esta violenta tempestade caiu sobre vocês".

13Ao invés disso, os homens se esforçaram ao máximo para remar de volta à terra. Mas não conseguiram, porque o mar tinha ficado ainda
mais violento. 14Eles clamaram ao SENHOR: "SENHOR, nós suplicamos, não nos deixes morrer por tirarmos a vida deste homem. Não caia sobre nós a culpa de matar um inocente, porque tu, ó

[a]Jn 1.5 Ou *para apaziguar o mar*

SENHOR, fizeste o que desejavas". [15]Em seguida
pegaram Jonas e o lançaram ao mar enfureci-
do, e este se aquietou. [16]Ao verem isso, os ho-
mens adoraram o SENHOR com temor, oferecen-
do-lhe sacrifício e fazendo-lhe votos.
[17]O SENHOR fez com que um grande peixe en-
golisse Jonas, e ele ficou dentro do peixe três
dias e três noites.

JONAS 2

[1]Dentro do peixe, Jonas orou ao SENHOR, o
seu Deus.
[2]E disse:

"Em meu desespero clamei ao SENHOR,
e ele me respondeu.
Do ventre da morte[a] gritei por socorro,
e ouviste o meu clamor.
[3]Jogaste-me nas profundezas,
no coração dos mares;
correntezas formavam um turbilhão
ao meu redor;
todas as tuas ondas e vagas
passaram sobre mim.
[4]Eu disse: Fui expulso da tua presença;
contudo, olharei de novo
para o teu santo templo.[b]
[5]As águas agitadas me envolveram,[c]
o abismo me cercou,
as algas marinhas
se enrolaram em minha cabeça.
[6]Afundei até chegar aos fundamentos
dos montes;
à terra embaixo, cujas trancas
me aprisionaram para sempre.
Mas tu trouxeste a minha vida
de volta da sepultura,
ó SENHOR meu Deus!

[7]"Quando a minha vida já se apagava,
eu me lembrei de ti, SENHOR,
e a minha oração subiu a ti,
ao teu santo templo.

[8]"Aqueles que acreditam
em ídolos inúteis
desprezam a misericórdia.
[9]Mas eu, com um cântico de gratidão,

[a]**Jn 2.2** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *sepultura, profundezas* ou *pó*. [b]**Jn 2.4** Ou *como poderei ver novamente o teu santo templo?* [c]**Jn 2.5** Ou *As águas estavam em minha garganta,*

oferecerei sacrifício a ti.
O que eu prometi
cumprirei totalmente.
A salvação vem do SENHOR".

10E o SENHOR deu ordens ao peixe, e ele vomi-
tou Jonas em terra firme.

C. Jonas em Nínive

JONAS 3

1A palavra do SENHOR veio a Jonas pela se-
gunda vez com esta ordem: 2"Vá à grande ci-
dade de Nínive e pregue contra ela a mensa-
gem que eu lhe darei".
3Jonas obedeceu à palavra do SENHOR e foi para
Nínive. Era uma cidade muito grande[a]; sendo
necessários três dias para percorrê-la. 4Jonas
entrou na cidade e a percorreu durante um
dia, proclamando: "Daqui a quarenta dias Nínive
será destruída". 5Os ninivitas creram em Deus.
Proclamaram um jejum, e todos eles, do maior
ao menor, vestiram-se de pano de saco.
6Quando as notícias chegaram ao rei de Nínive,
ele se levantou do trono, tirou o manto real,
vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre cin-
za. 7Então fez uma proclamação em Nínive:
"Por decreto do rei e de seus nobres:
Não é permitido a nenhum homem ou ani-
mal, bois ou ovelhas, provar coisa alguma; não
comam nem bebam! 8Cubram-se de pano de
saco, homens e animais. E todos clamem a Deus
com todas as suas forças. Deixem os maus ca-
minhos e a violência. 9Talvez Deus se arrepen-
da e abandone a sua ira, e não sejamos des-
truídos".
10Tendo em vista o que eles fizeram e como
abandonaram os seus maus caminhos, Deus
se arrependeu e não os destruiu como tinha
ameaçado.

D. A estranha reação de Jonas ao reavivamento

JONAS 4

1Jonas, porém, ficou profundamente descon-
tente com isso e enfureceu-se. 2Ele orou ao SE-
NHOR: "SENHOR, não foi isso que eu disse quando
ainda estava em casa? Foi por isso que me
apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu
és Deus misericordioso e compassivo, muito

[a]Jn 3.3 Ou *cidade importante para Deus*

paciente, cheio de amor e que prometes cas-
tigar mas depois te arrependes. [3]Agora, SENHOR, tira a minha vida, eu imploro, porque
para mim é melhor morrer do que viver".
[4]O SENHOR lhe respondeu: "Você tem alguma
razão para essa fúria?"
[5]Jonas saiu e sentou-se num lugar a leste da
cidade. Ali, construiu para si um abrigo, sen-
tou-se à sua sombra e esperou para ver o que
aconteceria com a cidade. [6]Então o SENHOR Deus
fez crescer uma planta sobre Jonas, para dar
sombra à sua cabeça e livrá-lo do calor, o que
deu grande alegria a Jonas. [7]Mas na madruga-
da do dia seguinte, Deus mandou uma lagarta
atacar a planta e ela secou-se. [8]Ao nascer do
sol, Deus trouxe um vento oriental muito quen-
te, e o sol bateu na cabeça de Jonas, ao ponto de
ele quase desmaiar. Com isso ele desejou mor-
rer, e disse: "Para mim seria melhor morrer do
que viver".
[9]Mas Deus disse a Jonas: "Você tem alguma ra-
zão para estar tão furioso por causa da planta?"
Respondeu ele: "Sim, tenho! E estou furioso ao
ponto de querer morrer".
[10]Mas o SENHOR lhe disse: "Você tem pena des-
sa planta, embora não a tenha podado nem a
tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e
numa noite morreu. [11]Contudo, Nínive tem mais
de cento e vinte mil pessoas que não sabem
nem distinguir a mão direita da esquerda[a],
além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter
pena dessa grande cidade?"

5. Julgamentos de destruição

• C. 764 (R)/ 798-747 (K) a.C.

A. Sobre as cidades vizinhas de Israel

AMÓS 1

[1]Palavras que Amós, criador de ovelhas em
Tecoa, recebeu em visões, a respeito de Israel,
dois anos antes do terremoto. Nesse tempo,
Uzias era rei de Judá e Jeroboão, filho de Jeoás,
era rei de Israel.
[2]Ele disse:

"O SENHOR ruge de Sião
e troveja de Jerusalém;

7. Nascimento de Isaías

• C. 765* a.C.

[a]Jn 4.11 Ou *o certo do errado*

secam-se[a] as pastagens dos pastores,
e murcha o topo do Carmelo".

3Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Damasco
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque trilhou Gileade
com trilhos de ferro pontudos,
4porei fogo na casa de Hazael,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Ben-Hadade.
5Derrubarei a porta de Damasco;
destruirei o rei que está
no vale[b] de Áven[c]
e aquele que segura o cetro
em Bete-Éden[d].
O povo da Síria
irá para o exílio em Quir",
diz o SENHOR.

6Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Gaza,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque levou cativas
comunidades inteiras
e as vendeu a Edom,
7porei fogo nos muros de Gaza,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas.
8Destruirei o rei[e] de Asdode
e aquele que segura o cetro em
Ascalom.
Erguerei a minha mão contra Ecrom,
até que morra o último dos filisteus",
diz o SENHOR, o Soberano.

9Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Tiro,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque vendeu comunidades inteiras
de cativos a Edom,
desprezando irmãos,

[a]**Am 1.2** Ou *pranteiam* [b]**Am 1.5** Ou *os habitantes do vale* [c]**Am 1.5** *Áven* significa *iniqüidade*. [d]**Am 1.5** *Bete-Éden* significa *casa do prazer*. [e]**Am 1.8** Ou *os habitantes*

10porei fogo nos muros de Tiro,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas".

11Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Edom,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque com a espada
perseguiu seu irmão,
e reprimiu toda a compaixão,[a]
mutilando-o furiosamente
e perpetuando para sempre a sua ira,
12porei fogo em Temã,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Bozra".

13Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Amom,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque rasgou ao meio
as grávidas de Gileade
a fim de ampliar as suas fronteiras,
14porei fogo nos muros de Rabá,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas
em meio a gritos de guerra
no dia do combate,
em meio a ventos violentos
num dia de tempestade.
15O seu rei irá para o exílio,
ele e toda a sua corte",
diz o SENHOR.

AMÓS 2

1Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Moabe,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque ele queimou até reduzir a
cinzas[b]
os ossos do rei de Edom,
2porei fogo em Moabe,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Queriote[c].
Moabe perecerá em grande tumulto,

[a]Am 1.11 Ou *e destruiu os seus aliados* [b]Am 2.1 Hebraico: *cal.* [c]Am 2.2 Ou *de suas cidades*

em meio a gritos de guerra
e ao toque da trombeta.
3Destruirei o seu governante[a]
e com ele matarei todas as
autoridades",
diz o SENHOR.

B. Sobre Israel e Judá

AMÓS 2

4Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Judá,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque rejeitou a lei do SENHOR
e não obedeceu aos seus decretos,
porque se deixou enganar
por deuses falsos,
deuses que[b] os seus
antepassados seguiram,
5porei fogo em Judá,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Jerusalém".

6Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Israel,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Vendem por prata o justo,
e por um par de sandálias o pobre.
7Pisam a cabeça dos necessitados
como pisam o pó da terra,
e negam justiça ao oprimido.
Pai e filho possuem a mesma mulher
e assim profanam o meu santo nome.
8Inclinam-se diante de qualquer altar
com roupas tomadas como penhor.
No templo do seu deus
bebem vinho recebido como multa.

9"Fui eu que destruí os amorreus
diante deles,
embora fossem altos como o cedro
e fortes como o carvalho.
Eu destruí os seus frutos em cima
e as suas raízes embaixo.

10"Eu mesmo tirei vocês do Egito,
e os conduzi por quarenta anos

[a]**Am 2.3** Hebraico: *juiz.* [b]**2.4** Ou *por mentiras, mentiras que*

no deserto
para lhes dar a terra dos amorreus.
11Também escolhi alguns de seus filhos
para serem profetas
e alguns de seus jovens
para serem nazireus.
Não é verdade, povo de Israel?",
declara o SENHOR.
12"Mas vocês fizeram os nazireus
beber vinho
e ordenaram aos profetas
que não profetizassem.

13"Agora, então, eu os amassarei
como uma carroça amassa a terra
quando carregada de trigo.
14O ágil não escapará,
o forte não reunirá as suas forças,
e o guerreiro não salvará a sua vida.
15O arqueiro não manterá a sua posição,
o que corre não se livrará,
e o cavaleiro não salvará a própria vida.
16Até mesmo os guerreiros
mais corajosos
fugirão nus naquele dia",
declara o SENHOR.

AMÓS 3

1Ouçam esta palavra que o SENHOR falou contra vocês, ó israelitas; contra toda esta família que tirei do Egito:

2"Escolhi apenas vocês
de todas as famílias da terra;
por isso eu os castigarei
por todas as suas maldades".

3Duas pessoas andarão juntas
se não estiverem de acordo[a]?
4O leão ruge na floresta
se não apanhou presa alguma?
O leão novo ruge em sua toca
se nada caçou?
5Cai o pássaro numa armadilha
que não foi armada?
Será que a armadilha se desarma
se nada foi apanhado?
6Quando a trombeta toca na cidade,
o povo não treme?

[a]Am 3.3 Ou *tiverem combinado*

Ocorre alguma desgraça na cidade
sem que o SENHOR a tenha mandado?

7Certamente o SENHOR, o Soberano,
não faz coisa alguma
sem revelar o seu plano
aos seus servos, os profetas.

8O leão rugiu,
quem não temerá?
O SENHOR, o Soberano, falou,
quem não profetizará?

9Proclamem nos palácios de Asdode[a]
e do Egito:
"Reúnam-se nos montes de Samaria
para verem o grande tumulto que há
ali,
e a opressão no meio do seu povo".

10"Eles não sabem agir com retidão",
declara o SENHOR,
"eles, que acumulam em seus palácios
o que roubaram e saquearam".

11Portanto, assim diz o SENHOR,
o Soberano:

"Um inimigo cercará o país.
Ele derrubará as suas fortalezas
e saqueará os seus palácios".

12Assim diz o SENHOR:

"Assim como o pastor livra a ovelha,
arrancando da boca do leão
só dois ossos da perna
ou um pedaço da orelha,
assim serão arrancados
os israelitas de Samaria,
com a ponta de uma cama
e um pedaço de sofá[b].

13"Ouçam isto e testemunhem contra a descendência de Jacó", declara o SENHOR, o Soberano, o Deus dos Exércitos.

14"No dia em que eu castigar Israel
por causa dos seus pecados,
destruirei os altares de Betel;

[a]**Am 3.9** A Septuaginta diz *da Assíria.* [b]**Am 3.12** Ou *uma capa de sofá*; ou ainda *uma almofada de Damasco*

as pontas do altar serão cortadas
e cairão no chão.
15Derrubarei a casa de inverno
junto com a casa de verão;
as casas enfeitadas de marfim
serão destruídas,
e as mansões desaparecerão",
declara o SENHOR.

AMÓS 4

1Ouçam esta palavra, vocês,
vacas de Basã
que estão no monte de Samaria,
vocês, que oprimem os pobres
e esmagam os necessitados
e dizem aos senhores deles:
"Tragam bebidas e vamos beber!"
2O SENHOR, o Soberano,
jurou pela sua santidade:
"Certamente chegará o tempo
em que vocês serão levados com
ganchos,
e os últimos de vocês com anzóis.
3Cada um de vocês sairá
pelas brechas do muro,
e serão atirados
na direção do Harmom[a]",
declara o SENHOR.
4"Vão a Betel e ponham-se a pecar;
vão a Gilgal e pequem ainda mais.
Ofereçam os seus sacrifícios cada
manhã,
os seus dízimos no terceiro dia[b].
5Queimem pão fermentado
como oferta de gratidão
e proclamem em toda parte
suas ofertas voluntárias;
anunciem-nas, israelitas,
pois é isso que vocês gostam de
fazer",
declara o SENHOR, o Soberano.

6"Fui eu mesmo que dei a vocês
estômagos vazios[c] em cada cidade
e falta de alimentos em todo lugar,
e mesmo assim vocês
não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

[a]**Am 4.3** Ou *atirados, ó montanha de opressão* [b]**Am 4.4** Ou *a cada três anos* [c]**Am 4.6** Hebraico: *dentes limpos.*

[7]"Também fui eu que retive a chuva
quando ainda faltavam
três meses para a colheita.
Mandei chuva a uma cidade,
mas não a outra.
Uma plantação teve chuva;
outra não teve e secou.
[8]Gente de duas ou três cidades
ia cambaleando de uma cidade a outra
em busca de água, sem matar a sede,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

[9]"Muitas vezes
castiguei os seus jardins e as suas
vinhas,
castiguei-os com pragas e ferrugem.
Gafanhotos devoraram
as suas figueiras e as suas oliveiras,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

[10]"Enviei pragas contra vocês
como fiz com o Egito.
Matei os seus jovens à espada,
deixei que capturassem os seus
cavalos.
Enchi os seus narizes
com o mau cheiro dos mortos
em seus acampamentos,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

[11]"Destruí algumas de suas cidades,
como destruí[a] Sodoma e Gomorra.
Ficaram como um tição tirado do fogo,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

[12]"Por isso, ainda o castigarei, ó Israel,
e, porque eu farei isto com você,
prepare-se para encontrar-se
com o seu Deus, ó Israel."

[13]Aquele que forma os montes,

[a]**Am 4.11** Hebraico: *como Deus destruiu.*

cria o vento
e revela os seus pensamentos ao
homem,
aquele que transforma
a alvorada em trevas,
e pisa as montanhas da terra;
SENHOR, Deus dos Exércitos,
é o seu nome.

AMÓS 5

[1]Ouça esta palavra, ó nação de Israel, este lamento acerca de vocês:

[2]"Caída para nunca mais se levantar,
está a virgem Israel.
Abandonada em sua própria terra,
não há quem a levante".

[3]Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"A cidade que mandar mil
para o exército ficará com cem;
e a que mandar cem ficará com dez".

[4]Assim diz o SENHOR à nação de Israel:

"Busquem-me e terão vida;
[5]não busquem Betel,
não vão a Gilgal,
não façam peregrinação a Berseba.
Pois Gilgal[a] certamente irá para o exílio,
e Betel[b] será reduzida a nada".
[6]Busquem o SENHOR e terão vida,
do contrário,
ele irromperá como um fogo
entre os descendentes de José,
e devastará a cidade de Betel,
e não haverá ninguém ali
para apagá-lo.

[7]Vocês estão transformando
o direito em amargura
e atirando a justiça ao chão,
[8](aquele que fez as Plêiades e o Órion,
que faz da escuridão, alvorada
e do dia, noite escura,
que chama as águas do mar
e as espalha sobre a face da terra;
SENHOR é o seu nome.

[a]**Am 5.5** *Gilgal* no hebraico assemelha-se à expressão aqui traduzida por *irá para o exílio*. [b]**Am 5.5** Hebraico: *Áven*; referência a *Bete-Áven* (casa da iniqüidade), nome depreciativo de *Betel*, que significa *casa de Deus*.

[9]Ele traz repentina destruição
sobre a fortaleza,
e a destruição vem
sobre a cidade fortificada),
[10]vocês odeiam aquele que defende
a justiça no tribunal[a]
e detestam aquele que fala a verdade.

[11]Vocês oprimem o pobre
e o forçam a dar-lhes o trigo.
Por isso, embora vocês
tenham construído
mansões de pedra,
nelas não morarão;
embora tenham plantado
vinhas verdejantes,
não beberão do seu vinho.
[12]Pois eu sei quantas são
as suas transgressões
e quão grandes são os seus pecados.

Vocês oprimem o justo,
recebem suborno
e impedem que se faça justiça ao pobre
nos tribunais.
[13]Por isso o prudente se cala
em tais situações,
pois é tempo de desgraças.

[14]Busquem o bem, não o mal,
para que tenham vida.
Então o SENHOR,
o Deus dos Exércitos,
estará com vocês,
conforme vocês afirmam.
[15]Odeiem o mal, amem o bem;
estabeleçam a justiça nos tribunais.
Talvez o SENHOR,
o Deus dos Exércitos,
tenha misericórdia
do remanescente de José.

[16]Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Soberano:

"Haverá lamentação em todas as praças
e gritos de angústia em todas as ruas.
Os lavradores serão convocados
para chorar

[a]**Am 5.10** Hebraico: *na porta.*

e os pranteadores para se lamentar.
17Haverá lamentos em todas as vinhas,
pois passarei no meio de vocês",
diz o SENHOR.

18Ai de vocês que anseiam
pelo dia do SENHOR!
O que pensam vocês
do dia do SENHOR?
Será dia de trevas, não de luz.
19Será como se um homem
fugisse de um leão
e encontrasse um urso;
como alguém que entrasse em sua casa
e, encostando a mão na parede,
fosse picado por uma serpente.
20O dia do SENHOR será de trevas
e não de luz.
Uma escuridão total,
sem um raio de claridade.

21"Eu odeio e desprezo
as suas festas religiosas;
não suporto as suas assembléias solenes.
22Mesmo que vocês
me tragam holocaustos[a]
e ofertas de cereal,
isso não me agradará.
Mesmo que me tragam
as melhores ofertas de comunhão[b],
não darei a menor atenção a elas.
23Afastem de mim
o som das suas canções
e a música das suas liras.
24Em vez disso, corra a retidão
como um rio,
a justiça como um ribeiro perene!"

25"Foi a mim que vocês trouxeram
sacrifícios e ofertas
durante os quarenta anos no deserto,
ó nação de Israel?
26Não! Vocês carregaram
o seu rei Sicute,
e Quium, imagens dos deuses astrais,
que vocês fizeram para si mesmos.[c]

[a]**Am 5.22** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.* [b]**Am 5.22** Ou *de paz* [c]**Am 5.26** Ou *ergueram seu rei Sicute e seus ídolos Quium, seus deuses astrais.* A Septuaginta diz *levantaram o santuário de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que fizeram para adorar!*

27 Por isso eu os mandarei para o exílio,
para além de Damasco",
diz o SENHOR;
Deus dos Exércitos é o seu nome.

AMÓS 6

1 Ai de vocês
que vivem tranqüilos em Sião,
e que se sentem seguros
no monte de Samaria;
vocês, homens notáveis
da primeira entre as nações,
aos quais o povo de Israel recorre!
2 Vão a Calné e olhem para ela;
depois prossigam até a grande
Hamate
e em seguida desçam até Gate,
na Filístia.
São elas melhores
do que os seus dois reinos?
O território delas
é maior do que o de vocês?
3 Vocês acham que estão afastando
o dia mau,
mas na verdade estão atraindo
o reinado do terror.
4 Vocês se deitam em camas de marfim
e se espreguiçam em seus sofás.
Comem os melhores cordeiros
e os novilhos mais gordos.
5 Dedilham suas liras como Davi
e improvisam em instrumentos
musicais.
6 Vocês bebem vinho em grandes taças
e se ungem com os mais finos óleos,
mas não se entristecem
com a ruína de José.
7 Por isso vocês estarão
entre os primeiros a ir para o exílio;
cessarão os banquetes
dos que vivem no ócio.

8 O SENHOR, o Soberano, jurou por si mesmo!
Assim declara o SENHOR, o Deus dos Exércitos:

"Eu detesto o orgulho de Jacó
e odeio os seus palácios;
entregarei a cidade
e tudo o que nela existe".

9 Se dez homens forem deixados numa casa,
também eles morrerão. 10 E se um parente que
tiver que queimar os corpos vier para tirá-los

da casa e perguntar a alguém que ainda estiver escondido ali: "Há mais alguém com você?", e a resposta for: "Não", ele dirá: "Calado! Não devemos sequer mencionar o nome do SENHOR".

11Pois o SENHOR deu a ordem,
e ele despedaçará a casa grande
e fará em pedacinhos a casa pequena.

12Acaso correm os cavalos
sobre os rochedos?
Poderá alguém ará-los com bois?
Mas vocês transformaram
o direito em veneno,
e o fruto da justiça em amargura;
13vocês que se regozijam pela conquista
de Lo-Debar[a] e dizem:
"Acaso não conquistamos Carnaim[b]
com a nossa própria força?"

14Palavra do SENHOR,
o Deus dos Exércitos:
"Farei vir uma nação contra você,
ó nação de Israel,
e ela a oprimirá desde Lebo-Hamate
até o vale da Arabá".

C. Súplica a favor de Israel

AMÓS 7

1Foi isto que o SENHOR, o Soberano, me mostrou: ele estava preparando enxames de gafanhotos depois da colheita do rei, justo quando brotava a segunda safra.
2Depois que eles devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: "SENHOR Soberano, perdoa! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!"
3Então o SENHOR arrependeu-se e declarou: "Isso não acontecerá".
4O Soberano, o SENHOR, mostrou-me também que, para o julgamento, estava chamando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra.
5Então eu clamei: "Soberano SENHOR, eu te imploro que pares! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!"
6Então o SENHOR arrependeu-se e declarou: "Isso também não acontecerá".
7Ele me mostrou ainda isto: o Senhor, com um prumo na mão, estava junto a um muro cons-

[a]**Am 6.13** *Lo-Debar* significa *nada*. [b]**Am 6.13** *Carnaim* significa *chifres*. *Chifre* simboliza *força*.

truído no rigor do prumo. [8]E o SENHOR me per-
guntou: "O que você está vendo, Amós?"
"Um prumo", respondi.
Então disse o Senhor: "Veja! Estou pondo um
prumo no meio de Israel, o meu povo; não vou
poupá-lo mais.

[9]"Os altares idólatras de Isaque
serão destruídos,
e os santuários de Israel
ficarão em ruínas;
com a espada me levantarei
contra a dinastia de Jeroboão".

6. Continuação da mensagem de Amós

A. Amós e o sacerdotes de Betel

AMÓS 7

[10]Então o sacerdote de Betel, Amazias, en-
viou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel:
"Amós está tramando uma conspiração contra
ti no centro de Israel. A nação não suportará as
suas palavras. [11]Amós está dizendo o seguinte:

'Jeroboão morrerá à espada,
e certamente Israel irá para o exílio,
para longe da sua terra natal' ".

[12]Depois Amazias disse a Amós: "Vá embora,
vidente! Vá profetizar em Judá; vá ganhar lá o
seu pão. [13]Não profetize mais em Betel, porque
este é o santuário do rei e o templo do reino".
[14]Amós respondeu a Amazias: "Eu não sou pro-
feta nem pertenço a nenhum grupo de pro-
fetas[a], apenas cuido do gado e faço colheita de
figos silvestres. [15]Mas o SENHOR me tirou do ser-
viço junto ao rebanho e me disse: 'Vá, profetize
a Israel, o meu povo'. [16]Agora ouça, então, a
palavra do SENHOR. Você diz:

"'Não profetize contra Israel,
e pare de pregar
contra a descendência de Isaque'.

[17]"Mas, o SENHOR lhe diz:

"'Sua mulher se tornará
uma prostituta na cidade,
e os seus filhos e as suas filhas
morrerão à espada.

[a]Am 7.14 Hebraico: *nem filho de profeta*.

Suas terras serão loteadas,
e você mesmo morrerá numa terra
pagã[a].
E Israel certamente irá para o exílio,
para longe da sua terra natal' ".

B. Predição da destruição e dispersão completas

AMÓS 8

[1]O SENHOR, o Soberano, me mostrou um cesto
de frutas maduras. [2]"O que você está vendo,
Amós?", ele perguntou.

Um cesto de frutas maduras, respondi.

Então o SENHOR me disse: "Chegou o fim de Is-
rael, o meu povo; não mais o pouparei".

[3]"Naquele dia", declara o SENHOR, o Soberano,
"as canções no templo se tornarão lamentos.[b]
Muitos, muitos serão os corpos, atirados por
todos os lados! Silêncio!"

[4]Ouçam, vocês que pisam os pobres
e arruínam os necessitados da terra,
[5]dizendo:
"Quando acabará a lua nova
para que vendamos o cereal?
E quando terminará o sábado
para que comercializemos o trigo,
diminuindo a medida,
aumentando o preço[c],
enganando com balanças desonestas e
[6]comprando o pobre com prata
e o necessitado por um par de
sandálias,
vendendo até palha com o trigo?"

[7]O SENHOR jurou contra o orgulho de Jacó:
"Jamais esquecerei coisa alguma do que eles
fizeram.

[8]"Acaso não tremerá
a terra por causa disso,
e não chorarão
todos os que nela vivem?
Toda esta terra
se levantará como o Nilo;
será agitada e depois afundará
como o ribeiro do Egito.

[9]"Naquele dia", declara o SENHOR, o Soberano:

[a]**Am 7.17** Hebraico: *impura*. [b]**Am 8.3** Ou *"os cantores do templo se lamentarão*. [c]**Am 8.5** Hebraico: *diminuindo o efa, aumentando o siclo*.

"Farei o sol se pôr ao meio-dia
e em plena luz do dia escurecerei a terra.
10Transformarei as suas festas em velório
e todos os seus cânticos em lamentação.
Farei que todos vocês
vistam roupas de luto
e rapem a cabeça.
Farei daquele dia
um dia de luto por um filho único,
e o fim dele, como um dia de amargura.

11"Estão chegando os dias",
declara o SENHOR, o Soberano,
"em que enviarei fome a toda esta terra;
não fome de comida nem sede de água,
mas fome e sede de ouvir
as palavras do SENHOR.
12Os homens vaguearão
de um mar a outro,
do Norte ao Oriente,
buscando a palavra do SENHOR,
mas não a encontrarão.

13"Naquele dia as jovens belas
e os rapazes fortes
desmaiarão de sede.
14Aqueles que juram
pela vergonha[a] de Samaria,
e os que dizem:
'Juro pelo nome do seu deus, ó Dã'
ou 'Juro pelo nome
do deus[b] de Berseba',
cairão, para nunca mais se levantar!"

AMÓS 9

1Vi o Senhor junto ao altar, e ele disse:

"Bata no topo das colunas
para que tremam os umbrais.
Faça que elas caiam
sobre todos os presentes;
e os que sobrarem matarei à espada.
Ninguém fugirá, ninguém escapará.
2Ainda que escavem

[a]**Am 8.14** Ou *por Asima*; ou ainda *pelo ídolo* [b]**Am 8.14** Ou *poder*

até às profundezas[a],
dali a minha mão irá tirá-los.
Se subirem até os céus,
de lá os farei descer.
3Mesmo que se escondam
no topo do Carmelo,
lá os caçarei e os prenderei.
Ainda que se escondam de mim
no fundo do mar,
ali ordenarei à serpente que os morda.
4Mesmo que sejam levados ao exílio
por seus inimigos,
ali ordenarei que a espada os mate.
Vou vigiá-los para lhes fazer
o mal e não o bem".

5Quanto ao Senhor,
o SENHOR dos Exércitos,
ele toca na terra, e ela se derrete,
e todos os que nela vivem pranteiam;
ele ergue toda a terra como o Nilo,
e depois a afunda
como o ribeiro do Egito.
6Ele constrói suas câmaras altas[b],
e firma a abóbada sobre a terra;
ele reúne as águas do mar e as espalha
sobre a superfície da terra.
SENHOR é o seu nome.

7"Vocês, israelitas, não são para mim
melhores do que os etíopes[c]",
declara o SENHOR.
"Eu tirei Israel do Egito,
os filisteus de Caftor[d]
e os arameus de Quir.

8"Sem dúvida, os olhos
do SENHOR, o Soberano,
se voltam para este reino pecaminoso.
Eu o varrerei da superfície da terra,
mas não destruirei totalmente
a descendência de Jacó",
declara o SENHOR.
9"Pois darei a ordem,
e sacudirei a nação de Israel
entre todas as nações,
tal como o trigo
é abanado numa peneira,

[a]**Am 9.2** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *sepultura, pó* ou *morte*. [b]**Am 9.6** Ou *a sua escadaria até os céus* [c]**Am 9.7** Hebraico: *cuxitas*. [d]**Am 9.7** Isto é, *Creta*.

e nem um grão cai na terra.
10Todos os pecadores
que há no meio do meu povo
morrerão à espada,
todos os que dizem:
'A desgraça não nos atingirá
nem nos encontrará'.

7. Últimos dias de Jeroboão II (64 anos)

2Reis 14

28Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, os seus atos e as suas realizações militares, inclusive a maneira pela qual recuperou para Israel Damasco e Hamate, que haviam pertencido a Iaudi[a], estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

8. Morte de Jeroboão II (64 anos)

• 762 a.C.

2Reis 14

29Jeroboão descansou com os seus antepassados, os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi o seu sucessor.

9. Promessa de castigo ao povo pecador

Oséias 4

1Israelitas, ouçam a palavra
do Senhor,
porque o Senhor tem uma acusação
contra vocês que vivem nesta terra:
"A fidelidade e o amor
desapareceram desta terra,
como também o conhecimento de Deus.
2Só se vêem maldição, mentira
e assassinatos,
roubo e mais roubo,
adultério e mais adultério;
ultrapassam todos os limites!
E o derramamento de sangue
é constante.
3Por isso a terra pranteia[b],
e todos os seus habitantes
desfalecem;
os animais do campo, as aves do céu
e os peixes do mar estão morrendo.

4"Mas, que ninguém discuta,
que ninguém faça acusação,

[a]2Rs 14.28 Ou *Judá* [b]Os 4.3 Ou *está seca*

pois sou eu quem acusa os sacerdotes.
[5]Vocês tropeçam dia e noite,
e os profetas tropeçam com vocês.
Por isso destruirei sua mãe.
[6]Meu povo foi destruído
por falta de conhecimento.

"Uma vez que vocês rejeitaram
o conhecimento,
eu também os rejeito
como meus sacerdotes;
uma vez que vocês ignoraram
a lei do seu Deus,
eu também ignorarei seus filhos.
[7]Quanto mais aumentaram
os sacerdotes,
mais eles pecaram contra mim;
trocaram a Glória deles[a]
por algo vergonhoso.
[8]Eles se alimentam
dos pecados do meu povo
e têm prazer em sua iniqüidade.
[9]Portanto, castigarei tanto o povo
quanto os sacerdotes
por causa dos seus caminhos,
e lhes retribuirei seus atos.

[10]"Eles comerão,
mas não terão o suficiente;
eles se prostituirão,
mas não aumentarão a prole,
porque abandonaram o SENHOR
para se entregarem
[11]à prostituição,
ao vinho velho e ao novo,
prejudicando o discernimento
do meu povo.
[12]Eles pedem conselhos
a um ídolo de madeira,
e de um pedaço de pau
recebem resposta.
Um espírito de prostituição
os leva a desviar-se;
eles são infiéis ao seu Deus.
[13]Sacrificam no alto dos montes
e queimam incenso nas colinas,
debaixo de um carvalho,
de um estoraque[b]

[a]**Os 4.7** Conforme a Versão Siríaca e uma antiga tradição dos escribas hebreus. O Texto Massorético diz *trocarei a minha glória*. [b]**Os 4.13** Ou *benjoim*, um arbusto ornamental, de origem asiática, da família das estiracáceas.

ou de um terebinto[a],
onde a sombra é agradável.
Por isso as suas filhas se prostituem
e as suas noras adulteram.

14"Não castigarei suas filhas
por se prostituírem,
nem suas noras
por adulterarem,
porque os próprios homens
se associam a meretrizes
e participam dos sacrifícios oferecidos
pelas prostitutas cultuais —
um povo sem entendimento
precipita-se à ruína!

15"Embora você adultere, ó Israel,
que Judá não se torne culpada!

"Deixem de ir a Gilgal;
não subam a Bete-Áven[b].
E não digam:
'Juro pelo nome do SENHOR!'
16Os israelitas são rebeldes
como bezerra indomável.
Como pode o SENHOR apascentá-los
como cordeiros na campina?
17Efraim aliou-se a ídolos;
deixem-no só!
18Mesmo quando acaba a bebida,
eles continuam em sua prostituição;
seus governantes amam profundamente
os caminhos vergonhosos.
19Um redemoinho os varrerá para longe,
e os seus altares lhes trarão vergonha.

ZACARIAS (6 MESES — MAU; 38.º ANO DE UZIAS)

• 762 a.C.

1. Uma vida de pecados

2REIS 15

8No trigésimo oitavo ano do reinado de
Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão,
tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou
seis meses. 9Ele fez o que o SENHOR reprova,
como seus antepassados haviam feito. Não se

[a]Os 4.13 Árvore que, com incisão, produz goma aromática. [b]Os 4.15 *Bete-Áven* significa *casa da impiedade* (um nome para *Betel*, que significa *casa de Deus*), também em 5.8

desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

2. Assassinado por Salum

2REIS 15

[10]Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias. Ele o atacou na frente do povo[a], assassinou-o e foi o seu sucessor. [11]Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [12]Assim se cumpriu a palavra do SENHOR anunciada a Jeú: "Seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração".

3.

8.

O grande terremoto de Amós 1.1

• C. 762 (R)/ c. 786 (K) a.C.

SALUM (1 MÊS — MAU)

• 761 a.C.

2REIS 15

[13]Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria. [14]Então Menaém, filho de Gadi, foi de Tirza a Samaria e atacou Salum, filho de Jabes, assassinou-o e foi o seu sucessor. [15]Os demais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

MENAÉM (10 ANOS — MAU; 39.º ANO DE UZIAS)

• 761-715 (R)/ 750 (K) a.C.

1. Uma vida de pecados

2REIS 15

[16]Naquela ocasião Menaém, partindo de Tirza, atacou Tifsa e todos que estavam na cidade e seus arredores, porque eles se recusaram a abrir as portas da cidade. Saqueou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

[17]No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel, e reinou dez anos em Samaria. [18]Ele fez o que o SENHOR reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos peca-

9. Nascimento de Acaz (2Rs 16.2; rei aos 20 anos)

• 759* a.C.

[a]2Rs 15.10 Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *atacou em Ibleão*.

dos que Jeroboão, filho de Nebate, levara Isra-
el a cometer.

DECLÍNIO DA NAÇÃO ATÉ O CATIVEIRO (39 ANOS)

• 760-721* a.C.

2. Invasão assíria comandada por Pul (Assur-Dã III; 772-754* a.C.)

• 755* a.C.

2REIS 15

[19]Então Pul[a], rei da Assíria, invadiu o país, e
Menaém lhe deu trinta e cinco toneladas[b] de
prata para obter seu apoio e manter-se no tro-
no. [20]Menaém cobrou essa quantia de Israel.
Todos os homens de posses tiveram de contri-
buir com seiscentos gramas[c] de prata no paga-
mento ao rei da Assíria. Então ele interrompeu
a invasão e foi embora.

10. Intrusão de Uzias no ofício sacerdotal

• C. 754* a.C.

2CRÔNICAS 26

[16]Entretanto, depois que Uzias se tornou
poderoso, o seu orgulho provocou a sua que-
da. Ele foi infiel ao SENHOR, o seu Deus, e entrou
no templo do SENHOR para queimar incenso no
altar de incenso. [17]O sumo sacerdote Azarias,
e outros oitenta corajosos sacerdotes do SE-
NHOR, foram atrás dele. [18]Eles o enfrentaram e
disseram: "Não é certo que você, Uzias, quei-
me incenso ao SENHOR. Isso é tarefa dos sacer-
dotes, os descendentes de Arão consagrados
para queimar incenso. Saia do santuário, pois
você foi infiel e não será honrado por Deus, o
SENHOR".

3.

11.

Fundação de Roma: início do período romano

• 753 a.C.

4. Reinado de Assur-Nirari II

• 754-745 a.C.

5. Morte de Menaém

• 751 (R)/ 750 (K) a.C.

2REIS 15

[21]Os demais acontecimentos do reinado de
Menaém e todas as suas realizações estão es-
critos nos registros históricos dos reis de Israel.
[22]Menaém descansou com os seus antepassa-
dos, e seu filho Pecaías foi o seu sucessor.

PECAÍAS (2 ANOS — MAU; 50.º ANO DE UZIAS)

• 750-749 (R)/ 748 (K) a.C.

1. Uma vida de pecados

2REIS 15

[23]No qüinquagésimo ano do reinado de Aza-
rias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém,
tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou
dois anos. [24]Pecaías fez o que o SENHOR repro-
va. Não se desviou dos pecados que Jeroboão,
filho de Nebate, levara Israel a cometer.

12. Uzias é acometido de lepra; Jotão começa a governar em parceria com Uzias

• C. 754-748 (R)/ 747-732 (K) a.C.

2CRÔNICAS 26

[19]Uzias, que estava com um incensário na mão,
pronto para queimar o incenso, irritou-se e in-
dignou-se contra os sacerdotes; e na mesma
hora, na presença deles, diante do altar de
incenso no templo do SENHOR, surgiu lepra[d] em
sua testa. [20]Quando o sumo sacerdote Azarias
e todos os outros sacerdotes viram a lepra, ex-
pulsaram-no imediatamente do templo. Na ver-
dade, ele mesmo ficou ansioso para sair, pois o
SENHOR o havia ferido.
[21]O rei Uzias sofreu de lepra até o dia em que
morreu. Durante todo esse tempo morou numa
casa separada[e], leproso e excluído do templo
do SENHOR. Seu filho Jotão tomava conta do palá-
cio e governava o povo.

2REIS 15

[5]O SENHOR feriu o rei com lepra, até o dia de
sua morte. Durante todo esse tempo ele mo-

[a]**N. da BOC** Também chamado *Tiglate-Pileser*. A maioria das enciclopédias identifica Pul como Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.). No entanto, Menaém ainda vivia na época dessa invasão. Por essa razão, acreditamos que se trata de Assur-Dã III ou de seu co-regente. [b]**2Rs 15.19** Hebraico: *1.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [c]**2Rs 15.20** Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [d]**2Cr 26.19** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 20,21,23 e em 2Rs 15.5. [e]**2Cr 26.21** Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades.*

rou numa casa separada[a]. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

ASSÍRIA — POTÊNCIA MUNDIAL

C. 750-612 a.C.

2. Assassinado por Peca

• 749 (R)/ 748 (K) a.C.

2REIS 15

[25]Um dos seus principais oficiais, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando consigo cinqüenta homens de Gileade, assassinou Pecaías e também Argobe e Arié, na cidadela do palácio real em Samaria. Assim Peca matou Pecaías e foi o seu sucessor.

[26]Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

PECA (20 ANOS — MAU; 52.º ANO DE UZIAS)

• 748-729 a.C.

1. Uma vida de pecados

2REIS 15

[27]No qüinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou vinte anos. [28]Ele fez o que o SENHOR reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

13. Morte de Uzias (67 anos)

• 748 (R)/ 732 (K) a.C.

2REIS 15

[6]Os demais acontecimentos do reinado de Azarias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. [7]Azarias descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

2CRÔNICAS 26

[22]Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz. [23]Uzias descansou com os seus antepassados e foi sepultado perto deles, num cemitério que pertencia aos reis, pois o povo dizia: "Ele tinha lepra". Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

14. A visão de Isaías

ISAÍAS 6

[1]No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo. [2]Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. [3]E proclamavam uns aos outros:

"Santo, santo, santo
é o SENHOR dos Exércitos,
a terra inteira está cheia da sua glória".

[4]Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

[5]Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

[6]Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. [7]Com ela tocou a minha boca

[a]2Rs 15.5 Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades*

e disse: "Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado".
8Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: "Quem enviarei? Quem irá por nós?"
E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!
9Ele disse: "Vá, e diga a este povo:

"Estejam sempre ouvindo,
mas nunca entendam;
estejam sempre vendo,
e jamais percebam. Ⓟ
10Torne insensível o coração deste povo;
torne surdos os seus ouvidos
e feche os seus olhos.[a]
Que eles não vejam com os olhos,
não ouçam com os ouvidos,
e não entendam com o coração,
para que não se convertam
e sejam curados".

11Então eu perguntei:
Até quando, Senhor?
E ele respondeu:

"Até que as cidades estejam em ruínas
e sem habitantes,
até que as casas fiquem abandonadas
e os campos estejam
totalmente devastados,
12até que o SENHOR tenha enviado
todos para longe
e a terra esteja totalmente desolada.
13E ainda que um décimo fique no país,
esses também serão destruídos.
Mas, assim como o terebinto e o
carvalho
deixam o tronco quando são
derrubados,
assim a santa semente será o seu
tronco".

JOTÃO (16 ANOS — BOM; 2.º ANO DE PECA; 21.ª GERAÇÃO)

1. Uma vida santa

- 747-732 a.C.

2CRÔNICAS 27

1Jotão tinha vinte e cinco anos de idade

[a]**Is 6.9,10** Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta diz *Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, vocês jamais perceberão.* [10]*O coração desse povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos.*

2. Tiglate-Pileser II começa a reinar na Assíria

• 745* a.C.

quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

8Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

2Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como seu pai, mas, ao contrário deste, não entrou no templo do SENHOR. O povo, contudo, prosseguiu em suas práticas corruptas.

2REIS 15

32No segundo ano do reinado de Peca, filho de
Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei
de Judá, começou a reinar. 33Ele tinha vinte e
cinco anos de idade quando começou a reinar, e
reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome
da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque. 34Ele
fez o que o SENHOR aprova, tal como seu pai Uzias.
35Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR.

2. Isaías, o profeta

• C. 745 (R)/ 784 (K) a.C.

ISAÍAS 1

1Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a respeito de Judá e Jerusalém durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

A. Promessa para os últimos dias

ISAÍAS 2

1Foi isto que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de Judá e de Jerusalém:

2Nos últimos dias
o monte do templo do SENHOR
será estabelecido
como o principal;
será elevado acima das colinas,
e todas as nações correrão para ele. ℗

3Virão muitos povos e dirão:

"Venham, subamos ao monte do SENHOR,
ao templo do Deus de Jacó,
para que ele nos ensine os seus
caminhos,
e assim andemos em suas veredas".
Pois a lei sairá de Sião,
de Jerusalém virá a palavra do SENHOR. ℗

[4]Ele julgará entre as nações
e resolverá contendas de muitos
povos.
Eles farão de
suas espadas arados,
e de suas lanças, foices.
Uma nação não mais pegará em armas
para atacar outra nação,
elas jamais tornarão a preparar-se
para a guerra. ℗

[5]Venha, ó descendência de Jacó,
andemos na luz do SENHOR!

[6]Certamente abandonaste o teu povo,
os descendentes de Jacó,
porque eles se encheram
de superstições dos povos do leste,
praticam adivinhações como os filisteus
e fazem acordos com pagãos.

B. Castigo antes da bênção

ISAÍAS 2

[7]Sua terra está cheia de prata e ouro;
seus tesouros são incontáveis.
Sua terra está cheia de cavalos;
seus carros não têm fim.
[8]Sua terra está cheia de ídolos.
Eles se inclinam diante da obra
das suas mãos,
diante do que os seus dedos fizeram.
[9]Por isso a humanidade será abatida
e o homem será humilhado;
não os perdoes[a]!
[10]Entre no meio das rochas,
esconda-se no pó,
por causa do terror que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade!
[11]Os olhos do arrogante serão humilhados
e o orgulho dos homens será abatido;
somente o SENHOR será exaltado naquele
dia.

[12]O SENHOR dos Exércitos
tem um dia reservado
para todos os orgulhosos e altivos,
para tudo o que é exaltado,
para que eles sejam humilhados;
[13]para todos os cedros do Líbano,

[a]Is 2.9 Ou *exaltes*

altos e altivos,
e todos os carvalhos de Basã;
14para todos os montes elevados
e todas as colinas altas;
15para toda torre imponente
e todo muro fortificado;
16para todo navio mercante[a]
e todo barco de luxo.
17A arrogância dos homens será abatida,
e o seu orgulho será humilhado.
Somente o SENHOR será exaltado
naquele dia,
18e os ídolos desaparecerão por completo.

19Os homens fugirão
para as cavernas das rochas
e para os buracos da terra,
por causa do terror
que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade,
quando ele se levantar
para sacudir a terra.
20Naquele dia os homens atirarão
aos ratos e aos morcegos
os ídolos de prata
e os ídolos de ouro,
que fizeram para adorar.
21Fugirão para as cavernas das rochas
e para as brechas dos penhascos,
por causa do terror
que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade,
quando ele se levantar
para sacudir a terra.

22Parem de confiar no homem,
cuja vida não passa de um sopro
em suas narinas.
Que valor ele tem?

ISAÍAS 3

1Vejam! O Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
logo irá retirar de Jerusalém e de Judá
todo o seu sustento,
tanto o suprimento de comida
como o suprimento de água,
2e também o herói e o guerreiro,
o juiz e o profeta,
o adivinho e a autoridade,

[a]Is 2.16 Ou *de Társis*

3o capitão e o nobre,
o conselheiro, o conhecedor de magia
e o perito em maldições.
4Porei jovens no governo;
irresponsáveis dominarão.
5O povo oprimirá a si mesmo:
homem contra homem,
cada um contra o seu próximo.
O jovem se levantará contra o idoso,
o desprezível contra o nobre.

6Um homem agarrará seu irmão,
um da família de seu pai, e lhe dirá:
"Você pelo menos tem um manto;
seja o nosso governante;
assuma o poder
sobre este monte de ruínas!"
7Mas naquele dia ele exclamará:
"Não tenho remédios,
não há comida nem roupa em minha
casa;
não me nomeiem governante do povo".

8Jerusalém está em ruínas,
e o povo de Judá está caído;
suas palavras e suas ações
são contra o Senhor,
desafiando a sua presença gloriosa.
9O jeito como olham testifica contra eles;
eles mostram seu pecado como Sodoma,
sem nada esconder.
Ai deles! Pois trouxeram desgraça
sobre si mesmos.
10Digam aos justos que tudo lhes irá bem,
pois comerão do fruto de suas ações.
11Mas, ai dos ímpios!
Tudo lhes irá mal!
Terão a retribuição
pelo que fizeram as suas mãos.

12Meu povo é oprimido por uma criança;
mulheres dominam sobre ele.
Meu povo, os seus guias o enganam
e o desviam do caminho.

13O Senhor toma o seu lugar no tribunal;
levanta-se para julgar os povos[a].
14O Senhor entra em juízo
contra as autoridades

[a]**Is 3.13** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *o seu povo.*

e contra os líderes do seu povo.
"Vocês arruinaram a vinha,
e o que foi roubado dos necessitados
está nas suas casas.
15Que pretendem vocês,
ao esmagarem o meu povo,
e ao moerem o rosto dos
necessitados?"
Quem pergunta é o Senhor,
o SENHOR dos Exércitos.

16O SENHOR diz:
"Por causa da arrogância
das mulheres de Sião,
que caminham de cabeça erguida,
flertando com os olhos,
desfilando com passos curtos,
com enfeites tinindo em seus
calcanhares,
17o SENHOR rapará a cabeça
das mulheres de Sião;
o SENHOR porá a descoberto
as suas vergonhas".

18Naquele dia o SENHOR arrancará os enfeites
delas: as pulseiras, as testeiras e os colares; 19os
pendentes, os braceletes e os véus, 20os enfeites
de cabeça, as correntinhas de tornozelo, os cin-
tos, os talismãs e os amuletos; 21os anéis e os
enfeites para o nariz; 22as roupas caras, as ca-
pas, as mantilhas, e as bolsas; 23os espelhos, as
roupas de linho, as tiaras e os xales.

24Em vez de perfume haverá mau cheiro,
em vez de cintos, corda,
em vez de belos penteados, calvície,
em vez de roupas finas, vestes de
lamento,
em vez de beleza, cicatrizes.
25Seus homens cairão ao fio da espada;
seus guerreiros morrerão no combate.
26As portas de Sião se lamentarão
e prantearão por causa disso;
e, sem nada,
a cidade se assentará no chão.

C. Visão do reino futuro centralizado em Jerusalém

ISAÍAS 4

1Naquele dia sete mulheres
agarrarão um homem e lhe dirão:
"Nós mesmas providenciaremos

nossa comida e nossas roupas;
apenas case-se conosco[a]
e livre-nos da vergonha
de sermos solteiras!"

[2]Naquele dia o Renovo do SENHOR será belo e
glorioso, e o fruto da terra será o orgulho e a
glória dos sobreviventes de Israel. [3]Os que fo-
rem deixados em Sião e ficarem em Jerusa-
lém serão chamados santos: todos os inscri-
tos para viverem em Jerusalém. [4]Quando o
SENHOR tiver lavado a impureza das mulheres
de Sião, e tiver limpado por meio de um espí-
rito de julgamento e de um espírito[b] de fogo o
sangue derramado em Jerusalém, [5]o SENHOR
criará sobre todo o monte Sião e sobre aqueles
que se reunirem ali uma nuvem de dia e um
clarão de fogo de noite. A glória tudo cobrirá
[6]e será um abrigo e sombra para o calor do
dia, refúgio e esconderijo contra a tempesta-
de e a chuva.

D. A canção da vinha

ISAÍAS 5

[1]Cantarei para o meu amigo
o seu cântico
a respeito de sua vinha:
Meu amigo tinha uma vinha
na encosta de uma fértil colina.
[2]Ele cavou a terra, tirou as pedras
e plantou as melhores videiras.
Construiu uma torre de sentinela
e também fez um tanque de prensar
uvas.
Ele esperava que desse uvas boas,
mas só deu uvas azedas.

[3]"Agora, habitantes de Jerusalém
e homens de Judá,
julguem entre mim e a minha vinha.
[4]Que mais se poderia fazer por ela
que eu não tenha feito?
Então, por que só produziu uvas azedas,
quando eu esperava uvas boas?
[5]Pois eu lhes digo o que vou fazer
com a minha vinha:
Derrubarei a sua cerca

[a]Is 4.1 Hebraico: *queremos ser chamadas pelo seu nome.* [b]Is 4.4 Ou *do Espírito de julgamento e do Espírito*

para que ela seja tranformada em
pasto;
derrubarei o seu muro
para que seja pisoteada.
6Farei dela um terreno baldio;
não será podada nem capinada;
espinheiros e ervas daninhas crescerão
nela.
Também ordenarei às nuvens
que não derramem chuva sobre ela."

7Pois bem,
a vinha do SENHOR dos Exércitos
é a nação de Israel,
e os homens de Judá
são a plantação que ele amava.
Ele esperava justiça,
mas houve derramamento de sangue;
esperava retidão,
mas ouviu gritos de aflição.

E. Seis ais sobre Israel

ISAÍAS 5

8Ai de vocês que adquirem casas e mais
casas,
propriedades e mais propriedades,
até não haver mais lugar para
ninguém
e vocês se tornarem
os senhores absolutos da terra!
9O SENHOR dos Exércitos me disse:

"Sem dúvida muitas casas
ficarão abandonadas,
as casas belas e grandes
ficarão sem moradores.
10Uma vinha de dez alqueires[a]
só produzirá um pote[b] de vinho,
um barril[c] de semente
só dará uma arroba[d] de trigo".

11Ai dos que se levantam cedo
para embebedar-se,
e se esquentam com o vinho até a noite!
12Harpas, liras, tamborins, flautas e vinho
há em suas festas,
mas não se importam
com os atos do SENHOR,

[a]**Is 5.10** Isto é, *a terra arada num dia por dez parelhas de boi.* [b]**Is 5.10** Hebraico: *bato.* O bato era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**Is 5.10** Hebraico: *hômer.* O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [d]**Is 5.10** Hebraico: *efa.* O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

nem atentam para obra
que as suas mãos realizam.
13Portanto, o meu povo vai para o exílio
por falta de conhecimento;
a elite morrerá de fome,
e as multidões, de sede.
14Por isso o Sheol[a] aumenta o seu apetite
e escancara a sua boca.
Para dentro dele descerão
o esplendor da cidade e a sua riqueza,
o seu barulho e os que se divertem.
15Por isso o homem será abatido,
a humanidade se curvará,
e os arrogantes terão que baixar os
olhos.
16Mas o SENHOR dos Exércitos
será exaltado em sua justiça;
o Deus santo se mostrará santo
em sua retidão.
17Então ovelhas pastarão ali
como em sua própria pastagem;
cordeiros[b] comerão nas ruínas dos
ricos.

18Ai dos que se prendem à iniqüidade
com cordas de engano,
e ao pecado com cordas de carroça,
19e dizem: "Que Deus apresse
a realização da sua obra
para que a vejamos;
que se cumpra
o plano do Santo de Israel,
para que o conheçamos".

20Ai dos que chamam ao mal bem
e ao bem, mal,
que fazem das trevas luz
e da luz, trevas,
do amargo, doce
e do doce, amargo!
21Ai dos que são sábios
aos seus próprios olhos
e inteligentes em sua própria opinião!

22Ai dos que são campeões
em beber vinho
e mestres em misturar bebidas,
23dos que por suborno

[a]Is 5.14 Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*. [b]Is 5.17 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *estrangeiros*.

absolvem o culpado,
mas negam justiça ao inocente!
24Por isso, assim como a palha
é consumida pelo fogo
e o restolho é devorado pelas chamas,
assim também as suas raízes
apodrecerão
e as suas flores, como pó,
serão levadas pelo vento;
pois rejeitaram
a lei do SENHOR dos Exércitos,
desprezaram a palavra do Santo de
Israel.
25Por tudo isso a ira do SENHOR
acendeu-se contra o seu povo,
e ele levantou sua mão para os ferir.
Os montes tremeram,
e os seus cadáveres
estão como lixo nas ruas.

Apesar disso tudo,
a ira dele não se desviou;
sua mão continua erguida.

26Ele levanta uma bandeira
convocando uma nação distante,
e assobia para um povo
dos confins da terra.
Aí vêm eles rapidamente!
27Nenhum dos seus soldados
se cansa nem tropeça,
nenhum deles cochila nem dorme,
nenhum afrouxa o cinto,
nenhum desamarra a correia das
sandálias.
28As flechas deles estão afiadas,
preparados estão todos
os seus arcos;
os cascos dos seus cavalos
são duros como pedra,
as rodas de seus carros
são como um furacão.
29O rugido deles é como o do leão;
rugem como leões ferozes;
rosnam enquanto se apoderam da presa
e a arrastam,
sem que ninguém possa livrá-la.
30Naquele dia rugirão sobre Judá
como o rugir do mar.
E, se alguém olhar para a terra de Israel,
verá trevas e aflição;

até a luz do dia
será obscurecida pelas nuvens.

3. Miquéias declara o descontentamento de Deus com Israel

• C. 744 (R)/ 747 (K) a.C.

MIQUÉIAS 1

1A palavra do SENHOR que veio a Miquéias de
Moresete durante os reinados de Jotão, Acaz
e Ezequias, reis de Judá; visão que ele teve
acerca de Samaria e de Jerusalém:

2Ouçam, todos os povos;
prestem atenção, ó terra
e todos os que nela habitam;
que o SENHOR, o Soberano,
do seu santo templo
testemunhe contra vocês.

3Vejam! O SENHOR já está saindo
da sua habitação;
ele desce e pisa os lugares altos da terra.
4Debaixo dele os montes se derretem
como cera diante do fogo,
e os vales racham ao meio,
como que rasgados pelas águas
que descem velozes encosta abaixo.
5Tudo por causa
da transgressão de Jacó,
dos pecados da nação de Israel.
Qual é a transgressão de Jacó?
Acaso não é Samaria?
Qual é o altar idólatra de Judá?
Acaso não é Jerusalém?

6"Por isso farei de Samaria
um monte de entulho
em campo aberto,
um lugar para plantação de vinhas;
atirarei as suas pedras no vale
e porei a descoberto os seus alicerces.
7Todas as suas imagens esculpidas
serão despedaçadas
e todos os seus ganhos imorais
serão consumidos pelo fogo;
destruirei todas as suas imagens.
Visto que o que ela ajuntou
foi como ganho da prostituição,
como salário de prostituição
tornará a ser usado."

8Por causa disso chorarei e lamentarei;

andarei descalço e nu.
Uivarei como um chacal e gemerei
como um filhote de coruja.
9Pois a ferida de Samaria é incurável
e chegou a Judá.
O flagelo alcançou até mesmo
a porta do meu povo,
até a própria Jerusalém!
10Não contem isso em Gate,
e não chorem.
Habitantes de Bete-Ofra[a],
revolvam-se no pó.
11Saiam nus e cobertos de vergonha,
vocês que moram em Safir[b].
Os habitantes de Zaanã[c]
não sairão de sua cidade.
Bete-Ezel está em prantos;
foi-lhe tirada a proteção.
12Os que vivem em Marote[d]
se contorcem de dor
aguardando alívio,
porque a desgraça veio
da parte do SENHOR
até as portas de Jerusalém.
13Habitantes de Láquis[e],
atrelem aos carros
as parelhas de cavalos.
Vocês foram o início do pecado
da cidade[f] de Sião,
pois as transgressões de Israel
foram aprendidas com vocês.
14Por isso vocês darão presentes
de despedida a Moresete-Gate.
A cidade de Aczibe[g]
se revelará enganosa
aos reis de Israel.
15Trarei um conquistador contra vocês que
vivem em Maressa[h].
A glória de Israel irá a Adulão.
16Rapem a sua cabeça em pranto
por causa dos filhos
nos quais vocês tanto se alegram;
fiquem calvos como a águia,
pois eles serão tirados de vocês
e levados para o exílio.

MIQUÉIAS 2

1Ai daqueles que planejam maldade,
dos que tramam o mal

[a]**Mq 1.10** *Bete-Ofra* significa *casa de poeira*. [b]**Mq 1.11** *Safir* significa *agradável*. [c]**Mq 1.11** *Zaanã* assemelha-se à palavra que se traduz por *sairão*. [d]**Mq 1.12** *Marote* assemelha-se à palavra *Mara*, que significa *amarga*. [e]**Mq 1.13** *Láquis* assemelha-se à palavra *lareques*, que se traduz por *junta* ou *parelha*. [f]**Mq 1.13** Hebraico: *filha*. [g]**Mq 1.14** *Aczibe* significa *engano*. [h]**Mq 1.15** *Maressa* assemelha-se à palavra que se traduz por *conquistador*.

em suas camas!
Quando alvorece, eles o executam,
porque isso eles podem fazer.
2Cobiçam terrenos e se apoderam deles;
cobiçam casas e as tomam.
Fazem violência ao homem
e à sua família;
a ele e aos seus herdeiros.

3Portanto, assim diz o SENHOR:

"Estou planejando contra essa gente
uma desgraça,
da qual vocês não poderão livrar-se.
Vocês não vão mais andar com
arrogância,
pois será tempo de desgraça.
4Naquele dia vocês serão ridicularizados;
zombarão de vocês
com esta triste canção:
'Estamos totalmente arruinados;
dividida foi a propriedade do meu
povo.
Ele tirou-a de mim!
Entregou a invasores as nossas
terras' ".

5Portanto, vocês não estarão
na assembléia do SENHOR
para a divisão da terra por sorteio.

6"Não preguem",
dizem os seus profetas.
"Não preguem acerca dessas coisas;
a desgraça não nos alcançará."
Ó descendência de Jacó,
7é isto que está sendo falado:
"O Espírito do SENHOR perdeu a
paciência?
É assim que ele age?"

"As minhas palavras fazem bem
àquele cujos caminhos são retos.
8Mas, ultimamente, como inimigos
vocês atacam o meu povo.
Além da túnica, arrancam a capa
daqueles que passam confiantes,
como quem volta da guerra.
9Vocês tiram as mulheres do meu povo
de seus lares agradáveis.
De seus filhos vocês removem
a minha dignidade para sempre.
10Levantem-se, vão embora!

Pois este não é o lugar de descanso,
porque ele está contaminado,
e arruinado,
sem que haja remédio.
11Se um mentiroso e enganador
vier e disser:
'Eu pregarei para vocês fartura de vinho
e de bebida fermentada',
ele será o profeta deste povo!

12"Vou de fato ajuntar todos vocês,
ó Jacó;
sim, vou reunir o remanescente de Israel.
Eu os ajuntarei
como ovelhas num aprisco,
como um rebanho numa pastagem;
haverá ruído de grande multidão.
13Aquele que abre o caminho
irá adiante deles;
passarão pela porta e sairão.
O rei deles, o SENHOR, os guiará."

4. Jotão torna-se poderoso

2CRÔNICAS 27

3Jotão reconstruiu a porta superior do templo
do SENHOR e fez amplos trabalhos no muro, na
colina de Ofel. 4Construiu cidades nos montes
de Judá, bem como fortes e torres nas matas.
5Jotão guerreou contra o rei dos amonitas e o
derrotou. Então os amonitas pagaram-lhe três
toneladas e meia[a] de prata, dez mil barris[b] de
trigo e dez mil de cevada, durante três anos
seguidos.
6Jotão tornou-se cada vez mais poderoso,
pois andava firmemente segundo a vontade
do SENHOR, o seu Deus.

5. Nascimento de Ezequias (2Rs 18.2; rei aos 25 anos)

• 742 (R)/ 752 (K) a.C.

[a]2Cr 27.5 Hebraico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]2Cr 27.5 Hebraico: *10.000 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

ANTIGOS MONARCAS

Reis do Egito
(Datas posteriores às dos fragmentos de Petrie, *História do Egito*)

Menés	4777-4715
Quéops	3969-3908
XII dinastia	
Amenemés I	2778-2748
Usertesem I	2758-2714
Amenemés II	2716-2681
Usertesem II	2684-2660
Usertesem III	2660-2622
Amenemés III	2622-2578
Dois reis	2578-2565
XVIII dinastia	
Amés I	1587-1562
Amenotepe I	1562-1541
Tutmés I	1541-1516
Tutmés II	1516-1503
Hatasu (rainha)	1503-1481
Tutmés III	1481-1449
Amenotepe II	1449-1423
Tutmés IV	1423-1414
Amenotepe III	1414-1383
Cinco reis	1383-1328
XIX dinastia	
Ramessés I	1328-1326
Seti I	1326-1300
Ramessés II	1300-1234
Memeptá	1234-1214
Cinco reis	1214-1202
Sisaque	952-930
XXVI dinastia	
Psamético I	664-610
Neco II	610-594
Psamético II	594-589
Uahabra	589-570
Aahmes II	570-526
Psamético III	526-525
Os Ptolomeus	
Ptolomeu I, Sóter	306-285
Ptolomeu II, Filadelfo	285-247
Ptolomeu III, Evérgeta I	247-222
Ptolomeu IV, Filopátor I	222-204 (205?)
Ptolomeu V, Epifânio	204 (205?)-181
Ptolomeu VI, Eupátor	181
Ptolomeu VII, Filométor I	181-146
Cleópatra I (regente)	181-173
Ptolomeu VIII, Filópator II	146
Ptolomeu IX, Evérgeta II	146-117
Ptolomeu X, Sóter II	117-107
Ptolomeu XI, Alexandre I	107-88
Sóter II (novamente)	88-81
Ptolomeu XII, Alexandre II	81
Ptolomeu XIII, Auletes	81-58
Berenice IV (rainha)	58-55
Auletes (novamente)	55-52
Cleópatra VI	52-49
Ptolomeu XIV, irmão de Cleópatra	52-48
Cleópatra VI (novamente)	48-30
Ptolomeu XV, irmão de Cleópatra	48-45
Ptolomeu XVI, filho de Cleópatra	45-30

Reis da Assíria

Tiglate-Pileser I	1120-1100
Tiglate-Pileser II	950-930
Assur-Dã II	930-911
Ramã-Nirári II	911-890
Tukulti-Nindar	890-884
Assurnasípal	884-860
Salmaneser II	860-824
Shamas-Rimmon IV	824-811
Ramã-Nirári III	811-782
Salmaneser III	782-772
Assur-Dã III	772-754
Assur-Nirári	754-745
Tiglate-Pileser III (Pul)	745-727
Salmaneser IV ou V	727-722 (721)
Sargão	(721) 722-705
Senaqueribe	705-681
Esar-Hadom	681-669
Assurbanípal	668-626
Dois reis	626-606

Reis da Babilônia

Nabopolassar	625-605
Nabucodonosor	605-562
Evil-Merodaque	562-560
Neriglissar	560-556
Nabonido	556-539

Reis da Pérsia

Ciro	559-529
Cambises	529-522
Dario Histaspe I	522-485
Xerxes I	486(5)-465(4)
Artaxerxes Longímano	465(4)-425(4)
Xerxes II	425(4)
Dario Oco II	425(4) 423-404
Artaxerxes Mnemom	405-361(59)
Artaxerxes III	361(59)-338
Arses	338-336
Dario Codomano	336-330

Reis da Macedônia (Grécia)

Amintas II	394-370
Alexandre II	369-368
Ptolomeu I	368-365
Perdiccas III	365-359
Amintas III	359
Filipe II	359-336
Alexandre III (Império macedônio)	336-323

Imperadores romanos

Augusto	27 a.C.-14 d.C.
Tibério	14-37
Calígula	37-41
Cláudio I	41-54
Nero	54-68
Galba	68-69
Oto	69
Vitélio	69
Vespasiano	70-79
Tito	79-81
Domiciano	81-96
Nerva	96-98

3. Rezim, sucessor de Ben-Hadade III, começa a reinar na Síria
• C. 740* a.C.

4.

6. Acaz começa a governar em parceria com Jotão
• 739-732 (R)/ 732-727 (K) a.C.

7.

Rezim une-se a Peca para atacar Judá
• 735* a.C.

2REIS 15

37(Naqueles dias o SENHOR começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.)

8. Morte de Jotão (47-51 anos)
• 732-728 (R)/ 717 (K) a.C.

Jotão deve ter vivido até pelo menos 728 a.C. (v. nota na p. 687)

2REIS 15

36Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. 38Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi, seu predecessor. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

2CRÔNICAS 27

7Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, inclusive todas as suas guerras e as suas outras realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. 9Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

ACAZ (16 ANOS — MUITO MAU; 17.º ANO DE PECA; 20.ª GERAÇÃO)
• 732-717 a.C.

2REIS 16

1No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar. 2Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR, o seu Deus, aprova. 3Andou nos caminhos dos reis de Israel e chegou até a queimar o seu filho em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. 4Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

2CRÔNICAS 28

1Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em

Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR aprova. [2]Ele andou nos caminhos dos reis de Israel e fez ídolos de metal a fim de adorar os baalins. [3]Queimou sacrifícios no vale de Ben-Hinom e chegou até a queimar seus filhos em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. [4]Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5. 1.

A prosperidade de Peca; vitória sobre alguns de Judá

2CRÔNICAS 28

[5]Por isso o SENHOR, o seu Deus, entregou-o nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros entre o seu povo e os levaram para Damasco.

Israel também lhe infligiu grande derrota. [6]Num único dia, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá; pois Judá havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [7]Zicri, guerreiro efraimita, matou Maaséias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio, e Elcana, o braço direito do rei. [8]Os israelitas levaram para Samaria duzentos mil prisioneiros dentre os seus parentes, incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos.

2. O filho de uma virgem é a esperança para o futuro

• 732-727* a.C.

ISAÍAS 7

[10]Disse ainda o SENHOR a Acaz: [11]"Peça ao SENHOR, ao seu Deus, um sinal miraculoso, seja das maiores profundezas, seja das alturas mais elevadas".

[12]Mas Acaz disse: "Não pedirei; não porei o SENHOR à prova".

[13]Disse então Isaías: "Ouçam agora, descendentes de Davi! Não basta abusarem da paciência dos homens? Também vão abusar da paciência do meu Deus? [14]Por isso o SENHOR mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará[a] Emanuel[b]. ℗

[15]Ele comerá coalhada e mel até a idade em que saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo. [16]Mas, antes que o menino saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta.

[a]**Is 7.14** Alguns manuscritos do mar Morto dizem *e ele o chamará*; outros dizem *e eles o chamarão*. [b]**Is 7.14** *Emanuel* significa *Deus conosco*.

Isaías 9

[1]Contudo, não haverá mais escuridão para os
que estavam aflitos. No passado ele humilhou a
terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro
honrará a Galiléia dos gentios, o caminho do
mar, junto ao Jordão. ℗

[2]O povo que caminhava em trevas
viu uma grande luz;
sobre os que viviam na terra
da sombra da morte[a]
raiou uma luz. ℗
[3]Fizeste crescer a nação
e aumentaste a sua alegria;
eles se alegram diante de ti
como os que se regozijam na colheita,
como os que exultam
quando dividem os bens tomados na batalha.
[4]Pois tu destruíste o jugo
que os oprimia,
a canga que estava sobre os seus ombros,
e a vara de castigo do seu opressor,
como no dia da derrota de Midiã.
[5]Pois toda bota de guerreiro
usada em combate
e toda veste revolvida em sangue
serão queimadas,
como lenha no fogo.
[6]Porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado,
e o governo está sobre os seus ombros.
E ele será chamado
Maravilhoso Conselheiro[b], Deus Poderoso,
Pai Eterno, Príncipe da Paz. ℗
[7]Ele estenderá o seu domínio,
e haverá paz sem fim
sobre o trono de Davi
e sobre o seu reino,
estabelecido e mantido
com justiça e retidão,
desde agora e para sempre.
O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso. ℗

3. Profecia acerca da invasão de Judá pela Assíria

Isaías 7

[17]O Senhor trará o rei da Assíria sobre você e
sobre o seu povo e sobre a descendência de

[a]Is 9.2 Ou *terra das trevas* [b]Is 9.6 Ou *chamado Maravilhoso, Conselheiro*

seu pai. Serão dias como nunca houve, desde
que Efraim se separou de Judá".
18Naquele dia o SENHOR assobiará para chamar
as moscas dos distantes rios do Egito e as abe-
lhas da Assíria. 19Todas virão e pousarão nos
vales íngremes e nas fendas das rochas, em
todos os espinheiros e em todas as cisternas.
20Naquele dia o SENHOR utilizará uma navalha
alugada de além do Eufrates[a], o rei da Assíria,
para rapar a sua cabeça e os pêlos de suas per-
nas e da sua barba. 21Naquele dia o homem que
tiver uma vaca e duas cabras 22terá coalhada
para comer, graças à fartura de leite que elas
darão. Todos os que ficarem na terra comerão
coalhada e mel. 23Naquele dia, todo lugar onde
havia mil videiras no valor de doze quilos[b] de
prata será deixado para as roseiras bravas e
para os espinheiros. 24Os homens entrarão ali
com arcos e flechas, pois todo o país estará co-
berto de roseiras bravas e de espinheiros. 25E às
colinas antes lavradas com enxada você não irá
mais, porque terá medo das roseiras bravas e
dos espinheiros; nesses lugares os bois ficarão à
solta e as ovelhas correrão livremente.

ISAÍAS 8

5O SENHOR tornou a falar-me:

6"Já que este povo rejeitou
as águas de Siloé, que fluem
mansamente,
e alegrou-se com Rezim
e com o filho de Remalias,
7o SENHOR está trazendo contra eles
as poderosas e devastadoras
águas do Eufrates,
o rei da Assíria com todo o seu poderio.
Elas transbordarão
em todos os seus canais,
encobrirão todas as suas margens
8e inundarão Judá,
cobrindo-o até o pescoço.
Seus braços abertos se espalharão
por toda a tua terra, ó Emanuel[c]!"
9Continuem a fazer o mal, ó nações,
e vocês serão destruídas!
Escutem, terras distantes:
Ainda que vocês se preparem
para o combate,
serão destruídas!
Sim, mesmo que se preparem

[a]**Is 7.20** Hebraico: *do Rio;* também em 8.7. [b]**Is 7.23** Hebraico: *1.000 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas. [c]**Is 8.8** *Emanuel* significa *Deus conosco.*

para o combate,
vocês serão destruídas!
10 Mesmo que vocês criem estratégias,
elas serão frustradas;
mesmo que façam planos,
não terão sucesso,
pois Deus está conosco!

11 O SENHOR falou comigo com veemência[a],
advertindo-me a não seguir o caminho desse
povo. Ele disse:

12 "Não chamem conspiração
a tudo o que esse povo chama
conspiração;[b]
não temam aquilo que eles temem,
nem se apavorem.
13 O SENHOR dos Exércitos
é que vocês devem considerar santo,
a ele é que vocês devem temer,
dele é que vocês devem ter pavor.
14 Para os dois reinos de Israel
ele será um santuário,
mas também uma pedra de tropeço,
uma rocha que faz cair.
E para os habitantes de Jerusalém
ele será uma armadilha e um laço. Ⓟ
15 Muitos deles tropeçarão,
cairão e serão despedaçados,
presos no laço e capturados".

16 Guarde o mandamento com cuidado
e sele a lei entre os meus discípulos.
17 Esperarei pelo SENHOR,
que está escondendo o seu rosto
da descendência de Jacó.
Nele porei a minha esperança.

18 Aqui estou eu com os filhos que o SENHOR me
deu. Em Israel somos sinais e símbolos da parte
do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte
Sião.
19 Quando disserem a vocês: "Procurem um
médium ou alguém que consulte os espíritos e
murmure encantamentos, pois todos recorrem
a seus deuses e aos mortos em favor dos vivos",
20 respondam: "À lei e aos mandamentos!" Se eles
não falarem conforme esta palavra, vocês jamais
verão a luz! 21 Aflitos e famintos vaguearão pela
terra; quando estiverem famintos, ficarão ira-

[a] **Is 8.11** Hebraico: *com forte mão.* [b] **Is 8.12** Ou *"Não peça um tratado todas as vezes que esse povo pedir um tratado;*

dos e, olhando para cima, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus.
22Depois olharão para a terra e só verão aflição, trevas e temível escuridão, e serão atirados em densas trevas.

4. O castigo iminente sobre Israel e Judá

ISAÍAS 9

8O Senhor enviou uma mensagem
contra Jacó,
e ela atingiu Israel.
9Todo o povo ficará sabendo,
tanto Efraim como
os habitantes de Samaria,
que dizem com orgulho
e arrogância de coração:
10"Os tijolos caíram,
mas nós reconstruiremos
com pedras lavradas;
as figueiras bravas foram derrubadas,
mas nós as substituiremos por cedros".
11Mas o SENHOR fortaleceu
os adversários de Rezim para
atacá-los
e incitou contra eles os seus inimigos.
12Os arameus do leste
e os filisteus do oeste
devoraram Israel, escancarando a boca.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

13Mas o povo não voltou
para aquele que o feriu,
nem buscou o SENHOR dos Exércitos.
14Por essa razão o SENHOR corta de Israel
tanto a cabeça como a cauda,
tanto a palma como o junco,
num único dia;
15as autoridades e os homens de destaque
são a cabeça,
os profetas que ensinam mentiras
são a cauda.
16Aqueles que guiam este povo
o desorientam,
e aqueles que são guiados
deixam-se induzir ao erro.
17Por isso o Senhor não terá nos jovens
motivo de alegria,
nem terá piedade dos órfãos e das
viúvas,
pois todos são hipócritas e perversos,
e todos falam loucuras.

Apesar disso tudo,
a ira dele não se desviou;
sua mão continua erguida.

18Porque a impiedade queima como fogo;
consome roseiras bravas e espinheiros,
põe em chamas os matagais da floresta,
fazendo nuvens de fumaça.
19Pela ira do SENHOR dos Exércitos
a terra será ressecada,
e o povo será como lenha no fogo;
ninguém poupará seu irmão.
20À direita devorarão,
mas ainda estarão com fome;
à esquerda comerão,
mas não ficarão satisfeitos.
Cada um comerá a carne
do seu próprio irmão[a].
21Manassés contra Efraim,
Efraim contra Manassés,
e juntos eles se voltarão contra Judá.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

ISAÍAS 10

1Ai daqueles que fazem leis
injustas,
que escrevem decretos opressores,
2para privar os pobres dos seus direitos
e da justiça os oprimidos do meu
povo,
fazendo das viúvas sua presa
e roubando dos órfãos!
3Que farão vocês no dia do castigo,
quando a destruição
vier de um lugar distante?
Atrás de quem vocês correrão
em busca de ajuda?
Onde deixarão
todas as suas riquezas?
4Nada poderão fazer,
a não ser encolher-se entre os
prisioneiros
ou cair entre os mortos.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

[a]Is 9.20 Ou *braço*

6. | 5.

A intercessão de Obede; prisioneiros libertados

2CRÔNICAS 28

[9]Mas um profeta do SENHOR, chamado Odede, estava em Samaria e saiu ao encontro do exército. Ele lhes disse: "Estando irado contra Judá, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, entregou-os nas mãos de vocês. Mas a fúria com que vocês os mataram chegou aos céus. [10]E agora ainda pretendem escravizar homens e mulheres de Judá e de Jerusalém! Vocês também não são culpados de pecados contra o SENHOR, o seu Deus? [11]Agora, ouçam-me! Mandem de volta seus irmãos que vocês fizeram prisioneiros, pois o fogo da ira do SENHOR está sobre vocês".

[12]Então Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, que eram alguns dos chefes de Efraim, questionaram os que esta-

Continua na coluna da direita.

vam chegando da guerra, dizendo: [13]"Não tragam os prisioneiros para cá. Caso contrário seremos culpados diante do SENHOR. Vocês querem aumentar ainda mais o nosso pecado e a nossa culpa? A nossa culpa já é grande, e o fogo da sua ira está sobre Israel".

[14]Então os soldados libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos na presença dos líderes e de toda a assembléia. [15]Aqueles homens citados nominalmente apanharam os prisioneiros e com as roupas e as sandálias dos despojos vestiram todos os que estavam nus. Deram-lhes comida, bebida, e bálsamo medicinal. Puseram sobre jumentos todos aqueles que estavam fracos. Assim os levaram de volta a seus patrícios residentes em Jericó, a cidade das Palmeiras, e voltaram para Samaria.

7. | 6.

Fracassa a conspiração da Síria e de Israel contra Judá

2REIS 16

[5]Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para lutar contra Acaz e sitiaram Jerusalém, mas não conseguiram vencê-lo. [6]Naquela ocasião, Rezim recuperou Elate para a Síria, expulsando os homens de Judá. Os edomitas então se mudaram para Elate, onde vivem até hoje.

ISAÍAS 7

[1]Quando Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, o rei Rezim, da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, atacaram Jerusalém, mas não puderam vencê-la.

[2]Informaram ao rei: "A Síria montou acampamento em[a] Efraim". Com isso o coração de Acaz e do seu povo agitou-se, como as árvores da floresta agitam-se com o vento.

7. Os inimigos não prevalecerão contra Judá, mas Israel irá à ruína em 65 anos

ISAÍAS 7

[3]Então o SENHOR disse a Isaías: "Saia, e leve seu filho Sear-Jasube[b]. Vá encontrar-se com Acaz no final do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavandeiro. [4]Diga a ele: Tenha cuidado, acalme-se e não tenha medo. Que o seu coração não desanime por causa do furor destes restos de lenha fumegantes: Rezim, a Síria e o filho de Remalias.

[5]"Porque a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado a sua ruína, dizendo: [6]'Vamos invadir o reino de Judá; vamos rasgá-lo e dividi-lo entre nós, e fazer o filho de Tabeel reinar sobre ele' ". [7]Assim diz o Soberano, o SENHOR:

[a]Is 7.2 Ou *A Síria fez um acordo com* [b]Is 7.3 *Sear-Jasube* significa *um remanescente voltará.*

"Não será assim,
isso não acontecerá,
8pois a cabeça da Síria é Damasco,
e a cabeça de Damasco é Rezim.
Em sessenta e cinco anos
Efraim ficará muito arruinado
para ser um povo.
9A cabeça de Efraim é Samaria,
e a cabeça de Samaria
é o filho de Remalias.
Se vocês não ficarem firmes na fé,
com certeza não resistirão!"

8. Invasão dos edomitas e dos filisteus

2Crônicas 28

17Os edomitas tinham voltado a atacar Judá fa-
zendo prisioneiros, 18e os filisteus atacaram ci-
dades na Sefelá e no sul de Judá. Conquistaram
e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote,
bem como Socó, Timna e Ginzo, com os seus
povoados. 19O Senhor humilhou Judá por causa
de Acaz, rei de Israel[a], por sua conduta desre-
grada em Judá, muito infiel ao Senhor.

Salmo 50

Salmo da família de Asafe.

1Fala o Senhor, o Deus supremo;
convoca toda a terra, do nascente ao
poente.
2Desde Sião, perfeita em beleza,
Deus resplandece.
3Nosso Deus vem!
Certamente não ficará calado!
À sua frente vai um fogo devorador,
e, ao seu redor, uma violenta
tempestade.
4Ele convoca os altos céus e a terra,
para o julgamento do seu povo:
5"Ajuntem os que me são fiéis,
que, mediante sacrifício,
fizeram aliança comigo".
6E os céus proclamam a sua justiça,
pois o próprio Deus é o juiz. [Pausa]

7"Ouça, meu povo, pois eu falarei;
vou testemunhar contra você, Israel,
eu, que sou Deus, o seu Deus.
8Não o acuso pelos seus sacrifícios,
nem pelos holocaustos[b],
que você sempre me oferece.
9Não tenho necessidade
de nenhum novilho dos seus

[a] **2Cr 28.19** Isto é, *Judá*, como ocorre freqüentemente em 2Crônicas. [b] **Sl 50.8** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados;* também em 51.16.

estábulos,
nem dos bodes dos seus currais,
10pois todos os animais da floresta são
meus,
como são as cabeças de gado
aos milhares nas colinas.
11Conheço todas as aves dos montes,
e cuido das criaturas do campo.
12Se eu tivesse fome, precisaria dizer a
você?
Pois o mundo é meu, e tudo o que nele
existe.
13Acaso como carne de touros
ou bebo sangue de bodes?
14Ofereça a Deus em sacrifício a sua
gratidão,
cumpra os seus votos para com o
Altíssimo,
15e clame a mim no dia da angústia;
eu o livrarei, e você me honrará."

16Mas ao ímpio Deus diz:

"Que direito você tem de recitar as
minhas leis
ou de ficar repetindo a minha aliança?
17Pois você odeia a minha disciplina
e dá as costas às minhas palavras!
18Você vê um ladrão, e já se torna seu
cúmplice,
e com adúlteros se mistura.
19Sua boca está cheia de maldade
e a sua língua formula a fraude.
20Deliberadamente você fala contra o seu
irmão
e calunia o filho de sua própria mãe.
21Ficaria eu calado
diante de tudo o que você tem feito?
Você pensa que eu sou como você?
Mas agora eu o acusarei diretamente,
sem omitir coisa alguma.

22"Considerem isto,
vocês que se esquecem de Deus;
caso contrário os despedaçarei,
sem que ninguém os livre.
23Quem me oferece sua gratidão
como sacrifício, honra-me,
e eu mostrarei a salvação de Deus
ao que anda nos meus caminhos".

9. Damasco será julgada

ISAÍAS 8

1O Senhor me disse: "Tome uma placa de bom

tamanho e nela escreva de forma legível: Maher-
Shalal-Hash-Baz[a]. 2E chame o sacerdote Urias, e
Zacarias, filho de Jeberequias, como testemu-
nhas de confiança".
3Então deitei-me com a profetisa[b], e ela engra-
vidou e deu à luz um filho. E o SENHOR me disse:
"Dê-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz. 4Pois
antes que o menino saiba dizer 'papai' ou 'ma-
mãe', a riqueza de Damasco e os bens de Samaria
serão levados pelo rei da Assíria".

ISAÍAS 17

1Advertência contra Damasco:

Damasco deixará de ser cidade;
e se tornará um monte de ruínas.
2Suas cidades serão abandonadas;
serão entregues aos rebanhos
que ali se deitarão,
e ninguém os espantará.
3Efraim deixará de ser uma fortaleza,
e Damasco uma realeza;
o remanescente de Arã será
como a glória dos israelitas,
anuncia o SENHOR dos Exércitos.

4Naquele dia a glória de Jacó se
definhará,
e a gordura do seu corpo se
consumirá.
5Será como quando
um ceifeiro junta o trigo
e colhe as espigas com o braço,
como quando se apanham
os feixes de trigo
no vale de Refaim.
6Contudo, restarão algumas espigas,
como, quando se sacode uma oliveira,
ficam duas ou três azeitonas
nos galhos mais altos
e umas quatro ou cinco
nos ramos mais produtivos,
anuncia o SENHOR, o Deus de Israel.

7Naquele dia os homens olharão
para aquele que os fez
e voltarão os olhos para o Santo de
Israel.
8Não olharão para os altares,
obra de suas mãos,

[a]**Is 8.1** *Maher-Shalal-Hash-Baz* significa *rapidamente até os despojos, agilmente até a pilhagem*; também no versículo 3. [b]**Is 8.3** Isto é, *mulher do profeta*

e não darão a mínima atenção
aos postes sagrados
e aos altares de incenso
que os seus dedos fizeram.

[9]Naquele dia as suas cidades fortes, que tinham sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues aos bosques e ao mato. E tudo será desolação.

[10]Porque vocês se esqueceram de Deus,
do seu Salvador,
e não se lembraram da Rocha,
da fortaleza de vocês.
Por isso, embora vocês cultivem
as melhores plantas,
videiras importadas,
[11]e no dia em que as semearem
as façam crescer,
e de manhã florescer,
contudo, não haverá colheita
no dia da tristeza e do mal irremediável.

[12]Ah! O bramido das numerosas nações;
bramam como o mar!
Ah, o rugido dos povos;
rugem como águas impetuosas!
[13]Embora os povos rujam como
ondas encapeladas,
quando ele os repreender,
fugirão para longe,
carregados pelo vento
como palha nas colinas,
como galhos arrancados pela ventania.
[14]Ao cair da tarde, pavor repentino!
Antes do amanhecer, já se foram!
Esse é o destino dos que nos saqueiam,
essa é a parte que caberá aos que
roubam.

10. A Assíria derrota a Síria; Rezim, inimigo de Judá, é assassinado

2Crônicas 28

[16]Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei[a] da Assíria para pedir-lhe ajuda.
[21]Acaz apanhou algumas coisas do templo do
Senhor, do palácio real e dos líderes e ofereceu-
as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou.

2Reis 16

[7]Acaz enviou mensageiros para dizer a Tigla-

[a]2Cr 28.16 Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *aos reis*. Veja 2Rs 16.7.

te-Pileser, rei da Assíria: "Sou teu servo e teu
vassalo. Vem salvar-me das mãos do rei da Síria
e do rei de Israel, que estão me atacando". [8]Acaz
ajuntou a prata e o ouro encontrados no tem-
plo do SENHOR e nos depósitos do palácio real e
enviou-os como presente ao rei da Assíria. [9]Este
atendeu o pedido, atacou Damasco e a con-
quistou. Deportou seus habitantes para Quir e
matou Rezim.

8. Tiglate-Pileser III conquista algumas áreas para a Assíria

• 732* a.C.

2REIS 15

[29]Durante o seu reinado, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e conquistou Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Tomou Gileade e a Galiléia, inclusive toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria.

1CRÔNICAS 5

[25]Mas foram infiéis para com o Deus dos seus antepassados e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles. [26]Por isso o Deus de Israel incitou Pul, que é Tiglate-Pileser, rei da Assíria, a levar as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

11. Judá é advertido acerca do julgamento iminente

ISAÍAS 1

[2]Ouçam, ó céus! Escute, ó terra!
Pois o SENHOR falou:
"Criei filhos e os fiz crescer,
mas eles se revoltaram contra mim.
[3]O boi reconhece o seu dono,
e o jumento conhece a manjedoura
do seu proprietário,
mas Israel nada sabe,
o meu povo nada compreende".

[4]Ah, nação pecadora,
povo carregado de iniqüidade!
Raça de malfeitores,
filhos dados à corrupção!
Abandonaram o SENHOR,
desprezaram o Santo de Israel
e o rejeitaram.

[5]Por que haveriam de continuar a ser
castigados?
Por que insistem na revolta?
A cabeça toda está ferida,
todo o coração está sofrendo.
[6]Da sola do pé ao alto da cabeça
não há nada são;
somente machucados,
vergões e ferimentos abertos,
que não foram limpos nem enfaixados
nem tratados com azeite.

[7]A terra de vocês está devastada,
suas cidades foram destruídas a fogo;
os seus campos estão sendo tomados
por estrangeiros, diante de vocês,
e devastados como a ruína que eles
costumam causar.
[8]Só restou a cidade[a] de Sião
como tenda numa vinha,

[a]Is 1.8 Hebraico: *filha*.

como abrigo numa plantação de melões,
como uma cidade sitiada.
[9]Se o SENHOR dos Exércitos
não tivesse poupado alguns de nós,
já estaríamos como Sodoma
e semelhantes a Gomorra.

[10]Governantes de Sodoma,
ouçam a palavra do SENHOR!
Vocês, povo de Gomorra,
escutem a instrução de nosso Deus!
[11]"Para que me oferecem
tantos sacrifícios?",
pergunta o SENHOR.
"Para mim, chega de holocaustos[a] de carneiros
e da gordura de novilhos gordos.
Não tenho nenhum prazer
no sangue de novilhos, de cordeiros e de bodes!
[12]Quando vocês vêm à minha presença,
quem lhes pediu que pusessem os pés em meus átrios?
[13]Parem de trazer ofertas inúteis!
O incenso de vocês
é repugnante para mim.
Luas novas, sábados e reuniões!
Não consigo suportar suas assembléias
cheias de iniqüidade.
[14]Suas festas da lua nova
e suas festas fixas, eu as odeio.
Tornaram-se um fardo para mim;
não as suporto mais!
[15]Quando vocês estenderem as mãos em oração,
esconderei de vocês os meus olhos;
mesmo que multipliquem
as suas orações,
não as escutarei!
As suas mãos estão cheias de sangue!
[16]Lavem-se! Limpem-se!
Removam suas más obras
para longe da minha vista!
Parem de fazer o mal,
[17]aprendam a fazer o bem!
Busquem a justiça,
acabem com a opressão.[b]
Lutem pelos direitos do órfão,
defendam a causa da viúva.

[a]**Is 1.11** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*. [b]**Is 1.17** Ou *repreendam o opressor*.

18"Venham, vamos refletir juntos",
diz o SENHOR.
"Embora os seus pecados
sejam vermelhos como escarlate,
eles se tornarão brancos como a neve;
embora sejam rubros como púrpura,
como a lã se tornarão.
19Se vocês estiverem dispostos a obedecer,
comerão os melhores frutos desta
terra;
20mas, se resistirem e se rebelarem,
serão devorados pela espada."
Pois o SENHOR é quem fala!

21Vejam como a cidade fiel
se tornou prostituta!
Antes cheia de justiça
e habitada pela retidão,
agora está cheia de assassinos!
22Sua prata tornou-se escória,
seu licor ficou aguado.
23Seus líderes são rebeldes,
amigos de ladrões;
todos eles amam o suborno
e andam atrás de presentes.
Eles não defendem os direitos do órfão,
e não tomam conhecimento
da causa da viúva.
24Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
o Poderoso de Israel, anuncia:
"Ah! Derramarei minha ira
sobre os meus adversários
e me vingarei dos meus inimigos.
25Voltarei minha mão contra você;
tirarei toda a sua escória
e removerei todas as suas impurezas.
26Restaurarei os seus juízes como no
passado,
os seus conselheiros, como no
princípio.
Depois disso você será chamada
cidade de retidão, cidade fiel".

27Sião será redimida com justiça,
com retidão os que se arrependerem.
28Mas os rebeldes e os pecadores
serão destruídos,
e os que abandonam o SENHOR
perecerão.

29"Vocês se envergonharão
dos carvalhos sagrados
que tanto apreciam;

9. Peca assassinado por Oséias

• 729 a.C.

2Reis 15

31 Os demais acontecimentos do reinado de
Peca e todas as suas realizações estão escri-
tos nos registros históricos dos reis de Israel.
30 Então Oséias, filho de Elá, conspirou con-
tra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e o
assassinou, tornando-se o seu sucessor no

ficarão decepcionados
com os jardins sagrados que
escolheram.
30 Vocês serão como um terebinto
cujas folhas estão caindo,
como um jardim sem água.
31 O poderoso se tornará como estopa,
e sua obra como fagulha;
ambos serão queimados juntos
sem que ninguém apague o fogo".

12. Acaz copia o altar de Damasco; a paganização de Jerusalém

2Reis 16

10 Então o rei Acaz foi a Damasco encontrar-se
com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele viu o altar
que havia em Damasco e mandou ao sacerdote
Urias um modelo do altar, com informações
detalhadas para a sua construção. 11 O sacerdo-
te Urias construiu um altar conforme as instru-
ções que o rei Acaz tinha enviado de Damasco
e o terminou antes do retorno do rei Acaz.
12 Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar,
aproximou-se dele e apresentou ofertas[a] sobre
ele. 13 Ofereceu seu holocausto[b] e sua oferta de
cereal, derramou sua oferta de bebidas[c] e as-
pergiu sobre o altar o sangue dos seus sacrifíci-
os de comunhão[d]. 14 Ele tirou da frente do
templo, da parte entre o altar e o templo do
Senhor, o altar de bronze que ficava diante do
Senhor e o colocou no lado norte do altar.
15 Então o rei Acaz deu estas ordens ao sacer-
dote Urias: "No altar grande, ofereça o holo-
causto da manhã e a oferta de cereal da tarde,
o holocausto do rei e sua oferta de cereal, e o
holocausto, a oferta de cereal e a oferta derra-
mada de todo o povo. Espalhe sobre o altar
todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios.
Mas utilizarei o altar de bronze para buscar
orientação". 16 E o sacerdote Urias fez como o rei
Acaz tinha ordenado.
17 O rei tirou os painéis laterais e retirou as
pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de
cima dos touros de bronze que o sustentavam
e o colocou sobre uma base de pedra. 18 Por
causa do rei da Assíria, tirou a cobertura que se
usava no sábado[e], que fora construída no tem-
plo, e suprimiu a entrada real do lado de fora
do templo do Senhor.

2Crônicas 28

20 Quando chegou Tiglate-Pileser, rei da Assíria,

[a] 2Rs 16.12 Ou *e subiu* [b] 2Rs 16.13 Isto é, *sacrifício totalmente queimado.* [c] 2Rs 16.13 Veja Nm 28.7. [d] 2Rs 16.13 Ou *de paz* [e] 2Rs 16.18 Ou *a plataforma de seu trono*

vigésimo ano do reinado de Jotão[a], filho de
Uzias.

OSÉIAS (9 ANOS — MAU; 12.º ANO DE ACAZ)

• 729-721* a.C.

1. Uma vida de pecados

2REIS 17

1No décimo segundo ano do reinado de Acaz,
rei de Judá, Oséias, filho de Elá, tornou-se rei
de Israel em Samaria, e reinou nove anos. 2Ele
fez o que o SENHOR reprova, mas não como os
reis de Israel que o precederam.

2. Salmaneser V sucede a Tiglate-Pileser III na Assíria

• 727* a.C.

3. Mensagens dos profetas

• C. 727* a.C.

A. O destino de Efraim

ISAÍAS 28

1Ai daquela coroa
situada nos altos de um vale fértil,
orgulho dos bêbados de Efraim!
Ai de sua magnífica beleza,
que agora é como uma flor murcha.
Ai dos que são dominados pelo vinho!
2Vejam! O Senhor envia alguém
que é poderoso e forte.
Como chuva de granizo
e vento destruidor,
como violento aguaceiro
e tromba d'água inundante,
ele a lançará com força ao chão.
3A coroa orgulhosa
dos bêbados de Efraim
será pisoteada.
4Sua magnífica beleza,
localizada na cabeça de um vale fértil,
é agora uma flor que murcha.

Ela será como figo maduro
antes da colheita;
quem o vê, logo o apanha e o come.

5Naquele dia o SENHOR dos Exércitos
será uma coroa gloriosa, um belo
diadema

causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo.
22Mesmo nessa época em que passou por
tantas dificuldades, o rei Acaz tornou-se ain-
da mais infiel ao SENHOR. 23Ele ofereceu sacri-
fícios aos deuses de Damasco que o haviam
derrotado, pois pensava: "Já que os deuses da
Síria os têm ajudado, oferecerei sacrifícios a
eles para que me ajudem também". Mas eles
foram a causa da sua ruína e da ruína de todo
o Israel.
24Acaz juntou os utensílios do templo de
Deus e os retirou de lá[b]. Trancou as portas do
templo do SENHOR e ergueu altares em todas
as esquinas de Jerusalém. 25Em todas as cida-
des de Judá construiu altares idólatras para
queimar sacrifícios a outros deuses e provo-
cou a ira do SENHOR, o Deus dos seus antepas-
sados.

EZEQUIAS (29 ANOS — MUITO BOM; 3.º ANO DE OSÉIAS; 19.ª GERAÇÃO)

• 727-698 (R)/ 727-697 (K) a.C.

1. Governo em parceria com Acaz

• 727-717 a.C.

2. Sua virtude trouxe avivamento

• 727 a.C.

2REIS 18

1No terceiro ano do reinado de Oséias, filho
de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz,
rei de Judá, começou a reinar. 2Ele tinha vinte
e cinco anos de idade quando começou a rei-
nar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém.
O nome de sua mãe era Abia[c], filha de Zacarias.
3Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha
feito Davi, seu predecessor. 4Removeu os alta-
res idólatras, quebrou as colunas sagradas e
derrubou os postes sagrados. Despedaçou a
serpente de bronze que Moisés havia feito,
pois até aquela época os israelitas lhe queima-
vam incenso. Era chamada[d] Neustã.
5Ezequias confiava no SENHOR, o Deus de Is-
rael. Nunca houve ninguém como ele entre to-
dos os reis de Judá, nem antes nem depois de-
le. 6Ele se apegou ao SENHOR e não deixou de
segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o
SENHOR tinha dado a Moisés.

[a]N. da BOC Jotão reinou 16 anos. E entendemos que então morreu. No entanto, ele pode ter vivido algum tempo depois de deixar o reinado (v. nota na p. 671). [b]2Cr 28.24 Ou *e os despedaçou* [c]2Rs 18.2 Hebraico: *Abi*, variante de *Abia*. [d]2Rs 18.4 Ou *Ele lhe deu o nome de*

para o remanescente do seu povo.
[6]Ele será um espírito de justiça
para aquele que se assenta para
julgar,
e força para os que fazem recuar
o ataque na porta.

[7]E estes também cambaleiam
pelo efeito do vinho,
e não param em pé
por causa da bebida fermentada.
Os sacerdotes e os profetas cambaleiam
por causa da bebida fermentada
e estão desorientados devido ao vinho;
eles não conseguem parar em pé
por causa da bebida fermentada,
confundem-se quando têm visões,
tropeçam quando devem dar um
veredicto.
[8]Todas as mesas estão cobertas de
vômito
e não há um só lugar limpo.

[9]"Quem é que Isaías está tentando
ensinar?",
eles perguntam.
"A quem está explicando a sua
mensagem?
A crianças desmamadas
e a bebês recém-tirados do seio
materno?
[10]Pois o que se diz é: 'Ordem sobre ordem,
ordem sobre ordem,
regra e mais regra;[a]
um pouco aqui, um pouco ali."

[11]Pois bem, com lábios trôpegos
e língua estranha
Deus falará a este povo,
[12]ao qual dissera:
"Este é o lugar de descanso.
Deixem descansar o exausto.
Este é o lugar de repouso!"
Mas eles não quiseram ouvir.
[13]Por isso o SENHOR lhes dirá:
"Ordem sobre ordem, ordem sobre
ordem, regra e mais regra,
regra e mais regra;

2CRÔNICAS 29

[1]Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade
quando começou a reinar, e reinou vinte e nove
anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era
Abia, filha de Zacarias. [2]Ele fez o que o SENHOR
aprova, tal como tinha feito Davi, seu prede-
cessor.

3. Purificação e nova consagração do templo

• 1.º-16 de abril de 726 (R)/ 725 (K) a.C.

2CRÔNICAS 29

[3]No primeiro mês do primeiro ano de seu rei-
nado, ele reabriu as portas do templo do SENHOR
e as consertou. [4]Convocou os sacerdotes e os
levitas, reuniu-os na praça que fica no lado les-
te [5]e disse: "Escutem-me, levitas! Consagrem-se
agora e consagrem o templo do SENHOR, o Deus
dos seus antepassados. Retirem tudo o que é
impuro do santuário. [6]Nossos pais foram infiéis;
fizeram o que o SENHOR, o nosso Deus, reprova e
o abandonaram. Desviaram o rosto do local da
habitação do SENHOR e deram-lhe as costas. [7]Tam-
bém fecharam as portas do pórtico e apagaram
as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apre-
sentaram holocausto no santuário para o Deus
de Israel. [8]Por isso a ira do SENHOR caiu sobre Judá
e sobre Jerusalém; e ele fez deles objeto de es-
panto, horror e zombaria, conforme vocês po-
dem ver com os seus próprios olhos. [9]Por isso os
nossos pais caíram à espada e os nossos filhos,
as nossas filhas e as nossas mulheres foram le-
vados como prisioneiros. [10]Pretendo, pois, ago-
ra fazer uma aliança com o SENHOR, o Deus de
Israel, para que o fogo da sua ira se afaste de
nós. [11]Meus filhos, não sejam negligentes agora,
pois o SENHOR os escolheu para estarem diante
dele e o servirem, para ministrarem perante
ele e queimarem incenso".
[12]Então estes levitas puseram-se a trabalhar:
dentre os descendentes de Coate:
Maate, filho de Amasai,
e Joel, filho de Azarias;
dentre os descendentes de Merari:
Quis, filho de Abdi,
e Azarias, filho de Jealelel;
dentre os descendentes de Gérson:

[a]**Is 28.10** Hebraico: *sav lasav sav lasav / kav lakav kav lakav* (possivelmente sons sem sentido; talvez uma imitação zombadora das palavras do profeta); também no versículo 13.

um pouco aqui, um pouco ali",
para que saiam, caiam de costas,
firam-se, fiquem presos no laço
e sejam capturados.

14Portanto, ouçam a palavra do SENHOR,
zombadores,
vocês, que dominam este povo
em Jerusalém.
15Vocês se vangloriam, dizendo:
"Fizemos um pacto com a morte,
com a sepultura[a] fizemos um acordo.
Quando vier a calamidade destruidora,
não nos atingirá,
pois da mentira fizemos o nosso refúgio
e na falsidade[b]
temos o nosso esconderijo".

16Por isso diz o Soberano, o Senhor:

"Eis que ponho em Sião uma pedra,
uma pedra já experimentada,
uma preciosa pedra angular
para alicerce seguro;
aquele que confia, jamais será abalado.Ⓟ
17Farei do juízo a linha de medir
e da justiça o fio de prumo;
o granizo varrerá o seu falso refúgio,
e as águas inundarão o seu abrigo.
18Seu pacto com a morte será anulado;
seu acordo com a sepultura
não subsistirá.
Quando vier a calamidade destruidora,
vocês serão arrastados por ela.
19Todas as vezes que vier, os arrastará;
passará manhã após manhã,
de dia e de noite".

A compreensão desta mensagem
trará pavor total.
20A cama é curta demais
para alguém deitar-se,
e o cobertor é estreito demais
para ele cobrir-se.
21O SENHOR se levantará como fez
no monte Perazim,
mostrará sua ira

Joá, filho de Zima,
e Éden, filho de Joá;
13dentre os descendentes de Elisafã:
Sinri e Jeuel;
dentre os descendentes de Asafe:
Zacarias e Matanias;
14dentre os descendentes de Hemã:
Jeuel e Simei;
dentre os descendentes de Jedutum:
Semaías e Uziel.
15Tendo reunido e consagrado os seus pa-
rentes, os levitas foram purificar o templo do
SENHOR, conforme o rei havia ordenado, em obe-
diência à palavra do SENHOR. 16Os sacerdotes
entraram no santuário do SENHOR para purificá-
lo e trouxeram para o pátio do templo do SENHOR
todas as coisas impuras que lá havia, e os levi-
tas as levaram para o vale de Cedrom. 17Come-
çaram a consagração no primeiro dia do pri-
meiro mês e no oitavo dia chegaram ao pórtico
do SENHOR. Durante mais oito dias consagraram
o templo do SENHOR propriamente dito, termi-
nando tudo no décimo sexto dia.
18Depois foram falar com o rei Ezequias e lhe
relataram: "Purificamos todo o templo do SENHOR,
o altar dos holocaustos e a mesa do pão consa-
grado, ambos com todos os seus utensílios. 19Pre-
paramos e consagramos todos os utensílios que
o rei Acaz, em sua infidelidade, retirou durante
o seu reinado. Eles estão em frente do altar do
SENHOR".

4. A adoração no templo é restaurada

2CRÔNICAS 29

20Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias
reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram
ao templo do SENHOR, 21levando sete novilhos,
sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como
oferta pelo pecado, em favor da realeza, do
santuário e de Judá. O rei ordenou que os sa-
cerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem
os animais no altar do SENHOR. 22Então os sa-
cerdotes abateram os novilhos e aspergiram
o sangue sobre o altar; em seguida fizeram o
mesmo com os carneiros e com os cordeiros.
23Depois, os bodes para a oferta pelo pecado

[a]Is 28.15 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*; também no versículo 18. [b]Is 28.15 Ou *e nos deuses falsos*

como no vale de Gibeom,
para realizar sua obra,
obra muito estranha,
e cumprir sua tarefa,
tarefa misteriosa.
22Agora, parem com a zombaria;
se não, as suas correntes
ficarão mais pesadas;
o Senhor, o Senhor dos Exércitos,
falou-me da destruição decretada
contra o território inteiro.
23Ouçam, escutem a minha voz;
prestem atenção, ouçam o que eu digo.
24Quando o agricultor ara a terra
para o plantio, só faz isso o tempo
todo?
Só fica abrindo sulcos
e gradeando o solo?
25Depois de nivelado o solo,
ele não semeia o endro e não espalha
as sementes do cominho?
Não planta o trigo no lugar certo,
a cevada no terreno próprio
e o trigo duro nas bordas?
26O seu Deus o instrui
e lhe ensina o caminho.
27Não se debulha o endro com trilhadeira,
e sobre o cominho não se faz passar
roda de carro;
tira-se o endro com vara,
e o cominho com um pedaço de pau.
28É preciso moer o cereal para fazer pão;
por isso ninguém
o fica trilhando para sempre.
Fazem passar as rodas da trilhadeira
sobre o trigo,
mas os seus cavalos não o trituram.
29Isso tudo vem da parte
do SENHOR dos Exércitos,
maravilhoso em conselhos
e magnífico em sabedoria.

B. O julgamento de Efraim

OSÉIAS 5

1"Ouçam isto, sacerdotes!
Atenção, israelitas!
Escute, ó família real!
Esta sentença é contra vocês:
Vocês têm sido

foram levados para diante do rei e da assem-
bléia, que impuseram as mãos sobre eles. 24Os
sacerdotes abateram os bodes e apresenta-
ram o sangue sobre o altar como oferta pelo
pecado, para fazer propiciação por todo o Is-
rael, pois era em favor de todo o Israel que o
rei havia ordenado o holocausto e a oferta
pelo pecado.
25O rei posicionou os levitas no templo do
SENHOR, com címbalos, liras e harpas, segundo a
prescrição de Davi, de Gade, vidente do rei, e
do profeta Natã; isso foi ordenado pelo SENHOR,
por meio de seus profetas. 26Assim os levitas
ficaram em pé, preparados com os instrumen-
tos de Davi, e os sacerdotes com as cornetas.
27Então Ezequias ordenou que sacrificassem
o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício,
começou também o canto em louvor ao SENHOR,
ao som das cornetas e dos instrumentos de Da-
vi, rei de Israel. 28Toda a assembléia prostrou-
se em adoração, enquanto os músicos canta-
vam e os corneteiros tocavam, até que termi-
nou o holocausto.
29Então o rei e todos os presentes ajoelha-
ram-se e adoraram. 30O rei Ezequias e seus ofi-
ciais ordenaram aos levitas que louvassem o
SENHOR com as palavras de Davi e do vidente
Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois in-
clinaram suas cabeças e o adoraram.
31Disse então Ezequias: "Agora que vocês se
dedicaram ao SENHOR, tragam sacrifícios e ofer-
tas de gratidão ao templo do SENHOR". Assim, a
comunidade levou sacrifícios e ofertas de gra-
tidão, e alguns, espontaneamente, levaram
também holocaustos.
32Esses holocaustos que a assembléia ofertou
ao SENHOR foram setenta bois, cem carneiros e
duzentos cordeiros. 33Os animais consagrados
como sacrifícios chegaram a seiscentos bois e
três mil ovelhas e bodes. 34Como os sacerdotes
eram muito poucos para tirar a pele de todos
os holocaustos, os seus parentes, os levitas, os
ajudaram até o fim da tarefa e até que outros
sacerdotes se consagrassem, pois os levitas de-
moraram menos que os sacerdotes para con-
sagrar-se. 35Houve holocaustos em grande quan-
tidade, oferecidos com a gordura das ofertas
de comunhão[a] e com as ofertas derramadas

[a]2Cr 29.35 Ou *de paz*; também em 30.22; 31.2; 33.16.

uma armadilha em Mispá,
uma rede estendida
sobre o monte Tabor.
2Os rebeldes estão
envolvidos em matança.
Eu disciplinarei todos eles.
3Conheço Efraim;
Israel não pode se esconder de mim.
Efraim, agora você se lançou
à prostituição;
Israel se corrompeu.

4"Suas ações não lhes permitem
voltar para o seu Deus.
Um espírito de prostituição
está no coração deles;
não reconhecem o SENHOR.
5A arrogância de Israel
testifica contra eles;
Israel e Efraim tropeçam
em seu pecado;
Judá também tropeça com eles.
6Quando eles forem buscar o SENHOR
com todos os seus rebanhos
e com todo o seu gado,
não o encontrarão;
ele se afastou deles.
7Traíram o SENHOR;
geraram filhos ilegítimos.
Agora suas festas de lua nova
os devorarão, tanto a eles
como as suas plantações.

8"Toquem a trombeta em Gibeá,
e a corneta em Ramá.
Dêem o grito de guerra em Bete-Áven;
esteja na vanguarda, ó Benjamim.
9Efraim será arrasado
no dia do castigo.
Entre as tribos de Israel
eu proclamo o que acontecerá.
10Os líderes de Judá são como os que
mudam os marcos dos limites.
Derramarei sobre eles a minha ira
como uma inundação.
11Efraim está oprimido,
esmagado pelo juízo,
porque decidiu ir atrás de ídolos.
12Sou como uma traça para Efraim,
como podridão para o povo de Judá.

13"Quando Efraim viu a sua enfermidade,

que acompanhavam esses holocaustos.

Assim foi restabelecido o culto no templo
do SENHOR. 36Ezequias e todo o povo regozija-
vam-se com o que Deus havia feito por seu
povo, e tudo em tão pouco tempo.

e Judá os seus tumores,
Efraim se voltou para a Assíria,
e mandou buscar a ajuda do grande rei.
Mas ele não tem condições
de curar vocês,
nem pode sarar os seus tumores.
14 Pois serei como um leão para Efraim,
e como um leão grande para Judá.
Eu os despedaçarei e irei embora;
eu os levarei
sem que ninguém possa livrá-los.
15 Então voltarei ao meu lugar
até que eles admitam sua culpa.
Eles buscarão a minha face;
em sua necessidade
eles me buscarão ansiosamente".

OSÉIAS 6

1 "Venham, voltemos para o SENHOR.
Ele nos despedaçou,
mas nos trará cura;
ele nos feriu,
mas sarará nossas feridas.
2 Depois de dois dias
ele nos dará vida novamente;
ao terceiro dia nos restaurará,
para que vivamos em sua presença.
3 Conheçamos o SENHOR;
esforcemo-nos por conhecê-lo.
Tão certo como nasce o sol,
ele aparecerá;
virá para nós como as chuvas de inverno,
como as chuvas de primavera
que regam a terra."

4 "Que posso fazer com você, Efraim?
Que posso fazer com você, Judá?
Seu amor é como a neblina da manhã,
como o primeiro orvalho
que logo evapora.
5 Por isso eu os despedacei
por meio dos meus profetas,
eu os matei com as palavras
da minha boca;
os meus juízos reluziram
como relâmpagos sobre vocês.
6 Pois desejo misericórdia,
e não sacrifícios;
conhecimento de Deus

em vez de holocaustos[a].
7Na cidade de Adão[b],
eles quebraram a aliança,
e me foram infiéis.
8Gileade é uma cidade de ímpios,
maculada de sangue.
9Assim como os assaltantes
ficam de emboscada
à espera de um homem,
assim fazem também
os bandos de sacerdotes;
eles assassinam na estrada de Siquém
e cometem outros crimes
vergonhosos.
10Vi uma coisa terrível na terra de Israel.
Ali Efraim se prostitui,
e Israel está contaminado.

11"Também para você, Judá,
foi determinada uma colheita
para quando eu trouxer de volta
o meu povo.

4.

5.

Muitos israelistas unem-se com Judá para celebrar a Páscoa

• 14-21 de maio de 725 a.C.

2CRÔNICAS 30

1Ezequias enviou uma mensagem a todo o
Israel e Judá e também escreveu cartas a Efraim
e a Manassés, convidando-os para virem ao
templo do SENHOR em Jerusalém e celebrarem
a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel. 2O rei,
seus oficiais e toda a comunidade de Jerusa-
lém decidiram celebrar a Páscoa no segundo
mês. 3Não tinha sido possível celebrá-la na data
prescrita, pois não havia número suficiente
de sacerdotes consagrados, e o povo não es-
tava reunido em Jerusalém. 4A idéia pareceu
boa tanto ao rei quanto a toda a assembléia.
5Então decidiram fazer uma proclamação em
todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocan-
do o povo a Jerusalém para celebrar a Páscoa
do SENHOR, o Deus de Israel. Pois muitos não a
celebravam segundo o que estava escrito.
6Por ordem do rei, mensageiros percorreram
Israel e Judá com cartas assinadas pelo rei e
pelos seus oficiais, com a seguinte mensagem:

Continua na coluna da direita.

"Israelitas, voltem para o SENHOR, o Deus de
Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se
volte para vocês que restaram e escaparam
das mãos dos reis da Assíria. 7Não sejam como
seus pais e seus irmãos, que foram infiéis ao
SENHOR, o Deus dos seus antepassados, de
maneira que ele os deixou em ruínas, confor-
me vocês vêem. 8Portanto, não sejam obsti-
nados como os seus antepassados; submetam-
se ao SENHOR. Venham ao santuário que ele
consagrou para sempre. Sirvam ao SENHOR, o
seu Deus, para que o fogo da sua ira se des-
vie de vocês. 9Se vocês voltarem para o SE-
NHOR, os que capturaram os seus irmãos e os
seus filhos terão misericórdia deles, e eles
voltarão a esta terra, pois o SENHOR, o seu Deus,
é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará,
se vocês se voltarem para ele".

10Os mensageiros foram de cidade em cidade,
em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom,

[a]Os 6.6 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.* [b]Os 6.7 Ou *Como em Adão*; ou ainda *Como homens*

mas o povo zombou deles e os expôs ao ridícu-
lo. 11No entanto, alguns homens de Aser, de
Manassés e de Zebulom humilharam-se e fo-
ram para Jerusalém. 12Já em Judá a mão de
Deus esteve sobre o povo dando-lhes unidade
de pensamento para executarem o que o rei e
os seus oficiais haviam ordenado, conforme a
palavra do SENHOR.
13Uma imensa multidão reuniu-se em Jerusa-
lém no segundo mês, para celebrar a festa dos
pães sem fermento. 14Eles retiraram os altares
que havia em Jerusalém e se desfizeram de
todos os altares de incenso[a], atirando-os no vale
de Cedrom.
15Abateram o cordeiro da Páscoa no décimo
quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e
os levitas, envergonhados, consagraram-se e
trouxeram holocaustos ao templo do SENHOR.
16E assumiram seus postos, conforme prescri-
to na Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacer-
dotes aspergiram o sangue que os levitas lhes
entregaram. 17Visto que muitos na multidão
não se haviam consagrado, os levitas tiveram
que matar cordeiros da Páscoa para todos os
que não estavam cerimonialmente puros e
que, por isso, não podiam consagrar os seus
cordeiros ao SENHOR. 18Embora muitos dos que
vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e
de Zebulom não se tivessem purificado, assim
mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que
estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, di-
zendo: "Queira o SENHOR, que é bondoso, per-
doar todo 19aquele que inclina o seu coração
para buscar a Deus, o SENHOR, o Deus dos seus

Continua na coluna da direita.

antepassados, mesmo que não esteja puro de
acordo com as regras do santuário". 20E o SENHOR
ouviu a oração de Ezequias e não castigou o
povo.
21Os israelitas presentes em Jerusalém cele-
braram com muita alegria a festa dos pães sem
fermento durante sete dias. Diariamente os le-
vitas e os sacerdotes cantavam louvores ao SE-
NHOR, ao som dos instrumentos ressonantes do
SENHOR.

• 21-28 de maio de 725 a.C.

22Ezequias dirigiu palavras animadoras a to-
dos os levitas que mostraram boa disposição
para com o serviço do SENHOR. Durante os sete
dias eles comeram suas porções das ofertas,
apresentaram sacrifícios de comunhão e louva-
ram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.
23E toda a assembléia decidiu prolongar a
festa por mais sete dias, e a celebraram com
alegria. 24Ezequias, rei de Judá, forneceu mil
novilhos e sete mil ovelhas e bodes para a as-
sembléia, e os líderes, mil novilhos e dez mil
ovelhas e bodes. Muitos sacerdotes se consa-
graram, 25e toda a assembléia de Judá se rego-
zijava, com os sacerdotes, com os levitas e com
todos os que se haviam reunido, vindos de Is-
rael, inclusive os estrangeiros que viviam em
Israel e em Judá. 26Houve grande alegria em
Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, fi-
lho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido
algo assim na cidade. 27Os sacerdotes e os le-
vitas levantaram-se para abençoar o povo, e
Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus,
sua santa habitação.

SALMO 81

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Da família de Asafe.

1Cantem de alegria a Deus, nossa força;
aclamem o Deus de Jacó!
2Comecem o louvor, façam ressoar o
tamborim,
toquem a lira e a harpa melodiosa.

3Toquem a trombeta na lua nova
e no dia de lua cheia, dia da nossa festa;
4porque este é um decreto para Israel,
uma ordenança do Deus de Jacó,

Continua na coluna da direita.

5que ele estabeleceu como estatuto para
José,
quando atacou o Egito.
Ali ouvimos uma língua[b] que não
conhecíamos.

6Ele diz: "Tirei o peso dos seus ombros;
suas mãos ficaram livres dos cestos de
cargas.
7Na sua aflição vocês clamaram e eu os
livrei,
do esconderijo dos trovões lhes

[a]2Cr 30.14 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol. [b]Sl 81.5 Ou *voz*

respondi;
eu os pus à prova nas águas de
Meribá[a]. [Pausa]

8"Ouça, meu povo, as minhas
advertências;
se tão-somente você me escutasse, ó
Israel!
9Não tenha deus estrangeiro no seu meio;
não se incline perante nenhum deus
estranho.
10Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o tirei da terra do Egito.
Abra a sua boca, e eu o alimentarei.

11"Mas o meu povo não quis ouvir-me;

Continua na coluna da direita.

Israel não quis obedecer-me.
12Por isso os entreguei
ao seu coração obstinado,
para seguirem os seus próprios planos.

13"Se o meu povo apenas me ouvisse,
se Israel seguisse os meus caminhos,
14com rapidez eu subjugaria os seus
inimigos
e voltaria a minha mão
contra os seus adversários!
15Os que odeiam o SENHOR
se renderiam diante dele,
e receberiam um castigo perpétuo.
16Mas eu sustentaria Israel
com o melhor trigo,
e com o mel da rocha eu o satisfaria".

5. Os ídolos são destruídos

2CRÔNICAS 31

1Quando a festa acabou, os israelitas saíram pelas cidades de Judá e despedaçaram as pedras sagradas e derrubaram os postes sagrados. Eles destruíram os altares idólatras em todo o Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois de destruírem tudo, voltaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

6. Os ídolos são destruídos, inclusive a serpente de bronze

• 725 a.C.

2REIS 18

4Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Era chamada[b] Neustã.

7. Ezequias promove reformas religiosas

• Junho a outubro de 725* a.C.

2CRÔNICAS 31

2Ezequias designou os sacerdotes e os levitas por turnos, cada um de acordo com os seus deveres, para apresentarem holocaustos e sacrifícios de comunhão, ministrarem, darem graças e cantarem louvores junto às portas da habitação do SENHOR.
3O rei contribuía com seus bens pessoais para os holocaustos da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, conforme o que está escrito na Lei do SENHOR.
4Ele ordenou ao povo de Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos levitas a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR.
5Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor do trigo, do vinho, do óleo, do mel e

[a]Sl 81.7 *Meribá* significa *rebelião*. [b]2Rs 18.4 Ou *Ele lhe deu o nome de*

de tudo o que os campos produziam. Trou-
xeram o dízimo de tudo. Era uma grande quan-
tidade. [6]Os habitantes de Israel e de Judá que
viviam nas cidades de Judá também trou-
xeram o dízimo de todos os seus rebanhos e
das coisas sagradas dedicadas ao SENHOR, o seu
Deus, ajuntando-os em muitas pilhas. [7]Come-
çaram a fazer isso no terceiro mês e termina-
ram no sétimo. [8]Quando Ezequias e os seus ofi-
ciais chegaram e viram as pilhas de ofertas,
louvaram o SENHOR e abençoaram Israel, o seu
povo.

[9]Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos
levitas sobre essas ofertas; [10]o sumo sacerdote
Azarias, da família de Zadoque, respondeu:
"Desde que o povo começou a trazer suas con-
tribuições ao templo do SENHOR, temos tido o
suficiente para comer e ainda tem sobrado
muito, pois o SENHOR tem abençoado o seu povo,
e esta é a grande quantidade que sobra".

[11]Ezequias ordenou que preparassem des-
pensas no templo do SENHOR, e assim foi feito.
[12]Então recolheram fielmente as contribuições,
os dízimos e os presentes dedicados. O levita
Conanias foi encarregado desses deveres, e
seu irmão Simei era o seu auxiliar. [13]Jeiel, Aza-
zias, Naate, Asael, Jeremote, Jozabade, Eliel,
Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores,
subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei,
por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o
oficial encarregado do templo de Deus.

[14]Coré, filho do levita Imna, guarda da porta
leste, foi encarregado das ofertas voluntárias
feitas a Deus, distribuindo as contribuições de-
dicadas ao SENHOR e as ofertas santíssimas. [15]Sob
o comando dele estavam Éden, Miniamim, Je-
sua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas ci-
dades dos sacerdotes, com toda a fidelidade
distribuíam ofertas aos seus colegas sacerdo-
tes de acordo com seus turnos, tanto aos ido-
sos quanto aos jovens.

[16]Eles as distribuíam aos homens e aos me-
ninos de três anos para cima, cujos nomes es-
tavam nos registros genealógicos, e também a
todos os que entravam no templo do SENHOR
para realizar suas várias tarefas diárias, de acor-
do com suas responsabilidades e seus turnos.
[17]Os registros genealógicos dos sacerdotes
eram feitos segundo suas famílias; o dos levi-
tas com mais de vinte anos, de acordo com
suas responsabilidades e seus turnos. [18]O re-
gistro incluía todos os filhos pequenos, as mu-

lheres e os filhos e filhas de todo o grupo, pois
os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em
se consagrarem.
19Entre os sacerdotes, descendentes de Arão,
que viviam nas terras de pastagem ao redor de
suas cidades, foram nomeados alguns deles,
de cidade em cidade, para distribuírem as ofer-
tas a todos os sacerdotes e a todos os que esta-
vam registrados nas genealogias dos levitas.
20Foi isso que Ezequias fez em todo o reino
de Judá. Ele fez o que era bom e certo, e em
tudo foi fiel diante do SENHOR, do seu Deus. 21Em
tudo o que ele empreendeu no serviço do tem-
plo de Deus e na obediência à lei e aos manda-
mentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de
todo o coração; e por isso prosperou.

8. Predição do cativeiro

MIQUÉIAS 3

1Então eu disse:

Ouçam, vocês que são chefes de Jacó,
governantes da nação de Israel.
Vocês deveriam conhecer a justiça!
2Mas odeiam o bem e amam o mal;
arrancam a pele do meu povo
e a carne dos seus ossos.
3Aqueles que comem a carne
do meu povo,
arrancam a sua pele,
despedaçam os seus ossos
e os cortam como se fossem
carne para a panela,
4um dia clamarão ao SENHOR,
mas ele não lhes responderá.
Naquele tempo
ele esconderá deles o rosto
por causa do mal que eles têm feito.

5Assim diz o SENHOR:

"Aos profetas
que fazem o meu povo desviar-se,
e que, quando lhes dão o que mastigar,
proclamam paz,
mas proclamam guerra santa
contra quem não lhes enche a boca:
6Por tudo isso a noite virá sobre vocês,
noite sem visões;
haverá trevas, sem adivinhações.
O sol se porá
e o dia se escurecerá

para os profetas.
7Os videntes envergonhados,
e os adivinhos constrangidos,
todos cobrirão o rosto
porque não haverá resposta
da parte de Deus".

8Mas, quanto a mim,
graças ao poder
do Espírito do SENHOR,
estou cheio de força e de justiça,
para declarar a Jacó a sua transgressão,
e a Israel o seu pecado.
9Ouçam isto,
vocês que são chefes
da descendência de Jacó,
governantes da nação de Israel,
que detestam a justiça
e pervertem tudo o que é justo;
10que constroem Sião
com derramamento de sangue,
e Jerusalém com impiedade.
11Seus líderes julgam sob suborno,
seus sacerdotes ensinam visando
lucro,
e seus profetas adivinham
em troca de prata.
E ainda se apóiam no SENHOR,
dizendo:
"O SENHOR está no meio de nós.
Nenhuma desgraça nos acontecerá".
12Por isso, por causa de vocês,
Sião será arada como um campo,
Jerusalém se tornará
um monte de entulho,
e a colina do templo, um matagal.

O REINO TORNA-SE TRIBUTÁRIO DA ASSÍRIA (3 ANOS)

• 724-721 (R)/ 723-721 (K) a.C.

6. Oséias é aprisionado

• 723 (R)/ 721 (K) a.C.

2REIS 17

3Salmaneser, rei da Assíria, foi atacar Oséias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo. 4Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias era um traidor, pois havia mandado emissários a Sô, rei do Egito, e já não pagava mais o tributo, como costumava fazer anualmente. Por isso, Salmaneser mandou lançá-lo na prisão.

7. Continuação da mensagem de Oséias

A. O castigo de Israel

OSÉIAS 7

1"Quando eu tento curar Israel,
o mal de Efraim fica exposto
e os crimes de Samaria são revelados.
Pois praticam o engano,
ladrões entram nas casas,
bandidos roubam nas ruas;
2mas eles não percebem
que eu me lembro
de todas as suas más obras.
Seus pecados os envolvem;
eu os vejo constantemente.

3"Eles alegram o rei
com as suas impiedades,
os líderes, com as suas mentiras.
4São todos adúlteros,
queimando como um forno
cujo fogo o padeiro não precisa atiçar,
desde quando sova a massa
até quando a faz crescer.
5No dia da festa de nosso rei
os líderes são inflamados
pelo vinho,
e o rei dá as mãos aos zombadores.
6Quando se aproximam
com suas intrigas,
seus corações ardem como um forno.
A fúria deles arde lentamente,
a noite toda;
pela manhã queima
como chama abrasadora.
7Todos eles se esquentam
como um forno,
e devoram os seus governantes.
Todos os seus reis caem,
e ninguém clama a mim.

8"Efraim mistura-se com as nações;
Efraim é um bolo que não foi virado.
9Estrangeiros sugam sua força,
mas ele não o percebe.
Seu cabelo vai ficando grisalho,[a]
mas ele nem repara nisso.
10A arrogância de Israel
testifica contra ele,
mas, apesar de tudo isso,

[a]Os 7.9 Hebraico: *A cinza espalha-se pelo seu cabelo.*

ele não se volta para o SENHOR,
para o seu Deus,
e não o busca.

11"Efraim é como uma pomba
facilmente enganada
e sem entendimento;
ora apela para o Egito,
ora volta-se para a Assíria.
12Quando se forem,
atirarei sobre eles a minha rede;
eu os farei descer como as aves dos céus.
Quando os ouvir em sua reunião,
eu os apanharei.
13Ai deles,
porque se afastaram de mim!
Destruição venha sobre eles,
porque se rebelaram contra mim!
Eu desejo redimi-los, mas eles
falam mentiras a meu respeito.
14Eles não clamam a mim
do fundo do coração
quando gemem orando em suas camas.
Ajuntam-se[a] por causa do trigo
e do vinho,
mas se afastam de mim.
15Eu os ensinei e os fortaleci,
mas eles tramam o mal contra mim.
16Eles não se voltam para o Altíssimo;
são como um arco defeituoso.
Seus líderes serão mortos à espada
por causa
de suas palavras insolentes.
E por isso serão ridicularizados
no Egito.

OSÉIAS 8

1"Coloquem a trombeta
em seus lábios!
Ele vem ameaçador como uma águia
sobre o templo do SENHOR,
porquanto quebraram a minha aliança
e se rebelaram contra a minha Lei.
2Israel clama a mim:
'Ó nosso Deus, nós te reconhecemos!'
3Mas Israel rejeitou o que é bom;

[a]Os 7.14 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *Eles se cortam.*

um inimigo o perseguirá.
4Eles instituíram reis
sem o meu consentimento;
escolheram líderes
sem a minha aprovação.
Com prata e ouro
fizeram ídolos para si,
para a sua própria destruição.
5Lance fora o seu ídolo
em forma de bezerro, ó Samaria!
A minha ira se acende contra eles.
Até quando serão incapazes de pureza?
6Este bezerro procede de Israel!
Um escultor o fez.
Ele não é Deus.
Será partido em pedaços
o bezerro de Samaria.

7"Eles semeiam vento
e colhem tempestade.
Talo sem espiga;
que não produz farinha.
Ainda que produzisse trigo,
estrangeiros o devorariam.
8Israel é devorado;
agora está entre as nações
como algo sem valor;
9foi para a Assíria.
O jumento selvagem mantém-se livre,
mas Efraim vendeu-se
para os seus amantes.
10Embora tenham se vendido às nações,
agora os ajuntarei,
e logo começarão a definhar
sob a opressão do poderoso rei.

11"Embora Efraim tenha construído
muitos altares para ofertas pelo
pecado,
eles se tornaram altares para o pecado.
12Eu lhes escrevi
todos os ensinos da minha Lei,
mas eles os consideraram algo estranho.
13Eles oferecem sacrifícios
e comem a carne,
mas o Senhor não se agrada deles.
Doravante, ele se lembrará
da impiedade deles
e castigará os seus pecados:
eles voltarão para o Egito.
14Israel esqueceu o seu Criador
e construiu palácios;

Judá fortificou muitas cidades.
Mas sobre as suas cidades
enviarei fogo
que consumirá suas fortalezas."

OSÉIAS 9

[1]Não se regozije, ó Israel;
não se alegre
como as outras nações.
Pois você se prostituiu,
abandonando o seu Deus;
você ama o salário da prostituição
em cada eira de trigo.
[2]Os produtos da eira e do lagar
não alimentarão o povo;
o vinho novo lhes faltará.
[3]Eles não permanecerão
na terra do SENHOR;
Efraim voltará para o Egito,
e na Assíria comerá comida impura.
[4]Eles não derramarão ofertas de vinho
para o SENHOR,
nem os seus sacrifícios lhe agradarão.
Tais sacrifícios serão para eles
como o pão dos pranteadores,
que torna impuro quem o come.
Essa comida será para eles mesmos;
não entrará no templo do SENHOR.

[5]O que farão vocês
no dia de suas festas fixas,
nos dias de festa do SENHOR?
[6]Vejam! Fogem da destruição,
mas o Egito os ajuntará,
e Mênfis os sepultará.
Os seus tesouros de prata
as urtigas vão herdar;
os cardos cobrirão totalmente
as suas tendas.
[7]Os dias de castigo vêm,
os dias de punição estão chegando.
Que Israel o saiba.
Por serem tantos os pecados,
e tão grande a hostilidade de vocês,
o profeta é considerado um tolo,
e o homem inspirado, um louco
violento.
[8]O profeta, junto ao meu Deus,
é a sentinela que vigia Efraim;[a]

[a]**Os 9.8** Ou *O profeta é a sentinela que vigia Efraim, o povo do meu Deus;*

contudo, laços o aguardam
em todas as suas veredas,
e a hostilidade, no templo do seu Deus.
9 Eles mergulharam na corrupção,
como nos dias de Gibeá.
Deus se lembrará de sua iniqüidade
e os castigará por seus pecados.

10 "Quando encontrei Israel,
foi como encontrar uvas no deserto;
quando vi os antepassados de vocês,
foi como ver
os primeiros frutos de uma figueira.
Mas, quando eles vieram a Baal-Peor,
consagraram-se
àquele ídolo vergonhoso
e se tornaram tão repugnantes
quanto aquilo que amaram.
11 A glória de Efraim
lhe fugirá como pássaro:
nenhum nascimento, nenhuma gravidez,
nenhuma concepção.
12 Mesmo que criem filhos,
porei de luto cada um deles.
Ai deles quando eu me afastar!
13 Vi Efraim,
plantado num lugar agradável,
como Tiro.
Mas Efraim entregará
seus filhos ao matador."
14 Ó SENHOR, que darás a eles?
Dá-lhes ventres que abortem
e seios ressecados.

15 "Toda a sua impiedade
começou em Gilgal;
de fato, ali os odiei.
Por causa dos seus pecados
eu os expulsarei da minha terra.
Não os amarei mais;
todos os seus líderes são rebeldes.
16 Efraim está ferido,
sua raiz está seca,
eles não produzem frutos.
Mesmo que criem filhos,
eu matarei sua prole querida."

17 Meu Deus os rejeitará
porque não lhe deram ouvidos;
serão peregrinos entre as nações.

OSÉIAS 10

1Israel era como videira viçosa;
cobria-se de frutos.
Quanto mais produzia,
mais altares construía;
Quanto mais sua terra prosperava,
mais enfeitava
suas colunas sagradas.
2O coração deles é enganoso,
e agora devem carregar sua culpa.
O SENHOR demolirá os seus altares
e destruirá suas colunas sagradas.
3Então eles dirão:
"Não temos nenhum rei
porque não reverenciamos o SENHOR.
Mas, mesmo que tivéssemos um rei,
o que ele poderia fazer por nós?"
4Eles fazem muitas promessas,
fazem juramentos e acordos falsos;
por isso brotam as demandas
como ervas venenosas
num campo arado.
5O povo que mora em Samaria
teme pelo ídolo em forma de bezerro
de Bete-Áven[a].
Seu povo branteará por ele,
como também
os seus sacerdotes idólatras,
que se regozijavam
por seu esplendor;
porque foi tirado deles
e levado para o exílio.
6Sim, até ele será levado para a Assíria
como tributo para o grande rei.
Efraim sofrerá humilhação;
e Israel será envergonhado
por causa do seu ídolo de madeira.
7Samaria e seu rei serão arrastados
como um graveto nas águas.
8Os altares da impiedade[b],
que foram os pecados de Israel,
serão destruídos.
Espinhos e ervas daninhas crescerão
e cobrirão os seus altares.
Então eles dirão aos montes:

[a]**Os 10.5** *Bete-Áven* significa *casa da impiedade* (referência a *Betel*, que significa *casa de Deus*). [b]**Os 10.8** Hebraico: *Áven*, uma referência a *Bete-Áven* (referência depreciativa a *Betel*).

"Cubram-nos!",
e às colinas:
"Caiam sobre nós!"

9"Desde os dias de Gibeá,
você pecou, ó Israel,
e permaneceu assim.
Acaso a guerra não os alcançou
em Gibeá por causa
dos malfeitores?
10Quando eu quiser, os castigarei;
nações serão reunidas contra eles
para prendê-los
por causa do seu duplo pecado.
11Efraim era bezerra treinada,
gostava muito de trilhar;
por isso colocarei
o jugo sobre o seu belo pescoço.
Conduzirei Efraim,
Judá terá que arar,
e Jacó fará sulcos no solo.
12Semeiem a retidão para si,
colham o fruto da lealdade,
e façam sulcos no seu solo não arado;
pois é hora de buscar o SENHOR,
até que ele venha
e faça chover justiça sobre vocês.
13Mas vocês plantaram a impiedade,
colheram o mal
e comeram o fruto do engano.
Visto que vocês têm confiado
na sua própria força
e nos seus muitos guerreiros,
14o fragor da batalha se levantará
contra vocês,
de maneira que todas as suas fortalezas
serão devastadas,
como Salmã devastou Bete-Arbel
no dia da batalha,
quando mães foram pisadas
e estraçalhadas
junto com seus filhos.
15Assim acontecerá com você, ó Betel,
porque a sua impiedade é grande.
Quando amanhecer aquele dia,
o rei de Israel
será completamente destruído.

OSÉIAS 11

1"Quando Israel era menino,
eu o amei,
e do Egito chamei o meu filho. ℗

2Mas, quanto mais eu o chamava[a],
mais eles se afastavam de mim[b].
Eles ofereceram sacrifícios aos baalins
e queimaram incenso
para os ídolos esculpidos.
3Mas fui eu quem ensinou
Efraim a andar,
tomando-o nos braços;
mas eles não perceberam
que fui eu quem os curou.
4Eu os conduzi
com laços de bondade humana
e de amor;
tirei do seu pescoço o jugo
e me inclinei para alimentá-los.

5"Acaso não voltarão ao Egito
e a Assíria não os dominará
porque eles se recusam a arrepender-se?
6A espada reluzirá em suas cidades,
destruirá as trancas de suas portas
e dará fim aos seus planos.
7O meu povo está decidido
a desviar-se de mim.
Embora sejam conclamados
a servir ao Altíssimo,
de modo algum o exaltam.

8"Como posso desistir de você, Efraim?
Como posso entregá-lo
nas mãos de outros, Israel?
Como posso tratá-lo como tratei Admá?
Como posso fazer com você
o que fiz com Zeboim?
O meu coração está enternecido,
despertou-se toda a minha
compaixão.
9Não executarei a minha ira impetuosa,
não tornarei a destruir Efraim.
Pois sou Deus, e não homem,
o Santo no meio de vocês.
Não virei com ira.
10Eles seguirão o SENHOR;
ele rugirá como leão.
Quando ele rugir,
os seus filhos virão tremendo
desde o ocidente.
11Virão voando do Egito como aves,

[a]**Os 11.2** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *eles chamavam*. [b]**Os 11.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *afastavam deles*.

da Assíria como pombas.
Eu os estabelecerei em seus lares";
palavra do SENHOR.

12Efraim me cercou de mentiras,
a casa de Israel, de enganos,
e Judá é rebelde contra Deus,
a saber, contra o Santo fiel.

OSÉIAS 12

1Efraim alimenta-se de vento;
corre atrás do vento oriental o dia
inteiro
e multiplica mentiras e violência.
Faz tratados com a Assíria
e manda azeite para o Egito.
2O SENHOR tem uma acusação
contra Judá,
e vai castigar Jacó[a]
de acordo com os seus caminhos;
de acordo com suas ações
lhe retribuirá.
3No ventre da mãe segurou
o calcanhar de seu irmão;
como homem lutou com Deus.
4Ele lutou com o anjo e saiu vencedor;
chorou e implorou o seu favor.
Em Betel encontrou a Deus,
que ali conversou com ele.
5Sim, o próprio SENHOR,
o Deus dos Exércitos!
SENHOR é o nome
pelo qual ficou famoso.
6Portanto, volte para o seu Deus,
e pratique a lealdade e a justiça;
confie sempre no seu Deus.

7Como os descendentes de Canaã,
comerciantes
que usam balança desonesta
e gostam muito de extorquir,
8Efraim orgulha-se e exclama:
"Como fiquei rico e abastado!
Em todos os trabalhos que realizei
não encontrarão em mim
nenhum crime ou pecado".

9"Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito;
farei vocês voltarem a morar em tendas,

[a]**Os 12.2** *Jacó* significa *ele segura o calcanhar* (figuradamente, *ele engana*).

como no dia de suas festas fixas.
10 Eu mesmo falava aos profetas,
dava-lhes muitas visões,
e por meio deles falava em parábolas."

11 Como Gileade é ímpia!
Seu povo não vale nada!
Eles sacrificam bois em Gilgal,
mas os seus altares
são como montes de pedras
num campo arado.
12 Jacó fugiu para a terra de Arã;
Israel trabalhou para obter uma mulher;
por ela cuidou de ovelhas.
13 O SENHOR usou um profeta
para tirar Israel do Egito,
e por meio de um profeta cuidou dele.
14 Efraim amargamente
o provocou à ira;
seu Senhor fará cair sobre ele
a culpa do sangue que derramou
e lhe devolverá o seu desprezo.

OSÉIAS 13

1 Quando Efraim falava
os homens tremiam;
ele era exaltado em Israel.
Mas tornou-se culpado
da adoração a Baal
e começou a morrer.
2 Agora eles pecam cada vez mais;
com sua prata
fazem ídolos de metal para si,
imagens modeladas
com muita inteligência,
todas elas obras de artesãos.
Dizem desse povo:
"Eles oferecem sacrifício humano
e beijam[a] os ídolos
feitos em forma de bezerro".
3 Por isso serão
como a neblina da manhã,
como o orvalho que bem cedo evapora,
como palha que num redemoinho
vai-se de uma eira,
como a fumaça que sai pela chaminé.

4 "Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito.
Vocês não reconhecerão

[a] Os 13.2 Ou *"Homens que sacrificam beijam*

nenhum outro Deus além de mim,
nenhum outro Salvador.
5Eu cuidei de vocês no deserto,
naquela terra de calor ardente.
6Quando eu os alimentava,
ficavam satisfeitos;
quando ficavam satisfeitos,
se orgulhavam,
e então me esqueciam.
7Por isso virei sobre eles como leão,
como leopardo, ficarei à espreita
junto ao caminho.
8Como uma ursa
de quem roubaram os filhotes,
eu os atacarei e os rasgarei.
Como leão eu os devorarei;
um animal selvagem os despedaçará.

B. A restauração de Israel

OSÉIAS 13

9"Você foi destruído, ó Israel,
porque está contra mim,
contra o seu ajudador.
10E agora? Onde está o seu rei
que havia de salvá-lo
em todas as suas cidades?
E os oficiais que você pediu, dizendo:
'Dá-me um rei e líderes'?
11Dei-lhe um rei na minha ira,
e o tirei na minha indignação.
12A culpa de Efraim foi anotada;
seus pecados são mantidos em
registro.
13Chegam-lhe dores como as da mulher
em trabalho de parto,
mas é uma criança insensata;
quando chega a hora,
não sai do ventre que a abrigou.

14"Eu os redimirei
do poder da sepultura[a];
eu os resgatarei da morte.
Onde estão, ó morte, as suas pragas?
Onde está, ó sepultura,
a sua destruição?

"Não terei compaixão alguma,
15embora Efraim floresça
entre os seus irmãos.

[a]**Os 13.14** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*.

Um vento oriental virá
da parte do SENHOR,
soprando desde o deserto;
sua fonte falhará,
e seu poço secará.
Todos os seus tesouros
serão saqueados dos seus depósitos.
16 O povo de Samaria
carregará sua culpa,
porque se rebelou
contra o seu Deus.
Eles serão mortos à espada;
seus pequeninos serão pisados
e despedaçados,
suas mulheres grávidas
terão rasgados os seus ventres."

• 723* a.C.

OSÉIAS 14

1 Volte, ó Israel,
para o SENHOR, o seu Deus.
Seus pecados causaram sua queda!
2 Preparem o que vão dizer
e voltem para o SENHOR.
Peçam-lhe:
"Perdoa todos os nossos pecados
e, por misericórdia, recebe-nos,
para que te ofereçamos
o fruto dos nossos lábios.[a]
3 A Assíria não nos pode salvar;
não montaremos cavalos de guerra.
Nunca mais diremos: Nossos deuses
àquilo que as nossas próprias mãos
fizeram,
porque tu amas o órfão".

4 "Eu curarei a infidelidade deles
e os amarei de todo o meu coração,
pois a minha ira desviou-se deles.
5 Serei como orvalho para Israel;
ele florescerá como o lírio.
Como o cedro do Líbano
aprofundará suas raízes;
6 seus brotos crescerão.
Seu esplendor será como o da oliveira,
sua fragrância
como a do cedro do Líbano.
7 Os que habitavam à sua sombra
voltarão.

[a] **Os 14.2** Ou *ofereçamos nossos lábios como sacrifícios de novilhos.*

Reviverão como o trigo.
Florescerão como a videira,
e a fama de Israel
será como o do vinho do Líbano.
8O que Efraim ainda tem com ídolos?
Sou eu que lhe respondo
e dele cuidarei.
Sou como um pinheiro verde;
o fruto que você produz
de mim procede."

9Quem é sábio?
Aquele que considerar essas coisas.
Quem tem discernimento?
Aquele que as compreender.
Os caminhos do SENHOR são justos;
os justos andam neles,
mas os rebeldes neles tropeçam.

8. Samaria é sitiada por 3 anos

• 723-721 a.C.

2REIS 17

5O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos.

2REIS 18

9No quarto ano do reinado do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, marchou contra Samaria e a cercou.

9. Samaria é tomada pela Assíria

• 721 a.C.

2REIS 17

6No nono ano do reinado de Oséias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os colocou em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

2REIS 18

10Ao fim de três anos, os assírios a tomaram. Assim a cidade foi conquistada no sexto ano do reinado de Ezequias, o nono ano do reinado de Oséias, rei de Israel. 11O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os estabeleceu em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

10. Sargão II sucede a Salmaneser V, morto na batalha pela Assíria

11. Causas da queda de Israel

2REIS 17

7Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado contra o SENHOR, o seu Deus,

que os tirara do Egito, de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses [8]e seguiram os costumes das nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido. [9]Os israelitas praticaram o mal secretamente contra o SENHOR, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades fortificadas, eles construíram altares idólatras. [10]Ergueram colunas sagradas e postes sagrados em todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa. [11]Em todos os altares idólatras queimavam incenso, como faziam as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles. Fizeram males que provocaram o SENHOR à ira. [12]Prestaram culto a ídolos, embora o SENHOR houvesse dito: "Não façam isso". [13]O SENHOR advertiu Israel e Judá por meio de todos os seus profetas e videntes: "Desviem-se de seus maus caminhos. Obedeçam às minhas ordenanças e aos meus decretos, de acordo com toda a Lei que ordenei aos seus antepassados que obedecessem e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas".

[14]Mas eles não quiseram ouvir e foram obstinados como seus antepassados, que não confiaram no SENHOR, o seu Deus. [15]Rejeitaram os seus decretos, a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis, tornando-se eles mesmos inúteis. Imitaram as nações ao seu redor, embora o SENHOR lhes tivesse ordenado: "Não as imitem".

[16]Abandonaram todos os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e fizeram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros e um poste sagrado de Aserá. Inclinaram-se diante de todos os exércitos celestiais e prestaram culto a Baal. [17]Queimaram seus filhos e filhas em sacrifício. Praticaram adivinhação e feitiçaria e venderam-se para fazer o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

[18]Então o SENHOR indignou-se muito contra Israel e os expulsou da sua presença. Só a tribo de Judá escapou, [19]mas nem ela obedeceu aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus. Seguiram os costumes que Israel havia introduzido. [20]Por isso o SENHOR rejeitou todo o povo de Israel; ele o afligiu e o entregou nas mãos de saqueadores, até expulsá-lo da sua presença.

[21]Quando o SENHOR separou Israel da dinas-

tia de Davi, os israelitas escolheram como rei
Jeroboão, filho de Nebate, que induziu Israel a
deixar de seguir o SENHOR e o levou a cometer
grande pecado. [22]Os israelitas permaneceram
em todos os pecados de Jeroboão e não se
desviaram deles, [23]até que o SENHOR os afastou
de sua presença, conforme os havia adverti-
do por meio de todos os seus servos, os profe-
tas. Assim, o povo de Israel foi tirado de sua
terra e levado para o exílio na Assíria, onde
ainda hoje permanecem.

2REIS 18

[12]Isso aconteceu porque os israelitas não obede-
ceram ao SENHOR, o seu Deus, mas violaram a sua
aliança: tudo o que Moisés, o servo do SENHOR,
tinha ordenado. Não o ouviram nem lhe obede-
ceram.

SALMO 80

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lírios da Aliança*. Salmo da família de Asafe.

[1]Escuta-nos, Pastor de Israel,
tu, que conduzes José como um rebanho;
tu, que tens o teu trono sobre os querubins,
manifesta o teu esplendor
[2]diante de Efraim, Benjamim e Manassés.
Desperta o teu poder, e vem salvar-nos!

[3]Restaura-nos, ó Deus!
Faze resplandecer sobre nós o teu rosto,[a]
para que sejamos salvos.

[4]Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
até quando arderá a tua ira
contra as orações do teu povo?
[5]Tu o alimentaste com pão de lágrimas
e o fizeste beber copos de lágrimas.
[6]Fizeste de nós um motivo de disputas
entre as nações vizinhas,
e os nossos inimigos caçoam de nós.

[7]Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos;
faze resplandecer sobre nós o teu rosto,
para que sejamos salvos.

[8]Do Egito trouxeste uma videira;
expulsaste as nações e a plantaste.
[9]Limpaste o terreno,

[a]Sl 80.3 Isto é, *mostra-nos a tua bondade*; também nos versículos 7,19.

ela lançou raízes e encheu a terra.
10Os montes foram cobertos pela sua sombra,
e os mais altos cedros, pelos seus ramos.
11Seus ramos se estenderam até o Mar[a],
e os seus brotos, até o Rio[b].

12Por que derrubaste as suas cercas,
permitindo que todos os que passam
apanhem as suas uvas?
13Javalis da floresta a devastam
e as criaturas do campo dela se alimentam.
14Volta-te para nós, ó Deus dos Exércitos!
Dos altos céus olha e vê!
Toma conta desta videira,
15da raiz que a tua mão direita plantou,
do filho[c] que para ti fizeste crescer!

16Tua videira foi derrubada;
como lixo foi consumida pelo fogo.
Pela tua repreensão perece o teu povo![d]
17Repouse a tua mão sobre aquele
que puseste à tua mão direita,
o filho do homem que para ti fizeste crescer.
18Então não nos desviaremos de ti;
vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.
19Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos;
faze resplandecer sobre nós o teu rosto,
para que sejamos salvos.

DA QUEDA DE ISRAEL À QUEDA DE JUDÁ

721-586 a.C.

Sob a liderança de Ezequias, Judá recupera sua independência (32 anos)
• 721-689* a.C.

A Assíria invade regiões de Judá, conquista algumas cidades filistéias e derrota os egípcios
• 721-713* a.C.

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE EZEQUIAS
• 721-698 (R)/ 727-697 (K) a.C.

1. Morte de Acaz (42 anos; 717 a.C.); Ezequias reina sozinho
• 717-698 (R)/ 717-697 (K) a.C.

[a]Sl 80.11 Isto é, *o Mediterrâneo.* [b]Sl 80.11 Isto é, *o Eufrates.* [c]Sl 80.15 Ou *ramo* [d]Sl 80.16 Ou *Pela tua repreensão faze perecer os que a derrubaram e a queimaram como lixo!*

2Reis 16

[19]Os demais acontecimentos do reinado de
Acaz e suas realizações estão escritos nos regis-
tros históricos dos reis de Judá. [20]Acaz descan-
sou com os seus antepassados e foi sepultado
junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Eze-
quias foi o seu sucessor.

2Crônicas 28

[26]Os demais acontecimentos de seu reinado
e todos os seus atos, do início ao fim, estão
escritos nos registros históricos dos reis de
Judá e de Israel. [27]Acaz descansou com os seus
antepassados e foi sepultado na cidade de
Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis de
Israel. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

2. Profecia acerca das regiões vizinhas

• 717* a.C.

Isaías 21

[1]Advertência contra o deserto junto ao mar:

Como um vendaval
em redemoinhos
que varre todo o Neguebe,
um invasor vem do deserto,
de uma terra pavorosa.

[2]Eu tive uma visão terrível:

O traidor fora traído,
o saqueador, saqueado.
Elão, vá à luta!
Média, feche o cerco!
Porque ponho fim a todo gemido
que ela provocou.

[3]Diante disso fiquei tomado de angústia,
tive dores como as de uma mulher
em trabalho de parto;
estou tão transtornado
que não posso ouvir,
tão atônito que não posso ver.
[4]O meu coração se estremece,
o temor toma conta de mim;
o anoitecer que eu tanto aguardava
transformou-se em terror para mim.

[5]Eles põem as mesas, estendem a toalha,
comem, bebem!
Levantem-se, líderes,
preparem os escudos!

[6]Assim me diz o Senhor:

"Vá, coloque um vigia de prontidão
para que anuncie tudo
o que se aproximar.
[7]Quando ele vir carros
com parelhas de cavalos,
homens montados em jumentos
ou em camelos,
fique alerta, bem alerta".

[8]Então o vigia[a] gritou:

"Dia após dia, meu senhor,
eu fico na torre das sentinelas;
todas as noites permaneço em meu posto.
[9]Veja! Ali vem um homem num carro
com uma parelha de cavalos,
e ele diz:
'Caiu! A Babilônia caiu!
Todas as imagens dos seus deuses
estão despedaçadas no chão!' "

[10]Ah, meu povo malhado na eira!
Eu lhes conto o que ouvi
da parte do Senhor dos Exércitos,
da parte do Deus de Israel.

[11]Advertência contra Dumá[b]:

Gente de Seir me pergunta:
"Guarda, quanto ainda falta
para acabar a noite?
Guarda, quanto falta
para acabar a noite?"
[12]O guarda responde:
"Logo chega o dia, mas a noite
também vem.
Se vocês quiserem perguntar de novo,
voltem e perguntem".

[13]Advertência contra a Arábia:

Vocês, caravanas de dedanitas,
que acampam nos bosques da Arábia,
[14]tragam água para os sedentos;
vocês, que vivem em Temá,

[a]**Is 21.8** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *um leão*. [b]**Is 21.11** *Dumá* significa *silêncio*, um trocadilho com a palavra *Edom*.

tragam comida para os fugitivos.
[15]Eles fogem da espada,
da espada desembainhada,
do arco preparado
e da crueldade da batalha.

[16]Assim me diz o SENHOR: "Dentro de um ano,
e nem um dia mais,[a] toda a pompa de Quedar
chegará ao fim. [17]Poucos serão os sobreviven-
tes dos flecheiros, dos guerreiros de Quedar".
O SENHOR, o Deus de Israel, falou.

3. Julgamento dos filisteus (destruídos em 713 a.C.)

ISAÍAS 14

[28]Esta advertência veio no ano em que o rei Acaz morreu:

[29]Vocês, filisteus, todos vocês,
não se alegrem
porque a vara que os feria está quebrada!
Da raiz da cobra brotará uma víbora,
e o seu fruto será uma serpente veloz.
[30]O mais pobre dos pobres
achará pastagem,
e os necessitados descansarão
em segurança.
Mas eu matarei de fome
a raiz de vocês,
e ela matará os seus sobreviventes.

[31]Lamente, ó porta! Clame, ó cidade!
Derretam-se todos vocês, filisteus!
Do norte vem um exército,
e ninguém desertou de suas fileiras.
[32]Que resposta se dará
aos emissários daquela nação?
Esta: "O SENHOR estabeleceu Sião,
e nela encontrarão refúgio
os aflitos do seu povo".

4. Julgamento de Moabe (destruído em 711 a.C.)

ISAÍAS 15

[1]Advertência contra Moabe:

Sim, na noite em que foi destruída,
Ar, em Moabe, ficou arruinada!
E na noite em que foi destruída,
Quir, em Moabe, ficou arruinada!
[2]Sobe-se ao templo em Dibom,
a seus altares idólatras, para chorar;
por causa de Nebo e de Medeba
Moabe pranteia.
Todas as cabeças estão rapadas
e toda barba foi cortada.
[3]Nas ruas andam vestidos
de roupas de lamento;
nos terraços e nas praças públicas
todos pranteiam e se prostram chorando.
[4]Hesbom e Eleale clamam;
até Jaaz as suas vozes são ouvidas.
Por isso os homens armados
de Moabe gritam,
e o coração deles treme.

[5]O meu coração clama
por causa de Moabe!
Os seus fugitivos vão até Zoar,
até Eglate-Selisia.
Sobem pelo caminho de Luíte,
caminhando e chorando.
Pela estrada de Horonaim
levantam clamor em face da destruição,
[6]porque as águas de Ninrim secaram-se,
a pastagem secou-se
e a vegetação morreu;
todo o verde desapareceu!
[7]Por isso, a riqueza que adquiriram
e armazenaram
eles levam para além
do riacho dos Salgueiros.
[8]Com efeito, seu clamor espalha-se
por todo o território de Moabe;
sua lamentação até Eglaim,
até Beer-Elim.
[9]Ainda que as águas de Dimom[b]
estejam cheias de sangue,
trarei mais mal sobre Dimom:
um leão sobre os fugitivos de Moabe
e sobre aqueles que permanecem na terra.

ISAÍAS 16

[1]Enviem cordeiros como tributo
ao governante da terra,

[a]Is 21.16 Hebraico: *como os anos de um contrato de trabalho.* [b]Is 15.9 Alguns manuscritos dizem *Dibom.*

desde Selá, atravessando o deserto,
até o monte Sião.
2Como aves perdidas,
lançadas fora do ninho,
assim são os habitantes de Moabe
nos lugares de passagem do Arnom.

3"Dá conselhos e propõe uma decisão.
Torna a tua sombra como a noite
em pleno meio-dia
e esconde os fugitivos;
não deixes ninguém saber
onde estão os refugiados.
4Que os fugitivos moabitas
habitem contigo;
sê para eles abrigo contra o destruidor."

O opressor há de ter fim,
a destruição se acabará
e o agressor desaparecerá da terra.
5Então, em amor será firmado um trono;
em fidelidade um homem
se assentará nele na tenda de Davi:
um Juiz que busca a justiça
e se apressa em defender o que é justo.

6Ouvimos acerca da soberba de Moabe:
da sua arrogância exagerada,
de todo o seu orgulho e do seu ódio;
mas tudo isso não vale nada.
7Por isso choram os moabitas,
todos choram por Moabe.
Cada um se lamenta e se entristece
pelos bolos de passas de
Quir-Haresete.
8As lavouras de Hesbom estão murchas,
como também as videiras de Sibma.
Os governantes das nações
pisotearam as melhores videiras,
que antes chegavam até Jazar
e estendiam-se para o deserto.
Seus brotos espalhavam-se
e chegavam ao mar.
9Por isso eu choro, como Jazar chora,
por causa das videiras de Sibma.
Hesbom, Eleale, com minhas lágrimas
eu as encharco!
Pois não se ouvem mais os gritos de
alegria
por seus frutos e por suas colheitas.
10Foram-se a alegria
e a exultação dos pomares;
ninguém canta nem grita nas vinhas;
ninguém pisa as uvas nos lagares,
pois fiz cessar os gritos de alegria.
11Por isso as minhas entranhas gemem
como harpa por Moabe;
o íntimo do meu ser
estremece por Quir-Heres.
12Quando Moabe se apresentar cansado
nos lugares altos,
e for ao seu santuário,
nada conseguirá.

13Essa palavra o SENHOR já havia falado acerca
de Moabe. 14Mas agora o SENHOR diz: "Dentro de
três anos, e nem um dia mais,[a] o esplendor de
Moabe e toda a sua grande população serão
desprezados, e os seus sobreviventes serão
poucos e fracos".

5. A prosperidade de Ezequias e o desafio à Assíria

A. Vitória sobre os filisteus

2REIS 18

7E o SENHOR estava com ele; era bem-sucedido
em tudo o que fazia. Rebelou-se contra o rei
da Assíria e deixou de submeter-se a ele. 8Des-
de as torres das sentinelas até a cidade forti-
ficada, ele derrotou os filisteus, até Gaza e o
seu território.

B. Vitória sobre os amalequitas

1CRÔNICAS 4

39e, por isso, foram para os arredores de Gedor,
a leste do vale, em busca de pastagens para os
seus rebanhos. 40Encontraram muitas pasta-
gens boas, numa região vasta, pacífica e tran-
qüila, onde alguns camitas tinham vivido an-
teriormente.
41Durante o reinado de Ezequias, rei de Judá,
esses homens aqui alistados chegaram e ata-
caram os camitas e os meunitas da região e os
destruíram totalmente, como até hoje se pode
ver. Depois ocuparam o lugar daqueles povos,
pois havia pastagens para os seus rebanhos.
42E quinhentos desses simeonitas, liderados
por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de

[a]Is 16.14 Hebraico: *como os anos de um contrato de trabalho.*

Isi, invadiram as colinas de Seir. [43]Eles mataram o restante dos amalequitas que tinha escapado, e ali vivem até hoje.

6. Profecia contra as nações

A. Profecia contra a Etiópia e o Egito

• 713* a.C.

ISAÍAS 18

[1]Ai da terra do zumbido de
insetos[a]
ao longo dos rios da Etiópia[b],
[2]que manda emissários pelo mar
em barcos de papiro sobre as águas.

Vão, ágeis mensageiros,
a um povo alto e de pele macia,
a um povo temido
pelos que estão perto
e pelos que estão longe,
nação agressiva e de fala estranha,
cuja terra é dividida por rios.

[3]Todos vocês, habitantes do mundo,
vocês que vivem na terra,
quando a bandeira for erguida
sobre os montes, vocês a verão,
e, quando soar a trombeta,
vocês a ouvirão.
[4]Assim diz o SENHOR:
"Do lugar onde moro
ficarei olhando, quieto
como o ardor do sol reluzente,
como a nuvem de orvalho
no calor do tempo da colheita".
[5]Pois, antes da colheita,
quando a floração der lugar ao fruto
e as uvas amadurecerem,
ele cortará os brotos com a podadeira
e tirará os ramos longos.
[6]Serão todos entregues
aos abutres das montanhas
e aos animais selvagens;
as aves se alimentarão deles todo o
verão,
e os animais selvagens, todo o inverno.

[7]Naquela ocasião dádivas serão trazidas
ao SENHOR dos Exércitos
da parte de um povo alto e de pele
macia,
da parte de um povo temido
pelos que estão perto
e pelos que estão longe,
nação agressiva e de fala estranha,
cuja terra é dividida por rios.

As dádivas serão trazidas ao monte Sião, ao local do nome do SENHOR dos Exércitos.

ISAÍAS 19

[1]Advertência contra o Egito:

Vejam! O SENHOR cavalga
numa nuvem veloz
que vai para o Egito.
Os ídolos do Egito tremem diante
dele,
e os corações dos egípcios
se derretem no íntimo.

[2]"Incitarei egípcio contra egípcio;
cada um lutará contra seu irmão,
vizinho lutará contra vizinho,
cidade contra cidade,
reino contra reino.
[3]Os egípcios ficarão desanimados,
e farei que os seus planos
resultem em nada.
Depois eles consultarão os ídolos
e os necromantes,
os médiuns e os adivinhos,
[4]então eu entregarei os egípcios
nas mãos de um senhor cruel,
e um rei feroz dominará sobre eles",
anuncia o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos.

[5]As águas do rio vão secar-se;
o leito do rio ficará completamente
seco.
[6]Os canais terão mau cheiro;
os riachos do Egito
vão diminuir até secar-se;
os juncos e as canas murcharão.
[7]Haverá lugares secos ao longo do Nilo
e na própria foz do rio.
Tudo o que for semeado ao longo do
Nilo

[a]Is 18.1 Ou *gafanhotos* [b]Is 18.1 Hebraico: *de Cuxe.*

se ressecará,
será levado pelo vento
e desaparecerá.
[8]Os pescadores gemerão
e se lamentarão,
como também todos os que lançam
anzóis no Nilo;
os que lançam redes na água
desanimarão.
[9]Os que trabalham com linho
e os tecelões de algodão se
desesperarão.
[10]Os nobres ficarão deprimidos,
e todos os assalariados ficarão
abatidos.

[11]Os líderes de Zoã
não passam de insensatos;
os sábios conselheiros do faraó
dão conselhos tolos.
Como, então,
vocês podem dizer ao faraó:
"Sou sábio,
sou discípulo dos reis da
antigüidade"?

[12]Onde estão agora os seus sábios?
Que lhe mostrem,
se é que eles têm conhecimento
do que o SENHOR dos Exércitos
tem planejado contra o Egito.
[13]Tornaram-se tolos os líderes de Zoã,
e os de Mênfis são enganados;
os chefes dos seus clãs
induziram o Egito ao erro.
[14]O SENHOR derramou dentro deles
um espírito que os deixou
desorientados;
eles levam o Egito a cambalear
em tudo quanto faz,
como cambaleia o bêbado
em volta do seu vômito.
[15]Não há nada que o Egito possa fazer,
nada que a cabeça ou a cauda,
a palma ou o junco possam fazer.

[16]Naquele dia os egípcios serão como mulhe-
res. Tremerão de medo diante do agitar da
mão do SENHOR dos Exércitos, que se levantará
contra eles. [17]Judá trará pavor aos egípcios; todo
aquele que mencionar o nome de Judá ficará
apavorado, por causa do plano do SENHOR dos
Exércitos contra eles.

[18]Naquele dia cinco cidades do Egito falarão
a língua de Canaã e jurarão lealdade ao SENHOR
dos Exércitos. Uma delas será chamada Cida-
de do Sol[a].

[19]Naquele dia haverá um altar dedicado ao
SENHOR no centro do Egito, e em sua fronteira,
um monumento ao SENHOR. [20]Serão um sinal e
um testemunho para o SENHOR dos Exércitos na
terra do Egito. Quando eles clamarem ao SE-
NHOR por causa dos seus opressores, ele lhes
enviará um salvador e defensor que os liberta-
rá. [21]Assim o SENHOR se dará a conhecer aos egíp-
cios, e naquele dia eles saberão quem é o SENHOR.
A ele prestarão culto com sacrifícios e ofertas
de cereal; farão votos ao SENHOR e os cumprirão.
[22]O SENHOR ferirá os egípcios; ele os ferirá e os
curará. Eles se voltarão para o SENHOR, e ele res-
ponderá às suas súplicas e os curará.

[23]Naquele dia haverá uma estrada do Egito
para a Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os
egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios
cultuarão juntos. [24]Naquele dia Israel será um
mediador entre o Egito e a Assíria, uma bênção
na terra. [25]O SENHOR dos Exércitos os abençoará,
dizendo: "Bendito sejam o Egito, meu povo, a
Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha
herança".

ISAÍAS 20

[1]No ano em que o general enviado por Sargom,
rei da Assíria, atacou Asdode e a conquistou,
[2]nessa mesma ocasião o SENHOR falou por meio
de Isaías, filho de Amoz, e disse: "Tire o pano de
saco do corpo e as sandálias dos pés". Ele obede-
ceu, e passou a andar nu e descalço.

[3]Disse então o SENHOR: "Assim como o meu
servo Isaías andou nu e descalço durante três
anos, como sinal e advertência contra o Egito
e contra a Etiópia[b], [4]assim também o rei da
Assíria, para vergonha do Egito, levará nus e
descalços os prisioneiros egípcios e os exila-
dos etíopes, jovens e velhos, com as nádegas
descobertas. [5]Os que confiavam na Etiópia e

[a]**Is 19.18** Isto é, *Heliópolis*. Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto e a Vulgata. Muitos manuscritos do Texto Massorético dizem *Cidade da Destruição*. [b]**Is 20.3** Hebraico: *Cuxe*; também no versículo 5.

se vangloriavam no Egito terão medo e ficarão
decepcionados. 6Naquele dia o povo que vive
deste lado do mar dirá: 'Vejam o que aconteceu
com aqueles em quem confiávamos, a quem
recorremos para nos ajudar e nos livrar do rei
da Assíria! E agora? Como escaparemos?' "

B. Profecia contra Tiro

ISAÍAS 23

1Advertência contra Tiro:

Pranteiem, navios de Társis!
Pois Tiro foi destruída
e ficou sem nenhuma casa e sem porto.
De Chipre[a] lhe veio essa mensagem.

2Fiquem calados,
habitantes das regiões litorâneas,
e vocês, mercadores de Sidom,
enriquecidos pelos que atravessam o mar
3e as grandes águas.
O trigo de Sior
e a colheita do Nilo eram a sua renda,
e vocês se tornaram
o suprimento das nações.

4Envergonhe-se, Sidom,
pois o mar, a fortaleza do mar, falou:
"Não estive em trabalho de parto
nem dei à luz;
não criei filhos nem eduquei filhas".
5Quando a notícia chegar ao Egito,
ficarão angustiados
com as novidades de Tiro.

6Cruzem o mar para Társis;
pranteiem, vocês,
habitantes das regiões litorâneas.
7É esta a cidade jubilosa
que existe desde tempos muito antigos,
cujos pés levaram a conquistar
terras distantes?
8Quem planejou isso contra Tiro,
contra aquela que dava coroas,
cujos comerciantes são príncipes,
cujos negociantes são famosos
em toda a terra?
9O SENHOR dos Exércitos o planejou
para abater todo orgulho e vaidade
e humilhar todos os que têm fama na terra.

10Cultive[b] a sua terra
como se cultivam as margens do Nilo,
ó povo[c] de Társis,
pois você não tem mais porto.
11O SENHOR estendeu a mão sobre o mar
e fez tremer seus reinos.
Acerca da Fenícia[d] ordenou
que as suas fortalezas sejam destruídas,
12e disse: "Você não se alegrará mais,
ó cidade de Sidom, virgem derrotada!

"Levante-se, atravesse o mar até Chipre;
nem lá você terá descanso".
13Olhem para a terra dos babilônios[e];
esse é o povo que não existe mais!
Os assírios a deixaram
para as criaturas do deserto;
ergueram torres de vigia,
despojaram suas cidadelas
e fizeram dela uma ruína.

14Pranteiem, vocês,
navios de Társis;
destruída está a sua fortaleza!

15Naquele tempo Tiro será esquecida por
setenta anos, o tempo da vida de um rei. Mas
no fim dos setenta anos, acontecerá com Tiro
o que diz a canção da prostituta:

16"Pegue a harpa, vá pela cidade,
ó prostituta esquecida;
toque a harpa, cante muitas canções,
para se lembrarem de você".

17No fim dos setenta anos o SENHOR se lembra-
rá de Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prosti-
tuta e servirá a todos os reinos que há na face
da terra. 18Mas o seu lucro e a sua renda serão
separados para o SENHOR; não serão guardados
nem depositados. Seus lucros irão para os que

[a] **Is 23.1** Hebraico: *Quitim*; também no versículo 12. [b] **Is 23.10** O Texto Massorético diz *Atravesse*. [c] **Is 23.10** Hebraico: *filha*. [d] **Is 23.11** Hebraico: *de Canaã*. [e] **Is 23.13** Ou *caldeus*

vivem na presença do SENHOR, para que tenham bastante comida e roupas finas.

C. Profecia contra a Assíria

ISAÍAS 10

5"Ai dos assírios, a vara do meu furor,
em cujas mãos está o bastão da minha ira!
6Eu os envio contra uma nação ímpia,
contra um povo que me enfurece,
para saqueá-lo e arrancar-lhe os bens,
e para pisoteá-lo como a lama das ruas.
7Mas não é o que eles pretendem,
não é o que têm planejado;
antes, o seu propósito é destruir
e dar fim a muitas nações.
8'Os nossos comandantes
não são todos reis?', eles perguntam.
9Acaso não aconteceu a Calno
o mesmo que a Carquemis?
Hamate não é como Arpade
e Samaria como Damasco?
10Assim como esses reinos idólatras
foram conquistados por minha mão,
reinos cujas imagens
eram mais numerosas
que as de Jerusalém e de Samaria,
11eu tratarei Jerusalém e suas imagens
como tratei Samaria e seus ídolos."

12Quando o Senhor terminar toda a sua obra contra o monte Sião e contra Jerusalém, ele dirá: "Castigarei o rei da Assíria pelo orgulho obstinado de seu coração e pelo seu olhar arrogante. 13Pois ele diz:

" 'Com a força da minha mão eu o fiz,
e com a minha sabedoria,
porque tenho entendimento.
Removi as fronteiras das nações,
saqueei os seus tesouros;
como um poderoso
subjuguei seus habitantes[a].
14Como se estica o braço
para alcançar um ninho,
assim estiquei o braço
para apanhar a riqueza das nações;
como os que ajuntam ovos
abandonados,
assim ajuntei toda a terra;
não houve ninguém que batesse as asas
ou que desse um pio' ".

15Será que o machado se exalta
acima daquele que o maneja,
ou a serra se vangloria
contra aquele que a usa?
Seria como se uma vara manejasse
quem a ergue,
ou o bastão levantasse
quem não é madeira!
16Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
enviará uma enfermidade devastadora
sobre os seus fortes guerreiros;
no lugar da sua glória
se acenderá um fogo
como chama abrasadora.
17A Luz de Israel se tornará um fogo;
o seu Santo, uma chama.
Num único dia ela queimará
e consumirá os seus espinheiros
e as suas roseiras bravas.
18A glória das suas florestas
e dos seus campos férteis
se extinguirá totalmente,
como definha um enfermo.
19E as árvores que sobrarem
nas suas florestas serão tão poucas
que até uma criança poderá contá-las.

D. O remanescente dos judeus será salvo

ISAÍAS 10

20Naquele dia o remanescente de Israel,
os sobreviventes da descendência de Jacó,
já não confiarão naquele que os feriu;
antes confiarão no SENHOR,
no Santo de Israel, com toda a fidelidade.
21Um remanescente voltará[b],
sim, o remanescente de Jacó
voltará para o Deus Poderoso.
22Embora o seu povo, ó Israel,
seja como a areia do mar,
apenas um remanescente voltará.
A destruição já foi decretada,
e virá transbordante de justiça.

[a]Is 10.13 Ou *poderosos* [b]Is 10.21 Hebraico: *Sear-Jasube*; também no versículo 22.

23O Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
executará a destruição decretada
contra todo o país.

24Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos, diz:

"Povo meu que vive em Sião,
não tenha medo dos assírios,
quando eles o espancam com uma vara
e erguem contra você um bastão,
como fez o Egito.
25Muito em breve o meu furor passará,
e a minha ira se voltará
para a destruição deles".

26O SENHOR dos Exércitos
os flagelará com um chicote,
como fez quando feriu Midiã
na rocha de Orebe;
ele erguerá o seu cajado contra o mar,
como fez no Egito.
27Naquele dia o fardo deles
será tirado dos seus ombros,
e o jugo deles do seu pescoço;
o jugo se quebrará
porque vocês estarão muito gordos![a]

28Eles entram em Aiate;
passam por Migrom;
guardam suprimentos em Micmás.
29Atravessam o vale e dizem:
"Passaremos a noite acampados em
Geba".
Ramá treme; Gibeá de Saul foge.
30Clamem, ó habitantes de Galim!
Escute, ó Laís! Pobre Anatote!
31Madmena está em fuga;
o povo de Gebim esconde-se.
32Hoje eles vão parar em Nobe;
sacudirão o punho para
o monte da cidade[b] de Sião,
para a colina de Jerusalém.

33Vejam! O Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
cortará os galhos com grande força.
As árvores altivas serão derrubadas,
as altas serão lançadas por terra.
34Com um machado ele ceifará a floresta;
o Líbano cairá diante do Poderoso.

E. O reino de Davi será instaurado

ISAÍAS 11

1Um ramo surgirá do tronco de Jessé,
e das suas raízes brotará um renovo. ℗
2O Espírito do SENHOR
repousará sobre ele,
o Espírito que dá sabedoria e
entendimento,
o Espírito que traz conselho e poder,
o Espírito que dá conhecimento
e temor do SENHOR. ℗
3E ele se inspirará no temor do SENHOR.

Não julgará pela aparência,
nem decidirá com base no que ouviu; ℗
4mas com retidão julgará os necessitados,
com justiça tomará decisões
em favor dos pobres.
Com suas palavras,
como se fossem um cajado,
ferirá a terra;
com o sopro de sua boca
matará os ímpios. ℗
5A retidão será a faixa de seu peito,
e a fidelidade o seu cinturão. ℗

6O lobo viverá com o cordeiro,
o leopardo se deitará com o bode,
o bezerro, o leão e o novilho gordo
pastarão juntos;[c]
e uma criança os guiará. ℗
7A vaca se alimentará com o urso,
seus filhotes se deitarão juntos,
e o leão comerá palha como o boi.
8A criancinha brincará
perto do esconderijo da cobra,
a criança colocará a mão
no ninho da víbora.
9Ninguém fará nenhum mal,
nem destruirá coisa alguma
em todo o meu santo monte,
pois a terra se encherá
do conhecimento do SENHOR
como as águas cobrem o mar.

10Naquele dia as nações buscarão a Raiz de

[a]**Is 10.27** A Septuaginta diz *será quebrado dos seus ombros*. [b]**Is 10.32** Hebraico: *filha*. [c]**Is 11.6** A Septuaginta diz *o bezerro e o leão comerão juntos*.

Jessé, que será como uma bandeira para os
povos, e o seu lugar de descanso será glorio-
so. ℗ [11]Naquele dia o Senhor estenderá o bra-
ço pela segunda vez para reivindicar o rema-
nescente do seu povo que for deixado na As-
síria, no Egito, em Patros[a], na Etiópia[b], em Elão,
em Sinear[c], em Hamate e nas ilhas do mar. ℗

[12]Ele erguerá uma bandeira para as nações
a fim de reunir os exilados de Israel;
ajuntará o povo disperso de Judá
desde os quatro cantos da terra.
[13]O ciúme de Efraim desaparecerá,
e a hostilidade de Judá será
eliminada;
Efraim não terá ciúme de Judá,
nem Judá será hostil a Efraim.
[14]Eles se infiltrarão pelas encostas
da Filístia, a oeste;
juntos saquearão o povo do leste.
Porão as mãos sobre Edom e Moabe,
e os amonitas lhes estarão sujeitos.
[15]O SENHOR fará secar o golfo do mar do
Egito;
com um forte vento varrerá com a
mão o Eufrates[d],
e o dividirá em sete riachos,
para que se possa atravessá-lo de
sandálias.
[16]Haverá uma estrada
para o remanescente do seu povo
que for deixado na Assíria,
como houve para Israel
quando saiu do Egito.

ISAÍAS 12

[1]Naquele dia você dirá:

"Eu te louvarei, SENHOR!
Pois estavas irado contra mim,
mas a tua ira desviou-se,
e tu me consolaste.
[2]Deus é a minha salvação;
terei confiança e não temerei.
O SENHOR, sim, o SENHOR
é a minha força e o meu cântico;
ele é a minha salvação!"
[3]Com alegria vocês tirarão água
das fontes da salvação.
[4]Naquele dia vocês dirão:

"Louvem o SENHOR,
invoquem o seu nome;
anunciem entre as nações os seus feitos,
e façam-nas saber
que o seu nome é exaltado.
[5]Cantem louvores ao SENHOR,
pois ele tem feito coisas gloriosas,
sejam elas conhecidas em todo o mundo.
[6]Gritem bem alto e cantem de alegria,
habitantes de Sião,
pois grande é o Santo de Israel
no meio de vocês".

F. Profecia contra a Babilônia

ISAÍAS 13

[1]Advertência contra a Babilônia, que Isaías,
filho de Amoz, recebeu em visão:

[2]Levantem uma bandeira no topo
de uma colina desnuda,
gritem a eles;
chamem-nos com um aceno,
para que entrem pelas portas dos
nobres.
[3]Eu mesmo ordenei aos meus santos;
para executarem a minha ira
já convoquei os meus guerreiros,
os que se regozijam
com o meu triunfo.

[4]Escutem! Há um barulho nos montes
como o de uma grande multidão!
Escutem! É uma gritaria entre os reinos,
como nações formando
uma imensa multidão!
O SENHOR dos Exércitos está reunindo
um exército para a guerra.
[5]Eles vêm de terras distantes,
lá dos confins dos céus;
o SENHOR e as armas da sua ira,
para destruírem todo o país.

[6]Chorem, pois o dia do SENHOR está perto;
virá como destruição
da parte do Todo-poderoso.
[7]Por isso, todas as mãos ficarão trêmulas,
o coração de todos os homens se
derreterá.
[8]Ficarão apavorados,
dores e aflições os dominarão;

[a]Is 11.11 Ou *alto Egito* [b]Is 11.11 Hebraico: *Cuxe.* [c]Is 11.11 Ou *Babilônia* [d]Is 11.15 Hebraico: *o Rio.*

eles se contorcerão como a mulher
em trabalho de parto.
Olharão chocados uns para os outros,
com os rostos em fogo.

9 Vejam! O dia do SENHOR está perto,
dia cruel, de ira e grande furor,
para devastar a terra
e destruir os seus pecadores.
10 As estrelas do céu
e as suas constelações
não mostrarão a sua luz.
O sol nascente escurecerá,
e a lua não fará brilhar a sua luz.
11 Castigarei o mundo
por causa da sua maldade,
os ímpios pela sua iniqüidade.
Darei fim à arrogância dos altivos
e humilharei o orgulho dos cruéis.
12 Tornarei o homem mais escasso
do que o ouro puro,
mais raro do que o ouro de Ofir.
13 Por isso farei o céu tremer,
e a terra se moverá do seu lugar
diante da ira do SENHOR dos Exércitos,
no dia do furor da sua ira.

14 Como a gazela perseguida,
como a ovelha que ninguém recolhe,
cada um voltará para o seu povo,
cada um fugirá para a sua terra.
15 Todo o que for capturado
será traspassado;
todos os que forem apanhados
cairão à espada.
16 Seus bebês serão despedaçados
diante dos seus olhos;
suas casas serão saqueadas
e suas mulheres, violentadas.

G. O reino de Israel será restabelecido

ISAÍAS 14

1 O SENHOR terá compaixão de Jacó;
tornará a escolher Israel
e os estabelecerá em sua própria terra.
Os estrangeiros se juntarão a eles
e farão parte da descendência de Jacó.
2 Povos os apanharão e os levarão
ao seu próprio lugar.
E a descendência de Israel
possuirá os povos
como servos e servas
na terra do SENHOR.
Farão prisioneiros os seus captores
e dominarão sobre os seus
opressores.

3 No dia em que o SENHOR lhe der descanso do sofrimento, da perturbação e da cruel escravidão que sobre você foi imposta,

H. Juízo de Deus sobre a Babilônia

ISAÍAS 14

4 você zombará assim do rei da Babilônia:

Como chegou ao fim o opressor!
Sua arrogância[a] acabou-se!
5 O SENHOR quebrou a vara dos ímpios,
o cetro dos governantes,
6 que irados feriram os povos
com golpes incessantes,
e enfurecidos subjugaram as nações
com perseguição implacável.
7 Toda a terra descansa tranqüila,
todos irrompem em gritos de alegria.
8 Até os pinheiros e os cedros do Líbano
alegram-se por sua causa e dizem:
"Agora que você foi derrubado,
nenhum lenhador vem derrubar-nos!"

9 Nas profundezas
o Sheol[b] está todo agitado
para recebê-lo quando chegar.
Por sua causa ele desperta
os espíritos dos mortos,
todos os governantes da terra.
Ele os faz levantar-se dos seus tronos,
todos os reis dos povos.
10 Todos responderão e lhe dirão:
"Você também perdeu as forças como
nós,
e tornou-se como um de nós".
11 Sua soberba foi lançada na sepultura,
junto com o som das suas liras;
sua cama é de larvas,
sua coberta, de vermes.
18 Todos os reis das nações
jazem honrosamente,

[a] **Is 14.4** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siríaca. [b] **Is 14.9** Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*; também no versículo 15.

cada um em seu próprio túmulo.
19 Mas você é atirado fora do seu túmulo,
como um galho rejeitado;
como as roupas dos mortos
que foram feridos à espada;
como os que descem às pedras da cova;
como um cadáver pisoteado,
20 você não se unirá a eles
num sepultamento,
pois destruiu a sua própria terra,
e matou o seu próprio povo.

Nunca se mencione
a descendência dos malfeitores!
21 Preparem um local para matar
os filhos dele
por causa da iniqüidade
dos seus antepassados;
para que eles não se levantem
para herdar a terra
e cobri-la de cidades.

22 "Eu me levantarei contra eles",
diz o SENHOR dos Exércitos.
"Eliminarei da Babilônia o seu nome
e os seus sobreviventes,
sua prole e os seus descendentes",
diz o Senhor.
23 "Farei dela um lugar para corujas
e uma terra pantanosa;
vou varrê-la com a vassoura da
destruição",
diz o SENHOR dos Exércitos.

24 O SENHOR dos Exércitos jurou:

"Certamente, como planejei,
assim acontecerá,
e, como pensei, assim será.
25 Esmagarei a Assíria na minha terra;
nos meus montes a pisotearei.
O seu jugo será tirado do meu povo,
e o seu fardo, dos ombros dele".

26 Esse é o plano estabelecido
para toda a terra;
essa é a mão estendida
sobre todas as nações.
27 Pois esse é o propósito
do SENHOR dos Exércitos;
quem pode impedi-lo?
Sua mão está estendida;
quem pode fazê-la recuar?

7. A era do Reino é esperada

ISAÍAS 24

1 Vejam! O SENHOR vai arrasar a terra
e devastá-la;
arruinará sua superfície
e espalhará seus habitantes.
2 Será o mesmo
para o sacerdote e o povo,
para o senhor e o servo,
para a senhora e a serva,
para o vendedor e o comprador,
para quem toma emprestado
e quem empresta,
para o devedor e o credor.
3 A terra será completamente arrasada
e totalmente saqueada.
Quem falou esta palavra
foi o SENHOR.

4 A terra seca-se e murcha,
o mundo definha e murcha,
definham os nobres da terra.
5 A terra está contaminada
pelos seus habitantes,
porque desobedeceram às leis,
violaram os decretos
e quebraram a aliança eterna.
6 Por isso a maldição consome a terra,
e seu povo é culpado.
Por isso os habitantes da terra
são consumidos pelo fogo,
ao ponto de sobrarem pouquíssimos.
7 O vinho novo vai-se,
e a videira murcha;
todos os que se divertiam gemem.
8 O som festivo dos tamborins
foi silenciado,
o barulho dos que se alegram parou,
a harpa cheia de júbilo está muda.
9 Já não bebem vinho entoando canções;
a bebida fermentada é amarga
para os que a bebem.
10 A cidade vã está em ruínas;
a entrada de cada casa está fechada.
11 Nas ruas clamam por vinho;
toda a alegria chegou ao fim,
toda celebração foi eliminada da terra.
12 A cidade foi deixada em ruínas,
sua porta feita em pedaços.
13 Assim será na terra, entre as nações,
como quando se usa a vara na oliveira

ou se buscam os restos das uvas
após a colheita.

14Erguem as vozes, cantam de alegria;
desde o ocidente aclamam
a majestade do SENHOR.
15Dêem glória, pois, ao SENHOR no oriente,
e nas ilhas do mar exaltem
o nome do SENHOR, o Deus de Israel.
16Desde os confins da terra
ouvimos cantar:
"Glória seja dada ao Justo!"

Mas eu disse: "Que desgraça!
Que desgraça!
Ai de mim! Os traidores traem!
Os traidores agem traiçoeiramente!"
17Pavor, cova e laço os aguardam,
ó habitantes da terra!
18Quem fugir ao grito de terror
cairá na cova;
quem sair da cova será pego no laço.

Abertas estão as comportas dos céus;
tremem os alicerces da terra.
19A terra foi despedaçada,
está destruída,
totalmente abalada!
20A terra cambaleia como um bêbado,
balança como uma cabana ao vento;
tão pesada sobre ela é a culpa
de sua rebelião
que ela cai para nunca mais se levantar!

21Naquele dia o SENHOR castigará
os poderes em cima nos céus
e os reis embaixo na terra.
22Eles serão arrebanhados
como prisioneiros numa masmorra,
trancados numa prisão
e castigados[a] depois de muitos dias.
23A lua ficará humilhada,
e o sol, envergonhado;
pois o SENHOR dos Exércitos reinará
no monte Sião e em Jerusalém,
glorioso na presença dos seus líderes!

ISAÍAS 25

1Senhor, tu és o meu Deus;
eu te exaltarei e louvarei o teu
nome,
pois com grande perfeição
tens feito maravilhas,
coisas há muito planejadas.
2Fizeste da cidade um monte de entulho,
da cidade fortificada uma ruína,
da cidadela dos estrangeiros
uma cidade inexistente,
que jamais será reconstruída.
3Por isso um povo forte te honrará;
a cidade das nações cruéis te temerá.
4Tens sido refúgio para os pobres,
refúgio para o necessitado em sua
aflição,
abrigo contra a tempestade
e sombra contra o calor
quando o sopro dos cruéis
é como tempestade contra um muro
5e como o calor do deserto.
Tu silencias o bramido dos estrangeiros;
assim como diminui o calor
com a sombra de uma nuvem,
assim a canção dos temíveis é
emudecida.

6Neste monte o SENHOR dos Exércitos
preparará um farto banquete
para todos os povos,
um banquete de vinho envelhecido,
com carnes suculentas
e o melhor vinho.
7Neste monte ele destruirá o véu
que envolve todos os povos,
a cortina que cobre todas as nações;
8destruirá a morte para sempre.
O Soberano, o SENHOR,
enxugará as lágrimas
de todo rosto
e retirará de toda a terra
a zombaria do seu povo.
Foi o SENHOR quem o disse! Ⓟ
9Naquele dia dirão:

"Este é o nosso Deus;
nós confiamos nele, e ele nos salvou.
Este é o SENHOR, nós confiamos nele;
exultemos e alegremo-nos,

[a]Is 24.22 Ou *soltos*

pois ele nos salvou". ℗

10Pois a mão do SENHOR repousará
sobre este monte;
mas Moabe será pisoteado
em seu próprio lugar,
como a palha é pisoteada na esterqueira.
11Ali Moabe estenderá as mãos,
como faz o nadador para nadar,
mas o Senhor abaterá o seu orgulho,
apesar da habilidade das suas mãos.
12Abaterá as torres altas
dos seus altos muros
e os derrubará;
ele os lançará ao pó da terra.

ISAÍAS 26

1Naquele dia este cântico será entoado em Judá:

Temos uma cidade forte;
Deus estabelece a salvação
como muros e trincheiras.
2Abram as portas para que entre
a nação justa,
a nação que se mantém fiel.
3Tu, SENHOR, guardarás em perfeita paz
aquele cujo propósito está firme,
porque em ti confia.
4Confiem para sempre no SENHOR,
pois o SENHOR, somente o SENHOR,
é a Rocha eterna.
5Ele humilha os que habitam nas alturas,
rebaixa e arrasa a cidade altiva,
e a lança ao pó.
6Pés as pisoteiam,
os pés dos necessitados,
os passos dos pobres.

7A vereda do justo é plana;
tu, que és reto,
tornas suave o caminho do justo.
8Andando pelo caminho
das tuas ordenanças[a]
esperamos em ti, SENHOR.
O teu nome e a tua lembrança
são o desejo do nosso coração.
9A minha alma suspira por ti
durante a noite;
e logo cedo o meu espírito por ti anseia,
pois, quando se vêem na terra
as tuas ordenanças,
os habitantes do mundo aprendem
justiça.
10Ainda que se tenha compaixão do ímpio,
ele não aprenderá a justiça;
na terra da retidão ele age
perversamente,
e não vê a majestade do SENHOR.
11Erguida está a tua mão, SENHOR,
mas eles não a vêem!
Que vejam o teu zelo
para com o teu povo
e se envergonhem;
que o fogo reservado
para os teus adversários os consuma.

12SENHOR, tu estabeleces a paz para nós;
tudo o que alcançamos,
fizeste-o para nós.
13Ó SENHOR, ó nosso Deus,
outros senhores além de ti
nos têm dominado,
mas só ao teu nome honramos.
14Agora eles estão mortos, não viverão;
são sombras, não ressuscitarão.
Tu os castigaste e os levaste à ruína;
apagaste por completo a lembrança
deles!
15Fizeste crescer a nação, SENHOR;
sim, fizeste crescer a nação.
De glória te revestiste;
alargaste todas as fronteiras
da nossa terra.

16SENHOR, no meio da aflição
te buscaram;
quando os disciplinaste
sussurraram uma oração.
17Como a mulher grávida
prestes a dar à luz
se contorce e grita de dor,
assim estamos nós na tua presença,
ó SENHOR.
18Nós engravidamos
e nos contorcemos de dor,
mas demos à luz o vento.
Não trouxemos salvação à terra;
não demos à luz os habitantes do mundo.

[a]Is 26.8 Ou *dos teus juízos*

[19]Mas os teus mortos viverão;
seus corpos ressuscitarão.
Vocês, que voltaram ao pó,
acordem e cantem de alegria.
O teu orvalho é orvalho de luz;
a terra dará à luz os seus mortos.
[20]Vá, meu povo, entre em seus quartos
e tranque as portas;
esconda-se por um momento,
até que tenha passado a ira dele.
[21]Vejam! O SENHOR está saindo
da sua habitação
para castigar os moradores da terra
por suas iniqüidades.
A terra mostrará o sangue
derramado sobre ela;
não mais encobrirá os seus mortos.

ISAÍAS 27

[1]Naquele dia,
o SENHOR, com sua espada
severa, longa e forte,
castigará o Leviatã[a], serpente veloz,
o Leviatã, serpente tortuosa;
matará no mar a serpente aquática.

[2]Naquele dia se dirá:
"Cantem sobre a vinha frutífera!
[3]Eu, o SENHOR, sou o seu vigia,
rego-a constantemente
e a protejo dia e noite
para impedir que lhe façam dano.
[4]Não estou irado.
Se espinheiros e roseiras bravas
me enfrentarem,
eu marcharei contra eles
e os destruirei a fogo.
[5]A menos que venham
buscar refúgio em mim;
que façam as pazes comigo.
Sim, que façam as pazes comigo".

[6]Nos dias vindouros Jacó lançará raízes,
Israel terá botões e flores
e encherá o mundo de frutos.

[7]Acaso o Senhor o feriu
como àqueles que o feriram?
Acaso ele foi morto
como foram mortos os que o feriram?
[8]Pelo desterro e pelo exílio o julga,
com seu sopro violento ele o expulsa,
como num dia de rajadas
do vento oriental.
[9]Assim será perdoada a maldade de Jacó,
e será este o fruto da remoção do seu
pecado:
quando ele fizer com que
as pedras do altar sejam esmigalhadas
e fiquem como pó de giz,
os postes sagrados
e os altares de incenso não
permanecerão em pé.
[10]A cidade fortificada está abandonada,
desabitada e esquecida como o
deserto;
ali os bezerros pastam e se deitam,
e desfolham os seus ramos.
[11]Quando os seus ramos estão secos e se
quebram,
as mulheres fazem fogo com eles,
pois esse é um povo sem entendimento.
Por isso aquele que o fez
não tem compaixão dele,
aquele que o formou
não lhe mostra misericórdia.

[12]Naquele dia o SENHOR debulhará as suas es-
pigas desde as margens do Eufrates[b] até o ri-
beiro do Egito, e vocês, israelitas, serão ajun-
tados um a um. [13]E naquele dia soará uma gran-
de trombeta. Os que estavam perecendo na
Assíria e os que estavam exilados no Egito vi-
rão e adorarão o SENHOR no monte santo, em Je-
rusalém.

8. A invasão iminente

A. A proximidade do cerco de Jerusalém

ISAÍAS 22

[1]Advertência contra o vale da Visão:
O que está perturbando vocês agora,
o que os levou
a se refugiarem nos terraços,
[2]cidade cheia de agitação
cidade de tumulto e alvoroço?
Na verdade, seus mortos

[a]Is 27.1 Ou *monstro marinho* [b]Is 27.12 Hebraico: *do Rio.*

não foram mortos à espada,
nem morreram em combate.
3Todos os seus líderes fugiram juntos;
foram capturados sem resistência.
Todos vocês foram encontrados
e presos, embora tendo fugido
para bem longe.
4Por isso eu disse: Afastem-se de mim;
deixem-me chorar amargamente.
Não tentem consolar-me pela destruição
do meu povo.

5Pois o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
enviou um dia de tumulto,
pisoteamento e pavor ao vale da
Visão;
dia de derrubar muros
e de gritar por socorro pelos montes.
6Elão apanhou a aljava,
e avança com seus carros e cavalos;
Quir ostenta o escudo.
7Os vales mais férteis de Judá
ficaram cheios de carros,
e cavaleiros tomaram posição
junto às portas das cidades;
8Judá ficou sem defesas.

Naquele dia vocês olharam
para as armas do palácio da Floresta
9e viram que a Cidade de Davi
tinha muitas brechas em seus muros.
Vocês armazenaram água
no açude inferior,
10contaram as casas de Jerusalém
e derrubaram algumas
para fortalecer os muros.
11Vocês construíram um reservatório
entre os dois muros
para a água do açude velho,
mas não olharam para aquele
que fez estas coisas,
nem deram atenção àquele
que há muito as planejou.

12Naquele dia o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
os chamou para que chorassem
e pranteassem,
arrancassem os seus cabelos
e usassem vestes de lamento.
13Mas, ao contrário,
houve júbilo e alegria,
abate de gado
e matança de ovelhas,
muita carne e muito vinho!
E vocês diziam: "Comamos e
bebamos,
porque amanhã morreremos".

14O SENHOR dos Exércitos revelou-me isso: "Até o dia de sua morte não haverá propiciação em favor desse pecado", diz o Soberano, o SENHOR dos Exércitos.

B. A tribulação que se seguirá

• C. 712* a.C.

ISAÍAS 34

1Aproximem-se, nações, e escutem;
prestem atenção, ó povos!
Que o ouçam a terra
e tudo o que nela há,
o mundo e tudo o que dele procede!
2O SENHOR está indignado
contra todas as nações;
sua ira está contra
todos os seus exércitos.
Ele os destruirá totalmente,
ele os entregará à matança.
3Seus mortos serão lançados fora
e os seus cadáveres exalarão mau
cheiro;
os montes se encharcarão
do sangue deles.
4As estrelas dos céus
serão todas dissolvidas,
e os céus se enrolarão
como um pergaminho;
todo o exército celeste cairá
como folhas secas da videira e da
figueira.

5Quando minha espada
embriagar-se nos céus,
saibam que ela descerá
para julgar Edom,
povo que condenei à destruição.
6A espada do SENHOR está
banhada em sangue,
está coberta de gordura,
sangue de cordeiros e de bodes,
gordura dos rins de carneiros.
Pois o Senhor exige sacrifício em Bozra
e grande matança em Edom.

7Com eles cairão os bois selvagens,
e os novilhos com os touros.
A terra deles ficará ensopada de sangue,
e o pó se encharcará de gordura.

8Pois o SENHOR terá seu dia de vingança,
um ano de retribuição,
para defender a causa de Sião.
9Os riachos de Edom
se transformarão em piche,
em enxofre, o seu pó;
sua terra se tornará betume ardente!
10Não se apagará de dia nem de noite;
sua fumaça subirá para sempre.
De geração em geração
ficará abandonada;
ninguém voltará a passar por ela.
11A coruja-do-deserto
e a coruja estridente a possuirão;
o corujão e o corvo
farão nela os seus ninhos.
Deus estenderá sobre Edom
o caos como linha de medir,
e a desolação como fio de prumo.
12Seus nobres nada terão ali
que possa chamar-se reino,
e todos os seus líderes desaparecerão.
13Espinhos tomarão de assalto
as suas cidadelas;
urtigas e sarças
cobrirão as suas fortalezas.
Será um antro de chacais
e moradia de corujas.
14Criaturas do deserto
se encontrarão com hienas,
e bodes selvagens balirão
uns para os outros;
ali também descansarão
as criaturas noturnas
e acharão para si locais de descanso.
15Nela a coruja fará ninho,
chocará seus ovos
e cuidará dos seus filhotes
à sombra de suas asas;
os falcões também se ajuntarão ali,
cada um com o seu par.

16Procurem no livro do SENHOR e leiam:

Nenhum desses animais estará faltando;
nenhum estará sem o seu par.
Pois foi a sua boca que deu a ordem,
e o seu Espírito os ajuntará.
17Ele designa as porções de cada um;
sua mão as distribui por medida.
Eles se apossarão delas para sempre,
e ali habitarão de geração em geração.

C. A vitória também virá

ISAÍAS 35

1O deserto e a terra ressequida
se regozijarão;
o ermo exultará e florescerá
como a tulipa;
2irromperá em flores,
mostrará grande regozijo
e cantará de alegria.
A glória do Líbano lhe será dada,
como também o resplendor do Carmelo
e de Sarom;
verão a glória do SENHOR,
o resplendor do nosso Deus.

3Fortaleçam as mãos cansadas,
firmem os joelhos vacilantes;
4digam aos desanimados de coração:
"Sejam fortes, não temam!
Seu Deus virá, virá com vingança;
com divina retribuição
virá para salvá-los". ℗

5Então se abrirão os olhos dos cegos
e se destaparão os ouvidos dos
surdos. ℗
6Então os coxos saltarão como o cervo,
e a língua do mudo cantará de alegria.
Águas irromperão no ermo
e riachos no deserto. ℗
7A areia abrasadora se tornará um lago;
a terra seca, fontes borbulhantes.
Nos antros onde outrora havia chacais,
crescerão a relva, o junco e o papiro.

8E ali haverá uma grande estrada,
um caminho que será chamado
Caminho de Santidade.
Os impuros não passarão por ele;
servirá apenas aos que são do Caminho;
os insensatos não o tomarão.[a]
9Ali não haverá leão algum,

[a]Is 35.8 Ou *os simples não se desviarão dele.*

e nenhum animal feroz passará por ele;
nenhum deles se verá por ali.
Só os redimidos andarão por ele,
10e os que o SENHOR resgatou voltarão.
Entrarão em Sião com cantos de alegria;
duradoura alegria coroará sua cabeça.
Júbilo e alegria se apoderarão deles,
e a tristeza e o suspiro fugirão.

9. Outros fatos dessa época

A. A cura miraculosa de Ezequias

• 712 a.C.

2REIS 20

1Naquele tempo Ezequias ficou doente e qua-
se morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi
visitá-lo e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Ponha
em ordem a sua casa, pois você vai morrer; não
se recuperará' ".
2Ezequias virou o rosto para a parede e orou
ao SENHOR: 3"Lembra-te, SENHOR, como tenho te
servido com fidelidade e com devoção sincera.
Tenho feito o que tu aprovas". E Ezequias cho-
rou amargamente.
4Antes de Isaías deixar o pátio intermediário,
a palavra do SENHOR veio a ele: 5"Volte e diga a
Ezequias, líder do meu povo: Assim diz o SE-
NHOR, Deus de Davi, seu predecessor: Ouvi sua
oração e vi suas lágrimas; eu o curarei. Daqui a
três dias você subirá ao templo do SENHOR. 6Acres-
centarei quinze anos à sua vida. E livrarei você
e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defen-
derei esta cidade por causa de mim mesmo e
do meu servo Davi".
7Então disse Isaías: "Preparem um emplastro
de figos". Eles o fizeram e o aplicaram na úlce-
ra; e ele se recuperou.
8Ezequias havia perguntado a Isaías: "Qual será
o sinal de que o SENHOR me curará e de que de
hoje a três dias subirei ao templo do SENHOR?"
9Isaías respondeu: "O sinal de que o SENHOR vai
cumprir o que prometeu é este: você prefere
que a sombra avance ou recue dez degraus na
escadaria?"
10Disse Ezequias: "Como é fácil a sombra avan-
çar dez degraus, prefiro que ela recue dez de-
graus".
11Então o profeta Isaías clamou ao SENHOR, e
este fez a sombra recuar os dez degraus que
havia descido na escadaria de Acaz.

2CRÔNICAS 32

24Naquele tempo Ezequias ficou doente, e
quase morreu. Ele orou ao SENHOR, que lhe res-
pondeu dando-lhe um sinal miraculoso. 25Mas
Ezequias tornou-se orgulhoso, e não corres-
pondeu à bondade com que foi tratado; por
isso a ira do SENHOR veio sobre ele, sobre Judá e
sobre Jerusalém. 26Então Ezequias humilhou-
se, reconhecendo o seu orgulho, como tam-
bém o povo de Jerusalém; por isso a ira do SENHOR
não veio sobre eles durante o reinado de
Ezequias.

ISAÍAS 38

1Naqueles dias Ezequias ficou doente, à bei-
ra da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz,
foi visitá-lo e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Po-
nha a casa em ordem, porque você vai mor-
rer; você não se recuperará' ".
2Ezequias virou o rosto para a parede e orou
ao SENHOR: 3"Lembra-te, SENHOR, de como tenho
te servido com fidelidade e com devoção sin-
cera, e tenho feito o que tu aprovas". E Ezequias
chorou amargamente.
4Então a palavra do SENHOR veio a Isaías: 5"Vá
dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus
de seu antepassado Davi: Ouvi sua oração e vi
suas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua
vida. 6E eu livrarei você e esta cidade das mãos
do rei da Assíria. Eu defenderei esta cidade.
7"Este é o sinal de que o SENHOR fará o que
prometeu: 8Farei a sombra do sol retroceder os
dez degraus que ela já cobriu na escadaria de
Acaz". E a luz do sol retrocedeu os dez degraus
que tinha avançado.
21Isaías dissera: "Apliquem um emplastro de
figos no furúnculo, e ele se recuperará".
22Ezequias tinha perguntado: "Qual será o
sinal de que subirei ao templo do SENHOR?"

B. Gratidão de Ezequias pela cura

ISAÍAS 38

9Depois de recuperar-se dessa doença, Eze-
quias, rei de Judá, escreveu o seguinte:

10"Eu disse: No vigor da minha vida
tenho que passar pelas
portas da sepultura[a]
e ser roubado do restante
dos meus anos?

[a] Is 38.10 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*; também no versículo 18.

11Eu disse: Não tornarei a ver o SENHOR,
o SENHOR, na terra dos viventes;
não olharei mais para a humanidade,
nem estarei mais com
os que agora habitam neste mundo[a].
12A minha casa foi derrubada
e tirada de mim,
como se fosse uma tenda de pastor.
A minha vida foi enovelada,
como faz o tecelão,
e ele me cortou como um pedaço de
tecido;
dia e noite foi acabando comigo.
13Esperei pacientemente até o alvorecer,
mas como um leão
ele quebrou todos os meus ossos;
dia e noite foi acabando comigo.
14Gritei como um andorinhão,
como um tordo;
gemi como uma pomba chorosa.
Olhando para os céus,
enfraqueceram-se os meus olhos.
Estou aflito, ó Senhor!
Vem em meu auxílio!

15"Mas, que posso dizer?
Ele falou comigo, e ele mesmo fez isso.
Andarei humildemente toda a minha
vida,
por causa dessa aflição da minha
alma.
16Senhor, por tais coisas
os homens vivem,
e por elas também vive o meu espírito.
Tu me restauraste a saúde
e deixaste-me viver.
17Foi para o meu benefício
que tanto sofri.
Em teu amor me guardaste
da cova da destruição;
lançaste para trás de ti
todos os meus pecados,
18pois a sepultura não pode louvar-te,
a morte não pode cantar o teu louvor.
Aqueles que descem à cova
não podem esperar pela tua
fidelidade.
19Os vivos, somente os vivos, te louvam,
como hoje estou fazendo;
os pais contam a tua fidelidade
a seus filhos.

20"O SENHOR me salvou.
Cantaremos com instrumentos de corda
todos os dias de nossa vida
no templo do SENHOR".

10. A bênção futura para o povo escolhido de Deus

A. Promessa de conforto

ISAÍAS 40

1Consolem, consolem o meu povo,[b]
diz o Deus de vocês.
2Encorajem a Jerusalém e anunciem
que ela já cumpriu o trabalho
que lhe foi imposto,
pagou por sua iniqüidade,
e recebeu da mão do SENHOR
em dobro por todos os seus pecados.

3Uma voz clama:
"No deserto preparem[c] o caminho
para o SENHOR;
façam no deserto um caminho reto
para o nosso Deus.[d] ℗
4Todos os vales serão levantados,
todos os montes e colinas
serão aplanados;
os terrenos acidentados
se tornarão planos;
as escarpas serão niveladas.
5A glória do SENHOR será revelada,
e, juntos, todos a verão.
Pois é o SENHOR quem fala". ℗

6Uma voz ordena: "Clame".
E eu pergunto: O que clamarei?

"Que toda a humanidade é como a relva,
e toda a sua glória[e]
como as flores do campo.
7A relva murcha e cai a sua flor,
quando o vento do SENHOR
sopra sobre eles;
o povo não passa de relva.

[a]**Is 38.11** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *habitam no lugar onde tudo acaba*. [b]**Is 40.1** Ou *Ó meu povo, consolem, consolem Jerusalém,* [c]**Is 40.3** Ou *clama no deserto: "Preparem* [d]**Is 40.3** A Septuaginta diz *façam retas as veredas de nosso Deus.* [e]**Is 40.6** Ou *fidelidade*

8A relva murcha, e as flores caem,
mas a palavra de nosso Deus
permanece para sempre".

9Você, que traz boas novas a Sião,
suba num alto monte.
Você, que traz boas novas a Jerusalém,[a]
erga a sua voz com fortes gritos,
erga-a, não tenha medo;
diga às cidades de Judá:
"Aqui está o seu Deus!"
10O Soberano, o Senhor, vem com poder!
Com seu braço forte ele governa.
A sua recompensa com ele está,
e seu galardão o acompanha. Ⓟ
11Como pastor ele cuida de seu rebanho,
com o braço ajunta os cordeiros
e os carrega no colo;
conduz com cuidado
as ovelhas que amamentam suas crias. Ⓟ

12Quem mediu as águas
na concha da mão,
ou com o palmo
definiu os limites dos céus?
Quem jamais calculou o peso da terra,
ou pesou os montes na balança
e as colinas nos seus pratos?
13Quem definiu limites
para o Espírito[b] do SENHOR,
ou o instruiu como seu conselheiro?
14A quem o SENHOR consultou
que pudesse esclarecê-lo,
e que lhe ensinasse a julgar com justiça?
Quem lhe ensinou o conhecimento
ou lhe apontou o caminho da sabedoria?

15Na verdade as nações
são como a gota que sobra do balde;
para ele são como o pó
que resta na balança;
para ele as ilhas não passam
de um grão de areia.
16Nem as florestas do Líbano
seriam suficientes
para o fogo do altar,
nem os animais de lá bastariam
para o holocausto[c].

17Diante dele todas as nações
são como nada;
para ele são sem valor e menos que
nada.

18Com quem vocês compararão Deus?
Como poderão representá-lo?
19Com uma imagem que o artesão funde,
e que o ourives cobre de ouro
e para a qual modela correntes de
prata?
20Ou com o ídolo do pobre,
que pode apenas escolher
um bom pedaço de madeira
e procurar um marceneiro
para fazer uma imagem que não caia?

21Será que vocês não sabem?
Nunca ouviram falar?
Não lhes contaram desde a antigüidade?
Vocês não compreenderam
como a terra foi fundada?
22Ele se assenta no seu trono,
acima da cúpula da terra,
cujos habitantes
são pequenos como gafanhotos.
Ele estende os céus como um forro,
e os arma como uma tenda
para neles habitar.
23Ele aniquila os príncipes
e reduz a nada os juízes deste
mundo.
24Mal eles são plantados ou semeados,
mal lançam raízes na terra,
Deus sopra sobre eles, e eles murcham;
um redemoinho os leva como palha.

25"Com quem vocês me vão comparar?
Quem se assemelha a mim?",
pergunta o Santo.
26Ergam os olhos e olhem para as alturas.
Quem criou tudo isso?
Aquele que põe em marcha
cada estrela do seu exército celestial,
e a todas chama pelo nome.
Tão grande é o seu poder
e tão imensa a sua força,
que nenhuma delas deixa de
comparecer!

[a]**Is 40.9** Ou *Ó Sião, que traz boas novas, suba num alto monte. Ó Jerusalém, que traz boas novas,* [b]**Is 40.13** Ou *conheceu a mente do Espírito*
[c]**Is 40.16** Isto é, *sacrifício totalmente queimado.*

27Por que você reclama, ó Jacó,
e por que se queixa, ó Israel:
"O SENHOR não se interessa
pela minha situação;
o meu Deus não considera
a minha causa"?
28Será que você não sabe?
Nunca ouviu falar?
O SENHOR é o Deus eterno,
o Criador de toda a terra.
Ele não se cansa nem fica exausto;
sua sabedoria é insondável.
29Ele fortalece o cansado
e dá grande vigor ao que está sem
forças.
30Até os jovens se cansam
e ficam exaustos,
e os moços tropeçam e caem;
31mas aqueles que esperam no SENHOR
renovam as suas forças.
Voam alto como águias;
correm e não ficam exaustos,
andam e não se cansam.

B. A idolatria é condenada

ISAÍAS 41

1"Calem-se diante de mim, ó ilhas!
Que as nações renovem as suas
forças!
Que elas se apresentem para se
defender;
vamos encontrar-nos
para decidir a questão.

2"Quem despertou o que vem do oriente,
e o chamou em retidão ao seu
serviço,[a]
entregando-lhe nações
e subjugando reis diante dele?
Com a espada ele os reduz a pó,
com o arco os dispersa como palha.
3Ele os persegue e avança com segurança
por um caminho que seus pés
jamais percorreram.
4Quem fez tudo isso?
Quem chama as gerações à existência
desde o princípio?
Eu, o SENHOR,
que sou o primeiro,
e que sou eu mesmo
com os últimos."

5As ilhas viram isso e temem;
os confins da terra tremem.
Eles se aproximam e vêm à frente;
6cada um ajuda o outro e diz a seu
irmão:
"Seja forte!"
7O artesão encoraja o ourives,
e aquele que alisa com o martelo
incentiva o que bate na bigorna.
Ele diz acerca da soldagem: "Está boa".
E fixa o ídolo com prego
para que não tombe.

8"Você, porém, ó Israel, meu servo,
Jacó, a quem escolhi,
vocês, descendentes de
Abraão, meu amigo,
9eu os tirei dos confins da terra,
de seus recantos mais distantes
eu os chamei.
Eu disse: Você é meu servo;
eu o escolhi e não o rejeitei.
10Por isso não tema, pois estou com você;
não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei;
eu o segurarei
com a minha mão direita vitoriosa.

11"Todos os que o odeiam
certamente serão humilhados
e constrangidos;
aqueles que se opõem a você
serão como nada e perecerão.
12Ainda que você procure os seus
inimigos,
você não os encontrará.
Os que guerreiam contra você
serão reduzidos a nada.
13Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o segura pela mão direita
e lhe diz: Não tema; eu o ajudarei.
14Não tenha medo, ó verme Jacó,
ó pequeno Israel,
pois eu mesmo o ajudarei",
declara o SENHOR,
seu Redentor, o Santo de Israel.
15"Veja, eu o tornarei um debulhador
novo e cortante, com muitos dentes.

[a]Is 41.2 Ou *com quem a vitória se encontra a cada passo,*

Você debulhará os montes e os
esmagará,
e reduzirá as colinas a palha. ℗
16 Você irá peneirá-los, o vento os levará,
e uma ventania os espalhará.
Mas você se regozijará no SENHOR
e no Santo de Israel se gloriará. ℗

17 "O pobre e o necessitado buscam água,
e não a encontram!
Suas línguas estão ressequidas de sede.
Mas eu, o SENHOR, lhes responderei;
eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.
18 Abrirei rios nas colinas estéreis,
e fontes nos vales.
Transformarei o deserto num lago,
e o chão ressequido em mananciais.
19 Porei no deserto o cedro,
a acácia, a murta e a oliveira.
Colocarei juntos no ermo
o cipreste, o abeto e o pinheiro,
20 para que o povo veja e saiba,
e todos vejam e saibam,
que a mão do SENHOR fez isso,
que o Santo de Israel o criou.

21 "Exponham a sua causa", diz o SENHOR.
"Apresentem as suas provas",
diz o rei de Jacó.
22 "Tragam os seus ídolos
para nos dizerem o que vai acontecer.
Que eles nos contem como eram
as coisas anteriores,
para que as consideremos
e saibamos o seu resultado final;
ou que nos declarem as coisas
vindouras,
23 revelem-nos o futuro,
para que saibamos que eles são
deuses.
Façam alguma coisa, boa ou má,
para que nos rendamos, cheios de
temor.
24 Mas vejam só! Eles não são nada,
e as suas obras são totalmente nulas;
detestável é aquele que os escolhe!

25 "Despertei um homem,
e do norte ele vem;
desde o nascente
proclamará o meu nome.
Pisa em governantes como em
argamassa,
como o oleiro amassa o barro.
26 Quem falou disso desde o princípio,
para que o soubéssemos,
ou antecipadamente,
para que pudéssemos dizer:
'Ele estava certo'?
Ninguém o revelou,
ninguém o fez ouvir,
ninguém ouviu palavra alguma
de vocês.
27 Desde o princípio eu disse a Sião:
Veja, estas coisas acontecendo!
A Jerusalém eu darei um mensageiro
de boas novas.
28 Olho, e não há ninguém entre eles,
nenhum conselheiro que dê resposta
quando pergunto.
29 Veja, são todos falsos!
Seus feitos são nulos;
suas imagens fundidas
não passam de um sopro e de uma
nulidade!

C. O servo do Senhor

ISAÍAS 42

1 "Eis o meu servo,
a quem sustento,
o meu escolhido, em quem tenho prazer.
Porei nele o meu Espírito,
e ele trará justiça às nações. ℗
2 Não gritará nem clamará,
nem erguerá a voz nas ruas. ℗
3 Não quebrará o caniço rachado,
e não apagará o pavio fumegante.
Com fidelidade fará justiça; ℗
4 não mostrará fraqueza
nem se deixará ferir,
até que estabeleça a justiça na terra.
Em sua lei as ilhas porão sua esperança." ℗

5 É o que diz Deus, o SENHOR,
aquele que criou o céu e o estendeu,
que espalhou a terra
e tudo o que dela procede,
que dá fôlego aos seus moradores
e vida aos que andam nela:
6 "Eu, o SENHOR, o chamei para justiça;
segurarei firme a sua mão.
Eu o guardarei e farei de você
um mediador para o povo
e uma luz para os gentios, ℗

7para abrir os olhos aos cegos,
para libertar da prisão os cativos
e para livrar do calabouço
os que habitam na escuridão. ℗

8"Eu sou o SENHOR; este é o meu nome!
Não darei a outro a minha glória
nem a imagens o meu louvor.
9Vejam! As profecias antigas
aconteceram, e novas eu anuncio;
antes de surgirem, eu as declaro a
vocês".

10Cantem ao SENHOR um novo cântico,
seu louvor desde os confins da terra,
vocês, que navegam no mar,
e tudo o que nele existe,
vocês, ilhas, e todos os seus habitantes.
11Que o deserto e as suas cidades
ergam a sua voz;
regozijem-se os povoados
habitados por Quedar.
Cante de alegria o povo de Selá,
gritem pelos altos dos montes.
12Dêem glória ao SENHOR
e nas ilhas proclamem seu louvor.
13O SENHOR sairá
como homem poderoso,
como guerreiro despertará o seu zelo;
com forte brado e seu grito de guerra,
triunfará sobre os seus inimigos.

14"Fiquei muito tempo em silêncio,
e me contive, calado.
Mas agora, como mulher
em trabalho de parto,
eu grito, gemo e respiro ofegante.
15Arrasarei os montes e as colinas
e secarei toda sua vegetação;
tornarei rios em ilhas e secarei os
açudes.
16Conduzirei os cegos por caminhos
que eles não conheceram,
por veredas desconhecidas eu os guiarei;
transformarei as trevas em luz
diante deles
e tornarei retos os lugares acidentados.
Essas são as coisas que farei;
não os abandonarei.
17Mas retrocederão em vergonha total
aqueles que confiam
em imagens esculpidas,
que dizem aos ídolos fundidos:
'Vocês são nossos deuses'.

18"Ouçam, surdos; olhem, cegos, e vejam!
19Quem é cego senão o meu servo,
e surdo senão o mensageiro que
enviei?
Quem é cego como aquele
que é consagrado a mim,
cego como o servo do SENHOR?
20Você viu muitas coisas,
mas não deu nenhuma atenção;
seus ouvidos estão abertos,
mas você não ouve nada."
21Foi do agrado do SENHOR,
por amor de sua retidão,
tornar grande e gloriosa a sua lei.
22Mas este é um povo saqueado e roubado;
foi apanhado em cavernas
e escondido em prisões.
Tornou-se presa,
sem ninguém para resgatá-lo;
tornou-se despojo,
sem que ninguém o reclamasse,
dizendo: "Devolvam".

23Qual de vocês escutará isso
ou prestará muita atenção
no tempo vindouro?
24Quem entregou Jacó
para tornar-se despojo,
e Israel aos saqueadores?
Não foi o SENHOR,
contra quem temos pecado?
Pois eles não quiseram seguir
os seus caminhos;
não obedeceram à sua lei.
25De modo que ele lançou sobre eles
o seu furor,
a violência da guerra.
Ele os envolveu em chamas,
contudo nada aprenderam;
isso os consumiu,
e ainda assim, não o levaram a sério.

D. A nação será restaurada

ISAÍAS 43

1Mas agora assim diz o SENHOR,
aquele que o criou, ó Jacó,
aquele que o formou, ó Israel:
"Não tema, pois eu o resgatei;
eu o chamei pelo nome; você é meu.

2Quando você atravessar as águas,
eu estarei com você;
quando você atravessar os rios,
eles não o encobrirão.
Quando você andar através do fogo,
não se queimará;
as chamas não o deixarão em brasas.
3Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel, o seu Salvador;
dou o Egito como resgate para livrá-lo,
a Etiópia[a] e Sebá em troca de você.
4Visto que você é precioso
e honrado à minha vista,
e porque eu o amo,
darei homens em seu lugar,
e nações em troca de sua vida.
5Não tenha medo,
pois eu estou com você,
do oriente trarei seus filhos
e do ocidente ajuntarei você.
6Direi ao norte: Entregue-os!
e ao sul: Não os retenha.
De longe tragam os meus filhos,
e dos confins da terra as minhas
filhas;
7todo o que é chamado pelo meu nome,
a quem criei para a minha glória,
a quem formei e fiz".

8Traga o povo que tem olhos, mas é cego,
que tem ouvidos, mas é surdo.
9Todas as nações se reúnem,
e os povos se ajuntam.
Qual deles predisse isto
e anunciou as coisas passadas?
Que eles façam entrar suas testemunhas,
para provarem que estavam certos,
para que outros ouçam e digam:
"É verdade".
10"Vocês são minhas testemunhas",
declara o SENHOR,
"e meu servo, a quem escolhi,
para que vocês saibam e creiam em
mim
e entendam que eu sou Deus[b].
Antes de mim nenhum deus se formou,
nem haverá algum depois de mim.
11Eu, eu mesmo, sou o SENHOR,
e além de mim não há salvador
algum.
12Eu revelei, salvei e anunciei;
eu, e não um deus estrangeiro entre
vocês.
Vocês são testemunhas de que eu sou
Deus",
declara o SENHOR.
13"Desde os dias mais antigos eu o sou.
Não há quem possa
livrar alguém de minha mão.
Agindo eu, quem o pode desfazer?"

14Assim diz o SENHOR, o seu Redentor, o Santo de Israel:

"Por amor de vocês mandarei
inimigos contra a Babilônia
e farei todos os babilônios[c]
descerem como fugitivos
nos navios de que se orgulhavam.
15Eu sou o SENHOR, o Santo de vocês,
o Criador de Israel e o seu Rei".

16Assim diz o SENHOR,
aquele que fez um caminho pelo mar,
uma vereda pelas águas violentas,
17que fez saírem juntos
os carros e os cavalos,
o exército e seus reforços,
e eles jazem ali, para nunca mais
se levantarem,
exterminados, apagados como um pavio.
18"Esqueçam o que se foi;
não vivam no passado.
19Vejam, estou fazendo uma coisa nova!
Ela já está surgindo! Vocês não a
reconhecem?
Até no deserto vou abrir um caminho
e riachos no ermo.
20Os animais do campo me honrarão,
os chacais e as corujas,
porque fornecerei água no deserto
e riachos no ermo,
para dar de beber a meu povo,
meu escolhido,
21ao povo que formei para mim mesmo
a fim de que proclamasse o meu
louvor.

[a]**Is 43.3** Hebraico: *Cuxe.* [b]**Is 43.10** Ou *ele* [c]**Is 43.14** Ou *caldeus;* também em 47.1,5; 48.14,20.

22"Contudo, você não me invocou, ó Jacó,
embora você tenha ficado exausto
por minha causa, ó Israel.
23Não foi para mim que você trouxe
ovelhas para holocaustos[a],
nem foi a mim que você honrou com
seus sacrifícios.
Não o sobrecarreguei
com ofertas de cereal,
nem o deixei exausto
com exigências de incenso.
24Você não me comprou
nenhuma cana aromática,
nem me saciou
com a gordura de seus sacrifícios.
Mas você me sobrecarregou
com seus pecados
e me deixou exausto com suas ofensas.

25"Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga
suas transgressões, por amor de mim,
e que não se lembra mais
de seus pecados.
26Relembre o passado para mim;
vamos discutir a sua causa.
Apresente o argumento
para provar sua inocência.
27Seu primeiro pai pecou;
seus porta-vozes se rebelaram
contra mim.
28Por isso envergonharei
os líderes do templo,
e entregarei Jacó à destruição
e Israel à zombaria.

ISAÍAS 44

1"Mas escute agora, Jacó,
meu servo,
Israel, a quem escolhi.
2Assim diz o SENHOR,
aquele que o fez,
que o formou no ventre, e que o
ajudará:
Não tenha medo, ó Jacó, meu servo,
Jesurum, a quem escolhi.
3Pois derramarei água na terra sedenta,
e torrentes na terra seca;
derramarei meu Espírito sobre sua prole,
e minha bênção sobre seus
descendentes.
4Eles brotarão como relva nova,
como salgueiros junto a regatos.
5Um dirá: 'Pertenço ao SENHOR';
outro chamará a si mesmo
pelo nome de Jacó;
ainda outro escreverá em sua mão:
'Do SENHOR',
e tomará para si o nome Israel.

E. Israel, testemunhas de Deus

ISAÍAS 44

6"Assim diz o SENHOR,
o rei de Israel, o seu redentor,
o Senhor dos Exércitos:
Eu sou o primeiro e eu sou o último;
além de mim não há Deus.
7Quem então é como eu?
Que ele o anuncie,
que ele declare e exponha diante de mim
o que aconteceu
desde que estabeleci meu antigo povo,
e o que ainda está para vir;
que todos eles predigam as coisas
futuras
e o que irá acontecer.
8Não tremam, nem tenham medo.
Não anunciei isto e não o predisse
muito tempo atrás?
Vocês são minhas testemunhas.
Há outro Deus além de mim?
Não, não existe nenhuma outra Rocha;
não conheço nenhuma".

9Todos os que fazem imagens nada são,
e as coisas que estimam são sem
valor.
As suas testemunhas nada vêem
e nada sabem,
para que sejam envergonhados.
10Quem é que modela um deus
e funde uma imagem,
que de nada lhe serve?
11Todos os seus companheiros
serão envergonhados;

[a]Is 43.23 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.*

pois os artesãos não passam de homens.
Que todos eles se ajuntem
e declarem sua posição;
eles serão lançados ao pavor
e à vergonha.

12 O ferreiro apanha uma ferramenta
e trabalha com ela nas brasas;
modela um ídolo com martelos,
forja-o com a força do braço.
Ele sente fome e perde a força;
passa sede e desfalece.
13 O carpinteiro mede a madeira
com uma linha
e faz um esboço com um traçador;
ele o modela toscamente com formões
e o marca com compassos.
Ele o faz na forma de homem,
de um homem em toda a sua beleza,
para que habite num santuário.
14 Ele derruba cedros,
talvez apanhe um cipreste,
ou ainda um carvalho.
Ele o deixou crescer entre
as árvores da floresta,
ou plantou um pinheiro,
e a chuva o fez crescer.
15 É combustível usado para queimar;
um pouco disso ele apanha e se
aquece,
acende um fogo e assa um pão.
Mas também modela um deus e o adora;
faz uma imagem e se encurva diante
dela.
16 Metade da madeira
ele queima no fogo;
sobre ela ele prepara sua refeição,
assa a carne e come sua porção.
Ele também se aquece e diz:
"Ah! Estou aquecido;
estou vendo o fogo".
17 Do restante ele faz um deus, seu ídolo;
inclina-se diante dele e o adora.
Ora a ele e diz: "Salva-me;
tu és o meu deus".
18 Eles nada sabem, nada entendem;
seus olhos estão tapados,
não conseguem ver,
e suas mentes estão fechadas,
não conseguem entender.
19 Ninguém pára para pensar,
ninguém tem o conhecimento
ou o entendimento para dizer:
"Metade dela usei como combustível;
até mesmo assei pão sobre suas brasas,
assei carne e comi.
Faria eu algo repugnante
com o que sobrou?
Iria eu ajoelhar-me diante
de um pedaço de madeira?"
20 Ele se alimenta de cinzas,
um coração iludido o desvia;
ele é incapaz de salvar a si mesmo
ou de dizer:
"Esta coisa na minha mão direita
não é uma mentira?"

21 "Lembre-se disso, ó Jacó,
pois você é meu servo, ó Israel.
Eu o fiz, você é meu servo;
ó Israel, eu não o esquecerei.
22 Como se fossem uma nuvem,
varri para longe suas ofensas;
como se fossem a neblina da manhã,
os seus pecados.
Volte para mim, pois eu o resgatei."

23 Cantem de alegria, ó céus,
pois o SENHOR fez isto;
gritem bem alto, ó profundezas da terra.
Irrompam em canção, vocês, montes,
vocês, florestas e todas as suas
árvores,
pois o Senhor resgatou Jacó;
ele mostra sua glória em Israel.

24 "Assim diz o SENHOR,
o seu redentor, que o formou no
ventre:

"Eu sou o Senhor, que fiz todas as
coisas,
que sozinho estendi os céus,
que espalhei a terra por mim mesmo,

25 "que atrapalha os sinais dos falsos
profetas
e faz de tolos os adivinhadores,
que derruba o conhecimento dos sábios
e o transforma em loucura,
26 que executa as palavras de seus servos
e cumpre as predições
de seus mensageiros,

"que diz acerca de Jerusalém:
Ela será habitada,
e das cidades de Judá:
Elas serão construídas,
e de suas ruínas: Eu as restaurarei,
27que diz às profundezas aquáticas:
Sequem-se, e eu secarei seus regatos,

F. Ciro, um tipo de Cristo

ISAÍAS 45

1"Assim diz o SENHOR ao seu ungido:
a Ciro, cuja mão direita
eu seguro com firmeza
para subjugar as nações diante dele
e arrancar a armadura de seus reis,
para abrir portas diante dele,
de modo que as portas
não estejam trancadas:
2Eu irei adiante de você e aplainarei
montes;
derrubarei portas de bronze
e romperei trancas de ferro.
3Darei a você os tesouros das trevas,
riquezas armazenadas em locais
secretos,
para que você saiba
que eu sou o SENHOR,
o Deus de Israel,
que o convoca pelo nome.
4Por amor de meu servo Jacó,
de meu escolhido Israel,
eu o convoco pelo nome
e lhe concedo um título de honra,
embora você não me reconheça.
5Eu sou o SENHOR,
e não há nenhum outro;
além de mim não há Deus.
Eu o fortalecerei, ainda que você
não tenha me admitido,
6de forma que do nascente ao poente
saibam todos que não há
ninguém além de mim.
Eu sou o SENHOR,
e não há nenhum outro.
7Eu formo a luz e crio as trevas,
promovo a paz e causo a desgraça;
eu, o SENHOR, faço todas essas coisas. Ⓟ

8"Vocês, céus elevados,
façam chover justiça;
derramem-na as nuvens.
Abra-se a terra, brote a salvação,
cresça a retidão com ela;
eu, o SENHOR, a criei.

9"Ai daquele que contende
com seu Criador,
daquele que não passa de um caco
entre os cacos no chão.
Acaso o barro pode dizer ao oleiro:
'O que você está fazendo?'
Será que a obra que você faz pode dizer:
'Você não tem mãos?'
10Ai daquele que diz a seu pai:
'O que você gerou?',
ou à sua mãe: 'O que você deu à luz?'

11"Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel,
o seu Criador:
A respeito de coisas vindouras,
você me pergunta sobre meus filhos,
ou me dá ordens sobre o trabalho
de minhas mãos?
12Fui eu que fiz a terra
e nela criei a humanidade.
Minhas próprias mãos
estenderam os céus;
eu dispus o seu exército de estrelas.
13Eu levantarei esse homem em minha
retidão:
farei direitos todos os seus caminhos.
Ele reconstruirá minha cidade
e libertará os exilados,
sem exigir pagamento
nem qualquer recompensa,
diz o SENHOR dos Exércitos.
14"Assim diz o SENHOR:

Os produtos do Egito
e as mercadorias da Etiópia[a],
e aqueles altos sabeus,
passarão para o seu lado
e lhe pertencerão, ó Jerusalém;
eles a seguirão,
acorrentados, passarão para o seu lado.
Eles se inclinarão diante de você
e lhe implorarão, dizendo:
'Certamente Deus está com você,
e não há outro;

[a]Is 45.14 Hebraico: *de Cuxe.*

não há nenhum outro Deus' ".

15Verdadeiramente tu és um Deus
que se esconde,
ó Deus e Salvador de Israel.
16Todos os que fazem ídolos
serão envergonhados e constrangidos;
juntos cairão em constrangimento.
17Mas Israel será salvo pelo SENHOR
com uma salvação eterna;
vocês jamais serão envergonhados
ou constrangidos, por toda a
eternidade.

19Não falei secretamente,
de algum lugar numa terra de trevas;
eu não disse aos descendentes de Jacó:
Procurem-me à toa.
Eu, o SENHOR, falo a verdade;
eu anuncio o que é certo.

20"Ajuntem-se e venham; reúnam-se,
vocês, fugitivos das nações.
São ignorantes aqueles que levam
de um lado para outro
imagens de madeira,
que oram a deuses que não podem
salvar.
21Declarem o que deve ser,
apresentem provas.
Que eles juntamente se aconselhem.
Quem há muito predisse isto,
quem o declarou
desde o passado distante?
Não fui eu, o SENHOR?
E não há outro Deus além de mim,
um Deus justo e salvador; Ⓟ
não há outro além de mim.
22"Voltem-se para mim e sejam salvos,
todos vocês, confins da terra;
pois eu sou Deus,
e não há nenhum outro.
23Por mim mesmo eu jurei,
a minha boca pronunciou
com toda a integridade
uma palavra que não será revogada:
Diante de mim todo joelho se dobrará;
junto a mim toda língua jurará. Ⓟ
24Dirão a meu respeito:
'Somente no SENHOR
estão a justiça e a força' ".
Todos os que o odeiam
virão a ele e serão envergonhados.
25Mas no SENHOR todos
os descendentes de Israel
serão considerados justos e exultarão.

G. Libertação do cativeiro babilônico

ISAÍAS 46

1Bel se inclina, Nebo se abaixa;
os seus ídolos são levados
por animais de carga[a].
As imagens que são levadas
por aí, são pesadas,
um fardo para os exaustos.
2Juntos eles se abaixam e se inclinam;
incapazes de salvar o fardo,
eles mesmos vão para o cativeiro.

3"Escute-me, ó casa de Jacó,
todos vocês que restam da nação de
Israel,
vocês, a quem tenho sustentado
desde que foram concebidos,
e que tenho carregado
desde o seu nascimento.
4Mesmo na sua velhice,
quando tiverem cabelos brancos,
sou eu aquele,
aquele que os susterá.
Eu os fiz e eu os levarei;
eu os sustentarei
e eu os salvarei.

5"Com quem vocês vão comparar-me
ou a quem me considerarão igual?
A quem vocês me assemelharão
para que sejamos comparados?
6Alguns derramam ouro de suas bolsas
e pesam prata na balança;
contratam um ourives
para transformar isso num deus,
inclinam-se e o adoram.
7Erguem-no ao ombro e o carregam;
põem-no em pé em seu lugar, e ali ele
fica.
Daquele local não consegue se mexer.

[a]Is 46.1 Ou *ídolos não passam de animais de carga e gado*

Embora alguém o invoque,
ele não responde;
é incapaz de salvá-lo de seus
problemas.

8"Lembrem-se disto, gravem-no na mente,
acolham no íntimo, ó rebeldes.
9Lembrem-se das coisas passadas,
das coisas muito antigas!
Eu sou Deus, e não há nenhum outro;
eu sou Deus, e não há nenhum como
eu.
10Desde o início faço conhecido o fim,
desde tempos remotos,
o que ainda virá.
Digo: Meu propósito permanecerá em pé,
e farei tudo o que me agrada.
11Do oriente convoco uma ave de rapina;
de uma terra bem distante,
um homem para cumprir
o meu propósito.
O que eu disse, isso eu farei acontecer;
o que planejei, isso farei.
12Escutem-me,
vocês de coração obstinado,
vocês que estão longe da retidão.
13Estou trazendo para perto
a minha retidão,
ela não está distante;
e a minha salvação não será adiada.
Concederei salvação a Sião,
meu esplendor a Israel.

Isaías 47

1"Desça, sente-se no pó,
Virgem Cidade[a] de Babilônia;
sente-se no chão sem um trono,
Filha dos babilônios.
Você não será mais chamada
mimosa e delicada.
2Apanhe pedras de moinho e faça farinha;
retire o seu véu.
Levante a saia, desnude as suas pernas
e atravesse os riachos.
3Sua nudez será exposta
e sua vergonha será revelada.
Eu me vingarei; não pouparei ninguém."
4Nosso redentor,
o Senhor dos Exércitos é o seu nome,
é o Santo de Israel.

5"Sente-se em silêncio, entre nas trevas,
cidade dos babilônios;
você não será mais chamada
rainha dos reinos.
6Fiquei irado contra o meu povo
e profanei minha herança;
eu os entreguei nas suas mãos,
e você não mostrou misericórdia
para com eles.
Mesmo sobre os idosos
você pôs um jugo muito pesado.
7Você disse: 'Continuarei sempre sendo
a rainha eterna!'
Mas você não ponderou estas coisas,
nem refletiu no que poderia
acontecer.

8"Agora, então, escute,
criatura provocadora,
que age despreocupada
e preguiçosamente
em sua segurança, e diz a si mesma:
'Somente eu,
e mais ninguém.
Jamais ficarei viúva nem sofrerei
a perda de filhos'.
9Estas duas coisas acontecerão a você
num mesmo instante, num único dia,
perda de filhos e viuvez;
virão sobre você com todo o seu peso,
a despeito de suas muitas feitiçarias
e de todas as suas poderosas
palavras de encantamento.
10Você confiou em sua impiedade e disse:
'Ninguém me vê'.
Sua sabedoria e seu conhecimento a
enganam
quando você diz a si mesma:
'Somente eu, e mais ninguém
além de mim'.
11A desgraça a alcançará
e você não saberá como esconjurá-la.
Cairá sobre você um mal
do qual você não poderá proteger-se
com um resgate;
uma catástrofe que você não pode
prever
cairá repentinamente sobre você.

[a]Is 47.1 Hebraico: *Filha*; também no versículo 5.

12"Continue, então, com suas
palavras mágicas de encantamento
e com suas muitas feitiçarias,
nas quais você tem se afadigado
desde a infância.
Talvez você consiga,
talvez provoque pavor.
13Todos os conselhos que você recebeu
só a deixaram extenuada!
Deixe seus astrólogos se apresentarem,
aqueles fitadores de estrelas
que fazem predições de mês a mês,
que eles a salvem daquilo
que está vindo sobre você;
14sem dúvida eles são como restolho;
o fogo os consumirá.
Eles não podem nem mesmo salvar-se
do poder das chamas.
Aqui não existem brasas
para aquecer ninguém;
não há fogueira para a gente sentar-se
ao lado.
15Isso é tudo o que eles podem
fazer por você,
esses com quem você se afadigou
e com quem teve negócios escusos
desde a infância.
Cada um deles prossegue em seu erro;
não há ninguém que possa salvá-la.

H. Clemência para Israel desobediente

ISAÍAS 48

1"Escute isto, ó comunidade de Jacó,
vocês que são chamados
pelo nome de Israel
e vêm da linhagem de Judá,
vocês que fazem juramentos
pelo nome do SENHOR
e invocam o Deus de Israel,
mas não em verdade ou retidão;
2vocês que chamam a si mesmos
cidadãos da cidade santa
e dizem confiar no Deus de Israel;
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome:
3Eu predisse há muito
as coisas passadas,
minha boca as anunciou,
e eu as fiz conhecidas;
então repentinamente agi,
e elas aconteceram.
4Pois eu sabia quão obstinado você era;
os tendões de seu pescoço eram ferro,
a sua testa era bronze.
5Por isso há muito lhe contei
essas coisas;
antes que acontecessem
eu as anunciei a você
para que você não pudesse dizer:
'Meus ídolos as fizeram;
minha imagem de madeira
e meu deus de metal as
determinaram'.
6Você tem ouvido essas coisas;
olhe para todas elas.
Você não irá admiti-las?

"De agora em diante eu lhe contarei
coisas novas,
coisas ocultas, que você desconhece.
7Elas foram criadas agora,
e não há muito tempo;
você nunca as conheceu antes.
Por isso você não pode dizer:
'Sim, eu as conhecia'.
8Você não tinha conhecimento
nem entendimento;
desde a antigüidade o seu ouvido
tem se fechado.
Sei quão traiçoeiro você é;
desde o nascimento
você foi chamado rebelde.
9Por amor do meu próprio nome
eu adio a minha ira;
por amor de meu louvor
eu a contive,
para que você não fosse eliminado.
10Veja, eu refinei você,
embora não como prata;
eu o provei na fornalha da aflição.
11Por amor de mim mesmo,
por amor de mim mesmo, eu faço
isso.
Como posso permitir que
eu mesmo seja difamado?
Não darei minha glória a nenhum outro.

12"Escute-me, ó Jacó,
Israel,
a quem chamei:
Eu sou sempre o mesmo;
eu sou o primeiro
e eu sou o último.

[13]Minha própria mão
lançou os alicerces da terra,
e a minha mão direita estendeu os céus;
quando eu os convoco,
todos juntos se põem em pé.

[14]"Reúnam-se, todos vocês, e escutem:
Qual dos ídolos predisse essas coisas?
O amado do SENHOR
cumprirá seu propósito
contra a Babilônia;
seu braço será contra os babilônios.
[15]Eu, eu mesmo, falei;
sim, eu o chamei.
Eu o trarei, e ele será bem-sucedido
em sua missão.

[16]"Aproximem-se de mim e escutem isto:

"Desde o primeiro anúncio
não falei secretamente;
na hora em que acontecer, estarei ali."

E agora o Soberano, o Senhor, me
enviou,
com seu Espírito.

[17]Assim diz o SENHOR, o seu redentor,
o Santo de Israel:
"Eu sou o Senhor, o seu Deus,
que lhe ensina o que é melhor para
você,
que o dirige no caminho
em que você deve ir.
[18]Se tão-somente você tivesse
prestado atenção às minhas ordens,
sua paz seria como um rio,
sua retidão, como as ondas do mar.
[19]Seus descendentes
seriam como a areia,
seus filhos, como seus inúmeros grãos;
o nome deles jamais seria eliminado
nem destruído de diante de mim".

[20]Deixem a Babilônia,
fujam do meio dos babilônios!
Anunciem isso com gritos de alegria
e proclamem-no.
Enviem-no aos confins da terra; digam:
O SENHOR resgatou seu servo Jacó.
[21]Não tiveram sede
quando ele os conduziu
através dos desertos;
ele fez água fluir da rocha para eles;
fendeu a rocha, e a água jorrou.

[22]"Não há paz alguma para os ímpios",
diz o SENHOR.

I. A missão do servo do Senhor

ISAÍAS 49

[1]Escutem-me, vocês, ilhas;
ouçam, vocês, nações distantes:
Antes de eu nascer
o SENHOR me chamou;
desde o meu nascimento
ele fez menção de meu nome. Ⓟ
[2]Ele fez de minha boca
uma espada afiada,
na sombra de sua mão ele me escondeu;
ele me tornou uma flecha polida
e escondeu-me na sua aljava.
[3]Ele me disse: "Você é meu servo,
Israel, em quem mostrarei o meu
esplendor".
[4]Mas eu disse: Tenho me afadigado
sem qualquer propósito;
tenho gastado minha força em vão
e para nada.
Contudo, o que me é devido
está na mão do SENHOR,
e a minha recompensa
está com o meu Deus.

[5]E agora o SENHOR diz,
aquele que me formou no ventre
para ser o seu servo,
para trazer de volta Jacó
e reunir Israel a ele mesmo,
pois sou honrado aos olhos do SENHOR,
e o meu Deus tem sido a minha força;
[6]ele diz: "Para você é coisa pequena
demais
ser meu servo
para restaurar as tribos de Jacó
e trazer de volta aqueles de Israel
que eu guardei.
Também farei de você uma luz
para os gentios,
para que você leve a minha salvação
até os confins da terra". Ⓟ

[7]Assim diz o SENHOR, o Redentor,
o Santo de Israel,
àquele que foi desprezado
e detestado pela nação,

ao servo de governantes:
"Reis o verão e se levantarão,
líderes o verão e se encurvarão,
por causa do SENHOR, que é fiel,
o Santo de Israel, que o escolheu". Ⓟ

[8]Assim diz o SENHOR:

"No tempo favorável
eu lhe responderei,
e no dia da salvação eu o ajudarei;
eu o guardarei e farei que você
seja uma aliança para o povo,
para restaurar a terra e distribuir
suas propriedades abandonadas, Ⓟ
[9]para dizer aos cativos: Saiam,
e àqueles que estão nas trevas:
Apareçam!

"Eles se apascentarão junto aos
caminhos
e acharão pastagem em toda colina
estéril. Ⓟ
[10]Não terão fome nem sede;
o calor do deserto e o sol não os
atingirão.
Aquele que tem compaixão deles os
guiará
e os conduzirá para as fontes de água. Ⓟ
[11]Transformarei todos os meus montes em
estradas,
e os meus caminhos serão erguidos.
[12]Veja, eles virão de bem longe;
alguns do norte, alguns do oeste,
alguns de Assuã[a]".

[13]Gritem de alegria, ó céus,
regozije-se, ó terra;
irrompam em canção, ó montes!
Pois o SENHOR consola o seu povo
e terá compaixão de seus afligidos.

[14]Sião, porém, disse:

"O SENHOR me abandonou,
o Senhor me desamparou".

[15]"Haverá mãe que possa esquecer
seu bebê que ainda mama
e não ter compaixão do filho
que gerou?
Embora ela possa esquecê-lo,
eu não me esquecerei de você!
[16]Veja, eu gravei você
nas palmas das minhas mãos;
seus muros estão sempre diante de mim.
[17]Seus filhos apressam-se em voltar,
e aqueles que a despojaram
afastam-se de você.
[18]Erga os olhos e olhe ao redor;
todos os seus filhos se ajuntam
e vêm até você.
Juro pela minha vida
que você se vestirá deles todos como
ornamento;
você se vestirá deles como uma noiva",
declara o SENHOR.

[19]"Apesar de você ter sido arruinada
e abandonada
e apesar de sua terra ter sido
arrasada,
agora você será pequena demais
para o seu povo,
e aqueles que a devoraram
estarão bem distantes.
[20]Os filhos nascidos durante seu luto
ainda dirão ao alcance dos seus
ouvidos:
'Este lugar é pequeno demais para nós;
dê-nos mais espaço para nele
vivermos'.
[21]Então você dirá em seu coração:
'Quem me gerou estes filhos?
Eu estava enlutada e estéril;
estava exilada e rejeitada.
Quem os criou?
Fui deixada totalmente só,
mas estes... de onde vieram?' "

[22]Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Veja, eu acenarei para os gentios,
erguerei minha bandeira para os
povos;
eles trarão nos braços os seus filhos
e carregarão nos ombros as suas
filhas.
[23]Reis serão os seus padrastos,
e suas rainhas serão

[a]Is 49.12 Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *Sinim*.

as suas amas de leite.
Eles se inclinarão diante de você,
com o rosto em terra;
lamberão o pó dos seus pés.
Então você saberá que eu sou o SENHOR;
aqueles que esperam em mim
não ficarão decepcionados".

24Será que se pode tirar
o despojo dos guerreiros,
ou será que os prisioneiros podem ser
resgatados
do poder dos violentos[a]?

25Assim, porém, diz o SENHOR:

26"Sim, prisioneiros serão tirados
de guerreiros,
e despojo será retomado dos violentos;
brigarei com os que brigam com você,
e seus filhos, eu os salvarei.
Farei seus opressores comerem
sua própria carne;
ficarão bêbados com seu próprio sangue,
como com vinho.
Então todo mundo saberá que eu,
o SENHOR, sou o seu Salvador,
seu Redentor, o Poderoso de Jacó".

ISAÍAS 50

1Assim diz o SENHOR:

"Onde está a certidão de divórcio de sua
mãe
com a qual eu a mandei embora?
A qual de meus credores
eu vendi vocês?
Por causa de seus pecados
vocês foram vendidos;
por causa das transgressões de vocês
sua mãe foi mandada embora.
2Quando eu vim, por que
não encontrei ninguém?
Quando eu chamei,
por que ninguém respondeu?
Será que meu braço era curto demais
para resgatá-los?
Será que me falta a força para
redimi-los?
Com uma simples repreensão
eu seco o mar,
transformo rios em deserto;
seus peixes apodrecem por falta de água
e morrem de sede.
3Visto de trevas os céus
e faço da veste de lamento a sua
coberta".

4O Soberano, o Senhor, deu-me
uma língua instruída,
para conhecer a palavra
que sustém o exausto.
Ele me acorda manhã após manhã,
desperta meu ouvido para escutar
como alguém que está sendo
ensinado.
5O Soberano, o Senhor,
abriu os meus ouvidos,
e eu não tenho sido rebelde;
eu não me afastei.
6Ofereci minhas costas
àqueles que me batiam,
meu rosto àqueles
que arrancavam minha barba;
não escondi a face da zombaria
e dos cuspes. Ⓟ
7Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda,
não serei constrangido.
Por isso eu me opus firme
como uma dura rocha,
e sei que não ficarei decepcionado.
8Aquele que defende o meu nome
está perto.
Quem poderá trazer acusações contra
mim?
Encaremo-nos um ao outro!
Quem é meu acusador?
Que ele me enfrente!
9É o Soberano, o Senhor, que me ajuda.
Quem irá me condenar?
Todos eles se desgastam
como uma roupa;
as traças os consumirão.

10Quem entre vocês teme o SENHOR
e obedece à palavra de seu servo?
Que aquele que anda no escuro,

[a]**Is 49.24** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *justos*.

que não tem luz alguma,
confie no nome do SENHOR
e se apóie em seu Deus.
11 Mas agora,
todos vocês que acendem fogo
e fornecem a si mesmos tochas
acesas,
vão, andem na luz de seus fogos
e das tochas que vocês acenderam.
Vejam o que receberão da minha mão:
vocês se deitarão atormentados.

J. A fé encorajada pelo Deus de maravilhas

ISAÍAS 51

1 "Escutem-me,
vocês que buscam a retidão
e procuram o SENHOR:
Olhem para a rocha
da qual foram cortados
e para a pedreira
de onde foram cavados;
2 olhem para Abraão, seu pai,
e para Sara, que lhes deu à luz.
Quando eu o chamei, ele era apenas um,
e eu o abençoei e o tornei muitos."
3 Com certeza o SENHOR consolará Sião
e olhará com compaixão
para todas as ruínas dela;
ele tornará seus desertos como o Éden,
seus ermos, como o jardim do SENHOR.
Alegria e contentamento
serão achados nela,
ações de graças e som de canções.

4 "Escute-me, povo meu;
ouça-me, nação minha:
A lei sairá de mim;
minha justiça se tornará uma luz para as
nações.
5 Minha retidão logo virá,
minha salvação está a caminho,
e meu braço trará justiça às nações.
As ilhas esperarão em mim
e aguardarão esperançosamente
pelo meu braço.
6 Ergam os olhos para os céus,
olhem para baixo, para a terra;
os céus desaparecerão como fumaça,
a terra se gastará como uma roupa,
e seus habitantes morrerão como
moscas.
Mas a minha salvação
durará para sempre,
a minha retidão jamais falhará.

7 "Ouçam-me, vocês que sabem
o que é direito,
vocês, povo que tem a minha lei
no coração:
Não temam a censura de homens
nem fiquem aterrorizados
com seus insultos.
8 Pois a traça os comerá
como a uma roupa;
o verme os devorará como à lã.
Mas a minha retidão durará para
sempre,
a minha salvação de geração em
geração."

9 Desperta! Desperta! Veste de força,
o teu braço, ó SENHOR;
acorda, como em dias passados,
como em gerações de outrora.
Não foste tu que despedaçaste o Monstro
dos Mares[a],
que traspassaste aquela serpente
aquática?
10 Não foste tu que secaste o mar,
as águas do grande abismo,
que fizeste uma estrada
nas profundezas do mar
para que os redimidos
pudessem atravessar?
11 Os resgatados do SENHOR voltarão.
Entrarão em Sião com cântico;
alegria eterna coroará sua cabeça.
Júbilo e alegria se apossarão deles,
tristeza e suspiro deles fugirão.

12 "Eu, eu mesmo,
sou quem a consola.
Quem é você para que tema
homens mortais,
os filhos de homens,
que não passam de relva,
13 e para que esqueça o SENHOR,

[a] Is 51.9 Hebraico: *Raabe*.

aquele que fez você,
que estendeu os céus
e lançou os alicerces da terra,
para que você viva diariamente,
constantemente apavorada
por causa da ira do opressor,
que está inclinado a destruir?
Pois onde está a ira do opressor?
14Os prisioneiros encolhidos
logo serão postos em liberdade;
não morrerão em sua masmorra,
nem terão falta de pão.
15Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que agito o mar
para que suas ondas rujam;
Senhor dos Exércitos é o meu nome.
16Pus minhas palavras em sua boca
e o cobri com a sombra da minha
mão,
eu, que pus os céus no lugar,
que lancei os alicerces da terra,
e que digo a Sião:
Você é o meu povo."

17Desperte, desperte!
Levante-se, ó Jerusalém,
você que bebeu da mão do SENHOR
o cálice da ira dele,
você que engoliu,
até a última gota,
da taça que faz os homens cambalearem.
18De todos os filhos que ela teve
não houve nenhum para guiá-la;
de todos os filhos que criou
não houve nenhum
para tomá-la pela mão.
19Quem poderá consolá-la
dessas duas desgraças que a
atingiram?
Ruína e destruição, fome e espada,
quem poderá[a] consolá-la?
20Seus filhos desmaiaram;
eles jazem no início de cada rua,
como antílope pego numa rede.
Estão cheios da ira do SENHOR
e da repreensão do seu Deus.

21Portanto, ouça isto, você, aflita,
embriagada, mas não com vinho.
22Assim diz o seu Soberano, o SENHOR,
o seu Deus, que defende o seu povo:
"Veja que eu tirei da sua mão
o cálice que faz cambalear;
dele, do cálice da minha ira,
você nunca mais beberá.
23Eu o porei nas mãos
dos seus atormentadores,
que lhe disseram: 'Caia prostrada
para que andemos sobre você'.
E você fez as suas costas como chão,
como uma rua para nela a gente
andar".

K. A salvação é prometida

ISAÍAS 52

1Desperte! Desperte, ó Sião!
Vista-se de força.
Vista suas roupas de esplendor,
ó Jerusalém, cidade santa.
Os incircuncisos e os impuros
não tornarão a entrar por suas portas.
2Sacuda para longe a sua poeira;
levante-se, sente-se entronizada,
ó Jerusalém.
Livre-se das correntes em seu pescoço,
ó cativa cidade[b] de Sião.

3Pois assim diz o SENHOR:

"Vocês foram vendidos por nada,
e sem dinheiro vocês serão
resgatados".

4Pois assim diz o Soberano, o SENHOR:

"No início o meu povo desceu
para morar no Egito;
ultimamente a Assíria o tem oprimido.

5"E agora o que tenho aqui?",
pergunta o SENHOR.

"Pois o meu povo foi levado
por nada,
e aqueles que o dominam zombam[c]",
diz o Senhor.

"E constantemente,
o dia inteiro,
meu nome é blasfemado.

[a]**Is 51.19** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *como poderei*. [b]**Is 52.2** Hebraico: *filha*. [c]**Is 52.5** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Vulgata. O Texto Massorético diz *uivam*.

[6]Por isso o meu povo
conhecerá o meu nome;
naquele dia eles saberão
que sou eu que o previ.
Sim, sou eu".

[7]Como são belos nos montes
os pés daqueles que anunciam
boas novas,
que proclamam a paz,
que trazem boas notícias,
que proclamam salvação,
que dizem a Sião:
"O seu Deus reina!"
[8]Escutem!
Suas sentinelas erguem a voz;
juntas gritam de alegria.
Quando o SENHOR voltar a Sião,
elas o verão com os seus próprios olhos.
[9]Juntas cantem de alegria,
vocês, ruínas de Jerusalém,
pois o SENHOR consolou o seu povo;
ele resgatou Jerusalém.
[10]O SENHOR desnudará seu santo braço
à vista de todas as nações,
e todos os confins da terra verão
a salvação de nosso Deus.
[11]Afastem-se, afastem-se, saiam daqui!
Não toquem em coisas impuras!
Saiam dela e sejam puros,
vocês, que transportam os utensílios
do SENHOR.
[12]Mas vocês não partirão apressadamente,
nem sairão em fuga;
pois o SENHOR irá à frente de vocês;
o Deus de Israel será a sua
retaguarda.

[13]Vejam, o meu servo agirá
com sabedoria[a];
será engrandecido, elevado
e muitíssimo exaltado. Ⓟ
[14]Assim como houve muitos
que ficaram pasmados diante dele[b];
sua aparência estava tão desfigurada,
que ele se tornou irreconhecível como
homem;
não parecia um ser humano; Ⓟ
[15]de igual modo ele aspergirá
muitas nações,[c]
e reis calarão a boca por causa dele.
Pois aquilo que não lhes foi dito verão,
e o que não ouviram compreenderão. Ⓟ

I. Cristo tomará sobre si o pecado

ISAÍAS 53

[1]Quem creu em nossa mensagem?
E a quem foi revelado o braço do
SENHOR? Ⓟ
[2]Ele cresceu diante dele
como um broto tenro,
e como uma raiz saída de uma terra
seca.
Ele não tinha qualquer beleza
ou majestade que nos atraísse,
nada havia em sua aparência
para que o desejássemos. Ⓟ
[3]Foi desprezado e rejeitado pelos
homens,
um homem de dores
e experimentado no sofrimento.
Como alguém de quem
os homens escondem o rosto,
foi desprezado,
e nós não o tínhamos em estima. Ⓟ

[4]Certamente ele tomou sobre si
as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças;
contudo nós o consideramos
castigado por Deus,
por Deus atingido e afligido. Ⓟ
[5]Mas ele foi transpassado
por causa das nossas transgressões,
foi esmagado por causa
de nossas iniqüidades;
o castigo que nos trouxe paz
estava sobre ele, e pelas suas feridas
fomos curados. Ⓟ
[6]Todos nós, tal qual ovelhas,
nos desviamos,
cada um de nós se voltou
para o seu próprio caminho;
e o SENHOR fez cair sobre ele
a iniqüidade de todos nós. Ⓟ
[7]Ele foi oprimido e afligido;

[a]Is 52.13 Ou *servo prosperará* [b]Is 52.14 Hebraico: *diante de você.* [c]Is 52.15 A Septuaginta diz *muitas nações ficarão pasmadas diante dele.*

e, contudo, não abriu a sua boca;
como um cordeiro
foi levado para o matadouro,
e como uma ovelha que diante de seus
tosquiadores fica calada,
ele não abriu a sua boca. Ⓟ
8 Com julgamento opressivo ele foi levado.
E quem pode falar dos seus
descendentes?
Pois ele foi eliminado
da terra dos viventes;
por causa da transgressão
do meu povo ele foi golpeado.[a] Ⓟ
9 Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios,
e com os ricos em sua morte,
embora não tivesse cometido
nenhuma violência
nem houvesse nenhuma mentira
em sua boca. Ⓟ

10 Contudo, foi da vontade do SENHOR
esmagá-lo e fazê-lo sofrer,
e, embora o SENHOR tenha feito[b] da vida
dele
uma oferta pela culpa,
ele verá sua prole e prolongará seus
dias,
e a vontade do SENHOR
prosperará em sua mão. Ⓟ
11 Depois do sofrimento de sua alma,
ele verá a luz[c] e ficará satisfeito;[d]
pelo seu conhecimento
meu servo justo
justificará a muitos,
e levará a iniqüidade deles. Ⓟ
12 Por isso eu lhe darei uma porção
entre os grandes[e],
e ele dividirá os despojos com os
fortes[f],
porquanto ele derramou sua vida
até a morte,
e foi contado entre os transgressores.
Pois ele levou o pecado de muitos,
e pelos transgressores intercedeu. Ⓟ

M. A salvação eterna

ISAÍAS 54

1 "Cante, ó estéril,
você que nunca teve um filho;
irrompa em canto, grite de alegria,
você que nunca esteve
em trabalho de parto;
porque mais são os filhos
da mulher abandonada
do que os daquela que tem marido",
diz o SENHOR.
2 "Alargue o lugar de sua tenda,
estenda bem as cortinas de sua tenda,
não o impeça;
estique suas cordas, firme suas estacas.
3 Pois você se estenderá para a direita
e para a esquerda;
seus descendentes desapossarão nações
e se instalarão
em suas cidades abandonadas.

4 "Não tenha medo;
você não sofrerá vergonha.
Não tema o constrangimento;
você não será humilhada.
Você esquecerá
a vergonha de sua juventude
e não se lembrará mais
da humilhação de sua viuvez.
5 Pois o seu Criador é o seu marido,
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome,
o Santo de Israel é seu Redentor;
ele é chamado o Deus de toda a terra.
6 O SENHOR chamará você de volta
como se você fosse uma
mulher abandonada e aflita de
espírito,
uma mulher que se casou nova
apenas para ser rejeitada", diz o seu
Deus.
7 "Por um breve instante eu a abandonei,
mas com profunda compaixão
eu a trarei de volta.
8 Num impulso de indignação
escondi de você por um instante
o meu rosto,
mas com bondade eterna
terei compaixão de você",
diz o SENHOR, o seu Redentor.

[a] **Is 53.8** Ou *Contudo, quem da sua geração considerou que ele foi eliminado da terra dos viventes por causa da transgressão do meu povo, para quem era devido o castigo?* [b] **Is 53.10** Hebraico: *embora você tenha feito.* [c] **Is 53.11** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético não traz a *luz.* [d] **Is 53.11** Ou *Ele verá o resultado do sofrimento da sua alma e ficará satisfeito;* [e] **Is 53.12** Ou *entre muitos* [f] **Is 53.12** Ou *numerosos*

9"Para mim isso é como os dias de Noé,
quando jurei que as águas de Noé
nunca mais tornariam a cobrir a terra.
De modo que agora jurei
não ficar irado contra você,
nem tornar a repreendê-la.
10Embora os montes sejam sacudidos
e as colinas sejam removidas,
ainda assim a minha fidelidade
para com você não será abalada,
nem será removida
a minha aliança de paz",
diz o SENHOR,
que tem compaixão de você.

11"Ó cidade aflita,
açoitada por tempestades
e não consolada,
eu a edificarei com turquesas,
edificarei seus alicerces com safiras.
12Farei de rubis os seus escudos,
de carbúnculos as suas portas,
e de pedras preciosas
todos os seus muros.
13Todos os seus filhos
serão ensinados pelo SENHOR,
e grande será a paz de suas crianças. Ⓟ
14Em retidão você será estabelecida:
A tirania estará distante;
você não terá nada a temer.
O pavor estará removido para longe;
ele não se aproximará de você.
15Se alguém a atacar,
não será por obra minha;
todo aquele que a atacar
se renderá a você.
16"Veja, fui eu quem criou o ferreiro,
que sopra as brasas até darem chama
e forja uma arma
própria para o seu fim.
E fui eu quem criou o destruidor
para gerar o caos;
17nenhuma arma forjada contra você
prevalecerá,
e você refutará toda língua que a acusar.
Esta é a herança dos servos do SENHOR,
e esta é a defesa que faço do nome
deles",
declara o SENHOR.

N. Convite ao mundo inteiro

ISAÍAS 55

1"Venham, todos vocês
que estão com sede,
venham às águas;
e vocês que não possuem
dinheiro algum,
venham, comprem e comam!
Venham, comprem vinho
e leite sem dinheiro e sem custo.
2Por que gastar dinheiro
naquilo que não é pão,
e o seu trabalho árduo
naquilo que não satisfaz?
Escutem, escutem-me,
e comam o que é bom,
e a alma de vocês se deliciará
com a mais fina refeição.
3Dêem-me ouvidos e venham a mim;
ouçam-me, para que sua alma viva.
Farei uma aliança eterna com vocês,
minha fidelidade prometida a Davi. Ⓟ
4Vejam, eu o fiz
uma testemunha aos povos,
um líder e governante dos povos. Ⓟ
5Com certeza você convocará nações
que você não conhece,
e nações que não o conhecem
se apressarão até você,
por causa do SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel,
pois ele lhe concedeu esplendor." Ⓟ

6Busquem o SENHOR
enquanto é possível achá-lo;
clamem por ele enquanto está perto.
7Que o ímpio abandone o seu caminho,
e o homem mau, os seus
pensamentos.
Volte-se ele para o SENHOR,
que terá misericórdia dele;
volte-se para o nosso Deus,
pois ele dá de bom grado o seu
perdão.

8"Pois os meus pensamentos
não são os pensamentos de vocês,
nem os seus caminhos
são os meus caminhos",
declara o SENHOR.
9"Assim como os céus são mais altos
do que a terra,
também os meus caminhos
são mais altos do que os seus caminhos,

e os meus pensamentos,
mais altos do que os seus
pensamentos.
10 Assim como a chuva e a neve
descem dos céus
e não voltam para eles sem regarem a
terra
e fazerem-na brotar e florescer,
para ela produzir semente
para o semeador
e pão para o que come,
11 assim também ocorre com a palavra
que sai da minha boca:
ela não voltará para mim vazia,
mas fará o que desejo
e atingirá o propósito para o qual a
enviei.
12 Vocês sairão em júbilo
e serão conduzidos em paz;
os montes e colinas irromperão
em canto diante de vocês,
e todas as árvores do campo
baterão palmas.
13 No lugar do espinheiro
crescerá o pinheiro,
e em vez de roseiras bravas
crescerá a murta.
Isso resultará em renome para o SENHOR,
para sinal eterno,
que não será destruído."

ISAÍAS 56

1 Assim diz o SENHOR:
"Mantenham a justiça
e pratiquem o que é direito,
pois a minha salvação está perto,
e logo será revelada a minha retidão.
2 Feliz aquele que age assim,
o homem que nisso permanece firme,
observando o sábado
para não profaná-lo,
e vigiando sua mão
para não cometer nenhum mal".

3 Que nenhum estrangeiro
que se disponha a unir-se ao SENHOR
venha a dizer:
"É certo que o Senhor
me excluirá do seu povo".
E que nenhum eunuco se queixe:
"Não passo de uma árvore seca".

4 Pois assim diz o SENHOR:

"Aos eunucos que guardarem
os meus sábados,
que escolherem o que me agrada
e se apegarem à minha aliança,
5 a eles darei, dentro de meu templo
e dos seus muros,
um memorial e um nome melhor
do que filhos e filhas,
um nome eterno, que não será eliminado.
6 E os estrangeiros que se unirem
ao SENHOR para servi-lo,
para amarem o nome do SENHOR
e prestar-lhe culto,
todos os que guardarem o sábado
deixando de profaná-lo,
e que se apegarem à minha aliança,
7 esses eu trarei ao meu santo monte
e lhes darei alegria
em minha casa de oração.
Seus holocaustos[a] e demais sacrifícios
serão aceitos em meu altar;
pois a minha casa será chamada
casa de oração para todos os povos".
8 Palavra do Soberano, do SENHOR,
daquele que reúne os exilados de
Israel:
"Reunirei ainda outros
àqueles que já foram reunidos".

O. A maldade de Israel é condenada; necessidade de humilhação

ISAÍAS 56

9 Venham todos vocês,
animais do campo;
todos vocês, animais da floresta,
venham comer!
10 As sentinelas de Israel estão cegas
e não têm conhecimento;
todas elas são como cães mudos,
incapazes de latir.
Deitam-se e sonham;
só querem dormir.
11 São cães devoradores, insaciáveis.

[a] **Is 56.7** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.*

São pastores sem entendimento;
todos seguem seu próprio caminho,
cada um procura vantagem própria.
12"Venham", cada um grita,
"tragam-me vinho!
Bebamos nossa dose
de bebida fermentada,
que amanhã será como hoje,
e até muito melhor!"

ISAÍAS 57

1O justo perece, e ninguém pondera
isso em seu coração;
homens piedosos são tirados,
e ninguém entende
que os justos são tirados
para serem poupados do mal.
2Aqueles que andam retamente
entrarão na paz;
acharão descanso na morte.

3"Mas vocês, aproximem-se,
vocês, filhos de adivinhas,
vocês, prole de adúlteros e de
prostitutas!
4De quem vocês estão zombando?
De quem fazem pouco caso?
E para quem mostram a língua?
Não são vocês uma ninhada de rebeldes,
uma prole de mentirosos?
5Vocês ardem de desejo
entre os carvalhos
e debaixo de toda árvore frondosa;
vocês sacrificam seus filhos nos vales
e debaixo de penhascos salientes.
6Os ídolos entre as pedras lisas
dos vales são a sua porção;
são a sua parte.
Isso mesmo! Para eles você derramou
ofertas de bebidas
e apresentou ofertas de cereal.
Poderei eu contentar-me com isso?
7Você fez o leito numa colina
alta e soberba;
ali você subiu para oferecer sacrifícios.
8Atrás de suas portas e dos seus batentes
você pôs os seus símbolos pagãos.
Ao me abandonar,
você descobriu seu leito,
subiu nele e o deixou escancarado;
fez acordo com aqueles
cujas camas você ama,
e dos quais contemplou a nudez.
9Você foi até Moloque[a]
com azeite de oliva
e multiplicou os seus perfumes.
Você enviou seus embaixadores[b]
a lugares distantes;
você desceu ao fundo do poço[c]!
10Você se cansou
com todos os seus caminhos,
mas não quis dizer: 'Não há esperança!'
Você recuperou as forças,
e por isso não esmoreceu.

11"De quem você teve tanto medo e
tremor,
ao ponto de agir com falsidade para
comigo,
não se lembrar de mim
e não ponderar isso em seu coração?
Não será por que há muito estou calado
que você não me teme?
12Sua retidão e sua justiça exporei,
e elas não a beneficiarão.
13Quando você clamar por ajuda,
que a sua coleção de ídolos a salve!
O vento levará todos eles,
um simples sopro os arrebatará.
Mas o homem que faz de mim o seu
refúgio
receberá a terra por herança
e possuirá o meu santo monte."
14E se dirá:

"Aterrem, aterrem, preparem o caminho!
Tirem os obstáculos do caminho do meu
povo".
15Pois assim diz o Alto e Sublime,
que vive para sempre,
e cujo nome é santo:
"Habito num lugar alto e santo,
mas habito também com o contrito
e humilde de espírito,
para dar novo ânimo

[a]**Is 57.9** Ou *até o rei* [b]**Is 57.9** Ou *ídolos* [c]**Is 57.9** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*.

ao espírito do humilde
e novo alento ao coração do contrito.
16Não farei litígio para sempre,
nem permanecerei irado,
porque, se não, o espírito do homem
esmoreceria diante de mim,
bem como o sopro do homem que eu criei!
17Por causa da sua cobiça perversa
fiquei indignado e o feri;
fiquei irado e escondi o meu rosto.
Mas ele continuou extraviado,
seguindo os caminhos que escolheu.
18Eu vi os seus caminhos,
mas vou curá-lo;
eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo,
19criando louvor nos lábios
dos pranteadores de Israel.
Paz, paz, aos de longe e aos de perto",
diz o Senhor.
"Quanto a ele, eu o curarei".
20Mas os ímpios são como o mar agitado,
incapaz de sossegar
e cujas águas expelem lama e lodo.
21"Para os ímpios não há paz",
diz o meu Deus.

P. A verdadeira adoração

ISAÍAS 58

1"Grite alto, não se contenha!
Levante a voz como trombeta.
Anuncie ao meu povo a rebelião dele,
e à comunidade de Jacó, os seus
pecados.
2Pois dia a dia me procuram;
parecem desejosos de conhecer
os meus caminhos,
como se fossem uma nação
que faz o que é direito
e que não abandonou
os mandamentos do seu Deus.
Pedem-me decisões justas
e parecem desejosos
de que Deus se aproxime deles.
3'Por que jejuamos', dizem,
'e não o viste?
Por que nos humilhamos,
e não reparaste?'
Contudo, no dia do seu jejum
vocês fazem o que é do agrado de
vocês,
e exploram os seus empregados.
4Seu jejum termina em discussão e rixa,
e em brigas de socos brutais.
Vocês não podem jejuar como fazem
hoje
e esperar que a sua voz seja ouvida
no alto.
5Será esse o jejum que escolhi,
que apenas um dia o homem se
humilhe,
incline a cabeça como o junco
e se deite sobre pano de saco e
cinzas?
É isso que vocês chamam jejum,
um dia aceitável ao SENHOR?

6"O jejum que desejo não é este:
soltar as correntes da injustiça,
desatar as cordas do jugo,
pôr em liberdade os oprimidos
e romper todo jugo?
7Não é partilhar sua comida
com o faminto,
abrigar o pobre desamparado,
vestir o nu que você encontrou,
e não recusar ajuda ao próximo?
8Aí sim, a sua luz irromperá
como a alvorada,
e prontamente surgirá a sua cura;
a sua retidão irá adiante de você,
e a glória do SENHOR estará
na sua retaguarda.
9Aí sim, você clamará ao SENHOR,
e ele responderá;
você gritará por socorro, e ele dirá:
Aqui estou.

"Se você eliminar do seu meio
o jugo opressor,
o dedo acusador e a falsidade do
falar;
10se com renúncia própria
você beneficiar os famintos
e satisfizer o anseio dos aflitos,
então a sua luz despontará nas trevas,
e a sua noite será como o meio-dia.
11O SENHOR o guiará constantemente;
satisfará os seus desejos
numa terra ressequida pelo sol
e fortalecerá os seus ossos.
Você será como um jardim bem regado,
como uma fonte cujas águas
nunca faltam.
12Seu povo reconstruirá as velhas ruínas

e restaurará os alicerces antigos;
você será chamado reparador de muros,
restaurador de ruas e moradias.

13"Se você vigiar seus pés
para não profanar o sábado
e para não fazer o que bem quiser
em meu santo dia;
se você chamar delícia o sábado
e honroso o santo dia do Senhor,
e se honrá-lo, deixando de seguir
seu próprio caminho,
de fazer o que bem quiser
e de falar futilidades,
14então você terá no SENHOR
a sua alegria,
e eu farei com que você cavalgue
nos altos da terra
e se banqueteie com a herança
de Jacó, seu pai."
É o SENHOR quem fala.

Q. A vinda de Cristo

ISAÍAS 59

1Vejam! O braço do SENHOR
não está tão encolhido que não
possa salvar,
e o seu ouvido tão surdo
que não possa ouvir.
2Mas as suas maldades separaram
vocês do seu Deus;
os seus pecados esconderam de vocês
o rosto dele,
e por isso ele não os ouvirá.
3Pois as suas mãos
estão manchadas de sangue,
e os seus dedos, de culpa.
Os seus lábios falam mentiras,
e a sua língua murmura palavras
ímpias.
4Ninguém pleiteia sua causa com justiça,
ninguém faz defesa com integridade.
Apóiam-se em argumentos vazios
e falam mentiras;
concebem maldade e geram iniqüidade.
5Chocam ovos de cobra
e tecem teias de aranha.
Quem comer seus ovos morre,
e de um ovo esmagado sai uma
víbora.
6Suas teias não servem de roupa;
eles não conseguem cobrir-se
com o que fazem.
Suas obras são más,
e atos de violência estão em suas mãos.
7Seus pés correm para o mal,
ágeis em derramar sangue inocente.
Seus pensamentos são maus;
ruína e destruição
marcam os seus caminhos.
8Não conhecem o caminho da paz;
não há justiça em suas veredas.
Eles as transformaram
em caminhos tortuosos;
quem andar por eles não conhecerá a
paz.

9Por isso a justiça está longe de nós,
e a retidão não nos alcança.
Procuramos, mas tudo são trevas;
buscamos claridade,
mas andamos em sombras densas.
10Como o cego caminhamos
apalpando o muro,
tateamos como quem não tem olhos.
Ao meio-dia tropeçamos
como se fosse noite;
entre os fortes somos como os mortos.
11Todos nós urramos como ursos;
gememos como pombas.
Procuramos justiça, e nada!
Buscamos livramento, mas está longe!

12Sim, pois são muitas
as nossas transgressões diante de ti,
e os nossos pecados
testemunham contra nós.
As nossas transgressões
estão sempre conosco,
e reconhecemos as nossas iniqüidades:
13rebelar-nos contra o SENHOR e traí-lo,
deixar de seguir o nosso Deus,
fomentar a opressão e a revolta,
proferir as mentiras que os nossos
corações conceberam.
14Assim a justiça retrocede,
e a retidão fica à distância,
pois a verdade caiu na praça
e a honestidade não consegue entrar.
15Não se acha a verdade em parte alguma,
e quem evita o mal
é vítima de saque.

Olhou o SENHOR e indignou-se

com a falta de justiça.
16Ele viu que não havia ninguém,
admirou-se porque ninguém
intercedeu;
então o seu braço lhe trouxe livramento
e a sua justiça deu-lhe apoio. Ⓟ
17Usou a justiça como couraça,
pôs na cabeça o capacete da salvação;
vestiu-se de vingança
e envolveu-se no zelo como numa capa.
18Conforme o que fizeram
lhes retribuirá:
aos seus inimigos, ira;
aos seus adversários, o que merecem;
às ilhas, a devida retribuição.
19Desde o poente os homens temerão
o nome do SENHOR,
e desde o nascente, a sua glória.
Pois ele virá como uma inundação
impelida pelo sopro do SENHOR.

20"O Redentor virá a Sião,
aos que em Jacó
se arrependerem dos seus pecados",
declara o Senhor. Ⓟ

21"Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles", diz o SENHOR. "O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre", diz o Senhor.

R. O milênio

ISAÍAS 60

1"Levante-se, refulja!
Porque chegou a sua luz,
e a glória do SENHOR raia sobre você.
2Olhe! A escuridão cobre a terra,
densas trevas envolvem os povos,
mas sobre você raia o SENHOR,
e sobre você se vê a sua glória.
3As nações virão à sua luz
e os reis ao fulgor do seu alvorecer. Ⓟ

4"Olhe ao redor, e veja:
todos se reúnem e vêm a você;
de longe vêm os seus filhos,
e as suas filhas vêm carregadas nos
braços.
5Então o verás e ficarás radiante;
o seu coração pulsará forte
e se encherá de alegria,
porque a riqueza dos mares
lhe será trazida,
e a você virão as riquezas das nações.
6Manadas de camelos cobrirão a sua
terra,
camelos novos de Midiã e de Efá.
Virão todos os de Sabá
carregando ouro e incenso
e proclamando o louvor do SENHOR. Ⓟ
7Todos os rebanhos de Quedar
se reunirão junto de você,
e os carneiros de Nebaiote a servirão;
serão aceitos como ofertas em meu
altar,
e adornarei o meu glorioso templo.

8"Quem são estes que voam
como nuvens,
que voam como pombas
para os seus ninhos?
9Pois as ilhas esperam em mim;
à frente vêm os navios de Társis[a],
trazendo de longe os seus filhos,
com prata e ouro,
em honra ao SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel,
porque ele se revestiu de esplendor.

10"Estrangeiros reconstruirão
os seus muros, e seus reis a servirão.
Com ira eu a feri, mas com amor
lhe mostrarei compaixão.
11As suas portas permanecerão abertas;
jamais serão fechadas,
dia e noite,
para que lhe tragam
as riquezas das nações,
com seus reis e sua comitiva.
12Pois a nação e o reino
que não a servirem perecerão;
serão totalmente exterminados.

13"A glória do Líbano virá a você;
juntos virão o pinheiro, o abeto
e o cipreste,
para adornarem o lugar do meu
santuário;
e eu glorificarei o local

[a]**Is 60.9** Ou *navios mercantes*

em que pisam os meus pés.
14 Os filhos dos seus opressores virão
e se inclinarão diante de você;
todos os que a desprezam
se curvarão aos seus pés
e a chamarão Cidade do SENHOR,
Sião do Santo de Israel.

15 "Em vez de abandonada
e odiada,
sem que ninguém quisesse
percorrê-la,
farei de você um orgulho,
uma alegria para todas as gerações.
16 Você beberá o leite das nações
e será amamentada por mulheres
nobres.
Então você saberá que eu, o SENHOR,
sou o seu Salvador,
o seu Redentor, o Poderoso de Jacó.
17 Em vez de bronze eu lhe trarei ouro,
e em vez de ferro, prata.
Em vez de madeira eu lhe trarei bronze,
e em vez de pedras, ferro.
Farei da paz o seu dominador,
da justiça, o seu governador.
18 Não se ouvirá mais falar
de violência em sua terra,
nem de ruína e destruição
dentro de suas fronteiras.
Os seus muros você chamará salvação,
e as suas portas, louvor.
19 O sol não será mais a sua luz de dia,
e você não terá mais o brilho do luar,
pois o Senhor será a sua luz
para sempre;
o seu Deus será a sua glória.
20 O seu sol nunca se porá,
e a sua lua nunca desaparecerá,
porque o SENHOR será
a sua luz, para sempre,
e os seus dias de tristeza terão fim.
21 Então todo o seu povo será justo,
e possuirá a terra para sempre.
Ele é o renovo que plantei,
obra das minhas mãos,
para manifestação da minha glória.
22 O mais pequenino se tornará mil,
o menor será uma nação poderosa.
Eu sou o SENHOR;
na hora certa farei que isso aconteça
depressa."

ISAÍAS 61

1 O Espírito do Soberano, o SENHOR,
está sobre mim,
porque o SENHOR ungiu-me
para levar boas notícias aos pobres.
Enviou-me para cuidar dos que estão
com o coração quebrantado,
anunciar liberdade aos cativos
e libertação das trevas aos
prisioneiros[a], Ⓟ
2 para proclamar o ano da bondade do
SENHOR
e o dia da vingança do nosso Deus;
para consolar todos os que andam
tristes, Ⓟ
3 e dar a todos os que choram em Sião
uma bela coroa em vez de cinzas,
o óleo da alegria em vez de pranto,
e um manto de louvor
em vez de espírito deprimido.
Eles serão chamados
carvalhos de justiça,
plantio do SENHOR,
para manifestação da sua glória. Ⓟ

4 Eles reconstruirão as velhas ruínas
e restaurarão os antigos escombros;
renovarão as cidades arruinadas
que têm sido devastadas
de geração em geração.
5 Gente de fora vai pastorear
os rebanhos de vocês;
estrangeiros trabalharão
em seus campos e vinhas.
6 Mas vocês serão chamados
sacerdotes do SENHOR,
ministros do nosso Deus.
Vocês se alimentarão
das riquezas das nações,
e do que era o orgulho delas
vocês se orgulharão.
7 Em lugar da vergonha que sofreu,
o meu povo receberá porção dupla,
e ao invés da humilhação,
ele se regozijará em sua herança;

[a] Is 61.1 A Septuaginta diz *aos cegos*.

pois herdará porção dupla em sua terra,
e terá alegria eterna.

8"Porque eu, o SENHOR, amo a justiça
e odeio o roubo e toda maldade.
Em minha fidelidade os recompensarei
e com eles farei aliança eterna.
9Seus descendentes serão
conhecidos entre as nações,
e a sua prole entre os povos.
Todos os que os virem reconhecerão
que eles são um povo
abençoado pelo SENHOR."

10É grande o meu prazer no SENHOR!
Regozija-se a minha alma em meu Deus!
Pois ele me vestiu
com as vestes da salvação
e sobre mim pôs o manto da justiça,
qual noivo que adorna a cabeça
como um sacerdote,
qual noiva que se enfeita com jóias.
11Porque, assim como a terra
faz brotar a planta
e o jardim faz germinar a semente,
assim o Soberano, o SENHOR,
fará nascer a justiça e o louvor
diante de todas as nações.

ISAÍAS 62

1Por amor de Sião eu não
sossegarei,
por amor de Jerusalém não
descansarei
enquanto a sua justiça
não resplandecer como a alvorada,
e a sua salvação,
como as chamas de uma tocha.
2As nações verão a sua justiça,
e todos os reis, a sua glória;
você será chamada por um novo nome
que a boca do SENHOR lhe dará.
3Será uma esplêndida coroa
na mão do SENHOR,
um diadema real na mão do seu Deus.
4Não mais chamarão abandonada,
nem desamparada à sua terra.
Você, porém, será chamada Hefzibá[a],
e a sua terra, Beulá[b],
pois o SENHOR terá prazer em você,
e a sua terra estará casada.
5Assim como um jovem se casa
com sua noiva,
os seus filhos se casarão[c] com você;
assim como o noivo se regozija
por sua noiva,
assim o seu Deus se regozija por você.

6Coloquei sentinelas em seus muros,
ó Jerusalém;
jamais descansarão, dia e noite.
Vocês que clamam pelo SENHOR,
não se entreguem ao repouso,
7e não lhe concedam descanso
até que ele estabeleça Jerusalém
e faça dela o louvor da terra.
8O SENHOR jurou por sua mão direita
e por seu braço poderoso:
"Nunca mais darei o seu trigo
como alimento para os seus inimigos,
e nunca mais estrangeiros
beberão o vinho novo
pelo qual se afadigaram;
9mas aqueles que colherem o trigo,
dele comerão
e louvarão o SENHOR,
e aqueles que juntarem as uvas
delas beberão
nos pátios do meu santuário".

10Passem, passem pelas portas!
Preparem o caminho para o povo.
Construam, construam a estrada!
Removam as pedras.
Ergam uma bandeira para as nações.

11O SENHOR proclamou
aos confins da terra:
"Digam à cidade[d] de Sião:
Veja! O seu Salvador vem!
Veja! Ele traz a sua recompensa
e o seu galardão o acompanha". ℗
12Eles serão chamados povo santo,
redimidos do SENHOR;
e você será chamada procurada,
cidade não abandonada.

[a]Is 62.4 *Hefzibá* significa *o meu prazer está nela.* [b]Is 62.4 *Beulá* significa *casada.* [c]Is 62.5 Ou *assim aquele que a edificou se casará* [d]Is 62.11 Hebraico: *filha.*

S. O dia da vingança

ISAÍAS 63

1Quem é aquele que vem de Edom,
que vem de Bozra, com as roupas
tingidas de vermelho?
Quem é aquele que,
num manto de esplendor,
avança a passos largos
na grandeza da sua força?

"Sou eu, que falo com retidão,
poderoso para salvar." ℗

2Por que tuas roupas estão vermelhas,
como as de quem pisa uvas no lagar?

3"Sozinho pisei uvas no lagar;
das nações ninguém esteve comigo.
Eu as pisoteei na minha ira
e as pisei na minha indignação;
o sangue delas respingou
na minha roupa,
e eu manchei toda a minha veste. ℗
4Pois o dia da vingança
estava no meu coração,
e chegou o ano da minha redenção.
5Olhei, e não havia ninguém
para ajudar-me,
mostrei assombro,
e não havia ninguém para apoiar-me.
Por isso o meu braço me ajudou,
e a minha ira deu-me apoio.
6Na minha ira pisoteei as nações;
na minha indignação eu as embebedei
e derramei na terra o sangue delas."

T. Oração e louvor

ISAÍAS 63

7Falarei da bondade do SENHOR,
dos seus gloriosos feitos,
por tudo o que o SENHOR fez por nós,
sim, de quanto bem ele fez
à nação de Israel,
conforme a sua compaixão
e a grandeza da sua bondade.
8"Sem dúvida eles são o meu povo",
disse ele;
"são filhos que não me vão trair";
e assim ele se tornou o Salvador deles. ℗
9Em toda a aflição do seu povo
ele também se afligiu,
e o anjo da sua presença os salvou.
Em seu amor e em sua misericórdia
ele os resgatou;
foi ele que sempre os levantou
e os conduziu nos dias passados. ℗
10Apesar disso, eles se revoltaram
e entristeceram o seu Espírito Santo.
Por isso ele se tornou inimigo deles
e lutou pessoalmente contra eles.

11Então o seu povo recordou[a] o passado,
o tempo de Moisés e a sua geração:
Onde está aquele que os fez
passar através do mar,
com o pastor do seu rebanho?
Onde está aquele que entre eles
pôs o seu Espírito Santo,
12que com o seu glorioso braço
esteve à mão direita de Moisés,
que dividiu as águas diante deles
para alcançar renome eterno,
13e os conduziu através das profundezas?
Como o cavalo em campo aberto,
eles não tropeçaram;
14como o gado que desce à planície,
foi-lhes dado descanso
pelo Espírito do SENHOR.
Foi assim que guiaste o teu povo
para fazer para ti um nome glorioso.
15Olha dos altos céus,
da tua habitação elevada, santa e
gloriosa.
Onde estão o teu zelo e o teu poder?
Retiveste a tua bondade
e a tua compaixão;
elas já nos faltam!
16Entretanto, tu és o nosso Pai.
Abraão não nos conhece
e Israel nos ignora;
tu, SENHOR, és o nosso Pai,
e desde a antigüidade te chamas
nosso Redentor.
17SENHOR, por que nos fazes andar
longe dos teus caminhos
e endureces o nosso coração
para não termos temor de ti?

[a]**Is 63.11** Ou *Que ele, porém, recorde do*

Volta, por amor dos teus servos,
por amor das tribos que são a tua
herança!
18Por pouco tempo o teu povo possuiu
o teu santo lugar;
depois os nossos inimigos
pisotearam o teu santuário.
19Somos teus desde a antigüidade,
mas aqueles tu não governaste;
eles não foram chamados pelo teu
nome.[a]

ISAÍAS 64

1Ah, se rompesses os céus e
descesses!
Os montes tremeriam diante de ti!
2Como quando o fogo acende
os gravetos e faz a água ferver,
desce, para que os teus inimigos
conheçam o teu nome
e as nações tremam diante de ti!
3Pois, quando fizeste coisas tremendas,
coisas que não esperávamos,
desceste,
e os montes tremeram diante de ti.
4Desde os tempos antigos ninguém ouviu,
nenhum ouvido percebeu,
e olho nenhum viu outro Deus, além de
ti,
que trabalha para aqueles
que nele esperam.
5Vens ajudar aqueles
que praticam
a justiça com alegria,
que se lembram de ti e dos teus
caminhos.
Mas, prosseguindo nós em nossos
pecados,
tu te iraste.
Como, então, seremos salvos?
6Somos como o impuro — todos nós!
Todos os nossos atos de justiça
são como trapo imundo.
Murchamos como folhas,
e como o vento as nossas iniqüidades
nos levam para longe.
7Não há ninguém
que clame pelo teu nome,
que se anime a apegar-se a ti,
pois escondeste de nós o teu rosto
e nos deixaste perecer
por causa das nossas iniqüidades.
8Contudo, SENHOR, tu és o nosso Pai.
Nós somos o barro; tu és o oleiro.
Todos nós somos obra das tuas mãos.
9Não te ires demais, ó SENHOR!
Não te lembres constantemente
das nossas maldades.
Olha para nós!
Somos o teu povo!
10As tuas cidades sagradas
transformaram-se em deserto.
Até Sião virou um deserto,
e Jerusalém, uma desolação!
11O nosso templo santo e glorioso,
onde os nossos antepassados
te louvavam,
foi destruído pelo fogo,
e tudo o que nos era precioso
está em ruínas.
12E depois disso tudo, SENHOR,
ainda irás te conter?
Ficarás calado
e nos castigarás
além da conta?

U. A resposta misericordiosa do Senhor

ISAÍAS 65

1"Fiz-me acessível
aos que não perguntavam por mim;
fui achado pelos que não me
procuravam.
A uma nação que não clamava
pelo meu nome
eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui. ℗
2O tempo todo estendi as mãos
a um povo obstinado,
que anda por um caminho que não é
bom,
seguindo as suas inclinações;
3esse povo que sem cessar me provoca
abertamente,
oferecendo sacrifícios em jardins
e queimando incenso em altares de
tijolos;
4povo que vive nos túmulos
e à noite se oculta nas covas,

[a]**Is 63.19** Ou *Somos como aqueles que jamais governaste, como os que jamais foram chamados pelo teu nome.*

que come carne de porco,
e em suas panelas
tem sopa de carne impura;
5esse povo diz: 'Afasta-te!
Não te aproximes de mim,
pois eu sou santo!'
Essa gente é fumaça no meu nariz!
É fogo que queima o tempo todo!

6"Vejam, porém!
Escrito está diante de mim:
Não ficarei calado,
mas lhes darei plena
e total retribuição,
7tanto por seus pecados
como pelos pecados
dos seus antepassados", diz o SENHOR.
"Uma vez que eles queimaram incenso
nos montes
e me desafiaram nas colinas,
eu os farei pagar
pelos seus feitos anteriores."

8Assim diz o SENHOR:

"Quando ainda se acha suco
num cacho de uvas,
os homens dizem: 'Não o destruam,
pois ainda há algo bom';
assim farei em favor dos meus servos;
não os destruirei totalmente.
9Farei surgir descendentes de Jacó,
e de Judá quem receba por herança
as minhas montanhas.
Os meus escolhidos as herdarão,
e ali viverão os meus servos.
10Para o meu povo que me buscou,
Sarom será um pasto para os rebanhos,
e o vale de Acor, um lugar de descanso
para o gado.

11"Mas vocês, que abandonam o SENHOR
e esquecem o meu santo monte,
que põem a mesa para a deusa Sorte
e enchem taças de vinho para o deus
Destino,
12eu os destinarei à espada,
e todos vocês se dobrarão para a
degola.
Pois eu os chamei,
e vocês nem responderam;
falei, e não me deram ouvidos.
Vocês fizeram o mal diante de mim
e escolheram o que me desagrada".

13Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Os meus servos comerão,
e vocês passarão fome;
os meus servos beberão,
e vocês passarão sede;
os meus servos se regozijarão,
e vocês passarão vergonha;
14os meus servos cantarão
com alegria no coração,
e vocês se lamentarão
com angústia no coração
e uivarão pelo quebrantamento
de espírito.
15Vocês deixarão seu nome
como uma maldição
para os meus escolhidos;
o Soberano, o SENHOR, matará
vocês,
mas aos seus servos dará outro nome.
16Quem pedir bênção para si na terra,
que o faça pelo Deus da verdade;
quem fizer juramento na terra,
que o faça pelo Deus da verdade.
Porquanto as aflições passadas
serão esquecidas
e estarão ocultas aos meus olhos.

17"Pois vejam!
Criarei novos céus
e nova terra,
e as coisas passadas não serão
lembradas.
Jamais virão à mente!
18Alegrem-se, porém, e regozijem-se
para sempre no que vou criar,
porque vou criar Jerusalém para
regozijo,
e seu povo para alegria.
19Por Jerusalém me regozijarei
e em meu povo terei prazer;
nunca mais se ouvirão nela
voz de pranto e choro de tristeza.

20"Nunca mais haverá nela
uma criança que viva poucos dias,
e um idoso que não complete
os seus anos de idade;
quem morrer aos cem anos

ainda será jovem,
e quem não chegar[a] aos cem será maldito.
21 Construirão casas e nelas habitarão;
plantarão vinhas e comerão do seu fruto.
22 Já não construirão casas
para outros ocuparem,
nem plantarão para outros comerem.
Pois o meu povo terá vida longa
como as árvores;
os meus escolhidos esbanjarão
o fruto do seu trabalho.
23 Não labutarão inutilmente,
nem gerarão filhos para a infelicidade;
pois serão um povo abençoado
pelo SENHOR,
eles e os seus descendentes.
24 Antes de clamarem,
eu responderei;
ainda não estarão falando, e eu os ouvirei.
25 O lobo e o cordeiro comerão juntos,
e o leão comerá feno, como o boi,
mas o pó será a comida da serpente.
Ninguém fará nem mal nem destruição
em todo o meu santo monte",
diz o SENHOR.

V. Resumo de toda a profecia

• C. 712 (R)/ 697 (K) a.C.

ISAÍAS 66

1 Assim diz o SENHOR:

"O céu é o meu trono,
e a terra, o estrado dos meus pés.
Que espécie de casa vocês me edificarão?
É este o meu lugar de descanso?
2 Não foram as minhas mãos que fizeram
todas essas coisas,
e por isso vieram a existir?",
pergunta o SENHOR.

"A este eu estimo:
ao humilde e contrito de espírito,
que treme diante da minha palavra.
3 Mas aquele que sacrifica um boi
é como quem mata um homem;
aquele que sacrifica um cordeiro,
é como quem quebra
o pescoço de um cachorro;
aquele que faz oferta de cereal
é como quem apresenta sangue de porco,
e aquele que queima incenso memorial,
é como quem adora um ídolo.
Eles escolheram os seus caminhos,
e suas almas têm prazer
em suas práticas detestáveis.
4 Por isso também escolherei
um duro tratamento para eles,
e trarei sobre eles o que eles temem.
Pois eu chamei, e ninguém respondeu;
falei, e ninguém deu ouvidos.
Fizeram o mal diante de mim
e escolheram o que me desagrada".

5 Ouçam a palavra do SENHOR,
vocês que tremem diante da sua palavra:
"Seus irmãos que os odeiam e os excluem
por causa do meu nome, disseram:
'Que o SENHOR seja glorioso,
para que vejamos a alegria de vocês!'
Mas eles é que passarão vergonha.
6 Ouçam o estrondo que vem da cidade,
o som que vem do templo!
É o SENHOR que está dando
a devida retribuição
aos seus inimigos.

7 "Antes de entrar em trabalho de parto,
ela dá à luz;
antes de lhe sobrevirem as dores,
ela ganha um menino.
8 Quem já ouviu uma coisa dessas?
Quem já viu tais coisas?
Pode uma nação nascer num só dia,
ou, pode-se dar à luz um povo
num instante?
Pois Sião ainda estava
em trabalho de parto,
e deu à luz seus filhos.
9 Acaso faço chegar a hora do parto
e não faço nascer?",
diz o SENHOR.

[a] **Is 65.20** Ou *o pecador que chegar*

"Acaso fecho o ventre,
sendo que eu faço dar à luz?",
pergunta o seu Deus.
10"Regozijem-se com Jerusalém
e alegrem-se por ela,
todos vocês que a amam;
regozijem-se muito com ela,
todos vocês que por ela pranteiam.
11Pois vocês irão mamar e saciar-se
em seus seios reconfortantes,
e beberão à vontade
e se deleitarão em sua fartura."

12Pois assim diz o SENHOR:

"Estenderei para ela a paz como um rio
e a riqueza das nações, como
uma corrente avassaladora;
vocês serão amamentados nos braços
dela
e acalentados em seus joelhos.
13Assim como uma mãe consola seu filho,
também eu os consolarei;
em Jerusalém vocês serão consolados".

14Quando vocês virem isso,
o seu coração se regozijará,
e vocês florescerão como a relva;
a mão do SENHOR
estará com os seus servos,
mas a sua ira será contra os seus
adversários.
15Vejam! O SENHOR vem num fogo,
e os seus carros são como um
turbilhão!
Transformará em fúria a sua ira
e em labaredas de fogo, a sua
repreensão.
16Pois com fogo e com a espada
o SENHOR executará julgamento
sobre todos os homens,
e muitos serão os mortos pela mão do
SENHOR.

17"Os que se consagram para entrar nos jar-
dins indo atrás do sacerdote[a] que está no meio,
comem[b] carne de porco, ratos e outras coisas
repugnantes, todos eles perecerão", declara o
SENHOR.

18"E, por causa dos seus atos e das suas cons-
pirações, virei ajuntar todas as nações e línguas,
e elas virão e verão a minha glória.

19"Estabelecerei um sinal entre elas, e envia-
rei alguns dos sobreviventes às nações: a Társis,
aos líbios[c] e aos lídios, famosos flecheiros, a
Tubal, à Grécia, e às ilhas distantes, que não
ouviram falar de mim e não viram a minha gló-
ria. Eles proclamarão a minha glória entre as
nações. 20Também dentre todas as nações tra-
rão os irmãos de vocês ao meu santo monte, em
Jerusalém, como oferta ao SENHOR. Virão a cavalo,
em carros e carroças, e montados em mulas e
camelos", diz o SENHOR.

"Farão como fazem os israelitas quando apre-
sentam as suas ofertas de cereal, trazendo-as
em vasos cerimonialmente puros; 21também
escolherei alguns deles para serem sacerdotes
e levitas", diz o SENHOR.

22"Assim como os novos céus e a nova terra
que vou criar serão duradouros diante de mim",
declara o SENHOR, "assim serão duradouros os
descendentes de vocês e o seu nome. 23De uma
lua nova a outra e de um sábado a outro, toda
a humanidade virá e se inclinará diante de
mim", diz o SENHOR. 24"Sairão e verão os cadáve-
res dos que se rebelaram contra mim; o verme
destes não morrerá, e o seu fogo não se apaga-
rá, e causarão repugnância a toda a humani-
dade."

11. Nascimento de Manassés (2Rs 21.1; rei aos 12 anos)

• 709 a.C.

12. Sargão II da Assíria morre e é sucedido por Senaqueribe

• 12 de agosto de 705* a.C.

13. Profecias de Miquéias

• C. 704 (R)/ 747-697 (K) a.C.

A. O reino futuro

MIQUÉIAS 4

1Nos últimos dias acontecerá que
o monte do templo do SENHOR
será estabelecido
como o principal entre os montes,

[a]Is 66.17 Ou *da deusa* [b]Is 66.17 Ou *jardins atrás de um de seus templos, e aqueles que comem* [c]Is 66.19 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *a Pul.*

e se elevará acima das colinas.
E os povos a ele acorrerão. ℗

[2]Muitas nações virão, dizendo:

"Venham, subamos
ao monte do SENHOR,
ao templo do Deus de Jacó.
Ele nos ensinará os seus caminhos,
para que andemos nas suas veredas".
Pois a lei virá de Sião,
a palavra do SENHOR, de Jerusalém. ℗
[3]Ele julgará entre muitos povos
e resolverá contendas
entre nações poderosas e distantes.
Das suas espadas farão arados,
e das suas lanças, foices.
Nenhuma nação erguerá
a espada contra outra,
e não aprenderão mais a guerra.
[4]Todo homem poderá sentar-se
debaixo da sua videira
e debaixo da sua figueira,
e ninguém o incomodará,
pois assim falou
o SENHOR dos Exércitos.
[5]Pois todas as nações andam,
cada uma em nome dos seus deuses,
mas nós andaremos
em nome do SENHOR, o nosso Deus,
para todo o sempre.

[6]"Naquele dia", declara o SENHOR,

"ajuntarei os que tropeçam
e reunirei os dispersos,
aqueles a quem afligi.
[7]Farei dos que tropeçam
um remanescente,
e dos dispersos, uma nação forte.
O SENHOR reinará sobre eles
no monte Sião,
daquele dia em diante e para sempre.
[8]Quanto a você, ó torre do rebanho,
ó fortaleza[a] da cidade[b] de Sião,
o antigo domínio lhe será restaurado;
a realeza voltará
para a cidade de Jerusalém."

[9]Agora, por que gritar tão alto?
Você não tem rei?
Seu conselheiro morreu,
para que a dor lhe seja tão forte
como a de uma mulher
em trabalho de parto?
[10]Contorça-se em agonia,
ó povo da cidade de Sião,
como a mulher em trabalho de parto,
porque agora terá que deixar
os seus muros
para habitar em campo aberto.
Você irá para a Babilônia,
e lá será libertada.
Lá o SENHOR a resgatará
da mão dos seus inimigos.
[11]Mas agora muitas nações
estão reunidas contra você.
Elas dizem: "Que Sião seja profanada,
e que isso aconteça
diante dos nossos olhos!"
[12]Mas elas não conhecem
os pensamentos do SENHOR;
não compreendem o plano
daquele que as ajunta
como feixes para a eira.

[13]"Levante-se e debulhe,
ó cidade de Sião,
pois eu darei a você chifres de ferro
e cascos de bronze
para despedaçar muitas nações."

Você consagrará ao SENHOR
ao Soberano de toda a terra,
os ganhos ilícitos
e a riqueza delas.

B. Profecias referentes a Belém e aos pagãos

MIQUÉIAS 5

[1]Reúna suas tropas,
ó cidade das tropas,[c]
pois há um cerco contra nós.
O líder de Israel será ferido na face,
com uma vara.

[2]"Mas tu, Belém-Efrata,
embora pequena
entre os clãs[d] de Judá,

[a]Mq 4.8 Ou *colina* [b]Mq 4.8 Hebraico: *filha;* também nos versículos 10,13. [c]Mq 5.1 Ou *Fortifique seus muros, ó cidade murada,* [d]Mq 5.2 Ou *governantes*

de ti virá para mim
aquele que será
o governante sobre Israel.
Suas origens[a] estão no passado
distante,
em tempos antigos.[b]" ℗

[3]Por isso os israelitas serão abandonados
até que aquela
que está em trabalho de parto
dê à luz.
Então o restante dos irmãos
do governante
voltará para unir-se aos israelitas.

[4]Ele se estabelecerá e os pastoreará
na força do SENHOR,
na majestade do nome do SENHOR,
o seu Deus.
E eles viverão em segurança,
pois a grandeza dele
alcançará os confins da terra.
[5]Ele será a sua paz.

Quando os assírios
invadirem a nossa terra
e marcharem sobre as nossas
fortalezas,
levantaremos contra eles sete pastores,
até oito líderes escolhidos.
[6]Eles pastorearão[c] a Assíria
com a espada,
e a terra de Ninrode
com a espada empunhada[d].
Eles nos livrarão quando os assírios
invadirem a nossa terra,
e entrarem por nossas fronteiras.

[7]O remanescente de Jacó estará
no meio de muitos povos
como orvalho da parte do SENHOR,
como aguaceiro sobre a relva;
não porá sua esperança no homem
nem dependerá dos seres humanos.
[8]O remanescente de Jacó
estará entre as nações,
no meio de muitos povos,
como um leão
entre os animais da floresta,
como um leão forte
entre rebanhos de ovelhas,
leão que, quando ataca,
destroça e mutila a presa,
sem que ninguém a possa livrar.
[9]Sua mão se levantará
contra os seus adversários,
e todos os seus inimigos
serão destruídos.

[10]"Naquele dia", declara o SENHOR,

"matarei os seus cavalos
e destruirei os seus carros de guerra.
[11]Destruirei também
as cidades da sua terra
e arrasarei todas as suas fortalezas.
[12]Acabarei com a sua feitiçaria,
e vocês não farão mais adivinhações.
[13]Destruirei as suas imagens esculpidas
e as suas colunas sagradas;
vocês não se curvarão mais
diante da obra de suas mãos.
[14]Desarraigarei do meio de vocês
os seus postes sagrados
e derrubarei os seus ídolos[e].
[15]Com ira e indignação me vingarei
das nações que não me obedeceram."

C. O descontentamento de Deus e o perdão final

MIQUÉIAS 6

[1]Ouçam o que diz o SENHOR:

"Fique em pé,
defenda a sua causa;
que as colinas ouçam
o que você tem para dizer.
[2]Ouçam, ó montes,
a acusação do SENHOR;
escutem, alicerces eternos da terra.
Pois o SENHOR tem uma acusação
contra o seu povo;
ele está entrando em juízo
contra Israel.

[3]"Meu povo, o que fiz contra você?
Fui muito exigente? Responda-me.

[a]**Mq 5.2** Hebraico: *saídas*. [b]**Mq 5.2** Ou *desde os dias da eternidade*. [c]**Mq 5.6** Ou *esmagarão*; ou ainda *governarão* [d]**Mq 5.6** Ou *Ninrode em suas portas* [e]**Mq 5.14** Ou *as suas cidades*

4 Eu o tirei do Egito,
e o redimi da terra da escravidão;
enviei Moisés, Arão e Miriã
para conduzi-lo.
5 Meu povo, lembre-se do que Balaque,
rei de Moabe, pediu
e do que Balaão,
filho de Beor, respondeu.
Recorde a viagem que você fez
desde Sitim até Gilgal,
e reconheça
que os atos do SENHOR são justos."

6 Com que eu poderia comparecer
diante do SENHOR
e curvar-me perante o Deus exaltado?
Deveria oferecer holocaustos[a]
de bezerros de um ano?
7 Ficaria o SENHOR satisfeito
com milhares de carneiros,
com dez mil ribeiros de azeite?
Devo oferecer o meu filho mais velho
por causa da minha transgressão,
o fruto do meu corpo
por causa do pecado que eu cometi?
8 Ele mostrou a você, ó homem,
o que é bom
e o que o SENHOR exige:
pratique a justiça, ame a fidelidade
e ande humildemente com o seu
Deus.

9 A voz do SENHOR
está clamando à cidade;
é sensato temer o seu nome!
"Ouçam, tribo de Judá
e assembléia da cidade![b]
10 Não há,[c] na casa do ímpio,
o tesouro da impiedade
e a medida falsificada, que é maldita?
11 Poderia alguém ser puro
com balanças desonestas
e pesos falsos?
12 Os ricos que vivem entre vocês
são violentos;
o seu povo é mentiroso
e as suas línguas falam
enganosamente.
13 Por isso, eu mesmo os farei sofrer,
e os arruinarei
por causa dos seus pecados.
14 Vocês comerão,
mas não ficarão satisfeitos;
continuarão de estômago vazio.
Vocês ajuntarão,
mas nada preservarão,
porquanto o que guardarem,
à espada entregarei.
15 Vocês plantarão, mas não colherão;
espremerão azeitonas,
mas não se ungirão com o azeite;
espremerão uvas,
mas não beberão o vinho.
16 Vocês têm obedecido
aos decretos de Onri
e a todas as práticas da família de
Acabe,
e têm seguido as tradições deles.
Por isso os entregarei à ruína,
e o seu povo ao desprezo;
vocês sofrerão a zombaria das
nações[d]."

MIQUÉIAS 7

1 Que desgraça a minha!
Sou como quem colhe frutos de verão
na respiga da vinha;
não há nenhum cacho de uvas
para provar,
nenhum figo novo que eu tanto desejo.
2 Os piedosos desapareceram do país;
não há um justo sequer.
Todos estão à espreita
para derramar sangue;
cada um caça seu irmão com uma
armadilha.
3 Com as mãos prontas para fazer o mal
o governante exige presentes,
o juiz aceita suborno,
os poderosos impõem o que querem;
todos tramam em conjunto.
4 O melhor deles é como espinheiro,
e o mais correto
é pior que uma cerca de espinhos.
Chegou o dia anunciado

[a] **Mq 6.6** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.* [b] **Mq 6.9** Ou *e suas assembléias!* [c] **Mq 6.10** Ou *Não há, ainda,* [d] **Mq 6.16** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *zombaria devida ao meu povo.*

pelas suas sentinelas,
o dia do castigo de Deus.
Agora reinará a confusão entre eles.
5Não confie nos vizinhos;
nem acredite nos amigos.
Até com aquela que o abraça
tenha cada um cuidado com o que diz.
6Pois o filho despreza o pai,
a filha se rebela contra a mãe,
a nora, contra a sogra;
os inimigos do homem
são os seus próprios familiares.

7Mas, quanto a mim,
ficarei atento ao SENHOR,
esperando em Deus, o meu Salvador,
pois o meu Deus me ouvirá.

8Não se alegre a minha inimiga
com a minha desgraça.
Embora eu tenha caído,
eu me levantarei.
Embora eu esteja morando nas trevas,
o SENHOR será a minha luz.
9Por eu ter pecado contra o SENHOR,
suportarei a sua ira
até que ele apresente a minha defesa
e estabeleça o meu direito.
Ele me fará sair para a luz;
contemplarei a sua justiça.
10Então a minha inimiga o verá
e ficará coberta de vergonha,
ela, que me disse:
"Onde está o SENHOR, o seu Deus?"
Meus olhos verão a sua queda;
ela será pisada como o barro das ruas.

11O dia da reconstrução dos seus muros chegará,
o dia em que se ampliarão
as suas fronteiras virá.
12Naquele dia virá a você gente
desde a Assíria até o Egito,
e desde o Egito até o Eufrates,
de mar a mar
e de montanha a montanha.
13Mas a terra será desolada
por causa dos seus habitantes,
em conseqüência de suas ações.

14Pastoreia o teu povo com o teu cajado,
o rebanho da tua herança
que vive à parte numa floresta,
em férteis pastagens[a].
Deixa-o pastar em Basã e em Gileade,
como antigamente.

15"Como nos dias
em que você saiu do Egito,
ali mostrarei as minhas maravilhas."

16As nações verão isso
e se envergonharão,
despojadas de todo o seu poder.
Porão a mão sobre a boca,
e taparão os ouvidos.
17Lamberão o pó como a serpente,
como animais
que se arrastam no chão.
Sairão tremendo das suas fortalezas;
com temor se voltarão
para o SENHOR, o nosso Deus,
e terão medo de ti.
18Quem é comparável a ti, ó Deus,
que perdoas o pecado
e esqueces a transgressão
do remanescente da sua herança?
Tu, que não permaneces irado
para sempre,
mas tens prazer em mostrar amor.
19De novo terás compaixão de nós;
pisarás as nossas maldades
e atirarás todos os nossos pecados
nas profundezas do mar.
20Mostrarás fidelidade a Jacó,
e bondade a Abraão,
conforme prometeste sob juramento
aos nossos antepassados,
na antigüidade.

14. A batalha por Jerusalém

• 704 (R)/ c. 712-710 (K) a.C.

A. A invasão de Senaqueribe; Ezequias o desafia, mas acaba pagando tributo

2CRÔNICAS 32

1Depois de tudo o que Ezequias fez com tanta fidelidade, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las.

[a]Mq 7.14 Ou *no meio do Carmelo*

ISAÍAS 36

[1]No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas.

2REIS 18

[13]No décimo quarto ano do reinado do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as conquistou. [14]Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Láquis: "Cometi um erro. Pára de atacar-me, e eu pagarei tudo o que exigires". O rei da Assíria cobrou de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia[a] de prata e um mil e cinqüenta quilos de ouro. [15]Assim, Ezequias lhes deu toda a prata que se encontrou no templo e na tesouraria do palácio real.

[16]Nessa ocasião Ezequias, rei de Judá, retirou o ouro com que havia coberto as portas e os batentes do templo do SENHOR, e o deu ao rei da Assíria.

B. Jerusalém prepara-se para se defender

2CRÔNICAS 32

[2]Quando Ezequias viu que Senaqueribe pretendia guerrear contra Jerusalém, [3]consultou os seus oficiais e os comandantes do exército sobre a idéia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles concordaram. [4]Assim, ajuntaram-se muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região. Eles diziam: "Por que deixar que os reis[b] da Assíria venham e encontrem toda essa água?" [5]Depois, com grande empenho reparou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres sobre ele. Construiu outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou o Milo[c] da Cidade de Davi; e mandou fazer também muitas lanças e muitos escudos.

[6]Nomeou sobre o povo oficiais militares e os reuniu na praça, junto à porta da cidade, animando-os com estas palavras: [7]"Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele. [8]Com ele está somente o poder humano[d], mas conosco está o SENHOR, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas". E o povo ganhou confiança com o que disse Ezequias, rei de Judá.

C. Ameaças de Senaqueribe

2REIS 18

[17]De Láquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e pararam no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro. [18]Eles chamaram pelo rei; e o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao seu encontro.

[19]O comandante de campo lhes disse: "Digam isto a Ezequias:

"Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você baseia sua confiança? [20]Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim? [21]Você está confiando no Egito, aquele caniço quebrado que espeta e perfura a mão do homem que nele se apóia! Assim o faraó, rei do Egito, retribui a quem confia nele. [22]Mas, se vocês me disserem: "Estamos confiando no SENHOR, o nosso Deus"; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: "Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém"?'

[23]"Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: 'Eu lhe darei dois mil cavalos, se você tiver cavaleiros para eles!' [24]Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros? [25]Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do SENHOR? O próprio SENHOR me disse que marchasse contra este país e o destruísse".

[26]Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante de campo: "Por favor, fala com teus servos em aramaico, porque entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros o entenderá".

[a]**2Rs 18.14** Hebraico: *300 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]**2Cr 32.4** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *o rei*. [c]**2Cr 32.5** Ou *o aterro* [d]**2Cr 32.8** Hebraico: *o braço de carne*.

2CRÔNICAS 32

9Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria,
e todas as suas forças estavam sitiando Láquis,
mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte
mensagem a Ezequias e a todo o povo de Judá
que morava lá:

10"Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em
que vocês baseiam a sua confiança, para per-
manecerem cercados em Jerusalém? 11Quan-
do Ezequias diz: 'O SENHOR, o nosso Deus, nos
salvará das mãos do rei da Assíria', ele os está
enganando, para deixá-los morrer de fome e
de sede. 12Mas não foi o próprio Ezequias que
retirou os altares desse deus, dizendo a Judá
e a Jerusalém: 'Vocês devem adorar diante
de um só altar e sobre ele queimar incenso'?
13"Vocês não sabem o que eu e os meus ante-
passados fizemos a todos os povos das ou-
tras terras? Acaso alguma vez os deuses da-
quelas nações conseguiram livrar das minhas
mãos a terra deles? 14De todos os deuses das
nações que os meus antepassados destruí-
ram, qual deles conseguiu salvar o seu povo
de mim? Como então o deus de vocês poderá
livrá-los das minhas mãos?

ISAÍAS 36

2Então, de Láquis, o rei da Assíria enviou seu co-
mandante com um grande exército a Jerusa-
lém, ao rei Ezequias. Quando o comandante pa-
rou no aqueduto do açude superior, na estrada
que leva ao campo do Lavandeiro, 3o adminis-
trador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o
secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de
Asafe, foram ao encontro dele.
4E o comandante de campo falou: "Digam a
Ezequias:

"Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em
que você está baseando essa sua confiança?
5Você diz que tem estratégia e força militar;
mas não passam de palavras vãs. Em quem
você confia, para rebelar-se contra mim? 6Pois
veja! Agora você está confiando no Egito, aque-
la cana esmagada, que fura a mão de quem
nela se apóia! Assim é o faraó, o rei do Egito,
para todos os que dele dependem. 7E se você
me disser: "No SENHOR, o nosso Deus, confia-
mos"; não são dele os altos e os altares que
Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jeru-
salém: "Vocês devem adorar aqui, diante des-
te altar"?'
8"Faça, agora, um acordo com o meu senhor,
o rei da Assíria: Eu lhe darei dois mil cavalos
— se você puder pôr cavaleiros neles! 9Como
então você poderá repelir um só dos meno-
res oficiais do meu senhor, confiando que o
Egito lhe dará carros e cavaleiros? 10Além dis-
so, você pensa que vim atacar e destruir esta
nação sem o Senhor? O próprio SENHOR me
mandou marchar contra esta nação e des-
truí-la".

11Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao
comandante: "Por favor, fala com os teus ser-
vos em aramaico, pois entendemos essa lín-
gua. Não fales em hebraico, pois assim o povo
que está sobre os muros entenderá".

D. A insolência do comandante assírio

2REIS 18

27O comandante, porém, respondeu: "Será
que meu senhor enviou-me para dizer essas
coisas somente para o seu senhor e para você, e
não para os que estão sentados no muro, que,
como vocês, terão que comer as próprias fezes
e beber a própria urina?"
28Então o comandante levantou-se e gritou
em hebraico: "Ouçam a palavra do grande rei,
o rei da Assíria! 29Assim diz o rei: 'Não deixem
que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-
los de minha mão. 30Não deixem Ezequias con-
vencê-los a confiar no SENHOR, quando diz: "Com
certeza o SENHOR nos livrará; esta cidade não
será entregue nas mãos do rei da Assíria" '.
31"Não dêem ouvidos a Ezequias. Assim diz o
rei da Assíria: 'Façam paz comigo e rendam-se.
Então cada um de vocês comerá de sua própria
videira e de sua própria figueira e beberá água
de sua própria cisterna, 32até que eu venha e
os leve para uma terra igual à de vocês, terra
de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas,
terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e
não a morte! Não dêem ouvidos a Ezequias,
pois ele os está iludindo, quando diz: "O SENHOR
nos livrará" '.
33"Será que o deus de alguma nação conse-
guiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria?
34Onde estão os deuses de Hamate e de Arpa-
de? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de
Hena e de Iva? Acaso livraram Samaria das
minhas mãos? 35Qual dentre todos os deuses
dessas nações conseguiu livrar sua terra do
meu poder? Como então o SENHOR poderá li-
vrar Jerusalém das minhas mãos?"

2CRÔNICAS 32

15Portanto, não deixem Ezequias enganá-los
ou iludi-los dessa maneira. Não acreditem
nele, pois nenhum deus de qualquer nação
ou reino jamais conseguiu livrar o seu povo
das minhas mãos ou das mãos de meus ante-
passados. Muito menos o deus de vocês conse-
guirá livrá-los das minhas mãos!"

16Os oficiais de Senaqueribe desafiaram ain-
da mais a Deus, o SENHOR, e ao seu servo Ezequias.
18Então os oficiais gritaram na língua dos ju-
deus ao povo de Jerusalém que estava sobre o
muro, para assustá-lo e amedrontá-lo, com o
intuito de conquistarem a cidade. 19Referiram-
se ao Deus de Jerusalém como falavam dos deu-
ses dos outros povos da terra, que não passam
de obra das mãos dos homens.

ISAÍAS 36

12O comandante, porém, respondeu: "Pensam
que o meu senhor mandou-me dizer estas coi-
sas só a vocês e ao seu senhor, e não aos homens
que estão sentados no muro? Pois, como vocês,
eles terão que comer as próprias fezes e beber a
própria urina!"

13E o comandante se pôs em pé e falou alto,
em hebraico: "Ouçam as palavras do grande rei,
do rei da Assíria! 14Não deixem que Ezequias os
engane. Ele não poderá livrá-los! 15Não deixem
Ezequias convencê-los a confiar no SENHOR, quan-
do diz: 'Certamente o SENHOR nos livrará; esta
cidade não será entregue nas mãos do rei da
Assíria'.

16"Não dêem atenção a Ezequias. Assim diz o
rei da Assíria: 'Venham fazer as pazes comigo.
Então cada um de vocês comerá de sua pró-
pria videira e de sua própria figueira, e bebe-
rá água de sua própria cisterna, 17até que eu
os leve a uma terra como a de vocês: terra de ce-
real e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18" 'Não deixem que Ezequias os engane quan-
do diz que o SENHOR os livrará. Alguma vez o
deus de qualquer nação livrou sua terra das
mãos do rei da Assíria? 19Onde estão os deu-
ses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deu-
ses de Sefarvaim? Eles livraram Samaria das
minhas mãos? 20Quem dentre todos os deuses
dessas nações conseguiu livrar a sua terra?
Como então o SENHOR poderá livrar Jerusalém
das minhas mãos?' "

E. A disciplina é encorajada

ISAÍAS 29

1Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde
acampou Davi.
Acrescentem um ano a outro
e deixem seguir o seu ciclo de festas.
2Mas eu sitiarei Ariel,
que vai chorar e lamentar-se,
e para mim será como
uma fornalha de altar[a].
3Acamparei ao seu redor;
eu a cercarei de torres
e instalarei contra você
minhas obras de cerco.
4Lançada ao chão, de lá você falará;
do pó virão em murmúrio
as suas palavras.
Fantasmagórica, subirá sua voz da terra;
um sussurro vindo do pó será sua voz.

5Mas os seus muitos inimigos
se tornarão como o pó fino,
as hordas cruéis,
como palha levada pelo vento.
Repentinamente, num instante,
6o SENHOR dos Exércitos virá
com trovões e terremoto
e estrondoso ruído,
com tempestade e furacão
e chamas de um fogo devorador.
7Então as hordas de todas as nações
que lutam contra Ariel,
que investem contra ele e contra
a sua fortaleza e a sitiam,
serão como acontece num sonho,
numa visão noturna,
8como quando um homem faminto
sonha que está comendo,
mas acorda e sua fome continua;
como quando um homem sedento
sonha que está bebendo,
mas acorda enfraquecido,
sem ter saciado a sede.
Assim será com as hordas
de todas as nações
que lutam contra o monte Sião.

[a]Is 29.2 A palavra que designa *fornalha de altar* assemelha-se à palavra *Ariel* no hebraico.

9Pasmem e fiquem atônitos!
Ceguem-se a si mesmos
e continuem cegos!
Estão bêbados, porém, não de vinho,
cambaleiam, mas não pela
bebida fermentada.
10O SENHOR trouxe sobre vocês
um sono profundo:
fechou os olhos de vocês, que são os
profetas;
cobriu a cabeça de vocês, que são os
videntes.

11Para vocês toda esta visão não passa de
palavras seladas num livro[a]. E se vocês derem
o livro a alguém que saiba ler e lhe disserem:
"Leia, por favor", ele responderá: "Não posso;
está lacrado". 12Ou, se vocês derem o livro a al-
guém que não saiba ler e lhe disserem: "Leia,
por favor", ele responderá: "Não sei ler".

13O Senhor diz:

"Esse povo se aproxima de mim
com a boca
e me honra com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
A adoração que me prestam
é feita só de regras
ensinadas por homens.[b]
14Por isso uma vez mais
deixarei atônito esse povo
com maravilha e mais maravilha;
a sabedoria dos sábios perecerá,
a inteligência dos inteligentes
se desvanecerá".
15Ai daqueles que descem às profundezas
para esconder seus planos do SENHOR,
que agem nas trevas e pensam:
"Quem é que nos vê?
Quem ficará sabendo?"
16Vocês viram as coisas pelo avesso!
Como se fosse possível imaginar
que o oleiro é igual ao barro!
Acaso o objeto formado
pode dizer àquele que o formou:
"Ele não me fez"?
E o vaso poderá dizer do oleiro:
"Ele nada sabe"?

17Acaso o Líbano não será logo
transformado em campo fértil,
e não se pensará que o campo fértil
é uma floresta?
18Naquele dia os surdos ouvirão
as palavras do livro,
e, não mais em trevas e escuridão,
os olhos dos cegos tornarão a ver.
19Mais uma vez os humildes
se alegrarão no SENHOR,
e os necessitados exultarão
no Santo de Israel.
20Será o fim do cruel,
o zombador desaparecerá
e todos os de olhos
inclinados para o mal
serão eliminados,
21os quais com uma palavra
tornam réu o inocente,
no tribunal trapaceiam contra o defensor
e com testemunho falso impedem
que se faça justiça ao inocente.

22Por isso o SENHOR, que redimiu Abraão, diz
à descendência de Jacó:

"Jacó não será mais humilhado;
e o seu rosto não tornará a empalidecer.
23Quando ele vir em seu meio
os seus filhos,
a obra de minhas mãos,
proclamará o meu santo nome;
reconhecerá a santidade
do Santo de Jacó,
24e no temor do Deus de Israel
permanecerá.
Os desorientados de espírito
obterão entendimento;
e os queixosos vão aceitar instrução".

F. O inútil auxílio do Egito

ISAÍAS 30

1"Ai dos filhos obstinados",
declara o SENHOR,

[a]**Is 29.11** Hebraico: *rolo;* também nos versículos 12,18. [b]**Is 29.13** A Septuaginta diz *Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.*

"que executam planos que não são meus,
fazem acordo sem minha aprovação,
para ajuntar pecado sobre pecado,
2que descem ao Egito sem consultar-me,
para buscar proteção no poder do faraó,
e refúgio na sombra do Egito.
3Mas a proteção do faraó
lhes trará vergonha,
e a sombra do Egito
lhes causará humilhação.
4Embora seus líderes tenham ido a Zoã
e seus enviados tenham chegado a Hanes,
5todos se envergonharão
por causa de um povo que lhes é inútil,
que não traz ajuda nem vantagem,
mas apenas vergonha e zombaria."

6Advertência contra os animais do Neguebe:

Atravessando uma terra hostil e severa,
de leões e leoas, de víboras
e serpentes velozes,
os enviados transportam suas riquezas
no lombo de jumentos,
seus tesouros, nas corcovas de camelos,
para aquela nação inútil,
7o Egito, cujo socorro é totalmente inútil.
Por isso eu o chamo Monstro[a]
inofensivo.

8Agora vá, escreva isso
numa tábua para eles,
registre-o num livro,
para que nos dias vindouros
seja um testemunho eterno.
9Esse povo é rebelde;
são filhos mentirosos,
filhos que não querem saber
da instrução do Senhor.
10Eles dizem aos videntes:
"Não tenham mais visões!"
e aos profetas:
"Não nos revelem o que é certo!
Falem-nos coisas agradáveis,
profetizem ilusões.
11Deixem esse caminho,
abandonem essa vereda,
e parem de confrontar-nos
com o Santo de Israel!"

12Por isso diz o Santo de Israel:

"Como vocês rejeitaram esta mensagem,
apelaram para a opressão
e confiaram nos perversos,
13este pecado será para vocês
como um muro alto,
rachado e torto,
que de repente desaba, inesperadamente.
14Ele o fará em pedaços
como um vaso de barro,
tão esmigalhado
que entre os seus pedaços
não se achará um caco
que sirva para pegar brasas de uma lareira
ou para tirar água da cisterna".

15Diz o Soberano, o Senhor, o Santo de Israel:

"No arrependimento e no descanso
está a salvação de vocês,
na quietude e na confiança
está o seu vigor,
mas vocês não quiseram.
16Vocês disseram:
'Não, nós vamos fugir a cavalo'.
E fugirão!
Vocês disseram:
'Cavalgaremos cavalos velozes'.
Velozes serão os seus perseguidores!
17Mil fugirão diante da ameaça de um;
diante da ameaça de cinco
todos vocês fugirão,
até que vocês sejam deixados
como um mastro no alto de um monte,
como uma bandeira numa colina".

18Contudo, o Senhor espera o momento
de ser bondoso com vocês;
ele ainda se levantará
para mostrar-lhes compaixão.
Pois o Senhor é Deus de justiça.
Como são felizes todos
os que nele esperam!

[a]Is 30.7 Hebraico: *Raabe*.

[19]Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não vai chorar mais. Como ele será bondoso quando você clamar por socorro! Assim que ele ouvir, lhe responderá. [20]Embora o Senhor lhe dê o pão da adversidade e a água da aflição, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá. [21]Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: "Este é o caminho; siga-o". [22]Então você tratará como impuras as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos recobertos de ouro; você os jogará fora como um trapo imundo e lhes dirá: "Fora!"

[23]Ele também lhe mandará chuva para a semente que você semear, e a terra dará alimento rico e farto. Naquele dia o seu gado pastará em grandes prados. [24]Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forcado e pá. [25]No dia do grande massacre, quando caírem as torres, regatos de água fluirão sobre todo monte elevado e sobre toda colina altaneira. [26]A luz da lua brilhará como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias completos, quando o SENHOR cuidar das contusões do seu povo e curar as feridas que lhe causou.

[27]Vejam! De longe vem
o Nome do SENHOR,
com sua ira em chamas,
e densas nuvens de fumaça;
seus lábios estão cheios de ira,
e sua língua é fogo consumidor.
[28]Seu sopro é como
uma torrente impetuosa
que sobe até o pescoço.
Ele faz sacudir as nações
na peneira da destruição;
ele coloca na boca dos povos
um freio que os desencaminha.
[29]E vocês cantarão
como em noite de festa sagrada;
seus corações se regozijarão
como quando se vai, ao som da flauta,
ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.
[30]O SENHOR fará que os homens
ouçam sua voz majestosa
e os levará a ver seu braço descendo
com ira impetuosa e fogo consumidor,
com aguaceiro, tempestades de raios
e saraiva.
[31]A voz do SENHOR despedaçará a Assíria;
com seu cetro a ferirá.
[32]Cada pancada que com a vara
o SENHOR desferir para a castigar
será dada ao som de tamborins e harpas,
enquanto a estiver combatendo
com os golpes do seu braço.
[33]Tofete está pronta já faz tempo;
foi preparada para o rei.
Sua fogueira é funda e larga,
com muita lenha e muito fogo;
o sopro do SENHOR,
como uma torrente de enxofre
ardente,
a incendeia.

ISAÍAS 31

[1]Ai dos que descem ao Egito
em busca de ajuda,
que contam com cavalos.
Eles confiam na multidão dos seus
carros
e na grande força dos seus cavaleiros,
mas não olham para o Santo de Israel,
nem buscam a ajuda
que vem do SENHOR!
[2]Contudo, ele é também sábio
e pode trazer a desgraça;
ele não volta atrás em suas palavras.
Ele se levantará contra
a casa dos perversos,
contra quem ajuda os maus.
[3]Mas os egípcios são homens, e não Deus;
seus cavalos são carne, e não espírito.
Quando o SENHOR estender a mão,
aquele que ajuda tropeçará,
aquele que é ajudado cairá;
ambos perecerão juntos.

[4]Assim me diz o SENHOR:

"Assim como quando o leão,
o leão grande, ruge ao lado da presa,
e contra ele se junta
um bando de pastores,
e ele não se intimida com os gritos deles
e não se perturba com o seu clamor,
assim o Senhor dos Exércitos descerá
para combater nas alturas do monte
Sião.
[5]Como as aves dão proteção aos filhotes

com suas asas,
o SENHOR dos Exércitos
protegerá Jerusalém;
ele a protegerá e a livrará;
ele a poupará[a] e a salvará".

6Voltem para aquele contra quem vocês se
revoltaram tão tremendamente, ó israelitas!
7Pois naquele dia cada um de vocês rejeitará
os ídolos de prata e de ouro que suas mãos
pecaminosas fizeram.

8"A Assíria cairá por uma espada
que não é de homem;
uma espada, não de mortais, a devorará.
Todos fugirão da espada
e os seus jovens serão sujeitos
a trabalhos forçados.
9Sua fortaleza cairá por causa do pavor;
ao verem a bandeira da batalha,
seus líderes entrarão em pânico",
anuncia o SENHOR,
cujo fogo está em Sião,
cuja fornalha está em Jerusalém.

G. O auxílio divino

ISAÍAS 32

1Vejam! Um rei reinará com retidão,
e príncipes governarão com justiça.Ⓟ
2Cada homem será como um esconderijo
contra o vento
e um abrigo contra a tempestade,
como correntes de água numa terra seca
e como a sombra de uma grande rocha
no deserto.

3Então os olhos dos que vêem
não mais estarão fechados,
e os ouvidos dos que ouvem escutarão.
4A mente do precipitado saberá julgar,
e a língua gaguejante falará
com facilidade e clareza.
5O tolo já não será chamado nobre
e o homem sem caráter
não será tido em alta estima.
6Pois o insensato fala com insensatez
e só pensa no mal:
ele pratica a maldade
e espalha mentiras sobre o SENHOR;
deixa o faminto sem nada
e priva de água o sedento.
7As artimanhas do homem sem caráter
são perversas;
ele inventa planos maldosos
para destruir com mentiras o pobre,
mesmo quando a súplica deste é justa.
8Mas o homem nobre faz planos nobres,
e graças aos seus feitos nobres
permanece firme.

9Vocês, mulheres tão sossegadas,
levantem-se e escutem-me!
Vocês, filhas que se sentem seguras,
ouçam o que lhes vou dizer!
10Daqui a pouco mais de um ano,
vocês, que se sentem seguras,
ficarão apavoradas;
a colheita de uvas falhará,
e a colheita de frutas não virá.
11Tremam, vocês, mulheres tranqüilas!
Estremeçam, vocês,
que se sentem seguras!
Arranquem suas vestes,
e vistam roupas de lamento.
12Batam no peito e chorem
pelos campos agradáveis,
pelas videiras frutíferas
13e pela terra do meu povo,
terra infestada de espinhos
e roseiras bravas;
sim, pranteiem por todas
as casas cheias de júbilo
e por esta cidade exultante.
14A fortaleza será abandonada,
a cidade barulhenta ficará deserta,
a cidadela e a torre das sentinelas
se tornarão covis,
uma delícia para os jumentos,
uma pastagem para os rebanhos,
15até que sobre nós o Espírito
seja derramado do alto,
e o deserto se transforme em campo
fértil,
e o campo fértil pareça uma floresta.
16A justiça habitará no deserto,
e a retidão viverá no campo fértil.
17O fruto da justiça será paz;
o resultado da justiça será tranqüilidade

[a]Is 31.5 Hebraico: *passará sobre ela*. Veja Êx 12.13.

e confiança para sempre.
18O meu povo viverá em locais pacíficos,
em casas seguras,
em tranqüilos lugares de descanso,
19mesmo que a saraiva arrase a floresta
e a cidade seja nivelada ao pó.
20Como vocês serão felizes,
semeando perto das águas,
e deixando soltos os bois e os jumentos!

ISAÍAS 33

1Ai de você, destruidor,
que ainda não foi destruído!
Ai de você, traidor,
que não foi traído!
Quando você acabar de destruir,
será destruído;
quando acabar de trair, será traído.

2SENHOR, tem misericórdia de nós;
pois em ti esperamos!
Sê tu a nossa força cada manhã,
nossa salvação na hora do perigo.
3Diante do trovão da tua voz,
os povos fogem;
quando te levantas,
dispersam-se as nações.
4Como gafanhotos novos
os homens saquearão vocês,
ó nações;
tomarão posse do despojo
como gafanhotos em nuvem.

5O SENHOR é exaltado,
pois habita no alto;
ele encherá Sião de retidão e justiça.
6Ele será o firme fundamento nos tempos
a que você pertence,
uma grande riqueza de salvação,
sabedoria e conhecimento;
o temor do SENHOR
é a chave desse tesouro[a].

7Vejam! Os seus heróis gritam nas ruas;
os embaixadores da paz
choram amargamente.
8As estradas estão abandonadas,
ninguém viaja por elas.
Rompeu-se o acordo,
suas testemunhas[b] são desprezadas,
não se respeita ninguém.
9A terra pranteia[c] e fraqueja,
o Líbano murcha, envergonhado;
Sarom é como a Arabá,
e Basã e o Carmelo perdem sua
folhagem.

10"Agora me levantarei", diz o SENHOR.
"Agora eu me erguerei;
agora serei exaltado.
11Vocês concebem palha,
e dão à luz restolho;
seu sopro é um fogo que o consome.
12Os povos serão queimados
como se faz com a cal;
como espinheiros cortados,
serão postos no fogo.

13"Vocês, que estão longe,
atentem para o que eu fiz!
Vocês, que estão perto,
reconheçam o meu poder!"
14Em Sião os pecadores
estão aterrorizados;
o tremor se apodera dos ímpios:
"Quem de nós pode conviver
com o fogo consumidor?
Quem de nós pode conviver
com a chama eterna?"
15Aquele que anda corretamente
e fala o que é reto,
que recusa o lucro injusto,
cuja mão não aceita suborno,
que tapa os ouvidos
para as tramas de assassinatos
e fecha os olhos
para não contemplar o mal,
16é esse o homem que habitará nas
alturas;
seu refúgio
será a fortaleza das rochas;
terá suprimento de pão,
e água não lhe faltará.

17Seus olhos verão o rei em seu esplendor
e vislumbrarão o território
em toda a sua extensão.

[a]**Is 33.6** Ou *é um tesouro da parte dele* [b]**Is 33.8** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *as cidades*. [c]**Is 33.9** Ou *seca*

[18]Em seus pensamentos
você lembrará terrores passados:
"Onde está o oficial maior?
Onde está o que recebia tributos?
Onde o encarregado das torres?"
[19]Você não tornará a ver
aquele povo arrogante,
aquele povo de fala obscura,
com sua língua estranha,
incompreensível.

[20]Olhe para Sião,
a cidade das nossas festas;
seus olhos verão Jerusalém,
morada pacífica,
tenda que não será removida;
suas estacas jamais serão arrancadas,
nem se romperá nenhuma de suas
cordas.
[21]Ali o SENHOR será o Poderoso para
nós.
Será como uma região de rios e canais
largos,
mas nenhum navio a remo os percorrerá,
e nenhuma nau poderosa velejará neles.
[22]Pois o SENHOR é o nosso juiz,
o SENHOR é o nosso legislador,
o SENHOR é o nosso rei;
é ele que nos vai salvar.
[23]Suas cordas se afrouxam:
o mastro não está firme,
as velas não estão estendidas.
Então será dividida
grande quantidade de despojos,
e até o aleijado levará sua presa.
[24]Nenhum morador de Sião dirá:
"Estou doente!"
E os pecados dos que ali habitam
serão perdoados.

H. Ezequias humilha-se

• 701* a.C.

2REIS 18

[36]Mas o povo permaneceu calado e nada disse em resposta, pois o rei tinha ordenado: "Não lhe respondam".

[37]Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, retornaram com as vestes rasgadas a Ezequias e lhe relataram o que o comandante de campo tinha dito.

ISAÍAS 36

[21]Mas o povo ficou em silêncio e nada respondeu, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondam".

[22]Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista Joá, filho de Asafe, com as vestes rasgadas, foram contar a Ezequias o que dissera o comandante.

2REIS 19

[1]Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do SENHOR.

ISAÍAS 37

[1]Quando o rei Ezequias soube disso, rasgou suas vestes, vestiu pano de saco e entrou no templo do SENHOR.

(Localização possível do salmo 44)

I. Ezequias consulta Isaías

2REIS 19

[2]Ele enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os sacerdotes principais, todos vestidos com pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz. [3]Eles lhe disseram: "Assim diz Ezequias: 'Hoje é dia de angústia, de repreensão e de humilhação; estamos como a mulher que está para dar à luz filhos, mas não tem forças para fazê-los nascer. [4]Talvez o SENHOR, o teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o SENHOR, o teu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, suplica a Deus pelo remanescente que ainda sobrevive' ".

[5]Quando os oficiais do rei Ezequias chegaram a Isaías, [6]este lhes disse: "Digam a seu senhor que assim diz o SENHOR: 'Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim. [7]Ouça! Eu o farei tomar a decisão de[a] retornar ao seu próprio país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o farei morrer à espada' ".

ISAÍAS 37

[2]Depois enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os chefes dos sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz, [3]com esta mensagem: "Assim diz Ezequias: Hoje é dia de angústia, de repreensão e de vergonha, como quando uma criança está a ponto de nascer e não há

[a]2Rs 19.7 Ou *Colocarei nele um espírito que o fará*

forças para dá-la à luz. [4]Talvez o SENHOR, o seu
Deus, ouça as palavras do comandante de cam-
po, a quem o seu senhor, o rei da Assíria, en-
viou para zombar do Deus vivo. E que o SENHOR,
o seu Deus, o repreenda pelas palavras que ou-
viu. Portanto, ore pelo remanescente que ain-
da sobrevive".
[5]Quando os oficiais do rei Ezequias vieram a
Isaías, [6]este lhes respondeu: "Digam a seu se-
nhor: Assim diz o SENHOR: 'Não tenha medo das
palavras que você ouviu, das blasfêmias que os
servos do rei da Assíria falaram contra mim. [7]Po-
rei nele um espírito para que, quando ouvir uma
certa notícia, volte à sua própria terra, e ali farei
com que seja morto à espada' ".

SALMO 44

Para o mestre de música. Dos coraítas. Um poema.

[1]Com os nossos próprios ouvidos
ouvimos,
ó Deus;
os nossos antepassados nos contaram
os feitos que realizaste no tempo
deles,
nos dias da antigüidade.
[2]Com a tua própria mão expulsaste as
nações
para estabelecer os nossos
antepassados;
arruinaste povos e fizeste prosperar
os nossos antepassados.
[3]Não foi pela espada que conquistaram a
terra,
nem pela força do seu braço
que alcançaram a vitória;
foi pela tua mão direita, pelo teu braço,
e pela luz do teu rosto[a],
por causa do teu amor para com eles.

[4]És tu, meu Rei e meu Deus![b]
És tu que decretas vitórias para Jacó!
[5]Contigo pomos em fuga os nossos
adversários;
pelo teu nome pisoteamos os que nos
atacam.
[6]Não confio em meu arco,
minha espada não me concede a vitória;
[7]mas tu nos concedes a vitória
sobre os nossos adversários
e humilhas os que nos odeiam.
[8]Em Deus nos gloriamos o tempo todo,
e louvaremos o teu nome para sempre.
[Pausa]

[9]Mas agora nos rejeitaste e nos
humilhaste;
já não sais com os nossos exércitos.
[10]Diante dos nossos adversários
fizeste-nos bater em retirada,
e os que nos odeiam nos saquearam.
[11]Tu nos entregaste
para sermos devorados como ovelhas
e nos dispersaste entre as nações.
[12]Vendeste o teu povo por uma ninharia,
nada lucrando com a sua venda.
[13]Tu nos fizeste
motivo de vergonha dos nossos
vizinhos,
objeto de zombaria e menosprezo dos
que nos rodeiam.
[14]Fizeste de nós um provérbio entre as
nações;
os povos meneiam a cabeça quando nos
vêem.
[15]Sofro humilhação o tempo todo,
e o meu rosto está coberto de vergonha
[16]por causa da zombaria
dos que me censuram e me provocam,
por causa do inimigo, que busca
vingança.

[17]Tudo isso aconteceu conosco,
sem que nos tivéssemos esquecido de
ti,
nem tivéssemos traído a tua aliança.
[18]Nossos corações não voltaram atrás,
nem os nossos pés se desviaram da tua
vereda.
[19]Todavia, tu nos esmagaste e fizeste de
nós
um covil de chacais,
e de densas trevas nos cobriste.

[20]Se tivéssemos esquecido
o nome do nosso Deus
e tivéssemos estendido as nossas mãos

[a]Sl 44.3 Isto é, *pela tua bondade*. [b]Sl 44.4 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *meu Rei, ó Deus!*

a um deus estrangeiro,
[21]Deus não o teria descoberto?
Pois ele conhece os segredos do coração!
[22]Contudo, por amor de ti
enfrentamos a morte todos os dias;
somos considerados como ovelhas
destinadas ao matadouro.

[23]Desperta, Senhor! Por que dormes?
Levanta-te! Não nos rejeites para
sempre.
[24]Por que escondes o teu rosto
e esqueces o nosso sofrimento
e a nossa aflição?

[25]Fomos humilhados até o pó;
nossos corpos se apegam ao chão.
[26]Levanta-te! Socorre-nos!
Resgata-nos por causa da tua fidelidade.

(Localização possível do salmo 87)

J. Senaqueribe desafia a Deus

2Crônicas 32

[17]Senaqueribe também escreveu cartas insultando o Senhor, o Deus de Israel, e o desafiando: "Assim como os deuses dos povos das outras terras não livraram o povo deles das minhas mãos, também o deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos".

2Reis 19

[8]Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Láquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.
[9]Ora, Senaqueribe fora informado de que Tiraca, rei etíope[a] do Egito, estava vindo lutar contra ele, de modo que mandou novamente mensageiros a Ezequias com este recado: [10]"Digam a Ezequias, rei de Judá: 'Não deixe que o Deus no qual você confia o engane, quando diz: "Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria".
[11]Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, como as destruíram por completo. E você haveria de livrar-se? [12]Acaso os deuses das nações que foram destruídas por meus antepassados as livraram: os deuses de Gozã, Harã, Rezefe e do povo de Éden, que estava em Telassar? [13]Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?' "

Isaías 37

[8]Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Láquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.
[9]Ora, Senaqueribe foi informado de que Tiraca, o rei da Etiópia[b], saíra para lutar contra ele. Quando soube disso, enviou mensageiros a Ezequias com esta mensagem: [10]"Digam a Ezequias, rei de Judá: Não deixe que o Deus no qual você confia o engane quando diz: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria'.
[11]Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, e como as destruíram por completo. E você acha que se livrará?
[12]Acaso os deuses das nações que foram destruídas pelos meus antepassados os livraram: os deuses de Gozã, de Harã, de Rezefe e dos descendentes de Éden, que estavam em Telassar? [13]Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?"

K. A oração de Ezequias

2Crônicas 32

[20]Por tudo isso o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, clamaram em oração aos céus.

2Reis 19

[14]Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor e estendeu-a perante o Senhor. [15]E Ezequias orou ao Senhor: "Senhor, Deus de Israel, que reinas em teu trono, entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra. [16]Dá ouvidos, Senhor, e vê; ouve as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.
[17]"É verdade, Senhor, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e seus territórios um deserto. [18]Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois não eram deuses; eram apenas madeira e pedra moldadas por mãos humanas. [19]Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus".

Isaías 37

[14]Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor, abriu-a diante do Senhor [15]e orou: [16]"Senhor

[a]2Rs 19.9 Hebraico: *cuxita*. [b]Is 37.9 Hebraico: *de Cuxe*.

dos Exércitos, Deus de Israel, cujo trono está
entre os querubins, só tu és Deus sobre todos
os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a ter-
ra. [17]Dá ouvidos, SENHOR, e ouve; abre os teus
olhos, SENHOR, e vê; escuta todas as palavras
que Senaqueribe enviou para insultar o Deus
vivo.
[18]"É verdade, SENHOR, que os reis assírios fi-
zeram de todas essas nações e de seus terri-
tórios um deserto. [19]Atiraram os deuses delas
no fogo e os destruíram, pois em vez de deu-
ses, não passam de madeira e pedra, molda-
dos por mãos humanas. [20]Agora, SENHOR nosso
Deus, salva-nos das mãos dele, para que to-
dos os reinos da terra saibam que só tu, SE-
NHOR, és Deus[a]".

SALMO 73

Salmo da família de Asafe.

[1]Certamente Deus é bom para Israel,
para os puros de coração.

[2]Quanto a mim, os meus pés quase
tropeçaram;
por pouco não escorreguei.
[3]Pois tive inveja dos arrogantes
quando vi a prosperidade desses
ímpios.
[4]Eles não passam por sofrimento[b]
e têm o corpo saudável e forte.
[5]Estão livres dos fardos de todos;
não são atingidos por doenças
como os outros homens.
[6]Por isso o orgulho lhes serve de colar,
e eles se vestem de violência.
[7]Do seu íntimo[c] brota a maldade[d];
da sua mente transbordam maquinações.
[8]Eles zombam e falam com más
intenções;
em sua arrogância ameaçam com
opressão.
[9]Com a boca arrogam a si os céus,
e com a língua se apossam da terra.
[10]Por isso o seu povo se volta para eles
e bebe suas palavras até saciar-se.
[11]Eles dizem: "Como saberá Deus?
Terá conhecimento o Altíssimo?"

[12]Assim são os ímpios;
sempre despreocupados,
aumentam suas riquezas.

[13]Certamente foi-me inútil
manter puro o coração
e lavar as mãos na inocência,
[14]pois o dia inteiro sou afligido,
e todas as manhãs sou castigado.
[15]Se eu tivesse dito: Falarei como eles,
teria traído os teus filhos.
[16]Quando tentei entender tudo isso,
achei muito difícil para mim,
[17]até que entrei no santuário de Deus,
e então compreendi o destino dos
ímpios.

[18]Certamente os pões em terreno
escorregadio
e os fazes cair na ruína.
[19]Como são destruídos de repente,
completamente tomados de pavor!
[20]São como um sonho
que se vai quando acordamos;
quando te levantares, Senhor,
tu os farás desaparecer.
[21]Quando o meu coração estava
amargurado
e no íntimo eu sentia inveja,
[22]agi como insensato e ignorante;
minha atitude para contigo
era a de um animal irracional.

[23]Contudo, sempre estou contigo;
tomas a minha mão direita e me susténs.
[24]Tu me diriges com o teu conselho,
e depois me receberás com honras.
[25]A quem tenho nos céus senão a ti?
E na terra, nada mais desejo
além de estar junto a ti.
[26]O meu corpo e o meu coração
poderão fraquejar,
mas Deus é a força do meu coração
e a minha herança para sempre.

[27]Os que te abandonam sem dúvida
perecerão;
tu destróis todos os infiéis.
[28]Mas, para mim, bom é estar perto de
Deus;

[a]**Is 37.20** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *és o SENHOR*. Veja 2Rs 19.19. [b]**Sl 73.4** Ou *sofrimento até morrer*; ou ainda *sofrimento; até morrer o corpo deles é* [c]**Sl 73.7** Hebraico: *gordura*. [d]**Sl 73.7** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Seus olhos saltam-lhes da gordura*.

fiz do Soberano SENHOR o meu refúgio;
proclamarei todos os teus feitos.

L. Isaías diz a Ezequias o que fazer

2REIS 19

[20]Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma
mensagem a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel: 'Ouvi a sua oração acerca de
Senaqueribe, o rei da Assíria'. [21]Esta é a pala-
vra que o SENHOR falou contra ele:

" 'A virgem, a filha de Sião,
o despreza e zomba de você.
A filha de Jerusalém
meneia a cabeça enquanto você foge.
[22]De quem você zombou
e contra quem blasfemou?
Contra quem você levantou a voz
e contra quem ergueu o
seu olhar arrogante?
Contra o Santo de Israel!
[23]Sim, você insultou o Senhor
por meio dos seus mensageiros.
E declarou:
"Com carros sem conta subi,
aos pontos mais elevados
e às inacessíveis alturas do Líbano.
Derrubei os seus mais altos cedros,
os seus melhores pinheiros.
Entrei em suas regiões mais remotas,
e nas suas mais densas florestas.
[24]Em terras estrangeiras
cavei poços e bebi água.
Com as solas de meus pés
sequei todos os rios do Egito".

[25]" 'Você não percebe
que há muito tempo
eu já havia determinado tudo isso.
Desde a antigüidade planejei
o que agora faço acontecer,
que você deixaria cidades
fortificadas em ruínas.
[26]Seus habitantes, sem forças,
desanimam-se envergonhados.
São como pastagens,
como brotos tenros e verdes,
como ervas no telhado,
queimadas antes de crescer.

[27]Eu, porém, sei onde você está,
sei quando você sai e quando retorna;
e como você se enfurece contra mim.
[28]Sim, contra mim você se enfureceu
e o seu atrevimento
chegou aos meus ouvidos.
Por isso porei o meu anzol
em seu nariz
e o meu freio em sua boca;
e o farei voltar
pelo caminho por onde veio.

[29]" 'A você, Ezequias, darei este sinal:
Neste ano vocês comerão
do que crescer por si,
e no próximo o que daquilo brotar.
Mas no terceiro ano
semeiem e colham,
plantem vinhas e comam o seu fruto.
[30]Mais uma vez, um remanescente
da tribo de Judá sobreviverá,
lançará raízes na terra
e se encherão de frutos
os seus ramos.
[31]De Jerusalém sairão sobreviventes,
e um remanescente do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
o executará'.
[32]"Portanto, assim diz o SENHOR
acerca do rei da Assíria:
'Ele não invadirá esta cidade
nem disparará contra ela
uma só flecha.
Não a enfrentará com escudo
nem construirá rampas de cerco
contra ela.
[33]Pelo caminho por onde veio voltará;
não invadirá esta cidade',
declara o SENHOR.
[34]'Eu a defenderei e a salvarei,
por amor de mim mesmo
e do meu servo Davi' ".

ISAÍAS 37

[21]Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta men-
sagem a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, Deus de
Israel: 'Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe,
rei da Assíria. [22]Esta é a palavra que o SENHOR
falou contra ele:

" 'A Virgem Cidade[a] de Sião

[a]Is 37.22 Hebraico: *Filha*.

despreza e zomba de você.
A cidade de Jerusalém meneia a cabeça
enquanto você foge.
23De quem você zombou
e contra quem blasfemou?
Contra quem você ergueu a voz
e contra quem levantou
seu olhar arrogante?
Contra o Santo de Israel!
24Sim, você insultou o Senhor
por meio dos seus mensageiros,
dizendo:
"Com carros sem conta
subi aos mais elevados
e inacessíveis cumes do Líbano.
Derrubei os seus cedros mais altos,
os seus melhores pinheiros.
Entrei em suas regiões mais remotas,
na melhor parte de suas florestas.
25Em terras estrangeiras[a]
cavei poços e bebi água.
Com as solas dos meus pés
sequei todos os riachos do Egito".

26" 'Você não soube que há muito
eu já o havia ordenado,
que desde os dias da antigüidade
eu o havia planejado?
Agora eu o executo,
e faço você transformar
cidades fortificadas
em montões de pedra.
27Os seus habitantes, já sem forças,
desanimam-se envergonhados.
São como pastagens,
como brotos tenros e verdes,
como capim no terraço,
queimado[b] antes de crescer.

28" 'Eu, porém, sei onde você está,
quando sai e quando retorna,
e quando você se enfurece contra mim.
29Sim, contra mim você se enfurece,
o seu atrevimento
chegou aos meus ouvidos;
por isso, porei o meu anzol em seu
nariz
e o meu freio em sua boca,
e o farei voltar pelo caminho
por onde veio.

30" 'A você, Ezequias, darei este sinal:

" 'Neste ano vocês comerão
do que crescer por si,
e no próximo o que daquilo brotar.
Mas no terceiro ano semeiem e colham,
plantem vinhas e comam o seu fruto.
31Mais uma vez um remanescente
da tribo de Judá
lançará raízes na terra
e se encherão de frutos os seus ramos.
32De Jerusalém sairão sobreviventes,
e um remanescente do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
realizará isso'.

33"Por isso, assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria:

" 'Ele não entrará nesta cidade
e não atirará aqui uma flecha sequer.
Não virá diante dela com escudo
nem construirá rampas de cerco
contra ela.
34Pelo caminho por onde veio voltará;
não entrará nesta cidade',
declara o SENHOR.
35" 'Eu defenderei esta cidade e a salvarei,
por amor de mim
e por amor de Davi,
meu servo!' "

M. Um anjo destrói o inimigo

• 701* a.C.

2REIS 19

35Naquela noite o anjo do SENHOR saiu e ma-
tou cento e oitenta e cinco mil homens no
acampamento assírio. Quando o povo se le-
vantou na manhã seguinte, o lugar estava re-
pleto de cadáveres! 36Então Senaqueribe, rei
da Assíria, desmontou o acampamento e foi
embora. Voltou para Nínive e lá ficou.

[a]**Is 37.25** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético não traz *Em terras estrangeiras*. Veja 2Rs 19.24. [b]**Is 37.27** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *terraços e campos terraplanados em degraus*. Veja 2Rs 19.26.

2CRÔNICAS 32

(V. 2Reis 19.37; Isaías 37.38, na p. 786)

21 E o SENHOR enviou um anjo, que matou todos os
homens de combate e todos os líderes e oficiais
no acampamento do rei assírio, de forma que
este se retirou envergonhado para a sua terra.
E certo dia, ao adentrar o templo do seu deus,
alguns dos seus filhos o mataram à espada.

22 Assim o SENHOR salvou Ezequias e o povo de
Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da
Assíria, e das mãos de todos os outros; e cuidou deles[a] em todas as fronteiras.

ISAÍAS 37

36 Então o anjo do SENHOR saiu e matou cento
e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na
manhã seguinte, só havia cadáveres!
37 Assim
Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu do acampamento, voltou para Nínive e lá ficou.

SALMO 75

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não destruas*. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

1 Damos-te graças, ó Deus,
damos-te graças, pois perto está o teu nome;
todos falam dos teus feitos maravilhosos.

2 Tu dizes: "Eu determino o tempo
em que julgarei com justiça.
3 Quando treme a terra
com todos os seus habitantes,
sou eu que mantenho firmes
as suas colunas. [Pausa]
4 "Aos arrogantes digo: Parem de vangloriar-se!
E aos ímpios: Não se rebelem![b]
5 Não se rebelem contra os céus;
não falem com insolência".

6 Não é do oriente nem do ocidente
nem do deserto que vem a exaltação.
7 É Deus quem julga:
Humilha a um, a outro exalta.
8 Na mão do SENHOR está um cálice
cheio de vinho espumante e misturado;
ele o derrama, e todos os ímpios da terra
o bebem até a última gota.
9 Quanto a mim,
para sempre anunciarei essas coisas;
cantarei louvores ao Deus de Jacó.
10 Destruirei o poder[c] de todos os ímpios,
mas o poder dos justos aumentará.

SALMO 76

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

1 Em Judá Deus é conhecido;
o seu nome é grande em Israel.
2 Sua tenda está em Salém;
o lugar da sua habitação está em Sião.
3 Ali quebrou ele as flechas reluzentes,
os escudos e as espadas,
as armas de guerra. [Pausa]

4 Resplendes de luz!
És mais majestoso que os montes
cheios de despojos.
5 Os homens valorosos jazem saqueados,
dormem o sono final;
nenhum dos guerreiros
foi capaz de erguer as mãos.
6 Diante da tua repreensão, ó Deus de Jacó,
o cavalo e o carro estacaram.
7 Somente tu és temível.
Quem poderá permanecer diante de ti
quando estiveres irado?
8 Dos céus pronunciaste juízo,
e a terra tremeu e emudeceu,
9 quando tu, ó Deus, te levantaste para julgar,
para salvar todos os oprimidos da terra. [Pausa]

10 Até a tua ira contra os homens
redundará em teu louvor,
e os sobreviventes da tua ira se refrearão.[d]

11 Façam votos ao SENHOR, ao seu Deus,
e não deixem de cumpri-los;
que todas as nações vizinhas tragam presentes
a quem todos devem temer.
12 Ele tira o ânimo dos governantes
e é temido pelos reis da terra.

[a] **2Cr 32.22** A Septuaginta e a Vulgata dizem *deu-lhes descanso*. [b] **Sl 75.4** Hebraico: *Não levantem o chifre*; também no versículo 5. [c] **Sl 75.10** Hebraico: *chifre*. Duas vezes neste versículo. [d] **Is 76.10** Ou *Até a ira dos homens redundará em teu louvor, e com o restante da ira tu te armas.*

15. O período final da vida de Ezequias

• C. 700 (R)/ 712-697 (K) a.C.

A. Ezequias volta a prosperar

2CRÔNICAS 32

23Muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o SENHOR e presentes valiosos para Ezequias, rei de Judá. Daquela ocasião em diante ele foi muito respeitado por todas as nações.

27Possuía Ezequias muitíssimas riquezas e glória; construiu depósitos para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de valor. 28Também construiu armazéns para estocar trigo, vinho e azeite; fez ainda estábulos para os seus diversos rebanhos e para as ovelhas. 29Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos, pois Deus lhe dera muitas riquezas.

30Foi Ezequias que bloqueou o manancial superior da fonte de Giom e canalizou a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ele foi bem-sucedido em tudo o que se propôs a fazer.

2REIS 20

20Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, todas as suas realizações, inclusive a construção do açude e do túnel que canalizou água para a cidade, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

(Localização possível do salmo 76)

B. Ezequias mostra os tesouros aos embaixadores da Babilônia

2REIS 20

12Naquela época, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soubera da sua doença. 13Ezequias recebeu em audiência os mensageiros e mostrou-lhes tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo, o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

14Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe perguntou: "O que esses homens disseram? De onde vieram?"

Ezequias respondeu: "De uma terra distante. Vieram da Babilônia".

15O profeta perguntou: "O que eles viram em seu palácio?"

Disse Ezequias: "Viram tudo em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado".

16Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do SENHOR: 17'Um dia, tudo o que se encontra em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará', diz o SENHOR. 18'Alguns dos seus próprios descendentes serão levados, e eles se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia' ".

19Respondeu Ezequias ao profeta: "Boa é a palavra do SENHOR que anunciaste", pois ele entendeu que durante sua vida haveria paz e segurança.

ISAÍAS 39

1Naquela época, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou a Ezequias cartas e um presente, porque soubera de sua doença e de sua recuperação. 2Ezequias recebeu com alegria os enviados e mostrou-lhes o que havia em seus depósitos: a prata, o ouro, as especiarias, o óleo fino, todo o seu arsenal e tudo o que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

3Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e perguntou: "O que aqueles homens disseram, e de onde vieram?"

"De uma terra distante", Ezequias respondeu. "Eles vieram da Babilônia para visitar-me."

4O profeta perguntou: "O que eles viram em seu palácio?"

Ezequias respondeu: "Viram tudo o que há em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha mostrado".

5Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do SENHOR dos Exércitos: 6'Um dia, tudo o que há em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada ficará', diz o SENHOR. 7'E alguns de seus próprios descendentes serão levados, e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia' ".

8"É boa a palavra do SENHOR que você falou", Ezequias respondeu. Pois pensou: "Haverá paz e segurança enquanto eu viver".

2CRÔNICAS 32

31Mas quando os governantes da Babilônia enviaram uma delegação para perguntar-lhe acerca do sinal miraculoso que havia ocorrido no país, Deus o deixou, para prová-lo e para saber tudo o que havia em seu coração.

C. Morte de Ezequias (44 anos)

• 698* a.C.

2REIS 20

21Ezequias descansou com os seus antepassados, e seu filho Manassés foi o seu sucessor.

2CRÔNICAS 32

32Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e os seus atos piedosos estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel. 33Ezequias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe homenagens por ocasião da sua morte. E seu filho Manassés foi o seu sucessor.

MANASSÉS (55 ANOS — MUITO MAU; 18.ª GERAÇÃO)

• 697-642 a.C.

1. Os assírios habitam cidades de Israel

2REIS 17

24O rei da Assíria trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria para substituir os israelitas. Eles ocuparam Samaria e habitaram em suas cidades. 25Quando começaram a viver ali, não adoravam o SENHOR; por isso ele enviou leões para o meio deles, que mataram alguns dentre o povo. 26Então informaram o rei da Assíria: "Os povos que deportaste e fizeste morar nas cidades de Samaria não sabem o que o Deus daquela terra exige. Ele enviou leões para matá-los, pois desconhecem as suas exigências".

27Então o rei da Assíria deu esta ordem: "Façam um dos sacerdotes de Samaria que vocês levaram prisioneiros retornar e viver ali para ensinar as exigências do deus da terra". 28Então um dos sacerdotes exilados de Samaria veio morar em Betel e lhes ensinou a adorar o SENHOR.

29No entanto, cada grupo fez seus próprios deuses nas diversas cidades em que moravam e os puseram nos altares idólatras que o povo de Samaria havia feito. 30Os da Babilônia fizeram Sucote-Benote, os de Cuta fizeram Nergal e os de Hamate fizeram Asima; 31os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; os sefarvitas queimavam seus filhos em sacrifício a Adrameleque e Anameleque, deuses de Sefarvaim. 32Eles adoravam o SENHOR, mas também nomeavam qualquer pessoa para lhes servir como sacerdote nos altares idólatras. 33Adoravam o SENHOR, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses, conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos.

34Até hoje eles continuam em suas antigas práticas. Não adoram o SENHOR nem se comprometem com os decretos, com as ordenanças, com as leis e com os mandamentos que o SENHOR deu aos descendentes de Jacó, a quem deu o nome de Israel. 35Quando o SENHOR fez uma aliança com os israelitas, ele lhes ordenou: "Não adorem outros deuses, não se inclinem diante deles, não lhes prestem culto nem lhes ofereçam sacrifício. 36Mas o SENHOR, que os tirou do Egito com grande poder e com braço forte, é quem vocês adorarão. Diante dele vocês se inclinarão e lhe oferecerão sacrifícios. 37Vocês sempre tomarão o cuidado de obedecer aos decretos, às ordenanças, às leis e aos mandamentos que lhes prescreveu. Não adorem outros deuses. 38Não esqueçam a aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses. 39Antes, adorem o SENHOR, o seu Deus; ele os livrará das mãos de todos os seus inimigos".

40Contudo, eles não lhe deram atenção, mas continuaram em suas antigas práticas. 41Mesmo quando esses povos adoravam o SENHOR, também prestavam culto aos seus ídolos. Até hoje seus filhos e seus netos continuam a fazer o que os seus antepassados faziam.

2. Os pecados de Manassés

2REIS 21

1Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá. 2Ele fez o que o SENHOR reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. 3Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido e também ergueu altares para Baal e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto. 4Construiu altares no templo do SENHOR, do qual este havia dito: "Em Jerusalém porei o meu nome". 5Nos dois pátios do templo do SENHOR ele construiu altares para todos os exércitos celestes. 6Chegou a queimar o próprio

filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinha-
ção e recorreu a médiuns e a quem consultava
os espíritos. Fez o que o SENHOR reprova, provo-
cando-o à ira.
7Ele tomou o poste sagrado que havia feito e
o pôs no templo, do qual o SENHOR tinha dito a
Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo e em
Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos
de Israel, porei o meu nome para sempre. 8Não
farei os pés dos israelitas andarem errantes
novamente, longe da terra que dei aos seus an-
tepassados, se tão-somente tiverem o cuidado
de fazer tudo o que lhes ordenei e de obe-decer
a toda a Lei que meu servo Moisés lhes deu".
9Mas o povo não quis ouvir. Manassés os des-
viou, ao ponto de fazerem pior do que as na-
ções que o SENHOR havia destruído diante dos
israelitas.

2CRÔNICAS 33

1Manassés tinha doze anos de idade quando
começou a reinar, e reinou cinqüenta e cinco
anos em Jerusalém. 2Ele fez o que o SENHOR re-
prova, imitando as práticas detestáveis das
nações que o SENHOR havia expulsado de diante
dos israelitas. 3Reconstruiu os altares idólatras
que seu pai Ezequias havia demolido, ergueu
altares para os baalins e fez postes sagrados.
Inclinou-se diante de todos os exércitos celes-
tes e lhes prestou culto. 4Construiu altares no
templo do SENHOR, do qual o SENHOR tinha dito:
"Meu nome permanecerá para sempre em Je-
rusalém". 5Nos dois pátios do templo do SENHOR
ele construiu altares para todos os exércitos
celestes. 6Chegou a queimar seus filhos em sa-
crifício no vale de Ben-Hinom; praticou feitiça-
ria, adivinhação e magia, e recorreu a médiuns
e aos que consultavam os espíritos. Fez o que o
SENHOR reprova, provocando-o à ira.
7Ele tomou a imagem esculpida que havia
feito e a colocou no templo, do qual Deus tinha
dito a Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo
e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as
tribos de Israel, porei meu nome para sempre.
8Não farei os pés dos israelitas deixarem nova-
mente a terra que dei aos seus antepassados,
se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo
o que lhes ordenei em todas as leis, decretos e
ordenanças dados por meio de Moisés". 9Ma-
nassés, porém, desencaminhou Judá e o povo
de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do que
as nações que o SENHOR havia destruído diante
dos israelitas.

3. O descontentamento de Iavé

2REIS 21

10E o SENHOR disse por meio dos seus servos, os
profetas: 11"Manassés, rei de Judá, cometeu es-
ses atos repugnantes. Agiu pior do que os amor-
reus que o antecederam e também levou Judá a
pecar com os ídolos que fizera. 12Portanto, as-
sim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Causarei uma
tal desgraça em Jerusalém e em Judá que os ou-
vidos de quem ouvir a respeito ficarão zumbin-
do. 13Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir
utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado
contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém
como se limpa um prato, lavando-o e virando-o
de cabeça para baixo. 14Abandonarei o rema-
nescente da minha herança e o entregarei nas
mãos de seus inimigos. Serão despojados e sa-
queados por todos os seus adversários, 15pois
fizeram o que eu reprovo e me provocaram à
ira, desde o dia em que os seus antepassados
saíram do Egito até hoje".

2CRÔNICAS 33

10O SENHOR falou a Manassés e a seu povo, mas
não lhe deram atenção.

4. Senaqueribe destrói a Babilônia

• 689* a.C.

Judá, praticamente cativo, torna-se fantoche da Assíria (63 anos)

• 688-625 a.C.

5. Futuro glorioso para a Assíria, o Egito e Israel

ISAÍAS 22

15Assim diz o Soberano, o SENHOR dos Exércitos:

"Vá dizer a esse Sebna, administrador do
palácio:
16Que faz você aqui,
e quem lhe deu permissão
para abrir aqui um túmulo,
você que o está lavrando no alto do
monte
e talhando na rocha o seu lugar de
descanso?

17"Veja que o SENHOR vai agarrar você
e atirá-lo para bem longe,
ó homem poderoso!
18Ele o embrulhará como uma bola
e o atirará num vasto campo.

Lá você morrerá
e lá os seus poderosos carros
se tornarão a vergonha
da casa do seu senhor!
[19]Eu o demitirei das suas funções,
e do seu cargo você será deposto.

[20]"Naquele dia convocarei o meu servo Elia-
quim, filho de Hilquias. [21]Eu o vestirei com o
manto que pertencia a você, com o seu cinto o
revestirei de força e a ele entregarei a autori-
dade que você exercia. Ele será um pai para os
habitantes de Jerusalém e para os moradores
de Judá. [22]Porei sobre os ombros dele a chave
do reino de Davi; o que ele abrir ninguém con-
seguirá fechar, e o que ele fechar ninguém con-
seguirá abrir. Ⓟ [23]Eu o fincarei como uma estaca
em terreno firme; ele será para o reino de seu
pai um trono de glória[a]. [24]Toda a glória de sua
família dependerá dele: sua prole e seus des-
cendentes — todos os seus utensílios menores,
das bacias aos jarros.

[25]"Naquele dia", anuncia o SENHOR dos Exérci-
tos, "a estaca fincada em terreno firme cederá;
será arrebentada e desabará, e o peso sobre
ela cairá". Pois o SENHOR o declarou.

6. Senaqueribe é assassinado; Esar-Hadom o sucede

• 20 de janeiro de 681* a.C.

2REIS 19

[37]Certo dia, enquanto ele estava adorando no
templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adra-
meleque e Sarezer mataram-no à espada e fugi-
ram para a terra de Ararate. Seu filho Esar-
Hadom foi o seu sucessor.

ISAÍAS 37

[38]Certo dia, quando estava adorando no tem-
plo de seu deus Nisroque, seus filhos Adramele-
que e Sarezer o feriram à espada, e fugiram
para a terra de Ararate. E seu filho Esar-Hadom
foi o seu sucessor.

7. Isaías é martirizado (c. 84 anos)

• C. 681* a.C.

8. A maldade crescente de Manassés

• 674* a.C.

2REIS 21

[16]Manassés também derramou tanto sangue
inocente que encheu Jerusalém de um extre-
mo ao outro; além disso levou Judá a cometer
pecado e fazer o que o SENHOR reprova.

9. Cativeiro e restauração de Manassés

• C. 670* a.C.

2CRÔNICAS 33

[11]Por isso o SENHOR enviou contra eles os coman-
dantes do exército do rei da Assíria, os quais
prenderam Manassés, colocaram-lhe um gan-
cho no nariz e algemas de bronze, e o levaram
para a Babilônia. [12]Em sua angústia, ele buscou
o favor do SENHOR, o seu Deus, e humilhou-se
muito diante do Deus dos seus antepassados.
[13]Quando ele orou, o SENHOR o ouviu e atendeu
o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e
a seu reino. E assim Manassés reconheceu que
o SENHOR é Deus.

10. Morte de Esar-Hadom

• 669* a.C.

Assurbanípal é o novo rei

• 668-626* a.C.

11. Nascimento de Amom (2Rs 21.19; rei aos 22 anos)

• 664* a.C.

12. Restauração da liderança espiritual

2CRÔNICAS 33

[14]Depois disso ele reconstruiu e aumentou
a altura do muro externo da Cidade de Davi,
a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada
da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel.
Também pôs comandantes militares em to-
das as cidades fortificadas de Judá.
[15]Manassés tirou do templo do SENHOR os deu-
ses estrangeiros e a imagem que havia coloca-
do lá, bem como todos os altares idólatras que
havia construído na colina do templo e em Je-
rusalém; e jogou-os fora da cidade. [16]Depois
restaurou o altar do SENHOR e sobre ele ofereceu
sacrifícios de comunhão e ofertas de gratidão,
ordenando a Judá que servisse o SENHOR, o Deus
de Israel. [17]O povo, contudo, continuou a sacri-
ficar nos altares idólatras, mas somente ao SE-
NHOR, o seu Deus.

[a]Is 22.23 Ou *assento de honra*

13. A Assíria conquista o Egito
• C. 650* a.C.

14. Nascimento de Jeremias
• C. 650* a.C.

15. Nascimento de Josias (2Cr 34.1; rei aos 8 anos)
• 648 (R)/ 642 (K) a.C.

16. Morte de Manassés (67 anos)
• 642 a.C.

2REIS 21

[17]Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive o pecado que cometeu, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.
[18]Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado no jardim do seu palácio, o jardim de Uzá. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

2CRÔNICAS 33

[18]Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, inclusive sua oração a seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em nome do SENHOR, o Deus de Israel, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel[a]. [19]Sua ora-
ção e a resposta de Deus, bem como todos os seus pecados e a sua infidelidade, além dos locais onde construiu altares idólatras e ergueu postes sagrados e ídolos, antes de humilhar-se, tudo está escrito nos registros históricos dos
videntes[b]. [20]Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado em sua propriedade. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

AMOM (2 ANOS — MUITO MAU; 17.ª GERAÇÃO)
• 642-640 a.C.

1. Uma vida de pecados
2REIS 21

[19]Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz; ela era de Jotbá. [20]Ele
fez o que o SENHOR reprova, como fizera Manassés, seu pai. [21]Imitou o seu pai em tudo; prestou culto aos ídolos aos quais seu pai havia cultuado e inclinou-se diante deles. [22]Aban-
donou o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e não andou no caminho do SENHOR.

2CRÔNICAS 33

[21]Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. [22]Ele fez o que o SENHOR reprova; à semelhança de seu pai, Amom prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia feito. [23]Mas, ao contrário de seu pai Manassés, não se humilhou diante do SENHOR, antes, aumentou a sua culpa.

2. Assassinado pelos seus oficiais (24 anos)
2REIS 21

[25]Os demais acontecimentos do reinado de Amom e as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.
[23]Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.
[26]Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi o seu sucessor.

2CRÔNICAS 33

[24]Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

JOSIAS (31 ANOS — MUITO BOM; 16.ª GERAÇÃO)
• 640-609 a.C.

2REIS 21

[24]Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e a seu filho Josias proclamou rei em seu lugar.

2CRÔNICAS 33

[25]Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

1. Começa a reinar aos 8 anos de idade
2CRÔNICAS 34

[1]Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. [2]Ele fez o que o SENHOR aprova e an-
dou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

[a]2Cr 33.18 Isto é, *Judá*, como ocorre freqüentemente em 2Crônicas. [b]2Cr 33.19 Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *registros históricos de Hozai*.

2REIS 22

[1]Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate. [2]Ele fez o que o SENHOR aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

2REIS 23

[25]Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para o SENHOR de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.

2. Advertências contra Nínive

• C. 635 (R)/ 539-529 (K) a.C.

A. A ira do Deus zeloso

NAUM 1

[1]Advertência contra Nínive. Livro da visão de Naum, de Elcós.

[2]O SENHOR é Deus zeloso e vingador!
O SENHOR é vingador!
Seu furor é terrível!
O SENHOR executa vingança
contra os seus adversários,
e manifesta o seu furor
contra os seus inimigos.
[3]O SENHOR é muito paciente,
mas o seu poder é imenso;
o SENHOR não deixará impune o culpado.
O seu caminho está no vendaval
e na tempestade,
e as nuvens são a poeira de seus pés.
[4]Ele repreende o mar e o faz secar,
faz que todos os rios se sequem.
Basã e o Carmelo se desvanecem
e as flores do Líbano murcham.
[5]Quando ele se aproxima
os montes tremem
e as colinas se derretem.
A terra se agita na sua presença,
o mundo e todos os que nele vivem.
[6]Quem pode resistir à sua indignação?
Quem pode suportar
o despertar de sua ira?
O seu furor se derrama como fogo,
e as rochas se despedaçam diante
dele.
[7]O SENHOR é bom,
um refúgio em tempos de angústia.
Ele protege os que nele confiam,
[8]mas com uma enchente devastadora
dará fim a Nínive;
expulsará os seus inimigos
para a escuridão.
[9]O SENHOR acabará com tudo
o que vocês planejarem contra ele[a];
a tribulação não precisará vir
uma segunda vez.
[10]Embora estejam entrelaçados
como espinhos
e encharcados de bebida como bêbados,
serão consumidos
como a palha mais seca.
[11]Foi de você, ó Nínive,
que saiu aquele que trama
perversidades,
que planeja o mal contra o SENHOR.
[12]Assim diz o SENHOR:
"Apesar de serem fortes
e numerosos,
serão ceifados e destruídos;
mas, você, Judá,
embora eu a tenha afligido,
não a afligirei mais.
[13]Agora vou quebrar o jugo
do seu pescoço
e arrancar as suas algemas".
[14]O SENHOR decreta o seguinte
a seu respeito, ó rei de Nínive:
"Você não terá descendentes
que perpetuem o seu nome.
Destruirei as imagens esculpidas
e os ídolos de metal
do templo dos seus deuses.
Prepararei o seu túmulo,
porque você é desprezível".
[15]Vejam sobre os montes
os pés do que anuncia boas notícias
e proclama a paz!
Celebre as suas festas, ó Judá,
e cumpra os seus votos.
Nunca mais o perverso a invadirá;
ele será completamente destruído.

NAUM 2

[1]O destruidor avança contra você,

[a]Na 1.9 Ou *O que vocês planejam contra o* SENHOR?

Nínive!
Guarde a fortaleza!
Vigie a estrada!
Prepare a resistência!
Reúna todas as suas forças!
2O SENHOR restaurará
o esplendor de Jacó;
restaurará o esplendor de Israel,
embora os saqueadores
tenham devastado e destruído
as suas videiras.
3Os escudos e os uniformes
dos soldados inimigos são vermelhos.
Os seus carros de guerra reluzem
quando se alinham para a batalha;
agitam-se as lanças de pinho.[a]
4Os carros de guerra
percorrem loucamente as ruas
e se cruzam velozmente
pelos quarteirões.
Parecem tochas de fogo
e se arremessam como relâmpagos.
5As suas tropas de elite são convocadas,
mas elas vêm tropeçando;
correm para a muralha da cidade
para formar a linha de proteção.
6As comportas dos canais são abertas,
e o palácio desaba.
7Está decretado:
A cidade irá para o exílio;
será deportada.
As jovens tomadas como escravas
batem no peito;
seu gemer é como o arrulhar das
pombas.
8Nínive é como um açude antigo
cujas águas estão vazando.
"Parem, parem", eles gritam,
mas ninguém sequer olha para trás.
9Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro!
Sua riqueza não tem fim;
está repleta de objetos de valor!
10Ah! Devastação! Destruição!
Desolação!
Os corações se derretem,
os joelhos vacilam,
todos os corpos tremem
e o rosto de todos empalidece!
11Onde está agora a toca dos leões?
O lugar em que alimentavam
seus filhotes,
para onde iam o leão, a leoa
e os leõezinhos, sem nada temer?
12Onde está o leão que caçava
o bastante para os seus filhotes,
estrangulava animais
para as suas leoas
e enchia as suas covas de presas
e as suas tocas de vítimas?
13"Estou contra você",
declara o SENHOR dos Exércitos;
"queimarei no fogo
os seus carros de guerra,
e a espada matará os seus leões.
Eliminarei da terra a sua caça,
e a voz dos seus mensageiros
jamais será ouvida."

B. A terrível destruição de Nínive

NAUM 3

1Ai da cidade sangüinária,
repleta de fraudes e cheia de roubos,
sempre fazendo as suas vítimas!
2Ah, o estalo dos chicotes,
o barulho das rodas,
o galope dos cavalos
e o sacudir dos carros de guerra!
3Cavaleiros atacando,
espadas reluzentes e lanças
cintilantes!
Muitos mortos,
montanhas de cadáveres,
corpos sem conta,
gente tropeçando por cima deles!
4Tudo por causa do desejo desenfreado
de uma prostituta sedutora,
mestra de feitiçarias,
que escravizou nações
com a sua prostituição
e povos, com a sua feitiçaria.
5"Eu estou contra você",
declara o SENHOR dos Exércitos;
"vou levantar o seu vestido
até a altura do seu rosto.

[a]**Na 2.3** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *os cavaleiros correm de um lado para outro.*

Mostrarei às nações a sua nudez
e aos reinos, as suas vergonhas.
6Eu jogarei imundície sobre você,
e a tratarei com desprezo;
farei de você um exemplo.
7Todos os que a virem fugirão, dizendo:
'Nínive está arrasada!
Quem a lamentará?'
Onde encontrarei quem a console?"

8Acaso você é melhor do que Tebas[a],
situada junto ao Nilo,
rodeada de águas?
O rio era a sua defesa;
as águas, o seu muro.
9A Etiópia[b] e o Egito
eram a sua força ilimitada;
Pute e a Líbia
estavam entre os seus aliados.
10Apesar disso, ela foi deportada,
levada para o exílio.
Em todas as esquinas
as suas crianças foram massacradas.
Lançaram sortes para decidir
o destino dos seus nobres;
todos os poderosos foram acorrentados.
11Você também ficará embriagada;
irá esconder-se,
tentando proteger-se do inimigo.
12Todas as suas fortalezas
são como figueiras
carregadas de figos maduros;
basta sacudi-las,
e os figos caem em bocas vorazes.
13Olhe bem para as suas tropas:
não passam de mulheres!
As suas portas estão escancaradas
para os seus inimigos;
o fogo devorou as suas trancas.
14Reserve água para o tempo do cerco!
Reforce as suas fortalezas!
Entre no barro, pise a argamassa,
prepare a forma para os tijolos!
15Mesmo assim o fogo consumirá você;
a espada a eliminará,
e, como gafanhotos devastadores,
a devorará!
Multiplique-se como
gafanhotos devastadores,
multiplique-se como
gafanhotos peregrinos!
16Você multiplicou os seus comerciantes,
tornando-os mais numerosos
que as estrelas do céu;
mas como gafanhotos devastadores,
eles devoram o país
e depois voam para longe.
17Os seus guardas
são como gafanhotos peregrinos,
os seus oficiais,
como enxames de gafanhotos
que se ajuntam sobre os muros
em dias frios;
mas quando o sol aparece, eles voam,
ninguém sabe para onde.

18Ó rei da Assíria,
os seus pastores[c] dormem;
os seus nobres adormecem.
O seu povo está espalhado pelos
montes
e não há ninguém para reuni-lo.
19Não há cura para a sua chaga;
a sua ferida é mortal.
Quem ouve notícias a seu respeito
bate palmas pela sua queda,
pois, quem não sofreu por
sua crueldade sem limites?

3. Nascimento de Jeoaquim (2Rs 23.36; rei aos 25 anos)

• 633 (R)/ 632 (K) a.C.

4. As primeiras reformas

• 633-629* a.C.

2Crônicas 34

3No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda
bem jovem, ele começou a buscar o Deus de
Davi, seu predecessor. No décimo segundo ano,
começou a purificar Judá e Jerusalém dos alta-
res idólatras, dos postes sagrados, das imagens
esculpidas e dos ídolos de metal. 4Sob as suas
ordens foram derrubados os altares dos baa-
lins; além disso, ele despedaçou os altares de
incenso[d] que ficavam acima deles. Também

[a]Na 3.8 Hebraico: *No Amon*. [b]Na 3.9 Hebraico: *Cuxe*. [c]Na 3.18 Ou *governantes* [d]2Cr 34.4 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol; também no versículo 7.

despedaçou e reduziu a pó os postes sagrados,
as imagens esculpidas e os ídolos de metal, e os
espalhou sobre os túmulos daqueles que lhes
haviam oferecido sacrifícios. [5]Depois queimou
os ossos dos sacerdotes sobre esses altares, pu-
rificando assim Judá e Jerusalém. [6]Nas cidades
das tribos de Manassés, de Efraim e de Simeão,
e até mesmo de Naftali, e nas ruínas ao redor
delas, [7]derrubou os altares e os postes sagra-
dos, esmagou os ídolos, reduzindo-os a pó, e
despedaçou todos os altares de incenso espa-
lhados por Israel. Então voltou para Jerusalém.

5. Nascimento de Jeoacaz (2Rs 23.31; rei aos 23 anos)

• 631 (R)/ 633 (K) a.C.

6. Nascimento de Daniel

• 628* a.C.

7. Início do ministério de Jeremias

• 628 (R)/ 627 (K) a.C.

A. Seu chamado e primeira visão

JEREMIAS 1

[1]As palavras de Jeremias, filho de Hilquias,
um dos sacerdotes de Anatote, no território de
Benjamim. [2]A palavra do SENHOR veio a ele no
décimo terceiro ano do reinado de Josias, fi-
lho de Amom, rei de Judá, [3]e durante o reina-
do de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá,
até o quinto mês do décimo primeiro ano de
Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, quan-
do os habitantes de Jerusalém foram levados
para o exílio.

[4]A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

[5]"Antes de formá-lo no ventre
eu o escolhi[a];
antes de você nascer, eu o separei
e o designei profeta às nações".

[6]Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Eu não
sei falar, pois ainda sou muito jovem.
[7]O SENHOR, porém, me disse: "Não diga que é
muito jovem. A todos a quem eu o enviar, você
irá e dirá tudo o que eu lhe ordenar. [8]Não te-
nha medo deles, pois eu estou com você para
protegê-lo", diz o SENHOR.
[9]O SENHOR estendeu a mão, tocou a minha boca
e disse-me: "Agora ponho em sua boca as mi-
nhas palavras. [10]Veja! Eu hoje dou a você auto-
ridade sobre nações e reinos, para arrancar,
despedaçar, arruinar e destruir; para edificar
e plantar".
[11]E a palavra do SENHOR veio a mim: "O que
você vê, Jeremias?" Vejo o ramo de uma amen-
doeira, respondi.
[12]O SENHOR me disse: "Você viu bem, pois es-
tou vigiando[b] para que a minha palavra se
cumpra".
[13]A palavra do SENHOR veio a mim pela se-
gunda vez, dizendo: "O que você vê?"
E eu respondi: Vejo uma panela fervendo;
ela está inclinada do norte para cá.
[14]O SENHOR me disse: "Do norte se derrama-
rá a desgraça sobre todos os habitantes desta
terra. [15]Estou convocando todos os povos dos
reinos do norte", diz o SENHOR.

"Cada um virá e colocará o seu trono
diante das portas de Jerusalém,
virão contra todas as muralhas
que a cercam
e contra todas as cidades de Judá.
[16]Pronunciarei a minha sentença
contra o meu povo
por todas as suas maldades;
porque me abandonaram,
queimaram incenso a outros deuses,
e adoraram deuses
que as suas mãos fizeram.

[17]"E você, prepare-se! Vá dizer-lhes tudo o
que eu ordenar. Não fique aterrorizado por
causa deles, senão eu o aterrorizarei diante
deles. [18]E hoje eu faço de você uma cidade for-
tificada, uma coluna de ferro e um muro de
bronze, contra toda a terra: contra os reis de
Judá, seus oficiais, seus sacerdotes e o povo da
terra. [19]Eles lutarão contra você, mas não o
vencerão, pois eu estou com você e o protege-
rei", diz o SENHOR.

[a]Jr 1.5 Ou *conheci* [b]Jr 1.12 A palavra *vigiando* assemelha-se à palavra *amendoeira* no hebraico.

B. Sua primeira mensagem contra a apostasia de Judá

JEREMIAS 2

1A palavra do SENHOR veio a mim: 2"Vá pro-
clamar aos ouvidos de Jerusalém:

"Eu me lembro de sua fidelidade
quando você era jovem:
como noiva, você me amava
e me seguia pelo deserto,
por uma terra não semeada.
3Israel, meu povo, era santo para o SENHOR,
os primeiros frutos de sua colheita;
todos os que o devoravam
eram considerados culpados,
e a desgraça os alcançava",
declara o SENHOR.

4Ouça a palavra do SENHOR,
ó comunidade de Jacó,
todos os clãs da comunidade de Israel.

5Assim diz o SENHOR:

"Que falta os seus antepassados
encontraram em mim,
para que me deixassem
e se afastassem de mim?
Eles seguiram ídolos sem valor,
tornando-se eles próprios sem valor.
6Eles não perguntaram:
'Onde está o SENHOR,
que nos trouxe do Egito
e nos conduziu pelo deserto,
por uma terra árida e cheia de covas,
terra de seca e de trevas[a],
terra pela qual ninguém passa
e onde ninguém vive?'
7Eu trouxe vocês a uma terra fértil,
para que comessem
dos seus frutos
e dos seus bons produtos.
Entretanto, vocês contaminaram
a minha terra;
tornaram a minha herança repugnante.
8Os sacerdotes não perguntavam pelo SENHOR;
os intérpretes da lei não me conheciam,
e os líderes do povo
se rebelaram contra mim.
Os profetas profetizavam
em nome de Baal,
seguindo deuses inúteis.

9"Por isso, eu ainda faço denúncias
contra vocês", diz o SENHOR,
"e farei denúncias
contra os seus descendentes.
10Atravessem o mar
até o litoral de Chipre[b] e vejam;
mandem observadores a Quedar[c]
e reparem de perto;
e vejam se alguma vez
aconteceu algo assim:
11alguma nação já trocou
os seus deuses?
E eles nem sequer são deuses!
Mas o meu povo trocou a sua[d] Glória
por deuses inúteis.
12Espantem-se diante disso, ó céus!
Fiquem horrorizados e abismados",
diz o SENHOR.
13"O meu povo cometeu dois crimes:
eles me abandonaram,
a mim, a fonte de água viva;
e cavaram as suas próprias cisternas,
cisternas rachadas
que não retêm água.
14Acaso Israel, meu povo, é escravo,
escravo de nascimento?
Por que foi então que se tornou presa
15de leões que rugem e urram contra ele?
Arrasaram a sua terra,
queimaram as suas cidades
e as deixaram desabitadas.
16Até mesmo os homens
de Mênfis e de Tafnes
raparam[e] o seu crânio.

17Não foi você mesmo o responsável
pelo que lhe aconteceu,
ao abandonar o SENHOR, o seu Deus?[f]
18Agora, por que você vai ao Egito
beber água do Nilo[g]?

[a]**Jr 2.6** Ou *e da sombra da morte* [b]**Jr 2.10** Hebraico: *as ilhas de Quitim.* [c]**Jr 2.10** Terra natal de tribos beduínas do deserto siro-árabe. [d]**Jr 2.11** Uma antiga tradição de escribas hebreus diz *minha.* [e]**Jr 2.16** Ou *racharam* [f]**Jr 2.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético acrescenta *quando ele a conduziu pelo caminho?* [g]**Jr 2.18** Hebraico: *Sior, um braço do Nilo.*

E por que vai à Assíria
beber água do Eufrates?
19 O seu crime a castigará
e a sua rebelião a repreenderá.
Compreenda e veja
como é mau e amargo
abandonar o SENHOR, o seu Deus,
e não ter temor de mim",
diz o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos.

20 "Há muito tempo
eu quebrei o seu jugo
e despedacei as correias que a
prendiam.
Mas você disse: 'Eu não servirei!'
Ao contrário, em todo monte elevado
e debaixo de toda árvore verdejante,
você se deitava como uma prostituta.
21 Eu a plantei como uma videira seleta,
de semente absolutamente pura.
Como, então, contra mim
você se tornou uma videira
degenerada e selvagem?
22 Mesmo que você se lave com soda
e com muito sabão,
a mancha da sua iniqüidade
permanecerá diante de mim",
diz o Soberano SENHOR.
23 "Como você pode dizer
que não se contaminou
e que não correu atrás dos baalins?
Reveja o seu procedimento no vale
e considere o que você tem feito.
Você é como uma camela
jovem e arisca
que corre para todos os lados;
24 como uma jumenta selvagem
habituada ao deserto,
farejando o vento em seu desejo.
Quem é capaz de controlá-la
quando está no cio?
Os machos que a procuram
não precisam se cansar,
porque logo encontrarão
a que está no mês do cio.
25 Não deixe que os seus pés se esfolem
nem que a sua garganta fique seca.
Mas você disse: 'Não adianta!
Eu amo os deuses estrangeiros,
e continuarei a ir atrás deles'.

26 "Assim como o ladrão
fica envergonhado
quando é apanhado em flagrante,
também a comunidade de Israel
ficará envergonhada:
seus reis e oficiais,
seus sacerdotes e profetas.
27 Pois dizem à madeira:
'Você é meu pai'
e à pedra: 'Você me deu à luz'.
Voltaram para mim as costas
e não o rosto,
mas na hora da adversidade dizem:
'Vem salvar-nos!'
28 E onde estão os deuses
que você fabricou para si?
Que eles venham,
se puderem salvá-la
na hora da adversidade!
Porque os seus deuses
são tão numerosos
como as suas cidades, ó Judá!

29 "Por que vocês fazem
denúncias contra mim?
Todos vocês se rebelaram contra mim",
declara o SENHOR.
30 "De nada adiantou castigar o seu povo,
eles não aceitaram a correção.
A sua espada tem destruído
os seus profetas
como um leão devorador.

31 "Vocês, desta geração,
considerem a palavra do SENHOR:

"Tenho sido um deserto para Israel?
Uma terra de grandes trevas?
Por que o meu povo diz:
'Nós assumimos o controle!
Não mais viremos a ti'?
32 Será que uma jovem
se esquece das suas jóias,
ou uma noiva, de seus enfeites nupciais?
Contudo, o meu povo
esqueceu-se de mim
por dias sem fim.
33 Com quanta habilidade
você busca o amor!
Mesmo as mulheres da pior espécie
aprenderam com o seu procedimento.
34 Nas suas roupas encontrou-se

o sangue de pobres inocentes,
que não foram flagrados
arrombando casas.
Contudo, apesar de tudo isso,
35você diz: 'Sou inocente;
ele não está irado comigo'.
Mas eu passarei sentença contra você
porque você disse que não pecou.
36Por que você não leva a sério
a sua mudança de rumo?
Você ficará decepcionada com o Egito,
como ficou com a Assíria.
37Você também deixará aquele lugar
com as mãos na cabeça,
pois o SENHOR rejeitou
aqueles em quem você confia;
você não receberá a ajuda deles.

JEREMIAS 3

1"Se um homem se divorciar
de sua mulher,
e depois da separação
ela casar-se com outro homem,
poderá o primeiro marido
voltar para ela?
Não seria a terra
totalmente contaminada?
Mas você tem se prostituído
com muitos amantes
e, agora,
quer voltar para mim?",
pergunta o SENHOR.
2"Olhe para o campo e veja:
Há algum lugar
onde você não foi desonrada?
À beira do caminho você se assentou
à espera de amantes,
assentou-se como um nômade[a]
no deserto.
Você contaminou a terra
com sua prostituição e impiedade.
3Por isso as chuvas foram retidas,
e não veio chuva na primavera.
Mas você,
apresentando-se declaradamente
como prostituta,
recusa-se a corar de vergonha.
4Você não acabou de me chamar:
'Meu pai, amigo da minha juventude,
5ficarás irado para sempre?
Teu ressentimento permanecerá
até o fim?'
É assim que você fala,
mas faz todo o mal que pode".

8. A Assíria é enfraquecida pela invasão cita; início do declínio

• 626* a.C.

A iminente queda de Judá diante da Babilônia (39 anos)

• 625-586* a.C.

9. A Babilônia declara-se independente da Assíria (625* a.C.) assim que Nabopolassar começa a reinar

• 625-605* a.C.

10. Profecias de Sofonias acerca de Israel e Judá

• C. 624 (R)/ 640-609 (K) a.C.

A. O juízo sobre Judá

SOFONIAS 1

1Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho
de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amari-
as e trineto de Ezequias, durante o reinado
de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

2"Destruirei[b] todas as coisas
na face da terra";
palavra do SENHOR.
3"Destruirei tanto os homens
quanto os animais;
destruirei as aves do céu
e os peixes do mar,
e os que causam tropeço
junto com os ímpios[c].
Farei isso quando eu ceifar o homem
da face da terra",
declara o SENHOR.

4"Estenderei a mão contra Judá
e contra todos
os habitantes de Jerusalém.
Eliminarei deste lugar
o remanescente de Baal,
os nomes dos ministros idólatras
e dos sacerdotes,

[a]Jr 3.2 Ou *árabe* [b]Sf 1.2 Ou *Tornarei a destruir* [c]Sf 1.3 Ou *os ímpios terão apenas montões de destroços*

5aqueles que no alto dos terraços
adoram o exército de estrelas,
e aqueles que se prostram jurando pelo Senhor
e também por Moloque;
6aqueles que se desviam
e deixam de seguir o Senhor,
não o buscam nem o consultam.
7Calem-se diante do Soberano, o Senhor,
pois o dia do Senhor está próximo.
O Senhor preparou um sacrifício;
consagrou seus convidados.
8No dia do sacrifício do Senhor
castigarei os líderes e os filhos do rei
e todos os que estão vestidos
com roupas estrangeiras.
9Naquele dia castigarei
todos os que evitam pisar
a soleira dos ídolos[a],
e que enchem o templo de seus deuses[b]
com violência e engano.
10"Naquele dia", declara o Senhor,
"haverá gritos perto da porta dos Peixes,
lamentos no novo distrito,
e estrondos nas colinas.
11Lamentem-se, vocês que moram
na cidade baixa[c];
todos os seus comerciantes
serão completamente destruídos,
todos os que negociam com prata
serão arruinados.
12Nessa época vasculharei Jerusalém
com lamparinas
e castigarei os complacentes,
que são como vinho envelhecido,
deixado com os seus resíduos,
que pensam: 'O Senhor nada fará,
nem bem nem mal'.
13A riqueza deles será saqueada,
suas casas serão demolidas.
Embora construam novas casas,
nelas não morarão;
plantarão vinhas,
mas o vinho não beberão.

14"O grande dia do Senhor
está próximo;
está próximo e logo vem.
Ouçam! O dia do Senhor será amargo;
até os guerreiros gritarão.
15Aquele dia será um dia de ira,
dia de aflição e angústia,
dia de sofrimento e ruína,
dia de trevas e escuridão,
dia de nuvens e negridão,
16dia de toques de trombeta
e gritos de guerra
contra as cidades fortificadas
e contra as torres elevadas.
17Trarei aflição aos homens;
andarão como se fossem cegos,
porque pecaram contra o Senhor.
O sangue deles será derramado
como poeira,
e suas entranhas como lixo.
18Nem a sua prata nem o seu ouro
poderão livrá-los
no dia da ira do Senhor.
No fogo do seu zelo
o mundo inteiro será consumido,
pois ele dará fim repentino
a todos os que vivem na terra."

Sofonias 2

1Reúna-se e ajunte-se,
nação sem pudor,
2antes que chegue o tempo determinado
e aquele dia passe como a palha,
antes que venha sobre vocês
a ira impetuosa do Senhor,
antes que o dia da ira do Senhor
os alcance.
3Busquem o Senhor,
todos vocês, os humildes da terra,
vocês que fazem o que ele ordena.
Busquem a justiça,
busquem a humildade;
talvez vocês tenham abrigo
no dia da ira do Senhor.

B. Juízo contra as nações

Sofonias 2

4Gaza será abandonada,
e Ascalom ficará arruinada.
Ao meio-dia Asdode será banida,
e Ecrom será desarraigada.

[a]**Sf 1.9** Ver 1Sm 5.5. [b]**Sf 1.9** Ou *de seu senhor* [c]**Sf 1.11** Ou *moram no lugar onde se faz argamassa*

[5]Ai de vocês que vivem junto ao mar,
nação dos queretitas;
a palavra do SENHOR está contra você,
ó Canaã, terra dos filisteus.

"Eu a destruirei,
e não sobrará ninguém."

[6]Essa terra junto ao mar,
onde habitam os queretitas,
será morada de pastores
e curral de ovelhas.
[7]Pertencerá ao remanescente
da tribo de Judá.
Ali encontrarão pastagem;
e, ao entardecer, eles se deitarão
nas casas de Ascalom.
O SENHOR, o seu Deus, cuidará deles,
e lhes restaurará a sorte[a].

[8]"Ouvi os insultos de Moabe
e as zombarias dos amonitas,
que insultaram o meu povo
e fizeram ameaças
contra o seu território.
[9]Por isso, juro pela minha vida",
declara o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel,
"Moabe se tornará como Sodoma
e os amonitas como Gomorra:
um lugar tomado por ervas daninhas
e poços de sal,
uma desolação perpétua.
O remanescente do meu povo
os saqueará;
os sobreviventes da minha nação
herdarão a terra deles."

[10]É isso que eles receberão
como recompensa pelo seu orgulho,
por insultarem e ridicularizarem
o povo do SENHOR dos Exércitos.
[11]O SENHOR será terrível contra eles,
quando destruir todos os deuses da
terra.
As nações de todo o mundo o adorarão,
cada uma em sua própria terra.

[12]"Vocês também, ó etíopes,[b]
serão mortos pela minha espada."

[13]Ele estenderá a mão contra o norte
e destruirá a Assíria,
deixando Nínive totalmente em ruínas,
tão seca como o deserto.
[14]No meio dela se deitarão rebanhos
e todo tipo de animais selvagens.
Até a coruja do deserto e o mocho
se empoleirarão no topo
de suas colunas.
Seus gritos ecoarão pelas janelas.
Haverá entulho nas entradas,
e as vigas de cedro ficarão expostas.
[15]Essa é a cidade que exultava,
vivendo despreocupada,
e dizia para si mesma:
"Eu, e mais ninguém!"
Que ruínas sobraram!
Uma toca de animais selvagens!
Todos os que passam por ela zombam
e sacodem os punhos.

SOFONIAS 3

[1]Ai da cidade rebelde,
impura e opressora!
[2]Não ouve a ninguém,
e não aceita correção.
Não confia no SENHOR,
não se aproxima do seu Deus.
[3]No meio dela os seus líderes
são leões que rugem.
Seus juízes são lobos vespertinos
que nada deixam
para a manhã seguinte.
[4]Seus profetas são irresponsáveis,
são homens traiçoeiros.
Seus sacerdotes profanam o santuário
e fazem violência à lei.
[5]No meio dela está o SENHOR,
que é justo e jamais comete injustiça.
A cada manhã ele ministra a sua justiça,
e a cada novo dia ele não falha,
mas o injusto não se envergonha
da sua injustiça.

[6]"Eliminei nações;
suas fortificações estão devastadas.
Deixei desertas as suas ruas.

[a]**Sf 2.7** Ou *trará de volta seus cativos* [b]**Sf 2.12** Hebraico: *cuxitas*.

Suas cidades estão destruídas;
ninguém foi deixado; ninguém!
7Eu disse à cidade:
Com certeza você me temerá
e aceitará correção!
Pois, então, a sua habitação
não seria eliminada,
nem cairiam sobre ela
todos os meus castigos.
Mas eles ainda estavam ávidos
por fazer todo tipo de maldade.
8Por isso, esperem por mim",
declara o SENHOR,
"no dia em que eu me levantar
para testemunhar.
Decidi ajuntar as nações,
reunir os reinos
e derramar a minha ira sobre eles,
toda a minha impetuosa indignação.
O mundo inteiro será consumido
pelo fogo da minha zelosa ira.

9"Então purificarei os lábios dos povos,
para que todos eles invoquem
o nome do SENHOR
e o sirvam de comum acordo.
10Desde além dos rios da Etiópia
os meus adoradores,
o meu povo disperso,
me trarão ofertas.
11Naquele dia
vocês não serão envergonhados
pelos seus atos de rebelião,
porque retirarei desta cidade
os que se regozijam em seu orgulho.
Nunca mais vocês serão altivos
no meu santo monte.
12Mas deixarei no meio da cidade
os mansos e humildes,
que se refugiarão no nome do SENHOR.
13O remanescente de Israel
não cometerá injustiças;
eles não mentirão,
nem se achará engano
em suas bocas.
Eles se alimentarão e descansarão,
sem que ninguém os amedronte."

C. A restauração de Israel e Jerusalém

SOFONIAS 3

14Cante, ó cidade[a] de Sião;
exulte, ó Israel!
Alegre-se, regozije-se de todo o coração,
ó cidade de Jerusalém!
15O SENHOR anulou a sentença
contra você,
ele fez retroceder os seus inimigos.
O SENHOR, o Rei de Israel,
está em seu meio;
nunca mais você temerá perigo algum.
16Naquele dia se dirá a Jerusalém:
"Não tema, ó Sião;
não deixe suas mãos enfraquecerem.
17O SENHOR, o seu Deus,
está em seu meio,
poderoso para salvar.
Ele se regozijará em você;
com o seu amor a renovará[b],
ele se regozijará em você
com brados de alegria".

18"Eu ajuntarei os que choram
pelas festas fixas,
os que se afastaram de vocês,
para que isso não mais
lhes pese como vergonha.
19Nessa época agirei
contra todos os que oprimiram vocês;
salvarei os aleijados
e ajuntarei os dispersos.
Darei a eles louvor e honra
em todas as terras
onde foram envergonhados.
20Naquele tempo eu ajuntarei vocês;
naquele tempo os trarei para casa.
Eu lhes darei honra e louvor
entre todos os povos da terra,
quando eu restaurar a sua sorte[c]
diante dos seus próprios olhos",
diz o SENHOR.

11. Josias restaura o templo

• 623 a.C.

2REIS 22

3No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei

[a]Sf 3.14 Hebraico: *filha*. [b]Sf 3.17 Ou *a tranqüilizará* [c]Sf 3.20 Ou *eu os trouxer de volta*

Josias enviou o secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do SENHOR, dizendo: [4]"Vá ao sumo sacerdote Hilquias e mande-o ajuntar a prata que foi trazida ao templo do SENHOR, que os guardas das portas recolheram do povo. [5]Eles deverão entregar a prata aos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, para poderem pagar os trabalhadores que fazem os reparos no templo do SENHOR: [6]os carpinteiros, os construtores e os pedreiros. Além disso comprarão madeira e pedras lavradas para os reparos no templo. [7]Mas eles não precisarão prestar contas da prata que lhes foi confiada, pois estão agindo com honestidade".

2CRÔNICAS 34

[8]No décimo oitavo ano do seu reinado, a fim de purificar o país e o templo, ele enviou Safã, filho de Azalias, e Maaséias, governador da cidade, junto com Joá, filho do arquivista real Joacaz, para restaurarem o templo do SENHOR, o seu Deus.

[9]Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. [10]Confiaram a prata aos homens nomeados para supervisionarem a reforma no templo do SENHOR, os quais pagavam os trabalhadores que faziam os reparos no templo. [11]Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

[12]Esses homens fizeram o trabalho com fidelidade. Eram dirigidos por Jaate e Obadias, levitas descendentes de Merari, e por Zacarias e Mesulão, descendentes de Coate. Todos os levitas que sabiam tocar instrumentos musicais [13]estavam encarregados dos operários e supervisionavam todos os trabalhadores em todas as funções. Outros levitas eram secretários, oficiais e porteiros.

A. O Livro da Lei é encontrado

2REIS 22

[8]Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR". Ele o entregou a Safã, que o leu. [9]O secretário Safã voltou ao rei e lhe informou: "Teus servos entregaram a prata que havia no templo do SENHOR e a confiaram aos trabalhadores e aos supervisores no templo". [10]E o secretário Safã acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã o leu para o rei.

[11]Assim que o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou suas vestes [12]e deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías: [13]"Vão consultar o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do SENHOR contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro, nem agiram de acordo com tudo o que nele está escrito a nosso respeito".

[14]O sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

[15]Ela lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim [16]que assim diz o SENHOR: Trarei desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; tudo o que está escrito no livro que o rei de Judá leu. [17]Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito[a], a chama da minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'. [18]Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu: [19]Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante do SENHOR ao ouvir o que falei contra este lugar e contra os seus habitantes, que seriam arrasados e amaldiçoados, e porque você rasgou as vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o SENHOR.

[a]**2Rs 22.17** Ou *por meio de tudo o que eles têm feito*

20'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão toda a desgraça que vou trazer sobre este lugar' ".

Então eles levaram a resposta ao rei.

2CRÔNICAS 34

14Enquanto recolhiam a prata que tinha sido trazida para o templo do SENHOR, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do SENHOR que havia sido dada por meio de Moisés. 15Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR". E o entregou a Safã.

16Então Safã levou o Livro ao rei e lhe informou: "Teus servos estão fazendo tudo o que lhes foi ordenado. 17Fundiram a prata que estava no templo do SENHOR e a confiaram aos supervisores e aos trabalhadores". 18E acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã leu trechos do Livro para o rei.

19Assim que o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou suas vestes 20e deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica[a], ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías: 21"Vão consultar o SENHOR por mim e pelo remanescente de Israel e de Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do SENHOR contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram à palavra do SENHOR e não agiram de acordo com tudo o que está escrito neste livro".

22Hilquias e aqueles que o rei tinha enviado com ele[b] foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate[c] e neto de Harás, e responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

23Hulda lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim: 24Assim diz o SENHOR: Eu vou trazer uma desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; todas as maldições escritas no livro que foi lido na presença do rei de Judá. 25Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito[d], minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'. 26Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu: 27'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra este lugar e contra os seus habitantes, e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o SENHOR. 28'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão a desgraça que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes' ".

Então eles levaram a resposta a Josias.

B. A leitura da Lei

2REIS 23

1Depois disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém. 2Em seguida o rei subiu ao templo do SENHOR acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas; todo o povo, dos mais simples aos mais importantes[e]. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança que havia sido encontrado no templo do SENHOR. 3O rei colocou-se junto à coluna real e, na presença do SENHOR, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o SENHOR e a obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as palavras da aliança escritas naquele livro. Então todo o povo se comprometeu com a aliança.

2CRÔNICAS 34

29Em face disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém. 30Depois subiu ao templo do SENHOR acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: todo o povo, dos mais simples aos mais importantes. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do SENHOR. 31Ele tomou o seu lugar e, na presença do SENHOR, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o SENHOR e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus testemunhos e aos seus

[a] **2Cr 34.20** Também chamado *Acbor*, filho de Micaías. [b] **2Cr 34.22** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz *tinha enviado com ele*. [c] **2Cr 34.22** Também chamado *Ticvá*. [d] **2Cr 34.25** Ou *por meio de tudo o que eles têm feito* [e] **2Rs 23.2** Ou *dos mais jovens aos mais velhos;* também em 2Cr 34.30.

decretos, cumprindo as palavras da aliança escritas naquele livro.
32Depois fez com que todos em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com a aliança; os habitantes de Jerusalém passaram a cumprir a aliança de Deus, o Deus dos seus antepassados.

12. Segunda mensagem de Jeremias: a devastação vinda do norte

JEREMIAS 3

6Durante o reinado do rei Josias, o SENHOR me
disse: "Você viu o que fez Israel, a infiel? Subiu
todo monte elevado e foi para debaixo de toda
árvore verdejante para prostituir-se. 7Depois
de ter feito tudo isso, pensei que ela voltaria
para mim, mas não voltou. E a sua irmã traidora, Judá, viu essas coisas. 8Viu[a] também que
dei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a
mandei embora, por causa de todos os seus
adultérios. Entretanto, a sua irmã Judá, a traidora, também se prostituiu, sem temor algum.
9E por ter feito pouco caso da imoralidade, Judá contaminou a terra, cometendo adultério
com ídolos de pedra e madeira. 10Apesar de
tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não voltou para mim de todo o coração, mas sim com fingimento", declara o SENHOR.
11O SENHOR me disse: "Israel, a infiel, é melhor do que Judá, a traidora. 12Vá e proclame
esta mensagem para os lados do norte:

"Volte, ó infiel Israel",
declara o SENHOR,
"Não mais franzirei a testa
cheio de ira contra você,
pois eu sou fiel", declara o SENHOR,
"Não ficarei irado para sempre.
13Mas reconheça o seu pecado:
você se rebelou contra
o SENHOR, o seu Deus,
e ofereceu os seus favores
a deuses estranhos,
debaixo de toda árvore verdejante,
e não me obedeceu",
declara o SENHOR.

14"Voltem, filhos rebeldes! Pois eu sou o Senhor[b]
de vocês", declara o SENHOR. "Tomarei vocês, um
de cada cidade e dois de cada clã, e os trarei de
volta a Sião. 15Então eu lhes darei governantes
conforme a minha vontade, que os dirigirão
com sabedoria e com entendimento. 16Quando
vocês aumentarem e se multiplicarem na sua
terra naqueles dias", declara o SENHOR, "não dirão mais: 'A arca da aliança do SENHOR'. Não pensarão mais nisso nem se lembrarão dela; não
sentirão sua falta nem se fará outra arca. 17Naquela época, chamarão Jerusalém 'O Trono do
SENHOR', e todas as nações se reunirão para honrar o nome do SENHOR em Jerusalém. Não mais
viverão segundo a obstinação de seus corações
para fazer o mal. 18Naqueles dias a comunidade de Judá caminhará com a comunidade de
Israel, e juntas voltarão do norte para a terra
que dei como herança aos seus antepassados.
19"Eu mesmo disse:

Com que alegria eu a trataria
como se tratam filhos
e lhe daria uma terra aprazível,
a mais bela herança entre as nações!
Pensei que você me chamaria de 'Pai'
e que não deixaria de seguir-me.
20Mas, como a mulher
que trai o marido,
assim você tem sido infiel comigo,
ó comunidade de Israel",
declara o SENHOR.

21Ouve-se um choro no campo,
o pranto de súplica dos israelitas,
porque perverteram os seus caminhos
e esqueceram o SENHOR, o seu Deus.

22"Voltem, filhos rebeldes!
Eu os curarei da sua rebeldia".

"Sim!", o povo responde.
"Nós viremos a ti,
pois tu és o SENHOR, o nosso Deus.
23De fato, a agitação idólatra nas colinas
e o murmúrio nos montes é um
engano.
No SENHOR, no nosso Deus,
está a salvação de Israel.

[a]Jr 3.8 Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Eu vi.* [b]Jr 3.14 Ou *marido*

24Desde a nossa juventude,
Baal, o deus da vergonha,
tem consumido o fruto do trabalho
dos nossos antepassados:
as ovelhas, os bois,
os seus filhos e as suas filhas.
25Seja a vergonha a nossa cama
e a desonra, o nosso cobertor.
Pecamos contra o SENHOR,
o nosso Deus,
tanto nós como os nossos antepassados,
desde a nossa juventude
até o dia de hoje;
e não temos obedecido
ao SENHOR, ao nosso Deus."

JEREMIAS 4

1"Se você voltar, ó Israel,
volte para mim", diz o SENHOR.
"Se você afastar
para longe de minha vista
os seus ídolos detestáveis,
e não se desviar,
2se você jurar pelo nome do SENHOR
com fidelidade, justiça e retidão,
então as nações serão
por ele abençoadas
e nele se gloriarão."

3Assim diz o SENHOR
ao povo de Judá e de Jerusalém:

"Lavrem seus campos não arados
e não semeiem entre espinhos.
4Purifiquem-se para o SENHOR,
sejam fiéis à aliança[a],
homens de Judá
e habitantes de Jerusalém!
Se não fizerem isso,
a minha ira se acenderá
e queimará como fogo,
por causa do mal que vocês fizeram;
queimará
e ninguém conseguirá apagá-la.

5"Anunciem em Judá! Proclamem em
Jerusalém:
Toquem a trombeta por toda esta terra!
Gritem bem alto e digam: Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas!
6Ergam o sinal indicando Sião.
Fujam sem demora em busca de abrigo!
Porque do norte eu estou
trazendo desgraça,
uma grande destruição".

7Um leão saiu da sua toca,
um destruidor de nações
se pôs a caminho.
Ele saiu de onde vive
para arrasar a sua terra.
Suas cidades ficarão em ruínas
e sem habitantes.
8Por isso, ponham vestes de lamento,
chorem e gritem,
pois o fogo da ira do SENHOR
não se desviou de nós.

9"Naquele dia", diz o SENHOR,
"o rei e os seus oficiais
perderão a coragem,
os sacerdotes ficarão horrorizados
e os profetas, perplexos."

10Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR, como
enganaste completamente este povo e a Jeru-
salém dizendo: "Vocês terão paz", quando a es-
pada está em nossa garganta.
11Naquela época será dito a este povo e a Je-
rusalém: "Um vento escaldante, que vem das
dunas do deserto, sopra na direção da minha
filha, do meu povo, mas não para peneirar
nem para limpar. 12É um vento forte demais,
que vem da minha parte[b]. Agora eu pronuncia-
rei as minhas sentenças contra eles".

13Vejam! Ele avança como as nuvens;
os seus carros de guerra
são como um furacão
e os seus cavalos são mais velozes
do que as águias.
Ai de nós! Estamos perdidos!
14Ó Jerusalém, lave o mal
do seu coração
para que você seja salva.
Até quando você vai acolher
projetos malignos no íntimo?
15Ouve-se uma voz proclamando

[a]Jr 4.4 Hebraico: *circuncidem os seus corações.* [b]Jr 4.12 Ou *vem ao meu comando*

desde Dã,
desde os montes de Efraim
se anuncia calamidade.
16"Relatem isto a esta nação[a]
e proclamem contra Jerusalém:
Um exército inimigo[b] está vindo
de uma terra distante,
dando seu grito de guerra
contra as cidades de Judá.
17Eles a cercam como homens
que guardam um campo,
pois ela se rebelou contra mim",
declara o SENHOR.
18"A sua própria conduta e as suas ações
trouxeram isso sobre você.
Como é amargo esse seu castigo!
Ele atinge até o seu coração!"

19Ah, minha angústia, minha angústia!
Eu me contorço de dor.
Ó paredes do meu coração!
O meu coração dispara dentro de mim;
não posso ficar calado.
Ouvi o som da trombeta,
ouvi o grito de guerra.
20Um desastre depois do outro;
toda a minha terra foi devastada.
Num instante as minhas tendas
foram destruídas,
e os meus abrigos, num momento.
21Até quando verei o sinal levantado
e ouvirei o som da trombeta?

22"O meu povo é tolo,
eles não me conhecem".
"São crianças insensatas
que nada compreendem.
São hábeis para praticar o mal,
mas não sabem fazer o bem."
(V. localização possível dos v. 23-26 na p. 2)

27Assim diz o SENHOR:

"Toda esta terra ficará devastada,
embora eu não vá destruí-la
completamente.
28Por causa disso, a terra ficará de luto
e o céu, em cima, se escurecerá;
porque eu falei, e não me arrependi,
decidi, e não voltarei atrás".

29Quando se ouvem os cavaleiros
e os flecheiros,
todos os habitantes da cidade fogem.
Alguns vão para o meio dos arbustos;
outros escalam as rochas.
Todas as cidades são abandonadas,
e ficam sem habitantes.

30O que você está fazendo,
ó cidade devastada?
Por que se veste de vermelho
e se enfeita com jóias de ouro?
Por que você pinta os olhos?
Você se embeleza em vão,
pois os seus amantes a desprezam
e querem tirar-lhe a vida.
31Ouvi um grito, como de mulher
em trabalho de parto,
como a agonia de uma mulher
ao dar à luz o primeiro filho.
É o grito da cidade[c] de Sião,
que está ofegante
e estende as mãos, dizendo:
"Ai de mim! Estou desfalecendo.
Minha vida está nas mãos
de assassinos!"

JEREMIAS 5

1"Percorram as ruas de Jerusalém,
olhem e observem.
"Procurem em suas praças
para ver se podem encontrar
alguém que aja com honestidade
e que busque a verdade.
Então eu perdoarei a cidade.
2Embora digam:
'Juro pelo nome do SENHOR',
ainda assim estão jurando falsamente."

3SENHOR, não é fidelidade
que os teus olhos procuram?
Tu os feriste, mas eles nada sentiram;
tu os deixaste esgotados,
mas eles recusaram a correção.
Endureceram o rosto
mais que a rocha,
e recusaram arrepender-se.

[a]**Jr 4.16** Ou *Tragam essas coisas à lembrança das nações*; ou ainda *Anunciem isso às nações* [b]**Jr 4.16** Ou *Um exército sitiador* [c]**Jr 4.31** Hebraico: *filha*.

4Pensei: Eles são apenas
pobres e ignorantes,
não conhecem o caminho do SENHOR,
as exigências do seu Deus.
5Irei aos nobres e falarei com eles,
pois, sem dúvida, eles conhecem
o caminho do SENHOR,
as exigências do seu Deus.
Mas todos eles também
quebraram o jugo
e romperam as amarras.
6Por isso, um leão da floresta os atacará,
um lobo da estepe os arrasará,
um leopardo ficará à espreita,
nos arredores das suas cidades,
para despedaçar qualquer pessoa
que delas sair.
Porque a rebeldia deles é grande
e muitos são os seus desvios.
7"Por que deveria eu perdoar-lhe
isso?"
"Seus filhos me abandonaram
e juraram por aqueles
que não são deuses.
Embora eu tenha suprido
as suas necessidades,
eles cometeram adultério
e freqüentaram as casas de
prostituição.
8Eles são garanhões
bem-alimentados e excitados,
cada um relinchando
para a mulher do próximo.
9Não devo eu castigá-los por isso?",
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como esta?

10"Vão por entre as suas vinhas
e destruam-nas,
mas não acabem totalmente com elas.
Cortem os seus ramos,
pois eles não pertencem ao SENHOR.
11Porque a comunidade de Israel
e a comunidade de Judá têm me
traído",
declara o SENHOR.

12Mentiram acerca do SENHOR,
dizendo: "Ele não vai fazer nada!
Nenhum mal nos acontecerá;
jamais veremos espada ou fome.
13Os profetas não passam de vento,
e a palavra não está neles;
por isso aconteça com eles
o que dizem".

14Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos:

"Porque falaram essas palavras,
farei com que as minhas palavras
em sua boca sejam fogo,
e este povo seja a lenha
que o fogo consome.
15Ó comunidade de Israel",
declara o SENHOR,
"estou trazendo de longe uma nação
para atacá-la:
uma nação muito antiga e invencível,
uma nação cuja língua
você não conhece
e cuja fala você não entende.
16Sua aljava é como um túmulo aberto;
toda ela é composta de guerreiros.
17Devorarão as suas colheitas
e os seus alimentos;
devorarão os seus filhos e as suas filhas;
devorarão as suas ovelhas e os seus
bois;
devorarão as suas videiras
e as suas figueiras.
Destruirão ao fio da espada
as cidades fortificadas
nas quais vocês confiam.

18"Contudo, mesmo naqueles dias não os des-
truirei completamente", declara o SENHOR. 19"E,
quando perguntarem: 'Por que o SENHOR, o nos-
so Deus, fez isso conosco?', você lhes dirá: As-
sim como vocês me abandonaram e serviram
deuses estrangeiros em sua própria terra, tam-
bém agora vocês servirão estrangeiros numa
terra que não é de vocês.

20"Anunciem isto à comunidade de Jacó
e proclamem-no em Judá:
21Ouçam isto, vocês,
povo tolo e insensato,
que têm olhos, mas não vêem,
têm ouvidos, mas não ouvem:
22Acaso vocês não me temem?",
pergunta o SENHOR.
"Não tremem diante da minha presença?
Porque fui eu que fiz da areia

um limite para o mar,
um decreto eterno que ele
não pode ultrapassar.
As ondas podem quebrar,
mas não podem prevalecer,
podem bramir,
mas não podem ultrapassá-lo.
23 Mas este povo tem coração
obstinado e rebelde;
eles se afastaram e foram embora.
24 Não dizem no seu íntimo:
'Temamos o SENHOR, o nosso Deus:
aquele que dá as chuvas do outono
e da primavera no tempo certo,
e nos assegura
as semanas certas da colheita'.
25 Porém os pecados de vocês
têm afastado essas coisas;
as faltas de vocês
os têm privado desses bens.

26 "Há ímpios no meio do meu povo:
homens que ficam à espreita
como num esconderijo
de caçadores de pássaros;
preparam armadilhas
para capturar gente.
27 Suas casas estão cheias de engano,
como gaiolas cheias de pássaros.
E assim eles se tornaram
poderosos e ricos,
28 estão gordos e bem-alimentados.
Não há limites para as suas obras más.
Não se empenham pela causa do órfão,
nem defendem os direitos do pobre.
29 Não devo eu castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como essa?

30 "Uma coisa espantosa e horrível
acontece nesta terra:
31 Os profetas profetizam mentiras,
os sacerdotes governam
por sua própria autoridade,
e o meu povo gosta dessas coisas.
Mas o que vocês farão
quando tudo isso chegar ao fim?

JEREMIAS 6

1 "Fuja para um lugar seguro,
povo de Benjamim!
Fuja de Jerusalém!
Toquem a trombeta em Tecoa!
Ponham sinal em Bete-Haquerém!
Porque já se vê a desgraça
que vem do norte,
uma terrível destruição!
2 Destruirei a cidade[a] de Sião;
você é como uma bela pastagem,[b]
3 para onde os pastores vêm
com os seus rebanhos;
armam as suas tendas ao redor dela
e apascentam, cada um no seu lugar.

4 "Preparem-se para enfrentá-la
na batalha!
Vamos, ataquemos ao meio-dia!
Ai de nós! O dia declina
e as sombras da tarde já se estendem.
5 Vamos, ataquemos de noite!
Destruamos as suas fortalezas!"

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Derrubem as árvores
e construam rampas de cerco
contra Jerusalém.
Ó cidade da falsidade![c]
Ela está cheia de opressão.
7 Assim como um poço produz água,
também ela produz sua maldade.
Violência! Destruição!
É o que se ouve dentro dela;
doenças e feridas estão sempre
diante de mim.
8 Ouça a minha advertência, ó Jerusalém!
Do contrário eu me afastarei
inteiramente de você
e farei de você uma desolação,
uma terra desabitada".

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Rebusque-se o remanescente de Israel
tão completamente

[a] **Jr 6.2** Hebraico: *filha;* também no versículo 23. [b] **Jr 6.2** Ou *Sião, tão bela e formosa.* [c] **Jr 6.6** Tradicionalmente traduzida por *Esta é a cidade que deve ser castigada.*

como se faz com uma videira,
como faz quem colhe uvas:
e você, repasse os ramos cacho por cacho".

10 A quem posso eu falar ou advertir?
Quem me escutará?
Os ouvidos deles são obstinados[a],
e eles não podem ouvir.
A palavra do SENHOR é para eles desprezível,
não encontram nela motivo de prazer.
11 Mas a ira do SENHOR
dentro de mim transborda,
já não posso retê-la.

"Derrama-a sobre as crianças na rua
e sobre os jovens reunidos em grupos;
pois eles também serão pegos
com os maridos e as mulheres,
os velhos e os de idade bem avançada.
12 As casas deles
serão entregues a outros,
com os seus campos
e as suas mulheres,
quando eu estender a minha mão
contra os que vivem nesta terra",
declara o SENHOR.
13 "Desde o menor até o maior,
todos são gananciosos;
profetas e sacerdotes igualmente,
todos praticam o engano.
14 Eles tratam da ferida do meu povo
como se não fosse grave.
'Paz, paz', dizem,
quando não há paz alguma.
15 Ficarão eles envergonhados
da sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha alguma,
nem mesmo sabem corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados
quando eu os castigar",
declara o SENHOR.

16 Assim diz o SENHOR:

"Ponham-se nas encruzilhadas e olhem;
perguntem pelos caminhos antigos,
perguntem pelo bom caminho.
Sigam-no e acharão descanso.
Mas vocês disseram:
'Não seguiremos!'
17 Coloquei sentinelas entre vocês e disse:
Prestem atenção ao som da trombeta!
Mas vocês disseram:
'Não daremos atenção'.
18 Vejam, ó nações;
observe, ó assembléia,
o que acontecerá a eles.
19 Ouça, ó terra:
Trarei desgraça sobre este povo,
o fruto das suas maquinações,
porque não deram atenção
às minhas palavras
e rejeitaram a minha lei.
20 De que me serve o incenso
trazido de Sabá,
ou o cálamo aromático
de uma terra distante?
Os seus holocaustos[b] não são aceitáveis
nem me agradam as suas ofertas".

21 Assim diz o SENHOR:

"Estou colocando obstáculos
diante deste povo.
Pais e filhos tropeçarão neles;
vizinhos e amigos perecerão".

22 Assim diz o SENHOR:

"Veja! Um exército vem do norte;
uma grande nação
está sendo mobilizada
desde os confins da terra.
23 Eles empunham o arco e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia,
e o barulho que fazem
é como o bramido do mar.
Vêm montando os seus cavalos
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade de Sião".

24 Ouvimos os relatos sobre eles,
e as nossas mãos amoleceram.
A angústia tomou conta de nós,
dores como as da mulher

[a] **Jr 6.10** Hebraico: *incircuncisos*. [b] **Jr 6.20** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também em 7.21,22.

que está dando à luz.
[25]Não saiam aos campos
nem andem pelas estradas,
pois o inimigo traz a espada,
e há terror por todos os lados.
[26]Ó minha filha, meu povo,
ponha vestes de lamento
e revolva-se em cinza.
Lamente-se com choro amargurado,
como quem chora por um filho único,
pois subitamente o destruidor
virá sobre nós.

[27]"Eu o designei para
examinador de metais,
provador do meu povo,
para que você examine
e ponha à prova a conduta deles.
[28]Todos eles são rebeldes obstinados,
e propagadores de calúnias.
Estão endurecidos
como o bronze e o ferro.
Todos eles são corruptos.
[29]O fole sopra com força
para separar o chumbo com o fogo,
mas o refino prossegue em vão;
os ímpios não são expurgados.
[30]São chamados prata rejeitada,
porque o SENHOR os rejeitou."

13. A celebração da Páscoa

• 14-21 de abril de 623 a.C.

2REIS 23

[21]Então o rei deu a seguinte ordem a todo o
povo: "Celebrem a Páscoa ao SENHOR, o seu Deus,
conforme está escrito neste Livro da Aliança".
[22]Nem nos dias dos juízes que lideraram Israel,
nem durante todos os dias dos reis de Israel e
dos reis de Judá, foi celebrada uma Páscoa como
esta. [23]Mas no décimo oitavo ano do reinado de
Josias, esta Páscoa foi celebrada ao SENHOR em
Jerusalém.

[26]Entretanto, o SENHOR manteve o furor de sua
grande ira, que se acendeu contra Judá por
causa de tudo o que Manassés fizera para pro-
vocar a sua ira. [27]Por isso o SENHOR disse: "Tam-
bém retirarei Judá da minha presença, tal como
retirei Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade
que escolhi, e este templo, do qual eu disse:
'Ali porei o meu nome' ".

2CRÔNICAS 35

[1]Josias celebrou a Páscoa do SENHOR em Jeru-
salém, e o cordeiro da Páscoa foi abatido no
décimo quarto dia do primeiro mês. [2]Ele no-
meou os sacerdotes para as suas responsabili-
dades e os encorajou a se dedicarem ao serviço
no templo do SENHOR. [3]Ele disse aos levitas que
instruíam todo o Israel e haviam sido consa-
grados ao SENHOR: "Ponham a arca sagrada no
templo construído por Salomão, filho de Davi,
rei de Israel. Vocês não precisam mais levá-la
de um lado para outro sobre os ombros. Agora
sirvam ao SENHOR, o seu Deus, e a Israel, o povo
dele. [4]Preparem-se por famílias, em suas divi-
sões, de acordo com a orientação escrita por
Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão.

[5]"Fiquem no Lugar Santo com um grupo de
levitas para cada subdivisão das famílias do
povo. [6]Abatam os cordeiros da Páscoa, consa-
grem-se e preparem os cordeiros para os seus
irmãos israelitas, fazendo o que o SENHOR orde-
nou por meio de Moisés".

[7]Josias deu a todo o povo que ali estava um
total de trinta mil ovelhas e cabritos para as
ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo
foi tirado dos bens pessoais do rei.

[8]Seus oficiais também contribuíram volunta-
riamente para o povo, para os sacerdotes e pa-
ra os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os ad-
ministradores do templo de Deus, deram aos
sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e ca-
britos e trezentos bois. [9]Também Conanias, com
seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes
dos levitas Hasabias, Jeiel e Jozabade, ofere-
ceram aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e
quinhentos bois.

[10]O serviço foi organizado e os sacerdotes
assumiram os seus lugares com os levitas em
seus turnos, conforme o rei ordenara. [11]Os cor-
deiros da Páscoa foram abatidos, e os sacerdo-
tes aspergiram o sangue que lhes fora entre-
gue, enquanto os levitas tiravam a pele dos a-
nimais. [12]Eles separaram também os holocaus-
tos para dá-los aos grupos das famílias do povo,
para que elas os oferecessem ao SENHOR, confor-
me está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o
mesmo com os bois. [13]Assaram os animais da
Páscoa sobre o fogo, conforme prescrito, cozi-
nharam as ofertas sagradas em potes, caldei-
rões e panelas, e serviram rapidamente todo o
povo. [14]Depois disso, os levitas prepararam a
parte deles e a dos sacerdotes, pois estes, des-
cendentes de Arão, ficaram sacrificando os ho-

locaustos e as porções de gordura até o anoitecer. Foi por isso que os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

[15]Os músicos, descendentes de Asafe, estavam nos locais prescritos por Davi e por Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os porteiros que guardavam cada porta não precisaram deixar os seus postos, pois os seus colegas levitas prepararam as ofertas para eles.

[16]Assim, naquele dia, todo o serviço do SENHOR foi executado para a celebração da Páscoa e para a apresentação de holocaustos no altar do SENHOR, conforme o rei Josias havia ordenado. [17]Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias celebraram a festa dos pães sem fermento. [18]A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel havia celebrado uma Páscoa como esta, como o fez Josias, com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam ali com o povo de Jerusalém. [19]Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

14. Prosseguem as reformas de Josias

2REIS 23

[4]O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas que retirassem do templo do SENHOR todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes. Ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos do vale de Cedrom e levou as cinzas para Betel. [5]E eliminou os sacerdotes pagãos nomeados pelos reis de Judá para queimarem incenso nos altares idólatras das cidades de Judá e dos arredores de Jerusalém, aqueles que queimavam incenso a Baal, ao sol e à lua, às constelações e a todos os exércitos celestes. [6]Também mandou levar o poste sagrado do templo do SENHOR para o vale de Cedrom, fora de Jerusalém, para ser queimado e reduzido a cinzas, que foram espalhadas sobre os túmulos de um cemitério público. [7]Também derrubou as acomodações dos prostitutos cultuais, que ficavam no templo do SENHOR, onde as mulheres teciam para Aserá.

[8]Josias trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba até Berseba, profanou os altares onde os sacerdotes haviam queimado incenso. Derrubou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade. [9]Embora os sacerdotes dos altares não servissem no altar do SENHOR em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

[10]Também profanou Tofete, que ficava no vale de Ben-Hinom, de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque.[a] [11]Acabou com os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao sol, e que ficavam na entrada do templo do SENHOR, perto da sala de um oficial chamado Natã-Meleque. Também queimou as carruagens consagradas ao sol.

[12]Derrubou os altares que os seus antecessores haviam erguido no terraço, em cima do quarto superior de Acaz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do SENHOR. Retirou-os dali, despedaçou-os e atirou o entulho no vale de Cedrom. [13]O rei também profanou os altares que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Destruição[b], os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom. [14]Josias despedaçou as colunas sagradas, derrubou os postes sagrados e cobriu os locais com ossos humanos.

[15]Até o altar de Betel, o altar idólatra edificado por Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar; até aquele altar e o seu santuário ele os demoliu. Queimou o santuário e o reduziu a pó, queimando também o poste sagrado. [16]Quando Josias olhou em volta e viu os túmulos que havia na encosta da colina, mandou retirar os ossos dos túmulos e queimá-los no altar a fim de contaminá-lo, conforme a palavra do SENHOR proclamada pelo homem de Deus que predisse essas coisas.

[17]O rei perguntou: "Que monumento é este que estou vendo?"

[a]**2Rs 23.10** Ou *Moloque, fazendo-os passar pelo fogo* [b]**2Rs 23.13** Isto é, *o monte das Oliveiras.*

Os homens da cidade disseram: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que tu fizeste ao altar de Betel".
[18]Então ele disse: "Deixem-no em paz. Ninguém toque nos seus ossos". Assim pouparam seus ossos bem como os do profeta que tinha vindo de Samaria.
[19]Como havia feito em Betel, Josias tirou e profanou todos os santuários idólatras que os reis de Israel haviam construído nas cidades de Samaria e que provocaram a ira do SENHOR. [20]Josias também mandou sacrificar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos sobre os altares. Depois voltou a Jerusalém.
[24]Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos, os ídolos da família, os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isto para cumprir as exigências da Lei escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do SENHOR.

2CRÔNICAS 34

[33]Josias retirou todos os ídolos detestáveis de todo o território dos israelitas e obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao SENHOR, o seu Deus. E enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

15. Nascimento de Ezequiel

• 622* a.C.

16. Outra mensagem: ameaça de exílio, a menos que haja arrependimento

JEREMIAS 7

[1]Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: [2]"Fique junto à porta do templo do SENHOR e proclame esta mensagem:
"Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o SENHOR. [3]Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrijam a sua conduta e as suas ações, eu os farei habitar neste lugar. [4]Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: 'Este é o templo do SENHOR, o templo do SENHOR, o templo do SENHOR!' [5]Mas se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações, e se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça, [6]se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína, [7]então eu os farei habitar neste lugar, na terra que dei aos seus antepassados desde a antigüidade e para sempre. [8]Mas vejam! Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.
[9]"Vocês pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente[a], queimar incenso a Baal e seguir outros deuses que vocês não conheceram, [10]e depois vir e permanecer perante mim neste templo, que leva o meu nome, e dizer: 'Estamos seguros!', seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes? [11]Este templo, que leva o meu nome, tornou-se para vocês um covil de ladrões? Cuidado! Eu mesmo estou vendo isso", declara o SENHOR.
[12]"Portanto, vão agora a Siló, o meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu nome, e vejam o que eu lhe fiz por causa da impiedade de Israel, o meu povo. [13]Mas agora, visto que vocês fizeram todas essas coisas", diz o SENHOR, "apesar de eu lhes ter falado repetidas vezes, e vocês não me terem dado atenção, e de eu tê-los chamado, e vocês não me terem respondido, [14]eu farei a este templo que leva o meu nome, no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seus antepassados, o mesmo que fiz a Siló. [15]Expulsarei vocês da minha presença, como fiz com todos os seus compatriotas, o povo de Efraim.
[16]"E você, Jeremias, não ore por este povo nem faça súplicas ou pedidos em favor dele, nem interceda por ele junto a mim, pois eu não o ouvirei. [17]Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? [18]Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos Céus. Além disso, derramam ofertas a outros deuses para provocarem a minha ira. [19]Mas será que é a mim que eles estão provocando?", pergunta o SENHOR. "Não é a si mesmos, para a sua própria vergonha?"

[a]Jr 7.9 Ou *jurar por deuses falsos*

20Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: "A
minha ardente ira será derramada sobre este
lugar, sobre os homens, os animais, e as árvo-
res do campo, como também sobre o produto
do solo; ela arderá como fogo, e não poderá ser
extinta".
21Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de
Israel: "Juntem os seus holocaustos aos outros
sacrifícios e comam a carne vocês mesmos!
22Quando tirei do Egito os seus antepassados,
nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a ho-
locaustos e sacrifícios. 23Dei-lhes, entretanto,
esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu
Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão
em todo o caminho que eu lhes ordenar, para
que tudo lhes vá bem. 24Mas eles não me ouvi-
ram nem me deram atenção. Antes, seguiram
o raciocínio rebelde dos seus corações maus.
Andaram para trás e não para a frente. 25Des-
de a época em que os seus antepassados saí-
ram do Egito até o dia de hoje, eu lhes enviei os
meus servos, os profetas, dia após dia. 26Mas
eles não me ouviram nem me deram atenção.
Antes, tornaram-se obstinados e foram piores
do que os seus antepassados.
27"Quando você lhes disser tudo isso, eles não
o escutarão; quando você os chamar, não res-
ponderão. 28Portanto, diga a eles: Esta é uma
nação que não obedeceu ao SENHOR, ao seu Deus,
nem aceitou a correção. A verdade foi destruída
e desapareceu dos seus lábios. 29Cortem os seus
cabelos consagrados e joguem-nos fora. Lamen-
tem-se sobre os montes estéreis, pois o SENHOR
rejeitou e abando nou esta geração que provo-
cou a sua ira.
30"Os de Judá fizeram o que eu reprovo", de-
clara o SENHOR. "Profanaram o templo que leva o
meu nome, colocando nele as imagens dos seus
ídolos. 31Construíram o alto de Tofete no vale
de Ben-Hinom, para queimarem em sacrifício
os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca
ordenei e que jamais me veio à mente. 32Por
isso, certamente vêm os dias", declara o SENHOR,
"em que não mais chamarão este lugar Tofete
ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança,
pois ali enterrarão cadáveres até que não haja
mais lugar. 33Então os cadáveres deste povo
servirão de comida para as aves e para os ani-
mais, e não haverá quem os afugente. 34Darei
fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do
noivo e da noiva nas cidades de Judá e nas
ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará
um deserto.

JEREMIAS 8

1"Naquele tempo", declara o SENHOR, "os ossos
dos reis e dos líderes de Judá, os ossos dos
sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo
de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos.
2Serão expostos ao sol e à lua e a todos os as-
tros do céu, que eles amaram, aos quais pres-
taram culto e os quais seguiram, consultaram
e adoraram. Não serão ajuntados nem enter-
rados, antes se tornarão esterco sobre o solo.
3Todos os sobreviventes dessa nação má pre-
ferirão a morte à vida, em todos os lugares
para onde eu os expulsar", diz o SENHOR dos
Exércitos.

4"Diga a eles: Assim diz o SENHOR:

"Quando os homens caem,
não se levantam mais?
Quando alguém se desvia do caminho,
não retorna a ele?
5Por que será, então,
que este povo se desviou?
Por que Jerusalém persiste
em desviar-se?
Eles apegam-se ao engano
e recusam-se a voltar.
6Eu ouvi com atenção,
mas eles não dizem o que é certo.
Ninguém se arrepende de sua maldade
e diz: 'O que foi que eu fiz?'
Cada um se desvia
e segue seu próprio curso,
como um cavalo que se lança
com ímpeto na batalha.
7Até a cegonha no céu
conhece as estações
que lhe estão determinadas,
e a pomba, a andorinha e o tordo
observam a época de sua migração.
Mas o meu povo não conhece
as exigências do SENHOR.

8"Como vocês podem dizer:
'Somos sábios,
pois temos a lei do SENHOR',
quando na verdade
a pena mentirosa dos escribas
a transformou em mentira?
9Os sábios serão envergonhados;

ficarão amedrontados
e serão pegos na armadilha.
Visto que rejeitaram
a palavra do SENHOR,
que sabedoria é essa que eles têm?
10 Por isso, entregarei as suas mulheres
a outros homens,
e darei os seus campos
a outros proprietários.
Desde o menor até o maior,
todos são gananciosos;
tanto os sacerdotes como os profetas,
todos praticam a falsidade.
11 Eles tratam da ferida do meu povo
como se ela não fosse grave.
'Paz, paz', dizem,
quando não há paz alguma.
12 Ficaram eles envergonhados
de sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha,
nem mesmo sabem corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados quando eu os
castigar",
declara o SENHOR.

13 "Eu quis recolher a colheita deles",
declara o SENHOR.
"Mas não há uvas na videira
nem figos na figueira;
as folhas estão secas.
O que lhes dei será tomado deles."

14 Por que estamos sentados aqui?
Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas
e pereçamos ali!
Pois o SENHOR, o nosso Deus,
condenou-nos a perecer
e nos deu água envenenada para beber,
porque temos pecado contra ele.
15 Esperávamos a paz,
mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
mas há somente terror.
16 O resfolegar dos seus cavalos
pode-se ouvir desde Dã;
ao relinchar dos seus garanhões
a terra toda treme.
Vieram para devorar esta terra
e tudo o que nela existe,
a cidade e todos os que nela habitam.
17 "Vejam, estou enviando contra vocês
serpentes venenosas,
que ninguém consegue encantar;
elas morderão vocês, e não haverá
remédio",
diz o SENHOR.

18 A tristeza tomou conta de mim;
o meu coração desfalece.
19 Ouça o grito de socorro da minha filha,
do meu povo,
grito que se estende por toda esta terra:
"O SENHOR não está em Sião?
Não se acha mais ali o seu rei?"

"Por que eles me provocaram à ira
com os seus ídolos,
com os seus inúteis
deuses estrangeiros?"

20 Passou a época da colheita,
acabou o verão,
e não estamos salvos.

21 Estou arrasado com a devastação
sofrida pelo meu povo.
Choro muito,
e o pavor se apodera de mim.
22 Não há bálsamo em Gileade?
Não há médico?
Por que será, então,
que não há sinal de cura
para a ferida do meu povo?

JEREMIAS 9

1 Ah, se a minha cabeça
fosse uma fonte de água
e os meus olhos
um manancial de lágrimas!
Eu choraria noite e dia
pelos mortos do meu povo.
2 Ah, se houvesse um alojamento
para mim no deserto,
para que eu pudesse deixar o meu povo
e afastar-me dele.
São todos adúlteros,
um bando de traidores!

3 "A língua deles é como um arco
pronto para atirar.
É a falsidade, não a verdade,

que prevalece nesta terra.[a]
Eles vão de um crime a outro;
eles não me reconhecem",
declara o SENHOR.
4"Cuidado com os seus amigos,
não confie em seus parentes.
Porque cada parente é um enganador[b],
e cada amigo um caluniador.
5Amigo engana amigo,
ninguém fala a verdade.
Eles treinaram a língua
para mentir;
e, sendo perversos,
eles se cansam demais
para se converterem.[c]
6De opressão em opressão,
de engano em engano,
eles se recusam a reconhecer-me",
declara o SENHOR.

7Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos:

"Vejam, sou eu que vou refiná-los
e prová-los.
Que mais posso eu fazer
pelo meu povo?
8A língua deles é uma flecha mortal;
eles falam traiçoeiramente.
Cada um mostra-se cordial
com o seu próximo,
mas no íntimo lhe prepara
uma armadilha.
9Deixarei eu de castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não me vingarei
de uma nação como essa?"

10Chorarei, prantearei
e me lamentarei pelos montes
por causa das pastagens da estepe;
pois estão abandonadas
e ninguém mais as percorre.
Não se ouve o mugir do gado;
tanto as aves como os animais fugiram.

11"Farei de Jerusalém
um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais.
Devastarei as cidades de Judá
até não restar nenhum morador."

12Quem é bastante sábio para compreender
isso? Quem foi instruído pelo SENHOR, que possa
explicá-lo? Por que a terra está arruinada e de-
vastada como um deserto pelo qual ninguém
passa?
13O SENHOR disse: "Foi porque abandonaram a
minha lei, que estabeleci diante deles; não me
obedeceram nem seguiram a minha lei. 14Em
vez disso, seguiram a dureza de seus próprios
corações, indo atrás dos baalins, como os seus
antepassados lhes ensinaram". 15Por isso, assim
diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel:
"Vejam! Farei este povo comer comida amarga
e beber água envenenada. 16Eu os espalharei
entre nações que nem eles nem os seus ante-
passados conheceram; e enviarei contra eles a
espada até exterminá-los".
17Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Considerem:
Chamem as pranteadoras profissionais;
mandem chamar
as mais hábeis entre elas.
18Venham elas depressa
e lamentem por nós,
até que os nossos olhos
transbordem de lágrimas
e águas corram de nossas pálpebras.
19O som de lamento se ouve desde Sião:
'Como estamos arruinados!
Como é grande a nossa humilhação!
Deixamos a nossa terra
porque as nossas casas
estão em ruínas' ".

20Ó mulheres, ouçam agora
a palavra do SENHOR;
abram os ouvidos
às palavras de sua boca.
Ensinem suas filhas a lamentar-se;
ensinem umas as outras a prantear.
21A morte subiu e penetrou
pelas nossas janelas
e invadiu as nossas fortalezas,

[a]**Jr 9.3** Ou *um arco que atira a mentira; não é pela verdade que prevalecem na terra.* [b]**Jr 9.4** Ou *um Jacó enganador* [c]**Jr 9.5** Ou *eles se cansam de tanto pecar.*

eliminando das ruas as crianças
e das praças, os rapazes.
[22]"Diga: Assim declara o SENHOR:

"Cadáveres ficarão estirados
como esterco em campo aberto,
como o trigo deixado para trás
pelo ceifeiro,
sem que ninguém o ajunte."

[23]Assim diz o SENHOR:

"Não se glorie o sábio em sua sabedoria
nem o forte em sua força
nem o rico em sua riqueza,
[24]mas quem se gloriar, glorie-se nisto:
em compreender-me e conhecer-me,
pois eu sou o SENHOR
e ajo com lealdade,
com justiça e com retidão sobre a
terra,
pois é dessas coisas que me agrado",
declara o SENHOR.

[25]"Vêm chegando os dias", declara o SENHOR,
"em que castigarei todos os que são circunci-
dados apenas no corpo, [26]como também o Egi-
to, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que
rapam a cabeça[a] e vivem no deserto; porque
todas essas nações são incircuncisas, e a comu-
nidade de Israel tem o coração obstinado[b]."

JEREMIAS 10

[1]Ouçam o que o SENHOR diz a vocês, ó comu-
nidade de Israel! [2]Assim diz o SENHOR:

"Não aprendam as práticas das nações
nem se assustem com os sinais no
céu,
embora as nações se assustem com eles.
[3]Os costumes religiosos das nações são
inúteis:
corta-se uma árvore da floresta,
um artesão a modela com seu formão;
[4]enfeitam-na com prata e ouro,
prendendo tudo com martelo e pregos
para que não balance.
[5]Como um espantalho
numa plantação de pepinos,
os ídolos são incapazes de falar,
e têm que ser transportados
porque não conseguem andar.
Não tenham medo deles,
pois não podem fazer
nem mal nem bem".

[6]Não há absolutamente ninguém
comparável a ti, ó SENHOR;
tu és grande,
e grande é o poder do teu nome.
[7]Quem não te temerá,
ó rei das nações?
Esse temor te é devido.
Entre todos os sábios das nações
e entre todos os seus reinos
não há absolutamente ninguém
comparável a ti.
[8]São todos insensatos e tolos;
querem ser ensinados por ídolos
inúteis.
Os deuses deles não passam de madeira.
[9]Prata batida é trazida de Társis,
e ouro, de Ufaz.
A obra do artesão e do ourives
é vestida de azul e de vermelho;
tudo não passa de obra
de hábeis artesãos.
[10]Mas o SENHOR é o Deus verdadeiro;
ele é o Deus vivo; o rei eterno.
Quando ele se ira, a terra treme;
as nações não podem suportar o seu
furor.

[11]"Digam-lhes isto: Estes deuses, que não fi-
zeram nem os céus nem a terra, desaparece-
rão da terra e de debaixo dos céus".[c]

[12]Mas foi Deus quem fez a terra
com o seu poder,
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu os céus
com o seu entendimento.
[13]Ao som do seu trovão,
as águas no céu rugem,
e formam-se nuvens
desde os confins da terra.
Ele faz os relâmpagos para a chuva

[a]**Jr 9.26** Ou e *todos os que prendem o cabelo junto à testa* [b]**Jr 9.26** Hebraico: *é incircuncisa de coração.* [c]**Jr 10.11** Este versículo está em aramaico no texto original.

e dos seus depósitos faz sair o vento.

14Esses homens todos
são estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu.
Suas imagens esculpidas
são uma fraude,
elas não têm fôlego de vida.
15São inúteis,
são objetos de zombaria.
Quando vier o julgamento delas,
perecerão.
16Aquele que é a porção de Jacó
nem se compara a essas imagens,
pois ele é quem forma todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua propriedade,
SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

17Ajunte os seus pertences
para deixar a terra,
você que vive sitiada.
18Porque assim diz o SENHOR:
"Desta vez lançarei fora
os que vivem nesta terra.
Trarei aflição sobre eles,
e serão capturados".

19Ai de mim! Estou ferido!
O meu ferimento é incurável!
Apesar disso eu dizia:
Esta é a minha enfermidade
e tenho que suportá-la.
20A minha tenda foi destruída;
todas as cordas da minha tenda
estão arrebentadas.
Os meus filhos me deixaram
e já não existem;
não restou ninguém
para armar a minha tenda
e montar o meu abrigo.
21Os líderes do povo são insensatos
e não consultam o SENHOR;
por isso não prosperam
e todo o seu rebanho está disperso.
22Escutem! Estão chegando notícias:
uma grande agitação vem do norte!
As cidades de Judá serão arrasadas
e transformadas em morada de
chacais.

23Eu sei, SENHOR,
que não está nas mãos do homem
o seu futuro;
não compete ao homem
dirigir os seus passos.
24Corrige-me, SENHOR,
mas somente com justiça,
não com ira,
para que não me reduzas a nada.
25Derrama a tua ira sobre as nações
que não te conhecem,
sobre os povos que não invocam o teu
nome;
pois eles devoraram Jacó,
devoraram-no completamente
e destruíram a sua terra.

17. Mensagem adicional: o pacto desrespeitado

JEREMIAS 11

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte
do SENHOR: 2"Ouça os termos desta aliança; e
repita-os ao povo de Judá e aos habitantes de
Jerusalém. 3Diga-lhes que assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel: Maldito é aquele que não obe-
decer aos termos desta aliança, 4os quais orde-
nei aos antepassados de vocês, quando eu os
tirei do Egito, da fornalha de fundir ferro. Eu
disse: Obedeçam-me e façam tudo o que lhes
ordeno, e vocês serão o meu povo, e eu serei o
seu Deus. 5Então cumprirei a promessa que fiz
sob juramento aos antepassados de vocês, de
dar-lhes uma terra onde manam leite e mel, a
terra que vocês hoje possuem".
Então respondi: Amém, SENHOR.
6O SENHOR me disse: "Proclame todas estas pa-
lavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusa-
lém: Ouçam os termos desta aliança e cum-
pram-nos. 7Desde a época em que tirei os seus
antepassados do Egito até hoje, repetidas vezes
os adverti, dizendo: Obedeçam-me. 8Mas eles
não me ouviram nem me deram atenção; ao
contrário, seguiram os seus corações duros e
maus. Por isso eu trouxe sobre eles todas as
maldições desta aliança, que eu tinha ordenado
que cumprissem, mas que eles não cumpriram".
9Então o SENHOR me disse: "Há uma conspira-
ção entre o povo de Judá e os habitantes de
Jerusalém. 10Eles retornaram aos pecados de
seus antepassados, que recusaram dar ouvi-
dos às minhas palavras e seguiram outros deu-
ses para prestar-lhes culto. Tanto a comunida-
de de Israel como a de Judá quebraram a ali-
ança que eu fiz com os antepassados deles".

[11]Por isso, assim diz o SENHOR: "Trarei sobre eles
uma desgraça da qual não poderão escapar.
Ainda que venham a clamar a mim, eu não os
ouvirei. [12]Então as cidades de Judá e os habi-
tantes de Jerusalém clamarão aos deuses, aos
quais queimam incenso, mas eles não poderão
salvá-los quando a desgraça os atingir. [13]Você
tem tantos deuses quantas são as suas cida-
des, ó Judá; e os altares que você construiu pa-
ra queimar incenso àquela coisa vergonhosa
chamada Baal são tantos quantas são as ruas
de Jerusalém.
[14]"E você, Jeremias, não ore em favor deste
povo nem ofereça súplica ou petição alguma
por eles, porque eu não ouvirei quando clama-
rem a mim na hora da desgraça.

[15]"O que a minha amada faz
no meu templo
com intenção enganosa?
Será que os votos e a carne consagrada
evitarão o castigo?
Poderá você, então, exultar?"

[16]O SENHOR a chamou
de oliveira verdejante,
ornada de belos e bons frutos.
Mas com o estrondo
de um grande tumulto,
ele a incendiará,
e os seus ramos serão quebrados.

[17]O SENHOR dos Exércitos, que a plantou, anun-
ciou-lhe desgraça, porque a comunidade de Is-
rael e a comunidade de Judá fizeram o que é
reprovável e provocaram a minha ira, quei-
mando incenso a Baal.

[18]Fiquei sabendo porque o SENHOR me reve-
lou; tu me mostraste o que eles estavam fazen-
do. [19]Eu era como um cordeiro manso levado ao
matadouro; não tinha percebido que trama-
vam contra mim, dizendo:

"Destruamos a árvore e a sua seiva[a],
vamos cortá-lo da terra dos viventes
para que o seu nome
não seja mais lembrado".
[20]Ó SENHOR dos Exércitos,
justo juiz que provas
o coração e a mente,
espero ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti expus a minha causa.

[21]Em vista disso, assim diz o SENHOR a respei-
to dos homens de Anatote que querem tirar a
minha vida, e que dizem: "Não profetize em
nome do SENHOR, se não nós o mataremos"; [22]as-
sim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eu os castiga-
rei. Seus jovens morrerão à espada; seus filhos
e suas filhas, de fome. [23]Nem mesmo um re-
manescente lhes restará, porque trarei a des-
graça sobre os homens de Anatote no ano do
seu castigo".

JEREMIAS 12

[1]Tu és justo, SENHOR,
quando apresento
uma causa diante de ti.
Contudo, eu gostaria de discutir contigo
sobre a tua justiça.
Por que o caminho
dos ímpios prospera?
Por que todos os traidores
vivem sem problemas?
[2]Tu os plantaste, e eles criaram raízes;
crescem e dão fruto.
Tu estás sempre perto dos seus lábios,
mas longe dos seus corações.
[3]Tu, porém, me conheces, SENHOR;
tu me vês e provas a minha atitude
para contigo.
Arranca os ímpios como a ovelhas
destinadas ao matadouro!
Reserva-os para o dia da matança!
[4]Até quando a terra ficará de luto[b]
e a relva de todo o campo estará seca?
Perecem os animais e as aves
por causa da maldade
dos que habitam nesta terra,
pois eles disseram:
"Ele não verá o fim que nos espera".

[5]"Se você correu com homens
e eles o cansaram,
como poderá competir com cavalos?
Se você tropeça[c] em terreno seguro,[d]
o que fará nos matagais

[a]**Jr 11.19** Hebraico: *com seu pão.* [b]**Jr 12.4** Ou *a terra ranteará* [c]**Jr 12.5** Ou *você se sente seguro* [d]**Jr 12.5** Ou *Se você põe a confiança numa terra segura,*

junto ao Jordão?[a]
[6]Até mesmo os seus irmãos
e a sua própria família traíram você
e o perseguem aos gritos.
Não confie neles,
mesmo quando lhe dizem coisas boas.

[7]"Abandonei a minha família,
deixei a minha propriedade
e entreguei aquela a quem amo
nas mãos dos seus inimigos.
[8]O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como um leão na floresta.
Ele ruge contra mim,
por isso eu o detesto.
[9]O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como uma toca de hiena,
sobre a qual pairam as aves de rapina.
Reúnam todos os animais selvagens;
tragam-nos para o banquete.
[10]A minha vinha foi destruída
por muitos pastores,
que pisotearam
a minha propriedade.
Eles tornaram a minha
preciosa propriedade
num deserto devastado.
[11]Fizeram dela uma terra devastada;
e devastada ela pranteia
diante de mim.
A terra toda foi devastada,
mas não há quem se importe
com isso.
[12]Destruidores vieram
sobre todas
as planícies do deserto,
pois a espada do SENHOR
devora esta terra
de uma extremidade à outra;
ninguém está seguro.
[13]Semearam trigo,
mas colheram espinhos;
cansaram-se de trabalhar
para nada produzir.
Estão desapontados com a colheita
por causa do fogo da ira
do SENHOR."

[14]Assim diz o SENHOR a respeito de todos os
meus vizinhos, as nações ímpias que se apo-
deram da herança que dei a Israel, o meu po-
vo: "Eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei
Judá do meio deles. [15]Mas, depois de arrancá-
los, terei compaixão de novo e os farei voltar,
cada um à sua propriedade e à sua terra. [16]E
se aprenderem a comportar-se como o meu
povo, e jurarem pelo nome do SENHOR, dizen-
do: 'Juro pelo nome do SENHOR' — como antes
ensinaram o meu povo a jurar por Baal — en-
tão eles serão estabelecidos no meio do meu
povo. [17]Mas se não me ouvirem, eu arranca-
rei completamente aquela nação e a destrui-
rei", declara o SENHOR.

18. Nascimento de Zedequias (2Rs 24.18; rei aos 21 anos)

• 618* a.C.

19. Nascimento de Jeoaquim (2Rs 24.8; rei aos 18 anos)

• 616 (R)/ 615 (K) a.C.

20. Nínive, capital da Assíria, é destruída pelos babilônios

• Agosto de 612* a.C.

BABILÔNIA — POTÊNCIA MUNDIAL

612-539 a.C.

PRIMEIRO IMPÉRIO MUNDIAL PROFETIZADO POR DANIEL

21. Josias é morto em batalha contra os egípcios (39 anos)

• 609 (R)/ 608 (K) a.C.

2REIS 23

[28]Os demais acontecimentos do reinado de
Josias e todas as suas realizações estão escri-
tos no livro dos registros históricos dos reis
de Judá.
[29]Durante o seu reinado, o faraó Neco, rei
do Egito, avançou até o rio Eufrates ao encon-

[a]Jr 12.5 Ou *fará quando o Jordão inundar?*

tro do rei da Assíria. O rei Josias marchou para combatê-lo, mas o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido. [30]Os oficiais de Josias levaram o seu corpo de Megido para Jerusalém e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, ungiu-o e o proclamou rei no lugar de seu pai.

2Crônicas 35

[20]Depois de tudo o que Josias fez, e depois de colocar em ordem o templo, Neco, rei do Egito, saiu para lutar em Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para combatê-lo. [21]Neco, porém, enviou-lhe mensageiros, dizendo: "Não interfiras nisso, ó rei de Judá. Desta vez não estou atacando a ti, mas a outro reino com o qual estou em guerra. Deus me disse que me apressasse; por isso pára de te opores a Deus, que está comigo; caso contrário ele te destruirá".

[22]Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo em combate. Ele não quis ouvir o que Neco lhe dissera por ordem de Deus, e foi combatê-lo na planície de Megido.

[23]Na batalha, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: "Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido". [24]Eles o tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

22. Lamentação por Josias

2Crônicas 35

[25]Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea de lamentações.

[26]Os demais acontecimentos do reinado de Josias e os seus atos piedosos, de acordo com o que está escrito na Lei do Senhor, [27]todos os acontecimentos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

JEOACAZ (3 MESES — MAU)

• 608 a.C.

1. Uma vida de pecados

2Reis 23

[31]Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna. [32]Ele fez o que o Senhor reprova, tal como os seus antepassados.

2Crônicas 36

[1]E o povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, e proclamou-o rei em Jerusalém, no lugar de seu pai.

[2]Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém.

2. Judá paga tributo durante um ano

2Reis 23

[33]O faraó Neco o prendeu em Ribla, na terra de Hamate,[a] de modo que não mais reinou em Jerusalém. O faraó também impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia[b] de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

2Crônicas 36

[3]O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

3. Jeoacaz é levado cativo; sua morte (23 anos)

2Reis 23

[34]Colocou Eliaquim, filho de Josias, como rei no lugar do seu pai Josias, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. Mas levou Jeoacaz consigo para o Egito, onde ele morreu.

2Crônicas 36

[4]O rei do Egito proclamou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Mas Neco levou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, para o Egito.

Jeremias 22

[10]Não chorem pelo rei morto
nem lamentem sua perda.
Chorem amargamente, porém,
por aquele que está indo

[a]**2Rs 23.33** A Septuaginta diz *Neco, em Ribla de Hamate, o levou*. Veja 2Cr 36.3. [b]**2Rs 23.33** Hebraico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos; também em 2Cr 36.3.

para o exílio,
porque jamais voltará
nem verá sua terra natal.

[11]Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum,
rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que
partiu deste lugar: "Ele jamais voltará. [12]Mor-
rerá no lugar para onde o levaram prisionei-
ro; não verá novamente esta terra.

JEOAQUIM (11 ANOS — MAU; 15.ª GERAÇÃO)

• 608-598 (R)/ 608-597 (K) a.C.

1. Posto como rei, paga tributo ao Egito

2REIS 23

[36]Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade
quando começou a reinar, e reinou onze anos
em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida,
filha de Pedaías; ela era de Ruma. [37]Ele fez o
que o SENHOR reprova, tal como os seus ante-
passados.

[35]Jeoaquim pagou ao faraó Neco a prata e o
ouro. Mas, para cumprir as exigências do fa-
raó, Jeoaquim impôs tributos ao povo, cobran-
do a prata e o ouro de cada um conforme suas
posses.

2CRÔNICAS 36

[5]Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade
quando começou a reinar, e reinou onze anos
em Jerusalém. Ele fez o que o SENHOR, o seu Deus,
reprova.

2. A representação do jugo

JEREMIAS 27

[1]No início do reinado de Zedequias[a], filho de
Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias
da parte do SENHOR: [2]Assim me ordenou o SE-
NHOR: "Faça para você um jugo com cordas e
madeira e ponha-o sobre o pescoço. [3]Depois
mande uma mensagem aos reis de Edom, de
Moabe, de Amom, de Tiro e de Sidom, por meio
dos embaixadores que vieram a Jerusalém
para ver Zedequias, rei de Judá. [4]Esta é a men-
sagem que deverão transmitir aos seus senho-
res: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus
de Israel: [5]Eu fiz a terra, os seres humanos e
os animais que nela estão, com o meu grande
poder e com meu braço estendido, e eu a dou
a quem eu quiser. [6]Agora, sou eu mesmo que
entrego todas essas nações nas mãos do meu
servo Nabucodonosor, rei da Babilônia; sujei-
tei a ele até mesmo os animais selvagens. [7]To-
das as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho
e a seu neto; até que chegue a hora em que a
terra dele seja subjugada por muitas nações
e por reis poderosos.

[8]"Se, porém, alguma nação ou reino não se
sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem
colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei
aquela nação com a guerra, a fome e a peste",
declara o SENHOR, "e por meio dele eu a destrui-
rei completamente. [9]Não ouçam os seus profe-
tas, os seus adivinhos, os seus intérpretes de
sonhos, os seus médiuns e os seus feiticeiros,
os quais lhes dizem que não se sujeitem ao rei
da Babilônia. [10]Porque suas profecias são men-
tiras e os levarão para longe de sua terra. Eu
banirei vocês, e vocês perecerão. [11]Mas, se al-
guma nação colocar o pescoço sob o jugo do rei
da Babilônia e a ele se sujeitar, então deixarei
aquela nação permanecer na sua própria terra
para cultivá-la e nela viver", declara o SENHOR.

3. A mensagem no pátio do templo

JEREMIAS 26

[1]No início do reinado de Jeoaquim, filho de
Josias, rei de Judá, veio esta palavra da parte
do SENHOR: [2]"Assim diz o SENHOR: Coloque-se no
pátio do templo do SENHOR e fale a todo o povo
das cidades de Judá que vem adorar no tem-
plo do SENHOR. Diga-lhes tudo o que eu lhe or-
denar; não omita uma só palavra. [3]Talvez eles
escutem e cada um se converta de sua má con-
duta. Então eu me arrependerei e não trarei
sobre eles a desgraça que estou planejando
por causa do mal que eles têm praticado. [4]Di-
ga-lhes: Assim diz o SENHOR: Se vocês não me
escutarem nem seguirem a minha lei, que dei
a vocês, [5]e se não ouvirem as palavras dos meus
servos, os profetas, os quais tenho enviado a
vocês vez após vez, embora vocês não os te-
nham ouvido, [6]então farei deste templo o que
fiz do santuário de Siló, e desta cidade, um

[a]**Jr 27.1** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Jeoaquim*. Veja Jr 27.3,12; 28.1.

objeto de maldição entre todas as nações da terra".
[7]Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar essas palavras no templo do SENHOR.

4. Jeremias é declarado traidor, mas recebe proteção

JEREMIAS 26

[8]E assim que Jeremias acabou de dizer ao povo
tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o prenderam e disseram: "Você certamente morrerá!
[9]Por que você profetiza em nome do SENHOR e
afirma que este templo será como Siló e que esta cidade ficará arrasada e abandonada?" E todo o povo se ajuntou em volta de Jeremias no templo do SENHOR.
[10]Quando os líderes de Judá souberam disso,
foram do palácio real até o templo do SENHOR e se assentaram para julgar, à entrada da porta
Nova do templo do SENHOR. [11]E os sacerdotes e
os profetas disseram aos líderes e a todo o povo: "Este homem deve ser condenado à morte porque profetizou contra esta cidade. Vocês o ouviram com os seus próprios ouvidos!"
[12]Disse então Jeremias a todos os líderes e a
todo o povo: "O SENHOR enviou-me para profetizar contra este templo e contra esta cidade
tudo o que vocês ouviram. [13]Agora, corrijam a
sua conduta e as suas ações e obedeçam ao SENHOR, ao seu Deus. Então o SENHOR se arrependerá da desgraça que pronunciou contra
vocês. [14]Quanto a mim, estou nas mãos de vocês;
façam comigo o que acharem bom e certo. [15]En-
tretanto, estejam certos de que, se me matarem, vocês, esta cidade e os seus habitantes serão responsáveis por derramar sangue inocente, pois, na verdade, o SENHOR enviou-me a vocês para anunciar-lhes essas palavras".
[16]Então os líderes e todo o povo disseram aos
sacerdotes e aos profetas: "Este homem não deve ser condenado à morte! Ele nos falou em nome do SENHOR, do nosso Deus".
[17]Alguns dos líderes da terra se levantaram e
disseram a toda a assembléia do povo: [18]"Mi-
quéias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, dizendo a todo o povo de Judá: 'Assim diz SENHOR dos Exércitos:

" 'Sião será arada como um campo.
Jerusalém se tornará
um monte de entulho,
a colina do templo,
um monte coberto de mato'[a].

[19]"Acaso Ezequias, rei de Judá, ou alguém do
povo de Judá o matou? Ezequias não temeu o SENHOR e não buscou o seu favor? E o SENHOR não se arrependeu da desgraça que pronunciara contra eles? Estamos a ponto de trazer uma terrível desgraça sobre nós!"

5. Mensagem de Habacuque: Jerusalém será sitiada por Nabucodonosor; a misericórdia de Deus no julgamento

• C. 606 (R)/ c. 615 (K) a.C.

A. Habacuque está perplexo: o mal não é punido

HABACUQUE 1

[1]Advertência revelada ao profeta Habacuque.

[2]Até quando, SENHOR,
clamarei por socorro,
sem que tu ouças?
Até quando gritarei a ti: "Violência!"
sem que tragas salvação?
[3]Por que me fazes ver a injustiça,
e contemplar a maldade?
A destruição e a violência
estão diante de mim;
há luta e conflito por todo lado.
[4]Por isso a lei se enfraquece
e a justiça nunca prevalece.
Os ímpios prejudicam os justos,
e assim a justiça é pervertida.

[5]"Olhem as nações e contemplem-nas,
fiquem atônitos e pasmem;
pois nos dias de vocês farei algo
em que não creriam
se lhes fosse contado. Ⓟ
[6]Estou trazendo os babilônios[b],
nação cruel e impetuosa,
que marcha por toda a extensão da terra
para apoderar-se de moradias
que não lhe pertencem.

[a]Jr 26.18 Mq 3.12 [b]Hc 1.6 Hebraico: *caldeus*.

7É uma nação apavorante e temível,
que cria a sua própria justiça
e promove a sua própria honra.
8Seus cavalos são mais velozes
que os leopardos,
mais ferozes[a] que
os lobos no crepúsculo.
Sua cavalaria vem de longe.
Seus cavalos vêm a galope;
vêm voando como ave de rapina
que mergulha para devorar;
9todos vêm prontos para a violência.
Suas hordas avançam
como o vento do deserto,
e fazendo tantos prisioneiros
como a areia da praia.
10Menosprezam os reis
e zombam dos governantes.
Riem de todas as cidades fortificadas,
pois constroem rampas de terra
e por elas as conquistam.
11Depois passam como o vento
e prosseguem;
homens carregados de culpa,
e que têm por deus a sua própria
força."

12SENHOR,
tu não és desde a eternidade?
Meu Deus, meu Santo,
tu não morrerás[b].
SENHOR, tu designaste essa nação
para executar juízo;
ó Rocha, determinaste que ela
aplicasse castigo.
13Teus olhos são tão puros
que não suportam ver o mal;
não podes tolerar a maldade.
Então, por que toleras os perversos?
Por que ficas calado
enquanto os ímpios devoram
os que são mais justos que eles?
14Tornaste os homens
como peixes do mar,
como animais[c],
que não são governados por ninguém.
15O inimigo puxa todos
com anzóis,
apanha-os em sua rede
e nela os arrasta;
então alegra-se e exulta.
16E por essa razão
ele oferece sacrifício à sua rede
e queima incenso em sua honra,
pois, graças à sua rede,
vive em grande conforto
e desfruta iguarias.
17Mas, continuará ele
esvaziando a sua rede,
destruindo sem misericórdia as
nações?

B. Iavé responde: o mal será punido

HABACUQUE 2

1Ficarei no meu posto de sentinela
e tomarei posição sobre a muralha;
aguardarei para ver o que o SENHOR me
dirá
e que resposta terei à minha queixa.

2Então o SENHOR me respondeu:

"Escreva claramente a visão
em tábuas,
para que se leia facilmente[d].
3Pois a visão aguarda
um tempo designado;
ela fala do fim, e não falhará[e].
Ainda que demore, espere-a;
porque ela[f] certamente virá
e não se atrasará.

4"Escreva: O ímpio está envaidecido;
seus desejos não são bons;
mas o justo viverá
pela sua fidelidade[g].
5De fato, a riqueza é ilusória[h],
e o ímpio é arrogante e não descansa;
ele é voraz como a sepultura[i]
e como a morte.
Nunca se satisfaz;
apanha para si todas as nações
e ajunta para si todos os povos.

6"Todos estes povos um dia rirão dele

[a]**Hc 1.8** Ou *ligeiros* [b]**Hc 1.12** O Texto Massorético diz *nós não morreremos*. [c]**Hc 1.14** Ou *peixes, criaturas do mar* [d]**Hc 2.2** Ou *para que todo que a ler, corra* [e]**Hc 2.3** Ou *e se cumprirá* [f]**Hc 2.3** Ou *Embora ele demore, espere por ele; porque ele* [g]**Hc 2.4** Várias versões dizem *sua fé*, com possível base na Septuaginta. [h]**Hc 2.5** Conforme um dos manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *o vinho é traiçoeiro*. [i]**Hc 2.5** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*.

com canções de zombaria, e dirão:

" 'Ai daquele que amontoa bens
roubados
e enriquece mediante extorsão!
Até quando isto continuará assim?'
7Não se levantarão
de repente os seus credores?
Não se despertarão os que o fazem
tremer?
Agora você se tornará vítima deles.
8Porque você saqueou muitas nações,
todos os povos que restaram
o saquearão.
Pois você derramou muito sangue,
e cometeu violência contra terras,
cidades e seus habitantes.

9Ai daquele que obtém lucros injustos
para a sua casa,
para pôr seu ninho no alto
e escapar das garras do mal!
10Você tramou a ruína de muitos povos,
envergonhando a sua própria casa
e pecando contra a sua própria vida.
11Pois as pedras clamarão da parede,
e as vigas responderão do madeiramento
contra você.

12"Ai daquele que edifica uma cidade
com sangue
e a estabelece com crime!
13Acaso não vem
do SENHOR dos Exércitos
que o trabalho dos povos
seja só para satisfazer o fogo,
e que as nações se afadiguem em vão?
14Mas a terra se encherá do conhecimento
da glória do SENHOR,
como as águas enchem o mar.

15"Ai daquele que dá bebida
ao seu próximo,
misturando-a com o seu furor[a],
até que ele fique bêbado,
para lhe contemplar a nudez.
16Beba bastante vergonha,
em vez de glória!
Sim! Beba você também e exponha-se[b]!
A taça da mão direita do SENHOR
é dada a você,
muita vergonha[c] cobrirá a sua glória.
17A violência que você cometeu
contra o Líbano o alcançará,
e você ficará apavorado
com a matança, que você fez,
de animais.
Pois você derramou muito sangue
e cometeu violência contra terras,
cidades e seus habitantes.

18"De que vale uma imagem feita
por um escultor?
Ou um ídolo de metal
que ensina mentiras?
Pois aquele que o faz
confia em sua própria criação,
fazendo ídolos incapazes de falar.
19Ai daquele que diz à madeira:
'Desperte!'
Ou à pedra sem vida: 'Acorde!'
Poderá o ídolo dar orientação?
Está coberto de ouro e prata,
mas não respira.
20O SENHOR, porém,
está em seu santo templo;
diante dele fique em silêncio
toda a terra".

C. O louvor de Habacuque e a oração de fé

HABACUQUE 3

1Oração do profeta Habacuque.
Uma confissão.

2SENHOR, ouvi falar da tua fama;
tremo diante dos teus atos, SENHOR.
Realiza de novo, em nossa época,
as mesmas obras,
faze-as conhecidas em nosso tempo;
em tua ira, lembra-te da misericórdia.

3Deus veio de Temã,
o Santo veio do monte Parã. [Pausa][d]
Sua glória cobriu os céus
e seu louvor encheu a terra.

[a]Hc 2.15 Ou *veneno* [b]Hc 2.16 Os manuscritos do mar Morto, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *e cambaleie*. [c]Hc 2.16 Ou *muito vômito* [d]Hb 3.3 Hebraico: *Selá*; também nos versículos 9,13.

4Seu esplendor era como a luz do sol;
raios lampejavam de sua mão,
onde se escondia o seu poder.
5Pragas iam adiante dele;
doenças terríveis seguiam os seus passos.
6Ele parou, e a terra tremeu;
olhou, e fez estremecer as nações.
Montes antigos se desmancharam;
colinas antiqüíssimas se desfizeram.
Os caminhos dele são eternos.
7Vi a aflição das tendas de Cuchã;
tremiam as cortinas das tendas de Midiã.

8Era com os rios que estavas irado, Senhor?
Era contra os riachos o teu furor?
Foi contra o mar
que a tua fúria transbordou
quando cavalgaste com os teus cavalos
e com os teus carros vitoriosos?
9Preparaste o teu arco;
pediste muitas flechas. [Pausa]

Fendeste a terra com rios;
10os montes te viram e se contorceram.
Torrentes de água
desceram com violência;
o abismo estrondou,
erguendo as suas ondas.

11O sol e a lua pararam em suas moradas,
diante do reflexo
de tuas flechas voadoras,
diante do lampejo
de tua lança reluzente.
12Com ira andaste a passos largos
por toda a terra
e com indignação
pisoteaste as nações.
13Saíste para salvar o teu povo,
para libertar o teu ungido.
Esmagaste o líder da nação ímpia,
tu o desnudaste da cabeça aos pés. [Pausa]
14Com as suas próprias flechas
lhe atravessaste a cabeça,
quando os seus guerreiros saíram
como um furacão para nos espalhar
com maldoso prazer,
como se estivessem prestes a devorar
o necessitado em seu esconderijo.
15Pisaste o mar com teus cavalos,
agitando as grandes águas.

16Ouvi isso, e o meu íntimo estremeceu,
meus lábios tremeram;
os meus ossos desfaleceram;
minhas pernas vacilavam.
Tranqüilo esperarei o dia da desgraça,
que virá sobre o povo que nos ataca.
17Mesmo não florescendo a figueira,
e não havendo uvas nas videiras,
mesmo falhando a safra de azeitonas,
não havendo produção de alimento nas lavouras,
nem ovelhas no curral
nem bois nos estábulos,
18ainda assim eu exultarei no Senhor
e me alegrarei
no Deus da minha salvação.
19O Senhor, o Soberano, é a minha força;
ele faz os meus pés como os do cervo;
faz-me andar em lugares altos.

Para o mestre de música. Para os meus instrumentos de cordas.

6. Outras mensagens de Jeremias

A. A obediência dos recabitas

Jeremias 35

1Durante o reinado de Jeoaquim, filho de
Josias, rei de Judá, o Senhor dirigiu esta palavra
a Jeremias: 2"Vá à comunidade dos recabitas,
convide-os a virem a uma das salas do templo
do Senhor e ofereça-lhes vinho para beber".
3Então busquei Jazanias, filho de Jeremias,
filho de Habazinias, seus irmãos e todos os seus
filhos e toda a comunidade dos recabitas. 4Eu
os levei ao templo do Senhor, à sala dos filhos de
Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo
da sala de Maaséias, filho de Salum, o porteiro.
5Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.
6Eles, porém, disseram: "Não bebemos vinho
porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de
Recabe, nos deu esta ordem: 'Nem vocês nem os
seus descendentes beberão vinho. 7Vocês não
construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas nem as possuirão; mas vocês sem-

pre habitarão em tendas. Assim vocês viverão por muito tempo na terra na qual são nômades'. [8]Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida, [9]não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações. [10]Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou. [11]Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta terra, dissemos: Venham, vamos para Jerusalém para escapar dos exércitos dos babilônios e dos sírios. Assim, permanecemos em Jerusalém".

[12]O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: [13]"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vá dizer aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição e obedecer às minhas palavras?", pergunta o SENHOR. [14]"Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem tem sido obedecida até hoje. Eles não bebem vinho porque obedecem à ordem do seu antepassado. Mas eu tenho falado a vocês repetidas vezes, e, contudo, vocês não me obedecem. [15]Enviei a vocês, repetidas vezes, todos os meus servos, os profetas. Eles lhes diziam que cada um de vocês deveria converter-se da sua má conduta, corrigir as suas ações e deixar de seguir outros deuses para prestar-lhes culto. Assim, vocês habitariam na terra que dei a vocês e a seus antepassados. Mas vocês não me deram atenção nem me obedeceram. [16]Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado lhes deu, mas este povo não me obedece".

[17]Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça da qual os adverti; porque falei a eles, mas não me ouviram, chamei-os, mas não me responderam".

[18]Jeremias disse à comunidade dos recabitas: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado Jonadabe ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou'. [19]Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva' ".

B. O cálice da ira de Deus

JEREMIAS 25

[15]Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: "Pegue de minha mão este cálice com o vinho da minha ira e faça com que bebam dele todas as nações a quem eu o envio. [16]Quando o beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa da espada que enviarei contra elas".

[17]Então peguei o cálice da mão do SENHOR, e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais o SENHOR me enviou: [18]Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma desolação e um objeto de pavor, zombaria e maldição, como hoje acontece; [19]o faraó, o rei do Egito, seus conselheiros e seus líderes, todo o seu povo, [20]e todos os estrangeiros que lá residem; todos os reis de Uz; todos os reis dos filisteus: de Ascalom, Gaza, Ecrom e o povo que restou em Asdode; [21]Edom, Moabe e os amonitas, [22]os reis de Tiro e de Sidom; os reis das ilhas e das terras de além-mar; [23]Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça; [24]e os reis da Arábia e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto; [25]todos os reis de Zinri, de Elão e da Média; [26]e todos os reis do norte, próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de Sesaque[a] também beberá do cálice.

[27]"A seguir diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam, embriaguem-se, vomitem, caiam e não mais se levantem, por causa da espada que envio no meio de vocês. [28]Mas se eles se recusarem a beber, diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vocês vão bebê-lo! [29]Começo a trazer desgraça sobre a cidade que leva o meu nome; e vocês sairiam impunes? De maneira alguma ficarão sem castigo! Estou trazendo a espada contra todos os habitantes da terra", declara o SENHOR dos Exércitos.

[30]"E você, profetize todas estas palavras contra eles, dizendo:

[a]Jr 25.26 *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia*.

"O SENHOR ruge do alto;
troveja de sua santa morada;
ruge poderosamente
contra a sua propriedade.
Ele grita como os que pisam as uvas;
grita contra todos
os habitantes da terra.
31Um tumulto ressoa até
os confins da terra,
pois o SENHOR faz
acusações contra as nações,
e julga toda a humanidade:
ele entregará os ímpios à espada",
declara o SENHOR.

32Assim diz o SENHOR:

"Vejam! A desgraça está se espalhando
de nação em nação;
uma terrível tempestade se levanta
desde os confins da terra".

33Naquela dia, os mortos pelo SENHOR esta-
rão em todo lugar, de um lado ao outro da
terra. Ninguém pranteará por eles, e não se-
rão recolhidos e sepultados, mas servirão de
esterco sobre o solo.

34Lamentem-se e gritem, pastores!
Rolem no pó, chefes do rebanho!
Porque chegou para vocês
o dia da matança
e da sua dispersão;
vocês cairão e serão esmigalhados
como vasos finos.[a]
35Não haverá refúgio para os pastores
nem escapatória
para os chefes do rebanho.
36Ouvem-se os gritos dos pastores
e o lamento dos chefes do rebanho,
pois o SENHOR está destruindo
as pastagens deles.
37Os pastos tranqüilos estão devastados
por causa do fogo da ira do SENHOR.
38Como um leão, ele saiu de sua toca;
a terra deles ficou devastada,
por causa da espada[b] do opressor
e do fogo de sua ira.

7. Os 70 anos de cativeiro

• 606-536* a.C.[c]

8. Inicia-se o cerco de 20 anos a Jerusalém

• 606* a.C.

DANIEL 1

1No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei
de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio
a Jerusalém e a sitiou.

A. Primeira deportação para a Babilônia inclui Daniel, profeta que se tornaria importante na Babilônia

• 605 a.C.

DANIEL 1

2E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá,
nas suas mãos, e também alguns dos utensíli-
os do templo de Deus. Ele levou os utensílios
para o templo do seu deus na terra de Sinear[d]
e os colocou na casa do tesouro do seu deus.
3Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos
oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos
israelitas da família real e da nobreza:

B. Nabucodonosor vai a Jerusalém; apressa-se em voltar para casa por causa da morte do pai (Nabopolassar)

• 15/ 16 de agosto de 605* a.C.

C. Nabucodonosor torna-se rei da Babilônia

• 6 de setembro de 605-562 (R)/ 605-561 (K) a.C.

9. Profecias no início do cerco

A. A possibilidade do cativeiro

• 605 a.C.

JEREMIAS 25

1A palavra veio a Jeremias a respeito de todo
o povo de Judá no quarto ano de Jeoaquim, fi-
lho de Josias, rei de Judá, que foi o primeiro
ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia. 2O que
o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de
Judá e aos habitantes de Jerusalém foi isto: 3"Du-
rante vinte e três anos a palavra do SENHOR tem
vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de
Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de
hoje. E eu a tenho anunciado a vocês, dia após
dia, mas vocês não me deram ouvidos.
4"Embora o SENHOR tenha enviado a vocês os

[a]**Jr 25.34** A Septuaginta traz *cairão como carneiros selecionados.* [b]**Jr 25.38** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *ira*. Veja Jr 46.16;50.16. [c]**N. da BOC** Alguns acreditam que os 70 anos de cativeiro ocorreram no perídodo de 586-516 a.C. (sem o Templo). [d]**Dn 1.2** Isto é, *na região da Babilônia.*

seus servos, os profetas, dia após dia, vocês
não os ouviram nem lhes deram atenção 5quan-
do disseram: 'Converta-se cada um do seu ca-
minho mau e de suas más obras, e vocês per-
manecerão na terra que o SENHOR deu a vocês e
aos seus antepassados para sempre. 6Não si-
gam outros deuses para prestar-lhes culto e
adorá-los; não provoquem a minha ira com ído-
los feitos por vocês. E eu não trarei desgraça
sobre vocês'.
7" 'Mas vocês não me deram ouvidos e me
provocaram à ira com os ídolos que vocês fize-
ram, trazendo desgraça sobre si mesmos', de-
clara o SENHOR.

B. As conquistas da Babilônia

JEREMIAS 25

8"Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos:
'Visto que vocês não ouviram as minhas pala-
vras, 9convocarei todos os povos do norte e o
meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia', de-
clara o SENHOR, 'e os trarei para atacar esta terra,
os seus habitantes e todas as nações ao redor.
Eu os destruirei completamente e os farei um
objeto de pavor e de zombaria, e uma ruína
permanente. 10Darei fim às vozes de júbilo e
de alegria, às vozes do noivo e da noiva, ao som
do moinho e à luz das candeias. 11Toda esta
terra se tornará uma ruína desolada, e essas
nações estarão sujeitas ao rei da Babilônia du-
rante setenta anos.

C. Palavras a serem escritas

JEREMIAS 36

1No quarto ano do reinado de Jeoaquim, fi-
lho de Josias, rei de Judá, o SENHOR dirigiu esta
palavra a Jeremias: 2"Pegue um rolo e escreva
nele todas as palavras que lhe falei a respeito
de Israel, de Judá e de todas as outras nações,
desde que comecei a falar a você, durante o
reinado de Josias, até hoje. 3Talvez, quando o
povo de Judá souber de cada uma das desgra-
ças que planejo trazer sobre eles, cada um se
converta de sua má conduta e eu perdoe a
iniqüidade e o pecado deles".
4Então Jeremias chamou Baruque, filho de
Nerias, para que escrevesse no rolo, conforme
Jeremias ditava, todas as palavras que o SENHOR
lhe havia falado. 5Depois Jeremias disse a Ba-
ruque: "Estou preso; não posso ir ao templo do
SENHOR. 6Por isso, vá ao templo do SENHOR no dia
do jejum e leia ao povo as palavras do SENHOR
que eu ditei, as quais você escreveu. Você tam-
bém as lerá a todo o povo de Judá que vem de
suas cidades. 7Talvez a súplica deles chegue
diante do SENHOR, e cada um se converta de sua
má conduta, pois é grande o furor anunciado
pelo SENHOR contra este povo".
8E Baruque, filho de Nerias, fez exatamente
tudo aquilo que o profeta Jeremias lhe man-
dou fazer, e leu as palavras do SENHOR.

D. Mensagem a Baruque

JEREMIAS 45

1No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho
de Josias, rei de Judá, depois que Baruque, fi-
lho de Nerias, escreveu num rolo as palavras
ditadas por Jeremias, este lhe disse: 2"Assim
diz o SENHOR, o Deus de Israel, a você, Baruque:
3'Você disse, "Ai de mim! O SENHOR acrescentou
tristeza ao meu sofrimento. Estou exausto de
tanto gemer, e não encontro descanso" '.
4"Mas o SENHOR manda-me dizer-lhe: 'Assim
diz o SENHOR: Destruirei o que edifiquei e arran-
carei o que plantei em toda esta terra. 5E en-
tão? Você deveria buscar coisas especiais para
você? Não as busque, pois trarei desgraça so-
bre toda a humanidade', diz o SENHOR, 'mas eu
o deixarei escapar com vida onde quer que vo-
cê vá' ".

10. Os egípcios tentam apossar-se do espólio dos assírios; são derrotados pelos babilônios em Carquemis

• 605* a.C.

JEREMIAS 46

1Esta é a mensagem do SENHOR que veio ao
profeta Jeremias acerca das nações:

2Acerca do Egito:

Esta é a mensagem contra o exército do rei
do Egito, o faraó Neco, que foi derrotado em
Carquemis, junto ao rio Eufrates, por Nabuco-
donosor, rei da Babilônia, no quarto ano do
reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de
Judá:

3"Preparem seus escudos,
os grandes e os pequenos,
e marchem para a batalha!
4Selem os cavalos e montem!
Tomem posição e coloquem o capacete!
Passem óleo na ponta de suas lanças
e vistam a armadura!

[5]Mas o que vejo?
Eles estão apavorados,
estão se retirando,
seus guerreiros estão derrotados.
Fogem às pressas, sem olhar para trás;
há terror por todos os lados",
declara o SENHOR.
[6]"O ágil não consegue fugir,
nem o forte escapar.
No norte, junto ao rio Eufrates,
eles tropeçam e caem.

[7]"Quem é aquele que se levanta
como o Nilo,
como rios de águas agitadas?
[8]O Egito se levanta como o Nilo,
como rios de águas agitadas.
Ele diz: 'Eu me levantarei
e cobrirei a terra;
destruirei as cidades
e os seus habitantes'.
[9]Ao ataque, cavalos!
Avancem, carros de guerra!
Marchem em frente, guerreiros!
Homens da Etiópia e da Líbia[a],
que levam escudos;
homens da Lídia, que empunham o arco!
[10]Mas aquele dia pertence ao Soberano,
ao SENHOR dos Exércitos.
Será um dia de vingança,
para vingar-se dos seus adversários.
A espada devorará até saciar-se,
até satisfazer sua sede de sangue.
Porque o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
fará um banquete na terra do norte,
junto ao rio Eufrates.

[11]"Suba a Gileade em busca de bálsamo,
ó virgem, filha do Egito!
Você multiplica remédios em vão;
não há cura para você.
[12]As nações ouviram da sua humilhação;
os seus gritos encheram a terra,
quando um guerreiro
tropeçou noutro guerreiro
e ambos caíram".

11. Nabucodonosor alarga suas fronteiras

2REIS 24

[7]O rei do Egito não mais se atreveu a sair com seu exército de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território entre o ribeiro do Egito e o rio Eufrates, que antes pertencera ao Egito.

12. Daniel decide não se contaminar

• 604 a.C.

DANIEL 1

[4]jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios[b]. [5]De sua própria mesa, o rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho. Eles receberiam um treinamento durante três anos, e depois disso passariam a servir o rei.

[6]Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. [7]O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

[8]Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles. [9]E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele. [10]Apesar disso, ele disse a Daniel: "Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês".

[11]Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias: [12]"Peço-lhe que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber. [13]Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você con-

[a]Jr 46.9 Hebraico: *de Cuxe e de Pute.* [b]Dn 1.4 Hebraico: *caldeus*

cluir". 14 Ele concordou e fez a experiência com
eles durante dez dias.
15 Passados os dez dias, eles pareciam mais
saudáveis e mais fortes do que todos os jovens
que comiam a comida da mesa do rei. 16 Assim o
encarregado tirou a comida especial e o vinho
que haviam sido designados e em lugar disso
lhes dava vegetais.
17 A esses quatro jovens Deus deu sabedoria
e inteligência para conhecerem todos os as-
pectos da cultura e da ciência. E Daniel, além
disso, sabia interpretar todo tipo de visões e
sonhos.
18 Ao final do tempo estabelecido pelo rei para
que os jovens fossem trazidos à sua presença,
o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodo-
nosor. 19 O rei conversou com eles, e não encon-
trou ninguém comparável a Daniel, Hananias,
Misael e Azarias; de modo que eles passaram a
servir o rei. 20 O rei lhes fez perguntas sobre to-
dos os assuntos que exigiam sabedoria e conhe-
cimento, e descobriu que eram dez vezes mais
sábios do que todos os magos e encantadores
de todo o seu reino.

13. O martírio de Urias

JEREMIAS 26

20 Outro homem que profetizou em nome do
SENHOR foi Urias, filho de Semaías, de Quiriate-
Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e con-
tra esta terra as mesmas coisas anunciadas por
Jeremias. 21 Quando o rei Jeoaquim, todos os seus
homens de guerra e os seus oficiais ouviram
isso, o rei procurou matá-lo. Sabendo disso, Urias
teve medo e fugiu para o Egito. 22 Mas o rei
Jeoaquim mandou ao Egito Elnatã, filho de Acbor,
e com ele alguns homens, 23 os quais trouxeram
Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que
o mandou matar à espada. Depois, jogaram o
corpo dele numa vala comum.
24 Mas Aicam, filho de Safã, protegeu Jere-
mias, impedindo que ele fosse entregue ao po-
vo para ser executado.

14. Jeremias lamenta por Jeoaquim

JEREMIAS 22

13 "Ai daquele que constrói
o seu palácio por meios corruptos,
seus aposentos, pela injustiça,
fazendo os seus compatriotas
trabalharem por nada,
sem pagar-lhes o devido salário.
14 Ele diz: 'Construirei para mim
um grande palácio,
com aposentos espaçosos'.
Faz amplas janelas,
reveste o palácio de cedro
e pinta-o de vermelho.

15 "Você acha que acumular cedro
faz de você um rei?
O seu pai não teve comida e bebida?
Ele fez o que era justo e certo,
e tudo ia bem com ele.
16 Ele defendeu a causa
do pobre e do necessitado,
e, assim, tudo corria bem.
Não é isso que significa conhecer-me?",
declara o SENHOR.
17 "Mas você não vê nem pensa
noutra coisa
além de lucro desonesto,
derramar sangue inocente,
opressão e extorsão".

18 Portanto, assim diz o SENHOR a respeito de
Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

"Não se lamentarão por ele, clamando:
'Ah, meu irmão!' ou
'Ah, minha irmã!'
Nem se lamentarão, clamando:
'Ah, meu SENHOR!' ou
'Ah, sua majestade!'
19 Ele terá o enterro de um jumento:
arrastado e lançado
fora das portas de Jerusalém!

15. Jeremias e Baruque proclamam um jejum

• Dezembro de 604 a.C.

JEREMIAS 36

9 No nono mês do quinto ano do reinado de
Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi pro-
clamado um jejum perante o SENHOR para todo
o povo de Jerusalém e para todo o povo que
vinha das cidades de Judá para Jerusalém.

16. O sonho de Nabucodonosor e a interpretação de Daniel

• 604 a.C.

DANIEL 2

1 No segundo ano de seu reinado, Nabucodo-
nosor teve sonhos; sua mente ficou tão per-

turbada que ele não conseguia dormir. [2]Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos[a] para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei, [3]este lhes disse: "Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa[b]".

[4]Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei:[c] "Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos".

[5]O rei respondeu aos astrólogos: "Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho. [6]Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu lhes darei presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação".

[7]Mas eles tornaram a dizer: "Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos".

[8]Então o rei respondeu: "Já descobri que vocês estão tentando ganhar tempo, pois sabem da minha decisão. [9]Se não me contarem o sonho, todos vocês receberão a mesma sentença; pois vocês combinaram enganar-me com mentiras, esperando que a situação mudasse. Contem-me o sonho, e saberei que vocês são capazes de interpretá-lo para mim".

[10]Os astrólogos responderam ao rei: "Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo. [11]O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais[d]".

[12]Isso deixou o rei tão irritado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia. [13]E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos os sábios; os encarregados saíram à procura de Daniel e dos seus amigos, para que também fossem mortos.

[14]Arioque, o comandante da guarda do rei, já se preparava para matar os sábios da Babilônia, quando Daniel dirigiu-se a ele com sabedoria e bom senso. [15]Ele perguntou ao oficial do rei: "Por que o rei emitiu um decreto tão severo?" Arioque explicou o motivo a Daniel. [16]Diante disso, Daniel foi pedir ao rei que lhe desse um prazo, e ele daria a interpretação.

[17]Daniel voltou para casa, contou o problema aos seus amigos Hananias, Misael e Azarias, [18]e lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia. [19]Então o mistério foi revelado a Daniel de noite, numa visão. Daniel louvou o Deus dos céus [20]e disse:

"Louvado seja o nome de Deus
para todo o sempre;
a sabedoria e o poder a ele pertencem.
[21]Ele muda as épocas e as estações;
destrona reis e os estabelece.
Dá sabedoria aos sábios
e conhecimento
aos que sabem discernir.
[22]Revela coisas profundas e ocultas;
conhece o que jaz nas trevas,
e a luz habita com ele.
[23]Eu te agradeço e te louvo,
ó Deus dos meus antepassados;
tu me deste sabedoria e poder,
e me revelaste o que te pedimos,
revelaste-nos o sonho do rei".

[24]Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei tinha designado para executar os sábios da Babilônia, e lhe disse: "Não execute os sábios. Leve-me ao rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve".

[25]Imediatamente Arioque levou Daniel ao rei e disse: "Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho".

[26]O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: "Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo?"

[27]Daniel respondeu: "Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou, [28]mas existe um Deus nos céus que revela os

[a]**Dn 2.2** Ou *caldeus;* também em todo o livro de Daniel. [b]**Dn 2.3** Ou *o que sonhei* [c]**Dn 2.4** Daqui até o final do capítulo 7 o texto original está em aramaico. [d]**Dn 2.11** Aramaico: *com a carne.*

mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes:

[29]"Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer. [30]Quanto a mim, esse mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que os outros homens, mas para que tu, ó rei, saibas a interpretação e entendas o que passou pela tua mente.

[31]"Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, e sua aparência era terrível. [32]A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, [33]as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. [34]Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou. [35]Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.

[36]"Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei. [37]Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus concedeu-te domínio, poder, força e glória; [38]nas tuas mãos ele colocou a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro.

[39]"Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra. [40]Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e quebrará todos os outros. [41]Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro. [42]Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. [43]E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se buscarão fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro.

[44]"Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre. [45]Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro.

"O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel". ℗

[46]Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel, prestou-lhe honra e ordenou que lhe fosse apresentada uma oferta de cereal e incenso. [47]O rei disse a Daniel: "Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério".

[48]Assim o rei colocou Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província. [49]Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

17. A mensagem de Deus é lida, destruída e depois reescrita

• 603* a.C.

JEREMIAS 36

[10]Baruque leu a todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Ele as leu no templo do SENHOR, da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior, na porta Nova do templo.

[11]Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do SENHOR, [12]desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes. [13]Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido

quando Baruque leu ao povo o que estava escrito. [14]Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: "Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui". Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles. [15]Disseram-lhe: "Sente-se, e leia-o para nós".

Então Baruque o leu para eles. [16]Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: "É absolutamente necessário que relatemos ao rei todas essas palavras". [17]Perguntaram a Baruque: "Diga-nos, como você escreveu tudo isso? Foi Jeremias quem o ditou a você?"

[18]"Sim", Baruque respondeu, "ele ditou todas essas palavras, e eu as escrevi com tinta no rolo."

[19]Os líderes disseram a Baruque: "Vá esconder-se com Jeremias; e que ninguém saiba onde vocês estão".

[20]Então deixaram o rolo na sala de Elisama, o secretário, foram ao pátio do palácio real e relataram tudo ao rei. [21]O rei mandou Jeudi pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama, o secretário, e o leu ao rei e a todos os líderes que estavam a seu serviço. [22]Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seu apartamento de inverno, perto de um braseiro aceso. [23]Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro. [24]O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados nem rasgaram as suas roupas, lamentando-se. [25]Embora Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não quis ouvi-los. [26]Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas o SENHOR os tinha escondido.

[27]Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras ditadas por Jeremias e redigidas por Baruque, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: [28]"Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou. [29]Também diga a Jeoaquim, rei de Judá: Assim diz o SENHOR: Você queimou aquele rolo e perguntou: 'Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá e destruirá esta terra e dela eliminará tanto homens como animais?' " [30]Pois assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, rei de Judá: "Ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao calor de dia e à geada de noite. [31]Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a desgraça que pronunciei contra eles, porquanto não me deram atenção".

[32]Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.

18. Continuação da mensagem de Jeremias

A. O cinto de linho

JEREMIAS 13

[1]Assim me disse o SENHOR: "Vá comprar um cinto de linho e ponha-o em volta da cintura, mas não o deixe encostar na água". [2]Comprei um cinto e o pus em volta da cintura, como o SENHOR me havia instruído.

[3]O SENHOR me dirigiu a palavra pela segunda vez, dizendo: [4]"Pegue o cinto que você comprou e está usando, vá agora a Perate[a] e esconda-o ali numa fenda da rocha". [5]Assim, fui e o escondi em Perate, conforme o SENHOR me havia ordenado.

[6]Depois de muitos dias, o SENHOR me disse: "Vá agora a Perate e pegue o cinto que lhe ordenei que escondesse ali". [7]Então fui a Perate, desenterrei o cinto e o tirei do lugar em que o havia escondido. O cinto estava podre e se tornara completamente inútil.

[8]E o SENHOR dirigiu-me a palavra, dizendo: [9]"Assim diz o SENHOR: Do mesmo modo também

[a]**Jr 13.4** Possivelmente *ao Eufrates*; também nos versículos 5-7.

arruinarei o orgulho de Judá e o orgulho des-
medido de Jerusalém. [10]Este povo ímpio, que
se recusa a ouvir as minhas palavras, que age
segundo a dureza de seus corações, seguindo
outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-
los, que este povo seja como aquele cinto: com-
pletamente inútil! [11]Assim como um cinto se
apega à cintura de um homem, da mesma
forma fiz com que toda a comunidade de Isra-
el e toda a comunidade de Judá se apegasse a
mim, para que fosse o meu povo para o meu
renome, louvor e honra. Mas eles não me ou-
viram", declara o SENHOR.

[12]"Diga-lhes também: Assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel: Deve-se encher de vinho toda
vasilha de couro. E, se eles lhe disserem: 'Será
que não sabemos que se deve encher de vinho
toda vasilha de couro?' [13]Então você lhes dirá:
Assim diz o SENHOR: Farei com que fiquem total-
mente embriagados todos os habitantes desta
terra, bem como os reis que se assentam no
trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e to-
dos os habitantes de Jerusalém. [14]Eu os despe-
daçarei, colocando uns contra os outros, tanto
os pais como os filhos", diz o SENHOR. "Nem a
piedade nem a misericórdia nem a compaixão
me impedirão de destruí-los."

[15]Escutem e dêem atenção,
não sejam arrogantes,
pois o SENHOR falou.
[16]Dêem glória ao SENHOR, ao seu Deus,
antes que ele traga trevas,
antes que os pés de vocês tropecem
nas colinas ao escurecer.
Vocês esperam a luz,
mas ele fará dela
uma escuridão profunda;
sim, ele a transformará
em densas trevas.
[17]Mas, se vocês não ouvirem,
eu chorarei em segredo
por causa do orgulho de vocês.
Chorarei amargamente,
e de lágrimas
os meus olhos transbordarão,
porque o rebanho do SENHOR
foi levado para o cativeiro.

[18]Diga-se ao rei e à rainha-mãe:
"Desçam do trono,
pois as suas coroas gloriosas
caíram de sua cabeça".
[19]As cidades do Neguebe
estão bloqueadas
e não há quem nelas consiga entrar.
Todo o Judá foi levado para o exílio,
todos foram exilados.

[20]Erga os olhos, Jerusalém,
e veja aqueles que vêm do norte.
Onde está o rebanho
que lhe foi confiado,
as ovelhas das quais você se orgulhava?
[21]O que você dirá
quando sobre você dominarem
aqueles que você
sempre teve como aliados?
Você não irá sentir dores
como as de uma mulher
em trabalho de parto?
[22]E se você se perguntar:
"Por que aconteceu isso comigo?",
saiba que foi por causa
dos seus muitos pecados
que as suas vestes foram levantadas
e você foi violentada[a].
[23]Será que o etíope[b]
pode mudar a sua pele?
Ou o leopardo as suas pintas?
Assim também vocês são incapazes
de fazer o bem,
vocês, que estão acostumados
a praticar o mal.

[24]"Espalharei vocês como a palha
levada pelo vento do deserto.
[25]Esta é a sua parte,
a porção que lhe determinei",
declara o SENHOR,
"porque você se esqueceu de mim
e confiou em deuses falsos.
[26]Eu mesmo levantarei as suas
vestes até o seu rosto para que
as suas vergonhas sejam expostas.

[a]**Jr 13.22** Hebraico: *os seus calcanhares sofreram violência.* [b]**Jr 13.23** Hebraico: *cuxita.*

27"Tenho visto os seus atos repugnantes,
os seus adultérios, os seus relinchos,
a sua prostituição desavergonhada
sobre as colinas e nos campos.
Ai de você, Jerusalém!
Até quando você continuará impura?"

B. A seca

JEREMIAS 14

1Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias acerca da seca:

2"Judá pranteia,
as suas cidades estão definhando
e os seus habitantes se lamentam,
prostrados no chão!
O grito de Jerusalém sobe.
3Os nobres mandam os seus servos
à procura de água;
eles vão às cisternas
mas nada encontram.
Voltam com os potes vazios,
e, decepcionados e desesperados,
cobrem a cabeça.
4A terra nada produziu,
porque não houve chuva;
e os lavradores, decepcionados,
cobrem a cabeça.
5Até mesmo a corça no campo
abandona a cria recém-nascida,
porque não há capim.
6Os jumentos selvagens
permanecem nos altos,
farejando o vento como os chacais,
mas a sua visão falha,
por falta de pastagem".

7Embora os nossos pecados nos acusem,
age por amor do teu nome,
ó SENHOR!
Nossas infidelidades são muitas;
temos pecado contra ti.
8Ó Esperança de Israel,
tu que o salvas na hora da
adversidade,
por que te comportas
como um estrangeiro na terra,
ou como um viajante
que fica somente uma noite?
9Por que ages como um homem
que foi pego de surpresa,
como um guerreiro que não pode salvar?
Tu estás em nosso meio, ó SENHOR,
e nós pertencemos a ti[a];
não nos abandones!

10Assim diz o SENHOR
acerca deste povo:

"Eles gostam muito de vaguear;
não controlam os pés.
Por isso o SENHOR não os aceita;
agora ele se lembrará
da iniqüidade deles
e os castigará por causa
dos seus pecados".

11Então o SENHOR me disse: "Não ore pelo bem-estar deste povo. 12Ainda que jejuem, não escutarei o clamor deles; ainda que ofereçam holocaustos[b] e ofertas de cereal, não os aceitarei. Mas eu os destruirei pela guerra, pela fome e pela peste".
13Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR, os profetas estão dizendo a eles: "Vocês não verão a guerra nem a fome; eu lhes darei prosperidade duradoura neste lugar".
14Então o SENHOR me disse: "É mentira o que os profetas estão profetizando em meu nome. Eu não os enviei nem lhes dei ordem nenhuma, nem falei com eles. Eles estão profetizando para vocês falsas visões, adivinhações inúteis e ilusões de suas próprias mentes".
15Por isso, assim diz o SENHOR: "Quanto aos profetas que estão profetizando em meu nome, embora eu não os tenha enviado, e que dizem: 'Nem guerra nem fome alcançarão esta terra', aqueles mesmos profetas perecerão pela guerra e pela fome!
16E aqueles a quem estão profetizando serão jogados nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da guerra. E não haverá ninguém para sepultá-los, nem para sepultar as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas. Despejarei sobre eles o castigo que merecem.

17"Diga-lhes isto:

"Que os meus olhos derramem lágrimas,
noite e dia sem cessar;
pois a minha filha virgem, o meu povo,

[a] Jr 14.9 Hebraico: *e teu nome foi invocado sobre nós.* [b] Jr 14.12 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também em 17.26; 19.5.

sofreu um ferimento terrível,
um golpe fatal.
18Se vou para o campo,
vejo os que morreram à espada;
se entro na cidade,
vejo a devastação da fome.
Tanto o profeta como o sacerdote
percorrem a terra
sem nada compreender[a]".

19Rejeitaste Judá completamente?
Desprezaste Sião?
Por que nos feriste a ponto
de não podermos ser curados?
Esperávamos a paz,
mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
mas há somente terror.
20SENHOR, reconhecemos
a nossa impiedade
e a iniqüidade dos nossos pais;
temos de fato pecado contra ti.
21Por amor do teu nome
não nos desprezes;
não desonres o teu trono glorioso.
Lembra-te da tua aliança conosco
e não a quebres.
22Entre os ídolos inúteis das nações,
existe algum que possa
trazer chuva?
Podem os céus, por si mesmos,
produzir chuvas copiosas?
Somente tu o podes, SENHOR,
nosso Deus!
Portanto, a nossa esperança está em ti,
pois tu fazes todas essas coisas.

JEREMIAS 15

1Então o SENHOR me disse: "Ainda que Moisés
e Samuel estivessem diante de mim, interce-
dendo por este povo, eu não lhes mostraria fa-
vor. Expulse-os da minha presença! Que saiam!
2E, se lhe perguntarem: 'Para onde iremos?',
diga-lhes: Assim diz o SENHOR:

"Os destinados à morte, para a morte;
os destinados à espada, para a
espada;
os destinados à fome, para a fome;
os destinados ao cativeiro,
para o cativeiro.

3"Enviarei quatro tipos de destruidores con-
tra eles", declara o SENHOR: "a espada para ma-
tar, os cães para dilacerar, as aves do céu e os
animais selvagens para devorar e destruir. 4Eu
farei deles uma causa de terror para todas as
nações da terra, por tudo o que Manassés, filho
de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém.

5"Quem terá compaixão de você,
ó Jerusalém?
Quem se lamentará por você?
Quem vai parar e perguntar
como você está?
6Você me rejeitou", diz o SENHOR.
"Você vive se desviando.
Por isso, porei as mãos em você
e a destruirei;
cansei-me de mostrar compaixão.
7Eu os espalhei ao vento como palha
nas cidades desta terra.
Deixei-os sem filhos;
destruí o meu povo,
pois não se converteram
de seus caminhos.
8Fiz com que as suas viúvas
se tornassem mais numerosas
do que a areia do mar.
Ao meio-dia, trouxe um destruidor
contra as mães
dos jovens guerreiros;
fiz cair sobre elas
repentina angústia e pavor.
9A mãe de sete filhos desmaiou
e está ofegante.
Para ela o sol se pôs
enquanto ainda era dia;
ela foi envergonhada e humilhada.
Entregarei os sobreviventes à espada
diante dos seus inimigos",
declara o SENHOR

10Ai de mim, minha mãe,
por me haver dado à luz!
Pois sou um homem em luta
e em contenda

[a]**Jr 14.18** Ou *foram para uma terra que não conhecem*

com a terra toda!
Nunca emprestei
nem tomei emprestado,
e assim mesmo todos me amaldiçoam.

11O SENHOR disse:

"Eu certamente o fortaleci para o bem
e intervim por você,
na época da desgraça e da adversidade,
por causa do inimigo.[a]

12"Será alguém capaz de quebrar o ferro,
o ferro que vem do norte, ou o
bronze?
13Diga a esse povo:
Darei de graça a sua riqueza
e os seus tesouros como despojo,
por causa de todos os seus pecados
em toda a sua terra.
14Eu os tornarei escravos
de seus inimigos,
numa terra[b] que vocês não conhecem,
pois a minha ira acenderá um fogo
que arderá contra vocês".

15Tu me conheces, SENHOR;
lembra-te de mim, vem em meu
auxílio
e vinga-me dos meus perseguidores.
Que, pela tua paciência para com eles,
eu não seja eliminado.
Sabes que sofro afronta por tua causa.
16Quando as tuas palavras
foram encontradas, eu as comi;
elas são a minha alegria e o meu júbilo,
pois pertenço a ti[c],
SENHOR Deus dos Exércitos.
17Jamais me sentei na companhia
dos que se divertem,
nunca festejei com eles.
Sentei-me sozinho,
porque a tua mão estava sobre mim
e me encheste de indignação.
18Por que é permanente a minha dor,
e a minha ferida é grave e incurável?
Por que te tornaste para mim
como um riacho seco,
cujos mananciais falham?

19Assim respondeu o SENHOR:

"Se você se arrepender, eu o restaurarei
para que possa me servir;
se você disser palavras de valor,
e não indignas,
será o meu porta-voz.
Deixe este povo voltar-se para você,
mas não se volte para eles.
20Eu farei de você
uma muralha de bronze fortificada
diante deste povo;
lutarão contra você,
mas não o vencerão,
pois estou com você
para resgatá-lo e salvá-lo",
declara o SENHOR.
21"Eu o livrarei das mãos dos ímpios
e o resgatarei das garras dos
violentos".

C. A vida solitária do profeta como sinal

JEREMIAS 16

1Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizen-
do: 2"Não se case nem tenha filhos ou filhas
neste lugar"; 3porque assim diz o SENHOR a res-
peito dos filhos e filhas nascidos nesta terra, e
a respeito das mulheres que forem suas mães
e dos homens que forem seus pais: 4"Eles mor-
rerão de doenças graves; ninguém planteará
por eles; não serão sepultados, mas servirão
de esterco para o solo. Perecerão pela espada e
pela fome, e os seus cadáveres serão o alimen-
to das aves e dos animais".
5Porque assim diz o SENHOR: "Não entre numa
casa onde há luto; não vá prantear nem apre-
sentar condolências, porque retirei a minha
paz, o meu amor leal e a minha compaixão des-
te povo", declara o SENHOR. 6"Tanto grandes como
pequenos morrerão nesta terra; não serão se-
pultados nem se planteará por eles; não se
farão incisões nem se rapará a cabeça por cau-
sa deles. 7Ninguém oferecerá comida para for-

[a]**Jr 15.11** A Septuaginta diz *Certamente, SENHOR, eu te servi fielmente e te busquei na época da desgraça e da adversidade, para o bem de meu inimigo.* [b]**Jr 15.14** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Eu farei com que os seus inimigos o levem a uma terra*. Veja Jr 17.4. [c]**Jr 15.16** Hebraico: *pois teu nome foi invocado sobre mim.*

talecer os que pranteiam pelos mortos; ninguém dará de beber do cálice da consolação nem mesmo pelo pai ou pela mãe.
8"Não entre numa casa em que há um banquete, para se assentar com eles a fim de comer e beber". 9Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Farei cessar neste lugar, diante dos olhos de vocês e durante a vida de vocês, a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.
10"Quando você falar todas essas coisas a este povo e eles lhe perguntarem: 'Por que o SENHOR determinou uma desgraça tão terrível contra nós? Que delito ou pecado cometemos contra o SENHOR, contra o nosso Deus?', 11diga-lhes: Foi porque os seus antepassados me abandonaram", diz o SENHOR, "e seguiram outros deuses, aos quais prestaram culto e adoraram. Eles me abandonaram e não obedeceram à minha lei.
12Mas vocês têm feito coisas piores do que os seus antepassados: cada um segue a rebeldia do seu coração mau, em vez de obedecer-me.
13Por isso os lançarei fora desta terra, para uma terra que vocês e os seus antepassados desconhecem; lá vocês servirão a outros deuses dia e noite, pois não terei misericórdia de vocês.
14"Contudo, vêm dias", declara o SENHOR, "quando já não mais se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do Egito'. 15Antes dirão: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do norte e de todos os países para onde ele os havia expulsado'. Eu os conduzirei de volta para a sua terra, terra que dei aos seus antepassados.
16"Mas agora mandarei chamar muitos pescadores", declara o SENHOR, "e eles os pescarão. Depois disso mandarei chamar muitos caçadores, e eles os caçarão em cada monte e colina e nas fendas das rochas. 17Os meus olhos vêem todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua iniqüidade está oculta aos meus olhos. 18Eu lhes retribuirei em dobro pela sua impiedade e pelo seu pecado, porque contaminaram a minha terra com as carcaças de seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações".

19SENHOR, minha força
e minha fortaleza,
meu abrigo seguro
na hora da adversidade,
a ti virão as nações
desde os confins da terra e dirão:
"Nossos antepassados
possuíam deuses falsos,
ídolos inúteis,
que não lhes fizeram bem algum.
20Pode o homem mortal
fazer os seus próprios deuses?
Sim, mas estes não seriam deuses!"

21"Portanto eu lhes ensinarei;
desta vez eu lhes ensinarei
sobre o meu poder e sobre a minha força.
Então saberão
que o meu nome é SENHOR.

JEREMIAS 17

1"O pecado de Judá está escrito
com estilete de ferro,
gravado com ponta de diamante
nas tábuas dos seus corações
e nas pontas dos seus altares.
2Os seus filhos se lembram
dos seus altares e dos postes sagrados,
ao lado das árvores verdejantes,
sobre os montes altos
3e sobre as montanhas do campo.
As riquezas de vocês
e todos os seus tesouros,
eu os darei como despojo,
como preço por todos
os seus pecados nos altares idólatras,
em toda a sua terra.
4Você mesmo perdeu a posse da herança
que eu lhe tinha dado.
Eu o farei escravo de seus inimigos
numa terra que você não conhece,
pois acendeu-se a minha ira,
que arderá para sempre."

5Assim diz o SENHOR:

"Maldito é o homem
que confia nos homens,
que faz da humanidade mortal
a sua força,
mas cujo coração se afasta do SENHOR.
6Ele será como um arbusto no deserto;
não verá quando vier algum bem.
Habitará nos lugares áridos do deserto,
numa terra salgada
onde não vive ninguém.

7"Mas bendito é o homem

cuja confiança está no SENHOR,
cuja confiança nele está.
[8]Ele será como uma árvore
plantada junto às águas
e que estende as suas raízes
para o ribeiro.
Ela não temerá quando chegar o calor,
porque as suas folhas
estão sempre verdes;
não ficará ansiosa no ano da seca
nem deixará de dar fruto".

[9]O coração é mais enganoso
que qualquer outra coisa
e sua doença é incurável.
Quem é capaz de compreendê-lo?

[10]"Eu sou o SENHOR
que sonda o coração
e examina a mente,
para recompensar a cada um
de acordo com a sua conduta,
de acordo com as suas obras."

[11]O homem que obtém riquezas
por meios injustos
é como a perdiz
que choca ovos que não pôs.
Quando a metade da sua vida
tiver passado,
elas o abandonarão,
e, no final, ele se revelará um tolo.

[12]Um trono glorioso,
exaltado desde o início,
é o lugar de nosso santuário.
[13]Ó SENHOR, Esperança de Israel,
todos os que te abandonarem
sofrerão vergonha;
aqueles que se desviarem de ti
terão os seus nomes escritos no pó,
pois abandonaram o SENHOR,
a fonte de água viva.

[14]Cura-me, SENHOR, e serei curado;
salva-me, e serei salvo,
pois tu és aquele a quem eu louvo.
[15]Há os que vivem me dizendo:
"Onde está a palavra do SENHOR?
Que ela se cumpra!"
[16]Mas não insisti eu contigo
para que afastasses a desgraça?
Tu sabes que não desejei
o dia do desespero.
Sabes o que saiu de meus lábios,
pois está diante de ti.
[17]Não sejas motivo de pavor para mim;
tu és o meu refúgio
no dia da desgraça.
[18]Que os meus perseguidores
sejam humilhados,
mas não eu;
que eles sejam aterrorizados,
mas não eu.
Traze sobre eles o dia da desgraça;
destrói-os com destruição dobrada.

D. A guarda do sábado

JEREMIAS 17

[19]Assim me disse o SENHOR: "Vá colocar-se à
porta do Povo, por onde entram e saem os reis
de Judá; faça o mesmo junto a todas as portas
de Jerusalém. [20]Diga-lhes: Ouçam a palavra do
SENHOR, reis de Judá, todo o Judá e todos os
habitantes de Jerusalém, vocês que passam por
estas portas". [21]Assim diz o SENHOR: "Por amor à
vida de vocês, tenham o cuidado de não levar
cargas nem de fazê-las passar pelas portas de
Jerusalém no dia de sábado. [22]Não levem carga
alguma para fora de casa nem façam nenhum
trabalho no sábado, mas guardem o dia de sá-
bado como dia consagrado, como ordenei aos
seus antepassados. [23]Contudo, eles não me ou-
viram nem me deram atenção; foram obstina-
dos e não quiseram ouvir nem aceitar a dis-
ciplina. [24]Mas se vocês tiverem o cuidado de
obedecer-me", diz o SENHOR, "e não fizerem pas-
sar carga alguma pelas portas desta cidade no
sábado, mas guardarem o dia de sábado como
dia consagrado, deixando de realizar nele todo
e qualquer trabalho, [25]então os reis que se as-
sentarem no trono de Davi entrarão pelas por-
tas desta cidade em companhia de seus con-
selheiros. Eles e os seus conselheiros virão em
carruagens e cavalos, acompanhados dos ho-
mens de Judá e dos habitantes de Jerusalém; e
esta cidade será habitada para sempre. [26]Virá
gente das cidades de Judá e dos povoados ao
redor de Jerusalém, do território de Benjamim
e da Sefelá[a], das montanhas e do Neguebe, tra-

[a]Jr 17.26 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

zendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de
cereal, incenso e ofertas de ação de graças ao
templo do SENHOR. 27Mas, se vocês não me obede-
cerem e deixarem de guardar o sábado como
dia consagrado, fazendo passar cargas pelas
portas de Jerusalém no dia de sábado, porei
fogo nas suas portas, que consumirá os seus
palácios".

E. A casa do oleiro

JEREMIAS 18

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte
do SENHOR: 2"Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá
a minha mensagem". 3Então fui à casa do oleiro,
e o vi trabalhando com a roda. 4Mas o vaso de
barro que ele estava formando estragou-se em
suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso
de acordo com a sua vontade.
5Então o SENHOR dirigiu-me a palavra: 6"Ó co-
munidade de Israel, será que eu não posso agir
com vocês como fez o oleiro?", pergunta o SENHOR.
"Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês
nas minhas mãos, ó comunidade de Israel. 7Se
em algum momento eu decretar que uma na-
ção ou um reino seja arrancado, despedaçado
e arruinado, 8e se essa nação que eu adverti
converter-se da sua perversidade, então eu me
arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça
que eu tinha planejado. 9E, se noutra ocasião
eu decretar que uma nação ou um reino seja
edificado e plantado, 10e se ele fizer o que eu
reprovo e não me obedecer, então me arrepen-
derei do bem que eu pretendia fazer em favor
dele.
11"Agora, portanto, diga ao povo de Judá e
aos habitantes de Jerusalém: Assim diz o SENHOR:
Estou preparando uma desgraça e fazendo um
plano contra vocês. Por isso, converta-se cada
um de seu mau procedimento e corrija a sua
conduta e as suas ações. 12Mas eles responde-
rão: 'Não adianta. Continuaremos com os nos-
sos próprios planos; cada um de nós seguirá a
rebeldia do seu coração mau'."
13Portanto, assim diz o SENHOR:

"Perguntem entre as nações se alguém
já ouviu uma coisa dessas;
coisa tremendamente horrível fez a
virgem, Israel!
14Poderá desaparecer a neve do Líbano
de suas encostas rochosas?
Poderão parar de fluir suas águas frias,
vindas de lugares distantes?
15Contudo, o meu povo
esqueceu-se de mim:
queimam incenso a ídolos inúteis,
que os fazem tropeçar em seus
caminhos
e nas antigas veredas,
para que andem em desvios,
em estradas não aterradas.
16A terra deles ficará deserta
e será tema de permanente zombaria.
Todos os que por ela passarem
ficarão chocados
e balançarão a cabeça.
17Como o vento leste,
eu os dispersarei diante dos inimigos;
eu lhes mostrarei as costas e não o
rosto,
no dia da sua derrota".

18Então disseram: "Venham! Façamos planos
contra Jeremias, pois não cessará o ensino da
lei pelo sacerdote nem o conselho do sábio nem
a mensagem do profeta. Venham! Façamos acu-
sações contra ele e não ouçamos nada do que
ele disser".

19Atende-me, ó SENHOR;
ouve o que os meus acusadores
estão dizendo!
20Acaso se paga o bem com o mal?
Mas eles cavaram uma cova para mim.
Lembra-te de que eu compareci
diante de ti
para interceder em favor deles,
para que desviasses deles a tua ira.
21Por isso entrega os filhos deles à fome
e ao poder da espada.
Que as suas mulheres
fiquem viúvas e sem filhos;
que os seus homens sejam mortos,
e os seus rapazes sejam
mortos à espada na batalha.
22Seja ouvido o grito
que vem de suas casas,
quando repentinamente
trouxeres invasores contra eles;
pois cavaram uma cova
para me capturarem
e esconderam armadilhas
para os meus pés.
23Mas tu conheces, ó SENHOR,

todas as suas conspirações
para me matarem.
Não perdoes os seus crimes
nem apagues de diante da tua vista
os seus pecados.
Sejam eles derrubados diante de ti;
age contra eles na hora da tua ira!

JEREMIAS 19

1Assim diz o SENHOR: "Vá comprar um vaso de
barro de um oleiro. Leve com você alguns líde-
res do povo e alguns sacerdotes 2e vá em dire-
ção ao vale de Ben-Hinom, perto da entrada da
porta dos Cacos. Proclame ali as palavras que
eu lhe disser. 3Diga: Ouçam a palavra do SENHOR,
reis de Judá e habitantes de Jerusalém". Assim
diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "So-
bre este lugar trarei desgraça tal que fará reti-
nir os ouvidos daqueles que ouvirem isso.
4Porque eles me abandonaram e profanaram
este lugar, oferecendo sacrifícios a deuses es-
tranhos, que nem eles nem seus antepassados
nem os reis de Judá conheceram; e encheram
este lugar com o sangue de inocentes. 5Cons-
truíram nos montes os altares dedicados a Baal,
para queimarem os seus filhos como holo-
caustos oferecidos a Baal, coisa que não orde-
nei, da qual nunca falei nem jamais me veio à
mente. 6Por isso, certamente vêm os dias", de-
clara o SENHOR, "em que não mais chamarão este
lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale
da Matança.

7"Esvaziarei[a] neste lugar os planos de Judá e
de Jerusalém: eu os farei morrer à espada pe-
rante os seus inimigos, pelas mãos daqueles
que os perseguem; e darei os seus cadáveres
como comida para as aves e os animais. 8Farei
com que esta cidade fique deserta e seja tema
de zombaria. Todos os que por ela passarem
ficarão chocados e zombarão de todos os seus
ferimentos. 9Eu farei com que comam a carne
dos seus filhos e das suas filhas; e cada um
comerá a carne do seu próximo, por causa do
sofrimento que os inimigos que procuram ti-
rar-lhes a vida lhes infligirão durante o cerco.

10"Depois quebre o vaso de barro diante dos
homens que o acompanharam, 11e diga-lhes:
Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Assim como
se quebra um vaso de oleiro, que não pode
ser mais restaurado, quebrarei este povo e esta
cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados
até que não haja mais lugar. 12Assim farei a este
lugar e aos seus habitantes", declara o SENHOR,
"tornarei esta cidade como Tofete. 13As casas de
Jerusalém e os palácios reais de Judá serão pro-
fanados, como este lugar de Tofete: todas as
casas em cujos terraços queimaram incenso a
todos os corpos celestes, e derramaram ofertas
de bebidas aos seus deuses estrangeiros".

19. Primeira perseguição a Jeremias

JEREMIAS 19

14Jeremias voltou então de Tofete para onde
o SENHOR o mandara profetizar e, entrando no
pátio do templo do SENHOR, disse a todo o povo:
15"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de
Israel: 'Ouçam! Trarei sobre esta cidade, e so-
bre todos os povoados ao redor, todas as des-
graças contra eles anunciadas, porque se obsti-
naram e não quiseram obedecer às minhas
palavras' ".

JEREMIAS 20

1Quando o sacerdote Pasur, filho de Imer, o
mais alto oficial do templo do SENHOR, ouviu
Jeremias profetizando essas coisas, 2mandou
espancar o profeta e prendê-lo no tronco que
havia junto à porta Superior de Benjamim, no
templo do SENHOR. 3Na manhã seguinte, quando
Pasur mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe
disse: "O SENHOR já não o chama Pasur, e sim
Magor-Missabibe[b]. 4Pois assim diz o SENHOR: 'Fa-
rei de você um terror para si mesmo e para to-
dos os seus amigos: você verá com os próprios
olhos quando eles forem mortos à espada dos
seus inimigos. Entregarei todo o povo de Judá
nas mãos do rei da Babilônia, que os levará
para a Babilônia e os matará à espada. 5Eu en-
tregarei nas mãos dos seus inimigos toda a
riqueza desta cidade: toda a sua produção, to-
dos os seus bens de valor e todos os tesouros
dos reis de Judá. Levarão tudo como despojo
para a Babilônia. 6E você, Pasur, e todos os que
vivem em sua casa irão para o exílio, para a
Babilônia. Lá vocês morrerão e serão sepulta-
dos, você e todos os seus amigos a quem você
tem profetizado mentiras' ".

[a]**Jr 19.7** A palavra *esvaziarei* assemelha-se à palavra *vaso* no hebraico. [b]**Jr 20.3** *Magor-Missabibe* significa *terror por todos os lados*.

[7]Senhor, tu me enganaste,
e eu fui enganado;[a]
foste mais forte
do que eu e prevaleceste.
Sou ridicularizado o dia inteiro;
todos zombam de mim.
[8]Sempre que falo
é para gritar que há
violência e destruição.
Por isso a palavra do Senhor
trouxe-me insulto e censura
o tempo todo.
[9]Mas, se eu digo: "Não o mencionarei
nem mais falarei em seu nome",
é como se um fogo ardesse
em meu coração,
um fogo dentro de mim.
Estou exausto tentando contê-lo;
já não posso mais!
[10]Ouço muitos comentando:
"Terror por todos os lados!
Denunciem-no! Vamos denunciá-lo!"
Todos os meus amigos estão esperando
que eu tropece, e dizem:
"Talvez ele se deixe enganar;
então nós o venceremos
e nos vingaremos dele".

[11]Mas o Senhor está comigo,
como um forte guerreiro!
Portanto, aqueles que me perseguem
tropeçarão e não prevalecerão.
O seu fracasso lhes trará
completa vergonha;
a sua desonra jamais será esquecida.
[12]Ó Senhor dos Exércitos,
tu que examinas o justo
e vês o coração e a mente,
deixa-me ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti expus a minha causa.

[13]Cantem ao Senhor!
Louvem o Senhor!
Porque ele salva o pobre
das mãos dos ímpios.
[14]Maldito seja o dia em que eu nasci!
Jamais seja abençoado o dia
em que minha mãe me deu à luz!
[15]Maldito seja o homem
que levou a notícia a meu pai,
e o deixou muito alegre, quando disse:
"Você é pai de um menino!"
[16]Seja aquele homem
como as cidades
que o Senhor destruiu sem piedade.
Que ele ouça gritos de socorro
pela manhã,
e gritos de guerra ao meio-dia;
[17]mas Deus não me matou no ventre
materno
nem fez da minha mãe o meu túmulo,
e tampouco a deixou
permanentemente grávida.
[18]Por que saí do ventre materno?
Só para ver dificuldades e tristezas,
e terminar os meus dias
na maior decepção?

20. A rebelião de Jeoaquim

• 602 (R)/ 605 (K) a.C.

2Reis 24

[1]Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, e Jeoaquim tornou-se seu vassalo por três anos. Então ele voltou atrás e rebelou-se contra Nabucodonosor.

21. Nascimento de Dario, o medo (Dn 5.31)

• 601* a.C.

22. O Egito conquista temporariamente o respeito de Nabucodonosor

• 601* a.C.

23. Nascimento de Ciro, da Pérsia

• 599* a.C.

24. Advertências

A. Mensagem acerca da Filístia e de Tiro

• C. 599* a.C.

Jeremias 47

[1]Esta é a palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes do ataque do faraó a Gaza:

[2]Assim diz o Senhor:

"Vejam como as águas
estão subindo do norte;

[a]Jr 20.7 Ou *persuadiste, e eu fui persuadido;*

elas se tornam
uma torrente transbordante.
Inundarão esta terra
e tudo o que nela existe;
as cidades e os seus habitantes.
O povo clamará,
gritarão todos os habitantes desta terra,
3ao estrondo dos cascos
dos seus cavalos galopando,
ao barulho dos seus carros de guerra,
e ao estampido de suas rodas.
Os pais não se voltarão
para ajudar seus filhos,
porque suas mãos estarão fracas.
4Pois chegou o dia de destruir
todos os filisteus
e de eliminar todos os sobreviventes
que poderiam ajudar Tiro e Sidom.
O SENHOR destruirá os filisteus,
o remanescente da ilha de Caftor[a].
5Os habitantes de Gaza
raparam a cabeça;
Ascalom está calada.
Ó remanescente da planície,
até quando você fará incisões
no próprio corpo?

6" 'Ah, espada do SENHOR,
quando você descansará?
Volte à sua bainha,
acalme-se e repouse.'
7Mas como poderá ela descansar
quando o SENHOR lhe deu ordens,
quando determinou
que ataque Ascalom e o litoral?"

B. Mensagem acerca de Moabe

JEREMIAS 48

1Acerca de Moabe:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel:
"Ai de Nebo, pois ficou em ruínas.
Quiriataim foi derrotada e capturada;
a fortaleza[b] foi derrotada e destroçada.
2Moabe não é mais louvada;
em Hesbom tramam a sua ruína:
'Venham! Vamos dar fim àquela nação'.
Você também ficará calada,
ó Madmém; a espada a perseguirá.
3Ouçam os gritos de Horonaim:
'Devastação! Grande destruição!
4Moabe está destruída!'
É o grito que se ouve até em Zoar[c].
5Eles sobem pelo caminho para Luíte,
chorando amargamente
enquanto seguem;
na estrada que desce a Horonaim
ouvem-se gritos angustiados
por causa da destruição.
6Fujam! Corram para salvar suas vidas;
tornem-se como um arbusto[d] no
deserto.
7Uma vez que vocês confiam
em seus feitos e em suas riquezas,
vocês também serão capturados,
e Camos irá para o exílio,
junto com seus sacerdotes e líderes.
8O destruidor virá contra
todas as cidades,
e nenhuma escapará.
O vale se tornará ruínas,
e o planalto será destruído,
como o SENHOR falou.
9Ponham sal sobre Moabe,
pois ela será deixada em ruínas;[e]
suas cidades ficarão devastadas,
sem nenhum habitante.

10"Maldito o que faz com negligência
o trabalho do SENHOR!
Maldito aquele que impede a sua espada
de derramar sangue!

11"Moabe tem estado tranqüila
desde a sua juventude,
como o vinho deixado
com os seus resíduos;
não foi mudada de vasilha em vasilha.
Nunca foi para o exílio;
por isso, o seu sabor
permanece o mesmo
e o seu cheiro não mudou.
12Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,

[a]Jr 47.4 Isto é, *Creta*. [b]Jr 48.1 Ou *Misgabe* [c]Jr 48.4 Ou *Os seus pequenos clamam* [d]Jr 48.6 Ou *como Aroer* [e]Jr 48.9 Ou *Dêem asas a Moabe, pois ela voará para longe;*

"quando enviarei decantadores
que a decantarão;
esvaziarão as suas jarras
e as despedaçarão.
13Então Moabe se decepcionará
com Camos,
assim como Israel
se decepcionou com Betel,
em quem confiava.

14"Como vocês podem dizer:
'Somos guerreiros,
somos homens de guerra'?
15Moabe foi destruída
e suas cidades serão invadidas;
o melhor dos seus jovens
desceu para a matança",
declara o Rei, cujo nome é
SENHOR dos Exércitos.
16"A derrota de Moabe está próxima;
a sua desgraça vem rapidamente.
17Lamentem por ela,
todos os seus vizinhos,
todos os que conhecem a sua fama.
Digam: Como está quebrado
o cajado poderoso,
o cetro glorioso!

18"Desçam de sua glória
e sentem-se sobre o chão ressequido,
ó moradores da cidade[a] de Dibom,
pois o destruidor de Moabe
veio para atacá-los
e destruir as suas fortalezas.
19Fiquem junto à estrada e vigiem,
vocês que vivem em Aroer.
Perguntem ao homem que
foge e à mulher que escapa,
perguntem a eles: O que aconteceu?
20Moabe ficou envergonhada,
pois está destroçada.
Gritem e clamem!
Anunciem junto ao Arnom
que Moabe foi destruída.
21O julgamento chegou ao planalto:
a Holom, Jaza e Mefaate,
22a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,
23a Quiriataim, Bete-Gamul
e Bete-Meom,
24a Queriote e Bozra,
a todas as cidades de Moabe,
distantes e próximas.
25O poder[b] de Moabe foi eliminado;
seu braço está quebrado",
declara o SENHOR.

26"Embriaguem-na,
pois ela desafiou o SENHOR.
Moabe se revolverá no seu vômito
e será objeto de ridículo.
27Não foi Israel objeto de ridículo
para você?
Foi ele encontrado
em companhia de ladrões
para que você sacuda a cabeça
sempre que fala dele?
28Abandonem as cidades!
Habitem entre as rochas,
vocês que moram em Moabe!
Sejam como uma pomba
que faz o seu ninho
nas bordas de um precipício.

29"Temos ouvido
do orgulho de Moabe:
da sua extrema arrogância,
do seu orgulho e soberba,
e do seu espírito de superioridade.
30Conheço bem a sua arrogância",
declara o SENHOR.
"A sua tagarelice sem fundamento
e as suas ações que nada alcançam.
31Por isso, me lamentarei por Moabe,
gritarei por causa
de toda a terra de Moabe,
prantearei pelos habitantes
de Quir-Heres.
32Chorarei por vocês
mais do que choro por Jazar,
ó videiras de Sibma.
Os seus ramos se estendiam até o mar,
e chegavam até Jazar.
O destruidor caiu sobre as suas frutas
e sobre as suas uvas.
33A alegria e a satisfação se foram
das terras férteis de Moabe.
Interrompi a produção de vinho
nos lagares.

[a]**Jr 48.18** Hebraico: *filha*. [b]**Jr 48.25** Hebraico: *chifre*.

Ninguém mais pisa as uvas
com gritos de alegria;
embora haja gritos, não são de alegria.

34"O grito de Hesbom
é ouvido em Eleale e Jaaz,
desde Zoar até Horonaim
e Eglate-Selisia,
pois até as águas do Ninrim secaram.
35Em Moabe darei fim àqueles
que fazem ofertas
nos altares idólatras
e queimam incenso a seus deuses",
declara o SENHOR.
36"Por isso o meu coração
lamenta-se por Moabe,
como uma flauta;
lamenta-se como uma flauta
pelos habitantes de Quir-Heres.
A riqueza que acumularam se foi.
37Toda cabeça foi rapada
e toda barba foi cortada;
toda mão sofreu incisões
e toda cintura foi coberta
com veste de lamento.
38Em todos os terraços de Moabe
e nas praças
não há nada senão pranto,
pois despedacei Moabe
como a um jarro
que ninguém deseja",
declara o SENHOR.
39"Como ela foi destruída!
Como lamentam!
Como Moabe dá as costas,
envergonhada!
Moabe tornou-se objeto de ridículo
e de pavor para todos os seus
vizinhos".

40Assim diz o SENHOR:

"Vejam! Uma águia planando
estende as asas sobre Moabe.
41Queriote será capturada,[a]
e as fortalezas serão tomadas.
Naquele dia,
a coragem dos guerreiros de Moabe
será como a de uma mulher
em trabalho de parto.
42Moabe será destruída como nação
pois ela desafiou o SENHOR.
43Terror, cova e laço esperam por você,
ó povo de Moabe", declara o SENHOR.
44"Quem fugir do terror
cairá numa cova,
e quem sair da cova
será apanhado num laço.
Trarei sobre Moabe
a hora do seu castigo",
declara o SENHOR.

45"Na sombra de Hesbom
os fugitivos se encontram
desamparados,
pois um fogo saiu de Hesbom,
uma labareda, do meio de Seom;
e queima as testas
dos homens de Moabe
e os crânios dos homens turbulentos.
46Ai de você, ó Moabe!
O povo de Camos está destruído;
seus filhos são levados para o exílio,
e suas filhas para o cativeiro.

47"Contudo, restaurarei a sorte de Moabe
em dias vindouros", declara o SENHOR.

Aqui termina a sentença sobre Moabe.

C. Mensagem acerca dos amonitas

JEREMIAS 49

1Acerca dos amonitas:

Assim diz o SENHOR:

"Por acaso Israel não tem filhos?
Será que não tem herdeiros?
Por que será então que Moloque[b]
se apossou de Gade?
Por que seu povo vive
nas cidades de Gade?
2Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"em que farei soar o grito de guerra
contra Rabá dos amonitas;
ela virá a ser uma pilha de ruínas,
e os seus povoados ao redor
serão incendiados.

[a]**Jr 48.41** Ou *As cidades serão capturadas,* [b]**Jr 49.1** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *o rei deles;* também no versículo 3.

Então Israel expulsará
aqueles que o expulsaram",
diz o SENHOR.
3"Lamente-se, ó Hesbom,
pois Ai está destruída!
Gritem, ó moradores de Rabá!
Ponham veste de lamento e chorem!
Corram para onde der,
pois Moloque irá para o exílio
com os seus sacerdotes
e os seus oficiais.
4Por que você se orgulha de seus vales?
Por que se orgulha
de seus vales tão frutíferos?
Ó filha infiel!
Você confia em suas riquezas e diz:
'Quem me atacará?'
5Farei com que você tenha pavor
de tudo o que está a sua volta",
diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.
"Vocês serão dispersos,
cada um numa direção,
e ninguém conseguirá
reunir os fugitivos.

6"Contudo, depois disso,
restaurarei a sorte dos amonitas",
declara o SENHOR.

D. Mensagem acerca de Edom

JEREMIAS 49

7Acerca de Edom:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Será que já não há mais
sabedoria em Temã?
Será que o conselho
desapareceu dos prudentes?
A sabedoria deles deteriorou-se?
8Voltem-se e fujam,
escondam-se em cavernas profundas,
vocês que moram em Dedã,
pois trarei a ruína sobre Esaú
na hora em que eu o castigar.
9Se os que colhem uvas
viessem até você,
não deixariam eles
apenas umas poucas uvas?
Se os ladrões viessem durante a noite,
não roubariam
apenas o quanto desejassem?
10Mas eu despi Esaú
e descobri os seus esconderijos,
para que ele não mais se esconda.
Os seus filhos, parentes
e vizinhos foram destruídos.
Ninguém restou[a] para dizer:
11'Deixe os seus órfãos;
eu protegerei a vida deles.
As suas viúvas também
podem confiar em mim' ".

12Assim diz o SENHOR: "Se aqueles para quem o cálice não estava reservado tiveram que bebê-lo, por que você deveria ficar impune? Você não ficará sem castigo, mas irá bebê-lo. 13Eu juro por mim mesmo", declara o SENHOR, "que Bozra ficará em ruínas e desolada; ela se tornará objeto de afronta e de maldição, e todas as suas cidades serão ruínas para sempre".

14Ouvi uma mensagem
da parte do SENHOR;
um mensageiro foi mandado
às nações para dizer:
"Reúnam-se para atacar Edom!
Preparem-se para a batalha!"

15"Agora eu faço de você
uma nação pequena
entre as demais,
desprezada pelos homens.
16O pavor que você inspira
e o orgulho de seu coração
o enganaram,
a você, que vive nas fendas das rochas,
que ocupa os altos das colinas.
Ainda que você, como a águia,
faça o seu ninho nas alturas,
de lá eu o derrubarei",
declara o SENHOR.
17"Edom se tornará objeto de terror;
todos os que por ali passarem
ficarão chocados e zombarão
por causa de todas as suas feridas.
18Como foi com a destruição
de Sodoma e Gomorra,
e das cidades vizinhas",

[a]Jr 49.10 Ou *e ele já não existe*

diz o SENHOR,
"ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.

19"Como um leão
que sobe da mata do Jordão
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei Edom
pondo-o fora de sua terra.
Quem é o escolhido
que designarei para isso?
Quem é como eu
que possa me desafiar?
E que pastor pode me resistir[a]?"
20Por isso, ouçam o que
o SENHOR planejou contra Edom,
o que preparou contra
os habitantes de Temã:
Os menores do rebanho
serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas
por causa deles.
21Ao som de sua queda a terra tremerá;
o grito deles ressoará
até o mar Vermelho.
22Vejam! Uma águia,
subindo e planando,
estende as asas sobre Bozra.
Naquele dia,
a coragem dos guerreiros de Edom
será como a de uma mulher que está
dando à luz.

E. Mensagem acerca de Damasco

JEREMIAS 49

23Acerca de Damasco:

"Hamate e Arpade estão atônitas,
pois ouviram más notícias.
Estão desencorajadas,
perturbadas como o mar agitado.
24Damasco tornou-se frágil,
ela se virou para fugir,
e o pânico tomou conta dela;
angústia e dor dela se apoderaram,
dor como a de uma mulher
em trabalho de parto.
25Como está abandonada
a cidade famosa,
a cidade da alegria!
26Por isso, os seus jovens
cairão nas ruas
e todos os seus guerreiros
se calarão naquele dia",
declara o SENHOR dos Exércitos.
27"Porei fogo nas muralhas de Damasco,
que consumirá as fortalezas
de Ben-Hadade".

F. Mensagem acerca de Quedar e de Hazor

JEREMIAS 49

28Acerca de Quedar e os reinos de Hazor, que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou:

Assim diz o SENHOR:

"Preparem-se, ataquem Quedar
e destruam o povo do oriente.
29Tomem suas tendas e seus rebanhos,
suas cortinas com todos
os seus utensílios e camelos.
Gritem contra eles:
'Há terror por todos os lados!'

30"Fujam rapidamente!
Escondam-se em cavernas profundas,
vocês habitantes de Hazor",
diz o SENHOR.
"Nabucodonosor, rei da Babilônia,
fez planos e projetos contra vocês.

31"Preparem-se e ataquem uma nação
que vive tranqüila e confiante",
declara o SENHOR,
"uma nação que não tem portas
nem trancas,
e que vive sozinha.
32Seus camelos se tornarão despojo
e suas grandes manadas, espólio.
Espalharei ao vento
aqueles que rapam a cabeça[b],
e de todos os lados trarei a sua ruína",
declara o SENHOR.
33"Hazor se tornará
uma habitação de chacais,
uma ruína para sempre.
Ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela."

[a]Jr 49.19 Ou *Escolherei os melhores carneiros* [b]Jr 49.32 Ou *que prendem o cabelo junto à testa*

G. Mensagem acerca de Elão

JEREMIAS 49

34Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca de Elão, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá:

35Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Vejam, quebrarei o arco de Elão,
a base de seu poder.
36Farei com que os quatro ventos,
que vêm dos quatro cantos do céu,
soprem contra Elão.
E eu os dispersarei aos quatro ventos,
e não haverá nenhuma nação
para onde não sejam levados
os exilados de Elão.
37Farei com que Elão trema
diante dos seus inimigos,
diante daqueles que desejam
tirar-lhe a vida.
Trarei a desgraça sobre eles,
a minha ira ardente",
declara o SENHOR.
"Farei com que a espada os persiga
até que eu os tenha eliminado.
38Porei meu trono em Elão
e destruirei seu rei e seus líderes",
declara o SENHOR.

39"Contudo, restaurarei a sorte de Elão
em dias vindouros",
declara o SENHOR.

25. Jeoaquim cercado por vários adversários

• 598* a.C.

2REIS 24

2O SENHOR enviou contra ele tropas babilônicas[a], aramaicas, moabitas e amonitas para destruir Judá, de acordo com a palavra do SENHOR proclamada por seus servos, os profetas. 3Isso aconteceu a Judá conforme a ordem do SENHOR, a fim de removê-los da sua presença, por causa de todos os pecados que Manassés cometeu, 4inclusive o derramamento de sangue inocente. Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o SENHOR não o quis perdoar.

26. Segunda deportação: 3.023 cativos

• Dezembro de 598 (R) a.C.

2CRÔNICAS 36

6Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze para levá-lo para a Babilônia. 7Levou também para a Babilônia objetos do templo do SENHOR e os colocou no seu templo[b].

JEREMIAS 52

28Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio:

No sétimo ano, 3.023 judeus;

27. Morte de Jeoaquim (35 anos)

• 10 de dezembro de 598 a.C.

2REIS 24

5Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. 6Jeoaquim descansou com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

2CRÔNICAS 36

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, as coisas detestáveis que fez e tudo o que foi achado contra ele, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

JOAQUIM (3 MESES — MAU; 14.ª GERAÇÃO)

1. Uma vida de pecados

• 598 a.C.

2REIS 24

8Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. O nome da sua mãe era Neusta, filha de Elnatã; ela era de Jerusalém. 9Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como seu pai.

2CRÔNICAS 36

9Joaquim tinha dezoito[c] anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que o SENHOR reprova.

[a]2Rs 24.2 Ou *caldaicas* [b]2Cr 36.7 Ou *palácio* [c]2Cr 36.9 Conforme um manuscrito do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *oito*. Veja 2Rs 24.8.

2. Seu cativeiro previsto por Jeremias

Jeremias 22

[24]"Juro pelo meu nome", diz o Senhor, "que ainda que você, Joaquim[a], filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse um anel de selar em minha mão direita, eu o arrancaria. [25]Eu o entregarei nas mãos daqueles que querem tirar a sua vida; daqueles que você teme, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dos babilônios. [26]Expulsarei você e sua mãe, a mulher que lhe deu à luz, para um outro país, onde vocês não nasceram, e no qual ambos morrerão. [27]Jamais retor-narão à terra para a qual anseiam voltar".

[28]É Joaquim um vaso desprezível
e quebrado,
um utensílio que ninguém quer?
Por que ele e os seus descendentes
serão expulsos e lançados
num país que não conhecem?
[29]Ó terra, terra, terra,
ouça a palavra do Senhor!
[30]Assim diz o Senhor:
"Registrem esse homem
como homem sem filhos.
Ele não prosperará em toda a sua vida;
nenhum dos seus descendentes
prosperará
nem se assentará no trono de Davi
nem governará em Judá.

3. Terceira deportação: 10.000 cativos, incluindo Joaquim, Ezequiel, Mardoqueu e os utensílios tirados do templo; a rebelião é sufocada

• 16 de março* de 598 a.C.

2Reis 24

[10]Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, avançaram até Jerusalém e a cercaram. [11]Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade. [12]Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus oficiais se entregaram; todos se renderam a ele.

No oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro. [13]Conforme o Senhor tinha declarado, ele retirou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, quebrando todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, fizera para o templo do Senhor. [14]Levou para o exílio toda Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres.

[15]Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os líderes do país. [16]O rei da Babilônia também deportou para a Babilônia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos.

• 597 a.C.

2Crônicas 36

[10]Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia, junto com objetos de valor retirados do templo do Senhor, e proclamou Zedequias, tio[b] de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Ester 2

[6]Ele fora levado de Jerusalém para o exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia, entre os que foram levados prisioneiros com Joaquim[c], rei de Judá.

ZEDEQUIAS (11 ANOS — MAU)

• 597-586 (R)/ 598-586 (K) a.C.

1. Uma vida de pecados; rebela-se contra Nabucodonozor

2Reis 24

[17]Fez Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.

[18]Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna. [19]Ele fez o que o Senhor reprova, tal como fizera Jeoaquim. [20]Por causa da ira do Senhor tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim ele os lançou para longe da sua presença.

2Crônicas 36

[11]Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. [12]Ele fez o que o Senhor, o seu Deus, reprova, e não se humilhou diante do

[a]**Jr 22.24** Hebraico: *Conias*, variante de *Joaquim*; também no versículo 28. [b]**2Cr 36.10** Ou *parente* [c]**Et 2.6** Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*.

profeta Jeremias, que lhe falava como porta-voz do SENHOR. [13]Também se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a fazer um juramento em nome de Deus. Tornou-se muito obstinado e não quis se voltar para o SENHOR, o Deus de Israel. [14]Além disso, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis, seguindo todas as práticas detestáveis das outras nações e contaminando o templo do SENHOR, consagrado por ele em Jerusalém.

[15]O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, advertiu-os várias vezes por meio de seus mensageiros, pois ele tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação. [16]Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e expuseram ao ridículo os seus profetas, até que a ira do SENHOR se levantou contra o seu povo, e já não houve remédio.

JEREMIAS 37

[1]Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele reinou em lugar de Joaquim[a], filho de Jeoaquim. [2]Nem ele, nem seus conselheiros, nem o povo da terra deram atenção às palavras que o SENHOR tinha falado por meio do profeta Jeremias.

JEREMIAS 52

[1]Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. [2]Ele fez o que o SENHOR reprova, assim como fez Jeoaquim.

2. O cerco é profetizado

A. Previsto o cativeiro na Babilônia

JEREMIAS 21

[1]Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias enviou-lhe Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias. Eles disseram: [2]"Consulte agora o SENHOR por nós porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, está nos atacando. Talvez o SENHOR faça por nós uma de suas maravilhas e, assim, ele se retire de nós".

[3]Jeremias, porém, respondeu-lhes: "Digam a Zedequias: [4]Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Estou a ponto de voltar contra vocês as armas de guerra que estão em suas mãos, as quais vocês estão usando para combater o rei da Babilônia e os babilônios[b], que cercam vocês do lado de fora do muro. E eu os reunirei dentro desta cidade. [5]Eu mesmo lutarei contra vocês com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e grande indignação. [6]Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais; eles morrerão de uma peste terrível. [7]Depois disso', declara o SENHOR, 'entregarei Zedequias, rei de Judá, seus conselheiros e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos deles e daqueles que querem tirar-lhes a vida. Ele os matará à espada sem piedade nem misericórdia; não terá deles nenhuma compaixão'.

[8]"Digam a este povo: Assim diz o SENHOR: 'Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte. [9]Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste. Mas todo o que sair e render-se aos babilônios, que cercam vocês, viverá; este escapará com vida. [10]Decidi fazer o mal e não o bem a esta cidade', diz o SENHOR. 'Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará'.

[11]"Digam à casa real de Judá: Ouçam a palavra do SENHOR. [12]Ó dinastia de Davi, assim diz o SENHOR:

" 'Administrem justiça cada manhã:
livrem o explorado
das mãos do opressor;
senão a minha ira se acenderá e
queimará
como fogo inextinguível,
por causa do mal que vocês têm feito.
[13]Eu estou contra você, Jerusalém!
Você que está entronizada
acima deste vale,
na rocha do planalto',
declara o SENHOR;
'vocês que dizem: "Quem nos atacará?

[a]Jr 37.1 Hebraico: *Conias*, variante de *Joaquim*. [b]Jr 21.4 Ou *caldeus*; também em todo o livro de Jeremias.

Quem poderá invadir nossas moradas?"
14Eu os castigarei
de acordo com as suas obras',
diz o SENHOR.
'Porei fogo em sua floresta,
que consumirá tudo ao redor' ".

B. Mensagem definitiva acerca dos reis

JEREMIAS 22

1Assim diz o SENHOR: "Desça ao palácio do rei
de Judá e proclame ali esta mensagem: 2Ouve
a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, tu que te
assentas no trono de Davi; tu, teus conselhei-
ros, e teu povo, que passa por estas portas".
3Assim diz o SENHOR: "Administrem a justiça e o
direito: livrem o explorado das mãos do opres-
sor. Não oprimam nem maltratem o estrangei-
ro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue
inocente neste lugar. 4Porque, se vocês tiverem
o cuidado de cumprir essas ordens, então os
reis que se assentarem no trono de Davi entra-
rão pelas portas deste palácio em carruagens e
cavalos, em companhia de seus conselheiros e
de seu povo. 5Mas se vocês desobedecerem a
essas ordens", declara o SENHOR, "juro por mim
mesmo que este palácio ficará deserto".
6Porque assim diz o SENHOR a respeito do
palácio real de Judá:

"Apesar de você ser para mim
como Gileade
e como o topo do Líbano,
certamente farei de você um deserto,
uma cidade desabitada.
7Prepararei destruidores contra você,
cada um com as suas armas;
eles cortarão o melhor dos seus cedros
e o lançarão ao fogo.

8"De numerosas nações muitos passarão por
esta cidade e perguntarão uns aos outros: 'Por
que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta gran-
de cidade?' 9E lhes responderão: 'Foi porque
abandonaram a aliança do SENHOR, do seu Deus,
e adoraram outros deuses e prestaram-lhes
culto' ".

20"Jerusalém, suba ao Líbano e clame,
seja ouvida a sua voz em Basã,
clame desde Abarim,
pois todos os seus aliados
foram esmagados.
21Eu a adverti quando você
se sentia segura,
mas você não quis ouvir-me.
Esse foi sempre o seu procedimento,
pois desde a sua juventude
você não me obedece.
22O vento conduzirá para longe
todos os governantes
que conduzem você,
e os seus aliados irão para o exílio.
Então você será envergonhada
e humilhada
por causa de todas as suas maldades.
23Você, que está entronizada no Líbano[a],
que está aninhada em prédios de
cedro,
como você gemerá quando lhe vierem
as dores de parto,
dores como as de uma mulher
que está para dar à luz!

C. Mensagem acerca dos pastores infiéis

JEREMIAS 23

1"Ai dos pastores que destroem e dispersam
as ovelhas do meu pasto!", diz o SENHOR. 2Portan-
to, assim diz o SENHOR, Deus de Israel, aos pasto-
res que tomam conta do meu povo: "Foram vocês
que dispersaram e expulsaram o meu rebanho,
e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês
pelos seus maus procedimentos", declara o SE-
NHOR. 3"Eu mesmo reunirei os remanescentes
do meu rebanho de todas as terras para onde
os expulsei e os trarei de volta à sua pastagem,
a fim de que cresçam e se multipliquem. 4Esta-
belecerei sobre eles pastores que cuidarão de-
les. E eles não mais terão medo ou pavor, e
nenhum deles faltará", declara o SENHOR.

5"Dias virão", declara o SENHOR,
"em que levantarei para Davi[b]
um Renovo justo,
um rei que reinará com sabedoria
e fará o que é justo e certo na terra. Ⓟ
6Em seus dias Judá será salva,
Israel viverá em segurança,

[a]Jr 22.23 Isto é, *no palácio de Jerusalém* (veja 1Rs 7.2). [b]Jr 23.5 Ou *levantarei da linhagem de Davi*

e este é o nome pelo qual será chamado:
O SENHOR é a Nossa Justiça. ℗
7"Portanto, vêm dias", diz o SENHOR, "em que
não mais se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR,
que trouxe os israelitas do Egito', 8mas se dirá:
'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os des-
cendentes de Israel da terra do norte e de to-
das as nações para onde os expulsou'. E eles
viverão na sua própria terra".

9Acerca dos profetas:

Meu coração está partido
dentro de mim;
todos os meus ossos tremem.
Sou como um bêbado,
como um homem dominado pelo vinho,
por causa do SENHOR
e de suas santas palavras.
10A terra está cheia de adúlteros,
e por causa disso[a] a terra chora[b]
e as pastagens do deserto estão secas.
Seu modo de vida é perverso
e o seu poder é ilegítimo.

11"Tanto o profeta como o sacerdote
são profanos;
até no meu templo
encontro as suas iniqüidades",
declara o SENHOR.
12"Por isso, o caminho deles
será como lugares escorregadios
nas trevas,
para as quais serão banidos,
e nelas cairão.
Trarei a desgraça sobre eles,
no ano do seu castigo",
declara o SENHOR.

13"Entre os profetas de Samaria
vi algo repugnante:
eles profetizaram por Baal
e desviaram Israel, o meu povo.
14E entre os profetas de Jerusalém
vi algo horrível:
eles cometem adultério
e vivem uma mentira.
Encorajam os que praticam o mal,
para que nenhum deles se converta
de sua impiedade.
Para mim são todos como Sodoma;
o povo de Jerusalém é como Gomorra."
15Por isso assim diz o SENHOR dos Exércitos
acerca dos profetas:

"Eu os farei comer comida amarga
e beber água envenenada,
porque dos profetas de Jerusalém
a impiedade se espalhou
por toda esta terra".

16Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Não ouçam o que os profetas
estão profetizando para vocês;
eles os enchem de falsas esperanças.
Falam de visões inventadas
por eles mesmos,
e que não vêm da boca do SENHOR.
17Vivem dizendo àqueles que desprezam
a palavra do SENHOR:
'Vocês terão paz'.
E a todos os que seguem a obstinação
dos seus corações dizem:
'Vocês não sofrerão desgraça alguma'.
18Mas qual deles
esteve no conselho do SENHOR
para ver ou ouvir a sua palavra?
Quem deu atenção
e obedeceu à minha palavra?
19Vejam, a tempestade do SENHOR!
A sua fúria está à solta!
Um vendaval vem sobre
a cabeça dos ímpios.
20A ira do SENHOR não se afastará
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros
vocês o compreenderão claramente.
21Não enviei esses profetas,
mas eles foram correndo
levar sua mensagem;
não falei com eles,
mas eles profetizaram.
22Mas se eles tivessem comparecido
ao meu conselho,
anunciariam as minhas palavras
ao meu povo
e teriam feito com que se convertessem

[a]Jr 23.10 Ou *por causa da maldição* [b]Jr 23.10 Ou *a terra está ressequida*

do seu mau procedimento
e das suas obras más.

23"Sou eu apenas um Deus de perto",
pergunta o SENHOR,
"e não também um Deus de longe?
24Poderá alguém esconder-se
sem que eu o veja?",
pergunta o SENHOR.
"Não sou eu aquele que enche
os céus e a terra?",
pergunta o SENHOR.

25"Ouvi o que dizem os profetas, que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: 'Tive um sonho! Tive um sonho!' 26Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes? 27Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo esquecer o meu nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu nome por causa de Baal. 28O profeta que tem um sonho, conte o sonho, e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade. Pois o que tem a palha a ver com o trigo?", pergunta o SENHOR. 29"Não é a minha palavra como o fogo", pergunta o SENHOR, "e como um martelo que despedaça a rocha?

30"Portanto", declara o SENHOR, "estou contra os profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras. 31Sim", declara o SENHOR, "estou contra os profetas que com as suas próprias línguas declaram oráculos. 32Sim, estou contra os que profetizam sonhos falsos", declara o SENHOR. "Eles os relatam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu não os enviei nem os autorizei; e eles não trazem benefício algum a este povo", declara o SENHOR.

33"Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote lhe perguntar: 'Qual é a mensagem pesada da qual o SENHOR o encarregou?', diga-lhes: Vocês são o peso! E eu os abandonarei", declara o SENHOR. 34"Se um profeta ou um sacerdote ou alguém do povo afirmar: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', eu castigarei esse homem e a sua família. 35Assim dirá cada um de vocês ao seu amigo ou parente: 'O que o SENHOR respondeu? O que o SENHOR falou?' 36Nunca mais mencionem a expressão 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', senão essa palavra se tornará uma 'carga' para aquele que a proferir; porque vocês distorcem as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, do nosso Deus. 37É assim que vocês dirão ao profeta: 'Qual é a resposta do SENHOR para você?' ou 'O que o SENHOR falou?' 38Mas se vocês disserem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou' ", assim diz o SENHOR: "Vocês dizem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', quando eu lhes adverti que não dissessem isso. 39Por isso me esquecerei de vocês e os lançarei fora da minha presença, juntamente com a cidade que dei a vocês e aos seus antepassados. 40Trarei sobre vocês humilhação perpétua, vergonha permanente, que jamais será esquecida".

D. A restauração parcial de Judá

JEREMIAS 24

1E o SENHOR mostrou-me dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia, Joaquim[a], filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes de Judá, e os artesãos e artífices. 2Um cesto continha figos muito bons, como os que amadurecem no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins e intragáveis.

3Então o SENHOR me perguntou: "O que você vê, Jeremias?"

Eu respondi: Figos. Os bons são muitos bons, mas os ruins são intragáveis.

4Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo: 5"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Considero como esses figos bons os exilados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos babilônios, a fim de fazer-lhes bem. 6Olharei favoravelmente para eles, e os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei. 7Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que eu sou o SENHOR. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

8"Mas como se faz com os figos ruins e intragáveis", diz o SENHOR, "assim lidarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus líderes e com os sobreviventes de Jerusalém, tanto os que per-

[a]**Jr 24.1** Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*.

manecem nesta terra como os que vivem no
Egito. [9]Eu os tornarei objeto de terror e de
desgraça para todos os reinos da terra. Para
onde quer que eu os expulsar, serão uma
afronta e servirão de exemplo, ridículo e mal-
dição. [10]Enviarei contra eles a guerra, a fome
e a peste até que sejam eliminados da terra
que dei a eles e aos seus antepassados".

E. Zedequias será levado cativo

JEREMIAS 27

[12]Entreguei a mesma mensagem a Zede-
quias, rei de Judá, dizendo-lhe: Coloquem o
pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, sujei-
tem-se a ele e ao seu povo, e vocês viverão.
[13]Por que razão você e o seu povo morreriam
pela guerra, pela fome e pela peste, com as
quais o SENHOR ameaça a nação que não se sujei-
tar ao rei da Babilônia? [14]Não dêem atenção às
palavras dos profetas que dizem que vocês não
devem sujeitar-se ao rei da Babilônia; estão
profetizando mentiras. [15]"Eu não os enviei!", de-
clara o SENHOR. "Eles profetizam mentiras em
meu nome. Por isso, eu banirei vocês, e vocês
perecerão juntamente com os profetas que lhes
estão profetizando."

[16]Então eu disse aos sacerdotes e a todo este
povo: Assim diz o SENHOR: "Não ouçam os seus
profetas que dizem que em breve os utensílios
do templo do SENHOR serão trazidos de volta da
Babilônia. Eles estão profetizando mentiras".
[17]Não os ouçam. Sujeitem-se ao rei da Babilônia,
e vocês viverão. Por que deveria esta cidade fi-
car em ruínas? [18]Se eles são profetas e têm a
palavra do SENHOR, que implorem ao SENHOR dos
Exércitos, pedindo que os utensílios que res-
tam no templo do SENHOR, no palácio do rei de
Judá e em Jerusalém não sejam levados para a
Babilônia. [19]Porque assim diz o SENHOR dos Exér-
citos acerca das colunas, do tanque, dos supor-
tes e dos outros utensílios que foram deixados
nesta cidade, [20]os quais Nabucodonosor, rei da
Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para
a Babilônia, quando exilou Joaquim[a], filho de
Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e
de Jerusalém. [21]Sim, assim diz o SENHOR dos Exér-
citos, Deus de Israel, acerca dos utensílios que
restaram no templo do SENHOR, no palácio do
rei de Judá e em Jerusalém: [22]"Serão levados
para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que
eu os quiser buscar", declara o SENHOR. "Então os
trarei de volta e os restabelecerei neste lugar".

3. A carta aos exilados

• 597* a.C.

JEREMIAS 29

[1]Este é o conteúdo da carta que o profeta
Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que
ainda restavam entre os exilados, aos sacerdo-
tes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodo-
nosor deportara de Jerusalém para a Babilônia.
[2]Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a
rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líde-
res de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífi-
ces foram deportados de Jerusalém para a Ba-
bilônia. [3]Ele enviou a carta por intermédio de
Eleasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hil-
quias, os quais Zedequias, rei de Judá, mandou
a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta di-
zia o seguinte:

[4]"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de
Israel, a todos os exilados, que deportei de
Jerusalém para a Babilônia: [5]'Construam ca-
sas e habitem nelas; plantem jardins e co-
mam de seus frutos. [6]Casem-se e tenham fi-
lhos e filhas; escolham mulheres para casar-
se com seus filhos e dêem as suas filhas em
casamento, para que também tenham filhos
e filhas. Multipliquem-se e não diminuam.
[7]Busquem a prosperidade da cidade para a
qual eu os deportei e orem ao SENHOR em fa-
vor dela, porque a prosperidade de vocês
depende da prosperidade dela'. [8]Porque as-
sim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Isra-
el: 'Não deixem que os profetas e adivinhos
que há no meio de vocês os enganem. Não
dêem atenção aos sonhos que vocês os enco-
rajam a terem. [9]Eles estão profetizando men-
tiras em meu nome. Eu não os enviei', declara
o SENHOR.

[10]"Assim diz o SENHOR: 'Quando se completa-
rem os setenta anos da Babilônia, eu cum-
prirei a minha promessa em favor de vocês,
de trazê-los de volta para este lugar. [11]Por-
que sou eu que conheço os planos que tenho
para vocês', diz o SENHOR, 'planos de fazê-los
prosperar e não de lhes causar dano, pla-
nos de dar-lhes esperança e um futuro. [12]En-

[a]Jr 27.20 Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*; também em 28.4; 29.2.

tão vocês clamarão a mim, virão orar a mim,
e eu os ouvirei. 13Vocês me procurarão e me
acharão quando me procurarem de todo o
coração. 14Eu me deixarei ser encontrado por
vocês', declara o SENHOR, 'e os trarei de volta
do cativeiro.[a] Eu os reunirei de todas as na-
ções e de todos os lugares para onde eu os
dispersei, e os trarei de volta para o lugar de
onde os deportei', diz o SENHOR. 16mas assim
diz o SENHOR sobre o rei que se assenta no
trono de Davi e sobre todo o povo que per-
manece nesta cidade, seus compatriotas que
não foram com vocês para o exílio; 17assim
diz o SENHOR dos Exércitos: 'Enviarei a guerra,
a fome e a peste contra eles; lidarei com eles
como se lida com figos ruins, que são intra-
gáveis. 18Eu os perseguirei com a guerra, a
fome e a peste; farei deles objeto de terror
para todos os reinos da terra, maldição e
exemplo, zombaria e afronta entre todas as
nações para onde eu os dispersei. 19Porque
eles não deram atenção às minhas palavras',
declara o SENHOR, 'palavras que lhes enviei
pelos meus servos, os profetas. E vocês tam-
bém não deram atenção!', diz o SENHOR.
20"Ouçam, agora, a palavra do SENHOR, todos
vocês exilados, que deportei de Jerusalém
para a Babilônia!
15"Vocês podem dizer: 'O SENHOR levantou
profetas para nós na Babilônia',
21Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de
Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e
a respeito de Zedequias, filho de Maaséias,
que estão profetizando mentiras a vocês em
meu nome: 'Eu os entregarei nas mãos de Na-
bucodonosor, rei da Babilônia, e ele os mata-
rá diante de vocês. 22Em razão disso, os exi-
lados de Judá que estão na Babilônia usarão
esta maldição: "Que o SENHOR o trate como
tratou Zedequias e Acabe, os quais o rei da
Babilônia queimou vivos". 23Porque comete-
ram loucura em Israel: adulteraram com as
mulheres de seus amigos e em meu nome
falaram mentiras, que eu não ordenei que fa-
lassem. Mas eu estou sabendo; sou testemu-
nha disso', declara o SENHOR.
24"Diga a Semaías, de Neelam: 25Diz o SENHOR
dos Exércitos, o Deus de Israel, que você en-
viou cartas em seu próprio nome a todo o
povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacer-
dote Maaséias, e a todos os sacerdotes. Você
disse a Sofonias: 26'O SENHOR o designou sacer-
dote em lugar de Joiada como encarregado
do templo do SENHOR; você deveria prender
no tronco, com correntes de ferro, qualquer
doido que agisse como profeta. 27E por que
você não repreendeu Jeremias de Anatote,
que se apresenta como profeta entre vocês?
28Ele até mandou esta mensagem para nós
que estamos na Babilônia, dizendo que o exí-
lio será longo, que construam casas e habi-
tem nelas, plantem jardins e comam de seus
frutos' ".
29O sacerdote Sofonias leu a carta para o pro-
feta Jeremias. 30Então o SENHOR dirigiu a palavra
a Jeremias: 31"Envie esta mensagem a todos os
exilados: Assim diz o SENHOR sobre Semaías, de
Neelam: Embora eu não o tenha enviado, Se-
maías profetizou a vocês e fez com que vocês
cressem numa mentira, 32por isso, assim diz
o SENHOR: Castigarei Semaías, de Neelam, e os
seus descendentes. Não lhe restará ninguém
entre este povo, e ele não verá as coisas boas
que farei em favor de meu povo", declara o SE-
NHOR, "porque ele pregou rebelião contra o
SENHOR".

4. Resumo do cativeiro de Israel

A. Sofrimento

• 597* a.C.

JEREMIAS 30

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da
parte do SENHOR: 2"Assim diz o SENHOR, o Deus
de Israel: Escreva num livro todas as palavras
que eu lhe falei. 3Certamente vêm os dias", diz
o SENHOR, "em que mudarei a sorte do meu
povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra
que dei aos seus antepassados, e eles a pos-
suirão", declara o SENHOR.
4Estas são as palavras que o SENHOR falou acer-
ca de Israel e de Judá: 5"Assim diz o SENHOR:

"Ouvem-se gritos de pânico,
de pavor e não de paz.
6Pergunte e veja:

[a]*Jr* **29.14** Ou *e restaurarei a sorte de vocês.*

Pode um homem dar à luz?
Por que vejo, então, todos os homens
com as mãos no estômago,
como uma mulher em trabalho de parto?
Por que estão pálidos todos os rostos?
7Como será terrível aquele dia!
Sem comparação!
Será tempo de angústia para Jacó;
mas ele será salvo.

8"Naquele dia",
declara o SENHOR dos Exércitos,
"quebrarei o jugo
que está sobre o pescoço deles
e arrebentarei as suas correntes;
não mais serão escravizados
pelos estrangeiros.
9Servirão ao SENHOR, ao seu Deus,
e a Davi, seu rei,
que darei a eles. Ⓟ

10"Por isso, não tema, Jacó, meu servo!
Não fique assustado, ó Israel!",
declara o SENHOR.
"Eu o salvarei de um lugar distante,
e os seus descendentes,
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e ficará em paz
e em segurança;
ninguém o inquietará.
11Porque eu estou com você
e o salvarei", diz o SENHOR.
"Destruirei completamente
todas as nações
entre as quais eu o dispersei;
mas a você
não destruirei completamente.
Eu o disciplinarei, como você merece.
Não o deixarei impune".

12Assim diz o SENHOR:

"Seu ferimento é grave,
sua ferida, incurável.
13Não há quem defenda a sua causa;
não há remédio para a sua ferida,
que não cicatriza.
14Todos os seus amantes
esqueceram-se de você;
eles não se importam com você.
Eu a golpeei como faz um inimigo;
dei-lhe um castigo cruel,
porque é grande a sua iniqüidade
e numerosos são os seus pecados.
15Por que você grita
por causa do seu ferimento,
por sua ferida incurável?
Fiz essas coisas a você
porque é grande a sua iniqüidade
e numerosos são os seus pecados.

16"Mas todos os que a devoram
serão devorados;
todos os seus adversários
irão para o exílio.
Aqueles que a saqueiam
serão saqueados;
eu despojarei todos os que a despojam.
17Farei cicatrizar o seu ferimento
e curarei as suas feridas",
declara o SENHOR,
"porque a você, Sião,
chamam de rejeitada,
aquela por quem ninguém se importa".

B. Restauração

JEREMIAS 30

18Assim diz o SENHOR:

"Mudarei a sorte das tendas de Jacó
e terei compaixão das suas moradas.
A cidade será reconstruída
sobre as suas ruínas
e o palácio no seu devido lugar.
19Deles virão ações de graça
e o som de regozijo.
Eu os farei aumentar
e eles não diminuirão;
eu os honrarei
e eles não serão desprezados.
20Seus filhos serão
como nos dias do passado,
e a sua comunidade
será firmada diante de mim;
castigarei todos aqueles
que os oprimem.
21Seu líder será um dentre eles;
seu governante virá do meio deles.
Eu o trarei para perto
e ele se aproximará de mim;
pois quem se arriscaria
a aproximar-se de mim?",
pergunta o SENHOR.
22"Por isso vocês serão o meu povo,
e eu serei o seu Deus".

[23]Vejam, a tempestade do SENHOR!
Sua fúria está à solta!
Um vendaval vem
sobre a cabeça dos ímpios.
[24]A ira do SENHOR não se afastará
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros
vocês compreenderão isso.

JEREMIAS 31

[1]"Naquele tempo", diz o SENHOR, "serei o Deus
de todas as famílias de Israel, e eles serão o
meu povo."
[2]Assim diz o SENHOR:

"O povo que escapou da morte
achou favor no deserto".

Quando Israel buscava descanso,
[3]o SENHOR lhe apareceu no passado,[a]
dizendo:

"Eu a amei com amor eterno;
com amor leal a atraí.
[4]Eu a edificarei mais uma vez,
ó virgem, Israel!
Você será reconstruída!
Mais uma vez
você se enfeitará com guizos
e sairá dançando com os que se
alegram.
[5]De novo você plantará videiras
nas colinas de Samaria;
videiras antes profanadas pelos
lavradores
que as tinham plantado.[b]
[6]Porque vai chegando o dia
em que os sentinelas gritarão
nas colinas de Efraim:
'Venham e subamos a Sião,
à presença do SENHOR,
do nosso Deus' ".

[7]Assim diz o SENHOR:

"Cantem de alegria por causa de Jacó;
gritem, exaltando a principal
das nações!
Proclamem e dêem louvores, dizendo:
'O SENHOR salvou o seu povo,[c]
o remanescente de Israel'.
[8]Vejam, eu os trarei da terra do norte
e os reunirei dos confins da terra.
Entre eles estarão o cego e o aleijado,
mulheres grávidas
e em trabalho de parto;
uma grande multidão voltará.
[9]Voltarão com choro,[d]
mas eu os conduzirei
em meio a consolações.
Eu os conduzirei às correntes de água
por um caminho plano,
onde não tropeçarão,
porque sou pai para Israel
e Efraim é o meu filho mais velho.

[10]"Ouçam a palavra do SENHOR,
ó nações,
e proclamem nas ilhas distantes:
'Aquele que dispersou Israel o reunirá
e, como pastor, vigiará o seu rebanho'.
[11]O SENHOR resgatou Jacó
e o libertou das mãos
do que é mais forte do que ele.
[12]Eles virão e cantarão de alegria
nos altos de Sião;
ficarão radiantes de alegria
pelos muitos bens
dados pelo SENHOR:
o cereal, o vinho novo, o azeite puro,
as crias das ovelhas e das vacas.
Serão como um jardim bem regado,
e não mais se entristecerão.
[13]Então as moças dançarão de alegria,
como também os jovens
e os velhos.
Transformarei o lamento deles
em júbilo;
eu lhes darei consolo e alegria
em vez de tristeza.
[14]Satisfarei os sacerdotes com fartura;
e o meu povo será saciado
pela minha bondade",
declara o SENHOR.

[a]**Jr 31.3** Ou *SENHOR apareceu a nós vindo de longe.* [b]**Jr 31.5** Ou *videiras que os lavradores plantarão e cujo fruto colherão.* [c]**Jr 31.7** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Ó SENHOR, salva o teu povo.* [d]**Jr 31.9** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Suplicarão enquanto eu os conduzir.*

[15]Assim diz o SENHOR:

"Ouve-se uma voz em Ramá,
pranto e amargo choro;
é Raquel, que chora por seus filhos
e recusa ser consolada,
porque os seus filhos
já não existem". ℗

[16]Assim diz o SENHOR:

"Contenha o seu choro
e as suas lágrimas,
pois o seu sofrimento
será recompensado",
declara o SENHOR.
"Eles voltarão da terra do inimigo.
[17]Por isso há esperança
para o seu futuro",
declara o SENHOR.
"Seus filhos voltarão
para a sua pátria.

[18]"Ouvi claramente Efraim
lamentando-se:
'Tu me disciplinaste
como a um bezerro indomado,
e fui disciplinado.
Traze-me de volta, e voltarei,
porque tu és o SENHOR, o meu Deus.
[19]De fato, depois de desviar-me,
eu me arrependi;
depois que entendi, bati no meu peito.
Estou envergonhado e humilhado
porque trago sobre mim
a desgraça da minha juventude'.
[20]Não é Efraim o meu filho querido?
O filho em quem tenho prazer?
Cada vez que eu falo sobre Efraim,
mais intensamente me lembro dele.
Por isso, com ansiedade
o tenho em meu coração;
tenho por ele grande compaixão",
declara o SENHOR.

[21]"Coloque marcos
e ponha sinais nas estradas,
preste atenção no caminho
que você trilhou.
Volte, ó virgem, Israel!
Volte para as suas cidades.
[22]Até quando você vagará,
ó filha rebelde?
O SENHOR criou algo novo
nesta terra:
uma mulher abraça[a] um guerreiro". ℗

[23]Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de
Israel: "Quando eu os trouxer de volta do cati-
veiro[b], o povo de Judá e de suas cidades dirá
novamente: 'O SENHOR a abençoe, ó morada jus-
ta, ó monte sagrado'. [24]O povo viverá em Judá e
em todas as suas cidades, tanto os lavradores
como os que conduzem os rebanhos. [25]Restau-
rarei o exausto e saciarei o enfraquecido".
[26]Então acordei e olhei em redor. Meu sono
tinha sido agradável.
[27]"Virão dias", diz o SENHOR, "em que semearei
na comunidade de Israel e na comunidade de
Judá homens e animais. [28]Assim como os vi-
giei para arrancar e despedaçar, para derru-
bar, destruir e trazer a desgraça, também os vi-
giarei para edificar e plantar", declara o SENHOR.
[29]"Naqueles dias não se dirá mais:

" 'Os pais comeram uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotaram'.

[30]"Ao contrário, cada um morrerá
por causa do seu próprio pecado.
Os dentes de todo aquele
que comer uvas verdes
se embotarão.

[31]"Estão chegando os dias", declara o
SENHOR,
"quando farei uma nova aliança
com a comunidade de Israel
e com a comunidade de Judá. ℗
[32]Não será como a aliança
que fiz com os seus antepassados
quando os tomei pela mão
para tirá-los do Egito;
porque quebraram a minha aliança,
apesar de eu ser o SENHOR[c] deles[d]",
diz o SENHOR. ℗
[33]"Esta é a aliança que farei
com a comunidade de Israel
depois daqueles dias",
declara o SENHOR:

[a]Jr 31.22 Ou *sairá em busca de;* ou ainda *protegerá* [b]Jr 31.23 Ou *eu restaurar a sorte deles* [c]Jr 31.32 Ou *marido* [d]Jr 31.32 A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *e eu me afastei deles.*

"Porei a minha lei no íntimo deles
e a escreverei nos seus corações.
Serei o Deus deles,
e eles serão o meu povo. ℗
34Ninguém mais ensinará ao seu próximo
nem ao seu irmão, dizendo:
'Conheça ao SENHOR',
porque todos eles me conhecerão,
desde o menor até o maior",
diz o SENHOR.
"Porque eu lhes perdoarei a maldade
e não me lembrarei mais
dos seus pecados." ℗

35Assim diz o SENHOR,
aquele que designou o sol
para brilhar de dia,
que decretou que a lua
e as estrelas brilhem de noite,
que agita o mar
para que as suas ondas rujam;
o seu nome é o SENHOR dos Exércitos:
36"Somente se esses decretos
desaparecerem de diante de mim",
declara o SENHOR,
"deixarão os descendentes de Israel
de ser uma nação diante de mim
para sempre".

37Assim diz o SENHOR:

"Se os céus em cima
puderem ser medidos,
e os alicerces da terra embaixo
puderem ser sondados,
então eu rejeitarei
os descendentes de Israel,
por tudo o que eles têm feito",
diz o SENHOR.

38"Estão chegando os dias", declara o SENHOR,
"em que esta cidade será reconstruída para o
SENHOR, desde a torre de Hananeel até a porta
da Esquina. 39A corda de medir será estendida
diretamente até a colina de Garebe, indo na
direção de Goa. 40Todo o vale, onde cadáveres
e cinzas são jogados, e todos os terraços que
dão para o vale do Cedrom a leste, até a esqui-
na da porta dos Cavalos, serão consagrados ao
SENHOR. A cidade nunca mais será arrasada ou
destruída."

5. A falsa profecia de Hananias

A. Promessa de retorno dos exilados

• Agosto de 594 a.C.

JEREMIAS 28

1No quinto mês daquele mesmo ano, o quar-
to ano, no início do reinado de Zedequias, rei
de Judá, Hananias, filho de Azur, profeta na-
tural de Gibeom, disse-me no templo do SE-
NHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o
povo: 2"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus
de Israel: 'Quebrarei o jugo do rei da Babilônia.
3Em dois anos trarei de volta a este lugar to-
dos os utensílios do templo do SENHOR que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui
e levou para a Babilônia. 4Também trarei de
volta para este lugar Joaquim, filho de Jeoa-
quim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá
que foram para a Babilônia', diz o SENHOR, 'pois
quebrarei o jugo do rei da Babilônia' ".
5Mas o profeta Jeremias respondeu ao pro-
feta Hananias diante dos sacerdotes e de todo
o povo que estava no templo do SENHOR: 6"Amém!
Que assim faça o SENHOR! Que o SENHOR cumpra
as palavras que você profetizou, trazendo os
utensílios do templo do SENHOR e todos os exi-
lados da Babilônia para este lugar. 7Entretan-
to, ouça o que tenho a dizer a você e a todo o
povo: 8Os profetas que precederam a você e
a mim, desde os tempos antigos, profetiza-
ram guerra, desgraça e peste contra muitas
nações e grandes reinos. 9Mas o profeta que
profetiza prosperidade será reconhecido co-
mo verdadeiro enviado do SENHOR se aquilo
que profetizou se realizar".
10Então o profeta Hananias tirou o jugo do
pescoço de Jeremias e o quebrou, 11e disse
diante de todo o povo: "Assim diz o SENHOR: 'É
deste modo que quebrarei o jugo de Nabuco-
donosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pesco-
ço de todas as nações no prazo de dois anos' ".
Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.
12Depois que o profeta Hananias quebrou o
jugo do pescoço do profeta Jeremias, o SENHOR
dirigiu a palavra a Jeremias: 13"Vá dizer a Ha-
nanias: Assim diz o SENHOR: Você quebrou um
jugo de madeira, mas em seu lugar você fará
um jugo de ferro[a]. 14Assim diz o SENHOR dos

[a]Jr 28.13 A Septuaginta diz *eu farei um jugo de ferro*.

Exércitos, o Deus de Israel: Porei um jugo sobre o pescoço de todas essas nações, para fazêlas sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e elas se sujeitarão a ele. Até mesmo os animais selvagens estarão sujeitos a ele".

15Disse, pois, o profeta Jeremias ao profeta Hananias: "Escute, Hananias! O SENHOR não o enviou, mas assim mesmo você persuadiu esta nação a confiar em mentiras. 16Por isso, assim diz SENHOR: 'Vou tirá-lo da face da terra. Este ano você morrerá, porque pregou rebelião contra o SENHOR' ".

B. Sua morte

• Outubro de 594* a.C.

JEREMIAS 28

17E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

6. Jeremias e Zedequias vão à Babilônia

• 594 a.C.

JEREMIAS 51

59Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nerias, filho de Maaséias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias de Judá, no quarto ano do seu reinado.

PROFECIAS DE EZEQUIEL (NA BABILÔNIA) ANTERIORES À QUEDA DE JERUSALÉM

• 5 de julho de 593 a.C.

1. Sua preparação e missão

A. Introdução

EZEQUIEL 1

1Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano[a], e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriram-se os céus, e eu tive visões de Deus.

B. Visão dos seres viventes e da glória do Senhor

EZEQUIEL 1

2Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês. 3A palavra do SENHOR veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi,[b] junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do SENHOR esteve sobre ele.

4Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, e cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente, 5e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres viventes. Na aparência tinham forma de homem, 6mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas. 7Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido. 8Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas, 9e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam andavam para a frente, e não se viravam.

10Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo, e rosto de águia. 11Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivente, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos. 12Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito eles iam, e não se viravam quando se moviam. 13Os seres viventes pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres viventes, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas. 14Os seres viventes iam e vinham como relâmpagos.

15Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos. 16Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra. 17Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos, e não se viravam[c] enquanto iam. 18Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.

19Quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam. 20Para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas. 21Quando os seres viventes se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e quando os seres viventes se eleva-

[a]Ez 1.1 Ou *do meu trigésimo ano* [b]Ez 1.3 Ou *veio a Ezequiel, filho do sacerdote Buzi,* [c]Ez 1.17 Ou *não viravam para o lado*

vam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

[22]Acima das cabeças dos seres viventes estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante. [23]Debaixo dela cada ser vivente estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo, e com as outras duas asas cobria o corpo. [24]Ouvi o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.

[25]Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas. [26]Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e, bem no alto, sobre o trono, havia uma figura que parecia um homem. [27]Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele, parecia metal brilhante, como que cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava. [28]Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o resplendor ao seu redor.

Essa era a aparência da figura da glória do SENHOR. Quando a vi, prostrei-me, rosto em terra, e ouvi a voz de alguém falando.

C. Revestimento com o Espírito

EZEQUIEL 2

[1]Ele me disse: "Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você". [2]Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

D. Sua missão: profetizar ao povo rebelde

EZEQUIEL 2

[3]Ele disse: "Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os seus antepassados têm se revoltado contra mim. [4]O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR. [5]E, quer aquela nação rebelde ouça, quer deixe de ouvir, saberá que um profeta esteve no meio dela. [6]E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde. [7]Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. [8]Mas você, filho do homem, ouça o que lhe digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou lhe dar".

[9]Então olhei, e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro, [10]que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

EZEQUIEL 3

[1]E ele me disse: "Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel". [2]Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

[3]E acrescentou: "Filho do homem, coma este rolo que estou lhe dando e encha o seu estômago com ele". Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

[4]Depois ele me disse: "Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras. [5]Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel; [6]não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam. [7]Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada. [8]Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles. [9]Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde".

2. Sua missão como sentinela

EZEQUIEL 3

[10]E continuou: "Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu lhe disser. [11]Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: Assim diz o Soberano, o SENHOR".

[12]Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: "Que a glória do SENHOR seja louvada em sua habitação!" [13]E ouvi o som das asas dos seres viventes roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas — um forte estrondo! [14]Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira, e com a forte mão do SENHOR

sobre mim. [15]Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles — atônito!

[16]Ao fim dos sete dias a palavra do SENHOR veio a mim: [17]"Filho do homem", disse ele, "eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência. [18]Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por[a] sua iniqüidade; mas para mim você será responsável pela morte dele. [19]Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniqüidade, mas você estará livre dessa culpa.

[20]"Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele. [21]Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa".

3. A segunda visão da glória do Senhor

A. Introdução

EZEQUIEL 3

[22]A mão do SENHOR esteve ali sobre mim, e ele me disse: "Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você". [23]Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do SENHOR, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra,

B. Revestimento com o Espírito

EZEQUIEL 3

[24]mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: "Vá para casa e tranque-se. [25]Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso, e não conseguirá sair para o meio do povo. [26]Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde. [27]Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: Assim diz o Soberano, o SENHOR. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

C. O tijolo: símbolo do cerco de Jerusalém

EZEQUIEL 4

[1]"Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém. [2]Cerque-a então, e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela. [3]Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiará. Isto será um sinal para a nação de Israel.

[4]"Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você[b] ponha a iniqüidade da nação de Israel. Você terá que carregar a iniqüidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo. [5]Determinei que o número de dias seja equivalente ao número de anos da iniqüidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniqüidade da nação de Israel.

[6]"Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito, e carregue a iniqüidade da nação de Judá, [7]durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela. [8]Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.

[9]"Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta[c]; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado. [10]Pese duzentos e quarenta gramas[d] do pão por dia e coma-o em horas determinadas. [11]Também meça meio litro[e] de água e beba-a em horas determinadas. [12]Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível". [13]O

[a]**Ez 3.18** Ou *morrerá em*; também nos versículos 19,20. [b]**Ez 4.4** Ou *sobre o seu lado* [c]**Ez 4.9** *Painço* é uma gramínea (capim) cujas espigas servem de alimento e *espelta*, uma espécie de trigo de qualidade inferior. [d]**Ez 4.10** Hebraico: *20 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [e]**Ez 4.11** Hebraico: *1/6 de um him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

SENHOR disse: "Desse modo os israelitas come-
rão sua comida imunda entre as nações para
onde eu os expulsar".
[14]Então eu disse: Ah! Soberano SENHOR! Eu ja-
mais me contaminei. Desde a minha infância
até agora, jamais comi qualquer coisa achada
morta ou que tivesse sido despedaçada por
animais selvagens. Jamais entrou em minha
boca qualquer carne impura.
[15]"Está bem", disse ele, "deixarei que você asse
o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em
cima de fezes humanas."
[16]E acrescentou: "Filho do homem, cortarei o
suprimento de comida em Jerusalém. O povo
comerá com ansiedade comida racionada e
beberá com desespero água racionada, [17]pois
haverá falta de comida e de água. Ficarão cho-
cados com a aparência uns aos outros, e defi-
nharão por causa de[a] sua iniqüidade.

D. A espada afiada: símbolo de fome, peste e guerra

EZEQUIEL 5

[1]"Agora, filho do homem, apanhe uma espa-
da afiada e use-a como navalha de barbeiro
para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma
balança de pesos e reparta o cabelo. [2]Quando
os dias do cerco da cidade chegarem ao fim,
queime no fogo um terço do cabelo dentro da
cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada
ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço
ao vento. Porque eu os perseguirei com espada
desembainhada. [3]Mas apanhe umas poucas
mechas de cabelo e esconda-as nas dobras de
sua roupa. [4]E destas ainda, pegue algumas e
atire-as ao fogo, para que se queimem. Dali um
fogo se espalhará por toda a nação de Israel.
[5]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta é Jeru-
salém, que pus no meio dos povos, com na-
ções ao seu redor. [6]Contudo, em sua maldade,
ela se revoltou contra as minhas leis e contra
os meus decretos mais do que os povos e as
nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas
leis e não agiu segundo os meus decretos.
[7]"Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Você
tem sido mais rebelde do que as nações ao seu
redor e não agiu segundo os meus decretos nem
obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo al-
cançou os padrões das nações ao seu redor.
[8]"Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou
contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à
vista das nações. [9]Por causa de todos os seus
ídolos detestáveis, farei com você o que nunca
fiz nem jamais voltarei a fazer. [10]Por isso, entre
vocês sucederá que os pais comerão os seus
próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais.
Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus
sobreviventes. [11]Por isso, juro pela minha vida,
palavra do Soberano, o SENHOR, que por ter conta-
minado meu santuário com suas imagens de-
testáveis e com suas práticas repugnantes, eu
retirarei a minha bênção. Não olharei com pie-
dade para você e não a pouparei. [12]Um terço de
seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome
dentro de seus muros; um terço cairá à espada
fora da cidade; e um terço dispersarei aos ven-
tos e perseguirei com a espada em punho.
[13]"Então a minha ira cessará, diminuirá a mi-
nha indignação contra eles, e serei vingado. E,
quando tiver esgotado a minha ira sobre eles,
saberão que eu, o SENHOR, falei segundo o meu
zelo.
[14]"Farei de você uma ruína e a tornarei des-
prezível entre as nações ao seu redor, à vista
de todos quantos por você passarem. [15]Você
será objeto de desprezo e de escárnio, e servi-
rá de advertência e de causa de pavor às na-
ções ao redor, quando eu castigar você com ira,
indignação e violência. Eu, o SENHOR, falei. [16]Quan-
do eu atirar em você minhas flechas mortais e
destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei
para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cor-
tarei o seu sustento. [17]Enviarei contra você a
fome e animais selvagens, que acabarão com
os seus filhos. A peste e o derramamento de
sangue a alcançarão, e trarei a espada contra
você. Eu, o SENHOR, falei".

E. Julgamento da idolatria

EZEQUIEL 6

[1]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do
homem, vire o rosto contra os montes de Isra-
el; profetize contra eles [3]e diga: Ó montes de
Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR.

[a]Ez 4.17 Ou *definharão em*

Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes e às
colinas, às ravinas e aos vales: Estou prestes a
trazer a espada contra vocês; vou destruir os
seus altares idólatras. [4]Seus altares serão arra-
sados, seus altares de incenso[a] serão esmiga-
lhados, e abaterei o seu povo na frente dos seus
ídolos. [5]Porei os cadáveres dos israelitas em
frente dos seus ídolos, e espalharei os seus os-
sos ao redor dos seus altares. [6]Onde quer que
você viva, as cidades serão devastadas e os
altares idólatras serão arrasados e devastados,
seus ídolos serão esmigalhados e transforma-
dos em ruínas, seus altares de incenso serão
derrubados e tudo o que vocês realizaram será
apagado. [7]Seu povo cairá morto no meio de
vocês, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

F. Alguns serão poupados

EZEQUIEL 6

[8]"Mas pouparei alguns; alguns de vocês esca-
parão da espada quando forem espalhados
entre as terras e nações. [9]Ali, nas nações para
onde vocês tiverem sido levados cativos, aque-
les que escaparem se lembrarão de mim; lem-
brarão como fui entristecido por seus corações
adúlteros, que se desviaram de mim, e, por
seus olhos, que cobiçaram os seus ídolos. Terão
nojo de si mesmos por causa do mal que fize-
ram e por causa de todas as suas práticas re-
pugnantes. [10]E saberão que eu sou o SENHOR,
que não ameacei em vão trazer esta desgraça
sobre eles.

G. A desolação vindoura

EZEQUIEL 6

[11]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esfregue as
mãos, bata os pés e grite "Ai!", por causa de to-
das as práticas ímpias e repugnantes da nação
de Israel, pois eles morrerão pela espada, pela
fome e pela peste. [12]Quem está longe morrerá
pela peste, quem está perto cairá pela espada,
e quem sobreviver e for poupado morrerá de
fome. Assim enviarei a minha ira sobre eles. [13]E
saberão que eu sou o SENHOR, quando o seu povo
estiver estirado, morto entre os seus ídolos, ao
redor dos seus altares, em todo monte alto e
em todo topo de montanha, debaixo de toda
árvore frondosa e de todo carvalho viçoso —
em todos os lugares nos quais eles ofereciam
incenso aromático a todos os seus ídolos. [14]Es-
tenderei o meu braço contra eles e tornarei a
terra uma imensidão desolada, desde o deser-
to até Dibla[b] — onde quer que estiverem viven-
do. Então saberão que eu sou o SENHOR".

H. A condenação da cidade

EZEQUIEL 7

[1]Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2]"Filho do
homem, assim diz o Soberano, o SENHOR, à nação
de Israel: Chegou o fim! O fim chegou aos quatro
cantos da terra de Israel. [3]O fim está agora so-
bre você, e sobre você eu vou desencadear a
minha ira. Eu a julgarei de acordo com a sua
conduta e lhe retribuirei todas as suas práticas
repugnantes. [4]Não olharei com piedade para
você nem a pouparei; com certeza eu lhe retri-
buirei sua conduta e suas práticas em seu meio.
Então você saberá que eu sou o SENHOR".
[5]Assim diz o Soberano, o SENHOR: "Eis a des-
graça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí.
[6]Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu
contra você. O fim chegou! [7]A condenação che-
gou sobre você que habita no país. Chegou a
hora, o dia está próximo; há pânico, e não ale-
gria, sobre os montes. [8]Estou prestes a derra-
mar a minha ira sobre você e esgotar a minha
indignação contra você; eu a julgarei de acor-
do com a sua conduta e lhe retribuirei todas as
suas práticas repugnantes. [9]Não olharei com
piedade para você nem a pouparei; eu lhe re-
tribuirei de acordo com todas as práticas re-
pugnantes que há no seu meio. Então você
saberá que é o SENHOR que desfere o golpe.
[10]"Eis o dia! Já chegou! A condenação irrom-
peu, a vara brotou, a arrogância floresceu! [11]A
violência tomou a forma de uma[c] vara para
castigar a maldade; ninguém do povo será
deixado, ninguém daquela multidão, como tam-
bém nenhuma riqueza, nada que tenha al-
gum valor. [12]Chegou a hora, o dia chegou. Que
o comprador não se regozije nem o vendedor
se entristeça, pois a ira está sobre toda a mul-
tidão. [13]Nenhum vendedor viverá o suficiente
para recuperar a terra que vendeu, mesmo que
viva muito tempo, pois a visão acerca de toda
a multidão não voltará atrás. Por causa de sua

[a]Ez 6.4 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol. [b]Ez 6.14 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Ribla*. [c]Ez 7.11 Ou *O violento se tornou uma*

iniqüidade, nenhuma vida humana será preservada. 14Embora toquem a trombeta e deixem tudo pronto, ninguém irá a combate, pois a minha ira está sobre toda a multidão".

15"Fora está a espada, dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste. 16Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo como pombas nos vales, cada um por causa de sua própria iniqüidade. 17Toda mão ficará pendendo, frouxa, e todo joelho ficará como água, de tão fraco. 18Eles se cobrirão de vestes de luto e se vestirão de pavor. Terão o rosto coberto de vergonha, e sua cabeça será rapada. 19Atirarão sua prata nas ruas, e seu ouro será tratado como coisa impura. Sua prata e seu ouro serão incapazes de livrá-los no dia da ira do SENHOR e não poderão saciar sua fome e encher os seus estômagos; servirão apenas para fazê-los tropeçar na iniqüidade. 20Eles tinham orgulho de suas lindas jóias e as usavam para fazer os seus ídolos repugnantes e as suas imagens detestáveis. Por isso tornarei essas coisas em algo impuro para eles. 21Entregarei tudo isso como despojo nas mãos de estrangeiros e como saque nas mãos dos ímpios da terra, e eles o contaminarão. 22Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o lugar que tanto amo; este será invadido por ladrões que o profanarão.

23"Preparem correntes, porque a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de violência. 24Trarei os piores elementos das nações para se apossarem das casas deles; darei fim ao orgulho dos poderosos, e os santuários deles serão profanados. 25Quando chegar o pavor, eles buscarão paz, mas não a encontrarão. 26Virá uma desgraça após a outra, e um alarme após o outro. Tentarão conseguir uma visão da parte do profeta, e o ensino da Lei pelo sacerdote se perderá, como também o conselho das autoridades. 27O rei pranteará, o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Lidarei com eles de acordo com a sua conduta, e pelos seus próprios padrões eu os julgarei. Então saberão que eu sou o SENHOR".

4. O Senhor está sendo justo ao enviar seu povo para o cativeiro

A. Visão das práticas repugnantes de Jerusalém

• 5 de setembro de 592 a.C.

EZEQUIEL 8

1No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão do Soberano, o SENHOR, veio sobre mim. 2Olhei e vi uma figura como a de um homem. Do que parecia ser a sua cintura para baixo, ele era como fogo,[a] e dali para cima sua aparência era tão brilhante como metal reluzente. 3Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta norte do pátio interno, onde estava colocado o ídolo que provoca o ciúme de Deus. 4E ali, diante de mim, estava a glória do Deus de Israel, como na visão que eu havia tido na planície.

5Então ele me disse: "Filho do homem, olhe para o norte". Olhei para o lado norte, e vi, junto à porta do altar, o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

6E ele me disse: "Filho do homem, você vê o que estão fazendo? As práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário? Mas você verá práticas ainda piores que estas".

7Em seguida me levou para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro. 8Ele me disse: "Filho do homem, agora escave o muro". Escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

9Ele me disse: "Entre e veja as coisas repugnantes e más que estão fazendo". 10Eu entrei e olhei. Lá, desenhadas por todas as paredes, vi todo tipo de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da nação de Israel. 11Na frente deles estavam setenta autoridades da nação de Israel, e Jazanias, filho de Safã, estava no meio deles. Do incensário que cada um tinha em suas mãos, elevava-se uma nuvem aromática.

[a] **Ez 8.2** Ou *vi um ser que parecia feito de fogo,*

12Ele me disse: "Filho do homem, você viu o
que as autoridades da nação de Israel estão
fazendo nas trevas, cada uma no santuário de
sua própria imagem esculpida? Elas dizem: 'O
SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou o país' ".
13E de novo disse: "Você os verá cometerem
práticas ainda mais repugnantes".

14Então ele me levou para a entrada da porta
norte da casa do SENHOR. Lá eu vi mulheres sen-
tadas, chorando por Tamuz[a]. 15Ele me disse:
"Você vê isso, filho do homem? Você verá práti-
cas ainda mais repugnantes do que esta".

16Ele então me levou para dentro do pátio
interno da casa do SENHOR, e ali, à entrada do
templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vin-
te e cinco homens. Com as costas para o templo
do SENHOR e os rostos voltados para o oriente,
estavam se prostrando na direção do sol.

17Ele me disse: "Você viu isso, filho do homem?
Será que essas práticas repugnantes são corri-
queiras para a nação de Judá? Deverão tam-
bém encher a terra de violência e continuamen-
te me provocar a ira? Veja! Eles estão pondo o
ramo perto do nariz! 18Por isso com ira eu os
tratarei; não olharei com piedade para eles
nem os pouparei. Mesmo que gritem aos meus
ouvidos, não os ouvirei".

EZEQUIEL 9

1Então o ouvi clamar em alta voz: "Tragam
aqui os guardas da cidade, cada um com uma
arma na mão". 2E vi seis homens que vinham
da porta superior, que está voltada para o nor-
te, cada um com uma arma mortal na mão.
Com eles estava um homem vestido de linho
que tinha um estojo de escrevente à cintura.
Eles entraram e se puseram ao lado do altar de
bronze.

3E a glória do Deus de Israel levantou-se de
cima do querubim, onde havia estado, e se mo-
veu para a entrada do templo. E o SENHOR cha-
mou o homem vestido de linho e que tinha o
estojo de escrevente à cintura 4e lhe disse: "Per-
corra a cidade de Jerusalém e ponha um sinal
na testa daqueles que suspiram e gemem por
causa de todas as práticas repugnantes que
são feitas nela".

5Enquanto eu escutava, ele disse aos outros:
"Sigam-no por toda a cidade e matem, sem pie-
dade ou compaixão, 6velhos, rapazes e moças,
mulheres e crianças. Mas não toquem em nin-
guém que tenha o sinal. Comecem pelo meu
santuário". Então eles começaram com as auto-
ridades que estavam na frente do templo.

7E ele lhes disse: "Contaminem o templo e
encham de mortos os pátios. Podem ir!" Eles
saíram e começaram a matança na cidade toda.
8Enquanto isso eu fiquei sozinho. Então pros-
trei-me, rosto em terra, clamando: "Ah! Sobe-
rano SENHOR! Vais destruir todo o remanescente
de Israel, lançando a tua ira sobre Jerusalém?"

9Ele me respondeu: "A iniqüidade da nação
de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia
de sangue derramado e a cidade está cheia de
injustiça. Eles dizem: 'O SENHOR abandonou o
país; o SENHOR não nos vê'. 10Então eu, de minha
parte, não olharei para eles com piedade nem
os pouparei, mas farei cair sobre a sua cabeça o
que eles têm feito".

11Então o homem de linho com o estojo de
escrevente à cintura voltou trazendo um rela-
tório, e disse: "Fiz o que me ordenaste".

B. A glória do Senhor afasta-se do templo

EZEQUIEL 10

1Olhei e vi algo semelhante a um trono de sa-
fira sobre a abóbada que estava por cima das
cabeças dos querubins. 2O SENHOR disse ao ho-
mem vestido de linho: "Vá entre as rodas, por
baixo dos querubins. Encha as mãos com bra-
sas ardentes apanhadas de entre os querubins
e espalhe-as sobre a cidade". E, enquanto eu
observava, ele foi.

3Ora, os querubins estavam no lado sul do
templo quando o homem entrou, e uma nu-
vem encheu o pátio interno. 4Então a glória do
SENHOR levantou-se de cima dos querubins e
moveu-se para a entrada do templo. A nuvem
encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo res-
plendor da glória do SENHOR. 5O som das asas
dos querubins podia ser ouvido até no pátio
externo, como a voz do Deus todo-poderoso,
quando ele fala.

[a]Ez 8.14 Essa lamentação pelo deus Tamuz ocorreu no segundo dia do quarto mês, tamuz (aproximadamente junho/julho), que recebeu seu nome devido a esse acontecimento.

6Quando o SENHOR ordenou ao homem vestido de linho: "Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins", o homem foi e colocou-se ao lado de uma roda. 7No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu. 8(Debaixo das asas dos querubins podia-se ver o que se parecia com mãos humanas.)

9Olhei e vi ao lado dos querubins quatro rodas, uma ao lado de cada um dos querubins; as rodas reluziam como berilo. 10Quanto à sua aparência, eram iguais, e cada uma parecia estar entrosada na outra. 11Enquanto se moviam, elas iam em qualquer uma das quatro direções que tomavam os querubins; as rodas não se viravam[a] enquanto os querubins se moviam. Eles seguiam qualquer direção à sua frente, sem se virar. 12Seus corpos, inclusive as costas, as mãos e as asas, estavam completamente cheios de olhos, como as suas quatro rodas. 13Quanto às rodas, ouvi que as chamavam "giratórias". 14Cada um dos querubins tinha quatro rostos: Um rosto era o de um querubim, o segundo, de um homem, o terceiro, de um leão, e o quarto, de uma águia.

15Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres viventes que eu tinha visto junto ao rio Quebar. 16Quando os querubins se moviam, as rodas ao lado deles se moviam; quando os querubins estendiam as asas para erguer-se do chão, as rodas também iam com eles. 17Quando os querubins se mantinham imóveis, elas também ficavam; e quando os querubins se levantavam, elas se levantavam com eles, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

18E a glória do SENHOR afastou-se da entrada do templo e parou sobre os querubins. 19Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

20Esses seres viventes eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins. 21Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia mãos humanas. 22Seus rostos tinham a mesma aparência daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Todos iam sempre para a frente.

EZEQUIEL 11

1Então o Espírito me ergueu e me levou para a porta do templo do SENHOR que dá para o oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo. 2O SENHOR me disse: "Filho do homem, estes são os homens que estão tramando o mal e dando maus conselhos nesta cidade. 3Eles dizem: 'Não está chegando o tempo de construir casas?[b] Esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela'. 4Portanto, profetize contra eles; profetize, filho do homem".

5Então o Espírito do SENHOR veio sobre mim e mandou-me dizer: "Assim diz o SENHOR: É isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando. 6Vocês mataram muita gente nesta cidade e encheram as suas ruas de cadáveres.

7"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Os corpos que vocês jogaram nas ruas são a carne, e esta cidade é a panela, mas eu os expulsarei dela. 8Vocês têm medo da espada, e a espada é o que trarei contra vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. 9Eu os expulsarei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros e os castigarei. 10Vocês cairão à espada, e eu os julgarei nas fronteiras de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. 11Esta cidade não será uma panela para vocês, nem vocês serão carne dentro dela; eu os julgarei nas fronteiras de Israel. 12E vocês saberão que eu sou o SENHOR, pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor".

13Ora, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me, rosto em terra, e clamei em alta voz: "Ah! Soberano SENHOR! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?"

[a]**Ez 10.11** Ou *não viravam para o lado* [b]**Ez 11.3** Ou *Esta não é a hora de construir casas?*

14 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 15 "Filho
do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos que
são seus parentes consangüíneos[a] e toda a na-
ção de Israel, são aqueles de quem o povo de
Jerusalém tem dito: 'Eles estão[b] longe do SENHOR.
É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa
propriedade'.
16 "Portanto diga: Assim diz o Soberano, o SE-
NHOR: Embora eu os tenha mandado para ter-
ras muito distantes entre os povos e os tenha
espalhado entre as nações, por breve período
tenho sido um santuário para eles nas terras
para onde foram.
17 "Portanto, diga: Assim diz o Soberano, o SE-
NHOR: Eu os ajuntarei dentre as nações e os tra-
rei de volta das terras para onde vocês foram
espalhados, e lhes devolverei a terra de Israel.
18 "Eles voltarão para ela e retirarão todas as
suas imagens repugnantes e os seus ídolos
detestáveis. 19 Darei a eles um coração não di-
vidido e porei um novo espírito dentro deles;
retirarei deles o coração de pedra e lhes darei
um coração de carne. 20 Então agirão segundo
os meus decretos e serão cuidadosos em obe-
decer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e
eu serei o seu Deus. 21 Mas, quanto àqueles
cujo coração está afeiçoado às suas imagens
repugnantes e aos seus ídolos detestáveis, fa-
rei cair sobre a sua cabeça aquilo que eles têm
feito. Palavra do Soberano, o SENHOR".
22 Então os querubins, com as rodas ao lado,
estenderam as asas, e a glória do Deus de Isra-
el estava sobre eles. 23 A glória do SENHOR se le-
vantou da cidade e parou sobre o monte que
fica a leste dela. 24 Então o Espírito de Deus er-
gueu-me e em visão levou-me aos que estavam
exilados na Babilônia.
Findou-se então a visão que eu havia tido, 25 e
contei aos exilados tudo o que o SENHOR tinha
me mostrado.

C. O exílio simbolizado

EZEQUIEL 12

1 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2 "Filho do
homem, você vive no meio de uma nação rebel-
de. Eles têm olhos para ver, mas não vêem, e
ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são
uma nação rebelde.
3 "Portanto, filho do homem, arrume sua ba-
gagem para o exílio e, durante o dia, à vista de
todos, parta, e vá para outro lugar. Talvez eles
compreendam, embora sejam uma nação re-
belde. 4 Durante o dia, sem fugir aos olhares do
povo, leve para fora os seus pertences arruma-
dos para o exílio. À tarde, saia como aqueles
que vão para o exílio. E que os outros o vejam
fazer isso. 5 Enquanto eles o observam, faça um
buraco no muro e passe a sua bagagem através
dele. 6 Ponha-a nos ombros, enquanto o povo
estiver observando, e carregue-a ao entardecer.
Cubra o rosto para que você não possa ver nada
do país, pois eu fiz de você um sinal para a
nação de Israel".
7 Então eu fiz o que me foi ordenado. Duran-
te o dia levei para fora as minhas coisas, arru-
madas para o exílio. Depois, à tarde, fiz com
as mãos um buraco no muro. Ao entardecer
saí com a minha bagagem carregando-a nos
ombros à vista de todos.
8 De manhã recebi esta palavra do SENHOR:
9 "Filho do homem, acaso aquela nação rebel-
de de Israel não lhe perguntou: 'O que você
está fazendo?'
10 "Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR:
Esta advertência diz respeito ao príncipe de
Jerusalém e a toda a nação de Israel que está
ali. 11 Diga-lhes: Eu sou um sinal para vocês. Co-
mo eu fiz, assim lhes será feito. Eles irão para o
exílio como prisioneiros.
12 "O príncipe deles porá a sua bagagem nos
ombros ao entardecer e sairá por um buraco
que será escavado no muro para ele passar. Ele
cobrirá o rosto para que não possa ver nada do
país.
15 "Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando
eu os dispersar entre as nações e os espalhar
pelas terras. 16 Mas pouparei uns poucos deles
da espada, da fome e da peste para que, nas
nações aonde forem, contem todas as suas prá-
ticas repugnantes. Então saberão que eu sou o
SENHOR".
17 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 18 "Filho
do homem, trema enquanto come a sua co-
mida, e fique arrepiado de medo enquanto
bebe a sua água. 19 Diga ao povo do país: As-

[a] Ez 11.15 Ou *que estão no exílio junto com você* [b] Ez 11.15 Ou *aqueles a quem o povo de Jerusalém disse: 'Permaneçam*

sim diz o SENHOR, o Soberano, acerca daqueles
que vivem em Jerusalém e em Israel: Eles co-
merão sua comida com ansiedade e beberão
sua água desesperados, pois tudo o que exis-
te em sua terra dela será arrancado por causa
da violência de todos os que ali vivem. 20As
cidades habitadas serão arrasadas e a terra
ficará abandonada. Então vocês saberão que
eu sou o SENHOR".
21O SENHOR me falou: 22"Filho do homem, que
provérbio é este que vocês têm em Israel: 'Os
dias passam e todas as visões dão em nada'?
23Diga-lhes, pois: Assim diz o Soberano, o SENHOR:
Darei fim a esse provérbio, e não será mais
citado em Israel. Diga-lhes: Estão chegando os
dias em que toda visão se cumprirá. 24Pois não
haverá mais visões falsas ou adivinhações ba-
juladoras entre o povo de Israel. 25Mas eu, o SE-
NHOR, falarei o que eu quiser, e isso se cumprirá
sem demora. Pois em seus dias, ó nação rebel-
de, cumprirei tudo o que eu disser. Palavra do
Soberano, o SENHOR".
26Veio a mim esta palavra do SENHOR: 27"Filho
do homem, a nação de Israel está dizendo: 'A
visão que ele vê é para daqui a muitos anos, e
ele profetiza sobre o futuro distante'.
28"Pois diga a eles: Assim diz o Soberano, o
SENHOR: Nenhuma de minhas palavras sofrerá
mais demora; tudo o que eu disser se cumpri-
rá. Palavra do Soberano, o SENHOR".

D. A condenação dos falsos profetas

EZEQUIEL 13

1A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele:
2"Filho do homem, profetize contra os profe-
tas de Israel que estão profetizando agora.
Diga àqueles que estão profetizando pela sua
própria imaginação: Ouçam a palavra do SENHOR!
3Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos profe-
tas tolos[a] que seguem o seu próprio espírito e
não viram nada! 4Seus profetas, ó Israel, são
como chacais no meio de ruínas. 5Vocês não
foram consertar as brechas do muro para a
nação de Israel, para que ela pudesse resistir
firme no combate do dia do SENHOR. 6Suas vi-
sões são falsas e suas adivinhações, mentira.
Dizem 'Palavra do SENHOR', quando o SENHOR não
os enviou; contudo, esperam que as suas pa-
lavras se cumpram. 7Acaso vocês não tiveram
visões falsas e não pronunciaram adivinha-
ções mentirosas quando disseram 'Palavra do
SENHOR', sendo que eu não falei?
8"Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR:
Por causa de suas palavras falsas e de suas vi-
sões mentirosas, estou contra vocês. Palavra
do Soberano, o SENHOR. 9Minha mão será contra
os profetas que têm visões falsas e proferem
adivinhações mentirosas. Eles não pertence-
rão ao conselho de meu povo, não estarão ins-
critos nos registros da nação de Israel e não
entrarão na terra de Israel. Então vocês sabe-
rão que eu sou o Soberano, o SENHOR.
10"Porque fazem o meu povo desviar-se di-
zendo-lhe 'Paz' quando não há paz e, quando
constroem um muro frágil, passam-lhe cal,
11diga àqueles que lhe passam cal: Esse muro
vai cair! Virá chuva torrencial, e derramarei
chuva de pedra, e rajarão ventos violentos.
12Quando o muro desabar, o povo lhes pergun-
tará: 'Onde está a caiação que vocês fizeram?'
13"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Na
minha ira permitirei o estouro de um vento
violento, e na minha indignação chuva de pe-
dra e um aguaceiro torrencial cairão com ím-
peto destruidor. 14Despedaçarei o muro que
vocês caiaram e o arrasarei para que se desnu-
dem os seus alicerces. Quando ele[b] cair, vocês
serão destruídos com ele; e saberão que eu sou
o SENHOR. 15Assim esgotarei minha ira contra o
muro e contra aqueles que o caiaram. Direi a
vocês: O muro se foi, e também aqueles que o
caiaram, 16os profetas de Israel que profetiza-
ram sobre Jerusalém e tiveram visões de paz
para ela quando não havia paz. Palavra do So-
berano, o SENHOR.
17"Agora, filho do homem, vire o rosto con-
tra as filhas do seu povo que profetizam pela
sua própria imaginação. Profetize contra elas
18e diga: Assim diz o SENHOR, o Soberano: Ai das
mulheres que costuram berloques de feitiço
em seus pulsos e fazem véus de vários com-
primentos para a cabeça a fim de enlaçarem o
povo. Pensam que vão enlaçar a vida do meu
povo e preservar a de vocês? 19Vocês me pro-

[a]Ez 13.3 Ou *ímpios* [b]Ez 13.14 Ou *Quando a cidade*

fanaram no meio de meu povo em troca de
uns punhados de cevada e de migalhas de pão.
Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras,
vocês mataram aqueles que não deviam ter
morrido e pouparam aqueles que não deviam
viver.
20"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR:
Estou contra os seus berloques de feitiço com
os quais vocês prendem o povo como se fossem
passarinhos, e os arrancarei dos seus braços;
porei em liberdade o povo que vocês prendem
como passarinhos. 21Rasgarei os seus véus e
libertarei o meu povo das mãos de vocês, e ele
não será mais presa do seu poder. Então vocês
saberão que eu sou o SENHOR. 22Vocês, mentindo,
desencorajaram o justo contra a minha vonta-
de, e encorajaram os ímpios a não se desvia-
rem dos seus maus caminhos para salvarem a
sua vida. 23Por isso, vocês não terão mais visões
falsas e nunca mais vão praticar adivinhação.
Livrarei o meu povo das mãos de vocês. E en-
tão vocês saberão que eu sou o SENHOR".

EZEQUIEL 14

1Algumas das autoridades de Israel vieram e
se sentaram diante de mim. 2Então o SENHOR me
falou: 3"Filho do homem, estes homens ergue-
ram ídolos em seus corações e puseram trope-
ços ímpios diante de si. Devo deixar que me
consultem? 4Ora, diga-lhes: Assim diz o Sobera-
no, o SENHOR: Quando qualquer israelita erguer
ídolos em seu coração e puser um tropeço ím-
pio diante do seu rosto e depois for consultar
um profeta, eu o SENHOR, eu mesmo, responde-
rei a ele conforme a sua idolatria. 5Isto farei
para reconquistar o coração da nação de Israel,
que me abandonou em troca de seus ídolos.
6"Por isso diga à nação de Israel: Assim diz o
Soberano, o SENHOR: Arrependa-se! Desvie-se
dos seus ídolos e renuncie a todas as práticas
detestáveis!
7"Quando qualquer israelita ou qualquer es-
trangeiro residente em Israel separar-se de
mim, erguer ídolos em seu coração e puser um
tropeço ímpio diante de si e depois for a um
profeta para me consultar, eu, o SENHOR, eu mes-
mo, responderei a ele. 8Voltarei o meu rosto
contra aquele homem e farei dele um exemplo
e um objeto de zombaria. Eu o eliminarei do
meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou
o SENHOR.
9"E, se o profeta for enganado e levado a
proferir uma profecia, eu, o SENHOR, terei enga-
nado aquele profeta, e estenderei o meu bra-
ço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio
de Israel, o meu povo. 10O profeta será tão cul-
pado quanto aquele que o consultar; ambos
serão castigados. 11Isso para que a nação de
Israel não se desvie mais de mim, nem mais se
contamine com todos os seus pecados. Serão
o meu povo, e eu serei o seu Deus. Palavra do
Soberano, o SENHOR".
12Esta palavra do SENHOR veio a mim: 13"Filho
do homem, se uma nação pecar contra mim
por infidelidade, estenderei contra ela o meu
braço para cortar o seu sustento, enviar fome
sobre ela e exterminar seus homens e seus
animais. 14Mesmo que estes três homens —
Noé, Daniel[a] e Jó — estivessem nela, por sua
retidão eles só poderiam livrar a si mesmos.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
15"Ou, se eu enviar animais selvagens para
aquela nação e eles a deixarem sem filhos e
ela for abandonada de tal forma que ninguém
passe por ela, com medo dos animais, 16juro
pela minha vida, palavra do Soberano, o SE-
NHOR, mesmo que aqueles três homens esti-
vessem nela, eles não poderiam livrar os seus
próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos livra-
riam, e a nação seria arrasada.
17"Ou, se eu trouxer a espada contra aquela
nação e disser: Que a espada passe por toda
esta terra, e eu exterminar dela os homens e
os animais, 18juro pela minha vida, palavra do
Soberano, o SENHOR, mesmo que aqueles três
homens estivessem nela, eles não poderiam
livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente
eles se livrariam.
19"Ou, se eu enviar uma peste contra aque-
la terra e despejar sobre ela a minha ira der-
ramando sangue, exterminando seus homens
e seus animais, 20juro pela minha vida, pala-
vra do Soberano, o SENHOR, mesmo que Noé,
Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderi-

[a]Ez 14.14 Ou *Danel*; também no versículo 20.

am livrar seus filhos e suas filhas. Por sua
justiça só poderiam livrar a si mesmos.
21“Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Quan-
to pior será quando eu enviar contra Jerusa-
lém os meus quatro terríveis juízos: a espada,
a fome, os animais selvagens e a peste, para
com eles exterminar os seus homens e os seus
animais! 22Contudo, haverá alguns sobreviven-
tes; filhos e filhas que serão retirados dela.
Eles virão a vocês e, quando vocês virem a con-
duta e as ações deles, vocês se sentirão conso-
lados com relação à desgraça que eu trouxe
sobre Jerusalém. 23Vocês se sentirão consola-
dos quando virem a conduta e as ações deles,
pois saberão que não agi sem motivo em tudo
quanto fiz ali. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

E. A alegoria da videira

EZEQUIEL 15

1A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele:
2“Filho do homem, em que a madeira da videi-
ra é melhor do que o galho de qualquer árvore
da floresta? 3Alguma vez a madeira dela é usa-
da para fazer algo útil? Alguém faz suportes
com ela para neles pendurar coisas? 4E depois
de lançada no fogo como combustível e o fogo
queimar as duas extremidades e carbonizar o
meio, servirá para alguma coisa? 5Se não foi
útil para coisa alguma enquanto estava inteira,
muito menos o será quando o fogo a queimar e
ela estiver carbonizada.
6“Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Assim
como destinei a madeira da videira dentre as
árvores da floresta para servir de lenha para
o fogo, também tratarei os habitantes de Jeru-
salém. 7Voltarei contra eles o meu rosto. Do
fogo saíram, mas o fogo os consumirá. E quan-
do eu voltar o meu rosto contra eles, vocês
saberão que eu sou o SENHOR. 8Arrasarei a terra
porque eles foram infiéis. Palavra do Sobera-
no, o SENHOR”.

F. A esposa infiel

EZEQUIEL 16

1Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2“Filho
do homem, confronte Jerusalém com suas prá-
ticas detestáveis 3e diga: Assim diz o Sobera-
no, o SENHOR, a Jerusalém: Sua origem e seu
nascimento foram na terra dos cananeus; seu
pai era um amorreu e sua mãe uma hitita.
4Seu nascimento foi assim: no dia em que você
nasceu, o seu cordão umbilical não foi corta-
do, você não foi lavada com água para que
ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem
enrolada em panos. 5Ninguém olhou para
você com piedade nem teve suficiente com-
paixão para fazer qualquer uma dessas coi-
sas por você. Ao contrário, você foi jogada
fora, em campo aberto, pois, no dia em que
nasceu, foi desprezada.
6“Então, passando por perto, vi você se es-
perneando em seu sangue e, enquanto você
jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva![a] 7E
eu a fiz crescer como uma planta no campo.
Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a
mais linda das jóias[b]. Seus seios se formaram
e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava
totalmente nua.
8“Mais tarde, quando passei de novo por
perto, olhei para você e vi que já tinha idade
suficiente para amar; então estendi a minha
capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um
juramento e estabeleci uma aliança com você,
palavra do Soberano, o SENHOR, e você se tor-
nou minha.
9“Eu lhe dei[c] banho com água e, ao lavá-la,
limpei o seu sangue e a perfumei. 10Pus-lhe
um vestido bordado e sandálias de couro[d].
Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas
caras. 11Adornei-a com jóias; pus braceletes
em seus braços e uma gargantilha em torno
de seu pescoço; 12dei-lhe um pendente, pus
brincos em suas orelhas e uma linda coroa em
sua cabeça. 13Assim você foi adornada com
ouro e prata; suas roupas eram de linho fino,
tecido caro e pano bordado. Sua comida era a
melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se
tornou muito linda e uma rainha. 14Sua fama
espalhou-se entre as nações por sua beleza,
porque o esplendor que eu lhe dera tornou
perfeita a sua formosura. Palavra do Sobera-
no, o SENHOR.
15“Mas você confiou em sua beleza e usou

[a]**Ez 16.6** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Viva! E, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva!* [b]**Ez 16.7** Ou *se tornou amadurecida* [c]**Ez 16.9** Ou *Eu tinha lhe dado* [d]**Ez 16.10** Possivelmente peles de animais marinhos.

sua fama para se tornar uma prostituta. Você
concedeu os seus favores a todos os que passa-
ram por perto, e a sua beleza se tornou deles.[a]
16Você usou algumas de suas roupas para ador-
nar altares idólatras, onde levou adiante a sua
prostituição. Coisas assim jamais deveriam a-
contecer! 17Você apanhou as jóias finas que eu
lhe tinha dado, jóias feitas com meu ouro e
minha prata, e fez para si mesma ídolos em
forma de homem e se prostituiu com eles. 18Você
também os vestiu com suas roupas bordadas, e
lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso. 19E
até a minha comida que lhe dei: a melhor fari-
nha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofere-
ceu tudo como incenso aromático. Foi isso que
aconteceu, diz o Soberano, o SENHOR.

20"E você ainda pegou seus filhos e filhas, que
havia gerado para mim, e os sacrificou como
comida para os ídolos. A sua prostituição não
foi suficiente? 21Você abateu os meus filhos e os
sacrificou[b] para os ídolos! 22Em todas as suas
práticas detestáveis, como em sua prostituição,
você não se lembrou dos dias de sua infância,
quando estava totalmente nua, esperneando
em seu sangue.

23"Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o SENHOR.
Somando-se a todas as suas outras maldades,
24em cada praça pública, você construiu para si
mesma altares e santuários elevados. 25No co-
meço de cada rua você construiu seus santuá-
rios elevados e deturpou sua beleza, oferecendo
seu corpo com promiscuidade cada vez maior a
qualquer um que passasse. 26Você se prostituiu
com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e
provocou a minha ira com sua promiscuidade
cada vez maior. 27Por isso estendi o meu braço
contra você e reduzi o seu território; eu a entre-
guei à vontade das suas inimigas, as filhas dos
filisteus, que ficaram chocadas com a sua con-
duta lasciva. 28Você se prostituiu também com
os assírios, porque era insaciável, e, mesmo de-
pois disso, ainda não ficou satisfeita. 29Então você
aumentou a sua promiscuidade também com a
Babilônia, uma terra de comerciantes, mas nem
com isso ficou satisfeita.

30"Como você tem pouca força de vontade,
palavra do Soberano, o SENHOR, quando você faz
todas essas coisas, agindo como uma prostitu-
ta descarada! 31Quando construía os seus alta-
res idólatras em cada esquina e fazia seus san-
tuários elevados em cada praça pública, você
só não foi como prostituta porque desprezou o
pagamento.

32"Você, mulher adúltera! Prefere estranhos
ao seu próprio marido! 33Toda prostituta rece-
be pagamento, mas você dá presentes a todos
os seus amantes, subornando-os para que ve-
nham de todos os lugares receber de você os
seus favores ilícitos. 34Em sua prostituição dá-
se o contrário do que acontece com outras mu-
lheres; ninguém corre atrás de você em busca
dos seus favores. Você é o oposto, pois você faz
o pagamento e nada recebe.

35"Por isso, prostituta, ouça a palavra do SENHOR!
36Assim diz o Soberano, o SENHOR: Por você ter
desperdiçado a sua riqueza[c] e ter exposto a sua
nudez em promiscuidade com os seus aman-
tes, por causa de todos os seus ídolos detestá-
veis, e do sangue dos seus filhos dado a eles,
37por esse motivo vou ajuntar todos os seus
amantes, com quem você encontrou tanto pra-
zer, tanto os que você amou como aqueles que
você odiou. Eu os ajuntarei contra você de todos
os lados e a deixarei nua na frente deles, e eles
verão toda a sua nudez. 38Eu a condenarei ao
castigo determinado para mulheres que come-
tem adultério e que derramam sangue; trarei
sobre você a vingança de sangue da minha ira e
da indignação que o meu ciúme provoca. 39De-
pois eu a entregarei nas mãos de seus amantes,
e eles despedaçarão os seus outeiros e destrui-
rão os seus santuários elevados. Eles arranca-
rão as suas roupas e apanharão as suas jóias
finas e a deixarão nua. 40Trarão uma multidão
contra você, que a apedrejará e com suas espa-
das a despedaçará. 41Eles destruirão a fogo as
suas casas e lhe infligirão castigo à vista de mui-
tas mulheres. Porei fim à sua prostituição, e você
não pagará mais nada aos seus amantes. 42En-
tão a minha ira contra você diminuirá e a minha
indignação cheia de ciúme se desviará de você;
ficarei tranqüilo e já não estarei irado.

43"Por você não se ter lembrado dos dias de
sua infância, mas ter provocado a minha ira
com todas essas coisas, certamente farei cair

[a]**Ez 16.15** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Um manuscrito do Texto Massorético diz *perto. Uma coisa dessas não devia acontecer.* [b]**Ez 16.21** Ou *e os fez passar pelo fogo* [c]**Ez 16.36** Ou *cobiça*

sobre a sua cabeça o que você fez. Palavra do Soberano, o SENHOR. Acaso você não acrescentou lascívia a todas as suas outras práticas repugnantes?

44"Todos os que gostam de citar provérbios citarão este provérbio sobre você: 'Tal mãe, tal filha'. 45Você é uma verdadeira filha de sua mãe, que detestou o seu marido e os seus filhos; e você é uma verdadeira irmã de suas irmãs, as quais detestaram os seus maridos e os seus filhos. A mãe de vocês era uma hitita e o pai de vocês, um amorreu. 46Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia ao norte de você com suas filhas; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul com suas filhas, era Sodoma. 47Você não apenas andou nos caminhos delas e imitou suas práticas repugnantes, mas também, em todos os seus caminhos, logo se tornou mais depravada do que elas. 48Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, sua irmã Sodoma e as filhas dela jamais fizeram o que você e as suas filhas têm feito.

49"Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados. 50Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas, conforme você viu. 51Samaria não cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você tem cometido mais práticas repugnantes do que elas, e tem feito suas irmãs parecerem mais justas, dadas todas as suas práticas repugnantes. 52Agüente a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.

53"Contudo, eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e a sua sorte junto com elas, 54para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo o que você fez, o que serviu de consolo para elas. 55E suas irmãs, Sodoma com suas filhas e Samaria com suas filhas, voltarão para o que elas eram antes; e você e suas filhas voltarão ao que eram antes. 56Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia, 57antes da sua impiedade ser trazida a público. Mas agora você é alvo da zombaria das filhas de Edom[a] e de todos os vizinhos dela, e das filhas dos filisteus, de todos os que vivem ao seu redor e que a desprezam. 58Você sofrerá as conseqüências da sua lascívia e das suas práticas repugnantes. Palavra do SENHOR.

59"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu a tratarei como merece, porque você desprezou o meu juramento ao romper a aliança. 60Contudo, eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua infância, e com você estabelecerei uma aliança eterna. 61Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você. 62Por isso estabelecerei a minha aliança com você, e você saberá que eu sou o SENHOR. 63Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o SENHOR".

G. A alegoria das águias

EZEQUIEL 17

1Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel. 3Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma grande águia, com asas poderosas, penas longas e vasta plumagem de cores variadas veio ao Líbano. Apoderando-se do alto de um cedro, 4arrancou o seu broto mais alto e o levou para uma terra de comerciantes, onde o plantou numa cidade de mercadores.

5"Depois apanhou um pouco de sementes da sua terra e as pôs em solo fértil. Ela as plantou como um salgueiro junto a muita água, 6e elas brotaram e formaram uma videira baixa e copada. Seus ramos se voltaram para a águia, mas as suas raízes permaneceram debaixo da videira. A videira desenvolveu-se e cobriu-se de ramos, brotos e folhas.

[a]**Ez 16.57** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata dizem *Arã*.

7"Mas havia outra águia grande, com asas poderosas e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde o lugar onde estava plantada e estendeu seus ramos para ela em busca de água. 8Ora, ela havia sido plantada em terreno bom, junto a muita água, onde produziria ramos, daria fruto e se tornaria uma videira viçosa.

9"Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ela vingará? Não será desarraigada e seus frutos não serão arrancados para que ela seque? Tudo o que brotar dela secará. Não serão necessários nem braços fortes nem muitas pessoas para arrancá-la pelas raízes. 10Ainda que seja transplantada, será que vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir, murchando e desaparecendo do lugar onde crescia?"

11Veio depois a mim esta palavra do SENHOR: 12"Diga a essa nação rebelde: Você não sabe o que essas coisas significam? Diga a eles: O rei da Babilônia foi a Jerusalém, tirou de lá o seu rei e os seus nobres, e os levou consigo de volta à Babilônia. 13Depois fez um tratado com um membro da família real e o colocou sob juramento. Levou também os líderes da terra, 14para humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo apenas a sua sobrevivência pelo cumprimento do seu tratado. 15Mas o rei se revoltou contra ele e enviou mensagem ao Egito pedindo cavalos e um grande exército. Será que ele se sairá bem? Escapará aquele que age dessa maneira? Romperá ele o tratado e ainda assim escapará?

16"Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que ele morrerá na Babilônia, na terra do rei que o pôs no trono, cujo juramento ele desprezou e cujo tratado rompeu. 17O faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não será de nenhuma ajuda para ele na guerra, quando rampas forem construídas e obras de cerco forem erguidas para destruir muitas vidas. 18Como ele desprezou o juramento quando rompeu o tratado feito com aperto de mão e fez todas essas coisas, de modo algum escapará.

19"Por isso assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro pela minha vida que farei cair sobre a cabeça dele o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele rompeu. 20Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será pego em meu laço. Eu o levarei para a Babilônia e ali executarei juízo sobre ele porque me foi infiel. 21Todas as suas tropas em fuga cairão à espada, e os sobreviventes serão espalhados aos ventos. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei.

22"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo apanharei um broto bem do alto de um cedro e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais altos e o plantarei num monte alto e imponente. 23Nos montes altos de Israel eu o plantarei; ele produzirá galhos e dará fruto e se tornará um cedro viçoso. Pássaros de todo tipo se aninharão nele; encontrarão abrigo à sombra de seus galhos. 24Todas as árvores do campo saberão que eu, o SENHOR, faço cair a árvore alta e faço crescer bem alto a árvore baixa. Eu resseco a árvore verde e faço florescer a árvore seca.

"Eu, o SENHOR, falei, e o farei".

H. O juízo divino

EZEQUIEL 18

1Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"O que vocês querem dizer quando citam este provérbio sobre Israel:

" 'Os pais comem uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotam'?

3"Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel. 4Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. Aquele que pecar é que morrerá.

5"Suponhamos que haja um justo
que faz o que é certo e direito.
6Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.
Ele não contamina a mulher
do próximo
nem se deita com uma mulher
durante os dias de sua menstruação.
7Ele não oprime a ninguém,
antes, devolve o que tomou como
garantia
num empréstimo.
Não comete roubos,
antes dá a sua comida aos famintos

e fornece roupas para os despidos.
8Ele não empresta visando lucro
nem cobra juros.
Ele retém a sua mão
para não cometer erro
e julga com justiça
entre dois homens.
9Ele age segundo os meus decretos
e obedece fielmente às minhas leis.
Esse homem é justo;
com certeza ele viverá.
Palavra do Soberano, o SENHOR.

10"Suponhamos que ele tenha um filho vio-
lento, que derrama sangue ou faz qualquer
uma destas outras coisas[a], 11embora o pai não
tenha feito nenhuma delas:

"Ele come nos santuários
que há nos montes.
Contamina a mulher do próximo.
12Oprime os pobres e os necessitados.
Comete roubos.
Não devolve o que tomou
como garantia.
Volta-se para os ídolos
e comete práticas detestáveis.
13Empresta visando lucro
e cobra juros.

Deverá viver um homem desses? Não! Por todas essas práticas detestáveis, com certeza será morto, e ele será responsável por sua própria morte.

14"Mas suponhamos que esse filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os pecados que seu pai comete e, embora os veja, não os comete.

15"Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.
Não contamina a mulher do próximo.
16Não oprime a ninguém,
nem exige garantia para um
empréstimo.
Não comete roubos,
mas dá a sua comida aos famintos
e fornece roupas aos despidos.
17Ele retém a mão para não pecar[b]
e não empresta visando lucro
nem cobra juros.
Obedece às minhas leis
e age segundo os meus decretos.

"Ele não morrerá por causa da iniqüidade do
seu pai; certamente viverá. 18Mas seu pai mor-
rerá por causa de sua própria iniqüidade, pois
praticou extorsão, roubou seu compatriota e
fez o que era errado no meio de seu povo.
19"Contudo, vocês perguntam: 'Por que o fi-
lho não partilha da culpa de seu pai?' Uma vez
que o filho fez o que é justo e direito e teve o
cuidado de obedecer a todos os meus decretos,
com certeza ele viverá. 20Aquele que pecar é
que morrerá. O filho não levará a culpa do pai,
nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do
justo lhe será creditada, e a impiedade do
ímpio lhe será cobrada.
21"Mas, se um ímpio se desviar de todos os pe-
cados que cometeu e obedecer a todos os meus
decretos e fizer o que é justo e direito, com
certeza viverá; não morrerá. 22Não se terá lem-
brança de nenhuma das ofensas que cometeu.
Devido às coisas justas que tiver feito, ele vive-
rá. 23Teria eu algum prazer na morte do ímpio?
Palavra do Soberano, o SENHOR. Ao contrário,
acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus
caminhos e viver?
24"Se, porém, um justo se desviar de sua jus-
tiça, e cometer pecado e as mesmas práticas
detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Ne-
nhum de seus atos justos será lembrado! Por
causa da infidelidade de que é culpado e por
causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.
25"Contudo, vocês dizem: 'O caminho do Se-
nhor não é justo'. Ouça, ó nação de Israel: O
meu caminho é injusto? Não são os seus cami-
nhos que são injustos? 26Se um justo desviar-
se de sua justiça e cometer pecado, ele morrerá
por causa disso; por causa do pecado que co-
meteu morrerá. 27Mas, se um ímpio se desviar
de sua maldade e fizer o que é justo e direito,
ele salvará sua vida. 28Por considerar todas as
ofensas que cometeu e se desviar delas, ele

[a]**Ez 18.10** Ou *coisas a um irmão* [b]**Ez 18.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Ele mantém sua mão longe dos pobres.* Veja o versículo 8.

com certeza viverá; não morrerá. [29]Contudo, a
nação de Israel diz: 'O caminho do Senhor não
é justo'. São injustos os meus caminhos, ó na-
ção de Israel? Não são os seus caminhos que
são injustos?

[30]"Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei,
a cada um de acordo com os seus caminhos.
Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrependam-
se! Desviem-se de todos os seus males, para
que o pecado não cause a queda de vocês. [31]Li-
vrem-se de todos os males que vocês comete-
ram, e busquem um coração novo e um espírito
novo. Por que deveriam morrer, ó nação de
Israel? [32]Pois não me agrada a morte de nin-
guém. Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrepen-
dam-se e vivam!

I. Lamentação pelos príncipes de Israel

EZEQUIEL 19

[1]"Levante um lamento pelos príncipes de
Israel [2]e diga:

"Que leoa foi sua mãe entre os leões!
Ela se deitava entre os leõezinhos
e criava os seus filhotes.
[3]Um dos seus filhotes
tornou-se um leão forte.
Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.
[4]As nações ouviram a seu respeito,
e ele foi pego na cova delas.
Elas o levaram com ganchos
para o Egito.

[5]"Quando ela viu que a sua esperança
não se cumpria,
quando viu que se fora
a sua expectativa,
escolheu outro de seus filhotes
e fez dele um leão forte.
[6]Ele vagueou entre os leões,
pois agora era um leão forte.
Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.
[7]Arrebentou[a] suas fortalezas
e devastou suas cidades.
A terra e todos que nela estavam
ficaram aterrorizados
com o seu rugido.
[8]Então as nações vizinhas
o atacaram.
Estenderam sua rede para apanhá-lo,
e ele foi pego na armadilha que
fizeram.
[9]Com ganchos elas o puxaram
para dentro de uma jaula
e o levaram ao rei da Babilônia.
Elas o colocaram na prisão,
de modo que não se ouviu mais
o seu rugido
nos montes de Israel.

[10]"Sua mãe era como uma vide
em sua vinha[b]
plantada junto à água;
era frutífera e cheia de ramos,
graças às muitas águas.
[11]Seus ramos eram fortes,
próprios para o cetro
de um governante.
Ela cresceu e subiu muito,
sobressaindo
à folhagem espessa;
chamava a atenção por sua altura
e por seus muitos ramos.
[12]Mas foi desarraigada com fúria
e atirada ao chão.
O vento oriental a fez murchar,
seus frutos foram arrancados,
seus fortes galhos secaram
e o fogo os consumiu.
[13]Agora está plantada no deserto,
numa terra seca e sedenta.
[14]O fogo espalhou-se de um
dos seus ramos principais
e consumiu toda a ramagem.
Nela não resta nenhum ramo forte
que seja próprio para o cetro
de um governante.

Esse é um lamento e como lamento deverá
ser empregado".

J. Misericórdia para com Israel

• 10 de agosto de 591 a.C.

EZEQUIEL 20

[1]No décimo dia do quinto mês do sétimo

[a]**Ez 19.7** Conforme o Targum. O Texto Massorético diz *Conheceu.* [b]**Ez 19.10** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em seu sangue.*

ano do exílio, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o SENHOR, e se sentaram diante de mim.

2Então me veio esta palavra do SENHOR: 3"Filho do homem, fale com os líderes de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês vieram consultar-me? Juro pela minha vida que não deixarei que vocês me consultem. Palavra do Soberano, o SENHOR.

4"Você os julgará? Você os julgará, filho do homem? Então confronte-os com as práticas repugnantes dos seus antepassados 5e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que escolhi Israel, jurei com mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com mão erguida eu lhes disse: Eu sou o SENHOR, o seu Deus. 6Naquele dia jurei a eles que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que eu havia procurado para eles, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras. 7E eu lhes disse: Desfaçam-se, todos vocês, das imagens repugnantes em que vocês puseram os seus olhos, e não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

8"Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir-me; não se desfizeram das imagens repugnantes em que haviam posto os seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e que lançaria a minha indignação contra eles no Egito. 9Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações entre as quais estava e à vista de quem eu tinha me revelado aos israelitas para tirá-los do Egito. 10Por isso eu os tirei do Egito e os trouxe para o deserto. 11Eu lhes dei os meus decretos e lhes tornei conhecidas as minhas leis, pois aquele que lhes obedecer por elas viverá. 12Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre nós, para que soubessem que eu, o SENHOR, fiz deles um povo santo.

13"Contudo, os israelitas se rebelaram contra mim no deserto. Não agiram segundo os meus decretos, mas profanaram os meus sábados e rejeitaram as minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer por elas viverá. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e os destruiria no deserto. 14Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. 15Com mão erguida, também jurei a eles que não os levaria para a terra que eu lhes dei, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras, 16porque eles rejeitaram as minhas leis, não agiram segundo os meus decretos e profanaram os meus sábados. Pois os seus corações estavam voltados para os seus ídolos. 17Olhei, porém, para eles com piedade e não os destruí, não os exterminei no deserto. 18Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam as normas dos seus pais nem obedeçam às leis deles nem se contaminem com os seus ídolos. 19Eu sou o SENHOR, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis. 20Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus.

21"Mas os filhos se rebelaram contra mim — não agiram de acordo com os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer viverá por elas, e profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e lançaria o meu furor contra eles no deserto. 22Mas contive o meu braço e, por amor do meu nome, agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. 23Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras, 24porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobiçaram os ídolos de seus pais. 25Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver; 26deixei que se contaminassem por meio de suas ofertas, isto é, pelo sacrifício de cada filho mais velho, para que eu os enchesse de pavor e para que eles soubessem que eu sou o SENHOR.

27"Portanto, filho do homem, fale à nação de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nisto os seus antepassados também blasfemaram contra mim ao me abandonarem: 28quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, bastava que vissem um monte alto ou uma árvore frondosa, ali ofereciam os seus sacrifícios, faziam ofertas que provo-

caram a minha ira, apresentavam seu incen-
so aromático e derramavam suas ofertas de
bebidas. [29]Perguntei-lhes então: Que altar é este
no monte para onde vocês vão?" Esse altar é
chamado Bama[a] até o dia de hoje.
[30]"Portanto, diga à nação de Israel: Assim diz
o Soberano, o SENHOR: Vocês não estão se conta-
minando como os seus antepassados se con-
taminaram? E não estão cobiçando as suas ima-
gens repugnantes? [31]Quando vocês apresentam
as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no
fogo, continuam a contaminar-se com todos os
seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar
que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela
minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que
não permitirei que vocês me consultem.
[32]"Vocês dizem: 'Queremos ser como as na-
ções, como os povos do mundo, que servem à
madeira e à pedra'. Mas o que vocês têm em
mente jamais acontecerá. [33]Juro pela minha
vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que domi-
narei sobre vocês com mão poderosa e braço
forte e com ira que já transbordou. [34]Trarei vo-
cês dentre as nações e os ajuntarei dentre as
terras para onde vocês foram espalhados, com
mão poderosa e braço forte e com ira que já
transbordou. [35]Trarei vocês para o deserto das
nações e ali, face a face, os julgarei. [36]Assim
como julguei os seus antepassados no deserto
do Egito, também os julgarei. Palavra do Sobe-
rano, o SENHOR. [37]Contarei vocês enquanto esti-
verem passando debaixo da minha vara, e os
trarei para o vínculo da aliança. [38]Eu os separa-
rei daqueles que se revoltam e se rebelam con-
tra mim. Embora eu os tire da terra onde ha-
bitam, eles não entrarão na terra de Israel. Então
vocês saberão que eu sou o SENHOR.
[39]"Quanto a vocês, ó nação de Israel, assim
diz o Soberano, o SENHOR: Vão prestar culto a
seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois dis-
so certamente me ouvirão e não profanarão mais
o meu santo nome com as suas ofertas e com os
seus ídolos. [40]Pois no meu santo monte, no alto
monte de Israel, palavra do Soberano, o SENHOR,
na sua terra, toda a nação de Israel me presta-
rá culto, e ali eu os aceitarei. Ali exigirei as suas
ofertas e as suas melhores dádivas[b], junto com
todas as suas dádivas sagradas. [41]Eu as aceita-
rei como incenso aromático, quando eu os tirar
dentre as nações e os ajuntar dentre as terras
pelas quais vocês foram espalhados, e me mos-
trarei santo no meio de vocês à vista das na-
ções. [42]Vocês saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu os trouxer para a terra de Israel, a
terra que, de mão erguida, jurei dar aos seus
antepassados. [43]Ali vocês se lembrarão da con-
duta que tiveram e de todas as ações pelas
quais vocês se contaminaram, e terão nojo de
si mesmos por causa de todo mal que fizeram.
[44]E saberão que eu sou o SENHOR, quando eu
tratar com vocês por amor do meu nome e não
de acordo com os seus caminhos maus e suas
práticas perversas, ó nação de Israel. Palavra
do Soberano, o SENHOR".
[45]Veio a mim esta palavra do SENHOR: [46]"Filho
do homem, vire o rosto para o sul; pregue con-
tra o sul e profetize contra a floresta da terra
do Neguebe. [47]Diga à floresta do Neguebe: Ouça
a palavra do SENHOR. Assim diz o Soberano, o
SENHOR: Estou a ponto de incendiá-la, consumin-
do assim todas as suas árvores, tanto as verdes
quanto as secas. A chama abrasadora não será
apagada, e todos os rostos, do Neguebe até o
norte, serão ressecados por ela. [48]Todos verão
que eu, o SENHOR, a acendi; não será apagada".
[49]Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Estão
dizendo a meu respeito: "Acaso ele não está
apenas contando parábolas?"

K. Juízo divino pela espada

EZEQUIEL 21

[1]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do
homem, vire o rosto contra Jerusalém e pre-
gue contra o santuário. Profetize contra Israel,
[3]dizendo-lhe: Assim diz o SENHOR: Estou contra
você. Empunharei a minha espada para elimi-
nar tanto o justo quanto o ímpio. [4]Uma vez que
eu vou eliminar o justo e o ímpio, estarei em-
punhando a minha espada contra todos, des-
de o Neguebe até o norte. [5]Então todos saberão
que eu, o SENHOR, tirei a espada da bainha e não
tornarei a guardá-la.
[6]"Portanto, comece a gemer, filho do homem!

[a]Ez 20.29 *Bama* significa *altar no monte* ou *altar idólatra*. [b]Ez 20.40 Ou *e as dádivas dos primeiros frutos*

Comece a gemer diante deles com o coração partido e com amarga tristeza. [7]E, quando lhe perguntarem: 'Por que você está gemendo?', você dirá: Por causa das notícias que estão vindo. Todo coração se derreterá, e toda mão penderá frouxa; todo espírito desmaiará, e todo joelho se tornará como água, de tão fraco. E vem chegando! Sem nenhuma dúvida vai acontecer. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[8]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [9]"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o SENHOR:

"Uma espada,
uma espada, afiada e polida;
[10]afiada para a mortandade,
polida para luzir como relâmpago!

"Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa.

[11]"A espada foi destinada a ser polida,
a ser pega com as mãos;
está afiada e polida,
preparada para que a maneje
a mão do matador.
[12]Clame e grite, filho do homem,
pois ela está contra o meu povo;
está contra todos os príncipes de Israel.
Eles e o meu povo são atirados
contra a espada.
Lamente-se, pois; bata no peito.

[13]"É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir? Palavra do Soberano, o SENHOR.

[14]"Por isso profetize, então,
filho do homem,
e bata as mãos uma na outra.
Que a espada golpeie não duas,
mas três vezes.
É uma espada para matança,
para grande matança,
avançando sobre eles de todos os
lados.
[15]Assim, para que os corações
se derretam
e muitos sejam os caídos,
coloquei a espada para a matança
junto a todas as suas portas.
Ah! Ela foi feita para luzir
como relâmpago;
é empunhada firmemente
para a matança.
[16]Ó espada, golpeie para todos os lados,
para onde quer que se vire a sua
lâmina.
[17]Eu também baterei minhas mãos
uma na outra,
e a minha ira diminuirá.
Eu, o SENHOR, falei".

[18]A palavra do SENHOR veio a mim: [19]"Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade. [20]Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada. [21]Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado. [22]Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco. [23]Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.

[24]"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniqüidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.

[25]"Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo, [26]e assim diz o Soberano, o SENHOR: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes — os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados. [27]Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei.

[28]"E você, filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR, acerca dos amonitas e dos seus insultos:

"Uma espada,
uma espada,
empunhada para matança,

polida para consumir
e para luzir como relâmpago!
[29]A despeito das visões falsas
e das adivinhações mentirosas
sobre vocês,
ela será posta no pescoço
dos ímpios que devem
ser mortos
e cujo dia chegou,
cujo momento de castigo
é agora.
[30]Volte a espada à sua bainha.
No lugar onde vocês foram criados,
na terra dos seus antepassados,
eu os julgarei.
[31]Derramarei a minha ira sobre vocês,
soprarei a minha ira impetuosa
contra vocês;
eu os entregarei nas mãos
de homens brutais,
acostumados à destruição.
[32]Vocês serão combustível para o fogo,
seu sangue será derramado em sua
terra
e vocês não serão mais lembrados;
porque eu, o SENHOR, falei".

L. Jerusalém é julgada

EZEQUIEL 22

[1]Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2]"Filho do
homem, você a julgará? Você julgará essa cida-
de sanguinária? Então confronte-a com todas
as suas práticas repugnantes [3]e diga: Assim diz
o Soberano, o SENHOR: Ó cidade, que traz conde-
nação sobre si mesma por derramar sangue
em seu meio e por se contaminar fazendo ído-
los! [4]Você se tornou culpada por causa do san-
gue que derramou e por ter se contaminado
com os ídolos que fez. Você deu cabo dos seus
dias; chegou o fim dos seus anos. Por isso farei
de você objeto de zombaria para as nações e
de escárnio em todas as terras. [5]Tanto as na-
ções vizinhas como as distantes zombarão de
você, ó cidade infame e inquieta!

[6]"Veja como cada um dos príncipes de Israel
que aí está usa o seu poder para derramar san-
gue. [7]Em seu meio eles têm desprezado pai e
mãe, oprimido o estrangeiro e maltratado o
órfão e a viúva. [8]Você desprezou as minhas
dádivas sagradas e profanou os meus sába-
dos. [9]Em seu meio há caluniadores, prontos
para derramar sangue; em seu meio há os
que comem nos santuários dos montes e pra-
ticam atos lascivos; [10]em seu meio há aqueles
que desonram a cama dos seus pais, e aqueles
que têm relações com as mulheres nos dias de
sua menstruação. [11]Um homem comete adul-
tério com a mulher do seu próximo, outro con-
tamina vergonhosamente a sua nora, e outro
desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai.
[12]Em seu meio há homens que aceitam subor-
no para derramar sangue; você empresta a ju-
ros, visando lucro, e obtém ganhos injustos,
extorquindo o próximo. E você se esqueceu de
mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[13]"Mas você me verá bater as minhas mãos
uma na outra contra os ganhos injustos que
você obteve e contra o sangue que você derra-
mou. [14]Será que a sua coragem suportará ou
as suas mãos serão fortes para o que eu vou
fazer no dia em que eu lhe der o devido trata-
mento? Eu, o SENHOR, falei, e o farei. [15]Dispersa-
rei você entre as nações e a espalharei pelas
terras; e darei fim à sua impureza. [16]Quando
você tiver sido desonrada[a] aos olhos das na-
ções, você saberá que eu sou o SENHOR".

[17]E depois veio a mim esta palavra do SENHOR:
[18]"Filho do homem, a nação de Israel tornou-se
escória para mim; cobre, estanho, ferro e chum-
bo deixados na fornalha. Não passa de escória
de prata. [19]Por isso, assim diz o Soberano, o
SENHOR: Visto que vocês todos se tornaram escó-
ria, eu os ajuntarei em Jerusalém. [20]Assim como
os homens ajuntam prata, cobre, ferro, chum-
bo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los
soprando fortemente o fogo, na minha ira e na
minha indignação também ajuntarei vocês
dentro da cidade e os fundirei. [21]Eu os ajunta-
rei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira,
e vocês se derreterão. [22]Assim como a prata se
derrete numa fornalha, também vocês se der-
reterão dentro dela, e saberão que eu, o SENHOR,
derramei a minha ira sobre vocês".

[23]De novo a palavra do SENHOR veio a mim.
Disse ele: [24]"Filho do homem, diga a esta ter-
ra: Você é uma terra que não tem tido chuva
nem aguaceiros[b] no dia da ira. [25]Há nela uma

[a]**Ez 22.16** Ou *Quando eu lhe tiver designado sua herança* [b]**Ez 22.24** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *não se purificou nem recebeu chuva.*

conspiração de seus príncipes[a] como um leão que ruge ao despedaçar sua presa; devoram pessoas, apanham tesouros e objetos preciosos e fazem muitas viúvas. [26]Seus sacerdotes cometem violência contra a minha lei e profanam minhas ofertas sagradas; não fazem distinção entre o sagrado e o comum; ensinam que não existe nenhuma diferença entre o puro e o impuro; e fecham os olhos quanto à guarda dos meus sábados, de maneira que sou desonrado no meio deles. [27]Seus oficiais são como lobos que despedaçam suas presas; derramam sangue e matam gente para obter ganhos injustos. [28]Seus profetas disfarçam esses feitos enganando o povo com visões falsas e adivinhações mentirosas. Dizem: 'Assim diz o Soberano, o SENHOR', quando o SENHOR não falou. [29]O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

[30]"Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum. [31]Por isso derramarei a minha ira sobre eles e os consumirei com o meu grande furor; sofrerão as conseqüências de tudo o que fizeram. Palavra do Soberano, o SENHOR".

M. As irmãs adúlteras, tipo de Samaria e Jerusalém

EZEQUIEL 23

[1]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do homem, existiam duas mulheres, filhas da mesma mãe. [3]Elas se tornaram prostitutas no Egito, envolvendo-se na prostituição desde a juventude. Naquela terra os seus peitos foram acariciados e os seus seios virgens foram afagados. [4]A mais velha chamava-se Oolá, e sua irmã, Oolibá. Elas eram minhas e deram à luz filhos e filhas. Oolá é Samaria, e Oolibá é Jerusalém.

[5]"Oolá envolveu-se em prostituição enquanto ainda era minha; ela se encheu de cobiça por seus amantes, os assírios, guerreiros [6]vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes. [7]Ela se entregou como prostituta a toda a elite dos assírios e se contaminou com todos os ídolos de cada homem por ela cobiçado. [8]Ela não abandonou a prostituição iniciada no Egito, quando em sua juventude homens dormiram com ela, afagaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas dissolutas.

[9]"Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, os assírios, os quais ela desejou ardentemente. [10]Eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua, levaram embora seus filhos e suas filhas e a mataram à espada. Ela teve má fama entre as mulheres. E lhe foi dado castigo.

[11]"Sua irmã Oolibá viu isso. No entanto, em sua cobiça e prostituição, ela foi mais depravada que a irmã. [12]Também desejou ardentemente os assírios, governadores e comandantes, guerreiros em uniforme completo, todos eles jovens e belos cavaleiros. [13]Vi que ela também se contaminou; ambas seguiram o mesmo caminho.

[14]"Mas Oolibá levou sua prostituição ainda mais longe. Viu homens desenhados numa parede, figuras de caldeus em vermelho, [15]usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos se pareciam com os oficiais responsáveis pelos carros da Babilônia, nativos da Caldéia. [16]Assim que ela os viu, desejou-os ardentemente e lhes mandou mensageiros até a Caldéia. [17]Então os babilônios vieram procurá-la, até a cama do amor, e em sua cobiça a contaminaram. Depois de haver sido contaminada por eles, ela se afastou deles desgostosa. [18]Então prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã. [19]Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito. [20]Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos. [21]Assim, Oolibá ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados.[b]

[22]"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Incitarei os seus amantes contra você, aque-

[a]**Ez 22.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *profetas.* [b]**Ez 23.21** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *afagados por causa de seus seios jovens.*

les de quem você se afastou desgostosa, e os
trarei para atacá-la de todos os lados: 23os babi-
lônios e todos os caldeus, os homens de Pecode,
de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios,
belos rapazes, todos eles governadores e co-
mandantes, oficiais que chefiam os carros e ho-
mens de posto elevado, todos galantes ca-
valeiros. 24Eles virão contra você com armas,
carros e carroças e com uma multidão de po-
vos; por todos os lados tomarão posição contra
você com escudos grandes e pequenos e com
capacetes. Eu a entregarei a eles para castigo, e
eles a castigarão conforme o costume deles.
25Dirigirei contra você a ira do meu ciúme e,
enfurecidos, eles saberão como tratá-la. Corta-
rão fora o seu nariz e as suas orelhas, e as pes-
soas que forem deixadas cairão à espada. Le-
varão embora seus filhos e suas filhas, e os que
forem deixados serão consumidos pelo fogo.
26Também arrancarão as suas roupas e toma-
rão suas lindas jóias. 27Assim darei um basta à
lascívia e à prostituição que você começou no
Egito. Você deixará de olhar com desejo para
essas coisas e não se lembrará mais do Egito.

28"Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a
ponto de entregá-la nas mãos daqueles que
você odeia, daqueles de quem você se afastou
desgostosa. 29Eles a tratarão com ódio e leva-
rão embora tudo aquilo pelo que você traba-
lhou. Eles a deixarão despida e nua, e a ver-
gonha de sua prostituição será exposta. Isso
lhe sobrevirá por sua lascívia e promiscuidade,
30porque você desejou ardentemente as na-
ções e se contaminou com os ídolos delas. 31Você
seguiu pelo caminho de sua irmã; por essa ra-
zão porei o copo dela nas suas mãos.

32"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Você beberá do copo de sua irmã,
copo grande e fundo;
ele causará riso e zombaria,
de tão grande que é.
33Você será dominada pela embriaguez
e pela tristeza,
com esse copo de desgraça
e desolação,
o copo de sua irmã Samaria.
34Você o beberá,
engolindo até a última gota;
depois o despedaçará
e mutilará os próprios seios.

"Eu o disse. Palavra do Soberano, o SENHOR.

35"Agora, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vis-
to que você se esqueceu de mim e me deu as
costas, você vai sofrer as conseqüências de
sua lascívia e de sua prostituição".

36O SENHOR me disse: "Filho do homem, você
julgará Oolá e Oolibá? Então confronte-as com
suas práticas repugnantes, 37pois elas comete-
ram adultério e há sangue em suas mãos. Co-
meteram adultério com seus ídolos; até os seus
filhos, que elas geraram para mim, sacrifica-
ram aos ídolos. 38Também me fizeram isto: ao
mesmo tempo contaminaram o meu santuário
e profanaram os meus sábados. 39No mesmo
dia em que sacrificavam seus filhos a seus ído-
los, elas entravam em meu santuário e o profa-
navam. Foi o que fizeram em minha casa.

40"Elas até enviaram mensageiros atrás de
homens, vindos de bem longe, e, quando eles
chegaram, você se banhou para recebê-los, pin-
tou os olhos e pôs suas jóias. 41Você se sentou
num belo sofá, tendo à frente uma mesa, na
qual você havia colocado o incenso e o óleo que
me pertenciam.

42"Em torno dela havia o ruído de uma multi-
dão despreocupada; sabeus[a] foram trazidos do
deserto junto com homens do povo, e eles pu-
seram braceletes nos braços da mulher e da
sua irmã e belíssimas coroas nas cabeças delas.
43Então eu disse a respeito daquela que fora
destruída pelo adultério: Que agora a usem
como prostituta, pois é o que ela é. 44E eles dor-
miram com ela. Dormiram com aquelas mu-
lheres lascivas, Oolá e Oolibá, como quem dor-
me com uma prostituta. 45Mas homens justos
as condenarão ao castigo que merecem as mu-
lheres que cometem adultério e derramam san-
gue, porque são adúlteras e há sangue em suas
mãos.

46"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Que uma
multidão as ataque e que elas sejam entregues
ao pavor e ao saque. 47A multidão as apedreja-
rá e as retalhará à espada; matarão seus fi-

[a]**Ez 23.42** Ou *bêbados*

lhos e suas filhas, destruirão suas casas e as queimarão.

[48]"Dessa maneira darei fim à lascívia na terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não imitem vocês. [49]Vocês sofrerão o castigo de sua cobiça e as conseqüências de seus pecados de idolatria. E vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR".

N. A panela fervente

• 10 de janeiro de 589 a.C.

EZEQUIEL 24

[1]No décimo dia do décimo mês do nono ano,
a palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: [2]"Fi-
lho do homem, registre esta data, a data de
hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusa-
lém exatamente neste dia. [3]Conte a esta nação
rebelde uma parábola e diga-lhes: Assim diz o
Soberano, o SENHOR:

"Ponha a panela para esquentar;
ponha-a para esquentar com água.
[4]Ponha dentro dela pedaços de carne,
os melhores pedaços
da coxa e da espádua.
Encha-a com o melhor desses ossos;
[5]apanhe o melhor do rebanho.
Empilhe lenha debaixo dela
para cozinhar os ossos;
faça-a ferver a água e cozinhe tudo
o que está na panela.

[6]"Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:
"Ai da cidade sanguinária,
da panela que agora
tem uma crosta,
cujo resíduo não desaparecerá!
Esvazie-a, tirando pedaço por pedaço,
sem sorteá-los.

[7]"Pois o sangue que ela derramou
está no meio dela;
ela o derramou na rocha nua;
não o derramou no chão,
onde o pó o cobriria.
[8]Para atiçar a minha ira e me vingar,
pus o sangue dela sobre a rocha nua,
para que ele não fosse coberto.

[9]"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Ai da cidade sanguinária!
Eu também farei uma pilha de lenha,
uma pilha bem alta.
[10]Por isso amontoem a lenha
e acendam o fogo.
Cozinhem bem a carne,
misturando os temperos;
e reduzam os ossos a cinzas.
[11]Ponham depois a panela vazia
sobre as brasas
para que esquente
até que o seu bronze
fique incandescente,
as suas impurezas se derretam
e o seu resíduo seja queimado
e desapareça.
[12]Mas ela frustrou todos os esforços;
nem o fogo pôde eliminar
seu resíduo espesso!

[13]"Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você.

[14]"Eu, o SENHOR, falei. Chegou a hora de eu agir. Não me conterei; não terei piedade, nem voltarei atrás. Você será julgada de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[19]Então o povo me perguntou: "Você não vai nos dizer que relação essas coisas têm conosco?"

[20]E eu lhes respondi: Esta palavra do SENHOR
veio a mim: [21]"Diga à nação de Israel: Assim diz
o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de profa-
nar o meu santuário, a fortaleza de que vocês
se orgulham, o prazer dos seus olhos, o objeto
da sua afeição. Os filhos e as filhas que vocês
deixaram lá cairão à espada. [22]E vocês farão o
que eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto nem co-
merão a comida costumeira dos pranteadores.
[23]Vocês manterão os turbantes na cabeça e as
sandálias nos pés. Não prantearão nem chora-
rão, mas irão consumir-se por causa de suas
iniqüidades e gemerão uns pelos outros. [24]Eze-
quiel lhes será um sinal; vocês farão o que ele
fez. Quando isso acontecer, vocês saberão que
eu sou o Soberano, o SENHOR.

[25]"E você, filho do homem, no dia em que eu
tirar deles a sua fortaleza, sua alegria e sua
glória, o prazer dos seus olhos, e também os
seus filhos e as suas filhas, o maior desejo de
suas vidas, [26]naquele dia um fugitivo virá dar-

lhe a notícia. [27]Naquela hora sua boca será aberta; você falará com ele e não ficará calado. E assim você será um sinal para eles, e eles saberão que eu sou o SENHOR".

O REINADO DE ZEDEQUIAS PRÓXIMO DO FIM

1. A cidade prestes a ser conquistada

• 10 de janeiro de 589-587 a.C.

JEREMIAS 52

[3]A ira do SENHOR havia sido provocada em Jerusalém e em Judá de tal forma que ele teve que tirá-los da sua presença.

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

[4]Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela. [5]A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

JEREMIAS 39

[1]Foi assim que Jerusalém foi tomada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo seu exército e a sitiou.

2REIS 25

[1]Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou em frente da cidade e construiu rampas de ataque ao redor dela. [2]A cidade foi mantida sob cerco até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

2. Morte da esposa de Ezequiel

• 10 de janeiro de 589* a.C.

EZEQUIEL 24

[15]Veio a mim esta palavra do SENHOR: [16]"Filho do homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer dos seus olhos. Contudo, não lamente nem chore nem derrame nenhuma lágrima. [17]Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores".

[18]Assim, falei de manhã ao povo, e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte fiz o que me havia sido ordenado.

3. Quarta deportação: 832 cativos (começa o cerco)

• 15 de janeiro de 588 (R)/ 586 (K) a.C.

JEREMIAS 52

[29]no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, 832 de Jerusalém;

4. Jeremias é detido

JEREMIAS 32

[1]Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor. [2]Naquela época, o exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real de Judá.

[3]Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado Jeremias acusando-o de fazer a seguinte profecia: O SENHOR entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia, e este a conquistará; [4]Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos babilônios, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face, e o verá com os seus próprios olhos; [5]e ele levará Zedequias para a Babilônia, onde este ficará até que o SENHOR cuide da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não serão bem-sucedidos.

5. Prevista a destruição iminente

JEREMIAS 34

[8]O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias depois do acordo que o rei Zedequias fez com todo o povo de Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos. [9]Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém poderia escravizar um compatriota judeu. [10]Assim, todos os líderes e o povo que firmaram esse acordo de libertação dos escravos, concordaram em deixá-los livres e não mais escravizá-los; o povo obedeceu e libertou os escravos. [11]Mas, depois disso, mudou de idéia e tomou de volta os homens e as mulheres que havia libertado e tornou a escravizá-los.

[12]Então o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: [13]"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse: [14]Ao fim de sete anos, cada um de vocês

libertará todo compatriota hebreu que se vendeu a vocês. Depois que ele o tiver servido por seis anos, você o libertará.[a] Mas os seus antepassados não me obedeceram nem me deram atenção. 15Recentemente vocês se arrependeram e fizeram o que eu aprovo: cada um de vocês proclamou liberdade para os seus compatriotas. Vocês até fizeram um acordo diante de mim no templo que leva o meu nome. 16Mas, agora, vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome, pois cada um de vocês tomou de volta os homens e as mulheres que tinham libertado. Vocês voltaram a escravizá-los".

17Portanto, assim diz o SENHOR: "Vocês não me obedeceram; não proclamaram libertação cada um para o seu compatriota e para o seu próximo. Por isso, eu agora proclamo libertação para vocês", diz o SENHOR, "pela espada, pela peste e pela fome. Farei com que vocês sejam um objeto de terror para todos os reinos da terra. 18Entregarei os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram na minha presença, quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal; 19isto é, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro, 20sim, eu os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para os animais.

21"Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus líderes, nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida, e do exército do rei da Babilônia, que retirou o cerco de vocês. 22Darei a ordem", declara o SENHOR, "e os trarei de volta a esta cidade. Eles lutarão contra ela, e vão conquistá-la e incendiá-la. Farei com que as cidades de Judá fiquem devastadas e desabitadas".

6. Continuação das profecias de Ezequiel na Babilônia

A. Profecia contra o Egito (conquistado em 569-525 a.C.)

• 12 de janeiro de 588 a.C.

EZEQUIEL 29

1No décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, vire o rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito. 3Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Estou contra você, faraó, rei do Egito,
contra você, grande monstro deitado
em meio a seus riachos.
Você diz: 'O Nilo é meu;
eu o fiz para mim mesmo'.
4Mas porei anzóis em seu queixo
e farei os peixes dos seus regatos
se apegarem
às suas escamas, ó Egito.
Puxarei você para fora dos seus riachos,
com todos os peixes grudados
em suas escamas.
5Deixarei você no deserto,
você e todos os peixes
dos seus regatos.
Você cairá em campo aberto
e não será recolhido
nem sepultado.
Darei você como comida
aos animais selvagens
e às aves do céu.

6"Então todos os que vivem no Egito saberão que eu sou o SENHOR.

"Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel. 7Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção.[b]

8"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Trarei uma espada contra você e matarei os seus homens e os seus animais. 9O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

"Visto que você disse: 'O Nilo é meu; eu o fiz', 10estou contra você e contra os seus regatos, e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira da Etiópia[c]. 11Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos. 12Farei a

[a] **Jr 34.14** Dt 15.12 [b] **Ez 29.7** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *e fez que as costas deles paralisassem*. [c] **Ez 29.10** Hebraico: *Cuxe*.

terra do Egito arrasada em meio a terras devastadas, e suas cidades estarão arrasadas durante quarenta anos entre cidades em ruínas. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os povos.
13"Contudo, assim diz o Soberano, o SENHOR: Ao fim dos quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre as nações nas quais foram espalhados.
14Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao alto Egito[a], à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde. 15Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as outras nações. Eu o farei tão fraco que nunca mais dominará sobre as nações.
16O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniqüidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR".

B. Profecia contra Tiro (conquistada em 585-573 a.C.)

• 587 a.C.

EZEQUIEL 26

1No décimo primeiro ano, no primeiro dia do
mês, veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho
do homem, visto que Tiro falou de Jerusalém:
'Ah! Ah! O portal das nações está quebrado, e as
suas portas se me abriram; agora que ela jaz
em ruínas, eu prosperarei', 3por essa razão as-
sim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você,
ó Tiro, e trarei muitas nações contra você; virão
como o mar quando eleva as suas ondas. 4Elas
destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas
torres; eu espalharei o seu entulho e farei dela
uma rocha nua. 5Fora, no mar, ela se tornará
um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR.
Ela se tornará despojo para as nações, 6e em
seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o SENHOR.
7"Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Contra
você, Tiro, vou trazer do norte o rei da Babilônia, Nabucodonosor, rei de reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército. 8Ele
desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você. 9Ele dirigirá as investidas dos
seus aríetes contra os seus muros e com armas de ferro demolirá as suas torres. 10Seus cavalos
serão tantos que cobrirão você de poeira. Seus muros tremerão com o barulho dos cavalos de guerra, das carroças e dos carros, quando ele entrar por suas portas com a facilidade com que se entra numa cidade cujos muros foram derrubados. 11Os cascos de seus cavalos pisarão to-
das as suas ruas; ele matará o seu povo à espada, e as suas resistentes colunas ruirão. 12Despoja-
rão sua riqueza e saquearão seus suprimentos; derrubarão seus muros, demolirão suas lindas casas e lançarão ao mar as suas pedras, o seu madeiramento e todo o entulho. 13Porei fim a
seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas. 14Farei de você uma
rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o SENHOR, falei. Palavra do Soberano, o SENHOR.

15"Assim diz o Soberano, o SENHOR, a Tiro: Acaso as regiões litorâneas não tremerão ao som de sua queda, quando o ferido gemer e a matança acontecer em seu meio? 16Então todos os
príncipes do litoral descerão do trono e porão de lado seus mantos e tirarão suas roupas bordadas. Vestidos de pavor, vão assentar-se no chão, tremendo sem parar, apavorados por sua causa. 17Depois entoarão um lamento acerca
de você e lhe dirão:

" 'Como você está destruída,
ó cidade de renome,
povoada por homens do mar!
Você era um poder nos mares,
você e os seus cidadãos;
você impunha pavor
a todos os que ali vivem.
18Agora as regiões litorâneas tremem
no dia de sua queda;
as ilhas do mar estão apavoradas
diante de sua ruína'.

19"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu fizer de você uma cidade abandonada, lembrando cidades inabitáveis, e quando eu a co-

[a]Ez 29.14 Hebraico: a *Patros*.

brir com as vastas águas do abismo, [20]então fa-
rei você descer com os que descem à cova, para
fazer companhia aos antigos. Eu a farei habitar
embaixo da terra, como em ruínas antigas, com
aqueles que descem à cova, e você não voltará e
não retomará o seu lugar[a] na terra dos viven-
tes. [21]Levarei você a um fim terrível e você já
não existirá. Será procurada, e jamais será acha-
da. Palavra do Soberano, o SENHOR".

EZEQUIEL 27

[1]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do
homem, faça um lamento a respeito de Tiro.
[3]Diga a Tiro, que está junto à entrada para o
mar, e que negocia com povos de muitos lito-
rais: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Você diz, ó Tiro:
'Minha beleza é perfeita'.
[4]Seu domínio abrangia
o coração dos mares;
seus construtores levaram a sua beleza
à perfeição.
[5]Eles fizeram todo o seu madeiramento
com pinheiros de Senir[b];
apanharam um cedro do Líbano
para fazer-lhe um mastro.
[6]Dos carvalhos de Basã
fizeram os seus remos;
de cipreste procedente
das costas de Chipre
fizeram seu convés,
revestido de mármore.
[7]Suas velas foram feitas
de belo linho bordado,
procedente do Egito,
servindo-lhe de bandeira;
seus toldos, em vermelho e azul,
provinham das costas de Elisá.
[8]Habitantes de Sidom e Arvade
eram os seus remadores;
os seus homens hábeis, ó Tiro,
estavam a bordo como
marinheiros.
[9]Artesãos experientes de Gebal[c]
estavam a bordo
como construtores de barcos
para calafetarem as suas juntas.
Todos os navios do mar
e seus marinheiros
vinham para negociar com você
as suas mercadorias.

[10]"Os persas, os lídios
e os homens de Fute
serviam como soldados
em seu exército.
Eles penduravam os seus escudos
e capacetes nos seus muros,
trazendo-lhe esplendor.
[11]Homens de Arvade e de Heleque
guarneciam os seus muros
em todos os lados;
homens de Gamade
estavam em suas torres.
Eles penduravam os escudos deles
em seus muros ao redor;
levaram a sua beleza à perfeição.

[12]"Társis fez negócios com você, tendo em vis-
ta os seus muitos bens; eles deram prata, ferro,
estanho e chumbo em troca de suas mercado-
rias.
[13]"Javã, Tubal e Meseque negociaram com
você; trocaram escravos e utensílios de bronze
pelos seus bens.
[14]"Homens de Bete-Togarma trocaram cava-
los de carga, cavalos de guerra e mulas pelas
suas mercadorias.
[15]"Os homens de Rodes[d] negociaram com você,
e muitas regiões costeiras se tornaram seus cli-
entes; pagaram-lhe suas compras com presas
de marfim e com ébano.
[16]"Arã[e] negociou com você atraído por seus
muitos produtos; em troca de suas mercadori-
as deu-lhe turquesa, tecido vermelho, traba-
lhos bordados, linho fino, coral e rubis.
[17]"Judá e Israel negociaram com você; pelos
seus bens trocaram trigo de Minite, confeitos,
mel, azeite e bálsamo.
[18]"Em razão dos muitos produtos de que você
dispõe e da grande riqueza de seus bens, Da-
masco negociou com você, pagando-lhe com
vinho de Helbom e lã de Zaar.
[19]"Também Dã e Javã, de Uzal, compraram

[a]**Ez 26.20** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *voltará, e eu darei glória*. [b]**Ez 27.5** Isto é, *do Hermom*. [c]**Ez 27.9** Isto é, *Biblos*. [d]**Ez 27.15** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Dedã*. [e]**Ez 27.16** Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca dizem *Edom*.

suas mercadorias, trocando-as por ferro, cássia e cálamo.

[20]"Dedã negociou com você mantos de sela.

[21]"A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram seus clientes; fizeram negócios com você, fornecendo-lhe cordeiros, carneiros e bodes.

[22]"Os mercadores de Sabá e de Raamá fizeram comércio com você; pelas mercadorias que você vende eles trocaram o que há de melhor em toda espécie de especiarias, pedras preciosas e ouro.

[23]"Harã, Cane e Éden e os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade fizeram comércio com você.
[24]No seu mercado eles negociaram com você lindas roupas, tecido azul, trabalhos bordados e tapetes multicoloridos com cordéis retorcidos e de nós firmes.

[25]"Os navios de Társis
transportam os seus bens.
Quanta carga pesada você tem
no coração do mar.
[26]Seus remadores a levam
para alto mar.
Mas o vento oriental a despedaçará
no coração do mar.
[27]Sua riqueza, suas mercadorias
e seus bens,
seus marujos, seus homens do mar
e seus construtores de barcos,
seus mercadores
e todos os seus soldados,
todos quantos estão a bordo
sucumbirão no coração do mar
no dia do seu naufrágio.
[28]As praias tremerão
quando os seus marujos clamarem.
[29]Todos os que manejam os remos
abandonarão os seus navios;
os marujos e todos os marinheiros
ficarão na praia.
[30]Erguerão a voz
e gritarão com amargura por sua causa;
espalharão poeira sobre a cabeça
e rolarão na cinza.
[31]Raparão a cabeça por sua causa
e porão vestes de lamento.
Chorarão por você com angústia na alma
e com pranto amargurado.
[32]Quando estiverem gritando
e pranteando por você,
erguerão este lamento a seu respeito:
'Quem chegou a ser silenciada
como Tiro,
cercada pelo mar?'
[33]Quando as suas mercadorias
saíam para o mar,
você satisfazia muitas nações;
com sua grande riqueza e com seus bens
você enriqueceu os reis da terra.
[34]Agora, destruída pelo mar,
você jaz nas profundezas das águas;
seus bens e todos os que a acompanham
afundaram com você.
[35]Todos os que moram
nas regiões litorâneas
estão chocados com o que aconteceu
com você;
seus reis arrepiam-se horrorizados
e os seus rostos estão desfigurados
de medo.
[36]Os mercadores entre as nações
gritam de medo ao vê-la;
chegou o seu terrível fim,
e você não mais existirá".

Ezequiel 28

[1]Veio a mim esta palavra do Senhor: [2]"Filho do homem, diga ao governante de Tiro: Assim diz o Soberano, o Senhor:

"No orgulho do seu coração
você diz: 'Sou um deus;
sento-me no trono de um deus
no coração dos mares'.
Mas você é um homem, e não um deus,
embora se considere tão sábio
quanto Deus.
[3]Você é mais sábio que Daniel[a]?
Não haverá segredo que lhe seja oculto?
[4]Mediante a sua sabedoria
e o seu entendimento,
você granjeou riquezas
e acumulou ouro e prata
em seus tesouros.
[5]Por sua grande habilidade comercial
você aumentou

[a]Ez 28.3 Ou *Danel.*

as suas riquezas
e, por causa das suas riquezas,
o seu coração ficou
cada vez mais orgulhoso.

6"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Porque você pensa que é sábio,
tão sábio quanto Deus,
7trarei estrangeiros contra você,
das mais impiedosas nações;
eles empunharão suas espadas
contra a sua beleza
e a sua sabedoria
e traspassarão o seu esplendor
fulgurante.
8Eles o farão descer à cova,
e você terá morte violenta
no coração dos mares.
9Dirá você então:
'Eu sou um deus'
na presença daqueles que o matarem?
Você será tão-somente um homem,
e não um deus,
nas mãos daqueles que o abaterem.
10Você terá a morte dos incircuncisos
nas mãos de estrangeiros.

Eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR".

11Esta palavra do SENHOR veio a mim: 12"Filho
do homem, erga um lamento a respeito do
rei de Tiro e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o
SENHOR:

"Você era o modelo da perfeição,
cheio de sabedoria
e de perfeita beleza.
19Todas as nações que o conheciam
espantaram-se ao vê-lo;
chegou o seu terrível fim,
você não mais existirá".

C. Profecia contra o faraó

• 7 de abril de 587 a.C.

EZEQUIEL 30

20No sétimo dia do primeiro mês do décimo
primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim:
21"Filho do homem, quebrei o braço do faraó,
rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem
lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bas-
tante para poder manejar a espada. 22Portan-
to, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra
o faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus dois
braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a
espada cair da sua mão. 23Dispersarei os egíp-
cios entre as nações e os espalharei entre os
povos. 24Fortalecerei os braços do rei da Babi-
lônia e porei a minha espada nas mãos dele,
mas quebrarei os braços do faraó, e este geme-
rá diante dele como um homem mortalmente
ferido. 25Fortalecerei os braços do rei da Babi-
lônia, mas os braços do faraó penderão sem fir-
meza. Quando eu puser minha espada na mão
do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egi-
to, eles saberão que eu sou o SENHOR. 26Eu dis-
persarei os egípcios no meio das nações e os
espalharei entre os povos. Então eles saberão
que eu sou o SENHOR".

D. Outras profecias contra o Egito

• 1.º de junho de 587 a.C.

EZEQUIEL 31

1No primeiro dia do terceiro mês do décimo
primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim:
2"Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e
ao seu povo:

"Quem é comparável a você
em majestade?
3Considere a Assíria,
outrora um cedro no Líbano,
com belos galhos que faziam
sombra à floresta;
era alto;
seu topo ficava acima
da espessa folhagem.
4As águas o nutriam,
correntes profundas o faziam crescer
a grande altura;
seus riachos fluíam de onde ele estava
para todas as árvores do campo.
5Erguia-se mais alto
que todas as árvores do campo;
brotaram muitos ramos
e seus galhos cresceram,
espalhando-se, graças à fartura de água.
6Todas as aves do céu
se aninhavam em seus ramos,
todos os animais do campo
davam à luz
debaixo dos seus galhos;
todas as grandes nações
viviam à sua sombra.
7Era de uma beleza majestosa,
com seus ramos

que tanto se espalhavam,
pois as suas raízes desciam
até as muitas águas.
8Os cedros do jardim de Deus
não eram rivais para ele,
nem os pinheiros conseguiam
igualar-se aos seus ramos,
nem os plátanos podiam
comparar-se com os seus galhos;
nenhuma árvore do jardim de Deus
podia equiparar-se à sua beleza.
9Eu o fiz belo com rica ramagem,
a inveja de todas as árvores do Éden,
do jardim de Deus.

10"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:
Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alçan-
do seu topo acima da folhagem espessa, e como
ficou orgulhoso da sua altura, 11eu o entreguei
ao governante das nações para que este o tra-
tasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejei-
tei, 12e a mais impiedosa das nações estran-
geiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caí-
ram sobre os montes e em todos os vales; seus
galhos jazeram quebrados em todas as ravinas
da terra. Todas as nações da terra saíram de
sua sombra e o abandonaram. 13Todas as aves
do céu se instalaram na árvore caída, e todos
os animais do campo se abrigaram em seus ga-
lhos. 14Por isso nenhuma outra árvore junto às
águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão
alto, alçando o seu topo acima da folhagem es-
pessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem
regada chegará a essa altura; estão todas des-
tinadas à morte, e irão para debaixo da terra,
entre os homens mortais, com os que descem à
cova.
15"Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em
que ele foi baixado à sepultura[a], fiz o abismo
encher-se de pranto por ele; estanquei os seus
riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por
causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as
árvores do campo secaram-se completamente.
16Fiz as nações tremerem ao som da sua que-
da, quando o fiz descer à sepultura junto com
os que descem à cova. Então todas as árvores
do Éden, as mais belas e melhores do Líbano,
todas as árvores bem regadas, consolavam-se
embaixo da terra. 17Todos os que viviam à som-
bra dele, seus aliados entre as nações, também
haviam descido com ele à sepultura, juntando-
se aos que foram mortos à espada.
18"Qual das árvores do Éden pode comparar-
se com você em esplendor e majestade? No en-
tanto, você também será derrubado e irá para
baixo da terra, junto com as árvores do Éden;
você jazerá entre os incircuncisos, com os que
foram mortos à espada.
"Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Pala-
vra do Soberano, o SENHOR".

E. Nebuzaradã governa sete anos em parceria com Nabucodonosor

• 587-580* a.C.

7. A prisão de Jeremias

A. O rei pede oração a Jeremias

• 587* a.C.

JEREMIAS 37

3O rei Zedequias, porém, mandou Jucal, filho
de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de
Maaséias, ao profeta Jeremias com esta mensa-
gem: "Ore ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso
favor".
4Naquela época Jeremias estava livre para
circular entre o povo, pois ainda não tinha sido
preso.

B. O envolvimento dos egípcios

1) Rumo a Jerusalém

JEREMIAS 37

5Enquanto isso, o exército do faraó tinha saído
do Egito. E quando os babilônios que cercavam
Jerusalém ouviram isso, retiraram o cerco.

2) O Egito não será de nenhuma ajuda

JEREMIAS 37

6O SENHOR dirigiu esta palavra ao profeta
Jeremias: 7"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel:
Digam ao rei de Judá, que os mandou para con-
sultar-me: O exército do faraó, que saiu do Egi-
to para vir ajudá-los, retornará à sua própria
terra, ao Egito. 8Os babilônios voltarão e ataca-
rão esta cidade; eles a conquistarão e a destrui-
rão a fogo".
9Assim diz o SENHOR: "Não se enganem a si

[a]**Ez 31.15** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas, pó* ou *morte*; também nos versículos 16,17.

mesmos, dizendo: 'Os babilônios certamente vão embora'. Porque eles não vão. [10]Ainda que vocês derrotassem todo o exército babilônio que está atacando vocês, e só lhe restassem homens feridos em suas tendas, eles se levantariam e incendiariam esta cidade".

C. Jeremias é lançado no calabouço e depois libertado

JEREMIAS 37

[11]Depois que o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó, [12]Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que tinha entre o povo daquele lugar. [13]Mas, quando chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!"

[14]"Isso não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou passando para o lado dos babilônios." Mas Jerias não quis ouvi-lo; e, prendendo Jeremias, o levou aos líderes. [15]Eles ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o prenderam na casa do secretário Jônatas, que tinham transformado numa prisão.

[16]Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo. [17]Então o rei mandou buscá-lo, e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe perguntou: "Há alguma palavra da parte do SENHOR?"

"Há", respondeu Jeremias, "você será entregue nas mãos do rei da Babilônia."

[18]Então Jeremias disse ao rei Zedequias: "Que crime cometi contra você ou contra os seus conselheiros ou contra este povo para que você me mandasse para a prisão? [19]Onde estão os seus profetas que lhes profetizaram: 'O rei da Babilônia não atacará nem a vocês nem a esta terra'? [20]Mas, agora, ó rei, meu senhor, escute-me, por favor. Permita-me apresentar-lhe a minha súplica: Não me mande de volta à casa de Jônatas, o secretário, para que eu não morra ali".

[21]Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias fosse colocado no pátio da guarda e que diariamente recebesse pão da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. Assim Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

8. Jeremias compra a propriedade de Hanameel em Anatote

• 586* a.C.

JEREMIAS 32

[6]E Jeremias disse: "O SENHOR dirigiu-me a palavra nos seguintes termos: [7]'Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e dirá: "Compre a propriedade que tenho em Anatote, porque, sendo o parente mais próximo, você tem o direito e o dever de comprá-la" '.

[8]"Conforme o SENHOR tinha dito, meu primo Hanameel veio ao meu encontro no pátio da guarda e disse: 'Compre a propriedade que tenho em Anatote, no território de Benjamim, porque é seu o direito de posse e de resgate. Compre-a!'

"Então, compreendi que essa era a palavra do SENHOR. [9]Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata. [10]Assinei e selei a escritura, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim chamadas. [11]Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada, [12]e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

[13]"Na presença deles dei as seguintes instruções a Baruque: [14]Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Tome estes documentos, tanto a cópia selada como a não selada da escritura de compra, e coloque-os num jarro de barro para que se conservem por muitos anos'. [15]Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas tornarão a ser comprados nesta terra'.

9. A intercessão de Jeremias

A. Sua oração

JEREMIAS 32

[16]"Depois que entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR:

[17]"Ah! Soberano SENHOR, tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti. [18]Mostras bondade até mil gerações, mas lanças os pecados dos pais sobre os seus filhos. Ó grande

e poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos, [19]grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos. Os teus olhos estão atentos aos atos dos homens; tu retribuis a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas obras. [20]Realizaste sinais e maravilhas no Egito e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens. [21]Tiraste o teu povo do Egito com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, causando grande pavor. [22]Deste a eles esta terra, que sob juramento prometeste aos seus antepassados; uma terra onde manam leite e mel. [23]Eles vieram e tomaram posse dela, mas não te obedeceram nem seguiram a tua lei. Não fizeram nada daquilo que lhes ordenaste. Por isso trouxeste toda esta desgraça sobre eles.

[24]"As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela fome e pela peste, ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpriu-se aquilo que disseste, como vês. [25]Ainda assim, ó Soberano SENHOR, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!

B. A resposta de Iavé

JEREMIAS 32

[26]"A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: [27]'Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para mim?' [28]Portanto, assim diz o SENHOR: 'Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará. [29]Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão com as casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando ofertas de bebida em honra a outros deuses.

[30]" 'Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira', declara o SENHOR. [31]'Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la da minha frente. [32]O povo de Israel e de Judá tem provocado a minha ira por causa de todo o mal que tem feito, tanto o povo como os seus reis e os seus líderes, os seus sacerdotes e os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. [33]Voltaram as costas para mim e não o rosto; embora eu os tenha ensinado vez após vez, não quiseram ouvir-me nem aceitaram a correção. [34]Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens de seus ídolos. [35]Construíram o alto para Baal no vale de Ben-Hinom, para sacrificarem a Moloque os seus filhos e as suas filhas,[a] coisa que nunca ordenei, prática repugnante que jamais imaginei; e, assim, levaram Judá a pecar'.

[36]"Portanto, assim diz o SENHOR a esta cidade, sobre a qual vocês estão dizendo que será entregue nas mãos dos babilônios por meio da guerra, da fome e da peste: [37]'Certamente eu os reunirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança. [38]Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. [39]Darei a eles um só pensamento e uma só conduta, para que me temam durante toda a sua vida, para o seu próprio bem e o de seus filhos e descendentes. [40]Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim. [41]Terei alegria em fazer-lhes o bem, e os plantarei firmemente nesta terra de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sim, é o que farei'.

[42]"Assim diz o SENHOR: 'Assim como eu trouxe toda esta grande desgraça sobre este povo, também lhes darei a prosperidade que lhes prometo. [43]De novo serão compradas propriedades nesta terra, da qual vocês dizem: "É uma terra arrasada, sem homens nem animais, pois foi entregue nas mãos dos babilônios". [44]Propriedades serão compradas por prata e escrituras serão assinadas e seladas diante de testemunhas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá, e nas cidades dos montes, da Sefelá[b] e do

[a]**Ez 32.35** Ou *para fazerem seus filhos e suas filhas passarem pelo fogo.* [b]**Ez 32.44** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 33.13.

Neguebe, porque eu restaurarei a sorte deles', declara o SENHOR".

10. Profecia acerca da aliança e reino davídicos

JEREMIAS 33

[1]Jeremias ainda estava preso no pátio da guarda quando o SENHOR lhe dirigiu a palavra pela segunda vez: [2]"Assim diz o SENHOR que fez a terra, o SENHOR que a formou e a firmou; seu nome é SENHOR: [3]Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece". [4]Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram derrubados para servirem de defesa contra as rampas de cerco e a espada, [5]na luta contra os babilônios: "Elas ficarão cheias de cadáveres dos homens que matarei no meu furor. Ocultarei desta cidade o meu rosto por causa de toda a sua maldade.

[6]"Todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança. [7]Mudarei a sorte de Judá e de Israel[a] e os reconstruirei como antigamente. [8]Eu os purificarei de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebelião contra mim. [9]Então Jerusalém será para mim uma fonte de alegria, de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra que ouvirem acerca de todos os benefícios que faço por ela. Elas temerão e tremerão diante da paz e da prosperidade que eu lhe concedo".

[10]Assim diz o SENHOR: "Vocês dizem que este lugar está devastado, e ficará sem homens nem animais. Contudo, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, desabitadas, sem homens nem animais, mais uma vez se ouvirão [11]as vozes de júbilo e de alegria, do noivo e da noiva, e as vozes daqueles que trazem ofertas de ação de graças para o templo do SENHOR, dizendo:

'Dêem graças ao SENHOR dos Exércitos,
pois ele é bom;
o seu amor leal dura para sempre'.

"Porque eu mudarei a sorte desta terra como antigamente", declara o SENHOR.

[12]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Neste lugar desolado, sem homens nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos, em todas as suas cidades. [13]Tanto nas cidades dos montes, da Sefelá, do Neguebe e do território de Benjamim, como nos povoados ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá, novamente passarão ovelhas sob as mãos daquele que as conta", diz o SENHOR.

[14]"Dias virão", declara o SENHOR, "em que cumprirei a promessa que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá.

[15]"Naqueles dias e naquela época
farei brotar um Renovo justo
da linhagem de Davi;
ele fará o que é justo e certo na terra. ℗
[16]Naqueles dias Judá será salva
e Jerusalém viverá em segurança,
e este é o nome pelo qual
ela será chamada[b]:
O SENHOR é a Nossa Justiça". ℗

[17]Porque assim diz o SENHOR: "Davi jamais deixará de ter um descendente que se assente no trono de Israel, [18]nem os sacerdotes, que são levitas, deixarão de ter descendente que esteja diante de mim para oferecer, continuamente, holocaustos[c], queimar ofertas de cereal e apresentar sacrifícios".

[19]O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: [20]"Assim diz o SENHOR: Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que nem o dia nem a noite aconteçam no tempo que lhes está determinado, [21]então poderá ser quebrada a minha aliança com o meu servo Davi, e neste caso ele não mais terá um descendente que reine no seu trono; e também será quebrada a minha aliança com os levitas que são sacerdotes e que me servem. [22]Farei os descendentes do meu servo Davi e os levitas, que me servem, tão numerosos como as estrelas do céu e incontáveis como a areia das praias do mar".

[a]**Jr 33.7** Ou *Trarei Judá e Israel de volta do cativeiro* [b]**Jr 33.16** Ou *ele será chamado* [c]**Jr 33.18** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.*

[23]O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: [24]"Você reparou que essas pessoas estão dizendo que o SENHOR rejeitou os dois reinos[a] que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais o consideram como nação". [25]Assim diz o SENHOR: "Se a minha aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra, [26]então eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi, e não escolheria um dos seus descendentes para que governasse os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Mas eu restaurarei a sorte deles[b] e lhes manifestarei a minha compaixão".

11. Profecia acerca da destruição de Jerusalém; Jeremias no calabouço

JEREMIAS 34

[1]Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava lutavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: [2]"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Vá ao rei Zedequias de Judá e lhe diga: Assim diz o SENHOR: Estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará. [3]Você não escapará, mas será capturado e entregue nas mãos dele. Com os seus próprios olhos você verá o rei da Babilônia, e ele falará com você face a face. E você irá para a Babilônia.

[4]"Ouça, porém, a promessa do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o SENHOR a seu respeito: Você não morrerá à espada, [5]mas morrerá em paz. E assim como o povo queimou incenso em honra aos seus antepassados, os reis que o precederam, também queimarão incenso em sua honra, e se lamentarão, clamando: 'Ah, meu SENHOR!' Sim, eu mesmo faço essa promessa", declara o SENHOR.

[6]O profeta Jeremias disse todas essas palavras ao rei Zedequias de Judá, em Jerusalém, [7]enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra as outras cidades de Judá que ainda resistiam, Láquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

JEREMIAS 38

[1]E ocorreu que Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava dizendo a todo o povo: [2]"Assim diz o SENHOR: 'Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; mas aquele que se render aos babilônios viverá. Escapará com vida e sobreviverá'. [3]E, assim diz o SENHOR: 'Esta cidade certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará' ".

[4]Então os líderes disseram ao rei: "Este homem deve morrer. Ele está desencorajando os soldados que restaram nesta cidade, bem como todo o povo, com as coisas que ele está dizendo. Este homem não busca o bem deste povo, mas a sua ruína".

[5]O rei Zedequias respondeu: "Ele está em suas mãos; o rei não pode opor-se a vocês".

[6]Assim, pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna de Malquias, filho do rei, a qual ficava no pátio da guarda. Baixaram Jeremias por meio de cordas para dentro da cisterna. Não havia água na cisterna, mas somente lama; e Jeremias afundou na lama.

[7]Mas Ebede-Meleque, o etíope, oficial[c] do palácio real, ouviu que eles tinham jogado Jeremias na cisterna. Ora, o rei estava sentado junto à porta de Benjamim, [8]e Ebede-Meleque saiu do palácio e foi dizer-lhe: [9]"Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias. Eles o jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade".

[10]Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leve com você três homens sob as suas ordens e retire o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra".

[11]Então Ebede-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna. [12]Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: "Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para

[a]**Jr 33.24** Ou *as duas famílias* [b]**Jr 33.26** Ou *os trarei de volta do cativeiro* [c]**Jr 38.7** Ou *eunuco*

servirem de almofada para as cordas". E Jere-
mias assim fez. 13Assim, com as cordas o puxa-
ram para cima e o tiraram da cisterna.
E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.
14Então o rei Zedequias mandou trazer o pro-
feta Jeremias e o encontrou na terceira entra-
da do templo do SENHOR. "Quero pedir-te uma
palavra", disse o rei. "Não me escondas nada."
15Jeremias disse a Zedequias: "Se eu lhe der
uma resposta, você não me matará? Mesmo
que eu o aconselhasse, você não me escutaria".
16O rei Zedequias, porém, fez este juramento
secreto a Jeremias: "Juro pelo nome do SENHOR,
de quem recebemos a vida, que eu não te mata-
rei nem te entregarei nas mãos daqueles que
desejam tirar-te a vida".
17Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim
diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se
você se render imediatamente aos oficiais do
rei da Babilônia, sua vida será poupada e esta
cidade não será incendiada; você e a sua famí-
lia viverão. 18Mas, se você não se render imedi-
atamente aos oficiais do rei da Babilônia, esta
cidade será entregue nas mãos dos babilônios,
e eles a incendiarão; nem mesmo você escapa-
rá das mãos deles' ".
19O rei Zedequias disse a Jeremias: "Tenho
medo dos judeus que estão apoiando os babi-
lônios, pois os babilônios poderão entregar-me
nas mãos deles, e eles me maltratarão".
20"Eles não o entregarão", Jeremias respon-
deu. "Obedeça ao SENHOR fazendo o que eu lhe
digo, para que tudo lhe corra bem e a sua vida
seja poupada. 21Mas se você não quiser ren-
der-se, foi isto que o SENHOR me revelou: 22Todas
as mulheres deixadas no palácio real de Judá
serão levadas aos oficiais do rei da Babilônia. E
elas lhe dirão:

'Aqueles teus amigos de confiança
te enganaram
e prevaleceram sobre ti.
Teus pés estão atolados na lama;
teus amigos te abandonaram'.

23"Todas as suas mulheres e os seus filhos
serão levados aos babilônios. Você mesmo não
escapará das mãos deles, mas será captura-
do pelo rei da Babilônia; e esta cidade será[a]
incendiada."
24Então Zedequias disse a Jeremias: "Se al-
guém souber dessa conversa, tu morrerás. 25Se
os líderes ouvirem que eu conversei contigo e
vierem dizer-te: 'Conta-nos o que disseste ao
rei e o que o rei te disse; não escondas nada de
nós, se não nós te mataremos', 26dize: Fui supli-
car ao rei que não me mandasse de volta à casa
de Jônatas, para ali morrer".
27Quando os líderes vieram interrogar Jere-
mias, ele lhes disse tudo o que o rei tinha orde-
nado que dissesse. E eles não lhe perguntaram
mais nada, pois ninguém tinha ouvido a con-
versa com o rei.

12. Mensagem para a Etiópia

JEREMIAS 39

15Enquanto Jeremias esteve preso no pátio
da guarda, o SENHOR lhe dirigiu a palavra: 16"Vá
dizer a Ebede-Meleque, o etíope: Assim diz o
SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Estou pres-
tes a cumprir as minhas advertências contra
esta cidade, com desgraça e não com pros-
peridade. Naquele dia, elas se cumprirão di-
ante dos seus olhos. 17Mas eu o resgatarei na-
quele dia", declara o SENHOR; "você não será en-
tregue nas mãos daqueles a quem teme. 18Eu
certamente o resgatarei; você não morrerá à
espada, mas escapará com vida, porque você
confia em mim", declara o SENHOR.

13. A queda de Jerusalém

• 9 de julho de 586 a.C.

JEREMIAS 38

28E Jeremias permaneceu no pátio da guarda
até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

A. A fome predomina

2REIS 25

3No nono dia do quarto mês, a fome na cidade
havia se tornado tão rigorosa que não havia
nada para o povo comer.

JEREMIAS 52

6Ao chegar o nono dia do quarto mês a fome
era tão severa que não havia comida para o povo.

[a]Jr 38.23 Ou *e fará esta cidade ser*

B. A vinda dos oficiais da Babilônia

JEREMIAS 39

[2]E no nono dia do quarto mês do décimo pri-
meiro ano do reinado de Zedequias, o muro da
cidade foi rompido. [3]Então todos os oficiais do
rei da Babilônia vieram e se assentaram junto
à porta do Meio: Nergal-Sarezer de Sangar, Ne-
bo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Ner-
gal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros
oficiais do rei da Babilônia.

14. Zedequias foge

A. A fuga

2REIS 25

[4]Então o muro da cidade foi rompido, e todos
os soldados fugiram de noite pela porta entre
os dois muros próximos ao jardim do rei, em-
bora os babilônios[a] estivessem em torno da ci-
dade. Fugiram na direção da Arabá[b],

JEREMIAS 39

[4]Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os sol-
dados os viram, fugiram e saíram da cidade, à
noite, na direção do jardim real, pela porta en-
tre os dois muros; e foram para a Arabá[c].

JEREMIAS 52

[7]Então o muro da cidade foi rompido. O rei e
todos os soldados fugiram e saíram da cidade,
à noite, na direção do jardim real, pela porta
entre os dois muros, embora os babilônios esti-
vessem cercando a cidade. Foram para a Arabá,

B. Perseguição e captura pelos caldeus

2REIS 25

[5]mas o exército babilônio perseguiu o rei e o
alcançou nas planícies de Jericó. Todos os seus
soldados o abandonaram,

JEREMIAS 39

[5]Mas o exército babilônio os perseguiu e alcan-
çou Zedequias na planície de Jericó. Eles o cap-
turaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da
Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, que o
sentenciou.

JEREMIAS 52

[8]mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e
o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus
soldados se separaram dele e se dispersaram,

C. Muitos são mortos

2CRÔNICAS 36

[17]O SENHOR enviou contra eles o rei dos babilônios[d]
que, no santuário, matou os seus jovens à espa-
da. Não poupou nem rapazes, nem moças, nem
adultos, nem velhos. Deus entregou todos eles
nas mãos de Nabucodonosor;

D. Zedequias e seus filhos levados a Ribla

JEREMIAS 52

[9]e ele foi capturado.
Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla, na
terra de Hamate, que o sentenciou.

E. Os filhos de Zedequias são executados

JEREMIAS 39

[6]Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar
os filhos de Zedequias diante dos seus olhos, e
também matou todos os nobres de Judá.

JEREMIAS 52

[10]Em Ribla, o rei da Babilônia mandou execu-
tar os filhos de Zedequias diante de seus olhos,
e também matou todos os nobres de Judá.

F. Zedequias: olhos furados e deportado para a Babilônia

1) A predição

EZEQUIEL 12

[13]Estenderei a minha rede para ele, e ele será
apanhado em meu laço; eu o trarei para a Babi-
lônia, terra dos caldeus, mas ele não a verá, e
ali morrerá. [14]Espalharei aos ventos todos os
que estão ao seu redor, os seus oficiais e todas
as suas tropas, e os perseguirei com a espada
em punho.

2) O cumprimento

2REIS 25

[6]e ele foi capturado. Foi levado ao rei da Babi-
lônia, em Ribla, onde pronunciaram a senten-
ça contra ele. [7]Executaram os filhos de Zedequias
na sua frente, furaram os seus olhos, prende-
ram-no com algemas de bronze e o levaram
para a Babilônia.

JEREMIAS 39

[7]Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-
lo com correntes de bronze para levá-lo para a
Babilônia.

[a]**2Rs 25.4** Ou *caldeus;* também nos versículos 5,10,13,24-26. [b]**2Rs 25.4** Ou *direção do vale do Jordão* [c]**Jr 39.4** Ou *para o vale do Jordão;* também em Jr 52.7 [d]**2Cr 36.17** Ou *caldeus*

JEREMIAS 52

11Então mandou furar os olhos de Zedequias
e prendê-lo com correntes de bronze e o le-
vou para a Babilônia, onde o manteve na pri-
são até o dia de sua morte.

15. O templo e o muro são destruídos; Jerusalém é saqueada pela quinta vez, agora por Nebuzaradã

• 7-10 de agosto de 586 a.C.

2REIS 25

8No sétimo dia do quinto mês do décimo nono
ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babi-
lônia, Nebuzaradã, comandante da guarda im-
perial, conselheiro do rei da Babilônia, foi a Je-
rusalém. 9Incendiou o templo do SENHOR, o palá-
cio real, todas as casas de Jerusalém e todos os
edifícios importantes. 10Todo o exército babilô-
nio que acompanhava Nebuzaradã derrubou
os muros de Jerusalém.

2CRÔNICAS 36

19Os babilônios incendiaram o templo de Deus
e derrubaram o muro de Jerusalém; queima-
ram todos os palácios e destruíram todos os
utensílios de valor que havia neles.

JEREMIAS 39

8Os babilônios incendiaram o palácio real e as
casas do povo, e derrubaram os muros de Jeru-
salém.

JEREMIAS 52

12No décimo dia do quinto mês, no décimo
nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia,
Nebuzaradã, comandante da guarda imperial,
que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém.
13Ele incendiou o templo do SENHOR, o palácio
real e todas as casas de Jerusalém. Todos os
edifícios importantes foram incendiados por
ele. 14O exército babilônio, sob o comandante
da guarda imperial, derrubou todos os muros
em torno de Jerusalém.

16. Quinta deportação: os pobres são deixados para trás

2REIS 25

11E ele levou para o exílio o povo que sobrou na
cidade, os que passaram para o lado do rei da
Babilônia e o restante da população. 12Mas o
comandante deixou para trás alguns dos mais
pobres do país, para trabalharem nas vinhas e
nos campos.

2CRÔNICAS 36

20Nabucodonosor levou para o exílio, na Ba-
bilônia, os remanescentes, que escaparam da
espada, para serem seus escravos e dos seus
descendentes, até a época do domínio persa.
21A terra desfrutou os seus descansos sabáticos;
descansou durante todo o tempo de sua deso-
lação, até que os setenta anos se completaram,
em cumprimento da palavra do SENHOR anunci-
ada por Jeremias.

JEREMIAS 39

9Nebuzaradã, o comandante da guarda impe-
rial, deportou para a Babilônia o povo que res-
tou na cidade, junto com aqueles que tinham se
rendido a ele, e o restante dos artesãos[a]. 10So-
mente alguns dos mais pobres do povo, que
nada tinham, Nebuzaradã deixou para trás em
Judá. E, naquela ocasião, ele lhes deu vinhas e
campos.

JEREMIAS 52

15Nebuzaradã deportou para a Babilônia al-
guns dos mais pobres e o povo que restou na
cidade, juntamente com o restante dos arte-
sãos[b] e aqueles que tinham se rendido ao rei
da Babilônia. 16Mas Nebuzaradã deixou para
trás o restante dos mais pobres da terra para
trabalhar nas vinhas e campos.

SALMO 94

1Ó SENHOR, Deus vingador;
Deus vingador! Intervém![c]
2Levanta-te, Juiz da terra;
retribui aos orgulhosos o que merecem.
3Até quando os ímpios, SENHOR,
até quando os ímpios exultarão?

4Eles despejam palavras arrogantes;
todos esses malfeitores enchem-se de
vanglória.
5Massacram o teu povo, SENHOR,
e oprimem a tua herança;
6matam as viúvas e os estrangeiros,
assassinam os órfãos,
7e ainda dizem: "O SENHOR não nos vê;
o Deus de Jacó nada percebe".

[a]**Jr 39.9** Ou *restante do povo* [b]**Jr 52.15** Ou *restante das massas* [c]**Sl 94.1** Hebraico: *Resplandece!*

[8]Insensatos, procurem entender!
E vocês, tolos, quando se tornarão
sábios?
[9]Será que quem fez o ouvido não ouve?
Será que quem formou o olho não vê?
[10]Aquele que disciplina as nações
os deixará sem castigo?
Não tem sabedoria aquele
que dá ao homem o conhecimento?
[11]O SENHOR conhece
os pensamentos do homem,
e sabe como são fúteis.

[12]Como é feliz o homem a quem
disciplinas,
Senhor,
aquele a quem ensinas a tua lei;
[13]tranqüilo, enfrentará os dias maus,
enquanto que, para os ímpios,
uma cova se abrirá.
[14]O SENHOR não desamparará o seu povo;
jamais abandonará a sua herança.
[15]Voltará a haver justiça nos julgamentos,
e todos os retos de coração a seguirão.

[16]Quem se levantará a meu favor
contra os ímpios?
Quem ficará a meu lado contra os
malfeitores?
[17]Não fosse a ajuda do SENHOR,
eu já estaria habitando no silêncio.
[18]Quando eu disse:
Os meus pés escorregaram,
o teu amor leal, SENHOR, me amparou!
[19]Quando a ansiedade
já me dominava no íntimo,
o teu consolo trouxe alívio à minha
alma.
[20]Poderá um trono corrupto
estar em aliança contigo?,
um trono que faz injustiças em nome da
lei?
[21]Eles planejam contra a vida dos justos
e condenam os inocentes à morte.
[22]Mas o SENHOR é a minha torre segura;
o meu Deus é a rocha em que encontro
refúgio.
[23]Deus fará cair sobre eles os seus crimes,
e os destruirá por causa dos seus
pecados;
o SENHOR, o nosso Deus, os destruirá!

(Localização possível dos salmos 74, 79 e 83)

17. Ornamentos e tesouros do templo levados para a Babilônia

2REIS 25

[13]Os babilônios destruíram as colunas de bron-
ze, os suportes e o tanque de bronze que esta-
vam no templo do SENHOR, e levaram o bronze
para a Babilônia. [14]Também levaram as pane-
las, as pás, os cortadores de pavio, as vasi-
lhas e todos os utensílios de bronze utilizados
no serviço do templo. [15]O comandante da guar-
da imperial levou os incensários e as bacias de
aspersão, tudo o que era feito de ouro puro
ou de prata.
[16]As duas colunas, o tanque e os suportes,
que Salomão fizera para o templo do SENHOR,
eram mais do que podia ser pesado. [17]Cada co-
luna tinha oito metros e dez centímetros[a] de
altura. O capitel de bronze no alto de cada co-
luna tinha um metro e trinta e cinco centíme-
tros de altura e era decorado com uma fileira
de romãs de bronze ao redor.

2CRÔNICAS 36

[18]este levou para a Babilônia todos os utensí-
lios do templo de Deus, tanto os pequenos
como os grandes, com os tesouros do templo
do SENHOR, os do rei e os de seus oficiais.

JEREMIAS 52

[17]Os babilônios despedaçaram as colunas de
bronze, os estrados móveis e o mar de bronze
que ficavam no templo do SENHOR e levaram
todo o bronze para a Babilônia. [18]Também leva-
ram embora as panelas, pás, tesouras de pa-
vio, bacias de aspersão, tigelas e todos os uten-
sílios de bronze usados no serviço do templo.
[19]O comandante da guarda imperial levou em-
bora as pias, os incensários, as bacias de asper-
são, as panelas, os candeeiros, as tigelas e as
bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo
que era feito de ouro puro ou de prata.
[20]O bronze tirado das duas colunas, o mar e
os doze touros de bronze debaixo dele, e os
estrados móveis, que o rei Salomão fizera para
o templo do SENHOR, eram mais do que se podia
pesar. [21]Cada uma das colunas tinha oito metros

[a]**2Rs 25.17** Hebraico: *18 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

e dez centímetros de altura e cinco metros e
quarenta centímetros de circunferência[a]; cada
uma tinha quatro dedos de espessura e era oca.
22O capitel de bronze no alto de uma coluna
tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de
altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs, era igual.
23Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs acima da peça entrelaçada ao
redor era de cem.

18. Sexta deportação: para Ribla

A. Sacerdotes capturados, inclusive Sofonias

2Reis 25

18O comandante da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

Jeremias 52

24O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote adjunto Sofonias e os três guardas das portas.

Salmo 74

Poema da família de Asafe.

1Por que nos rejeitaste definitivamente, ó
Deus?
Por que se acende a tua ira
contra as ovelhas da tua pastagem?
2Lembra-te do povo que adquiriste
em tempos passados,
da tribo da tua herança, que resgataste,
do monte Sião, onde habitaste.
3Volta os teus passos
para aquelas ruínas irreparáveis,
para toda a destruição
que o inimigo causou em teu
santuário.

4Teus adversários gritaram triunfantes
bem no local onde te encontravas
conosco,
e hastearam suas bandeiras em sinal de
vitória.
5Pareciam homens armados com
machados
invadindo um bosque cerrado.
6Com seus machados e machadinhas
esmigalharam todos os revestimentos
de madeira esculpida.
7Atearam fogo ao teu santuário;
profanaram o lugar da habitação do teu
nome.
8Disseram no coração:
"Vamos acabar com eles!"
Queimaram todos os santuários do país.
9Já não vemos sinais miraculosos;
não há mais profetas,
e nenhum de nós sabe
até quando isso continuará.

10Até quando o adversário irá zombar, ó
Deus?
Será que o inimigo blasfemará
o teu nome para sempre?
11Por que reténs a tua mão, a tua mão
direita?
Não fiques de braços cruzados!
Destrói-os!

12Mas tu, ó Deus,
és o meu rei desde a antigüidade;
trazes salvação sobre a terra.
13Tu dividiste o mar pelo teu poder;
quebraste as cabeças das serpentes das
águas.
14Esmagaste as cabeças do Leviatã[b]
e o deste por comida às criaturas do
deserto.
15Tu abriste fontes e regatos;
secaste rios perenes.
16O dia é teu, e tua também é a noite;
estabeleceste o sol e a lua.
17Determinaste todas as fronteiras da
terra;
fizeste o verão e o inverno.

18Lembra-te de como o inimigo
tem zombado de ti, ó Senhor,
como os insensatos têm blasfemado o
teu nome.
19Não entregues a vida da tua pomba
aos animais selvagens;
não te esqueças para sempre da vida
do teu povo indefeso.

[a]**Jr 52.21** Hebraico: *18 côvados de altura e 12 côvados de circunferência.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**Sl 74.14** Ou *monstro marinho*

[20]Dá atenção à tua aliança,
porque de antros de violência se enchem
os lugares sombrios do país.
[21]Não deixes que o oprimido
se retire humilhado!
Faze que o pobre e o necessitado
louvem o teu nome.

[22]Levanta-te, ó Deus, e defende a tua
causa;
lembra-te de como os insensatos
zombam de ti sem cessar.
[23]Não ignores a gritaria dos teus
adversários,
o crescente tumulto dos teus inimigos.

SALMO 79

[1]Ó Deus, as nações invadiram a tua
herança,
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a ruínas.
[2]Deram os cadáveres dos teus servos
às aves do céu por alimento,
a carne dos teus fiéis, aos animais
selvagens.
[3]Derramaram o sangue deles como água
ao redor de Jerusalém,
e não há ninguém para sepultá-los.
[4]Somos objeto de zombaria
para os nossos vizinhos,
de riso e menosprezo
para os que vivem ao nosso redor.

[5]Até quando, SENHOR?
Ficarás irado para sempre?
Arderá o teu ciúme como o fogo?
[6]Derrama a tua ira sobre as nações
que não te reconhecem,
sobre os reinos
que não invocam o teu nome,
[7]pois devoraram Jacó,
deixando em ruínas a sua terra.
[8]Não cobres de nós
as maldades dos nossos
antepassados;
venha depressa ao nosso encontro
a tua misericórdia,
pois estamos totalmente desanimados!
[9]Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador,
para a glória do teu nome;
livra-nos e perdoa os nossos pecados,
por amor do teu nome.
[10]Por que as nações haverão de dizer:
"Onde está o Deus deles?"
Diante dos nossos olhos, mostra às
nações
a tua vingança pelo sangue dos teus
servos.
[11]Cheguem à tua presença
os gemidos dos prisioneiros.
Pela força do teu braço
preserva os condenados à morte.

[12]Retribui sete vezes mais aos nossos
vizinhos
as afrontas com que te insultaram,
Senhor!
[13]Então nós, o teu povo,
as ovelhas das tuas pastagens,
para sempre te louvaremos;
de geração em geração
cantaremos os teus louvores.

B. Seraías e outros executados

2REIS 25

[19]Dos que ainda estavam na cidade, ele levou o
oficial responsável pelos homens de combate e
cinco conselheiros reais. Também levou o se-
cretário, principal líder responsável pelo alis-
tamento militar no país, e sessenta homens do
povo. [20]O comandante Nebuzaradã levou to-
dos ao rei da Babilônia, em Ribla. [21]Lá, em Ribla,
na terra de Hamate, o rei mandou executá-los.
Assim Judá foi para o exílio, para longe da sua terra.

JEREMIAS 52

[25]Dos que ainda estavam na cidade, tomou o
oficial encarregado dos homens de combate e
sete conselheiros reais. Também tomou o se-
cretário, que era o oficial maior encarregado do
alistamento do povo da terra, e sessenta de seus
homens que foram encontrados na cidade. [26]O
comandante Nebuzaradã tomou todos eles e os
levou ao rei da Babilônia em Ribla. [27]Ali, em Ribla,
na terra de Hamate, o rei fez com que fossem
executados.
Assim Judá foi para o cativeiro, longe de sua terra.

(Localização possível do salmo 137)

19. Jeremias lamenta o destino de Jerusalém

• 586 a.C.

A. Descrição da aflição de Judá

LAMENTAÇÕES 1

[1][a]Como está deserta a cidade,

[a]Lm 1.1 Cada capítulo de Lamentações é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

antes tão cheia de gente!
Como se parece com uma viúva,
a que antes era grandiosa entre as nações!
A que era a princesa das províncias
agora tornou-se uma escrava.
2Chora amargamente à noite,
as lágrimas rolam por seu rosto.
De todos os seus amantes
nenhum a consola.
Todos os seus amigos a traíram;
tornaram-se seus inimigos.
3Em aflição e sob trabalhos forçados,
Judá foi levado ao exílio.
Vive entre as nações
sem encontrar repouso.
Todos os que a perseguiram a capturaram
em meio ao seu desespero.
4Os caminhos para Sião pranteiam,
porque ninguém comparece
às suas festas fixas.
Todas as suas portas estão desertas,
seus sacerdotes gemem,
suas moças se entristecem,
e ela se encontra em angústia profunda.
5Seus adversários são os seus chefes;
seus inimigos estão tranqüilos.
O Senhor lhe trouxe tristeza
por causa dos seus muitos pecados.
Seus filhos foram levados ao exílio,
prisioneiros dos adversários.
6Todo o esplendor fugiu da cidade[a] de Sião.
Seus líderes são como corças
que não encontram pastagem;
sem forças fugiram diante do perseguidor.
7Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio
Jerusalém se lembra de todos os tesouros
que lhe pertenciam nos tempos passados.
Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo,
ninguém veio ajudá-la.
Seus inimigos olharam para ela
e zombaram da sua queda.
8Jerusalém cometeu graves pecados;
por isso tornou-se impura.
Todos os que a honravam agora a desprezam,
porque viram a sua nudez;
ela mesma geme e se desvia deles.
9Sua impureza prende-se às suas saias;
ela não esperava que chegaria o seu fim.
Sua queda foi surpreendente;
ninguém veio consolá-la.
"Olha, Senhor, para a minha aflição,
pois o inimigo triunfou."
10O adversário saqueia todos os seus tesouros;
ela viu nações pagãs entrarem
em seu santuário,
sendo que tu as tinhas proibido
de participar das tuas assembléias.
11Todo o seu povo se lamenta
enquanto vai em busca de pão;
e, para sobreviverem,
trocam tesouros por comida.
"Olha, Senhor, e considera,
pois tenho sido desprezada.
12Vocês não se comovem,
todos vocês que passam por aqui?
Olhem ao redor e vejam
se há sofrimento maior do que
o que me foi imposto,
e que o Senhor trouxe sobre mim
no dia em que se acendeu a sua ira.
13Do alto ele fez cair fogo
sobre os meus ossos.
Armou uma rede para os meus pés
e me derrubou de costas.
Deixou-me desolada,
e desfalecida o dia todo.
14Os meus pecados
foram amarrados num jugo;
suas mãos os ataram todos juntos,
e os colocaram em meu pescoço;
o Senhor abateu a minha força.
Ele me entregou àqueles
que não consigo vencer.

[a]**Lm 1.6** Hebraico: *filha*; também em todo o livro de Lamentações.

15O SENHOR dispersou todos os guerreiros
que me apoiavam;
convocou um exército contra mim
para destruir os meus jovens.
O SENHOR pisou no seu lagar
a virgem, a cidade de Judá.
16É por isso que eu choro;
as lágrimas inundam os meus olhos.
Ninguém está por perto para
consolar-me,
não há ninguém que restaure o meu
espírito.
Meus filhos estão desamparados
porque o inimigo prevaleceu."
17Suplicante, Sião estende as mãos,
mas não há quem a console.
O SENHOR decretou que os vizinhos de Jacó
se tornem seus adversários;
Jerusalém tornou-se coisa imunda entre
eles.
18"O SENHOR é justo,
mas eu me rebelei contra a sua
ordem.
Ouçam, todos os povos;
olhem para o meu sofrimento.
Meus jovens e minhas moças
foram para o exílio.
19Chamei os meus aliados,
mas eles me traíram.
Meus sacerdotes e meus líderes
pereceram na cidade,
enquanto procuravam comida
para poderem sobreviver.
20Veja, SENHOR, como estou angustiada!
Estou atormentada no íntimo,
e no meu coração me perturbo
pois tenho sido muito rebelde.
Lá fora, a espada a todos consome;
dentro, impera a morte.
21Os meus lamentos têm sido ouvidos,
mas não há ninguém que me console.
Todos os meus inimigos
sabem da minha agonia;
eles se alegram com o que fizeste.
Quem dera trouxesses o dia que
anunciaste
para que eles ficassem como eu!
22Que toda a maldade deles
seja conhecida diante de ti;
faze com eles o que fizeste comigo
por causa de todos os meus pecados.
Os meus gemidos são muitos
e o meu coração desfalece."

B. O terrível castigo de Deus sobre o povo escolhido

LAMENTAÇÕES 2

1O SENHOR cobriu a cidade de Sião
com a nuvem da sua ira!
Lançou por terra o esplendor de Israel,
que se elevava para os céus;
não se lembrou do estrado dos seus pés
no dia da sua ira.
2Sem piedade o SENHOR devorou
todas as habitações de Jacó;
em sua ira destruiu as fortalezas
da filha de Judá.
Derrubou ao chão e desonrou
o seu reino e os seus líderes.
3Em sua flamejante ira,
cortou todo o poder[a] de Israel.
Retirou a sua mão direita
diante da aproximação do inimigo.
Queimou Jacó como um fogo ardente
que consome tudo ao redor.
4Como um inimigo, preparou o seu arco;
como um adversário,
a sua mão direita está pronta.
Ele massacrou tudo o que era
agradável contemplar;
derramou sua ira como fogo
sobre a tenda da cidade de Sião.
5O SENHOR é como um inimigo;
ele tem devorado Israel.
Tem devorado todos os seus palácios
e destruído as suas fortalezas.
Tem feito multiplicar os prantos
e as lamentações da filha de Judá.
6Ele destroçou a sua morada
como se fosse um simples jardim;
destruiu o seu local de reuniões.
O SENHOR fez esquecidas em Sião
suas festas fixas e seus sábados;
em seu grande furor

[a]**Lm 2.3** Hebraico: *chifre;* também no versículo 17.

rejeitou o rei e o sacerdote.
7O SENHOR rejeitou o seu altar
e abandonou o seu santuário.
Entregou aos inimigos
os muros dos seus palácios,
e eles deram gritos na casa do SENHOR,
como fazíamos nos dias de festa.
8O SENHOR está decidido
a derrubar os muros da cidade de Sião.
Esticou a trena
e não poupou a sua mão destruidora.
Fez com que os muros e as paredes
se lamentassem;
juntos eles se desmoronaram.
9Suas portas caíram por terra;
suas trancas ele quebrou e destruiu.
O seu rei e os seus líderes
foram exilados para diferentes nações,
e a lei já não existe;
seus profetas já não recebem
visões do SENHOR.
10Os líderes da cidade de Sião
sentam-se no chão em silêncio;
despejam pó sobre a cabeça
e usam vestes de lamento.
As moças de Jerusalém
inclinam a cabeça até o chão.
11Meus olhos estão cansados de chorar,
minha alma está atormentada,
meu coração se derrama,
porque o meu povo está destruído,
porque crianças e bebês desmaiam
pelas ruas da cidade.
12Eles clamam às suas mães:
"Onde estão o pão e o vinho?"
Ao mesmo tempo em que desmaiam
pelas ruas da cidade, como os feridos,
e suas vidas se desvanecem
nos braços de suas mães.
13Que posso dizer a seu favor?
Com que posso compará-la,
ó cidade de Jerusalém?
Com que posso assemelhá-la,
a fim de trazer-lhe consolo,
ó virgem, ó cidade de Sião?
Sua ferida é tão profunda quanto o oceano;
quem pode curá-la?
14As visões dos seus profetas
eram falsas e inúteis;
eles não expuseram o seu pecado
para evitar o seu cativeiro.
As mensagens que eles lhe deram
eram falsas e enganosas.
15Todos os que cruzam o seu caminho
batem palmas;
eles zombam e meneiam a cabeça
diante da cidade de Jerusalém:
"É esta a cidade que era chamada
a perfeição da beleza,
a alegria de toda a terra?"
16Todos os seus inimigos
escancaram a boca contra você;
eles zombam, rangem os dentes
e dizem: "Nós a devoramos.
Este é o dia que esperávamos;
e eis que vivemos até vê-lo chegar!"
17O SENHOR fez o que planejou;
cumpriu a sua palavra,
que há muito havia decretado.
Derrubou tudo sem piedade,
permitiu que o inimigo zombasse de você,
exaltou o poder dos seus adversários.
18O coração do povo clama ao SENHOR.
Ó muro da cidade de Sião,
corram como um rio
as suas lágrimas dia e noite;
não se permita nenhum descanso
nem dê repouso à menina dos seus olhos.
19Levante-se, grite no meio da noite,
quando começam as vigílias noturnas;
derrame o seu coração como água
na presença do SENHOR.
Levante para ele as mãos
em favor da vida de seus filhos,
que desmaiam de fome
nas esquinas de todas as ruas.
20"Olha, SENHOR, e considera:
A quem trataste dessa maneira?
Deverão as mulheres comer seus próprios filhos,
que elas criaram com tanto amor?
Deverão os profetas e os sacerdotes
ser assassinados
no santuário do SENHOR?
21Jovens e velhos espalham-se
em meio ao pó das ruas;
meus jovens e minhas virgens
caíram mortos à espada.
Tu os sacrificaste no dia da tua ira;

tu os mataste sem piedade.
22Como se faz convocação
para um dia de festa,
convocaste contra mim
terrores por todos os lados.
No dia da ira do SENHOR,
ninguém escapou nem sobreviveu;
aqueles dos quais eu cuidava
e que eu fiz crescer,
o meu inimigo destruiu."

C. Jeremias aceita o castigo e clama por misericórdia

LAMENTAÇÕES 3

1Eu sou o homem que viu a aflição
trazida pela vara da sua ira.
2Ele me impeliu e me fez andar na
escuridão,
e não na luz;
3sim, ele voltou sua mão contra mim
vez após vez, o tempo todo.
4Fez que a minha pele e a minha carne
envelhecessem
e quebrou os meus ossos.
5Ele me sitiou e me cercou
de amargura e de pesar.
6Fez-me habitar na escuridão
como os que há muito morreram.
7Cercou-me de muros,
e não posso escapar;
atou-me a pesadas correntes.
8Mesmo quando chamo ou grito por
socorro,
ele rejeita a minha oração.
9Ele impediu o meu caminho
com blocos de pedra;
e fez tortuosas as minhas sendas.
10Como um urso à espreita,
como um leão escondido,
11arrancou-me do caminho e
despedaçou-me,
deixando-me abandonado.
12Preparou o seu arco
e me fez alvo de suas flechas.
13Atingiu o meu coração
com flechas de sua aljava.
14Tornei-me objeto de riso
de todo o meu povo;
nas suas canções
eles zombam de mim o tempo todo.
15Fez-me comer ervas amargas
e fartou-me de fel.
16Quebrou os meus dentes com pedras;
e pisoteou-me no pó.
17Tirou-me a paz;
esqueci-me o que é
prosperidade.
18Por isso digo: "Meu esplendor já se foi,
bem como tudo o que eu esperava do
SENHOR".
19Lembro-me da minha aflição
e do meu delírio,
da minha amargura e do meu pesar.
20Lembro-me bem disso tudo,
e a minha alma desfalece dentro de
mim.
21Todavia, lembro-me também
do que pode me dar esperança:
22Graças ao grande amor do SENHOR
é que não somos consumidos,
pois as suas misericórdias são
inesgotáveis.
23Renovam-se cada manhã;
grande é a sua fidelidade!
24Digo a mim mesmo:
A minha porção é o SENHOR;
portanto, nele porei a minha esperança.
25O SENHOR é bom para com aqueles
cuja esperança está nele,
para com aqueles que o buscam;
26é bom esperar tranqüilo
pela salvação do SENHOR.
27É bom que o homem suporte o jugo
enquanto é jovem.
28Leve-o sozinho e em silêncio,
porque o SENHOR o pôs sobre ele.
29Ponha o seu rosto no pó;
talvez ainda haja esperança.
30Ofereça o rosto a quem o quer ferir,
e engula a desonra.
31Porque o SENHOR
não o desprezará para sempre.
32Embora ele traga tristeza,
mostrará compaixão,
tão grande é o seu amor infalível.
33Porque não é do seu agrado trazer
aflição
e tristeza aos filhos dos homens,
34esmagar com os pés
todos os prisioneiros da terra,
35negar a alguém os seus direitos,
enfrentando o Altíssimo,
36impedir a alguém o acesso à justiça;

não veria o SENHOR tais coisas?
37Quem poderá falar e fazer acontecer,
se o SENHOR não o tiver decretado?
38Não é da boca do Altíssimo que vêm
tanto as desgraças como as bênçãos?
39Como pode um homem reclamar
quando é punido por seus pecados?
40Examinemos e coloquemos à prova
os nossos caminhos,
e depois voltemos ao SENHOR.
41Levantemos o coração e as mãos
para Deus, que está nos céus, e
digamos:
42"Pecamos e nos rebelamos,
e tu não nos perdoaste.
43Tu te cobriste de ira e nos perseguiste,
massacraste-nos sem piedade.
44Tu te escondeste atrás de uma nuvem
para que nenhuma oração chegasse a
ti.
45Tu nos tornaste escória
e refugo entre as nações.
46Todos os nossos inimigos
escancaram a boca contra nós.
47Sofremos terror e ciladas,
ruína e destruição".
48Rios de lágrimas correm dos meus olhos
porque o meu povo foi destruído.
49Meus olhos choram sem parar,
sem nenhum descanso,
50até que o SENHOR contemple dos céus
e veja.
51O que eu enxergo enche-me a alma
de tristeza,
de pena de todas as mulheres
da minha cidade.
52Aqueles que, sem motivo,
eram meus inimigos
caçaram-me como a um passarinho.
53Procuraram fazer minha vida
acabar na cova
e me jogaram pedras;
54as águas me encobriram a cabeça,
e cheguei a pensar
que o fim de tudo tinha chegado.
55Clamei pelo teu nome, SENHOR,
das profundezas da cova.
56Tu ouviste o meu clamor:
"Não feches os teus ouvidos
aos meus gritos de socorro".
57Tu te aproximaste quando a ti clamei,
e disseste: "Não tenha medo".
58SENHOR, tu assumiste a minha causa;
e redimiste a minha vida.
59Tu tens visto, SENHOR,
o mal que me tem sido feito.
Toma a teu cargo a minha causa!
60Tu viste como é terrível a vingança deles,
todas as suas ciladas contra mim.
61SENHOR, tu ouviste os seus insultos,
todas as suas ciladas contra mim,
62aquilo que os meus inimigos sussurram
e murmuram o tempo todo contra
mim.
63Olha para eles! Sentados ou em pé,
zombam de mim com as suas
canções.
64Dá-lhes o que merecem, SENHOR,
conforme o que as suas mãos têm
feito.
65Coloca um véu sobre os seus corações
e esteja a tua maldição sobre eles.
66Persegue-os com fúria e elimina-os
de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.

D. O castigo obscurece a beleza dos escolhidos de Deus

LAMENTAÇÕES 4

1Como o ouro perdeu o brilho!
Como o ouro fino ficou embaçado!
As pedras sagradas estão espalhadas
pelas esquinas de todas as ruas.
2Como os preciosos filhos de Sião,
que antes valiam seu peso em ouro,
hoje são considerados como vasos de
barro,
obra das mãos de um oleiro!
3Até os chacais oferecem o peito
para amamentar os seus filhotes,
mas o meu povo não tem mais coração;
é como as avestruzes do deserto.
4De tanta sede, a língua dos bebês
gruda no céu da boca;
as crianças imploram pelo pão,
mas ninguém as atende.
5Aqueles que costumavam comer comidas
finas
passam necessidade nas ruas.
Aqueles que se adornavam de púrpura
hoje estão prostrados
sobre montes de cinza.
6A punição do meu povo
é maior que a de Sodoma,
que foi destruída num instante

sem que ninguém a socorresse.
7Seus príncipes eram mais brilhantes
que a neve,
mais brancos do que o leite;
e tinham a pele mais rosada que rubis;
e sua aparência lembrava safiras.
8Mas agora estão mais negros do que o
carvão;
não são reconhecidos nas ruas.
Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos;
agora parecem madeira seca.
9Os que foram mortos à espada
estão melhor do que os que morreram
de fome,
os quais, tendo sido torturados pela
fome,
definham pela falta de produção
das lavouras.
10Com as próprias mãos,
mulheres bondosas
cozinharam seus próprios filhos,
que se tornaram sua comida
quando o meu povo foi destruído.
11O Senhor deu vazão total à sua ira;
derramou a sua grande fúria.
Ele acendeu em Sião um fogo
que consumiu os seus alicerces.
12Os reis da terra e os povos de todo o
mundo
não acreditavam
que os inimigos
e os adversários pudessem entrar
pelas portas de Jerusalém.
13Dentro da cidade foi derramado
o sangue dos justos,
por causa do pecado dos seus profetas
e das maldades dos seus sacerdotes.
14Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos,
e tão sujos de sangue estão,
que ninguém ousa tocar em suas vestes.
15"Vocês estão imundos!",
o povo grita para eles.
"Afastem-se! Não nos toquem!"
Quando eles fogem e andam errantes,
os povos das outras nações dizem:
"Aqui eles não podem habitar".
16O próprio Senhor os espalhou;
ele já não cuida deles.
Ninguém honra os sacerdotes
nem respeita os líderes.
17Nossos olhos estão cansados
de buscar ajuda em vão;
de nossas torres ficávamos à espera
de uma nação que não podia
salvar-nos.
18Cada passo nosso era vigiado;
nem podíamos caminhar
por nossas ruas.
Nosso fim estava próximo,
nossos dias estavam contados;
o nosso fim já havia chegado.
19Nossos perseguidores eram mais velozes
que as águias nos céus;
perseguiam-nos por sobre as montanhas,
ficavam de tocaia contra nós no
deserto.
20O ungido do Senhor,
o próprio fôlego da nossa vida,
foi capturado em suas armadilhas.
E nós que pensávamos que sob
a sua sombra viveríamos entre as
nações!
21Alegre-se e exulte, ó terra de Edom,
você que vive na terra de Uz.
Mas a você também será servido o cálice:
você será embriagada
e as suas roupas serão arrancadas.
22Ó cidade de Sião, o seu castigo
terminará;
o Senhor não prolongará o seu exílio.
Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o
seu pecado
e porá à mostra a sua perversidade.

E. Judá clama por restauração

Lamentações 5

1Lembra-te, Senhor,
do que tem acontecido conosco;
olha e vê a nossa desgraça.
2Nossa herança foi entregue aos
estranhos,
nossas casas, aos estrangeiros.
3Somos órfãos de pai,
nossas mães são como viúvas.
4Temos que comprar a água que
bebemos;
nossa lenha, só conseguimos pagando.
5Aqueles que nos perseguem
estão bem próximos;
estamos exaustos e não temos como
descansar.
6Submetemo-nos ao Egito e à Assíria

para conseguir pão.
7Nossos pais pecaram e já não existem,
e nós recebemos o castigo
pelos seus pecados.
8Escravos dominam sobre nós,
e não há quem possa livrar-nos
das suas mãos.
9Conseguimos pão arriscando a vida,
enfrentando a espada do deserto.
10Nossa pele está quente como um forno,
febril de tanta fome.
11As mulheres têm sido violentadas em
Sião,
e as virgens, nas cidades de Judá.
12Os líderes foram pendurados por suas
mãos;
aos idosos não se mostra
nenhum respeito.
13Os jovens trabalham nos moinhos;
os meninos cambaleiam
sob o fardo de lenha.
14Os líderes já não se reúnem
junto às portas da cidade;
os jovens cessaram a sua música.
15Dos nossos corações fugiu a alegria;
nossas danças se transformaram
em lamentos.
16A coroa caiu da nossa cabeça.
Ai de nós, porque temos pecado!
17E por esse motivo o nosso coração
desfalece,
e os nossos olhos perdem o brilho.
18Tudo porque o monte Sião está deserto,
e os chacais perambulam por ele.
19Tu, SENHOR, reinas para sempre;
teu trono permanece
de geração em geração.
20Por que motivo então te esquecerias de
nós?
Por que haverias de desamparar-nos
por tanto tempo?
21Restaura-nos para ti, SENHOR,
para que voltemos;
renova os nossos dias como os de
antigamente,
22a não ser que já nos tenhas rejeitado
completamente
e a tua ira contra nós
não tenha limite!

O CATIVEIRO — PERÍODO SEM TEMPLO

586-516 a.C.

EVENTOS EM JERUSALÉM

• 586 a.C.
(Localização possível de Obadias)

1. Gedalias é nomeado governador de Judá

2REIS 25

22Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou
Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã, como
governador do povo que havia sido deixado
em Judá. 23Quando Ismael, filho de Netanias,
Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita
Tanumete, e Jazanias, filho de um maacatita,
todos os líderes do exército, souberam que o
rei da Babilônia havia nomeado Gedalias como
governador, eles e os seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá. 24Gedalias fez um
juramento a esses líderes e a seus soldados, dizendo: "Não tenham medo dos oficiais babilônios. Estabeleçam-se nesta terra e sirvam o rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem".

2. A condição de Jeremias

A. Os babilônios demonstram bondade para com ele

JEREMIAS 39

11Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu
ordens a respeito de Jeremias a Nebuzaradã:
12"Vá buscá-lo e cuide bem dele; não o maltrate,
mas faça o que ele pedir". 13Então Nebuzaradã,
o comandante da guarda imperial, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia

B. Temporariamente cativo em Ramá

JEREMIAS 39

14mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda
e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho

de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

Jeremias 40

1O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado entre todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia. 2Quando o comandante da guarda encontrou Jeremias, disse-lhe: "Foi o Senhor, o seu Deus, que determinou esta desgraça para este lugar. 3Agora o Senhor a cumpriu e fez o que tinha prometido. Tudo isso aconteceu porque vocês pecaram contra o Senhor e não lhe obedeceram. 4Mas hoje eu o liberto das correntes que prendem as suas mãos. Se você quiser, venha comigo para a Babilônia e eu cuidarei de você; se, porém, não quiser, pode ficar. Veja! Toda esta terra está diante de você; vá para onde melhor lhe parecer". 5Contudo, antes de Jeremias se virar para partir[a], Nebuzaradã acrescentou: "Volte a Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador sobre as cidades de Judá, e viva com ele entre o povo, ou vá para qualquer outro lugar que desejar".

Então o comandante lhe deu provisões e um presente, e o deixou partir.

3. Jeremias fica em Jerusalém para ministrar aos pobres

Jeremias 40

6Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e permaneceu com ele entre o povo que foi deixado na terra de Judá.

7Havia comandantes do exército, que ainda estavam em campo aberto com os seus soldados. Eles ouviram que o rei da Babilônia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador de Judá e o havia encarregado dos homens, das mulheres, das crianças e dos mais pobres da terra que não tinham sido deportados para a Babilônia. 8Então foram até Gedalias, em Mispá: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, de Netofate, e Jazanias, filho do maacatita, juntamente com os seus soldados. 9Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados: "Não temam sujeitar-se aos babilônios. Estabeleçam-se na terra, sujeitem-se ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem. 10Eu mesmo permanecerei em Mispá para representá-los diante dos babilônios que vierem a nós. Mas, vocês, façam a colheita das uvas para o vinho, das frutas e das olivas para o azeite, ponham o produto em jarros, e vivam nas cidades que vocês ocuparam".

11Todos os judeus que estavam em Moabe, em Amom, em Edom e em todas as outras terras ouviram que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente em Judá, e que havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, governador sobre eles. 12Então voltaram de todos os lugares para onde tinham sido espalhados; vieram para a terra de Judá e foram até Gedalias em Mispá. E fizeram uma grande colheita de frutas de verão e de uvas para o vinho.

4. Insurreição causa a morte de Gedalias em Mispá

• Outubro de 586* a.C.

Jeremias 40

13Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá 14e lhe disseram: "Você não sabe que Baalis, rei dos amonitas, enviou Ismael, filho de Netanias, para matá-lo?" Mas Gedalias, filho de Aicam, não acreditou neles.

15Então Joanã, filho de Careá, disse em particular a Gedalias, em Mispá: "Irei agora e matarei Ismael, filho de Netanias, e ninguém ficará sabendo disso. Por que deveria ele fazer que os judeus que se uniram a você sejam espalhados e o remanescente de Judá seja destruído?"

16Mas Gedalias, filho de Aicam, disse a Joanã, filho de Careá: "Não faça uma coisa dessas. O que você está dizendo sobre Ismael não é verdade".

Jeremias 41

1No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, que era de sangue real e tinha sido um dos oficiais do rei, foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, levando consigo dez homens. Enquanto comiam juntos,

[a]Jr 40.5 Ou *Jeremias responder*

2REIS 25

25Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Neta-
nias e neto de Elisama, que tinha sangue real,
foi com dez homens e assassinou Gedalias e
os judeus e os babilônios que estavam com
ele em Mispá.

JEREMIAS 41

2Ismael e os dez homens que estavam com ele
se levantaram e feriram à espada Gedalias, fi-
lho de Aicam, neto de Safã, matando aquele que
o rei da Babilônia tinha nomeado governador
de Judá. 3Ismael também matou todos os ju-
deus que estavam com Gedalias em Mispá, bem
como os soldados babilônios que ali estavam.

4No dia seguinte ao assassinato de Gedalias,
antes que alguém o soubesse, 5oitenta homens
que haviam rapado a barba, rasgado suas rou-
pas e feito cortes no corpo, vieram de Siquém,
de Siló e de Samaria, trazendo ofertas de cere-
al e incenso para oferecer no templo do SENHOR.
6Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para
encontrá-los, chorando enquanto caminhava.
Quando os encontrou, disse: "Venham até onde
se encontra Gedalias, filho de Aicam". 7Quando
entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias,
e os homens que estavam com ele os mataram
e os atiraram numa cisterna. 8Mas dez deles
disseram a Ismael: "Não nos mate! Temos trigo
e cevada, azeite e mel, escondidos num cam-
po". Então ele os deixou em paz e não os matou
com os demais. 9A cisterna na qual ele jogou os
corpos dos homens que havia matado, junta-
mente com o de Gedalias, tinha sido cavada
pelo rei Asa para defender-se de Baasa, rei de
Israel. Ismael, filho de Netanias, encheu-a com
os mortos.

5. Ismael tenta levar prisioneiros para Amom

JEREMIAS 41

10Ismael tomou como prisioneiros todo o res-
tante do povo que estava em Mispá, inclusive
as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o
comandante da guarda imperial, havia nome-
ado Gedalias, filho de Aicam, governador. Is-
mael, filho de Netanias, levou-os como prisio-
neiros e partiu para o território de Amom.

11Quando Joanã, filho de Careá, e todos os
comandantes do exército que com ele estavam
souberam do crime que Ismael, filho de Neta-
nias, tinha cometido, 12convocaram todos os
seus soldados para lutar contra ele. Eles o al-
cançaram perto do grande açude de Gibeom.
13Quando todo o povo, que Ismael tinha levado
como prisioneiro, viu Joanã, filho de Careá, e os
comandantes do exército que estavam com ele,
alegrou-se. 14Todo o povo que Ismael tinha le-
vado como prisioneiro de Mispá se voltou e
passou para o lado de Joanã, filho de Careá.
15Mas Ismael, filho de Netanias, e oito de seus
homens escaparam de Joanã e fugiram para o
território de Amom.

6. Jeremias, relutante, segue os rebeldes até o Egito

• Outubro de 586 a.C.

2REIS 25

26Então todo o povo, desde as crianças até os
velhos, inclusive os líderes do exército, fugi-
ram para o Egito, com medo dos babilônios.

JEREMIAS 41

16Então, Joanã, filho de Careá, e todos os co-
mandantes do exército que com ele estavam
levaram todos os que tinham restado em Mis-
pá, os quais ele tinha resgatado de Ismael, fi-
lho de Netanias, depois que este havia assas-
sinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados,
as mulheres, as crianças e os oficiais do palácio
real, que ele tinha trazido de Gibeom. 17E eles
prosseguiram, parando em Gerute-Quimã, per-
to de Belém, a caminho do Egito. 18Queriam
escapar dos babilônios. Estavam com medo
porque Ismael, filho de Netanias, tinha mata-
do Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da
Babilônia nomeara governador de Judá.

JEREMIAS 42

1Então todos os líderes do exército, inclusi-
ve Joanã, filho de Careá, e Jezanias[a], filho de
Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o
maior, aproximaram-se 2do profeta Jeremias
e lhe disseram: "Por favor, ouça a nossa peti-
ção e ore ao SENHOR, ao seu Deus, por nós e em
favor de todo este remanescente; pois, como
você vê, embora fôssemos muitos, agora só

[a]**Jr 42.1** A Septuaginta diz *Azarias*. Veja 43.2.

restam poucos de nós. [3]Ore rogando ao SENHOR, ao seu Deus, que nos diga para onde devemos ir e o que devemos fazer".

[4]"Eu os atenderei", respondeu o profeta Jeremias. "Orarei ao SENHOR, ao seu Deus, conforme vocês pediram. E tudo o que o SENHOR responder eu lhes direi; nada esconderei de vocês."

[5]Então disseram a Jeremias: "Que o SENHOR seja uma testemunha verdadeira e fiel contra nós, caso não façamos tudo o que o SENHOR, o seu Deus, nos ordenar por você. [6]Quer seja favorável ou não, obedeceremos ao SENHOR, o nosso Deus, a quem o enviamos, para que tudo vá bem conosco, pois obedeceremos ao SENHOR, o nosso Deus".

[7]Dez dias depois o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, [8]e ele convocou Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que estavam com ele e todo o povo, desde o menor até o maior. [9]Disse-lhes então: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a petição de vocês: [10]'Se vocês permanecerem nesta terra, eu os edificarei e não os destruirei; eu os plantarei e não os arrancarei, pois muito me pesa a desgraça que eu trouxe sobre vocês. [11]Não tenham medo do rei da Babilônia, a quem vocês agora temem. Não tenham medo dele', declara o SENHOR, 'pois estou com vocês e os salvarei e os livrarei das mãos dele. [12]Eu terei compaixão de vocês, e ele também, e lhes permitirá retornar à terra de vocês'.

[13]"Contudo, se vocês disserem 'Não permaneceremos nesta terra', e assim desobedecerem ao SENHOR, ao seu Deus, [14]e se disserem: 'Não, nós iremos para o Egito, onde não veremos a guerra nem ouviremos o som da trombeta, nem passaremos fome', [15]ouçam a palavra do SENHOR, ó remanescente de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se vocês estão decididos a ir para o Egito e lá forem residir, [16]a guerra que vocês temem os alcançará, a fome que receiam os seguirá até o Egito, e lá vocês morrerão. [17]Todos os que estão decididos a partir e residir no Egito morrerão pela guerra, pela fome e pela peste; nem um só deles sobreviverá ou escapará da desgraça que trarei sobre eles'. [18]Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Como o meu furor foi derramado sobre os habitantes de Jerusalém, também a minha ira será derramada sobre vocês, quando forem para o Egito. Vocês serão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. Vocês jamais tornarão a ver este lugar'.

[19]"Ó remanescente de Judá, o SENHOR lhes disse: 'Não vão para o Egito'. Estejam certos disto: Eu hoje os advirto [20]que vocês cometeram um erro fatal[a] quando me enviaram ao SENHOR, ao seu Deus, pedindo: 'Ore ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso favor. Diga-nos tudo o que ele lhe falar, e nós o faremos'. [21]Eu lhes disse, hoje mesmo, o que o SENHOR, o seu Deus, me mandou dizer a vocês, mas vocês não lhe estão obedecendo. [22]Agora, porém, estejam certos de que vocês morrerão pela guerra, pela fome e pela peste, no lugar em que vocês desejam residir".

JEREMIAS 43

[1]Quando Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o SENHOR, o seu Deus, lhe mandara dizer, [2]Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens arrogantes disseram a Jeremias: "Você está mentindo! O SENHOR não lhe mandou dizer que não fôssemos residir no Egito. [3]Mas é Baruque, filho de Nerias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos babilônios, a fim de que nos matem ou nos levem para o exílio na Babilônia".

[4]Assim Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e todo o povo desobedeceram à ordem do SENHOR de que permanecessem na terra de Judá. [5]E Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército levaram todo o remanescente de Judá que tinha voltado de todas as nações para onde haviam sido espalhados a fim de viver na terra de Judá: [6]todos os homens, mulheres e crianças, as filhas do rei, todos os que Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deixara com Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã; além do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nerias. [7]Eles foram para o Egito, desobedecendo ao SENHOR, indo até Tafnes.

[8]Em Tafnes, o SENHOR dirigiu a palavra a Je-

[a]Jr 42.20 Ou *no coração*

remias, dizendo: 9“Pegue algumas pedras gran-
des e, à vista dos homens de Judá, enterre-as
no barro do pavimento à entrada do palácio do
faraó, em Tafnes. 10Então diga-lhes: Assim diz o
SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei
chamar meu servo Nabucodonosor, rei da Babi-
lônia, e ele colocará o seu trono sobre essas
pedras que enterrei, e estenderá a sua tenda[a]
real sobre elas. 11Ele virá e atacará o Egito, tra-
rá a morte aos destinados à morte, o cativeiro
aos destinados ao cativeiro, e a espada aos des-
tinados a morrer à espada. 12Ele incendiará[b] os
templos dos deuses do Egito; queimará seus
templos e levará embora cativos os seus deu-
ses. Como um pastor tira os piolhos do seu
manto[c], assim ele tirará os piolhos do seu Egi-
to, e sairá em paz. 13Ele despedaçará as colu-
nas no templo do sol[d], no Egito, e incendiará os
templos dos deuses do Egito”.

7. Profecia de Jeremias

A. Contra o Egito

• 586 a.C.

JEREMIAS 46

13Esta é a mensagem que o SENHOR falou ao
profeta Jeremias acerca da vinda de Nabuco-
donosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito:

14“Anunciem isto no Egito
e proclamem-no em Migdol;
proclamem-no também em Mênfis
e em Tafnes:
Assumam posição! Preparem-se!
Porque a espada devora aqueles
que estão ao seu redor.
15Por que o deus Ápis fugiu?[e]
O seu touro não resistiu,
porque o SENHOR o derrubou.
16Tropeçam e caem,
caem uns sobre os outros.
Eles dizem: ‘Levantem-se.
Vamos voltar para nosso próprio povo
e para nossa terra natal,
para longe da espada do opressor.
17O faraó, rei do Egito,
é barulho e nada mais!
Ele perdeu a sua oportunidade’.
18“Juro pela minha vida”,
declara o Rei,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos,
“ele virá como o Tabor entre os montes,
como o Carmelo junto ao mar.
19Arrumem a bagagem para o exílio,
vocês que vivem no Egito,
pois Mênfis será arrasada,
ficará desolada e desabitada.

20“O Egito é uma linda novilha,
mas do norte a ataca
uma mutuca.
21Os mercenários em suas fileiras
são como bezerros gordos.
Eles também darão meia volta
e juntos fugirão;
não defenderão suas posições,
pois o dia da derrota deles
está chegando,
a hora de serem castigados.
22O Egito silvará
como uma serpente em fuga
à medida que o inimigo
avança com grande força.
Virão sobre ele com machados,
como os homens
que derrubam árvores.
23Eles derrubarão sua floresta”,
declara o SENHOR,
“por mais densa que seja.
São mais que os gafanhotos;
são incontáveis!
24A cidade[f] do Egito será envergonhada,
será entregue nas mãos
do povo do norte”.

25O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel,
diz: “Castigarei Amom, deus de Tebas[g], o fa-
raó, o Egito, seus deuses e seus reis, e tam-
bém os que confiam no faraó. 26Eu os entrega-
rei nas mãos daqueles que desejam tirar-lhes
a vida; nas mãos de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, e de seus oficiais. Mais tarde, po-
rém, o Egito será habitado como em épocas
passadas”, declara o SENHOR.

[a]Jr 43.10 Ou *tapete* [b]Jr 43.12 Ou *Eu incendiarei* [c]Jr 43.12 Ou *enrola o seu manto* [d]Jr 43.13 Ou *em Heliópolis* [e]Jr 46.15 Ou *Por que os seus guerreiros estão estirados no chão?* [f]Jr 46.24 Hebraico: *filha.* [g]Jr 46.25 Hebraico: *No.*

27“Quanto a você, não tema,
meu servo Jacó!
Não fique assustado, ó Israel!
Eu o salvarei de um lugar distante,
e os seus descendentes,
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e ficará em paz
e em segurança;
ninguém o inquietará.
28Não tema, meu servo Jacó!
Eu estou com você”,
declara o SENHOR.
“Destruirei completamente
todas as nações entre as quais
eu o dispersei;
mas a você
não destruirei completamente.
Eu o disciplinarei como você merece;
não serei severo demais”.

B. Aos judeus no Egito

JEREMIAS 44

1Esta é a palavra do SENHOR, que foi dirigida a
Jeremias, para todos os judeus que estavam
no Egito e viviam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e
na região de Patros: 2“Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram toda a
desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e so-
bre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão
em ruínas e desabitadas 3por causa do mal que
fizeram. Seus moradores provocaram a minha
ira queimando incenso e prestando culto a ou-
tros deuses, que nem eles nem vocês nem seus
antepassados jamais conheceram. 4Dia após
dia eu lhes enviei meus servos, os profetas,
que disseram: ‘Não façam essa abominação
detestável!’ 5Mas eles não me ouviram nem me
deram atenção; não se converteram de sua im-
piedade nem cessaram de queimar incenso a
outros deuses. 6Por isso, o meu furor foi derra-
mado e queimou as cidades de Judá e as ruas
de Jerusalém, tornando-as na ruína desolada
que são hoje”.

7Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o
Deus de Israel: “Por que trazer uma desgraça
tão grande sobre si mesmos, eliminando de
Judá homens e mulheres, crianças e recém-
nascidos, sem deixar remanescente algum? 8Por
que vocês provocam a minha ira com o que
fazem, queimando incenso a outros deuses no
Egito, onde vocês vieram residir? Vocês se des-
truirão a si mesmos e se tornarão objeto de
desprezo e afronta entre todas as nações da
terra. 9Acaso vocês se esqueceram da impieda-
de cometida por seus antepassados, pelos reis
de Judá e as mulheres deles, e da impiedade
cometida por vocês e suas mulheres na terra de
Judá e nas ruas de Jerusalém? 10Até hoje não se
humilharam nem mostraram reverência, e não
têm seguido a minha lei e os decretos que colo-
quei diante de vocês e dos seus antepassados”.

11Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos,
Deus de Israel: “Estou decidido a trazer des-
graça sobre vocês e a destruir todo o Judá. 12To-
marei o remanescente de Judá, que decidiu
partir e residir no Egito, e todos morrerão no
Egito. Cairão pela espada ou pela fome; desde
o menor até o maior, morrerão pela espada ou
pela fome. Eles se tornarão objeto de maldição
e de pavor, de desprezo e de afronta. 13Casti-
garei aqueles que vivem no Egito com a guerra,
a fome e a peste, como castiguei Jerusalém.
14Ninguém dentre o remanescente de Judá que
foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para
voltar à terra de Judá, para a qual anseiam vol-
tar e nela anseiam viver; nenhum voltará, ex-
ceto uns poucos fugitivos”.

15Então, todos os homens que sabiam que as
suas mulheres queimavam incenso a outros
deuses, e todas as mulheres que estavam pre-
sentes, em grande número, e todo o povo que
morava no Egito, e na região de Patros, disse-
ram a Jeremias: 16“Nós não daremos atenção à
mensagem que você nos apresenta em nome
do SENHOR! 17É certo que faremos tudo o que
dissemos que faríamos — queimaremos incen-
so à Rainha dos Céus e derramaremos ofertas
de bebidas para ela, tal como fazíamos, nós e
nossos antepassados, nossos reis e nossos líde-
res, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusa-
lém. Naquela época tínhamos fartura de co-
mida, éramos prósperos e nada sofríamos.
18Mas, desde que paramos de queimar incenso
à Rainha dos Céus e de derramar ofertas de
bebidas a ela, nada temos tido e temos pereci-
do pela espada e pela fome”.

19E as mulheres acrescentaram: “Quando quei-
mávamos incenso à Rainha dos Céus e derra-
mávamos ofertas de bebidas para ela, será que
era sem o consentimento de nossos maridos
que fazíamos bolos na forma da imagem dela e
derramávamos as ofertas de bebidas?”

20Então Jeremias disse a todo o povo, tanto
aos homens como às mulheres que estavam
respondendo a ele: 21"E o SENHOR? Não se lem-
bra ele do incenso queimado nas cidades de
Judá e nas ruas de Jerusalém por vocês e por
seus antepassados, seus reis e seus líderes e
pelo povo da terra? Será que ele não pensa nis-
so? 22Quando o SENHOR não pôde mais suportar
as impiedades e as práticas repugnantes de
vocês, a terra de vocês ficou devastada e deso-
lada, tornou-se objeto de maldição e ficou de-
sabitada, como se vê no dia de hoje. 23Foi porque
vocês queimaram incenso e pecaram contra o
SENHOR, e não obedeceram à sua palavra nem
seguiram a sua lei, os seus decretos e os seus
testemunhos, que esta desgraça caiu sobre
vocês, como se vê no dia de hoje".

24Disse então Jeremias a todo o povo, inclu-
sive às mulheres: "Ouçam a palavra do SENHOR,
todos vocês, judeus que estão no Egito. 25As-
sim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel:
'Vocês e suas mulheres cumpriram o que pro-
meteram quando disseram: "Certamente cum-
priremos os votos que fizemos de queimar
incenso e derramar ofertas de bebidas à Rai-
nha dos Céus" '.

"Prossigam! Façam o que prometeram! Cum-
pram os seus votos! 26Mas ouçam a palavra
do SENHOR, todos vocês, judeus que vivem no
Egito: 'Eu juro pelo meu grande nome', diz o
SENHOR, 'que em todo o Egito ninguém de Judá
voltará a invocar o meu nome ou a jurar pela
vida do Soberano, o SENHOR. 27Vigiarei sobre
eles para trazer-lhes a desgraça e não o bem;
os judeus do Egito perecerão pela espada e
pela fome até que sejam todos destruídos.
28Serão poucos os que escaparão da espada e
voltarão do Egito para a terra de Judá. Então,
todo o remanescente de Judá que veio resi-
dir no Egito saberá qual é a palavra que se
realiza, a minha ou a deles.

29" 'Este será o sinal para vocês de que os cas-
tigarei neste lugar', declara o SENHOR, 'e então
vocês ficarão sabendo que as minhas amea-
ças de trazer-lhes desgraça certamente se
realizarão'. 30Assim diz o SENHOR: 'Entregarei o
faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus
inimigos que desejam tirar-lhe a vida, assim
como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas
mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o
inimigo que desejava tirar a vida dele' ".

PROFECIAS DE EZEQUIEL NA ÉPOCA DA QUEDA DE JERUSALÉM

1. Ezequiel toma conhecimento da queda de Jerusalém

• 5 de janeiro de 586 (R)/ 575 (K) a.C.

EZEQUIEL 33

21No quinto dia do décimo mês do décimo se-
gundo ano do nosso exílio, um homem que ha-
via escapado de Jerusalém veio a mim e disse:
"A cidade caiu!" 22Ora, na tarde do dia anterior, a
mão do SENHOR estivera sobre mim, e ele abriu a
minha boca antes de chegar aquele homem.
Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei
mais.

23Então me veio esta palavra do SENHOR: 24"Fi-
lho do homem, o povo que vive naquelas ruí-
nas em Israel está dizendo: 'Abraão era apenas
um único homem e, contudo, possuiu a terra.
Mas nós somos muitos; com certeza recebere-
mos a terra como propriedade'. 25Então diga a
eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez
que vocês comem carne com sangue, voltam-
se para os seus ídolos e derramam sangue,
como deveriam possuir a terra? 26Vocês confi-
am na espada, fazem coisas repugnantes, e ca-
da um de vocês contamina a mulher do seu
próximo. Deveriam possuir a terra?

27"Diga isto a eles: Assim diz o Soberano, o
SENHOR: Juro pela minha vida: Os que restam nas
ruínas cairão à espada, os que estão no campo
entregarei aos animais selvagens para ser de-
vorados, e os que se abrigam em fortalezas e
em cavernas morrerão de peste. 28Tornarei a
terra um deserto abandonado. Darei fim ao poder
de que se orgulha, e tão arrasados estarão os
montes de Israel que ninguém desejará passar
por lá. 29Eles saberão que eu sou o SENHOR, quan-
do eu tiver tornado a terra um deserto aban-
donado por causa de todas as práticas repug-
nantes que eles cometeram.

30"Quanto a você, filho do homem, seus com-
patriotas estão conversando sobre você junto
aos muros e às portas das casas, dizendo uns
aos outros: 'Venham ouvir a mensagem que
veio da parte do SENHOR'. 31O meu povo vem a
você, como costuma fazer, e se assenta para
ouvir as suas palavras, mas não as põe em prá-
tica. Com a boca eles expressam devoção, mas
o coração deles está ávido de ganhos injustos.
32De fato, para eles você não é nada mais que

um cantor que entoa cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

[33]"Quando tudo isso acontecer — e certamente acontecerá — eles saberão que um profeta esteve no meio deles".

2. Continuação das profecias

A. Contra Amom

EZEQUIEL 25

[1]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do homem, vire o rosto contra os amonitas e profetize contra eles. [3]Diga-lhes: Ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês exclamaram: 'Ah! Ah!' quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio, [4]vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite. [5]Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. [6]Porque assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel, [7]por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

B. Contra Moabe

EZEQUIEL 25

[8]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que Moabe e Seir disseram: 'Vejam, a nação de Judá tornou-se como todas as outras nações', [9]por essa razão abrirei o flanco de Moabe, começando por suas cidades fronteiriças, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são a glória dessa terra. [10]Darei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do oriente. Os amonitas não serão lembrados entre as nações, [11]e a Moabe trarei castigo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

C. Contra Edom

EZEQUIEL 25

[12]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si, [13]assim diz o Soberano, o SENHOR: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão à espada. [14]Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; Edom conhecerá a minha vingança. Palavra do Soberano, o SENHOR.

D. Contra a Filístia

EZEQUIEL 25

[15]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que a Filístia agiu por vingança e com maldade no coração, e com antiga hostilidade buscou destruir Judá, [16]assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de estender meu braço contra os filisteus. Eliminarei os queretitas e destruirei os que restarem no litoral. [17]Executarei neles grande vingança e os castigarei na minha ira. Então, quando eu me vingar deles, saberão que eu sou o SENHOR".

E. Contra Sidom

EZEQUIEL 28

[20]Veio a mim esta palavra do SENHOR: [21]"Filho do homem, vire o rosto contra Sidom; profetize contra ela [22]e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Estou contra você, Sidom,
e manifestarei a minha glória
dentro de você.
Todos saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu castigá-la
e mostrar-me santo em seu meio.
[23]Enviarei uma peste sobre você
e farei sangue correr em suas ruas.
Os mortos cairão, derrubados pela
espada
que virá de todos os lados contra
você.
E todos saberão que eu sou o SENHOR.

[24]"Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

[25]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles

à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó.
[26]Eles viverão ali em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; viverão em segurança quando eu castigar todos os seus vizinhos que lhes fizeram mal. Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus".

F. Contra o Egito

• 1-15 de março de 586 (R)/ 575 (K) a.C.

EZEQUIEL 32

[1]No primeiro dia do décimo segundo mês do décimo segundo ano, esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do homem, entoe um lamento a respeito do faraó, rei do Egito, e diga-lhe:

"Você é como um leão entre as nações,
como um monstro nos mares,
contorcendo-se em seus riachos,
agitando e enlameando
as suas águas com os pés.

[3]"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Com uma imensa multidão de povos
lançarei sobre você
a minha rede,
e com ela eles o puxarão para cima.
[4]Atirarei você na terra
e o lançarei no campo.
Deixarei que todas as aves do céu
se abriguem em você
e os animais de toda a terra
o devorarão até fartar-se.
[5]Estenderei a sua carne sobre os montes
e encherei os vales
com os seus restos.
[6]Encharcarei a terra com o seu sangue
por todo o caminho, até os montes,
e os vales ficarão cheios
da sua carne.
[7]Quando eu o extinguir,
cobrirei o céu e escurecerei
as suas estrelas;
cobrirei o sol com uma nuvem,
e a lua não dará a sua luz.
[8]Todas as estrelas que brilham nos céus,
escurecerei sobre você,
e trarei escuridão sobre a sua terra.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
[9]Perturbarei os corações
de muitos povos
quando eu provocar a sua destruição
entre as nações,
em terras[a] que você não conheceu.
[10]Farei que muitos povos
espantem-se ao vê-lo,
e que os seus reis fiquem arrepiados
de horror por sua causa,
quando eu brandir a minha espada
diante deles.
No dia da sua queda todos eles
tremerão de medo
sem parar, por suas vidas.

[11]"Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:

"A espada do rei da Babilônia
virá contra você.
[12]Farei multidões do seu povo
caírem à espada de poderosos,
da mais impiedosa das nações.
Eles destruirão o orgulho do Egito,
e toda a sua população
será vencida.
[13]Destruirei todo o seu rebanho,
junto às muitas águas,
as quais não serão mais agitadas
pelo pé do homem
nem serão enlameadas
pelos cascos do gado.
[14]Então deixarei que as suas águas
se assentem
e farei os seus riachos
fluírem como azeite.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
[15]Quando eu arrasar o Egito
e arrancar da terra
tudo o que nela existe,
quando eu abater
todos os que ali habitam,
então eles saberão
que eu sou o Senhor.

[16]"Esse é o lamento que entoarão por causa dele. As filhas das nações o entoarão; por causa do Egito e de todas as suas multidões de povo, elas o entoarão. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[a]Ez 32.9 A Septuaginta diz *quando eu o levar ao cativeiro entre as nações, para a terra.*

• 15 de março de 586 (R)/ 575 (K) a.C.

17No décimo quinto dia do mês do décimo segundo ano, esta palavra do SENHOR veio a mim: 18"Filho do homem, lamente-se pelas multidões do Egito e faça descer para debaixo da terra tanto elas como as filhas das nações poderosas, junto com aqueles que descem à cova. 19Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos. 20Eles cairão entre os que foram mortos à espada. A espada está preparada; sejam eles arrastados com toda a multidão do seu povo. 21De dentro da sepultura[a] os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: 'Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada'.

22"A Assíria está ali com todo o seu exército; está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, de todos os que caíram à espada. 23Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes estão mortos, caídos à espada.

24"Elão está ali, com toda a sua população ao redor de seu túmulo. Todos eles estão mortos, caídos à espada. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes desceram incircuncisos para debaixo da terra. Carregam sua vergonha com os que descem à cova. 25Uma cama está preparada para ele entre os mortos, com todas as suas hordas em torno de seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada. O seu terror havia se espalhado na terra dos viventes e por isso eles carregam sua desonra com aqueles que descem à cova; jazem entre os mortos.

26"Meseque e Tubal estão ali, com toda a sua população ao redor de seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram mortos à espada porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. 27Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniqüidades está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes.

28"Você também, ó faraó, será abatido e jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

29"Edom está ali, seus reis e todos os seus príncipes; a despeito de seu poder, jazem com os que foram mortos à espada. Jazem com os incircuncisos, com aqueles que descem à cova.

30"Todos os príncipes do norte e todos os sidônios estão ali; eles desceram com os mortos cobertos de vergonha, apesar do pavor provocado pelo poder que tinham. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova.

31"O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR. 32Embora eu o tenha feito espalhar pavor na terra dos viventes, o faraó e todo o seu povo jazerão entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR".

TIRO É INVADIDA POR NABUCODONOSOR

• C. 585-573* a.C.

NABUCODONOSOR SAQUEIA MOABE E AMOM

• C. 582-581* a.C.

SÉTIMA DEPORTAÇÃO: MAIS 745 CATIVOS (TOTALIZANDO 4.600 COM A SEGUNDA, QUARTA E SÉTIMA)

JEREMIAS 52

30em seu vigésimo terceiro ano,
745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã.
Foram ao todo 4.600 judeus.

A IMAGEM DE OURO DE NABUCODONOSOR E A FORNALHA EM CHAMAS

• C. 580* a.C.

DANIEL 3

1O rei Nabucodonosor fez uma imagem de

[a]Ez 32.21 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*; também no versículo 27.

ouro de vinte e sete metros de altura e dois
metros e setenta centímetros de largura[a], e a
ergueu na planície de Dura, na província da
Babilônia. 2Depois convocou os sátrapas, os pre-
feitos, os governadores, os conselheiros, os te-
soureiros, os juízes, os magistrados e todas as
autoridades provinciais, para assistirem à de-
dicação da imagem que mandara erguer. 3As-
sim todos eles, sátrapas, prefeitos, governa-
dores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magis-
trados e todas as autoridades provinciais se
reuniram para a dedicação da imagem que o
rei Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram
em pé diante dela.

4Então o arauto proclamou em alta voz: "Esta
é a ordem que lhes é dada, ó homens de todas
as nações, povos e línguas: 5Quando ouvirem o
som da trombeta, do pífaro, da cítara, da har-
pa, do saltério, da flauta dupla[b] e de toda espé-
cie de música, prostrem-se em terra e adorem
a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor
ergueu. 6Quem não se prostrar em terra e não
adorá-la será imediatamente atirado numa for-
nalha em chamas".

7Por isso, logo que ouviram o som da trombe-
ta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério e
de toda espécie de música, os homens de todas
as nações, povos e línguas prostraram-se em
terra e adoraram a imagem de ouro que o rei
Nabucodonosor mandara erguer.

8Nesse momento alguns astrólogos se apro-
ximaram e denunciaram os judeus, 9dizendo
ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sem-
pre! 10Tu emitiste um decreto, ó rei, ordenando
que todo aquele que ouvisse o som da trombe-
ta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério,
da flauta dupla e de toda espécie de música se
prostrasse em terra e adorasse a imagem de
ouro, 11e que todo aquele que não se prostras-
se em terra e não a adorasse seria atirado numa
fornalha em chamas. 12Mas há alguns judeus
que nomeaste para administrar a província da
Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,
que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam cul-
to aos teus deuses nem adoram a imagem de
ouro que mandaste erguer".

13Furioso, Nabucodonosor mandou chamar
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E assim que
eles foram conduzidos à presença do rei, 14Na-
bucodonosor lhes disse: "É verdade, Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego, que vocês não pres-
tam culto aos meus deuses nem adoram a ima-
gem de ouro que mandei erguer? 15Pois agora,
quando vocês ouvirem o som da trombeta, do
pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flau-
ta dupla e de toda espécie de música, se vocês
se dispuserem a prostrar-se em terra e a ado-
rar a imagem que eu fiz, será melhor para vo-
cês. Mas, se não a adorarem, serão imediata-
mente atirados numa fornalha em chamas. E
que deus poderá livrá-los das minhas mãos?"

16Sadraque, Mesaque e Abede-Nego respon-
deram ao rei: "Ó Nabucodonosor, não precisa-
mos defender-nos diante de ti. 17Se formos ati-
rados na fornalha em chamas, o Deus a quem
prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livra-
rá das tuas mãos, ó rei. 18Mas, se ele não nos li-
vrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto
aos teus deuses nem adoraremos a imagem de
ouro que mandaste erguer".

19Nabucodonosor ficou tão furioso com Sa-
draque, Mesaque e Abede-Nego, que o seu sem-
blante mudou. Deu ordens para que a fornalha
fosse aquecida sete vezes mais que de costume
20e ordenou que alguns dos soldados mais for-
tes do seu exército amarrassem Sadraque, Me-
saque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha
em chamas. 21E os três homens, vestidos com
seus mantos, calções, turbantes e outras rou-
pas, foram amarrados e atirados na fornalha
extraordinariamente quente. 22A ordem do rei
era urgente e a fornalha estava tão quente que
as chamas mataram os soldados que levaram
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, 23e estes caí-
ram amarrados dentro da fornalha em chamas.

24Mas logo depois o rei Nabucodonosor, alar-
mado, levantou-se e perguntou aos seus con-
selheiros: "Não foram três os homens amarrados
que nós atiramos no fogo?"

Eles responderam: "Sim, ó rei".

25E o rei exclamou: "Olhem! Estou vendo qua-
tro homens, desamarrados e ilesos, andando
pelo fogo, e o quarto se parece com um filho
dos deuses".

[a]**Dn 3.1** Aramaico: *60 côvados de altura e 6 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**Dn 3.5** Ou *todos os instrumentos tocando juntos;* também nos versículos 10,15.

[26]Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!"

E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo. [27]Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se ajuntaram em torno deles e comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles.

[28]Disse então Nabucodonosor: "Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus. [29]Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra[a] o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira".

[30]Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

O MANIFESTO DE NABUCODONOSOR

DANIEL 4

[1]O rei Nabucodonosor,

aos homens de todas nações, povos e línguas, que vivem no mundo inteiro:

Paz e prosperidade!

[2]Tenho a satisfação de falar-lhes a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

[3]Como são grandes os seus sinais,
como são poderosas as suas
maravilhas!
O seu reino é um reino eterno;
o seu domínio dura
de geração em geração.

PROFECIAS DE EZEQUIEL APÓS A QUEDA DE JERUSALÉM

1. Mensagem às nações cativas

A. Ensinamentos éticos

EZEQUIEL 33

[1]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do homem, fale com os seus compatriotas e diga-lhes: Quando eu trouxer a espada contra uma terra e o povo dessa terra escolher um homem para ser sentinela, [3]e ele vir a espada vindo contra a terra e tocar a trombeta para advertir o povo, [4]então, se alguém ouvir a trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e tirar a sua vida, este será responsável por sua própria morte. [5]Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria. [6]Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniqüidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem.

[7]"Filho do homem, eu fiz de você uma sentinela para a nação de Israel; por isso, ouça a minha palavra e advirta-os em meu nome. [8]Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá, e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por[b] sua iniqüidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele. [9]Entretanto, se você de fato advertir o ímpio para que se desvie dos seus caminhos e ele não se desviar, ele morrerá por sua iniqüidade, e você estará livre da sua responsabilidade.

[10]"Filho do homem, diga à nação de Israel: É isto que vocês estão dizendo: 'Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles[c]. Como então poderemos viver?' [11]Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus ca-

[a]**Dn 3.29** Ou *blasfemar* [b]**Ez 33.8** Ou *em*; também no versículo 9. [c]**Ez 33.10** Ou *desfalecendo neles*

minhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?

12"Por isso, filho do homem, diga aos seus compatriotas: A retidão do justo não o livrará se ele se voltar para a desobediência, e a maldade do ímpio não o fará cair se ele se desviar dela. E se o justo pecar, não viverá por causa de sua justiça. 13Se eu garantir ao justo que ele irá viver, mas ele, confiando em sua justiça, fizer o mal, de suas ações justas nada será lembrado; ele morrerá por causa do mal que fez. 14E, se você disser ao ímpio: Certamente você morrerá, mas ele se desviar do seu pecado e fizer o que é justo e certo; 15se ele devolver o que apanhou como penhor de um empréstimo, se devolver o que roubou, se agir segundo os decretos que dão vida e não fizer mal algum, é certo que viverá; não morrerá. 16Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e certo; certamente viverá.

17"Contudo, os seus compatriotas dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas é o caminho deles que não é justo. 18Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá. 19E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá por assim proceder. 20No entanto, ó nação de Israel, você diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos".

B. Mensagem aos pastores infiéis

EZEQUIEL 34

1Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho? 3Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho. 4Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade. 5Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens. 6As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram dispersas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

7"Por isso, pastores, ouçam a palavra do SENHOR: 8Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR: Visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho, 9ouçam a palavra do SENHOR, ó pastores: 10Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida.

2. Israel será restaurado

A. A instituição do reino davídico

EZEQUIEL 34

11"Porque assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei. 12Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas. 13Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país. 14Tomarei conta delas numa boa pastagem, e os altos dos montes de Israel serão a terra onde pastarão; ali se alimentarão, num rico pasto nos montes de Israel. 15Eu mesmo tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o SENHOR. 16Procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.

17"Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o SENHOR: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes. 18Não lhes basta comerem em boa pastagem? Deverão também pisotear o restante da pastagem? Não lhes basta beberem água límpida? Deverão também enlamear o restante com os pés? 19Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?

20"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra. 21Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las; 22eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra. 23Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor. 24Eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o SENHOR, falei. ℗

25"Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas. 26Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina.[a] Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos. 27As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram. 28Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo. 29Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações. 30Então elas saberão que eu, o SENHOR, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. 31Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR".

B. Profecia contra o monte Seir

EZEQUIEL 35

1Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, vire o rosto contra o monte Seir; profetize contra ele 3e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, monte Seir, e estenderei o meu braço contra você e farei de você um deserto arrasado. 4Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará arrasado. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

5"Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou, 6por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá. 7Farei do monte Seir um deserto arrasado e dele eliminarei todos os que por ali vêm e vão. 8Encherei seus montes de mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas. 9Arrasarei você para sempre; suas cidades ficarão inabitáveis. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

10"Uma vez que você disse: 'Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles', sendo que eu, o SENHOR, estava ali, 11juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que tratarei você de acordo com a ira e o ciúme que você mostrou em seu ódio para com eles, e me farei conhecido entre eles quando eu julgar você. 12Então você saberá que eu, o SENHOR, ouvi todas as coisas desprezíveis que você disse contra os montes de Israel. Você disse: 'Eles foram arrasados e nos foram entregues para que os devoremos'. 13Você encheu-se de orgulho contra mim e falou contra mim sem se conter, e eu o ouvi. 14Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei. 15Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu o tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom. Então saberão que eu sou o SENHOR.

C. Israel será confortado

EZEQUIEL 36

1"Filho do homem, profetize para os montes de Israel e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR. 2Assim diz o Soberano, o SENHOR: O inimigo disse a respeito de vocês: 'Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas'. 3Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais das nações

[a]Ez 34.26 Ou *Eu farei que elas e os lugares em torno da minha colina sejam uma bênção.*

e objeto de conversa maliciosa e de calúnia de todos. 4Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR: Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor — 5assim diz o Soberano, o SENHOR: Em meu zelo ardente falei contra o restante das nações e contra todo o Edom, pois, com prazer e com maldade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens. 6Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações. 7Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro de mão erguida que as nações ao redor também sofrerão zombaria.

8"Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão galhos e frutos para Israel, o meu povo, pois ele virá logo para casa. 9Estou preocupado com vocês e olharei para vocês favoravelmente; vocês serão arados e semeados, 10e os multiplicarei, sim, toda a nação de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas. 11Multiplicarei os homens e os animais, e eles serão prolíferos e se tornarão numerosos. Tornarei a povoá-los como no passado, e farei vocês prosperarem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. 12Farei Israel, o meu povo, andar sobre vocês. Vocês lhe pertencerão, serão a herança de Israel; vocês nunca mais os privarão dos seus filhos.

13"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Como de fato dizem a você: 'Você devora homens e priva a sua nação de filhos', 14você não mais devorará nem tornará sua nação sem filhos. Palavra do Soberano, o SENHOR. 15Eu não permitirei mais que você ouça o sarcasmo das nações, e você não sofrerá mais a zombaria dos povos, nem fará mais a sua nação cair. Palavra do Soberano, o SENHOR".

D. Os pecados antigos de Israel

EZEQUIEL 36

16De novo a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: 17"Filho do homem, quando os israelitas moravam em sua própria terra, eles a contaminaram com sua conduta e com suas ações. Sua conduta era à minha vista como a impureza menstrual de uma mulher. 18Por essa razão derramei sobre eles a minha ira, porque eles derramaram sangue na terra e porque se contaminaram com seus ídolos. 19Eu os dispersei entre as nações, e eles foram espalhados entre os povos; eu os julguei de acordo com a conduta e as ações deles. 20E, por onde andaram entre as nações, eles profanaram o meu santo nome, pois se dizia a respeito deles: 'Esse é o povo do SENHOR, mas assim mesmo teve que sair da terra que o SENHOR lhe deu'. 21Tive consideração pelo meu santo nome, o qual a nação de Israel profanou entre as nações para onde tinha ido.

22"Por isso, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Não é por sua causa, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram. 23Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o SENHOR, palavra do Soberano, o SENHOR, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas.

24"Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra. 25Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. 26Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. 27Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis. 28Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 29Eu os livrarei de toda a sua impureza. Convocarei o cereal e o farei multiplicar-se, e não trarei fome sobre vocês. 30Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome. 31Então vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e das suas ações ímpias, e terão nojo de si mesmos por causa das suas iniqüidades e das suas práticas repugnantes. 32Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!

33“Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, restabelecerei as suas cidades e as ruínas serão reconstruídas. 34A terra arrasada será cultivada; não permanecerá arrasada à vista de todos que passarem por ela. 35Estes dirão: 'Esta terra que estava arrasada tornou-se como o jardim do Éden; as cidades que jaziam em ruínas, arrasadas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas'. 36Então as nações que estiverem ao redor de vocês e que subsistirem saberão que eu, o Senhor, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava arrasado. Eu, o Senhor, falei, e o farei.

37“Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas, 38e como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. Desse modo as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de gente. Então eles saberão que eu sou o Senhor”.

3. A visão do vale de ossos secos

A. Visão e explanação

Ezequiel 37

1A mão do Senhor estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos. 2Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale, e que os ossos estavam muito secos. 3Ele me perguntou: “Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?”

Eu respondi: “Ó Soberano Senhor, só tu o sabes”.

4Então ele me disse: “Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor! 5Assim diz o Soberano, o Senhor, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida. 6Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o Senhor”.

7E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso. 8Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.

9A seguir ele me disse: “Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sopre dentro desses mortos, para que vivam”. 10Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!

11Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: 'Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados'. 12Por isso profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel. 13E quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o Senhor. 14Porei o meu Espírito em vocês e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei, e fiz. Palavra do Senhor”.

B. O simbolismo dos dois pedaços de madeira

Ezequiel 37

15Esta palavra do Senhor veio a mim: 16“Filho do homem, escreva num pedaço de madeira: Pertencente a Judá e aos israelitas, seus companheiros. Depois escreva noutro pedaço de madeira: Vara de Efraim, pertencente a José e a toda a nação de Israel, seus companheiros. 17Junte-os numa única vara para que se tornem uma só em sua mão.

18“Quando os seus compatriotas lhe perguntarem: 'Você não vai nos dizer o que significa isso?' 19Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão. 20Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu 21e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra. 22Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações, nem estarão divididos em dois reinos. 23Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis, nem com nenhuma de suas transgressões, pois

eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas[a] e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

[24]"O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos. ℗ [25]Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre. ℗ [26]Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. [27]Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. [28]Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o SENHOR, santifico Israel".

4. Profecia contra Gogue

EZEQUIEL 38

[1]Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2]"Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de[b] Meseque e de Tubal; profetize contra ele [3]e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. [4]Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas. [5]A Pérsia, a Etiópia e a Líbia[c] estarão com eles, todos com escudos e capacetes; [6]Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte, com todas as suas tropas; muitas nações com você.

[7]"Aprontem-se; estejam preparados, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas. [8]Depois de muitos dias você será chamado às armas. Daqui a alguns anos você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Trazido das nações, agora vive em segurança. [9]Você, todas as suas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.

[10]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça e você maquinará um plano maligno. [11]Você dirá: 'Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas. [12]Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo reunido dentre as nações, rico em gado e em bens, que vive na parte central do território[d]'. [13]Sabá e Dedã e os mercadores de Társis e todos os seus povoados[e] dirão a você: 'Você veio para tomar despojos? Você reuniu essa multidão para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de muitos despojos?'

[14]"Por isso, filho do homem, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, será que você não vai reparar nisso? [15]Você virá do seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso. [16]Você avançará contra Israel, o meu povo, como uma nuvem que cobre a terra. Nos dias vindouros, ó Gogue, trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos delas.

[17]"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles profetizaram durante anos que eu traria você contra Israel. [18]É isto que acontecerá naquele dia: Quando Gogue atacar Israel, será despertado o meu furor. Palavra do Soberano, o SENHOR. [19]Em meu zelo e em meu grande furor declaro que naquela época haverá um grande terremoto em Israel. [20]Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, toda criatura que rasteja pelo chão e todas as pessoas da face da terra tremerão diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão

[a]**Ez 37.23** Ou *de todas as moradias em que pecaram* [b]**Ez 38.2** Ou *príncipe de Rôs e de*; também no versículo 3 e em 39.1. [c]**Ez 38.5** Hebraico: *Cuxe e Fute*. [d]**Ez 38.12** Hebraico: *no umbigo da terra*. [e]**Ez 38.13** Ou *seus leões fortes*

e todos os muros cairão. [21]Convocarei a espada
contra Gogue em todos os meus montes. Pala-
vra do Soberano, o SENHOR. A espada de cada
um será contra o seu irmão. [22]Executarei juízo
sobre ele com peste e derramamento de san-
gue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e
enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tro-
pas e sobre as muitas nações que estarão com
ele. [23]E assim mostrarei a minha grandeza e a
minha santidade, e me farei conhecido de mui-
tas nações. Então eles saberão que eu sou o
SENHOR.

EZEQUIEL 39

[1]"Filho do homem, profetize contra Gogue e
diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou
contra você, ó Gogue, príncipe maior de Me-
seque e de Tubal. [2]Farei você girar e o arrasta-
rei. Eu o trarei do extremo norte e o enviarei
contra os montes de Israel. [3]Então derrubarei o
arco da sua mão esquerda e farei suas flechas
caírem da sua mão direita. [4]Nos montes de
Israel você cairá, você e todas as suas tropas e
as nações que estiverem com você. Eu darei
você como comida a todo tipo de ave que come
carniça e aos animais do campo. [5]Você cairá em
campo aberto, pois eu falei. Palavra do Sobera-
no, o SENHOR. [6]Mandarei fogo sobre Magogue e
sobre aqueles que vivem em segurança nas
regiões costeiras, e eles saberão que eu sou o
SENHOR.

[7]"Farei conhecido o meu santo nome no meio
de Israel, o meu povo. Não mais deixarei que o
meu nome seja profanado, e as nações sabe-
rão que eu, o SENHOR, sou o Santo de Israel. [8]E aí
vem! É certo que acontecerá. Palavra do Sobe-
rano, o SENHOR. Este é o dia de que eu falei.

[9]"Então aqueles que morarem nas cidades de
Israel sairão e usarão armas como combustível
e as queimarão: os escudos, pequenos e gran-
des, os arcos e flechas, os bastões de guerra e
as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão
como combustível. [10]Não precisarão ajuntar le-
nha nos campos nem cortá-la nas florestas,
porque eles usarão as armas como combustí-
vel. E eles despojarão aqueles que os despoja-
ram e saquearão aqueles que os saquearam.
Palavra do Soberano, o SENHOR.

[11]"Naquele dia darei a Gogue um túmulo em
Israel, no vale dos que viajam para o oriente na
direção[a] do Mar[b]. Ele bloqueará o caminho dos
viajantes porque Gogue e todos os seus bata-
lhões serão sepultados ali. Por isso será chama-
do vale de Hamom-Gogue[c].

[12]"Durante sete meses a nação de Israel os
estará sepultando a fim de purificar a terra.
[13]Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em
que eu for glorificado será para eles um dia
memorável. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[14]"Depois dos sete meses serão contratados
homens para percorrerem a terra e sepulta-
rem os que ainda restarem. E assim a terra será
purificada. [15]Quando estiverem percorrendo a
terra e um deles vir um osso humano, fincará
um marco ao lado do osso até que os coveiros o
sepultem no vale de Hamom-Gogue. [16](Também
haverá ali uma cidade à qual se dará o nome
de Hamoná[d].) E assim eles purificarão a terra.

[17]"Filho do homem, assim diz o Soberano, o
SENHOR: Chame todo tipo de ave e todos os ani-
mais do campo: Venham de todos os lugares ao
redor e reúnam-se para o sacrifício que estou
preparando para vocês, o grande sacrifício nos
montes de Israel. Ali vocês comerão carne e
beberão sangue. [18]Comerão a carne dos pode-
rosos e beberão o sangue dos príncipes da ter-
ra como se eles fossem carneiros, cordeiros,
bodes e novilhos, todos eles animais gordos de
Basã. [19]No sacrifício que lhes estou preparando
vocês comerão gordura até empanturrar-se e
beberão sangue até embriagar-se. [20]À minha
mesa vocês comerão sua porção de cavalos e
cavaleiros, de homens poderosos e soldados
de todo tipo. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[21]"Exibirei a minha glória entre as nações, e
todas as nações verão o castigo que eu trouxer
e a mão que eu colocar sobre eles. [22]Daquele
dia em diante a nação de Israel saberá que eu
sou o SENHOR, o seu Deus. [23]E as nações saberão
que os israelitas foram para o exílio por sua ini-
qüidade, porque me foram infiéis. Por isso es-
condi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos
de seus inimigos, e eles caíram à espada. [24]Tra-
tei com eles de acordo com a sua impureza e

[a]**Ez 39.11** Ou *viajam a leste* [b]**Ez 39.11** Isto é, *o mar Morto.* [c]**Ez 39.11** *Hamom-Gogue* significa *hordas de Gogue.* [d]**Ez 39.16** *Hamoná* significa *hordas.*

com as suas transgressões, e escondi deles o
meu rosto.
25"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR:
Agora trarei Jacó de volta do cativeiro[a] e terei
compaixão de toda a nação de Israel, e serei
zeloso pelo meu santo nome. 26Eles se esquece-
rão da vergonha por que passaram e de toda a
infidelidade que mostraram para comigo en-
quanto viviam em segurança em sua terra, sem
que ninguém lhes causasse medo. 27Quando
eu os tiver trazido de volta das nações e os
tiver ajuntado dentre as terras de seus inimi-
gos, eu me revelarei santo por meio deles à vis-
ta de muitas nações. 28Então eles saberão que
eu sou o SENHOR, o seu Deus, pois, embora os
tenha enviado para o exílio entre as nações, eu
os reunirei em sua própria terra, sem deixar
um único deles para trás. 29Não mais esconde-
rei deles o rosto, pois derramarei o meu Espíri-
to sobre a nação de Israel. Palavra do Soberano,
o SENHOR".

5. Destruição completa de Tiro por Nabucodonosor

• 573* a.C.

6. A magnífica visão do novo templo e da terra

• 10 de abril de 573 (R)/ 562 (K) a.C.

A. Visão do homem com uma vara de medir

EZEQUIEL 40

1No início do vigésimo quinto ano do exílio,
no início do ano, no décimo dia do mês, no
décimo quarto ano depois da queda da cidade,
naquele exato dia a mão do SENHOR esteve sobre
mim e ele me levou para lá. 2Em visões de Deus
ele me levou a Israel e me pôs num monte mui-
to alto, sobre o qual, no lado sul, havia alguns
prédios que tinham a aparência de uma cida-
de. 3Ele me levou para lá, e eu vi um homem
que parecia de bronze; ele estava em pé junto
à entrada, tendo em sua mão uma corda de
linho e uma vara de medir. 4E ele me disse:
"Filho do homem, fixe bem os olhos e procure
ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou
lhe mostrar, pois para isso você foi trazido aqui.
Conte à nação de Israel tudo o que você vai
ver".
5Vi um muro que cercava completamente a
área do templo. O comprimento da vara de
medir na mão do homem era de seis medidas
longas, cada uma com meio metro[b]. Ele mediu
o muro, que tinha três metros[c] de espessura e
três de altura.
6Depois ele foi até a porta que dá para o ori-
ente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira
da porta, que tinha três metros de extensão[d].
7As salas dos guardas tinham três metros de
comprimento e três metros de largura, e as pa-
redes entre elas tinham dois metros e meio de
espessura. A soleira da porta junto ao pórtico,
defronte do templo, tinha três metros de ex-
tensão.
8Depois ele mediu o pórtico, 9que tinha[e] qua-
tro metros de extensão e seus batentes tinham
um metro de espessura. O pórtico estava volta-
do para o templo.
10Da porta oriental para dentro havia três
salas de cada lado; as três tinham as mesmas
medidas, e as faces das paredes salientes de
cada lado tinham as mesmas medidas. 11A se-
guir ele mediu a largura da porta, à entrada;
era de cinco metros, e seu comprimento era de
seis metros e meio. 12Defronte de cada sala
havia um muro de meio metro de altura, e os
nichos eram quadrados, com três metros em
cada lado. 13Depois ele mediu a entrada a par-
tir do alto da parede do fundo de uma sala até
o alto da sala oposta; a distância era de doze
metros e meio, da abertura de um parapeito
até a abertura do parapeito oposto. 14E mediu
ao longo das faces das paredes salientes por
toda a parte interna da entrada; eram trinta
metros. A medida era até o pórtico[f] que dá pa-
ra o pátio. 15A distância desde a entrada da
porta até a extremidade do seu pórtico era de
vinte e cinco metros. 16As salas e as paredes
salientes dentro da entrada eram guarnecidos
de estreitas aberturas com parapeito ao redor,

[a]**Ez 39.25** Ou *Agora restaurarei a sorte de Jacó* [b]**Ez 40.5** Hebraico: *1 côvado longo*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro. [c]**Ez 40.5** Hebraico: *1 vara*. [d]**Ez 40.6** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *fundo, a primeira soleira, uma vara de fundo*. [e]**Ez 40.8,9** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *a entrada defronte do templo; ela media uma vara de fundo.* [9]*Então ele mediu o pórtico da entrada, que tinha* [f]**Ez 40.14** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *a parede saliente*.

como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras.

[17]Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos ao longo de todo o piso. [18]Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior. [19]A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinqüenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

[20]Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte, e para o pátio externo. [21]Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [22]Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas dos da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles. [23]Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram cinqüenta metros.

[24]Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas. [25]A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [26]Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado. [27]O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa porta até a porta externa no lado sul; eram cinqüenta metros.

[28]A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras. [29]Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [30](Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.) [31]Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.

[32]Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste, e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras. [33]Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [34]Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.

[35]Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras, [36]como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [37]Seu pórtico dava[a] para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

[38]Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos[b] eram lavados. [39]No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos. [40]Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas. [41]Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo. [42]Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento

[a]**Ez 40.37** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Seus batentes davam*. Veja os versículos 31,34. [b]**Ez 40.38** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também nos versículos 39,42.

e de largura, e cinqüenta centímetros de altu-
ra. Nelas colocavam-se os utensílios para o
abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios.
43 E ganchos de duas pontas, cada um com
quatro dedos de comprimento, estavam pre-
sos à parede, em toda a sua extensão. As me-
sas destinavam-se à carne das ofertas.

B. Os quartos dos cantores e dos sacerdotes

EZEQUIEL 40

44 Dentro do pátio interno havia dois quartos
antes da porta interna; um ficava ao lado[a] da
porta norte que dava para o sul, e outro ao la-
do da porta sul[b] que dava para o norte. 45 Ele
me disse: "O quarto que dá para o sul é para os
sacerdotes encarregados do templo, 46 e o quar-
to que dá para o norte é para os sacerdotes
encarregados do altar. São eles os filhos de Za-
doque, os únicos levitas que podem aproximar-
se do SENHOR para ministrarem diante dele".
47 Depois ele mediu o pátio: era quadrado,
medindo cinqüenta metros de comprimento
e cinqüenta de largura. E o altar ficava em
frente do templo.

C. O pórtico do templo

EZEQUIEL 40

48 A seguir levou-me ao pórtico do templo e
mediu os seus batentes; eles tinham dois me-
tros e meio de largura em ambos os lados. A
largura da entrada era de sete metros, e suas
paredes salientes tinham[c] um metro e meio de
largura em cada lado. 49 O pórtico tinha dez
metros de largura e seis metros da frente aos
fundos. Havia um lance de escadas que dava
acesso a ele[d], e três colunas em cada lado dos
batentes.

D. Descrição do templo

EZEQUIEL 41

1 Depois o homem me levou ao santuário ex-
terno e mediu os batentes; a largura dos baten-
tes era de três metros[e] em cada lado.[f] 2 A en-
trada tinha cinco metros de largura, e as pare-
des salientes em cada lado tinham dois metros
e meio de largura. Ele mediu também o santu-
ário externo; e ele tinha vinte metros de com-
primento e dez de largura.
3 Depois entrou no santuário interno e mediu
os batentes da entrada; cada um tinha um
metro de largura. A entrada tinha três metros
de largura, e as paredes salientes em cada lado
dela tinham três metros e meio de largura. 4 E
ele mediu o comprimento do santuário inter-
no; tinha dez metros, e sua largura era de dez
metros até o fim do santuário externo. Ele me
disse: "Este é o Lugar Santíssimo".
5 Depois mediu a parede do templo; tinha três
metros de espessura, e cada quarto lateral em
torno do templo tinha dois metros de largura.
6 Os quartos laterais, sobrepostos uns aos ou-
tros, ficavam em três andares, havendo trinta
em cada andar. Havia saliências em torno de
toda a parede do templo para servirem de
pontos de apoio para os quartos laterais, para
que não fossem incrustados na parede do tem-
plo. 7 As paredes laterais em torno de todo o
templo eram mais largas em cada andar supe-
rior. A estrutura em torno do templo foi cons-
truída em plataformas ascendentes, de modo
que os quartos ficavam mais largos à medida
que se subia. Uma escada subia do andar infe-
rior até o andar superior, servindo também o
andar do meio.
8 Vi que ao redor de todo o templo fora cons-
truída uma base, formando o alicerce dos quar-
tos laterais. Era do comprimento da vara de
medir, ou seja, três metros. 9 A parede externa
dos quartos laterais era de dois metros e meio
de espessura. A área aberta entre os quartos
laterais do templo 10 e os quartos dos sacerdo-
tes era de dez metros de largura ao redor de
todo o templo. 11 Havia entradas para os quar-
tos laterais a partir da área aberta, uma ao
norte e outra ao sul; e a base vizinha à área a-
berta era de dois metros e meio ao redor de
todo o templo.
12 O prédio em frente do pátio do templo no
lado oeste media trinta e cinco metros de lar-

[a] **Ez 40.44** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *havia quartos para cantores, os quais ficavam ao lado.* [b] **Ez 40.44** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *leste.* [c] **Ez 40.48** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *e sua entrada tinha.* [d] **40.49** A Septuaginta diz *10 degraus que subiam até ele.* [e] **Ez 41.1** Hebraico: *6 côvados.* O côvado era longo era uma medida linear de cerca de 45 centímetros meio metro. [f] **Ez 41.1** Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *lado, a largura da tenda.*

gura. A parede do prédio tinha dois metros e
meio de espessura em toda a sua volta, e o seu
comprimento era de quarenta e cinco metros.
[13]Depois ele mediu o templo; tinha cinqüenta
metros de comprimento, e o pátio do templo e o
prédio com suas paredes também tinham cin-
qüenta metros de comprimento. [14]A largura do
pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente
do templo, era de cinqüenta metros.
[15]A seguir ele mediu o comprimento do pré-
dio que ficava em frente do pátio, na parte de
trás do templo, inclusive suas galerias em cada
lado; era de cinqüenta metros.
O santuário externo, o santuário interno e o
pórtico que dava para o pátio, [16]bem como as
soleiras, as janelas estreitas e as galerias em
volta dos três, tudo o que estava do lado de fora,
inclusive a soleira, fora revestido de madeira.
Igualmente estavam revestidos o piso, a parede
até a altura das janelas, e as janelas. [17]No espa-
ço acima do lado externo da entrada do santuá-
rio interno e nas paredes, a intervalos regulares,
em volta de todo o santuário interno e externo,
[18]havia querubins e tamareiras em relevo. As
tamareiras alternavam com os querubins. Cada
querubim tinha dois rostos: [19]o rosto de um ho-
mem virado para a tamareira de um dos lados,
e o rosto de um leão virado para a tamareira do
outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo
o templo. [20]Desde o chão até a área acima da
entrada havia querubins e tamareiras em rele-
vo na parede do santuário externo.
[21]O santuário externo tinha batentes retangu-
lares, e o que ficava em frente do Santo dos
Santos era semelhante. [22]Havia um altar de ma-
deira com um metro e meio de altura e um
metro em cada lado; seus cantos, sua base[a] e
seus lados eram de madeira. O homem me dis-
se: "Esta é a mesa que fica diante do SENHOR".
[23]Tanto o santuário externo quanto o Santo dos
Santos tinham portas duplas. [24]Cada porta ti-
nha duas folhas articuladas. [25]E nas portas do
santuário externo havia querubins e tamarei-
ras esculpidos em relevo, como os que havia nas
paredes, e havia também uma saliência de ma-
deira na frente do pórtico. [26]Nas paredes late-
rais do pórtico havia janelas estreitas com
tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos
laterais do templo também tinham saliências.

EZEQUIEL 42

[1]Depois disso o homem conduziu-me para o
lado norte, para o pátio externo, e levou-me aos
quartos opostos ao pátio do templo e ao muro
externo do lado norte. [2]O prédio cuja porta dava
para o norte tinha cinqüenta metros[b] de com-
primento e vinte e cinco metros de largura. [3]Tan-
to na seção que ficava a dez metros de distância
do pátio interno quanto na seção oposta ao piso
do pátio externo, havia uma galeria frente à
outra nos três andares. [4]Em frente dos quartos
havia uma passagem interna com cinco metros
de largura e cinqüenta metros[c] de comprimen-
to. Suas portas ficavam no lado norte. [5]Ora, os
quartos superiores eram mais estreitos, pois as
galerias tomavam mais espaço deles do que dos
quartos do andar inferior e médio. [6]Os quartos
do terceiro andar não tinham colunas, ao passo
que os pátios tinham. Por isso a área deles era
menor do que a dos quartos do andar inferior e
do meio. [7]Havia uma parede externa paralela
aos quartos e ao pátio externo; sua extensão era
de vinte e cinco metros, em frente dos quartos.
[8]A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha
vinte e cinco metros de comprimento, e a que
ficava mais próxima do santuário tinha cinqüen-
ta metros de comprimento. [9]Os quartos de bai-
xo tinham entrada pelo lado leste, quando se
vem do pátio externo.
[10]No lado sul, ao longo da parede do pátio ex-
terno, adjacentes ao pátio do templo e no lado
oposto do muro externo, havia quartos [11]com
uma passagem em frente deles. Eram como os
quartos do lado norte; tinham o mesmo compri-
mento e a mesma largura, com saídas e dimen-
sões semelhantes. As portas do lado norte [12]eram
semelhantes às portas dos quartos do lado sul.
Havia uma entrada no início do corredor parale-
lo ao muro correspondente que se estendia para
leste; e havia uma entrada para os quartos.
[13]Depois o homem me disse: "Os quartos do
norte e do sul que dão para o pátio do templo
são os quartos em que os sacerdotes que se apro-
ximam do SENHOR comerão e guardarão as ofer-

[a]Ez 41.22 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *cantos, seu comprimento* [b]Ez 42.2 Hebraico: *100 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro. [c]Ez 42.4 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *1 côvado*.

tas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo. [14]Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo".

[15]Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora pela porta leste e mediu a área em redor. [16]Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinqüenta metros[a]. [17]Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. [18]Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. [19]Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. [20]Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinqüenta metros de comprimento e duzentos e cinqüenta metros de largura, para separar o santo do comum.

EZEQUIEL 43

[1]Então o homem levou-me até a porta que dava para o leste,

E. A finalidade do templo

EZEQUIEL 43

[2]e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória. [3]A visão que tive era como a que eu tivera quando ele veio[b] destruir a cidade e como as que eu tivera junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra. [4]A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que dava para o lado leste. [5]Então o Espírito pôs-me em pé e levou-me para dentro do pátio interno, e a glória do SENHOR encheu o templo.

[6]Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo. [7]Ele disse: "Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas. A nação de Israel jamais contaminará o meu santo nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida[c] de seus reis, em seus santuários nos montes. [8]Quando eles puseram sua soleira perto de minha soleira e seus batentes junto de meus batentes, com apenas uma parede fazendo separação entre mim e eles, contaminaram o meu santo nome com suas práticas repugnantes. Por isso eu os destruí na minha ira. [9]Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, e eu viverei entre eles para sempre.

[10]"Filho do homem, descreva o templo para a nação de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que eles analisem o modelo [11]e, se ficarem envergonhados por tudo o que fizeram, informe-os acerca da planta do templo — sua disposição, suas saídas e suas entradas — toda a sua planta e todas as suas estipulações[d] e leis. Ponha essas coisas por escrito diante deles para que sejam fiéis à planta e sigam as suas estipulações.

[12]"Esta é a lei do templo: toda a área ao redor, no topo do monte, será santíssima. Essa é a lei do templo.

[13]"Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro[e]: sua calha tem meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta é a altura do altar: [14]desde a calha no chão até a saliência inferior, ele tem um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, tem dois metros de altura e meio metro de largura. [15]A fornalha do altar tem dois metros de altura, e quatro pontas se projetam dela para cima. [16]Ela é quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura. [17]A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente".

[a]**Ez 42.16** Com base na Septuaginta. O Texto Massorético diz *500 varas* (1.500 metros); também nos versículos 17-20. [b]**Ez 43.3** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *eu vim*. [c]**Ez 43.7** Ou *mediante o seu adultério espiritual*; também no versículo 9. [d]**Ez 43.11** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *estipulações e toda a sua planta*. [e]**Ez 43.13** Hebraico: *1 côvado e 1 punho*. Equivalente a um côvado longo, medida linear de cerca de meio metro.

18Então ele me disse: "Filho do homem, assim
diz o Soberano, o SENHOR: Estes serão os regula-
mentos que deverão ser seguidos no cerimonial
do sacrifício dos holocaustos[a] e da aspersão do
sangue no altar, quando ele for construído: 19Vo-
cê deverá dar um novilho como oferta aos sa-
cerdotes levitas, da família de Zadoque, que
se aproximam para ministrar diante de mim.
Palavra do Soberano, o SENHOR. 20Você colocará
um pouco do sangue nas quatro pontas do altar,
nos quatro cantos da saliência superior e ao re-
dor de toda a aba, e assim purificará o altar e
fará propiciação por ele. 21Você queimará o no-
vilho para a oferta pelo pecado no lugar deter-
minado da área do templo, fora do santuário.
22"No segundo dia você oferecerá um bode
sem defeito como oferta pelo pecado, e o altar
será purificado como foi purificado com o novi-
lho. 23Quando terminar de purificá-lo, ofereça
um novilho e um carneiro tirados do rebanho,
ambos sem defeito. 24Você os oferecerá peran-
te o SENHOR, e os sacerdotes deverão pôr sal
sobre eles e sacrificá-los como holocausto ao
SENHOR.
25"Durante sete dias você fornecerá diaria-
mente um bode como oferta pelo pecado; for-
necerá também um novilho e um carneiro ti-
rados do rebanho, ambos sem defeito. 26Du-
rante sete dias os sacerdotes farão propiciação
pelo altar e o purificarão; assim eles o consa-
grarão. 27No final desses dias, a partir do oitavo
dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos
e os sacrifícios de comunhão[b] de vocês sobre o
altar. Então eu os aceitarei. Palavra do Sobera-
no, o SENHOR".

EZEQUIEL 44

1Depois o homem trouxe-me de volta para a
porta externa do santuário, que dava para o
lado leste, e ela estava trancada. 2O SENHOR me
disse: "Esta porta deve permanecer trancada.
Não deverá ser aberta; ninguém poderá en-
trar por ela. Deve permanecer trancada por-
que o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por ela.
3O príncipe é o único que poderá entrar e sen-
tar-se ali para comer na presença do SENHOR. Ele
entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo
mesmo caminho".

4Então o homem levou-me até a frente do
templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a
glória do SENHOR enchendo o templo do SENHOR, e
prostrei-me, rosto em terra.
5O SENHOR me disse: "Filho do homem, preste
atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que
eu lhe disser acerca de todos os regulamentos
relacionados com o templo do SENHOR. Preste
atenção à entrada do templo e a todas as saí-
das do santuário. 6Diga à rebelde nação de Isra-
el: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Já bastam
suas práticas repugnantes, ó nação de Israel!
7Além de todas as suas outras práticas repug-
nantes, vocês trouxeram estrangeiros incircun-
cisos no coração e na carne para dentro do meu
santuário, profanando o meu templo enquan-
to me ofereciam comida, gordura e sangue, e
assim vocês romperam a minha aliança. 8Ao
invés de cumprirem seu dever quanto às mi-
nhas coisas sagradas, vocês encarregaram ou-
tros do meu santuário.

F. Instruções aos sacerdotes

EZEQUIEL 44

9Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nenhum es-
trangeiro incircunciso no coração e na carne
entrará no meu santuário, nem tampouco os
estrangeiros que vivem entre os israelitas.
10"Os levitas, que tanto se distanciaram de
mim quando Israel se desviou e que vaguea-
ram para longe de mim, indo atrás de seus ído-
los, sofrerão as conseqüências de sua iniqüi-
dade. 11Poderão servir no meu santuário como
encarregados das portas do templo e também
farão o serviço nele; poderão matar os animais
dos holocaustos e outros sacrifícios em lugar
do povo e colocar-se diante do povo e servi-lo.
12Mas, porque os serviram na presença de seus
ídolos e fizeram a nação de Israel cair em peca-
do, jurei de mão erguida que eles sofrerão as
conseqüências de sua iniqüidade. Palavra do
Soberano, o SENHOR. 13Não se aproximarão para
me servir como sacerdotes, nem se aproxima-
rão de nenhuma de minhas coisas sagradas e
das minhas ofertas santíssimas; carregarão a
vergonha de suas práticas repugnantes. 14Con-

[a]Ez 43.18 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também nos versículos 24,27 e em Ez 44.11. [b]Ez 43.27 Ou *de paz*

tudo, eu os encarregarei dos deveres do templo
e de todo o trabalho que nele deve ser feito.
15“Mas, os sacerdotes levitas e descendentes
de Zadoque e que fielmente executaram os
deveres do meu santuário quando os israelitas
se desviaram de mim, se aproximarão para
ministrar diante de mim; eles estarão diante
de mim para oferecer sacrifícios de gordura e
de sangue. Palavra do Soberano, o SENHOR. 16Só
eles entrarão em meu santuário e se aproxi-
marão da minha mesa para ministrar diante
de mim e realizar o meu serviço.
17“Quando entrarem pelas portas do pátio
interno, estejam vestindo roupas de linho; não
usem nenhuma veste de lã enquanto estive-
rem ministrando junto às portas do pátio in-
terno ou dentro do templo. 18Usarão turbantes
de linho na cabeça e calções de linho na cintu-
ra. Não vestirão nada que os faça transpirar.
19Quando saírem para o pátio externo onde fi-
ca o povo, tirarão as roupas com que estiveram
ministrando e as deixarão nos quartos sagra-
dos, e vestirão outras roupas, para que não
consagrem o povo por meio de suas roupas
sacerdotais.
20“Não raparão a cabeça nem deixarão o cabe-
lo comprido, mas o manterão aparado. 21Ne-
nhum sacerdote beberá vinho quando entrar
no pátio interno. 22Eles não se casarão com viú-
va ou divorciada; só poderão casar-se com mu-
lher virgem, de ascendência israelita, ou com
viúva de sacerdote. 23Eles ensinarão ao meu povo
a diferença entre o santo e o comum e lhe mos-
trarão como fazer distinção entre o puro e o
impuro.
24“Em qualquer disputa, os sacerdotes servi-
rão como juízes e a decisão será tomada de
acordo com as minhas sentenças. Eles obedece-
rão às minhas leis e aos meus decretos com
respeito a todas as minhas festas fixas, e mante-
rão santos os meus sábados.
25“O sacerdote não se contaminará por aproxi-
mar-se do cadáver de alguém; no entanto, ele
poderá contaminar-se se o morto for seu pai,
sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua
irmã, desde que esta não tenha marido. 26De-
pois de se purificar, esperará sete dias. 27No
dia em que entrar no pátio interno do santuá-
rio para ministrar ali, o sacerdote oferecerá
em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
28“Eu serei a única herança dada aos sacer-
dotes. Vocês não lhes darão propriedade algu-
ma em Israel; eu serei a sua herança. 29Eles co-
merão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pe-
cado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em
Israel for consagrado ao SENHOR será deles. 30O
melhor de todos os primeiros frutos e de todas
as contribuições que vocês fizerem pertencerá
aos sacerdotes. Vocês darão a eles a primeira
porção de sua refeição de cereal moído, para
que haja bênçãos sobre as suas casas. 31Os sa-
cerdotes não comerão a carne de aves ou de
animais encontrados mortos ou despedaçados
por animais selvagens.

G. A divisão da terra

EZEQUIEL 45

1“Quando vocês distribuírem a terra como
herança, apresentem ao SENHOR como distrito
sagrado uma porção da terra, com doze quilô-
metros e meio[a] de comprimento e dez quilô-
metros[b] de largura; toda essa área será santa.
2Desse terreno, uma área quadrada de duzen-
tos e cinqüenta metros de lado servirá para o
santuário, com vinte e cinco metros ao redor
para terreno aberto. 3No distrito sagrado, sepa-
re um pedaço de doze quilômetros e meio de
comprimento e cinco quilômetros de largura.
Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo. 4Essa
será a porção sagrada da terra para os sacerdo-
tes, os quais ministrarão no santuário e se apro-
ximarão para ministrar diante do SENHOR. Esse
será um lugar para as suas casas, bem como um
lugar santo para o santuário. 5Uma área de doze
quilômetros e meio de comprimento e cinco
quilômetros de largura pertencerá aos levitas,
os quais servirão no templo; essa será a pro-
priedade deles para ali viverem[c].
6“Como propriedade da cidade, vocês darão
uma área de dois quilômetros e meio de largura
e doze quilômetros e meio de comprimento,
adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a
toda a nação de Israel.

[a]**Ez 45.1** Hebraico: *25.000 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro. [b]**Ez 45.1** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *10.000 côvados*. (5.000 quilômetros). [c]**Ez 45.5** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *templo; eles terão como propriedade 20 quartos*.

7"O príncipe possuirá a terra que fica dos dois
lados da área formada pelo distrito sagrado e
pela propriedade da cidade. Ela se estenderá,
no lado oeste, em direção a oeste e, no lado
leste, em direção a leste, indo desde a fronteira
ocidental até a fronteira oriental que é paralela
a uma das porções tribais. 8Essa terra será sua
propriedade em Israel. E os meus príncipes
não oprimirão mais o meu povo, mas permiti-
rão que a nação de Israel possua a terra de
acordo com as suas tribos.
9"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês já fo-
ram longe demais, ó príncipes de Israel! Aban-
donem a violência e a opressão e façam o que é
justo e direito. Parem de apossar-se do que é
do meu povo. Palavra do Soberano, o SENHOR.
10Usem balanças honestas, arroba[a] honesta e
pote[b] honesto. 11A arroba e o pote devem ser
iguais, o pote terá um décimo de um barril[c]; o
barril deve ser a medida padrão para os dois.
12O peso padrão[d] deve consistir de doze gra-
mas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais
quinze pesos equivalem a setecentos e vinte
gramas[e].
13"Esta é a oferta sagrada que vocês apresen-
tarão: um sexto de uma arroba de cada barril
de trigo e um sexto de uma arroba de cada bar-
ril de cevada. 14A porção prescrita de azeite,
medida pelo pote, é de um décimo de pote de
cada tonel, que consiste de dez potes ou um
barril, pois dez potes equivalem a um barril.
15Também se deve tomar uma ovelha de cada
rebanho de duzentas ovelhas das pastagens
bem regadas de Israel. Tudo será usado para
as ofertas de cereal, os holocaustos[f] e as ofer-
tas de comunhão[g], para fazer propiciação pelo
povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. 16Todo o
povo da terra participará nessa oferta sagrada
para o uso do príncipe de Israel. 17Será dever
do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas
de cereal e as ofertas derramadas, nas festas,
nas luas novas e nos sábados, em todas as fes-
tas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as
ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os
holocaustos e as ofertas de comunhão para fa-
zer propiciação em favor da nação de Israel.
18"Assim diz o Soberano, o SENHOR: No primei-
ro dia do primeiro mês você apanhará um no-
vilho sem defeito e purificará o santuário. 19O
sacerdote apanhará um pouco do sangue da
oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do
templo, nos quatro cantos da saliência superi-
or do altar e nos batentes do pátio interno. 20Você
fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor
de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou
por ignorância; assim vocês deverão fazer
propiciação em favor do templo.

• 14-21 de abril

21"No décimo quarto dia do primeiro mês vocês
observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual
vocês comerão pão sem fermento. 22Naquele
dia o príncipe fornecerá um novilho em favor
de si mesmo e de todo o povo da terra como
oferta pelo pecado. 23Diariamente, durante os
sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e
sete carneiros sem defeito como holocaustos
ao SENHOR, e um bode como oferta pelo pecado.
24Ele fornecerá como oferta de cereal uma ar-
roba para cada novilho e uma arroba para cada
carneiro, junto com um galão[h] de azeite para
cada arroba.

• 15-21 de outubro

25"Durante os sete dias da festa, que começa
no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as
mesmas dádivas para as ofertas pelo pecado, os
holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

H. Adoração do príncipe e do povo

EZEQUIEL 46

1"Assim diz o Soberano, o SENHOR: A porta do
pátio interno que dá para o leste ficará trancada
nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da
lua nova será aberta. 2O príncipe, vindo do pátio
externo, entrará pelo pórtico da entrada e fica-
rá junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdo-

[a]**Ez 45.10** Hebraico: *efa*. O efa era uma unidade de medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]**Ez 45.10** Hebraico: *bato*. O bato uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**Ez 45.11** Hebraico: *hômer*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros; também nos versículos 13,14. [d]**Ez 45.12** Hebraico: *siclo*. [e]**Ez 45.12** Hebraico: *1 mina*. Isto é, *60 siclos*. A mina comum pesava 50 siclos ou 600 gramas. [f]**Ez 45.15** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também nos versículos 17,23,25. [g]**Ez 45.15** Ou *de paz*; também no versículo 17. [h]**Ez 45.24** Hebraico: *1 him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros; também em 46.5.

tes sacrificarão os holocaustos[a] e as ofertas de comunhão[b] dele. Ele adorará o SENHOR na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde. 3Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o SENHOR junto à entrada que leva à porta. 4O holocausto que o príncipe trouxer ao SENHOR no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. 5A oferta de cereal dada junto com o carneiro será de uma arroba[c], e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. 6No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. 7Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. 8Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada, e sairá pelo mesmo caminho.

9"Quando o povo da terra vier perante o SENHOR nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta. 10O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

11"Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba. 12Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao SENHOR, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

13"Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao SENHOR; manhã após manhã vocês o trarão. 14Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo. 15Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

16"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança. 17Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será. 18O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade".

I. Lugar para cozinhar as ofertas

EZEQUIEL 46

19Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste. 20Ele me disse: "Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado, e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo".

21Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio. 22Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida. 23Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência. 24Ele me disse: "Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo".

[a]Ez 46.2 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também nos versículos 4,12,13,15. [b]Ez 46.2 Ou *de paz*; também no versículo 12. [c]Ez 46.5 Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

J. O rio do santuário

Ezequiel 47

1O homem levou-me de volta à entrada do
templo, e vi água saindo de debaixo da soleira
do templo e indo para o leste, pois o templo
estava voltado para o oriente. A água descia de
debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar.
2Ele então me levou para fora, pela porta nor-
te, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta
externa que dá para o leste, e a água fluía do
lado sul.

3O homem foi para o lado leste com uma li-
nha de medir na mão e, enquanto ia, mediu
quinhentos metros[a] e levou-me pela água, que
batia no tornozelo. 4Ele mediu mais quinhen-
tos metros e levou-me pela água, que chegava
ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me
pela água, que batia na cintura. 5Mediu mais
quinhentos, mas agora era um rio que eu não
conseguia atravessar, porque a água havia au-
mentado e era tão profunda que só se podia
atravessar a nado; era um rio que não se podia
atravessar andando. 6Ele me perguntou: "Filho
do homem, você vê isto?"

Levou-me então de volta à margem do rio.
7Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada
lado do rio. 8Ele me disse: "Esta água flui na
direção da região situada a leste e desce até a
Arabá[b], onde entra no Mar[c]. Quando deságua
no Mar, a água ali é saneada. 9Por onde passar
o rio haverá todo tipo de animais e de peixes.
Porque essa água flui para lá e saneia a água
salgada; de modo que onde o rio fluir tudo
viverá. 10Pescadores estarão ao longo do litoral;
desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais pró-
prios para estender as redes. Os peixes serão
de muitos tipos, como os peixes do mar Gran-
de[d]. 11Mas os charcos e os pântanos não ficarão
saneados; serão deixados para o sal. 12Árvores
frutíferas de toda espécie crescerão em ambas
as margens do rio. Suas folhas não murcharão
e os seus frutos não cairão. Todo mês produzi-
rão, porque a água vinda do santuário chega a
elas. Seus frutos servirão de comida, e suas
folhas de remédio".

K. As fronteiras da terra

Ezequiel 47

13Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estas são as
fronteiras pelas quais vocês devem dividir a
terra como herança entre as doze tribos de
Israel, com duas porções para José. 14Vocês a
dividirão igualmente entre elas. Visto que eu
jurei de mão erguida que a daria aos seus an-
tepassados, esta terra se tornará herança de
vocês.

15"Esta é a fronteira da terra:

"No lado norte ela irá desde o mar Grande,
indo pela estrada de Hetlom, passando por
Lebo-Hamate até Zedade, 16Berota[e] e Sibraim,
que fica na fronteira entre Damasco e Hamate,
e indo até Hazer-Haticom, que fica na extre-
midade de Haurã. 17A fronteira se estenderá
desde o Mar até Hazar-Enã, ao longo da fron-
teira norte de Damasco, com a fronteira de
Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.
18"No lado leste a fronteira irá entre Haurã e
Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a
terra de Israel, até o mar oriental, prosseguin-
do até Tamar.[f] Essa será a fronteira leste.
19"No lado sul ela irá desde Tamar até as águas
de Meribá-Cades, prosseguindo então ao lon-
go do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa
será a fronteira sul.
20"No lado oeste, o mar Grande será a frontei-
ra até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a
fronteira oeste.

21"Distribuam essa terra entre vocês de acor-
do com as tribos de Israel. 22Vocês a distribui-
rão como herança para vocês mesmos e para
os estrangeiros residentes no meio de vocês e
que tenham filhos. Vocês os considerarão como
israelitas de nascimento; junto com vocês, a
eles deverá ser designada uma herança entre
as tribos de Israel. 23Qualquer que seja a tribo
na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe
darão a herança que lhe cabe". Palavra do So-
berano, o Senhor.

[a]**Ez 47.3** Hebraico: *1.000 côvados*; também nos versículos 4,5. [b]**Ez 47.8** Ou *até o vale do Jordão* [c]**Ez 47.8** Isto é, *o mar Morto*; também no versículo 17. [d]**Ez 47.10** Isto é, *o mar Mediterrâneo*; também nos versículos 15,19,20 e em 48.28. [e]**Ez 47.15,16** Com base na Septuaginta e em Ezequiel 48.1. O Texto Massorético diz *estrada de Hetlom que entra em Zedade,* [16]*Hamate, Berota*. [f]**Ez 47.18** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Israel. Vocês medirão até o mar oriental.*

L. A divisão da terra

1) Tribos

EZEQUIEL 48

1"Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazar-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

2"Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

3"Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

4"Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

5"Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

6"Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

7"Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

8"Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio[a] de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

9"A porção sagrada que vocês devem oferecer ao SENHOR terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura.

2) Sacerdotes e levitas

EZEQUIEL 48

10Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental, cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do SENHOR. 11Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram. 12Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

13"Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros. 14Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o SENHOR.

15"A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela 16e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros. 17A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto. 18O restante da área, ao longo da porção sagrada , será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade. 19Estes poderão vir de todas as tribos de Israel. 20A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.

3) A porção do príncipe

EZEQUIEL 48

21"As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas. 22Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

[a] Ez 48.8 Hebraico: *25.000 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

[23]"Quanto ao restante das tribos: Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.
[24]"Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.
[25]"Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.
[26]"Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.
[27]"Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.
[28]"A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.
[29]"Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o SENHOR.

4) Limites para as portas da cidade

EZEQUIEL 48

[30]"Estas serão as saídas da cidade: Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, [31]as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.
[32]"No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.
[33]"No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.
[34]"No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.
[35]"A distância total ao redor será de nove quilômetros.
E daquele momento em diante, o nome da cidade será:
O SENHOR ESTÁ AQUI".

7. Outras profecias contra o Egito

• 1.º de abril de 571* a.C.

EZEQUIEL 29

[17]No primeiro dia do primeiro mês do vigésimo sétimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: [18]"Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro.
[19]Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vou dar o Egito ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ele levará embora a riqueza dessa nação. Ele saqueará e despojará a terra como pagamento para o seu exército. [20]Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.
[21]"Naquele dia farei crescer o poder[a] da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

EZEQUIEL 30

[1]Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2]"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Clamem e digam:
Ai! Aquele dia!
[3]Pois o dia está próximo,
o dia do SENHOR
está próximo;
será dia de nuvens,
uma época de condenação
para as nações.
[4]A espada virá contra o Egito,
e angústia virá sobre a Etiópia[b].
Quando os mortos caírem no Egito,
sua riqueza lhe será tirada
e os seus alicerces serão despedaçados.

[5]"A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia, a Líbia[c] e o povo da terra da aliança cairão à espada junto com o Egito.
[6]"Assim diz o SENHOR:

"'Os aliados do Egito cairão,
e a sua orgulhosa força fracassará.
Desde Migdol até Sevene
eles cairão à espada.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
[7]Serão arrasados
no meio de terras devastadas,
e as suas cidades jazerão

[a]Ez 29.21 Hebraico: *chifre*. [b]Ez 30.4 Hebraico: *Cuxe*; também nos versículos 5,9. [c]Ez 30.5 Hebraico: *Cube*.

no meio de cidades em ruínas.
[8]E eles saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu incendiar o Egito
e todos os que o apóiam
forem esmagados.

[9]"Naquele dia enviarei mensageiros em navios para assustar o povo da Etiópia, que se sente seguro. A angústia se apoderará deles no dia da condenação do Egito, pois é certo que isso acontecerá.

[10]"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Darei fim à população do Egito
pelas mãos do rei Nabucodonosor,
da Babilônia.
[11]Ele e o seu exército,
a nação mais impiedosa,
serão levados para destruir a terra.
Eles empunharão a espada
contra o Egito
e a terra se encherá de mortos.
[12]Eu secarei os regatos do Nilo
e venderei a terra
a homens maus;
pela mão de estrangeiros
deixarei arrasada a terra
e tudo o que nela há.

"Eu, o SENHOR, falei.

[13]"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Destruirei os ídolos
e darei fim às imagens
que há em Mênfis.
Não haverá mais príncipe no Egito,
e espalharei medo
por toda a terra.
[14]Arrasarei o alto Egito[a],
incendiarei Zoã
e infligirei castigo a Tebas[b].
[15]Derramarei a minha ira sobre Pelúsio[c],
a fortaleza do Egito,
e acabarei com a população de Tebas.
[16]Incendiarei o Egito;
Pelúsio se contorcerá de agonia.
Tebas será levada pela tempestade;
Mênfis estará em constante aflição.
[17]Os jovens de Heliópolis[d] e de
Bubastis[e]
cairão à espada,
e a população das cidades
irá para o cativeiro.
[18]As trevas imperarão em pleno dia
em Tafnes
quando eu quebrar o jugo do Egito;
ali sua força orgulhosa
chegará ao fim.
Ficará coberta de nuvens,
e os moradores dos seus povoados
irão para o cativeiro.
[19]Assim eu darei castigo ao Egito,
e todos ali saberão
que eu sou o SENHOR".

NABUCODONOSOR E A VISÃO DA ÁRVORE; SEU SEGUNDO SONHO

• 570* a.C.

DANIEL 4

[4]Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio. [5]Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado. [6]Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para interpretarem o sonho para mim. [7]Quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram, contei-lhes o sonho, mas eles não puderam interpretá-lo. [8]Por fim veio Daniel à minha presença e eu lhe contei o sonho. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus; e o espírito dos santos deuses está nele.
[9]Eu disse: Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você. Vou contar-lhe o meu sonho; interprete-o para mim. [10]Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: olhei, e diante de mim estava uma árvore muito

[a]Ez 30.14 Hebraico: *Arrasarei Patros.* [b]Ez 30.14 Hebraico: *No*; também nos versículos 15,16. [c]Ez 30.15 Hebraico: *Sim*; também no versículo 16. [d]Ez 30.17 Hebraico: *Áven.* [e]Ez 30.17 Hebraico: *Pi-Besete.*

alta no meio da terra. [11]A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou no céu; era visível até os confins da terra. [12]Tinha belas folhas, muitos frutos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo achavam abrigo, e as aves do céu viviam em seus galhos; todas as criaturas se alimentavam daquela árvore.

[13]Nas visões que tive deitado em minha cama, olhei e vi diante de mim uma sentinela, um anjo[a] que descia do céu; [14]ele gritou em alta voz: "Derrubem a árvore e cortem os seus galhos; arranquem as suas folhas e espalhem os seus frutos. Fujam os animais de debaixo dela e as aves dos seus galhos. [15]Mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo.

"Ele será molhado com o orvalho do céu e com os animais comerá a grama da terra. [16]A mente humana lhe será tirada, e ele será como um animal, até que se passem sete tempos[b].

[17]A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto, para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens".

[18]Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diga-me o significado do sonho, pois nenhum dos sábios do meu reino consegue interpretá-lo para mim, exceto você, pois o espírito dos santos deuses está em você.

[19]Então Daniel, também chamado Beltessazar, ficou estarrecido por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei disse: "Beltessazar, não deixe que o sonho ou a sua interpretação o assuste".

Beltessazar respondeu: "Meu senhor, quem dera o sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu significado somente aos teus adversários! [20]A árvore que viste, que cresceu e ficou enorme, cuja copa encostava no céu, visível em toda a terra, [21]com belas folhas e muitos frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada para as aves do céu nos seus galhos — [22]essa árvore, ó rei, és tu! Tu te tornaste grande e poderoso, pois a tua grandeza cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.

[23]"E tu, ó rei, viste também uma sentinela, o anjo que descia do céu e dizia: 'Derrubem a árvore e destruam-na, mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho do céu e viverá com os animais selvagens, até que se passem sete tempos'.

[24]"Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto que o Altíssimo emitiu contra o rei, meu senhor: [25]Tu serás expulso do meio dos homens e viverás com os animais selvagens; comerás capim como os bois e te molharás com o orvalho do céu. Passarão sete tempos até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer. [26]A ordem para deixar o toco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será devolvido quando reconheceres que os Céus dominam. [27]Portanto, ó rei, aceita o meu conselho: Renuncia a teus pecados e à tua maldade, pratica a justiça e tem compaixão dos necessitados. Talvez, então, continues a viver em paz".

NABUCODONOSOR INVADE O EGITO (JR 43.8-13; 46.13-26)

• 569 (R)/ 570 (K) a.C.

OS SETE ANOS DE LOUCURA DE NABUCODONOSOR

• 569-562 (R)/ 595-588 (K) a.C.

DANIEL 4

[28]Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor. [29]Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia, [30]disse: "Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino[c], com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?"

[31]As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: "É isto

[a]Dn 4.13 Aramaico: *santo*; também nos versículos 17,23. [b]Dn 4.16 Ou *anos*; também nos versículos 23,25,32. [c]Dn 4.30 Ou *para ser minha residência real*

que está decretado quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real lhe foi tirada.
32Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer".
33A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pêlos cresceram como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves.

CONVERSÃO DE NABUCODONOSOR E SUA MORTE; EVIL-MERODAQUE É SEU SUCESSOR

• Agosto-setembro de 562 (R)/ 561 (K) a.C.

DANIEL 4

34Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e percebi que o meu entendimento tinha voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre.

O seu domínio é um domínio eterno;
o seu reino dura de geração em geração.
35Todos os povos da terra
são como nada diante dele.
Ele age como lhe agrada
com os exércitos[a] dos céus
e com os habitantes da terra.
Ninguém é capaz de resistir à sua mão
ou dizer-lhe: "O que fizeste?"

36Naquele momento voltou-me o entendimento, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior.
37Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância.

JOAQUIM É LIBERTADO DA PRISÃO

• 25-27 de março de 561 a.C.

2REIS 25

27No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque[b] se tornou rei da Babilônia, ele tirou Joaquim da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

JEREMIAS 52

31No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês.

JOAQUIM É TRATADO COM BONDADE

2REIS 25

28Ele o tratou com bondade e deu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia.
29Assim, Joaquim deixou suas vestes de prisão e pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei.
30E diariamente, enquanto viveu, Joaquim recebeu uma pensão do rei.

JEREMIAS 52

32Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.
33Desse modo Joaquim tirou as roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei.
34O rei da Babilônia deu a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

NASCIMENTO DE SALATIEL (13.ª GERAÇÃO)

• C. 561 a.C.

MORTE DE JEREMIAS (C. 90 ANOS)

• C. 560* a.C.

MAIORES LÍDERES DA ÉPOCA

1. Evil-Merodaque é assassinado; Neriglissar começa a reinar na Babilônia

• 560-556 a.C.

[a]Dn 4.35 Ou *anjos* [b]2Rs 25.27 Também chamado *Amel-Marduque*, também em Jr 52.31.

2. Ciro reina na Pérsia

• 559-529* a.C.

3. Nascimento de Buda

• 557* a.C.

4. Nabonido reina na Babilônia, na maior parte do tempo em co-regência com o filho Belsazar

• 556-539 a.C.

5. Nascimento de Confúcio

• 551* a.C.

VISÃO DE DANIEL E SUA INTERPRETAÇÃO: OS QUATRO ANIMAIS

• 550 (R)/ 539 (K) a.C.

DANIEL 7

1No primeiro ano de Belsazar, rei da Babi-
lônia, Daniel teve um sonho, e certas visões
passaram por sua mente, estando ele deitado
em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo
do seu sonho.
2"Em minha visão à noite, eu vi os quatro ven-
tos do céu agitando o grande mar. 3Quatro gran-
des animais, diferentes uns dos outros, subi-
ram do mar.
4"O primeiro parecia um leão, e tinha asas de
águia. Eu o observei e, em certo momento, as
suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido
do chão, firmou-se sobre dois pés como um
homem e recebeu coração de homem.
5"A seguir, vi um segundo animal, que tinha a
aparência de um urso. Ele foi erguido por um
dos seus lados, e na boca, entre os dentes, ti-
nha três costelas. Foi-lhe dito: 'Levante-se e coma
quanta carne puder!'
6"Depois disso, vi um outro animal, que se
parecia com um leopardo. Nas costas tinha qua-
tro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha
quatro cabeças, e recebeu autoridade para go-
vernar.
7"Em minha visão à noite, vi ainda um quarto
animal, aterrorizante, assustador e muito po-
deroso. Tinha grandes dentes de ferro, com os
quais despedaçava e devorava suas vítimas, e
pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de
todos os animais anteriores e tinha dez chifres.
8"Enquanto eu considerava os chifres, vi outro
chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três
dos primeiros chifres foram arrancados para
dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como
os olhos de um homem e uma boca que falava
com arrogância.
9"Enquanto eu olhava,

"tronos foram colocados,
e um ancião se assentou.
Sua veste era branca como a neve;
o cabelo era branco como a lã.
Seu trono era envolto em fogo,
e as rodas do trono
estavam em chamas.
10De diante dele,
saía um rio de fogo.
Milhares de milhares o serviam;
milhões e milhões estavam diante
dele.
O tribunal iniciou o julgamento,
e os livros foram abertos.

11"Continuei a observar por causa das pala-
vras arrogantes que o chifre falava. Fiquei
olhando até que o animal foi morto, e o seu cor-
po foi destruído e atirado no fogo. 12Dos outros
animais foi retirada a autoridade, mas eles ti-
veram permissão para viver por um período
de tempo.
13"Em minha visão à noite, vi alguém seme-
lhante a um filho de homem, vindo com as nu-
vens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi
conduzido à sua presença. 14Ele recebeu autori-
dade, glória e o reino; todos os povos, nações e
homens de todas as línguas o adoraram. Seu
domínio é um domínio eterno que não acabará,
e seu reino jamais será destruído. ℗
15"Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito,
e as visões que passaram pela minha mente me
aterrorizaram. 16Então me aproximei de um dos
que ali estavam e lhe perguntei o significado de
tudo o que eu tinha visto.
"Ele me respondeu, dando-me esta interpre-
tação: 17'Os quatro grandes animais são quatro
reinos que se levantarão na terra. 18Mas os san-
tos do Altíssimo receberão o reino e o possui-
rão para sempre; sim, para todo o sempre'.
19"Então eu quis saber o significado do quarto
animal, diferente de todos os outros e o mais
aterrorizante, com seus dentes de ferro e gar-
ras de bronze, o animal que despedaçava e de-
vorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que
sobrava. 20Também quis saber sobre os dez
chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que

surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância.
21 Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava,
22 até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino. ℗

23 "Ele me deu a seguinte explicação: 'O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a.
24 Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis.
25 Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos[a] e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos[b] e meio tempo.

26 " 'Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre.
27 Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão'. ℗

28 "Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo".

SALMOS DO CATIVEIRO

Salmo 67

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Um salmo. Um cântico.

1 Que Deus tenha misericórdia de nós
e nos abençoe,
e faça resplandecer
o seu rosto sobre nós[c], [Pausa]
2 para que sejam conhecidos na terra
os teus caminhos,
a tua salvação entre todas as nações.

3 Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te todos os povos.
4 Exultem e cantem de alegria as nações,
pois governas os povos com justiça
e guias as nações na terra. [Pausa]

5 Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te todos os povos.

6 Que a terra dê a sua colheita,
e Deus, o nosso Deus, nos abençoe!
7 Que Deus nos abençoe,
e o temam todos os confins da terra.

Salmo 123

Cântico de Peregrinação.

1 A ti levanto os meus olhos,
a ti, que ocupas o teu trono nos céus.
2 Assim como os olhos dos servos
estão atentos à mão de seu senhor,
e como os olhos das servas
estão atentos à mão de sua senhora,
também os nossos olhos
estão atentos ao Senhor,
ao nosso Deus,
esperando que ele tenha misericórdia de
nós.
3 Misericórdia, Senhor!
Tem misericórdia de nós!
Já estamos cansados de tanto desprezo.
4 Estamos cansados de tanta zombaria
dos orgulhosos
e do desprezo dos arrogantes.

Salmo 130

Cântico de Peregrinação.

1 Das profundezas clamo a ti, Senhor;
2 ouve, Senhor, a minha voz!
Estejam atentos os teus ouvidos
às minhas súplicas!

3 Se tu, Soberano Senhor,
registrasses os pecados, quem
escaparia?
4 Mas contigo está o perdão
para que sejas temido.

5 Espero no Senhor com todo o meu ser,
e na sua palavra ponho a minha
esperança.
6 Espero pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela manhã;
sim, mais do que as sentinelas
esperam pela manhã!

7 Ponha a sua esperança no Senhor, ó
Israel,
pois no Senhor há amor leal

[a] **Dn 7.25** Ou *o calendário*; ou ainda *as festas religiosas* [b] **Dn 7.25** Ou *dois tempos* [c] **Sl 67.1** Isto é, *mostre-nos a sua bondade.*

e plena redenção.
[8]Ele próprio redimirá Israel
de todas as suas culpas.

SALMO 137

[1]Junto aos rios da Babilônia
nós nos sentamos e choramos
com saudade de Sião.
[2]Ali, nos salgueiros
penduramos as nossas harpas;
[3]ali os nossos captores pediam-nos canções,
os nossos opressores exigiam
canções alegres, dizendo:
"Cantem para nós uma das canções de Sião!"

[4]Como poderíamos cantar
as canções do SENHOR
numa terra estrangeira?
[5]Que a minha mão direita definhe,
ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!
[6]Que a língua se me grude ao céu da boca,
se eu não me lembrar de ti,
e não considerar Jerusalém
a minha maior alegria!

[7]Lembra-te, SENHOR, dos edomitas
e do que fizeram
quando Jerusalém foi destruída,
pois gritavam: "Arrasem-na!
Arrasem-na até aos alicerces!"

[8]Ó cidade[a] de Babilônia,
destinada à destruição,
feliz aquele que lhe retribuir
o mal que você nos fez!
[9]Feliz aquele que pegar os seus filhos
e os despedaçar contra a rocha!

CIRO UNIFICA OS MEDOS E OS PERSAS

• 549* a.C.

VISÃO DE DANIEL: O CARNEIRO E O BODE

• 548* a.C.

DANIEL 8

[1]No terceiro ano do reinado do rei Belsazar,
eu, Daniel, tive outra visão, a segunda. [2]Na mi-
nha visão eu me vi na cidadela de Susã, na pro-
víncia de Elão; na visão eu estava junto do canal
de Ulai. [3]Olhei para cima e, diante de mim, jun-
to ao canal, estava um carneiro; seus dois chi-
fres eram compridos, um mais que o outro, mas
o mais comprido cresceu depois do outro. [4]Ob-
servei o carneiro enquanto ele avançava para o
oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal
conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-
se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e
foi ficando cada vez maior.

[5]Enquanto eu considerava isso, de repente
um bode, com um chifre enorme entre os olhos,
veio do oeste, percorrendo toda a extensão da
terra sem encostar no chão. [6]Ele veio na dire-
ção do carneiro de dois chifres que eu tinha
visto ao lado do canal, e avançou contra ele
com grande fúria. [7]Eu o vi atacar furiosamente
o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chi-
fres. O carneiro não teve forças para resistir a
ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e
ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu
poder. [8]O bode tornou-se muito grande, mas
no auge da sua força o seu grande chifre foi
quebrado, e em seu lugar cresceram quatro
chifres enormes, na direção dos quatro ventos
da terra.

[9]De um deles saiu um pequeno chifre, que
logo cresceu em poder na direção do sul, do
leste e da Terra Magnífica. [10]Cresceu até alcan-
çar o exército dos céus, e atirou na terra parte
do exército das estrelas e os pisoteou. [11]Tanto
cresceu que chegou a desafiar o príncipe do
exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido
ao príncipe, e o local do santuário foi destruído.
[12]Por causa da rebelião, o exército dos santos e
o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele
tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi
lançada por terra.

[13]Então ouvi dois anjos[b] conversando, e um
deles perguntou ao outro: "Quanto tempo du-
rarão os acontecimentos anunciados por esta
visão? Até quando será suprimido o sacrifício
diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até
quando o santuário e o exército ficarão entre-
gues ao poder do chifre e serão pisoteados?"

[14]Ele me disse: "Isso tudo levará duas mil e
trezentas tardes e manhãs; então o santuário
será reconsagrado".

[a]Sl 137.8 Hebraico: *filha*. [b]Dn 8.13 Hebraico: *santos*.

[15]Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem. [16]E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: "Gabriel, dê a esse homem o significado da visão".

[17]Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: "Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim".

[18]Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

[19]E disse: "Vou contar-lhe o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim. [20]O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia. [21]O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. [22]Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

[23]"No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. [24]Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. [25]Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam[a] e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

[26]"A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele[b] porém a visão, pois refere-se ao futuro distante".

[27]Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

A QUEDA DA BABILÔNIA

1. Profetizada com bastante antecedência (Isaías e Jeremias mortos)

• 12 de outubro de 539* a.C.

ISAÍAS 13

[17]Vejam! Eu despertarei
contra eles os medos,
que não se interessam pela prata
nem se deleitam com o ouro.
[18]Seus arcos ferirão os jovens,
e eles não terão misericórdia dos bebês,
nem olharão com compaixão
para as crianças.
[19]Babilônia, a jóia dos reinos,
o esplendor do orgulho dos babilônios[c],
será destruída por Deus,
à semelhança de Sodoma e Gomorra.
[20]Nunca mais será repovoada
nem habitada, de geração em geração;
o árabe não armará ali a sua tenda
e o pastor não fará descansar ali
o seu rebanho.
[21]Mas as criaturas do deserto lá estarão,
e as suas casas se encherão de chacais;
nela habitarão corujas
e saltarão bodes selvagens.
[22]As hienas uivarão em suas fortalezas,
e os chacais em seus luxuosos palácios.
O tempo dela está terminando,
e os seus dias não serão prolongados.

JEREMIAS 25

[12]" 'Quando se completarem os setenta anos, castigarei o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos babilônios, por causa de suas iniqüidades', declara o SENHOR, 'e a deixarei arrasada para sempre. [13]Cumprirei naquela terra tudo o que falei contra ela, tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações. [14]Porque os próprios babilônios serão escravizados por muitas nações e grandes reis; eu lhes retribuirei conforme as suas ações e as suas obras' ".

JEREMIAS 50

[1]Esta é a palavra que o SENHOR falou pelo profeta Jeremias acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

[2]"Anunciem e proclamem
entre as nações,
ergam um sinal e proclamem;

[a]Dn 8.25 Ou *que vivem em paz* [b]Dn 8.26 Ou *guarde em segredo* [c]Is 13.19 Ou *caldeus*

não escondam nada.
Digam: 'A Babilônia foi conquistada;
Bel foi humilhado,
Marduque está apavorado.
As imagens da Babilônia
estão humilhadas
e seus ídolos apavorados'.
3Uma nação vinda do norte a atacará,
arrasará a sua terra e não deixará nela
nenhum habitante;
tanto homens como animais fugirão.

4"Naqueles dias e naquela época",
declara o SENHOR,
"o povo de Israel
e o povo de Judá virão juntos,
chorando e buscando
o SENHOR, o seu Deus.
5Perguntarão pelo caminho para Sião
e voltarão o rosto na direção dela.
Virão e se apegarão ao SENHOR
numa aliança permanente
que não será esquecida.

6"Meu povo tem sido ovelhas perdidas;
seus pastores as desencaminharam
e as fizeram perambular pelos montes.
Elas vaguearam por montanhas e colinas
e se esqueceram de seu próprio curral.
7Todos que as encontram as devoram.
Os seus adversários disseram:
'Não somos culpados,
pois elas pecaram contra o SENHOR,
sua verdadeira pastagem,
o SENHOR, a esperança
de seus antepassados'.

8"Fujam da Babilônia;
saiam da terra dos babilônios
e sejam como os bodes
que lideram o rebanho.
9Vejam! Eu mobilizarei
e trarei contra a Babilônia uma
coalizão
de grandes nações do norte.
Elas tomarão posição de combate
contra ela e a conquistarão.
Suas flechas serão
como guerreiros bem treinados,
que não voltam de mãos vazias.
10Assim a Babilônia[a] será saqueada;
todos os que a saquearem se
fartarão",
declara o SENHOR.

11"Ainda que você
esteja alegre e exultante,
você que saqueia a minha herança;
ainda que você seja brincalhão
como uma novilha solta no pasto,
e relinche como os garanhões,
12sua mãe se envergonhará
profundamente;
aquela que lhe deu à luz
ficará constrangida.
Ela se tornará a menor das nações,
um deserto, uma terra seca e árida.
13Por causa da ira do SENHOR
ela não será habitada,
mas estará completamente desolada.
Todos os que passarem pela Babilônia
ficarão chocados e zombarão
por causa de todas as suas feridas.

14"Tomem posição de combate
em volta da Babilônia,
todos vocês que empunham o arco.
Atirem nela! Não poupem flechas,
pois ela pecou contra o SENHOR.
15Soem contra ela um grito de guerra
de todos os lados!
Ela se rende, suas torres caem
e suas muralhas são derrubadas.
Esta é a vingança do SENHOR;
vinguem-se dela!
Façam a ela o que ela fez aos outros!
16Eliminem da Babilônia
o semeador e o ceifeiro,
com a sua foice na colheita.
Por causa da espada do opressor,
que cada um volte
para o seu próprio povo,
e cada um fuja para a sua própria terra.

17"Israel é um rebanho disperso,
afugentado por leões.
O primeiro a devorá-lo
foi o rei da Assíria;

[a]Jr 50.10 Ou *Caldéia*

e o último a esmagar os seus ossos
foi Nabucodonosor, rei da Babilônia".

18Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel:

"Castigarei o rei da Babilônia
e a sua terra assim como
castiguei o rei da Assíria.
19Mas trarei Israel de volta
a sua própria pastagem
e ele pastará no Carmelo e em Basã;
e saciará o seu apetite
nos montes de Efraim e em Gileade.
20Naqueles dias, naquela época",
declara o SENHOR,
"se procurará pela iniqüidade de Israel,
mas nada será achado,
pelos pecados de Judá,
mas nenhum será encontrado,
pois perdoarei o remanescente
que eu poupar.

21"Ataquem a terra de Merataim
e aqueles que moram em Pecode.
Persigam-nos, matem-nos
e destruam-nos totalmente",
declara o SENHOR.
"Façam tudo o que lhes ordenei.
22Há ruído de batalha na terra;
grande destruição!
23Quão quebrado e destroçado
está o martelo de toda a terra!
Quão arrasada está a Babilônia
entre as nações!
24Preparei uma armadilha para você,
ó Babilônia,
e você foi apanhada antes de percebê-lo;
você foi achada e capturada
porque se opôs ao SENHOR.
25O SENHOR abriu o seu arsenal
e trouxe para fora as armas da sua
ira,
pois o Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
tem trabalho para fazer
na terra dos babilônios.
26Venham contra ela
dos confins da terra.
Arrombem os seus celeiros;
empilhem-na como feixes de cereal.
Destruam-na totalmente
e não lhe deixem nenhum
remanescente.
27Matem todos os seus
jovens guerreiros!
Que eles desçam para o matadouro!
Ai deles! Pois chegou o seu dia,
a hora de serem castigados.
28Escutem os fugitivos
e refugiados vindos da Babilônia,
declarando em Sião como o SENHOR,
o nosso Deus, se vingou,
como se vingou de seu templo.

29"Convoquem flecheiros
contra a Babilônia,
todos aqueles que empunham o arco.
Acampem-se todos ao redor dela;
não deixem ninguém escapar.
Retribuam a ela conforme os seus feitos;
façam com ela tudo o que ela fez.
Porque ela desafiou o SENHOR,
o Santo de Israel.
30Por isso, os seus jovens cairão nas ruas
e todos os seus guerreiros
se calarão naquele dia",
declara o SENHOR.
31"Veja, estou contra você,
ó arrogante",
declara o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
"pois chegou o seu dia,
a sua hora de ser castigada.
32A arrogância tropeçará e cairá,
e ninguém a ajudará a se levantar.
Incendiarei as suas cidades,
e o fogo consumirá tudo ao seu
redor".

33Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"O povo de Israel está sendo oprimido,
e também o povo de Judá.
Todos os seus captores
os prendem à força,
recusando deixá-los ir.
34Contudo, o Redentor deles é forte;
SENHOR dos Exércitos é o seu nome.
Ele mesmo defenderá a causa deles,
e trará descanso à terra,
mas inquietação
aos que vivem na Babilônia.

35"Uma espada contra os babilônios!",
declara o SENHOR;
"contra os que vivem na Babilônia
e contra seus líderes e seus sábios!
36Uma espada contra
os seus falsos profetas!
Eles se tornarão tolos.
Uma espada contra os seus guerreiros!
Eles ficarão apavorados.
37Uma espada contra os seus cavalos,
contra os seus carros de guerra
e contra todos os estrangeiros
em suas fileiras!
Eles serão como mulheres.
Uma espada contra os seus tesouros!
Eles serão saqueados.
38Uma espada contra as suas águas!
Elas secarão.
Porque é uma terra
de imagens esculpidas,
e eles enlouquecem
por causa de seus ídolos horríveis.

39"Por isso, criaturas do deserto e hienas
nela morarão,
e as corujas nela habitarão.
Ela jamais voltará a ser povoada
nem haverá quem nela viva no futuro.
40Como Deus destruiu
Sodoma e Gomorra
e as cidades vizinhas",
diz o SENHOR,
"ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.

41"Vejam! Vem vindo um povo do norte;
uma grande nação
e muitos reis se mobilizam
desde os confins da terra.
42Eles empunham o arco e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia,
e o seu barulho é como
o bramido do mar.
Vêm montados em seus cavalos,
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade[a] de Babilônia.
43Quando o rei da Babilônia
ouviu relatos sobre eles,
as suas mãos amoleceram.
A angústia tomou conta dele,
dores como as de uma mulher
que está dando à luz.
44Como um leão
que sobe da mata do Jordão
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei a Babilônia
pondo-a fora de sua terra.
Quem é o escolhido
que designarei para isso?
Quem é como eu que possa me desafiar?
E que pastor pode me resistir?"
45Por isso ouçam o que o
SENHOR planejou contra a Babilônia,
o que ele preparou
contra a terra dos babilônios:
os menores do rebanho
serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas
por causa deles.
46Ao som da tomada da Babilônia
a terra tremerá;
o grito deles ressoará entre as nações.

JEREMIAS 51

1Assim diz o SENHOR:

"Vejam! Levantarei um vento destruidor
contra a Babilônia,
contra o povo de Lebe-Camai[b].
2Enviarei estrangeiros para a Babilônia
a fim de peneirá-la como trigo
e devastar a sua terra.
No dia de sua desgraça
virão contra ela de todos os lados.
3Que o arqueiro não arme o seu arco
nem vista a sua armadura.
Não poupem os seus jovens guerreiros,
destruam completamente
o seu exército.
4Eles cairão mortos na Babilônia[c],
mortalmente feridos em suas ruas.
5Israel e Judá não foram abandonadas
como viúvas pelo seu Deus,
o SENHOR dos Exércitos,
embora a terra dos babilônios
esteja cheia de culpa
diante do Santo de Israel.

[a]**Jr 50.42** Hebraico: *filha.* [b]**Jr 51.1** *Lebe-Camai* é um criptograma para *Caldéia*, isto é, *a Babilônia.* [c]**Jr 51.4** Ou *Caldéia*; também nos versículos 24,35.

6"Fujam da Babilônia!
Cada um por si!
Não sejam destruídos
por causa da iniqüidade dela.
É hora da vingança do SENHOR;
ele lhe pagará o que ela merece.
7A Babilônia era um cálice de ouro
nas mãos do SENHOR;
ela embriagou a terra toda.
As nações beberam o seu vinho;
por isso enlouqueceram.
8A Babilônia caiu de repente
e ficou arruinada.
Lamentem-se por ela!
Consigam bálsamo para a sua ferida;
talvez ela possa ser curada.

9" 'Gostaríamos de ter curado Babilônia,
mas ela não pode ser curada;
deixem-na e vamos,
cada um
para a sua própria terra,
pois o julgamento dela chega ao céu,
eleva-se tão alto quanto as nuvens.

10" 'O SENHOR defendeu o nosso nome;
venham, contemos em Sião o que
o SENHOR, o nosso Deus, tem feito'.

11"Afiem as flechas,
peguem os escudos!
O SENHOR incitou o espírito
dos reis dos medos,
porque seu propósito
é destruir a Babilônia.
O SENHOR se vingará,
se vingará de seu templo.
12Ergam o sinal para atacar
as muralhas da Babilônia!
Reforcem a guarda!
Posicionem as sentinelas!
Preparem uma emboscada!
O SENHOR executará o seu plano,
o que ameaçou fazer
contra os habitantes da Babilônia.
13Você que vive junto a muitas águas
e está rico de tesouros,
chegou o seu fim,
a hora de você ser eliminado.
14O SENHOR dos Exércitos
jurou por si mesmo:
Com certeza a encherei de homens,
como um enxame de gafanhotos,
e eles gritarão triunfantes sobre você.

15"Mas foi Deus quem fez a terra
com o seu poder;
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu os céus
com o seu entendimento.
16Ao som do seu trovão,
as águas no céu rugem;
ele faz com que as nuvens se levantem
desde os confins da terra.
Ele faz relâmpagos para a chuva
e faz sair o vento de seus depósitos.

17"São todos eles estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu.
Suas imagens esculpidas
são uma fraude,
elas não têm fôlego de vida.
18Elas são inúteis,
são objeto de zombaria.
Quando vier o julgamento delas,
perecerão.
19Aquele que é a Porção de Jacó
não é como esses,
pois ele é quem forma todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua propriedade;
SENHOR dos Exércitos
é o seu nome.

20"Você é o meu martelo,
a minha arma de guerra.
Com você eu despedaço nações,
com você eu destruo reinos,
21com você despedaço
cavalo e cavaleiro,
com você despedaço
carro de guerra e cocheiro,
22com você despedaço homem e mulher,
com você despedaço velho e jovem,
com você despedaço rapaz e moça,
23com você despedaço pastor e rebanho,
com você despedaço lavrador e bois,
com você despedaço
governadores e oficiais.

24"Retribuirei à Babilônia e a todos os que vi-
vem na Babilônia toda a maldade que fizeram
em Sião diante dos olhos de vocês", declara o
SENHOR.

25"Estou contra você,
ó montanha destruidora,
você que destrói a terra inteira",
declara o SENHOR.
"Estenderei minha mão contra você,
eu a farei rolar dos penhascos,
e farei de você
uma montanha calcinada.
26Nenhuma pedra sua será cortada
para servir de pedra angular,
nem para um alicerce,
pois você estará arruinada para sempre",
declara o SENHOR.

27"Ergam um estandarte na terra!
Toquem a trombeta entre as nações!
Preparem as nações
para o combate contra ela;
convoquem contra ela estes reinos:
Ararate, Mini e Asquenaz.
Nomeiem um comandante contra ela;
lancem os cavalos ao ataque
como um enxame de gafanhotos.
28Preparem as nações
para o combate contra ela:
os reis dos medos, seus governadores
e todos os seus oficiais,
e todos os países que governam.
29A terra treme e se contorce de dor,
pois permanecem em pé
os planos do SENHOR
contra a Babilônia:
desolar a terra da Babilônia
para que fique desabitada.
30Os guerreiros da Babilônia
pararam de lutar;
permanecem em suas fortalezas.
A força deles acabou;
tornaram-se como mulheres.
As habitações dela estão incendiadas;
as trancas de suas portas
estão quebradas.
31Um emissário vai após outro,
e um mensageiro sai
após outro mensageiro
para anunciar ao rei da Babilônia
que sua cidade inteira foi capturada,
32os vaus do rio foram tomados,
a vegetação dos pântanos foi incendiada,
e os soldados ficaram aterrorizados."

33Assim diz o SENHOR dos Exércitos,
Deus de Israel:

"A cidade[a] de Babilônia é como uma
eira;
a época da colheita
logo chegará para ela".

34"Nabucodonosor, rei da Babilônia,
devorou-nos, lançou-nos em confusão,
fez de nós um jarro vazio.
Tal como uma serpente ele nos engoliu,
encheu seu estômago
com nossas finas comidas
e então nos vomitou.
35Que a violência
cometida contra nossa carne[b]
esteja sobre a Babilônia",
dizem os habitantes de Sião.
"Que o nosso sangue esteja
sobre aqueles que moram na Babilônia",
diz Jerusalém.

36Por isso, assim diz o SENHOR:

"Vejam, defenderei a causa de vocês
e os vingarei;
secarei o seu mar
e esgotarei as suas fontes.
37A Babilônia se tornará
um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais,
objeto de pavor e de zombaria,
um lugar onde ninguém vive.
38O seu povo todo
ruge como leõezinhos,
rosnam como filhotes de leão.
39Mas, enquanto estiverem excitados,
prepararei um banquete para eles
e os deixarei bêbados,
para que fiquem bem alegres
e, então, durmam e jamais acordem",
declara o SENHOR.
40"Eu os levarei como cordeiros
para o matadouro,
como carneiros e bodes.

[a]Jr 51.33 Hebraico: *filha*. [b]Jr 51.35 Ou *feita a nós e a nossos filhos*

41"Como Sesaque[a] será capturada!
Como o orgulho de toda a terra será tomado!
Que horror a Babilônia
será entre as nações!
42O mar se levantará sobre a Babilônia;
suas ondas agitadas a cobrirão.
43Suas cidades serão arrasadas,
uma terra seca e deserta,
uma terra onde ninguém mora,
pela qual nenhum homem passa.
44Castigarei Bel na Babilônia
e o farei vomitar o que engoliu.
As nações não mais acorrerão a ele.
E a muralha da Babilônia cairá.

45"Saia dela, meu povo!
Cada um salve a sua própria vida,
da ardente ira do SENHOR.
46Não desanimem
nem tenham medo
quando ouvirem rumores na terra;
um rumor chega este ano,
outro no próximo,
rumor de violência na terra
e de governante contra governante.
47Portanto, certamente vêm os dias
quando castigarei as imagens
esculpidas da Babilônia;
toda a sua terra será envergonhada,
e todos os seus mortos jazerão
caídos dentro dela.
48Então o céu e a terra
e tudo o que existe neles
gritarão de alegria
por causa da Babilônia,
pois do norte destruidores a atacarão",
declara o SENHOR.

49"A Babilônia cairá
por causa dos mortos de Israel,
assim como os mortos de toda a terra
caíram por causa da Babilônia.
50Vocês que escaparam da espada,
saiam! Não permaneçam!
Lembrem-se do SENHOR
numa terra distante,
e pensem em Jerusalém.

51"Vocês dirão: 'Estamos envergonhados
pois fomos insultados
e a vergonha cobre o nosso rosto,
porque estrangeiros penetraram
nos lugares santos
do templo do SENHOR'.

52"Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"quando castigarei
as suas imagens esculpidas,
e por toda a sua terra
os feridos gemerão.
53Mesmo que a Babilônia chegue ao céu
e fortifique no alto a sua fortaleza,
enviarei destruidores contra ela",
declara o SENHOR.

54"Vem da Babilônia o som de um grito;
o som de grande destruição
vem da terra dos babilônios.
55O SENHOR destruirá a Babilônia;
ele silenciará o seu grande ruído.
Ondas de inimigos avançarão
como grandes águas;
o rugir de suas vozes ressoará.
56Um destruidor virá contra a Babilônia;
seus guerreiros serão capturados,
e seus arcos serão quebrados.
Pois o SENHOR
é um Deus de retribuição;
ele retribuirá plenamente.
57Embebedarei os seus líderes
e os seus sábios;
os seus governadores,
os seus oficiais e os seus guerreiros.
Eles dormirão para sempre
e jamais acordarão",
declara o Rei,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

58Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"A larga muralha da Babilônia
será desmantelada
e suas altas portas serão incendiadas.
Os povos se exaurem por nada,
o trabalho das nações não passa
de combustível para as chamas".

[a]**Jr 51.41** *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia*.

[60]Jeremias escreveu num rolo todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia. [61]Ele disse a Seraías: "Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz. [62]Então diga: Ó SENHOR, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas para sempre. [63]Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates. [64]Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo cairá".

Aqui terminam as palavras de Jeremias.

2. O grande banquete

DANIEL 5

[1]Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e com eles bebeu muito vinho. [2]Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças. [3]Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam nas taças. [4]Enquanto bebiam o vinho, louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

3. A escrita na parede

DANIEL 5

[5]Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia. [6]Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.

[7]Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: "Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

[8]Todos os sábios do rei vieram, mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado. [9]Diante disso o rei Belsazar ficou ainda mais aterrorizado e o seu rosto, mais pálido. Seus nobres estavam alarmados.

[10]Tendo a rainha[a] ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na sala do banquete e disse: "Ó rei, vive para sempre! Não fiques assustado nem tão pálido! [11]Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor — sim, o teu predecessor — o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos. [12]Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita".

[13]Assim Daniel foi levado à presença do rei, que lhe disse: "Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá? [14]Soube que o espírito dos deuses está em você e que você é um iluminado e que tem inteligência e uma sabedoria fora do comum. [15]Trouxeram os sábios e os encantadores à minha presença para lerem essa inscrição e me dizerem o seu significado, porém eles não o conseguiram. [16]Mas eu soube que você é capaz de dar interpretações e de resolver mistérios. Se você puder ler essa inscrição e dizer-me o que significa, você será vestido com um manto vermelho e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

4. A interpretação de Daniel

DANIEL 5

[17]Então Daniel respondeu ao rei: "Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum outro. No entanto, lerei a inscrição para o rei e lhe direi o seu significado.

[18]"Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predeces-

[a]**Dn 5.10** Ou *rainha-mãe*

sor, que o Deus Altíssimo deu soberania, gran-
deza, glória e majestade. 19Devido à alta posi-
ção que Deus lhe concedeu, homens de todas as
nações, povos e línguas tremiam diante dele e o
temiam. A quem o rei queria matar, matava; a
quem queria poupar, poupava; a quem queria
promover, promovia; e a quem queria humi-
lhar, humilhava. 20No entanto, quando o seu
coração se tornou arrogante e endurecido por
causa do orgulho, ele foi deposto de seu trono
real e despojado da sua glória. 21Foi expulso do
meio dos homens e sua mente ficou como a de
um animal; passou a viver com os jumentos sel-
vagens e a comer capim como os bois; e o seu
corpo se molhava com o orvalho do céu, até
reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre
os reinos dos homens e coloca no poder a quem
ele quer.
22"Mas tu, Belsazar, seu sucessor, não te humi-
lhaste, embora soubesses de tudo isso. 23Ao con-
trário, te exaltaste acima do[a] Senhor dos céus.
Mandaste trazer as taças do templo do Senhor
para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as
tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste
os deuses de prata, de ouro, de bronze, de fer-
ro, de madeira e de pedra, que não podem ver
nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o
Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e
todos os teus caminhos. 24Por isso ele enviou a
mão que escreveu as palavras da inscrição.
25"Esta é a inscrição que foi feita:

MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM[b].

26"E este é o significado dessas palavras:

Mene[c]: Deus contou os dias
do teu reinado
e determinou o seu fim.
27*Tequel*[d]: Foste pesado na balança
e achado em falta.
28*Peres*[e]: Teu reino foi dividido
e entregue aos medos e persas".

29Então, por ordem de Belsazar, vestiram Da-
niel com um manto vermelho, puseram-lhe uma
corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o
terceiro em importância no governo do reino.

5. A Babilônia cai diante de Dario, o medo

DANIEL 5

30Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babi-
lônios[f], foi morto, 31e Dario, o medo, apoderou-
se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

6. Ciro entra na cidade

• 29 de outubro de 539* a.C.

PÉRSIA — POTÊNCIA MUNDIAL

539-333 a.C.

(Segundo império mundial profetizado por Daniel)

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE CIRO E DARIO, O MEDO

• 539-529 a.C.

ISAÍAS 44

28que diz acerca de Ciro:
Ele é meu pastor,
e realizará tudo o que me agrada;
ele dirá acerca de Jerusalém:
'Seja reconstruída',
e do templo: 'Sejam lançados os seus
alicerces'.

DANIEL 1

21Daniel permaneceu ali até o primeiro ano
do rei Ciro.

DANIEL 11

1sendo que, no primeiro ano de Dario, rei
dos medos, ajudei-o e dei-lhe apoio.

1. A oração de Daniel

539 (R)/ 522 (K) a.C.

DANIEL 9

1Dario, filho de Xerxes[g], da linhagem dos
medos, foi constituído governante do reino

[a]Dn 5.23 Ou *te levantaste contra o* [b]Dn 5.25 Aramaico: *UPARSIM*; isto é, *E PARSIM*. [c]Dn 5.26 *Mene* pode significar *contado* ou *mina* (uma unidade monetária). [d]Dn 5.27 *Tequel* pode significar *pesado* ou *siclo*. [e]Dn 5.28 *Peres* (o singular de *Parsim*) pode significar *dividido* ou *Pérsia* ou *meia mina* ou *meio siclo*. [f]Dn 5.30 Aramaico: *caldeus*. [g]Dn 9.1 Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

babilônio[a]. [2]No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos. [3]Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.

[4]Orei ao SENHOR, o meu Deus, e confessei:

Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos, [5]nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis. [6]Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo. [7]Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo. [8]Ó SENHOR, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti. [9]O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes; [10]não te demos ouvidos, SENHOR nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas. [11]Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir.

Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti. [12]Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaixo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém. [13]Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do SENHOR, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade. [14]O SENHOR não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o SENHOR, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção.

[15]Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados. [16]Agora Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniqüidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam.

[17]Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para[b] o teu santuário abandonado. [18]Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia. [19]Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.

2. Visão de Daniel: as 70 semanas de anos

DANIEL 9

[20]Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao SENHOR, o meu Deus, em favor do seu santo monte — [21]enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde. [22]Ele me instruiu e me disse: "Daniel, agora vim para dar-lhe percepção e entendimento. [23]Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu lhe trouxe porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

[24]"Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com[c] a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo[d]. ℗

[25]"Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e re-

[a]Dn 9.1 Hebraico: *caldeu*. [b]Dn 9.17 Hebraico: *faze resplandecer o teu rosto sobre*. [c]Dn 9.24 Ou *para restringir* [d]Dn 9.24 Ou o *Lugar Santíssimo*

construir Jerusalém até que o Ungido, o líder,
venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas
semanas. Ela será reconstruída com ruas e
muros[a], mas em tempos difíceis.℗ [26]Depois das
sessenta e duas semanas, o Ungido será morto,
e já não haverá lugar para ele. A cidade e o
Lugar Santo serão destruídos pelo povo do go-
vernante que virá. O fim virá como uma inun-
dação: guerras continuarão até o fim, e deso-
lações foram decretadas. ℗ [27]Com muitos ele
fará uma aliança que durará uma semana. No
meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à
oferta. E numa ala do templo será colocado o
sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele[b] o
fim que lhe está decretado".

SALMO 102

Oração de um aflito que, quase desfalecido, derrama o seu lamento diante do Senhor.

[1]Ouve a minha oração, SENHOR!
Chegue a ti o meu grito de socorro!
[2]Não escondas de mim o teu rosto
quando estou atribulado.
Inclina para mim os teus ouvidos;
quando eu clamar, responde-me
depressa!

[3]Esvaem-se os meus dias como fumaça;
meus ossos queimam como brasas vivas.
[4]Como a relva ressequida está o meu
coração;
esqueço até de comer!
[5]De tanto gemer estou reduzido a pele e
osso.
[6]Sou como a coruja do deserto[c],
como uma coruja entre as ruínas.
[7]Não consigo dormir;
pareço um pássaro solitário no telhado.
[8]Os meus inimigos zombam de mim
o tempo todo;
os que me insultam usam o meu nome
para lançar maldições.
[9]Cinzas são a minha comida,
e com lágrimas misturo o que bebo,
[10]por causa da tua indignação e da tua ira,
pois me rejeitaste e me expulsaste
para longe de ti.
[11]Meus dias são como sombras crescentes;
sou como a relva que vai murchando.

[12]Tu, porém, SENHOR,
no trono reinarás para sempre;
o teu nome será lembrado
de geração em geração.
[13]Tu te levantarás e terás misericórdia de
Sião,
pois é hora de lhe mostrares
compaixão;
o tempo certo é chegado.
[14]Pois as suas pedras são amadas
pelos teus servos,
as suas ruínas os enchem de compaixão.
[15]Então as nações temerão o nome do
SENHOR,
e todos os reis da terra a sua glória.
[16]Porque o SENHOR reconstruirá Sião
e se manifestará na glória que ele tem.
[17]Responderá à oração dos desamparados;
as suas súplicas não desprezará.

[18]Escreva-se isto para as futuras gerações,
e um povo que ainda será criado
louvará o SENHOR, proclamando:
[19]"Do seu santuário nas alturas o SENHOR
olhou;
dos céus observou a terra,
[20]para ouvir os gemidos dos prisioneiros
e libertar os condenados à morte".
[21]Assim o nome do SENHOR
será anunciado em Sião
e o seu louvor, em Jerusalém,
[22]quando os povos e os reinos
se reunirem para adorar o SENHOR.

[23]No meio da minha vida
ele me abateu com sua força;
abreviou os meus dias.
[24]Então pedi:
Ó meu Deus, não me leves
no meio dos meus dias.
Os teus dias duram por todas as
gerações! ℗
[25]No princípio firmaste os fundamentos da
terra,
e os céus são obras das tuas mãos. ℗
[26]Eles perecerão, mas tu permanecerás;
envelhecerão como vestimentas.
Como roupas tu os trocarás
e serão jogados fora. ℗

[a]Dn 9.25 Ou *trincheiras* [b]Dn 9.27 Ou *sobre isso* [c]Sl 102.6 Ou *pelicano*

27Mas tu permaneces o mesmo,
e os teus dias jamais terão fim. ℗
28Os filhos dos teus servos
terão uma habitação;
os seus descendentes serão
estabelecidos
na tua presença.

3. O povo é desafiado a construir o templo

• 539 a.C.

ESDRAS 5

13" 'Contudo, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto ordenando a reconstrução desta casa de Deus.

2CRÔNICAS 36

22No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR anunciada por Jeremias, o SENHOR tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos:

23"Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia:

"O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo vá para Jerusalém, e que o SENHOR, o seu Deus, esteja com ele".

ESDRAS 1

1No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a palavra do SENHOR falada por Jeremias, o SENHOR despertou o coração de Ciro, rei da Pérsia, para redigir uma proclamação e divulgá-la em todo o seu reino, nestes termos:
2"Assim diz Ciro, rei da Pérsia:
"O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém de Judá.
3Qualquer do seu povo que esteja entre vocês, que o seu Deus esteja com ele, e que vá a Jerusalém de Judá reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel, o Deus que em Jerusalém tem a sua morada.
4E que todo sobrevivente, seja qual for o lugar em que esteja vivendo, receba dos que ali vivem prata, ouro, bens, animais e ofertas voluntárias para o templo de Deus em Jerusalém".

SALMO 126

Cântico de Peregrinação.

1Quando o SENHOR trouxe os cativos
de volta a Sião[a], foi como um sonho.
2Então a nossa boca encheu-se de riso,
e a nossa língua de cantos de alegria.
Até nas outras nações se dizia:
"O SENHOR fez coisas grandiosas
por este povo".
3Sim, coisas grandiosas fez o SENHOR por
nós,
por isso estamos alegres.

4SENHOR, restaura-nos[b],
assim como enches
o leito dos ribeiros no deserto[c].
5Aqueles que semeiam com lágrimas,
com cantos de alegria colherão.
6 Aquele que sai chorando
enquanto lança a semente,
voltará com cantos de alegria,
trazendo os seus feixes.

SALMO 85

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

1Foste favorável à tua terra, ó SENHOR;
trouxeste restauração[d] a Jacó.
2Perdoaste a culpa do teu povo
e cobriste todos os seus pecados. [Pausa]
3Retiraste todo o teu furor
e te afastaste da tua ira tremenda.

4Restaura-nos mais uma vez,
ó Deus, nosso Salvador,
e desfaze o teu furor para conosco.
5Ficarás indignado conosco para sempre?
Prolongarás a tua ira por todas as
gerações?
6Acaso não nos renovarás a vida,
a fim de que o teu povo se alegre em ti?
7Mostra-nos o teu amor, ó SENHOR,
e concede-nos a tua salvação!

8Eu ouvirei o que Deus, o SENHOR, disse;
ele promete paz ao seu povo, aos seus
fiéis!
Não voltem eles à insensatez!
9Perto está a salvação que ele trará

[a]Sl 126.1 Ou *trouxe restauração a Sião* [b]Sl 126.4 Ou *traze nossos cativos de volta* [c]Sl 126.4 Ou *Neguebe* [d]Sl 85.1 Ou *os cativos de volta*

aos que o temem,
e a sua glória habitará em nossa terra.

10 O amor e a fidelidade se encontrarão;
a justiça e a paz se beijarão.
11 A fidelidade brotará da terra,
e a justiça descerá dos céus.
12 O SENHOR nos trará bênçãos,
e a nossa terra dará a sua colheita.
13 A justiça irá adiante dele
e preparará o caminho para os seus
passos.

4. A reação do povo

ESDRAS 1

5 Então os líderes das famílias de Judá e de
Benjamim, como também os sacerdotes e os
levitas, todos aqueles cujo coração Deus des-
pertou, dispuseram-se a ir para Jerusalém e a
construir o templo do SENHOR. 6 Todos os seus
vizinhos os ajudaram, trazendo-lhes utensílios
de prata e de ouro, bens, animais e presentes
valiosos, além de todas as ofertas voluntárias
que fizeram.

5. Os utensílios são devolvidos

ESDRAS 1

7 Além disso, o rei Ciro mandou tirar os utensí-
lios pertencentes ao templo do SENHOR, os quais
Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e
colocado no templo do seu deus[a]. 8 Ciro, rei da
Pérsia, ordenou que fossem tirados pelo tesou-
reiro Mitredate, que os enumerou e os entre-
gou a Sesbazar, governador de Judá.
9 O total foi o seguinte:

30 tigelas de ouro,
1.000 tigelas de prata,
29 panelas de prata,
10 30 bacias de ouro,
410 bacias de prata
de qualidade inferior
e 1.000 outros objetos.

11 Ao todo foram, na verdade, cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e de prata. Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando os exilados vieram da Babilônia para Jerusalém.

ESDRAS 5

14 Ele até mesmo tirou do templo[b] da Babi-
lônia os utensílios de ouro e de prata da casa
de Deus, os quais Nabucodonosor havia tira-
do do templo de Jerusalém e levado para o
templo da Babilônia.
" 'O rei Ciro os confiou a um homem chamado
Sesbazar, que ele tinha nomeado governa-
dor, 15 e lhe disse: "Leve estes utensílios, colo-
que-os no templo de Jerusalém e reconstrua
a casa de Deus em seu antigo local". 16 Então
Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo
de Deus em Jerusalém. Desde aquele dia o
templo tem estado em construção, mas ain-
da não foi concluído'.

6. Decreto sobre as medidas e o material

ESDRAS 6

3 "No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro
promulgou um decreto acerca do templo de
Deus em Jerusalém, nestes termos:
" 'Que o templo seja reconstruído como local
destinado à apresentação de sacrifícios, e que
se lancem os seus alicerces. Ele terá vinte e
sete metros[c] de altura e vinte e sete metros
de largura, 4 com três carreiras de pedras gran-
des e uma carreira de madeira. O custo será
pago pela tesouraria do rei. 5 E os utensílios
de ouro e de prata da casa de Deus, que
Nabucodonosor tirou do templo de Jerusa-
lém e trouxe para a Babilônia, serão devolvi-
dos aos seus lugares no templo de Jerusalém;
devem ser colocados na casa de Deus'.

7. Daniel na cova dos leões

• 537 (R)/ 522 (K) a.C.

DANIEL 6

1 Dario achou por bem nomear cento e vinte
sátrapas para governarem todo o reino, 2 e co-
locou três supervisores sobre eles, um dos quais
era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar
contas a eles para que o rei não sofresse ne-
nhuma perda. 3 Ora, Daniel se destacou tanto
entre os supervisores e os sátrapas por suas
grandes qualidades, que o rei planejava co-
locá-lo à frente do governo de todo o império.
4 Diante disso, os supervisores e os sátrapas

[a] **Ed 1.7** Ou *seus deuses* [b] **Ed 5.14** Ou *palácio;* também no mesmo versículo. [c] **Ed 6.3** Aramaico: *60 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. [5]Finalmente esses homens disseram: "Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele".

[6]E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: "Ó rei Dario, vive para sempre! [7]Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões. [8]Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada". [9]E o rei Dario assinou o decreto.

[10]Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus. [11]Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus. [12]E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: "Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?"

O rei respondeu: "O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada".

[13]Então disseram ao rei: "Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia". [14]Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr-do-sol, fez o possível para livrá-lo.

[15]Mas os homens lhe disseram: "Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado".

[16]Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: "Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!"

[17]Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse. [18]Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

[19]Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões. [20]Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: "Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?"

[21]Daniel respondeu: "Ó rei, vive para sempre! [22]O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei".

[23]O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.

[24]E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

[25]Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra:

"Paz e prosperidade!

[26]"Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel.

"Pois ele é o Deus vivo
e permanece para sempre;
o seu reino não será destruído,
o seu domínio jamais acabará.
[27]Ele livra e salva;
faz sinais e maravilhas
nos céus e na terra.
Ele livrou Daniel
do poder dos leões".

[28]Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro[a], o Persa.

[a]Dn 6.28 Ou *Dario, isto é, o reinado de Ciro.*

8. Visões de Daniel
• 537 a.C.

A. Três semanas de lamentação
• Abril de 537 a.C.

DANIEL 10

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel,
chamado Beltessazar, recebeu uma revelação.
A mensagem era verdadeira e falava de uma
grande guerra[a]. Na visão que teve, ele enten-
deu a mensagem.
2 Naquela ocasião eu, Daniel, passei três sema-
nas chorando. 3 Não comi nada saboroso; carne
e vinho nem provei; e não usei nenhuma essên-
cia aromática, até se passarem as três semanas.

B. Visão de um homem vestido de linho
• 24 de abril de 537 a.C.

DANIEL 10

4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês, es-
tava eu em pé junto à margem de um grande
rio, o Tigre. 5 Olhei para cima, e diante de mim
estava um homem vestido de linho, com um
cinto de ouro puríssimo na cintura. 6 Seu corpo
era como berilo, o rosto como relâmpago, os
olhos como tochas acesas, os braços e pernas
como o reflexo do bronze polido, e a sua voz era
como o som de uma multidão.
7 Somente eu, Daniel, tive a visão; os que me
acompanhavam nada viram, mas foram toma-
dos de tanto pavor que fugiram e se esconde-
ram. 8 Assim fiquei sozinho, olhando para aquela
grande visão; fiquei sem forças, muito pálido, e
quase desfaleci. 9 Então eu o ouvi falando e, ao
ouvi-lo, caí prostrado, rosto em terra, e perdi
os sentidos.
10 Em seguida, a mão de alguém tocou em
mim e me pôs sobre as minhas mãos e os meus
joelhos vacilantes. 11 E ele disse: "Daniel, você é
muito amado. Preste bem atenção ao que vou
lhe falar; levante-se, pois eu fui enviado a você".
Quando ele me disse isso, pus-me em pé, tre-
mendo.
12 E ele prosseguiu: "Não tenha medo, Daniel.
Desde o primeiro dia em que você decidiu
buscar entendimento e humilhar-se diante do
seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu
vim em resposta a elas. 13 Mas o príncipe do
reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um
dias. Então Miguel, um dos príncipes supre-
mos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedi-
do de continuar ali com os reis da Pérsia. 14 Agora
vim explicar-lhe o que acontecerá ao seu povo
no futuro, pois a visão se refere a uma época
futura".
15 Quando ele me disse isso, prostrei-me, rosto
em terra, sem conseguir falar. 16 Então um ser
que parecia homem[b] tocou nos meus lábios, e
eu abri a minha boca e comecei a falar. Eu disse
àquele que estava em pé diante de mim: Estou
angustiado por causa da visão, meu senhor, e
quase desfaleço. 17 Como posso eu, teu servo,
conversar contigo, meu senhor? Minhas forças
se foram, e mal posso respirar.
18 O ser que parecia homem tocou em mim
outra vez e me deu forças. 19 Ele disse: "Não te-
nha medo, você, que é muito amado. Que a paz
seja com você! Seja forte! Seja forte!"
Ditas essas palavras, senti-me fortalecido e
disse: Fala, meu senhor, visto que me deste
forças.
20 Então ele me disse: "Você sabe por que vim?
Tenho que voltar para lutar contra o príncipe
da Pérsia e, logo que eu for, chegará o príncipe
da Grécia;

C. A revelação prometida

DANIEL 10

21 mas antes lhe revelarei o que está escrito no
Livro da Verdade. E nessa luta ninguém me
ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe de
vocês,

D. Revelação acerca do reino futuro

DANIEL 11

2 "Agora, pois, vou dar-lhe a conhecer a ver-
dade: Outros três reis aparecerão na Pérsia, e
depois virá um quarto rei, que será bem mais
rico do que os anteriores. Depois de conquistar
o poder com sua riqueza, instigará todos con-
tra o reino da Grécia. 3 Então surgirá um rei
guerreiro, que governará com grande poder e
fará o que quiser. 4 Logo depois de estabelecido[c],
o seu império se desfará e será repartido para

[a] Dn 10.1 Ou *falava de tempos difíceis* [b] Dn 10.16 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *algo que se parecia com a mão de um homem* [c] Dn 11.4 Ou *No auge do seu poder.*

os quatro ventos do céu. Não passará para os
seus descendentes, e o império não será po-
deroso como antes, pois será desarraigado e
entregue a outros.
5"O rei do sul se tornará forte, mas um dos
seus príncipes se tornará ainda mais forte que
ele e governará o seu próprio reino com gran-
de poder. 6Depois de alguns anos, eles se tor-
narão aliados. A filha do rei do sul fará um tra-
tado com o rei do norte, mas ela não manterá o
seu poder, nem ele conservará o dele[a]. Naque-
les dias ela será entregue à morte, com sua
escolta real e com seu pai[b] e com aquele que a
apoiou.
7"Alguém da linhagem dela se levantará para
tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei
do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará con-
tra elas e será vitorioso. 8Também tomará os
deuses deles, as suas imagens de metal e os
seus utensílios valiosos de prata e de ouro, e os
levará para o Egito. Por alguns anos ele deixará
o rei do norte em paz. 9Então o rei do norte
invadirá as terras do rei do sul, mas terá que se
retirar para a sua própria terra. 10Seus filhos
se prepararão para a guerra e reunirão um
grande exército, que avançará como uma inun-
dação irresistível e levará os combates até a
fortaleza do rei do sul.
11"Em face disso, o rei do sul marchará furio-
so para combater o rei do norte, que o enfren-
tará com um enorme exército, mas, apesar dis-
so, será derrotado. 12Quando o exército for ven-
cido, o rei do sul se encherá de orgulho e mata-
rá milhares, mas o seu triunfo será breve. 13Pois
o rei do norte reunirá outro exército, maior que
o primeiro; depois de alguns anos voltará a atacá-
lo com um exército enorme e bem equipado.
14"Naquela época muitos se rebelarão contra
o rei do sul. E os homens violentos do povo a
que você pertence se revoltarão para cumpri-
rem esta visão, mas não terão sucesso. 15Então
o rei do norte virá, construirá rampas de cerco
e conquistará uma cidade fortificada. As forças
do sul serão incapazes de resistir; mesmo as
suas melhores tropas não terão forças para
resistir. 16O invasor fará o que bem entender;
ninguém conseguirá detê-lo. Ele se instalará
na Terra Magnífica e terá poder para destruí-
la. 17Virá com o poder de todo o seu reino e fará
uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma
filha em casamento a fim de derrubar o reino,
mas o seu plano[c] não terá sucesso e em nada o
ajudará. 18Então ele voltará a atenção para as
regiões costeiras e se apossará de muitas de-
las, mas um comandante reagirá com arrogân-
cia à arrogância dele e lhe dará fim. 19Depois
disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua
própria terra, mas tropeçará e cairá, para nun-
ca mais aparecer.
20"Seu sucessor enviará um cobrador de im-
postos para manter o esplendor real. Contudo,
em poucos anos ele será destruído, sem neces-
sidade de ira nem de combate.
21"Ele será sucedido por um ser desprezível,
a quem não tinha sido dada a honra da reale-
za. Este invadirá o reino quando o povo se sen-
tir seguro, e se apoderará do reino por meio de
intrigas. 22Então um exército avassalador será
arrasado diante dele; tanto o exército como um
príncipe da aliança serão destruídos. 23Depois
de um acordo feito com ele, agirá traiçoeira-
mente, e com apenas um pequeno grupo che-
gará ao poder. 24Quando as províncias mais
ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e re-
alizará o que nem seus pais nem seus antepas-
sados conseguiram: distribuirá despojos, sa-
ques e riquezas entre seus seguidores. Ele tra-
mará a tomada de fortalezas, mas só por al-
gum tempo.
25"Com um grande exército juntará suas for-
ças e sua coragem contra o rei do sul. O rei do
sul guerreará mobilizando um exército grande
e poderoso, mas não conseguirá resistir por
causa dos golpes tramados contra ele. 26Mes-
mo os que estiverem sendo alimentados pelo
rei tentarão destruí-lo; seu exército será arra-
sado, e muitos cairão em combate. 27Os dois
reis, com seu coração inclinado para o mal, sen-
tarão à mesma mesa e mentirão um para o
outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no
tempo determinado. 28O rei do norte voltará
para a sua terra com grande riqueza, mas o
seu coração estará voltado contra a santa ali-
ança. Ele empreenderá ação contra ela e de-

[a]**Dn 11.6** Ou *se casará com o rei do norte para garantir um tratado, mas ele não manterá o seu poder e sua descendência não subsistirá* [b]**Dn 11.6** Ou *filho*; com base na Vulgata e na Versão Siríaca. [c]**Dn 11.17** Ou *mas ela*

pois voltará para a sua terra.
29"No tempo determinado ele invadirá de
novo o sul, mas desta vez o resultado será dife-
rente do anterior. 30Navios das regiões da costa
ocidental[a] se oporão a ele, e ele perderá o âni-
mo. Então despejará sua fúria contra a santa
aliança e, voltando, tratará com bondade aque-
les que abandonarem a santa aliança.
31"Suas forças armadas se levantarão para
profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o
sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilé-
gio terrível. 32Com lisonjas corromperá aqueles
que tiverem violado a aliança, mas o povo que
conhece o seu Deus resistirá com firmeza.
33"Aqueles que são sábios instruirão a muitos,
mas por certo período cairão à espada e serão
queimados, capturados e saqueados. 34Quando
caírem, receberão uma pequena ajuda, e mui-
tos que não são sinceros se juntarão a eles.
35Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam
refinados, purificados e alvejados até a época
do fim, pois isso só acontecerá no tempo deter-
minado.
36"O rei fará o que bem entender. Ele se exalta-
rá e se engrandecerá acima de todos os deuses
e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos
deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira
se complete, pois o que foi decidido irá aconte-
cer. 37Ele não terá consideração pelos deuses
dos seus antepassados nem pelo deus preferi-
do das mulheres, nem por deus algum, mas se
exaltará acima deles todos. 38Em seu lugar ado-
rará um deus das fortalezas; um deus desco-
nhecido de seus antepassados ele honrará com
ouro e prata, com pedras preciosas e presentes
caros. 39Atacará as fortalezas mais poderosas
com a ajuda de um deus estrangeiro e dará
grande honra àqueles que o reconhecerem. Ele
os fará governantes sobre muitos e distribuirá a
terra, mas a um preço elevado[b].
40"No tempo do fim o rei do sul se envolverá
em combate, e o rei do norte o atacará com
carros e cavaleiros e uma grande frota de navi-
os. Ele invadirá muitos países e avançará por
eles como uma inundação. 41Também invadirá
a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas
Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão li-
vres da sua mão. 42Ele estenderá o seu poder
sobre muitos países; o Egito não escapará, 43pois
esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e
de prata e de todas as riquezas do Egito; os
líbios e os núbios a ele se submeterão. 44Mas,
informações provenientes do leste e do norte o
deixarão alarmado, e irado partirá para des-
truir e aniquilar muito povo. 45Armará suas ten-
das reais entre os mares, no[c] belo e santo monte.
No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém
o socorrerá.

DANIEL 12

1"Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe
que protege o seu povo, se levantará. Haverá
um tempo de angústia como nunca houve des-
de o início das nações até então. Mas naquela
ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está
escrito no livro, será liberto. 2Multidões que
dormem no pó da terra acordarão: uns para a
vida eterna, outros para a vergonha, para o
desprezo eterno. 3Aqueles que são sábios[d] re-
luzirão como o fulgor do céu, e aqueles que
conduzem muitos à justiça serão como as es-
trelas, para todo o sempre. 4Mas você, Daniel,
feche com um selo as palavras do livro até o
tempo do fim. Muitos irão por todo lado em
busca de maior conhecimento".
5Então eu, Daniel, olhei, e diante de mim es-
tavam dois outros anjos, um na margem de cá
do rio e outro na margem de lá. 6Um deles dis-
se ao homem vestido de linho, que estava aci-
ma das águas do rio: "Quanto tempo decorrerá
antes que se cumpram essas coisas extraordi-
nárias?"
7O homem vestido de linho, que estava aci-
ma das águas do rio, ergueu para o céu a mão
direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por
aquele que vive para sempre, dizendo: "Have-
rá um tempo, tempos[e] e meio tempo. Quando
o poder do povo santo for finalmente quebra-
do, todas essas coisas se cumprirão".
8Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso per-
guntei: "Meu senhor, qual será o resultado dis-
so tudo?"
9Ele respondeu: "Siga o seu caminho, Daniel,
pois as palavras estão seladas e lacradas até o
tempo do fim. 10Muitos serão purificados, alve-

[a] **Dn 11.30** Hebraico: *navios de Quitim.* [b] **Dn 11.39** Ou *terra como recompensa* [c] **Dn 11.45** Ou *entre o mar e o* [d] **Dn 12.3** Ou *que dão sabedoria*
[e] **Dn 12.7** Ou *dois tempos*

jados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim.
11"Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias.
12Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias.
13"Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe".

9. O retorno dos exilados (49.897, incluindo Zorobabel)

A. O povo

• Primavera de 536* a.C.

ESDRAS 2

1Esta é a lista dos homens da província que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado prisioneiros para a Babilônia. Eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.
2Vieram na companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná.

Esta é a lista dos israelitas:

3os descendentes
de Parós 2.172
4de Sefatias 372
5de Ara 775
6de Paate-Moabe,
por meio da linhagem
de Jesua e Joabe, 2.812
7de Elão 1.254
8de Zatu 945
9de Zacai 760
10de Bani 642
11de Bebai 623
12de Azgade 1.222
13de Adonicão 666
14de Bigvai 2.056
15de Adim 454
16de Ater,
por meio de Ezequias, 98
17de Besai 323
18de Jora 112
19de Hasum 223
20de Gibar 95

21os da cidade de Belém 123
22de Netofate 56
23de Anatote 128
24de Azmavete 42
25de Quiriate-Jearim[a],
Quefira e Beerote 743
26de Ramá e Geba 621
27de Micmás 122
28de Betel e Ai 223
29de Nebo 52
30de Magbis 156
31do outro Elão 1.254
32de Harim 320
33de Lode, Hadide
e Ono 725
34de Jericó 345
35de Senaá 3.630.

36Os sacerdotes:

os descendentes
de Jedaías,
por meio da família
de Jesua, 973
37de Imer 1.052
38de Pasur 1.247
39de Harim 1.017.

40Os levitas:

os descendentes de Jesua
e de Cadmiel,
por meio da linhagem
de Hodavias, 74.

41Os cantores:

os descendentes de Asafe 128.

42Os porteiros do templo:

os descendentes de Salum, Ater,
Talmom, Acube, Hatita e Sobai 139.

43Os servidores do templo:

os descendentes de Zia,
Hasufa, Tabaote,

[a]**Ed 2.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Quiriate-Arim*. Veja Ne 7.29.

44Queros, Sia, Padom,
45Lebana, Hagaba, Acube,
46Hagabe, Sanlai, Hanã,
47Gidel, Gaar, Reaías,
48Rezim, Necoda, Gazão,
49Uzá, Paséia, Besai,
50Asná, Meunim, Nefusim,
51Baquebuque, Hacufa, Harur,
52Baslute, Meída, Harsa,
53Barcos, Sísera, Tamá,
54Nesias e Hatifa.

55Os descendentes dos servos
de Salomão:

os descendentes de Sotai,
Soferete, Peruda,
56Jaala, Darcom, Gidel,
57Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Ami.

58O total dos servidores
do templo e dos descendentes
dos servos de Salomão 392.

59Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, mas não puderam comprovar que suas famílias descendiam de Israel, foram os seguintes:

60os descendentes de Delaías,
Tobias e Necoda 652.

61E dentre os sacerdotes:

os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado pelo nome do sogro.

62Eles examinaram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e foram considerados impuros para o sacerdócio.
63Por isso o governador os proibiu de comer alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote capaz de consultar Deus por meio do Urim e do Tumim[a].

64A totalidade dos que voltaram do exílio atingiu o número de 42.360 homens,
65além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 200 cantores e cantoras.
66Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,
67435 camelos e 6.720 jumentos.

68Quando chegaram ao templo do SENHOR em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local.
69De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra quinhentos quilos[b] de ouro, três toneladas[c] de prata e cem vestes sacerdotais.

70Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

NEEMIAS 7

5Por isso o meu Deus pôs no meu coração reunir os nobres, os oficiais e todo o povo para registrá-los por famílias. Encontrei o registro genealógico dos que foram os primeiros a voltar. Assim estava registrado ali:

6"Estes são os homens da província que voltaram do exílio, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado prisioneiros. Eles voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua própria cidade,
7em companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. E esta é a lista e o número dos que retornaram, pelos chefes de família e respectivas cidades:

8"os descendentes de Parós 2.172
9de Sefatias 372
10de Ara 652
11de Paate-Moabe,
por meio da linhagem
de Jesua e Joabe, 2.818
12de Elão 1.254
13de Zatu 845
14de Zacai 760
15de Binui 648
16de Bebai 628
17de Azgade 2.322
18de Adonicão 667
19de Bigvai 2.067

[a]**Ed 2.63** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus. [b]**Ed 2.69** Hebraico: *61.000 dracmas*. [c]**Ed 2.69** Hebraico: *5.000 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas.

[20]de Adim 655
[21]de Ater,
por meio de Ezequias, 98
[22]de Hasum 328
[23]de Besai 324
[24]de Harife 112
[25]de Gibeom 95

[26]"das cidades de Belém
e de Netofate 188
[27]de Anatote 128
[28]de Bete-Azmavete 42
[29]de Quiriate-Jearim[a],
Cefira e Beerote 743
[30]de Ramá e Geba 621
[31]de Micmás 122
[32]de Betel e Ai 123
[33]do outro Nebo 52
[34]do outro Elão 1.254
[35]de Harim 320
[36]de Jericó 345
[37]de Lode, Hadide
e Ono 721
[38]de Senaá 3.930.

[39]"Os sacerdotes:

"os descendentes de Jedaías,
por meio da família
de Jesua, 973
[40]de Imer 1.052
[41]de Pasur 1.247
[42]de Harim 1.017.

[43]"Os levitas:

"os descendentes de Jesua,
por meio de Cadmiel,
pela linhagem de Hodeva, 74.

[44]"Os cantores:

"os descendentes de Asafe 148.

[45]"Os porteiros do templo:
os descendentes de Salum,
Ater, Talmom, Acube,
Hatita e Sobai 138.

[46]"Os servidores do templo:

"os descendentes de Zia,
Hasufa, Tabaote,
[47]Queros, Sia, Padom,
[48]Lebana, Hagaba, Salmai,
[49]Hanã, Gidel, Gaar,
[50]Reaías, Rezim, Necoda,
[51]Gazão, Uzá, Paséia,
[52]Besai, Meunim, Nefusim,
[53]Baquebuque, Hacufa, Harur,
[54]Baslite, Meída, Harsa,
[55]Barcos, Sísera, Tamá,
[56]Nesias e Hatifa.

[57]"Os descendentes dos servos
de Salomão:

"os descendentes de Sotai,
Soferete, Perida,
[58]Jaala, Darcom, Gidel,
[59]Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Amom.

[60]"Os servos do templo
e os descendentes dos servos
de Salomão 392.

[61]"Os que chegaram das cidades de Tel-Melá,
Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, mas não
puderam provar que suas famílias eram des-
cendentes de Israel:

[62]"os descendentes de Delaías,
Tobias e Necoda 642.

[63]"E dentre os sacerdotes:

"os descendentes de Habaías,
Hacoz e Barzilai,
homem que se casou com uma filha
de Barzilai, de Gileade,
e que era chamado
por aquele nome".
[64]Esses procuraram seus registros de famí-
lia, mas não conseguiram achá-los e, dessa
forma, foram considerados impuros para o
sacerdócio. [65]Por isso o governador deter-
minou que eles não comessem das ofertas
santíssimas enquanto não houvesse um sa-
cerdote para consultar o Urim e o Tumim[b].

[66]O total de todos os registrados foi 42.360

[a]Ne 7.29 Veja Ed 2.25. [b]Ne 7.65 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

homens, [67]além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras. [68]Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,[a] [69]435 camelos e 6.720 jumentos.
[70]Alguns dos chefes das famílias contribuíram para o trabalho. O governador deu à tesouraria oito quilos[b] de ouro, 50 bacias e 530 vestes para os sacerdotes. [71]Alguns dos chefes das famílias deram à tesouraria cento e sessenta quilos de ouro e mil e trezentos e vinte quilos[c] de prata, para a realização do trabalho. [72]O total dado pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes.

B. Sacerdotes

NEEMIAS 12

[1]Estes foram os sacerdotes e os levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua:
Seraías, Jeremias, Esdras,
[2]Amarias, Maluque, Hatus,
[3]Secanias[d], Reum, Meremote[e],
[4]Ido, Ginetom[f], Abias,
[5]Miamim[g], Maadias, Bilga,
[6]Semaías, Joiaribe, Jedaías,
[7]Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías.
Esses foram os chefes dos sacerdotes e seus colegas nos dias de Jesua.
[8]Os levitas foram Jesua,
Binui, Cadmiel,
Serebias, Judá,
e também Matanias, o qual,
com seus colegas,
estava encarregado
dos cânticos de ações de graças.
[9]Baquebuquias e Uni, seus colegas,
ficavam em frente deles
para responder-lhes.

[10]Jesua foi o pai de Joiaquim,
Joiaquim foi o pai de Eliasibe,
Eliasibe foi o pai de Joiada,
[11]Joiada foi o pai de Jônatas,
Jônatas foi o pai de Jadua.

[12]Nos dias de Joiaquim
estes foram os líderes
das famílias dos sacerdotes:
da família de Seraías, Meraías;
da família de Jeremias, Hananias;
[13]da família de Esdras, Mesulão;
da família de Amarias, Joanã;
[14]da família de Maluqui, Jônatas;
da família de Secanias, José;
[15]da família de Harim, Adna;
da família de Meremote, Helcai;
[16]da família de Ido, Zacarias;
da família de Ginetom, Mesulão;
[17]da família de Abias, Zicri;
da família de Miniamim
e de Maadias, Piltai;
[18]da família de Bilga, Samua;
da família de Semaías, Jônatas;
[19]da família de Joiaribe, Matenai;
da família de Jedaías, Uzi;
[20]da família de Salai, Calai;
da família de Amoque, Héber;
[21]da família de Hilquias, Hasabias;
da família de Jedaías, Natanael.

[22]Nos dias de Eliasibe, os chefes das famílias dos levitas e dos sacerdotes, Joiada, Joanã e Jadua, foram registrados durante o reinado de Dario, o persa. [23]Os chefes das famílias dos descendentes de Levi até a época de Joanã, filho de Eliasibe, foram registrados no livro das crônicas. [24]Os líderes dos levitas foram Hasabias, Serebias, Jesua, filho de Cadmiel, e seus colegas, que ficavam em frente deles quando entoavam louvores e ações de graças; um grupo respondia ao outro, conforme prescrito por Davi, homem de Deus.

[25]Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros; vigiavam os depósitos localizados junto às portas. [26]Eles serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, neto de Jozadaque, e nos dias do governador Neemias e de Esdras, sacerdote e escriba.

[a]**Ne 7.68** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz este versículo. Veja Ed 2.66. [b]**Ne 7.70** Hebraico: *1.000 dracmas*. [c]**Ne 7.71** Hebraico: *2.200 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas. [d]**Ne 12.3** Muitos manuscritos dizem *Sebanias*; também no versículo 14. [e]**Ne 12.3** Muitos manuscritos dizem *Meraiote*; também no versículo 15. [f]**Ne 12.4** Muitos manuscritos dizem *Ginetoi*; também no versículo 16. [g]**Ne 12.5** Variante de *Miniamim*; também no versículo 17.

10. O altar é reconstruído

• 1.º de outubro de 536 (R)/ 539 (K) a.C.

ESDRAS 3

1Quando chegou o sétimo mês e os israelitas
já estavam em suas cidades, o povo se reuniu
como um só homem em Jerusalém. 2Então Jesua,
filho de Jozadaque, e seus colegas, os sacerdo-
tes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus compa-
nheiros começaram a construir o altar do Deus
de Israel para nele sacrificarem holocaustos[a],
conforme o que está escrito na Lei de Moisés,
homem de Deus. 3Apesar do receio que tinham
dos povos ao redor, construíram o altar sobre a
sua base e nele sacrificaram holocaustos ao SE-
NHOR, tanto os sacrifícios da manhã como os da
tarde. 4Depois, de acordo com o que está escri-
to, celebraram a festa das cabanas[b] com o nú-
mero determinado de holocaustos prescritos
para cada dia. 5A seguir apresentaram os holo-
caustos regulares, os sacrifícios da lua nova e
os sacrifícios requeridos para todas as festas
sagradas determinadas pelo SENHOR, bem como
os que foram trazidos como ofertas voluntá-
rias ao SENHOR. 6A partir do primeiro dia do séti-
mo mês começaram a oferecer holocaustos ao
SENHOR, embora ainda não tivessem sido lança-
dos os alicerces do templo do SENHOR.

7Então eles deram dinheiro aos pedreiros e
aos carpinteiros, e deram comida, bebida e azei-
te ao povo de Sidom e de Tiro, para que, pelo
mar, trouxessem do Líbano para Jope toras de
cedro. Isso tinha sido autorizado por Ciro, rei
da Pérsia.

SALMO 87

Dos coraítas. Um salmo. Um cântico.

1O SENHOR edificou sua cidade sobre o
monte santo;
2ele ama as portas de Sião
mais do que qualquer outro lugar[c]
de Jacó.
3Coisas gloriosas são ditas de ti,
ó cidade de Deus! [Pausa]
4"Entre os que me reconhecem
incluirei Raabe[d] e Babilônia,
além da Filístia, de Tiro,
e também da Etiópia[e],
como se tivessem nascido em Sião[f]."
5De fato, acerca de Sião se dirá:
"Todos estes nasceram em Sião,
e o próprio Altíssimo a estabelecerá".
6O SENHOR escreverá no registro dos
povos:
"Este nasceu ali". [Pausa]
7Com danças e cânticos, dirão:
"Em Sião estão as nossas origens[g]!"

(Localização possível dos salmos 107, 125, 111-114, 116, 117, 128 e 134)

11. O trabalho começa: os alicerces são lançados

• Maio de 535 (R)/ 538 (K) a.C.

ESDRAS 3

8No segundo mês do segundo ano depois de
chegarem ao templo de Deus em Jerusalém,
Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Joza-
daque, e o restante dos seus irmãos — os sacer-
dotes, os levitas e todos os que tinham voltado
do cativeiro para Jerusalém — começaram o
trabalho, designando levitas de vinte anos para
cima para supervisionarem a construção do
templo do SENHOR. 9Jesua, seus filhos e seus ir-
mãos, e Cadmiel e seus filhos, descendentes
de Hodavias[h], e os filhos de Henadade e seus
filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-
se para supervisionar os que trabalhavam no
templo de Deus.

10Quando os construtores lançaram os alicer-
ces do templo do SENHOR, os sacerdotes, com
suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos
de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares
para louvar o SENHOR, conforme prescrito por
Davi, rei de Israel. 11Com louvor e ações de gra-
ças, cantaram responsivamente ao SENHOR:

"Ele é bom;
seu amor a Israel dura para sempre".

E todo o povo louvou o SENHOR em alta voz,
pois haviam sido lançados os alicerces do tem-
plo do SENHOR. 12Mas muitos dos sacerdotes, dos
levitas e dos chefes das famílias mais velhos,
que tinham visto o antigo templo, choraram
em alta voz quando viram o lançamento dos
alicerces desse templo; muitos, porém, grita-

[a]**Ed 3.2** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também nos versículos 3-6. [b]**Ed 3.4** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*. [c]**Sl 87.2** Ou *santuário* [d]**Sl 87.4** Isto é, *o Egito*. [e]**Sl 87.4** Hebraico: *Cuxe*. [f]**Sl 87.4** Hebraico: *este nasceu ali*. [g]**Sl 87.7** Ou *está a nossa fonte de felicidade* [h]**Ed 3.9** Hebraico: *Judá*, possível variante de Hodavias.

vam de alegria. [13]Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância.

SALMO 84

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Salmo dos coraítas.

[1]Como é agradável o lugar da tua
habitação,
SENHOR dos Exércitos!
[2]A minha alma anela, e até desfalece,
pelos átrios do SENHOR;
o meu coração e o meu corpo
cantam de alegria ao Deus vivo.

[3]Até o pardal achou um lar,
e a andorinha um ninho para si,
para abrigar os seus filhotes,
um lugar perto do teu altar,
ó SENHOR dos Exércitos, meu Rei e meu
Deus.
[4]Como são felizes
os que habitam em tua casa;
louvam-te sem cessar! [Pausa]

[5]Como são felizes os que em ti
encontram sua força,
e os que são peregrinos de coração!
[6]Ao passarem pelo vale de Baca[a],
fazem dele um lugar de fontes;
as chuvas de outono
também o enchem de cisternas[b].
[7]Prosseguem o caminho de força em
força,
até que cada um se apresente a Deus em
Sião.

[8]Ouve a minha oração,
ó SENHOR Deus dos Exércitos;
escuta-me, ó Deus de Jacó. [Pausa]
[9]Olha, ó Deus, que és nosso escudo[c];
trata com bondade o teu ungido.
[10]Melhor é um dia nos teus átrios
do que mil noutro lugar;
prefiro ficar à porta da casa do meu
Deus
a habitar nas tendas dos ímpios.
[11]O SENHOR Deus é sol e escudo;
o SENHOR concede favor e honra;
não recusa nenhum bem
aos que vivem com integridade.

[12]Ó SENHOR dos Exércitos,
como é feliz aquele que em ti confia!

SALMO 107

[1]Dêem graças ao SENHOR porque ele é
bom;
o seu amor dura para sempre.
[2]Assim o digam os que o SENHOR
resgatou,
os que livrou das mãos do adversário,
[3]e reuniu de outras terras,
do oriente e do ocidente, do norte e do
sul[d].

[4]Perambularam pelo deserto e por terras
áridas
sem encontrar cidade habitada.
[5]Estavam famintos e sedentos;
sua vida ia se esvaindo.
[6]Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou da tribulação
em que se encontravam
[7]e os conduziu por caminho seguro
a uma cidade habitada.
[8]Que eles dêem graças ao SENHOR
por seu amor leal e por suas
maravilhas
em favor dos homens,
[9]porque ele sacia o sedento
e satisfaz plenamente o faminto.

[10]Assentaram-se nas trevas e na sombra
mortal,
aflitos, acorrentados,
[11]pois se rebelaram contra as palavras de
Deus
e desprezaram os desígnios do
Altíssimo.
[12]Por isso ele os sujeitou a trabalhos
pesados;
eles tropeçaram,
e não houve quem os ajudasse.
[13]Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os salvou da tribulação
em que se encontravam.
[14]Ele os tirou das trevas e da sombra
mortal,

[a]**Sl 84.6** Ou *de lágrimas*; ou ainda *seco* [b]**Sl 84.6** Ou *bênçãos* [c]**Sl 84.9** Ou *soberano* [d]**Sl 107.3** Hebraico: *mar.*

e quebrou as correntes que os prendiam.
[15]Que eles dêem graças ao SENHOR,
por seu amor leal e por suas maravilhas
em favor dos homens,
[16]porque despedaçou as portas de bronze
e rompeu as trancas de ferro.

[17]Tornaram-se tolos por causa
dos seus caminhos rebeldes,
e sofreram por causa das suas maldades.
[18]Sentiram repugnância por toda comida
e chegaram perto das portas da morte.
[19]Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os salvou da tribulação
em que se encontravam.
[20]Ele enviou a sua palavra e os curou,
e os livrou da morte.
[21]Que eles dêem graças ao SENHOR,
por seu amor leal e por suas maravilhas
em favor dos homens.
[22]Que eles ofereçam
sacrifícios de ação de graças
e anunciem as suas obras
com cânticos de alegria.

[23]Fizeram-se ao mar em navios,
para negócios na imensidão das águas,
[24]e viram as obras do SENHOR,
as suas maravilhas nas profundezas.
[25]Deus falou e provocou um vendaval
que levantava as ondas.
[26]Subiam aos céus e desciam aos abismos;
diante de tal perigo, perderam a coragem.
[27]Cambaleavam, tontos como bêbados,
e toda a sua habilidade foi inútil.
[28]Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os tirou da tribulação
em que se encontravam.
[29]Reduziu a tempestade a uma brisa
e serenou as ondas.
[30]As ondas sossegaram, eles se alegraram,
e Deus os guiou ao porto almejado.
[31]Que eles dêem graças ao SENHOR
por seu amor leal e por suas maravilhas
em favor dos homens.
[32]Que o exaltem na assembléia do povo
e o louvem na reunião dos líderes.

[33]Ele transforma os rios em deserto
e as fontes em terra seca,
[34]faz da terra fértil um solo estéril,
por causa da maldade dos seus moradores.
[35]Transforma o deserto em açudes
e a terra ressecada, em fontes.
[36]Ali ele assenta os famintos,
para fundarem uma cidade habitável,
[37]semearem lavouras, plantarem vinhas
e colherem uma grande safra.
[38]Ele os abençoa, e eles se multiplicam;
e não deixa que os seus rebanhos diminuam.

[39]Quando, porém, reduzidos,
são humilhados com opressão,
desgraça e tristeza.
[40]Deus derrama desprezo sobre os nobres
e os faz vagar num deserto sem caminhos.
[41]Mas tira os pobres da miséria
e aumenta as suas famílias como rebanhos.
[42]Os justos vêem tudo isso e se alegram,
mas todos os perversos se calam.

[43]Reflitam nisso os sábios
e considerem a bondade do SENHOR.

SALMO 66

Para o mestre de música. Um cântico. Um salmo.

[1]Aclamem a Deus, povos de toda terra!
[2]Cantem louvores ao seu glorioso nome;
louvem-no gloriosamente!
[3]Digam a Deus:
"Quão temíveis são os teus feitos!
Tão grande é o teu poder que os teus inimigos
rastejam diante de ti!
[4]Toda a terra te adora
e canta louvores a ti,
canta louvores ao teu nome". [Pausa]

[5]Venham e vejam o que Deus tem feito;
como são impressionantes
as suas obras em favor dos homens!
[6]Ele transformou o mar em terra seca,
e o povo atravessou as águas[a] a pé;

[a]Sl 66.6 Ou *o rio*

e ali nos alegramos nele.[a]
[7]Ele governa para sempre com o seu
poder,
seus olhos vigiam as nações;
que os rebeldes
não se levantem contra ele! [Pausa]

[8]Bendigam o nosso Deus, ó povos,
façam ressoar o som do seu louvor;
[9]foi ele quem preservou a nossa vida
impedindo que os nossos pés
escorregassem.
[10]Pois tu, ó Deus, nos submeteste à prova
e nos refinaste como a prata.
[11]Fizeste-nos cair numa armadilha
e sobre nossas costas puseste fardos.
[12]Deixaste que os inimigos cavalgassem
sobre a nossa cabeça;
passamos pelo fogo e pela água,
mas a um lugar de fartura[b] nos
trouxeste.

[13]Para o teu templo virei com
holocaustos[c]
e cumprirei os meus votos para contigo,
[14]votos que os meus lábios fizeram
e a minha boca falou
quando eu estava em dificuldade.
[15]Oferecerei a ti animais gordos em
holocausto;
sacrificarei carneiros, cuja fumaça subirá
a ti,
e também novilhos e cabritos. [Pausa]

[16]Venham e ouçam,
todos vocês que temem a Deus;
vou contar-lhes o que ele fez por mim.
[17]A ele clamei com os lábios;
com a língua o exaltei.
[18]Se eu acalentasse o pecado no coração,
o Senhor não me ouviria;
[19]mas Deus me ouviu,
deu atenção à oração que lhe dirigi.
[20]Louvado seja Deus,
que não rejeitou a minha oração
nem afastou de mim o seu amor!

12. A interferência dos samaritanos

ESDRAS 4

[1]Quando os inimigos de Judá e de Benjamim
souberam que os exilados estavam reconstru-
indo o templo do SENHOR, o Deus de Israel, [2]fo-
ram falar com Zorobabel e com os chefes das
famílias: "Vamos ajudá-los nessa obra porque,
como vocês, nós buscamos o Deus de vocês e
temos sacrificado a ele desde a época de Esar-
Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá".
[3]Contudo, Zorobabel, Jesua e os demais che-
fes das famílias de Israel responderam: "Não
compete a vocês a reconstrução do templo de
nosso Deus. Somente nós o construiremos para
o SENHOR, o Deus de Israel, conforme Ciro, o rei
da Pérsia, nos ordenou".
[4]Então a gente da região começou a desani-
mar o povo de Judá e a atemorizá-lo, para que
não continuasse a construção[d]. [5]Pagaram alguns
funcionários para que se opusessem ao povo e
frustrassem o seu plano. E fizeram isso duran-
te todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario,
reis da Pérsia.

SALMO 125

Cântico de Peregrinação.

[1]Os que confiam no SENHOR
são como o monte Sião,
que não se pode abalar,
mas permanece para sempre.
[2]Como os montes cercam Jerusalém,
assim o SENHOR protege o seu povo,
desde agora e para sempre.

[3]O cetro dos ímpios não prevalecerá
sobre a terra dada aos justos;
se assim fosse,
até os justos praticariam a injustiça.

[4]SENHOR, trata com bondade
os que fazem o bem,
os que têm coração íntegro.
[5]Mas aos que se desviam
por caminhos tortuosos,
o SENHOR infligirá o castigo dado aos
malfeitores.

Haja paz em Israel!

[a]**Sl 66.6** Ou *venham, alegremo-nos nele.* [b]**Sl 66.12** Algumas versões antigas dizem *de repouso.* [c]**Sl 66.13** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*; também no versículo 15. [d]**Ed 4.4** Ou *a perturbá-lo enquanto construía*

13. Morte de Ciro (70 anos)

• 529 a.C.

O REINADO DE CAMBISES (OUTROS NOMES NOS V. 6,7)

• 529-522 a.C.

1. Carta acusatória contra Judá e Jerusalém

ESDRAS 4

6No início do reinado de Xerxes[a], apresentaram uma acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

7E nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos[b].[c]

8O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes:

9O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros — os juízes e os oficiais de Trípoli, da Pérsia, de Ereque e[d] da Babilônia, os elamitas de Susã, 10e das outras nações que o grande e renomado Assurbanípal[e] deportou e assentou na cidade de Samaria e noutros lugares a oeste do Eufrates — escreveram, nos seguintes termos:

11(Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram.)

"Ao rei Artaxerxes,

"De seus servos que vivem a oeste do Eufrates:

12"Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má. Estão fazendo reparos nos muros e consertando os alicerces.

13"Além disso, é preciso que o rei saiba que, se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos, tributos ou taxas, e as rendas do rei sofrerão prejuízo. 14Agora, visto que estamos a serviço do palácio e não nos é conveniente ver a desonra do rei, nós lhe enviamos esta mensagem ao rei, 15a fim de que se faça uma pesquisa nos arquivos de seus antecessores. Nesses arquivos o rei descobrirá e saberá que essa cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de revoltas desde épocas antigas, motivo pelo qual foi destruída. 16Informamos ao rei que, se essa cidade for reconstruída e seus muros reparados, nada lhe sobrará a oeste do Eufrates".

2. Proibida a reconstrução da cidade e do templo

ESDRAS 4

17O rei enviou-lhes a seguinte resposta:

"Ao comandante Reum, ao secretário Sinsai e aos seus demais companheiros que vivem em Samaria e em outras partes, a oeste do Eufrates:

"Saudações de paz!

18"A carta que vocês nos enviaram foi traduzida e lida na minha presença. 19Sob minhas ordens fez-se uma pesquisa, e descobriu-se que essa cidade tem uma longa história de rebeldia contra os reis e que tem sido um lugar de rebeliões e revoltas. 20Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates, aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas. 21Ordene agora a esses homens que parem a obra, para que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não mandar. 22Tenham cuidado, não sejam negligentes neste assunto, para que os interesses reais não sofram prejuízo".

3. O trabalho é suspenso por sete anos

• C. 529 (R)/ 528-521 (K) a.C.

ESDRAS 4

23Lida a cópia da carta do rei Artaxerxes para Reum, para o secretário Sinsai e para os seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e forçaram os judeus a parar a obra.

[a]**Ed 4.6** Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*. [b]**Ed 4.6** Ou *em aramaico*, com sua respectiva tradução [c]**Ed 4.7** O texto de Esdras 4.8—6.18 está em aramaico. [d]**Ed 4.9** Ou *oficiais, magistrados e governadores sobre Ereque e*; ou ainda *oficiais de Dim, Afarsaque, Tarpel e Afarsa* [e]**Ed 4.10** Aramaico: *Osnapar*, variante de *Assurbanípal*.

[24]Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida, e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

SALMO 129

Cântico de Peregrinação.

[1]Muitas vezes me oprimiram
desde a minha juventude;
que Israel o repita:
[2]Muitas vezes me oprimiram
desde a minha juventude,
mas jamais conseguiram vencer-me.
[3]Passaram o arado em minhas costas
e fizeram longos sulcos.
[4]O SENHOR é justo!
Ele libertou-me das algemas dos ímpios.

[5]Retrocedam envergonhados
todos os que odeiam Sião.
[6]Sejam como o capim do terraço,
que seca antes de crescer,
[7]que não enche as mãos do ceifeiro
nem os braços daquele que faz os
fardos.
[8]E que ninguém que passa diga:
"Seja sobre vocês a bênção do SENHOR;
nós os abençoamos em nome do
SENHOR!"

4. Cambises conquista o Egito

• 525* a.C.

O REINADO DE DARIO I

• 522-485 a.C.

1. Ageu e Zacarias profetizam ao povo

ESDRAS 5

[1]Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, descendente de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

2. O povo é repreendido por negligenciar o templo

• 1.º de setembro de 521 a.C.

AGEU 1

[1]No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio por meio do profeta Ageu ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, dizendo:
[2]"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Este povo afirma: 'Ainda não chegou o tempo de reconstruir a casa do SENHOR' ".
[3]Por isso, a palavra do SENHOR veio novamente
por meio do profeta Ageu: [4]"Acaso é tempo de
vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?"
[5]Agora, assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Ve-
jam aonde os seus caminhos os levaram. [6]Vo-
cês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada".
[7]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vejam aon-
de os seus caminhos os levaram! [8]Subam o
monte para trazer madeira. Construam o templo[a], para que eu me alegre e nele seja glo-
rificado", diz o SENHOR. [9]"Vocês esperavam muito,
mas, eis que veio pouco. E o que vocês trouxeram para casa eu dissipei com um sopro. E por que o fiz?", pergunta o SENHOR dos Exércitos. "Por causa do meu templo, que ainda está destruído, enquanto cada um de vocês se ocu-
pa com a sua própria casa. [10]Por isso, por causa
de vocês, o céu reteve o orvalho e a terra deixou de dar o seu fruto.

3. Zorobabel e Josué animam-se

• 24 de setembro de 521 a.C.

ESDRAS 5

[2]Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, começaram a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.

AGEU 1

[11]Nos campos e nos montes provoquei uma seca que atingiu o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também os homens e o gado. O trabalho das mãos de vocês foi prejudicado".

[12]Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo obedeceram à voz do SENHOR, o seu Deus, por causa das palavras do profeta Ageu, a quem o SENHOR, o seu Deus, enviara. E o povo temeu o SENHOR.

[a]Ag 1.8 Hebraico: *casa;* também nos versículos 9,14 e em 2.3,7,9,15.

13 Então Ageu, o mensageiro do SENHOR, trouxe esta mensagem do SENHOR para o povo: "Eu estou com vocês", declara o SENHOR. 14 Assim o SENHOR encorajou o governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo, e eles começaram a trabalhar no templo do SENHOR dos Exércitos, o seu Deus, 15 no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

4. Descrição da glória do primeiro templo

• 21 de outubro de 521 a.C.

AGEU 2

1 No vigésimo primeiro dia do sétimo mês, veio a palavra do SENHOR por meio do profeta Ageu: 2 "Pergunte o seguinte ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao restante do povo: 3 Quem de vocês viu este templo em seu primeiro esplendor? Comparado a ele, não é como nada o que vocês vêem agora?

4 "Coragem, Zorobabel", declara o SENHOR. "Coragem, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. Coragem! Ao trabalho, ó povo da terra!", declara o SENHOR. "Porque eu estou com vocês", declara o SENHOR dos Exércitos. 5 "Esta é a aliança que fiz com vocês quando vocês saíram do Egito: Meu espírito está entre vocês. Não tenham medo".

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Dentro de pouco tempo farei tremer o céu, a terra, o mar e o continente. 7 Farei tremer todas as nações, as quais trarão para cá os seus tesouros,[a] e encherei este templo de glória", diz o SENHOR dos Exércitos. ℗ 8 "Tanto a prata quanto o ouro me pertencem", declara o SENHOR dos Exércitos. 9 "A glória deste novo templo será maior do que a do antigo", diz o SENHOR dos Exércitos. "E neste lugar estabelecerei a paz", declara o SENHOR dos Exércitos. ℗

5. Zacarias conclama o povo ao arrependimento

• Novembro de 521 a.C.

ZACARIAS 1

1 No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido:

2 O SENHOR muito se irou contra os seus antepassados. 3 Por isso, diga ao povo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Voltem para mim, e eu me voltarei para vocês", diz o SENHOR dos Exércitos. 4 Não sejam como os seus antepassados aos quais os antigos profetas proclamaram: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deixem os seus caminhos e as suas más obras'. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção", declara o SENHOR. 5 "Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre? 6 Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: 'O SENHOR dos Exércitos fez conosco o que os nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu' ".

6. A obra do templo deve ser retomada

• 24 de dezembro de 521 a.C.

AGEU 2

10 No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Ageu:

11 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Faça aos sacerdotes a seguinte pergunta sobre a Lei: 12 Se alguém levar carne consagrada na borda de suas vestes, e com elas tocar num pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em azeite ou em qualquer comida, isso ficará consagrado?" Os sacerdotes responderam: "Não".

13 Em seguida perguntou Ageu: "Se alguém ficar impuro por tocar num cadáver e depois tocar em alguma dessas coisas, ela ficará impura?"

"Sim", responderam os sacerdotes, "ficará impura."

14 Ageu transmitiu esta resposta do SENHOR: "É o que acontece com este povo e com esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que me oferecem é impuro.

15 "Agora prestem atenção; de hoje em diante[b] reconsiderem. Em que condições vocês viviam antes que se colocasse pedra sobre pedra no templo do SENHOR? 16 Quando alguém chegava a um monte de trigo procurando vinte medidas, havia apenas dez. Quando alguém ia ao depósito de vinho para tirar cinqüenta medi-

[a]Ag 2.7 A Vulgata e algumas outras traduções dizem *e o desejado de todas as nações virá.* [b]Ag 2.15 Ou *desde os dias passados*

das, só encontrava vinte. [17]Eu destruí todo o trabalho das mãos de vocês, com mofo, ferrugem e granizo, mas vocês não se voltaram para mim", declara o SENHOR. [18]"A partir de hoje, vigésimo quarto dia do nono mês, atentem para o dia em que os fundamentos do templo do SENHOR foram lançados. Reconsiderem: [19]ainda há alguma semente no celeiro? Até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, abençoarei vocês."

7. A destruição de reinos futuros

AGEU 2

[20]A palavra do SENHOR veio a Ageu pela segunda vez, no vigésimo quarto dia do nono mês: [21]"Diga a Zorobabel, governador de Judá, que eu farei tremer o céu e a terra. [22]Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Virarei os carros e os seus condutores; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um pela espada do seu companheiro. ℗

[23]"Naquele dia", declara o SENHOR dos Exércitos, "eu o tomarei, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel", declara o SENHOR, "e farei de você um anel de selar, porque o tenho escolhido", declara o SENHOR dos Exércitos. ℗

8. A visão de Zacarias

• 24 de fevereiro de 521 a.C.

ZACARIAS 1

[7]No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de sebate[a], no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido. [8]Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos.

[9]Então perguntei: Quem são estes, meu senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: "Eu lhe mostrarei quem são".

[10]O homem que estava entre as murtas explicou: "São aqueles que o SENHOR enviou por toda a terra".

[11]E eles relataram ao anjo do SENHOR que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranqüila".

[12]Então o anjo do SENHOR respondeu: "SENHOR dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos?"

[13]Então o SENHOR respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo.

9. Instruções a Zacarias

ZACARIAS 1

[14]E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião, [15]mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria!'

[16]"Por isso, assim diz o SENHOR: 'Estou me voltando para Jerusalém com misericórdia, e ali o meu templo será reconstruído. A corda de medir será esticada sobre Jerusalém', declara o SENHOR dos Exércitos. ℗

[17]"Diga mais: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o SENHOR tornará a consolar Sião e a escolher Jerusalém' ". ℗

10. Zorobabel conclui o templo

ZACARIAS 4

[6]"Esta é a palavra do SENHOR para Zorobabel: 'Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito', diz o SENHOR dos Exércitos.

[7]"Quem você pensa que é, ó montanha majestosa? Diante de Zorobabel você se tornará uma planície. Ele colocará a pedra principal aos gritos de 'Deus abençoe! Deus abençoe!' "

[8]Então o SENHOR me falou: [9]"As mãos de Zorobabel colocaram os fundamentos deste templo; suas mãos também o terminarão. Assim saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês.

[10]"Pois aqueles que desprezaram o dia das pequenas coisas terão grande alegria ao verem a pedra principal nas mãos de Zorobabel".

11. Visões de Zacarias

A. Os quatro chifres e os quatro artesãos

ZACARIAS 1

[18]Depois eu olhei para o alto e vi quatro

[a]Zc 1.7 Aproximadamente janeiro/fevereiro.

chifres. [19]Então perguntei ao anjo que falava comigo: O que é isso?

Ele me respondeu: "São os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém".

[20]Depois o SENHOR mostrou-me quatro artesãos. [21]Eu perguntei: O que eles vêm fazer?

Ele respondeu: "Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer levantar a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar esses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dispersá-lo".

B. O homem com a corda de medir

ZACARIAS 2

[1]Olhei em seguida e vi um homem segurando uma corda de medir. [2]Eu lhe perguntei: Aonde você vai?

Ele me respondeu: "Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura".

[3]Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro [4]e lhe disse: "Corra e diga àquele jovem: Jerusalém será habitada como uma cidade sem muros por causa dos seus muitos habitantes e rebanhos. [5]E eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor, declara o SENHOR, e dentro dela serei a sua glória".

[6]"Atenção! Atenção! Fujam da terra do norte", declara o SENHOR, "porque eu os espalhei aos quatro ventos da terra", diz o SENHOR.

[7]"Atenção, ó Sião! Escapem, vocês que vivem na cidade[a] da Babilônia! [8]Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Ele me enviou para buscar a sua glória entre as nações que saquearam vocês, porque todo o que tocar em vocês, toca na menina dos olhos dele'. [9]Certamente levantarei a minha mão contra as nações de forma que serão um espólio para os seus servos. Então vocês saberão que foi o SENHOR dos Exércitos que me enviou.

[10]"Cante e alegre-se, ó cidade de Sião! Porque venho fazer de você a minha habitação", declara o SENHOR. ℗ [11]"Muitas nações se unirão ao SENHOR naquele dia e se tornarão meu povo. Então você será a minha habitação e reconhecerá que o SENHOR dos Exércitos me enviou a você. ℗ [12]O SENHOR herdará Judá como sua propriedade na terra santa e escolherá de novo Jerusalém. [13]Aquietem-se todos perante o SENHOR, porque ele se levantou de sua santa habitação".

C. O sumo sacerdote (Josué) — retrato da expiação de Cristo

ZACARIAS 3

[1]Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do SENHOR, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo. [2]O anjo do SENHOR disse a Satanás: "O SENHOR o repreenda, Satanás! O SENHOR que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo?"

[3]Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava em pé diante do anjo. [4]O anjo disse aos que estavam diante dele: "Tirem as roupas impuras dele".

Depois disse a Josué: "Veja, eu tirei de você o seu pecado, e coloquei vestes nobres sobre você".

[5]Disse também: "Coloquem um turbante limpo em sua cabeça". Colocaram o turbante nele e o vestiram, enquanto o anjo do SENHOR observava.

[6]O anjo do SENHOR exortou Josué, dizendo: [7]"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus preceitos, você governará a minha casa e também estará encarregado das minhas cortes, e eu lhe darei um lugar entre estes que estão aqui.

[8]" 'Ouçam bem, sumo sacerdote Josué e seus companheiros sentados diante de você, homens que simbolizam coisas que virão: Trarei o meu servo, o Renovo. ℗ [9]Vejam a pedra que coloquei na frente de Josué! Ela tem sete pares de olhos[b], e eu gravarei nela uma inscrição', declara o SENHOR dos Exércitos, 'e removerei o pecado desta terra num único dia.

[10]" 'Naquele dia', declara o SENHOR dos Exércitos, 'cada um de vocês convidará seu próximo para assentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira' ".

D. O candelabro de ouro e as duas oliveiras

ZACARIAS 4

[1]Depois o anjo que falava comigo tornou a

[a]Zc 2.7 Hebraico: *filha*; também no versículo 10. [b]Zc 3.9 Ou *7 faces*

despertar-me, como se desperta alguém do sono,
2 e me perguntou: "O que você está vendo?"
Respondi: Vejo um candelabro de ouro maci-
ço, com um recipiente para azeite na parte su-
perior e sete lâmpadas e sete canos para as
lâmpadas. 3 Há também duas oliveiras junto ao
recipiente, uma à direita e outra à esquerda.
4 Perguntei ao anjo que falava comigo: O que
significa isso, meu senhor?
5 Ele disse: "Você não sabe?"
Não, meu senhor, respondi.
11 A seguir perguntei ao anjo: O que signifi-
cam estas duas oliveiras à direita e à esquerda
do candelabro?
12 E perguntei também: O que significam estes
dois ramos de oliveira ao lado dos dois tubos de
ouro que derramam azeite dourado?
13 Ele disse: "Você não sabe?"
Não, meu senhor, respondi.
14 Então ele me disse: "São os dois homens
que foram ungidos para servir[a] ao Soberano
de toda a terra!"

E. O pergaminho que voava e o efa

ZACARIAS 5

1 Levantei novamente os olhos, e vi diante de
mim um pergaminho que voava.
2 O anjo me perguntou: "O que você está ven-
do?"
Respondi: Vejo um pergaminho voando, com
nove metros de comprimento por quatro e meio
de largura[b].
3 Então ele me disse: "Nele está escrita a mal-
dição que está sendo derramada sobre toda a
terra, porque tanto o ladrão como o que jura
falsamente serão expulsos, conforme essa mal-
dição. 4 Assim declara o SENHOR dos Exércitos: 'Eu
lancei essa maldição para que ela entre na casa
do ladrão e na casa do que jura falsamente
pelo meu nome. Ela ficará em sua casa e des-
truirá tanto as vigas como os tijolos!' "
5 Em seguida o anjo que falava comigo se adi-
antou e me disse: "Olhe e veja o que vem sur-
gindo".
6 Perguntei o que era aquilo, e ele me respon-
deu: "É uma vasilha[c]". E disse mais: "Aí está o
pecado[d] de todo o povo desta terra".
7 Então a tampa de chumbo foi retirada, e
dentro da vasilha estava sentada uma mulher!
8 Ele disse: "Esta é a Perversidade", e a empur-
rou para dentro da vasilha e a fechou de novo
com a tampa de chumbo.
9 De novo ergui os olhos e vi chegarem à mi-
nha frente duas mulheres com asas como de
cegonha; o vento impeliu suas asas, e elas er-
gueram a vasilha entre o céu e a terra.
10 Perguntei ao anjo: Para onde estão levando
a vasilha?
11 Ele respondeu: "Para a Babilônia[e], onde vão
construir um santuário para ele. Quando ficar
pronto, a vasilha será colocada lá, em seu pe-
destal".

F. Quatro carruagens

ZACARIAS 6

1 Olhei novamente e vi diante de mim quatro
carruagens que vinham saindo do meio de duas
montanhas de bronze. 2 À primeira estavam atre-
lados cavalos vermelhos, à segunda, cavalos
pretos, 3 à terceira, cavalos brancos, e à quarta,
cavalos malhados. Todos eram vigorosos. 4 Per-
guntei ao anjo que falava comigo: Que repre-
sentam estes cavalos atrelados, meu senhor?
5 O anjo me respondeu: "Estes são os quatro
espíritos[f] dos céus, que acabam de sair da pre-
sença do Soberano de toda a terra. 6 A carrua-
gem puxada pelos cavalos pretos vai em direção
à terra do norte, a que tem cavalos brancos vai
em direção ao ocidente[g], e a que tem cavalos
malhados vai para a terra do sul".
7 Os vigorosos cavalos avançavam, impacientes
por percorrer a terra. E o anjo lhes disse: "Per-
corram toda a terra!" E eles foram.
8 Então ele me chamou e disse: "Veja, os que
foram para a terra do norte deram repouso ao
meu Espírito[h] naquela terra".

12. A coroação simbólica de Josué

ZACARIAS 6

9 E o SENHOR me ordenou: 10 "Tome prata e ouro
dos exilados Heldai, Tobias e Jedaías, que che-
garam da Babilônia. No mesmo dia vá à casa de

[a] **Zc 4.14** Ou *os dois que trazem óleo e servem* [b] **Zc 5.2** Hebraico: *20 côvados de comprimento e 10 côvados de largura.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c] **Zc 5.6** Hebraico: *1 efa.* [d] **Zc 5.6** Ou *aparência* [e] **Zc 5.11** Hebraico: *Sinear.* [f] **Zc 6.5** Ou *ventos* [g] **Zc 6.6** Hebraico: *vai atrás deles.* [h] **Zc 6.8** Ou *espírito*

Josias, filho de Sofonias. [11]Pegue a prata e o ouro, faça uma coroa, e coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. [12]Diga-lhe que assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele sairá do seu lugar e construirá o templo do SENHOR. ℗ [13]Ele construirá o templo do SENHOR, será revestido de majestade e se assentará em seu trono para governar. Ele será sacerdote no trono. E haverá harmonia entre os dois. ℗ [14]A coroa será para Heldai[a], Tobias, Jedaías e Hem[b], filho de Sofonias, como um memorial no templo do SENHOR. [15]Gente de longe virá ajudar a construir o templo do SENHOR. Então vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês. Isto só acontecerá se obedecerem fielmente à voz do SENHOR, o seu Deus".

13. Oposição à reconstrução

A. Os questionamentos de Tatenai e Setar-Bozenai

ESDRAS 5

[3]Tatenai, governador do território a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram logo perguntar a eles: "Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros? [4]E como se chamam os homens que estão construindo este edifício?[c]"

B. Os adversários apelam a Dario

ESDRAS 5

[5]Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma ordem oficial a respeito do assunto.

[6]Esta é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os oficiais do oeste do Eufrates, enviaram ao rei Dario. [7]O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte:

"Ao rei Dario:

"Paz e prosperidade!

[8]"Informamos ao rei que fomos à província de Judá, ao templo do grande Deus. O povo o está reconstruindo com grandes pedras e já estão fixando as vigas de madeira nas paredes. A obra está sendo executada com diligência e apresentando rápido progresso.

[9]"Então perguntamos aos líderes: Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros? [10]Também perguntamos os nomes dos líderes deles, para que os registrássemos para a tua informação.

[11]"Esta é a resposta que nos deram:

" 'Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo edificado há muitos anos, templo que foi construído e terminado por um grande rei de Israel. [12]Mas, visto que os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos do babilônio[d] Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.

[17]"Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais da Babilônia para verificar se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto".

C. O decreto de Ciro é encontrado

ESDRAS 6

[1]O rei Dario mandou então fazer uma pesquisa nos arquivos da Babilônia, que estavam nos locais em que se guardavam os tesouros. [2]Encontrou-se um rolo na cidadela de Ecbatana, na província da Média, e nele estava escrito o seguinte, que Dario comunicou:

D. Dario faz acréscimos ao decreto

ESDRAS 6

[6]"Agora, então, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, e Setar-Bozenai, e vocês, oficiais dessa província e amigos deles, mantenham-se afastados de lá. [7]Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus. Deixem o governador e os líderes dos judeus reconstruírem esse templo de Deus em seu antigo local.

[8]"Além disso, promulgo o seguinte decreto a respeito do que vocês farão por esses líderes dos judeus na construção desse tem-

[a]Zc 6.14 Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Helém*. [b]Zc 6.14 Ou *o bondoso* [c]Ed 5.4 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Demos a eles os nomes dos homens que estavam construindo este edifício.* [d]Ed 5.12 Ou *caldeu*

plo de Deus:
"As despesas desses homens serão integral-
mente pagas pela tesouraria do rei, do tribu-
to recebido do território a oeste do Eufrates,
para que a obra não pare. 9E o que for neces-
sário: novilhos, carneiros, cordeiros para os
holocaustos[a] oferecidos ao Deus dos céus, e
trigo, sal, vinho e azeite, conforme for solici-
tado pelos sacerdotes em Jerusalém, tudo
deverá ser entregue diariamente a eles, sem
falta, 10para que ofereçam sacrifícios agradá-
veis ao Deus dos céus e orem pelo bem-estar
do rei e dos seus filhos.
11"Além disso, determino que, se alguém al-
terar este decreto, atravessem-lhe o corpo com
uma viga tirada de sua casa e deixem-no em-
palado. E seja a sua casa transformada num
monte de entulho. 12E que Deus, que fez o seu
nome ali habitar, derrube qualquer rei ou povo
que estender a mão para mudar este decreto
ou para destruir esse templo de Jerusalém.
"Eu, Dario, o decretei. Que seja plenamente
executado".

E. Cooperação de Tatenai e Setar-Bozenai

ESDRAS 6

13Tendo recebido o decreto do rei Dario,
Tatenai, governador do território situado a oes-
te do Eufrates, Setar-Bozenai e os companhei-
ros deles o cumpriram plenamente. 14Dessa
maneira, os líderes dos judeus continuaram a
construir e a prosperar, encorajados pela pre-
gação dos profetas Ageu e Zacarias, descen-
dente de Ido. Eles terminaram a reconstrução
do templo conforme a ordem do Deus de Israel
e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes,
reis da Pérsia.

(Localização possível do salmo 146)

14. O jejum

• 4 de dezembro de 519 a.C.

A. O argumento

ZACARIAS 7

1No quarto ano do reinado do rei Dario, a
palavra do SENHOR veio a Zacarias, no quarto dia
do nono mês, o mês de quisleu[b]. 2Foi quando o
povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque
com seus homens, para suplicarem ao SENHOR,
3perguntando aos sacerdotes do templo do SE-
NHOR dos Exércitos e aos profetas: "Devemos la-
mentar e jejuar no quinto mês, como já estamos
fazendo há tantos anos?"
4Então o SENHOR dos Exércitos me falou:

B. A réplica do Senhor

ZACARIAS 7

5"Pergunte a todo o povo e aos sacerdotes: Quan-
do vocês jejuaram no quinto e no sétimo me-
ses durante os últimos setenta anos, foi de fato
para mim que jejuaram? 6E quando comiam e
bebiam, não era para vocês mesmos que o fazi-
am? 7Não são essas as palavras do SENHOR pro-
clamadas pelos antigos profetas quando Jerusa-
lém e as cidades ao seu redor estavam em paz
e prosperavam, e o Neguebe e a Sefelá[c] eram
habitados?"
8E a palavra do SENHOR veio novamente a
Zacarias: 9"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ad-
ministrem a verdadeira justiça, mostrem mise-
ricórdia e compaixão uns para com os outros.
10Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estran-
geiro e o necessitado. Nem tramem maldades
uns contra os outros".
11Mas eles se recusaram a dar atenção; tei-
mosamente viraram as costas e taparam os
ouvidos. 12Endureceram o coração e não ouvi-
ram a Lei e as palavras que o SENHOR dos Exérci-
tos tinha falado, pelo seu Espírito, por meio dos
antigos profetas. Por isso o SENHOR dos Exércitos
irou-se muito.
13"Quando eu os chamei, não me deram ouvi-
dos; por isso, quando eles me chamarem, tam-
bém não os ouvirei", diz o SENHOR dos Exércitos.
14"Eu os espalhei com um vendaval entre na-
ções que eles nem conhecem. A terra que dei-
xaram para trás ficou tão destruída que nin-
guém podia atravessá-la. Foi assim que trans-
formaram a terra aprazível em ruínas."

ZACARIAS 8

1Mais uma vez veio a mim a palavra do SENHOR
dos Exércitos. 2Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Tenho muito ciúme de Sião; estou me consu-
mindo de ciúmes por ela".
3Assim diz o SENHOR: "Estou voltando para Sião
e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém se-
rá chamada Cidade da Verdade, e o monte

[a]Ed 6.9 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*. [b]Zc 7.1 Aproximadamente novembro/dezembro. [c]Zc 7.7 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

do SENHOR dos Exércitos será chamado monte
Sagrado". ℗
[4]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Homens e
mulheres de idade avançada voltarão a sentar-
se nas praças de Jerusalém, cada um com sua
bengala, por causa da idade. [5]As ruas da cidade
ficarão cheias de meninos e meninas brincando.
[6]"Mesmo que isso pareça impossível para o
remanescente deste povo naquela época, será
impossível para mim?", declara o SENHOR dos
Exércitos.
[7]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Salvarei
meu povo dos países do oriente e do ocidente.
[8]Eu os trarei de volta para que habitem em Je-
rusalém; serão meu povo e eu serei o Deus de-
les, com fidelidade e justiça". ℗
[9]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vocês que
estão ouvindo hoje estas palavras já proferi-
das pelos profetas quando foram lançados os
alicerces do templo do SENHOR dos Exércitos, for-
taleçam as mãos para que o templo seja cons-
truído. [10]Pois antes daquele tempo não havia
salários para os homens nem para os animais.
Ninguém podia tratar dos seus negócios com
segurança por causa de seus adversários, por-
que eu tinha posto cada um contra o seu próxi-
mo. [11]Mas agora não mais tratarei com o re-
manescente deste povo como fiz no passado",
declara o SENHOR dos Exércitos.
[12]"Haverá uma rica semeadura, a videira dará
o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas e o
céu derramará o orvalho. E darei todas essas
coisas como uma herança ao remanescente des-
te povo. [13]Assim como vocês foram uma maldi-
ção para as nações, ó Judá e Israel, também os
salvarei e vocês serão uma bênção. Não tenham
medo, antes, sejam fortes." ℗
[14]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Assim como
eu havia decidido castigar vocês sem compaixão
quando os seus antepassados me enfureceram",
diz o SENHOR dos Exércitos, [15]"também agora deci-
di fazer de novo o bem a Jerusalém e a Judá. Não
tenham medo! [16]Eis o que devem fazer: Falem
somente a verdade uns com os outros, e julguem
retamente em seus tribunais; [17]não planejem no
íntimo o mal contra o seu próximo, e não quei-
ram jurar com falsidade. Porque eu odeio todas
essas coisas", declara o SENHOR.
[18]Mais uma vez veio a mim a palavra do SENHOR
dos Exércitos. [19]Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Os jejuns do quarto mês, bem como os do
quinto, do sétimo e do décimo mês serão ocasi-
ões alegres e cheias de júbilo, festas felizes para
o povo de Judá. Por isso amem a verdade e a
paz".
[20]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Povos e
habitantes de muitas cidades ainda virão, [21]e
os habitantes de uma cidade irão a outra e di-
rão: 'Vamos logo suplicar o favor do SENHOR e
buscar o SENHOR dos Exércitos. Eu mesmo já es-
tou indo'. [22]E muitos povos e nações poderosas
virão buscar o SENHOR dos Exércitos em Jerusa-
lém e suplicar o seu favor".
[23]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Naqueles
dias, dez homens de todas as línguas e nações
agarrarão firmemente a barra das vestes de
um judeu e dirão: 'Nós vamos com você porque
ouvimos dizer que Deus está com o seu povo".

15. O templo é concluído

• 3 de março de 517 (R)/ 516 (K) a.C.

ESDRAS 6

[15]O templo foi concluído no terceiro dia do mês
de adar[a], no sexto ano do reinado do rei Dario.

A RESTAURAÇÃO

516-c. 400 a.C.

A DEDICAÇÃO DO TEMPLO

• Abril de 516 a.C.

ESDRAS 6

[16]Então o povo de Israel, os sacerdotes, os levi-
tas e o restante dos exilados, celebraram com
alegria a dedicação do templo de Deus. [17]Para a
dedicação do templo de Deus ofereceram cem
touros, duzentos carneiros, quatrocentos cor-
deiros e, como oferta pelo pe- cado de todo o
Israel, doze bodes, de acordo com o número das
tribos de Israel. [18]E organizaram os sacerdotes
em suas divisões e os levitas em seus grupos
para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme
o que está escrito no Livro de Moisés.

[a]**Ed 6.15** Aproximadamente fevereiro/março.

A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA

• 14-21 de abril de 516 a.C.

ESDRAS 6

19No décimo quarto dia do primeiro mês, os
exilados celebraram a Páscoa. 20Os sacerdotes
e os levitas tinham se purificado; estavam to-
dos cerimonialmente puros. Os levitas sacrifi-
caram o cordeiro da Páscoa por todos os exi-
lados, por seus colegas sacerdotes e por eles
mesmos. 21Assim, os israelitas que tinham vol-
tado do exílio comeram do cordeiro, partici-
pando com eles todos os que se haviam se-
parado das práticas impuras dos seus vizinhos
gentios para buscarem o SENHOR, o Deus de Isra-
el. 22Durante sete dias eles celebraram com ale-
gria a festa dos pães sem fermento, pois o SENHOR os
enchera de alegria ao mudar o coração do rei
da Assíria, levando-o a dar-lhes força para rea-
lizarem a obra de reconstrução do templo de
Deus, o Deus de Israel.

SALMO 146

1Aleluia!

Louve, ó minha alma, o SENHOR.
2Louvarei o SENHOR por toda a minha
vida;
cantarei louvores ao meu Deus
enquanto eu viver.

3Não confiem em príncipes,
em meros mortais, incapazes de salvar.
4Quando o espírito deles se vai, eles
voltam ao pó;
naquele mesmo dia acabam-se os seus
planos.

5Como é feliz aquele cujo auxílio
é o Deus de Jacó,
cuja esperança está no SENHOR, no seu
Deus,
6que fez os céus e a terra,
o mar e tudo o que neles há,
e que mantém a sua fidelidade para
sempre!
7Ele defende a causa dos oprimidos
e dá alimento aos famintos.
O SENHOR liberta os presos,
8o SENHOR dá vista aos cegos,
o SENHOR levanta os abatidos,
o SENHOR ama os justos.
9O SENHOR protege o estrangeiro
e sustém o órfão e a viúva,
mas frustra o propósito dos ímpios.

10O SENHOR reina para sempre!
O teu Deus, ó Sião,
reina de geração em geração.

Aleluia!

SALMO 111[a]

1Aleluia!

Darei graças ao SENHOR de todo o
coração
na reunião da congregação dos
justos.

2Grandes são as obras do SENHOR;
nelas meditam todos os que as
apreciam.
3Os seus feitos manifestam
majestade e esplendor,
e a sua justiça dura para sempre.
4Ele fez proclamar as suas maravilhas;
o SENHOR é misericordioso e compassivo.
5Deu alimento aos que o temiam,
pois sempre se lembra de sua aliança.
6Mostrou ao seu povo os seus feitos
poderosos,
dando-lhe as terras das nações.
7As obras das suas mãos são fiéis e
justas;
todos os seus preceitos merecem
confiança.
8Estão firmes para sempre,
estabelecidos com fidelidade e retidão.
9Ele trouxe redenção ao seu povo
e firmou a sua aliança para sempre.
Santo e temível é o seu nome!

10O temor do SENHOR
é o princípio da sabedoria;
todos os que cumprem os seus preceitos
revelam bom senso.

Ele será louvado para sempre!

SALMO 112

1Aleluia!

Como é feliz o homem que teme o
SENHOR

[a]O salmo 111 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico; também o salmo 112.

e tem grande prazer em seus
mandamentos!
[2]Seus descendentes serão poderosos na
terra,
serão uma geração abençoada,
de homens íntegros.
[3]Grande riqueza há em sua casa,
e a sua justiça dura para sempre.
[4]A luz raia nas trevas para o íntegro,
para quem é misericordioso[a],
compassivo e justo.

[5]Feliz é o homem
que empresta com generosidade
e que com honestidade conduz os seus
negócios.
[6]O justo jamais será abalado;
para sempre se lembrarão dele.
[7]Não temerá más notícias;
seu coração está firme, confiante no
SENHOR.
[8]O seu coração está seguro e nada
temerá.
No final, verá a derrota dos seus
adversários.
[9]Reparte generosamente com os pobres;
a sua justiça dura para sempre;
seu poder[b] será exaltado em honra.

[10]O ímpio o vê e fica irado,
range os dentes e definha.
O desejo dos ímpios se frustrará.

SALMO 113

[1]Aleluia!

Louvem, ó servos do SENHOR,
louvem o nome do SENHOR!
[2]Seja bendito o nome do SENHOR,
desde agora e para sempre!
[3]Do nascente ao poente,
seja louvado o nome do SENHOR!

[4]O SENHOR está exaltado
acima de todas as nações;
e acima dos céus está a sua glória.
[5]Quem é como o SENHOR, o nosso Deus,
que reina em seu trono nas alturas,
[6]mas se inclina para contemplar
o que acontece nos céus e na terra?
[7]Ele levanta do pó o necessitado
e ergue do lixo o pobre,
[8]para fazê-los sentar-se com príncipes,
com os príncipes do seu povo.
[9]Dá um lar à estéril,
e dela faz uma feliz mãe de filhos.

Aleluia!

SALMO 116

[1]Eu amo o SENHOR, porque ele me ouviu
quando lhe fiz a minha súplica.
[2]Ele inclinou os seus ouvidos para mim;
eu o invocarei toda a minha vida.

[3]As cordas da morte me envolveram,
as angústias do Sheol[c] vieram sobre
mim;
aflição e tristeza me dominaram.
[4]Então clamei pelo nome do SENHOR:
Livra-me, SENHOR!

[5]O SENHOR é misericordioso e justo;
o nosso Deus é compassivo.
[6]O SENHOR protege os simples;
quando eu já estava sem forças, ele me
salvou.

[7]Retorne ao seu descanso, ó minha alma,
porque o SENHOR tem sido bom para
você!

[8]Pois tu me livraste da morte,
e livraste os meus olhos das lágrimas
e os meus pés, de tropeçar,
[9]para que eu pudesse andar diante do
SENHOR
na terra dos viventes.
[10]Eu cri, ainda que tenha dito:[d]
Estou muito aflito.
[11]Em pânico eu disse:
Ninguém merece confiança.

[12]Como posso retribuir ao SENHOR
toda a sua bondade para comigo?
[13]Erguerei o cálice da salvação
e invocarei o nome do SENHOR.
[14]Cumprirei para com o SENHOR
os meus votos,
na presença de todo o seu povo.

[a]Sl 112.4 Ou *pois o Senhor é misericordioso* [b]Sl 112.9 Hebraico: *chifre* [c]Sl 116.3 Essa palavra pode ser traduzida por *sepultura, profundezas, pó* ou *morte*. [d]Sl 116.10 Ou *Eu cri, por isso falei:*

15O SENHOR vê com pesar
a morte de seus fiéis.[a]
16SENHOR, sou teu servo,
Sim, sou teu servo, filho da tua serva;
livraste-me das minhas correntes.

17Oferecerei a ti um sacrifício de gratidão
e invocarei o nome do SENHOR.
18Cumprirei para com o SENHOR
os meus votos,
na presença de todo o seu povo,
19nos pátios da casa do SENHOR,
no seu interior, ó Jerusalém!

Aleluia!

SALMO 117

1Louvem o SENHOR, todas as nações;
exaltem-no, todos os povos!
2Porque imenso é o seu amor leal por nós,
e a fidelidade do SENHOR dura para sempre.

Aleluia!

(Localização possível dos salmos 48, 81 e 146-150)

NASCIMENTO DE ZOROBABEL (12.ª GERAÇÃO)

• C. 513* a.C.

CONTINUAÇÃO DAS ADVERTÊNCIAS DE ZACARIAS

• C. 494* a.C.

1. O conflito vindouro entre Israel e Alexandre, o grande

ZACARIAS 9

1A advertência do SENHOR é contra a terra de Hadraque
e cairá sobre Damasco,
porque os olhos do SENHOR estão sobre toda a humanidade
e sobre todas as tribos de Israel,
2e também sobre Hamate que faz fronteira com Damasco,
e sobre Tiro e Sidom, embora sejam muito sábias.
3Tiro construiu para si uma fortaleza;
acumulou prata como pó,
e ouro como lama das ruas.
4Mas o Senhor se apossará dela
e lançará no mar suas riquezas,
e ela será consumida pelo fogo.
5Ao ver isso Ascalom ficará com medo;
Gaza também se contorcerá de agonia,
assim como Ecrom,
porque a sua esperança fracassou.
Gaza perderá o seu rei,
e Ascalom ficará deserta.
6Um povo bastardo ocupará Asdode,
e assim eu acabarei
com o orgulho dos filisteus.
7Tirarei o sangue de suas bocas,
e a comida proibida
dentre os seus dentes.
Aquele que restar pertencerá
ao nosso Deus
e se tornará chefe em Judá,
e Ecrom será como os jebuseus.
8Defenderei a minha casa
contra os invasores.
Nunca mais um opressor
passará por cima do meu povo,
porque agora eu vejo isso
com os meus próprios olhos.

2. A libertação divina

ZACARIAS 9

9Alegre-se muito, cidade[b] de Sião!
Exulte, Jerusalém!
Eis que o seu rei[c] vem a você,
justo e vitorioso,
humilde e montado num jumento,
um jumentinho, cria de jumenta. ℗
10Ele destruirá
os carros de guerra de Efraim
e os cavalos de Jerusalém,
e os arcos de batalha serão quebrados.
Ele proclamará paz às nações
e dominará de um mar a outro,
e do Eufrates[d] até os confins da terra[e]. ℗
11Quanto a você, por causa do sangue
da minha aliança com você,
libertarei os seus prisioneiros
de um poço sem água.
12Voltem à sua fortaleza,

[a]Sl 116.15 Ou *Para o Senhor é preciosa a morte dos seus fiéis.* [b]Zc 9.9 Hebraico: *filha.* [c]Zc 9.9 Ou *Rei* [d]Zc 9.10 Hebraico: *do Rio.* [e]Zc 9.10 Ou *da nação*

ó prisioneiros da esperança;
pois hoje mesmo anuncio que restaurarei
tudo em dobro para vocês.
13Quando eu curvar Judá
como se curva um arco
e usar Efraim como flecha,
levantarei os filhos de Sião
contra os filhos da Grécia,
e farei Sião semelhante
à espada de um guerreiro.

14Então o SENHOR aparecerá sobre eles;
sua flecha brilhará como o relâmpago.
O Soberano, o SENHOR,
tocará a trombeta
e marchará em meio
às tempestades do sul;
15o SENHOR dos Exércitos os protegerá.
Eles pisotearão e destruirão
as pedras das atiradeiras.
Eles beberão o sangue do inimigo
como se fosse vinho;
estarão cheios como a bacia
usada para aspergir[a] água
nos cantos do altar.
16Naquele dia o SENHOR, o seu Deus,
os salvará como rebanho do seu povo,
e como jóias de uma coroa
brilharão em sua terra.
17Ah! Como serão belos!
Como serão formosos!
O trigo dará vigor aos rapazes,
e o vinho novo às moças.

ZACARIAS 10

1Peça ao SENHOR
chuva de primavera,
pois é o SENHOR quem faz o trovão,
quem envia a chuva aos homens
e lhes dá as plantas do campo.
2Porque os ídolos falam mentiras,
os adivinhadores têm falsas visões
e contam sonhos enganadores;
o consolo que trazem é vão.
Por isso o povo vagueia como ovelhas
aflitas pela falta de um pastor.
3"Contra os pastores
acende-se a minha ira,
e contra os líderes eu agirei."
Porque o SENHOR dos Exércitos
cuidará de seu rebanho, o povo de Judá,
ele fará dele o seu brioso corcel
na batalha.
4Dele virão a pedra fundamental,
e a estaca da tenda,
o arco da batalha e os governantes.
5Juntos serão[b] como guerreiros
que pisam a lama das ruas
na batalha.
Lutarão e derrubarão os cavaleiros
porque o SENHOR estará com eles.

6"Assim, eu fortalecerei a tribo de Judá
e salvarei a casa de José.
Eu os restaurarei
porque tenho compaixão deles.
Eles serão como se eu nunca
os tivesse rejeitado,
porque eu sou o SENHOR, o Deus deles,
e lhes responderei.
7Efraim será como um homem poderoso;
seu coração se alegrará
como se fosse com vinho,
seus filhos o verão e se alegrarão;
seus corações exultarão no SENHOR.
8Assobiarei para eles e os ajuntarei,
pois eu já os resgatei.
Serão numerosos como antes.
9Embora eu os espalhe por entre
os povos de terras distantes,
eles se lembrarão de mim.
Criarão seus filhos e voltarão.
10Eu os farei retornar do Egito
e os ajuntarei de volta da Assíria.
Eu os levarei para as terras de Gileade
e do Líbano,
e mesmo assim não haverá espaço
suficiente para eles.
11Vencerei o mar da aflição,
ferirei o mar revoltoso,
e as profundezas do Nilo se secarão.
O orgulho da Assíria será abatido
e o poder do Egito será derrubado.
12Eu os fortalecerei no SENHOR,
e em meu nome marcharão",
diz o SENHOR.

[a]**Zc 9.15** Ou *aspergir, como* [b]**Zc 10.4,5** Ou *governará, todos eles juntos.* [5]*Eles serão*

3. A rejeição de Israel ao bom pastor

ZACARIAS 11

1Abra as suas portas, ó Líbano,
para que o fogo devore os seus
cedros.
2Agonize, ó pinheiro,
porque o cedro caiu
e as majestosas árvores
foram devastadas.
Agonizem, carvalhos de Basã,
pois a floresta densa
está sendo derrubada.
3Ouçam o gemido dos pastores;
os seus formosos pastos
foram devastados.
Ouçam o rugido dos leões;
pois a rica floresta do Jordão
foi destruída.

4Assim diz o SENHOR, o meu Deus: "Pastoreie o
rebanho destinado à matança, 5porque os seus
compradores o matam e ninguém os castiga.
Aqueles que o vendem dizem: 'Bendito seja o
SENHOR, estou rico!' Nem os próprios pastores
poupam o rebanho. 6Por isso, não pouparei mais
os habitantes desta terra", diz o SENHOR. "Entre-
garei cada um ao seu próximo e ao seu rei. Eles
acabarão com a terra e eu não livrarei ninguém
das suas mãos".

7Eu me tornei pastor do rebanho destinado à
matança, os oprimidos do rebanho. Então pe-
guei duas varas e chamei a uma Favor e a ou-
tra União, e com elas pastoreei o rebanho. 8Em
um só mês eu me livrei dos três pastores. Por-
que eu me cansei deles e o rebanho me detes-
tava. 9Então eu disse: Não serei o pastor de
vocês. Morram as que estão morrendo, pere-
çam as que estão perecendo. E as que sobra-
rem comam a carne umas das outras.

10Então peguei a vara chamada Favor e a que-
brei, cancelando a aliança que tinha feito com
todas as nações. 11Foi cancelada naquele dia, e
assim os aflitos do rebanho que estavam me
olhando entenderam que essa palavra era do
SENHOR.

12Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, pa-
guem-me; se não, não me paguem. Então eles
me pagaram trinta moedas de prata. ℗

13E o SENHOR me disse: "Lance isto ao oleiro", o
ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso
tomei as trinta moedas de prata e as atirei no
templo do SENHOR, para o oleiro. ℗

14Depois disso, quebrei minha segunda vara,
chamada União, rompendo a relação de irmãos
entre Judá e Israel.

15Então o SENHOR me disse: "Pegue novamente
os utensílios de um pastor insensato. 16Porque
levantarei nesta terra um pastor que não se
preocupará com as ovelhas perdidas, nem pro-
curará a que está solta, nem curará as machu-
cadas, nem alimentará as sadias, mas comerá
a carne das ovelhas mais gordas, arrancando
as suas patas.

17"Ai do pastor imprestável,
que abandona o rebanho!
Que a espada fira o seu braço
e fure o seu olho direito!
Que o seu braço seque completamente,
e fique totalmente cego
o seu olho direito!"

4. A libertação de Israel e sua conversão

ZACARIAS 12

1Esta é a palavra do SENHOR para Israel; pala-
vra do SENHOR que estende o céu, assenta o ali-
cerce da terra e forma o espírito do homem
dentro dele:

2"Farei de Jerusalém uma taça que embria-
gue todos os povos ao seu redor, todos os que
estarão no cerco contra Judá e Jerusalém. 3Na-
quele dia, quando todas as nações da terra es-
tiverem reunidas para atacá-la, farei de Jeru-
salém uma pedra pesada para todas as nações.
Todos os que tentarem levantá-la se machuca-
rão muito. 4Naquele dia porei em pânico todos
os cavalos e deixarei loucos os seus cavaleiros",
diz o SENHOR. "Protegerei o povo de Judá, mas
cegarei todos os cavalos das nações. 5Então os
líderes de Judá pensarão: 'Os habitantes de
Jerusalém são fortes porque o SENHOR dos Exér-
citos é o seu Deus!'

6"Naquele dia farei que os líderes de Judá
sejam semelhantes a um braseiro no meio de
um monte de lenha, como uma tocha incandes-
cente entre gravetos. Eles consumirão à direita
e à esquerda todos os povos ao redor, mas Je-
rusalém permanecerá intacta em seu lugar.

7"O SENHOR salvará primeiro as tendas de
Judá, para que a honra da família de Davi e
dos habitantes de Jerusalém não seja superi-
or à de Judá. 8Naquele dia o SENHOR protegerá os
que vivem em Jerusalém, e assim o mais fraco

dentre eles será como Davi, e a família de Davi será como Deus, como o anjo do SENHOR que vai adiante deles.

9"Naquele dia procurarei destruir todas as nações que atacarem Jerusalém. 10E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito[a] de ação de graças e de súplicas. Olharão para mim, aquele a quem traspassaram, e chorarão por ele como quem chora a perda de um filho único, e se lamentarão amargamente por ele como quem lamenta a perda do filho mais velho. ℗ 11Naquele dia muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido. 12Todo o país chorará, separadamente cada família com suas mulheres chorará: a família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com suas mulheres, 13a família de Levi com suas mulheres, a família de Simei com suas mulheres, 14e todas as demais famílias com suas mulheres.

5. A purificação de Israel com a eliminação dos profetas

ZACARIAS 13

1"Naquele dia uma fonte jorrará para os descendentes de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para purificá-los do pecado e da impureza.

2"Naquele dia eliminarei da terra de Israel os nomes dos ídolos, e nunca mais serão lembrados", diz o SENHOR dos Exércitos. "Removerei da terra tanto os profetas como o espírito imundo. 3E se alguém ainda profetizar, seu próprio pai e sua mãe lhe dirão: 'Você deve morrer porque disse mentiras em nome do SENHOR'. Quando ele profetizar, os seus próprios pais o esfaquearão.

4"Naquele dia todo profeta se envergonhará de sua visão profética. Não usará o manto de profeta, feito de pele, para enganar. 5Ele dirá: 'Eu não sou profeta. Sou um homem do campo; a terra tem sido o meu sustento desde a minha mocidade[b]'. 6Se alguém lhe perguntar: 'Que feridas são estas no seu corpo?[c]', ele responderá: 'Fui ferido na casa de meus amigos'. ℗

7"Levante-se, ó espada,
contra o meu pastor,
contra o meu companheiro!",
declara o SENHOR dos Exércitos.
"Fira o pastor,
e as ovelhas se dispersarão,
e voltarei minha mão
para os pequeninos. ℗
8Na terra toda, dois terços
serão ceifados e morrerão;
todavia a terça parte permanecerá",
diz o SENHOR.
9"Colocarei essa terça parte no fogo,
e a refinarei como prata,
e a purificarei como ouro.
Ela invocará o meu nome,
e eu lhe responderei.
É o meu povo, direi;
e ela dirá: 'O SENHOR é o meu Deus'."

6. A restauração de Israel

ZACARIAS 14

1Vejam, o dia do SENHOR virá, quando no meio de vocês os seus bens serão divididos.

2Reunirei todos os povos para lutarem contra Jerusalém; a cidade será conquistada, as casas saqueadas e as mulheres violentadas. Metade da população será levada para o exílio, mas o restante do povo não será tirado da cidade.

3Depois o SENHOR sairá para a guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha. 4Naquele dia os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, de leste a oeste, por um grande vale; metade do monte será removido para o norte, e a outra metade para o sul. ℗ 5Vocês fugirão pelo meu vale entre os montes, pois ele se estenderá até Azel. Fugirão como fugiram do terremoto[d] nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o SENHOR, o meu Deus, virá com todos os seus santos.

6Naquele dia não haverá calor nem frio. 7Será um dia único, um dia que o SENHOR conhece, no qual não haverá separação entre dia e noite, porque, mesmo depois de anoitecer, haverá claridade.

8Naquele dia águas correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar do leste[e] e metade para o mar do oeste[f]. Isso acontecerá

[a]Zc 12.10 Ou *o Espírito* [b]Zc 13.5 Ou *um fazendeiro; um homem vendeu-me em minha mocidade* [c]Zc 13.6 Ou *em suas mãos?* [d]Zc 14.5 Ou *Meu vale dos montes será fechado e se estenderá até Azel. Ele será fechado desse modo por causa do terremoto* [e]Zc 14.8 Isto é, *o mar Morto.* [f]Zc 14.8 Isto é, *o Mediterrâneo.*

tanto no verão como no inverno.
[9]O SENHOR será rei de toda a terra. Naquele dia haverá um só SENHOR e o seu nome será o único nome.
[10]A terra toda, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, será semelhante à Arabá. Mas Jerusalém será restabelecida e permanecerá em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da Esquina, e desde a torre de Hananeel até os tanques de prensar uvas do rei.
[11]Será habitada; nunca mais será destruída. Jerusalém estará segura.
[12]Esta é a praga com a qual o SENHOR castigará todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda em pé, seus olhos apodrecerão em suas órbitas e sua língua apodrecerá em sua boca.
[13]Naquele dia, grande confusão causada pelo SENHOR dominará essas nações. Cada um atacará o que estiver ao seu lado.
[14]Também Judá lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de ouro, prata e roupas.
[15]A mesma praga cairá sobre cavalos e mulas, camelos e burros, sobre todos os animais daquelas nações.
[16]Então, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão ano após ano para adorar o rei, o SENHOR dos Exércitos, para celebrar a festa das cabanas[a].
[17]Se algum dentre os povos da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá para ele a chuva.
[18]Se os egípcios não subirem para participar, o SENHOR mandará sobre eles a praga com a qual afligirá as nações que se recusarem a subir para celebrar a festa das cabanas.
[19]Sim, essa será a punição do Egito e de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das cabanas.
[20]Naquele dia estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: "Separado para o SENHOR". Os caldeirões do templo do SENHOR serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar.
[21]Cada panela de Jerusalém e de Judá será separada para o SENHOR dos Exércitos, e todos os que vierem sacrificar pegarão panelas e cozinharão nelas. E, a partir daquele dia, nunca mais haverá comerciantes[b] no templo do SENHOR dos Exércitos.

INÍCIO DO REINADO DE ASSUERO (XERXES)

• 485-464 a.C.

1. Sua identificação

• 485 a.C.

ESTER 1

[1]Foi no tempo de Xerxes[c], que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia[d].
[2]Naquela época o rei Xerxes reinava em seu trono na cidadela de Susã

2. O banquete de seis meses oferecido às províncias

• 483 a.C.

ESTER 1

[3]e, no terceiro ano do seu reinado, deu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Estavam presentes os líderes militares da Pérsia e da Média, os príncipes e os nobres das províncias.
[4]Durante cento e oitenta dias ele mostrou a enorme riqueza de seu reino e o esplendor e a glória de sua majestade.
[5]Terminados esses dias, o rei deu um banquete no jardim interno do palácio, de sete dias para todo o povo que estava na cidadela de Susã, do mais rico ao mais pobre.
[6]O jardim possuía forrações em branco e azul, presas com cordas de linho branco e tecido vermelho, ligadas por anéis de prata a colunas de mármore. Tinha assentos de ouro e de prata num piso de mosaicos de pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras preciosas.
[7]Pela generosidade do rei, o vinho real era servido em grande quantidade, em diferentes taças de ouro.
[8]Por ordem real, cada convidado tinha permissão de beber o quanto desejasse, pois o rei tinha dado instruções a todos os mordomos do palácio que os servissem à vontade.
[9]Enquanto isso, a rainha Vasti também oferecia um banquete às mulheres, no palácio do rei Xerxes.
[10]No sétimo dia, quando o rei Xerxes já estava alegre por causa do vinho, ordenou aos sete oficiais que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas —
[11]que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, usando a

[a]**Zc 14.16** Ou *dos tabernáculos;* hebraico: *sucote;* também nos versículos 18,19. [b]**Zc 14.21** Hebraico: *cananeus.* [c]**Et 1.1** Hebraico: *Assuero,* variante do nome persa *Xerxes.* [d]**Et 1.1** Hebraico: *Cuxe.*

coroa real. Ele queria mostrar aos seus súditos e aos nobres a beleza dela, pois era de fato muito bonita.

3. A rebeldia de Vasti

A. Recusa em aparecer diante do rei

ESTER 1

[12]Quando, porém, os oficiais transmitiram a or-
dem do rei à rainha Vasti, esta se recusou a ir, e
o rei ficou furioso e indignado.

B. O rei pede conselho

ESTER 1

[13]Como era costume o rei consultar especialis-
tas em questões de direito e justiça, ele mandou
chamar os sábios que entendiam das leis [14]e
que eram muito amigos do rei: Carsena, Setar,
Adamata, Társis, Meres, Marsena e Memucã; eles
eram os sete nobres da Pérsia e da Média que
tinham acesso direto ao rei e eram os mais im-
portantes do reino.
[15]O rei lhes perguntou: "De acordo com a lei,
o que se deve fazer à rainha Vasti? Ela não
obedeceu à ordem do rei Xerxes transmitida
pelos oficiais".
[16]Então Memucã respondeu na presença do
rei e dos nobres: "A rainha Vasti não ofendeu
somente o rei, mas também todos os nobres e
os povos de todas as províncias do rei Xerxes,
[17]pois a conduta da rainha se tornará conheci-
da por todas as mulheres, e assim também elas
desprezarão seus maridos e dirão: 'O rei Xerxes
ordenou que a rainha Vasti fosse à sua presen-
ça, mas ela não foi'. [18]Hoje mesmo as mulheres
persas e medas da nobreza que ficarem saben-
do do comportamento da rainha agirão da mes-
ma maneira com todos os nobres do rei. Isso
provocará desrespeito e discórdia sem fim.

C. Vasti é destronada

ESTER 1

[19]"Por isso, se for do agrado do rei, que ele
emita um decreto real, e que seja incluído na
lei irrevogável da Pérsia e da Média, determi-
nando que Vasti nunca mais compareça na
presença do rei Xerxes. Também dê o rei a sua
posição de rainha a outra que seja melhor do
que ela. [20]Assim, quando o decreto real for pro-
clamado em todo o seu imenso domínio, todas
as mulheres respeitarão seus maridos, do mais
rico ao mais pobre".
[21]O rei e seus nobres aceitaram de bom gra-
do o conselho, de modo que o rei pôs em prá-
tica a proposta de Memucã. [22]Para isso, enviou
cartas a todas as partes do reino, a cada pro-
víncia e a cada povo, em sua própria escrita e
em sua própria língua, proclamando que todo
homem deveria mandar em sua própria casa.

OS GREGOS DERROTAM A PÉRSIA EM SALAMIS

• 480* a.C.

ESTER TORNA-SE RAINHA DA PÉRSIA

1. Assuero procura nova rainha

ESTER 2

[1]Algum tempo depois, quando cessou a in-
dignação do rei Xerxes, ele se lembrou de Vasti,
do que ela havia feito e do que ele tinha decre-
tado contra ela. [2]Então os conselheiros do rei
sugeriram que se procurassem belas virgens
para o rei, [3]e que se nomeassem comissários
em cada província do império para trazerem
todas essas lindas moças ao harém da cidadela
de Susã. Elas estariam sob os cuidados de Hegai,
oficial responsável pelo harém, e deveriam re-
ceber tratamento de beleza. [4]A moça que mais
agradasse o rei seria rainha em lugar de Vasti.
Esse conselho agradou o rei, e ele o pôs em
execução.

2. Ester é levada para Susã

ESTER 2

[5]Nesse tempo vivia na cidadela de Susã um
judeu chamado Mardoqueu, da tribo de
Benjamim, filho de Jair, neto de Simei e bisneto
de Quis.
[7]Mardoqueu tinha uma prima chamada Hadas-
sa, que havia sido criada por ele, por não ter
pai nem mãe. Essa moça, também conhecida
como Ester, era atraente e muito bonita, e Mar-
doqueu a havia tomado como filha quando o
pai e a mãe dela morreram.
[8]Quando a ordem e o decreto do rei foram
proclamados, muitas moças foram trazidas à
cidadela de Susã e colocadas sob os cuidados de
Hegai. Ester também foi trazida ao palácio do
rei e confiada a Hegai, encarregado do harém.
[9]A moça o agradou e ele a favoreceu. Ele logo lhe
providenciou tratamento de beleza e comida
especial. Designou-lhe sete moças escolhidas do
palácio do rei e transferiu-a, junto com suas
jovens, para o melhor lugar do harém.

[10]Ester não tinha revelado a que povo pertencia nem a origem da sua família, pois Mardoqueu a havia proibido de fazê-lo. [11]Diariamente ele caminhava de um lado para outro perto do pátio do harém, para saber como Ester estava e o que lhe estava acontecendo.

3. O concurso

ESTER 2

[12]Antes de qualquer daquelas moças apresentar-se ao rei Xerxes, devia completar doze meses de tratamento de beleza prescritos para as mulheres: seis meses com óleo de mirra e seis meses com perfumes e cosméticos. [13]Quando ia apresentar-se ao rei, a moça recebia tudo o que quisesse levar consigo do harém para o palácio do rei. [14]À tarde ela ia para lá e de manhã voltava para outra parte do harém, que ficava sob os cuidados de Saasgaz, oficial responsável pelas concubinas. Ela não voltava ao rei, a menos que dela ele se agradasse e a mandasse chamar pelo nome.

4. Ester é escolhida rainha

• Janeiro de 479 a.C.

ESTER 2

[15]Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pelo harém, sugeriu. Ester causava boa impressão a todos os que a viam. [16]Ela foi levada ao rei Xerxes, à residência real, no décimo mês, o mês de tebete[a], no sétimo ano do seu reinado.

[17]O rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher; ela foi favorecida por ele e ganhou sua aprovação mais do que qualquer das outras virgens. Então ele lhe colocou uma coroa real e tornou-a rainha em lugar de Vasti.

5. Festa em Susã em homenagem a Ester

ESTER 2

[18]O rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, para todos os seus nobres e oficiais. Proclamou feriado em todas as províncias e distribuiu presentes por sua generosidade real.

[19]Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real. [20]Ester havia mantido segredo sobre seu povo e sobre a origem de sua família, conforme a ordem de Mardoqueu, pois continuava a seguir as instruções dele, como fazia quando ainda estava sob sua tutela.

6. Mardoqueu salva a vida do rei

ESTER 2

[21]Um dia, quando Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real, Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada, estavam indignados e conspiravam para assassinar o rei Xerxes. [22]Mardoqueu, porém, descobriu o plano e o contou à rainha Ester, que, por sua vez, passou a informação ao rei, em nome de Mardoqueu. [23]Depois de investigada a informação e descobrindo-se que era verdadeira, os dois oficiais foram enforcados[b]. Tudo isso foi escrito nos registros históricos, na presença do rei.

NASCIMENTO DE NEEMIAS

• 475* a.C.

HAMÃ TRAMA CONTRA OS JUDEUS

• 474 a.C.

1. Conspiração contra Mardoqueu

ESTER 3

[1]Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, promovendo-o e dando-lhe uma posição mais elevada do que a de todos os demais nobres. [2]Todos os oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, conforme as ordens do rei. Mardoqueu, porém, não se curvava nem se prostrava diante dele.

[3]Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: "Por que você desobedece à ordem do rei?" [4]Dia após dia eles lhe falavam, mas ele não lhes dava atenção e dizia que era judeu. Então contaram tudo a Hamã para ver se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado.

[5]Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado. [6]Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.

[a]**Et 2.16** Aproximadamente dezembro/janeiro. [b]**Et 2.23** Ou *pendurados em postes*; ou *ainda empalados*

2. A sorte é lançada

• Março-abril de 474 a.C.

ESTER 3

7 No primeiro mês do décimo segundo ano do
reinado do rei Xerxes, no mês de nisã[a], lança-
ram o pur, isto é, a sorte, na presença de Hamã
a fim de escolher um dia e um mês para execu-
tar o plano. E foi sorteado o décimo segundo
mês, o mês de adar[b].

3. O rei é enganado

ESTER 3

8 Então Hamã disse ao rei Xerxes: "Existe certo
povo disperso e espalhado entre os povos de
todas as províncias do teu império, cujos cos-
tumes são diferentes dos de todos os outros
povos e que não obedecem às leis do rei; não
convém ao rei tolerá-los. 9 Se for do agrado do
rei, que se decrete a destruição deles, e eu co-
locarei trezentas e cinqüenta toneladas[c] de pra-
ta na tesouraria real à disposição para que se
execute esse trabalho".

10 Em vista disso, o rei tirou seu anel-selo do
dedo, deu-o a Hamã, o inimigo dos judeus, fi-
lho de Hamedata, descendente de Agague, e
lhe disse: 11 "Fique com a prata e faça com o
povo o que você achar melhor".

4. Carta ordena a destruição dos judeus

• 13 de abril de 474 a.C.

ESTER 3

12 Assim, no décimo terceiro dia do primeiro
mês os secretários do rei foram convocados.
Hamã ordenou que escrevessem cartas na lín-
gua e na escrita de cada povo aos sátrapas do
rei, aos governadores das várias províncias e
aos chefes de cada povo. Tudo foi escrito em
nome do rei Xerxes e selado com o seu anel.

• 13 de março de 474* a.C.

13 As cartas foram enviadas por mensageiros a
todas as províncias do império com a ordem de
exterminar e aniquilar completamente todos
os judeus, jovens e idosos, mulheres e crian-
ças, num único dia, o décimo terceiro dia do
décimo segundo mês, o mês de adar, e de sa-
quear os seus bens. 14 Uma cópia do decreto
deveria ser publicada como lei em cada provín-
cia e levada ao conhecimento do povo de cada
nação, a fim de que estivessem prontos para
aquele dia.

15 Por ordem do rei, os mensageiros saíram às
pressas, e o decreto foi publicado na cidadela
de Susã. O rei e Hamã assentaram-se para be-
ber, mas a cidade de Susã estava em confusão.

5. Mardoqueu recorre a Ester

• 13-15 de abril de 474 a.C.

ESTER 4

1 Quando Mardoqueu soube de tudo o que
tinha acontecido, rasgou as vestes, vestiu-se
de pano de saco, cobriu-se de cinza, e saiu pela
cidade, chorando amargamente em alta voz.
2 Foi até a porta do palácio real, mas não en-
trou, porque ninguém vestido de pano de saco
tinha permissão de entrar. 3 Em cada província
onde chegou o decreto com a ordem do rei,
houve grande pranto entre os judeus, com je-
jum, choro e lamento. Muitos se deitavam em
pano de saco e em cinza.

4 Quando as criadas de Ester e os oficiais res-
ponsáveis pelo harém lhe contaram o que se
passava com Mardoqueu, ela ficou muito aflita
e mandou-lhe roupas para que as vestisse e
tirasse o pano de saco; mas ele não quis aceitá-
las. 5 Então Ester convocou Hatá, um dos oficiais
do rei, nomeado para ajudá-la, e deu-lhe or-
dens para descobrir o que estava perturbando
Mardoqueu e por que ele estava agindo assim.

6 Hatá foi falar com Mardoqueu na praça da
cidade, em frente da porta do palácio real. 7 Mar-
doqueu contou-lhe tudo o que lhe tinha acon-
tecido e quanta prata Hamã tinha prometido
depositar na tesouraria real para a destruição
dos judeus. 8 Deu-lhe também uma cópia do
decreto que falava do extermínio e que tinha
sido anunciado em Susã, para que ele o mos-
trasse a Ester e insistisse com ela para que fos-
se à presença do rei implorar misericórdia e
interceder em favor do seu povo.

9 Hatá retornou e relatou a Ester tudo o que
Mardoqueu lhe tinha dito. 10 Então ela o ins-
truiu que dissesse o seguinte a Mardoqueu:
11 "Todos os oficiais do rei e o povo das provín-
cias do império sabem que existe somente uma

[a] Et 3.7 O mesmo que *abibe*; aproximadamente março/abril. [b] Et 3.7 Aproximadamente fevereiro/março; também no versículo 13. [c] Et 3.9 Hebraico: *10.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

lei para qualquer homem ou mulher que se aproxime do rei no pátio interno sem por ele ser chamado: será morto, a não ser que o rei estenda o cetro de ouro para a pessoa e lhe poupe a vida. E eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias".

12Quando Mardoqueu recebeu a resposta de
Ester, 13mandou dizer-lhe: "Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, você será a única entre os judeus que escapará, 14pois, se você
ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?"

15Então Ester mandou esta resposta a Mardoqueu: 16"Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morrerei".

17Mardoqueu retirou-se e cumpriu todas as instruções de Ester.

6. Ester apela ao rei

• 15 de maio de 474 a.C.

ESTER 5

1Três dias depois, Ester vestiu seus trajes de rainha e colocou-se no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei. O rei estava no trono,
de frente para a entrada. 2Quando viu a rainha Ester ali no pátio, teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão. Ester aproximou-se e tocou a ponta do cetro.

3E o rei lhe perguntou: "Que há, rainha Ester? Qual é o seu pedido? Mesmo que seja a metade do reino, lhe será dado".

4Respondeu Ester: "Se for do agrado do rei, venha com Hamã a um banquete que lhe preparei".

5Disse o rei: "Tragam Hamã imediatamente, para que ele atenda ao pedido de Ester".

Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado. 6Enquanto bebiam vi-
nho, o rei tornou a perguntar a Ester: "Qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, lhe será concedido".

7E Ester respondeu: "Este é o meu pedido e o
meu desejo: 8Se o rei tem consideração por mim, e se lhe agrada atender e conceder o meu pedido, que o rei e Hamã venham amanhã ao banquete que lhes prepararei. Então responderei à pergunta do rei".

7. A falsa certeza de Hamã

ESTER 5

9Naquele dia Hamã saiu alegre e contente. Mas ficou furioso quando viu que Mardoqueu, que estava junto à porta do palácio real, não se levantou nem mostrou respeito em sua presença. 10Hamã, porém, controlou-se e foi para casa.

Reunindo seus amigos e Zeres, sua mulher,
11Hamã vangloriou-se de sua grande riqueza, de seus muitos filhos e de como o rei o havia honrado e promovido acima de todos os outros nobres e oficiais. 12E acrescentou Hamã:
"Além disso, sou o único que a rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela lhe ofereceu. Ela me convidou para comparecer amanhã, com o rei. 13Mas tudo isso
não me dará satisfação, enquanto eu vir aquele judeu Mardoqueu sentado junto à porta do palácio real".

14Então Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos lhe sugeriram: "Mande fazer uma forca, de mais de vinte metros[a] de altura, e logo pela manhã peça ao rei que Mardoqueu seja enforcado nela. Assim você poderá acompanhar o rei ao jantar e alegrar-se". A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

8. A insônia do rei

ESTER 6

1Naquela noite o rei não conseguiu dormir; por isso ordenou que trouxessem o livro das crônicas do seu reinado, e que o lessem para
ele. 2E foi lido o registro de que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada do Palácio e que haviam conspirado para assassinar o rei Xerxes.

3"Que honra e reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?", perguntou o rei.

Seus oficiais responderam: "Nada lhe foi feito".

[a]**Et 5.14** Hebraico: *50 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

9. Hamã recebe ordem para honrar Mardoqueu

ESTER 6

[4]O rei perguntou: "Quem está no pátio?" Ora, Hamã havia acabado de entrar no pátio externo do palácio para pedir ao rei o enforcamento de Mardoqueu na forca que ele lhe havia preparado.

[5]Os oficiais do rei responderam: "É Hamã que está no pátio".

"Façam-no entrar", ordenou o rei.

[6]Entrando Hamã, o rei lhe perguntou: "O que se deve fazer ao homem que o rei tem o prazer de honrar?"

E Hamã pensou consigo: "A quem o rei teria prazer de honrar, senão a mim?" [7]Por isso respondeu ao rei: "Ao homem que o rei tem prazer de honrar, [8]ordena que tragam um manto do próprio rei e um cavalo que o rei montou, e que ele leve o brasão[a] do rei na cabeça. [9]Em seguida, sejam o manto e o cavalo confiados a alguns dos príncipes mais nobres do rei, e ponham eles o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduzam sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando diante dele: 'Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!' "

[10]O rei ordenou então a Hamã: "Vá depressa apanhar o manto e o cavalo, e faça ao judeu Mardoqueu o que você sugeriu. Ele está sentado junto à porta do palácio real. Não omita nada do que você recomendou".

[11]Então Hamã apanhou o cavalo, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando à frente dele: "Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!"

[12]Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio real. Hamã, porém, correu para casa com o rosto coberto, muito aborrecido [13]e contou a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo o que lhe havia acontecido.

Tanto os seus conselheiros como Zeres, sua mulher, lhe disseram: "Visto que Mardoqueu, diante de quem começou a sua queda, é de origem judaica, você não terá condições de enfrentá-lo. Sem dúvida, você ficará arruinado!"

[14]E, enquanto ainda conversavam, chegaram os oficiais do rei e, às pressas, levaram Hamã para o banquete que Ester havia preparado.

10. O banquete de Ester

• 16 de maio de 474 a.C.

ESTER 7

[1]O rei e Hamã foram ao banquete com a rainha Ester,

11. Hamã é acusado e enforcado

ESTER 7

[2]e, enquanto estavam bebendo vinho no segundo dia, o rei perguntou de novo: "Rainha Ester, qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, isso lhe será concedido".

[3]Então a rainha Ester respondeu: "Se posso contar com o favor do rei, e se isto lhe agrada, poupe a minha vida e a vida do meu povo; este é o meu pedido e o meu desejo. [4]Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação. Se apenas tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu teria ficado em silêncio, porque nenhuma aflição como essa justificaria perturbar o rei".[b]

[5]O rei Xerxes perguntou à rainha Ester: "Quem se atreveu a uma coisa dessas? Onde está ele?"

[6]Respondeu Ester: "O adversário e inimigo é Hamã, esse perverso".

Diante disso, Hamã ficou apavorado na presença do rei e da rainha. [7]Furioso, o rei levantou-se, deixou o vinho, saiu dali e foi para o jardim do palácio. E percebendo Hamã que o rei já tinha decidido condená-lo, ficou ali para implorar por sua vida à rainha Ester.

[8]E voltando o rei do jardim do palácio ao salão do banquete, viu Hamã caído sobre o assento onde Ester estava reclinada. E então exclamou: "Chegaria ele ao cúmulo de violentar a rainha na minha presença e em minha própria casa?"

Mal o rei terminou de dizer isso, alguns oficiais cobriram o rosto de Hamã. [9]E um deles, chamado Harbona, que estava a serviço do rei, disse: "Há uma forca de mais de vinte metros[c] de altura junto à casa de Hamã, que ele fez para Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei".

[a]**Et 6.8** Ou *e que o homem traga a coroa* [b]**Et 7.4** Ou *em silêncio, apesar de que o bem que oferece o nosso inimigo não se compara com a perda que o rei sofreria".* [c]**Et 7.9** Hebraico: *50 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

Então o rei ordenou: "Enforquem-no nela!" 10Assim Hamã morreu na forca que tinha preparado para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

A LIBERTAÇÃO DOS JUDEUS

1. Carta assegura proteção aos judeus

ESTER 8

1Naquele mesmo dia, o rei Xerxes deu à rainha Ester todos os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester lhe dissera que ele era seu parente. 2O rei tirou seu anel-selo, que havia tomado de Hamã, e o deu a Mardoqueu; e Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

3Mas Ester tornou a implorar ao rei, chorando aos seus pés, que revogasse o plano maligno de Hamã, o agagita, contra os judeus. 4Então o rei estendeu o cetro de ouro para Ester, e ela se levantou diante dele e disse:

5"Se for do agrado do rei, se posso contar com o seu favor, e se ele considerar justo, que se escreva uma ordem revogando as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, escreveu para que os judeus fossem exterminados em todas as províncias do império. 6Pois, como suportarei ver a desgraça que cairá sobre o meu povo? Como suportarei a destruição da minha própria família?"

7O rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Mandei enforcar Hamã e dei os seus bens a Ester porque ele atentou contra os judeus. 8Escrevam agora outro decreto em nome do rei, em favor dos judeus, como melhor lhes parecer, e selem-no com o anel-selo do rei, pois nenhum documento escrito em nome do rei e selado com o seu anel pode ser revogado".

• 23 de junho de 474 a.C.

9Isso aconteceu no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, o mês de sivã[a]. Os secretários do rei foram imediatamente convocados e escreveram todas as ordens de Mardoqueu aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos nobres das cento e vinte e sete províncias que se estendiam da Índia até a Etiópia[b]. Essas ordens foram redigidas na língua e na escrita de cada província e de cada povo, e também na língua e na escrita dos judeus. 10Mardoqueu escreveu em nome do rei Xerxes, selou as cartas com o anel-selo do rei, e as enviou por meio de mensageiros montados em cavalos velozes, das estrebarias do próprio rei.

11O decreto do rei concedia aos judeus de cada cidade o direito de se reunirem e de se protegerem, de destruir, matar e aniquilar qualquer força armada de qualquer povo ou província que os ameaçasse, a eles, suas mulheres e seus filhos[c], e o direito de saquear os bens dos seus inimigos.

• 13 de março de 474 a.C.

12O decreto entrou em vigor nas províncias do rei Xerxes no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar[d]. 13Uma cópia do decreto foi publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que naquele dia os judeus estivessem prontos para vingar-se dos seus inimigos.

14Os mensageiros, montando cavalos das estrebarias do rei, saíram a galope, por causa da ordem do rei. O decreto também foi publicado na cidadela de Susã.

2. Os judeus comemoram

ESTER 8

15Mardoqueu saiu da presença do rei usando vestes reais em azul e branco, uma grande coroa de ouro e um manto púrpura de linho fino. E a cidadela de Susã exultava de alegria. 16Para os judeus foi uma ocasião de felicidade, alegria, júbilo e honra. 17Em cada província e em cada cidade, onde quer que chegasse o decreto do rei, havia alegria e júbilo entre os judeus, com banquetes e festas. Muitos que pertenciam a outros povos do reino tornaram-se judeus, porque o temor dos judeus tinha se apoderado deles.

3. Os judeus se vingam e matam 75.800

• 13 de março de 474 a.C.

ESTER 9

1No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar[e], entraria em vigor o decreto do rei. Naquele dia os inimigos dos judeus esperavam vencê-los, mas aconteceu o contrário: os judeus dominaram aqueles que os odia-

[a]**Et 8.9** Aproximadamente maio/junho. [b]**Et 8.9** Hebraico: *Cuxe*. [c]**Et 8.11** Ou *inclusive mulheres e crianças* [d]**Et 8.12** Aproximadamente fevereiro/março. [e]**Et 9.1** Aproximadamente fevereiro/março; também nos versículos 15,17,19,21.

vam, 2reunindo-se em suas cidades, em todas as províncias do rei Xerxes, para atacar os que buscavam a sua destruição. Ninguém conseguia resistir-lhes, porque todos os povos estavam com medo deles. 3E todos os nobres das províncias, os sátrapas, os governadores e os administradores do rei apoiaram os judeus, porque o medo que tinham de Mardoqueu havia se apoderado deles. 4Mardoqueu era influente no palácio; sua fama espalhou-se pelas províncias, e ele se tornava cada vez mais poderoso.

5Os judeus feriram todos os seus inimigos à espada, matando-os e destruindo-os, e fizeram o que quiseram com eles. 6Na cidadela de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens. 7Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata, 8Porata, Adalia, Aridata, 9Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata, 10os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Mas não se apossaram dos seus bens.

11Naquele mesmo dia o total de mortos na cidadela de Susã foi relatado ao rei, 12que disse à rainha Ester: "Os judeus mataram e destruíram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã na cidadela de Susã. Que terão feito nas outras províncias do império? Agora, diga qual é o seu pedido, e você será atendida. Tem ainda algum desejo? Este lhe será concedido".

13Respondeu Ester: "Se for do agrado do rei, que os judeus de Susã tenham autorização para executar também amanhã o decreto de hoje, para que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca".

14Então o rei deu ordens para que assim fosse feito. O decreto foi publicado em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

4. Mais 300 mortos

- 14 de março de 474 a.C.

Ester 9

15Os judeus de Susã ajuntaram-se no décimo quarto dia do mês de adar e mataram trezentos homens em Susã, mas não se apossaram dos seus bens.

5. Comemoração é chamada Dia do Purim

- 14-15 de março de 474 a.C.

Ester 9

16Enquanto isso, o restante dos judeus que viviam nas províncias do império, também se ajuntaram para se protegerem e se livrarem dos seus inimigos. Eles mataram setenta e cinco mil deles, mas não se apossaram dos seus bens. 17Isso aconteceu no décimo terceiro dia do mês de adar, e no décimo quarto dia descansaram e fizeram dessa data um dia de festa e de alegria.

18Os judeus de Susã, porém, tinham se reunido no décimo terceiro e no décimo quarto dias, e no décimo quinto descansaram e dele fizeram um dia de festa e de alegria.

19Por isso os judeus que vivem em vilas e povoados comemoram o décimo quarto dia do mês de adar como um dia de festa e de alegria, um dia de troca de presentes.

20Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Xerxes, próximas e distantes, 21determinando que anualmente se comemorassem o décimo quarto e o décimo quinto dias do mês de adar, 22pois nesses dias os judeus livraram-se dos seus inimigos; nesse mês a sua tristeza tornou-se em alegria, e o seu pranto, num dia de festa. Escreveu-lhes dizendo que comemorassem aquelas datas como dias de festa e de alegria, de troca de presentes e de ofertas aos pobres.

23E assim os judeus adotaram como costume aquela comemoração, conforme o que Mardoqueu lhes tinha ordenado por escrito. 24Pois Hamã, filho do agagita Hamedata, inimigo de todos os judeus, tinha tramado contra eles para destruí-los e tinha lançado o pur, isto é, a sorte para a ruína e destruição deles. 25Mas quando isso chegou ao conhecimento do rei[a], ele deu ordens escritas para que o plano maligno de Hamã contra os judeus se voltasse contra a sua própria cabeça, e para que ele e seus filhos fossem enforcados. 26Por isso aqueles dias foram chamados Purim, da palavra pur. Considerando tudo o que estava escrito nessa carta, o que tinham visto e o que tinha acontecido, 27os judeus decidiram estabelecer o costume de que eles e os seus descendentes e todos os que se tornassem judeus não deixariam de comemorar anualmente esses dois dias, na forma prescrita e na data certa.

[a]**Et 9.25** Ou *quando Ester foi à presença do rei*

6. Comemoração será perpétua

ESTER 9

28Esses dias seriam lembrados e comemorados em cada família de cada geração, em cada província e em cada cidade, e jamais deveriam deixar de ser comemorados pelos judeus. E os seus descendentes jamais deveriam esquecer-se de tais dias.

29Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram com toda a autoridade uma segunda carta para confirmar a primeira, acerca do Purim. 30Mardoqueu enviou cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança, 31e confirmando que os dias de Purim deveriam ser comemorados nas datas determinadas, conforme o judeu Mardoqueu e a rainha Ester tinham decretado e estabelecido para si mesmos, para todos os judeus e para os seus descendentes, e acrescentou observações sobre tempos de jejum e de lamentação. 32O decreto de Ester confirmou as regras do Purim, e isso foi escrito nos registros.

7. Mardoqueu é nomeado primeiro-ministro

• 473 (R)/ 474 (K) a.C.

ESTER 10

1O rei Xerxes impôs tributos a todo o império, até sobre as distantes regiões costeiras. 2Todos os seus atos de força e de poder, e o relato completo da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei dera autoridade, estão registrados no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia. 3O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes. Era homem importante entre os judeus e foi muito amado por eles, pois trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos.

OUTROS FATOS DA ÉPOCA

1. Nascimento de Sócrates

• 470* a.C.

2. Nascimento de Abiúde (11.ª geração)

• C. 467* a.C.

3. Reinado de Artaxerxes I, rei da Pérsia

• 464-424 a.C.

ESDRAS PREPARA-SE PARA RETORNAR A JERUSALÉM

• 459 (R)/ 458 (K) a.C.

1. Comissionado por Artaxerxes

ESDRAS 7

11Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e decretos do SENHOR para Israel:

12a"Artaxerxes, rei dos reis,

"Ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus:
"Paz e prosperidade!

13"Estou decretando que qualquer israelita em meu reino, inclusive dentre os sacerdotes e levitas, que desejar ir a Jerusalém com você, poderá fazê-lo. 14Você está sendo enviado pelo rei e por seus sete conselheiros para fazer uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Lei do seu Deus, que está nas suas mãos. 15Além disso, você levará a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros voluntariamente ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém, 16além de toda a prata e todo o ouro que você receber da província da Babilônia, como também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo do Deus deles em Jerusalém. 17Com esse dinheiro compre novilhos, carneiros, cordeiros e o que for necessário para as suas ofertas de cereal e de bebida, e sacrifique-os no altar do templo do seu Deus em Jerusalém.

18"Você e seus irmãos poderão fazer o que acharem melhor com o restante da prata e do ouro, de acordo com a vontade do seu Deus. 19Entregue ao Deus de Jerusalém todos os utensílios que foram confiados a você para o culto no templo de seu Deus. 20E todas as demais despesas necessárias com relação ao templo de seu Deus serão pagas pelo tesouro real.

21"Agora eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do território situado a

[a]Ed 7.12 O texto original de Esdras 7.12-26 está em aramaico.

oeste do Eufrates que forneçam tudo o que
lhes solicitar o sacerdote Esdras, escriba da
Lei do Deus dos céus, [22]até três toneladas e
meia[a] de prata, cem tonéis[b] de trigo, dez bar-
ris[c] de vinho, dez barris de azeite de oliva, e
sal à vontade. [23]Tudo o que o Deus dos céus
tenha prescrito, que se faça com presteza
para o templo do Deus dos céus, para que a
sua ira não venha contra o império do rei e
dos seus descendentes. [24]Saibam também
que vocês não têm autoridade para exigir
impostos, tributos ou taxas de nenhum sa-
cerdote, levita, cantor, porteiro, servidor do
templo e de nenhum dos que trabalham nes-
se templo de Deus.
[25]"E você, Esdras, com a sabedoria que o seu
Deus lhe deu, nomeie magistrados e juízes
para ministrarem a justiça a todo o povo do
território situado a oeste do Eufrates, a to-
dos os que conhecem as leis do seu Deus. E
aos que não as conhecem você deverá en-
siná-las. [26]Aquele que não obedecer à lei do
Deus de vocês e à lei do rei seja punido com
a morte, ou com o exílio, ou com o confisco
de bens, ou com a prisão".

2. Ação de graças de Esdras

Esdras 7

[27]Bendito seja o Senhor, o Deus de nossos ante-
passados, que pôs no coração do rei o propósito
de honrar desta maneira o templo do Senhor em
Jerusalém, [28]e que, por sua bondade, favoreceu-
me perante o rei, seus conselheiros e todos os
seus altos oficiais. Como a mão do Senhor, o meu
Deus, esteve sobre mim, tomei coragem e reuni
alguns líderes de Israel para me acompanharem.

3. A comitiva de Esdras (c. 2000 pessoas)

Esdras 8

[1]Estes são os chefes das famílias e dos que
com eles foram registrados, os quais saíram
comigo da Babilônia durante o reinado do rei
Artaxerxes:

[2]dos descendentes de Finéias, Gérson;
dos descendentes de Itamar, Daniel;
dos descendentes de Davi, Hatus;
[3]dos descendentes de Secanias,
dos descendentes de Parós, Zacarias,
sendo registrados com ele
150 homens;
[4]dos descendentes de Paate-Moabe,
Elioenai, filho de Zeraías,
e com ele 200 homens;
[5]dos descendentes de Zatu[d],
Secanias, filho de Jaaziel,
e com ele 300 homens;
[6]dos descendentes de Adim,
Ebede, filho de Jônatas,
e com ele 50 homens;
[7]dos descendentes de Elão,
Jesaías, filho de Atalias,
e com ele 70 homens;
[8]dos descendentes de Sefatias,
Zebadias, filho de Micael,
e com ele 80 homens;
[9]dos descendentes de Joabe,
Obadias, filho de Jeiel,
e com ele 218 homens;
[10]dos descendentes de Bani[e],
Selomite, filho de Josifias,
e com ele 160 homens;
[11]dos descendentes de Bebai,
Zacarias, filho de Bebai,
e com ele 28 homens;
[12]dos descendentes de Azgade,
Joanã, filho de Hacatã,
e com ele 110 homens;
[13]dos descendentes de Adonicão,
os últimos que chegaram,
Elifelete, Jeiel e Semaías,
e com eles 60 homens;
[14]dos descendentes de Bigvai,
Utai e Zabude,
e com eles 70 homens.

4. Preparativos para a viagem

• 1.º de abril de 458 a.C.

A. Grupo reúne-se junto ao canal de Aava

Esdras 7

[9]No primeiro dia do primeiro mês ele saiu da
Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia
do quinto mês, porque a boa mão de seu Deus
estava sobre ele.

[a]**Ed 7.22** Aramaico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]**Ed 7.22** Aramaico: *100 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [c]**Ed 7.22** Aramaico: *100 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [d]**Ed 8.5** Muitos manuscritos não trazem *Zatu*. [e]**Ed 8.10** Muitos manuscritos não trazem *Bani*.

ESDRAS 8

[15]Eu os reuni junto ao canal que corre para Aava e acampamos ali por três dias. Quando passei em revista o povo e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita.

B. Procurando levitas

ESDRAS 8

[16]Por isso convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, que eram líderes, e Joiaribe e Natã, que eram homens sábios, [17]e os enviei a Ido, o líder de Casifia. Eu lhes falei o que deveriam dizer a Ido e a seus parentes, os servidores do templo, em Casifia, para que nos trouxessem servidores para o templo de nosso Deus. [18]Como a bondosa mão de Deus estava sobre nós, eles nos trouxeram Serebias, homem capaz, dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens; [19]e também Hasabias, acompanhado de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens. [20]Trouxeram ainda duzentos e vinte dos servidores do templo, um grupo que Davi e os seus oficiais tinham formado para ajudar os levitas. Todos eles tinham seus nomes registrados.

C. Oração e jejum

- 9-11 de abril de 458 a.C.

ESDRAS 8

[21]Ali, junto ao canal de Aava, proclamei jejum para que nos humilhássemos diante do nosso Deus e lhe pedíssemos uma viagem segura para nós e nossos filhos, com todos os nossos bens. [22]Tive vergonha de pedir soldados e cavaleiros ao rei para nos protegerem dos inimigos na estrada, pois lhe tínhamos dito: "A mão bondosa de nosso Deus está sobre todos os que o buscam, mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam". [23]Por isso jejuamos e suplicamos essa bênção ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

D. Os tesouros dos templos são confiados aos sacerdotes

ESDRAS 8

[24]Depois separei doze dos principais sacerdotes, a saber, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos, [25]e pesei diante deles a oferta de prata e de ouro e os utensílios que o rei, seus conselheiros, seus oficiais e todo o Israel ali presente tinham doado para a casa de nosso Deus. [26]Pesei e entreguei-lhes vinte e dois mil e setecentos e cinqüenta quilos[a] de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata, três toneladas e meia de ouro, [27]vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio[b], e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.

[28]E eu lhes disse: Tanto vocês como estes utensílios estão consagrados ao SENHOR. A prata e o ouro são uma oferta voluntária ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [29]Guardem-nos bem até que os pesem nas salas do templo do SENHOR em Jerusalém diante dos sacerdotes principais, dos levitas e dos chefes das famílias de Israel. [30]Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os utensílios sagrados, depois de pesados, para levá-los a Jerusalém, ao templo do nosso Deus.

E. Início da jornada

- 12 de abril de 458 a.C.

ESDRAS 8

[31]No décimo segundo dia do primeiro mês nós partimos do canal de Aava e fomos para Jerusalém. A mão do nosso Deus esteve sobre nós, e ele nos protegeu do ataque de inimigos e assaltantes pelo caminho.

REFORMAS DE ESDRAS EM JERUSALÉM

1. Chegada e estabelecimento da lei e da ordem

- 1.º de agosto de 458 a.C.

ESDRAS 7

[6]Este Esdras veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo SENHOR, o Deus de Israel. O rei lhe concedera tudo o que ele tinha pedido, pois a mão do SENHOR, o seu Deus, estava sobre ele. [7]Alguns dos israelitas, inclusive sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

[a]**Ed 8.26** Hebraico: *650 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]**Ed 8.27** Hebraico: *1.000 dáricos*.

[9]Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano desse reinado.
[10]Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do SENHOR e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas.

2. Comissão do rei declarada; início das reformas

• 1.º 4 de agosto de 458 a.C.

ESDRAS 8

[32]Assim chegamos a Jerusalém, e ficamos descansando três dias.
[33]No quarto dia, no templo do nosso Deus, pesamos a prata, o ouro e os utensílios sagrados, e os demos a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Finéias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui. [34]Tudo foi contado e pesado, e o peso total foi registrado naquela mesma hora.
[35]Então os exilados que tinham voltado do cativeiro sacrificaram holocaustos[a] ao Deus de Israel: doze touros em favor de todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes — tudo oferecido como holocausto ao SENHOR. [36] Eles também entregaram as ordens do rei aos sátrapas e aos governadores do território a oeste do Eufrates, e ajudaram o povo na obra do templo de Deus.

DECORREM 483 ANOS ENTRE A RECONSTRUÇÃO DE JERUSALÉM E O SURGIMENTO DO MESSIAS, COM O BATISMO DE JESUS (DN 9.25)

• 458 a.C.-25 d.C.

CONTINUAÇÃO DAS REFORMAS DE ESDRAS

1. Casamento com mulheres pagãs é reprovado

ESDRAS 9

[1]Depois que foram feitas essas coisas, os líderes vieram dizer-me: "O povo de Israel, inclusive os sacerdotes e os levitas, não se mantiveram separados dos povos vizinhos e de suas práticas repugnantes, como as dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. [2]Eles e seus filhos se casaram com mulheres daqueles povos e com eles misturaram a descendência santa. E os líderes e os oficiais estão à frente nessa atitude infiel!"
[3]Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarrecido! [4]Então todos os que tremiam diante das palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor por causa da infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado ali, estarrecido, até o sacrifício da tarde.

2. Oração e confissão de Esdras

ESDRAS 9

[5]Então, na hora do sacrifício da tarde, eu saí do meu abatimento, com a túnica e o manto rasgados, e caí de joelhos com as mãos estendidas para o SENHOR, o meu Deus, [6]e orei:

Meu Deus, estou por demais envergonhado e humilhado para levantar o rosto diante de ti, meu Deus, porque os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus. [7]Desde os dias dos nossos antepassados até agora, a nossa culpa tem sido grande. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos sido entregues à espada e ao cativeiro, ao despojo e à humilhação nas mãos de reis estrangeiros, como acontece hoje.
[8]Mas agora, por um breve momento, o SENHOR, o nosso Deus, foi misericordioso, deixando-nos um remanescente e dando-nos um lugar seguro em seu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nossa escravidão. [9]Somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos deu vida nova para reconstruir o templo do nosso Deus e levantar suas ruínas, e nos deu um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.
[10]E agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois disso? Pois nós abandonamos os mandamentos que [11]nos deste por meio dos teus servos, os profetas, quando disseste: "A terra que vocês estão conquistando está contaminada pelas práticas repugnantes dos seus

[a]Ed 8.35 Isto é, *sacrifícios totalmente queimados.*

povos. Com essas práticas eles encheram de
impureza toda essa terra. 12Por isso, não dêem
as suas filhas em casamento aos filhos deles,
nem aceitem as filhas deles para os filhos de
vocês. Nunca procurem o bem-estar e a pros-
peridade desses povos, para que vocês sejam
fortes e desfrutem os bons produtos da terra,
e a deixem para os seus filhos como herança
eterna".
13Depois de tudo o que nos aconteceu por
causa de nossas más obras e por causa de
nossa grande culpa, apesar de nos teres pu-
nido menos do que os nossos pecados mere-
ciam, ó Deus, e ainda nos teres dado um re-
manescente como este, 14como podemos vol-
tar a quebrar os teus mandamentos e a reali-
zar casamentos mistos com esses povos de
práticas repugnantes? Como não ficarias ira-
do conosco, não nos destruirias, e não nos
deixarias sem remanescente ou sobreviven-
te algum? 15Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és
justo! E até hoje nos deixaste sobreviver como
um remanescente. Aqui estamos diante de ti
com a nossa culpa, embora saibamos que por
causa dela nenhum de nós pode permane-
cer na tua presença.

3. Planos de Esdras para a assembléia nacional

• 17 de dezembro de 458 a.C.

ESDRAS 10

1Enquanto Esdras estava orando e confessan-
do, chorando prostrado diante do templo de
Deus, uma grande multidão de israelitas, ho-
mens, mulheres e crianças, reuniram-se em
volta dele. Eles também choravam amargamen-
te. 2Então Secanias, filho de Jeiel, um dos des-
cendentes de Elão, disse a Esdras: "Fomos infiéis
ao nosso Deus quando nos casamos com mu-
lheres estrangeiras procedentes dos povos vi-
zinhos. Mas, apesar disso, ainda há esperança
para Israel. 3Façamos agora um acordo diante
do nosso Deus e mandemos de volta todas es-
sas mulheres e seus filhos, segundo o conselho
do meu senhor e daqueles que tremem diante
dos mandamentos de nosso Deus. Que isso seja
feito em conformidade com a Lei. 4Levante-se!
Esta questão está em suas mãos, mas nós o
apoiaremos. Tenha coragem e mãos à obra!"
5Esdras levantou-se e fez os sacerdotes princi-
pais, os levitas e todo o Israel jurarem que fari-
am o que fora sugerido. E eles juraram. 6Então
Esdras retirou-se de diante do templo de Deus e
foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. En-
quanto esteve ali, não comeu nem bebeu nada,
lamentando a infidelidade dos exilados.
7Fez-se então uma proclamação em todo o
Judá e em Jerusalém convocando todos os exi-
lados a se reunirem em Jerusalém. 8Os líderes
e as demais autoridades tinham decidido que
aquele que não viesse no prazo de três dias
perderia todos os seus bens e seria excluído da
comunidade dos exilados.

4. O discurso de Esdras e a reação do povo

• 20 de dezembro de 458 a.C.

ESDRAS 10

9No prazo de três dias, todos os homens de
Judá e de Benjamim tinham se reunido em
Jerusalém, e no vigésimo dia do nono mês to-
do o povo estava sentado na praça que ficava
diante do templo de Deus. Todos estavam pro-
fundamente abatidos por causa da reunião e
também porque chovia muito. 10Então o sacer-
dote Esdras levantou-se e lhes disse: "Vocês têm
sido infiéis! Vocês se casaram com mulheres
estrangeiras, aumentando a culpa de Israel. 11A-
gora confessem seu pecado ao SENHOR, o Deus
dos seus antepassados, e façam a vontade dele.
Separem-se dos povos vizinhos e das suas
mulheres estrangeiras".
12A comunidade toda respondeu em alta voz:
"Você está certo! Devemos fazer o que você diz.
13Mas há muita gente aqui, e esta é a estação
das chuvas; por isso não podemos ficar do lado
de fora. Além disso, essa questão não pode ser
resolvida em um dia ou dois, pois foram mui-
tos os que assim pecaram. 14Que os nossos líde-
res decidam por toda a assembléia. Depois, que
cada homem de nossas cidades que se casou
com mulher estrangeira venha numa data mar-
cada, acompanhado dos líderes e juízes de cada
cidade, para que se afaste de nós o furor da ira
de nosso Deus por causa desse pecado". 15So-
mente Jônatas, filho de Asael, e Jaseías, filho de
Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai,
discordaram.

5. As viúvas estrangeiras são rejeitadas

• 1.º de janeiro de 458 a 1.º de abril de 457 a.C.

ESDRAS 10

16E assim os exilados fizeram conforme pro-
posto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de

família, um de cada grupo de famílias, todos eles chamados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar cada caso. [17]No primeiro dia do primeiro mês terminaram de investigar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

[18]Entre os descendentes dos sacerdotes, estes foram os que se casaram com mulheres estrangeiras:

Dentre os descendentes de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias. [19]Eles apertaram as mãos em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa.
[20]Dentre os descendentes de Imer:
Hanani e Zebadias.
[21]Dentre os descendentes de Harim:
Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.
[22]Dentre os descendentes de Pasur:
Elioenai, Maaséias, Ismael,
Natanael, Jozabade e Eleasa.

[23]Dentre os levitas:

Jozabade, Simei, Quelaías,
também chamado Quelita,
Petaías, Judá e Eliézer.
[24]Dentre os cantores:
Eliasibe.
Dentre os porteiros:
Salum, Telém e Uri.

[25]E dentre os outros israelitas:

Dentre os descendentes de Parós:
Ramias, Jezias, Malquias, Miamim,
Eleazar, Malquias e Benaia.
[26]Dentre os descendentes de Elão:
Matanias, Zacarias, Jeiel,
Abdi, Jeremote e Elias.
[27]Dentre os descendentes de Zatu:
Elioenai, Eliasibe, Matanias,
Jeremote, Zabade e Aziza.
[28]Dentre os descendentes de Bebai:
Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
[29]Dentre os descendentes de Bani:
Mesulão, Maluque, Adaías,
Jasube, Seal e Jeremote.
[30]Dentre os descendentes
de Paate-Moabe:
Adna, Quelal, Benaia, Maaséias,
Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
[31]Dentre os descendentes de Harim:
Eliézer, Issias, Malquias,
Semaías, Simeão,
[32]Benjamim, Maluque e Semarias.
[33]Dentre os descendentes de Hasum:
Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete,
Jeremai, Manassés e Simei.
[34]Dentre os descendentes de Bani:
Maadai, Anrão, Uel,
[35]Benaia, Bedias, Queluí,
[36]Vanias, Meremote, Eliasibe,
[37]Matanias, Matenai e Jaasai.
[38]Dentre os descendentes de Binui:[a]
Simei, [39]Selemias, Natã, Adaías,
[40]Macnadbai, Sasai, Sarai,
[41]Azareel, Selemias, Semarias,
[42]Salum, Amarias e José.
[43]Dentre os descendentes de Nebo:
Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina,
Jadai, Joel e Benaia.

[44]Todos esses tinham se casado com mulheres estrangeiras, e alguns deles tiveram filhos dessas mulheres.[b]

A RECONSTRUÇÃO DO MURO

1. Neemias vai para Jerusalém

A. Hanani informa-o das condições do muro

• Dezembro de 445 (R)/ 466 (K) a.C.

NEEMIAS 1

[1]Palavras de Neemias, filho de Hacalias:

No mês de quisleu[c], no vigésimo ano[d], enquanto eu estava na cidade de Susã, [2]Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens, e eu lhes perguntei acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro,[e] e também sobre Jerusalém.

[a]**Ed 10.37,38** Muitos manuscritos dizem *Jaasai,* [38]*Bani, Binui.* [b]**Ed 10.44** Ou *e eles as despediram com seus filhos.* [c]**Ne 1.1** Aproximadamente novembro/dezembro. [d]**Ne 1.1** Isto é, do reinado de Artaxerxes I, conforme 2.1. [e]**Ne 1.2** Ou *os que não foram levados*; ou ainda *os que haviam voltado do cativeiro,*

[3]E eles me responderam: "Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo".

B. A reação de Neemias

1) Aflição

NEEMIAS 1

[4]Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus.

2) Oração

• Abril de 445 (R)/ 466 (K) a.C.

NEEMIAS 1

[5]Então eu disse:

SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos, [6]que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado. [7]Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés.
[8]Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: "Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações, [9]mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome".
[10]Estes são os teus servos, o teu povo. Tu os resgataste com o teu grande poder e com o teu braço forte. [11]Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que têm prazer em temer o teu nome. Faze com que hoje este teu servo seja bem-sucedido, concedendo-lhe a benevolência deste homem.

Nessa época, eu era o copeiro do rei.

3) Tristeza

NEEMIAS 2

[1]No mês de nisã[a] do vigésimo ano do rei Artaxerxes, na hora de servir-lhe o vinho, levei-o ao rei. Nunca antes eu tinha estado triste na presença dele; [2]por isso o rei me perguntou: "Por que o seu rosto parece tão triste, se você não está doente? Essa tristeza só pode ser do coração!"
Com muito medo,

4) O pedido

NEEMIAS 2

[3]eu disse ao rei: Que o rei viva para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, se a cidade em que estão sepultados os meus pais está em ruínas, e as suas portas foram destruídas pelo fogo?
[4]O rei me disse: "O que você gostaria de pedir?"
Então orei ao Deus dos céus, [5]e respondi ao rei: Se for do agrado do rei e se o seu servo puder contar com a sua benevolência, que ele me deixe ir à cidade onde meus pais estão enterrados, em Judá, para que eu possa reconstruí-la.
[6]Então o rei, estando presente a rainha, sentada ao seu lado, perguntou-me: "Quanto tempo levará a viagem? Quando você voltará?" Marquei um prazo com o rei, e ele concordou que eu fosse.

C. Neemias é nomeado governador de Judá

• 445-443 (R)/ 465-453 (K) a.C.

NEEMIAS 5

[14]Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador.

D. Viagem a Jerusalém

1) Cartas e escolta

NEEMIAS 2

[7]A seguir acrescentei: Se for do agrado do rei, eu poderia levar cartas do rei aos governadores do Trans-Eufrates para que me deixem passar até chegar a Judá. [8]E também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me forneça madeira para as portas da ci-

[a]Ne 2.1 O mesmo que *abibe*; aproximadamente março/abril.

dadela que fica junto ao templo, para os muros da cidade e para a residência que irei ocupar. Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim, o rei atendeu os meus pedidos. [9]Com isso fui aos governadores do Trans-Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei. Acompanhou-me uma escolta de oficiais do exército e de cavaleiros que o rei enviou comigo.

2) Sambalate e Tobias causam distúrbios

NEEMIAS 2

[10]Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, ficaram muito irritados quando viram que havia gente interessada no bem dos israelitas.

E. Chegada a Jerusalém

• 1.º-4 de agosto de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 2

[11]Cheguei a Jerusalém e, depois de três dias de permanência ali,

F. Inspeção noturna das ruínas

NEEMIAS 2

[12]saí de noite com alguns dos meus amigos. Eu não havia contado a ninguém o que o meu Deus havia posto em meu coração que eu fizesse por Jerusalém. Não levava nenhum outro animal além daquele em que eu estava montado.

[13]De noite saí pela porta do Vale na direção da fonte do Dragão e da porta do Esterco, examinando o muro de Jerusalém que havia sido derrubado e suas portas, que haviam sido destruídas pelo fogo. [14]Fui até a porta da Fonte e do tanque do Rei, mas ali não havia espaço para o meu animal passar; [15]por isso subi o vale, ainda de noite, examinando o muro. Finalmente voltei e tornei a entrar pela porta do Vale. [16]Os oficiais não sabiam aonde eu tinha ido ou o que eu estava fazendo, pois até então eu não tinha dito nada aos judeus, aos sacerdotes, aos nobres, aos oficiais e aos outros que iriam realizar a obra.

2. Início da reconstrução do muro

• 4 de agosto de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

A. Encorajamento ao trabalho

NEEMIAS 2

[17]Então eu lhes disse: Vejam a situação terrível em que estamos: Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não fiquemos mais nesta situação humilhante. [18]Também lhes contei como Deus tinha sido bondoso comigo e o que o rei me tinha dito.

Eles responderam: "Sim, vamos começar a reconstrução". E se encheram de coragem para a realização desse bom projeto.

B. A zombaria de Sambalate, Tobias e Gesém

NEEMIAS 2

[19]Quando, porém, Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, souberam disso, zombaram de nós, desprezaram-nos e perguntaram: "O que vocês estão fazendo? Estão se rebelando contra o rei?"

[20]Eu lhes respondi: O Deus dos céus fará que sejamos bem-sucedidos. Nós, os seus servos, começaremos a reconstrução, mas, no que lhes diz respeito, vocês não têm parte nem direito legal sobre Jerusalém, e em sua história não há nada de memorável que favoreça vocês!

C. Lista dos trabalhadores

NEEMIAS 3

[1]O sumo sacerdote Eliasibe e os seus colegas sacerdotes começaram o seu trabalho e reconstruíram a porta das Ovelhas. Eles a consagraram e colocaram as portas no lugar. Depois construíram o muro até a torre dos Cem, que consagraram, e até a torre de Hananeel. [2]Os homens de Jericó construíram o trecho seguinte, e Zacur, filho de Inri, construiu logo adiante.

[3]A porta do Peixe foi reconstruída pelos filhos de Hassenaá. Eles puseram os batentes e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. [4]Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, fez os reparos do trecho seguinte. Ao seu lado Mesulão, filho de Berequias, neto de Mesezabel, fez os reparos, e ao seu lado Zadoque, filho de Baaná, também fez os reparos. [5]O trecho seguinte foi reparado pelos homens de Tecoa, mas os nobres dessa cidade não quiseram se juntar ao serviço, rejeitando a orientação de seus supervisores[a].

[6]A porta Jesana[b] foi consertada por Joiada, filho de Paséia, e por Mesulão, filho de Besodias. Eles puseram os batentes e colocaram as por-

[a]**Ne 3.5** Ou *de seu Senhor*; ou ainda *de seu governador* [b]**Ne 3.6** Ou *porta Velha*

tas, os ferrolhos e as trancas no lugar. [7]No tre-
cho seguinte os reparos foram feitos por Me-
latias de Gibeom e Jadom de Meronote, homens
de Gibeom e de Mispá, localidades que esta-
vam sob a autoridade do governador da pro-
víncia do Trans-Eufrates. [8]Uziel, filho de Haraías,
um dos ourives, fez os reparos do trecho se-
guinte; e Hananias, um dos perfumistas, fez os
reparos ao seu lado. Eles reconstruíram[a] Jeru-
salém até o muro Largo. [9]Refaías, filho de Hur,
governador da metade do distrito de Jerusa-
lém, fez os reparos do trecho seguinte. [10]Ao
seu lado, Jedaías, filho de Harumafe, fez os
reparos em frente da sua casa, e Hatus, filho
de Hasabnéias, fez os reparos ao seu lado.
[11]Malaquias, filho de Harim, e Hassube, filho de
Paate-Moabe, repararam outro trecho e a torre
dos Fornos. [12]Salum, filho de Haloês, governa-
dor da outra metade do distrito de Jerusalém,
fez os reparos do trecho seguinte com a ajuda
de suas filhas.

[13]A porta do Vale foi reparada por Hanum e
pelos moradores de Zanoa. Eles a reconstruí-
ram e colocaram as portas, os ferrolhos e as
trancas no lugar. Também repararam quatro-
centos e cinqüenta metros[b] do muro, até a por-
ta do Esterco.

[14]A porta do Esterco foi reparada por Malquias,
filho de Recabe, governador do distrito de Bete-
Haquerém. Ele a reconstruiu e colocou as por-
tas, os ferrolhos e as trancas no lugar.

[15]A porta da Fonte foi reparada por Salum,
filho de Col-Hozé, governador do distrito de
Mispá. Ele a reconstruiu, cobriu-a e colocou as
portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. Tam-
bém fez os reparos do muro do tanque de Si-
loé[c], junto ao jardim do Rei, até os degraus que
descem da Cidade de Davi. [16]Além dele, Nee-
mias, filho de Azbuque, governador de meio
distrito de Bete-Zur, fez os reparos até em fren-
te dos túmulos[d] de Davi, até o açude artificial e
a casa dos soldados.

[17]Depois dele os reparos foram feitos pelos
levitas que estavam sob a responsabilidade de
Reum, filho de Bani. Junto a ele Hasabias, gover-
nador da metade do distrito de Queila, fez os
reparos em seu distrito. [18]Depois dele os repa-
ros foram feitos pelos seus compatriotas que
estavam sob a responsabilidade de Binui[e], filho
de Henadade, governador da metade do distri-
to de Queila. [19]Ao seu lado Ézer, filho de Jesua,
governador de Mispá, reconstruiu outro trecho,
começando de um ponto que fica em frente da
subida para a casa das armas, indo até a esqui-
na do muro. [20]Depois dele Baruque, filho de
Zabai, reparou com zelo outro trecho, desde a
esquina do muro até a entrada da casa do sumo
sacerdote Eliasibe. [21]Em seguida Meremote, fi-
lho de Urias, neto de Hacoz, reparou outro tre-
cho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o
fim dela.

[22]Os demais reparos foram feitos pelos sacer-
dotes das redondezas. [23]Depois, Benjamim e
Hassube fizeram os reparos em frente da sua
casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaséias,
filho de Ananias, fez os reparos ao lado de sua
casa. [24]Depois dele, Binui, filho de Henadade,
reparou outro trecho, desde a casa de Azarias
até a esquina do muro, [25]e Palal, filho de Uzai,
trabalhou em frente da esquina do muro e da
torre que sai do palácio superior, perto do pátio
da guarda. Junto a ele, Pedaías, filho de Parós,
[26]e os servos do templo que viviam na colina de
Ofel fizeram os reparos até em frente da porta
das Águas, na direção do leste e da torre que ali
sobressaía. [27]Depois dele os homens de Tecoa
repararam outro trecho, desde a grande torre
até o muro de Ofel.

[28]Acima da porta dos Cavalos, os sacerdotes
fizeram os reparos, cada um em frente da sua
própria casa. [29]Depois deles Zadoque, filho de
Imer, fez os reparos em frente da sua casa. Ao
seu lado Semaías, filho de Secanias, o guarda
da porta Oriental, fez os reparos. [30]Depois, Ha-
nanias, filho de Selemias, e Hanum, filho de
Zalafe, fez os reparos do outro trecho. Ao seu
lado, Mesulão, filho de Berequias, fez os repa-
ros em frente da sua moradia. [31]Depois dele,
Malquias, um ourives, fez os reparos do muro
até a casa dos servos do templo e dos comerci-
antes, em frente da porta da Inspeção, até o
posto de vigia da esquina; [32]e entre a sala aci-

[a]**Ne 3.8** Ou *Eles deixaram de lado parte de* [b]**Ne 3.13** Hebraico: *1.000 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**Ne 3.15** Hebraico: *Selá*, variante de Siloé. [d]**Ne 3.16** A Septuaginta, alguns manuscritos da Vulgata e a Versão Siríaca dizem *do túmulo*. [e]**Ne 3.18** Muitos manuscritos dizem *Bavai*; também no versículo 24.

ma da esquina e a porta das Ovelhas os ourives e os comerciantes fizeram os reparos.

3. Oposição

A. Zombaria

NEEMIAS 4

1Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus 2e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: "O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?"

3Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: "Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!"

4Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. 5Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.

6Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.

B. Conspiração

NEEMIAS 4

7Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos. 8Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão. 9Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.

C. Desânimo

NEEMIAS 4

10Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: "Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro".

11E os nossos inimigos diziam: "Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles".

12Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: "Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados".

13Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos. 14Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.

15Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.

16Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá 17que estava construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma, 18e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.

19Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro. 20Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!

21Dessa maneira prosseguimos o trabalho com metade dos homens empunhando espadas desde o raiar da alvorada até o cair da tarde. 22Naquela ocasião eu também disse ao povo: Cada um de vocês e o seu ajudante devem ficar à noite em Jerusalém, para que possam servir de guarda à noite e trabalhar durante o dia. 23Eu, os meus irmãos, os meus homens de confiança e os guardas que estavam comigo nem tirávamos a roupa, e cada um permanecia de arma na mão.

D. Cobiça e insensibilidade

NEEMIAS 5

1Ora, o povo, homens e mulheres, começou a

reclamar muito de seus irmãos judeus. 2Alguns
diziam: "Nós, nossos filhos e nossas filhas so-
mos numerosos; precisamos de trigo para co-
mer e continuar vivos".
3Outros diziam: "Tivemos que penhorar nos-
sas terras, nossas vinhas e nossas casas para
conseguir trigo para matar a fome".
4E havia ainda outros que diziam: "Tivemos
que tomar dinheiro emprestado para pagar o
imposto cobrado sobre as nossas terras e as nos-
sas vinhas. 5Apesar de sermos do mesmo san-
gue[a] dos nossos compatriotas, e de nossos filhos
serem tão bons quanto os deles, ainda assim
temos que sujeitar os nossos filhos e as nossas
filhas à escravidão. E, de fato, algumas de nos-
sas filhas já foram entregues como escravas e
não podemos fazer nada, pois as nossas terras
e as nossas vinhas pertencem a outros".

1) A indignação de Neemias

NEEMIAS 5

6Quando ouvi a reclamação e essas acusa-
ções, fiquei furioso.

2) Usuários são repreendidos

NEEMIAS 5

7Fiz uma avaliação de tudo e então repreendi os
nobres e os oficiais, dizendo-lhes: "Vocês estão
cobrando juros dos seus compatriotas!" Por isso
convoquei uma grande reunião contra eles 8e
disse: Na medida do possível nós compramos
de volta nossos irmãos judeus que haviam sido
vendidos aos outros povos. Agora vocês estão
até vendendo os seus irmãos! Assim eles terão
que ser vendidos a nós de novo! Eles ficaram em
silêncio, pois não tinham resposta.
9Por isso prossegui: O que vocês estão fazen-
do não está certo. Vocês devem andar no temor
do nosso Deus para evitar a zombaria dos ou-
tros povos, os nossos inimigos. 10Eu, os meus
irmãos e os meus homens de confiança também
estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo.
Mas vamos acabar com a cobrança de juros!

3) A restituição

NEEMIAS 5

11Devolvam-lhes imediatamente suas terras,
suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, e tam-
bém os juros que cobraram deles, a centésima
parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.
12E eles responderam: "Nós devolveremos tudo
o que você citou, e não exigiremos mais nada
deles. Vamos fazer o que você está pedindo".
Então convoquei os sacerdotes e os fiz decla-
rar sob juramento que cumpririam a promessa
feita. 13Também sacudi a dobra do meu manto e
disse: Deus assim sacuda de sua casa e de seus
bens todo aquele que não mantiver a sua pro-
messa. Tal homem seja sacudido e esvaziado!
Toda a assembléia disse: "Amém!", e louvou o
SENHOR. E o povo cumpriu o que prometeu.

4) Exemplo de generosidade

NEEMIAS 5

15Mas os governantes anteriores, aqueles que
me precederam, puseram um peso sobre o
povo e tomavam dele quatrocentos e oitenta
gramas[b] de prata, além de comida e vinho. Até
os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por
temer a Deus, não agi dessa maneira. 16Ao con-
trário, eu mesmo me dediquei ao trabalho nes-
te muro. Todos os meus homens de confiança
foram reunidos ali para o trabalho; e não com-
pramos[c] nenhum pedaço de terra.
17Além do mais, cento e cinqüenta homens,
entre judeus do povo e seus oficiais, comiam à
minha mesa, como também pessoas das na-
ções vizinhas que vinham visitar-nos. 18Todos
os dias eram preparados, à minha custa, um
boi, seis das melhores ovelhas e aves, e a cada
dez dias eu recebia uma grande remessa de
vinhos de todo tipo. Apesar de tudo isso, ja-
mais exigi a comida destinada ao governador,
pois eram demasiadas as exigências que pesa-
vam sobre o povo.
19Lembra-te de mim, ó meu Deus, levando
em conta tudo o que fiz por este povo.

E. Trama

NEEMIAS 6

1Quando Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe,
e o restante de nossos inimigos souberam que
eu havia reconstruído o muro e que não havia
ficado nenhuma brecha, embora até então eu
ainda não tivesse colocado as portas nos seus
lugares, 2Sambalate e Gesém mandaram-me a
seguinte mensagem: "Venha, vamos nos encon-
trar num dos povoados[d] da planície de Ono".

[a]Ne 5.5 Hebraico: *carne* [b]Ne 5.15 Hebraico: *40 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c]Ne 5.16 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *eu não comprei*. [d]Ne 6.2 Ou *em Quefirim*

Eles, contudo, estavam tramando fazer-me mal; [3]por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: "Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?" [4]Eles me mandaram quatro vezes a mesma mensagem, e todas as vezes lhes dei a mesma resposta.

[5]Então, na quinta vez, Sambalate mandou-me um dos seus homens de confiança com a mesma mensagem; ele tinha na mão uma carta aberta [6]em que estava escrito:

"Dizem entre as nações, e Gesém diz que é verdade, que você e os judeus estão tramando uma revolta e que, por isso, estão reconstruindo o muro. Além disso, conforme dizem, você está na iminência de se tornar o rei deles, [7]e até nomeou profetas para fazerem em Jerusalém a seguinte proclamação a seu respeito: 'Há um rei em Judá!' Ora, essa informação será levada ao rei; por isso, vamos conversar".

[8]Eu lhe mandei esta resposta: Nada disso que você diz está acontecendo; é pura invenção sua.

[9]Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: "Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra".

Eu, porém, orei pedindo: Fortalece agora as minhas mãos!

[10]Um dia fui à casa de Semaías, filho de Delaías, neto de Meetabel, que estava trancado portas adentro. Ele disse: "Vamos encontrar-nos na casa de Deus, no templo, a portas fechadas, pois estão querendo matá-lo; eles virão esta noite".

[11]Todavia, eu lhe respondi: Acha que um homem como eu deveria fugir? Alguém como eu deveria entrar no templo para salvar a vida? Não, eu não irei! [12]Percebi que Deus não o tinha enviado, e que ele tinha profetizado contra mim porque Tobias e Sambalate o tinham contratado. [13]Ele tinha sido pago para me intimidar, a fim de que eu cometesse um pecado agindo daquela maneira, e então eles poderiam difamar-me e desacreditar-me.

[14]Lembra-te do que fizeram Tobias e Sambalate, meu Deus, lembra-te também da profetisa Noadia e do restante dos profetas que estão tentando me intimidar.

4. O muro é concluído, apesar da interferência de Tobias

• 25 de setembro de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 6

[15]O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul[a], em cinqüenta e dois dias. [16]Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus.

[17]E também, naqueles dias, os nobres de Judá estavam enviando muitas cartas a Tobias, que lhes enviava suas respostas. [18]Porque muitos de Judá estavam comprometidos com ele por juramento, visto que era genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho Joanã havia se casado com a filha de Mesulão, neto de Berequias. [19]Até ousavam elogiá-lo na minha presença e iam contar-lhe o que eu dizia. E Tobias continuou a enviar-me cartas para me intimidar.

A CONVERSÃO DO POVO

1. Hanani e Hananias são designados para proteger Jerusalém

NEEMIAS 7

[1]Depois que o muro foi reconstruído e que eu coloquei as portas no lugar, foram nomeados os porteiros, os cantores e os levitas. [2]Para governar Jerusalém encarreguei o meu irmão Hanani e, com ele, Hananias[b], comandante da fortaleza, pois Hananias era íntegro e temia a Deus mais do que a maioria dos homens. [3]Eu lhes disse: As portas de Jerusalém não deverão ser abertas enquanto o sol não estiver alto. E antes de deixarem o serviço, os porteiros deverão fechar e travar as portas. Também designei moradores de Jerusalém para sentinelas, alguns em postos no muro, outros em frente das suas casas.

[4]Ora, a cidade era grande e espaçosa, mas havia poucos moradores, e as casas ainda não tinham sido reconstruídas.

[a]Ne 6.15 Aproximadamente agosto/setembro. [b]Ne 7.2 Ou *Hanani, isto é, Hananias.*

2. Os habitantes de Jerusalém

1Crônicas 9

[2]Os primeiros a voltarem às suas propriedades e às suas cidades foram algumas pessoas do povo e alguns sacerdotes, levitas e servidores do templo.

[3]Os de Judá, de Benjamim e de Efraim e Manassés que se instalaram em Jerusalém foram:

[4]Utai, filho de Amiúde, neto de Onri, bisneto de Inri e trineto de Bani, um descendente de Perez, filho de Judá.

[5]Dos descendentes de Selá:

O primogênito Asaías com seus filhos.

[6]Dos descendentes de Zerá:

Jeuel.

Os de Judá eram 690.

[7]Dos benjamitas:

Salu, filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;

[8]Ibnéias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

[9]Da tribo de Benjamim, relacionados em sua genealogia, eram 956. Todos esses homens eram chefes de suas famílias.

[10]Dos sacerdotes:

Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim;

[11]Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube, o líder encarregado do templo de Deus;

[12]Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias; e Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.

[13]O número de sacerdotes que eram chefes de famílias era 1.760. Eram homens capazes, e sua responsabilidade era ministrar no templo de Deus.

[14]Dos levitas:

Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão e bisneto de Hasabias, um merarita; [15]Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe; [16]Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum; e Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que vivia nos povoados dos netofatitas.

[17]Os guardas das portas eram:

Salum, o chefe, Acube, Talmom, Aimã e os irmãos deles, sendo até hoje [18]os guardas da porta do Rei, a leste. Salum era o chefe. Esses eram os guardas das portas, que pertenciam ao acampamento dos levitas. [19]Salum, filho de Coré, neto de Ebiasafe e bisneto de Corá, e seus parentes, os coreítas, guardas das portas, responsáveis por guardar as entradas da Tenda[a], como os seus antepassados tinham sido responsáveis por guardar a entrada da habitação do Senhor. [20]Naquela época, Finéias, filho de Eleazar, estivera encarregado dos guardas das portas, e o Senhor estava com ele. [21]Zacarias, filho de Meselemias, era o guarda das portas da entrada da Tenda do Encontro.

[22]A soma total dos escolhidos para serem guardas das portas, registrados nas genealogias dos seus povoados, era de 212. Eles haviam sido designados para esses postos de confiança por Davi e pelo vidente Samuel. [23]Eles e os seus descendentes foram encarregados de vigiar as portas do templo do Senhor, o templo chamado Tenda. [24]Os guardas vigiavam as portas nos quatro lados: norte, sul, leste e oeste. [25]Seus parentes, residentes em seus povoados, tinham que vir de tempos em tempos e trabalhar com eles por períodos de sete dias. [26]Mas os quatro principais guardas das portas, que eram levitas, receberam a responsabilidade de tomar conta das salas e da tesouraria do templo de Deus. [27]Eles passavam a noite perto do templo de Deus, pois tinham o dever de vigiá-lo e de abrir as portas todas as manhãs.

[28]Alguns levitas estavam encarregados dos utensílios utilizados no culto no templo; eles os contavam quando eram retirados e quando eram devolvidos. [29]Outros eram responsáveis pelos móveis e por todos os demais utensílios do santuário, bem como pela farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso e pelas especiarias. [30]E ainda outros cuidavam da manipulação das especiarias. [31]Um levita chamado Matitias, filho mais velho do coreíta Salum, tnha a responsabilidade de assar os pães para as ofertas. [32]E dentre os coatitas, seus irmãos, alguns estavam encarregados de preparar os pães que eram postos sobre a mesa todo sábado.

[a]**Ne 9.19** Isto é, *do templo*; também nos versículos 21,23.

33Os cantores, chefes de famílias levitas, per-
maneciam nas salas do templo e estavam isen-
tos de outros deveres, pois dia e noite se de-
dicavam à sua própria tarefa.
34Todos esses eram chefes de famílias levitas,
alistados como líderes em suas genealogias, e
moravam em Jerusalém.

NEEMIAS 11

1Os líderes do povo passaram a morar em
Jerusalém, e o restante do povo fez um sorteio
para que, de cada dez pessoas, uma viesse
morar em Jerusalém, a santa cidade; as outras
nove deveriam ficar em suas próprias cidades.
2O povo abençoou todos os homens que se apre-
sentaram voluntariamente para morar em Je-
rusalém.
3Alguns israelitas, sacerdotes, levitas, servos
do templo e descendentes dos servos de Sa-
lomão viviam nas cidades de Judá, cada um em
sua propriedade. Estes são os líderes da pro-
víncia que passaram a morar em Jerusalém
4(além deles veio gente tanto de Judá quanto
de Benjamim viver em Jerusalém):

Dentre os descendentes de Judá:

Ataías, filho de Uzias, neto de Zacarias, bis-
neto de Amarias; Amarias era filho de Sefa-
tias e neto de Maalaleel, descendente de
Perez. 5Maaséias, filho de Baruque, neto de
Col-Hozé, bisneto de Hazaías; Hazaías era fi-
lho de Adaías, neto de Joiaribe e bisneto de
Zacarias, descendente de Selá. 6Os descen-
dentes de Perez que viviam em Jerusalém
totalizavam 468 homens de destaque.

7Dentre os descendentes de Benjamim:

Salu, filho de Mesulão, neto de Joede, bisne-
to de Pedaías; Pedaías era filho de Colaías,
neto de Maaséias, bisneto de Itiel, tetraneto
de Jesaías; 8os seguidores de Salu, Gabai e
Salai totalizavam 928 homens. 9Joel, filho de
Zicri, era o oficial superior entre eles, e Judá,
filho de Hassenua, era responsável pelo se-
gundo distrito da cidade.

10Dentre os sacerdotes:

Jedaías, filho de Joiaribe; Jaquim; 11Seraías,
filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de
Zadoque — Zadoque era filho de Meraiote,
neto de Aitube, supervisor da casa de Deus
— 12e seus colegas, que faziam o trabalho do
templo, totalizavam 822 homens. Adaías, fi-
lho de Jeroão, neto de Pelaías, bisneto de Anzi
— Anzi era filho de Zacarias, neto de Pasur,
bisneto de Malquias — 13e seus colegas, que
eram chefes de famílias, totalizavam 242 ho-
mens. Amassai, filho de Azareel, neto de Azai,
bisneto de Mesilemote, tetraneto de Imer, 14e
os seus colegas, que eram homens de desta-
que, totalizavam 128. O oficial superior deles
era Zabdiel, filho de Gedolim.

15Dentre os levitas:

Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão,
bisneto de Hasabias, tetraneto de Buni; 16Sa-
betai e Jozabade, dois dos líderes dos levitas,
encarregados do trabalho externo do templo
de Deus; 17Matanias, filho de Mica, neto de
Zabdi, bisneto de Asafe, o dirigente que con-
duzia as ações de graças e as orações; Baque-
buquias, o segundo entre os seus colegas e
Abda, filho de Samua, neto de Galal, bisneto
de Jedutum. 18Os levitas totalizavam 284 na
cidade santa.

19Os porteiros:

Acube, Talmom e os homens dos seus clãs,
que guardavam as portas, eram 172.

20Os demais israelitas, incluindo os sacerdo-
tes e os levitas, estavam em todas as cidades de
Judá, cada um na propriedade de sua herança.
21Os que prestavam serviço no templo mo-
ravam na colina de Ofel, e Zia e Gispa estavam
encarregados deles.
22O oficial superior dos levitas em Jerusalém
era Uzi, filho de Bani, neto de Hasabias, bisne-
to de Matanias, tetraneto de Mica. Uzi era um
dos descendentes de Asafe, que eram respon-
sáveis pela música do templo de Deus. 23Eles
estavam sujeitos às prescrições do rei, que re-
gulamentavam suas atividades diárias.
24Petaías, filho de Mesezabel, descendente de
Zerá, filho de Judá, representava o rei nas ques-
tões de ordem civil.
25Alguns do povo de Judá foram morar em
Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e
seus povoados, em Jecabzeel e seus povoados,
26em Jesua, em Moladá, em Bete-Pelete, 27em
Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados, 28em

Ziclague, em Meconá e seus povoados, [29]em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute, [30]em Zanoa, em Adulão e seus povoados, em Láquis e seus arredores, e em Azeca e seus povoados. Eles se estabeleceram desde Berseba até o vale de Hinom.

[31]Os descendentes dos benjamitas foram viver em Geba, Micmás, Aia, Betel e seus povoados, [32]em Anatote, Nobe e Ananias, [33]Hazor, Ramá e Gitaim, [34]Hadide, Zeboim e Nebalate, [35]Lode e Ono, e no vale dos Artesãos.

[36]Alguns grupos dos levitas de Judá se estabeleceram em Benjamim.

3. A leitura do Livro da Lei

A. Esdras lê o Livro da Lei

• 1.º de outubro de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 7

[73]Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, e também alguns do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

NEEMIAS 8

[1]Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR dera a Israel.

[2]Assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que era constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender. [3]Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio-dia, de frente para a praça, em frente da porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de outros que podiam entender. E todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.

[4]O escriba Esdras estava numa plata-forma elevada, de madeira, construída para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

[5]Esdras abriu o Livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o Livro, o povo todo se levantou. [6]Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu: "Amém! Amém!" Então eles adoraram o SENHOR, prostrados, rosto em terra.

[7]Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali. [8]Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.

B. O povo é conclamado a celebrar

NEEMIAS 8

[9]Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: "Este dia é consagrado ao SENHOR, o nosso Deus. Nada de tristeza e de choro!" Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei.

[10]E Neemias acrescentou: "Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do SENHOR os fortalecerá".

[11]Os levitas tranqüilizaram todo o povo, dizendo: "Acalmem-se, porque este é um dia santo. Não fiquem tristes!"

[12]Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas.

C. Festa é descoberta no Livro da Lei

• 2 de outubro de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 8

[13]No segundo dia do mês, os chefes de todas as famílias, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras para estudarem as palavras da Lei. [14]Descobriram na Lei que o SENHOR tinha ordenado, por meio de Moisés, que os israelitas deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês. [15]Por isso anunciaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: "Saiam às montanhas e tragam ramos de oliveiras cultivadas, de oliveiras silvestres, de murtas, de tamareiras e de árvores frondosas, para fazerem tendas, conforme está escrito[a]".

[a]Ne 8.15 Veja Lv 23.37-40.

D. A Festa das Cabanas é realizada

• 15-21 de outubro de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 8

16Então o povo saiu e trouxe os ramos, e eles mesmos construíram tendas nos seus terraços, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus e na praça junto à porta das Águas e na que fica junto à porta de Efraim. 17Todos os que tinham voltado do exílio construíram tendas e moraram nelas. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não tinham celebrado a festa dessa maneira. E grande foi a alegria deles.

E. O dia da reunião solene

• 22 de outubro de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 8

18Dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus. Eles celebraram a festa durante sete dias, e no oitavo dia, conforme o ritual, houve uma reunião solene.

F. Jejum e arrependimento

• 24 de outubro de 444 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 9

1No vigésimo quarto dia do mês, os israelitas se reuniram, jejuaram, vestiram pano de saco e puseram terra sobre a cabeça. 2Os que eram de ascendência israelita tinham se separado de todos os estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares, confessaram os seus pecados e a maldade dos seus antepassados. 3Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do SENHOR, do seu Deus, durante três horas, e passaram outras três horas confessando os seus pecados e adorando o SENHOR, o seu Deus.

G. A benevolência de Deus é relembrada

NEEMIAS 9

4Em pé, na plataforma, estavam os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, que em alta voz clamavam ao SENHOR, o seu Deus. 5E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías conclamavam o povo, dizendo: "Levantem-se e louvem o SENHOR, o seu Deus, que vive para todo o sempre.

"Bendito seja o teu nome glorioso! A tua grandeza está acima de toda expressão de louvor. 6Só tu és o SENHOR. Fizeste os céus, e os mais altos céus, e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela existe, os mares e tudo o que neles existe. Tu deste vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram.

7"Tu és o SENHOR, o Deus que escolheu Abrão, trouxe-o de Ur dos caldeus e deu-lhe o nome de Abraão. 8Viste que o coração dele era fiel, e fizeste com ele uma aliança, prometendo dar aos seus descendentes a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E cumpriste a tua promessa porque tu és justo.

9"Viste o sofrimento dos nossos antepassados no Egito, e ouviste o clamor deles no mar Vermelho. 10Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó e todos os seus oficiais e contra todo o povo da sua terra, pois sabias com quanta arrogância os egípcios os tratavam. Alcançaste renome, que permanece até hoje. 11Dividiste o mar diante deles, para que o atravessassem a seco, mas lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra em águas agitadas. 12Tu os conduziste de dia com uma nuvem e de noite com uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que tinham que percorrer.

13"Tu desceste ao monte Sinai; dos céus lhes falaste. Deste-lhes ordenanças justas, leis verdadeiras, decretos e mandamentos excelentes. 14Fizeste que conhecessem o teu sábado santo e lhes deste ordens, decretos e leis por meio de Moisés, teu servo. 15Na fome deste-lhes pão do céu, e na sede tiraste para eles água da rocha; mandaste-os entrar e tomar posse da terra que, sob juramento, tinhas prometido dar-lhes.

16"Mas os nossos antepassados tornaram-se arrogantes e obstinados, e não obedeceram aos teus mandamentos. 17Eles se recusaram a ouvir-te e esqueceram-se dos milagres que realizaste entre eles. Tornaram-se obstinados e, na sua rebeldia, escolheram um líder a fim de voltarem à sua escravidão. Mas tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. Por isso não os abandonaste, 18mesmo quando fundiram para si um ídolo na forma de bezerro e disseram: 'Este é o seu deus, que os tirou do Egito', ou quando proferiram blasfêmias terríveis.

19"Foi por tua grande compaixão que não

os abandonaste no deserto. De dia a nuvem
não deixava de guiá-los em seu caminho,
nem de noite a coluna de fogo deixava de
brilhar sobre o caminho que deviam percor-
rer. 20Deste o teu bom Espírito para instruí-
los. Não retiveste o teu maná que os alimen-
tava, e deste-lhes água para matar a sede.
21Durante quarenta anos tu os sustentaste
no deserto; nada lhes faltou, as roupas de-
les não se gastaram nem os seus pés fica-
ram inchados.
22"Deste-lhes reinos e nações, cuja terra re-
partiste entre eles. Eles conquistaram a terra
de Seom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei
de Basã. 23Tornaste os seus filhos tão numero-
sos como as estrelas do céu, e os trouxeste
para entrar e possuir a terra que prometeste
aos seus antepassados. 24Seus filhos entraram
e tomaram posse da terra. Tu subjugaste di-
ante deles os cananeus, que viviam na terra, e
os entregaste nas suas mãos, com os seus reis
e com os povos daquela terra, para que os
tratassem como bem quisessem. 25Conquista-
ram cidades fortificadas e terra fértil; apossa-
ram-se de casas cheias de bens, poços já es-
cavados, vinhas, olivais e muitas árvores frutí-
feras. Comeram até fartar-se e foram bem ali-
mentados; eles desfrutaram de tua grande
bondade.
26"Mas foram desobedientes e se rebelaram
contra ti; deram as costas para a tua Lei. Mata-
ram os teus profetas, que os tinham adverti-
do que se voltassem para ti; e te fizeram ofen-
sas detestáveis. 27Por isso tu os entregaste nas
mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas,
quando foram oprimidos, clamaram a ti. Dos
céus tu os ouviste, e na tua grande compaixão
deste-lhes libertadores, que os livraram das
mãos de seus inimigos.
28"Mas, tão logo voltavam a ter paz, de novo
faziam o que tu reprovas. Então os abando-
navas às mãos de seus inimigos, para que
dominassem sobre eles. E, quando novamen-
te clamavam a ti, dos céus tu os ouvias e na
tua compaixão os livravas vez após vez.
29"Tu os advertiste que voltassem à tua Lei,
mas eles se tornaram arrogantes e desobe-
deceram aos teus mandamentos. Pecaram
contra as tuas ordenanças, pelas quais o ho-
mem vive se lhes obedece. Com teimosia te
deram as costas, tornaram-se obstinados e
recusaram ouvir-te. 30E durante muitos anos
foste paciente com eles. Por teu Espírito, por
meio dos profetas, os advertiste. Contudo,
não te deram atenção, de modo que os en-
tregaste nas mãos dos povos vizinhos.
31Graças, porém, à tua grande misericórdia,
não os destruíste nem os abandonaste, pois
és Deus bondoso e misericordioso.
32"Agora, portanto, nosso Deus, ó Deus gran-
de, poderoso e temível, fiel à tua aliança e
misericordioso, não fiques indiferente a toda
a aflição que veio sobre nós, sobre os nossos
reis e sobre os nossos líderes, sobre os nossos
sacerdotes e sobre os nossos profetas, sobre
os nossos antepassados e sobre todo o teu
povo, desde os dias dos reis da Assíria até
hoje. 33Em tudo o que nos aconteceu foste jus-
to; agiste com lealdade mesmo quando fo-
mos infiéis. 34Nossos reis, nossos líderes,
nossos sacerdotes e nossos antepassados não
seguiram a tua Lei; não deram atenção aos
teus mandamentos nem às advertências que
lhes fizeste. 35Mesmo quando estavam no
reino deles, desfrutando da tua grande bon-
dade, na terra espaçosa e fértil que lhes des-
te, eles não te serviram nem abandonaram
os seus maus caminhos.
36"Vê, porém, que hoje somos escravos, es-
cravos na terra que deste aos nossos ante-
passados para que usufruíssem dos seus fru-
tos e das outras boas coisas que ela produz.
37Por causa de nossos pecados, a sua grande
produção pertence aos reis que puseste so-
bre nós. Eles dominam sobre nós e sobre os
nossos rebanhos como bem lhes parece. É
grande a nossa angústia!

H. Um acordo é firmado: nome dos que assinaram

NEEMIAS 9

38"Em vista disso tudo, estamos fazendo um
acordo, por escrito, e assinado por nossos líde-
res, nossos levitas e nossos sacerdotes".

NEEMIAS 10

1Esta é a relação dos que o assinaram:

Neemias, o governador,
filho de Hacalias,

e Zedequias,
2Seraías, Azarias, Jeremias,
3Pasur, Amarias, Malquias,

4 Hatus, Sebanias, Maluque,
5 Harim, Meremote, Obadias,
6 Daniel, Ginetom, Baruque,
7 Mesulão, Abias, Miamim,
8 Maazias, Bilgai e Semaías.
Esses eram os sacerdotes.

9 Dos levitas:

Jesua, filho de Azanias, Binui,
dos filhos de Henadade, Cadmiel
10 e seus colegas: Sebanias,
Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
11 Mica, Reobe, Hasabias,
12 Zacur, Serebias, Sebanias,
13 Hodias, Bani e Beninu.

14 Dos líderes do povo:

Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,
15 Buni, Azgade, Bebai,
16 Adonias, Bigvai, Adim,
17 Ater, Ezequias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Besai,
19 Harife, Anatote, Nebai,
20 Magpias, Mesulão, Hezir,
21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,
22 Pelatias, Hanã, Anaías,
23 Oséias, Hananias, Hassube,
24 Haloês, Pílea, Sobeque,
25 Reum, Hasabna, Maaséias,
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

28 "O restante do povo — sacerdotes, levitas,
porteiros, cantores, servidores do templo e
todos os que se separaram dos povos vizinhos
por amor à Lei de Deus, com suas mulheres e
com todos os seus filhos e filhas capazes de
entender — 29 agora se une a seus irmãos, os
nobres, e se obrigam sob maldição e sob jura-
mento a seguir a Lei de Deus dada por meio
do servo de Deus, Moisés, e a obedecer fiel-
mente a todos os mandamentos, ordenanças
e decretos do SENHOR, o nosso Senhor.
30 "Prometemos não dar nossas filhas em ca-
samento aos povos vizinhos nem aceitar que
as filhas deles se casem com os nossos filhos.
31 "Quando os povos vizinhos trouxerem mer-
cadorias ou cereal para venderem no sábado
ou em dia de festa, não compraremos deles
nesses dias. Cada sete anos abriremos mão
de trabalhar a terra e cancelaremos todas as
dívidas.
32 "Assumimos a responsabilidade de, confor-
me o mandamento, dar anualmente quatro
gramas[a] para o serviço do templo de nosso
Deus: 33 para os pães consagrados, para as ofer-
tas regulares de cereal e para os holocaustos[b],
para as ofertas dos sábados, das festas de lua
nova e das festas fixas, para as ofertas sagra-
das, para as ofertas pelo pecado para fazer
propiciação por Israel, e para as necessidades
do templo de nosso Deus.
34 "Também lançamos sortes entre as famílias
dos sacerdotes, dos levitas e do povo, para esca-
lar anualmente a família que deverá trazer le-
nha ao templo de nosso Deus, no tempo de-
terminado, para queimar sobre o altar do SE-
NHOR, o nosso Deus, conforme está escrito na Lei.
35 "Também assumimos a responsabilidade de
trazer anualmente ao templo do SENHOR os pri-
meiros frutos de nossas colheitas e de toda ár-
vore frutífera.
36 "Conforme também está escrito na Lei, tra-
remos o primeiro de nossos filhos e a primeira
cria de nossos rebanhos, tanto de ovelhas como
de bois, para o templo de nosso Deus, para os
sacerdotes que ali estiverem ministrando.
37 "Além do mais, traremos para os depósitos
do templo de nosso Deus, para os sacerdotes, a
nossa primeira massa de cereal moído, e as
nossas primeiras ofertas de cereal, do fruto de
todas as nossas árvores e de nosso vinho e
azeite. E traremos o dízimo das nossas colhei-
tas para os levitas, pois são eles que recolhem
os dízimos em todas as cidades onde trabalha-
mos. 38 Um sacerdote descendente de Arão acom-
panhará os levitas quando receberem os dí-
zimos, e os levitas terão que trazer um décimo
dos dízimos ao templo de nosso Deus, aos de-
pósitos do templo. 39 O povo de Israel, inclusi-
ve os levitas, deverão trazer ofertas de cereal,
de vinho novo e de azeite aos depósitos onde
se guardam os utensílios para o santuário. É
onde os sacerdotes ministram e onde os por-
teiros e os cantores ficam.
"Não negligenciaremos o templo de nosso
Deus."

[a] **Ne 10.32** Hebraico: *1/3 de siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas, geralmente de prata. [b] **Ne 10.33** Isto é, *sacrifícios totalmente queimados*.

4. As reformas entram em vigor

A. A dedicação do muro

NEEMIAS 12

[27]Por ocasião da dedicação dos muros de Je-
rusalém, os levitas foram procurados e trazi-
dos de onde moravam para Jerusalém para
celebrarem a dedicação alegremente, com cân-
ticos e ações de graças, ao som de címbalos,
harpas e liras. [28]Os cantores foram trazidos
dos arredores de Jerusalém, dos povoados dos
netofatitas, [29]de Bete-Gilgal, e das regiões de
Geba e de Azmavete, pois esses cantores havi-
am construído povoados para si ao redor de
Jerusalém. [30]Os sacerdotes e os levitas se puri-
ficaram cerimonialmente, e depois purificaram
também o povo, as portas e os muros.
[31]Ordenei aos líderes de Judá que subissem
ao alto do muro. Também designei dois gran-
des coros para darem graças. Um deles avan-
çou em cima do muro, para a direita, até a por-
ta do Esterco. [32]Hosaías e metade dos líderes
de Judá os seguiram. [33]Azarias, Esdras, Mesulão,
[34]Judá, Benjamim, Semaías, Jeremias, [35]e al-
guns sacerdotes com trombetas, além de Za-
carias, filho de Jônatas, neto de Semaías, bisneto
de Matanias, que era filho de Micaías, neto de
Zacur, bisneto de Asafe, [36]e seus colegas, Se-
maías, Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanael,
Judá e Hanani, que tocavam os instrumentos
musicais prescritos por Davi, homem de Deus.
Esdras, o escriba, ia à frente deles. [37]À porta da
Fonte eles subiram diretamente os degraus da
Cidade de Davi, na subida para o muro, e passa-
ram sobre a casa de Davi até a porta das Águas,
a leste.
[38]O segundo coro avançou no sentido oposto.
Eu os acompanhei, quando iam sobre o muro,
levando comigo a metade do povo; passamos
pela torre dos Fornos até a porta Larga, [39]sobre
a porta de Efraim, a porta Jesana[a], a porta do
Peixe, a torre de Hananeel e a torre dos Cem,
indo até a porta das Ovelhas. Junto à porta da
Guarda paramos.
[40]Os dois coros encarregados das ações de
graças assumiram os seus lugares no templo de
Deus, o que também fiz, acompanhado da me-
tade dos oficiais [41]e dos sacerdotes Eliaquim,
Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias
e Hananias, com suas trombetas, [42]além de
Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Mal-
quias, Elão e Ézer. Os coros cantaram sob a dire-
ção de Jezraías. [43]E naquele dia, contentes como
estavam, ofereceram grandes sacrifícios, pois
Deus os enchera de grande alegria. As mulhe-
res e as crianças também se alegraram, e os
sons da alegria de Jerusalém podiam ser ouvi-
dos de longe.

SALMO 147

[1]Aleluia!

Como é bom cantar louvores ao nosso
Deus!
Como é agradável e próprio louvá-lo!

[2]O SENHOR edifica Jerusalém;
ele reúne os exilados de Israel.
[3]Só ele cura os de coração quebrantado
e cuida das suas feridas.

[4]Ele determina o número de estrelas
e chama cada uma pelo nome.
[5]Grande é o nosso Soberano
e tremendo é o seu poder;
é impossível medir o seu entendimento.
[6]O SENHOR sustém o oprimido,
mas lança por terra o ímpio.

[7]Cantem ao SENHOR com ações de graças;
ao som da harpa façam música
para o nosso Deus.
[8]Ele cobre o céu de nuvens,
concede chuvas à terra
e faz crescer a relva nas colinas.
[9]Ele dá alimento aos animais,
e aos filhotes dos corvos
quando gritam de fome.

[10]Não é a força do cavalo
que lhe dá satisfação,
nem é a agilidade do homem que lhe
agrada;
[11]o SENHOR se agrada dos que o temem,
dos que colocam sua esperança no
seu amor leal.

[12]Exalte o SENHOR, ó Jerusalém!
Louve o seu Deus, ó Sião,
[13]pois ele reforçou as trancas de suas
portas

[a]Ne 12.39 Ou *porta Velha*

e abençoou o seu povo, que lá habita.
14É ele que mantém as suas fronteiras
em segurança
e que a supre do melhor do trigo.
15Ele envia sua ordem à terra,
e sua palavra corre veloz.
16Faz cair a neve como lã,
e espalha a geada como cinza.
17Faz cair o gelo como se fosse pedra.
Quem pode suportar o seu frio?
18Ele envia a sua palavra, e o gelo derrete;
envia o seu sopro, e as águas tornam a
correr.

19Ele revela a sua palavra a Jacó,
os seus decretos e ordenanças a Israel.
20Ele não fez isso a nenhuma outra nação;
todas as outras desconhecem
as suas ordenanças.

Aleluia!

SALMO 148

1Aleluia!

Louvem o SENHOR desde os céus,
louvem-no nas alturas!
2Louvem-no todos os seus anjos,
louvem-no todos os seus exércitos
celestiais.
3Louvem-no sol e lua,
louvem-no todas as estrelas
cintilantes.
4Louvem-no os mais altos céus
e as águas acima do firmamento.
5Louvem todos eles o nome do SENHOR,
pois ordenou, e eles foram criados.
6Ele os estabeleceu em seus lugares
para todo o sempre;
deu-lhes um decreto que jamais mudará.

7Louvem o SENHOR, vocês que estão na
terra,
serpentes marinhas e todas as
profundezas,
8relâmpagos e granizo, neve e neblina,
vendavais que cumprem o que ele
determina,
9todas as montanhas e colinas,
árvores frutíferas e todos os cedros,
10todos os animais selvagens
e os rebanhos domésticos,
todos os demais seres vivos e as aves,
11reis da terra e todas as nações,
todos os governantes e juízes da terra,
12moços e moças, velhos e crianças.

13Louvem todos o nome do SENHOR,
pois somente o seu nome é exaltado;
a sua majestade está acima
da terra e dos céus.
14Ele concedeu poder[a] ao seu povo,
e recebeu louvor de todos os seus
fiéis,
dos israelitas, povo a quem ele tanto
ama.

Aleluia!

SALMO 149

1Aleluia!

Cantem ao SENHOR uma nova canção,
louvem-no na assembléia dos fiéis.
2Alegre-se Israel no seu Criador,
exulte o povo de Sião no seu Rei!
3Louvem eles o seu nome com danças;
ofereçam-lhe música
com tamborim e harpa.
4O SENHOR agrada-se do seu povo;
ele coroa de vitória os oprimidos.
5Regozijem-se os seus fiéis nessa
glória
e em seus leitos cantem alegremente!

6Altos louvores estejam em seus lábios
e uma espada de dois gumes em suas
mãos,
7para imporem vingança às nações
e trazerem castigo aos povos,
8para prenderem os seus reis com
grilhões
e seus nobres com algemas de ferro,
9para executarem a sentença escrita
contra eles.
Esta é a glória de todos os seus fiéis.

Aleluia!

SALMO 150

1Aleluia!

Louvem a Deus no seu santuário,
louvem-no em seu magnífico
firmamento.

[a]Sl 148.14 Hebraico: *levantou um chifre.*

[2]Louvem-no pelos seus feitos poderosos,
louvem-no segundo a imensidão
de sua grandeza!
[3]Louvem-no ao som de trombeta,
louvem-no com a lira e a harpa,
[4]louvem-no com tamborins
e danças,
louvem-no com instrumentos de
cordas
e com flautas,
[5]louvem-no com címbalos sonoros,
louvem-no com címbalos
ressonantes.

[6]Tudo o que tem vida louve o SENHOR!

Aleluia!

B. O templo é profanado

NEEMIAS 13

[4]Antes disso, o sacerdote Eliasibe tinha sido
encarregado dos depósitos do templo de nosso
Deus. Ele era parente próximo de Tobias [5]e lhe
havia cedido uma grande sala, anteriormente utilizada para guardar as ofertas de cereal, o incenso, os utensílios do templo, e também os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite prescritos para os levitas, para os cantores e para os porteiros, além das ofertas para os sacerdotes.

C. A ordem no templo é restaurada

NEEMIAS 12

[44]Naquela ocasião foram designados alguns encarregados dos depósitos onde se recebiam as contribuições gerais, os primeiros frutos e os dízimos. Das lavouras que havia em torno das cidades eles deveriam trazer para os depósitos as porções exigidas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas. E, de fato, o povo de Judá estava satisfeito com os sacerdotes e os levitas
que ministravam no templo. [45]Eles celebravam
o culto ao seu Deus e o ritual de purificação, dos quais também participavam os cantores e os porteiros, de acordo com as ordens de Davi e do
seu filho Salomão. [46]Pois muito tempo antes, nos
dias de Davi e de Asafe, havia dirigentes dos cantores e pessoas que dirigiam os cânticos de
louvor e de graças a Deus. [47]Assim, nos dias de
Zorobabel e de Neemias, todo o Israel contribuía com ofertas diárias para os cantores e para os porteiros. Também separavam a parte pertencente aos outros levitas, e os levitas separavam a porção dos descendentes de Arão.

NEEMIAS 13

[1]Naquele dia o Livro de Moisés foi lido em alta
voz diante do povo, e nele achou-se escrito que nenhum amonita ou moabita jamais poderia
ser admitido no povo de Deus, [2]pois eles, em
vez de darem água e comida aos israelitas, tinham contratado Balaão para invocar maldição sobre eles. O nosso Deus, porém, trans-
formou a maldição em bênção. [3]Quando o povo
ouviu essa Lei, excluiu de Israel todos os que eram de ascendência estrangeira.

SALMO 119[a]

Álef

[1]Como são felizes os que andam
em caminhos irrepreensíveis,
que vivem conforme a lei do SENHOR!
[2]Como são felizes os que obedecem
aos seus estatutos
e de todo o coração o buscam!
[3]Não praticam o mal
e andam nos caminhos do SENHOR.
[4]Tu mesmo ordenaste os teus preceitos
para que sejam fielmente obedecidos.
[5]Quem dera fossem firmados os meus
caminhos
na obediência aos teus decretos.
[6]Então não ficaria decepcionado
ao considerar todos os teus
mandamentos.
[7]Eu te louvarei de coração sincero
quando aprender as tuas justas
ordenanças.
[8]Obedecerei aos teus decretos;
nunca me abandones.

Bêt

[9]Como pode o jovem
manter pura a sua conduta?
Vivendo de acordo com a tua palavra.
[10]Eu te busco de todo o coração;
não permitas que eu me desvie
dos teus mandamentos.
[11]Guardei no coração a tua palavra
para não pecar contra ti.
[12]Bendito sejas, SENHOR!
Ensina-me os teus decretos.
[13]Com os lábios repito
todas as leis que promulgaste.

[a]O salmo 119 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

14Regozijo-me em seguir os teus
testemunhos
como o que se regozija com grandes
riquezas.
15Meditarei nos teus preceitos
e darei atenção às tuas veredas.
16Tenho prazer nos teus decretos;
não me esqueço da tua palavra.

Guímel

17Trata com bondade o teu servo
para que eu viva e obedeça à tua palavra.
18Abre os meus olhos
para que eu veja as maravilhas da tua
lei.
19Sou peregrino na terra;
não escondas de mim os teus
mandamentos.
20A minha alma consome-se de perene
desejo
das tuas ordenanças.
21Tu repreendes os arrogantes;
malditos os que se desviam
dos teus mandamentos!
22Tira de mim a afronta e o desprezo,
pois obedeço aos teus estatutos.
23Mesmo que os poderosos se reúnam
para conspirar contra mim,
ainda assim o teu servo meditará
nos teus decretos.
24Sim, os teus testemunhos são o meu
prazer;
eles são os meus conselheiros.

Dálet

25Agora estou prostrado no pó;
preserva a minha vida
conforme a tua promessa.
26A ti relatei os meus caminhos
e tu me respondeste;
ensina-me os teus decretos.
27Faze-me discernir o propósito
dos teus preceitos;
então meditarei nas tuas maravilhas.
28A minha alma se consome de tristeza;
fortalece-me conforme a tua promessa.
29Desvia-me dos caminhos enganosos;
por tua graça, ensina-me a tua lei.
30Escolhi o caminho da fidelidade;
decidi seguir as tuas ordenanças.
31Apego-me aos teus testemunhos,
ó SENHOR;
não permitas que eu fique decepcionado.
32Corro pelo caminho
que os teus mandamentos apontam,
pois me deste maior entendimento.

He

33Ensina-me, SENHOR,
o caminho dos teus decretos,
e a eles obedecerei até o fim.
34Dá-me entendimento,
para que eu guarde a tua lei
e a ela obedeça de todo o coração.
35Dirige-me pelo caminho
dos teus mandamentos,
pois nele encontro satisfação.
36Inclina o meu coração para os teus
estatutos,
e não para a ganância.
37Desvia os meus olhos das coisas inúteis;
faze-me viver nos caminhos que
traçaste.[a]
38Cumpre a tua promessa
para com o teu servo,
para que sejas temido.
39Livra-me da afronta que me apavora,
pois as tuas ordenanças são boas.
40Como anseio pelos teus preceitos!
Preserva a minha vida por tua justiça!

Vav

41Que o teu amor alcance-me, SENHOR,
e a tua salvação, segundo a tua
promessa;
42então responderei aos que me afrontam,
pois confio na tua palavra.
43Jamais tires da minha boca
a palavra da verdade,
pois nas tuas ordenanças
coloquei a minha esperança.
44Obedecerei constantemente à tua lei,
para todo o sempre.
45Andarei em verdadeira liberdade,
pois tenho buscado os teus preceitos.
46Falarei dos teus testemunhos diante de
reis,
sem ficar envergonhado.
47Tenho prazer nos teus mandamentos;
eu os amo.

[a]**Sl 119.37** Dois manuscritos do Texto Massorético e os manuscritos do mar Morto dizem *preserva a minha vida pela tua palavra.*

48A ti[a] levanto minhas mãos
e medito nos teus decretos.

Zain

49Lembra-te da tua palavra ao teu servo,
pela qual me deste esperança.
50Este é o meu consolo no meu sofrimento:
A tua promessa dá-me vida.
51Os arrogantes zombam de mim o tempo todo,
mas eu não me desvio da tua lei.
52Lembro-me, SENHOR,
das tuas ordenanças do passado
e nelas acho consolo.
53Fui tomado de ira tremenda
por causa dos ímpios
que rejeitaram a tua lei.
54Os teus decretos são o tema
da minha canção em minha peregrinação.
55De noite lembro-me do teu nome, SENHOR!
Vou obedecer à tua lei.
56Esta tem sido a minha prática:
Obedecer aos teus preceitos.

Hêt

57Tu és a minha herança, SENHOR;
prometi obedecer às tuas palavras.
58De todo o coração suplico a tua graça;
tem misericórdia de mim,
conforme a tua promessa.
59Refleti em meus caminhos
e voltei os meus passos
para os teus testemunhos.
60Eu me apressarei e não hesitarei
em obedecer aos teus mandamentos.
61Embora as cordas dos ímpios
queiram prender-me,
eu não me esqueço da tua lei.
62À meia-noite me levanto para dar-te graças
pelas tuas justas ordenanças.
63Sou amigo de todos os que te temem
e obedecem aos teus preceitos.
64A terra está cheia do teu amor, SENHOR;
ensina-me os teus decretos.

Tét

65Trata com bondade o teu servo, SENHOR,
conforme a tua promessa.
66Ensina-me o bom senso e o conhecimento,
pois confio em teus mandamentos.
67Antes de ser castigado, eu andava desviado,
mas agora obedeço à tua palavra.
68Tu és bom, e o que fazes é bom;
ensina-me os teus decretos.
69Os arrogantes mancharam o meu nome
com mentiras,
mas eu obedeço aos teus preceitos
de todo o coração.
70O coração deles é insensível,
eu, porém, tenho prazer na tua lei.
71Foi bom para mim ter sido castigado,
para que aprendesse os teus decretos.
72Para mim vale mais a lei que decretaste
do que milhares de peças de prata e ouro.

Iode

73As tuas mãos me fizeram e me formaram;
dá-me entendimento para aprender
os teus mandamentos.
74Quando os que têm temor de ti me virem,
se alegrarão,
pois na tua palavra
coloquei a minha esperança.
75Sei, SENHOR, que as tuas ordenanças
são justas,
que por tua fidelidade me castigaste.
76Seja o teu amor o meu consolo,
conforme a tua promessa ao teu servo.
77Alcance-me a tua misericórdia
para que eu tenha vida,
porque a tua lei é o meu prazer.
78Sejam humilhados os arrogantes,
pois prejudicaram-me sem motivo;
mas eu meditarei nos teus preceitos.
79Venham apoiar-me aqueles que te temem,
aqueles que entendem os teus estatutos.
80Seja o meu coração íntegro
para com os teus decretos,
para que eu não seja humilhado.

Caf

81Estou quase desfalecido,

[a]Sl 119.48 Ou *Aos teus mandamentos*

aguardando a tua salvação,
mas na tua palavra coloquei a minha
esperança.
82Os meus olhos fraquejam
de tanto esperar pela tua promessa,
e pergunto: Quando me consolarás?
83Embora eu seja como uma vasilha
inútil[a],
não me esqueço dos teus decretos.
84Até quando o teu servo deverá esperar
para que castigues os meus
perseguidores?
85Cavaram uma armadilha contra mim
os arrogantes,
os que não seguem a tua lei.
86Todos os teus mandamentos
merecem confiança;
ajuda-me, pois sou perseguido com
mentiras.
87Quase acabaram com a minha vida
na terra,
mas não abandonei os teus preceitos.
88Preserva a minha vida pelo teu amor,
e obedecerei aos estatutos que
decretaste.

Lâmed

89A tua palavra, SENHOR,
para sempre está firmada nos céus.
90A tua fidelidade é constante
por todas as gerações;
estabeleceste a terra, que firme subsiste.
91Conforme as tuas ordens,
tudo permanece até hoje[b],
pois tudo está a teu serviço.
92Se a tua lei não fosse o meu prazer,
o sofrimento já me teria destruído.
93Jamais me esquecerei dos teus preceitos,
pois é por meio deles
que preservas a minha vida.
94Salva-me, pois a ti pertenço
e busco os teus preceitos!
95Os ímpios estão à espera para
destruir-me,
mas eu considero os teus testemunhos.
96Tenho constatado
que toda perfeição tem limite;
mas não há limite para o teu
mandamento.

Mem

97Como eu amo a tua lei!
Medito nela o dia inteiro.
98Os teus mandamentos me tornam
mais sábio que os meus inimigos,
porquanto estão sempre comigo.
99Tenho mais discernimento
que todos os meus mestres,
pois medito nos teus testemunhos.
100Tenho mais entendimento que os
anciãos,
pois obedeço aos teus preceitos.
101Afasto os pés de todo caminho mau
para obedecer à tua palavra.
102Não me afasto das tuas ordenanças,
pois tu mesmo me ensinas.
103Como são doces para o meu paladar
as tuas palavras!
Mais que o mel para a minha boca!
104Ganho entendimento
por meio dos teus preceitos;
por isso odeio todo caminho de
falsidade.

Nun

105A tua palavra é lâmpada
que ilumina os meus passos
e luz que clareia o meu caminho.
106Prometi sob juramento e o cumprirei:
vou obedecer às tuas justas ordenanças.
107Passei por muito sofrimento;
preserva, SENHOR, a minha vida,
conforme a tua promessa.
108Aceita, SENHOR, a oferta de louvor
dos meus lábios,
e ensina-me as tuas ordenanças.
109A minha vida está sempre em perigo[c],
mas não me esqueço da tua lei.
110Os ímpios prepararam uma armadilha
contra mim,
mas não me desviei dos teus preceitos.
111Os teus testemunhos
são a minha herança permanente;
são a alegria do meu coração.
112Dispus o meu coração para cumprir
os teus decretos até o fim.

Sâmeq

113Odeio os que são inconstantes,

[a]**Sl 119.83** Hebraico: *um odre na fumaça*. [b]**Sl 119.91** Ou *as tuas leis permanecem até hoje* [c]**Sl 119.109** Hebraico: *em minhas mãos*.

mas amo a tua lei.
114Tu és o meu abrigo e o meu escudo;
e na tua palavra coloquei minha
esperança.
115Afastem-se de mim os que praticam o
mal!
Quero obedecer
aos mandamentos do meu Deus!
116Sustenta-me, segundo a tua promessa,
e eu viverei;
não permitas que se frustrem
as minhas esperanças.
117Ampara-me, e estarei seguro;
sempre estarei atento aos teus decretos.
118Tu rejeitas todos os que se desviam
dos teus decretos,
pois os seus planos enganosos são
inúteis.
119Tu destróis[a] como refugo
todos os ímpios da terra;
por isso amo os teus testemunhos.
120O meu corpo estremece diante de ti;
as tuas ordenanças enchem-me de
temor.

Áin

121Tenho vivido com justiça e retidão;
não me abandones
nas mãos dos meus opressores.
122Garante o bem-estar do teu servo;
não permitas que os arrogantes
me oprimam.
123Os meus olhos fraquejam,
aguardando a tua salvação
e o cumprimento da tua justiça.
124Trata o teu servo conforme o teu amor
leal
e ensina-me os teus decretos.
125Sou teu servo; dá-me discernimento
para compreender os teus testemunhos.
126Já é tempo de agires, SENHOR,
pois a tua lei está sendo desrespeitada.
127Eu amo os teus mandamentos
mais do que o ouro,
mais do que o ouro puro.
128Por isso considero justos
os teus preceitos
e odeio todo caminho de falsidade.

Pê

129Os teus testemunhos são maravilhosos;
por isso lhes obedeço.
130A explicação das tuas palavras ilumina
e dá discernimento aos inexperientes.
131Abro a boca e suspiro,
ansiando por teus mandamentos.
132Volta-te para mim
e tem misericórdia de mim,
como sempre fazes aos que amam o teu
nome.
133Dirige os meus passos,
conforme a tua palavra;
não permitas que nenhum pecado me
domine.
134Resgata-me da opressão dos homens,
para que eu obedeça aos teus preceitos.
135Faze o teu rosto resplandecer
sobre[b] o teu servo,
e ensina-me os teus decretos.
136Rios de lágrimas correm dos meus
olhos,
porque a tua lei não é obedecida.

Tsade

137Justo és, SENHOR,
e retas são as tuas ordenanças.
138Ordenaste os teus testemunhos com
justiça;
dignos são de inteira confiança!
139O meu zelo me consome,
pois os meus adversários
se esquecem das tuas palavras.
140A tua promessa[c]
foi plenamente comprovada,
e, por isso, o teu servo a ama.
141Sou pequeno e desprezado,
mas não esqueço os teus preceitos.
142A tua justiça é eterna,
e a tua lei é a verdade.
143Tribulação e angústia me atingiram,
mas os teus mandamentos são o meu
prazer.
144Os teus testemunhos são
eternamente justos,
dá-me discernimento para que eu tenha
vida.

[a]**Sl 119.119** Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e outras versões gregas dizem *consideras*. [b]**Sl 119.135** Isto é, *mostra a tua bondade para com*. [c]**Sl 119.140** Ou *palavra*

Cof

145Eu clamo de todo o coração;
responde-me, SENHOR,
e obedecerei aos teus testemunhos!
146Clamo a ti; salva-me,
e obedecerei aos teus estatutos!
147Antes do amanhecer me levanto
e suplico o teu socorro;
na tua palavra coloquei minha
esperança.
148Fico acordado nas vigílias da noite,
para meditar nas tuas promessas.
149Ouve a minha voz pelo teu amor leal;
faze-me viver, SENHOR,
conforme as tuas ordenanças.
150Os meus perseguidores
aproximam-se com más intenções;[a]
mas estão distantes da tua lei.
151Tu, porém, SENHOR, estás perto
e todos os teus mandamentos são
verdadeiros.
152Há muito aprendi dos teus testemunhos
que tu os estabeleceste para sempre.

Rêsh

153Olha para o meu sofrimento e livra-me,
pois não me esqueço da tua lei.
154Defende a minha causa e resgata-me;
preserva a minha vida
conforme a tua promessa.
155A salvação está longe dos ímpios,
pois eles não buscam os teus decretos.
156Grande é a tua compaixão, SENHOR;
preserva a minha vida conforme as tuas
leis.
157Muitos são os meus adversários
e os meus perseguidores,
mas eu não me desvio dos teus
estatutos.
158Com grande desgosto vejo os infiéis,
que não obedecem à tua palavra.
159Vê como amo os teus preceitos!
Dá-me vida, SENHOR, conforme o teu amor
leal.
160A verdade é a essência da tua palavra,
e todas as tuas justas ordenanças são
eternas.

Shin e Sin

161Os poderosos perseguem-me sem
motivo,
mas é diante da tua palavra
que o meu coração treme.
162Eu me regozijo na tua promessa como
alguém
que encontra grandes despojos.
163Odeio e detesto a falsidade,
mas amo a tua lei.
164Sete vezes por dia eu te louvo
por causa das tuas justas ordenanças.
165Os que amam a tua lei desfrutam paz,
e nada há que os faça tropeçar.
166Aguardo a tua salvação, SENHOR,
e pratico os teus mandamentos.
167Obedeço aos teus testemunhos;
amo-os infinitamente!
168Obedeço a todos os teus preceitos
e testemunhos,
pois conheces todos os meus caminhos.

Tau

169Chegue à tua presença o meu clamor,
SENHOR!
Dá-me entendimento conforme a tua
palavra.
170Chegue a ti a minha súplica.
Livra-me, conforme a tua promessa.
171Meus lábios transbordarão de louvor,
pois me ensinas os teus decretos.
172A minha língua cantará a tua palavra,
pois todos os teus mandamentos são
justos.
173Com tua mão vem ajudar-me,
pois escolhi os teus preceitos.
174Anseio pela tua salvação, SENHOR,
e a tua lei é o meu prazer.
175Permite-me viver para que eu te louve;
e que as tuas ordenanças me sustentem.
176Andei vagando como ovelha perdida;
vem em busca do teu servo,
pois não me esqueci
dos teus mandamentos.

SALMO 1

1Como é feliz aquele
que não segue o conselho dos ímpios,
não imita a conduta dos pecadores,
nem se assenta na roda dos
zombadores!

[a]**Sl 119.150** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e algumas versões gregas. O Texto Massorético diz *Os que tramam o mal estão por perto.*

[2]Ao contrário, sua satisfação
está na lei do SENHOR,
e nessa lei medita dia e noite.
[3]É como árvore plantada
à beira de águas correntes:
Dá fruto no tempo certo
e suas folhas não murcham.
Tudo o que ele faz prospera!

[4]Não é o caso dos ímpios!
São como palha que o vento leva.
[5]Por isso os ímpios
não resistirão no julgamento,
nem os pecadores na comunidade dos justos.

[6]Pois o SENHOR aprova o[a] caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

D. Neemias revisita a Babilônia

• 433* a.C.

NEEMIAS 13

[6]Mas, enquanto tudo isso estava acontecendo, eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, voltei ao rei. Algum tempo depois pedi sua permissão

E. Neemias retorna a Jerusalém

• 432* a.C.

1) A purificação do templo

NEEMIAS 13

[7]e voltei para Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe fizera ao ceder uma sala a Tobias nos pátios do templo de Deus. [8]Fiquei muito aborrecido e joguei todos os móveis de Tobias fora da sala. [9]Mandei purificar as salas e coloquei de volta nelas os utensílios do templo de Deus, com as ofertas de cereal e o incenso.

2) O dízimo é restabelecido

NEEMIAS 13

[10]Também fiquei sabendo que os levitas não tinham recebido a parte que lhes era devida e que todos os levitas e cantores responsáveis pelo culto haviam voltado para suas próprias terras.

[12]E todo o povo de Judá trouxe os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite aos depósitos.
[13]Coloquei o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e um levita chamado Pedaías como encarregados dos depósitos e fiz de Hanã, filho de Zacur, neto de Matanias, assistente deles, porque esses homens eram de confiança. Eles ficaram responsáveis pela distribuição de suprimentos aos seus colegas.

[14]Lembra-te de mim por isso, meu Deus, e não te esqueças do que fiz com tanta fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo seu culto.

3) A adoração é restabelecida

NEEMIAS 13

[11]Por isso repreendi os oficiais e lhes perguntei: "Por que essa negligência com o templo de Deus?" Então convoquei os levitas e os cantores e os coloquei em seus postos.

4) A violação do sábado

NEEMIAS 13

[15]Naqueles dias vi que em Judá alguns trabalhavam nos tanques de prensar uvas no sábado e ajuntavam trigo e o carregavam em jumentos, transportando-o com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga. Tudo isso era trazido para Jerusalém em pleno sábado. Então os adverti que não vendessem alimento nesse dia. [16]Havia alguns da cidade de Tiro que moravam em Jerusalém e que, no sábado, traziam e vendiam peixes e toda espécie de mercadoria em Jerusalém, para o povo de Judá. [17]Diante disso, repreendi os nobres de Judá e lhes disse: Como é que vocês podem fazer tão grande mal, profanando o dia de sábado? [18]Por acaso os seus antepassados não fizeram o mesmo, levando o nosso Deus a trazer toda essa desgraça sobre nós e sobre esta cidade? Pois agora, profanando o sábado, vocês provocam maior ira contra Israel!

[19]Quando as sombras da tarde cobriram as portas de Jerusalém na véspera do sábado, ordenei que estas fossem fechadas e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Coloquei alguns de meus homens de confiança junto às portas, para que nenhum

[a]Sl 1.6 Ou *cuida do*; ou ainda *conhece o*

carregamento pudesse ser introduzido no dia
de sábado. [20]Uma ou duas vezes os comercian-
tes e vendedores de todo tipo de mercadoria
passaram a noite do lado de fora de Jerusalém.
[21]Mas eu os adverti, dizendo: Por que vocês
passam a noite junto ao muro? Se fizerem isso
de novo, mandarei prendê-los. Depois disso
não vieram mais no sábado. [22]Então ordenei aos
levitas que se purificassem e fossem vigiar as
portas a fim de que o dia de sábado fosse res-
peitado como sagrado.

Lembra-te de mim também por isso, ó meu Deus, e tem misericórdia de mim conforme o teu grande amor.

5) Casamento com mulheres pagãs é condenado

• 432 (R)/ 458 (K) a.C.

NEEMIAS 13

[23]Além disso, naqueles dias vi alguns judeus
que haviam se casado com mulheres de Asdode,
de Amom e de Moabe. [24]A metade dos seus fi-
lhos falavam a língua de Asdode ou a língua de
um dos outros povos, e não sabiam falar a lín-
gua de Judá. [25]Eu os repreendi e invoquei mal-
dições sobre eles. Bati em alguns deles e ar-
ranquei os seus cabelos. Fiz com que jurassem
em nome de Deus e lhes disse: Não consintam
mais em dar suas filhas em casamento aos fi-
lhos deles, nem haja casamento das filhas deles
com seus filhos ou com vocês. [26]Não foi por cau-
sa de casamentos como esses que Salomão, rei
de Israel, pecou? Entre as muitas nações não
havia rei algum como ele. Ele era amado por seu
Deus, e Deus o fez rei sobre todo o Israel, mas
até mesmo ele foi induzido ao pecado por mu-
lheres estrangeiras. [27]Como podemos tolerar o
que ouvimos? Como podem vocês cometer essa
terrível maldade e serem infiéis ao nosso Deus,
casando-se com mulheres estrangeiras?
[28]Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sa-
cerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o
horonita. Eu o expulsei para longe de mim.

[29]Não te esqueças deles, ó meu Deus, pois
profanaram o ofício sacerdotal e a aliança do
sacerdócio e dos levitas.

6) Purificação dos sacerdotes

• 432* a.C.

NEEMIAS 13

[30]Dessa forma purifiquei os sacerdotes e os le-
vitas de tudo o que era estrangeiro, e lhes de-
signei responsabilidades, cada um em seu próprio
cargo. [31]Também estabeleci regras para as provi-
sões de lenha, determinando as datas certas para
serem trazidas, e para os primeiros frutos.

Em tua bondade, lembra-te de mim, ó meu Deus.

FINAL DA ERA DO ANTIGO TESTAMENTO

1. Nascimento de Platão

• 429* a.C.

(Localização possível de Malaquias)

• C. 428* a.C.

2. Nascimento de Malaquias

• C. 424* a.C.

3. Reinado de Dario II, da Pérsia

• 423-404 a.C.

4. Neemias escreve seu livro

• 415* a.C.

5. Morte de Neemias (70 anos)

• 405* a.C.

A PROFECIA DE MALAQUIAS

• 397* a.C.

1. Palavra do Senhor contra os sacerdotes

MALAQUIAS 1

[1]Uma advertência: a palavra do SENHOR contra
Israel, por meio de Malaquias[a].
[2]"Eu sempre os amei", diz o SENHOR.
"Mas vocês perguntam: 'De que maneira nos
amaste?'
"Não era Esaú irmão de Jacó?", declara o SENHOR.
"Todavia eu amei Jacó, [3]mas rejeitei Esaú. Trans-
formei suas montanhas em terra devastada e
as terras de sua herança em morada de chacais
do deserto."
[4]Embora Edom afirme: "Fomos esmagados,
mas reconstruiremos as ruínas", assim diz o

[a]**Ml 1.1** *Malaquias* significa *meu mensageiro*.

SENHOR dos Exércitos:

"Podem construir, mas eu demolirei. Eles serão chamados Terra Perversa, povo contra quem o SENHOR está irado para sempre. 5Vocês verão isso com os seus próprios olhos e exclamarão: 'Grande é o SENHOR, até mesmo além das fronteiras de Israel![a]'

6"O filho honra seu pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o temor que me devem?", pergunta o SENHOR dos Exércitos a vocês, sacerdotes. "São vocês que desprezam o meu nome!

"Mas vocês perguntam: 'De que maneira temos desprezado o teu nome?'

7"Trazendo comida impura ao meu altar!

"E mesmo assim ainda perguntam: 'De que maneira te desonramos?'

"Ao dizerem que a mesa do SENHOR é desprezível.

8"Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não vêem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como oferta, também não vêem mal algum. Tentem oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agradará de vocês? Será que os atenderá?", pergunta o SENHOR dos Exércitos.

9"E agora, sacerdotes, tentem apaziguar Deus para que tenha compaixão de nós! Será que com esse tipo de oferta ele os atenderá?", pergunta o SENHOR dos Exércitos.

10"Ah, se um de vocês fechasse as portas do templo! Assim ao menos não acenderiam o fogo do meu altar inutilmente. Não tenho prazer em vocês", diz o SENHOR dos Exércitos, "e não aceitarei as suas ofertas. 11Pois do oriente ao ocidente, grande é o meu nome entre as nações. Em toda parte incenso é queimado e ofertas puras são trazidas ao meu nome, porque grande é o meu nome[b] entre as nações", diz o SENHOR dos Exércitos.

12"Mas vocês o profanam ao dizerem que a mesa do SENHOR é imunda e que a sua comida é desprezível. 13E ainda dizem: 'Que canseira!' e riem dela com desprezo", diz o SENHOR dos Exércitos.

"Quando vocês trazem animais roubados, aleijados e doentes e os oferecem em sacrifício, deveria eu aceitá-los de suas mãos?", pergunta o SENHOR.

14"Maldito seja o enganador que, tendo no rebanho um macho sem defeito, promete oferecê-lo e depois sacrifica para mim um animal defeituoso", diz o SENHOR dos Exércitos; "pois eu sou um grande rei, e o meu nome é[c] temido entre as nações."

MALAQUIAS 2

1"E agora esta advertência é para vocês, ó sacerdotes. 2Se vocês não derem ouvidos e não se dispuserem a honrar o meu nome", diz o SENHOR dos Exércitos, "lançarei maldição sobre vocês, e até amaldiçoarei as suas bênçãos. Aliás, já as amaldiçoei, porque vocês não me honram de coração.

3"Por causa de vocês eu destruirei[d] a sua descendência[e]; esfregarei na cara de vocês os excrementos dos animais oferecidos em sacrifício em suas festas e lançarei vocês fora, com os excrementos. 4Então vocês saberão que fui eu que lhes fiz esta advertência para que a minha aliança com Levi fosse mantida", diz o SENHOR dos Exércitos.

5"A minha aliança com ele foi uma aliança de vida e de paz, que na verdade lhe dei para que me temesse. Ele me temeu, e tremeu diante do meu nome. 6A verdadeira lei estava em sua boca e nenhuma falsidade achou-se em seus lábios. Ele andou comigo em paz e retidão, e desviou muitos do pecado.

7"Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos esperam a instrução na Lei, porque ele é o mensageiro do SENHOR dos Exércitos. 8Mas vocês se desviaram do caminho e pelo seu ensino causaram a queda de muita gente; vocês quebraram a aliança de Levi", diz o SENHOR dos Exércitos.

9"Por isso eu fiz que fossem desprezados e humilhados diante de todo o povo, porque vocês não seguem os meus caminhos, mas são parciais quando ensinam[f] a Lei."

2. Palavra do Senhor contra o povo

MALAQUIAS 2

10Não temos todos o mesmo Pai[g]? Não fomos

[a]**Ml 1.5** Ou *Grande é o Senhor sobre o território de Israel!* [b]**Ml 1.11** Ou *grande será ... incenso será queimado e ofertas puras serão trazidas ... meu nome será grande ...* [c]**Ml 1.14** Ou *deve ser* [d]**Ml 2.3** Hebraico: *repreenderei.* [e]**Ml 2.3** Ou *o seu trigo* [f]**Ml 2.9** Ou *aplicam* [g]**Ml 2.10** Ou *pai*

todos criados pelo mesmo Deus? Por que será, então, que quebramos a aliança dos nossos antepassados sendo infiéis uns com os outros?
11Judá tem sido infiel. Uma coisa repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o santuário que o SENHOR ama; homens casaram-se com mulheres que adoram deuses estrangeiros.
12Que o SENHOR lance fora das tendas de Jacó o homem que faz isso, seja ele quem for,[a] mesmo que esteja trazendo ofertas ao SENHOR dos Exércitos.
13Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do SENHOR; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer.
14E vocês ainda perguntam: "Por quê?" É porque o SENHOR é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial.
15Não foi o SENHOR que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada.[b] Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade.
16"Eu odeio o divórcio", diz o SENHOR, o Deus de Israel, "e também odeio homem que se cobre de violência[c] como se cobre de roupas", diz o SENHOR dos Exércitos.
Por isso, tenham bom senso; não sejam infiéis.
17Vocês têm cansado o SENHOR com as suas palavras.
"Como o temos cansado?", vocês ainda perguntam. Quando dizem: "Todos os que fazem o mal são bons aos olhos do SENHOR, e ele se agrada deles" e também quando perguntam: "Onde está o Deus da justiça?"

MALAQUIAS 3

1"Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá", diz o SENHOR dos Exércitos. ℗
2Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro.
3Ele se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao SENHOR ofertas com justiça.
4Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao SENHOR, como nos dias passados, como nos tempos antigos.
5"Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora testemunharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos, e não têm respeito por mim", diz o SENHOR dos Exércitos.
6"De fato, eu, o SENHOR, não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, não foram destruídos.
7Desde o tempo dos seus antepassados vocês se desviaram dos meus decretos e não lhes obedeceram. Voltem para mim e eu voltarei para vocês", diz o SENHOR dos Exércitos.
"Mas vocês perguntam: 'Como voltaremos?'
8"Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos?' Nos dízimos e nas ofertas.
9Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando.
10Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o SENHOR dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las.
11Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto", diz o SENHOR dos Exércitos.
12"Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa", diz o SENHOR dos Exércitos.
13"Vocês têm dito palavras duras contra mim", diz o SENHOR. "Ainda assim perguntam: 'O que temos falado contra ti?'

[a]Ml 2.12 Ou *Que o Senhor corte das tendas de Jacó qualquer pessoa que dê testemunho em favor do homem que faz isso,* [b]Ml 2.15 Ou *Mas aquele que é nosso pai não fez isso, não enquanto a vida esteve nele. E o que ele buscava? Uma descendência de Deus.* [c]Ml 2.16 Ou *cobre sua mulher de violência*

[14]"Vocês dizem: 'É inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante do SENHOR dos Exércitos? [15]Por isso, agora consideramos felizes os arrogantes, pois tanto prosperam os que praticam o mal como escapam ilesos os que desafiam a Deus!' "

[16]Depois, aqueles que temiam o SENHOR conversaram uns com os outros, e o SENHOR os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o SENHOR e honravam o seu nome.

[17]"No dia em que eu agir", diz o SENHOR dos Exércitos, "eles serão o meu tesouro pessoal[a]. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece. [18]Então vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o servem.

3. O dia do Senhor

MALAQUIAS 4

[1]"Pois certamente vem o dia, ardente como uma fornalha. Todos os arrogantes e todos os malfeitores serão como palha, e aquele dia, que está chegando, ateará fogo neles", diz o SENHOR dos Exércitos. "Não sobrará raiz ou galho algum. [2]Mas para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão como bezerros soltos do curral. [3]Depois esmagarão os ímpios, que serão como pó sob as solas dos seus pés, no dia em que eu agir", diz o SENHOR dos Exércitos.

[4]"Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, dos decretos e das ordenanças que lhe dei em Horebe para todo o povo de Israel.

[5]"Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do SENHOR. ℗ [6]Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição." ℗

4. Morte de Malaquias (93 anos); fim da era do Antigo Testamento

• 331* a.C.

[a]**Ml 3.17** Ou *"No dia em que eu fizer deles o meu tesouro pessoal", diz o Senhor dos Exércitos.*

A HISTÓRIA NO PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO

C. 400-5 a.C.

A decadência do Império Pérsa (400-333 a.C.)

A Pérsia foi o instrumento que permitiu ao povo judeu, após o castigo, retornar à sua terra e que o ajudou a restabelecer sua antiga maneira de viver. Os judeus eram governados por sacerdotes, que por sua vez eram submissos ao governo da Síria, o qual havia tomado posse da Palestina. Os sacerdotes constituíam a liderança espiritual e civil da nação. Uma assembléia formada por diversas classes de líderes, o Sinédrio, reunia-se em conselho com os sacerdotes e lhes fiscalizava o poder.

No âmbito religioso, os escribas substituíram os profetas na guarda e na reprodução (cópias) das Sagradas Escrituras. A Pérsia chegou ao auge do poder por volta de 500 a.C. A decadência começou na época de seu quinto imperador, Artaxerxes I, mencionado em Neemias.

A base de poder aos poucos foi se deslocando da Ásia para a Europa, e a Grécia tornou-se potência mundial.

GRÉCIA — POTÊNCIA MUNDIAL

333-63 a.C.

Terceiro império mundial profetizado por Daniel

Em 334 a.C., Alexandre, o Grande, derrotou os persas. Mais tarde, apossou-se do norte da África e conquistou Jerusalém. Ele dispensou bom tratamento aos judeus e incentivou-os a se estabelecer em outras cidades, principalmente em Alexandria, no Egito.

Em 301 a.C., após a morte de Alexandre e um período de conflitos internos, o império foi dividido entre quatro generais. A Ptolomeu do Egito coube a Palestina, bem como a Líbia e a Arábia. Seleuco, outro dos generais, ficou com a Síria e os países asiáticos não pertencentes a Ptolomeu. Por isso os selêucidas procedem da Ásia e os ptolomeus da África.

Os judeus palestinos tinham sacerdotes próprios, tal como na época da dominação persa, mas agora tinham de pagar tributo ao governo egípcio. Ptolomeu trouxe milhares de judeus da Palestina para o Egito, concedendo-lhes liberdade religiosa e direitos de cidadão. A cultura grega predominava ali, a tal ponto que os judeus tinham dificuldade para manter a separação.

Por volta de 280 a.C., um grupo de sábios judeus iniciou a tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego, a linguagem universal na época, de modo que os judeus de Alexandria e de outros lugares pudessem aprender o idioma. Seten-

ta e dois homens trabalharam na tradução, e foi um acontecimento sobrenatural: cada tradutor produziu as mesmas palavras e frases, como se todos fossem controlados por uma mão invisível. O trabalho levou 150 anos para ser concluído e é conhecido como a *Septuaginta* (ou *Tradução dos Setenta*).

Havia entre os judeus duas facções: a helenista e a anti-helenista. Os helenistas tinham pouco apreço à religião. Seguiam padrões seculares e eram intelectualizados, sofisticados e conformados com o mundo. Mais tarde, tornaram-se conhecidos como saduceus, que não acreditavam no sobrenatural. Os anti-helenistas repudiavam qualquer um que fizesse objeção ao judaísmo tradicional e tinham orgulho de sua ortodoxia. Mais tarde, vieram a ser conhecidos como fariseus.

Em 204 a.C., morreu o último Ptolomeu influente, e os selêucidas, seus rivais, começaram a tomar o controle da Palestina. Foi Antíoco, o Grande, quem arrebatou definitivamente a Palestina das mãos de um rei fraco do Egito. Seu filho, Antíoco I (o "pequeno chifre" de Dn 8), propôs-se a fundar um grande império para si. Seu objetivo era helenizar o mundo. Na Palestina, substituiu a espiritualidade pelo materialismo. Declarou o judaísmo ilegal, profanou o Templo, aboliu a adoração a Iavé e promoveu o paganismo, com todo seu sacrilégio e imoralidade. Mais tarde, em 168 a.C., obrigou os judeus a sacrificar a outros deuses em altares pagãos (Dn 11.21-35).

Os judeus então se organizaram para fazer oposição ao decreto do rei. Matatias, um velho sacerdote, resistiu e matou alguns oficiais sírios. Seu filho, Judas Macabeu, tornou-se líder militar dos judeus e organizou o partido anti-helenista. Milhares de judeus morreram no conflito daí resultante, inclusive Judas. Seus dois irmãos, Jônatas e Simão, assumiram a liderança e lutaram para devolver a independência política e a liberdade religiosa ao seu povo. Por essa época, os judeus iniciaram as negociações de uma aliança com os romanos, que em troca lhes garantiriam a independência. Por volta de 25 de dezembro de 164 a.C., os judeus purificaram e reconsagraram o Templo. Os fariseus e saduceus dividiram-se definitivamente em partidos.

ROMA — POTÊNCIA MUNDIAL

63 a.C.-476 d.C.

Quarto império mundial profetizado por Daniel

A guerra civil estourou numa Palestina liderada por dois irmãos rivais. Um deles, Aristóbulo, detinha o poder em Jerusalém e rebelou-se contra Roma. Pompeu logo sitiou a cidade, em 63 a.C., e a tomou. Doze mil judeus perderam a vida. Pompeu nomeou Hircano, o outro irmão, governador da Palestina, exigindo dele um tributo a ser pago anualmente.

Herodes reinou de 37 a.C. a 4 a.C. E foi ele quem ordenou a matança dos

meninos de Belém. No ano 20 a.C., deu início à reconstrução do Templo em Jerusalém (v. Jo 2.20), em parte para agradar os judeus e em parte para se promover.

Leon J. Davis

Datas aproximadas da linhagem remanescente de Cristo

- **C. 421* a.C.** Nascimento de Eliaquim (10.ª geração)
- **C. 375* a.C.** Nascimento de Azor (9.ª geração)
- **C. 329* a.C.** Nascimento de Zadoque (8.ª geração)
- **C. 283* a.C.** Nascimento de Aquim (7.ª geração)
- **C. 237* a.C.** Nascimento de Eliúde (6.ª geração)
- **C. 191* a.C.** Nascimento de Eleazar (5.ª geração)
- **C. 145* a.C.** Nascimento de Matã (4.ª geração)
- **C. 99* a.C.** Nascimento de Jacó (3.ª geração)
- **C. 53* a.C.** Nascimento de José (homem que Deus escolheu para criar seu Filho; 2.ª geração)

A genealogia de Mateus 1 omite Acazias, Joás, Amazias (v. 8) e Joaquim (v. 11). A genealogia de Lucas 3 acrescenta Cainã (v. 36) entre Salá e Arfaxade. Trata-se provavelmente de erro do copista, que repetiu o Cainã do início (61.ª geração), já que Arfaxade tinha apenas 35 anos quando Salá nasceu.

A linhagem de Maria — a partir de Davi até Jesus — está registrada em Lucas 3.23-31 (v. p. 1023)

DIFERENÇAS ENTRE AS GENEALOGIAS DE LUCAS E MATEUS

De Abraão a Davi, as genealogias são idênticas. A partir daí, Lucas segue a linhagem sacerdotal. As famílias real e sacerdotal realizaram casamentos entre si diversas vezes. A primeira fusão ocorreu quando Arão, o primeiro sumo sacerdote, uniu-se à realeza pelo casamento. Ele casou-se com Eliseba, filha de Judá (Êx 6.23). O irmão de Eliseba, Naassom, era de linhagem real (Mt 1.4).

Outro exemplo de fusão das duas famílias ocorreu quando Davi se casou com Bate-Seba, de família sacerdotal. A genealogia de Lucas relaciona vários sumos sacerdotes. Finalmente, José, que era da família de Judá, casou-se com Maria, da família de Arão. Ela era de família sacerdotal por ser prima de Isabel (Lc 1.5,36).

Zacarias, pai de João Batista, era sumo sacerdote, porque só este podia oferecer incenso (Êx 30.7). Portanto, ele ocupava esse cargo (v. Êx 30.30; 40.13; Nm 18.7; Dt 10.6). Uma vez por ano, o sumo sacerdote adentrava sozinho o Santo dos Santos para apresentar o sangue do sacrifício e assim expiar os pecados do povo. Era o Dia da Expiação, 10 de outubro, quando todo o povo orava do lado de fora até o momento de oferecer incenso (Lc 1.10). Zacarias estava sozinho

quando Gabriel lhe apareceu, e o povo aguardava a notícia de que seus pecados haviam sido perdoados (Lc 1.10).

458 a.C.-25 d.C. = 483 anos até a unção de Jesus (Dn 9.25)

Jesus Cristo, o filho de Deus, nascido em 1.° de abril de 5 a.C.

José adotou Jesus como filho, o que tornou Jesus herdeiro legal do trono terreno de Davi. Todos os crentes "receberam o Espírito que os adota como filhos [de Deus]" (Rm 8.15-17; Gl 4.1-7). Da mesma forma nós, pela adoção, tornamo-nos herdeiros do trono celestial de Cristo.

"Mas tu, Belém-Efrata, embora pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos" (Mq 5.2).

Jesus, o Cordeiro de Deus (Jo 1.29), nasceu na mesma época em que nasciam os cordeiros da Páscoa. O "macho de um ano" (Êx 12.5) nascia no mês de abril, um ano antes da Páscoa seguinte.

O decreto de Herodes

Herodes, o Grande, morreu provavelmente em 13 de março (adar) de 4 a.C., no ano 750 de Roma. Jesus tinha mais de um ano de idade, mas ainda não completara dois anos quando Herodes decretou que fossem mortos todos os meninos de Belém e arredores com dois anos ou menos (v. Mt 2.16). Jesus tinha pouco mais de um ano quando Herodes morreu. Herodes ainda vivia no tempo em que sua ordem foi cumprida.

O véu, tipo do corpo de Cristo

O véu do Templo — e antes do Tabernáculo — tipificava a carne (corpo) de Jesus (Hb 10.5,10,20). Quando Jesus morreu, o véu rasgou-se ao meio (Mt 27.51; Mc 15.38; Lc 23.45). O véu, então parte do Tabernáculo, foi levantado pela primeira vez no Sinai em 1.° de abril de 1461 a.C. (v. Êx 40.17). Era Jesus a coluna de nuvem que cobriu a tenda que guardava as tábuas da aliança nessa data, assim que o Tabernáculo foi erguido (Nm 9.15; v. tb. Êx 13.21: 14.19; 40.34-36). Essa é uma evidência de que Jesus nasceu em 1.° de abril.

Fonte: *The chronology of the Bible*, p. 48

A VIDA DE NOSSO SENHOR

5 a.C.-29 d.C.

INTRODUÇÃO

1. Prefácio aos evangelhos sinóticos

MATEUS 1

[1]Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:

MARCOS 1

[1]Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus[a].

LUCAS 1

[1]Muitos já se dedicaram a elaborar um relato
dos fatos que se cumpriram[b] entre nós, [2]con-
forme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e
servos da palavra. [3]Eu mesmo investiguei tudo
cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo
Teófilo, [4]para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.

2. Prefácio ao evangelho de João

JOÃO 1

[4]Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens.
[5]A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.[c]

3. Duas genealogias de Jesus Cristo

MATEUS 1

[2]Abraão gerou Isaque;
Isaque gerou Jacó;
Jacó gerou Judá e seus irmãos;
[3]Judá gerou Perez e Zerá,
cuja mãe foi Tamar;
Perez gerou Esrom;
Esrom gerou Arão;
[4]Arão gerou Aminadabe;
Aminadabe gerou Naassom;
Naassom gerou Salmom;
[5]Salmom gerou Boaz,
cuja mãe foi Raabe;
Boaz gerou Obede,
cuja mãe foi Rute;
Obede gerou Jessé;
[6]e Jessé gerou o rei Davi.

Davi gerou Salomão,
cuja mãe tinha sido
mulher de Urias;
[7]Salomão gerou Roboão;
Roboão gerou Abias;
Abias gerou Asa;
[8]Asa gerou Josafá;
Josafá gerou Jorão;
Jorão gerou Uzias;
[9]Uzias gerou Jotão;
Jotão gerou Acaz;
Acaz gerou Ezequias;
[10]Ezequias gerou Manassés;
Manassés gerou Amom;
Amom gerou Josias;
[11]e Josias gerou Jeconias[d]
e seus irmãos,
no tempo do exílio
na Babilônia.

[12]Depois do exílio na Babilônia:
Jeconias gerou Salatiel;
Salatiel gerou Zorobabel;
[13]Zorobabel gerou Abiúde;
Abiúde gerou Eliaquim;
Eliaquim gerou Azor;
[14]Azor gerou Sadoque;
Sadoque gerou Aquim;
Aquim gerou Eliúde;
[15]Eliúde gerou Eleazar;
Eleazar gerou Matã;
Matã gerou Jacó;
[16]e Jacó gerou José,
marido de Maria,
da qual nasceu Jesus,
que é chamado Cristo.

[17]Assim, ao todo houve catorze gerações de Abraão a Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia, e catorze do exílio até o Cristo[e].

[a]**Mc 1.1** Alguns manuscritos não trazem *o Filho de Deus*. [b]**Lc 1.1** Ou *que foram aceitos com convicção* [c]**Jo 1.5** Ou *trevas, mas as trevas não a compreenderam*. [d]**Mt 1.11** Isto é, *Joaquim*; também no versículo 12. [e]**Mt 1.17** Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Mateus.

LUCAS 3

[23]Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era, como se pensava, filho de José,

filho de Eli, [24]filho de Matate,
filho de Levi, filho de Melqui,
filho de Janai, filho de José,
[25]filho de Matatias,
filho de Amós,
filho de Naum, filho de Esli,
filho de Nagai,
[26]filho de Máate,
filho de Matatias,
filho de Semei,
filho de Joseque, filho de Jodá,
[27]filho de Joanã, filho de Ressa,
filho de Zorobabel,
filho de Salatiel,
filho de Neri,
[28]filho de Melqui,
filho de Adi, filho de Cosã,
filho de Elmadã, filho de Er,
[29]filho de Josué, filho de Eliézer,
filho de Jorim, filho de Matate,
filho de Levi,
[30]filho de Simeão,
filho de Judá, filho de José,
filho de Jonã,
filho de Eliaquim,
[31]filho de Meleá, filho de Mená,
filho de Matatá, filho de Natã,
filho de Davi, [32]filho de Jessé,
filho de Obede, filho de Boaz,
filho de Salmom[a],
filho de Naassom,
[33]filho de Aminadabe,
filho de Ram[b],
filho de Esrom, filho de Perez,
filho de Judá, [34]filho de Jacó,
filho de Isaque,
filho de Abraão,
filho de Terá, filho de Naor,
[35]filho de Serugue,
filho de Ragaú,
filho de Faleque, filho de Éber,
filho de Salá, [36]filho de Cainã,
filho de Arfaxade, filho de Sem,
filho de Noé, filho de Lameque,
[37]filho de Matusalém,
filho de Enoque,
filho de Jarede,
filho de Maalaleel,
filho de Cainã, [38]filho de Enos,
filho de Sete, filho de Adão,
filho de Deus.

4. César Augusto, imperador de Roma

• 27 a.C.-14 d.C.

NASCIMENTOS ANUNCIADOS

1. Anúncio a Zacarias acerca de João Batista

• 10 de outubro de 7 a.C.

LUCAS 1

[5]No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia
um sacerdote chamado Zacarias, que pertencia
ao grupo sacerdotal de Abias; Isabel, sua mu-
lher, também era descendente de Arão. [6]Ambos
eram justos aos olhos de Deus, obedecendo de
modo irrepreensível a todos os mandamentos e
preceitos do Senhor. [7]Mas eles não tinham fi-
lhos, porque Isabel era estéril; e ambos eram de
idade avançada.
[8]Certa vez, estando de serviço o seu grupo,
Zacarias estava servindo como sacerdote diante
de Deus. [9]Ele foi escolhido por sorteio, de acor-
do com o costume do sacerdócio, para entrar no
santuário do Senhor e oferecer incenso. [10]Che-
gando a hora de oferecer incenso, o povo todo
estava orando do lado de fora.
[11]Então um anjo do Senhor apareceu a Za-
carias, à direita do altar do incenso. [12]Quando
Zacarias o viu, perturbou-se e foi dominado
pelo medo. [13]Mas o anjo lhe disse: "Não tenha
medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel,
sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe dará
o nome de João. [14]Ele será motivo de prazer e
de alegria para você, e muitos se alegrarão por
causa do nascimento dele, [15]pois será grande
aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho
nem bebida fermentada, e será cheio do Espíri-
to Santo desde antes do seu nascimento[c]. [16]Fará
retornar muitos dentre o povo de Israel ao Se-
nhor, o seu Deus. [17]E irá adiante do Senhor, no
espírito e no poder de Elias, para fazer voltar

[a]**Lc 3.32** Alguns manuscritos dizem *Salá*. [b]**Lc 3.33** Alguns manuscritos dizem *Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni, filho de Esrom*. Outros manuscritos trazem variações maiores. [c]**Lc 1.15** Ou *desde o ventre de sua mãe*

o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor".

[18]Zacarias perguntou ao anjo: "Como posso ter certeza disso? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada".

[19]O anjo respondeu: "Sou Gabriel, o que está sempre na presença de Deus. Fui enviado para lhe transmitir estas boas novas. [20]Agora você ficará mudo. Não poderá falar até o dia em que isso acontecer, porque não acreditou em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno".

[21]Enquanto isso, o povo esperava por Zacarias, estranhando sua demora no santuário. [22]Quando saiu, não conseguia falar nada; o povo percebeu então que ele tivera uma visão no santuário. Zacarias fazia sinais para eles, mas permanecia mudo.

[23]Quando se completou seu período de serviço, ele voltou para casa. [24]Depois disso, Isabel, sua mulher, engravidou e durante cinco meses não saiu de casa. [25]E ela dizia: "Isto é obra do Senhor! Agora ele olhou para mim favoravelmente, para desfazer a minha humilhação perante o povo".

2. Anúncio a Maria acerca de Jesus Cristo

• Junho de 6 a.C.

LUCAS 1

[26]No sexto mês Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galiléia, [27]a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria. [28]O anjo, aproximando-se dela, disse: "Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!"

[29]Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação. [30]Mas o anjo lhe disse:

"Não tenha medo, Maria;
você foi agraciada por Deus!
[31]Você ficará grávida
e dará à luz um filho,
e lhe porá o nome de Jesus.
[32]Ele será grande
e será chamado
Filho do Altíssimo.
O Senhor Deus lhe dará
o trono de seu pai Davi,
[33]e ele reinará para sempre sobre o povo
de Jacó;
seu Reino jamais terá fim".

[34]Perguntou Maria ao anjo: "Como acontecerá isso, se sou virgem?"

[35]O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus.[a] [36]Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação. [37]Pois nada é impossível para Deus".

[38]Respondeu Maria: "Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra". Então o anjo a deixou.

3. O cântico de Isabel para Maria

LUCAS 1

[39]Naqueles dias, Maria preparou-se e foi depressa para uma cidade da região montanhosa da Judéia, [40]onde entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. [41]Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. [42]Em alta voz exclamou:

"Bendita é você
entre as mulheres,
e bendito é o filho
que você dará à luz!

[43]Mas por que sou tão agraciada, ao ponto de me visitar a mãe do meu Senhor? [44]Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria. [45]Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse!"

4. O *Magnificat* de Maria

LUCAS 1

[46]Então disse Maria:

"Minha alma engrandece
ao Senhor
[47]e o meu espírito se alegra
em Deus,
meu Salvador,

[a]Lc 1.35 Ou *Assim, o santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.*

[48]pois atentou
para a humildade
da sua serva.
De agora em diante,
todas as gerações
me chamarão
bem-aventurada,
[49]pois o Poderoso fez
grandes coisas em meu favor;
santo é o seu nome.
[50]A sua misericórdia estende-se aos que o
temem,
de geração em geração.
[51]Ele realizou poderosos feitos com seu
braço;
dispersou os que são soberbos
no mais íntimo do coração.
[52]Derrubou governantes
dos seus tronos,
mas exaltou os humildes.
[53]Encheu de coisas boas
os famintos,
mas despediu de mãos vazias os ricos.
[54]Ajudou a seu servo Israel,
lembrando-se
da sua misericórdia
[55]para com Abraão
e seus descendentes
para sempre,
como dissera
aos nossos antepassados".

[56]Maria ficou com Isabel cerca de três meses
e depois voltou para casa.

5. Nascimento e infância de João Batista

• 1.º de outubro de 6 a.C.

LUCAS 1

[57]Ao se completar o tempo de Isabel dar à
luz, ela teve um filho. [58]Seus vizinhos e paren-
tes ouviram falar da grande misericórdia que
o Senhor lhe havia demonstrado e se alegra-
ram com ela.
[59]No oitavo dia foram circuncidar o menino e
queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias; [60]mas
sua mãe tomou a palavra e disse: "Não! Ele será
chamado João".
[61]Disseram-lhe: "Você não tem nenhum paren-
te com esse nome".
[62]Então fizeram sinais ao pai do menino, para
saber como queria que a criança se chamasse.
[63]Ele pediu uma tabuinha e, para admiração de
todos, escreveu: "O nome dele é João". [64]Imedia-
tamente sua boca se abriu, sua língua se soltou
e ele começou a falar, louvando a Deus. [65]Todos
os vizinhos ficaram cheios de temor, e por toda
a região montanhosa da Judéia se falava sobre
essas coisas. [66]Todos os que ouviam falar disso
se perguntavam: "O que vai ser este menino?"
Pois a mão do Senhor estava com ele.
[67]Seu pai, Zacarias, foi cheio do Espírito Santo
e profetizou:

[68]"Louvado seja o Senhor,
o Deus de Israel,
porque visitou e redimiu
o seu povo.
[69]Ele promoveu
poderosa salvação[a] para nós,
na linhagem do seu servo Davi,
[70](como falara pelos seus santos profetas,
na antigüidade),
[71]salvando-nos
dos nossos inimigos
e da mão de todos
os que nos odeiam,
[72]para mostrar sua misericórdia aos
nossos antepassados
e lembrar sua santa aliança,
[73]o juramento que fez
ao nosso pai Abraão:
[74]resgatar-nos da mão
dos nossos inimigos
para o servirmos sem medo,
[75]em santidade e justiça,
diante dele
todos os nossos dias.
[76]E você, menino, será chamado profeta do
Altíssimo,
pois irá adiante do Senhor,
para lhe preparar o caminho,
[77]para dar ao seu povo
o conhecimento da salvação,
mediante o perdão
dos seus pecados,
[78]por causa
das ternas misericórdias
de nosso Deus,
pelas quais do alto

[a]Lc 1.69 Grego: *Ele erigiu um chifre de salvação.*

nos visitará
o sol nascente,
79para brilhar sobre aqueles
que estão vivendo nas trevas
e na sombra da morte,
e guiar nossos pés
no caminho da paz".

80E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto, até aparecer publicamente a Israel.

6. Um anjo anuncia a José a vinda do Messias

MATEUS 1

18Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. 19Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. 20Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. 21Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus[a], porque ele salvará o seu povo dos seus pecados".

22Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: 23"A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel"[b], que significa "Deus conosco".

24Ao acordar, José fez o que o anjo do Senhor lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua esposa.

NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

1. Nascimento de Jesus

LUCAS 2

1Naqueles dias César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano. 2Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria. 3E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se.

4Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. 5Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho.

6Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê,

• 1.º de abril de 5 a.C.

7e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

MATEUS 1

25Mas não teve relações com ela enquanto ela não deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

2. O louvor dos anjos e a homenagem dos pastores ao bebê na manjedoura

LUCAS 2

8Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. 9E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados. 10Mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: 11Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo[c], o Senhor. 12Isto lhes servirá de sinal: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura".

13De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo:

14"Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra aos homens
aos quais ele concede
o seu favor".

15Quando os anjos os deixaram e foram para os céus, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer".

16Então correram para lá e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura. 17Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino, 18e todos os que ouviram o que os pastores dizi-

[a]**Mt 1.21** *Jesus* é a forma grega de *Josué*, que significa *o Senhor salva*. [b]**Mt 1.23** Is 7.14 [c]**Lc 2.11** Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Lucas.

am ficaram admirados. [19]Maria, porém, guar-
dava todas essas coisas e sobre elas refletia em
seu coração. [20]Os pastores voltaram glorifican-
do e louvando a Deus por tudo o que tinham
visto e ouvido, como lhes fora dito.

3. A circuncisão de Jesus

• 8 de abril de 5 a.C.

LUCAS 2

[21]Completando-se os oito dias para a circun-
cisão do menino, foi-lhe posto o nome de Jesus,
o qual lhe tinha sido dado pelo anjo antes de
ele nascer.

4. A apresentação no templo

• 11 de maio de 5 a.C.

LUCAS 2

[22]Completando-se o tempo da purificação
deles, de acordo com a Lei de Moisés, José e
Maria o levaram a Jerusalém para apresentá-lo
ao Senhor [23](como está escrito na Lei do Se-
nhor: "Todo primogênito do sexo masculino
será consagrado ao Senhor")[a] [24]e para oferecer
um sacrifício, de acordo com o que diz a Lei do
Senhor: "duas rolinhas ou dois pombinhos"[b].

[25]Havia em Jerusalém um homem chamado
Simeão, que era justo e piedoso, e que espera-
va a consolação de Israel; e o Espírito Santo
estava sobre ele. [26]Fora-lhe revelado pelo Espí-
rito Santo que ele não morreria antes de ver o
Cristo do Senhor. [27]Movido pelo Espírito, ele foi
ao templo. Quando os pais trouxeram o meni-
no Jesus para lhe fazerem o que requeria o
costume da Lei, [28]Simeão o tomou nos braços e
louvou a Deus, dizendo:

[29]"Ó Soberano, como prometeste,
agora podes despedir em paz
o teu servo.
[30]Pois os meus olhos já viram
a tua salvação,
[31]que preparaste
à vista de todos os povos:
[32]luz para revelação
aos gentios[c]
e para a glória de Israel, teu povo".

[33]O pai e a mãe do menino estavam admira-
dos com o que fora dito a respeito dele. [34]E
Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe de
Jesus: "Este menino está destinado a causar a
queda e o soerguimento de muitos em Israel, e
a ser um sinal de contradição, [35]de modo que o
pensamento de muitos corações será revelado.
Quanto a você, uma espada atravessará a sua
alma".

[36]Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel,
da tribo de Aser. Era muito idosa; tinha vivido
com seu marido sete anos depois de se casar
[37]e então permanecera viúva até a idade de
oitenta e quatro anos[d]. Nunca deixava o tem-
plo: adorava a Deus jejuando e orando dia e
noite. [38]Tendo chegado ali naquele exato mo-
mento, deu graças a Deus e falava a respeito
do menino a todos os que esperavam a reden-
ção de Jerusalém.

5. A visita dos magos

• 4 a.C.

MATEUS 2

[1]Depois que Jesus nasceu em Belém da Ju-
déia, nos dias do rei Herodes, magos vindos
do oriente chegaram a Jerusalém [2]e pergun-
taram: "Onde está o recém-nascido rei dos ju-
deus? Vimos a sua estrela no oriente[e] e viemos
adorá-lo".

[3]Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou per-
turbado, e com ele toda Jerusalém. [4]Tendo reu-
nido todos os chefes dos sacerdotes do povo e
os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria
nascer o Cristo. [5]E eles responderam: "Em Belém
da Judéia; pois assim escreveu o profeta:

[6]" 'Mas tu, Belém,
da terra de Judá,
de forma alguma és a menor
entre as principais cidades
de Judá;
pois de ti virá o líder
que, como pastor, conduzirá
Israel, o meu povo'[f]".

[7]Então Herodes chamou os magos secreta-
mente e informou-se com eles a respeito do
tempo exato em que a estrela tinha aparecido.

[a]**Lc 2.22,23** Êx 13.2,12. [b]**Lc 2.24** Lv 12.8 [c]**Lc 2.32** Isto é, *os que não são judeus.* [d]**Lc 2.37** Ou *viúva por oitenta e quatro anos* [e]**Mt 2.2** Ou *estrela quando se levantava*; também no versículo 9. [f]**Mt 2.6** Mq 5.2

8Enviou-os a Belém e disse: "Vão informar-se
com exatidão sobre o menino. Logo que o en-
contrarem, avisem-me, para que eu também
vá adorá-lo".
9Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o
seu caminho, e a estrela que tinham visto no
oriente foi adiante deles, até que finalmente
parou sobre o lugar onde estava o menino.
10Quando tornaram a ver a estrela, encheram-
se de júbilo. 11Ao entrarem na casa, viram o
menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-
se, o adoraram. Então abriram os seus tesou-
ros e lhe deram presentes: ouro, incenso e
mirra. 12E, tendo sido advertidos em sonho
para não voltarem a Herodes, retornaram a
sua terra por outro caminho.

6. Fuga para o Egito e morte de Herodes, o grande

• 4 (R)/ março de 4 (K) a.C.

MATEUS 2

13Depois que partiram, um anjo do Senhor
apareceu a José em sonho e lhe disse: "Levan-
te-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o
Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes
vai procurar o menino para matá-lo".
14Então ele se levantou, tomou o menino e
sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito,
15onde ficou até a morte de Herodes. E assim se
cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profe-
ta: "Do Egito chamei o meu filho"[a].
16Quando Herodes percebeu que havia sido
enganado pelos magos, ficou furioso e orde-
nou que matassem todos os meninos de dois
anos para baixo, em Belém e nas proximida-
des, de acordo com a informação que havia ob-
tido dos magos. 17Então se cumpriu o que fora
dito pelo profeta Jeremias:

18"Ouviu-se uma voz em Ramá,
choro e grande lamentação;
é Raquel que chora por seus filhos
e recusa ser consolada,
porque já não existem"[b].

• 13 de março de 4 a.C.

19Depois que Herodes morreu, um anjo do
Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, 20e
disse: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e
vá para a terra de Israel, pois estão mortos os
que procuravam tirar a vida do menino".

7. Do Egito para Nazaré

MATEUS 2

21Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe,
e foi para a terra de Israel. 22Mas, ao ouvir que
Arquelau estava reinando na Judéia em lugar
de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá.
Tendo sido avisado em sonho, retirou-se para
a região da Galiléia

• 3 a.C.

23e foi viver numa cidade chamada Nazaré.
Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profe-
tas: "Ele será chamado Nazareno"[c].

LUCAS 2

39Depois de terem feito tudo o que era exigi-
do pela Lei do Senhor, voltaram para a sua pró-
pria cidade, Nazaré, na Galiléia.

8. Infância em Nazaré

LUCAS 2

40O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se
de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre
ele.

9. Jesus vai a Jerusalém aos 12 anos

• Abril de 8 d.C.

LUCAS 2

41Todos os anos seus pais iam a Jerusalém
para a festa da Páscoa. 42Quando ele comple-
tou doze anos de idade, eles subiram à festa,
conforme o costume. 43Terminada a festa, vol-
tando seus pais para casa, o menino Jesus fi-
cou em Jerusalém, sem que eles percebessem.
44Pensando que ele estava entre os companhei-
ros de viagem, caminharam o dia todo. Então
começaram a procurá-lo entre os seus paren-
tes e conhecidos. 45Não o encontrando, volta-
ram a Jerusalém para procurá-lo. 46Depois de
três dias o encontraram no templo, sentado
entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes
perguntas. 47Todos os que o ouviam ficavam
maravilhados com o seu entendimento e com
as suas respostas. 48Quando seus pais o viram,
ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: "Filho,
por que você nos fez isto? Seu pai e eu estáva-
mos aflitos, à sua procura".

[a]**Mt 2.15** Os 11.1 [b]**Mt 2.18** Jr 31.15 [c]**Mt 2.23** Provável referência a textos como Is 11.1, no hebraico.

[49]Ele perguntou: "Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?" [50]Mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

10. Mais 18 anos vividos em Nazaré

• 8-25* d.C.

LUCAS 2

[51]Então foi com eles para Nazaré, e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração. [52]Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.

11. Nascimento de Paulo

• C. 10-15* d.C.

12. César Augusto morre e Tibério começa a reinar

• 19 de agosto de 14 d.C.

JOÃO BATISTA APRESENTA CRISTO

1. O aparecimento de João Batista

• C. abril (R)/ 1.° de outubro (K) de 25 d.C.

MATEUS 3

[1]Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. [2]Ele dizia: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo". [3]Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías:

"Voz do que clama no deserto:
'Preparem[a] o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele' "[b].

[4]As roupas de João eram feitas de pêlos de camelo, e ele usava um cinto de couro na cintura. O seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. [5]A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de toda a região ao redor do Jordão. [6]Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

MARCOS 1

[2]Conforme está escrito no profeta Isaías:

"Enviarei à tua frente
o meu mensageiro;
ele preparará
o teu caminho"[c] —
[3]"voz do que clama no deserto:
'Preparem[d] o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele' "[e].

[4]Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados. [5]A ele vinha toda a região da Judéia e todo o povo de Jerusalém. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão. [6]João vestia roupas feitas de pêlos de camelo, usava um cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre.

LUCAS 3

[1]No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes, tetrarca[f] da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e Traconites; e Lisânias, tetrarca de Abilene; [2]Anás e Caifás exerciam o sumo sacerdócio. Foi nesse ano que veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto. [3]Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados. [4]Como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta:

"Voz do que clama no deserto:
'Preparem[g] o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele.
[5]Todo vale será aterrado
e todas as montanhas
e colinas, niveladas.
As estradas tortuosas
serão endireitadas
e os caminhos acidentados, aplanados.
[6]E toda a humanidade[h]
verá a salvação de Deus' "[i].

JOÃO 1

[6]Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. [7]Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio

[a]**Mt 3.3** Ou *que clama: 'No deserto preparem* [b]**Mt 3.3** Is 40.3 [c]**Mc 1.2** Ml 3.1 [d]**Mc 1.3** Ou *que clama: 'No deserto preparem* [e]**Mc 1.2,3** Is 40.3 [f]**Lc 3.1** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região; também no versículo 19. [g]**Lc 3.4** Ou *daquele que clama: 'No deserto preparem* [h]**Lc 3.6** Grego: *carne.* [i]**Lc 3.6** Is 40.3-5

dele todos os homens cressem. 8Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. 9Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.[a]

10Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. 11Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. 12Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, 13os quais não nasceram por descendência natural[b], nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

14Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito[c] vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.

15João dá testemunho dele. Ele exclama: "Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim". 16Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre[d] graça. 17Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo. 18Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus[e] Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.

2. Sua mensagem

• Outubro de 25 d.C.

MATEUS 3

7Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: "Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? 8Dêem fruto que mostre o arrependimento! 9Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. 10O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

LUCAS 3

7João dizia às multidões que saíam para serem batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? 8Dêem frutos que mostrem o arrependimento. E não comecem a dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. 9O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo".

10"O que devemos fazer então?", perguntavam as multidões.

11João respondia: "Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo".

12Alguns publicanos[f] também vieram para serem batizados. Eles perguntaram: "Mestre, o que devemos fazer?"

13Ele respondeu: "Não cobrem nada além do que lhes foi estipulado".

14Então alguns soldados lhe perguntaram: "E nós, o que devemos fazer?"

Ele respondeu: "Não pratiquem extorsão nem acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário".

3. Apresentando Cristo

MATEUS 3

11"Eu os batizo com[g] água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. 12Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga".

MARCOS 1

7E esta era a sua mensagem: "Depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e desamarrar as correias das suas sandálias. 8Eu os batizo com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo".

LUCAS 3

15O povo estava em grande expectativa, questionando em seu coração se acaso João não seria o Cristo. 16João respondeu a todos: "Eu os batizo com água. Mas virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de desamarrar as correias das suas sandálias.

[a]**Jo 1.9** Ou *Esta era a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem ao mundo.* [b]**Jo 1.13** Grego: *de sangues.* [c]**Jo 1.14** Ou *Único*; também no versículo 18. [d]**Jo 1.16** Ou *em lugar de* [e]**Jo 1.18** Vários manuscritos dizem *o Filho.* [f]**Lc 3.12** Os publicanos eram coletores de impostos, mal vistos pelo povo; também em 5.27,29,30; 7.29,34; 15.1; 18.10,11,13; 19.2. [g]**Mt 3.11** Ou *em*; também em Mc 1.8; Lc 3.16.

Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.
17Ele traz a pá em sua mão, a fim de limpar sua
eira e juntar o trigo em seu celeiro; mas quei-
mará a palha com fogo que nunca se apaga".
18E com muitas outras palavras João exortava o
povo e lhe pregava as boas novas.

JOÃO 1

19Este foi o testemunho de João, quando os
judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e
levitas para lhe perguntarem quem ele era.
20Ele confessou e não negou; declarou aberta-
mente: "Não sou o Cristo[a]".

21Perguntaram-lhe: "E então, quem é você?
É Elias?"

Ele disse: "Não sou".

"É o Profeta?"

Ele respondeu: "Não".

22Finalmente perguntaram: "Quem é você?
Dê-nos uma resposta, para que a levemos àque-
les que nos enviaram. Que diz você acerca de si
próprio?"

23João respondeu com as palavras do profeta
Isaías: "Eu sou a voz do que clama no deserto:[b]
'Façam um caminho reto para o Senhor' "[c].

24Alguns fariseus que tinham sido enviados
25interrogaram-no: "Então, por que você batiza,
se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?"

26Respondeu João: "Eu batizo com[d] água, mas
entre vocês está alguém que vocês não conhe-
cem. 27Ele é aquele que vem depois de mim, e
não sou digno de desamarrar as correias de
suas sandálias".

28Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro
lado do Jordão, onde João estava batizando.

4. O batismo de Jesus

• Janeiro (R)/ 1.º de outubro (K) de 25 d.C.

MATEUS 3

13Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para
ser batizado por João. 14João, porém, tentou im-
pedi-lo, dizendo: "Eu preciso ser batizado por ti,
e tu vens a mim?"

15Respondeu Jesus: "Deixe assim por enquan-
to; convém que assim façamos, para cumprir
toda a justiça". E João concordou.

16Assim que Jesus foi batizado, saiu da água.
Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o
Espírito de Deus descendo como pomba e pou-
sando sobre ele. 17Então uma voz dos céus dis-
se: "Este é o meu Filho amado, em quem me
agrado".

MARCOS 1

9Naquela ocasião Jesus veio de Nazaré da
Galiléia e foi batizado por João no Jordão. 10As-
sim que saiu da água, Jesus viu o céu se abrin-
do, e o Espírito descendo como pomba sobre
ele. 11Então veio dos céus uma voz: "Tu és o
meu Filho amado; em ti me agrado".

LUCAS 3

21Quando todo o povo estava sendo batiza-
do, também Jesus o foi. E, enquanto ele estava
orando, o céu se abriu 22e o Espírito Santo des-
ceu sobre ele em forma corpórea, como pom-
ba. Então veio do céu uma voz: "Tu és o meu
Filho amado; em ti me agrado".

5. João declara que Jesus é o Messias

JOÃO 1

29No dia seguinte João viu Jesus aproximan-
do-se e disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que
tira o pecado do mundo! 30Este é aquele a quem
eu me referi, quando disse: Vem depois de mim
um homem que é superior a mim, porque já
existia antes de mim. 31Eu mesmo não o conhe-
cia, mas por isso é que vim batizando com água:
para que ele viesse a ser revelado a Israel".

32Então João deu o seguinte testemunho: "Eu
vi o Espírito descer dos céus como pomba e
permanecer sobre ele. 33Eu não o teria reconhe-
cido, se aquele que me enviou para batizar com
água não me tivesse dito: 'Aquele sobre quem
você vir o Espírito descer e permanecer, esse é
o que batiza com o Espírito Santo'. 34Eu vi e
testifico que este é o Filho de Deus".

6. A tentação no deserto

• Fevereiro (R)/ 10 de novembro (K) de 25 d.C.

MATEUS 4

1Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deser-
to, para ser tentado pelo Diabo. 2Depois de je-
juar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.
3O tentador aproximou-se dele e disse: "Se és o
Filho de Deus, manda que estas pedras se trans-
formem em pães".

[a]**Jo 1.20** Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de João. [b]**Jo 1.23** Ou *que clama: 'No deserto endireitem façam* [c]**Jo 1.23** Is 40.3 [d]**Jo 1.26** Ou *em*; também nos versículos 31,33.

4Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de
pão viverá o homem, mas de toda palavra
que procede da boca de Deus'[a]".
5Então o Diabo o levou à cidade santa, colo-
cou-o na parte mais alta do templo e lhe dis-
se: 6"Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para
baixo. Pois está escrito:

" 'Ele dará ordens a seus anjos a seu
respeito,
e com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece
em alguma pedra'[b]".

7Jesus lhe respondeu: "Também está escrito:
'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'[c]".
8Depois, o Diabo o levou a um monte muito al-
to e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o
seu esplendor. 9E lhe disse: "Tudo isto te darei,
se te prostrares e me adorares".
10Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está
escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele
preste culto'[d]".
11Então o Diabo o deixou, e anjos vieram e o
serviram.

MARCOS 1

12Logo após, o Espírito o impeliu para o de-
serto. 13Ali esteve quarenta dias, sendo tenta-
do por Satanás. Estava com os animais sel-
vagens, e os anjos o serviam.

LUCAS 4

1Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão
e foi levado pelo Espírito ao deserto, 2onde, du-
rante quarenta dias, foi tentado pelo Diabo. Não
comeu nada durante esses dias e, ao fim deles,
teve fome.
3O Diabo lhe disse: "Se és o Filho de Deus, man-
da esta pedra transformar-se em pão".
4Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de
pão viverá o homem'[e]".
5O Diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe
num relance todos os reinos do mundo. 6E lhe
disse: "Eu te darei toda a autoridade sobre eles
e todo o seu esplendor, porque me foram dados
e posso dá-los a quem eu quiser. 7Então, se me
adorares, tudo será teu".
8Jesus respondeu: "Está escrito: 'Adore o Se-
nhor, o seu Deus, e só a ele preste culto' ".
9O Diabo o levou a Jerusalém, colocou-o na
parte mais alta do templo e lhe disse: "Se és o
Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. 10Pois
está escrito:

" 'Ele dará ordens a seus anjos a seu
respeito,
para o guardarem;
11com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece
em alguma pedra' ".

12Jesus respondeu: "Dito está: 'Não ponha à
prova o Senhor, o seu Deus' ".
13Tendo terminado todas essas tentações, o
Diabo o deixou até ocasião oportuna.

7. Os três primeiros discípulos

JOÃO 1

35No dia seguinte João estava ali novamente
com dois dos seus discípulos. 36Quando viu Je-
sus passando, disse: "Vejam! É o Cordeiro de
Deus!"
37Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos se-
guiram Jesus. 38Voltando-se e vendo Jesus que
os dois o seguiam, perguntou-lhes: "O que vocês
querem?"
Eles disseram: "Rabi" (que significa "Mestre"),
"onde estás hospedado?"
39Respondeu ele: "Venham e verão".
Então foram, por volta das quatro horas da
tarde[f], viram onde ele estava hospedado e pas-
saram com ele aquele dia.
40André, irmão de Simão Pedro, era um dos
dois que tinham ouvido o que João dissera e que
haviam seguido Jesus. 41O primeiro que ele en-
controu foi Simão, seu irmão, e lhe disse: "Acha-
mos o Messias" (isto é, o Cristo). 42E o levou a
Jesus.
Jesus olhou para ele e disse: "Você é Simão,
filho de João. Será chamado Cefas" (que traduzi-
do é "Pedro[g]").

8. Filipe e Natanael

JOÃO 1

43No dia seguinte Jesus decidiu partir para a
Galiléia. Quando encontrou Filipe, disse-lhe:
"Siga-me".
44Filipe, como André e Pedro, era da cidade
de Betsaida. 45Filipe encontrou Natanael e lhe

[a]**Mt 4.4** Dt 8.3 [b]**Mt 4.6** Sl 91.11,12; também em Lc 4.10,11 [c]**Mt 4.7** Dt 6.16, também em Lc 4.12 [d]**Mt 4.10** Dt 6.13; também em Lc 4.8 [e]**Lc 4.4** Dt 8.3 [f]**Jo 1.39** Grego: *hora décima*. [g]**Jo 1.42** Tanto *Cefas* (aramaico) como *Pedro* (grego) significam *pedra*.

disse: "Achamos aquele sobre quem Moisés es-
creveu na Lei, e a respeito de quem os profetas
também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de
José".
46Perguntou Natanael: "Nazaré? Pode vir al-
guma coisa boa de lá?"
Disse Filipe: "Venha e veja".
47Ao ver Natanael se aproximando, disse Je-
sus: "Aí está um verdadeiro israelita, em quem
não há falsidade".
48Perguntou Natanael: "De onde me conhe-
ces?"
Jesus respondeu: "Eu o vi quando você ainda
estava debaixo da figueira, antes de Filipe o
chamar".
49Então Natanael declarou: "Mestre[a], tu és o Fi-
lho de Deus, tu és o Rei de Israel!"
50Jesus disse: "Você crê porque eu disse que o
vi debaixo da figueira.[b] Você verá coisas maio-
res do que essa!" 51E então acrescentou: "Digo-
lhes a verdade: Vocês verão o céu aberto e os
anjos de Deus subindo e descendo sobre o Fi-
lho do homem".

9. Transformação da água em vinho (M-1)

• Março (R)/ novembro (K) de 25 d.C.

JOÃO 2

1No terceiro dia houve um casamento em Caná
da Galiléia. A mãe de Jesus estava ali; 2Jesus e
seus discípulos também haviam sido convida-
dos para o casamento. 3Tendo acabado o vinho,
a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais
vinho".
4Respondeu Jesus: "Que temos nós em co-
mum, mulher? A minha hora ainda não che-
gou".
5Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o
que ele lhes mandar".
6Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo
usado pelos judeus para as purificações cerimo-
niais; em cada pote cabiam entre oitenta e cen-
to e vinte litros[c].
7Disse Jesus aos serviçais: "Encham os potes
com água". E os encheram até a borda.
8Então lhes disse: "Agora, levem um pouco
ao encarregado da festa".
Eles assim fizeram, 9e o encarregado da festa
provou a água que fora transformada em vi-
nho, sem saber de onde este viera, embora o
soubessem os serviçais que haviam tirado a
água. Então chamou o noivo 10e disse: "Todos
servem primeiro o melhor vinho e, depois que
os convidados já beberam bastante, o vinho
inferior é servido; mas você guardou o melhor
até agora".
11Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia,
foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou as-
sim a sua glória, e os seus discípulos creram
nele.

10. Estada em Cafarnaum

JOÃO 2

12Depois disso ele desceu a Cafarnaum com
sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali
ficaram durante alguns dias.

INÍCIO DO MINISTÉRIO: JUDÉIA

1. A purificação do templo na primeira Páscoa

• 14 de abril de 26 d.C.

JOÃO 2

13Quando já estava chegando a Páscoa judai-
ca, Jesus subiu a Jerusalém. 14No pátio do tem-
plo viu alguns vendendo bois, ovelhas e pom-
bas, e outros assentados diante de mesas, tro-
cando dinheiro. 15Então ele fez um chicote de
cordas e expulsou todos do templo, bem como
as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos
cambistas e virou as suas mesas. 16Aos que
vendiam pombas disse: "Tirem estas coisas da-
qui! Parem de fazer da casa de meu Pai um
mercado!"
17Seus discípulos lembraram-se que está es-
crito: "O zelo pela tua casa me consumirá"[d].
18Então os judeus lhe perguntaram: "Que si-
nal miraculoso o senhor pode mostrar-nos
como prova da sua autoridade para fazer tudo
isso?"
19Jesus lhes respondeu: "Destruam este tem-
plo, e eu o levantarei em três dias".
20Os judeus responderam: "Este templo le-
vou quarenta e seis anos para ser edificado, e o
senhor vai levantá-lo em três dias?" 21Mas o
templo do qual ele falava era o seu corpo. 22De-
pois que ressuscitou dos mortos, os seus dis-

[a]**Jo 1.49** Grego: *Rabi*; também em 3.2,26; 4.31; 6.25; 9.2; 11.8. [b]**Jo 1.50** Ou *Você crê ... figueira?* [c]**Jo 2.6** Grego: *2 ou 3 metretas*. A metreta era uma medida de capacidade de cerca de 40 litros. [d]**Jo 2.17** Sl 69.9

cípulos lembraram-se do que ele tinha dito.
Então creram na Escritura e na palavra que
Jesus dissera.

2. Jesus e Nicodemos: o novo nascimento (D-1)

• Maio de 26* d.C.

João 2

23Enquanto estava em Jerusalém, na festa
da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos
que ele estava realizando e creram em seu no-
me[a]. 24Mas Jesus não se confiava a eles, pois
conhecia a todos. 25Não precisava que ninguém
lhe desse testemunho a respeito do homem,
pois ele bem sabia o que havia no homem.

João 3

1Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma
autoridade entre os judeus. 2Ele veio a Jesus,
à noite, e disse: "Mestre, sabemos que ensinas
da parte de Deus, pois ninguém pode realizar
os sinais miraculosos que estás fazendo, se
Deus não estiver com ele".
3Em resposta, Jesus declarou: "Digo-lhe a
verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus,
se não nascer de novo[b]".
4Perguntou Nicodemos: "Como alguém pode
nascer, sendo velho? É claro que não pode en-
trar pela segunda vez no ventre de sua mãe e
renascer!"
5Respondeu Jesus: "Digo-lhe a verdade: Nin-
guém pode entrar no Reino de Deus, se não
nascer da água e do Espírito. 6O que nasce da
carne é carne, mas o que nasce do Espírito é
espírito. 7Não se surpreenda pelo fato de eu
ter dito: É necessário que vocês nasçam de no-
vo. 8O vento[c] sopra onde quer. Você o escuta,
mas não pode dizer de onde vem nem para
onde vai. Assim acontece com todos os nasci-
dos do Espírito".
9Perguntou Nicodemos: "Como pode ser isso?"
10Disse Jesus: "Você é mestre em Israel e não
entende essas coisas? 11Asseguro-lhe que nós
falamos do que conhecemos e testemunhamos
do que vimos, mas mesmo assim vocês não acei-
tam o nosso testemunho. 12Eu lhes falei de coi-
sas terrenas e vocês não creram; como crerão
se lhes falar de coisas celestiais? 13Ninguém
jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio
do céu: o Filho do homem.[d] 14Da mesma forma
como Moisés levantou a serpente no deserto,
assim também é necessário que o Filho do ho-
mem seja levantado, 15para que todo o que
nele crer tenha a vida eterna.
16"Porque Deus tanto amou o mundo que deu
o seu Filho Unigênito[e], para que todo o que
nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.
17Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não
para condenar o mundo, mas para que este
fosse salvo por meio dele. 18Quem nele crê não
é condenado, mas quem não crê já está conde-
nado, por não crer no nome do Filho Unigênito
de Deus. 19Este é o julgamento: a luz veio ao
mundo, mas os homens amaram as trevas, e
não a luz, porque as suas obras eram más.
20Quem pratica o mal odeia a luz e não se apro-
xima da luz, temendo que as suas obras sejam
manifestas. 21Mas quem pratica a verdade vem
para a luz, para que se veja claramente que as
suas obras são realizadas por intermédio de
Deus".[f]

3. Cristo batiza na Judéia

João 3

22Depois disso Jesus foi com os seus discípu-
los para a terra da Judéia, onde passou algum
tempo com eles e batizava. 23João também es-
tava batizando em Enom, perto de Salim, por-
que havia ali muitas águas, e o povo vinha
para ser batizado. 24(Isto se deu antes de João
ser preso.)

4. Testemunho de João Batista acerca de Jesus em Enom

João 3

25Surgiu uma discussão entre alguns discípulos
de João e um certo judeu[g], a respeito da purifi-
cação cerimonial. 26Eles se dirigiram a João e lhe
disseram: "Mestre, aquele homem que esta-
va contigo no outro lado do Jordão, do qual
testemunhaste, está batizando, e todos estão
se dirigindo a ele".
27A isso João respondeu: "Uma pessoa só pode
receber o que lhe é dado dos céus. 28Vocês

[a]Jo 2.23 Ou *creram nele* [b]Jo 3.3 Ou *nascer de cima*; também no versículo 7. [c]Jo 3.8 Traduz o mesmo termo grego para designar espírito. [d]Jo 3.13 Alguns manuscritos acrescentam *que está no céu*. [e]Jo 3.16 Ou *Único*; também no versículo 18. [f]Jo 3.21 Alguns intérpretes encerram a citação no fim do versículo 15. [g]Jo 3.25 Alguns manuscritos dizem *e certos judeus*.

mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu
não sou o Cristo, mas sou aquele que foi envi-
ado adiante dele. 29A noiva pertence ao noivo.
O amigo que presta serviço ao noivo e que o
atende e o ouve, enche-se de alegria quando
ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria,
que agora se completa. 30É necessário que ele
cresça e que eu diminua.
31"Aquele que vem do alto está acima de to-
dos; aquele que é da terra pertence à terra e
fala como quem é da terra. Aquele que vem
dos céus está acima de todos. 32Ele testifica o
que tem visto e ouvido, mas ninguém aceita o
seu testemunho. 33Aquele que o aceita confir-
ma que Deus é verdadeiro. 34Pois aquele que
Deus enviou fala as palavras de Deus, porque
ele dá o Espírito sem limitações. 35O Pai ama o
Filho e entregou tudo em suas mãos. 36Quem
crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita
o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus per-
manece sobre ele".[a]

5. A prisão de João Batista

• 26 (R)/ 27 (K) d.C.

LUCAS 3

19Todavia, quando João repreendeu Herodes,
o tetrarca, por causa de Herodias, mulher do
próprio irmão de Herodes, e por todas as outras
coisas más que ele tinha feito, 20Herodes acres-
centou a todas elas a de colocar João na prisão.

6. Da Judéia para a Galiléia

MATEUS 4

12Quando Jesus ouviu que João tinha sido
preso, voltou para a Galiléia.

JOÃO 4

1Os fariseus ouviram falar que Jesus[b] esta-
va fazendo e batizando mais discípulos do
que João, 2embora não fosse Jesus quem bati-
zasse, mas os seus discípulos. 3Quando o Se-
nhor ficou sabendo disso, saiu da Judéia e
voltou uma vez mais à Galiléia.

7. Jesus e a samaritana: a água viva (D-2)

JOÃO 4

4Era-lhe necessário passar por Samaria. 5As-
sim, chegou a uma cidade de Samaria, cha-
mada Sicar, perto das terras que Jacó dera a
seu filho José. 6Havia ali o poço de Jacó. Jesus,
cansado da viagem, sentou-se à beira do poço.
Isto se deu por volta do meio-dia[c].
7Nisso veio uma mulher samaritana tirar água.
Disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de água".
8(Os seus discípulos tinham ido à cidade com-
prar comida.)
9A mulher samaritana lhe perguntou: "Como
o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma sa-
maritana, água para beber?" (Pois os judeus não
se dão bem com os samaritanos.[d])
10Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o
dom de Deus e quem lhe está pedindo água, vo-
cê lhe teria pedido e ele lhe teria dado água
viva".
11Disse a mulher: "O senhor não tem com que
tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conse-
guir essa água viva? 12Acaso o senhor é maior
do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do
qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e
seu gado?"
13Jesus respondeu: "Quem beber desta água
terá sede outra vez, 14mas quem beber da água
que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrá-
rio, a água que eu lhe der se tornará nele uma
fonte de água a jorrar para a vida eterna".
15A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me dessa
água, para que eu não tenha mais sede, nem
precise voltar aqui para tirar água".
16Ele lhe disse: "Vá, chame o seu marido e
volte".
17"Não tenho marido", respondeu ela.
Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamente,
dizendo que não tem marido. 18O fato é que
você já teve cinco; e o homem com quem ago-
ra vive não é seu marido. O que você acabou
de dizer é verdade".
19Disse a mulher: "Senhor, vejo que é profe-
ta. 20Nossos antepassados adoraram neste
monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusa-
lém é o lugar onde se deve adorar".
21Jesus declarou: "Creia em mim, mulher:
está próxima a hora em que vocês não adora-
rão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém.
22Vocês, samaritanos, adoram o que não conhe-
cem; nós adoramos o que conhecemos, pois a
salvação vem dos judeus. 23No entanto, está

[a]**Jo 3.36** Alguns intérpretes encerram a citação no fim do versículo 30. [b]**Jo 4.1** Muitos manuscritos dizem *o Senhor*. [c]**Jo 4.6** Grego: *da hora sexta*. [d]**Jo 4.9** Ou *não usam pratos que os samaritanos usaram*.

chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. 24Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

25Disse a mulher: "Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós".

26Então Jesus declarou: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você".

8. O evangelho em Sicar

JOÃO 4

27Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que queres saber?" ou: "Por que estás conversando com ela?"

28Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: 29"Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?" 30Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.

31Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: "Mestre, come alguma coisa".

32Mas ele lhes disse: "Tenho algo para comer que vocês não conhecem".

33Então os seus discípulos disseram uns aos outros: "Será que alguém lhe trouxe comida?"

34Disse Jesus: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. 35Vocês não dizem: 'Daqui a quatro meses haverá a colheita'? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita. 36Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos o que semeia e o que colhe. 37Assim é verdadeiro o ditado: 'Um semeia, e outro colhe'. 38Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles".

39Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: "Ele me disse tudo o que tenho feito". 40Assim, quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias. 41E por causa da sua palavra, muitos outros creram.

42E disseram à mulher: "Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo".

MINISTÉRIO NA GALILÉIA

1. Primeiros dias

A. A chegada à Galiléia

MATEUS 4

17Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo".

MARCOS 1

14Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. 15"O tempo é chegado", dizia ele. "O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!"

LUCAS 4

14Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama. 15Ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.

JOÃO 4

43Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galiléia. 44(O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.) 45Quando chegou à Galiléia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá.

B. A cura do filho do oficial (M-2)

JOÃO 4

46Mais uma vez ele visitou Caná da Galiléia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. 47Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galiléia, vindo da Judéia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.

48Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão".

49O oficial do rei disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!"

50Jesus respondeu: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". O homem confiou na palavra de Jesus e partiu. 51Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo. 52Quando

perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: "A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde[a]".
[53]Então o pai constatou que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: "O seu filho continuará vivo". Assim, creram ele e todos os de sua casa.
[54]Esse foi o segundo sinal miraculoso que Jesus realizou, depois que veio da Judéia para a Galiléia.

C. Primeira rejeição em Nazaré

LUCAS 4

[16]Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado, e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler.
[17]Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Abriu-o e encontrou o lugar onde está escrito:

[18]"O Espírito do Senhor
está sobre mim,
porque ele me ungiu
para pregar boas novas
aos pobres.
Ele me enviou
para proclamar liberdade
aos presos
e recuperação da vista
aos cegos,
para libertar os oprimidos
[19]e proclamar o ano da graça
do Senhor"[b].

[20]Então ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos nele;
[21]e ele começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir".
[22]Todos falavam bem dele, e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Mas perguntavam: "Não é este o filho de José?"
[23]Jesus lhes disse: "É claro que vocês me citarão este provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum' ".
[24]Continuou ele: "Digo-lhes a verdade: Nenhum profeta é aceito em sua terra.
[25]Asseguro-lhes que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu foi fechado por três anos e meio, e houve uma grande fome em toda a terra.
[26]Contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.
[27]Também havia muitos leprosos[c] em Israel no tempo de Eliseu, o profeta; todavia, nenhum deles foi purificado — somente Naamã, o sírio".
[28]Todos os que estavam na sinagoga ficaram furiosos quando ouviram isso.
[29]Levantaram-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo da colina sobre a qual fora construída a cidade, a fim de atirá-lo precipício abaixo.
[30]Mas Jesus passou por entre eles e retirou-se.

D. Mudança para Cafarnaum

MATEUS 4

[13]Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali,
[14]para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías:

[15]"Terra de Zebulom
e terra de Naftali,
caminho do mar,
além do Jordão,
Galiléia dos gentios[d];
[16]o povo que vivia nas trevas
viu uma grande luz;
sobre os que viviam
na terra da sombra da morte
raiou uma luz"[e].

2. Primeira viagem

A. O chamado de quatro pescadores que lançavam as redes (M-3)

MATEUS 4

[18]Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores.
[19]E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens".
[20]No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

[a]**Jo 4.52** Grego: *à hora sétima.* [b]**Lc 4.18,19** Is 58.6; 61.1,2 [c]**Lc 4.27** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [d]**Mt 4.15** Isto é, *os que não são judeus.* [e]**Mt 4.15,16** Is 9.1,2

[21]Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou, [22]e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram.

MARCOS 1

[16]Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. [17]E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens". [18]No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

[19]Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes. [20]Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, com os empregados no barco.

LUCAS 5

[1]Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré[a], e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus. [2]Viu à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que estavam lavando as suas redes. [3]Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se, e do barco ensinava o povo.

[4]Tendo acabado de falar, disse a Simão: "Vá para onde as águas são mais fundas", e a todos: "Lancem as redes para a pesca".

[5]Simão respondeu: "Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes".

[6]Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se. [7]Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-los; e eles vieram e encheram ambos os barcos, ao ponto de começarem a afundar.

[8]Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!" [9]Pois ele e todos os seus companheiros estavam perplexos com a pesca que haviam feito, [10]como também Tiago e João, os filhos de Zebedeu, sócios de Simão.

Jesus disse a Simão: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens". [11]Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram tudo e o seguiram.

B. Ensinando na sinagoga de Cafarnaum

MARCOS 1

[21]Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. [22]Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei.

LUCAS 4

[31]Então ele desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e, no sábado, começou a ensinar o povo. [32]Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade.

C. A expulsão de um espírito imundo (M-4)

MARCOS 1

[23]Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo[b] gritou: [24]"O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!"

[25]"Cale-se e saia dele!", repreendeu-o Jesus. [26]O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.

[27]Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: "O que é isto? Um novo ensino — e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!" [28]As notícias a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região da Galiléia.

LUCAS 4

[33]Na sinagoga havia um homem possesso de um demônio, de um espírito imundo[c]. Ele gritou com toda a força: [34]"Ah!, que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!"

[35]Jesus o repreendeu, e disse: "Cale-se e saia dele!" Então o demônio jogou o homem no chão diante de todos, e saiu dele sem o ferir.

[36]Todos ficaram admirados, e diziam uns aos outros: "Que palavra é esta? Até aos espíritos imundos ele dá ordens com autoridade e

[a]**Lc 5.1** Isto é, *o mar da Galiléia*. [b]**Mc 1.23** Ou *maligno*; também em todo o livro de Marcos. [c]**Lc 4.33** Ou *maligno*; também em todo o livro de Lucas.

poder, e eles saem!" [37]E a sua fama se espalhava por toda a região circunvizinha.

D. Dia de milagres em Cafarnaum (M-5)

MATEUS 8

[14]Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre. [15]Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

[16]Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes. [17]E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías:

"Ele tomou sobre si as nossas
enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças"[a].

MARCOS 1

[29]Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André. [30]A sogra de Simão estava de cama, com febre, e falaram a respeito dela a Jesus. [31]Então ele se aproximou dela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

[32]Ao anoitecer, depois do pôr-do-sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados. [33]Toda a cidade se reuniu à porta da casa, [34]e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios; não permitia, porém, que estes falassem, porque sabiam quem ele era.

LUCAS 4

[38]Jesus saiu da sinagoga e foi à casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram a Jesus que fizesse algo por ela. [39]Estando ele em pé junto dela, inclinou-se e repreendeu a febre, que a deixou. Ela se levantou imediatamente e passou a servi-los.

[40]Ao pôr-do-sol, o povo trouxe a Jesus todos os que tinham vários tipos de doenças; e ele os curou, impondo as mãos sobre cada um deles. [41]Além disso, de muitas pessoas saíam demônios gritando: "Tu és o Filho de Deus!" Ele, porém, os repreendia e não permitia que falassem, porque sabiam que ele era o Cristo.

E. Viagem pela Galiléia com quatro discípulos

MATEUS 4

[23]Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. [24]Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que estavam padecendo vários males e tormentos: endemoninhados, epiléticos[b] e paralíticos; e ele os curou. [25]Grandes multidões o seguiam, vindas da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e da região do outro lado do Jordão.

MARCOS 1

[35]De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando. [36]Simão e seus companheiros foram procurá-lo [37]e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!"

[38]Jesus respondeu: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim". [39]Então ele percorreu toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios.

LUCAS 4

[42]Ao romper do dia, Jesus foi para um lugar solitário. As multidões o procuravam, e, quando chegaram até onde ele estava, insistiram que não as deixasse. [43]Mas ele disse: "É necessário que eu pregue as boas novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado". [44]E continuava pregando nas sinagogas da Judéia[c].

F. Pregação e cura de um leproso (M-6)

MATEUS 8

[2]Um leproso[d], aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, se quiseres, podes purificar-me!"

[3]Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!" Imediatamente ele foi purificado da lepra. [4]Em seguida Jesus lhe disse: "Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

MARCOS 1

[40]Um leproso aproximou-se dele e suplicou-lhe de joelhos: "Se quiseres, podes purificar-me!"

[41]Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!"

[a]Mt 8.17 Is 53.4 [b]Mt 4.24 Grego: *lunáticos*. [c]Lc 4.44 Alguns manuscritos dizem *Galiléia*. [d]Mt 8.2 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também em Mc 1.40.

[42]Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado.

[43]Em seguida Jesus o despediu, com uma severa advertência: [44]"Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho". [45]Ele, porém, saiu e começou a tornar público o fato, espalhando a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares solitários. Todavia, assim mesmo vinha a ele gente de todas as partes.

LUCAS 5

[12]Estando Jesus numa das cidades, passou um homem coberto de lepra[a]. Quando viu Jesus, prostrou-se, rosto em terra, e rogou-lhe: "Se quiseres, podes purificar-me".

[13]Jesus estendeu a mão e tocou nele, dizendo: "Quero. Seja purificado!" E imediatamente a lepra o deixou.

[14]Então Jesus lhe ordenou: "Não conte isso a ninguém; mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

[15]Todavia, as notícias a respeito dele se espalhavam ainda mais, de forma que multidões vinham para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças. [16]Mas Jesus retirava-se para lugares solitários, e orava.

3. Jesus, os fariseus e os mestres da lei

A. A cura de um paralítico (M-7)

MATEUS 9

[1]Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade. [2]Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados".

[3]Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: "Este homem está blasfemando!"

[4]Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: "Por que vocês pensam maldosamente em seu coração? [5]Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'? [6]Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico: "Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". [7]Ele se levantou e foi. [8]Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

MARCOS 2

[1]Poucos dias depois, tendo Jesus entrado novamente em Cafarnaum, o povo ouviu falar que ele estava em casa. [2]Então muita gente se reuniu ali, de forma que não havia lugar nem junto à porta; e ele lhes pregava a palavra. [3]Vieram alguns homens, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro deles. [4]Não podendo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura do lugar onde Jesus estava e, pela abertura no teto, baixaram a maca em que estava deitado o paralítico. [5]Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os seus pecados estão perdoados".

[6]Estavam sentados ali alguns mestres da lei, raciocinando em seu íntimo: [7]"Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?"

[8]Jesus percebeu logo em seu espírito que era isso que eles estavam pensando e lhes disse: "Por que vocês estão remoendo essas coisas em seu coração? [9]Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se, pegue a sua maca e ande? [10]Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico — [11]"eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". [12]Ele se levantou, pegou a maca e saiu à vista de todos, que, atônitos, glorificaram a Deus, dizendo: "Nunca vimos nada igual!"

LUCAS 5

[17]Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes. [18]Vieram alguns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, para colocá-lo diante de Jesus. [19]Não conseguindo

[a]**Lc 5.12** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

fazer isso, por causa da multidão, subiram ao
terraço e o baixaram em sua maca, através de
uma abertura, até o meio da multidão, bem em
frente de Jesus.
[20]Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse:
"Homem, os seus pecados estão perdoados".
[21]Os fariseus e os mestres da lei começaram
a pensar: "Quem é esse que blasfema? Quem
pode perdoar pecados, a não ser somente
Deus?"
[22]Jesus, sabendo o que eles estavam pen-
sando, perguntou: "Por que vocês estão pen-
sando assim? [23]Que é mais fácil dizer: 'Os seus
pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e
ande'? [24]Mas, para que vocês saibam que o Fi-
lho do homem tem na terra autoridade para
perdoar pecados" — disse ao paralítico — "eu
lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá
para casa". [25]Imediatamente ele se levantou
na frente deles, pegou a maca em que estive-
ra deitado e foi para casa louvando a Deus.
[26]Todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus,
e, cheios de temor, diziam: "Hoje vimos coisas
extraordinárias!"

B. O chamado de Mateus

Mateus 9

[9]Saindo, Jesus viu um homem chamado Ma-
teus, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me".
Mateus levantou-se e o seguiu.
[10]Estando Jesus em casa[a], foram comer com
ele e seus discípulos muitos publicanos e "pe-
cadores". [11]Vendo isso, os fariseus pergunta-
ram aos discípulos dele: "Por que o mestre de
vocês come com publicanos e 'pecadores'?"
[12]Ouvindo isso, Jesus disse: "Não são os que
têm saúde que precisam de médico, mas sim
os doentes. [13]Vão aprender o que significa isto:
'Desejo misericórdia, não sacrifícios'[b]. Pois eu
não vim chamar justos, mas pecadores".

Marcos 2

[13]Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma
grande multidão aproximou-se, e ele começou
a ensiná-los. [14]Passando por ali, viu Levi, filho
de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-
me". Levi levantou-se e o seguiu.
[15]Durante uma refeição na casa de Levi, mui-
tos publicanos[c] e "pecadores" estavam comen-
do com Jesus e seus discípulos, pois havia mui-
tos que o seguiam. [16]Quando os mestres da lei
que eram fariseus o viram comendo com "pe-
cadores" e publicanos, perguntaram aos discí-
pulos de Jesus: "Por que ele come com publi-
canos e 'pecadores'?"
[17]Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os
que têm saúde que precisam de médico, mas
sim os doentes. Eu não vim para chamar justos,
mas pecadores".

Lucas 5

[27]Depois disso, Jesus saiu e viu um publicano
chamado Levi, sentado na coletoria, e disse-lhe:
"Siga-me". [28]Levi levantou-se, deixou tudo e o
seguiu.
[29]Então Levi ofereceu um grande banquete a
Jesus em sua casa. Havia muita gente comendo
com eles: publicanos e outras pessoas. [30]Mas os
fariseus e aqueles mestres da lei que eram da
mesma facção queixaram-se aos discípulos de
Jesus: "Por que vocês comem e bebem com pu-
blicanos e 'pecadores'?"
[31]Jesus lhes respondeu: "Não são os que têm
saúde que precisam de médico, mas sim os
doentes. [32]Eu não vim chamar justos, mas peca-
dores ao arrependimento".

C. A questão do jejum

Mateus 9

[14]Então os discípulos de João vieram pergun-
tar-lhe: "Por que nós e os fariseus jejuamos,
mas os teus discípulos não?"
[15]Jesus respondeu: "Como podem os convi-
dados do noivo ficar de luto enquanto o noivo
está com eles? Virão dias quando o noivo lhes
será tirado; então jejuarão.
[16]"Ninguém põe remendo de pano novo em
roupa velha, pois o remendo forçará a roupa,
tornando pior o rasgo. [17]Nem se põe vinho novo
em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha
rebentará, o vinho se derramará e a vasilha se
estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em
vasilha de couro nova; e ambos se conservam".

Marcos 2

[18]Os discípulos de João e os fariseus estavam
jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e

[a]**Mt 9.10** Ou *na casa de Mateus*; veja Lc 5.29. [b]**Mt 9.13** Os 6.6 [c]**Mc 2.15** Os publicanos eram coletores de impostos, mal vistos pelo povo; também no versículo 16.

lhe perguntaram: "Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?"

[19]Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto este está com eles? Não podem, enquanto o têm consigo. [20]Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; e nesse tempo jejuarão.

[21]"Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. [22]E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho rebentará a vasilha, e tanto o vinho quanto a vasilha se estragarão. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova".

LUCAS 5

[33]E eles lhe disseram: "Os discípulos de João jejuam e oram freqüentemente, bem como os discípulos dos fariseus; mas os teus vivem comendo e bebendo".

[34]Jesus respondeu: "Podem vocês fazer os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? [35]Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; naqueles dias jejuarão".

[36]Então lhes contou esta parábola: "Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do que o remendo da nova não se ajustará à velha. [37]E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho novo rebentará a vasilha, se derramará, e a vasilha se estragará. [38]Ao contrário, vinho novo deve ser posto em vasilha de couro nova. [39]E ninguém, depois de beber o vinho velho, prefere o novo, pois diz: 'O vinho velho é melhor!' "

D. A cura do paralítico do tanque de Betesda (M-8); Jesus comparece à segunda Páscoa

• 14-21 de abril de 27 d.C.

JOÃO 5

[1]Algum tempo depois, Jesus subiu a Jerusalém para uma festa dos judeus. [2]Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico[a], é chamado Betesda[b], tendo cinco entradas em volta. [3]Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos. Eles esperavam um movimento nas águas.[c] [4]De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse. [5]Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos. [6]Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: "Você quer ser curado?"

[7]Disse o paralítico: "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim".

[8]Então Jesus lhe disse: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande". [9]Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar.

Isso aconteceu num sábado, [10]e, por essa razão, os judeus disseram ao homem que havia sido curado: "Hoje é sábado, não lhe é permitido carregar a maca".

[11]Mas ele respondeu: "O homem que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande' ".

[12]Então lhe perguntaram: "Quem é esse homem que lhe mandou pegar a maca e andar?"

[13]O homem que fora curado não tinha idéia de quem era ele, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

[14]Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: "Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça". [15]O homem foi contar aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

[16]Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado. [17]Disse-lhes Jesus: "Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando". [18]Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.

E. Discurso sobre a vida eterna e o Pai (D-3)

JOÃO 5

[19]Jesus lhes deu esta resposta: "Eu lhes digo

[a]**Jo 5.2** Grego: *em hebraico;* também em 19.13,17,20; 20.16. [b]**Jo 5.2** Alguns manuscritos dizem *Betzata;* outros trazem *Betsaida.* [c]**Jo 5.3** A maioria dos manuscritos mais antigos não trazem essa frase e todo o versículo 4.

verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz. 20Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz. Sim, para admiração de vocês, ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas. 21Pois, da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer. 22Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho, 23para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.

24"Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. 25Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão. 26Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. 27E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

28"Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz 29e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados. 30Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou.

31"Se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido.[a] 32Há outro que testemunha em meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido.

33"Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade. 34Não que eu busque testemunho humano, mas menciono isso para que vocês sejam salvos. 35João era uma candeia que queimava e irradiava luz, e durante certo tempo vocês quiseram alegrar-se com a sua luz.

36"Eu tenho um testemunho maior que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou. 37E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou a meu respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma, 38nem a sua palavra habita em vocês, pois não crêem naquele que ele enviou. 39Vocês estudam cuidadosamente[b] as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; 40contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida.

41"Eu não aceito glória dos homens, 42mas conheço vocês. Sei que vocês não têm o amor de Deus. 43Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. 44Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus[c] único?

45"Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés, em quem estão as suas esperanças. 46Se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. 47Visto, porém, que não crêem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?"

F. Os discípulos colhem espigas no sábado

MATEUS 12

1Naquela ocasião Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las. 2Os fariseus, vendo aquilo, lhe disseram: "Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido no sábado".

3Ele respondeu: "Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome? 4Ele entrou na casa de Deus e, junto com os seus companheiros, comeu os pães da Presença, o que não lhes era permitido fazer, mas apenas aos sacerdotes. 5Ou vocês não leram na Lei que, no sábado, os sacerdotes no templo profanam esse dia e, contudo, ficam sem culpa? 6Eu lhes digo que aqui está o que é maior do que o templo. 7Se vocês soubessem o que significam estas palavras: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios'[d], não teriam condenado inocentes. 8Pois o Filho do homem é Senhor do sábado".

[a]**Jo 5.31** Os judeus exigiam mais de um testemunho para condenar ou justificar uma declaração. [b]**Jo 5.39** Ou *Estudem cuidadosamente* [c]**Jo 5.44** Alguns manuscritos antigos não trazem *Deus*. [d]**Mt 12.7** Os 6.6

Marcos 2

23 Certo sábado Jesus estava passando pelas lavouras de cereal. Enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas. 24 Os fariseus lhe perguntaram: "Olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?"

25 Ele respondeu: "Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam necessitados e com fome? 26 Nos dias do sumo sacerdote Abiatar, Davi entrou na casa de Deus e comeu os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros".

27 E então lhes disse: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. 28 Assim, pois, o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado".

Lucas 6

1 Certo sábado, enquanto Jesus passava pelas lavouras de cereal, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, comendo os grãos. 2 Alguns fariseus perguntaram: "Por que vocês estão fazendo o que não é permitido no sábado?"

3 Jesus lhes respondeu: "Vocês nunca leram o que fez Davi, quando ele e seus companheiros estavam com fome? 4 Ele entrou na casa de Deus e, tomando os pães da Presença, comeu o que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros". 5 E então lhes disse: "O Filho do homem é Senhor do sábado".

G. A cura do homem com a mão atrofiada (M-9)

Mateus 12

9 Saindo daquele lugar, dirigiu-se à sinagoga deles, 10 e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. Procurando um motivo para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: "É permitido curar no sábado?"

11 Ele lhes respondeu: "Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá? 12 Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado".

13 Então ele disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra. 14 Então os fariseus saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

Marcos 3

1 Noutra ocasião ele entrou na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. 2 Alguns deles estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado. 3 Jesus disse ao homem da mão atrofiada: "Levante-se e venha para o meio".

4 Depois Jesus lhes perguntou: "O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?" Mas eles permaneceram em silêncio.

5 Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa do coração endurecido deles, disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada. 6 Então os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-lo.

Lucas 6

6 Noutro sábado, ele entrou na sinagoga e começou a ensinar; estava ali um homem cuja mão direita era atrofiada. 7 Os fariseus e os mestres da lei estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado. 8 Mas Jesus sabia o que eles estavam pensando e disse ao homem da mão atrofiada: "Levante-se e venha para o meio". Ele se levantou e foi.

9 Jesus lhes disse: "Eu lhes pergunto: O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou destruí-la?"

10 Então, olhou para todos os que estavam à sua volta e disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada. 11 Mas eles ficaram furiosos e começaram a discutir entre si o que poderiam fazer contra Jesus.

4. Estruturando o Reino

A. Multidões são curadas

Mateus 12

15 Sabendo disso, Jesus retirou-se daquele lugar. Muitos o seguiram, e ele curou todos os doentes que havia entre eles, 16 advertindo-os que não dissessem quem ele era. 17 Isso aconteceu para se cumprir o que fora dito por meio do profeta Isaías:

18 "Eis o meu servo,
a quem escolhi,
o meu amado,

em quem tenho prazer.
Porei sobre ele o meu Espírito,
e ele anunciará justiça
às nações.
[19]Não discutirá nem gritará;
ninguém ouvirá sua voz
nas ruas.
[20]Não quebrará o caniço rachado,
não apagará o pavio fumegante,
até que leve à vitória a justiça.
[21]Em seu nome as nações
porão sua esperança"[a].

MARCOS 3

[7]Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e uma grande multidão vinda da Galiléia o seguia. [8]Quando ouviram a respeito de tudo o que ele estava fazendo, muitas pessoas procedentes da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia, das regiões do outro lado do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom foram atrás dele. [9]Por causa da multidão, ele disse aos discípulos que lhe preparassem um pequeno barco, para evitar que o comprimissem. [10]Pois ele havia curado a muitos, de modo que os que sofriam de doenças ficavam se empurrando para conseguir tocar nele. [11]Sempre que os espíritos imundos o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: "Tu és o Filho de Deus". [12]Mas ele lhes dava ordens severas para que não dissessem quem ele era.

B. A escolha dos doze apóstolos

MARCOS 3

[13]Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. [14]Escolheu doze, designando-os apóstolos[b], para que estivessem com ele, os enviasse a pregar [15]e tivessem autoridade para expulsar demônios. [16]Estes são os doze que ele escolheu: Simão, a quem deu o nome de Pedro; [17]Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa "filhos do trovão"; [18]André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote; [19]e Judas Iscariotes, que o traiu.

LUCAS 6

[12]Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. [13]Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos: [14]Simão, a quem deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu; [15]Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado zelote; [16]Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor.

C. O povo reunido para o sermão do Monte

LUCAS 6

[17]Jesus desceu com eles e parou num lugar plano. Estavam ali muitos dos seus discípulos e uma imensa multidão procedente de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom, [18]que vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Os que eram perturbados por espíritos imundos ficaram curados, [19]e todos procuravam tocar nele, porque dele saía poder que curava todos.

D. O sermão do Monte (D-4)

• Julho de 27 (R)/ 25 (K) d.C.

MATEUS 5

[1]Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, [2]e ele começou a ensiná-los, dizendo:

[3]"Bem-aventurados[c]
os pobres em espírito,
pois deles é o Reino dos céus.
[4]Bem-aventurados
os que choram,
pois serão consolados.
[5]Bem-aventurados os humildes,
pois eles receberão a terra por
herança.
[6]Bem-aventurados os que têm fome e
sede de justiça,
pois serão satisfeitos.
[7]Bem-aventurados
os misericordiosos,
pois obterão misericórdia.
[8]Bem-aventurados
os puros de coração,
pois verão a Deus.
[9]Bem-aventurados
os pacificadores,
pois serão chamados

[a]**Mt 12.18-21** Is 42.1-4 [b]**Mc 3.14** Alguns manuscritos não trazem *designando-os para apóstolos.* [c]**Mt 5.3** Isto é, *como são felizes*; também nos versículos 4-11.

filhos de Deus.
10Bem-aventurados
os perseguidos
por causa da justiça,
pois deles é o Reino dos céus.

11"Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. 12Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

13"Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

14"Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. 15E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. 16Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

17"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. 18Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. 19Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus. 20Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

21"Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás'[a], e 'quem matar estará sujeito a julgamento'. 22Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão[b] estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Racá[c]', será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno.

23"Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, 24deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.

25"Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. 26Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo[d].

27"Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'[e]. 28Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. 29Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. 30E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno.

31"Foi dito: 'Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio'[f]. 32Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual[g], faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

33"Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não jure falsamente[h], mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor'. 34Mas eu lhes digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus; 35nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. 36E não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo. 37Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno.

38"Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'[i]. 39Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face

[a]**Mt 5.21** Êx 20.13; Dt 5.17 [b]**Mt 5.22** Alguns manuscritos acrescentam sem motivo. [c]**Mt 5.22** Termo aramaico de desprezo, equivalente a *tolo*. [d]**Mt 5.26** Grego: *quadrante*. [e]**Mt 5.27** Êx 20.14; Dt 5.18 [f]**Mt 5.31** Dt 24.1 [g]**Mt 5.32** Grego: *pornéia*; termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas. [h]**Mt 5.33** Lv 19.12; Nm 30.2 [i]**Mt 5.38** Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21

direita, ofereça-lhe também a outra. 40E se al-
guém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica,
deixe que leve também a capa. 41Se alguém o
forçar a caminhar com ele uma milha[a], vá com
ele duas. 42Dê a quem lhe pede, e não volte as
costas àquele que deseja pedir-lhe algo em-
prestado.
43"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu
próximo[b] e odeie o seu inimigo'. 44Mas eu lhes
digo: Amem os seus inimigos[c] e orem por aque-
les que os perseguem, 45para que vocês venham
a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque
ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derra-
ma chuva sobre justos e injustos. 46Se vocês
amarem aqueles que os amam, que recompen-
sa vocês receberão? Até os publicanos[d] fazem
isso! 47E se saudarem apenas os seus irmãos, o
que estarão fazendo de mais? Até os pagãos
fazem isso! 48Portanto, sejam perfeitos como
perfeito é o Pai celestial de vocês.

MATEUS 6

1"Tenham o cuidado de não praticar suas
'obras de justiça' diante dos outros para se-
rem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não
terão nenhuma recompensa do Pai celestial.
2"Portanto, quando você der esmola, não anun-
cie isso com trombetas, como fazem os hipócri-
tas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem
honrados pelos outros. Eu lhes garanto que
eles já receberam sua plena recompensa. 3Mas
quando você der esmola, que a sua mão es-
querda não saiba o que está fazendo a direita,
4de forma que você preste a sua ajuda em
segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em se-
gredo, o recompensará.
5"E quando vocês orarem, não sejam como
os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em
pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de se-
rem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que
eles já receberam sua plena recompensa. 6Mas
quando você orar, vá para seu quarto, feche a
porta e ore a seu Pai, que está em secreto.
Então seu Pai, que vê em secreto, o recompen-
sará. 7E quando orarem, não fiquem sempre
repetindo a mesma coisa, como fazem os pa-
gãos. Eles pensam que por muito falarem se-
rão ouvidos. 8Não sejam iguais a eles, porque
o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes
mesmo de o pedirem. 9Vocês, orem assim:

"Pai nosso, que estás nos céus!
Santificado seja o teu nome.
10Venha o teu Reino;
seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
11Dá-nos hoje o nosso pão
de cada dia.
12Perdoa as nossas dívidas,
assim como perdoamos
aos nossos devedores.
13E não nos deixes cair
em[e] tentação,
mas livra-nos do mal[f],
porque teu é o Reino, o poder e a
glória para sempre. Amém[g].

14Pois se perdoarem as ofensas uns dos ou-
tros, o Pai celestial também lhes perdoará. 15Mas
se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial
não lhes perdoará as ofensas.
16"Quando jejuarem, não mostrem uma apa-
rência triste como os hipócritas, pois eles mu-
dam a aparência do rosto a fim de que os outros
vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo
verdadeiramente que eles já receberam sua
plena recompensa. 17Ao jejuar, arrume o cabelo[h]
e lave o rosto, 18para que não pareça aos outros
que você está jejuando, mas apenas a seu Pai,
que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secre-
to, o recompensará.
19"Não acumulem para vocês tesouros na ter-
ra, onde a traça e a ferrugem destroem, e on-
de os ladrões arrombam e furtam. 20Mas acu-
mulem para vocês tesouros nos céus, onde a
traça e a ferrugem não destroem, e onde os
ladrões não arrombam nem furtam. 21Pois on-
de estiver o seu tesouro, aí também estará o
seu coração.
22"Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus
olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio
de luz. 23Mas se os seus olhos forem maus,
todo o seu corpo será cheio de trevas. Portan-
to, se a luz que está dentro de você são trevas,

[a]**Mt 5.41** A milha romana tinha cerca de 1.500 metros. [b]**Mt 5.43** Lv 19.18 [c]**Mt 5.44** Alguns manuscritos acrescentam *abençoem os que os amaldiçoam, façam o bem aos que os odeiam* [d]**Mt 5.46** Os publicanos eram coletores de impostos, mal vistos pelo povo; também em 9.10,11; 10.3; 11.19; 18.17; 21.31,32. [e]**Mt 6.13** Grego: *E não nos induzas à.* [f]**Mt 6.13** Ou *do Maligno* [g]**Mt 6.13** Alguns manuscritos não trazem *porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.* [h]**Mt 6.17** Grego: *unja a cabeça.*

que tremendas trevas são!

[24]"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro[a].

[25]"Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? [26]Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? [27]Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?[b]

[28]"Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. [29]Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. [30]Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? [31]Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?' [32]Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. [33]Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. [34]Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

MATEUS 7

[1]"Não julguem, para que vocês não sejam julgados. [2]Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

[3]"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? [4]Como você pode dizer ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', quando há uma viga no seu? [5]Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

[6]"Não dêem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão.

[7]"Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. [8]Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

[9]"Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? [10]Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? [11]Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem! [12]Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas.

[13]"Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. [14]Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.

[15]"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. [16]Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? [17]Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. [18]A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. [19]Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. [20]Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!

[21]"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. [22]Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?' [23]Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!

[24]"Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. [25]Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e

[a]**Mt 6.24** Grego: *Mamom.* [b]**Mt 6.27** Ou *um único côvado à sua altura?* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. 26Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. 27Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda".

28Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, 29porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

Mateus 8

1Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.

Lucas 6

20Olhando para os seus discípulos, ele disse:

"Bem-aventurados vocês,
os pobres,
pois a vocês pertence
o Reino de Deus.
21Bem-aventurados vocês,
que agora têm fome,
pois serão satisfeitos.
Bem-aventurados vocês,
que agora choram,
pois haverão de rir.
22Bem-aventurados serão vocês,
quando os odiarem,
expulsarem e insultarem,
e eliminarem o nome de vocês, como
sendo mau,
por causa do Filho do homem.

23"Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a sua recompensa no céu. Pois assim os antepassados deles trataram os profetas.

24"Mas ai de vocês, os ricos,
pois já receberam
sua consolação.
25Ai de vocês,
que agora têm fartura,
porque passarão fome.
Ai de vocês, que agora riem,
pois haverão de se lamentar
e chorar.
26Ai de vocês,
quando todos
falarem bem de vocês,
pois assim
os antepassados deles
trataram os falsos profetas.

27"Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, 28abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam. 29Se alguém lhe bater numa face, ofereça-lhe também a outra. Se alguém lhe tirar a capa, não o impeça de tirar-lhe a túnica. 30Dê a todo aquele que lhe pedir, e se alguém tirar o que pertence a você, não lhe exija que o devolva. 31Como vocês querem que os outros lhes façam, façam também vocês a eles.

32"Que mérito vocês terão, se amarem aos que os amam? Até os 'pecadores' amam aos que os amam. 33E que mérito terão, se fizerem o bem àqueles que são bons para com vocês? Até os 'pecadores' agem assim. 34E que mérito terão, se emprestarem a pessoas de quem esperam devolução? Até os 'pecadores' emprestam a 'pecadores', esperando receber devolução integral. 35Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus. 36Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso.

37"Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados. 38Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês".

39Jesus fez também a seguinte comparação: "Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco? 40O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre.

41"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? 42Como você pode dizer ao seu irmão: 'Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho', se você mesmo não consegue ver a viga que está em seu próprio olho? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

[43]"Nenhuma árvore boa dá fruto ruim, nenhuma árvore ruim dá fruto bom. [44]Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas. [45]O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração.

[46]"Por que vocês me chamam 'Senhor, Senhor' e não fazem o que eu digo? [47]Eu lhes mostrarei com quem se compara aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica. [48]É como um homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio a inundação, a torrente deu contra aquela casa, mas não a conseguiu abalar, porque estava bem construída. [49]Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica, é como um homem que construiu uma casa sobre o chão, sem alicerces. No momento em que a torrente deu contra aquela casa, ela caiu, e a sua destruição foi completa".

5. Segunda viagem

A. A cura do servo do centurião (M-10)

MATEUS 8

[5]Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, pedindo-lhe ajuda. [6]E disse: "Senhor, meu servo está em casa, paralítico, em terrível sofrimento".

[7]Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo".

[8]Respondeu o centurião: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. [9]Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz".

[10]Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: "Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé. [11]Eu lhes digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus. [12]Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes".

[13]Então Jesus disse ao centurião: "Vá! Como você creu, assim lhe acontecerá!" Na mesma hora o seu servo foi curado.

LUCAS 7

[1]Tendo terminado de dizer tudo isso ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum. [2]Ali estava o servo de um centurião, doente e quase à morte, a quem seu senhor estimava muito. [3]Ele ouviu falar de Jesus e enviou-lhe alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo-lhe que fosse curar o seu servo. [4]Chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: "Este homem merece que lhe faças isso, [5]porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga". [6]Jesus foi com eles.

Já estava perto da casa quando o centurião mandou amigos dizerem a Jesus: "Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto. [7]Por isso, nem me considerei digno de ir ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e o meu servo será curado. [8]Pois eu também sou homem sujeito a autoridade, e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz".

[9]Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu lhes digo que nem em Israel encontrei tamanha fé". [10]Então os homens que haviam sido enviados voltaram para casa e encontraram o servo restabelecido.

B. Ressurreição do filho da viúva de Naim (M-11)

LUCAS 7

[11]Logo depois, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e com ele iam os seus discípulos e uma grande multidão. [12]Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela. [13]Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e disse: "Não chore".

[14]Depois, aproximou-se e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Jesus disse: "Jovem, eu lhe digo, levante-se!" [15]O jovem[a] sentou-se e começou a conversar, e Jesus o entregou à sua mãe.

[16]Todos ficaram cheios de temor e louvavam a Deus. "Um grande profeta se levantou entre

[a]Lc 7.15 Grego: *O morto.*

nós", diziam eles. "Deus interveio em favor do
seu povo." 17Essas notícias sobre Jesus espa-
lharam-se por toda a Judéia e regiões circun-
vizinhas.

C. Jesus discorre sobre vários assuntos

• Agosto de 27* d.C.

1) Elogio a João Batista

MATEUS 11

2João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava
fazendo, enviou seus discípulos para lhe per-
guntarem: 3"És tu aquele que haveria de vir ou
devemos esperar algum outro?"
4Jesus respondeu: "Voltem e anunciem a João
o que vocês estão ouvindo e vendo: 5os cegos
vêem, os mancos andam, os leprosos[a] são puri-
ficados, os surdos ouvem, os mortos são res-
suscitados, e as boas novas são pregadas aos
pobres; 6e feliz é aquele que não se escandaliza
por minha causa".
7Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus
começou a falar à multidão a respeito de João:
"O que vocês foram ver no deserto? Um caniço
agitado pelo vento? 8Ou, o que foram ver? Um
homem vestido de roupas finas? Ora, os que
usam roupas finas estão nos palácios reais. 9Afi-
nal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes
digo, e mais que profeta. 10Este é aquele a res-
peito de quem está escrito:

" 'Enviarei o meu mensageiro
à tua frente;
ele preparará o teu caminho diante de
ti'[b].

11Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de
mulher não surgiu ninguém maior do que João
Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é
maior do que ele. 12Desde os dias de João Ba-
tista até agora, o Reino dos céus é tomado à
força, e os que usam de força se apoderam
dele. 13Pois todos os Profetas e a Lei profetiza-
ram até João. 14E se vocês quiserem aceitar,
este é o Elias que havia de vir. 15Aquele que
tem ouvidos, ouça!

LUCAS 7

18Os discípulos de João contaram-lhe todas
essas coisas. Chamando dois deles, 19enviou-
os ao Senhor para perguntarem: "És tu aquele
que haveria de vir ou devemos esperar algum
outro?"
20Dirigindo-se a Jesus, aqueles homens disse-
ram: "João Batista nos enviou para te pergun-
tarmos: 'És tu aquele que haveria de vir ou
devemos esperar algum outro?' " 21Naquele mo-
mento Jesus curou muitos que tinham males,
doenças graves e espíritos malignos, e conce-
deu visão a muitos que eram cegos. 22Então ele
respondeu aos mensageiros: "Voltem e anunci-
em a João o que vocês viram e ouviram: os
cegos vêem, os aleijados andam, os leprosos[c]
são purificados, os surdos ouvem, os mortos
são ressuscitados e as boas novas são pregadas
aos pobres; 23e feliz é aquele que não se escan-
daliza por minha causa".
24Depois que os mensageiros de João foram
embora, Jesus começou a falar à multidão a
respeito de João: "O que vocês foram ver no de-
serto? Um caniço agitado pelo vento? 25Ou, o
que foram ver? Um homem vestido de roupas
finas? Ora, os que vestem roupas esplêndidas
e se entregam ao luxo estão nos palácios. 26Afi-
nal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes
digo, e mais que profeta. 27Este é aquele a res-
peito de quem está escrito:

" 'Enviarei o meu mensageiro
à tua frente;
ele preparará o teu caminho diante de
ti'[d].

28Eu lhes digo que entre os que nasceram de
mulher não há ninguém maior do que João;
todavia, o menor no Reino de Deus é maior do
que ele".
29Todo o povo, até os publicanos, ouvindo as
palavras de Jesus, reconheceram que o cami-
nho de Deus era justo, sendo batizados por
João. 30Mas os fariseus e os peritos na lei rejei-
taram o propósito de Deus para eles, não sen-
do batizados por João.

2) A maldade é condenada

MATEUS 11

16"A que posso comparar esta geração? São
como crianças que ficam sentadas nas praças e
gritam umas às outras:

[a]Mt 11.5 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [b]Mt 11.10 Ml 3.1 [c]Lc 7.22 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [d]Lc 7.27 Ml 3.1

[17]" 'Nós lhes tocamos flauta,
mas vocês não dançaram;
cantamos um lamento,
mas vocês
não se entristeceram'.

[18]Pois veio João, que jejua e não bebe vinho[a], e dizem: 'Ele tem demônio'. [19]Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: 'Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e "pecadores" '. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham".

LUCAS 7

[31]"A que posso, pois, comparar os homens desta geração?", prosseguiu Jesus. "Com que se parecem? [32]São como crianças que ficam sentadas na praça e gritam umas às outras:

" 'Nós lhes tocamos flauta,
mas vocês não dançaram;
cantamos um lamento,
mas vocês não choraram'.

[33]Pois veio João Batista, que jejua e não bebe[b] vinho, e vocês dizem: 'Ele tem demônio'. [34]Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: 'Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e "pecadores" '. [35]Mas a sabedoria é comprovada por todos os seus discípulos[c]."

3) Cidades condenadas

MATEUS 11

[20]Então Jesus começou a denunciar as cidades em que havia sido realizada a maioria dos seus milagres, porque não se arrependeram. [21]"Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. [22]Mas eu lhes afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês. [23]E você, Cafarnaum, será elevada até ao céu? Não, você descerá até o Hades[d]! Se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. [24]Mas eu lhe afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma do que para você".

4) Convite ao descanso em Cristo (D-5)

MATEUS 11

[25]Naquela ocasião Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos. [26]Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

[27]"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

[28]"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. [29]Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. [30]Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

D. Os pés de Jesus são ungidos; a parábola dos dois devedores (P-1)

• Setembro de 27* d.C.

LUCAS 7

[36]Convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se à mesa. [37]Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma 'pecadora', trouxe um frasco de alabastro com perfume, [38]e se colocou atrás de Jesus, a seus pés. Chorando, começou a molhar-lhe os pés com suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

[39]Ao ver isso, o fariseu que o havia convidado disse a si mesmo: "Se este homem fosse profeta, saberia quem nele está tocando e que tipo de mulher ela é: uma 'pecadora' ".

[40]Então lhe disse Jesus: "Simão, tenho algo a lhe dizer".

"Dize, Mestre", disse ele.

[41]"Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários[e] e o outro, cinqüenta. [42]Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?"

[a]**Mt 11.18** Grego: *não comendo, nem bebendo.* [b]**Lc 7.33** Grego: *não comendo, nem bebendo.* [c]**Lc 7.35** Grego: *filhos.* [d]**Mt 11.23** Essa palavra pode ser traduzida por *inferno, sepulcro, morte* ou *profundezas.* [e]**Lc 7.41** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

[43]Simão respondeu: "Suponho que aquele a quem foi perdoada a dívida maior".

"Você julgou bem", disse Jesus.

[44]Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: "Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. [45]Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés. [46]Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés. [47]Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama".

[48]Então Jesus disse a ela: "Seus pecados estão perdoados".

[49]Os outros convidados começaram a perguntar: "Quem é este que até perdoa pecados?"

[50]Jesus disse à mulher: "Sua fé a salvou; vá em paz".

E. Segunda viagem pela Galiléia

LUCAS 8

[1]Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele, [2]e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios; [3]Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.

6. Ensinando junto ao mar da Galiléia

A. Advertência aos fariseus e aos mestres da Lei

1) A acusação contra Jesus

MARCOS 3

[20]Então Jesus entrou numa casa, e novamente reuniu-se ali uma multidão, de modo que ele e os seus discípulos não conseguiam nem comer. [21]Quando seus familiares ouviram falar disso, saíram para trazê-lo à força, pois diziam: "Ele está fora de si".

2) A cura do endemoninhado (M-12)

MATEUS 12

[22]Depois disso, levaram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver. [23]Todo o povo ficou atônito e disse: "Não será este o Filho de Davi?"

[24]Mas quando os fariseus ouviram isso, disseram: "É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios".

[25]Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. [26]Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino? [27]E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos* de vocês? Por isso, eles mesmos serão juízes sobre vocês. [28]Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

[29]"Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.

[30]"Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha.

MARCOS 3

[22]E os mestres da lei que haviam descido de Jerusalém diziam: "Ele está com Belzebu! Pelo príncipe dos demônios é que ele expulsa demônios".

[23]Então Jesus os chamou e lhes falou por parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás? [24]Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir. [25]Se uma casa estiver dividida contra si mesma, também não poderá subsistir. [26]E se Satanás se opuser a si mesmo e estiver dividido, não poderá subsistir; chegou o seu fim. [27]De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem que antes o amarre. Só então poderá roubar a casa dele.

3) O pecado imperdoável

MATEUS 12

[31]Por esse motivo eu lhes digo: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

*Mt 12.27 Ou *discípulos*

[32]Todo aquele que disser uma palavra contra o
Filho do homem será perdoado, mas quem fa-
lar contra o Espírito Santo não será perdoado,
nem nesta era nem na que há de vir.
[33]"Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom,
e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma
árvore é conhecida por seu fruto. [34]Raça de ví-
boras, como podem vocês, que são maus, dizer
coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o
coração. [35]O homem bom do seu bom tesouro
tira coisas boas, e o homem mau do seu mau
tesouro tira coisas más. [36]Mas eu lhes digo que,
no dia do juízo, os homens haverão de dar con-
ta de toda palavra inútil que tiverem falado.
[37]Pois por suas palavras vocês serão absolvidos,
e por suas palavras serão condenados".

MARCOS 3

[28]Eu lhes asseguro que todos os pecados e blasfê-
mias dos homens lhes serão perdoados, [29]mas
quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca
terá perdão: é culpado de pecado eterno".
[30]Jesus falou isso porque eles estavam dizen-
do: "Ele está com um espírito imundo".

4) O sinal de Jonas

MATEUS 12

[38]Então alguns dos fariseus e mestres da lei
lhe disseram: "Mestre, queremos ver um sinal
miraculoso feito por ti".
[39]Ele respondeu: "Uma geração perversa e
adúltera pede um sinal miraculoso! Mas ne-
nhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do
profeta Jonas. [40]Pois assim como Jonas esteve
três dias e três noites no ventre de um grande
peixe, assim o Filho do homem ficará três dias
e três noites no coração da terra. [41]Os homens
de Nínive se levantarão no juízo com esta gera-
ção e a condenarão; pois eles se arrependeram
com a pregação de Jonas, e agora está aqui o
que é maior do que Jonas. [42]A rainha do Sul se
levantará no juízo com esta geração e a conde-
nará, pois ela veio dos confins da terra para
ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui
o que é maior do que Salomão.
[43]"Quando um espírito imundo[a] sai de um
homem, passa por lugares áridos procurando
descanso. Como não o encontra, [44]diz: 'Voltarei
para a casa de onde saí'. Chegando, encontra a
casa desocupada, varrida e em ordem. [45]Então
vai e traz consigo outros sete espíritos piores
do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o
estado final daquele homem torna-se pior do
que o primeiro. Assim acontecerá a esta gera-
ção perversa".

B. A verdadeira família

MATEUS 12

[46]Falava ainda Jesus à multidão quando sua
mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora,
querendo falar com ele. [47]Alguém lhe disse:
"Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem
falar contigo"[b].
[48]"Quem é minha mãe, e quem são meus ir-
mãos?", perguntou ele. [49]E, estendendo a mão
para os discípulos, disse: "Aqui estão minha mãe
e meus irmãos! [50]Pois quem faz a vontade de
meu Pai que está nos céus, este é meu irmão,
minha irmã e minha mãe".

MARCOS 3

[31]Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus.
Ficando do lado de fora, mandaram alguém
chamá-lo. [32]Havia muita gente assentada ao seu
redor; e lhe disseram: "Tua mãe e teus irmãos
estão lá fora e te procuram".
[33]"Quem é minha mãe, e quem são meus ir-
mãos?", perguntou ele.
[34]Então olhou para os que estavam assenta-
dos ao seu redor e disse: "Aqui estão minha mãe
e meus irmãos! [35]Quem faz a vontade de Deus,
este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

LUCAS 8

[19]A mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo, mas
não conseguiam aproximar-se dele, por causa
da multidão. [20]Alguém lhe disse: "Tua mãe e
teus irmãos estão lá fora e querem ver-te".
[21]Ele lhe respondeu: "Minha mãe e meus ir-
mãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus
e a praticam".

C. Falando ao povo reunido na praia

- Outubro de 27* d.C.

1) A parábola do semeador (P-2)

MATEUS 13

[1]Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e as-
sentou-se à beira-mar. [2]Reuniu-se ao seu redor
uma multidão tão grande que, por isso, ele en-

[a]Mt 12.43 Ou *maligno* [b]Mt 12.47 Alguns manuscritos não trazem o versículo 47.

trou num barco e assentou-se. Ao povo reunido
na praia [3]Jesus falou muitas coisas por parábo-
las, dizendo: "O semeador saiu a semear. [4]En-
quanto lançava a semente, parte dela caiu à
beira do caminho, e as aves vieram e a come-
ram. [5]Parte dela caiu em terreno pedregoso,
onde não havia muita terra; e logo brotou, por-
que a terra não era profunda. [6]Mas quando saiu
o sol, as plantas se queimaram e secaram, por-
que não tinham raiz. [7]Outra parte caiu entre
espinhos, que cresceram e sufocaram as plan-
tas. [8]Outra ainda caiu em boa terra, deu boa
colheita, a cem, sessenta e trinta por um. [9]Aque-
le que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

[10]Os discípulos aproximaram-se dele e per-
guntaram: "Por que falas ao povo por pará-
bolas?"

[11]Ele respondeu: "A vocês foi dado o conheci-
mento dos mistérios do Reino dos céus, mas a
eles não. [12]A quem tem será dado, e este terá
em grande quantidade. De quem não tem, até
o que tem lhe será tirado. [13]Por essa razão eu
lhes falo por parábolas:

" 'Porque vendo, eles não vêem
e, ouvindo, não ouvem
nem entendem'[a].

[14]Neles se cumpre a profecia de Isaías:

" 'Ainda que estejam sempre ouvindo,
vocês nunca entenderão;
ainda que estejam sempre vendo,
jamais perceberão.
[15]Pois o coração deste povo
se tornou insensível;
de má vontade
ouviram com os seus ouvidos,
e fecharam os seus olhos.
Se assim não fosse,
poderiam ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
entender com o coração
e converter-se,
e eu os curaria'[b].

[16]Mas, felizes são os olhos de vocês, porque
vêem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem.
[17]Pois eu lhes digo a verdade: Muitos profetas e
justos desejaram ver o que vocês estão vendo,
mas não viram, e ouvir o que vocês estão ou-
vindo, mas não ouviram.

[18]"Portanto, ouçam o que significa a parábola
do semeador: [19]Quando alguém ouve a mensa-
gem do Reino e não a entende, o Maligno vem e
lhe arranca o que foi semeado em seu coração.
Este é o que foi semeado à beira do caminho.
[20]Quanto ao que foi semeado em terreno pedre-
goso, este é aquele que ouve a palavra e logo a
recebe com alegria. [21]Todavia, visto que não tem
raiz em si mesmo, permanece pouco tempo.
Quando surge alguma tribulação ou persegui-
ção por causa da palavra, logo a abandona.
[22]Quanto ao que foi semeado entre os espinhos,
este é aquele que ouve a palavra, mas a preocu-
pação desta vida e o engano das riquezas a su-
focam, tornando-a infrutífera. [23]E, finalmente, o
que foi semeado em boa terra: este é aquele que
ouve a palavra e a entende, e dá uma colheita
de cem, sessenta e trinta por um".

Marcos 4

[1]Novamente Jesus começou a ensinar à bei-
ra-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão
tão grande que ele teve que entrar num barco
e assentar-se nele. O barco estava no mar, en-
quanto todo o povo ficava na beira da praia.
[2]Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas,
dizendo em seu ensino: [3]"Ouçam! O semeador
saiu a semear. [4]Enquanto lançava a semente,
parte dela caiu à beira do caminho, e as aves
vieram e a comeram. [5]Parte dela caiu em terre-
no pedregoso, onde não havia muita terra; e lo-
go brotou, porque a terra não era profunda.
[6]Mas quando saiu o sol, as plantas se queima-
ram e secaram, porque não tinham raiz. [7]Ou-
tra parte caiu entre espinhos, que cresceram e
sufocaram as plantas, de forma que ela não
deu fruto. [8]Outra ainda caiu em boa terra, ger-
minou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, ses-
senta e até cem por um".

[9]E acrescentou: "Aquele que tem ouvidos
para ouvir, ouça!"

[10]Quando ele ficou sozinho, os Doze e os ou-
tros que estavam ao seu redor lhe fizeram per-
guntas acerca das parábolas. [11]Ele lhes disse:

[a]**Mt 13.13** Alguns manuscritos trazem *Para que vendo, eles não vejam e, ouvindo, não ouçam nem entendam.* [b]**Mt 13.14,15** Is 6.9,10

"A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus,
mas aos que estão fora tudo é dito por parábo-
las, [12]a fim de que,

" 'ainda que vejam,
não percebam;
ainda que ouçam,
não entendam;
de outro modo,
poderiam converter-se
e ser perdoados!'[a]"

[13]Então Jesus lhes perguntou: "Vocês não en-
tendem esta parábola? Como, então, compre-
enderão todas as outras? [14]O semeador semeia
a palavra. [15]Algumas pessoas são como a se-
mente à beira do caminho, onde a palavra é
semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e
retira a palavra nelas semeada. [16]Outras, como
a semente lançada em terreno pedregoso, ou-
vem a palavra e logo a recebem com alegria.
[17]Todavia, visto que não têm raiz em si mes-
mas, permanecem por pouco tempo. Quando
surge alguma tribulação ou perseguição por
causa da palavra, logo a abandonam. [18]Outras
ainda, como a semente lançada entre espinhos,
ouvem a palavra; [19]mas, quando chegam as preo-
cupações desta vida, o engano das riquezas e
os anseios por outras coisas sufocam a palavra,
tornando-a infrutífera. [20]Outras pessoas são
como a semente lançada em boa terra: ouvem
a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de
trinta, sessenta e até cem por um".
[21]Ele lhes disse: "Quem traz uma candeia para
ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma
cama? Acaso não a coloca num lugar apropria-
do? [22]Porque não há nada oculto, senão para
ser revelado, e nada escondido, senão para ser
trazido à luz. [23]Se alguém tem ouvidos para
ouvir, ouça!
[24]"Considerem atentamente o que vocês es-
tão ouvindo", continuou ele. "Com a medida
com que medirem, vocês serão medidos; e ain-
da mais lhes acrescentarão. [25]A quem tiver, mais
lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem
lhe será tirado".

LUCAS 8

[4]Reunindo-se uma grande multidão e vindo
a Jesus gente de várias cidades, ele contou esta
parábola: [5]"O semeador saiu a semear. Enquan-
to lançava a semente, parte dela caiu à beira
do caminho; foi pisada, e as aves do céu a co-
meram. [6]Parte dela caiu sobre pedras e, quan-
do germinou, as plantas secaram, porque não
havia umidade. [7]Outra parte caiu entre espi-
nhos, que cresceram com ela e sufocaram as
plantas. [8]Outra ainda caiu em boa terra. Cres-
ceu e deu boa colheita, a cem por um".
Tendo dito isso, exclamou: "Aquele que tem
ouvidos para ouvir, ouça!"
[9]Seus discípulos perguntaram-lhe o que sig-
nificava aquela parábola. [10]Ele disse: "A vocês
foi dado o conhecimento dos mistérios do Rei-
no de Deus, mas aos outros falo por parábolas,
para que

" 'vendo, não vejam;
e ouvindo, não entendam'[b].

[11]"Este é o significado da parábola: A semen-
te é a palavra de Deus. [12]As que caíram à beira
do caminho são os que ouvem, e então vem o
Diabo e tira a palavra do seu coração, para que
não creiam e não sejam salvos. [13]As que caíram
sobre as pedras são os que recebem a palavra
com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz.
Crêem durante algum tempo, mas desistem
na hora da provação. [14]As que caíram entre es-
pinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem
seu caminho, são sufocados pelas preocupa-
ções, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida,
e não amadurecem. [15]Mas as que caíram em
boa terra são os que, com coração bom e gene-
roso, ouvem a palavra, a retêm e dão fruto,
com perseverança.
[16]"Ninguém acende uma candeia e a escon-
de num jarro ou a coloca debaixo de uma cama.
Ao contrário, coloca-a num lugar apropriado,
de modo que os que entram possam ver a luz.
[17]Porque não há nada oculto que não venha a
ser revelado, e nada escondido que não venha
a ser conhecido e trazido à luz. [18]Portanto, con-
siderem atentamente como vocês estão ouvin-
do. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem
não tiver, até o que pensa que tem lhe será
tirado".

2) A parábola da semente (P-3)

MARCOS 4

[26]Ele prosseguiu dizendo: "O Reino de Deus

[a]Mc 4.12 Is 6.9,10 [b]Lc 8.10 Is 6.9

é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. 27Noite e dia, estando ele dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como. 28A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga. 29Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita".

3) A parábola do joio (P-4)

MATEUS 13

24Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: "O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo. 25Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio[a] no meio do trigo e se foi. 26Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27"Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: 'O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?'

28" 'Um inimigo fez isso', respondeu ele.

"Os servos lhe perguntaram: 'O senhor quer que o tiremos?'

29"Ele respondeu: 'Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderão arrancar com ele o trigo. 30Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro' ".

4) A parábola do grão de mostarda (P-5)

MATEUS 13

31E contou-lhes outra parábola: "O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo. 32Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce torna-se a maior das hortaliças e se transforma numa árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos".

MARCOS 4

30Novamente ele disse: "Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo? 31É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. 32No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra".

5) A parábola do fermento (P-6)

MATEUS 13

33E contou-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade[b] de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

6) Conclusão

MATEUS 13

34Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola, 35cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta:

"Abrirei minha boca
  em parábolas,
proclamarei coisas ocultas
  desde a criação do mundo"[c].

MARCOS 4

33Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber. 34Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo.

D. Falando aos discípulos em casa

1) Explicação da parábola do joio

MATEUS 13

36Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

37Ele respondeu: "Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem. 38O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno, 39e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

40"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era. 41O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz tropeçar e todos os que praticam o mal. 42Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá

[a]**Mt 13.25** Grego: *cizânia*, erva daninha parecida com o trigo; também no restante do capítulo. [b]**Mt 13.33** Grego: *3 satos*. O sato era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 13 litros. [c]**Mt 13.35** Sl 78.2

choro e ranger de dentes. [43]Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

2) A parábola do tesouro escondido (P-7)

MATEUS 13

[44]"O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

3) A parábola da pérola de grande valor (P-8)

MATEUS 13

[45]"O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. [46]Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

4) A parábola da rede (P-9)

MATEUS 13

[47]"O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes. [48]Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins. [49]Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos [50]e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes".

5) O dono da casa

MATEUS 13

[51]Então perguntou Jesus: "Vocês entenderam todas essas coisas?"

"Sim", responderam eles.

[52]Ele lhes disse: "Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".

[53]Tendo terminado de contar essas parábolas, Jesus saiu dali

7. Milagres junto ao mar

A. Jesus acalma a tempestade (M-13)

MATEUS 8

[18]Quando Jesus viu a multidão ao seu redor, deu ordens para que atravessassem para o outro lado do mar.

[23]Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. [24]De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia. [25]Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Senhor, salva-nos! Vamos morrer!"

[26]Ele perguntou: "Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?" Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança. [27]Os homens ficaram perplexos e perguntaram: "Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

MARCOS 4

[35]Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado". [36]Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam. [37]Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este foi se enchendo de água. [38]Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: "Mestre, não te importas que morramos?"

[39]Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Aquiete-se! Acalme-se!" O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

[40]Então perguntou aos seus discípulos: "Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?"

[41]Eles estavam apavorados e perguntavam uns aos outros: "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"

LUCAS 8

[22]Certo dia Jesus disse aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado do lago". Eles entraram num barco e partiram. [23]Enquanto navegavam, ele adormeceu. Abateu-se sobre o lago um forte vendaval, de modo que o barco estava sendo inundado, e eles corriam grande perigo. [24]Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Mestre, Mestre, vamos morrer!"

Ele se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranqüilo. [25]"Onde está a sua fé?", perguntou ele aos seus discípulos.

Amedrontados e admirados, eles perguntaram uns aos outros: "Quem é este que até aos ventos e às águas dá ordens, e eles lhe obedecem?"

B. A cura de dois endemoninhados (M-14)

- Novembro de 27 d.C.

MATEUS 8

[28]Quando ele chegou ao outro lado, à re-

gião dos gadarenos[a], foram ao seu encontro
dois endemoninhados, que vinham dos sepul-
cros. Eles eram tão violentos que ninguém po-
dia passar por aquele caminho. 29Então eles
gritaram: "Que queres conosco, Filho de Deus?
Vieste aqui para nos atormentar antes do de-
vido tempo?"
30A certa distância deles estava pastando uma
grande manada de porcos. 31Os demônios im-
ploravam a Jesus: "Se nos expulsas, manda-
nos entrar naquela manada de porcos".
32Ele lhes disse: "Vão!" Eles saíram e entraram
nos porcos, e toda a manada atirou-se precipí-
cio abaixo, em direção ao mar, e morreu afoga-
da. 33Os que cuidavam dos porcos fugiram,
foram à cidade e contaram tudo, inclusive o
que acontecera aos endemoninhados. 34Toda a
cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o
viram, suplicaram-lhe que saísse do território
deles.

Marcos 5

1Eles atravessaram o mar e foram para a re-
gião dos gerasenos[b]. 2Quando Jesus desembar-
cou, um homem com um espírito imundo veio
dos sepulcros ao seu encontro. 3Esse homem
vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia pren-
dê-lo, nem mesmo com correntes; 4pois muitas
vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos,
mas ele arrebentara as correntes e quebrara
os ferros de seus pés. Ninguém era suficiente-
mente forte para dominá-lo. 5Noite e dia ele
andava gritando e cortando-se com pedras en-
tre os sepulcros e nas colinas.
6Quando ele viu Jesus de longe, correu e pros-
trou-se diante dele, 7e gritou em alta voz: "Que
queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?
Rogo-te por Deus que não me atormentes!" 8Pois
Jesus lhe tinha dito: "Saia deste homem, espíri-
to imundo!"
9Então Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu
nome?"
"Meu nome é Legião", respondeu ele, "por-
que somos muitos." 10E implorava a Jesus, com
insistência, que não os mandasse sair daquela
região.
11Uma grande manada de porcos estava pas-
tando numa colina próxima. 12Os demônios
imploraram a Jesus: "Manda-nos para os por-
cos, para que entremos neles". 13Ele lhes deu
permissão, e os espíritos imundos saíram e en-
traram nos porcos. A manada de cerca de dois
mil porcos atirou-se precipício abaixo, em di-
reção ao mar, e nele se afogou.
14Os que cuidavam dos porcos fugiram e con-
taram esses fatos na cidade e nos campos, e o
povo foi ver o que havia acontecido. 15Quando
se aproximaram de Jesus, viram ali o homem
que fora possesso da legião de demônios, as-
sentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram
com medo. 16Os que estavam presentes conta-
ram ao povo o que acontecera ao endemoni-
nhado, e falaram também sobre os porcos.
17Então o povo começou a suplicar a Jesus que
saísse do território deles.
18Quando Jesus estava entrando no barco, o
homem que estivera endemoninhado supli-
cava-lhe que o deixasse ir com ele. 19Jesus não
o permitiu, mas disse: "Vá para casa, para a
sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez
por você e como teve misericórdia de você".
20Então, aquele homem se foi e começou a a-
nunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha
feito por ele. Todos ficavam admirados.

Lucas 8

26Navegaram para a região dos gerasenos,
que fica do outro lado do lago, frente à Galiléia.
27Quando Jesus pisou em terra, foi ao encontro
dele um endemoninhado daquela cidade. Fa-
zia muito tempo que aquele homem não usava
roupas, nem vivia em casa alguma, mas nos
sepulcros. 28Quando viu Jesus, gritou, prostrou-
se aos seus pés e disse em alta voz: "Que que-
res comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-
te que não me atormentes!" 29Pois Jesus havia
ordenado que o espírito imundo saísse daque-
le homem. Muitas vezes ele tinha se apodera-
do dele. Mesmo com os pés e as mãos acor-
rentados e entregue aos cuidados de guardas,
quebrava as correntes, e era levado pelo de-
mônio a lugares solitários.
30Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?"
"Legião", respondeu ele; porque muitos de-

[a]**Mt 8.28** Alguns manuscritos trazem *gergesenos*; outros dizem *gerasenos*. [b]**Mc 5.1** Alguns manuscritos trazem *gadarenos*; outros dizem *gergesenos*; também em Lc 8.26,37.

mônios haviam entrado nele. [31]E imploravam-lhe que não os mandasse para o Abismo.

[32]Uma grande manada de porcos estava pastando naquela colina. Os demônios imploraram a Jesus que lhes permitisse entrar neles, e Jesus lhes deu permissão. [33]Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo em direção ao lago e se afogou.

[34]Vendo o que acontecera, os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos, na cidade e nos campos, [35]e o povo foi ver o que havia acontecido. Quando se aproximaram de Jesus, viram que o homem de quem haviam saído os demônios estava assentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e ficaram com medo. [36]Os que o tinham visto contaram ao povo como o endemoninhado fora curado. [37]Então, todo o povo da região dos gerasenos suplicou a Jesus que se retirasse, porque estavam dominados pelo medo. Ele entrou no barco e regressou.

[38]O homem de quem haviam saído os demônios suplicava-lhe que o deixasse ir com ele; mas Jesus o mandou embora, dizendo: [39]"Volte para casa e conte o quanto Deus lhe fez". Assim, o homem se foi e anunciou na cidade inteira o quanto Jesus tinha feito por ele.

C. A ressurreição da filha de Jairo (M-15) e a cura da mulher hemorrágica (M-16)

• Dezembro de 27* d.C.

MATEUS 9

[18]Falava ele ainda quando um dos dirigentes da sinagoga chegou, ajoelhou-se diante dele e disse: "Minha filha acaba de morrer. Vem e impõe a tua mão sobre ela, e ela viverá". [19]Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

[20]Nisso uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por trás dele e tocou na borda do seu manto, [21]pois dizia a si mesma: "Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada".

[22]Voltando-se, Jesus a viu e disse: "Ânimo, filha, a sua fé a curou![a]" E desde aquele instante a mulher ficou curada.

[23]Quando ele chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas e a multidão agitada, [24]disse: "Saiam! A menina não está morta, mas dorme". Todos começaram a rir dele. [25]Depois que a multidão se afastou, ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou. [26]A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

MARCOS 5

[21]Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar. [22]Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés [23]e lhe implorou insistentemente: "Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e que viva". [24]Jesus foi com ele.

Uma grande multidão o seguia e o comprimia. [25]E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia. [26]Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava. [27]Quando ouviu falar de Jesus, chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto, [28]porque pensava: "Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada". [29]Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento.

[30]No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: "Quem tocou em meu manto?"

[31]Responderam os seus discípulos: "Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: 'Quem tocou em mim?' "

[32]Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo. [33]Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade. [34]Então ele lhe disse: "Filha, a sua fé a curou![b] Vá em paz e fique livre do seu sofrimento".

[35]Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. "Sua filha morreu", disseram eles. "Não precisa mais incomodar o mestre!"

[36]Não fazendo caso do que eles disseram, Je-

[a]Mt 9.22 Ou *a salvou!* [b]Lc 5.34 Ou *a salvou!*

sus disse ao dirigente da sinagoga: "Não tenha
medo; tão-somente creia".

37E não deixou ninguém segui-lo, senão Pedro,
Tiago e João, irmão de Tiago. 38Quando chega-
ram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu
um alvoroço, com gente chorando e se lamen-
tando em alta voz. 39Então entrou e lhes disse:
"Por que todo este alvoroço e lamento? A crian-
ça não está morta, mas dorme". 40Mas todos
começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou
que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe
da criança e os discípulos que estavam com ele,
e entrou onde se encontrava a criança. 41To-
mou-a pela mão e lhe disse: *"Talita cumi!"*, que
significa "menina, eu lhe ordeno, levante-se!".
42Imediatamente a menina, que tinha doze anos
de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os
deixou atônitos. 43Ele deu ordens expressas para
que não dissessem nada a ninguém e mandou
que dessem a ela alguma coisa para comer.

LUCAS 8

40Quando Jesus voltou, uma multidão o re-
cebeu com alegria, pois todos o esperavam.
41Então um homem chamado Jairo, dirigente
da sinagoga, veio e prostrou-se aos pés de Je-
sus, implorando-lhe que fosse à sua casa 42por-
que sua única filha, de cerca de doze anos,
estava à morte.

Estando Jesus a caminho, a multidão o com-
primia. 43E estava ali certa mulher que havia
doze anos vinha sofrendo de hemorragia e
gastara tudo o que tinha com os médicos[a]; mas
ninguém pudera curá-la. 44Ela chegou por trás
dele, tocou na borda de seu manto, e imediata-
mente cessou sua hemorragia.

45"Quem tocou em mim?", perguntou Jesus.

Como todos negassem, Pedro disse: "Mestre,
a multidão se aglomera e te comprime".

46Mas Jesus disse: "Alguém tocou em mim; eu
sei que de mim saiu poder".

47Então a mulher, vendo que não conseguiria
passar despercebida, veio tremendo e pros-
trou-se aos seus pés. Na presença de todo o
povo contou por que tinha tocado nele e como
fora instantaneamente curada. 48Então ele lhe
disse: "Filha, a sua fé a curou[b]! Vá em paz".

49Enquanto Jesus ainda estava falando, che-
gou alguém da casa de Jairo, o dirigente da si-
nagoga, e disse: "Sua filha morreu. Não inco-
mode mais o Mestre".

50Ouvindo isso, Jesus disse a Jairo: "Não tenha
medo; tão-somente creia, e ela será curada".

51Quando chegou à casa de Jairo, não deixou
ninguém entrar com ele, exceto Pedro, João,
Tiago e o pai e a mãe da criança. 52Enquanto
isso, todo o povo estava se lamentando e cho-
rando por ela. "Não chorem", disse Jesus. "Ela
não está morta, mas dorme."

53Todos começaram a rir dele, pois sabiam
que ela estava morta. 54Mas ele a tomou pela
mão e disse: "Menina, levante-se!" 55O espírito
dela voltou, e ela se levantou imediatamente.
Então Jesus lhes ordenou que lhe dessem de
comer. 56Os pais dela ficaram maravilhados,
mas ele lhes ordenou que não contassem a nin-
guém o que tinha acontecido.

D. A cura de dois cegos e de um mudo endemoninhado (M-17)

MATEUS 9

27Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, cla-
mando: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

28Entrando ele em casa, os cegos se aproxi-
maram, e ele lhes perguntou: "Vocês crêem que
eu sou capaz de fazer isso?"

Eles responderam: "Sim, Senhor!"

29E ele, tocando nos olhos deles, disse: "Que
lhes seja feito segundo a fé que vocês têm!" 30E
a visão deles foi restaurada. Então Jesus os ad-
vertiu severamente: "Cuidem para que ninguém
saiba disso". 31Eles, porém, saíram e espalha-
ram a notícia por toda aquela região.

32Enquanto eles se retiravam, foi levado a
Jesus um homem endemoninhado que não
podia falar. 33Quando o demônio foi expulso,
o mudo começou a falar. A multidão ficou ad-
mirada e disse: "Nunca se viu nada parecido
em Israel!"

34Mas os fariseus diziam: "É pelo príncipe
dos demônios que ele expulsa demônios".

8. Terceira viagem

A. Segunda rejeição em Nazaré

[a]Lc 8.43 Alguns manuscritos não trazem *gastara tudo o que tinha com os médicos.* [b]Lc 8.48 Ou *a salvou*

MATEUS 13

54Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: "De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? 55Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? 56Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?" 57E ficavam escandalizados por causa dele.

Mas Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra".

58E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles.

MARCOS 6

1Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos. 2Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados.

"De onde lhe vêm estas coisas?", perguntavam eles. "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz? 3Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?" E ficavam escandalizados por causa dele.

4Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra". 5E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. 6E ficou admirado com a incredulidade deles.

Então Jesus passou a percorrer os povoados, ensinando.

B. Terceira viagem pela Galiléia

• Fevereiro de 27* d.C.

1) Jesus envia os doze

MATEUS 9

35Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. 36Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. 37Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. 38Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita".

MATEUS 10

1Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos[a] e curar todas as doenças e enfermidades.

2Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; 3Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

MARCOS 6

7Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

LUCAS 9

1Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, 2e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

2) Instruções para a jornada

MATEUS 10

5Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: "Não se dirijam aos gentios[b], nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. 6Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel. 7Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. 8Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos[c], expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; dêem também de graça. 9Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos; 10não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu sustento.

11"Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem. 12Ao entrarem na casa, saúdem-na. 13Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. 14Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés quando saírem daquela casa ou cidade. 15Eu lhes digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

[a]**Mt 10.1** Ou *malignos* [b]**Mt 10.5** Isto é, *os que não são judeus*; também no versículo 18. [c]**Mt 10.8** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

Marcos 6

[8]Estas foram as suas instruções: "Não levem nada pelo caminho, a não ser um bordão. Não levem pão, nem saco de viagem, nem dinheiro em seus cintos; [9]calcem sandálias, mas não levem túnica extra; [10]sempre que entrarem numa casa, fiquem ali até partirem; [11]e, se algum povoado não os receber nem os ouvir, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem de lá, como testemunho contra eles".

Lucas 9

[3]E disse-lhes: "Não levem nada pelo caminho: nem bordão, nem saco de viagem, nem pão, nem dinheiro, nem túnica extra. [4]Na casa em que vocês entrarem, fiquem ali até partirem. [5]Se não os receberem, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem daquela cidade, como testemunho contra eles".

3) Advertências quanto à perseguição

Mateus 10

[16]Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas.

[17]"Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles. [18]Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios. [19]Mas quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora lhes será dado o que dizer, [20]pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.

[21]"O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. [22]Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. [23]Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu lhes garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

[24]"O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. [25]Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

[26]"Portanto, não tenham medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido. [27]O que eu lhes digo na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados. [28]Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno. [29]Não se vendem dois pardais por uma moedinha[a]? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. [30]Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. [31]Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

[32]"Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. [33]Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

4) O custo e a recompensa do discipulado

Mateus 10

[34]"Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. [35]Pois eu vim para fazer que

" 'o homem fique contra seu pai,
a filha contra sua mãe,
a nora contra sua sogra;
[36]os inimigos do homem serão os da sua
própria família'[b].

[37]"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; [38]e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. [39]Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

[40]"Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. [41]Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. [42]E se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa".

[a]Mt 10.29 Grego: *um asse.* [b]Mt 10.35,36 Mq 7.6

MATEUS 11

[1]Depois que terminou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galiléia[a].

MARCOS 6

[12]Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse. [13]Expulsavam muitos demônios e ungiam muitos doentes com óleo, e os curavam.

LUCAS 9

[6]Então, eles saíram e foram pelos povoados, pregando o evangelho e fazendo curas por toda parte.

C. Morte de João Batista

• Março de 27* d.C.

MATEUS 14

[1]Por aquele tempo Herodes, o tetrarca[b], ouviu os relatos a respeito de Jesus [2]e disse aos que o serviam: "Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos".

[3]Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, [4]porquanto João lhe dizia: "Não te é permitido viver com ela". [5]Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque este o considerava profeta.

[6]No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes [7]que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse. [8]Influenciada por sua mãe, ela disse: "Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista". [9]O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia [10]e mandou decapitar João na prisão. [11]Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe. [12]Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

MARCOS 6

[14]O rei Herodes ouviu falar dessas coisas, pois o nome de Jesus havia se tornado bem conhecido. Algumas pessoas estavam dizendo[c]: "João Batista ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos".

[15]Outros diziam: "Ele é Elias".

E ainda outros afirmavam: "Ele é um profeta, como um dos antigos profetas".

[16]Mas quando Herodes ouviu essas coisas, disse: "João, o homem a quem decapitei, ressuscitou dos mortos!"

[17]Pois o próprio Herodes tinha dado ordens para que prendessem João, o amarrassem e o colocassem na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual se casara. [18]Porquanto João dizia a Herodes: "Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão". [19]Assim, Herodias o odiava e queria matá-lo. Mas não podia fazê-lo, [20]porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo; e quando o ouvia, ficava perplexo[d]. Mesmo assim gostava de ouvi-lo.

[21]Finalmente Herodias teve uma ocasião oportuna. No seu aniversário, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais importantes, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galiléia. [22]Quando a filha de Herodias entrou e dançou, agradou a Herodes e aos convidados.

O rei disse à jovem: "Peça-me qualquer coisa que você quiser, e eu lhe darei". [23]E prometeu-lhe sob juramento: "Seja o que for que me pedir, eu lhe darei, até a metade do meu reino".

[24]Ela saiu e disse à sua mãe: "Que pedirei?"

"A cabeça de João Batista", respondeu ela.

[25]Imediatamente a jovem apressou-se em apresentar-se ao rei com o pedido: "Desejo que me dês agora mesmo a cabeça de João Batista num prato".

[26]O rei ficou aflito, mas, por causa do seu juramento e dos convidados, não quis negar o pedido à jovem. [27]Enviou, pois, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O homem foi, decapitou João na prisão [28]e trouxe sua cabeça num prato. Ele a entregou à jovem, e esta a deu à sua mãe. [29]Tendo ouvido isso, os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o colocaram num túmulo.

LUCAS 9

[7]Herodes, o tetrarca[e], ouviu falar de tudo o que estava acontecendo e ficou perplexo, porque algumas pessoas estavam dizendo que João tinha ressuscitado dos mortos; [8]outros, que Elias tinha aparecido; e ainda outros, que um dos profetas do passado tinha voltado à vida. [9]Mas Herodes disse: "João, eu decapitei!

[a]**Mt 11.1** Grego: *cidades deles.* [b]**Mt 14.1** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região. [c]**Mc 6.14** Muitos manuscritos dizem *E ele dizia.* [d]**Mc 6.20** Alguns manuscritos antigos dizem *fazia muitas coisas.* [e]**Lc 9.7** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região.

Quem, pois, é este de quem ouço essas coisas?" E procurava vê-lo.

9. Jesus em Cafarnaum

• Abril de 28 (R)/ março (K) de 27 d.C.

A. Alimentando 5.000 (M-18); a terceira Páscoa (Jo 6.4)

MATEUS 14

[13]Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus reti-
rou-se de barco, em particular, para um lugar
deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso,
saíram das cidades e o seguiram a pé. [14]Quan-
do Jesus saiu do barco e viu tão grande multi-
dão, teve compaixão deles e curou os seus
doentes.
[15]Ao cair da tarde, os discípulos aproxima-
ram-se dele e disseram: "Este é um lugar de-
serto, e já está ficando tarde. Manda embora a
multidão para que possam ir aos povoados com-
prar comida".
[16]Respondeu Jesus: "Eles não precisam ir.
Dêem-lhes vocês algo para comer".
[17]Eles lhe disseram: "Tudo o que temos aqui
são cinco pães e dois peixes".
[18]"Tragam-nos aqui para mim", disse ele. [19]E
ordenou que a multidão se assentasse na gra-
ma. Tomando os cinco pães e os dois peixes e,
olhando para o céu, deu graças e partiu os
pães. Em seguida, deu-os aos discípulos, e es-
tes à multidão. [20]Todos comeram e ficaram sa-
tisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos
cheios de pedaços que sobraram. [21]Os que co-
meram foram cerca de cinco mil homens, sem
contar mulheres e crianças.

MARCOS 6

[30]Os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe rela-
taram tudo o que tinham feito e ensinado. [31]Ha-
via muita gente indo e vindo, ao ponto de eles
não terem tempo para comer. Jesus lhes disse:
"Venham comigo para um lugar deserto e des-
cansem um pouco".
[32]Então eles se afastaram num barco para
um lugar deserto. [33]Mas muitos dos que os
viram retirar-se, tendo-os reconhecido, corre-
ram a pé de todas as cidades e chegaram lá
antes deles. [34]Quando Jesus saiu do barco e viu
uma grande multidão, teve compaixão deles,
porque eram como ovelhas sem pastor. Então
começou a ensinar-lhes muitas coisas.
[35]Já era tarde e, por isso, os seus discípulos
aproximaram-se dele e disseram: "Este é um
lugar deserto, e já é tarde. [36]Manda embora o
povo para que possa ir aos campos e povoados
vizinhos comprar algo para comer".
[37]Ele, porém, respondeu: "Dêem-lhes vocês
algo para comer".
Eles lhe disseram: "Isto exigiria duzentos de-
nários[a]! Devemos gastar tanto dinheiro em pão
e dar-lhes de comer?"
[38]Perguntou ele: "Quantos pães vocês têm?
Verifiquem".
Quando ficaram sabendo, disseram: "Cinco
pães e dois peixes".
[39]Então Jesus ordenou que fizessem todo o
povo assentar-se em grupos na grama verde.
[40]Assim, eles se assentaram em grupos de cem
e de cinqüenta. [41]Tomando os cinco pães e os
dois peixes e, olhando para o céu, deu graças
e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos
seus discípulos para que os servissem ao povo.
E também dividiu os dois peixes entre todos
eles. [42]Todos comeram e ficaram satisfeitos,
[43]e os discípulos recolheram doze cestos chei-
os de pedaços de pão e de peixe. [44]Os que co-
meram foram cinco mil homens.

LUCAS 9

[10]Ao voltarem, os apóstolos relataram a Jesus
o que tinham feito. Então ele os tomou consigo,
e retiraram-se para uma cidade chamada Bet-
saida; [11]mas as multidões ficaram sabendo, e o
seguiram. Ele as acolheu, e falava-lhes acerca
do Reino de Deus, e curava os que precisavam
de cura.
[12]Ao fim da tarde os Doze aproximaram-se
dele e disseram: "Manda embora a multidão
para que eles possam ir aos campos vizinhos e
aos povoados, e encontrem comida e pousada,
porque aqui estamos em lugar deserto".
[13]Ele, porém, respondeu: "Dêem-lhes vocês
algo para comer".
Eles disseram: "Temos apenas cinco pães e
dois peixes — a menos que compremos alimen-
to para toda esta multidão". [14](E estavam ali cer-
ca de cinco mil homens.)

[a]Mc 6.37 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

Mas ele disse aos seus discípulos: "Façam-nos sentar-se em grupos de cinqüenta". [15]Os discípulos assim fizeram, e todos se assentaram. [16]Tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, deu graças e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem ao povo. [17]Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.

JOÃO 6

[1]Algum tempo depois, Jesus partiu para a outra margem do mar da Galiléia (ou seja, do mar de Tiberíades), [2]e grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais miraculosos que ele tinha realizado nos doentes. [3]Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. [4]Estava próxima a festa judaica da Páscoa.

[5]Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: "Onde compraremos pão para esse povo comer?" [6]Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer.

[7]Filipe lhe respondeu: "Duzentos denários[a] não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!"

[8]Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: [9]"Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?"

[10]Disse Jesus: "Mandem o povo assentar-se". Havia muita grama naquele lugar, e todos se assentaram. Eram cerca de cinco mil homens. [11]Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes.

[12]Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: "Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado". [13]Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.

B. Jesus despede-se da multidão

MATEUS 14

[22]Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão. [23]Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho,

MARCOS 6

[45]Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. [46]Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.

JOÃO 6

[14]Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: "Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo". [15]Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.

C. Jesus anda sobre as águas (M-19)

MATEUS 14

[24]mas o barco já estava a considerável distância[b] da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

[25]Alta madrugada[c], Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar. [26]Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo.

[27]Mas Jesus imediatamente lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!"

[28]"Senhor", disse Pedro, "se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas".

[29]"Venha", respondeu ele.

Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus. [30]Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!"

[31]Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: "Homem de pequena fé, por que você duvidou?"

[32]Quando entraram no barco, o vento cessou. [33]Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: "Verdadeiramente tu és o Filho de Deus".

MARCOS 6

[47]Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e Jesus se achava sozinho em terra. [48]Ele

[a]**Jo 6.7** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador [b]**Mt 14.24** Grego: *a muitos estádios.* [c]**Mt 14.25** Grego: *quarta vigília da noite* (entre 3 e 6 horas da manhã).

viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada[a], Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e estava já a ponto de passar por eles. 49Quando o viram andando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma. Então gritaram, 50pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados.

Mas Jesus imediatamente lhes disse: "Coragem! Sou eu! Não tenham medo!" 51Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos, 52pois não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

JOÃO 6

16Ao anoitecer seus discípulos desceram para o mar, 17entraram num barco e começaram a travessia para Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha ido até onde eles estavam. 18Soprava um vento forte, e as águas estavam agitadas. 19Depois de terem remado cerca de cinco ou seis quilômetros[b], viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, e ficaram aterrorizados. 20Mas ele lhes disse: "Sou eu! Não tenham medo!" 21Então resolveram recebê-lo no barco, e logo chegaram à praia para a qual se dirigiam.

D. Recepção em Genesaré

MATEUS 14

34Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. 35Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, espalharam a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram os seus doentes. 36Suplicavam-lhe que apenas pudessem tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocaram foram curados.

MARCOS 6

53Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco. 54Logo que desembarcaram, o povo reconheceu Jesus. 55Eles percorriam toda aquela região e levavam os doentes em macas, para onde ouviam que ele estava. 56E aonde quer que ele fosse, povoados, cidades ou campos, levavam os doentes para as praças. Suplicavam-lhe que pudessem pelo menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

E. O pão da vida (D-6)

• Maio (R)/ abril (K) de 28 d.C.

JOÃO 6

22No dia seguinte, a multidão que tinha ficado no outro lado do mar percebeu que apenas um barco estivera ali, e que Jesus não havia entrado nele com os seus discípulos, mas que eles tinham partido sozinhos. 23Então alguns barcos de Tiberíades aproximaram-se do lugar onde o povo tinha comido o pão após o Senhor ter dado graças. 24Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus.

25Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Mestre, quando chegaste aqui?"

26Jesus respondeu: "A verdade é que vocês estão me procurando, não porque viram os sinais miraculosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. 27Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem lhes dará. Deus, o Pai, nele colocou o seu selo de aprovação".

28Então lhe perguntaram: "O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?"

29Jesus respondeu: "A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou".

30Então lhe perguntaram: "Que sinal miraculoso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti? Que farás? 31Os nossos antepassados comeram o maná no deserto; como está escrito: 'Ele lhes deu a comer pão dos céus'[c]".

32Declarou-lhes Jesus: "Digo-lhes a verdade: Não foi Moisés quem lhes deu pão do céu, mas é meu Pai quem lhes dá o verdadeiro pão do céu. 33Pois o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo".

34Disseram eles: "Senhor, dá-nos sempre desse pão!"

35Então Jesus declarou: "Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede. 36Mas, como eu lhes disse, vocês me viram, mas ainda não crêem. 37Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei. 38Pois desci dos céus, não para fazer a minha

[a]**Mc 6.48** Grego: *Por volta da quarta vigília da noite* (entre 3 e 6 horas da manhã). [b]**Jo 6.19** Grego: *25 ou 30 estádios*. Um estádio equivalia a 185 metros. [c]**Jo 6.31** Êx 16.4; Ne 9.15; Sl 78.24,25

vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. [39]E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. [40]Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia".

[41]Com isso os judeus começaram a criticar Jesus, porque dissera: "Eu sou o pão que desceu do céu". [42]E diziam: "Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe? Como ele pode dizer: 'Desci do céu'?"

[43]Respondeu Jesus: "Parem de me criticar. [44]Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. [45]Está escrito nos Profetas: 'Todos serão ensinados por Deus'[a]. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim. [46]Ninguém viu o Pai, a não ser aquele que vem de Deus; somente ele viu o Pai. [47]Asseguro-lhes que aquele que crê tem a vida eterna. [48]Eu sou o pão da vida. [49]Os seus antepassados comeram o maná no deserto, mas morreram. [50]Todavia, aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. [51]Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo".

[52]Então os judeus começaram a discutir exaltadamente entre si: "Como pode este homem nos oferecer a sua carne para comermos?"

[53]Jesus lhes disse: "Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos. [54]Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. [55]Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. [56]Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. [57]Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa. [58]Este é o pão que desceu dos céus. Os antepassados de vocês comeram o maná e morreram, mas aquele que se alimenta deste pão viverá para sempre". [59]Ele disse isso quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

[60]Ao ouvirem isso, muitos dos seus discípulos disseram: "Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?"

[61]Sabendo em seu íntimo que os seus discípulos estavam se queixando do que ouviram, Jesus lhes disse: "Isso os escandaliza? [62]Que acontecerá se vocês virem o Filho do homem subir para onde estava antes? [63]O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida. [64]Contudo, há alguns de vocês que não crêem". Pois Jesus sabia desde o princípio quais deles não criam e quem o iria trair. [65]E prosseguiu: "É por isso que eu lhes disse que ninguém pode vir a mim, a não ser que isto lhe seja dado pelo Pai".

[66]Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo.

[67]Jesus perguntou aos Doze: "Vocês também não querem ir?"

[68]Simão Pedro lhe respondeu: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. [69]Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus".

[70]Então Jesus respondeu: "Não fui eu que os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é um diabo!" [71](Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, que, embora fosse um dos Doze, mais tarde haveria de traí-lo.)

F. A hipocrisia dos fariseus e dos mestres da lei: mãos não lavadas (D-7)

• Maio de 28* d.C.

Mateus 15

[1]Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram: [2]"Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!"

[3]Respondeu Jesus: "E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês? [4]Pois Deus disse: 'Honra teu pai e tua mãe'[b] e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'[c]. [5]Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: 'Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é uma oferta dedicada a Deus',

[a]Jo 6.45 Is 54.13 [b]Mt 15.4 Êx 20.12; Dt 5.16 [c]Mt 15.4 Êx 21.17; Lv 20.9

6ele não está mais obrigado a 'honrar seu pai'[a]
dessa forma. Assim, por causa da sua tradi-
ção, vocês anulam a palavra de Deus. 7Hipó-
critas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês,
dizendo:

8" 'Este povo me honra
com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
9Em vão me adoram;
seus ensinamentos
não passam de regras
ensinadas por homens'[b]".

10Jesus chamou para junto de si a multidão e
disse: "Ouçam e entendam. 11O que entra pela
boca não torna o homem 'impuro'; mas o que
sai de sua boca, isto o torna 'impuro' ".
12Então os discípulos se aproximaram dele e
perguntaram: "Sabes que os fariseus ficaram
ofendidos quando ouviram isso?"
13Ele respondeu: "Toda planta que meu Pai
celestial não plantou será arrancada pelas raí-
zes. 14Deixem-nos; eles são guias cegos[c]. Se um
cego conduzir outro cego, ambos cairão num
buraco".
15Então Pedro pediu-lhe: "Explica-nos a pa-
rábola".
16"Será que vocês ainda não conseguem en-
tender?", perguntou Jesus. 17"Não percebem
que o que entra pela boca vai para o estômago
e mais tarde é expelido? 18Mas as coisas que
saem da boca vêm do coração, e são essas que
tornam o homem 'impuro'. 19Pois do coração
saem os maus pensamentos, os homicídios, os
adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos,
os falsos testemunhos e as calúnias. 20Essas
coisas tornam o homem 'impuro'; mas o comer
sem lavar as mãos não o torna 'impuro'."

Marcos 7

1Os fariseus e alguns dos mestres da lei, vin-
dos de Jerusalém, reuniram-se a Jesus e 2vi-
ram alguns dos seus discípulos comerem com
as mãos "impuras", isto é, por lavar. 3(Os fariseus
e todos os judeus não comem sem lavar as
mãos cerimonialmente, apegando-se, assim, à
tradição dos líderes religiosos. 4Quando che-
gam da rua, não comem sem antes se lavarem.
E observam muitas outras tradições, tais como
o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal[d].)
5Então os fariseus e os mestres da lei pergun-
taram a Jesus: "Por que os seus discípulos não
vivem de acordo com a tradição dos líderes
religiosos, em vez de comerem o alimento com
as mãos 'impuras'?"
6Ele respondeu: "Bem profetizou Isaías acer-
ca de vocês, hipócritas; como está escrito:

" 'Este povo me honra
com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
7Em vão me adoram;
seus ensinamentos
não passam de regras
ensinadas por homens'[e].

8Vocês negligenciam os mandamentos de Deus
e se apegam às tradições dos homens".
9E disse-lhes: "Vocês estão sempre encontran-
do uma boa maneira de pôr de lado os manda-
mentos de Deus, a fim de obedecerem[f] às suas
tradições! 10Pois Moisés disse: 'Honra teu pai e
tua mãe'[g] e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua
mãe terá que ser executado'[h]. 11Mas vocês afir-
mam que se alguém disser a seu pai ou a sua
mãe: 'Qualquer ajuda que vocês poderiam re-
ceber de mim é Corbã', isto é, uma oferta de-
dicada a Deus, 12vocês o desobrigam de qual-
quer dever para com seu pai ou sua mãe. 13As-
sim vocês anulam a palavra de Deus, por meio
da tradição que vocês mesmos transmitiram. E
fazem muitas coisas como essa".
14Jesus chamou novamente a multidão para
junto de si e disse: "Ouçam-me todos e enten-
dam isto: 15Não há nada fora do homem que,
nele entrando, possa torná-lo 'impuro'. Ao con-
trário, o que sai do homem é que o torna 'impu-
ro'. 16Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça![i]"
17Depois de deixar a multidão e entrar em
casa, os discípulos lhe pediram explicação da
parábola. 18"Será que vocês também não con-
seguem entender?", perguntou-lhes Jesus. "Não

[a]**Mt 15.6** Alguns manuscritos acrescentam *ou sua mãe.* [b]**Mt 15.8,9** Is 29.13 [c]**Mt 15.14** Alguns manuscritos dizem *são cegos, guias de cegos.* [d]**Mc 7.4** Alguns manuscritos antigos dizem *vasos, vasilhas de metal e almofadas da sala de jantar* (onde se reclinavam para comer). [e]**Mc 7.6,7** Is 29.13 [f]**Mc 7.9** Alguns manuscritos trazem *estabelecerem.* [g]**Mc 7.10** Êx 20.12; Dt 5.16 [h]**Mc 7.10** Êx 21.17; Lv 20.9 [i]**Mc 7.16** Alguns manuscritos não trazem o versículo 16.

percebem que nada que entre no homem pode torná-lo 'impuro'? 19Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado." Ao dizer isso, Jesus declarou "puros" todos os alimentos.

20E continuou: "O que sai do homem é que o torna 'impuro'. 21Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, 22as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. 23Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem 'impuro' ".

10. Retirada do norte

A. A cura da filha da mulher cananéia (M-20)

• Junho de 28* d.C.

MATEUS 15

21Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom. 22Uma mulher cananéia, natural dali, veio a ele, gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito".

23Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós".

24Ele respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".

25A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, ajuda-me!"

26Ele respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

27Disse ela, porém: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos".

28Jesus respondeu: "Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja". E naquele mesmo instante a sua filha foi curada.

MARCOS 7

24Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom[a]. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a sua presença. 25De fato, logo que ouviu falar dele, certa mulher, cuja filha estava com um espírito imundo, veio e lançou-se aos seus pés. 26A mulher era grega, siro-fenícia de origem, e rogava a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio.

27Ele lhe disse: "Deixe que primeiro os filhos comam até se fartar; pois não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

28Ela respondeu: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças".

29Então ele lhe disse: "Por causa desta resposta, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha".

30Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama, e o demônio já a deixara.

B. Retorno através de Decápolis: muitos milagres (M-21)

MATEUS 15

29Jesus saiu dali e foi para a beira do mar da Galiléia. Depois subiu a um monte e se assentou. 30Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os mancos, os aleijados, os cegos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou. 31O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os aleijados curados, os mancos andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel.

MARCOS 7

31A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galiléia e a região de Decápolis. 32Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos.

33Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem. 34Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: *"Efatá!"*, que significa "abra-se!" 35Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente.

36Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo, quanto mais ele os proibia, mais eles falavam. 37O povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: "Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar".

[a]**Mc 7.24** Vários manuscritos não trazem *e de Sidom.*

11. Outra vez junto ao mar da Galiléia

A. Alimentando 4.000 (M-22)

- Julho de 28* d.C.

MATEUS 15

32 Jesus chamou os seus discípulos e disse:
"Tenho compaixão desta multidão; já faz três
dias que eles estão comigo e nada têm para
comer. Não quero mandá-los embora com fome,
porque podem desfalecer no caminho".
33 Os seus discípulos responderam: "Onde
poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão
suficiente para alimentar tanta gente?"
34 "Quantos pães vocês têm?", perguntou Je-
sus.
"Sete", responderam eles, "e alguns peixi-
nhos."
35 Ele ordenou à multidão que se assentasse
no chão. 36 Depois de tomar os sete pães e os
peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos
discípulos, e os discípulos à multidão. 37 Todos
comeram até se fartar. E ajuntaram sete cestos
cheios de pedaços que sobraram. 38 Os que co-
meram foram quatro mil homens, sem contar
mulheres e crianças

MARCOS 8

1 Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma gran-
de multidão. Visto que não tinham nada para
comer, Jesus chamou os seus discípulos e dis-
se-lhes: 2 "Tenho compaixão desta multidão; já
faz três dias que eles estão comigo e nada têm
para comer. 3 Se eu os mandar para casa com
fome, vão desfalecer no caminho, porque al-
guns deles vieram de longe".
4 Os seus discípulos responderam: "Onde,
neste lugar deserto, poderia alguém conseguir
pão suficiente para alimentá-los?"
5 "Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus.
"Sete", responderam eles.
6 Ele ordenou à multidão que se assentasse
no chão. Depois de tomar os sete pães e dar
graças, partiu-os e os entregou aos seus discí-
pulos, para que os servissem à multidão; e eles
o fizeram. 7 Tinham também alguns peixes pe-
quenos; ele deu graças igualmente por eles e
disse aos discípulos que os distribuíssem. 8 O
povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete
cestos cheios de pedaços que sobraram. 9 Cerca
de quatro mil homens estavam presentes. E,
tendo-os despedido,

B. A exigência de um sinal

MATEUS 15

39 E, havendo despedido a multidão, Jesus en-
trou no barco e foi para a região de Magadã.

MATEUS 16

1 Os fariseus e os saduceus aproximaram-se
de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que
lhes mostrasse um sinal do céu.
2 Ele respondeu: "Quando a tarde vem, vocês
dizem: 'Vai fazer bom tempo, porque o céu
está vermelho', 3 e de manhã: 'Hoje haverá tem-
pestade, porque o céu está vermelho e nubla-
do'. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu,
mas não sabem interpretar os sinais dos tem-
pos![a] 4 Uma geração perversa e adúltera pede
um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe
será dado, a não ser o sinal de Jonas". Então
Jesus os deixou e retirou-se.

MARCOS 8

10 entrou no barco com seus discípulos e foi para
a região de Dalmanuta.
11 Os fariseus vieram e começaram a interro-
gar Jesus. Para pô-lo à prova, pediram-lhe um
sinal do céu. 12 Ele suspirou profundamente e
disse: "Por que esta geração pede um sinal
miraculoso? Eu lhes afirmo que nenhum sinal
lhe será dado".

C. A doutrina dos fariseus e saduceus

MATEUS 16

5 Indo os discípulos para o outro lado do mar,
esqueceram-se de levar pão. 6 Disse-lhes Jesus:
"Estejam atentos e tenham cuidado com o fer-
mento dos fariseus e dos saduceus".
7 E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque
não trouxemos pão".
8 Percebendo a discussão, Jesus lhes pergun-
tou: "Homens de pequena fé, por que vocês es-
tão discutindo entre si sobre não terem pão?
9 Ainda não compreendem? Não se lembram
dos cinco pães para os cinco mil e de quantos
cestos vocês recolheram? 10 Nem dos sete pães
para os quatro mil e de quantos cestos recolhe-
ram? 11 Como é que vocês não entendem que

[a] Mt 16.2,3 Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 2,3.

não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus". 12Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

MARCOS 8

13Então se afastou deles, voltou para o barco e foi para o outro lado.

14Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco. 15Advertiu-os Jesus: "Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes".

16E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não temos pão".

17Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: "Por que vocês estão discutindo sobre não terem pão? Ainda não compreendem nem percebem? O coração de vocês está endurecido? 18Vocês têm olhos, mas não vêem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram? 19Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?"

"Doze", responderam eles.

20"E quando eu parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?"

"Sete", responderam eles.

21Ele lhes disse: "Vocês ainda não entendem?"

D. A cura de um cego de Betsaida (M-23)

MARCOS 8

22Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele. 23Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: "Você está vendo alguma coisa?"

24Ele levantou os olhos e disse: "Vejo pessoas; elas parecem árvores andando".

25Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente. 26Jesus mandou-o para casa, dizendo: "Não entre no povoado[a]!"

12. Segunda retirada para o Norte

A. A confissão de Pedro

• Agosto de 28* d.C.

MATEUS 16

13Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os outros dizem que o Filho do homem é?"

14Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas".

15"E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

16Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

17Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. 18E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades[b] não poderão vencê-la[c]. 19Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado[d] nos céus". 20Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

MARCOS 8

27Jesus e os seus discípulos dirigiram-se para os povoados nas proximidades de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: "Quem o povo diz que eu sou?"

28Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, um dos profetas".

29"E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

Pedro respondeu: "Tu és o Cristo[e]".

30Jesus os advertiu que não falassem a ninguém a seu respeito.

LUCAS 9

18Certa vez Jesus estava orando em particular, e com ele estavam os seus discípulos; então lhes perguntou: "Quem as multidões dizem que eu sou?"

19Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, que és um

[a]**Mc 8.26** Vários manuscritos acrescentam *nem conte nada a ninguém no povoado.* [b]**Mt 16.18** Essa palavra pode ser traduzida por *inferno, sepulcro, morte* ou *profundezas.* [c]**Mt 16.18** Ou *não se mostrarão mais fortes do que ela* [d]**Mt 16.19** Ou *será ligado ... será desligado* [e]**Mc 8.29** Ou *Messias.* Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido;* também em todo o livro de Marcos.

dos profetas do passado que ressuscitou".

[20]"E vocês, o que dizem?", perguntou. "Quem vocês dizem que eu sou?"

Pedro respondeu: "O Cristo de Deus".

[21]Jesus os advertiu severamente que não contassem isso a ninguém.

B. Cristo prevê sua morte e ressurreição

Mateus 16

[21]Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

[22]Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!"

[23]Jesus virou-se e disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

Marcos 8

[31]Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse. [32]Ele falou claramente a esse respeito. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo.

[33]Jesus, porém, voltou-se, olhou para os seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: "Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

Lucas 9

[22]E disse: "É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, seja morto e ressuscite no terceiro dia".

C. Cada um deve levar sua cruz

Mateus 16

[24]Então Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. [25]Pois quem quiser salvar a sua vida[a], a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará. [26]Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma? [27]Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito. [28]Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino".

Marcos 8

[34]Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. [35]Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará. [36]Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? [37]Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma? [38]Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos".

Marcos 9

[1]E lhes disse: "Garanto-lhes que alguns dos que aqui estão de modo nenhum experimentarão a morte, antes de verem o Reino de Deus vindo com poder".

Lucas 9

[23]Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. [24]Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará. [25]Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se ou destruir a si mesmo? [26]Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos. [27]Garanto-lhes que alguns que aqui se acham de modo nenhum experimentarão a morte antes de verem o Reino de Deus".

[a]**Mt 16.25** Ou *alma*; também em Mc 8.35; Lc 9.24.

D. A transfiguração

MATEUS 17

[1]Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. [2]Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz. [3]Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

[4]Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias".

[5]Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no!"

[6]Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados. [7]Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo!" [8]E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.

MARCOS 9

[2]Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, onde ficaram a sós. Ali ele foi transfigurado diante deles. [3]Suas roupas se tornaram brancas, de um branco resplandecente, como nenhum lavandeiro no mundo seria capaz de branqueá-las. [4]E apareceram diante deles Elias e Moisés, os quais conversavam com Jesus.

[5]Então Pedro disse a Jesus: "Mestre[a], é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias". [6]Ele não sabia o que dizer, pois estavam apavorados.

[7]A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: "Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!"

[8]Repentinamente, quando olharam ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus.

LUCAS 9

[28]Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar. [29]Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes como o brilho de um relâmpago. [30]Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias. [31]Apareceram em glorioso esplendor, e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

[32]Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono; acordando subitamente, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. [33]Quando estes iam se retirando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias". (Ele não sabia o que estava dizendo.)

[34]Enquanto ele estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem. [35]Dela saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido[b]; ouçam-no!" [36]Tendo-se ouvido a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram isto somente para si; naqueles dias, não contaram a ninguém o que tinham visto.

E. Questão acerca de Elias

MATEUS 17

[9]Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: "Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do homem tenha sido ressuscitado dos mortos".

[10]Os discípulos lhe perguntaram: "Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"

[11]Jesus respondeu: "De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. [12]Mas eu lhes digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do homem será maltratado por eles". [13]Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado.

MARCOS 9

[9]Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos. [10]Eles guardaram o assunto apenas entre si, discutindo o que significaria "ressuscitar dos mortos".

[11]E lhe perguntaram: "Por que os mestres da

[a]Mc 9.5 Grego: *Rabi*; também em 10.51; 11.21; 14.45. [b]Lc 9.35 Vários manuscritos dizem o *Amado*.

lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"

12Jesus respondeu: "De fato, Elias vem primeiro e restaura todas as coisas. Então, por que está escrito que é necessário que o Filho do homem sofra muito e seja rejeitado com desprezo? 13Mas eu lhes digo: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito".

F. A cura do menino endemoninhado (M-24)

MATEUS 17

14Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: 15"Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques[a] e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. 16Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo".

17Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino". 18Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

19Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

20Ele respondeu: "Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada lhes será impossível. 21Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum".[b]

MARCOS 9

14Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles. 15Logo que todo o povo viu Jesus, ficou muito surpreso e correu para saudá-lo.

16Perguntou Jesus: "O que vocês estão discutindo?"

17Um homem, no meio da multidão, respondeu: "Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar. 18Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram".

19Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino".

20Então, eles o trouxeram. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente causou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

21Jesus perguntou ao pai do menino: "Há quanto tempo ele está assim?"

"Desde a infância", respondeu ele. 22"Muitas vezes esse espírito o tem lançado no fogo e na água para matá-lo. Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos."

23"Se podes?", disse Jesus. "Tudo é possível àquele que crê."

24Imediatamente o pai do menino exclamou: "Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!"

25Quando Jesus viu que uma multidão estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, dizendo: "Espírito mudo e surdo, eu ordeno que o deixe e nunca mais entre nele".

26O espírito gritou, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, ao ponto de muitos dizerem: "Ele morreu". 27Mas Jesus tomou-o pela mão e o levantou, e ele ficou em pé.

28Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

29Ele respondeu: "Essa espécie só sai pela oração e pelo jejum[c]".

LUCAS 9

37No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro dele. 38Um homem da multidão bradou: "Mestre, rogo-te que dês atenção ao meu filho, pois é o único que tenho. 39Um espírito o domina; de repente ele grita, lança-o em convulsões e o faz espumar; quase nunca o abandona, e o está destruindo. 40Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram".

41Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês e terei que suportá-los? Traga-me aqui o seu filho".

[a]**Mt 17.15** Grego: *Ele é lunático*. [b]**Mt 17.21** Vários manuscritos não trazem o versículo 21. [c]**Mc 9.29** Alguns manuscritos não trazem *e pelo jejum*.

42Quando o menino vinha vindo, o demônio o
lançou por terra, em convulsão. Mas Jesus re-
preendeu o espírito imundo, curou o menino e
o entregou de volta a seu pai. 43E todos ficaram
atônitos ante a grandeza de Deus.

Estando todos maravilhados com tudo o que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos:

G. Predição da morte e ressurreição de Jesus

MATEUS 17

22Reunindo-se eles na Galiléia, Jesus lhes dis-
se: "O Filho do homem será entregue nas mãos
dos homens. 23Eles o matarão, e no terceiro dia
ele ressuscitará". E os discípulos ficaram cheios
de tristeza.

MARCOS 9

30Eles saíram daquele lugar e atravessaram
a Galiléia. Jesus não queria que ninguém sou-
besse onde eles estavam, 31porque estava en-
sinando os seus discípulos. E lhes dizia: "O Fi-
lho do homem está para ser entregue nas mãos
dos homens. Eles o matarão, e três dias depois
ele ressuscitará". 32Mas eles não entendiam o
que ele queria dizer e tinham receio de per-
guntar-lhe.

LUCAS 9

44"Ouçam atentamente o que vou lhes dizer:
O Filho do homem será traído e entregue nas
mãos dos homens". 45Mas eles não entendiam
o que isso significava; era-lhes encoberto, para
que não o entendessem. E tinham receio de per-
guntar-lhe a respeito dessa palavra.

13. Jesus em Cafarnaum

A. Jesus paga o imposto (M-25)

MATEUS 17

24Quando Jesus e seus discípulos chegaram a
Cafarnaum, os coletores do imposto de duas
dracmas[a] vieram a Pedro e perguntaram: "O
mestre de vocês não paga o imposto do templo[b]?"
25"Sim, paga", respondeu ele.
Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o
primeiro a falar, perguntando-lhe: "O que você
acha, Simão? De quem os reis da terra cobram
tributos e impostos: de seus próprios filhos ou
dos outros?"
26"Dos outros", respondeu Pedro.
Disse-lhe Jesus: "Então os filhos estão isentos.
27Mas, para não escandalizá-los, vá ao mar e
jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você
pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma
moeda de quatro dracmas[c]. Pegue-a e entre-
gue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu".

MARCOS 9

33E chegaram a Cafarnaum. Quando ele esta-
va em casa, perguntou-lhes: "O que vocês esta-
vam discutindo no caminho?"

B. Discurso acerca da humildade e do perdão (D-8)

1) Contenda sobre o maior no reino dos céus

MATEUS 18

1Naquele momento os discípulos chegaram a
Jesus e perguntaram: "Quem é o maior no Rei-
no dos céus?"
2Chamando uma criança, colocou-a no meio
deles, 3e disse: "Eu lhes asseguro que, a não ser
que vocês se convertam e se tornem como cri-
anças, jamais entrarão no Reino dos céus. 4Por-
tanto, quem se faz humilde como esta criança,
este é o maior no Reino dos céus.
5"Quem recebe uma destas crianças em meu
nome, está me recebendo.

MARCOS 9

34Mas eles guardaram silêncio, porque no ca-
minho haviam discutido sobre quem era o
maior.
35Assentando-se, Jesus chamou os Doze e dis-
se: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o úl-
timo, e servo de todos".
36E, tomando uma criança, colocou-a no meio
deles. Pegando-a nos braços, disse-lhes: 37"Quem
recebe uma destas crianças em meu nome, está
me recebendo; e quem me recebe, não está ape-
nas me recebendo, mas também àquele que me
enviou".

LUCAS 9

46Começou uma discussão entre os discípu-
los acerca de qual deles seria o maior. 47Jesus,
conhecendo os seus pensamentos, tomou uma
criança e a colocou em pé, a seu lado. 48Então
lhes disse: "Quem recebe esta criança em meu
nome, está me recebendo; e quem me rece-

[a]**Mt 17.24** A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também no versículo 27. [b]**Mt 17.24** Grego: *paga as duas dracmas*. [c]**Mt 17.27** Grego: *1 estáter*.

be, está recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior".

2) João é repreendido por sua precipitação

MATEUS 18

6Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

7"Ai do mundo, por causa das coisas que fazem tropeçar! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem! 8Se a sua mão ou o seu pé o fizerem tropeçar, corte-os e jogue-os fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno. 9E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

10"Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste. 11O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.[a]

12"O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu? 13E se conseguir encontrá-la, garanto-lhes que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam. 14Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

MARCOS 9

38"Mestre", disse João, "vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos."

39"Não o impeçam", disse Jesus. "Ninguém que faça um milagre em meu nome, pode falar mal de mim logo em seguida, 40pois quem não é contra nós está a nosso favor. 41Eu lhes digo a verdade: Quem lhes der um copo de água em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, de modo nenhum perderá a sua recompensa.

42"Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço. 43Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga, 44onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.[b] 45E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno, 46onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.[c] 47E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno, 48onde

" 'o seu verme não morre,
e o fogo não se apaga'[d].

49Cada um será salgado com fogo.

50"O sal é bom, mas se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros."

LUCAS 9

49Disse João: "Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos".

50"Não o impeçam", disse Jesus, "pois quem não é contra vocês, é a favor de vocês."

3) Perdão e oração

MATEUS 18

15"Se o seu irmão pecar contra você[e], vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. 16Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que 'qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas'[f]. 17Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.

18"Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado[g] no céu.

[a]**Mt 18.11** Vários manuscritos não trazem o versículo 11. [b]**Mc 9.44** Os manuscritos mais antigos não trazem o versículo 44. [c]**Mc 9.46** Os manuscritos mais antigos não trazem o versículo 46. [d]**Mc 9.48** Is 66.24 [e]**Mt 18.15** Alguns manuscritos não trazem *contra você*. [f]**Mt 18.16** Dt 19.15 [g]**Mt 18.18** Ou *será ligado ... será desligado*

19"Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. 20Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles".

4) A parábola do servo impiedoso (P-10)

• Outubro de 28* d.C.

MATEUS 18

21Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?"

22Jesus respondeu: "Eu lhe digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete[a].

23"Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. 24Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata[b]. 25Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.

26"O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: 'Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo'. 27O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.

28"Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários[c]. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague-me o que me deve!'

29"Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: 'Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei'.

30"Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. 31Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

32"Então o senhor chamou o servo e disse: 'Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. 33Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?' 34Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

35"Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão".

14. Jesus vai a Jerusalém

• 14-21 de outubro de 28 d.C.

1) Rejeição ao conselho dos irmãos incrédulos

JOÃO 7

1Depois disso Jesus percorreu a Galiléia, mantendo-se deliberadamente longe da Judéia, porque ali os judeus procuravam tirar-lhe a vida. 2Mas, ao se aproximar a festa judaica das cabanas[d], 3os irmãos de Jesus lhe disseram: "Você deve sair daqui e ir para a Judéia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz. 4Ninguém que deseja ser reconhecido publicamente age em segredo. Visto que você está fazendo estas coisas, mostre-se ao mundo". 5Pois nem os seus irmãos criam nele.

6Então Jesus lhes disse: "Para mim ainda não chegou o tempo certo; para vocês qualquer tempo é certo. 7O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau. 8Vão vocês à festa; eu ainda[e] não subirei a esta festa, porque para mim ainda não chegou o tempo apropriado". 9Tendo dito isso, permaneceu na Galiléia.

2) Jesus vai em segredo a Jerusalém

JOÃO 7

10Contudo, depois que os seus irmãos subiram para a festa, ele também subiu, não abertamente, mas em segredo.

3) Polêmica acerca do Messias

JOÃO 7

11Na festa os judeus o estavam esperando e perguntavam: "Onde está aquele homem?"

12Entre a multidão havia muitos boatos a respeito dele. Alguns diziam: "É um bom homem".

Outros respondiam: "Não, ele está enganando o povo". 13Mas ninguém falava dele em público, por medo dos judeus.

• 17 de outubro de 28* d.C.

14Quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. 15Os

[a] **Mt 18.22** Ou *77* [b] **Mt 18.24** Grego: *10.000 talentos*. O talento equivalia a 35 quilos. [c] **Mt 18.28** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [d] **Jo 7.2** Ou *dos tabernáculos* [e] **Jo 7.8** Vários manuscritos não trazem *ainda*.

judeus ficaram admirados e perguntaram: "Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?"

[16]Jesus respondeu: "O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou. [17]Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo. [18]Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito. [19]Moisés não lhes deu a Lei? No entanto, nenhum de vocês lhe obedece. Por que vocês procuram matar-me?"

[20]"Você está endemoninhado", respondeu a multidão. "Quem está procurando matá-lo?"

[21]Jesus lhes disse: "Fiz um milagre[a], e vocês todos estão admirados. [22]No entanto, porque Moisés lhes deu a circuncisão (embora, na verdade, ela não tenha vindo de Moisés, mas dos patriarcas), vocês circuncidam no sábado. [23]Ora, se um menino pode ser circuncidado no sábado para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que vocês ficam cheios de ira contra mim por ter curado completamente um homem no sábado? [24]Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos".

[25]Então alguns habitantes de Jerusalém começaram a perguntar: "Não é este o homem que estão procurando matar? [26]Aqui está ele, falando publicamente, e não lhe dizem uma palavra. Será que as autoridades chegaram à conclusão de que ele é realmente o Cristo? [27]Mas nós sabemos de onde é este homem; quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é".

[28]Enquanto ensinava no pátio do templo, Jesus exclamou: "Sim, vocês me conhecem e sabem de onde sou. Eu não estou aqui por mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro. Vocês não o conhecem, [29]mas eu o conheço porque venho da parte dele, e ele me enviou".

[30]Então tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque a sua hora ainda não havia chegado. [31]Assim mesmo, muitos dentre a multidão creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará mais sinais miraculosos do que este homem fez?"

[32]Os fariseus ouviram a multidão falando essas coisas a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para o prenderem.

[33]Disse-lhes Jesus: "Estou com vocês apenas por pouco tempo e logo irei para aquele que me enviou. [34]Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão; vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei".

[35]Os judeus disseram uns aos outros: "Aonde pretende ir este homem, que não o possamos encontrar? Para onde vive o nosso povo, espalhado entre os gregos, a fim de ensiná-lo? [36]O que ele quis dizer quando falou: 'Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão' e 'vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei'?"

[37]No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. [38]Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". [39]Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.

[40]Ouvindo as suas palavras, alguns dentre o povo disseram: "Certamente este homem é o Profeta".

[41]Outros disseram: "Ele é o Cristo".

Ainda outros perguntaram: "Como pode o Cristo vir da Galiléia? [42]A Escritura não diz que o Cristo virá da descendência[b] de Davi, da cidade de Belém, onde viveu Davi?" [43]Assim o povo ficou dividido por causa de Jesus. [44]Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

[45]Finalmente, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?"

[46]"Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala", declararam os guardas.

[47]"Será que vocês também foram enganados?", perguntaram os fariseus. [48]"Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nele? [49]Não! Mas essa ralé que nada entende da lei é maldita."

[a]**Jo 7.21** Grego: *uma obra.* [b]**Jo 7.42** Grego: *semente.*

[50]Nicodemos, um deles, que antes tinha procurado Jesus, perguntou-lhes: [51]"A nossa lei condena alguém, sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?"

[52]Eles responderam: "Você também é da Galiléia? Verifique, e descobrirá que da Galiléia não surge profeta[a]".

[53] [b]Então cada um foi para a sua casa.

B. A mulher flagrada em adultério

• 22 de outubro de 28* d.C.

JOÃO 8

[1]Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. [2]Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. [3]Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos [4]e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. [5]Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?" [6]Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. [7]Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". [8]Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.

[9]Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. [10]Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?"

[11]"Ninguém, Senhor", disse ela.

Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado".

C. Discurso

1) A luz do mundo (D-9)

JOÃO 8

[12]Falando novamente ao povo, Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida".

[13]Os fariseus lhe disseram: "Você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!"

[14]Respondeu Jesus: "Ainda que eu mesmo testemunhe em meu favor, o meu testemunho é válido, pois sei de onde vim e para onde vou. Mas vocês não sabem de onde vim nem para onde vou. [15]Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém. [16]Mesmo que eu julgue, as minhas decisões são verdadeiras, porque não estou sozinho. Eu estou com o Pai, que me enviou. [17]Na Lei de vocês está escrito que o testemunho de dois homens é válido.[c] [18]Eu testemunho acerca de mim mesmo; a minha outra testemunha é o Pai, que me enviou".

[19]Então lhe perguntaram: "Onde está o seu pai?"

Respondeu Jesus: "Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai". [20]Ele proferiu essas palavras enquanto ensinava no templo, perto do lugar onde se colocavam as ofertas[d]. No entanto, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado.

[21]Mais uma vez, Jesus lhes disse: "Eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados. Para onde vou, vocês não podem ir".

[22]Isso levou os judeus a perguntarem: "Será que ele irá matar-se? Será por isso que ele diz: 'Para onde vou, vocês não podem ir'?"

[23]Mas ele continuou: "Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo. [24]Eu lhes disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou[e], de fato morrerão em seus pecados".

[25]"Quem é você?", perguntaram eles.

"Exatamente o que tenho dito o tempo todo", respondeu Jesus. [26]"Tenho muitas coisas para dizer e julgar a respeito de vocês. Pois aquele que me enviou merece confiança, e digo ao mundo aquilo que dele ouvi."

[27]Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai. [28]Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou. [29]Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe

[a]**Jo 7.52** Dois manuscritos dizem *o Profeta*. [b]**Jo 7.53** Muitos manuscritos não trazem João 7.53—8.11; outros manuscritos deslocam o texto. [c]**Jo 8.17** Dt 17.6; 19.15 [d]**Jo 8.20** Grego: *gazofilácio*. [e]**Jo 8.24** Uma referência ao nome de Deus; também nos versículos 28,58.

agrada". 30Tendo dito essas coisas, muitos creram nele.

2) Liberdade espiritual (D-10)

João 8

31Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: "Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. 32E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará".

33Eles lhe responderam: "Somos descendentes[a] de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres?"

34Jesus respondeu: "Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. 35O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. 36Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres. 37Eu sei que vocês são descendentes de Abraão. Contudo, estão procurando matar-me, porque em vocês não há lugar para a minha palavra. 38Eu lhes estou dizendo o que vi na presença do Pai, e vocês fazem o que ouviram do pai de vocês[b]".

3) Os filhos de Abraão

João 8

39"Abraão é o nosso pai", responderam eles.

Disse Jesus: "Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam[c] as obras que Abraão fez. 40Mas vocês estão procurando matar-me, sendo que eu lhes falei a verdade que ouvi de Deus; Abraão não agiu assim. 41Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês".

Protestaram eles: "Nós não somos filhos ilegítimos[d]. O único Pai que temos é Deus".

42Disse-lhes Jesus: "Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou. 43Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo.

44"Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. 45No entanto, vocês não crêem em mim, porque lhes digo a verdade! 46Qual de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não crêem em mim? 47Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não o ouvem porque não pertencem a Deus".

48Os judeus lhe responderam: "Não estamos certos em dizer que você é samaritano e está endemoninhado?"

49Disse Jesus: "Não estou endemoninhado! Ao contrário, honro o meu Pai, e vocês me desonram. 50Não estou buscando glória para mim mesmo; mas, há quem a busque e julgue. 51Asseguro-lhes que, se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte".

52Diante disso, os judeus exclamaram: "Agora sabemos que você está endemoninhado! Abraão morreu, bem como os profetas, mas você diz que se alguém obedecer à sua palavra, nunca experimentará a morte. 53Você é maior do que o nosso pai Abraão? Ele morreu, bem como os profetas. Quem você pensa que é?"

54Respondeu Jesus: "Se glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa. Meu Pai, que vocês dizem ser o seu Deus, é quem me glorifica. 55Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vocês, mas eu de fato o conheço e obedeço à sua palavra. 56Abraão, pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se".

57Disseram-lhe os judeus: "Você ainda não tem cinqüenta anos, e viu Abraão?"

58Respondeu Jesus: "Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!" 59Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

MINISTÉRIO NA PERÉIA

1. A festa da dedicação

A. Partida definitiva da Galiléia

Lucas 9

51Aproximando-se o tempo em que seria ele-

[a]**Jo 8.33** Grego: *semente*; também no versículo 37. [b]**Jo 8.38** Ou *Pai. Portanto, façam o que vocês ouviram do Pai* [c]**Jo 8.39** Alguns manuscritos dizem *Se vocês são filhos de Abraão, então façam.* [d]**Jo 8.41** Grego: *não nascemos de pornéia*, termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas.

vado aos céus, Jesus partiu resolutamente em
direção a Jerusalém. 52E enviou mensageiros à
sua frente. Indo estes, entraram num povoado
samaritano para lhe fazer os preparativos; 53mas
o povo dali não o recebeu porque se notava
que ele se dirigia para Jerusalém. 54Ao verem
isso, os discípulos Tiago e João perguntaram:
"Senhor, queres que façamos cair fogo do céu
para destruí-los?"[a] 55Mas Jesus, voltando-se, os
repreendeu, dizendo: "Vocês não sabem de que
espécie de espírito vocês são, pois o Filho do
homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los"[b]; 56e foram para outro povoado.

B. A verdadeira renúncia

MATEUS 8

19Então, um mestre da lei aproximou-se e disse:
"Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores".
20Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".
21Outro discípulo lhe disse: "Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai".
22Mas Jesus lhe disse: "Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos".

LUCAS 9

57Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: "Eu te seguirei por onde quer que fores".
58Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".
59A outro disse: "Siga-me".
Mas o homem respondeu: "Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai".
60Jesus lhe disse: "Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus".
61Ainda outro disse: "Vou seguir-te, Senhor, mas deixa-me primeiro voltar e despedir-me da minha família".
62Jesus respondeu: "Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus".

C. A missão dos setenta

LUCAS 10

1Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois[c] e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele
estava prestes a ir. 2E lhes disse: "A colheita é
grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande
trabalhadores para a sua colheita. 3Vão! Eu os
estou enviando como cordeiros entre lobos. 4Não
levem bolsa, nem saco de viagem, nem sandálias; e não saúdem ninguém pelo caminho.
5"Quando entrarem numa casa, digam primeiro: Paz a esta casa. 6Se houver ali um homem de paz, a paz de vocês repousará sobre
ele; se não, ela voltará para vocês. 7Fiquem naquela casa, e comam e bebam o que lhes derem, pois o trabalhador merece o seu salário.
Não fiquem mudando de casa em casa.
8"Quando entrarem numa cidade e forem bem
recebidos, comam o que for posto diante de
vocês. 9Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: O Reino de Deus está próximo de
vocês. 10Mas quando entrarem numa cidade e
não forem bem recebidos, saiam por suas ruas
e digam: 11Até o pó da sua cidade, que se apegou aos nossos pés, sacudimos contra vocês.
Fiquem certos disto: o Reino de Deus está próximo. 12Eu lhes digo: Naquele dia haverá mais
tolerância para Sodoma do que para aquela cidade.
13"Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida!
Porque se os milagres que foram realizados
entre vocês o fossem em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido, vestindo
roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. 14Mas
no juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom
do que para vocês. 15E você, Cafarnaum: será
elevada até ao céu? Não; você descerá até o Hades[d]!
16"Aquele que lhes dá ouvidos, está me dando ouvidos; aquele que os rejeita, está me rejeitando; mas aquele que me rejeita, está rejeitando aquele que me enviou".
17Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: "Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome".

[a]Lc 9.54 Alguns manuscritos dizem *destruí-los, como fez Elias?* [b]Lc 9.55 Muitos manuscritos não trazem *esta sentença*. [c]Lc 10.1 Alguns manuscritos dizem *70*; também no versículo 17. [d]Lc 10.15 Essa palavra pode ser traduzida por *inferno, sepulcro, morte* ou *profundezas*.

18 Ele respondeu: "Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago. 19 Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. 20 Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus".

21 Naquela hora Jesus, exultando no Espírito Santo, disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

22 "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém sabe quem é o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar".

23 Então ele se voltou para os seus discípulos e lhes disse em particular: "Felizes são os olhos que vêem o que vocês vêem. 24 Pois eu lhes digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram; e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram".

D. A parábola do bom samaritano (P-11)

• Novembro de 28* d.C.

LUCAS 10

25 Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?"

26 "O que está escrito na Lei?", respondeu Jesus. "Como você a lê?"

27 Ele respondeu: " 'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento'[a] e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'[b]".

28 Disse Jesus: "Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá".

29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

30 Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto. 31 Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. 32 E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado. 33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. 34 Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. 35 No dia seguinte, deu dois denários[c] ao hospedeiro e lhe disse: 'Cuide dele. Quando eu voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver'.

36 "Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"

37 "Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei.

Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo".

E. Visita a Marta e Maria

• Dezembro de 28* d.C.

LUCAS 10

38 Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

39 Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra. 40 Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!"

41 Respondeu o Senhor: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; 42 todavia apenas uma é necessária.[d] Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada".

F. A cura do cego de nascença (M-26)

JOÃO 9

1 Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. 2 Seus discípulos lhe perguntaram: "Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?"

3 Disse Jesus: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. 4 Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando nin-

[a] **Lc 10.27** Dt 6.5 [b] **Lc 10.27** Lv 19.18 [c] **Lc 10.35** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [d] **Lc 10.42** Alguns manuscritos dizem *todavia, poucas coisas são necessárias*.

guém pode trabalhar. 5Enquanto estou no mun-
do, sou a luz do mundo".
6Tendo dito isso, cuspiu no chão, misturou ter-
ra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem.
7Então lhe disse: "Vá lavar-se no tanque de Siloé"
(que significa "enviado"). O homem foi, lavou-se
e voltou vendo.
8Seus vizinhos e os que anteriormente o ti-
nham visto mendigando perguntaram: "Não é
este o mesmo homem que costumava ficar sen-
tado, mendigando?" 9Alguns afirmavam que era
ele.
Outros diziam: "Não, apenas se parece com
ele".
Mas ele próprio insistia: "Sou eu mesmo".
10"Então, como foram abertos os seus olhos?",
interrogaram-no eles.
11Ele respondeu: "O homem chamado Jesus
misturou terra com saliva, colocou-a nos meus
olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé.
Fui, lavei-me, e agora vejo".
12Eles lhe perguntaram: "Onde está esse ho-
mem?"
"Não sei", disse ele.
13Levaram aos fariseus o homem que fora ce-
go. 14Era sábado o dia em que Jesus havia mis-
turado terra com saliva e aberto os olhos da-
quele homem. 15Então os fariseus também lhe
perguntaram como ele recuperara a vista. O ho-
mem respondeu: "Ele colocou uma mistura de
terra e saliva em meus olhos, eu me lavei e
agora vejo".
16Alguns dos fariseus disseram: "Esse homem
não é de Deus, pois não guarda o sábado".
Mas outros perguntavam: "Como pode um
pecador fazer tais sinais miraculosos?" E hou-
ve divisão entre eles.
17Tornaram, pois, a perguntar ao cego: "Que
diz você a respeito dele? Foram os seus olhos
que ele abriu".
O homem respondeu: "Ele é um profeta".
18Os judeus não acreditaram que ele fora
cego e havia sido curado enquanto não manda-
ram buscar os seus pais. 19Então perguntaram:
"É este o seu filho, o qual vocês dizem que nas-
ceu cego? Como ele pode ver agora?"
20Responderam os pais: "Sabemos que ele é
nosso filho e que nasceu cego. 21Mas não sabe-
mos como ele pode ver agora ou quem lhe abriu
os olhos. Perguntem a ele. Idade ele tem; falará
por si mesmo". 22Seus pais disseram isso por-
que tinham medo dos judeus, pois estes já
haviam decidido que, se alguém confessasse
que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinago-
ga. 23Foi por isso que seus pais disseram: "Ida-
de ele tem; perguntem a ele".
24Pela segunda vez, chamaram o homem que
fora cego e lhe disseram: "Para a glória de Deus,
diga a verdade. Sabemos que esse homem é
pecador".
25Ele respondeu: "Não sei se ele é pecador ou
não. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!"
26Então lhe perguntaram: "O que lhe fez ele?
Como lhe abriu os olhos?"
27Ele respondeu: "Eu já lhes disse, e vocês
não me deram ouvidos. Por que querem ouvir
outra vez? Acaso vocês também querem ser
discípulos dele?"
28Então o insultaram e disseram: "Discípulo
dele é você! Nós somos discípulos de Moisés!
29Sabemos que Deus falou a Moisés, mas, quan-
to a esse, nem sabemos de onde ele vem".
30O homem respondeu: "Ora, isso é extraor-
dinário! Vocês não sabem de onde ele vem, con-
tudo ele me abriu os olhos. 31Sabemos que Deus
não ouve pecadores, mas ouve o homem que o
teme e pratica a sua vontade.
32"Ninguém jamais ouviu que os olhos de um
cego de nascença tivessem sido abertos. 33Se
esse homem não fosse de Deus, não poderia
fazer coisa alguma".
34Diante disso, eles responderam: "Você nas-
ceu cheio de pecado; como tem a ousadia de nos
ensinar?" E o expulsaram.
35Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, ao
encontrá-lo, disse: "Você crê no Filho do homem?"
36Perguntou o homem: "Quem é ele, Senhor,
para que eu nele creia?"
37Disse Jesus: "Você já o tem visto. É aquele
que está falando com você".
38Então o homem disse: "Senhor, eu creio". E
o adorou.
39Disse Jesus: "Eu vim a este mundo para jul-
gamento, a fim de que os cegos vejam e os que
vêem se tornem cegos".
40Alguns fariseus que estavam com ele ouvi-
ram-no dizer isso e perguntaram: "Acaso nós
também somos cegos?"
41Disse Jesus: "Se vocês fossem cegos, não
seriam culpados de pecado; mas agora que di-
zem que podem ver, a culpa de vocês perma-
nece.

G. O bom pastor (D-11)

João 10

1“Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. 2Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. 4Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. 5Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos”. 6Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando.

7Então Jesus afirmou de novo: “Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. 8Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. 9Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem[a]. 10O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

11“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. 12O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. 13Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

14“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, 15assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. 16Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. 17Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. 18Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai”.

19Diante dessas palavras, os judeus ficaram outra vez divididos. 20Muitos deles diziam: “Ele está endemoninhado e enlouqueceu. Por que ouvi-lo?”

21Mas outros diziam: “Essas palavras não são de um endemoninhado. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?”

H. Cristo na Festa da Dedicação (instituída no tempo dos macabeus)

- 14-15 de dezembro de 28 d.C.

João 10

22Celebrava-se a festa da Dedicação, em Jerusalém. Era inverno, 23Jesus estava no templo, caminhando pelo Pórtico de Salomão. 24Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: “Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente”.

25Jesus respondeu: “Eu já lhes disse, mas vocês não crêem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, 26mas vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas. 27As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. 28Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. 29Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos;[b] ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. 30Eu e o Pai somos um”.

31Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, 32mas Jesus lhes disse: “Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”

33Responderam os judeus: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus”.

34Jesus lhes respondeu: “Não está escrito na Lei de vocês: ‘Eu disse: Vocês são deuses’[c]? 35Se ele chamou ‘deuses’ àqueles a quem veio a palavra de Deus (e a Escritura não pode ser anulada), 36que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então, por que vocês me acusam de blasfêmia porque eu disse: Sou Filho de Deus? 37Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim. 38Mas se as realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e entender que o Pai está em mim, e eu no Pai”.

2. Jesus escapa dos que querem prendê-lo

[a]Jo 10.9 Ou *ficará em segurança* [b]Jo 10.29 Muitos manuscritos antigos dizem *O que meu Pai me deu é maior do que tudo.* [c]Jo 10.34 Sl 82.6

A. Retirada de Jerusalém para Betânia, além do Jordão

JOÃO 10

39 Outra vez tentaram prendê-lo, mas ele se livrou das mãos deles.

40 Então Jesus atravessou novamente o Jordão e foi para o lugar onde João batizava nos primeiros dias do seu ministério. Ali ficou, 41 e muita gente foi até onde ele estava, dizendo: "Embora João nunca tenha realizado um sinal miraculoso, tudo o que ele disse a respeito deste homem era verdade". 42 E ali muitos creram em Jesus.

B. Discurso

1) Oração (D-12)

LUCAS 11

1 Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele".

2 Ele lhes disse: "Quando vocês orarem, digam:

" Pai![a]
Santificado seja o teu nome.
Venha o teu Reino.[b]
3 Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano.
4 Perdoa-nos os nossos pecados,
pois também perdoamos
a todos os que nos devem.
E não nos deixes cair
em[c] tentação[d]".

5 Então lhes disse: "Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: 'Amigo, empreste-me três pães, 6 porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer'.

7 "E o que estiver dentro responda: 'Não me incomode. A porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar e lhe dar o que me pede'. 8 Eu lhes digo: Embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da importunação se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

9 "Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. 10 Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

11 "Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um[e] peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? 12 Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? 13 Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!"

2) Expulsão de uma casta de demônios; discurso sobre vários assuntos (M-27)

LUCAS 11

14 Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo falou, e a multidão ficou admirada. 15 Mas alguns deles disseram: "É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios". 16 Outros o punham à prova, pedindo-lhe um sinal do céu.

17 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e uma casa dividida contra si mesma cairá. 18 Se Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino pode subsistir? Digo isso porque vocês estão dizendo que expulso demônios por Belzebu. 19 Se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos[f] de vocês? Por isso, eles mesmos estarão como juízes sobre vocês. 20 Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

21 "Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros. 22 Mas quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos.

23 "Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta, espalha.

24 "Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e, não o encontrando, diz: 'Voltarei para a

[a]**Lc 11.2** Muitos manuscritos dizem *Pai nosso, que estás no céu.* [b]**Lc 11.2** Muitos manuscritos dizem *Reino. Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.* [c]**Lc 11.4** Grego: *E não nos induzas à.* [d]**Lc 11.4** Muitos manuscritos dizem *tentação, mas livra-nos do Maligno.* [e]**Lc 11.11** Muitos manuscritos acrescentam *pão, lhe dará uma pedra, ou se pedir um* [f]**Lc 11.19** Ou *discípulos*

casa de onde saí'. [25]Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem. [26]Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro".

[27]Enquanto Jesus dizia estas coisas, uma mulher da multidão exclamou: "Feliz é a mulher que te deu à luz e te amamentou".

[28]Ele respondeu: "Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem".

[29]Aumentando a multidão, Jesus começou a dizer: "Esta é uma geração perversa. Ela pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas. [30]Pois assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, o Filho do homem também o será para esta geração. [31]A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui quem é maior do que Salomão. [32]Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui quem é maior do que Jonas.

[33]"Ninguém acende uma candeia e a coloca em lugar onde fique escondida ou debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, para que os que entram possam ver a luz. [34]Os olhos são a candeia do corpo. Quando os seus olhos forem bons, igualmente todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas quando forem maus, igualmente o seu corpo estará cheio de trevas. [35]Portanto, cuidado para que a luz que está em seu interior não sejam trevas. [36]Logo, se todo o seu corpo estiver cheio de luz, e nenhuma parte dele estiver em trevas, estará completamente iluminado, como quando a luz de uma candeia brilha sobre você".

3) Condenação dos fariseus (D-13)

LUCAS 11

[37]Tendo terminado de falar, um fariseu o convidou para comer com ele. Então Jesus foi, e reclinou-se à mesa; [38]mas o fariseu, notando que Jesus não se lavara cerimonialmente antes da refeição, ficou surpreso.

[39]Então o Senhor lhe disse: "Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e de maldade. [40]Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior? [41]Mas dêem o que está dentro do prato[a] como esmola, e verão que tudo lhes ficará limpo.

[42]"Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas.

[43]"Ai de vocês, fariseus, porque amam os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público!

[44]"Ai de vocês, porque são como túmulos que não são vistos, por sobre os quais os homens andam sem o saber!"

[45]Um dos peritos na lei lhe respondeu: "Mestre, quando dizes essas coisas, insultas também a nós".

[46]"Quanto a vocês, peritos na lei", disse Jesus, "ai de vocês também!, porque sobrecarregam os homens com fardos que dificilmente eles podem carregar, e vocês mesmos não levantam nem um dedo para ajudá-los.

[47]"Ai de vocês, porque edificam os túmulos dos profetas, sendo que foram os seus próprios antepassados que os mataram. [48]Assim vocês dão testemunho de que aprovam o que os seus antepassados fizeram. Eles mataram os profetas, e vocês lhes edificam os túmulos. [49]Por isso, Deus disse em sua sabedoria: 'Eu lhes mandarei profetas e apóstolos, dos quais eles matarão alguns, e a outros perseguirão'. [50]Pelo que, esta geração será considerada responsável pelo sangue de todos os profetas, derramado desde o princípio do mundo: [51]desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu lhes digo, esta geração será considerada responsável por tudo isso.

[52]"Ai de vocês, peritos na lei, porque se apoderaram da chave do conhecimento. Vocês mesmos não entraram e impediram os que estavam prestes a entrar!"

[53]Quando Jesus saiu dali, os fariseus e os mes-

[a]**Lc 11.41** Ou *o que vocês têm*

tres da lei começaram a opor-se fortemente a ele e a interrogá-lo com muitas perguntas, 54esperando apanhá-lo em algo que dissesse.

C. Conversa com os discípulos (D-14)

1) A providência de Deus

LUCAS 12

1Nesse meio tempo, tendo-se juntado uma multidão de milhares de pessoas, ao ponto de se atropelarem umas às outras, Jesus começou a falar primeiramente aos seus discípulos, dizendo: "Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. 2Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido. 3O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia, e o que vocês sussurraram aos ouvidos dentro de casa, será proclamado dos telhados.

4"Eu lhes digo, meus amigos: Não tenham medo dos que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. 5Mas eu lhes mostrarei a quem vocês devem temer: temam aquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu lhes digo, esse vocês devem temer. 6Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas[a]? Contudo, nenhum deles é esquecido por Deus. 7Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

8"Eu lhes digo: Quem me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. 9Mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus. 10Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

11"Quando vocês forem levados às sinagogas e diante dos governantes e das autoridades, não se preocupem com a forma pela qual se defenderão, ou com o que dirão, 12pois naquela hora o Espírito Santo lhes ensinará o que deverão dizer".

2) A parábola do rico insensato (P-12)

LUCAS 12

13Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo".

14Respondeu Jesus: "Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?" 15Então lhes disse: "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens".

16Então lhes contou esta parábola: "A terra de certo homem rico produziu muito. 17Ele pensou consigo mesmo: 'O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita'.

18"Então disse: 'Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. 19E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se'.

20"Contudo, Deus lhe disse: 'Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?'

21"Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus".

3) Confiança na providência de Deus

LUCAS 12

22Dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus acrescentou: "Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. 23A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas. 24Observem os corvos: não semeiam nem colhem, não têm armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. E vocês têm muito mais valor do que as aves! 25Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?[b] 26Visto que vocês não podem sequer fazer uma coisa tão pequena, por que se preocupar com o restante?

27"Observem como crescem os lírios. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. 28Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais vestirá vocês, homens de pequena fé! 29Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. 30Pois o mundo pagão é que corre

[a]Lc 12.6 Grego: *dois asses*. [b]Lc 12.25 Ou *um único côvado à sua altura?* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. [31]Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas.

[32]"Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino. [33]Vendam o que têm e dêem esmolas. Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe, onde ladrão algum chega perto e nenhuma traça destrói. [34]Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.

4) A parábola do servo vigilante

LUCAS 12

[35]"Estejam prontos para servir, e conservem acesas as suas candeias, [36]como aqueles que esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para que, quando ele chegar e bater, possam abrir-lhe a porta imediatamente. [37]Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu lhes afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los. [38]Mesmo que ele chegue de noite ou de madrugada[a], felizes os servos que o senhor encontrar preparados. [39]Entendam, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não permitiria que a sua casa fosse arrombada. [40]Estejam também vocês preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperam".

[41]Pedro perguntou: "Senhor, estás contando esta parábola para nós ou para todos?"

[42]O Senhor respondeu: "Quem é, pois, o administrador fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para lhes dar sua porção de alimento no tempo devido? [43]Feliz o servo a quem o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. [44]Garanto-lhes que ele o encarregará de todos os seus bens. [45]Mas suponham que esse servo diga a si mesmo: 'Meu senhor se demora a voltar', e então comece a bater nos servos e nas servas, a comer, a beber e a embriagar-se. [46]O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe, e o punirá severamente[b] e lhe dará um lugar com os infiéis.

[47]"Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites. [48]Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

5) Cristo: causa de divisões; repreensão por falha na interpretação dos sinais

LUCAS 12

[49]"Vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse aceso! [50]Mas tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que ele se realize! [51]Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu lhes digo. Ao contrário, vim trazer divisão! [52]De agora em diante haverá cinco numa família divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três. [53]Estarão divididos pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra".

[54]Dizia ele à multidão: "Quando vocês vêem uma nuvem se levantando no ocidente, logo dizem: 'Vai chover', e assim acontece. [55]E quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Vai fazer calor', e assim ocorre. [56]Hipócritas! Vocês sabem interpretar o aspecto da terra e do céu. Como não sabem interpretar o tempo presente?

[57]"Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo? [58]Quando algum de vocês estiver indo com seu adversário para o magistrado, faça tudo para se reconciliar com ele no caminho; para que ele não o arraste ao juiz, o juiz o entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça o jogue na prisão. [59]Eu lhe digo que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo[c]".

D. Os galileus mortos por Pilatos

LUCAS 13

[1]Naquela ocasião, alguns dos que estavam presentes contaram a Jesus que Pilatos misturara o sangue de alguns galileus com os sacrifícios deles. [2]Jesus respondeu: "Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros, por terem sofrido dessa maneira? [3]Eu lhes digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão.

[a]**Lc 12.38** Grego: *na segunda ou na terceira vigília da noite*. Isto é, *entre 9 horas da noite e 3 horas da manhã*. [b]**Lc 12.46** Grego: *cortará ao meio*. [c]**Lc 12.59** Grego: *lepto*.

[4]Ou vocês pensam que aqueles dezoito que morreram, quando caiu sobre eles a torre de Siloé, eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? [5]Eu lhes digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão".

E. A parábola da figueira infrutífera (P-13)

LUCAS 13

[6]Então contou esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum. [7]Por isso disse ao que cuidava da vinha: 'Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra?'

[8]"Respondeu o homem: 'Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei. [9]Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a' ".

F. Jesus cura uma mulher no sábado (M-28)

LUCAS 13

[10]Certo sábado Jesus estava ensinando numa das sinagogas, [11]e ali estava uma mulher que tinha um espírito que a mantinha doente havia dezoito anos. Ela andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se. [12]Ao vê-la, Jesus chamou-a à frente e lhe disse: "Mulher, você está livre da sua doença". [13]Então lhe impôs as mãos; e imediatamente ela se endireitou, e passou a louvar a Deus.

[14]Indignado porque Jesus havia curado no sábado, o dirigente da sinagoga disse ao povo: "Há seis dias em que se deve trabalhar. Venham para ser curados nesses dias, e não no sábado".

[15]O Senhor lhe respondeu: "Hipócritas! Cada um de vocês não desamarra no sábado o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para dar-lhe água? [16]Então, esta mulher, uma filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada daquilo que a prendia?"

[17]Tendo dito isso, todos os seus oponentes ficaram envergonhados, mas o povo se alegrava com todas as maravilhas que ele estava fazendo.

G. Diversas parábolas e discursos

1) O Reino é comparado a um grão de mostarda

LUCAS 13

[18]Então Jesus perguntou: "Com que se parece o Reino de Deus? Com que o compararei? [19]É como um grão de mostarda que um homem semeou em sua horta. Ele cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos".

[20]Mais uma vez ele perguntou: "Com que compararei o Reino de Deus? [21]É como o fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade[a] de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

2) A porta estreita

LUCAS 13

[22]Depois Jesus foi pelas cidades e povoados e ensinava, prosseguindo em direção a Jerusalém. [23]Alguém lhe perguntou: "Senhor, serão poucos os salvos?"

Ele lhes disse: [24]"Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. [25]Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: 'Senhor, abre-nos a porta'.

"Ele, porém, responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês'.

[26]"Então vocês dirão: 'Comemos e bebemos contigo, e ensinaste em nossas ruas'.

[27]"Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!'

[28]"Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque e Jacó, e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês excluídos. [29]Pssoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão os seus lugares à mesa no Reino de Deus. [30]De fato, há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos".

3) Réplica à ameaça de Herodes

LUCAS 13

[31]Naquela mesma hora alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: "Saia e vá embora daqui, pois Herodes quer matá-lo".

[a]Lc 13.21 Grego: *3 satos*. O sato era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 13 litros.

[32]Ele respondeu: "Vão dizer àquela raposa: Expulsarei demônios e curarei o povo hoje e amanhã, e no terceiro dia estarei pronto. [33]Mas, preciso prosseguir hoje, amanhã e depois de amanhã, pois certamente nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém!

[34]"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram! [35]Eis que a casa de vocês ficará deserta. Eu lhes digo que vocês não me verão mais até que digam: 'Bendito o que vem em nome do Senhor'[a]".

4) A cura de um hidrópico (M-29)

LUCAS 14

[1]Certo sábado, entrando Jesus para comer na casa de um fariseu importante, observavam-no atentamente. [2]À frente dele estava um homem doente, com o corpo inchado[b]. [3]Jesus perguntou aos fariseus e aos peritos na lei: "É permitido ou não curar no sábado?" [4]Mas eles ficaram em silêncio. Assim, tomando o homem pela mão, Jesus o curou e o mandou embora.

[5]Então ele lhes perguntou: "Se um de vocês tiver um filho[c] ou um boi, e este cair num poço no dia de sábado, não irá tirá-lo imediatamente?" [6]E eles nada puderam responder.

5) Parábolas

a) A parábola das bodas (P-14)

LUCAS 14

[7]Quando notou como os convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, Jesus lhes contou esta parábola: [8]"Quando alguém o convidar para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra, pois pode ser que tenha sido convidado alguém de maior honra do que você. [9]Se for assim, aquele que convidou os dois virá e lhe dirá: 'Dê o lugar a este'. Então, humilhado, você precisará ocupar o lugar menos importante. [10]Mas quando você for convidado, ocupe o lugar menos importante, de forma que, quando vier aquele que o convidou, diga-lhe: 'Amigo, passe para um lugar mais importante'. Então você será honrado na presença de todos os convidados. [11]Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado".

[12]Então Jesus disse ao que o tinha convidado: "Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado. [13]Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. [14]Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos".

b) A parábola do grande banquete (P-15)

LUCAS 14

[15]Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com Jesus, disse-lhe: "Feliz será aquele que comer no banquete do Reino de Deus".

[16]Jesus respondeu: "Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas. [17]Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: 'Venham, pois tudo já está pronto'.

[18]"Mas eles começaram, um por um, a apresentar desculpas. O primeiro disse: 'Acabei de comprar uma propriedade, e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me'.

[19]"Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me'.

[20]"Ainda outro disse: 'Acabo de me casar, por isso não posso ir'.

[21]"O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.

[22]"Disse o servo: 'O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar'.

[23]"Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia. [24]Eu lhes digo: Nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete' ".

[a]**Lc 13.35** Sl 118.26 [b]**Lc 14.2** Grego: *que sofria de hidropisia.* [c]**Lc 14.5** Alguns manuscritos dizem *um jumento.*

c) O preço do discipulado (P-16)

• Janeiro de 28* d.C.

LUCAS 14

[25]Uma grande multidão ia acompanhando Jesus; este, voltando-se para ela, disse: [26]"Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. [27]E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.

[28]"Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? [29]Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, [30]dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'.

[31]"Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? [32]Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz. [33]Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

[34]"O sal é bom, mas se ele perder o sabor, como restaurá-lo? [35]Não serve nem para o solo nem para adubo; é jogado fora.

"Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça".

d) A ovelha perdida (P-17)

• Fevereiro de 28* d.C.

LUCAS 15

[1]Todos os publicanos e "pecadores" estavam se reunindo para ouvi-lo. [2]Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: "Este homem recebe pecadores e come com eles".

[3]Então Jesus lhes contou esta parábola: [4]"Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? [5]E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros [6]e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida'. [7]Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

e) A parábola da moeda perdida (P-18)

LUCAS 15

[8]"Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas[a] e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la? [9]E quando a encon- tra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida'. [10]Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende".

f) A parábola do filho perdido (P-19)

LUCAS 15

[11]Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. [12]O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

[13]"Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. [14]Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. [15]Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. [16]Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

[17]"Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! [18]Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. [19]Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados'. [20]A seguir, levantou-se e foi para seu pai.

"Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

[21]"O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e

[a]Lc 15.8 A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho[a]'.

22"Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. 23Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos. 24Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso.

25"Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. 26Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. 27Este lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'.

28"O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. 29Mas ele respondeu ao seu pai: 'Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. 30Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!'

31"Disse o pai: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. 32Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado'

g) A parábola do administrador astuto (P-20)

LUCAS 16

1Jesus disse aos seus discípulos: "O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens. 2Então ele o chamou e lhe perguntou: 'Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador'.

3"O administrador disse a si mesmo: 'Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar... 4Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas'.

5"Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor?' 6'Cem potes[b] de azeite', respondeu ele.

"O administrador lhe disse: 'Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinqüenta'.

7"A seguir ele perguntou ao segundo: 'E você, quanto deve?' 'Cem tonéis[c] de trigo', respondeu ele.

"Ele lhe disse: 'Tome a sua conta e escreva oitenta'.

8"O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz. 9Por isso, eu lhes digo: Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas.

10"Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. 11Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas? 12E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

13"Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro[d]".

14Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus. 15Ele lhes disse: "Vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece o coração de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus.

16"A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele. 17É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço.

[a]**Lc 15.21** Alguns manuscritos acrescentam *Trata-me como um dos teus empregados.* [b]**16.6** Grego: *100 batos.* O bato era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**16.7** Grego: *100 coros.* O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [d]**16.13** Grego: *Mamom.*

18"Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher estará cometendo adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada estará cometendo adultério.

6) O rico e Lázaro

Lucas 16

19"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias. 20Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; 21este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.

22"Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado. 23No Hades[a], onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. 24Então, chamou-o: 'Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo'.

25"Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento. 26E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem'.

27"Ele respondeu: 'Então eu te suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai, 28pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento'.

29"Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'.

30" 'Não, pai Abraão', disse ele, 'mas se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.'

31"Abraão respondeu: 'Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos' ".

7) A parábola do servo inútil (P-21)

Lucas 17

1Jesus disse aos seus discípulos: "É inevitável que aconteçam coisas que levem o povo a tropeçar, mas ai da pessoa por meio de quem elas acontecem. 2Seria melhor que ela fosse lançada no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço, do que levar um desses pequeninos a pecar. 3Tomem cuidado.

"Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe. 4Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: 'Estou arrependido', perdoe-lhe".

5Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"

6Ele respondeu: "Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderão dizer a esta amoreira: 'Arranque-se e plante-se no mar', e ela lhes obedecerá.

7"Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: 'Venha agora e sente-se para comer'? 8Ao contrário, não dirá: 'Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber'? 9Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado? 10Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: 'Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever' ".

H. A ressurreição de Lázaro (M-30)

João 11

1Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. E aconteceu que Lázaro ficou doente. 2Maria, sua irmã, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos. 3Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor, aquele a quem amas está doente".

4Ao ouvir isso, Jesus disse: "Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela". 5Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. 6No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

7Depois disse aos seus discípulos: "Vamos voltar para a Judéia".

8Estes disseram: "Mestre, há pouco os judeus

[a]**Lc 16.23** Essa palavra pode ser traduzida por *inferno, sepulcro, morte* ou *profundezas*.

tentaram apedrejar-te, e assim mesmo vais voltar para lá?"

[9]Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Quem anda de dia não tropeça, pois vê a luz deste mundo. [10]Quando anda de noite, tropeça, pois nele não há luz".

[11]Depois de dizer isso, prosseguiu dizendo-lhes: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo".

[12]Seus discípulos responderam: "Senhor, se ele dorme, vai melhorar". [13]Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono.

[14]Então lhes disse claramente: "Lázaro morreu, [15]e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas, vamos até ele".

[16]Então Tomé, chamado Dídimo[a], disse aos outros discípulos: "Vamos também para morrermos com ele".

[17]Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias. [18]Betânia distava cerca de três quilômetros[b] de Jerusalém, [19]e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda do irmão. [20]Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

[21]Disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido. [22]Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires".

[23]Disse-lhe Jesus: "O seu irmão vai ressuscitar".

[24]Marta respondeu: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia".

[25]Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; [26]e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?"

[27]Ela lhe respondeu: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo".

[28]E depois de dizer isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: "O Mestre está aqui e está chamando você". [29]Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e foi ao encontro dele. [30]Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. [31]Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que a estavam confortando em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar. [32]Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido".

[33]Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

[34]"Onde o colocaram?", perguntou ele.

"Vem e vê, Senhor", responderam eles.

[35]Jesus chorou.

[36]Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!"

[37]Mas alguns deles disseram: "Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?"

Jesus Ressuscita Lázaro

[38]Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

[39]"Tirem a pedra", disse ele.

Disse Marta, irmã do morto: "Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias".

[40]Disse-lhe Jesus: "Não lhe falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?"

[41]Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: "Pai, eu te agradeço porque me ouviste. [42]Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste".

[43]Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: "Lázaro, venha para fora!" [44]O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto num pano.

Disse-lhes Jesus: "Tirem as faixas dele e deixem-no ir".

[45]Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele. [46]Mas alguns deles foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito.

I. Retirada para Efraim

João 11

[47]Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio[c].

[a]**Jo 11.16** Tanto *Tomé* (aramaico) como *Dídimo* (grego) significam *gêmeo*. [b]**Jo 11.18** Grego: *15 estádios*. Um estádio equivalia a 185 metros.
[c]**Jo 11.47** Conselho dos principais líderes do povo judeu.

"O que estamos fazendo?", perguntaram eles.
"Aí está esse homem realizando muitos sinais
miraculosos. 48Se o deixarmos, todos crerão ne-
le, e então os romanos virão e tirarão tanto o
nosso lugar[a] como a nossa nação."
49Então um deles, chamado Caifás, que na-
quele ano era o sumo sacerdote, tomou a pala-
vra e disse: "Nada sabeis! 50Não percebeis que
vos é melhor que morra um homem pelo povo,
e que não pereça toda a nação".
51Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo
o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que
Jesus morreria pela nação judaica, 52e não so-
mente por aquela nação, mas também pelos
filhos de Deus que estão espalhados, para reu-
ni-los num povo. 53E daquele dia em diante, re-
solveram tirar-lhe a vida.
54Por essa razão, Jesus não andava mais pu-
blicamente entre os judeus. Ao invés disso, re-
tirou-se para uma região próxima do deserto,
para um povoado chamado Efraim, onde ficou
com os seus discípulos.

3. Retorno a Jerusalém

A. A cura de dez leprosos (M-31)

LUCAS 17

11A caminho de Jerusalém, Jesus passou pela
divisa entre Samaria e Galiléia. 12Ao entrar num
povoado, dez leprosos[b] dirigiram-se a ele. Fica-
ram a certa distância 13e gritaram em alta voz:
"Jesus, Mestre, tem piedade de nós!"
14Ao vê-los, ele disse: "Vão mostrar-se aos
sacerdotes". Enquanto eles iam, foram purifi-
cados.
15Um deles, quando viu que estava curado,
voltou, louvando a Deus em alta voz. 16Pros-
trou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este
era samaritano.
17Jesus perguntou: "Não foram purificados
todos os dez? Onde estão os outros nove? 18Não
se achou nenhum que voltasse e desse louvor
a Deus, a não ser este estrangeiro?" 19Então ele
lhe disse: "Levante-se e vá; a sua fé o salvou[c]".

B. Outros ensinos de Jesus

1) A vinda do Reino de Deus (D-15)

LUCAS 17

20Certa vez, tendo sido interrogado pelos
fariseus sobre quando viria o Reino de Deus,
Jesus respondeu: "O Reino de Deus não vem de
modo visível, 21nem se dirá: 'Aqui está ele', ou 'Lá
está'; porque o Reino de Deus está entre[d] vocês".
22Depois disse aos seus discípulos: "Chegará
o tempo em que vocês desejarão ver um dos
dias do Filho do homem, mas não verão. 23Di-
rão a vocês: 'Lá está ele!' ou 'Aqui está!' Não se
apressem em segui-los. 24Pois o Filho do ho-
mem no seu dia[e] será como o relâmpago cujo
brilho vai de uma extremidade à outra do céu.
25Mas antes é necessário que ele sofra muito e
seja rejeitado por esta geração.
26"Assim como foi nos dias de Noé, também
será nos dias do Filho do homem. 27O povo vivia
comendo, bebendo, casando-se e sendo dado
em casamento, até o dia em que Noé entrou na
arca. Então veio o Dilúvio e os destruiu a todos.
28"Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O
povo estava comendo e bebendo, comprando
e vendendo, plantando e construindo. 29Mas no
dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e
enxofre do céu e os destruiu a todos.
30"Acontecerá exatamente assim no dia em
que o Filho do homem for revelado. 31Naquele
dia, quem estiver no telhado de sua casa, não
deve descer para apanhar os seus bens dentro
de casa. Semelhantemente, quem estiver no
campo, não deve voltar atrás por coisa alguma.
32Lembrem-se da mulher de Ló! 33Quem tentar
conservar a sua vida a perderá, e quem perder
a sua vida a preservará. 34Eu lhes digo: Naque-
la noite duas pessoas estarão numa cama; uma
será tirada e a outra deixada. 35Duas mulheres
estarão moendo trigo juntas; uma será tirada
e a outra deixada. 36Duas pessoas estarão no
campo; uma será tirada e a outra deixada[f]".
37"Onde, Senhor?", perguntaram eles.
Ele respondeu: "Onde houver um cadáver,
ali se ajuntarão os abutres".

2) A parábola da viúva persistente (P-22)

LUCAS 18

1Então Jesus contou aos seus discípulos uma
parábola, para mostrar-lhes que eles deviam

[a]Jo 11.48 Ou *templo* [b]Lc 17.12 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [c]Lc 17.19 Ou *o curou*
[d]Lc 17.21 Ou *dentro de* [e]Lc 17.24 Alguns manuscritos não trazem *no seu dia*. [f]Lc 17.36 Muitos manuscritos não trazem este versículo.

orar sempre e nunca desanimar. [2]Ele disse: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. [3]E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justiça contra o meu adversário'.

[4]"Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, [5]esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar' ".

[6]E o Senhor continuou: "Ouçam o que diz o juiz injusto. [7]Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar? [8]Eu lhes digo: Ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?"

3) A parábola do fariseu e do publicano (P-23)

• Março de 28* d.C.

LUCAS 18

[9]A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: [10]"Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano. [11]O fariseu, em pé, orava no íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. [12]Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho'.

[13]"Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador'.

[14]"Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

4) A questão do divórcio

MATEUS 19

[1]Tendo acabado de dizer essas coisas, Jesus saiu da Galiléia e foi para a região da Judéia, no outro lado do Jordão. [2]Grandes multidões o seguiam, e ele as curou ali.

[3]Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?"

[4]Ele respondeu: "Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher'[a] [5]e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'[b]? [6]Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe".

[7]Perguntaram eles: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?"

[8]Jesus respondeu: "Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. [9]Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual[c], e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério".

[10]Os discípulos lhe disseram: "Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar".

[11]Jesus respondeu: "Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado. [12]Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos[d] por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite".

MARCOS 10

[1]Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judéia e para o outro lado do Jordão. Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava.

[2]Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?"

[3]"O que Moisés lhes ordenou?", perguntou ele.

[4]Eles disseram: "Moisés permitiu que o homem lhe desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora"[e].

[5]Respondeu Jesus: "Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês. [6]Mas no princípio da criação Deus 'os fez homem e

[a]Mt 19.4 Gn 1.27 [b]Mt 19.5 Gn 2.24 [c]Mt 19.9 Grego: *pornéia;* termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas. [d]Mt 19.12 Ou *renunciaram ao casamento* [e]Mc 10.4 Dt 24.1-3

mulher'[a]. 7Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher[b], 8e os dois se tornarão uma só carne'.[c] Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. 9Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe".

10Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto. 11Ele respondeu: "Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela. 12E se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério".

C. Jesus abençoa as crianças

Mateus 19

13Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

14Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas". 15Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

Marcos 10

13Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. 14Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: "Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. 15Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele". 16Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

Lucas 18

15O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido. 16Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. 17Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele".

D. O jovem rico

Mateus 19

16Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?"

17Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos".

18"Quais?", perguntou ele.

Jesus respondeu: " 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, 19honra teu pai e tua mãe'[d] e 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'[e]".

20Disse-lhe o jovem: "A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda?"

21Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me".

22Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

23Então Jesus disse aos discípulos: "Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. 24E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

25Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Neste caso, quem pode ser salvo?"

26Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis".

27Então Pedro lhe respondeu: "Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?"

28Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. 29E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe[f], filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna. 30Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

Marcos 10

17Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante

[a]Mc 10.6 Gn 1.27 [b]Mc 10.7 Alguns manuscritos antigos não trazem *e se unirá à sua mulher.* [c]Mc 10.8 Gn 2.24 [d]Mt 19.19 Êx 20.12-16; Dt 5.16-20 [e]Mt 19.19 Lv 19.18 [f]Mt 19.29 Alguns manuscritos acrescentam *ou mulher.*

dele e lhe perguntou: "Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

18 Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus. 19 Você conhece os mandamentos: 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe'[a]".

20 E ele declarou: "Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência".

21 Jesus olhou para ele e o amou. "Falta-lhe uma coisa", disse ele. "Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me."

22 Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

23 Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: "Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!"

24 Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: "Filhos, como é difícil[b] entrar no Reino de Deus! 25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

26 Os discípulos ficaram perplexos, e perguntavam uns aos outros: "Neste caso, quem pode ser salvo?"

27 Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus".

28 Então Pedro começou a dizer-lhe: "Nós deixamos tudo para seguir-te".

29 Respondeu Jesus: "Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, 30 deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna. 31 Contudo, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros".

LUCAS 18

18 Certo homem importante lhe perguntou: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

19 "Por que você me chama bom?", respondeu Jesus. "Não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus. 20 Você conhece os mandamentos: 'Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe'[c]."

21 "A tudo isso tenho obedecido desde a adolescência", disse ele.

22 Ao ouvir isso, disse-lhe Jesus: "Falta-lhe ainda uma coisa. Venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois venha e siga-me".

23 Ouvindo isso, ele ficou triste, porque era muito rico. 24 Vendo-o entristecido, Jesus disse: "Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus! 25 De fato, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

26 Os que ouviram isso perguntaram: "Então, quem pode ser salvo?"

27 Jesus respondeu: "O que é impossível para os homens é possível para Deus".

28 Pedro lhe disse: "Nós deixamos tudo o que tínhamos para seguir-te!"

29 Respondeu Jesus: "Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus 30 deixará de receber, na presente era, muitas vezes mais, e, na era futura, a vida eterna".

E. A parábola dos trabalhadores na vinha (P-24)

MATEUS 20

1 "Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. 2 Ele combinou pagar-lhes um denário[d] pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

3 "Por volta das nove horas da manhã[e], ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça, 4 e lhes disse: 'Vão também trabalhar na vinha, e eu lhes pagarei o que for justo'. 5 E eles foram.

"Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde[f], fez a mesma coisa. 6 Saindo por volta das cinco horas da tarde[g], encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: 'Por que vocês estiveram

[a] **Mc 10.19** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20 [b] **Mc 10.24** Outros manuscritos dizem *é difícil para aqueles que confiam nas riquezas.* [c] **Lc 18.20** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20 [d] **Mt 20.2** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também nos versículos 9,10,13. [e] **Mt 20.3** Grego: *da hora terceira.* [f] **Mt 20.5** Grego: *da hora sexta e da hora nona.* [g] **Mt 20.6** Grego: *da décima primeira hora*; também no versículo 9.

aqui desocupados o dia todo?' 7'Porque ninguém nos contratou', responderam eles.

"Ele lhes disse: 'Vão vocês também trabalhar na vinha'.

8"Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros'.

9"Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário. 10Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário. 11Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha, 12dizendo-lhe: 'Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia'.

13"Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário? 14Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que lhe dei. 15Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?'

16"Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos"[a].

F. Cristo prediz sua crucificação

Mateus 20

17Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse: 18"Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte 19e o entregarão aos gentios[b] para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!"

Marcos 10

32Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer: 33"Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, 34que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará".

Lucas 18

31Jesus chamou à parte os Doze e lhes disse: "Estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas acerca do Filho do homem se cumprirá. 32Ele será entregue aos gentios que zombarão dele, o insultarão, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. 33No terceiro dia ele ressuscitará".

34Os discípulos não entenderam nada dessas coisas. O significado dessas palavras lhes estava oculto, e eles não sabiam do que ele estava falando.

G. A ambição de Tiago e João

Mateus 20

20Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

21"O que você quer?", perguntou ele.

Ela respondeu: "Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda".

22Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?"

"Podemos", responderam eles.

23Jesus lhes disse: "Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai".

24Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos. 25Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. 26Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, 27e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; 28como o Filho do homem,

[a]**Mt 20.16** Alguns manuscritos acrescentam *Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos*. [b]**Mt 20.19** Isto é, *os que não são judeus*; também em Mc 10.33; Lc 18.32.

que não veio para ser servido, mas para servir
e dar a sua vida em resgate por muitos".

MARCOS 10

35Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, apro-
ximaram-se dele e disseram: "Mestre, quere-
mos que nos faças o que vamos te pedir".
36"O que vocês querem que eu lhes faça?",
perguntou ele.
37Eles responderam: "Permite que, na tua gló-
ria, nos assentemos um à tua direita e o outro
à tua esquerda".
38Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que
estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que
eu estou bebendo ou ser batizados com o batis-
mo com que estou sendo batizado?"
39"Podemos", responderam eles.
Jesus lhes disse: "Vocês beberão o cálice que
estou bebendo e serão batizados com o batis-
mo com que estou sendo batizado; 40mas o as-
sentar-se à minha direita ou à minha esquerda
não cabe a mim conceder. Esses lugares per-
tencem àqueles para quem foram preparados".
41Quando os outros dez ouviram essas coi-
sas, ficaram indignados com Tiago e João. 42Je-
sus os chamou e disse: "Vocês sabem que aque-
les que são considerados governantes das na-
ções as dominam, e as pessoas importantes e-
xercem poder sobre elas. 43Não será assim entre
vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se im-
portante entre vocês deverá ser servo; 44e quem
quiser ser o primeiro deverá ser escravo de to-
dos. 45Pois nem mesmo o Filho do homem veio
para ser servido, mas para servir e dar a sua
vida em resgate por muitos".

H. O cego Bartimeu e um amigo são curados (M-32)

MATEUS 20

29Ao saírem de Jericó, uma grande multidão
seguiu Jesus. 30Dois cegos estavam sentados à
beira do caminho e, quando ouviram falar que
Jesus estava passando, puseram-se a gritar: "Se-
nhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"
31A multidão os repreendeu para que ficas-
sem quietos, mas eles gritavam ainda mais: "Se-
nhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"
32Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes:
"O que vocês querem que eu lhes faça?"
33Responderam eles: "Senhor, queremos que
se abram os nossos olhos".
34Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos
deles. Imediatamente eles recuperaram a visão
e o seguiram.

MARCOS 10

46Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e
seus discípulos, juntamente com uma grande
multidão, estavam saindo da cidade, o filho de
Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado
à beira do caminho pedindo esmolas. 47Quan-
do ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a
gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia
de mim!"
48Muitos o repreendiam para que ficasse qui-
eto, mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi,
tem misericórdia de mim!"
49Jesus parou e disse: "Chamem-no".
E chamaram o cego: "Ânimo! Levante-se! Ele o
está chamando". 50Lançando sua capa para o
lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a
Jesus.
51"O que você quer que eu lhe faça?", pergun-
tou-lhe Jesus.
O cego respondeu: "Mestre, eu quero ver!"
52"Vá", disse Jesus, "a sua fé o curou". Imedia-
tamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus
pelo caminho.

LUCAS 18

35Ao aproximar-se Jesus de Jericó, um ho-
mem cego estava sentado à beira do caminho,
pedindo esmola. 36Quando ouviu a multidão
passando, ele perguntou o que estava aconte-
cendo. 37Disseram-lhe: "Jesus de Nazaré está
passando".
38Então ele se pôs a gritar: "Jesus, filho de
Davi, tem misericórdia de mim!"
39Os que iam adiante o repreendiam para que
ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: "Fi-
lho de Davi, tem misericórdia de mim!"
40Jesus parou e ordenou que o homem lhe
fosse trazido. Quando ele chegou perto, Jesus
perguntou-lhe: 41"O que você quer que eu lhe
faça?"
"Senhor, eu quero ver", respondeu ele.
42Jesus lhe disse: "Recupere a visão! A sua fé o
curou[a]". 43Imediatamente ele recuperou a visão,
e seguia Jesus glorificando a Deus. Quando todo
o povo viu isso, deu louvores a Deus.

[a]Lc 18.42 Ou *o salvou*

I. A conversão de Zaqueu

LUCAS 19

1Jesus entrou em Jericó, e atravessava a cida-
de. 2Havia ali um homem rico chamado Za-
queu, chefe dos publicanos. 3Ele queria ver quem
era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não
o conseguia, por causa da multidão. 4Assim, cor-
reu adiante e subiu numa figueira brava para
vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.

5Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou pa-
ra cima e lhe disse: "Zaqueu, desça depressa.
Quero ficar em sua casa hoje". 6Então ele des-
ceu rapidamente e o recebeu com alegria.

7Todo o povo viu isso e começou a se queixar:
"Ele se hospedou na casa de um 'pecador' ".

8Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor:
"Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus
bens aos pobres; e se de alguém extorqui algu-
ma coisa, devolverei quatro vezes mais".

9Jesus lhe disse: "Hoje houve salvação nesta
casa! Porque este homem também é filho de
Abraão. 10Pois o Filho do homem veio buscar e
salvar o que estava perdido".

J. A parábola das minas (P-25)

LUCAS 19

11Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a con-
tar-lhes uma parábola, porque estava perto de
Jerusalém e o povo pensava que o Reino de
Deus ia se manifestar de imediato. 12Ele disse:
"Um homem de nobre nascimento foi para uma
terra distante para ser coroado rei e depois
voltar. 13Então, chamou dez dos seus servos e
lhes deu dez minas[a]. Disse ele: 'Façam esse di-
nheiro render até a minha volta'.

14"Mas os seus súditos o odiavam e por isso
enviaram uma delegação para lhe dizer: 'Não
queremos que este homem seja nosso rei'.

15"Contudo, ele foi feito rei e voltou. Então
mandou chamar os servos a quem dera o di-
nheiro, a fim de saber quanto tinham lucrado.

16"O primeiro veio e disse: 'Senhor, a tua mina
rendeu outras dez'.

17" 'Muito bem, meu bom servo!', respondeu o
seu senhor. 'Por ter sido confiável no pouco,
governe sobre dez cidades.'

18"O segundo veio e disse: 'Senhor, a tua mina
rendeu cinco vezes mais'.

19"O seu senhor respondeu: 'Também você,
encarregue-se de cinco cidades'.

20"Então veio outro servo e disse: 'Senhor, aqui
está a tua mina; eu a conservei guardada num
pedaço de pano. 21Tive medo, porque és um ho-
mem severo. Tiras o que não puseste e colhes o
que não semeaste'.

22"O seu senhor respondeu: 'Eu o julgarei pelas
suas próprias palavras, servo mau! Você sabia
que sou homem severo, que tiro o que não pus
e colho o que não semeei. 23Então, por que não
confiou o meu dinheiro ao banco? Assim, quan-
do eu voltasse o receberia com os juros'.

24"E disse aos que estavam ali: 'Tomem dele a
sua mina e dêem-na ao que tem dez'.

25" 'Senhor', disseram, 'ele já tem dez!'

26"Ele respondeu: 'Eu lhes digo que a quem
tem, mais será dado, mas a quem não tem, até
o que tiver lhe será tirado. 27E aqueles inimigos
meus, que não queriam que eu reinasse sobre
eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha
frente!' "

28Depois de dizer isso, Jesus foi adiante, su-
bindo para Jerusalém.

ÚLTIMA SEMANA

1. Jesus chega a Betânia

• 1.º de abril de 29 d.C. (29.º ano do jubileu)

JOÃO 11

55Ao se aproximar a Páscoa judaica, muitos
foram daquela região para Jerusalém a fim
de participarem das purificações cerimoni-
ais antes da Páscoa. 56Continuavam procuran-
do Jesus e, no templo, perguntavam uns aos
outros: "O que vocês acham? Será que ele virá
à festa?" 57Mas os chefes dos sacerdotes e os
fariseus tinham ordenado que, se alguém sou-
besse onde Jesus estava, o denunciasse, para
que o pudessem prender.

• Sexta-feira, 8 de abril de 29 d.C.

JOÃO 12

1Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a
Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ressusci-
tara dos mortos.

[a]Lc 19.13 Isto é, *cerca de 1/2 quilo de prata*, ou seja, o salário de 3 meses de um trabalhador braçal.

[9]Enquanto isso, uma grande multidão de judeus, ao descobrir que Jesus estava ali, veio, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos. [10]Assim, os chefes dos sacerdotes fizeram planos para matar também Lázaro, [11]pois por causa dele muitos estavam se afastando dos judeus e crendo em Jesus.

2. Jesus é ungido em Betânia

JOÃO 12

[2]Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele. [3]Então Maria pegou um frasco[a] de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume.

[4]Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção: [5]"Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários[b]". [6]Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.

[7]Respondeu Jesus: "Deixe-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento. [8]Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão".

3. A entrada triunfal

• Sábado, 9 de abril de 29 d.C.

MATEUS 21

[1]Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, [2]dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim. [3]Se alguém lhes perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta".

[4]Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

[5]"Digam à cidade[c] de Sião:
'Eis que o seu rei vem a você,
humilde e montado num jumento,
num jumentinho,
cria de jumenta'[d]".

[6]Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado. [7]Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou. [8]Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho. [9]A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam:

"Hosana[e] ao Filho de Davi!"
"Bendito é o que vem
em nome do Senhor!"[f]
"Hosana nas alturas!"

[10]Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: "Quem é este?"

[11]A multidão respondia: "Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia".

MARCOS 11

[1]Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, [2]dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo que entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui. [3]Se alguém lhes perguntar: 'Por que vocês estão fazendo isso?', digam-lhe: O Senhor precisa dele e logo o devolverá".

[4]Eles foram e encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão. Enquanto o desamarravam, [5]alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?" [6]Os discípulos responderam como Jesus lhes tinha dito, e eles os deixaram ir. [7]Trouxeram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou. [8]Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos. [9]Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam:

[a]Jo 12.3 Grego: *1 litra*. A litra era uma medida de capacidade de cerca de 340 gramas um terço de litro. [b]Jo 12.5 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [c]Mt 21.5 Grego: *filha*. [d]Mt 21.5 Zc 9.9 [e]Mt 21.9 Expressão hebraica que significa *"Salve!"*, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 15. [f]Mt 21.9 Sl 118.26

"Hosana!"[a]
"Bendito é o que vem
em nome do Senhor!"[b]
10"Bendito é o Reino vindouro de nosso
pai Davi!"
"Hosana nas alturas!"

11Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

LUCAS 19

29Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, no monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: 30"Vão ao povoado que está adiante e, ao entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui. 31Se alguém lhes perguntar: 'Por que o estão desamarrando?' digam-lhe: O Senhor precisa dele".

32Os que tinham sido enviados foram e encontraram o animal exatamente como ele lhes tinha dito. 33Quando estavam desamarrando o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram: "Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?"

34Eles responderam: "O Senhor precisa dele".

35Levaram-no a Jesus, lançaram seus mantos sobre o jumentinho e fizeram que Jesus montasse nele. 36Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho. 37Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam:

38"Bendito é o rei que vem
em nome do Senhor!"[c]
"Paz no céu
e glória nas alturas!"

39Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: "Mestre, repreende os teus discípulos!"

40"Eu lhes digo", respondeu ele; "se eles se calarem, as pedras clamarão."

41Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela 42e disse: "Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos. 43Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, a rodearão e a cercarão de todos os lados. 44Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu a oportunidade que Deus lhe concedeu".

JOÃO 12

12No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa ouviu falar que Jesus estava chegando a Jerusalém. 13Pegaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando:

"Hosana!"
"Bendito é o que vem
em nome do Senhor!"
"Bendito é o Rei de Israel!"

14Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, como está escrito:

15"Não tenha medo,
ó cidade[d] de Sião;
eis que o seu rei vem,
montado num jumentinho"[e].

16A princípio seus discípulos não entenderam isso. Só depois que Jesus foi glorificado, eles se lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dele e lhe foram feitas.

17A multidão que estava com ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, continuou a espalhar o fato. 18Muitas pessoas, por terem ouvido falar que ele realizara tal sinal miraculoso, foram ao seu encontro. 19E assim os fariseus disseram uns aos outros: "Não conseguimos nada. Olhem como o mundo todo vai atrás dele!"

4. A segunda purificação do templo

MATEUS 21

12Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras

[a]**Mc 11.9** Expressão hebraica que significa *"Salve!"*, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 10 e em Jo 12.13.
[b]**Mc 11.9** Sl 118.25,26; também em Jo 12.13. [c]**Lc 19.38** Sl 118.26 [d]**Jo 12.15** Grego: *filha.* [e]**Jo 12.15** Zc 9.9

dos que vendiam pombas, [13]e lhes disse: "Está
escrito: 'A minha casa será chamada casa de
oração'[a]; mas vocês estão fazendo dela um 'co-
vil de ladrões'[b]".
[14]Os cegos e os mancos aproximaram-se dele
no templo, e ele os curou. [15]Mas quando os che-
fes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as
coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crian-
ças gritando no templo: "Hosana ao Filho de
Davi", ficaram indignados, [16]e lhe pergunta-
ram: "Não estás ouvindo o que estas crianças
estão dizendo?"
Respondeu Jesus: "Sim, vocês nunca leram:

" 'Dos lábios das crianças e dos
recém-nascidos
suscitaste louvor'[c]"?

[17]E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia,
onde passou a noite.

MARCOS 11

[15]Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no tem-
plo e ali começou a expulsar os que estavam
comprando e vendendo. Derrubou as mesas
dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam
pombas [16]e não permitia que ninguém carre-
gasse mercadorias pelo templo. [17]E os ensina-
va, dizendo: "Não está escrito:

" 'A minha casa será chamada
casa de oração
para todos os povos'?

Mas vocês fizeram dela um 'covil de ladrões' ".
[18]Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei
ouviram essas palavras e começaram a procu-
rar uma forma de matá-lo, pois o temiam, visto
que toda a multidão estava maravilhada com o
seu ensino.
[19]Ao cair da tarde, eles[d] saíram da cidade.

LUCAS 19

[45]Então ele entrou no templo e começou a
expulsar os que estavam vendendo. [46]Disse-
lhes: "Está escrito: 'A minha casa será casa de
oração'; mas vocês fizeram dela 'um covil de
ladrões' ".
[47]Todos os dias ele ensinava no templo. Mas
os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e
os líderes do povo procuravam matá-lo. [48]To-
davia, não conseguiam encontrar uma forma
de fazê-lo, porque todo o povo estava fasci-
nado pelas suas palavras.

5. A figueira é amaldiçoada

• Domingo, 10 de abril de 29 d.C.

MATEUS 21

[18]De manhã cedo, quando voltava para a ci-
dade, Jesus teve fome. [19]Vendo uma figueira à
beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada
encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse:
"Nunca mais dê frutos!" Imediatamente a árvo-
re secou.

MARCOS 11

[12]No dia seguinte, quando estavam saindo
de Betânia, Jesus teve fome. [13]Vendo à distân-
cia uma figueira com folhas, foi ver se encon-
traria nela algum fruto. Aproximando-se dela,
nada encontrou, a não ser folhas, porque não
era tempo de figos. [14]Então lhe disse: "Ninguém
mais coma de seu fruto". E os seus discípulos
ouviram-no dizer isso.

6. A figueira seca (M-33)

MATEUS 21

[20]Ao verem isso, os discípulos ficaram espan-
tados e perguntaram: "Como a figueira secou
tão depressa?"
[21]Jesus respondeu: "Eu lhes asseguro que, se
vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fa-
zer não somente o que foi feito à figueira, mas
também dizer a este monte: 'Levante-se e atire-
se no mar', e assim será feito. [22]E tudo o que pe-
direm em oração, se crerem, vocês receberão".

MARCOS 11

[20]De manhã, ao passarem, viram a figueira
seca desde as raízes. [21]Pedro, lembrando-se,
disse a Jesus: "Mestre! Vê! A figueira que amal-
diçoaste secou!"
[22]Respondeu Jesus: "Tenham fé[e] em Deus.
[23]Eu lhes asseguro que se alguém disser a este
monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e não du-
vidar em seu coração, mas crer que acontecerá
o que diz, assim lhe será feito. [24]Portanto, eu
lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em ora-
ção, creiam que já o receberam, e assim lhes
sucederá. [25]E quando estiverem orando, se ti-

[a]**Mt 21.13** Is 56.7; também em Mc 11.17; Lc 19.46. [b]**Mt 21.13** Jr 7.11, também em Mc 11.17; Lc 19.46. [c]**Mt 21.16** Sl 8.2 [d]**Mc 11.19** Vários manuscritos dizem *ele saiu*. [e]**Mc 11.22** Vários manuscritos dizem *Se vocês tiverem fé*.

verem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados. [26]Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados[a]".

7. A autoridade de Cristo é questionada

MATEUS 21

[23]Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?"

[24]Respondeu Jesus: "Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. [25]De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?"

Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?' [26]Mas se dissermos: Dos homens — temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta".

[27]Eles responderam a Jesus: "Não sabemos".

E ele lhes disse: "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

MARCOS 11

[27]Chegaram novamente a Jerusalém e, quando Jesus estava passando pelo templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos e lhe perguntaram: [28]"Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade para fazê-las?"

[29]Respondeu Jesus: "Eu lhes farei uma pergunta. Respondam-me, e eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. [30]O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!"

[31]Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Dos céus, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?' [32]Mas se dissermos: Dos homens..." Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta.

[33]Eles responderam a Jesus: "Não sabemos".

Disse então Jesus: "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

LUCAS 20

[1]Certo dia, quando Jesus estava ensinando o povo no templo e pregando as boas novas, chegaram-se a ele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos, [2]e lhe perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu esta autoridade?"

[3]Ele respondeu: "Eu também lhes farei uma pergunta; digam-me: [4]O batismo de João era do céu, ou dos homens?"

[5]Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?' [6]Mas se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque convencidos estão de que João era um profeta".

[7]Por isso responderam: "Não sabemos de onde era".

[8]Disse então Jesus: "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

8. Parábolas

A. Os dois filhos (P-26)

MATEUS 21

[28]"O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha'.

[29]"E este respondeu: 'Não quero!' Mas depois mudou de idéia e foi.

[30]"O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Sim, senhor!' Mas não foi.

[31]"Qual dos dois fez a vontade do pai?"

"O primeiro", responderam eles.

Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus. [32]Porque João veio para lhes mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.

B. Os lavradores maus (P-27)

MATEUS 21

[33]"Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque

[a]**Mc 11.26** Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 26.

para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. [34]Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.

[35]"Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro. [36]Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma. [37]Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.

[38]"Mas quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança'. [39]Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

[40]"Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?"

[41]Responderam eles: "Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe dêem a sua parte no tempo da colheita".

[42]Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram isto nas Escrituras?

" 'A pedra que os construtores
rejeitaram
tornou-se a pedra angular;
isso vem do Senhor,
e é algo maravilhoso
para nós'[a].

[43]"Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino. [44]Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".[b]

[45]Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles. [46]E procuravam um meio de prendê-lo; mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam profeta.

Marcos 12

[1]Então Jesus começou a lhes falar por parábolas: "Certo homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. [2]Na época da colheita, enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha. [3]Mas eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. [4]Então enviou-lhes outro servo; e lhe bateram na cabeça e o humilharam. [5]E enviou ainda outro, o qual mataram. Enviou muitos outros; em alguns bateram, a outros mataram.

[6]"Faltava-lhe ainda um para enviar: seu filho amado. Por fim o enviou, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.

[7]"Mas os lavradores disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa'. [8]Assim eles o agarraram, o mataram e o lançaram para fora da vinha.

[9]"O que fará então o dono da vinha? Virá e matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros. [10]Vocês nunca leram esta passagem das Escrituras?

" 'A pedra que os construtores
rejeitaram
tornou-se a pedra angular;
[11]isso vem do Senhor,
e é algo maravilhoso
para nós' ".

[12]Então começaram a procurar um meio de prendê-lo, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado aquela parábola. Mas tinham medo da multidão; por isso o deixaram e foram embora.

Lucas 20

[9]Então Jesus passou a contar ao povo esta parábola: "Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e ausentou-se por longo tempo. [10]Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. [11]Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias. [12]Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram da vinha.

[a]**Mt 21.42** Sl 118.22,23; também em Mc 12.10,11. [b]**Mt 21.44** Muitos manuscritos não trazem o versículo 44.

13"Então o proprietário da vinha disse: 'Que farei? Mandarei meu filho amado; quem sabe o respeitarão'.

14"Mas quando os lavradores o viram, combinaram entre si dizendo: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa'. 15Assim, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

"O que lhes fará então o dono da vinha? 16Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros".

Quando o povo ouviu isso, disse: "Que isso nunca aconteça!"

17Jesus olhou fixamente para eles e perguntou: "Então, qual é o significado do que está escrito?

> 'A pedra que os construtores rejeitaram
> tornou-se a pedra angular.'[a]

18Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

19Os mestres da lei e os chefes dos sacerdotes procuravam uma forma de prendê-lo imediatamente, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado essa parábola. Todavia tinham medo do povo.

C. Os convidados para o banquete (P-28)

MATEUS 22

1Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo: 2"O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho. 3Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir.

4"De novo enviou outros servos e disse: 'Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!'

5"Mas eles não lhes deram atenção e saíram, um para o seu campo, outro para os seus negócios. 6Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram. 7O rei ficou irado e, enviando o seu exército, destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles.

8"Então disse a seus servos: 'O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos. 9Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem'. 10Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.

11"Mas quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial. 12E lhe perguntou: 'Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?' O homem emudeceu.

13"Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem-lhe as mãos e os pés, e lancem-no para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes'.

14"Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

9. Algumas questões

A. Acerca do pagamento de imposto a César

MATEUS 22

15Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras. 16Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens. 17Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?"

18Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova? 19Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto". Eles lhe mostraram um denário[b], 20e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

21"De César", responderam eles.

E ele lhes disse: "Então, dêem[c] a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

22Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e, deixando-o, retiraram-se.

MARCOS 12

13Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para o apanharem em alguma coisa que ele dissesse. 14Estes se aproximaram dele e disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que não te deixas influenciar por

[a]Lc 20.17 Sl 118.22 [b]Mt 22.19 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [c]Mt 22.21 Ou *devolvam*

ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É certo pagar imposto a César ou não? [15]Devemos pagar ou não?"

Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, perguntou: "Por que vocês estão me pondo à prova? Tragam-me um denário[a] para que eu o veja". [16]Eles lhe trouxeram a moeda, e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

"De César", responderam eles.

[17]Então Jesus lhes disse: "Dêem[b] a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

E ficaram admirados com ele.

LUCAS 20

[20]Pondo-se a vigiá-lo, eles mandaram espiões que se fingiam justos para apanhar Jesus em alguma coisa que ele dissesse, de forma que o pudessem entregar ao poder e à autoridade do governador.

[21]Assim, os espiões lhe perguntaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é correto, e que não mostras parcialidade, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. [22]É certo pagar imposto a César ou não?"

[23]Ele percebeu a astúcia deles e lhes disse: [24]"Mostrem-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que há nele?"

[25]"De César", responderam eles.

Ele lhes disse: "Portanto, dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

[26]E não conseguiram apanhá-lo em nenhuma palavra diante do povo. Admirados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

B. Acerca da ressurreição

• Segunda-feira, 11 de abril de 29 d.C.

MATEUS 22

[23]Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: [24]"Mestre, Moisés disse que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência. [25]Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. [26]A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. [27]Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. [28]Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?"

[29]Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! [30]Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu. [31]E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus lhes disse: [32]'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'[c]? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!"

[33]Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino.

MARCOS 12

[18]Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: [19]"Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar mulher sem filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão. [20]Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. [21]O segundo casou-se com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro. [22]Nenhum dos sete deixou filhos. Finalmente, morreu também a mulher. [23]Na ressurreição,[d] de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

[24]Jesus respondeu: "Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! [25]Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus. [26]Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'? [27]Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados!"

LUCAS 20

[27]Alguns dos saduceus, que dizem que não

[a]**Mc 12.15** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também em Lc 20.24. [b]**Mc 12.17** Ou *Devolvam*; também em Lc 20.25. [c]**Mt 22.32** Êx 3.6; também em Mc 12.26. [d]**Mc 12.23** Alguns manuscritos acrescentam *quando ressuscitarem*.

há ressurreição, aproximaram-se de Jesus com a seguinte questão: 28"Mestre", disseram eles, "Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de um homem morrer e deixar a mulher sem filhos, este deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão. 29Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. 30O segundo 31e o terceiro e depois também os outros casaram-se com ela; e morreram os sete sucessivamente, sem deixar filhos. 32Finalmente morreu também a mulher. 33Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

34Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, 35mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, 36e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição. 37E que os mortos ressuscitam, já Moisés mostrou, no relato da sarça, quando ao Senhor ele chama 'Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó'[a]. 38Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem".

C. Acerca do maior mandamento

Mateus 22

34Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram. 35Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta: 36"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"

37Respondeu Jesus: " 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'[b]. 38Este é o primeiro e maior mandamento. 39E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'[c]. 40Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

Marcos 12

28Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?"

29Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. 30Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'[d]. 31O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não existe mandamento maior do que estes".

32"Muito bem, mestre", disse o homem. "Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele. 33Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas".

34Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: "Você não está longe do Reino de Deus". Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

Lucas 20

39Alguns dos mestres da lei disseram: "Respondeste bem, Mestre!" 40E ninguém mais ousava fazer-lhe perguntas.

D. Pergunta de Jesus acerca dos ancestrais

Mateus 22

41Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou: 42"O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?"

"É filho de Davi", responderam eles.

43Ele lhes disse: "Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama 'Senhor'? Pois ele afirma:

44" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita,
até que eu ponha
os teus inimigos
debaixo de teus pés'[e].

45Se, pois, Davi o chama 'Senhor', como pode ser ele seu filho?" 46Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas.

Marcos 12

35Ensinando no templo, Jesus perguntou: "Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi? 36O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, disse:

[a]Lc 20.37 Êx 3.6 [b]Mt 22.37 Dt 6.5 [c]Mt 22.39 Lv 19.18; também em Mc 12.31. [d]Mc 12.30 Dt 6.4,5 [e]Mt 22.44 Sl 110.1

" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
até que eu ponha
os teus inimigos
debaixo de teus pés'[a].

[37]O próprio Davi o chama 'Senhor'. Como pode, então, ser ele seu filho?"

E a grande multidão o ouvia com prazer.

LUCAS 20

[41]Então Jesus lhes perguntou: "Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

[42]"O próprio Davi afirma no Livro de Salmos:

" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
[43]até que eu ponha
os teus inimigos
como estrado
para os teus pés'.

[44]Portanto Davi o chama 'Senhor'. Então, como é que ele pode ser seu filho?"

10. Condenação aos fariseus e aos mestres da lei (D-16)

MATEUS 23

[1]Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: [2]"Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. [3]Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. [4]Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los.

[5]"Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios[b] bem largos e as franjas de suas vestes bem longas; [6]gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, [7]de serem saudados nas praças e de serem chamados 'rabis'.

[8]"Mas vocês não devem ser chamados 'rabis'; um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. [9]A ninguém na terra chamem 'pai', porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. [10]Tampouco vocês devem ser chamados 'chefes', porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo. [11]O maior entre vocês deverá ser servo. [12]Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

[13]"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.

[14]"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente.[c]

[15]"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês.

[16]"Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: 'Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa; mas se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento'. [17]Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? [18]Vocês também dizem: 'Se alguém jurar pelo altar, isto nada significa; mas se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por seu juramento'. [19]Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? [20]Portanto, aquele que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele. [21]E o que jurar pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. [22]E aquele que jurar pelos céus, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se assenta.

[23]"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas. [24]Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.

[25]"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça. [26]Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

[a]**Mc 12.36** Sl 110.1; também em Lc 20.42,43. [b]**Mt 23.5** Isto é, *tefilins*, pequenas caixas que continham textos bíblicos, presas na testa e nos braços. [c]**Mt 23.14** Vários manuscritos não trazem o versículo 14.

27"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. 28Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.

29"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos. 30E dizem: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas'. 31Assim, vocês testemunham contra si mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas. 32Acabem, pois, de encher a medida do pecado dos seus antepassados!

33"Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno? 34Por isso, eu lhes estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade. 35E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. 36Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

37"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. 38Eis que a casa de vocês ficará deserta. 39Pois eu lhes digo que vocês não me verão mais, até que digam: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor'[a]".

MARCOS 12

38Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças 39e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. 40Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses receberão condenação mais severa!"

LUCAS 20

45Estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus disse aos seus discípulos: 46"Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, e gostam muito de receber saudações nas praças e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. 47Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses homens serão punidos com maior rigor!"

11. A oferta da viúva

MARCOS 12

41Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias. 42Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor[b].

43Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. 44Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

LUCAS 21

1Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas. 2Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre[c]. 3E disse: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. 4Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

12. Eventos futuros

- Terça-feira, 12 de abril de 29 d.C.

A. Os sinais do fim dos tempos (D-17)

MATEUS 24

1Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo. 2"Vocês estão vendo tudo isto?", perguntou ele. "Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas".

3Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?"

[a]**Mt 23.39** Sl 118.26 [b]**Mc 12.42** Grego: *2 leptos*, que valiam 1 quadrante. [c]**Lc 21.2** Grego: *2 leptos*.

4Jesus respondeu: "Cuidado, que ninguém os engane. 5Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo!' e enganarão a muitos. 6Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. 7Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. 8Tudo isso será o início das dores.

9"Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa. 10Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, 11e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. 12Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará, 13mas aquele que perseverar até o fim será salvo. 14E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

15"Assim, quando vocês virem 'o sacrilégio terrível'[a], do qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo — quem lê, entenda — 16então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. 17Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma. 18Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. 19Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! 20Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado. 21Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. 22Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria[b]; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. 23Se, então, alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Ali está ele!', não acreditem. 24Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. 25Vejam que eu os avisei antecipadamente.

26"Assim, se alguém lhes disser: 'Ele está lá, no deserto!', não saiam; ou: 'Ali está ele, dentro da casa!', não acreditem. 27Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. 28Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

29"Imediatamente após a tribulação daqueles dias

" 'o sol escurecerá,
e a lua não dará a sua luz;
as estrelas cairão do céu,
e os poderes celestes
serão abalados'[c].

30"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. 31E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

32"Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. 33Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas. 34Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam. 35Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

36"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho[d], senão somente o Pai. 37Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. 38Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; 39e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem. 40Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado. 41Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.

42"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. 43Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. 44As-

[a]**Mt 24.15** Dn 9.27; 11.31; 12.11 [b]**Mt 24.22** Ou *seria salvo* [c]**Mt 24.29** Is 13.10; 34.4 [d]**Mt 24.36** Alguns manuscritos não trazem *nem o Filho.*

sim, vocês também precisam estar prepara-
dos, porque o Filho do homem virá numa hora
em que vocês menos esperam.
45“Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem
seu senhor encarrega dos de sua casa para
lhes dar alimento no tempo devido? 46Feliz o
servo que seu senhor encontrar fazendo assim
quando voltar. 47Garanto-lhes que ele o encar-
regará de todos os seus bens. 48Mas suponham
que esse servo seja mau e diga a si mesmo:
‘Meu senhor está demorando’, 49e então come-
ce a bater em seus conservos e a comer e a be-
ber com os beberrões. 50O senhor daquele servo
virá num dia em que ele não o espera e numa
hora que não sabe. 51Ele o punirá severamente[a]
e lhe dará lugar com os hipócritas, onde have-
rá choro e ranger de dentes.

Marcos 13

1Quando ele estava saindo do templo, um de
seus discípulos lhe disse: “Olha, Mestre! Que
pedras enormes! Que construções magníficas!”
2“Você está vendo todas estas grandes cons-
truções?”, perguntou Jesus. “Aqui não ficará
pedra sobre pedra; serão todas derrubadas.”
3Tendo Jesus se assentado no monte das Oli-
veiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago,
João e André lhe perguntaram em particular:
4“Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E
qual será o sinal de que tudo isso está prestes a
cumprir-se?”
5Jesus lhes disse: “Cuidado, que ninguém os
engane. 6Muitos virão em meu nome, dizendo:
‘Sou eu!’ e enganarão a muitos. 7Quando ouvi-
rem falar de guerras e rumores de guerras, não
tenham medo. É necessário que tais coisas acon-
teçam, mas ainda não é o fim. 8Nação se levanta-
rá contra nação, e reino contra reino. Haverá
terremotos em vários lugares e também fomes.
Essas coisas são o início das dores.
9“Fiquem atentos, pois vocês serão entregues
aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas.
Por minha causa vocês serão levados à presen-
ça de governadores e reis, como testemunho a
eles. 10E é necessário que antes o evangelho seja
pregado a todas as nações. 11Sempre que forem
presos e levados a julgamento, não fiquem pre-
ocupados com o que vão dizer. Digam tão-so-
mente o que lhes for dado naquela hora, pois
não serão vocês que estarão falando, mas o Es-
pírito Santo.
12“O irmão trairá seu próprio irmão, entre-
gando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu
filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os
matarão. 13Todos odiarão vocês por minha cau-
sa; mas aquele que perseverar até o fim será
salvo.
14“Quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’[b]
no lugar onde não deve estar — quem lê, enten-
da — então, os que estiverem na Judéia fujam
para os montes. 15Quem estiver no telhado de
sua casa não desça nem entre em casa para
tirar dela coisa alguma. 16Quem estiver no cam-
po não volte para pegar seu manto. 17Como se-
rão terríveis aqueles dias para as grávidas e
para as que estiverem amamentando! 18Orem
para que essas coisas não aconteçam no inver-
no. 19Porque aqueles serão dias de tribulação
como nunca houve desde que Deus criou o mun-
do até agora, nem jamais haverá. 20Se o Senhor
não tivesse abreviado tais dias, ninguém so-
breviveria[c]. Mas, por causa dos eleitos por ele
escolhidos, ele os abreviou. 21Se, então, alguém
lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou: ‘Ve-
jam, ali está ele!’, não acreditem. 22Pois aparece-
rão falsos cristos e falsos profetas que realizarão
sinais e maravilhas para, se possível, enganar
os eleitos. 23Por isso, fiquem atentos: avisei-os de
tudo antecipadamente.
24“Mas naqueles dias, após aquela tribulação,

“ ‘o sol escurecerá
e a lua não dará a sua luz;
25as estrelas cairão do céu
e os poderes celestes
serão abalados’[d].

26“Então se verá o Filho do homem vindo nas
nuvens com grande poder e glória. 27E ele envi-
ará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos
quatro ventos, dos confins da terra até os con-
fins do céu.
28“Aprendam a lição da figueira: Quando seus
ramos se renovam e suas folhas começam a
brotar, vocês sabem que o verão está próximo.
29Assim também, quando virem estas coisas
acontecendo, saibam que ele está próximo, às
portas. 30Eu lhes asseguro que não passará esta

[a]**Mt 24.51** Grego: *cortará ao meio.* [b]**Mc 13.14** Dn 9.27; 11.31; 12.11 [c]**Mc 13.20** Ou *seria salvo* [d]**Mc 13.24,25** Is 13.10; 34.4

geração até que todas estas coisas aconteçam. [31]Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

[32]"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai. [33]Fiquem atentos! Vigiem![a] Vocês não sabem quando virá esse tempo. [34]É como um homem que sai de viagem. Ele deixa sua casa, encarrega de tarefas cada um dos seus servos e ordena ao porteiro que vigie. [35]Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer. [36]Se ele vier de repente, que não os encontre dormindo! [37]O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!"

LUCAS 21

[5]Alguns dos seus discípulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse: [6]"Disso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas".

[7]"Mestre", perguntaram eles, "quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que elas estão prestes a acontecer?"

[8]Ele respondeu: "Cuidado para não serem enganados. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e 'O tempo está próximo'. Não os sigam. [9]Quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não tenham medo. É necessário que primeiro aconteçam essas coisas, mas o fim não virá imediatamente".

[10]Então lhes disse: "Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. [11]Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares, e acontecimentos terríveis e grandes sinais provenientes do céu.

[12]"Mas antes de tudo isso, prenderão e perseguirão vocês. Então os entregarão às sinagogas e prisões, e vocês serão levados à presença de reis e governadores, tudo por causa do meu nome. [13]Será para vocês uma oportunidade de dar testemunho. [14]Mas convençam-se de uma vez de que não devem preocupar-se com o que dirão para se defender. [15]Pois eu lhes darei palavras e sabedoria a que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer. [16]Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e eles entregarão alguns de vocês à morte. [17]Todos odiarão vocês por causa do meu nome. [18]Contudo, nenhum fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá. [19]É perseverando que vocês obterão a vida.

[20]"Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima. [21]Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade. [22]Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito. [23]Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. [24]Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios[b], até que os tempos deles se cumpram.

[25]"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em angústia e perplexidade com o bramido e a agitação do mar. [26]Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que estará sobrevindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados. [27]Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. [28]Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês".

[29]Ele lhes contou esta parábola: "Observem a figueira e todas as árvores. [30]Quando elas brotam, vocês mesmos percebem e sabem que o verão está próximo. [31]Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo.

[32]"Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam. [33]Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

[34]"Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente. [35]Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra. [36]Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar em pé diante do Filho do homem".

[a]**Mc 13.33** Alguns manuscritos acrescentam *e orem!* [b]**Lc 21.24** Isto é, *os que não são judeus.*

37Jesus passava o dia ensinando no templo;
e, ao entardecer, saía para passar a noite no
monte chamado das Oliveiras. 38Todo o povo ia
de manhã cedo ouvi-lo no templo.

B. A parábola das dez virgens (P-29)

MATEUS 25

1"O Reino dos céus será, pois, semelhante a
dez virgens que pegaram suas candeias e saí-
ram para encontrar-se com o noivo. 2Cinco de-
las eram insensatas, e cinco eram prudentes.
3As insensatas pegaram suas candeias, mas não
levaram óleo. 4As prudentes, porém, levaram
óleo em vasilhas, junto com suas candeias. 5O
noivo demorou a chegar, e todas ficaram com
sono e adormeceram.
6"À meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo se
aproxima! Saiam para encontrá-lo!'
7"Então todas as virgens acordaram e prepa-
raram suas candeias. 8As insensatas disseram
às prudentes: 'Dêem-nos um pouco do seu óleo,
pois as nossas candeias estão se apagando'.
9"Elas responderam: 'Não, pois pode ser que
não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão
comprar óleo para vocês'.
10"E saindo elas para comprar o óleo, chegou o
noivo. As virgens que estavam preparadas en-
traram com ele para o banquete nupcial. E a
porta foi fechada.
11"Mais tarde vieram também as outras e dis-
seram: 'Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!'
12"Mas ele respondeu: 'A verdade é que não as
conheço!'
13"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem
o dia nem a hora!

C. A parábola dos talentos (P-30)

MATEUS 25

14"E também será como um homem que, ao
sair de viagem, chamou seus servos e confiou-
lhes os seus bens. 15A um deu cinco talentos[a], a
outro dois, e a outro um; a cada um de acordo
com a sua capacidade. Em seguida partiu de
viagem. 16O que havia recebido cinco talentos
saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais
cinco. 17Também o que tinha dois talentos ga-
nhou mais dois. 18Mas o que tinha recebido um
talento saiu, cavou um buraco no chão e escon-
deu o dinheiro do seu senhor.
19"Depois de muito tempo o senhor daqueles
servos voltou e acertou contas com eles. 20O
que tinha recebido cinco talentos trouxe os ou-
tros cinco e disse: 'O senhor me confiou cinco
talentos; veja, eu ganhei mais cinco'.
21"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo
bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei
sobre o muito. Venha e participe da alegria do
seu senhor!'
22"Veio também o que tinha recebido dois ta-
lentos e disse: 'O senhor me confiou dois talen-
tos; veja, eu ganhei mais dois'.
23"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo
bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei
sobre o muito. Venha e participe da alegria do
seu senhor!'
24"Por fim veio o que tinha recebido um talen-
to e disse: 'Eu sabia que o senhor é um homem
severo, que colhe onde não plantou e junta on-
de não semeou. 25Por isso, tive medo, saí e es-
condi o seu talento no chão. Veja, aqui está o
que lhe pertence'.
26"O senhor respondeu: 'Servo mau e negli-
gente! Você sabia que eu colho onde não plan-
tei e junto onde não semeei? 27Então você devia
ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros,
para que, quando eu voltasse, o recebesse de
volta com juros.
28" 'Tirem o talento dele e entreguem-no ao
que tem dez. 29Pois a quem tem, mais será dado,
e terá em grande quantidade. Mas a quem não
tem, até o que tem lhe será tirado. 30E lancem
fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro
e ranger de dentes'.

D. A separação

MATEUS 25

31"Quando o Filho do homem vier em sua gló-
ria, com todos os anjos, assentar-se-á em seu
trono na glória celestial. 32Todas as nações serão
reunidas diante dele, e ele separará umas das
outras como o pastor separa as ovelhas dos bo-
des. 33E colocará as ovelhas à sua direita e os
bodes à sua esquerda.
34"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua

[a] Mt 25.15 Um talento equivalia a 35 quilos; também no restante do capítulo.

direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. 35Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; 36necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'.

37"Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? 38Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? 39Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?'

40"O Rei responderá: 'Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'.

41"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. 42Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; 43fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram'.

44"Eles também responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?'

45"Ele responderá: 'Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'.

46"E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna".

13. A conspiração contra Jesus

MATEUS 26

1Tendo dito essas coisas, disse Jesus aos seus discípulos: 2"Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado".

3Naquela ocasião os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás, 4e juntos planejaram prender Jesus à traição e matá-lo. 5Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

MARCOS 14

1Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de flagrar Jesus em algum erro[a] e matá-lo. 2Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

LUCAS 22

1Estava se aproximando a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa, 2e os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de matar Jesus, mas tinham medo do povo.

14. Jesus é ungido

• Quarta-feira, 13 de abril de 29 d.C.

MATEUS 26

6Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso, 7aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro. Ela o derramou sobre a cabeça de Jesus, quando ele se encontrava reclinado à mesa.

8Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: "Por que este desperdício? 9Este perfume poderia ser vendido por alto preço, e o dinheiro dado aos pobres".

10Percebendo isso, Jesus lhes disse: "Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo. 11Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão. 12Quando derramou este perfume sobre o meu corpo, ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento. 13Eu lhes asseguro que em qualquer lugar do mundo inteiro onde este evangelho for anunciado, também o que ela fez será contado, em sua memória".

MARCOS 14

3Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

4Alguns dos presentes começaram a dizer

[a]**Mc 14.1** Ou *prender Jesus por meio de engano*

uns aos outros, indignados: "Por que este desperdício de perfume? [5]Ele poderia ser vendido por trezentos denários[a], e o dinheiro ser dado aos pobres". E a repreendiam severamente.

[6]"Deixem-na em paz", disse Jesus. "Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo. [7]Pois os pobres vocês sempre terão com vocês, e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão. [8]Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento. [9]Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória."

15. Judas faz acordo para trair Jesus

Mateus 26

[14]Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes [15]e lhes perguntou: "O que me darão se eu o entregar a vocês?" E lhe fixaram o preço: trinta moedas de prata. [16]Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.

Marcos 14

[10]Então Judas Iscariotes, um dos Doze, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes a fim de lhes entregar Jesus. [11]A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. Assim, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

Lucas 22

[3]Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos Doze. [4]Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e tratou com eles como lhes poderia entregar Jesus. [5]A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. [6]Ele consentiu e ficou esperando uma oportunidade para lhes entregar Jesus quando a multidão não estivesse presente.

16. Alguns gregos procuram a Cristo

João 12

[20]Entre os que tinham ido adorar a Deus na festa da Páscoa, estavam alguns gregos. [21]Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, com um pedido: "Senhor, queremos ver Jesus". [22]Filipe foi dizê-lo a André, e os dois juntos o disseram a Jesus.

[23]Jesus respondeu: "Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem. [24]Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto. [25]Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna. [26]Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

[27]"Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora. [28]Pai, glorifica o teu nome!"

Então veio uma voz dos céus: "Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente". [29]A multidão que ali estava e a ouviu, disse que tinha trovejado; outros disseram que um anjo lhe tinha falado.

[30]Jesus disse: "Esta voz veio por causa de vocês, e não por minha causa. [31]Chegou a hora de ser julgado este mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. [32]Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim". [33]Ele disse isso para indicar o tipo de morte que haveria de sofrer.

[34]A multidão falou: "A Lei nos ensina que o Cristo permanecerá para sempre; como podes dizer: 'O Filho do homem precisa ser levantado'? Quem é esse 'Filho do homem'?"

[35]Disse-lhes então Jesus: "Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo. [36]Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz". Terminando de falar, Jesus saiu e ocultou-se deles.

17. Os judeus rejeitam a Cristo

João 12

[37]Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais miraculosos, não creram nele. [38]Isso aconteceu para se cumprir a palavra do pro-

[a]Mc 14.5 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

feta Isaías, que disse:

"Senhor, quem creu
em nossa mensagem,
e a quem foi revelado
o braço do Senhor?"[a]

39Por esta razão eles não podiam crer, porque, como disse Isaías noutro lugar:

40"Cegou os seus olhos
e endureceu-lhes o coração,
para que não vejam
com os olhos
nem entendam com o coração,
nem se convertam,
e eu os cure"[b].

41Isaías disse isso porque viu a glória de Jesus e falou sobre ele.

42Ainda assim, muitos líderes dos judeus creram nele. Mas, por causa dos fariseus, não confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga; 43pois preferiam a aprovação[c] dos homens do que a aprovação de Deus.

44Então Jesus disse em alta voz: "Quem crê em mim, não crê apenas em mim, mas naquele que me enviou. 45Quem me vê, vê aquele que me enviou. 46Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47"Se alguém ouve as minhas palavras, e não lhes obedece, eu não o julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. 48Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia. 49Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. 50Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer".

O DIA ANTERIOR À CRUCIFICAÇÃO (PÁSCOA)

1. Preparativos para a Páscoa

• Quinta-feira, 14 de abril de 29 d.C.

MATEUS 26

17No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: "Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?"

18Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem um certo homem e lhe dissessem: "O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa". 19Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

MARCOS 14

12No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: "Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?"

13Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: "Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no 14e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos? 15Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós".

16Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

LUCAS 22

7Finalmente, chegou o dia dos pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal. 8Jesus enviou Pedro e João, dizendo: "Vão preparar a refeição da Páscoa".

9"Onde queres que a preparemos?", perguntaram eles.

10Ele respondeu: "Ao entrarem na cidade, vocês encontrarão um homem carregando um pote de água. Sigam-no até a casa em que ele entrar 11e digam ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei comer a Páscoa com os meus discípulos? 12Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada. Façam ali os preparativos".

13Eles saíram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Então, prepararam a Páscoa.

[a]**Jo 12.38** Is 53.1 [b]**Jo 12.40** Is 6.10 [c]**Jo 12.43** Grego: *glória*.

2. O traidor é identificado

MATEUS 26

20Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa
com os Doze. 21E, enquanto estavam comendo,
ele disse: "Digo-lhes que certamente um de
vocês me trairá".
22Eles ficaram muito tristes e começaram a
dizer-lhe, um após outro: "Com certeza não
sou eu, Senhor!"
23Afirmou Jesus: "Aquele que comeu comigo
do mesmo prato há de me trair. 24O Filho do
homem vai, como está escrito a seu respeito.
Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".
25Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse:
"Com certeza não sou eu, Mestre[a]!"
Jesus afirmou: "Sim, é você"[b].

MARCOS 14

17Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze.
18Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: "Digo-lhes que certamente um
de vocês me trairá, alguém que está comendo
comigo".
19Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: "Com certeza não sou eu!"
20Afirmou Jesus: "É um dos Doze, alguém que
come comigo do mesmo prato. 21O Filho do
homem vai, como está escrito a seu respeito.
Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".

JOÃO 13

21Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em
espírito e declarou: "Digo-lhes que certamente
um de vocês me trairá".
22Seus discípulos olharam uns para os outros,
sem saber a quem ele se referia. 23Um deles, o
discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado
ao lado dele. 24Simão Pedro fez sinais para esse
discípulo, como a dizer: "Pergunte-lhe a quem
ele está se referindo".
25Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?"
26Respondeu Jesus: "Aquele a quem eu der
este pedaço de pão molhado no prato". Então,
molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. 27Tão logo Judas comeu o
pão, Satanás entrou nele. "O que você está para
fazer, faça depressa", disse-lhe Jesus. 28Mas ninguém à mesa entendeu por que Jesus lhe disse
isso. 29Visto que Judas era o encarregado do dinheiro, alguns pensaram que Jesus estava lhe
dizendo que comprasse o necessário para a festa, ou que desse algo aos pobres. 30Assim que
comeu o pão, Judas saiu. E era noite.
31Depois que Judas saiu, Jesus disse: "Agora o
Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele. 32Se Deus é glorificado nele,[c] Deus também glorificará o Filho nele mesmo, e o glorificará
em breve.
33"Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas
mais um pouco. Vocês procurarão por mim e,
como eu disse aos judeus, agora lhes digo: Para
onde eu vou, vocês não podem ir.
34"Um novo mandamento lhes dou: Amem-se
uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem
amar-se uns aos outros. 35Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se
amarem uns aos outros".

3. A instituição da ceia do Senhor

MATEUS 26

26Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu
graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos,
dizendo: "Tomem e comam; isto é o meu corpo".
27Em seguida tomou o cálice, deu graças e o
ofereceu aos discípulos, dizendo: "Bebam dele
todos vocês. 28Isto é o meu sangue da aliança[d],
que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. 29Eu lhes digo que, de agora em
diante, não beberei deste fruto da videira até
aquele dia em que beberei o vinho novo com
vocês no Reino de meu Pai".

MARCOS 14

22Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu
graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: "Tomem; isto é o meu corpo".
23Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam.
24E lhes disse: "Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. 25Eu
lhes afirmo que não beberei outra vez do fruto
da videira, até aquele dia em que beberei o
vinho novo no Reino de Deus".

LUCAS 22

14Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. 15E lhes disse:

[a]**Mt 26.25** Grego: *Rabi*; também no versículo 49. [b]**Mt 26.25** Ou *"Você mesmo o disse!"* [c]**Jo 13.32** Vários manuscritos não trazem *Se Deus é glorificado nele*. [d]**Mt 26.28** Outros manuscritos trazem *da nova aliança*; também em Mc 14.24.

"Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com
vocês antes de sofrer. 16Pois eu lhes digo: Não
comerei dela novamente até que se cumpra no
Reino de Deus".

17Recebendo um cálice, ele deu graças e disse:
"Tomem isto e partilhem uns com os outros.
18Pois eu lhes digo que não beberei outra vez do
fruto da videira até que venha o Reino de Deus".

19Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o
deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu cor-
po dado em favor de vocês; façam isto em me-
mória de mim".

20Da mesma forma, depois da ceia, tomou o
cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no
meu sangue, derramado em favor de vocês.

21"Mas eis que a mão daquele que vai me trair
está com a minha sobre a mesa. 22O Filho do
homem vai, como foi determinado; mas ai da-
quele que o trair!" 23Eles começaram a pergun-
tar entre si qual deles iria fazer aquilo.

1Coríntios 11

23Pois recebi do Senhor o que também lhes
entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite em que
foi traído, tomou o pão 24e, tendo dado graças,
partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado
em favor de vocês; façam isto em memória de
mim". 25Da mesma forma, depois da ceia ele to-
mou o cálice e disse: "Este cálice é a nova alian-
ça no meu sangue; façam isso sempre que o be-
berem em memória de mim". 26Porque, sem-
pre que comerem deste pão e beberem deste
cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até
que ele venha.

4. Discussão sobre quem era o maior

Lucas 22

24Surgiu também uma discussão entre eles,
acerca de qual deles era considerado o maior.
25Jesus lhes disse: "Os reis das nações domi-
nam sobre elas; e os que exercem autoridade
sobre elas são chamados benfeitores. 26Mas,
vocês não serão assim. Ao contrário, o maior
entre vocês deverá ser como o mais jovem, e
aquele que governa, como o que serve. 27Pois
quem é maior: o que está à mesa, ou o que
serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou
entre vocês como quem serve. 28Vocês são os
que têm permanecido ao meu lado durante as
minhas provações. 29E eu lhes designo um
Reino, assim como meu Pai o designou a mim,
30para que vocês possam comer e beber à mi-
nha mesa no meu Reino e sentar-se em tro-
nos, julgando as doze tribos de Israel.

5. Jesus lava os pés dos discípulos

João 13

1Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo
Jesus que havia chegado o tempo em que dei-
xaria este mundo e iria para o Pai, tendo ama-
do os seus que estavam no mundo, amou-os
até o fim.[a]

2Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já
havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão,
a trair Jesus. 3Jesus sabia que o Pai havia coloca-
do todas as coisas debaixo do seu poder, e que
viera de Deus e estava voltando para Deus; 4as-
sim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colo-
cou uma toalha em volta da cintura. 5Depois dis-
so, derramou água numa bacia e começou a la-
var os pés dos seus discípulos, enxugando-os
com a toalha que estava em sua cintura.

6Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: "Se-
nhor, vais lavar os meus pés?"

7Respondeu Jesus: "Você não compreende
agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, po-
rém, entenderá".

8Disse Pedro: "Não; nunca lavarás os meus
pés!".

Jesus respondeu: "Se eu não os lavar, você
não terá parte comigo".

9Respondeu Simão Pedro: "Então, Senhor, não
apenas os meus pés, mas também as minhas
mãos e a minha cabeça!"

10Respondeu Jesus: "Quem já se banhou pre-
cisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está
limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos".
11Pois ele sabia quem iria traí-lo, e por isso disse
que nem todos estavam limpos.

12Quando terminou de lavar-lhes os pés, Je-
sus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu
lugar. Então lhes perguntou: "Vocês entendem
o que lhes fiz? 13Vocês me chamam 'Mestre' e
'Senhor', e com razão, pois eu o sou. 14Pois bem,
se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-

[a]**Jo 13.1** *Ou mostrou-lhes então que os amava perfeitamente.*

lhes os pés, vocês também devem lavar os pés
uns dos outros. [15]Eu lhes dei o exemplo, para
que vocês façam como lhes fiz. [16]Digo-lhes ver-
dadeiramente que nenhum escravo é maior do
que o seu senhor, como também nenhum men-
sageiro[a] é maior do que aquele que o enviou.
[17]Agora que vocês sabem estas coisas, felizes
serão se as praticarem.
[18]"Não estou me referindo a todos vocês; co-
nheço os que escolhi. Mas isto acontece para
que se cumpra a Escritura: 'Aquele que partilha-
va do meu pão voltou-se contra mim[b]'.
[19]"Estou lhes dizendo antes que aconteça, a
fim de que, quando acontecer, vocês creiam que
Eu Sou[c]. [20]Eu lhes garanto: Quem receber aque-
le que eu enviar, estará me recebendo; e quem
me recebe, recebe aquele que me enviou".

6. Predição de que Pedro negará Jesus

MATEUS 26

[31]Então Jesus lhes disse: "Ainda esta noite to-
dos vocês me abandonarão. Pois está escrito:

" 'Ferirei o pastor,
e as ovelhas do rebanho
serão dispersas'[d].

[32]Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de
vocês para a Galiléia".
[33]Pedro respondeu: "Ainda que todos te
abandonem, eu nunca te abandonarei!"
[34]Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ain-
da esta noite, antes que o galo cante, três
vezes você me negará".
[35]Mas Pedro declarou: "Mesmo que seja pre-
ciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E
todos os outros discípulos disseram o mesmo.

MARCOS 14

[27]Disse-lhes Jesus: "Vocês todos me abando-
narão. Pois está escrito:

" 'Ferirei o pastor,
e as ovelhas serão dispersas'.

[28]Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de
vocês para a Galiléia".
[29]Pedro declarou: "Ainda que todos te aban-
donem, eu não te abandonarei!"
[30]Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ain-
da hoje, esta noite, antes que duas vezes[e] cante
o galo, três vezes você me negará".
[31]Mas Pedro insistia ainda mais: "Mesmo que
seja preciso que eu morra contigo, nunca te
negarei". E todos os outros disseram o mesmo.

LUCAS 22

[31]"Simão, Simão, Satanás pediu vocês para
peneirá-los como trigo. [32]Mas eu orei por você,
para que a sua fé não desfaleça. E quando você
se converter, fortaleça os seus irmãos".
[33]Mas ele respondeu: "Estou pronto para ir con-
tigo para a prisão e para a morte".
[34]Respondeu Jesus: "Eu lhe digo, Pedro, que
antes que o galo cante hoje, três vezes você nega-
rá que me conhece".
[35]Então Jesus lhes perguntou: "Quando eu os
enviei sem bolsa, saco de viagem ou sandálias,
faltou-lhes alguma coisa?"
"Nada", responderam eles.
[36]Ele lhes disse: "Mas agora, se vocês têm bolsa,
levem-na, e também o saco de viagem; e se não
têm espada, vendam a sua capa e comprem uma.
[37]Está escrito: 'E ele foi contado com os transgres-
sores'[f]; e eu lhes digo que isso precisa cumprir-se
em mim. Sim, o que está escrito a meu respeito
está para se cumprir".
[38]Os discípulos disseram: "Vê, Senhor, aqui
estão duas espadas". "É o suficiente!", respon-
deu ele.

JOÃO 13

[36]Simão Pedro lhe perguntou: "Senhor, para
onde vais?"
Jesus respondeu: "Para onde vou, vocês não
podem seguir-me agora, mas me seguirão mais
tarde".
[37]Pedro perguntou: "Senhor, por que não pos-
so seguir-te agora? Darei a minha vida por ti!"
[38]Então Jesus respondeu: "Você dará a vida
por mim? Asseguro-lhe que, antes que o galo
cante, você me negará três vezes!

7. Discursos de despedida

A. Jesus, o caminho para o céu • (D-18)

[a]**Jo 13.16** Grego: *apóstolo*. [b]**Jo 13.18** Grego: *levantou o calcanhar contra mim*. Sl 41.9 [c]**Jo 13.19** Uma referência ao nome de Deus. [d]**Mt 26.31** Zc 13.7; também em Mc 14.27. [e]**Mc 14.30** Alguns manuscritos não trazem *duas vezes*. [f]**Lc 22.37** Is 53.12

João 14

1"Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus;[a] creiam também em mim. 2Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar.[b] 3E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. 4Vocês conhecem o caminho para onde vou".

5Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"

6Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. 7Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam[c] também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto".

8Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta".

9Jesus respondeu: "Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'? 10Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra. 11Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras. 12Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. 13E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.

15"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.

B. A promessa do Espírito Santo (D-18)

João 14

16E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, 17o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará[d] em vocês. 18Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. 19Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; vocês, porém, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão. 20Naquele dia compreenderão que estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês. 21Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele".

22Disse então Judas (não o Iscariotes): "Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?"

23Respondeu Jesus: "Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele. 24Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou.

25"Tudo isso lhes tenho dito enquanto ainda estou com vocês. 26Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. 27Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo.

28"Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. 29Isso eu lhes digo agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam. 30Já não lhes falarei muito, pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim. 31Todavia é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço o que meu Pai me ordenou. Levantem-se, vamonos daqui!

C. A videira e os ramos (D-19)

João 15

1"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. 2Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda[e], para que dê mais fruto ainda. 3Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. 4Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês

[a]**Jo 14.1** Ou *Vocês crêem em Deus;* [b]**Jo 14.2** Ou *não teria eu lhes dito que vou preparar-lhes lugar?* [c]**Jo 14.7** Alguns manuscritos dizem *me têm conhecido, conhecerão.* [d]**Jo 14.17** Alguns manuscritos dizem *está.* [e]**Jo 15.2** O termo grego traduzido como *poda* também significa *limpa.*

também não podem dar fruto, se não perma-
necerem em mim.
5"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se al-
guém permanecer em mim e eu nele, esse dará
muito fruto; pois sem mim vocês não podem
fazer coisa alguma. 6Se alguém não permane-
cer em mim, será como o ramo que é jogado
fora e seca. Tais ramos são apanhados, lança-
dos ao fogo e queimados. 7Se vocês permane-
cerem em mim, e as minhas palavras permane-
cerem em vocês, pedirão o que quiserem, e
lhes será concedido. 8Meu Pai é glorificado pelo
fato de vocês darem muito fruto; e assim serão
meus discípulos.
9"Como o Pai me amou, assim eu os amei;
permaneçam no meu amor. 10Se vocês obede-
cerem aos meus mandamentos, permanecerão
no meu amor, assim como tenho obedecido aos
mandamentos de meu Pai e em seu amor per-
maneço. 11Tenho lhes dito estas palavras para
que a minha alegria esteja em vocês e a alegria
de vocês seja completa. 12O meu mandamento
é este: Amem-se uns aos outros como eu os
amei. 13Ninguém tem maior amor do que aque-
le que dá a sua vida pelos seus amigos. 14Vocês
serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes
ordeno. 15Já não os chamo servos, porque o
servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez
disso, eu os tenho chamado amigos, porque
tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei co-
nhecido. 16Vocês não me escolheram, mas eu
os escolhi para irem e darem fruto, fruto que
permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o
que pedirem em meu nome. 17Este é o meu
mandamento: Amem-se uns aos outros.

D. Advertência sobre perseguição (D-19)

JOÃO 15

18"Se o mundo os odeia, tenham em mente
que antes me odiou. 19Se vocês pertencessem
ao mundo, ele os amaria como se fossem dele.
Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os
escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mun-
do os odeia. 20Lembrem-se das palavras que eu
lhes disse: Nenhum escravo é maior do que o
seu senhor.[a] Se me perseguiram, também per-
seguirão vocês. Se obedeceram à minha pala-
vra, também obedecerão à de vocês. 21Tratarão
assim vocês por causa do meu nome, pois não
conhecem aquele que me enviou. 22Se eu não
tivesse vindo e lhes falado, não seriam culpa-
dos de pecado. Agora, contudo, eles não têm
desculpa para o seu pecado. 23Aquele que me
odeia, também odeia o meu Pai. 24Se eu não
tivesse realizado no meio deles obras que nin-
guém mais fez, eles não seriam culpados de pe-
cado. Mas agora eles as viram e odiaram a mim
e a meu Pai. 25Mas isto aconteceu para se cum-
prir o que está escrito na Lei deles: 'Odiaram-
me sem razão'[b].
26"Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei
a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade
que provém do Pai, ele testemunhará a meu
respeito. 27E vocês também testemunharão, pois
estão comigo desde o princípio.

JOÃO 16

1"Eu lhes tenho dito tudo isso para que vocês
não venham a tropeçar. 2Vocês serão expulsos
das sinagogas; de fato, virá o tempo quando
quem os matar pensará que está prestando
culto a Deus. 3Farão essas coisas porque não
conheceram nem o Pai, nem a mim. 4Estou lhes
dizendo isto para que, quando chegar a hora,
lembrem-se de que eu os avisei. Não lhes disse
isso no princípio, porque eu estava com vocês.

E. Jesus conforta os discípulos (D-20)

JOÃO 16

5"Agora que vou para aquele que me enviou,
nenhum de vocês me pergunta: 'Para onde vais?'
6Porque falei estas coisas, o coração de vocês
encheu-se de tristeza. 7Mas eu lhes afirmo que é
para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for,
o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu
for, eu o enviarei. 8Quando ele vier, convencerá
o mundo do pecado, da justiça e do juízo.[c] 9Do
pecado, porque os homens não crêem em mim;
10da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não
me verão mais; 11e do juízo, porque o príncipe
deste mundo já está condenado.
12"Tenho ainda muito que lhes dizer, mas
vocês não o podem suportar agora. 13Mas quan-
do o Espírito da verdade vier, ele os guiará a
toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará
apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está
por vir. 14Ele me glorificará, porque receberá

[a]**Jo 15.20** Jo 13.16 [b]**Jo 15.25** Sl 35.19; 69.4 [c]**Jo 16.8** Ou *exporá ao mundo o pecado, a justiça e o juízo.*

do que é meu e o tornará conhecido a vocês. [15]Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

[16]"Mais um pouco e já não me verão; um pouco mais, e me verão de novo".

[17]Alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: "O que ele quer dizer com isso: 'Mais um pouco e não me verão'; e 'um pouco mais e me verão de novo', e 'porque vou para o Pai'?" [18]E perguntavam: "Que quer dizer 'um pouco mais'? Não entendemos o que ele está dizendo".

[19]Jesus percebeu que desejavam interrogá-lo a respeito disso, pelo que lhes disse: "Vocês estão perguntando uns aos outros o que eu quis dizer quando falei: Mais um pouco e não me verão; um pouco mais e me verão de novo? [20]Digo-lhes que certamente vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará. Vocês se entristecerão, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria. [21]A mulher que está dando à luz sente dores, porque chegou a sua hora; mas, quando o bebê nasce, ela esquece a angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo. [22]Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém lhes tirará essa alegria. [23]Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. [24]Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.

[25]"Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhes falarei abertamente a respeito de meu Pai. [26]Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, [27]pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. [28]Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai".

[29]Então os discípulos de Jesus disseram: "Agora estás falando claramente, e não por figuras. [30]Agora podemos perceber que sabes todas as coisas e nem precisas que te façam perguntas. Por isso cremos que vieste de Deus".

[31]Respondeu Jesus: "Agora vocês crêem? [32]Aproxima-se a hora, e já chegou, quando vocês serão espalhados cada um para a sua casa. Vocês me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois meu Pai está comigo.

[33]"Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo".

8. Oração de despedida

JOÃO 17

[1]Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou:

"Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. [2]Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade[a], para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. [3]Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. [4]Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. [5]E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

[6]"Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra. [7]Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti. [8]Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de fato que vim de ti e creram que me enviaste. [9]Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus. [10]Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. E eu tenho sido glorificado por meio deles. [11]Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um. [12]Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei no nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição[b], para que se cumprisse a Escritura.

[13]"Agora vou para ti, mas digo estas coisas

[a]Jo 17.2 Grego: *carne*. [b]Jo 17.12 Grego: *a não ser o filho da perdição*.

enquanto ainda estou no mundo, para que
eles tenham a plenitude da minha alegria.
14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou,
pois eles não são do mundo, como eu tam-
bém não sou. 15 Não rogo que os tires do mun-
do, mas que os protejas do Maligno. 16 Eles
não são do mundo, como eu também não
sou. 17 Santifica-os na verdade; a tua palavra
é a verdade. 18 Assim como me enviaste ao
mundo, eu os enviei ao mundo. 19 Em favor
deles eu me santifico, para que também eles
sejam santificados pela verdade.
20 "Minha oração não é apenas por eles. Rogo
também por aqueles que crerão em mim,
por meio da mensagem deles, 21 para que
todos sejam um, Pai, como tu estás em mim
e eu em ti. Que eles também estejam em nós,
para que o mundo creia que tu me enviaste.
22 Dei-lhes a glória que me deste, para que
eles sejam um, assim como nós somos um:
23 eu neles e tu em mim. Que eles sejam leva-
dos à plena unidade, para que o mundo sai-
ba que tu me enviaste, e os amaste como
igualmente me amaste.
24 "Pai, quero que os que me deste estejam
comigo onde eu estou e vejam a minha gló-
ria, a glória que me deste porque me amaste
antes da criação do mundo.
25 "Pai justo, embora o mundo não te conheça,
eu te conheço, e estes sabem que me enviaste.
26 Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei
a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por
mim esteja neles, e eu neles esteja".

9. A oração de Jesus no Getsêmani

MATEUS 26

30 Depois de terem cantado um hino, saíram
para o monte das Oliveiras.
36 Então Jesus foi com seus discípulos para um
lugar chamado Getsêmani e lhes disse: "Sen-
tem-se aqui enquanto vou ali orar". 37 Levando
consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, come-
çou a entristecer-se e a angustiar-se. 38 Disse-lhes
então: "A minha alma está profundamente tris-
te, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem
comigo".
39 Indo um pouco mais adiante, prostrou-se
com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se for
possível, afasta de mim este cálice; contudo, não
seja como eu quero, mas sim como tu queres".
40 Depois, voltou aos seus discípulos e os en-
controu dormindo. "Vocês não puderam vigiar
comigo nem por uma hora?", perguntou ele a
Pedro. 41 "Vigiem e orem para que não caiam
em tentação. O espírito está pronto, mas a car-
ne é fraca."
42 E retirou-se outra vez para orar: "Meu Pai,
se não for possível afastar de mim este cálice
sem que eu o beba, faça-se a tua vontade".
43 Quando voltou, de novo os encontrou dor-
mindo, porque seus olhos estavam pesados.
44 Então os deixou novamente e orou pela ter-
ceira vez, dizendo as mesmas palavras.
45 Depois voltou aos discípulos e lhes disse:
"Vocês ainda dormem e descansam? Chegou a
hora! Eis que o Filho do homem está sendo en-
tregue nas mãos de pecadores. 46 Levantem-se
e vamos! Aí vem aquele que me trai!"

MARCOS 14

26 Depois de terem cantado um hino, saíram
para o monte das Oliveiras.
32 Então foram para um lugar chamado Getsê-
mani, e Jesus disse aos seus discípulos: "Sen-
tem-se aqui enquanto vou orar". 33 Levou consigo
Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e an-
gustiado. 34 E lhes disse: "A minha alma está pro-
fundamente triste, numa tristeza mortal. Fi-
quem aqui e vigiem".
35 Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e
orava para que, se possível, fosse afastada dele
aquela hora. 36 E dizia: "*Aba*[a], Pai, tudo te é pos-
sível. Afasta de mim este cálice; contudo, não
seja o que eu quero, mas sim o que tu queres".
37 Então, voltou aos seus discípulos e os en-
controu dormindo. "Simão", disse ele a Pedro,
"você está dormindo? Não pôde vigiar nem por
uma hora? 38 Vigiem e orem para que não cai-
am em tentação. O espírito está pronto, mas a
carne é fraca."
39 Mais uma vez ele se afastou e orou, repetin-
do as mesmas palavras. 40 Quando voltou, de
novo os encontrou dormindo, porque seus olhos
estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe
dizer.
41 Voltando pela terceira vez, ele lhes disse:
"Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Che-
gou a hora! Eis que o Filho do homem está sen-

[a]Mc 14.36 Termo aramaico para *Pai*.

do entregue nas mãos dos pecadores. 42Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!"

LUCAS 22

39Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram. 40Chegando ao lugar, ele lhes disse: "Orem para que vocês não caiam em tentação". 41Ele se afastou deles a uma pequena distância[a], ajoelhou-se e começou a orar: 42"Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua". 43Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia. 44Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.[b]

45Quando se levantou da oração e voltou aos discípulos, encontrou-os dormindo, dominados pela tristeza. 46"Por que estão dormindo?", perguntou-lhes. "Levantem-se e orem para que vocês não caiam em tentação!"

JOÃO 18

1Tendo terminado de orar, Jesus saiu com os seus discípulos e atravessou o vale do Cedrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

10. Jesus é traído e preso; a orelha de Malco é restaurada (M-34)

MATEUS 26

47Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos Doze. Com ele estava uma grande multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo. 48O traidor havia combinado um sinal com eles, dizendo-lhes: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele; prendam-no". 49Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Salve, Mestre!", e o beijou.

50Jesus perguntou: "Amigo, o que o traz?"[c] Então os homens se aproximaram, agarraram Jesus e o prenderam. 51Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

52Disse-lhe Jesus: "Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão. 53Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos? 54Como então se cumpririam as Escrituras que dizem que as coisas deveriam acontecer desta forma?"

55Naquela hora Jesus disse à multidão: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham prender-me com espadas e varas? Todos os dias eu estive ensinando no templo, e vocês não me prenderam! 56Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas". Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

MARCOS 14

43Enquanto ele ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze. Com ele estava uma multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

44O traidor havia combinado um sinal com eles: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança". 45Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Mestre!", e o beijou. 46Os homens agarraram Jesus e o prenderam. 47Então, um dos que estavam por perto puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

48Disse Jesus: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e varas? 49Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas". 50Então todos o abandonaram e fugiram.

51Um jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus. Quando tentaram prendê-lo, 52ele fugiu nu, deixando o lençol para trás.

LUCAS 22

47Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo. 48Mas Jesus lhe perguntou: "Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?"

49Ao verem o que ia acontecer, os que estavam com Jesus lhe disseram: "Senhor, atacaremos com espadas?" 50E um deles feriu o servo

[a]**Lc 22.41** Grego: *a um tiro de pedra*. [b]**Lc 22.44** Alguns manuscritos não trazem os versículos 43,44. [c]**Mt 26.50** Ou *"Amigo, para que você veio?"*

do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

[51]Jesus, porém, respondeu: "Basta!" E tocando na orelha do homem, ele o curou.

[52]Então Jesus disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do templo e aos líderes religiosos que tinham vindo procurá-lo: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês tenham vindo com espadas e varas? [53]Todos os dias eu estive com vocês no templo e vocês não levantaram a mão contra mim. Mas esta é a hora de vocês — quando as trevas reinam".

JOÃO 18

[2]Ora, Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os seus discípulos. [3]Então Judas foi para o olival, levando consigo um destacamento de soldados e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, levando tochas, lanternas e armas.

[4]Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e lhes perguntou: "A quem vocês estão procurando?"

[5]"A Jesus de Nazaré", responderam eles.

"Sou eu", disse Jesus.

(E Judas, o traidor, estava com eles.) [6]Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra.

[7]Novamente lhes perguntou: "A quem procuram?"

E eles disseram: "A Jesus de Nazaré".

[8]Respondeu Jesus: "Já lhes disse que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem ir embora estes homens". [9]Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que ele dissera: "Não perdi nenhum dos que me deste"[a].

[10]Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O nome daquele servo era Malco.)

[11]Jesus, porém, ordenou a Pedro: "Guarde a espada! Acaso não haverei de beber o cálice que o Pai me deu?"

11. Jesus é interrogado pelo sumo sacerdote Anás

JOÃO 18

[12]Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus. Amarraram-no [13]e o levaram primeiramente a Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. [14]Caifás era quem tinha dito aos judeus que seria bom que um homem morresse pelo povo.

[19]Enquanto isso, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos.

[20]Respondeu-lhe Jesus: "Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo. [21]Por que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse".

[22]Quando Jesus disse isso, um dos guardas que estava perto bateu-lhe no rosto. "Isso é jeito de responder ao sumo sacerdote?", perguntou ele.

[23]Respondeu Jesus: "Se eu disse algo de mal, denuncie o mal. Mas se falei a verdade, por que me bateu?"

O DIA DA CRUCIFICAÇÃO (DIA DA PREPARAÇÃO)

• Sexta-feira, 15 de abril de 29 d.C.

1. Jesus, julgado e condenado, é escarnecido e espancado

MATEUS 26

[57]Os que prenderam Jesus o levaram a Caifás, o sumo sacerdote, em cuja casa se haviam reunido os mestres da lei e os líderes religiosos.

[59]Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio[b] estavam procurando um depoimento falso contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte. [60]Mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas.

Finalmente se apresentaram duas [61]que declararam: "Este homem disse: 'Sou capaz de destruir o santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias' ".

[62]Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: "Você não vai responder à acusação que

[a]**Jo 18.9** Jo 6.39 [b]**Mt 26.59** Conselho dos principais líderes do povo judeu.

estes lhe fazem?" 63Mas Jesus permaneceu em silêncio.

O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos".

64"Tu mesmo o disseste"[a], respondeu Jesus. "Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."

65Foi quando o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: "Blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês acabaram de ouvir a blasfêmia. 66O que acham?"

"É réu de morte!", responderam eles.

67Então alguns lhe cuspiram no rosto e lhe deram murros. Outros lhe davam tapas 68e diziam: "Profetize-nos, Cristo. Quem foi que lhe bateu?"

MARCOS 14

53Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.

55Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio[b] estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum. 56Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes.

57Então se levantaram alguns e declararam falsamente contra ele: 58"Nós o ouvimos dizer: 'Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos de homens' ". 59Mas, nem mesmo assim, o depoimento deles era coerente.

60Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: "Você não vai responder à acusação que estes lhe fazem?" 61Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu.

Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?"

62"Sou", disse Jesus. "E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu."

63O sumo sacerdote, rasgando as próprias vestes, perguntou: "Por que precisamos de mais testemunhas? 64Vocês ouviram a blasfêmia. Que acham?"

Todos o julgaram digno de morte. 65Então alguns começaram a cuspir nele; vendaram-lhe os olhos e, dando-lhe murros, diziam: "Profetize!" E os guardas o levaram, dando-lhe tapas.

LUCAS 22

54Então, prendendo-o, levaram-no para a casa do sumo sacerdote. Pedro os seguia à distância.

63Os homens que estavam detendo Jesus começaram a zombar dele e a bater nele. 64Cobriam seus olhos e perguntavam: "Profetize! Quem foi que lhe bateu?" 65E lhe dirigiam muitas outras palavras de insulto.

JOÃO 18

24Então, Anás enviou[c] Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote.

2. Pedro nega Jesus três vezes

MATEUS 26

58E Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se com os guardas, para ver o que aconteceria.

69Pedro estava sentado no pátio, e uma criada, aproximando-se dele, disse: "Você também estava com Jesus, o galileu".

70Mas ele o negou diante de todos, dizendo: "Não sei do que você está falando".

71Depois, saiu em direção à porta, onde outra criada o viu e disse aos que estavam ali: "Este homem estava com Jesus, o Nazareno".

72E ele, jurando, o negou outra vez: "Não conheço esse homem!"

73Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram: "Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia".

74Aí ele começou a se amaldiçoar e a jurar: "Não conheço esse homem!"

Imediatamente um galo cantou. 75Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: "Antes que o galo cante, você me negará três vezes". E, saindo dali, chorou amargamente.

MARCOS 14

54Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Sentando-se ali com os guardas, esquentava-se junto ao fogo.

66Estando Pedro embaixo, no pátio, uma das

[a]**Mt 26.64** Ou *"É como disseste"* [b]**Mc 14.55** Conselho dos principais líderes do povo judeu. [c]**Jo 18.24** Ou *Ora, Anás havia enviado*

criadas do sumo sacerdote passou por ali.
67Vendo Pedro a aquecer-se, olhou bem para
ele e disse:
"Você também estava com Jesus, o Nazareno".
68Contudo ele o negou, dizendo: "Não o co-
nheço, nem sei do que você está falando". E saiu
para o alpendre[a].
69Quando a criada o viu lá, disse novamente
aos que estavam por perto: "Esse aí é um de-
les". 70De novo ele negou.
Pouco tempo depois, os que estavam senta-
dos ali perto disseram a Pedro: "Certamente você
é um deles. Você é galileu!"
71Ele começou a se amaldiçoar e a jurar:
"Não conheço o homem de quem vocês estão
falando!"
72E logo o galo cantou pela segunda vez[b]. En-
tão Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe
tinha dito: "Antes que duas vezes[c] cante o galo,
você me negará três vezes". E se pôs a chorar.

LUCAS 22

55Mas, quando acenderam um fogo no meio
do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro
sentou-se com eles. 56Uma criada o viu senta-
do ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele
e disse: "Este homem estava com ele".
57Mas ele negou: "Mulher, não o conheço".
58Pouco depois, um homem o viu e disse: "Você
também é um deles".
"Homem, não sou!", respondeu Pedro.
59Cerca de uma hora mais tarde, outro afir-
mou: "Certamente este homem estava com ele,
pois é galileu".
60Pedro respondeu: "Homem, não sei do que
você está falando!" Falava ele ainda, quando o
galo cantou. 61O Senhor voltou-se e olhou dire-
tamente para Pedro. Então Pedro se lembrou
da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Antes
que o galo cante hoje, você me negará três ve-
zes". 62Saindo dali, chorou amargamente.

JOÃO 18

15Simão Pedro e outro discípulo estavam se-
guindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sa-
cerdote, este discípulo entrou com Jesus no
pátio da casa do sumo sacerdote, 16mas Pedro
teve que ficar esperando do lado de fora da
porta. O outro discípulo, que era conhecido do
sumo sacerdote, voltou, falou com a moça en-
carregada da porta e fez Pedro entrar.
17Ela então perguntou a Pedro: "Você não é
um dos discípulos desse homem?"
Ele respondeu: "Não sou".
18Fazia frio; os servos e os guardas estavam
ao redor de uma fogueira que haviam feito pa-
ra se aquecerem. Pedro também estava em pé
com eles, aquecendo-se.
25Enquanto Simão Pedro estava se aquecen-
do, perguntaram-lhe: "Você não é um dos discí-
pulos dele?"
Ele negou, dizendo: "Não sou".
26Um dos servos do sumo sacerdote, parente
do homem cuja orelha Pedro cortara, insistiu:
"Eu não o vi com ele no olival?" 27Mais uma vez
Pedro negou, e no mesmo instante um galo
cantou.

3. Jesus é condenado pelo Sinédrio

MATEUS 27

1De manhã cedo, todos os chefes dos sacer-
dotes e líderes religiosos do povo tomaram a
decisão de condenar Jesus à morte. 2E, amar-
rando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos,
o governador.

MARCOS 15

1De manhã bem cedo, os chefes dos sacer-
dotes com os líderes religiosos, os mestres da
lei e todo o Sinédrio[d] chegaram a uma deci-
são. Amarrando Jesus, levaram-no e o entre-
garam a Pilatos.

LUCAS 22

66Ao amanhecer, reuniu-se o Sinédrio, tanto
os chefes dos sacerdotes quanto os mestres da
lei, e Jesus foi levado perante eles. 67"Se você é
o Cristo, diga-nos", disseram eles.
Jesus respondeu: "Se eu vos disser, não cre-
reis em mim 68e, se eu vos perguntar, não me
respondereis. 69Mas de agora em diante o Filho
do homem estará assentado à direita do Deus
todo-poderoso".
70Perguntaram-lhe todos: "Então, você é o
Filho de Deus?"
"Vós estais dizendo que eu sou", respondeu ele.

[a]**Mc 14.68** Muitos manuscritos acrescentam *e o galo cantou*. [b]**Mc 14.72** Alguns manuscritos não trazem *pela segunda vez*. [c]**Mc 14.72** Alguns manuscritos não trazem *duas vezes*. [d]**Mc 15.1** Conselho dos principais líderes do povo judeu; também no versículo 43; também em Lc 22.66.

[71]Eles disseram: "Por que precisamos de mais
testemunhas? Acabamos de ouvir dos próprios
lábios dele".

4. Remorso e suicídio de Judas

MATEUS 27

[3]Quando Judas, que o havia traído, viu que
Jesus fora condenado, foi tomado de remorso
e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos lí-
deres religiosos as trinta moedas de prata. [4]E
disse: "Pequei, pois traí sangue inocente". E eles
retrucaram: "Que nos importa? A responsabili-
dade é sua".
[5]Então Judas jogou o dinheiro dentro do
templo e, saindo, foi e enforcou-se.
[6]Os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moe-
das e disseram: "É contra a lei colocar este di-
nheiro no tesouro, visto que é preço de sangue".
[7]Então decidiram usar aquele dinheiro para
comprar o campo do Oleiro, para cemitério de
estrangeiros. [8]Por isso ele se chama campo de
Sangue até o dia de hoje. [9]Então se cumpriu o
que fora dito pelo profeta Jeremias: "Tomaram
as trinta moedas de prata, preço em que foi
avaliado pelo povo de Israel, [10]e as usaram para
comprar o campo do Oleiro, como o Senhor me
havia ordenado"[a].

ATOS 1

[18](Com a recompensa que recebeu pelo seu
pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de
cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e as suas
vísceras se derramaram. [19]Todos em Jerusalém
ficaram sabendo disso, de modo que, na língua
deles, esse campo passou a chamar-se Aceldama,
isto é, campo de Sangue.)

5. Jesus diante de Pilatos pela primeira vez (6h)

MATEUS 27

[11]Jesus foi posto diante do governador, e este
lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?"
Respondeu-lhe Jesus: "Tu o dizes"[b].
[12]Acusado pelos chefes dos sacerdotes e pe-
los líderes religiosos, ele nada respondeu. [13]En-
tão Pilatos lhe perguntou: "Você não ouve a
acusação que eles estão fazendo contra você?"
[14]Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma pala-
vra, de modo que o governador ficou muito
impressionado.

MARCOS 15

[2]"Você é o rei dos judeus?", perguntou Pilatos.
"Tu o dizes", respondeu Jesus.
[3]Os chefes dos sacerdotes o acusavam de
muitas coisas. [4]Então Pilatos lhe perguntou
novamente: "Você não vai responder? Veja de
quantas coisas o estão acusando".
[5]Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos fi-
cou impressionado.

LUCAS 23

[1]Então toda a assembléia levantou-se e o le-
vou a Pilatos. [2]E começaram a acusá-lo, dizen-
do: "Encontramos este homem subvertendo a
nossa nação. Ele proíbe o pagamento de im-
posto a César e se declara ele próprio o Cristo,
um rei".
[3]Pilatos perguntou a Jesus: "Você é o rei dos
judeus?"
"Tu o dizes", respondeu Jesus.
[4]Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdo-
tes e à multidão: "Não encontro motivo para
acusar este homem".
[5]Mas eles insistiam: "Ele está subvertendo o
povo em toda a Judéia com os seus ensinamen-
tos. Começou na Galiléia e chegou até aqui".

JOÃO 18

[28]Em seguida, os judeus levaram Jesus da
casa de Caifás para o Pretório[c]. Já estava ama-
nhecendo e, para evitar contaminação cerimo-
nial, os judeus não entraram no Pretório; pois
queriam participar da Páscoa. [29]Então Pilatos
saiu para falar com eles e perguntou: "Que acu-
sação vocês têm contra este homem?"
[30]Responderam eles: "Se ele não fosse cri-
minoso, não o teríamos entregado a ti".
[31]Pilatos disse: "Levem-no e julguem-no con-
forme a lei de vocês".
"Mas nós não temos o direito de executar nin-
guém", protestaram os judeus. [32]Isso aconte-
ceu para que se cumprissem as palavras que
Jesus tinha dito, indicando a espécie de morte
que ele estava para sofrer.
[33]Pilatos então voltou para o Pretório, chamou
Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?"

[a]**Mt 27.10** Veja Zc 11.12,13; Jr 19.1-13; 32.6-9. [b]**Mt 27.11** Ou *"Sim, é como dizes"*; também em Mt 15.2; Lc 23.3 [c]**Jo 18.28** Residência oficial do governador romano; também no versículo 33.

34Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua,
ou outros te falaram a meu respeito?"
35Respondeu Pilatos: "Acaso sou judeu? Fo-
ram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que
entregaram você a mim. Que é que você fez?"
36Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mun-
do. Se fosse, os meus servos lutariam para im-
pedir que os judeus me prendessem. Mas agora
o meu Reino não é daqui".
37"Então, você é rei!", disse Pilatos.
Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fa-
to, por esta razão nasci e para isto vim ao mun-
do: para testemunhar da verdade. Todos os que
são da verdade me ouvem".
38"Que é a verdade?", perguntou Pilatos. Ele
disse isso e saiu novamente para onde estavam
os judeus, e disse: "Não acho nele motivo algum
de acusação.

6. Jesus diante de Herodes Antipas

LUCAS 23

6Ouvindo isso, Pilatos perguntou se Jesus era
galileu. 7Quando ficou sabendo que ele era da
jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que
também estava em Jerusalém naqueles dias.
8Quando Herodes viu Jesus, ficou muito ale-
gre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo
que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar
algum milagre. 9Interrogou-o com muitas per-
guntas, mas Jesus não lhe deu resposta. 10Os
chefes dos sacerdotes e os mestres da lei esta-
vam ali, acusando-o com veemência. 11Então He-
rodes e os seus soldados ridicularizaram-no e
zombaram dele. Vestindo-o com um manto es-
plêndido, mandaram-no de volta a Pilatos. 12He-
rodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele
dia tornaram-se amigos.

7. Jesus diante de Pilatos pela segunda vez; libertação de Barrabás

MATEUS 27

15Por ocasião da festa era costume do gover-
nador soltar um prisioneiro escolhido pela mul-
tidão. 16Eles tinham, naquela ocasião, um prisio-
neiro muito conhecido, chamado Barrabás. 17Pila-
tos perguntou à multidão que ali se havia reuni-
do: "Qual destes vocês querem que lhes solte:
Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?" 18Porque
sabia que o haviam entregado por inveja.
19Estando Pilatos sentado no tribunal, sua
mulher lhe enviou esta mensagem: "Não se en-
volva com este inocente, porque hoje, em so-
nho, sofri muito por causa dele".
20Mas os chefes dos sacerdotes e os líderes
religiosos convenceram a multidão a que pe-
disse Barrabás e mandasse executar Jesus.
21Então perguntou o governador: "Qual dos
dois vocês querem que eu lhes solte?"
Responderam eles: "Barrabás!"
22Perguntou Pilatos: "Que farei então com Je-
sus, chamado Cristo?"
Todos responderam: "Crucifica-o!"
23"Por quê? Que crime ele cometeu?", per-
guntou Pilatos.
Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-o!"
24Quando Pilatos percebeu que não estava
obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário,
estava se iniciando um tumulto, mandou tra-
zer água, lavou as mãos diante da multidão e
disse: "Estou inocente do sangue deste homem;
a responsabilidade é de vocês".
25Todo o povo respondeu: "Que o sangue
dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!"
26Então Pilatos soltou-lhes Barrabás, man-
dou açoitar Jesus e o entregou para ser cruci-
ficado.

MARCOS 15

6Por ocasião da festa, era costume soltar um
prisioneiro que o povo pedisse. 7Um homem
chamado Barrabás estava na prisão com os re-
beldes que haviam cometido assassinato du-
rante uma rebelião. 8A multidão chegou e pediu
a Pilatos que lhe fizesse o que costumava fazer.
9"Vocês querem que eu lhes solte o rei dos
judeus?", perguntou Pilatos, 10sabendo que fora
por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe
haviam entregado Jesus. 11Mas os chefes dos sa-
cerdotes incitaram a multidão a pedir que Pi-
latos, ao contrário, soltasse Barrabás.
12"Então, que farei com aquele a quem vocês
chamam rei dos judeus?", perguntou-lhes Pilatos.
13"Crucifica-o!", gritaram eles.
14"Por quê? Que crime ele cometeu?", per-
guntou Pilatos.
Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-o!"
15Desejando agradar a multidão, Pilatos sol-
tou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o
entregou para ser crucificado.

LUCAS 23

13Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, as
autoridades e o povo, 14dizendo-lhes: "Vocês me
trouxeram este homem como alguém que esta-
va incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na

presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele. [15]Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte. [16]Portanto, eu o castigarei e depois o soltarei". [17]Ele era obrigado a soltar-lhes um preso durante a festa.[a]

[18]A uma só voz eles gritaram: "Acaba com ele! Solta-nos Barrabás!" [19](Barrabás havia sido lançado na prisão por causa de uma insurreição na cidade e por assassinato.)

[20]Desejando soltar a Jesus, Pilatos dirigiu-se a eles novamente. [21]Mas eles continuaram gritando: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

[22]Pela terceira vez ele lhes falou: "Por quê? Que crime este homem cometeu? Não encontrei nele nada digno de morte. Vou mandar castigá-lo e depois o soltarei".

[23]Eles, porém, pediam insistentemente, com fortes gritos, que ele fosse crucificado; e a gritaria prevaleceu. [24]Então Pilatos decidiu fazer a vontade deles. [25]Libertou o homem que havia sido lançado na prisão por insurreição e assassinato, aquele que eles haviam pedido, e entregou Jesus à vontade deles.

JOÃO 18

[39]Contudo, segundo o costume de vocês, devo libertar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Querem que eu solte 'o rei dos judeus'?"

[40]Eles, em resposta, gritaram: "Não, ele não! Queremos Barrabás!" Ora, Barrabás era um bandido.

8. O julgamento é encerrado: zombaria e condenação definitiva

MATEUS 27

[27]Então, os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório[b] e reuniram toda a tropa ao seu redor. [28]Tiraram-lhe as vestes e puseram nele um manto vermelho; [29]fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: "Salve, rei dos judeus!" [30]Cuspiram nele e, tirando-lhe a vara, batiam-lhe com ela na cabeça. [31]Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para crucificá-lo.

MARCOS 15

[16]Os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, isto é, ao Pretório, e reuniram toda a tropa. [17]Vestiram-no com um manto de púrpura, depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram nele. [18]E começaram a saudá-lo: "Salve, rei dos judeus!" [19]Batiam-lhe na cabeça com uma vara e cuspiam nele. Ajoelhavam-se e lhe prestavam adoração.

JOÃO 19

[1]Então Pilatos mandou açoitar Jesus. [2]Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça dele. Vestiram-no com uma capa de púrpura, [3]e, chegando-se a ele, diziam: "Salve, rei dos judeus!" E batiam-lhe no rosto.

[4]Mais uma vez, Pilatos saiu e disse aos judeus: "Vejam, eu o estou trazendo a vocês, para que saibam que não acho nele motivo algum de acusação". [5]Quando Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse-lhes Pilatos: "Eis o homem!"

[6]Ao vê-lo, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Mas Pilatos respondeu: "Levem-no vocês e crucifiquem-no. Quanto a mim, não encontro base para acusá-lo".

[7]Os judeus insistiram: "Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus".

[8]Ao ouvir isso, Pilatos ficou ainda mais amedrontado [9]e voltou para dentro do palácio. Então perguntou a Jesus: "De onde você vem?", mas Jesus não lhe deu resposta. [10]"Você se nega a falar comigo?", disse Pilatos. "Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?"

[11]Jesus respondeu: "Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado maior".

[12]Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: "Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César".

[13]Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conheci-

[a]**Lc 23.17** Muitos manuscritos não trazem este versículo. [b]**Mt 27.27** Residência oficial do governador romano; também em Mc 15.16

do como Pavimento de Pedra (que em aramaico é Gábata). [14]Era o Dia da Preparação na semana da Páscoa, por volta do meio-dia[ab].

"Eis o rei de vocês", disse Pilatos aos judeus.

[15]Mas eles gritaram: "Mata! Mata! Crucifica-o!"

"Devo crucificar o rei de vocês?", perguntou Pilatos.

"Não temos rei, senão César", responderam os chefes dos sacerdotes.

[16]Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado.

9. A caminhada até o Gólgota

MATEUS 27

[32]Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o forçaram a carregar a cruz. [33]Chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira, [34]e lhe deram para beber vinho misturado com fel; mas ele, depois de prová-lo, recusou-se a beber.

MARCOS 15

[20]Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

[21]Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz. [22]Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira. [23]Então lhe deram vinho misturado com mirra, mas ele não o bebeu.

LUCAS 23

[26]Enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e lhe colocaram a cruz às costas, fazendo-o carregá-la atrás de Jesus. [27]Um grande número de pessoas o seguia, inclusive mulheres que lamentavam e choravam por ele. [28]Jesus voltou-se e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos! [29]Pois chegará a hora em que vocês dirão: 'Felizes as estéreis, os ventres que nunca geraram e os seios que nunca amamentaram!'

[30]" 'Então

dirão às montanhas:
"Caiam sobre nós!"
e às colinas: "Cubram-nos!" '[c]

[31]Pois, se fazem isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?"

[32]Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele, para serem executados.

JOÃO 19

[17]Levando a sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota).

10. As primeiras três horas na cruz (9h-12h)

MATEUS 27

[35]Depois de o crucificarem, dividiram as roupas dele, tirando sortes[d]. [36]E, sentando-se, vigiavam-no ali. [37]Por cima de sua cabeça colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. [38]Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda. [39]Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça [40]e dizendo: "Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz, se é Filho de Deus!"

[41]Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele, [42]dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creremos nele. [43]Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora, se dele tem compaixão, pois disse: 'Sou o Filho de Deus!' " [44]Igualmente o insultavam os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

MARCOS 15

[24]E o crucificaram. Dividindo as roupas dele, tiraram sortes para saber com o que cada um iria ficar.

[25]Eram nove horas da manhã[e] quando o crucificaram. [26]E assim estava escrito na acusação contra ele: O REI DOS JUDEUS. [27]Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda, [28]e cumpriu-se a Escritura que diz: "Ele foi contado entre os transgressores"[f]. [29]Os que passavam lança-

[a]**Jo 19.14** Grego: *da hora sexta*. [b]**N. da BOC:** Poderia ser, em grego, *hora terceira* (9h), e não *hora sexta* (12h). [c]**Lc 23.30** Os 10.8 [d]**Mt 27.35** Alguns manuscritos dizem *sortes, para que se cumprisse a palavra falada pelo profeta: "Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes"* (Sl 22.18). [e]**Mc 15.25** Grego: *Era a hora terceira*. [f]**Mc 15.28** Is 53.12

vam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizen-
do: "Ora, você que destrói o templo e o reedifica
em três dias, 30desça da cruz e salve-se a si
mesmo!"
31Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes
e os mestres da lei zombavam dele entre si,
dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de
salvar a si mesmo! 32O Cristo, o Rei de Israel...
Desça da cruz, para que o vejamos e creiamos!"
Os que foram crucificados com ele também o
insultavam.

LUCAS 23

33Quando chegaram ao lugar chamado Ca-
veira, ali o crucificaram com os criminosos,
um à sua direita e o outro à sua esquerda. 34Je-
sus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o
que estão fazendo".[a] Então eles dividiram as
roupas dele, tirando sortes.
35O povo ficou observando, e as autoridades
o ridicularizavam. "Salvou os outros", diziam;
"salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o
Escolhido."
36Os soldados, aproximando-se, também zom-
bavam dele. Oferecendo-lhe vinagre, 37diziam:
"Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo".
38Havia uma inscrição acima dele, que di-
zia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.
39Um dos criminosos que ali estavam de-
pendurados lançava-lhe insultos: "Você não é
o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!"
40Mas o outro criminoso o repreendeu, dizen-
do: "Você não teme a Deus, nem estando sob a
mesma sentença? 41Nós estamos sendo puni-
dos com justiça, porque estamos recebendo o
que os nossos atos merecem. Mas este homem
não cometeu nenhum mal".
42Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim
quando entrares no teu Reino[b]".
43Jesus lhe respondeu: "Eu lhe garanto: Hoje
você estará comigo no paraíso".

JOÃO 19

18Ali o crucificaram, e com ele dois outros, um
de cada lado de Jesus.
19Pilatos mandou preparar uma placa e
pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JE-
SUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. 20Muitos
dos judeus leram a placa, pois o lugar em que
Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade,
e a placa estava escrita em aramaico, latim e
grego. 21Os chefes dos sacerdotes dos judeus
protestaram junto a Pilatos: "Não escrevas 'O
Rei dos Judeus', mas sim que esse homem se
dizia rei dos judeus".
22Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".
23Tendo crucificado Jesus, os soldados to-
maram as roupas dele e as dividiram em qua-
tro partes, uma para cada um deles, restando
a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida
numa única peça, de alto a baixo.
24"Não a rasguemos", disseram uns aos ou-
tros. "Vamos decidir por sorteio quem ficará
com ela."
Isso aconteceu para que se cumprisse a Es-
critura que diz:

"Dividiram as minhas roupas entre si,
e tiraram sortes
pelas minhas vestes"[c].

Foi o que os soldados fizeram.
25Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a
irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria
Madalena. 26Quando Jesus viu sua mãe ali, e,
perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse
à sua mãe: "Aí está o seu filho", 27e ao discípulo:
"Aí está a sua mãe". Daquela hora em diante, o
discípulo a recebeu em sua família.

11. Mais três horas na cruz (12h-15h); trevas

MATEUS 27

45E houve trevas sobre toda a terra, do meio-
dia às três horas da tarde[d]. 46Por volta das três
horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí,
Eloí,[e] lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus!
Meu Deus! Por que me abandonaste?"[f]
47Quando alguns dos que estavam ali ouvi-
ram isso, disseram: "Ele está chamando Elias".
48Imediatamente, um deles correu em busca
de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colo-
cou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus
para beber. 49Mas os outros disseram: "Deixem-
no. Vejamos se Elias vem salvá-lo".
50Depois de ter bradado novamente em alta
voz, Jesus entregou o espírito.

[a]**Lc 23.34** Alguns manuscritos não trazem esta sentença. [b]**Lc 23.42** Muitos manuscritos dizem *quando vieres no teu poder real.* [c]**Jo 19.24** Sl 22.18 [d]**Mt 27.45** Grego: *da hora sexta até a hora nona.* [e]**Mt 27.46** Alguns manuscritos dizem *"Eli, Eli,* [f]**Mt 27.46** Sl 22.1

MARCOS 15

33 E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde[a]. 34 Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?"[b]

35 Quando alguns dos que estavam presentes ouviram isso, disseram: "Ouçam! Ele está chamando Elias".

36 Um deles correu, embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. E disse: "Deixem-no. Vejamos se Elias vem tirá-lo daí".

37 Mas Jesus, com um alto brado, expirou.

LUCAS 23

44 Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde[c]; 45 o sol deixara de brilhar. E o véu do santuário rasgou-se ao meio. 46 Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou.

JOÃO 19

28 Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: "Tenho sede". 29 Estava ali uma vasilha cheia de vinagre. Então embeberam uma esponja nela, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus. 30 Tendo-o provado, Jesus disse: "Está consumado!" Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito.

31 Era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar os corpos. 32 Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. 33 Mas quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. 34 Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água. 35 Aquele que o viu, disso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade, e dela testemunha para que vocês também creiam. 36 Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: "Nenhum dos seus ossos será quebrado"[d], 37 e, como diz a Escritura noutro lugar: "Olharão para aquele que traspassaram"[e].

SEXTA DISPENSAÇÃO: GRAÇA

12. Acontecimentos extraordinários

MATEUS 27

51 Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram. 52 Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados.

53 E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

54 Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: "Verdadeiramente este era o Filho[f] de Deus!"

55 Muitas mulheres estavam ali, observando de longe. Elas haviam seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir. 56 Entre elas estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

MARCOS 15

38 E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. 39 Quando o centurião que estava em frente de Jesus ouviu o seu brado e[g] viu como ele morreu, disse: "Realmente este homem era o Filho de Deus!"

40 Algumas mulheres estavam observando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José. 41 Na Galiléia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém também estavam ali.

LUCAS 23

47 O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: "Certamente este homem era justo". 48 E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no

[a] **Mc 15.33** Grego: *da hora sexta até a hora nona.* [b] **Mc 15.34** Sl 22.1 [c] **Lc 23.44** Grego: *quase a hora sexta, ... até a hora nona.* [d] **Jo 19.36** Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20 [e] **Jo 19.37** Zc 12.10 [f] **Mt 27.54** Ou *era filho* [g] **Mc 15.39** Alguns manuscritos não trazem *ouviu o seu brado e.*

peito e a afastar-se. [49]Mas todos os que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia, ficaram de longe, observando essas coisas.

13. O sepultamento

MATEUS 27

[57]Ao cair da tarde chegou um homem rico, de Arimatéia, chamado José, que se tornara discípulo de Jesus. [58]Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue. [59]José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho [60]e o colocou num sepulcro novo, que ele havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se. [61]Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro.

MARCOS 15

[42]Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado, [43]José de Arimatéia, membro de destaque do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. [44]Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já tinha morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido. [45]Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José. [46]Então José comprou um lençol de linho, baixou o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro. [47]Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.

LUCAS 23

[50]Havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo, [51]que não tinha consentido na decisão e no procedimento dos outros. Ele era da cidade de Arimatéia, na Judéia, e esperava o Reino de Deus. [52]Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus. [53]Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado. [54]Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.

[55]As mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, seguiram José, e viram o sepulcro, e como o corpo de Jesus fora colocado nele. [56]Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento.

JOÃO 19

[38]Depois disso José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou embora o corpo. [39]Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e quatro quilos[a] de uma mistura de mirra e aloés. [40]Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento. [41]No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado. [42]Por ser o Dia da Preparação dos judeus, e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali.

O DIA SEGUINTE À CRUCIFICAÇÃO (SÁBADO); O SEPULCRO É VIGIADO E SELADO COM UMA PEDRA

• Sábado, 16 de abril de 29 d.C.

MATEUS 27

[62]No dia seguinte, isto é, no sábado,[b] os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos [63]e disseram: "Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'. [64]Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro".

[65]"Levem um destacamento"[c], respondeu Pilatos. "Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor". [66]Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

[a]**Jo 19.39** Grego: *100 litras.* A litra era uma medida de capacidade de cerca de um terço de litro. [b]**Mt 27.62** Ou *No dia seguinte ao da Preparação,* [c]**Mt 27.65** Ou *"Vocês têm um destacamento!"*

A RESSURREIÇÃO

• Domingo, 17 de abril de 29 d.C.

1. As mulheres visitam o sepulcro

MATEUS 28

1Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

MARCOS 16

1Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus.

2. A pedra é removida

MATEUS 28

2E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. 3Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. 4Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

3. A mensagem dos anjos

MATEUS 28

5O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. 6Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. 7Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão. Notem que eu já os avisei".

8As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus

MARCOS 16

2No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro, 3perguntando umas às outras: "Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?"

4Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida. 5Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita, e ficaram amedrontadas.

6"Não tenham medo", disse ele. "Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto. 7Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse."

8Tremendo e assustadas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não disseram nada a ninguém, porque estavam amedrontadas.

LUCAS 24

1No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado. 2Encontraram removida a pedra do sepulcro, 3mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. 4Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas. 5Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: "Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive? 6Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse, quando ainda estava com vocês na Galiléia: 7'É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia' ". 8Então se lembraram das palavras de Jesus.

JOÃO 20

1No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra da entrada tinha sido removida.

4. Os apóstolos são informados; Pedro e João vão ao sepulcro

LUCAS 24

9Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros. 10As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas. 11Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura. 12Pedro, todavia, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; afastou-se, e voltou admirado com o que acontecera.

JOÃO 20

2Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: "Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!"

3Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o sepulcro. 4Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou

primeiro ao sepulcro. 5Ele se curvou e olhou para dentro, viu as faixas de linho ali, mas não entrou. 6A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou, entrou no sepulcro e viu as faixas de linho, 7bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho. 8Depois o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e creu. 9(Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.)

10Os discípulos voltaram para casa.

5. Cristo aparece a Maria Madalena

MARCOS 16

9[a]Quando Jesus ressuscitou, na madrugada do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. 10Ela foi e contou aos que com ele tinham estado; eles estavam lamentando e chorando. 11Quando ouviram que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não creram.

JOÃO 20

11Maria, porém, ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro 12e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés.

13Eles lhe perguntaram: "Mulher, por que você está chorando?"

"Levaram embora o meu Senhor", respondeu ela, "e não sei onde o puseram". 14Nisso ela se voltou e viu Jesus ali, em pé, mas não o reconheceu.

15Disse ele: "Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?"

Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: "Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei".

16Jesus lhe disse: "Maria!"

Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: "Rabôni!" (que significa "Mestre!").

17Jesus disse: "Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês".

18Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: "Eu vi o Senhor!" E contou o que ele lhe dissera.

6. Cristo aparece a outras mulheres

MATEUS 28

9De repente, Jesus as encontrou e disse: "Salve!" Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram. 10Então Jesus lhes disse: "Não tenham medo. Vão dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá eles me verão".

7. Os guardas informam os chefes dos sacerdotes

MATEUS 28

11Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido. 12Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro, 13dizendo-lhes: "Vocês devem declarar o seguinte: Os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo. 14Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema". 15Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.

8. No caminho de Emaús

MARCOS 16

12Depois Jesus apareceu noutra forma a dois deles, estando eles a caminho do campo. 13 Eles voltaram e relataram isso aos outros; mas também nestes eles não creram.

LUCAS 24

13Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros[b] de Jerusalém. 14No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. 15Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou

[a]**Mc 16.9** Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 9-20; outros manuscritos do evangelho de Marcos apresentam finais diferentes.
[b]**Lc 24.13** Grego: *60 estádios*. Um estádio equivalia a 185 metros.

a caminhar com eles; 16mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

17Ele lhes perguntou: "Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?"

Eles pararam, com os rostos entristecidos. 18Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: "Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?"

19"Que coisas?", perguntou ele.

"O que aconteceu com Jesus de Nazaré", responderam eles. "Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo. 20Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram; 21e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu. 22Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro 23e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram ter tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo. 24Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram."

25Ele lhes disse: "Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! 26Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?" 27E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

28Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante. 29Mas eles insistiram muito com ele: "Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando". Então, ele entrou para ficar com eles.

30Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles. 31Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles. 32Perguntaram-se um ao outro: "Não estava queimando o nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?"

9. Os dois discípulos dão a notícia

LUCAS 24

33Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos, 34que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" 35Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão.

10. Cristo aparece aos discípulos

1CORÍNTIOS 15

5e apareceu a Pedro e depois aos Doze.

MARCOS 16

14Mais tarde Jesus apareceu aos Onze enquanto eles comiam; censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não acreditaram nos que o tinham visto depois de ressurreto.

LUCAS 24

36Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês!"

37Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito. 38Ele lhes disse: "Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês? 39Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho".

40Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. 41E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: "Vocês têm aqui algo para comer?" 42Deram-lhe um pedaço de peixe assado, 43e ele o comeu na presença deles.

JOÃO 20

19Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" 20Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.

21Novamente Jesus disse: "Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio". 22E com isso, soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo. 23Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados".

24Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apa-

receu. [25]Os outros discípulos lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei".

PERÍODO FINAL ATÉ A ASCENSÃO

• Domingo, 24 de abril de 29 d.C.

1. Cristo aparece a Tomé

JOÃO 20

[26]Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" [27]E Jesus disse a Tomé: "Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia".

[28]Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu!"

[29]Então Jesus lhe disse: "Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram".

2. Cristo aparece a sete discípulos; a pesca milagrosa (M-35)

JOÃO 21

[1]Depois disso Jesus apareceu novamente aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades[a]. Foi assim: [2]Estavam juntos Simão Pedro; Tomé, chamado Dídimo; Natanael, de Caná da Galiléia; os filhos de Zebedeu; e dois outros discípulos. [3]"Vou pescar", disse-lhes Simão Pedro. E eles disseram: "Nós vamos com você". Eles foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

[4]Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.

[5]Ele lhes perguntou: "Filhos, vocês têm algo para comer?"

Eles responderam que não.

[6]Ele disse: "Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão". Eles a lançaram, e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes.

[7]O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo-o dizer isso, vestiu a capa, pois a havia tirado, e lançou-se ao mar. [8]Os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois estavam apenas a cerca de noventa metros[b] da praia. [9]Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas, e um pouco de pão.

[10]Disse-lhes Jesus: "Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar".

[11]Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinqüenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu. [12]Jesus lhes disse: "Venham comer".[c] Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: "Quem és tu?" Sabiam que era o Senhor. [13]Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe. [14]Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

[15]Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?"

Disse ele: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo".

Disse Jesus: "Cuide dos meus cordeiros".

[16]Novamente Jesus disse: "Simão, filho de João, você me ama?"

Ele respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo".

Disse Jesus: "Pastoreie as minhas ovelhas".

[17]Pela terceira vez, ele lhe disse: "Simão, filho de João, você me ama?"

Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez "Você me ama?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo".

Disse-lhe Jesus: "Cuide das minhas ovelhas. [18]Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir". [19]Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E então lhe disse: "Siga-me!"

[a]**Jo 21.1** Isto é, *o mar da Galiléia*. [b]**Jo 21.8** Grego: *200 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**Jo 21.12** Grego: *"Tomem o desjejum"*.

[20]Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem
Jesus amava os seguia. (Este era o que estivera
ao lado de Jesus durante a ceia e perguntara:
"Senhor, quem te irá trair?") [21]Quando Pedro o
viu, perguntou: "Senhor, e quanto a ele?"
[22]Respondeu Jesus: "Se eu quiser que ele per-
maneça vivo até que eu volte, o que lhe impor-
ta? Quanto a você, siga-me!". [23]Foi por isso que
se espalhou entre os irmãos o rumor de que
aquele discípulo não iria morrer. Mas Jesus não
disse que ele não iria morrer; apenas disse: "Se
eu quiser que ele permaneça vivo até que eu
volte, o que lhe importa?"
[24]Este é o discípulo que dá testemunho des-
sas coisas e que as registrou. Sabemos que o
seu testemunho é verdadeiro.

3. A grande comissão (para c. 500 pessoas)

MATEUS 28

[16]Os onze discípulos foram para a Galiléia, para
o monte que Jesus lhes indicara. [17]Quando o
viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. [18]En-
tão, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me
dada toda a autoridade nos céus e na terra.
[19]Portanto, vão e façam discípulos de todas as
nações, batizando-os em[a] nome do Pai e do Fi-
lho e do Espírito Santo, [20]ensinando-os a obe-
decer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei
sempre com vocês, até o fim dos tempos".

MARCOS 16

[15]E disse-lhes: "Vão pelo mundo todo e pre-
guem o evangelho a todas as pessoas. [16]Quem
crer e for batizado será salvo, mas quem não
crer será condenado. [17]Estes sinais acompanha-
rão os que crerem: em meu nome expulsarão
demônios; falarão novas línguas; [18]pegarão em
serpentes; e, se beberem algum veneno mortal,
não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos
sobre os doentes, e estes ficarão curados".

1CORÍNTIOS 15

[6]Depois disso apareceu a mais de quinhen-
tos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais
ainda vive, embora alguns já tenham ador-
mecido.

4. Cristo aparece a Tiago, seu irmão

1CORÍNTIOS 15

[7]Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os
apóstolos;

5. Cristo dá aos discípulos outra comissão

LUCAS 24

[44]E disse-lhes: "Foi isso que eu lhes falei en-
quanto ainda estava com vocês: Era necessário
que se cumprisse tudo o que a meu respeito
está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos
Salmos".
[45]Então lhes abriu o entendimento, para que
pudessem compreender as Escrituras. [46]E lhes
disse: "Está escrito que o Cristo haveria de so-
frer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia,
[47]e que em seu nome seria pregado o arrepen-
dimento para perdão de pecados a todas as
nações, começando por Jerusalém. [48]Vocês são
testemunhas destas coisas. [49]Eu lhes envio a
promessa de meu Pai; mas fiquem na cidade
até serem revestidos do poder do alto".

ATOS 1

[3]Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-
se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis
de que estava vivo. Apareceu-lhes por um perí-
odo de quarenta dias falando-lhes acerca do
Reino de Deus. [4]Certa ocasião, enquanto comia
com eles, deu-lhes esta ordem: "Não saiam de
Jerusalém, mas esperem pela promessa de
meu Pai, da qual lhes falei. [5]Pois João batizou
com[b] água, mas dentro de poucos dias vocês
serão batizados com o Espírito Santo".
[6]Então os que estavam reunidos lhe pergun-
taram: "Senhor, é neste tempo que vais res-
taurar o reino a Israel?"
[7]Ele lhes respondeu: "Não lhes compete sa-
ber os tempos ou as datas que o Pai estabele-
ceu pela sua própria autoridade. [8]Mas recebe-
rão poder quando o Espírito Santo descer so-
bre vocês, e serão minhas testemunhas em Je-
rusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os
confins da terra".

6. Sua última aparição e a ascensão

• Quinta-feira, 26 de maio de 29 d.C.

MARCOS 16

[19]Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi

[a]**Mt 28.19** Veja At 8.16; 19.5; Rm 6.3; 1Co 1.13; 10.2; Gl 3.27. [b]**At 1.5** Ou *em*

elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus.
20 Então, os discípulos saíram e pregaram por
toda parte; e o Senhor cooperava com eles,
confirmando-lhes a palavra com os sinais que a
acompanhavam.

LUCAS 24

50 Tendo-os levado até as proximidades de
Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou.
51 Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e
foi elevado ao céu. 52 Então eles o adoraram e
voltaram para Jerusalém com grande alegria.
53 E permaneciam constantemente no templo,
louvando a Deus.

ATOS 1

9 Tendo dito isso, foi elevado às alturas en-
quanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu
da vista deles. 10 E eles ficaram com os olhos
fixos no céu enquanto ele subia. De repente
surgiram diante deles dois homens vestidos
de branco, 11 que lhes disseram: "Galileus, por
que vocês estão olhando para o céu? Este mes-
mo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus,
voltará da mesma forma como o viram subir".
12 Então eles voltaram para Jerusalém, vin-
do do monte chamado das Oliveiras, que fica
perto da cidade, cerca de um quilômetro[a].

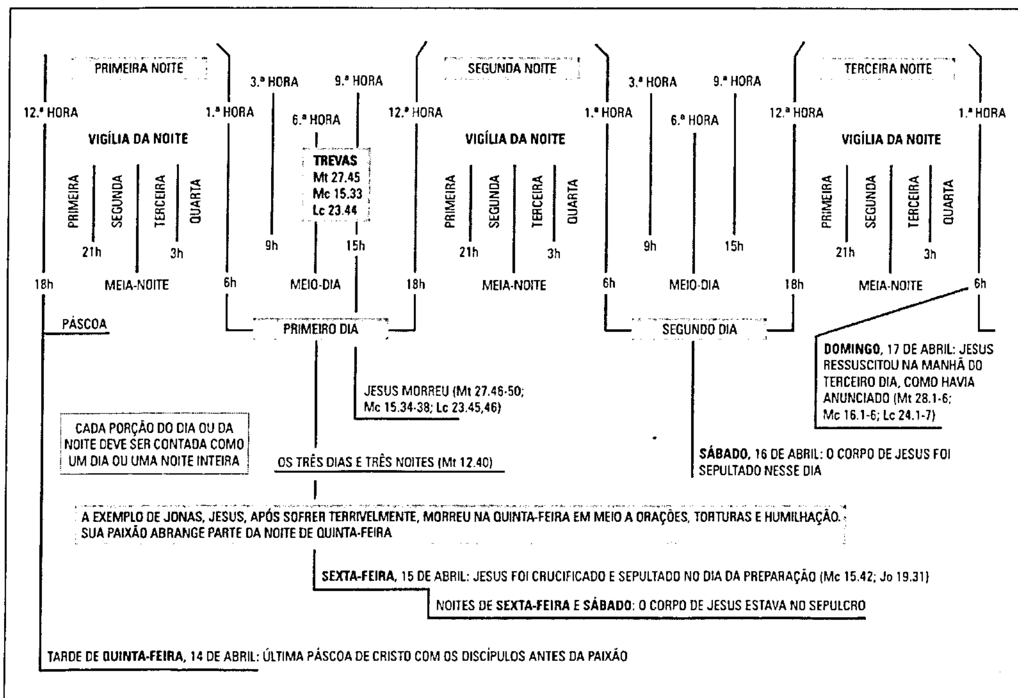
7. Muitas coisas não foram relatadas

JOÃO 21

25 Jesus fez também muitas outras coisas. Se
cada uma delas fosse escrita, penso que nem
mesmo no mundo inteiro haveria espaço sufici-
ente para os livros que seriam escritos.

JOÃO 20

30 Jesus realizou na presença dos seus discí-
pulos muitos outros sinais miraculosos, que não
estão registrados neste livro. 31 Mas estes fo-
ram escritos para que vocês creiam[b] que Jesus
é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham
vida em seu nome.



[a] **At 1.12** Grego: *à distância da caminhada de um sábado.* [b] **Jo 20.31** Alguns manuscritos dizem *continuem a crer.*

O MINISTÉRIO DE PAULO E DE PEDRO

29-67 d.C.

PRIMEIROS REGISTROS DA IGREJA PRIMITIVA EM JERUSALÉM

1. Da ressurreição ao Pentecoste

ATOS 1

1Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, 2até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.

13Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados. Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. 14Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15Naqueles dias Pedro levantou-se entre os irmãos, um grupo de cerca de cento e vinte pessoas, 16e disse: "Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por boca de Davi, a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus. 17Ele foi contado como um dos nossos e teve participação neste ministério".

20"Porque", prosseguiu Pedro, "está escrito no Livro de Salmos:

" 'Fique deserto o seu lugar,
e não haja ninguém
que nele habite'[a];

e ainda:

" 'Que outro ocupe o seu lugar[b]'[c].

21Portanto, é necessário que escolhamos um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, 22desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi elevado dentre nós às alturas. É preciso que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição."

23Então indicaram dois nomes: José, chamado Barsabás, também conhecido como Justo, e Matias. 24Depois oraram: "Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tens escolhido 25para assumir este ministério apostólico que Judas abandonou, indo para o lugar que lhe era devido". 26Então tiraram sortes, e a sorte caiu sobre Matias; assim, ele foi acrescentado aos onze apóstolos.

2. O Pentecoste e a primeira igreja

• Domingo, 5 de junho de 29 d.C.

ATOS 2

1Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. 2De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. 3E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. 4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.

5Havia em Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo. 6Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. 7Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: "Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? 8Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? 9Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, 10Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma, 11tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" 12Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: "Que significa isto?"

[a]**At 1.20** Sl 69.25 [b]**At 1.20** Grego: *episcopado*. Palavra que descreve a função pastoral. [c]**At 1.20** Sl 109.8

13 Alguns, todavia, zombavam deles e dizi-
am: "Eles beberam vinho demais".
14 Então Pedro levantou-se com os Onze e, em
alta voz, dirigiu-se à multidão: "Homens da
Judéia e todos os que vivem em Jerusalém, dei-
xem-me explicar-lhes isto! Ouçam com atenção:
15 estes homens não estão bêbados, como vocês
supõem. Ainda são nove horas da manhã![a] 16 Ao
contrário, isto é o que foi predito pelo profeta
Joel:

17 " 'Nos últimos dias, diz Deus,
derramarei do meu Espírito sobre
todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas
profetizarão,
os jovens terão visões,
os velhos terão sonhos.
18 Sobre os meus servos
e as minhas servas[b]
derramarei do meu Espírito naqueles
dias,
e eles profetizarão.
19 Mostrarei maravilhas
em cima, no céu,
e sinais em baixo, na terra:
sangue, fogo
e nuvens de fumaça.
20 O sol se tornará em trevas
e a lua em sangue,
antes que venha o grande
e glorioso dia do Senhor.
21 E todo aquele que invocar
o nome do Senhor
será salvo!'[c]

22 "Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de
Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês
por meio de milagres, maravilhas e sinais que
Deus fez entre vocês por intermédio dele, como
vocês mesmos sabem. 23 Este homem lhes foi
entregue por propósito determinado e pré-co-
nhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de
homens perversos[d], o mataram, pregando-o na
cruz. 24 Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rom-
pendo os laços da morte, porque era impossí-
vel que a morte o retivesse. 25 A respeito dele,
disse Davi:

" 'Eu sempre via o Senhor diante de mim.
Porque ele está
à minha direita,
não serei abalado.
26 Por isso o meu coração
está alegre
e a minha língua exulta;
o meu corpo também repousará
em esperança,
27 porque tu não me abandonarás no
sepulcro[e],
nem permitirás
que o teu Santo
sofra decomposição.
28 Tu me fizeste conhecer
os caminhos da vida
e me encherás de alegria
na tua presença'[f].

29 "Irmãos, posso dizer-lhes com franqueza
que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e
o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje.
30 Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe pro-
metera sob juramento que colocaria um dos
seus descendentes em seu trono. 31 Prevendo
isso, falou da ressurreição do Cristo[g], que não
foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não
sofreu decomposição. 32 Deus ressuscitou este
Jesus, e todos nós somos testemunhas desse
fato. 33 Exaltado à direita de Deus, ele recebeu
do Pai o Espírito Santo prometido e derramou
o que vocês agora vêem e ouvem. 34 Pois Davi
não subiu aos céus, mas ele mesmo declarou:

" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
35 até que eu ponha
os teus inimigos
como estrado
para os teus pés'[h].

[a] **At 2.15** Grego: *Esta é ainda a terceira hora do dia!* [b] **At 2.18** Ou *Até sobre os meus escravos e as minhas escravas* [c] **At 2.17-21** Jl 2.28-32 [d] **At 2.23** Ou *daqueles que não possuem a lei;* (isto é, *os gentios*). [e] **At 2.27** Grego: *Hades;* também no versículo 31. Esta palavra também pode ser traduzida por *inferno, morte* ou *profundezas.* [f] **At 2.25-28** Sl 16.8-11 [g] **At 2.31** Ou *Messias.* Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido;* também em todo o livro de Atos. [h] **At 2.34,35** Sl 110.1

36“Portanto, que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo”.

37Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?”

38Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. 39Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar”.

40Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: “Salvem-se desta geração corrompida!” 41Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

42Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. 43Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. 44Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. 45Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. 46Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, 47louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.

3. Igreja primitiva: poder e perseguição

A. O segundo sermão de Pedro

Atos 3

1Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde[a]. 2Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo. 3Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola. 4Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: “Olhe para nós!” 5O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa.

6Disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”. 7Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. 8E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus. 9Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus, 10reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido.

11Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão. 12Vendo isso, Pedro lhes disse: “Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade? 13O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos antepassados, glorificou seu servo Jesus, a quem vocês entregaram para ser morto e negaram perante Pilatos, embora ele tivesse decidido soltá-lo. 14Vocês negaram publicamente o Santo e Justo e pediram que lhes fosse libertado um assassino. 15Vocês mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas disso. 16Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês vêem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver.

17“Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os seus líderes. 18Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer. 19Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, 20para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. 21É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas. 22Pois disse Moisés: ‘O

[a]**At 3.1** Grego: *à hora nona.*

Senhor Deus lhes levantará dentre seus irmãos
um profeta como eu; ouçam-no em tudo o que
ele lhes disser. [23]Quem não ouvir esse profeta,
será eliminado do meio do seu povo'[a].
[24]"De fato, todos os profetas, de Samuel em
diante, um por um, falaram e predisseram es-
tes dias. [25]E vocês são herdeiros dos profetas e
da aliança que Deus fez com os seus antepas-
sados. Ele disse a Abraão: 'Por meio da sua des-
cendência todos os povos da terra serão a-
bençoados'[b]. [26]Tendo Deus ressuscitado o seu
Servo[c], enviou-o primeiramente a vocês, para
abençoá-los, convertendo cada um de vocês das
suas maldades".

B. Pedro e João na prisão

Atos 4

[1]Enquanto Pedro e João falavam ao povo, che-
garam os sacerdotes, o capitão da guarda do
templo e os saduceus. [2]Eles estavam muito
perturbados porque os apóstolos estavam en-
sinando o povo e proclamando em Jesus a res-
surreição dos mortos. [3]Agarraram Pedro e João
e, como já estava anoitecendo, os colocaram na
prisão até o dia seguinte. [4]Mas muitos dos que
tinham ouvido a mensagem creram, chegando
o número dos homens que creram a perto de
cinco mil.

• 6 de junho de 29 d.C.

[5]No dia seguinte, as autoridades, os líderes
religiosos e os mestres da lei reuniram-se em
Jerusalém. [6]Estavam ali Anás, o sumo sacerdo-
te, bem como Caifás, João, Alexandre e todos os
que eram da família do sumo sacerdote. [7]Man-
daram trazer Pedro e João diante deles e co-
meçaram a interrogá-los: "Com que poder ou
em nome de quem vocês fizeram isso?"
[8]Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-
lhes: "Autoridades e líderes do povo! [9]Visto que
hoje somos chamados para prestar contas de
um ato de bondade em favor de um aleijado,
sendo interrogados acerca de como ele foi cu-
rado, [10]saibam os senhores e todo o povo de
Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o
Nazareno, a quem os senhores crucificaram,
mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este
homem está aí curado diante dos senhores.
[11]Este Jesus é

" 'a pedra que vocês,
construtores,
rejeitaram,
e que se tornou
a pedra angular'[d].

[12]Não há salvação em nenhum outro, pois, de-
baixo do céu não há nenhum outro nome dado
aos homens pelo qual devamos ser salvos".
[13]Vendo a coragem de Pedro e de João, e per-
cebendo que eram homens comuns e sem ins-
trução, ficaram admirados e reconheceram que
eles haviam estado com Jesus. [14]E como podi-
am ver ali com eles o homem que fora curado,
nada podiam dizer contra eles. [15]Assim, orde-
naram que se retirassem do Sinédrio[e] e come-
çaram a discutir, [16]perguntando: "Que faremos
com esses homens? Todos os que moram em
Jerusalém sabem que eles realizaram um mila-
gre notório que não podemos negar. [17]Todavia,
para impedir que isso se espalhe ainda mais
entre o povo, precisamos adverti-los de que
não falem com mais ninguém sobre esse nome".
[18]Então, chamando-os novamente, ordena-
ram-lhes que não falassem nem ensinassem
em nome de Jesus. [19]Mas Pedro e João respon-
deram: "Julguem os senhores mesmos se é jus-
to aos olhos de Deus obedecer aos senhores e
não a Deus. [20]Pois não podemos deixar de falar
do que vimos e ouvimos".
[21]Depois de mais ameaças, eles os deixaram
ir. Não tinham como castigá-los, porque todo o
povo estava louvando a Deus pelo que aconte-
cera, [22]pois o homem que fora curado milagro-
samente tinha mais de quarenta anos de idade.
[23]Quando foram soltos, Pedro e João volta-
ram para os seus companheiros e contaram
tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líde-
res religiosos lhes tinham dito. [24]Ouvindo isso,
levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: "Ó
Soberano, tu fizeste os céus, a terra, o mar e tu-
do o que neles há! [25]Tu falaste pelo Espírito San-
to por boca do teu servo, nosso pai Davi:

[a]**At 3.23** Dt 18.15,18,19 [b]**At 3.25** Gn 12.3; 22.18; 26.4; 28.14 [c]**At 3.26** Is 52.13 [d]**At 4.11** Sl 118.22 [e]**At 4.15** Conselho dos principais líderes do povo judeu; também em todo o livro de Atos.

" 'Por que se enfurecem
as nações,
e os povos conspiram em vão?
26Os reis da terra se levantam,
e os governantes se reúnem
contra o Senhor
e contra o seu Ungido'[a].

27De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios[b] e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. 28Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse. 29Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. 30Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus".

31Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

C. O crescimento da igreja

• 30* d.C.

Atos 4

32Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. 33Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. 34Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda 35e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.

36José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa "encorajador[c]", 37vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

D. Ananias e Safira

Atos 5

1Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade. 2Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos.

3Então perguntou Pedro: "Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? 4Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus".

5Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido. 6Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e o sepultaram.

7Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido. 8Pedro lhe perguntou: "Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?"

Respondeu ela: "Sim, foi esse mesmo".

9Pedro lhe disse: "Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também".

10Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido. 11E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

E. Segundo aprisionamento

• 31* d.C.

Atos 5

12Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas entre o povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão. 13Dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alto conceito. 14Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados, 15de modo que o povo também levava os doentes às ruas e os colocava em camas e macas, para que pelo menos a sombra de Pedro se projetasse sobre alguns, enquanto ele passava. 16Afluíam também mul-

[a]**At 4.25,26** Sl 2.1,2 [b]**At 4.27** Isto é, *os que não são judeus*; também em todo o livro de Atos. [c]**At 4.36** Ou *consolador*. Grego: *filho da consolação*.

tidões das cidades próximas a Jerusalém, trazendo seus doentes e os que eram atormentados por espíritos imundos[a]; e todos eram curados.

[17]Então o sumo sacerdote e todos os seus companheiros, membros do partido dos saduceus, ficaram cheios de inveja. [18]Por isso, mandaram prender os apóstolos, colocando-os numa prisão pública. [19]Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere, levou-os para fora e [20]disse: "Dirijam-se ao templo e relatem ao povo toda a mensagem desta Vida".

[21]Ao amanhecer, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido instruídos, e começaram a ensinar o povo.

Quando chegaram o sumo sacerdote e os seus companheiros, convocaram o Sinédrio — toda a assembléia dos líderes religiosos de Israel — e mandaram buscar os apóstolos na prisão. [22]Todavia, ao chegarem à prisão, os guardas não os encontraram ali. Então, voltaram e relataram: [23]"Encontramos a prisão trancada com toda a segurança, com os guardas diante das portas; mas, quando as abrimos não havia ninguém". [24]Diante desse relato, o capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos, imaginando o que teria acontecido.

[25]Nesse momento chegou alguém e disse: "Os homens que os senhores puseram na prisão estão no pátio do templo, ensinando o povo". [26]Então, indo para lá com os guardas, o capitão trouxe os apóstolos, mas sem o uso de força, pois temiam que o povo os apedrejasse.

[27]Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote, [28]que lhes disse: "Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina e nos querem tornar culpados do sangue desse homem".

[29]Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens! [30]O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro. [31]Deus o exaltou, colocando-o à sua direita como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados. [32]Nós somos testemunhas destas coisas, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem".

[33]Ouvindo isso, eles ficaram furiosos e queriam matá-los. [34]Mas um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei, respeitado por todo o povo, levantou-se no Sinédrio e pediu que os homens fossem retirados por um momento. [35]Então lhes disse: "Israelitas, considerem cuidadosamente o que pretendem fazer a esses homens. [36]Há algum tempo, apareceu Teudas, reivindicando ser alguém, e cerca de quatrocentos homens se juntaram a ele. Ele foi morto, todos os seus seguidores se dispersaram e acabaram em nada. [37]Depois dele, nos dias do recenseamento, apareceu Judas, o galileu, que liderou um grupo em rebelião. Ele também foi morto, e todos os seus seguidores foram dispersos. [38]Portanto, neste caso eu os aconselho: deixem esses homens em paz e soltem-nos. Se o propósito ou atividade deles for de origem humana, fracassará; [39]se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra Deus".

[40]Eles foram convencidos pelo discurso de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

[41]Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome. [42]Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.

F. A escolha dos diáconos

Atos 6

[1]Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica[b], porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. [2]Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: "Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas. [3]Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Pas-

[a]**At 5.16** Ou *malignos* [b]**At 6.1** Ou *aramaica*

saremos a eles essa tarefa 4e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra".

5Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia. 6Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.

7Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé.

G. Vida e morte de Estêvão

• C. 35* d.C.

ATOS 6

8Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo. 9Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga dos Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, bem como das províncias da Cilícia e da Ásia. Esses homens começaram a discutir com Estêvão, 10mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

11Então subornaram alguns homens para dizerem: "Ouvimos Estêvão falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus".

12Com isso agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estêvão, levaram-no ao Sinédrio. 13Ali apresentaram falsas testemunhas que diziam: "Este homem não pára de falar contra este lugar santo e contra a Lei. 14Pois o ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deixou".

15Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.

ATOS 7

1Então o sumo sacerdote perguntou a Estêvão: "São verdadeiras estas acusações?"

2A isso ele respondeu: "Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse: 3'Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei'[a].

4"Então ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem. 5Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos. 6Deus lhe falou desta forma: 'Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos. 7Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos, e depois sairão dali e me adorarão neste lugar'[b]. 8E deu a Abraão a aliança da circuncisão. Por isso, Abraão gerou Isaque e o circuncidou oito dias depois do seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.

9"Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele 10e o libertou de todas as suas tribulações, dando a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito; este o tornou governador do Egito e de todo o seu palácio.

11"Depois houve fome em todo o Egito e em Canaã, trazendo grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam alimento. 12Ouvindo que havia trigo no Egito, Jacó enviou nossos antepassados em sua primeira viagem. 13Na segunda viagem deles, José fez-se reconhecer por seus irmãos, e o faraó pôde conhecer a família de José. 14Depois disso, José mandou buscar seu pai Jacó e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas. 15Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados. 16Seus corpos foram levados de volta a Siquém e colocados no túmulo que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor, por certa quantia.

17"Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito. 18Então outro rei, que nada sabia a respeito de José, passou a governar o Egito. 19Ele agiu traiçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os

[a]At 7.3 Gn 12.1 [b]At 7.6,7 Gn 15.13,14

nossos antepassados, obrigando-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

20"Naquele tempo nasceu Moisés, que era um menino extraordinário[a]. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai. 21Quando foi abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho. 22Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras.

23"Ao completar quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas. 24Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio. 25Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam. 26No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconciliá-los, dizendo: 'Homens, vocês são irmãos; por que ferem um ao outro?'

27"Mas o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e disse: 'Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? 28Quer matar-me como matou o egípcio ontem?'[b] 29Ouvindo isso, Moisés fugiu para Midiã, onde ficou morando como estrangeiro e teve dois filhos.

30"Passados quarenta anos, apareceu a Moisés um anjo nas labaredas de uma sarça em chamas no deserto, perto do monte Sinai. 31Vendo aquilo, ficou atônito. E, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor: 32'Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'[c]. Moisés, tremendo de medo, não ousava olhar.

33"Então o Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa. 34De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito. Ouvi seus gemidos e desci para livrá-lo. Venha agora, e eu o enviarei de volta ao Egito'[d].

35"Este é o mesmo Moisés que tinham rejeitado com estas palavras: 'Quem o nomeou líder e juiz?' Ele foi enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça. 36Ele os tirou de lá, fazendo maravilhas e sinais no Egito, no mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos.

37"Este é aquele Moisés que disse aos israelitas: 'Deus lhes levantará dentre seus irmãos um profeta como eu'[e]. 38Ele estava na congregação, no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas, para transmiti-las a nós.

39"Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer-lhe; ao contrário, rejeitaram-no, e em seu coração voltaram para o Egito. 40Disseram a Arão: 'Faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!'[f] 41Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro. Trouxeram-lhe sacrifícios e fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito. 42Mas Deus afastou-se deles e os entregou à adoração dos astros, conforme o que foi escrito no livro dos profetas:

" 'Foi a mim
    que vocês apresentaram
    sacrifícios e ofertas
durante os quarenta anos no deserto,
    ó nação de Israel?
43Ao invés disso, levantaram
    o santuário de Moloque
e a estrela do seu deus Renfã,
    ídolos que vocês fizeram
    para adorar!
Portanto, eu os enviarei
    para o exílio,
para além da Babilônia'[g].

44"No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança, que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto. 45Tendo recebido o tabernáculo, nossos antepassados o levaram, sob a liderança de Josué, quando tomaram a terra das nações que Deus expulsou de diante deles. Esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi, 46que encontrou graça diante de Deus e pediu que ele lhe permitisse providenciar uma habitação para o Deus de Jacó[h]. 47Mas foi Salomão quem lhe construiu a casa.

[a]**At 7.20** Grego: *era bonito aos olhos de Deus.* [b]**At 7.27,28** Êx 2.14 [c]**At 7.32** Êx 3.6 [d]**At 7.33,34** Êx 3.5,7,8,10 [e]**At 7.37** Dt 18.15 [f]**At 7.40** Êx 32.1 [g]**At 7.42,43** Am 5.25-27, segundo a antiga versão grega. [h]**At 7.46** Alguns manuscritos dizem *para a casa de Jacó.*

48"Todavia, o Altíssimo não habita em casas
feitas por homens. Como diz o profeta:

49" 'O céu é o meu trono,
e a terra,
o estrado dos meus pés.
Que espécie de casa
vocês me edificarão?
diz o Senhor,
ou, onde seria
meu lugar de descanso?
50Não foram as minhas mãos que fizeram
todas estas coisas?'[a]

51"Povo rebelde, obstinado[b] de coração e de
ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassa-
dos: sempre resistem ao Espírito Santo! 52Qual
dos profetas os seus antepassados não per-
seguiram? Eles mataram aqueles que predi-
ziam a vinda do Justo, de quem agora vocês
se tornaram traidores e assassinos — 53vocês,
que receberam a Lei por intermédio de anjos,
mas não lhe obedeceram".

54Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram
os dentes contra ele. 55Mas Estêvão, cheio do
Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e
viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita
de Deus, 56e disse: "Vejo os céus abertos e o
Filho do homem em pé, à direita de Deus".

57Mas eles taparam os ouvidos e, dando for-
tes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele,
58arrastaram-no para fora da cidade e começa-
ram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram
seus mantos aos pés de um jovem chamado
Saulo.

59Enquanto apedrejavam Estêvão, este ora-
va: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". 60En-
tão caiu de joelhos e bradou: "Senhor, não os
consideres culpados deste pecado". E, tendo
dito isso, adormeceu.

Atos 8

1E Saulo estava ali, consentindo na morte de
Estêvão.

Naquela ocasião desencadeou-se grande per-
seguição contra a igreja em Jerusalém. Todos,
exceto os apóstolos, foram dispersos pelas re-
giões da Judéia e de Samaria. 2Alguns homens
piedosos sepultaram Estêvão e fizeram por ele
grande lamentação. 3Saulo, por sua vez, de-
vastava a igreja. Indo de casa em casa, arrasta-
va homens e mulheres e os lançava na prisão.

4Os que haviam sido dispersos pregavam a
palavra por onde quer que fossem.

H. Ministério de Filipe

Atos 8

5Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali
lhes anunciava o Cristo. 6Quando a multidão
ouviu Filipe e viu os sinais miraculosos que ele
realizava, deu unânime atenção ao que ele di-
zia. 7Os espíritos imundos[c] saíam de muitos,
dando gritos, e muitos paralíticos e mancos fo-
ram curados. 8Assim, houve grande alegria
naquela cidade.

9Um homem chamado Simão vinha pratican-
do feitiçaria durante algum tempo naquela ci-
dade, impressionando todo o povo de Samaria.
Ele se dizia muito importante, 10e todo o povo,
do mais simples ao mais rico, dava-lhe atenção
e exclamava: "Este homem é o poder divino co-
nhecido como Grande Poder". 11Eles o seguiam,
pois ele os havia iludido com sua mágica du-
rante muito tempo. 12No entanto, quando Fili-
pe lhes pregou as boas novas do Reino de Deus
e do nome de Jesus Cristo, creram nele, e fo-
ram batizados, tanto homens como mulheres.
13O próprio Simão também creu e foi batizado,
e seguia Filipe por toda parte, observando
maravilhado os grandes sinais e milagres que
eram realizados.

14Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que
Samaria havia aceitado a palavra de Deus, en-
viaram para lá Pedro e João. 15Estes, ao chega-
rem, oraram para que eles recebessem o Espí-
rito Santo, 16pois o Espírito ainda não havia
descido sobre nenhum deles; tinham apenas
sido batizados em nome do Senhor Jesus. 17En-
tão Pedro e João lhes impuseram as mãos, e
eles receberam o Espírito Santo.

18Vendo Simão que o Espírito era dado com a
imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes
dinheiro 19e disse: "Dêem-me também este po-
der, para que a pessoa sobre quem eu puser as
mãos receba o Espírito Santo".

20Pedro respondeu: "Pereça com você o seu
dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom
de Deus com dinheiro? 21Você não tem parte
nem direito algum neste ministério, porque o

[a]**At 7.49,50** Is 66.1,2 [b]**At 7.51** Grego: *incircunciso.* [c]**At 8.7** Ou *malignos*

seu coração não é reto diante de Deus. [22]Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele lhe perdoe tal pensamento do seu coração, [23]pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado".

[24]Simão, porém, respondeu: "Orem vocês ao Senhor por mim, para que não me aconteça nada do que vocês disseram".

[25]Tendo testemunhado e proclamado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram a Jerusalém, pregando o evangelho em muitos povoados samaritanos.

[26]Um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul, para a estrada deserta que desce de Jerusalém a Gaza". [27]Ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e, [28]de volta para casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías. [29]E o Espírito disse a Filipe: "Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a".

[30]Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: "O senhor entende o que está lendo?"

[31]Ele respondeu: "Como posso entender se alguém não me explicar?" Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado.

[32]O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura:

"Ele foi levado como ovelha para o
matadouro,
e como cordeiro mudo
diante do tosquiador,
ele não abriu a sua boca.
[33]Em sua humilhação
foi privado de justiça.
Quem pode falar
dos seus descendentes?
Pois a sua vida foi tirada
da terra"[a].

[34]O eunuco perguntou a Filipe: "Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando? De si próprio ou de outro?" [35]Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas novas de Jesus.

[36]Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: "Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?" [37]Disse Filipe: "Você pode, se crê de todo o coração". O eunuco respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus".[b] [38]Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou. [39]Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho. [40]Filipe, porém, apareceu em Azoto e, indo para Cesaréia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

4. Morre o imperador Tibério

• 15 de março de 37* d.C.

5. A conversão de Saulo (Paulo)

A. Perseguição aos cristãos

Atos 9

[1]Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, [2]pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

B. Paulo se converte

• 37* d.C.

Atos 9

[3]Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. [4]Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?"

[5]Saulo perguntou: "Quem és tu, Senhor?"

Ele respondeu: "Eu sou Jesus, a quem você persegue. [6]Levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer".

[7]Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz mas não viam ninguém. [8]Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os ho-

[a]**At 8.32,33** Is 53.7,8 [b]**At 8.37** Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 37.

mens o levaram pela mão até Damasco. [9]Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu.

[10]Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: "Ananias!"

"Eis-me aqui, Senhor", respondeu ele.

[11]O Senhor lhe disse: "Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando; [12]numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver".

[13]Respondeu Ananias: "Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. [14]Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome".

[15]Mas o Senhor disse a Ananias: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. [16]Mostrarei a ele o quanto deve sofrer pelo meu nome".

[17]Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo". [18]Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado [19]e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo passou vários dias com os discípulos em Damasco. [20]Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus. [21]Todos os que o ouviam ficavam perplexos e perguntavam: "Não é ele o homem que procurava destruir em Jerusalém aqueles que invocam este nome? E não veio para cá justamente para levá-los presos aos chefes dos sacerdotes?" [22]Todavia, Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

[23]Decorridos muitos dias, os judeus decidiram de comum acordo matá-lo, [24]mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Dia e noite eles vigiavam as portas da cidade a fim de matá-lo. [25]Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha.

C. Paulo cresce na graça

• 38-40* d.C.

GÁLATAS 1

[17]Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.

D. Paulo visita Jerusalém

GÁLATAS 1

[18]Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro[a] pessoalmente, e estive com ele quinze dias. [19]Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.

ATOS 9

[26]Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo. [27]Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus. [28]Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor. [29]Falava e discutia com os judeus de fala grega, mas estes tentavam matá-lo. [30]Sabendo disso, os irmãos o levaram para Cesaréia e o enviaram para Tarso.

[31]A igreja passava por um período de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor.

6. Crescimento da igreja sob o ministério de Pedro

A. Milagres: Enéias e Dorcas

ATOS 9

[32]Viajando por toda parte, Pedro foi visitar os santos que viviam em Lida. [33]Ali encontrou um paralítico chamado Enéias, que estava acamado fazia oito anos. [34]Disse-lhe Pedro: "Enéias, Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama". Ele se levantou imediatamente. [35]To-

[a]Gl 1.18 Grego: *Cefas*.

dos os que viviam em Lida e Sarona o viram e se converteram ao Senhor.

[36]Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego é Dorcas[a], que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas. [37]Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior. [38]Lida ficava perto de Jope, e, quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: "Não se demore em vir até nós".

[39]Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas.

[40]Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: "Tabita, levante-se". Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. [41]Tomando-a pela mão, ajudou-a a pôr-se em pé. Então, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva. [42]Este fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor. [43]Pedro ficou em Jope durante algum tempo, com um curtidor de couro chamado Simão.

B. O gentio Cornélio ouve o evangelho

• 41* d.C.

Atos 10

[1]Havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento conhecido como Italiano. [2]Ele e toda a sua família eram piedosos e tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus. [3]Certo dia, por volta das três horas da tarde[b], ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: "Cornélio!"

[4]Atemorizado, Cornélio olhou para ele e perguntou: "Que é, Senhor?"

O anjo respondeu: "Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial diante de Deus. [5]Agora, mande alguns homens a Jope para trazerem um certo Simão, também conhecido como Pedro, [6]que está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que fica perto do mar".

[7]Depois que o anjo que lhe falou se foi, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado piedoso dentre os seus auxiliares [8]e, contando-lhes tudo o que tinha acontecido, enviou-os a Jope.

[9]No dia seguinte, por volta do meio-dia[c], enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar. [10]Tendo fome, queria comer; enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase. [11]Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas, [12]contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de répteis da terra e aves do céu. [13]Então uma voz lhe disse: "Levante-se, Pedro; mate e coma".

[14]Mas Pedro respondeu: "De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo!"

[15]A voz lhe falou segunda vez: "Não chame impuro ao que Deus purificou".

[16]Isso aconteceu três vezes, e em seguida o lençol foi recolhido ao céu.

[17]Enquanto Pedro estava refletindo no significado da visão, os homens enviados por Cornélio descobriram onde era a casa de Simão e chegaram à porta. [18]Chamando, perguntaram se ali estava hospedado Simão, conhecido como Pedro.

[19]Enquanto Pedro ainda estava pensando na visão, o Espírito lhe disse: "Simão, três homens estão procurando por você. [20]Portanto, levante-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os enviei".

[21]Pedro desceu e disse aos homens: "Eu sou quem vocês estão procurando. Por que motivo vieram?"

[22]Os homens responderam: "Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe disse que o chamasse à sua casa, para que ele ouça o que você tem para dizer". [23]Pedro os convidou a entrar e os hospedou.

No dia seguinte Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. [24]No outro dia chegaram a Cesaréia. Cornélio

[a]**At 9.36** Tanto *Tabita* (aramaico) como *Dorcas* (grego) significam *gazela*. [b]**At 10.3** Grego: *da hora nona;* também no versículo 30. [c]**At 10.9** Grego: *da hora sexta.*

os esperava com seus parentes e amigos mais
íntimos que tinha convidado. [25]Quando Pedro
ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele
e prostrou-se aos seus pés, adorando-o. [26]Mas
Pedro o fez levantar-se, dizendo: "Levante-se,
eu sou homem como você".

[27]Conversando com ele, Pedro entrou e en-
controu ali reunidas muitas pessoas [28]e lhes
disse: "Vocês sabem muito bem que é contra a
nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou
mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu
não deveria chamar impuro ou imundo a ho-
mem nenhum. [29]Por isso, quando fui procura-
do, vim sem qualquer objeção. Posso perguntar
por que vocês me mandaram buscar?"

[30]Cornélio respondeu: "Há quatro dias eu es-
tava em minha casa orando a esta hora, às três
horas da tarde. De repente, colocou-se diante
de mim um homem com roupas resplandecen-
tes [31]e disse: 'Cornélio, Deus ouviu sua oração e
lembrou-se de suas esmolas. [32]Mande buscar
em Jope a Simão, chamado Pedro. Ele está hos-
pedado na casa de Simão, o curtidor de couro,
que mora perto do mar'. [33]Assim, mandei bus-
car-te imediatamente, e foi bom que tenhas
vindo. Agora estamos todos aqui na presença
de Deus, para ouvir tudo que o Senhor te man-
dou dizer-nos".

[34]Então Pedro começou a falar: "Agora perce-
bo verdadeiramente que Deus não trata as pes-
soas com parcialidade, [35]mas de todas as nações
aceita todo aquele que o teme e faz o que é
justo. [36]Vocês conhecem a mensagem enviada
por Deus ao povo de Israel, que fala das boas
novas de paz por meio de Jesus Cristo, Senhor
de todos. [37]Sabem o que aconteceu em toda a
Judéia, começando na Galiléia, depois do batis-
mo que João pregou, [38]como Deus ungiu a Je-
sus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e
como ele andou por toda parte fazendo o bem
e curando todos os oprimidos pelo Diabo, por-
que Deus estava com ele.

[39]"Nós somos testemunhas de tudo o que ele
fez na terra dos judeus e em Jerusalém, onde o
mataram, suspendendo-o num madeiro. [40]Deus,
porém, o ressuscitou no terceiro dia e fez que
ele fosse visto, [41]não por todo o povo, mas por
testemunhas que designara de antemão, por
nós que comemos e bebemos com ele depois
que ressuscitou dos mortos. [42]Ele nos mandou
pregar ao povo e testemunhar que foi a ele que
Deus constituiu juiz de vivos e de mortos. [43]To-
dos os profetas dão testemunho dele, de que
todo o que nele crê recebe o perdão dos peca-
dos mediante o seu nome".

[44]Enquanto Pedro ainda estava falando estas
palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos
os que ouviam a mensagem. [45]Os judeus con-
vertidos que vieram com Pedro ficaram admi-
rados de que o dom do Espírito Santo fosse
derramado até sobre os gentios, [46]pois os ouvi-
am falando em línguas[a] e exaltando a Deus.

A seguir Pedro disse: [47]"Pode alguém negar a
água, impedindo que estes sejam batizados?
Eles receberam o Espírito Santo como nós!" [48]En-
tão ordenou que fossem batizados em nome
de Jesus Cristo. Depois pediram a Pedro que
ficasse com eles alguns dias.

Atos 11

[1]Os apóstolos e os irmãos de toda a Judéia
ouviram falar que os gentios também haviam
recebido a palavra de Deus. [2]Assim, quando
Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do parti-
do dos circuncisos o criticavam, dizendo: [3]"Você
entrou na casa de homens incircuncisos e co-
meu com eles".

[4]Pedro, então, começou a explicar-lhes exata-
mente como tudo havia acontecido: [5]"Eu esta-
va na cidade de Jope orando; caindo em êxtase,
tive uma visão. Vi algo parecido com um gran-
de lençol sendo baixado do céu, preso pelas
quatro pontas, e que vinha até o lugar onde eu
estava. [6]Olhei para dentro dele e notei que havia
ali quadrúpedes da terra, animais selvagens,
répteis e aves do céu. [7]Então ouvi uma voz que
me dizia: 'Levante-se, Pedro; mate e coma'.

[8]"Eu respondi: De modo nenhum, Senhor!
Nunca entrou em minha boca algo impuro ou
imundo.

[9]"A voz falou do céu segunda vez: 'Não cha-
me impuro ao que Deus purificou'. [10]Isso acon-
teceu três vezes, e então tudo foi recolhido ao
céu.

[11]"Na mesma hora chegaram à casa em que

[a]**At 10.46** Ou *em outros idiomas*

eu estava hospedado três homens que me ha-
viam sido enviados de Cesaréia. [12]O Espírito
me disse que não hesitasse em ir com eles.
Estes seis irmãos também foram comigo, e en-
tramos na casa de um certo homem. [13]Ele nos
contou como um anjo lhe tinha aparecido em
sua casa e dissera: 'Mande buscar, em Jope, a
Simão, chamado Pedro. [14]Ele lhe trará uma
mensagem por meio da qual serão salvos você
e todos os da sua casa'.
[15]"Quando comecei a falar, o Espírito Santo
desceu sobre eles como sobre nós no princípio.
[16]Então me lembrei do que o Senhor tinha dito:
'João batizou com[a] água, mas vocês serão ba-
tizados com o Espírito Santo'. [17]Se, pois, Deus
lhes deu o mesmo dom que nos tinha dado
quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem
era eu para pensar em opor-me a Deus?"
[18]Ouvindo isso, não apresentaram mais obje-
ções e louvaram a Deus, dizendo: "Então, Deus
concedeu arrependimento para a vida até mes-
mo aos gentios!"

C. A igreja em Antioquia

1) Primeiros dias

• 41* d.C.

ATOS 11

[19]Os que tinham sido dispersos por causa da
perseguição desencadeada com a morte de
Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e An-
tioquia, anunciando a mensagem apenas aos
judeus. [20]Alguns deles, todavia, cipriotas e
cireneus, foram a Antioquia e começaram a fa-
lar também aos gregos, contando-lhes as boas
novas a respeito do Senhor Jesus. [21]A mão do
Senhor estava com eles, e muitos creram e se
converteram ao Senhor.
[22]Notícias desse fato chegaram aos ouvidos
da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Bar-
nabé a Antioquia. [23]Este, ali chegando e vendo
a graça de Deus, ficou alegre e os animou a
permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o cora-
ção. [24]Ele era um homem bom, cheio do Espíri-
to Santo e de fé; e muitas pessoas foram acres-
centadas ao Senhor.

2) A visita de Paulo

• 43* d.C.

ATOS 11

[25]Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo
[26]e, quando o encontrou, levou-o para Antio-
quia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e
Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a
muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela
primeira vez chamados cristãos.
[27]Naqueles dias alguns profetas desceram de
Jerusalém para Antioquia. [28]Um deles, Ágabo,
levantou-se e pelo Espírito predisse que uma
grande fome sobreviria a todo o mundo roma-
no, o que aconteceu durante o reinado de Cláu-
dio. [29]Os discípulos, cada um segundo as suas
possibilidades, decidiram providenciar ajuda
para os irmãos que viviam na Judéia. [30]E o fize-
ram, enviando suas ofertas aos presbíteros
pelas mãos de Barnabé e Saulo.

D. Tiago, filho de Zebedeu, é executado

• 44* d.C.

ATOS 12

[1]Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu al-
guns que pertenciam à igreja, com a intenção
de maltratá-los, [2]e mandou matar à espada
Tiago, irmão de João.

EPÍSTOLA DE TIAGO (IRMÃO DE JESUS)

• C. 45 d.C.

1. Tentações que provam a fé

TIAGO 1

[1]Tiago, servo[b] de Deus e do Senhor Jesus
Cristo,

às doze tribos dispersas entre as nações:

Saudações.

[2]Meus irmãos, considerem motivo de grande
alegria o fato de passarem por diversas prova-
ções, [3]pois vocês sabem que a prova da sua fé
produz perseverança. [4]E a perseverança deve
ter ação completa, a fim de que vocês sejam
maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa algu-
ma. [5]Se algum de vocês tem falta de sabedoria,
peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de

[a]At 11.16 Ou *em* [b]Tg 1.1 Isto é, *escravo.*

boa vontade; e lhe será concedida. 6Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. 7Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor, 8pois tem mente dividida e é instável em tudo o que faz.

9O irmão de condição humilde deve orgulhar-se quando estiver em elevada posição. 10E o rico deve orgulhar-se caso passe a viver em condição humilde, porque o rico passará como a flor do campo. 11Pois o sol se levanta, traz o calor e seca a planta; cai então a sua flor, e a sua beleza é destruída. Da mesma forma o rico murchará em meio aos seus afazeres.

12Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

13Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus". Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. 14Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. 15Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte.

16Meus amados irmãos, não se deixem enganar. 17Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes. 18Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, a fim de sermos como que os primeiros frutos de tudo o que ele criou.

19Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, 20pois a ira do homem não produz a justiça de Deus. 21Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los.

22Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. 23Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho 24e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. 25Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer.

26Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum! 27A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

2. A verdadeira fé demonstrada pelas boas obras

Tiago 2

1Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade. 2Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entre um pobre com roupas velhas e sujas. 3Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: "Aqui está um lugar apropriado para o senhor", mas disserem ao pobre: "Você, fique em pé ali", ou: "Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés", 4não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?

5Ouçam, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam? 6Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para os tribunais? 7Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado?

8Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: "Ame o seu próximo como a si mesmo"[a], estarão agindo corretamente. 9Mas se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores. 10Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente. 11Pois aquele que disse: "Não adulterarás"[b], também disse: "Não matarás"[c]. Se você não comete adultério, mas comete assassinato, torna-se transgressor da Lei.

12Falem e ajam como quem vai ser julgado

[a]Tg 2.8 Lv 19.18 [b]Tg 2.11 Êx 20.14; Dt 5.18 [c]Tg 2.11 Êx 20.13; Dt 5.17

pela lei da liberdade; [13]porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo!

[14]De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? [15]Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia [16]e um de vocês lhe disser: "Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se", sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? [17]Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

[18]Mas alguém dirá: "Você tem fé; eu tenho obras".

Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras. [19]Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios crêem — e tremem!

[20]Insensato! Quer certificar-se de que a fé sem obras é inútil[a]? [21]Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? [22]Você pode ver que tanto a fé como as obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras. [23]Cumpriu-se assim a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça"[b], e ele foi chamado amigo de Deus. [24]Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé.

[25]Caso semelhante é o de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho? [26]Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

TIAGO 3

[1]Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor. [2]Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

[3]Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo. [4]Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto. [5]Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. [6]Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniqüidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.

[7]Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana; [8]a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

[9]Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. [10]Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim! [11]Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte? [12]Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

[13]Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria. [14]Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso, nem neguem a verdade. [15]Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca. [16]Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

[17]Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. [18]O fruto da justiça semeia-se em paz para[c] os pacificadores.

3. Males que prejudicam a fé

TIAGO 4

[1]De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês[d]? [2]Vocês cobiçam coisas, e não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar

[a]**Tg 2.20** Vários manuscritos antigos dizem *morta*. [b]**Tg 2.23** Gn 15.6 [c]**Tg 3.18** Ou *pelos pacificadores* [d]**Tg 4.1** Grego: *nos seus membros*.

e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem.
3Quando pedem, não recebem, pois pedem por
motivos errados, para gastar em seus prazeres.
4Adúlteros, vocês não sabem que a amizade
com o mundo é inimizade com Deus? Quem
quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus.
5Ou vocês acham que é sem razão que a Escritu-
ra diz que o Espírito que ele fez habitar em nós
tem fortes ciúmes?[a] 6Mas ele nos concede graça
maior. Por isso diz a Escritura:

"Deus se opõe aos orgulhosos,
mas concede graça
aos humildes"[b].

7Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao
Diabo, e ele fugirá de vocês. 8Aproximem-se de
Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores,
limpem as mãos, e vocês, que têm a mente di-
vidida, purifiquem o coração. 9Entristeçam-se,
lamentem-se e chorem. Troquem o riso por la-
mento e a alegria por tristeza. 10Humilhem-se
diante do Senhor, e ele os exaltará.
11Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem
fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão,
fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a
Lei, não a está cumprindo, mas está se colocan-
do como juiz. 12Há apenas um Legislador e Juiz,
aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é
você para julgar o seu próximo?
13Ouçam agora, vocês que dizem: "Hoje ou
amanhã iremos para esta ou aquela cidade,
passaremos um ano ali, faremos negócios e ga-
nharemos dinheiro". 14Vocês nem sabem o que
lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida?
Vocês são como a neblina que aparece por um
pouco de tempo e depois se dissipa. 15Ao invés
disso, deveriam dizer: "Se o Senhor quiser, vi-
veremos e faremos isto ou aquilo". 16Agora, po-
rém, vocês se vangloriam das suas pretensões.
Toda vanglória como essa é maligna. 17Pensem
nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e
não o faz, comete pecado.

TIAGO 5

1Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamen-
tem-se, tendo em vista a desgraça que lhes so-
brevirá. 2A riqueza de vocês apodreceu, e as
traças corroeram as suas roupas. 3O ouro e a
prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem de-
les testemunhará contra vocês e como fogo
lhes devorará a carne. Vocês acumularam bens
nestes últimos dias. 4Vejam, o salário dos tra-
balhadores que ceifaram os seus campos, e que
vocês retiveram com fraude, está clamando
contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou
aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. 5Vocês
viveram luxuosamente na terra, desfrutando
prazeres, e fartaram-se de comida em dia de
abate[c]. 6Vocês têm condenado e matado o jus-
to, sem que ele ofereça resistência.
7Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vin-
da do Senhor. Vejam como o agricultor aguar-
da que a terra produza a preciosa colheita e
como espera com paciência até virem as chu-
vas do outono e da primavera. 8Sejam também
pacientes e fortaleçam o seu coração, pois a
vinda do Senhor está próxima. 9Irmãos, não se
queixem uns dos outros, para que não sejam
julgados. O Juiz já está às portas!
10Irmãos, tenham os profetas que falaram em
nome do Senhor como exemplo de paciência
diante do sofrimento. 11Como vocês sabem, nós
consideramos felizes aqueles que mostraram
perseverança. Vocês ouviram falar sobre a per-
severança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe
proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão
e misericórdia.
12Sobretudo, meus irmãos, não jurem, nem
pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer ou-
tra coisa. Seja o sim de vocês, sim, e o não, não,
para que não caiam em condenação.
13Entre vocês há alguém que está sofrendo?
Que ele ore. Há alguém que se sente feliz? Que
ele cante louvores. 14Entre vocês há alguém que
está doente? Que ele mande chamar os pres-
bíteros da igreja, para que estes orem sobre ele
e o unjam com óleo, em nome do Senhor. 15A
oração feita com fé curará o doente; o Senhor o
levantará. E se houver cometido pecados, ele
será perdoado. 16Portanto, confessem os seus
pecados uns aos outros e orem uns pelos ou-
tros para serem curados. A oração de um justo
é poderosa e eficaz.

[a]**Tg 4.5** Ou *que Deus tem fortes ciúmes pelo espírito que ele fez habitar em nós?;* ou ainda *que o Espírito que ele fez habitar em nós nos ama zelosamente?* [b]**Tg 4.6** Pv 3.34 (segundo a Septuaginta). [c]**Tg 5.5** Ou *como em dia de festa*

[17]Elias era humano como nós. Ele orou fervo-
rosamente para que não chovesse, e não cho-
veu sobre a terra durante três anos e meio.
[18]Orou outra vez, e os céus enviaram chuva, e a
terra produziu os seus frutos.

[19]Meus irmãos, se algum de vocês se desviar
da verdade e alguém o trouxer de volta, [20]lem-
brem-se disso: Quem converte um pecador do
erro do seu caminho salvará a vida dessa pes-
soa e fará que muitíssimos pecados sejam per-
doados[a].

OUTROS EVENTOS ANTERIORES ÀS VIAGENS MISSIONÁRIAS

1. Pedro é preso e libertado

ATOS 12

[3]Vendo que isso agradava aos judeus, prosse-
guiu, prendendo também Pedro durante a fes-
ta dos pães sem fermento. [4]Tendo-o prendido,
lançou-o no cárcere, entregando-o para ser guar-
dado por quatro escoltas de quatro soldados
cada uma. Herodes pretendia submetê-lo a
julgamento público depois da Páscoa.

[5]Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a
igreja orava intensamente a Deus por ele.

[6]Na noite anterior ao dia em que Herodes iria
submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormin-
do entre dois soldados, preso com duas alge-
mas, e sentinelas montavam guarda à entrada
do cárcere. [7]Repentinamente apareceu um an-
jo do Senhor, e uma luz brilhou na cela. Ele to-
cou no lado de Pedro e o acordou. "Depressa,
levante-se!", disse ele. Então as algemas caíram
dos punhos de Pedro.

[8]O anjo lhe disse: "Vista-se e calce as sandá-
lias". E Pedro assim fez. Disse-lhe ainda o anjo:
"Ponha a capa e siga-me". [9]E, saindo, Pedro o
seguiu, não sabendo que era real o que se fazia
por meio do anjo; tudo lhe parecia uma visão.
[10]Passaram a primeira e a segunda guarda, e
chegaram ao portão de ferro que dava para a
cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e
passaram. Tendo saído, caminharam ao longo
de uma rua e, de repente, o anjo o deixou.

[11]Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei,
sem nenhuma dúvida, que o Senhor enviou
o seu anjo e me libertou das mãos de Herodes
e de tudo o que o povo judeu esperava".

[12]Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de Ma-
ria, mãe de João, também chamado Marcos,
onde muita gente se havia reunido e estava o-
rando. [13]Pedro bateu à porta do alpendre, e
uma serva chamada Rode veio atender. [14]Ao re-
conhecer a voz de Pedro, tomada de alegria, ela
correu de volta, sem abrir a porta, e exclamou:
"Pedro está à porta!"

[15]Eles porém lhe disseram: "Você está fora de
si!" Insistindo ela em afirmar que era Pedro, dis-
seram-lhe: "Deve ser o anjo dele".

[16]Mas Pedro continuou batendo e, quando
abriram a porta e o viram, ficaram perplexos.
[17]Mas ele, fazendo-lhes sinal para que se calas-
sem, descreveu como o Senhor o havia tirado
da prisão e disse: "Contem isso a Tiago e aos
irmãos". Então saiu e foi para outro lugar.

[18]De manhã, não foi pequeno o alvoroço en-
tre os soldados quanto ao que tinha acontecido
a Pedro. [19]Fazendo uma busca completa e não
o encontrando, Herodes fez uma investigação
entre os guardas e ordenou que fossem execu-
tados.

Depois Herodes foi da Judéia para Cesaréia e
permaneceu ali durante algum tempo.

2. Morte de Herodes

ATOS 12

[20]Ele estava cheio de ira contra o povo de Tiro e
Sidom; contudo, eles haviam se reunido e pro-
curavam ter uma audiência com ele. Tendo con-
seguido o apoio de Blasto, homem de confiança[b]
do rei, pediram paz, porque dependiam das
terras do rei para obter alimento.

[21]No dia marcado, Herodes, vestindo seus tra-
jes reais, sentou-se em seu trono e fez um discur-
so ao povo. [22]Eles começaram a gritar: "É voz de
deus, e não de homem". [23]Visto que Herodes não
glorificou a Deus, imediatamente um anjo do
Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes.

PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO (COM BARNABÉ)

• 45-47* d.C.

1. De Chipre a Perge, onde João Marcos os abandona

• 45* d.C.

[a]Tg 5.20 Grego: *cobrirá muitíssimos pecados.* [b]At 12.20 Grego: *camareiro.*

ATOS 12

[24]Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se.

[25]Tendo terminado sua missão, Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também chamado Marcos.

ATOS 13

[1]Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca[a], e Saulo. [2]Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: "Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado". [3]Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.

[4]Enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. [5]Chegando em Salamina, proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. João estava com eles como auxiliar.

[6]Viajaram por toda a ilha, até que chegaram a Pafos. Ali encontraram um judeu, chamado Barjesus, que praticava magia e era falso profeta. [7]Ele era assessor do procônsul Sérgio Paulo. O procônsul, sendo homem culto, mandou chamar Barnabé e Saulo, porque queria ouvir a palavra de Deus. [8]Mas Elimas, o mágico (esse é o significado do seu nome), opôs-se a eles e tentava desviar da fé o procônsul. [9]Então Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para Elimas e disse: [10]"Filho do Diabo e inimigo de tudo o que é justo! Você está cheio de toda espécie de engano e maldade. Quando é que vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor? [11]Saiba agora que a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego e incapaz de ver a luz do sol durante algum tempo".

Imediatamente vieram sobre ele névoa e escuridão, e ele, tateando, procurava quem o guiasse pela mão. [12]O procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, profundamente impressionado com o ensino do Senhor.

[13]De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, na Panfília. João os deixou ali e voltou para Jerusalém.

2. De Antioquia da Pisídia a Derbe

• 46* d.C.

ATOS 13

[14]De Perge prosseguiram até Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e se assentaram. [15]Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram dizer: "Irmãos, se vocês têm uma mensagem de encorajamento para o povo, falem".

[16]Pondo-se em pé, Paulo fez sinal com a mão e disse: "Israelitas e gentios que temem a Deus, ouçam-me! [17]O Deus do povo de Israel escolheu nossos antepassados e exaltou o povo durante a sua permanência no Egito; com grande poder os fez sair daquele país [18]e os aturou[b] no deserto durante cerca de quarenta anos. [19]Ele destruiu sete nações em Canaã e deu a terra delas como herança ao seu povo. [20]Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinqüenta anos[c].

"Depois disso, ele lhes deu juízes até o tempo do profeta Samuel. [21]Então o povo pediu um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos. [22]Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade'[d].

[23]"Da descendência desse homem Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como prometera. [24]Antes da vinda de Jesus, João pregou um batismo de arrependimento para todo o povo de Israel. [25]Quando estava completando sua carreira, João disse: 'Quem vocês pensam que eu sou? Não sou quem vocês pensam. Mas eis que vem depois de mim aquele cujas sandálias não sou digno nem de desamarrar'.

[26]"Irmãos, filhos de Abraão, e gentios que temem a Deus, a nós foi enviada esta mensagem de salvação. [27]O povo de Jerusalém e seus governantes não reconheceram Jesus, mas, ao condená-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados. [28]Mesmo não achando motivo legal para uma sentença de morte, pediram a Pilatos que o mandasse executar. [29]Tendo cumprido tudo o que estava escrito a respeito dele, tiraram-no do madeiro

[a]**At 13.1** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região. [b]**At 13.18** Alguns manuscritos dizem *e cuidou deles*. [c]**N. da BOC** Provavelmente, 100 anos foram sobrepostos a outros 350. [d]**At 13.22** 1Sm 13.14

e o colocaram num sepulcro. [30]Mas Deus o ressuscitou dos mortos, [31]e, por muitos dias, foi visto por aqueles que tinham ido com ele da Galiléia para Jerusalém. Eles agora são testemunhas dele para o povo.

[32]"Nós lhes anunciamos as boas novas: o que Deus prometeu a nossos antepassados [33]ele cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, como está escrito no Salmo segundo:

" 'Tu és meu filho;
eu hoje te gerei'[a].

[34]O fato de que Deus o ressuscitou dos mortos, para que nunca entrasse em decomposição, é declarado nestas palavras:

" 'Eu lhes dou as santas
e fiéis bênçãos
prometidas a Davi'[b].

[35]Assim ele diz noutra passagem:

" 'Não permitirás
que o teu Santo
sofra decomposição'[c].

[36]"Tendo, pois, Davi servido ao propósito de Deus em sua geração, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados e seu corpo se decompôs. [37]Mas aquele a quem Deus ressuscitou não sofreu decomposição.

[38]"Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus lhes é proclamado o perdão dos pecados. [39]Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés. [40]Cuidem para que não lhes aconteça o que disseram os profetas:

[41]" 'Olhem, escarnecedores,
admirem-se e pereçam;
pois nos dias de vocês
farei algo que vocês jamais creriam
se alguém lhes contasse!'[d]"

[42]Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo os convidou a falar mais a respeito dessas coisas no sábado seguinte. [43]Despedida a congregação, muitos dos judeus e estrangeiros piedosos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Estes conversavam com eles, recomendando-lhes que continuassem na graça de Deus.

[44]No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor. [45]Quando os judeus viram a multidão, ficaram cheios de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo estava dizendo.

[46]Então Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente: "Era necessário anunciar primeiro a vocês a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios. [47]Pois assim o Senhor nos ordenou:

" 'Eu fiz de você luz para os gentios,
para que você leve a salvação
até aos confins da terra'[e]".

[48]Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna.

[49]A palavra do Senhor se espalhava por toda a região. [50]Mas os judeus incitaram as mulheres piedosas de elevada posição e os principais da cidade. E, provocando perseguição contra Paulo e Barnabé, os expulsaram do seu território. [51]Estes sacudiram o pó dos seus pés em protesto contra eles e foram para Icônio. [52]Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

[1]Em Icônio, Paulo e Barnabé, como de costume, foram à sinagoga judaica. Ali falaram de tal modo que veio a crer grande multidão de judeus e gentios. [2]Mas os judeus que se tinham recusado a crer incitaram os gentios e irritaram-lhes os ânimos contra os irmãos. [3]Paulo e Barnabé passaram bastante tempo ali, falando corajosamente do Senhor, que confirmava a mensagem de sua graça realizando sinais e maravilhas pelas mãos deles. [4]O povo da cidade ficou dividido: alguns estavam a favor dos judeus, outros a favor dos apóstolos. [5]Formou-se uma conspiração de gentios e judeus, com os seus líderes, para maltratá-los e apedrejá-los. [6]Quando eles souberam disso, fugiram para

[a]At 13.33 Sl 2.7 [b]At 13.34 Is 55.3 [c]At 13.35 Sl 16.10 [d]At 13.41 Hc 1.5 [e]At 13.47 Is 49.6

as cidades licaônicas de Listra e Derbe, e seus
arredores, [7]onde continuaram a pregar as boas
novas.
[8]Em Listra havia um homem paralítico dos
pés, aleijado desde o nascimento, que vivia
ali sentado e nunca tinha andado. [9]Ele ouvira
Paulo falar. Quando Paulo olhou diretamente
para ele e viu que o homem tinha fé para ser
curado, [10]disse em alta voz: "Levante-se! Fi-
que em pé!" Com isso, o homem deu um salto
e começou a andar.
[11]Ao ver o que Paulo fizera, a multidão come-
çou a gritar em língua licaônica: "Os deuses
desceram até nós em forma humana!" [12]A Bar-
nabé chamavam Zeus e a Paulo Hermes, por-
que era ele quem trazia a palavra. [13]O sacer-
dote de Zeus, cujo templo ficava diante da ci-
dade, trouxe bois e coroas de flores à porta da
cidade, porque ele e a multidão queriam ofere-
cer-lhes sacrifícios.
[14]Ouvindo isso, os apóstolos Barnabé e Paulo
rasgaram as roupas e correram para o meio da
multidão, gritando: [15]"Homens, por que vocês
estão fazendo isso? Nós também somos huma-
nos como vocês. Estamos trazendo boas novas
para vocês, dizendo-lhes que se afastem des-
sas coisas vãs e se voltem para o Deus vivo, que
fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.
[16]No passado ele permitiu que todas as nações
seguissem os seus próprios caminhos. [17]Con-
tudo, Deus não ficou sem testemunho: mos-
trou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e
colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sus-
tento com fartura e um coração cheio de ale-
gria". [18]Apesar dessas palavras, eles tiveram
dificuldade para impedir que a multidão lhes
oferecesse sacrifícios.
[19]Então alguns judeus chegaram de Antioquia
e de Icônio e mudaram o ânimo das multidões.
Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora
da cidade, pensando que estivesse morto. [20]Mas
quando os discípulos se ajuntaram em volta de
Paulo, ele se levantou e voltou à cidade. No dia
seguinte, ele e Barnabé partiram para Derbe.

3. O retorno

• 47* d.C.

ATOS 14

[21]Eles pregaram as boas novas naquela cida-
de e fizeram muitos discípulos. Então voltaram
para Listra, Icônio e Antioquia, [22]fortalecendo
os discípulos e encorajando-os a permanecer
na fé, dizendo: "É necessário que passemos por
muitas tribulações para entrarmos no Reino
de Deus". [23]Paulo e Barnabé designaram-lhes[a]
presbíteros em cada igreja; tendo orado e je-
juado, eles os encomendaram ao Senhor, em
quem haviam confiado. [24]Passando pela Pisídia,
chegaram à Panfília [25]e, tendo pregado a pala-
vra em Perge, desceram para Atália.

4. Em Antioquia da Síria

• 47-50* d.C.

ATOS 14

[26]De Atália navegaram de volta a Antioquia,
onde tinham sido recomendados à graça de
Deus para a missão que agora haviam comple-
tado. [27]Chegando ali, reuniram a igreja e rela-
taram tudo o que Deus tinha feito por meio
deles e como abrira a porta da fé aos gentios.
[28]E ficaram ali muito tempo com os discípulos.

5. Presença no concílio de Jerusalém

• 50* d.C.

ATOS 15

[1]Alguns homens desceram da Judéia para
Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: "Se
vocês não forem circuncidados conforme o cos-
tume ensinado por Moisés, não poderão ser
salvos". [2]Isso levou Paulo e Barnabé a uma gran-
de contenda e discussão com eles. Assim, Paulo
e Barnabé foram designados, junto com ou-
tros, para irem a Jerusalém tratar dessa ques-
tão com os apóstolos e com os presbíteros. [3]A
igreja os enviou e, ao passarem pela Fenícia e
por Samaria, contaram como os gentios tinham
se convertido; essas notícias alegravam muito
a todos os irmãos. [4]Chegando a Jerusalém, fo-
ram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos
e pelos presbíteros, a quem relataram tudo o
que Deus tinha feito por meio deles.
[5]Então se levantaram alguns do partido reli-
gioso dos fariseus que haviam crido e disse-
ram: "É necessário circuncidá-los e exigir deles

[a]**At 14.23** Ou *ordenaram-lhes*; ou ainda *elegeram*

que obedeçam à Lei de Moisés".

6 Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. 7 Depois de muita discussão, Pedro levantou-se e dirigiu-se a eles: "Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem. 8 Deus, que conhece os corações, demonstrou que os aceitou, dando-lhes o Espírito Santo, como antes nos tinha concedido. 9 Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, visto que purificou os seus corações pela fé. 10 Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? 11 De modo nenhum! Cremos que somos salvos pela graça de nosso Senhor Jesus, assim como eles também".

12 Toda a assembléia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo falando de todos os sinais e maravilhas que, por meio deles, Deus fizera entre os gentios.

Gálatas 2

7 Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos[a], assim como a Pedro, aos circuncisos[b]. 8 Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios. 9 Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro[c] e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios, e eles, aos circuncisos. 10 Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.

Atos 15

13 Quando terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: "Irmãos, ouçam-me. 14 Simão nos expôs como Deus, no princípio, voltou-se para os gentios a fim de reunir dentre as nações um povo para o seu nome. 15 Concordam com isso as palavras dos profetas, conforme está escrito:

16 " 'Depois disso voltarei
e reconstruirei
a tenda caída de Davi.
Reedificarei as suas ruínas,
e a restaurarei,
17 para que o restante
dos homens
busque o Senhor,
e todos os gentios
sobre os quais
tem sido invocado
o meu nome,
diz o Senhor,
que faz estas coisas'[d]
18 conhecidas desde os tempos antigos.[e]

19 "Portanto, julgo que não devemos pôr dificuldades aos gentios que estão se convertendo a Deus. 20 Ao contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue. 21 Pois, desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, sendo lido nas sinagogas todos os sábados".

22 Então os apóstolos e os presbíteros, com toda a igreja, decidiram escolher alguns dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, dois líderes entre os irmãos. 23 Com eles enviaram a seguinte carta:

"Os irmãos apóstolos e presbíteros,[f]

aos cristãos gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia:

Saudações.

24 "Soubemos que alguns saíram de nosso meio, sem nossa autorização, e os perturbaram, transtornando a mente de vocês com o que disseram. 25 Assim, concordamos todos em escolher alguns homens e enviá-los a vocês com nossos amados irmãos Paulo e Barnabé, 26 homens que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. 27 Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem verbalmente o que estamos escrevendo.

[a] **Gl 2.7** Ou *aos gentios* [b] **Gl 2.7** Ou *aos judeus*; também nos versículos 8,9. [c] **Gl 2.9** Grego: *Cefas*; também nos versículos 11,14. [d] **At 15.16,17** Am 9.11,12 [e] **At 15.18** Alguns manuscritos dizem *Conhecida do Senhor desde os tempos antigos é a sua obra.* [f] **At 15.23** Vários manuscritos dizem *Os apóstolos, os presbíteros e os irmãos.*

[28]Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias: [29]Que se abstenham de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas.

"Que tudo lhes vá bem".

[30]Uma vez despedidos, os homens desceram para Antioquia, onde reuniram a igreja e entregaram a carta. [31]Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem. [32]Judas e Silas, que eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. [33]Tendo passado algum tempo ali, foram despedidos pelos irmãos com a bênção da paz para voltarem aos que os tinham enviado, [34]mas Silas decidiu ficar ali.[a] [35]Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e pregavam a palavra do Senhor.

GÁLATAS 2

[11]Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável. [12]Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão. [13]Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar.

[14]Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: "Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus?

6. O evangelho de Marcos é escrito

• 50 (R)/ c. 38 (K) d.C.

SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO (COM SILAS)

• 50-54* d.C.

1. Fase inicial

• 50* d.C.

ATOS 15

[36]Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão indo". [37]Barnabé queria levar João, também chamado Marcos. [38]Mas Paulo não achava prudente levá-lo, pois ele, abandonando-os na Panfília, não permanecera com eles no trabalho. [39]Tiveram um desentendimento tão sério que se separaram. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre, [40]mas Paulo escolheu Silas e partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. [41]Passou, então, pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas.

2. De Derbe a Atenas

• 51-52* d.C.

ATOS 16

[1]Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um discípulo chamado Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego. [2]Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. [3]Paulo, querendo levá-lo na viagem, circuncidou-o por causa dos judeus que viviam naquela região, pois todos sabiam que seu pai era grego. [4]Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, para que fossem obedecidas. [5]Assim as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número cada dia.

[6]Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia. [7]Quando chegaram à fronteira da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu. [8]Então, contornaram a Mísia e desceram a Trôade. [9]Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: "Passe à Macedônia e ajude-nos". [10]Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho.

[11]Partindo de Trôade, navegamos diretamente para Samotrácia e, no dia seguinte, para

[a]At 15.34 Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 34.

Neápolis. 12 Dali partimos para Filipos, na Ma-
cedônia, que é colônia romana e a principal ci-
dade daquele distrito. Ali ficamos vários dias.
13 No sábado saímos da cidade e fomos para a
beira do rio, onde esperávamos encontrar um
lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a
conversar com as mulheres que haviam se reu-
nido ali. 14 Uma das que ouviam era uma mulher
temente a Deus chamada Lídia, vendedora de
tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Se-
nhor abriu seu coração para atender à mensa-
gem de Paulo. 15 Tendo sido batizada, bem como
os de sua casa, ela nos convidou, dizendo: "Se os
senhores me consideram uma crente no Senhor,
venham ficar em minha casa". E nos convenceu.
16 Certo dia, indo nós para o lugar de oração,
encontramos uma escrava que tinha um espíri-
to pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava mui-
to dinheiro para os seus senhores com adivinha-
ções. 17 Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritan-
do: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo
e lhes anunciam o caminho da salvação". 18 Ela
continuou fazendo isso por muitos dias. Final-
mente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse
ao espírito: "Em nome de Jesus Cristo eu lhe
ordeno que saia dela!" No mesmo instante o es-
pírito a deixou.
19 Percebendo que a sua esperança de lucro
tinha se acabado, os donos da escrava agarra-
ram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça
principal, diante das autoridades. 20 E, levando-
os aos magistrados, disseram: "Estes homens
são judeus e estão perturbando a nossa cidade,
21 propagando costumes que a nós, romanos,
não é permitido aceitar nem praticar".
22 A multidão ajuntou-se contra Paulo e Silas, e
os magistrados ordenaram que se lhes tirassem
as roupas e fossem açoitados. 23 Depois de se-
rem severamente açoitados, foram lançados na
prisão. O carcereiro recebeu instrução para vigiá-
los com cuidado. 24 Tendo recebido tais ordens,
ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu
os pés no tronco.
25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas esta-
vam orando e cantando hinos a Deus; os outros
presos os ouviam. 26 De repente, houve um ter-
remoto tão violento que os alicerces da prisão
foram abalados. Imediatamente todas as portas
se abriram, e as correntes de todos se soltaram.
27 O carcereiro acordou e, vendo abertas as por-
tas da prisão, desembainhou sua espada para
se matar, porque pensava que os presos tives-
sem fugido. 28 Mas Paulo gritou: "Não faça isso!
Estamos todos aqui!"
29 O carcereiro pediu luz, entrou correndo e,
trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. 30 En-
tão levou-os para fora e perguntou: "Senhores,
que devo fazer para ser salvo?"
31 Eles responderam: "Creia no Senhor Jesus, e
serão salvos, você e os de sua casa". 32 E prega-
ram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua
casa. 33 Naquela mesma hora da noite o carcerei-
ro lavou as feridas deles; em seguida, ele e to-
dos os seus foram batizados. 34 Então os levou
para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com
todos os de sua casa alegrou-se muito por haver
crido em Deus.
35 Quando amanheceu, os magistrados man-
daram os seus soldados ao carcereiro com esta
ordem: "Solte estes homens". 36 O carcereiro dis-
se a Paulo: "Os magistrados deram ordens para
que você e Silas sejam libertados. Agora podem
sair. Vão em paz".
37 Mas Paulo disse aos soldados: "Sendo nós
cidadãos romanos, eles nos açoitaram publica-
mente sem processo formal e nos lançaram na
prisão. E agora querem livrar-se de nós secre-
tamente? Não! Venham eles mesmos e nos li-
bertem".
38 Os soldados relataram isso aos magistrados,
os quais, ouvindo que Paulo e Silas eram roma-
nos, ficaram atemorizados. 39 Vieram para se des-
culpar diante deles e, conduzindo-os para fora
da prisão, pediram-lhes que saíssem da cidade.
40 Depois de saírem da prisão, Paulo e Silas fo-
ram à casa de Lídia, onde se encontraram com
os irmãos e os encorajaram. E então partiram.

ATOS 17

1 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia,
chegaram a Tessalônica, onde havia uma si-
nagoga judaica. 2 Segundo o seu costume, Pau-
lo foi à sinagoga e por três sábados discutiu
com eles com base nas Escrituras, 3 explicando
e provando que o Cristo deveria sofrer e res-
suscitar dentre os mortos. E dizia: "Este Jesus
que lhes proclamo é o Cristo". 4 Alguns dos ju-
deus foram persuadidos e se uniram a Paulo
e Silas, bem como muitos gregos tementes a
Deus, e não poucas mulheres de alta posição.
5 Mas os judeus ficaram com inveja. Reuni-
ram alguns homens perversos dentre os deso-
cupados e, com a multidão, iniciaram um tu-

muito na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para o meio da multidão[a]. [6]Contudo, não os achando, arrastaram Jasom e alguns outros irmãos para diante dos oficiais da cidade, gritando: "Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui, [7]e Jasom os recebeu em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César, dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus". [8]Ouvindo isso, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados. [9]Então receberam de Jasom e dos outros a fiança estipulada e os soltaram.

[10]Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia. Chegando ali, eles foram à sinagoga judaica. [11]Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo. [12]E creram muitos dentre os judeus, bem como dentre os gregos, um bom número de mulheres de elevada posição e não poucos homens.

[13]Quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que Paulo estava pregando a palavra de Deus em Beréia, dirigiram-se também para lá, agitando e alvoroçando as multidões. [14]Imediatamente os irmãos enviaram Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo permaneceram em Beréia. [15]Os homens que foram com Paulo o levaram até Atenas, partindo depois com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele, tão logo fosse possível.

[16]Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos. [17]Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. [18]Alguns filósofos epicureus e estóicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: "O que está tentando dizer esse tagarela?" Outros diziam: "Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros", pois Paulo estava pregando as boas novas a respeito de Jesus e da ressurreição. [19]Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: "Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando? [20]Você está nos apresentando algumas idéias estranhas, e queremos saber o que elas significam". [21]Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.

[22]Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago e disse: "Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, [23]pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.

[24]"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas. [25]Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas. [26]De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. [27]Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. [28]'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos', como disseram alguns dos poetas de vocês: 'Também somos descendência dele'.

[29]"Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem. [30]No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. [31]Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos".

[32]Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: "A esse respeito nós o ouviremos outra vez". [33]Com isso, Paulo retirou-se do meio deles. [34]Alguns homens juntaram-se a ele e cre-

[a] **At 17.5** Ou *da assembléia do povo*

ram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, e também uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

3. Um ano e meio em Corinto

• 52-53* d.C.

ATOS 18

1Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto. 2Ali, encontrou um judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los 3e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas. 4Todos os sábados ele debatia na sinagoga, e convencia judeus e gregos.

5Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou exclusivamente à pregação, testemunhando aos judeus que Jesus era o Cristo. 6Opondo-se eles e lançando maldições, Paulo sacudiu a roupa e lhes disse: "Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Estou livre da minha responsabilidade. De agora em diante irei para os gentios".

7Então Paulo saiu da sinagoga e foi para a casa de Tício Justo, que era temente a Deus e que morava ao lado da sinagoga. 8Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.

9Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão: "Não tenha medo, continue falando e não fique calado, 10pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade". 11Assim, Paulo ficou ali durante um ano e meio, ensinando-lhes a palavra de Deus.

12Sendo Gálio procônsul da Acaia, os judeus fizeram em conjunto um levante contra Paulo e o levaram ao tribunal, fazendo a seguinte acusação: 13"Este homem está persuadindo o povo a adorar a Deus de maneira contrária à lei".

14Quando Paulo ia começar a falar, Gálio disse aos judeus: "Se vocês, judeus, estivessem apresentando queixa de algum delito ou crime grave, seria razoável que eu os ouvisse. 15Mas, visto que se trata de uma questão de palavras e nomes de sua própria lei, resolvam o problema vocês mesmos. Não serei juiz dessas coisas". 16E mandou expulsá-los do tribunal. 17Então todos se voltaram contra Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não demonstrou nenhuma preocupação com isso.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES (DE CORINTO)

• 52 (R)/ c. 51 (K) d.C.

1. Paulo relata seu trabalho missionário em Tessalônica

A. Modelo de igreja

1TESSALONICENSES 1

1Paulo, Silvano[a] e Timóteo,

à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo:

A vocês, graça e paz da parte de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo[b].

2Sempre damos graças a Deus por todos vocês, mencionando-os em nossas orações. 3Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, o que vocês têm demonstrado: o trabalho que resulta da fé, o esforço motivado pelo amor e a perseverança proveniente da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. 4Sabemos, irmãos, amados de Deus, que ele os escolheu 5porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês, em seu favor. 6De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor, pois, apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo. 7Assim, tornaram-se modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia. 8Porque, partindo de vocês, propagou-se a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia. Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que vocês têm em Deus. O resultado é que não temos necessidade de di-

[a]1Ts 1.1 Ou *Silas*, variante de *Silvano*. [b]1Ts 1.1 Vários manuscritos não trazem *da parte de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo*.

zer mais nada sobre isso, [9]pois eles mesmos relatam de que maneira vocês nos receberam, e como se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro, [10]e esperar dos céus seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir.

B. Modelo de servo

1TESSALONICENSES 2

[1]Irmãos, vocês mesmos sabem que a visita que lhes fizemos não foi inútil. [2]Apesar de termos sido maltratados e insultados em Filipos, como vocês sabem, com a ajuda de nosso Deus tivemos coragem de anunciar-lhes o evangelho de Deus, em meio a muita luta. [3]Pois nossa exortação não tem origem no erro nem em motivos impuros, nem temos intenção de enganá-los; [4]ao contrário, como homens aprovados por Deus para nos confiar o evangelho, não falamos para agradar pessoas, mas a Deus, que prova o nosso coração. [5]Vocês bem sabem que a nossa palavra nunca foi de bajulação nem de pretexto para ganância; Deus é testemunha. [6]Nem buscamos reconhecimento humano, quer de vocês quer de outros.

[7]Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter sido um peso, fomos bondosos quando estávamos entre vocês, como uma mãe[a] que cuida dos próprios filhos. [8]Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós. [9]Irmãos, certamente vocês se lembram do nosso trabalho esgotante e da nossa fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a ninguém, enquanto lhes pregávamos o evangelho de Deus.

[10]Tanto vocês como Deus são testemunhas de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vocês, os que crêem. [11]Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos, [12]exortando, consolando e dando testemunho, para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória.

[13]Também agradecemos a Deus sem cessar o fato de que, ao receberem de nossa parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus, que atua com eficácia em vocês, os que crêem. [14]Porque vocês, irmãos, tornaram-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia. Vocês sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus, [15]que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e também nos perseguiram. Eles desagradam a Deus e são hostis a todos, [16]esforçando-se para nos impedir que falemos aos gentios[b], e estes sejam salvos. Dessa forma, continuam acumulando seus pecados. Sobre eles, finalmente[c], veio a ira[d].

[17]Nós, porém, irmãos, privados da companhia de vocês por breve tempo, em pessoa, mas não no coração, esforçamo-nos ainda mais para vê-los pessoalmente, pela saudade que temos de vocês. [18]Quisemos visitá-los. Eu mesmo, Paulo, o quis, e não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu. [19]Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na sua vinda? Não são vocês? [20]De fato, vocês são a nossa glória e a nossa alegria.

2. Paulo enfatiza a necessidade de uma fé perfeita

A. Modelo de comunidade

1TESSALONICENSES 3

[1]Por isso, quando não pudemos mais suportar, achamos por bem permanecer sozinhos em Atenas [2]e, assim, enviamos Timóteo, nosso irmão e cooperador de Deus[e] no evangelho de Cristo, para fortalecê-los e dar-lhes ânimo na fé, [3]para que ninguém seja abalado por essas tribulações. Vocês sabem muito bem que fomos designados para isso. [4]Quando estávamos com vocês, já lhes dizíamos que seríamos perseguidos, o que realmente aconteceu, como vocês sabem. [5]Por essa razão, não suportando mais, enviei Timóteo para saber a respeito da fé que vocês têm, a fim de que o tentador não os seduzisse, tornando inútil o nosso esforço.

[a]Ts 2.7 Grego: *ama*. [b]Ts 2.16 Isto é, *os que não são judeus*. [c]Ts 2.16 Ou *plenamente* [d]Ts 2.16 Alguns manuscritos acrescentam *de Deus*. [e]1Ts 3.2 Alguns manuscritos não trazem *de Deus*; outros manuscritos dizem *ministro de Deus*.

[6]Agora, porém, Timóteo acaba de chegar da parte de vocês, dando-nos boas notícias a respeito da fé e do amor que vocês têm. Ele nos falou que vocês sempre guardam boas recordações de nós, desejando ver-nos, assim como nós queremos vê-los. [7]Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação ficamos animados quando soubemos da sua fé; [8]pois agora vivemos, visto que vocês estão firmes no Senhor. [9]Como podemos ser suficientemente gratos a Deus por vocês, por toda a alegria que temos diante dele por causa de vocês? [10]Noite e dia insistimos em orar para que possamos vê-los pessoalmente e suprir o que falta à sua fé.

[11]Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus preparem o nosso caminho até vocês. [12]Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns para com os outros e para com todos, a exemplo do nosso amor por vocês. [13]Que ele fortaleça o coração de vocês para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

B. Modelo de comportamento

1 Tessalonicenses 4

[1]Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora lhes pedimos e exortamos no Senhor Jesus que cresçam nisso cada vez mais. [2]Pois vocês conhecem os mandamentos que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus.

[3]A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. [4]Cada um saiba controlar o seu próprio corpo[a] de maneira santa e honrosa, [5]não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus. [6]Neste assunto, ninguém prejudique seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. [7]Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. [8]Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.

[9]Quanto ao amor fraternal, não precisamos escrever-lhes, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem uns aos outros. [10]E, de fato, vocês amam todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, irmãos, insistimos com vocês que cada vez mais assim procedam.

[11]Esforcem-se para ter uma vida tranqüila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos; [12]a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não dependam de ninguém.

[13]Irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes quanto aos que dormem, para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança. [14]Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará, mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram. [15]Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, certamente não precederemos os que dormem. [16]Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. [17]Depois nós, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre. [18]Consolem-se uns aos outros com essas palavras.

C. A volta do Senhor e outras exortações

1 Tessalonicenses 5

[1]Irmãos, quanto aos tempos e épocas, não precisamos escrever-lhes, [2]pois vocês mesmos sabem perfeitamente que o dia do Senhor virá como ladrão à noite. [3]Quando disserem: "Paz e segurança", a destruição virá sobre eles de repente, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.

[4]Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que esse dia os surpreenda como ladrão. [5]Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. [6]Portanto, não durmamos como os demais, mas estejamos atentos e sejamos sóbrios; [7]pois os que dormem,

[a]1Ts 4.4 Grego: *vaso*. Ou *aprenda como conseguir esposa*; ou ainda *aprenda a viver com sua própria mulher*

dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite. [8]Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação. [9]Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. [10]Ele morreu por nós para que, quer estejamos acordados quer dormindo, vivamos unidos a ele. [11]Por isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.

[12]Agora lhes pedimos, irmãos, que tenham consideração para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham. [13]Tenham-nos na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles. Vivam em paz uns com os outros. [14]Exortamos vocês, irmãos, a que advirtam os ociosos[a], confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos. [15]Tenham cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos.

[16]Alegrem-se sempre. [17]Orem continuamente. [18]Dêem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.

[19]Não apaguem o Espírito. [20]Não tratem com desprezo as profecias, [21]mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom. [22]Afastem-se de toda forma de mal.

[23]Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. [24]Aquele que os chama é fiel, e fará isso.

[25]Irmãos, orem por nós. [26]Saúdem todos os irmãos com beijo santo. [27]Diante do Senhor, encarrego vocês de lerem esta carta a todos os irmãos.

[28]A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês.

A SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES (DE CORINTO)

• 53 (R)/ c. 51 (K) d.C.

1. Consolo na perseguição

2 TESSALONICENSES 1

[1]Paulo, Silvano[b] e Timóteo,

à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

[2]A vocês, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

[3]Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês; e isso é justo, porque a fé que vocês têm cresce cada vez mais, e muito aumenta o amor de todos vocês uns pelos outros. [4]Por esta causa nos gloriamos em vocês entre as igrejas de Deus pela perseverança e fé demonstrada por vocês em todas as perseguições e tribulações que estão suportando. [5]Elas dão prova do justo juízo de Deus e mostram o seu desejo de que vocês sejam considerados dignos do seu Reino, pelo qual vocês também estão sofrendo.

[6]É justo da parte de Deus retribuir com tribulação aos que lhes causam tribulação, [7]e dar alívio a vocês, que estão sendo atribulados, e a nós também. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for revelado lá dos céus, com os seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes. [8]Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. [9]Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder. [10]Isso acontecerá no dia em que ele vier para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram, inclusive vocês que creram em nosso testemunho.

[11]Conscientes disso, oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé. [12]Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês, e vocês nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus[c] Cristo.

2. A vinda de Cristo

2 TESSALONICENSES 2

[1]Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos a vocês [2]que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia[d], quer por

[a]1Ts 5.14 Ou *insubordinados* [b]2Ts 1.1 Ou *Silas*, variante de *Silvano*. [c]2Ts 1.12 Ou *Deus e Senhor, Jesus* [d]2Ts 2.2 Grego: *espírito*.

palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado. [3]Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado[a], o filho da perdição. [4]Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus.

[5]Não se lembram de que quando eu ainda estava com vocês costumava lhes falar essas coisas? [6]E agora vocês sabem o que o está detendo, para que ele seja revelado no seu devido tempo. [7]A verdade é que o mistério da iniqüidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que agora o detém. [8]Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda. [9]A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. [10]Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. [11]Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira, [12]e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.

3. Exortações quanto à conduta

2 TESSALONICENSES 2

[13]Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu[b] para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade. [14]Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. [15]Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa.

[16]Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça, [17]dêem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras.

2 TESSALONICENSES 3

[1]Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida, como aconteceu entre vocês. [2]Orem também para que sejamos libertos dos homens perversos e maus, pois a fé não é de todos. [3]Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do Maligno. [4]Confiamos no Senhor que vocês estão fazendo e continuarão a fazer as coisas que lhes ordenamos. [5]O Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança de Cristo.

[6]Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo nós lhes ordenamos que se afastem de todo irmão que vive ociosamente[c] e não conforme a tradição que vocês receberam de nós. [7]Pois vocês mesmos sabem como devem seguir o nosso exemplo, porque não vivemos ociosamente quando estivemos entre vocês, [8]nem comemos coisa alguma à custa de ninguém. Ao contrário, trabalhamos arduamente e com fadiga, dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vocês, [9]não por que não tivéssemos tal direito, mas para que nos tornássemos um modelo para ser imitado por vocês. [10]Quando ainda estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma.

[11]Pois ouvimos que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia. [12]A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranqüilamente e comam o seu próprio pão. [13]Quanto a vocês, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.

[14]Se alguém desobedecer ao que dizemos nesta carta, marquem-no e não se associem com ele, para que se sinta envergonhado; [15]contudo, não o considerem como inimigo, mas chamem a atenção dele como irmão.

[16]O próprio Senhor da paz lhes dê a paz em todo o tempo e de todas as formas. O Senhor seja com todos vocês.

[17]Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho, a qual é um sinal em todas as mi-

[a]**2Ts 2.3** Vários manuscritos dizem *da iniqüidade.* [b]**2Ts 2.13** Vários manuscritos dizem *porque Deus os escolheu como seus primeiros frutos.*
[c]**2Ts 3.6** Ou *desregradamente;* também nos versículos 7,11.

nhas cartas. É dessa forma que escrevo.

[18]A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês.

TÉRMINO DA SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

• 54* d.C.

ATOS 18

[18]Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áqüila. Antes de embarcar, rapou a cabeça em Cencréia, devido a um voto que havia feito. [19]Chegaram a Éfeso, onde Paulo deixou Priscila e Áqüila. Ele, porém, entrando na sinagoga, começou a debater com os judeus. [20]Pedindo eles que ficasse mais tempo, não cedeu. [21]Mas, ao partir, prometeu: "Voltarei, se for da vontade de Deus". Então, embarcando, partiu de Éfeso. [22]Ao chegar a Cesaréia, subiu até a igreja para saudá-la, e depois desceu para Antioquia.

INÍCIO DA TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

• 54-58* d.C.

1. De Antioquia da Síria a Éfeso

• 54* d.C.

ATOS 18

[23]Depois de passar algum tempo em Antioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

[24]Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto[a] e tinha grande conhecimento das Escrituras. [25]Fora instruído no caminho do Senhor e com grande fervor[b] falava e ensinava com exatidão acerca de Jesus, embora conhecesse apenas o batismo de João. [26]Logo começou a falar corajosamente na sinagoga. Quando Priscila e Áqüila o ouviram, convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

[27]Querendo ele ir para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem. Ao chegar, ele auxiliou muito os que pela graça haviam crido, [28]pois refutava vigorosamente os judeus em debate público, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

2. Em Éfeso

• 54-57* d.C.

ATOS 19

[1]Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, atravessando as regiões altas, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos [2]e lhes perguntou: "Vocês receberam o Espírito Santo quando[c] creram?"

Eles responderam: "Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo".

[3]"Então, que batismo vocês receberam?", perguntou Paulo.

"O batismo de João", responderam eles.

[4]Disse Paulo: "O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus". [5]Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. [6]Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas[d] e a profetizar. [7]Eram ao todo uns doze homens.

[8]Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus. [9]Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano. [10]Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor.

[11]Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo, [12]de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles.

[13]Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: "Em nome de Jesus, a quem Paulo

[a]**At 18.24** Ou *eloqüente* [b]**At 18.25** Ou *com fervor no Espírito* [c]**At 19.2** Ou *depois que* [d]**At 19.6** Ou *em outros idiomas*

prega, eu lhes ordeno que saiam!" [14]Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. [15]Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: "Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?" [16]Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa nus e feridos.

[17]Quando isso se tornou conhecido de todos os judeus e gregos que viviam em Éfeso, todos eles foram tomados de temor; e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. [18]Muitos dos que creram vinham, e confessavam e declaravam abertamente suas más obras. [19]Grande número dos que tinham praticado ocultismo reuniram seus livros e os queimaram publicamente. Calculado o valor total, este chegou a cinqüenta mil dracmas[a]. [20]Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia.

[21]Depois dessas coisas, Paulo decidiu no espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: "Depois de haver estado ali, é necessário também que eu vá visitar Roma". [22]Então enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, e permaneceu mais um pouco na província da Ásia.

[23]Naquele tempo houve um grande tumulto por causa do Caminho. [24]Um ourives chamado Demétrio, que fazia miniaturas de prata do templo de Ártemis e que dava muito lucro aos artífices, [25]reuniu-os com os trabalhadores dessa profissão e disse: "Senhores, vocês sabem que temos uma boa fonte de lucro nesta atividade [26]e estão vendo e ouvindo como este indivíduo, Paulo, está convencendo e desviando grande número de pessoas aqui em Éfeso e em quase toda a província da Ásia. Diz ele que deuses feitos por mãos humanas não são deuses. [27]Não somente há o perigo de nossa profissão perder sua reputação, mas também de o templo da grande deusa Ártemis cair em descrédito e de a própria deusa, adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina".

[28]Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios!" [29]Em pouco tempo a cidade toda estava em tumulto. O povo foi às pressas para o teatro, arrastando os companheiros de viagem de Paulo, os macedônios Gaio e Aristarco. [30]Paulo queria apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram. [31]Alguns amigos de Paulo dentre as autoridades da província chegaram a mandar-lhe um recado, pedindo-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

[32]A assembléia estava em confusão: uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A maior parte do povo nem sabia por que estava ali. [33]Alguns da multidão julgaram que Alexandre era a causa do tumulto, quando os judeus o empurraram para frente. Ele fez sinal pedindo silêncio, com a intenção de fazer sua defesa diante do povo. [34]Mas quando ficaram sabendo que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas: "Grande é a Árte-mis dos efésios!"

[35]O escrivão da cidade acalmou a multidão e disse: "Efésios, quem não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu do céu? [36]Portanto, visto que estes fatos são inegáveis, acalmem-se e não façam nada precipitadamente. [37]Vocês trouxeram estes homens aqui, embora eles não tenham roubado templos nem blasfemado contra a nossa deusa. [38]Se Demétrio e seus companheiros de profissão têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e há procônsules. Eles que apresentem suas queixas ali. [39]Se há mais alguma coisa que vocês desejam apresentar, isso será decidido em assembléia, conforme a lei. [40]Da maneira como está, corremos o perigo de sermos acusados de perturbar a ordem pública por causa dos acontecimentos de hoje. Nesse caso, não seríamos capazes de justificar este tumulto, visto que não há razão para tal". [41]E, tendo dito isso, encerrou a assembléia.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS (DE ÉFESO)

• 57 (R)/ c. 54 (K) d.C.

[a]**At 19.19** A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

1. Preocupação de Paulo com a igreja em Corinto

A. Divisões na igreja

1CORÍNTIOS 1

1 Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo
Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos
santificados em Cristo Jesus e chamados para
serem santos, juntamente com todos os que,
em toda parte, invocam o nome de nosso Se-
nhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 A vocês, graça e paz da parte de Deus nos-
so Pai e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças a meu Deus por vocês,
por causa da graça que lhes foi dada por ele
em Cristo Jesus. 5 Pois nele vocês foram enri-
quecidos em tudo, isto é, em toda palavra e em
todo conhecimento, 6 porque o testemunho de
Cristo foi confirmado entre vocês, 7 de modo
que não lhes falta nenhum dom espiritual, en-
quanto vocês esperam que o nosso Senhor Je-
sus Cristo seja revelado. 8 Ele os manterá firmes
até o fim, de modo que vocês serão irrepreensí-
veis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Fiel é
Deus, o qual os chamou à comunhão com seu
Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.
10 Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus
Cristo suplico a todos vocês que concordem uns
com os outros no que falam, para que não haja
divisões entre vocês; antes, que todos estejam
unidos num só pensamento e num só parecer.
11 Meus irmãos, fui informado por alguns da
casa de Cloe de que há divisões entre vocês.
12 Com isso quero dizer que algum de vocês afir-
ma: "Eu sou de Paulo"; ou "Eu sou de Apolo"; ou
"Eu sou de Pedro[a]"; ou ainda "Eu sou de Cristo".
13 Acaso Cristo está dividido? Foi Paulo cruci-
ficado em favor de vocês? Foram vocês bati-
zados em nome de Paulo? 14 Dou graças a Deus
por não ter batizado nenhum de vocês, exceto
Crispo e Gaio; 15 de modo que ninguém pode
dizer que foi batizado em meu nome. 16 (Bati-
zei também os da casa de Estéfanas; além
destes, não me lembro se batizei alguém mais.)
17 Pois Cristo não me enviou para batizar, mas
para pregar o evangelho, não porém com pala-
vras de sabedoria humana, para que a cruz de
Cristo não seja esvaziada.
18 Pois a mensagem da cruz é loucura para os
que estão perecendo, mas para nós, que es-
tamos sendo salvos, é o poder de Deus. 19 Pois
está escrito:

"Destruirei a sabedoria
dos sábios
e rejeitarei a inteligência
dos inteligentes"[b].

20 Onde está o sábio? Onde está o erudito?
Onde está o questionador desta era? Acaso não
tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?
21 Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não
o conheceu por meio da sabedoria humana,
agradou a Deus salvar aqueles que crêem por
meio da loucura da pregação. 22 Os judeus pe-
dem sinais miraculosos, e os gregos procuram
sabedoria; 23 nós, porém, pregamos a Cristo cru-
cificado, o qual, de fato, é escândalo para os
judeus e loucura para os gentios[c], 24 mas para os
que foram chamados, tanto judeus como gre-
gos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de
Deus. 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia
que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus
é mais forte que a força do homem.
26 Irmãos, pensem no que vocês eram quando
foram chamados. Poucos eram sábios segundo
os padrões humanos[d]; poucos eram podero-
sos; poucos eram de nobre nascimento. 27 Mas
Deus escolheu o que para o mundo é loucura
para envergonhar os sábios, e escolheu o que
para o mundo é fraqueza para envergonhar o
que é forte. 28 Ele escolheu o que para o mundo
é insignificante, desprezado e o que nada é,
para reduzir a nada o que é, 29 a fim de que nin-
guém se vanglorie diante dele. 30 É, porém, por
iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus,
o qual se tornou sabedoria de Deus para nós,
isto é, justiça, santidade e redenção, 31 para que,
como está escrito: "Quem se gloriar, glorie-se
no Senhor"[e].

[a] **1Co 1.12** Grego: *Cefas*; também em 3.22; 9.5; 15.5. [b] **1Co 1.19** Is 29.14 [c] **1Co 1.23** Isto é, *os que não são judeus*. [d] **1Co 1.26** Grego: *a carne*. [e] **1Co 1.31** Jr 9.24

B. Sabedoria de Deus, não do homem

1Coríntios 2

1Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloqüente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus[a]. 2Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. 3E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. 4Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, 5para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

6Entretanto, falamos de sabedoria entre os que já têm maturidade, mas não da sabedoria desta era ou dos poderosos desta era, que estão sendo reduzidos a nada. 7Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória. 8Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória. 9Todavia, como está escrito:

"Olho nenhum viu,
  ouvido nenhum ouviu,
  mente nenhuma imaginou
o que Deus preparou
  para aqueles que o amam"[b];

10mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito.

O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. 11Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. 12Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. 13Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais[c]. 14Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente. 15Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido; pois

16"quem conheceu
  a mente do Senhor
para que possa instruí-lo?"[d]

Nós, porém, temos a mente de Cristo.

C. O julgamento das obras do cristão

1Coríntios 3

1Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a crianças em Cristo. 2Dei-lhes leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições, 3porque ainda são carnais. Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnais e agindo como mundanos? 4Pois quando alguém diz: "Eu sou de Paulo", e outro: "Eu sou de Apolo", não estão sendo mundanos?

5Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um. 6Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer; 7de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento. 8O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. 9Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

10Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. 11Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. 12Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, 13sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a quali-

[a]**1Co 2.1** Vários manuscritos dizem *o testemunho de Deus*. [b]**1Co 2.9** Is 64.4 [c]**1Co 2.13** Ou *comparando realidades espirituais com realidades espirituais* [d]**1Co 2.16** Is 40.13

dade da obra de cada um. [14]Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. [15]Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.

[16]Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? [17]Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado.

[18]Não se enganem. Se algum de vocês pensa que é sábio segundo os padrões desta era, deve tornar-se "louco" para que se torne sábio. [19]Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: "Ele apanha os sábios na astúcia deles"[a]; [20]e também: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe como são fúteis"[b]. [21]Portanto, ninguém se glorie em homens; porque todas as coisas são de vocês, [22]seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, seja o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro; tudo é de vocês, [23]e vocês são de Cristo, e Cristo, de Deus.

D. A liderança ideal

1Coríntios 4

[1]Portanto, que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. [2]O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis. [3]Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo. [4]Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga. [5]Portanto, não julguem nada antes da hora devida; esperem até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará as intenções dos corações. Nessa ocasião, cada um receberá de Deus a sua aprovação.

[6]Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: "Não ultrapassem o que está escrito". Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro. [7]Pois, quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?

[8]Vocês já têm tudo o que querem! Já se tornaram ricos! Chegaram a ser reis — e sem nós! Como eu gostaria que vocês realmente fossem reis, para que nós também reinássemos com vocês! [9]Porque me parece que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte. Viemos a ser um espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como de homens. [10]Nós somos loucos por causa de Cristo, mas vocês são sensatos em Cristo! Nós somos fracos, mas vocês são fortes! Vocês são respeitados, mas nós somos desprezados! [11]Até agora estamos passando fome, sede e necessidade de roupas, estamos sendo tratados brutalmente, não temos residência certa e [12]trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos. Quando somos amaldiçoados, abençoamos; quando perseguidos, suportamos; [13]quando caluniados, respondemos amavelmente. Até agora nos tornamos a escória da terra, o lixo do mundo.

[14]Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro adverti-los, como a meus filhos amados. [15]Embora possam ter dez mil tutores em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por meio do evangelho. [16]Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores. [17]Por essa razão estou lhes enviando Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.

[18]Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los. [19]Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm. [20]Pois o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder. [21]Que é que vocês querem? Devo ir a vocês com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

E. Reprovação à imoralidade

1Coríntios 5

[1]Por toda parte se ouve que há imoralidade

[a]1Co 3.19 Jó 5.13 [b]1Co 3.20 Sl 94.11

entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, ao ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai. [2]E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso? [3]Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente. [4]Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, [5]entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo[a] seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

[6]O orgulho de vocês não é bom. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada? [7]Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. [8]Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade.

[9]Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. [10]Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo. [11]Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer.

[12]Pois, como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro? [13]Deus julgará os de fora. "Expulsem esse perverso do meio de vocês."[b]

F. Reprovação às ações judiciais contra irmãos

1Coríntios 6

[1]Se algum de vocês tem queixa contra outro irmão, como ousa apresentar a causa para ser julgada pelos ímpios, em vez de levá-la aos santos? [2]Vocês não sabem que os santos hão de julgar o mundo? Se vocês hão de julgar o mundo, acaso não são capazes de julgar as causas de menor importância? [3]Vocês não sabem que haveremos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas desta vida! [4]Portanto, se vocês têm questões relativas às coisas desta vida, designem para juízes os que são da igreja, mesmo que sejam os menos importantes.[c] [5]Digo isso para envergonhá-los. Acaso não há entre vocês alguém suficientemente sábio para julgar uma causa entre irmãos? [6]Mas, ao invés disso, um irmão vai ao tribunal contra outro irmão, e isso diante de descrentes!

[7]O fato de haver litígios entre vocês já significa uma completa derrota. Por que não preferem sofrer a injustiça? Por que não preferem sofrer o prejuízo? [8]Em vez disso vocês mesmos causam injustiças e prejuízos, e isso contra irmãos!

2. Padrões para a igreja ideal

A. A santidade do corpo

1Coríntios 6

[9]Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos[d], [10]nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. [11]Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus.

[12]"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada me domine. [13]"Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos", mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. [14]Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará. [15]Vocês não sabem que

[a]**1Co 5.5** Grego: *a carne.* [b]**1Co 5.13** Dt 17.7; 19.19; 21.21; 22.21,24; 24.7 [c]**1Co 6.4** Ou *designam para juízes os que são menos importantes na igreja?* [d]**1Co 6.9** Ou *nem efeminados.* O termo grego refere-se a homens que se submetem a todo tipo de depravação sexual com outros homens.

os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma! [16]Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: "Os dois serão uma só carne"[a]. [17]Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.

[18]Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo. [19]Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? [20]Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.

B. O casamento é instituição divina

1Coríntios 7

[1]Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher,[b] [2]mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido. [3]O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. [4]A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. [5]Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio. [6]Digo isso como concessão, e não como mandamento. [7]Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro.

[8]Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: É bom que permaneçam como eu. [9]Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.

[10]Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu marido. [11]Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.

[12]Aos outros, eu mesmo digo isto, não o Senhor: Se um irmão tem mulher descrente, e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela. [13]E, se uma mulher tem marido descrente, e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele. [14]Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos.

[15]Todavia, se o descrente separar-se, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz. [16]Você, mulher, como sabe se salvará seu marido? Ou você, marido, como sabe se salvará sua mulher?

[17]Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus. Esta é a minha ordem para todas as igrejas. [18]Foi alguém chamado sendo já circunciso? Não desfaça a sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se circuncide. [19]A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus. [20]Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus. [21]Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso. Mas, se você puder conseguir a liberdade, consiga-a. [22]Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence ao Senhor; semelhantemente, aquele que era livre quando foi chamado, é escravo de Cristo. [23]Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens. [24]Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.

[25]Quanto às pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que, pela misericórdia de Deus, é digno de confiança. [26]Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o homem permanecer como está. [27]Você está casado? Não

[a]**1Co 6.16** Gn 2.24 [b]**1Co 7.1** *Ou é bom que o homem se abstenha de ter relações sexuais com qualquer mulher,*

procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa. 28Mas, se vier a casar-se, não comete pecado; e, se uma virgem se casar, também não comete pecado. Mas aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida[a], e eu gostaria de poupá-los disso.

29O que quero dizer é que o tempo é curto. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem; 30aqueles que choram, como se não chorassem; os que estão felizes, como se não estivessem; os que compram algo, como se nada possuíssem; 31os que usam as coisas do mundo, como se não as usassem; porque a forma presente deste mundo está passando.

32Gostaria de vê-los livres de preocupações. O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor. 33Mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua mulher, 34e está dividido. Tanto a mulher não casada como a virgem preocupam-se com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar seu marido. 35Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que vocês possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor.

36Se alguém acha que está agindo de forma indevida diante da virgem de quem está noivo, que ela está passando da idade, achando que deve se casar, faça como achar melhor. Com isso não peca. Casem-se. 37Contudo, o homem que decidiu firmemente em seu coração que não se sente obrigado, mas tem controle sobre sua própria vontade e decidiu não se casar com a virgem — este também faz bem. 38Assim, aquele que se casa com a virgem faz bem, mas aquele que não se casa faz melhor.[b]

39A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor. 40Em meu parecer, ela será mais feliz se permanecer como está; e penso que também tenho o Espírito de Deus.

C. A comida sacrificada aos ídolos

1Coríntios 8

1Com respeito aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento.[c] O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica. 2Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. 3Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.

4Portanto, em relação ao alimento sacrificado aos ídolos, sabemos que o ídolo não significa nada no mundo e que só existe um Deus. 5Pois, mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como de fato há muitos "deuses" e muitos "senhores"), 6para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.

7Contudo, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; e como a consciência deles é fraca, fica contaminada. 8A comida, porém, não nos torna aceitáveis diante de Deus; não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos.

9Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos. 10Pois, se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem este conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer do que foi sacrificado a ídolos? 11Assim, esse irmão fraco, por quem Cristo morreu, é destruído por causa do conhecimento que você tem. 12Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo. 13Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar.

[a] **1Co 7.28** Grego: *carne.* [b] **1Co 7.36-38** Ou *36Se alguém acha que não está tratando sua filha como é devido e que ela está numa idade madura, pelo que ele se sente obrigado a casá-la, faça como achar melhor. Com isso não peca. Deve permitir que se case. 37Contudo, o que se mantém firme no seu propósito e não é dominado por seus impulsos, mas domina sua própria vontade, e resolveu manter solteira sua filha, este também faz bem. 38De modo que aquele que dá sua filha em casamento faz bem, mas o que não a dá em casamento faz melhor.* [c] **1Co 8.1** Ou *ídolos, "todos temos conhecimento", conforme vocês dizem.*

D. A atitude correta com relação ao dinheiro

1Coríntios 9

[1]Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor? [2]Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor.

[3]Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam. [4]Não temos nós o direito de comer e beber? [5]Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro? [6]Ou será que só eu e Barnabé temos direito de receber sustento sem trabalhar?

[7]Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite? [8]Não digo isso do ponto de vista meramente humano; a Lei não diz a mesma coisa? [9]Pois está escrito na Lei de Moisés: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal"[a]. Por acaso é com bois que Deus está preocupado? [10]Não é certamente por nossa causa que ele o diz? Sim, isso foi escrito em nosso favor. Porque "o lavrador quando ara e o debulhador quando debulha, devem fazê-lo na esperança de participar da colheita". [11]Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais? [12]Se outros têm direito de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais?

Mas nós nunca usamos desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo. [13]Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar? [14]Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.

[15]Mas eu não tenho usado de nenhum desses direitos. Não estou escrevendo na esperança de que vocês façam isso por mim. Prefiro morrer a permitir que alguém me prive deste meu orgulho. [16]Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho! [17]Porque, se prego de livre vontade, tenho recompensa; contudo, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma incumbência a mim confiada. [18]Qual é, pois, a minha recompensa? Apenas esta: que, pregando o evangelho, eu o apresente gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos ao pregá-lo.

[19]Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas. [20]Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei. [21]Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei. [22]Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. [23]Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser co-participante dele.

[24]Vocês não sabem que de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. [25]Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre. [26]Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem esmurra o ar. [27]Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.

E. Exemplos da história de Israel

1Coríntios 10

[1]Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar. [2]Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. [3]Todos comeram do mesmo alimento espiritual [4]e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. [5]Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram

[a]1Co 9.9 Dt 25.4

espalhados no deserto.
6Essas coisas ocorreram como exemplos[a] para
nós, para que não cobicemos coisas más, como
eles fizeram. 7Não sejam idólatras, como alguns
deles foram, conforme está escrito: "O povo se
assentou para comer e beber, e levantou-se para
se entregar à farra"[b]. 8Não pratiquemos imorali-
dade, como alguns deles fizeram — e num só
dia morreram vinte e três mil. 9Não devemos
pôr o Senhor à prova, como alguns deles fize-
ram — e foram mortos por serpentes. 10E não se
queixem, como alguns deles se queixaram — e
foram mortos pelo anjo destruidor.
11Essas coisas aconteceram a eles como exem-
plos e foram escritas como advertência para nós,
sobre quem tem chegado o fim dos tempos. 12As-
sim, aquele que julga estar firme, cuide-se para
que não caia! 13Não sobreveio a vocês tentação
que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel;
ele não permitirá que vocês sejam tentados além
do que podem suportar. Mas, quando forem ten-
tados, ele mesmo lhes providenciará um esca-
pe, para que o possam suportar.
14Por isso, meus amados irmãos, fujam da ido-
latria. 15Estou falando a pessoas sensatas; jul-
guem vocês mesmos o que estou dizendo.

F. Condições para a Ceia do Senhor

1Coríntios 10

16Não é verdade que o cálice da bênção que
abençoamos é uma participação no sangue de
Cristo, e que o pão que partimos é uma partici-
pação no corpo de Cristo? 17Como há somen-
te um pão, nós, que somos muitos, somos um
só corpo, pois todos participamos de um úni-
co pão.
18Considerem o povo de Israel: os que comem
dos sacrifícios não participam do altar? 19Por-
tanto, que estou querendo dizer? Será que o
sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa?
Ou o ídolo é alguma coisa? 20Não! Quero dizer
que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos
demônios e não a Deus, e não quero que vocês
tenham comunhão com os demônios. 21Vocês
não podem beber do cálice do Senhor e do cáli-
ce dos demônios; não podem participar da mesa
do Senhor e da mesa dos demônios. 22Porven-
tura provocaremos o ciúme do Senhor? Somos
mais fortes do que ele?
23"Tudo é permitido", mas nem tudo convém.
"Tudo é permitido", mas nem tudo edifica.
24Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas
sim o dos outros.
25Comam de tudo o que se vende no merca-
do, sem fazer perguntas por causa da consci-
ência, 26pois "do Senhor é a terra e tudo o que
nela existe"[c].
27Se algum descrente o convidar para uma
refeição e você quiser ir, coma de tudo o que
lhe for apresentado, sem nada perguntar por
causa da consciência. 28Mas se alguém lhe dis-
ser: "Isto foi oferecido em sacrifício", não coma,
tanto por causa da pessoa que o comentou,
como da consciência[d], 29isto é, da consciência
do outro e não da sua própria. Pois, por que
minha liberdade deve ser julgada pela consci-
ência dos outros? 30Se participo da refeição com
ação de graças, por que sou condenado por
algo pelo qual dou graças a Deus?
31Assim, quer vocês comam, bebam ou façam
qualquer outra coisa, façam tudo para a glória
de Deus. 32Não se tornem motivo de tropeço,
nem para judeus, nem para gregos, nem para
a igreja de Deus. 33Também eu procuro agra-
dar a todos, de todas as formas. Porque não
estou procurando o meu próprio bem, mas o
bem de muitos, para que sejam salvos.

1Coríntios 11

1Tornem-se meus imitadores, como eu o sou
de Cristo.
2Eu os elogio por se lembrarem de mim em
tudo e por se apegarem às tradições exatamen-
te como eu as transmiti a vocês.
3Quero, porém, que entendam que o cabeça
de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher
é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus. 4Todo
homem que ora ou profetiza com a cabeça
coberta desonra a sua cabeça; 5e toda mulher
que ora ou profetiza com a cabeça descoberta
desonra a sua cabeça; pois é como se a tivesse
rapada. 6Se a mulher não cobre a cabeça, deve
também cortar o cabelo; se, porém, é vergo-
nhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou

[a]**1Co 10.6** Ou *como tipos*; também no versículo 11. [b]**1Co 10.7** Êx 32.6 [c]**1Co 10.26** Sl 24.1 [d]**1Co 10.28** Alguns manuscritos dizem *por motivos de consciência, porque "do Senhor é a terra e tudo o que nela existe"*.

rapado, ela deve cobrir a cabeça. [7]O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem. [8]Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem; [9]além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. [10]Por essa razão e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade.

[11]No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem, nem o homem independente da mulher. [12]Pois, assim como a mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provém de Deus. [13]Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta? [14]A própria natureza das coisas não lhes ensina que é uma desonra para o homem ter cabelo comprido, [15]e que o cabelo comprido é uma glória para a mulher? Pois o cabelo comprido foi lhe dado como manto. [16]Mas se alguém quiser fazer polêmica a esse respeito, nós não temos esse costume, nem as igrejas de Deus.

[17]Entretanto, nisto que lhes vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem. [18]Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio. [19]Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados. [20]Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor, [21]porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga. [22]Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!

[27]Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. [28]Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. [29]Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. [30]Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. [31]Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. [32]Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

[33]Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. [34]Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação.

Quanto ao mais, quando eu for lhes darei instruções.

G. Dons espirituais

1Coríntios 12

[1]Irmãos, quanto aos dons espirituais[a], não quero que vocês sejam ignorantes. [2]Vocês sabem que, quando eram pagãos, de uma forma ou de outra eram fortemente atraídos e levados para os ídolos mudos. [3]Por isso, eu lhes afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: "Jesus seja amaldiçoado"; e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor", a não ser pelo Espírito Santo.

[4]Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. [5]Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. [6]Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.

[7]A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum. [8]Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; [9]a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito; [10]a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. [11]Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer.

[12]Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

[a]1Co 12.1 Ou *às pessoas espirituais*

[13]Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em[a] um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

[14]O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. [15]Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. [16]E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. [17]Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? [18]De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. [19]Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? [20]Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

[21]O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" [22]Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, [23]e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, [24]enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, [25]a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. [26]Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

[27]Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. [28]Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas. [29]São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? [30]Têm todos dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam? [31]Entretanto, busquem[b] com dedicação os melhores dons.

Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente.

H. A importância do amor

1Coríntios 13

[1]Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. [2]Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. [3]Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado[c], se não tiver amor, nada disso me valerá.

[4]O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. [5]Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. [6]O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. [7]Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

[8]O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. [9]Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; [10]quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. [11]Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. [12]Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.

[13]Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.

I. Línguas e profecia

1Coríntios 14

[1]Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia. [2]Pois quem fala em uma

[a] **1Co 12.13** Ou *com*; ou ainda *por* [b] **1Co 12.31** Ou *Entretanto, vocês estão buscando* [c] **1Co 13.3** Alguns manuscritos dizem *corpo para que eu tenha de que me gloriar.*

língua[a] não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios. [3]Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens. [4]Quem fala em língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a igreja. [5]Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem. Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete, para que a igreja seja edificada.

[6]Agora, irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que lhes serei útil, a não ser que lhes leve alguma revelação, ou conhecimento, ou profecia, ou doutrina? [7]Até no caso de coisas inanimadas que produzem sons, tais como a flauta ou a cítara, como alguém reconhecerá o que está sendo tocado, se os sons não forem distintos? [8]Além disso, se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha? [9]Assim acontece com vocês. Se não proferirem palavras compreensíveis com a língua, como alguém saberá o que está sendo dito? Vocês estarão simplesmente falando ao ar. [10]Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo; todavia, nenhum deles é sem sentido. [11]Portanto, se eu não entender o significado do que alguém está falando, serei estrangeiro para quem fala, e ele, estrangeiro para mim. [12]Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais[b], procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja.

[13]Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar. [14]Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera. [15]Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. [16]Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o "Amém" à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo? [17]Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado.

[18]Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês. [19]Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua.

[20]Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos. [21]Pois está escrito na Lei:

"Por meio de homens
 de outras línguas
e por meio de lábios
 de estrangeiros
falarei a este povo,
mas, mesmo assim,
 eles não me ouvirão"[c],
diz o Senhor.

[22]Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que crêem; a profecia, porém, é para os que crêem, não para os descrentes. [23]Assim, se toda a igreja se reunir e todos falarem em línguas, e entrarem alguns não instruídos ou descrentes, não dirão que vocês estão loucos? [24]Mas se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado, [25]e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: "Deus realmente está entre vocês!"

[26]Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja. [27]Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. [28]Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

[29]Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito. [30]Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro. [31]Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados. [32]O espírito dos profetas está sujeito aos profe-

[a]**1Co 14.2** Ou *outro idioma;* também em todo o capítulo 14. [b]**1Co 14.12** Grego: *serem zelosos dos espíritos.* [c]**1Co 14.21** Is 28.11,12

tas. [33]Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz.

Como em todas as congregações dos santos, [34]permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei. [35]Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja.

[36]Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou? [37]Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor. [38]Se ignorar isso, ele mesmo será ignorado.[a]

[39]Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proíbam o falar em línguas. [40]Mas tudo deve ser feito com decência e ordem.

J. A declaração do evangelho

1Coríntios 15

[1]Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. [2]Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão.

[3]Pois o que primeiramente[b] lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, [4]foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras,

K. A ressurreição

1Coríntios 15

[8]depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.

[9]Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. [10]Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo. [11]Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isto que pregamos, e é isto que vocês creram.

[12]Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos? [13]Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou; [14]e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. [15]Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo. [16]Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. [17]E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. [18]Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. [19]Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.

[20]Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias[c] dentre aqueles que dormiram. [21]Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. [22]Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. [23]Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. [24]Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. [25]Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. [26]O último inimigo a ser destruído é a morte. [27]Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés"[d]. Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. [28]Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.

[29]Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se bati-

[a]**1Co 14.38** Alguns manuscritos dizem *Se ele ignora isso, deixe-o ignorar.* [b]**1Co 15.3** Ou *em primeira mão* [c]**1Co 15.20** Isto é, *os primeiros frutos.*
[d]**1Co 15.27** Sl 8.6

zam por eles? [30]Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo? [31]Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. [32]Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam,

"comamos e bebamos,
porque amanhã morreremos"[a].

[33]Não se deixem enganar: "As más companhias corrompem os bons costumes". [34]Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês.

[35]Mas alguém pode perguntar: "Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?" [36]Insensato! O que você semeia não nasce a não ser que morra. [37]Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa. [38]Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado. [39]Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra. [40]Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um, e o dos corpos terrestres é outro. [41]Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras.

[42]Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; [43]é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder; [44]é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual.

Se há corpo natural, há também corpo espiritual. [45]Assim está escrito: "O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente"[b]; o último Adão, espírito vivificante. [46]Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual. [47]O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus. [48]Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial. [49]Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos[c] também a imagem do homem celestial.

[50]Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível. [51]Eis que eu lhes digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, [52]num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. [53]Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal, se revista de imortalidade. [54]Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: "A morte foi destruída pela vitória"[d].

[55]"Onde está, ó morte,
a sua vitória?
Onde está, ó morte,
o seu aguilhão?"[e]

[56]O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. [57]Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

[58]Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

L. Instruções finais e saudações

1Coríntios 16

[1]Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. [2]No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar. [3]Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês. [4]Se me parecer conveniente ir também, eles me acompanharão.

[a]1Co 15.32 Is 22.13 [b]1Co 15.45 Gn 2.7 [c]1Co 15.49 Alguns manuscritos dizem *tenhamos*. [d]1Co 15.54 Is 25.8 [e]1Co 15.55 Os 13.14

[5]Depois de passar pela Macedônia irei visitá-
los, já que passarei por lá. [6]Talvez eu permane-
ça com vocês durante algum tempo, ou até mes-
mo passe o inverno com vocês, para que me
ajudem na viagem, aonde quer que eu vá. [7]Des-
ta vez não quero apenas vê-los e fazer uma
visita de passagem; espero ficar algum tempo
com vocês, se o Senhor permitir. [8]Mas perma-
necerei em Éfeso até o Pentecoste, [9]porque se
abriu para mim uma porta ampla e promisso-
ra; e há muitos adversários.
[10]Se Timóteo for, tomem providências para
que ele não tenha nada que temer enquanto
estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do
Senhor, assim como eu. [11]Portanto, ninguém o
despreze. Ajudem-no a prosseguir viagem em
paz, para que ele possa voltar a mim. Eu o
estou esperando com os irmãos.
[12]Quanto ao irmão Apolo, insisti que fosse com
os irmãos visitar vocês. Ele não quis de modo
nenhum ir agora, mas irá quando tiver boa
oportunidade.
[13]Estejam vigilantes, mantenham-se firmes
na fé, sejam homens de coragem, sejam for-
tes. [14]Façam tudo com amor.
[15]Vocês sabem que os da casa de Estéfanas
foram o primeiro fruto da Acaia e que eles têm
se dedicado ao serviço dos santos. Recomen-
do-lhes, irmãos, [16]que se submetam a pessoas
como eles e a todos os que cooperam e traba-
lham conosco. [17]Alegrei-me com a vinda de Es-
téfanas, Fortunato e Acaico, porque eles supri-
ram o que estava faltando da parte de vocês.
[18]Eles trouxeram alívio ao meu espírito, e ao de
vocês também. Valorizem homens como estes.
[19]As igrejas da província da Ásia enviam-lhes
saudações. Áquila e Priscila[a] os saúdam afetuo-
samente no Senhor, e também a igreja que se
reúne na casa deles. [20]Todos os irmãos daqui
lhes enviam saudações. Saúdem uns aos ou-
tros com beijo santo.
[21]Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio
punho.
[22]Se alguém não ama o Senhor, seja amaldi-
çoado. Vem, Senhor[b]!
[23]A graça do Senhor Jesus seja com vocês.
[24]Recebam o amor que tenho por todos vocês
em Cristo Jesus. Amém.[c]

PAULO VIAJA DE ÉFESO PARA A MACEDÔNIA, DEIXANDO TIMÓTEO

• Verão/ outono de 57* d.C.

1Timóteo 1

[3]Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe
que permanecesse em Éfeso para ordenar a
certas pessoas que não mais ensinem doutri-
nas falsas,

Atos 20

[1]Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar
os discípulos e, depois de encorajá-los, des-
pediu-se e partiu para a Macedônia.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS (DA MACEDÔNIA)

• 57 (R)/ 40-47 (K) d.C.

1. A motivação do ministério de Paulo

A. O consolo de Paulo

2Coríntios 1

[1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vonta-
de de Deus, e o irmão Timóteo,

à igreja de Deus que está em Corinto, com
todos os santos de toda a Acaia:

[2]A vocês, graça e paz da parte de Deus nos-
so Pai e do Senhor Jesus Cristo.
[3]Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de
toda consolação, [4]que nos consola em todas as
nossas tribulações, para que, com a consola-
ção que recebemos de Deus[d], possamos conso-
lar os que estão passando por tribulações. [5]Pois
assim como os sofrimentos de Cristo transbor-
dam sobre nós, também por meio de Cristo
transborda a nossa consolação. [6]Se somos atri-
bulados, é para consolação e salvação de vocês;
se somos consolados, é para consolação de
vocês, a qual lhes dá paciência para suporta-
rem os mesmos sofrimentos que nós estamos
padecendo. [7]E a nossa esperança em relação
a vocês está firme, porque sabemos que, da
mesma forma como vocês participam dos nos-

[a]1Co 16.19 Grego: *Prisca*, variante de *Priscila*. [b]1Co 16.22 Em aramaico a expressão *Vem, Senhor* é *Maranatha*. [c]1Co 16.24 Alguns manuscritos não trazem *Amém*. [d]2Co 1.4 Grego: *com a consolação com que fomos consolados*.

sos sofrimentos, participam também da nossa consolação.

[8]Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida. [9]De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. [10]Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos, [11]enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa[a], pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos.

[12]Este é o nosso orgulho: A nossa consciência dá testemunho de que nos temos conduzido no mundo, especialmente em nosso relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus, não de acordo com a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus. [13]Pois nada lhes escrevemos que vocês não sejam capazes de ler ou entender. E espero que, [14]assim como vocês nos entenderam em parte, venham a entender plenamente que podem orgulhar-se de nós, assim como nos orgulharemos de vocês no dia do Senhor Jesus.

[15]Confiando nisso, e para que vocês fossem duplamente beneficiados, planejava primeiro visitá-los [16]em minha ida à Macedônia e voltar a vocês vindo de lá, para que me ajudassem em minha viagem para a Judéia. [17]Quando planejei isso, será que o fiz levianamente? Ou será que faço meus planos de modo mundano[b], dizendo ao mesmo tempo "sim" e "não"?

[18]Todavia, como Deus é fiel, nossa mensagem a vocês não é "sim" e "não", [19]pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, pregado entre vocês por mim e também por Silvano[c] e Timóteo, não foi "sim" e "não", mas nele sempre houve "sim"; [20]pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o "sim". Por isso, por meio dele, o "Amém" é pronunciado por nós para a glória de Deus. [21]Ora, é Deus que faz que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu, [22]nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir.

[23]Invoco a Deus como testemunha de que foi a fim de poupá-los que não voltei a Corinto. [24]Não que tenhamos domínio sobre a sua fé, mas cooperamos com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que vocês permanecem firmes.

B. Recomendações quanto à disciplina

2Coríntios 2

[1]Por isso resolvi não lhes fazer outra visita que causasse tristeza. [2]Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vocês, a quem tenho entristecido? [3]Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam alegrar-me. Estava confiante em que todos vocês compartilhariam da minha alegria. [4]Pois eu lhes escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês.

[5]Se um de vocês tem causado tristeza, não a tem causado apenas a mim, mas também, em parte, para eu não ser demasiadamente severo, a todos vocês. [6]A punição que lhe foi imposta pela maioria é suficiente. [7]Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza. [8]Portanto, eu lhes recomendo que reafirmem o amor que têm por ele. [9]Eu lhes escrevi com o propósito de saber se vocês seriam aprovados, isto é, se seriam obedientes em tudo. [10]Se vocês perdoam a alguém, eu também perdôo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma coisa para perdoar, perdoei na presença de Cristo, por amor a vocês, [11]a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções.

[12]Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta, [13]ainda assim, não tive sossego em meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito. Por isso, despedi-me deles e fui para a Macedônia.

[a]**2Co 1.11** Muitos manuscritos dizem *por causa de vocês*. [b]**2Co 1.17** Grego: *segundo a carne*. [c]**2Co 1.19** Ou *Silas*, variante de *Silvano*.

C. O ministério vitorioso

2Coríntios 2

[14]Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento; [15]porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo. [16]Para estes somos cheiro de morte; para aqueles, fragrância de vida. Mas quem está capacitado para tanto? [17]Ao contrário de muitos, não negociamos a palavra de Deus visando lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus.

2Coríntios 3

[1]Será que com isso estamos começando a nos recomendar a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês? [2]Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos. [3]Vocês demonstram que são uma carta de Cristo, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos.

[4]Tal é a confiança que temos diante de Deus, por meio de Cristo. [5]Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus. [6]Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

[7]O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente. [8]Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso? [9]Se era glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso será o ministério que produz justificação! [10]Pois o que outrora foi glorioso, agora não tem glória, em comparação com a glória insuperável. [11]E se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece!

[12]Portanto, visto que temos tal esperança, mostramos muita confiança. [13]Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplassem o resplendor que se desvanecia. [14]Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido. [15]De fato, até o dia de hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações. [16]Mas quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado. [17]Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade. [18]E todos nós, que com a face descoberta contemplamos[a] a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.

D. Sofrimentos suportados no ministério

2Coríntios 4

[1]Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos. [2]Antes, renunciamos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano, nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamo-nos à consciência de todos, diante de Deus. [3]Mas se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto. [4]O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5]Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus. [6]Pois Deus, que disse: "Das trevas resplandeça a luz"[b], ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

[7]Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós. [8]De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; [9]somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. [10]Tra-

[a]2Co 3.18 Ou *refletimos* [b]2Co 4.6 Gn 1.3

zemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo. 11Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal. 12De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida.

13Está escrito: "Cri, por isso falei"[a]. Com esse mesmo espírito de fé nós também cremos e, por isso, falamos, 14porque sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará com vocês. 15Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus.

16Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, 17pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. 18Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

E. Atitude do cristão com relação à morte

2Coríntios 5

1Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas. 2Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial, 3porque, estando vestidos, não seremos encontrados nus. 4Pois, enquanto estamos nesta casa, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos, mas revestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida. 5Foi Deus que nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

6Portanto, temos sempre confiança e sabemos que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor. 7Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos. 8Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor. 9Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos. 10Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más.

11Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor, procuramos persuadir os homens. O que somos está manifesto diante de Deus, e esperamos que esteja manifesto também diante da consciência de vocês. 12Não estamos tentando novamente recomendar-nos a vocês, porém lhes estamos dando a oportunidade de exultarem em nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências e não do que está no coração. 13Se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é por amor a vocês. 14Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. 15E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano[b]. Ainda que antes tenhamos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim. 17Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas![c] 18Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. 20Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. 21Deus tornou pecado[d] por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

[a]**2Co 4.13** Sl 116.10 [b]**2Co 5.16** Grego: *segundo a carne.* [c]**2Co 5.17** Vários manuscritos dizem *eis que tudo se fez novo!* [d]**2Co 5.21** Ou *uma oferta pelo pecado*

F. Os sofrimentos de Paulo

2CORÍNTIOS 6

[1]Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus. [2]Pois ele diz:

"Eu o ouvi no tempo favorável
e o socorri no dia da salvação"[a].

Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!

[3]Não damos motivo de escândalo a ninguém, em circunstância alguma, para que o nosso ministério não caia em descrédito. [4]Ao contrário, como servos de Deus, recomendamo-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas; [5]em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns; [6]em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero; [7]na palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa[b]; [8]por honra e por desonra; por difamação e por boa fama; tidos por enganadores, sendo verdadeiros; [9]como desconhecidos, apesar de bem conhecidos; como morrendo, mas eis que vivemos; espancados, mas não mortos; [10]entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo muitos outros; nada tendo, mas possuindo tudo.

G. O jugo desigual

2CORÍNTIOS 6

[11]Falamos abertamente a vocês, coríntios, e lhes abrimos todo o nosso coração! [12]Não lhes estamos limitando nosso afeto, mas vocês estão limitando o afeto que têm por nós. [13]Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós!

[14]Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? [15]Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente? [16]Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus:

"Habitarei com eles
e entre eles andarei;
serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo"[c].

[17]Portanto,
"saiam do meio deles
e separem-se",
diz o Senhor.
"Não toquem
em coisas impuras,
e eu os receberei"[d]
[18]"e lhes serei Pai,
e vocês serão meus filhos
e minhas filhas",
diz o Senhor todo-poderoso[e].

2CORÍNTIOS 7

[1]Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo[f] e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

H. A alegria de Paulo

2CORÍNTIOS 7

[2]Concedam-nos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos. [3]Não digo isso para condená-los; já lhes disse que vocês estão em nosso coração para juntos morrermos ou vivermos. [4]Tenho grande confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Sinto-me bastante encorajado; minha alegria transborda em todas as tribulações.

[5]Pois, quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fomos atribulados de toda forma: conflitos externos, temores internos. [6]Deus, porém, que consola os abatidos, consolou-nos com a chegada de Tito, [7]e não apenas com a vinda dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram. Ele nos falou da saudade, da tristeza e da preocupação de vocês por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.

[8]Mesmo que a minha carta lhes tenha causado tristeza, não me arrependo. É verdade que a princípio me arrependi, pois percebi que a minha carta os entristeceu, ainda que por pouco tempo.[9]Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava, e de

[a]**2Co 6.2** Is 49.8 [b]**2Co 6.7** Grego: *à direita e à esquerda.* [c]**2Co 6.16** Lv 26.12; Jr 32.38; Ez 37.27 [d]**2Co 6.17** Is 52.11; Ez 20.34,41 [e]**2Co 6.18** 2Sm 7.8,14 [f]**2Co 7.1** Grego: *a carne.*

forma alguma foram prejudicados por nossa causa. [10]A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte. [11]Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desculpas, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que desejo de ver a justiça feita! Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito. [12]Assim, se lhes escrevi, não foi por causa daquele que cometeu o erro nem daquele que foi prejudicado, mas para que diante de Deus vocês pudessem ver por si próprios como são dedicados a nós. [13]Por isso tudo fomos revigorados.

Além de encorajados, ficamos mais contentes ainda ao ver como Tito estava alegre, porque seu espírito recebeu refrigério de todos vocês. [14]Eu lhe tinha dito que estava orgulhoso de vocês, e vocês não me decepcionaram. Da mesma forma como era verdade tudo o que lhes dissemos, o orgulho que temos de vocês diante de Tito também mostrou-se verdadeiro. [15]E a afeição dele por vocês fica maior ainda, quando lembra que todos vocês foram obedientes, recebendo-o com temor e tremor. [16]Alegro-me por poder ter plena confiança em vocês.

2. Exemplo de contribuição

2Coríntios 8

[1]Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. [2]No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. [3]Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam. Por iniciativa própria [4]eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos. [5]E não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus. [6]Assim, recomendamos a Tito que, assim como ele já havia começado, também completasse esse ato de graça da parte de vocês. [7]Todavia, assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós[a], destaquem-se também neste privilégio de contribuir.

[8]Não lhes estou dando uma ordem, mas quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros. [9]Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.

[10]Este é meu conselho: convém que vocês contribuam, já que desde o ano passado vocês foram os primeiros, não somente a contribuir, mas também a propor esse plano. [11]Agora, completem a obra, para que a forte disposição de realizá-la seja igualada pelo zelo em concluí-la, de acordo com os bens que vocês possuem. [12]Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem, e não de acordo com o que não tem.

[13]Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade. [14]No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade, [15]como está escrito: "Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco"[b].

[16]Agradeço a Deus ter ele posto no coração de Tito o mesmo cuidado que tenho por vocês, [17]pois Tito não apenas aceitou o nosso pedido, mas está indo até vocês, com muito entusiasmo e por iniciativa própria. [18]Com ele estamos enviando o irmão que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no evangelho. [19]Não só por isso, mas ele também foi escolhido pelas igrejas para nos acompanhar quando formos ministrar esta doação, o que fazemos para honrar o próprio Senhor e mostrar a nossa disposição. [20]Queremos evitar que alguém nos critique quanto ao nosso modo de administrar essa generosa oferta, [21]pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.

[22]Além disso, estamos enviando com eles o

[a]2Co 8.7 Alguns manuscritos dizem *e em nosso amor por vocês.* [b]2Co 8.15 Êx 16.18

nosso irmão que muitas vezes e de muitas
maneiras já nos provou que é muito dedicado,
e agora ainda mais, por causa da grande confi-
ança que ele tem em vocês. 23Quanto a Tito, ele
é meu companheiro e cooperador entre vocês;
quanto a nossos irmãos, eles são representan-
tes das igrejas e uma honra para Cristo. 24Por-
tanto, diante das demais igrejas, demonstrem
a esses irmãos a prova do amor que vocês têm
e a razão do orgulho que temos de vocês.

2Coríntios 9

1Não tenho necessidade de escrever-lhes a
respeito dessa assistência aos santos. 2Reconhe-
ço a sua disposição em ajudar e já mostrei aos
macedônios o orgulho que tenho de vocês, di-
zendo-lhes que, desde o ano passado, vocês da
Acaia estavam prontos a contribuir; e a dedica-
ção de vocês motivou a muitos. 3Contudo, es-
tou enviando os irmãos para que o orgulho que
temos de vocês a esse respeito não seja em
vão, mas que vocês estejam preparados, como
eu disse que estariam, 4a fim de que, se alguns
macedônios forem comigo e os encontrarem
despreparados, nós, para não mencionar vocês,
não fiquemos envergonhados por tanta confi-
ança que tivemos. 5Assim, achei necessário re-
comendar que os irmãos os visitem antes e
concluam os preparativos para a contribuição
que vocês prometeram. Então ela estará pron-
ta como oferta generosa, e não como algo dado
com avareza.

6Lembrem-se: aquele que semeia pouco, tam-
bém colherá pouco, e aquele que semeia com
fartura, também colherá fartamente. 7Cada um
dê[a] conforme determinou em seu coração, não
com pesar ou por obrigação, pois Deus ama
quem dá com alegria. 8E Deus é poderoso para
fazer que lhes seja acrescentada toda a graça,
para que em todas as coisas, em todo o tempo,
tendo tudo o que é necessário, vocês transbor-
dem em toda boa obra. 9Como está escrito:

"Distribuiu, deu os seus bens aos
necessitados;
a sua justiça dura para sempre"[b].

10Aquele que supre a semente ao que semeia
e o pão ao que come, também lhes suprirá e
multiplicará a semente e fará crescer os fru-
tos da sua justiça. 11Vocês serão enriquecidos
de todas as formas, para que possam ser ge-
nerosos em qualquer ocasião e, por nosso in-
termédio, a sua generosidade resulte em ação
de graças a Deus.

12O serviço ministerial que vocês estão rea-
lizando não está apenas suprindo as necessi-
dades do povo de Deus, mas também trans-
bordando em muitas expressões de gratidão
a Deus. 13Por meio dessa prova de serviço
ministerial, outros louvarão a Deus pela obe-
diência que acompanha a confissão que vocês
fazem do evangelho de Cristo e pela genero-
sidade de vocês em compartilhar seus bens
com eles e com todos os outros. 14E nas ora-
ções que fazem por vocês, eles estarão cheios
de amor por vocês, por causa da insuperável
graça que Deus tem dado a vocês. 15Graças a
Deus por seu dom indescritível!

3. Paulo defende sua autoridade

A. Chamado por Deus

2Coríntios 10

1Eu, Paulo, pela mansidão e pela bondade
de Cristo, apelo para vocês; eu, que sou "hu-
milde" quando estou face a face com vocês,
mas "audaz" quando ausente! 2Rogo-lhes que,
quando estiver presente, não me obriguem a
agir com audácia, tal como penso que ousarei
fazer, para com alguns que acham que proce-
demos segundo os padrões humanos[c]. 3Pois,
embora vivamos como homens[d], não lutamos
segundo os padrões humanos. 4As armas com
as quais lutamos não são humanas[e]; ao con-
trário, são poderosas em Deus para destruir
fortalezas. 5Destruímos argumentos e toda
pretensão que se levanta contra o conheci-
mento de Deus, e levamos cativo todo pensa-
mento, para torná-lo obediente a Cristo. 6E
estaremos prontos para punir todo ato de de-
sobediência, uma vez estando completa a obe-
diência de vocês.

7Vocês observam apenas a aparência das
coisas.[f] Se alguém está convencido de que
pertence a Cristo, deveria considerar novamen-

[a]2Co 9.7 Grego: *semeie*. [b]2Co 9.9 Sl 112.9 [c]2Co 10.2 Grego: *segundo a carne*; também no versículo 3. [d]2Co 10.3 Grego: *na carne*. [e]2Co 10.4 Grego: *carnais*. [f]2Co 10.7 Ou *Observem os acontecimentos evidentes*.

te consigo mesmo que, assim como ele, nós também pertencemos a Cristo. 8Pois mesmo que eu tenha me orgulhado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu, não me envergonho disso, pois essa autoridade é para edificá-los, e não para destruí-los. 9Não quero que pareça que estou tentando amedrontá-los com as minhas cartas. 10Pois alguns dizem: "As cartas dele são duras e fortes, mas ele pessoalmente não impressiona, e a sua palavra é desprezível". 11Saibam tais pessoas que aquilo que somos em cartas, quando estamos ausentes, seremos em atos, quando estivermos presentes.

12Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos. Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento. 13Nós, porém, não nos gloriaremos além do limite adequado, mas limitaremos nosso orgulho à esfera de ação que Deus nos confiou, a qual alcança vocês inclusive. 14Não estamos indo longe demais em nosso orgulho, como seria se não tivéssemos chegado até vocês, pois chegamos a vocês com o evangelho de Cristo. 15Da mesma forma, não vamos além de nossos limites, gloriando-nos de trabalhos que outros fizeram.[a] Nossa esperança é que, à medida que for crescendo a fé que vocês têm, nossa atuação entre vocês aumente ainda mais, 16para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês, sem nos vangloriarmos de trabalho já realizado em território de outro. 17Contudo, "quem se gloriar, glorie-se no Senhor",[b] 18pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

B. Seu zelo e o orgulho pelos sofrimentos

2Coríntios 11

1Espero que vocês suportem um pouco da minha insensatez. Sim, por favor, sejam pacientes comigo.[c] 2O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura. 3O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo. 4Pois, se alguém lhes vem pregando um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram, vocês o toleram com facilidade. 5Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses "superapóstolos". 6Eu posso não ser um orador eloqüente; contudo tenho conhecimento. De fato, já manifestamos isso a vocês em todo tipo de situação.

7Será que cometi algum pecado ao humilhar-me a fim de elevá-los, pregando-lhes gratuitamente o evangelho de Deus? 8Despojei outras igrejas, recebendo delas sustento, a fim de servi-los. 9Quando estive entre vocês e passei por alguma necessidade, não fui um peso para ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram aquilo de que eu necessitava. Fiz tudo para não ser pesado a vocês, e continuarei a agir assim. 10Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém na região da Acaia poderá privar-me deste orgulho. 11Por quê? Por que não amo vocês? Deus sabe que os amo! 12E continuarei fazendo o que faço, a fim de não dar oportunidade àqueles que desejam encontrar ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se orgulham.

13Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo. 14Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. 15Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam que são servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem.

16Faço questão de repetir: Ninguém me considere insensato. Mas se vocês assim me consideram, recebam-me como receberiam um insensato, a fim de que eu me orgulhe um pouco. 17Ao ostentar este orgulho, não estou falando segundo o Senhor, mas como insensato. 18Visto que muitos estão se vangloriando de modo bem humano[d], eu também me orgulharei. 19Vocês, por serem tão sábios, suportam

[a] **2Co 10.13-15** Ou *Nós, porém, não nos gloriaremos a respeito das coisas que não podem ser medidas, mas sim segundo o padrão de medida que o Deus de medida atribuiu a nós, a qual também se refere a vocês.* 14*...* 15*Tampouco nos gloriamos no que não se pode medir quanto ao trabalho feito por outros.* [b] **2Co 10.17** Jr 9.24 [c] **2Co 11.1** Ou *De fato, já estão suportando.* [d] **2Co 11.18** Grego: *segundo a carne.*

de boa vontade os insensatos! [20]De fato, vocês suportam até quem os escraviza ou os explora, ou quem se exalta ou lhes fere a face. [21]Para minha vergonha, admito que fomos fracos demais para isso!

Naquilo em que todos os outros se atrevem a gloriar-se — falo como insensato — eu também me atrevo. [22]São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também. [23]São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. [24]Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. [25]Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. [26]Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios[a]; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. [27]Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. [28]Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas. [29]Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro?

[30]Se devo orgulhar-me, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza. [31]O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. [32]Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender. [33]Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele.

2 Coríntios 12

[1]É necessário que eu continue a gloriar-me com isso. Ainda que eu não ganhe nada com isso[b], passarei às visões e revelações do Senhor. [2]Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe. [3]E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe — [4]foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas indizíveis, coisas que ao homem não é permitido falar. [5]Nesse homem me gloriarei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas fraquezas. [6]Mesmo que eu preferisse gloriar-me não seria insensato, porque estaria falando a verdade. Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

[7]Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. [8]Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. [9]Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. [10]Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte.

C. Servindo sem explorar

2 Coríntios 12

[11]Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos "superapóstolos", embora eu nada seja. [12]As marcas de um apóstolo — sinais, maravilhas e milagres — foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança. [13]Em que vocês foram inferiores às outras igrejas, exceto no fato de eu nunca ter sido um peso para vocês? Perdoem-me esta ofensa!

[14]Agora, estou pronto para visitá-los pela terceira vez e não lhes serei um peso, porque o que desejo não são os seus bens, mas vocês mesmos. Além disso, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos. [15]Assim, de boa vontade, por amor de vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente. Visto que os amo tanto, devo ser menos amado? [16]Seja como for, não lhes tenho sido um peso. No entanto, como sou astuto, eu os prendi com astúcia. [17]Porventura eu os explorei por meio de alguém que lhes enviei? [18]Recomendei a Tito que os visitasse, acompanhado de outro irmão. Por acaso Tito os ex-

[a]2Co 11.26 Isto é, *os que não são judeus.* [b]2Co 12.1 Vários manuscritos dizem *Embora não me seja vantajoso gloriar-me.*

plorou? Não agimos nós no mesmo espírito e não seguimos os mesmos passos?

D. Conduta honesta

2Coríntios 12

[19]Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo perante vocês? Falamos diante de Deus como alguém que está em Cristo, e tudo o que fazemos, amados irmãos, é para fortalecê-los. [20]Pois temo que, ao visitá-los, não os encontre como eu esperava, e que vocês não me encontrem como esperavam. Temo que haja entre vocês brigas, invejas, manifestações de ira, divisões, calúnias, intrigas, arrogância e desordem. [21]Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu lamente por causa de muitos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram.

2Coríntios 13

[1]Esta será minha terceira visita a vocês. "Toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas"[a]. [2]Já os adverti quando estive com vocês pela segunda vez. Agora, estando ausente, escrevo aos que antes pecaram e aos demais: quando voltar, não os pouparei, [3]visto que vocês estão exigindo uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês, mas poderoso entre vocês. [4]Pois, na verdade, foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Da mesma forma, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, viveremos com ele para servir vocês.

[5]Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido[b] reprovados! [6]E espero que saibam que nós não fomos reprovados. [7]Agora, oramos a Deus para que vocês não pratiquem mal algum. Não para que os outros vejam que temos sido aprovados, mas para que vocês façam o que é certo, embora pareça que tenhamos falhado. [8]Pois nada podemos contra a verdade, mas somente em favor da verdade. [9]Ficamos alegres sempre que estamos fracos e vocês estão fortes; nossa oração é que vocês sejam aperfeiçoados. [10]Por isso escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando eu for, não precise ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me deu para edificá-los, e não para destruí-los.

E. Conclusão

2Coríntios 13

[11]Sem mais, irmãos, despeço-me de vocês! Procurem aperfeiçoar-se, exortem-se mutuamente[c], tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.

[12]Saúdem uns aos outros com beijo santo. [13]Todos os santos lhes enviam saudações.

[14]A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

VIAGEM DA MACEDÔNIA A CORINTO

• Inverno de 57-58* d.C.

Atos 20

[2]Viajou por aquela região, encorajando os irmãos com muitas palavras e, por fim, chegou à Grécia, [3]onde ficou três meses. Quando estava a ponto de embarcar para a Síria, os judeus fizeram uma conspiração contra ele; por isso decidiu voltar pela Macedônia,

EPÍSTOLA AOS GÁLATAS (DE CORINTO)

• 57-58 (R)/ c. 45 (K) d.C.

1. Diferença entre lei e graça

A. O evangelho de Paulo provém de Deus

Gálatas 1

[1]Paulo, apóstolo enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos, [2]e todos os irmãos que estão comigo,

às igrejas da Galácia:

[3]A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, [4]que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, [5]a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

[a]2Co 13.1 Dt 19.15 [b]2Co 13.5 Ou *que se considerem* [c]2Co 13.11 Ou *aceitem minha exortação*

[6]Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho [7]que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo. [8]Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! [9]Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!

[10]Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.

[11]Irmãos, quero que saibam que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana. [12]Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.

[13]Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la. [14]No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e era extremamente zeloso das tradições dos meus antepassados. [15]Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou [16]revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios[a], não consultei pessoa alguma[b].

[20]Quanto ao que lhes escrevo, afirmo diante de Deus que não minto. [21]A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. [22]Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judéia que estão em Cristo. [23]Apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir". [24]E glorificavam a Deus por minha causa.

B. O relacionamento de Paulo com os outros apóstolos

GÁLATAS 2

[1]Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo. [2]Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente. [3]Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego. [4]Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão. [5]Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês.

[6]Quanto aos que pareciam influentes — o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência — tais homens influentes não me acrescentaram nada.

C. A justificação pela fé

GÁLATAS 2

[15]"Nós, judeus de nascimento e não 'gentios pecadores', [16]sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

[17]"Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum! [18]Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor. [19]Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. [20]Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo[c], vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. [21]Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!"

D. Escravidão sob a lei

GÁLATAS 3

[1]Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado? [2]Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé

[a]**Gl 1.16** Isto é, *os que não são judeus;* também em todo o livro de Gálatas. [b]**Gl 1.16** Grego: *carne e sangue.* [c]**Gl 2.20** Grego: *na carne.*

naquilo que ouviram? [3]Será que vocês são tão
insensatos que, tendo começado pelo Espírito,
querem agora se aperfeiçoar pelo esforço pró-
prio[a]? [4]Será que foi inútil sofrerem tantas coi-
sas? Se é que foi inútil! [5]Aquele que lhes dá o
seu Espírito e opera milagres entre vocês reali-
za essas coisas pela prática da Lei ou pela fé
com a qual receberam a palavra?

[6]Considerem o exemplo de Abraão: "Ele creu
em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça"[b].
[7]Estejam certos, portanto, de que os que são da
fé, estes é que são filhos de Abraão. [8]Prevendo
a Escritura que Deus justificaria os gentios pela
fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão:
"Por meio de você todas as nações serão aben-
çoadas"[c]. [9]Assim, os que são da fé são abençoa-
dos junto com Abraão, homem de fé.

[10]Já os que se apóiam na prática da Lei estão
debaixo de maldição, pois está escrito: "Maldito
todo aquele que não persiste em praticar todas
as coisas escritas no livro da Lei"[d]. [11]É evidente
que diante de Deus ninguém é justificado pela
Lei, pois "o justo viverá pela fé"[e]. [12]A Lei não é
baseada na fé; ao contrário, "quem praticar estas
coisas, por elas viverá"[f]. [13]Cristo nos redimiu
da maldição da Lei quando se tornou maldição
em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo
aquele que for pendurado num madeiro"[g]. [14]Isso
para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão
chegasse também aos gentios, para que rece-
bêssemos a promessa do Espírito mediante a
fé.

[15]Irmãos, humanamente falando, ninguém
pode anular um testamento[h] depois de ratifi-
cado, nem acrescentar-lhe algo. [16]Assim tam-
bém as promessas foram feitas a Abraão e ao
seu descendente. A Escritura não diz: "E aos
seus descendentes", como se falando de mui-
tos, mas: "Ao seu descendente[i]", dando a en-
tender que se trata de um só, isto é, Cristo.
[17]Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos
e trinta anos depois, não anula a aliança previ-
amente estabelecida por Deus, de modo que
venha a invalidar a promessa. [18]Pois, se a he-
rança depende da Lei, já não depende de pro-
messa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamen-
te a Abraão mediante promessa.

[19]Qual era então o propósito da Lei? Foi acres-
centada por causa das transgressões, até que
viesse o Descendente a quem se referia a pro-
messa, e foi promulgada por meio de anjos, pela
mão de um mediador. [20]Contudo, o mediador
representa mais de um; Deus, porém, é um.

[21]Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus?
De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada
uma lei que pudesse conceder vida, certamen-
te a justiça viria da lei. [22]Mas a Escritura encer-
rou tudo debaixo do pecado, a fim de que a
promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse
dada aos que crêem.

[23]Antes que viesse essa fé, estávamos sob a
custódia da Lei, nela encerrados, até que a fé
que haveria de vir fosse revelada. [24]Assim, a
Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôsse-
mos justificados pela fé. [25]Agora, porém, tendo
chegado a fé, já não estamos mais sob o contro-
le do tutor.

[26]Todos vocês são filhos de Deus mediante a
fé em Cristo Jesus, [27]pois os que em Cristo fo-
ram batizados, de Cristo se revestiram. [28]Não
há judeu nem grego, escravo nem livre, ho-
mem nem mulher; pois todos são um em Cris-
to Jesus. [29]E, se vocês são de Cristo, são des-
cendência de Abraão e herdeiros segundo a
promessa.

GÁLATAS 4

[1]Digo porém que, enquanto o herdeiro é
menor de idade, em nada difere de um escra-
vo, embora seja dono de tudo. [2]No entanto,
ele está sujeito a guardiães e administradores
até o tempo determinado por seu pai. [3]Assim
também nós, quando éramos menores, está-
vamos escravizados aos princípios elementa-
res do mundo. [4]Mas, quando chegou a ple-
nitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nas-
cido de mulher, nascido debaixo da Lei, [5]a fim
de redimir os que estavam sob a Lei, para que
recebêssemos a adoção de filhos. [6]E, porque
vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de
seu Filho ao coração de vocês, e ele clama:

[a]**Gl 3.3** Grego: *pela carne*. [b]**Gl 3.6** Gn 15.6 [c]**Gl 3.8** Gn 12.3; 18.18; 22.18 [d]**Gl 3.10** Dt 27.26 [e]**Gl 3.11** Hc 2.4 [f]**Gl 3.12** Lv 18.5 [g]**Gl 3.13** Dt 21.23 [h]**Gl 3.15** Ou *uma aliança*. Veja o versículo 17. [i]**Gl 3.16** Grego: *semente*; também nos versículos 19,29 e em Gn 12.7; 13.15; 24.7.

"*Aba*[a], Pai". 7Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.

8Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses. 9Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? 10Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos! 11Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis.

12Eu lhes suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam; 13como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho pela primeira vez. 14Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. 15Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim. 16Tornei-me inimigo de vocês por lhes dizer a verdade?

17Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles. 18É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente. 19Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês. 20Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês.

21Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei? 22Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. 23O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa.

24Isto é usado aqui como uma ilustração[b]; estas mulheres representam duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar. 25Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos. 26Mas a Jerusalém do alto é livre, e é a nossa mãe. 27Pois está escrito:

"Regozije-se, ó estéril,
você que nunca teve um filho;
grite de alegria,
você que nunca esteve
em trabalho de parto;
porque mais são os filhos
da mulher abandonada
do que os daquela
que tem marido"[c].

28Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque. 29Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora. 30Mas o que diz a Escritura? "Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre"[d]. 31Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

2. A liberdade em Cristo

GÁLATAS 5

1Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.

2Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. 3De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a cumprir toda a Lei. 4Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. 5Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança. 6Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.

7Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade? 8Tal persuasão não provém daquele que os chama. 9"Um pouco de fermento leveda toda a massa." 10Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação. 11Irmãos, se ainda estou pregando a cir-

[a]**Gl 4.6** Termo aramaico para *Pai*. [b]**Gl 4.24** Grego: *alegoria*. [c]**Gl 4.27** Is 54.1 [d]**Gl 4.30** Gn 21.10

cuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido. [12]Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!

[13]Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne[a]; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. [14]Toda a Lei se resume num só mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo"[b]. [15]Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.

[16]Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. [17]Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam[c]. [18]Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

[19]Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; [20]idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções [21]e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.

[22]Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, [23]mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. [24]Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. [25]Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. [26]Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

GÁLATAS 6

[1]Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. [2]Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram[d] a lei de Cristo. [3]Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. [4]Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém, [5]pois cada um deverá levar a própria carga.

[6]O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui.

[7]Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. [8]Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. [9]E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. [10]Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

[11]Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!

[12]Os que desejam causar boa impressão exteriormente[e], tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. [13]Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo[f] de vocês. [14]Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual[g] o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. [15]De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação. [16]Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra, e também sobre o Israel de Deus.

[17]Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus.

[18]Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

EPÍSTOLA AOS ROMANOS (DE CORINTO)

• 57-58 (R)/ c. 42-45 (K) d.C.

1. A universalidade do pecado; a justificação pela fé; ninguém é justo

A. A necessidade universal

[a]**Gl 5.13** Ou *da natureza pecaminosa*; também 5.16,17,19,24; 6.8. [b]**Gl 5.14** Lv 19.18 [c]**Gl 5.17** Ou *o bem que desejam*; ou ainda *não podem fazer o que desejam* [d]**Gl 6.2** Vários manuscritos dizem *cumprirão*. [e]**Gl 6.12** Grego: *na carne*. [f]**Gl 6.13** Grego: *na carne*. [g]**Gl 6.14** Ou *de quem*

Romanos 1

[1]Paulo, servo[a] de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, [2]o qual foi prometido por ele de antemão por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas, [3]acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi, [4]e que mediante o Espírito[b] de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. [5]Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé. [6]E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo.

[7]A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos:

A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

[8]Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm. [9]Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês [10]em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que eu possa visitá-los.

[11]Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los, [12]isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé. [13]Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios[c].

[14]Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros[d], tanto a sábios como a ignorantes. [15]Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

[16]Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. [17]Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé[e], como está escrito: "O justo viverá pela fé"[f].

[18]Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, [19]pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. [20]Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; [21]porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. [22]Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos [23]e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

[24]Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. [25]Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

[26]Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. [27]Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

[28]Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. [29]Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, [30]caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam manei-

[a]**Rm 1.1** Isto é, *escravo*. [b]**Rm 1.4** Ou *que quanto a seu espírito* [c]**Rm 1.13** Isto é, *os que não são judeus*; também em todo o livro de Romanos.
[d]**Rm 1.14** Isto é, *aqueles que não possuíam cultura grega*. [e]**Rm 1.17** Ou *é de fé em fé*; ou ainda *de fé para fé* [f]**Rm 1.17** Hc 2.4

ras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; 31são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis. 32Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

Romanos 2

1Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando a si mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas. 2Sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade. 3Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus? 4Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

5Contudo, por causa da sua teimosia e do seu coração obstinado, você está acumulando ira contra si mesmo, para o dia da ira de Deus, quando se revelará o seu justo julgamento. 6Deus "retribuirá a cada um conforme o seu procedimento"[a]. 7Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. 8Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça. 9Haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego; 10mas glória, honra e paz para todo o que pratica o bem: primeiro para o judeu, depois para o grego. 11Pois em Deus não há parcialidade.

12Todo aquele que pecar sem a Lei, sem a Lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a Lei, pela Lei será julgado. 13Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos. 14(De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; 15pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.) 16Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho.

17Ora, você leva o nome de judeu, apóia-se na Lei e orgulha-se de Deus. 18Você conhece a vontade de Deus e aprova o que é superior, porque é instruído pela Lei. 19Você está convencido de que é guia de cegos, luz para os que estão em trevas, 20instrutor de insensatos, mestre de crianças, porque tem na Lei a expressão do conhecimento e da verdade. 21E então? Você, que ensina os outros, não ensina a si mesmo? Você, que prega contra o furto, furta? 22Você, que diz que não se deve adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos? 23Você, que se orgulha da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à Lei? 24Pois, como está escrito: "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês"[b].

25A circuncisão tem valor se você obedece à Lei; mas, se você desobedece à Lei, a sua circuncisão já se tornou incircuncisão. 26Se aqueles que não são circuncidados obedecem aos preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncidados? 27Aquele que não é circuncidado fisicamente, mas obedece à Lei, condenará você que, tendo a Lei escrita e a circuncisão, é transgressor da Lei.

28Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. 29Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

1Que vantagem há então em ser judeu, ou que utilidade há na circuncisão? 2Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiadas as palavras de Deus.

3Que importa se alguns deles foram infiéis? A sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus? 4De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito:

"Para que sejas justificado

[a]Rm 2.6 Sl 62.12; Pv 24.12 [b]Rm 2.24 Is 52.5; Ez 36.22

nas tuas palavras
e prevaleças"[a].

5 Mas, se a nossa injustiça ressalta de manei-
ra ainda mais clara a justiça de Deus, que dire-
mos? Que Deus é injusto por aplicar a sua ira?
(Estou usando um argumento humano.) 6 Claro
que não! Se fosse assim, como Deus iria julgar o
mundo? 7 Alguém pode alegar ainda: "Se a mi-
nha mentira ressalta a veracidade de Deus, au-
mentando assim a sua glória, por que sou
condenado como pecador?" 8 Por que não dizer
como alguns caluniosamente afirmam que di-
zemos: "Façamos o mal, para que nos venha o
bem"? A condenação dos tais é merecida.
9 Que concluiremos então? Estamos em posi-
ção de vantagem[b]? Não! Já demonstramos que
tanto judeus quanto gentios estão debaixo do
pecado. 10 Como está escrito:

"Não há nenhum justo,
nem um sequer;
11 não há ninguém que entenda,
ninguém que busque a Deus.
12 Todos se desviaram,
tornaram-se juntamente inúteis;
não há ninguém
que faça o bem,
não há nem um sequer"[c].
13 "Suas gargantas
são um túmulo aberto;
com suas línguas enganam"[d].
"Veneno de serpentes
está em seus lábios"[e].
14 "Suas bocas estão cheias
de maldição e amargura"[f].
15 "Seus pés são ágeis
para derramar sangue;
16 ruína e desgraça marcam
os seus caminhos,
17 e não conhecem
o caminho da paz"[g].
18 "Aos seus olhos é inútil
temer a Deus"[h].

19 Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz
àqueles que estão debaixo dela, para que toda
boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo
de Deus. 20 Portanto, ninguém será declarado
justo diante dele baseando-se na obediência
à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos
plenamente conscientes do pecado.

B. A justificação pela fé

Romanos 3

21 Mas agora se manifestou uma justiça que
provém de Deus, independente da Lei, da qual
testemunham a Lei e os Profetas, 22 justiça de
Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos
os que crêem. Não há distinção, 23 pois todos
pecaram e estão destituídos da glória de Deus,
24 sendo justificados gratuitamente por sua
graça, por meio da redenção que há em Cristo
Jesus. 25 Deus o ofereceu como sacrifício para
propiciação[i] mediante a fé, pelo seu sangue,
demonstrando a sua justiça. Em sua tolerân-
cia, havia deixado impunes os pecados anteri-
ormente cometidos; 26 mas, no presente, demons-
trou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador
daquele que tem fé em Jesus.
27 Onde está, então, o motivo de vanglória? É
excluído. Baseado em que princípio? No da obe-
diência à Lei? Não, mas no princípio da fé. 28 Pois
sustentamos que o homem é justificado pela
fé, independente da obediência à Lei. 29 Deus é
Deus apenas dos judeus? Ele não é também o
Deus dos gentios? Sim, dos gentios também,
30 visto que existe um só Deus, que pela fé justi-
ficará os circuncisos e os incircuncisos. 31 Anula-
mos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma!
Ao contrário, confirmamos a Lei.

C. Ilustrações extraídas da história

Romanos 4

1 Portanto, que diremos do nosso antepas-
sado Abraão? 2 Se de fato Abraão foi justifica-
do pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas
não diante de Deus. 3 Que diz a Escritura? "A-
braão creu em Deus, e isso lhe foi creditado
como justiça."[j]
4 Ora, o salário do homem que trabalha não
é considerado como favor, mas como dívida.
5 Todavia, àquele que não trabalha, mas con-
fia em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe

[a] **Rm 3.4** Sl 51.4 [b] **Rm 3.9** Ou *desvantagem* [c] **Rm 3.10-12** Sl 14.1-3; Sl 53.1-3; Ec 7.20 [d] **Rm 3.13** Sl 5.9 [e] **Rm 3.13** Sl 140.3 [f] **Rm 3.14** Sl 10.7
[g] **Rm 3.15-17** Is 59.7,8 [h] **Rm 3.18** Sl 36.1 [i] **Rm 3.25** Ou *como sacrifício que desviava a sua ira, removendo o pecado* [j] **Rm 4.3** Gn 15.6

é creditada como justiça. [6]Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras:

[7]"Como são felizes aqueles
que têm suas transgressões perdoadas,
cujos pecados são apagados!
[8]Como é feliz aquele
a quem o Senhor não atribui culpa!"[a]

[9]Destina-se esta felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça. [10]Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes! [11]Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de todos os que crêem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles; [12]e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão.

[13]Não foi mediante a Lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé. [14]Pois se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; [15]porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão.

[16]Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós. [17]Como está escrito: "Eu o constituí pai de muitas nações"[b]. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.

[18]Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: "Assim será a sua descendência"[c]. [19]Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor. [20]Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, [21]estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido. [22]Em conseqüência, "isso lhe foi creditado como justiça"[d]. [23]As palavras "lhe foi creditado" não foram escritas apenas para ele, [24]mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. [25]Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

D. Resultados da justificação

Romanos 5

[1]Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos[e] paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, [2]por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos[f] na esperança da glória de Deus. [3]Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; [4]a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. [5]E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.

[6]De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. [7]Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. [8]Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

[9]Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! [10]Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! [11]Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso

[a]**Rm 4.7,8** Sl 32.1,2 [b]**Rm 4.17** Gn 17.5 [c]**Rm 4.18** Gn 15.5 [d]**Rm 4.22** Gn 15.6 [e]**Rm 5.1** Ou *tenhamos* [f]**Rm 5.2** Ou *gloriemo-nos*; também no versículo 3.

Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação.

12Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram; 13pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei. 14Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir.

15Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. Pois se muitos morreram por causa da transgressão de um só, muito mais a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos! 16Não se pode comparar a dádiva de Deus com a conseqüência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação. 17Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

18Conseqüentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. 19Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.

20A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, 21a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

E. A santificação

Romanos 6

1Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? 2De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? 3Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? 4Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

5Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. 6Pois sabemos que o nosso velho homem[a] foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído[b], e não mais sejamos escravos do pecado; 7pois quem morreu, foi justificado do pecado.

8Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. 9Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele. 10Porque morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas vivendo, vive para Deus.

11Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. 12Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos. 13Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a ele, como instrumentos de justiça. 14Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

15E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma! 16Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça? 17Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida. 18Vocês foram libertados do

[a]**Rm 6.6** Isto é, *a nossa velha vida em Adão.* [b]**Rm 6.6** Ou *seja deixado sem poder*

pecado e tornaram-se escravos da justiça.

19Falo isso em termos humanos, por causa das suas limitações humanas[a]. Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade. 20Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça. 21Que fruto colheram então das coisas das quais agora vocês se envergonham? O fim delas é a morte! 22Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna. 23Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em[b] Cristo Jesus, nosso Senhor.

ROMANOS 7

1Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive? 2Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento. 3Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera.

4Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a Lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus. 5Pois quando éramos controlados pela carne[c], as paixões pecaminosas despertadas pela Lei atuavam em nosso corpo, de forma que dávamos fruto para a morte. 6Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da Lei escrita.

1) A falsa santificação

ROMANOS 7

7Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: "Não cobiçarás"[d]. 8Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei, o pecado está morto. 9Antes eu vivia sem a Lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri. 10Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte. 11Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou.

12De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom. 13E então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso.

14Sabemos que a Lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado. 15Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. 16E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa. 17Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. 18Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. 19Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. 20Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

21Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. 22No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus; 23mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. 24Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? 25Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.

[a]**Rm 6.19** Grego: *por causa da fraqueza da sua carne.* [b]**Rm 6.23** Ou *por meio de* [c]**Rm 7.5** Ou *pela natureza pecaminosa;* também nos versículos 18,25. [d]**Rm 7.7** Êx 20.17; Dt 5.21

2) A verdadeira santificação

Romanos 8

1Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus[a], 2porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. 3Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne[b], Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado[c]. E assim condenou o pecado na carne, 4a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. 6A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; 7a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. 8Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

9Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. 10Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo[d] por causa da justiça. 11E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

12Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. 13Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, 14porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. 15Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: "*Aba*[e], Pai". 16O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. 17Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.

18Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. 19A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. 20Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança 21de que[f] a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

22Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. 23E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. 24Pois nessa esperança fomos salvos. Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? 25Mas se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente.

26Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. 27E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

28Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam,[g] dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. 29Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.

[a]**Rm 8.1** Alguns manuscritos dizem *Jesus, que não vivem segundo a carne, mas segundo o Espírito.* [b]**Rm 8.3** Ou *pela natureza pecaminosa;* também nos versículos 4,5,8,9,12,13. [c]**Rm 8.3** Ou *homem pecador, pelo pecado* [d]**Rm 8.10** Ou *o Espírito é vida* [e]**Rm 8.15** Termo aramaico para *Pai.* [f]**Rm 8.20,21** Ou *a sujeitou em esperança.* [21]*Pois* [g]**Rm 8.28** Alguns manuscritos dizem *Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam a Deus;* outros trazem *Sabemos que em todas as coisas Deus coopera juntamente com aqueles que o amam, para trazer à existência o que é bom, com os que foram.*

[31]Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? [32]Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? [33]Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. [34]Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. [35]Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? [36]Como está escrito:

"Por amor de ti enfrentamos
a morte todos os dias;
somos considerados
como ovelhas
destinadas ao matadouro"[a].

[37]Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. [38]Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios[b], nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, [39]nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

2. Relação dos judeus com o evangelho

ROMANOS 9

[1]Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo: [2]tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração. [3]Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça, [4]o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a adoração no templo e as promessas. [5]Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre![c] Amém.

[6]Não pensemos que a palavra de Deus falhou. Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel. [7]Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos de Abraão. Ao contrário: "Por meio de Isaque a sua descendência será considerada"[d]. [8]Noutras palavras, não são os filhos naturais[e] que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão. [9]Pois foi assim que a promessa foi feita: "No tempo devido virei novamente, e Sara terá um filho"[f].

[10]E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque. [11]Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, [12]não por obras, mas por aquele que chama — foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais novo"[g]. [13]Como está escrito: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú"[h].

[14]E então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma! [15]Pois ele diz a Moisés:

"Terei misericórdia de quem
eu quiser ter misericórdia
e terei compaixão de quem
eu quiser ter compaixão"[i].

[16]Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus. [17]Pois a Escritura diz ao faraó: "Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra"[j]. [18]Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem ele quer.

[19]Mas algum de vocês me dirá: "Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem resiste à sua vontade?" [20]Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus? "Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: 'Por que me fizeste assim?'[k]" [21]O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso?

[22]E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados[l] para a destruição? [23]Que dizer, se ele

[a]**Rm 8.36** Sl 44.22 [b]**Rm 8.38** Ou *autoridades celestiais* [c]**Rm 9.5** Ou *Cristo, que é sobre tudo. Seja Deus louvado para sempre!* [d]**Rm 9.7** Gn 21.12 [e]**Rm 9.8** Grego: *da carne*. [f]**Rm 9.9** Gn 18.10,14 [g]**Rm 9.12** Gn 25.23 [h]**Rm 9.13** Ml 1.2,3 [i]**Rm 9.15** Êx 33.19 [j]**Rm 9.17** Êx 9.16 [k]**Rm 9.20** Is 29.16; 45.9 [l]**Rm 9.22** Ou *prontos*

fez isto para tornar conhecidas as riquezas de
sua glória aos vasos de sua misericórdia, que
preparou de antemão para glória, 24 ou seja,
a nós, a quem também chamou, não apenas
dentre os judeus, mas também dentre os gen-
tios? 25 Como ele diz em Oséias:

"Chamarei 'meu povo'
a quem não é meu povo;
e chamarei 'minha amada'
a quem não é minha amada"[a],

26 e:

"Acontecerá que, no mesmo
lugar em que se lhes declarou:
'Vocês não são meu povo',
eles serão chamados
'filhos do Deus vivo' "[b].

27 Isaías exclama com relação a Israel:

"Embora o número
dos israelitas
seja como a areia do mar,
apenas o remanescente
será salvo.
28 Pois o Senhor executará
na terra a sua sentença,
rápida e definitivamente"[c].

29 Como anteriormente disse Isaías:

"Se o Senhor dos Exércitos
não nos tivesse deixado descendentes,
já estaríamos como Sodoma,
e semelhantes a Gomorra"[d].

30 Que diremos, então? Os gentios, que não
buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que
vem da fé; 31 mas Israel, que buscava uma lei
que trouxesse justiça, não a alcançou. 32 Por que
não? Porque não a buscava pela fé, mas como
se fosse por obras. Eles tropeçaram na "pedra
de tropeço". 33 Como está escrito:

"Eis que ponho em Sião
uma pedra de tropeço
e uma rocha que faz cair;
e aquele que nela confia
jamais será envergonhado"[e].

Romanos 10

1 Irmãos, o desejo do meu coração e a minha
oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam
salvos. 2 Posso testemunhar que eles têm zelo
por Deus, mas o seu zelo não se baseia no co-
nhecimento. 3 Porquanto, ignorando a justiça
que vem de Deus e procurando estabelecer a
sua própria, não se submeteram à justiça de
Deus. 4 Porque o fim da Lei é Cristo, para a
justificação[f] de todo o que crê.

5 Moisés descreve desta forma a justiça que
vem da Lei: "O homem que fizer estas coisas
viverá por meio delas"[g]. 6 Mas a justiça que vem
da fé diz: "Não diga em seu coração: 'Quem subi-
rá aos céus?'[h] (isto é, para fazer Cristo descer)
7 ou 'Quem descerá ao abismo?'[i]" (isto é, para
fazer Cristo subir dentre os mortos). 8 Mas o que
ela diz? "A palavra está perto de você; está em
sua boca e em seu coração"[j], isto é, a palavra da
fé que estamos proclamando: 9 Se você confes-
sar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em
seu coração que Deus o ressuscitou dentre os
mortos, será salvo. 10 Pois com o coração se crê
para justiça, e com a boca se confessa para sal-
vação. 11 Como diz a Escritura: "Todo o que nele
confia jamais será envergonhado"[k]. 12 Não há di-
ferença entre judeus e gentios, pois o mesmo
Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente
todos os que o invocam, 13 porque "todo aquele
que invocar o nome do Senhor será salvo"[l].

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não
creram? E como crerão naquele de quem não
ouviram falar? E como ouvirão, se não houver
quem pregue? 15 E como pregarão, se não fo-
rem enviados? Como está escrito: "Como são be-
los os pés dos que anunciam boas novas!"[m]

16 No entanto, nem todos os israelitas aceita-
ram as boas novas. Pois Isaías diz: "Senhor, quem
creu em nossa mensagem?"[n] 17 Conseqüente-
mente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a
mensagem é ouvida mediante a palavra de Cris-
to. 18 Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Cla-

[a] **Rm 9.25** Os 2.23 [b] **Rm 9.26** Os 1.10 [c] **Rm 9.27,28** Is 10.22,23 [d] **Rm 9.29** Is 1.9 [e] **Rm 9.33** Is 8.14; 28.16 [f] **Rm 10.4** Grego: *justiça.* [g] **Rm 10.5** Lv 18.5 [h] **Rm 10.6** Dt 30.12 [i] **Rm 10.7** Dt 30.13 [j] **Rm 10.8** Dt 30.14 [k] **Rm 10.11** Is 28.16 [l] **Rm 10.13** Jl 2.32 [m] **Rm 10.15** Is 52.7 [n] **Rm 10.16** Is 53.1

ro que sim:
"A sua voz ressoou
por toda a terra,
e as suas palavras,
até os confins do mundo"[a].

[19]Novamente pergunto: Será que Israel não
entendeu? Em primeiro lugar, Moisés disse:

"Farei que tenham ciúmes
de quem não é meu povo;
eu os provocarei à ira
por meio de um povo
sem entendimento"[b].

[20]E Isaías diz ousadamente:

"Fui achado por aqueles que não me
procuravam;
revelei-me àqueles que não
perguntavam por mim"[c].
[21]Mas a respeito de Israel, ele diz:

"O tempo todo
estendi as mãos a um povo
desobediente e rebelde"[d].

Romanos 11

[1]Pergunto, pois: Acaso Deus rejeitou o seu
povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou
israelita, descendente de Abraão, da tribo de
Benjamim. [2]Deus não rejeitou o seu povo, o qual
de antemão conheceu. Ou vocês não sabem co-
mo Elias clamou a Deus contra Israel, conforme
diz a Escritura? [3]"Senhor, mataram os teus pro-
fetas e derrubaram os teus altares; sou o único
que sobrou, e agora estão procurando matar-
me."[e] [4]E qual foi a resposta divina? "Reservei
para mim sete mil homens que não dobraram
os joelhos diante de Baal."[f] [5]Assim, hoje tam-
bém há um remanescente escolhido pela graça.
[6]E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se
fosse, a graça já não seria graça.[g]
[7]Que dizer então? Israel não conseguiu aqui-
lo que tanto buscava, mas os eleitos o obtive-
ram. Os demais foram endurecidos, [8]como está
escrito:

"Deus lhes deu um espírito
de atordoamento,
olhos para não ver
e ouvidos para não ouvir,
até o dia de hoje"[h].

[9]E Davi diz:

"Que a mesa deles
se transforme
em laço e armadilha,
pedra de tropeço e retribuição para eles.
[10]Escureçam-se os seus olhos,
para que não consigam ver,
e suas costas fiquem encurvadas
para sempre"[i].

[11]Novamente pergunto: Acaso tropeçaram pa-
ra que ficassem caídos? De maneira nenhuma!
Ao contrário, por causa da transgressão deles,
veio salvação para os gentios, para provocar
ciúme em Israel. [12]Mas se a transgressão deles
significa riqueza para o mundo, e o seu fracas-
so, riqueza para os gentios, quanto mais signi-
ficará a sua plenitude!
[13]Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou
apóstolo para os gentios, exalto o meu ministé-
rio, [14]na esperança de que de alguma forma
possa provocar ciúme em meu próprio povo e
salvar alguns deles. [15]Pois se a rejeição deles é
a reconciliação do mundo, o que será a sua
aceitação, senão vida dentre os mortos? [16]Se é
santa a parte da massa que é oferecida como
primeiros frutos, toda a massa também o é; se
a raiz é santa, os ramos também o serão.
[17]Se alguns ramos foram cortados, e você,
sendo oliveira brava, foi enxertado entre os
outros e agora participa da seiva que vem da
raiz da oliveira cultivada, [18]não se glorie con-
tra esses ramos. Se o fizer, saiba que não é
você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você.
[19]Então você dirá: "Os ramos foram cortados,
para que eu fosse enxertado". [20]Está certo. Eles,
porém, foram cortados devido à incredulida-
de, e você permanece pela fé. Não se orgulhe,
mas tema. [21]Pois, se Deus não poupou os ra-
mos naturais, também não poupará você.
[22]Portanto, considere a bondade e a severi-
dade de Deus: severidade para com aqueles

[a]**Rm 10.18** Sl 19.4 [b]**Rm 10.19** Dt 32.21 [c]**Rm 10.20** Is 65.1 [d]**Rm 10.21** Is 65.2 [e]**Rm 11.3** 1Rs 19.10,14 [f]**Rm 11.4** 1Rs 19.18 [g]**Rm 11.6** Alguns manuscritos dizem *Mas se é por obras, já não é mais a graça; se assim fosse, as obras já não seriam obras.* [h]**Rm 11.8** Dt 29.4; Is 29.10 [i]**Rm 11.9,10** Sl 69.22,23

que caíram, mas bondade para com você, des-
de que permaneça na bondade dele. De outra
forma, você também será cortado. [23]E quanto a
eles, se não continuarem na incredulidade, se-
rão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-
los outra vez. [24]Afinal de contas, se você foi
cortado de uma oliveira brava por natureza e,
de maneira antinatural, foi enxertado numa
oliveira cultivada, quanto mais serão enxerta-
dos os ramos naturais em sua própria oliveira?
[25]Irmãos, não quero que ignorem este misté-
rio, para que não se tornem presunçosos: Israel
experimentou um endurecimento em parte, até
que chegue a plenitude dos gentios. [26]E assim
todo o Israel será salvo, como está escrito:

"Virá de Sião o redentor
que desviará de Jacó
a impiedade.
[27]E esta é[a] a minha aliança
com eles
quando eu remover
os seus pecados"[b].

[28]Quanto ao evangelho, eles são inimigos por
causa de vocês; mas quanto à eleição, são ama-
dos por causa dos patriarcas, [29]pois os dons e o
chamado de Deus são irrevogáveis. [30]Assim co-
mo vocês, que antes eram desobedientes a Deus
mas agora receberam misericórdia, graças à
desobediência deles, [31]assim também agora
eles se tornaram desobedientes, a fim de que
também recebam agora[c] misericórdia, graças
à misericórdia de Deus para com vocês. [32]Pois
Deus colocou todos sob a desobediência, para
exercer misericórdia para com todos.

[33]Ó profundidade da riqueza
da sabedoria
e do conhecimento[d] de Deus!
Quão insondáveis
são os seus juízos
e inescrutáveis
os seus caminhos!
[34]"Quem conheceu a mente
do Senhor?
Ou quem foi seu conselheiro?"[e]
[35]"Quem primeiro lhe deu,
para que ele o recompense?"[f]
[36]Pois dele, por ele e para ele são todas as
coisas.
A ele seja a glória
para sempre! Amém.

3. A vida cristã

A. Vida transformada

ROMANOS 12

[1]Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericór-
dias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo,
santo e agradável a Deus; este é o culto racional[g]
de vocês. [2]Não se amoldem ao padrão deste
mundo, mas transformem-se pela renovação da
sua mente, para que sejam capazes de experi-
mentar e comprovar a boa, agradável e perfei-
ta vontade de Deus.
[3]Por isso, pela graça que me foi dada digo a
todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um
conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao
contrário, tenha um conceito equilibrado, de
acordo com a medida da fé que Deus lhe conce-
deu. [4]Assim como cada um de nós tem um cor-
po com muitos membros e esses membros não
exercem todos a mesma função, [5]assim tam-
bém em Cristo nós, que somos muitos, forma-
mos um corpo, e cada membro está ligado a
todos os outros. [6]Temos diferentes dons, de acor-
do com a graça que nos foi dada. Se alguém tem
o dom de profetizar[h], use-o na proporção da[i]
sua fé. [7]Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar,
ensine; [8]se é dar ânimo, que assim faça; se é
contribuir, que contribua generosamente; se é
exercer liderança, que a exerça com zelo; se é
mostrar misericórdia, que o faça com alegria.
[9]O amor deve ser sincero. Odeiem o que é
mau; apeguem-se ao que é bom. [10]Dediquem-se
uns aos outros com amor fraternal. Prefiram
dar honra aos outros mais do que a si próprios.
[11]Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no
espírito, sirvam ao Senhor. [12]Alegrem-se na es-
perança, sejam pacientes na tribulação, perse-
verem na oração. [13]Compartilhem o que vocês
têm com os santos em suas necessidades. Prati-
quem a hospitalidade.

[a]**Rm 11.27** Ou *será* [b]**Rm 11.26,27** Is 59.20,21; 27.9; Jr 31.33,34 [c]**Rm 11.31** Alguns manuscritos não trazem *agora*. [d]**Rm 11.33** Ou *da riqueza, da sabedoria e do conhecimento* [e]**Rm 11.34** Is 40.13 [f]**Rm 11.35** Jó 41.11 [g]**Rm 12.1** Ou *espiritual* [h]**Rm 12.6** Isto é, *falar por inspiração de Deus.* [i]**Rm 12.6** Ou *de acordo com a*

14Abençoem aqueles que os perseguem; aben-
çoem, e não os amaldiçoem. 15Alegrem-se com
os que se alegram; chorem com os que choram.
16Tenham uma mesma atitude uns para com
os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam
dispostos a associar-se a pessoas de posição
inferior[a]. Não sejam sábios aos seus próprios
olhos.
17Não retribuam a ninguém mal por mal. Pro-
curem fazer o que é correto aos olhos de todos.
18Façam todo o possível para viver em paz com
todos. 19Amados, nunca procurem vingar-se,
mas deixem com Deus a ira, pois está escrito:
"Minha é a vingança; eu retribuirei"[b], diz o Se-
nhor. 20Ao contrário:

"Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de
comer;
se tiver sede, dê-lhe de beber.
Fazendo isso, você amontoará brasas
vivas
sobre a cabeça dele"[c].

21Não se deixem vencer pelo mal, mas ven-
çam o mal com o bem.

B. Obediência às autoridades

Romanos 13

1Todos devem sujeitar-se às autoridades go-
vernamentais, pois não há autoridade que não
venha de Deus; as autoridades que existem fo-
ram por ele estabelecidas. 2Portanto, aquele que
se rebela contra a autoridade está se colocando
contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim
procedem trazem condenação sobre si mesmos.
3Pois os governantes não devem ser temidos, a
não ser pelos que praticam o mal. Você quer
viver livre do medo da autoridade? Pratique o
bem, e ela o enaltecerá. 4Pois é serva de Deus
para o seu bem. Mas se você praticar o mal, te-
nha medo, pois ela não porta a espada sem mo-
tivo. É serva de Deus, agente da justiça para
punir quem pratica o mal. 5Portanto, é necessá-
rio que sejamos submissos às autoridades, não
apenas por causa da possibilidade de uma pu-
nição, mas também por questão de consciência.
6É por isso também que vocês pagam impos-
to, pois as autoridades estão a serviço de Deus,
sempre dedicadas a esse trabalho. 7Dêem a ca-
da um o que lhe é devido: se imposto, imposto;
se tributo, tributo; se temor, temor; se honra,
honra.
8Não devam nada a ninguém, a não ser o amor
de uns pelos outros, pois aquele que ama seu
próximo tem cumprido a Lei. 9Pois estes man-
damentos: "Não adulterarás", "Não matarás",
"Não furtarás", "Não cobiçarás"[d], e qualquer ou-
tro mandamento, todos se resumem neste pre-
ceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo"[e].
10O amor não pratica o mal contra o próximo.
Portanto, o amor é o cumprimento da Lei.
11Façam isso, compreendendo o tempo em que
vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem
do sono, porque agora a nossa salvação está
mais próxima do que quando cremos. 12A noite
está quase acabando; o dia logo vem. Portanto,
deixemos de lado as obras das trevas e revista-
mo-nos da armadura da luz. 13Comportemo-nos
com decência, como quem age à luz do dia, não
em orgias e bebedeiras, não em imoralidade
sexual e depravação, não em desavença e inve-
ja. 14Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus
Cristo, e não fiquem premeditando como satis-
fazer os desejos da carne[f].

C. Julgamento

Romanos 14

1Aceitem o que é fraco na fé, sem discutir as-
suntos controvertidos. 2Um crê que pode comer
de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas
alimentos vegetais. 3Aquele que come de tudo
não deve desprezar o que não come, e aquele
que não come de tudo não deve condenar aque-
le que come, pois Deus o aceitou. 4Quem é você
para julgar o servo alheio? É para o seu senhor
que ele está em pé ou cai. E ficará em pé, pois o
Senhor é capaz de o sustentar.
5Há quem considere um dia mais sagrado
que outro[g]; há quem considere iguais todos os
dias. Cada um deve estar plenamente con-
victo em sua própria mente. 6Aquele que con-
sidera um dia como especial, para o Senhor

[a]**Rm 12.16** Ou *mas adotem um comportamento humilde* [b]**Rm 12.19** Dt 32.35 [c]**Rm 12.20** Pv 25.21,22 [d]**Rm 13.9** Êx 20.13-15,17; Dt 5.17-19,21
[e]**Rm 13.9** Lv 19.18 [f]**Rm 13.14** Ou *da natureza pecaminosa* [g]**Rm 14.5** Grego: *Há quem faça distinção entre um dia e outro.*

assim o faz. Aquele que come carne, come
para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele
que se abstém, para o Senhor se abstém, e dá
graças a Deus. 7Pois nenhum de nós vive ape-
nas para si, e nenhum de nós morre apenas
para si. 8Se vivemos, vivemos para o Senhor; e,
se morremos, morremos para o Senhor. Assim,
quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao
Senhor.

9Por esta razão Cristo morreu e voltou a vi-
ver, para ser Senhor de vivos e de mortos. 10Por-
tanto, você, por que julga seu irmão? E por que
despreza seu irmão? Pois todos compareceremos
mos diante do tribunal de Deus. 11Porque está
escrito:

" 'Por mim mesmo jurei',
diz o Senhor,
'diante de mim
todo joelho se dobrará
e toda língua confessará
que sou Deus' "[a].

12Assim, cada um de nós prestará contas de
si mesmo a Deus.

13Portanto, deixemos de julgar uns aos ou-
tros. Em vez disso, façamos o propósito de não
colocar pedra de tropeço ou obstáculo no cami-
nho do irmão. 14Como alguém que está no Se-
nhor Jesus, tenho plena convicção de que ne-
nhum alimento[b] é por si mesmo impuro, a não
ser para quem assim o considere; para ele é
impuro. 15Se o seu irmão se entristece devido
ao que você come, você já não está agindo por
amor. Por causa da sua comida, não destrua seu
irmão, por quem Cristo morreu. 16Aquilo que é
bom para vocês não se torne objeto de maledi-
cência. 17Pois o Reino de Deus não é comida
nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espíri-
to Santo; 18aquele que assim serve a Cristo é
agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19Por isso, esforcemo-nos em promover tudo
quanto conduz à paz e à edificação mútua.
20Não destrua a obra de Deus por causa da co-
mida. Todo alimento é puro, mas é errado co-
mer qualquer coisa que faça os outros tro-
peçarem. 21É melhor não comer carne nem be-
ber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que
leve seu irmão a cair[c].

22Assim, seja qual for o seu modo de crer a
respeito destas coisas, que isso permaneça
entre você e Deus. Feliz é o homem que não
se condena naquilo que aprova. 23Mas aquele
que tem dúvida é condenado se comer, por-
que não come com fé; e tudo o que não pro-
vém da fé é pecado.

D. Unidade

Romanos 15

1Nós, que somos fortes, devemos suportar as
fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mes-
mos. 2Cada um de nós deve agradar ao seu
próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.
3Pois também Cristo não agradou a si próprio,
mas, como está escrito: "Os insultos daqueles
que te insultam caíram sobre mim"[d]. 4Pois tudo
o que foi escrito no passado, foi escrito para
nos ensinar, de forma que, por meio da perse-
verança e do bom ânimo procedentes das Es-
crituras, mantenhamos a nossa esperança.

5O Deus que concede perseverança e ânimo
dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cris-
to Jesus, 6para que com um só coração e uma só
voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso
Senhor Jesus Cristo.

7Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mes-
ma forma que Cristo os aceitou, a fim de que
vocês glorifiquem a Deus. 8Pois eu lhes digo
que Cristo se tornou servo dos que são da cir-
cuncisão, por amor à verdade de Deus, para
confirmar as promessas feitas aos patriarcas,
9a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por
sua misericórdia, como está escrito:

"Por isso, eu te louvarei
entre os gentios;
Cantarei louvores ao teu nome"[e].

10E também diz:

"Cantem de alegria, ó gentios,
com o povo dele"[f].

[a]**Rm 14.11** Is 45.23 [b]**Rm 14.14** Ou *de que nada* [c]**Rm 14.21** Vários manuscritos acrescentam *ou a escandalizar-se, ou a enfraquecer-se.* [d]**Rm 15.3** Sl 69.9 [e]**Rm 15.9** 2Sm 22.50; Sl 18.49 [f]**Rm 15.10** Dt 32.43

[11]E mais:

"Louvem o Senhor,
todos vocês, gentios;
cantem louvores a ele
todos os povos"[a].

[12]E Isaías também diz:

"Brotará a raiz de Jessé,
aquele que se levantará
para reinar sobre os gentios;
estes colocarão nele
a sua esperança"[b].

[13]Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

[14]Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos, sendo capazes de aconselhar-se uns aos outros.

4. Planos de Paulo para ir a Roma

ROMANOS 15

[15]A respeito de alguns assuntos, eu lhes escrevi com toda a franqueza, principalmente para fazê-los lembrar-se novamente deles, por causa da graça que Deus me deu, [16]de ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.

[17]Portanto, eu me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus. [18]Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus, [19]pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico[c], proclamei plenamente o evangelho de Cristo. [20]Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerce de outro. [21]Mas antes, como está escrito:

"Hão de vê-lo aqueles que
não tinham ouvido falar dele,
e o entenderão aqueles
que não o haviam escutado"[d].

[22]É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar até vocês.

[23]Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar, e visto que há muitos anos anseio vê-los, [24]planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês. [25]Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. [26]Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres dentre os santos de Jerusalém. [27]Tiveram prazer nisso, e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir aos judeus com seus bens materiais. [28]Assim, depois de completar essa tarefa e de ter a certeza de que eles receberam esse fruto, irei à Espanha e visitarei vocês de passagem. [29]Sei que, quando for visitá-los, irei na plenitude da bênção de Cristo.

[30]Recomendo-lhes, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor. [31]Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judéia e que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos, [32]de forma que, pela vontade de Deus, eu os visite com alegria e juntamente com vocês desfrute de um período de refrigério. [33]O Deus da paz seja com todos vocês. Amém.

5. Saudações pessoais

ROMANOS 16

[1]Recomendo-lhes nossa irmã Febe, serva[e] da igreja em Cencréia. [2]Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim.

[3]Saúdem Priscila[f] e Áqüila, meus colaboradores em Cristo Jesus. [4]Arriscaram a vida por

[a]**Rm 15.11** Sl 117.1 [b]**Rm 15.12** Is 11.10 [c]**Rm 15.19** Região da costa leste do mar Adriático. [d]**Rm 15.21** Is 52.15 [e]**Rm 16.1** Ou *diaconisa* [f]**Rm 16.3** Grego: *Prisca*, variante de *Priscila*.

mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as igrejas dos gentios.
[5]Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles.
Saúdem meu amado irmão Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia.
[6]Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês.
[7]Saúdem Andrônico e Júnias, meus parentes que estiveram na prisão comigo. São notáveis entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim.
[8]Saúdem Amplíato, meu amado irmão no Senhor.
[9]Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado irmão Estáquis.
[10]Saúdem Apeles, aprovado em Cristo.
Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo.
[11]Saúdem Herodião, meu parente.
Saúdem os da casa de Narciso, que estão no Senhor.
[12]Saúdem Trifena e Trifosa, mulheres que trabalham arduamente no Senhor.
Saúdem a amada Pérside, outra que trabalhou arduamente no Senhor.
[13]Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe, que tem sido mãe também para mim.
[14]Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.
[15]Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpas e todos os santos que estão com eles.
[16]Saúdem uns aos outros com beijo santo.
Todas as igrejas de Cristo enviam-lhes saudações.

[17]Recomendo-lhes, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e colocam obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles.
[18]Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos.
[19]Todos têm ouvido falar da obediência de vocês, por isso estou muito alegre; mas quero que sejam sábios em relação ao que é bom, e sem malícia em relação ao que é mau.
[20]Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês.
A graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.
[21]Timóteo, meu cooperador, envia-lhes saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.
[22]Eu, Tércio, que redigi esta carta, saúdo vocês no Senhor.
[23]Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, envia-lhes saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso irmão Quarto enviam-lhes saudações.
[24]Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês todos. Amém.[a]
[25]Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados,
[26]mas agora revelado e dado a conhecer pelas Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno, para que todas as nações venham a crer nele e a obedecer-lhe;
[27]sim, ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém.

TÉRMINO DA TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA: VOLTA PARA CASA

• Inverno

Atos 20

[4]sendo acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.
[5]Esses homens foram adiante e nos esperaram em Trôade.
[6]Navegamos de Filipos, após a festa dos pães sem fermento, e cinco dias depois nos reunimos com os outros em Trôade, onde ficamos sete dias.
[7]No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite.
[8]Havia muitas candeias

[a]Rm 16.24 Muitos manuscritos não trazem o versículo 24.

no piso superior onde estávamos reunidos. 9Um jovem chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto. 10Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: "Não fiquem alarmados! Ele está vivo!" 11Então subiu novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a falar até o amanhecer e foi embora. 12Levaram vivo o jovem, o que muito os consolou.

13Quanto a nós, fomos até o navio e embarcamos para Assôs, onde iríamos receber Paulo a bordo. Assim ele tinha determinado, tendo preferido ir a pé. 14Quando nos encontrou em Assôs, nós o recebemos a bordo e prosseguimos até Mitilene. 15No dia seguinte navegamos dali e chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto. 16Paulo tinha decidido não aportar em Éfeso, para não se demorar na província da Ásia, pois estava com pressa de chegar a Jerusalém, se possível antes do dia de Pentecoste.

17De Mileto, Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso. 18Quando chegaram, ele lhes disse: "Vocês sabem como vivi todo o tempo em que estive com vocês, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia. 19Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo severamente provado pelas conspirações dos judeus. 20Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa. 21Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

22"Agora, compelido pelo Espírito, estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali. 23Só sei que, em todas as cidades, o Espírito Santo me avisa que prisões e sofrimentos me esperam. 24Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.

25"Agora sei que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o Reino, verá novamente a minha face. 26Portanto, eu lhes declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. 27Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus. 28Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos[a], para pastorearem a igreja de Deus[b], que ele comprou com o seu próprio sangue. 29Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. 30E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos. 31Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas.

32"Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes herança entre todos os que são santificados. 33Não cobicei a prata nem o ouro nem as roupas de ninguém. 34Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as de meus companheiros. 35Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: 'Há maior felicidade em dar do que em receber' ".

36Tendo dito isso, ajoelhou-se com todos eles e orou. 37Todos choraram muito e, abraçando-o, o beijavam. 38O que mais os entristeceu foi a declaração de que nunca mais veriam a sua face. Então o acompanharam até o navio.

Atos 21

1Depois de nos separarmos deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte fomos para Rodes, e dali até Pátara. 2Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos. 3Depois de avistarmos Chipre e seguirmos rumo sul, navegamos para a Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o nosso navio deveria deixar sua carga. 4Encontrando os discípulos dali, ficamos com eles sete dias. Eles,

[a]At 20.28 Grego: *episcopos*. Designa a pessoa que exerce função pastoral. [b]At 20.28 Muitos manuscritos trazem *igreja do Senhor*.

pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não
fosse a Jerusalém. 5Mas quando terminou o
nosso tempo ali, partimos e continuamos nos-
sa viagem. Todos os discípulos, com suas mu-
lheres e filhos, nos acompanharam até fora da
cidade, e ali na praia nos ajoelhamos e oramos.
6Depois de nos despedirmos, embarcamos, e
eles voltaram para casa.

7Demos prosseguimento à nossa viagem par-
tindo de Tiro, e aportamos em Ptolemaida, on-
de saudamos os irmãos e passamos um dia
com eles. 8Partindo no dia seguinte, chegamos
a Cesaréia e ficamos na casa de Filipe, o evan-
gelista, um dos sete. 9Ele tinha quatro filhas
virgens, que profetizavam.

10Depois de passarmos ali vários dias, desceu
da Judéia um profeta chamado Ágabo. 11Vindo
ao nosso encontro, tomou o cinto de Paulo e,
amarrando as suas próprias mãos e pés, disse:
"Assim diz o Espírito Santo: 'Desta maneira os
judeus amarrarão o dono deste cinto em Jeru-
salém e o entregarão aos gentios' ".

12Quando ouvimos isso, nós e o povo dali ro-
gamos a Paulo que não subisse para Jerusalém.
13Então Paulo respondeu: "Por que vocês estão
chorando e partindo o meu coração? Estou pron-
to não apenas para ser amarrado, mas tam-
bém para morrer em Jerusalém pelo nome do
Senhor Jesus". 14Como não pudemos dissuadi-
lo, desistimos e dissemos: "Seja feita a vontade
do Senhor".

15Depois disso, preparamo-nos e subimos para
Jerusalém. 16Alguns dos discípulos de Cesaréia
nos acompanharam e nos levaram à casa de
Mnasom, onde devíamos ficar. Ele era natural
de Chipre e um dos primeiros discípulos.

17Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos
nos receberam com alegria. 18No dia seguinte
Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e to-
dos os presbíteros estavam presentes. 19Paulo
os saudou e relatou minuciosamente o que Deus
havia feito entre os gentios por meio do seu
ministério.

20Ouvindo isso, eles louvaram a Deus e dis-
seram a Paulo: "Veja, irmão, quantos milha-
res de judeus creram, e todos eles são zelosos
da lei. 21Eles foram informados de que você
ensina todos os judeus que vivem entre os
gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-
lhes que não circuncidem seus filhos nem vi-
vam de acordo com os nossos costumes. 22Que
faremos? Certamente eles saberão que você
chegou; 23portanto, faça o que lhe dizemos.
Estão conosco quatro homens que fizeram um
voto. 24Participe com esses homens dos rituais
de purificação e pague as despesas deles, para
que rapem a cabeça. Assim, todos saberão que
não é verdade o que falam de você, mas que vo-
cê continua vivendo em obediência à lei. 25Quan-
to aos gentios convertidos, já lhes escrevemos
a nossa decisão de que eles devem abster-se de
comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da
carne de animais estrangulados e da imorali-
dade sexual".

26No dia seguinte Paulo tomou aqueles ho-
mens e purificou-se com eles. Depois foi ao tem-
plo para declarar o prazo do cumprimento dos
dias da purificação e da oferta que seria feita
individualmente em favor deles.

PRISÃO E JULGAMENTOS DE PAULO

• Junho de 58* d.C.

1. Paulo diante dos judeus em Jerusalém

ATOS 21

27Quando já estavam para terminar os sete
dias, alguns judeus da província da Ásia, ven-
do Paulo no templo, agitaram toda a multidão
e o agarraram, 28gritando: "Israelitas, ajudem-
nos! Este é o homem que ensina a todos em
toda parte contra o nosso povo, contra a nossa
lei e contra este lugar. Além disso, ele fez en-
trar gregos no templo e profanou este santo
lugar". 29Anteriormente eles haviam visto o
efésio Trófimo na cidade com Paulo e julgaram
que Paulo o tinha introduzido no templo.

30Toda a cidade ficou alvoroçada, e juntou-
se uma multidão. Agarrando Paulo, arrasta-
ram-no para fora do templo, e imediatamente
as portas foram fechadas. 31Tentando eles ma-
tá-lo, chegaram notícias ao comandante das
tropas romanas de que toda a cidade de Jeru-
salém estava em tumulto. 32Ele reuniu imedia-
tamente alguns oficiais e soldados, e com eles
correu para o meio da multidão. Quando vi-
ram o comandante e os seus soldados, para-
ram de espancar Paulo.

33O comandante chegou, prendeu-o e orde-
nou que ele fosse amarrado com duas corren-
tes. Então perguntou quem era ele e o que ti-
nha feito. 34Alguns da multidão gritavam uma

coisa, outros gritavam outra; não conseguin-
do saber ao certo o que havia acontecido, por
causa do tumulto, o comandante ordenou que
Paulo fosse levado para a fortaleza. 35Quan-
do chegou às escadas, a violência do povo era
tão grande que ele precisou ser carregado
pelos soldados. 36A multidão que o seguia con-
tinuava gritando: "Acaba com ele!"
37Quando os soldados estavam para intro-
duzir Paulo na fortaleza, ele perguntou ao co-
mandante: "Posso dizer-te algo?"
"Você fala grego?", perguntou ele. 38"Não é
você o egípcio que iniciou uma revolta e há
algum tempo levou quatro mil assassinos para
o deserto?"
39Paulo respondeu: "Sou judeu, cidadão de
Tarso, cidade importante da Cilícia. Permite-
me falar ao povo".
40Tendo recebido permissão do comandan-
te, Paulo levantou-se na escadaria e fez sinal
à multidão. Quando todos fizeram silêncio,
dirigiu-se a eles em aramaico[a]:

Atos 22

1"Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa".
2Quando ouviram que lhes falava em ara-
maico, ficaram em absoluto silêncio.
Então Paulo disse: 3"Sou judeu, nascido em Tarso
da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído
rigorosamente por Gamaliel na lei de nossos an-
tepassados, sendo tão zeloso por Deus quanto
qualquer de vocês hoje. 4Persegui os seguidores
deste Caminho até a morte, prendendo tanto
homens como mulheres e lançando-os na prisão,
5como o podem testemunhar o sumo sacerdote
e todo o Sinédrio; deles cheguei a obter cartas
para seus irmãos em Damasco e fui até lá, a fim
de trazer essas pessoas a Jerusalém como prisio-
neiras, para serem punidas.
6"Por volta do meio-dia, eu me aproximava
de Damasco, quando de repente uma forte luz
vinda do céu brilhou ao meu redor. 7Caí por
terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saulo, Saulo,
por que você está me perseguindo?' 8Então
perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respon-
deu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você
persegue'. 9Os que me acompanhavam viram
a luz, mas não entenderam a voz daquele que
falava comigo.
10"Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor?
Disse o Senhor: 'Levante-se, entre em Damas-
co, onde lhe será dito o que você deve fazer'.
11Os que estavam comigo me levaram pela
mão até Damasco, porque o resplendor da luz
me deixara cego.
12"Um homem chamado Ananias, piedoso
segundo a lei e muito respeitado por todos os
judeus que ali viviam, 13veio ver-me e, pondo-
se junto a mim, disse: 'Irmão Saulo, recupere
a visão'. Naquele mesmo instante pude vê-lo.
14"Então ele disse: 'O Deus dos nossos ante-
passados o escolheu para conhecer a sua von-
tade, ver o Justo e ouvir as palavras de sua
boca. 15Você será testemunha dele a todos os
homens, daquilo que viu e ouviu. 16E agora,
que está esperando? Levante-se, seja batizado
e lave os seus pecados, invocando o nome dele'.
17"Quando voltei a Jerusalém, estando eu a
orar no templo, caí em êxtase e 18vi o Senhor
que me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém
imediatamente, pois não aceitarão seu teste-
munho a meu respeito'.
19"Eu respondi: Senhor, estes homens sabem
que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de
prender e açoitar os que crêem em ti. 20E quan-
do foi derramado o sangue de tua testemunha[b]
Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação
e cuidando das roupas dos que o matavam.
21"Então o Senhor me disse: 'Vá, eu o envia-
rei para longe, aos gentios' ".
22A multidão ouvia Paulo até que ele disse isso.
Então todos levantaram a voz e gritaram: "Tira
esse homem da face da terra! Ele não merece
viver!"
23Estando eles gritando, tirando suas capas e
lançando poeira para o ar, 24o comandante or-
denou que Paulo fosse levado à fortaleza e fos-
se açoitado e interrogado, para saber por que o
povo gritava daquela forma contra ele. 25En-
quanto o amarravam a fim de açoitá-lo, Paulo
disse ao centurião que ali estava: "Vocês têm o
direito de açoitar um cidadão romano sem que
ele tenha sido condenado?"
26Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o co-
mandante: "Que vais fazer? Este homem é ci-
dadão romano".

[a]At 21.40 Ou *hebraico*; também em 22.2; 26.14. [b]At 22.20 Ou *teu mártir*

27 O comandante dirigiu-se a Paulo e perguntou: "Diga-me, você é cidadão romano?"

Ele respondeu: "Sim, sou".

28 Então o comandante disse: "Eu precisei pagar um elevado preço por minha cidadania". Respondeu Paulo: "Eu a tenho por direito de nascimento".

29 Os que iam interrogá-lo retiraram-se imediatamente. O próprio comandante ficou alarmado, ao saber que havia prendido um cidadão romano.

30 No dia seguinte, visto que o comandante queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, libertou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Então, trazendo Paulo, apresentou-o a eles.

Atos 23

1 Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: "Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência, até o dia de hoje". 2 Diante disso o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam perto de Paulo para que lhe batessem na boca. 3 Então Paulo lhe disse: "Deus te ferirá, parede branqueada! Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei me mandas ferir?"

4 Os que estavam perto de Paulo disseram: "Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?"

5 Paulo respondeu: "Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: 'Não fale mal de uma autoridade do seu povo'[a]".

6 Então Paulo, sabendo que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: "Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!" 7 Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão entre os fariseus e os saduceus, e a assembléia ficou dividida. 8 (Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus admitem todas essas coisas.)

9 Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir intensamente, dizendo: "Não encontramos nada de errado neste homem. Quem sabe se algum espírito ou anjo falou com ele?" 10 A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza.

11 Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: "Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma".

12 Na manhã seguinte os judeus tramaram uma conspiração e juraram solenemente que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo. 13 Mais de quarenta homens estavam envolvidos nessa conspiração. 14 E, dirigindo-se aos chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus, disseram: "Juramos solenemente, sob maldição, que não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo. 15 Agora, portanto, vocês e o Sinédrio peçam ao comandante que o faça comparecer diante de vocês com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o seu caso. Estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui".

16 Entretanto, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, teve conhecimento dessa conspiração, foi à fortaleza e contou tudo a Paulo, 17 que, chamando um dos centuriões, disse: "Leve este rapaz ao comandante; ele tem algo para lhe dizer". 18 Assim ele o levou ao comandante.

Então disse o centurião: "Paulo, o prisioneiro, chamou-me, pediu-me que te trouxesse este rapaz, pois ele tem algo para te falar".

19 O comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: "O que você tem para me dizer?"

20 Ele respondeu: "Os judeus planejaram pedir-te que apresentes Paulo ao Sinédrio amanhã, sob pretexto de buscar informações mais exatas a respeito dele. 21 Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo. Eles juraram solenemente não comer nem beber enquanto não o matarem. Estão preparados agora, esperando que prometas atender-lhes o pedido".

[a] At 23.5 Êx 22.28

[22]O comandante despediu o rapaz e recomendou-lhe: "Não diga a ninguém que você me contou isso".

2. Paulo diante dos romanos

A. Enviado a Cesaréia

• Verão de 58* d.C.

ATOS 23

[23]Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: "Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesaréia esta noite, às nove horas[a]. [24]Providenciem montarias para Paulo, e levem-no em segurança ao governador Félix".

[25]O comandante escreveu uma carta nestes termos:

[26]"Cláudio Lísias,

ao Excelentíssimo Governador Félix,

Saudações.

[27]"Este homem foi preso pelos judeus, que estavam prestes a matá-lo quando eu, chegando com minhas tropas, o resgatei, pois soube que ele é cidadão romano. [28]Querendo saber por que o estavam acusando, levei-o ao Sinédrio deles. [29]Descobri que ele estava sendo acusado em questões acerca da lei deles, mas não havia contra ele nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão. [30]Quando fui informado de que estava sendo preparada uma cilada contra ele, enviei-o imediatamente a Vossa Excelência. Também ordenei que os seus acusadores apresentassem a Vossa Excelência aquilo que têm contra ele".

[31]Os soldados, cumprindo o seu dever, levaram Paulo durante a noite, e chegaram a Antipátride. [32]No dia seguinte deixaram a cavalaria prosseguir com ele, e voltaram para a fortaleza. [33]Quando a cavalaria chegou a Cesaréia, deu a carta ao governador e lhe entregou Paulo. [34]O governador leu a carta e perguntou de que província era ele. Informado de que era da Cilícia, [35]disse: "Ouvirei seu caso quando os seus acusadores chegarem aqui". Então ordenou que Paulo fosse mantido sob custódia no palácio[b] de Herodes.

B. Diante de Félix

ATOS 24

[1]Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu a Cesaréia com alguns dos líderes dos judeus e um advogado chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador suas acusações contra Paulo. [2]Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou sua causa a Félix: "Temos desfrutado de um longo período de paz durante o teu governo, e o teu providente cuidado resultou em reformas nesta nação. [3]Em tudo e em toda parte, excelentíssimo Félix, reconhecemos estes benefícios com profunda gratidão. [4]Todavia, a fim de não tomar-te mais tempo, peço-te o favor de ouvir-nos apenas por um pouco. [5]Verificamos que este homem é um perturbador, que promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo. Ele é o principal cabeça da seita dos nazarenos [6]e tentou até mesmo profanar o templo; então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. [7]Mas o comandante Lísias interveio, e com muita força o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os seus acusadores se apresentassem.[c] [8]Se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele".

[9]Os judeus confirmaram a acusação, garantindo que as afirmações eram verdadeiras.

[10]Quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo declarou: "Sei que há muitos anos tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa. [11]Facilmente poderás verificar que há menos de doze dias subi a Jerusalém para adorar a Deus. [12]Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade. [13]Nem tampouco podem provar-te as acusações que agora estão levantando contra mim. [14]Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio

[a]**At 23.23** Grego: *à hora terceira*. [b]**At 23.35** Isto é, o *Pretório, residência oficial do governador romano*. [c]**At 24.7** Muitos manuscritos antigos não trazem *e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei* e todo o versículo 7.

em tudo o que concorda com a Lei e no que está
escrito nos Profetas, 15e tenho em Deus a mes-
ma esperança desses homens: de que haverá
ressurreição tanto de justos como de injus-
tos. 16Por isso procuro sempre conservar mi-
nha consciência limpa diante de Deus e dos
homens.

17"Depois de estar ausente por vários anos,
vim a Jerusalém para trazer esmolas ao meu
povo e apresentar ofertas. 18Enquanto fazia
isso, já cerimonialmente puro, encontraram-
me no templo, sem envolver-me em nenhum
ajuntamento ou tumulto. 19Mas há alguns ju-
deus da província da Ásia que deveriam estar
aqui diante de ti e apresentar acusações, se é
que têm algo contra mim. 20Ou os que aqui se
acham deveriam declarar que crime encon-
traram em mim quando fui levado perante o
Sinédrio, 21a não ser que tenha sido este: quan-
do me apresentei a eles, bradei: Por causa da
ressurreição dos mortos estou sendo julgado
hoje diante de vocês".

22Então Félix, que tinha bom conhecimento
do Caminho, adiou a causa e disse: "Quando
chegar o comandante Lísias, decidirei o caso
de vocês". 23E ordenou ao centurião que manti-
vesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse
certa liberdade e permitisse que os seus ami-
gos o servissem.

24Vários dias depois, Félix veio com Drusila,
sua mulher, que era judia, mandou chamar
Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus.
25Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da
justiça, do domínio próprio e do juízo vindou-
ro, Félix teve medo e disse: "Basta, por enquan-
to! Pode sair. Quando achar conveniente, man-
darei chamá-lo de novo". 26Ao mesmo tempo
esperava que Paulo lhe oferecesse algum di-
nheiro, pelo que mandava buscá-lo freqüen-
temente e conversava com ele.

• Verão de 58* a outono de 60* d.C.

27Passados dois anos, Félix foi sucedido por
Pórcio Festo; todavia, porque desejava man-
ter a simpatia dos judeus, Félix deixou Paulo
na prisão.

C. Diante de Festo e Agripa

Atos 25

1Três dias depois de chegar à província, Festo
subiu de Cesaréia para Jerusalém, 2onde os
chefes dos sacerdotes e os judeus mais impor-
tantes compareceram diante dele, apresentan-
do as acusações contra Paulo. 3Pediram a Festo
o favor de transferir Paulo para Jerusalém, con-
tra os interesses do próprio Paulo, pois estavam
preparando uma emboscada para matá-lo no
caminho. 4Festo respondeu: "Paulo está preso
em Cesaréia, e eu mesmo vou para lá em breve.
5Desçam comigo alguns dos seus líderes e apre-
sentem ali as acusações que têm contra esse
homem, se realmente ele fez algo de errado".

6Tendo passado com eles oito a dez dias, des-
ceu para Cesaréia e, no dia seguinte, convocou
o tribunal e ordenou que Paulo fosse trazido
perante ele. 7Quando Paulo apareceu, os judeus
que tinham chegado de Jerusalém se aglomera-
ram ao seu redor, fazendo contra ele muitas e
graves acusações que não podiam provar.

8Então Paulo fez sua defesa: "Nada fiz de er-
rado contra a lei dos judeus, contra o templo
ou contra César".

9Festo, querendo prestar um favor aos ju-
deus, perguntou a Paulo: "Você está disposto a
ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim,
acerca destas acusações?"

10Paulo respondeu: "Estou agora diante do tri-
bunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz
nenhum mal aos judeus, como bem sabes. 11Se,
de fato, sou culpado de ter feito algo que mere-
ça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas
se as acusações feitas contra mim por estes ju-
deus não são verdadeiras, ninguém tem o direi-
to de me entregar a eles. Apelo para César!"

12Depois de ter consultado seus conselhei-
ros, Festo declarou: "Você apelou para César,
para César irá!"

13Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice
chegaram a Cesaréia para saudar Festo. 14Visto
que estavam passando muitos dias ali, Festo
explicou o caso de Paulo ao rei: "Há aqui um
homem que Félix deixou preso. 15Quando fui a
Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líde-
res dos judeus fizeram acusações contra ele,
pedindo que fosse condenado.

16"Eu lhes disse que não é costume romano
condenar ninguém antes que ele se defronte
pessoalmente com seus acusadores e tenha a
oportunidade de se defender das acusações
que lhe fazem. 17Vindo eles comigo para cá,
não retardei o caso; convoquei o tribunal no
dia seguinte e ordenei que o homem fosse
apresentado. 18Quando os seus acusadores se
levantaram para falar, não o acusaram de ne-

nhum dos crimes que eu esperava. [19]Ao contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que está vivo. [20]Fiquei sem saber como investigar tais assuntos; por isso perguntei-lhe se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado ali acerca destas acusações. [21]Apelando Paulo para que fosse guardado até a decisão do Imperador, ordenei que ficasse sob custódia até que eu pudesse enviá-lo a César".

[22]Então Agripa disse a Festo: "Eu também gostaria de ouvir esse homem".

Ele respondeu: "Amanhã o ouvirás".

[23]No dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na sala de audiências com os altos oficiais e os homens importantes da cidade. Por ordem de Festo, Paulo foi trazido. [24]Então Festo disse: "Ó rei Agripa e todos os senhores aqui presentes conosco, vejam este homem! Toda a comunidade judaica me fez petições a respeito dele em Jerusalém e aqui em Cesaréia, gritando que ele não deveria mais viver. [25]Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decidi enviá-lo a Roma. [26]No entanto, não tenho nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever. [27]Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele".

Atos 26

[1]Então Agripa disse a Paulo: "Você tem permissão para falar em sua defesa".

A seguir, Paulo fez sinal com a mão e começou a sua defesa: [2]"Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus, [3]e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Portanto, peço que me ouças pacientemente.

[4]"Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém. [5]Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião. [6]Agora, estou sendo julgado por causa da minha esperança no que Deus prometeu aos nossos antepassados. [7]Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa desta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. [8]Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?

[9]"Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno. [10]E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão, e quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto contra eles. [11]Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los, e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.

[12]"Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco, com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes. [13]Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. [14]Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!'

[15]"Então perguntei: Quem és tu, Senhor?

"Respondeu o Senhor: 'Sou Jesus, a quem você está perseguindo. [16]Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. [17]Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio [18]para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim'.

[19]"Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. [20]Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento. [21]Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me. [22]Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por

este motivo, estou aqui e dou testemunho tan-
to a gente simples como a gente importante.
Não estou dizendo nada além do que os pro-
fetas e Moisés disseram que haveria de acon-
tecer: [23]que o Cristo haveria de sofrer e, sendo
o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, pro-
clamaria luz para o seu próprio povo e para os
gentios".
[24]A esta altura Festo interrompeu a defesa de
Paulo e disse em alta voz: "Você está louco, Pau-
lo! As muitas letras o estão levando à loucura!"
[25]Respondeu Paulo: "Não estou louco, exce-
lentíssimo Festo. O que estou dizendo é verda-
deiro e de bom senso. [26]O rei está familiarizado
com essas coisas, e lhe posso falar abertamen-
te. Estou certo de que nada disso escapou do
seu conhecimento, pois nada se passou num
lugar qualquer. [27]Rei Agripa, crês nos profetas?
Eu sei que sim".
[28]Então Agripa disse a Paulo: "Você acha que
em tão pouco tempo pode convencer-me a tor-
nar-me cristão?"[a]
[29]Paulo respondeu: "Em pouco ou em muito
tempo, peço a Deus que não apenas tu, mas
todos os que hoje me ouvem se tornem como
eu, porém sem estas algemas".
[30]O rei se levantou, e com ele o governador e
Berenice, como também os que estavam assen-
tados com eles. [31]Saindo do salão, comenta-
vam entre si: "Este homem não fez nada que
mereça morte ou prisão".
[32]Agripa disse a Festo: "Ele poderia ser posto
em liberdade, se não tivesse apelado para
César".

OS EVANGELHOS DE MATEUS E LUCAS SÃO ESCRITOS

• 60 (R)/ c. 40-45 (K) d.C.

QUARTA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

1. Viagem a Roma

• 60* d.C.

Atos 27

[1]Quando ficou decidido que navegaríamos
para a Itália, Paulo e alguns outros presos fo-
ram entregues a um centurião chamado Júlio,
que pertencia ao Regimento Imperial. [2]Embar-
camos num navio de Adramítio, que estava de
partida para alguns lugares da província da Ásia,
e saímos ao mar, estando conosco Aristarco, um
macedônio de Tessalônica.
[3]No dia seguinte, ancoramos em Sidom; e
Júlio, num gesto de bondade para com Paulo,
permitiu-lhe que fosse ao encontro dos seus
amigos, para que estes suprissem as suas ne-
cessidades. [4]Quando partimos de lá, passamos
ao norte de Chipre, porque os ventos nos eram
contrários. [5]Tendo atravessado o mar aberto
ao longo da Cilícia e da Panfília, ancoramos em
Mirra, na Lícia. [6]Ali, o centurião encontrou um
navio alexandrino que estava de partida para
a Itália e nele nos fez embarcar. [7]Navegamos
vagarosamente por muitos dias e tivemos difi-
culdade para chegar a Cnido. Não sendo possí-
vel prosseguir em nossa rota, devido aos ventos
contrários, navegamos ao sul de Creta, defron-
te de Salmona. [8]Costeamos a ilha com dificul-
dade e chegamos a um lugar chamado Bons
Portos, perto da cidade de Laséia.
[9]Tínhamos perdido muito tempo, e agora a
navegação se tornara perigosa, pois já havia
passado o Jejum[b]. Por isso Paulo os advertiu:
[10]"Senhores, vejo que a nossa viagem será de-
sastrosa e acarretará grande prejuízo para o
navio, para a carga e também para a nossa vi-
da". [11]Mas o centurião, em vez de ouvir o que
Paulo falava, seguiu o conselho do piloto e do
dono do navio. [12]Visto que o porto não era pró-
prio para passar o inverno, a maioria decidiu
que deveríamos continuar navegando, com a
esperança de alcançar Fenice e ali passar o
inverno. Este era um porto de Creta, que dava
para sudoeste e noroeste.
[13]Começando a soprar suavemente o vento
sul, eles pensaram que haviam obtido o que
desejavam; por isso levantaram âncoras e fo-
ram navegando ao longo da costa de Creta.
[14]Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha
um vento muito forte, chamado Nordeste. [15]O
navio foi arrastado pela tempestade, sem po-
der resistir ao vento; assim, cessamos as mano-

[a]**At 26.28** Ou *Por pouco você me convence a tornar-me cristão".* [b]**At 27.9** Isto é, *o Dia da Expiação (Yom Kippur).*

bras e ficamos à deriva. 16Passando ao sul de
uma pequena ilha chamada Clauda, foi com di-
ficuldade que conseguimos recolher o barco sal-
va-vidas. 17Levantando-o, lançaram mão de to-
dos os meios para reforçar o navio com cordas;
e temendo que ele encalhasse nos bancos de
areia de Sirte, baixaram as velas e deixaram o
navio à deriva. 18No dia seguinte, sendo violen-
tamente castigados pela tempestade, come-
çaram a lançar fora a carga. 19No terceiro dia,
lançaram fora, com as próprias mãos, a arma-
ção do navio. 20Não aparecendo nem sol nem
estrelas por muitos dias, e continuando a aba-
ter-se sobre nós grande tempestade, finalmen-
te perdemos toda a esperança de salvamento.
21Visto que os homens tinham passado muito
tempo sem comer, Paulo levantou-se diante de-
les e disse: "Os senhores deviam ter aceitado o
meu conselho de não partir de Creta, pois assim
teriam evitado este dano e prejuízo. 22Mas ago-
ra recomendo-lhes que tenham coragem, pois
nenhum de vocês perderá a vida; apenas o na-
vio será destruído. 23Pois ontem à noite apare-
ceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a
quem adoro, dizendo-me: 24'Paulo, não tenha
medo. É preciso que você compareça perante
César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de
todos os que estão navegando com você'. 25As-
sim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus
que acontecerá do modo como me foi dito. 26De-
vemos ser arrastados para alguma ilha".
27Na décima quarta noite, ainda estávamos
sendo levados de um lado para outro no mar
Adriático[a], quando, por volta da meia-noite, os
marinheiros imaginaram que estávamos pró-
ximos da terra. 28Lançando a sonda, verifica-
ram que a profundidade era de trinta e sete
metros[b]; pouco tempo depois, lançaram nova-
mente a sonda e encontraram vinte e sete me-
tros[c]. 29Temendo que fôssemos jogados contra
as pedras, lançaram quatro âncoras da popa e
faziam preces para que amanhecesse o dia.
30Tentando escapar do navio, os marinheiros
baixaram o barco salva-vidas ao mar, a pretex-
to de lançar âncoras da proa. 31Então Paulo
disse ao centurião e aos soldados: "Se estes
homens não ficarem no navio, vocês não pode-
rão salvar-se". 32Com isso os soldados cortaram
as cordas que prendiam o barco salva-vidas e o
deixaram cair.
33Pouco antes do amanhecer, Paulo insistia
que todos se alimentassem, dizendo: "Hoje faz
catorze dias que vocês têm estado em vigília
constante, sem nada comer. 34Agora eu os acon-
selho a comerem algo, pois só assim poderão
sobreviver. Nenhum de vocês perderá um fio
de cabelo sequer". 35Tendo dito isso, tomou
pão e deu graças a Deus diante de todos. En-
tão o partiu e começou a comer. 36Todos se
reanimaram e também comeram algo. 37Esta-
vam a bordo duzentas e setenta e seis pesso-
as. 38Depois de terem comido até ficarem sa-
tisfeitos, aliviaram o peso do navio, atirando
todo o trigo ao mar.
39Quando amanheceu não reconheceram a
terra, mas viram uma enseada com uma praia,
para onde decidiram conduzir o navio, se fos-
se possível. 40Cortando as âncoras, deixaram-
nas no mar, desatando ao mesmo tempo as
cordas que prendiam os lemes. Então, alçan-
do a vela da proa ao vento, dirigiram-se para
a praia. 41Mas o navio encalhou num banco de
areia, onde tocou o fundo. A proa encravou-se
e ficou imóvel, e a popa foi quebrada pela vio-
lência das ondas.
42Os soldados resolveram matar os presos para
impedir que algum deles fugisse, jogando-se ao
mar. 43Mas o centurião queria poupar a vida de
Paulo e os impediu de executar o plano. Então
ordenou aos que sabiam nadar que se lanças-
sem primeiro ao mar em direção à terra. 44Os
outros teriam que salvar-se em tábuas ou em
pedaços do navio. Dessa forma, todos chega-
ram a salvo em terra.

Atos 28

1Uma vez em terra, descobrimos que a ilha
se chamava Malta. 2Os habitantes da ilha mos-
traram extraordinária bondade para conos-
co. Fizeram uma fogueira e receberam bem a
todos nós, pois estava chovendo e fazia frio.
3Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando
os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do ca-
lor, prendeu-se à sua mão. 4Quando os habi-

[a]**At 27.27** O nome *Adriático* referia-se a uma área que se estendia até o extremo sul da Itália. [b]**At 27.28** Grego: *20 braças*. [c]**At 27.28** Grego: *15 braças*.

tantes da ilha viram a cobra agarrada na mão
de Paulo, disseram uns aos outros: "Certamen-
te este homem é assassino, pois, tendo esca-
pado do mar, a Justiça não lhe permite viver".
5Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não so-
freu mal nenhum. 6Eles, porém, esperavam
que ele começasse a inchar ou que caísse mor-
to de repente, mas, tendo esperado muito tem-
po e vendo que nada de estranho lhe sucedia,
mudaram de idéia e passaram a dizer que ele
era um deus.
7Próximo dali havia uma propriedade per-
tencente a Públio, o homem principal da ilha.
Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três
dias, bondosamente nos recebeu e nos hospe-
dou. 8Seu pai estava doente, acamado, sofren-
do de febre e disenteria. Paulo entrou para
vê-lo e, depois de orar, impôs-lhe as mãos e o
curou. 9Tendo acontecido isso, os outros doen-
tes da ilha vieram e foram curados. 10Eles nos
prestaram muitas honras e, quando estávamos
para embarcar, forneceram-nos os suprimen-
tos de que necessitávamos.
11Passados três meses, embarcamos num na-
vio que tinha passado o inverno na ilha; era um
navio alexandrino, que tinha por emblema os
deuses gêmeos Cástor e Pólux. 12Aportando em
Siracusa, ficamos ali três dias. 13Dali partimos e
chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o
vento sul, prosseguimos, chegando a Potéoli no
segundo dia. 14Ali encontramos alguns irmãos
que nos convidaram a passar uma semana com
eles. E depois fomos para Roma. 15Os irmãos
dali tinham ouvido falar que estávamos chegan-
do e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas
para nos encontrar. Vendo-os, Paulo deu graças
a Deus e sentiu-se encorajado.

2. Chegada a Roma

• 61* d.C.

ATOS 28

16Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu
permissão para morar por conta própria, sob a
custódia de um soldado.

PRIMEIRO APRISIONAMENTO

• 61-63* d.C.

EPÍSTOLA A FILEMOM

• 61 (R)/ c. 62 (K) d.C.

1. Saudações a Filemom

FILEMOM

1Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o ir-
mão Timóteo,

a você, Filemom, nosso amado cooperador,
2à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro
de lutas, e à igreja que se reúne com você em
sua casa:

3A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso
Pai e do Senhor Jesus Cristo.

4Sempre dou graças a meu Deus, lembran-
do-me de você nas minhas orações, 5porque
ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu
amor por todos os santos. 6Oro para que a co-
munhão que procede da sua fé seja eficaz no
pleno conhecimento de todo o bem que temos
em Cristo. 7Seu amor me tem dado grande ale-
gria e consolação, porque você, irmão, tem rea-
nimado o coração dos santos.

2. Intercessão por Onésimo

FILEMOM

8Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liber-
dade para mandar que você cumpra o seu de-
ver, 9prefiro fazer um apelo com base no amor.
Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro
de Cristo Jesus, 10apelo em favor de meu filho
Onésimo[a], que gerei enquanto estava preso. 11Ele
antes lhe era inútil, mas agora é útil, tanto para
você quanto para mim.
12Mando-o de volta a você, como se fosse o
meu próprio coração. 13Gostaria de mantê-lo
comigo para que me ajudasse em seu lugar
enquanto estou preso por causa do evangelho.
14Mas não quis fazer nada sem a sua permis-
são, para que qualquer favor que você fizer
seja espontâneo, e não forçado. 15Talvez ele
tenha sido separado de você por algum tempo,
para que você o tivesse de volta para sempre,
16não mais como escravo, mas, acima de escra-
vo, como irmão amado. Para mim ele é um ir-
mão muito amado, e ainda mais para você,
tanto como pessoa quanto como cristão[b].

[a]Fm 10 *Onésimo* significa *útil*. [b]Fm 16 Grego: *tanto na carne quanto no Senhor.*

[17]Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim. [18]Se ele o prejudicou em algo ou lhe deve alguma coisa, ponha na minha conta. [19]Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei — para não dizer que você me deve a própria vida. [20]Sim, irmão, eu gostaria de receber de você algum benefício por estarmos no Senhor. Reanime o meu coração em Cristo! [21]Escrevo-lhe certo de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do que lhe peço.

[22]Além disso, prepare-me um aposento, porque, graças às suas orações, espero poder ser restituído a vocês.

[23]Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia-lhe saudações, [24]assim como também Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

[25]A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vocês.

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

• 61 (R)/ c. 62 (K) d.C.

1. A plenitude de Cristo

COLOSSENSES 1

[1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

[2]aos santos e fiéis[a] irmãos em Cristo que estão em Colossos:

A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo[b].

[3]Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, [4]pois temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que têm por todos os santos, [5]por causa da esperança que lhes está reservada nos céus, a respeito da qual vocês ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho [6]que chegou até vocês. Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade. [7]Vocês o aprenderam de Epafras, nosso amado cooperador, fiel ministro de Cristo para conosco[c], [8]que também nos falou do amor que vocês têm no Espírito.

[9]Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual. [10]E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e [11]sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria, [12]dando graças ao Pai, que nos[d] tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz. [13]Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, [14]em quem temos a redenção[e], a saber, o perdão dos pecados.

[15]Ele é a imagem
do Deus invisível,
o primogênito
de toda a criação,
[16]pois nele foram criadas
todas as coisas
nos céus e na terra,
as visíveis e as invisíveis,
sejam tronos ou soberanias,
poderes ou autoridades;
todas as coisas foram criadas por ele e
para ele.
[17]Ele é antes de todas as coisas,
e nele tudo subsiste.
[18]Ele é a cabeça do corpo,
que é a igreja;
é o princípio e o primogênito
dentre os mortos,
para que em tudo tenha a supremacia.
[19]Pois foi do agrado de Deus
que nele habitasse toda a plenitude,[f]
[20]e por meio dele reconciliasse consigo
todas as coisas,
tanto as que estão na terra
quanto as que estão nos céus,
estabelecendo a paz
pelo seu sangue derramado na cruz.

[a]Cl 1.2 Ou *crentes* [b]Cl 1.2 Vários manuscritos não trazem *e do Senhor Jesus Cristo*. [c]Cl 1.7 Vários manuscritos dizem *para com vocês*. [d]Cl 1.12 Alguns manuscritos dizem *os*. [e]Cl 1.14 Alguns manuscritos dizem *redenção por meio do seu sangue*. [f]Cl 1.19 Ou *Pois toda a plenitude agradou-se em habitar nele*.

[21]Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos por causa do mau[a] procedimento de vocês. [22]Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo[b], mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação, [23]desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido proclamado a todos os que estão debaixo do céu. Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

[24]Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês, e completo no meu corpo[c] o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja. [25]Dela me tornei ministro de acordo com a responsabilidade, por Deus a mim atribuída, de apresentar-lhes plenamente a palavra de Deus, [26]o mistério que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos. [27]A ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios[d] a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória.

[28]Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. [29]Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim.

COLOSSENSES 2

[1]Quero que vocês saibam quanto estou lutando por vocês, pelos que estão em Laodicéia e por todos os que ainda não me conhecem pessoalmente. [2]Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. [3]Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

2. Advertência contra os falsos ensinos

COLOSSENSES 2

[4]Eu lhes digo isso para que ninguém os engane com argumentos que só parecem convincentes. [5]Porque, embora esteja fisicamente longe de vocês, em espírito estou presente, e me alegro em ver como estão vivendo em ordem e como está firme a fé que vocês têm em Cristo.

[6]Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, [7]enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão.

[8]Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo.

[9]Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, [10]e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude. [11]Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do corpo da carne[e]. [12]Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

[13]Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne[f], Deus os[g] vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, [14]e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, [15]e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.

[16]Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. [17]Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo[h]. [18]Não permitam que ninguém que tenha prazer numa falsa humildade e na adoração de anjos os impeça de alcançar o prêmio. Tal pessoa conta detalhadamente suas visões, e sua mente carnal a torna orgulhosa. [19]Trata-se de alguém que não está unido à Cabeça, a partir da qual todo o corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus.

[20]Já que vocês morreram com Cristo para os

[a]**Cl 1.21** Ou *conforme demonstrado pelo mau* [b]**Cl 1.22** Grego: *corpo da sua carne.* [c]**Cl 1.24** Grego: *na minha carne.* [d]**Cl 1.27** Isto é, *os que não são judeus.* [e]**Cl 2.11** Isto é, *da velha vida dos não regenerados.* [f]**Cl 2.13** Ou *da sua natureza pecaminosa;* também no versículo 23. [g]**Cl 2.13** Alguns manuscritos dizem *nos.* [h]**Cl 2.17** Grego: *o corpo, porém, é de Cristo.*

princípios elementares deste mundo, por que,
como se ainda pertencessem a ele, vocês se sub-
metem a regras: 21"Não manuseie!", "Não pro-
ve!", "Não toque!"? 22Todas essas coisas estão
destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam
em mandamentos e ensinos humanos. 23Essas
regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com
sua pretensa religiosidade, falsa humildade e
severidade com o corpo, mas não têm valor al-
gum para refrear os impulsos da carne.

3. Caminhando com Cristo

Colossenses 3

1Portanto, já que vocês ressuscitaram com
Cristo, procurem as coisas que são do alto, on-
de Cristo está assentado à direita de Deus.
2Mantenham o pensamento nas coisas do alto,
e não nas coisas terrenas. 3Pois vocês morre-
ram, e agora a sua vida está escondida com
Cristo em Deus. 4Quando Cristo, que é a sua[a]
vida, for manifestado, então vocês também
serão manifestados com ele em glória.

5Assim, façam morrer tudo o que pertence à
natureza terrena de vocês: imoralidade sexual,
impureza, paixão, desejos maus e a ganância,
que é idolatria. 6É por causa dessas coisas que
vem a ira de Deus sobre os que vivem na deso-
bediência[b], 7as quais vocês praticaram no passa-
do, quando costumavam viver nelas. 8Mas agora,
abandonem todas estas coisas: ira, indignação,
maldade, maledicência e linguagem indecente
no falar. 9Não mintam uns aos outros, visto que
vocês já se despiram do velho homem[c] com suas
práticas 10e se revestiram do novo, o qual está
sendo renovado em conhecimento, à imagem
do seu Criador. 11Nessa nova vida já não há di-
ferença entre grego e judeu, circunciso e in-
circunciso, bárbaro[d] e cita[e], escravo e livre, mas
Cristo é tudo e está em todos.

12Portanto, como povo escolhido de Deus,
santo e amado, revistam-se de profunda com-
paixão, bondade, humildade, mansidão e paci-
ência. 13Suportem-se uns aos outros e perdoem
as queixas que tiverem uns contra os outros.
Perdoem como o Senhor lhes perdoou. 14Aci-
ma de tudo, porém, revistam-se do amor, que é
o elo perfeito.

15Que a paz de Cristo seja o juiz em seu cora-
ção, visto que vocês foram chamados para vi-
ver em paz, como membros de um só corpo. E
sejam agradecidos. 16Habite ricamente em vo-
cês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-
se uns aos outros com toda a sabedoria, e can-
tem salmos, hinos e cânticos espirituais com
gratidão a Deus em seu coração. 17Tudo o que
fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no
em nome do Senhor Jesus, dando por meio de-
le graças a Deus Pai.

18Mulheres, sujeite-se cada uma a seu mari-
do, como convém a quem está no Senhor.

19Maridos, ame cada um a sua mulher e não
a tratem com amargura.

20Filhos, obedeçam a seus pais em tudo, pois
isso agrada ao Senhor.

21Pais, não irritem seus filhos, para que eles
não desanimem.

22Escravos, obedeçam em tudo a seus senho-
res terrenos, não somente para agradá-los quan-
do eles estão observando, mas com sinceridade
de coração, pelo fato de vocês temerem o Se-
nhor. 23Tudo o que fizerem, façam de todo o co-
ração, como para o Senhor, e não para os ho-
mens, 24sabendo que receberão do Senhor a re-
compensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que
vocês estão servindo. 25Quem cometer injusti-
ça receberá de volta injustiça, e não haverá
exceção para ninguém.

Colossenses 4

1Senhores, deem aos seus escravos o que é
justo e direito, sabendo que vocês também têm
um Senhor nos céus.

2Dediquem-se à oração, estejam alerta e se-
jam agradecidos. 3Ao mesmo tempo, orem tam-
bém por nós, para que Deus abra uma porta
para a nossa mensagem, a fim de que possa-
mos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual
estou preso. 4Orem para que eu possa mani-
festá-lo abertamente, como me cumpre fazê-
lo. 5Sejam sábios no procedimento para com os
de fora; aproveitem ao máximo todas as opor-

[a]**Cl 3.4** Alguns manuscritos dizem *nossa*. [b]**Cl 3.6** Alguns manuscritos antigos não trazem *sobre os que vivem na desobediência*. [c]**Cl 3.9** Isto é, *da velha vida dos não regenerados*. [d]**Cl 3.11** Isto é, *aquele que não possuía cultura grega*. [e]**Cl 3.11** Isto é, *habitante da região ao norte do mar Negro, que não fazia parte do Império Romano*.

tunidades. [6]O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um.

[7]Tíquico lhes informará todas as coisas a meu respeito. Ele é um irmão amado, ministro fiel e cooperador no serviço do Senhor. [8]Eu o envio a vocês precisamente com o propósito de que saibam de tudo o que se passa conosco[a], e para que ele lhes fortaleça o coração. [9]Ele irá com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles irão contar-lhes tudo o que está acontecendo aqui.

[10]Aristarco, meu companheiro de prisão, envia-lhes saudações, bem como Marcos, primo de Barnabé. Vocês receberam instruções a respeito de Marcos, e se ele for visitá-los, recebam-no. [11]Jesus, chamado Justo, também envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em favor do Reino de Deus. Eles têm sido uma fonte de ânimo para mim. [12]Epafras, que é um de vocês e servo[b] de Cristo Jesus, envia saudações. Ele está sempre batalhando por vocês em oração, para que, como pessoas maduras e plenamente convictas, continuem firmes em toda a vontade de Deus. [13]Dele dou testemunho de que se esforça muito por vocês e pelos que estão em Laodicéia e em Hierápolis. [14]Lucas, o médico amado, e Demas enviam saudações. [15]Saúdem os irmãos de Laodicéia, bem como Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa.

[16]Depois que esta carta for lida entre vocês, façam que também seja lida na igreja dos laodicenses, e que vocês igualmente leiam a carta de Laodicéia.

[17]Digam a Arquipo: "Cuide em cumprir o ministério que você recebeu no Senhor".

[18]Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho. Lembrem-se das minhas algemas. A graça seja com vocês.

EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS

• 63 (R)/ c. 52 (K) d.C.

1. A condição do crente na igreja verdadeira

A. As bênçãos espirituais

Efésios 1

[1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus,

aos santos e fiéis[c] em Cristo Jesus que estão em Éfeso[d]:

[2]A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

[3]Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. [4]Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. [5]Em amor nos predestinou[e] para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, [6]para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado.

[7]Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, [8]a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento. [9]E nos[f] revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, [10]isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos. [11]Nele fomos também escolhidos[g], tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade, [12]a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.

[13]Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, [14]que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.

[15]Por essa razão, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que demonstram para com todos os santos, [16]não

[a]**Cl 4.8** Alguns manuscritos dizem *de que ele saiba de tudo o que se passa com vocês.* [b]**Cl 4.12** Isto é, *escravo.* [c]**Ef 1.1** Ou *crentes* [d]**Ef 1.1** Alguns manuscritos mais antigos não trazem *que estão em Éfeso.* [e]**Ef 1.4,5** Ou *presença no amor.* [5]*Ele nos predestinou* [f]**Ef 1.8,9** Ou *nós. Com toda a sabedoria e entendimento* [9]*nos* [g]**Ef 1.11** Alguns manuscritos dizem *feitos herdeiros.*

deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações. [17]Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, lhes dê espírito[a] de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele. [18]Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos [19]e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força. [20]Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, [21]muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir. [22]Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja, [23]que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.

B. A nova vida em Cristo

Efésios 2

[1]Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, [2]nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem[b] deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. [3]Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne[c], seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. [4]Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, [5]deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. [6]Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, [7]para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus. [8]Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; [9]não por obras, para que ninguém se glorie. [10]Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.

[11]Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios[d] por nascimento[e] e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo[f] por mãos humanas, e que [12]naquela época vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. [13]Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo.

[14]Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade, [15]anulando em seu corpo a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, [16]e reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade. [17]Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto, [18]pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito.

[19]Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, [20]edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, [21]no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. [22]Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.

C. O mistério da igreja

Efésios 3

[1]Por essa razão, eu, Paulo, sou prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vocês, gentios —

[2]Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus, [3]isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes

[a]Ef 1.17 Ou *o Espírito* [b]Ef 2.2 Grego: *era*. [c]Ef 2.3 Ou *natureza pecaminosa* [d]Ef 2.11 Isto é, *os que não são judeus*; também em 3.1,6,8; 4.17.
[e]Ef 2.11 Grego: *gentios na carne*. [f]Ef 2.11 Grego: *carne*; também no versículo 15.

escrevi em poucas palavras. 4Ao lerem isso vocês
poderão entender a minha compreensão do
mistério de Cristo. 5Esse mistério não foi dado
a conhecer aos homens doutras gerações, mas
agora foi revelado pelo Espírito aos santos após-
tolos e profetas de Deus, 6significando que,
mediante o evangelho, os gentios são co-her-
deiros com Israel, membros do mesmo corpo, e
co-participantes da promessa em Cristo Jesus.
7Deste evangelho me tornei ministro pelo dom
da graça de Deus, a mim concedida pela opera-
ção de seu poder.

8Embora eu seja o menor dos menores de
todos os santos, foi-me concedida esta graça
de anunciar aos gentios as insondáveis rique-
zas de Cristo 9e esclarecer a todos a adminis-
tração deste mistério que, durante as épocas
passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou
todas as coisas. 10A intenção dessa graça era
que agora, mediante a igreja, a multiforme sa-
bedoria de Deus se tornasse conhecida dos po-
deres e autoridades nas regiões celestiais, 11de
acordo com o seu eterno plano que ele reali-
zou em Cristo Jesus, nosso Senhor, 12por inter-
médio de quem temos livre acesso a Deus em
confiança, pela fé nele. 13Portanto, peço-lhes
que não desanimem por causa das minhas
tribulações em seu favor, pois elas são uma
glória para vocês.

14Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai,
15do qual recebe o nome toda a família[a] nos
céus e na terra. 16Oro para que, com as suas
gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo
do seu ser com poder, por meio do seu Espíri-
to, 17para que Cristo habite no coração de vocês
mediante a fé; e oro para que, estando arrai-
gados e alicerçados em amor, 18vocês possam,
juntamente com todos os santos, compreen-
der a largura, o comprimento, a altura e a pro-
fundidade, 19e conhecer o amor de Cristo que
excede todo conhecimento, para que vocês
sejam cheios de toda a plenitude de Deus.

20Àquele que é capaz de fazer infinitamente
mais do que tudo o que pedimos ou pensa-
mos, de acordo com o seu poder que atua em
nós, 21a ele seja a glória na igreja e em Cristo
Jesus, por todas as gerações, para todo o sem-
pre! Amém!

2. A nova vida do crente na igreja verdadeira

A. A graça concedida e o procedimento do crente

EFÉSIOS 4

1Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que
vivam de maneira digna da vocação que rece-
beram. 2Sejam completamente humildes e dó-
ceis, e sejam pacientes, suportando uns aos
outros com amor. 3Façam todo o esforço para
conservar a unidade do Espírito pelo vínculo
da paz. 4Há um só corpo e um só Espírito, as-
sim como a esperança para a qual vocês fo-
ram chamados é uma só; 5há um só Senhor,
uma só fé, um só batismo, 6um só Deus e Pai
de todos, que é sobre todos, por meio de todos
e em todos.

7E a cada um de nós foi concedida a graça,
conforme a medida repartida por Cristo. 8Por
isso é que foi dito:

"Quando ele subiu em triunfo às alturas,
levou cativos muitos prisioneiros,
e deu dons aos homens"[b].

9(Que significa "ele subiu", senão que também
havia descido às profundezas da terra[c]? 10Aque-
le que desceu é o mesmo que subiu acima de
todos os céus, a fim de encher todas as coisas.)
11E ele designou alguns para apóstolos, outros
para profetas, outros para evangelistas, e ou-
tros para pastores e mestres, 12com o fim de
preparar os santos para a obra do ministério,
para que o corpo de Cristo seja edificado, 13até
que todos alcancemos a unidade da fé e do co-
nhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à
maturidade, atingindo a medida da plenitude
de Cristo. 14O propósito é que não sejamos mais
como crianças, levados de um lado para outro
pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por
todo vento de doutrina e pela astúcia e esper-
teza de homens que induzem ao erro. 15Antes,
seguindo a verdade em amor, cresçamos em
tudo naquele que é a cabeça, Cristo. 16Dele todo
o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas
as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em
amor, na medida em que cada parte realiza a
sua função.

[a]**Ef 3.15** Ou *do qual se deriva toda a paternidade* [b]**Ef 4.8** Sl 68.18 [c]**Ef 4.9** Ou *regiões mais baixas, à terra*

17Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos. 18Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração. 19Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza.

20Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. 21De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus. 22Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem[a], que se corrompe por desejos enganosos, 23a serem renovados no modo de pensar e 24a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.

25Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo. 26"Quando vocês ficarem irados, não pequem"[b]. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, 27e não deem lugar ao Diabo. 28O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.

29Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem. 30Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. 31Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. 32Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo.

B. Controlado pelo Espírito

Efésios 5

1Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, 2e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

3Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos. 4Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças. 5Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus[c]. 6Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência. 7Portanto, não participem com eles dessas coisas.

8Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz, 9pois o fruto da luz[d] consiste em toda bondade, justiça e verdade; 10e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor. 11Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. 12Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso. 13Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas. 14Por isso é que foi dito:

"Desperta, ó tu que dormes,
levanta-te dentre os mortos
e Cristo resplandecerá
sobre ti".

15Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, 16aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. 17Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor. 18Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, 19falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, 20dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

21Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

22Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, 23pois o marido é o cabe-

[a]**Ef 4.22** Isto é, *da velha vida dos não regenerados*. [b]**Ef 4.26** Sl 4.4 [c]**Ef 5.5** Ou *Cristo e Deus* [d]**Ef 5.9** Alguns manuscritos dizem o *fruto do Espírito*.

ça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. [24]Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

[25]Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela [26]para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, [27]e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. [28]Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. [29]Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo[a], antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, [30]pois somos membros do seu corpo. [31]"Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne."[b] [32]Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. [33]Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

C. A vida doméstica do crente

Efésios 6

[1]Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. [2]"Honra teu pai e tua mãe" — este é o primeiro mandamento com promessa — [3]"para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra"[c].

[4]Pais, não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.

[5]Escravos, obedeçam a seus senhores terrenos com respeito e temor, com sinceridade de coração, como a Cristo. [6]Obedeçam-lhes, não apenas para agradá-los quando eles os observam, mas como escravos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. [7]Sirvam aos seus senhores de boa vontade, como servindo ao Senhor, e não aos homens, [8]porque vocês sabem que o Senhor recompensará cada um pelo bem que praticar, seja escravo, seja livre.

[9]Vocês, senhores, tratem seus escravos da mesma forma. Não os ameacem, uma vez que vocês sabem que o Senhor deles e de vocês está nos céus, e ele não faz diferença entre as pessoas.

[10]Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. [11]Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, [12]pois a nossa luta não é contra seres humanos[d], mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. [13]Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo. [14]Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça [15]e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. [16]Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. [17]Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. [18]Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.

[19]Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho, [20]pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer.

[21]Tíquico, o irmão amado e fiel servo do Senhor, lhes informará tudo, para que vocês também saibam qual é a minha situação e o que estou fazendo. [22]Enviei-o a vocês por essa mesma razão, para que saibam como estamos e para que ele os encoraje.

[23]Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. [24]A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.

EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

• 63 (R)/ c. 52 (K) d.C.

1. Cristo é a vida do crente

[a]Ef 5.29 Grego: *carne.* [b]Ef 5.31 Gn 2.24 [c]Ef 6.3 Dt 5.16 [d]Ef 6.12 Grego: *contra carne e sangue.*

FILIPENSES 1

1Paulo e Timóteo, servos[a] de Cristo Jesus,

a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos[b] e diáconos:

2A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês. 4Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria 5por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho, desde o primeiro dia até agora. 6Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.

7É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração, pois, quer nas correntes que me prendem, quer defendendo e confirmando o evangelho, todos vocês participam comigo da graça de Deus. 8Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus.

9Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, 10para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, 11cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

12Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem, ao contrário, servido para o progresso do evangelho. 13Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio[c] e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo. 14E os irmãos, em sua maioria, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra[d] com maior determinação e destemor.

15É verdade que alguns pregam Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade. 16Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho. 17Aqueles pregam Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso.[e] 18Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro.

De fato, continuarei a alegrar-me, 19pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação[f], graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo. 20Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte; 21porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. 22Caso continue vivendo no corpo[g], terei fruto do meu trabalho. E já não sei o que escolher! 23Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor; 24contudo, é mais necessário, por causa de vocês, que eu permaneça no corpo. 25Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé, 26a fim de que, pela minha presença, outra vez a exultação de vocês em Cristo Jesus transborde por minha causa.

27Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica, 28sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus; 29pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, 30já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.

2. Cristo é exemplo para o crente

FILIPENSES 2

1Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão, 2completem a mi-

[a]Fp 1.1 Isto é, *escravos*. [b]Fp 1.1 Grego: *epíscopos*. Palavra que descreve a pessoa que exerce função pastoral. [c]Fp 1.13 Ou *a todo o palácio*. Isto é, *o Pretório*, residência oficial do governador romano. [d]Fp 1.14 Alguns manuscritos dizem *a palavra de Deus*. [e]Fp 1.16,17 Alguns manuscritos apresentam os versículos 16 e 17 em ordem inversa. [f]Fp 1.19 Ou *salvação* [g]Fp 1.22 Grego: *na carne*; também no versículo 24.

nha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o
mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.
3Nada façam por ambição egoísta ou por vaida-
de, mas humildemente considerem os outros
superiores a si mesmos. 4Cada um cuide, não
somente dos seus interesses, mas também dos
interesses dos outros.

5Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo
Jesus,

6que, embora sendo Deus[a],
não considerou
que o ser igual a Deus
era algo a que devia apegar-se;
7mas esvaziou-se a si mesmo,
vindo a ser servo[b],
tornando-se semelhante
aos homens.
8E, sendo encontrado
em forma[c] humana,
humilhou-se a si mesmo
e foi obediente até a morte,
e morte de cruz!
9Por isso Deus o exaltou
à mais alta posição
e lhe deu o nome que está acima de todo
nome,
10para que ao nome de Jesus
se dobre todo joelho,
nos céus, na terra
e debaixo da terra,
11e toda língua confesse que Jesus Cristo é
o Senhor,
para a glória de Deus Pai.

12Assim, meus amados, como sempre vocês
obedeceram, não apenas na minha presença,
porém muito mais agora na minha ausência,
ponham em ação a salvação de vocês com te-
mor e tremor, 13pois é Deus quem efetua em
vocês tanto o querer quanto o realizar, de acor-
do com a boa vontade dele.

14Façam tudo sem queixas nem discussões,
15para que venham a tornar-se puros e ir-
repreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no
meio de uma geração corrompida e deprava-
da, na qual vocês brilham como estrelas no
universo, 16retendo firmemente a palavra[d] da
vida. Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei
de não ter corrido nem me esforçado inutil-
mente. 17Contudo, mesmo que eu esteja sendo
derramado como oferta de bebida[e] sobre o ser-
viço que provém da fé que vocês têm, o sacrifí-
cio que oferecem a Deus, estou alegre e me
regozijo com todos vocês. 18Estejam vocês tam-
bém alegres, e regozijem-se comigo.

19Espero no Senhor Jesus enviar-lhes Timó-
teo brevemente, para que eu também me sinta
animado quando receber notícias de vocês. 20Não
tenho ninguém que, como ele, tenha interesse
sincero pelo bem-estar de vocês, 21pois todos
buscam os seus próprios interesses e não os de
Jesus Cristo. 22Mas vocês sabem que Timóteo
foi aprovado porque serviu comigo no trabalho
do evangelho como um filho ao lado de seu pai.
23Portanto, é ele quem espero enviar, tão logo
me certifique da minha situação, 24confiando
no Senhor que em breve também poderei ir.

25Contudo, penso que será necessário envi-
ar-lhes de volta Epafrodito, meu irmão, coope-
rador e companheiro de lutas, mensageiro que
vocês enviaram para atender às minhas neces-
sidades. 26Pois ele tem saudade de todos vocês
e está angustiado porque ficaram sabendo que
ele esteve doente. 27De fato, ficou doente e qua-
se morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e
não somente dele, mas também de mim, para
que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. 28Por
isso, logo o enviarei, para que, quando o virem
novamente, fiquem alegres e eu tenha menos
tristeza. 29E peço que vocês o recebam no Se-
nhor com grande alegria e honrem homens
como este, 30porque ele quase morreu por amor
à causa de Cristo, arriscando a vida para su-
prir a ajuda que vocês não me podiam dar.

FILIPENSES 3

1Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Se-
nhor! Escrever-lhes de novo as mesmas coisas
não é cansativo para mim e é uma segurança
para vocês.

2Cuidado com os "cães", cuidado com esses
que praticam o mal, cuidado com a falsa cir-
cuncisão[f]! 3Pois nós é que somos a circuncisão,
nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que

[a]Fp 2.6 Ou *existindo na forma de Deus* [b]Fp 2.7 Ou *assumindo a forma de escravo* [c]Fp 2.8 Ou *figura* [d]Fp 2.16 Ou *firmando-se na palavra* [e]Fp 2.17 Veja Nm 28.7. [f]Fp 3.2 Grego: *mutilação.*

nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne, [4]embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança.

Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu ainda mais: [5]circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à Lei, fariseu; [6]quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.

[7]Mas o que para mim era lucro, passei a considerar como perda, por causa de Cristo. [8]Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo [9]e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé. [10]Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte [11]para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

[12]Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. [13]Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, [14]prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

[15]Todos nós que alcançamos a maturidade devemos ver as coisas dessa forma, e, se em algum aspecto vocês pensam de modo diferente, isso também Deus lhes esclarecerá. [16]Tão-somente vivamos de acordo com o que já alcançamos.

[17]Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos. [18]Pois, como já lhes disse repetidas vezes, e agora repito com lágrimas, há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo. [19]O destino deles é a perdição, o seu deus é o estômago e eles têm orgulho do que é vergonhoso; só pensam nas coisas terrenas. [20]A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. [21]Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso.

3. Cristo é a força do crente

Filipenses 4

[1]Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudade, vocês que são a minha alegria e a minha coroa, permaneçam assim firmes no Senhor, ó amados!

[2]O que eu rogo a Evódia e também a Síntique é que vivam em harmonia no Senhor. [3]Sim, e peço a você, leal companheiro de jugo[a], que as ajude; pois lutaram ao meu lado na causa do evangelho, com Clemente e meus demais cooperadores. Os seus nomes estão no livro da vida.

[4]Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se! [5]Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor. [6]Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. [7]E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

[8]Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. [9]Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês.

[10]Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo. [11]Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. [12]Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer

[a]**Fp 4.3** Ou *leal Sízigo*

situação, seja bem alimentado, seja com fome,
tendo muito, ou passando necessidade. [13]Tudo
posso naquele que me fortalece.
[14]Apesar disso, vocês fizeram bem em parti-
cipar de minhas tribulações. [15]Como vocês sa-
bem, filipenses, nos seus primeiros dias no
evangelho, quando parti da Macedônia, nenhu-
ma igreja partilhou comigo no que se refere a
dar e receber, exceto vocês; [16]pois, estando eu
em Tessalônica, vocês me mandaram ajuda, não
apenas uma vez, mas duas, quando tive neces-
sidade. [17]Não que eu esteja procurando ofer-
tas, mas o que pode ser creditado na conta de
vocês. [18]Recebi tudo, e o que tenho é mais que
suficiente. Estou amplamente suprido, agora
que recebi de Epafrodito os donativos que vocês
enviaram. São uma oferta de aroma suave, um
sacrifício aceitável e agradável a Deus. [19]O meu
Deus suprirá todas as necessidades de vocês,
de acordo com as suas gloriosas riquezas em
Cristo Jesus.
[20]A nosso Deus e Pai seja a glória para todo o
sempre. Amém.
[21]Saúdem a todos os santos em Cristo Jesus.
Os irmãos que estão comigo enviam saudações.
[22]Todos os santos lhes enviam saudações, es-
pecialmente os que estão no palácio de César.
[23]A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o
espírito de vocês. Amém.[a]

LIBERTO DA PRISÃO: OS ÚLTIMOS DIAS DE PAULO

• C. 64-67 d.C.

Atos 28

[17]Três dias depois, ele convocou os líderes
dos judeus. Quando estes se reuniram, Paulo
lhes disse: "Meus irmãos, embora eu não tenha
feito nada contra o nosso povo nem contra os
costumes dos nossos antepassados, fui preso
em Jerusalém e entregue aos romanos. [18]Eles
me interrogaram e queriam me soltar, porque
eu não era culpado de crime algum que mere-
cesse pena de morte. [19]Todavia, tendo os ju-
deus feito objeção, fui obrigado a apelar para
César, não porém, por ter alguma acusação
contra o meu próprio povo. [20]Por essa razão
pedi para vê-los e conversar com vocês. Por
causa da esperança de Israel é que estou pre-
so com estas algemas".
[21]Eles responderam: "Não recebemos nenhu-
ma carta da Judéia a seu respeito, e nenhum
dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse
qualquer coisa de mal contra você. [22]Todavia,
queremos ouvir de sua parte o que você pensa,
pois sabemos que por todo lugar há gente fa-
lando contra esta seita".
[23]Assim combinaram encontrar-se com Paulo
em dia determinado, indo em grupo ainda mais
numeroso ao lugar onde ele estava. Desde a
manhã até a tarde ele lhes deu explicações e
lhes testemunhou do Reino de Deus, procu-
rando convencê-los a respeito de Jesus, com
base na Lei de Moisés e nos Profetas. [24]Alguns
foram convencidos pelo que ele dizia, mas ou-
tros não creram. [25]Discordaram entre si mes-
mos e começaram a ir embora, depois de Paulo
ter feito esta declaração final: "Bem que o Espíri-
to Santo falou aos seus antepassados, por meio
do profeta Isaías:

[26]" 'Vá a este povo e diga:
Ainda que estejam sempre ouvindo,
vocês nunca entenderão;
ainda que estejam sempre vendo,
jamais perceberão.
[27]Pois o coração deste povo
se tornou insensível;
de má vontade
ouviram com os seus ouvidos,
e fecharam os seus olhos.
Se assim não fosse,
poderiam ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
entender com o coração
e converter-se,
e eu os curaria'[b].

[28]"Portanto, quero que saibam que esta salva-
ção de Deus é enviada aos gentios; eles a ouvi-
rão!" [29]Depois que ele disse isto, os judeus se
retiraram, discutindo intensamente entre si.[c]
[30]Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na
casa que havia alugado, e recebia a todos os
que iam vê-lo. [31]Pregava o Reino de Deus e
ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo,
abertamente e sem impedimento algum.

[a]**Fp 4.23** Alguns manuscritos não trazem *Amém*. [b]**At 28.26,27** Is 6.9,10 [c]**At 28.29** Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 29.

LUCAS ESCREVE O LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

• 64 (R)/ c. 52 (K) d.C.

PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

• 64 (R)/ c. 45 (K) d.C.

1. O perigo das falsas doutrinas

1TIMÓTEO 1

[1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança,

[2]a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé:

Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

[4]e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé. [5]O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. [6]Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis, [7]querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

[8]Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. [9]Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas, [10]para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os seqüestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina. [11]Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito.

[12]Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério, [13]a mim que anteriormente fui blasfemo, perseguidor e insolente; mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância e na minha incredulidade; [14]contudo, a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus.

[15]Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior. [16]Mas por isso mesmo alcancei misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, usando-me como um exemplo para aqueles que nele haveriam de crer para a vida eterna. [17]Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

[18]Timóteo, meu filho, dou-lhe esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate, [19]mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé. [20]Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

2. Instruções à congregação

1TIMÓTEO 2

[1]Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; [2]pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. [3]Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, [4]que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

[5]Pois há um só Deus
  e um só mediador
  entre Deus e os homens:
o homem Cristo Jesus,
[6]o qual se entregou a si mesmo
  como resgate por todos.
Esse foi o testemunho dado
  em seu próprio tempo.

[7]Para isso fui designado pregador e apóstolo (Digo-lhes a verdade, não minto.), mestre da verdadeira fé aos gentios[a].

[8]Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.

[a]1Tm 2.7 Isto é, *os que não são judeus*.

[9]Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, [10]mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.

[11]A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. [12]Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. [13]Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva. [14]E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora. [15]Entretanto, a mulher[a] será salva[b] dando à luz filhos — se elas permanecerem na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

1 TIMÓTEO 3

[1]Esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo[c], deseja uma nobre função. [2]É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; [3]não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro. [4]Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. [5]Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? [6]Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo. [7]Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do Diabo.

[8]Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não amigos de muito vinho nem de lucros desonestos. [9]Devem apegar-se ao mistério da fé com a consciência limpa. [10]Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos.

[11]As mulheres[d] igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo.

[12]O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa. [13]Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande determinação na fé em Cristo Jesus.

[14]Escrevo-lhe estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve; [15]mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. [16]Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade:

Deus[e] foi manifestado
em corpo[f],
justificado no Espírito,
visto pelos anjos,
pregado entre as nações,
crido no mundo,
recebido na glória.

3. Instruções aos ministros jovens

A. A conduta do ministro

1 TIMÓTEO 4

[1]O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. [2]Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada [3]e proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que crêem e conhecem a verdade. [4]Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, [5]pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

[6]Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido. [7]Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas[g], e exercite-se na piedade. [8]O exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura.

[9]Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação. [10]Se trabalhamos e lutamos é porque temos colocado a nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêem.

[11]Ordene e ensine estas coisas. [12]Ninguém

[a]1Tm 2.15 Grego: *ela*. [b]1Tm 2.15 Ou *restaurada* [c]1Tm 3.1 Grego: *epíscopo*. Palavra que descreve a pessoa que exerce função pastoral; também no versículo 2. [d]1Tm 3.11 Ou *As esposas dos diáconos*; ou ainda *As diaconisas* [e]1Tm 3.16 Muitos manuscritos dizem *Aquele que*. [f]1Tm 3.16 Grego: *na carne*. [g]1Tm 4.7 Grego: *fábulas profanas e de velhas*.

o despreze pelo fato de você ser jovem, mas
seja um exemplo para os fiéis na palavra, no
procedimento, no amor, na fé e na pureza. 13Até
a minha chegada, dedique-se à leitura pública
da Escritura, à exortação e ao ensino. 14Não ne-
gligencie o dom que lhe foi dado por mensa-
gem profética com imposição de mãos dos
presbíteros.
15Seja diligente nessas coisas; dedique-se in-
teiramente a elas, para que todos vejam o seu
progresso. 16Atente bem para a sua própria vida
e para a doutrina, perseverando nesses deve-
res, pois, agindo assim, você salvará tanto a si
mesmo quanto aos que o ouvem.

B. O trabalho do ministro

1Timóteo 5

1Não repreenda asperamente o homem ido-
so, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate
os jovens como a irmãos; 2as mulheres idosas,
como a mães; e as moças, como a irmãs, com
toda a pureza.
3Trate adequadamente as viúvas que são re-
almente necessitadas. 4Mas se uma viúva tem
filhos ou netos, que estes aprendam primeira-
mente a colocar a sua religião em prática, cui-
dando de sua própria família e retribuindo o
bem recebido de seus pais e avós, pois isso
agrada a Deus. 5A viúva realmente necessitada
e desamparada põe sua esperança em Deus e
persiste dia e noite em oração e em súplica.
6Mas a que vive para os prazeres, ainda que es-
teja viva, está morta. 7Dê-lhes estas ordens,
para que sejam irrepreensíveis. 8Se alguém não
cuida de seus parentes, e especialmente dos
de sua própria família, negou a fé e é pior que
um descrente.
9Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista
de viúvas, a não ser que tenha mais de sessen-
ta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido[a]
10e seja bem conhecida por suas boas obras,
tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os
pés dos santos, socorrer os atribulados e dedi-
car-se a todo tipo de boa obra.
11Não inclua nessa lista as viúvas mais jovens,
pois, quando os seus desejos sensuais supe-
ram a sua dedicação a Cristo, querem se casar.
12Assim elas trazem condenação sobre si, por
haverem rompido seu primeiro compromisso.
13Além disso, aprendem a ficar ociosas, andan-
do de casa em casa; e não se tornam apenas
ociosas, mas também fofoqueiras e indiscretas,
falando coisas que não devem. 14Portanto, acon-
selho que as viúvas mais jovens se casem, te-
nham filhos, administrem suas casas e não
dêem ao inimigo nenhum motivo para maledi-
cência. 15Algumas, na verdade, já se desvia-
ram, para seguir a Satanás.
16Se alguma mulher crente tem viúvas em
sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja
sobrecarregada com elas, a fim de que as viú-
vas realmente necessitadas sejam auxiliadas.
17Os presbíteros que lideram bem a igreja são
dignos de dupla honra[b], especialmente aque-
les cujo trabalho é a pregação e o ensino, 18pois
a Escritura diz: "Não amordace o boi enquanto
está debulhando o cereal"[c], e "o trabalhador
merece o seu salário"[d]. 19Não aceite acusação
contra um presbítero, se não for apoiada por
duas ou três testemunhas. 20Os que pecarem
deverão ser repreendidos em público, para que
os demais também temam.
21Eu o exorto solenemente, diante de Deus,
de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que procu-
re observar essas instruções sem parcialidade;
e não faça nada por favoritismo.
22Não se precipite em impor as mãos sobre
ninguém e não participe dos pecados dos ou-
tros. Conserve-se puro.
23Não continue a beber somente água; tome
também um pouco de vinho, por causa do seu
estômago e das suas freqüentes enfermidades.
24Os pecados de alguns são evidentes, mes-
mo antes de serem submetidos a julgamento,
ao passo que os pecados de outros se mani-
festam posteriormente. 25Da mesma forma, as
boas obras são evidentes, e as que não o são
não podem permanecer ocultas.

1Timóteo 6

1Todos os que estão sob o jugo da escravidão
devem considerar seus senhores como dig-
nos de todo o respeito, para que o nome de
Deus e o nosso ensino não sejam blasfema-
dos. 2Os que têm senhores crentes não devem
ter por eles menos respeito, pelo fato de se-
rem irmãos; ao contrário, devem servi-los ain-
da melhor, porque os que se beneficiam do

[a]1Tm 5.9 Ou *tenha tido apenas um marido* [b]1Tm 5.17 Ou *duplos honorários* [c]1Tm 5.18 Dt 25.4 [d]1Tm 5.18 Lc 10.7

seu serviço são fiéis e amados. Ensine e reco-
mende essas coisas.
[3]Se alguém ensina falsas doutrinas e não con-
corda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus
Cristo e com o ensino que é segundo a piedade,
[4]é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra
um interesse doentio por controvérsias e con-
tendas acerca de palavras, que resultam em
inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas
[5]e atritos constantes entre aqueles que têm a
mente corrompida e que são privados da ver-
dade, os quais pensam que a piedade é fonte
de lucro.
[6]De fato, a piedade com contentamento é gran-
de fonte de lucro, [7]pois nada trouxemos para
este mundo e dele nada podemos levar; [8]por
isso, tendo o que comer e com que vestir-nos,
estejamos com isso satisfeitos. [9]Os que querem
ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e
em muitos desejos descontrolados e nocivos,
que levam os homens a mergulharem na ruína
e na destruição, [10]pois o amor ao dinheiro é a
raiz de todos os males. Algumas pessoas, por
cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se
atormentaram com muitos sofrimentos.
[11]Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo
isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a
perseverança e a mansidão. [12]Combata o bom
combate da fé. Tome posse da vida eterna, para
a qual você foi chamado e fez a boa confissão na
presença de muitas testemunhas. [13]Diante de
Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que
diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão, eu
lhe recomendo: [14]Guarde este mandamento
imaculado e irrepreensível, até a manifestação
de nosso Senhor Jesus Cristo, [15]a qual Deus fará
se cumprir no seu devido tempo.

Ele é o bendito e único Soberano,
o Rei dos reis
e Senhor dos senhores,
[16]o único que é imortal
e habita em luz inacessível,
a quem ninguém viu
nem pode ver.
A ele sejam honra e poder para sempre.
Amém.

[17]Ordene aos que são ricos no presente mun-
do que não sejam arrogantes, nem ponham
sua esperança na incerteza da riqueza, mas em
Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a
nossa satisfação. [18]Ordene-lhes que pratiquem
o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e
prontos a repartir. [19]Dessa forma, eles acumu-
larão um tesouro para si mesmos, um firme
fundamento para a era que há de vir, e assim
alcançarão a verdadeira vida.
[20]Timóteo, guarde o que lhe foi confiado. Evi-
te as conversas inúteis e profanas e as idéias
contraditórias do que é falsamente chamado
conhecimento; [21]professando-o, alguns desvia-
ram-se da fé.
A graça seja com vocês.[a]

EPÍSTOLA A TITO

• 64 (R)/ c. 39 (K) d.C.

1. A escolha dos presbíteros

TITO 1

[1]Paulo, servo[b] de Deus e apóstolo de Jesus
Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao
conhecimento da verdade que conduz à pieda-
de; [2]fé e conhecimento que se fundamentam
na esperança da vida eterna, a qual o Deus que
não mente prometeu antes dos tempos eter-
nos. [3]No devido tempo, ele trouxe à luz a sua
palavra, por meio da pregação a mim confiada
por ordem de Deus, nosso Salvador,

[4]a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé
comum:

Graça e paz[c] da parte de Deus Pai e de Cris-
to Jesus, nosso Salvador.

[5]A razão de tê-lo deixado em Creta foi para
que você pusesse em ordem o que ainda falta-
va e constituísse[d] presbíteros em cada cidade,
como eu o instruí. [6]É preciso que o presbítero
seja irrepreensível, marido de uma só mulher
e tenha filhos crentes que não sejam acusados
de libertinagem ou de insubmissão. [7]Por ser
encarregado da obra de Deus, é necessário que
o bispo[e] seja irrepreensível: não orgulhoso, não
briguento, não apegado ao vinho, não violento,

[a]1Tm 6.21 Vários manuscritos dizem *você*. Vários manuscritos acrescentam *Amém*. [b]Tt 1.1 Isto é, *escravo*. [c]Tt 1.4 Muitos manuscritos dizem *Graça, misericórdia e paz*. [d]Tt 1.5 Ou *ordenasse* [e]Tt 1.7 Grego: *epíscopo*. Palavra que descreve a pessoa que exerce função pastoral.

nem ávido por lucro desonesto. 8Ao contrário,
é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do
bem, sensato, justo, consagrado, tenha domí-
nio próprio 9e apegue-se firmemente à men-
sagem fiel, da maneira como foi ensinada, para
que seja capaz de encorajar outros pela sã
doutrina e de refutar os que se opõem a ela.
10Pois há muitos insubordinados, que não pas-
sam de faladores e enganadores, especialmen-
te os do grupo da circuncisão. 11É necessário
que eles sejam silenciados, pois estão arruinan-
do famílias inteiras, ensinando coisas que não
devem, e tudo por ganância. 12Um dos seus pró-
prios profetas chegou a dizer: "Cretenses, sem-
pre mentirosos, feras malignas, glutões pregui-
çosos". 13Tal testemunho é verdadeiro. Portan-
to, repreenda-os severamente, para que sejam
sadios na fé 14e não dêem atenção a lendas ju-
daicas nem a mandamentos de homens que
rejeitam a verdade. 15Para os puros, todas as
coisas são puras; mas para os impuros e des-
crentes, nada é puro. De fato, tanto a mente co-
mo a consciência deles estão corrompidas. 16Eles
afirmam que conhecem a Deus, mas por seus
atos o negam; são detestáveis, desobedientes e
desqualificados para qualquer boa obra.

2. Padrões para a vida cristã

Tito 2

1Você, porém, fale o que está de acordo com a
sã doutrina. 2Ensine os homens mais velhos a
serem moderados, dignos de respeito, sensa-
tos e sadios na fé, no amor e na perseverança.
3Semelhantemente, ensine as mulheres mais
velhas a serem reverentes na sua maneira de
viver, a não serem caluniadoras nem escravi-
zadas a muito vinho, mas a serem capazes de
ensinar o que é bom. 4Assim, poderão orientar
as mulheres mais jovens a amarem seus mari-
dos e seus filhos, 5a serem prudentes e puras,
a estarem ocupadas em casa, e a serem bondo-
sas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a
palavra de Deus não seja difamada.
6Da mesma maneira, encoraje os jovens a
serem prudentes. 7Em tudo seja você mesmo
um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em
seu ensino, mostre integridade e seriedade;
8use linguagem sadia, contra a qual nada se
possa dizer, para que aqueles que se opõem a
você fiquem envergonhados por não poderem
falar mal de nós.
9Ensine os escravos a se submeterem em tudo
a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não
serem respondões e 10a não roubá-los, mas a
mostrarem que são inteiramente dignos de con-
fiança, para que assim tornem atraente, em
tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.
11Porque a graça de Deus se manifestou sal-
vadora a todos os homens. 12Ela nos ensina a
renunciar à impiedade e às paixões munda-
nas e a viver de maneira sensata, justa e pie-
dosa nesta era presente, 13enquanto aguarda-
mos a bendita esperança: a gloriosa manifes-
tação de nosso grande Deus e Salvador, Je-
sus Cristo. 14Ele se entregou por nós a fim de
nos remir de toda a maldade e purificar para si
mesmo um povo particularmente seu, dedica-
do à prática de boas obras.
15É isso que você deve ensinar, exortando-os
e repreendendo-os com toda a autoridade. Nin-
guém o despreze.

Tito 3

1Lembre a todos que se sujeitem aos gover-
nantes e às autoridades, sejam obedientes, es-
tejam sempre prontos a fazer tudo o que é
bom, 2não caluniem ninguém, sejam pacíficos,
amáveis e mostrem sempre verdadeira mansi-
dão para com todos os homens.
3Houve tempo em que nós também éramos
insensatos e desobedientes, vivíamos engana-
dos e escravizados por toda espécie de paixões
e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja,
sendo detestáveis e odiando uns aos outros.
4Mas quando, da parte de Deus, nosso Salva-
dor, se manifestaram a bondade e o amor pe-
los homens, 5não por causa de atos de justiça
por nós praticados, mas devido à sua miseri-
córdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e
renovador do Espírito Santo, 6que ele derra-
mou sobre nós generosamente, por meio de
Jesus Cristo, nosso Salvador. 7Ele o fez a fim de
que, justificados por sua graça, nos tornemos
seus herdeiros, tendo a esperança da vida eter-
na. 8Fiel é esta palavra, e quero que você afir-
me categoricamente essas coisas, para que os
que crêem em Deus se empenhem na prática
de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis
aos homens.
9Evite, porém, controvérsias tolas, genealo-
gias, discussões e contendas a respeito da Lei,
porque essas coisas são inúteis e sem valor.
10Quanto àquele que provoca divisões, advirta-
o uma primeira e uma segunda vez. Depois

disso, rejeite-o. 11Você sabe que tal pessoa se
perverteu e está em pecado; por si mesma está
condenada.
12Quando eu lhe enviar Ártemas ou Tíquico,
faça o possível para vir ao meu encontro em
Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali. 13Pro-
videncie tudo o que for necessário para a vi-
agem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo
que nada lhes falte. 14Quanto aos nossos, que
aprendam a dedicar-se à prática de boas o-
bras, a fim de que supram as necessidades
diárias e não sejam improdutivos.
15Todos os que estão comigo enviam-lhe sau-
dações. Saudações àqueles que nos amam na
fé.
A graça seja com todos vocês.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PEDRO

• 64 (R)/ c. 41 (K) d.C.

1. Os sofrimentos do cristão

1PEDRO 1

1Pedro, apóstolo de Jesus Cristo,

aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos
no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na provín-
cia da Ásia e na Bitínia, 2escolhidos de acordo
com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra
santificadora do Espírito, para a obediência a
Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue:

Graça e paz lhes sejam multiplicadas.

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericór-
dia, ele nos regenerou para uma esperança
viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo
dentre os mortos, 4para uma herança que ja-
mais poderá perecer, macular-se ou perder o
seu valor. Herança guardada nos céus para
vocês 5que, mediante a fé, são protegidos pelo
poder de Deus até chegar a salvação prestes a
ser revelada no último tempo. 6Nisso vocês e-
xultam, ainda que agora, por um pouco de tem-
po, devam ser entristecidos por todo tipo de
provação. 7Assim acontece para que fique com-
provado que a fé que vocês têm, muito mais
valiosa do que o ouro que perece, mesmo que
refinado pelo fogo, é genuína e resultará em
louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for
revelado. 8Mesmo não o tendo visto, vocês o
amam; e apesar de não o verem agora, crêem
nele e exultam com alegria indizível e gloriosa,
9pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a
salvação das suas almas.
10Foi a respeito dessa salvação que os profe-
tas que falaram da graça destinada a vocês
investigaram e examinaram, 11procurando sa-
ber o tempo e as circunstâncias para os quais
apontava o Espírito de Cristo que neles estava,
quando lhes predisse os sofrimentos de Cristo
e as glórias que se seguiriam àqueles sofrimen-
tos. 12A eles foi revelado que estavam minis-
trando, não para si próprios, mas para vocês,
quando falaram das coisas que agora lhes fo-
ram anunciadas por meio daqueles que lhes
pregaram o evangelho pelo Espírito Santo en-
viado dos céus; coisas que até os anjos anseiam
observar.
13Portanto, estejam com a mente preparada,
prontos para agir; estejam alertas e coloquem
toda a esperança na graça que lhes será dada
quando Jesus Cristo for revelado. 14Como fi-
lhos obedientes, não se deixem amoldar pelos
maus desejos de outrora, quando viviam na ig-
norância. 15Mas, assim como é santo aquele que
os chamou, sejam santos vocês também em tu-
do o que fizerem, 16pois está escrito: "Sejam
santos, porque eu sou santo"[a].
17Uma vez que vocês chamam Pai aquele que
julga imparcialmente as obras de cada um,
portem-se com temor durante a jornada ter-
rena de vocês. 18Pois vocês sabem que não foi
por meio de coisas perecíveis como prata ou
ouro que vocês foram redimidos da sua manei-
ra vazia de viver, transmitida por seus ante-
passados, 19mas pelo precioso sangue de Cristo,
como de um cordeiro sem mancha e sem defei-
to, 20conhecido[b] antes da criação do mundo,
revelado nestes últimos tempos em favor de
vocês. 21Por meio dele vocês crêem em Deus,
que o ressuscitou dentre os mortos e o glorifi-
cou, de modo que a fé e a esperança de vocês
estão em Deus.
22Agora que vocês purificaram a sua vida pela
obediência à verdade, visando ao amor fraternal
e sincero, amem sinceramente uns aos outros e
de todo o coração. 23Vocês foram regenerados,

[a]**1Pe 1.16** Lv 11.44,45; 19.2; 20.7 [b]**1Pe 1.20** Ou *escolhido*

não de uma semente perecível, mas impereci-
vel, por meio da palavra de Deus, viva e per-
manente. [24]Pois

"toda a humanidade[a]
é como a relva,
e toda a sua glória,
como a flor da relva;
a relva murcha e cai a sua flor,
[25]mas a palavra do Senhor
permanece para sempre"[b].

Essa é a palavra que lhes foi anunciada.

1Pedro 2

[1]Portanto, livrem-se de toda maldade e de todo
engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de male-
dicência. [2]Como crianças recém-nascidas, dese-
jem de coração o leite espiritual puro, para que
por meio dele cresçam para a salvação, [3]agora
que provaram que o Senhor é bom.
[4]À medida que se aproximam dele, a pedra
viva — rejeitada pelos homens, mas escolhi-
da por Deus e preciosa para ele — [5]vocês tam-
bém estão sendo utilizados como pedras vivas
na edificação de uma casa espiritual para se-
rem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios
espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Je-
sus Cristo. [6]Pois assim é dito na Escritura:

"Eis que ponho em Sião
uma pedra angular,
escolhida e preciosa,
e aquele que nela confia
jamais será envergonhado"[c].

[7]Portanto, para vocês, os que crêem, esta pe-
dra é preciosa; mas para os que não crêem,

"a pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular"[d],

[8]e,

"pedra de tropeço
e rocha que faz cair"[e].

Os que não crêem tropeçam, porque desobe-
decem à mensagem; para o que também fo-
ram destinados.
[9]Vocês, porém, são geração eleita, sacerdó-
cio real, nação santa, povo exclusivo de Deus,
para anunciar as grandezas daquele que os
chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.
[10]Antes vocês nem sequer eram povo, mas ago-
ra são povo de Deus; não haviam recebido mi-
sericórdia, mas agora a receberam.
[11]Amados, insisto em que, como estrangei-
ros e peregrinos no mundo, vocês se abste-
nham dos desejos carnais que guerreiam con-
tra a alma. [12]Vivam entre os pagãos de manei-
ra exemplar para que, mesmo que eles os acu-
sem de praticarem o mal, observem as boas
obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus
no dia da sua intervenção[f].
[13]Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda au-
toridade constituída entre os homens; seja ao
rei, como autoridade suprema, [14]seja aos go-
vernantes, como por ele enviados para punir os
que praticam o mal e honrar os que praticam o
bem. [15]Pois é da vontade de Deus que, prati-
cando o bem, vocês silenciem a ignorância dos
insensatos. [16]Vivam como pessoas livres, mas
não usem a liberdade como desculpa para fa-
zer o mal; vivam como servos[g] de Deus. [17]Tra-
tem a todos com o devido respeito: amem os
irmãos, temam a Deus e honrem o rei.
[18]Escravos, sujeitem-se a seus senhores com
todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis,
mas também aos maus. [19]Porque é louvável que,
por motivo de sua consciência para com Deus,
alguém suporte aflições sofrendo injustamen-
te. [20]Pois, que vantagem há em suportar açoites
recebidos por terem cometido o mal? Mas se vo-
cês suportam o sofrimento por terem feito o
bem, isso é louvável diante de Deus.

2. Cristo sofreu por nós

1Pedro 2

[21]Para isso vocês foram chamados, pois também
Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes
exemplo, para que sigam os seus passos.

[22]"Ele não cometeu
pecado algum,
e nenhum engano
foi encontrado em sua boca."[h]

[23]Quando insultado, não revidava; quando

[a]**1Pe 1.24** Grego: *carne*. [b]**1Pe 1.24,25** Is 40.6-8 [c]**1Pe 2.6** Is 28.16 [d]**1Pe 2.7** Sl 118.22 [e]**1Pe 2.8** Is 8.14 [f]**1Pe 2.12** Grego: *visitação*. [g]**1Pe 2.16** Isto é, *escravos*. [h]**1Pe 2.22** Is 53.9

sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se
àquele que julga com justiça. 24Ele mesmo levou
em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e
vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês
foram curados. 25Pois vocês eram como ovelhas
desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas.

1PEDRO 3

1Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada
uma a seu marido, a fim de que, se ele não
obedece à palavra, seja ganho sem palavras,
pelo procedimento de sua mulher, 2observando a conduta honesta e respeitosa de vocês. 3A
beleza de vocês não deve estar nos enfeites
exteriores, como cabelos trançados e jóias de
ouro ou roupas finas. 4Ao contrário, esteja no
ser interior[a], que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranqüilo, o que é de
grande valor para Deus. 5Pois era assim que
também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, que colocavam sua esperança em Deus. Elas se sujeitavam cada uma a
seu marido, 6como Sara, que obedecia a Abraão
e o chamava senhor. Dela vocês serão filhas, se
praticarem o bem e não derem lugar ao medo.

7Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.

8Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se
fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. 9Não retribuam mal com mal, nem in-
sulto com insulto; ao contrário, bendigam; pois
para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança. 10Pois,

"quem quiser amar a vida
e ver dias felizes,
guarde a sua língua do mal
e os seus lábios da falsidade.
11Afaste-se do mal e faça o bem;
busque a paz com perseverança.
12Porque os olhos do Senhor
estão sobre os justos
e os seus ouvidos
estão atentos à sua oração,
mas o rosto do Senhor
volta-se contra
os que praticam o mal"[b].

13Quem há de maltratá-los, se vocês forem
zelosos na prática do bem? 14Todavia, mesmo
que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. "Não temam aquilo que
eles temem[c], não fiquem amedrontados."[d] 15Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. 16Contudo,
façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que
falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias. 17É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus,
do que por fazer o mal. 18Pois também Cristo
sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus.
Ele foi morto no corpo[e], mas vivificado pelo Espírito[f], 19no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão 20que há muito tempo desobedeceram, quando Deus esperava pacientemente
nos dias de Noé, enquanto a arca era construída. Nela apenas algumas pessoas, a saber,
oito, foram salvas por meio da água, 21e isso é
representado pelo batismo que agora também
salva vocês — não a remoção da sujeira do
corpo, mas o compromisso de[g] uma boa consciência diante de Deus — por meio da ressurreição de Jesus Cristo, 22que subiu aos céus e está
à direita de Deus; a ele estão sujeitos anjos,
autoridades e poderes.

1PEDRO 4

1Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente[h], armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo[i]
rompeu com o pecado, 2para que, no tempo
que lhe resta, não viva mais para satisfazer os
maus desejos humanos, mas sim para fazer a
vontade de Deus. 3No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada

[a] **1Pe 3.4** Grego: *no homem oculto do coração.* [b] **1Pe 3.10-12** Sl 34.12-16 [c] **1Pe 3.14** Ou *"Não temam as ameaças deles* [d] **1Pe 3.14** Is 8.12 [e] **1Pe 3.18** Grego: *carne;* também no versículo 21. [f] **1Pe** 3.18 Ou *no espírito;* também em 4.6. [g] **1Pe 3.21** Ou *a indagação de;* ou ainda *a súplica por;* ou ainda *o resultado de* [h] **1Pe 4.1** Grego: *na carne;* também em 4.6. [i] **1Pe 4.1** Grego: *em sua carne.*

aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em
libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras,
orgias e farras, e na idolatria repugnante. [4]Eles
acham estranho que vocês não se lancem com
eles na mesma torrente de imoralidade, e por
isso os insultam. [5]Contudo, eles terão que pres-
tar contas àquele que está pronto para julgar os
vivos e os mortos. [6]Por isso mesmo o evangelho
foi pregado também a mortos, para que eles,
mesmo julgados no corpo segundo os homens,
vivam pelo Espírito segundo Deus.

[7]O fim de todas as coisas está próximo. Por-
tanto, sejam criteriosos e estejam alertas; de-
diquem-se à oração. [8]Sobretudo, amem-se sin-
ceramente uns aos outros, porque o amor per-
doa muitíssimos pecados. [9]Sejam mutuamen-
te hospitaleiros, sem reclamação. [10]Cada um
exerça o dom que recebeu para servir os ou-
tros, administrando fielmente a graça de Deus
em suas múltiplas formas. [11]Se alguém fala,
faça-o como quem transmite a palavra de Deus.
Se alguém serve, faça-o com a força que Deus
provê, de forma que em todas as coisas Deus
seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem
sejam a glória e o poder para todo o sempre.
Amém.

[12]Amados, não se surpreendam com o fogo
que surge entre vocês para os provar, como se
algo estranho lhes estivesse acontecendo. [13]Mas
alegrem-se à medida que participam dos sofri-
mentos de Cristo, para que também, quando a
sua glória for revelada, vocês exultem com gran-
de alegria. [14]Se vocês são insultados por causa
do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o
Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa
sobre vocês. [15]Se algum de vocês sofre, que não
seja como assassino, ladrão, criminoso, ou como
quem se intromete em negócios alheios. [16]Con-
tudo, se sofre como cristão, não se envergo-
nhe, mas glorifique a Deus por meio desse
nome. [17]Pois chegou a hora de começar o julga-
mento pela casa de Deus; e, se começa primei-
ro conosco, qual será o fim daqueles que não
obedecem ao evangelho de Deus? [18]E,

"se ao justo é difícil ser salvo,
que será do ímpio e pecador?"[a]

[19]Por isso mesmo, aqueles que sofrem de
acordo com a vontade de Deus devem confiar
sua vida ao seu fiel Criador e praticar o bem.

3. Palavras de encorajamento e saudações finais

1Pedro 5

[1]Portanto, apelo para os presbíteros que há
entre vocês, e o faço na qualidade de presbítero
como eles e testemunha dos sofrimentos de
Cristo, como alguém que participará da glória
a ser revelada: [2]pastoreiem o rebanho de Deus
que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não
por obrigação, mas de livre vontade, como Deus
quer. Não façam isso por ganância, mas com o
desejo de servir. [3]Não ajam como dominadores
dos que lhes foram confiados, mas como exem-
plos para o rebanho. [4]Quando se manifestar o
Supremo Pastor, vocês receberão a imperecí-
vel coroa da glória.

[5]Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos
mais velhos[b]. Sejam todos humildes[c] uns para
com os outros, porque

"Deus se opõe aos orgulhosos,
mas concede graça
aos humildes"[d].

[6]Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa
mão de Deus, para que ele os exalte no tempo
devido. [7]Lancem sobre ele toda a sua ansie-
dade, porque ele tem cuidado de vocês.

[8]Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo
de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e
procurando a quem possa devorar. [9]Resistam-
lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que
os irmãos que vocês têm em todo o mundo es-
tão passando pelos mesmos sofrimentos.

[10]O Deus de toda a graça, que os chamou para
a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de
terem sofrido durante um pouco de tempo, os
restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os
porá sobre firmes alicerces. [11]A ele seja o poder
para todo o sempre. Amém.

[12]Com a ajuda de Silvano[e], a quem conside-
ro irmão fiel, eu lhes escrevi resumidamen-
te, encorajando-os e testemunhando que esta

[a] **1Pe 4.18** Pv 11.31 [b] **1Pe 5.5** Ou *aos presbíteros* [c] **1Pe 5.5** Grego: *Vistam todos o avental da humildade.* [d] **1Pe 5.5** Pv 3.34 [e] **1Pe 5.12** Ou *Silas*, variante de *Silvano*.

é a verdadeira graça de Deus. Mantenham-se firmes na graça de Deus.
13Aquela que está em Babilônia[a], também eleita, envia-lhes saudações, e também Marcos, meu filho.
14Saúdem uns aos outros com beijo de santo amor.

Paz a todos vocês que estão em Cristo.

EPÍSTOLA AOS HEBREUS

• 65 (R)/ c. 54 (K) d.C.

1. A superioridade de Cristo ao melhor do judaísmo

A. Superior aos profetas e aos anjos

HEBREUS 1

1Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas,
2mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.
3O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas,
4tornando-se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é superior ao deles.
5Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse:

"Tu és meu Filho;
eu hoje te gerei"[b]?

E outra vez:

"Eu serei seu Pai,
e ele será meu Filho"[c]?

6E ainda, quando Deus introduz o Primogênito no mundo, diz:

"Todos os anjos de Deus
o adorem"[d].

7Quanto aos anjos, ele diz:

"Ele faz dos seus anjos ventos,
e dos seus servos,
clarões reluzentes"[e].

8Mas a respeito do Filho, diz:

"O teu trono, ó Deus,
subsiste para todo o sempre;
cetro de eqüidade
é o cetro do teu Reino.
9Amas a justiça
e odeias a iniqüidade;
por isso Deus, o teu Deus,
escolheu-te dentre
os teus companheiros,
ungindo-te com óleo de alegria"[f].

10E também diz:

"No princípio, Senhor,
firmaste os fundamentos
da terra,
e os céus são obras
das tuas mãos.
11Eles perecerão,
mas tu permanecerás;
envelhecerão como vestimentas.
12Tu os enrolarás como um manto,
como roupas
eles serão trocados.
Mas tu permaneces o mesmo,
e os teus dias jamais terão fim"[g].

13A qual dos anjos Deus alguma vez disse:

"Senta-te à minha direita,
até que eu faça
dos teus inimigos
um estrado para os teus pés"[h]?

14Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?

HEBREUS 2

1Por isso é preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos.
2Porque, se a mensagem transmitida por anjos provou a sua firmeza, e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição,
3como escaparemos, se negligenciarmos tão grande salvação? Esta salvação, primeiramente anunciada pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram.
4Deus também deu testemu-

[a]1Pe 5.13 Muito provavelmente *Roma*. [b]Hb 1.5 Sl 2.7 [c]Hb 1.5 2Sm 7.14; 1Cr 17.13 [d]Hb 1.6 Dt 32.43 (segundo a Septuaginta e os manuscritos do mar Morto). [e]Hb 1.7 Sl 104.4 [f]Hb 1.8,9 Sl 45.6,7 [g]Hb 1.10-12 Sl 102.25-27 [h]Hb 1.13 Sl 110.1

nho dela por meio de sinais, maravilhas, diver-
sos milagres e dons do Espírito Santo distribuí-
dos de acordo com a sua vontade.
5 Não foi a anjos que ele sujeitou o mundo
que há de vir, a respeito do qual estamos falan-
do, 6 mas alguém em certo lugar testemunhou,
dizendo:

"Que é o homem,
para que com ele te importes?
E o filho do homem,
para que com ele te preocupes?
7 Tu o fizeste um[a] pouco menor
do que os anjos
e o coroaste de glória e de honra;
8 tudo sujeitaste debaixo
dos seus pés"[b].

Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou
que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém,
ainda não vemos que todas as coisas lhe este-
jam sujeitas. 9 Vemos, todavia, aquele que por
um pouco foi feito menor do que os anjos,
Jesus, coroado de honra e de glória por ter so-
frido a morte, para que, pela graça de Deus,
em favor de todos, experimentasse a morte.
10 Ao levar muitos filhos à glória, convinha que
Deus, por causa de quem e por meio de quem
tudo existe, tornasse perfeito, mediante o so-
frimento, o autor da salvação deles. 11 Ora, tan-
to o que santifica quanto os que são santificados
provêm de um só. Por isso Jesus não se enver-
gonha de chamá-los irmãos. 12 Ele diz:

"Proclamarei o teu nome
a meus irmãos;
na assembléia te louvarei"[c].

13 E também:

"Nele porei
a minha confiança"[d].

Novamente ele diz:

"Aqui estou eu com os filhos
que Deus me deu"[e].

14 Portanto, visto que os filhos são pessoas de
carne e sangue, ele também participou dessa
condição humana, para que, por sua morte,
derrotasse aquele que tem o poder da morte,
isto é, o Diabo, 15 e libertasse aqueles que duran-
te toda a vida estiveram escravizados pelo medo
da morte. 16 Pois é claro que não é a anjos que ele
ajuda, mas aos descendentes de Abraão. 17 Por
essa razão era necessário que ele se tornasse
semelhante a seus irmãos em todos os aspectos,
para se tornar sumo sacerdote misericordioso e
fiel com relação a Deus, e fazer propiciação[f] pe-
los pecados do povo. 18 Porque, tendo em vista o
que ele mesmo sofreu quando tentado, ele é
capaz de socorrer aqueles que também estão
sendo tentados.

B. Superior a Moisés

Hebreus 3

1 Portanto, santos irmãos, participantes do
chamado celestial, fixem os seus pensamentos
em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que con-
fessamos. 2 Ele foi fiel àquele que o havia consti-
tuído, assim como Moisés foi fiel em toda a casa
de Deus. 3 Jesus foi considerado digno de maior
glória do que Moisés, da mesma forma que o
construtor de uma casa tem mais honra do que
a própria casa. 4 Pois toda casa é construída por
alguém, mas Deus é o edificador de tudo. 5 Moi-
sés foi fiel como servo em toda a casa de Deus,
dando testemunho do que haveria de ser dito
no futuro, 6 mas Cristo é fiel como Filho sobre a
casa de Deus; e esta casa somos nós, se é que
nos apegamos firmemente[g] à confiança e à es-
perança da qual nos gloriamos.
7 Assim, como diz o Espírito Santo:

"Hoje, se vocês ouvirem
a sua voz,
8 não endureçam o coração,
como na rebelião,
durante o tempo da provação no
deserto,
9 onde os seus antepassados
me tentaram,
pondo-me à prova,
apesar de, durante quarenta anos,
terem visto o que eu fiz.
10 Por isso fiquei irado

[a]Hb 2.7 Ou *por um* [b]Hb 2.6-8 Sl 8.4-6 [c]Hb 2.12 Sl 22.22 [d]Hb 2.13 Is 8.17 [e]Hb 2.13 Is 8.18 [f]Hb 2.17 Ou *desviar a ira de Deus dos pecados e removê-los* [g]Hb 3.6 Muitos manuscritos trazem *firmemente até o fim*.

contra aquela geração
e disse: O seu coração
está sempre se desviando,
e eles não reconheceram
os meus caminhos.
11Assim jurei na minha ira:
Jamais entrarão
no meu descanso"[a].

12Cuidado, irmãos, para que nenhum de vo-
cês tenha coração perverso e incrédulo, que se
afaste do Deus vivo. 13Ao contrário, encorajem-
se uns aos outros todos os dias, durante o tem-
po que se chama "hoje", de modo que nenhum
de vocês seja endurecido pelo engano do peca-
do, 14pois passamos a ser participantes de Cris-
to, desde que, de fato, nos apeguemos até o
fim à confiança que tivemos no princípio. 15Por
isso é que se diz:

"Se hoje vocês ouvirem
a sua voz,
não endureçam o coração,
como na rebelião"[b].

16Quem foram os que ouviram e se rebela-
ram? Não foram todos os que Moisés tirou do
Egito? 17Contra quem Deus esteve irado du-
rante quarenta anos? Não foi contra aqueles que
pecaram, cujos corpos caíram no deserto? 18E
a quem jurou que nunca haveriam de entrar
no seu descanso? Não foi àqueles que foram
desobedientes?[c] 19Vemos, assim, que por cau-
sa da incredulidade não puderam entrar.

Hebreus 4

1Visto que nos foi deixada a promessa de en-
trarmos no descanso de Deus, que nenhum de
vocês pense que falhou[d]. 2Pois as boas novas
foram pregadas também a nós, tanto quanto a
eles; mas a mensagem que eles ouviram de
nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de
fé por aqueles que a ouviram[e]. 3Pois nós, os que
cremos, é que entramos naquele descanso, con-
forme Deus disse:

"Assim jurei na minha ira:
Jamais entrarão
no meu descanso"[f];

embora as suas obras estivessem concluídas
desde a criação do mundo. 4Pois em certo lu-
gar ele falou sobre o sétimo dia, nestas pala-
vras: "No sétimo dia Deus descansou de toda
obra que realizara"[g]. 5E de novo, na passagem
citada há pouco, diz: "Jamais entrarão no meu
descanso".

6Portanto, resta entrarem alguns naquele des-
canso, e aqueles a quem anteriormente as boas
novas foram pregadas não entraram, por cau-
sa da desobediência. 7Por isso Deus estabelece
outra vez um determinado dia, chamando-o
"hoje", ao declarar muito tempo depois, por
meio de Davi, de acordo com o que fora dito
antes:

"Se hoje vocês ouvirem
a sua voz,
não endureçam o coração".

8Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso,
Deus não teria falado posteriormente a respei-
to de outro dia. 9Assim, ainda resta um descan-
so sabático para o povo de Deus; 10pois todo
aquele que entra no descanso de Deus, tam-
bém descansa das suas obras, como Deus des-
cansou das suas. 11Portanto, esforcemo-nos por
entrar nesse descanso, para que ninguém ve-
nha a cair, seguindo aquele exemplo de deso-
bediência.

12Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e
mais afiada que qualquer espada de dois gu-
mes; ela penetra até o ponto de dividir alma e
espírito, juntas e medulas, e julga os pensa-
mentos e intenções do coração. 13Nada, em toda
a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo
está descoberto e exposto diante dos olhos da-
quele a quem havemos de prestar contas.

14Portanto, visto que temos um grande su-
mo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o
Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a fir-
meza à fé que professamos, 15pois não temos
um sumo sacerdote que não possa compade-
cer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém
que, como nós, passou por todo tipo de tenta-
ção, porém, sem pecado. 16Assim, aproximemo-
nos do trono da graça com toda a confiança, a
fim de recebermos misericórdia e encontrar-

[a]**Hb 3.7-11** Sl 95.7-11 [b]**Hb 3.15** Sl 95.7,8; também em 4.7. [c]**Hb 3.18** Ou *que não creram?* [d]**Hb 4.1** Ou *que a promessa falhou* [e]**Hb 4.2** Muitos manuscritos dizem *pois não compartilharam a fé daqueles que obedeceram.* [f]**Hb 4.3** Sl 95.11; também no versículo 5. [g]**Hb 4.4** Gn 2.2

mos graça que nos ajude no momento da necessidade.

C. O sumo sacerdócio de Cristo aboliu os sacrifícios diários

HEBREUS 5

[1]Todo sumo sacerdote é escolhido dentre os homens e designado para representá-los em questões relacionadas com Deus e apresentar ofertas e sacrifícios pelos pecados. [2]Ele é capaz de se compadecer dos que não têm conhecimento e se desviam, visto que ele próprio está sujeito à fraqueza. [3]Por isso ele precisa oferecer sacrifícios por seus próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

[4]Ninguém toma esta honra para si mesmo, mas deve ser chamado por Deus, como de fato o foi Arão. [5]Da mesma forma, Cristo não tomou para si a glória de se tornar sumo sacerdote, mas Deus lhe disse:

"Tu és meu Filho;
eu hoje te gerei"[a].

[6]E diz noutro lugar:

"Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem
de Melquisedeque"[b].

[7]Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. [8]Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu; [9]e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, [10]sendo designado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

[11]Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. [12]Embora a esta altura já devessem ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! [13]Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. [14]Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

HEBREUS 6

[1]Portanto, deixemos os ensinos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte[c], da fé em Deus, [2]da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. [3]Assim faremos, se Deus o permitir.

[4]Ora, para aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo, [5]experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir, [6]e caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento;[d] pois para si mesmos[e] estão crucificando de novo o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública.

[7]Pois a terra, que absorve a chuva que cai freqüentemente, e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus. [8]Mas a terra que produz espinhos e ervas daninhas, é inútil e logo será amaldiçoada. Seu fim é ser queimada.

[9]Amados, mesmo falando dessa forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, coisas próprias da salvação. [10]Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los. [11]Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança, [12]de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.

[13]Quando Deus fez a sua promessa a Abraão, por não haver ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, [14]dizendo: "Esteja certo de que o abençoarei e farei numerosos os seus descendentes"[f]. [15]E foi assim que, depois de esperar pacientemente, Abraão alcançou a promessa.

[16]Os homens juram por alguém superior a si mesmos, e o juramento confirma o que foi

[a]**Hb 5.5** Sl 2.7 [b]**Hb 5.6** Sl 110.4 [c]**Hb 6.1** Ou *de ritos inúteis* [d]**Hb 6.6** Ou *ao arrependimento enquanto estão crucificando de novo;* [e]**Hb 6.6** Ou *para o seu próprio mal* [f]**Hb 6.14** Gn 22.17

dito, pondo fim a toda discussão. [17]Querendo mostrar de forma bem clara a natureza imutável do seu propósito para com os herdeiros da promessa, Deus o confirmou com juramento, [18]para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta. [19]Temos esta esperança como âncora da alma, firme e segura, a qual adentra o santuário interior, por trás do véu, [20]onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

[1]Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; [2]e Abraão lhe deu o dízimo de tudo.[a] Em primeiro lugar, seu nome significa "rei de justiça"; depois, "rei de Salém" quer dizer "rei de paz". [3]Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

[4]Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos! [5]A Lei requer dos sacerdotes dentre os descendentes de Levi que recebam o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes sejam descendentes de Abraão. [6]Este homem, porém, que não pertencia à linhagem de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas. [7]Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior. [8]No primeiro caso, quem recebe o dízimo são homens mortais; no outro caso é aquele de quem se declara que vive. [9]Pode-se até dizer que Levi, que recebe os dízimos, entregou-os por meio de Abraão, [10]pois, quando Melquisedeque se encontrou com Abraão, Levi ainda não havia sido gerado[b].

[11]Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico (visto que em sua vigência o povo recebeu a Lei), por que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e não de Arão? [12]Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei. [13]Ora, aquele de quem se dizem estas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar, [14]pois é bem conhecido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio. [15]O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque, [16]alguém que se tornou sacerdote, não por regras relativas à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. [17]Porquanto sobre ele é afirmado:

"Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem
de Melquisedeque"[c].

[18]A ordenança anterior é revogada, porque era fraca e inútil [19](pois a Lei não havia aperfeiçoado coisa alguma), sendo introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

[20]E isso não aconteceu sem juramento! Outros se tornaram sacerdotes sem qualquer juramento, [21]mas ele se tornou sacerdote com juramento, quando Deus lhe disse:

"O Senhor jurou
e não se arrependerá:
'Tu és sacerdote
para sempre' ".

[22]Jesus tornou-se, por isso mesmo, a garantia de uma aliança superior.

[23]Ora, daqueles sacerdotes tem havido muitos, porque a morte os impede de continuar em seu ofício; [24]mas, visto que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio permanente. [25]Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente[d] aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

[26]É de um sumo sacerdote como este que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus. [27]Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrifícios dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos pecados do povo. E

[a]**Hb 7.2** Gn 14.17-20 [b]**Hb 7.10** Ou *estava no corpo do seu antepassado* [c]**Hb 7.17** Sl 110.4; também no versículo 21. [d]**Hb 7.25** Ou *eternamente*

ele o fez uma vez por todas quando a si mesmo se ofereceu. [28]Pois a Lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; mas o juramento, que veio depois da Lei, constitui o Filho perfeito para sempre.[a]

HEBREUS 8

[1]O mais importante do que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como esse, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus [2]e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem.

[3]Todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios, e por isso era necessário que também este tivesse algo a oferecer. [4]Se ele estivesse na terra, nem seria sumo sacerdote, visto que já existem aqueles que apresentam as ofertas prescritas pela Lei. [5]Eles servem num santuário que é cópia e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: "Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte"[b].

2. O caminho da fé é superior ao caminho da lei

A. A nova aliança é superior

HEBREUS 8

[6]Agora, porém, o ministério que Jesus recebeu é superior ao deles, assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores.

[7]Pois, se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para outra. [8]Deus, porém, achou o povo em falta e disse:

"Estão chegando os dias, declara o
Senhor,
quando farei uma nova aliança
com a comunidade de Israel
e com a comunidade de Judá.
[9]Não será como a aliança
que fiz com os seus antepassados,
quando os tomei pela mão
para tirá-los do Egito;
visto que eles
não permaneceram fiéis
à minha aliança,
eu me afastei deles",
diz o Senhor.
[10]"Esta é a aliança que farei
com a comunidade de Israel
depois daqueles dias",
declara o Senhor.
"Porei minhas leis
em sua mente
e as escreverei
em seu coração.
Serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo.
[11]Ninguém mais ensinará
o seu próximo,
nem o seu irmão, dizendo:
'Conheça o Senhor',
porque todos eles
me conhecerão,
desde o menor até o maior.
[12]Porque eu lhes perdoarei
a maldade
e não me lembrarei mais
dos seus pecados"[c].

[13]Chamando "nova" esta aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido está a ponto de desaparecer.

HEBREUS 9

[1]Ora, a primeira aliança tinha regras para a adoração e também um tabernáculo terreno. [2]Foi levantado um tabernáculo; na parte da frente, chamada Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da Presença. [3]Por trás do segundo véu havia a parte chamada Santo dos Santos, [4]onde se encontravam o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, totalmente revestida de ouro. Nessa arca estavam o vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança. [5]Acima da arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a tampa da arca[d]. A respeito dessas coisas não cabe agora falar detalhadamente.

[a]**Hb 7.28** Ou *constitui para sempre o Filho, que foi aperfeiçoado.* [b]**Hb 8.5** Êx 25.40 [c]**Hb 8.8-12** Jr 31.31-34 [d]**Hb 9.5** Isto é, *o propiciatório.*

[6]Estando tudo assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente no Lugar Santo do tabernáculo, para exercer o seu ministério. [7]No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância. [8]Dessa forma, o Espírito Santo estava mostrando que ainda não havia sido manifestado o caminho para o Santo dos Santos enquanto permanecia o primeiro tabernáculo. [9]Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa. [10]Eram apenas prescrições que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água; essas ordenanças exteriores foram impostas até o tempo da nova ordem.

[11]Quando Cristo veio como sumo sacerdote dos benefícios agora presentes[a], ele adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação. [12]Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção. [13]Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santificam, de forma que se tornam exteriormente puros, [14]quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte[b], para que sirvamos ao Deus vivo!

[15]Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança.

[16]No caso de um testamento[c], é necessário que se comprove a morte daquele que o fez; [17]pois um testamento só é validado no caso de morte, uma vez que nunca vigora enquanto está vivo quem o fez. [18]Por isso, nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue. [19]Quando Moisés terminou de proclamar todos os mandamentos da Lei a todo o povo, levou sangue de novilhos e de bodes, e também água, lã vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, dizendo: [20]"Este é o sangue da aliança que Deus ordenou que vocês obedeçam"[d]. [21]Da mesma forma, aspergiu com o sangue o tabernáculo e todos os utensílios das suas cerimônias. [22]De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão.

[23]Portanto, era necessário que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores. [24]Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor; [25]não, porém, para se oferecer repetidas vezes, à semelhança do sumo sacerdote que entra no Santo dos Santos todos os anos, com sangue alheio. [26]Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas agora ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo. [27]Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, [28]assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam.

Hebreus 10

[1]A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a sua realidade. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar. [2]Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados. [3]Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados, [4]pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.

[5]Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse:

[a]Hb 9.11 Muitos manuscritos dizem *que estavam por vir*. [b]Hb 9.14 Ou *de ritos inúteis* [c]Hb 9.16,17 O termo grego traduzido por *testamento* é traduzido por *aliança* nos outros versículos do capítulo. [d]Hb 9.20 Êx 24.8

"Sacrifício e oferta
não quiseste,
mas um corpo me preparaste;
[6]de holocaustos e ofertas
pelo pecado
não te agradaste.
[7]Então eu disse:
Aqui estou,
no livro está escrito
a meu respeito;
vim para fazer a tua vontade, ó Deus"[a].

[8]Primeiro ele disse: "Sacrifícios, ofertas, ho-
locaustos e ofertas pelo pecado não quiseste,
nem deles te agradaste" (os quais eram feitos
conforme a Lei). [9]Então acrescentou: "Aqui es-
tou; vim para fazer a tua vontade". Ele cancela
o primeiro para estabelecer o segundo. [10]Pelo
cumprimento dessa vontade fomos santifica-
dos, por meio do sacrifício do corpo de Jesus
Cristo, oferecido uma vez por todas.
[11]Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e
exerce os seus deveres religiosos; repetidamen-
te oferece os mesmos sacrifícios, que nunca po-
dem remover os pecados. [12]Mas quando este
sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um
único sacrifício pelos pecados, assentou-se à di-
reita de Deus. [13]Daí em diante, ele está esperan-
do até que os seus inimigos sejam colocados
como estrado dos seus pés; [14]porque, por meio
de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sem-
pre os que estão sendo santificados.
[15]O Espírito Santo também nos testifica a este
respeito. Primeiro ele diz:

[16]"Esta é a aliança que farei com eles,
depois daqueles dias,
diz o Senhor.
Porei as minhas leis
em seu coração
e as escreverei
em sua mente"[b];

[17]e acrescenta:

"Dos seus pecados
e iniqüidades
não me lembrarei mais"[c].

[18]Onde esses pecados foram perdoados, não
há mais necessidade de sacrifício por eles.

B. A verdadeira adoração

Hebreus 10

[19]Portanto, irmãos, temos plena confiança
para entrar no Santo dos Santos pelo sangue
de Jesus, [20]por um novo e vivo caminho que ele
nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo.
[21]Temos, pois, um grande sacerdote sobre a
casa de Deus. [22]Sendo assim, aproximemo-nos
de Deus com um coração sincero e com plena
convicção de fé, tendo os corações aspergidos
para nos purificar de uma consciência culpa-
da, e tendo os nossos corpos lavados com água
pura. [23]Apeguemo-nos com firmeza à esperan-
ça que professamos, pois aquele que prometeu
é fiel. [24]E consideremos uns aos outros para
nos incentivarmos ao amor e às boas obras. [25]Não
deixemos de reunir-nos como igreja, segundo
o costume de alguns, mas procuremos encora-
jar-nos uns aos outros, ainda mais quando vo-
cês vêem que se aproxima o Dia.

C. A rejeição a Cristo é fatal

Hebreus 10

[26]Se continuarmos a pecar deliberadamente
depois que recebemos o conhecimento da ver-
dade, já não resta sacrifício pelos pecados,
[27]mas tão-somente uma terrível expectativa de
juízo e de fogo intenso que consumirá os ini-
migos de Deus. [28]Quem rejeitava a Lei de Moi-
sés morria sem misericórdia pelo depoimen-
to de duas ou três testemunhas. [29]Quão mais
severo castigo, julgam vocês, merece aquele
que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou
o sangue da aliança pelo qual ele foi santifica-
do, e insultou o Espírito da graça? [30]Pois co-
nhecemos aquele que disse: "A mim pertence
a vingança; eu retribuirei"[d]; e outra vez: "O
Senhor julgará o seu povo"[e]. [31]Terrível coisa
é cair nas mãos do Deus vivo!
[32]Lembrem-se dos primeiros dias, depois que
vocês foram iluminados, quando suportaram
muita luta e muito sofrimento. [33]Algumas ve-
zes vocês foram expostos a insultos e tribula-
ções; em outras ocasiões fizeram-se solidários
com os que assim foram tratados. [34]Vocês se

[a]**Hb 10.5-7** Sl 40.6-8 (segundo a Septuaginta). [b]**Hb 10.16** Jr 31.33 [c]**Hb 10.17** Jr 31.34 [d]**Hb 10.30** Dt 32.35 [e]**Hb 10.30** Dt 32.36; Sl 135.14

compadeceram dos que estavam na prisão e
aceitaram alegremente o confisco dos seus pró-
prios bens, pois sabiam que possuíam bens su-
periores e permanentes.
35 Por isso, não abram mão da confiança que
vocês têm; ela será ricamente recompensada.
36 Vocês precisam perseverar, de modo que,
quando tiverem feito a vontade de Deus, rece-
bam o que ele prometeu; 37 pois em breve, mui-
to em breve

"Aquele que vem virá,
e não demorará.
38 Mas o meu justo[a]
viverá pela fé.
E, se retroceder,
não me agradarei dele"[b].

39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem e
são destruídos, mas dos que crêem e são salvos.[c]

D. A superioridade da fé

HEBREUS 11

1 Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos
e a prova das coisas que não vemos. 2 Pois foi
por meio dela que os antigos receberam bom
testemunho.
3 Pela fé entendemos que o universo foi for-
mado pela palavra de Deus, de modo que aqui-
lo que se vê não foi feito do que é visível.
4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício
superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconheci-
do como justo, quando Deus aprovou as suas
ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé
ainda fala.
5 Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que
não experimentou a morte; "e já não foi encon-
trado, porque Deus o havia arrebatado"[d], pois
antes de ser arrebatado recebeu testemunho
de que tinha agradado a Deus. 6 Sem fé é im-
possível agradar a Deus, pois quem dele se
aproxima precisa crer que ele existe e que re-
compensa aqueles que o buscam.
7 Pela fé Noé, quando avisado a respeito de
coisas que ainda não se viam, movido por
santo temor, construiu uma arca para salvar
sua família. Por meio da fé ele condenou o
mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é
segundo a fé.
8 Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu
e dirigiu-se a um lugar que mais tarde recebe-
ria como herança, embora não soubesse para
onde estava indo. 9 Pela fé peregrinou na terra
prometida como se estivesse em terra estra-
nha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó,
co-herdeiros da mesma promessa. 10 Pois ele
esperava a cidade que tem alicerces, cujo ar-
quiteto e edificador é Deus.
11 Pela fé Abraão — e também a própria Sara,
apesar de estéril e avançada em idade — rece-
beu poder para gerar um filho,[e] porque consi-
derou fiel aquele que lhe havia feito a promessa.
12 Assim, daquele homem já sem vitalidade ori-
ginaram-se descendentes tão numerosos como
as estrelas do céu e tão incontáveis como a
areia da praia do mar.
13 Todos estes viveram pela fé, e morreram
sem receber o que tinha sido prometido; vi-
ram-no de longe e de longe o saudaram, reco-
nhecendo que eram estrangeiros e peregrinos
na terra. 14 Os que assim falam mostram que
estão buscando uma pátria. 15 Se estivessem
pensando naquela de onde saíram, teriam opor-
tunidade de voltar. 16 Em vez disso, espera-
vam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria
celestial. Por essa razão Deus não se envergo-
nha de ser chamado o Deus deles, e lhes pre-
parou uma cidade.
17 Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova,
ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que
havia recebido as promessas estava a ponto de
sacrificar o seu único filho, 18 embora Deus lhe
tivesse dito: "Por meio de Isaque a sua descen-
dência[f] será considerada"[g]. 19 Abraão levou em
conta que Deus pode ressuscitar os mortos e,
figuradamente, recebeu Isaque de volta den-
tre os mortos.
20 Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com
respeito ao futuro deles.
21 Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou
cada um dos filhos de José e adorou a Deus,
apoiado na extremidade do seu bordão.
22 Pela fé José, no fim da vida, fez menção do

[a] **Hb 10.38** Vários manuscritos não trazem *meu*. [b] **Hb 10.37,38** Hc 2.3,4 (segundo a Septuaginta). [c] **Hb 10.39** Grego: *retrocedem para a perdição, mas dos que crêem para a preservação da vida.* [d] **Hb 11.5** Gn 5.24 [e] **Hb 11.11** Ou *Pela fé, Sara também, que era de idade avançada, pôde ter filhos,* [f] **Hb 11.18** Grego: *semente*. [g] **Hb 11.18** Gn 21.12

êxodo dos israelitas do Egito e deu instruções acerca dos seus próprios ossos.

[23]Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum, e não temeram o decreto do rei.

[24]Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, [25]preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo. [26]Por amor de Cristo, considerou sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. [27]Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível. [28]Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas.

[29]Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.

[30]Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de serem rodeados durante sete dias.

[31]Pela fé a prostituta Raabe, por ter acolhido os espiões, não foi morta com os que haviam sido desobedientes[a].

[32]Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, [33]os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, [34]apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros. [35]Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior; [36]outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, [37]apedrejados, serrados ao meio, postos à prova[b], mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. [38]O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas.

[39]Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. [40]Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados.

3. A jornada e a adoração do cristão

Hebreus 12

[1]Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, [2]tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. [3]Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.

[4]Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. [5]Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos:

"Meu filho, não despreze
a disciplina do Senhor,
nem se magoe
com a sua repreensão,
[6]pois o Senhor disciplina
a quem ama,
e castiga todo aquele
a quem aceita como filho"[c].

[7]Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? [8]Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos . [9]Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! [10]Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. [11]Nenhu-

[a]**Hb 11.31** Ou *incrédulos* [b]**Hb 11.37** Alguns manuscritos não trazem *postos à prova*. [c]**Hb 12.5,6** Pv 3.11,12

ma disciplina parece ser motivo de alegria no
momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém,
produz fruto de justiça e paz para aqueles
que por ela foram exercitados.
[12]Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas
e os joelhos vacilantes. [13]"Façam caminhos
retos para os seus pés"[a], para que o manco não
se desvie, antes, seja curado.
[14]Esforcem-se para viver em paz com todos e
para serem santos; sem santidade ninguém verá
o Senhor. [15]Cuidem que ninguém se exclua da
graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura[b]
brote e cause perturbação, contaminando muitos;
[16]que não haja nenhum imoral ou profano,
como Esaú, que por uma única refeição vendeu
os seus direitos de herança como filho mais velho.
[17]Como vocês sabem, posteriormente, quando
quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não
teve como alterar a sua decisão, embora buscasse
a bênção com lágrimas.
[18]Vocês não chegaram ao monte que se podia
tocar, e que estava em chamas, nem às trevas,
à escuridão, nem à tempestade, [19]ao soar da
trombeta e ao som de palavras tais, que os ouvintes
rogaram que nada mais lhes fosse dito;
[20]pois não podiam suportar o que lhes estava
sendo ordenado: "Até um animal, se tocar no
monte, deve ser apedrejado".[c] [21]O espetáculo
era tão terrível que até Moisés disse: "Estou apavorado
e trêmulo!"[d]
[22]Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém
celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram
aos milhares de milhares de anjos em alegre
reunião, [23]à igreja dos primogênitos, cujos nomes
estão escritos nos céus. Vocês chegaram a
Deus, juiz de todos os homens, aos espíritos dos
justos aperfeiçoados, [24]a Jesus, mediador de uma
nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala
melhor do que o sangue de Abel.
[25]Cuidado! Não rejeitem aquele que fala. Se
os que se recusaram a ouvir aquele que os advertia
na terra não escaparam, quanto mais
nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte
dos céus? [26]Aquele cuja voz outrora abalou a
terra, agora promete: "Ainda uma vez abalarei
não apenas a terra, mas também o céu"[e]. [27]As
palavras "ainda uma vez" indicam a remoção
do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas,
de forma que permaneça o que não pode ser
abalado.
[28]Portanto, já que estamos recebendo um Reino
inabalável, sejamos agradecidos e, assim,
adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência
e temor, [29]pois o nosso "Deus é fogo consumidor!"[f]

Hebreus 13

[1]Seja constante o amor fraternal. [2]Não se esqueçam
da hospitalidade; foi praticando-a que,
sem o saber, alguns acolheram anjos. [3]Lembrem-se
dos que estão na prisão, como se aprisionados
com eles; dos que estão sendo maltratados,
como se vocês mesmos estivessem
sendo maltratados.
[4]O casamento deve ser honrado por todos; o
leito conjugal, conservado puro; pois Deus
julgará os imorais e os adúlteros. [5]Conservem-se
livres do amor ao dinheiro e contentem-se
com o que vocês têm, porque Deus mesmo
disse:

"Nunca o deixarei,
nunca o abandonarei"[g].

[6]Podemos, pois, dizer com confiança:

"O Senhor é o meu ajudador,
não temerei.
O que me podem fazer
os homens?"[h]

[7]Lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram
a palavra de Deus. Observem bem o resultado
da vida que tiveram e imitem a sua fé.
[8]Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para
sempre.
[9]Não se deixem levar pelos diversos ensinos
estranhos. É bom que o nosso coração seja fortalecido
pela graça, e não por alimentos cerimoniais,
os quais não têm valor para aqueles
que os comem. [10]Nós temos um altar do qual
não têm direito de comer os que ministram no
tabernáculo.
[11]O sumo sacerdote leva sangue de animais
até o Santo dos Santos, como oferta pelo pecado,
mas os corpos dos animais são queimados

[a]**Hb 12.13** Pv 4.26 [b]**Hb 12.15** Isto é, *raiz venenosa.* [c]**Hb 12.18-20** Êx 19.12,13 [d]**Hb 12.21** Dt 9.19 [e]**Hb 12.26** Ag 2.6 [f]**Hb 12.29** Dt 4.24 [g]**Hb 13.5** Dt 31.6 [h]**Hb 13.6** Sl 118.6

fora do acampamento. 12Assim, Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio do seu próprio sangue. 13Portanto, saiamos até ele, fora do acampamento, suportando a desonra que ele suportou. 14Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome. 16Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.

17Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês.

18Orem por nós. Estamos certos de que temos consciência limpa, e desejamos viver de maneira honrosa em tudo. 19Particularmente, recomendo-lhes que orem para que eu lhes seja restituído em breve.

20O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, 21os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele, e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

22Irmãos, peço-lhes que suportem a minha palavra de exortação; na verdade o que eu lhes escrevi é pouco.

23Quero que saibam que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se ele chegar logo, irei vê-los com ele.

24Saúdem a todos os seus líderes e a todos os santos. Os da Itália lhes enviam saudações.

25A graça seja com todos vocês.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PEDRO

• 67 (R)/ c. 41 (K) d.C.

1. Características da nossa fé

2Pedro 1

1Simão Pedro, servo[a] e apóstolo de Jesus Cristo,

àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa:

2Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor.

3Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. 4Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça.

5Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; 6ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; 7à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. 8Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. 9Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados.

10Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, 11e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12Por isso, sempre terei o cuidado de lembrar-lhes estas coisas, se bem que vocês já as sabem e estão solidamente firmados na verdade que receberam. 13Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês, 14porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou. 15Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas.

[a]2Pe 1.1 Isto é, *escravo*.

16De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; ao contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. 17Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado"[a]. 18Nós mesmos ouvimos essa voz vinda dos céus, quando estávamos com ele no monte santo.

19Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês. 20Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, 21pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens[b] falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.

2. Sinais da chegada da apostasia

2Pedro 2

1No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. 2Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. 3Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda.

4Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno[c], prendendo-os em abismos tenebrosos[d] a fim de serem reservados para o juízo. 5Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o Dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas. 6Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios; 7mas livrou Ló, homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais 8(pois, vivendo entre eles, todos os dias aquele justo se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia). 9Vemos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o dia do juízo[e], 10especialmente os que seguem os desejos impuros da carne[f] e desprezam a autoridade.

Insolentes e arrogantes, tais homens não têm medo de difamar os seres celestiais; 11contudo, nem os anjos, embora sendo maiores em força e poder, fazem acusações injuriosas contra aqueles seres na presença do Senhor. 12Mas eles difamam o que desconhecem e são como criaturas irracionais, guiadas pelo instinto, nascidas para serem capturadas e destruídas; serão corrompidos pela sua própria corrupção! 13Eles receberão retribuição pela injustiça que causaram. Consideram prazer entregar-se à devassidão em plena luz do dia. São nódoas e manchas, regalando-se em seus prazeres[g], quando participam das festas de vocês. 14Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos! 15Eles abandonaram o caminho reto e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor[h], que amou o salário da injustiça, 16mas em sua transgressão foi repreendido por uma jumenta, um animal mudo, que falou com voz humana e refreou a insensatez do profeta.

17Esses homens são fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade. A escuridão das trevas lhes está reservada, 18pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro. 19Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina. 20Se, tendo escapado das contaminações do mundo por meio do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, encontram-se novamente nelas enredados e por elas dominados, es-

[a]**2Pe 1.17** Mt 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35 [b]**2Pe 1.21** Muitos manuscritos dizem *homens santos*. [c]**2Pe 2.4** Grego: *tártaro*. [d]**2Pe 2.4** Alguns manuscritos dizem *em cadeias de escuridão*. [e]**2Pe 2.9** Ou *ímpios para punição até o dia do juízo* [f]**2Pe 2.10** Ou *da natureza pecaminosa*; também no versículo 18. [g]**2Pe 2.13** Alguns manuscritos dizem *nas suas festas de fraternidade*. [h]**2Pe 2.15** Vários manuscritos dizem *Bosor*.

tão em pior estado do que no princípio. 21 Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o terem conhecido, voltarem as costas para o santo mandamento que lhes foi transmitido. 22 Confirma-se neles que é verdadeiro o provérbio: "O cão volta ao seu vômito"[a] e ainda: "A porca lavada volta a revolver-se na lama".

3. Promessa de Deus para o tempo da apostasia

2PEDRO 3

1 Amados, esta é agora a segunda carta que lhes escrevo. Em ambas quero despertar com estas lembranças a sua mente sincera para que vocês se recordem 2 das palavras proferidas no passado pelos santos profetas, e do mandamento de nosso Senhor e Salvador que os apóstolos de vocês lhes ensinaram.

3 Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões. 4 Eles dirão: "O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação". 5 Mas eles deliberadamente se esquecem de que há muito tempo, pela palavra de Deus, existem céus e terra, esta formada da água e pela água. 6 E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído. 7 Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios.

8 Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. 9 O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês[b], não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

10 O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada[c].

11 Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, 12 esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda[d]. Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor. 13 Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.

14 Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis. 15 Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu. 16 Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

17 Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. 18 Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

EPÍSTOLA DE JUDAS (IRMÃO DE JESUS)

• 67 (R)/ c. 35 (K) d.C.

1. História da apostasia

JUDAS

1 Judas, servo[e] de Jesus Cristo e irmão de Tiago,

aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por[f] Jesus Cristo:

2 Misericórdia, paz e amor lhes sejam multiplicados.

3 Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. 4 Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada[g] há muito tempo, infiltraram-se dis-

[a] **2Pe 2.22** Pv 26.11 [b] **2Pe 3.9** Alguns manuscritos dizem *por causa de vocês*. [c] **2Pe 3.10** Alguns manuscritos antigos dizem *será queimada*. [d] **2Pe 3.12** Ou *aguardando com ansiedade a vinda do dia de Deus* [e] **Jd 1** Isto é, *escravo*. [f] **Jd 1** Ou *para;* ou ainda *em* [g] **Jd 4** Ou *homens que estavam marcados para esta condenação*

simuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.
5Embora vocês já tenham conhecimento de tudo isso, quero lembrar-lhes que o Senhor[a] libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram.
6E, quanto aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia.
7De modo semelhante a estes, Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais[b]. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas servem de exemplo.

2. Descrição dos mestres apóstatas

JUDAS

8Da mesma forma, estes sonhadores contaminam o próprio corpo[c], rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais.
9Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: "O Senhor o repreenda!"
10Todavia, esses tais difamam tudo o que não entendem; e as coisas que entendem por instinto, como animais irracionais, nessas mesmas coisas se corrompem.
11Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim, buscando o lucro caíram no erro de Balaão, e foram destruídos na rebelião de Corá.
12Esses homens são rochas submersas[d] nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz.
13São ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas.
14Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: "Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos,
15para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele".
16Essas pessoas vivem se queixando, descontentes com a sua sorte, e seguem os seus próprios desejos impuros; são cheias de si e adulam os outros por interesse.
17Todavia, amados, lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.
18Eles diziam a vocês: "Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios".
19Estes são os que causam divisões entre vocês, os quais seguem a tendência da sua própria alma e não têm o Espírito.

3. Poder à disposição

JUDAS

20Edifiquem-se, porém, amados, na santíssima fé que vocês têm, orando no Espírito Santo.
21Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna.
22Tenham compaixão daqueles que duvidam;
23a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne.
24Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria,
25ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém.

SEGUNDO APRISIONAMENTO DE PAULO

• 67* d.C.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE TIMÓTEO

• 67 (R)/ c. 46 (K) d.C.

1. Incentivo à fidelidade

2TIMÓTEO 1

1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

[a]Jd 5 Alguns manuscritos dizem *Jesus*. [b]Jd 7 Grego: *foram após outra carne*. [c]Jd 8 Grego: *sua própria carne*. [d]Jd 12 Ou *são manchas*

[2]a Timóteo, meu amado filho:

Graça, misericórdia e paz da parte de Deus
Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

[3]Dou graças a Deus, a quem sirvo com a cons-
ciência limpa, como o serviram os meus ante-
passados, ao lembrar-me constantemente de
você, noite e dia, em minhas orações. [4]Lembro-
me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para
que a minha alegria seja completa. [5]Recordo-
me da sua fé não fingida, que primeiro habitou
em sua avó Lóide e em sua mãe, Eunice, e es-
tou convencido de que também habita em você.
[6]Por essa razão, torno a lembrar-lhe que man-
tenha viva a chama do dom de Deus que está
em você mediante a imposição das minhas mãos.
[7]Pois Deus não nos deu espírito[a] de covardia,
mas de poder, de amor e de equilíbrio.

[8]Portanto, não se envergonhe de testemu-
nhar do Senhor, nem de mim, que sou prisio-
neiro dele, mas suporte comigo os meus so-
frimentos pelo evangelho, segundo o poder de
Deus, [9]que nos salvou e nos chamou com uma
santa vocação, não em virtude das nossas obras,
mas por causa da sua própria determinação e
graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus
desde os tempos eternos, [10]sendo agora reve-
lada pela manifestação de nosso Salvador, Cris-
to Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe
à luz a vida e a imortalidade por meio do evan-
gelho. [11]Deste evangelho fui constituído pre-
gador, apóstolo e mestre. [12]Por essa causa tam-
bém sofro, mas não me envergonho, porque
sei em quem tenho crido e estou bem certo de
que ele é poderoso para guardar o que lhe
confiei até aquele dia.

[13]Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o
modelo da sã doutrina que você ouviu de mim.
[14]Quanto ao que lhe foi confiado, guarde-o por
meio do Espírito Santo que habita em nós.

[15]Você sabe que todos os da província da Ásia
me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermó-
genes.

[16]O Senhor conceda misericórdia à casa de
Onesíforo, porque muitas vezes ele me reani-
mou e não se envergonhou por eu estar preso;
[17]ao contrário, quando chegou a Roma, procu-
rou-me diligentemente até me encontrar. [18]Con-
ceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre
misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito
bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso.

2. Requisitos para o bom soldado

2Timóteo 2

[1]Portanto, você, meu filho, fortifique-se na
graça que há em Cristo Jesus. [2]E as palavras
que me ouviu dizer na presença de muitas tes-
temunhas, confie-as a homens fiéis que sejam
também capazes de ensinar outros. [3]Suporte
comigo os meus sofrimentos, como bom solda-
do de Cristo Jesus. [4]Nenhum soldado se deixa
envolver pelos negócios da vida civil, já que
deseja agradar aquele que o alistou. [5]Semelhan-
temente, nenhum atleta é coroado como ven-
cedor, se não competir de acordo com as regras.
[6]O lavrador que trabalha arduamente deve ser
o primeiro a participar dos frutos da colheita.
[7]Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor
lhe dará entendimento em tudo.

[8]Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos
mortos, descendente de Davi, conforme o meu
evangelho, [9]pelo qual sofro e até estou preso
como criminoso; contudo a palavra de Deus não
está presa. [10]Por isso, tudo suporto por causa
dos eleitos, para que também eles alcancem a
salvação que está em Cristo Jesus, com glória
eterna.

[11]Esta palavra é digna de confiança:

Se morremos com ele,
com ele também viveremos;
[12]se perseveramos,
com ele também reinaremos.
Se o negamos,
ele também nos negará;
[13]se somos infiéis,
ele permanece fiel,
pois não pode negar-se
a si mesmo.

[14]Continue a lembrar essas coisas a todos,
advertindo-os solenemente diante de Deus,
para que não se envolvam em discussões acer-
ca de palavras; isso não traz proveito, e serve
apenas para perverter os ouvintes. [15]Procure

[a]2Tm 1.7 Ou *o Espírito que Deus nos deu não é*

apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade. [16]Evite as conversas inúteis e profanas, pois os que se dão a isso prosseguem cada vez mais para a impiedade. [17]O ensino deles alastra-se como câncer[a]; entre eles estão Himeneu e Fileto. [18]Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé. [19]Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: "O Senhor conhece quem lhe pertence"[b] e "afaste-se da iniqüidade todo aquele que confessa o nome do Senhor".

[20]Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. [21]Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.

[22]Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor. [23]Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas. [24]Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente. [25]Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, [26]para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade.

3. Descrição da apostasia

2Timóteo 3

[1]Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. [2]Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, [3]sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, [4]traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, [5]tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também.

[6]São esses os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis[c] sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos. [7]Elas estão sempre aprendendo, e jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade. [8]Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé. [9]Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornará evidente a todos.

[10]Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, [11]as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou! [12]De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. [13]Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

4. A proteção do bom soldado

2Timóteo 3

[14]Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. [15]Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. [16]Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, [17]para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

2Timóteo 4

[1]Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: [2]Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. [3]Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvi-

[a]**2Tm 2.17** Grego: *gangrena*. [b]**2Tm 2.19** Nm 16.5 [c]**2Tm 3.6** Grego: *mulherezinhas*.

dos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. [4]Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos. [5]Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.

[6]Eu já estou sendo derramado como uma oferta de bebida[a]. Está próximo o tempo da minha partida. [7]Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. [8]Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

5. Instruções finais

2TIMÓTEO 4

[9]Procure vir logo ao meu encontro, [10]pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia. [11]Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério. [12]Enviei Tíquico a Éfeso. [13]Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos.

[14]Alexandre, o ferreiro[b], causou-me muitos males. O Senhor lhe dará a retribuição pelo que fez. [15]Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas palavras.

[16]Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado. [17]Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios[c] a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão. [18]O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

[19]Saudações a Priscila[d] e Áqüila, e à casa de Onesíforo. [20]Erasto permaneceu em Corinto, mas deixei Trófimo doente em Mileto. [21]Procure vir antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos enviam-lhe saudações.

[22]O Senhor seja com o seu espírito. A graça seja com vocês.

MARTÍRIO DE PEDRO E PAULO

• 29 de junho de 67-68* d.C.

OS ESCRITOS DE JOÃO

67-c. 100 d.C.

O TEMPLO É DESTRUÍDO POR TITO; JERUSALÉM É SAQUEADA (PELA SÉTIMA VEZ)

• 70 d.C.

O EVANGELHO DE JOÃO É ESCRITO

• 95 (R)/ c. 35 (K) d.C.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

• 95 (R)/ c. 41 (K) d.C.

1. Amor e obediência ao Pai

A. Como lidar com o pecado

1JOÃO 1

[1]O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. [2]A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. [3]Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. [4]Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria[e] seja completa.

[5]Esta é a mensagem que dele ouvimos e trans-

[a]**2Tm 4.6** Veja Nm 28.7. [b]**2Tm 4.14** Grego: *latoeiro*. Isto é, *um artífice em bronze*. [c]**2Tm 4.17** Isto é, *os que não são judeus*. [d]**2Tm 4.19** Grego: *Prisca*, variante de *Priscila*. [e]**1Jo 1.4** Vários manuscritos dizem *a alegria de vocês*.

mitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma. [6]Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. [7]Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo[a] pecado.

[8]Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. [9]Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. [10]Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

B. Obediência

1João 2

[1]Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. [2]Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos[b] pecados de todo o mundo.

[3]Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. [4]Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. [5]Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus[c] está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele: [6]aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou.

[7]Amados, não lhes escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio: a mensagem que ouviram. [8]No entanto, o que lhes escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vocês, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz.

[9]Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas. [10]Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele[d] não há causa de tropeço. [11]Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram.

[12]Filhinhos, eu lhes escrevo
    porque os seus pecados
    foram perdoados,
graças ao nome de Jesus.
[13]Pais, eu lhes escrevo
    porque vocês conhecem
    aquele que é desde o princípio.
Jovens, eu lhes escrevo
    porque venceram o Maligno.
[14]Filhinhos[e], eu lhes escrevi
    porque vocês conhecem o Pai.
Pais, eu lhes escrevi
    porque vocês conhecem
    aquele que é desde o princípio.
Jovens, eu lhes escrevi,
    porque vocês são fortes,
    e em vocês a Palavra de Deus
        permanece
e vocês venceram o Maligno.

C. Mundanismo e incredulidade

1João 2

[15]Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai[f] não está nele. [16]Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne[g], a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo. [17]O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

[18]Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora. [19]Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos.

[20]Mas vocês têm uma unção que procede do Santo, e todos vocês têm conhecimento[h]. [21]Não lhes escrevo porque não conhecem a verdade, mas porque vocês a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade. [22]Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. [23]Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai.

[24]Quanto a vocês, cuidem para que aquilo

[a]1Jo 1.7 Ou *de cada* [b]1Jo 2.2 Ou *Ele é o sacrifício que desvia a ira de Deus, tirando os nossos pecados, e não somente os nossos mas também os* [c]1Jo 2.5 Ou *o amor a Deus* [d]1Jo 2.10 Ou *nela* [e]1Jo 2.14 Grego: *Crianças*; também no versículo 18. [f]1Jo 2.15 Ou *amor ao Pai* [g]1Jo 2.16 Ou *da natureza pecaminosa* [h]1Jo 2.20 Muitos manuscritos dizem *e vocês conhecem todas as coisas.*

que ouviram desde o princípio permaneça em vocês. Se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai. 25E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26Escrevo-lhes estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar. 27Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção dele recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou.

28Filhinhos, agora permaneçam nele para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.

D. Amor

1João 2

29Se vocês sabem que ele é justo, saibam também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1João 3

1Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. 2Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar[a], seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. 3Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.

4Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei. 5Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. 6Todo aquele que nele permanece não está no pecado[b]. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu.

7Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. 8Aquele que pratica o pecado é do Diabo, porque o Diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. 9Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado[c], porque é nascido de Deus. 10Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, tampouco quem não ama seu irmão.

11Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. 12Não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas. 13Meus irmãos, não se admirem se o mundo os odeia. 14Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte. 15Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo.

16Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. 17Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? 18Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade. 19Assim saberemos que somos da verdade; e tranqüilizaremos o nosso coração diante dele 20quando o nosso coração nos condenar. Porque Deus é[d] maior do que o nosso coração e sabe todas as coisas.

21Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus 22e recebemos dele tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada. 23E este é o seu mandamento: Que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e que nos amemos uns aos outros, como ele nos ordenou. 24Os que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem, e ele neles. Do seguinte modo sabemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

2. Vencendo o mundo

1João 4

1Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles

[a]1Jo 3.2 Ou *quando isto for revelado* [b]1Jo 3.6 Grego: *não peca*; também no final do mesmo versículo. [c]1Jo 3.9 Grego: *não pode pecar.* [d]1Jo 3.19,20 Ou *dele, 20pois se o nosso coração nos condenar, Deus é*

procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. [2]Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus[a] deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; [3]mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo[b], acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo.

[4]Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo. [5]Eles vêm do mundo. Por isso, o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve. [6]Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito[c] da verdade e o espírito do erro.

[7]Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. [8]Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. [9]Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito[d] ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. [10]Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.[e] [11]Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros. [12]Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós.

[13]Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito. [14]E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. [15]Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. [16]Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor.

Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. [17]Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. [18]No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.

[19]Nós amamos porque ele nos amou primeiro. [20]Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.[f] [21]Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.

1João 5

[1]Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado. [2]Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. [3]Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados. [4]O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. [5]Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

[6]Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. [7]Há três que dão testemunho: [8]o Espírito,[g] a água e o sangue; e os três são unânimes. [9]Nós aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus tem maior valor, pois é o testemunho de Deus, que ele dá acerca de seu Filho. [10]Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho. [11]E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. [12]Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.

[13]Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna. [14]Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. [15]E se sabe-

[a]**1Jo 4.2** Ou *espírito que vem de Deus* [b]**1Jo 4.3** Ou *espírito que vem do anticristo* [c]**1Jo 4.6** Ou *espírito* [d]**1Jo 4.9** Ou *Único* [e]**1Jo 4.10** Ou *sacrifício que desvia a ira de Deus, tirando os nossos pecados.* [f]**1Jo 4.20** Vários manuscritos dizem *como poder amar a Deus, a quem não vê?* [g]**1Jo 5.7,8** Alguns manuscritos da Vulgata dizem *testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e estes três são um.* [8]*E há três que testificam na terra: o Espírito* (isto não consta em nenhum manuscrito grego anterior ao século doze).

mos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.

16 Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, ore, e Deus dará vida ao que pecou. Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte. Há pecado que leva à morte; não estou dizendo que se deva orar por este. 17 Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não leva à morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado[a]; aquele que nasceu de Deus o protege[b], e o Maligno não o atinge. 19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno. 20 Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardem-se dos ídolos.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE JOÃO

• 95 (R)/ c. 41 (K) d.C.

1. Andar na verdade

2 JOÃO

1 O presbítero

à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo na verdade, — e não apenas eu os amo, mas também todos os que conhecem a verdade — 2 por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.

3 A graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor.

4 Ao encontrar alguns dos seus filhos, muito me alegrei, pois eles estão andando na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai. 5 E agora eu lhe peço, senhora — não como se estivesse escrevendo um mandamento novo, mas o que já tínhamos desde o princípio — que amemos uns aos outros. 6 E este é o amor: que andemos em obediência aos seus mandamentos. Como vocês já têm ouvido desde o princípio, o mandamento é este: Que vocês andem em amor.

2. Identificar os enganadores

2 JOÃO

7 De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo[c]. Tal é o enganador e o anticristo. 8 Tenham cuidado, para que vocês não destruam o fruto do nosso trabalho, antes sejam recompensados plenamente. 9 Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino tem o Pai e também o Filho. 10 Se alguém chegar a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa[d] nem o saúdem. 11 Pois quem o saúda torna-se participante das suas obras malignas.

12 Tenho muito que lhes escrever, mas não é meu propósito fazê-lo com papel e tinta. Em vez disso, espero visitá-los e falar com vocês face a face, para que a nossa alegria seja completa.

13 Os filhos da sua irmã eleita lhe enviam saudações.

TERCEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

• 95 (R)/ c. 41 (K) d.C.

1. Diótrefes não recebe os presbíteros para se fortalecer politicamente

3 JOÃO

1 O presbítero

ao amado Gaio, a quem amo na verdade.

2 Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo lhe corra bem, assim como vai bem a sua alma. 3 Muito me alegrei ao receber a visita de alguns irmãos que falaram a respeito da sua fidelidade, de como você continua andando na verdade. 4 Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade.

5 Amado, você é fiel no que está fazendo pelos irmãos, apesar de lhe serem desconhecidos. 6 Eles falaram à igreja a respeito deste seu amor. Você fará bem se os encaminhar em sua viagem de modo agradável a Deus, 7 pois foi por causa do Nome que eles saíram, sem receber ajuda alguma dos gentios[e]. 8 É,

[a] **1Jo 5.18** Grego: *não peca.* [b] **1Jo 5.18** Ou *a si mesmo se protege* [c] **2Jo 7** Grego: *carne.* [d] **2Jo 10** Isto é, *nas reuniões da igreja realizadas em casa.* [e] **3Jo 7** Isto é, *dos que não são judeus.*

pois, nosso dever receber com hospitalidade irmãos como esses, para que nos tornemos cooperadores em favor da verdade.

9Escrevi à igreja, mas Diótrefes, que gosta muito de ser o mais importante entre eles, não nos recebe. 10Portanto, se eu for, chamarei a atenção dele para o que está fazendo com suas palavras maldosas contra nós. Não satisfeito com isso, ele se recusa a receber os irmãos, impede os que desejam recebê-los e os expulsa da igreja.

2. Elogio à fidelidade de Demétrio

3 João

11Amado, não imite o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal não viu a Deus. 12Quanto a Demétrio, todos falam bem dele, e a própria verdade testemunha a seu favor. Nós também testemunhamos, e você sabe que o nosso testemunho é verdadeiro.

13Tenho muito que lhe escrever, mas não desejo fazê-lo com pena e tinta. 14Espero vê-lo em breve, e então conversaremos face a face.

LIVRO DE APOCALIPSE

• 96 (R)/ c. 68-69 (K) d.C.

1. As sete igrejas

Apocalipse 1

1Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos[a] o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, 2que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. 3Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.

4João

às sete igrejas da província da Ásia:

A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos[b] que estão diante do seu trono, 5e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra[c].

Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, 6e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém.

7Eis que ele vem
com as nuvens,
e todo olho o verá,
até mesmo aqueles
que o traspassaram;
e todos os povos da terra
se lamentarão por causa dele.
Assim será! Amém.

8"Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso."

9Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. 10No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por trás de mim uma voz forte, como de trombeta, 11que dizia: "Escreva num livro[d] o que você vê e envie a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia".

12Voltei-me para ver quem falava comigo. Voltando-me, vi sete candelabros de ouro 13e entre os candelabros alguém "semelhante a um filho de homem"[e], com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito. 14Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo. 15Seus pés eram como o bronze numa fornalha ardente e sua voz como o som de muitas águas. 16Tinha em sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor.

17Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: "Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. 18Sou Aquele que Vive. Estive morto mas agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades[f].

19"Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que acontecerão.[g] 20Este é o mistério das sete estrelas que você

[a]**Ap 1.1** Isto é, *escravos*; também em todo o livro de Apocalipse. [b]**Ap 1.4** Ou *séptuplo Espírito*; também em 3.1; 4.5; 5.6. [c]**Ap 1.5** Veja Sl 89.27. [d]**Ap 1.11** Grego: *rolo*. [e]**Ap 1.13** Dn 7.13 [f]**Ap 1.18** Essa palavra pode ser traduzida por *inferno, sepulcro, morte* ou *profundezas*. [g]**Ap 1.19** Ou *você viu, as coisas presentes e as que acontecerão depois destas.*

viu em minha mão direita e dos sete candela-
bros: as sete estrelas são os anjos das sete igre-
jas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

APOCALIPSE 2

[1]"Ao anjo da igreja em Éfeso escreva:

"Estas são as palavras daquele que tem as
sete estrelas em sua mão direita e anda en-
tre os sete candelabros de ouro. [2]Conheço as
suas obras, o seu trabalho árduo e a sua per-
severança. Sei que você não pode tolerar
homens maus, que pôs à prova os que dizem
ser apóstolos mas não são, e descobriu que
eles eram impostores. [3]Você tem persevera-
do e suportado sofrimentos por causa do meu
nome, e não tem desfalecido.
[4]"Contra você, porém, tenho isto: você aban-
donou o seu primeiro amor. [5]Lembre-se de
onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras
que praticava no princípio. Se não se arre-
pender, virei a você e tirarei o seu candela-
bro do lugar dele. [6]Mas há uma coisa a seu
favor: você odeia as práticas dos nicolaítas,
como eu também as odeio.
[7]"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espíri-
to diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito
de comer da árvore da vida, que está no pa-
raíso de Deus.

[8]"Ao anjo da igreja em Esmirna escreva:

"Estas são as palavras daquele que é o Primei-
ro e o Último, que morreu e tornou a viver.
[9]Conheço as suas aflições e a sua pobreza;
mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que
se dizem judeus mas não são, sendo antes
sinagoga de Satanás. [10]Não tenha medo do
que você está prestes a sofrer. O Diabo lança-
rá alguns de vocês na prisão para prová-los,
e vocês sofrerão perseguição durante dez
dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a
coroa da vida.
[11]"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espí-
rito diz às igrejas. O vencedor de modo al-
gum sofrerá a segunda morte.

[12]"Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva:

"Estas são as palavras daquele que tem a
espada afiada de dois gumes. [13]Sei onde você
vive — onde está o trono de Satanás. Contu-
do, você permanece fiel ao meu nome e não
renunciou à sua fé em mim, nem mesmo
quando Antipas, minha fiel testemunha, foi
morto nessa cidade, onde Satanás habita.
[14]"No entanto, tenho contra você algumas
coisas: você tem aí pessoas que se apegam
aos ensinos de Balaão, que ensinou Balaque a
armar ciladas contra os israelitas, induzindo-
os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a
praticar imoralidade sexual. [15]De igual modo
você tem também os que se apegam aos ensi-
nos dos nicolaítas. [16]Portanto, arrependa-se!
Se não, virei em breve até você e lutarei con-
tra eles com a espada da minha boca.
[17]"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espí-
rito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná
escondido. Também lhe darei uma pedra bran-
ca com um novo nome nela inscrito, conheci-
do apenas por aquele que o recebe.

[18]"Ao anjo da igreja em Tiatira escreva:

"Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos
olhos são como chama de fogo e os pés como
bronze reluzente. [19]Conheço as suas obras, o
seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perse-
verança, e sei que você está fazendo mais ago-
ra do que no princípio.
[20]"No entanto, contra você tenho isto: você to-
lera Jezabel, aquela mulher que se diz pro-
fetisa. Com os seus ensinos, ela induz os meus
servos à imoralidade sexual e a comerem ali-
mentos sacrificados aos ídolos. [21]Dei-lhe tem-
po para que se arrependesse da sua imora-
lidade sexual, mas ela não quer se arrepen-
der. [22]Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei
grande sofrimento aos que cometem adulté-
rio com ela, a não ser que se arrependam das
obras que ela pratica. [23]Matarei os filhos[a] des-
sa mulher. Então, todas as igrejas saberão que
eu sou aquele que sonda mentes e corações,
e retribuirei a cada um de vocês de acordo
com as suas obras. [24]Aos demais que estão em
Tiatira, a vocês que não seguem a doutrina
dela e não aprenderam, como eles dizem, os
profundos segredos de Satanás, digo: Não
porei outra carga sobre vocês; [25]tão-somente
apeguem-se com firmeza ao que vocês têm,

[a]**Ap 2.23** Ou *discípulos*

até que eu venha.
[26]"Àquele que vencer e fizer a minha vontade
até o fim darei autoridade sobre as nações.

[27]" 'Ele as governará
com cetro de ferro
e as despedaçará
como a um vaso de barro.'[a]

[28]"Eu lhe darei a mesma autoridade que re-
cebi de meu Pai. Também lhe darei a estre-
la da manhã. [29]Aquele que tem ouvidos ouça
o que o Espírito diz às igrejas.

APOCALIPSE 3

[1]"Ao anjo da igreja em Sardes escreva:

"Estas são as palavras daquele que tem os
sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Co-
nheço as suas obras; você tem fama de estar
vivo, mas está morto. [2]Esteja atento! Fortale-
ça o que resta e que estava para morrer, pois
não achei suas obras perfeitas aos olhos do
meu Deus. [3]Lembre-se, portanto, do que você
recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se.
Mas se você não estiver atento, virei como
um ladrão e você não saberá a que hora virei
contra você.
[4]"No entanto, você tem aí em Sardes uns pou-
cos que não contaminaram as suas vestes.
Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois
são dignos. [5]O vencedor será igualmente ves-
tido de branco. Jamais apagarei o seu nome
do livro da vida, mas o reconhecerei diante
do meu Pai e dos seus anjos. [6]Aquele que tem
ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

[7]"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva:

"Estas são as palavras daquele que é santo
e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O
que ele abre ninguém pode fechar, e o que
ele fecha ninguém pode abrir. [8]Conheço as
suas obras. Eis que coloquei diante de você
uma porta aberta que ninguém pode fe-
char. Sei que você tem pouca força, mas guar-
dou a minha palavra e não negou o meu no-
me. [9]Veja o que farei com aqueles que são
sinagoga de Satanás e que se dizem judeus e
não são, mas são mentirosos. Farei que se
prostrem aos seus pés e reconheçam que eu
o amei. [10]Visto que você guardou a minha
palavra de exortação à perseverança, eu tam-
bém o guardarei da hora da provação que
está para vir sobre todo o mundo, para pôr à
prova os que habitam na terra.
[11]"Venho em breve! Retenha o que você tem,
para que ninguém tome a sua coroa. [12]Farei
do vencedor uma coluna no santuário do meu
Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele
o nome do meu Deus e o nome da cidade do
meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos
céus da parte de Deus; e também escreverei
nele o meu novo nome. [13]Aquele que tem
ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

[14]"Ao anjo da igreja em Laodicéia escreva:

"Estas são as palavras do Amém, a testemu-
nha fiel e verdadeira, o soberano da criação
de Deus. [15]Conheço as suas obras, sei que você
não é frio nem quente. Melhor seria que você
fosse frio ou quente! [16]Assim, porque você é
morno, não é frio nem quente, estou a ponto
de vomitá-lo da minha boca. [17]Você diz: 'Estou
rico, adquiri riquezas e não preciso de nada'.
Não reconhece, porém, que é miserável, dig-
no de compaixão, pobre, cego, e que está nu.
[18]Dou-lhe este conselho: Compre de mim ouro
refinado no fogo, e você se tornará rico; com-
pre roupas brancas e vista-se para cobrir a
sua vergonhosa nudez; e compre colírio para
ungir os seus olhos e poder enxergar.
[19]"Repreendo e disciplino aqueles que eu
amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se.
[20]Eis que estou à porta e bato. Se alguém ou-
vir a minha voz e abrir a porta, entrarei e
cearei com ele, e ele comigo.
[21]"Ao vencedor darei o direito de sentar-se
comigo em meu trono, assim como eu tam-
bém venci e sentei-me com meu Pai em seu
trono. [22]Aquele que tem ouvidos ouça o que o
Espírito diz às igrejas".

2. Visão do trono de Deus

A. O trono

APOCALIPSE 4

[1]Depois dessas coisas olhei, e diante de mim

[a]Ap 2.27 Sl 2.9

estava uma porta aberta no céu. A voz que eu
tinha ouvido no princípio, falando comigo como
trombeta, disse: "Suba para cá, e lhe mostrarei
o que deve acontecer depois dessas coisas".
[2]Imediatamente me vi tomado pelo Espírito, e
diante de mim estava um trono no céu e nele es-
tava assentado alguém. [3]Aquele que estava as-
sentado era de aspecto semelhante a jaspe e
sardônio. Um arco-íris, parecendo uma esme-
ralda, circundava o trono, [4]ao redor do qual
estavam outros vinte e quatro tronos, e assen-
tados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles
estavam vestidos de branco e na cabeça tinham
coroas de ouro. [5]Do trono saíam relâmpagos,
vozes e trovões. Diante dele estavam acesas
sete lâmpadas de fogo, que são os sete espí-
ritos de Deus. [6]E diante do trono havia algo pa-
recido com um mar de vidro, claro como cristal.

No centro, ao redor do trono, havia quatro
seres viventes cobertos de olhos, tanto na fren-
te como atrás. [7]O primeiro ser parecia um leão,
o segundo parecia um boi, o terceiro tinha ros-
to como de homem, o quarto parecia uma águia
em vôo. [8]Cada um deles tinha seis asas e era
cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo
das asas. Dia e noite repetem sem cessar:

"Santo, santo, santo
é o Senhor, o Deus todo-poderoso,
que era, que é e que há de vir".

[9]Toda vez que os seres viventes dão glória,
honra e graças àquele que está assentado no
trono e que vive para todo o sempre, [10]os vin-
te e quatro anciãos se prostram diante daque-
le que está assentado no trono e adoram aquele
que vive para todo o sempre. Eles lançam as
suas coroas diante do trono, e dizem:

[11]"Tu, Senhor e Deus nosso,
és digno de receber
a glória, a honra e o poder,
porque criaste todas as coisas,
e por tua vontade elas existem
e foram criadas".

B. O livro selado

Apocalipse 5

[1]Então vi na mão direita daquele que está
assentado no trono um livro em forma de
rolo, escrito de ambos os lados e selado com
sete selos. [2]Vi um anjo poderoso, proclamando
em alta voz: "Quem é digno de romper os selos
e de abrir o livro?" [3]Mas não havia ninguém,
nem no céu nem na terra nem debaixo da ter-
ra, que pudesse abrir o livro, ou sequer olhar
para ele. [4]Eu chorava muito, porque não se
encontrou ninguém que fosse digno de abrir o
livro e de olhar para ele. [5]Então um dos anciãos
me disse: "Não chore! Eis que o Leão da tribo de
Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro
e os seus sete selos".

[6]Depois vi um Cordeiro, que parecia ter esta-
do morto, em pé, no centro do trono, cercado
pelos quatro seres viventes e pelos anciãos. Ele
tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete
espíritos de Deus enviados a toda a terra. [7]Ele se
aproximou e recebeu o livro da mão direita da-
quele que estava assentado no trono. [8]Ao recebê-
lo, os quatro seres viventes e os vinte e quatro
anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada
um deles tinha uma harpa e taças de ouro chei-
as de incenso, que são as orações dos santos; [9]e
eles cantavam um cântico novo:

"Tu és digno de receber o livro
e de abrir os seus selos,
pois foste morto,
e com teu sangue compraste para
Deus
gente de toda tribo, língua, povo e
nação.
[10]Tu os constituíste reino
e sacerdotes
para o nosso Deus,
e eles reinarão sobre a terra".

[11]Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos,
milhares de milhares e milhões de milhões.
Eles rodeavam o trono, bem como os seres vi-
ventes e os anciãos, [12]e cantavam em alta voz:

"Digno é o Cordeiro
que foi morto
de receber poder, riqueza, sabedoria,
força,
honra, glória e louvor!"

[13]Depois ouvi todas as criaturas existentes
no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e
tudo o que neles há, que diziam:

"Àquele que está assentado
no trono
e ao Cordeiro
sejam o louvor, a honra,

a glória e o poder,
para todo o sempre!"

14 Os quatro seres viventes disseram: "Amém",
e os anciãos prostraram-se e o adoraram.

C. Os seis primeiros selos

Apocalipse 6

1 Observei quando o Cordeiro abriu o primei-
ro dos sete selos. Então ouvi um dos seres vi-
ventes dizer com voz de trovão: "Venha!" 2 Olhei,
e diante de mim estava um cavalo branco. Seu
cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada
uma coroa; ele cavalgava como vencedor de-
terminado a vencer.
3 Quando o Cordeiro abriu o segundo selo,
ouvi o segundo ser vivente dizer: "Venha!" 4 En-
tão saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu
cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da ter-
ra e fazer que os homens se matassem uns aos
outros. E lhe foi dada uma grande espada.
5 Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi
o terceiro ser vivente dizer: "Venha!" Olhei, e
diante de mim estava um cavalo preto. Seu
cavaleiro tinha na mão uma balança. 6 Então
ouvi o que parecia uma voz entre os quatro
seres viventes, dizendo: "Um quilo[a] de trigo por
um denário[b], e três quilos de cevada por um
denário, e não danifique o azeite e o vinho!"
7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi
a voz do quarto ser vivente dizer: "Venha!"
8 Olhei, e diante de mim estava um cavalo ama-
relo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades[c]
o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre
um quarto da terra para matar pela espada,
pela fome, por pragas e por meio dos animais
selvagens da terra.
9 Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do
altar as almas daqueles que haviam sido mortos
por causa da palavra de Deus e do testemunho
que deram. 10 Eles clamavam em alta voz: "Até
quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, espe-
rarás para julgar os habitantes da terra e vin-
gar o nosso sangue?" 11 Então cada um deles
recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que
esperassem um pouco mais, até que se comple-
tasse o número dos seus conservos e irmãos,
que deveriam ser mortos como eles.
12 Observei quando ele abriu o sexto selo. Hou-
ve um grande terremoto. O sol ficou escuro
como tecido de crina negra, toda a lua tornou-
se vermelha como sangue, 13 e as estrelas do
céu caíram sobre a terra como figos verdes caem
da figueira quando sacudidos por um vento
forte. 14 O céu foi se recolhendo como se enrola
um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas
foram removidas de seus lugares.
15 Então os reis da terra, os príncipes, os gene-
rais, os ricos, os poderosos — todos, escravos e
livres, esconderam-se em cavernas e entre as
rochas das montanhas. 16 Eles gritavam às mon-
tanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escon-
dam-nos da face daquele que está assentado no
trono e da ira do Cordeiro! 17 Pois chegou o gran-
de dia da ira deles; e quem poderá suportar?"

D. Os 144 mil

Apocalipse 7

1 Depois disso vi quatro anjos em pé nos qua-
tro cantos da terra, retendo os quatro ventos,
para impedir que qualquer vento soprasse na
terra, no mar ou em qualquer árvore. 2 Então vi
outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do
Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro
anjos a quem havia sido dado poder para dani-
ficar a terra e o mar: 3 "Não danifiquem, nem a
terra, nem o mar, nem as árvores, até que sele-
mos as testas dos servos do nosso Deus". 4 En-
tão ouvi o número dos que foram selados: cento
e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de
Israel.

5 Da tribo de Judá
foram selados doze mil,
da tribo de Rúben, doze mil,
da tribo de Gade, doze mil,
6 da tribo de Aser, doze mil,
da tribo de Naftali, doze mil,
da tribo de Manassés, doze mil,
7 da tribo de Simeão, doze mil,
da tribo de Levi, doze mil,
da tribo de Issacar, doze mil,
8 da tribo de Zebulom, doze mil,
da tribo de José, doze mil,
da tribo de Benjamim, doze mil.

[a] **Ap 6.6** Grego: *choinix*. [b] **Ap 6.6** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [c] **Ap 6.8** Essa palavra pode ser traduzida por *inferno, sepulcro, morte* ou *profundezas*.

[9]Depois disso olhei, e diante de mim estava
uma grande multidão que ninguém podia con-
tar, de todas as nações, tribos, povos e lín-
guas, em pé, diante do trono e do Cordeiro,
com vestes brancas e segurando palmas. [10]E
clamavam em alta voz:

"A salvação pertence
ao nosso Deus,
que se assenta no trono,
e ao Cordeiro".

[11]Todos os anjos estavam em pé ao redor do
trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes.
Eles se prostraram com o rosto em terra diante
do trono e adoraram a Deus, [12]dizendo:

"Amém!
Louvor e glória,
sabedoria, ação de graças,
honra, poder e força
sejam ao nosso Deus
para todo o sempre.
Amém!"

[13]Então um dos anciãos me perguntou: "Quem
são estes que estão vestidos de branco, e de
onde vieram?"
[14]Respondi: Senhor, tu o sabes.
E ele disse: "Estes são os que vieram da gran-
de tribulação e lavaram as suas vestes e as al-
vejaram no sangue do Cordeiro. [15]Por isso,

eles estão diante do trono
de Deus
e o servem dia e noite
em seu santuário;
e aquele que está assentado no trono
estenderá sobre eles
o seu tabernáculo.
[16]Nunca mais terão fome,
nunca mais terão sede.
Não os afligirá o sol,
nem qualquer calor abrasador,
[17]pois o Cordeiro que está
no centro do trono
será o seu Pastor;
ele os guiará às fontes
de água viva.
E Deus enxugará dos seus olhos toda
lágrima".

3. Visão dos sete anjos com trombetas

A. O sétimo selo

APOCALIPSE 8

[1]Quando ele abriu o sétimo selo, houve silên-
cio nos céus cerca de meia hora.
[2]Vi os sete anjos que se acham em pé diante
de Deus; a eles foram dadas sete trombetas.
[3]Outro anjo, que trazia um incensário de ouro,
aproximou-se e se colocou em pé junto ao al-
tar. A ele foi dado muito incenso para oferecer
com as orações de todos os santos sobre o altar
de ouro diante do trono. [4]E da mão do anjo
subiu diante de Deus a fumaça do incenso com
as orações dos santos. [5]Então o anjo pegou o
incensário, encheu-o com fogo do altar e lan-
çou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes,
relâmpagos e um terremoto.
[6]Então os sete anjos, que tinham as sete trom-
betas, prepararam-se para tocá-las.

B. As primeiras quatro trombetas

APOCALIPSE 8

[7]O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e grani-
zo e fogo misturado com sangue foram lançados
sobre a terra. Foi queimado um terço da terra,
um terço das árvores e toda a relva verde.
[8]O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo
como um grande monte em chamas foi lança-
do ao mar. Um terço do mar transformou-se
em sangue, [9]morreu um terço das criaturas do
mar e foi destruído um terço das embarcações.
[10]O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu
do céu uma grande estrela, queimando como
tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de
águas; [11]o nome da estrela é Absinto[a]. Tornou-
se amargo um terço das águas, e muitos mor-
reram pela ação das águas que se tornaram
amargas[b].
[12]O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi
ferido um terço do sol, um terço da lua e um
terço das estrelas, de forma que um terço de-
les escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e
também um terço da noite.
[13]Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que
voava pelo meio do céu e dizia em alta voz:
"Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa

[a]**Ap 8.11** Isto é, *Amargor*. [b]**Ap 8.11** Ou *envenenadas*

do toque das trombetas que está prestes a
ser dado pelos três outros anjos!"

C. A quinta e a sexta trombeta

Apocalipse 9

[1]O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma
estrela que havia caído do céu sobre a terra. À
estrela foi dada a chave do poço do Abismo.
[2]Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça
como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o
céu escureceram com a fumaça que saía do
Abismo. [3]Da fumaça saíram gafanhotos que vi-
eram sobre a terra, e lhes foi dado poder como
o dos escorpiões da terra. [4]Eles receberam or-
dens para não causar dano nem à relva da
terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas
apenas àqueles que não tinham o selo de Deus
na testa. [5]Não lhes foi dado poder para matá-
los, mas sim para causar-lhes tormento duran-
te cinco meses. A agonia que eles sofreram era
como a da picada do escorpião. [6]Naqueles dias
os homens procurarão a morte, mas não a en-
contrarão; desejarão morrer, mas a morte fu-
girá deles.

[7]Os gafanhotos pareciam cavalos preparados
para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo
como coroas de ouro, e o rosto deles parecia
rosto humano. [8]Os cabelos deles eram como os
de mulher e os dentes como os de leão. [9]Ti-
nham couraças como couraças de ferro, e o
som das suas asas era como o barulho de mui-
tos cavalos e carruagens correndo para a bata-
lha. [10]Tinham caudas e ferrões como de escor-
piões, e na cauda tinham poder para causar
tormento aos homens durante cinco meses.
[11]Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo,
cujo nome, em hebraico, é Abadom e, em gre-
go, Apoliom[a].

[12]O primeiro ai passou; dois outros ais ain-
da virão.

[13]O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi
uma voz que vinha das pontas[b] do altar de
ouro que está diante de Deus. [14]Ela disse ao
sexto anjo que tinha a trombeta: "Solte os qua-
tro anjos que estão amarrados junto ao gran-
de rio Eufrates". [15]Os quatro anjos, que estavam
preparados para aquela hora, dia, mês e ano,
foram soltos para matar um terço da humani-
dade. [16]O número dos cavaleiros que compu-
nham os exércitos era de duzentos milhões; eu
ouvi o seu número.

[17]Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha
visão tinham este aspecto: as suas couraças eram
vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto, e
amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos
parecia a cabeça de um leão, e da boca lança-
vam fogo, fumaça e enxofre. [18]Um terço da hu-
manidade foi morto pelas três pragas: de fogo,
fumaça e enxofre, que saíam das suas bocas.
[19]O poder dos cavalos estava na boca e na cau-
da; pois as suas caudas eram como cobras; ti-
nham cabeças com as quais feriam as pessoas.

[20]O restante da humanidade que não morreu
por essas pragas, nem assim se arrependeu das
obras das suas mãos; eles não pararam de ado-
rar os demônios e os ídolos de ouro, prata,
bronze, pedra e madeira, ídolos que não po-
dem ver, nem ouvir, nem andar. [21]Também não
se arrependeram dos seus assassinatos, das
suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e
dos seus roubos.

D. O livrinho

Apocalipse 10

[1]Então vi outro anjo poderoso, que descia dos
céus. Ele estava envolto numa nuvem, e havia
um arco-íris acima de sua cabeça. Sua face era
como o sol, e suas pernas eram como colunas de
fogo. [2]Ele segurava um livrinho, que estava aber-
to em sua mão. Colocou o pé direito sobre o mar
e o pé esquerdo sobre a terra, [3]e deu um alto
brado, como o rugido de um leão. Quando ele
bradou, os sete trovões falaram. [4]Logo que os
sete trovões falaram, eu estava prestes a escre-
ver, mas ouvi uma voz dos céus, que disse: "Sele
o que disseram os sete trovões, e não o escreva".

[5]Então o anjo que eu tinha visto em pé sobre
o mar e sobre a terra levantou a mão direita
para o céu [6]e jurou por aquele que vive para
todo o sempre, que criou os céus e tudo o que
neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar
e tudo o que nele há, dizendo: "Não haverá
mais demora! [7]Mas, nos dias em que o sétimo
anjo estiver para tocar sua trombeta, vai cum-

[a]**Ap 9.11** *Abadom* e *Apoliom* significam *destruidor*. [b]**Ap 9.13** Grego: *chifres*.

prir-se o mistério de Deus, da forma como ele
o anunciou aos seus servos, os profetas".
8Depois falou comigo mais uma vez a voz
que eu tinha ouvido falar dos céus: "Vá, pegue
o livro[a] aberto que está na mão do anjo que se
encontra em pé sobre o mar e sobre a terra".
9Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que
me desse o livrinho. Ele me disse: "Pegue-o e
coma-o! Ele será amargo em seu estômago, mas
em sua boca será doce como mel". 10Peguei o
livrinho da mão do anjo e o comi. Ele me pare-
ceu doce como mel em minha boca; mas, ao
comê-lo, senti que o meu estômago ficou amar-
go. 11Então me foi dito: "É preciso que você pro-
fetize de novo acerca de muitos povos, nações,
línguas e reis".

E. O templo é medido

Apocalipse 11

1Deram-me um caniço semelhante a uma vara
de medir, e me disseram: "Vá e meça o templo
de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá
estiverem. 2Exclua, porém, o pátio exterior; não
o meça, pois ele foi dado aos gentios[b]. Eles pisa-
rão a cidade santa durante quarenta e dois
meses. 3Darei poder às minhas duas testemu-
nhas, e elas profetizarão durante mil duzentos
e sessenta dias, vestidas de pano de saco". 4Es-
tas são as duas oliveiras e os dois candelabros
que permanecem diante do Senhor da terra. 5Se
alguém quiser causar-lhes dano, da boca deles
sairá fogo que devorará os seus inimigos. É as-
sim que deve morrer qualquer pessoa que qui-
ser causar-lhes dano. 6Estes homens têm poder
para fechar o céu, de modo que não chova du-
rante o tempo em que estiverem profetizando,
e têm poder para transformar a água em san-
gue e ferir a terra com toda sorte de pragas,
quantas vezes desejarem.
7Quando eles tiverem terminado o seu teste-
munho, a besta que vem do Abismo os atacará.
E irá vencê-los e matá-los. 8Os seus cadáveres
ficarão expostos na rua principal da grande ci-
dade, que figuradamente é chamada Sodoma
e Egito, onde também foi crucificado o seu Se-
nhor. 9Durante três dias e meio, gente de todos
os povos, tribos, línguas e nações contempla-
rão os seus cadáveres e não permitirão que
sejam sepultados. 10Os habitantes da terra se
alegrarão por causa deles e festejarão, envian-
do presentes uns aos outros, pois esses dois
profetas haviam atormentado os que habitam
na terra.
11Mas, depois dos três dias e meio, entrou ne-
les um sopro de vida da parte de Deus, e eles
ficaram em pé, e um grande terror tomou conta
daqueles que os viram. 12Então eles ouviram
uma forte voz dos céus que lhes disse: "Subam
para cá". E eles subiram para os céus numa nu-
vem, enquanto os seus inimigos olhavam.
13Naquela mesma hora houve um forte ter-
remoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil
pessoas foram mortas no terremoto; os sobre-
viventes ficaram aterrorizados e deram glória
ao Deus dos céus.
14O segundo ai passou; o terceiro ai virá em
breve.
15O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e hou-
ve fortes vozes nos céus que diziam:

"O reino do mundo
se tornou de nosso Senhor
e do seu Cristo,
e ele reinará
para todo o sempre".

16Os vinte e quatro anciãos que estavam assen-
tados em seus tronos diante de Deus prostra-
ram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,
17dizendo:

"Graças te damos,
Senhor Deus todo-poderoso,
que és e que eras,
porque assumiste
o teu grande poder
e começaste a reinar.
18As nações se iraram;
e chegou a tua ira.
Chegou o tempo de julgares
os mortos
e de recompensares
os teus servos, os profetas,
os teus santos
e os que temem o teu nome,
tanto pequenos
como grandes,

[a]**Ap 10.8** Grego: *rolo*. [b]**Ap 11.2** Isto é, *os que não são judeus*.

e de destruir
os que destroem a terra".

19Então foi aberto o santuário de Deus nos
céus, e ali foi vista a arca da sua aliança. Hou-
ve relâmpagos, vozes, trovões, um terremo-
to e um grande temporal de granizo.

4. Visão da igreja e seus adversários

A. A mulher, a criança e o dragão

APOCALIPSE 12

1Apareceu no céu um sinal extraordinário:
uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo
dos seus pés e uma coroa de doze estrelas so-
bre a cabeça. 2Ela estava grávida e gritava de
dor, pois estava para dar à luz. 3Então apare-
ceu no céu outro sinal: um enorme dragão ver-
melho com sete cabeças e dez chifres, tendo
sobre as cabeças sete coroas[a]. 4Sua cauda ar-
rastou consigo um terço das estrelas do céu,
lançando-as na terra. O dragão colocou-se di-
ante da mulher que estava para dar à luz, para
devorar o seu filho no momento em que nas-
cesse. 5Ela deu à luz um filho, um homem, que
governará todas as nações com cetro de ferro.
Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e
de seu trono. 6A mulher fugiu para o deserto,
para um lugar que lhe havia sido preparado
por Deus, para que ali a sustentassem durante
mil duzentos e sessenta dias.

7Houve então uma guerra nos céus. Miguel
e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dra-
gão e os seus anjos revidaram. 8Mas estes não
foram suficientemente fortes, e assim perde-
ram o seu lugar nos céus. 9O grande dragão
foi lançado fora. Ele é a antiga serpente cha-
mada Diabo ou Satanás, que engana o mundo
todo. Ele e os seus anjos foram lançados à
terra.

10Então ouvi uma forte voz dos céus que
dizia:

"Agora veio a salvação,
o poder e o Reino
do nosso Deus,
e a autoridade do seu Cristo,
pois foi lançado fora
o acusador
dos nossos irmãos,
que os acusa diante
do nosso Deus, dia e noite.
11Eles o venceram
pelo sangue do Cordeiro
e pela palavra do testemunho
que deram;
diante da morte,
não amaram a própria vida.
12Portanto, celebrem-no, ó céus,
e os que neles habitam!
Mas, ai da terra e do mar,
pois o Diabo desceu até vocês!
Ele está cheio de fúria,
pois sabe que lhe resta
pouco tempo".

13Quando o dragão foi lançado à terra, co-
meçou a perseguir a mulher que dera à luz o
menino. 14Foram dadas à mulher as duas asas
da grande águia, para que ela pudesse voar
para o lugar que lhe havia sido preparado no
deserto, onde seria sustentada durante um tem-
po, tempos e meio tempo, fora do alcance da
serpente. 15Então a serpente fez jorrar da sua
boca água como um rio, para alcançar a mulher
e arrastá-la com a correnteza. 16A terra, porém,
ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o
rio que o dragão fizera jorrar da sua boca. 17O
dragão irou-se contra a mulher e saiu para guer-
rear contra o restante da sua descendência, os
que obedecem aos mandamentos de Deus e se
mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.

18Então o dragão se pôs em pé[b] na areia do
mar.

B. A besta do mar (leopardo) e a besta da terra (cordeiro)

APOCALIPSE 13

1Vi uma besta que saía do mar. Tinha dez
chifres e sete cabeças, com dez coroas[c], uma
sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome
de blasfêmia. 2A besta que vi era semelhante a
um leopardo, mas tinha pés como os de urso e
boca como a de leão. O dragão deu à besta o
seu poder, o seu trono e grande autoridade.
3Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido
um ferimento mortal, mas o ferimento mortal
foi curado. Todo o mundo ficou maravilhado e

[a]**Ap 12.3** Grego: *diademas*. [b]**Ap 12.18** Alguns manuscritos dizem *E eu estava em pé*. [c]**Ap 13.1** Grego: *diademas*.

seguiu a besta. 4Adoraram o dragão, que tinha
dado autoridade à besta, e também adoraram
a besta, dizendo: "Quem é como a besta? Quem
pode guerrear contra ela?"
5À besta foi dada uma boca para falar pala-
vras arrogantes e blasfemas, e lhe foi dada
autoridade para agir durante quarenta e dois
meses. 6Ela abriu a boca para blasfemar contra
Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu taber-
náculo, os[a] que habitam nos céus. 7Foi-lhe dado
poder para guerrear contra os santos e vencê-
los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo,
povo, língua e nação. 8Todos os habitantes da
terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles
que não tiveram seus nomes escritos no livro
da vida do Cordeiro que foi morto desde a cri-
ação do mundo[b].
9Aquele que tem ouvidos ouça:

10Se alguém há de ir
para o cativeiro,
para o cativeiro irá.
Se alguém há de ser morto[c]
à espada,
morto à espada haverá de ser.

Aqui estão a perseverança e a fidelidade dos
santos.
11Então vi outra besta que saía da terra, com
dois chifres como cordeiro, mas que falava como
dragão. 12Exercia toda a autoridade da primei-
ra besta, em nome[d] dela, e fazia a terra e seus
habitantes adorarem a primeira besta, cujo
ferimento mortal havia sido curado. 13E reali-
zava grandes sinais, chegando a fazer descer
fogo do céu à terra, à vista dos homens. 14Por
causa dos sinais que lhe foi permitido realizar
em nome da primeira besta, ela enganou os
habitantes da terra. Ordenou-lhes que fizes-
sem uma imagem em honra à besta que fora
ferida pela espada e contudo revivera. 15Foi-
lhe dado poder para dar fôlego à imagem da
primeira besta, de modo que ela podia falar e
fazer que fossem mortos todos os que se recu-
sassem a adorar a imagem. 16Também obrigou
todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, li-
vres e escravos, a receberem certa marca na
mão direita ou na testa, 17para que ninguém
pudesse comprar nem vender, a não ser quem
tivesse a marca, que é o nome da besta ou o
número do seu nome.
18Aqui há sabedoria. Aquele que tem enten-
dimento calcule o número da besta, pois é nú-
mero de homem. Seu número é seiscentos e
sessenta e seis.

C. Destruição dos inimigos de Deus com a assistência dos anjos

Apocalipse 14

1Então olhei, e diante de mim estava o Cor-
deiro, em pé sobre o monte Sião, e com ele
cento e quarenta e quatro mil que traziam es-
critos na testa o nome dele e o nome de seu Pai.
2Ouvi um som dos céus como o de muitas águas
e de um forte trovão. Era como o de harpistas
tocando seus instrumentos. 3Eles cantavam um
cântico novo diante do trono, dos quatro seres
viventes e dos anciãos. Ninguém podia apren-
der o cântico, a não ser os cento e quarenta e
quatro mil que haviam sido comprados da ter-
ra. 4Estes são os que não se contaminaram
com mulheres, pois se conservaram castos[e] e
seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá.
Foram comprados dentre os homens e ofer-
tados como primícias a Deus e ao Cordeiro.
5Mentira nenhuma foi encontrada em suas bo-
cas; são imaculados.
6Então vi outro anjo, que voava pelo céu e
tinha na mão o evangelho eterno para procla-
mar aos que habitam na terra, a toda nação,
tribo, língua e povo. 7Ele disse em alta voz: "Te-
mam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a
hora do seu juízo. Adorem aquele que fez os
céus, a terra, o mar e as fontes das águas".
8Um segundo anjo o seguiu, dizendo: "Caiu!
Caiu a grande Babilônia que fez todas as na-
ções beberem do vinho da fúria da sua prosti-
tuição!"
9Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta
voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem
e receber a sua marca na testa ou na mão, 10tam-
bém beberá do vinho do furor de Deus que foi
derramado sem mistura no cálice da sua ira.
Será ainda atormentado com enxofre ardente

[a]**Ap 13.6** Alguns manuscritos dizem *e os*. [b]**Ap 13.8** Ou *escritos, desde a criação do mundo, no livro da vida do Cordeiro que foi morto* [c]**Ap 13.10** Alguns manuscritos dizem *Todo aquele que mata*. [d]**Ap 13.12** Ou *na presença*; também no versículo 14. [e]**Ap 14.4** Grego: *virgens*.

na presença dos santos anjos e do Cordeiro,
11e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe
para todo o sempre. Para todos os que adoram
a besta e a sua imagem, e para quem recebe a
marca do seu nome, não há descanso, dia e
noite". 12Aqui está a perseverança dos santos
que obedecem aos mandamentos de Deus e
permanecem fiéis a Jesus.
13Então ouvi uma voz dos céus dizendo: "Es-
creva: Felizes os mortos que morrem no Se-
nhor de agora em diante".
Diz o Espírito: "Sim, eles descansarão das
suas fadigas, pois as suas obras os seguirão".
14Olhei, e diante de mim estava uma nuvem
branca e, assentado sobre a nuvem, alguém "se-
melhante a um filho de homem"[a]. Ele estava
com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice
afiada na mão. 15Então saiu do santuário um
outro anjo, que bradou em alta voz àquele que
estava assentado sobre a nuvem: "Tome a sua
foice e faça a colheita, pois a safra da terra está
madura; chegou a hora de colhê-la". 16Assim,
aquele que estava assentado sobre a nuvem
passou sua foice pela terra, e a terra foi ceifada.
17Outro anjo saiu do santuário dos céus, tra-
zendo também uma foice afiada. 18E ainda ou-
tro anjo, que tem autoridade sobre o fogo, saiu
do altar e bradou em alta voz àquele que tinha
a foice afiada: "Tome sua foice afiada e ajunte
os cachos de uva da videira da terra, porque as
suas uvas estão maduras!" 19O anjo passou a
foice pela terra, ajuntou as uvas e as lançou no
grande lagar da ira de Deus. 20Elas foram pisa-
das no lagar, fora da cidade, e correu sangue
do lagar, chegando ao nível dos freios dos cava-
los, numa distância de cerca de trezentos qui-
lômetros[b].

5. Visão das sete taças

Apocalipse 15

1Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso:
sete anjos com as sete últimas pragas, pois com
elas se completa a ira de Deus. 2Vi algo seme-
lhante a um mar de vidro misturado com fogo,
e, em pé, junto ao mar, os que tinham vencido
a besta, a sua imagem e o número do seu nome.
Eles seguravam harpas que lhes haviam sido
dadas por Deus, 3e cantavam o cântico de
Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro:

"Grandes e maravilhosas
  são as tuas obras,
Senhor Deus todo-poderoso.
Justos e verdadeiros
  são os teus caminhos,
ó Rei das nações.
4Quem não te temerá, ó Senhor?
Quem não glorificará o teu nome?
Pois tu somente és santo.
Todas as nações virão à tua presença
  e te adorarão,
pois os teus atos de justiça
  se tornaram manifestos".

5Depois disso olhei e vi que se abriu nos céus o
santuário, o tabernáculo da aliança. 6Saíram do
santuário os sete anjos com as sete pragas. Eles
estavam vestidos de linho puro e resplandecen-
te, e tinham cinturões de ouro ao redor do pei-
to. 7E um dos quatro seres viventes deu aos sete
anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus,
que vive para todo o sempre. 8O santuário ficou
cheio da fumaça da glória de Deus e do seu
poder, e ninguém podia entrar no santuário en-
quanto não se completassem as sete pragas dos
sete anjos.

Apocalipse 16

1Então ouvi uma forte voz que vinha do san-
tuário e dizia aos sete anjos: "Vão derramar
sobre a terra as sete taças da ira de Deus".
2O primeiro anjo foi e derramou a sua taça
pela terra, e abriram-se feridas malignas e do-
lorosas naqueles que tinham a marca da besta
e adoravam a sua imagem.
3O segundo anjo derramou a sua taça no mar,
e este se transformou em sangue como de um
morto, e morreu toda criatura que vivia no mar.
4O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios
e nas fontes, e eles se transformaram em san-
gue. 5Então ouvi o anjo que tem autoridade
sobre as águas dizer:

"Tu és justo,
  tu, o Santo, que és e que eras,
porque julgaste estas coisas;
6pois eles derramaram

[a]**Ap 14.14** Dn 7.13 [b]**Ap 14.20** Grego: *1.600 estádios*. Um estádio equivalia a 185 metros.

o sangue dos teus santos
e dos teus profetas,
e tu lhes deste sangue
para beber,
como eles merecem".

[7]E ouvi o altar responder:

"Sim, Senhor Deus todo-poderoso,
verdadeiros e justos
são os teus juízos".

[8]O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e
foi dado poder ao sol para queimar os homens
com fogo. [9]Estes foram queimados pelo forte
calor e amaldiçoaram o nome de Deus, que
tem domínio sobre estas pragas; contudo, re-
cusaram arrepender-se e glorificá-lo.
[10]O quinto anjo derramou a sua taça sobre o
trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De
tanta agonia, os homens mordiam a própria
língua, [11]e blasfemavam contra o Deus dos céus,
por causa das suas dores e das suas feridas;
contudo, recusaram arrepender-se das obras
que haviam praticado.
[12]O sexto anjo derramou a sua taça sobre o
grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas
para que fosse preparado o caminho para os
reis que vêm do Oriente. [13]Então vi saírem da
boca do dragão, da boca da besta e da boca do
falso profeta três espíritos imundos[a] semelhan-
tes a rãs. [14]São espíritos de demônios que reali-
zam sinais miraculosos; eles vão aos reis de
todo o mundo, a fim de reuni-los para a bata-
lha do grande dia do Deus todo-poderoso.
[15]"Eis que venho como ladrão! Feliz aquele
que permanece vigilante e conserva consigo as
suas vestes, para que não ande nu e não seja
vista a sua vergonha."
[16]Então os três espíritos os reuniram no lugar
que, em hebraico, é chamado Armagedom.
[17]O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e
do santuário saiu uma forte voz que vinha do
trono, dizendo: "Está feito!" [18]Houve, então, re-
lâmpagos, vozes, trovões e um forte terremo-
to. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte
como esse desde que o homem existe sobre a
terra. [19]A grande cidade foi dividida em três
partes, e as cidades das nações se desmorona-
ram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e
lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira.
[20]Todas as ilhas fugiram, e as montanhas desa-
pareceram. [21]Caíram sobre os homens, vindas
do céu, enormes pedras de granizo, de cerca
de trinta e cinco quilos[b] cada; eles blasfema-
ram contra Deus por causa do granizo, pois a
praga fora terrível.

6. Julgamento e queda da Babilônia

A. Descrição da Babilônia

Apocalipse 17

[1]Um dos sete anjos que tinham as sete taças
aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mos-
trarei o julgamento da grande prostituta que
está sentada sobre muitas águas, [2]com quem
os reis da terra se prostituíram; os habitantes
da terra se embriagaram com o vinho da sua
prostituição".
[3]Então o anjo me levou no Espírito para um
deserto. Ali vi uma mulher montada numa bes-
ta vermelha, que estava coberta de nomes blas-
femos e que tinha sete cabeças e dez chifres.
[4]A mulher estava vestida de azul e vermelho, e
adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas.
Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas
repugnantes e da impureza da sua prostitui-
ção. [5]Em sua testa havia esta inscrição:

MISTÉRIO:
BABILÔNIA, A GRANDE;
A MÃE DAS PROSTITUTAS
E DAS PRÁTICAS REPUGNANTES DA TERRA.

[6]Vi que a mulher estava embriagada com o san-
gue dos santos, o sangue das testemunhas[c] de
Jesus.
Quando a vi, fiquei muito admirado. [7]Então o
anjo me disse: "Por que você está admirado?
Eu lhe explicarei o mistério dessa mulher e da
besta sobre a qual ela está montada, que tem
sete cabeças e dez chifres. [8]A besta que você
viu, era e já não é. Ela está para subir do Abis-
mo e caminha para a perdição. Os habitantes
da terra, cujos nomes não foram escritos no
livro da vida desde a criação do mundo, ficarão
admirados quando virem a besta, porque ela
era, agora não é, e entretanto virá.
[9]"Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças

[a]**Ap 16.13** Ou *malignos* [b]**Ap 16.21** Grego: *1 talento.* [c]**Ap 17.6** Ou *dos mártires*

são sete colinas sobre as quais está sentada a
mulher. [10]São também sete reis. Cinco já caí-
ram, um ainda existe, e o outro ainda não sur-
giu; mas, quando surgir, deverá permanecer
durante pouco tempo. [11]A besta que era, e ago-
ra não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha
para a perdição.
[12]"Os dez chifres que você viu são dez reis
que ainda não receberam reino, mas que por
uma hora receberão autoridade como reis, jun-
to com a besta. [13]Eles têm um único propósito,
e darão seu poder e sua autoridade à besta.
[14]Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordei-
ro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o
Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chama-
dos, escolhidos e fiéis".
[15]Então o anjo me disse: "As águas que você
viu, onde está sentada a prostituta, são povos,
multidões, nações e línguas. [16]A besta e os dez
chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a
levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a
sua carne e a destruirão com fogo, [17]pois Deus
colocou no coração deles o desejo de realizar o
propósito que ele tem, levando-os a concorda-
rem em dar à besta o poder que eles têm para
reinar até que se cumpram as palavras de Deus.
[18]A mulher que você viu é a grande cidade que
reina sobre os reis da terra".

B. Destruição da Babilônia

Apocalipse 18

[1]Depois disso vi outro anjo que descia dos
céus. Tinha grande autoridade, e a terra foi
iluminada por seu esplendor. [2]E ele bradou
com voz poderosa:

"Caiu! Caiu a grande Babilônia!
Ela se tornou habitação
de demônios
e antro de todo espírito imundo[a],
antro de toda ave impura
e detestável,
[3]pois todas as nações beberam
do vinho da fúria
da sua prostituição.
Os reis da terra
se prostituíram com ela;
à custa do seu luxo excessivo
os negociantes da terra
se enriqueceram".

[4]Então ouvi outra voz dos céus que dizia:

"Saiam dela, vocês, povo meu,
para que vocês não participem dos seus
pecados,
para que as pragas
que vão cair sobre ela
não os atinjam!
[5]Pois os pecados da Babilônia
acumularam-se até o céu,
e Deus se lembrou
dos seus crimes.
[6]Retribuam-lhe
na mesma moeda;
paguem-lhe em dobro
pelo que fez;
misturem para ela uma porção dupla
no seu próprio cálice.
[7]Façam-lhe sofrer tanto tormento
e tanta aflição
como a glória e o luxo a que ela se
entregou.
Em seu coração
ela se vangloriava:
'Estou sentada como rainha;
não sou viúva
e jamais terei tristeza'.
[8]Por isso num só dia
as suas pragas a alcançarão:
morte, tristeza e fome;
e o fogo a consumirá,
pois poderoso é o Senhor Deus que a
julga.

[9]"Quando os reis da terra, que se prostituí-
ram com ela e participaram do seu luxo, virem
a fumaça do seu incêndio, chorarão e se la-
mentarão por ela. [10]Amedrontados por causa
do tormento dela, ficarão de longe e gritarão:

" 'Ai! A grande cidade!
Babilônia, cidade poderosa!
Em apenas uma hora
chegou a sua condenação!'

[11]"Os negociantes da terra chorarão e se la-
mentarão por causa dela, porque ninguém mais
compra a sua mercadoria: [12]artigos como ouro,

[a]**Ap 18.2** Ou *maligno*

prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore;
[13]canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes; vinho e azeite de oliva, farinha fina e trigo; bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos[a].
[14]"Eles dirão: 'Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados'.
[15]Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão,
[16]gritando:

" 'Ai! A grande cidade,
vestida de linho fino,
de roupas de púrpura
e vestes vermelhas,
adornada de ouro,
pedras preciosas e pérolas!
[17]Em apenas uma hora,
tamanha riqueza
foi arruinada!'

"Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe.
[18]Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: 'Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade?'
[19]Lançarão pó sobre a cabeça e, lamentando-se e chorando, gritarão:

" 'Ai! A grande cidade!
Graças à sua riqueza,
nela prosperaram
todos os que tinham
navios no mar!
Em apenas uma hora
ela ficou em ruínas!
[20]Celebrem o que se deu com ela, ó céus!
Celebrem, ó santos, apóstolos
e profetas!
Deus a julgou, retribuindo-lhe
o que ela fez a vocês ' ".

[21]Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse:

"Com igual violência
será lançada por terra
a grande cidade
de Babilônia,
para nunca mais
ser encontrada.
[22]Nunca mais se ouvirá em seu meio
o som dos harpistas, dos músicos,
dos flautistas
e dos tocadores de trombeta.
Nunca mais se achará dentro de seus muros
artífice algum, de qualquer profissão.
Nunca mais se ouvirá em seu meio
o ruído das pedras de moinho.
[23]Nunca mais brilhará dentro de seus muros
a luz da candeia.
Nunca mais se ouvirá ali
a voz do noivo e da noiva.
Seus mercadores eram
os grandes do mundo.
Todas as nações
foram seduzidas
por suas feitiçarias.
[24]Nela foi encontrado sangue
de profetas e de santos,
e de todos os que foram assassinados
na terra".

C. O banquete do casamento do Cordeiro

Apocalipse 19

[1]Depois disso ouvi nos céus algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava:

"Aleluia!
A salvação, a glória e o poder
pertencem ao nosso Deus,
[2]pois verdadeiros e justos
são os seus juízos.
Ele condenou
a grande prostituta
que corrompia a terra
com a sua prostituição.
Ele cobrou dela o sangue
dos seus servos".

[3]E mais uma vez a multidão exclamou:

[a]Ap 18.13 Ou *corpos, e até almas humanas*

"Aleluia!
A fumaça que dela vem,
sobe para todo o sempre".

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres
viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que
estava assentado no trono, e exclamaram:

"Amém, Aleluia!"

5 Então veio do trono uma voz, conclamando:

"Louvem o nosso Deus,
todos vocês, seus servos,
vocês que o temem,
tanto pequenos como grandes!"

6 Então ouvi algo semelhante ao som de uma
grande multidão, como o estrondo de muitas
águas e fortes trovões, que bradava:

"Aleluia!,
pois reina
o Senhor, o nosso Deus,
o Todo-poderoso.
7 Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos
e dar-lhe glória!
Pois chegou a hora
do casamento do Cordeiro,
e a sua noiva já se aprontou.
8 Para vestir-se, foi-lhe dado
linho fino, brilhante e puro".

O linho fino são os atos justos dos santos.

9 E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convi-
dados para o banquete do casamento do Cor-
deiro!" E acrescentou: "Estas são as palavras
verdadeiras de Deus".
10 Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele
me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e
como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao
testemunho[a] de Jesus. Adore a Deus! O teste-
munho de Jesus é o espírito de profecia".

7. Última visão

A. Destruição do inimigo

Apocalipse 19

11 Vi os céus abertos e diante de mim um cava-
lo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verda-
deiro. Ele julga e guerreia com justiça. 12 Seus
olhos são como chamas de fogo, e em sua cabe-
ça há muitas coroas[b] e um nome que só ele co-
nhece, e ninguém mais. 13 Está vestido com um
manto tingido de sangue, e o seu nome é Pala-
vra de Deus. 14 Os exércitos dos céus o seguiam,
vestidos de linho fino, branco e puro, e monta-
dos em cavalos brancos. 15 De sua boca sai uma
espada afiada, com a qual ferirá as nações. "Ele
as governará com cetro de ferro."[c] Ele pisa o
lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-
poderoso. 16 Em seu manto e em sua coxa está
escrito este nome:

REI DOS REIS
E SENHOR DOS SENHORES.

17 Vi um anjo que estava em pé no sol e que
clamava em alta voz a todas as aves que voavam
pelo meio do céu: "Venham, reúnam-se para o
grande banquete de Deus, 18 para comerem car-
ne de reis, generais e poderosos, carne de cava-
los e seus cavaleiros, carne de todos — livres e
escravos, pequenos e grandes".
19 Então vi a besta, os reis da terra e os seus
exércitos reunidos para guerrearem contra
aquele que está montado no cavalo e contra o
seu exército. 20 Mas a besta foi presa, e com ela o
falso profeta que havia realizado os sinais mi-
raculosos em nome dela, com os quais ele havia
enganado os que receberam a marca da besta e
adoraram a imagem dela. Os dois foram lança-
dos vivos no lago de fogo que arde com enxofre.
21 Os demais foram mortos com a espada que
saía da boca daquele que está montado no cava-
lo. E todas as aves se fartaram com a carne deles.

B. O milênio

Apocalipse 20

1 Vi descer dos céus um anjo que trazia na
mão a chave do Abismo e uma grande corren-
te. 2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente,
que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil
anos· 3 lançou-o no Abismo, fechou-o e pôs um
selo sobre ele, para assim impedi-lo de en-
ganar as nações, até que terminassem os mil
anos. Depois disso, é necessário que ele seja

[a] **Ap 19.10** Ou *que mantêm o testemunho* [b] **Ap 19.12** Grego: *diademas.* [c] **Ap 19.15** Sl 2.9

solto por um pouco de tempo.

4Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos. 5(O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição. 6Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.

7Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão 8e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar. 9As nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a cidade amada; mas um fogo desceu do céu e as devorou. 10O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.

11Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram da sua presença, e não se encontrou lugar para eles. 12Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que tinham feito, segundo o que estava registrado nos livros. 13O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades[a] entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito. 14Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. 15Aqueles cujos nomes não foram encontrados no livro da vida foram lançados no lago de fogo.

C. Os novos céus e a nova terra

Apocalipse 21

1Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. 2Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. 3Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos[b]; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. 4Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".

5Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou fazendo novas todas as coisas!" E acrescentou: "Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança".

6Disse-me ainda: "Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida. 7O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. 8Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte".

9Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro". 10Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus. 11Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma jóia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal. 12Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. 13Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente. 14O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade,

[a]**Ap 20.13** Essa palavra pode ser traduzida por *inferno, sepulcro, morte* ou *profundezas*; também no versículo 14. [b]**Ap 21.3** Alguns manuscritos dizem *o seu povo*.

suas portas e seus muros. [16]A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros[a] de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento. [17]Ele mediu o muro, e deu sessenta e cinco metros de espessura[b], segundo a medida humana que o anjo estava usando. [18]O muro era feito de jaspe e a cidade era de ouro puro, semelhante ao vidro puro. [19]Os fundamentos dos muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda; [20]o quinto com sardônio; o sexto com sárdio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista.[c] [21]As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

[22]Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo. [23]A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia. [24]As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória. [25]Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite. [26]A glória e a honra das nações lhe serão trazidas. [27]Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

D. Mensagem final da Bíblia

Apocalipse 22

[1]Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro, [2]no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que frutifica doze vezes por ano, uma por mês. As folhas da árvore servem para a cura das nações. [3]Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão. [4]Eles verão a sua face, e o seu nome estará em suas testas. [5]Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre.

[6]O anjo me disse: "Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer[d].

[7]"Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro".

[8]Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo, para adorá-lo. [9]Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!"

[10]Então me disse: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. [11]Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se".

[12]"Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez. [13]Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

[14]"Felizes os que lavam as suas vestes, e assim têm direito à árvore da vida e podem entrar na cidade pelas portas. [15]Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira.

[16]"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho concernente às igrejas. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã."

[17]O Espírito e a noiva dizem: "Vem!" E todo aquele que ouvir diga: "Vem!" Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida.

[a]**Ap 21.16** Grego: *12.000 estádios*. Um estádio equivalia a 185 metros. [b]**Ap 21.17** Ou *metros de altura*. Grego: *144 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**Ap 21.20** A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida. [d]**Ap 22.6** Ou *que acontecerão rapidamente*

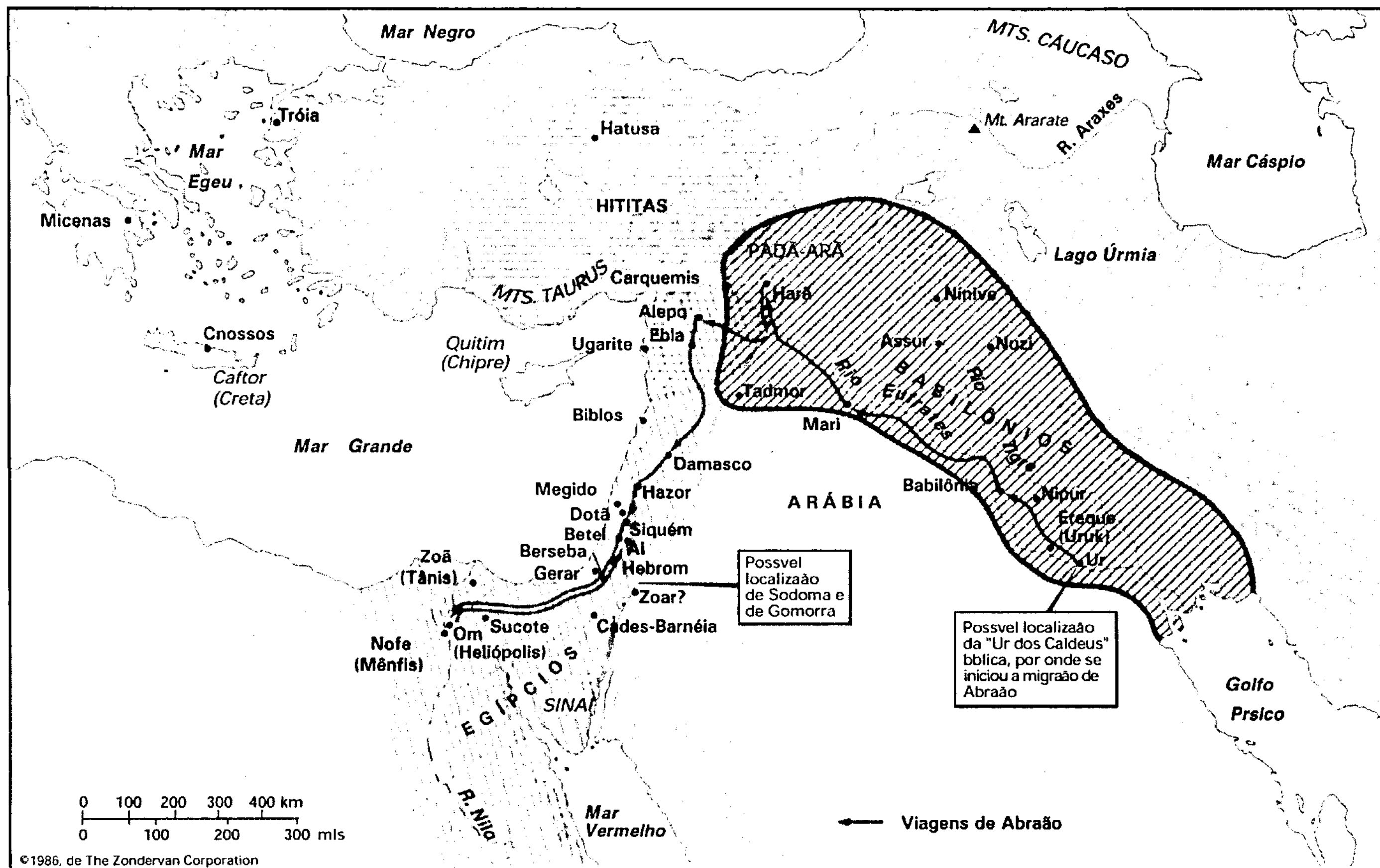
18Declaro a todos os que ouvem as palavras
da profecia deste livro: Se alguém lhe acres-
centar algo, Deus lhe acrescentará as pragas
descritas neste livro. 19Se alguém tirar algu-
ma palavra deste livro de profecia, Deus tira-
rá dele a sua parte na árvore da vida e na ci-
dade santa, que são descritas neste livro.

20Aquele que dá testemunho destas coisas
diz: "Sim, venho em breve!"
Amém. Vem, Senhor Jesus!
21A graça do Senhor Jesus seja com todos.
Amém.

8. Morte de João e fim da revelação

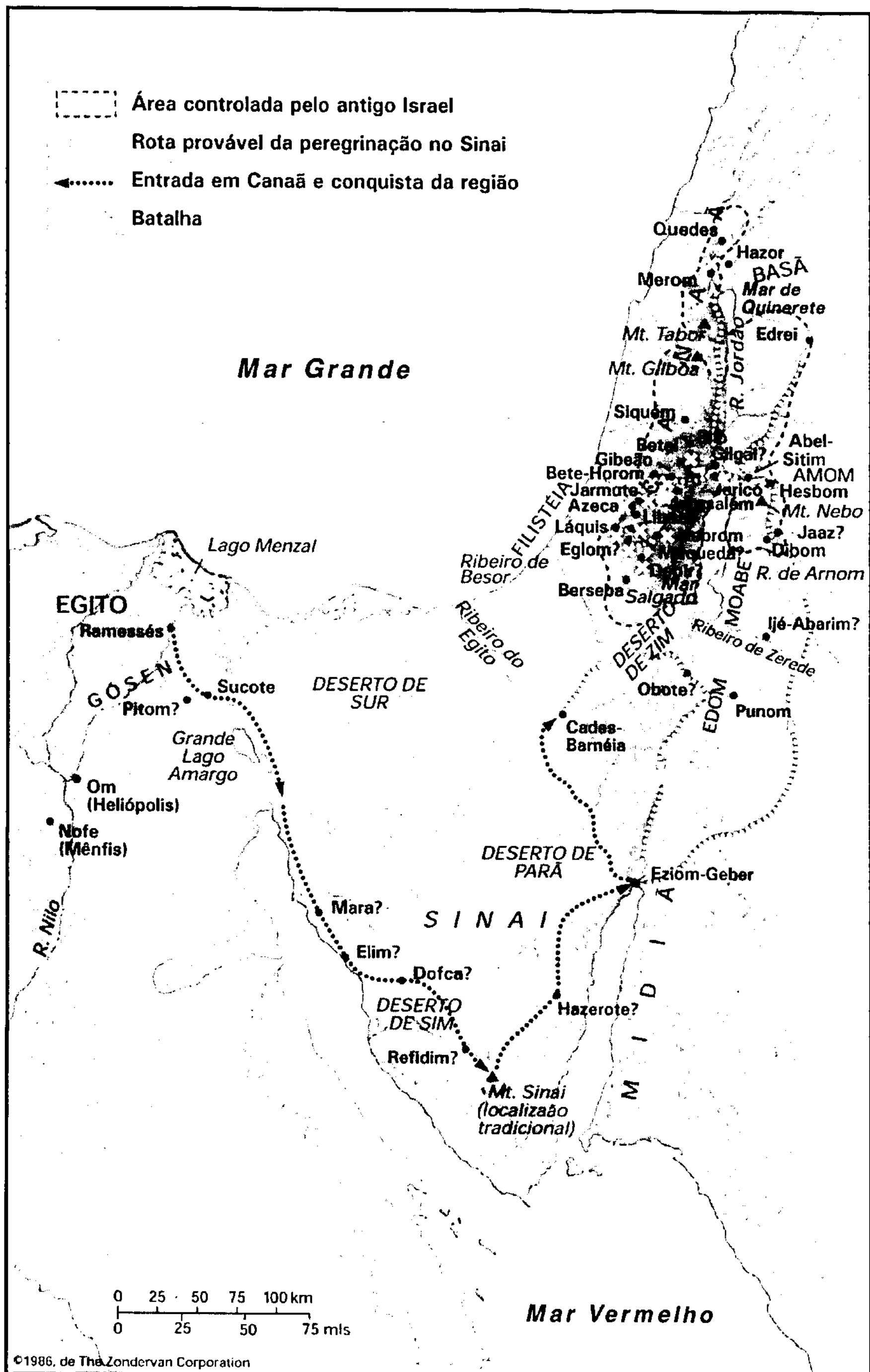
• C. 100* d.C.

Índice de livros e capítulos das Escrituras

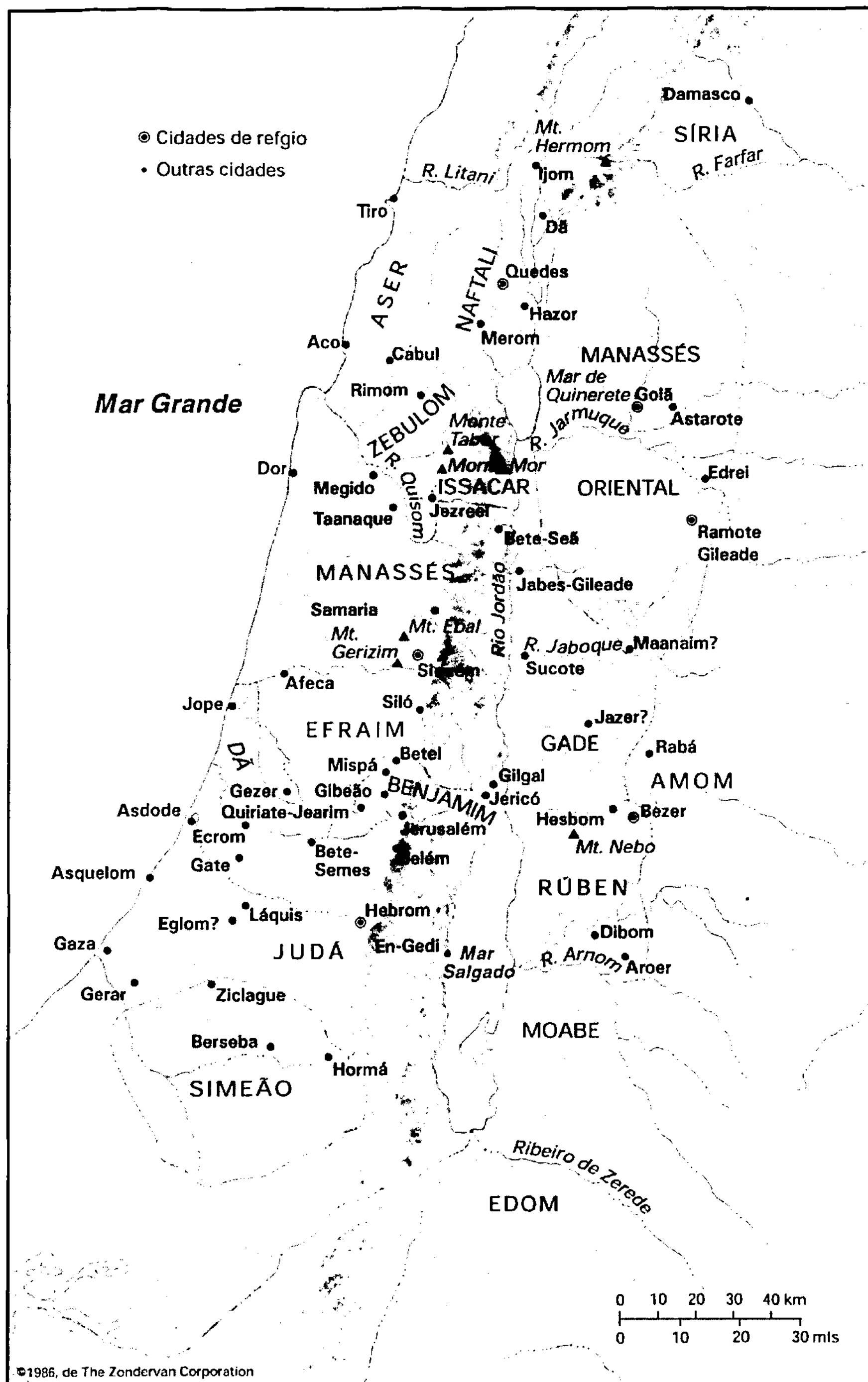


O MUNDO DOS PATRIARCAS

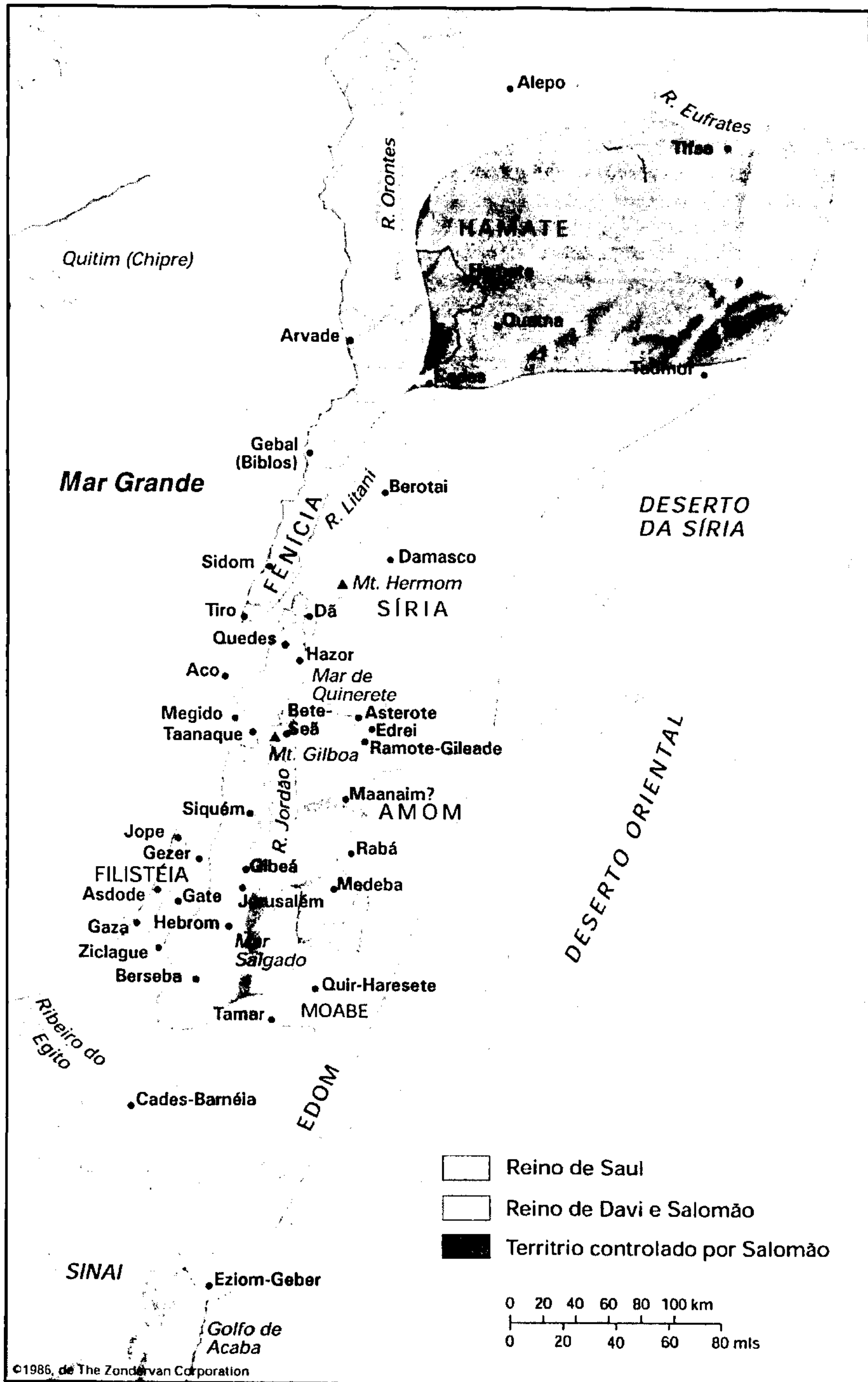
O ÊXODO E A CONQUISTA DE CANAÃ



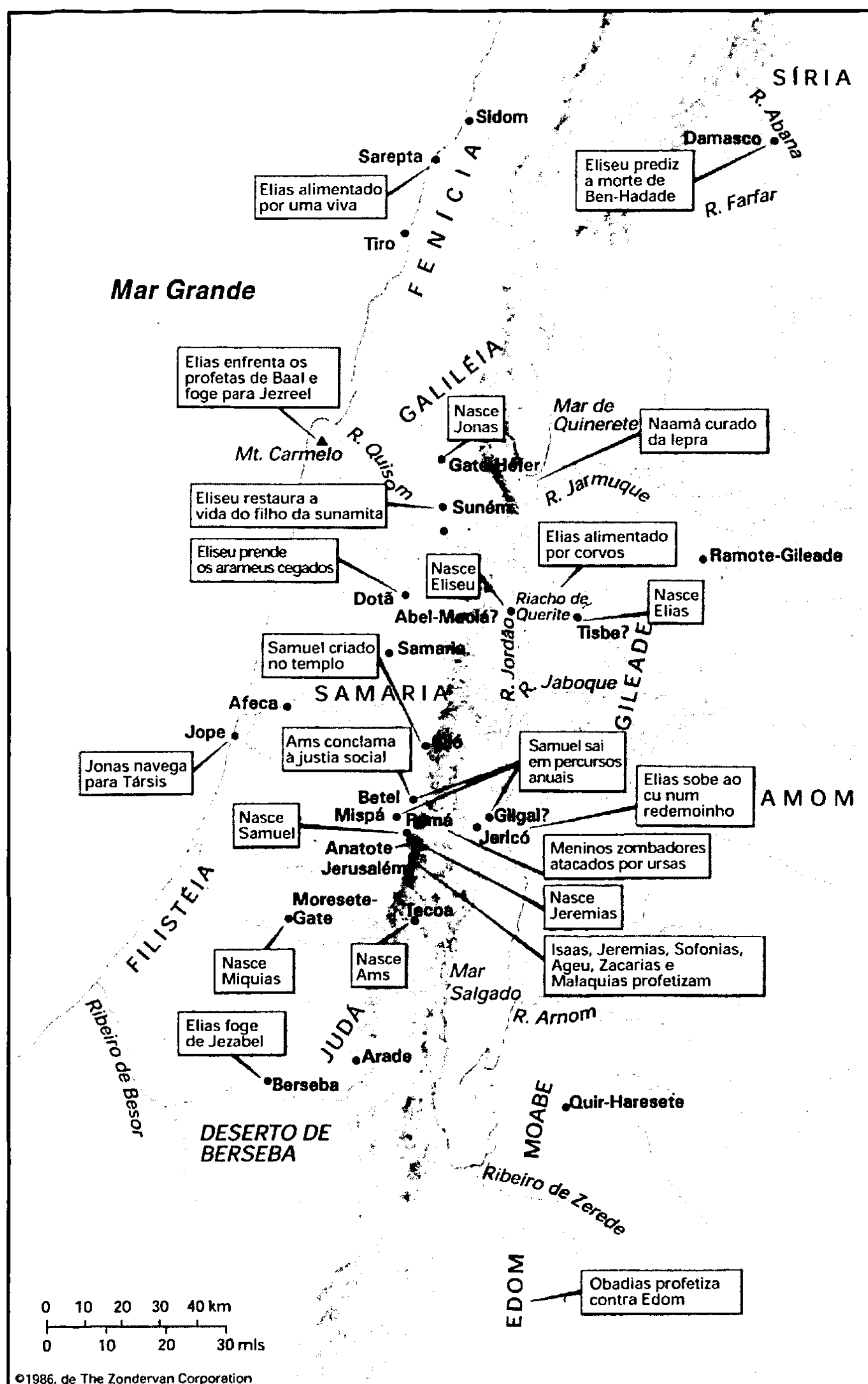
A TERRA DAS DOZE TRIBOS



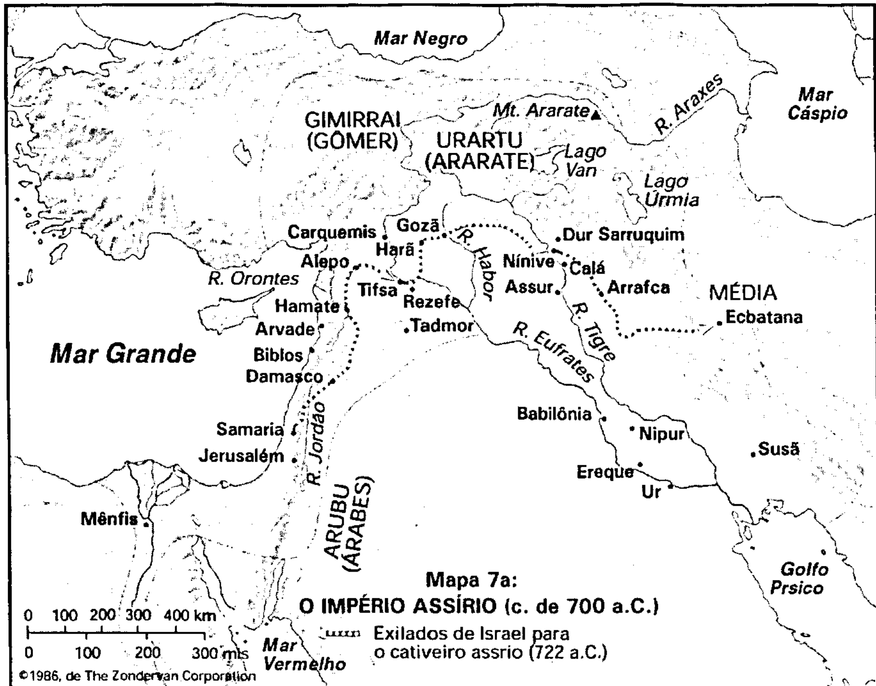
O REINO DE DAVI E DE SALOMÃO

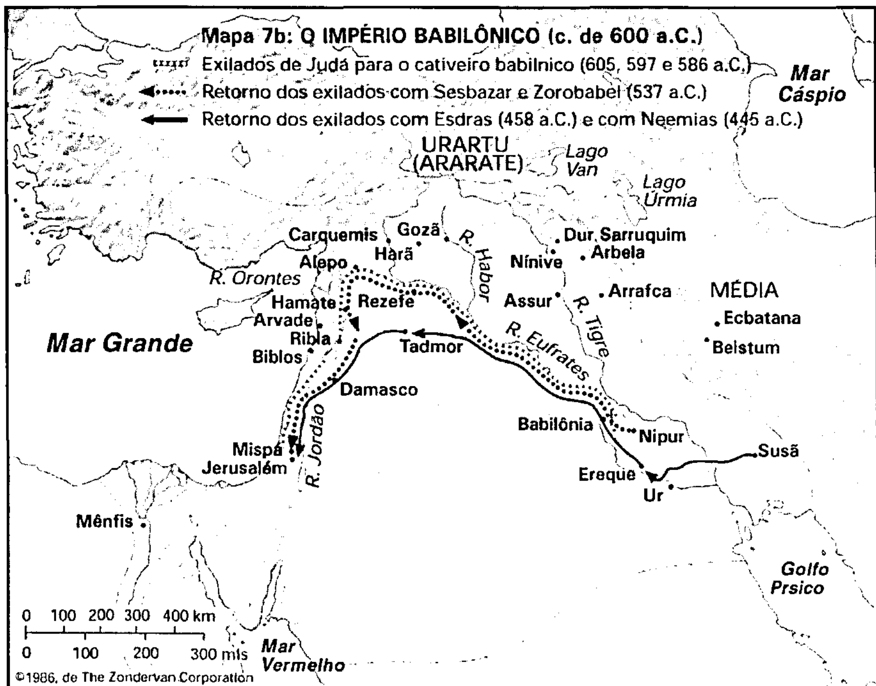


OS PROFETAS DE ISRAEL E DE JUDÁ

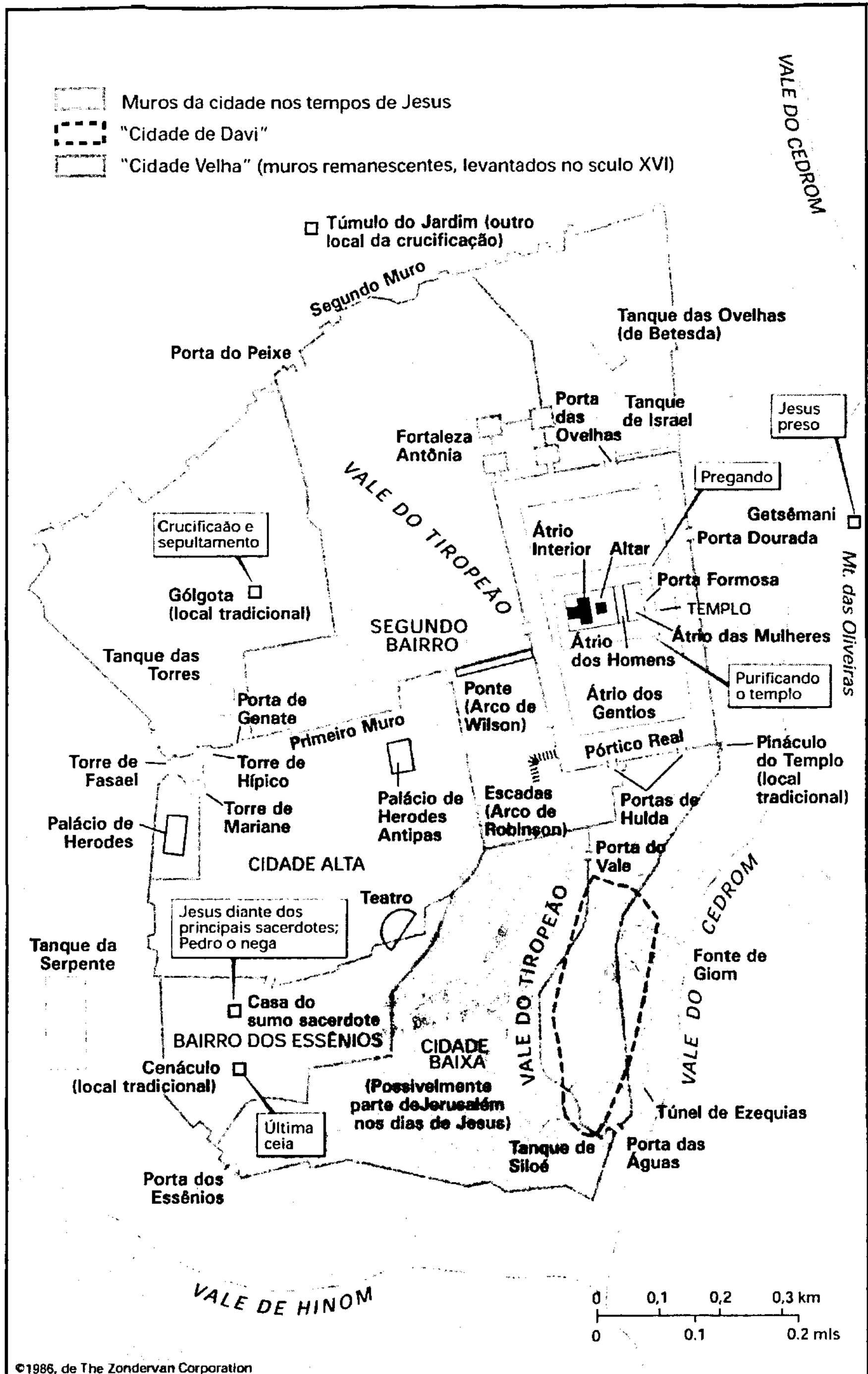


OS IMPÉRIOS ASSÍRIO E BABILÔNICO

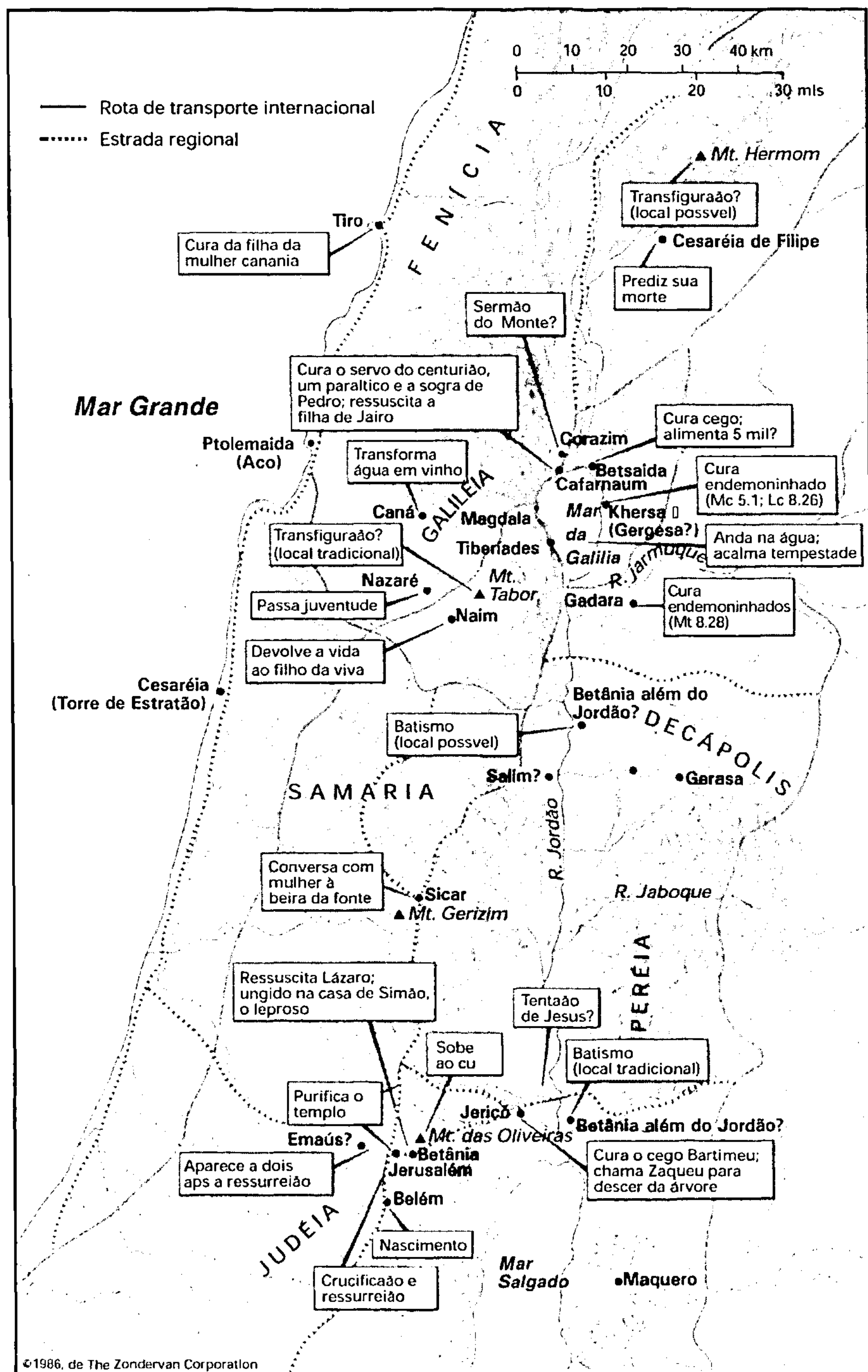




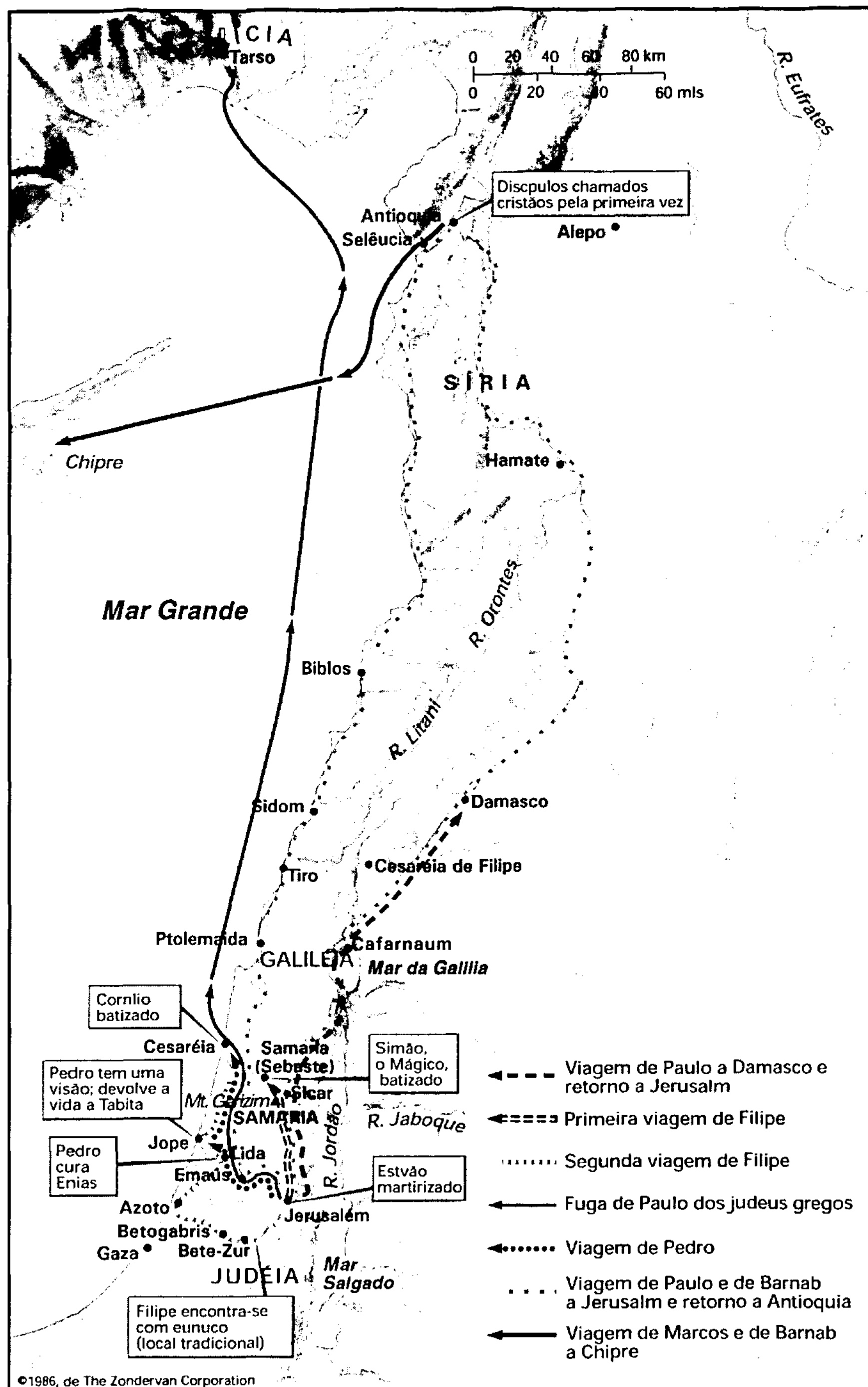
JERUSALÉM NOS TEMPOS DE JESUS



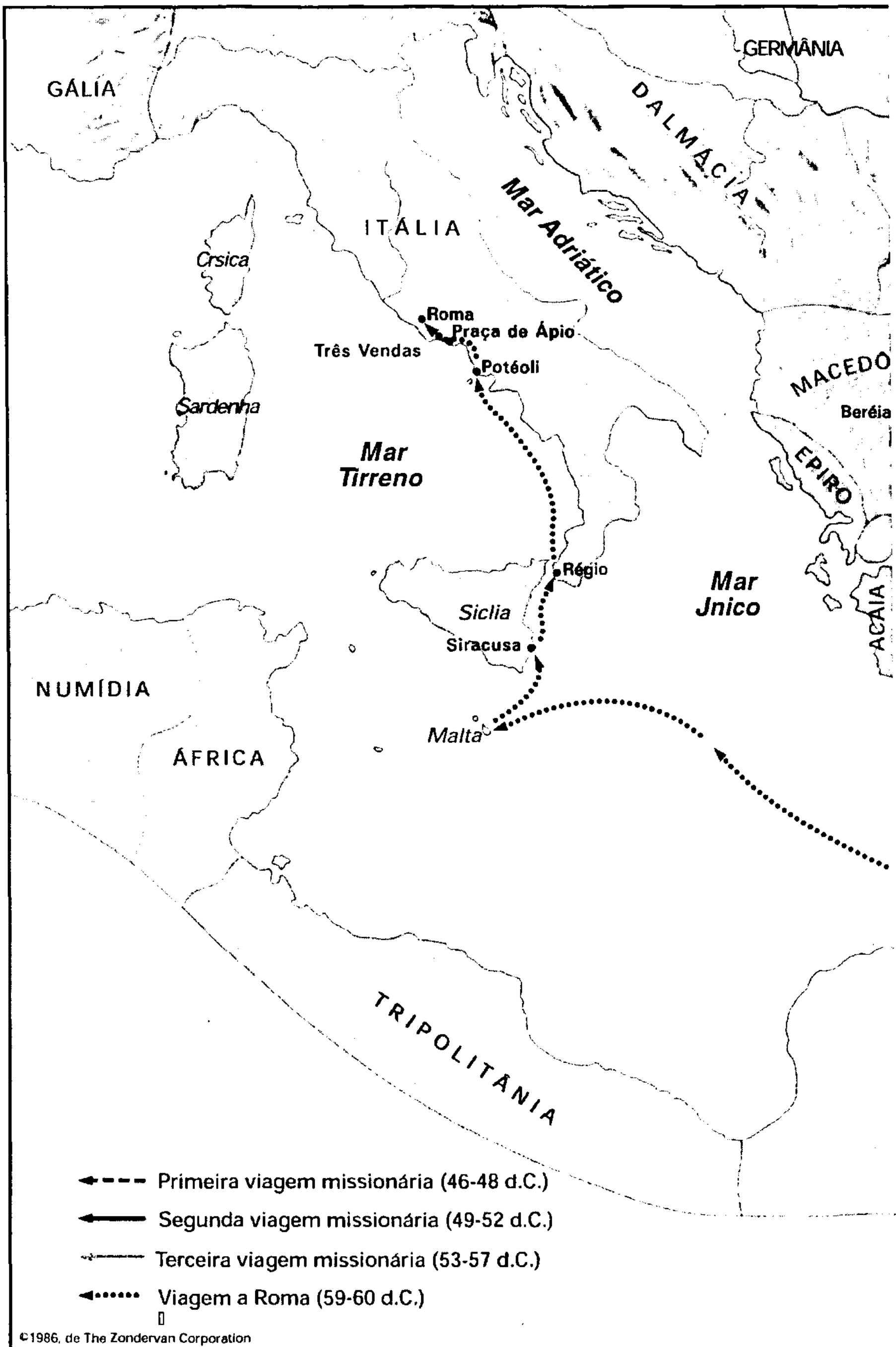
O MINISTÉRIO DE JESUS

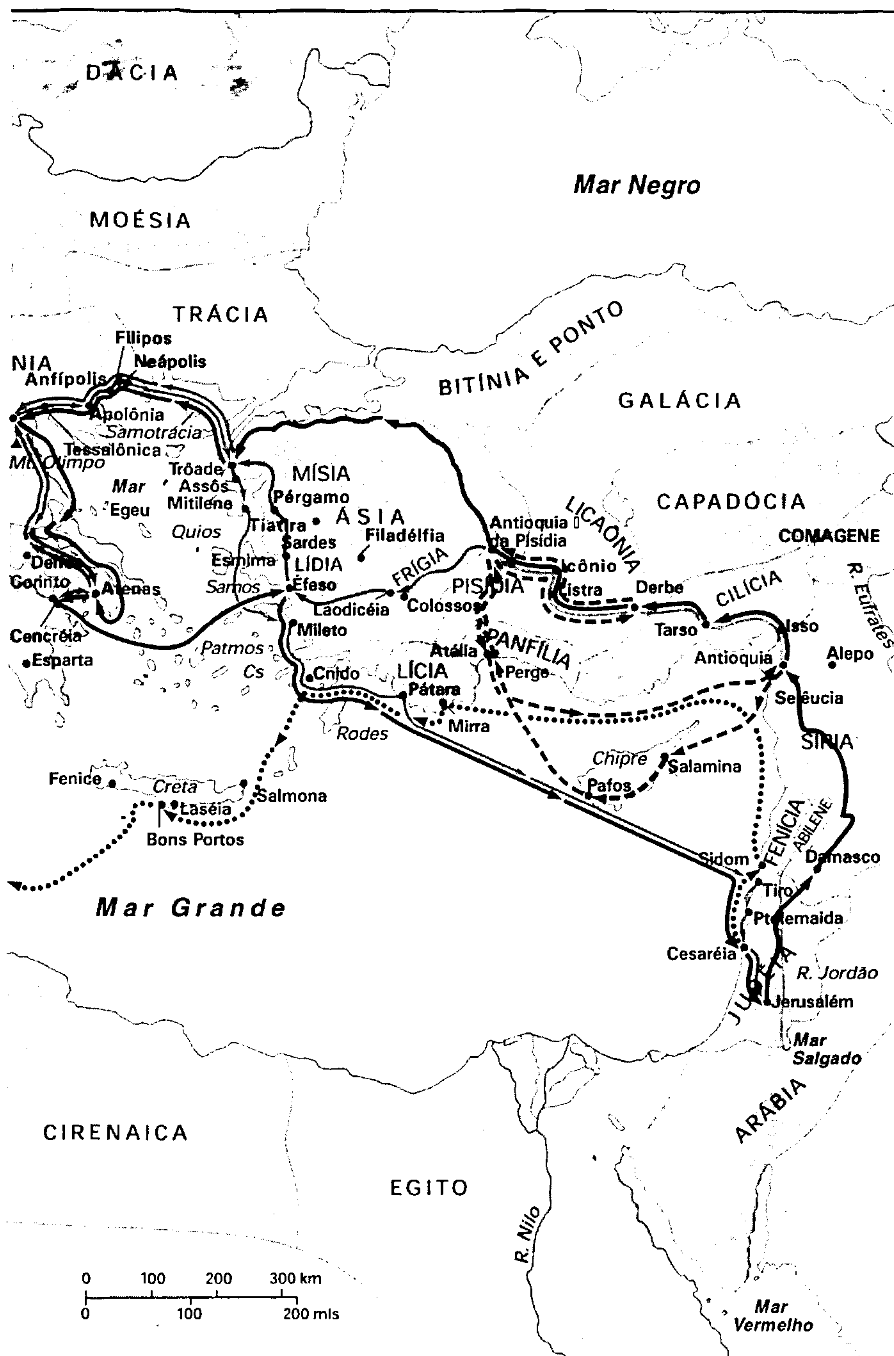


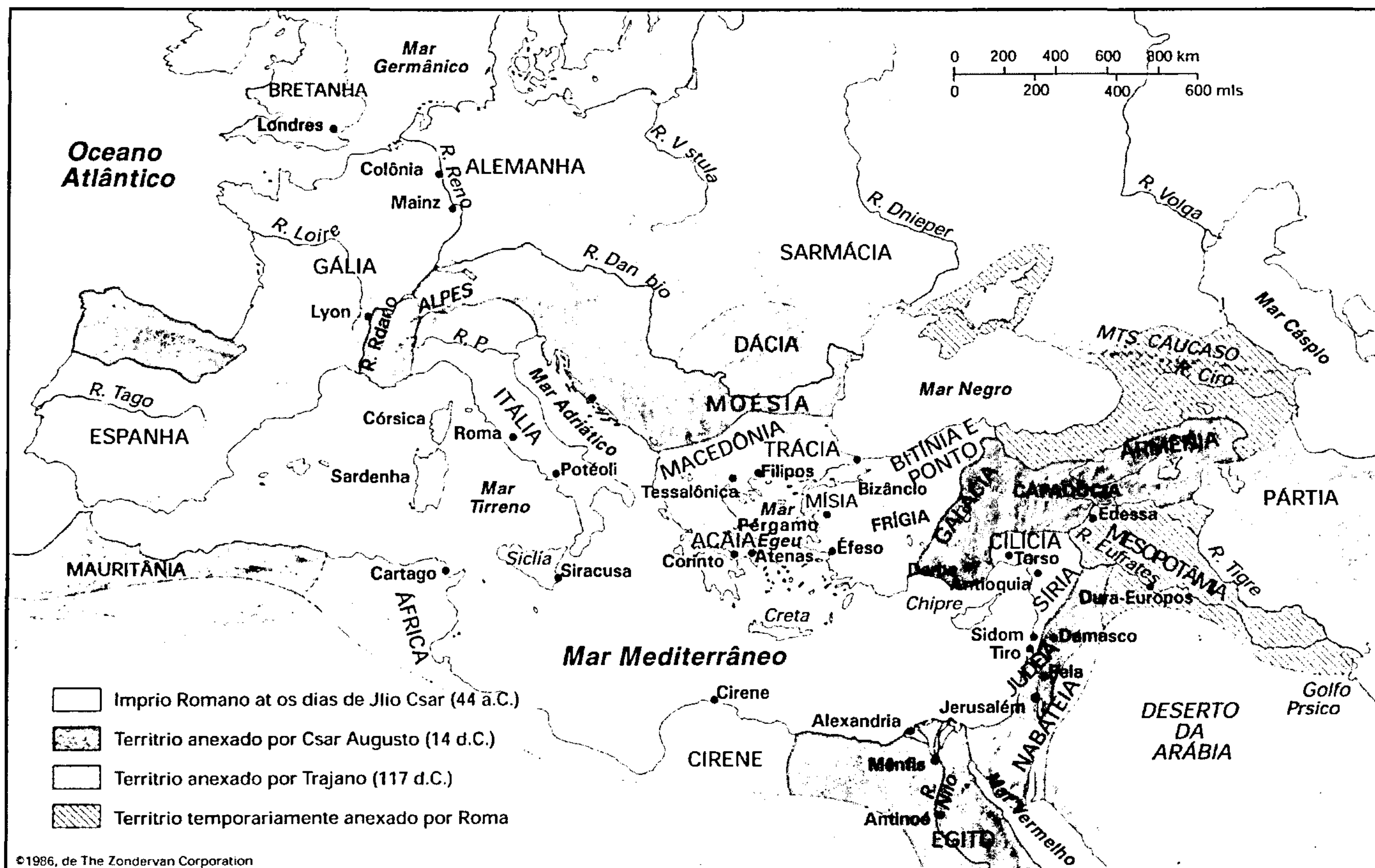
AS PRIMEIRAS VIAGENS DOS APÓSTOLOS



AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO




DÁCIA
Mar Negro
MOÉSIA
TRÁCIA
BITÍNIA E PONTO
GALÁCIA
Filipos
Neápolis
Anfípolis
Apolônia
Samotrácia
Tessalônica
Mt. Olimpo
Trôade
Assôs
Mar Egeu
Mitilene
Quios
MÍSIA
Pérgamo
ÁSIA
Tiatira
Sardes
Filadélfia
Esmirna
LÍDIA
Samos
Éfeso
FRÍGIA
Laodicéia
Colossos
Antioquia da Pisídia
PISÍDIA
LICAÔNIA
Icônio
Listra
Derbe
CAPADÓCIA
COMAGENE
CILÍCIA
Tarso
Isso
R. Eufrates
Alepo
Antioquia
Selêucia
Delfos
Corinto
Atenas
Cencréia
Esparta
Patmos
Cs
Mileto
Cnido
LÍCIA
Pátara
Atália
PANFÍLIA
Perge
Mirra
Rodes
Chipre
Salamina
Pafos
SÍRIA
Fenice
Creta
Laséia
Salmona
Bons Portos
Sidom
FENÍCIA
ABILENE
Damasco
Tiro
Ptolemaida
Cesaréia
JUDÉIA
R. Jordão
Jerusalém
Mar Salgado
Mar Grande
CIRENAICA
EGITO
ARÁBIA
R. Nilo
Mar Vermelho
0 100 200 300 km
0 100 200 mls



O IMPÉRIO ROMANO
0 200 400 600 800 km
0 200 400 600 mls
Mar Germânico
BRETANHA
Londres
Oceano Atlântico
Colônia
ALEMANHA
R. Reno
Mainz
R. V stula
R. Loire
GÁLIA
Lyon
R. Rdano
ALPES
R. P
R. Dan bio
SARMÁCIA
R. Dnieper
R. Volga
DÁCIA
MTS. CAUCASO
R. Ciro
Mar Cáspio
R. Tago
ESPANHA
Córsica
Roma
ITÁLIA
Mar Adriático
MOÉSIA
Mar Negro
MACEDÔNIA
TRÁCIA
BITÍNIA E PONTO
Sardenha
Potéoli
Mar Tirreno
Filipos
Tessalônica
Bizâncio
Mar Egeu
MÍSIA
Pérgamo
FRÍGIA
GALÁCIA
CILÍCIA
Edessa
PÁRTIA
ACAIA
Éfeso
Atenas
Corinto
Tarso
R. Eufrates
MESOPOTÂMIA
R. Tigre
MAURITÂNIA
Cartago
Sicília
Siracusa
Chipre
SÍRIA
Dura-Europos
ÁFRICA
Creta
Sidom
Damasco
Tiro
Mar Mediterrâneo
JUDÉIA
Golfo Prsico
Cirene
Jerusalém
NABATÉIA
DESERTO DA ARÁBIA
Alexandria
CIRENE
R. Nilo
Mar Vermelho
EGITO
Imprio Romano at os dias de Jlio Csar (44 a.C.)
Territrio anexado por Csar Augusto (14 d.C.)
Territrio anexado por Trajano (117 d.C.)
Territrio temporariamente anexado por Roma
©1986, de The Zondervan Corporation

Sobre o livro

Categoria • Bíblias

Fim da execução • março de 2004
1.ª edição • abril de 2004

Tiragem 1 2 3 4 5 6 7 8 9
Ano 10 09 08 07 06 05 04

Formato • 15 x 21,5 cm
Mancha • 12,5 x 20 cm
Tipo e corpo/entrelinha • *Bíblia:* Lucida 7,5/10,5 (texto), Zurich Cn BT 11/13,2 (títulos), 10,5/10,5 (subtítulos), 6/7,2 (notas);
Papel • Bíblia 28 g/m² (miolo)
Cartão Supremo 250g/m² (capa)

Tiragem • 30 mil exemplares
Impressão • Sociedade Bíblica do Brasil

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Equipe de realização

Produção gráfica

Supervisão
SANDRA LEITE

Fotolito
IMPRENSA DA FÉ

•

Produção editorial

Coordenação
ROSA FERREIRA

Colaboração
NILDA NUNES

•

Tradução de títulos e textos explicativos
JUDSON CANTO

Revisão de provas
MARCO AURÉLIO DE QUEIROZ
NILDA NUNES
ROSINHA'S REVISÃO DE TEXTOS
TATIANE SOUZA

Projeto gráfico
SONIA PETICOV

Composição
N.LOPEZ PUBLICIDADE,
com a colaboração de
EFANET DESIGN

Capa
DOUGLAS LUCAS